

# **MATÉRIA MÉDICA DAS DOENÇAS CRÔNICAS**

## **MEDICAMENTOS ANTI-PSÓRICOS**

Samuel Hahnemann

Tradução – Tarcízio de Freitas Basilio

# ÍNDICE

- Esclarecimentos do tradutor brasileiro – PG - 3
- Prefácio do tradutor inglês – PG - 4
- Nota preliminar à seção de Matéria Médica – PG - 6

## MEDICAMENTOS ANTIPSÓRICOS

---

- |   |  |
|---|--|
| <i>Agaricus muscarius</i> – PG - 10           | <i>Iodium</i> – PG - 502                 |
| <i>Alumina</i> – PG - 29                      | <i>Kali-carbonicum</i> – PG - 522        |
| <i>Ammonium carbonicum</i> – PG - 63          | <i>Lycopodium clavatum</i> – PG - 569    |
| <i>Ammonium muriaticum</i> – PG - 85          | <i>Magnesia carbonica</i> – PG - 615     |
| <i>Anacardium orientale</i> – PG - 98         | <i>Magnesia muriatica</i> – PG - 643     |
| <i>Antimonium crudum</i> – PG - 118           | <i>Manganum</i> – PG - 666               |
| <i>Arsenicum album</i> – PG - 132             | <i>Mezereum</i> – PG - 682               |
| <i>Aurum</i> – PG - 171 ( <i>Aur-m</i> - 185) | <i>Muriaticum acidum</i> – PG - 701      |
| <i>Barita carbonica</i> – PG - 187            | <i>Natrum carbonicum</i> – PG - 719      |
| <i>Borax</i> – PG - 209                       | <i>Natrum muriaticum</i> – PG - 751      |
| <i>Calcarea carbonica</i> – PG - 224          | <i>Nitri acidum</i> – PG - 790           |
| <i>Carbo-animalis</i> – PG - 266              | <i>Nitrum (Kali-nitricum)</i> – PG - 829 |
| <i>Carbo-vegetabilis</i> – PG - 285           | <i>Petroleum</i> – PG - 852              |
| <i>Causticum</i> – PG - 315                   | <i>Phosphoricum acidum</i> – PG - 874    |
| <i>Clematis erecta</i> – PG - 354             | <i>Phosphorus</i> – PG - 898             |
| <i>Colocynthis</i> – PG - 359                 | <i>Platina</i> – PG - 953                |
| <i>Conium maculatum</i> – PG - 368            | <i>Sarsaparrilla</i> – PG - 971          |
| <i>Cuprum</i> – PG - 392                      | <i>Sepia succus</i> – PG - 988           |
| <i>Digitalis purpurea</i> – PG - 403          | <i>Silicea terra</i> – PG - 1036         |
| <i>Dulcamara</i> – PG - 422                   | <i>Stannum</i> – PG - 1072               |
| <i>Euphrorbium</i> – PG - 435                 | <i>Sulphur</i> – PG - 1092               |
| <i>Graphites</i> – PG - 444                   | <i>Sulphuricum acidum</i> – PG - 1149    |
| <i>Guajacum</i> – PG - 477                    | <i>Zincum</i> – PG - 1164                |
| <i>Hepar sulphuris calcareum</i> – PG - 483   |  |
- BIBLIOGRAFIA - 1204

## ESCLARECIMENTOS DO TRADUTOR BRASILEIRO

Dando prosseguimento ao trabalho de tradução das obras de Hahnemann para a língua portuguesa, apresentamos agora o texto referente à matéria médica dos medicamentos denominados por Hahnemann como antipsóricos.

A parte teórica desta obra já foi traduzida para nossa língua pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, cuja primeira edição é de Julho de 1984. Restava, portanto, para finalizar aquele importante trabalho, cuja leitura se torna obrigatória para todos os que desejam de fato aprender os princípios da doutrina homeopática, traduzir também essa segunda parte do opúsculo.

É este mais um esforço que realizamos no intuito de que, rompidos os obstáculos da diferença de línguas com esta tradução para o nosso idioma, os homeopatas brasileiros possam se dedicar a este estudo sério e difícil que é a compreensão do âmbito de atuação medicamentosa, através das diversas patogenias aqui mostradas. Esperamos que este labor seja na realidade algo tão útil quando o tem sido para nós outros.

Assim como em trabalho anterior (Matéria Médica Pura) fizemos a tradução a partir do texto escrito em inglês por Tafel, sustentando-nos sempre na obra em língua alemã, comparando a tradução feita por ele, verificando suas analogias e discrepâncias com o texto de Hahnemann, anotando-se isso em notas de rodapé, que se somam àquelas do próprio Tafel e às de Hahnemann.

Gostaríamos de esclarecer, em especial, sobre a tradução feita da palavra inglesa “pimple” (em alemão “Blüthen”), usando para isto o conceito dado no próprio Stedman’s Medical Dictionary: “uma pápula ou pequena pústula; usualmente usada para denotar uma lesão de acne. Portanto, nós colocamos ou pápula, ou em alguns casos, simplesmente espinha.

Com relação aos ruídos e sensações (mesmo na parte que trata de febre, frio, calafrio, etc.) contidos em determinados sintomas, muitas vezes difíceis de serem descritos por palavras, empregamos sempre a expressão alemã de Hahnemann. Daí poderem surgir certas diferenças com o texto inglês.

Por fim, não podemos olvidar a presença imprescindível da amiga Célia de Vasconcelos Koermandy, cujo conhecimento da língua alemã, dirimiu inúmeras dúvidas durante a consulta ao texto original.

Tarcizio de F. Bazilio

## PREFÁCIO DO TRADUTOR INGLÊS

---

A tradução aqui apresentada ao público é a segunda desta obra para o inglês, tendo antes desta a versão realizada pelo Dr. Charles J. Hempel e publicada por Wm. Radde nos anos de 1845 e 1846. Quando foi proposta a reimpressão dessa tradução, levantou-se forte protesto contra a antiga versão, argumentando-se que até certo ponto era inexata, e por omitir não apenas as iniciais dos experimentadores como também, um grande número de sintomas. Tais queixas mostraram-se bem fundamentadas especialmente com respeito à última parte do trabalho. Relacionamos ao acaso, aqui e ali, cerca de uma centena de sintomas e, tendo-os comparado com o original, constatamos os seguintes resultados: em *Alumina* 555-655, encontramos apenas a omissão de uma parte do sintoma 556 e uma omissão parcial e reunião em um só, dos sintomas 617 e 618. Assim também em *Graphites* não ocorrem omissões, exceto o 53 (uma repetição), na primeira centena de sintomas, nem qualquer outra omissão até chegarmos ao 200, 201 e 202, os quais foram omitidos. Contudo, na primeira centena de sintomas de *Nitric acidum*, encontramos 13 omissões, a saber, 6, 30, 32, 37, 38, 40, 43, 45, 59, 64, 65, 67 e 69. Igualmente em *Zincum*, do sintoma 1135 ao 1235 descobrimos 10<sup>1</sup> omissões: 1136, 1138, 1152, 1170, 1187, 1197, 1207, 1220, 1222, 1225 e 1235; quanto aos sintomas 1153, 1195 e 295, contam com metade de seu conteúdo omitido. Entre 1236 e 1335, ocorrem 23 omissões, a saber: 1245, 1269, 1278, 1288, 1290, 1292, 1293, 1294, 1297, 1298, 1299, 1302, 1303, 1305, 1306, 1308, 1313, 1316, 1320, 1324, 1331, 1332, 1335, ao mesmo tempo em que metade do conteúdo dos sintomas 1287, 1296, 1312, 1315 e 1325 foi omitida; neste último caso, a omissão ultrapassou um quarto do conteúdo. As omissões estão distribuídas com relativa imparcialidade: cerca de um terço das omissões acima mencionadas incidem sobre sintomas de Hahnemann; outro terço, sobre os sintomas atribuídos a Nanning e o último terço distribui-se imparcialmente pelos demais experimentadores.

Tais omissões tornaram necessária uma nova tradução, a qual conseqüentemente se fez independente daquela do Dr. Hempel, conquanto a tradução anterior fosse consultada especialmente nos trechos em que o original apresentava alguma obscuridade ou ambigüidade. Não há dúvida de que Hempel tenha razão no que comenta acerca da intrincada fraseologia e dos extensos períodos de Hahnemann; porém não consideramos que fosse adequado seguir seu modelo de tradução, o qual, de acordo com seu prefácio, consiste em “apreender o significado de um período e depois concretizá-lo de forma livre na língua estrangeira”. A este respeito, preferimos seguir o exemplo dado pelo Dr. Dudgeon em sua admirável tradução a *Matéria Médica Pura* (Londres, 1880), na qual foram fielmente vertidas não apenas as idéias como também as expressões de Hahnemann. Somente acompanhando assim de perto o autor é que poderemos estar certos de reproduzir suas idéias em seu verdadeiro sentido original e, deste modo, com seu vigor natural e no seu próprio estilo. Por conseguinte, preservamos os longos períodos de Hahnemann e sua precisa fraseologia original, apesar de às vezes redundante, embora sendo preciso inverter os períodos e organizar as sentenças segundo a estrutura do inglês.

O comentário acima se refere principalmente à primeira parte (teórica) da obra, e gostaríamos aqui de fazer um especial agradecimento ao Dr. Pemberton Dudley, cuja especializada

---

<sup>1</sup> N. T. Bras.: Manteve-se como no original em inglês, apesar de se contarem onze citações e não dez.

colaboração consistiu em cuidar para que pudesse ter sido evitada uma tradução excessivamente presa ao original alemão.

De modo geral esforçamo-nos por traduzir a palavra em alemão pela mesma palavra em inglês, exceto nos casos em que elas tivessem vários significados. Podemos mencionar aqui algumas particularidades. O adjetivo *druueckend*, repetido com freqüência, que o Dr Hempel traduz em geral por “aching”(dolorido) e que o Dr. Dudgeon traduz como “pressive”(pressivo) ou como “aching” (dolorido), foi por nós traduzido apenas como “pressive” (pressivo), enquanto que o termo “ache” (dor) usamos na tradução do alemão *weh*. Existem umas poucas palavras que pedem uma tradução variada, segundo o contexto. *Brust* é usado tanto para “chest” (peito, tórax) quanto para “the female breast” (mama); deste modo, por exemplo, *die rechte Brust* pode tanto significar “the right breast” (a mama direita), como “the right side of the chest” (o lado direito do peito); *Hals* tanto significa “throat” (garganta ) como “neck” (pescoço); *Schenckel* pode “the thigh” (coxa ), “the leg” (perna) ou “the whole lower limb”(todo o membro inferior) apesar de, para tais partes, serem geralmente utilizados os vocábulos mais específicos *Obserschenckel*, *Unterschenckel* e *Bein*; *Gesicht* tanto quer dizer “face” (face) quanto “sight” (vista, visão). Tomamos o cuidado de traduzir estes termos segundo o contexto em todos os casos, conquanto o leitor atilado se lembrará de que em alguns destes casos há uma certa ambigüidade. Um dos termos alemães que parece não contar com um bom equivalente em inglês é *Eingenommen*, relativo a cabeça. Literalmente significa “occupeid” (ocupado) e descreve a sensação produzida na cabeça pelo frio (by a cold), quando as parte ficam como se estivessem entorpecidas (benumbed) e incapazes de agir livremente. O Dr. hempel na maioria das vezes descreveu este estado da cabeça com o termo “obtusion” (embotamento);já o Dr. Dudgeon usa em geral “confusion” (confusão) ou “muddeld feeling”(sensação de estonteamento). Nós o traduzimos por “benumbed feeling” (sensação de entorpecimento), na maioria das vezes, apesar de eventualmente termos também empregado “muddled feeling” (sensação de estonteamento) ou “obtusion” (obtusão), devido ao fato de nenhum destes termos ser realmente satisfatório.

Da mesma forma como foi feito na *Matéria Médica Pura* publicado em Londres, também nesta obra imprimimos em versalete os nomes das autoridades da antiga escola citadas, enquanto que os nomes dos experimentadores aparecem em itálico, de modo que possa ser visto de imediato se o sintoma produzido por um experimento intencional (ou se decorre da observação clínica), ou se foi o resultado de um envenenamento acidental ou de uma dosagem excessiva, executados por um observador da escola antiga.

Os medicamentos antipsóricos foram anotados pelo Dr. Richard Hughes, de Bath, Inglaterra, o qual no decurso de suas pesquisas, teve oportunidade de retificar os números relativos os números relativos às páginas, etc. de numerosas citações. Por sua sugestão, estes números foram a princípio introduzidos na tradução, em lugar dos números dados por Hahnemann; mas pensando melhor, pareceu mais útil apresentar estes últimos em meio a outras notas feitas pelo Dr. Hughes, o que evidencia o cuidado e a atenção por ele dispensados a tais pormenores.

Embora parecesse não haver necessidade de preparar um índice dos medicamentos antipsóricos, uma vez que já existe em vários repertórios, em especial no de Bönninghausen, considerou-se útil organizar um índice da primeira parte (teórica), o que por conseguinte foi preparado pelo tradutor.

L. H. TAFEL

## NOTA PRELIMINAR À SEÇÃO DE MATÉRIA MÉDICA

---

Quiseram os editores desta nova tradução das *Doenças Crônicas* de Hahnemann, que eu exercesse uma certa supervisão editorial naquilo que pode ser chamado de seção de “Matéria Médica” da obra. Isso farei principalmente por notas acrescentadas a cada patogenesia; mas aqui desejo mencionar o que é conhecido, de modo geral, a respeito das listas de sintomas em questão,<sup>2</sup> e o que proponho fazer com elas, à medida que aparecem nas páginas que se seguem. I. Em 1821 Hahnemann viu-se forçado a deixar Leipzig e, estando em dificuldade de achar um lugar onde pudesse praticar livremente, foi-lhe oferecido um *asylum*<sup>3</sup> na pequena cidade interiorana de Cöthen. Para aí se dirigiu e permaneceu até se mudar para Paris em 1835. Ele ali deixou de atender os casos de doenças agudas, exceto na família de seu protetor, o Duque reinante. Mas sua fama fez chegarem a ele, para consultas, doentes crônicos de todas as partes e os variados, inconstantes e obstinados estados mórbidos em que se debatem tantos homens e mulheres prendem sua atenção imediata. O resultado foi a teoria da doenças crônicas, a qual (na sua redação final) será encontrada nestas páginas e delineia (to trace) para muitas de suas formas, uma origem “psórica”. Para fazer frente a estes múltiplos distúrbios ali vistos, pareceu-lhe que se precisava de um novo grupo de remédios. Em consequência, dos três volumes da primeira edição da obra publicada em 1828, os dois últimos continham a patogenesia de quinze medicamentos que nos parecem inexistentes até então na *Matéria Médica Pura* e nem constantes, em alguns casos, de nenhuma outra Matéria Médica.

Esses medicamentos eram:

*Ammonium carbonicum, Natrum carbonicum,*

*Baryta carbonica, Nitric acidum,*

*Calcarea carbonica, Petroleum,*

*Graphites, Phosphorus,*

*Iodium, Sepia,*

*Lycopodium, Silicea,*

*Magnesia carbonica, Zincum.*

*Magnesia muriatica,*

As patogenesias dos medicamentos acima (admito que o sejam por analogia com as correspondentes listas de sintomas da “*Matéria Médica Pura*”; mas não são reconhecidos como tais) aparecem sem uma só palavra de explicação quanto ao modo pelo qual os sintomas foram obtidos e sem a citação (como no trabalho anterior) de colegas experimentadores. A ausência de qualquer cooperação por parte dos outros pode ainda ser deduzida do que se consta do primeiro anúncio da obra. Após seis anos de solidão em Cöthen, Hahnemann “convocou para lá seus dois mais velhos e mais estimados discípulos, Drs. Stapf e Gross, e lhes comunicou sua teoria da origem das doenças crônicas e sua descoberta de uma série completamente nova de medicamentos para a cura das mesmas”. Assim escreve o Dr. Dudgeon.<sup>4</sup> Isso foi em 1827. O fato de primeiro revelar esses novos medicamentos e no ano seguinte publicar copiosas listas de

---

<sup>2</sup> As informações que nós temos a esse respeito são dadas por completo na pág. 31 das últimas edições da minha *Pharmacodynamics*. Meu atual relato baseia-se no que está escrito ali.

<sup>3</sup> N. T. Bras.: Refúgio.

<sup>4</sup> “*Lectures on Homöopathy*, p. XXX”.

seus efeitos patogenéticos, confirma a dedução a ser tirada de sua posição e de seu silêncio quanto aos colegas experimentadores. Estava ele entre os setenta e oitenta anos de idade, e é muito pouco provável que nessa condição fizesse algo como experimentar em sua própria pessoa. somos compelidos a concluir que ele obteve esses sintomas principalmente - se não inteiramente - dos pacientes de doenças crônicas que afluíam ao seu retiro para se vale de seu tratamento.

As observações preliminares aos diversos medicamentos corroboram ainda mais este ponto de vista, e lançam alguma luz sobre as doses com as quais foram obtidos os sintomas. Ele recomenda que todos os remédios sejam dados nas diluições da 18<sup>a</sup> à 30<sup>a</sup> (menos *Magnesia muriatica* e *Natrum carbonicum*, dos quais ele aconselha, respectivamente, a 6<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup>) e repetidamente faz comentários como o seguinte: “Durante muito tempo no passado dei a 6<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e a 12<sup>a</sup> potências mas achei muito violentos os seus efeitos”. Ocasionalmente também, deve ter usado a 2<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> triturações, pois fala de ter começado por dar “uma pequena parte do grão” delas, mas como isso era uma quantidade indefinida, ele a seguiu e atenuou. Além disso, ele cita casos em que tratou a sarna (itch) (coceira) com *Carbo vegetabilis* e *Sepia* dessa última força (strength).

Podemos então concluir que são esses “efeitos violentos” das atenuações da 2<sup>a</sup> para a 12<sup>a</sup>, experimentados pelos pacientes de doença crônica que as tomaram, que constituem grande parte - quando não o total - dos sintomas da primeira publicação das “Doenças Crônicas”.

Em 1830 apareceu um terceiro volume (perfazendo o quarto da primeira edição) de lista de sintomas, apensos a mais dois medicamentos novos - *Kali carbonicum* e *Natrum muriaticum* - e a cinco outros *Carbo animalis* e *vegetabilis*, *Causticum*, *Conium* e *Sulphur* - que já constavam da “*Matéria Médica Pura*”. A respeito dos novos, disseram-nos que duas pessoas cooperaram para obter a patogenesia de *Kali carbonicum* e três a de *Natrum muriaticum* - no caso do último os sintomas foram obtidos de pessoas sãs que tomaram glóbulos saturados da 30<sup>a</sup> diluição.<sup>5</sup> Novos associados também são reconhecidos com referência a *Conium*. Uma nova característica se imprime assim aos sintomas arrolados sob os nomes dos vários medicamentos e continua com respeito aos contidos na segunda edição de “*Doenças Crônicas*”, publicada em 1935/9, a qual aqui se traduz. Além dos vinte e dois medicamentos da primeira edição, ela contém outros vinte e cinco, dos quais treze são novos e doze já haviam aparecido na “*Matéria Médica Pura*”.

Os novos são:

*Agaricus*, *Cuprum*,  
*Alumina*, *Euphorbium*,  
*Ammonium muriaticum*, *Mezereum*,  
*Anacardium*, *Nitrum*,  
*Antimonium crudum*, *Platina*,  
*Borax*, *Sulphuris acidum*.  
*Clematis*,

Os antigos são:

*Arsenicum*, *Hepar Sulphuris*,  
*Aurum* *Manganum*,  
*Colocynthis*, *Muriaticum acidum*,  
*Digitalis*, *Phosphoricum acidum*,  
*Dulcamara*, *Sarsaparilla*,  
*Guajacum*, *Stannum*.

---

<sup>5</sup> Um exemplo dessas experimentações pode ser visto na “*Monthly Hom. Review* de 1889, p. 517”.

As patogenesias que já haviam sido publicadas (geralmente) têm grandes adições; para todas Hahnemann agradece contribuições de colegas experimentadores e para muitas ele cita sintomas da literatura existente na época. O número total dessas últimas é 1742.

Existem é evidente, novas características nas patogenesias desta segunda edição; e há mais do que aparece superficialmente. Os acréscimos do próprio Hahnemann, na verdade, devem ser da mesma natureza que suas contribuições à primeira, isto é, devem ser efeitos colaterais das drogas, observados nos pacientes para os quais foram ministradas. Além do mais, devem ser admitidas como sendo o resultado da 30ª diluição, pois desde 1829 ele havia insistido na administração de todos os remédios nesta potência. A mesma coisa deve ser dita das contribuições dos amigos de Hahnemann para esta edição. Elas podem muito bem ser entendidas como experimentações neles mesmos, ou em outras pessoas sadias, exceto quando, como nos sintomas de *Mezereum* apresentados por Wahle, e nos de *Arsenicum* por Hering, a evidência interna aponta incisivamente na direção contrária. Mas eles devem, em todos os casos, ter sido provocados pela 30ª diluição, pois na edição do *Organon* publicada em 1833, Hahnemann recomenda que todas as experimentações sejam feitas com ela, por produzir os melhores resultados. Vimos que os sintomas de *Natrum muriaticum* fornecidos por outros, para o quarto volume da primeira edição, foram obtidos desse modo; e podemos muito bem estender a dedução a todas as experimentações subseqüentes. O mesmo não ocorre, contudo, com as experimentações primeiramente publicadas na *Matéria Médica Pura*, na presente edição incorporados em grande escala naquelas de origem posterior. Pela escassa informação que possuímos, esses parecem ter sido feitos com tinturas-mães e primeiras triturações, havendo sido tomadas pequenas doses repetidas até que algum efeito fosse produzido. Hahnemann pôde, além disso, nesse tempo, valer-se de fontes independentes de patogenesias de drogas. Hartlaub e Trinks tinham publicado a sua própria *Matéria Médica*. Stapf tinha começado a publicar seu periódico conhecido como *Archiv*, e muitas experimentações adornavam suas páginas. Por último, fora da escola Homeopática, o Professor Jörg, de Leipzig, seguia na esteira de Hahnemann e experimentava medicamentos em si próprio e em seus alunos. De todos estes materiais valeu-se Hahnemann na presente obra, que assim apresenta um todo complexo, formado de muitos elementos heterogêneos e precisando de análise para que possa ser corretamente avaliada e usada.

II - Fazer tal análise constituirá minha tarefa editorial. Ela será distribuída nas seguintes categorias:

1. No prefácio de cada medicamento Hahnemann dá uma lista de nomes de “colegas experimentadores”. A isso eu acrescentarei uma nota dizendo se esses experimentadores eram dos tempos mais remotos ou mais próximos, caso em que a maneira pela qual fizeram as experimentações deve ser apreendida do que escrevi acima; ou se as suas observações já haviam sido publicadas, bem como as informações que temos a respeito delas.
2. Nas patogenesias propriamente ditas, quando um autor for citado pela primeira vez, mencionarei a natureza de sua contribuição para o assunto (supondo-se que eu tenha tido acesso aos seus trabalhos). Então - tendo examinado a cada um *in situ* - acrescentarei a cada um que o requeira, aquela explicação ou correção que seja necessária para o expor no seu pleno significado e todo o seu valor.
3. As informações precedentes e quaisquer outras que eu possa fornecer quanto aos sintomas individuais<sup>6</sup>, serão encontradas em notas de rodapé, designadas pelos pequenos algarismos 1, 2, etc., e separadas por uma linha das anotações do próprio Hahnemann, as quais têm o usual,\* etc. Porém enquanto deixei intactos no texto os fenômenos patogenéticos propriamente ditos,

---

<sup>6</sup> Ver por exemplo, notas para o S.114 de *Colocynthis* e nos Ss.82 e 85 de *Lycopodium*.

usei de maior liberdade com as referências à literatura médica. Estas às vezes requerem correção e mais freqüentemente explicação especialmente quando transportadas da *Matéria Médica Pura* ou da obra de Hartlaub e Trinks, caso em que Hahnemann fez omissão em grande escala, deixando aos curiosos do assunto a consulta às publicações anteriores. Julguei que o presente volume ficasse mais completo e mais digno de seu autor, se as referências fossem dadas por inteiro, bem como corretamente; e nesse sentido eu as forneci.

Richard Hughes, M. D.  
Brighton, Inglaterra

## AGARICUS MUSCARIUS<sup>7</sup>

(Cogumelo)<sup>8</sup>

*Agaricus* é o cogumelo fétido com o ápice vermelho-escarlate, o qual é salpicado com excrescências esbranquiçadas e tem uma borda branca. Do cogumelo cuidadosamente secado toma-se um grão, ou dois grãos da planta fresca, e tritura-se, como qualquer dos outros medicamentos, com açúcar de leite por três horas; esta preparação é depois disto dissolvida, atenuada e potencializada por meio de duas fortes batidas para cada potência, até que alcancemos a trigésima potência (ou X).

*Apelt* percebeu sua utilidade em dores do osso maxilar superior e dos dentes, como também nas dores dos ossos dos membros inferiores (aparentemente na medula), e finalmente em erupções pruriginosas do tamanho de grão de milho,<sup>9</sup> que se arranjam de maneira bem junta; como também em lassidão que se segue ao coito.

*Whistling* curou com ele convulsões e tremores, e *J. C. Bernhard* curou com ele até mesmo muitas variedades de epilepsia com o cogumelo.

*Dr. Woost* viu que os efeitos de *Agaricus* em grandes doses se estendem por sete ou oito semanas.

A cânfora é o principal antídoto nos transtornos devidos ao cogumelo, mesmo quando eles se tornam crônicos.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas experimentadores são as seguintes:

*Ap.* = *Apelt*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Fr. H.* = *Dr. Frederick Hahnemann*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Ng.* = um colaborador anônimo; *Sdl.* = *Seidel*; *St.* = *Medicinalrath Dr. Stapf*; *Sr.* = *Schréter*; *Sch.* = um outro colaborador anônimo; e *Wst.* = *Dr. Woost*, de Oschatz.<sup>10</sup>

### AGARICUS MUSCARIUS

Depressão do espírito. [*Ap.*]

Desânimo. [*Ap.*]

Pressentimentos receosos,<sup>11</sup> como se ela estivesse prestes a experimentar alguma coisa desagradável. [*Ap.*]

Instabilidade e inquietude do espírito e do corpo (após 1/2 h.). [*Ap.*]

5. O espírito está inquieto e aflito,<sup>12</sup> ele sempre estava ocupado unicamente com seu presente e sua condição futura. [*Lgh.*]

**Sem vontade de falar, sem estar mal-humorado.** [*Ap.*]

Ele se obriga a falar, mas responde com poucas palavras, embora por outro lado alegre. [*Ap.*]

Parece como se ele não conseguisse encontrar as palavras para se expressar. [*Ap.*]

**Sem vontade de falar** com aborrecimento, irritação e sem vontade de trabalhar. [*Lgh.*]

10. Disposição aborrecida do espírito. [*Wst.*]<sup>13</sup>

Muito irritado e irascível. [*Ap.*]

<sup>7</sup> No trabalho todo os sintomas sem um nome ou sinal foram fornecidos por mim mesmo. Com relação aos sintomas dos outros colaboradores, tenho visto algumas vezes ser necessário, para conveniência de meus leitores, abreviar frases desnecessariamente longas, algumas vezes também colocar expressões mais compreensíveis no lugar daquelas que sejam obscuras ou idiopáticas. Não omiti habilmente qualquer coisa essencial. -- Hahnemann.

<sup>8</sup> N. T. Bras.: cogumelo venenoso; agárico. Em alemão "Fliegen-Pilz".

<sup>9</sup> N. T. Bras.: em inglês "millet seeds", em alemão "Hirzekorn".

<sup>10</sup> *AGARICUS* aparece pela primeira vez nesta segunda edição, mas Hahnemann reconhece que seus colegas observadores e ele próprio também já tinham publicado suas observações -- Hahnemann com seu filho e Langhammer no vol. IX, *Apelt* no vol. X, do *Archiv.*, Gross, Schréter e Stapf no *Prakt. Mith. d. cen. Gesell. hom. Aertze* de 1828, Ng., Seidel, Sch., e Woost em *Harlaub and Trinks's Arzneimittellehre*, vol. III, 1831. *Apelt* provou uma tintura fresca dos fungo, começando com seis a oito gotas da tintura e indo até a duodécima e trigésima potências; ele apresenta seus sintomas apenas na forma de esquema, e não indica como cada um foi obtido. Das doses utilizadas por Gross não temos registro algum, e a mesma coisa pode ser dita dos observadores restantes; mas a partir das datas de suas observações pode-se inferir, claramente, que suas experimentações foram feitas de preferência após o primeiro modo do que após o último. Pelas mesmas razões os próprios sintomas de Hahnemann -- para os quais nenhum acréscimo tem sido feito aqui -- podem ser considerados como decorrentes de experimentações na saúde e não de observações no doente. Triturações do fungo secado parecem ter sido usadas por todos, exceto *Apelt*. (A respeito de Ng. veja nota no prefácio de *Alumina*) -- Hughes.

<sup>11</sup> N. T. Bras.: em inglês "troubled", em alemão "bekümmertes".

<sup>12</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Bange".

<sup>13</sup> N. T. Bras.: aqui como em todos os sintomas semelhantes nós traduzimos "mood" como disposição do espírito (em alemão "Gemüths-Stimmung").

- Mal-humorado e indiferente. [Sdl.]  
 Enquanto em outras ocasiões cheia de grande solicitude, ela está agora totalmente indiferente. [Ap.]  
 Disposição indiferente do espírito, mergulhado em si mesmo, com aversão de toda ocupação. [Sdl.]
15. **Sem vontade de qualquer trabalho.** [Ap. -- Gr.]  
 Ele se distrai com as coisas possíveis, simplesmente para evitar trabalhar. [Sr.]  
**Aversão de qualquer trabalho** que ocupe o espírito, e se ele todavia o empreende, aí surge um afluxo de sangue para a cabeça, latejo nas artérias, calor<sup>14</sup> da face, e a faculdade de pensar é perturbada. [Sdl.]  
 Esquecido; ele acha difícil lembrar o que havia ouvido e pensado antes. [Sr.]  
 Perda de consciência. [LERGER, *Memorabilien*, vol. iii, p. 334]
20. Furor ébrio, sem temor, com resoluções ousadas, vingativas. [VOIGTEL *A. M. L.*, vol. ii, part ii, p. 352]  
 Insanidade tímida. [MURRAY, *Apparatus Medicam.*, v, p. 557]  
 Furor. [VOIGTEL, l.c.]  
 Furor destemido, ameaçador, destrutivo, também como se virasse contra si próprio e se injuriasse, combinado com grande demonstração de força. [MURRAY, l.c.]  
 Provoca alegria. [*Pharmakol. Lex.*, vol. i, p. 74]
25. Disposição alegre do espírito, despreocupado. [Wst.]  
 Humor<sup>15</sup> alegre mas sem qualquer impulso para conversação. [Ap.]  
 Fantasia extravagante, êxtase; profetizando, fazendo versos. [MURRAY, l.c.]  
 Quieto, uniforme, sociável, ativo, e feliz por ter cumprido o dever dele (ação curativa). [Lgh.]  
 Sensação estonteante na cabeça. [Ap.]
30. Sensação estonteante na cabeça com dores surdas (após 2 hs.). [Sr.]  
 Sensação estonteante e peso na cabeça (após 5 hs.). [Sch.]  
 Peso continuado na cabeça (após 5 hs.). [Sch.]  
 Peso doloroso na fronte (no 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Sensação de um peso que puxa para baixo nas duas têmporas, chegando até o meio dos ouvidos, como se houvesse uma grande carga pendendo em ambos os lados da cabeça, mais durante o dia que de manhã, e pior ao tocar. [Fr. H.]
35. Peso da cabeça como depois de embriaguez (após 1/2 h.). [Sr.]  
 De manhã, peso e sensação caótica na cabeça, como se ele tivesse estado numa farra no dia anterior; isto dura seis dias. [Sch.]  
 Embotamento, imbecilidade (efeitos secundários na velhice). [MURRAY, l.c.]  
 Aturdimento, estupefação.  
 Aturdimento como por embriaguez. [VOIGTEL, l.c.]
40. Embriaguez prazerosa.<sup>16</sup> [MURRAY, l.c.]  
 Embriaguez. [*Pharmakol. Lex.*, l.c.]  
 Rodopio e queda (no 20<sup>a</sup> d.). [LERGER, l.c.]  
 Rodopio quando caminha ao ar livre (após 1 h.). [Ap.]  
 Rodopio como por bebida alcoólica; ao caminhar ao ar livre ele cambaleia de um lado a outro. [Lgh.]
45. Tontura.  
 Tontura e estupidez de manhã (após 3 hs.). [Fr. H.]  
 Tontura de manhã como por uma farra (após 1/4 h.). [Ap.]  
 Tontura surgindo especialmente de manhã e durando de 1 a 8 minutos, retornando depois de curtos intervalos, muitas vezes durante o dia. [Ap.]  
 A forte luz do sol de manhã provoca uma tontura momentânea, mesmo para cair. [Wst.]
50. Acessos de tontura com um passo vacilante e obscurecimento da visão até mesmo para objetos próximos, indo e vindo em intervalos de cinco minutos; isto somente consegue ser removido inteiramente pelo acolhimento de idéias diferentes. [Ap.]  
 Tontura enquanto medita ao caminhar ao ar livre (após 8 ds.). [Ap.]  
 Acessos de tontura ao ar livre, o que sumia no aposento, por muitos dias. [Sch.]

<sup>14</sup> N. T. Bras.: em alemão temos apenas "Hitze im Gesichte", enquanto em Tafel temos "flushes in the face".

<sup>15</sup> N. T. Bras.: em inglês "mood", em alemão "Laune".

<sup>16</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um estado da mente semelhante ao de uma embriaguez, que ao mesmo tempo lhe proporciona prazer, satisfação.

- Tontura no aposento enquanto vira ao redor. [Ap.]  
Tontura que some por um período de tempo, por virar rapidamente ao redor ou por virar a cabeça.
- [Ap.]  
55. Dor de cabeça cedo na cama. [Ap.]  
**Dor de cabeça** de vários tipos na metade esquerda do osso occipital, **enquanto sentado**. [Ap.]  
Dor surda de cabeça na têmpera direita. [Ap.]  
**Dor surda de cabeça** especialmente **na frente**, durante o que ele tem que mover sua cabeça para lá e para cá; isto leva os olhos a se fecharem como se para dormir. [Ap.]  
Dor de cabeça estupefaciente, surda, com sede e calor especialmente na face (imediatamente). [Sr.]
60. Dor de cabeça pressiva, surda, que desaparece depois de uma evacuação copiosa, com ondas de calor. [Wst.]  
Dor de cabeça pressiva de uma só vez,<sup>17</sup> antes de ir dormir.  
Pressão nos seios frontais. [Ap.]  
Violenta dor pressiva na frente, com tontura, enquanto sentado. [Ap.]  
Pressão da frente para baixo até a metade superior dos globos oculares (após 1 1/2 h.). [Wst.]
65. Violenta pressão na têmpera direita ou no osso temporal. [Gr.]  
Pressão na parte superior do osso temporal esquerdo logo acima da orelha, indo bem fundo no cérebro, aumentada por pressionar ou tocar o cabelo, acompanhada de completo desânimo. [Ap.]  
Pressão dolorosa no processo zigomático do osso temporal esquerdo. [Gr.]  
Pressão no occipício (no 1<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
Violenta dor de cabeça pressiva, especialmente no occipício; após a refeição do meio-dia (no 9<sup>a</sup> d.).
- [Sdl.]  
70. Pressão com pontadas na frente acima dos olhos. [Ap.]  
Pressão dolorosa que repuxa do lado esquerdo da frente para o direito, enquanto sentado (após 1/2 h.). [Lgh.]  
Dores que repuxam na cabeça, cedo ao despertar, com pressão nos globos oculares. [Sdl.]  
Dor que repuxa na frente. [Ap.]  
Repuxos de ambos os lados do osso frontal para a base do nariz. [Gr.]
75. Repuxos muito dolorosos através das têmporas, frente ou globos oculares. [Sdl.]  
Repuxos na cabeça em todas as direções, com uma sensação como se ficando inconsciente. [Gr.]  
Dor que repuxa no occipício, de tarde. [Ap.]  
Dor de cabeça que repuxa no occipício, cedo na cama, como se o resultado de deitar numa posição errada, aumentada por esticar os braços e espreguiçar enquanto segura a respiração. [Wst.]  
Dor cortante que repuxa na frente enquanto fica de pé; ao sentar isto se torna uma estupefação pressiva da cabeça (após 1 1/2 h.). [Lgh.]
80. Intermitente dor dilacerante e que repuxa na frente (após 33 hs.). [Lgh.]  
Dilaceração na frente, logo acima da base do nariz. [Ap.]  
Dilaceração na região da têmpera direita. [Gr.]  
Dilaceração no lado esquerdo do occipício, retornando em intervalos curtos. [Ap.]  
Dilaceração em arranco na cabeça, terminando atrás do ouvido direito, onde é mais dolorosa.
85. Dor de cabeça como se o cérebro estivesse sendo rasgado.  
**Dilaceração com pressão na circunferência esquerda inteira do cérebro**, mais forte na órbita ocular e zigoma esquerdos, com uma sensação estonteante na cabeça (após 8 hs.). [Gr.]  
Pontadas dilacerantes no occipício de um lado a outro, cedo de manhã (no 2<sup>a</sup> d.). [Wst.]  
Violenta dilaceração lancinante do topo da cabeça para o ouvido esquerdo (após 6 hs.). [Wst.]  
Finas pontadas na têmpera direita (após 1/2 h.). [Sr.]
90. Dor de escavar na cabeça, durando apenas uns poucos minutos, mas retornando muito amiúde.  
[Ap.]  
Violenta dor de escavar na eminência frontal esquerda (após 3 hs.). [Ap.]  
Dores terebrantes profundas no cérebro, no topo da cabeça. [Ap.]  
Dor como por um prego no lado direito da cabeça. [Gr.]

<sup>17</sup> N. T. bras.: em inglês “in fits and starts”, em alemão “in Absätzen”.

- Latejo no topo da cabeça, com um desespero beirando furor.
95. Dores dilacerantes que repuxam externamente nos tegumentos da cabeça (na pele e ossos), aumentadas pela pressão, especialmente numa pequena área no topo da cabeça, que dói como se estivesse internamente supurando, de noite (após 18 ds.). [*Sdl.*]  
 Sensibilidade da pele da cabeça como se ulcerando.  
 Fasciculações na pele da fronte sobre o olho direito. [*Ap.*]  
 Fasciculações indolores repetidas na têmpora direita, ao lado do olho (no 7<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]  
 Dor como câimbra na têmpora esquerda (após 37 hs.). [*Lgh.*]
100. Sensação de frio como de gelo no osso frontal direito que está coberto com cabelo, enquanto externamente ele parece quente. [*Ap.*]  
 Depois de um antecedente de coceira e coçadura, frio gélido na região da sutura coronal, freqüentemente se repetindo, e progressivamente mais em frente até que ele vai para dentro da região da fronte não coberta com cabelo. [*Ap.*]  
 Coceira do couro cabeludo. [*Ap.*]  
 Coceira do couro cabeludo inteiro, como se ele estivesse cicatrizando; isto provoca coçadura. [*Lgh.*]  
 Coceira incômoda do couro cabeludo, especialmente cedo depois de levantar; ela some ao coçar com um pente pontiagudo. [*Wst.*]
105. Pápulas no couro cabeludo. [*Ap.*]  
 Nas sobrancelhas, coceira. [*Ap.*]  
 Queda do pêlo das sobrancelhas. [*Ap.*]  
**Pressão nos olhos.** [*Fr. H.*]  
 Pressão no globo ocular esquerdo (após 10 hs.). [*Wst.*]
110. Pressão nos olhos e vontade de fechá-los, sem sonolência, depois da refeição do meio-dia. [*Ap.*]  
 Pressão nos olhos e sobre a fronte, como se alguma coisa estivesse pressionando internamente (após 10 min.). [*Sr.*]  
 Pressão no ângulo do olho esquerdo, como se pela presença de um corpo estranho. [*Ap.*]  
 Pressão e repuxos nos globos oculares, sobretudo no esquerdo, chegando dentro da fronte (no 4<sup>a</sup> d.). [*Sdl.*]  
 Repuxos muito dolorosos nos globos oculares (no 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [*Sdl.*]
115. Dor espasmódica sob a curva da sobrancelha direita, o que torna a abertura dos olhos difícil (após 5 hs.). [*Lgh.*]  
 Coceira e formigamento no olho direito (após 1 h.). [*Sr.*]  
 Coceira com comichão<sup>18</sup> no olho esquerdo, o qual necessita esfregar (após 3 hs.). [*Lgh.*]  
 Coceira e tremor da pálpebra inferior esquerda, necessitando esfregar. [*Ap.*]  
 Coceira e pressão no olho direito, o que somente cessa por um curto tempo ao esfregá-lo. [*Sr.*]
120. **Queimação dos olhos** com uma sensação de contração, no anoitecer (no 1<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]  
 Queimação dos cantos internos dos olhos, como se eles estivessem inflamados, com dorido aumentado ao serem tocados. [*Gr.*]  
 Queimação nos cantos internos quando ele comprime as pálpebras. [*Gr.*]  
 Dores queimantes pressivas sobre o olho direito, com lacrimejamento (após 1 1/2 h.). [*Sch.*]  
 Vermelhidão do branco do olho. [*Fr. H.*]
125. Cor amarela do branco dos olhos (no 3<sup>a</sup> d.). [*Sdl.*]  
 Inchação das pálpebras do olho esquerdo em direção do canto interno, no que o olho é um tanto diminuído em tamanho. [*Ap.*]  
 Contração das pálpebras (após 2 hs.). [*Sr.*]  
 Contração e estreitamento do canto interno do olho esquerdo. [*Ap.*]  
 Sensação de contração do olho direito com brilho aumentado da visão, seguido por coceira no globo ocular e lacrimejamento, e finalmente fasciculação no olho esquerdo tal como havia anteriormente ocorrido no olho direito; vinho eliminou imediatamente este sintoma. [*Ap.*]<sup>19</sup>

<sup>18</sup> N. T. Bras.: em inglês “Tickling itching”, em alemão “Kitzelndes Jücken”.

<sup>19</sup> Este sintoma com Ss.5, 327, 506, 582, 692, 694 e 708 numa segunda aplicação ocorreu num paciente afetado com fasciculação involuntária do olho direito, para o que ele mantinha junto ao olho aberto, por uns poucos instantes, um frasco da trigésima diluição. -- Hahnemann.

130. **Contração do espaço aberto entre as pálpebras por muitos dias**, sem inchação e amiúde com fasciculação e tremor das pálpebras. [Ap.]  
 O espaço aberto entre as pálpebras está mais estreito que o normal, e somente pode ser alargado com esforço. [Sr.]  
**Fasciculação nos globos oculares**, amiúde primeiro em um e depois no outro; no olho esquerdo é algumas vezes acompanhada de lacrimejamento. [Ap.]  
 Freqüente fasciculação e pressão no globo ocular esquerdo enquanto lê. [Ap.]  
**Fasciculação com dor pressiva no globo ocular esquerdo em qualquer hora do dia, e sob qualquer circunstância**; necessita enxugar os olhos, mas isto não a leva a cessar. [Ap.]
135. **Frequente tremor nas pálpebras**, principalmente em apenas uma pequena parte delas, e se irradia mais em direção a um canto. [Ap.]<sup>20</sup>  
 Tremor da pálpebra inferior direita, com pulsação de uma artéria à esquerda e atrás do nariz, e fasciculação na pele no lado esquerdo do nariz. [Ap.]  
 Secura dos olhos. [Ap.]  
 A carúncula lacrimal do olho esquerdo está aumentada por muitos dias. [Ap.]  
 Lacrimejamento do olho direito (no 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
140. Lacrimejamento do olho direito (após 3 hs.). [Sr.]  
 Sensação nos olhos como se eles devessem ser constantemente enxugados. [Fr. H.]  
 As pálpebras estão unidas como se por filamentos de muco, e isto somente some temporariamente ao enxugá-las.  
**Remela nos cantos dos olhos** (após 6 hs.). [Lgh. -- Sr.]  
**Umidade**<sup>21</sup> **amarela, viscosa**, (de início branco) **que gruda as pálpebras**; isto exuda de forma contínua, mesmo durante o dia; mas mais nas manhãs e nos anoitecer nos cantos internos. [Gr.]
145. As pupilas estão de início dilatadas (após 3/4 h.), então contraídas (após 25 hs.). [Lgh.]  
 Diminuição gradual da visão enquanto caminha ao ar livre (após 7 hs.). [Ap.]  
 Grande fadiga (fraqueza) dos olhos, coisas se empalidecem se ela olha por algum tempo para algum objeto. [Ap.]  
**Miopia e turvação da visão de ambos os olhos.** [Ap.]  
 Visão muito indistinta; objetos devem estar bem perto dos olhos dele a fim de que ele possa distingui-los de modo adequado. [Ap.]
150. Ele é obrigado, ao ler, a trazer as letras mais e mais junto dos seus olhos, a fim de distingui-las de forma mais clara, então ele tem que levá-las, de uma vez, até uma grande distância, senão a visão se torna turva de novo. [Ap.]  
 Turvação diante dos olhos, com sonolência. [Wst.]  
 Turvação da visão, tudo parece obscurecido como se visto através de uma água turva, de maneira que ele deve fazer um grande esforço para reconhecer os objetos. [Ap.]  
 Todos os objetos parecem envolvidos numa névoa e assim obscurecidos. [Ap.]  
 O que quer que apareça diante dos olhos dele está, por assim dizer, coberto com uma teia de aranha e obscurecido. [Ap.]
155. Uma mosca preta flutua diante do olho esquerdo dele à uma distância de meia jarda, e quando pestaneja ela esvoaça para lá e para cá. [Fr. H.]  
 Em tempo chuvoso uma mosca marrom esvoaça diante do olho esquerdo em direção do canto interno. [Ap.]  
 Ao fechar o olho direito, aí aparece diante do esquerdo um pequena, um tanto alongada, mancha marrom, que esvoaça de um lado a outro muito perto do olho, sobretudo numa direção oblíqua em direção ao ângulo interno do olho. [Ap.]  
 Ele imagina que vê coisas duplas. [Wst.]  
 Medo da luz (fotofobia). [Ap.]
160. Dor de ouvido, uma dilaceração no meato acústico do ouvido direito, que é estimulada e aumentada por ar frio penetrando no ouvido, se estende ao maxilar superior e continua muitos dias. [Ap.]

<sup>20</sup> N. T. Bras.: em inglês esta parte do sintoma não está em negrito.

<sup>21</sup> N. T. Bras.: em inglês "humor", em alemão "Feuchtigkeit".

- Pontadas no processo mastóide esquerdo. [Wst.]
- Coceira dentro e atrás dos ouvidos.** [Ap.]
- Coceira no meato externo do ouvido direito. [Ap.]
- Coceira com comichão no ouvido direito, incitando a coçar (após 29 hs.). [Lgh.]
165. Coceira, sobretudo no ouvido esquerdo, que induz enfiar o dedo da mão. [Ap.]
- Coceira nos lóbulos das orelhas. [Ap.]
- Coceira no ouvido externo obrigando-o a esfregar; isto provoca vermelhidão e esfoladura, sem parar acoceira. [Ap.]
- Coceira, vermelhidão e queimação das orelhas, como se elas tivessem sido congeladas.** [Gr.]
- Coceira e pápulas na superfície posterior do ouvido externo. [Ap.]
170. Sensação nos ouvidos como se cerúmen estivesse escorrendo para fora. [Ap.]
- Rumor nos ouvidos.
- Tinido no ouvido direito enquanto anda ao ar livre (após 4 hs.). [Lgh.]
- No nariz: uma súbita pressão na parte de cima do dorso do nariz. [Ap.]
- Pontadas agudas no lado esquerdo da base do nariz. [Gr.]
175. Grande sensibilidade das paredes internas do nariz. [Gr.]
- Coceira na superfície externa do nariz. [Ap.]
- Violentacoceira nas asas do nariz, obrigando-o a esfregar. [Ap.]
- Picadas na narina e olho direitos, como por uma incitação para espirrar. [Ap.]
- Coceira com comichão na narina esquerda, que compele a esfregar (após 14 hs.). [Lgh.]
180. Dor queimante no nariz e nos olhos (pelo vapor).
- Esfoladura e inflamação das paredes internas do nariz. [Ap.]
- Eliminação de sangue do nariz ao assoar, de manhã imediatamente depois de levantar da cama, seguida de violento sangramento do nariz** (após 33 hs.). [Gr.]
- Sangramento do nariz (epistaxe). [Sch.]
- Agudeza aumentada da olfação. [Ap.]
185. Na face, na bochecha esquerda, pontadas que se estendem para cima a partir do maxilar inferior (após 1 h.). [Wst.]
- Pontadas obtusas no osso da bochecha direita. [Sr.]
- Dor lancinante, que repuxa, na bochecha direita (após 2 hs.). [Sch.]
- Rápido latejo de uma artéria na bochecha esquerda, com pontadas que se projetam do olho esquerdo para o maxilar superior. [Ap.]
- Tremor, como pulsação, na bochecha direita (após 8 ds.). [Ap.]
190. Queimação das bochechas. [Wst.]
- Queimação nas bochechas (após 1 ou 2 hs.). [Sdl.]
- Vermelhidão da face sem qualquer calor perceptível. [Sdl.]
- Vermelhidão da face comcoceira e queimação, como depois de congelar as partes.** [Gr.]
- Coceira na face. [Ap.]
195. Coceira nas suíças.<sup>22</sup> [Ap.]
- Coceira na testa**, induzindo a coçar e pápulas ali. [Ap.]
- Uma pápula pruriginosa ao lado da boca.
- Nos lábios e na garganta uma dor dilacerante (pelo vapor).
- Secura e queimação dos lábios (no 1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
200. Fissuras queimantes no lábio superior (no 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Lábios azulados (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- No lado direito do queixo, uma pressão dolorosa. [Gr.]
- Pontadas, finas e agudas, numa pequena região do queixo, bem sob o lábio superior. [Gr.]
- Pontadas no queixo como por agulhas (imediatamente). [Sr.]
205. Repuxos espasmódicos no queixo e maxilar inferior (após 2 hs.). [Sdl.]
- Na articulação do maxilar inferior, violentas picadas como por agulhas. [Sr.]
- Severa dor dilacerante** no maxilar inferior no lado direito. [Gr.]

<sup>22</sup> N. T. Bras.: barba que se deixa crescer nos lados da face. - D. A. E.

- Odontalgia: dor dilacerante nos dentes do maxilar inferior, aumentada pelo frio. [Ap.]  
 Dor pulsátil, dilacerante, nos molares superiores de trás no lado esquerdo; de tarde. [Ap.]
210. Dor de roedura nos molares do maxilar superior, então coceira no ouvido esquerdo, imediatamente depois do que a dor de dente novamente começa, de tarde. [Ap.]  
 Dor de dente surda (incipiente) no lado esquerdo do maxilar superior. [Ap.]  
 Dor que repuxa nos incisivos inferiores. [Wst.]  
 Pontadas que repuxam nos incisivos inferiores, as quais puxavam em direção do ângulo esquerdo do maxilar inferior (após 1 h.). [Sr.]  
 Embotamento dos incisivos do maxilar inferior. [Wst.]
215. Os dentes frontais parecem muito longos e muito sensíveis no anoitecer (no 3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 As gengivas são dolorosas e a saliva tem gosto acre (os primeiros 10 ds.). [Ng.]  
 Dorido e sangramento das gengivas. [Ap.]  
**Inchação das gengivas**, com dores. [Ap.]  
 Gosto ruim da boca. [Ap.]
220. Gosto ruim da boca de manhã cedo, acompanhado de um gosto fétido na boca. [Fr. H.]  
 Cheiro morbidamente pútrido da boca (no 8<sup>a</sup> - 10<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Cheiro acre da boca como depois de rábano silvestre, mas ele mesmo não percebe. [Ap.]  
 Esfoladura em toda a parte interna da boca, especialmente no palato (no 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 O palato parece ferido, como se a pele tivesse sido retirada, e está muito sensível (no 1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
225. A língua está ferida. [Ap.]  
 Uma pequena, dolorosa, úlcera, ao lado do freio da língua (no 9<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Língua esbranquiçada se enche em sua ponta com aftas amarelo-sujas, com uma sensação como se a epiderme<sup>23</sup> despelasse, imediatamente depois de uma refeição (após 4 hs.). [Gr.]  
**A língua recoberta de branco.** [Lgh. -- Schrt.]  
 Língua muito pálida, recoberta de forma espessa com muco branco. [Ap.]
230. Revestimento amarelo da língua em sua parte posterior (no 7<sup>a</sup> - 1<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Língua limosa. [Ap.]  
 Pontadas finas na ponta da língua (após 4 hs.). [Sr.]  
 Espuma na boca. [LERGER, l.c.]  
 Água se acumula na boca (com dores no abdome) (no 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
235. Fluxo de saliva da boca.  
 Algumas vezes, especialmente ao levantar a cabeça, saliva fluida corre para dentro dos brônquios dele, causando violentos vômitos. [Wst.]  
 A saliva tem gosto muito acre (nos primeiros 10 ds.). [Ng.]  
 Gosto desagradável na boca, com língua forrada de amarelo (no 7<sup>a</sup> - 10<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Gosto insípido na boca. [Sr.]
240. Gosto amargo na boca (no 12<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Falta de sede, ausência de sede. [Sdl.]  
 Sede, de tarde (no 2<sup>o</sup> d.). [Ng.]  
 Falta de apetite. [Ap.]  
 Nenhum apetite para comer, mas não para beber. [Ap.]
245. Nenhum paladar por pão. [Ap.]  
**Grande fome mas nenhum apetite**, também de manhã. [Ap.]  
 Grande desejo de comida, amiúde beirando um apetite voraz (4<sup>a</sup> - 8<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Por muitos dias ele subitamente fica com fome, quando ele engole sua comida apressadamente e com grande avidez. [Ap.]  
 Apetite aumentado em direção do anoitecer, ele sente como se não conseguisse se satisfazer; e ele engole sua comida apressadamente e com avidez, como se de maneira voraz (após 8 hs.). [Lgh.]
250. Em direção do anoitecer ele é subitamente acometido de uma fome voraz, com transpiração sobre o corpo inteiro, grande cansaço e tremor dos membros. [Ap.]  
 Depois de comer, ânsia no esôfago e pressão no estômago. [Ap.]

<sup>23</sup> N. T. Bras.: em inglês "skin", em alemão "Oberhaut".

- Após a refeição do meio-dia, pressão na boca do estômago, com repuxos dolorosos e pressão nos globos oculares, aversão ao trabalho e espírito indolente (no 10<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Após o jantar, estremecimento febril. [Ap.]
- Frequente eructação de ar apenas**, como se por um estômago desarranjado (após 1/2 h.). [Lgh.]
255. Eructação vazia. [Ap.]
- Frequentes eructações vazias alternando com soluços, durante o fumar (costumeiro) de tabaco<sup>24</sup> (após 1 h.). [Lgh.]
- Eructação com enjôo no estômago (após 3 hs.). [Sr.]
- Eructação com o gosto do alimento. [Ap.]
- Eructação com o gosto do alimento, de manhã cedo. [Fr. H.]
260. Pirose.
- Soluço, imediatamente depois de tomar o medicamento. [Ap.]
- Soluço, de tarde. [Ap.]
- Soluços freqüentes (após 26 hs.). [Lgh.]
- Uma sensação de náusea, subindo mesmo para dentro da boca.
265. Náusea logo depois de tomar o medicamento. [Sdl.]
- Náusea com dores cortantes no abdome.<sup>25</sup> [Ap.]
- Náusea e vontade de vomitar (após 2 hs.). [Sr.]
- Náusea imediatamente depois de uma refeição, aliviada por eructações. [Wst.]
- Pressão no estômago com vontade de evacuar. [Ap.]
270. Pressão na boca do estômago.<sup>26</sup> [Wst.]
- Dor pressiva na região da borda superior esquerda do estômago, tanto enquanto de pé quanto caminhando (após 2 hs.). [Ap.]
- Peso opressivo no estômago. [Ap.]
- Pressão no *scrobiculus cordis* (1<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Pressão no *scrobiculus cordis*, estendendo-se ao esterno.
275. Depois do café da manhã, pressão na boca do estômago, que de tarde passa para um escavar no epigástrio, que no anoitecer some com a eliminação de flatos (no 16<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Dor tensiva no estômago, estendendo-se para a clavícula esquerda quando respira profundamente, em direção do anoitecer (no 9<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Repuxos espasmódicos na região do *scrobiculus cordis*, estendendo-se ao peito, em direção do anoitecer (no 9<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Cortaduras espasmódicas em cólicas no abdome, como câibras do estômago, imediatamente sob o diafragma para trás em direção da coluna vertebral, enquanto sentado (após 1 1/2 h.). [Wst.]
- Dor na região do hipocôndrio e do *scrobiculus cordis* como se as vísceras do peito estivessem sendo pressionadas para dentro, mais violenta depois das refeições. [Gr.]
280. No hipocôndrio no lado esquerdo da última costela verdadeira, uma dor pressiva retornando momentaneamente, com uma sensação na área correspondente no lado direito como se ali estivesse uma dor por uma antiga ferida por tiro de revólver (após 2 hs.). [Wst.]
- Dor latejante aguda sob o hipocôndrio esquerdo, que amiúde se estende para cima até a terceira e quarta costelas, de tarde (no 8<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Pressão surda no baço no anoitecer, na cama, enquanto deitado sobre o lado esquerdo, diminuída ao virar para o lado direito. [Wst.]
- Pontadas sob as costelas curtas no lado esquerdo, durante inspiração** e especialmente enquanto dobrado para frente ao sentar. [Gr.]
- Na região do fígado, pontadas agudas como por agulhas.** [Gr.]
285. Pontadas surdas no fígado durante a inspiração. [Gr.]
- Violenta dor no abdome (após 4 hs.). [LERGER, l.c.]
- Pressão dolorosa na região lombar (após 2 hs.). [Wst.]

<sup>24</sup> N. T. Bras.: como no alemão “Tabakrauchen”, em inglês temos apenas “smoking”.

<sup>25</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leib-Schneiden”.

<sup>26</sup> N. T. Bras.: em inglês “cardiac orifice”, em alemão “Magen-Munde”.

- Dor violentamente pressiva na região do rim esquerdo, à noite, perturbando o sono (no 12<sup>a</sup> d.). [Sdl.]
- Pressão e plenitude do abdome, após comer moderadamente uma comida leve. [Ap.]
290. Plenitude incômoda do abdome inteiro, fazendo sentar e respirar com dificuldade. [Wst.]  
 Abdome inflado. [LERGER, l.c.]  
 Abdome inflado. [Ap.]  
**Sensação de retorcer no abdome.**<sup>27</sup>  
 Dor que retorce no abdome. [Ap.]
295. Beliscadura no abdome. [Ap.]  
**Beliscadura sob o umbigo** com distensão do abdome. [Ap.]  
 Violenta beliscadura do abdome com evacuações como diarréia. [Ap.]  
 Beliscadura e cortadura no epigástrico, no anoitecer (no 9<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Cortadura na região umbilical (após 2 hs.). [Wst.]
300. Dores cortantes no abdome, sem evacuações. [Ap.]  
 Cortadura no abdome, como por diarréia incipiente, no anoitecer. [Wst.]  
 Cortadura, com flatos se movendo de um lado a outro nos intestinos e distensão do abdome, somente por um curto tempo aliviada por eructações e pela descarga de flatos (após 1 h.). [Wst.]  
 Cortadura no abdome como depois de um purgativo, seguida de uma evacuação fluida com diminuição das dores (no 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Sensação no abdome como se diarréia estivesse vindo.
305. Pontadas surdas e muito dolorosas no processo ântero-superior dos ossos ilíacos. [Gr.]  
 Uma pontada no lado direito perto da coluna vertebral, na região do rim direito (após 1/2 h.). [Wst.]  
 Dores simples na região inguinal. [Wst.]  
 Dor como por um entorse no lado esquerdo da virilha, somente enquanto caminha (após 4 1/2 hs.).
- [Lgh.]  
 Coceira incômoda do baixo ventre com pele arrepiada; ela dura quase a noite toda e somente cessa de manhã depois de transpiração. [Wst.]
310. Flatos se movem de forma audível para lá e para cá no baixo ventre. [Ap.]  
 Rosnar, roncar e gorgolejar no abdome. [Sr.]<sup>28</sup>  
 Rosnar ruidoso no abdome de manhã cedo (no 2<sup>a</sup> d.). [Ap.]  
 Roncos ruidosos na barriga (após 1/2 h.). [Fr. H.]  
 Grugulejar no epigástrico. [Gr.]
315. Gorgolejo ruidoso nos intestinos, bem profundo. [Ap.]  
 Ruído indolor ruidoso, como um trovão remoto, na barriga, com uma sensação como se uma evacuação estivesse vindo, no anoitecer. [Ap.]  
 Inquietude no abdome como se urgindo evacuar, com a saída de freqüentes flatos com dificilmente algum cheiro.  
**Saída de muitos flatos.** [Fr. H. -- Lgh.]  
 Saída de flatos com sensação como em diarréia. [Ap.]
320. Freqüente saída de flatos fétidos. [Ap.]  
 Flatos com cheiro de alho. [Ap.]  
 Quando os flatos saem, coceira no reto (no 6<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 O dia inteiro uma constante sensação nos intestinos como se pudesse haver uma evacuação, a qual tendo sido eliminada de forma copiosa de manhã, somente começou novamente tarde no anoitecer. [Ap.]  
 Constipação por dois dias. [Sdl.]
325. Depois de muitos dias de constipação, uma evacuação sólida. [Ap.]  
 Fezes são eliminadas dia sim dia não, e são sólidas. [Ap.]  
 A evacuação, que antes disto vinha diariamente, fica ausente por três dias e então é sólida. [Ap.]  
**Evacuação de fezes muito duras.** [Ap.]<sup>29</sup>  
 Evacuações duras de cor escura (no 3<sup>a</sup> d.). [Sdl.]

<sup>27</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito no texto alemão, e não no inglês.

<sup>28</sup> N. T. Bras.: em inglês "Growling, rumbling and rolling about in the abdomen", em alemão "Knurren, Poltern und Kollern in Unterleibe".

<sup>29</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito em Hahnemann, o que não ocorre em Tafel. O mesmo ocorre no S.335.

330. Evacuação nodosa de noite depois de violentas dores cortantes no abdome,<sup>30</sup> com subsequente severo puxo e desejo mórbido de evacuar sem resultado (no 3<sup>a</sup> d.). [Ap.]  
 Primeiro uma evacuação nodosa e depois de um quarto de hora uma evacuação aquosa com violentas dores cortantes no abdome, fermentação no abdome e grande náusea. [Ap.]  
 Primeiro uma evacuação sólida, então uma evacuação pastosa e após um curto tempo uma evacuação como diarreia. [Ap.]  
 Dor cortante seguida de uma evacuação nodosa, então diarréica, cedo de manhã (no 2<sup>a</sup> d.). [Ap.]  
 Fezes moles, depois da evacuação matinal usual ter sido normalmente eliminada. [Sr.]
335. **Fezes moles, como papa**, todo dia. [Ap.]  
 As evacuações ficam pastosas (no 6<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Saída de uma grande quantidade de fezes pastosas (após 12-38 hs.). [Lgh.]  
 Evacuação aquosa com violenta cólica e desejo mórbido, cedo de manhã (no 3<sup>a</sup> d.). [Ap.]  
 Diarreia.<sup>31</sup>
340. **Fezes diarréicas com violenta beliscadura no abdome**, cedo de manhã (no 2<sup>a</sup> d.). [Ap.]  
 Cinco perdas consecutivas de fezes fluidas, amarelas, com beliscadura no baixo ventre e saída de flatos sem odor. [Ng.]  
**Evacuações de diarréias com saída de muitos flatos** (após 6 hs.). [Ap.]  
 Diarreia limosa com muitos flatos. [Fr. H.]  
 Saída de muco nas fezes com flatos. [Fr. H.]
345. Antes e durante a evacuação, violenta beliscadura e cortadura no abdome. [Ap.]  
 Durante a evacuação diarréica, dolorosos repuxos para dentro do estômago e barriga. [Ng.]  
 Durante e após a evacuação, coceira no ânus (no 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Depois da evacuação, dor de barriga, como por tomar veneno, cedo de manhã (no 7<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> d.). [Ap.]  
 Após a evacuação, gorgolejos na barriga. [Ap.]
350. No ânus coceira com comichão, obrigando a coçar (após 3/4 h.). [Lgh.]  
 Coceira e formigamento<sup>32</sup> no ânus. [Wst.]  
 Formigamento no ânus (após 3 hs.). [Sr.]  
 Formigamento no ânus, como por vermes. [Sdl.]  
 Desejo mórbido de urinar, com muito pouca descarga de urina (após 3/4 h.). [Lgh.]
355. Desejo mórbido repetido de urinar, com copiosa descarga de urina, enquanto o pênis está completamente relaxado (após 4 hs.). [Lgh.]  
 Micturição freqüente. [Ap.]  
 Freqüente micturição, embora ela tema bebido senão pouco (no 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Escassa emissão de urina**, sem aumentar em quantidade. [Ap.]  
 Diminuição da urina e rara emissão da mesma. [Ap.]
360. A urina é eliminada lentamente com um jato fraco, às vezes somente de gota em gota; ele amiúde tem que pressionar para apressar o fluxo. [Ap.]  
 A urina algumas vezes pára por alguns momentos e então se restabelece. [Ap.]  
 Retenção da urina. [Ap.]  
 Urina escassa, avermelhada (no 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Urina clara, amarelo-limão. [Ap.]
365. Ao urinar, um repuxar espasmódico na região inguinal esquerda (após 3 ds.). [Wst.]  
 No orifício da uretra, formigamento e coceira (após 2 hs.). [Sr.]  
 Uma pontada na uretra, como se um aço incandescente fosse empurrado através dele (após 3 hs.). [Wst.]  
 Sensação na uretra como se ele não tivesse terminado de urinar. [Wst.]  
 Sensação na uretra como se um gota de urina fria estivesse passando através dele. [Wst.]
370. **Eliminação de muco viscoso, gelatinoso, da uretra**. [Sr.]  
 Coceira nos pêlos da pudenda. [Ap.]

<sup>30</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschneiden”. O mesmo ocorre nos Ss.331 e 333.

<sup>31</sup> N. T. Bras.: este sintoma está ausente na tradução inglesa.

<sup>32</sup> N. T. Bras.: neste sintoma e nos dois seguintes Hahnemann escreve sempre “Kriebeln”, enquanto Tafel usa “creeping” nos dois primeiros e “prickling” no último.

- No pênis uma coceira voluptuosa, que passa rapidamente. [Wst.]  
 Coceira com comichão da borda do prepúcio, obrigando-o a esfregá-lo (após 5 hs.). [Lgh.]  
 Coceira com comichão do escroto obrigando-o a esfregá-lo, enquanto sentado (após 12 hs.). [Lgh.]
375. Repuxos nos testículos com desconforto, falta de jeito e sonolência, no anoitecer.  
 Repuxos espasmódicos no testículo esquerdo e cordão espermático. [Wst.]  
 Ereções prolongadas (primeira noite). [Sdl.]  
 Rigidez do pênis, de manhã cedo. [Sr.]  
**Ereções freqüentes**, também de noite. [Ap.]
380. Poluções<sup>33</sup> (primeira noite). [Sdl.]  
 Emissão seminal noturna sem sonhos lascivos. [Lgh.]  
 Grande aversão de toda relação sexual. [Sr.]  
 Excitação do instinto sexual. [Ap.]  
 Depois da sesta, desejo incontrollável nos órgãos sexuais de emissão seminal, e após a emissão, tensão pressiva sob as costelas sem quaisquer indícios de flatulência.
385. **Grande inclinação ao coito, enquanto o pênis está relaxado.** [Ap.]  
 Ao desejar o coito no anoitecer, ele não conseguia, a despeito de todos os esforços, produzir ereção e tinha que desistir; na noite seguinte, uma copiosa polução. [Sr.]  
 A despeito de forte excitação, nenhuma sensação voluptuosa durante o coito. [Ap.]  
 Durante o coito, uma copiosa emissão de sêmen seguida de um sono muito longo. [Ap.]  
 Emissão muito tardia de sêmen durante o coito. [Ap.]
390. Emissão deficiente de sêmen durante o coito, com subsequente exaustão do corpo. [Ap.]  
 Depois de todo coito grande cansaço por muitos dias. [Ap.]  
 Forte transpiração noturna depois de cada ato sexual, com exaustão generalizada do corpo por muitos dias. [Ap.]  
 Depois do coito ele está tão afetado que transpira violentamente por duas noites, com coceira queimante da pele, primeiro na parte superior do peito e ombros, então também no abdômen e braços. [Ap.]  
 Coceira com comichão na pudenda feminina. [Fr. H.]
395. Fluxo mais forte da menstruação. [Fr. H.]

\* \* \*

- Espirros sem coriza.<sup>34</sup> [Ap.]  
 Espirros freqüentes sem coriza (após 12, 22 hs.). [Lgh.]  
 Freqüentes espirros, sempre duas vezes seguidas (no 1º d.). [Ng.]  
 Espirros repetidos imediatamente depois de tomar o medicamento. [Ap.]
400. De manhã cedo severos espirros que se repetem, enquanto na cama. [Ap.]  
 Secura do nariz. [Ap.]  
 Secura do nariz, com sensação de coriza. [Ap.]  
 Constante secura do nariz somente uma vez ou duas vezes por dia, duas ou três gotas de água caem. [Ap.]
- Freqüente gotejamento de água clara do nariz, sem coriza.** [Ap.]
405. Enquanto se inclina para baixo, água clara goteja do nariz. [Ap.]  
 Depois de aspirar um pouco de tabaco, aí imediatamente se segue um copioso fluxo de muco viscoso do nariz. [Ap.]  
 Copiosa descarga de muco espesso do nariz ao assoá-lo (após 5 ds.). [Ap.]  
**Muco branco seco** em pequenas quantidades no nariz, com uma sensação freqüente como se ele contivesse muito muco. [Ap.]

<sup>33</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também usa este termo (Pollutionen).

<sup>34</sup> N. T. Bras.: neste e no sintoma abaixo Hahnemann usa "Schnupfen", e Tafel utiliza "catarrh" e "coryza", respectivamente.

- Coriza, de tarde. [*Wst.*]
410. Súbita coriza com espirros. [*Wst.*]  
 Coriza com obstrução do nariz, especialmente enquanto se inclina para baixo (no 7<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]  
 Coriza seca. [*Sr.*]  
 Coriza fluente. [*Ap.*]  
 Rouquidão e aspereza da garganta. [*Sr.*]
415. Por causa de um leve pigarrear, pequenas bolas de muco são destacadas. [*Ap.*]  
**Expectoração de pequenos flocos de muco ou firmes pelotas de muco, quase sem qualquer tosse.** [*Ap.*]  
 Estímulo para tosse. [*Ap.*]  
 Irritação coceguenta amiúde retornando nos brônquios, causando uma leve tosse. [*Ap.*]  
 Tosse freqüente depois das refeições, sem expectoração. [*Ap.*]
420. Uma tosse seca depois da refeição do meio-dia, enquanto sentado, perturba a sua (ele) soneca depois do almoço. [*Ap.*]  
 Respiração muito curta.  
 Respiração muito curta e estreitamento do peito,<sup>35</sup> enquanto caminha lentamente. [*Ap.*]  
 Ela amiúde tem que parar de andar a fim de tomar fôlego. [*Ap.*]  
 Respiração difícil (após 8 ds.). [*Ap.*]
425. Respiração difícil como se a cavidade do tórax estivesse sobrecarregada de sangue (após 4 hs.). [*Gr.*]  
 Aperto do peito. [*Ap.*]  
**Severa constrição do peito.** [*Ap.*]  
 O peito dela parece tão constricto que ela tem que parar rapidamente quando tenta tomar um lento e profundo fôlego. [*Ap.*]  
 Constrição que puxa o peito dela ajuntando fortemente; ela tem que inspirar amiúde e profundamente, o que torna o caminhar difícil para ela. [*Ap.*]
430. Constrição do peito na região do diafragma, acompanhada de um repuxar doloroso (após 1/2 h.). [*Wst.*]  
 Constrição do peito, com forte batimento dos vasos sangüíneos por 1 ou 2 dias. [*Sdl.*]  
 Sensação de constrição na região do coração, como se a cavidade do tórax estivesse contraída. [*Gr.*]  
 Angústia<sup>36</sup> do peito. [*Ap.*]  
 Sensação de dor<sup>37</sup> na parte inferior do peito, especialmente na região do *scrobiculus cordis*, como se as vísceras do peito estivessem sendo pressionadas ajuntando, agravadas depois das refeições. [*Gr.*]
435. Pressão dolorosa no meio do esterno, pior enquanto inspira (após 2 1/2 hs.). [*Gr.*]  
 Tensão na parte inferior do peito, enquanto se movimenta e enquanto sentado, de forma que tira o fôlego. [*Ap.*]  
 Pontadas na região dos pulmões, logo sumindo. [*Ap.*]  
 Dor em pontada no meio do peito. [*Wst.*]  
 Pontadas no peito abaixo dos mamilos (após 14 e 30 hs.). [*Gr.*]
440. Finas pontadas no lado esquerdo do peito onde terminam as costelas, enquanto sentado com o peito dobrado para frente. [*Gr.*]  
 Pontadas, enquanto inspira, no lado esquerdo do peito onde as costelas terminam. [*Gr.*]  
 Dor que belisca na região esquerda do peito, obliquamente para baixo até o umbigo. [*Fr. H.*]  
 Dor como por uma torcedura no interior do peito, o que aumenta sobretudo enquanto inspira profundamente; no anoitecer (no 9<sup>a</sup> d.). [*Sdl.*]  
 Dor queimante na metade esquerda do peito (no 3<sup>a</sup> d.). [*Sdl.*]
445. Fina queimação e picadas em várias partes do peito, especialmente no esterno (após 1 h.). [*Gr.*]  
 Palpitação enquanto de pé, muito dolorosa. [*Wst.*]  
 Dor pulsátil, de esfolado, em pequenas áreas particulares no peito, especialmente na metade direita; de noite e também de dia (após 14 ds.). [*Sdl.*]  
 Coceira externamente no peito, passando para queimação. [*Ap.*]

<sup>35</sup> N. T. Bras.: em inglês “asthma”, em alemão “Engbrüstigkeit”.

<sup>36</sup> N. T. Bras.: em inglês “Tightness of the chest”, em alemão “Beängstigungen in der Brust”.

<sup>37</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Weh-Gefühl); em inglês temos apenas “pains”.

- Coceira queimante no peito (e nas costas). [Ap.]
450. Nos mamilos, violenta coceira. [Ap.]  
Coceira e pápulas queimantes no mamilo esquerdo. [Ap.]  
Transpiração copiosa no peito de noite. [Ap.]  
No lado esquerdo do cóccix, uma corrosão pruriginosa. [Gr.]  
Coceira incitando coçadura, na tuberosidade esquerda do ísquio. [Gr.]
455. Quando ele senta, as partes sobre as quais ele se senta, parecem como se contundidas ou como se ele tivesse estado sentado nelas um longo tempo. [Gr.]  
Na nádega esquerda violenta dor dilacerante, com sensação de frieza, muito severa enquanto sentado, menos severa quando levanta e caminha (por 8 ds.). [Ap.]  
Dilaceração que repuxa na nádega esquerda; ela o desperta, na cama, de noite do seu sono. [Ap.]  
Furúnculo na região direita da nádega. [Sr.]  
No sacro, ao levantar depois de ter estado sentado, uma violenta dor que o embaraça ao levantar, e quiçá impede o movimento das coxas. [Ap.]
460. Violenta dor no sacro enquanto sentado e deitado, aliviada pelo movimento (no 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
Ele se sente contundido no sacro, especialmente enquanto de pé. [Wst.]  
Dor como por uma torcedura na região do sacro no lado esquerdo (no 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
Violenta dor em arranco no sacro, ao levantar a coxa enquanto sentado. [Ap.]  
Dor nas costas como depois de prolongado abaixar. [Wst.]
465. Ao levantar de um sentar, e esticar o corpo, rigidez nas costas com violenta dor no lombo esquerdo, o que impede que ele se endireite; enquanto sentado ele sente nenhuma dor, e consegue se virar para qualquer lado sem dor. [Ap.]  
Dor espasmódicamente pressiva, que repuxa, permanecendo por muitas horas, começando das costas, aparentemente no meio do peito no esôfago; de tarde (no 5<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
Dor pressiva terebrante, no meio das costas (no 2<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
Arrancos espasmódicos dolorosos no lado esquerdo das costas. [Wst.]  
Dor dilacerante ora no lado direito, ora no esquerdo das vértebras lombares, enquanto caminha. [Ap.]
470. Dilaceração entre os ombros, freqüente (no 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor lancinante entre os ombros (no 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Sensação contusa nos músculos das costas.** [Wst.]  
Sensação contusa nos músculos das costas, eles parecem muito curtos quando ele dobra para frente; de manhã após uma boa noite de sono, como também enquanto deitado na cama, da mesma forma mais tarde enquanto sentado, dois dias seguidos. [Wst.]  
Sensação contusa na região dos lombos, especialmente enquanto deitado e sentado. [Sdl.]
475. Dor como por uma contusão ou um entorse nas costas inteiras, com uma vontade de se espreguiçar (no 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
**Fraqueza dos músculos das costas;** ele acha difícil sentar reto sem se apoiar em alguma coisa. [Gr.]  
Ao dobrar a coluna espinal, como se ela estivesse muito fraca para suportar o peso do corpo. [Gr.]  
Dor paralítica como por fraqueza das costas nos lombos, agravada ao caminhar e ficar de pé (após 12 hs.). [Gr.]  
Sensação de paralisia ao longo das vértebras lombares, imediatamente acima da borda do osso ílio; isto o estorva em caminhar quando ele levanta. [Ap.]
480. Tremor nos músculos da região lombar direita, no anoitecer (no 9<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
Coceira com comichão nas costas. [Ap.]  
Coceira queimante nas costas. [Ap.]  
Nos músculos da nuca do pescoço dor, como por um entorse, como se por deitar sobre as costas (após 32 hs.). [Lgh.]  
Sensação contusa nos músculos da nuca; eles parecem muito curtos ao dobrar para frente; de manhã cedo enquanto deitado na cama e mais tarde enquanto sentado. [Wst.]
485. Rigidez no pescoço (após 2 hs.). [Sdl.]  
Entre o pescoço e os ombros, subitamente uma violenta pressão. [Gr.]

- Na articulação do ombro, repuxos reumáticos com fraqueza do braço inteiro (no 15<sup>a</sup> d.). [Sdl.]  
 Os braços parecem contundidos. [Ap.]  
 Nenhuma força nos braços. [Ap.]
490. Cansaço doloroso dos braços. [Ap.]  
 Ele tem freqüentemente que mudar a posição dos seus braços para aliviar as dores neles. [Ap.]  
 Coceira nos braços. [Ap.]  
**Pápulas com coceira queimante, do tamanho de grão de milho, nos braços.** [Ap.]  
 As partes superiores dos braços são dolorosas ao toque. [Ap.]
495. Dilaceração na parte superior esquerda do braço. [Ap.]  
 Finas pontadas agudas na frente da cabeça do úmero direito. [Gr.]  
 Queimação na parte superior do braço, acima do cotovelo esquerdo. [Gr.]  
 A parte superior do braço parece tolher por escrever muito. [Gr.]  
 Coceira com comichão, urgindo a coçar, na ponta do cotovelo esquerdo (após 3 hs.). [Lgh.]
500. No antebraço uma dor surda mas muito severa. [Ap.]  
 Violentas dores reumáticas no antebraço esquerdo inteiro, estendendo-se para dentro do polegar enquanto descansa; de tarde. [Ap.]  
 Dilaceração no antebraço direito. [Ap.]  
 Dilaceração no antebraço esquerdo, no osso do cotovelo, enquanto em repouso. [Ap.]  
 Fasciculação e tremor na superfície de cima do antebraço direito, estendendo-se até a região tênar do polegar. [Ng.]
505. Dor queimante no lado da frente do antebraço esquerdo, perto do pulso, como se por uma queimadura. [Gr.]  
 Coceira queimante no antebraço direito, obrigando-o a coçar; depois de coçar, aí aparecem caroços brancos tão grandes quanto grão de milho, enquanto a pele despela como farelo. [Ap.]<sup>38</sup>  
 Na mão, dor surda no osso metacárpico do dedo mínimo esquerdo. [Ap.]  
 Dores que repuxam nos ossos metacárpicos da mão esquerda. [Ap.]  
 Dilaceração no carpo da mão esquerda. [Ap.]
510. A mão esquerda adormece de noite, subindo mesmo até o meio do antebraço (no 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Tremor das mãos.** [Ap.]  
 Tremor das mãos como se por velhice, quando ele movimenta as mãos ou quando ele segura algo nelas (após 1 1/2 h.). [Lgh.]  
 Coceira com comichão no carpo direito, obrigando-o a coçar (após 1 1/2 h.). [Lgh.]  
 Coceira com comichão obrigando-o a coçar, na palma direita (após 7 hs.). [Lgh.]
515. **Coceira, vermelhidão e queimação nas mãos como se elas estivessem congeladas.** [Gr.]  
**Pápulas inflamadas do tamanho de um grão de painço, no dorso da mão esquerda.** [Ap.]  
 No dedo indicador da mão direita, repuxos. [Ap.]  
 Dilaceração entre o polegar e o dedo indicador da mão direita. [Gr.]  
 Violenta dilaceração no dedo médio direito (após 23 hs.). [Gr.]
520. Dilaceração nas juntas inferiores dos dedos da mão esquerda, onde eles se unem aos ossos metacárpicos, sem qualquer relação com movimento (após 1 h.). [Gr.]  
 Dilaceração em arranco nos dois últimos dedos da mão direita. [Gr.]  
 Dor como câimbra na região tênar do polegar direito enquanto escreve (após 1-8 hs.). [Lgh.]  
 Dor como câimbra na região tênar do polegar esquerdo; enquanto fica de pé e caminhando, desaparece ao sentar (após 6 hs.). [Lgh.]  
 Queimação e formigamento no indicador da mão direita, como se uma paroníquia estivesse se formando, depois de alguns dias isto é seguido de dormência freqüente do dedo e grande, prolongada, sensibilidade do mesmo ao frio. [Wst.]
525. Coceira que titila, incitando-o a coçar, na região tênar do polegar direito (após 8 hs.). [Lgh.]  
 Coceira que titila como por congelamento, na borda interna do indicador direito (após 5 hs.). [Lgh.]  
**Coceira, vermelhidão e queimação dos dedos da mão, como depois de congelamento.** [Gr.]

<sup>38</sup> Veja nota para o S.129. Essas pápulas duraram somente uma hora. -- Hahnemann.

Dor nos quadris por vinte e quatro horas; isto não é sentido de forma dolorosa enquanto sentado, mas muito ao caminhar. [Wst.]

**Dores nas pernas** (de quase todos os tipos), **surgindo quase sempre enquanto sentado e de pé, mais raramente enquanto caminha; elas diminuem e somem pelo movimento.** [Ap.]

530. Dilaceração nas pernas, constante enquanto sentado, aumentada pelo movimento. [Ap.]

Grande cansaço das pernas, ele não sabe como descansá-las. [Ap.]

**Fraqueza das pernas** (pés); elas estão tão cansadas enquanto fica de pé, que o corpo está constantemente num movimento de oscilação. [Gr.]

Ele mal consegue erguer suas pernas pelo cansaço e peso. [Ap.]

**Grande peso nas pernas.** [Ap.]

535. Peso nas pernas, como se extenuadas e como de algo arrancado com um golpe.<sup>39</sup> [Sr.]

As pernas adormecem tão logo ele as cruza. [Ap.]

**Nas coxas, violenta dor enquanto as cruza.** [Ap.]

Dor pressiva como por uma cavilha colocada no lado de fora da coxa acima do joelho. [Gr.]

Pressão dolorosa na coxa esquerda. [Wst.]

540. Repuxos reumáticos no lado externo de ambas as coxas, ao caminhar depois de sentar. [Wst.]

Constantes repuxos paralíticos na coxa esquerda que descem para o joelho, tanto em repouso quanto em movimento; de tarde. [Wst.]

Dilaceração que repuxa na coxa direita enquanto a cruza sobre a esquerda; isto desaparece novamente enquanto a estica (após 1 h.). [Lgh.]

Dilaceração na cabeça do fêmur esquerdo, que perturba o repouso da noite. [Ap.]

Dilaceração logo abaixo do menor côndilo do fêmur. [Ap.]

545. Dilaceração na coxa direita, ao caminhar e sentar. [Ap.]

Dilaceração com sensação de frieza no lado posterior da coxa esquerda. [Ap.]

Dilaceração que estimula uma sensação de dormência na coxa inteira, da articulação da coxa esquerda para baixo até o joelho. [Ap.]

Fadiga dolorosa da coxa. [Ap.]

As coxas são dolorosas como após grandes excursões a pé. [Ap.]

550. Extenuação dolorosa da coxa esquerda. [Wst.]

Dor paralítica na coxa direita, especialmente enquanto caminha; a coxa parece como se muito pesada e como se uma carga ficasse sobre ela (após 8 hs.). [Gr.]

Coceira corrosiva no lado anterior da coxa esquerda. [Gr.]

Pápula pruriginosa na coxa acima do joelho esquerdo, com violenta queimação enquanto a coça. [Wst.]

As articulações dos joelhos doem de manhã cedo depois de levantar da cama, enquanto sentado.

[Ap.]

555. A dor nos joelhos aumenta enquanto sentado e diminui e desaparece enquanto caminha. [Ap.]

Repuxos no joelho esquerdo. [Ap.]

Repuxos em ambas as articulações dos joelhos ao mesmo tempo. [Ap.]

Dilaceração na articulação do joelho direito, enquanto de pé e sentado. [Ap.]

Constante terebrar, dilacerar, no joelho direito enquanto sentado. [Ap.]

560. Arrancos no lado de dentro do joelho direito. [Ap.]

Pontadas como por agulhas acima do cavo poplíteo esquerdo (após 36 hs.). [Gr.]

Dobrar súbito do joelho esquerdo enquanto caminha; de tarde. [Wst.]

Dor como por um entorse no joelho esquerdo, enquanto caminha. [Ap.]

Extenuação dolorosa no cavo poplíteo esquerdo. [Wst.]

565. Nas pernas a dor aumenta enquanto fica de pé, de forma que ele é logo compelido a andar ou sentar, e esta dor começa quando ele fica de pé apenas um minuto. [Ap.]

A dor na tíbia aumenta e é constante enquanto sentado, mas desaparece enquanto caminha. [Ap.]

---

<sup>39</sup> N. T. Bras.: essa última parte do sintoma está como no texto em alemão (abgeschlagen); em inglês temos “broken down”.

Pressão como por uma contusão no lado de dentro dos músculos das panturrilhas, enquanto sentado; um tanto aliviada ao ficar de pé e ao tocar estas partes, mas a dor fica mais severa de novo após sentar (após 2 hs.). [Lgh.]

Dor que repuxa na perna, do joelho direito até os artelhos, enquanto sentado. [Ap.]

Repuxos dolorosos no lado posterior da perna esquerda, que descem da panturrilha, desaparecendo enquanto caminha; de tarde. [Wst.]

570. Repuxos, dilaceração na tíbia direita. [Ap.]

Dilaceração na perna, para baixo até a extremidade inferior da tíbia. [Ap.]

Dilaceração na tíbia esquerda. [Ap.]

Dilaceração na superfície externa da panturrilha direita, enquanto sentado (no 1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Violenta pontada no lado externo da panturrilha (após 2 hs.). [Lgh.]

575. Finas pontadas no lado de dentro da perna direita e em direção da tíbia. [Gr.]

Dor contusa nas pernas. [Ap.]

Dores nas pernas como por exaustão, depois de passar por febres tifóides. [Ap.]

Peso nas panturrilhas.

Queimação com pressão, na parte superior da tíbia abaixo do joelho. [Gr.]

580. Sensação na parte superior da tíbia e na cabeça da fíbula como se uma mão quente estivesse colocada sobre elas. [Gr.]

Coceira queimante nas pernas no anoitecer, enquanto se despe, com um desejo de coçar, e queimação aumentada depois; a pele se torna seca e racha facilmente por cinco semanas e depois deste período ela despela. [Wst.]

Coceira queimante, incitando a coçar, na perna esquerda, com pequenos nódulos brancos tão grandes quanto grão de milho depois de coçar; estes despelam como farelo. [Ap.]<sup>40</sup>

No pé esquerdo uma pressão dilacerante no lado de dentro do tornozelo, enquanto sentado (após 35 hs.). [Lgh.]

Dilaceração na concavidade do pé direito, enquanto sentado. [Ap.]

585. Dilaceração nas solas dos pés, enquanto caminha. [Ap.]

Dor lancinante no lado de fora do tornozelo esquerdo (enquanto sentado) (após 5 hs.). [Lgh.]

Finas pontadas no dorso do pé direito. [Gr.]

Pontadas na superfície inferior do calcanhar, enquanto sentado. [Ap.]

Violentas pontadas no meio do pé esquerdo, começando nos tornozelos, enquanto repousa. [Ap.]

590. Pontadas na superfície inferior do primeiro e segundo metatarsos. [Ap.]

Câimbra na sola do pé, de noite. [Ap.]

Dor nos calcanhares como se contundidos, enquanto de pé. [Gr.]

Peso e estado relaxado dos pés. [Wst.]

Coceira corrosiva no dorso do pé direito. [Gr.]

595. Coceira corrosiva no lado interno do tornozelo esquerdo. [Gr.]

Repuxos nos dedos do pé esquerdo. [Ap.]

Dilaceração que repuxa no lado inferior do hálux do pé direito, enquanto sentado. [Ap.]

Dilaceração na saliência do hálux do pé esquerdo, freqüente (após 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Fasciculação na saliência do hálux do pé esquerdo (no 1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

600. Arrancos dolorosos no hálux esquerdo. [Ap.]

Pontadas nos artelhos enquanto repousa. [Ap.]

Pontadas agudas nos dedos do pé esquerdo, enquanto de pé (após 1/4 h.). [Lgh.]

Pontadas, onde anteriormente havia uma calosidade.

Pontadas dolorosas, surdas, nos últimos três dedos do pé direito (após 20 hs.). [Gr.]

605. Dor de escavar nos dedos do pé direito. [Ap.]

Esfoladura do dedo mínimo direito como se por sapatos apertados (após 6 hs.). [Lgh.]

Esfoladura na calosidade do segundo dedo do pé esquerdo, como se por um sapato apertado (após 3 hs.). [Lgh.]

---

<sup>40</sup> Como no sintoma 506. -- Hahnemann.

Coceira formicante incitando a coçar, nos artelhos, como se eles estivessem congelados (após 11 hs.). [Lgh.]

**Coceira, queimação e vermelhidão dos artelhos, como se eles tivessem sido congelados.** [Gr.]

610. A pele do corpo todo coça. [Ap.]

O líquen<sup>41</sup> se alastra. [Ap.]

Todas as partes do corpo estão sensíveis de forma dolorosa; caso qualquer parte seja apenas levemente pressionada, ela dói por um longo tempo. [Gr.]

Dores espasmódicas nos músculos do corpo inteiro, aqui e ali, ora nos membros superiores, ora nos inferiores, enquanto sentado. [Lgh.]

Dilaceração dos diferentes ossos longos, especialmente em suas extremidades. [Gr.]

615. Pontadas como de agulhas em várias partes do corpo (após 1/2 h.). [Gr.]

Finas picadas e queimação em várias partes do corpo (após 1 h.). [Gr.]

Dor que repuxa, agora na parte superior do braço direito, depois na articulação do joelho esquerdo; ora na coxa direita, ora na esquerda. [Ap.]

Os transtornos habitualmente aparecem de modo simultâneo em várias partes, especialmente em ambas as metades do corpo acima do sacro. [Ap.]

Enquanto sentado, dores de vários tipos simultaneamente em todas as partes do corpo. [Ap.]

620. Enquanto sentado, dores terebrantes na cabeça inteira, nas coxas, e nos ossos da tíbia e do tarso, com sonolência e estado relaxado do corpo inteiro. [Ap.]

Ele se sente mais confortável enquanto caminha muito lentamente. [Ap.]

Convulsões. [VOIGTEL, l.c.]

Muitos espasmos que se seguem rapidamente uns aos outros na parte de trás do peito, de permeio, então no epigástrico e depois disto no baixo ventre, especialmente no lado direito, com uma sensação como se houvesse um sacudir através do corpo inteiro; enquanto de pé, no anoitecer. [Ap.]

Sacudidela dos nervos. [Pharmakol. Lex., l.c.]

625. Convulsões. [MURRAY, l.c.]

Epilepsia. [MURRAY, l.c.]

Os ataques epilépticos se tornam mais violentos e seguem em intervalos mais curtos, com um paciente epiléptico.<sup>42</sup> [Ap.]

Com dois pacientes epilépticos os ataques se tornam mais violentos e retornam em intervalos mais curtos, mas logo os intervalos são espaçados e os ataques ficam extremamente suaves.<sup>41</sup> [Ap.]

Sensação desconfortável de doença no corpo inteiro. [Ap.]

630. Fraqueza e sensibilidade dolorosa em todos os membros, com dores nos calcanhares quando de pé. [Gr.]

Falta de força de todas as regiões. [Fr. H.]

Falta de força marcante. [Ap.]

Grande lassidão e passo cambaleante (logo). [Sdl.]

Sensação de tremor no corpo inteiro (após 1 h.). [Sdl.]

635. **Tremor.** [VOIGTEL, -- Pharmakol. Lex, l.c.]

Tremor ansioso com cansaço. [Ap.]

Lassidão (após 12-16 hs.). [MURRAY, l.c.]

Lassidão e peso nos membros. [Fr. H.]

Peso no corpo inteiro, especialmente nas panturrilhas.

640. Cansaço doloroso nos braços e pernas. [Ap.]

Após uma curta caminhada os braços dele parecem, no dia seguinte, como se contundidos. [Ap.]

Os ossos longos dos membros superior e inferior, como também de todas as juntas, parecem como se contundidos depois de qualquer exercício, com dorido dos músculos quando tocados. [Ap.]

Depois de uma curta, ligeira caminhada, grande fadiga. [Ap.]

Quando sobe um pequeno aclave, ele sente desfalecer, com copiosa transpiração. [Ap.]

645. Na cama, ele não sabe em que posição ficar, por puro cansaço. [Ap.]

<sup>41</sup>. N. T. Bras.: em inglês "herpes", em alemão "Flechten".

<sup>42</sup> Ss.627, 628, a partir da 12<sup>a</sup> e 30<sup>a</sup> potências, respectivamente. -- Hahnemann.

- De manhã, cansaço. [Ap.]  
 Freqüentes bocejos. [Ap.]  
 Bocejos, espreguiçamentos e alongamento dos membros (após 1 h.). [Sr.]  
 Freqüentes bocejos, como se ele não tivesse dormido (após 7 1/2 hs.). [Lgh.]
650. Bocejos freqüentemente repetidos, tão violentos que o fazem ter vertigem, pela manhã, enquanto caminha ao ar livre (imediatamente). [Ap.]  
 Freqüentes bocejos com sonolência, de modo que ele mal consegue deixar de adormecer; de manhã (antes do meio-dia). [Ap.]  
 Sonolento e cansado, o dia inteiro. [Ap.]  
 Sonolência irresistível, obrigando-o a se deitar. [Wst.]  
 Sonolência com peso da cabeça (imediatamente). [Sr.]
655. Sonolência, imediatamente de manhã, uma hora depois de levantar. [Sr.]  
 De manhã (antes do meio-dia), enquanto lê, ele não conseguia deixar de adormecer. [Ap.]  
 Depois da refeição do meio-dia, sonolência irresistível. [Ap.]  
 A despeito de grande sonolência de manhã (antes do meio-dia), ele não consegue adormecer. [Ap.]  
 Com grande e cansada sonolência, ele não conseguia dormir durante o dia por causa da abundância de idéias. [Ap.]
660. **Após a refeição do meio-dia o sono oprime os olhos dele e, contudo, a dor e o desassossego em suas pernas não lhe permitiam adormecer.** [Ap.]  
 Tão sonolento às 20:00 horas no anoitecer que ele tinha que ir para a cama, enquanto uma apreensão peculiar de que alguém pudesse perturbá-lo não lhe permitiu dormir durante uma hora inteira, depois do que ele dormiu quase até de manhã. [Sr.]  
 Quando ele foi para a cama no anoitecer, estando muito sonolento, ele contudo não conseguiu dormir por causa de desassossego em seu corpo e fadiga em suas pernas; assim novamente mais tarde, depois de ter sido acordado por um sonho. [Ap.]  
 Depois de um bom sono, ele contudo não estava revigorado, e levantou sem desejar fazê-lo. [Ap.]  
 Ele tinha que obrigar a si mesmo a se levantar de manhã. [Ap.]
665. Depois de duas horas de cochilo após a refeição do meio-dia, ele não conseguia ficar nem acordado. [Ap.]  
 Sono inquieto (as primeiras 3 noites). [Sdl.]  
 Sono inquieto, interrompido por acordar muitas vezes. [Wst.]  
 Freqüente despertar de noite (no 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Ele amiúde desperta de noite, fica bem acordado, mas adormece novamente após alguns instantes. [Ap.]
670. Freqüentemente desperta à noite, como se ele tivesse dormido até não querer mais. [Lgh.]<sup>43</sup>  
 Freqüente, ansioso despertar à noite. [Sdl.]  
 Desperta de noite, com violento desejo mórbido de urinar, com copiosa micturição (após 19 hs.). [Lgh.]  
 Ela é acordada logo depois de adormecer, por uma tosse espasmódica que dura 10 minutos, com uma comichão doloroso na laringe e para baixo na garganta. [Wst.]  
 Ele acorda de noite por uma sensação de frieza na perna esquerda inteira. [Wst.]
675. Sono leve com muitos sonhos e sempre imagens que mudam. [Wst.]  
 Sono interrompido por sonhos ansiosos. [Ap.]  
 Inquietação interna em sonhos ruins que ele não consegue lembrar, sem qualquer movimento do corpo; ao despertar todo desassossego tinha desaparecido.  
 Freqüente despertar através de sonhos que aborrecem. [Ap.]  
 Sonhos de uma natureza desagradável amiúde o despertam do sono, à noite. [Ap.]
680. Sonhos vívidos em parte agradáveis, em parte desagradáveis. [Lgh.]  
 Estremecimentos de frio pela noite toda. [Ap.]  
 Estremecimentos sobre o corpo inteiro (após 10 min.). [Gr.]  
 Um estremecimento corre através do corpo de cima para baixo. [Gr.]

<sup>43</sup> N. T. Bras.: essa parte final do sintoma está como no alemão (als hätte er ausgeschlafen); em inglês está: “as if he had done sleeping”.

- Muito sensível ao ar frio. [Ap.]
685. A mínima sensação de frio provoca pele arrepiada. [Ap.]  
 Muita tendência a frialdade. [Ap.]  
 Tão logo ele vai para o ar livre ou levanta as roupas de sua cama, à noite, ele fica com frio. [Ap.]  
 Grande frialdade interna. [Ap.]  
 Frialdade quase constante, ele não consegue se aquecer, especialmente de manhã em seu quarto.  
 [Wst.]
690. Um leve tremor de frio<sup>44</sup> corre sobre ele, desce sua perna esquerda até o pé. [Wst.]  
 Frio nas costas, como se água fria estivesse escorrendo para baixo, quando ele apóia suas costas na sua cadeira. [Ap.]  
 Com muito frio no anoitecer.<sup>45</sup> [Ap.]  
 No anoitecer, quando deitado, calafrio<sup>46</sup> por dez minutos. [Wst.]  
 No anoitecer, um frio prolongado que aumenta até sacudir.<sup>47</sup> [Ap.]
695. Todo anoitecer um frio febril sem sede e sem calor subsequente. [Ap.]  
 Calafrio, quando ele levanta suas roupas de cama. [Ap.]  
 Calafrio, com bocejos. [Ap.]  
 Frio, enquanto a face, mãos e pés estão quentes. [Ap.]  
 Frios violentos, com sacudida do corpo inteiro e tremor das mãos enquanto escreve, enquanto as mãos estão frias, mas a face quente de forma adequada, sem sede ou calor subsequente. [Lgh.]
700. Calor na face e em toda a parte superior do corpo, em freqüentes ondas de 5-10 minutos.  
 Calor aumentado no corpo de noite. [Ap.]  
 Violento acesso de calor no anoitecer, de forma que as bochechas ardem, enquanto as mãos estão frias, com subsequente sede prolongada sem transpiração a seguir (após 12 hs.). [Lgh.]  
 Calor de noite, mas tão logo ela se vira ou ergue as roupas de cama, ela fica com frio. [Ap.]  
 À noite, calor continuado, então transpiração. [Lgh.]
705. Calor com transpiração, em acessos repetidos a tarde toda, com uma dor de cabeça surda sem sede; ao colocar seu chapéu de tarde, o calor e a transpiração aumentam, com respiração apressada e grande prostração. [Sr.]  
 Transpiração somente depois de moderado exercício do corpo. [Ap.]  
 Transpiração enquanto caminha. [Ap.]  
 Suor noturno durante sono inquieto.<sup>48</sup> [Ap.]  
 Pulso pequeno rápido de 80 batimentos, de manhã cedo. [Wst.]
710. **O pulso aumenta mais devagar** (após 2 hs.). [Ap.]  
 O pulso, em outras ocasiões forte e cheio, fica pequeno, fraco e dificilmente perceptível. [Ap.]  
**Pulso fraco, desigual, intermitente.** [Ap.]  
 O pulso está menos intermitente de manhã. [Ap.]  
 Depois de beber café, o pulso ficou menos intermitente e subiu de 50 para 60 batimentos. [Ap.]
715. Pulso ondulante, fraco, lento. [Ap.]

<sup>44</sup> N. T. Bras.: em inglês “chill”, em alemão “Frosteln”.

<sup>45</sup> Veja nota para o S.129, com sonolência. -- Hahnemann.

<sup>46</sup> N. T. Bras.: em inglês “shaking chill”, em alemão “Schüttelfrost”.

<sup>47</sup> Veja nota para o S.129, seguido pelo S.708. -- idem

<sup>48</sup> Veja nota para o S.129, profuso e oleoso, não ofensivo, precedido pelo S.694. -- idem

## ALUMINA (Óxido de Alumínio)

Para obter argila totalmente pura, um problema de certa dificuldade, nós podemos utilizar o seguinte processo: terra calcárea pura, o qual foi secada completamente por aquecimento numa tigela de porcelana, é pulverizada enquanto ainda quente, e dissolvida em tanto álcool quanto seja necessário. Metade de uma onça de alume<sup>49</sup> romano de Solfatara é dissolvido em cinco partes de água destilada, e para remover qualquer terra aderida, isto é filtrado. O ácido sulfúrico contido nele precipita-se na forma de gesso, ao gotejar na solução alcoólica da terra calcárea, até que a solução do alume não mais se torne turva por meio disto. O fluido aquoso claro no topo contém então cloridrato de alumina, a partir do que este óxido é precipitado por meio de álcool vínico de cloreto de amônio. É então bem lavado e depois completamente aquecido a fim de remover de maneira completa a amônia. O pó é então, enquanto quente, mantido num frasco de vidro bem tampado, e isto é a pura alumina. Um grão disto é então triturado da maneira bem conhecida, com três vezes uma centena de grãos de açúcar de leite. Através de diluição e mais diluição com álcool, é então levado à trigésima potência, da maneira orientada na conclusão do primeiro volume<sup>50</sup> com relação às substâncias medicinais secas. *Alumina* tem se mostrado um importante antipsórico.

Ele se mostrou excelente quando foi, por outro lado, indicado de forma homeopática para o caso, quando um ou muitos dos seguintes estados estavam presentes.<sup>51</sup>

Rabugice; **ansiedade**; solicitude, (receio);<sup>52</sup> aversão ao trabalho; dificuldade em lembrar e refletir; **tontura**; dor de cabeça como se o cabelo fosse arrancado, com náusea; pressão na fronte; afluxo de sangue para os olhos e nariz, com epistaxe; coceira na fronte; peso da face (*Hg.*); inchaços como tumores na face (*Hg.*); sensação de frieza nos olhos, enquanto caminha ao ar livre; pressão, todo anoitecer, no ângulo do olho, como por um grão de areia; fechamento dos olhos por pus, e lacrimejamento; zumbido diante do ouvido; vermelhidão do nariz; dor dilacerante, lancinante no osso da bochecha; secura na boca; **eructação**; tendência a eructação<sup>53</sup> de muitos anos; eructações ácidas; apetite irregular, ora forte, ora ausente; **náusea freqüente**;

dores no *scrobiculus cordis* e nos hipocôndrios enquanto abaixado; cortadura no abdome<sup>54</sup> de manhã; inatividade do reto; **coceira do ânus**; urinação à noite; eliminação de fluido prostático durante evacuações difíceis; desejo sexual excessivo; menstruações escassas, dores durante as menstruações; **corrimento vaginal**;<sup>55</sup> propensão à freqüentes corizas<sup>56</sup> de muitos anos de duração; coriza e tosse; em carne viva na garganta; catarro da garganta e do peito; respiração difícil (dispnéia); estreitamento do peito (asma); tosse; coceira nas mamas; dor na cartilagem tireóide ao tocá-la; palpitação do coração; abalos do coração; **dores no sacro**, enquanto em repouso; peso paralítico no braço; dores nos braços, enquanto eles estão pendentes ou enquanto eles estão estendidos para fora na cama; pontadas no pulso enquanto trabalha; rachaduras e escoriação das mãos; unheiro (*Panaritium*); de noite as pernas adormecem, estão rígidas e dormentes; fadiga dolorosa das articulações dos pés enquanto sentado; pés frios; sensação queimante nos artelhos; fasciculação e tremor nos membros; freqüente espreguiçamento e extensão dos membros enquanto sentado; falta de calor vital desagradável; maus efeitos de vexação; adormece tarde; o sono é muito leve;

<sup>49</sup> N. T. Bras.: sulfato duplo de alumínio e potássio; vários minerais nativos. -- Oxford Dictionary.

<sup>50</sup> N. T. Bras.: originalmente esta obra foi editada em cinco volumes, o primeiro dos quais equivale à primeira parte desta atual em inglês (e em português), assim sendo, essa orientação dada por Hahnemann encontra-se no final da primeira parte, no capítulo Psora.

<sup>51</sup> Eu lamento dizer que a significância do uso de medicamentos como dado no prefácio da maioria dos medicamentos, e que amiúde tem sido propalada de forma inexata, tem sido de vez em quando mal compreendida, tendo sido considerada como determinante na escolha de remédios no tratamento de doenças (como *indicações*); isto elas não podem e não poderiam ser; elas não são nomes de doenças curadas, mas somente de sintomas separados que, no tratar um doença com o medicamento especificado, foram ou diminuídos ou removidos -- *ab usu* (a partir do uso). Usá-los de outro lado é uma conduta enganosa que nós deixamos agora quanto antes para os nossos meio-irmãos alopatas. Eles são, ao contrário, somente úteis para fornecerem ocasionalmente uma pequena confirmação da escolha correta do remédio homeopático, já descoberto a partir dos seus puros, peculiares, efeitos medicinais, visto que *indicado* de acordo com a similaridade dos sintomas da doença do caso especial sob consideração.

<sup>52</sup> N. T. Bras.: está entre parênteses como no texto em alemão

<sup>53</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann escreve "Aufstoßen", e Tafel "rising from the stomach", embora este tenha usado no sintoma anterior (para a mesma palavra alemã) "eructation".

<sup>54</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibschneiden".

<sup>55</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Weißfluß); em inglês "leucorrhœa".

<sup>56</sup> N. T. Bras.: em inglês "colds", em alemão "Schnupfen".

sono com sonhos; sono leve, não revigorante; leve tremor de frio no anoitecer; febre intermitente com o acesso do frio imediatamente depois da sopa quente na hora do almoço (*Bte.*).<sup>57</sup>

De acordo com *Bute*, *Bryonia* é um antídoto para os excessivos efeitos febris da *Alumina*. Outros mencionam a *Chamomilla* e *Ipecacuanha* como antídotos.

As abreviaturas dos nomes de meus colegas experimentadores são *Hb.* = *Dr. Hartlaub, o pai; Ng.*;<sup>58</sup> *Sr.* = *Dr. Schréter*; *Tr.* = *Dr. Trinks*; *Bte.* = *Dr. H. G. Bute*, de Filadélfia.<sup>59</sup>

## ALUMINA

Deprimido e triste; ele deseja apenas ficar sozinho, de manhã (antes do meio-dia) (no 8<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]  
(Ele está alegre de forma exuberante.)

Grande inconstância em seus humores mentais.

Deprimido quanto a doença dele.

5. Ele pensa que não pode ficar bem de novo. [*Sr.*]

A fantasia cria para si mesma nada senão imagens desagradáveis, tristes (no 1<sup>a</sup> d.). [*Tr.*]

Pensamentos tristes entram constantemente na mente dela, o que a leva a chorar, com agitação e angústia<sup>60</sup> como se alguma coisa ruim fosse acontecer com ela; o que quer que ela olhe, a enche de tristeza (no 11<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]

Murmúrio e gemidos involuntários como se em grande dor, sem que ele a conheça. [*Bte.*]

**De manhã quando acorda, como se deprimido por desgosto, sem consciência clara.**

10. Ela olha para tudo pelo pior lado, e chora e uiva por horas (no 2<sup>a</sup> d.).

**O garoto cai em contínuo choro contra sua vontade, durando meia hora.**

Angústia com muita agitação, o dia inteiro (no 2<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]

**Estado de espírito ansioso, sério.**

Espírito ansioso, introvertido, vexado. [*Tr.*]

15. Angústia com obtusidade estúpida na cabeça e pressão na frente (após 12 hs.). [*Hb.*]

**Ansiedade com calor externo e agitação, como se ela tivesse feito algo perverso.**

Ansiedade e angústia,<sup>61</sup> como se ele tivesse cometido um crime (no 5<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]

**Agitação no anoitecer, como se um mal estivesse iminente.**

<sup>57</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão, a qual apresenta alguma diferença daquilo que Tafel traduziu (fever and ague, the chills appearing immediately after the warm soup at dinner-time). Em alemão: "Wechselfieber mit Eintritt des Frostes gleich nach der warmen Mittags-Suppe."

<sup>58</sup> Por apenas essas duas letras (um verdadeiro anonimato) *Hartlaub* e *Dr. Trinks* designam um homem que forneceu o maior número de sintomas nas experimentações de medicamentos para o "*Annalen*" deles, os quais amiúde aparecem em expressões muito negligentes, difusas e vagas. Eu só pude deduzir daí que foi útil sob a hipótese que ele agiu como um homem honesto, cuidadoso. Mas seria difícil esperar que o público homeopático pudesse dar crédito absoluto para uma pessoa desconhecida, designada simplesmente com as duas letras N-g, neste mais importante e sério trabalho que exige circunspeção, agudeza dos sentidos, dom penetrante de observação e juízo rigoroso de algumas de suas próprias sensações e percepções, como também uma correta escolha da expressão, na execução de uma tarefa que é um sustentáculo indispensável de nossa arte de curar.\*

\* Esta nota de Hahnemann tem levado a desconfiarmos muitíssimo dos sintomas do observador anônimo, que têm aumentado no número excessivo deles. *Dr. Roth* chegou a contar mais que onze mil nas muitas contribuições para nossa *Matéria Médica*, feita por ele entre 1828 e 1836. A mesma crítica também diz que ele encontrou grande semelhança em suas listas patogenéticas. *Dr. Hering*, entretanto, Enciclopédia de Allen, III, p. 640) explicou porque "Ng." -- o cirurgião *Catajan Nanning* -- teve que manter seu nome oculto; e revelou que seus sintomas foram obtidos através de experimentações genuínas em indivíduos saudáveis. O próprio *Nanning* deu no *Allg. Hom. Zeitung* de 1839, um motivo semelhante para explicar a abundância de suas listas de sintomas: "Um número de pessoas em parte parentes meus, e em parte amigos (eles eram alunos da casa de chapelaria para mulheres de sua esposa) foi ajuntado por mim, e em retribuição de pensão e pagamento, realizaram experimentações. Junto com elas estavam também minhas duas filhas; e com completa segurança na honestidade de todas elas, eu dei um medicamento para um e outro para um outro, anotando tudo o que elas informavam. Era uma questão de consciência de minha parte não omitir as menores particularidades, e que por meio disto freqüentes repetições tem surgido, eu garanto prontamente, mas eu pensei que exatamente daquela maneira a esfera de ação do medicamento pudesse ser melhor reconhecida." --Hughes.

<sup>59</sup> A patogenesia da *Alumina* lembra aquela de *Agaricus*, em aparecer pela primeira vez na segunda edição, mas sendo quase inteiramente composta de experimentações já publicadas. Os próprios sintomas de Hahnemann podem ser incluídos nesta descrição; pois *Hering* escreve (*Guiding Symptoms*): "Hahnemann havia experimentado o óxido puro quando *Hartlaub* e *Trinks* editaram uma coleção de 975 sintomas, obtidos de seus experimentadores," -- o *Hartlaub*, *Ng.*, *Schréter* e *Trinks* da lista acima -- "na *Arzneimittellehre* em 1829. No ano seguinte, Hahnemann publicou suas próprias observações no *Archiv de Stapf*, a saber, 215 sintomas obtidos de uma preparação muito melhor. *Hartlaub* simplesmente purificou sua preparação lavando-a, o que nunca consegue ser o suficiente, mas Hahnemann submeteu a sua ao calor vermelho." Nenhuma informação é dada quanto aos indivíduos e às doses de suas experimentações (se experimentações elas foram); mas com *Hartlaub* e *Trinks* a 1<sup>a</sup> trituração e a 9<sup>a</sup> foram empregadas. Da fonte dos sintomas de *Bute* não temos qualquer informação. -- Hughes.

<sup>60</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Bangigkeit" (o mesmo vale para os Ss. 12 e 15).

<sup>61</sup> N. T. Bras.: em inglês "fearfulness", em alemão "Bangigkeit".

- Ansiedade com palpitação do coração e pulsação em várias partes do peito e do abdome (no 4<sup>a</sup> d.).  
[Tr.]
20. De manhã, angústia como se ele estivesse para ter um ataque de epilepsia em poucas horas.  
Apreensão em perder seus pensamentos, a razão dele.  
Ela não consegue ver sangue nem uma faca sem pensamentos horríveis pressionando sobre ela, como se ela pudesse, *e. g.* (p. ex.), cometer suicídio; embora ela tenha o maior horror disto.  
Excitada, muito atarefada e, contudo, descontente, porque o suficiente não havia sido feito.  
Muito tímido, sobressalta-se ao ouvir a mínima coisa cair.
25. Estados variantes de espírito durante o dia, agora confiança, depois de novo covardia.  
Descontente com tudo e, por assim dizer, desesperado.  
Irado e **aborrecido**; ela murmura continuamente. [Sr.]  
Mal-humorado, nada lhe (ele) agrada. [Ng.]  
Irritada e mal-humorada, do que ela mesma está consciente; às 13:00 hs. (no 1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
30. Estado de espírito irado (no 1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Irado e com vontade de chorar, com lóbulos dos ouvidos quentes (após 2 ds.).  
**Extremamente irado e turrão.**  
Ela não deseja fazer o que os outros querem.  
Ela está extremamente irada, e tudo é ofensivo para ela; ela somente deseja ralar e fazer rebuliço, de tarde (no 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]
35. Ele ri de forma desdenhosa de tudo.  
**Indisposição para qualquer tipo de ocupação, e tédio**, de manhã (antes do meio-dia).  
Aversão de qualquer ocupação (no 1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Indiferente, distração e mau humor. [Tr.]  
Grande distração e irresolução (2<sup>a</sup> d.). [Tr.]
40. Desatenção para o que é lido, os pensamentos não querem se manter concentrados em algum assunto (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Os pensamentos estão ocupados com vários assuntos, sem que qualquer um deles permaneçam de forma a serem claramente reconhecidos (4<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Ele constantemente comete erros verbais e usa outras palavras diferentes daquelas que deseja.  
Falta do poder de lembrança e grande fraqueza de memória.  
Esquecimento marcante. [Bte.]
45. Grande fraqueza de memória, contínua.  
Falta de memória por muitas semanas. [Bte.]  
Grande esquecimento. [Tr.]  
Incapacidade de pensar de forma conexa.  
Atordoamento da mente.
50. Incapacidade e aversão para tarefa mental. [Bte.]  
**Tédio** insuportável, uma hora para ele parece como se meio dia. [Bte.]  
Tudo é fácil para ele, os poderes de sua compreensão e de seu corpo parecem excitados (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Grande vivacidade de espírito, alternando com ausência da mente, enquanto o pensamento, a visão e a audição parecem indistintos e terem quase sumido.  
Sensação dormente na cabeça, com um medo que ele fosse ficar inconsciente.
55. Uma sensação dormente na cabeça como se sua consciência estivesse do lado de fora do seu corpo; quando ele diz alguma coisa, sente como se uma outra pessoa a tivesse dito; e quando ele vê algo, como se uma outra pessoa a tivesse visto, ou como se ele pudesse se transferir para dentro de outro, e somente então pudesse enxergar.  
De manhã, a cabeça parece obtusa e tola, sem ir embora depois de levantar (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
De manhã, a cabeça dele parece estonteada e quente.  
Sensação dormente na cabeça, com calor na face. [Tr.]  
De tempos em tempos, fraqueza na cabeça.
60. Grande **estupefação**, com apreensão de cair para frente.  
Violenta tontura enquanto caminha e senta, como se prestes a estatelar, amiúde por muitos dias, com um forçar na nuca em direção da cabeça.

Tontura mesmo para cair, **o aposento todo vira com ela**; ela tem que sentar imediatamente, de tarde às 16:00 (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]

**Tontura, tudo vira ao redor com ele**; com náusea.

Tudo vira ao redor com ele diante de seus olhos.

65. Tontura de manhã, como se ela devesse virar ao redor, com uma espécie de náusea que desfalece; depois de comer pãezinhos de café da manhã, a náusea cessava, mas havia acidez na boca (11<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Tontura de manhã.

Cambaleio enquanto caminha, como se por embriaguez. [Bte.]

**Tontura que some rapidamente de manhã.** [Sr.]

Tontura aumentada ao abaixar. [Sr.]

70. Tontura mesmo para tombar; ela tinha que se manter de pé pela parede (24<sup>a</sup> d.). [Sr.]

O dia todo vertigem, mesmo para cair; para aliviar a vertigem ela tem que limpar seus olhos (11<sup>a</sup> d.).

[Sr.]

Vertigem quase contínua por muitos dias, um tanto como uma leve embriaguez por cerveja (31<sup>a</sup> d.).

[Sr.]

A cabeça está sempre com vertigem, tão logo ela abre seus olhos (16<sup>a</sup> d.). [Sr.]

A cabeça parece como se numa névoa e embriagada; este sintoma alternou com uma dor nos rins, de forma que enquanto esta dor aumentava, a sensação vertiginosa diminuía, e vice-versa (após 3<sup>a</sup> d.). [Sr.]

75. Ele fica embriagado até mesmo pela mais suave bebida alcoólica.

Dor de cabeça, aumentando por caminhar ao ar livre.

Dores cabeça e na nuca do pescoço, começando quando vai para a cama, e diminui somente de manhã depois de levantar.

Dor de cabeça, obrigando a pessoa a se deitar, com calor seco e tosse durante o sono, a tarde inteira.

Dor de cabeça no lado esquerdo (após 18 hs.). [Hb.]

80. Dor surda no occipício por um curto tempo (após 1/2 h.). [Tr.]

Dor de cabeça no occipício como se contundido, desaparecendo ao deitar.

A cabeça parece pesada e quente de manhã.

Grande peso da cabeça, com palidez e cansaço.

Peso da cabeça, com uma sensação como se ele desmoronasse enquanto sentado ereto, mas pior quando abaixado, às 13:00 hs (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

85. Peso da cabeça, com uma sensação estonteante na frente e sensibilidade ao toque no topo da cabeça, às 16:00 hs. (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor aguda, pressiva, na cabeça sobre os olhos.

Pressão para fora na frente, depois da refeição do meio-dia (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pressão para dentro na frente. [Ng.]

Pressão para dentro na têmpora direita, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

90. Pressão que parafusa na cabeça.

Dor de cabeça pressiva acima dos olhos, de ambas as têmporas, durante o anoitecer; e de noite na cama, calor e posteriormente transpiração (após 2 hs.).

Dor de cabeça compressiva (que belisca) na frente sobre os olhos, como se vindo das têmporas (após 3-12 hs.).

Dor de cabeça, dilaceração e pressão que ajunta de ambos os lados, no anoitecer (após 2 1/2 hs.), com um frio que sacode, muitos anoitecer seguidos.

Sensação como se o lado direito da cabeça estivesse sendo pressionado ou parafusado em direção do outro, e como se um grande peso fosse colocado no topo da cabeça; 08:00 hs. (após 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

95. Dores como se o lado de dentro da cabeça estivesse sendo parafusado ajuntando, com pontadas na frente e um tal violento peso no topo da cabeça, que ao abaixar, a cabeça ameaça cair enquanto de pé; às 14:00 hs. (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Sensação de constrição ao redor da frente, acompanhada de dor (após 1/4 h.). [Ng.]

Dor de cabeça pressiva, obtusa, agravada por caminhar (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]

**Dor queimante, pressiva, com calor na parte da frente da cabeça, depois da refeição do meio-dia, tanto enquanto fica de pé** e quanto sentado; aliviada ao ar livre e não retorna no aposento. [Ng.]

Dor de cabeça como se por ser contundida, com alguma vermelhidão das bochechas. [Bte.]

100. Dor de cabeça peculiarmente maligna, como se o cérebro fosse despedaçado, como em febre pútrida. [Bte.]  
Tensão entorpecente de uma pequena área da têmpora direita, a qual some quando esta é pressionada, mas imediatamente retorna quando a pressão é cessada, de manhã (antes do meio-dia) (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Tensão que repuxa e pulsátil no occipício direito, de manhã (antes do meio-dia) (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor de cabeça, um repuxar doloroso no lado direito da cabeça.  
Dor terebrante que repuxa na região temporal esquerda, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]
105. Dor de cabeça dilacerante na fronte, a qual é aliviada ao ar livre, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Dilaceração na cabeça inteira, de manhã (antes do meio-dia) (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dilaceração na têmpora direita (a região queima ao ser esfregada) (após 1/2-2 hs.). [Ng.]  
Dilaceração e espetadas no lado direito da cabeça, de manhã (antes do meio-dia), também na protuberância frontal esquerda, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dilaceração na fronte, de manhã (antes do meio-dia), transformando-se em dores que espetam, de tarde (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
110. Dor dilacerante subindo a têmpora esquerda, com pontadas subseqüentes na têmpora direita (após 2 hs.). [Ng.]  
Dor de cabeça, como dilaceração e também pontadas nos ouvidos, um tanto aliviadas ao pressionar com a mão, por 4 dias, em direção do anoitecer (após 6 ds.). [Sr.]  
**Dor de cabeça; violenta dor em pontada no cérebro**, com náusea.  
Estocadas como por uma faca, dardejando através da cabeça, de tempos em tempos.  
Pontadas dardejando através da cabeça, em cada passo.
115. Uma pontada na cabeça, como se passando ao redor da cabeça toda.  
Pontadas agudas no lado direito da cabeça, enquanto abaixa ao trabalhar (28<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Uma pontada na têmpora direita, como com um largo, rompo instrumento, deixando atrás de si uma dor como por um ferimento, durando um curto tempo (após 13<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Pontadas na têmpora enquanto canta, cessando tão logo ela parou de cantar (após 33 ds.). [Sr.]  
Pontadas em áreas particulares da cabeça. [Tr. -- Ng.]
120. Pontadas na cabeça em direção do topo (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
Pontadas na testa, com sensação estonteante e pesada na cabeça, de tarde (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pontadas na testa enquanto adormece (10<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Pontadas nas partes da frente e de trás da cabeça após comer, pior em direção do anoitecer (após 37 ds.). [Sr.]  
Pontadas de dentro para fora, de tarde (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]
125. Dolorosa perfuração para dentro da têmpora direita, no anoitecer (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Constante perfuração e dilaceração em ambas as têmporas, de tarde (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor de cabeça pulsátil no topo acima da região temporal direita, ao acordar de manhã.  
Latejo e pontadas na testa e lado direito da cabeça, de tarde (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Latejo e pressão na têmpora direita, como uma forte pulsação, com pressão no topo como por um grande peso, de tarde (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
130. Dor de cabeça pulsátil ao subir escadas, depois da refeição do meio-dia (2<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Batimento e fúria no topo da cabeça, de manhã (antes do meio-dia) (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Batimento e dilaceração na parte superior do lado direito da cabeça; 13:00 hs. [Ng.]  
Batimento rítmico na cabeça inteira, de tarde enquanto caminha, e na cama de manhã (após 3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Enquanto se abaixa, um afluxo na cabeça no ritmo da pulsação, aliviada um tanto ao levantar; depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
135. **A dor de cabeça é aliviada, quando a pessoa (ele) calmamente coloca sua cabeça na cama.** [Bte.]  
Depois da refeição do meio-dia, calor na cabeça, com uma sensação enquanto se abaixa, como se o cérebro inteiro estivesse prestes a cair para frente; isto some quando ele se levanta (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Sensação de calor interno na fronte, enquanto nada é sentido externamente, com sensação estonteante por 1/2 hora. [Ng.]

Ela sente calor subindo do estômago para dentro da cabeça, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]

Dor de cabeça, com uma sensação como se um verme estivesse rastejando sob o crânio, também como cortadura e roedura.

140. Sensação como se alguma coisa estivesse rastejando (entre a pele e a carne), de ambas as têmporas em direção da testa, onde ela pressiona para fora, como se prestes a traspasar ali. [Bte.]

Uma sensação se espraia sobre a cabeça externamente, como se a pele estivesse adormecendo (3<sup>a</sup> d.). [Hb.]

**Pressão externamente** no occipício e na testa, **como se por um chapéu apertado.**

Na parte de cima da testa, uma pequena região dolorosa ao toque, de manhã (10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Dilaceração externa na têmpora direita, com subsequente, constante perfuração e batimento internamente (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

145. Pontadas externas como por uma sovelá numa pequena região no lado esquerdo da cabeça, perto do topo. [Sr.]

Beliscadura externa e agarramento na cabeça, com uma sensação de frio em direção do occipício, pior enquanto abaixado, no anoitecer. [Sr.]

Dor na região esquerda do vértex, como se alguém a estivesse puxando para cima por um tufo de cabelo (1<sup>a</sup> d.).

O cabelo dói quando tocado, como se o lugar estivesse esfolado.

Queda do cabelo (após 8 ds.). [Sr.]

150. Secura do cabelo da cabeça.

Coceira (formicação e sensação de rastejar), aqui e ali na cabeça. [Ng.]

Coceira insuportável na cabeça; ele tem que coçar até que ela sangra, e depois de coçar a pele parece esfolada. [Hb.]

O couro cabeludo coça, e está cheio de crostas brancas. [Hb.]

Secura e ressecamento do cabelo.

155. Uma de pápulas no couro cabeludo atrás do ouvido direito, com dor tensiva. [Ng.]

Erupção de pápulas na fronte e no pescoço.

Sensação de tremor das sobancelhas. [Bte.]

**Pressão nos olhos**, ela não conseguia abri-los.

Pressão nos olhos e sensibilidade à luz. [Hb.]

160. Pressão no olho direito no anoitecer, enquanto escreve ou lê. [Tr.]

Pressão no olho esquerdo, como se alguma coisa tivesse dentro dele, logo abaixo da pálpebra superior, durante o dia inteiro (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Pressão no globo ocular esquerdo (após 1/2 h.). [Tr.]

Pressão alternante nas pálpebras (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Tensão em torno do olho esquerdo (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

165. Dilaceração na pálpebra superior direita enquanto olha para baixo; quando olha para cima, uma sensação como se a pálpebra superior estivesse maior e estivesse pendente; então pontadas no lado direito da cabeça (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dilaceração na borda superior da órbita ocular.

Uma ardência que pica, queimante, como por algum ácido num ângulo do olho.

Pontadas nos cantos. [Ng.]

Pontadas na pálpebra inferior. [Hb.]

170. Freqüente, violentacoceira nos olhos.

**Coceira nos cantos** e nas pálpebras. [Ng.]

Escoriação no interior dos olhos, no anoitecer; as pálpebras então se fecham de forma irresistível.

Sensação de escoriação e secura nos cantos internos. [Hb.]

Ardência no olho esquerdo como por sabão, no anoitecer.

175. Dor dilacerante que arde no olho.

Dor ardente, queimante nos olhos de manhã (2<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Queimação dos olhos, cedo ao despertar. [Ng.]

Queimação nos olhos, especialmente quando ele olha para cima.

**Queimação e pressão nos olhos.**

180. Queimação e pressão nos olhos e no nariz, como se ela estivesse se resfriando no nariz. [Sr.]  
 Queimação nos cantos (2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Queimação e secreção aumentada de muco nos olhos, de noite e algumas vezes de manhã, com coceira. [Tr.]  
 Todo anoitecer, queimação e secura das pálpebras, com dor no canto interno esquerdo, e com uma ramela seca, toda manhã, por mais que uma semana. [Hb.]  
 Vermelhidão dos olhos, com escoriações nos cantos e falta de clareza da visão; no anoitecer, enquanto lê, ele vê um halo ao redor da luz; ele tem que limpar seus olhos freqüentemente, e eles ficam fechados de noite pela supuração; isto dura um longo tempo. [Hb.]
185. Vermelhidão do olho direito, com sensação de esfoladura e lacrimejamento (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
 Inflamação da conjuntiva do olho direito, sem quaisquer dores severas, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Na pálpebra inferior esquerda, uma pápula com dor que pica.  
 Começo repetitivo de um terçol na pálpebra superior. [Hb.]  
 Os cílios caem.
190. Fraqueza das pálpebras, elas estão continuamente tendendo a fechar, sem qualquer sonolência, de tarde. [Ng.]  
 Ele não consegue abrir facilmente o olho esquerdo, porque este lhe parece como se a pálpebra estivesse caída muito para baixo, razão porque ele amiúde limpa seus olhos, a fim de enxergar melhor (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 A pálpebra superior parece como se estivesse paralisada, cai e cobre somente a metade do olho (29<sup>a</sup> d.).  
 Quando ele fecha seus olhos levemente na cama, estes amiúde contraem de forma espasmódica e dolorosa com um arranco, e caso ele deseje abrir seus olhos de noite, mesmo no escuro, eles doem violentamente, com dores pressivas como se pela mais brilhante luz do sol subitamente recebida, e eles contraem de novo; ele consegue dormir senão pouco à noite, e durante o dia há freqüente tremor na pálpebra superior direita. [Hb.]  
 Tremor do olho esquerdo, como se ele saltasse para fora, pior em direção do anoitecer e enquanto olha para baixo; aliviado por fechar os olhos ou por olhar para cima ou quando ela o segura com sua mão; ao mesmo tempo o olho está sensível à luz, de maneira que ela teve que cerrá-lo freqüentemente, por três dias (após 47 ds.). [Sr.]
195. Lacrimejamento dos olhos ao ar livre.  
**Freqüente lacrimejamento dos olhos**, sem dores. [Sr. -- Ng.]  
 Lacrimejamento dos olhos, cedo ao acordar. [Hb. -- Ng.]  
 Aguado dos olhos e queimação, com uma sensação como se a face estivesse inchada (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Um humor mucoso é continuamente excretado no olho direito (remela).
200. Os olhos excretam muito muco durante a noite, por muitos dias sucessivamente. [Sr.]  
 Cedo ao acordar, muita secreção ocular seca.  
**Os olhos, cedo ao acordar, estão grudados e queimam quando abertos**, com medo da luz (fotofobia). [Ng. -- Hb.]<sup>62</sup>  
 Aglutinação noturna dos olhos por muitas semanas, com conjuntiva inflamada e com secreção de muco durante o dia; sob a luz, especialmente no anoitecer, ele sente como se houvesse uma gaze diante dos seus olhos, obrigando-o a limpá-los, embora isto não desapareça por meio disto, e ele vê um halo ao redor da luz (após 10 ds.). [Hb.]  
 Os olhos, que estão aglutinados de manhã, ardem e estão turvos, o que desaparece depois de lavar (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
205. **Falta de clareza da visão, como se olhando através de uma névoa.**  
 Falta de clareza da visão, algumas vezes ao ar livre, e desaparecendo no aposento. [Tr. -- Ng.]  
 Falta de clareza da visão como se através de um nevoeiro, no anoitecer (1<sup>a</sup>, 30<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Tr.]  
 Falta de clareza da visão, obrigando-o a constantemente limpar os olhos dele; isto alivia a falta de clareza; com uma sensação nos olhos como se eles estivessem prestes a aglutinarem nos cantos (11<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Tr.]

<sup>62</sup> N. T. Bras.: aqui Tafel não colocou uma parte do sintoma em negrito.

O olho direito está com a visão ofuscada, como se uma pena ou um cabelo estivesse diante dele, o que ela pensa ter que remover (6ª e 7ª d.). [Sr.]

210. Ela nem consegue ver nem costurar à noite, por causa da turvação e secura dos olhos; também durante o dia a visão do olho dela é ofuscada (enquanto sua visão era aguçada em outras ocasiões).

Depois de prolongado olhar, há fraqueza dos olhos (4ª d.). [Ng.]

**Estrabismo de ambos os olhos.** [Tr.]

Bruxuleio e nevoeiro diante dos olhos. [Tr.]

Curto bruxuleio e por assim dizer manchas diante dos olhos, uma espécie de tontura.

215. Depois de assoar o nariz, pequenas estrelas brancas cintilam diante dos olhos (4ª d.). [Ng.]

Ele vê uma luz diante dos seus olhos, mesmo quando os fecha.

O que quer que ela olhe, parece amarelo para ela (34ª, 35ª d.). [Ng.]

Tensão nos ouvidos (2ª, 3ª d.). [Tr.]

Dilaceração dentro, atrás e sob os ouvidos. [Ng.]

220. **Pontadas nos ouvidos**, especialmente no anoitecer (após 30 ds.). [Hb.]

Pontadas no ouvido esquerdo (7ª d.). [Sr.]

Pontadas de dentro para fora através do ouvido (após 4 hs.). [Tr.]

Pontadas para dentro dos ouvidos. [Ng.]

À noite, curtas pontadas profundas no ouvido direito (após 4 hs.). [Ng.]

225. Frequentes pontadas para dentro do buraco do ouvido, como com um faca. [Ng.]

Escavar no ouvido de manhã, de tarde, no buraco do ouvido, que também dói quando pressionado (4ª d.). [Ng.]

Latejo no ouvido.

Violenta coceira em ambos os ouvidos, aumentada por esfregar com o dedo (após 50 hs.).

Coceira e formicação no meato acústico interno. [Ng. -- Tr.]

230. No ouvido direito uma vesícula aquosa, transparente, sem qualquer dor. [Bte.]

Coceira na frente e atrás dos ouvidos e nos lóbulos. [Ng.]

Queimação pruriginosa na borda anterior da orelha direita (1ª d.). [Ng.]

**Por muitos anoitecer uma orelha quente, vermelha.**

Descarga de pus do ouvido direito (após 11 ds.). [Hb.]

235. Parece para ela como se alguma coisa permanecesse no lado de fora diante do ouvido.

Ao assoar seu nariz o ouvido fica obstruído, mas quando ela engole, ele abre novamente.

Rumor dos ouvidos, no anoitecer.

Rumor dos ouvidos de manhã; as fezes estão ao mesmo tempo mais duras que o normal. [Sr.]

Zumbido diante dos ouvidos, como por sinos, cedo ao levantar da cama.

240. Sibilar no ouvido.

Assobiar alto no ouvido.

Enquanto deglute há um som de estalo no ouvido.

Especialmente ao mastigar há um som de estalo do tímpano.

A sua voz soa modificada para ele, por uma hora em seu ouvido direito (4ª d.). [Ng.]

245. Dor queimante intermitente na narina direita, no anoitecer (1ª d.). [Tr.]

Dilaceração dentro e perto da cavidade nasal direita, que desaparece apenas por um curto tempo quando pressionada (2ª d.). [Ng.]

Coceira no dorso, no lado e ao redor do orifício do nariz. [Ng.]

Violenta coceira de uma asa do nariz por uma hora.

Narinas ulceradas.

250. Esfoladura com crostas na narina direita; com uma descarga de muito muco espesso, amarelado, do nariz (as primeiras 4 semanas). [Ng.]

No lado direito do nariz duas pápulas com dor queimante, que pica.

Um furúnculo no nariz.

Sangramento do nariz. [Ng.]

Ao assoar o nariz dele, sangue puro é eliminado.

255. O septo do nariz está inchado, vermelho e doloroso ao toque; no anoitecer as dores são agravadas com pontadas na frente (1ª d.). [Sr.]

- Inchação com endurecimento da narina esquerda, a qual é dolorosa ao toque (8<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Cheiro azedo no nariz, de manhã (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Sentido do olfato excessivamente aguçado.  
Fraqueza da olfação.
260. Expressão lúgubre, mal-humorada, da aparência. [Ng.]  
Rapidamente alternando palidez e vermelhidão da face.  
Dilaceração nos lados da face, especialmente no lado direito, no zigoma, onde ela some ao esfregar, ou com dilaceração nos dentes neste lado. [Ng.]  
As bochechas são de um vermelho cúprico, como com bebedores de aguardente. [Bte.]  
Calor e tensão no lado esquerdo da face, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]
265. Tensão e **repuxos nos maxilares** e bochechas, com secreção aumentada de saliva (2<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Repuxos e dilaceração na bochecha e gengivas esquerdas, de tarde (após 30<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Formicação no lado direito da face como por formigas, com pontadas no buraco do ouvido e dilaceração no joelho direito. [Ng.]  
A pele da face está tensa, mesmo ao redor dos olhos, como se o branco de um ovo estivesse secando sobre ela, depois da refeição do meio-dia (enquanto caminha ao ar livre) (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
A sua face lhe parece estar mais larga e inchada, e os olhos menores, de forma que impede a visão dele, depois da refeição do meio-dia (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
270. Palidez da face.  
Fluxos diários de calor na face dele.  
Uma mancha vermelha que dói na bochecha direita dele.  
A pele da face está áspera, especialmente na frente.  
Sensação no queixo como se teias de aranha o circundasse.
275. Violenta coceira na face.  
Coceira na frente, nas bochechas, ao redor dos olhos, e no queixo. [Ng.]  
Coceira da bochecha com queimação depois de coçar. [Ng.]  
Formicação pruriginosa como por um inseto no lado direito do maxilar inferior. [Ng.]  
Coceira com um violento impulso para coçar, na face e abaixo do queixo, em que pequenas pápulas como *rash* aparecem (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]
280. Pápulas pruriginosas na frente, no lado direito do nariz, e no ângulo esquerdo da boca (ao serem pressionadas estas coalescem) (6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Uma pápula na bochecha direita que dói como se esfolada, quando tocada.  
Pequenas pápulas vermelhas na bochecha direita; elas são ásperas ao toque e indolores (12<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
O vermelho dos lábios está azulado (durante e depois da febre). [Bte.]  
Pequenas pápulas no queixo, que desaparecem na manhã seguinte (após 8<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> d.). [Ng.]
285. Grânulos eruptivos na bochecha esquerda e na frente (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Um furúnculo depois de outro na bochecha esquerda.  
Coceira num crosta, já seca, de um pequeno furúnculo não curado na frente, que desaparece ao coçar. [Ng.]  
Fechamento firme dos maxilares (1<sup>a</sup> h.). [Tr.]  
Dor tensiva nas articulações dos maxilares, ao mastigar ou ao abrir a boca.
290. O maxilar está inchado, que ele não consegue abrir sua boca sem dor; pontadas corriam para cima até o osso da bochecha e até a têmpora.  
Ambos os lábios parecem para ele estar mais largos e inchados. [Ng.]  
Inchação do lábio inferior.  
Inchação dos lábios com vesículas neles.  
Comichão do ângulo esquerdo da boca e do zigoma direito, que some ao coçar. [Ng.]
295. Na superfície interna do lábio uma vesícula de aspecto claro, tão grande quanto uma ervilha (2<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Erupção no lábio inferior, como uma crosta.  
Os lábios despelam (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**Lábios rachados** (secos). [Ng. -- Tr. -- Sr.]<sup>63</sup>

Retração considerável do maxilar inferior; os dentes superiores se estendem para além por sobre os inferiores, por três dias. [Bte.]

300. Dor que repuxa nas gengivas como se feridas.

**Inchação das gengivas.**<sup>64</sup>

**Sangramento das gengivas** (4<sup>a</sup> d.). [Hb.]<sup>62</sup>

Ulceração das raízes de todos os dentes. [Bte.]

Um furúnculo<sup>65</sup> se forma nas gengivas da fileira de baixo no lado esquerdo; esta se rompe imediatamente e elimina sangue que tem um gosto salgado (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

305. Dor que repuxa de um dente mesmo até o ouvido, dentro do lado da cabeça.

A dor de dente se irradia para baixo até a laringe com um excitação nervoso, como amiúde acontece depois de se resfriar ou após o uso de camomila. [Bte.]

Dores que repuxam na fileira de dentes do lado direito, no anoitecer; desaparecendo depois de ir para a cama. [Ng.]

Dor em arranco em um dos primeiros molares da fileira superior esquerda (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor de dente em arranco e dilacerante a desperta depois da meia-noite, e desaparece quando ela se levanta (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

310. Dor dilacerante que repuxa nos dentes ântero-inferiores, irradiando-se até o zigoma e a têmpora.

Dilaceração nos molares em várias horas do dia, algumas vezes se irradiando até as têmporas. [Ng.]

Dor de roedura num molar anterior do maxilar inferior, com dilaceração atrás do ouvido e uma sensação como se rasgasse para fora; pior às 21:00 hs., então lentamente diminui, um tanto aliviada ao sentar na cama, e depois da meia-noite há simplesmente uma dor de roedura no dente. A dor é a mesma sob todas as circunstâncias, durante o dia ela simplesmente se insinua.<sup>66</sup> [Ng.]

No anoitecer, escavação (dilaceração, perfuração) nos dentes (após 1 h.).

Escavação em vários dentes ociosos.

315. Dor de dente cortante ao ar livre e enquanto deitado, no anoitecer na cama (após 2-3 hs.).

Comichão nos dentes e em suas raízes, imediatamente depois da refeição do meio-dia (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Sensação de frieza nos dentes, com grande sensibilidade nos mesmos. [Ng.]

Os dentes ociosos doem severamente quando qualquer comida penetra neles.

Dor pressiva num incisivo enquanto mastiga e também em outras ocasiões.

320. Os dentes doem severamente enquanto mastiga, ela não ousa pressioná-los juntos (após 2 ds.).

A pior dor de dente é sentida, no mínimo mastigando, as raízes dos dentes então doem como se estivessem ulceradas.

Ao mastigar, um dos tocos de dentes dói como se estivesse sendo violentamente empurrado para dentro do alvéolo.

Ao pressionar junto os dentes há dor nos mesmos, como se os dentes estivessem frouxos.

Dor contusa num molar da fileira superior direita, aliviada ao pressionar sobre o dente, o qual parece frouxo (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

325. Um molar superior é doloroso ao toque.

Dois dentes molares estragados (acima e abaixo) interferem um com o outro ao abrir a boca. [Bte.]

**Os dentes parecem como se estivessem muito longos** (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Muco espesso, malcheiroso nos dentes (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Sensação contínua na boca como se ela tivesse sido queimada (após a refeição do meio-dia) (após 48 hs.). [Ng.]

330. Formicação na superfície interna das bochechas (após 3 hs.). [Tr.]

Dorido do lado de dentro da boca, palato, língua e das gengivas, como se feridos, de forma que ele mal consegue comer por isto.

<sup>63</sup> N. T. Bras.: aqui Tafel não colocou esta parte do sintoma entre parênteses.

<sup>64</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann estes sintomas estão em negrito, o que não acontece na tradução inglesa.

<sup>65</sup> N. T. Bras.: em alemão temos “Geschwür”, que pode ser traduzida como úlcera (como fez Tafel), mas também furúnculo, o que aliás nos parece ser o caso pelo restante da descrição do sintoma.

<sup>66</sup> N. T. Bras.: em inglês “mutters”, em alemão “muckend”.

- Numerosas úlceras pequenas na boca.  
Ao acordar, a boca está ressecada e a língua adere ao palato.  
Água se acumula na boca. [Bte.]
335. De manhã muita expectoração de saliva e muco. [Bte.]  
Muco espesso escorre para dentro da boca a partir das narinas posteriores.  
Cheiro de mofo, estragado, da boca.  
(Picadas passageiras) formicação na língua (1ª d.). [Tr.]  
Coceira da ponta da língua, de modo que ele gostaria de coçar até despedaçar (após 5ª, 7ª d.). [Ng.]
340. Sensação de aspereza na língua (após 3/4 h.). [Ng.]  
Língua forrada de branco, com um paladar limpo. [Sr.]  
Língua forrada de branco-amarelado, com um gosto amargo. [Sr.]  
Dor pressiva na tonsila esquerda durante deglutição, e em outras ocasiões (1ª d.). [Tr.]  
Pontadas obtusas na tonsila direita de manhã (4ª d.). [Tr.]
345. Tonsilas inchadas (6ª d.). [Tr.]  
Em ambos os lados do pescoço uma sensação como de um inchaço externo com dores em pontadas.  
**Garganta dolorida enquanto deglute.** [Sr.]  
Garganta dolorida, dor pressiva na garganta, mesmo quando não deglute, com mãos internamente quentes (após 2 hs.).  
Dor pressiva na garganta como se por uma tumoração<sup>67</sup> ali, com sensação de esfoladura, rouquidão e secura da garganta.
350. Dor violentamente pressiva na garganta mesmo quando não engole saliva, no anoitecer, por muitos dias sucessivos, causada por uma inchação da garganta (4ª d.). [Tr.]  
Dor pressiva de forma impetuosa como se uma região no esôfago estivesse constricta ou pressionada ajuntando no meio do peito, sobretudo enquanto deglute, mas também em outras ocasiões, com opressão do peito e palpitação do coração alternantes, especialmente depois de refeições (8ª, 9ª d.). [Tr.]  
Dor pressiva espasmódica no meio do peito, enquanto deglute comida e bebida. [Tr.]  
Sensação de constrição da goela descendo para o estômago, com cada bocado deglutido.  
Constrição do esôfago, como também inatividade do mesmo, cedo ao acordar.
355. À noite deglutição impedida como se por uma constrição espasmódica do garganta (1ª d.). [Tr.]  
Dor constrictiva (pressiva) na fauce e na garganta interna (na faringe com muito muco na boca) no anoitecer (1ª e 2ª d.). [Tr.]  
Dor pressiva tensiva no lado interno direito da garganta mesmo até o ouvido (1ª d.). [Tr.]  
Dores tensivas que repuxam no lado direito da garganta, especialmente quando move a língua (9ª d.). [Tr.]  
À noite, uma espasmódica dor que repuxa no lado da garganta e no ouvido, perturbando o sono, e aumentada ao deglutir (9ª d.). [Tr.]
360. Pontadas transitórias, dardejando para lá e para cá na garganta, e algumas vezes, enquanto deglute, uma sensação como se alguma coisa com ponta estivesse espetando ali (no anoitecer) (2ª e 4ª d.). [Tr.]  
Pontadas na garganta, durante deglutição (vazia). [Hb. -- Ng.]  
Rouquidão, no anoitecer (e de noite) o que obriga a pigarrear, e acúmulo de muco na garganta muitos dias sucessivos. [Tr. -- Ng.]  
Sensação de raspagem na garganta, como por engolir pimenta (após 3 hs.). [Tr.]  
Constante arranhadura que agarra na garganta, permanecendo por um longo tempo (5ª d.). [Ng.]
365. Arranhadura acima na garganta.  
Depois da eructação, arranhadura no pescoço, obrigando-o a pigarrear (2ª d.). [Ng.]  
Dor (queimante) como de esfoladura na garganta (durante e) mesmo quando não engole, no anoitecer, muitos dias sucessivos (4ª d.). [Tr.]  
Queimação na garganta, no anoitecer (3ª d.). [Tr.]  
Queimação na garganta, como pirose e rouquidão (5ª d.). [Ng.]
370. Inflamação da fauce, o que é distintamente encerrada através de uma lívida cor na cavidade bucal por muitos dias (após 2 ds.). [Tr.]

<sup>67</sup> N. T. Bras.: em inglês “tumor”, em alemão “Knollen”.

- Vermelhidão inflamatória na parte de trás da garganta (9<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Grande secreta na garganta, na boca e nos lábios, como se estas partes estivessem ressecadas com calor, acompanhada de uma sede que atormenta.  
 Secura na garganta e boca (logo depois de tomar o medicamento). [Tr.]  
 No anoitecer, secreta na garganta que o força a pigarrear (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]
375. Secura, com uma sensação de raspagem na garganta (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Os transtornos da garganta estão mais violentos no anoitecer e de noite; menos de manhã (antes do meio-dia), e são aliviados por comer e beber coisas quentes. [Tr.]  
 Secreção aumentada de saliva na boca, com uma sensação de contração ali ou com constante formicação nas superfícies das bochechas (após 1/2 h.). [Tr.]  
 No anoitecer na cama, muita saliva se acumula na boca (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Freqüente acumular de saliva aquosa na boca, a qual ele tem que cuspir todo o dia, na maioria das vezes de tarde, absolutamente nada à noite (após 10 min. e 2 ds.). [Ng.]
380. A secreção de saliva vira um ptialismo verdadeiro. [Tr.]  
 Secreção aumentada de muco (e saliva) (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [Tr. -- Ng.]  
 Acúmulo de muito muco na boca, a qual sendo cuspidada é continuamente renovada, com secreta na garganta (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Especialmente no anoitecer e cedo ao levantar, há um acúmulo de muco viscoso, espesso, na garganta, o que aumenta a esfoladura da garganta, obriga a pigarrear freqüentemente, e somente consegue ser eliminado com dificuldade, em pequenos caroços (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Muco espesso, viscoso, flui para dentro da garganta das narinas posteriores.
385. Depois de eliminar catarro ao pigarrear, com muita dificuldade, a garganta fica muito sensível. [Ng.]  
 Ele não consegue eliminar catarro pelo pigarro da sua garganta, porque ele está muito em baixo. [Ng.]  
 Um pedaço de catarro surge dentro da boca dele, o que ameaça sufocá-lo até que ele o engula (após 10 min.). [Ng.]  
 Eliminação de catarro (salgado) pelo pigarro, depois da refeição do meio-dia (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Constante acúmulo de água (adocicada ou acídula) na boca (5<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> d.). [Ng.]
390. Secura da boca, embora não falte saliva, o que freqüentemente provoca deglutição dolorosa. [Tr.]  
 Gosto de sangue na boca por 1/2 hora (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Gosto doce na garganta com tontura, então expectoração de muco misturado com sangue, de manhã<sup>68</sup> (28<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Gosto acre adstringente na língua, como por comer língua de boi (1<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Tr.]  
 Gosto amargo no anoitecer, depois de comer maçãs.
395. Gosto amargo de manhã (logo depois de tomar o medicamento). [Ng.]  
 Gosto amargo e de catarro na boca, cedo ao levantar (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Gosto insípido, amargo, na boca. [Hb.]  
 Tudo tem gosto desagradável. [Bte.]  
 Gosto metálico desagradável na boca de manhã (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.). [Tr.]
400. Um gosto azedo sobe na garganta dele imediatamente, sem eructação, de manhã (antes do meio-dia) (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Um fluido ácido sobe para dentro da boca dele.  
 Gosto azedo na garganta dele, então um regurgitar amargo, logo depois de comer sua sopa de leite no anoitecer (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Paladar azedo, salgado (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Gosto rançoso na garganta e rouquidão, obrigando-o a pigarrear (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]
405. Toda comida, especialmente no anoitecer, parece para ela como sem sabor e sem tempero; pão tem gosto de esponja (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Carne, especialmente, parece não ter sabor para ela.  
 Cerveja tem gosto amargo e nauseante para ela, levando-a a vomitar (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>68</sup> N. T. Bras.: aqui temos em alemão apenas “früh”, e em inglês “early in the morning”,

Nenhum desejo de carne, nenhum apetite, nenhuma fome; a comida não tem, de fato, gosto ruim, mais propriamente não tem algum; tudo tem sabor de palha ou serragem.

Ela não tem aversão de comida, mas absolutamente nenhum desejo de comer, e quando ela vê comida, imediatamente se satisfaz, e conseguia ficar o dia inteiro sem comer; isto por muitos dias.

410. Pouca fome e nenhum apetite por muitos dias (mesmo quando ele não come almoço algum) (1<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Apetite diminuído com plenitude do abdome. [Tr.]

Ele não tem apetite algum e come com aversão. [Sr.]

Aversão de carne.

Ele abomina carne, esta até mesmo provoca vômitos por três dias (após 6 ds.). [Ng.]

415. Aversão ao seu costumeiro fumar de tabaco.

Sensação desagradável de fome e vazio no estômago e, contudo, senão pouco apetite.

Ela tem fome e, contudo, não aprecia sua comida. [Ng.]

Fome quase constante; ele conseguia comer todas as vezes.

Fome muito violenta. [Hb.]

420. Fome voraz; ele estremece por suas refeições e mal consegue esperá-las. [Sr.]

Forte apetite por vegetais, fruta e comida mole.

Fumar tabaco provoca transtornos.

Fumar tabaco não lhe dá qualquer prazer e o deixa aturdido, por quatro dias. [Ng.]

Depois de comer batatas, dor de estômago, sensação de mal-estar, náusea, e então dores de cólicas.

[Ng.]

425. Depois de comer ao meio-dia e no anoitecer, soluço.

Tão logo ela come alguma coisa, sente uma pressão no seu estômago; ela todavia aprecia sua comida. [Sr.]

Logo depois de comer, uma dor aguda, pressiva, no baixo ventre esquerdo.

Depois de qualquer comida, ao meio-dia e no anoitecer, beliscadura no abdome (após 29 ds.). [Ng.]

Depois de refeições no anoitecer, violenta náusea e tremedeira.

430. Depois da refeição do anoitecer (jantar), náusea, repugnância e cansaço, por muitos anoitecer.

Depois da refeição do meio-dia, uma sensação de repuxar no estômago, o que causa uma sensação de tensão no corpo inteiro, deixando-a tão cansada que ela tinha que deitar.

Muita sede o dia inteiro, também na refeição do meio-dia. [Ng.]

Soluço depois da refeição do meio-dia, e também depois eructações se seguem à sopa da manhã (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**Pirose** depois da refeição do anoitecer (jantar).

435. Pirose depois de beber água.

**Pirose**, com um copioso fluxo de água da boca. [Hb.]

Azia. [Sr.]

Freqüentes eructações vazias (após 2 hs.).

Eructações freqüentes depois da refeição do anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

440. Eructações com dor pressiva no peito durante as refeições (após 3/4 h.). [Ng.]

Freqüentes eructações com o gosto da sopa de leite ingerida, da hora do jantar até a hora de dormir.

[Ng.]

Eructações amargas depois de comer batatas, de forma que ele estremeceu pela repugnância, no anoitecer (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Eructações rançosas, que deixam atrás de si uma queimação prolongada na garganta (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Eructação rançosa, especialmente depois da refeição do meio-dia (10<sup>a</sup> - 13<sup>o</sup> d.). [Tr.]

445. Eructação rançosa depois da sopa da manhã. [Ng.]

Eructações agudas, corrosivas.

Eructação azeda no anoitecer, na cama.

Eructação azeda com queimação na garganta, como pirose (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

De manhã (antes do meio-dia), acidez sobe para dentro da boca dele; isto é prolongado e acompanhado de uma sensação de calor na boca.

450. Regurgitação de muco azedo, então queimação na garganta como pirose, freqüentemente, especialmente depois da sopa da manhã.  
Em subir adocicado do estômago, com um gosto doce do muco eliminado ao pigarrear, prolongado, de manhã (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Sensação de repugnância e enjôo na fauce (1<sup>a</sup> d.).  
Enjôo no estômago com uma espécie de náusea e tontura que amolecem, no que o aposento vira ao redor com ela, com subsequente sensação estonteante na cabeça (10<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea freqüente (especialmente durante os acessos frios).<sup>69</sup> [Bte.]
455. Náusea com eructações de ar. [Sr.]  
Náusea e leve tremor de frio<sup>70</sup> o dia inteiro. [Sr.]  
Acesso de náusea com dor de cabeça, palidez da face, perda de apetite, eructações repetidas, repugnância, seguida de náusea e arrepios de frieza;<sup>71</sup> depois de uma caminhada ele tem que deitar (11<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
Moleza como náusea de manhã; melhor após o café da manhã (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea cedo ao despertar, enjôo no estômago com fadiga, com pontadas sobre os olhos e dores nos rins ao movimentar (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]
460. Enquanto sentado ela sente mal-estar com náusea.  
Náusea mesmo até desfalecer, tirando o fôlego dela, de noite.  
Náusea, cedo de manhã às 04:00 horas.  
**Náusea freqüente** como se ele devesse vomitar e, contudo, ele tem um apetite tolerável.  
Vontade de vomitar, de manhã. [Sr.]
465. De manhã, ânsia como se prestes a vomitar.  
Vontade de vomitar, após eructações de ar, com leve tremor de frio<sup>68</sup> do corpo, o que vai dos pés para dentro do corpo. [Sr.]  
Náusea com vontade de vomitar e ânsia, de forma que ela teve que colocar seu dedo garganta abaixo, quando ela vomitou muco e água; mas o café da manhã comido duas horas antes permaneceu (14<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Violenta dor de estômago com sensibilidade externa do estômago à pressão, no anoitecer (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão no estômago para cima até a garganta, depois de comer batatas, aliviada pelas eructações, de manhã (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]
470. Pressão no estômago como por uma pedra, depois de comer sopa de leite, aliviada pelas eructações, no anoitecer (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão no estômago, em direção do meio-dia ou do anoitecer. [Hb. -- Ng.]  
Violenta pressão no *scrobiculus cordis* e daí grande opressão no peito; ela tinha que ficar imóvel de pé por alguns momentos, e não conseguia prosseguir. [Sr.]  
Dor de estômago, ele parece cheio ou intumescido, com sensibilidade externa à pressão, eructação vazia e fermentação; ou ruidoso rosar e um rolar em volta<sup>72</sup> no abdome, como se alguma coisa estivesse remexendo ali, depois da refeição do meio-dia (1<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Torcedura e constrição na região do estômago, irradiando-se para o peito e garganta, com respiração árdua. [Hb. -- Ng.]
475. Pressão e constrição na região do estômago (31<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
Sensação pressiva contrátil no *scrobiculus cordis*, irradiando-se para dentro do peito e entre as escápulas (13<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
Sensação como cortadura, na região do estômago, a qual está também sensível à pressão, de tarde (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pontadas no buraco do estômago e para cima até dentro do peito.  
Depois da refeição do meio-dia até o anoitecer, pontadas no estômago e no peito, saem nos ombros, com respiração curta e grande angústia,<sup>73</sup> muitos dias (após 12<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>69</sup> N. T. Bras.: em inglês "chills", em alemão "Frost-Anfällen".

<sup>70</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>71</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão (Kälte-Ueberlaufen), em inglês "chills running over him".

<sup>72</sup> N. T. Bras.: em inglês "grumbling and rumbling", em alemão "Knurren und Herumrollen".

480. Algum tempo após as refeições, roedura na região do estômago (2ª, 3ª d.). [Tr.]  
 Sensação de agarrar no estômago, de tarde (1ª d.). [Ng.]  
 Dor que repuxa no estômago.  
 Dor que repuxa do buraco do estômago até a fauce, com respiração difícil.  
 Dor dolorida pressiva sobre o estômago e no epigástrico, transversalmente, de tarde.
485. Dor como por uma ferida, supurando no *scrobiculus cordis*, cedo ao virar na cama.  
 Dor dilacerante como por uma ferida, do *scrobiculus cordis* para dentro do abdome, como se tudo estivesse sendo rasgado para fora.  
 Formicação pressiva no *scrobiculus cordis*, como por um verme (após 2 hs.). [Ng.]  
 Sensação de frieza no estômago, como se ela tivesse bebido água fria, no anoitecer, também de manhã (antes do meio-dia), depois de eructações e durante constantes eructações azedas, o que cessa de tarde (2ª, 5ª d.). [Ng.]  
 Ao abaixar, o fígado é continuamente sensível e doloroso.
490. Dilacerações no fígado.  
 Dilaceração da região do hipocôndrio direito para dentro do quadril, de manhã (antes do meio-dia) (1ª d.). [Ng.]  
 Ao se levantar quando abaixado, violentas pontadas no lado direito do abdome, como se no fígado; elas param a respiração (11ª d.).  
 Pontadas na região do hipocôndrio direito enquanto de pé, sumindo ao sentar. [Ng.]  
 No anoitecer contínua dor em pontada sob as costelas inferiores esquerdas, subindo até dentro do *scrobiculus cordis* (5ª d.).
495. Pontadas surdas alternadamente sob as costelas curtas esquerdas e no lado direito do abdome (4ª d.). [Tr.]  
 Pontadas em ambas as regiões dos hipocôndrios. [Ng.]  
 Sensação como se as duas regiões dos hipocôndrios fossem forçosamente pressionadas ou parafusadas juntas, de manhã (1ª d.). [Ng.]  
 Queimação e pontadas prolongadas na região do hipocôndrio direito como se fosse profundamente cortada por uma fita, de tarde (1ª d.). [Ng.]  
 Frequentemente uma momentânea dor que repuxa sob as costelas direitas, tanto enquanto senta quanto caminha.
500. Pressão de ambos os lados do epigástrico em direção uma do outro, com dorido da região ao pressionar a partir de fora (após 2 hs.). [Ng.]  
 Constante pressão e queimação no abdome.  
 Pressão e pontadas no abdome depois das refeições (5ª d.). [Hb.]  
 Pressão internamente para dentro da região do umbigo, com pontadas, de tarde, enquanto de pé. [Ng.]  
 Pressão e peso no abdome.
505. O abdome parece para ele pender de forma pesada, por duas horas de tarde, enquanto caminha. [Ng.]  
 Cedo antes de comer, uma espasmódica dor da bexiga para o peito, desaparecendo depois do café da manhã. [Sr.]  
 Violento agarramento no abdome toda vez que ele se resfria, ou sempre que ela sai para o frio. [Ng.]  
 Um agarrar e torcer no abdome (após 1 h.).  
 No anoitecer, agarramento em torno do umbigo (1ª d.). [Tr.]
510. No café da manhã costumeiro, agarramento abaixo do umbigo, com plenitude e distensão do abdome (1ª d.). [Tr.]  
 Súbito agarramento aqui e ali no abdome, o que então penetra no sacro, onde corrói dolorosamente por um longo tempo de tarde (16ª d.). [Ng.]  
 Agarramento no abdome com calor no estômago (após 1 h.). [Ng.]  
 Agarramento no abdome, na cama no anoitecer; isto cessa depois que a saliva se acumula na boca (2ª e 3ª d.). [Tr.]

<sup>73</sup> N. T. Bras.: em inglês “opression”, em alemão “Bangigkeit”.

Ao caminhar, agarramento no abdome e puxo, ela mal conseguiu alcançar a privada, onde ela, desfalecendo, apoiou-se contra a parede; não houve evacuação, mas depois de muito forçar tudo em vão, as dores de barriga<sup>74</sup> cessaram (12<sup>a</sup> d.). [Sr.]

515. De tarde e de noite, dor que agarra, em pontada, dilacerante no lado esquerdo do abdome até os hipocôndrios e para cima até dentro do esterno (7<sup>a</sup> d.).

Em direção do anoitecer um agarramento tipo cólica e dilaceração no abdômen, com leve tremor de frio<sup>75</sup> do corpo; aliviado por aplicar roupas quentes. [Sr.]

Cólica flatulenta.

Violentos acessos de cólica<sup>76</sup> depois da refeição do meio-dia, durante a tarde, melhorada por um curto cochilo, mas logo retornando, ao que pareceu, através da movimentação, com violento puxo e freqüente saída de excrementos até o anoitecer, de forma que o ânus dói com pontadas como se ferido, e ele não consegue sentar sem dores; no dia seguinte eliminação involuntária de muco fluido do ânus (após 14 ds.). [Hb.]

Logo depois de levantar, sensação dilacerante no abdômen.

520. Durante exercícios físicos, dor em ambos os lados do abdômen, como se alguma coisa nele estivesse prestes a rasgar; esta dor se irradia para baixo até as coxas.

Freqüente dor cortante no abdômen, sem distensão ou evacuação (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Ao sentar encurvado, dores agudas cortantes, transversalmente sobre ao abdômen (após 5 ds.).

[Tr.]

Violenta cortadura e sons de gorgolejos no abdômen inteiro, donde a dor passa como uma violenta contorção para dentro do estômago; isto é seguido por uma violenta dor pressiva no peito, com respiração impedida; das 16:00 hs. até às 23:00 hs. [Ng.]

Dores que repuxam no abdômen.

525. Pontadas que dardejам de um lado a outro no abdômen e nos hipocôndrios, como se alguma coisa estivesse prestes a cair para fora (7<sup>a</sup> d.). [Hb.]

Perfuração em volta do umbigo, como depois de um resfriar-se, de tarde (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Rolamento de um lado a outro e perfuração indolor no abdômen (após 1/2 h.). [Ng.]

Dolorido no abdômen como depois de uma evacuação copiosa, após o que um desejo mórbido permanece (após 10 ds.). [Sr.]

Dolorido no epigástrico, como uma inclinação para diarreia; então umas fezes moles sem diminuição das dores de barriga<sup>77</sup> (11<sup>a</sup> d.). [Sr.]

530. Depois de fezes diarreicas seguindo-se à uma cortadura no abdômen,<sup>78</sup> aí permaneceu uma violenta dor no abdômen, especialmente numa região, onde quando menina ela teve uma úlcera interna que abriu. A dor era como se por um violento golpe; ela tinha que passar a mão pelo local, dobrando seu corpo tinha que manter sua mão sobre o mesmo, o que aliviava um tanto a dor, mas ela continuou uniformemente o dia inteiro, se sentada ou de pé (17<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Violentas dores abdominais<sup>79</sup> no lado esquerdo da barriga, como se uma úlcera estivesse se formando, com náusea (34<sup>a</sup> d.). [Sr.]

As dores no abdômen são diminuídas com calor. [Ng.]

Sensação de frio no abdômen, de tarde. [Ng.]

Súbita queimação no estômago de tarde. [Ng.]

535. Dores na região dos rins.

Dor na região de ambos os rins, acima do sacro, como se contusa, ou como depois de dirigir em estradas rudes, pior ao abaixar ou ao virar ao redor; por assim dizer, pressão para dentro, de modo que ela grita; é quase constante por muitos dias (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Dor nos lombos, especialmente ao caminhar e abaixar (10<sup>a</sup> d.). [Sr.]

De manhã, dor nos rins, melhor de tarde. [Sr.]

<sup>74</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibschmerzen".

<sup>75</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>76</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Kolik".

<sup>77</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibwehes".

<sup>78</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibschneiden".

<sup>79</sup> N. T. Bras.: em inglês "colicky pains", em alemão "Leibschmerzen".

- (Agarramento) e pontadas nos flancos e nas regiões inguinais (ao subir as escadas). [Ng.]
540. Severa cortadura e queimação na região inguinal a manhã inteira, até o anoitecer. [Sr.]  
 Dor pulsátil no lado esquerdo do baixo ventre, em torno do anel inguinal enquanto sentado (4<sup>a</sup> d.).  
 Pressão em ambas as regiões inguinais em direção dos órgãos sexuais, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Dor pressiva, lancinante na região do anel abdominal, como se uma hérnia pressionasse para fora, com tensão para dentro do lado do abdômen; na área dolorosa um nó pode ser sentido como uma hérnia estrangulada.  
 Hérnia inguinal protrai violentamente (após 1/2 h.)
545. A hérnia não protraiu durante os primeiros dias, então todo dia até o 12<sup>a</sup> dia; no 30<sup>a</sup> dia pareceu prestes a ficar estrangulada, então protraiu todo dia até o 50<sup>a</sup> dia, mas continuamente menos, e finalmente ela não mais protraiu por meses. [Sr.]  
 A hérnia protrai razoavelmente em direção do anoitecer, fica constricta na região inguinal, e não podia ser reduzida, com as mais violentas dores, que a obrigam a dobrar-se em dois e a impedem de caminhar, até que por fim ela se reduz por si mesma depois de ficar sentada quieta por meia hora (30<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Nos músculos abdominais acima da região inguinal esquerda, uma dor que repuxa por quinze minutos, quando ela dança ou caminha rapidamente.  
 Arrancos no lado esquerdo do abdômen, assustando-a (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Tensão dos músculos abdominais por apanhar alto.
550. Sensação de flatulência, como se o abdômen estivesse continuamente se tornando mais cheio depois da refeição do anoitecer (jantar) (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Plenitude do abdômen com afluxos de sangue em direção do peito depois das refeições, por muitos dias (após 3 ds.). [Tr.]  
 Grande distensão do abdômen com eructações vazias e duas evacuações diarréicas sem alívio (18<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Após as refeições muita distensão com forte puxo ineficaz, seguida posteriormente pela saída de duas bolas duras de excremento; então ela fez uma caminhada, a distensão do abdômen continuou a despeito da eliminação freqüente de flatos; somente quando, depois dela ter caminhado seguindo-se uma copiosa evacuação, ela foi aliviada (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 À noite distensão dolorosa do baixo ventre, o que não permite que ela durma, com constipação (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]
555. O abdome está tenso e completamente duro, sem qualquer sensação dolorosa. [Hb.]  
 Há um rosar de um lado a outro no abdômen, como um desassossego ansioso, sem a saída de flatos alguns; uma pequena evacuação não dá alívio (após 1 h.).  
 Distensão e gorgolejos no abdômen sem a eliminação de flatos (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Rosnar ruidoso e barulho altos no abdômen sem dor.  
 Muitos flatos que rosam<sup>80</sup> no abdômen; mas os flatos saem livremente sem uma sensação de fraqueza do esfíncter do ânus. [Bte.]
560. Muito rosar audível e mover de um lado a outro no abdômen. [Ng.]  
 Rosnar ruidoso no abdômen, também depois das refeições. [Tr.]  
 Roncos e gorgolejos<sup>81</sup> no abdômen, posteriormente eructações. [Sr.]  
 Desejo mórbido freqüente de eliminar flatos. [Ng.]  
 Saída de flatos com alívio da plenitude do estômago, no anoitecer (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]
565. Saída ruidosa de flatos.  
 Muitos flatos fétidos (saindo silenciosamente), de noite e também depois da refeição do meio-dia (1<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Desejo mórbido de eliminar fezes sem evacuação (3<sup>a</sup> d.).  
 Puxo (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Constipação (8<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> d.). [Ng.]
570. Nenhuma evacuação durante os primeiros dias. [Sr.]

<sup>80</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling flatus”, em alemão “knurrende Blähungen”.

<sup>81</sup> N. T. Bras.: em inglês “Rumbling and grumbling”, em alemão “Poltern und Kollern”.

Evacuações somente a cada dois dias e sólidas, às vezes misturadas com sangue. [Sr.]

Depois de uma pressão incômoda no baixo ventre e desejo mórbido prolongado, a evacuação começa lentamente e somente forçando os músculos abdominais; todos os intestinos parecem inativos pela falta de movimento peristáltico; fezes não duras (após 2 ds.).

O reto está inativo, como se privado da força de eliminar as fezes, e privado do movimento peristáltico; as fezes são moles e de formato fino, e somente conseguem ser eliminadas por um grande esforço dos músculos abdominais (após 16 hs.).

O reto está como se paralisado (2ª d.).

575. Fezes duras, eliminadas com dificuldade, com dor no ânus. [Hb.]

Enquanto pressiona para baixo para evacuar, o que é laborioso, urina sai de forma involuntária (2ª d.).

Um pressionar e empurrar para baixo durante as fezes, a qual é muito firme, nodosa e pouca, após prévio desejo mórbido de evacuar (2º d.). [Ng.]

Fezes firmes, duras e escassas, com pressão e dor no ânus e eliminação difícil (os primeiros dias).

[Ng.]

Somente uma quantidade muito pequena de fezes duras são eliminadas, com pressão e escoriação no reto.

580. **Fezes demasiadamente escassas.** [Hb.]

Fezes (firmes) cobertas com muco esbranquiçado, depois pressão na região do estômago, o que cessa imediatamente após a evacuação (após 30 ds.). [Hb.]

Fezes de cor clara.

A primeira parte das fezes dela é líquida e esguicha para fora de maneira forçada, mas a última porção parece queimada (5ª d.). [Ng.]

A evacuação que anteriormente vinha sempre no anoitecer, vem de manhã. [Sr.]

585. A evacuação ocorre 3 ou 4 vezes, mas é, por outro lado, tão normal sem qualquer problema, por algum tempo. [Hb.]

Fezes moles (quase fluidas) com queimação no ânus; também no anoitecer depois de prévio desejo mórbido, que retorna à noite (2ª, 5ª d.). [Ng.]

Crises de poucas eliminações de diarréia com dor de barriga, de 2 ou 3 dias de duração.

Diarréia depois de dor de barriga prévia. [Sr.]

Diarréia após 6 dias de constipação; também 6 evacuações por dia com dor de barriga prévia, a qual algumas vezes continua até mesmo depois da evacuação.

590. Fezes líquidas com dores de dor de barriga antes, ou dores cortantes durante, a eliminação das mesmas (3ª, 5ª d.). [Ng.]

No anoitecer duas evacuações diarréicas, a última parte das quais é nodosa (2ª d.). [Ng.]

**Diarréia com pressão (tenesmo) no reto.** [Sr.]

Necessidade<sup>82</sup> do reto e da bexiga, que cessa depois de um esvaziamento. [Sr.]

Antes da evacuação, pressão desagradável na região do estômago (9ª d.). [Hb.]

595. Antes da evacuação, que ora é sólida, ora mole, mas sempre pouca, há agarramento no abdome. [Sr.]

Muito tenesmo antes que haja uma evacuação.

Depois da evacuação muito desejo mórbido ineficaz no epigástrio e nos lados do abdome, sem qualquer desejo mórbido de evacuar no reto ou no ânus (sem tenesmo).

Na evacuação ele sentiu como se o reto estivesse seco e contraído, contudo as fezes em si mesmas eram normais. [Sr.]

No anoitecer durante a evacuação um calafrio<sup>83</sup> sobre o corpo inteiro (5ª d.). [Ng.]

600. Depois da evacuação, latejo no sacro.

Depois da evacuação, enquanto a digestão se processa, ele tem uma sensação de raspar no estômago e na boca.

Depois de uma evacuação difícil, picadas como de agulhas no ânus.

<sup>82</sup> N. T. Bras.: em inglês “Tenesmus”, em alemão “Noththur”.

<sup>83</sup> N. T. Bras.: em inglês “chill”, em alemão “Schüttelfrost”.

Depois de uma evacuação, a qual é difícil pela sensação de constrição do reto e contração do ânus, há uma dor no ânus como se escoriado.

Depois de uma difícil eliminação de fezes duras como louro, com dores cortantes no ânus como se este estivesse muito estreito, há uma descarga de sangue em jato com subseqüentes dores ardentes como de esfoladura no ânus e para cima no reto (após 17 ds.).

605. Durante uma evacuação, gotas de sangue do reto.  
Saída de sangue com umas fezes firmes (9<sup>a</sup> e 30<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
Saída de muco sangüíneo, durante e fora das evacuações.  
Enquanto caminha, sangue escuro é eliminado do ânus dela.  
Protrusão de uma variz do reto, o qual aumenta enquanto caminha; diminui pelo repouso da noite.
610. Varizes do reto sempre aumentam no anoitecer, com dor queimante, e umidade.  
Umidade das varizes e pontadas ali.  
Severa **coceira** no sulco entre as nádegas e no **ânus**, aumentada ao esfregar.<sup>84</sup>  
Coceira no ânus, agravada ao coçar (1<sup>a</sup> - 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Coceira no ânus por um tempo considerável (após 30 ds.). [Hb.]
615. **Coceira queimante no ânus.**  
Coceira, com queimação e pontadas no reto. [Sr.]  
Coceira no ânus, com uma sensação como se ele pulsasse. [Sr.]  
Comichão no reto como por vermes. [Sr.]  
Pressão no ânus (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]
620. Pressão dolorosa no períneo, mas rapidamente sumindo. [Sr.]  
Pressão momentânea no períneo ao assoar o nariz. [Sr.]  
Dor no períneo quando tocado, como se ele estivesse contundido. [Sr.]  
Pontadas no períneo. [Sr.]  
(Esfoladura no períneo, durante gonorréia (após 4 semanas)). [Hb.]
625. Sensação como se as partes entre o escroto e o ânus estivessem inflamadas. [Sr.]  
Suor do períneo, com coceira insuportável, agravada por coçar, quando ele dói. [Hb.]  
Pressão e repuxos na região da bexiga, especialmente no seu colo (4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
Enquanto caminha ao ar livre, pontadas dilacerantes, em arrancos, na uretra, que sobem em direção do baixo ventre.  
Coceira queimante na uretra.
630. Na uretra e entre o escroto uma coceira agradável, voluptuosa. [Sr.]  
Sensação de secura na frente na uretra, como se a pele estivesse sem sensação, especialmente de manhã. [Sr.]  
Sensação de calor na uretra que passa ao deitar quieto. [Sr.]  
Sensação de fraqueza na bexiga e nos órgãos sexuais, no anoitecer; ele tem medo de molhar sua cama. [Bte.]  
Forte desejo mórbido de urinar. [Sr. -- Ng.]
635. Pressão e desejo mórbido de urinar, com descarga aumentada (logo depois de tomar o medicamento). [Tr.]  
Cedo ao acordar, um desejo mórbido de urinar, com difícil e atrasada eliminação da urina, a qual sai num jato fino da uretra feminina (7<sup>a</sup> d.).  
Ele tem que levantar várias vezes de noite para urinar (1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Muita urina com cor de água.  
Excreção aumentada de urina por vários dias. [Tr. -- Ng.]
640. Freqüente emissão de (copiosa) urina pálida (depois queimação na uretra). [Ng.]  
Quantidade aumentada de urina pálida (quente) com queimação. [Tr. -- Ng.]  
Emissão de uma quantidade de urina clara, amarelo-palha (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.). [Tr. -- Ng.]  
Micturição rara mas copiosa (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Freqüente micturição com escassa emissão, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
645. Urina diminuída (de manhã), com cortadura na parte anterior da uretra (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>84</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês não foram colocadas as palavras em negrito.

- Um dia inteiro sem micção ou evacuação. [Ng.]  
 Nenhuma urina de manhã (antes do meio-dia), mas de tarde emissão freqüente de uma quantidade aumentada de urina avermelhada, a qual se torna turva ao longo da noite e deixa um sedimento (1ª d.). [Ng.]  
 Ela emite muito pouca urina, a qual deixa, como um sedimento, uma areia vermelha.  
 A urina, de uma cor muito amarela, logo deposita uma grande nuvem solta (1ª e 5ª d.). [Ng.]
650. A urina, ao descansar, deixa um sedimento branco espesso. [Hb.]  
 Urina pálida com sedimento turvo. [Ng.]  
 Urina branca, turva, como se giz tivesse sido misturado dentro dela. [Sr.]  
 O jato de urina está entrelaçado. [Sr.]  
 (Uma espécie de susto quando prestes a urinar). [Sr.]
655. Enquanto urina, uma sensação queimante, como fogo, muito pior no anoitecer (1ª d.). [Sr. -- Ng.]  
 (Depois de sentar por algum tempo, ele sente nenhum desconforto enquanto urina, mas quando ele faz algum exercício, a urina lhe queima). [Sr.]  
 (Cortadura na parte anterior da uretra, enquanto urina e também por algum tempo depois, como se a urina passasse sobre uma área inflamada (após 18 ds.). [Hb.]  
 Depois da micção a uretra fica quente, então ele apresenta uma sensação queimante, e tem pressão (tenesmo) da bexiga e reto. [Sr.]  
 (Após a micção, há uma queimação prolongada, o que o deixa mal-humorado e sem coragem). [Sr.]
660. (Micção involuntária, quase vinte vezes ao dia, somente um pouco sendo eliminado por vez, com gonorréia) (após 4 semanas). [Hb.]  
 Pressão nos órgãos sexuais.  
**Comichão dos órgãos sexuais** e nas coxas.  
 Formicação na glândula. [Sr.]  
 Coceira na glândula (4ª d.). [Tr.]
665. Repuxos da glândula através da uretra (após 5 ds.). [Tr.]  
 (Ao golpear o pênis ali é sentida uma dor que repuxa, que belisca, estendendo-se até a glândula; acompanhada de um pobre apetite). [Sr.]  
 Sensação como se a glândula fosse apertada ajuntando, por dois minutos. [Sr.]  
 (Gonorréia cerca de seis semanas (após 14 ds.), com um severo e doloroso inchaço dos gânglios inguinais, dor cortante durante micção e dor no períneo, especialmente violenta no término da segunda semana; a dor no períneo é particularmente severa enquanto de pé, levanta e sentado). [Hb.]  
 Secreção de muito esmegma atrás da glândula.
670. Esfoladura na superfície interna do prepúcio.  
 Dor contrátil no cordão espermático direito, quando o testículo direito é puxado para cima, e é também sensível e doloroso (2ª d.). [Tr.]  
 O testículo esquerdo está duro e quando tocado há um dolorido indescritível. [Sr.]  
 Coceira no escroto, desaparecendo ao coçar (2ª d.). [Ng.]  
 Parece abrandar o impulso sexual e aumentar as ereções no início, enquanto em seus efeitos posteriores a vontade de coito é aumentada, mas as ereções são carentes.
675. Falta de instinto sexual (imediatamente, por vários dias).  
 Indiferente ao ato sexual. [Sr.]  
 Durante as primeiras semanas instinto sexual aumentado, mas depois disto, ele é abrandado e silenciado.  
 Muitas ereções no anoitecer e de noite enquanto deita, e de tarde enquanto senta (1ª, 3ª d.). [Tr.]  
 (De noite priapismo).<sup>85</sup> [Sr.]
680. (De noite enquanto caminha, ereções dolorosas quase contínuas, as quais são imperfeitas, mas provocam uma sensação como se o membro estivesse supurando, com pontadas curtas, finas, que perfuram, no membro inteiro, como arrancos) (após 4 semanas). [Hb.]  
 Freqüentes e violentas ereções e poluções (após 3 e 33 ds.). [Hb. -- Tr.]

<sup>85</sup> N. T. Bras.: este sintoma está entre parênteses no alemão o que não acontece em Tafel. Hahnemann também usa este termo médico (Priapismus).

Poluções duas noites seguidas (após 15 ds.).

As primeiras quatro noites seguidas, poluções com sonhos lascivos.

Quase noite sim, noite não, poluição com sonhos voluptuosos.

685. Poluição durante a sesta do meio-dia.

Depois de uma poluição, todos os transtornos anteriores são renovados e muito agravados (2<sup>a</sup> d.).

No início do coito como também durante as ereções, uma violenta pressão no períneo. [Sr.]

Durante o coito, pressão no períneo. [Sr.]

(O sêmen eliminado no coito é espesso e nodoso como geléia). [Sr.]

690. Pontadas em arrancos no lado esquerdo da pudenda para cima até dentro da mama.

No lado esquerdo da vagina uma dor que pica, como por um relógio, como uma pulsação como quando pus está se acumulando numa úlcera, por dois dias, inalterada por qualquer circunstância; mas nada podia ser sentido ou visto (36<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Menstruação muito escassa e somente três dias. [Ng.]

Menstruação em quantidade diminuída e muito pálida (após 3 ds.).

Menstruação muito cedo (em 3, 11 ds.), também muito curta e escassa. [Ng.]

695. A menstruação deveria ter aparecido 10 dias antes, mas não apareceu; somente um dia (após 52 ds.), durante uma caminhada, quando houve um desejo mórbido de urinar, um pouco de água sangüínea de cor escura saiu, então nada mais; a menstruação somente surgiu no 3<sup>a</sup> mês (com uma mulher de 48 anos).

A menstruação que havia gradualmente cessado, reaparece (após 17 ds.).

A menstruação (após 9 ds.) em quantidade diminuída; mas 4 semanas mais tarde (após 37 ds.) em grande abundância.

A menstruação apareceu 5 dias mais cedo, muito forte no segundo dia, e permaneceu por oito dias como de costume; precedida por dor de barriga;<sup>86</sup> no sexto dia diarréia. [Sr.]

Antes do aparecimento da menstruação, sono perturbado, muitos sonhos, e quando ela desperta deles, apresenta afluxos de sangue, calor na face, dor de cabeça e palpitações.

700. Seis dias antes da menstruação ter aparecido, houve um forte fluxo de muco da vagina, com tremedeira, cansaço e uma sensação como se tudo estivesse caindo para fora dela.

Muitos dias antes do aparecimento da menstruação, beliscadura no abdômen<sup>87</sup> durante as evacuações, como se precedendo diarréia, também agarramento, torcedura e pressão, como por dores de parto.

Durante as menstruação, agarramento no abdômen<sup>88</sup> e maior cansaço que de costume.

Durante a menstruação distensão do abdômen e excessivo fluxo de sangue.

A menstruação tendo surgido no sexto dia sem qualquer problema, aí apareceu no segundo dia uma coriza fluente com dor no nariz, na cabeça e na fronte, aumentada ao assoar o nariz; durante os últimos dias diarréia e dor de barriga<sup>89</sup> se somaram (após 2 ds.). [Sr.]

705. Durante a menstruação ela foi obrigada a urinar freqüentemente, o que corroeu os órgãos genitais (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Violenta dor de cabeça antes das menstruações, as quais surgiam 4 dias mais cedo; a dor de cabeça cessava quando a menstruação aparecia, mas ela reaparecia depois que tinham fluído por uma dia, e continuava durante o período inteiro; o fluxo era mais fraco que o normal e durava 5 dias (após 22 ds.). [Sr.]

As menstruações deixam para trás, após o seu curso, considerável prostração da alma e do corpo; um pouco de trabalho; uma pequena tarefa e uma caminhada moderada a deixavam exausta e ela se sentia deprimida.

Corrimento da vagina (leucorréia). [Ng.]

O corrimento da vagina (leucorréia) (a qual havia estado fluindo antes) cessou. [Hb.]

710. Corrimento da vagina (leucorréia) depois das menstruações, indolor, durando três dias (após 27 ds.). [Sr.]

Corrimento da vagina (leucorréia) acre freqüente.

<sup>86</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibweh".

<sup>87</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibschneiden".

<sup>88</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibkneipen".

<sup>89</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibweh".

Corrimento da vagina (leucorréia) acre com queimação nos órgãos genitais e ainda mais no reto; estas partes estavam, por assim dizer, inflamadas e escoriadas, de modo que ela achava o caminhar difícil, aliviado por lavar com água fria; a leucorréia era freqüente e quase fluía até sobre os seus pés; ao mesmo tempo aparecia sangue como água sangüínea 3 dias depois da menstruação ter cessado (22<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Corrimento da vagina (leucorréia) como água sangüínea de tarde, enquanto caminha ao ar livre (e enquanto sentada), e também de noite. [Ng.]

Severo corrimento da vagina (leucorréia) de muco transparente, mas somente durante o dia, sem dor sem dor de barriga.<sup>87</sup>

715. Corrimento da vagina (leucorréia), totalmente transparente e claro, como água e como muco transparente; endurece a camisola (após 8 ds.). [Sr.]

Muco amarelo flui da vagina (após muitos dias).

Coceira na pudenda durante a leucorréia. [Ng.]

\* \* \*

Espirros freqüentes (e soluço) sem coriza (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**O nariz está tapado** (1<sup>a</sup> d.).

720. A narina esquerda está tapada (10<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Indisposição como por coriza, que não consegue amadurecer.

Uma sensação no nariz como se uma coriza<sup>90</sup> estivesse chegando, no anoitecer, por muitos dias (4<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Coriza<sup>91</sup> com espirros e obstrução do nariz, o dia inteiro (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Coriza seca (9<sup>a</sup> d.). [Ng.]

725. Coriza seca severa, especialmente de noite, com grande secura da boca.

Coriza fluente súbita, violenta, da narina esquerda, enquanto a direita está inteiramente obstruída.

Primeiro coriza fluente, então uma severa coriza seca, de forma que ele consegue respirar através de narina alguma.

Secreção de muito muco espesso e viscoso do nariz. [Hb.]

Água escorre da narina direita sem coriza. [Ng.]

730. Coriza que escorre (com voz dissonante), de tarde e de manhã (4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Coriza que escorre com freqüentes espirros e lacrimejamento. [Sr.]

Ressonância durante a sesta (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Estertorar e assobiar através do nariz com voz obscura, de tarde (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Estertorar no peito, por muco (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

735. Sibilos nos brônquios e sensação de sufocação no peito, enquanto respira.

Constantemente muco aderido nos brônquios, o que obriga a pigarrear, sem destacar muito muco.

[Hb.]

De manhã ao despertar, a garganta parece em carne viva e o peito coberto de muco; ele não consegue pigarrear algo para fora, e tem que espirrar freqüentemente (após 12 hs.).

Sensação de secura em ambos os lados do peito (15<sup>a</sup> d.).

Rouquidão, de manhã cedo (16<sup>a</sup> d.).

740. Freqüentemente rouca por completo, de maneira que a voz dela some, não aliviada por pigarrear, sobretudo de tarde e no anoitecer.

Sensação rouca e em carne viva na garganta, a tarde inteira (após 5 ds.). [Ng.]

Raspagem e sensação de carne viva na garganta, urgindo tossir (anoitecer, 4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Tr.]

Forte comichão na garganta, freqüentemente estimulando tosse (4<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Irritação para a tosse, na laringe. [Sr.]

745. Irritação para tosse, com freqüente cuspidela de saliva. [Tr.]

<sup>90</sup> N. T. Bras.: em inglês "a cold in the head", em alemão "Schnupfen".

<sup>91</sup> N. T. Bras.: em inglês "Catarrh", em alemão "Schnupfen".

- Tosse, com arranhadura na garganta. [Ng.]
- Tosse que faz o peito parecer machucado, de manhã (antes do meio-dia) (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Tosse com dor pressiva no occipício.
- Tosse freqüente (curta e seca), de manhã (antes do meio-dia) e no anoitecer. [Ng. -- Tr.]
750. Curtos acessos de tosse, causando uma dor dilacerante, em pontada, na têmpora direita e no vértex. Violenta, seca, curta, contínua tosse com espirros, com uma dor em pontada, dilacerante, que belisca, na nuca do pescoço até o ombro direito.
- Tosse seca de noite, com secura na garganta (após 24 hs.). [Ng.]
- Tosse seca vindo de manhã e subitamente, rapidamente desaparecendo, ou continuando ao ar livre e então também no aposento (1<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Constante tosse seca provocando vômito com estorvo da respiração** e dor lancinante no baixo ventre esquerdo para cima até os hipocôndrios e *scrobiculus cordis*.
755. Tosse seca severa durante o dia, cada acesso é de longa duração, somente depois de 2 dias estes acessos se tornam raros e soltos.
- Tosse seca violenta cedo ao levantar, seguida mais tarde por alguma expectoração (4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Tosse com muita expectoração, especialmente de manhã.
- (A tosse com expectoração de manhã cessa) (efeito curativo) (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- (Tosse com expectoração, com garganta em carne viva e rouca, com coriza fluente). [Sr.]
760. Tosse com leve estertor de catarro; efeito curativo. [Sr.]
- Tosse súbita, violenta, embora curta, quando com muito exercício ele expectora um pelote de muco misturado com sangue, de tarde (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Respiração difícil, de manhã (antes do meio-dia). [Sr.]
- O peito dele está oprimido.
- Opressão do peito (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]
765. Sensação na garganta como se ela estivesse constricta e o ar cortasse, como numa violenta garganta dolorida, mas durando apenas uns poucos minutos por vez (os primeiros 7 dias). [Hb.]
- Opressão do peito.
- Pressão, afluxo de sangue e pulsação no peito (após 2 hs.). [Ng. -- Tr.]
- O peito parece, por assim dizer, contraído, com angústia (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Sensação de constrição em torno do peito, enquanto sentado dobrado ajuntando, desaparecendo quando ele levanta, de tarde (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
770. Ao abaixar em seu trabalho, o peito dela parece constricto, de forma que ela mal conseguia respirar, como se ela estivesse laçada de modo muito apertado; sumindo ao caminhar ao ar livre (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Num forte exercício: levantar, carregar, etc., dor no peito no lado esquerdo do esterno, com esfoladura da região ao toque (após 10 ds.). [Hb.]
- Sensação de esfoladura dentro do peito, ao mover ou virar o corpo. [Sr.]
- Sensação de esfoladura como se por expansão do peito (1<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> d.). [Hb.]
- Peso no peito com respiração curta, sem tosse, somente de tarde (18<sup>a</sup> d.). [Ng.]
775. **Dor pressiva e aperto do peito.**<sup>92</sup>
- Pressão no peito. [Sr.]
- Pressão no peito, ao sentar dobrado para frente enquanto escreve.
- Pressão seca anteriormente sob o esterno. [Sr.]
- Pressão no esterno, agravada ao caminhar, no anoitecer. [Sr.]
780. Sensação como de uma pressão pesada, acima em ambos os lados do peito, em forte exercício, mesmos enquanto sentado, absolutamente nada enquanto deitado; nenhuma alteração ao tocá-lo.
- Pressão aqui e ali no peito. [Ng.]
- Pressão no peito, seguida de eructações vazias sem alívio, às vezes atravessando até as costas, e pior ao caminhar de manhã (antes do meio-dia) (1<sup>a</sup> e 20<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Pressão no peito, com respiração curta e vontade de tossir, amiúde cessando e então de novo retornando. [Ng.]

<sup>92</sup> N. T. Bras.: em inglês este sintoma não apresenta negrito.

- Pressão no peito durante uma tosse (preexistente) e após ela, durante o que subitamente uma dor que paralisa atravessa o antebraço, de modo que este fica cansado e sem força (após 1/2 h.). [Ng.]
785. Dor pressiva no meio do peito, alternando com uma sensação de aperto e violenta palpitação, especialmente após refeições (8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> d.). [Tr.]
- À noite, severa dor pressiva no peito, o que perturba o sono que é por outro lado calmo; a dor não é aumentada pela respiração, mas por dobrar a cabeça para frente; por muitos dias (após 5 ds.). [Tr.]
- À noite enquanto deitado sobre as costas, pressão no peito com respiração curta; desaparece ao deitar sobre o lado (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Sensação contrátil desagradável numa pequena área abaixo da parte direita<sup>93</sup> do peito (após 2 hs.). [Ng.]
- Dor que belisca na parte de cima do peito, no anoitecer enquanto sentado (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]
790. Dor no peito como cortado em pedaços ou ferido, depois da refeição do meio-dia até 22:00 hs.; melhor ao ir para a cama, mas retornando na manhã seguinte (com a tosse matinal, com uma sensação de exaustão no peito), com eructações vazias e respiração curta (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Enquanto anda rápido, sensação como se cortado em pedaços no peito, com pressão; aliviada ao sentar, por quatorze dias (após 20 ds.).<sup>94</sup> [Ng.]
- Dor abaixo no esterno, como se por escoriação, irradiando-se até o estômago, seguida de rouquidão. Sensação de esfoladura no peito e no *scrobiculus cordis* com tosse fatigante, lacrimejamento e expectoração que gruda de forma tenaz. [Sr.]
- Pontadas no peito aqui e ali, algumas vezes agravada pela inspiração, algumas vezes queimante. [Ng.]
795. Pontada dilacerante como um relâmpago, do lombo direito até a parte esquerda do peito, através do *scrobiculus cordis*, enquanto toma fôlego.
- Ao abaixar, uma pontada do lado esquerdo do abdome que sai de dentro do meio do peito, a cada inspiração; então também enquanto ereto de pé.
- Pontadas acima em ambos os lados do peito durante movimento ativo; nenhuma pontada enquanto sentado e caminhando; então somente pressiona com parada da respiração.
- Pontadas sob o esterno, aumentadas por falar, ao mesmo tempo uma pressão que ajunta o peito como por um espartilho apertado (35<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Pontadas agudas na parte superior do peito (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]
800. Dor terebrante ora no meio, ora nos lados do peito, agravada ao inspirar, às vezes no anoitecer e então aliviada ao levantar e caminhar. [Ng.]
- Frio no interior do esterno.
- Calor contínuo no meio do peito (após 5 min.). [Ng.]
- Calor na parte anterior no peito; ela sente o calor enquanto respira.
- Queimação no lado direito inteiro do peito, com pontadas e um forçar numa falsa costela no lado direito, de tarde (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
805. Palpitação diária do coração, cedo ao despertar.
- Frequente palpitação do coração; muitos batimentos irregulares, curtos e longos misturados.
- Finas pontadas na mama esquerda às 09:00 hs. (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Pressão externa na parte inferior do peito (um tanto diminuída ao esfregar). [Ng.]
- Coceira no esterno, desaparecendo ao coçar (15<sup>a</sup> d.). [Hb.]
810. Formigamento como de insetos na clavícula esquerda (e sobre o lado direito do peito com ardência pruriginosa); depois de coçar, a região coça e bolhas queimantes aparecem (16<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Bolhas no lado direito do peito e no pescoço, com dor queimante; ao mesmo tempo ardência da face e leve tremor de frio no restante do corpo, mas o sono é profundo e com sonhos. [Sr.]
- Coceira no cóccix.
- Na extremidade do cóccix fasciculações dolorosas pela manhã (antes do meio-dia) (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Sensação de parafusar ajuntando no ílio direito (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
815. Dor de roedura no cóccix, inalterada por caminhar, mas aliviada ao esticar (1<sup>a</sup> d., anoitecer). [Ng.]

<sup>93</sup> N. T. Bras.: em inglês "left chest", em alemão "rechten Brust".

<sup>94</sup> N. T. Bras.: em inglês temos apenas 20 d.

Violenta dor no sacro, como roedura, repuxos para cima entre os ombros, onde ela fica tão violenta que ela se sente como se chorando (aliviada com camomila) (32<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor dilacerante que espeta no sacro, no anoitecer antes de adormecer, na cama.

Dilaceração em arranco no sacro, especialmente ao movimentar.

Dor no sacro enquanto caminha.

820. Violenta dor como por uma contusão no sacro e (de manhã) no cóccix quando tocado (4<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**Dor no sacro e nas costas como por uma contusão.**

Pápulas eruptivas nas costas.

Coceira queimante, como uma mordida de pulga, na região do lombo esquerdo de maneira que ele estremece; ela durou um longo tempo e somente passou depois de prolongada coçadura. [Ng.]

Coceira sobre e entre as escápulas. [Ng.]

825. Coceira, formigamento e ardência nas costas inteiras, no sacro, seguida de uma dor que ressoa.<sup>95</sup> [Ng.]

Forte pressão nas costas, antes da protrusão de uma variz do reto.

Dor dilacerante na escápula esquerda (após 34 ds.).

Violenta dor ao longo das costas inteiras, pontadas e fasciculações, de forma que ela não consegue abaixar nem pegar alguma coisa com sua mão; aumentada ao inspirar (3<sup>a</sup> d.). [Hb.]

Finas pontadas das costas para a região das costelas (após 2 hs.). [Ng.]

830. De tempos em tempos, uma severa pontada no meio das costas.

Dor nas costas, como se um ferro em brasa fosse enfiado através das vértebras mais inferiores.

Queimação na extremidade superior da escápula, um tanto diminuída ao esfregar. [Ng.]

Dois dias sucessivos, pontadas e cortadura nas escápulas com frio aí.

Roedura e pontadas nas escápulas (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

835. Pontadas entre as escápulas.

Pontadas entre (e nas) as escápulas, com impedimento da respiração (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Rigidez dolorosa entre as escápulas, mais tarde repuxos para dentro das regiões das costelas e dos rins. [Bte.]

Tensão dolorosa entre as escápulas de manhã (antes do meio-dia) (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Repuxos dolorosos nos músculos do pescoço, não alterados pelo esfregar e pelo movimento da cabeça, de manhã (antes do meio-dia) (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

840. Violenta tensão na nuca do pescoço, por uma hora de tarde (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

De manhã rigidez do pescoço e da parte superior das costas, com dores que repuxam, desaparecendo com o movimento (4<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Pontadas na nuca do pescoço.

Pontadas na nuca e no lado direito do pescoço, somente sumindo ao esfregar prolongadamente.

[Ng.]

O pescoço dói ao mover a cabeça.

845. **Coceira na nuca e na garganta** (após 18 ds.). [Sr. -- Ng.]

Violentacoceira na garganta e peito, como se por mordidas de pulgas (após 10 ds.). [Sr.]

Violentacoceira na garganta, pescoço e peito, sem qualquer erupção visível; somente ao tocar, ali se sente, aqui e acolá, uns grânulos duros (14<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Pequenas bolhas no lado direito da garganta (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pontadas nos gânglios no lado direito e uma pressão que repuxa naqueles do lado esquerdo do pescoço (após 1/2 h.). [Tr.]

850. Pontadas no pescoço externamente no lado esquerdo, aliviadas por pressionar sobre ele; ao mesmo tempo, dilaceração na cabeça e pontadas nos ouvidos (após 12 ds.). [Sr.]

Pressão e repuxos nos gânglios no lado esquerdo do pescoço.

Inchação nos gânglios do lado do pescoço.

Rigidez dos músculos do pescoço, de forma que ela não consegue virar sua cabeça para a esquerda.

**Dor como por um entorse na articulação do ombro**, especialmente ao levantar os braços.

<sup>95</sup> N. T. Bras.: em inglês “rumbling pain”, em alemão “dröhnendem Schmerze”.

855. Dilaceração freqüentemente intermitente em ambas as axilas, de tarde (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Súbito arranco ou sacudida no ombro direito (após 2 hs.). [Ng.]  
 Erupção através dos ombros, de pequenos grânulos avermelhados com uma pústula pontuda no meio, o que somente causa alguma queimação no anoitecer (após 6 e 14 ds.). [Tr.]  
 Pontadas nas axilas, nos ombros, e parte superior dos braços, também de noite. [Ng.]  
 Dores dilacerantes em vários momentos nos braços e em todas as partes do mesmo, nos ombros, nas axilas, partes superiores dos braços, cotovelos, antebraços, etc. [Ng.]
860. Dilaceração nos braços, das partes superiores dos braços até dos dedos das mãos, e dos dedos e pulsos para dentro dos ombros. [Ng.]  
 Dores paralíticas contusas nos braços, às vezes no sacro, da parte superior do braço direito até o antebraço esquerdo e vice-versa. [Ng.]  
 Grande fadiga nos braços, os quais ele mal consegue erguer (3<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Fadiga dos braços.  
 Grande cansaço em um braço.
865. Sensação de aperto no braço como por friagem.  
 De tempos em tempos calor no braço direito, sensível até mesmo externamente.  
 Queimação (com tensão) nos braços (partes superiores dos braços) e nos dedos das mãos, e no cotovelo esquerdo, como por um ferro em brasa. [Ng.]  
 Inchação (macia, vermelha) no braço, e violentas pontadas aí.  
 Coceira em todas as partes dos braços, sumindo através da coçadura. [Ng.]
870. Dor como se por um entorse, na parte superior do braço.  
 Dor que repuxa no úmero esquerdo (2<sup>a</sup> d.). [Tr.]  
 Dor dilacerante na região de trás da parte superior do braço se estendendo para dentro das escápulas, enquanto espirra e tosse.  
 Pontadas nos músculos da parte superior do braço esquerdo (após muitas horas).  
**Dilaceração** (lancinante) na parte superior do braço e **no cotovelo**, como se no osso, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]
875. Dor lancinante no cotovelo e pulso, como se por um entorse.  
 Dor terebrante quase constante na ponta do cotovelo.  
 Dor acima da ponta do cotovelo, especialmente ao se apoiar sobre ele, como por uma pressão aguda na parte superior do braço.  
 No antebraço uma dor dolorida que repuxa, enquanto em repouso.  
 Dor dilacerante, que repuxa, no antebraço mesmo até a mão, de manhã ao despertar.
880. Dilaceração dolorosa no antebraço, como se no osso, por um minuto, três vezes.  
 Dilaceração nos antebraços para dentro dos pulsos e dos dedos das mãos. [Ng.]  
 Fasciculação ou tremor constante (visível)<sup>96</sup> no antebraço direito e na articulação posterior do polegar da mão esquerda. [Ng.]  
 Peso extraordinário nos antebraços e mãos, enquanto os braços dela lhe parecem estar mais curtos. [Ng.]  
 O antebraço esquerdo dele adormece todo dia; há uma sensação de picar nele da mão até o cotovelo.
885. Ao acordar, a mão direita está dormindo.  
 O pulso esquerdo está sensível, de forma que ele não consegue levantar algo sem as maiores dores. [Hb.]  
 Veias distendidas nas mãos, de tarde e no anoitecer. [Ng.]  
 Coceira nas palmas e dorsos das mãos e entre os dedos, sumindo ao coçar. [Ng.]  
 Depois de violento coçar das mãos, a pele despela como farelo, no terceiro dia; ao mesmo tempo aí aparece atrás do polegar esquerdo e dedo indicador uma pequena mancha vermelha que queima violentamente, mas apenas por um dia. [Ng.]
890. Frieza contínua desagradável das mãos.  
 Mãos ásperas, rachadas, sangrando facilmente. [Hb.]

<sup>96</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês esta parte do sintoma não está entre parênteses.

- No dedo indicador direito uma sensação, como se torcido. [Sr.]  
Os dedos médios doem ao serem movimentados.  
Dor que repuxa no polegar e indicador.
895. Dilaceração nos dedos das mãos e entre os mesmos. [Ng.]  
O polegar esquerdo adormeceu duas vezes de tarde, e então por um longo tempo houve uma sensação formicante nele. [Ng.]  
Formicação nos dedos da mão direita, com pontadas queimantes como por formigas, no anoitecer (6ª d.). [Ng.]  
**Roedura sob as unhas dos dedos**, com formicação que sobe os braços, sobe até a clavícula. [Ng.]  
Inchação dos dedos das mãos.
900. Coceira nos dedos das mãos e entre os mesmos, desaparecendo ao coçar. [Ng.]  
Coceira nos dedos da mão direita, agravada ao arranhar e esfregar.  
Coceira em torno das juntas posteriores dos dedos das mãos, agravada ao esfregar, o que provoca uma dor insuportável nos ossos dos dedos.  
Coceira formicante, queimante, entre o indicador e o dedo médio da mão esquerda. [Ng.]  
Tendência a supurar nas pontas dos dedos das mãos; então aparece ali uma área branca supurante com dores lancinantes, o que, entretanto, também some de novo sem se abrir. [Hb.]
905. Uma cicatriz no dedo da mão, causada por um corte nove anos atrás na dissecação, começa a coçar (9ª - 21ª d.). [Tr.]  
Extrema fragilidade das unhas dos dedos das mãos; elas quebram quando para serem cortadas. [Bte.]  
Dor na articulação do quadril direito.  
Dor dilacerante acima de ambos os quadris e na margem superior da pelve.  
Dilaceração no osso do quadril. [Ng.]
910. Pontadas na região direita da pelve. [Ng.]  
Pontadas no quadril esquerdo, as quais se ramificam para dentro do sacro e para dentro dos flancos, e retornam na inspiração. [Ng.]  
Cortadura como com uma faca através da nádega direita, de manhã (antes do meio-dia). (2ª d.). [Ng.]  
Ao sentar, as nádegas adormecem.  
Dor no quadril esquerdo como se contundido, agravada pela pressão, de manhã (4ª d.). [Ng.]
915. Dilaceração e pontadas na articulação do quadril e imediatamente acima do joelho, em paroxismos. [Bte.]  
Furúnculo no quadril direito, terminando em supuração. [Ng.]  
Dor nas pernas e lombos enquanto se movimenta.  
Depois de andar, dor nas pernas e lombos, impedindo-a de dormir.  
Repuxos nas pernas.
920. **Dilaceração nas pernas**, tanto nas coxas quanto nas pernas, enquanto sentado e deitado, especialmente de noite. [Ng.]  
Nas coxas e nas pernas um forçar para baixo prolongado, quase como câimbra; durando apenas uns poucos minutos, mas retornando freqüentemente.  
Dor de roedura nas pernas. [Bte.]  
Por muitos anoitecer, por volta das 19:00 horas, agitação nas pernas por meia hora, antes que ela adormecesse.  
**Peso nas pernas**, de maneira que ela mal consegue levantá-las.
925. Grande peso nos membros inferiores, de forma que ele mal consegue arrastá-los; ele cambaleia ao caminhar, e tem que sentar; no anoitecer (5ª d.). [Ng.]  
Grande cansaço das pernas, enquanto sentado. [Ng.]  
Coceira queimante e ardente, desaparecendo ao coçar, nas coxas. [Ng.]  
Coceira (e uma fina erupção) no lado de dentro da coxa direita. [Ng.]  
Dor no cavo poplíteo esquerdo; o menino não consegue se manter bem sobre seu pé.
930. À noite, violenta dor no cavo poplíteo para baixo até o calcanhar.

Uma sensação de pressão para dentro do cavo poplíteo esquerdo, enquanto caminha, depois de levantar estando sentado. [Ng.]

Dor que repuxa nos cavos poplíteos enquanto sobe as escadas, mas não enquanto desce.

Dor que repuxa em ambos os joelhos ao subir as escadas, mas não enquanto simplesmente os dobra ou os toca.

Dor na patela, mas somente quando a pressiona com a mão e quando flexiona a articulação do joelho.

935. Pressão aguda, em arranco, de fora para dentro na patela.

**Dilaceração nos joelhos e patelas.** [Ng.]

No anoitecer antes de dormir, uma dor lancinante, dilacerante, no joelho.

Dilaceração surda no lado de dentro do joelho esquerdo, no anoitecer (19<sup>a</sup> d.).

**Violenta dilaceração dos joelhos para baixo saindo nos artelhos,** com uma sensação de inchaço no joelho; de tarde até o anoitecer (aliviada ao caminhar) (21<sup>a</sup> d.). [Ng.]

940. Pontadas no joelho esquerdo, somente enquanto sentado, sumindo quando caminha ao ar livre. [Ng.]

Pontadas e dilaceração no joelho direito, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Terebrar doloroso no joelho direito (após 2 hs.). [Ng.]

Estalos do joelho direito ao caminhar.

Tremor dos joelhos.

945. Os joelhos parecem para ela mais largos durante as dores. [Ng.]

Cansaço das pernas, especialmente no meio das tíbias, como se contundidas; enquanto fica de pé e caminha, quando isto é pior, ela sente como que desmoronar; (diminuído enquanto sentado e deitado), especialmente no anoitecer. [Ng.]

Dor como por contusões na tíbia direita, especialmente durante movimento.

No anoitecer, na cama, pontadas na tíbia direita. [Ng.]

Dor lancinante, como câimbra, na perna direita, com uma sensação de dormência durante a sesta enquanto sentado, e também depois de acordar.

950. Dilaceração nas pernas em vários momentos. [Ng.]

Repuxos dilacerantes na perna, irradiando-se do tornozelo externo.

No anoitecer, dilaceração no tendão de Aquiles de ambas as pernas (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor penetrante, que repuxa, no tendão de Aquiles enquanto em repouso, não enquanto caminha.

Repuxos indolores que descem em ambas as panturrilhas (após 2 hs.). [Ng.]

955. Dilaceração nas panturrilhas.

Ao caminhar, os músculos das panturrilhas parecem muito curtos, eles parecem forçados (após 20 hs.).

Dor tensiva no lado de fora das panturrilhas, enquanto caminha.

Tensão (e queimação) no lado de fora da panturrilha direita, no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

A tensão (previamente existente) nas panturrilhas (nas solas dos pés e nos artelhos, em câimbras e paralisia nas pernas) está muito aumentada e inclui o joelho, de forma que ele não consegue se manter ereto; então uma dor queimante, lancinante e algumas vezes também uma cortante, nas panturrilhas e nas solas (1<sup>a</sup> d.). [Hb.]

960. Câimbra repetida das panturrilhas.

Quando ela coloca um pé cruzando o outro, ou pisa com seus artelhos, ela é toda vez acometida imediatamente de câimbras dolorosas das panturrilhas.

Câimbras nas panturrilhas, como se os tendões estivessem muito curtos depois de se levantar do seu assento; desaparece ao caminhar; antes disto suas pernas subitamente se tornaram tão cansadas que ele ficou com medo de levantar, de tarde (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Batimento indolor ou latejo na panturrilha esquerda, como uma pulsação, de manhã (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Violenta formicação em ambas as panturrilhas, como por formigas, depois do jantar (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

965. Coceira das panturrilhas. [Ng.]

Sensação no calcanhar esquerdo como se ele estivesse sendo pressionado de ambos os lados (2<sup>a</sup> d.).

[Ng.]

Dilaceração nos pés e tornozelos em várias ocasiões. [Ng.]

- Peso nos pés, com dilaceração. [Sr.]  
 Peso nos pés, com grande cansaço nas pernas (3ª d.). [Ng.]
970. O pé direito adormece, com formicação. [Ng.]  
 Repuxos dolorosos abaixo dos tornozelos (10ª d.). [Hb.]  
 Dor nos ossos no dorso do pé, ao tocar, com coceira daquelas partes (1ª d.). [Hb.]  
 Ao tentar pisar com o pé, intensas pontadas no tornozelo do pé direito e violenta cortadura do hálux esquerdo para dentro do calcanhar, de maneira que ele é incapaz de pisar com seu pé (2ª d.). [Hb.]  
 Dormência do calcanhar ao pisar com o pé dele.
975. Pontadas (pinicar) e sensação de picar nas solas dos pés. [Hb. -- Ng.]  
 Coceira no sola do pé.  
 Prurido com comichão na sola do pé. [Bte.]  
 Pontadas queimantes na sola do pé direito, no anoitecer e de manhã, desaparecendo depois de esfregar. [Ng.]  
 Tensão na sola do pé, de manhã (antes do meio-dia) (2ª d.). [Ng.]
980. Sensibilidade dolorosa da sola do pé direito.  
**Dor na sola do pé, quando pisa sobre ela**, como se a mesma estivesse muito mole e inchada.  
 A pele dura da sola do pé está muito sensível ao toque e causa, mesmo por si mesma, violenta dor pressiva.  
 A antiga, dura pele nos pés fica muito sensível. [Hb.]  
**Pontadas** escoriantes **nas calosidades**.
985. Uma úlcera na sola do pé, que tinha quase cicatrizado, causa uma dor lancinante ao pisar sobre ela, no aposento depois de caminhar ao ar livre. [Ng.]  
 Dor lancinante na saliência do hálux. [Hb.]  
 Lancinar queimante no hálux esquerdo, perto da unha, à noite. [Hb.]  
 Cortadura no hálux direito, como se ele estivesse caminhando sobre facas, de manhã enquanto anda (4ª d.). [Ng.]  
 Formicação no hálux, como se tivesse sido congelado (2ª d.). [Ng.]
990. Coceira dos dedos dos pés depois de permanecer ao ar livre. [Hb.]  
 Coceira dos dedos e pés quando se esquentam ao caminhar; isto cessa imediatamente depois de uma caminhada (após 30 ds.). [Hb.]  
 Coceira, com vermelhidão brilhante dos hálux; dolorosos à pressão externa (após 4 ds.). [Hb.]  
**Coceira dos artelhos, com vermelhidão** como se eles tivessem sido congelados, pior depois de coçar, no anoitecer (3ª, 4ª, 16ª d.). [Ng.]  
 Impigens<sup>97</sup> entre os dedos dos pés.
995. Calosidades são muito dolorosas. [Bte.]  
 Repuxos nos membros.  
 Tensão nos dorsos dos pés e mãos, como queimação, como se por uma inchação.  
 Pontadas e queimação contínuas no ânus, com rigidez das costas, de forma que ela não consegue mover bem.  
 (Dores surdas, pressivas nos ossos, especialmente das pernas, do peito e das costas.)
1000. Dilaceração na escápula esquerda, nos braços, nas mãos e nas pernas, especialmente no anoitecer (3ª d.).  
 Dores dardejando rapidamente como relâmpagos no ombro direito, no sacro e no abdome; então como se contusa (2ª d.). [Ng.]  
 Dor como por uma contusão nos lombos, acima dos quadris, e nos músculos das panturrilhas ao andar.  
 Dor como por uma contusão nas costas e em todos os membros, como em febre intermitente.<sup>98</sup>  
 [Bte.]  
 Ao entrar no aposento depois de caminhar ao ar livre, há angústia<sup>99</sup> e náusea durante o falar.

<sup>97</sup> N. T. Bras.: em inglês "Tetters", em alemão "Flechten".

<sup>98</sup> N. T. Bras.: em inglês "in fever and agues", em alemão "im Wechselfieber".

<sup>99</sup> N. T. Bras.: em inglês "oppression", em alemão "Bänglichkeit".

1005. Depois de andar ao ar livre, excessiva alegria e um olhar fixo; então, com qualquer movimento, um estremeção frio e transpiração com frio em torno da cabeça; quando vai para a cama a cabeça, as mãos e os pés estão quentes.

Durante exercícios corporais um fluxo de calor sobre o corpo inteiro, então estremeção frio e que sacode, com uma sensação queimante no abdome.

Durante trabalho corporal, uma sensação de câimbra como dormência que sobe a perna esquerda inteira, como também no braço esquerdo, com uma estupefação que rodopia da cabeça, em acessos intermitentes (14<sup>a</sup> d.).

Todos os músculos parecem como se paralisados. [Bte.]

De manhã, fraqueza paralítica em todos os membros, com estupefação da cabeça em paroxismos de muitos minutos (10<sup>a</sup> d.).

1010. Rigidez nas mãos e pés, como se eles estivessem adormecidos, cedo ao acordar; depois de levantar e caminhar ao redor, ela desaparece.

O dedo anular e o dedo mínimo, quiçá o joelho e por fim o calcanhar, adormecem depois de sentar.

Passo lento, vacilante, como depois de grave enfermidade. [Bte.]

Uma crise no anoitecer: ela se sente mal e as coisas rodam com ela, com constante palpitação e severa angústia, durando a noite toda até a manhã (antes do meio-dia) seguinte.

Ao entrar no aposento depois de andar ao ar livre, angústia<sup>100</sup> e náusea durante o início do falar.

1015. Uma crise no anoitecer: violenta dor no sacro e tontura, então desejo mórbido de evacuar com um eliminação de sangue apenas; ela sentia como se paralisada no sacro; esta não lhe dava sustentação ao sentar ereta.

Uma crise: afluxo de sangue para a cabeça, preto diante dos olhos, tontura, tinido na frente dos ouvidos e sonolência.

Uma crise: primeiro ele sentou imóvel sem responder, então gemidos ansiosos por 5 minutos, então por 10 minutos severa risada convulsiva, depois novamente choro; então alternadamente risada e choro.

No anoitecer, na cama, tendência à risada convulsiva (5<sup>a</sup> d.).

Excitamento trêmulo do sistema nervoso inteiro. [Bte.]

1020. Pulsação que sacode através do corpo inteiro. [Bte.]

Sensação de contração no dedo indicador direito e no pé, como se os tendões estivessem muito curtos; se ele toca alguma coisa com o dedo, ele sente como se eletrificado. [Sr.]

Durante a sesta, quando ele está prestes a adormecer enquanto sentado, um arranco através da cabeça e membros, como um choque elétrico, com estupefação.

O braço dele e também sua cabeça são arremessadas para trás muitas vezes, com angústia.<sup>98</sup>

No anoitecer, fasciculações em ambas as pernas simultaneamente, sobretudo nas pernas e pés, então uma vontade nos braços de virar de um lado a outro e esticar para cima.

1025. Fasciculações involuntárias de vez em quando, e movimentos de um pé, dos dedos das mãos, etc.

Movimentos involuntários da cabeça e de outros membros.

Fasciculações em todos os membros.

Martírio nos membros como se os ossos estivessem comprimidos, com pressão nas articulações.

Inquietude, obrigado sempre a mover os pés e a caminhar de um lado a outro.

1030. Inquietude, tanto enquanto sentada quanto deitada, ela tem que movimentar as mãos e os pés, ora aqui, ora ali.

A maioria dos problemas parece surgir enquanto sentado e ser aliviados por caminhar. [Ng.]

Todos os sintomas são agravados imediatamente depois da refeição do meio-dia. [Bte.]

A maioria dos problemas aparece logo depois da refeição do meio-dia e no anoitecer. [Ng.]

Muitos dos problemas surgem depois da refeição do meio-dia e duram até o anoitecer, enquanto eles desaparecem de manhã (antes do meio-dia) e de noite. [Ng.]

1035. Batatas parecem agravar ou novamente produzir os sintomas. [Ng.]

Ele se sente melhor depois das refeições. [Sr.]

Ele se sente um tanto melhor dia sim dia não. [Sr.]

Ele se sente muito bem durante o dia; a maioria dos problemas surge de manhã e no anoitecer. [Sr.]

<sup>100</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Bänglichkeit”.

- O paciente parece melhor ao ar livre e no anoitecer. [Ng.]
1040. **Tendência a resfriar-se;** mesmo no aposento ela fica rouca; melhorada ao caminhar ao ar livre. Transpiração a cada movimento e depois disto estremecimento por sensação de frio, como se a pessoa tivesse se resfriado. Sensação nos membros, como se tivessem se resfriado; durante o dia freqüente frio e no anoitecer calor na face. Coceira insuportável do corpo inteiro, especialmente ao ficar quente, e na cama; ele tem que coçar até que sangre, e após coçar a pele está dolorosa. [Hb.] Coceira no corpo inteiro, especialmente na face (7<sup>a</sup> d.).
1045. Coceira aqui e ali em pequenas áreas do corpo, sobretudo no anoitecer; não desaparece por coçar. [Ng.] Violenta coceira do corpo inteiro, como se uma erupção irrompesse (5<sup>a</sup> d.). [Hb.] Severa coceira e corrosão da pele do corpo inteiro, aliviada senão pouco ao coçar. Coceira que pica das costas e também do lado do abdome (2<sup>a</sup> d.). Picadas, ora aqui, ora ali, no corpo inteiro, especialmente no anoitecer. [Ng.]
1050. As impigens (pequenas, pruriginosas, brancas pápulas em grupos) se multiplicam. [Hb.] Coceira das impigens, **especialmente em direção do anoitecer.** [Hb.] Erupção miliária<sup>101</sup> que coça violentamente nos braços pernas sem vermelhidão, com sangramento aquoso depois de coçar. [Bte.] Picadas pruriginosas nas impigens. [Hb.] Pequenas injúrias da pele ficam escoriadas e inflamadas.
1055. **Grande lassidão do corpo,** especialmente depois de caminhar ao ar livre, com bocejos, espreguiçamentos e extensão dos membros, sonolência e **vontade de deitar,** o que entretanto aumenta o cansaço (1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Tr.] Lassidão de uma ponta a outra do corpo inteiro, com atordoamento da faculdade de pensar, calor volante na face e ansiedade (4<sup>a</sup> d.). Um falar pouco e um caminhar pouco o fadiga. **Especialmente muito fatigado por falar.** Excessivamente **cansado e fatigado;** ele tem que sentar.
1060. Fadiga trêmula. Fadiga de manhã (antes do meio-dia) e severo tremor de frio; de tarde ela estremeceu pelo frio nas costas. [Sr.] Muito fatigado no corpo inteiro, com frialdade e dor de cabeça (33<sup>a</sup> d.). [Ng.] Cansado, aturdido na cabeça, o pulso amiúde febril, e indisposto para trabalhar, por inúmeros dias; também pouco apetite; depois da refeição do meio-dia sonolento; peso no corpo, vontade freqüente de arrotar, o que entretanto não acontece de forma alguma ou somente de modo incompleto (após 4 semanas). [Hb.] Fatigada, cansada, de maneira que ela mal consegue levantar seus pés, ao mesmo tempo sonolenta e aturdida (22<sup>a</sup> d.). [Sr.]
1065. Vontade irresistível de deitar (após 3 hs.). Cansado e sonolento. Muitos bocejos, com sonolência (somente desaparecendo ao ar livre). [Ng.] Bocejos constantes, quiçá antes da refeição do meio-dia, sem sonolência. [Tr. -- Ng.] Sonolência durante o dia.
1070. Com grande cansaço, ela é dominada de forma irresistível de manhã (antes do meio-dia) pelo sono; ela deita e dorme profundamente por 1 hora, quando o cansaço desaparece e ela se sente muito bem. [Ng.] Grande sonolência no anoitecer, mesmo enquanto de pé. Grande sonolência no anoitecer, tão cedo quanto 06:00 horas. [Ng.] Ela adormece cedo no anoitecer. [Sr.] De manhã quando levanta, ela sente como se não tivesse dormido o suficiente; cansada, com bocejos.

<sup>101</sup> N. T. Bras.: em inglês “miliary eruption”, em alemão “Friesel-Ausschlag”.

1075. De manhã depois de um sono agitado, ele ainda está cansado e não quer levantar. [Hb.]  
 Ele sempre deseja dormir tarde de manhã. [Sr.]  
 Ele sempre tem que dormir mais tempo de manhã que de costume, e não consegue se levantar; por outro lado, ele não consegue adormecer de uma vez no anoitecer. [Sr.]  
 No anoitecer, ele está atrasado em dormir por causa das freqüentes imaginações fantásticas (2ª d.). [Tr.]  
 Não consegue adormecer por toda uma hora no anoitecer, mas posteriormente ele dorme bem. [Ng.]
1080. Ele não consegue adormecer antes da meia-noite, impedido, por assim dizer, por uma sensação pesada em seus braços.  
 Ele não consegue adormecer antes da meia-noite, e se joga de um lado a outro (2ª d.). [Ng.]  
 À noite, agitação em todos os membros; isto impede que ele adormeça.  
 Ela não consegue encontrar repouso de noite em lugar algum; ela se joga de um lado a outro e tudo a machuca; por muitas noites (após 15 ds.). [Ng.]  
 Sono agitado: ele se joga de um lado a outro na cama; ele parece quente e ansioso; ao mesmo tempo fasciculações dos membros e sobressaltos antes de adormecer. [Sr.]
1085. Durante as primeiras noites, um sono muito agitado. [Sr.]  
 Sono agitado; ela amiúde rolava; **ela sentia calor**; ela ficava principalmente descoberta; seu sono era somente um cochilo sem a revigorar, com muitos sonhos e **freqüente despertar** (7ª d.). [Sr.]  
 Sono agitado, com dor de dente. [Bte.]  
 Freqüente despertar à noite, por oito dias (12ª d.). [Ng.]  
 Desperta antes da meia-noite por uma tosse seca, primeiro com frio, e mais tarde com um calor seco. [Ng.]
1090. Depois da meia-noite um sono agitado; ele acorda amiúde e se mexe de um lado a outro em sua cama. [Hb.]  
 À noite na cama, batimento nas raízes dos dentes dele como pulsação. [Bte.]  
 Às 24:00 hs. de noite, ele desperta pelo violento agarramento e roncos<sup>102</sup> no abdome, o que some em direção da manhã (após 12 ds.). [Ng.]  
 À noite na cama, dor de cabeça.  
 No anoitecer na cama, agarramento no *scrobiculus cordis*.
1095. Violentas dores à noite, no cavo poplíteo e desce até o calcanhar.  
 Ele acorda de noite com câibras e aperto do peito (após uma longa caminhada no dia anterior).  
 Cedo por volta das 04:00 horas, desperta pelo frio do corpo inteiro, com violenta contração no estômago, constante eructação vazia que alivia; então quatro evacuações fluidas sucessivas, com frio contínuo e com subsequente queimação no ânus; o frio permanece até o anoitecer (32ª d.). [Ng.]  
 À noite ao despertar, ansiedade, respiração oprimida e transpiração copiosa.  
 É acordado por volta das 04:00 ou 05:00 hs. da manhã pela angústia no coração dele, como se a transpiração fosse irromper, a qual não aparece; ao levantar, a angústia desaparece imediatamente.
1100. Despertando em direção da manhã, ele é atormentado com pensamentos de angústia de morte, à custa de dores imaginárias enquanto dorme.  
 Desperta **de manhã com depressão como por pesar**, sem consciência clara.  
 Desperta cedo, com náusea e enjôo no estômago, e fatigado como se o sono não a tivesse revigorado de modo algum; ao mesmo tempo um pulso febril rápido com calor interno (3ª d.). [Sr.]  
 Cedo na cama, ao despertar, uma sensação ardente que repuxa na uretra.  
 Sobressalta-se depois da meia-noite por um sonho ansioso (que um cavalo o perseguia e queria mordê-lo) (10ª d.). [Ng.]
1105. Violento sobressalto do sono, antes da meia-noite, e uma completa vigília (7ª d.). [Ng.]  
 Ela falava alto em seu sono, ria e chorava.  
 Muito falar no sono, como se ele tivesse sonhos ansiosos.  
 Antes da meia-noite grande desassossego durante o sono, com violento choro e lamúria inconsolável, sem qualquer consciência adequada, por alguns minutos.

<sup>102</sup> N. T. Bras.: em inglês “rumbling”, em alemão “Polterns”.

Ela geme e resmunga de noite como se estivesse chorando, mas ela não tem consciência disto, logo depois de adormecer (7<sup>a</sup> d.).

1110. Ele levanta à noite inconscientemente de sua cama e com seus olhos firmemente fechados, ele caminha de forma ansiosa de um aposento para outro, esfregando seus olhos; sendo trazido novamente para a cama, o garoto foi forçado a dormir de novo.

O sono é muito profundo, ela tem que ser acordada.

Sono profundo (com sonhos) com ereções. [Tr.]

O sono é profundo em direção da manhã, com sonhos que cansam a cabeça (após 10 hs.).

Sono bom com muitos sonhos (agradáveis). [Sr.]

1115. Sonhos agradáveis de estar recebendo dinheiro. [Ng.]

Sonhos confusos. [Sr.]

Sonho que envergonha. [Ng.]

Muitos sonhos, mas todos de uma natureza desagradável. [Sr.]

Sonhos com brigas e vexação. [Ng.]

1120. Sonhos com estrelas cadentes, de uma conflagração, de casamentos. [Ng.]

**Sonhos com ladrões**, com despertar ansioso.

Sonhos de cometimento de furto ou que ela tivesse caído no meio de ladrões. [Ng.]

Sonhos com morte e enterro. [Ng.]

Sonhos que atormentam, os quais ao despertar deixam atrás de si um medo mortal.

1125. **Sonhos angustiantes**, com sono inquieto.

Sonhos ansiosos em direção da manhã, o sono estando, por outro lado, bom (após 12 ds.). [Sr.]

Sonhos assustadoramente ansiosos e pesadelo.

Sonhos ansiosos, *e. g.* (p. ex.) magarefe empurra carne de cachorro para dentro da boca dele. [Sr.]

Em seu sonho ele tem que descer de uma altura, e imagina que deva cair.

1130. Um sonho, que ela está num barco descendo o rio, com despertar ansioso. [Ng.]

Um sonho que ele está indo para lá e para cá no rio, em que ele vê cobras e outros animais dos quais ele está com medo. [Ng.]

Ele sonha com fantasmas, e faz um alarido na noite, de forma que ele desperta. [Sr.]

A noite inteira, frio e sono inquieto (33 ds.). [Ng.]

Estremecimento<sup>103</sup> pelo fogão aquecido (15<sup>a</sup> d.).

1135. No anoitecer, das 19:00 às 20:00 hs., um frio, de maneira que ela tem que ir para a cama pelo frio, mas não consegue se esquentar por um longo tempo mesmo na cama (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Muito sensível ao ar frio, especialmente nos pés. [Bte.]

**Frio interno e estremecimento**, com um desejo do fogão aquecido, e estende e espreguiça os membros, pior **depois de bebidas quentes**.

Com frio ao ar livre.

Com frio sobre o corpo todo; os pés estão como gelo o dia inteiro, com calor na cabeça, também no aposento (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

1140. Com um frio interno, calor externo, especialmente nas bochechas, com vermelhidão escura das mesmas, como com bebedores de aguardente. [Bte.]

Com um frio externo, bochechas quentes e mãos frias. [Bte.]<sup>104</sup>

Frieza corre sobre o corpo, sem sede e sem calor ou transpiração subsequente, das 16:00 às 18:00 hs. de tarde, com dores latejantes na fronte e no occipício, aliviadas ao pressioná-la com a mão (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Frialdade, eructações freqüentes, gosto amargo na boca, acúmulo freqüente de saliva, grande lassidão e dor de cabeça como se a mesma rompesse, especialmente acima no vértex, com tontura (aliviado por uma dose de *Ipeca*) (34<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Estremecimentos um após o outro, no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Hb.]

1145. Dia sim dia não, estremecimentos febris sobre o corpo todo, em direção do anoitecer, sem sede, com falta de apetite, sonolência e um mexer inquieto na cama. [Sr.]

<sup>103</sup> N. T. Bras.: em inglês “Chilly, shudders”, em alemão “Frostschauder”.

<sup>104</sup> *Bryonia* é um antídoto de febres causadas pela *Alumina*.-- *Bte*.

No anoitecer, movimentos febris, estremelecimento e frio, agravados pelo mínimo movimento, e somente uma vez ou outra um fluxo de calor passageiro na face (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Febre no anoitecer; frio severo por volta das 17:00 horas, especialmente nas costas e pés, de maneira que ela não conseguia se esquentar pelo fogão aquecido; após 1/2 hora, transpiração sem sede (6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Febre no anoitecer, frio e calor, freqüentemente se alternando, com uma face quente e frios e estremelecimentos no restante do corpo.

Frialdade interna, com mãos quentes e lóbulos quentes da orelha (após 2 hs.).

1150. Depois de 1/2 hora leve tremor de frio, calor do corpo e transpiração da face. [Tr.]

Calor agradável, transitório no lado direito da face, de tarde (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Súbito fluxo de calor na face, com vermelhidão, mas somente transitório (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Sensação no corpo como depois de ter sido violentamente aquecido, enquanto sentado (os primeiros dias). [Tr.]

No anoitecer, calor no corpo inteiro por duas horas; este parece começar na cabeça (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

1155. Cansaço febril, com calor interno.

Em direção do anoitecer, calor no corpo inteiro, especialmente nos pés, então calafrio, de forma que ela tinha que ir para a cama, onde logo adormecia; nem no calor nem no frio, qualquer sede ou outro incômodo (11<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Calor antes da meia-noite, impedindo que ele adormeça. [Ng.]

**Calor ansioso<sup>105</sup> à noite** e transpiração.

Súbito calor, com transpiração e palpitação ansiosa.<sup>106</sup>

1160. De manhã, caso ela permaneça na cama após as 06:00 horas, ela começa a transpirar, por várias manhãs (após 9 ds.). [Sr.]

Afluxos de sangue, com pulso aumentado, e tremor das mãos enquanto escreve; quiçá após refeições, com calor do corpo inteiro e transpiração da face (1<sup>a</sup> d.). [Tr.]

---

<sup>105</sup> N. T. Bras.: em inglês “distressing”, em alemão “Aengstliche”.

<sup>106</sup> N. T. Bras.: mesmo caso do sintoma anterior.

## AMMONIUM CARBONICUM

(Carbonato de Amônia -- Sal volátil)

(O sal obtido de partes iguais de sal amoníaco e carbonato de sódio cristalino, triturados e sublimados num calor moderado.<sup>107</sup>)

Desse sal um grão é triturado por 1 hora com 100 grãos de açúcar de leite, como descrevi na primeira parte, nas *orientações* para se preparar remédios antipsóricos, e nós assim obtemos a primeira potência centesimal de atenuação do pó (/100). Um grão deste pó é, novamente, triturado com 100 grãos de açúcar de leite fresco de maneira semelhante (/10000), e um grão deste é triturado com outros 100 grãos de açúcar de leite até a milionésima potência de atenuação do pó (I). Um grão deste (como dado nas orientações) é dissolvido em 100 gotas de álcool misturado com água, e agitado duas vezes, formando um líquido (/100I) o qual é então potencializado através de 27 outros frascos, cada qual contendo 100 gotas de bom álcool, até a decilionésima atenuação (X) por meio de duas batidas do braço. Com este, 1, 2 ou 3 dos mais finos glóbulos são umedecidos, para uma dose, que, quando selecionada de forma homeopática, às vezes atua por mais que 36 dias.

Este medicamento serve a seu modo, muito bem para propósitos de cura antipsórica em doenças crônicas, especialmente em casos onde os seguintes sintomas prevalecem ou estão presentes em meio a outros:

Timidez; desobediência; teimosia; cansaço da vida; inquietude no anoitecer; aflição; ansiedade com fraqueza; faculdade de pensar diminuída; tontura enquanto sentado e lendo; **dor de cabeça prolongada**; dor de cabeça como se ela fosse explodir para fora na frente; dor de cabeça com náusea; dor de cabeça como martelamento; queda do cabelo; pus seco nas pálpebras; queimação e sensação de frio nos olhos; obscurecimento da visão, com um cintilar diante dos olhos; pontos pretas e riscos de luz, pairando diante dos olhos; **catarata**<sup>108</sup> (após 32 ds.); miopia; dificuldade de audição, com supuração e coceira do ouvido; zumbido e tinido diante dos ouvidos; coceira do nariz; pústulas supurantes no nariz; sangramento do nariz, de manhã enquanto lava; sardas; rachaduras do lábio superior esquerdo através da bochecha até o ouvido; estalido na articulação do maxilar, enquanto mastiga; frouxidão prolongada dos dentes; garganta dolorida como se em carne viva; dor como de esfoladura na garganta; inchação do interior da boca; após eructações, gosto da comida e bebidas ingeridas; gosto amargo na boca, especialmente depois de comer; raspadura e queimação, que sobem o esôfago, depois de uma refeição; dor de cabeça, após uma refeição; náusea depois de uma refeição; durante uma refeição, uma tontura que aturde; vontade irresistível de comer açúcar; **sede**; falta de apetite de manhã; eructações azedas; azia; eructação e vômito; dor de estômago; espasmos do estômago; dor contrátil no *scrobiculus cordis*, enquanto se espreguiça; dor queimante no fígado; pontadas terebrantes no fígado, no anoitecer enquanto sentado; desassossego no abdômen; dor de concussão no baixo ventre quando abaixa o pé; constipação; evacuações difíceis; dor de barriga<sup>109</sup> com diarréia; sangue com as fezes; eliminação de sangue do ânus (hemorróidas fluentes); **coceira do ânus**; **varizes do ânus**; micturição noturna; poluções; (falta do instinto sexual); **menstruações muito escassas**; esterilidade com menstruações muito escassas; menstruação muito curta e muito pouca; menstruações muito cedo; com a menstruação, pressão no genitais, cortadura no abdômen, dilaceração nas costas e nos órgãos genitais, obrigando-a a deitar; descarga aquosa do útero; **leucorréia**; leucorréia copiosa, escoriante, acre.

<sup>107</sup> Em vez de buscarmos esse sal em fábricas químicas, como nossas farmácias fazem hoje em dia, e então, a fim de livrá-lo de qualquer resquício de chumbo de que se possa temer, sublimá-lo novamente (*G. Pharm. boruss.*, p. 134) (que rodeio!), nós precisamos apenas colocar uma onça da mistura acima mencionada dentro de um frasco de medicamento de bom tamanho o qual é frouxamente arrolhado, pôr este frasco numa panela de ferro cheia com alguns dedos de altura de areia, afundar o frasco até onde a mistura alcança, e depois com o fogo por baixo sublimar a amônia para dentro da parte superior do frasco, e então este é quebrado a fim de separar o conteúdo.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

<sup>108</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito no texto alemão, o que não acontece no inglês.

<sup>109</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibweh".

Secura prolongada do nariz; **coriza** crônica; **coriza seca**; respiração difícil (dispnéia); **estreitamento do peito (asma)**; **tosse**; tosse com rouquidão, enquanto o corpo está quente; tosse por comichão na garganta, com expectoração; tosse durante o dia; tosse à noite; pontadas no sacro, enquanto tosse; queimação no peito de baixo para cima; dilaceração do lado superior esquerdo do peito para a articulação do ombro; pontadas na parte carnosa do peito; bócio; inchação dos gânglios cervicais, com uma erupção pruriginosa da face e do corpo; dor na nuca do pescoço; rigidez dos braços e dedos das mãos e dormência dos mesmos à noite, de manhã e enquanto agarra alguma coisa; **dor na articulação do pulso, torcida algum tempo antes**; inchação dos dedos das mãos, enquanto os braços pendem; os dedos das mãos adormecem; grande fadiga das pernas; dor que repuxa nas pernas, enquanto sentado; pontadas no calcanhar; transpiração dos pés; inchação dos pés; câimbra na sola do pé; dor de um entorse na saliência do hálux, à noite na cama; queimação nas mãos e pés; sensação de fraqueza nos membros, enquanto caminha ao ar livre; aversão a fazer caminhadas; repuxos e tensão no sacro e nas articulações; curvatura dos ossos; verrugas; queimação, pontadas e dores dilacerantes nas calosidades; sonolência durante o dia; sonolência à noite; pesadelo, ao adormecer; calor febril na cabeça, com pés frios; frio no anoitecer; transpiração.

Este medicamento pode ser repetido de maneira vantajosa depois de alguns medicamentos intermediários. Olfacção de uma solução de cânfora modera sua ação excessiva.

As abreviaturas de meus colegas experimentadores são: *Hb.* = *Dr. Hartlaub*; *Ng.*;<sup>110</sup> *Gr.* = *Dr. Gross*; *Stf.* = conselheiro médico *Dr. Stapf*; *Tr.* = *Dr. Trinks*; *Sr.* = *Schréter*.<sup>111</sup>

## AMMONIUM CARBONICUM

Humor sério.

Alma sombria, quase temerosa, em direção do anoitecer (2ª d.). [*Ng.*]

Muito lúgubre, com pensamentos de morte.

Taciturno e aflito.

5. Pensamentos de aborrecimentos prévios o atormentam.

Ansiosa e receosa a respeito de sua condição enferma.

Triste, deprimido, sensação como se um infortúnio estivesse iminente, com sensação de frieza de manhã (antes do meio-dia). [*Ng.*]

Toda tarde entre 17:00 e 18:00 horas ela é acometida de angústia, como se tivesse cometido o maior crime; isto desaparece no anoitecer.

Muitas tardes ela é acometida de fraqueza e angústia,<sup>112</sup> de forma que ela não consegue se controlar e não sabia o que fazer; no anoitece este estado desaparece.

10. Severa compressão do coração, ele não sabe como se ajudar.

**Espírito inquieto, lúgubre** (2ª d.). [*Sr.*]

Ela não encontra descanso, e prospera em nada (4ª d.). [*Ng.*]

Suspira. [*Sr.*]

Não disposto para coisa alguma. [*Sr.*]

15. Indisposto para trabalhar.

Tempo nublado a deixa excessivamente mal-humorada.

Mau humor de manhã.

Espírito de espírito ruim, mal-humorado, algumas vezes com dor de cabeça pela manhã (antes do meio-dia). [*Ng.*]

Muito pouco amável, irritada, mal-humorada, ela responde somente de forma relutante (no 2ª dia da sua menstruação). [*Ng.*]

20. Nada a agrada.

<sup>110</sup> Veja nota em *Alumina*. -- Hahnemann

<sup>111</sup> *Ammonium carbonicum* já havia aparecido na primeira edição de *As Doenças Crônicas* e os novos sintomas a partir de Hahnemann publicados na segunda, devem ter a mesma origem daqueles da primeira. O maior número de acréscimos é de “*Ng.*”, publicados com uns poucos de *Harlaub* e *Trinks* no vol. II, do *Arzneimittellehre* deles. A natureza das observações de *Ng.* já está estabelecida em *Alumina*. As patogenesias de *Schréter*, sem informação quanto ao seu modo de produção, aparece no vol. III do mesmo trabalho. Os sintomas de *Gross* e *Stapf* -- ao todo apenas quatro: Ss.656, 669, 670 e 675 -- são de origem desconhecida. -- Hughes

<sup>112</sup> N. T. Bras.: em inglês “timidity”, em alemão “Bangigkeit”.

- Ela não conseguia suportar barulho algum.  
A criança é muito turrona. [Gr.]  
Não pode suportar contradição.  
Muito irado e passional.
25. Irado, passional, insultante, no anoitecer (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
No anoitecer depois do jantar, o humor melhora (com o término da dor de cabeça e das dores no estômago). [Ng.]  
Assustado muito facilmente.  
Exaltação excessiva e nervosa.  
Algumas vezes alegre de maneira extravagante.
30. Ele amiúde ri imoderadamente com uma banalidade (após 38 ds.). [Ng.]  
Ele parece como se fora de si.  
A cabeça dele está muito sem pensamento.  
Muito esquecido, e há dor de cabeça quando ele reflete. [Ng.]  
Muito esquecido, distraído, não consegue recordar (9<sup>a</sup> d.).
35. Muito distraído e facilmente se perde quando conta uma estória, passando de sua seqüência de pensamento para outros pensamentos e expressões que ele não desejava pronunciar (8<sup>a</sup> d.).  
Distração ansiosa, de modo que ao falar ele não sabe por fim como terminar sua fala.  
Ela não consegue concatenar bem suas idéias.  
Ele fala de forma incorreta, comete erros ao falar, e usa uma palavra por outra ao contar uma estória.  
Ele facilmente comete erros ao escrever e fazer contas (9<sup>a</sup> d.).
40. **Sensação torpe e estonteante da cabeça** (após 1/4 h.).  
Estupefação da cabeça. [Sr.]  
Depois de sentar um pouco (em direção do anoitecer), aturdimento como por embriaguez.  
Quando vira o corpo, tudo roda com ele e sua cabeça fica aturdida.  
Tontura, e vacilo dos pés; ele tem que se segurar para evitar cair, por muitos dias (após 3 ds.). [Ng.]
45. Tontura, de noite e de manhã (após 2 ds.).  
De manhã, tontura com cintilação diante dos olhos; ele tem que sentar.  
Tontura freqüente, cedo ao levantar e durando o dia inteiro, pior no anoitecer; ele sente como se os objetos rodopiassem ao redor com ele, também à noite quando ele movimenta sua cabeça. [Ng.]  
Simultaneamente de manhã, aturdimento, mal-estar no estômago e sem apetite.  
Tontura, com mal-estar no estômago de manhã, logo sumindo ao caminhar (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]
50. Dor de cabeça, cedo na cama, com náusea subindo para dentro da garganta, como se ela fosse vomitar, desaparecendo depois de 2, 3 horas.  
Dor de cabeça e dores no estômago, com mau humor o dia inteiro (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor de cabeça depois da refeição do meio-dia (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor de cabeça com peso na frente de manhã, mas pior de tarde (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão na cabeça em cima, por 1/2 hora (após 6 ds.).
55. Após ser aquecida, pressão sobre a cabeça inteira (após 10 ds.).  
Dor de cabeça, ora aqui ora ali no cérebro; uma pressão com pontadas sobre uma sobrancelha.  
A cabeça parece muito pesada.  
Peso e batimento na frente, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Peso no lado esquerdo da cabeça, ficando pior na cama (46<sup>a</sup> d.). [Ng.]
60. O lado direito da cabeça parece mais pesado para ela, e como se a cabeça estivesse prestes a cair sobre aquele lado (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Sensação pressiva de plenitude na frente como por emanção de carvão.  
Plenitude que força no vértex e na frente, como se a cabeça fosse explodir ali.  
Ao abaixar, há uma tensão na nuca do pescoço, e na frente; a cabeça parece como se ela se rompesse com dor.  
Dor de cabeça, **latejo na frente como se ela rompesse.**
65. Furor na protuberância frontal direita, como se tudo estivesse saindo ali (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor compressiva na cabeça como por um torno.

Uma dor que repuxa no periósteo da testa a desperta cedo do seu sono, por muitas manhãs; esta desaparece depois de levantar.

Repuxos e dilaceração na cabeça inteira, logo depois de levantar, e durante o dia inteiro (23<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dilaceração nas têmporas, de manhã e no anoitecer. [Ng.]

70. Dilaceração, para cima atrás do ouvido esquerdo, sobe para dentro do topo da cabeça, com uma sensação, como se a cabeça estivesse fendida. [Ng.]

Dor de cabeça lancinante o dia todo.

Espetadas aqui e ali na cabeça, e especialmente no lado direito, profundas no cérebro, desaparecendo ao ar livre (4<sup>a</sup>, 42<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Espetadas na têmpora esquerda, aumentadas enquanto mastiga.

Pontadas na têmpora esquerda, como por um instrumento cego. [Sr.]

75. Pontadas como por uma agulha, acima do olho direito. [Sr.]

**Pontadas** sobre o olho esquerdo, tão violentas que amiúde contraem os olhos, após as refeições (4<sup>a</sup> d.). [Tr.]

Pontadas terebrantes atrás da protuberância frontal direita, profundas no cérebro, na refeição do meio-dia (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor de cabeça, como uma aguda batida ou um cortar em miúdos;<sup>113</sup> ela não conseguia mover pela dor, e tinha que deitar imóvel.

Latejo e batimento dolorosos na têmpora, no lado esquerdo da cabeça e no occipício esquerdo, às vezes com bocejos. [Ng.]

80. Ao mover a cabeça, e ao pressionar sobre a mesma, dor como de ulceração na cabeça inteira, especialmente no occipício e num gânglio situado ali, por algum tempo. [Ng.]

Ao mover a cabeça, uma sensação como se o cérebro caísse para lá e para cá, em direção do lado para o qual ele abaixa, algumas vezes com dores lancinantes; um sintoma que não o deixa repousar de noite, por muitas semanas. [Ng.]

Dor de cabeça, como se água ou alguma coisa a mais estivesse na cabeça.

Sensação como se o cérebro estivesse solto na cabeça.

A cabeça se resfria facilmente.

85. Coceira da cabeça, com grande sensibilidade dos tegumentos da mesma, quando coça (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Severa **coceira no couro cabeludo**, especialmente do occipício.

Sensação como se os cabelos ficassem de pé, com formicação na cabeça inteira, e uma sensação de frio ali; depois de entrar no aposento vindo do ar livre. [Ng.]

Os cabelos são dolorosos ao toque.

A pele da cabeça e os cabelos são agudamente sensíveis quando batidos com a mão; o movimento o fazia estremecer (o primeiro anoitecer).

90. Os olhos estão fracos; a criança pisca continuamente. [Gr.]

Ao despertar, e quando prestes a adormecer, há uma pressão sobre as pálpebras de modo que ele não consegue abri-las, muito embora ele internamente esteja acordado.

Pressão nos olhos. [Sr.]

Pressão e cortadura nos olhos (4<sup>a</sup> d.).

Pressão e finas pontadas nos olhos (2<sup>a</sup> d.).

95. Pontadas como por agulhas e pressão nos olhos. [Sr.]

Ardência nos olhos, e coceira das bordas das pálpebras.

Coceira e ardência dos olhos, o que desaparece ao esfregar (de manhã) (1<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Queimação dos olhos o dia inteiro, especialmente cedo ao acordar, com medo de luz (fotofobia), e no anoitecer, quando adormece. [Ng.]

Na pálpebra superior direita, um terçol está ficando inflamado, com uma sensação de tensão (2<sup>a</sup> d.).

100. Inflamação do canto interno direito, indolor (26<sup>a</sup> d.).

Olhos inflamados e turvação da visão.

O olho direito um tanto inflamado e turvação da visão. [Sr.]

<sup>113</sup> N. T. Bras.: em inglês “chopping”, em alemão “Hacken”.

Os olhos estão cerrados com remela de manhã.

Os olhos, depois de um sono bom, estão aglutinados de manhã; ela não consegue abri-los por um tempo. [Ng.]

105. Os olhos estão grudados de manhã, durante o dia eles escorrem. [Sr.]

Durante leitura, os olhos dele escorrem.

Olho com água; o branco do olho está cheio de veias vermelhas, como numa inflamação incipiente dos olhos.

O olho direito está com água, e os vasos na córnea estão claramente visíveis. [Hr.]

Severo lacrimejamento, sobretudo do olho direito, tanto ao ar livre quando no aposento. [Ng.]

110. Ao espirrar, estrelas brancas cintilam diante dos olhos. [Ng.]

Uma grande mancha preta flutua diante dos olhos, depois dela estar costurando.

À distância, e também quando força sua visão em objetos próximos, os mesmos parecem duplicados para ela. [Ng.]

Freqüentes pontadas dolorosas no ouvido direito. [Ng.]

Pontadas no ouvido esquerdo (2<sup>a</sup> d.).

115. À noite, batimento no ouvido esquerdo, enquanto deitado sobre ele, mas desaparecendo ao virar (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Fasciculação e beliscadura no ouvido interno.

Tensão que contrai espasmodicamente em torno do ouvido esquerdo, como também no osso da bochecha e na têmpora, com inchação dos gânglios cervicais.

Tensão atrás do ouvido direito. [Ng.]

Dilatação abaixo e atrás dos ouvidos, às vezes se irradiando até o topo da cabeça, o occipício e a nuca do pescoço, assim como em direção dos ombros (agravada pelo movimento da cabeça), depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

120. Inchação dura dos gânglios do ouvido.

De manhã, uma coceira acima dos ouvidos, a qual se irradia sobre o corpo todo (3<sup>a</sup> d.).

Formicação e perfuração no ouvido esquerdo, penetrando depois no maxilar inferior (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Um som nos ouvidos como por um tiro distante, 5 ou 6 vezes em uma hora.

Zunido diante do ouvido esquerdo. [Ng.]

125. Engano da audição: ele imagina que um sino está badalando. [Ng.]

À noite, zunido no ouvido esquerdo (2<sup>a</sup> d.).

Diariamente depois da meia-noite, um rumor no ouvido (direito), sobre o qual ele está deitado na cama. [Ng.]

**Zumbido diante dos ouvidos**, como se eles estivessem difíceis de ouvir e como se alguma coisa fosse colocada na frente deles (após 17 ds.).

A audição está diminuída.

130. Sensibilidade dolorosa de um ouvido surdo a um ruído alto; o corpo todo dela se estremece por este.

Dilatação na narina esquerda, e ao mesmo tempo no cotovelo esquerdo, no osso e se estendendo em direção da mão. [Ng.]

Um tremor no lado esquerdo do nariz, que parecia puxar a asa do nariz para cima.

Sensação na ponta do nariz enquanto abaixado, como se o sangue estivesse se acumulando nela.

[Ng.]

O nariz dele dói quando ele puxa o ar através dele.

135. Inchação, sensação de esfoladura e coceira na narina direita, e formicação nele como por coriza; o nariz está escorrendo (após 3 ds.).

Uma pústula na ponta do nariz.

Uma pústula supurante no lado do nariz.

Uma pequena bolha na frente, no septo do nariz. [Ng.]

Um furúnculo com pus na ponta do nariz. [Ng.]

140. Um fluido acre flui do nariz.

Água escorre do nariz ao abaixar.

Pus goteja de uma das narinas, ao assoar o nariz pela manhã (5<sup>a</sup> d.).

- Muco sangüíneo assoado do nariz**, freqüentemente.  
Sangue sai da narina esquerda, ao assoar o nariz dele (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
145. **Sangramento do nariz** (8<sup>a</sup> d.).  
Sangramento do nariz depois das refeições (2<sup>a</sup> d.).  
Violenta dor no lado direito da face.  
Tensão dolorosa e dilaceração no lado direito da face (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor pressiva no zigoma.
150. Dor que repuxa no osso da bochecha.  
Contração da pele da frente e na face.  
Sensação como se esticar na face, ela tem que esfregar seus olhos e face, como em modorra. [Ng.]  
**Calor na face**, durante exercício mental.  
Calor na cabeça e face, com bochechas vermelhas. [Ng.]
155. Vermelhidão da bochecha esquerda. [Ng.]  
Palidez da face, com náusea, e fadiga mental e física.  
Aspecto miserável. [Gr.]  
Palidez da face, com dor de cabeça e dor de estômago e muito mau humor (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Face intumescida, pálida, por um longo tempo (após 30 ds.). [Ng.]
160. De manhã ao despertar, tensão da pele da face (no nariz e em ambos os lábios), como se a face estivesse inchada.  
Inchaço duro da bochecha, como também dos gânglios dos ouvidos e pescoço.  
Na bochecha, manchas brancas, do tamanho de lentilhas, como impigem, que despelam continuamente.  
Furúnculo na bochecha e ao redor do ouvido.  
Pequeno furúnculo e nódulos, drenando sangue e água, na bochecha, no ângulo da boca e no queixo.  
[Ng.]
165. Erupção, como pequenos furúnculos, na frente.  
Erupção de pápulas e vesículas na frente.  
Pústulas na frente e na ponta do nariz. [Sr.]  
Erupção miliária em torno do queixo, indolor.  
Pústula na frente, na têmpora, na bochecha e no queixo. [Ng.]
170. Pústulas nas bochechas, durante as menstruações. [Ng.]  
Coceira na boca; ambos os lábios coçam.  
Uma pápula no lábio superior, com dor queimante.  
Vesículas queimantes no vermelho de ambos os lábios. [Ng.]  
Vesículas no ângulo direito da boca e no lábio superior. [Ng.]
175. Erupção na boca.  
Erupção que esfarela, como impigem,<sup>114</sup> ao redor da boca.  
Pele que esfarela no queixo, como severa coceira, não sumindo ao coçar. [Ng.]  
O lábio superior dói como se rachado.  
O lábio inferior está fendilhado no meio, com dor queimante e sangramento.
180. Lábios rachados e ângulos feridos da boca.  
Lábios secos, rachados, gretados, com queimação e uma sensação como se cheio de vesículas. [Ng.]  
Dor e inchaço dos gânglios sob o queixo, com tensão dos mesmos ao mover a boca. [Ng.]  
Sob as gengivas, na mandíbula, um inchaço do tamanho de um ovo de pombo, que dói de forma violenta simplesmente pelo movimento da mandíbula no mastigar.  
As gengivas estão tão sensíveis que ela não ousa tocá-las com a língua (41<sup>a</sup> d.). [Ng.]
185. Pontadas nas gengivas internas, superiores, no lado direito. [Ng.]  
Coceira das gengivas, que sangram depois de coçar. [Ng.]  
As gengivas têm tendência a sangrarem.  
Sensação de inchaço, e inchaço real e inflamação das gengivas. [Ng.]  
Inchaço das gengivas, com inchaço da bochecha.

<sup>114</sup> N. T. Bras.: em inglês Tafel usou o termo “like herpes”, e Hahnemann “Flechtenartiger”.

190. Abscesso nas gengivas, com eliminação de pus.  
Dor em dois dos molares, como quando doces penetram num dente oco. [Sr.]  
Violenta dor de dente, com calor no mesmo lado da cabeça (após 12 ds.).  
**Violenta dor de dente no anoitecer, tão logo ela entra na cama,** ao longo da noite toda, não aliviada por qualquer mudança de posição. [Ng.]  
À noite, dor de dente, e no dia seguinte, uma bochecha inchada; então um nariz inchado, e manchas vermelhas na face e no pescoço.
195. Quando um fluido quente penetra na boca, ele dardeja de forma dolorosa através dos dentes e do maxilar inferior de um lado, por 5 a 10 minutos.  
Dor em quase todos os dentes, especialmente enquanto mastiga; ele não consegue falar pela dor, e não deixou ar algum entrar na boca, visto que o mesmo torna a dor intolerável.  
**Os dentes doem, quando ajuntados ao morder.**  
Um incisivo ântero-inferior se torna muito doloroso, quando morde sobre ele, no 3<sup>a</sup> dia da menstruação. [Ng.]  
Dor de dente, dia e noite, especialmente durante (e após) comer, aliviada por aplicar panos quentes e pressão, durante a menstruação. [Ng.]
200. Dor de dente que repuxa, também durante a menstruação. [Ng.]<sup>115</sup>  
**Dor de dente** que repuxa **durante a menstruação,** aliviada por comer (após 6 hs.).  
Dor de dente que repuxa como se nos maxilares, estendendo-se aos ouvidos e às bochechas, somente ao comer e morder sobre os dentes. [Ng.]  
Fasciculação num molar afetado depois da refeição do meio-dia, cessando ao remexer com um palito de dente. [Ng.]  
Dores dilacerantes na arcada superior de dentes.
205. Dilaceração que repuxa num molar, depois de uma jornada em tempo frio úmido (após 23 ds.). [Ng.]  
Dilaceração, arrancos, agarramento, nos dentes, estendendo-se aos ouvidos, também de noite num molar oco; aliviado ao cheirar *Hepar sulphuris*. [Ng.]  
Antes da meia-noite, dilaceração nos dentes e maxilares, irradiando-se para dentro dos ouvidos; ela tem que rolar de um lado a outro continuamente, e os dentes estão também sensíveis quando ela morde sobre eles, no 3<sup>a</sup> dia da sua menstruação. [Ng.]  
Dilaceração nos molares superiores do lado esquerdo, com freqüente acúmulo de água na boca, e roedura no ombro esquerdo (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor de dente dilacerante na arcada superior esquerda, como se nas raízes, como se uma úlcera estivesse se formando ali (36<sup>a</sup> d.). [Ng.]
210. Sensação como se houvesse um abscesso nas raízes dos dentes, que estava prestes a se romper pela entrada de ar ou pela pressão no dente.  
Pontadas num molar sadio, ao ar livre. [Sr.]  
Dor de dente lancinante, ininterrupta por oito dias.  
**Dor lancinante nos molares ao morder,** ele conseguia apenas mastigar com os incisivos (imediatamente e no 2<sup>a</sup> d.).  
Uma severa dor que espeta num dente oco superior, ao tocá-lo com a língua.
215. Dor como por esfoladura num dente oco (após 1/2 h.). [Hb.]  
Latejo e dor de dente pressiva (após 3 ds.).  
No anoitecer dor nos dentes como se eles fossem apertados num torno.  
Sensação nos dentes como se não houvesse força neles para morder. [Sr.]  
Os dentes se tornam muito torpes.
220. Torpor dos molares, e ao morder sobre eles, parecem frouxos.  
Os dentes parecem torpes e muito longos. [Sr.]  
**Dentes amiúde parecem muito longos,** como se por ácidos.  
Um dente que antes era amiúde doloroso, parece estar mais longo e se torna doloroso (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Ao chupar um molar, sangue vem para fora. [Ng.]
225. A cárie dos dentes progride rapidamente. [Ng.]

<sup>115</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês o negrito está neste sintoma (S.200), enquanto no texto alemão, está no sintoma seguinte (S.201).

- Os dentes caem, mesmo aqueles sadios.  
 Vesículas queimantes no lado de dentro do lábio inferior. [Ng.]  
 No lado de dentro do lábio inferior, um vesícula branca dolorosa.  
 A boca no lado de dentro fica cheia de vesículas indolores. [Ng.]
230. **Vesículas na língua**, especialmente na sua borda.  
 Vesículas na ponta da língua, embaraçando tanto o falar quanto o comer, com uma dor queimante.  
 Pústulas na língua, com dor queimante, que pica, especialmente na borda e sob a língua.  
 Pequena úlcera na ponta da língua, dolorosa como se ferida, em cada movimento da língua. [Sr.]  
 Dor como por uma úlcera no palato, ao tocá-lo com a língua; a região despela no dia seguinte. [Ng.]
235. A metade anterior da língua está por assim dizer rígida e dura pela manhã (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Queimação na ponta da língua, pior quando tocada. [Ng.]  
 Vermelhidão e inflamação no interior da boca e na garganta; tudo isto dói como se ferido e em carne viva.  
 Sensação na boca como se ela estivesse inchada. [Sr.]  
 A cavidade da boca lhe parece tão estreita, que ela dificilmente ousa abrir sua boca e mover sua língua, porque ela tem medo de tocar nas partes com a língua (40<sup>a</sup> d.). [Ng.]
240. Falar amiúde se torna difícil para ela, como se por fraqueza dos órgãos da fala, e como se por uma dor semelhante à dor de estômago (após 3<sup>a</sup> d.).  
 Garganta dolorida em direção do anoitecer. [Sr.]  
**Ao deglutir, a garganta dói como se a tonsila direita estivesse inchada.**  
 Inchação das tonsilas, com deglutição impedida, especialmente de manhã e no anoitecer.  
 Sensação **como se algo espetasse na garganta o que impedia deglutir**, com uma pressão asfixiante de manhã e no anoitecer. [Sr. -- Ng.]
245. Parece para ela como se alguma coisa espetasse na garganta no lado direito, impedindo a deglutição (após 6 min.).  
 Garganta dolorida, com uma sensação de raspagem.  
 Em carne viva e raspagem na garganta. [Ng.]  
 Efoladura na garganta.  
 Queimação na garganta que desce o esôfago, como se por álcool. [Ng.]
250. Severa garganta dolorida, como pontadas e repuxos e dilaceração, mais dolorosa ao falar (3<sup>a</sup> d.).  
 Pressão na garganta, com inchaço externo da mesma em ambos os lados.  
 No anoitecer, secura da boca, não aliviada por beber; a boca pela manhã parece como se ressecada.  
 Grande secura e calor na boca, de noite (após 12 ds.).  
 Secura na boca e garganta.
255. Cedo ao acordar, secura da boca e garganta. [Ng.]  
 De tarde e no anoitecer, secura na boca e garganta, com sede. [Ng.]  
 Os lábios estão sempre secos, e grudam (15<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Acúmulo de água salgada na boca. [Ng.]  
**Ela tem que cuspir muita saliva, por inúmeros dias.**
260. Acúmulo freqüente de saliva aquosa na boca; ela tem que cuspir continuamente. [Ng.]  
 Gosto ruim na boca, o que ele próprio percebe, por um longo tempo. [Ng.]  
 Gosto doce na boca, com saliva sangüínea (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Gosto de sangue na boca, durante todo o período da experimentação. [Ng.]  
 De manhã, gosto e cheiro ruim na boca.
265. De manhã, gosto amargo na boca, e o dia inteiro mal-estar no estômago (após 10 ds.).  
 Cedo ao despertar, gosto amargo na boca (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Gosto sórdido, azedo na boca.  
 Depois de beber leite, um gosto azedo.  
**Paladar das comidas, azedo e metálico.**
270. Eructações constantes.  
**Freqüentes eructações suprimidas.**  
**Muita eructação vazia**, especialmente no primeiro dia.  
 Freqüentes eructações de ar, no anoitecer e depois da refeição do meio-dia (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

- Eructação com o gosto da ingestão.
275. Durante e depois do jantar, eructação com o gosto da comida ingerida (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Eructação azeda.  
**Pirose freqüente.**  
Cedo (após o frio febril),<sup>116</sup> soluços (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
De manhã, náusea e língua forrada (após 8 ds.).
280. Ceddo depois de levantar, náusea, até a tarde, com frio no corpo inteiro, seguida de vômito de alguma água; durante a menstruação (após 55 ds.). [Ng.]  
Ao caminhar, repugnância e náusea no estômago, como se prestes a vomitar (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Constante ausência de sede (adipsia), durante todo o período da experimentação. [Ng.]  
Sede constante.  
A tarde toda, sede constante (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]
285. Nenhum apetite, mas sede constante.  
Ela não consegue comer ao meio-dia, sem beber (após 10 ds.).  
Pouca fome e apetite (embora ele aprecie suas refeições) (2<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Falta de apetite, pela manhã.  
O leite é repugnante para ela.
290. Nenhum apetite de (carne e)<sup>117</sup> cozidos, somente de pão e pratos frios; por muitos dias (durante sua menstruação). [Ng.]  
Fome e apetite estão aumentados (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Fome e apetite muito grandes** (após 18 ds.).  
Fome voraz (após 2 hs.).  
Ao meio-dia fome aumentada e, contudo, **ela é saciada com pouca comida** (4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> d.). [Ng.]
295. **Na refeição do meio-dia, calor na face**, quiçá depois do jantar.  
Na refeição do meio-dia, dilaceração na têmpora direita.  
Durante e após a refeição do meio-dia, ela se sente mal e fatigada (durante a menstruação) (9<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Durante a refeição do anoitecer, repugnância dela e dor de estômago (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Após a refeição do anoitecer, pontadas no peito.
300. **Após as refeições, mal-estar no estômago.**  
Todo dia, imediatamente depois da refeição do meio-dia, enjôo e náusea, por uma hora.  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, desconforto, com pressão no estômago e na testa, por muitas horas (após 4 hs.).  
Depois das refeições, opressão e pressão no estômago.  
Depois de comer, severa pressão no *scrobiculus cordis*, então náusea, e vômito de tudo que tinha sido comido; posteriormente gosto azedo na boca; por cinco dias (após 16 ds.).
305. Depois da refeição do meio-dia fica muito difícil para ela falar.  
Sensação como se o estômago estivesse sobrecarregado, até 3 horas após a refeição do meio-dia.  
O estômago parece cheio, trêmulo (durante a menstruação). [Ng.]  
Sensação de vazio no estômago. [Sr.]  
Dor de estômago, com tendência às regurgitações aquosas (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]
310. Dorido do estômago, também quando tocado (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão das roupas no estômago.  
Pressão no estômago.  
**Pressão no estômago depois das refeições.**  
Pressão no estômago depois do jantar (após 12 hs.).
315. Peso pressivo no *scrobiculus cordis*.  
Pressão no estômago, com enjôo e sensibilidade no *scrobiculus cordis*.  
Pressão e contração do estômago (e do peito), com repugnância e enjôo (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão no estômago, de manhã cedo, transformando-se em enjôo e náusea.

<sup>116</sup> N. T. Bras.: em inglês “chill”, em alemão “Fieberkälte”.

<sup>117</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês esta parte do sintoma não está entre parênteses.

- Agarrar, rolar e grugulejar no estômago. [Ng.]
320. Roedura no lado direito do estômago.  
Dor dilacerante, terebrante, na região do estômago, para cima até as vértebras lombares superiores.  
Sensação de frieza na região do estômago.  
Queimação na região do estômago.  
Calor queimante, primeiro no estômago, depois também no abdômen (logo depois de tomar o medicamento). [Ng. -- Sr.]
325. Calor no estômago, espreado-se daí para dentro dos intestinos, como por beber vinho forte (após 1/4 h.).  
Dor pressiva sob as costelas direitas, na região do fígado.  
Dor como por esfoladura no fígado.  
Pontadas abaixo das costelas esquerdas, no anoitecer. [Ng.]  
Pressão sobre o umbigo como por um botão.
330. Acorda cedo (às 03:00 hs.) por uma violenta dor no abdômen, dois dias antes de sua menstruação (41<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão no baixo ventre por 3 horas, também durante a refeição do meio-dia (após 2 hs.).  
Dor pressiva no lado esquerdo do abdômen, de manhã (após 12 hs.).  
Compressão dolorosa em ambos os lados do baixo ventre, somente enquanto sentado, aliviada pelo movimento e por esticar (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Contração súbita, dolorosa dos intestinos para cima até a região do estômago, amenizada ao comprimir o abdômen com as mãos, e desaparecendo depois de ir para a cama (33<sup>a</sup> d.). [Ng.]
335. Dor de barriga,<sup>118</sup> consistindo de contração e agarramento, primeiro no epigástrico, então no baixo ventre, de manhã, tão violenta que começou enjôo e acúmulo de água na boca, chegando mesmo a desmaiar, com leve tremor de frio, 12 horas antes da menstruação aparecer (após 9 ds.).  
Na refeição do meio-dia, agarramento no lado esquerdo do abdômen, sumindo mais tarde ao eliminar flatos. [Ng.]  
De manhã (antes do meio-dia), violento agarramento, contração e rolamentos em volta no abdômen, surgindo durante uma caminhada ao ar livre e somente aliviado com panos quentes e deitando sobre o estômago, aparecendo de novo no anoitecer, e também na manhã seguinte no frio, depois do que melhora no aposento (17<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Câimbras contráteis profundas no baixo ventre, e ao abaixar, também no sacro (38<sup>a</sup> d.).  
Aperto e obstrução do abdômen.
340. Dor cortante no baixo ventre, enquanto o abdômen está muito pequeno (16<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Cedo (às 07:00 horas), violenta cortadura no abdome<sup>119</sup> (após 48 hs.).  
Cortadura e ardência no abdômen, como por vermes, com dor contrátil no estômago e frio e suor; isto não permite que ele adormeça antes da manhã, e a dor retorna cedo ao despertar. [Ng.]  
Pontadas no abdômen, impedindo que ele caminhe.  
No anoitecer, enquanto se abaixa, pontadas no lado esquerdo do abdômen.
345. Pontadas passando transversalmente, profundas no baixo ventre, enquanto fica de pé.  
Queimação, bem para dentro, no lado esquerdo do abdômen (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
(Agarramento e) pontadas agudas no flanco direito, enquanto se espreguiça (20<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Peso no abdômen.  
Na virilha e no cavo poplíteo, pressão dolorosa.
350. Sensação de plenitude e intumescimento no flanco esquerdo. [Ng.]  
Uma inchação elástica, tão grande quanto um punho, no flanco esquerdo, no anoitecer depois de deitar, **com dor contusa nesta área**, o que não permite que ela deite daquele lado, e é também sensível quando pressionada sobre a mesma; ao despertar, a inchação e a dor desapareceram (9<sup>a</sup> d.). [Ng.]<sup>120</sup>  
Na virilha esquerda uma hérnia aparece (2<sup>a</sup> d.).  
Distensão extraordinária do abdômen.

<sup>118</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibweh”.

<sup>119</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschneiden”.

<sup>120</sup> N. T. Bras.: em Tafel a parte do sintoma em negrito está ausente.

- Intumescimento do abdômen, com retenção das fezes. [Ng.]
355. Coaxar, grugulejar e movimentos no abdômen, como por flatos. [Ng.]  
 Grugulejar no estômago, como em câimbras ou enquanto jejua, após toda deglutição, por muitos dias (após 16 ds.). [Ng.]  
 Rumor e dor<sup>121</sup> no abdômen. [Sr.]  
 Acúmulo de flatos, com agarramento do abdômen. [Ng.]  
 Tendência à cólica dolorosa, flatulenta.
360. Saída de muitos flatos.  
 Eliminação freqüente de flatos, de tarde, anoitecer e noite, com as fezes costumeiras (4ª d.). [Ng.]  
**Retenção de urina durante os primeiros dias, seguida de fezes moles;** com todos os experimentadores. [Ng.]  
 Constipação (os primeiros 4 dias). [Tr.]  
**Fezes retardadas, duras, sólidas,** consistindo de pedaços que somente podem ser eliminados por ela com dificuldade. [Ng.]
365. Evacuação dura, dolorosa, com picadas como de agulhas no ânus. [Ng.]  
 Fezes duras, circundadas, por assim dizer, com estrias de sangue (após 22 hs.).  
 Fezes muito moles, duas vezes ao dia (3ª e 4ª d.). [Sr. -- Ng.]  
 De manhã cedo, diarréia com dor de barriga.<sup>122</sup>  
 Diarréia de fezes e muco, com cortadura no abdome, antes e durante a mesma (8ª d.). [Ng.]
370. Fezes largamente misturadas com muco.  
 Evacuações pelas fezes sempre associadas com muito desejo mórbido.  
 Com fezes normais violenta cortadura no reto.  
 Durante a evacuação, **uma dor que agarra no abdome**, repuxando através do abdome até o sacro e o reto, aliviada por dobrar corpo, e cessando inteiramente depois da evacuação (28ª d.). [Tr.]  
**Antes e depois da evacuação mole, cortadura no abdome.**<sup>123</sup>
375. Depois da evacuação, primeiro raspadura no ânus, então queimação.  
 Depois de uma evacuação copiosa, descarga de um fluido prostático leitoso.  
**Durante e após a evacuação, eliminação de sangue.**  
**As varizes do reto** protraem muito durante a evacuação, e elas **são dolorosas** por um longo tempo depois, de forma que ela não consegue andar de modo algum (após 7 ds.).  
 As varizes do reto protraem também quando não há evacuação, mas recuam quando deitado.
380. Aí aparecem varizes do ânus, com dores como por escoriação, e umidade.  
 Ele não consegue dormir à noite, à custa da queimação no ânus; ele teve que levantar da cama por causa disto, e por causa do forte desejo mórbido de evacuar.  
**Coceira do ânus.**  
 A criança ficava esfolada entre as pernas.  
 Forte **pressão da urina na bexiga**, com cortadura nela.
385. Contínuo desejo mórbido de urinar, quicá de noite, com emissão diminuída (com queimação). [Ng.]  
 Ela tem que levantar de noite para urinar.  
 Micturição noturna repetida, às vezes bem copiosa. [Ng.]  
**O garoto elimina sua urina de noite** (em direção da manhã) **de forma involuntária enquanto dorme** (1ª e 2ª noite, e após 16 ds.).  
 Micturição muito freqüente, especialmente no primeiro dia.
390. Micturição copiosa, freqüente, especialmente no anoitecer. [Ng.]  
 Urina turva, aumentada. [Ng.]  
 A urina ao meio-dia é muito amarelo-pálida, e é a primeira depois do anoitecer anterior. [Ng.]  
**Urina branca, arenosa**, por muitos dias (após 9 ds.).  
 A urina depois da refeição do meio-dia é avermelhada, como água misturada com sangue.
395. Sangue sai da uretra.  
 Após a micturição, fortes repuxos anteriormente na uretra (no anoitecer, ao ir para a cama).

<sup>121</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling and aching", em alemão "Rumoren und Weh".

<sup>122</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibweh".

<sup>123</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibschneiden".

- Muita coceira nos genitais.  
 Coceira do escroto.  
 Transpiração do escroto.
400. Freqüente relaxamento dos testículos.  
 Dor que repuxa nos testículos.  
 Às vezes, repuxos nos testículos, aliviados ao amarrá-los alto.  
 Peso aumentado dos testículos; ele tem que usar um suspensório.  
**Dor que sufoca**<sup>124</sup> **nos testículos** e cordões espermáticos, com sensibilidade dos testículos ao toque; provocada principalmente por ereções involuntárias.
405. **Ereções involuntárias** contínuas, de manhã (13<sup>a</sup> d.).  
 Rigidez do pênis, sem qualquer impulso para o coito (6<sup>a</sup> d.).  
 O instinto sexual se aquieta por algum tempo (após 7 ds.).  
 (Total falta de impulso sexual.)  
 Aversão pelo outro oposto.
410. Violenta excitação para o coito, sem quaisquer pensamentos voluptuosos especiais e quase sem ereções (após 5 ds.).  
 Violento desejo voluptuoso com tremor do corpo, quase sem ereção.  
 Poluções quase toda noite.  
 Polução dois dias após o coito.  
 (Após o coito forte circulação de sangue e palpitação.)
415. Violenta coceira da pudenda.  
 Escoriação da pudenda e ânus, especialmente dolorosa durante micturição.  
**Inchação, coceira e queimação da pudenda feminina** (após 12 ds.).  
 Constante coceira do monte venéreo, que sempre retorna depois de coçar. [Ng.]  
 A menstruação aparece de três a cinco dias mais tarde e uma vez ela ficou completamente ausente.  
 [Ng.]
420. Ele faz a menstruação vir seis dias mais cedo.  
 A menstruação, quase senão completamente regular, aparece um dia mais cedo. [Tr.]  
 A menstruação aparece (depois de um longo dirigir ao ar livre) quatro dias mais cedo e é muito copiosa especialmente à noite, como também ao sentar e dirigir; precedida por dores que agarram no abdômen, com falta de apetite. [Ng.]  
 Menstruação no 18<sup>a</sup> dia (após 7 ds.).  
 A menstruação flui de forma mais copiosa devido a ele (imediatamente).
425. O sangue da menstruação é enegrecido, amiúde em pedaços inteiros, com dores espasmódicas no abdômen e fezes duras, eliminadas depois de desejo mórbido; o fluxo é muito forte. [Ng.]  
 O sangue da menstruação tem muito pouca cor.  
 O sangue menstrual é acre, de maneira a deixar a coxa ferida, causando uma dor queimante. [Ng.]  
 Antes das menstruações, dores no abdômen e no reto.  
 Antes e durante as menstruações, palidez da face.
430. Durante as menstruações tristeza invencível.  
 Dor de dente durante as menstruações. [Ng.]  
**Durante as menstruações violenta dor no abdômen**,<sup>125</sup> com agarramento, pressão e tensão entre as escápulas.  
 Violenta dilaceração no abdômen durante a menstruação, a qual se apresenta um dia mais cedo.  
 [Sr.]  
 Durante as menstruações dor severa no sacro.
435. Durante o período menstrual, violenta coriza (9<sup>a</sup> d.).  
 Durante a menstruação grande lassidão do corpo inteiro, especialmente das coxas, com bocejos, dor de dente, dores no sacro e frialdade. [Ng.]  
 Leucorréia severa (após 2, 7, 8, 9 ds.).

<sup>124</sup> N. T. Bras.: em inglês “Ckoking pain”, em alemão “Würgender Schmerz”.

<sup>125</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschmerzen”.

Leucorréia aquosa, queimante (13<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup> d.). [Ng.]

\* \* \*

**Freqüentes espirros de manhã na cama.**

440. Freqüentes espirros violentos (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Nariz obstruído. [Sr.]

O nariz está muitíssimo obstruído, sem coriza.<sup>126</sup>

À noite o nariz está tão obstruído que ela tem sempre que respirar através da boca (após 4 ds.).

Depois de uma soneca pesada de manhã (antes do meio-dia), ela acorda às 01:00 hora com ansiedade como se estivesse se sufocando, porque seu nariz estava inteiramente obstruído e ela somente podia respirar com dificuldade com sua boca aberta, de forma que seu peito doía pela respiração difícil (após 12 ds.).

445. Coriza com estertor no nariz e obstrução do mesmo, com voz dissonante. [Ng.]

Coriza com obstrução da narina esquerda. [Ng.]

Coriza seca impedindo a menor passagem de ar através do nariz, especialmente de noite.

**Coriza fluente** (4<sup>a</sup> d.).

Severa coriza fluente com dilaceração na bochecha esquerda. [Ng.]

450. A mais violenta coriza fluente com tosse.

Gotejamento de água do nariz, sem coriza. [Ng.]

Há uma descarga contínua de água acre queimando o lábio superior durante a menstruação (43<sup>a</sup> d.).

[Ng.]

Constrição da laringe de ambos os lados do pescoço.

Repuxos, picadas, coceira, na laringe.

455. Rouquidão e sensação como se em carne viva na garganta. [Ng.]

Rouquidão, ele somente consegue falar com dificuldade, visto que isto aumenta a rouquidão (2<sup>a</sup> d.).

Severa e freqüente **rouquidão**.

Rouquidão de maneira que ela não consegue falar alto (após 16 ds.).

O peito dele está oprimido, de modo que ele mal consegue falar, com coriza e muita expectoração de muco, especialmente de manhã.

460. O peito parece em carne viva; quando ele chama alto ele está rouco.

Catarro, com dificuldade de ouvir e queimação na região do estômago.

Freqüente pigarrear por causa do acúmulo de muco na garganta. [Ng.]

Estertor nos brônquios, como por muco, por muitos dias. [Ng.]

Ele tem que tossir por um quarto de hora no anoitecer, na cama.

465. **Tosse à noite.**

A criança tosse de forma muito violenta toda manhã por volta das 03:00 ou 04:00 horas.

No meio da noite, tosse violenta, seca.

Tosse com estreitamento do peito (asma) (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**Tosse com estreitamento do peito (asma)**, no anoitecer na cama, por meia hora.

470. Tosse com a maior violência, da profundidade do peito.

Tosse que puxa ajuntando o peito.

Tosse, enquanto o peito sob o esterno dói como se em carne viva e ferido.

A tosse provoca dor nos maxilares, a qual não é percebida ao tocá-los.

Tosse com dor abaixo do esterno.

475. Tosse com pontadas no esterno (1<sup>a</sup> d.).

Tosse com uma pontada no *scrobiculus cordis* toda vez.

Tosse com calor na cabeça. [Ng.]

<sup>126</sup> N. T. Bras.: em inglês “a cold”, em alemão “Schnupfen”.

Tosse curta, sufocante, por uma irritação da laringe, com uma sensação dolorosa de estreitamento espasmódico do peito. Logo após, estímulo para coriza no nariz e uma esfoladura que raspa e arranha na garganta, com expectoração difícil de um pouco de muco (após 1/2 h.). [Hb.]

**Tosse seca, especialmente à noite**, como por pó de pena na garganta. [Ng.]

480. Tosse com expectoração de muco e esfoladura da garganta. [Ng.]

Tosse o dia todo e cedo pela manhã, com muita expectoração de muco.

Cedo na cama, constante tosse com expectoração de muco afetando o peito e a cabeça.<sup>127</sup>

Tosse com expectoração de muco, com poucas nódoas de sangue (após 8 ds.).

**Tosse com expectoração de muco sangüíneo**, peso no peito e respiração curta, especialmente ao subir uma montanha (6<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup> d.). [Ng.]

485. Expectorção sangüínea, quando pigarreia.

Após gosto de sangue e como se em carne viva na boca, tosse com expectoração de sangue vermelho-vivo, com queimação e peso do peito, calor e vermelhidão na face e tremor no corpo inteiro (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Respiração difícil, isto fez com que ele vomitasse<sup>128</sup> (tosse curta).

À noite, respiração muito difícil; a colcha não deve tocar sua boca, senão ele fica com medo de sufocar (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Após cada exercício ele fica com o peito estreito (com asma), com palpitação do coração. [Ng.]

490. Aperto no meio do peito quando respira e também quando não; a região dói, quando pressiona sobre a mesma, como depois de um golpe. [Ng.]

Um paroxismo de estreitamento do peito (asma), durando oito dias; ele somente conseguia dar uns poucos passos com o maior esforço, somente conseguia inspirar com a maior força, e somente ao ar livre; e não podia entrar num aposento aquecido; ele ali ficaria mortalmente pálido, e não conseguia fazer algo senão sentar imóvel (após 21 ds.).

Respiração curta, com pontadas no peito. [Ng.]

Respiração curta, especialmente ao subir escadas. [Ng.]

Ao respirar, freqüentes pontadas nas mãos e nos dedos das mesmas.

495. Ao expirar, alguma coisa parecia puxar para baixo para dentro do peito, o que impedia que o ar fosse expelido (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

O peito está, por assim dizer, extenuado.

Fraqueza prolongada do peito e coriza<sup>129</sup> (após 4 semanas). [Ng.]

**Peso do peito**, como se por acúmulo de sangue (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Peso e aperto do peito, quando anda ao ar livre. [Ng.]

500. Ela sente seu peito muito pesado,<sup>130</sup> com dor; ela quer apenas ser capaz de tossir, a fim de ser aliviada (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Afluxo de sangue para o peito (depois de escrever).

Calor no peito.

Grande angústia<sup>131</sup> do peito.

Enquanto fica de pé, uma sensação no peito, como se os pulmões estivessem sendo puxados para baixo (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

505. Dor contusa no meio do peito, de manhã (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pressão dolorosa no peito, especialmente enquanto acamado.

Pressão compressiva no peito.

Pontadas no peito perto da última costela verdadeira, enquanto inspira e canta.

Pontadas no esterno, no lado direito do peito e sob a mama esquerda, onde dói como se contundido quando tocado. [Ng.]

510. Ao abaixar, pontadas no peito, aliviadas por esticar ereto (16<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**Pontadas na mama direita ao abaixar.**

<sup>127</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês este sintoma está anexado ao anterior.

<sup>128</sup> N. T. Bras.: em inglês “retch”, em alemão “kotzen”.

<sup>129</sup> N. T. Bras.: em inglês “catarrh”, em alemão “Schnupfen”.

<sup>130</sup> N. T. Bras.: em inglês “a hundred weight”, em alemão “zentnerschwer”.

<sup>131</sup> N. T. Bras.: em inglês “oppression”, em alemão “Beängstigung”.

Enquanto caminha, pontadas no lado direito do peito. [Sr.]

Sob a mama direita, nas costelas mais inferiores, cedo ao se levantar da cama, de vinte a trinta pontadas sucessivas, também quando não respira; quiçá em outras horas do dia.

Pontadas na mama esquerda, ao longo de uma grande parte da noite, impedindo-a de deitar sobre o lado esquerdo.

515. Severas pontadas no lado esquerdo do peito, começando na região do coração e puxando para baixo para o lado, e depois disto mais para às costas (após 11 ds.).

Freqüentemente uma pontada no coração.

Palpitação freqüente do coração, com um repuxar para dentro do epigástrico e uma sensação de fraqueza no *scrobiculus cordis*.

Palpitação audível do coração e batimento cardíaco acelerado; ao pressioná-lo com a mão, o sangue parecia subir até a garganta, com respiração difícil (dispnéia) (enquanto em repouso).

A cartilagem do esterno estala ao dobrar o peito para trás, com uma pressão no meio do peito.

520. A mama direita é dolorosa ao toque (3<sup>a</sup> d.).

Rash miliar vermelho no peito.

Um pequeno furúnculo vermelho sobre a mama direita, o qual é somente doloroso quando tocado.

[Ng.]

No cóccix, pontadas, onde antes existia coceira.

Dor no sacro, agravada pelo movimento e por caminhar.

525. Ao abaixar, dor no sacro; ela sente como se os músculos não estivessem fortes o bastante para suportar o corpo, o qual sempre tende a cair para frente; melhor ao levantar (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor, como por uma contusão, no sacro (no segundo dia da menstruação). [Ng.]

Ao caminhar ao ar livre, uma dor dardejou subitamente para dentro do sacro (lumbago),<sup>132</sup> mais dolorosa ao levantar depois de longo sentar.

Dor de contração espasmódica no sacro.

Dor que repuxa do sacro para dentro das pernas.

530. No sacro e nos lombos, um dor pressiva que repuxa, somente quando em repouso (sentado, de pé ou deitado), de dia; desaparecendo ao caminhar.

No sacro e nos lombos uma dor que bate de forma violenta, enquanto em repouso, não se modificando ao tocar.

Dor de roedura no sacro e nos quadris, indo daí para o abdômen e para as costas novamente, tanto em repouso quanto em movimento (16<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Súbitas pontadas no lombo direito.

Dor nas costas, ao movimentar. [Sr.]

535. Um arranco nas costas, à noite, enquanto dorme (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pressão nas costas.

Queimação nas costas, especialmente no sacro, muitas vezes por dia.

Com pontadas, como por pulgas, uma vesícula se forma na escápula esquerda. [Ng.]

No pescoço, severa dor queimante, pela manhã (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]

540. Repuxos do pescoço que desce as costas (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pescoço rígido ao virar a cabeça.

Dor que repuxa na nuca do pescoço, com pontadas na cabeça, sobre a têmpora, com face intumescida.

Pressão no ombro esquerdo.

O caroço do gânglio na axila se torna doloroso e incha.

545. Na articulação do ombro direito uma dor que repuxa (após 14 ds.).

Dilaceração que contrai espasmodicamente na articulação do ombro direito, em repouso e em movimento (37<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dilaceração nas juntas dos membros superiores.

Dilaceração nos ombros. [Ng.]

Muitas dilacerações no ombro esquerdo, em direção ao peito. [Ng.]

<sup>132</sup> N. T. Bras.: em inglês “crick in the back”, em alemão “Hexen-Schuß”.

550. Dor, como por uma contusão, no ombro esquerdo, em repouso e em movimento. [Ng.]  
 Dor como de uma contusão na articulação do ombro esquerdo e articulação do cotovelo (no anoitecer).  
 Um pequeno furúnculo no ombro esquerdo. [Ng.]  
 Queimação numa pequena região da parte superior do braço e no antebraço (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Nos braços e mãos, uma dor que repuxa.
555. Repuxos paráliticos no braço esquerdo, da axila para dentro do pulso.  
 Sensação de paralisia no braço direito (14<sup>a</sup> d.). [Hb.]  
 Sensação de paralisia e peso do braço direito; ela não tem força nele e tem que deixá-lo pender; a mão ao mesmo tempo está inchada e fria por meia hora (após 2 hs.).  
**O braço direito parece muito pesado, e estar sem força.**  
 O braço direito fica completamente fraco e frio por muitos dias, parecendo estar dormente e sem vida; isto foi seguido novamente por uma sensação de titilação.
560. De noite (03:00 à 04:00 horas) ela estica involuntariamente seu braço para fora da cama e desperta pela dor nele, visto que ele está frio, rígido, e na articulação do cotovelo, pesado como chumbo; ela tem que usar a outra mão para trazê-lo de volta para a cama, porque ele está muito rígido, e quando movido e na cama há uma dor dilacerante nas articulações do ombro, do cotovelo e dos pulsos.  
**Câimbra no braço direito, a qual puxou a braço para trás** três vezes sucessivas; então calor do corpo e urina branca turva.  
 Fasciculação e tremor na parte superior do braço direito (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Estalos na articulação do cotovelo quando em movimento.  
 Dor que ressoa<sup>133</sup> na articulação do cotovelo ao estender o braço na frente dele.
565. Rigidez da articulação do cotovelo.  
 Dor terebrante na articulação do cotovelo, na fossa que recebe o processo.  
 Pontadas agudas no cotovelo.  
 Dilaceração no cotovelo (no osso) se estendendo para frente para dentro do dedo mínimo (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 No antebraço esquerdo, no meio, uma violenta dor, no anoitecer na cama, com uma sensação como se os ossos ali dobrassem forçosamente para dentro e quebrassem (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]
570. Coceira do lado interno do antebraço direito, com queimação depois de coçar, e o aparecimento de pequenas pápulas vermelhas, manchas e grânulos, que não deixam de coçar depois de esfregar, até que se tornam bem vermelhos no dia seguinte (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 No pulso, tensão enquanto em repouso, agravada pelo movimento; ele sente como se não pudesse movimentar sua mão (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Dilaceração no pulso se irradiando para dentro dos dedos das mãos, cessando quando ela se esquentava na cama.  
 Dilaceração dolorosa no pulso esquerdo, como se no tutano, em direção do dedo mínimo (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Freqüente adormecimento da mão (direita), sobre a qual ela se deita à noite (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]
575. Tremor das mãos (após 7 ds.).  
 Veias dilatadas e azuladas das mãos, depois de lavá-las em água fria. [Ng.]  
 A pele das mãos de uma criança fica completamente dura, e racha em fissuras profundas.  
 Despeção da pele das palmas das mãos (após 4 ds.).  
 Nos dedos das mãos uma dor que belisca ao esticá-los separando-os.
580. Câimbra na articulação posterior de um dedo da mão, de modo que ele não consegue esticá-lo, com uma dor que pica; de manhã até o anoitecer, enquanto permanece na friagem (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Dor que repuxa das pontas dos dedos que descem para dentro da mão, como se por constante mesmerismo (1<sup>a</sup> d.).  
 Dilaceração nos dedos e na articulação do polegar. [Ng.]  
 Dor como por uma contusão no polegar esquerdo, no frio (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Fasciculação, um beliscar, no polegar esquerdo, como se no osso, com bocejos (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>133</sup> N. T. Bras.: em inglês “Groaning pain”, em alemão “Dröhnender Schmerz” (dor que ressoa, que vibra, que ribomba).

585. Fasciculação visível e tremor no polegar esquerdo. [Ng.]  
Inchação da articulação medial do dedo médio direito, com dorido enquanto o toca ou o dobra.  
Nas nádegas, uma queimação, coceira.  
Na articulação do quadril uma severa dor enquanto caminha.  
Toda manhã na cama, uma severa dor na articulação do quadril, como se ela estivesse estragada e batida em dois, de maneira que ele não consegue se virar enquanto deitado; depois de levantar e mais ainda depois de caminhar, a dor diminui, e de tarde desaparece por inteiro; durante 4 semanas.
590. Dor que repuxa para baixo a partir do quadril esquerdo.  
As pernas dele estão contraídas.  
Os tendões na perna parecem como se muito curtos.  
Dor como um entorse na perna esquerda, enquanto caminha.  
**Inquietude nas pernas.**
595. Fasciculações nas pernas, em direção do anoitecer.  
Peso nas pernas de forma que ele mal consegue levantá-las, no anoitecer (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Subitamente grande fraqueza nos membros inferiores, de modo que ela tem problemas ao se alongar, depois da refeição do meio-dia (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Grande cansaço nas coxas e pernas. [Ng.]  
No anoitecer, enquanto deitada, arranhadura em arranco nos ossos das coxas e pernas, de modo que ela tem que jogar sua perna para cima momentaneamente, e não consegue permanecer imóvel, mas é obrigada a caminhar de um lado a outro.
600. Na coxa direita, uma severa dor, como se o mais profundo tutano fosse sacudido, agravada por deitar e sentar, por um quarto de hora (após algumas horas).  
Grande dor incômoda nas coxas, como se elas caíssem, ou como se os tendões rasgassem; alternando com dores no sacro; ela não sabe o que fazer para as dores (no 3<sup>a</sup> dia da sua menstruação). [Ng.]  
Dor contusa nas coxas.  
Dor contusa no meio das coxas em repouso e em movimento (durante a menstruação). [Ng.]  
Dor na coxa como se batida até ficar azul, impedindo-a de caminhar (mas apenas enquanto anda e ao ser pressionada ao tocar).
605. Dor como se esmagada, desaparecendo ao esfregar, na coxa direita, imediatamente acima do joelho (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor como por um entorse na coxa esquerda, com uma sensação de fraqueza e de súbito colapso das pernas ao caminhar.  
Rigidez nas coxas, ao caminhar.  
Dor como se os tendões estivessem muito curtos, numa região da coxa esquerda, acima do joelho; somente quando a pressiona ou sentado, mas não de outro modo (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Uma mancha azul, do tamanho de uma mão de criança, acima do joelho, onde ela queima excessivamente.
610. Depois da coceira, um furúnculo queimante profundamente localizado no joelho. [Ng.]  
Um caroço sobre o joelho direito, profundo na pele, somente doloroso à pressão. [Ng.]  
Um pequeno furúnculo, somente doloroso ao ser pressionado, no joelho esquerdo. [Ng.]  
Dilaceração nos joelhos e articulações dos mesmos. [Ng.]  
Dor terebrante dentro e sobre a patela.
615. Terebrar e repuxar no joelho, e daí inquietude nas pernas, de maneira que ela tem que movê-las continuamente, sem aliviar a inquietude.  
Fasciculação em ambas as patelas, no anoitecer, muitas vezes sucessivas (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Fasciculação em ambos os joelhos e pernas.  
Ao mover o joelho, um som de ralar.  
Ao sentar e ao virar a perna, uma dor no joelho, como se torcido.
620. Vermelhidão queimante como escarlatina, no joelho direito e que desce a perna; colocar a mão fria sobre ele aumenta a dor (20<sup>a</sup>, 21<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Nas pernas uma dor parálitica, como se elas estivessem adormecidas, aliviada por caminhar (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Freqüente adormecimento das pernas, enquanto sentado e de pé, e à noite, quando deita sobre elas.

[Ng.]

Dilaceração abaixo do joelho e na tíbia esquerda (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Câimbra nas pernas, freqüentemente, especialmente nos músculos das tíbias e dos pés.

625. Enquanto deitado, câimbra na perna, a qual se tornou, entretanto, insuportável ao levantar, obrigando-o a se deitar.

Na panturrilha, câimbra severa, ao caminhar ao ar livre, de modo que ele tinha que ficar subitamente imóvel de pé.

Um apertar na panturrilha (por um resfriamento?)

Violentas pontadas profundas nas panturrilhas (14<sup>a</sup> d.). [Hb.]

Acima do calcanhar direito, pontadas.

630. No calcanhar, cedo, ao despertar, uma dor penetrante, como se os ossos estivessem supurando através do mesmo.

Formicação no calcanhar esquerdo, e sensação como se supurando, quando tocado (após 5 ds.).

[Ng.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente no calcanhar direito (37<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Nas juntas dos pés e dos tornozelos, uma dilaceração que puxa para baixo para dentro dos artelhos, e cessa quando ela se esquenta na cama.

Dor que repuxa no tornozelo externo (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

635. Pés frios.

**No anoitecer, frio nos pés, especialmente ao ir para a cama.**

Rápido inchaço dos pés até as panturrilhas.

Grande fadiga nos pés como se fatigados (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Tremor em ambos os pés (após 9 hs.).

640. Formicação no dorso do pé esquerdo como por adormecimento (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Violenta formicação e coceira na sola do pé, de forma que mal conseguem ser suportadas, de modo que ela gostaria de coçar a pele até arrancar; a região queima, no anoitecer (depois de deitar). [Ng.]

Dilaceração nas solas de ambos os pés (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pontadas agudas na saliência do pé direito.

Picadas, dilaceração e fasciculação no hálux.

645. Freqüente fasciculação dolorosa na saliência do hálux (que havia sido congelado quando ela era uma criança).

Muitos dias, especialmente no anoitecer, quando adormece, ela teve acessos de severas picadas e repuxos nas saliências de ambos os hálux, como se eles tivessem sido congelados.

Formicação pruriginosa na saliência do hálux direito, como por uma frieira. [Ng.]

O hálux esquerdo está quente ao toque e dói com uma sensação queimante como se ele tivesse se queimado, especialmente pela pressão das botas e em tempo úmido; quando tira a bota, e quando descansa o pé sobre alguma coisa e ao caminhar, a dor é amenizada (14<sup>a</sup> ao 36<sup>a</sup> d.).

O hálux fica vermelho, grosso e doloroso, especialmente no anoitecer na cama, e o pé inteiro incha para cima.

650. Ao andar, a saliência do hálux dói como se supurando.

Na pele do corpo inteiro muita coceira.

Coceira do corpo inteiro de manhã, por três horas.

Coceira aqui e ali, em muitas partes do corpo, a maioria desaparecendo ao coçar, ou queimando dolorosamente. [Ng.]

Violenta coceira do corpo inteiro, aqui e ali, e, após coçar, vesículas e pápulas queimantes ou grânulos duros. [Ng.]

655. Pápulas queimantes, como semente de milho, no pescoço e no antebraço. [Ng.]

Todo anoitecer por volta das 19:00 horas, uma estranha inquietude que desperta a criança do seu repouso; se agita de um lado a outro de forma desassossegada e grita, até que por volta das 22:00 horas cai num sono profundo que dura a noite toda; durante sua inquietude a cabeça está, por assim dizer, intumescida e quente ardente; na manhã seguinte a face está manchada como se escarlatina estivesse surgindo. [Gr.]

**A parte superior inteira do corpo está vermelha como se coberta de escarlatina.**

Erupção miliária no lado direito do pescoço e no antebraço esquerdo.

Ao redor do cotovelo pequenas tubérculos vermelhos e em torno do pescoço uns grandes, com dor cortante; somente uns poucos deles supuram.

660. As verrugas ficam inflamadas.

Uma impigem suave fica vermelha, com coceira e queimação, e desaparece depois de alguns dias.

A serosidade numa úlcera fica fétida.

Sensibilidade incomum da pele ao frio.

Leve tremor de frio enquanto se despe.

665. Uma friagem provoca coriza e rouquidão.

Ela não consegue suportar o ar do anoitecer; os pés dela ficam pesados; o ar é desagradável para ela e todas as partes do seu corpo dói.

Ela está muito cansada ao caminhar ao ar livre. [Ng.]

Muito fatigado ao caminhar ao ar livre. [Ng.]

Extrema sensibilidade ao ar livre. [Gr.]

670. Enquanto caminha ao ar livre ele é facilmente aquecido. [Stf.]

**Depois de andar ao ar livre violenta dor de cabeça**, que dura durante o anoitecer.

Severos sofrimentos parecem aparecer e ser agravados ao ar livre. [Ng.]

Estalos nas articulações, enquanto caminha.

Dor dilacerante no corpo inteiro e especialmente nas coxas.

675. Violenta dor reumática que repuxa através de todos os membros, mãos, pés, cabeça, pescoço, etc. [Stf.]

Repuxos que picam, ora no braço direito, ora nas pernas.

Finas pontadas na cabeça, nas pontas dos dedos das mãos e artelhos.

Dor no occipício, no peito e das duas escápulas para baixo até as costelas.

Sensação de adormecimento no lado (direito) sobre o qual ela se deita na cama, desaparecendo ao se virar (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

680. Adormecimento das mãos e pés enquanto sentado, sumindo pelo movimento. [Ng.]

Mãos e pés frios mesmo quando bem agasalhados e no aposento quente.

De manhã (antes do meio-dia) e de noite todos os membros dela doem, com uma dor de roedura no sacro, mais enquanto em repouso do que em movimento (41<sup>a</sup> d.). [Ng.]

O lado direito do corpo parece mais afetado que o esquerdo. [Ng.]

Emagrecimento visível do corpo inteiro. [Ng.]

685. Paroxismo: em direção do meio-dia tudo ficou preto diante dos olhos dele; as letras pareciam se mover; a respiração foi bloqueada com lassidão prévia; ao levantar rapidamente do seu assento ele ficou, por assim dizer, rígido no corpo todo, seus braços e pernas se estenderam para fora; enquanto os dedos das mãos estavam apertados; ele teve que esticá-los forçosamente para fora, o que fez com que eles se tornassem móveis novamente (4<sup>a</sup> d.).

Em direção do anoitecer ela ficou subitamente indisposta, de maneira que ela pensou que fosse desfalecer; aliviado por caminhar para cima e para baixo ao ar livre, embora houvesse ainda um pontada ocasional no lado direito (após 10 ds.).

Ela fica muito incomodada por falar em demasia e ouvir as pessoas falarem; suas mãos e pés se esfriam com isto.

O dia inteiro, uma leve transpiração, como se por exalação.

O dia inteiro cansado e fatigado, sem estar ou triste ou alegre (após 24 hs.).

690. Extremamente cansado.

Ela amiúde não consegue ficar de pé, quando deixa pela primeira vez sua cama, pela fadiga (após 48 hs.).

Grande exaustão de forma indescritível; ela amiúde não consegue sentar, mas tem que deitar pela fraqueza (astenia), durante horas (após 24 hs.).

Ela deita como se exausta e estupefata por muitas horas.

Enquanto caminha ao ar livre, exaustão e mau humor; ele, por assim dizer, tremia pela fraqueza.

695. Enquanto caminha, o corpo todo dela treme.

Ela cambaleia quando levanta.

Grande exaustão nos membros, e total indisposição para trabalhar.

Antes do meio-dia e de manhã grande exaustão e lassidão do corpo, como se ele tivesse trabalhado muito, aliviadas por caminhar ao ar livre. [Ng.]

**Sensação de quebrado no corpo inteiro**, falta de tono e espírito choroso, cedo pela manhã ao levantar.

700. Sensação nos membros como se quebrados, também no anoitecer.

Especialmente nas horas do anoitecer, grande fadiga e fraqueza nos membros, especialmente nos joelhos e pernas, de forma que ele tem que deitar (1ª e 2ª d.). [Hb.]

Grande exaustão, convidando a dormir, de manhã (antes do meio-dia) por uma hora.

Freqüente alongamento e espreguiçamento do corpo, de manhã, como se ele não tivesse dormido (2ª d.).

Vontade de espreguiçar braços e pernas.

705. Muitos bocejos, com acúmulo de água na boca, cansaço, inquietude e frialdade. [Ng.]

No anoitecer, bocejos severos, espasmódicos.

Modorra de dia; ele tem que sentar e dormir de tarde, senão seus olhos doem.

Modorra de dia; ele tem que deitar de manhã (antes do meio-dia) e de tarde.

Quando ela está desocupada, como por exemplo, nas refeições, ela fica muito sonolenta; mas quando está numa tarefa, a sonolência desaparece.

710. Com sono durante o dia, com bocejos (1ª, 4ª d.). [Ng.]

Depois do jantar sonolência invencível e, contudo, ao deitar ele não dorme profundamente durante a noite.

Ele logo fica com sono no anoitecer, mas seu sono é inquieto por muitas semanas. [Ng.]

Tarde no adormecer (a primeira noite).

Ele não consegue adormecer no anoitecer, por um longo tempo, sem qualquer motivo particular; mas ele posteriormente dorme profundamente (2ª d.). [Ng.]

715. (Pesadelo quando adormece.)

Quanto mais cedo ela dorme, melhor é seu sono; quanto mais tarde ela dorme, menos consegue dormir.

Ele amiúde, quando na cama de noite, não consegue adormecer por duas, três ou quatro horas pelo desassossego, calor seco e algumas vezes pela queimação no estômago.

Por causa de coceira e picadas na pele, ele não consegue dormir à noite.

Ele não dorme até por volta das 04:00 horas de manhã, quando ele cai num sono torpe, que transpira, até às 07:00 horas.

720. Sono muito leve à noite; ela desperta com qualquer leve ruído. [Ng.]

**Sono inquieto, não refrescante toda noite; ele se agita de um lado a outro.**

O sono dele é inquieto e quebrado; ele dorme pouco e acorda freqüentemente.

Sono agitado, com freqüente despertar, inúmeras noites, especialmente durante as menstruações.

[Ng.]

Freqüente despertar à noite, com frialdade (1ª d.). [Ng.]

725. Ela desperta de noite, a cada meia hora, e está então cansada pela manhã.

Ele desperta de noite, entre 01:00 e 02:00 horas, e não consegue dormir novamente por duas horas (2ª d.).

Depois da meia-noite ela desperta com dor de estômago e não consegue dormir de novo até às 04:00 horas.

Freqüente despertar, com gemido e resmungo, por muitas semanas. [Ng.]

Despertar assustado, muitas vezes, depois da meia-noite, quando ele não consegue dormir de novo; várias noites. [Ng.]

730. Freqüentes, violentos sobressaltos atemorizados do sono à noite, com grande timidez posteriormente. [Ng.]

Sono repleto de sonhos (após 2 ds.).

Ele sonha, acordado, durante a noite.

Sonhos vívidos, com alguém que nunca sonhou antes.

- Sono repleto de sonhos variados.
735. Ela sonha estórias inteiras.  
Sonhos românticos.  
Sonhos lascivos, três noites sucessivas, sobre praticar coito, e ao despertar, uma sensação como de emissão de sêmen, o que entretanto não era real.  
Sonhos confusos.  
**Sonhos ansiosos.**
740. Sonhos toda noite, com um fim ansioso, dos quais ele despertava cedo (às 03:00 hs.).  
Sonhos aflitivos de perigo e miséria. [Ng.]  
Sonhos aflitivos sobre fantasmas; ele gritou em seu sono.  
Sonhos de morrer e de agonizar.  
Sonhos de agonizar e cadáveres. [Ng.]
745. Sonhos repugnantes com piolhos (após 18 ds.). [Ng.]  
Sonhos de brigas (3<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Ela conta em seus sonhos o que ela pensava enquanto acordada.  
No anoitecer, na cama, angústia, ela não consegue ficar quieta.  
À noite um acesso de grande angústia, como se ela tivesse que morrer, com suor frio, palpitação audível e involuntário fluxo de lágrimas; ela não conseguia mover seus olhos nem falar, com respiração difícil (dispnéia) audível e tremor das mãos (após 19 ds.).
750. Tontura à noite, tudo rodava com ela; ela tinha que sentar na cama.  
Afluxo de sangue para a cabeça, à noite, e ao despertar, calor na face.  
À noite, dor de cabeça terebrante, lancinante.  
Diante de seus olhos faíscas, quando ela desperta à noite.  
Nos dentes, repuxos, à noite e ao despertar.
755. Enjôo, a noite toda, de forma que ela não conseguia dormir (após 8 hs.).  
**Pressão no estômago**, à noite.  
Dor de barriga violenta,<sup>134</sup> duas noites sucessivas, que somente cessaram com a saída de copiosos flatos.  
Ele acorda de noite para urinar.  
Coriza seca e nariz tampado, no anoitecer e de noite, enquanto na cama.
760. Muito pigarrear e expectoração de muco salgado, de noite.  
Peso e pressão no esterno, de noite.  
Grande dor numa excrescência (*ganglium*) na mão, de forma que ela desperta, à noite.  
Na saliência do hálux, no anoitecer, na cama, uma dor que perfura.  
Transpiração nas pernas de noite.
765. À noite, aproximadamente 03:00 horas, a parte superior do corpo e braços dele foram solavancados, com uma dor dilacerante por dez minutos, enquanto ele estava com plena consciência, provocando grande exaustão.  
Todos os membros inferiores dela doem à noite, com dores de roedura no sacro (41<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Ele somente consegue se virar lentamente na cama, porque o movimento lhe causa dor. [Ng.]  
Ele consegue deitar com mais tranqüilidade sobre seu lado esquerdo do que sobre o lado direito.  
[Ng.]  
Extraordinário afluxo de sangue à noite; parece como se o sangue explodisse as artérias dele e seu coração.
770. À noite, ele amiúde sente um frio em seu sono, mas ao despertar ele rapidamente se esquentava de novo.  
Frio e frieza à noite, de modo que ele não consegue se esquentar novamente, especialmente em seus pés, e não consegue adormecer. [Ng.]  
**Sensação de frio, freqüentemente**, em direção do anoitecer e até que ele vá para a cama.  
No anoitecer, amiúde um frio febril.  
Calafrio antes de adormecer.

<sup>134</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschmerzen”.

775. Frio e frieza ao ar livre, ou quando ele entra num aposento vindo do ar livre. [Ng.]

**Acesso de frio no anoitecer**, amiúde com os cabelos em pé, mãos azuis e unhas azuis, batimento dos dentes e estremeamento; às vezes com um calor noturno que se segue, e transpiração pela manhã. [Ng.]

No anoitecer, na cama, das 21:00 às 24:00 horas, um calafrio alternando com calor e muita inquietude (após 10 ds.).

Muitos dias frio e calor, na maioria dos casos calafrio e subseqüentemente um calor seco generalizado; alguma transpiração, somente de manhã.

Alternadamente frio e calor, com sensibilidade ao frio; náusea, sede, pressão no peito, com pontadas no lado esquerdo do peito, dilaceração na fronte e sensação estonteante da cabeça, alternam vermelhidão e palidez das bochechas, pressão no estômago, com tendência a eructação, acompanhado de severa coriza e sonolência; por muitos dias (durante a menstruação). [Ng.]

780. Calor febril, muitos anoitecer sucessivos, por 1 1/2 hora, com dor de cabeça.

Calor de noite (19<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Calor no corpo inteiro, especialmente no abdômen, de manhã (antes do meio-dia) (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Continuamente quente e ansioso, de manhã (antes do meio-dia) (antes da menstruação) (42<sup>a</sup> d.).

[Ng.]

Calor febril na cabeça, com pés frios.

785. Suores noturnos constantes.

Ele transpira quase toda noite, e está totalmente quente de manhã.

**Suores matinais.**

Transpiração em direção da manhã (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Suor matinal nas articulações (após 16 ds.).

## AMMONIUM MURIATICUM<sup>135</sup>

(Cloridrato de Amônio, Sal Amoníaco)

Nós pegamos um dracma de sal amoníaco em pedaços, como sendo o mais puro. Isto é dissolvido em 1 1/2 dracmas<sup>136</sup> de água destilada fervente, filtrado através de papel de impressão branco e então colocado numa adegua para cristalizar de forma quieta. Do sal cristalizado e secado,<sup>137</sup> um grão é então triturado três vezes com uma centena de grãos de açúcar de leite, dentro de três horas, até a milionésima atenuação do pó, e então em diluição ele é diluído e potencializado até o 30<sup>a</sup> desenvolvimento de poder, como tem sido ensinado a respeito de outras drogas secas no final do primeiro volume.<sup>138</sup>

Este sal natural, que tem sido abusado pela alopatia tão freqüentemente e em tais grandes doses, em doenças de quaisquer espécies, mostra-se na prática homeopática como um excelente antipsórico, até mesmo numa dose de um ou dois dos menores glóbulos umedecidos com uma potência de alto grau, e administrada em diluição de mais ou menos água (de acordo com o desejo que se atue de forma mais ou menos forte), ou também pela olfação de um glóbulo maior ou menor.

Este sal merece num alto grau muitas outras experimentações quanto aos seus efeitos puros.

Este medicamento tem-se mostrado particularmente eficaz onde um ou mais dos seguintes sintomas apareceram:

Espírito lúgubre, mal-humorado, indiferente; **manchas e pontos volantes diante da visão**, de dia e no anoitecer à luz de vela; (audição difícil); tinido e zumbido nos ouvidos; cantos ulcerados da boca; dores tensivas nas articulações dos maxilares, durante o mastigar e ao abrir a boca; eructação vazia; dores lancinantes no hipocôndrio esquerdo, cedo ao despertar na cama, com respiração árdua (dispnéia) obrigando a pessoa a sentar; a virilha, ao ser tocada, parece como se estivesse supurada e inchada; tendência à constipação; eliminação de sangue durante a evacuação; dor como se esfoladura no reto e subindo ao sentar; durante a menstruação vômitos e diarreia; **dor** pressiva e contrátil no abdome e **nas costas durante a menstruação**; durante a menstruação, dor no sacro; dilaceração nos pés durante a menstruação; enquanto espirra, pontadas dilacerantes na nuca do pescoço para dentro dos ombros; tosse severa; aperto no peito durante trabalho manual; rigidez no sacro; pontadas na escápula direita ao respirar; dor dilacerante em pontada, como de entorse, no quadril esquerdo; pés frios;<sup>139</sup> fraqueza parálitica nos membros, com aturdimento; sonolência de dia, com preguiça e indisposição para o trabalho; suores noturnos.

As abreviaturas dos nomes de meus colegas experimentadores são: *Ng.*; *Hb.* = *Dr. Hartlaub*; *Rl.* = *Rummel*.

## AMMONIUM MURIATICUM

Grande seriedade.

Angústia e melancolia, como se mágoa ou pesar interno estivessem corroendo o coração dela. [*Ng.* -- *Hb.*]

Ela não sabe o que fazer para a angústia; ela gostaria de chorar, e de fato chora às vezes (1<sup>a</sup> d.). [*Ng.* -- *Hb.*]

Durante esta angústia, gosto amargo e eructação nauseante, amarga. [*Ng.* -- *Hb.*]

<sup>135</sup> *Ammonium muriaticum*, aparecendo pela primeira vez aqui, tem sua patogenesia composta principalmente de uma publicada em 1833, em *Hartlaub and Trink's Annalen*, vol. iv. Ela é uma união como será visto através dos nomes de *Hartlaub* and *Nenning*, sempre se mantendo juntos depois dos sintomas. As próprias observações de Hahnemann teriam sido em pacientes, como mostrado no prefácio; as de *Rummel* são provavelmente de experimentações com a 30<sup>a</sup> diluição. -- Hughes.

<sup>136</sup> N. T. Bras.: em inglês "drachms", em alemão "Gran" (medida de peso antiga correspondente a 64,8 mg).

<sup>137</sup> Sal ammoniacum depuratum.-- Hahnemann.

<sup>138</sup> N. T. Bras.: aqui com relação à edição alemã, onde a parte teórica sozinha perfaz o primeiro dos seis volumes de toda a obra de *As Doenças Crônicas*.

<sup>139</sup> N. T. Bras.: este sintoma não está em negrito em Hahnemann, o que acontece em Tafel.

5. Ela senta mal-humorada, perdida em pensamentos, e é difícil fazê-la falar, no anoitecer (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Muito irritada, como se por aborrecimento interno, de manhã, e atordoada, como se ela não tivesse dormido o bastante (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Irritável e irada, de manhã (antes do meio-dia); depois da refeição do meio-dia o seu estado de espírito melhora (8<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Muito irritável, irado e tímido. [Rl.]  
Ao falar sobre um assunto importante, ele fica excessivamente excitado.
10. Aversão involuntária, forte, por certas pessoas.  
Sombrio na cabeça, como depois de uma farra (14<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Aturdido e torpe na cabeça, no aposento; isto some quando ao ar livre, de manhã (4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Tontura, como se prestes a cair para um lado; pior ao movimento; desaparecendo quando ao ar livre; freqüentemente (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Tontura e **plenitude na cabeça, de forma que esta parece muito pesada** (1<sup>a</sup> e 25<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
15. Sensação de peso na cabeça, quase diariamente, ao levantar. [Ng. -- Hb.]  
**Peso na frente**, freqüentemente durante o dia (com sensação interna de calor e alguma transpiração). [Ng. -- Hb.]  
Dor de cabeça extremamente violenta por muitos dias. [Rl.]  
Dor de cabeça no topo, como se a mesma fosse quebrada em dois (4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Pressão na frente, com sensação de calor ali, cedo, depois de uma noite inquieta. [Ng. -- Hb.]
20. Pressão que desce para dentro da frente, em direção da raiz do nariz, como uma sensação como se o cérebro fosse despedaçado, cedo ao levantar (25<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
O occipício parece como se comprimido num torno, mais tarde também em ambos os lados da cabeça, com grande mau humor (17<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Dor que belisca no occipício numa pequena área (11<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Fasciculação dolorosa que sobe para dentro da têmpora esquerda (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Dilaceração na cabeça, principalmente na têmpora direita, de onde ela também penetra o lado da face (também durante a menstruação, e na frente e no lado direito da cabeça ao sentar) (6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
25. Pontadas na têmpora esquerda, frente e lado da cabeça, também no topo, quando abaixa, com uma sensação ali como se a cabeça tivesse explodido (2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Pontadas e pressão na cabeça, especialmente no lado esquerdo, no aposento (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Terebrar na frente na testa, cedo ao levantar, e quase o dia todo (5<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Calor ardente no lado direito da cabeça, todo anoitecer.  
Freqüentes ondas de calor na cabeça (25<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
30. Sensação de calor e plenitude na cabeça, cedo ao levantar. [Ng. -- Hb.]  
Dor queimante, e às vezes pontadas na têmpora esquerda, por si mesma, como também enquanto mastiga e espirra; não agravada pelo toque externo.  
Coceira do couro cabeludo, urgindo coçar constantemente (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Pápulas pruriginosas no lado direito do occipício, no anoitecer, sumindo à noite (após 19 ds.). [Ng. -- Hb.]  
Hb.]  
Nos olhos, dores.
35. Sobre a borda da órbita ocular direita, um martelar ou bater, como por um grande corpo (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Dilaceração na borda superior do olho direito, primeiro agravada, depois melhorada ao pressioná-la (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Dilaceração no canto externo.  
Dilaceração nos globos oculares.  
**Queimação nos olhos, especialmente nos cantos**, também cedo ao levantar, de forma que ela não consegue olhar para a luz; isto some ao lavar (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
40. Por muitos anoitecer, os olhos queimam apenas durante o crepúsculo; tão logo a luz penetra no aposento, isto cessa. [Ng. -- Hb.]

No anoitecer, queimação e fechamento dos olhos, como por sonolência, o que desapareceu quando a luz foi trazida para dentro (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

À noite, os olhos queimam, com profuso lacrimejamento.

Fasciculação e tremor dos olhos, desaparecendo ao esfregar (4<sup>a</sup> e 14<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Tremor nas pálpebras inferiores, especialmente na esquerda, durante o período todo da experimentação. [Ng. -- Hb.]

45. Lacrimejamento dos olhos, cedo ao levantar (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Olhos aglutinados, cedo ao levantar, com queimação nos cantos, ao lavar (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Vermelhidão do branco dos olhos, com coceira dos olhos.

Uma vesícula no branco do olho.

Uma névoa diante dos olhos, o que a impede de ver claramente, ou ao ar livre ou à luz do sol mais brilhante, ou o que está perto ou o que está distante; mas ela enxerga melhor no aposento. [Ng. -- Hb.]

50. Cedo, por muitas manhãs, turvação dos olhos, como se neblina, desaparecendo ao lavar. [Ng. -- Hb.]

Sensação no olho esquerdo como se um corpo estivesse subindo, o que a impede de ver, de manhã (antes do meio-dia) (14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Manchas amarelas diante dos olhos, enquanto costura, e quando ela olha para baixo através da janela para o jardim (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

**Dores lancinantes nos ouvidos**,<sup>140</sup> indo para dentro e para fora, também com perfuração e queimação, mais quando caminha ao ar livre. [Ng. -- Hb.]

Perfuração e dilaceração no ouvido direito, também de noite quando deita sobre ele, um perfurar e rolar como se alguma coisa quisesse sair. [Ng. -- Hb.]

55. Fasciculação (com perfuração) nos ouvidos, quiçá atrás do ouvido esquerdo, ao redor de uma impigem úmida. [Ng. -- Hb.]

Comichão no ouvido direito. [Ng. -- Hb.]

Coceira em ambos os ouvidos, não sumindo ao coçar, com saída de cerúmen fluido por muitos dias (após 5 ds.). [Ng. -- Hb.]

Pápula dolorosa na antélice do ouvido direito.

Pápulas pruriginosas na concha externa direita, urgindo a coçar constantemente. [Ng. -- Hb.]

60. Retumbar e trovejar<sup>141</sup> no ouvido direito, enquanto sentado, também de noite, com batidas rítmicas ou como pulso (6<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Nariz esfolado, dentro e sobre as bordas das narinas.

Dor como de ulceração na passagem nasal esquerda, com sensibilidade ao toque externo, amiúde retornando (após 3 ds.). [Ng. -- Hb.]

Inchação externa do lado esquerdo do nariz, com formação de crostas sanguíneas no nariz (3<sup>a</sup> d.). [Hb. -- Ng.]

Sangramento do nariz da narina esquerda, depois de coceira prévia (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

65. Cor muito pálida da face. [Rl.]

Dor que contrai espasmodicamente no lado superior direito da face numa pequena região, cessando quando a pressiona, mas retorna imediatamente (15<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dilaceração nos ossos da face, especialmente no zigoma e no maxilar inferior, quiçá no anoitecer. [Ng. -- Hb.]

Pontadas dilacerantes no lado direito do queixo.

Calor queimante na face, cessando ao ar livre (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

70. Inchação da bochecha, com inchação de um gânglio sob o ângulo direito do maxilar inferior, com dor que lateja, que pica.

Erupção na face.

Depois de coçar e esfregar, pápulas na frente na testa (6<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Vesículas indolores no lado esquerdo da face (11<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Líquen na face, seca e como impigem. [Rl.]<sup>142</sup>

75. Os lábios estão contraídos e parecem ser gordurosos.

<sup>140</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês esta parte do sintoma não está em negrito.

<sup>141</sup> N. T. Bras.: em inglês "Growling and thundering", em alemão "Brummen und Donnern".

<sup>142</sup> N. T. Bras.: em alemão "Flechte im Gesichte, trocken und schwindenartig"; em inglês "Herpes in the face, dry and tettery".

- Ambos os lábios queimam como fogo; também às vezes, queimação com picadas do lábio superior (2<sup>a</sup> e 22<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
- Área escoriada no lado direito do lábio inferior, com dor queimante, como se ferido (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
- Lábios rachados.
- Lábios secos, encolhidos juntos, eles racharam, e ela teve que umedecê-los continuamente com a língua.
80. Pápulas pruriginosas em torno do lábio superior (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Bolhas no lábio superior, que inflamam e supuram (após 22 ds.). [Ng. -- Hb.]  
 Inchação das gengivas, na fileira inferior esquerda, com pontadas que sobem para dentro da têmpera naquele lado (após 11 ds.). [Ng. -- Hb.]  
 Dilaceração nos dentes. [Rl.]  
 Dor de dente dilacerante, sobretudo no anoitecer, algumas vezes cessando na cama. [Ng. -- Hb.]
85. Dilaceração numa raiz cariada de um dente, desaparecendo ao pressionar com o dedo (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
- Dor de picada nos dentes frontais superiores (5<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Na ponta da língua, vesículas, que doem como se queimadas.  
 Na ponta da língua, vesículas, que queimam como fogo (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Garganta dolorida: um picar na garganta enquanto deglute e em outras ocasiões (após 20 ds.). [Ng. -- Hb.]
90. Picadas na fauce quando boceja, freqüentemente (1<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Inchação da garganta, interna e externa, com dor pressiva ao engolir, e dor lancinante, que repuxa, nos gânglios do maxilar inferior, os quais estão enormemente inchados.  
**Nas amígdalas** da garganta, as quais não estão inchadas, **um latejo**, como de uma artéria pulsando, com inquietude e angústia<sup>143</sup> (após 12 ds.). [Rl.]  
**Forte latejo nos gânglios da garganta**, sem inflamação, e inchação dos mesmos, com **falta de ar na garganta** e calor passageiro (após 24 ds.). [Rl.]  
 Inchação dos gânglios cervicais (após 12 ds.). [Rl.]
95. Garganta dolorida, que raspa.  
 Aspreza na garganta, o que desaparece depois de comer. [Ng. -- Hb.]  
 Sensação de carne viva na fauce com dor de picada (após 13 ds.). [Ng. -- Hb.]  
 Sensação de segura na garganta (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Muco na garganta, sobretudo de manhã cedo; este ele não consegue ou eliminar pelo pigarro ou engolir (os primeiros 8 a 11 ds.). [Ng. -- Hb.]
100. De manhã, muita eliminação de muco ao pigarrear.  
 Gosto de papa na boca, cedo ao levantar (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Gosto desagradável e acúmulo de água na boca (1<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Amargor na boca, o dia inteiro (após 7, 8 ds.). [Hb. -- Ng.]  
 De manhã, gosto amargo na boca, com eructação amarga, desaparecendo depois de ingerir comida (1<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
105. Gosto azedo na boca.  
 Cedo ao despertar, gosto azedo na boca (14<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
 Eructação de ar (logo depois de tomar o medicamento). [Ng. -- Hb.]  
 Eructação pressiva, com o gosto da comida ingerida (após 22 ds.). [Ng. -- Hb.]  
**Eructação amarga**, às vezes com o gosto da comida ingerida, ou com soluço (5<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
110. Regurgitação do alimento. [Ng. -- Hb.]  
 De tarde, regurgitação de água azeda, amarga, o gosto do que permaneceu na boca dela até que novamente comeu alguma coisa (17<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**Soluços, muito freqüentes**, às vezes com pontadas no lado esquerdo do peito. [Ng. -- Hb.]  
**Náusea** (1<sup>a</sup> d.). [Rl.]

<sup>143</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Beängstigung”.

- Náusea com inclinação ao vômito quando faz uma caminhada, ou imediatamente após a refeição do meio-dia, quando ela some por meio das eructação e ao ar livre. [Ng. -- Hb.]
115. Náusea com pressão no estômago e, contudo, vontade de comer.  
Apetite quase inteiramente perdido (após 24 ds.). [Rl.]  
Nenhuma fome e nenhum apetite; contudo ele faz suas refeições usuais, especialmente seu almoço, e sua comida apresenta seu paladar natural (após 4 ds.). [Ng. -- Hb.]  
No anoitecer, falta de apetite; ela não quer comer e boceja amiúde (16<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**Muita sede**, especialmente no anoitecer (os primeiros 8 dias, 15<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
120. Sede muitos dias e noites, quando ela bebeu muita água (após 24 ds.). [Ng. -- Hb.]  
Ausência de sede, contrário ao seu hábito (1<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Depois de toda refeição, ao meio-dia e no anoitecer, ele tem náusea, e a água do estômago escorre da sua boca (azia), com estremecimento generalizado (após 26 ds.).  
Após as refeições, latejo no peito e fauce, com calor da face e inquietude.  
Diarréia depois de tudo que é ingerido, com dores na barriga, nas costas, no sacro e nos membros.
125. Sensação como de vazio no estômago, ou de fome (logo). [Ng. -- Hb.]  
Sensação no estômago de jejum, contudo ele se sente cheio; agravada depois do café da manhã (16<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Sensação de plenitude no estômago, com aperto, sem encurtamento da respiração, a tarde toda, e não aliviada ou pelo repouso, ou movimento, ou por eructações. [Ng. -- Hb.]  
Repuxos no estômago, freqüentemente. [Ng. -- Hb.]  
Sensação no estômago, como se tudo estivesse virando, com tendência a azia e grande enjôo, como se prestes a vomitar, amenizada pela eructação, enquanto caminha ao ar livre. [Ng. -- Hb.]
130. Escavar e retorcer no estômago de manhã, cessando após a café da manhã (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**Roedura**, ou escavação, **no estômago**, como se houvesse vermes nele. [Ng. -- Hb.]  
Queimação do estômago em direção da fauce, como azia. [Ng. -- Hb.]  
Queimação e pressão no estômago, mudando depois para pontadas. [Ng. -- Hb.]  
Queimação e pontadas no *scrobiculus cordis*, dardejando dali para dentro da axila direita e para a parte superior do braço. [Ng. -- Hb.]
135. Em ambos os hipocôndrios, beliscadura intermitente, tanto em repouso quanto em movimento (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Na região das costelas direitas, pontadas e queimação, de tarde, enquanto caminha (9<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Na região das costelas inferiores esquerdas, de tempos em tempos, pontadas enquanto fia. [Ng. -- Hb.]  
Pontadas no baço enquanto sentado.  
**Dores no abdome**. [Rl.]<sup>144</sup>
140. Pressão no abdome.  
Pressão, como se exercida por uma mão, no lado esquerdo da barriga (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Peso no baixo ventre, como por uma carga, com ansiedade, como se o hipogástrio estivesse para explodir; desaparecendo no sono.  
Distensão do abdome, aliviada ao eliminar flatos, no anoitecer, antes das menstruações (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Tensão e intumescência do abdome, para cima até o estômago, desaparecendo depois de duas evacuações líquidas; no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
145. Pontadas no lado esquerdo do baixo ventre, acima do quadril, enquanto sentado e enquanto dobra para frente ao ficar de pé.  
Cortadura e dores lancinantes em torno do umbigo (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
No anoitecer, às 19:00 horas, cortadura no abdome inteiro, irradiando-se à virilha e para dentro do sacro, cessando após uma evacuação comum (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**Beliscadura na barriga**, ao redor do umbigo, com diarréia subsequente; ou enquanto de pé, agravada ao abaixar. [Ng. -- Hb.]

<sup>144</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschmerzen”.

- Severa beliscadura da barriga, rapidamente seguida por uma evacuação diarréica (imediatamente).
150. Beliscadura, e dor que agarra beliscando no baixo ventre, com respiração difícil (dispnéia).  
À cada inspiração, beliscadura na barriga, desaparecendo com a expiração (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Cedo, depois de levantar, beliscadura, indo ao redor do abdome e na virilha, como antes da menstruação (18<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Repuxos, no lado do abdome.  
Escavação, perfuração, numa pequena região perto do umbigo (4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
155. Dor queimante no epigástrico, numa pequena região, também no flanco direito, enquanto sentado. [Ng. -- Hb.]  
Na virilha direita, uma dor indescritível, que se estende amiúde para cima até o quadril e o sacro (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Sensação de distensão na virilha, com dorido na virilha esquerda enquanto sentado, e tensão e perfuração na virilha direita. [Ng. -- Hb.]  
Tensão pressiva e, por assim dizer, pressão para fora no lado esquerdo do baixo ventre, ao lado do anel inguinal.  
Dor dilacerante, tensiva, na região da virilha, enquanto caminha.
160. Dor cortante e lancinante nas regiões inguinais, para cima até o sacro, com desejo mórbido de urinar, no anoitecer, a cada meia hora. [Ng. -- Hb.]  
Pontadas na virilha direita e que saem atrás do quadril, ao sentar (4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Dor como de um entorse na região inguinal esquerda, obrigando-o a caminhar encurvado (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Dor como por ulceração na região inguinal direita, somente perceptível ao caminhar. [Ng. -- Hb.]  
Externamente no lado direito do abdome, um grande furúnculo.
165. Um circular, rosnar, roncar na barriga, algumas vezes com beliscadura, às vezes com a saída de muitos flatos. [Ng. -- Hb.]  
Cedo, ao acordar, na cama, gorgolejos e fermentação nos lados da barriga, que sobe para dentro do peito.  
Frequente passagem de flatos ruidosos ou fétidos. [Ng. -- Hb.]  
A evacuação é interrompida amiúde por muitos dias (no 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 22<sup>a</sup>, 23<sup>a</sup> d.) com vários experimentadores. [Ng. -- Hb.]  
Nenhuma evacuação por dois dias, com constante cortadura no abdome e sensação como se diarréia estivesse vindo (22<sup>a</sup>, 23<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
170. Evacuações normais, frequentes, às vezes seguidas por queimação. [Ng. -- Hb.]  
Fezes sólidas, durante o tempo todo da experimentação. [Ng. -- Hb.]  
Fezes duras (nodosas, escassas), saindo com muito desejo mórbido, seguidas todas as vezes por umas fezes moles posteriormente. [Ng. -- Hb.]  
Fezes, a primeira parte das quais é dura, a última mole (9<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**Muitas evacuações amolecidas durante o dia**, às vezes com severo desejo mórbido e dor no baixo ventre, depois de cada nova dose, e amiúde em outras ocasiões. [Ng. -- Hb.]
175. Fezes amarelas, moles, com desejo mórbido apressado disto, e seguido por pressão (tenesmo) e queimação no ânus (5<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Diarréia, com dores subseqüentes no abdome (como se ferido e contundido) (5<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Fezes meio líquidas (mucosas), com dores ao redor do umbigo (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Diarréia verde (mucosa) pela manhã (3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**Antes da evacuação costumeira, dor ao redor do umbigo** (sempre depois de 12 ds.).
180. Com a evacuação habitual, pontadas no ânus. [Ng. -- Hb.]  
Durante e depois de uma evacuação amolecida, muita queimação no ânus. [Ng. -- Hb.]  
No ânus, dor que coça como de esfoladura, e ao lado dele muitas pústulas.  
No períneo, dor dilacerante enquanto caminha.  
No anoitecer, dor dilacerante, lancinante, no períneo.
185. Na bexiga, descendo para a uretra, uma dor lancinante, que belisca, enquanto deitado.  
Constante desejo mórbido de urinar, começando às 04:00 horas.

Desejo mórbido de urinar, mas somente umas poucas gotas são eliminadas, até que com a próxima evacuação a urina saiu novamente de forma normal. [Ng. -- Hb.]

Ele consegue eliminar urina somente de maneira bem devagar.

Saída escassa de urina e menos freqüente do que normalmente (os primeiros dias). [Ng. -- Hb.]

190. Micturição aumentada, mesmo quando bebe senão pouco (2ª e 9ª d.). [Ng. -- Hb.]

De manhã, desejo mórbido de urinar mais freqüente e mais freqüente micturição.

À noite ele tinha que levantar freqüentemente para urinar, e elimina uma quantidade não normal de urina (1ª, 17ª d.). [Ng. -- Hb.]

A urina (eliminada) está quente, e aumentada em quantidade (os primeiros dias). [Ng. -- Hb.]

Urina clara, avermelhada, sem nuvens ou sedimento, durante a menstruação. [Ng. -- Hb.]

195. Urina bem amarela, com uma nuvem solta na parte de baixo (6ª d.). [Ng. -- Hb.]

Sedimento argiloso na urina depois de uma hora (5ª d.). [Ng. -- Hb.]

No cordão espermático esquerdo, pontadas e latejo (5ª d.). [Ng. -- Hb.]

Ereções freqüentes (após 7 ds.). [Ng. -- Hb.]

Nos genitais, cedo ao acordar, sensação como após coito noturno.

200. **A menstruação (dois dias) adiantada, com dores no abdome e no sacro**, continuando quiçá de noite, quando o sangue também flui mais fortemente (após 17 ds.). [Ng. -- Hb.]

Durante a menstruação, muito sangue sai com as fezes.

Corrimento da vagina (leucorréia), com distensão do abdome, sem acúmulo de flatos.

Corrimento da vagina (leucorréia), como o branco dos ovos, depois de prévia beliscadura ao redor do umbigo. [Ng. -- Hb.]

Descarga indolor de muco marrom da vagina, depois de qualquer micturição (6ª e 7ª d.). [Ng. -- Hb.]

\*

\*

\*

205. Espirros freqüentes, durante o dia (13ª e 14ª d.). [Ng. -- Hb.]

Sensação na parte de cima do nariz, como se uma coriza estivesse aparecendo. [Ng. -- Hb.]

Coceira contínua no nariz, com desejo mórbido de assoar o mesmo, e uma sensação como se um grande corpo áspero estivesse grudado na parte de cima do nariz, com obstrução do mesmo (2ª d.). [Ng. -- Hb.]

Coriza, com erupção nas narinas (nariz ferido).

Coriza, com obstrução do nariz e perda do sentido do olfato (13ª e 14ª d.). [Ng. -- Hb.]

210. Obstrução do nariz, com dor na cavidade nasal direita, à noite, sumindo na manhã seguinte. [Ng. -- Hb.]

Coriza seca, enquanto água clara escorre do nariz.

Coriza, com sensação de obstrução no nariz, enquanto muito muco sai, mas com esforço (após 24 ds.). [Ng. -- Hb.]

Coriza, somente em uma narina, a partir do qual muita substância espessa, amarela é eliminada; com dilaceração nos ossos das bochechas e nos dentes do lado esquerdo.

Água clara, acre, escorre do nariz, corroendo os lábios (1ª d.). [Ng. -- Hb.]

215. Rouquidão, com queimação na região da laringe, a tarde inteira (após 3 ds.). [Ng. -- Hb.]

O peito está oprimido, como com coriza seca.

**Freqüente expectoração, com eliminação de pequenos pelotes de muco**, com uma sensação como se em carne viva e de esfoladura acima, atrás da úvula. [Ng. -- Hb.]

Violenta tosse no anoitecer, na cama, levando à subida de água na boca dela (3ª e 4ª d.). [Ng. -- Hb.]

Tosse, ao inspirar profundamente, especialmente quando deita sobre o lado direito.

220. **Tosse seca** (por comichão na garganta), no anoitecer e de noite, e também de dia. [Ng. -- Hb.]

Tosse seca de manhã, com pontadas na parte da frente do peito e na região das costelas inferiores esquerdas, ficando solta de tarde. [Ng. -- Hb.]

Uma tosse (seca), que ele tinha antes de tomar o medicamento, some (após 15 ds.) subitamente, sem expectoração. [Ng. -- Hb.]

À noite, deitado sobre as costas, um acesso de tosse solta, com pontadas na região das costelas esquerdas inferiores, de forma que ele não conseguia concluir a tosse pela dor; ao virar sobre o lado ela ficava ainda pior; no dia seguinte de novo um acesso de tosse, mas sem pontadas (após 21 ds.). [Ng. -- Hb.]

Tosse, com alguma expectoração de manhã (1ª d.). [Ng. -- Hb.]

225. Expectoração de sangue, seguindo-se à coceira na garganta, por seis dias.

Respiração curta (após 18 ds.). [Rl.]

Estreitamento do peito (asma), quando move violentamente os braços e ao abaixar.

Ela se sente tão pesada no peito, enquanto caminha ao ar livre, de forma que ela não conseguia respirar o bastante, e tinha que permanecer quieta freqüentemente (2ª d.). [Ng. -- Hb.]

Aperto e pressão no peito, com tendência a arrotar, o que surgia ao ar livre e aliviava a pressão; cedo ao levantar (após 19 ds.). [Ng. -- Hb.]

230. Pressão na mama esquerda, enquanto se exercita ao ar livre, também para dentro do lado esquerdo do peito, quando vai do aposento quente para o ar livre (3ª e 19ª d.). [Ng. -- Hb.]

**Pressão e pontadas no peito**, como se um bocado engolido tivesse se alojado ali. [Ng. -- Hb.]

Pontadas no peito, aqui e ali, às vezes quando inspira ou senta dobrado para frente; às vezes também de modo rítmico. [Ng. -- Hb.]

Sensação lancinante, formicante, de esfoladura no lado esquerdo do peito, enquanto sentado.

Batimento como pulsação, numa pequena região na cavidade torácica esquerda, somente enquanto de pé, de manhã (4ª d.). [Ng. -- Hb.]

235. Tensão dolorosa sob a mama direita, com freqüentes interrupções, em todas as posições (depois da refeição do meio-dia) (15ª e 16ª d.). [Ng. -- Hb.]

Tensão ou um parafusar junto, na parte inferior do peito, sem relação com a respiração, enquanto de pé (1ª d.). [Ng. -- Hb.]

Dor como por uma contusão sob a mama direita, *per se* e também quando tocada, intermitindo freqüentemente, e amiúde bloqueando a respiração (12ª ao 16ª d.). [Ng. -- Hb.]

Queimação numa pequena área do peito (enquanto caminha ao ar livre) (logo e após 13 ds.). [Ng. -- Hb.]

Dilaceração na região do coração, passando daí para dentro do antebraço (15ª d.). [Ng. -- Hb.]

240. Na clavícula esquerda, dilaceração numa pequena área, com dor como por uma contusão, ao pressioná-la (2ª d.). [Ng. -- Hb.]

Em muitas áreas no lado esquerdo do peito, sensação como de mordeduras de pulgas, o que imediatamente desaparece ao coçar, no anoitecer (11ª d.). [Ng. -- Hb.]

Manchas vermelhas no lado esquerdo do peito, que coçavam com uma sensação queimante, e ficavam pálidas com a pressão do dedo (10ª d.). [Ng. -- Hb.]

Dor no sacro, com obstrução de flatos.

Depois de bocejar, uma sensação no sacro, como se alguma coisa elástica, como ar, estivesse pressionando para sair ali (6ª d.). [Ng. -- Hb.]

245. Dor no sacro ao caminhar, de maneira que ela não consegue andar ereta. [Ng. -- Hb.]

Ao levantar depois de estar abaixado, dor no sacro.

Rigidez dolorosa no sacro, mesmo enquanto sentado, mas mais ao se levantar depois de abaixar.

**Dores noturnas no sacro**, o que sempre a acorda de seu sono (após 16 ds.). [Ng. -- Hb.]

**Dor no sacro, como se contundida ou esmagada**, em repouso e em movimento, **também de noite na cama**, de forma que ela não consegue ou deitar sobre as costas ou sobre o lado. [Ng. -- Hb.]

250. Dor contusa do cóccix, enquanto sentado imóvel, especialmente em sono leve.

Nas costas, dor como se esmagada, de forma que ela não podia deitar sobre ela, à noite (após 3 ds.). [Ng. -- Hb.]

Dor como se contusa e de torção entre as escápulas, ou como se os músculos das costas estivessem esticados separadamente.

Tensão nas costas, e como se comprimida num torno, ao sentar; desaparecendo através do movimento (15ª d.). [Ng. -- Hb.]

Pressão que repuxa de fora para dentro nas vértebras lombares mediais, obrigando-a a esticar o baixo ventre para frente.

255. Pontadas na escápula esquerda, especialmente ao abaixar o ombro e ao virar o corpo para a esquerda.

Pontadas na escápula esquerda (enquanto em repouso) (4<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Beliscadura na carne da escápula direita (15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Frio gélido nas costas e entre os ombros, na região onde a dor anterior havia estado; somente internamente, e não sendo aquecida ou por penas ou por lã; depois de meio dia o frio se transformou em coceira (após 12 ds.). [Rl.]

Coceira no pescoço, no anoitecer, enquanto se despe, desaparecendo ao deitar (18<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

260. Caroço pequeno, inflamado, muito sensível, na escápula direita, não chegando à supuração (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Furúnculo no ombro esquerdo, com dor tensiva (após 3 ds.). [Ng. -- Hb.]

Repuxos no pescoço, como se nos tendões (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Tensão e rigidez no pescoço, de forma que ela não conseguia mover, no anoitecer; desaparecendo depois de deitar (18<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

**Pescoço rígido**, com dor, ao virar de um lado a outro, estendendo-se do pescoço até entre os ombros; por seis dias (após 6 ds.). [Rl.]

265. **Dilaceração**, alternadamente no lado direito e no esquerdo, depois de novo **em ambos os lados do pescoço**, alternando com dilaceração nas bochechas (1<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 17<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Pontadas dilacerantes no pescoço e na clavícula esquerda, ao mover a cabeça.

Dilaceração na clavícula esquerda, numa pequena região, com dor como por um contusão ao pressioná-la (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Na axila um gânglio inchado, como um abscesso duro, vermelho, o qual, entretanto, sempre se dispersa novamente, como uma grande pápula (18<sup>a</sup> d.). [Rl.]

Bolhas do tamanho de ervilhas, no ombro direito, tensivas e queimantes, e formando uma crosta depois de três dias (após 2 ds.). [Ng. -- Hb.]

270. Nas articulações dos ombros, primeiro na direita, depois na esquerda, dor reumática ao movimento. Repuxos na articulação do ombro direito, como depois de um resfriamento, enquanto descansa. [Ng. -- Hb.]

Batimento no ombro direito, e na axila esquerda, de manhã e freqüentemente durante o dia (12<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Queimação e pressão no ombro direito (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

**O braço direito parece para ela muito pesado e como se rígido**, especialmente na parte superior do braço, como se paralisado, no anoitecer fia, e pela manhã (16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

275. Dilaceração no braço esquerdo (e pé) (1<sup>a</sup> d.). [Rl.]

Dilaceração no braço esquerdo como se nos tendões, estendendo-se para baixo até os dedos da mão, desaparecendo com movimento violento (9<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Na parte superior do braço esquerdo, dor compressiva, ao apoiá-lo em alguma coisa, indo embora ao movimento (22<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Dilaceração na parte superior do braço, como se na medula do osso, irradiando-se para baixo até dentro do pulso (13<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Dilaceração na parte superior do braço, com sensibilidade do braço à pressão (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

280. Na parte inferior do braço, do cotovelo direito até o dedo mínimo, repuxos, o que é aumentado até dilaceração, e vai embora pelo movimento (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Pressão no antebraço esquerdo, enquanto deitado na cama, desaparecendo pelo movimento, mas é renovada ao descansar o braço na mesa enquanto escreve (11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Queimação pruriginosa no antebraço esquerdo, sob a dobra do cotovelo (13<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Coceira no lado de dentro do antebraço, de manhã, e erupção de pápulas na dobra do cotovelo.

Após coçar o lado de dentro pruriginoso do antebraço esquerdo, pequenas pápulas aparecem, as quais logo desaparecem novamente (14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

285. Erupção de pápulas no antebraço direito, o que a compele, por sua violenta coceira, a coçar continuamente. [Ng. -- Hb.]

Peso e sensação de adormecimento, no antebraço direito (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

No pulso do braço esquerdo, dilaceração e fasciculação nos tendões do lado de dentro, como se os arrancassem, com inchaço no dorso da mão esquerda (1ª d. e após 25 ds.). [Ng. -- Hb.]

Na articulação do pulso pequenas vesículas, as quais de início coçam violentamente, e após coçar, queimam (após 20 ds.). [Ng. -- Hb.]

Grandes bolhas e nódulos que estão situados (numa superfície dura) na pele, de início coçam violentamente, e depois de coçar, queimam, inflamam e formam uma crosta (marrom-avermelhada), a qual permanece inflamada por um longo tempo (com inchaço da região), ao redor do pulso direito (após 12 e 19 ds.). [Ng. -- Hb.]

290. Uma violenta pontada através da mão, enquanto caminha ao ar livre (22ª d.). [Ng. -- Hb.]

Pontadas e batimento na mão esquerda, pior ao movimento. [Ng. -- Hb.]

Batimento na palma da mão direita, desaparecendo através de movimento (12ª d.). [Ng. -- Hb.]

Sensação parálitica na mão direita, e no dedo médio direito; ao sentar e tricotar (15ª d.). [Ng. -- Hb.]

Dor, como por um entorse no dorso de ambas as mãos, ao abrir as mãos, não em qualquer outro movimento; a dor é aliviada ao estender a mão, e vai embora com um som de estalo ao pressionar a junta do polegar. [Ng. -- Hb.]

295. Pápulas pruriginosas no dorso de ambas as mãos, no anoitecer e de manhã, com despelar da pele nestas áreas, na manhã seguinte (após 20 ds.). [Ng. -- Hb.]

Despelar da pele entre o polegar e o indicador de ambas as mãos (após 14 ds.). [Ng. -- Hb.]

Nos dedos (polegares) e em suas juntas (fasciculação), dilaceração, aumentada às vezes ao pressionar ou esfregar, sobretudo no anoitecer. [Ng. -- Hb.]

Violenta dilaceração no indicador, quando ela o esticou, depois de segurar alguma coisa em sua mão, com rigidez depois de agarrá-la, de forma que ela não conseguia esticá-lo novamente (durante a menstruação) (17ª d.). [Ng. -- Hb.]

Dilaceração na junta medial do polegar.

300. Dor, como de câibra, no dedo médio direito, como se nos tendões, ao dobrar os dedos (11ª d.). [Ng. -- Hb.]

**Pontadas nas pontas dos dedos** e em suas juntas, espreado-se às vezes, com latejo dentro da mão inteira, e indo embora pelo movimento da mesma. [Ng. -- Hb.]

Pontadas e batimento doloroso sob a unha do polegar esquerdo (5ª, 8ª d.). [Ng. -- Hb.]

Frequente **titilação nas pontas dos dedos** (e polegares), como por dormência. [Ng. -- Hb.]

Coceira violenta, prolongada, na ponta do indicador, não sendo aliviada pela coçadura, de manhã (12ª d.). [Ng. -- Hb.]

305. No quadril, no lado esquerdo, dor, como se os tendões fossem muito curtos, de maneira que ela tem que coxear ao caminhar; ao sentar, há então uma dor de roedura nos ossos. [Ng. -- Hb.]

Dilaceração, do quadril esquerdo que desce para dentro das coxas, ao sentar; no começo aliviada por levantar e retornar a sentar, mas mais tarde ela não é aliviada mesmo pelo movimento (16ª d.). [Ng. -- Hb.]

Nas pernas, lassidão e fraqueza o dia inteiro (os primeiros dias). [Ng. -- Hb.]

Tremor da perna esquerda, com sensibilidade ao toque (10ª d.). [Ng. -- Hb.]

Na coxa, na frente, dor dilacerante ao sentar.

310. Rasgos dolorosos no lado externo da coxa direita, no anoitecer, ao sentar (15ª d.). [Ng. -- Hb.]

Nas articulações dos joelhos, pontadas extremamente dolorosas, no anoitecer, ao sentar (3ª d.). [Ng. -- Hb.]

Pontadas e dilacerações no joelho esquerdo, somente ao caminhar (11ª d.). [Ng. -- Hb.]

Com uma criança, onde após remover uma inchação do joelho **a rigidez das articulações dos joelhos** (e a curvatura para trás) permaneceu, **a mobilidade** foi muito breve restaurada. [Rl.]

Os tendões em ambos os cavos poplíteos doem enquanto caminha (às vezes com fasciculações), como se muito curtos, não enquanto repousa. [Ng. -- Hb.]

315. Cedou, ao levantar da cama, as pernas estavam contraídas no cavo poplíteo, como se elas estivessem secas e ou muito curtas, de modo que ela não conseguia descer as escadas; isto sumiu depois de longo e mais forte movimento (15ª d.). [Ng. -- Hb.]

Nas pernas, uma tensão que repuxa, ao sentar e deitar, de forma que ele não consegue caminhar bem, com fadiga nas pernas. [Ng. -- Hb.]

Tensão e repuxos nos tendões das pernas, de modo que ele não consegue andar bem, com fadiga nas pernas. [Hb., Ng.]

Contração espasmódica em torno da parte inferior da perna esquerda (5<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Insensibilidade da perna esquerda (ela está como se morta), ao sentar (12<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

320. Picadas no lado de dentro da perna esquerda, como também na panturrilha, ao sentar (13<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Depois de uma caminhada de quatro horas, enquanto repousa, uma dor em picada na panturrilha esquerda (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Os ossos do calcanhar parecem feridos quando pisa e caminha, como se rígido e contundido.

**Violenta dilaceração** (e pontadas), **com dor, como de uma supuração, nos calcanhares**, às vezes sumindo ao coçar; quiçá de noite, na cama, não aliviada por qualquer posição (4<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Contração espasmódica, com dor no calcanhar direito, no anoitecer na cama, também com dilaceração no lado de dentro dos tornozelos, enquanto sentado (14<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

325. No pé direito, como também no tornozelo externo do pé esquerdo, batimento e dor, como em supuração, ao caminhar (9<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Dilaceração na borda externa do pé, ao ficar de pé, e desaparecendo ao movimento (7<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Sensação nos pés como se dormindo, também de noite (19<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Pés frios no anoitecer na cama, ela não consegue esquentá-los por um longo tempo (14<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Num pé paralisado (já muito melhor), dores aparecem. [Rl.]

330. Coceira na sola do pé direito, no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

**Nos artelhos**, especialmente nos hálux **dilaceração** (que contrai espasmodicamente), enquanto sentado e de pé. [Ng. -- Hb.]

Pontadas de pequeno dedo do pé, ao ficar de pé e ao caminhar; como também no hálux, onde ela lentamente diminui e aumenta. [Ng. -- Hb.]

Coceira que belisca na frente do hálux direito (7<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Na pele do corpo inteiro, ora aqui ora ali, coceira (e ardência), de maneira que ela não consegue coçar o bastante, no anoitecer, mais antes de deitar, e algumas vezes desaparecendo depois de deitar. [Ng. -- Hb.]

335. No anoitecer, antes de ir para a cama, violenta coceira sobre o corpo todo, especialmente no peito e nos antebraços, com poucas pápulas ao coçar (2<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

À noite e de manhã, violenta coceira em torno dos quadris, nas coxas, pernas, e em torno dos cavos poplíteos, com pápulas miliárias.

Fina erupção miliária sobre o corpo todo, por duas semanas (após 16 ds.).

Pápulas vesiculares na frente do peito e na perna esquerda, que de início coçam, depois queimam. [Ng. -- Hb.]

Todos os ossos do corpo são dolorosos, como se contundidos, enquanto sentado imóvel, em sono leve.

340. No corpo inteiro, especialmente nas costas, sensação de dor como por uma contusão, com dilaceração em ambos os ombros e no pescoço; cedo, depois de levantar, e pior ao movimento (após 25 ds.). [Ng. -- Hb.]

Cedo ao despertar, o corpo parece repuxar junto; de forma que ela mal consegue andar, mas foi embora através do caminhar continuado (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

**Dilaceração**, como se nos ossos, na parte superior do braço esquerdo, e então na coxa direita, descendo do quadril, ao sentar (10<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Dilaceração (e fasciculações dolorosas) ora aqui ora ali nos membros, a maioria nas (têmporas), nos braços, cavos poplíteos, coxas, panturrilhas, dedos das mãos e dos pés, no anoitecer ao sentar, e melhor depois de deitar; entre o indicador e o dedo médio, a dor às vezes era violenta e batia como se uma úlcera estivesse prestes a se formar. [Ng. -- Hb.]

**No anoitecer dilaceração que contrai espasmodicamente nas pontas dos dedos das mãos e dos pés**, então na parte superior do braço direito, ora aqui ora ali, com ansiedade; desaparecendo ao deitar (16<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

345. Fasciculações (pontadas) e **formicação queimante nas pontas dos dedos das mãos e dos pés**, como por adormecimento, no anoitecer, de tarde e também à noite. [Ng. -- Hb.]  
Pontadas nas pontas dos dedos das mãos e dos pés, enquanto caminha ao ar livre (22<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Queimação pressiva e pontadas, ora aqui, ora ali, em vários lugares (3<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Pontadas no lado esquerdo do abdome, então no lado direito do peito, então na escápula direita, e por último no sacro, com frialdade e sonolência durante o dia.  
Os membros no lado direito parecem mais afetados do que aqueles do lado esquerdo. [Ng. -- Hb.]
350. Ela parece se sentir melhor ao ar livre. [Ng. -- Hb.]  
O corpo dele parece sempre em atividade tumultuosa.  
Afluxos de sangue no corpo inteiro, acompanhados de ansiedade, e durante o tempo todo da experimentação, ela se sente mais quente que fria. [Ng. -- Hb.]  
Em direção do anoitecer, por uma hora, uma severa dor de cabeça que lateja na fronte, agravada por tocar a mesma; acompanhada de fraqueza, de modo que ele mal conseguia caminhar, e quando ele foi para a cama, um calafrio.  
Súbita lassidão e fraqueza depois da refeição do meio-dia, enquanto se movimenta para lá e para cá ao ar livre (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
355. Muito fatigado. [Rl.]  
Muito cansado de manhã. [Rl.]  
Constantes bocejos sem sonolência, de manhã (7<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
**No anoitecer, cedo, grande sonolência**, com fechamento dos olhos; desaparecendo quando as luzes são acesas. [Ng. -- Hb.]  
Ela não consegue adormecer antes das 03:00 horas (no que ela dorme pela manhã e desperta em transpiração). [Ng. -- Hb.]
360. Ela não consegue adormecer antes da meia-noite, por causa de seus pés frios.  
Antes da meia-noite, ela fica em vigília por um longo tempo pelo calor em sua cabeça. [Ng. -- Hb.]  
Ao adormecer, sobressalta-se com susto (5<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]  
Sono inquieto, depois da meia-noite, com freqüente despertar e virar de um lado a outro, com sonhos.  
Ela desperta por volta por volta das 24:00 ou 03:00 horas à noite, e então não consegue dormir de novo (1<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]
365. Noites muito agitadas. [Rl.]  
Sono repleto de sonhos (após 3 ds.). [Ng. -- Hb.]  
**Sonhos freqüentemente ansiosos, assustadores**, nos quais ela desperta ansiosa e assustada. [Ng. -- Hb.]  
Sonhos sobre cair na água. [Ng. -- Hb.]  
Sonhos que ela está doente, que ela tem um *rash*.<sup>145</sup> [Ng. -- Hb.]
370. **Sonhos lascivos** sobre coito.  
Sonhos voluptuosos (após 4, 5, 12 ds.). [Ng. -- Hb.]  
Às 02:00 horas de noite, violenta cortadura através do abdome todo, a partir do que ela acorda (após 24 ds.). [Ng. -- Hb.]  
**Espirros amiúde repetidos**, sem coriza, acorda-a à noite, **com formicação na garganta**,<sup>146</sup> estimulando a tosse e a secreção de saliva (após 6 ds.). [Rl.]  
Peso no peito, à noite, na cama, com despertar semiconsciente, numa espécie de sonho, como se alguém tivesse se pendurado nele, e pressionasse duro sobre o seu peito (após 5 ds.). [Ng. -- Hb.]
375. **Dores excessivas no sacro a desperta à noite** do sono, com uma dor parálitica em ambos os quadris e coxas, cujas partes doem mesmo até a manhã seguinte, quando tocadas (após 18 ds.). [Ng. -- Hb.]  
À noite, desperta por dores como por um entorse e uma contusão no lado direito das costas, irradiando-se até as costelas do meio, e para dentro das axilas, ao virar o corpo, ao esticar os braços, espirrar, bocejar e inspirar.

<sup>145</sup> N. T. Bras.: em inglês "rash", em alemão "Friesel".

<sup>146</sup> N. T. Bras.: em inglês esta parte do sintoma não está em negrito.

No quadril, depois da meia-noite, pontadas em qualquer posição, aliviadas pela pressão; com freqüente saída de flatos, e uma sensação como se a dor fosse causada pelos flatos (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

À noite, despertar pela dilaceração na parte superior do braço direito e nas pernas, dos calcanhares subindo dentro dos ossos (após 24 hs.). [Ng. -- Hb.]

Violenta coceira, à noite, entre os ombros e no antebraço esquerdo, de maneira que ele sentia como que arranhar a pele até abrir (após 2 ds.). [Ng. -- Hb.]

380. Frialdade de noite, ela não ousa se descobrir. [Ng. -- Hb.]

**Frio** (e frieza), sobretudo **no anoitecer**, às vezes com sede antes ou durante o mesmo, e uns poucos instantes subseqüentemente de noite, transpiração. [Ng. -- Hb.]

No anoitecer, ou depois da meia-noite, um frio, então (alternadamente) calor, depois transpiração, tudo sem sede (3<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Freqüentes acessos de febre, frio seguido de calor, com uma face grossa, vermelha, e sede durante o frio e o calor; os intervalos isentos de febre eram de meia hora.

Mais calor (quentura) que frio, durante a última parte das experimentações (após 17 ds.). [Ng. -- Hb.]

385. No aposento aquecido e após rápido movimento, calor generalizado, e vermelhidão da face, mas especialmente, externamente na frente, sobre o peito todo; uma sensação de picar do coração.

Calor, de manhã (antes do meio-dia); sede, cedo ao levantar. [Ng. -- Hb.]

Calor seco na cabeça, freqüentemente, ao entrar num aposento, com sede branda subseqüente, no anoitecer (19<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Calor no corpo inteiro, como se a transpiração estivesse prestes a irromper (após 14 ds.). [Ng. -- Hb.]

Freqüente calor passageiro, com subseqüente transpiração (13<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

390. Grande calor, de noite, na cama; então de manhã, transpiração (18<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Calor nas palmas das mãos, solas dos pés, e na face; no anoitecer, imediatamente ao deitar (com sede); posteriormente transpiração (2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

Cedo, ao levantar, uma sensação de calor, e alguma transpiração nas mãos e suor com odor nos pés.

Calor no corpo inteiro, com vermelhidão da face e transpiração, ao se mover de um lado a outro ao ar livre (após 24 ds.). [Hb. -- Ng.]

Calor e transpiração, de tarde; depois alguma sede. [Ng. -- Hb.]

395. Transpiração, por volta da meia-noite (após 4 ds.). [Ng. -- Hb.]

Inúmeras noites, transpiração sobre o corpo todo.

Forte transpiração, cedo na cama (2<sup>a</sup> d.). [Ng. -- Hb.]

## ANACARDIUM<sup>147</sup>

(Noz da Málaga, Anacardiácea, Noz do Coração)<sup>148</sup>

A frondosa árvore (*Avicennia tomentosa*, *semecarpus Anacardium*) que produz este fruto, crescia nos tempos dos árabes, no monte Etna, na Sicília; agora é encontrada nas florestas secas das Índias Orientais. Entre a concha externa, preto-brilhante, em formato de coração e dura, e a doce amêndoa dentro, a qual é coberta com uma pele fina, vermelho-amarronzada, este fruto contém num tecido de células um suco espesso, de cor preta, com o qual os hindus indelevelmente marcam seus linhos, e de uma tal acridez, que mesmo nevos podem ser cauterizados com ele. Apenas raramente é que nós obtemos este fruto tão fresco que esse suco ainda se encontra um tanto fluido, com consistência de mel; normalmente ele está completamente seco. Deste nós pegamos, para uso homeopático, um grão, e igual às outras substâncias vegetais secas, é levado através de três horas de trituração com três vezes cem grãos de açúcar de leite, até a milionésima atenuação do pó, e então por meio de solução, diluição e sucussão, seu poder medicamentoso é desenvolvido e potencializado.

Este fruto, como também a árvore de onde provém, devem ser cuidadosamente distinguidos de uma outra que apresenta um nome similar, *Anacardium occidentale*; o fruto desta árvore é do formado do rim e não era conhecida pelos árabes, quem primeiro chamou a atenção para os poderes medicamentosos do fruto com formato de coração, o qual eles chamaram de *Balador*.

Durante os últimos cem anos este poderoso e curativo remédio tem caído em total esquecimento, como também de muitos outros remédios que os observadores mais antigos tinham feito bom uso.

*Serapio* em seu livro, *De Simplicibus*, C. 346 (contido em *Practica Seraponis*, Venet. fol. 1550), cita a maioria dos escritores dentre os árabes que escreveram sobre o uso do suco de *Anacardium*. *Aben Mesuai* diz: ele é bom quando sensação e memória têm sido perturbadas; *Alchalahamen*: sua propriedade é para combater o relaxamento dos nervos (paralisia); *Bedigoras*: ele remove esquecimento e sensação aguçada; *Abugerig*: é bom para paráliticos e para aqueles que temem seu aparecimento. Este último escritor também adverte sobre o cuidado com o seu uso: ele produz -- *baras* (peso ?) e lepra e abscessos, e talvez mate -- ele é danoso para jovens e para coléricos.<sup>149</sup>

Se ao escolher *Anacardium*, de acordo com seus sintomas peculiares, também um ou outro dos seguintes estados são vistos, isto apenas tornará mais certa a exatidão da sua escolha.

Humor hipocondríaco, não feliz; depressão; **insociabilidade**;<sup>150</sup> ansiedade; medo de aproximação da morte; falta de sentimento moral (malvadez, impiedade, desumanidade, falta de compaixão); uma condição como se ele tivesse duas vontades, das quais uma anula o que a outra o obriga a fazer; sensação como se seu espírito estivesse desconectado do corpo; sensação da cabeça como depois de uma libertinagem; dor de cabeça pressiva, da têmpora em direção do olho; dor de cabeça no occipício, por um passo em falso ou um ruído alto; **fraqueza e falta de clareza da visão**; redes e manchas pretas diante dos olhos; inchação dolorosa do ouvido externo; coceira nos ouvidos; purgação dos ouvidos; ruído de algo fluindo nos ouvidos; estrondo no ouvido; ruído de vento forte nos ouvidos; **surdez**; sangramento do nariz; **odor fétido da boca**, sem ele estar cômico dele; azia; gosto fétido da boca; sede severa; falta de apetite; mal-estar matinal; fraqueza do estômago; indigestão; pressão no *scrobiculus cordis*, cedo ao acordar; pressão no fígado; dureza do abdome; sangue com as fezes; varizes do ânus, também dolorosas; coceira do ânus; umidade do reto; queimação da glândula durante e após micturição; ereções involuntárias durante o dia; falta de prazer no coito; corrimento da vagina (leucorréia), com coceira e esfoladura; sensação de secura no nariz; obstrução do nariz; coriza prolongada e fluxo de muco do nariz; tosse, com expectoração;

<sup>147</sup> N. T. Bras.: tal como está no alemão.

<sup>148</sup> A patogenesia de *Anacardium* apareceu no terceiro vol. da *Archiv* (1823), contendo 484 sintomas obtidos a partir do feijão pulverizado e da tintura pelos sete experimentadores acima mencionados e pelo próprio Hahnemann. A sua presente lista de sintomas é composta desses e de 138 novos sintomas obtidos (com toda a probabilidade) da sua maneira anterior. -- Hughes.

<sup>149</sup> N. T. Bras.: em alemão este trecho está em latim: *commovet -- baras et lepram et apostemata et fortassis occidit -- (nocivus) juvenibus et cholericis*.

<sup>150</sup> N. T. Bras.: este sintoma não está em negro em Tafel.

estertor nos brônquios; enquanto deitado de lado; pontadas e peso no antebraço; dor tensiva e **fraqueza no braço**; tremor da mão direita; queimação nas solas dos pés; peso nos membros, especialmente nos joelhos; fadiga trêmula, falta de irritabilidade da pele, de forma que esta não consegue ser estimulada a coçar e a ficar úmida por meio de resinas; sensibilidade à friagem e corrente de ar; tendência a resfriados; atrasado para dormir; sonhos ansiosos; frialdade; transpiração ao sentar.

Cânfora e nitrato de sódio puro são senão fracos antídotos; mas olfação de café cru é eficaz contra a ira e a violência causada pelo *Anacardium*.

Aqueles médicos que, junto comigo, contribuíram com suas observações para os efeitos puros do *Anacardium* são: *Br.* = Dr. Becher; *Fz.* = Dr. Franz; *Gr.* = Dr. Gross; *Htn.* = Dr. Hartmann; *Hrm.* = Dr. Herrmann; *Lgh.* = Dr. Langhammer; *Stf.* = Dr. Stapf.

## ANACARDIUM

Tristeza.

Angústia e apreensão como de infortúnio iminente. [*Br.*]

Ansiedade e apreensão no anoitecer, depois de contentamento durante o dia. [*Lgh.*]

Angústia interna, a qual não lhe permitia repousar, ele se perturbava com qualquer banalidade, como se esta causasse grande injúria, com solicitude sobre o futuro.

5. Ao caminhar e ao permanecer de pé, como se alguém estivesse vindo por trás dele; tudo ao redor dele lhe parecia suspeito.

Medroso em todas as ações; ele observava tudo de forma mais ansiosa e tímida; sempre pensa estar cercado por inimigos, então ele fica quente, seu sangue parece ferver em seu peito (após 7, 8 ds.).

Apreensão ansiosa e pensamentos profundos, ao refletir sobre seu (ele) presente e seu destino futuro. [*Lgh.*]

O futuro parece para ele muito perigoso, como se nada estivesse iminente senão infortúnio e perigo; não confia em sua própria força, e desalento.

Ele está alienado do mundo inteiro, e tem tão pouca confiança em si mesmo que ele se desespera para ser capaz de executar o que lhe é pedido.

10. De manhã (antes do meio-dia), extremamente hipocondríaco, desencorajado e desanimado, com modos desajeitados, canhestros; todos os movimentos são extremamente rústicos e indolentes (após 3 ds.). [*Fz.*]

Solicitude ansiosa e aborrecimento. [*Gr.*]

**Extremamente aborrecido** e mal-humorado. [*Stf.*]

O dia todo num estado de espírito irritado; tudo que o circunda deixa uma impressão desagradável nele. [*Lgh.*]

Estado de espírito sombrio, aborrecido, com um impulso de ir para o ar livre. [*Br.*]

15. Muito irado e nervoso, com grande sensibilidade à todas as ofensas.

Ele leva tudo pelo lado ruim e se torna violento.

**Passional e contraditório.** [*Gr.*]

Extremamente passional com a mais leve ofensa, irrompendo em violência.

Indisposto para tudo.

20. Indisposto para trabalhar; ele está com medo de empreender algo, ele não tem prazer em coisa alguma. [*Stf.*]

De tarde ele com um humor melhor do que de manhã; ele está mais alegre e disposto a trabalhar, assim que a sonolência depois da refeição do meio-dia vai embora (após 38 ds.). [*Fz.*]

Muito indiferente e infeliz; nem assuntos agradáveis nem desagradáveis estimulam sua simpatia; por oito dias.

Uma excitação que é alegre de forma não natural.

**Ele ri**, quando deveria estar sério.

25. Ele é levado a rir, enquanto envolvido em assuntos muito sérios, por uma titilação abaixo do *scrobiculus cordis*; em assuntos risíveis ele consegue se manter sério.

Os pensamentos dele o abandonam. [Stf.]

Grande fraqueza de memória; ele não conseguia encontrar as palavras que desejava.

Grande fraqueza da memória; ele não consegue reter alguma coisa; tudo escapa imediatamente dele.

**Lembrança difícil;** nada permanece em sua memória; ele tem uma falta de idéias, e perde seu assunto rapidamente e sem perceber. [Fz.]

30. A memória dele é totalmente deficiente de manhã cedo, especialmente quanto a nomes isolados. [Fz.]

De tarde há uma diminuição da imaginação e da memória; ele não consegue recordar de algo (após 5, 6 hs.). [Fz.]

**De tarde, a memória dele está melhor do que de manhã (antes do meio-dia),** muito embora ela esteja lenta em conceber o que deveria conceber imediatamente; contudo a compreensão do que lê é muito fácil para ele, mesmo se não consegue retê-lo completamente (após 3, 4 ds.). [Fz.]

Agudeza da memória aumentada, maior; mesmo as mínimas circunstâncias dos longos tempos passados voltam para ele, sem motivo; ele também seria capaz de memorizar facilmente, caso outros pensamentos pressivos não o tivessem distraído, embora ele consiga captar estes com facilidade (após 1 1/2 h.). [Fz.]

*Anacardium* enfraquece o entendimento. [MATTHIOLUS in *Commentar. in Dioscorid. M. M. L. V.*, Cap. V, p. 985]<sup>151</sup>

35. Obtusidade dos sentidos, com ansiedade; ele dificilmente percebe o que acontece ao redor dele.

A mente dele está muito oprimida, como se uma coriza na cabeça estivesse vindo.

Ele somente consegue pensar quando um assunto lhe é sugerido; ele não pensa por si mesmo em alguma coisa; ele não consegue de forma independente finalizar algo.

Qualquer coisa intelectual é árdua para ele, como numa carestia de idéias. [Stf.]

Obtusidade dos sentidos, com sensação torpe da cabeça, e decrepitude. [Stf.]

40. De manhã, depois de um sono profundo, ele não consegue captar a mínima coisa; a sua cabeça parece gasta e vazia. [Fz.]

Imaginação aumentada; alguma coisa nova continuamente ocorre para ele, a qual ele tem que acompanhar.

No anoitecer, das 21:00 às 22:00 horas, a imaginação dele está de início incomumente excitada, e há muitas idéias que se projetam; ele não consegue frear sua atenção; mas gradualmente seu órgão mental fica completamente embotado, de modo que ele não pensa mais em coisa alguma (após 16 hs.). [Fz.]

A mente está muito mais viva que antes; ele penetra avidamente em averiguações sutis; mas qualquer exercício deste tipo provoca-lhe dor de cabeça dilacerante, pressiva, na frente, nas têmporas, e no occipício. [Fz.]

Qualquer exercício da mente provoca nele, imediatamente, uma sensação de prostração no cérebro.

45. Ilusão da imaginação: ele pensou que seu nome era chamado pela voz (bem distante) de sua mãe e irmão; ao mesmo tempo uma apreensão e angústia pressentindo infortúnio. [Br.]

Desânimo e imaginação melancólicos, como se houvesse, postado no aposento ao lado, um ataúde, no qual um amigo ou ele mesmo estivesse deitado.

Ele mistura o presente com o futuro.

Sensação dormente primeiro do esquerdo, depois também do lado direito da cabeça. [Gr.]

Sensação de entorpecida, obtusa, dolorosa, da cabeça, quando ele deita numa posição inconveniente na cama. [Br.]

50. Sensação estonteante, dolorosa, surda, da frente, que desce para a base do nariz. [Gr.]

Cedo, depois de levantar, a cabeça dele está tão confusa e pesada que ele mal consegue carregá-la; ele teve que deitar novamente.

A cabeça parece muito pesada, o dia todo.

Aturdimento na cabeça, como depois de bebidas alcoólicas.

Rodopio na cabeça dele. [Gr.]

55. Tontura ao abaixar, como girar num círculo (após 13 hs.). [Lgh.]

<sup>151</sup> Consideração geral dos efeitos. (Livro VI, Cap. V, pág. 660, da ed. *Venice*, 1554.) -- Hughes.

Tontura; tudo escurece diante dos olhos. [Gr.]

Depois de uma caminhada, de tarde, violenta tontura.

Enquanto caminha, tontura, com uma sensação como se todos os objetos estivessem muito distanciados.

Tontura, como se todos os objetos, ou ele mesmo, estivessem cambaleando; ele teve que se segurar em algo (1<sup>a</sup> d.).

60. Tontura, de maneira que ele quase caiu.

Dor pressiva, estupefaciente que aturde, na cabeça inteira, especialmente na frente; ele estava prestes a cair para o lado esquerdo enquanto sentado (após 2 a 2 1/2 hs.). [Lgh.]

Pressão na cabeça, de tempos em tempos.

Pressão no occipício, no lado direito (após 3 hs.). [Hrm.]

Cedo, toda vez ao acordar, pressão na frente, pior por caminhar, como se o cérebro estivesse sendo sacudido.

65. No meio da frente uma pressão surda, a qual é agravada com progressão lenta, profundamente penetrante, e gradualmente ocupa o sincipício inteiro, no anoitecer. [Gr.]

Severa pressão no lado direito da frente, de dentro para fora. [Htn.]

Violenta **pressão na região da têmpora direita**. [Htn. -- Hrm.]

Pressão surda saindo da eminência direita da frente.

**Pressão surda, como por uma cavilha**, no lado esquerdo do topo da cabeça. [Gr.]

70. Pressão para dentro na têmpora esquerda. [Gr.]

Pressão obtusa para dentro, aqui e ali, em pequenas áreas da cabeça. [Gr.]

**Pressão para dentro** e aperto em ambas as têmporas, **com** constante **constrição** da parte superior da cabeça, indo embora em direção do anoitecer. [Gr.]

Apertar ajuntando e pressão surda abaixo da eminência frontal esquerda. [Gr.]

Apertar ajuntando de ambas as têmporas ao mesmo tempo. [Gr.]

75. **Dor de cabeça constrictiva** na frente, com humor muito irritado, agravada de hora em hora, com violenta dor de escavar, aliviada momentaneamente por pressão forte sobre a frente; por fim a dor ocupa a cabeça inteira com uma sensação dolorosa, como se uma ligadura fosse puxada fortemente do pescoço em direção de ambos os ouvidos; ele tem que deitar, e as dores continuam das 17:00 horas até na manhã seguinte. [Gr.]

Violenta dor, como por um torno, no lado direito da frente, especialmente na borda externa da órbita ocular. [Gr.]

Dor de cabeça pressiva, em beliscão, no sincipício, com dilaceração isolada em direção da frente (após 24 hs.). [Br.]

**Pressão dilacerante na têmpora esquerda**. [Hrm. -- Gr.]

**Dor de cabeça dilacerante durante trabalho árduo** (após 4 ds.). [Fz.]

80. Dor dilacerante no cérebro, bem sobre a têmpora direita. [Hrm.]

Dilaceração, que começa bem baixo no lado direito do occipício e sobe para dentro da frente (após 35 hs.). [Hrm.]

Dilaceração repetida no lado direito da cabeça, face e pescoço, e imediatamente depois, zumbido diante do ouvido esquerdo. [Gr.]

Dilaceração repetida na cabeça inteira, com um calafrio generalizado, mau humor e inquietude, o que não permite que ela permaneça em lugar algum; sempre retornando aproximadamente no terceiro dia. [Gr.]

Dor de cabeça dilacerante no occipício, em rasgos isolados, bem definidos, irradiando-se para dentro de uma das têmporas (após 1 1/2 h.). [Fz.]

85. Dilacerações em arrancos e dores dilacerantes no occipício e nas têmporas, especialmente ao dobrar a cabeça para trás (após 2 hs.). [Fz.]

Súbitas, agudas, dilacerações ardentes e que penetram na têmpora, irradiando-se para dentro do cérebro (após 3 hs.). [Fz.]

Dilacerações pressivas, agudas, na têmpora esquerda. [Fz.]

- Pontadas dilacerantes na fronte, sobre o olho direito. [Hrm.]  
Dilaceração que espeta, em arranco, na têmpora esquerda. [Fz.]
90. Pontadas agudas através do lado esquerdo da cabeça, profundamente no cérebro. [Gr.]  
Pontadas surdas, trêmulas, no lado esquerdo da parte superior da cabeça, como se fosse simplesmente incipiente, mas não conseguisse tempo suficiente para isto. [Gr.]  
Pressão no lado direito da cabeça, interrompida por severas pontadas (após 3/4 h.). [Htn.]  
Dor de cabeça, com pontadas na têmpora esquerda.  
Muitas vezes ao inspirar, uma pontada que puxa longo da têmpora para a testa (após 5 1/2 hs.). [Htn.]
95. Dor que repuxa no lado esquerdo da cabeça.  
Dor que repuxa na testa, no lado esquerdo do topo da cabeça e no occipício. [Hrm.]  
Arrancos no lado esquerdo da cabeça, descendo bem em frente do ouvido, amiúde repetidos. [Gr.]  
Arrancos violentos, isolados, vindo de trás por sobre a parte superior da cabeça, no lado esquerdo e sobre a testa, tão severos que ele conseguia gritar alto (após 1/2 h.). [Gr.]  
Dor de cabeça violenta, de escavação, no anoitecer.
100. Escavação dolorosa na metade direita do sincipício, especialmente na borda da órbita ocular, melhorada por forte pressão externa (e durante o comer), com uma dor insuportável, como se um corpo pesado estivesse apertado ali; no anoitecer, na cama, ao deitar com a parte dolorosa sobre o braço há um alívio, e ela some por completo ao adormecer. [Gr.]  
Dor de cabeça latejante.  
Calor na cabeça.  
As dores na cabeça são agravadas pelo movimento. [Fz.]  
Pressão externa na testa, sobre o arco da sobrancelha esquerda (após 2 hs.). [Lgh.]
105. Pressão severa no canto, entre o osso frontal e o nasal (após 3 hs.). [Hrm.]  
No couro cabeludo, violenta coceira.  
Coceira na testa.  
Muitos tubérculos, do tamanho de lentilhas, no couro cabeludo, com esfoladura quando tocados e arranhados. [Lgh.]  
Pápulas indolores, com aréolas vermelhas, no ápice da têmpora esquerda (após 9 hs.). [Lgh.]
110. Dores nos olhos, sem vermelhidão.  
Nos olhos, uma sensação como se houvesse alguma coisa entre o globo ocular e a pálpebra superior, o que causa fricção. [Hrm.]  
Alguma coisa parece causar fricção entre o globo ocular e a pálpebra inferior. [Gr.]  
**Pressão nos globos oculares** da frente para trás, como de cima para baixo. [Hrm.]  
Pressão abaixo do canto externo esquerdo (após 2 hs.). [Hrm.]
115. Pressão, como de um terçol, no canto interno direito, e na cartilagem tarsal adjacente. [Hrm.]  
Severa pressão nos olhos, especialmente sobre o olho esquerdo e no seu canto externo, quando olha muito tempo para um objeto (após 1/2 h.). [Hrm.]  
**Pressão surda como por uma cavilha** na borda superior da órbita ocular direita, penetrante no cérebro, com estupefação do lado inteiro da cabeça. [Gr.]  
Dor como se uma cavilha fosse enfiada sob a borda superior da órbita ocular, tocando o globo ocular. [Gr.]  
Dor dilacerante, reumática, no olho esquerdo (mais nas pálpebras), estendendo-se para dentro da têmpora. [Fz.]
120. De manhã quando caminha, dilaceração nos globos oculares e órbitas oculares (após 24 hs.). [Fz.]  
Fasciculação nas pálpebras, de modo que parecia para ele que aquela devia ser visível.  
Grande sensibilidade dos olhos à luz.  
A luz no anoitecer parece ter um halo ao redor de si.  
A chama da luz parece para ele estar com bruxuleios, e a luz parece queimar agora de forma mais obscura, depois novamente de forma mais brilhante; mas ao forçar fortemente sua visão, ele via que ela queimava que maneira quieta.
125. Bruxuleios freqüentes diante dos olhos.  
**Contração das pupilas** (após 14 hs.). [Lgh.]

A pupila do olho direito ficou menor por um curto tempo (após 48 hs.). [Br.]

Grande dilatação das pupilas (após 13, 14, 19 hs.) (ação alternante). [Lgh.]

**Miopia**; ele não consegue reconhecer algo distintamente à distância, enquanto ele vê claramente o que é segurado junto de sua face. [Fz.]

130. Miopia bastante diminuída (após 48 hs.) (ação curativa). [Lgh.]

Falta de clareza dos olhos, como se eles estivessem cheios de água, o que a obriga a pestanejar freqüentemente, no anoitecer (após 16 hs.). [Htn.]

Pressão no ouvido<sup>152</sup> no meato acústico direito. [Gr.]

Dor espasmódica como câibra no meato acústico externo. [Htn.]

Sensação contrátil espasmódica como câimbra na aurícula esquerda (após 1/2 h.). [Htn.]

135. Contração espasmódica como câibra no meato acústico esquerdo, com pressão contra o tímpano. [Fz.]

Dor pressiva sobre o ouvido externo.

Apunhaladas lentas, surdas, de ambos os lados dos ouvidos e em suas vias, como se duas cavilhas sem ponta, pressionando para dentro, estivessem prestes a se encontrar no meio. [Gr.]

Fasciculações no meato acústico esquerdo, em curtos paroxismos e muito dolorosos, como se um nervo fosse esticado ou como choques elétricos. [Gr.]

Fasciculações no ouvido externo.

140. Dor que repuxa atrás do ouvido esquerdo.

Repuxos dolorosos no meato acústico interno esquerdo (após 3/4 h.). [Hrm.]

Dilaceração no ouvido esquerdo, descendo as bochechas.

Severa dilaceração na borda superior da cartilagem da orelha direita. [Gr.]

Dores surdas, dilacerantes, que espetam, na ponta do trágus da orelha esquerda. [Gr.]

145. Dilaceração lacerante, extremamente severa, no ouvido externo esquerdo (após 24 hs.). [Gr.]

Violentas pontadas no ouvido esquerdo.

Dor como por supuração no ouvido, especialmente ao deglutir.

**Ao ajuntar os dentes quando morde**, dor no ouvido como por uma úlcera.

Na cartilagem da orelha e no ouvido interno, dilaceração pressiva e batimento, como se alguma coisa estivesse prestes a supurar; ao enfiar o dedo nele, ela é agravada, e aí surge uma sensação como se algo obstruísse o meato acústico (após 10 hs.). [Fz.]

150. Coceira nos ouvidos e saída de um material amarronzado.

Sensação atrás dos ouvidos como se as partes estivessem ficando esfoladas; ele tem que esfregá-las. [Gr.]

Ruído<sup>153</sup> na frente dos ouvidos.

Zunido nos ouvidos.

Tinido no ouvido direito. [Gr.]

155. Sensação de obstrução no ouvido esquerdo como por algodão; ele nem conseguia ouvir bem com este como com o outro (após 1/2 h.). [Hrm.]

Algumas vezes ele ouvia tão mal que não notava quando alguém abria a porta de forma barulhenta; mas amiúde ouvia de maneira tão aguçada que ele percebia pessoas caminhando na ante-sala, através de duas portas (após 54 hs.). [Br.]

No nariz, uma dor transitória, como é de hábito ocorrer por muita friagem, de forma que os olhos dele lacrimejaram.

Dor contrátil na parte anterior do nariz, como por grande friagem, com lacrimejamento.

Sensação contusa no lado esquerdo do nariz, aparentemente no osso. [Gr.]

160. Pústulas com aréolas vermelhas no canto da narina direita. [Lgh.]

Pústula vermelha no septo na narina direita, com esfoladura ao toque. [Hrm.]

Sangramento do nariz depois de assoá-lo fortemente.

Ilusão no olfato, como se ele cheirasse isca<sup>154</sup> acesa, cedo ao levantar.

<sup>152</sup> N. T. Bras.: em inglês “earache”, em alemão “Ohrenzwang”.

<sup>153</sup> N. T. Bras.: ruído similar ao de uma rajada de vento forte (Brausen).

<sup>154</sup> N. T. Bras.: em inglês “spongy”, em alemão “Schwamm”, que se refere à isca para acender lume.

- Constante cheiro diante do nariz como de excremento de pombas ou galinhas, especialmente quando ele cheira suas roupas ou seu corpo (após 2 hs.). [Fz.]
165. O sentido do olfato parece ter sumido quase totalmente, embora o nariz não esteja tampado (após 5 hs.). [Hrm.]  
Na face, no meio das bochechas, uma pressão surda, como se a área fosse apertada com pinças. [Gr.]  
Pressão dormente no osso da bochecha esquerda. [Gr.]  
Dor que repuxa no osso da bochecha direita. [Hrm.]  
Aspecto esgotado, encovado, com bordas azuis ao redor dos olhos, por muitos dias (logo depois de tomar o medicamento). [Stf.]
170. **Palidez da face**, sem frieza (imediatamente). [Br.]  
Grande palidez da face, logo depois de tomar o medicamento. [Stf.]  
Compleição pálida, doente, miserável, sem por outro lado se sentir mal.  
Calor seco na face e na cabeça inteira, com sensação entorpecida da cabeça e semblante pálido; ele está quente ao toque, mas não se sente assim. [Stf.]  
Impigem branca, que despela, na bochecha direita, perto do lábio superior (após 4 hs.). [Lgh.]
175. Coceira na frente.  
Pústulas duras, vermelhas, na frente e no canto da narina esquerda, com dor de ferida por muitas semanas. [Stf.]  
Em torno da boca, pele com impigem, áspera, que despela, com coceira formicante. [Gr.]  
Nos lábios e cantos da boca, secura.  
Secura queimante dos cantos externos dos lábios, quase como por pimenta. [Stf.]
180. No queixo, externamente, queimação, e em seu lado esquerdo, a partir de baixo, uma pressão surda. [Gr.]  
Queimação entre o lábio inferior e o queixo, como depois de raspar com uma navalha cega. [Gr.]  
Supuração e dorido de uma área sob o queixo, onde dois anos atrás havia um furúnculo. [Gr.]  
No maxilar inferior, freqüente dor que repuxa, especialmente no anoitecer.  
Dilaceração no ramo direito do maxilar inferior, freqüentemente repetida. [Gr.]
185. Dilacerações isoladas na articulação da mandíbula (após 42 hs.). [Fz.]  
Abscesso da gengiva.  
Sangramento das gengivas ao esfregar levemente.  
Dor de dente em um dos dentes caninos inferiores, como se ele tivesse estado picando-o, agravada por tocar com a língua e ao ar livre (2<sup>a</sup> d.). [Br.]  
Dor de dente quando ele coloca alguma coisa quente dentro da boca; alguns arrancos, mas no geral mais em pressão que repuxando.
190. Dor que repuxa nas gengivas e nas raízes dos molares inferiores esquerdos. [Hrm.]  
Repuxos espasmódicos na fileira de dentes inferior direita, indo para cima até dentro do ouvido (logo depois de tomar o medicamento). [Gr.]  
Dor tensiva que repuxa num dente oco, atingindo dentro do ouvido, por muitos dias; 22:00 horas. [Stf.]  
Dilaceração em todos os dentes, retornando em paroxismos. [Gr.]  
Na boca, vesículas indolores.
195. A língua está branca e áspera, como um ralador (após 3 hs.). [Lgh.]  
Peso da língua, e sensação como se inchada, de forma que ele não consegue continuar a falar.  
Ao falar, algumas palavras são difíceis para ele pronunciar, exatamente como se sua língua estivesse muito pesada.  
A fala dele está mais forte e segura de tarde que de manhã (antes do meio-dia).  
A garganta dele parecem em carne viva e ferida.
200. Sensação de **raspar na garganta**. [Gr. -- St.]  
Pressão no buraco do pescoço. [Gr.]  
Secura na garganta, desaparecendo ao comer, de manhã (antes do meio-dia). [Fz.]  
Muco firme e viscoso na fauce, e na frente das narinas posteriores (após 1 h.). [Fz.]  
Secura amarga na boca e garganta.
205. Gosto amargo na boca depois de fumar tabaco.

- Fumar tabaco provoca apenas ardência; ele não o aprecia.  
Tudo tem gosto como salmoura de arenque.  
Gosto insípido, estragado da comida; este gosto também está na própria boca.  
Gosto inosso da cerveja.
210. Aversão de comida, a qual ele então apreciava, de forma que ele sentia como se vomitando.  
Ele ingere o almoço, simplesmente porque é a hora da refeição, sem estar com fome, mas ele o aprecia; embora o pão tenha gosto um tanto amargo. [Fz.]  
Sede constante; contudo engolir, quando ele bebe, tira seu fôlego, e ele tem, portanto, que dar pausas contínuas.  
Às vezes, violenta fome, às vezes, absolutamente nenhum apetite das refeições dele.  
Bom apetite, e, depois das refeições, pressão e náusea no estômago, mesmo sem exercício.
215. Durante a refeição do meio-dia quase todos os seus transtornos desaparecem; duas horas mais tarde eles começam de novo. [Gr.]  
Após a refeição do meio-dia, calor na face, com acúmulo de saliva doce na boca dele, e sede violenta. [Fz.]  
Depois das refeições, calor na face e uma sensação de esgotamento. [Stf.]  
Todas as vezes depois das refeições, estremecimento no *scrobiculus cordis*, com qualquer passo.  
Após as refeições, pressão e tensão no *scrobiculus cordis*, todas as vezes.
220. Durante as refeições, pressão surda, intermitente, sobre e ao lado do *scrobiculus cordis*. [Gr.]  
Depois das refeições, pressão em torno do estômago.  
Depois das refeições, pressão no estômago, com sensação de extrema lassidão e prostração, com grande sede (após 3 12 hs.). [Fz.]  
Depois de um leve café da manhã, pressão na região do estômago, em direção do abdome, como se ele tivesse comido em demasia.  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, distensão do abdome, como se ele tivesse comido em demasia. [Gr.]
225. Depois das refeições, um circular de flatos no estômago, como se por um laxativo.  
Depois de uma refeição, desejo mórbido de evacuar, mais nos intestinos superiores.  
Depois de uma refeição, depressão hipocondríaca; há uma pressão no abdome, e ele se sente extremamente fraco no corpo e no espírito (após 6 hs.). [Fz. -- Stf.]  
Depois da refeição do meio-dia, enquanto fica de pé, completamente fraco nos joelhos, ao mesmo tempo sonolento e indisposto para qualquer exercício. [Fz.]  
Depois de uma refeição, sonolento e indisposto para trabalhar.
230. Depois da refeição do meio-dia, irresistível vontade de dormir. [Htn.]  
Depois de uma refeição, tussiculação, a qual afeta a garganta como se ela estivesse em carne viva (após 3 1/2 hs.). [Fz.]  
Depois de uma refeição, em carne viva na garganta, com um tom profundo de voz. [Fz.]  
Depois de uma refeição, eructação, a qual queima na garganta.  
Eructação, depois de bebidas e comidas líquidas.
235. Eructação vazia, de manhã. [Gr.]  
Eructação, com dor como câimbra no estômago.  
Soluço. [Fz.]  
Subida de umidade para dentro da boca, o que o asfixia, freqüentemente repetida. [Gr.]  
Uma quantidade de fluido sobe para dentro da boca dele e fauce, causando uma sensação de náusea no peito. [Fz.]
240. Pirose, depois de sopa, como se por ar azedo na fauce, com uma sensação de contração.  
Queimação, subindo do estômago para dentro da garganta.  
**Náusea**, de manhã, com sensação de jejum no estômago.  
No anoitecer, náusea severa.  
Em direção do anoitecer, náusea severa, constante acúmulo de água na boca, e finalmente vômito, com subsequente acidez forte na boca.
245. Náusea, com ânsia de vômito na fauce, logo retornando ao beber água fria, com vômito da mesma, acompanhado de uma dor, como se a fauce fosse pressionada separando, por uma grande bola.

Grande enjô no *scrobiculus cordis*, fora do horário da refeição, com aflição, como por um entorse, mas sem qualquer náusea verdadeira, com um bom paladar na boca e bom apetite.

De início, sensação no *scrobiculus cordis* como de jejum, então pressão no estômago o dia inteiro, e passagem de flatos (como por assim dizer obstruídos) a partir de cima e de baixo, com falta de apetite.

Pressão no estômago, por meditação e exercício da mente.

Pressão obtusa, dolorosa, lentamente intermitente, no *scrobiculus cordis*. [Gr.]

250. Dor pressiva, que repuxa, abaixo do *scrobiculus cordis*, ao caminhar (após 10 1/2 hs.). [Fz.]

Enquanto anda ao ar livre, uma pressão macia, com repuxos no *scrobiculus cordis*, desaparecendo depois de uma refeição (após 12 hs.). [Fz.]

Dor de estômago violenta, constricta, aliviada por abaixar, mas muito agravada ao levantar o braço e virar o corpo.

Pontadas na região do *scrobiculus cordis*, no lado esquerdo, agravada pela respiração e ao caminhar, e começando novamente ao reassumir a caminhada. [Gr.]

Pontadas agudas na região do *scrobiculus cordis*, e como se dali através do sacro. [Gr.]

255. **Ao inspirar, pontadas agudas no *scrobiculus cordis*.**

Tanto na inspiração quando na expiração, pontadas compressivas, dolorosas, como por uma agulha, no *scrobiculus cordis*, não sumindo em posição alguma nem quando tocado (após 4 hs.). [Lgh.]

Cortadura, na região do *scrobiculus cordis*. [Gr.]

Grugulejar e fermentar no *scrobiculus cordis*. [Gr.]

Nos hipocôndrios, alternadamente no lado direito, e no lado esquerdo, pontadas ao inspirar. [Gr.]

260. Pontadas no hipocôndrio esquerdo.

Pontadas surdas na região do baço, em parte como se no peito, em parte como se na cavidade abdominal. [Hrm.]

Na região do fígado, pressão, uma hora depois de comer.

Em torno do fígado, dor, **como se uma cavilha cega estivesse pressionada** para dentro dos **intestinos**. [Gr.]

Pressão surda, logo abaixo dos intestinos, agravada pela pressão e pela inspiração, logo depois de uma refeição. [Gr.]

265. Pressão na região do umbigo, como se alguma coisa dura tivesse se formado ali, com uma sensação durante a respiração e a fala, e especialmente durante a tosse, como se a barriga estivesse prestes a estourar de modo a se abrir; ela dói ao toque, como pressão e tensão.

Pressão dura, numa pequena área acima e abaixo do umbigo, e no lado esquerdo do abdome. [Hrm.]

Apunhaladas, como por um instrumento sem ponta, no lado direito, perto do umbigo. [Gr.]

Pontadas, muito dolorosas e surdas, no lado esquerdo, perto do umbigo. [Gr.]

Pontadas surdas, intermitentes, no umbigo. [Gr.]

270. Pontadas surdas, na cavidade abdominal, perto do umbigo. [Hrm.]

Pontadas surdas, que pressionam profundamente, no processo espinhoso esquerdo dos ossos ilíacos. [Gr.]

Pontadas agudas, penetrantes, de forma que ele se sobressalta, no lado direito, acima do umbigo. [Gr.]

Pontadas isoladas, penetrantes, no abdome.

Subitamente dardeja para baixo, ondulante para dentro do abdome, como relâmpago. [Gr.]

275. Um rápido cortar, no lado direito, no abdome.

Beliscadura cortante no abdome, como por flatos, ou por resfriamento, com desejo mórbido de evacuar (após 4 e 22 hs.). [Lgh.]

Acessos de mais cortadura que beliscadura, quando flatos ficam parados no abdome.

Beliscadura e aperto no abdome (após 12 hs.). [Fz.]

Dor que aperta no baixo ventre, aparentemente nos intestinos (após 7 hs.). [Hrm.]

280. Contração que belisca num pequeno lugar, no lado esquerdo, acima do umbigo, ao inspirar (após 1/2 h.). [Htn.]

Dor, como se alguma coisa estivesse rolando ajuntando no abdome, com pressão subsequente (após 32 hs.). [Htn.]

Os intestinos doem, como se espasmodicamente encurtados, quando dobra para trás, de manhã (antes do meio-dia).

Externamente no lado direito do abdome, sob as costelas curtas, pontadas queimantes, rítmicas, como por agulhas. [Gr.]

Nos músculos do lado esquerdo do abdome, imediatamente sob as costelas curtas, pontadas curtas transitórias. [Gr.]

285. No monte venéreo, dilaceração.

Acima do anel abdominal, pressão surda, intermitente, para fora.

**Constante rosnar no abdome**, especialmente na região do umbigo.

Constante rosnar e beliscadura no abdome. [Gr. -- Hrm.]

**Desejo mórbido de evacuar, freqüentemente durante o dia, sem ser capaz de eliminar algo**, por muitos dias.

290. Desejo mórbido de evacuar, diariamente três vezes; ele sentia desejo mórbido, e quando ele então se sentava, o desejo mórbido sumia; o reto não desempenhava suas funções; e ele tinha que usar grande força ao expulsar as fezes, embora elas estivessem moles.

Desejo mórbido de evacuar, sem ser capaz de fazer algo; ele sente como se tudo estivesse tapado com rolha acima no reto. [Fz.]<sup>155</sup>

Desejo mórbido constante de evacuar, e desde que a evacuação não se realize imediatamente, um torcer e um virar dolorosos nos intestinos, transversalmente através do abdome. [Htn.]

Diariamente duas ou três eliminações de fezes de aspecto costumeyro, mas sempre expulsas com dificuldade.

Ele tinha que evacuar amiúde, mas somente um pouco era eliminado por vez; primeiro fezes moles, depois duras.

295. As fezes eram de uma cor totalmente pálida (após 48 hs.).

Diarréia de fezes aquosas, amiúde e, contudo, com muito forçar.

Durante as fezes, agarramento no abdome (após 1/2 h.). [Hrm.]

Durante as fezes, e mais especialmente depois, uma pressão dura aumentada pela inspiração, nos músculos do abdome, logo abaixo do umbigo. [Gr.]

Depois da evacuação, bocejo e eructação.

300. No ânus, freqüente coceira.

As varizes em torno do ânus ficam menores, e não doem mais, exceto que elas estão feridas quando começa a caminhar (efeito curativo).

Na uretra, coceira.

Constante desejo mórbido de urinar.

Freqüente desejo mórbido de urinar, e pouca eliminação de urina (as primeiras 4 horas). [Lgh.]

305. Ele tem que levantar de noite para urinar, e ele consegue urinar de novo no horário de sempre. [Gr.]

De manhã, enquanto jejua, freqüente eliminação de urina, clara como água. [Gr.]

Freqüente eliminação de urina, clara como água, em pequenas quantidades. [Stf.]

A urina fica turva imediatamente na sua eliminação; ela deposita um sedimento como barro, e quando sacudida fica com uma cor de argila. [Hrm.]

Ao longo do pênis, uma dor, como um corte.

310. No escroto, constante coceira voluptuosa, estimulando o impulso sexual (após 2 hs.).

Impulso sexual, de manhã, ao despertar, com ereção do pênis. [Htn.]

Violento impulso sexual.

Inexcitabilidade do impulso sexual (os primeiros 10 ds.).

Emissão de líquido prostático numa evacuação penosa.

315. Numa evacuação normal, passagem de líquido prostático.

Saída de líquido prostático, depois de urinar.

Emissão seminal, de noite, sem sonhos lascivos (após 27 hs.). [Lgh.]

Após o coito, coceira no ânus.

---

<sup>155</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

Espirros.

320. Obstrução posteriormente no nariz, como se por muito muco. [Fz.]

Coriza seca.

Violenta coriza, durando quatro semanas.

Violenta coriza no anoitecer (após 48 hs.). [Fz.]

Coriza severa, com febre catarral; ela não conseguia se aquecer, com calor na cabeça e frieza gélida das mãos e pés, no aposento quente; então calor seco, os tendões das pernas parecem muito curtos, câimbra nas panturrilhas, e inquietude em torno do coração (8<sup>a</sup> d.).

325. Depois de espirrar freqüentemente, a mais violenta, fluente, coriza, com lacrimejamento.

Aspereza na garganta.

Rouquidão depois de comer, com som profundo da voz. [Fz.]

Tussiculação depois de uma refeição, afetando a garganta, como se ela estivesse em carne viva (após 3 ds.). [Fz.]

Severa tosse<sup>156</sup> depois de uma refeição, com vômito do que tinha sido comido.

330. Tosse, quase unicamente à noite, e mais severa que durante o dia.

Por muitas noites, tosse mais severa que de dia.

**Tosse noturna**, com raspagem no garganta.

Tosse matutina.

Subitamente às 04:00 horas, e muitas vezes durante o dia, acessos exaustivos de tosse, por horas (após 14 ds.).

335. No anoitecer, na cama, um tosse exaustiva, o que impulsiona o sangue para o cabeça.

Tosse, com dor no occipício.

Tosse, com pontadas na frente ou no lado da cabeça.

Ao tossir e ao inspirar profundamente, dor pressiva no topo da cabeça.

Tosse, com bocejos depois do acesso.

340. Tosse, com estímulo (geralmente ineficaz) para espirrar.

Tosse, começando com formicação nos brônquios e com sufocação.

Acessos periódicos de tosse, mas somente durante as horas do dia, tirando o fôlego, a cada três ou quatro horas.

Acessos de tosse que sacodem, como por coqueluche, excitada toda vez que ele fala.

Tosse que sacode, qual não permite que ele durma (à noite).

345. Tosse curta, sobretudo de tarde, com expectoração de uma massa viscosa, amarelo-acinzentada.

Tosse curta com expectoração de pus.

Ele tosse sangue (4<sup>a</sup> d.).

**Respiração curta**; uma sensação sufocante na região do esterno.

Respiração curta (asma), especialmente depois de uma refeição e também ao sentar.

350. Respiração difícil (dispnéia), estreitamento do peito (asma) (após 10 hs.).

Aperto do peito, com choro, pelo que é muito aliviado.

Aperto do peito, com angústia interna e calor.

Angústia na região do esterno, sem dor; ele sente como se não pudesse permanecer no aposento, mas tinha que ir para o ar livre e estar muito ativo.

Desassossego no peito, como se no coração, especialmente de manhã (antes do meio-dia) (4<sup>a</sup> d.).

355. Aperto no peito ao expirar, com pressão na frente no esterno (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Pressão no peito como aperto, em direção das axilas, com respiração difícil (após 24 hs.). [Hrm.]

Especialmente ao sentar, pressão no peito, com plenitude, do que ele sente que vomitar o aliviaria (após 10 hs.). [Hrm.]

Pressão acima do mamilo direito, de fora para dentro. [Hrm.]

Pressão rápida no esterno, como se por um golpe, quando adormece de dia.

<sup>156</sup> N. T. Bras.: em inglês “croup”, em alemão “Husten”.

360. Subitamente uma rápida pressão no lado direito do peito, perto do ombro, o que é sentido ao mesmo tempo nas costas no lado oposto, sem relação com a respiração.  
Pressão surda acima, na borda direita do esterno. [Gr.]  
**Pressão surda como por uma grande cavilha**, no lado direito do peito. [Gr.]  
Repuxos ondulantes no lado esquerdo do peito. [Gr.]  
Sensação de esfoladura e em carne viva no peito, agravada pela inspiração (imediatamente).
365. Sensação de uma área ferida no peito, sob o esterno.  
Dilaceração com alguma pressão no lado esquerdo do peito, indo para cima em direção do coração, como se ela esmagasse o lado inteiro, especialmente quando senta dobrado para frente (após 10 hs.). [Fz.]  
Pontadas separadas, severas, no peito.  
Severas pontadas acima, na mama esquerda, o que a impediu, durante algum tempo, de se levantar de seu assento; então uma sensação de uma carga pressionando para baixo naquela região.  
Pontadas surdas no lado esquerdo do peito, uma mão de largura abaixo da axila. [Gr.]
370. Pontadas agudas, latejantes, no peito, acima do coração (após 80 hs.). [Gr.]  
Na região do coração, uma pontada de noite, ao inspirar.  
Pontadas em torno do coração, dardejando de uma ponta a outra, duas por vez, seguindo-se em rápida sucessão. [Fz.]  
Nos músculos do peito, uma dor que repuxa.  
Sensação de arrancos nos músculos do peito, ao movimentar o braço.
375. Externamente, nas falsas costelas esquerdas, uma pontada constrictiva como por uma agulha (após 4 hs.). [Lgh.]  
Pontadas pruriginosas de forma corrosiva, como por agulhas, na última costela falsa. [Hrm.]  
Coceira no peito.  
Pontadas rudes no sacro. [Gr.]  
Dor por rigidez nas costas ao levantar de um assento, sumindo ao sentar dobrado.
380. No lado direito perto da coluna espinal, na escápula, uma dor como se por contínuo sentar dobrado em dois. [Gr.]  
Pressão espasmódica sob a atrás das escápulas, de fora para dentro (após 1/2 h.). [Hrm.]  
Severa pressão em pontada, logo abaixo da escápula esquerda, com relacionada com a respiração (após 1 1/2 h.). [Htn.]  
Pontadas penetrantes no lado de fora da escápula esquerda. [Gr.]  
Pontadas dilacerantes ao lado da escápula direita, de dentro para fora. [Hrm.]
385. **Pontadas surdas na escápula esquerda, retornando lentamente e causando uma dor dilacerante que se espraia em todos os lados.** [Gr.]  
Dilaceração dolorosa entre as escápulas. [Htn.]  
Formicação entre as escápulas, como se por adormecimento ou por formigas. [Gr.]  
Dor como por uma contusão, freqüentemente, na escápula direita e parte superior do braço, de maneira que ela mal consegue levantar seu braço. [Gr.]  
Apunhaladas externas finas e rudes, em breves paroxismos, no lado direito da superfície externa da escápula esquerda. [Gr.]
390. Estalidos na escápula, ao levantar os braços.  
Nas vértebras do pescoço, um estalido, ao abaixar.  
Rigidez da nuca do pescoço.  
Rigidez nos músculos do pescoço, com dor tensiva, especialmente ao mover de forma rápida a cabeça depois de um período de descanso; menos durante movimento continuado (após 52 hs.). [Br.]  
Dois dias sucessivos pela manhã ao acordar, rigidez dolorosa do pescoço no lado direito, sobre o qual ele havia deitado, no menor movimento, e especialmente ao virar a cabeça para o lado doloroso (após 4, 5 ds.). [Htn.]
395. Ao acordar, rigidez e tensão pressiva na nuca do pescoço, no occipício, e entre as escápulas, tanto em repouso quanto em movimento.  
No lado esquerdo da nuca do pescoço, junto ao occipício, uma rigidez que pica, dolorosa, enquanto em repouso e não impedindo o movimento da cabeça nem agravada por meio disto (após 2 hs.). [Htn.]

- Pressão** surda, intermitente, **como por uma penosa carga**, no lado direito da nuca do pescoço e no ápice do ombro esquerdo, como se fosse nos ossos. [Gr.]
- Repuxos reumáticos descem sobre o pescoço. [Fz.]
- No pescoço, em ambos os lados da laringe, uma pressão dura, que às vezes torna a deglutição difícil (após 2 hs.). [Hrm.]
400. Pressão surda, súbita, como por uma carga, no lado esquerdo do pescoço. [Gr.]
- Pressão lentamente intermitindo no ângulo entre o pescoço e o ápice do ombro, no lado esquerdo. [Gr.]
- Pontadas como por agulhas, externamente, ora aqui, ora ali, no pescoço. [Gr.]
- Pontadas latejantes intermitentes, como de agulhas, perto da garganta, e no lado esquerdo do peito (após 3 1/2 hs.). [Lgh.]
- Freqüente coceira no pescoço. [Fz.]
405. Em ambas as axilas, uma coceira que titila, obrigando a coçar (após 1/4 h.). [Gr.]
- Pontadas que titilam, como por agulhas, abaixo dos ombros, cessando ao esfregar. [Gr.]
- Nos braços, ao esticar e estendê-los, tensão cortante, dolorosa, das articulações descendo ao longo dos músculos flexores, e, quando os dobra para trás, nas articulações, especialmente nas dos ombros, um estalido, com uma dor como se os braços fossem deslocados. [Gr.]
- Dormência do braço esquerdo. [Gr.]
- Súbita pressão no braço direito, como se nos músculos e nos ossos, com cansaço aí. [Hrm.]
410. Dilaceração e repuxos no braço esquerdo.
- Na parte superior do braço direito, do ombro até o cotovelo, uma dor reumática que repuxa, com sensação de rigidez no braço. [Fz.]
- Dor (espasmodicamente) pressiva nos músculos da parte superior do braço, enquanto caminha ao ar livre, e no anoitecer, ao sentar. [Lgh.]
- Pressão surda, como um mexer,<sup>157</sup> na parte superior do braço esquerdo, quase como se na medula dos ossos, muito penetrante e intermitente. [Gr.]
- Arrancos dolorosos na parte superior do braço esquerdo, acima da dobra do cotovelo.
415. **Sensação** como de **golpes** por um corpo pesado, **muito dolorosa no meio da parte superior do braço esquerdo** (imediatamente). [Gr.]
- Pápulas com uma aréola vermelha e pus na ponta, na porção inferior da parte superior do braço, com coceira dolorosa, obrigando a coçar, ao mover os braços (após 12 hs.). [Lgh.]
- Na dobra do cotovelo esquerdo, pressão, a qual puxa o braço para baixo como se pesado, e impede sua ação, ao caminhar ao ar livre (após 13 hs.). [Fz.]
- No antebraço, ora aqui, ora ali, **pressão dolorosa de fora para dentro** (imediatamente). [Gr.]
- Dor pressiva nos músculos do antebraço direito ao escrever (após 13 hs.). [Lgh.]
420. Um arranhar pressivo no osso do antebraço, em repouso. [Fz.]
- Pressão espasmódica no antebraço esquerdo, mais violenta quando tocado, e quando movimentado se agrava até uma pressão dilacerante. [Hrm.]
- Repuxos pressivos na superfície superior inteira do antebraço esquerdo (imediatamente). [Gr.]
- Repuxos como câibra no antebraço direito, do pulso em direção ao cotovelo. [Gr.]
- Arrancos como câibra no corpo inteiro do antebraço, começando uma mão de largura acima do pulso esquerdo (imediatamente). [Gr.]
425. Violenta dor como câibra no antebraço esquerdo e no dorso da mão, não alterada pelo movimento, à noite na cama. [Gr.]
- No pulso, arrancos nos tendões flexores.
- Na palma da mão, uma dor simples ao movê-la. [Gr.]
- Dor como câibra nas articulações da mão direita**, onde os ossos metacárpicos se unem às falanges (após 1/2 h.). [Hrm.]
- Dores como câibras nas articulações da mão esquerda, onde o indicador está unido aos ossos metacárpicos. [Gr.]
430. Dores como câibras na mão, na região do osso metacárpico do dedo mínimo. [Hrm.]

<sup>157</sup> N. T. Bras.: em inglês “like a threatening”, em alemão “wie Mucken”.

Dor surda, em arranco, como câibra, nas extremidades anteriores dos ossos metacárpico, não alterada pelo movimento. [Gr.]

Dor como câibra, intermitente, lancinante de modo cego, no lado externo da mão esquerda, onde o dedo mínimo se une ao seu osso metacárpico. [Gr.]

Contração espasmódica na mão esquerda, de forma que ela não consegue esticar reto os dedos. [Gr.]

Dor como por um entorse no osso metacárpico da dedo mínimo da mão direita.

435. Um mexer<sup>158</sup> doloroso entre o osso metacárpico dos dedos indicador e médio esquerdos, logo atrás das juntas. [Gr.]

Severa cortadura nos ossos metacárpico do indicador direito. [Htn.]

[Lgh.] Uma dor pressiva como câibra nos músculos, que cruza o dorso da mão esquerda (após 1/2 h.).

Dilaceração pressiva no dorso da mão (após 9 hs.). [Fz.]

Picadas como de agulhas no dorso da mão esquerda. [Gr.]

440. Uma severa pontada prolongada, dolorosamente dilacerante, na região tenar da mão direita. [Htn.]

Pontadas queimantes, penetrantes, na borda externa da mão esquerda, onde o dedo mínimo está unido ao osso metacárpico (após 36 hs.). [Gr.]

Severa **sensação de ressecamento das mãos.**

Mãos secas, quentes.

Pontadas pruriginosas nas juntas externas da mão direita, a qual somente desaparece ao coçar, continuado até que fiquem vermelhas. [Gr.]

445. Após coceira noturna na palma entre os dedo, aliviada por severo coçar, mas não removida, aí aparece uma pápula no lado do indicador esquerdo, que se abre no dia seguinte, e então desaparece. [Gr.]

Verrugas sobre toda a mão, mesmo nas palmas.

**Nos dedos** da mão esquerda, **fasciculação com câibra** seguindo o ritmo do pulso, nas articulações posteriores. [Gr.]

Dor como câibra intermitente nas articulações posteriores do polegar e indicador direitos. [Hrm.]

Dor contrátil lancinante nos músculos do polegar esquerdo, desaparecendo através do movimento e do toque (após 2 hs.). [Lgh.]

450. Dilaceração no dedo mínimo, amiúde repetida. [Gr.]

Dilaceração repetida no polegar direito, subindo para dentro do cotovelo, como na formação de um abscesso no dedo (panarício).

Dormência dos dedos das mãos.

Sensação de secura nos dedos e nas mãos.

Coceira que titila no dedo mínimo, no anoitecer ao deitar, apenas aliviada por pressionar e esfregar forte, desde que ela não parece estar localizada na carne dos músculos, mas mais para dentro. [Gr.]

455. Pústulas no indicador, com uma aréola vermelha, e coceira que pica, voluptuosa, espalhando-se na palma inteira da mão; após pressionar e apertar, para o que a coceira compele, aí aparece linfa vermelha e branca, e mais tarde uma crosta, sob a qual um coágulo de pus se forma; no anoitecer, uma esfoladura que repuxa nele, e as feridas duram oito dias. [Gr.]

Na articulação do quadril do lado direito, ao movimentar enquanto sentado, um estalo alto. [Gr.]

Dor como de um entorse ou uma contusão sobre o quadril direito, ao levantar de um assento, constante; também ao mover o corpo enquanto sentado; levantar é então intolerável, e ele tem que caminhar inclinado para frente.

Nas pernas, aqui e ali, depois de uma caminhada, repuxos, pressão e sensação de peso, a qual a última é diminuída ao esticar o pé. [Hrm.]

Inquietude nas pernas, enquanto sentado; esta inquietude corre para cima e para baixo, deixando impressões dolorosas em regiões; desaparece ao caminhar e retorna ao sentar (imediatamente). [Gr.]

460. **Nas coxas, pressão surda, dolorosa** (aguda), **às vezes em paroxismos rítmicos.** [Gr.]

**Pressão surda, como por uma grande cavilha,** nos músculos glúteos da coxa esquerda. [Gr.]

Pressão como câibra na coxa esquerda, na frente e atrás. [Hrm.]

---

<sup>158</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling”, em alemão “Mucken”.

- Violenta pressão no meio do lado externo da coxa direita, a cada pulsação, e toda vez com uma severa pontada (após 10 1/2 hs.). [Htn.]
- Pressão que contrai espasmodicamente no lado de dentro da coxa direita. [Gr.]
465. Leve fasciculação e repuxos nas coxas, especialmente ao redor e nos joelhos, como após uma longa jornada a pé, com inquietude dolorosa, como um abalo trêmulo, ao sentar (após 3/4 h.). [Gr.]
- Dor que repuxa para baixo no lado externo da coxa direita. [Gr.]
- Contração dilacerante (cãibra) no lado de fora da coxa esquerda numa pequena região, com subsequente dor como de supuração interna (após 11 hs.). [Fz.]
- Dor surda na coxa esquerda, logo acima do joelho. [Gr.]
- Pontada terebrante nos músculos da coxa direita, em baixo na frente (após 10 hs.). [Lgh.]
470. Coceira queimante nas coxas, no anoitecer.
- Picadas queimantes, como de agulhas, obrigando a coçar, aqui e ali, nos músculos das coxas. [Gr.]
- Pontadas pruriginosas na coxa esquerda, desaparecendo ao esfregar. [Gr.]
- Nos joelhos, como também nos músculos acima e abaixo do mesmo, o mais severo dorido, depois de longo abaixar. [Gr.]
- No joelho, no lado de dentro, pressão ao caminhar. [Fz.]
475. Pressão e repuxos no lado de dentro do joelho, quando caminha. [Fz.]
- Repuxos surdos, pressivos, na superfície interna do joelho direito, quando sentado. [Gr.]
- Dor que repuxa no joelho direito, como se sob a patela, não afetada pelas diferentes posições (após 1 1/2 h.). [Htn.]
- Repuxos dolorosos no joelho esquerdo, ao dobrar o mesmo (ao sentar); desaparecendo ao estendê-lo. [Gr.]
- Dor que repuxa acima do joelho ao sentar; ao caminhar, parece simplesmente como fraqueza (após 1/2 h.). [Gr.]
480. Pontadas rudes no joelho direito. [Gr.]
- Pontadas ou estocadas surdas, logo abaixo do joelho direito, ao pisar. [Gr.]
- Dor queimante, como de uma ferida, como se raspado até abrir, no lado de fora do joelho esquerdo. [Gr.]
- Dor surda, como por um esfolado, acima do joelho, quando ergue alto os pés, com uma sensação dolorosa de fraqueza em torno dos joelhos, e beliscadura como cãibra entre o cavo poplíteo e a panturrilha. [Gr.]
- Sensação indolor de fraqueza acima dos joelhos ao caminhar, com dolorido doloroso<sup>159</sup> ao sentar, como depois de fatigar as pernas de maneira severa (após 1/2 h.). [Gr.]
485. **Inquietude dolorosa em torno dos joelhos, com sensação de rigidez como se estas partes estivessem agasalhadas ou com bandagem, quando sentado.** [Gr.]
- Sensação de paralisia nos joelhos, com rigidez e grande cansaço, de modo que ele mal consegue caminhar.
- Erupção pruriginosa em torno dos joelhos, descendo até a panturrilha.
- Nas pernas, ao sentar, inquietude como se tudo ali estivesse vivo e torcesse de um lado a outro, e se movesse para baixo até os pés, os quais pareciam pesados e como se prestes a adormecer. [Gr.]
- Peso nas pernas.
490. Repuxos que descem para dentro das pernas, muito freqüentes, quando sentado. [Gr.]
- Repuxos surdos, torpes, nas pernas. [Gr.]
- Repuxos dolorosos na tíbia** (após 3/4 h.). [Hrm.]
- Pressão reumática que repuxa na perna, cruzando a tíbia, somente ao caminhar, enquanto estica a perna. [Fz.]
- Dor pressiva, lancinante, algumas vezes com um terebrar na tíbia e nos músculos da perna. [Lgh.]
495. Dor pressiva na tíbia esquerda, ao sentar, com desassossego do membro inteiro, diminuída ao puxar a perna para cima. [Fz.]
- Pressão dilacerante na superfície anterior da tíbia, logo acima da articulação do tornozelo. [Gr.]

<sup>159</sup> N. T. Bras.: no alemão temos esta redundância “schmerzlichem Wehthun”, o que Tafel traduziu de acordo (painful aching).

Pressão como câimbra em ambas as panturrilhas, mais externamente em direção à tíbia (após 3 ds.). [Hrm.]

Câimbras das panturrilhas, ao caminhar.

Torcer doloroso na panturrilha esquerda. [Gr.]

500. Dor tensiva na panturrilha, ao caminhar, como se os músculos estivessem muito curtos, quiçá quando deita à noite, com insônia.

**Repuxos intermitentes, como câimbra, nas pernas, dos calcanhares subindo até dentro das panturrilhas.** [Hrm.]

Fasciculação mais penetrante, e com breve interrupção, como choques elétricos na tíbia esquerda, logo acima do tornozelo. [Gr.]

**Fasciculações ondulantes** aqui e ali **nas pernas** (ao sentar). [Gr.]

Freqüentes pulsações e fasciculações nos músculos das pernas. [Fz.]

505. Pontadas surdas, muito dolorosas, bem perto da superfície na pele do osso, acima da articulação do pé direito. [Gr.]

Dor queimante, de ferida, na perna, acima do calcanhar. [Gr.]

Dor queimante numa pequena área no meio da perna, na frente e mais em direção ao lado externo.

[Gr.]

Queimação como por faíscas incandescentes nas pernas.

**Na articulação do tornozelo da perna esquerda, dor ao pisar, como se ele estivesse torcido.**

510. Dor que repuxa na articulação do tornozelo, quando ele se senta (após 32 hs.). [Fz.]

Repuxos que descem sobre o maléolo externo ao ficar de pé, com dorido das solas dos pés, de forma que permanecer em pé é difícil para ele. [Gr.]

Encurvamento como câibra da sola do pé direito. [Gr.]<sup>160</sup>

Pressão surda intermitente na borda interna da sola do pé. [Gr.]

Pressão como câibra no calcanhar esquerdo (após 30 hs.). [Hrm.]

515. Dor dilacerante, que escava, no calcanhar, de manhã na cama.

Arrancos internos dolorosos no dorso do pé. [Gr.]

Picadas como com agulhas, no dorso do pé esquerdo. [Gr.]

Queimação nas solas dos pés ao sentar. [Gr.]

Frieza dos pés de manhã.

520. Ao caminhar, os pés, antes quentes, ficam frios de maneira penetrante, e os pés frios ficam ainda mais frios.

Coceira que raspa, como se ele estivesse sendo esfregado com um pano de lã no dorso do seu pé (após 6 hs.). [Fz.]

Dos artelhos para o dorso dos pés, dores que repuxam como câibra e dilacerantes. [Fz.]

Dilaceração, enquanto fica de pé, transversalmente através das bases dos artelhos, desaparecendo ao movê-los (após 5 hs.). [Fz.]

Dilaceração repetida no hálux. [Gr.]

525. Arrancos penetrantes, intermitentes, no hálux direito. [Gr.]

A pele do corpo não está impressionável quanto às irritações formicantes.

Coceira voluptuosa generalizada sobre o corpo inteiro, o que continuamente se espalha ainda mais pelo coçar.

Aqui e ali, em vários lugares, um incitamento para coçar, semcoceira, o que imediatamente cessa de novo. [Gr.]

Coceira que pica de forma corrosiva aqui e ali no corpo, especialmente nas costas e nas coxas, com impulso de coçar, depois do que cessa somente por um curto tempo. [Hrm.]

530. Sensação queimante aqui e ali na pele, impelindo a coçar, e assim desaparecendo. [Gr.]

No anoitecer, na cama, calor na pele do corpo inteiro, comcoceira queimante e irritação da pele, tal como surge depois de muito coçar; após coçar, ela queima de modo ainda mais severo.

Coceira queimante nas áreas afetadas, agravada pelo coçar.

<sup>160</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Krampfhaftes Krummziehen der rechten Fußsohle.), que é pouco diferente de Tafel (Cramp-like contortion of the sole of the right foot, out of its proper form.)

Queimação e pontadas numa herpes, a qual antes era pruriginosa.  
Dor, como por um furúnculo, nas áreas afetadas; ele não ousa tocá-las.

535. Pontadas externamente em várias partes do corpo, *e. g.* (p. ex.), nos músculos do peito, na frente, no pulso, etc.

Dores pressivas e que repuxam em quase todas as partes do corpo.

(Qualquer parte do corpo que é deixada imóvel, adormece.)

Os sintomas sempre intertem por um ou dois dias, e então novamente continuam por uns poucos dias, de maneira que nós não podemos negar uma certa periodicidade em seus cursos. [Gr.]

Ele se sente bem enquanto sentado, mas ficar de pé provoca desassossego nos membros inferiores, como se eles devessem ser puxados para cima, com ansiedade. [Fz.]

540. Enquanto sentado imóvel ele sente em seus braços, enquanto eles descansam livremente em algo, sim, no corpo inteiro, o batimento do pulso (após algum exercício corporal). [Gr.]

Dolorido generalizado no interior do corpo inteiro.

Todos os tendões do corpo doem, de forma que ele não consegue caminhar, e ao pisar deve desmoronar.<sup>161</sup>

De manhã, na cama, enquanto deitado imóvel, dor contusa em todas as articulações, com rigidez da nuca do pescoço e do sacro, e dor de cabeça na testa nas têmporas; todos estes sintomas diminuem ao levantar.

Dilaceração intermitente, repetida, simultaneamente através dos braços e pernas. [Gr.]

545. Peso no braço e perna esquerda, ao caminhar.

Depois de tocar ao piano ele se sente pesado e pleno no corpo.

Ela emagrece, sem se sentir mal.

Cansado e esgotado; caminhar é uma empreitada para ele no início, e seus pés parecem pesados; ao continuar sua caminhada a sensação de cansaço é menor e ele se sente melhor. [Stf.]

Fadiga no corpo; ele sempre quer deitar ou sentar.

550. Extrema fadiga, de modo que ele dificilmente consegue mover suas mãos; ele treme em cada movimento.

Muito cansado ao subir escadas.

Numa curta jornada a pé, ele fica tão esgotado que dificilmente consegue prosseguir, e não é capaz de se recuperar (ao sentar) por um longo tempo depois. [Gr.]

Depois de uma curta jornada a pé, a qual se tornou muito árdua para ele, fica tão esgotado, cansado e fatigado, que tem que sentar de imediato, e mais propriamente deitar, e ele se sente muito aliviado ao deitar sua cabeça e fechar seus olhos. [Gr.]

Ele realiza todos os movimentos com a maior ênfase e a mais forte energia; os músculos contraem de forma mais vigorosa, mas os movimentos são como se executados com fibras esticadas em demasia, ou como se houvesse uma falta de umidade nas juntas (após 1 h.). [Fz.]

555. **Paralisia de várias partes do corpo.** [MATTHIOLUS, l.c. -- DACOSTA, como acima.]<sup>162</sup>

Condição arquejante, lânguida, como paralisia, como se ele estivesse para ter um colapso, depois de uma curta caminhada, de tarde; no anoitecer, quando andando de forma ligeira, e transpirando, ele não sente fadiga alguma (6<sup>o</sup> d.). [Gr.]

Enquanto de pé, não há sustentação das pernas dele; ao sentar, há fraqueza dolorosa nos pés. [Gr.]

Fadiga dos membros como por muito caminhar, e sonolência como por grande fraqueza (após 9 hs.). [Lgh.]

No anoitecer ele está cansado e com sono mais cedo que de costume; e pela manhã ele desejava continuar a dormir e não deixar sua cama; também depois da refeição do meio-dia ele é impelido a dormir. [Gr.]

560. De tarde, enquanto sentado e lendo, modorra e fadiga, como se ele tivesse se exercitado em demasia através de tarefa mental ou corporal (após 3 hs.). [Lgh.]

Depois da sesta, indolência contínua; ele dificilmente consegue mover seus membros e fica aborrecido caso tenha que falar. [Htn.]

<sup>161</sup> N. T. Bras.: em alemão “und beim Auftreten zusammensinken muß”, em inglês “but collapses”.

<sup>162</sup> “Paralisia de alguns membros do corpo”. DACOSTA citado aqui sem referência, é mencionado em mais nenhum lugar. -- Hughes.

Sono à noite inquieto com freqüente agitação de um lado a outro; a cabeça dele ora parecia como se estando colocada muito alta, ora muito baixa, provocando uma sensação atordoante, entorpecida da cabeça. [Br.]

Pela inquietude ele consegue dormir senão pouco, dia sim dia não.

À noite insônia até às duas horas da manhã; ele tem que se manter virando repetidamente (2ª noite).

565. Sono leve com freqüente despertar.

Ele desperta à noite por meia hora por vez, mas dorme bem e de modo revigorante nos intervalos.

**Sono profundo até às 09:00 horas da manhã** (1ª noite).

À noite sono profundo, muito pesado, e mal consegue ser acordado de manhã.

Sono leve, dia e noite, com grande calor e sede; a pele quente ao toque, e resmungo e choramingo no sono dele.

570. Ele permanece num sono leve estupefaciente sem sonhos, e depois de acordar parece completamente estúpido, amiúde quente ao toque, com bochechas vermelhas e testa fria, embora ele se queixe de calor na cabeça; ao mesmo tempo severa sede e secura na garganta, doendo como se esfolada.

Ele permanece dia e noite sem dormir, mas com sonhos, ansioso e cheio de compromissos a serem executados.

Ele sonha que deve pregar sem ter memorizado o sermão; portanto há meditação ansiosa, sem ser capaz de administrar o problema. [Gr.]

Sonhos muito vívidos repletos de exercício mental e consciente; portanto, ao despertar, aí começa uma dor de cabeça como sendo arrancada.

Sonhos vívidos de noite; durante o dia lhe parece como se essas coisas tivessem acontecido com ele enquanto desperto; durante os primeiros dias lhe parecia como se essas coisas tivessem ocorrido há muito tempo atrás; nos dias seguintes, como se elas tivessem acontecido pouco tempo antes.

575. **Sonhos vívidos** sobre velhos acontecimentos.

Os sonhos de noite estão misturados com assuntos das próprias idéias dele. [Fz.]

**Sonhos com fogo**, enquanto o sono dele é, por outro lado, pesado. [Gr.]

Sonhos ansiosos sobre conflagração. [Br.]

Sonhos que ele cheirava isca e enxofre queimados, e ao acordar a ilusão continua, porquanto ele ainda pensa sentir-lhes o cheiro.

580. Ele sonha que sua face está cheia de marcas brancas, feias, de varíola (após 21 hs.). [Lgh.]

Ela sonha com doenças repugnantes de outras pessoas.

**Sonhos com cadáveres**, com uma cova próxima, ou com um abismo íngreme.

Sonhos ansiosos cheios de perigo.

Ele grita de maneira ansiosa em seu sono.

585. No anoitecer, na cama, enquanto acordado, ele se sobressalta como se assustado (após 15, 16 hs.). [Lgh.]

De manhã ao despertar, ansiedade o tira de sua cama.

À noite na cama, um prolongamento dos dentes com dor pressiva.

Severos repuxos no abdome e nos membros, com queimação subsequente, então os ossos parecem feridos ao serem tocados, de modo que ela não conseguia adormecer.

Diarréia de noite e subsequente constipação.

590. Ele não consegue deitar muito tempo em uma posição à noite, porque seus braços então doem como se contundidos. [Gr.]

Câimbra das panturrilhas à noite.

Fasciculações da boca e dedos das mãos, no sono.

Depois da sesta um frio de muitos minutos (1ª d.).

Amiúde uma sensação passageira como de frio. [Gr.]

595. Frialdade constante mesmo no aposento aquecido. [Gr.]

Ele é averso ao ar livre, este é muito árido para ele.

Frialdade com falta de apetite. [Gr.]

De manhã, durante umas poucas horas, frio nos membros, de forma que ele estremece.

Um estremecimento de frio sobre o corpo inteiro; ele somente se sente quente sob o sol. [Gr.]

600. Estremecimentos gélidos corre sobre ele repetidamente. [*Gr.*]  
Sensação de frio nas mãos e pés. [*Fz.*]  
Um calafrio sobre o corpo inteiro dele, como se ele tivesse pego friagem na umidade.  
Estremecimento febril sobre o corpo inteiro dele, com calor na face, sem sede, em todas as posições (após 1 1/2 h.). [*Lgh.*]  
Estremecimento febril sobre as costas inteiras dele, como por ter jogado água fria sobre ele. [*Lgh.*]
605. De tarde, grande inquietude febril, como em coriza, e fadiga, com tremor dos membros. [*Fz.*]  
Sensação de calor, e calor na face e nas palmas das mãos, sem sede. [*Fz.*]  
De tarde, calor rapidamente passando na face e no cérebro, com vermelhidão das bochechas (após 8 hs.). [*Fz.*]  
Toda tarde às 16:00 horas, calor na face, com enjôo e peso no corpo todo; ela tem que deitar; melhor por comer.  
Ele se queixa de grande calor, sem sentar quente ao toque (após 10 ds.).
610. Muito quente no corpo inteiro e, contudo, ele se queixa de frio.  
Palmas quentes, enquanto os dorsos das mãos dele estão frios.  
No anoitecer, depois do jantar, calor que se espalha rapidamente sobre a face, sem sede e frio (após 12 hs.), após meia hora a sede se manifesta por si mesma. [*Lgh.*]  
Calor externo com grande sede e lábios secos, queimados.  
Especialmente durante a noite, grande calor com sede violenta, sem transpiração, de maneira que ele não consegue suportá-lo.
615. Na parte superior do corpo grande calor, com sede e transpiração, com hálito muito quente; contudo, ele se queixa de frio e estremece; seus pés, que antes transpiravam, estão frios.  
No anoitecer, por duas horas calor interno, com uma transpiração gelada generalizada, especialmente na cabeça, com respiração curta, sede e cansaço no abdome, e os joelhos como se prestes a desmoronarem.  
Com as janelas abertas ele transpira sobre o corpo todo, com sede de leite. [*Htn.*]  
No anoitecer, com as janelas abertas, transpiração quente sobre o abdome, as costas e a frente, com calor moderado sobre o restante do corpo (após 12 hs.). [*Htn.*]  
Suor pegajoso nas palmas, mais violento na mão esquerda. [*Htn.*]
620. Freqüente despertar do sono, com transpiração generalizada (após 19 hs.). [*Lgh.*]  
Suores noturnos.  
Ele transpira de noite no peito e no abdome.

## ANTIMONIUM CRUDUM<sup>163</sup>

(Minério Cinza de Antimônio, Sulfato de Antimônio, Stibium Sulphuratum Nigrum.)

O minério natural de trissulfato<sup>164</sup> de antimônio é encontrado em blocos de agulhas pretas paralelas em quase todos os lustres metálicos, e composto de vinte e oito partes de enxofre combinado com 100 partes de antimônio metálico. Tendo sido primeiro testado quimicamente quanto à segurança de sua isenção da mistura de outros metais, ele é preparado da maneira orientada no término da primeira parte para substâncias medicinais secas, e elevado até a trigésima potência para uso homeopático. Dos puros efeitos no corpo humano saudável como apresentado aqui, a freqüente serventia de uma dose mínima dele em casos apropriados de doenças crônicas pode ser facilmente percebida. Seria muito desejável que também o puro antimônio metálico pudesse ser experimentado mais cuidadosamente quanto aos seus efeitos puros, visto que podemos esperar dele muita ajuda, até agora desconhecida, e de uma espécie que difere daquela do sulfato de antimônio; da mesma forma como o arsênico é diferente em seus efeitos do sulfato de arsênico amarelo, e o mercúrio metálico do cinábrio, cada um tendo suas próprias utilidades como um medicamento.

Os remédios farmacêuticos contendo o sulfato de antimônio: *Kermes minerale* e *Sulphur auratum antimonii primæ, secundæ, tertix præcipitationis*, contêm quantidades muito diferentes do sulfato de antimônio de acordo com o modo variável de preparação deles.

Onde o minério bruto de antimônio apresenta-se homeopático em seus efeitos puros, ele se mostrará o mais proveitoso se os seguintes sintomas estiverem ao mesmo tempo presentes:

Intolerância, em uma criança, ao ser tocada e observada; afluxo de sangue para a cabeça; coceira incômoda da cabeça com queda do cabelo (*Htb.*); **vermelhidão e inflamação das pálpebras**; narinas esfoladas; calor e coceira das bochechas, **dores nos dentes ociosos**; perda prolongada de apetite; **eructação com o gosto da ingestão**; **repugnância, enjôo e náusea** pelo estômago estragado; cortadura no abdome com perda de apetite, fezes duras e urina vermelha, numa criança; beliscadura na barriga com uma sensação como se diarreia estivesse vindo; alternância entre diarreia e constipação em pessoas idosas (*Htb.*); fezes difíceis, duras; eliminação constante de muco branco-amarelado do ânus (*Htb.*); urinação constante com muita emissão de muco e queimação na uretra com dor no sacro (*Htb.*); cortadura na uretra durante micturição; obstrução do nariz; inflamação dos tendões na articulação do cotovelo, com severa vermelhidão e flexão do braço; adormecimento das pernas enquanto sentado imóvel; violentas dores nos membros inferiores (*Htb.*); calosidades na sola do pé (*Htb.*); áreas grandes, calosas na sola do pé, perto dos artelhos (*Htb.*); excrescência calosa anteriormente sob a unha do hálux; malformações da pele (*Htb.*); sensibilidade ao frio; sonolência (*Htb.*).

*Hepar sulphuris* e mercúrio, de acordo com Dr. Hartlaub, são os antídotos do antimônio bruto.

As abreviações dos nomes de meus colegas experimentadores são: *Cs.* = *Dr. Caspari*; *Htb.* = *Dr. Hartlaub*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*.

## ANTIMONIUM CRUDUM

Mal-humorado e triste no anoitecer.

Espírito melancólico, irritado, a manhã (antes do meio-dia) inteira; o som de sinos, como também o aspecto de tudo que o cerca, leva-o até mesmo às lágrimas; a respiração dele é trabalhosa e curta.

Desânimo de dia. [*Lgh.*]

Ele não fala (2<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]

<sup>163</sup> Como esta droga aparece aqui pela primeira vez, o caráter das contribuições de Hahnemann -- e provavelmente as de *Langhammer* - para suas patogenias podem ser inferidas. Mas mais que quatro quintos dela são devidos aos dois outros médicos mencionados, que publicaram suas observações na *Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks* (Vol. I) em 1829, afirmando que elas foram feitas em pessoas saudáveis que tomavam doses fracionadas da substância bruta triturada com açúcar de leite. -- Hughes.

<sup>164</sup> N. T. Bras.: este metalóide é um elemento químico trivalente que apresenta a seguinte fórmula química: Sb<sub>2</sub> S<sub>3</sub>.

5. Angustias. [GMELIN, *Allgem. Gesch. d. Mineral. Gifte.*]<sup>165</sup>  
 Desassossegado (2ª d.). [Cs.]  
 Reflexão ansiosa, durante o dia, sobre si mesmo, seu destino presente e futuro. [Lgh.]  
 Impulso decidido de atirar em si mesmo, à noite, mas nenhuma vontade de qualquer outro tipo de suicídio; ele era obrigado a levantar de sua cama porque não conseguia se livrar do pensamento. [Htb.]  
 Muita tendência a ficar assustado com um leve barulho. [Cs.]
10. Mau humor o dia todo. [Lgh.]  
 Desalentado, ele se sente quente na parte da frente da sua cabeça.  
 Rabugice, sem vontade de falar com alguém. [Lgh.]  
 Aborrecido, irritado sem motivo algum (2ª d.). [Cs.]  
 Fraqueza da cabeça. [Cs.]
15. Insanidade. [HILDANUS]<sup>166</sup>  
 Insanidade, idiotia; ela não deixava sua cama, não falaria a menos que questionada, não pedia ou comida ou bebida, mas comeria de bom grado se alguma coisa lhe fosse oferecida e ela estivesse com fome, e a recusaria caso ela não estivesse com fome; ao mesmo tempo ela ficaria puxando seu cachecol, ou dobraria uma roupa e a desdobraria, ou ela arrancaria fios de sua cama e os ajuntaria; ela estava tão deficiente de sensação que apresentava escaras em vários lugares, devido às evacuações eliminadas, as quais haviam saído sob ela; não sentia estas escaras, e nunca pronunciou uma queixa. [CAMERARIUS, *Sylloge Memorabilium*]<sup>167</sup>  
 Delírio e morte, depois de um emético de *Croc. metall.* [LINDESTOLPE, *De Venenis.*]<sup>168</sup>  
 Estado contínuo de amor entusiástico e ânsia arrebatadora por uma mulher ideal, que preenchia completamente sua fantasia; mais enquanto caminha ao ar livre, puro, do que no aposento; desapareceu depois de muitos dias com uma diminuição aparente do impulso sexual. [Cs.]  
 Sensação confusa na cabeça, como depois de contínuo trabalho num aposento frio (4ª d.). [Cs.]
20. Embriaguez.<sup>169</sup> [Cs.]  
 Tontura. [Cs.]  
 Dor de cabeça, seguida de algum sangramento do nariz (epistaxe) (após 7 1/2 hs.). [Lgh.]  
 Dor de cabeça surda, leve, no sincipício e topo da mesma, aumentada por subir escadas. [Cs.]  
 Violenta dor de cabeça. [GARDANE, *Gazette de Santé*, 1773]<sup>170</sup>
25. Violenta dor de cabeça, depois de se banhar num rio, com fraqueza nos membros, e aversão de comida. [Cs.]  
 Dor surda, estupefaciente na cabeça inteira, com enjôo na fauce, durante o fumar (costumeiro) de tabaco. [Lgh.]  
 Dores surdas, estupefacientes na cabeça, mais externamente na frente, de forma que um suor ansioso irrompeu, enquanto caminha ao ar livre (após 6 hs.). [Lgh.]  
 Dor de cabeça como se a frente explodisse; ao mesmo tempo ela estava como se embriagada, sentou sozinha e não quis falar. [CAMERARIUS, l.c.]<sup>171</sup>  
 Dor no arco da sobrancelha direita, dentro do cérebro, como se ele pressionasse algo despedaçando. [Cs.]
30. Pressão de fora para dentro, com repuxos intermitentes, no lado esquerdo da frente. [Cs.]  
 Dor momentânea que repuxa sobre o osso temporal esquerdo, sumindo pela pressão, mas retornou imediatamente de forma muito mais violenta. [Cs.]  
 Dor dilacerante na cabeça inteira, para frente e para trás, de manhã até o anoitecer. [Cs.]  
 Violenta dilaceração na cabeça inteira, com calor ali, em direção do meio-dia (6ª d.). [Cs.]  
 A dilaceração na cabeça é diminuída ao caminhar e no ar livre. [Cs.]

<sup>165</sup> Consideração geral (a partir de autores) de efeitos. -- Hughes.

<sup>166</sup> *Observações Cent. V, D. 12.* O caso é aquele do sintoma 16. -- Hughes.

<sup>167</sup> Efeito de grandes doses em adultos. A última sentença seria: "Tão obtusa estava sua sensibilidade que quando, pela acridiez das evacuações e sua posição dorsal, uma grande e feia úlcera se formou sobre o sacro e cóccix; ela não se queixava de dor alguma por isto." -- idem.

<sup>168</sup> Consideração geral. Este sintoma não foi encontrado. -- ibid.

<sup>169</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um certo estado confusional, de aturdimento da cabeça, tal como ocorre por bebedeira.

<sup>170</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>171</sup> Não encontrado. -- id.

35. Constante dor na frente e nas duas têmporas, inalterada pelo toque, perfurando de dentro para fora (após 5 hs.). [*Lgh.*]  
 Afluxo de sangue para a cabeça diminuído (ação curativa). [*Cs.*]  
 No osso parietal esquerdo uma pequena área, a qual, à pressão externa, causa dor no osso, como se o perióstio estivesse inchado. [*Cs.*]  
 Externamente na têmpora esquerda, lento latejar, com finas espetadas muitas vezes seguidas, na frente em direção às sobrancelhas, mais severo quando não é particularmente notado. [*Cs.*]  
 Pontadas isoladas, agudas, no couro cabeludo, por um minuto. [*Cs.*]
40. Pápula vermelha, dura, na têmpora esquerda, dolorosa à pressão como se esfolada, bem no começo da cartilagem da orelha. [*Cs.*]  
 Pequenos nódulos, planos, do tamanho de lentilhas, aqui e ali no couro cabeludo, dolorosos à pressão, e com formicação em toda a volta. [*Cs.*]  
 Mancha vermelha, um pouco mais dura e elevada, em cada lado da frente, coçando como urtigas, desaparecendo e retornando. [*Cs.*]  
 Logo acima das sobrancelhas, um nódulo branco, não pruriginoso, mas doloroso ao toque.  
 Coceira no canto externo do olho, obrigando a coçar (após 2 hs.). [*Lgh.*]
45. Tremor na pálpebra esquerda. [*Cs.*]  
 Finas pontadas, amiúde em intervalos curtos, e sem dor, na parte anterior do globo ocular, de manhã (antes do meio-dia) (9<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]  
 Pontadas pressivas, agudas, abaixo do arco da sobrancelha esquerda. [*Lgh.*]  
 Pálpebras avermelhadas, com finas pontadas no globo ocular. [*Cs.*]  
 Vermelhidão do olho esquerdo, com medo da luz (fotofobia) de manhã, ao levantar, e secreção de muco no canto interno. [*Cs.*]
50. Olhos vermelhos, inflamados, com coceira e fechamento noturno pela supuração.  
 Inflamação dos olhos. [*GARDANE, l.c.*]  
 Pequena área, úmida, no canto externo, que dói severamente quando a transpiração entra em contato com ela. [*Cs.*]  
 Muito muco no canto direito, de manhã, com remela seca em ambas as pálpebras. [*Cs.*]  
 Remela nos cantos, de manhã (antes do meio-dia) (após 3 1/2 hs.). [*Lgh.*]
55. Aumento dos olhos. [*PLINIUS -- DIOSCÓRIDES*]<sup>172</sup>  
 Cegueira incurável. [*LINDESTOLPE, l.c.*]<sup>173</sup>  
 Nos ouvidos, pontadas. [*Cs.*]  
 Dor que repuxa no tubo de Eustáquio, quase chegando dentro da boca, depois da refeição do meio-dia (16 ds.). [*Cs.*]  
 Perfuração e formigamento nos ouvidos, especialmente enquanto deitado imóvel (5<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]
60. Formigamento no meato acústico direito (2<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]  
 Pontadas pruriginosas na borda da concha direita acima da hélix da orelha, cessando ao ser tocada (após 1 1/2 h.). [*Cs.*]  
 Vermelhidão, queimação e inchação da orelha esquerda, como pela picada de um mosquito. [*Cs.*]  
 Inchação e vermelhidão da concha interna inteira, com coceira periódica. [*Cs.*]  
 Um transbordar no ouvido, como de algumas gotas de água, ao movimentar os maxilares.
65. Tinido diante dos ouvidos (2<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]  
 Constante ruído<sup>174</sup> dos ouvidos, especialmente quando há silêncio (2<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]  
 Ruído<sup>40</sup> nos ouvidos, mais de tarde. [*Htb.*]  
 Ruído<sup>40</sup> doloroso nos ouvidos. [*CAMERARIUS, l.c.*]<sup>175</sup>  
 Um ruído<sup>40</sup> inveterado do ouvido desapareceu (efeito curativo). [*Cs.*]
70. Barulho severo nos ouvidos, como se alguém estivesse batendo na porta da casa.

<sup>172</sup> Dioscórides apenas menciona os efeitos benéficos da aplicação local de *Ant. cr.* nas úlceras dos olhos; e a droga era usada somente de forma tópica na época de Plínio. -- Hughes.

<sup>173</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>174</sup> N. T. Bras.: em inglês “buzzing”, em alemão “Brausen” (ruído como de um vento forte).

<sup>175</sup> Precedendo o sintoma 73, onde veja a nota. -- Hughes.

- Uma espécie de surdez do ouvido direito, como se uma folha estivesse colocada na frente do tímpano, não sendo removível ao enfiar o dedo ali (após 14 hs.). [*Lgh.*]
- No anoitecer alguma coisa obstruía o ouvido direito.
- Perda da audição. [*CAMERARIUS, l.c.*]<sup>176</sup>
- O nariz doía ao respirar, como por inalar ao frio, ou por inspirar vapor acre. [*Cs.*]
75. Sensação de esfoladura nas narinas ao inspirar o ar, especialmente na narina direita, a qual está um tanto tampada. [*Cs.*]
- Esfoladura da narina direita no ângulo da frente, com dorido, como por uma coriza. [*Cs.*]
- Rachadura e dorido da narina esquerda. [*Cs.*]
- Rachadura de ambas as narinas, com formação de crostas. [*Cs.*]
- Narina esfolada com dor que repuxa.
80. Saída de sangue do nariz ao assoar.
- Sangramento no nariz, muitos dias sucessivos.
- Sangramento do nariz todo anoitecer.
- Leves fasciculações nos músculos faciais do lado esquerdo (após 9 hs.). [*Cs.*]
- Pápula vermelha com pus na ponta, em ambos os lados do nariz, com sensibilidade à pressão (12<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]
85. Pápulas vesiculares na face e no nariz, como pústulas de varíola, com dor em pontada ao pressionar. [*Cs.*]
- Pápulas planas, que coçam ao tocar, não vermelhas, com casca amarela, em ambas as bochechas. [*Cs.*]
- Urticária na face, especialmente nas bochechas.
- Muitas pápulas na face, dolorosas como picadas de mosquito. [*Cs.*]
- Uma protuberância na bochecha direita, como por um mordedura de um mosquito. [*Cs.*]
90. Erupções vermelhas, queimantes, supurantes, na face. [*WEPFER, De Cicuta et Antimonio.*]<sup>177</sup>
- Uma erupção com crosta amarela, dolorosa ao toque e facilmente destacada, no lado esquerdo da bochecha em direção do queixo. [*Cs.*]
- No queixo e sob ele, quando o toca, uma sensação como se muitas pequenas áreas esfoladas fossem tocadas, e na pele aqui e ali pequenos grânulos amarelos cor de mel. [*Cs.*]
- Pontadas queimantes como por uma faísca de fogo no queixo e no lábio superior (7<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]
- Formicação no lábio superior como por um andar de um inseto (19<sup>a</sup> e 24<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]
95. Nos cantos da boca, fasciculações musculares.
- Os lábios estão secos.**
- Furúnculos nos cantos da boca, com dores de esfolado**, retornando depois de cinco, oito, doze semanas. [*Cs.*]
- Pústulas vermelhas no lábio superior e no canto direito da boca, com dor surda ao pressionar e por si mesmas (20<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]
- Muitos pequenos pontos vermelhos, com uma pequena ponta branca no meio, abaixo do canto esquerdo da boca. [*Cs.*]
100. Dor de dente num dente oco, pior de noite que de dia, um picar, fascicular e perfurar como se fosse no nervo, puxando para cima e para baixo na cabeça; ele não ousa tocá-lo com a língua, senão aquele dói, como se o nervo fosse arranhado.
- A dor de dente é renovada imediatamente depois de comer, mesmo comidas moles, agravada ao ser tocado com água fria, e melhorada ao ar livre.
- Durante a dor de dente noturna, grande calor como se procedendo do peito.
- Dor de dente em contração espasmódica, no anoitecer na cama, e depois de comer.
- Pontadas no dente, quando puxa o ar para dentro.
105. **Severo sangramento dos dentes.**
- As gengivas estão destacadas dos dentes, e sangram facilmente.
- Secura da boca, à noite (6<sup>a</sup> d.). [*Cs.*]

<sup>176</sup> Depois de violento vomitar. Ouvido esquerdo logo recuperado, mas o direito continuou permanentemente surdo; o relator atribui isto à ruptura da membrana timpânica. -- id.

<sup>177</sup> Casos de envenenamento de homens e animais. -- Hughes.

- Muita saliva salgada na boca. [WEPFER, l.c.]  
 Acúmulo de água na boca. [Cs.]
110. Coleção de água na língua. [Cs.]  
 Odor da boca como em salivação mercurial.  
 Violenta salivação do nariz e da boca. [*Ephemer. N. C.*, Dec. I, a. 3, obs. 270]<sup>178</sup>  
 Salivação, sem odor, da boca, e sem frouxidão dos dentes. [JAMES, in *Simeon's Beobachtung*, 1790]<sup>179</sup>  
 Na língua, anteriormente na margem esquerda, em intervalos próximos, algumas pontadas finas, agudas, depois da refeição do meio-dia (após 33 hs.). [Cs.]
115. Sensação de esfoladura e vermelhidão, numa pequena área da margem direita da língua, por muitos dias, freqüentemente cessando e subitamente retornando (6<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Bolhas no língua.  
 Língua forrada de branco, de manhã (antes do meio-dia) (após 2 hs.). [*Lgh.*]  
 No palato, a noite inteira, um fino picar, especialmente doloroso na deglutição, e somente sumindo de manhã depois da expectoração de muco, o qual havia se acumulado ao longo da noite; somente uma sensação como se em carne viva permaneceu. [Cs.]  
 Sensação de raspar no véu palatino, como se muito muco estivesse colocado sobre ele, o qual somente pode ser eliminado após muito pigarrear e amiúde de maneira nenhuma, por muitos dias (7<sup>a</sup> d.). [Cs.]
120. Raspagem no palato, com muita expectoração de muco ao pigarrear (após 5 semanas). [Cs.]  
 Na garganta muito muco viscoso se acumula durante o dia todo. [Cs.]  
 Garganta dolorida, como por um inchaço ou um nódulo no lado esquerdo da garganta.  
 Deglutição embaraçada. [GARDANE, l.c.]  
**Sede violenta, com segura dos lábios.**
125. Sede intensa. [WEPFER, l.c.]  
**No anoitecer, sede**, e vontade de beber.  
 Bebe muito somente de noite.  
 Muita sede, à noite (após 6 ds.). [Cs.]  
 Apetite extremamente pouco.
130. Falta de apetite. [STAHL, *Mater. Med.*, Dresden, 1744]<sup>180</sup>  
 Forte sensação de fome na região do estômago, de manhã ao levantar, sem apetite, não removida por comer; ao mesmo tempo uma desagradável sensação de vazio no *scrobiculus cordis*, e falta de calor no corpo; por dois dias (após 4 semanas). [Cs.]  
 Durante uma moderada refeição do meio-dia, sensação como se o abdome estivesse muito cheio, e um quantidade de flatos surge e se move de um lado a outro no abdome. [Cs.]  
 Depois de uma refeição, indolência e uma vontade de deitar. [Cs.]  
 A plenitude e tensão após uma refeição amiúde alternam com leveza, alegria e atividade do espírito e do corpo depois de uma refeição. [Cs.]
135. Depois da refeição do meio-dia, lassidão, cansaço trêmulo e peso em todos os membros, como se vindo do abdome, com tremor das mãos ao escrever, e subsequente saída de muitos flatos fétidos, com distensão do abdome. [Cs.]  
 Durante a refeição do anoitecer (jantar), respiração difícil (dispnéia).  
 Eructação, com um gosto áspero. [*Lgh.*]  
 Eructação ruidosa (após 1/4 e 1 1/2 h.). [Cs.]  
 Eructação amarga, como bile (após 5 hs.).
140. Regurgitação de fluido, com um gosto da ingestão, de tarde (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Soluço (após 1 h.). [*Lgh.*]  
 Soluço, freqüentemente, enquanto fuma tabaco (após 10 1/2 hs.). [*Lgh.*]  
 Náusea, com tontura. [Cs.]  
 Náusea depois de beber um copo de vinho. [Cs.]

<sup>178</sup> Deveria ser *Misc. Nat. Cur.* ao invés de *Ephem.* Mesmo caso como o S.421. -- id.

<sup>179</sup> Não acessível (O sintoma não é mencionado por James em seu tratado sobre o Pó da Febre). -- Hughes.

<sup>180</sup> Não acessível. -- id.

145. Vontade de vomitar. [GARDANE, l.c.]  
Violenta náusea. [MORGENSTERN, *De Usu Antim. cr.*, 1756]<sup>181</sup>  
Vômitos temerosos, não sendo bloqueados por algo. [LINDESTOLPE, l.c.]  
Vômitos violentos, com angústia. [FRIEDR. HOFFMANN, in *Med. Rat. et System.*]<sup>182</sup>  
Vômitos de muco e bile. [MATTHIOLUS; GÖTZE, in *Act. Vratislaviensibus*]<sup>183</sup>
150. Vômitos terríveis, com convulsões. [WEPFER, l.c.]  
Violentos vômitos e diarreia. [MORGENSTERN, l.c.]  
Violentos vômitos e diarreia, acompanhados com a maior angústia. [BONETUS, in *Polyalthea*]<sup>184</sup>  
No estômago, sensação dolorosa ao pressionar externamente sobre ele. [Cs.]  
Pressão no estômago, o que lembra mais uma cortadura surda, especialmente puxar o abdome para dentro. [Cs.]
155. Pressão no estômago, de manhã, com sede (20<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Dor no estômago como por plenitude excessiva, mas sem plenitude e com apetite. [Cs.]  
Dor no estômago, como depois de comer em demasia, com abdome distendido sem dureza (após 3 ds.). [Cs.]  
Sensação de aperto no estômago com eructações vazias. [Cs.]  
Dores espasmódicas no estômago. [FR. HOFFMANN, l.c.]
160. Câimbra do estômago. [STAHL, l.c.]  
Câimbra do estômago a vida toda deles, com muitas pessoas. [WEPFER, l.c.]  
Dores queimantes, como câimbra no *scrobiculus cordis*, em paroxismos de meia hora, levando-o ao desespero e à resolução de se afogar.  
Queimação no *scrobiculus cordis*, como pirose, com bom apetite. [Cs.]  
Dor que belisca no lado direito acima e ao lado do *scrobiculus cordis*. [Cs.]
165. Nos hipocôndrios, uma leve tensão. [WEPFER, l.c.]  
Nos intestinos uma sensação passageira, fatigante, como depois de violenta diarreia. [Cs.]  
Violenta distensão do abdome, especialmente depois de uma refeição. [Cs.]  
Abdome grande, distendido. [*Htb.*]  
Abdome muito inchado, e dor surgindo dali como por uma pressão interna. [Cs.]
170. As mais intoleráveis dores em todas as partes do abdome. [GMELIN, l.c.]  
Dor que belisca à esquerda do umbigo. [Cs.]  
Beliscão<sup>185</sup> passageiro no abdome na região do estômago. [Cs.]  
Beliscadura, como se de forma rítmica com o pulso numa pequena região no lado esquerdo do abdome, bem abaixo, de tarde (3<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Beliscadura no abdome, especialmente no lado direito em direção das costas, começando subitamente no anoitecer, e agravada pelo movimento (após 3 semanas). [Cs.]
175. Cortadura no abdome, muito violenta (22<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Cortadura no abdome com enjôo ali, e acúmulo de água na língua. [Cs.]  
Súbita dor que corta no abdome<sup>186</sup> compressiva com regurgitação de água na boca. [Cs.]  
Cortadura no abdome o dia inteiro, com sensação de angústia opressiva a partir do estômago, aversão ao trabalho, umidade seca e dor no estômago, durante eructações. [Cs.]  
Muitos acessos de dor que corta no abdome<sup>52</sup> na região do estômago. [Cs.]
180. Sensação de vazio nos intestinos, cessando depois de comer. [Cs.]  
Todos os problemas abdominais começam novamente depois de duas semanas e meia. [Cs.]  
Na região inguinal, dores como por um inchaço, quando a pressiona; o lugar parece duro, como gânglios inchados. [Cs.]  
Gânglio duro na virilha esquerda, doloroso à pressão; ele parece ficar acima do ligamento de Poupart, e correr paralelo a este. [Cs.]

<sup>181</sup> Consideração geral (a partir de autores). -- ibid.

<sup>182</sup> Acrescenta Part I, § 2, Chap. 3, of Folio ed. Geneva, 1761. Consideração dos efeitos ruins de eméticos antimoniais. -- ibid.

<sup>183</sup> Efeitos de *Ant. cr.* num paciente com ulceração sifilítica. -- ibid.

<sup>184</sup> Consideração de efeitos ocasionais de *Ant. cr.* -- Hughes.

<sup>185</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Bauchkneipen".

<sup>186</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibschneiden".

Hérnia. [CAMERARIUS, l.c.]<sup>187</sup>

185. Grugulejar no abdome, como quando bolhas de ar surgem na água. [Cs.]  
Rosnar ruidoso no baixo ventre (após 1 1/2 h.). [Lgh.]  
Rosnar ruidoso no abdome como por vazio, de manhã (antes do meio-dia) (após 3 hs.). [Lgh.]  
Flatos muito amiúde se formam imediatamente depois de uma refeição, e se movem de um lado a outro de forma audível, especialmente no lado direito do abdome, com eliminação de uma parte (após 6 hs.). [Cs.]  
Uma quantidade de flatos que gorgolejam e explosivos imediatamente depois de uma refeição, do que alguns são eliminados com odor ruim, o restante rola de um lado a outro em grandes quantidades, especialmente no lado direito do abdome, antes de ser eliminado (9<sup>a</sup> d.). [Cs.]
190. Com uma sensação de distensão, como se uma copiosa evacuação estivesse vindo, um quantidade bem insignificante de flatos foi eliminada (após 5 1/2 hs.). [Cs.]  
Constipação por três dias.  
Severo, súbito desejo mórbido de evacuar depois da refeição do meio-dia, e rápida eliminação de umas fezes normais, com um forçar (4<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Fezes duras de manhã (após 1 h.). [Lgh.]  
Fezes duras muito difíceis.
195. Evacuação difícil de umas fezes duras, com prévio forçar no reto por aproximadamente dois minutos (após 12 hs.). [Lgh.]  
Eliminação difícil de umas fezes duras, sem prévio forçar (após 11 hs.). [Lgh.]  
Fezes firmes no anoitecer, com violento forçar no reto e cortadura no abdome. [Cs.]  
Fezes primeiro normais, depois muitas fezes moles, pequenas, seguidas das mesmas fezes pequenas, mas duras, com violento forçar no reto e no ânus até que tudo termine. [Cs.]  
Fezes freqüentes, pastosas (após 1 1/2 h.). [Lgh.]
200. **Fezes muito fluidas.** [Cs.]  
As fezes, as quais anteriormente haviam sido muito firmes, agora se tornam muito fluidas. [Cs.]  
Depois de ingerir vinagre, fezes muito fluidas, com dor no reto na evacuação. [Cs.]  
Desejo mórbido ineficaz de diarreia.  
Diarreia, à noite e de manhã, mas a cada vez somente uma eliminação.
205. Muco flui do ânus, ao eliminar flatos.  
Saída contínua de sangue e fezes sólidas através do reto. [LINDESTOLPE, l.c.]<sup>188</sup>  
Eliminação de sangue preto através do reto. [MATTHIOLUS, l.c.]  
Durante a evacuação, dor no reto como esfoladura, ou como se uma úlcera tivesse sido rasgada.  
Protrusão do reto durante a evacuação, por algum tempo. [Cs.]
210. Dor que repuxa no ânus. [Cs.]  
Coceira no ânus. [Cs.]  
Coceira aguda no reto (7<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Coceira queimante e rágades no ânus, à noite (após 3 ds.).  
As varizes no ânus protraem mais que de costume (após 11 ds.). [Cs.]
215. Formicação e queimação na variz do ânus, no anoitecer, na cama, até adormecer (após 11 ds. e 5 semanas). [Cs.]  
No períneo um furúnculo, o qual doía e queimava mais ao redor. [Cs.]  
Desejo mórbido de urinar, freqüente e violento, com muita emissão de urina toda vez (após 1, 2, 2 1/2 hs.). [Lgh.]  
Micturição freqüente, com eliminação de pouca, aquosa urina (4<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Muito desejo mórbido de urinar, mas pouco é eliminado (após 5 ds.). [Cs.]
220. Micturição freqüente, prolongada, com pouca eliminação e rápido desejo mórbido (18<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Ele provoca desejo mórbido de urinar. [SAUNDERS, *Observat. de Antimon.*, etc., London, 1773]<sup>189</sup>  
Urinação freqüente. [Lgh.]  
Micturição muito copiosa, até mesmo três vezes à noite (10<sup>a</sup> d.). [Cs.]

<sup>187</sup> “*Hernia ventriculi*”, depois de violentos vômitos. -- Hughes.

<sup>188</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>189</sup> “Mais raramente”, dia o autor. -- id.

- Micturição freqüente, copiosa. [WEPFER, l.c.]<sup>190</sup>
225. Micturição copiosa involuntária, com uma tosse convulsiva (por *Sulph. aur.*). [Cs.]  
 Urina amarelo-ouro, fluida, com um nuvem pouco perceptível. [WEPFER, l.c.]  
 Urina vermelho-amarronzada. [Cs.]  
 Urina de cor escura, freqüente (após 7 hs.). [Lgh.]  
 Corpúsculos vermelhos na urina, depois de ficar parada vinte e quatro horas. [WEPFER, l.c.]
230. Nos cordões espermáticos, constantes repuxos, enquanto um furúnculo está no períneo; a dor era mais violenta ao ficar de pé, e era diminuída ao abaixar. [Cs.]  
 No pênis, fina coceira (após 14 hs.). [Cs.]  
 Violenta coceira da extremidade da glande. [Cs.]  
 Coceira ardente como por sal, no lado esquerdo do escroto, freqüentemente, por 14 dias (após 14 ds.). [Cs.]  
 Impulso sexual violentamente estimulado, com inquietude do corpo inteiro, de forma que ele não consegue permanecer sentado tempo algum (após 6 hs.). [Cs.]
235. Mais tarde, o instinto sexual parece ser diminuído por muitos dias. [Cs.]  
 Ereções (após 6 hs.). [Cs.]  
 Inclinação às poluções, mesmo ao apoiar as costas em alguma coisa.  
 Poluções à noite, sem sonhos voluptuosos. [Lgh.]  
 Polução, com muitos sonhos à noite (11<sup>a</sup> d.). [Cs.]
240. No útero, pressão como se alguma coisa saísse.  
 Eliminação de água acre da vagina, a qual provoca ardência que desce as coxas.

\*

\*

\*

- Obstrução do nariz, no anoitecer, como por coriza, por muitos dias. [Cs.]  
 Secura do nariz ao caminhar ao ar livre, de maneira que ele mal consegue falar.  
 Coriza. [Cs.]<sup>191</sup>
245. **Coriza carregada.**  
 Coriza com narinas feridas, com crostas. [Cs.]  
 Coriza fluente. [Cs.]  
 Coriza fluente, de manhã, por muitas horas, sem espirrar. [Lgh.]  
 Muito muco espesso, amarelado, tem que ser puxado das narinas posteriores para dentro da fauce e expectorado, o dia todo (9<sup>a</sup> d.). [Cs.]
250. Rouquidão.  
 Extrema fraqueza da voz; ele somente consegue falar bem baixo. [WEPFER, l.c.]  
 Falar e cantar são instáveis e fracos. [WEPFER, l.c.]  
 Perda da voz, sempre que ele se esquentou; ela retorna pelo repouso. [WEPFER, l.c.]  
 Na garganta, de manhã, ele está muito rouco e seco (6<sup>a</sup> d.). [Cs.]
255. Na garganta um corpo estranho parece estar suspenso, o qual ele procura em vão engolir ou jogar para fora. [WEPFER, l.c.]  
 Violento espasmo nos brônquios e na fauce, como se uma cavilha, a qual às vezes parece ficar mais espessa e novamente mais fina, estivesse preenchendo a garganta, com uma sensação de esfoladura.  
 Limpeza da garganta e pigarrear<sup>192</sup> enquanto caminha ao ar livre.  
 Tosse pela manhã depois de levantar, em paroxismos, como se vindo do abdome; o primeiro acesso de tosse é sempre o mais violento, os seguintes ficam continuamente mais fracos, de modo que o último é apenas como tussiculação.  
 Tosse seca freqüente. [WEPFER, l.c.]

<sup>190</sup> Num cão. -- ibid.

<sup>191</sup> N. T. Bras.: na tradução inglesa este sintoma e o seguinte estão anexados formando um só.

<sup>192</sup> N. T. Bras.: em inglês "Clearing the throat and hawking...", em alemão "Räuspern und Rachsen...".

260. Tosse seca, que sacode, com eliminação copiosa involuntária de urina (numa mulher que havia tomado *Sulph. aur.* para uma tosse com expectoração copiosa). [Cs.]  
 Tosse seca severa, arranhando nos brônquios, num súbito paroxismo curto. [Cs.]  
 Tosse com eliminação de muco viscoso, ralo; profunda do peito, de manhã. [WEPFER, l.c.]  
 Com toda tosse, queimação no peito, como por um fogo, com hálito quente ardente da boca. [WEPFER, l.c.]  
 Respiração profunda, suspirosa, como por plenitude do peito, por muitos dias, de tarde e depois de uma refeição. [Cs.]
265. Respiração difícil (dispnéia) depois da refeição do anoitecer (jantar).  
 Dificuldade de respirar. [GARDANE, l.c.]  
 Estreitamente do peito (asma). [STAHL, l.c.]  
 Estreitamento do peito (asma) muito incômodo. [WEPFER, l.c.]  
 Estreitamento do peito (asma) sufocante em quatro jovens. [JOUBERT, *Lib. de Peste*, Cap. 19<sup>1</sup>]<sup>193</sup>
270. Catarro sufocante. [WEPFER, l.c.<sup>2</sup>]<sup>31</sup>  
 Pressão no peito, de manhã ao despertar. [Cs.]  
 Dor pressiva na mama direita, no anoitecer, enquanto deitado. [Cs.]  
 Severa dor pressiva, ora no peito, ora nas costas, ora em ambos ao mesmo tempo. [WEPFER, l.c.]  
 Pressão no peito. [Cs.]
275. Dor em parte pressiva, em parte lancinante, sob a clavícula esquerda, como se nos brônquios, enquanto respira. [Cs.]  
 Pontadas surdas no peito, ao inspirar profundamente, primeiro no lado direito sob as duas primeiras costelas, então sob a parte superior do esterno. [Cs.]  
 Pontadas no lado esquerdo do peito, enquanto respira, com alguma tosse e dor de cabeça. [Cs.]  
 Pontadas agudas na mama esquerda enquanto expira ao ficar de pé (após 5 hs.). [Lgh.]  
 Pontadas que beliscam no meio do peito (3<sup>a</sup> d.). [Cs.]
280. Queimação no peito, com tosse seca e aperto, como se prestes a sufocar. [WEPFER, l.c.<sup>1</sup>]<sup>31</sup>  
 Violenta palpitação do coração. [GODOFR. SCHULZ, in *Tract. de Natura Tinct. Bezoard.*, Cap. 5<sup>2</sup>]<sup>31</sup>  
 No músculo peitoral maior, de manhã ao levantar e por umas poucas horas depois, enquanto estica e levanta o braço, e ao pressioná-lo, uma dor como se esmagado, ou como depois de um exercício muito grande (8<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Coceira no peito, como se um vesicatório estivesse cicatrizando. [Cs.]  
**Coceira severa, contínua, no peito o dia inteiro.** [Cs.]
285. Coceira no peito e nas costas. [Htb.]  
 Violenta coceira no peito o deserto à noite, e ele sente pápulas em vários lugares. [Cs.]  
 Quando ele esfrega a pele em seu peito à custa da coceira, ela parece esfolada; a pele está sensível como depois de um vesicatório. [Cs.]  
 O peito parece como se salpicado com finos pontos vermelhos, com uma violenta coceira, não removida ao coçar. [Cs.]  
 No sacro, ao levantar de um assento, violentas dores que desaparecem ao caminhar.
290. Súbitas dores no sacro, de manhã e o dia inteiro, não de noite. [Cs.]  
 Dor como por inchaço na cartilagem ou no perióstio da parte superior do ílio. [Cs.]  
 Nas costas, dilaceração, o dia inteiro, de manhã até o anoitecer. [Cs.]  
 Pontadas espasmódicas na escápula direita quando sentado. [Lgh.]  
**Violenta coceira sobre a costas**, por quatorze dias. [Cs.]
295. Pequenas pápulas vermelhas, bem no topo do ombro direito, sem qualquer sensação, desaparecendo por um curto tempo à pressão (7<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
*Rash*<sup>194</sup> atrás dos ouvidos se estendendo à nuca do pescoço e às escápulas.  
 Pústulas vermelhas<sup>195</sup> com pontas amarelas sobre o ombro direito inteiro; mais tarde elas parecem como pele arrepiada e despelam. [Cs.]

<sup>193</sup> N. T. Bras.: as edições inglesas que temos em mãos não apresentam as correspondentes notas de Hughes, muito provavelmente por um erro de impressão, uma vez que estão assinaladas no texto e ausentes no rodapé da página.

<sup>194</sup> N. T. Bras.: segundo o Stedman's Medical Dictionary temos: termo leigo para uma erupção cutânea.

<sup>195</sup> N. T. Bras.: em inglês "Red prickly heat", em alemão "Rothe Hitzbläschen".

- Manchas hepáticas de cor marrom, em ambos os ombros. [Cs.]  
Na nuca do pescoço e entre as escápulas, um esticar enquanto abaixa.
300. Dores que repuxam como câimbra nos músculos do pescoço, descendo para dentro das escápulas, no anoitecer depois de deitar, e de manhã; originada e agravada por abaixar, movimentando o braço e virando a cabeça para a esquerda (12<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Um corpo duro com formato de ervilha no lado esquerdo do pescoço, sob a pele; ele somente pode ser sentido esticando a pele ao dobrar a cabeça. [Cs.]  
No pescoço, uma pressão que repuxa para dentro, no lado esquerdo, abaixo (19<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Repuxos como câimbra de cima para baixo em um dos músculos da região cervical posterior no lado direito; no anoitecer quando sentado (8<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Pontadas isoladas na pele do pescoço, ora aqui, ora ali (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Cs.]
305. Coceira no pescoço. [Cs.]  
Sensibilidade da pele do pescoço; quando ele esfrega duro por causa da coceira, há uma sensação de esfoladura. [Cs.]  
Pequenas pápulas no pescoço e sob a pele, dolorosas ao toque (13<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Pústulas duras, que permanecem muito tempo, sob a garganta, como pequenas pústulas variólicas, que se enchem de pus não somente nas pontas, mas no todo. [Cs.]  
Muitos pontos vermelhos com uma pequena ponta branca no centro, com dores que espetam ao bater levemente sobre os fios da barba, no lado anterior da garganta. [Cs.]
310. Sob ambos os braços, uma pontada, ao caminhar ao ar livre.  
Coceira aguda do lado de dentro do braço esquerdo. [Cs.]  
Coceira dos braços com aspecto de bolhas avermelhadas, como picadas de mosquitos, ao esfregar. [Cs.]  
Muitas manchas pequenas, marrom-claras, como pequenas manchas hepáticas<sup>196</sup> nos braços. [Cs.]  
Na metade das partes superiores dos braços, pápulas como *rash*, sem coceira (14<sup>a</sup> d.). [Cs.]
315. Dor parálitica nos músculos da parte superior dos braços, ao dobrar os braços, como se eles estivessem muito contraídos, ou enfraquecidos por este exercício. [Cs.]  
Repuxos que contraem espasmodicamente nos músculos das partes superiores dos braços, que somem não pelo movimento mas pelo calor, e retornam numa corrente de ar.  
Súbita dilaceração em arranco, transversalmente através da parte superior do braço direito (após 10, 20, 120 min.). [Cs.]  
Leve fasciculação muscular na parte superior do braço direito, no músculo deltóide (5<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
Na dobra do cotovelo, pápulas pruriginosas de forma corrosiva.
320. Estalidos na articulação do cotovelo, ao virá-la para lá e para cá. [Cs.]  
No antebraço repuxos, em repouso e em movimento. [Cs.]  
Repuxos para baixo no antebraço direito (após 1 1/2 h.). [Cs.]  
Repuxos paráliticos no antebraço direito (após 2 hs.). [Htb.]  
Repuxos pressivos para dentro, no lado interno da parte mais inferior do antebraço (19<sup>a</sup> d.). [Cs.]
325. No pulso do braço esquerdo aí aparece, à noite, uma grande pápula. [Cs.]  
Pústulas pruriginosas, na mão esquerda. [Cs.]  
Uma bolha no processo estilóide da ulna do braço direito. [Cs.]  
Uma bolha na borda externa da mão esquerda. [Cs.]  
Erupção de pápulas, pruriginosas de forma corrosiva, na região tênar da mão, no músculo do polegar.
330. Estalido na articulação do osso metacárpico do polegar, ao movimento (9<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
**Dor que repuxa nos dedos das mãos e em suas juntas.** [Cs.]  
Dores gotosas nas juntas do terceiro dedo da mão direita. [Cs.]  
Fina coceira na ponta do polegar esquerdo (após 14 hs.). [Cs.]  
As unhas dos dedos das mãos não cresceram tão rapidamente como de costume, e a pele sob elas estava dolorosamente sensível. [Cs.]

<sup>196</sup> N. T. Bras.: em alemão “Leberflecke”, que pode ser traduzido como manchas hepáticas, sardas.

335. Pápula vermelha como sarna, dolorosa de modo picante ao toque, com crosta marrom na articulação posterior do polegar direito (24<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Dor na articulação do quadril direito. [Cs.]  
**Dor que repuxa na articulação do quadril esquerdo**, quando anda, especialmente quando dobra a perna para trás; também no anoitecer. [Cs.]  
 Dor que repuxa no quadril esquerdo. [Htb.]  
 Repuxos dolorosos da articulação do quadril em direção do sacro. [Cs.]
340. Nas nádegas, repuxos através da articulação ao redor do quadril, até dentro da coxa (7<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Leve fasciculação dos músculos na nádega esquerda, no anoitecer, quando sentado (5<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Grugulejar,<sup>197</sup> por uns poucos minutos, na parte inferior da nádega direita, quando de pé (após 4 semanas)  
 Pústula grande, dura, na nádega esquerda, com coceira e dor tensiva. [Cs.]  
 Uma pequena protuberância na nádega direita de uma criança. [Cs.]
345. Na perna, tubérculos brancos, duros, do tamanho de lentilhas, surgindo pela coceira, e circundados por uma pequena aréola vermelha. [Cs.]  
 Manchas azuladas nas coxas. [LINDESTOLPE, l.c.]<sup>198</sup>  
 Na coxa da perna direita, bem acima, tensão repetida, como um pequeno espasmo (7<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Dor que repuxa nos músculos posteriores da coxa esquerda. [Cs.]  
 Dor que repuxa no lado anterior e interno da coxa. [Cs.]
350. Sensação como câimbra na borda externa da coxa esquerda, como se o músculo contraísse bem lentamente, e então novamente se esticasse, de tarde (após 10 hs.). [Cs.]  
 Coceira agudamente picante no lado de dentro e na superfície interior da coxa esquerda (após 4 1/2 hs.). [Cs.]  
 Coceira finamente picante na coxa direita, não sumindo ao coçar; posteriormente uma pápula pequena, plana, amarelada, no mesmo lugar. [Cs.]  
 A coceira que pica nas coxas retorna todo anoitecer. [Cs.]  
 No joelho uma dor, de forma que ele não consegue esticar o pé, mas tem que coxear.
355. Rigidez do joelho, por oito dias.  
 Rigidez dolorosa do joelho; ela não conseguia esticá-lo pela dor, e tinha que coxear.  
 Dor imediatamente abaixo do joelho, como se amarrado muito forte, o anoitecer inteiro (após 13 ds.). [Cs.]  
 Uma pontada no joelho esquerdo, de forma que ele era sobressaltado e tinha que arremessar sua perna para cima (10<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Pontada súbita, violenta, no lado de fora do joelho. [Cs.]
360. Dor que repuxa no joelho direito. [Cs.]  
 Coceira no joelho direito, no lado interno, e depois de esfregá-lo, uma grande bolha, a qual dói somente por um curto período. [Cs.]  
 Pápulas vermelhas, como bolhas, no joelho, como pústulas variólicas, com uma dor que pica à pressão. [Cs.]  
 Um caroço no joelho direito, como pela mordedura de um mosquito. [Cs.]  
 Na perna, uma dor que repuxa, chegando dentro do joelho.
365. Dor que repuxa na parte inferior da tíbia esquerda. [Cs.]  
 Dor que repuxa no lado de dentro da panturrilha esquerda. [Cs.]  
 Repuxos indolores, no anoitecer quando sentado, na perna direita, a partir do joelho, e também a partir do ísquio, descendo a coxa e a tíbia, mesmo até dentro do pé, de forma que ele tem que erguê-lo e trazê-lo para uma outra posição; muitas vezes seguidas (10<sup>a</sup> d.). [Cs.]  
 Beliscadura, indolor e intermitente, bem abaixo na panturrilha direita. [Cs.]  
 Pontada aguda na diáfise do osso da canela, de dentro para fora, ao sentar (após 5 hs.). [Lgh.]
370. Pontadas que correm descendo a tíbia. [Lgh.]

<sup>197</sup> N. T. bras.: em inglês “Gurgling”, em alemão “Gluckern”. Entenda-se aqui como um tipo de tremor, palpitação, muscular.

<sup>198</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Grugulejar<sup>199</sup> no lado posterior da perna direita, e imediatamente depois, pontadas na articulação do tornozelo (3<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Formicação desce a panturrilha esquerda, sem coceira (após 14 hs.). [Cs.]
- Fina coceira na tíbia esquerda (após 4 1/2 hs.). [Cs.]
- Uma área que dói ao toque como se contundida, no lado de fora da panturrilha esquerda, por muitos dias (após 24 hs.). [Cs.]
375. Manchas azuladas no osso da canela. [LINDESTOLPE, l.c.]<sup>200</sup>
- O pé está tão pesado que ela não consegue erguê-lo.
- Adormecimento e entorpecimento do pé direito quando caminha. [Cs.]
- Dor, como se torcido, no maléolo externo direito, ao virar o pé para fora, com freqüente estalo da articulação ao dobrar e esticá-lo (5<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Dor que repuxa no calcanhar esquerdo (após 3 hs.). [Cs.]
380. Repuxos como câimbra no lado externo do calcanhar esquerdo (após 1 1/2 h.). [Cs.]
- Intoleráveis dores queimantes, lancinantes e dilacerantes num pé com gangrena, com insensibilidade do mesmo ao toque e às picadas de uma agulha nele. [WEPFER, l.c.]<sup>201</sup>
- Agudas e finas pontadas que picam, na sola do pé (10<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Pontadas dolorosas na pele da sola do pé direito, desaparecendo ao esfregar; no anoitecer, na cama, depois de uma caminhada de três horas (8<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Severa coceira sob o maléolo externo direito, não desaparecendo imediatamente ao coçar, e deixando atrás de si uma pequena mancha vermelha. [Cs.]
385. Frieiras nos pés, com dor e vermelhidão no verão.
- Grande sensibilidade das solas dos pés para caminhar, especialmente em pavimentos de pedra, por um longo tempo (após 7 ds.). [Cs.]
- Grandes áreas córneas na pele da sola do pé, perto do início dos artelhos, doendo como calosidades, e sempre retornando depois de serem cortadas. [Cs.]
- Gangrena do pé, que está completamente preto. [WEPFER, l.c.]<sup>202</sup>
- O hálux estala com qualquer movimento que exija um esforço. [Cs.]
390. Dilaceração, repuxo, através do hálux direito. [Cs.]
- Cortadura rítmica sob o hálux esquerdo (6<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Dor queimante na saliência do hálux direito (6<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Fina coceira no hálux esquerdo (após 4 1/2 hs.). [Cs.]
- Uma calosidade no pequeno dedo do pé esquerdo; ela dói sem motivo, como se apertada (7<sup>a</sup> d.). [Cs.]
395. Fasciculação muscular em várias partes do corpo.
- Pontadas isoladas, prolongadas, que formigam, pruriginosas, aqui e ali, especialmente na parte superior do braço, de dentro para fora; também sob a nádega direita, não compelindo a coçar.
- Coceira no corpo inteiro, especialmente no peito e nas costas. [Cs.]
- Coceira em várias partes do corpo, especialmente no pescoço e nos membros. [Cs.]
- Erupção de pápulas surgindo à noite. [Cs.]
400. Erupção de pápulas que coçam ao ficar quente na cama de noite, e assim tiram a noite de sono.
- Pápulas vermelhas como bolhas, como pústulas de varíola, com dor que pica ao pressionar, em várias partes da pele. [Cs.]
- Pústulas com crosta amarela ou marrom, aqui e ali. [Cs.]
- Erupção de pontos vermelhos com pontas brancas no meio, em vários lugares. [Cs.]
- Erupções como urticária. [Cs.]
405. Urticária; nódulos brancos com aréola vermelha, com violentas pontadas queimantes e finas, na face e nos membros, exceto nos dedos das mãos, que estavam inchados, com severa sede e náusea.

<sup>199</sup> N. T. Bras.: em inglês “Clucking”, em alemão “Gluckern.”. Vide nota para o S.342.

<sup>200</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>201</sup> Veja sintoma 388. -- Hughes.

<sup>202</sup> Isto começou logo depois que violentos vômitos tinham se acalmado (embolismo ?). -- idem.

**Nódulos e bolhas como pelas mordeduras de insetos**, em várias partes do corpo, **especialmente na face e nas juntas** dos membros; eles surgem com coceira e amiúde desaparecem mesmo depois de umas poucas horas. [Cs.]

Áreas e pontos marrons, como manchas hepáticas, aqui e ali, especialmente nos braços. [Cs.]

Unhas descoloridas. [LINDESTOLPE, l.c.]<sup>203</sup>

Ele se sente ruim sob o calor do sol e no ar quente, mesmo com leve movimento e trabalho.

[WEPFER, l.c.]

410. Beber vinho agrava especialmente a condição dele. [WEPFER, l.c.]

Em repouso e ao ar livre ele se sente melhor. [WEPFER, l.c.]

Os sintomas dele retornam todos novamente depois da terceira semana, mas desde então eles apareceram, mais no lado esquerdo do corpo. [Cs.]

Movimentos convulsivos, especialmente da cabeça. [WEPFER, l.c.]<sup>204</sup>

Fasciculações e tremor dos membros. [FR. HOFFMANN, l.c.]

415. Imenso inchaço do corpo inteiro. [LINDESTOLPE, l.c.]<sup>2</sup>

Inchaço hidrópica do corpo. [LOTICHINO, *Observationes*]<sup>205</sup>

Hidropisia incurável. [WEPFER, l.c.]

Hemorragias excessivas. [FR. HOFFMANN, l.c.]<sup>206</sup>

Emagrecimento e perda de força. [WEPFER, l.c.]

420. Engorda. [KUNKEL VON LÖWENSTERN, *Laborator. Chemic*]<sup>207</sup>

Apoplexia, com um tal fluxo violento de saliva, que ele eliminou uma medida de água espumosa através do seu nariz e boca. [*Ephemer. Nat. Cur.*, Dec. I, a. 3<sup>208</sup>]<sup>209</sup>

Morte, depois de algumas horas, a partir do antimônio dado para câimbras do estômago. [FR. HOFFMANN, l.c.]

Morte por catarro que asfixia, depois de quinze dias, a partir de alguns grãos de antimônio bruto. [WEPFER, l.c.]<sup>210</sup>

Cansaço, especialmente nos pés, com grande mau humor, às 19:00 horas.

425. Grande cansaço de manhã, e indisposição para levantar. [Cs.]

Bocejos, freqüentemente três e quatro vezes sucessivas. [WEPFER, l.c.]

Grande sonolência durante o dia, e de manhã ao acordar; ele não consegue forçar a si mesmo a sair de sua cama. [Cs.]

De tarde, súbita sonolência transitória, quando sentado. [*Lgh.*]

Sonolento e mau humor às 18:00 horas, e às 20:00 horas ele não consegue deixar de dormir; à noite sono profundo até de manhã, quando ele está tão cansado que mal consegue abrir seus olhos. [Cs.]

430. Às 19:00 horas ela é acometida de sono quase irresistível; ela dorme a noite toda até de manhã, e então se sente bem, por seis dias sucessivos. [Cs.]

Sonolência de manhã (antes do meio-dia). [*Lgh.*]

Sono leve com ilusões fantásticas.

Sono leve com ilusão fantástica, como se alguém estivesse batendo na porta, e que ela era chamada por alguma pessoa.

Atrasado para dormir; ele não conseguia dormir antes das 24:00 horas.

435. Completamente acordado no anoitecer na cama, de modo que ele não conseguiu adormecer por uma hora; ao mesmo tempo freqüentes calafrios, especialmente sobre o lado esquerdo inteiro, sobre o qual ele não está deitado; ou, quando ele se esquenta, lascívia com ereções que o deixam mais acordado que antes; oito dias sucessivos, e novamente depois de cinco semanas. [Cs.]

Pouco sono (1ª noite). [Cs.]

<sup>203</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

<sup>204</sup> Num filhote de cachorro. -- *ibid.*

<sup>205</sup> Caso de excessiva dose em um adulto (lib. IV, Cap. 3, D. 5). Icterícia havia precedido o emético de *Ant. cr.*, o que foi seguido por esta ascite. Isto terminou em morte. -- Hughes.

<sup>206</sup> Não encontrado. -- *idem.*

<sup>207</sup> Efeitos do uso contínuo (p. 414). -- *ibid.*

<sup>208</sup> Leia "*Misc. Nat. Cur.*" ao invés de "*Ephemer*". -- *ibid.*

<sup>209</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann (... daß er durch Nase und Mund wohl ein Maß schäumendes Wasser von sich gab.) que apresenta diferença com relação à Tafel (... that he discharged nearly a quart of water through his nose and mouth.)

<sup>210</sup> Veja nota para o S.270. -- Hughes.

- À noite sono inquieto, provocado por pontadas pruriginosas de vez em quando, as quais somem ao esfregar.
- Frequente despertar por coceira intolerável no peito, onde ele sentia pápulas. [Cs.]
- Frequente despertar por coceira aqui e ali, com vesículas perceptíveis. [Cs.]
440. Desperta por volta das 02:00 horas à noite com leve calor generalizado e coceira queimante e escoriação no ânus (3<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Desperta da sesta dele depois da refeição do meio-dia, pelo e com ranger surdo dos dentes (2<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Desperta por estrangúria, à noite.
- À noite, eliminação de pouca urina num jato intermitente, com ereções dolorosas.
- Ele deita sobre suas costas de noite. [Lgh.]
445. À noite frequente despertar, como por susto. [Lgh.]
- Ansioso na cama, a partir das 03:00 - 05:00 horas.
- Frequente despertar à noite, e quando ele adormecia, sonhava com solenidades.
- Sonhos ansiosos, como se ele estivesse ferido; ele salta do sono e debate-se com mãos e pés.
- Sonhos horríveis de mutilações de homens.
450. Sonhos com sua própria família em casa, com quem ele brigou, perturbam o seu repouso noturno. [Lgh.]
- Sonhos vexatórios, repletos de brigas com familiares, despertaram-no do sono à noite. [Lgh.]
- Sonhos lascivos por muitas noites sucessivas, também com poluções (após 11 ds.). [Cs.]
- Imagens voluptuosas nos sonhos dele à noite, com poluição. [Lgh.]
- Sonhos sobre ver um velho colega de escola, do qual ele exultou (após 23 hs.). [Lgh.]
455. Muito frio, nenhum calor.
- Sensação desagradável de frio interno, de maneira que ele nunca conseguia de fato se aquecer; retornando depois de cinco semanas. [Cs.]
- Com frio, mesmo no aposento aquecido. [Cs.]
- Pés sempre frios como gelo. [Cs.]
- Os pés dele não se aquecem antes da 01:00 hora à noite. [Cs.]
460. Estremecimento sobre as costas inteira, sem sede (após 2 hs.). [Lgh.]
- Estremecimento sobre o corpo inteiro, de manhã, com calor na frente, sem sede (após 1/2 h.). [Lgh.]
- Severo calafrio em direção do meio-dia, com violenta sede de cerveja por uma hora; então, após dormir, calor e sede constante.
- Pelo mínimo movimento especialmente sob a luz do sol, ele fica muito quente, e queixa-se de excessivo calor na garganta. [WEPFER, l.c.]
- Leite de cabra lhe (ele) dá um refrigério agradável. [WEPFER, l.c.]
465. À noite, na cama, ele fica muito quente com transpiração profusa. [WEPFER, l.c.]
- Transpiração generalizada, sem odor, levando os dedos das mãos a amolecerem e enrugarem (12<sup>a</sup> d.). [Cs.]
- Transpiração durante o sono. [Lgh.]
- De manhã, ao despertar, uma leve transpiração sobre o corpo inteiro (após 21 hs.). [Lgh.]
- Manhã sim manhã não, transpiração quente generalizada na cama. [Cs.]
470. Transpiração, retornando à mesma hora por três dias. [NICOLAI, *Prog. ad Dissert.*; REINDEL, *de Oleo V, et s. s.*]<sup>211</sup>
- Pulso: agora uns poucos batimentos rápidos, depois três ou quatro batidas lentas (imediatamente).

<sup>211</sup> Referências não acessíveis. -- Hughes.

## ARSENICUM ALBUM<sup>212</sup>

(Arsênico Branco)<sup>213</sup>

(O semi-óxido de arsênico metálico em solução diluída)

Enquanto mencionava a palavra arsênico, considerações as mais significativas invadiam minha mente.

Quando o Bondoso Criador fez o ferro, sem dúvida, permitiu aos filhos dos Homens que lhe dessem o feitio ou do punhal homicida ou da suave relha de arado, por meio dos quais mataria ou alimentaria seus semelhantes. Quão felizes eles seriam caso empregassem Suas dádivas somente para o propósito de fazerem o bem! Este deveria ser o objetivo de suas vidas; este era o Seu desejo.

Não é a Ele, o Todo Amor, que podemos imputar a perversidade praticada pelos Homens, que têm empregado de modo errado as substâncias medicinais admiravelmente poderosas em enormes doses, em doenças para as quais elas não são indicadas, guiados somente por idéias frívolas ou por alguma autoridade mesquinha, sem tê-las submetido a algum ensaio cuidadoso, e sem qualquer motivo substancial para suas escolhas.

Se um experimentador diligente nos usos dos medicamentos e de suas doses surge, eles insultam-no como um inimigo de suas comodidades, e não se contêm em difamá-lo com as calúnias mais vis.

A arte médica comum tem empregado até aqui, *em doses grandes e freqüentemente repetidas*, as mais poderosas drogas, tais como arsênico, nitrato de prata, sublimado corrosivo, acônito, *Belladonna*, *Digitalis*, ópio, *Hyoscyamus*, etc. A homeopatia não pode empregar substâncias mais fortes, pois não há alguma mais forte. Quando os médicos da escola comum as empregam, eles evidentemente rivalizam um com o outro quem deveria prescrever as maiores doses possíveis dessas drogas, e fazem uma grande jactância do aumento destas doses a tais extremos absurdos. Esta prática eles louvam e recomendam a seus seguidores praticantes. Mas se a arte médica homeopática utiliza as *mesmas drogas*, não ao acaso, como o método ordinário, mas após zelosa investigação, somente em casos indicados e nas menores doses possíveis, ela é denunciada como uma prática de envenenamento. Quão prejudicial, quão injusta, quão difamatória é tal acusação proferida pelas pessoas que fazem pretensões de honestidade e retidão !

Se a homeopatia agora faz uma explanação mais completa -- se ela condena (como por convicção ela deve) as doses monstruosas daquelas drogas empregadas na prática comum -- e se ela, confiando em ensaios cuidadosos, insiste que muito menos delas deveria ser dado como uma dose, que onde os praticantes habituais dão um décimo, uma metade, um grão inteiro, e mesmo muitos grãos, amiúde somente uma quadrilionésima, uma sextilionésima, uma decilionésima parte de um grão é requerida e suficiente, então vêem-se os adeptos da escola ordinária que denunciam a arte de curar homeopática como um sistema de envenenamento, vêem-se como eles riem alto do que eles chamam puerilidade, e declaram eles mesmos convencidos (convencidos sem ensaio ?) que *uma tal pequena quantidade* não consegue fazer algo absolutamente, e não pode ter qualquer efeito que seja -- é, de fato, *o mesmo que nada*. Eles não estão envergonhados, por conseguinte, por vacilarem sobre o mesmo assunto, e por pronunciarem a mesmíssima coisa ser inerte e ridiculamente pequena, a qual eles acabaram de acusar como sendo um sistema de envenenamento, enquanto eles justificam e enaltecem suas próprias doses monstruosas e homicidas dos mesmos medicamentos. Não é esta a mais grotesca e vil inconsistência que pode ser imaginada, perpetrada com o propósito de ser vergonhosamente injusta com relação à uma doutrina a qual

<sup>212</sup> A inclusão do *Arsenicum* entre os antipsíricos parece ter sido um decisão tardia, como se vê na edição alemã original, no final da lista alfabética de medicamentos, ao invés de aparecer no seu lugar adequado -- para o qual nesta tradução ele tem sido restituído. Sua patogenesia já havia aparecido na *Matéria Médica Pura*, onde contém 1079 sintomas, dos quais 697 são do próprio Hahnemann e sete colegas observadores, e 382 de autores. Dos dois novos colaboradores mencionados aqui, "*Hartlaub u. Trinks*" valem-se de alguns casos de envenenamento, dos quais eles extraíram os sintomas, no primeiro e terceiro volumes da *Arzneimittellehre* deles; e "*Hering*", de um número de agravações e sintomas medicamentosos que ocorreram em pacientes hansenianos ingerindo a droga (*Archiv.*, XI, 2, 19). Estes totalizam 112 dos 202 sintomas adicionais assinalados aqui; os restantes são de Hahnemann, obtidos da sua última maneira, e de *Wahle* (dezoito no total) -- um experimentador não citado no prefácio, mas cujo nome freqüentemente ocorre dentre as segundas séries dos discípulos do Mestre. -- Hughes.

<sup>213</sup> N. T. Bras.: na edição alemã temos um sinal para a seguinte nota de rodapé: "Omitido no começo da segunda parte de *As Doenças Crônicas*, o *Arsenicum* ainda encontra aqui o seu lugar." Este adendo é assim explicado na nota acima de Hughes.

eles não conseguem negar possui verdade e consistência, a qual é confirmada pela experiência, e a qual prescreve a mais delicada cautela e a mais incansável circunspeção na seleção e administração de seus remédios ?

Não muito tempo atrás um médico<sup>214</sup> altamente celebrado falou das quantidades de ópio sendo consumidas todo mês em seu hospital, onde mesmo às enfermeiras era permitido dá-lo aos pacientes de acordo com suas imaginações. Ópio, imaginem! uma droga que tem enviado muitas centenas de pessoas às suas covas na prática comum ! Não obstante este homem continuou a ser distinguido com honra, pois ele pertencia à facção dominante para a qual tudo é legítimo, mesmo se isto for da mais injuriante e absurda natureza. E quando, há uns poucos anos, em uma das mais eruditas cidades<sup>215</sup> da Europa, todo praticante, desde o médico doutorado até o aprendiz de barbeiro, prescreviam arsênico como um remédio da moda em quase toda enfermidade, e que em tais doses grandes e freqüentes, uma após a outra, o detrimento da saúde das pessoas deve ter sido totalmente palpável; contudo, isto era sustentado pela prática honorável, embora nenhum deles estivesse familiarizado com os efeitos peculiares desse óxido metálico (e conseqüentemente não conheciam em quais casos de doenças ele era indicado). E ainda, todos prescreviam-no em doses repetidas, *uma única da qual, suficientemente atenuada e potencializada, teria bastado para curar todas as doenças em todo o mundo habitável para as quais essa droga é o remédio indicado*. Qual dessas duas formas opostas de empregar medicamentos melhor merece a apelação lisonjeira de “sistema de envenenamento” -- o método usual acima referido, o qual ataca com dezenas de grãos os pobres pacientes (quem amiúde pede algum remédio completamente diferente), ou a homeopatia, a qual não dá mesmo uma gotinha da tintura de ruibarbo, sem ter primeiro determinado se ruibarbo é o mais adequado, o único remédio apropriado para o caso -- a homeopatia, a qual, por múltiplos experimentos infatigáveis, descobriu que é somente em ocorrências raras que mais do que um decilionésimo de um grão de arsênico deveria ser dado, e que apenas em casos onde a experimentação cuidadosa mostra ser este medicamento o único perfeitamente indicado ? Para qual dessas duas maneiras de prática, o título honorável: “sistema negligente, imprudente, de envenenamento”, melhor se aplica ?

\* \* \*

Há ainda uma outra facção de praticantes os quais podem ser chamados de puristas hipócritas. Se eles são médicos práticos, sem dúvida, prescrevem toda sorte de substâncias que são prejudiciais quando empregadas de modo errado, mas diante do mundo eles desejam posar como exemplos de inocência e cautela. De suas cadeiras professorais e em seus escritos eles dão a definição mais alarmante de envenenamento, de forma que ouvir-lhes as declarações pareceria desaconselhável tratar qualquer doença imaginária com algo mais forte que gramínea, dente-de-leão, oximel<sup>216</sup> e suco de framboesa. De acordo com suas justificativas, envenenamentos são absolutamente (*i.e. (id est: isto é)*, sob todas as circunstâncias, em todas as doses, em todos os casos) danosos à vida humana, e nesta categoria eles incluem, de acordo com suas vontades, uma porção de substâncias que em todas as épocas têm sido extensivamente empregadas pelos médicos para a cura de doenças. Mas a utilização dessas substâncias seria uma ofensa criminosa não tivessem *cada uma delas* ocasionalmente mostrado utilidade. Se, entretanto, cada uma delas tivesse sido somente de serventia numa única ocasião -- e não pode ser negado que isto algumas vezes aconteceu -- então esta definição, ao mesmo tempo sendo blasfematória, é uma absurdidade palpável. Serem absolutamente e sob todas as circunstâncias, injuriantes e destrutivas, e ao mesmo tempo benéficas, é uma contradição por si mesma evidente, totalmente sem sentido. Eles buscam esquivar-se dessa afirmação contraditória alegando que essas substâncias têm-se mostrado mais freqüentemente prejudiciais do que benéficas. Mas, deixe-me perguntar, o dano tão repetidamente causado por essas coisas veio por si mesmo, ou não surgiu a partir do emprego incorreto delas ? Em outras palavras, ele não foi causado por aqueles médicos que fizeram um uso inábil delas em doenças para as quais eram impróprias ? Esses medicamentos não se administram por si mesmos nas doenças; eles devem ser ministrados por alguém, e se já foram benéficos, isto foi porque aconteceu de serem dados apropriadamente por alguém;

<sup>214</sup> MARCUS, de Bamberg. -- Hahnemann.

<sup>215</sup> A que grau de degradação como uma arte não deve a medicina ter submergido nesta região do globo, quando um *tal* estado de coisas pôde existir numa cidade como *Berlim*, a qual, entretanto, em todos os outros departamentos do conhecimento humano, tem raramente uma igual ! -- id.

<sup>216</sup> N. T. Bras.: bebida que é uma mistura de vinagre, água e mel.

foi porque eles devem ser sempre benéficos se ninguém alguma vez aproveitá-los de outra maneira que não adequadamente. Por conseqüência, segue-se que sempre que essas substâncias foram dolorosas e destrutivas, elas foram tão somente à custa de terem sido inconvenientemente utilizadas.

Logo, todas as injúrias que eles ocasionaram é atribuída à inexperiência de seus empregadores.

Esses indivíduos com mentes tacanhas alegam ainda, “que mesmo quando nós tentamos suavizar o arsênico por meio de um corretivo, *e.g.* (*exempli gratia*: por exemplo), misturando-o com um álcali, ele, amiúde, ainda prejudica o suficiente.”

Não, eu respondo, o arsênico não deve ser responsabilizado por isso; pois, como observei antes, as drogas não se administram sozinhas, alguém as ministra e provoca prejuízos com elas. E como o álcali age como um corretivo ? Ele simplesmente torna o arsênico mais fraco, ou ele altera sua natureza e transforma-o em algo mais ? No último caso o sal arsenífero neutro produzido não é de longe o mesmo arsênico, mas alguma coisa diferente. Se, contudo, ele for unicamente enfraquecido, então uma simples diminuição da dose da solução pura de arsênico seria uma forma muito mais sensível e eficaz de torná-lo mais fraco e mais suave do que deixando a dose em sua magnitude deletéria, e do que pela adição de uma outra substância medicinal esforçando-se para efetuar alguma alteração, mas ninguém sabe qual, em sua natureza, como sói ocorrer quando um pretensio corretivo é usado. Se vocês pensam que uma décima parte de um grão de arsênico é muito forte como uma dose, o que os impede de diluírem a solução e darem menos, uma quantidade muito menor dela?

“Uma décima parte de um grão”, eu ouço alguém dizer, “é a menor quantidade que a etiqueta da profissão nos permite prescrever. Quem poderia escrever uma prescrição para ser feita na farmácia para uma quantidade menor sem apresentar-se ridículo ?”

Oh, realmente! Uma décima parte de um grão algumas vezes atua tão violentamente quanto a pôr em risco a vida, e a etiqueta de nossa panelinha não lhe permite dar menos -- muito menos. Não é um insulto ao senso comum falar deste modo ? É a etiqueta profissional um código de regras para agrupar escravos insensatos, ou são vocês homens de livre-arbítrio e inteligência ? Se o último, o que é que os impede de darem uma *menor quantidade* quando uma *grande quantidade* pode ser nociva ? Teimosia ? O dogmatismo de uma escola ? Ou que outros grilhões intelectuais ?

“Arsênico”, eles protestam, “continuará a ser pernicioso, embora dado em quantidade muito menor, mesmo se nós fôssemos descer à grotesca dose de uma centésima ou milésima parte de um grão, uma miudeza de dose desconhecida dentro das máximas posológicas de nossa matéria médica. Mesmo uma milionésima parte de um grão de arsênico deve ainda ser prejudicial e destrutiva, pois ele sempre se mantém um veneno incontrolável. Assim nós afirmamos, sustentamos, conjecturamos, e defendemos.”

O que aconteceria com toda esta afirmação e conjectura complacentes que vocês têm, caso alguma vez encontrassem por acaso a verdade ? É evidente que a malignidade do arsênico não pode aumentar, mas deve decrescer à medida que a dose é reduzida, de maneira que devemos finalmente chegar a uma tal diluição da solução e diminuição da dose que nem de longe possui o caráter perigoso da dose normal de vocês de uma décima parte de um grão.

“Tal dose seria, de fato, uma inovação ! Que tipo de dose seria ?”

Inovação é, realmente, um crime capital nos olhos da escola ortodoxa, a qual, estabelecida sobre seu antigo sedimento, submete a razão à tirania da rotina antiquada.

Mas por quê deveria uma regra lamentável -- por quê, de fato, deveria alguma coisa -- obstar o médico, quem deve por direitos ser um homem independente, estudioso, pensador, um controlador da natureza em seu próprio domínio, a restituir a suavidade a uma dose perigosa pela diminuição do seu tamanho?

O quê deveria dificultá-lo, se a experiência lhe mostrasse que a milionésima parte de um grão é muito forte como uma dose, em dar a centésima-milésima ou a milionésima parte de um grão ? E caso ele achasse este último ato muito violento em muitos casos, *como em medicina tudo depende da observação e experiência* (medicina sendo nada senão uma ciência da experiência), o quê deveria impedi-lo de reduzir à milionésima, até à bilionésima ? E se esta prova ser uma dose muito forte em muitas situações, quem poderia evitá-lo de diminuir até a quadrilionésima parte de um grão, ou menor ainda ?

Parece-me ouvir a vulgar insensatez coaxar do charco de seus preconceitos milenares: “Ha! ha! ha! Uma quadrilionésima parte ! Isto não é nada !”

Como *não*? Pode a subdivisão de uma substância, sendo levada mesmo tão longe, redundar em alguma coisa a mais do que porções do todo? Não devem estas porções, reduzidas às proximidades do infinito, ainda continuarem a ser *algo*, alguma coisa substancial, uma parte do todo, sendo mesmo tão diminutas? Qual Homem em seu raciocínio poderia negar isto?

E se isso (quadrilionésima, quintilionésima, octilionésima, decilionésima) ainda continua a ser realmente uma parte da substância dividida, como nenhum ser humano em seu juízo pode negar, por quê deveria mesmo uma tal porção diminuta, vendo que ela é na verdade *alguma coisa*, ser incapaz de atuar, considerando que o todo era tão tremendamente poderoso? Mas *o quê* e *quanto* essa pequena quantidade consegue fazer pode ser determinado por nenhum raciocínio especulativo ou irracional, mas pela *experiência apenas, da qual não há qualquer apelação no domínio dos fatos*. Cabe à experiência sozinha determinar se essa pequena porção torna-se muito fraca para remover a doença para a qual esse medicamento é, por outro lado, útil, e para restituir o paciente à saúde. Este é um problema a ser solucionado não pela afirmativa dogmática do estudante em sua mesa, mas pela experiência *somente*, a qual é o único árbitro competente em tais casos.

A experiência já decidiu a questão, e é vista assim fazer diariamente por toda pessoa sem preconceito.

Mas quando eu não quero mais saber do sabichão, quem, nunca consultando a experiência, ridiculariza a pequena dose da homeopatia como uma ficção, como totalmente impotente, ouço por outro lado, o defensor hipócrita da cautela ainda injuriar contra o perigo das pequenas doses usadas na prática homeopática, sem uma sombra de evidência para sua asserção precipitada.

Um pouco poucas palavras aqui para tais indivíduos.

Se o arsênico na dose de um décimo de um grão é, em muitos casos, um medicamento perigoso, não deve ser mais brando na dose de um milésimo de um grão? E, se assim for, não deve torna-se ainda mais brando com cada diminuição ulterior no tamanho da dose?

Agora, se o arsênico (como qualquer outra substância medicamentosa muito poderosa) pode ser, todavia, ao diminuir meramente o tamanho das doses, suavizado quanto a não ser nem de longe perigoso à vida, então tudo o que nós temos a fazer é simplesmente encontrar através do experimento até quanto o tamanho da dose necessita ser diminuído, de forma que deva ser pequena o suficiente para não causar dano, e contudo, grande o suficiente para realizar sua eficácia completa como um remédio das doenças para as quais ele é útil.

A experiência, e ela somente, não o pedantismo do estudo, não o dogmatismo tacanho, ignorante, teórico das escolas, pode decidir que dose de uma substância extremamente poderosa tal como é o arsênico, é tão pequena de modo a ser capaz de ser ingerida sem perigo, e ainda permanecer suficientemente poderosa, para estar apta a executar nas enfermidades tudo o que este medicamento (tão inestimável quando suficientemente moderado em sua ação, e selecionado para quadros adequados de doença) foi, por sua natureza, ordenado a cumprir pelo Bondoso Criador. Ele deve, pela diluição de sua solução e diminuição da dose, ser tão abrandado que, enquanto o homem mais robusto consegue, por uma tal dose, ser libertado de sua doença para a qual ele é o remédio apropriado, esta mesma dose deverá ser incapaz de produzir qualquer alteração perceptível na saúde de uma criança hígida.<sup>217</sup> Este é o grandioso problema que só pode ser resolvido por experimentos e ensaios freqüentemente repetidos, mas não determinados pelo dogmatismo sofisticado das escolas com suas suposições, suas conclusões, e suas conjecturas.

Nenhum médico racional pode admitir quaisquer limitações no seu modo de tratamento como a rotina rançosa das escolas -- a qual nunca é guiada pelo experimento puro combinado com reflexão -- lhe ordenaria. Sua esfera de ação é o restabelecimento da saúde do enfermo, e as incontáveis forças potentes do mundo lhe são dadas livremente pelo Mantenedor da vida como implementos de cura; nada é sonogado. Para ele, cuja vocação serve para superar a doença que coloca sua vítima à beira do aniquilamento corporal, e executar uma espécie de recriação da vida (um trabalho mais nobre do que a maioria dos

---

<sup>217</sup> Um medicamento homeopaticamente escolhido, quer dizer, um medicamento capaz de produzir uma condição mórbida muito semelhante àquela da doença a ser curada, afeta somente a parte doente do organismo, por conseguinte, apenas a parte mais irritada, extremamente sensível dele. Portanto, sua dose deve ser tão pequena a fim de somente afetar a parte doente apenas um pouco mais do que a doença fez por si mesma. Para isto, a menor dose é suficiente, uma tão reduzida de forma a ser incapaz de alterar a saúde de uma pessoa saudável, quem não tem naturalmente algum ponto suficientemente sensível a este medicamento, ou de torná-la enferma, o que somente doses grandes de medicamentos podem fazer. Vide *Organon de Medicina*, § 277-279, e *Espírito da Doutrina Médica Homeopática*, no início da *Matéria Médica Pura*. -- Hahnemann.

outros, mesmo as mais louvadas performances da humanidade), toda a ampla extensão da natureza, com todas as suas forças e agentes curativos, devem estar disponíveis, a fim de capacitá-lo para cumprir este ato criativo, se nós podemos assim chamá-lo. Mas ele deve ter a liberdade de empregar estes agentes na quantidade exata, seja ela mesma tão pequena ou mesmo tão grande, aquela que a experiência e ensaios lhe mostrarem ser a mais apropriada ao objetivo que tem em vista; em qualquer que seja a forma que a reflexão e a experiência têm provado ser a mais aproveitável. Tudo isto ele deve estar apto a fazer sem qualquer limitação que seja, como é o direito de um homem livre, de um libertador de seus semelhantes, e um restaurador da vida, equipado com todo o conhecimento pertencente à sua arte, e dotado com um espírito divino e a mais afável consciência.

Deste divino serviço e mais nobre de todas as ocupações terreas fiquem de lado todos aqueles que são deficientes na mente, no espírito imparcial, em quaisquer dos ramos do conhecimento exigidos para o seu ministério, ou na gentil consideração pelo bem-estar da humanidade, e num senso do seu compromisso com a humanidade, numa palavra, quem são deficientes de virtudes verdadeiras ! Afaste-se aquele bando de profanos que assumem simplesmente o semblante externo de restauradores da saúde, mas cujas cabeças estão abarrotadas de vãs artífices, cujos corações estão repletos com perversas frivolidades, cujas línguas fazem um escárnio à verdade, e cujas mãos preparam tragédias !

\* \* \*

As seguintes observações são o resultado de doses de várias potências em indivíduos de várias sensibilidades.

Um médico homeopata sensível não dará esse remédio, mesmo numa dose diminuta, a menos que ele esteja convencido de que seus sintomas peculiares tenham a maior semelhança possível àqueles da doença a ser curada. Quando este é o caso, é certo que seja eficaz.

Mas se, devido à falibilidade humana, a escolha não foi completamente adequada, uma, duas, ou muitas olfações de *Ipecacuanha*, *Hepar sulphuris*, ou *Nux vomica*, de acordo com as circunstâncias, removerão os efeitos ruins.<sup>218</sup>

Uma utilização como essa de arsênico tem mostrado seu poder curativo em incontáveis doenças agudas e crônicas (psóricas), e que têm então também, ao mesmo tempo, curado os seguintes sintomas se presentes:

**Acessos angústia, à noite, tirando o paciente da cama;** medo de morte; irritabilidade; peso na frente (*Hg.*); dor de cabeça depois da refeição do meio-dia; crosta no couro cabeludo (*Hg.*); **inflamação dos olhos e pálpebras;** repuxos e pontadas na face, aqui e ali; úlceras como verrugas na bochecha (*Hg.*); inchaço como tumor no nariz (*Hg.*); erupções nos lábios; sangramento das gengivas; odor fétido da boca; vômito de material amarronzado, com violenta dor no abdome;<sup>219</sup> **vômito depois de qualquer refeição;** pressão no estômago; **dor queimante no estômago e no *scrobiculus cordis*;** endurecimento do fígado; **queimação nos intestinos;** hidropsia abdominal; úlcera acima do umbigo; inchaço dos gânglios inguinais; evacuações queimantes, com violenta cólica;<sup>220</sup> evacuações verdes, diarréicas; prisão de ventre; paralisia da bexiga; urinar difícil (disúria); estrangúria; inchaço dos genitais; menstruações muito copiosas, transtornos de vários tipos durante a menstruação; corrimento da vagina acre, corrosivo; obstrução do nariz; tosse com sangue; acessos de sufocação, no anoitecer depois de deitar; aperto do peito, ao subir uma elevação; *angina pectoris*; pontadas no esterno; pressão no esterno; repuxos e dilaceração, à noite, do cotovelo ao ombro; panarícios nas pontas dos dedos das mãos, com dores queimantes (*Hg.*); dilaceração e pontadas no quadril, na coxa e na virilha; dilaceração na tíbia; dor como de uma contusão na articulação do joelho; líquen<sup>221</sup> pruriginosa no cavo poplíteo; feridas antigas nas pernas, com queimação e pontadas; cansaço dos pés; úlceras nas solas dos pés (*Hg.*); **úlceras, com bolhas corrosivas nas solas dos**

<sup>218</sup> N. T. Bras.: até este ponto o texto de *Arsenicum* é o mesmo em *As Doenças Crônicas* e na *Matéria Médica Pura*, porém a partir daí há diferenças entre ambos. Na *M. M. Pura* há orientações quanto ao preparo do medicamento a partir de triturações e succussões, o que no caso de *As Doenças Crônicas* este trecho está inserido nas orientações técnicas dadas na primeira parte deste trabalho. Outro detalhe que diferencia as duas obras está relacionado com o número de sintomas colocados a seguir neste prefácio de apresentação do medicamento, onde na presente obra há um acréscimo de sintomas em relação a *Matéria Médica Pura*, que é de um período anterior.

<sup>219</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschmerzen”.

<sup>220</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Kolik”.

<sup>221</sup> N. T. Bras.: em inglês “herpes”, em alemão “Flechten”.

**pés e artelhos** (*Hg.*); dores como por machucadura nas saliências dos artelhos, como se esfolados de forma aberta por caminhar; veias varicosas e inchadas; **queimação da pele** (*Hg.*); **dor queimante nas úlceras**; sonolência no anoitecer; à noite, lento ao adormecer novamente, depois de acordar; **febre cotidiana e intermitente**; estremeamento no anoitecer, com torcedura dos membros e inquietude angustiante.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas experimentadores são: *Bhr.* = *Baehr*; *Fr. H.* = *Friedrich Hahnemann*; *Htb. Tr.* = *Hartlaub e Trinks*; *Hg.* = *Hering*; *Hbg.* = *Hornburg*; *Lgh.* = *Langhammer*; *Mr.* = *Meyer*; *Stf.* = *Stapf*.<sup>222</sup>

## ARSENICUM

Tristeza e obscuridade.

Melancolia, estado de espírito triste, depois de uma refeição, com dor de cabeça (após 80 h.).

Idéias tristes, aflitivas, no anoitecer na cama, como se algum infortúnio pudesse ter acontecido com um dos dos seus familiares.

Melancolia e recolhimento religioso. [EBERS, in *Hufeland's Journ.*, 1813, Oct., p. 8]<sup>223</sup>

5. Ele chorava e uivava, e falava senão pouco e brevemente. [*Stf.*]

Lamentos comoventes, interrompidos por acessos de desfalecimento aparecendo. [FRIEDRICH, in *Hufeland's Journ.*, V, p. 172]<sup>224</sup>

Lamentos comoventes, que uma angústia mais violenta estava tirando o fôlego dele, acompanhados de uma sensação extremamente desagradável no abdome; isto o obrigou a dobrar-se, rolar para lá e para cá, então novamente a levantar e caminhar ao redor. [MORGAGNI, *De Sed. et Caus. Morb.*, LIX]<sup>225</sup>

Acessos de angústia por um longo tempo. [TIM. A. GÜLDENKLEE, *Opp.*, p. 280]<sup>226</sup>

Ansiedade e inquietude no corpo inteiro (após 1 h.). [RICHARD, in *Schenk*, lib. VII, obs. 211]<sup>227</sup>

10. Ansioso e trêmulo, ele está com medo de si mesmo, que ele não possa ser capaz de refrear a si de matar alguém com uma faca. [MARCUS, *Ephem. d. Heilkunst. Heft.*, III]<sup>228</sup>

**Ansiedade e calor, não permitindo que ela adormeça antes da meia-noite**, por muitos dias.

**Ansiedade no anoitecer, apóa deitar-se e depois da meia-noite, às 03:00 horas, após acordar.**

**Severa ansiedade, à noite por volta das 03:00 horas**; ela algumas vezes se sentiu quente, então novamente como que vomitar.

**Ansiedade, angústia.** [MYRRHEN,<sup>229</sup> *Misc. Nat. Cur. -- Neue Med. Chir. Wahrnehm.*,<sup>230</sup> Vol. I, 1778 -- QUELMALZ, *Commerc. Lit.*, 1737]<sup>231</sup>

15. Excessiva sensação ansiosa. [KALSER, in *Hb. Tr. Arzneimittellehre*]<sup>232</sup>

A mais intolerável angústia. [FORESTUS, lib. 17, obs. 13]<sup>233</sup>

Grande angústia com constrição do peito e respiração difícil. [KAISER, l.c.]

Angústia interna. [KAISER, l.c.]

Angústia mortal. [HENNING, in *Hufel. Journ.*, X, 2]<sup>234</sup>

20. Contínua angústia, como remorso de consciência, como se ele houvesse agido negligenciando seu dever, não sabendo particularmente no quê.

Angústia do coração, interrompida por acessos de desfalecimento que surgem. [FRIEDRICH, l.c.]

Ansiedade e angústia, de modo que ele caía repetidamente num desmaio. [BERNH. VERZASCH, *Obs. Med.*, obs. 66]<sup>235</sup>

<sup>222</sup> N. T. Bras.: aqui faltou colocar *Sr.* = *Schröder*.

<sup>223</sup> As observações de *Ebers* devem ser encontradas na parte 3, p. 46, e parte 4, p. 3, do seu volume. Efeitos do arsenito de potássio em pacientes com febres intermitentes. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>224</sup> Envenenamento de uma mulher. Para S.172, leia parte I, p. 149. -- id.

<sup>225</sup> Envenenamento de adultos. Para "LIX", leia Livro IV, Ep. 59, §§ 3, 5, 6, 7, 8. -- ibid.

<sup>226</sup> A partir do vapor. -- ibid.

<sup>227</sup> Envenenamento de adulto. Para obs. 211, leia "*De Arsenico*", C. 4. -- ibid.

<sup>228</sup> Sintomas observados num paciente febril depois de tomar arsenito de potássio. -- ibid.

<sup>229</sup> A partir da inalação de uma solução de *Arsenicum* pelas narinas para coriza; acrescente Dec. 3, ann. 9, 10, C. 200. -- ibid.

<sup>230</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>231</sup> Envenenamento de uma garota com o óxido preto. -- ibid.

<sup>232</sup> Envenenamento de toda uma família com o *Arsenicum*. -- ibid.

<sup>233</sup> Envenenamento de uma mulher com o pigmento. Este sintoma não foi encontrado. -- ibid.

<sup>234</sup> Pela aplicação de *Arsenicum* numa afeção da mama. Com vômitos. Acrescente p. 143. -- ibid.

- Angústia, tremor e abalo, com transpiração fria na face. [ALBERTI, *Jurisprud. Med.*, tom. II, p. 257]<sup>236</sup>  
Grande angústia, tremor e abalo, com severa dilaceração no abdome. [ALBERTI, l.c.]
25. Com indizível angústia, ele parecia, por causa de suas dores crescentes, estar a ponto de morrer. [MORGAGNI, l.c.]  
Com grande angústia, ele rola e se agita de um lado a outro na cama. [GÜLDENKLEE, l.c. -- BÜTTNER, *Unterr. üb. d. Tödl. d. Wund.*]<sup>237</sup>  
**Ele não consegue encontrar repouso em lugar algum, muda continuamente sua posição, deseja ir de uma cama para outra, e deitar, ora aqui ora ali.**  
Inquietude, ele deseja ir de uma cama para outra. [MYRRHEN, l.c.]  
Inquietude e agitação de um lado a outro na cama, com tristeza e sede insaciável (após 24 h.). [BÜTTNER, l.c.]
30. Inquietude com dores na cabeça, na barriga e nos joelhos. [RICHARD, l.c.]  
Cheio de inquietude, a criança está mal-humorada e choraminga.  
Inquietude, e ansiedade hipocondríaca como por constante sentar num aposento, como se da parte superior do peito, sem palpitação (imediatamente).  
Angústia e medo; ele vê um conhecido, que não está presente, deitado morto no sofá, e está com muito medo dele. [Whl.]  
Ele nada vê senão vermes e besouros rastejando de um lado a outro na sua cama, da qual ele deseja escapar, e da qual ele expulsa os mesmos a mancheias. [Whl.]
35. Ele nada vê senão gatunos em seu quarto, e portanto sempre rasteja sob a cama. [Whl.]  
A casa inteira dele, também sob sua cama, está repleta de gatunos, o que causa o afloramento de um suor frio, o qual escorre frio sobre seu corpo. [Whl.]  
À noite ele corre por todos os lados da casa, procurando por ladrões. [Whl.]  
O maior medo e angústia; dia e noite ele vê fantasmas.  
Ele salta da cama com medo, e se esconde num guarda-roupa, do qual ele só consegue ser retirado com dificuldade. [Whl.]
40. Falta de determinação; ele deseja alguma coisa, e quando o esforço é realizado para satisfazer sua vontade, a mais simples banalidade mudará sua decisão, e então ele não mais está desejoso de tê-la.  
Grande seriedade.  
Quando ele está sozinho, mergulha em pensamentos sobre doença e outras coisas, dos quais ele não consegue se livrar com facilidade.  
Ele perde a esperança em sua vida. [RICHARD, l.c.]<sup>238</sup>  
Desânimo e choro, ele acha que nada pode ajudá-lo, e ele teria que morrer de qualquer jeito; ao mesmo tempo ele está frio e com frio, com subsequente cansaço generalizado.
45. Hipersensibilidade e delicadeza em demasia da mente; abatida, triste e lúgubre, ela está aflita e preocupada com as mais simples trivialidades.  
Muito sensível ao barulho.  
Tendência a se assustar.  
Fraco no corpo e no espírito, ele não consegue falar, sem mostrar mau humor.  
Pouco falar, mas se queixa de angústia. [ALBERTI, l.c.]
50. Inconfortável, ele não tem prazer em coisa alguma.  
**Impaciente e ansioso.**  
Falta de determinação; ele deseja alguma coisa, e quando o esforço é realizado para satisfazer sua vontade, a mais simples banalidade mudará sua decisão, e então ele não mais está desejoso de tê-la. [Lgh.]  
**Mau humor** alternando com brandura gentil; em seu mau humor ela não quer olhar para alguém, nem ouvir algo; às vezes também ela chora.  
**Mau humor** de manhã na cama; ele empurra os travesseiros de um lado a outro insatisfeito, joga fora as cobertas, descobre-se, olha para ninguém, ouve nada.
55. Aborrecido com bagatelas.

<sup>235</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>236</sup> Envenenamento de adultos. -- id.

<sup>237</sup> Envenenamentos. Acrescente p. 179. -- ibid.

<sup>238</sup> Não encontrado.-- ibid.

**Ele fica aborrecido com qualquer banalidade, e não consegue parar de falar sobre os erros dos outros.**

Muito irritada e insatisfeita com tudo, ela encontra erros em tudo; tudo lhe parece muito forte e ruidoso: toda conversa, qualquer barulho, toda luz.

Muito irritado e sensível; a mínima coisa o insulta e o deixa irado. [*Lgh.*]

Muito irritada e passional, extravagante, ela leva a mal toda palavra e fica irritada quando tem que responder.

60. Inclinado a zombaria sarcástica.

Ela ficava violentamente enraivecida quando era forçada a comer algo, enquanto ela não apresenta apetite de modo algum.

Os desejos dela excedem suas necessidades; ela come e bebe mais do que ela concorda; ela caminha mais longe do que o necessário e é bom para ela.

Grande indiferença e falta de simpatia.

Indiferença à vida. [KAISER, l.c.]

65. A vida parece indiferente para ele, ele não vê valor algum nela.

Estado de espírito calmo, equânime; falta de preocupação com a proximidade da morte deles; eles nem esperavam nem desejavam se recuperar. (Efeitos posteriores, com dois suicidas, que haviam tomado arsênico)

Serenidade da alma (numa mulher desesperada, melancólica). [LABORDE, *Journ. de Méd.*, LXX, p. 89]<sup>239</sup>

De uma mente firme, calma; ele manteve sua serenidade em todos os eventos que aconteceram. [*Lgh.*]

Temperamento alegre; ele gosta de conversar com outros. [*Lgh.*]

70. Mais inclinado à alegria, e com disposição de se ocupar. [*Lgh.*]

Durante os primeiros minutos grande tranqüilidade da alma e serenidade; mas depois de uma hora, excessiva inquietude e ansiedade; ele imaginou que os efeitos do veneno seriam terríveis e deseja continuar vivo (num suicida desesperado). [*Stf.*]

**Diminuição da memória.**

Memória muito defeituosa, por um longo tempo. [MYRRHEN, l.c.]

Esquecimento, a memória dele o trai.

75. Estúpido e fraco na cabeça, por volta do meio-dia.

Estúpido e aturdido na cabeça, de forma que ele não conseguia pensar. [*Mr.*]

Sensação estúpida e confusa na cabeça, como por severa coriza e aborrecimento; a cabeça parece como uma clarabóia.

Sensação estúpida na cabeça, como se ele não tivesse dormido o bastante; das 11:00 às 18:00 horas.

Embotamento na cabeça, sem dor.

80. Fraqueza do raciocínio. [EBERS, l.c.]<sup>240</sup>

Fraqueza crônica da mente. [EBERS, l.c.]<sup>241</sup>

Delírio. [KAISER, l.c.]

Delírio fantástico, retornando de tempos em tempos. [GUILBERT, *Med. Chir. Wahrnehm*, Vol. II, Altenb.]<sup>242</sup>

Amontoado de várias idéias, das quais ele está tão fraco para se afastar a fim de se ocupar com apenas uma.

85. Os órgãos dos sentidos estão morbidamente ativos. [KAISER, l.c.]

Ausência de raciocínio e dos sentidos internos e externos; ele não via, por muitos dias ele não falava, ela nada ouvia e compreendia; quando alguém gritava bem alto em seus ouvidos, ele iria olhar para aqueles que estavam presentes como uma pessoa embriagada despertada de um sono profundo. [MYRRHEN, l.c.]

<sup>239</sup> Uma mulher tomou *Arsenicum* com um propósito suicida. A calma era antes mental, devido à sua determinação, que física. -- Hughes.

<sup>240</sup> Resultado da supressão de febre intermitente com o *Arsenicum*. -- id.

<sup>241</sup> Duvidoso: quanto é febre intermitente, quanto é *Arsenicum*. -- ibid.

<sup>242</sup> Envenenamento de adulto. -- ibid.

Ela permanece em sua cama perfeitamente sem sentido, tagarelava sons ininteligíveis, com seus olhos fixos, transpiração fria em sua testa; tremor em seu corpo inteiro; pulso pequeno, duro e rápido. [EBERS, l.c.]

A consciência desaparece ou se torna indistinta. [KAISER, l.c.]

Perda de sensação e consciência, de maneira que ele não sabia o que acontecia com ele. [PYL, *Samml.*, VIII, p. 98 sq.]<sup>243</sup>

90. Perda de consciência e fala. [*Misc. Nat. Cur.*, Dec. III, ann. 9, 10, p. 390]<sup>244</sup>

Idéias desencontradas com olhos abertos, sem ter consciência das fantasias, nem antes nem depois.

Mania: primeiro dor de cabeça, horrível ansiedade, barulho diante dos ouvidos, como por uma quantidade de grandes sinos, e quando ele abria os olhos, sempre via um homem que outrora tinha se enforcado no andar térreo da casa, quem incessantemente lhe acenava para fazê-lo descer; ele corria para lá e para cá com uma faca, mas como ele não conseguia soltá-lo, tornava-se completamente dominado pelo desespero e desejava (enquanto seus amigos o protegiam) se enforcar; mas sendo impedido de realizá-lo, mostrava-se tão agitado que ele mal conseguia ser mantido na cama, perdia o poder da fala, embora a consciência plena permanecesse, e, ao tentar se expressar pela escrita, somente conseguia grafar sinais sem significado, enquanto ele tremia, chorava, sua fronte orvalhava com o suor da ansiedade, e ele ajoelhava-se e elevava suas mãos de um modo suplicante. [EBERS, l.c.]

Fúria: ele tem que ser contido e procura escapar. [AMATUS LUSITANUS, *Curationes*, Cent. II, Cur. 65]<sup>245</sup>

Sensação torpe da cabeça. [PEARSON, in *Samml. br. Abhandl. f. Prakt. Aerzte*, XII, 4]<sup>246</sup>

95. A cabeça está fortemente estonteada, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.).

Fraqueza na cabeça, por muita dor, com fraqueza e enjôo no *scrobiculus cordis*, tão severos que ela estava de fato doente.

Aturdido na cabeça quando caminha ao ar livre, agravado ao entrar novamente no aposento (após 1/2 h.).

Sensação torpe na cabeça. [BUCHHOLZ, *Beitr. z. ger. Arzneik*, IV, 164]<sup>247</sup>

Tolo na cabeça, depois de dormir.

100. Sensação confusa na cabeça. [*Hbg.*]

Estupefação na cabeça como por pressa precipitada em executar uma quantidade excessiva de trabalho, com desassossego interno (após 2 ds.).

Estupefação, com perda de sensação e tontura. [EBERS, l.c.]<sup>248</sup>

Sensação de rodopio na cabeça. [ALBERTI, l.c.]

Com rodopio, estúpido e aturdido na cabeça, enquanto faz uma caminhada, sobretudo na frente, como se embriagado, de forma a cambalear ora para este lado, ora para aquele, e em qualquer movimento tinha medo de cair (após 9 1/2 h.). [*Lgh.*]

105. Tontura. [KAISER, l.c. -- THOMSON, *Edinb. Vers.*, IV<sup>249</sup> -- SENNERT, *Prat. Med.*, lib. 6, p. 6]<sup>250</sup>

Tontura quando sentado.

Tontura somente quando caminha, como se ele caísse para o lado direito. [*Lgh.*]

Tontura todo anoitecer; ela tem que se segurar em algo quando fecha seus olhos.

Tontura, com obscurecimento da visão. [MYRRHEN, l.c.]

110. Tontura, com perda de pensamentos quando levanta. [*Stf.*]

Violenta tontura, com náusea, quando deita; ele tem que sentar para diminuí-la. [*Stf.*]

Tontura, com dor de cabeça. [KAISER, l.c.]

Dores na cabeça. [GRIMM, *Misc. Nat. Cur.*, Dec. III, ann. 7, 8]<sup>251</sup>

Dores na cabeça e tontura por muitos dias. [G. W. WEDEL, *Diss. de Arsen.*, Jan., 1719, p. 10]<sup>252</sup>

<sup>243</sup> Envenenamento de adulto. -- Hughes.

<sup>244</sup> O mesmo caso como o de *Myrrhen* (S.14). -- id.

<sup>245</sup> Envenenamento de um jovem. Este sintoma não foi encontrado. -- ibid.

<sup>246</sup> Efeitos de arsenito de potássio em um epilético. -- ibid.

<sup>247</sup> Envenenamento de adultos com óxido preto. Após antídoto. -- ibid.

<sup>248</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>249</sup> Envenenamento de uma mulher. -- ibid.

<sup>250</sup> Por inalar bissulfeto de arsênico. -- ibid.

<sup>251</sup> A partir do óxido preto, num adulto. Acrescente aan. 7, 8. -- ibid.

<sup>252</sup> Não acessível. -ibid.

115. Dor de cabeça de severidade excessiva.<sup>253</sup> [JOH. JACOBI<sup>254</sup> e RAU, *Acta N. C.*<sup>255</sup> -- KNAPE, *Annal. der Staats-Arzneikunde*, i, I]<sup>256</sup>  
 Dor de cabeça no occipício.  
 Dor de cabeça unilateral. [KNAPE, l.c.]  
 Dor de cabeça, por muitos dias, imediatamente aliviada por aplicar água fria, mas ao removê-la fica muito pior que antes.  
 Dor de cabeça acima do olho esquerdo, muito severa no anoitecer e à noite. [Hg.]
120. Dor de cabeça periódica. [TH. RAU, l.c.]  
 Dor de cabeça pressiva, estupefaciente, especialmente na frente, em qualquer posição. [Lgh.]  
 Dor de cabeça pressiva, estupefaciente, especialmente no lado direito da frente, logo acima da sobrancelha direita, doendo como se ferida ao franzir a frente. [Lgh.]  
 Dor de cabeça pressiva, estupefaciente, sobretudo na frente, com finas pontadas na região temporal esquerda, perto do canto externo, quando caminha e fica de pé, desaparecendo quando senta (após 2 1/2 h.). [Lgh.]  
 Dor, como por uma contusão, em um lado da cabeça, de manhã imediatamente ao levantar da cama (após 12 h.).
125. Sensação como se batido na frente da cabeça.  
 Dor na frente e acima do nariz, como por uma contusão ou esfolado, desaparecendo por um curto tempo ao esfregar.  
 Sensação pesada e confusa na cabeça, de forma que ele não consegue levantar facilmente; ele tem que deitar.  
 Grande peso na cabeça, especialmente quando fica de pé e senta. [BUCHHOLZ, l.c.]<sup>257</sup>  
 Grande peso na cabeça, com zunido<sup>258</sup> nos ouvidos; ele desaparece ao ar livre, **mas retorna imediatamente ao entrar novamente no aposento** (após 16 h.).
130. Excessivo peso da cabeça, como se o cérebro fosse pressionado para baixo por uma carga, com zunido<sup>47</sup> nos ouvidos, de manhã depois de levantar da cama (após 24 h.).  
 Peso da cabeça com dor pressiva, de manhã (após 3 h.). [Lgh.]  
 Dor pressiva na região temporal direita, em todas as posições (após 3 hs.). [Lgh.]  
 Dor pressiva, que repuxa, no lado direito da frente (após 2 3/4 h.). [Lgh.]  
 Dor pressiva, como pontada, na têmpora esquerda, não sumindo por tocar (após 2 1/2 h.). [Lgh.]
135. Tensão na cabeça; dor de cabeça, como se esticada.  
 Dor de cabeça que belisca acima dos olhos, logo indo embora.  
 Dor de cabeça que repuxa sob a sutura coronal, por muitas horas, toda tarde.  
 Dores dilacerantes no occipício. [Bhr.]  
 Dilaceração na cabeça e ao mesmo tempo no olho direito.
140. Dor de cabeça, composta de dilaceração e peso, com fraqueza sonolenta durante o dia (após 4 ds.).  
 Pontadas dilacerantes na têmpora esquerda.  
 Dor como pontada na têmpora esquerda, a qual cessava ao tocar a região. [Lgh.]  
**Dor de cabeça latejante na frente, logo acima da base do nariz.**  
 Dor de cabeça violentamente latejante na frente, ao movimento. [Stf.]
145. Dor de cabeça violentamente latejante na cabeça inteira, especialmente na frente, com náusea ao se levantar na cama. [Stf.]  
 Latejo agudo, duro, como retalhação, na cabeça inteira, como se isto estourasse o crânio dela, à noite (aproximadamente 02:00 horas), com um surgimento de transpiração.  
 Latejo, como batidas de um martelo nas têmporas, muito doloroso, ao meio-dia e à meia-noite, por meia hora, após o que por um par de horas ela se sente paralisada no corpo.  
 Dor de cabeça latejante surda, em uma metade da cabeça, irradiando-se para acima dos olhos.

<sup>253</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito em Hahnemann, e não em Tafel.

<sup>254</sup> A partir da supressão de febre intermitente com *Arsenicum* num homem jovem. -- Hughes.

<sup>255</sup> A partir da aplicação de *Arsenicum* no couro cabeludo. -- Hughes.

<sup>256</sup> Por polvilhar o cabelo com *Arsenicum*. -- id.

<sup>257</sup> Como S.98.

<sup>258</sup> N. T. Bras.: em inglês “roaring”, em alemão “Sausen”.

- Ao movimento, uma sensação como se o cérebro estivesse se movendo e batesse contra o crânio.
150. No mover da cabeça, o cérebro parece como se sacudir de um lado a outro, com pressão nele, ao caminhar. [*Whl.*]  
 Sensação de estalido na cabeça, sobre o ouvido, quando caminha.  
 A pele da cabeça dói quando tocada, como se supurando.  
 Dorido do cabelo ao ser tocado.  
 Queda do cabelo. [BAYLIES, in *Samml. br. Abhandl. fuer pr. Aerzte*, VII, 2, p. 110]<sup>259</sup>
155. Dores como por uma contusão na cabeça externa, agravada quando tocada.  
 Dor contrátil na cabeça.  
 Formicação no tegumento do occipício, como se as raízes dos cabelos se movessem.  
 Dor queimante no couro cabeludo. [KNAPE, l.c.]<sup>260</sup>  
 Inchação da cabeça. [HEIMREICH, in *Acta N. Cur.*, II, obs. 10]<sup>261</sup>
160. Inchação da cabeça inteira. [QUELMALZ, l.c.]  
 Inchação da cabeça e face. [SIEBOLD, in *Hufel. Journ.*, IV, part I, p. 3]<sup>262</sup>  
**Inchação extraordinária da cabeça e face.** [KNAPE, l.c.]  
 Inchação da pele da cabeça, da face, dos olhos, do pescoço e do peito, com cor natural. [KNAPE, l.c.]  
 Roedura pruriginosa na cabeça. [KNAPE, l.c.]
165. Coceira que rói na cabeça inteira, levando a coçar. [*Lgh.*]  
 Coceira queimante no couro cabeludo. [KNAPE, l.c.]  
 Coceira dolorosa como ulceração, levando a coçar no couro cabeludo inteiro, o qual dói em toda parte, mas sobretudo no occipício, como se por sangue efundido (após 7 h.). [*Lgh.*]  
 Uma pápula coberta com crosta no lado esquerdo do couro cabeludo, incitando a coçar, e dolorosa ao esfregar, como se supurando por baixo (após 2 h.). [*Lgh.*]  
 Erupção de pápulas no couro cabeludo inteiro, as quais doem, ao esfregar e tocar, como se supurando abaixo, ou como se efundida de sangue (após 11 h.). [*Lgh.*]
170. Inumeráveis pápulas, muito vermelhas, sobre o couro cabeludo. [VICAT, l.c.]<sup>263</sup>  
 Erupção de pústulas com dor queimante, no couro cabeludo e na face. [HEIMREICH, l.c.]  
 Pápulas na têmpora esquerda, incitando a coçar, e eliminando água sangüínea, e, após esfregar, dor como se esfolado. [*Lgh.*]  
 Duas grandes pápulas na frente entre as sobrancelhas, incitando a coçar, eliminando água sangüínea, e preenchida no dia seguinte com pus. [*Lgh.*]  
 Úlceras corrosivas no couro cabeludo. [KNAPE, l.c.]
175. Crosta ulcerosa, um dedo de largura em espessura, no couro cabeludo, caindo umas poucas semanas depois. [HEIMREICH, l.c.]  
 Crosta ulcerosa, no couro cabeludo, até o meio da frente. [KNAPE, l.c.]  
 O olho direito doía profundo internamente, com violentas pontadas ao virá-lo, de modo que ela mal conseguia virar seu olho.  
 Dor pressiva acima da pálpebra esquerda e na metade superior do globo ocular, agravada ao olhar para cima.  
 Dor pressiva sob o olho direito, continuando por horas, à noite, de forma que ela não conseguia ficar na cama pela aflição.
180. Pressão no olho esquerdo, como se areia houvesse entrado nele (após 2 h.). [*Lgh.*]  
 Dor que repuxa nos olhos, e tremor nas pálpebras.  
 Fasciculação no olho esquerdo.  
 Dilaceração no olho, em intervalos. [SCHLEGEL, in *Hb. Tr.*]<sup>264</sup>  
 Latejar, como pulsação, nos olhos, e em cada latejo uma pontada, depois da meia-noite.

<sup>259</sup> Consideração geral a partir de autores. -- Hughes.

Efeito de encobrir crosta pustular com mistura de *Arsenicum* e cinábrio. -- id.

<sup>260</sup> Efeitos de *Arsenicum* salpicado no cabelo. -- ibid.

<sup>261</sup> Deveria ser "das veias". Ocorreu depois de violentos vômitos. -- ibid.

<sup>262</sup> Efeito de encobrir crosta pustular com mistura de *Arsenicum* e cinábrio. -- ibid.

<sup>263</sup> Por polvilhar o cabelo com *Arsenicum*. -- ibid.

<sup>264</sup> A partir do vapor, associado com aquele do tabaco. -- ibid.

185. Coceira em torno dos olhos e na têmpora, como se picados com inumeráveis agulhas incandescentes.  
 Coceira ardente, corrosiva, em ambos os olhos, compelindo a coçar (após 3 h.). [*Lgh.*]  
 Queima o na margem das pálpebras superiores.  
 Queima o nos olhos.  
 Queima o nos olhos, no nariz, na boca. [*N. Med. Chir. Wahrnehm., l.c.*]
190. Olhos vermelhos, inflamados. [*N. Med. Chir. Wahrnehm., l.c.*]  
 Inflama o da conjuntiva. [*KAISER, l.c.*]  
 Inflama o dos olhos. [*HEUN, Allgem. Med. Annalen, 1805, Febr.*]<sup>265</sup>  
 Violenta inflama o dos olhos. [*GUILBERT, l.c.*]<sup>266</sup>  
 Inchaço dos olhos. [*QUELMALZ, l.c.*]<sup>267</sup>
195. Inchaço das pálpebras. [*N. Med. Chir. W., l.c.*]  
 Inchaço edematosa das pálpebras, sem dores. [*Whl.*]  
 Inchaço, primeiro da pálpebra esquerda superior, depois da inferior, então da frente, da cabeça e do pescoço, sem dor ou secre o de muco; a inchaço da cabeça e do pescoço atingiram um tamanho enorme. [*Whl.*]  
 Olhos e lábios inchados. [*KNAPE, l.c.*]  
 Inchaço indolor sob o olho esquerdo, o que fecha parcialmente o olho, e   muito mole (após 5 ds.). [*Fr. H.*]
200. Amarelidão dos olhos, como em icterícia.  
 Branco dos olhos amarelos, como numa pessoa que tem icterícia. [*Whl.*]  
 Olhar cansado dos olhos. [*KAISER, l.c.*]  
 Secura das pálpebras, como se elas esfregassem nos olhos, ao ler sob luz de vela.  
 As bordas das pálpebras doem ao moverem, como se estivessem secas, e esfregassem sobre os globos oculares, tanto no ar livre, quanto no aposento.
205. Lacrimejamento dos olhos. [*GUILBERT, l.c.*]  
 Lacrimejamento constante, severo, do olho direito, por oito dias (após 2 ds.). [*Fr. H.*]  
 Lágrimas acres, tornando as bochechas esfoladas. [*GUILBERT, l.c.*]<sup>268</sup>  
 Lacrimejamento e coceira dos olhos; algum pus neles pela manhã. [*Fr. H.*]  
 Pálpebras grudadas pela manhã.
210. Os cantos externos estão grudados pela remela, de manhã. [*Whl.*]  
 Constante tremor das pálpebras superiores, com lágrimas nos olhos.  
 As pálpebras (inchadas de forma edematosa) fecham firmemente e espasmodicamente, e parece como se elas estivessem intumescidas. [*Whl.*]  
 Distor o dos olhos. [*J. MAT. MÜLLER, in Ephem. N. Cur., Cent. I, C, 51*]<sup>269</sup>  
 Distor o dos olhos e dos músculos do pescoço. [*Eph. N. C., Cent. X., app., p. 463*]<sup>270</sup>
215. Olhos que protraem. [*GUILBERT, l.c.*]  
 Olhos protraídos. [*KAISER, l.c.*]  
 Olhos imóveis, direcionados para cima. [*KAISER, l.c.*]  
 Olhos assustadoramente fixos. [*MYRRHEN, l.c.*]<sup>271</sup>  
 Olhar fixo de modo selvagem. [*GUILBERT, l.c.*]
220. Olhar fixo de modo selvagem. [*Whl.*]  
 Olhar fixo de modo selvagem, sem dilata o das pupilas. [*KAISER, l.c.*]  
 Olhar selvagem. [*MAJAULT, in Samml. br. Abhandl. f. pr. Aerzte, VII, i, 59 e 2, 69*]<sup>272</sup>  
 As pálpebras dele fecham por si mesmas; ele está cansado. [*Hbg.*]  
 Pupilas contraídas (após 1 1/2 h, 5 h.). [*Lgh.*]

<sup>265</sup> Pela aplica o de *Arsenicum* em úlcera cancerosa da bochecha. -- Hughes.

<sup>266</sup> Frequentemente se repetindo. -- id.

<sup>267</sup> Como no S.160. -- ibid.

<sup>268</sup> As pálpebras também ficaram esfoladas. -- ibid.

<sup>269</sup> Considera o geral. O sintoma não foi encontrado. -- ibid.

<sup>270</sup> Envenenamento de um adulto. -- ibid.

<sup>271</sup> Ou "olhos distorcidos de uma maneira horrível". -- ibid.

<sup>272</sup> Envenenamento com *Arsenicum*, bissulfeto de arsênico e pigmento. -- ibid.

225. Fraqueza da visão, por um longo tempo. [MYRRHEN, l.c.]<sup>273</sup>  
 Visão obscura, como através de um véu branco.  
 Ele não reconhece as pessoas postadas ao redor dele. [RICHARD, l.c.]  
 Obscurecimento da visão. [BAYLIES, l.c.]  
 Obscurecimento da visão; tudo parece preto diante dos olhos dele (imediatamente). [RICHARD, l.c.]
230. Escuridão e bruxuleio diante dos olhos dele. [KAISER, l.c.]  
 Quase cegueira total, numa mulher com visão fraca, com perda da audição e com prolongado embotamento dos sentidos. [EBERS, l.c.]<sup>274</sup>  
 Tudo se torna amarelo diante dos olhos, durante enjôo. [ALBERTI, l.c.]  
 Manchas ou pontos brancos diante dos olhos.  
 Faíscas diante dos olhos. [EBERS, l.c.]<sup>275</sup>
235. Sensibilidade à luz, medo da luz (fotofobia). [EBERS, l.c.]<sup>64</sup>  
 A neve cega os olhos, de forma que eles lacrimejam.  
 Pressão no ouvido (otalgia). [Bhr.]  
 Dor como câimbra nos ouvidos externos.  
 Dilaceração no interior do ouvido.
240. Dilaceração que repuxa no lóbulo esquerdo.  
 Dilaceração que repuxa atrás do ouvido, desce a nuca do pescoço e para dentro dos ombros.  
 Dilaceração em pontada externamente através do meato acústico esquerdo, sobretudo no anoitecer (1ª d.).  
 Pontadas no ouvido, de manhã.  
 Titilação agradável em ambos os ouvidos, profunda para dentro, por dez dias. [Fr. H.]
245. Comichão voluptuosa no meato acústico direito, obrigando a esfregar. [Lgh.]  
 Queimação no ouvido externo, no anoitecer (após 5 h.).  
 Sensação de obstrução no meato acústico esquerdo, como se a partir de fora.  
 Dificuldade de audição, como se os ouvidos estivessem tampados (após 16 h.).  
 Quando engole, alguma coisa parece obstruir o ouvido a partir de dentro, como com surdez.
250. Ele não compreende o que lhe é dito. [RICHARD, l.c.]  
 Surdez. [Hg.]  
 Tinido no ouvido direito, quando sentado (após 1 1/2 h.). [Lgh.]  
 Como um ruído alto<sup>276</sup> nos ouvidos e na cabeça inteira.  
 Zunido<sup>277</sup> nos ouvidos com todo paroxismo de dor.
255. Ruído<sup>278</sup> nos ouvidos. [THOMSON, l.c. -- BAYLIES, l.c.]<sup>279</sup>  
 Violento ruído diante dos ouvidos como por uma cachoeira próxima.  
 Na base do nariz, dor nos ossos.  
 Pontadas nos ossos do nariz.  
 Violento fluxo de sangue do nariz, devido à vexação (após 3 ds.).
260. Violento sangramento do nariz, depois de severo vomitar. [HEIMREICH, *Arsen. als Fiebermittel.*]  
 Uma umidade fétida flui do nariz, o qual está ulcerado bem acima, e gotejando dentro da boca provoca um gosto amargo. [Hg.]  
 Alternadamente um cheiro de breu e de enxofre no nariz.  
 A face está encovada. [Htb. Tr.]<sup>280</sup>  
 Face pálida. [MAJALULT, l.c.]
265. Palidez da face com feições distorcidas. [KAISER, l.c.]  
 Palidez da face com olhos encovados. [J. G. GREISELIUS, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. I, ann. 2, p. 149]<sup>281</sup>

<sup>273</sup> Com o S.73. -- ibid.

<sup>274</sup> Como o S.81. -- Hughes.

<sup>275</sup> Com cefaléia e tontura. -- id.

<sup>276</sup> N. T. Bras.: em inglês "ringing", em alemão "Lauten".

<sup>277</sup> N. T. Bras.: em inglês "roaring", em alemão "Sausen".

<sup>278</sup> N. T. Bras.: em inglês "roaring", em alemão "Brausen" (ruído como de uma lufada de vento forte).

<sup>279</sup> Não encontrado em *Thomson*. -- Hughes.

<sup>280</sup> A partir da fumaça de velas de cera impregnadas com arsênico. -- id.

<sup>281</sup> Sintomas observados em mineiros. -- ibid.

- Aparência pálido, amarelo, caquético. [SCHLEGEL, l.c.]<sup>282</sup>  
 Palidez mortal. [HENNING, l.c.]<sup>283</sup>  
 Cor de morte da face. [ALBERTI, l.c.]<sup>284</sup>
270. Face amarela com olhos encovados.  
 Face descolorida, azulada. [MÜLLER, l.c. -- *Eph. Nat. Cur.*, l.c.]<sup>285</sup>  
 Face cor de terra, de chumbo, com manchas verdes e azuis e listas. [KNAPE, l.c.]  
 Feições distorcidas, como se por descontentamento.  
 Aspecto alterado e desfigurado. [KAISER, l.c.]
275. Aparência como de morte. [ALBERTI, l.c.]  
 Fasciculações nos músculos faciais. [GUILBERT, l.c.]  
 Pressão no maxilar superior esquerdo.  
 Coceira na face, fazendo com que seja coçada até esfolar.  
 Face intumescida, vermelha, com lábios inchados. [*Stf.*]
280. Face vermelha, intumescida. [KAISER, l.c.]  
 Inchação da face inteira (por uma aplicação externa). [*Htb. Tr.*]  
 Inchação da face. [J. C. TENNER, in *Simon's Samml. d. n. Beob. f. d. J.*, 1788]<sup>286</sup>  
**Inchação da face, de uma natureza elástica, especialmente nas pálpebras, e sobretudo de manhã**, em três indivíduos. [TH. FOWLER, *Med. Rep. of the Effect of Arsen.*, Sect. VIII]<sup>287</sup>  
 Inchação da face com desmaios e tontura. [SENNERT, l.c., lib. 6, p. 237]<sup>75</sup>
285. Inchaço duro como uma noz nas duas protuberâncias da fronte; o inchaço aumenta no anoitecer. [*Sr.*]  
 Erupção na fronte. [KNAPE, l.c.]  
 Pequenas saliências, caroços na fronte. [*N. Med. Chir Wahrm.*, l.c.]  
 Úlceras sobre toda a face. [*N. Med. Chir. Wahrm.*, l.c.]  
 Os lábios estão azulados. [BAYLIES, l.c.]
290. Lábios azulados. [KAISER, l.c.]  
 Lábios manchados de preto. [GUILBERT, l.c.]  
 Aparência enegrecida em torno da boca. [ALBERTI, l.c.]  
**Tremor que belisca ou fasciculação em um lado do lábio superior, especialmente ao adormecer.**  
 Coceira, como se picado com incontáveis agulhas queimantes, no lábio superior, que sobe até o nariz, e no dia seguinte inchaço do lábio superior acima da parte vermelha.
295. Inchaço dos lábios. [*Stf.*]  
 Sangramento do lábio inferior depois de uma refeição (após 1 1/2 h.). [*Lgh.*]  
 Uma faixa marrom de epiderme enrugada, quase como se queimada, estende-se através do meio da parte vermelha do lábio inferior.  
 Pele vermelha, com impigem, ao redor da boca.  
 Erupção irrompe nos lábios na margem da parte vermelha, indolor (após 14 ds.).
300. Erupção em torno da boca, com dor queimante.  
 Saliências dolorosas nos lábios superiores.  
 Erupção de úlceras ao redor dos lábios. [ISENFLAMM STEINNING, *Diss. de Rem. Susp. et Ven.*, Erlangen, 1767, p. xxvii]<sup>288</sup>  
 Erupção no lábio inferior, como noma,<sup>289</sup> com crosta espessa e uma base como toucinho. [*Sr.*]

<sup>282</sup> 4. Veja S.185. -- *ibid.*

<sup>283</sup> Com violentos vômitos. -- *ibid.*

<sup>284</sup> Durante os vômitos. -- *ibid.*

<sup>285</sup> Em *Eph. Nat. Cur.* a frase é “face lívida e lúgubre”. -- Hughes.

<sup>286</sup> Não acessível. -- *id.*

<sup>287</sup> Efeitos de arsenito de potássio em pacientes com febre intermitente. -- *ibid.*

<sup>288</sup> Consideração geral. -- *ibid.*

<sup>289</sup> N. T. Bras.: em inglês “noma”, em alemão “Wasser-Krebs”. Segundo o *Stedman's Medical Dictionary* temos: Câncer de água; necrose de estômago; estômatonoma; úlcera corrosiva; uma estomatite gangrenosa, geralmente começando na membrana mucosa do canto da boca ou bochecha, e então progredindo regularmente, rapidamente para envolver a espessura inteira dos lábios e bochecha (ou ambos), com notável necrose e completo desnudamento do tecido; usualmente observado em crianças pobremente nutridas e em adultos debilitados, sobretudo em grupos sócio-econômicos mais baixos, e freqüentemente precedido por outra doença, p. ex., calazar, disenteria, ou febre escarlate.

Uma úlcera corroendo no lábio, com dor dilacerante e ardente como por sal, no anoitecer ao deitar, de dia enquanto movimenta; pior ao ser tocada e ao ar livre; ela impede o sono e causa despertar de noite (após 14 ds.).

305. Inchação dos gânglios submandibulares, com dor como por pressão e contusão.

Inchação dos gânglios submandibulares, com dorido à pressão externa. [Hg.]

Inchação dura do gânglio submandibular esquerdo; a inchação é especialmente severa no anoitecer. [Sr.]

Dor de dente, mais pressiva que em repuxos.

Dor de dente em arranco, contínua, irradiando-se para dentro da têmpora, aliviada ou removida ao sentar-se na cama.

310. Dilatação nos dentes e simultaneamente na cabeça, em que ela fica tão encolerizada de forma a bater sua cabeça com seus punhos; logo antes do estabelecimento da menstruação.

**Dor em muitos dentes** (nas gengivas), **como se eles estivessem frouxos e caíssem; mas a dor não é aumentada ao mastigar** (após 1 h.).

Frouxidão dolorosa dos dentes; e doem como se machucados, *per se*, e mais ainda ao mastigar; assim também as gengivas doem ao serem tocadas, e a bochecha daquele lado incha.

Um dente se torna frouxo e proeminente, de manhã; sua gengiva dói ao ser tocada, ainda mais naquele caso, a parte externa da bochecha, atrás da qual fica o dente amolecido; o dente não é doloroso ao morder junto os dentes.

Ranger convulsivo dos dentes. [VAN EGGERN, *Diss. de Vacill. Dent.*, Duisb., 1787]<sup>290</sup>

315. Ranger dos dentes. [KAISER, l.c.]

Queda de todos os dentes. [VAN EGGERN, l.c.]

Nas gengivas, pontadas, pela manhã.

Dores dilacerantes noturnas na gengiva do dente canino, a qual é insuportável enquanto ele se deita sobre o lado afetado, **mas é removida pelo calor do fogão;**<sup>291</sup> na manhã seguinte o nariz está inchado e doloroso ao ser tocado (após 3 ds.).

A língua está azulada. [BAYLIES, l.c.]

320. Língua branca. [ALBERTI, l.c.]

Insensibilidade da língua, é como se estivesse morta queimada, sem o sentido do paladar.

Dor que espeta, como por um osso de peixe na base da língua, quando engole e quando vira a cabeça.

Dor terebrante na borda direita da língua, enquanto sonolento.

Dor na língua como se houvesse nela vesículas cheias de dor queimante.

325. Corrosão da língua no lado da ponta, com dor ardente (após 14 ds.).

Na raiz do palato, sensação prolongada de aspereza. [Bhr.]

Sensação de raspar, de arranhar, atrás no véu palatino, quando não engole.

Raspagem e sensação de ranço na garganta, como por gordura rançosa, depois do primeiro bocado que ela deglutiou de manhã.

Na garganta uma sensação como se houvesse um fio de cabelo nela.

330. Sensação na garganta como por uma massa de muco, com um gosto de sangue.

Dor dilacerante no esôfago e em tudo acima até a garganta, quiçá quando não engole.

Queimação na garganta. [RICHARD, l.c. -- BUCHHOLZ, l.c.]

Queimação na fauce. [KNAPE, l.c. -- KNOPP, *Jahrb. der Staats-Arzneik.*, II, p. 182]<sup>292</sup>

Inflamação do interior da garganta. [RAU, l.c.]

335. Garganta ferida como necrose. [FELDMANN, in *Comm. Lit. Nor.*, 1743, p. 50]<sup>293</sup>

Na fauce e estômago uma sensação de rolar ajuntando, como se um fio fosse enrolado na forma de uma bola. [RICHARD, l.c.]

Sensação de constrição na garganta. [PREUSSIUS, *Ephem. N. C.*, Cent. III, obs. 15]<sup>294</sup>

<sup>290</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>291</sup> N. T. Bras.: há um erro de tradução neste ponto, onde em *tafel* temos “warmth of the bed” (calor da cama), e em Hahnemann “Ofenwärme” (calor do fogão).

<sup>292</sup> Envenenamento de adulto. -- Hughes.

<sup>293</sup> Por um emplastro de arsênico usado para uma febre quartã. -- id

Constricção da fauce (do esôfago). [N. M. Ch. Wahrn., l.c.]

A garganta dele parece como se pressionada de forma bem fechada, como se nada descesse pelo seu esôfago. [ALBERTI, l.c.]

340. Deglutição muito dolorosa. [N. M. Ch. Wahrn., l.c.]

Deglutição difícil. [RAU, l.c.]

**Sensação de paralisia da fauce e esôfago; o pãozinho mastigado não conseguia ser engolido, este desceu com dificuldade com uma pressão que belisca, como se o esôfago não tivesse força suficiente para isto;** ele o ouvia descer gorgolejando.

Sensação de secura na língua. [BUCHHOLZ, l.c.]

Sensação de grande secura na boca, com violenta sede; mas ele somente bebe um pouco por vez.

[Stf.]

345. Sensação de secura na garganta; ela tinha que beber constantemente, porquanto sentia que de outro modo ela poderia morrer de sede.

Severa secura na boca e sede violenta.

Severa secura na boca. [THILENIUS, in *Richter's Chir Bibl.*, V, p. 540]<sup>295</sup>

**Secura da língua.** [GUILBERT, l.c. -- MAJALULT, l.c.]

Muita saliva, ele tinha que cuspir freqüentemente. [Hbg.]

350. A saliva ejetada tem gosto amargo.

Saliva sangüínea. [N. M. Ch. Wahrn., l.c.]

Limoso na boca e garganta (após 2 h.).

Eliminação de muco cinza ao pigarrear.

Expectoração salgada (ao pigarrear?). [RICHARD, l.c.]

355. Expectoração amarga. [RICHARD, l.c.]

Expectoração verde, amarga (ao pigarrear) de manhã.

Amargor na boca, com diarréia amarela. [MORGAGNI, l.c.]

**Gosto amargo na boca, depois de uma refeição.**

Gosto amargo repugnante na boca, depois de comer e beber.

360. Amargor na garganta, depois de comer, enquanto a comida tem gosto normalmente em dias alternados (**como uma febre terçã**).

Gosto amargo na boca, sem ter comido alguma coisa.

Gosto amargo na boca, de manhã. [Hg.]

Gosto de madeira, seco, na boca.

Gosto estragado, fétido na boca.

365. Gosto pútrido pela manhã, como de carne pútrida.

Gosto azedo na boca; qualquer comida tem gosto azedo.

Qualquer comida tem gosto salgado.

A comida tem gosto como se ela tivesse tão pouco sal.

A cerveja tem gosto insosso.

370. A cerveja sem lúpulo tem gosto amargo.

Adipsia, falta de sede.

**Sede.** [PREUSSIUS, l.c. -- RAU, l.c. -- PET DE ABANO, *De Ven.*]<sup>296</sup>

Grande sede. [ALBERTI, l.c., Tom. II]

Severa sede, constante. [BÜTTNER, l.c.]

375. Sede violenta. [MAJALULT, l.c.]

Sede que sufoca. [FORESTUS, l.c.]

Sede queimante. [MAJALULT, l.c.]<sup>297</sup>

**Sede insaciável.** [BUCHHOLZ, l.c. -- GUILBERT, l.c. -- CRÜGER]

Sede insaciável, com secura da língua, da fauce e da goela. [GÜLDENKLEE, l.c.]

<sup>294</sup> Envenenamento de um garoto. -- ibid.

<sup>295</sup> Efeitos num paciente com *scirrhus* de mama. -- Hughes.

<sup>296</sup> Efeitos do bissulfeto de arsênico. -- id.

<sup>297</sup> Não encontrado. -- ibid.

380. Sede incomum, de maneira que ele tem que beber muita água fria a cada dez minutos, de manhã até o anoitecer, mas não de noite. [Fr. H.]  
 Sede extremamente violenta, e beber não proporciona algum reconforto e alívio. [KAISER, l.c.]  
**Ele bebe muito e amiúde.** [Stf.]  
**Com grande sede, ele bebe amiúde, mas sempre pouco por vez.** [RICHARD, l.c.]<sup>36</sup>  
 Sede violenta, mas ele somente bebe um pouco por vez. [Whl.]
385. Sede violenta, não sem apetite para comer. [KNAPE, l.c.]  
**Falta de apetite,** com sede violenta. [STÖRK, *Med. Jahrg.*, I, p. 207]<sup>298</sup>  
 Falta de apetite. [JACOBI, l.c.]  
 Perda de apetite. [KAISER, l.c.]  
 Falta total de apetite. [BUCHHOLZ, in *Hufel. Journ.*, l.c.]
390. Nenhum apetite, mas quando ele come ele aprecia a comida.  
 Falta de fome e apetite por dez dias. [Fr. H.]  
 Aversão à toda comida, ela não consegue comer algo.  
**Aversão à comida.** [GRIMM, l.c. -- GÖRITZ, in *Bresl. Samml.*, 1728]<sup>299</sup>  
 Aversão à toda comida. [ALBERTI, l.c.]
395. Aversão irresistível à toda comida, de modo que ele não consegue pensar em comer, sem náusea. [EBERS, l.c.]  
 É impossível para ele engolir sua comida. [RICHARD, l.c.]  
 O cheiro de carne cozida é intolerável para ele. [RICHARD, l.c.]  
 Aversão de manteiga.  
 Desejo de aguardente. [Hg.]
400. Desejo de coisas azedas. [Stf.]  
 Desejo de vinagre e água.  
 Grande desejo de ácidos e frutas ácidas.  
 Grande desejo de café.  
 Grande apetite por leite, do qual antes ela tinha aversão.
405. Enquanto come, uma sensação compressiva no peito.  
 Logo depois do café da manhã e após a refeição do meio-dia, pressão no estômago, com eructações vazias por três horas, causando uma lassidão do corpo que produzia enjôo.  
 Antes de comer, náusea, e depois de comer ou beber, distensão ou pressão e cortadura no abdome.  
 Eructação, depois de ingerir comida.  
 Muita eructação, especialmente depois de beber.
410. **Esforços ineficazes para arrotar.**  
 Eructação, causada por flatos que vão para cima.  
 Constante eructação. [GÖRITZ, l.c.]  
 Freqüente eructação vazia (após 1/2 h.). [Lgh.]  
 Freqüente eructação vazia.
415. Eructação constante, severa, vazia, com sensação torpe da cabeça (após 36 h.).  
 Eructação azeda depois da refeição do meio-dia.  
 Eructação amarga depois de comer, com regurgitação de muco esverdeado, amargo.  
 Um líquido acre sobe para dentro da boca.  
**Soluço freqüente** depois de comer, toda vez seguido por eructação. [Lgh.]
420. Freqüente eructação e soluço. [MORGAGNI, l.c.]  
 Soluço convulsivo. [ALBERTI, l.c.]  
 Soluço, à noite, quando levanta, com gosto que arranha, nauseante, na boca.  
 Soluço prolongado, na hora quando a febre deveria ter vindo.  
**Enjôo às 11:00 horas e às 15:00 horas.**
425. **Náusea.** [PFANN, *Samml. Merkw. Fälle*, Nürnberg, 1750, pp. 129, 130<sup>300</sup> -- *N. Wahrn.*, l.c. -- KAISER, l.c.]  
 Náusea na fauce e estômago.

<sup>298</sup> Efeitos de arsenito de potássio em pacientes com febre intermitente. -- Hughes.

<sup>299</sup> Não se encontra na referência. -- id.

<sup>300</sup> Envenenamento por cobalto ("fly-powder", uma mistura de arsênico metálico com ácido arsenioso). -- ibid.

Náusea, com angústia. [ALBERTI, l.c.]

Náusea prolongada, com desfalecimento, tremor, calor generalizado, seguida por um estremecimento (após algumas horas).

Enjô e náusea, obrigando a pessoa a deitar, de manhã (antes do meio-dia), ao mesmo tempo dilaceração em torno do tornozelo e do dorso do pé.

430. Náusea freqüente, com um gosto adocicado na boca, não imediatamente depois de comer.

Náusea, mais na garganta, com acúmulo de água na boca.

Náusea, com azia incompleta, pouco tempo antes e depois da refeição do meio-dia.

Náusea, quando sentado; muita água se acumulou na boca, como em azia; enquanto caminha, a náusea sumiu, seguida de uma eliminação de umas fezes copiosas, pastosas (após 7 h.). [Lgh.]

**Azia**, às 16:00 horas.

435. Mal-estar no estômago. [MAJAUULT, l.c.]<sup>301</sup>

Vontade de vomitar. [KAISER, l.c.]

Náusea, ao ar livre.

Ânsia de vômito vazia. [RAU, l.c.]

Náusea e vômitos violentos. [Htb. Tr.]<sup>302</sup>

440. Náusea, enjô, ao levantar-se na cama, e freqüentemente vômitos súbitos. [Stf.]

**Vômitos**. [MAJAUULT, l.c.; GRIMM, e muitos outros]

**Vômitos imediatamente depois de qualquer refeição**, sem náusea. [Fr. H.]<sup>303</sup>

A criança vomita depois de comer e beber, e então não quer ou comer ou beber, mas dorme bem.

Vômito de tudo o que foi ingerido, por muitas semanas. [Salzb. M. Chir. Zeit<sup>304</sup>]<sup>305</sup>

445. Excessivos vômitos produzidos com o maior esforço, de bebidas, muco verde-amarelado e água, com gosto muito amargo na boca, o qual continuou um longo tempo depois. [Stf.]

Vômito de um muco espesso, cristalino. [RICHARD, l.c.]

Vômito de muco e bile verde. [ALBERTI, l.c.]<sup>306</sup>

Vômito de um material delgado, azulado, amarelo-sujo, seguido por grande prostração e exaustão. [KAISER, l.c.]

Vômito de material amarronzado, escuro, algumas vezes espesso, algumas vezes delgado, com violentos esforços e dor de estômago aumentada, sem alívio subsequente. [KAISER, l.c.]

450. Vômito de um material amarronzado, amiúde misturado com sangue, com um violento esforço físico. [KAISER, l.c.]

Vômito de muco com sangue. [N. Wahrn., l.c.]

Vômito de sangue. [KELLNER, in *Bresl. Samml.*, 1727]<sup>307</sup>

Eliminação de sangue por cima e por baixo. [GERBITZ, in *Ephem. Nat. Cur.*, Dec. III, ann. 5, 6, obs. 137]<sup>308</sup>

Quando o vômito cessa, evacuações diarréicas freqüentes, muito aquosas se iniciam. [Htb. Tr.]<sup>309</sup>

455. Excessivo vômito e purgação. [PREUSSIUS, l.c.]

Vômito violento, contínuo, com diarréia. [MORGAGNI, l.c.]

Vômito, com diarréia, tão logo o desfalecimento vai embora. [FORESTUS, l.c.]

Durante os vômitos, que continuam dia e noite, gritos assustadores. [HEIMREICH, l.c.]<sup>310</sup>

Durante os vômitos, queixas de severo calor interno e sede. [ALBERTI, l.c.]

460. Durante os violentos vômitos, severa sede e calor, internos queimantes. [ALBERTI, l.c.]

Freqüentes vômitos, **como medo de morte**. [ALBERTI, l.c.]

**Dores no estômago**. [QUELMALZ, l.c. -- RICHARD, e muitos outros]

Grande dorido do estômago. [N. Wahrn., l.c.]

<sup>301</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>302</sup> Como o S.267. -- id.

<sup>303</sup> N. T. Bras.: na edição inglesa não temos essa parte do sintoma em negrito.

<sup>304</sup> Pela aplicação de arsênico em um fungo na cabeça. -- Hughes.

<sup>305</sup> N. T. Bras.: a citação de Hughes para este trabalho só está presente na *Matéria Médica Pura*.

<sup>306</sup> Literalmente: "Vômito de material esverdeado à noite, de substância esbranquiçada na manhã seguinte." -- Hughes.

<sup>307</sup> Envenenamento de uma moça de vinte anos. -- id.

<sup>308</sup> A partir do pigmento. -- ibid.

<sup>309</sup> A referência deveria ser KAISER, l.c. -- ibid.

<sup>310</sup> Citado a partir de CARDAN. -- ibid.

- Dores no estômago, provocando náusea. [RICHARD, l.c.]
465. Dores excessivas na região do *scrobiculus cordis*. [S. PH. WOLFF, *Act. Nat. Cur.*, V, obs. 29]<sup>311</sup>  
 Dor no estômago,<sup>312</sup> como se ele estivesse sendo violentamente distendido em toda a sua extensão e estivesse sendo rasgado. [KNOPP, *Jahrb. d. Staatsarzneik*, II, p. 182]  
 Queixa<sup>313</sup> no estômago, como se ele fosse atormentado com flatos; muito agravado depois de vomitar e diarreia. [MORGAGNI, l.c.]<sup>314</sup>  
 Intumescimento e distensão do estômago e da região do hipocôndrio, antes que uma evacuação se inicie. [RICHARD, l.c.]  
 Intumescimento da região do estômago. [KAISER, l.c.]
470. O estômago começa a se elevar, e está mais quente que o restante do corpo. [KAISER, l.c.]  
 Sensação de plenitude no estômago, com aversão por comer, e dor de estômago depois disto; no anoitecer.  
 Peso no estômago, como por uma pedra, depois de comer. [*Hbg.*]  
 Sensação pressiva de peso no estômago. [MORGAGNI, l.c.]  
**Pressão na região do estômago e no *scrobiculus cordis*; pressão no coração.** [KELLNER, l.c. -- GÖRIZ,<sup>315</sup> e muitos outros]
475. Como se lhe (ele) arrancasse apertando o coração.  
 Como se lhe (ela) arrancasse apertando o coração.<sup>316</sup>  
 Pressão na boca do estômago e no esôfago, depois de comer, como se a comida permanecesse no topo; então eructação vazia.  
 Pressão em torno do estômago, de forma que ele não consegue suportá-la, sempre que ele come alguma coisa, não imediatamente, mas algum tempo depois de comer.  
 Pressão na parede anterior do estômago, ao falar (após 1/2 h.).
480. Pressão dura acima do *scrobiculus cordis* (imediatamente).  
**Dor como câibra do estômago**, duas horas após a meia-noite.  
 Dores como câibra periódicas no estômago e nos intestinos. [KAISER, l.c.]  
 Câibras do estômago, de excessiva violência, com sede. [BUCHHOLZ, l.c.]  
 Câibras do estômago, com violenta dor de cabeça, diarreia e desfalecimentos. [LÖW, in *Sydenham*, Op. II, p. 324]<sup>317</sup>
485. Dor cortante no estômago. [THILENIUS, l.c.]  
 Dor que repuxa, no anoitecer enquanto sentado, do *scrobiculus cordis* até as costelas esquerdas em toda a volta, como se alguma coisa fosse violentamente rompida ali.  
 Dilaceração surda, que cruza transversalmente a região do estômago, quando caminha, de tarde.  
 Dor dilacerante, pressiva, espasmódica, no estômago. [KAISER, l.c.]  
 Violenta dor dilacerante, terebrante, e câibra no estômago e intestinos. [KAISER, l.c.]
490. Dor de roedura e em picadas (latejo agudo e fino) no *scrobiculus cordis*, com sensação de tensão.  
**Dor erosiva, de roedura, no estômago.** [RICHARD, l.c.]  
**Calor com dor e pressão no *scrobiculus cordis*.** [KAISER, l.c.]  
**Queimação no *scrobiculus cordis*.** [BUCHHOLZ, l.c. -- KAISER, l.c.]  
 Queimação em toda a volta do *scrobiculus cordis*.
495. Dor queimante no estômago. [EBERS, l.c.]<sup>318</sup>  
 Queimação no estômago como fogo. [RICHARD, l.c.]  
 Constante queimação e severa constrição no estômago e no peito. [BORGES, in *Kopp's Jahrb.*, l.c.]<sup>319</sup>  
 Queimação no estômago, com pressão como por uma carga. [MORGAGNI, l.c.]

<sup>311</sup> Envenenamento de duas mulheres. Por “dores” leia-se “ansiedades”, ou seja, ansiedade. -- *ibid.*

<sup>312</sup> N. T. Bras.: enquanto que em inglês temos “Heaviness in the stomach...”, em alemão temos “Schmerz im Magen”, cuja tradução é a que colocamos acima.

<sup>313</sup> N. T. Bras.: em inglês “trouble”, em alemão “Beschwerde” (queixa, incômodo, ou até mesmo dor).

<sup>314</sup> Acrescente “retornando mais tarde com grande violência”. -- Hughes.

<sup>315</sup> GÖRTZ deveria ser GÖRITZ. -- *id.*

<sup>316</sup> N. T. Bras.: na tradução inglesa temos aqui uma referência de [*Stf.*], o que não ocorre no texto alemão. Neste sintoma e no anterior, fizemos a tradução literal do alemão, em que nos dá uma idéia melhor da sensação mórbida provocada pelo medicamento.

<sup>317</sup> Não encontrado na referência. -- Hughes.

<sup>318</sup> Não encontrado. -- *id.*

<sup>319</sup> Envenenamento de um adulto. -- *ibid.*

- Queimação no *scrobiculus cordis*, com dor pressiva. [GÖRITZ, l.c.]
500. Constrição no *scrobiculus cordis*. [Hbg.]  
**Grande ansiedade**<sup>320</sup> em torno da região do *scrobiculus cordis*. [MORGAGNI, l.c. -- JACOBI, e outros]  
 Queixas e lamentos sobre uma indescritível aflição na região do *scrobiculus cordis*, sem distensão ou dor no abdome. [MORGAGNI, l.c.]<sup>321</sup>  
 Angústia no *scrobiculus cordis*, subindo a partir dele, à noite.  
 No fígado, uma pressão que aperta, ao dar uma caminhada.
505. O baço, endurecido antes, agora amolece. [Hg.]  
 Pontadas no lado do abdome, sob as costelas curtas, e ele não consegue deitar sobre o seu lado.  
 Na região dos rins, pontadas, quando respira e quando espirra.  
 Dores no abdome da mais violenta espécie. [DAN CRÜGER, *Misc. Nat. Cur.*, Dec. II, ann. 4, O. 12]<sup>322</sup>  
 Excessiva dor de barriga e dores no estômago. [WOLFF, l.c.]
510. Sensação excessivamente desagradável no abdome inteiro. [MORGAGNI, l.c.]  
 Dores no baixo ventre, com calor na face.  
 Violenta dor na região do epigástrico direito. [MORGAGNI, l.c.]  
 Dor no epigástrico direito e nas regiões inguinais vizinhas, a qual se irradia às vezes daí através do baixo ventre, às vezes para dentro do lado direito dos flancos e do escroto, como uma cólica renal; mas sem urina alterada. [MORGAGNI, l.c.]  
 Dores erráticas no abdome, com diarréia e dores no ânus. [MORGAGNI, l.c.]
515. A dor no abdome se estabelece por si mesma no lado esquerdo da barriga.  
 Dor como se a parte superior do corpo fosse decepada totalmente do abdome, com grande angústia e lamentação a respeito dela. [ALBERTI, l.c., Tom. IV]<sup>323</sup>  
 Violentas dores no abdome, com tão grande angústia que ele não tinha descanso em lugar algum, rolava de um lado a outro no chão, e desistia de toda esperança de vida. [PYL, l.c.]  
 Plenitude na região do epigástrico, com agarramento na barriga.  
 Distensão e dores no abdome. [MÜLLER, l.c.]
520. Distensão severa, indolor, do abdome depois de comer; ele tinha que apoiar suas costas contra alguma coisa para se aliviar.  
 Intumescimento toda manhã, com saída de flatos umas poucas horas depois.  
 Abdome inchado. [GUILBERT, l.c.]<sup>324</sup>  
 O abdome enormemente inchado. [*Ephem. N. C.*, l.c.]  
 Como se houvesse câimbras e agarramento no abdome, no anoitecer, depois de deitar, com afloramento da transpiração; então saída de flatos e fezes muito fluidas.
525. Arranco espasmódico, freqüentemente, do *scrobiculus cordis* até o reto, o que o faz se sobressaltar.  
 Dores cortantes, que apertam, nos intestinos, no anoitecer depois de deitar, e de manhã após levantar; às vezes as dores espetam através do anel inguinal (como se elas forçassem uma hérnia para fora) até o cordão espermático e o períneo; quando esta cólica cessa, um ruidoso gorgolejar e rosnar começam.  
 Cólicas, retornando de tempos em tempos. [MAJALD, l.c.]<sup>325</sup>  
 Dor de beliscão, agravada chegando à cortadura, profunda no baixo ventre, toda manhã, antes e durante as evacuações diarréicas, e continuando também depois delas.  
**Dor cortante no abdome.** [BUCHHOLZ, l.c. -- KELLNER, l.c.]
530. Dor cortante no lado do abdome, abaixo das últimas costelas, muito agravada ao tocá-las.  
 Dores cortantes (dilaceração) e que roem, nos intestinos e no estômago. [QUELMALZ, l.c.]<sup>326</sup>  
 Cortadura e dilaceração no abdome, com frieza gélida das mãos e pés e transpiração fria da face. [ALBERTI, l.c.]

<sup>320</sup> N. T. Bras.: em inglês “distress”, em alemão “Aengstlichkeit”.

<sup>321</sup> Unsäglich, indescritível, está no latim “*inexplicabilis*”. -- Hughes.

<sup>322</sup> Envenenamento de um adulto. -- id.

<sup>323</sup> Acrescente “p. 260”. -- ibid.

<sup>324</sup> “Abdome também estava doloroso”. -- ibid.

<sup>325</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>326</sup> Ao invés de dilaceração, de forma mais literal no original, “lancinantes”. -- ibid.

**Dilaceração no abdome.** [PFANN, l.c. -- ALBERTI, l.c.]

Pontadas dilacerantes no lado esquerdo do abdome, sob as costelas curtas, no anoitecer logo depois de deitar.

535. Dores que repuxam no abdome, na região umbilical (após 2 h.).  
Repuxos e pressão no abdome, como por flatos obstruídos, e contudo nenhum saía. [Whl.]  
Torcedura ajuntando dos intestinos, e cortadura na barriga, depois de prévios roncoss ali; então três evacuações diarréicas.  
Contorção dos intestinos, e aperto e roncoss no abdome, antes e durante a evacuação líquida. [Mr.]  
Escavar, com pressão, no lado direito do abdome. [Hbg.]
540. Dor de barriga que torce. [RICHARD, l.c.]<sup>327</sup>  
Torcedura e agarramento no abdome. [KAISER, l.c.]  
Dor disentérica no abdome, na região umbilical. [GRIMM, l.c.]<sup>328</sup>  
Inquietude no abdome, mas somente durante repouso.  
Sensação ansiosa no abdome, com febre e sede. [MORGAGNI, l.c.]
545. **Frio constante, internamente, na região epigástrica;** ele não consegue manter-se quente o bastante; externamente o lugar parece quente.  
Dor queimante no abdome, ao meio-dia e de tarde, desaparecendo com a saída de uma evacuação.  
Queimação no abdome, com pontadas e cortaduras. [BUCHHOLZ, l.c.]  
Queimação no abdome, com calor e sede. [ALBERTI, l.c.]  
Queimação nos flancos. [Hbg.]
550. Na virilha e na região inguinal do lado direito, dor ao abaixar, como por um entorse.  
Dor que escava, queimante, no tumor inguinal, excitada até mesmo pelo mais leve toque.  
Pontadas isoladas, severas, lentas, em ambos os flancos.  
Fraqueza dos músculos abdominais.  
Gorgolejos no abdome, como se por muitos flatos.
555. Rosnar no estômago, de manhã ao despertar.  
Estrondo no abdome. [THILENIUS, l.c.]  
Roncoss no abdome, sem evacuação.  
Os flatos tendem a sair para cima e provocar eructações.  
Saída de muitos flatos, com rosnar ruidoso prévio no abdome. [Lgh.]
560. Flatos com odor pútrido (após 11 h.). [Lgh.]  
(Fezes em pedaços, insuficientes.)  
**Constipação.** [GÖRITZ, l.c. -- RAU, l.c.]<sup>329</sup>  
Abdome constipado.  
Constipação, com dor no abdome. [Htb. Tr.]<sup>330</sup>
565. Retenção de fezes, a despeito de violento desejo mórbido. [ALBERTI, l.c.]  
Desejo mórbido ineficaz de evacuar.  
Pressão ao evacuar (tenesmo), com queimação. [MORGAGNI, l.c.]  
Pressão ao evacuar (tenesmo), como em disenteria; uma queimação constante, com dor e um forçar no reto e ânus.  
Eliminação não percebida de fezes, como se fossem flatos.
570. Fezes saem sem o conhecimento dele. [BÜTTNER, l.c.]<sup>331</sup>  
Saída involuntária de fezes. [KAISER, l.c.]  
Fezes copiosas. [KAISER, l.c.]  
Fezes pastosas saem, ora mais, ora menos (após 6, 13 h.). [Lgh.]  
**Diarréia.** [MAJALULT, l.c. -- KELLNER, l.c.]
575. Diarréia, a qual freqüentemente se torna muito severa. [KAISER, l.c.]

<sup>327</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>328</sup> O latim é "*tormina circum umbilicum*".\* -- id.

\* N. T. Bras.: cólicas (dores agudas nos intestinos) ao redor do umbigo.

<sup>329</sup> Em caso de RAU, "por quatro dias". -- Hughes.

<sup>330</sup> Observações num paciente. -- id.

<sup>331</sup> Não encontrado. -- ibid.

- Diarréia, com violenta queimação no ânus. [THILENIUS, l.c.]  
 Diarréia, alternando com constipação. [Stf.]  
 Fezes diarréicas amarelas, aquosas, escassas, com subsequente tenesmo, como se mais fezes saíssem, e sensível dor no abdome em torno do umbigo. [Stf.]<sup>332</sup>  
 Fezes diarréicas, amarelas, com tenesmo e dores queimantes no reto e ânus.
580. Evacuações pequenas, com tenesmo, primeiro com fezes verde-escuras, depois de muco verde-escuro, com dor prévia de abdome.  
 Evacuação de massas de muco, com tenesmo, com dores cortantes no ânus, como de hemorróidas cegas.  
 Fezes mucosas, fluidas, como se despedaçadas.  
 Evacuações mucosas e verdes. [PHILENIUS, l.c.]  
 Substância viscosa, biliosa, é amiúde eliminada com as fezes, por dois dias. [PHILENIUS, l.c.]
585. Fezes diarréicas, esverdeadas, marrom-escuras, com um odor como de úlceras fétidas. [Hg.]  
 Um fluido preto, queimando no ânus como fogo, é eliminado depois de muito desassossego e dor no abdome. [RICHARD, l.c.]  
 Fezes pretas, acres, pútridas. [BAYLIES, l.c.]  
 Uma massa esférica, que parecia consistir de sebo não digerido com partes de substância fibrosa, saía com as fezes. [MORGAGNI, l.c.]<sup>333</sup>  
 Sangue aguado é eliminado com as fezes e as envolve.
590. Descarga sangüínea com as fezes, quase todo momento, com vômitos e excessivas dores abdominais. [GRIMM, l.c.]  
 Disenteria. [CRÜGER, l.c.]  
 Antes da evacuação diarréica, cortadura e contorção nos intestinos.  
 Antes da evacuação diarréica, sensação como se ele explodisse. [ALBERTI, l.c.]  
 Durante a evacuação, contração dolorosa bem acima do ânus, em direção do sacro.
595. Depois da evacuação, término da dor de barriga. [RICHARD, l.c.]  
 Depois da evacuação, queimação no reto, com grande fraqueza e tremor em todos os membros.  
 Depois da evacuação, distensão do abdome.  
 Depois da evacuação, palpitação e fraqueza trêmula; ele tem que deitar.  
 O reto é espasmodicamente protraído e pressionado para fora, com grandes dores.
600. Depois de um fluxo de sangue do ânus, o reto continua a protrair.  
 Coceira do ânus.  
 Raspagem ou dor erosiva no ânus, com coceira.  
 Dor do ânus como de esfoladura, ao ser tocado.  
 Queimação no ânus.
605. Queimação no ânus. [MORGAGNI, l.c.]  
 Queimação no ânus, por uma hora, indo embora depois da eliminação de umas fezes duras, em pedaços.  
 As veias hemorroidárias estão dolorosamente inchadas, quando caminhar e senta, não durante a evacuação.  
 Hemorróidas cegas, com dores como lentas picadas com uma agulha quente.  
**Varizes no ânus**, com dor que pica, quando caminhando e sentado, não durante a evacuação.
610. **Nódulos hemorroidários no ânus, os quais**, especialmente à noite, **doem e queimam como fogo**, e não permitem dormir; durante o dia a dor se agrava e se transforma em violentas pontadas; pior quando caminhando que quando sentado ou deitado.  
 No períneo coceira corrosiva, obrigando-o a coçar (após 1/2 h.). [Lgh.]  
**Supressão de urina**. [GUILBERT, l.c. -- *N. Wahrn.*, l.c.]<sup>334</sup>  
 Retenção de urina, como por paralisia da bexiga.  
 Retenção de urina a despeito de desejo mórbido interno de urinar. [ALBERTI, l.c.]
615. **Freqüente desejo mórbido de urinar**, com fluxo copioso de urina (após 2 a 17 h.). [Lgh.]

<sup>332</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (... und empfindlichem Leibscherze...), enquanto que em inglês temos "... and painful colic..."

<sup>333</sup> Ao invés de "sebo", nós podemos traduzir "gordura". -- Hughes.

<sup>334</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito em Hahnemann e não em Tafel.

- Desejo mórbido de urinar todo minuto, com queimação na bexiga.  
 Ele tem que levantar de noite três ou quatro vezes para urinar, e cada vez ele elimina uma boa quantidade, por muitos dias sucessivos.  
 Micturição involuntária de noite, quando dorme, molhando a cama. [Hg.]  
 Micturição involuntária. [KAISER, l.c.]
620. Micturição involuntária; ela não conseguia alcançar a privada antes da urinar escorrer dela, embora esta fosse senão pouca.  
 Micturição diminuída. [FOWLER, l.c.]<sup>335</sup>  
 Não obstante pouco água saia, e ela escalda durante o fluxo.  
 Aumento da urina. [FOWLER, l.c.]<sup>124</sup>  
 Urina muito copiosa e quente queimante. [Hg.]
625. Urina quase incolor.  
 Urina excessivamente turva (após 5 ds.).  
 Urina esverdeada, marrom-escura, turva já quando saía, como excremento de vaca mexido na água, sem depositar. [Hg.]  
 Urina sangüínea. [O. TACHENIUS, *Hipp. Chym.*, cap. 24]<sup>336</sup>  
 Quando começa a urinar, queimação na parte anterior da uretra; de manhã (após 24 h.).
630. **Durante a micturição, queimação na uretra.** [MORGAGNI, l.c. -- *N. Wahrn.*, l.c.]  
 Durante micturição, dor contrátil na região ilíaca esquerda.  
 Após a micturição, sensação de grande fraqueza no epigástrio, de maneira que ela tremia.  
 Na uretra, uma dor que pica.  
 Dor freqüente, como dilaceração, profunda na uretra.
635. Nos genitais, coceira.  
 Queimação anteriormente no prepúcio, com ereção.  
 Coceira que pica, anteriormente no prepúcio.  
 Severa coceira na glândula, sem ereção.  
 Coceira corrosiva posteriormente no pênis, compelindo-o a coçar. [Lgh.]
640. **Inflamação e inchaço dos genitais, mesmo até à gangrena,** com dores excessivas. [DEGNER, *Act. Nat. Cur.*, VI, app., pp. 8, 9]<sup>337</sup>  
 Súbita gangrena dos genitais masculinos. [STAHL, *Opusc. Chym. Phys. Med.*, p. 454]<sup>338</sup>  
 Inchaço excessivamente doloroso dos genitais. [*N. Wahrn.*, l.c.]  
 A glândula está vermelho-azulada, inchada e gretada com rágades. [PFANN, l.c.]  
 Inchaço dos testículos. [ALBERTI, l.c.]<sup>339</sup>
645. Ereção de manhã, sem poluição. [Lgh.]  
 Poluição à noite, com sonhos voluptuosos. [Lgh.]  
 Poluição, à noite, sem sonhos voluptuosos, seguida de ereção prolongada. [Lgh.]  
 Emissão de líquido prostático durante uma evacuação diarréica.  
 Furor sexual numa mulher, ela deseja o coito duas vezes ao dia, e quando não é satisfeita, uma eliminação toma lugar por si mesma.<sup>340</sup>
650. **Menstruações muito adiantadas.**  
 A menstruação surge duas vezes mais cedo, retornando em vinte dias.  
**Menstruações muito profusas.**  
 Durante a menstruação, cortadura, espetadas, beliscadura, do *scrobiculus cordis* para baixo até o baixo ventre, também nas costas e nos lados do abdome; ela tinha que se dobrar em dois, ficar de pé e agachar-se, com eructação ruidosa e com altos gemidos,<sup>341</sup> queixas e choro.  
 Durante a menstruação, pontadas agudas do reto para dentro do ânus e da pudenda.

<sup>335</sup> “Algumas vezes”, diz Fowler; mas do § 623, ele diz: “freqüente”. -- Hughes.

<sup>336</sup> A partir da inalação de arsênico sublimado. -- id.

<sup>337</sup> Efeitos da aplicação da solução de arsênico para sarna, em dois homens. -- ibid.

<sup>338</sup> A gangrena “Brand”, é *sphacelatio*. Envenenamento de dois adultos. -- ibid.

<sup>339</sup> Era o escroto, não os testículos, que estava inchado. -- ibid.

<sup>340</sup> N. T. Bras.: em alemão temos, literalmente: a natureza lhe sai sozinha.

<sup>341</sup> N. T. Bras.: o som deste gemido se assemelha mais àquele resultado de um esforço, que de dor (ächzen).

655. Ao invés de menstruações, as quais foram suprimidas, ela tinha dores na região do ânus e dos ombros. [Sr.]

Depois da menstruação, uma fluxo de muco com sangue.

Um corrimento da vagina (leucorréia) enquanto de pé, com descarga de flatos (após 24 h.).

Eliminação da vagina, cerca de uma xicarada em vinte e quatro horas, de uma substância amarelada, espessa, com erosão ardente e escoriação de todas as partes onde toca; por dez dias.

Pontadas do baixo ventre descendo para dentro da vagina.

\* \* \*

660. Espirros freqüentes, sem coriza (após 11 h.). [Lgh.]

Espirros severos, contínuos.

**Secura da cavidade nasal.**

Coriza, com espirros, rapidamente transitória; toda manhã ao acordar.

Coriza fluente, com espirros freqüentes.

665. Coriza fluente, severa.

Coriza fluente, combinada com coriza seca.

Coriza excessiva, com rouquidão e sonolência.

**O muco nasal aquoso eliminado, arde e queima nas narinas,** como se elas fossem feridas por ele.

Fluxo de um líquido acre do nariz. [MYRRHEN, l.c.]

670. Secura da laringe.

A voz está trêmula. [GUILBERT, l.c.]

A voz desigual, ora forte, ora fraca. [KAISER, l.c.]

Voz áspera e rouca.

Aspereza e rouquidão da garganta, de manhã.

675. Muco muito viscoso no peito, difícil de eliminar com a tosse.

Constante comichão da traquéia inteira, incitando a tosse, mesmo quando não respira.

Tosse, com uma sensação de constrição na parte superior da traquéia, como por vapores de enxofre.

Freqüentemente um tosse totalmente seca, curta, que arranha, com uma sensação de sufocar na laringe, como por vapores de enxofre.

Tussiculação, sem expectoração, excitada na traquéia. [Lgh.]

680. Tosse sem expectoração, depois de prévia contração espasmódica no quadril, o que parece trazê-la à tona.

**Tosse, especialmente depois de beber.**

Quando ele bebe, sem estar com sede, isto provoca tosse.

Tosse, levando-o a perder seu fôlego, ao movimentar o corpo.

**Tosse, quando ela vem para o ar livre frio.**

685. Ao andar ao ar livre ele parece sufocado, de forma que ele tem que tossir.

Tosse matinal, de uma espécie muito severa.

De manhã uma tosse curta, após o beber (costumeiro) de chá.

No anoitecer, tosse com estreitamento do peito (asma), sem expectoração.

No anoitecer, tosse depois de deitar.

690. No anoitecer, na cama, por muitos minutos, tosse constante, com náusea e um subir na garganta, como se para vomitar.

No anoitecer, logo depois de deitar, tosse, de forma que ela tem que sentar de novo; então uma dor contrátil na região do estômago e do *scrobiculus cordis*, o que susteve a tosse, até que a deixou cansada.

Tosse noturna, levando-o a sentar, tão logo ela começa.

A tosse a desperta de noite; severos acessos, de maneira que ele parecia como que sufocar, e sua garganta inchava.

- Depois da meia-noite, tosse profunda, seca, curta, incessante.
695. Tussiculação seca. [STÖRK, l.c.]  
 Tosse seca, fatigante. [STÖRK, l.c.]  
 Tosse seca, muito violenta (após 2 h.).  
 Tosse seca, que causa vômito,<sup>342</sup> com respiração difícil, curta, e uma dor no *scrobiculus cordis*, mesmo até o meio do peito, como se por um úlcera supurando.  
 Uma tosse que croaxa, o muco solto com dificuldade, causando uma dor no peito, como por rágades.
700. Tussiculação, com dor no peito e expectoração salgada, depois de aperto prévio do peito. [EBERS, l.c.]<sup>343</sup>  
 Estrias de sangue no muco que é eliminado com a tosse.  
 Expectoração de muco, com estrias de sangue, depois náusea.  
 Com severa tosse, muita água escorre da boca, como por azia.  
 Ao tossir, uma dor, como por um trauma ou uma contusão no abdome.
705. Ao tossir, uma dor lancinante no *scrobiculus cordis*.  
 Ao limpar a garganta, uma dor lancinante, que repuxa, sob o hipocôndrio esquerdo até dentro do peito.  
 Ao tossir, pontadas aumentadas sob as costelas e dor de cabeça aumentada, como por calor ali.  
 Ao tossir, calor na cabeça.  
 Ao tossir, pontadas, primeiro no lado do peito e depois (após dois dias), também no lado do abdome.
710. Ao tossir, uma dor lancinante que sobe pelo esterno.  
 Imediatamente depois de tossir, a respiração fica sempre curta, como se ela puxasse todo o peito ajuntando.  
 A respiração muito curta. [*Htb. Tr.*] <sup>344</sup>  
 Respiração dolorosa. [*N. Wahrn.*, l.c.]  
 Respiração difícil. [TACHENIUS, l.c.] <sup>345</sup>
715. Respiração difícil com grande angústia. [KAISER, l.c.]  
 Respiração gemente, ansiosa. [GUILBERT, l.c.] <sup>346</sup>  
 Freqüente respiração curta (dispnéia), angustiante, pressiva, em todas as posições.  
 Severa opressão da respiração. [PYL, l.c.] <sup>347</sup>  
 Estreitamento do peito (asma) de longa duração. [GÜLDENKLEE, l.c.]
720. Estreitamento do peito (asma) retornando freqüentemente. [MORGAGNI, l.c.]  
 Estreitamento do peito (asma), quando ele se aborrece.  
 Estreitamento do peito (asma), como por angústia, como se ele tivesse se cansado.  
 Aperto do peito. [RAU, l.c.] <sup>348</sup>  
 Aperto do peito, respiração difícil (dispnéia). [THILENIUS, l.c.]
725. Aperto na região do esterno torna a respiração difícil, por oito dias.  
 Aperto do peito, quando caminha rápido, quando tosse ou sobe escadas.  
 Respiração é contida pela dor no *scrobiculus cordis*.  
 Respiração é contida por uma intolerável angústia e uma sensação muito aflitiva no abdome, provocando queixas lastimosas. [MORGAGNI, l.c.]  
 A respiração dele o abandona imediatamente no anoitecer, caso ele entre na cama mesmo tão cuidadosamente e deite, e há como um fino assobio na traquéia constricta, como se uma fina corda (num instrumento) soasse.
730. Constrição do peito. [PREUSSIUS, l.c.]

<sup>342</sup> N. T. Bras.: em inglês “retching cough”, em alemão “Kotz-Husten”.

<sup>343</sup> Como o S.81. -- Hughes.

<sup>344</sup> Como o S.267. -- Hughes.

<sup>345</sup> Como o S.625. -- id.

<sup>346</sup> Literalmente: “respiração difícil, e amiúde interrompida por suspiros”. -- *ibid.*

<sup>347</sup> Por um longo tempo. -- *ibid.*

<sup>348</sup> Latim é: “*anxietates pectoris*”.-- *ibid.*

- Constricção do peito, de modo que ele mal conseguia dizer uma palavra, e quase desmaiava (3<sup>o</sup> d.). [Htb. Tr.<sup>6</sup>]
- Constante contração do peito e tussiculação. [Htb. Tr.]<sup>349</sup>
- Como por compressão do peito, a respiração dele é dificultada durante as dores abdominais. Angústia terrível, como se tudo estivesse sendo constricto, com angústia no *scrobiculus cordis*.
735. Constricção do peito com grande angústia e inquietude, no anoitecer.
- Aperto do peito, ameaçando sufocar, por uma hora. [GREISELIUS, l.c.]<sup>350</sup>
- Asma (*angina pectoris*);<sup>351</sup> a respiração dela fica constantemente mais fraca e mais curta, de forma que ela somente consegue, inclinando seu peito para frente, respirar e falar muito baixo. [Whl.]
- Ela pensa a todo momento que irá se asfixiar, acompanhado com tal grande fraqueza que ela é incapaz de respirar profundamente. [Whl.]
- Aperto súbito do peito, ameaçando sufocar, com falta de ar (dispnéia) ao caminhar, com fraqueza e extrema exaustão. [MAJALULT, l.c.]<sup>352</sup>
740. **Catarro ameaçando súbita sufocação, à noite.** [MYRRHEN, l.c.]
- Ele está prestes a sufocar, sua língua estica para fora. [WEDEL, l.c.]
- Secreção que sufoca. [Misc. N. C., Dec. III, an. 9, 10]<sup>353</sup>
- Dores no peito. [PEARSON, l.c.]
- Severas dores no peito. [N. Wahrn., l.c.]
745. Dores interiores na parte superior do peito (após 5 h.).
- Dor tensiva no peito, sobretudo quando sentado
- Pressão no peito. [BUCHHOLZ, Beitr, l.c.]
- Pontadas no lado, sob as costelas curtas, e ele não consegue deitar sobre este lado.
- Pontadas na parte superior direita do peito, especialmente ao respirar, por assim dizer, uma pressão terminando em uma pontada (após 1 1/2 h.).
750. Pontadas na mama esquerda, quando inspira profundamente, obrigando-o a tossir.
- Pontadas na mama esquerda, somente quando expira, a qual é assim dificultada. [Lgh.]
- Pontadas surdas no peito ao abaixar.
- Dor dilacerante que espeta na costela direita mais superior.
- Formicação no peito.
755. Sensação de esfoladura e em carne viva no peito.
- Uma sensação de frio internamente no peito, no anoitecer, também depois da refeição do anoitecer (jantar).
- Grande calor no peito, estendendo-se ao diafragma. [Hbg.]
- Queimação no peito.** [STÖRK, l.c.]
- Queimação na região do esterno, prolongada. [STÖRK, l.c.]
760. Queimação no lado direito do peito, estendendo-se para dentro dos flancos, onde é uma pressão. [Hbg.]
- A batida do coração está excitada. [KAISER, l.c.]
- Palpitação do coração. [MAJALULT, l.c.]
- Palpitação excessiva, muito incômoda. [Stf.]
- Palpitação violentamente furiosa. [KAISER, l.c.]
765. Quando ele deita sobre suas costas, seu coração bate muito mais rapidamente e de modo mais forte. [Stf.]
- Batimento irregular do coração, mas tão forte que ele pensa conseguir ouvi-lo, às 03:00 horas da noite, com angústia. [Mr.]
- Violenta palpitação, à noite. [Bhr.]
- Manchas amarelas externamente no peito. [WEDEL, l.c.]
- Falta de força no sacro.

<sup>349</sup> Ambos são de *Schlegel*, veja § 183. -- ibid.

<sup>350</sup> Em si mesmo, a partir da inalação dos vapores. -- ibid.

<sup>351</sup> N. T. Bras.: Tafel fez a tradução literal de Hahnemann: Asthma (Brust-Bräune).

<sup>352</sup> A última parte do sintoma deveria ser: "com muita lassidão e opressão ao respirar caminhando." -- Hughes.

<sup>353</sup> O mesmo caso como o de *Myrrhen* (veja S.14), e mesmo sintoma como o S.740. -- id.

770. Rigidez dolorosa no sacro, o dia todo.  
 Dor no sacro como por uma contusão.  
 Dor nas costas, com inquietude e ansiedade. [BÜTTNER, l.c.]  
 Rigidez na coluna espinal, irradiando-se para cima a partir do cóccix.  
 Dor nas costas como por uma contusão, e sobre as escápulas como se quebradas (após 4 ds.).
775. Dor que repuxa nas costas, de manhã (antes do meio-dia) (após 6 ds.).  
 Repuxos para cima e para baixo nas costas.  
 Dor que repuxa entre as escápulas, **obrigando-o a deitar**.  
 Dor que repuxa nas costas, do sacro para dentro dos ombros, com pontadas nos lados, enquanto flatos se movem de um lado a outro no abdome, pressionando para cima; então eructação e alívio.  
 Movimento que gruguleja de modo forte nos músculos do lado esquerdo das costas, somente quando deita sobre o lado direito (após 3 h.). [Lgh.]
780. Na nuca do pescoço, rigidez, como se contundida ou por levantar peso em excesso, com uma dor semelhante acima dos quadris; de noite e de manhã.  
 No pescoço, rigidez tensiva. [Bhr.]  
 Distorção dos músculos cervicais. [MÜLLER, l.c.<sup>354</sup>]<sup>355</sup>  
 Inchaço do pescoço externo, sem dor. [Stf.]  
 A artéria do lado esquerdo do pescoço inchava de forma extraordinária, ao abaixar. [Bhr.]
785. Coceira no pescoço, abaixo da mandíbula.  
 Erupção ardente, incolor, em toda a volta do pescoço, nos ombros e nos lados. [Fr. H.]  
 Esfoladura nas axilas. [KLINGE, in *Hufel. Journ.*, VI, p. 904]<sup>356</sup>  
 Dor **dilacerante** em pontada na axila direita.  
 Inchaço dos gânglios na axila. [Hb.]
790. Nos braços, dores que repuxam. [Hg.]  
**Dor no braço, no lado sobre o qual ele está deitado**, à noite.  
**Dilaceração** nos braços, especialmente no cotovelo e no pulso, à noite, na cama.  
 O braço direito adormece, quando ele dorme sobre o lado direito.  
 Um nódulo doloroso no braço direito. [N. Wahrn., l.c.]
795. No antebraço, perto do pulso, coceira erosiva, obrigando a coçar. [Lgh.]  
 As mãos estão rígidas e destituídas de sensação. [PYL, l.c.]<sup>357</sup>  
 Dor que repuxa em ambos os pulsos, todo anoitecer.  
 Dor que repuxa nos ossos metacárpicos, de manhã.  
 Pontadas dilacerantes nos ossos da mão e do dedo mínimo.
800. Câimbra na mão ao movê-la.  
 Mãos frias. [Stf.]  
 Inchaço doloroso das mãos. [N. Wahrn., l.c.]  
 Severa formicação nas mãos, à noite.  
 Comichão fina na palma da mão esquerda, obrigando a coçar. [Lgh.]
805. Pequenos nódulos, tubérculos, nas mãos. [N. Wahrn., l.c.]  
 Grande bolha de pus na mão, entre o polegar e o indicador, muito larga, vermelho-pálida, e extremamente dolorosa, especialmente no anoitecer. [Hg.]  
 As articulações dos dedos das mãos são dolorosas ao movimentá-las.  
 Câimbra nos dedos da mão direita, quando ele os estica reto.  
 Câimbra nos dedos das mãos, especialmente de noite, na cama.
810. Câimbra dolorosa nas juntas posteriores de todos os dedos das mãos.  
 Câimbra dolorosa nas pontas dos dedos das mãos, de manhã até o meio-dia (após 5 ds.).  
 Rigidez dos dedos das mãos como se eles estivessem tesos.  
 Dor que repuxa nos dedos médios das mãos.  
 Fasciculação que repuxa, e dilaceração das pontas dos dedos para cima até dentro dos ombros.

<sup>354</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>355</sup> N. T. Bras.: há aqui um erro na obra inglesa onde está escrito Mutter ao invés de Müller.

<sup>356</sup> Observações em mineiros de arsênico. -- Hughes.

<sup>357</sup> Por um longo tempo. -- id.

815. Coceira formicante no dedo médio direito, obrigando-o a coçar. [*Lgh.*]  
 Inchaço duro dos dedos das mãos, com dores em seus ossos. [*Hg.*]  
 Unhas descoloridas. [BAYLIES, l.c.]  
 Gota nos quadris. [BORELLUS, *Hist. et Obs.*, Cent. III, obs. 36]<sup>358</sup>  
 Violenta dor dilacerante, que repuxa, nos quadris e no pé esquerdo, de manhã, depois de uma noite insone (3<sup>a</sup> d.). [*Htb. Tr.*]<sup>359</sup>
820. Nos membros inferiores, especialmente nas articulações, violentas dores. [MAJAUULT, l.c.]  
 Dores insuportáveis nos membros inferiores. [*Htb. Tr.*]  
 Dilaceração que repuxa nos membros inferiores, do lado da frente da coxa até o joelho e articulação do tornozelo, quando caminha.  
 Dilaceração nos membros inferiores, especialmente nas juntas dos joelhos e dos pés, somente em movimento.  
 Dilaceração nos membros inferiores. [PYL, l.c.]
825. Dilaceração nos membros inferiores, de cima para baixo; ele não conseguia ler, nem sentar, sem deitar, ou na cama ou na bancada, mas tinha ou que manter o pé balançando para lá e para cá, dia e noite, ou coxear para lá e para cá com ele, não sendo capaz de descansar; pior de noite.  
 Pontadas dilacerantes como se no perióstio, descendo todo o membro inferior, mesmo até a ponta do hálux.  
 Inquietude nos membros inferiores, de maneira que ele nem consegue deitar imóvel à noite; ele tinha que colocar seus pés ora aqui, ora ali, ou andar ao redor para aliviar.  
 Inquietude nos membros inferiores, antes de adormecer, desaparecendo quando deita.  
 Formicação nos membros inferiores, como se por adormecimento.
830. Câimbra, espasmo nos membros inferiores. [PYL, l.c.]  
 Com uma dor espasmódica, certos feixes de músculos nas coxas e nas panturrilhas contraíam, e os artelhos eram puxados para trás, deixando-o muito cansado, no anoitecer, na cama.  
 Dor espasmódica em certas áreas nos músculos das coxas e pernas, em arrancos, com fasciculação; ao tocá-la, parece como alguma coisa viva.  
 Convulsões dos membros inferiores e joelhos. [ALBERTI, l.c.]  
 Fadiga nos membros inferiores.
835. Sensação como se os membros inferiores estivessem prestes a ceder, ao subir escadas. [*Htb. Tr.*]<sup>360</sup>  
 Paralisia dos membros inferiores. [EBERS, l.c.]<sup>361</sup>  
 Frieza dos membros inferiores, especialmente dos joelhos e pés, com transpiração fria neles; eles não conseguiam se aquecer.  
 Inchaço dos membros inferiores, com dores insuportáveis. [*Htb. Tr.*]  
 Nas coxas, coceira erosiva, impelindo a coçar (após 13 h.). [*Lgh.*]
840. Coceira erosiva na coxa direita, perto da virilha, com vontade de coçar (após 4 1/2 h.).  
 Efoladura entre as coxas, com coceira. [KLINGE, l.c.]  
 Em torno dos joelhos, sensação como se os membros inferiores estivessem fortemente atados ali.  
 Tensão nos cavos poplíteos, como se os tendões estivessem muito curtos, quando sentado e de pé, mais não ao caminhar.  
 Dor, como por se contundir, no lado do joelho, somente quando tocado, e ao sentar, não quando caminha; uma sensação como se a carne ali fosse destacada.
845. Dor no joelho esquerdo, como por uma contusão ou um entorse, especialmente ao se levantar de um assento.  
 Dor que espeta nos joelhos (após 2 h.). [RICHARD, l.c.]  
 Fraqueza nos joelhos, de maneira que ele somente conseguia se sentar com dificuldade.  
 Grande falta de firmeza no joelho direito, este cede sob ele.  
 Paralisia dos joelhos. [J. B. MONTANUS, in *Schenk's*, lib. 7, obs. 200]<sup>362</sup>

<sup>358</sup> Por carregar arsênico numa bolsa. -- *ibid.*

<sup>359</sup> Como no S.183. -- *ibid.*

<sup>360</sup> Como o S.183. -- Hughes.

<sup>361</sup> Não encontrado. -- *id.*

<sup>362</sup> Envenenamento de uma mulher. -- *ibid.*

850. Na perna direita, dilaceração que repuxa, do cavo poplíteo para baixo até o calcanhar, como se por um entorse.  
 Dor que repuxa nas pernas, quando elas descansam perpendicularmente ao sentar.  
 Repuxo, dilaceração e fasciculação na perna, do tornozelo para cima até o joelho.  
 Fasciculação nas pernas, de tarde, quando sentado.  
 Repuxos dilacerantes, agudos, na tibia.
855. Dilacerações agudas, isoladas, na tibia, fazendo-o gritar.  
 Dor dilacerante na panturrilha direita, quando sentado (após 11 h.). [*Lgh.*]  
 Pontadas dilacerantes bem abaixo no lado de dentro da perna, numa pequena área.  
 Dor terebrante na tibia direita.  
 Dor pressiva nas panturrilhas.
860. Dor espasmódica na perna, de manhã, mudando para um vibrar e um zunido ali.  
 Câimbra na panturrilha, ao caminhar (após 2 h.).  
 Câimbra nas panturrilhas, sobretudo à noite, na cama.  
 Dureza na panturrilha, e sensação como se pressionada de forma plana, com insuportável dor, quase como câimbra, do que ela gritou durante uma hora e meia; a perna inteira estava fria, insensível e rígida, de maneira que ela não podia movê-la de modo algum; aí permaneceu tensão na panturrilha, e um tipo de paralisia na perna (após 50 h.).  
 Paralisia das pernas, de forma que ele mal conseguia andar. [FORESTUS, l.c.]
865. Peso das pernas, de maneira que ele mal consegue levantá-las.  
 Peso, cansaço e repuxos nas pernas, com vergar, falta de firmeza e fraqueza dos joelhos, sobretudo de manhã.  
 Definhamento das pernas. [MAJALULT, l.c.]  
 Inchaço das pernas para cima até as panturrilhas; precedida por dilaceração nas panturrilhas, sumindo ao aplicar panos quentes.  
 Dores de contração espasmódica, de cima para baixo, nas pernas. [*Hg.*]
870. Úlcera na perna esquerda, abaixo do joelho. [*Hg.*]  
 Úlcera na perna, coberta com uma crosta cinza, queima dolorosamente e tem uma borda inflamada.  
 Dores nos pés. [GÜLDENKLEE, l.c.]  
 Dorido dos tornozelos ao serem tocados. [*Htb. Tr.*]<sup>363</sup>  
 Dores dos calcanhares, de manhã ao acordar, como se eles tivessem permanecido numa superfície dura.
875. As dores dos pés são agravadas pelo movimento. [*Bhr.*]  
 Dor na articulação do tornozelo, acima no dorso do pé, como se pisado em falso ou torcido, ao pisar.  
 Dor no pé, como por um entorse, quando ela não pisa direito ou dá um passo em falso. [*Bhr.*]  
 Repuxos no pé, de forma que ele não consegue mantê-lo quieto; ao mesmo tempo ele não consegue pisar rapidamente, mas apenas de modo muito suave e cuidadoso.  
 Dilaceração nos tornozelos.
880. Dilaceração nos calcanhares. [*Bhr.*]  
 Dilaceração ao redor dos tornozelos e nos dorsos dos pés, quando deita, com náusea.  
 Dilaceração e pontadas em ambas as articulações dos tornozelos; ao pisar e andar, dores que espetam, como se os pés fossem torcidos, de maneira que ela está como que para cair; os tornozelos doem como se esfolados, quando tocados.  
 Dores lancinantes na borda de fora do pé.  
 Pontadas na sola do pé (após 1 1/2 h.).
885. Pontadas na parte de baixo do calcanhar esquerdo, quando pisa, estendendo-se para cima até o cavo poplíteo.  
 Dores torpes no pé direito; ela consegue apenas levantá-lo, quando sentada, elevando-o com a sua mão. [*Bhr.*]  
 Dormência, rigidez e insensibilidade dos pés, com inchaço e grande dor, de tempos em tempos. [PYL, l.c.]

<sup>363</sup> Como o S.183. -- Hughes.

- Paralisia dos pés, depois de vômitos. [CARDANUS, in vol. VII of *Opera Omnia Leyden*, 1663]<sup>364</sup>  
 Pés frios, continuamente, quando ele está sentado imóvel; ele mal consegue aquecê-los na cama.
890. Frieza dos pés, com pulso contraído. [MORGAGNI, l.c., § 8]  
 Sensação de frio nas solas dos pés.  
 Inchação dos pés. [JACOBI, l.c.]  
 Inchação dos tornozelos, sem vermelhidão, com dores dilacerantes, aliviada com calor externo.  
 Inchação quente brilhante dos pés, para acima dos tornozelos, com manchas vermelhas redondas, o que provoca uma dor queimante (após 3 ds.).
895. Inchação dura, azul-avermelhada, amarelo-esverdeada e muito dolorosa em ambos os pés (após 28 ds.). [*Htb. Tr.*<sup>1</sup>]  
 Coceira no inchaço dos pés.  
 A pele das solas dos pés ficam insensíveis, grossas como cortiça, e a sola racha. [*Hg.*]  
 Bolhas afloram de noite sobre as solas inteiras dos pés, como por aplicação de cantáridas; elas se abrem, eliminando água fétida amarelo-clara. [*Hg.*]  
 Úlceras nos calcanhares, com pus sangüíneo. [GUILBERT, l.c.]<sup>365</sup>
900. Todos os artelhos ficam rígidos, de maneira que ela não conseguia pisar. [*Hg.*]  
 Coceira formicante, que corre, no hálux direito, como quando uma ferida está cicatrizando, obrigando-o a coçar (após 1 1/2 h.). [*Lgh.*]  
 Todos os membros dela doem.  
 Todos os membros dele doem, se caminha, senta ou deita.  
 Dores excessivas nos membros. [PFANN, l.c.]
905. Dores no corpo inteiro, sobretudo no anoitecer. [*Sr.*]  
 Sensação indescritivelmente dolorosa, excessivamente desagradável, de mal-estar em todos os membros.  
 Dor no tronco inteiro, principalmente nas costas e no sacro, sobretudo depois de montar no dorso de um cavalo (num bom cavalgador).  
 Dores gotosas nos membros, sem inflamação.  
 Dor torpe no lado inteiro do corpo. [*Bhr.*]
910. Dores que repuxam nas juntas dos joelhos, dos pés e das mãos.  
 Dores que repuxam, no anoitecer, na cama, no dedo médio da mão e no pé.  
 Severa dilaceração nos braços e membros inferiores, enquanto ele não consegue de modo algum deitar sobre o lado doloroso; mais suportável enquanto movimenta a parte doente para lá e para cá.  
 Dores dilacerantes nos ossos longos.  
 Dores dilacerantes nos ossos. [*Bhr.*]
915. Fasciculação ou espetadas súbitas, dilacerantes, no polegar ou no hálux, de manhã, na cama.  
 Uma dor de pancada e dilacerante repuxando para cima, do abdome em direção da cabeça, onde era ainda mais severa; depois para dentro do lado esquerdo, onde era uma dor lancinante, em arranco, com duas ou três pontadas.  
 Dor latejante, que repuxa, em pontada, de noite, nas costas, no sacro e nas pernas.  
 Batimento em todos os membros e também na cabeça.  
 Dores queimantes, sobretudo nos órgãos internos, na pele e em úlceras.
920. Dores queimantes. [QUELMALZ, l.c., e outros]  
 Dores queimantes, erosivas. [PREUSSIUS, l.c.; GABEZIUS, l.c.]<sup>366</sup>  
 Na parte doente, dor, como se o osso ali fosse esfregado até ferir e inchar; perceptível quando sentado.  
 Dor de úlcera nas partes doentes, como se estivesse supurando e se abrisse; sensível enquanto sentado.  
 A dor na parte doente desperta-o durante a noite, de tempos em tempos, especialmente antes da meia-noite.
925. **As dores são sentidas durante a noite, mesmo no meio do sono.**

<sup>364</sup> Consideração geral a partir de autores. -- id.

<sup>365</sup> "Blutigem Eiter" (pus sangüíneo), é "ichorose stoff" no original, *i. e.*, substância purulenta. -- Hughes.

<sup>366</sup> Nenhuma referência para *Gabezius*, e ele não pode ser investigado. -- id.

As dores parecem insuportáveis ao paciente, e o deixam frenético.

**As dores e os transtornos retornam freqüentemente, como febre intermitente, em certas horas.**<sup>367</sup>

Repetição dos mesmos transtornos de arsênico, depois de um tipo de febre quartã, à mesma hora. [MORGAGNI, l.c.]<sup>368</sup>

**Com o paroxismo de dor, outros transtornos secundários freqüentemente surgem.**

930. Para muitos transtornos, um estremeamento é acrescentado.

Com as dores, um calafrio, e depois delas, sede.

Com o início das dores, calor da face e do corpo.

Com o início das dores, zunido nos ouvidos.<sup>369</sup>

**Em transtornos que são até mesmo leves, uma excessiva prostração e perda de forças.**

935. Muitos transtornos somente aparecem no anoitecer, depois de deitar; alguns, umas poucas horas depois da meia-noite, não uns poucos pela manhã depois de levantar.

Depois da refeição do meio-dia, especialmente enquanto sentado, muitas dores parecem renovadas ou agravadas.

A conversa dos outros para com ele é intolerável, porque isto agrava enormemente suas dores.

**Os transtornos aparecem sobretudo quando sentado e deitado, e são diminuídos ao ficar de pé e pelo movimento.**

Somente por caminhar ao redor ele consegue deixar as dores noturnas suportáveis; quando sentado, e na maioria das vezes ao deitar imóvel, elas não são suportáveis.

940. **As dores podem ser quase sempre aliviadas pelo calor externo.**

Ao comprimir as partes doentes, as dores são diminuídas e aliviadas.

Durante uma ocupação sentada, como uma agitação inquieta no corpo, que ela tem que levantar e caminhar de um lado a outro.

No anoitecer, das 18:00 às 20:00 horas, violenta pressão e aperto na cabeça, excessiva falta de apetite, transpiração passageira e grande angústia.

Grande cansaço e ansiedade; ela não consegue se refazer; é difícil para ela prestar atenção em tudo; ao mesmo tempo ela parece como que rodopiar.

945. Exaustão quando mal-humorada; com a alegria retornando, ela se sente mais forte.

Exaustão. [BUCHHOLZ, *Beitr.*, l.c.]

**Acessos de desfalecimento.** [BUCHHOLZ, l.c. -- FORESTUS e muitos outros]

**Violento desmaio.** [GUILBERT, l.c. -- MORGAGNI, l.c.]

Desmaios profundos. [TENNERT, *Prax. Med.*, lit. 6, p. 6, i. 9]

950. Desmaios freqüentes com pulso fraco (após 3 h.). [FERNELIUS, l.c.]<sup>370</sup>

Desfalecimento, de manhã, e ansioso e fraco.

Desfalecimento aparece. [FRIEDRICH, l.c.]

Grande fraqueza, especialmente nas pernas. [PYL, l.c.]

Fraqueza excessiva. [GÖRITZ, l.c.]

955. **Perda das forças.** [STÖRK, l.c. -- RAU e muitos outros]

Fraqueza extraordinária, especialmente nas pernas, as quais mal podem ser movimentadas ao longe. [KAISER, l.c.]

A força cai mais e mais. [KAISER, l.c.]

Fraqueza, como se por falta de alimentação; havia falta de força.

A força das mãos e dos pés parece ter, por assim dizer, ido embora, e eles estão extremamente trêmulos de manhã.

960. Fraqueza extraordinária nos joelhos, se ele caminha mesmo tão pouco.

Fraqueza parálitica dos membros, diariamente à uma certa hora, como em febre intermitente.

Pela fraqueza, o caminhar fica muito difícil; ele sente como se pudesse desmoronar. [Hbg.]

**Fraqueza, de forma que ele mal consegue cruzar o aposento sem cair.**

<sup>367</sup> N. T. Bras.: na obra inglesa este sintoma não está em negrito, o que ocorre na alemã.

<sup>368</sup> Este retorno aconteceu uma vez apenas. -- Hughes.

<sup>369</sup> N. T. Bras.: em inglês "roaring in the ears", em alemão "Ohrensausen".

<sup>370</sup> Com vômitos. -- Hughes.

- Grande fraqueza, ele não consegue cruzar o aposento sem cair. [*Stf.*]
965. Fraqueza, de modo que ele mal conseguia cruzar o aposento. [EBERS, l.c.]  
Tão fraco, que ele não conseguia caminhar sozinho de forma alguma, antes de vomitar. [ALBERTI, l.c.]  
Ele cai ao tentar caminhar (com clara consciência).<sup>371</sup> [PYL, l.c.]  
Fraqueza extraordinária e sensação contusa nos membros, obrigando-o a deitar. [GÖRITZ, l.c.]  
Fraqueza do corpo por muitos dias, com pulso fraco, de maneira que ele tem que deitar. [WEDEL l.c.]
970. Ele tem que deitar e se manter em sua cama. [*Fr. H.*]  
Deitar. [ALBERTI, l.c.]  
Ele deita constantemente durante o dia.  
Ele não conseguia deixar sua cama, por causa da debilidade trêmula. [EBERS, l.c.]<sup>372</sup>  
Ele mal conseguia se levantar da cama por muitos dias. [*Stf.*]
975. Ele quer levantar, mas ao levantar ele não consegue se manter sobre seus pés.  
Quando ela levanta da cama, cai de montão pela fraqueza e tontura, com dor de cabeça agravada.  
**Simplesmente pela perda de forças -- a morte aparece**, sem vômitos e convulsões, e sem dores. [MORGAGNI, l.c. e muitos outros]  
Com extrema perda de forças (astenia), com violenta tontura, constantes vômitos e urina com sangue (hematúria); uma rápida extinção da vida (sem câimbras, sem febre e sem dor). [HALL, *Allg. Lit. Zeit.*, 1815, No. 181]<sup>373</sup>  
**Emagrecimento.** [STÖRK, l.c. -- JACOBI, l.c.]<sup>374</sup>
980. Emagrecimento total. [GREISELIUS, l.c.]  
Ela emagrece em demasia, com compleição cor de terra, halos azuis ao redor dos olhos, grande fraqueza em todos os membros, desinteresse por toda ocupação, e constante vontade de repousar (após 8 ds.).  
Emagrecimento do corpo todo, com suores profundos.  
Consumpção. [MAJALULT, l.c.]<sup>375</sup>  
Febre consumptiva. [STÖRK, l.c.]<sup>163</sup>
985. Gradualmente definhou (e morreu dentro de um ano). [AMAT. LUSIT., l.c.]  
Consumpção, terminando em morte. [SALZB, *Med. Chir. Zeit.*]<sup>376</sup>  
Icterícia. [MAJALULT, l.c.]  
Hidropisia da pele.<sup>377</sup> [EBERS, l.c.]  
Completa, generalizada anasarca. [EBERS, l.c. p. 56]
990. Severo inchaço da face e do corpo inteiro. [FERNEL, l.c.]  
Inchaço do lado direito inteiro do corpo, que desce até os quadris, com inchaço da perna esquerda. [THILENIUS, l.c.]  
Inchaços em várias partes do corpo, de um tipo elástico. [FOWLER, l.c.]  
Inchaço da face e dos pés, boca e lábios secos, abdome distendido, diarréia, cólica, vômitos. [EBERS, l.c.]<sup>2</sup>
- Cólera. [WOLFF, l.c.]<sup>378</sup>
995. **Câimbras.** [HENNING, l.c. -- KELLNER, l.c.]  
**Tétano.** [KAISER, l.c.]  
Crises de tétano. [*Salzb.M. C. Z.*, l.c.]  
Com ou sem espasmos -- morte. [KAISER, l.c.]  
**Convulsões.** [CRÜGER, l.c. -- WEDEL e outros]
1000. Convulsões antes da morte (efeito posterior?). [ALBERTI, l.c. -- BONETUS, l.c.]

<sup>371</sup> N. T. Bras.: no texto de Tafel esta parte final do sintoma não está entre parênteses.

<sup>372</sup> Como o S.81. -- Hughes.

<sup>373</sup> A partir da inalação de hidrogênio arsenical num homem. (A morte não ocorreu até o sétimo dia). -- Hughes.

<sup>374</sup> Como o S.81. -- id.

<sup>375</sup> Com o S.987. -- ibid.

<sup>376</sup> Pela aplicação de arsênico num fungo na cabeça. -- ibid.

<sup>377</sup> N. T. Bras.: ou seja, anasarca.

<sup>378</sup> Que corresponde à vômitos e diarréia constantes, com nariz afilado, membros frios, câimbras e morte. -- Hughes.

Convulsões de um tipo extremamente violento. [VAN EGGERN, l.c.]

Convulsões e contorções lastimosas dos membros. [MORGAGNI, l.c.]

Convulsões, as quais são causadas de tempos em tempos por violentas dores nas solas dos pés. [PFANN, l.c.]

Crise convulsiva: de início ela jogou os braços para fora, então ela perdeu toda a consciência, ficou como uma pessoa morta, pálida, porém quente, virou seus polegares para dentro, virou suas mãos cerradas, lentamente puxou seus braços para cima e depois desceu-os vagarosamente; após dez minutos ela puxou a boca para lá e para cá, como se ela balançasse sua mandíbula; ao mesmo tempo nenhuma respiração conseguia ser percebida; depois de um quarto de hora a crise terminou com um arranco através do corpo todo, como um único empurrão para frente com braços e pés, e imediatamente sua consciência plena retornou, apenas grande prostração permaneceu.

1005. **Convulsões epilépticas.**<sup>379</sup> [CRÜGER, l.c. -- BÜTTNER, l.c.]

**Tremor dos membros.**<sup>168</sup> [BONETUS, l.c. -- GREISELIUS e outros.]

Tremores. [KAISER, l.c.]

Tremor dos membros, mesmo após um caminhar moderado. [*Htb. Tr.*]<sup>380</sup>

Tremor e sacudida com suor na face. [ALBERTI, l.c.]

1010. Tremor sobre o corpo inteiro. [GUILBERT, l.c.]

Ele treme em qualquer parte do corpo. [*Hbg.*]

Tremor em todos os membros. [JUSTAMOND, *On Canc. Disorders*, London, 1750]<sup>381</sup>

Tremor dos membros após os vômitos. [CARDAMUS, l.c.]

Tremor dos braços e dos membros inferiores.

1015. **Rigidez e imobilidade de todas as articulações.** [PET. DE APPONO, *De Venen.*, c. 17]

Ela fica completamente rígida, não consegue descansar<sup>382</sup> ou se movimentar, somente ficar imóvel de pé.

Rigidez de todas as articulações; ele não consegue se espreguiçar, porque tudo no corpo está tenso; os joelhos estão tão rígidos e frios que ele os envolve em panos, porquanto eles também lhe doíam e perturbavam seu sono. [*Hg.*]

Rigidez e imobilidade dos membros com severas dores dilacerantes. [*Htb. Tr.*]<sup>383</sup>

Rigidez, especialmente dos joelhos e pés, alternando dores dilacerantes. [*Htb. Tr.*]<sup>172</sup>

1020. Como se paralisado em todos os membros; ele não consegue pisar firmemente. [*Hbg.*]

Paralisia, ele não mais conseguia caminhar. [CRÜGER, l.c.]

Paralisia, contração. [PET. DE APPONO, in *Schenck*, lib. 17, obs. 214]

Contração dos membros. [HAMMER, in *Comm. Lit. Nor.*, 1773, Hebb, 24]<sup>384</sup>

Paralisia dos membros inferiores. [BERNHARDI, *Annal. d. Heilk.*, 1811, Jan. p. 60]<sup>385</sup>

1025. Paralisia dos membros inferiores, com perda de sensação. [HUBER, *N. Act. N. C.*, III, obs. 100]<sup>386</sup>

Paralisia dos pés. [HEIMREICH, l.c.]<sup>387</sup>

A pele do corpo inteiro despela em grande proporção. [*Hg.*]

Dorido da pele do corpo inteiro.

Pontadas na pele como se por agulhas. [*N. Wahrn.*, l.c.]

1030. Pontadas lentas aqui e ali na pele como se por uma agulha quente.

Pontadas finas sobre o corpo todo.

Muita coceira na coxa direita e nos braços.

Sensação pruriginosa que formiga como por pulgas, nas coxas que sobe até o abdome, também nos lombos e nádega, obrigando a coçar.

**Coceira queimante no corpo.**

<sup>379</sup> N. T. Bras.: estes dois sintomas estão em negrito na obra alemã, o mesmo não acontecendo na inglesa.

<sup>380</sup> Como o S.183. -- Hughes.

<sup>381</sup> A partir do arsênico dado para uma mulher com câncer na língua. Por "On Canc. Disorders" leia-se "Surgical Essays, p. 333". -- id.

<sup>382</sup> N. T. Bras.: enquanto em inglês temos "stir" (mexer, mover), em alemão temos "rühren" (descansar, repousar). -- Hughes.

<sup>383</sup> Como o S.183. -- id..

<sup>384</sup> Envenenamento de uma moça de 20 anos. -- ibid.

<sup>385</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>386</sup> Afirmação que o autor conhece uma mulher assim afetada pelo arsênico. -- ibid.

<sup>387</sup> Citado a partir de *Cardan*; mesmo sintoma que 888. -- ibid.

1035. Coceira queimante, com dorido da área em que se coça.  
**Queimação intolerável na pele.** [HEINREICH, l.c.]  
 Queimação na pele (do dedo da mão), excessivamente violenta, como se a área tivesse sido queimada com gordura fervente (após mergulhar as mãos numa solução fria de arsênico.)  
 Manchas aqui e ali na pele. [BAYLIES, l.c.]  
 Manchas azuis no abdome, nos genitais, e no branco do olho. [KAISER, l.c.]
1040. Manchas inflamadas como sarampo sobre o corpo, sobretudo na cabeça, na face e pescoço. [THOMSON, l.c.]  
 Erupção na pele. [MAJALULT, l.c.]<sup>388</sup>  
 Erupção como petéquias vermelhas, desde o tamanho de uma mordida de mosquito até aquele de uma lentilha, bem definida, no anoitecer, dolorosa, totalmente seca, apenas úmida e queimante após coçar. [Sr.]  
 Erupção miliária sobre todo o corpo, a qual termina em escamas. [GUILBERT, l.c.]  
*Rash* miliar, vermelho, escorbútico. [HARTMANN, *Dissert. Æth. Ant. et Ars.*, Hallæ, 1759]<sup>389</sup>
1045. Pápulas como grãos de milho, com pontas brancas, sobre o corpo inteiro, mesmo sobre as mãos e os pés. [DESGRANGES, in *Phys. Med. Journ.*, 1800, Apr., p. 299]<sup>390</sup>  
 Pequenas pápulas pontiagudas afloram, com coceira que desaparece ao coçar.  
 Pápulas esbranquiçadas, pontiagudas, com fluido aquoso na ponta, aflora com uma coceira queimante, como pelas picadas de mosquitos, nas mãos, entre os dedos das mesmas, e no abdome; ao coçar, o fluido flui e a coceira cessa.  
 Pequenas pápulas em várias partes do corpo, também na fronte e sob o queixo, provocando dor queimante e alguma coceira.  
 Erupção de pápulas com severa queimação, de forma que ela mal consegue se conter da aflição.
1050. Erupção de sarna, especialmente nos cavos poplíteos. [Hg.]  
 Sarna fina, como areia, formicante, no corpo inteiro. [Hg.]  
 Pequenos caroços que saram com grande dificuldade. [AMAT. LUSITAN., l.c.]<sup>391</sup>  
 Densa erupção de tubérculos brancos, mais largos e maiores que uma lentilha, da cor do restante da pele, com uma dor ardente, normalmente pior de noite. [Fr. H.]  
 Erupções cutâneas semelhantes à urticária. [FOWLER, l.c.]<sup>392</sup>
1055. Erupção de pústulas variólicas pretas, as quais causam dor queimante. [PFANN, l.c.]  
 Pústulas variólicas pretas muito dolorosas. [VERZASCH, l.c.]  
 Úlcera que é dolorosa, especialmente de manhã, com pus marrom-escuro, espesso, sangüíneo, sob a uma fina crosta, e com pontadas isoladas enquanto sentado, aliviada ao ficar de pé e ainda mais ao caminhar.  
 Úlcera cancerosa, que levou à necessidade de amputação de um membro. [HEINZE, in *Ebers*, l.c.]<sup>393</sup>  
 A úlcera chega a ter bordas muito elevadas.
1060. Sensibilidade dolorosa de antigas úlceras que até aqui eram indolores.  
 Dor dilacerante nas úlceras.  
**Dor queimante nas úlceras.**  
 Dor queimante em uma úlcera. [HARGENS, in *Hufel. Journ. d. pr. A.*, IX, i<sup>394</sup>]
1065. Queimação em uma úlcera, a qual surge pela coceira. [HEUN, l.c.]  
 Queimação ao redor da borda de uma úlcera, com coceira subsequente na úlcera.  
 Queimação como fogo ao redor de uma úlcera, a qual é muito fétida e supura um pouco; acompanhada de exaustão e sonolência de dia.

<sup>388</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

<sup>389</sup> Não acessível. -- *ibid.*

<sup>390</sup> Por esfregar arsênico na cabeça. -- Hughes.

<sup>391</sup> Não encontrado. -- *id.*

<sup>392</sup> Leves. -- *ibid.*

<sup>393</sup> Em um refinador de arsênico. -- *ibid.*

<sup>394</sup> Pela aplicação de arsênico em uma úlcera ulcerosa.\*

\* N. T. Bras.: esta nota de Hughes está presente apenas na *Matéria Médica Pura*.

Inflamação de uma úlcera em sua borda; ela sangra ao ser enfaixada e uma crosta seca superficial se forma. [HARGENS, l.c.]

A úlcera elimina muito sangue preto, coagulado.

1070. Carne morta se forma nas úlceras (no dedo da mão) e rapidamente entra em putrefação, torna-se azul e verde com uma serosidade pegajosa, o que exala um cheiro ruim intolerável. [Hg.]

**Grande indolência e indisposição ao mais leve movimento.** [Hg.]

Cansaço e dor das articulações, de manhã (antes do meio-dia), mais quando sentado que ao caminhar.

Grande cansaço depois de comer.

Grande cansaço depois da refeição do meio-dia, e bocejos excessivos.

1075. **Bocejos**<sup>395</sup> e espreguiçamentos como se ele não tivesse dormido o bastante. [Lgh.]

Bocejos muito freqüentes.

Bocejos, quase ininterruptos.

Bocejos e exaustão depois de comer, de modo que ele tinha que deitar e dormir.

Freqüentes acessos de sono, de dia, enquanto sentado.

1080. Forte vontade de dormir; ele adormece de novo logo depois de conversar; por quatro dias (após 6 ds.). [Fr. H.]

Grande, quase irresistível vontade de dormir, alternando com grande inquietude. [KAISER, l.c.]

Sonolência, interrompida por sonhos inquietos e severa angústia.

Ele sente como se não tivesse dormido o bastante, de manhã. [Hg.]

Ela não havia dormido o bastante pela manhã, e há cansaço em seus olhos de modo que ela não consegue levantar da cama, de manhã.

1085. Em direção da manhã, atividade mental involuntária, impedindo-o de dormir, muito embora ele queira dormir.

**Insônia.** [BUCHHOLZ, l.c. -- KNAPE e muitos outros]

Insônia, com acessos de desmaio de tempos em tempos. [GÜLDENKLEE, l.c.]

Insônia, com desassossego e choramingo.

Agitação insone à noite, com formigamento no abdome.

1090. À noite, dor lancinante no meato acústico esquerdo, como de dentro para fora.

À noite, logo depois de dormir, dor de dente, a partir da qual ele acorda.

À noite, enquanto deitado na cama, severa dilaceração que pica na calosidade.

Após a meia-noite, das 03:00 horas em diante, ele se agita de um lado a outro e somente dorme em turnos.

À noite, ela não consegue se aquecer na cama.

1095. Após a meia-noite, sensação de calor ansioso, com tendência dele se descobrir.

A noite inteira, muito calor e desassossego, com pulsação na cabeça, de maneira que ela não consegue dormir.

Durante a noite, muita sede, por causa de grande secura na garganta, o que cessa de manhã.

Antes de adormecer à noite, ela sente na laringe como se asfixiar, como se por vapores de enxofre, causando tussiculação.

Ao adormecer, violenta fasciculação nos membros.

1100. **Fasciculações de vários tipos ao adormecer,** no anoitecer.

Ao adormecer, no anoitecer, fasciculações que sobressaltam, como empurrões que sacodem nas partes afetadas, que são estimuladas por um leve transtorno numa região distante, por uma dilaceração, uma coceira, etc.

Imediatamente ao deitar, súbita fasciculação contrátil no joelho, com despertar como por um choque elétrico, causado por sonhar que ele está prestes a bater seu pé contra uma pedra.

No sono, um sobressaltar espasmódico do corpo inteiro (após 36 h.). [THOMSON, l.c.]<sup>396</sup>

Sobressalto muito violento e despertar assustado do sono dele. [THOMSON, l.c.]<sup>397</sup>

1105. Durante o sono, no anoitecer, choramingo alto.

<sup>395</sup> N. T. Bras.: esta palavra está em negrito em Hahnemann e não em Tafel.

<sup>396</sup> Deveria ser “na cama” e não “no sono”, e “após 12” e não “após 36” horas. -- Hughes.

<sup>397</sup> Depois de ópio ter sido ingerido como um antídoto. -- id.

No sono choramingo, com agitação na cama, especialmente por volta da terceira após a meia-noite.  
Ele fala e discute em seu sono.

No sono, ele range seus dentes.

Em seu sono leve, de manhã, ele ouve qualquer som e qualquer barulho e, contudo, ele continua a sonhar durante tudo isso.

1110. Em seu sono, uma sensação generalizada de mal-estar, duas noites sucessivas.

No sono, ele deita sobre suas costas, a mão esquerda suportando sua cabeça.

No sono, ele movimenta seus dedos e suas mãos.

O sono é inquieto e ela desperta bem cedo. [Bhr.]

Durante freqüentes despertar à noite, **queimação em todas as artérias.**

1115. Ao acordar de manhã, muito mau humor; ela não sabia o que fazer para o aborrecimento; ela empurrava os travesseiros e as cobertas e não queria olhar para alguém ou ouvir alguém.

Ao despertar cedo na cama, uma dor de cabeça surda, desaparecendo ao levantar.

Ao despertar cedo na cama, uma sensação de enjôo, de náusea, para cima em toda a extensão do peito, então vômitos de muco branco, mas com gosto de amargo na boca.

Cedo na cama, ao raiar do sol, calor generalizado, transpiração da face e secura da parte anterior da boca, sem sede.

Ele acorda de noite num sonho, durante uma poluição, sem ser capaz de lembrar seu sonho. [Whl.]

1120. Sonhos à noite, repletos de ameaças ou apreensões ou remorso.

Sonhos cheios de inquietação;<sup>398</sup> ele levanta e sonha com a mesma coisa ao adormecer novamente.

Sonhos cheios de inquietação, com perigos, de cada um dos quais ele desperta, algumas vezes com um grito alto, no que ele então sempre sonha com algo mais.

Sonhos cheios de inquietação, com infortúnios e medo perturbam o sono dele.

Sonhos ansiosos, com medo, à noite.

1125. Sonho ansioso, imediatamente ao adormecer; ele deseja gritar, mas mal consegue pronunciar uma palavra e desperta subitamente com seu próprio grito, o qual ele ainda ouve.

Muitos sonhos penosos à noite. [Htb. Tr.]<sup>399</sup>

Sonhos contínuos com tempestades, conflagrações, água preta e escuridão.

Sonhos vívidos, que aborrecem. [Lgh.]

Delírio, à noite. [SIEBOLD, l.c.]

1130. Sonhos, repletos de reflexão fatigante.

**Frieza dos membros.** [RICHARD, l.c. -- FERNELIUS, l.c.]

Frieza nas mãos e pés, e mesmo no abdome, no anoitecer.

Frieza generalizada, com profusa transpiração da pele. [KAISER, l.c.]

Frieza do corpo e secura da pele alternam com suor frio. [KAISER, l.c.]

1135. Estremecimento. [BUCHHOLZ, Beitr., l.c.]

Estremecimento febril. [Med. Nat. Zeit., 1798, Sept.]<sup>400</sup>

Estremecimento febril, frio.

Estremecimento, sem sede (imediatamente).

Estremecimento como de enjôo depois de beber. [ALBERTI, l.c.]

1140. **Depois de beber, estremecimento** e frio (imediatamente).

**Após a refeição do meio-dia, estremecimento.**<sup>401</sup>

Após a refeição do meio-dia o estremecimento cessa (uma ação alternante mais rara).<sup>402</sup>

Toda tarde às 17:00 horas, o estremecimento retorna.

No anoitecer, estremecimento, logo antes de deitar.

1145. Todo anoitecer um estremecimento febril.

Um estremecimento antes de ir para a cama.

<sup>398</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Sorgenvolle); em inglês temos (anxious).

<sup>399</sup> A referência deve ser [BOREI, l.c.] -- Hughes.

<sup>400</sup> Não acessível. -- id.

<sup>401</sup> N. T. Bras.: este negrito está presente apenas em Hahnemann.

<sup>402</sup> N. T. Bras.: Hahnemann na *Matéria Médica Pura* coloca uma nota em que diz: “uma (rara) ação alternante comparada com aquela mais freqüente na qual os sintomas ocorrem depois da refeição do meio-dia.

**Quando vai para o ar livre, estremecimentos aparecem.**

Estremecimentos sobre o corpo todo, com fronte quente, face ardente e mãos frias. [*Lgh.*]

Estremecimentos sobre o corpo todo, com fronte ardente, bochechas quentes, e mãos frias. [*Lgh.*]

1150. **Durante o calafrio aí freqüentemente surge outros transtornos ou dores.**

Durante o estremecimento, dilaceração nas pernas.

Leve tremor de frio na pele externamente, sobre a face e os pés.

Leve tremor de frio, até mesmo subindo ao mais severo frio. [KAISER, l.c.]

Violento calafrio. [FERNELIUS, l.c.]

1155. Frio, sem ser capaz de se aquecer, com mau humor e um calor volante correndo sobre o corpo enquanto fala ou se move, então ela ficou vermelha na face, e, contudo, estava gélida.

Frio com pés frios, ele começou a transpirar.

Toda tarde às 15:00 horas, frio com fome; depois da refeição, o frio era agravado.

De tarde, frio interno, com calor externo e bochechas vermelhas.

Em direção do anoitecer, frio e frieza.

1160. No anoitecer, frio nas pernas, das panturrilhas para baixo até os pés.

No anoitecer, depois de deitar, um severo frio na cama.

No anoitecer, ele não consegue se esquentar na cama; ele pensa que se resfria na cama.

Durante o frio, nenhuma sede.

De tarde -- frio, cortadura do abdome e evacuações diarréicas; e depois disto, dor de barriga continuada.

1165. Ou ela está muito fria sobre o corpo todo e, contudo, não está quente em lugar algum ao toque, ou ela está muito quente e, contudo, em lugar nenhum está quente ao toque, exceto talvez na palma da mão.

Calor, interno e externo, através do corpo inteiro, como por beber vinho, com sede de cerveja. [*Mr.*]

Calor interno. [GÖRITZ, l.c.]

Calor interno, com sede, depois de diarréia. [MORGAGNI, l.c.]

Calor severo. [KAISER, l.c.]

1170. Calor seco da pele. [KAISER, l.c.]

Calor ansioso. [PET. DE APPONO, l.c.]<sup>403</sup>

Calor ansioso generalizado. [*Hbg.*]

No anoitecer, por volta das 19:00 horas, calor na face, por uma hora.

**Calor noturno, sem sede e sem transpiração.**

1175. Depois do calor, náusea.

Transpiração. [MAJALULT, l.c.]<sup>404</sup>

Transpiração com sede excessiva, de forma que ele deseja beber continuamente. [*Hbg.*]

Transpiração, a qual o deixa exausto na cama, mesmo até o desfalecimento.

Suor pegajoso, frio. [HENNING, l.c.]<sup>405</sup>

1180. Transpiração, durante o que a pele e especialmente os olhos estão com cor amarelada. [EBERS, l.c.]<sup>406</sup>

De manhã (antes do meio-dia), transpiração com peso da cabeça, estrondo<sup>407</sup> dos ouvidos e tremor.

Suores noturnos. [*Hg.*]

Suores noturnos, três noites seguidas.

À noite, suor profuso nos membros inferiores, especialmente em torno dos joelhos.

1185. Coceira e leve transpiração nas costas, a noite toda.

**No início do sono, no anoitecer ao deitar, transpiração, a qual cessa no sono subsequente.**

No início do sono, transpiração, somente nas mãos e nas coxas, que desaparece no sono subsequente (após 6 h.).

Suor matinal, sobre o corpo todo, desde a hora de acordar até levantar.

De manhã, ao despertar, suor somente na face.

<sup>403</sup> Em latim: “*exaestuatio*”. -- Hughes..

<sup>404</sup> Considerado como efeito de antídoto (semente de anis). -- id.

<sup>405</sup> Com violentos vômitos. -- ibid.

<sup>406</sup> Como o S.81. -- ibid.

<sup>407</sup> N. T. Bras.: como de vento forte.

1190. De manhã, transpiração nas pernas (a primeira noite).  
**Febre de um tipo muito violento.** [KNAPE, l.c. -- DEGNER, l.c.]  
 Febre. [HENN, l.c.]<sup>408</sup>  
 Febre, terminando em morte. [AMAT. LUSITAN., l.c.]<sup>196</sup>  
 Febre com violenta sede. [MORGAGNI, l.c.]
1195. Paroxismos de febre, retornando muitos dias à mesma hora.  
 Próximo do anoitecer, ele apresenta uma sensação desagradável em seu corpo, como febre, e quando ele deita, sua cabeça fica quente, e especialmente as orelhas, mas os joelhos estão frios (após 36 h.).  
 Febre: frieza, no anoitecer e de manhã, sem sede, com muita micturição, pouca evacuação, e espreguiçamento em todos os membros. [Hg.]  
 Febre: frieza externa dos membros, com calor interno, com inquietude ansiosa, e pulso fraco, variável. [ALBERTI, l.c.]  
 Febre: um frieza breve, à noite, então severo calor com delírio, sem sede. [Hg.]
1200. Estremecimento febril, de manhã, alternando com calor.  
 Frio febril e estremecimento, com calor do ouvido externo, ao mesmo tempo angústia e roedura no *scrobiculus cordis*, combinado com náusea.  
 Febre, de tarde, estremecimento da cabeça externa, com espreguiçamento e repuxos nos membros, depois frio com pele arrepiada, das 20:00 -- 21:00 horas; calor no corpo, especialmente na face, sem transpiração, com mãos e pés frios.  
 Febre, quando ele vem do ar livre para dentro do aposento; primeiro um frio, depois um soluçar prolongado, então transpiração generalizada, então de novo soluço.  
 Febre em direção do anoitecer: frialdade com sonolência e uma sensação desagradável de mal-estar através do corpo inteiro, como depois que um acesso de febre se foi totalmente ou quase; então após a meia-noite, um suor profuso nas coxas; retornou depois de dois dias, no mesmo horário.
1205. Febre: muito frio durante o dia, depois dela sede, no anoitecer muito calor na face.  
 Frio febril primeiro, depois calor seco da pele. [KAISER, l.c.]  
 Febre: alternadamente frio e calor. [ALBERTI, l.c.]  
 Febre de manhã (antes do meio-dia): calafrio<sup>409</sup> sem sede, com espasmos no peito, dores de uma ponta a outra no corpo, e uma espécie de falta de poder de lembrança; então calor com sede; depois suor com estrondo<sup>410</sup> nos ouvidos.  
 Febre, dia sim dia não: na primeira tarde por volta das 18:00 horas um frio, com cansaço e uma sensação de contusão nas coxas; na terceira tarde às 17:00 horas, de início vontade de deitar, então um frio que estremece generalizado sem sede, depois calor sem sede, com dor de cabeça pressiva na frente.
1210. Febre no anoitecer às 10:00 horas: calor com vermelhidão no corpo inteiro; depois suor. [Stf.]  
 Febre de noite às 02:00 horas: calor aumentado do corpo inteiro, transpiração na face e nos pés, e uma tensão com dores como cólica nos hipocôndrios e no epigástrico, provocando ansiedade.  
 Febre queimante, de forma que água fria não alivia; depois do calor, suor, especialmente na nuca do pescoço; aparecendo algumas vezes a cada quatorze dias, uns poucos dias por vez. [Hg.]  
**Quando a febre está no fim, a transpiração sempre segue o seu término.**  
 No paroxismo de febre, tensão aumentada dos hipocôndrios, de maneira que ele mal consegue deitar de lado de modo algum.
1215. Afluxo incomum de sangue. [GRIMM, l.c.]<sup>411</sup>  
 Sensação como se o sangue corresse através das artérias muito rapidamente e muito quente, com pulso pequeno, rápido. [Stf.]  
 Pulso excessivamente febril. [KNAPE, l.c.]  
 Pulso excitado e freqüente, não cheio. [KAISER, l.c.]  
 Pulso rápido, pequeno, endurecido. [KAISER, l.c.]
1220. **Pulso rápido, pequeno.** [N. Wahrn., l.c. -- MAJALULT, l.c.]

<sup>408</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>409</sup> N. T. Bras.: em inglês "violent rigor", em alemão "Schüttelfrost".

<sup>410</sup> N. T. Bras.: como de vento forte.

<sup>411</sup> Em latim "exaestuatio", como no S.1171. -- Hughes.

Pulso rápido, fraco. [MAJALULT, l.c.]<sup>412</sup>

Pulso rápido, fraco, intermitente. [GUILBERT, l.c.]<sup>413</sup>

Pulso tenso. [KNAPE, l.c.]

Pulso pequeno e fraco. [KAISER, l.c.]

1225. Pulso pequeno, freqüente, fraco. [MORGAGNI, l.c.]

Pulso excessivamente lento, descendo para trinta e oito batimentos. [PEARSON, l.c.]<sup>414</sup>

Pulso intermitente, pequeno. [KAISER, l.c.]

Pulso intermitente, desigual, pequeno, o qual por fim some inteiramente. [KAISER, l.c.]

Ausência de pulso, acompanhado de batimento do coração freqüente, muito excitado. [KAISER, l.c.]

1230. Após a morte, os lábios e as unhas nas mãos e pés estão azuis, como também a glândula e o escroto; o corpo inteiro, especialmente os membros, estão rígidos e contraídos, e o intestino grosso muito constricto. [PYL, l.c.]

O corpo depois de dezesseis dias estava ainda fresco e não decomposto. [PYL, l.c.]

---

<sup>412</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>413</sup> O pulso era "irregular", não intermitente. -- ibid.

<sup>414</sup> O pulso não havia sido anteriormente contado. -- ibid.

**AURUM**<sup>415</sup>  
(*Ouro*)<sup>416</sup>  
(O metal conhecido.)

Apenas como superstição, observações impuras, e afirmações ingênuas tem sido a fonte de inumeráveis, falsamente descritas, virtudes medicinais de medicamentos na Matéria Médica; assim também os médicos, por suas deficiências em valer-se do teste do experimento e por suas especulações fúteis, têm, de maneira total quanto desarrazoada, negado as propriedades de qualquer força medicinal para qualquer das muitas substâncias que são muito poderosas, e destarte, de grande virtude curativa; e por agirem assim, eles têm privado-nos desses remédios.

Nesse aspecto somente irei falar do *ouro*, e não desse metal alterado pelos processos químicos ordinários, conseqüentemente não desse dissolvido pela ação de ácidos nem precipitado a partir de sua solução (ouro fulminante), ambos dos quais tem sido declarado serem, se não inúteis, então absolutamente nocivos, aparentemente porque eles não conseguem ser ingeridos sem conseqüências perigosas quando dadas no que é chamado uma *justa dosis* (dose certa), ou, em outras palavras, em quantidade excessiva.

Não ! Eu falo do ouro puro não alterado por manipulações químicas.

Médicos modernos têm pronunciado ser este totalmente inativo; eles o têm omitido completamente de todas as suas Matérias Médicas, e por meio disso, tolhido-nos de todas as suas vigorosas virtudes curativas.

Foi estabelecido, que “ele é incapaz de se dissolver em nossos sucos gástricos, por conseguinte ele deve ser totalmente impotente e sem utilidade.” Esta foi a conclusão teórica deles; na arte médica, como é notório, tais *máximas teóricas* têm sempre mais valor que *provas convincentes*. Porque eles não questionaram a experiência, o único guia possível na arte médica, a qual é baseada na experiência apenas; *porque era mais fácil fazer meras afirmações*, por conseguinte, eles usualmente preferiram *máximas arrojadas*, suposições vazias, teóricas, e ditos arbitrários em lugar da verdade bem fundamentada.

Não é desculpa para eles que os médicos mais antigos também julgaram o ouro como sendo totalmente inútil e impotente, que, por exemplo, FABRICIUS (em *Obs. Med.*) diz: -- “Que efeito pode a baixa temperatura do nosso estômago ter sobre a folha de ouro, vendo que ela é inalterada pelo mais intenso calor ?” Ou NICHOLAS MONARDES (*De Ferro*, pp. 32, 33): -- “Pacientes podem considerar minhas palavras em relação a isto, e poupem-se do dispêndio de empregarem ouro como um medicamento -- eles nunca conseguem obter qualquer virtude medicinal a partir dele para suas enfermidades.” Ou ALSTON (*Mat. Med.*, i, p. 69): -- “Vendo que o ouro em seu estado metálico não consegue ser dissolvido ou alterado pela força vital, ele não pode, conseqüentemente, ter ação medicinal, senão o que ele manifesta nos intestinos em virtude do seu peso, dureza, e forma mecânica.” Ou, por último, J. F. GMELIN (*Appar. Med. Min.*, i, p. 445): -- “Como o ouro não é destrutível, nem resolúvel até o estado gasoso, e é conseqüentemente incapaz de se unir com os sucos do organismo animal, destarte ele não pode possuir virtudes curativas.”<sup>417</sup>

Eles nem são escusados quando citam um número de outros médicos mais antigos como negadores das propriedades medicinais do ouro, e referem para tal, nomes como ANT. MUSA BRASSAVOLUS, FEL. PLATERUS, HIER. CARDANUS, JO. BRAVUS PETRAFIT, FRANC. PIC. MIRANDOLA, MERINUS MERCENIUS, DURETUS, CAMERARIUS, CORDOSUS, CONRINGIUS, LEMERY, ANGELUS SALA, ou JOH. SCHRODER, quem em outros assuntos é tão extremamente crédulo.

*Eles estão todos errados, e quiçá estão todos os médicos modernos.*

---

<sup>415</sup> *Aurum* apareceu pela primeira vez na *Matéria Médica Pura*, e todos exceto dois dos experimentadores citados acima cooperaram com Hahnemann na obtenção da patogenesia ali mostrada -- ele contribuindo com 157 sintomas, eles com 198. A primeira trituração foi usada, e desta cerca de 100 a 200 grãos foram ingeridos pelos experimentadores. Na seguinte lista de sintomas há oitenta e dois novos sintomas, dos quais vinte e cinco são de Hahnemann, e os restantes de *Lehmann e Rummel*, possivelmente experimentos com a trigésima diluição. -- Hughes.

<sup>416</sup> N. T. Bras.: o texto que reza sobre *Aurum* é o mesmo em *As Doenças Crônicas* e na *Matéria Médica Pura*, assim valemo-nos da tradução que fizemos desta última obra para a língua portuguesa e a transcrevemos para esta presente, com pequenas mudanças que achamos conveniente fazer, por causa da diferença de estilo na tradução de Dudgeon e Tafel.

<sup>417</sup> Foi muita tolice tentar decidir teoricamente a questão se ouro *poderia* possuir propriedades de um remédio --- a única coisa correta a fazer era convencer a si próprio, por meio de ensaio e experiência, se ele tinha poderes de um remédio ou não. Se tem virtudes curativas então todas as negativas teóricas são ridículas. -- Hahnemann.

*Ouro tem grandes, peculiares, poderes medicinais.*

De início eu me permiti ser dissuadido por esses negadores de esperar por propriedades medicinais no ouro puro; mas como eu não poderia persuadir a mim mesmo de considerar qualquer metal que seja como destituído de forças curativas, eu empreguei-o inicialmente em solução. Disso, os poucos sintomas, a partir de solução de ouro, assinalados abaixo. Eu então dei, em casos onde os sintomas guiaram-me para a utilização homeopática, a quintilionésima ou sextilionésima parte de um grão de ouro em solução como uma dose, e observei efeitos curativos um tanto semelhantes àqueles que posteriormente experimentei a partir do ouro puro.

Mas porque, como uma regra, eu não gosto, quando posso evitá-lo, de dar os metais dissolvidos em ácidos (quando não consigo evitar de fazê-lo, prefiro suas soluções em ácidos vegetais), e de forma alguma em ácidos minerais, assim como depreciar suas nobres simplicidades, pois eles devem indubitavelmente sofrer alguma alteração em suas propriedades quando submetidos à ação destes ácidos -- como devemos perceber numa comparação dos efeitos curativos do sublimado corrosivo com àqueles do óxido negro de mercúrio -- eu fiquei encantado ao encontrar um número de médicos árabes unanimemente testificarem sobre os poderes medicinais do ouro numa forma finamente pulverizada, particularmente em algumas condições mórbidas graves, em algumas das quais a solução de ouro já havia sido de grande utilidade para mim. Esta circunstância me inspirou a ter grande confiança nas afirmações dos árabes.

O primeiro indício disso nós encontramos no século oito, quando GEBER (*De Alchimia traditio*, Argent. ap. Zetzner, 1698, lib. ii, p. iii, cap. 32) elogia o ouro como uma “*materia laetificans et en juventute corpus conservans.*” (matéria que alegra e eis que conserva o corpo juvenil).”

Próximo ao final do século dez, SERAPION, o filho (*De Simplicibus Comment.*, Venet. fol. ap. Junt., 1550, cap. 415, p. 192), recomenda-o nestas palavras: -- “Ouro pulverizado é útil em melancolia e fraqueza do coração.”

Então, no início do século onze, AVICENNA (*Canon.*, lib. ii, cap. 79) diz: -- “Ouro pulverizado é um dos medicamentos contra melancolia, remove fedor da respiração, é, mesmo quando dado internamente, um remédio para queda dos cabelos, fortalece os olhos, é útil na dor do coração e palpitação, e é notavelmente adequado em respiração difícil (asma).”<sup>418</sup>

ABULKASEM (ALBUCASIS), no começo do século doze, é o primeiro quem descreve (em *Libro Servitoris de praep. Med.*, p. 242) a preparação deste pó de ouro nestas palavras: -- “O ouro é esfregado num pano de linho áspero numa bacia cheia com água, e o pó fino que cai no fundo da água é para ser utilizado para administração.” JOHANN VON ST. AMAND (no século treze) descreve o mesmo método de sua preparação (no Apêndice para MESUE, *Opera*, Venet., 1561, p. 245, 4 E.).

Esse modo de preparação foi imitado por ZACUTUS, o Português, e ele relata (*Histor. Med.*, lib. i, obs. 333) a história do caso de um nobre que há muito tinha sido transtornado por idéias melancólicas, de quem ele curou em um mês pelo *único* uso de um pó fino obtido por esfregar o ouro num rebolo.<sup>419</sup>

Eu posso citar aqui as louvações do pó de ouro e do ouro por JO. PLATEARIUS (*quaest. Therap.*), RODERICUS A CASTRO (*De Meteor. Microcosm.*, cap. 3), ABRAHAM A PORTA LEONIS (*Dialog. de Auro*), ZACCHARIAS A PUTEO, JOH. DAN MYLIUS (*Anatomia Aurí*), HORN (*Ephem. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 3, obs. 159), FR. BACO (*Historia Vitae et Mortis*), FR. JOSEPH BURRHI (*Epist. 4 ad. Thom. Barthol. de Oculis*), JO. JACOB WALDSCHMIEDT (*Diss. de Auro*, Marb., 1685), CHPH. HELWIG (*Diss. de Auro ejusque in Medic. viribus*, Gryphisv., 1703), LEMNIUS, PET. FORESTUS, OL. BORRICHIVS, ROLFVINC, ANDR. LAGNER, ETTMULLER, TACKIUS, HELCHER (*Diss. de Auro*, Jen., 1730), POTERIUS, J. D. HORSTIUS, HOLLERIVS, HOEFER, e ZWELFER (*Pharm. August*). Mas deixando estes autores fora de questão, pensei que poderia atribuir mais valor ao testemunho dos árabes quanto aos poderes curativos do ouro finamente pulverizado do que às dúvidas teóricas infundadas dos modernos, assim triturei a mais fina folha de ouro (sua pureza é de 23 quilates, 6 grãos) com 100 partes de açúcar de leite por uma hora inteira, para uso médico interno.

Não tentarei determinar se nesse fino pó o ouro é somente triturado até uma parte menor, ou se por esta trituração energética ele se torna um tanto oxidado. Basta que, ao prová-lo em alguns adultos saudáveis, 100 grãos deste pó (contendo um grão de ouro), e em outros, 200 grãos (contendo dois grãos de

<sup>418</sup> Esta última palavra é na Arábia uma expressão ambígua, significando, de acordo como a palavra é acentuada, ou “falar consigo mesmo” ou “asma”. A experiência do poder curativo do ouro mostrou ser o último o verdadeiro significado. -- Hahnemann.

<sup>419</sup> N. T. Bras.: segundo o Dicionário Eletrônico Aurélio, rebolo significa mó de arenito, fixada num eixo giratório, e na qual se roçam os objetos que se deseja afiar.

ouro), dissolvidos em água, foi suficiente para excitar alterações muito grandes na saúde e sintomas mórbidos, os quais estão anotados abaixo.

A partir desses será percebido que as asserções dos árabes não são sem fundamento, como até mesmo pequenas doses desse metal dadas da maneira mencionada causou igualmente em adultos saudáveis, estados mórbido muito similares àqueles curados (de modo *homeopático* inconsciente) por aqueles orientais, que são dignos de crédito pelas suas descobertas de remédios.

Desde então tenho curado rápida e permanentemente de melancolia, semelhante àquela produzida por ouro, muitas pessoas que têm sérios pensamentos de cometer suicídio, por meio de pequenas doses, as quais para o tratamento inteiro continham ao todo de 3/100 à 9/100 partes de um grão de ouro; e no mesmo modo tenho curado muitas outras afecções severas, semelhantes aos sintomas provocados por ouro. Não duvido que atenuações muito mais altas do pó e doses muito menores de ouro bastariam amplamente para o mesmo propósito.

\* \* \*

Algum tempo depois de escrever o que está acima, tive a oportunidade de me convencer que uma atenuação centesimal mais alta da preparação anterior (feita pela trituração de ouro com cem partes de açúcar de leite), conseqüentemente a 1/10000 parte de um grão de ouro para uma dose, mostrou-se não menos poderosa de um ponto de vista curativo, especialmente nas necroses dos ossos nasal e palatal, causados pelo abuso de mercúrio preparado com ácidos minerais.<sup>420</sup> No esquema acrescentado, os sintomas de ouro, homeopático para estas afecções, serão prontamente observados.

Através de mais triturações e diluição, o pó de ouro é ainda mais desenvolvido e espiritualizado, de forma que eu agora emprego para todos os objetivos de cura, somente uma porção muito pequena de um grão da quadrilionésima diluição para uma dose.

Já teriam nossos médicos, por seus métodos costumeiros de fabricar as virtudes de medicamentos a partir de hipóteses etéreas, e construir uma matéria médica de tais materiais fantasiosos, descoberto este extraordinário poder de um metal o qual suas especulações eruditas tinham considerado na categoria de substâncias totalmente inertes ? E qual outro dos métodos favoritos de nossos fabricantes de matéria médica teria nos ensinado estas propriedades terapêuticas do ouro ? Estas têm sido clara e certamente ensinadas para o médico homeopata pelos sintomas que ele produz, os quais se assemelham aos estados mórbidos que é capaz de curar.

Matéria médica imaginária, pobre, da classe comum, quão distante ela fica para trás da revelação que medicamentos na ação deles no corpo humano saudável se faz claramente através da produção de sintomas mórbidos, os quais o médico homeopata pode utilizar com infalível certeza para a cura da doença natural !

A duração da ação de ouro em doses não extremamente pequenas é no mínimo de vinte e um dias.<sup>421</sup>

Um antídoto para seus efeitos excessivos tem sido encontrado na olfação de uma preparação potencializada de café cru, e mais especialmente de cânfora.

O ouro provou sua utilidade sobretudo em doenças crônicas, quando os seguintes transtornos predominam, ou ao menos estiveram simultaneamente presentes:

Hipocondria; melancolia; cansaço da vida; impulso para o suicídio; **afluxo de sangue para a cabeça** (*Lh.*); necrose dos ossos do palato e do nariz; obscurecimento da visão através de pontos pretos flutuando diante dos olhos; **dor de dente por afluxo de sangue para a cabeça, com calor nela**; hérnia inguinal; endurecimento dos testículos de longa duração; prolapso e endurecimento do útero; **afluxo de sangue para o peito** (*Lh.*);<sup>422</sup> cair de forma inconsciente, com cor azul da face (*Lh.*); crise de sufocação com severo, constrictivo aperto do peito (*Lh.*); injúrias pelo uso do mercúrio; dores nos ossos, à noite; nodosidades pela gôta.

<sup>420</sup> Este mesmo efeito curativo do uso interno de ouro contra os efeitos deletérios do mercúrio foi testemunhado por ANT. CHALMETEUS, em *Enehiridion Chirurg.*, p. 402. -- Hahnemann.

<sup>421</sup> N. T. Bras.: a partir daqui o texto restante só está presente em *As D. Crônicas* e ausente na *M. M. Pura*.

<sup>422</sup> N. T. Bras.: na tradução inglesa falta a abreviatura do responsável pelo sintoma (*Lh.*).

As abreviaturas dos nomes de meus colegas experimentadores são: *Fz.* = *Dr. Franz*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Fr. H.* = *Dr. Friedrich Hahnemann*; *Hpl.* = *Dr. Hempel*; *Hrn.* = *Dr. Hermann*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Lh.* = *Dr. G. Lehmann*; *Mch.* = *Dr. Michler*; *Rl.* = *Dr. Rummel*; *Wl.* = *Dr. Wislicenus*.

## AURUM FOLIATUM

Deprimido e triste.

Ele está deprimido e procura solidão.

Ele acredita que perdeu o amor dos outros, e isto o mortifica até mesmo às lágrimas. [*Fz.*]

Descontente com todas as condições; ele imagina que em todo lugar encontra um impedimento, causado ora por uma fatalidade oposta, então de novo por ele mesmo, o que mais tarde o mortifica e o deprime. [*Hpl.*]

5. Melancolia; ele imagina que está inadequado para o mundo; ele portanto anseia pela morte, na qual ele pensa com o mais intenso deleite. [*Fz.*]

Grande angústia aflorando da região do coração, e a qual o leva de um lugar a outro, de maneira que ele não consegue permanecer muito tempo em um lugar. [*Fz.*]

Grande angústia e fraqueza, de modo que ele pensou estar próximo à morte. [J. H. SCHULZE, *Prælect. in Pharm.*, Aug., p. 46]<sup>423</sup>

Crises freqüentes de angústia precordial e ansiedade trêmula. [*Ephem. Nat. Cur.*, Cent. 10, Obs.35]<sup>424</sup>

Angústia extraordinária com palpitação do coração, cansaço em todos os membros e sonolência.

10. **Grande angústia, chegando até o suicídio**, com contração espasmódica no abdome.

Inquietude e impulso apressado para atividade física e mental; ele não consegue trabalhar rápido o bastante; ele não conseguia agir de forma a se satisfazer. [*Hpl.*]

Ele é levado à constante atividade, e está com remorso de sua inatividade, embora ele não consiga fazer coisa alguma. [*Fz.*]

Inquieto e indeciso, sem agitação perceptível do sangue; ele sempre pensa estar negligenciando algo pelo que será censurado; ele parece trazer consigo esta inquietude interna, e ela o despojou de toda perseverança e energia. [*Hpl.*]

Apreensão; mesmo um barulho diante da porta o deixa ansioso; ele tem medo que alguém possa entrar; como se com medo de pessoas.

15. Timidez.

Pusilanimidade.

A mínima coisa o desencoraja.

Mau humor sem ânimo; ele pensa que não consegue ter sucesso em coisa alguma. [*Wl.*]

Desanimado e sem alento, ele imagina que tudo caminha de forma desajeitada com ele, e nada terá sucesso com ele. [*Hpl.*]

20. Desencorajado e em luta consigo mesmo.

Gritos e lamentos; ela imagina estar irremediavelmente perdida.

(Cansaço da vida.)

Constante seriedade e reserva rabugenta. [*Lgh.*]

Aborrecido e sem vontade de falar.

25. Estado de espírito contraditório.

Algumas pessoas estimulam sua extrema antipatia.

**Colérico e briguento.**

Excessivamente inclinado a se ofender; mesmo a mínima coisa que lhe parecia ofensiva, afetava-o profundamente e causava ressentimento. [*Hpl.*]

Ele fica excitado em seus pensamentos a respeito de algumas pessoas ausentes.

<sup>423</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>424</sup> Nenhuma observação sobre *Aurum* acontece nesta referência. -- id.

30. Colérico e **irascível; a menor contradição excita-o à maior raiva.** [Gr.]  
Caso ele seja deixado imperturbado, senta-se consigo mesmo num canto, quieto, isolado, como se melancólico; a menor contradição estimula-o à mais violenta raiva, que ele manifesta de início com briga e muito falar, mas depois com umas poucas palavras abruptas (após 3 ds.). [Hrm.]  
Ele treme, quando não consegue desabafar sua raiva.  
Ele tenta o máximo para brigar com alguém e para insultá-lo.  
**Impetuosidade e violência.**
35. Ora chorando, ora rindo, no anoitecer, como se ela não tivesse controle completo de si mesma. Aborrecimento silencioso e contentamento alternam freqüentemente (após 1 e 3 h.). [Hrm.]  
Bom humor o dia inteiro, ele estava falador e contente consigo mesmo (ação alternante). [Lgh.]  
Espírito sereno, contente; ele sempre deseja conversar com os outros. [Hrm.]  
Considerável alegria e sensação agradável, confortável (após 2 h.). [Gr.]
40. Sacudidas trêmulas dos nervos, como com esperança jovial.  
A faculdade de pensar está mais aguda e a memória mais confiável (efeito curativo).  
Ela se sente impelida a pensar profundamente sobre um assunto e outro; mas isto a deixa fraca, trêmula, fria e úmida sobre o corpo.  
Perdido em pensamento ele diz alguma coisa absurda ao conversar com alguma pessoa.  
Trabalho mental o afeta muito; ele se sente muito exausto.
45. Trabalho mental lhe causa náusea, o que ocupa todo o seu (dele) ser.  
Confusão da cabeça. [Hrm.]  
Confusão da cabeça, de manhã ao levantar, com peso no occipício. [Wl.]  
**Um tipo de embriaguez hipocondríaca;** a cabeça, especialmente em direção da nuca do pescoço, sente como se cheia de ar comprimido.  
(Ao falar, ele sorri de forma involuntária.)
50. Tontura, ao abaixar, como se tudo rodasse com ele; desaparecia ao se levantar. [Lgh.]  
Tontura quando de pé, obrigando-o a sentar. [Hrm.]  
Tontura quando faz uma caminhada, como se ele estivesse embriagado e como se ele fosse cair para o lado esquerdo; ela obrigava-o a deitar, e retornava igualmente depois por algum tempo ao mais leve movimento (após 43 h.). [Lgh.]  
Dor de cabeça, como por uma coriza se aproximando.  
Dor de cabeça pressiva estupefaciente, como por um violento vento. [Lgh.]
55. Dor de cabeça, de manhã em diante, como se o cérebro estivesse contundido, o que é agravado pela meditação e leitura, mas especialmente pelo falar e escrever, até uma extrema violência e até uma completa confusão das idéias; ela diminui todas as vezes ao deixar de refletir, falar e escrever, até desaparecer inteiramente às 19:00 horas (após 6 h.).  
Dor de cabeça, em parte como uma dor por uma contusão, em parte como uma pressão dolorosa em alguma parte do cérebro, e então novamente ela é sentida como um dilacerar, aumentando desde cedo pela manhã, e desaparecendo às 15:00 horas (após 24 hs.).  
Dor pressiva nas têmporas.  
Pressão no lado esquerdo da frente (após 1 1/2 h.). [Hrm.]  
**Dilaceração pressiva na cabeça, aqui e ali,** especialmente na frente, com uma sensação de tontura. [Hrm.]
60. Dilaceração pressiva no lado direito da cabeça, do occipício até a frente (após 3 h.). [Hrm.]  
Pressão dilacerante no occipício direito. [Hrm.]  
Pressão dilacerante no lado esquerdo do topo da cabeça, agravada pelo movimento. [Hrm.]  
**Dor de cabeça dilacerante** anteriormente na frente e nas têmporas, profundamente para dentro do cérebro, aliviada ao ar livre. [Gr.]  
Dilaceração no lado esquerdo do topo da cabeça (após 1 1/2 h.). [Hrm.]
65. Dilaceração no lado direito do topo da cabeça (após 3 h.). [Hrm.]  
Dilaceração na têmpora esquerda. [Fz.]  
Dilaceração no lado esquerdo da frente, agravada pelo movimento. [Hrm.]  
Dilaceração fina na frente. [Hrm.]

Dilaceração fina do lado direito do occipício através do cérebro, até mesmo para dentro da fronte; pior ao movimento (após 1 h.). [*Hrm.*]

70. Dor cortante, dilacerante, no lado direito do topo da cabeça (após 17 ds.). [*Hrm.*]

Escavar, terebrar e som surdo em um lado da cabeça, cedo ao despertar, agravados ao tossir e ao dobrar a cabeça para trás.

Dor de cabeça unilateral, em batimento de forma aguda, que racha.

Sensação de picar no sincipício.

**Afluxo de sangue para a cabeça.**

75. Violento afluxo de sangue para o cérebro (após 3/4 h.).

Violento afluxo de sangue para a cabeça, ao abaixar, desaparecendo ao levantar a cabeça (após 8 ds.). [*Hrm.*]

Furor e estrondo na cabeça, como se ele estivesse colocado junto de água corrente (após 14 ds.).

Os ossos da cabeça doem ao deitar, como se quebrados, de modo que tirava toda a força vital dele.

Pequenos tumores ósseos, no lado esquerdo no ápice da fronte.

80. **Um pequeno tumor ósseo no lado direito do topo da cabeça, com dores terebrantes, agravadas pelo toque.**

Externamente na fronte, dor pressiva (após 10 h.). [*Hrm.*]

Dor pressiva, externamente na têmpora esquerda (após 32 h.). [*Hrm.*]

Pressão na têmpora esquerda, agravada pelo toque (após 1/4 h.). [*Hrm.*]

Uma pontada no meio da fronte, onde o cabelo começa.

85. Picadas externamente na fronte, como por agulhas (após 24 h.). [*Hrm.*]

Pontadas no osso frontal, como um lento repuxar (após 6 h.). [*Fz.*]

Ele agita sua cabeça para os lados, para cima e para baixo.

Nos olhos, enquanto olha, uma sensação como quando fortemente aquecido, como se o sangue pressionasse no nervo ótico.

Sensação de fraqueza e pressão nos olhos.

90. Pressão no olho esquerdo de fora para dentro (após 8 ds.). [*Hrm.*]

Dor pressiva no globo ocular direito, de cima para baixo. [*Hrm.*]

Dor pressiva no globo ocular direito de fora para dentro, agravada ao tocar (após 6 h.). [*Hrm.*]

Pressão nos olhos, como se um corpo estranho tivesse penetrado neles.

Pressão enorme, espasmódica, na parte posterior da órbita ocular esquerda. [*Gr.*]

95. Sensação como se o globo ocular esquerdo estivesse sendo pressionado para fora, em seu ângulo interno, superior. [*Fz.*]

**Tensão nos olhos, o que impede a visão** (após 1 h.). [*Hrm.*]

Tensão incomum nos olhos, com diminuição dos poderes visuais, agravada quando fixa os olhos sobre algum objeto, aliviada quando ele os fecha (após 9 ds.). [*Hrm.*]

Fina dilaceração dentro da órbita ocular direita, perto do canto externo (após 5 h.). [*Hrm.*]

Pontada surda na órbita ocular esquerda, abaixo, de dentro para baixo.

100. Muitas pontadas isoladas no canto interno, e na pálpebra do olho esquerdo (após 36 h.). [*Hrm.*]

Dor ardente na pálpebra superior esquerda.

Um tipo de queimação no olho.

Coceira e queimação no canto direito.

Nódulo macio, indolor, na borda da pálpebra inferior direita.

105. Inchação das pálpebras inferiores. [*Fr. H.*]

Aspecto azulado dos cantos internos.

Olhos distendidos e protraídos.

Contração das pupilas (após 2, 4 h.). [*Lgh.*]

Dilatação das pupilas (após 3 1/2 h.). [*Lgh.*]

110. Visão indistinta, como se uma névoa escura fosse colocada diante dos olhos (após 6 ds.). [*Hrm.*]

A visão dele o deixa por um momento.

Visão pela metade, como se metade superior do olho estivesse coberta com um corpo escuro, de forma que ele somente conseguia ver os objetos situados mais para baixo, com a metade inferior do olho, enquanto a superior permanecia invisível. [*Hrm.*]

- Ele não consegue distinguir algo de forma clara, porque **ele enxerga tudo duplo, de maneira que um objeto se apresenta para ele misturado com outro**, com violenta tensão dos olhos. [*Hrm.*]  
 Faíscas de fogo diante dos olhos.
115. Nos ouvidos, tensão.  
 Dilaceração tensiva no meato acústico externo esquerdo (após 3/4 h.). [*Hrm.*]  
 Crepitação no ouvido esquerdo.  
 Um murmurar diante do ouvido esquerdo.  
 Estrondo nos ouvidos, de manhã na cama.
120. A glândula parótida é dolorosa quando tocada, como se por pressão ou contusão.  
 O osso nasal no lado direito e na região adjacente do maxilar superior são dolorosos ao toque, especialmente onde o nervo facial emerge.  
 Coceira nas narinas.  
 Fasciculação no septo do nariz, de cima para baixo. [*Wl.*]  
 Dor ardente na parte inferior do nariz. [*Fr. H.*]
125. Dor ardente na parte inferior do nariz, de modo que lágrimas surgem nos olhos dele, como num impulso de espirrar sob a luz do sol brilhante, ou em exaltada melancolia religiosa, ou no mais alto grau de compaixão. [*Fz.*]  
 Formicação que pinica nas asas do nariz, como em coriza, às vezes com um impulso de coçar. [*Lgh.*]  
 Sensação de esfoladura no nariz. [*Fr. H.*]  
 Sensação de esfoladura em ambas as narinas, especialmente ao pegar o nariz.  
 Narinas ulceradas, aglutinadas, dolorosas, de forma que ele não consegue puxar o ar através do nariz
130. Crosta ulcerada na narina direita, quase indolor, amarelada e quase seca. [*Fr. H.*]  
 Inchação do nariz no aposento, depois de fazer uma caminhada.  
 Inchação e vermelhidão na narina direita e abaixo dela. [*Fr. H.*]  
 Manchas escuras, vermelho-amarronzadas no nariz, mas pouco elevadas acima das suas superfícies, ao tocá-las há uma dor pressiva (após 24 h.). [*Hrm.*]  
 Olfacção muito aguçada; tudo com ele cheira muito forte.
135. A fumaça da vela afeta o sentido do olfato dele de forma desagradável.  
 Frequentemente um odor adocicado no nariz.  
 Odor passageiro de aguardente<sup>425</sup> no nariz, com aperto do peito.  
 Cheiro pútrido no nariz, ao assoá-lo.  
**Na face, violenta dilaceração no zigoma.** [*Gr.*]
140. Repuxos dilacerantes no lado esquerdo da face (após 2 h.). [*Wl.*]  
 Tensão nos ossos das bochechas e nos ouvidos.  
 Dor lancinante em uma bochecha (1<sup>a</sup> d.).  
 Pontadas queimantes no zigoma.  
 Picadas pruriginosas, como por agulhas, no lado direito da face.
145. **Erupção de finas pápulas na face**, com ápices preenchidos com pus, por muitas horas.  
 Face brilhante, intumescida, como por transpiração, com olhos distendidos e protraídos.  
 Inchação de ambas as bochechas, com inchação dos lábios e nariz, de manhã.  
**Inchação de uma bochecha**, com repuxos e dilaceração no osso do maxilar superior e inferior, e uma sensação de dor que mexe<sup>426</sup> e talha de nos dentes, os quais parecem muito longos.  
 No lábio inferior uma vesícula queimante, na parte vermelha.
150. No queixo, dilaceração na metade direita do mesmo. [*Gr.*]  
 No maxilar superior direito uma pressão dilacerante, desaparecendo ao pressioná-lo. [*Hrm.*]  
 Pontadas surdas, intermitentes, na borda externa do maxilar inferior. [*Gr.*]  
 Um gânglio no maxilar inferior é doloroso, como se inchado.  
 Dor pressiva, surda, *per se* e enquanto deglute, num gânglio sob o ângulo do maxilar inferior.
155. Os dentes da arcada frontal superior estão muito sensíveis ao mastigar.

<sup>425</sup> N. T. Bras.: em inglês “brandy”, em alemão “Branntwein”. Antigamente era feita de vinho e depois passou a ser feita de cereais.

<sup>426</sup> N. T. Bras.: em inglês “threatening”, em alemão “Mucken”.

- Ao mastigar, subitamente uma violenta, surda dor em um molar superior.  
Dor que mexe e talha nos dentes, com inchaço da bochecha.  
Dor de fasciculação na arcada superior de dentes. [Fr. H.]  
Dilaceração surda nos dois molares posteriores do maxilar superior direito, causada pelo toque e por comer, durante uma inchação dolorosa das gengivas. [Hrm.]
160. Dor de dente, por ar penetrando no dente.  
Pontadas isoladas nos dentes.  
Sensação de entorpecimento nos molares (após 1/2 h.).  
Frouxidão dos dentes, mesmo dos anteriores, em súbitos paroxismos.  
Inchação das gengivas nos molares do maxilar superior direito, com dor pressiva, como de esfoladura, ao tocá-las e ao comer. [Hrm.]
165. Pústulas dolorosas nas gengivas, como se uma fístula nas gengivas estivesse aparecendo.  
Abscesso da gengiva, com inchação das bochechas (após 10 ds.).  
Na região do palato, uma espécie de pressão, por muitas horas.  
Paroxismos de esticar separando da fauce, como em vômitos, mas sem náusea.  
Um impedimento doloroso para engolir no lado esquerdo da fauce.
170. Dor lancinante, como de esfoladura na garganta, somente na deglutição.  
Saliva agradavelmente adocicada se acumula na boca. [Fz.]  
Muito muco na fauce, por muitos dias.  
Freqüentemente, muco na fauce; ele consegue ser eliminado ao pigarrear, de fato, mas contudo impede a inspiração (após 2 h.). [Fz.]  
Odor fétido da boca no anoitecer e de noite, sem ele próprio estar consciente disto.
175. Cheiro da boca, como de queijo velho.  
Cheiro pútrido da boca.  
O paladar na boca é insípido.  
Gosto doce anteriormente na língua.  
Gosto leitoso agradável na boca.
180. Gosto pútrido na boca, como de carne decomposta, quando não está comendo.  
Gosto azedo na boca às vezes (após 2 1/2 h.).  
Gosto amargo na boca, com sensação de secura (após 8 h.). [Lgh.]  
Muita sede por seis dias. [Fr. H.]  
Nenhum apetite por coisa alguma; ele somente consegue comer pãezinhos e leite.
185. Aversão de toda carne.  
Grande desejo de café.  
Ele é impelido a comer muito rápido, especialmente no início da refeição.  
Ele saboreia bem sua comida, mas ela não satisfaz completamente seu apetite, e ele podia ter comido novamente, logo a seguir.  
Durante o comer, a ansiedade da mente dele some. [Fz.]
190. Mal-estar no estômago e na garganta. [Hrm.]  
Sensação de enjôo; uma indisposição que vêm do estômago e do abdome.  
Ânsia de vômito, como se prestes a vomitar, com pressão no abdome. [Fr. H.]  
Eructação, com o gosto do que ele tem bebido (cerveja).  
Dor no estômago, como por fome.
195. Pressão na região do estômago ao meio-dia.  
Inchação do *scrobiculus cordis*, e do epigástrio inteiro, com dor lancinante ao pressioná-lo ou quando comprime-o firmemente.  
Na região dos hipocôndrios, constante pressão, como por flatos, especialmente após ingerir alguma comida ou bebida, amiúde agravada pelo movimento e ao caminhar; some sem eliminar flatos.  
Pontadas no hipocôndrio esquerdo, como pontadas no baço.  
No abdome, peso, com mãos e pés gélidos.
200. Pressão no abdome.  
**Pressão tensiva no baixo ventre**, logo abaixo do umbigo, na região lombar, com sensação de plenitude (após 53 h.). [Hrm.]

- Pressão tensiva no baixo ventre e na região lombar, com desejo mórbido de evacuar (após 6 ds.). [Hrm.]
- Dor que belisca no baixo ventre, ora aqui, ora ali (após 12 h.). [Hrm.]
- Cólica de beliscadura e cortadura surdas na barriga, depois fezes diarréicas, e após a evacuação, distensão do abdome.
205. Sensação dolorosa de contração no abdome.  
Dilaceração isolada no lado direito do abdome, irradiando-se para cima sob as costelas, como se tudo ali estivesse sendo esmagado, obrigando-o a dobrar-se em dois, quando sentado (após 36 h.). [Fz.]  
Dor como por uma contusão na região do hipogástrio direito, quando sentado, desaparecendo quando ele levanta ou puxa sua perna para cima (após 24 h.). [Fz.]  
Cólica no abdome. [Ephem. Nat. Cur., Dec. II, ann. 6, app., p. 6]<sup>427</sup>  
Aperto que contrai espasmodicamente no lado esquerdo das nádegas, assustando-o e sobressaltando-o (após 6 h.). [Wl.]
210. Dor na virilha, como por um gânglio inguinal inchado.  
Falta de mobilidade, e rigidez na dobra da virilha e nos tendões dos músculos lombares, quando caminha e esparrama as pernas, como depois de uma longa jornada a pé (após 3 1/2 h.).  
Repuxos da virilha que descem para dentro das coxas.  
Dor que repuxa no monte venéreo.  
Dor queimante no anel inguinal, que de outro modo tem se mantido saudável.
215. Apunhaladas cortantes em ambas as virilhas, obrigando-o a puxar o abdome para dentro e a puxar as pernas para cima. [Wl.]  
Fraqueza na virilha.  
Desejo mórbido no anel inguinal direito como se uma hérnia estivesse para protraír, quando sentado, ao esticar o corpo; isto desaparece ao levantar. [Fz.]  
Protrusão de uma hérnia inguinal, com grande dor, como câimbra; flatos parecem passar para dentro da hérnia.  
**Muito atormentado com flatos; ele se acumula sob a costela esquerda**, com dores lancinantes.
220. Cólica por flatos, logo depois de ingerir a mais leve comida de forma a mais moderada.  
Flatulência, cólica depois da meia-noite; uma quantidade de flatos se forma rapidamente, os quais, não encontrando saída, pressionam e forçam dolorosamente aqui e ali, e provocam aflição; inalterável pelo repouso ou movimento.  
Gorgolejar no abdome.  
Rosnar na barriga.  
Rosnar no baixo ventre. [Hrm.]
225. Gorgolejar e rosnar na barriga (após 1 h.). [Hrm.]  
Muita saída de flatos (1<sup>a</sup> d.).  
Eliminação de muitos flatos fétidos (após 8 ds.). [Hrm.]  
Indisposição no abdome, com sensação como se ele quisesse evacuar, especialmente depois de uma refeição (após 36 h.). [Hrm.]  
Constipação por três dias. [Gr.]
230. Fezes de formato muito grande, e eliminação difícil das mesmas.  
Todo dia fezes nodosas, duras (os primeiros dias).  
Toda manhã fezes moles com algum agarramento.  
Evacuação incomumente profusa, no anoitecer (após 10 h.).  
Evacuações freqüentes, mas normais (após 16 h.). [Hrm.]
235. Diarréia. [Fr. H.]  
Diarréia noturna com muita queimação no reto.  
(Fezes amarelo-esbranquiçadas.)  
A borda do ânus inchou de forma dolorosa.  
No ânus e no reto pontadas agudas. [Hrm.]
240. Constante desejo mórbido de urinar, no que pouca urina, mas de aspecto normal, é eliminada. [Gr.]

<sup>427</sup> Uma menção casual de ali estar uma “*aurea colica*”. -- Hughes.

Elimina mais urina que a quantidade que ele bebe proporciona.

**Urina turva, como soro de leite**, com sedimento profundo de muco.

Na uretra, dilaceração surda, lancinante. [*Hrm.*]

Impulso sexual muito aumentado, enquanto que ele havia estado adormecido muito tempo.

245. Muita inclinação ao coito, cedo ao levantar, com ereções violentas.

Ele não conseguia dormir a noite toda pela excitação do seu impulso sexual, até que ele o aquietou pelo coito (primeira noite).

Duas noites repletas de excitação de imaginação lasciva, com pênis relaxado, pequeno (2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> noite).

Ereções, muitas noites sucessivas.

Ereções noturnas, sem emissão de sêmen (1<sup>a</sup> noite). [*Wl.*]

250. **Ereções noturnas e poluções.** [*Gr.*]

Poluções à noite (a primeira noite). [*Wl.*]

Poluções noturnas, com sonhos voluptuosos (após 7 ds.). [*Hrm.*]

Poluções, três noites sucessivas, sem debilidade subsequente.

O líquido prostático é eliminado do pênis relaxado.

255. No pênis, fasciculação dolorosa, da frente em direção às partes posteriores.

Na glândula, picadas como por agulhas em torno da sua extremidade, e após cada pontada aí segue uma similar acima do umbigo em direção do *scrobiculus cordis* (após 3 h.). [*Wl.*]

Dilaceração em pontada na glândula, onde há um desejo mórbido de urinar (após 3 h.). [*Wl.*]

**No escroto, coceira.**

No testículo direito, dor pressiva, tensiva, como por uma contusão (após 3 1/2 h.). [*Lgh.*]

260. **Inchação do testículo** direito, com dor pressiva somente quando tocado e esfregado, começando por muitos dias no anoitecer às 18:00 horas e terminando por volta das 23:00 horas (após 5 ds.). [*Hrm.*]

Dores como de parto no abdome, como se a menstruação estivesse prestes a surgir.

\*

\*

\*

Sensação de obstrução do nariz como em coriza seca e, contudo, ar suficiente passa através dele (após 2 1/2 h.). [*Lgh.*]

A narina lhe parece obstruída, embora ele possa ter ar através da mesma. [*Fr. H.*]

Coriza. [*Fr. H.*]

265. Coriza severa, fluente.

Catarro seco, firmemente situado no peito, cedo ao despertar; somente com muito exercício ele consegue, por meio de tosse, destacar algum muco muito tenaz, e isto também somente após levantar da cama (após 16 h.).

Muco firmemente aderido no ápice da traquéia, destacado com dificuldade ao vomitar.

Freqüentemente, muco bem profundo na traquéia, abaixo da laringe, o qual ele não consegue tossir para cima a despeito dos seus maiores esforços. [*Gr.*]

Muco bem profundo nos pulmões, o qual é jogado para cima de forma profusa e facilmente; com subsequente respiração livre e expansão do peito (enquanto antes ele estava com muita falta de ar).

270. Tosse. [*Fr. H.*]

Tosse por causa de falta de respiração, à noite. [*Hrm.*]

Ao tossir, compressão do peito e do abdome.

Ao tossir, pontadas sob as costelas esquerdas.

**Respiração freqüente, profunda.**

275. Ao respirar profundamente e ao bocejar, pontadas dolorosas sob as costelas, o que impede o bocejar e o respirar; cessando depois de adormecer.

Ao respirar, pontadas no lado esquerdo do peito.

Ao respirar, pontadas agudas aparentemente no lado esquerdo da bexiga.

- Ao expirar, rosnar na parte superior do peito, estendendo-se para baixo até o abdome e a virilha; então rápida palpitação, com cansaço e angústia; depois sono leve.  
Estremecimento na mama direita ao bocejar.
280. **Respiração difícil (dispnéia).**  
**Severo aperto do peito.**  
Severo aperto do peito (asma), ao fazer uma caminhada.  
Aperto do peito (asma), quando ri, ou quando caminha de forma ligeira, como se o peito estivesse muito estreito para inspirar, e muito reto e baixo na frente (após 44 h.). [Gr.]  
**Enorme aperto do peito, com dificuldade de respirar, à noite.** [Hrm.]<sup>428</sup>
285. **Aperto do peito**, quicá quando em repouso, e não amenizado por qualquer posição; **ele sempre inspira profundamente, e não consegue obter ar suficiente.** [Gr.]  
**Aperto do peito, com pontadas surdas nele ao inspirar.** [Hrm.]  
Aperto da cavidade torácica, com ansiedade (após 3 ds.). [Hrm.]  
Pressão no lado direito do peito, com violenta angústia. [Fz.]  
Pressão no esterno, de um feitio ativo, ansioso, como se alguma grande felicidade estivesse prestes a acontecer com ele. [Fz.]
290. Pressão como de alguma coisa dura sobre o esterno, com dores dilacerantes que repuxam em direção aos ombros. [Fz.]  
Pressão no lado esquerdo perto do *scrobiculus cordis*, abaixo das cartilagens das costelas falsas mais superiores, mais violenta durante expiração (após 7 ds.). [Hrm.]  
Pontadas obtusas, constrictivas, abaixo das cartilagens das primeiras três costelas do lado direito do peito, as quais algumas vezes continuam como uma cavilha espetando ali, algumas vezes cessando lentamente, e são menos sentidas ao caminhar; externamente esta região está vermelha (após 16 h.). [Gr.]  
Algumas pontadas muito violentas no peito sobre o coração (após 72 h.). [Gr.]  
Pontadas agudas no esterno (após 2 h.). [Wl.]
295. Pontadas surdas em ambos os lados do peito, com calor e aperto no peito, agravadas ao inspirar. [Wl.]  
Dor obtusa, lancinante e cortante, no lado direito junto ao esterno, sob as últimas costelas verdadeiras. [Hrm.]  
Dor obtusa, cortante, no lado esquerdo, perto do esterno, mais severa durante a inspiração (após 9 ds.).  
O coração parece sacudir ao caminhar, como se estivesse solto. [Fz.]  
Às vezes um batimento único, muito severo, do coração.
300. **Palpitação do coração** (após 1/2 h.).  
Violenta palpitação (após 4 ds.). [Hrm.]  
No lado interno do ísquio, dor que belisca. [Wl.]  
No sacro, dor como por fadiga (após 3 h.).  
Cortadura sobre o sacro, quando sentado, como se ela fosse pressionada com alguma coisaafiada. [Fz.]
305. Na coluna espinal, de manhã, uma dor tão severa que ele não conseguia mover um membro.  
Pressão no lado esquerdo, perto das vértebras lombares, e sobre a borda superior do osso inominado. [Hrm.]  
Simplesmente ao inspirar, uma dor aguda, penetrante, no lombo direito.  
Espetada fina, dilacerante, no lado direito, ao lado das vértebras lombares, indo embora todas as vezes que ele o pressiona. [Hrm.]  
Picadas dolorosas, como por agulhas, bem sob a escápula direita, ao lado da coluna espinal (após 1/2 h.). [Gr.]
310. Dor dilacerante no lado de dentro da escápula e abaixo dela, ao dobrar o corpo para trás e para a esquerda (após 10 h.). [Hrm.]  
Na nuca do pescoço, tensão como se um músculo estivesse muito curto, mesmo quando em repouso, mas mais severa ao abaixar (após 10 h.). [Wl.]

<sup>428</sup> N. T. Bras.: em Tafel este sintoma só em parte está em negrito.

- No pescoço, uma pressão dilacerante no lado direito, na parte de baixo, perto da clavícula (após 14 ds.). [Hrm.]
- Espetada dilacerante, em arranco, nos músculos cervicais externos esquerdos (após 7 ds.).
- Erupção de finas pápulas, com ápices repletos de pus, no pescoço e no peito, por muitas horas.
315. Sob a axila, tensão dilacerante. [Wl.]
- No topo do ombro, finas pontadas. [Wl.]
- Dor no topo dos ombros, como por esfoladura, mesmo sem tocar e movimentar. [Fz.]
- Irradiando-se para baixo no braço esquerdo, uma dor, assentada sobre o osso, sumindo ao movimentar. [Fz.]
- Pressão na parte superior do braço esquerdo, no perióstio (após 48 h.). [Hrm.]
320. Pressão na superfície de baixo e no meio da parte superior do braço direito. [Hrm.]
- Pressão dilacerante na superfície anterior de ambas as partes superiores dos braços (após 15 ds.). [Hrm.]
- Dilaceração fina na parte superior do braço esquerdo, mais severa ao descobri-la (após 3 h.). [Wl.]
- Na articulação do cotovelo do braço direito, dilaceração espasmódica. [Gr.]
- Os antebraços estão pesados quando em repouso, mas não quando em movimento (após 12 h.). [Wl.]
325. Pressão na superfície anterior do antebraço direito. [Hrm.]
- Pressão no lado externo do antebraço direito (após 12 ds.). [Hrm.]
- Pressão dilacerante, intermitente, no lado de dentro do antebraço esquerdo. [Hrm.]
- Nos ossos do pulso, dilaceração (após 8 hs.). [Hrm.]
- Dilaceração nos ossos metacárpicos. [Hrm.]
330. **Câimbra como dilaceração nos ossos dos pulsos** de ambas as mãos, bem para dentro, repuxando da fileira inferior para a superior, sobretudo à noite, mas também de dia. [Gr.]<sup>429</sup>
- Dor como câimbra nos ossos metacárpicos da mão esquerda, especialmente do polegar, sem impedir o movimento. [Gr.]
- Espetadas, muito rápidas e quase picando, entre o polegar e o indicador.
- Coceira na mão, entre o polegar e o indicador.
- Nas articulações dos dedos das mãos, repuxos. [Hpl.]
335. Dilaceração nas articulações posteriores dos dedos da mão direita (após 4 ds.). [Hrm.]
- Dilaceração na articulação posterior do dedo mínimo esquerdo. [Hrm.]
- Dilaceração fina nos dedos da mão direita. [Hrm.]
- Dilaceração fina na articulação anterior do polegar direito. [Hrm.]
- Dilaceração surda nas articulações dos dedos de ambas as mãos, espriando-se amiúde para dentro das falanges (após 5 ds.). [Hrm.]
340. Na articulação do quadril uma dor extraordinária, parálitica, somente quando levanta de um assento e ao caminhar; não quando sentado.
- Dor como câimbra na região do quadril, na orla interna da pelve, agravada ao esfregar (após 36 h.). [Wl.]
- Uma fina pontada dardeja de uma maneira tortuosa através dos músculos glúteos para baixo, muitas vezes sucessivas (após 16 h.). [Wl.]
- A coxa parece como se paralisada e não consegue ser erguida, por causa de uma dor que enrijece acima nos tendões do músculo psoas.
- Fraqueza da coxa quando caminha.
345. Dor na diáfise da coxa direita, como se estivesse quebrada, quando ele joga a coxa direita sobre a esquerda. [Fz.]
- Quando ele está sentado e joga a perna esquerda sobre a direita, os músculos do lado posterior da coxa direita parecem estar num movimento de fasciculação. [Gr.]
- Dor pressiva, tensiva, nos músculos da coxa esquerda, quando faz uma caminhada; não aliviada por tocar ou por ficar de pé ou caminhar, mas por sentar. [Lgh.]

<sup>429</sup> N. T. Bras.: em Tafel faltou colocar esta parte do sintoma em negrito.

Repuxos como câimbra nos tendões do músculo psoas, que dobra a perna, irradiando-se para baixo até dentro da coxa, quando sentado; desaparecendo ao levantar. [Fz.]

Dilaceração na coxa, como por crescimento, simplesmente quando se movimenta, não ao sentar (após 24 h.).

350. Uma área que dói como se escoriada, surge à noite quando deitado, no lado de fora da coxa esquerda. [Gr.]

No joelho direito, uma dor simples, enquanto caminha.

Rigidez dolorosa e sensação de paralisia nos joelhos, tanto em repouso quanto em movimento.

**Dor nos joelhos, como se eles estivessem fortemente enfaixados**, ao sentar e caminhar.

O joelho direito fica fraco por andar, de modo que quando ele pisa, e também após caminhar, em qualquer posição, uma dor que repuxa é sentida nele (após 24 h.). [Gr.]

355. Instabilidade dos joelhos.

Na tíbia esquerda, uma pressão ao estender a perna. [Fz.]

Dor surda, de roedura, em ambos os lados da perna acima dos tornozelos, com pontada aguda isolada no tendão de Aquiles durante repouso, desaparecendo em movimento (após 14 h.). [Wl.]

Pequenas elevações na perna e sob o joelho, por simples esfregar; estas degeneram em nódulos duros, espessos, sob a pele (5<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> d.). [Rl.]

Nódulos sob a pele, como uma mordida de mosquito, na perna, acima do calcanhar e atrás dos joelhos, com severa coceira, de forma que esta é quase intolerável enquanto caminha (11<sup>a</sup> d.). [Rl.]

360. Elevações maiores e menores nas pernas e panturrilhas, as quais parecem como urticária, queimam severamente e parecem como nódulos duros, de cor amarelo-suja, ao mesmo tempo passageiras, desaparecendo em umas poucas horas, e aparecendo menos no aposento que ao ar livre. [Rl.]

Inchação dura, vermelha da perna, desde o tornozelo até a panturrilha, pela bota esfregar um pouco, desaparecendo novamente depois de um curto descanso. [Rl.]

No pé, na concavidade da sola, pressão, como por alguma coisa dura.

Pressão tensiva junto ao lado interno do tornozelo direito (após 5 ds.). [Hrm.]

Dor que repuxa nos pés. [Rl.]

365. Severo repuxar em ambos os calcanhares, no anoitecer ao adormecer. [Rl.]

Repuxos paráliticos no osso metatársico do hálux, até a extremidade do mesmo. [Hrm.]

Dor dilacerante na parte de trás da sola do pé direito (após 30 h.). [Hrm.]

Violentas pontadas no dorso do pé, atrás dos artelhos.

Os calcanhares doem como se supurando por dentro, ou como se com sufusão de sangue.

370. Coceira nas articulações dos tornozelos e nas solas dos pés. [Rl.]

Coceira nas articulações dos tornozelos, especialmente quando anda (7<sup>a</sup> d.). [Rl.]

Numa frieira anterior, uma dor de escavar (após 1 h.).

No hálux, na articulação posterior, dor, como se contundido e torcido, quando anda.

Repuxos nas articulações dos dedos dos pés. [Hpl.]

375. Repuxos paráliticos nos dedos do pé direito. [Hrm.]

Dilaceração fina nos dedos do pé direito. [Hrm.]

Todas as juntas parecem como se golpeadas, de manhã e no período inteiro antes do meio-dia.

Cedo, no alvorecer, na cama, dor simples, ou dor como por uma contusão em todas as juntas, especialmente no sacro e nos joelhos; isto aumenta quanto mais ele deita quieto, mas logo some depois que ele levanta.

**Dor como por uma contusão** na cabeça, e em todas as juntas, de manhã na cama, mais severa em repouso perfeito, desaparecendo imediatamente ao levantar.

380. Adormecimento, entorpecimento e insensibilidade dos braços e pernas, cedo ao despertar, mais enquanto deita imóvel do que quando em movimento.

Nos braços e membros inferiores, dores transitórias que repuxam, de tempos em tempos. [Rl.]

Repuxos dolorosos nas veias e lassidão, de tarde.

**Agitação notável do sangue**, como se ele fervesse em todas as artérias (após 24 h.).

**Todo o sangue parece passar de uma vez da cabeça para dentro dos membros inferiores**, os quais dão a impressão de paralisados; ela cai e tem que se sentar de imediato.

385. Vazio interno e fraqueza no corpo inteiro.

- Excessiva sensibilidade no corpo inteiro e susceptibilidade para qualquer dor, a qual ele parece sentir pelo simples pensar nela, com uma sensação como se todas as coisas fossem intoleráveis. [Hpl.]  
Todas as sensações dele estão sutis e aguçadas. [Hpl.]  
Quando ele pensa num movimento, inconscientemente faz leves movimentos.  
Sensação confortável no corpo inteiro (efeito curativo).
390. Mesmo no tempo mais desagradável, ele se sente bem ao ar livre e este lhe agrada. [Fz.]  
Formicação no corpo, ora aqui, ora ali. [Hpl.]  
Coceira passageira mas intensa no abdome, nos quadris, nos joelhos, nos braços e pulsos. [Rl.]  
Radiações pruriginosas, queimantes, dardejando para lá e para cá, quase como pontadas.  
Erupções de pústulas na face, no pescoço e no peito.
395. Muito cansada de manhã; as pernas dela doíam, de maneira que ela teria gostado de ter deitado imediatamente.  
Muito fraco, cedo ao despertar.  
Grande fadiga de tarde, subitamente, quando sentado e lendo; ele adormeceu com ela, e quando despertou, a fadiga havia desaparecido (após 9 h.). [Lgh.]  
Sonolência durante o dia.  
Sono ligeiro, com fraqueza da cabeça quando sentado, durante o dia.
400. Sono irreprímível depois da refeição do meio-dia, e durante esta soneca ele tinha que beber muito (após 4 h.). [Fz.]  
Ao longo de toda a noite, bem acordado e sem sono, embora sem dores, e de manhã ele todavia não estava sonolento ou exausto.  
Cedo, das 04:00 em diante, ele não consegue dormir profundamente de forma alguma; ele se atira de modo inquieto de um lado a outro, porque não consegue permanecer por muito tempo em posição alguma, e a mão sobre a qual ele se deita logo fica cansada. [Gr.]  
Ele não conseguia deitar à noite ou sobre o lado esquerdo ou sobre o direito.  
Ele sente as dores durante o sono de uma noite inquieta.
405. À noite, acúmulo doloroso de flatos, sobretudo na região do hipocôndrio esquerdo.  
**Ele choraminga alto em seu sono.** [Gr.]  
Frequente despertar de noite, como se por susto. [Lgh.]  
Ele acorda com sonhos violentos.  
Sonhos assustadores sobre ladrões, com gritos altos durante o sono.
410. **Sonhos assustadores.**  
Sonhos assustadores, à noite. [Gr.]  
Um sonho à noite, causando pavor.  
Ele sonha que estava prestes a cair de uma grande altura.  
Sonhos com homens mortos.
415. Sonhos repletos de brigas.  
Sonhos com ereções, a noite toda.  
Sonhos agradáveis e muito racionais, mas ele não consegue se lembrar bem deles.  
**Sonhos vívidos, não facilmente lembrados,** à noite. [Lgh.]  
No anoitecer, imediatamente ao adormecer, enquanto ainda meio acordada, ela sonha muito, como se alguém estivesse conversando com ela.
420. Ela sonhou a noite inteira que estava no escuro.  
Depois das 03:00 horas a criança ficou completamente acordada e falou em tons arrojados de maneira delirante, com rápida elocução e face vermelha: “Mãe, tu és minha filha de ouro!” “Que cachorro é aquele?” “Que cabeça é aquela na parede?” “O que é aquilo correndo ao redor do aposento?” e assim todos os desvarios dela consistiam de perguntas.  
Muito sensível ao frio no corpo inteiro.  
Frieza no corpo inteiro, de manhã, especialmente nos braços e mãos descendo dos ombros, com azulamento das unhas, mas sem febre.  
Frieza do corpo, especialmente das mãos e pés.
425. Frieza das mãos e pés, no anoitecer, na cama.  
Frieza das solas dos pés e das patelas, tão logo ele entra na cama no anoitecer. [Hpl.]

Frieza do corpo inteiro e posteriormente calor aumentado, sem febre.

Frieza do corpo, quase o dia todo, com unhas azuis, gosto insípido e náusea, então calor aumentado, mas sem qualquer sensação de febre.

Frio entre as escápulas.

430. Calafrio nas costas.

Estremecimento através do corpo inteiro, com pele arrepiada nas coxas e com concussão do cérebro sob o osso frontal. [*Fz.*]

Frio no anoitecer na cama, com frieza das pernas que sobe até os joelhos; ele não consegue se aquecer a noite toda, dorme pouco, quase apenas meia hora por vez, com sonhos ansiosos que não conseguem ser lembrados (após 16 ds.).

No anoitecer, na cama, antes de adormecer, um calafrio<sup>430</sup> através do corpo inteiro, como se ele tivesse se resfriado numa corrente de ar; ele dificilmente conseguia se esquentar (após 16, 19 h.). [*Lgh.*]

No anoitecer, estremecimento febril sobre o corpo inteiro, com coriza seca, sem calor e sem sede depois dele. [*Lgh.*]

435. No anoitecer, após deitar, estremecimento e leve tremor de frio; antes de deitar, dor de cabeça.

No anoitecer, um calafrio<sup>431</sup> generalizado, com frieza das mãos, e calor da face e da frente, sem sede. [*Lgh.*]

Frio e calor alternadamente. [*Fr. H.*]

Calor na face, com mãos e pés frios.

Leve transpiração à noite como exalação e umidade, somente entre as coxas, como suor (após 10 h.).

440. Suor matinal generalizado.

## AURUM MURIATICUM

(SOLUÇÃO DE CLORETO DE OURO)<sup>432</sup>

Dor de cabeça que repuxa na frente (após 2 h.).

Uma coceira formicante na frente (após 1 h.).

No olho esquerdo, uma dor dilacerante.

Tinido nos ouvidos (após 6 h.).

5. Depois do tinido, embotamento da audição, como se os ouvidos internamente estivessem amplos e ociosos, e assim não conseguissem perceber algo de forma distinta.

No nariz um formigamento, como se alguma coisa estivesse correndo de um lado a outro nele.

Uma dor queimante e pruriginosa externamente na parte superior do nariz.

Vermelhidão e inflamação pruriginosa no nariz, o qual posteriormente despela.

Inchaço vermelho do lado esquerdo do nariz; a cavidade do nariz está ulcerada profundamente, com uma crosta amarelada, seca, e uma sensação de obstrução, embora ar suficiente passe através dele.

10. Inchaço vermelho sobre e sob a narina direita; com uma crosta de úlcera indolor dentro e com uma sensação de obstrução, embora o ar passe através dela. [*Mch.*]<sup>433</sup>

Descarga de um material amarelo-esverdeado do nariz, sem odor ruim, por sete dias (após 10 ds.).

Nos dentes uma dor que contrai espasmodicamente, em parte no lado e em parte nos incisivos superiores.

Dor de dente que contrai espasmodicamente também na fileira de dentes ântero-superior. [*Mch.*]

Distensão do abdome.

<sup>430</sup> N. T. Bras.: em inglês “febrile rigor”, em alemão “Frost-Schauer”. Em momento algum se menciona que o estremecimento tem característica febril.

<sup>431</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 433.

<sup>432</sup> Este medicamento se apresenta aqui como na *Matéria Médica Pura*. -- Hughes.

<sup>433</sup> Michler. -- id.

\* \* \*

15. A respiração está curta e como se obstruída na laringe, por muitos dias.  
Muitas pontadas bem acima do coração.  
No pulso um inchaço sem dor per se, tensão somente ao dobrar a mão para trás; ao segurar com ela, ele tem pontadas nele.  
Dor dilacerante no dedo médio da mão depois da refeição do meio-dia.

#### **OURO FULMINANTE<sup>434</sup>**

Dor de barriga, especialmente em crianças, com apreensão. [*Pharmac. Wirtemb.*, II, p. 28]<sup>435</sup>  
Perda da força, desmaio, suor frio nos membros, vômitos violentos, convulsões. [FR. HOFFMANN, *Med. Rat. Syst.*, II, p. 287]<sup>436</sup>  
Diarréias violentas. [LUDOVICI, *Pharmac. Med. Sec. Appl.*, pp. 182, 188]<sup>224</sup>

---

<sup>434</sup> Este medicamento se apresenta aqui como na *Matéria Médica Pura*. -- Hughes.

<sup>435</sup> Não acessível. -- id.

<sup>436</sup> Consideração quanto aos efeitos perniciosos. Estes sintomas terminaram em morte. -- ibid.

## BARYTA CARBONICA<sup>437</sup>

(Cloridrato de barita cristalino é finamente pulverizado, fervido por uns poucos minutos com seis partes de álcool, para se remover qualquer cloridrato de estrôncio que possa estar presente; o pó remanescente é dissolvido em seis partes de água destilada fervente e precipitado com amônia fraca, quer dizer, uma solução de sal amoníaco em água. A barita precipitada é lavada muitas vezes com água destilada e então secada.)

Um grão dessa barita é primeiro levado à milionésima atenuação do pó, e então sendo dissolvido, é diluído e potencializado até a decilionésima potência (X), como ensinado na *orientação* para a preparação de remédios antipsóricos secos, na parte I.

Uns poucos dos menores glóbulos, umedecidos com este medicamento e colocados em pó de açúcar de leite, representa uma dose a qual se mostrará eficiente de benefício por aproximadamente 40-48 dias, se o medicamento foi selecionado com indicação homeopática para o caso de doença.

Este medicamento antipsórico pode ser usado de maneira muito vantajosa em muitos casos, e é especialmente útil onde os seguintes transtornos estão entre os males crônicos a serem curados:

Estado de espírito lacrimoso; ansiedade com respeito aos afazeres domésticos; vergonha diante de pessoas estranhas e encontros sociais; dor de cabeça bem acima dos olhos; a cabeça facilmente se resfria; erupção na cabeça; **calvície**; **erupção nas orelhas**, e atrás delas; tubérculos atrás dos ouvidos; erupção no lóbulo da orelha; diante do ouvido; pressão nos olhos; inflamação dos globos oculares e pálpebras com medo da luz (fotofobia); as pálpebras fecharam pela supuração; teias volantes e manchas pretas diante dos olhos; falta de clareza da visão, ele não consegue ler; os olhos são ofuscados pela luz; crosta sob o nariz; erupção na face; arrancos isolados nos dentes; pontadas queimantes no dente oco, quando alguma coisa quente o toca; **secura da boca**; sede constante; eructação depois de uma refeição; eructação azeda; **azia**; náusea prolongada; **pressão no estômago**, tanto em jejum quanto após uma refeição; dor do estômago, ao tocar o *scrobiculus cordis*; evacuação nodosa difícil; evacuações insuficientes e duras; desejo mórbido de urinar e freqüente micturição; **fraqueza das forças sexuais**; corrimento da vagina (leucorréia) logo antes das menstruações; coriza; secura incômoda do nariz; **tosse noturna**; muco no peito com tosse noturna; secreção excessiva de muco no peito; palpitação do coração perceptível *per se*; **dor no sacro**; rigidez do sacro; **rigidez da nuca do pescoço**; pontadas na nuca do pescoço; dor no músculo deltóide, ao levantar o braço; o braço adormece, ao deitar sobre ele; adormecimento dos dedos das mãos; repuxos e dilaceração nas pernas; úlceras nos pés; **suor fétido dos pés**; inchação linfática dolorosa na saliência do hálux; fasciculação e arranco do corpo de dia; peso no corpo inteiro; falta de força (astenia); fraqueza generalizada dos nervos e do corpo; tendência a se resfriar; **VERRUGAS**; delírio quando dorme; à noite, fasciculação dos músculos do corpo inteiro; **suor noturno**.

Os nomes dos meus colegas experimentadores são assinalados como se segue: *Ad.* = *Dr. Adams*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Htb.* = *Dr. Hartlaub*, pai; *Htn.* = *Dr. Hartmann*; *Ng.* = *desconhecido*; *Rt.* = *Dr. Rückert*; *Stf.* = *Dr. Stapf*; *Rl.* = *Dr. Rummel*.

Os sintomas marcados com um traço diante deles (--) foram provocados pelo acetato de barita.

Olfação de uma solução de cânfora mostrou um alívio dos efeitos excessivos da barita, e olfação de uma solução altamente potencializada de zinco remove os sintomas incômodos da barita.

<sup>437</sup> Os poucos sintomas assinalados Sr. são relatados pelo *Dr. Schréter*, da Hungria., cf. Prefácio de *Borax*. -- Tafel.

*Baryta carbonica* apareceu pela primeira vez na edição de 1828, onde ela contém 286 sintomas. A atual lista é composta desta; dos resultados da experimentação de acetato relatados por *Adams*, *Gross*, *Hartmann*, *Rückert* e *Stapf* no Vol. III da *Archiv.* (1824); e de uma patogenesia do carbonato fornecida por *Hartlaub* e *Nenning* para o terceiro Vol. da *Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trink*. A maneira destas duas últimas experimentações é desconhecida. Uns poucos sintomas são acrescentados por *Rummel*, quem indubitavelmente provou a 30ª diluição. -- Hughes.

## BARYTA CARBONICA

Deprimido, ele não queria conversar.

Depressão e insociabilidade. [NEUMANN, *Krankh. d. Vorstellungs Vermægens*, p. 345]<sup>438</sup>

-- Misanthropia. [Gr.]

-- Ela desconfiava, que ao andar na rua, as pessoas que encontrava a criticavam, e julgavam-na de forma errônea, o que a deixava ansiosa, de forma que ela não ousava olhar para cima; ela não olhava para alguém, e transpirava por toda a parte. [Gr.]

5. -- Estado de espírito triste. [Gr.]

Triste e angustiado; todo tipo de idéias sombrias quanto ao seu destino futuro surge na mente dele, e ele acredita-se totalmente abandonado; no anoitecer (após 35 ds.). [Ng.]

-- Um pressentimento ruim temeroso acomete subitamente sua alma, como se, p. ex., que um amigo querido pudesse subitamente ter adoecido de modo fatal. [Gr.]

-- Mágoa com qualquer trivialidade. [Gr.]

-- Grande solicitude e apreensão ansiosa. [Gr.]

10. -- Ela está muito ansiosa e solícita com coisas totalmente sem importância, as quais de outro modo são indiferentes para ela. [Gr.]

-- Aflito e temeroso; um pequeno barulho na rua lhe parece imediatamente como alarme de incêndio, e ele fica assustado com isto, de forma que o mesmo dardeja através de todos os seus membros. [Gr.]

-- A maior irresolução; ele se propõe uma breve viagem, e tão logo ele deve fazer sua preparação, ele desanima, e prefere ficar em casa. [Gr.]

-- Longa hesitação entre resoluções opostas (após muitos dias). [Gr.]

-- Durante o dia ela se decide a tomar nota de algum assunto particular; mas mal a hora surge, ela desanima, e não sabe, pela irresolução, o que fazer ou deixar sem fazer. [Gr.]

15. -- Toda autoconfiança desapareceu. [Gr.]

Grande timidez e covardia.

Extremamente desencorajada e pusilânime; ela imagina que morrerá, e chora (7<sup>a</sup> - 10<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pusilanimidade e ansiedade. [NEUMANN, l.c.]

Grande tédio e mau humor. [Ng.]

20. -- Irritado e mal-humorado. [Gr.]

Falta de vontade de brincar, em crianças. [NEUMANN, l.c.]

-- Mal-humorado, rabugento, sem vontade de trabalhar. [Ad.]

Irado e briguento. [Ng.]

-- Humor extremamente antipático, irritável, passional, a respeito de banalidades (logo em seguida).

[Stf.]

25. -- Explosão de raiva e cólera, súbita, excessiva, mas rapidamente passageira, chegando à fúria, mesmo por causas leves, facilmente incitado até mesmo à violência (após muitos dias). [Gr.]

Vivacidade converte-se em petulância.

Falta de memória (após 16 h.).

Grande esquecimento: ele não sabe o que disse há pouco (após 27 ds.). [Ng.]

-- **Esquecimento: ele esquece a palavra que está prestes a pronunciar.** [Gr.]

30. -- No meio da sua conversa ela amiúde não consegue pensar direito uma palavra comum. [Gr.]

Falta de atenção de uma criança ao estudar. [NEUMANN, l.c.]

**Embotamento na cabeça.**

-- Estúpido na cabeça. [Ad.]

Sombrio na cabeça, cedo ao despertar e na manhã (antes do meio-dia) inteira (após 27 ds.). [Ng.]

35. Sensação torpe da cabeça, quando sentado; desaparecendo ao ar livre (20<sup>a</sup> d.). [Ng.]

-- Sensação torpe da cabeça, espreado em direção da têmpora e da frente. [Ad.]

-- Sensação torpe, embotamento e peso da cabeça. [Gr.]

<sup>438</sup> Observações em crianças escrofulosas tratadas com *Baryta*. -- id.

Sensação torpe e peso da cabeça, no anoitecer, com sonolência; a cabeça sempre tende a cair para frente; ao mesmo tempo mal-humorado e cansado (após 46 ds.). [Ng.]

-- Estúpido na cabeça, com entorpecimento tensivo na frente e nos olhos, sobretudo nos cantos internos. [Gr.]

40. Sensação de rodopio na cabeça, de forma que ele tinha que sentar e segurar em algo, com náusea.

Tontura. [Rt.]

Tontura, logo depois de levantar; tudo roda ao redor com ela, com náusea que dá moleza no estômago (8<sup>a</sup> - 11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Tontura, com náusea, por abaixar.

Tontura, com dor de cabeça, por abaixar (após 25 ds.).

45. Tontura ao levantar a cabeça depois de abaixar. [Ng.]

Tontura, de maneira que ele não sabia onde estava, por andar sobre uma pequena ponte. [Ng.]

-- Tontura ao movimentar o corpo. [Ad.]

Tontura, de modo que tudo parecia virar ao redor, subitamente ao levantar os braços (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dor de cabeça, no anoitecer, de forma que qualquer barulho, especialmente as vozes dos homens, causava dor ao cérebro dela (5<sup>a</sup> d.).

50. -- Dor pressiva na têmpora esquerda (após muitos dias). [Gr.]

-- Dor pressiva através da metade direita do cérebro, do pescoço até as protuberâncias da frente (após 1 1/2 h.). [Htn.]

Pressão no cérebro sob o topo da cabeça, em direção do occipício, ao despertar do sono, com rigidez da nuca.

-- Dor surda, pressiva, no osso occipital, das vértebras cervicais, atrás do ouvido direito, obliquamente para dentro do osso parietal; às 16:00 horas, retornando à mesma hora no dia seguinte. [Htn.]

-- Pressão estupefaciente, surda, na testa, logo acima da base do nariz. [Gr.]

55. -- Dor pressiva na testa, logo acima do olho direito. [Htb.]

Dor pressiva na testa, de dentro para fora (12<sup>o</sup> d.). [Ng.]

-- Estocada pressiva, que empurra, na têmpora esquerda, para fora (após 2 1/2 h.). [Htn.]

-- Dor pressiva, dolorida, para fora, na testa inteira, especialmente nas órbitas dos olhos, muito aumentada ao manter a cabeça ereta, cessando ao abaixar (após 10 h.). [Htn.]

-- Violenta pressão na cabeça inteira, como se ela estivesse para explodir; especialmente violenta em ambas as protuberâncias frontais e acima das órbitas dos olhos (após 4 1/2 h.). [Htn.]

60. Pressão, com peso no lado direito do sincipício. [Ng.]

-- Sensação de peso no occipício inteiro, especialmente junto da nuca, com tensão aí, sem mudança pelo movimento (após 4 h.). [Htn.]

Sensação de tensão em torno da pele da testa inteira, como se muito apertada; depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Tensão, com queimação numa pequena área no osso parietal esquerdo (após 1 h.). [Ng.]

Compressão dolorosa da cabeça de ambos os lados, como por apertar num torno, então dilaceração numa pequena área do osso parietal esquerdo, e mais tarde no occipício da esquerda. [Ng.]

65. Repuxos agudos sobre o olho esquerdo, estendendo-se do nariz em direção da têmpora, no anoitecer. [Htb.]

-- Súbitos repuxos intensamente dolorosos, do occipício sobre o ouvido direito descendo para o maxilar inferior. [Gr.]

Dilaceração no topo da cabeça. [Htb.]

Dilaceração fina numa pequena área do osso parietal direito, profunda no osso. [Ng.]

Dilaceração no lado esquerdo do occipício, aliviada ao dobrar a cabeça para trás. [Ng.]

70. Dilaceração, com fasciculação em leves intervalos, profunda no cérebro, atrás do ouvido direito, instantaneamente renovada ao tocá-la. [Ng.]

Dor reumática no occipício, com inchaços glandulares na nuca do pescoço. [Ng.]

-- Fasciculação profunda dentro da têmpora, da órbita ocular e do ouvido do lado esquerdo. [Gr.]

Fasciculações na cabeça, começando imediatamente pelo calor de um fogão. [Ng.]

Violentas pontadas surdas na protuberância frontal esquerda, abaixando ao lavar. [Ng.]

75. Pontadas agudas na cabeça inteira, diminuindo e aumentando (3<sup>a</sup> d.).  
 Pontadas no lado da cabeça, quiçá depois da refeição do meio-dia e no anoitecer, quando fica pior no lado esquerdo. [Ng.]  
 Pontadas surdas sobre a têmpera direita de manhã, ao bocejar. [Ng.]  
 Pontadas surdas no lado esquerdo da cabeça, do occipício para dentro da protuberância frontal, ou alternando, ora aqui, ora ali. [Ng.]  
 Violentas pontadas no cérebro, com calor e formicação na cabeça (após 15 ds.). [Ng.]
80. -- Pontadas pequenas, severas, na protuberância frontal direita, para fora (após 9 h.). [Htn.]  
 Pontadas pressivas no topo da cabeça, espalhando-se através da cabeça inteira sempre que ele permanece sob o sol. [Ng.]  
 -- Uma pontada produzindo dilatação, começando no lado esquerdo da cabeça, passando através de todo o lado esquerdo do occipício, e terminando nas vértebras do pescoço (após 9 h.). [Htn.]  
 -- Pontadas que repuxam, agravadas de forma intermitente no processo mastóideo esquerdo numa pequena área, que depois também dói violentamente, especialmente ao tocá-lo, ou ao virar a cabeça. [Gr.]  
 Uma pontada queimante na têmpera direita. [Ng.]
85. Batimento, com pontadas no lado esquerdo da cabeça (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Latejo no occipício, estendendo-se para dentro da protuberância frontal; no anoitecer (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Violento latejo no sincipício, profundo no cérebro, ao abaixar (após 30 ds.). [Ng.]  
 -- Dor de cabeça que revolve na frente e nas têmporas. [Gr.]  
 -- Dor de cabeça que revolve nas partes anterior e superior da cabeça, quase diária, cedo ao levantar, continuando durante a manhã (antes do meio-dia), e abrandando de tarde; ao sacudir a cabeça, o cérebro parece frouxo e solto. [Gr.]
90. Sensação de frouxidão no cérebro, o qual ao mover a cabeça parece cair para lá e para cá (após 45 ds.). [Ng.]  
 Ao abaixar, uma sensação como se tudo estivesse prestes a cair para frente na frente (após 16 ds.). [Ng.]  
 Ao bater o pé contra alguma coisa, concussão no cérebro.  
 Muito afluxo de sangue para a cabeça; parece como se o sangue parasse e não conseguisse circular (após 27 ds.).  
 Zunido na cabeça como se por água fervente (após 27 ds.). [Ng.]
95. Calor na cabeça, cedo ao levantar, e apunhaladas como por facas (17<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Cedo ao acordar, primeiro peso, então depois de levantar, calor na cabeça, com frieza nas mãos e pés.  
 Sensação de frieza no lado direito da cabeça, como de gelo, e contudo ao mesmo tempo, uma sensação de queimação. [Ng.]  
 -- Sem sensação de frio, um tremor que corre sobre o couro cabeludo, como se os cabelos ficassem em pé. [Gr.]  
 -- A pele da cabeça dói a cada toque. [Rt.]
100. Dor como se o cabelo estivesse sendo puxado para cima, numa pequena região do osso parietal direito. [Ng.]  
 O cabelo cai ao pentear (após 4 ds.). [Rl.]  
 -- No couro cabeludo, aqui e ali, lentas pontadas finas, obrigando-o a coçar. [Gr.]  
**Coceira e roedura no couro cabeludo** e nas têmporas (após 3 ds.).  
 Coceira, formigamento aqui e ali na cabeça, sumindo ao coçar. [Ng.]
105. Comichão como por formigas, no couro cabeludo inteiro, no anoitecer. [Ng.]  
 Pequenas pápulas nos lados do couro cabeludo. [Ng.]  
 Pequeno furúnculo na frente. [Ng.]  
 Erupção na frente (como herpes ?) com uma sensação mais queimante que pruriginosa. [Ng.]  
 Um antigo caroço no couro cabeludo, até aqui indolor, começa a aumentar e dói ao ser tocado, como se supurando por debaixo.
110. Erupção na sobrancelha direita, a qual ao ser tocada provoca uma dor que espeta.  
 Os globos oculares são dolorosos. [Htb.]  
 Violentas dores no olho esquerdo e dali sobre a têmpera para dentro do ouvido (após 20 h.).

- Dor e cansaço dos olhos, com pressão neles. [Gr.]
- Pressão profunda nos olhos, agravada quando ela olha para um determinado ponto ou para cima e para o lado, mas aliviada por piscar os olhos ou olhar para baixo (após muitos dias). [Gr.]
115. -- Constante pressão nos globos oculares. [Gr.]
- Pressão surda no olho esquerdo, após dor de cabeça que contrai espasmodicamente na têmpora esquerda e órbita ocular, com uma sensação como se água estivesse para se acumular no olho, e um tipo de fraqueza, obrigando-a a fechá-lo freqüentemente; por fim o mesmo acontece no olho direito.
- Pressão no canto externo, como se um grão de areia estivesse nele. [Ng.]
- Pressão em ambos os olhos, com coceira, como por poeira. [Ng.]
- Dilaceração nos olhos. [Htb.]
120. Dilaceração que contrai espasmodicamente na pálpebra superior direita. [Ng.]
- Pontadas que contraem espasmodicamente no canto externo. [Ng.]
- Uma pontada através da pálpebra superior esquerda. [Ng.]
- Coceira na margem da pálpebra superior. [Ng.]
- Coceira nos olhos.**
125. Coceira, queimação, pressão e sensação de esfoladura e secura no olho.
- Calor seco e pressão nos olhos. [Htb.]
- Queimação dos olhos ao forçar a visão. [Ng.]
- Queimação dos olhos nos cantos internos e severo lacrimejamento do mesmo. [Ng.]
- Sensação como se uma fásca queimante dardejasse da borda superior da órbita ocular direita descendo até a base do nariz. [Ng.]
130. Vermelhidão inflamatória interna das pálpebras.
- Vermelhidão no branco do olho, e uma pápula branca ali, perto da córnea. [Htb.]
- Branco do olho avermelhado e lacrimejamento.
- Inchação das pálpebras pela manhã.
- Os olhos estão inchados pela manhã.
135. Pus externamente nas pálpebras, especialmente de manhã.
- Aglutinação dos olhos nos cantos externos à noite. [Ng.]
- Os olhos estão fechados pela supuração.
- Dificuldade em abrir as pálpebras de manhã.
- Fechamento dos olhos no crepúsculo, no anoitecer.
140. -- Rápida mudança da dilatação para a contração das pupilas, durante o que elas parecem não estar totalmente redondas, mas com alguns ângulos obtusos (após 5 min.). [Gr.]
- Tudo parece para ela, durante muitos minutos, como se numa névoa, quando ela cerra seus olhos por causa de dor pressiva nos globos oculares, e pressiona um pouco com a mão sobre os globos oculares. [Gr.]
- Como gaze diante dos olhos**, de manhã e depois da refeição do meio-dia.
- Freqüente obscurecimento dos olhos.
- Manchas pretas diante dos olhos (após 24 h.).
145. A luz da vela tem um halo com cores do arco-íris.
- Fáscas diante dos olhos no escuro.
- Fáscas de fogo diante dos olhos e dilaceração neles. [Htb.]
- Nos ouvidos, um repuxar, uma espécie de pressão no ouvido.<sup>439</sup>
- Dilaceração no ouvido esquerdo, para fora. [Ng.]
150. **Dilaceração** com perfurar e repuxar **no osso diante do ouvido direito**. [Ng.]
- Dilaceração atrás do ouvido direito. [Ng.]
- Pontadas profundas no ouvido esquerdo. [Ng.]
- Muitas pontadas contínuas no ouvido por dois dias (após 28 ds.).
- Pontadas violentas, de maneira que ela tem que gritar, muitas vezes por dia, sob o ouvido direito ao lado do ramo do maxilar inferior (após 24 h.). [Gr.]
155. Terebrar no ouvido direito, tão violento que ela gostaria de gritar. [Ng.]

<sup>439</sup> N. T. Bras.: em inglês “otalgia”, em alemão “Ohrenzwang”.

- Latejo como pulsação no ouvido (esquerdo), sobre o qual ele se deita à noite. [Ng.]  
 Latejo e severa pressão, depois da meia-noite, profunda no ouvido direito sobre o qual ele se deita, e ao virar sobre o lado esquerdo, vai para o ouvido esquerdo. [Ng.]  
 Batimento diante do ouvido esquerdo, quando ele deita sobre o mesmo.
- Coceira nos ouvidos** (após 24 ds.).
160. Severacoceira no ouvido esquerdo. [Ng.]  
 Formigamento e tremor no ouvido esquerdo. [Ng.]  
 Dor formicante no osso diante do ouvido direito. [Ng.]  
 Erupção nos ouvidos.  
 A glândula parótida direita está inchada e dolorosa ao toque.
165. Estalos no ouvido quando caminha de forma ligeira, ao engolir, espirrar, etc.  
 Um som de estalar no ouvido, como se ele fosse quebrado, ao engolir.  
 Um som de estalar em ambos os ouvidos, ao engolir.  
 Ele não conseguia deitar sobre o seu ouvido esquerdo, além do mais haveria nele um som de grugulejar atravessando para o ouvido direito, impedindo-o de dormir (após 11 ds.).  
 Som de explosão nos ouvidos, à noite.
170. Som que ensurdece nos ouvidos (após 2 ds.).  
 Tinido nos ouvidos. [Htb.]  
 Tinido alto, contínuo, dos ouvidos.  
 Ruído de vento forte e zunido diante dos ouvidos (após 28 ds.).  
 Severo zunido nos ouvidos, no anoitecer, como o soar de sinos e da ventania de um temporal.
175. Um eco nos ouvidos por assoar severamente o nariz.  
 Retumbar no ouvido, mesmo ao inspirar, como uma caixa de ressonância (após 2 ds.).  
 Sensação como de surdez. [Rl.]  
**Dificuldade de audição** (os primeiros dias).  
 O nariz dela parece inchado e grudado por dentro. [Ng.]
180. Sensação formicante em ambos os lados do nariz.  
 Queimação numa pequena área no dorso do nariz, como por uma gota de gordura quente. [Ng.]  
 Sangramento no nariz, muitas vezes por dia (após 24 h.).  
**Sangramento freqüente no nariz.**  
 Freqüente e profuso sangramento do nariz (após 24 h.).
185. Sangramento no nariz, cedo na cama, de sangue vermelho-brilhante. [Ng.]  
 Ao assoar o nariz, toda vez um fluxo de sangue aparece. [Ng.]  
 O nariz sangra facilmente, ao assoá-lo e ao limpá-lo.  
 O sentido do olfato está muito aguçado. [Htb.]  
 Na face, pontadas agudas. [Ng.]
190. -- Pontadas dolorosas na face. [Rl.]  
 Tremor no lado esquerdo da face. [Ng.]  
 Um rastejar ou formigar na bochecha esquerda (1ª d.). [Ng.]  
 Sensação de tensão na pele inteira da face. [Ng.]  
 -- Tensão na face, puxando as pálpebras para baixo, com vontade de cuspir saliva. [Gr.]
195. -- Sensação tensiva na face inteira, com repugnância e fezes diarréicas (após 1 1/2 h.). [Htb.]  
 -- Sensação como se a pele da face inteira estivesse coberta com teias de aranha. [Stf.]  
 -- Sensação muito desagradável, sobre a pele da face inteira e sobre o couro cabeludo, e especialmente na região temporal, como se alguma coisa bem ajustada sobre puxada sobre ela, com uma sensação de frio na face (logo em seguida). [Stf.]  
 Sensação de inchaço na face. [Ng.]  
 -- Sensação como se a face inteira estivesse aumentada de volume, mas este era apenas levemente o caso, muito embora os sulcos da face, que em outras ocasiões eram profundos, haviam desaparecido totalmente, e a face parecia fofa por muitos dias (após 1/2 h.). [Stf.]
200. Inchaço da bochecha esquerda e da região atrás do ouvido, com dor na têmpora (após 30 ds.).  
 -- Sensação de calor na face, sem vermelhidão da mesma. [Htb.]  
 Calor e vermelhidão de uma bochecha, enquanto a outra estava freqüentemente fria.

- Vermelhidão da face, no anoitecer (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Severa vermelhidão na face, com lábios profundamente vermelhos e forte ebulição do sangue (imediatamente).
205. Área seca áspera na bochecha direita. [Ng.]  
 Pequenas pápulas na face, como furúnculos, mas sem sensação. [Ng.]  
 Os lábios estão secos, cedo depois de levantar. [Ng.]  
 Sensação de secura nos lábios e nas gengivas, não aliviada por beber. [Htb.]  
 Queimação numa pequena região no vermelho do lábio inferior (17<sup>a</sup> d.). [Ng.]
210. Sensação de inchaço no lábio superior. [Ng.]  
 -- Sensação no lábio superior, como se este estivesse prestes a inchar, mas em seu lado interno e no palato uma sensação como se estivesse queimado ou túrgido. [Stf.]  
 Inchaço do lábio superior com dor queimante. [Ng.]  
 Lábio superior fendilhado. [Htb.]  
 Uma greta queimante no lábio inferior. [Ng.]
215. Um grupo de pequenas pápulas pruriginosas com uma base vermelha, abaixo do canto esquerdo da boca. [Ng.]  
 Uma bolha no lábio inferior. [Ng.]  
 -- Uma mancha vermelha larga no lábio superior, sob a pele, muito dolorosa ao toque. [Ad.]  
 -- Pústula no canto direito da boca, dolorosa ao toque. [Ad.]  
 Sob o queixo, pressão, agravada por tocar e por mover o maxilar inferior. [Ng.]
220. Ele não consegue fechar o maxilar inferior sem grande dor na articulação do maxilar.  
 Uma dor dilacerante no maxilar inferior. [Ng.]  
 Uma pontada no meio do maxilar inferior. [Ng.]  
 Roedura dolorosa no maxilar inferior esquerdo. [Ng.]  
 Os gânglios no maxilar inferior são dolorosos.
225. Inchaço dos gânglios do maxilar inferior (após 39 ds.).  
 Dor de dente no anoitecer, na cama, não durante o dia (após 8 ds.).  
 Dor tensiva e lancinante em toda a fileira direita de dentes.  
 Um mexer<sup>440</sup> em um molar. [Ng.]  
 Dilaceração nos molares. [Ng.]
230. Roedura dolorosa nas raízes e gengivas dos molares. [Ng.]  
 Terebrar nos dentes, como se eles estivessem sendo explodidos em pedaços, quando alguma coisa fria ou quente é colocada na boca.  
 Dor de dente que repuxa, que lateja, em arranco, como se alguma coisa estivesse alojada sob os dentes, repuxando para dentro do ouvido e da têmpora direita.  
 Dor latejante, com grande sensibilidade, num molar inferior, cedo depois de levantar. [Ng.]  
 Dor queimante, ora num dente superior, ora num inferior, do lado esquerdo, com acúmulo de muita saliva na boca; ele não consegue deitar sobre este lado, porque o lado da cabeça parece então para ele como se fosse apertado, e há latejo no ouvido esquerdo.
235. Queimação formicante na fileira inferior esquerda de dentes (após 36 ds.). [Ng.]  
 Formicação dolorosa na coroa dos dentes, no anoitecer (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Dor de ferida no dente; ela não ousa tocar o dente.  
 Um dente sadio começa a ficar frouxo, e dói durante o comer e por algum tempo depois.  
 (Um dente fica oco rapidamente.)
240. **Severo sangramento dos dentes, freqüentemente.**  
 As gengivas sangram e parecem recuar dos dentes. [Rl.]  
 -- Inchaço e dorido das gengivas de um molar superior no lado direito; elas parecem somente avermelhadas e têm uma borda estreita, vermelho-escura perto do dente; ao beber algo frio, o dente dói agudamente, como também os dentes vizinhos. [Gr.]  
 A cavidade bucal parece dormente de manhã (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>440</sup> N. T. Bras.: em inglês “threatening pain”, em alemão “Mucken”.

A boca inteira está repleta de vesículas inflamadas, especialmente o palato e o lado de dentro das bochechas.

245. Na língua, cedo ao despertar, aspereza; quando ele toca o palato com ela, esta parece como um ralador (31ª d.). [Ng.]

Dureza de uma área no meio da língua, com queimação ao ser tocada, por muitos dias (após 18 ds.). [Ng.]

Uma greta, com dor queimante, na ponta da língua (4ª d.). [Ng.]

Uma fenda, como se rasgo, na borda esquerda da língua, a qual dói como se ferida.

Dor no lado da língua, como por vesículas.

250. Vesículas pontiagudas, no meio da língua.

Vesículas queimantes na ponta da língua, de longa duração (após 6 ds.). [Ng.]

Uma vesícula sob a língua. [Ng.]

Língua forrada de forma espessa.

Secura da língua, de manhã, com uma sensação como se a garganta estivesse inchada, ao deglutir.

255. No palato, picadas, como por agulhas (9ª d.). [Ng.]

Secura na boca, cedo ao levantar. [Ng.]

Sensação glutinosa na boca.

Muito muco espesso na boca. [Ng.]

Constante cuspir de saliva, por oito dias (após 38 ds.). [Ng.]

260. -- Constante cuspir de saliva, sem náusea. [Gr.]

A boca está sempre cheia de água, subindo do estômago (14ª d.). [Ng.]

Na garganta, raspagem e aspereza, pior depois de engolir (2ª d.). [Ng.]

Aspereza e escoriação na garganta, depois de prévio suor noturno, mais dolorosa na deglutição vazia do que enquanto engole comida macia (após 48 h.).

Garganta dolorida, com escoriação ao deglutir, mas sobretudo na deglutição vazia; o pescoço também é doloroso externamente em ambos os lados, ao ser tocado.

265. Garganta dolorida que lanceta, ao engolir vazio e ao deglutir comida.

Pontadas na garganta (após 14 ds.). [Ng.]

Pontadas na garganta, pior quando engole, com secura, no anoitecer (6ª d.). [Ng.]

Secura e pressão e pontadas, severas, dolorosas, como um inchaço, posteriormente no lado esquerdo da garganta, somente ao deglutir (4ª d.). [Ng.]

Garganta dolorida que pressiona, ao engolir.

270. Sufocar ou contração na garganta, com interrupção da respiração, de modo que ele tem que desabotoar suas roupas durante a refeição do meio-dia (26ª d.). [Ng.]

Acessos de sufocação na garganta, depois da refeição do meio-dia, enquanto sentado e escrevendo, com uma sensação como se a glândula tireóide fosse pressionada para dentro, e a respiração fosse assim impedida (após 28 ds.).

Contração na garganta, com uma sensação ao engolir como se uma cavilha estivesse na região da laringe, pior de tarde. [Ng.]

Sensação na fauce, como se uma delicada lamela estivesse colocada diante das narinas posteriores, cedo ao despertar (2ª d.). [Ng.]

Ao espirrar, uma sensação na fauce como se na parte superior da garganta um pedaço de carne tivesse se destacado, com queimação na região (4ª d.). [Ng.]

275. Sensação como de muito muco na garganta, e, portanto, muita tendência a beber, a fim de se livrar desta sensação.

Sensação na fauce, depois de prévio raspar ali, como se houvesse uma cavilha na garganta, ou como se um bocado de comida tivesse se alojado ali.

Sensação de inchaço na garganta, de manhã, ao deglutir, com secura da língua.

Inchaço da tonsila esquerda.

Após frio e calor, e sensação contusa em todos os membros, inflamação da garganta com inchaço espesso do palato e das tonsilas, que chega à supuração, à custa do que ele não consegue abrir seus maxilares, nem falar, nem engolir; com urina marrom-escura e sonolência (após 18 ds.).

280. Sentido do paladar completamente perdido, por muitos dias. [Ng.]

- Paladar adulterado na boca, toda manhã**, com língua revestida de forma espessa.  
 Paladar e cheiro adulterado, amargo na boca.  
 Sensação amarga e limosa na boca, com língua saburrosa (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 -- Gosto muito amargo na boca, enquanto a comida tem seu paladar normal. [Gr.]
285. Gosto azedo na boca, no anoitecer.  
 Gosto azedo na boca antes de comer, não depois.  
 Gosto azedo na boca, cedo depois de levantar (48<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Gosto doce na parte posterior da raiz da língua (após 19 ds.).  
 Gosto salgado na boca e garganta, de tarde.
290. -- Gosto de raspar na garganta, durante o fumar (costumeiro) de tabaco (após 3/4 h.). [Htn.]  
 Cheiro insuportável, fétido, da boca, o qual ele próprio não percebia (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Sede**, com secura na boca. [Ng.]  
 Falta de apetite. [Htb.]  
 Pouco apetite, por muitos dias. [Ng.]
295. Falta de apetite por três semanas (após 26 ds.).  
 -- Pouco apetite, mas a comida tem bom gosto; nenhuma fome. [Gr.]  
 -- Saciedade o dia inteiro; o que quer que ela coma, ela o faz sem fome. [Gr.]  
 -- Apetite brando, e se ele come algo, este não descerá; a comida tem seu paladar normal, mas é repugnante para ele; e comê-la o deixa desconfortável. [Gr.]  
 Indiferente às coisas doces.
300. Aversão de fruta, especialmente de ameixas.  
 -- Aversão por comer e, contudo, sensação de fome. [Rt.]  
 Sensação de fome no estômago, mas nenhum apetite (após 10 h.). [Gr.]  
 Fome, imediatamente de manhã ao levantar (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Insaciabilidade.
305. (Gulodice.)  
 -- Bom apetite, todo dia, e a fome logo retorna, caso ele apenas se satisfaça de forma moderada; mas se ele se satisfaz plenamente, há grande desconforto e indolência. [Gr.]  
 Durante a refeição do meio-dia, muitos dos transtornos dele parecem diminuir. [Ng.]  
 Ao comer e beber, calor se apodera dele.  
 -- Depois de comer e se sente prostrado, cansado e desconfortável, com constante puxo e sensação ansiosa na região lombar, como depois de descansar.<sup>441</sup> [Gr.]
310. Depois da refeição do meio-dia ele se sente muito quente e desconfortável, e sente uma pressão no lado direito sobre o estômago.  
 Depois da refeição do meio-dia, grande indolência e indisposição para trabalhar. [Htb.]  
 Depois da refeição do meio-dia, parece haver uma gaze diante dos olhos dele.  
 Depois da refeição do meio-dia, muito desejo mórbido de urinar.  
 Depois da refeição do meio-dia, eructação incompleta, com subsequente dor espasmódica, contrátil, no estômago (17<sup>a</sup> d.). [Ng.]
315. -- Subida de ar, com uma sensação na região do estômago, como se o ar tivesse dificuldade ali para passar, causando uma dor como de esfoladura, até que a eructação sem gosto apareça em seguida. [Gr.]  
 Eructação freqüente.  
 Eructação constante.  
 Eructação de tarde até tarde da noite, de maneira que ele não conseguia dormir (após 40 ds.).  
 Eructação vazia o desperta cedo do sono (após 42 ds.).
320. Muita eructação vazia, de tarde (após 25 ds.).  
 -- Eructação vazia, sem gosto (após 1/4 h.). [Htn.]  
 -- Eructação vazia, com gosto desagradável, e acúmulo de água na boca, sem náusea. [Gr.]  
 Violenta eructação, com pressão no estômago, como se uma pedra subisse com ela e então caísse novamente. [Ng.]

<sup>441</sup> Sem dúvida erro de impressão, "Ruhe" por "Ruhr", "como em disenteria", cf. sintoma 414. -- Tafel.

- Eructação freqüente de ar, com uma sensação, como se um caroço, do tamanho de uma avelã, estivesse vindo com ela, de manhã (após 19 ds.). [Ng.]
325. Eructação freqüente, amarga. [Ng.]  
Eructação azeda, diária, umas poucas horas depois da refeição do meio-dia.  
Eructação rançosa. [Ng.]  
-- Azia depois de uma única eructação. [Ad.]  
Regurgitação de água adocicada ou amarga depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
330. Violento soluço, de manhã (antes do meio-dia) e depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Soluço.  
Náusea, de manhã, em jejum, com palpitação e ansiedade.  
Náusea, como por um estômago estragado, de manhã. [Ng.]  
-- Sensação de náusea em torno do estômago; enjôo. [Ad.]
335. -- Vontade de vomitar, desconforto, com um tipo de enjôo. [Gr.]  
-- Vontade de vomitar, no estômago, quando caminha, agravada ao tocar a região do estômago, sem acúmulo de saliva. [Ad.]  
Vômito de muco, freqüente.  
Dores no estômago. [Rt.]  
Sensibilidade do *scrobiculus cordis*: toda vez ao pisar firme no chão, ela apresenta uma sensação de dor ali. [Gr.]
340. Plenitude no estômago depois de comer, como se ele tivesse comido em demasia. [Htb.]  
Sensação de sobrecarga no estômago. [Ng.]  
-- Peso no estômago, com náusea, de manhã, em jejum; desaparecendo depois do café da manhã (após muitos dias). [Gr.]  
-- Peso no *scrobiculus cordis*, como por uma carga, o que torna a respiração difícil, agravado ao carregar uma leve carga. [Gr.]  
-- Ainda que ela coma mesmo tão pouco, sente-se repleta imediatamente, e sente um peso doloroso no estômago, como por uma pedra, com roedura dolorosa; a dor somente é aliviada de forma passageira ao esticar ou ao dobrar para trás; ao sentar dobrado ela é muito agravada. [Gr.]
345. Pressão no estômago, como por uma pedra, aliviada pela eructação. [Ng.]  
Severa pressão no estômago com náusea, após comer pão, não depois de comida cozida, mesmo quando ela come pouco, com acúmulo de saliva na boca.  
Pressão e sufocar no lado direito do estômago irradiando-se para cima até o peito, como se um corpo duro estivesse se puxando laboriosamente para cima, de manhã até a tarde. [Ng.]  
-- Pressão no *scrobiculus cordis*, com sufocação (dispnéia) e uma sensação como se, ao inspirar profundamente, a respiração fosse bloqueada ali, ao mesmo tempo rouquidão, somente aliviada de forma passageira ao limpar a garganta, e agravação da dor pressiva pela leve ingestão de comida. [Gr.]  
Dor contrátil no estômago, de tarde. [Ng.]
350. Dor no estômago como por ulceração, com pressão externa aplicada nele.  
-- **Dor como de esfoladura no *scrobiculus cordis*** ao pressionar externamente sobre ele e ao respirar (1<sup>a</sup> d.). [Gr.]  
-- **Sensação dolorosa de torcer no estômago quando, ao comer, o bocado chega ali, como se o mesmo tivesse que pressionar seu caminho através daquele e colidisse com locais feridos.** [Gr.]  
-- Mesmo quando em jejum, ela sente dores como de esfoladura no estômago por muitos dias. [Gr.]  
-- A sensação pressiva de esfoladura e roedura no estômago é mais severa quando de pé e ao caminhar, como também ao sentar dobrado para frente; ao deitar sobre as costas, ao inclinar-se para frente ou ao pressionar o estômago com as mãos, ela sente uma pressão dolorosa, mas não a roedura. [Gr.]
355. Pontadas finas através do estômago, estendendo-se até a coluna espinal. [Ng.]  
-- Pontadas surdas dolorosas, bem sob o *scrobiculus cordis*, perto da cartilagem ensiforme, o que continua então como uma dor simples. [Gr.]  
-- Súbita dor que repuxa no *scrobiculus cordis*, de tempos em tempos. [Gr.]  
Dilaceração que repuxa no *scrobiculus cordis*, com a sensação como se um corpo pesado repousasse ali, ao endireitar o corpo depois de abaixar (após 17 ds.). [Ng.]  
Sensação de fraqueza no estômago, desaparecendo depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

360. Queimação na região do estômago, de tarde. [Ng.]  
 Sensação de frieza e sensação de vazio no estômago. [Ng.]  
 Violentas pontadas surdas no hipocôndrio esquerdo. [Ng.]  
 Dor abaixo das costelas direitas, com frieza das mãos e pés, e calor e vermelhidão das bochechas (após 2 ds.).  
 Dor pressiva na região do fígado, pior ao movimento e ainda pior quando tocada.
365. -- Dor pressiva numa pequena região do hipocôndrio direito, somente ao inspirar, especialmente ao respirar profundamente; o lugar é também doloroso à pressão (2ª d.). [Htb.]  
 Dor tensiva das costas para frente, sob as costelas do lado direito, ao levantar de um assento, e ao inclinar-se bem baixo (para levantar algo).  
 Pontadas curtas sob o hipocôndrio direito, inalteradas pela respiração (após 1/2 h.). [Htb.]  
 Dor de barriga, tão violenta que ela repuxa no umbigo e ele tem que se dobrar em dois, no anoitecer. [Ng.]  
 Ele não conseguia dormir à noite pelas dores no abdome; tão logo ele se movia um pouco, as dores voltavam novamente (após 27 ds.). [Ng.]
370. As dores no abdome são aliviadas em parte pelas eructações, em parte pelas aplicações quentes. [Ng.]  
 -- Sensação desagradável no epigástrico, como antes de vomitar. [Rt.]  
 Plenitude do abdome (após 19 ds.). [Ng.]  
 Distensão do abdome.  
**Distensão dolorosa do abdome.**
375. Sensação no abdome, como se alguma coisa nele estivesse inchada.  
 Abdome grande, inchado.  
 Inchação do abdome com sensibilidade dos tegumentos abdominais, quando tocados. [Ng.]  
 Pressão no abdome acima do osso do púbis, de manhã, na cama, enquanto deitado sobre as costas. [Ng.]  
 Pressão no lado direito do abdome, de manhã, depois de acordar na cama; ela desaparece depois de levantar.
380. Contração de uma área no epigástrico esquerdo, uma mão de largura (2ª d.). [Ng.]  
 -- Súbita dor contrátil no baixo ventre, sobre a virilha, agravada em intervalos e então gradualmente desaparecendo (após 5 min.). [Gr.]  
 -- Súbita, violenta, dor que aperta, na região do colo transversal, como se flatos estivesse pressionando através do mesmo à força. [Ad.]  
 Um agarrar no abdome, com náusea.  
 Um agarrar em torno do umbigo, ao menor movimento que é feito de noite enquanto deitado, e enquanto sentado de dia; saída de flatos alivia e caminhar remove a dor (após 27 ds.). [Ng.]
385. Um agarrar em torno do umbigo, mais enquanto sentado, mais enquanto sentado do que em movimento. [Ng.]  
 -- Uma dor de barriga que agarra através do abdome inteiro, espreado-se de cima para baixo. [Ad.]  
 -- Um agarrar na região epigástrica esquerda, numa pequena área bem abaixo do hipocôndrio esquerdo, agravado pela pressão com o dedo da mão (após 1/4 h.). [Htn.]  
 Dor cortante de barriga, à noite.  
 Cortadura dolorosa no abdome, especialmente em torno do umbigo, no anoitecer (15ª d.). [Ng.]
390. Dor cortante no baixo ventre, à noite, com desejo mórbido no reto, com uma dor de dilatação nos intestinos e plenitude acima do osso do púbis, como se tudo estivesse obstruído e o abdome fosse explodir, quando deitado reto; seguido primeiro por uma evacuação dura, nodosa, depois por uma evacuação líquida com muito desejo mórbido, com uma diminuição das dores na barriga e subsequente queimação no ânus (2ª d.). [Ng.]  
 -- Violenta dor de barriga,<sup>442</sup> como se diarreia estivesse vindo, movendo-se aqui e ali no abdome, e somente aliviada de forma passageira por gorgolejo ruidoso no abdome. [Ad.]  
 -- Sensação no abdome, como se ela estivesse para ter diarreia, com um calafrio.<sup>443</sup> [Gr.]

<sup>442</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibweh”.

-- **Sensação ansiosa, com desconforto e inquietude na região lombar, como tenesmo;** somente removida de forma passageira com a saída de flatos ou eructação de ar; por fim seguido por uma evacuação mole com breves intervalos. [Gr.]

Muita cortadura que repuxa, para cima no epigástrio esquerdo.

395. Dor que repuxa profundo no baixo ventre, descendo ao longo da virilha direita, como por um cordão (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Uma pontada no lado direito do abdome, e ao mesmo tempo no sacro (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Súbitas pontadas sob o umbigo (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pontadas no lado direito do abdome, durante soluço, enquanto vira o corpo, boceja, e inspira profundamente; não enquanto anda.

-- Pontadas súbitas, agudas, no lado direito do abdome, de maneira que ela gostaria de berrar. [Gr.]

400. -- Subitamente, uma violenta pontada da virilha direita para dentro do abdome, levando-a a se sobressaltar. [Gr.]

Externamente, de um lado a outro do abdome, uma dor como se esfoladura, vindo do sacro. [Ng.]

Dor que pressiona anteriormente no abdome, como se do lado de fora dos intestinos, nos músculos, especialmente nos intestinos; agravada de modo a se tornar insuportável durante o movimento e o andar, rapidamente aliviada ao sentar e ao deitar, mas retornando imediatamente ao caminhar (após 24 h.).

No anel inguinal, um forçar para fora durante movimento e durante evacuação.

Coceira na área onde a hérnia protraí.

405. (Inflamação do local da protrusão) (após 3<sup>a</sup> d.).

Muitos problemas no abdome, devidos à flatulência; os nódulos varicosos protraem, e são dolorosos ao sentar.

-- Rosnar e gorgolejar no abdome. [Ad.]

-- Rosnar e grugulejar ruidosos no abdome. [Gr.]

-- Grugulejos no abdome, quando move o mesmo, como por muito líquido, embora ela não tenha bebido coisa alguma, de tarde. [Gr.]

410. Emissão de flatos fétidos. [Ng.]

Puxo muito freqüente.

Desejo mórbido apressado de evacuar; ela não consegue deter a evacuação, porque ela a surpreende muito rapidamente.

-- Desejo mórbido freqüente de evacuar, mas ela não tem mais evacuações do que o habitual, e as fezes são então naturais. [Gr.]

-- **Desejo mórbido freqüente de evacuar, com dor dolorida na região lombar,** e estremecimentos passando sobre a cabeça e as pernas, como em disenteria; então uma evacuação mole com breves intervalos, com dores constantes nos lombos com tenesmo que se repete. [Gr.]

415. -- Desejo mórbido de evacuar, com violenta dor no abdome, como se os intestinos estivessem sendo dilatados; então fezes moles, seguidas por **puxo que se repete** (após 1 h.). [Htb.]

Fezes moles, após desejo mórbido muito apressado (depois que uma evacuação dura já havia precedido), com subsequente queimação e dilatação do reto (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

-- Fezes moles, granulares, sem qualquer transtorno associado. [Gr.]

-- Fezes moles, por fim, diarréicas. [Ad.]

Fezes diarréicas (1<sup>a</sup> e 30<sup>a</sup> d.). [Ng.]

420. Fezes diarréicas misturadas com sangue, numa criança.

Fezes de cor clara.

Fezes viscosas.

Fezes duras, com queimação no ânus. [Ng.]

Fezes muito duras, eliminadas com dificuldade, com dor no reto e muco sangüíneo. [Htb.]

425. A evacuação é algumas vezes omitida por um dia. [Ng.]

**Eliminação de ascarídeos.**

Eliminação de um ascarídeo nas fezes. [Ng.]

Durante uma evacuação (normal), queimação no ânus. [Ng.]

---

<sup>443</sup> N. T. Bras.: em inglês “febrile rigor”, em alemão “Frost-Schauer”.

- Após uma evacuação (suficiente), muita eructação vazia (após muitos dias).
430. Após a evacuação, varizes úmidas.  
No ânus, varizes tão grandes quanto avelãs, com dores de escoriação e lancinantes.  
Eliminação de sangue do ânus freqüentemente, com distensão do abdome.  
Formigamento no ânus.  
Ardência no ânus.
435. Queimação no ânus. [Rl.]  
Dor como de esfoladura e queimação ao redor do ânus, em direção do anoitecer. [Rl.]  
Esfoladura dolorosa ao redor do ânus como por escoriação (após 5 ds.). [Rl.]  
Pontadas no reto, o dia inteiro, e fezes duras.  
Desejo mórbido apressado de urinar; ela não consegue segurar a micturição, esta a surpreende muito rapidamente.
440. Micturição freqüente, todo segundo dia (após 29 h.). [Ng.]  
Aumento da urina; ela tem que levantar para urinar duas vezes toda noite; e eliminação é copiosa toda vez (após 19 ds.). [Ng.]  
-- Excreção aumentada de urina. [Ad.]  
-- Micturição freqüente e copiosa, de manhã, em jejum, sem ter bebido algo. [Gr.]  
-- Ele tem que urinar amiúde, embora pouco por vez; a urina está clara como água. [Stf.]
445. Micturição rara e pouca, com queimação na uretra (8<sup>a</sup> e 17<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Urina, com sedimento amarelo.  
Ao urinar, queimação na uretra (15<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Durante micturição, beliscadura no abdome. [Ng.]  
Depois da micturição, desejo mórbido repetido, quando ela eliminou cada vez umas poucas gotas de urina; desaparecendo enquanto sentado.
450. Queimação no testículo esquerdo (após 13 ds.).  
Coceira violenta no lado direito do escroto, de maneira que ele não consegue coçar o bastante. [Ng.]  
-- Suor profuso do escroto. [Ad.]  
-- Área quente, queimante, vermelha, escoriada, úmida, entre o escroto e a coxa. [Ad.]  
-- Uma excrescência testicular, previamente inchada, novamente incha de forma muito severa. [Ad.]
455. Dormência dos órgãos sexuais por muitos minutos (após 28 ds.).  
O instinto sexual está quiescente (os primeiros dias).  
-- Impulso sexual diminuído. [Ad.]  
**Instinto sexual muito aumentado** (no efeito secundário). [Rl.]  
Ele adormece no coito, sem efusão seminal (após 21 ds.).
460. Ereção tardia (após 9, 14 ds.).  
Ereção, de manhã antes de levantar, o que aliás era uma rara ocorrência (após 17 ds.). [Ng.]  
Ereções toda noite (após 30 ds.). (efeito posterior ?)  
No anoitecer súbita ereção, mais violenta desde há um ano, com um estremecimento e de uma tal violência, que o coito se tornou necessário (após 10 h.).  
Polução num homem idoso, e depois uma sensação de secura sobre o corpo todo (após 10 ds.).
465. Muitas poluções em rápida sucessão (num homem casado), com subsequente lassidão (após 35 ds.).  
Profusa polução noturna, depois de um coito pouco antes (após 4 ds.).  
Com a mulher, desejo sexual constantemente aumentado (efeito curativo).  
Com a mulher, mais vontade do coito e muito mais excitação e perseverança durante o mesmo (efeito curativo).  
Menstruações extremamente fracas.
470. A menstruação flui de forma muito escassa e somente por um dia, enquanto por outro lado elas continuavam 2 ou 3 dias. [Ng.]  
-- A menstruação um tanto mais copiosa e contínua que de costume, e ocorre sem quaisquer das dores anteriores (efeito curativo). [Gr.]  
A menstruação aparece 2 dias mais cedo. [Ng.]  
A menstruação surge muito adiantada e flui de forma muito copiosa.

Durante a menstruação, uma pressão como um peso sobre o osso do púbis, em qualquer posição.

[Ng.]

475. Durante a menstruação, cortadura e beliscadura no abdome. [Ng.]

Durante a menstruação, dor como por uma contusão em torno do sacro. [Ng.]

Eliminação de algum muco sangüíneo da vagina, com palpitação ansiosa, inquietude no abdome, dores no sacro e fraqueza chegando à síncope.

Dilaceração dolorosa em arrancos, na pudenda, de modo que ela gostaria de berrar, no anoitecer (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

\* \* \*

Espirros, tão violentos que o cérebro é sacudido por eles, e uma sensação de tontura permanece (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

480. Espirros freqüentes, em rápida sucessão no anoitecer. [Htb.]

Obstrução do nariz.

Uma secura incômoda do nariz. [Rl.]

Uma coriza constante, com sensação de obstrução no nariz (após 15 ds.). [Ng.]

Crises de coriza freqüentes porém breves, raramente maiores que uma meia hora.

485. Coriza fluente, vindo rapidamente e logo sumindo. [Htb.]

Coriza fluente, com voz oca profunda e tosse seca, de manhã e de dia, mas não de noite.

Freqüente eliminação de muco do nariz. [Ng.]

Freqüente desejo mórbido de assoar o nariz, com secreção de muco espesso no nariz, seguido toda vez por uma sensação de secura (após 8 ds.). [Ng.]

Eliminação de muco amarelo, espesso, do nariz. [Htb.]

490. Na traquéia, pontadas (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

-- Pressão logo abaixo da laringe, não relacionadas com a deglutição (após 3 h.). [Htn.]

Na garganta, sensação como se ele aspirasse nada senão fumaça (após 27 ds.). [Ng.]

Rouquidão por quatorze dias.

Rouquidão, ou melhor, afonia, por muitas semanas.

495. -- Voz dissonante, por catarro viscoso, o qual quase sempre ocupa a fauce e a laringe dele, por muitos dias; ele somente expectora um pouco ao pigarrear, e limpa seus tons de voz por meio disto durante um curto tempo. [Gr.]

Aspereza da garganta, e por conseguinte alguns paroxismos de tosse (após 1 h.). [Ng.]

Comichão na garganta, incitando à constante tussiculação. [Ng.]

Tosse, excitada por falar continuamente (após 35 ds.). [Ng.]

Tosse após a meia-noite. [Ng.]

500. Tosse seca, logo após levantar, com uma sensação depois dela, como se um corpo duro caísse dentro do peito (após 20 ds.). [Ng.]

Tosse seca por três dias, estimulada por uma comichão na traquéia e na região do coração; o único intervalo é depois da meia-noite, e um tanto depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Tosse seca, curta, no anoitecer.

Tosse seca, violenta, no anoitecer, com posterior fraqueza na cabeça. [Ng.]

Tosse que sufoca.

505. Tosse, com expectoração de catarro. [Htb.]

Tosse, por irritação incessante, com expectoração mucosa. [Ng.]

Um tosse solta, com expectoração salgada, como amido, a qual durou por quatro semanas, foi embora (ação curativa). [Ng.]

Enquanto tosse, sensação de esfoladura no peito. [Ng.]

Parada da respiração durante a tosse e sem ela (9<sup>a</sup> d.). [Ng.]

510. Plenitude no peito, com respiração curta, especialmente ao levantar um peso, e com pontadas no peito, sobretudo ao inspirar. [Ng.]

Plenitude no peito, e dorido como se contundido no lado esquerdo. [Ng.]

Dor no peito. [Htb.]

As dores no peito são aliviadas em parte pela eructação e em parte pela aplicação de panos quentes.

[Ng.]

Pressão e comichão no peito, com tosse seca, vai embora (efeito curativo). [Ng.]

515. -- Peso pressivo, que cruza transversalmente o peito, aumentado ao inspirar, e então causando uma dor lancinante sob a extremidade superior do esterno (após 1/2 h.). [Htn.]

Pontadas na região esquerda do peito.

Leves pontadas no lado esquerdo do peito, em cada inspiração (após 19 ds.). [Ng.]

Uma violenta pontada no lado esquerdo do peito, ao levantar uma carga pesada com ambas as mãos (após 20 ds.). [Ng.]

Súbita espetada e queimação, profundas no lado esquerdo do peito, de forma que ela era sobressaltada, no anoitecer (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

520. Pontadas passageiras na mama direita, levando-a a gritar, no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

-- Pontadas passageiras no lado direito do peito, entre a sexta e a sétima costela. [Htn.]

Pontadas surdas sob o esterno, profundas no peito, com dor subsequente, como por uma contusão naquela região (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Pontadas a partir do peito, saindo através dos ombros. [Htb.]

Dores como por esfoladura no peito, e externamente no mesmo. [Ng.]

525. Queimação transitória no lado esquerdo do peito. [Ng.]

Latejo, com dor lancinante no lado esquerdo do peito, estendendo-se do *scrobiculus cordis* para cima. [Ng.]

Violentas batidas do coração, às vezes (nos primeiros 14 dias).

Sensação de um violento batimento do coração, anteriormente no peito. [Ng.]

Palpitação do coração ao deitar sobre o lado esquerdo.

530. Palpitação, a qual se repete ao pensar nela; visto que depois ela se sente ansiosa; sobretudo por volta do meio-dia.

Externamente, nas mamas, dilaceração e picadas (após 19 ds.). [Ng.]

Queimação, externamente, no peito inteiro, com vermelhidão da pele. [Ng.]

-- Coceira no peito. [Htb.]

Dor no sacro (após 12 ds.).

535. Peso no sacro e nos lombos, como por um resfriamento.

Repuxos dolorosos no sacro, como se um corpo pesado estivesse se movendo para baixo ali (6<sup>a</sup> d.).

[Ng.]

**Dor tensiva no sacro**, pior no anoitecer, de forma que ele não conseguia se levantar do seu assento nem dobrar para trás.

Pontadas no sacro, pior quando sentado do que em movimento (após 11 ds.).

Uma violenta pontada na região do sacro. [Ng.]

540. -- Um latejo que mexe na parte inferior do sacro.

Dor nas costas como se ele tivesse estado deitado numa cama muito dura.

Grande dor no lado das costas, ao deitar.

Fraqueza e falta de mobilidade na coluna espinal; parece como se esta fosse desmoronar ao sentar por muito tempo. [Htb.]

Dor, como por uma contusão entre os ombros (5<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup> d.). [Ng.]

545. Dor, como por um entorse na escápula esquerda.

-- Dor como câimbra súbita, transitória, na escápula esquerda (após 1/2 h.). [Htb.]

Pontadas surdas através da escápula esquerda saindo através do peito na frente (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]

-- Pontada transitória na escápula esquerda e no lado de fora da coxa direita. [Htb.]

Pontada queimante na borda externa da escápula direita (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

550. Queimação na parte superior da escápula direita. [Ng.]

Queimação no lombos, repuxando transversalmente através do corpo.

Queimação numa pequena área no lado esquerdo das vértebras lombares, e ao mesmo tempo na parte inferior da escápula esquerda, pior ao levantar de um assento, melhor quando caminha; também de noite, de modo que ele somente consegue deitar sobre um lado (17<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Latejo nas costas, uma forte pulsação, sobretudo enquanto descansa, e especialmente depois de emoções (os primeiros 3 dias).

Latejo, alternando com dilaceração, ora no ombro esquerdo, ora entre as escápulas, quiçá de noite (após 19 ds.). [Ng.]

555. Coceira severa nas costas, dia e noite.

Muita coceira, com erupção nas costas.

Coceira na escápula esquerda, com pequenas pápulas depois de coçar. [Ng.]

Na nuca, rigidez, ao despertar do cochilo após a refeição do meio-dia (após 24 h.).

Dor terebrante no ossos do pescoço, nem agravada nem diminuída ou pelo movimento ou pelo toque (após 3 ds.).

560. -- Dor pressiva, tensiva, no lado esquerdo da nuca, quando em repouso e em movimento. [Htn.]

Inchação na nuca, a qual gradualmente se estende sobre toda a cabeça, com vermelhidão e dor ulcerativa da pele e severa inchação de todos os gânglios nesta região, por muitos dias (após 7 ds.). [Ng.]

Muitos gânglios inchados na nuca, perto do occipício.

Pápulas pruriginosas na nuca, junto ao cabelo (após 3 ds.).

**Nas axilas, sob os braços, freqüente dor nos gânglios.**

565. Na articulação do ombro, um estalo audível em cada movimento do braço esquerdo (após 18 ds.). [Ng.]

-- Perfurar doloroso na articulação do ombro esquerdo. [Gr.]

Os braços estão pesados e trêmulos.

Adormecimento dos braços, ao repousá-los sobre a mesa. [Rl.]

Adormecimento do braço esquerdo; ela somente conseguia recuperá-lo depois de muito esfregar.

570. -- Repuxos dolorosos em todos os ossos longos do braço direito. [Gr.]

Tensão aqui e ali nos braços, sempre apenas numa pequena região (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Inchação do braço direito, com dor nos gânglios axilares.

-- Dor aguda no úmero, numa pequena região. [Htb.]

Dor no úmero, como se uma úlcera estivesse prestes a se formar ali.

575. -- Dor no meio do úmero esquerdo, como se ele tivesse sido partido em dois. [Gr.]

Dor como se por um golpe, acima do cotovelo esquerdo. [Ng.]

No cotovelo, dor como por uma contusão.

Dilaceração que contrai espasmodicamente na dobra do cotovelo direito. [Ng.]

Tremor, quase como sacudidas, na dobra do cotovelo esquerdo, estendendo-se até o meio da parte superior do braço e do antebraço. [Ng.]

580. No antebraço esquerdo, dilaceração dolorosa, da sua metade até o pulso. [Ng.]

-- Curtos repuxos dolorosos no antebraço esquerdo, como se no osso, tanto em repouso quanto em movimento (após 1 1/2 h.). [Htb.]

-- Dor como por uma contusão, agravada em intervalos, no dorso do antebraço, aparentemente no osso longo (após muitos dias). [Gr.]

Dor paralítica no antebraço e na mão, desaparecendo pelo movimento e retornando em repouso.

[Ng.]

Na articulação do pulso e em outras partes do braço direito, tensão ou repuxo. [Ng.]

585. Repuxos no pulso esquerdo, que sobem até a metade da parte superior do braço. [Ng.]

-- Fasciculação no processo coronóide da ulna, em pausas lentas, ondulantes, de manhã, enquanto deitado na cama. [Gr.]

-- Dor rítmica, de contração espasmódica, no processo estilóide do rádio. [Gr.]

Dor que aperta na mão. [Rl.]

-- Dor como câimbra no pulso direito, de dentro para fora (após 3 1/2 h.). [Htn.]

590. Dor dilacerante, súbita, no pulso. [Ng.]

-- Dilaceração no pulso, estendendo-se para dentro das pontas dos dedos. [Gr.]

Pontadas surdas no pulso esquerdo, aliviadas pelo movimento. [Ng.]

- Dor como por um entorse, no dorso da mão. [Ng.]  
As mãos tremem, quando escreve. [Ng.]
595. A pele das mãos está seca, como pergaminho (após 5 ds.).  
Pele áspera, seca, no dorso de ambas as mãos. [Ng.]  
Despelar no dorso de ambas as mãos (após 20 ds.). [Ng.]  
Veias dilatadas nas mãos, e vermelhidão das mesmas (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Transpiração das palmas das mãos e dos dedos, de tarde (18<sup>a</sup> d.). [Ng.]
600. De início formicação das mãos, depois adormecimento das mesmas. [Ng.]  
-- Formicação e roedura intolerável na concavidade da mão, de maneira que ela tem que esfregá-la continuamente. [Gr.]  
-- Formicação queimante no dorso das mãos e dos dedos, durante o dia, somente removida de forma passageira ao coçar. [Gr.]  
Pápulas pruriginosas no pulso. [Ng.]  
No indicador, repuxos como se paralisado, com uma sensação, ao dobrá-lo, como se estivesse túrgido, especialmente na ponta. [Htb.]
605. Dor que repuxa na articulação posterior do polegar. [Ng.]  
Dilaceração na articulação posterior do polegar e também no quarto dedo, tão violenta como se o dedo tivesse sido arrancado. [Ng.]  
Dilaceração sob a unha do polegar. [Ng.]  
Pontadas na articulação posterior do polegar, e subitamente na ponta do polegar, tão violentas que fazem com que ele se sobressalte. [Ng.]  
-- Pontadas violentas, pequenas, leves, na articulação posterior do indicador da mão esquerda, tanto em repouso quanto em movimento (após 9 1/2 h.). [Htn.]
610. Batimento na articulação medial do dedo médio da mão, como por um martelo. [Ng.]  
Estalo da articulação do polegar e do dedo mínimo, ao movê-los. [Ng.]  
Unheiro (paroníquia) no quarto dedo da mão esquerda (após 2 ds.).  
Rachadura e despelar nas pontas dos dedos das mãos. [Ng.]  
-- Pústulas no dedo médio esquerdo, com dorido ao toque, como por um esfolado. [Gr.]
615. Na articulação do quadril do lado direito, dor ao fazer uma caminhada.  
Dor como cãibra na articulação do quadril direito, como se rígida ou comprimida num torno, a dor se irradiando para baixo no lado da frente da coxa. [Ng.]  
Súbitas pontadas na articulação do quadril, como se deslocada, com dor, como se prestes a ceder, ao caminhar.  
Nas nádegas, queimação.  
Dor que repuxa na nádega direita, como se a carne estivesse sendo arrancada. [Ng.]
620. Pontadas violentas na nádega. [Ng.]  
Coceira que pica nas nádegas. [Ng.]  
Uns pequenos furúnculos nas nádegas. [Ng.]  
-- Dilaceração intermitente que desce na nádega direita. [Gr.]  
Nas pernas, muita cãibra.
625. Tensão nos membros inferiores que sobe para os quadris, como se todos os tendões estivessem muito curtos, pior ao ficar de pé, aliviada ao deitar (37<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Tensão e dilaceração nos membros inferiores, aliviada por caminhar (após 16 ds.). [Ng.]  
Dilaceração e tensão nos ossos dos membros inferiores que descem para o calcanhar; um tanto aliviadas quando anda (após 15 ds.). [Ng.]  
-- Dilaceração que desce ao longo dos membros inferiores, mais prolongada e dolorosa nos joelhos, mas depois também nas outras juntas, nas nádegas, nos quadris e nos tornozelos. [Gr.]  
-- **Dor que repuxa descendo o membro inferior esquerdo inteiro.**
630. Cansaço nas pernas, de manhã, como se ele estivesse prestes a desmoronar (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
-- Cansaço nas pernas, e arrancos no pé, quando sentado, com dor aguda na superfície posterior da coxa, agravada ao pisar, e dardejando para baixo até o pé. [Gr.]  
Sensação de pressão de fora para dentro, na dobra da coxa direita. [Ng.]  
Queimação na dobra da coxa como se no osso, quando sentado. [Ng.]

- Repuxos descem o lado anterior da coxa, como se no osso, aliviados quando caminha (27<sup>a</sup> d.). [Ng.]
635. Dilaceração na coxa direita, de manhã depois de levantar, aliviada pelo calor da cama (19<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
-- Dilaceração desce o lado externo e anterior da coxa, chegando até o joelho, sob a pele, quando caminha (após 7 h.). [Htb.]  
Violentas pontadas na coxa direita, de forma que ele mal conseguia andar (após 4 ds.).  
Súbitas pontadas surdas na superfície interna da coxa, sobressaltando-o (após 4 ds.). [Ng.]  
Um golpe na coxa acima do joelho direito quando fica de pé, de modo que ela imagina estar prestes a cair para frente. [Ng.]
640. Violenta dor como por uma contusão na metade da coxa direita, que gradualmente se irradia para a perna inteira, e continua desde a tarde até a meia-noite. [Ng.]  
Tremor na coxa acima do joelho direito. [Ng.]  
**Cocaina severa nas coxas**, também de noite (após 11 ds.).  
No joelho direito, às vezes uma dor rápida, momentânea, como golpes com uma faca, paralisando a perna.  
-- Dor dolorida no lado de dentro do joelho esquerdo, ao erguer e avançar a perna ao caminhar (após muitas horas). [Gr.]
645. -- Dor pressiva no joelho esquerdo, mais em direção ao lado de dentro, enquanto sentado; ao esticar o pé, esta dor muda para uma sensação pressiva surda. [Htn.]  
Dilaceração no lado de dentro do joelho descendo até a metade da tíbia, desaparecendo enquanto caminha, retornando quando sentado. [Ng.]  
-- Dilaceração do joelho para baixo, sob a pele, quando caminha (após 7 h.). [Htb.]  
Dor lancinante na articulação do joelho.  
-- Pontadas agudas no lado de dentro do joelho esquerdo subitamente, de maneira que ela é sobressaltada. [Gr.]
650. Violentas pontadas dardejaram através do joelho esquerdo ao subir escadas, e deixam atrás de si uma paralisia dolorosa no mesmo. [Htn.]  
Queimação cortante na patela direita.  
Na perna, especialmente na tíbia direita, uma dor paralítica; aliviada ao descansar a perna numa posição elevada, *e. g.* (p. ex.), num sofá. [Rl.]  
Tensão nas tíbias, ao descer uma montanha (após 16 ds.). [Ng.]  
Tensão nos tendões da panturrilha, como se eles estivessem muito curtos (15<sup>a</sup> d.). [Ng.]
655. Câibra nas panturrilhas, ao esticar as pernas.  
Dor que repuxa, como se nos ossos da perna; no anoitecer, quando sentado; ele tem que levantar e caminhar de um lado a outro.  
-- Repuxos dolorosos numa pequena região da tíbia esquerda (após 3/4 h.). [Htb.]  
Tremor na panturrilha direita. [Ng.]  
Formicação na panturrilha esquerda, como se por estar adormecendo, quando sentado. [Ng.]
660. -- Sensação como se uma corrente de ar frio soprasse nas tíbias, descendo até os tornozelos. [Gr.]  
Inquietude nos pés.  
Inquietude nos pés, enquanto sentado; ele tem que manter sua perna em movimento para aliviar a tensão na coxa e a queimação na virilha. [Ng.]  
Tremor dos pés ao ficar de pé, de modo que ele tem que segurar em algo para evitar cair (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor, na articulação do tornozelo, como se torcido.
665. Dor, como se torcido, na articulação do tornozelo e no dorso do pé, mesmo enquanto em repouso, com severas picadas quando em movimento.  
Dor como câibra nas solas dos pés. [Htb.]  
Dor que repuxa no pé, somente enquanto anda.  
-- Dor que repuxa na sola do pé esquerdo. [Htb.]  
Dilaceração nos pés, subindo para dentro dos joelhos, pior quando se move. [Ng.]
670. Pontadas profundas na saliência do pé direito. [Ng.]  
Pontadas no calcanhar.

- Queimação nas solas dos pés, a noite inteira e, contudo, ele não consegue suportar resfriamento delas. [Ng.]
- Dor como de ulceração na saliência do pé, ao pisar, especialmente de manhã ao levantar. [Ng.]
- A pele dura na sola do pé dói agudamente ao caminhar, como uma calosidade.
675. Calosidades, com dor que pica.  
Pontadas queimantes nas calosidades.  
Ela apresenta calosidades nos artelhos.  
Nos artelhos uma dor que repuxa (após 5 ds.).  
Violenta dilaceração no hálux direito, em direção de sua extremidade. [Ng.]
680. Uma dilaceração e uma pontada no hálux esquerdo, na unha, com sensibilidade contínua desta área; com grande mau humor (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Cãibra nos dedos, ao esticar o pé.  
Nas juntas, uma falta de tônus muito desagradável.  
Pontadas, às vezes, nas juntas.  
Grande exaustão generalizada. [Htb.]
685. Excessiva agudeza de todos os sentidos. [Htb.]  
O corpo inteiro parece contundido de manhã ao despertar (após 11 ds.).  
Como se contundido sobre o corpo todo, e muito exausto (após 24 h.).  
-- O corpo inteiro parece contundido, com fadiga e peso dos membros inferiores. [Gr.]  
-- Pressão surda, como se por se contundir, lentamente aumentando e diminuindo, aqui e ali, em pequenas regiões. [Gr.]
690. Repuxos, alternadamente no ombro direito, na perna, nos braços, no occipício e nos olhos, com peso do occipício, grande indolência e sonolência, causando vertigem. [Htb.]<sup>444</sup>  
-- Repuxos no corpo inteiro, ora aqui, ora ali, especialmente nas articulações. [Gr.]  
Dilaceração no corpo inteiro, ora aqui, ora ali (após 7 ds.). [Ng.]  
Dor que aperta, pressiva, em várias partes do corpo. [Rl.]  
Sensação de aperto e tensão no corpo inteiro, com ansiedade, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]
695. Adormecimento do braço, do pé, etc., quando deita sobre eles. [Rl.]  
Ela não consegue deitar sobre o lado esquerdo, por causa da agitação do sangue e da forte pulsação do coração, com uma sensação de uma ferida no coração, e grande ansiedade.  
-- Os transtornos (dor dilacerante, que repuxa, surda, que mexe) na cabeça e nos membros são mais sentidos no lado esquerdo. [Gr.]  
Muitos problemas surgem quando sentado, são aliviados quando de pé, e somem com o movimento. [Ng.]  
Muitos problemas desaparecem ao ar livre. [Ng.]
700. Na pele do corpo inteiro, picadas, como por agulhas.  
-- Pontadas finas, dolorosas, aqui e ali na pele. [Htb.]  
-- **Picadas formicantes e queimantes, como de agulhas, aqui e ali**, amiúde súbitas, numa pequena região, **não aliviadas por coçar e esfregar**, o que elas incitam. [Gr.]  
-- Formigamento insuportável sobre o corpo todo, especialmente nas costas, nos quadris, nas pernas, nos tornozelos, e no dorso dos pés, e no dorso dos dedos das mãos, desperta-o à noite, e obriga a coçar continuamente, o que alivia apenas de forma passageira, por três noites seguidas. [Gr.]  
Queimação em vários lugares da pele, ora aqui, ora ali (após 17 ds.). [Ng.]
705. Coceira queimante aqui e ali. [Ng.]  
Coceira no anoitecer, na cama, ora na face, ora nas costas, ora nas mãos.  
Coceira severa sobre todo o corpo, mantendo-a acordada por muitas horas à noite (após 29 ds.).  
Coceira aqui e ali, algumas vezes desaparecendo ao coçar, algumas vezes não. [Ng.]  
**Coceira aqui e ali, e por coçar aí começa uma dor violenta.** [Rl.]
710. Pápulas em muitos lugares, e. g. (p. ex.), nos braços, nos quadris, no nariz, no lábio superior, frente, etc. [Htb.]

<sup>444</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão, que apresenta certa diferença do texto inglês.

Um pequeno ferimento amiúde traz problema, *e. g.* (p. ex.), uma dedo da mão que tinha uma lasca nele, a qual havia sido extraída, não cicatriza; ele supura e pulsa, de maneira que ela não consegue dormir por isto à noite.

Grande sensibilidade ao frio (após 12 ds.).

Facilidade de se resfriar, e por isto, sobretudo inflamação da garganta.

O frio provoca garganta dolorida; uma aguda dor lancinante ao engolir (após 7 ds.).

715. Fazer uma caminhada é incômodo para ele; mas quanto mais longe ele ia, mais fácil ela se tornava. Por fazer uma caminhada, dor de cabeça.

Após a caminhada (habitual), dor de barriga,<sup>445</sup> e então um suor noturno exaustivo (após 5 ds.).

Ao fazer uma caminhada, o pé direito fica frio, e ele tem tensão na panturrilha.

Um curto caminhar o cansa em demasia; ele tem que dormir imediatamente depois disto.

720. Grande cansaço e lassidão do corpo, de modo que ele quase desmorona, no anoitecer às 20:00 horas. [Htb.]

Quando deitado, o cansaço, o qual se mostra como peso, é no mínimo insuportável. [Ng.]

-- Grande cansaço; ele gostaria de deitar ou sentar continuamente. [Gr.]

-- Falta de estabilidade e força; os joelhos dele cedem ao ficar de pé, a coluna espinal é dolorosa, especialmente na região lombar, como se ele tivesse estado cavalgando muito tempo; ele se sente desconfortável no corpo inteiro, e gostaria de sentar continuamente, ou mais propriamente ficar deitado; não ficar de pé, mais propriamente caminhar. [Gr.]

Tremor através do corpo inteiro, de manhã ao levantar.

725. Muitos bocejos, toda manhã.

Bocejos freqüentes, violentos. [Ng.]

-- Bocejos freqüentes, enquanto os olhos dela lacrimejam. [Gr.]

-- Bocejos, espreguiçamentos, e sonolência. [Ad.]

Grande sonolência depois da refeição do meio-dia, todo dia. [Ng.]

730. Grande sonolência no anoitecer, de forma que os olhos dele se fecham. [Htb.]

-- Sonolência irresistível. [Rt.]

-- Fadiga sonolenta, de manhã (antes do meio-dia). [Gr.]

-- Ela não consegue deixar de dormir de tarde, e toscaneja constantemente. [Gr.]

Tardio em dormir no anoitecer, e então sono inquieto, com sonhos. [Ng.]

735. No anoitecer, o pensamento que ela teve durante o dia de se decidir a dormir profundamente durante a noite, a impediu de adormecer.

Insônia de noite, por uma sensação de grande calor. [Ng.]

Freqüente despertar, à noite, em todas as horas. [Ng.]

Freqüente despertar à noite; a criança chamava por seus pais.

-- Embora muito cansado e sonolento quando ele ia para a cama, seu primeiro sono era muito inquieto e freqüentemente interrompido; ele amiúde acordava, sem qualquer motivo. [Ad.]

740. -- Ela desperta à noite mais freqüentemente que o habitual; ela se sente muito quente, se descobre, e seus pés doem, como se ela tivesse estado de pé por muitos dias; isto desaparece depois de levantar e andar. [Gr.]

A noite toda, repuxos freqüentes no ouvido.

No cochilo matinal, saliva escorre da boca.

Cortadura violenta no abdome o desperta à meia-noite.

Dor nos membros inferiores à noite, como se ele tivesse estado exausto por excessivo caminhar ou dançar.

745. Sensação de desmaio, à noite; ela tinha que vomitar de forma violenta, e sentia enjôo até mesmo no dia seguinte (2ª noite).

Ansiedade no anoitecer, na cama; ela tinha que abrir sua camisola.

Com um estado de espírito lacrimoso, à noite.

Fantasia extravagantes e estupefação, à noite, como numa febre.

De manhã, ao despertar, ele está, por assim dizer, estupefato.

---

<sup>445</sup> N. T. Bras.: mesmo caso do S.391.

750. Não revigorado com o seu (dele) cochilo da tarde; pesada, como se contundida, a cabeça está estonteada de forma dolorosa; bocejos constantes (após 4 h.).

-- De manhã, ao despertar, ele se sente de modo algum fortalecido com seu sono; seus membros estavam cansados como se contundidos; melhor depois de levantar. [Ad.]

**Sonhos, quase toda noite.**

Sonhos confusos, por muitas noites, de forma que de manhã, ao levantar, ela tem primeiro que concatenar seus pensamentos. [Htb.]

-- Sonhos confusos, com sono inquieto, acordar freqüente, e grande cansaço, de maneira que ele logo adormece novamente. [Gr.]

755. -- Ela sonha com coisas confusas de forma caótica. [Gr.]

-- Sonhos vívidos, com aventuras. [Ad.]

**Sonhos ansiosos, quase toda noite, e sono agitado.**

Sonhos ansiosos, de noite, e peso da cabeça, de manhã.

-- Sonhos com pessoas mortas (os quais, entretanto, não causaram nele qualquer medo), e murmúrios em seu sono (1ª noite). [Htb.]

760. Sonhos pavorosos com fogo e coisas semelhantes (após 8 ds.).

Sonho pavoroso, do qual ela acordou suada. [Ng.]

Sonho assustador. [Ng.]

Sobressalto, como por terror, no anoitecer, ao adormecer, de modo que levou o corpo todo a se sobressaltar. [Ng.]

Frio, ao entrar no aposento a partir do ar livre. [Ng.]

765. Frialdade com sede, de tarde (7ª d.). [Ng.]

Mãos frias, e depois elas coçam. [Ng.]

Às 20:00 horas, frio no corpo inteiro, com estremecimento, começando com os pés, e horripilação (20ª d.). [Ng.]

Súbito calafrio, com pele arrepiada, frio externo e horripilação, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]

Estremecimento nos braços, desaparecendo com a fogaõ aquecido, mas é agravado pela mínima corrente de ar, de tarde. [Ng.]

770. -- Leve tremor de frio, especialmente nos braços, com pele arrepiada e bocejos em acessos repetidos. [Gr.]

-- Arrepios de frio que estremezem na cabeça, com tensão surda nos zigomas, como se pele arrepiada devesse surgir na face, e como se o cabelo ficasse em pé. [Gr.]

-- Frialdade de manhã (antes do meio-dia); frio surge com pressão dolorosa dentro do buraco do estômago, de forma que este lhe (ela) parece puxar seus cabelos juntos, e depois desce lentamente nos braços e pernas, mesmo até o pé. [Gr.]

-- Leve tremor de frio e frio descem através do corpo inteiro, repetidamente, com mãos frias (após 7 h.). [Gr.]

Frieza constante, como se ela tivesse água fria jogada sobre si, pior de tarde (7ª - 10ª d.). [Ng.]

775. Sensação queimante de frieza na fronte, de manhã (antes do meio-dia) (7ª d.). [Ng.]

De manhã (antes do meio-dia), frialdade; em direção do anoitecer ele se sente muito quente no corpo inteiro, e o sangue pulsa na cabeça.

Frio gélido nos pés, de tarde até o anoitecer, e após deitar, calor no corpo inteiro (7ª d.). [Ng.]

Ora frio, ora calor, a noite inteira. [Ng.]

Frio e calor alternadamente, próximo ao anoitecer.

780. -- Depois de leves tremores de frio, repetidos, começando do *scrobiculus cordis*, o corpo inteiro com exceção dos pés, que permanecem frios, fica agradavelmente quente; dez minutos mais tarde o frio retorna. [Gr.]

-- Curtos calafrios, com rápidas ondas de calor, sobretudo nas costas; o frio parece começar na face, onde há tensão (após 1 h.). [St.]

Alterna calor de dia (após 9 ds.).

Calor passageiro amiúde aparece na cabeça dela (4ª d.). [Ng.]

Calor seco da face, de tarde (12ª d.). [Ng.]

785. **Calor, de noite, e ansiedade**, que ele não consegue se controlar, até de manhã, quando ele levanta (5<sup>a</sup> dia e após 14 ds.). [Ng.]

Calor seco a noite toda, com insônia, e quando ela coloca sua mão fora da cama, ela sente com frio, fria e com sede (após 12 ds.). [Ng.]

-- Ondas passageiras de calor sobre o corpo inteiro, com subsequente exaustão, de maneira que ela queria deixar suas mãos penderem; ao mesmo tempo sua face e mãos estão quentes, as outras partes quase frias. [Gr.]

-- Sensação de calor nas costas. [Htb.]

Severo calor e suor na cabeça, então sede, no anoitecer (11<sup>a</sup> d.). [Ng.]

790. Quase todo anoitecer, às 18:00 horas, sede (após 16 ds.). [Ng.]

Excessiva lassidão em todos os membros, de tarde; então, em direção do anoitecer, transpiração, e à noite vômitos; tudo repetido de acordo com o caráter terçã. [Htb.]

Suor severo no lado esquerdo, especialmente na cabeça. [Htb.]

Muitas noites, depois da meia-noite, suor (após 7 ds.). [Ng.]

Suor noturno exaustivo (após 13 ds.).

## BORAX<sup>446</sup>

(*Borato de Sódio, Boras natricus*)

Este sal cristalino é útil para soldadura e como fundente em trabalhos técnicos. Este sal em sua forma bruta foi originalmente, por muitos séculos, trazido pelos venezianos das Índias Orientais, especialmente de lagos no Tibete; portanto ele é ainda chamado *Borax veneta*; posteriormente foi refinado pela Holanda, através de um processo que eles mantiveram em segredo, e foi então colocado no comércio. Nos últimos tempos, contudo, ele tem sido manufaturado pela França, por meio de uma adição de sódio a um tipo de ácido bórico trazido de algumas fontes térmicas e lagos da Toscana nas vizinhanças de Sasso.

*Borax* consiste de 22 partes de ácido bórico, 32 partes de sódio e 46 de água em cem partes; não é consequentemente neutralizado de forma completa por seu ácido (*acidum boracicum, sal sedativum Hombergii*), que aparece em crostas brilhantes, de um paladar levemente ácido, e o qual deve ser ainda experimentado quando aos seus sintomas puros, e certamente importantes.

Na prática doméstica, *Borax* tem sido por um longo tempo usado, de maneira empírica, em solução contra as aftas de crianças e para facilitar as dores de parto de parturientes.

Antídotos de *Borax* são: *Coffea cruda* contra sua insônia e dor de cabeça; *Chamomilla* contra as dores dos inchaços das bochechas. *Vinho* agrava os sintomas, especialmente aqueles do peito, e *vinagre* reproduz os transtornos que já haviam sido quase removidos, especialmente as pontadas no peito.

Os sintomas assinalados (*Sr.*) foram observados por *Dr. Schréter*, da Hungria, em várias pessoas.

### BORAX VENETA

Grande ansiedade com grande modorra; a ansiedade aumentou até às 23:00 horas quando a pessoa ficou aturdida e adormeceu.

Ansiedade, com fraqueza, tremor nos pés e palpitação (ao ser mesmerizado) (3<sup>a</sup> d.). [*Sr.*]

Ansiedade com gorgolejos no abdome (após 10 h.). [*Sr.*]

Muito ansioso ao descer (em veículo) rápido montanha abaixo; totalmente em desacordo com sua atitude habitual; ele sentia como se isto tirasse o seu fôlego (as primeiras 5 semanas). [*Sr.*]<sup>447</sup>

5. A criança está receosa enquanto é ninada; quando é balançada para cima e para baixo nos braços ela faz uma face muito assustada durante o movimento descendente (as primeiras 3 semanas). [*Sr.*]

Apreensão e medo de infecção.

**Assustados**,<sup>448</sup> tanto ele quanto ela são sobressaltados por um tiro distante. [*Sr.*]

Assustado,<sup>12</sup> um grito ansioso causa susto que percorre todo o corpo dele (após 4 semanas). [*Sr.*]

O lactente é sobressaltado na expectoração e no espirrar. [*Sr.*]

10. Irritabilidade numa tarefa importante (8<sup>a</sup> d.). [*Sr.*]

Muito sério (1<sup>a</sup> d.). [*Sr.*]

Aborrecido e irado (2<sup>a</sup> d.). [*Sr.*]

A criança está mal-humorada, chora e grita, o oposto do seu habitual (os primeiros dias). [*Sr.*]

Muito mal-humorado às 16:00 horas e irado, mesmo quando ele antes estava de bom humor, e ele então censura as pessoas por leves questões, durante muitos dias (após 8 ds.). [*Sr.*]

15. Passional, irritado, se ofende facilmente (os primeiros dias). [*Sr.*]

Passional, ele ralha e pragueja por bagatelas (os primeiros dias). [*Sr.*]

Ele não está aborrecido, e está indiferente com os problemas que uma vez o aborreceram seriamente (efeito curativo) (após 15 ds.). [*Sr.*]

<sup>446</sup> *Borax* apareceu pela primeira vez nesta edição, e os sintomas de Hahnemann que contribuíram para sua patogenesia foram sem dúvida observados em pacientes. Pelo menos alguns das “muitas pessoas” em quem *Schréter* observou seus sintomas parecem ter sido desta natureza, embora 107 dos últimos, que primeiro aparecem no *Annalen de Hartlaub e Trinks*, podem ter vindo de experimentações em indivíduos saudáveis com a usual 30<sup>a</sup> diluição. -- Hughes.

<sup>447</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

<sup>448</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “timid”, em alemão “Schreckhaft”.

- A criança chora periodicamente de forma muito violenta, após alguns minutos pára, e fica então muito amigável e ri. [Sr.]
- Muito alegre, feliz, delicada, com prazer e deleite em toda ocupação, de manhã (antes do meio-dia) (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]
20. Sem vontade para trabalhar, ele somente faz o que tem para fazer, como se de maneira compulsória (as primeiras 8 semanas). [Sr.]
- Ele desperdiça o tempo de tarde, sem se fixar num trabalho de fato, vai de uma ocupação para outra, de um aposento para o outro, sem permanecer em **uma** coisa. [Sr.]
- Prazer e alegria no trabalho dele (efeito curativo) (após 5 semanas). [Sr.]
- Ele muitas vezes perdeu o fio dos seus pensamentos (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Ele tinha que pensar um longo tempo antes de concatenar tudo o que havia feito durante o dia, e por um instante isto não está claro para ele, se foi ontem ou hoje que estava num determinado lugar (após 6 ds.). [Sr.]
25. Acessos de tontura com perda da presença de espírito (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Tontura, de manhã na cama (após 5 ds.). [Sr.]
- Tontura, no anoitecer, enquanto caminha, como se alguém o empurrasse do lado direito para o esquerdo (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Aturdido, com plenitude na frente, de manhã, de forma que ele perde seu humor imediatamente (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Tontura e plenitude na cabeça, ao subir uma montanha ou as escadas (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]
30. Plenitude na cabeça e pressão em torno dos olhos, como se eles fossem imobilizados, e não pudessem ser movimentados. [Sr.]
- Plenitude na cabeça e pressão no sacro, enquanto sentado; ao mesmo tempo sonolência nos olhos (após 17 ds.). [Sr.]
- Plenitude na cabeça, de manhã, com falta de idéias claras e de presença de pensamentos, de forma que ele não conseguia fazer trabalho mental, nem tinha qualquer desejo para isto; depois de uma caminhada ficava melhor, mas sentia posteriormente uma grande fraqueza nos pés e articulações (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Peso da cabeça (os primeiros dias). [Sr.]
- Cabeça<sup>449</sup> serena, leve (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]
35. Dor no topo da cabeça e na frente, no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor de cabeça, com sensação torpe da cabeça inteira, e pontadas no ouvido esquerdo, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor de cabeça na frente, com pontadas no ouvido esquerdo, e num molar oco no lado esquerdo, abaixo, no anoitecer (14<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dolorido na cabeça inteira, com enjôo, náusea, e tremor do corpo todo às 10:00 horas, com duas experimentadoras ao mesmo tempo (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]**
- Dor de cabeça pressiva sobre os olhos, sumindo rapidamente ao fazer uma caminhada (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
40. Pressão acima dos olhos, de tempos em tempos (após 10 ds.). [Sr.]
- Dor de cabeça pressiva, surda, de manhã, especialmente na frente (os primeiros dias). [Sr.]
- Pressão surda na frente (após 6 ds.). [Sr.]
- Dor de cabeça pressiva, que repuxa, na frente, acima dos olhos e em direção da base do nariz, às vezes repuxando até mesmo para dentro da nuca do pescoço; ao abaixar, ela pressiona severamente contra o osso frontal, e ao escrever e ler, a dor fica muito mais violenta, com pressão na região do baço (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor que repuxa na frente, em direção dos olhos (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
45. Dor que contrai espasmodicamente na frente, com náusea e dilaceração em ambos os globos oculares, de tarde (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dilaceração no topo da cabeça, de manhã (antes do meio-dia), com zunido nos ouvidos (após 8 ds.). [Sr.]
- Dilaceração na metade esquerda da cabeça, começando a partir de um dente oco (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Pontadas da têmpora direita para dentro da metade esquerda da frente. [Sr.]

<sup>449</sup> N. T. Bras.: em inglês “mood”, em alemão “Kopf”.

Pontadas passageiras no lado esquerdo da cabeça, no topo da mesma, seguidas mais tarde por pontadas transitórias nos órgãos sexuais, e de noite por sonhos lascivos, asquerosos, numa mulher casada (1ª d.). [Sr.]

50. Dor de cabeça lancinante sobre os olhos e nas têmporas, com calor e frio alternados, de maneira que algumas vezes ela apresenta mãos totalmente quentes, depois mãos bem azuis, com pontadas nos gânglios cervicais inchados, os quais então ficaram mais moles e menores (14ª d.). [Sr.]

Pontadas profundas no lado direito da cabeça, com saída de pus do ouvido direito e como que violentas pontadas, que ele involuntariamente puxava sua cabeça para trás; com isto, uma comichão no ouvido esquerdo como antes da purgação, seguida por audição muito aguçada (após 32 ds.). [Sr.]

Pontadas pressivas na têmpora direita (após 11 ds.). [Sr.]

Pontadas rítmicas, pressivas, obtusas, para dentro da têmpora direita (após 40 ds.). [Sr.]

Terebrar numa pequena área ao lado do topo da cabeça (após 20 ds.). [Sr.]

55. Batimento em ambas as têmporas (após 4 ds.). [Sr.]

Batimento na frente. [Sr.]

Dor de cabeça que lateja em ambas as têmporas, especialmente na direita (após 16 ds.). [Sr.]

Dor de cabeça que lateja no occipício, como se alguma coisa estivesse para supurar ali, com estremecimento sobre todo o corpo; durante a noite inteira e no dia seguinte (após 2 ds.). [Sr.]

Agitação pulsátil do sangue no occipício (após 16 ds.). [Sr.]

60. **Cabeça quente de um lactente**, com boca quente, e palmas das mãos quentes (4ª e 7ª d.). [Sr.]

Como numa *plica polonica*,<sup>450</sup> os fios de cabelo de uma criança ficam embaraçados nas pontas e se unem, de modo que não conseguem ser separados, e se estes cachos são cortados, os mesmos novamente se torna embaraçados, por dez semanas. [Sr.]

Sensibilidade do lado de fora da cabeça ao frio e ao tempo.

Nos olhos, sensação como se algo estivesse pressionando para fora; desaparece ao esfregar (7ª d.). [Sr.]

Sensação na pálpebra direita, enquanto sentado, como se alguma coisa estivesse pressionando de dentro para fora, debaixo da pele, vindo da têmpora; imediatamente depois, pressão em torno dos olhos (4ª d.). [Sr.]

65. Dor pressiva na pálpebra superior, ao abrir o olho. [Sr.]

Pressão no olho direito, muito dolorosa, como se ele estivesse sendo pressionado para dentro da órbita, de manhã (após 5 semanas). [Sr.]

Cortadura no olho esquerdo, longitudinalmente, vindo e indo subitamente (após 37 ds.). [Sr.]

Dilaceração em ambos os globos oculares, com fasciculação na frente, e náusea, de tarde. [Sr.]

Pontadas no olho esquerdo, no anoitecer (3ª d.). [Sr.]

70. Pontadas no globo ocular, com contração da pálpebra superior (após 8 ds.). [Sr.]

Coceira no canto interno, de maneira que ela necessita esfregá-lo freqüentemente (os primeiros dias). [Sr.]

Coceira nos olhos, com a sensação, às vezes, como se houvesse areia neles (após 4 ds.). [Sr.]

Esfoladura nos cantos internos (após 5 semanas). [Sr.]

Queimação nos olhos e contração momentânea dos mesmos, tão logo ele coloca seus óculos (após 6 ds.). [Sr.]

75. Queimação pressiva no olho direito, de tarde (após 3 ds.). [Sr.]

O lactente, ao chorar, fica completamente vermelho ao redor dos olhos (após 4 ds.). [Sr.]

**Os cílios se viram para dentro dos olhos e os inflamam, especialmente no canto externo**, onde as margens das pálpebras **estão bem feridas** (após 6 semanas). [Sr.]

Inflamação do olho direito no canto externo, com desarranjo dos cílios, e aglutinação dos olhos à noite (após 35 ds.). [Sr.]

**Inflamação do olho esquerdo no canto interno**, com aglutinação noturna (os primeiros dias). [Sr.]

<sup>450</sup> N. T. Bras.: em alemão “Weichselzopfe”. Segundo Brockhaus temos: no Homem- o cabelo fica emaranhado na existência de piolho; *Trichoma*; no cavalo- feridas na crina.

80. Inflamação das bordas das pálpebras, com um lactente; ele esfrega seus olhos, e eles estão grudados de manhã (os primeiros dias). [Sr.]  
 À noite, os olhos estão grudados com remela completamente dura, seca, o que irrita os olhos como areia (após 5 semanas). [Sr.]  
 De manhã, os olhos estão grudados, e eles lacrimejam (após 5 ds.). [Sr.]  
 Lacrimejamento (após 8 ds.). [Sr.]  
 No anoitecer ela mal consegue fechar os olhos, e de manhã ela somente consegue abri-los com dificuldade (após 5 semanas). [Sr.]
85. Bruxuleio diante dos olhos, de manhã, ao escrever, de forma que ele não enxerga algo claramente; há, por assim dizer, ondas diáfanas ora se movendo para o lado direito ora para o esquerdo, depois de cima para baixo; muitas manhãs sucessivas (após 24 ds.). [Sr.]  
 Obscurecimento diante do olho esquerdo, no anoitecer; ela tem que forçar seus olhos e, contudo, não enxerga algo (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Sensibilidade dos olhos à luz de vela, no anoitecer (após 3 ds.). [Sr.]  
 Dor de ouvido (otalgia): uma pressão dolorosa atrás do ouvido direito (após 6 ds.). [Sr.]  
 Pontadas nos ouvidos (após 6 semanas). [Sr.]
90. Pontadas nos ouvidos ao lavá-los com água fria de manhã (após 3 ds.). [Sr.]  
 Pontadas no ouvido esquerdo, ao acordar incomumente cedo (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
**Pontadas no ouvido esquerdo**, com dois experimentadores (após 14 ds.). [Sr.]  
 Coceira no ouvido esquerdo, e depois de remover o cerúmen, dor como de esfoladura; no anoitecer quando faz uma caminhada; ao mesmo tempo uma espécie de pontada no lado esquerdo do pescoço (19<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Dor como de esfoladura no ouvido, ao enfiar o dedo no mesmo (após 32 ds.). [Sr.]
95. Inchação quente, inflamatória, de ambos os ouvidos, com saída de pus do mesmo (27<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Eliminação de pus dos ouvidos, com dor de cabeça lancinante (após 32 ds.). [Sr.]  
 Eliminação de pus de ambos os ouvidos, depois de prévia coceira no occipício (19<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Uma eliminação prévia dos ouvidos cessa (ação curativa). [Sr.]  
 Som de estalo<sup>451</sup> no ouvido esquerdo, como se um unguento espesso estivesse nele, que obstruía o ouvido, o qual então abria novamente, no anoitecer (10<sup>a</sup> d.). [Sr.]
100. Ele sente subitamente como se os ouvidos estivessem cobertos ou tapados.  
 Surdez no ouvido esquerdo, numa criança de cinco anos (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Tinido e assobio no ouvido direito, depois mudando para um (após 20 ds.). [Sr.]  
 Repicar e zumbido no ouvido direito (8<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
**Som<sup>452</sup> nos ouvidos**, e audição muito mais difícil (18<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> d.). [Sr.]
105. Rumorejo no ouvido esquerdo, como por um temporal (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Tamborilar surdo no ouvido esquerdo, como acima de uma abóbada subterrânea (após 14 ds.). [Sr.]  
 Coceira e formigamento no nariz; ele tem que colocar seu dedo dentro dele (após 12 ds.). [Sr.]  
 O lactente esfrega duro seu nariz com suas mãos, e depois seus olhos (após 15 ds.). [Sr.]  
 Úlcera na narina esquerda anteriormente, na parte superior em direção à ponta, com dor como de esfoladura, e inchação da ponta (10<sup>a</sup> d.). [Sr.]
110. Inchação vermelha e brilhante do nariz, com uma sensação de batimento e latejo.  
 Muitas crostas secas no nariz, as quais ao serem removidas com o dedo, são continuamente reproduzidas (após 16 ds.). [Sr.]  
 Ao assoar o nariz, algum sangue é sempre eliminado, depois de prévia coceira do nariz (após 18<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
 Sangramento do nariz (após 25 ds.). [Sr.]  
 Sangramento do nariz, de manhã, e no anoitecer dor de cabeça latejante (após 6 ds.). [Sr.]
115. Compleição miserável, pálida, terrosa, do lactente (os primeiros dias). [Sr.]  
 Dilaceração surda na bochecha esquerda, iniciando a partir de um dente oco, com pressão na fronte e nos dois globos oculares (após 4 ds.). [Sr.]

<sup>451</sup> N. T. Bras.: em inglês “Smacking sound...”, em alemão “Schmatzen...”. Este som se parece com aquele quando se estala a língua.

<sup>452</sup> N. T. Bras.: aqui o ruído é semelhante ao de uma rajada de vento forte.

- Sensação no lado direito da face, junto à boca, como se teias de aranha estivessem colocadas sobre ela. [Sr.]
- Fasciculação dos músculos perto da comissura direita da boca, muitas vezes. [Sr.]
- Calor queimante e vermelhidão da bochecha esquerda (após 4 ds.). [Sr.]
120. Erisipela na face (após 34 ds.). [Sr.]
- Inchação, calor e vermelhidão da bochecha, com dores dilacerantes no zigoma e grandes dores na inchação, quando ri (após 31, 33 ds.). [Sr.]
- Inchação da face, com erupção de pápulas no nariz e lábios (os primeiros dias). [Sr.]
- Erupção de pápulas na face (após 4 ds.). [Sr.]
- Erupção de pápulas vermelhas nas bochechas e ao redor do queixo, num lactente (após 5 semanas). [Sr.]
125. A boca do lactente está bem quente. [Sr.]
- Nos cantos da boca, dor, como se eles fossem ulcerar (após 20 ds.). [Sr.]
- Nos lábios, formigamento como por percevejos (após 2 ds.). [Sr.]
- Queimação no lábio superior, sob a narina esquerda, de manhã na cama (7<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor queimante no lábio inferior, rapidamente desaparecendo, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]
130. Inchação vermelha, inflamada, grande quanto uma ervilha, no lábio inferior, que ao ser tocada dói com uma queimação de ferida (após 41 ds.). [Sr.]
- Grandes placas de herpes ao redor da boca, e no lábio superior, depois de calor queimante, ficaram cobertas com porrigem.<sup>453</sup>
- Dor de dente num dente oco superior, com inchação da bochecha, a qual ao ser tocada era dolorosa com tensão (após 7 ds.). [Sr.]
- Dor de dente em dentes ocos, com um agarrar surdo, em tempo úmido, chuvoso, com cinco experimentadores.** [Sr.]
- Um agarrar constritivo num dente oco (após 4 ds.). [Sr.]
135. Um dilacerar e um agarrar num dente oco superior, o qual parece estar mais comprido, de forma que ela não consegue morder sobre ele, nem aproximar seus dentes; ao mesmo tempo as gengivas estão inflamadas e inchadas, como se um abscesso de gengiva estivesse surgindo; no anoitecer a dor se espalhou também para dentro dos dentes inferiores, e somente sumiu ao adormecer (após 4 ds.). [Sr.]
- Um dilacerar a partir de dentes ocos, irradiando-se até metade da cabeça, quando ela os toca com a língua, ou coloca água fria dentro da boca. [Sr.]
- Pressão nos dentes ocos, em tempo ruim (após 40 ds.).
- Um terebrar surdo, pressivo, num dente oco, no anoitecer, em ar frio (os primeiros dias). [Sr.]
- Dor de dente pressiva e que agarra, surgindo depois de todo jantar e café da manhã, e aliviada ao fumar tabaco; por muitos dias (após 40 ds.). [Sr.]
140. Dor que repuxa nos dentes.
- Dor de dente lancinante num molar oco inferior, no lado esquerdo, com pontadas no ouvido esquerdo e dor de cabeça na testa, no anoitecer (após 14 ds.). [Sr.]
- Picadas finas, intermitentes, em todos os dentes, mas sobretudo num molar oco inferior, no lado esquerdo (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Formigamento e comichão nos incisivos superior e inferior, e depois acúmulo de saliva na boca (após 7 ds.). [Sr.]
- Um pequeno pedaço do dente oco dela se quebrou por si mesmo (após 6 ds.). [Sr.]
145. Os dentes parecem como se muito compridos (os primeiros dias). [Sr.]
- As gengivas dos dentes superiores sangram, sem outras dores (após 6 ds.). [Sr.]
- Inchação das gengivas, por três dias, com pressão nos dentes ocos, em tempo ruim (após 40 ds.). [Sr.]
- Inchação inflamada, intensa, no lado externo das gengivas, que dói severamente; um abscesso de gengiva com dores surdas num dente oco, com inchação da bochecha, e de todo o lado esquerdo da face até

<sup>453</sup> N. T. Bras.: em inglês “porrigo”, em alemão “grindig” (tinhoso, sarnento, com crostas). Segundo o Stedman’s Med. Dictionary “porrigo” significa: [L. crosta, casca]; termo obsoleto para qualquer doença do couro cabeludo, p. ex., tinea, eczema, micoses.

- abaixo dos olhos, onde se eleva formando uma bolha aquosa (olfação de *Chamomilla* remove as dores) (após 36 ds.). [Sr.]
- Muco na boca (os primeiros dias). [Sr.]
150. **Aftas na boca** (após 4 semanas). [Sr.]  
 Aftas no lado de dentro da bochecha, sangrando durante o comer (após 30 ds.). [Sr.]  
 Aftas na língua (após 33 ds.). [Sr.]  
 Na língua vesículas vermelhas, como se a pele fosse arrancada; elas doem em cada movimento da língua, e quando alguma coisa salgada ou picante entra em contato com ela (após 5 semanas). [Sr.]  
 Secura da língua, de tarde (3ª d.). [Sr.]
155. Câimbra na língua, como rigidez e dormência, de maneira que impedia a respiração. [Sr.]  
 O palato do lactente está contraído quase pregueando, e ele amiúde grita quando mama (após 4 semanas). [Sr.]  
 A membrana mucosa do palato está retraída na parte anterior, como se queimada, e dói, especialmente ao mastigar, por muitos dias (após 6 ds.). [Sr.]  
 Na garganta, secura (5ª d.). [Sr.]  
 Aspereza na garganta, como se houvesse um ralador nela. [Sr.]
160. Queimação na garganta, obrigando-o a engolir saliva, quando ela dói (9ª d.). [Sr.]  
 Muito muco se acumula na garganta, de modo que ele tem que eliminá-lo ao pigarrear. [Sr.]  
 Muco tenaz na garganta, o qual é eliminado com dificuldade (após 18 ds.). [Sr.]  
 Muco tenaz, esbranquiçado, na fauce, o qual somente é liberado depois de muito esforço, por muitos dias (após 5 ds.). [Sr.]  
 Muito muco tenaz na garganta, o qual ele expectora com tamanho esforço que vomita (após 6 ds.). [Sr.]
165. Eliminação de muco ao pigarrear, de manhã; o muco é destacado facilmente em grumos. [Sr.]  
 Muco verde, solto, é eliminado da garganta por ele ao pigarrear (após 12 ds.). [Sr.]  
 Ele elimina ao pigarrear um pedaço de catarro, coberto com uma estria de sangue (após 9 ds.). [Sr.]  
 O gosto na boca é insípido e desagradável (após 5 ds.). [Sr.]  
 Gosto amargo na boca; se ela come algo, ou engole saliva, tudo tem gosto amargo (2ª d.). [Sr.]
170. Ela não tem o sentido do paladar, quando come alguma coisa, por muitas semanas (após 8 ds.). [Sr.]  
 Sede, de manhã; ele tem que beber muito (após 14 ds.). [Sr.]  
 Apetite de comida, muito menos que o normal (após 5 ds.). [Sr.]  
 Pouca fome e apetite (as primeiras 5 semanas). [Sr.]  
 Diminuição da fome e apetite; amiúde, entretanto, fome sem apetite de fato (após 5 ds.). [Sr.]
175. Ele apresenta pouco apetite, especialmente para o jantar (após 8 ds.). [Sr.]  
 Ela apresenta pouco apetite no anoitecer, por muitas semanas (após 8 ds.). [Sr.]  
 Nenhum apetite pelo jantar (12ª d.). [Sr.]  
 Ele come muito pouco. [Sr.]  
 Ele não apreciou sua sopa no jantar, e ela lhe causou transpiração (8ª d.). [Sr.]
180. Aversão de comida, ao meio-dia, com frieza, dor de cabeça que repuxa e dores abdominais,<sup>454</sup> desaparecendo depois de três evacuações diarréicas (após 20 ds.). [Sr.]  
 Mais nenhum prazer em fumar tabaco (2ª d.). [Sr.]  
 Após fumar, uma sensação como se diarréia estivesse vindo (6ª d.). [Sr.]  
 Apetite aumentado pelo café da manhã (após 4 ds.). [Sr.]  
 Muito apetite no anoitecer.
185. Desejo de bebidas ácidas (14ª e 15ª d.). [Sr.]  
 Durante uma refeição, inquietude do corpo inteiro, com náusea, de maneira que ele tinha que se obrigar a comer; se esticar para trás trazia alívio (após 20 ds.). [Sr.]  
 Durante a refeição, náusea (19ª d.). [Sr.]  
**Depois de toda refeição, distensão por flatos** (após 5 ds.). [Sr.]  
 Depois de comer, o que ele apreciou, severa distensão; ele se sente desconfortável, doente e aborrecido; no anoitecer, ao fazer uma caminhada, um tanto aliviado (após 41 ds.). [Sr.]

<sup>454</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschmerzen”.

190. Depois do jantar, abdome distendido (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Depois de comer maçãs cozidas com carne de carneiro, plenitude do estômago, com aborrecimento e mau humor, e plenitude na cabeça, como se o sangue estivesse pressionando violentamente (19<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Depois de comer pêras, especialmente de manhã ou antes do meio-dia, pressão no *scrobiculus cordis*, com desconforto. [Sr.]  
Imediatamente depois de uma refeição, dor no abdome, como se diarreia estivesse vindo; isto some depois da sesta (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Depois da refeição do meio-dia, gorgolejos no abdome e diarreia (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]
195. Imediatamente depois da refeição do meio-dia, diarreia, com fraqueza nas articulações e pernas, aliviada após caminhar (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Logo depois do café da manhã, cortadura no hipocôndrio direito, transversalmente através do abdome para baixo; depois diarreia e, de fato, uma súbita evacuação imediatamente (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Depois do café da manhã, diarreia quatro vezes seguidas (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Soluço depois de comer (após 8 ds.). [Sr.]  
Soluço severo, de forma que a garganta se enrugue com isto.
200. O lactente tem soluços muito freqüentemente. [Sr.]  
Náusea e pouco apetite (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea e enjôo, como se prestes a desmaiar, de manhã (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Freqüentemente sente enjôo e moleza, de tarde (após 12 ds.). [Sr.]  
Náusea no estômago, com dor no esterno, das 15:00 horas até o anoitecer, muitos dias seguidos (após 5 ds.). [Sr.]
205. Náusea, com desejo mórbido de vomitar ocasional (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea, de manhã, com vontade de vomitar; desaparecendo depois da refeição do meio-dia (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea chegando ao vômito, enquanto anda (de veículo) (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea imediatamente depois de acordar, com grande impulso para vomitar, mas isto não quer acontecer, até que ele bebe alguma água, quando, com muito esforço, ele vomita uma grande massa de catarro, e às vezes alguma coisa amarga (após 17<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Náusea, com subsequente vômito de muco, com calor e pulso rápido, febril (após 23 ds.). [Sr.]
210. Vômito de catarro azedo, depois de tomar o desjejum (com cacau) (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
No estômago, dor como por má digestão, com pressão externa no *scrobiculus cordis* (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Dor na região do estômago, depois de levantar algo pesado; a dor se irradiou até o sacro, onde se tornou lancinante, de maneira que ela somente consegue, com grande dor, se virar à noite; de manhã ela se sentiu melhor (dois dias antes da menstruação) (13<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Pressão no estômago, depois de toda refeição (os primeiros dias). [Sr.]  
Pressão no *scrobiculus cordis*, desaparecendo ao caminhar. [Sr.]
215. Um lancetar pressivo no *scrobiculus cordis*, com aperto do peito, obrigando-o a inspirar profundamente, o que ele, contudo, não consegue fazer por causa de uma dor agudamente compressiva, que agarra, no lado direito do peito. [Sr.]  
Dor contrátil na região do estômago, todo dia, das 04:00 até às 12:00 horas ao meio-dia; um rolar ajuntando que vai para coluna espinal e ali provoca pontadas, por vários dias. [Sr.]  
Contração no *scrobiculus cordis* (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
No hipocôndrio do lado esquerdo, por assim dizer, uma forte pressão com a mão, ao andar numa carroça sem molas. [Sr.]  
No hipocôndrio esquerdo, após a sesta, uma pressão da última costela até o osso do quadril, agravada pela pressão externa, até o anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]
220. Dor pressiva no hipocôndrio esquerdo, como se uma pedra estivesse localizada ali, durante o dançar; ela desaparecia ao continuar a dançar (após 15 ds.). [Sr.]  
Pressão dolorosa na região esplênica (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Pressão, e às vezes queimação, com uma sensação no hipocôndrio esquerdo, ao respirar profundamente, como se alguma coisa fosse puxada para cima para dentro do peito a partir da região do baço, a qual, ao expirar, novamente caía (após 6 ds.). [Sr.]

- Cortadura no hipocôndrio esquerdo ao andar rápido, como se houvesse uma pedaço duro, agudo, móvel, com uma sensação no abdome como se nada senão pedaços duros estivessem ali, os quais eram embrulhados (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Na região dos rins, pressão e pontadas, aumentadas ao virar (após 3 ds.). [Sr.]
225. Pontadas na região lombar direita, aumentadas ao abaixar, de manhã, ao passear; aliviadas ao sentar (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor de barriga (cólica), muitas vezes durante o dia, como se diarréia estivesse se estabelecendo. [Sr.]
- Fraqueza no abdome (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor de barriga que agarra, com estremecimento e pele arrepiada (após 6 ds.). [Sr.]
- Beliscadura no abdome em vários momentos. [Sr.]
230. Dor abdominal que belisca, que contrai, acima do umbigo, de modo que ela tinha que dobrar em dois, o que a parava, todo dia, pela manhã, durante cinco minutos (após 8 ds.). [Sr.]
- Beliscadura no abdome, com diarréia (após 20 ds.). [Sr.]
- Formação e freqüente eliminação de flatos. [Sr.]
- Muitos flatos. [Sr.]
- Gorgolejar ruidoso no abdome, à noite, aliviado pela emissão de gases, por cima e por baixo. [Sr.]
235. Desejo mórbido freqüente de evacuar, com gorgolejos no abdome e evacuação diarréica (os primeiros dias). [Sr.]
- Desejo mórbido freqüente de evacuar, com beliscadura no abdome, e evacuação fácil, como papa. [Sr.]
- Desejo mórbido de evacuar de manhã, com fezes de início duras, depois diarréicas, com queimação no ânus (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Evacuações freqüentes, muito fáceis, todo dia** (primeiros dias). [Sr.]
- Ele evacuava uma vez a cada hora, e esta era mole, mucosa, e sem qualquer incômodo (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]
240. Fezes moles (os primeiros 3 dias). [Sr.]
- Fezes muito moles de manhã, no anoitecer evacuação costumeira. (após 7 ds.). [Sr.]
- Fezes um tanto amolecidas, amarelo-claras, mucosas, todo dia três vezes, com languidez e fraqueza** (os primeiros dias). [Sr.]
- Diarréia, duas, três vezes, sem dor (uma hora após tomar o medicamento). [Sr.]
- Diarréia, seis vezes desde a manhã até às 14:00 horas, indolor (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]
245. Diarréia, sem dor, duas vezes ao dia, com subsequente eliminação de muco e sangue (16<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Diarréia, com gorgolejos no abdome (os primeiros dias). [Sr.]
- Diarréia em direção do meio-dia, com rosnar e gorgolejar no abdome (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Evacuação diarréica, de tarde, com muitos flatos, depois de uma evacuação dura (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- A criança apresenta evacuações francas, três vezes ao dia, a última como água amarela. [Sr.]
250. O primeiro efeito do *Borax* é causar fezes moles, depois uns poucos dias sem evacuação, posteriormente fezes duras, uma vez ao dia. [Sr.]
- Fezes duras, com esforço (após 16 ds.). [Sr.]
- Prisão de ventre e evacuação como excrementos de carneiro, por dez dias (após muitos dias). [Sr.]
- Fezes verdes num lactente, com gritos prévios (após 6 ds.). [Sr.]
- Eliminação de ascarídeos.
255. Antes da evacuação, que começou facilmente de tarde, ele esteve aborrecido, mal-humorado, indolente, descontente; depois disto, alegre, contente consigo próprio e com o mundo, e com olhar esperançoso para o futuro (após 20 ds.). [Sr.]
- Com a evacuação, muco pálido foi eliminado quatro vezes de manhã, uma vez também involuntariamente (14<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Com a evacuação, muco tenaz, viscoso, amarelado (18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Muco marrom no ânus, depois das fezes (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Muco avermelhado, líquido, com a evacuação, como se as fezes estivessem coloridas com sangue (após 21 ds.). [Sr.]
260. Eliminação de sangue e muco do ânus (após 9 ds.). [Sr.]
- No ânus uma varize, como um cálam, mole ao toque e indolor (após 23 ds.). [Sr.]

- Coceira no ânus, no anoitecer (7<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Coceira no ânus, como pelo muco de hemorróidas (após 16 ds.). [Sr.]
- Contração no reto, com coceira (após 40 ds.). [Sr.]
265. Dor terebrante, lancinante, no ânus e no sacro (após 15 ds.). [Sr.]
- Pontadas no reto, no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Desejo mórbido de urinar, sem ser capaz de eliminar uma gota, com cortadura nos órgãos genitais e distensão em ambos os quadris, por duas horas, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Desejo mórbido violento de urinar, à noite, inúmeras vezes (25 ds.). [Sr.]
- Desejo mórbido violento, muito apressado, de urinar, de forma que ele mal conseguia conter a urina (os primeiros dias). [Sr.]
270. Micturição freqüente (os primeiros dias). [Sr.]
- O lactente urina quase a cada dez ou doze minutos, e amiúde ele chora e grita antes que a urina saia; durante algum tempo (após 6 ds.). [Sr.]
- Urina quente num lactente (após 4 ds.). [Sr.]
- Odor penetrante da urina (os primeiros dias). [Sr.]
- Fedor penetrante, acentuado da urina (as primeiras 2 semanas). [Sr.]<sup>455</sup>
275. Após a micturição, tensão queimante na uretra. [Sr.]
- Após a micturição, dores como por escoriação na uretra (15<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup> e 30<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Após a micturição, a extremidade da uretra é dolorosa. [Sr.]
- Ao longo da uretra, dor como por escoriação, especialmente ao tocá-la (após 26 ds.). [Sr.]
- Área azul-escura no orifício da uretra, como se a pele tivesse sido tirada, com dores que picam durante micturição (após 24 ds.). [Sr.]
280. O orifício da uretra parece como se grudado de forma a fechar, com goma. [Sr.]
- Totalmente indiferente ao coito (os primeiros 10 ds.). [Sr.]
- Totalmente indiferente ao coito (as primeiras 5 semanas). [Sr.]
- Enquanto manteve inocentemente suas mãos em uma mulher enferma, ele teve fantasias lascivas, sem desejo de coito (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Excitamento freqüente nos órgãos sexuais, sem desejo de coito (os primeiros dias).
285. Estado de espírito lascivo (após 5 semanas). [Sr.]
- Ereção tensiva de manhã ao despertar (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Polução, com um sonho como se ele estivesse envolvido em coito, enquanto o sêmen é eliminado rapidamente, levando-o a acordar. [Sr.]
- Durante a emissão de sêmen numa polução, dores cortantes na uretra, e o sêmen está tão fluído que ele imagina estar urinando. [Sr.]
- Após a polução, desejo mórbido de urinar, e ao urinar, cortadura na uretra. [Sr.]
290. Durante o coito o sêmen é eliminado muito rapidamente, e aí continua uma excitação nos órgãos sexuais (após 5 semanas).
- Ele tem que esperar longamente durante o coito, antes que o sêmen seja eliminado (após 5 semanas).
- No pênis, numa região onde anteriormente havia um cancro, dor lancinante como por esfoladura, especialmente quando tocada (após 24 ds.). [Sr.]
- A menstruação apareceu um dia mais cedo, sem qualquer incômodo (após 4 ds.). [Sr.]
- Menstruação quatro dias adiantada, sem incômodo; somente no anoitecer antes, e na manhã antes do surgimento, peso no peito, com embaraço da respiração e mais severo zunido no ouvido (após 26 ds.). [Sr.]
295. Menstruação três dias mais cedo, indolor (após 7 semanas). [Sr.]
- A menstruação, a qual havia estado suspensa por seis semanas, surgiu imediatamente ao tomar *Borax*, durou um dia e desapareceu; mas no seu aparecimento foi tão copiosa de modo a ser mais parecida com uma hemorragia. [Sr.]

<sup>455</sup> N. T. Bras.: tradução liteal do alemão (Scharfer, auffällender Gestank des Harns). Em inglês temos: “Sharp, striking smell of urine”.

Menstruação quatro dias mais cedo e muito copiosa, com um agarrar no abdome, náusea e dor no estômago, irradiando-se até o sacro, perdurando até a meia-noite, quando um suor copioso apareceu, após o que ela adormeceu (8<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Menstruação por dois dias, muito escassa, mas no terceiro dia muito copiosa, com sangue vermelho-pálido, até o sexto dia, com lassidão, de maneira que ela mal podia ficar de pé. [Sr.]

Supressão da menstruação, por cinqüenta e quatro dias, sem incômodo, depois ela se estabeleceu sem transtorno, apenas no início um tanto pálidas, mas de tarde mais vermelha e copiosa; cessou no terceiro dia de noite e retornou no quarto dia (O fluxo deve ter se estabelecido em três semanas depois de tomar o medicamento). [Sr.]

300. A menstruação não apareceu no segundo mês depois de tomar o medicamento, mas quando ela tomou outra dose de *Borax* na sexta semana, ela veio no dia seguinte, com beliscadura no corpo. [Sr.]

Durante a menstruação, latejo na cabeça, e zunido nos ouvidos. [Sr.]

Durante a menstruação, um forçar espasmódico e dor lancinante na virilha.

Após a menstruação, no segundo dia, pressão como por uma pedra na região das costelas direitas, mesmo até a escápula, onde a dor se estendeu espasmodicamente para dentro do estômago e sacro, com vômito subsequente. [Sr.]

Corrimento da vagina (leucorréia), branco como muco, sem outros incômodos, quatorze dias antes da menstruação (após 5 semanas). [Sr.]

305. Corrimento da vagina (leucorréia), como o branco dos ovos, com uma sensação como se água quente estivesse escorrendo para fora, por inúmeros dias (após 12 ds.). [Sr.]

Corrimento da vagina (leucorréia), espesso como cola e de cor branca, por cinco dias (após 4 ds.). [Sr.]

Uma mulher que havia estado estéril por quatorze anos, e quem, por causa de uma leucorréia crônica, que escoria, tinha, após muitos remédios, recebido finalmente *Borax*, engravidou, e o corrimento vaginal melhorou. [Sr.]

**Fácil concepção**, durante o uso de *Borax*, observado em cinco mulheres. [Sr.]

Na região uterina, pontadas (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]

310. No clitóris, uma dilatação e pontadas, à noite (6<sup>a</sup> d.). [Sr.]

\* \* \*

Espirros, com grande dorido; ele tem que tentar suprimi-los, visto que há com eles pontadas violentas no lado direito do peito; por três semanas (após 6 ds.). [Sr.]

Espirros e coriza fluente (os primeiros dias). [Sr.]

Coriza fluente, com severo formigamento no nariz (após 16 ds.).

Eliminação de muito muco esverdeado, espesso, do nariz. [Sr.]

315. Na laringe, dilaceração por duas horas, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Garganta áspera, de manhã.

Aspereza no buraco da garganta, com pontadas que repuxam ali, ao tossir e espirrar, com alívio ao eliminar o catarro ao pigarrear (11<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Dilaceração da garganta descendo para dentro do peito, incitando a tosse (após 5 semanas). [Sr.]

Comichão na garganta, incitando à tosse seca (após 4 semanas). [Sr.]

320. Arranhadura na garganta e daí tosse seca (após 9 ds.). [Sr.]

Tussiculação seca numa criança. [Sr.]

Tosse seca, caquética,<sup>456</sup> como em pessoa idosa, sobretudo de manhã, ao levantar, e no anoitecer, ao deitar, com pontadas no lado direito do peito e no flanco direito; lavar o peito com água fria trouxe o maior alívio; mas ao beber vinho as dores aumentaram; por doze dias (após 3 semanas). [Sr.]

Tosse, com raspagem na garganta e pressão no peito (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Tussiculação e violenta tosse, com leve expectoração de gosto e cheiro de mofo, com cada acesso de tosse (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]

325. Tosse noturna.

<sup>456</sup> N. T. Bras.: em inglês “cachectic cough”, em alemão “cachektischer Husten”.

Tosse com expectoração de muco, sobretudo de manhã, com dor na região do fígado, continuando também depois de tossir até o meio-dia (4ª d.). [Sr.]

**Estrias de sangue no catarro**, ao eliminar catarro branco com a tosse, o qual era despreendido com dificuldade (após 18 ds.). [Sr.]

Ao tossir, ele tem que pressionar com sua mão sobre o lado direito do peito e o flanco direito, no que as dores ficam menos intoleráveis (as primeiras 3 semanas). [Sr.]

Em cada acesso de tosse, pontadas na mama direita, em torno do mamilo; no anoitecer (3ª d.). [Sr.]

330. **Em cada tosse, e em cada inspiração profunda, pontadas no peito** (após 7 ds.). [Sr.]

A respiração é tornada mais difícil (após 18 ds.). [Sr.]

A respiração está mais difícil; ela o obriga a tomar grandes fôlegos, mas isto ele não consegue fazer por causa de pontadas no peito (os primeiros dias). [Sr.]

De cada três a cinco minutos ele tem que inspirar mais rápido e mais profundo, seguido toda vez de uma pontada no lado direito do peito, com um acalmado suspiro de dor e lenta expiração (após 7 ds.). [Sr.]

Aperto do peito, com opressão constrictiva da respiração ao subir escadas; então ele tem que inspirar profundamente, quando recebe toda vez uma pontada dolorosa que repuxa no lado direito do peito (6ª d.). [Sr.]

335. Encurtamento do fôlego depois de subir escadas, de forma que ele não consegue dizer uma palavra, e toda vez que fala, uma pontada dardeja para dentro do lado direito do peito, assim como ao correr e em cada exercício que aquece o corpo (após 8 ds.). [Sr.]

Parada da respiração enquanto deitado na cama; ele tem que pular e procurar pelo ar, quando ele, toda vez, recebe uma pontada no lado direito do peito (após 7 ds.). [Sr.]

Com cada respiração, estocadas no lado esquerdo do peito, como por uma faca (2ª d.). [Sr.]

Em cada esforço para respirar, o peito dela é contraído (14ª, 15ª, 17ª d.). [Sr.]

Ao inspirar profundamente, uma sensação como se algo fosse puxado ao longe, com pressão queimante, do hipocôndrio esquerdo para dentro do peito, e ao expirar, ele desce novamente. [Sr.]

340. No peito um peso, de modo que às vezes ela não tem fôlego (após 6 semanas). [Sr.]

Angústia no peito, no anoitecer, na cama (1ª d.). [Sr.]

Pressão no peito. [Sr.]

Aperto pressivo, enquanto sentado dobrado para frente, se move do *scrobiculus cordis* para dentro do peito; isto tira o fôlego dele, com pontadas nos pulmões (após 7 ds.). [Sr.]

Pressão lancinante no esterno, depois da refeição do meio-dia, muito agravada ao respirar profundamente (após 40 ds.). [Sr.]

345. **Pontadas no peito ao bocejar, tossir e respirar profundamente** (após 7 ds.). [Sr.]

Pontadas no peito, como por flatos obstruídos (os primeiros dias). [Sr.]

Picadas como com finas agulhas, das costas para dentro do peito, no anoitecer (após 8 ds.). [Sr.]

Pontadas na região das costelas esquerdas, com dolorido no interior do peito. [Sr.]

Pontadas entre as costelas do lado direito, de maneira que ele não consegue deitar sobre este lado pela dor, com repuxos dolorosos e obstrução para respirar, de modo que ele tem que procurar pela respiração; caso ele deite sobre o lado doloroso, as dores o despertam imediatamente do sono (as primeiras 4 semanas). [Sr.]

350. Dor repuxa imediatamente para dentro do lado direito do seu peito, com um lancinar, quando ele ergue o braço (após 7 ds.). [Sr.]

A dor lancinante que repuxa no lado direito do peito desce para dentro do flanco direito, onde ele então sente uma violenta dor ao soluçar, espirrar, tossir e bocejar (após 3 semanas). [Sr.]

Dor que repuxa numa pequena região nos músculos intercostais, que ao dobrar para o lado esquerdo transforma-se numa dor como por um violento golpe. [Sr.]

Dores que repuxam nos músculos intercostais direitos, ao dobrar para frente ou para a direita (após 6 ds.). [Sr.]

Quando ele segura o lado doloroso com sua mão, durante a dor no peito, esta se torna menos intolerável. [Sr.]

355. Ao deitar imóvel, esticado sobre suas costas, o peito dele parece um tanto melhor. [Sr.]

As dores no peito são mais amenizadas ao caminhar lentamente de um lado a outro do aposento, e ele se sente o mais aliviado ali. [Sr.]

- Fraqueza no peito, com secura na garganta (9<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Sensação como se o coração estivesse no lado direito, e estivesse sendo esmagado para fora (7<sup>a</sup> d.). [Sr.]
- Dor no músculo peitoral maior, como se por um colchão duro, com dorido ao toque, à noite (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]
360. Na mama esquerda um agarramento, e às vezes um lancinar, e quando a criança mama, ela tem que pressionar a mama com sua mão, porque aquela dói por estar vazia. [Sr.]  
Dor contrátil na mama esquerda, enquanto a criança está mamando na direita (os primeiros dias). [Sr.]
- O leite na mama aumenta (após 4 ds.). [Sr.]  
Muito leite escorre da mama, de modo que a cama fica molhada (após 32 ds.).  
O leite que escorre das mamas fica caseoso e coagula (os primeiros dias). [Sr.]
365. No cóccix, violenta coceira e formigamento, de maneira que ele não consegue suportar isto sem coçar; posteriormente eliminação de muco do ânus (após 32 ds.). [Sr.]  
Dor no sacro, quando sentado e abaixado, como se por pressão (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Dores no sacro, enquanto caminha (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Dores no sacro, com muita eliminação de muco com as fezes (19<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Dor surda no sacro ao abaixar (após 6 ds.). [Sr.]
370. Pressão surda no sacro (7<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Queimação no sacro, quando sentado (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Nas costas, dor pressiva, em ambos os ombros. [Sr.]  
Na nuca, dor reumática que repuxa, saindo daí para dentro do ombro esquerdo e depois para dentro da escápula, no anoitecer, enquanto passeia (após 41 ds.). [Sr.]  
Na axila do lado esquerdo, um furúnculo.
375. No ombro e entre as escápulas, uma dor dilacerante que repuxa, de forma que ela não consegue inclinar para baixo, por oito dias (após 5 semanas). [Sr.]  
Picadas como com agulhas, no ombro direito, imediatamente. [Sr.]  
Na parte superior do braço uma dor queimante, uma mão de largura em torno do membro inteiro (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Nas palmas das mãos umas pontadas, como uma sensação na mão inteira até abaixo do pulso, como se o braço estivesse adormecido; no anoitecer (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Um dilacerar e um quebrar na parte anterior da mão direita, aparentemente reumática (após 15 ds.). [Sr.]
380. Sensação na pele das mãos, como se coberta com teias de aranhas. [Sr.]  
Dois crescimentos duros como verrugas, nas palmas das mãos, depois de bater duro com uma bengala em alguma coisa (após 30 ds.). [Sr.]  
Coceira aqui e ali no dorso da mão, levando a coçar, como por mordeduras de pulgas. [Sr.]  
Na ponta do polegar, uma dor latejante, dia e noite; freqüentemente despertando do sono à noite (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Supuração prolongada de uma região sob a unha do polegar, onde ela havia se picado com uma agulha, e dorido ao tocá-la. [Sr.]
385. Coceira violenta nos dorsos das juntas dos dedos das mãos, de maneira que ele deve coçar violentamente. [Sr.]  
Queimação, calor e vermelhidão dos dedos das mãos, por leve frio, como se eles tivessem sido congelados (após 24 ds.). [Sr.]  
Pústulas com aréolas vermelhas no dedo médio da mão direita, com inchaço e rigidez dos dedos, as quais também continuaram a supurar e a doer por um longo tempo depois que a pústula se abriu (após 30 ds.). [Sr.]  
Em uma nádega um furúnculo (uma bolha corrosiva?) (após 15 ds.). [Sr.]  
Erupção de líquen na nádega da criança (após 4 semanas). [Sr.]
390. Na coxa direita perto da pudenda, uma queimação, agravada por tossir e por colocar a mão sobre ela (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]  
Dor queimante na coxa esquerda, uma mão de largura em torno daquele membro (após 8 ds.). [Sr.]

Dilatação transitória no fêmur direito, da metade para baixo, e depois novamente para cima, de manhã até o meio-dia, e de novo no anoitecer (7<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Na perna esquerda dormência, com sensação de calor.

Inflamação erisipelosa e inchaço na perna esquerda e pé, após um bom tempo de dança, com dilatação, tensão e queimação, e dor queimante aumentada ao tocar; a vermelhidão desaparece momentaneamente ao pressionar com o dedo (17<sup>a</sup> d.). [Sr.]

395. No pé onde a erisipela havia estado, há tensão no dorso do mesmo, de modo que ficar de pé tornou-se problemático; ela não é impedida em caminhar (após 22 d.). [Sr.]

Dor no tornozelo esquerdo e nos artelhos esquerdos ao pisar, como se alguma coisa a pressionasse (após 20 ds.). [Sr.]

**Pontadas na sola do pé**, em duas pessoas do mesmo modo (2<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Sensação de peso nos pés, ao subir escadas, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Coceira nos tornozelos (2<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> d.). [Sr.]

400. Dor no calcanhar, como se ferido por andar. [Sr.]

Supuração numa área no calcanhar, esfolado por um sapato. [Sr.]

Nos hálux, especialmente nas saliências, uma dor agudamente pressiva, especialmente ao pisar (após 41 ds.). [Sr.]

Calor queimante e vermelhidão dos dedos dos pés, quando há senão leve frio, como depois de congelá-los (após 24 ds.). [Sr.]

Inflamação e coceira na saliência do dedo mínimo do pé, como por estar congelado (após 15 ds.). [Sr.]

405. Pápula inflamada no dorso do pequeno dedo do pé, doendo como uma calosidade (após 15 ds.). [Sr.]

Nas calosidades, freqüentes picadas, especialmente em tempo chuvoso (os primeiros dias). [Sr.]

Picadas terebrantes nas calosidades, aliviadas pela pressão (as primeiras 5 semanas). [Sr.]

**A pele não cicatriza**; pequenos ferimentos ulceram e supuram. [Sr.]

Tendência de velhos ferimentos e úlceras supurarem. [Sr.]

410. Pápulas esbranquiçadas do tamanho de semente de cânhamo, com aréolas vermelhas no peito e na garganta, irradiando-se à nuca do pescoço (após 6 semanas). [Sr.]

Na inflamação erisipelosa da perna, primeiro frieza, calafrio febril e sede, com vômito da comida e bile, então peso na cabeça e latejo nas têmporas, com sono inquieto à noite, apenas como cochilo, e mais tarde (no sexto dia) sangramento do nariz. [Sr.]

Todo anoitecer perda de apetite, náusea, repuxos na cabeça do topo até à têmpora, e repuxos no abdome em direção à virilha, por muitos dias (após 5 semanas). [Sr.]

Inquietude no corpo, o que não permite que ele se sente ou permaneça muito tempo em um lugar (1<sup>a</sup> d.). [Sr.]

O lactente fica pálido, de aspecto terroso; a carne,<sup>457</sup> antes sólida, torna-se frouxa e flácida; ele chora muito, rejeita a mama, e amiúde grita ansiosamente em seu sono (as primeiras duas semanas). [Sr.]

415. Falta de força nas articulações (5<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Ela se sente no todo fraca e sem força (após 5 semanas).

Fraqueza, especialmente no abdome e nas coxas (4<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Alquebrado, cansado e indolente, com peso nos pés (os primeiros dias). [Sr.]

Formicação e tremor dos pés, com náusea e tendência a desmaiar; isto cessa ao ar livre (14<sup>a</sup> d.). [Sr.]

420. Depois de uma conversação excitante, inquietude do corpo, náusea, estupefação e tontura (3<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Durante a reflexão, enquanto trabalha, tremor sobre o corpo todo, especialmente nas mãos, com náusea e fraqueza nos joelhos (8<sup>a</sup> d.). [Sr.]

Cansaço, preguiça, irritado, com sede após a soneca do meio-dia, com calor ao andar ao ar livre, e transpiração na cabeça e face, com sensação torpe da cabeça, pressão na testa e nos olhos, que doem ao toque, como se machucados; acompanhado com uma tendência a tomar profundos fôlegos; durante o que há pontadas nos músculos intercostais, com pulso duro, rápido. [Sr.]

Sonolência ao meio-dia, e sono profundo de duas horas (8<sup>a</sup> d.). [Sr.]

<sup>457</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como as partes moles do corpo.

- A criança no peito dorme mais que o normal, mas desperta freqüentemente (os primeiros dias).  
[Sr.]
425. No anoitecer, muito sonolento e cansado.  
No anoitecer, fica com sono cedo, e logo cai num longo sono; por quatro semanas (após 8 ds.). [Sr.]  
De manhã, ele sente como se não houvesse dormido o bastante.  
No crepúsculo do anoitecer, sonolento, mas quando ele foi para a cama, seu sono desapareceu por inteiro, muito embora ele tivesse tido exercício severo durante o dia, e dormiu senão pouco na noite anterior (após 7 ds.). [Sr.]  
Muito desperto, no anoitecer.
430. Tardio no adormecer, e cedo no acordar de manhã (após 6 ds.). [Sr.]  
Sono inquieto, ela não conseguia adormecer, e se agitava de um lado a outro na cama (após 21 ds.).  
[Sr.]  
Sono inquieto, com sede e frieza (1ª d.). [Sr.]  
Noites agitadas, ele não conseguia dormir bem por causa de afluxos de sangue para a cabeça, desassossego no corpo, gorgolejos no abdome e diarréia (os primeiros dias). [Sr.]  
À noite, ele teve que levantar muitas vezes para urinar (após 34 ds.). [Sr.]
435. Ele somente consegue dormir sobre seu lado esquerdo, pois tão logo ele se vira sobre seu lado direito, dores lancinantes que repuxam nos músculos intercostais do lado direito o despertam (após 7 ds.).  
[Sr.]  
Ele acorda antes da meia-noite e não consegue dormir novamente antes das 02:00 horas. [Sr.]  
Ele acordou à 01:00 hora de noite, e não conseguiu adormecer novamente pela abundância de idéias, até às 04:00 horas (9ª d.). [Sr.]  
Desperta incomumente cedo, de manhã por volta das 03:00 horas, depois ela não conseguiu dormir novamente por duas horas, à custa do calor no corpo inteiro, especialmente na cabeça, e transpiração das coxas (11ª e 12ª d.). [Sr.]  
Ele acorda cedo às 04:00 horas e fica bem desperto, de modo que ele vai alegremente para o seu trabalho (após 5 semanas). [Sr.]
440. A criança amiúde grita em seu sono, e joga suas mãos de um lado a outro, agarrando em coisas. [Sr.]  
A criança de cinco anos de idade se agita para lá e para cá, grita a noite toda até às 04:00 horas; freqüentemente se sobressalta do sono e então, de manhã, fica com um humor choramingador (4ª d.). [Sr.]  
O lactente amiúde grita em seu sono, e se agarra ansiosamente em sua mãe, como se ele tivesse tido sonhos assustadores (as primeiras 2 semanas). [Sr.]  
Sonhos vexatórios. [Sr.]  
Sonhos com garganta dolorida e outras doenças.
445. Sonhos lascivos (após 30 ds.). [Sr.]  
Ela sonha com coito, mas sem sensação voluptuosa (após 4 ds.). [Sr.]  
Estremecimento sobre o corpo todo, durante a noite e no dia seguinte, com dor de cabeça que lateja no occipício, como por uma úlcera (2ª d.). [Sr.]  
Leve tremor de frio<sup>458</sup> no corpo inteiro, especialmente nas costas, sem sede, com paladar desagradável, aspereza da garganta, pontadas no peito enquanto respira, exaustão, sensação de esgotamento, espreguiçamento e extensão dos membros, com pulso contraído, rápido; acompanhado de calor, peso e estupefação da cabeça, e queimação dos olhos, com sensibilidade à luz (23ª d.). [Sr.]  
Estremecimento de frio<sup>459</sup> à noite, das 2-4 horas, com tremor, vômito de comida, dilaceração nas coxas e dor no fêmur como se estivesse quebrado; então, após o sono, calor e sede, seguido às 09:00 horas de vômitos amargos, e depois suor, com diminuição da sede (2ª d.). [Sr.]
450. Frieza com dor de cabeça e calor subsequente, sem sede; ao caminhar ao ar livre, a dor de cabeça cessa, e ela então se sentia completamente bem (14ª d.). [Sr.]  
Frieza, todo segundo dia, de tarde, com sede e sono; então ao despertar, calor, com dor pressiva na região inguinal, sem suor subsequente (após 38 ds.).

<sup>458</sup> N. T. Bras.: em inglês “chilliness”, em alemão “Frösteln”.

<sup>459</sup> N. T. Bras.: em inglês “febrile rigor”, em alemão “Frost-Schauer”. Nada diz, portanto, que o tremor naquele momento fosse de causa febril, como Tafel supôs.

Frieza de tarde, das 14:00 até às 16:00 horas (depois de sede de manhã (antes do meio-dia)); então calor, com dor pressiva no hipocôndrio esquerdo até que ele adormeça (após 5 semanas). [Sr.]

Frieza, imediatamente depois da refeição do meio-dia, com mais sede que apetite pelo almoço, e com uma tensão retrátil ao redor dos hipocôndrios, e com calor rapidamente subindo até a cabeça quando faz uma respiração profunda; então às 18:00 horas calor, com o que ele teve que deitar até às 22:00 horas; depois suor e após o mesmo, sede; por quatro dias (após 15 ds.). [Sr.]

Ora frieza, ora calor, amiúde com suor na face, enquanto um frio corre descendo suas costas, com espreguiçamento e extensão dos membros, com exaustão e sonolência, de maneira que ele tem que deitar de tarde, mas sem ser capaz de dormir; ao fazer uma caminhada ele arrasta seus pés, e está aborrecido e taciturno. [Sr.]

455. Calor passageiro, amiúde de manhã, com náusea e vontade de vomitar (2ª d.). [Sr.]

Calor na cabeça, no anoitecer, enquanto escreve, com sede e uma sensação como se suor estivesse vindo (após 7 ds.). [Sr.]

Calor, quando ela coloca suas mãos sobre a coberta, mas tão logo põe as mesmas para fora, ela sente frio (após 5 ds.). [Sr.]

Calor no anoitecer na cama, e suor; tão logo ele se levanta, sente frio (após 17 ds.). [Sr.]

Suor durante seu sono matinal; ao se vestir ele sente frio, tem uma tosse seca, com esfoladura no peito, como depois de um resfriamento (após 15 ds.). [Sr.]

460. Transpiração leve de noite.

## CALCAREA CARBONICA<sup>460</sup>

(Carbonato de Cálcio, Terra Calcária)

Quebre em pedaços uma concha de ostra clara, um tanto grossa, tome um grão da substância calcária mais mole, branca como neve, encontrada entre a concha externa e a interna mais dura. Isto é preparado, em todos os graus de potências até X,<sup>461</sup> da maneira orientada quanto à preparação de substâncias medicinais para uso homeopático dada na conclusão da Parte I. Isto é preservado da luz do sol e de grande calor, para ser usado para os seus vários propósitos.

À guisa de comparação eu também observei os sintomas de acetato de cal, e os apresentei assinalados com um traço na frente (--).

A terra calcária quando assim potencializada fica entre os remédios antipsóricos mais efetivos, especialmente nos casos onde os seguintes sintomas são destacados:

Desalento; vontade de chorar; falta de alegria, com peso dos membros inferiores; ansiedade ao transpirar; ansiedade inquieta; **ansiedade**; estremecimento e pavor **quando o anoitecer se aproxima**; angústia, excitável por pensamentos; angústia após ouvir crueldades; excitação nervosa; **receio**; acessos de desalento a respeito de saúde abalada; irritabilidade sensível; teimosia; indiferença; dificuldade em pensar; sensação torpe prolongada da cabeça, como se uma tábua estivesse diante da cabeça; aturdimento e tremor antes do café da manhã; tontura ao subir escadas; tontura ao subir em lugar alto, e. g. (p. ex.) no telhado; peso e pressão no fronte, de forma que ele tem que cerrar os olhos; dor de cabeça por ler e escrever; dor de cabeça por levantar peso; um terebrar na fronte, como se a cabeça explodisse; dor de cabeça **latejante** no occipício; latejo no meio do cérebro; dor de cabeça que martela após caminhar ao ar livre, obrigando-o a deitar; dor e zumbido na cabeça, com calor das bochechas; frio gélido no lado direito da cabeça; **suor no anoitecer, na cabeça; queda de cabelo; pressão nos olhos**; queimação e escoriação das pálpebras; queimação e cortadura nos olhos durante leitura à luz de vela; cortadura nas pálpebras; pontadas nos olhos; coceira dos olhos; **fechamento dos olhos pela supuração**; supuração de uma fístula lacrimal; **lacrimejamento** ao ar livre ou pela manhã; tremor nas pálpebras superior e inferior; aglutinação das pálpebras toda manhã; obscurecimento da visão ao ler; obscurecimento dos olhos, depois de comer; visão turva, plumas na frente dos olhos; visão ofuscada como por gaze; névoa diante dos olhos, quando força os olhos e lê; hipermetropia, ele não consegue ler sem óculos convexos; ofuscamento dos olhos por uma luz brilhante; pontadas nos ouvidos; saída de pus dos ouvidos; estalos nos ouvidos ao engolir; **latejo nos ouvidos**; repicar nos ouvidos; zumbido diante dos ouvidos; ruído de vento forte nos ouvidos; zunido<sup>462</sup> nos ouvidos, com dificuldade de audição; estrondo nos ouvidos; bloqueio na audição; **dificuldade de audição; nariz ferido**;<sup>463</sup> obstrução do nariz com pus amarelo, fétido; **sangramento no nariz**; cheiro ruim e fedor do nariz; cheiro de excremento na frente do nariz; dor na face; **coceira e erupção da face**; sardas nas bochechas; coceira e pápulas pruriginosas nas suíças; erupções na boca; dor nos gânglios do maxilar inferior; dor de dente sempre que bebe algo frio; dor de dente que repuxa, com pontadas, dia e noite, renovada pelo frio e pelo quente; dor de dente, como perfuração e esfoladura; dentição difícil em crianças; sensibilidade dolorosa das gengivas; pontadas nas gengivas; abscessos de gengivas; sangramento das gengivas; **secura da língua**, à noite ou de manhã ao acordar; aftas sob a língua; acúmulo de muco na boca; eliminação de muco ao pigarrear; constrição na garganta; gosto amargo na boca de manhã; falta de apetite; **falta de apetite com sede constante**; aversão de seu costumeiro fumar de tabaco; aversão de comida quente; aversão prolongada de carne; fome imediatamente ou logo depois de comer; fome voraz de manhã; ela não consegue comer o bastante, ela não consegue engolir; depois das refeições, calor; eructação depois de comer; eructação amarga; azia; fraqueza de digestão no estômago; **pressão no estômago, em jejum e após comer**; pressão noturna no *scrobiculus cordis*; pressão que pica no estômago depois de comer; câibras

<sup>460</sup> Dos amigos observadores mencionados abaixo, Franz, Hartmann, Langhammer e Wislicenus ajudaram Hahnemann experimentando uma solução de conchas de ostras em vinagre, o que ele denominou CALCAREA ACETICA. Seus resultados foram publicados na *Matéria Médica Pura* e são incorporados ali com as observações posteriores de Hahnemann em pacientes, realizadas com *Calcarea carbonica*, e com contribuições não descritas de Gross, Rummel, Schréter e Stapf. -- Hughes.

<sup>461</sup> N. T. Bras.: trigésima potência.

<sup>462</sup> N. T. Bras.: em inglês "rushing", em alemão "Sausen".

<sup>463</sup> N. T. Bras.: no texto inglês este sintoma não está em negrito.

no estômago; beliscadura e cortadura no *scrobiculus cordis*; durante pressão no estômago, um pressionar para fora sob a última costela; incapacidade de suportar roupa apertada sobre o *scrobiculus cordis*; inchação do *scrobiculus cordis*, com dor pressiva; o *scrobiculus cordis* doloroso ao toque; tensão em ambos os hipocôndrios; cólica pressiva, lancinante, sem diarreia; cólica no epigástrico; de tarde, cortadura e agarramento no abdome, com vômito da comida ingerida no almoço; frieza no abdome; **intumescência e endurecimento do abdome; obstrução de flatos**; pressão de flatos para o anel inguinal, como se uma hérnia estivesse prestes a aparecer; constipação; prisão de ventre; fezes escassas e duras; evacuação duas vezes ao dia; evacuações moles, contínuas, freqüentes; eliminação involuntária de fezes espumosas; durante evacuação, protrusão das varizes do reto, com dor queimante; depois da evacuação, lassidão e sensação como se contundido em toda parte; coceira do ânus; **ascarídeos no reto**; queimação na uretra; urinação muito freqüente; hematúria; fluxo de sangue da uretra; idéias lascivas, libidinosas; falta de instinto sexual; forças sexuais deficientes; falta de polução; ereções muito breves durante o coito; picadas e queimação nos genitais masculinos durante a emissão de sêmen no coito; dor pressiva na vagina; pressão sobre o útero prolapsado; pontadas no osso do útero; coceira na pudenda e ânus; veias dilatadas nos lábios pudendos; dores tardias ou febre de lactação após o parto; **fluxo de sangue do útero**; (menstruações suprimidas); **menstruação muito cedo e excessiva**; durante a menstruação, cortadura no abdome e agarramento no sacro; **corrimento da vagina (leucorréia) antes da menstruação; leucorréia** como leite, em jatos; leucorréia queimante, pruriginosa;<sup>464</sup> durante o fluxo da leucorréia, coceira na pudenda.

Espirros freqüentes; **secura incômoda do nariz**; coriza constante; **fluxo tardio da coriza; coriza seca**; coriza seca de manhã, obstrução do nariz; ulceração da laringe; rouquidão; muco no peito; tosse no anoitecer, na cama; **tosse noturna** durante o sono; tosse de manhã; **tosse seca**; expectoração amarela fétida; durante a tosse, pressão no estômago; parada da respiração ao abaixar; pressão no peito; **pontadas no lado do peito ao se mover**; pontadas no lado esquerdo, ao dobrar sobre aquele lado; queimação no peito; pontadas que picam nos músculos do peito; **palpitação do coração**, também à noite; dor no sacro; dor como de um entorse nas costas; **teso e rigidez na nuca do pescoço**; inchação dos gânglios cervicais; bócio; dor pressiva na parte superior do braço direito; repuxos e dilaceração noturna nos braços; **exaustão súbita dos braços, como paralisia**; torpor (dormência) nas mãos ao agarrar; inchação das mãos; **suor das mãos**; nodosidades artríticas nos pulsos e nas articulações dos dedos das mãos; formicação como por adormecimento dos dedos das mãos; dormência dos dedos das mãos e sensação como se eles estivessem mortos, também no calor; falta de destreza dos dedos das mãos; paralisia freqüente do dedo da mão; peso das pernas; rigidez das pernas; câimbras nas pernas; adormecimento das pernas ao sentar; úlceras das pernas; pontadas na coxa ao pisar; veias dilatadas nas coxas; pontadas nos joelhos, quando fica de pé e sentado; pontadas e dilaceração no joelho; dor que repuxa no joelho, quando sentado e caminhando; inchação do joelho; manchas vermelhas nas pernas; queimação das solas dos pés; inchação das solas dos pés; frieza dos pés, no anoitecer; **suor nos pés**; torpor (dormência) dos pés, no anoitecer; sensibilidade dos hálux; calosidades; dores nas calosidades; adormecimento dos membros; câimbras nos braços e pernas; tendência a dar mau jeito (entorse), deixando a nuca do pescoço tesa e rígida, com dor de cabeça; **tendência aos entorses**,<sup>465</sup> com conseqüente garganta dolorida; grande obesidade e corpulência em jovens; exaustão por falar; **falta de força, lassidão**; lassidão de manhã; grande exaustão depois de toda pequena caminhada; crises de epilepsia à noite durante lua cheia, com gritos (*Sr.*);<sup>466</sup> grande fadiga por moderado caminhar ao ar livre; transpiração copiosa com exercício moderado do corpo; grande sensibilidade à friagem; **tendência a se resfriar**; fasciculação visível na pele, dos pés até a cabeça, causando aturdimento; sensação seca da pele; aspereza da pele, como se coberta com erupção miliária; revestimento como farelo da pele; furúnculo; **verrugas**; sonolência de dia; **sonolência cedo no anoitecer**; despertar freqüente à noite; insônia; à noite, agitação na cama; sede de noite; à noite, pressão no *scrobiculus cordis* e um subir dali até a laringe e a cabeça; dor noturna nas costas e nos braços, aperto do peito (asma) noturna; palpitação noturna do coração; calor e angústia de noite; visões horríveis, fantásticas, antes de adormecer, no anoitecer, na cama; sonhos ansiosos; exaltação fantástica e delírio à noite; frio de manhã depois de levantar; freqüentes ondas de calor; ondas de calor com palpitação e angústia do coração; febre terçã no anoitecer, de início calor na face, depois frio.

<sup>464</sup> N. T. Bras.: no texto em alemão este sintoma não está em negrito.

<sup>465</sup> N. T. Bras.: em Tafel este sintoma não está em negrito.

<sup>466</sup> N. T. Bras.: faltou colocar este experimentador no texto em inglês.

A *Calcarea* quando potencializada tem uma ação prolongada. Quando o *Nitric acid*, dado previamente, embora selecionado de modo aparentemente adequado, ainda assim atua de maneira desfavorável sob alguns aspectos, então a *Calcarea* pode ser, geralmente, empregada de forma vantajosa; como também

muitos efeitos desfavoráveis da *Calcarea*, mesmo quando escolhida de modo aparentemente homeopático, podem ser neutralizados, após a mesma, com *Nitric acid*, e os efeitos serão revertidos para que sejam favoráveis. Especialmente a náusea, produzida pela *Calcarea*, é removida com a olfação de ácido nítrico; este é quase um específico e muito mais eficaz do que a olfação de cânfora. Há, entretanto, efeitos incômodos que pedem a olfação de *Nux vomica*. A *Calcarea* é freqüentemente útil após o uso de *Sulphur*, quicá quando as pupilas dos olhos estão aptas a dilatarem.

Se as menstruações normalmente surgem muitos dias antes da época e são excessivas, a *Calcarea* é amiúde o curativo indispensável, e tanto mais quanto mais abundante o fluxo. Mas caso as menstruações apareçam sempre na época certa ou depois, mesmo que sejam profusas, a *Calcarea* é, contudo, senão raramente proveitosa. A *Calcarea* dificilmente consegue ser repetida de maneira vantajosa em pessoas idosas, mesmo depois de outros medicamentos intermediários, e muito raramente, na verdade quase nunca, suas doses podem ser repetidas imediatamente, sem injúria. Mas com crianças, quando ela é indicada pelos sintomas, a mesma pode ser repetida muitas vezes, e quanto mais jovens elas são, com maior freqüência.

Os sintomas assinalados com um traço (--) antes deles foram os efeitos da *Calcarea acetica*.

Os nomes dos meus colegas experimentadores são designados pelos seguintes sinais: *Fr.* = *Dr. Franz*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Htn.* = *Dr. Hartmann*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Rl.* = *Dr. Rummel*; *Stf.* = Conselheiro de Medicina *Stapf*; *Wl.* = *Dr. Wislicenus*; *Sr.* = *Dr. Schréter*.

## CALCAREA CARBONICA

**Abatido e melancólico** no mais leve grau, com uma espécie de angústia.

Melancolia, não sensação lúgubre de fato, em torno do coração, sem causa, com uma espécie de tremor voluptuoso sobre todo o corpo.

-- Lúgubre, quase às lágrimas, com ocupação solícita com o presente e o futuro. [*Lgh.*]

Estado de espírito entristecido, oprimido, com vontade irresistível de chorar.

5. Vontade de chorar, no anoitecer (após 5 ds.).

Muito choro (num lactente, cuja mãe havia tomado *Calcarea*). [*Sr.*]

Choro, ao ser advertido.

Choro por bagatelas, com estado de espírito sensível, irritado.

Mágoa e queixas sobre insultos há muito ocorridos.

10. Ansioso sobre qualquer banalidade, e inclinado a chorar.

Ansiedade de tarde, após enjôo e dor de cabeça pela manhã.

-- Ansioso sobre o presente e o futuro, com profunda reflexão, ao mesmo tempo indiferente com as coisas externas, mas não sem vontade de trabalhar. [*Lgh.*]

-- Ansioso no coração, como se ele tivesse cometido erros, ou tivesse que receber censuras, com constante vontade de trabalhar. [*Lgh.*]

**Grande angústia e palpitação.**

15. Uma espécie de suor de angústia, com alguma náusea.

Com a angústia, freqüentes arrancos no *scrobiculus cordis*.

Inquietude ansiosa e atividade febril; ela sempre deseja fazer muitas coisas, e finaliza nada; depois deste zelo ela se sente relaxada.

**Inquietude na mente**, com obscuridade e ansiedade.

Inquietude e agitação no sangue.

20. Extremamente inquieta, no anoitecer, depois de náusea de tarde, durante o que ela havia estado muito inquieta.

Solidão é um incômodo para ele, com frieza da face, das mãos e pés.

Receosa e inquieta, como se um mal a estivesse ameaçando (após 4 ds.).

Pressentimentos temerosos, receosos, como se um mal acontecesse com ele ou com alguém mais, e como se ele não conseguisse de modo algum evitá-lo (após 23 ds.).

-- Estado de espírito triste, receoso, como se ele tivesse que esperar notícias tristes. [Lgh.]

25. O coração dele está agitado com medo e angústia pelo futuro, com medo de consumpção. Ela está com medo de perder sua razão.

Ela teme que as pessoas possam notar a confusão em sua cabeça.

Hipocondríaca, ela se imagina fatalmente enferma e, contudo, não consegue se queixar de algo (os primeiros dias).

Estado de espírito desesperado, com medo de enfermidade e miséria, com pressentimentos de tristes eventos.

30. Ela se desespera em sua vida, e acredita que tem que morrer; o coração dela está triste com choro, e freqüentes acessos de calor generalizado, súbito, como se ela tivesse água quente vertida sobre si.

Irritação e ansiedade, em paroxismos freqüentes.

Irritável, exausto e sem alento, de manhã, depois de pouco trabalho.

Muito afetado pelo barulho.

Qualquer barulho perto dele o sobressalta, especialmente de manhã.

35. Impaciente, desesperado.

Indiferente de forma não natural, antipático, taciturno (após 8 ds.).

-- Indisposto para conversar, sem estar mal-humorado (após 6 1/2 h.). [Htn.]

**Aborrecimento** e constante teimosia obstinada, por três dias (após 28 ds.).

-- Muito aborrecido e sem vontade de falar, tão logo ele vem do ar livre, onde se sente bem, para dentro do aposento; com dor de cabeça aumentada. [Fr.]

40. -- Tão logo ele fica à toa e se sente imóvel, fica aborrecido e com sono, e tudo vai contra ele. [Fr.]

-- Aborrecido, rabugento, muito irritado e mais indiferente com as coisas mais importantes; ele também fazia tudo de forma repugnante e como se por constrangimento. [Lgh.]

Mau humor intolerável e temperamento perverso.

Estado de espírito contraditório.

Estado de espírito desalentado, contraditório.

45. Tudo é repugnante para ela, com muito irritação.

Perturbada e irada, ela olhava pelo pior lado das coisas, e procurava tudo que fosse ruim.

Irado sem motivo, por dois anoitecer sucessivos.

Estado de espírito irado, sem motivo, especialmente de manhã.

Irado e inquieto.

50. Muito irado (após algumas horas).

Amiúde irada, e então ela joga saliva para fora.

Tão irritada com bagatelas, que ficava aturdida o anoitecer inteiro, ia cedo para a cama, mas não conseguia dormir (após 20 ds.).

Muito irado e irritável (após se resfriar).

Aborrecido com trivialidades e muito irritável, de manhã, antes da evacuação; ele retorce tudo, de forma a ficar com raiva.

55. Pensamentos de aborrecimentos anteriores o irritam até raiva.

Aversão, asco e repugnância da maioria dos homens.

**Indisposto para todo trabalho.**

Aversão e repugnância para trabalhar, com grande irritabilidade e peso dos pés.

-- Falta de determinação e, contudo, consciência de força (após 7 ds.).

60. -- Durante o dia, aborrecido e irritação; no anoitecer, jocoso e falador. [Lgh.]

-- A primeira parte do dia ansioso, a última parte alegre e contente consigo. [Lgh.]

Ele está alegre, e gostaria de estar entre homens, e conversar com eles (após 10 h.). [Htn.]

As idéias dele fogem; sua memória é curta.

Muito esquecido (após 48 h.).

65. Grande fraqueza da faculdade de imaginação; com um esforço muito leve ao falar, ele sentia como se seu cérebro estivesse paralisado, sobretudo no occipício; ele não conseguia pensar, nem lembrar o que era falado, com sensação estonteante na cabeça.

Ela confunde palavras e está apta a usar expressões erradas.

Não consegue lembrar, está aturdido como depois de virar em círculo.

-- Adoentado na cabeça, como por rodar em círculo prolongado, das 03:00 às 16:00 horas (após 25 ds.).

Inconsciência e ilusão sobre o corpo dela, como se seu aposento fosse uma sala num jardim.

70. No anoitecer, dois acessos de perda de consciência ao caminhar; ela teria caído caso não tivesse sido sustentada (5<sup>a</sup> d.).

Perda de consciência, com pressão ansiosa no estômago, do que ela subitamente se sobressalta como se através de um violento susto.

Ao abaixar e movimentar a cabeça ela parecia não saber onde estava.

Sensação confusa, trêmula, na cabeça (1<sup>a</sup> d.). [Rl.]

Como se confuso na cabeça.

75. Sensação de zonzeira<sup>467</sup> na cabeça, toda manhã ao levantar da cama.

Grande confusão da cabeça, depois da soneca do meio-dia.

**Sensação torpe, surda, persistente na cabeça.**

Sensação torpe dolorosa da cabeça, de modo que ela não consegue compreender o que é lido, nem o que é falado.

**Entorpecimento constante da cabeça, como se muito cheia.**

80. Insensibilidade e obtusidade dos sentidos na cabeça inteira, como se por um violento resfriamento.

Aturdimento na cabeça, de manhã ao levantar, com enjoô e ruído de vento forte na frente do ouvido, e uma sensação como se ele fosse cair inconsciente (após 22 ds.).

Um aturdimento de manhã (antes do meio-dia), de maneira que tudo parece para ele como se num meio sonho.

Estupefação, com inconsciência dos objetos externos, com zumbido ondulante no topo da cabeça.

Estupefação da cabeça, como tontura, toda a tarde (após 24 ds.).

85. Cambaleio aturdido, no anoitecer, quando passeia, de forma que ele rodopia para lá e para cá.

Sensação de tontura, como se ele fosse levantado alto e impelido para frente.

Tontura, como se prestes a cair, com exaustão. [Gr.]

-- Tontura, como se o corpo não permanecesse firme (após 6 h.). [Wl.]

-- Leve tontura que passa (após 1/4 h.). [Htn.]

90. -- Acesso de tontura estupefaciente; o corpo dobra para frente para o lado esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento (após 3/4 h.). [Lgh.]

Tontura por aborrecimento.

Tontura ao virar rapidamente a cabeça, e quiçá quando em repouso.

Tontura que passa rapidamente, sobretudo quando sentado, menos quando de pé e ainda menos ao caminhar.

Violenta tontura ao abaixar, então náusea e dor de cabeça.

95. Tontura, como se prestes a cair sobre si, depois de abaixar, enquanto anda e fica de pé; ela tem que segurar em algo.

Tontura após caminhar, enquanto de pé e olha ao redor, como se tudo rodasse com ela.

**Tontura ao passear, como se prestes a cambalear, especialmente ao virar rapidamente ao cabeça.**

-- **Tontura, ao fazer uma caminhada ao ar livre** (também após 26 h.).

-- Tontura, ao fazer uma caminhada ao ar livre, como se prestes a cair para a direita (após 2 h.).

[Lgh.]

100. Tontura e rodopio doloroso na cabeça como se num círculo, de manhã ao levantar; especialmente muito aturdido quando caminha e fica de pé, com frio e picadas de alfinetes no lado esquerdo da cabeça.

Dor de cabeça, também às vezes com tontura, toda manhã ao levantar.

Dor de cabeça na frente, sobre o nariz.<sup>468</sup>

Dor de cabeça no occipício, quando ela amarra algo firmemente ao redor da cabeça.

<sup>467</sup> N. T. Bras.: em inglês "silliness", em alemão "dämisch".

<sup>468</sup> No original: "No nariz acima na frente." -- Tafel.

**Dor de cabeça unilateral freqüente, sempre com muita eructação vazia.**

105. Dor de cabeça, com náusea (após 12 ds.).  
Dor de cabeça somente no lado sobre o qual ele está deitado (uma queimação ?).  
-- Sensação toda vez que ele se abaixa, como se dor de cabeça estivesse começando no lado direito da cabeça. [Htn.]  
Dor surda na frente, com desordem na cabeça, de manhã ao acordar, com língua seca, limosa (5ª d.). [RI.]  
Primeiro dor de cabeça surda, depois pressiva, nas têmporas, de manhã ao levantar, com muita eructação vazia. [RI.]
110. Violenta dor de cabeça surda, primeiro no sincipício, depois também no occipício, por muitos dias (após 8 ds.).  
Pressão estupefaciente na parte superior da cabeça, como depois de rodopiar rapidamente (após 24 ds.).  
**Dolorido pressivo estupefaciente na frente**, como em tontura, tanto **em repouso** quanto **em movimento** (após 1 1/2 h.).  
-- **Dor pressiva estupefaciente na frente**, com falta de poder de recordar e nebulosidade da cabeça inteira, durante a **leitura**; ele tinha que parar de ler e não sabia onde estava. [Lgh.]  
-- Dor estupefaciente, pressiva, no corpo todo, de manhã, depois de levantar da cama, como se ele não tivesse dormido o bastante, ou tivesse estado na farra de noite (após 24 hs.). [Lgh.]
115. -- O dolorido pressivo estupefaciente no lado (direito) da cabeça é agravado sobretudo ao abaixar (após 50 h.). [Lgh.]  
Constante sensação de plenitude na cabeça.  
Sensação dolorosa de plenitude na testa, com latejo nas têmporas.  
**Peso na testa**, agravado por ler e escrever.  
Peso e calor da cabeça, quase apenas na testa.
120. Peso da cabeça, de manhã ao levantar, por muitas manhãs (após 20 ds.).  
Grande peso da cabeça, de manhã ao levantar, com calor daí; ambos os sintomas são muito agravados pelo movimento da cabeça e erguendo a mesma (após 27 h.).  
-- Grande peso da cabeça, com violentos arrancos em ambas as têmporas, e dorido da cabeça inteira ao abaixar, desaparecendo ao levantar a cabeça (após 9 1/2 h.). [Htn.]  
Peso e pressão no occipício (após 13 h.).  
-- Dor de cabeça de peso, depois de algum abaixar, ao ficar de pé, com pressão na frente inteira, para fora, especialmente sobre o olho esquerdo (após 5 1/2 h.). [Htn.]
125. Pressão na cabeça, ora acima, ora na têmpora (após 12 ds.).  
-- Dor pressiva, que aperta, na cabeça inteira, especialmente nas duas têmporas (após 9 h.). [Htn.]  
Pressão na têmpora todo dia, por oito dias.  
-- Pressão no osso temporal esquerdo, como se estivesse sendo esmagado; a pressão é tanto interna quanto externa, simultaneamente (após 7 1/2 h.). [Htn.]  
-- Pressão na têmpora direita, junto aos olhos, como se alguma coisa a pressionasse severamente (após 5 1/2 h.). [Htn.]
130. Dor pressiva severa no topo da cabeça o acorda toda manhã às 05:00 horas, e então some em uma hora.  
-- Pressão no vértex da cabeça, irradiando-se para dentro dos olhos.  
Pressão na testa.  
Dor de cabeça pressiva, sobre tudo na frente, aumentada ao ar livre.  
Dor pressiva na frente, como se estivesse bem espessa ali.
135. -- Dor de cabeça pressiva na testa, especialmente sobre a sobrancelha esquerda, ao caminhar ao ar livre. [Lgh.]  
-- Dor de cabeça pressiva na protuberância direita da frente, irradiando-se até o olho direito e obrigando este a fechar de forma involuntária (após 1 1/2 h.). [Htn.]  
-- Dor pressiva, dardejando subitamente através do occipício, desaparecendo somente de maneira gradual. [Htn.]  
Pressão no sincipício (4ª d.).

Pressão para fora na frente, muita severa e como tontura; aliviada com a pressão com a mão fria, e sumindo quando caminha ao ar livre (após 9 ds.).

140. -- Dor pressionando para fora na região temporal esquerda e no lado esquerdo inteiro da cabeça, como também no lado direito do occipício. [Htn.]

-- Pressão para fora, em arranco, no lado esquerdo do occipício, irradiando-se até a nuca do pescoço (após 14 h.). [Htn.]

-- Sensação no occipício como se ele fosse pressionado despedaçando. [Htn.]

Dor violenta, quase lancinante, pressionando para fora na região do topo da cabeça, ao abaixar (após 14 ds.).

Um forçar doloroso para fora na cabeça inteira, com sensação como se o cérebro fosse pressionado ajuntando (após 15 ds.).

145. Dor de cabeça compressiva, que belisca, no lado esquerdo.

Dor tensiva, aguda, na frente.

Tensão sobre a parte superior da cabeça.

A cabeça dói, como se tensa.

Tensão e pressão no lado direito da cabeça, como por um instrumento sem corte, o qual é empurrado através dela, com arrancos de cima para baixo.

150. Dor como câimbra, repuxando da frente em direção ao vértex (após um resfriamento) (após 6 ds.).

Repuxos como câimbra sob o topo da cabeça, na parte superior da cabeça, com pontadas nas têmporas e calor nas orelhas (após 48 h.).

-- Dor como câimbra na têmpora direita (após 6 h.). [Wl.]

-- Dor como câimbra na têmpora esquerda (após 8, 14 h.). [Lgh.]

Dor que belisca na frente. [Rl.]

155. Dor que belisca, que repuxa na têmpora esquerda, em direção ao osso parietal, com calor na face. [Rl.]

Dor que repuxa em todo o lado direito da cabeça, no zigoma e na mandíbula (4<sup>o</sup> d.).

-- Dor que repuxa no lado direito da frente, acima do olho e no occipício, ao forçar a mente (após 2 ds.). [Fr.]

Dor que repuxa na parte superior da cabeça.

Dor que repuxa quase constante sob o topo da cabeça.

160. Dor que repuxa sob o topo da cabeça e nas têmporas, aparentemente subindo das costas.

Dor de cabeça: repuxos que sobem da nuca do pescoço.

Dor que repuxa no occipício, sempre em direção ao lado para o qual ele movimenta sua cabeça; indo embora ao espirrar (após 12 ds.).

-- Dor de cabeça que repuxa e pressiva na região da sobrancelha esquerda, ou no osso temporal. [Fr.]

-- **Dor de cabeça pressiva, que repuxa, no músculo temporal** direito, quiçá no anoitecer; às vezes com pressão na arcada superior de dentes; pressionando na têmpora a dor é modificada para uma dor de cabeça pressiva na frente. [Fr.]

165. -- Dor de cabeça que repuxa, pressiva, no lado esquerdo do occipício, com sensação de rigidez na nuca. [Fr.]

-- Dor de cabeça que repuxa, pressiva, às vezes também dilacerante, ora na frente, ora no occipício, ora nas têmporas, diminuindo pela pressão, e ao forçar os pensamentos ela some (após 3 ds.). [Fr.]

Dor dilacerante nas têmporas o dia inteiro, nos ossos da órbita, e na bochecha, a qual incha de forma espessa.

Um perfurar e pressão na cabeça, espreado-se até os olhos, o nariz, os dentes, e as bochechas, com grande sensibilidade ao barulho, com leve acesso de desmaio.

Sensação de roedura no occipício.

170. Dor cortante no occipício e na frente, como se alguma coisa afiada estivesse sendo empurrada para dentro, agravada por caminhar e pela pressão da mão sobre a região (após 5 ds.).

**Pontadas na cabeça.**

Pontadas transitórias na cabeça, aqui e ali.

Pontadas na cabeça, no anoitecer, com pontadas nas pernas.

- Dores que espetam no cérebro, com sensação de vazio na cabeça, por três dias (após 28 ds.).
175. Pontadas isoladas através da cabeça, com grande frialdade.  
Dor de cabeça lancinante, saindo dos olhos (os primeiros dias).  
Dor de cabeça lancinante no lado direito, irradiando-se para dentro do olho.  
Dor de cabeça que pica em uma metade da frente, aliviada enquanto deitado.  
Pontadas na cabeça inteira, por meia hora, quando ela se levanta depois de deitar reta sobre suas costas, e assim também após abaixar.
180. **Dor de cabeça lancinante no lado esquerdo**, sobre a têmpora (após 2 ds.).  
Pontadas freqüentes nas têmporas (após 7 ds.).  
Pontadas através da têmpora esquerda para dentro da cabeça, e saindo através da têmpora direita (após 5 h.).  
Pontadas no lado direito da parte superior da cabeça, irradiando-se para dentro do olho direito (após 29 ds.).  
-- Pontadas finas no vértex, externamente (após 7 h.). [Wl.]
185. Pontadas no lado direito do occipício (após 11 ds.).  
-- Agulhadas intermitentes no lado esquerdo da frente, tanto em repouso quando em movimento. [Lgh.]  
-- Violentas pontadas em arranco através do lado direito inteiro do cérebro, amiúde repetida, e deixando para trás de si uma sensação tensiva, de dilatação. [Htn.]  
-- Pontadas surdas, pressivas, para dentro de ambas as têmporas (após 24 h.). [Wl.]  
-- Pontadas surdas, pressivas, ao andar, ocupando sobretudo o lado esquerdo da frente, e sumindo novamente ao continuar a caminhar. [Lgh.]
190. -- Pontadas que perfuram na têmpora esquerda, perto da sobrancelha, ao mover o maxilar inferior (após 5 h.). [Lgh.]  
-- Dor terebrante, que espeta, no lado esquerdo da frente, quando sentado, sumindo imediatamente ao andar, ou ao ficar de pé, e ao ser tocada (após 12 h.). [Lgh.]  
-- Dor terebrante na parte do meio da frente, irradiando-se para dentro do cérebro (após 3 h.). [Wl.]  
-- Estocadas de uma faca intermitentes de forma rítmica, penetrando para fora na região temporal esquerda, desaparecendo ao tocar a área e ao sentar. [Lgh.]  
-- Pontadas pulsáteis no osso parietal esquerdo (imediatamente). [Wl.]
195. Arrancos isolados ou apunhaladas através do cérebro.  
Dor como cãibra, em arranco, na têmpora direita.  
Arrancos momentâneos na cabeça.  
Dor de cabeça latejante no meio do cérebro, toda manhã e continuando o dia todo.  
Dor em batimento na frente.
200. Batimento lancinante na cabeça, quando caminha de maneira ligeira.  
-- Violento batimento na parte de cima da cabeça na região do vértex, como por uma artéria, com estocadas cortantes para fora. [Wl.]  
Afluxos de sangue para a cabeça, com calor da face, por sete horas, depois de uma refeição.  
Calor na cabeça e forte agitação do sangue.  
Calor no lado esquerdo da cabeça.
205. Calor em torno da cabeça, no anoitecer.  
**Frio gélido dentro e sobre a cabeça** (após 4 hs.).  
Crepitação, audível para ele durante muitos minutos, no occipício, em direção do meio-dia, e então uma sensação quente que sobe o pescoço.  
Abalo no cérebro ao mover violentamente, com dor dilacerante surda (12<sup>a</sup> d.).  
Abalo doloroso no cérebro, especialmente no lado direito do occipício, num agitar leve da cabeça, e em cada passo.
210. -- Abalo no cérebro, quando dá um passo, como um eco na cabeça.  
No osso parietal esquerdo uma dor súbita, como se o osso fosse cortado em pedaços, com um estremecimento sobre o corpo inteiro. [Rl.]  
Externamente no lado direito da cabeça, um lugar dormente.  
Muitos lugares da cabeça doem ao tocar (após 14 ds.).

-- A pele inteira da cabeça é dolorosamente sensível ao mover os músculos frontais para lá e para cá (após 1 1/2 h.). [Wl.]

215. -- Sensação de esfoladura no occipício, quando tocado, como se área estivesse ulcerado abaixo. [Lgh.]

Dor na cabeça, como se a pele fosse destacada, descendo para a nuca do pescoço.

Dilaceração na cabeça e nos olhos, com vermelhidão da face inteira, toda tarde das 15:00 ou 16:00 horas até às 21:00 ou 22:00 horas.

Grande tendência da cabeça se resfriar e por isto uma dor de cabeça, como se uma tábua permanecesse na cabeça, com dor de forçar na mesma e leve tremor de frio<sup>469</sup> do corpo (após 6 ds.).

**Coceira no couro cabeludo.**

220. Coceira no occipício.

Coceira atrás do ouvido, com aturdimento da cabeça depois de coçar.

Coceira do couro cabeludo ao fazer uma caminhada ao ar livre.

-- Coceira que pinica do couro cabeludo, obrigando a coçar, com dorido ao toque das raízes do cabelo. [Lgh.]

-- Formigamento ecoceira no couro cabeludo, não removidos ao esfregar (após 10 h.). [Wl.]

225. Coceira queimante no couro cabeludo (após 13 ds.).

Coceira queimante como por urtigas, com severo formigamento no couro cabeludo, e na parte inferior da face, no anoitecer antes de dormir.

O couro cabeludo no vértex fica escamoso.

Erupção no couro cabeludo, com inchação dos gânglios cervicais.

Severa erupção na cabeça. [Rl.]

230. **Erupção de pápulas na frente.**

Inchação<sup>470</sup> indolor no lado direito da cabeça (após 15 ds.).

Inchação abaixo da têmpora esquerda (após 15 ds.).

Inchação na têmpora direita, de manhã, indo embora no anoitecer (após 15 ds.).

Porrigem<sup>471</sup> fina, úmida, no couro cabeludo (após 12 ds.).

235. Um furúnculo na frente, onde o cabelo começa (os primeiros dias).

O cabelo da cabeça cai, quando ela o penteia.

-- Uma pústula sobre a sobrancelha esquerda. [Lgh.]

Os olhos doem, de modo que ela tem que cerrá-los, com uma sensação como se ela devesse pressioná-los para dentro (após 8 ds.).

**Sensação dolorosa como se um pequeno corpo estranho tivesse entrado no olho** (após 17 ds.).

240. Dor nos olhos, como se eles estivessem sendo pressionados para dentro.

**Pressão nos olhos, no anoitecer.**

Pressão severa, dia e noite, como se houvesse um grão de areia alojado sob a pálpebra superior (após 19 ds.).

Pressão no olho, no anoitecer, depois de deitar, e de noite, como se um grão de areia tivesse se alojado no olho.

Pressão e queimação nos olhos, e lacrimejamento.

245. Tensão nos músculos dos olhos ao virá-los ou ao forçá-los quando lê.

Fasciculação e batimento nos olhos, em arrancos (após 20 ds.).

Pontadas no olho e na cabeça (durante a menstruação) (após 8 ds.).

Pontada severa no olho o qual apresenta uma fístula lacrimal.

Picadas e ardência no olho.

250. **Pontadas no canto interno**, então alternadamente pontadas e latejo nos olhos, e depois da dor desaparecer, muitas vezes um assoar do nariz.

-- Pontadas no canto externo e interno. [Fr.]

-- Pontadas pruriginosas nos cantos internos, desaparecendo ao coçar (imediatamente). [Wl.]

-- Pontadas violentamente dilacerantes no olho direito, como se inflamado. [Fr.]

<sup>469</sup> N. T. Bras.: em inglês “chilliness”, em alemão “Frösteln”.

<sup>470</sup> N. T. Bras.: neste sintoma e nos dois seguintes temos em inglês “tumor” e em alemão “Beulen”.

<sup>471</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.131 em *Borax*.

- Pontada terebrante na borda superior da órbita (após 5 h.). [Wl.]
255. Coceira nas margens das pálpebras.  
**Coceira nos olhos**, no anoitecer, mas pressão pela manhã.  
 Severa coceira dos olhos.  
 -- **Coceira nos cantos.**  
 Coceira no canto interno direito.
260. -- Coceira dos olhos em ambos os cantos.  
 -- Coceira que pinica no canto externo direito, obrigando a esfregar (após 25 h.). [Lgh.]  
 Dor de escoriação na pálpebra inferior.  
 Ardência nos olhos (após 7 ds.).  
 Sensação de frieza nos olhos (imediatamente).
265. Sensação de calor nos olhos, com peso nas pálpebras superiores.  
 Queimação nos olhos, quando ele cerra as pálpebras.  
 -- Queimação na pálpebra superior esquerda, em direção ao canto interno (após 6 h.). [Htn.]  
 Queimação dos cantos internos, com pontadas neles.  
 Queimação e coceira nos olhos (após 8 ds.).
270. Queimação pruriginosa nos olhos, na cabeça e na garganta (após 7 ds.).  
 Vermelhidão das bordas das pálpebras.  
 Vermelhidão do branco do olho.  
 Branco-avermelhado do olho, com pressão nos olhos (após 20 ds.).  
 Inflamação e inchaço do canto esquerdo, e pálpebra inferior, com dores lancinantes e latejantes, e coceira ao redor (após 10 ds.).
275. -- Violenta inflamação dos olhos: o branco dos olhos está completamente vermelho, e nos olhos, especialmente nos cantos externos, muita remela o dia todo; os cantos externos estão, por assim dizer, esfolados e com supuração por quatorze dias (2<sup>a</sup> d.).  
**Inchaço e vermelhidão das pálpebras, com supuração noturna;** de dia eles estão repletos de remela, com sensação de calor e dor de escoriação, e lacrimejamento (após 11 ds.).  
 Inchaço das pálpebras inferiores, de manhã após levantar.  
**Lacrimejamento**, quando escreve.  
 Lacrimejamento, e os olhos estão comprometidos (após 7 ds.).
280. Lacrimejamento de manhã.  
 Água ardente escorre do olho esquerdo, avermelhado.  
 Sensação como de gordura nos olhos.  
 Muco como pus (remela) está constantemente nos olhos, ela tem que limpá-los freqüentemente.  
 Pus seco nas bordas das pálpebras e nos cantos.
285. -- Remela nos cantos, por dois dias (após 10 h.). [Lgh.]  
 -- Espessamento das pálpebras, ao movê-las, com pressão nos cantos, e especialmente nos externos (após 55 h.). [Lgh.]  
**Olhos cerrados pela supuração.**  
**As pálpebras dos olhos que parecem aguados, estão grudadas com remela de manhã**, e os olhos doem quando ele olha para a luz (após 24 h.).  
 -- Olhos cerrados pela supuração, cedo ao despertar do sono (após 24 h.). [Lgh.]
290. Algum sangue exuda do olho, o qual está muito avermelhado em sua parte branca, mas indolor.  
**Tremor nas pálpebras superiores**, com sensação como se o olho se movesse involuntariamente (após 18 ds.).  
 Rigidez no globo ocular esquerdo, de manhã, depois de levantar; este não consegue ser movimentado sem uma sensação desagradável.  
 Ela tem que pestanejar com seus olhos enquanto lê; eles tendem a fechar constantemente (estavam vermelhos e exudavam água).  
**Dilatação das pupilas.**
295. -- Primeiro pupilas dilatadas, depois contraídas. [Lgh.]  
 Uma obscuridade ou escuridão às vezes desliza sobre os olhos dela.  
 Turvação dos olhos (depois de uma friagem na cabeça) (após 6 ds.).

- Turvação da visão, enquanto ela deseja fechar seus olhos, sem sonolência (6<sup>a</sup> d.).  
Sensação como de plumas diante dos olhos.
300. Sensação como de uma gaze diante da visão, em ambos os cantos internos, desaparecendo através do lacrimejamento.  
Alguns objetos surgem diante de seus olhos como uma sombra, com pupilas muito dilatadas, de forma que os objetos em um lado lhe parecem, por assim dizer, obscuros e invisíveis; assim, *e. g.* (p. ex.), ela via apenas um olho em um homem.  
Cegueira súbita, logo depois da refeição do meio-dia; ele não conseguia ver nem mesmo a mesa, à qual ele sentou; com suor da angústia e náusea; e ao mesmo tempo um brilho diante dos olhos dele; os sintomas sumiram depois de meia hora de sono.  
No escuro ele parece enxergar, por assim dizer, faíscas elétricas diante dos olhos.  
**Hipermetropia:** ela tem que usar óculos convexos ao ler.
305. **Hipermetropia:** enquanto ela antes conseguia enxergar bem, tanto perto quanto longe, ela não consegue distinguir algo fino quando perto; ela não consegue enfiar uma agulha de costura (os primeiros 9 ds.).  
-- Vista cansada num homem que é míope; ele conseguia reconhecer todas as coisas a uma distância considerável, o dia inteiro. [*Lgh.*]  
Pequenos objetos ela distinguia melhor do que grandes.  
Um ponto preto seguia as letras ao ler.  
Às vezes ele enxerga uma mancha preta na frente do olho esquerdo, o que desaparece em uns poucos minutos.
310. Em grandes esforços físicos, ela amiúde vê manchas pretas diante dos olhos (após 11 ds.).  
Ele vê um halo ao redor da vela e ao redor da lua.  
As letras dançam diante dos olhos.  
Bruxuleio diante dos olhos e falta de clareza da visão.  
Bruxuleio e como faíscas de fogo diante dos olhos, de manhã ao acordar.
315. A luz a cega.  
Olhar para a luz de vela afeta o olho e a cabeça.  
Dor de ouvido (otalgia), como se alguma coisa estivesse empurrando através do mesmo.  
Pressão nos ouvidos.  
Dor como cãibra nos ouvidos (7o d.). [*Rl.*]
320. -- Sensação como cãibra na parte posterior no pavilhão auricular (após 9 h.). [*Htn.*]  
Arrancos no ouvido direito a todo minuto, com rumorejo que assobia,<sup>472</sup> e tão violentos que isto algumas vezes arremessa o corpo para cima com eles.  
-- Fasciculação na cartilagem da orelha (após 48 h.). [*Wl.*]  
Dor surda, que repuxa, nos ouvidos.  
Pontadas no ouvido esquerdo e na têmpora, desaparecendo quando em repouso com olhos fechados.
325. Pontadas e dor no ouvido direito.  
-- Pontadas nos ouvidos.  
Pontadas dilacerantes no ouvido direito (após 3 ds.).  
**Latejo nos ouvidos** (os primeiros dias).  
Formigamento no ouvido direito (após 7 ds.).
330. Coceira na concha do ouvido.  
Coceira queimante em ambos os ouvidos.  
Frequente leve tremor de frio externamente nos ouvidos.  
**Calor no interior dos ouvidos**, como sangue quente (após 29 ds.).  
Calor, por assim dizer, jorrando do ouvido esquerdo (após 5 ds.).
335. Dor queimante em torno do ouvido.  
Inchação no ouvido esquerdo, com coceira.  
Inchação severa do ouvido direito.

<sup>472</sup> N. T. Bras.: em inglês “hissing rushing”, em alemão “zischendem Rauschen”.

- Inchação do ouvido interno e do lado direito da face, com excreção freqüente de cerúmen.  
O osso atrás do ouvido esquerdo parece inchado e coça; mas ao tocar o local, este dói como se ulcerado.
340. Erupção atrás do ouvido direito; ela fica úmida.  
Inchação na frente do ouvido esquerdo, o qual é doloroso ao toque, como um furúnculo.  
-- Um tumor sob a extremidade do ouvido, o que causa dor tensiva na mandíbula ao mastigar.  
Um pouco de água goteja do ouvido com o qual ele ouve bem, enquanto que com o outro, bem provido de cerúmen, a audição está muito difícil.  
Quando assoa o nariz há uma obstrução sentida diante do ouvido.
345. Ao assoar violentamente o nariz, o ouvido parece obstruído, de modo que ela não consegue ouvir com ele (isto desaparece ao engolir).  
-- Sensação no ouvido direito, como se alguma coisa tivesse empurrado a si mesma na frente da membrana timpânica, sem diminuição da audição (após 15 h.). [*Lgh.*]  
Audição embaraçada (os primeiros três dias).  
Dificuldade de audição por um longo tempo. [*Sr.*]  
Sensibilidade do cérebro para sons altos.
350. -- Sensível ao barulho, no anoitecer ao adormecer.  
Tinido diante dos ouvidos.  
Um cantar nos ouvidos, seguido de crepitação.  
Ora um cantar, ora um estalido no ouvido esquerdo.  
Um cantar e ruído de vento forte no ouvido.
355. Repicar no ouvido esquerdo e na cabeça.  
Zumbido no ouvido esquerdo.  
Zunido alto no ouvido, com audição difícil, pela manhã (após 2 ds.).  
Som de cuspidela (de gatos) diante do ouvido esquerdo.  
-- Leve zunir em ambos os ouvidos, com sensação confusa na cabeça inteira (após 1 1/2 h.). [*Wl.*]
360. **Som de tagarelar**<sup>473</sup> **de nos ouvidos, ao deglutir** (os primeiros dias).  
Som<sup>474</sup> no ouvido, como se pele fosse desprendida nele.  
Um tipo de grunhido no ouvido, ao deglutir.  
**Som de estalo no ouvido, quando mastiga.**  
No nariz, uma fasciculação dos músculos externos (após 14 ds.).
365. -- Dor de roedura na base do nariz (após 1 h.). [*Wl.*]  
Coceira do nariz, dentro e fora (após 2 ds.).  
Dor como de esfoladura na margem das narinas, e especialmente no septo.  
A narina, quase esfolada, dói como picadas, ao ser tocada.  
Esfoladura da narina direita.
370. Mancha vermelha na ponta do nariz.  
Inflamação, vermelhidão e inchaço na parte anterior do nariz.  
Inchaço do nariz, especialmente de sua base, freqüentemente indo e vindo (após 6 ds.).  
Inchaço da asa nasal direita, com dorido ao mover.  
Erupção no nariz.
375. Pápula dolorosa na narina esquerda, com dor pruriginosa, lancinante.  
Pápula na narina direita, somente dolorosa ao mover os músculos da face e do nariz; a asa do nariz está vermelha e coça externa e internamente.  
-- Pápulas em ambas as narinas, com crosta.  
**Narinas feridas, ulceradas;** precedido às vezes por espirros freqüentes.  
A pele do nariz parece como se coberta com óleo (após 25 ds.).
380. Ao assoar o nariz, sangue escuro.  
Severo sangramento do nariz (após 10 ds.).  
Algum sangramento do nariz, à noite (após 18 ds.).

<sup>473</sup> N. T. Bras.: em inglês “squashing sound”, em alemão “Quatschen”.

<sup>474</sup> N. T. Bras.: em inglês “flapping sound”, em alemão “schlappert” (fazer barulho com a língua).

Sangramento do nariz, de manhã (após 7 ds.).

Sangramento violento do nariz, como em severa venossecção, quase chegando ao desfalecimento.

[*Sr.*]

385. O sentido do olfato está embotado.

Sentido do olfato muito sensível (após 22 ds.).

Cheiro muito ruim no nariz (após 25 ds.).

Fedor diante do nariz, como por ovos podres ou pólvora (após 1 h.). [*Lgh.*]

**A compleição está pálida**, com anéis azuis ao redor dos olhos (os primeiros dias).

390. Face pálida, fina, com olhos encovados, com bordas escuras (após 14 ds.).

**Amarelidão da face.**

-- Compleição amarelada.

Forte vermelhidão, freqüente, e calor da face.

Constante vermelhidão intumescida, e calor da face.

395. Erisipela na bochecha (inchada).

Dor na face, e então inchaço da bochecha, levando a dor a desaparecer (após 10 ds.).

-- Dor surda nos músculos da bochecha esquerda (após 2 hs.). [*Lgh.*]

-- Dor pressiva no lado direito da mandíbula, enquanto mastiga (após 3 h.). [*Htn.*]

Com dor compressiva como câibra, a bochecha direita dela é repuxada espasmodicamente para os lados (após 30 ds.).

400. Fasciculação nos músculos da face.

-- Fina fasciculação, estendendo-se da borda superior da órbita para baixo até o nariz.

Dilaceração nos ossos da face e cabeça.

Dilaceração nos ossos da bochecha esquerda.

Violenta dilaceração no lado direito da maxila superior (após 9 h.). [*Htn.*]

405. Pontadas na bochecha direita, muito violentas, a dia inteiro (após 5 ds.).

-- Latejo pulsátil em ambos os ossos da bochecha (após 2 h.). [*Wl.*]

Picadas na face e pescoço.

-- Formicação fina na face, abaixo do olho, e no lado do nariz. [*Wl.*]

**Coceira severa na face inteira**; ela tinha que coçar constantemente (os primeiros 7 ds.).

410. Queimação na face inteira.

Sensação de inchaço na face, especialmente abaixo do olho, e ao redor do nariz, sem inchaço visível.

-- Sensação de tensão na bochecha direita, como se inchada (após 2 ds.). [*Fr.*]<sup>475</sup>

Inchaço sob o olho esquerdo, indolor.

Inchaço indolor das bochechas, cedo ao levantar (2<sup>a</sup> d.).

415. Inchaço da face, sem calor, com picadas como de agulhas, aqui e ali.

Manchas brancas na face, com coceira.

Erupção de pequenas, indolores pápulas na face inteira (após 5 ds.).

Erupção miliária na face, perto dos olhos e no nariz.

Muitas pápulas na face inteira, com coceira severa.

420. Pápulas pruriginosas na frente, com coceira na face inteira.

Pápulas pruriginosas em ambas as bochechas, no zigoma, por muitas semanas.

-- Pápulas no meio da bochecha, a qual ficava úmida ao coçar, e deixava uma crosta esverdeada (após 48 h.). [*Lgh.*]

-- Um furúnculo na bochecha, com dor que pica.

Os lábios e a boca são contraídos espasmodicamente, de maneira que ela não conseguia abrir a boca.

425. De início um leve repuxar no lábio inferior, então se apresentava como se morto, branco e dormente, com uma sensação como se estivesse ficando grosso e pendente, por cinco minutos. [*Stf.*]

Coceira que pica em torno dos lábios superior e inferior.

-- Formigamento pruriginoso no lábio superior, o qual ao esfregar reaparece imediatamente em outra área próxima (após 1 h.). [*Wl.*]

<sup>475</sup> N. T. Bras.: no texto inglês há um erro de impressão onde temos *Tr.* ao invés de *Fr.*

- Aspereza e secura dos lábios, especialmente do lábio superior, como se rachassem (após 49 h.).
- [Lgh.]  
Lábios rachados, com fissuras e escoriação na língua (após 48 h.).
430. Lábio superior rachado.  
**Inchaço do lábio superior**, de manhã.  
Erupção na parte vermelha do lábio inferior (após 32 ds.).  
Pápulas no lábio superior.  
Erupção de pápulas ao redor da boca e nas comissuras dos lábios.
435. Pápula sob a comissura direita dos lábios.  
**Pápula com crosta na margem da parte vermelha do lábio inferior.**  
-- Crosta grande, úmida, sob a comissura direita dos lábios.  
Comissura ulcerada dos lábios, por quatorze dias.  
A comissura direita dos lábios está fechada pela ulceração, e dói como se ferida.
440. No queixo, coceira.  
Coceira que pinica na borda do lado direito do maxilar inferior, com vontade de coçar. [Lgh.]  
Erupção de pápula no meio do queixo.  
Erupção fina em torno do queixo e do pescoço, com coceira.  
No lado esquerdo do maxilar inferior, inchaço espesso, com dores que repuxam (após 12 ds.).
445. Inchaço ganglionar no maxilar inferior.  
Inchaço duro de um gânglio submandibular, tão grande quanto um ovo de galinha, com tensão dolorosa ao mastigar, e dor que pica quando tocado (após 41 ds.).  
-- Inchaço do gânglio submandibular, com uma sensação pressiva nele. [Fr.]  
Dor de dente, somente enquanto come.  
Dor de dente, estimulada por coisas quentes e frias, mas principalmente por uma corrente de ar, dia e noite, com fluxo de muita saliva da boca, e pontadas que dardejам para fora nos ouvidos e nos olhos, de modo que ela não consegue dormir de noite (após 8 ds.).
450. Dor em todos os dentes (como de finas agulhadas), agravada por ar frio penetrando a boca; ela o desperta à noite do sono.  
**Os dentes não conseguem suportar o ar, nem friagem.**  
Dor de dente, apenas quando ar ou bebidas frias entram na boca.  
O dente é sensível de forma dolorosa a qualquer toque.  
A dor de dente é aumentada pelo barulho externo.
455. Repuxos nos dentes.  
Dor que repuxa num dente frontal, por alguns minutos, e retornando em intervalos (após 17 ds.).  
Cortadura que repuxa em todos os dentes (após 11 ds.).  
Dilaceração nos dentes, como se as raízes estivessem sendo arrancadas (após 20 h.).  
Dilaceração nos dentes para cima para dentro da cabeça, para dentro da têmpora, sobretudo de noite.
460. Dores dilacerantes isoladas em dentes ocos, em paroxismos de meia hora, pior quando ingere alguma coisa quente; também de noite; estas rasgam na bochecha inteira.  
**Dor de dente que rói**, pior no anoitecer.  
-- Dor de dente que rói nos molares direitos superiores, como se eles estivessem ficando ocos, em todas as situações (após 6 h.). [Lgh.]  
Dor ardente nos dentes.  
Muita dor de dente que pinica no dente oco.
465. Dor de dente terebrante, com pontadas em direção ao osso nasal, dia e noite, e com inchaço das gengivas e pescoço.  
Dor de dente terebrante e que pica subindo para dentro do olho e do ouvido, demasiadamente aumentada ao andar numa carruagem (22<sup>a</sup> d.).  
De início pontadas no molar posterior, duas horas depois da refeição do meio-dia, então um terebrar, aliviado por comer.  
Pontadas severas num dente, subindo para dentro do olho direito e da têmpora direita; somente de dia; com elas, uma tendência de tocar o dente com a língua, o que, entretanto, provocava todas as vezes uns

severos arrancos que picavam no dente, de modo que ela se sobressaltava, e isto a sacudia (os primeiros 5 ds.).

-- Pontadas nos dentes.

470. Dor de dente que contrai espasmodicamente (24<sup>a</sup> d.).

Contração espasmódica no dente esquerdo e no lado esquerdo da cabeça.

Um solavanco contra os dentes, como com um punho.

Tendência a bater com os dentes, como num frio.

Dor de dente latejante num dente canino, somente enquanto come.

475. -- Dor de dente latejante, com sensibilidade do dente ao toque, e um abscesso de gengiva, que doía ao ser tocado (após 7 ds.).

Frouxidão de um velho toco de dente sob as gengivas inchadas, com dor que pica como de esfoladura quando tocado (após 7 ds.).

Esfoladura dos dentes; apenas quando ela mordia sobre eles é que doíam violentamente.

Os dentes parecem como se alongados.

**Cheiro ruim dos dentes.**

480. As gengivas coçam. [Rl.]

-- Finas picadas nas gengivas do maxilar superior inteiro (após 2 h.). [Lgh.]

-- Um terebrar nas gengivas superiores no lado direito, com subsequente inchaço das mesmas, com repuxos pressivos no músculo temporal direito. [Fr.]

Latejo severo nas gengivas.

Batimento nas gengivas inchadas.

485. Esfoladura das gengivas, com dorido das raízes dos dentes.

**Inchação das gengivas** num dente oco.

Inchação dolorosa das gengivas, sem dor de dente; também com inchação da bochecha, a qual é dolorosa quando tocada (após 3 ds.).

Inchação das gengivas (e da mandíbula); sobretudo num dente quebrado um nódulo incha, a partir do que as dores se irradiam para o ouvido.

Pústulas nas gengivas, sobre um molar, como uma fístula dentária (após um resfriamento ?) (após 24 ds.).

490. Úlcera nas gengivas (após 14 ds.).

**Sangramento das gengivas**, também de noite (após 2, 3 ds.).

Na boca, inchaço da bochecha direita na forma de um caroço espesso, com dores dilacerantes que repuxam nele todo anoitecer.

Bolhas na boca, as quais se rompem e formam úlceras (após 12 ds.) (após vexação ?).

Bolhas na boca, e úlceras surgindo daí no lado de dentro da bochecha (após uma friagem ?)

495. Pequenas vesículas no lado interno da bochecha, onde os dentes se tocam.

Pequenas úlceras amarelo-esbranquiçadas na amígdala direita, na boca.

A língua dói no lado e em sua superfície inferior, especialmente ao mastigar, engolir e cuspir (7<sup>a</sup> d.).

[Rl.]

Dor sob a língua, no lado esquerdo, atrás do osso hióide, ao engolir. [Rl.]

Dor queimante na ponta da língua, como por esfoladura; ela não conseguia colocar algo quente em sua boca, à custa da dor (após 6 h.).

500. Dor violenta na língua e na boca inteira.

-- Sensação de aspereza e esfoladura da língua, a qual está forrada de branco. [Lgh.]

Língua grossa, completamente branca, com sensação como se ela estivesse totalmente sem pele, e esfolada.

Inchação de um lado da língua, impedindo a deglutição.

Vesículas na língua, o que o incomoda ao comer.

505. -- Vesículas na língua, com dor queimante e calor na boca.

**Língua forrada de branco** (os primeiros dias).

Mobilidade impedida da língua.

Falar é difícil para ela.

Ele movia sua boca como se ele falasse ou gritasse, mas não conseguia pronunciar uma palavra.

510. No palato, picadas.  
 -- Aspreza e raspagem, posteriormente no palato, incitando a tosse, mas não removidas por isto (após 12 ds.). [Wl.]  
 Garganta dolorida, com inchaço ganglionar sob a mandíbula.  
 Dor na garganta como se a úvula impedisse de engolir, mesmo em deglutição vazia; mas ao falar, menos dor, e absolutamente nenhuma enquanto deitado na cama.  
 Garganta dolorida, como se inchada a partir de dentro, estendendo-se para os ouvidos (após 14 ds.).
515. Garganta dolorida, como por um caroço na garganta, ao deglutir.  
 Sensação como de um corpo estranho na faringe, sempre obrigando-o a engolir (após 15 ds.).  
 Obstrução na garganta para engolir, como de um corpo pressionando ali.  
 Constrição espasmódica do esôfago.  
 Sensação no esôfago, de tarde, como se a comida tivesse se alojado nele, e não atingisse o estômago, com um tipo de enjôo.
520. Pressão no esôfago, após deglutição.  
 Espetadas e pressão na garganta, ao deglutir.  
 Violentas pontadas na garganta, mesmo até dentro do ouvido, ao deglutir, e mais ainda ao falar.  
**Pontadas na garganta ao deglutir;** ela não consegue engolir pão.  
 -- Pontada violenta no lado direito no ápice do esôfago, quando não engole (após 3/4 h.). [Htn.]
525. Aspreza e queimação na garganta, com uma sensação como se o esôfago inteiro, descendo até o orifício do estômago, estivesse áspero e ferido.  
 Sensação como se a garganta e a úvula estivessem feridas e completamente escoriadas.  
 Em carne viva e esfoladura do esôfago inteiro; ele mal consegue engolir algo (após 29 ds.).  
 Inchaço das tonsilas, com alongamento da úvula, e uma sensação de aperto do esôfago ao engolir, e uma sensação de esfoladura com pontadas (após 5 ds.).  
 Inchaço e inflamação do palato; a úvula está escurecida e cheia de vesículas.
530. Inchaço e vermelhidão escura da úvula.  
 Grande secura da boca e língua, com uma sensação áspera, de picar. [Rl.]  
 -- Secura na boca, como por terra calcária. [Fr.]  
 Secura da língua, cedo ao despertar (após 3 ds.).  
 -- Sensação de secura na língua (após 5 ds.).
535. Seco e amargo na boca, o dia inteiro, sobretudo de manhã.  
 Sensação de secura no palato, levando-o a eliminar muco ao pigarrear.  
**Muito acúmulo de saliva na boca,** mas não de modo a cuspir.  
 Saliva se acumula muitas vezes na boca, de manhã (antes do meio-dia), com enjôo (4<sup>a</sup> d.).  
 -- Muito acúmulo de saliva na boca, ele não conseguia engolir o suficiente (após 1 1/2 h.). [Lgh.]
540. Muito muco na boca, com sensação de secura. [Rl.]  
 -- Sensação de muito muco na fauce, ao engolir, com secura na boca (após 1 1/2 h.). [Lgh.]  
 Catarro na boca, de manhã, não facilmente removido ao enxaguar a boca (após 24 h.).  
 Muco na garganta, com gosto de ferro.  
 Expectoração de muco, à noite, com arranhadura na garganta.
545. Eliminação de muco ao pigarrear, de manhã.  
 O paladar está embotado.  
 Tudo tem gosto, para ela, como se sem sal.  
 -- A comida tem muito pouco gosto para ele, especialmente a carne. [Fr.]  
 Gosto insípido, de água, na boca, enquanto o paladar da comida está sensivelmente apurado.
550. **Gosto ruim na boca,** de manhã, como por um estômago desarranjado.  
 Gosto como de estrume na boca.<sup>476</sup>  
 Gosto sujo, amargo na boca.  
 De manhã, duas horas depois de levantar, gosto amargo na boca.  
 Gosto amargo atrás na boca (5<sup>a</sup> d.).
555. Gosto doce na boca, como por açúcar, dia e noite (após 12 ds.).

<sup>476</sup> N. T. Bras.: em Tafel temos ainda “..., and fauces”, o que não acontece em Hahnemann.

- Gosto metálico, gosto de chumbo na boca, de manhã (após 6 ds.).  
 Gosto de ferro na boca.  
 Gosto de tinta na boca, de manhã ao levantar.  
 Gosto azedo na boca.
560. Gosto azedo na boca, com muita saliva viscosa.  
 Gosto azedo da saliva, a qual ela continuamente cospe (após 2 ds.).  
 Paladar azedo de toda comida, sem qualquer gosto azedo na boca (após uma friagem ?).  
 Gosto salgado na boca, e muita sede (após muitas horas).  
**Grande sede.**
565. Sede intensa, de tarde (após 3 h.).  
 Muita sede, e urina marrom.  
 Muita sede depois de cerveja.  
 -- Pela manhã, sede.  
 -- Sede incomum e secura na garganta.
570. -- Sede intensa, com desejo de bebidas frias, especialmente de água; ele tem que beber muito por oito horas (após 8 até 55 h.). [*Lgh.*]  
 -- O apetite é menor; ela sente acridéz no estômago.  
**Falta total de apetite** (após 24 h.).  
 Plenitude constante.  
 Ela não tem desejo de comer algo cozido.
575. Apetite excessivo, com grande cansaço, no anoitecer.  
**Muita fome voraz**, com estômago fraco.  
 Fome voraz, de manhã.  
 Grande desejo de coisas salgadas.  
 Muito apetite de vinho, com o qual ela não mais se importava.
580. Gula.  
 O tabaco costumeiro não é apreciado, e ao ser fumado, provoca dor de cabeça e náusea.  
**Leite não lhe (ele) cai bem**, causa enjôo e náusea.  
 -- O leite tem gosto azedo, e é repugnante para ele. [*Htn.*]  
 Ele aprecia leite. [*Htn.*]
585. O leite que ele ingeriu é regurgitado, com gosto azedo (após 3 ds.).  
 Após o leite, água do estômago escorre da boca dele (azia).  
 -- Após beber leite de manhã, enjôo sobe do estômago, como se o mesmo estivesse desarranjado.  
 Depois de cada refeição ela apresenta, por muitas horas depois, uma queimação quase intolerável da garganta, com ou sem eructação.  
 Após mal comer a metade suficiente para a refeição do meio-dia, ele se sente enjoado; o alimento é regurgitado para dentro da boca, com gosto nauseante, e constante eructação se segue, por três horas (após 20 ds.).
590. Regurgitação de comida.  
 Tão logo ele havia acabado de comer o suficiente, náusea surgiu, mas foi embora, quando ele então parou totalmente de comer (após 9 até 12 ds.).  
 Depois de toda comida, eructação, com o gosto do alimento.  
 Depois de uma refeição, muita eructação.  
 Depois da refeição do meio-dia, abdome imediatamente distendido, duro.
595. Depois de comer e beber pouco, distensão do estômago e abdome.  
 Depois de ingerir uma alimentação rala, líquida, no anoitecer, ele fica como se estufado, com muita pressão como câibra.  
 Depois do jantar, cortadura no abdome.<sup>477</sup>  
 Durante a refeição do meio-dia, beliscadura na barriga, começando do umbigo (após 18 ds.).  
 Durante as refeições, gorgolejar ruidoso, logo acima do umbigo.

<sup>477</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschneiden”.

600. Depois do jantar, pressão como cãibra do estômago, e quando ela cessa, uma sensação nos intestinos, como se diarreia estivesse vindo, mas esta não aparece (após 7 até 8 ds.).  
Depois da refeição do meio-dia, pontadas na região do *scrobiculus cordis* (após 9 ds.).  
Depois da refeição do meio-dia, pressão no topo da cabeça e na frente.  
-- Depois de uma refeição, a dor de cabeça pressiva que repuxa, ao redor da têmpora, é sempre agravada, e surge mesmo enquanto come, com uma grande sensibilidade dos dentes; ao mastigar, ele sente como se estes estivessem frouxos e estivessem sendo dobrados sobre si. [*Fr.*]  
Duas horas depois da refeição do meio-dia, afluxo de sangue até a cabeça, com calor da face.
605. Depois da refeição do meio-dia, fortes batidas do coração.  
Depois de uma refeição ele sente as batidas do coração, sem colocar a mão sobre seu peito.  
Depois da refeição do meio-dia, exaustão e sensação de fraqueza (após 9 ds.).  
Depois da refeição do meio-dia, sonolência; ele tira uma pestana.  
Depois de comer, um sono irresistível; então um calafrio e uma tosse por comichão.
610. **Depois do jantar, forte vontade de dormir.**  
Depois da refeição do meio-dia, pés frios.  
Depois do jantar, transpiração sobre toda a face.  
Muita eructação, mesmo de manhã, ao acordar enquanto em jejum.  
-- Eructações vazias freqüentes. [*Lgh.*]
615. Eructação freqüente, com o gosto do alimento.  
Mesmo após seis horas, um subir com o gosto da comida, ingerida no almoço.  
**Regurgitação da comida.**  
Eructação amarga.  
Eructação, com gosto de bile, de tarde.
620. Eructação azeda de manhã.  
-- **Eructação azeda, nauseante.** [*Lgh.*]  
-- Constante eructação azeda. [*Htn.*]  
Ácido gástrico sobe até mesmo para dentro da garganta dele, um tipo de azia, o dia todo.  
Regurgitação de coisa ácida, tarde no anoitecer.
625. Regurgitação de líquido amarronzado, ácido, com queimação, subindo do *scrobiculus cordis* (azia) (após 8, 9 ds.).  
Eructação rançosa, azia que arranha.  
Pirose (após 1 h.).  
**Queimação, subindo na garganta depois de toda refeição**, especialmente alimentos duros, secos.  
Eructação com soluço.
630. Soluço o dia inteiro, até o anoitecer (após 29 ds.).  
-- Soluço freqüente. [*Lgh.*]  
-- Soluço violento, por um quarto de hora (após 5 h.). [*Wl.*]  
Enjôo no estômago, com acúmulo de saliva na boca (após 3 h.). [*Lgh.*]  
**Náusea, de manhã** (após 2 hs. e após 5 ds.).
635. Náusea toda manhã, com apetite diminuído.  
Náusea, de manhã em jejum, com repugnância, temor e estremecimento.  
Náusea no *scrobiculus cordis*, de manhã em jejum, com as coisas ficando pretas diante dos olhos, de modo que ele tinha que sentar.  
Sensação de náusea, de manhã (antes do meio-dia).  
Náusea violenta no *scrobiculus cordis*, de tarde, como por grande vazio no estômago.
640. Náusea, no anoitecer, e calor, como sono muito inquieto.  
-- Náusea, com tosse e um tipo de azia, o desperta por volta da meia-noite.  
Náusea, com ansiedade (após 8 ds.).  
Náusea, como desfalecimento, freqüentemente.  
Náusea, com eliminação de água azeda da boca.
645. Às 11:00 horas enjôo e náusea.  
Tendência a sufocar na garganta, sem náusea, com acúmulo de água na boca, como azia.

- Azia e dor abdominal<sup>478</sup> (após 44 h.).  
 -- Náusea, com eructação e acúmulo de água na boca, com uma espécie de tontura na cabeça (imediatamente). [*Htn.*]  
 Náusea, com vômito do alimento, com exaustão, desfalecimento e inconsciência. [*Sr.*]
650. Vômito de manhã, com náusea, o dia inteiro, com dor de perfuração no abdome.  
 Vômito de água azeda, de noite.  
 Vômito preto (após 9 ds.).  
 A região do estômago é dolorosa ao toque.  
 Dor rápida no estômago, como se isto o distendesse.
655. Plenitude do estômago de tarde.  
 Distensão da região do estômago, em direção ao lado esquerdo.  
**Pressão no estômago**, o dia inteiro (após 7 ds.).  
 Pressão no estômago, mesmo em jejum.  
 Pressão, cruzando transversalmente o estômago.
660. Pressão no estômago, como de um corpo colocado ali, pesado e rijo.  
 Pressão no estômago, como se houvesse uma massa nele, depois de um jantar moderado, durante uma hora.  
 Pressão no estômago, com acúmulo de saliva na boca.  
 Pressão no estômago, no anoitecer antes de deitar, como sufocação.  
 Pressão severa no estômago, como câibras, por duas horas; ela não conseguia permanecer na cama por causa dela, mas tinha que levantar.
665. Câibras no estômago, com náusea, eructação e bocejos (após 3/4 h.).  
 Câibra severa no estômago de tarde, até que o suor irrompeu de forma generalizada.  
 Câibra no estômago e abdome, cortante e compressiva.  
 Dor contrátil no estômago por muitos dias, às vezes com pressão depois de uma refeição.  
 Agarramento no *scrobiculus cordis*.
670. Roedura e, por assim dizer, arrancos no estômago.  
 Dor lancinante no *scrobiculus cordis*, à pressão, especialmente severa depois de uma evacuação.  
 Pontadas, transversalmente através da região do estômago.  
 Dor, como de esfoladura no estômago.  
 Queimação no estômago.
675. -- Dor angustiante no *scrobiculus cordis* (após 6 h.). [*Wl.*]  
 -- Ansiedade, como se vindo do estômago, quando sentado, com uma queimação quente no abdome; logo desaparecendo ao caminhar ou ao ficar de pé (após 26 h.). [*Lgh.*]  
 Nos hipocôndrios, tensão.  
 Como se constrito, abaixo dos hipocôndrios, com tremor e batimento na região do estômago.  
 -- Dor tensiva que aperta na região do hipocôndrio inteira e no *scrobiculus cordis* (após 10 h.). [*Htn.*]
680. -- Sufocação surda, que belisca, na região inteira dos hipocôndrios, irradiando-se para abaixo do esterno, onde ela se torna lancinante, causando eructação (após 3/4 h.). [*Htn.*]  
 Sensação de agarrar, beliscar, na região inteira dos hipocôndrios, indo até debaixo do esterno; aqui ela se torna lancinante, causando eructação (após 3/4 h.). [*Htn.*]  
 -- Beliscadura violenta na região dos hipocôndrios e no peito, terminando vez ou outra num pequena pontada (após 1/2 h.). [*Htn.*]  
 -- Agarramento na região dos hipocôndrios, abaixo do *scrobiculus cordis*, com frio do corpo inteiro.  
 Roupa bem ajustada em torno dos hipocôndrios é intolerável.
685. Na região do fígado, dor tensiva.  
 Tensão e pressão na região do fígado, como se estivesse muito espesso ali, pronto a explodir.  
 Espessamento e elevação do lado direito do abdome (na região hepática ?); ela sempre sente ali uma pressão e um peso; ela não ousa deitar sobre aquele lado; sem obstrução de flatos.  
 Dor pressiva no fígado, especialmente de noite, quando sua dureza é também mais sensível.  
 Pressão na região do fígado em cada passo ao caminhar.

<sup>478</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibweh”.

690. Dor que repuxa na região hepática posterior, em direção às costas, como dilaceração que dardeja.  
Dor que repuxa no hipocôndrio direito em direção à sínfise púbica.  
Dor de contração espasmódica na região hepática (7<sup>a</sup> d.).  
**Pontadas na região hepática, durante ou após abaixar.**  
Pontadas passageiras na região do hipocôndrio direito, de manhã (antes do meio-dia), por uma hora.
695. Pontadas na região do hipocôndrio direito, repuxando dali para dentro das costas, no anoitecer (após 30 ds.).  
-- Pontadas longas no lado direito abaixo das costelas (após 13 h.). [Htn.]  
Pontada que sacode, da região hepática para dentro do peito (após 10 h.). [Fr.]  
Pontada que escoria, lancinante, na região hepática, junto à última costela falsa.  
Dor como se em carne viva, no fígado.
700. No hipocôndrio esquerdo, amiúde durante o dia, paroxismos de um quarto de hora de latejo pressivo (batimento), tanto em repouso quanto em movimento.  
Beliscadura aguda, que ajunta, na região das costelas esquerdas inferiores.  
No abdome, em sua metade, um dolorido enorme por enjôo, sem vontade de vomitar, por quinze minutos (após 27 ds.).  
Dor no abdome, acima dos quadris, quando caminha e respira (após 6 ds.).  
Dolorido no baixo ventre, mesmo quando só caminha uns poucos passos, com sensação de calor no corpo inteiro (após 5 ds.).
705. **Pressão no abdome**, do *scrobiculus cordis* para baixo.  
Dor de barriga pressiva abaixo do umbigo, cedo depois de levantar, como um pressionar para dentro do abdome, com constipação (após 12 ds.).  
Pressão severa no baixo ventre, e fezes duras (os primeiros dias).  
Pressão no baixo ventre, durante violento exercício corporal.  
Dor abdominal (cólica) pressiva no baixo ventre, com náusea (por 8 dias).
710. Pressão no abdome, com pontadas no *scrobiculus cordis* para baixo.  
-- Pressão no baixo ventre, que estonteia a cabeça.  
Plenitude no abdome, especialmente depois de uma refeição.  
Distensão do abdome, somente depois da refeição do meio-dia, não após o jantar, embora ela coma muito.  
**Abdome excessivamente distendido.**
715. Severa distensão do abdome, com dor abdominal, amiúde durante o dia.  
Plenitude da barriga, no anoitecer, de modo que ele mal consegue se mover, com violenta dor abdominal.  
Abdome duro, distendido.  
Abdome cheio, distendido, com contração do reto, retardando os gases intestinais.  
**Tensão no abdome, com inflação**, a tarde inteira, sem sensação de flatulência; isto sumiu com a eliminação de flatos (após 20 ds.).
720. Tensão no abdome (os primeiros dias).  
Tensão no abdome, enquanto sentado após violento exercício.  
Tensão e cortadura no baixo ventre (após 15 ds.).  
Aperto e um forçar logo abaixo do umbigo, depois do jantar, agravado por caminhar, e mais tarde se transformando em inflação do abdome.  
Dores contráteis no abdome, em direção ao sacro (após 40 ds.).
725. Dor abdominal contrátil no epigástrico, de maneira que ela teve que caminhar curvada, estimulada sobretudo por respirar profundo (após muitos dias).  
Sensação contrátil no abdome e no *scrobiculus cordis*, com apetite ora muito forte, ora muito fraco.  
Contração do abdome em direção ao peito, imediatamente de manhã, por uma hora (após 18 h.).  
Roedura, agarramento no abdome e estômago, começando do peito.  
**Cãibra severa freqüente no canal intestinal, mas especialmente no anoitecer e de noite, com frieza das coxas** (após 8, 29 ds.).
730. Contorção como cãibra e enrolamento em torno do umbigo (após 4 ds.).

- Um apanhar ajuntando no baixo ventre em direção ao útero, por muitos dias, com eliminação de muco sangüíneo nas fezes (após 17 ds.).  
Um retorcer nos intestinos.  
Dor que retorce, cortante, no abdome.  
Cólica,<sup>479</sup> freqüentemente durante o dia, por muitos minutos, como beliscadura, seguida de náusea.
735. Beliscadura na barriga (os primeiros dias).  
Beliscadura no baixo ventre (após 8 ds.).  
Beliscadura profunda no baixo ventre, na região da bexiga, com dor em cada passo, como se as partes internas fossem puxadas para baixo por um peso. [Sr.]  
-- Beliscadura numa pequena área abaixo do umbigo, a qual ao ser esfregada, converte-se num grugulejar (após 1/2 h.). [Htn.]  
-- Beliscadura profunda no baixo ventre, como se na região da bexiga, freqüentemente repetida, e sempre com a eliminação de alguns flatos. [Htn.]
740. Cortadura no lado esquerdo do abdome, desaparecendo depois de uma evacuação mole.  
Violenta cortadura no abdome, de manhã ao acordar.  
Depois do desaparecimento de uma severa coriza durando dois dias, **crises freqüentes de cortadura no abdome**, com grande exaustão e compleição miserável por muitos dias, o que é então subitamente removido ao mergulhar em água fria (após 19 ds.).  
-- Cortadura no abdome, toda manhã, também no anoitecer e de noite; depois da refeição ela cessou, mas mais tarde houve grunhido na barriga.  
-- Dor cortante na região lombar direita, pressionando para fora; indo embora apenas de forma passageira ao tocar. [Fr.]
745. Pontadas, transversalmente através do abdome, abaixo do umbigo, ao inspirar.  
Pontadas no abdome (após 17 ds.).  
Pontadas na barriga, irradiando-se através até as costas, com parada da respiração.  
Pontadas transitórias no abdome, especialmente ao inspirar.  
Pontadas no baixo ventre.
750. Pontadas no lado esquerdo do abdome em direção ao sacro, mais freqüentes no anoitecer e ao virar o corpo, ou quando abaixa.  
**Repuxos no abdome**, e desassossego nele, de manhã ao despertar.  
Dilaceração em arranco, descendo no lado do abdome (após 36 ds.).  
Dor como de esfoladura no baixo ventre, com tensão dolorosa ao manter o corpo reto, ou ao dobrá-lo para trás (após 16 ds.).  
Queimação no abdome, freqüente.
755. Dor queimante abaixo do umbigo, por algumas horas, de tarde.  
Dor, às vezes queimantes, às vezes lancinante, abaixo do umbigo, dentro do flanco, o qual está inchado, mais no lado esquerdo.  
Na virilha, dolorido, como por uma concussão (após 24 h.).  
-- Tensão pressiva, na região da virilha esquerda (após 8 h.). [Htn.]  
Peso e dor que repuxa na virilha.
760. Dor de contração espasmódica na virilha direita, quando sentado (após 18 ds.).  
Dor cortante na virilha, ao redor do osso do púbis (após 21 ds.).  
Um forçar na virilha, na hérnia, no reto e nas costas, com pontadas no peito.  
Pontadas na virilha, no local da hérnia, como se a hérnia inguinal estivesse prestes a protrair.  
Dor como de escoriação na região inguinal direita.
765. -- Dor como por esfoladura, em ambos os lados da virilha, como se um inchaço ganglionar estivesse se formando, especialmente sensível ao caminhar; ao tocar, uma elevação dos gânglios era sensível (após 10 h.). [Lgh.]  
Nos gânglios inguinais, um forçar, também quando sentado (após 40 ds.).  
-- Dilaceração nos gânglios inguinais, quando sentado e andando (após 9 h.). [Fr.]  
Sensação de inchaço nos gânglios inguinais. [Rl.]

<sup>479</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Kolik".

- Leves inchações inguinais em ambas virilhas.
770. Inchação ganglionar dolorosa na virilha, do tamanho de uma fava-de-cavalo<sup>480</sup> (após 20 ds.).  
 -- Inchação dos gânglios na virilha esquerda (após 22 ds.).  
 Nos músculos do abdome, fasciculação, durante a evacuação.  
 -- Dilatação nos músculos do abdome, aumentada pela respiração. [*Wl.*]  
 -- Beliscadura, quase dor como câibra nos tegumentos abdominais da virilha direita; numa pequena região, só enquanto fala; também dolorosa ao ser pressionada com o dedo (após 8 h.). [*Htn.*]
775. Tensão nos músculos do epigástrico, ao inclinar para trás, com dorido ao bater no epigástrico com a mão, como se a pele estivesse esfolada (após 10 ds.).  
 Picadas como por agulhas, nos músculos abdominais, abaixo das costelas, de dentro para fora, especialmente ao inspirar.  
 Muito gorgolejo no abdome.  
 -- Gorgolejo ruidosos no abdome, como se por vazio. [*Lgh.*]  
 Rosnar no abdome ao inspirar e ao expirar.
780. Rosnar contínuo no epigástrico esquerdo (após 4 ds.).  
 Rosnar no abdome e então eructação.  
 Arrulhar constante na barriga.  
 Um grugulejar no lado esquerdo do abdome, com desassossego no abdome, indolor.  
 -- Som rude de escavar a terra, audível<sup>481</sup> no lado direito do abdome, como se diarréia estivesse vindo. [*Lgh.*]
785. -- Gorgolejar audível freqüente e um forçar formicante para cima no lado direito do abdome, como por flatos, o que também saíam. [*Fr.*]  
 Muita fermentação no abdome.  
 Flatos muito freqüentemente obstruídos, com gorgolejo no abdome (após 19 ds.).  
 Flatos obstruídos, com dor no sacro (após 19 ds.).  
 Flatos obstruídos, com muita tontura (após 6 ds.).
790. Os flatos eliminados, são muito fétidos.  
**Constipação durante os primeiros dias; ela não evacua sem um clister.**  
 Constipação, agravada dia a dia.  
 Constipação. [*Rl.*]  
 -- Constipação, durando dois dias (após 7 ds.).
795. -- No segundo dia ele não evacua. [*Fr.*]  
 Nenhuma evacuação, com tenesmo constante, e com este, obscuridade na cabeça.  
 Desejo mórbido infrutífero de evacuar (8<sup>a</sup> d.). [*Rl.*]  
 Fezes diminuídas (após 24 ds.).  
**Prisão de ventre** (após 7, 18, 24 ds.).
800. **Fezes duras, não digeridas, e não todo dia.**  
 Fezes duras, pretas (após 4 ds.).  
 Fezes duras, com muco, queimando durante a saída.  
 Fezes de tamanho incomumente grande.  
**Freqüente eliminação de fezes, de início duras, depois pastosas, então fluidas.**
805. -- Evacuações freqüentes, primeiro firmes, depois pastosas, então fluidas, indolores; nos dois dias seguintes, prisão de ventre. [*Lgh.*]  
 Um forçar (tenesmo) doloroso, dia e noite.  
 Desejo de evacuar contínuo, o que ela consegue satisfazer somente com grandes esforços, enquanto apenas pouco sai (após 24 h.).  
 Desejo mórbido, como se diarréia estivesse vindo e, contudo, fezes normais.  
 Primeiro fluidas, depois fezes nodosas, sem dor abdominal (cólica). [*Htn.*]
810. Evacuações diarréicas (1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> d.).  
 Diarréia, nos primeiros oito dias.

<sup>480</sup> N. T. Bras.: em inglês “horse-bean”, em alemão “Pferdebohne” (dólico; feijão de jardim; feijão intumescido)

<sup>481</sup> N. T. Bras.: em inglês “audible churning”, em alemão “Hörbares Butteln”.

- Uma diarreia, a qual não enfraquece, duas, três, quatro vezes ao dia, por muitos dias (após 2 ds.).  
**Fezes não digeridas**, mais fluidas (após 6 ds.).  
 Fezes não digeridas, duras, intermitentes.
815. Evacuação fétida como ovos podres.  
 Um líquido, cheirando salmoura de arenque, goteja do ânus.  
**Fezes totalmente brancas.**  
 Fezes brancas, com estrias de sangue, com muito mau humor, e muita dor no fígado, estimulada por respirar e tocar.  
 Fezes escassas, misturadas com sangue (após 26 ds.).
820. Muita perda de sangue do ânus, com as fezes do anoitecer.  
**Eliminação de sangue pelo reto.** [Rl.]  
 As varizes do ânus estão inchadas, doem quando sentado, e também eliminam sangue.  
 As varizes do ânus incham subitamente.  
 As varizes do reto incham e protraem diariamente durante os primeiros dias, mas não nos dias seguintes.
825. Protrusão de uma grande varize do reto.  
 As varizes inchadas do reto protraem e tornam dolorosas até mesmo as evacuações que não são árduas.  
 As varizes do reto protraem e doem severamente enquanto caminha, menos durante evacuação.  
 O reto, com suas varizes, protraí durante a evacuação como uma protuberância.  
 Ascarídeos do reto. [Rl.]
830. Infestação por ascarídeos no reto.  
 Um oxiúro<sup>482</sup> rasteja para fora do reto, com coceira e formicação. [Rl.]  
 Ascarídeos durante evacuação.  
 Antes da evacuação, náusea.  
 Durante a evacuação, queimação no ânus.
835. Dor no reto, como se rompido, mesmo quando as evacuações não são árduas.  
 -- Na passagem das fezes, um forçar no término do reto, com rosar e gorgolejar na barriga. [Wl.]  
 Depois do tenesmo há ainda uma pressão contínua no reto e respiração difícil (dispnéia).  
 Após a evacuação, opressão ansiosa do peito.  
 Após a evacuação matinal (antes do meio-dia), severas pontadas no *scrobiculus cordis*, ao pressionar.
840. Depois da evacuação, sensação de cansaço.  
 Depois da evacuação, cortadura que repuxa, dentro e em torno do ânus.  
 Depois de uma evacuação saudável, repuxos e cortadura na parte inferior do reto, com sensação de calor ali.  
 Depois de uma evacuação profusa, queimação no reto, de manhã.  
 Depois da evacuação, uma coceira queimante no ânus.
845. Na parte inferior do reto, sensação de peso.  
 Rosnar no reto.  
 Pressão no reto, no anoitecer, enquanto sentado (após 22 ds.).  
 Violenta pressão no reto (após muitas horas).  
 -- Pressão no ânus.
850. Pressão no reto, como se diarreia estivesse vindo.  
 Um forçar no ânus e desejo mórbido doloroso no reto.  
 Dor que força, quase cortante, pressionando para baixo no reto, logo depois da refeição do meio-dia.  
 Câibra no reto, a manhã (antes do meio-dia) inteira, um beliscar que ajunta e umas picadas, com opressão violenta, angustiante, de forma que ela não conseguia sentar imóvel, mas tinha que caminhar de um lado a outro (após 10 ds.).  
 Fasciculação no reto.
855. Dor tensiva, de contração espasmódica no reto, não vinculada com as evacuações, no anoitecer.

<sup>482</sup> N. T. Bras.: aqui temos em Tafel "ascaris", enquanto que em alemão "Made".

- Pontadas em direção do reto (após 13 ds.).  
 Dor lancinante, como por esfoladura, no lado de fora do ânus.  
 Dor passageira, como por escoriação no ânus (após 16 ds.).  
 Queimação no reto.
860. Queimação no ânus, mesmo durante o cochilo do meio-dia.  
 Queimação e sensação de secura no ânus.  
 Comichão no ânus.  
**Comichão no reto, como por ascarídeos.**  
 -- **Coceira severa no ânus.**
865. Erupção inflamada, queimante, dolorosa, como uva, no ânus (após 19 ds.).  
 Esfoladura no ânus e entre as coxas.  
 -- Esfoladura entre as nádegas, quando caminha.  
 Nas vias urinárias, dor após os pés terem sido levemente molhados.  
 Dor na bexiga, e micturição cortante durante a noite (após 11 ds.).
870. **Picadas** na uretra feminina.  
 Picadas cortantes na uretra, com tenesmo.  
 Desejo mórbido de urinar, especialmente enquanto anda.  
 O menino tem urgência de urinar, embora a urina não saia de imediato; então novamente ele não consegue contê-la, mas permite que algumas gotas saiam.  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, e ele sente como se não conseguisse conter a urina.
875. -- Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca, algumas vezes muito pouca, eliminação de urina (após 26 hs.). [*Lgh.*]  
 Desejo mórbido de urinar, e ele sente como se não pudesse reter a urina.  
 Urinar na cama (após 3 ds.).  
**Micturição noturna freqüente.**  
 Micturição noturna, com queimação no orifício da uretra.
880. Micturição freqüente ao longo da noite inteira.  
 Micturição freqüente (num lactente cuja mãe havia tomado *Calcareia*). [*Sr.*]  
 Micturição muito freqüente (após 8 h.).  
 Micturição freqüente e copiosa, de manhã (antes do meio-dia) e de tarde. [*Rl.*]  
 O dia inteiro ela elimina uma quantidade incomum de urina aquosa.
885. -- Desejo mórbido freqüente de urinar, com saída de muita urina. [*Lgh.*]  
 Sensação como se ele não conseguisse parar de urinar, e como se sempre alguma urina ficasse para trás na bexiga.  
 Ao urinar, sempre alguma coisa fica para trás, e quando ele pensa que é o fim, ela continua a gotejar.  
 [*Rl.*]  
 Gotejamento de urina após a micturição.  
**Urina de cor muito escura, sem sedimento.**
890. -- A urina parece turva, depois de decantar, como água de argila. [*Wl.*]  
 Muita saída de muco com a urina, como leucorréia, mas o muco, por outro lado, não se parece.  
 Depositar freqüente de um pé branco, como farinha, na urina (após 11 d.).  
**Urina fétida, marrom-escura, com sedimento branco.**  
 Urina muito fétida (após 2 ds.).
895. Odor fétido, cáustico da urina, a qual, entretanto, está muito pálida e clara (25<sup>a</sup> d.).  
 Odor penetrante da urina.  
 Urina com odor muito azedo à noite.  
 Durante micturição, cortadura na uretra (os primeiros dias).  
**Durante micturição, queimação na uretra.**
900. Durante micturição, queimação e dor como por esfoladura na uretra.  
 Antes e depois da micturição, queimação na uretra.  
 Após a micturição, queimação na uretra e constante desejo mórbido de urinar.  
 Após a micturição, dor como por esfoladura na pudenda.  
 No órgão masculino, fasciculação desagradável, de manhã e no anoitecer na cama.

905. Na glândula, violentas pontadas (3<sup>a</sup> d.). [*Rl.*]  
Dor cortante na ponta da glândula (4<sup>a</sup> d.).  
Queimação severa na ponta da glândula (após 10 ds.).  
Coceira na parte anterior da glândula, especialmente depois da micção (após 28 ds.).  
-- Coceira formicante na ponta da glândula, obrigando-o a esfregá-la (após 10 h.). [*Lgh.*]
910. -- Coceira formicante no prepúcio, obrigando-o a esfregar a região (após 9 h.). [*Lgh.*]  
O prepúcio está vermelho e inflamado, com dor queimante ao urinar e quando tocado (4<sup>a</sup> d.).  
No testículo direito, uma dor pressiva.  
Dor como por pressão ou contusão no testículo esquerdo (após 12 ds.).  
Dor como por contusão nos testículos.
915. -- O testículo esquerdo é puxado para cima de modo espasmódico para o abdome, com pressão dolorosa e dor na virilha esquerda; é também doloroso ao toque.  
Dor cortante, de escoriação, nos testículos, começando da virilha.  
Pontadas nos testículos (antes endurecido), em períodos de dois minutos.  
O escroto pende relaxado.  
Coceira severa no escroto.
920. Uma área ferida no escroto.  
No cordão espermático dor, como se ele fosse contraído.  
**Instinto sexual muito aumentado.**  
Instinto sexual muito ativo (após 21 ds.).  
Forte excitação para o coito, especialmente ao caminhar; de manhã (antes do meio-dia) (após 17 ds.).
925. Instinto sexual violento, devido somente às fantasias lascivas, enquanto ao órgão falta rigidez, de maneira que a ereção foi realizada apenas através de aplicação; mal ele havia penetrado, quando o sêmen foi eliminado; isto foi seguido por excessiva prostração e grande excitação dos nervos; ele estava descontente, irascível, e os joelhos parecem prontos a cederem pela fraqueza (4<sup>a</sup> d.).  
Ereções de manhã depois de levantar, com muita vontade de coito.  
**Poluções muito mais freqüentes nos primeiros dias, depois continuamente menos.**  
Poluções são freqüentes nos primeiros onze dias, num homem de quarenta e três anos, que não havia tido alguma por dezoito anos.  
Polução na primeira noite, e então saúde melhorada.
930. -- Poluções freqüentes.  
-- Emissão de sêmen, na primeira noite. [*Fr.*]  
-- Duas emissões seminais na noite seguinte, com sonhos voluptuosos. [*Htn.*]  
-- Duas emissões seminais em uma noite, sem quaisquer sonhos voluptuosos. [*Lgh.*]  
Fluido prostático sai depois da micção.
935. Depois da evacuação e da micção, líquido prostático sai.  
Durante o coito, a emissão de sêmen é muito lenta (após 7 ds.).  
Durante o coito, o sêmen não é esguichado no instante voluptuoso, mas somente escorre, por assim dizer, depois.  
Durante o coito, uma eliminação normal de sêmen, mas sem qualquer sensação de estremecer voluptuosa (após 5 ds.).  
Durante o coito, uma titilação tão violenta na ponta da glândula, que ele tinha que puxar o órgão para trás.
940. Após o coito, picadas no ânus.  
Após o coito, no dia seguinte, e cabeça está muito afetada.  
Após o coito, por muitos dias, muito exausto e afetado.  
Após o coito, fraqueza e tremor das pernas, especialmente acima e abaixo dos joelhos.  
Na pudenda feminina,coceira e picadas.
945. Coceira dos lábios internos e externos.  
-- Coceira na pudenda.  
Queimação na pudenda, dois dias antes da menstruação (após 39 ds.).  
Dor queimante, como de uma ferida nos genitais.

- Ardência queimante, com esfoladura na pudenda feminina.
950. Inflamação, vermelhidão e inchaço da pudenda de uma pequena menina, com eliminação como pus, sem dor durante a micturição.  
Nódulo queimante, em pontadas, na borda dos lábios (após 3 ds.).  
Umidade, como suor copioso no sulco entre a pudenda e a coxa, com ardência.  
Sensação voluptuosa nos genitais femininos (de tarde, sem motivo), e efusão de fluido, seguido de grande exaustão (após 7 ds.).  
Fluxo de sangue, fora do período das menstruações (9 dias antes), por dois dias (após 12 ds.).
955. -- Fluxo de sangue do útero de uma mulher idosa, que não menstruava há anos; no último quarto do lua (após 7 ds.).  
Fluxo de água sangüínea da vagina, numa mulher idosa, com dor no sacro, como a menstruação estivesse prestes a aparecer de novo.  
A menstruação, que há muito havia sido suprimida, surge com a lua nova (numa mulher de 32 anos) (após 6 ds.).  
A menstruação que há muito tinha cessado (numa mulher de 52 anos), reaparece com a lua nova (após 6 ds.).  
A menstruação surge a primeira vez (após 14 ds.) dois dias mais cedo, mas na vez seguinte somente aparece no 32º dia (após 46 ds.).
960. As menstruações estão três dias adiantadas (após 17 ds.).  
Menstruações quatro dias mais cedo, durando oito dias.  
A menstruação, antes sempre regular, ao tomar *Calcareia*, apareceu sete dias mais cedo.  
Duas vezes seguidas, a menstruação fluiu de forma profusa, e com uma espécie de dores de parto; elas causaram a expulsão de um pequeno feto, como um aborto, com violentos tenesmos e cortadura e pressão no abdome.  
A menstruação, que era normalmente muito copiosa, estava moderada (efeito curativo).
965. Antes da menstruação, de noite, um sonho muito voluptuoso.  
No dia antes da menstruação, dor de cabeça.  
No dia antes da menstruação, ela estava fortemente afetada; uma bagatela servia para deixá-la apavorada.  
No anoitecer antes da menstruação (após o jantar), um forte frio e depois dor de barriga (cólica), continuando a noite toda.  
Durante a menstruação, tontura, ao abaixar e levantar a cabeça novamente.
970. **Durante a menstruação, afluxo de sangue para a cabeça e calor ali.**  
Durante a menstruação, dor pressiva no vértex da cabeça.  
Durante a menstruação os olhos estavam fechados pela supuração, e eles lacrimejavam; a cabeça dela estava pesada e não conseguia concatenar bem seus pensamentos.  
Durante a menstruação, garganta dolorida; uma dor como por esfoladura enquanto engole; esfoladura na fauce, na úvula e atrás dela.  
Durante a menstruação, queimação violenta na garganta, com rouquidão.
975. Durante a menstruação, um acesso de dor de dente.  
Durante a menstruação, um terebrar num dente oco, o que ao abaixar se transforma em latejo (16º d.).  
Durante a menstruação, náusea e tenesmo.  
Durante a menstruação, dores pressivas, que repuxam, com pontadas no abdome, e em outras partes do corpo, ora aqui, ora ali, com inquietude, chegando ao desmaio (após 10 ds.).  
Durante a menstruação, quando o fluxo de sangue cessou por umas poucas horas, dor abdominal contrátil, que belisca.
980. Durante a menstruação, a urina sai involuntariamente em cada movimento.  
Imediatamente depois da menstruação, dor de dente, repuxos e pontadas, dia e noite, pior quando ela dobra a cabeça para a direita, para a esquerda, ou para trás; isto a impede de dormir e a desperta (após 50 ds.).  
**Corrimento da vagina (leucorréia), como muco** (após 5, 16 ds.).  
**Corrimento da vagina (leucorréia), como leite** (os primeiros 3 ds.).

Leucorréia leitosa, que flui mais durante a micção.

985. -- A leucorréia, já presente, é aumentada.

\* \* \*

**Espirros freqüentes, sem coriza.**

Espirros repetidos, diariamente.

Muitos espirros de manhã.

-- Sem coriza, espirros freqüentes. [*Lgh.*]

990. Secura do nariz (após 22 ds.).

Nariz seco, à noite; úmido durante o dia.

Nariz obstruído (após 18 ds.).

Obstrução total do nariz, de manhã, ao levantar.

Obstrução do nariz e coriza.

995. **Coriza seca** (1<sup>a</sup> d. e após 12 ds.).

**Coriza seca, com muitos espirros** (os primeiros 7 dias).

Crises de coriza seca, com espirros, por muitas semanas.

-- Coriza seca, com espirros freqüentes (após 72 h.). [*Lgh.*]

Coriza seca, severa, com dor de cabeça (após 32 ds.).

1000. Um resfriado: peso em todos os membros.

**Coriza violenta**, por oito dias (após 36 ds.).

Coriza violenta, com dores no baixo ventre. [*Sr.*]

**Severa coriza fluente** (quase imediatamente e após 4 ds.).

A coriza fluente sai de forma mais forte.

1005. Uma coriza fluente excessiva, com espirros prévios, amiúde abortivos. [*Rl.*]

-- Coriza fluente, com muito espirrar (após 27 h.).

Coriza fluente, durando três dias, com ulceração da narina esquerda (após 9 ds.).

-- Coriza, com sensibilidade dolorosa do nariz e calor interno da cabeça (após 72 h.). [*Wl.*]

Coriza severa, com calor na cabeça e tosse (após 13 ds.).

1010. **Coriza violenta, com dor de cabeça** e aperto do peito (após 10, 16 ds.).

-- Coriza fluente, com dor de cabeça (imediatamente aliviada com cânfora) (após 5 ds.).

Severa coriza, desaparecendo depois de dois dias, e se transformando em cortadura no abdome violenta, permanecendo muitos dias (após 17 ds.).

Coriza fluente, com grande lassidão.

Uma coriza severa, e ao mesmo tempo um fluxo de sangue do ânus.

1015. Fluxo copioso de muco do nariz, enquanto ele permanece obstruído (após 14 ds.).

**A garganta está áspera**, especialmente de manhã.

Aspereza da laringe, com dor ao engolir.

**Rouquidão indolor**, de maneira que ela não consegue falar, especialmente de manhã (após 11 ds.).

-- Garganta rouca, áspera, por três dias (após 24 h.).

1020. -- Cócegas na traquéia, estimulando tussiculação. [*Lgh.*]

Tosse coqueluchóide, rouca, a qual, tanto quanto possa ser ouvida, bate em nenhum catarro.

Muco na laringe, liberado ao limpar a garganta.

**Muco no peito**, sem tosse (após muitas horas).

Sibilos na traquéia, no anoitecer, depois de deitar.

1025. -- Estertor ruidoso na traquéia ao expirar, como por muco no peito (após 37 h.). [*Lgh.*]

Tosse, com coriza.

Tosse cocoguenta, como por pó de penugem na garganta.

Tosse, excitada por uma sensação como se houvesse uma rolha na garganta, movendo-se para cima e para baixo.

Estímulo para tossir, ao inspirar.

1030. Tosse, excitada por comer.  
Tosse, sempre excitada por tocar no piano.  
No anoitecer, especialmente na cama, tussiculação seca (após 2 ds.).  
**Tosse noturna** (após 6 ds.).  
Tosse noturna constante, com rouquidão (após 39 ds.).
1035. À noite, ao despertar, tosse severa por dois minutos.  
À noite na cama, depois do primeiro despertar (por volta das 22:00 horas), uma tosse contínua, violenta, que raspa (7<sup>a</sup> d.).  
**À noite**, depois da meia-noite, **tosse seca**, de modo que o coração e as artérias latejavam.  
Tosse noturna, sem despertar.  
Tosse, sobretudo no sono; com ela, de início coriza seca, depois fluente.
1040. Tosse entrecortada constante, curta, em paroxismos isolados.  
Tosse convulsiva, no anoitecer.  
Tosse seca, especialmente de noite.  
Tosse, com expectoração de dia, mas nenhuma expectoração de noite.  
Tosse com expectoração, o dia todo.
1045. Tosse, com muita expectoração viscosa, sem gosto e cheiro, de manhã e no anoitecer, na cama.  
Muita tosse, com expectoração de muco, no anoitecer, depois de deitar, e de noite; durante o dia senão pouco, e então tosse seca.  
Tosse com muco, de tempos em tempos.  
Expectoração mucosa, de manhã, com tussiculação.  
Tosse com muita expectoração de muco espesso, à noite.
1050. Expectoração de muco, de gosto doce, por meio da tosse.  
Tosse, de manhã, com expectoração amarela (após 5 ds.).  
-- A tosse fica solta, e pedaços inteiros são eliminados, como pus puro. [Gr.]  
Expectoração de sangue ao tossir e ao pigarrear, com sensação de carne viva e esfoladura no peito.  
Expectoração de sangue por uma tosse entrecortada (tussiculação curta), com tontura e instabilidade nas coxas, em movimentos rápidos.
1055. Depois de que havia se engasgado de manhã, durante o café da manhã, ele teve que tossir violentamente, quando jogou fora sangue muitas vezes, com pontadas subseqüentes no palato.  
Ao tossir, um dardejar, muitas vezes através da cabeça dele, como uma dor dilacerante.  
Ao tossir, há pontadas na cabeça.  
Com cada acesso de tosse, há uma concussão dolorosa da cabeça, como se ela explodisse.  
Durante um violento acesso de tosse, no anoitecer, há algo que sobe, e ele joga fora uma substância doce.
1060. Tosse muito violenta, de início seca, depois com catarro salgado freqüente, como dor como se alguma coisa estivesse sendo arrancada na garganta.  
Ao tossir, dor no peito, como se ele estivesse em carne viva, no anoitecer e de noite.  
Parada da respiração enquanto anda ao vento; e também no aposento, aperto do peito, o que aumenta tão logo ela caminha uns poucos passos.  
Falta de fôlego ao deitar, então respiração sibilante.  
**Necessidade freqüente de respirar fundo.**
1065. Ele tem que respirar profundamente, e então há pontadas, ora no lado direito, ora no lado esquerdo do peito e costelas inferiores.  
Desejo mórbido violento de inspirar, com expansão e contração do abdome e dor na barriga e peito (após 3 ds.).  
Desejo de segurar o fôlego.  
Respiração ruidosa, difícil, através do nariz, quando caminha.  
Respiração difícil (após 7 ds.).
1070. -- Respiração difícil, facilitada ao dobrar os ombros para trás.  
Encurtamento da respiração, pior ao sentar do que em movimento.  
**Encurtamento da respiração ao mínimo aclave.** [Rl.]  
Respiração curta, quase soluçante, no sono, depois de choro prévio.

Aperto do peito; ela carece respirar.

1075. **Aperto do peito, como se este estivesse muito cheio, e preenchido de sangue.**

Sensação apertada de plenitude no peito, cedo ao levantar, como se os pulmões não conseguissem expandir suficientemente; desaparece depois de alguma expectoração.

-- Sensação apertada, ansiosa, o dia inteiro, como se não houvesse espaço suficiente no peito para respirar, com obstrução do nariz (após 13 ds.).

Limitação da respiração (dispnéia) no peito, com pontadas nele.

Aperto do peito, logo depois de levantar pela manhã; ele não conseguia dar dois passos sem ter que sentar (após 24 ds.).

1080. Estreitamento do peito (asma), de manhã (antes do meio-dia), quando faz uma caminhada ao ar livre (após 48 h.).

-- Severo, ansioso, estreitamento do peito (asma) e dificuldade de respirar, como tensão na parte inferior do peito; tirou o fôlego dele enquanto em movimento e sentado, por uma hora; quase até a sufocação (após 30 h.). [*Lgh.*]

Aperto e **tensão no peito.**

Hálito quente com calor na boca, todavia sem sede.

O peito inteiro é dolorosamente sensível ao toque e durante respiração. [*Wl.*]

1085. Pressão no peito, especialmente abaixo do mamilo direito.

Pressão no peito na frente, quiçá quando não respira.

Pressão no lado direito do peito, por assim dizer, em estocadas, depois de exercício durante uma hora.

Dor como se pressionado, no esterno.

Cãibra nos músculos intercostais esquerdos; ele tem que dobrar rapidamente para o lado, a fim de se aliviar.

1090. Cortadura no peito, quando toma fôlego (após muitas horas).

-- Dores que cortam de dentro para fora nas últimas costelas, aumentadas ao inspirar. [*Wl.*]

Pontadas no peito, em direção ao pescoço, por muitas horas.

Pontadas no lado esquerdo do peito, especialmente no anoitecer (após 11 ds.).

Pontadas através do peito, do lado esquerdo para o direito, com sensação de contração do peito; ele respirava com dificuldade, e enquanto respirava, as pontadas ficavam mais violentas (após 4 ds.).

1095. Pontadas na parte esquerda do peito, quase toda vez que ela inspira, e indo embora principalmente ao esfregar (após muitas horas).

Pontadas no lado esquerdo do peito, ao inspirar e durante movimento corporal.

Pontadas profundas no lado direito do peito, no anoitecer, especialmente enquanto inspira.

Pontadas e repuxos no lado esquerdo do peito, subindo até o gânglio submandibular esquerdo.

Pontadas que contraem espasmodicamente no peito, sobretudo no lado esquerdo.

1100. -- Pontadas pruriginosas no peito, mais severas enquanto expira, desaparecendo ao esfregar (após 48 h.). [*Wl.*]

-- Pontadas agudas no lado direito do peito, de dentro para fora, sem vínculo com a respiração (após 7 h.). [*Wl.*]

-- Pontadas agudas no lado esquerdo, sob a axila, saindo do peito, mais severas enquanto inspira (após 2 h.). [*Wl.*]

-- Pontada ampla nos músculos torácicos para cima, em cada batida do coração. [*Wl.*]

-- Estocadas surdas das paredes posteriores da cavidade torácica subindo até entre as escápulas, no ritmo da batida do coração, com grande angústia que oprime (após 8 h.). [*Wl.*]

1105. Dor de roedura no lado esquerdo do peito, como se externa, sobre as costelas e o esterno, mas pouco agravada com a expiração (após 1 h.). [*Wl.*]

**Dor como de esfoladura no peito, especialmente durante inspiração.**

Dor como em carne viva no peito, depois de muito falar e caminhar, também ao tossir.

Fraqueza no peito, após alguma conversa alta.

**Opressão angustiante no peito** (os primeiros dias).

1110. -- Opressão angustiante no peito, como se estivesse muito estreito, com respiração curta, especialmente ao sentar, e pressão no peito, especialmente durante uma inspiração; o coração bate de forma ansiosa e trêmula. [Wl.]  
No coração, ansiedade (após 2 ds.).  
**Palpitação do coração.**  
Palpitação severa.  
Palpitação excessiva, com pulsação irregular.
1115. Palpitação severa, com um medo ansioso que ele tem uma doença orgânica do coração.  
Palpitação severa, com excessiva angústia e inquietude, aperto do peito e dor nas costas; com cada fôlego ele emite um som alto, como se houvesse uma falta de ar, com frieza do corpo e suor frio. [Gr.]  
Pressão dolorosa na região do coração.  
Contração espasmódica na região do coração, tirando o fôlego, com estocadas violentas subseqüentes (após 16 ds.).  
Pontadas no coração, que param a respiração e deixam uma dor pressiva no coração.
1120. -- Dor lancinante, que repuxa, na região do coração (após 9 1/2 h.). [Fr.]  
Coceira externa no peito (após 10 ds.).  
Pápulas abaixo do peito, com escoriação ao esfregá-las.  
As mamas da mulher são dolorosas, como se ulcerando, especialmente quando tocadas.  
Dor como de esfoladura no mamilo direito, ao mínimo toque.
1125. Inchaço e inflamação do mamilo esquerdo, com pontadas finas nele (após 4ª d.).  
Inchaço e calor externo da mama direita.  
Inchaço nas glândulas da mama direita, com dor ao tocá-la.  
O leite nas mamas de uma mulher que amamenta, seca (após 48 h.).  
**Dor no sacro** (após 6, 8 ds.).
1130. Dores intoleráveis no sacro.  
Dores severas no sacro, de modo que ela nem consegue sentar ou deitar.  
**Dor no sacro, de maneira que ele mal consegue levantar novamente após sentar.**  
Dor no sacro, imediatamente de manhã depois de levantar.  
Dor no sacro, como por um entorse ao levantar.
1135. Dor no sacro, por levantar peso.  
Um forçar constante no sacro em direção ao reto.  
Repuxos no sacro (após 4 h.).  
Dor que repuxa no sacro, enquanto sentado.  
Dor de fasciculação espasmódica, do sacro em direção ao ânus.
1140. -- Pontadas que contraem espasmódicamente no sacro, e ao mesmo tempo, na perna acima do tornozelo (após 2 h.). [Wl.]  
-- Numa área acima do sacro, pontadas ao ser tocada.  
Erupção de pápulas no sacro e nas nádegas.  
Na região dos rins e lombos, dolorido ao se locomover com meio de transporte.  
Dor pressiva na região renal.
1145. A coluna espinal dói ao dobrar para trás.  
Dor como por ser esmagado, nas costas e peito.  
Dor como por um entorse, em ambos os lados das costas.  
Como por um entorse ao levantar, a coluna espinal dói na região renal ao se esticar. [Rl.]  
Rigidez dolorosa na coluna espinal, com preguiça e peso das pernas, de manhã ao acordar e depois de levantar (após 17 ds.).
1150. Dor pressiva no meio das costas e abaixo das escápulas (após 27 ds.).  
Dor pressiva na coluna espinal, entre as escápulas, com fôlego curto, agravada ao respirar, com dor nas vértebras espinais ao ser tocada.  
**Pressão entre as escápulas** ao movimento, **obstruindo a respiração.**  
Pressão sob a escápula direita para cima.  
Pontadas nas costas.
1155. Pontadas violentas, isoladas, na parte de cima das costas ao respirar.

- Picadas violentas, como por agulhas, no meio da coluna espinal, quase levando-o a gritar, ao fazer uma caminhada ao ar livre, um tanto aliviadas ao ficar de pé. [*Lgh.*]
- Pontadas severas da cavidade torácica através da coluna espinal, que saem entre as escápulas.
- [*Ws.*]
- Pontadas na escápula esquerda na região cardíaca (2<sup>a</sup> d.).
- Pontadas pruriginosas na escápula direita.
1160. -- Pontadas agudas para dentro da escápula. [*Wl.*]
- Contração que belisca entre as escápulas (após 30 ds.).
- Dor que repuxa entre as escápulas.**
- Fasciculação em ambas as escápulas e no peito.
- Dilaceração entre as escápulas (após 3 h.).
1165. Dor cortante entre as escápulas, quando em repouso (após 6 ds.).
- Arrancos indolores no lado direito das costas, ao respirar, com um frio e um estremeamento frio (após 7 ds.).
- Frieza e sensação de entorpecimento no lado das costas, sobre o qual ele se deita durante sua sesta.
- Coceira, e pápulas pruriginosas nas costas.
- Pústulas nas costas.
1170. O pescoço parece rígido.
- Rigidez da nuca e do pescoço.
- Sensação de rigidez no lado da nuca. [*Rl.*]
- Ao dobrar, a nuca do pescoço está por assim dizer rígida.
- Tensão no pescoço, de forma que ela não consegue virar sua cabeça.
1175. Pontadas na nuca do pescoço e nas escápulas, com obscurecimento da cabeça.
- Coceira, espetadas, queimação, na nuca e entre as escápulas, com azia (após 5 ds.).
- Inchação e dorido das vértebras cervicais mais inferiores, na nuca.
- Inchação ganglionar indolor do tamanho de uma avelã no pescoço, onde o cabelo começa (após 5 ds.).
- No pescoço, ao virar ou torcer a cabeça, dor como se uma hérnia ou um tumor protraísse.
1180. Súbita dor no pescoço, como por um entorse, ao virar e torcer a cabeça.
- Inchação de um gânglio esquerdo no pescoço, tão grande quanto um ovo de pombo, com garganta dolorida em pontada, ao deglutir.
- Inchação do pescoço no lado esquerdo, com dorido ao tocar, e ao virar a cabeça, com garganta dolorida.
- Os gânglios cervicais são dolorosos.
- Inchação dura dos gânglios cervicais (após 13 ds.).
1185. A articulação do ombro é dolorosa, no anoitecer e de noite.
- Dor no ápice de ambos os ombros.
- Dor em ambos os ombros e na articulação do cotovelo, como após grande fadiga.
- Pressão no ombro (após 24 h.).
- Dor pressiva na articulação do ombro direito, somente quando descansa, não ao levantar e mover os braços.
1190. Dilaceração na articulação do ombro esquerdo e na articulação do cotovelo (após 14 ds.).
- Pontadas na articulação do ombro esquerdo, o dia inteiro (após 4 ds.).**
- Pontadas severas em ambas as axilas (após 4 ds.). [*Wl.*]
- Os braços são dolorosos, como se contundidos, ao movê-los, e ao segurar algo com eles.
- Cãibra em toda parte de um braço ou de outro, por quinze minutos (após 5 ds.).
1195. Dor de contração espasmódica no braço direito, no anoitecer (13<sup>a</sup> d.).
- Repuxos, dilaceração, no braço direito, do ombro até a mão (após 3 h.).
- Dilaceração no braço direito, de cima para baixo.
- Dor queimante, paralítica, no braço direito inteiro, das articulações dos dedos da mão até o ombro (após 6 ds.).
- Desassossego e aflição ansiosa nas articulações dos braços e pulsos.
1200. Adormecimento do braço sobre o qual ele está deitado, com dores.

Fraqueza e uma espécie de paralisia do braço esquerdo; ele acha difícil movê-lo ou erguê-lo; por si mesmo ele tende sempre a cair novamente.

Queimação, coceira no braço esquerdo, de manhã até o anoitecer.

A parte superior do braço é dolorosa, logo abaixo da articulação do ombro, de modo que ele não consegue levantá-lo alto, nem levá-lo até suas costas.

Dor no meio da parte superior do braço, como se a carne fosse fortemente atraída para os ossos.

1205. -- Dor espasmódica (com dilaceração) nos músculos da parte superior do braço (ao fazer uma caminhada ao ar livre). [Lgh.]

Dor que repuxa na parte superior do braço esquerdo, enquanto sentado (e costurando).

-- Fasciculação fina na parte superior do braço esquerdo. [Wl.]

Dor dilacerante no meio da parte superior do braço, numa pequena área.

-- Dilaceração, fasciculação na parte superior do braço (após 7 h.). [Wl.]

1210. -- Uma pontada dilacerante nos músculos da parte superior do braço esquerdo, quando sentado. [Lgh.]

No antebraço, uma pressão dolorosa nos músculos, enquanto caminha, desaparecendo imediatamente ao tocá-lo, ou ao ficar de pé e sentado (após 1/4 h.). [Lgh.]

-- Pressão dilacerante nos músculos do antebraço esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento (após 3 h.). [Lgh.]

Dor que repuxa no antebraço esquerdo.

Dor que repuxa no antebraço, da dobra do cotovelo até o pulso, principalmente em repouso.

1215. **Dor dilacerante espasmódica** no lado de fora do antebraço, do cotovelo até o pulso, tão logo ele apanha algo com a mão.

Dilaceração como cãibra nos músculos do antebraço esquerdo (após 40 h.). [Lgh.]

**Dores como cãibra no antebraço**, antes da articulação do cotovelo (após 1 h.). [Wl.]

-- Dores como cãibra no lado de fora do antebraço, perto do pulso (após 1, 13, 29<sup>a</sup> d.). [Lgh.]

-- Dilaceração fina e pontadas terebrantes nos músculos do antebraço esquerdo. [Lgh.]

1220. Inchaço do antebraço e do dorso da mão, com tensão ao movê-la.

As mãos doem de manhã e estão completamente relaxadas.

Severa dor nas junções da mão, como se escoriadas com cáustico.

Como um entorse na articulação do pulso direito.

**Dor como por um entorse na articulação do pulso direito, ou como se alguma coisa fosse desconjuntada ou forçada.**

1225. Dor na articulação do pulso direito, como se torcida, com espetadas e dilaceração ali, ao movimento. [Rl.]

-- Dor como de um entorse, logo acima da articulação do pulso, mais severa quando em repouso que em movimento. [Rl.]

**Cãibra nas mãos**, à noite, até levantar de manhã.

Cãibra na mão esquerda.

Fasciculação apunhala na articulação do pulso.

1230. Dor que repuxa na articulação do pulso e no metacarpo.

Dor que repuxa na mão.

Repuxos em arrancos nos pulsos e dali para cima até os braços, mesmo de manhã na cama.

Dor dilacerante na palma da mão.

Picadas na palma da mão, de manhã na cama, por dois minutos.

1235. -- Pontadas agudas na protuberância externa do pulso. [Wl.]

**Tremor nas mãos** por muitas horas, de tarde (2<sup>a</sup> d.).

Suor nas palmas das mãos, mesmo ao movimentar levemente o corpo.

As veias nas mãos estão dilatadas, com sensação queimante no dorso das mãos.

--Formigamento e pontadas no pulso. [Wl.]

1240. -- Comichão pruriginosa, que pica, na palma da mão direita, incitando a coçar. [Lgh.]

-- Comichão pruriginosa na borda da mão esquerda, incitando a coçar. [Lgh.]

Um furúnculo no dorso da mão esquerda, com dor lancinante quando tocado.

Os dedos das mãos, quando esticados, parecem como se torcidos e virados para dentro, como se eles estivessem colados juntos.

Contração como câibra dos dedos das mãos.

1245. Câibra nos dedos das mãos, sem eles estarem virados para dentro.

Dor como câibra na articulação posterior do indicador. [*Lgh.*]

Dor como câibra entre o terceiro e o quarto dedo da mão direita. [*Htn.*]

Dor de contração espasmódica nos dedos das mãos.

Fasciculação involuntária do polegar esquerdo.

1250. Dilaceração nas articulações dos dedos das mãos (após 28 ds.).

Dores dilacerantes passageiras nas pontas dos dedos das mãos.

**Entorpecimento<sup>483</sup> dos dedos das mãos.**

Entorpecimento<sup>47</sup> dos três dedos médios; eles ficam brancos, frios e insensíveis; precedido por um leve repuxar ali (após 3 h.). [*Stf.*]

Dor das articulações dos dedos das mãos, como se eles estivessem inchados, ao despertar do sono (anoitecer), sem inchaço visível.

1255. Coceira queimante nos dedos da mão esquerda (após 13 ds.).

-- Coceira que pinica no indicador, obrigando a coçar. [*Lgh.*]

**Furúnculo grande, doloroso, na articulação posterior do dedo anular** (duas vezes em duas doses diferentes). [*Sr.*]

Ao redor da unha do dedo médio, supuração.

Unheiro (paroníquia) incipiente no indicador direito (após 6 ds.).

1260. Muitos espigões da unha.

-- Na borda do osso íliaco, beliscadura. [*Wl.*]

Nas nádegas, dor como se ulcerando, quando tocadas; menos ao sentar que ao andar (após 48 h.).

Dores que repuxam, como câibra, no lado direito das nádegas, em direção do ânus.

Fasciculação muscular dolorosa em ambas as nádegas, ao sentar e ao ficar de pé.

1265. Coceira queimante em uma das nádegas.

Na articulação do quadril, tensão, com dor que repuxa no osso do quadril, durante a caminhada do anoitecer.

-- Dor que repuxa como de um entorse na articulação do quadril, quando anda. [*Fr.*]

-- Fasciculação que belisca no lado posterior da articulação do quadril, pior em repouso que em movimento. [*Wl.*]

Pontadas sobre o lado direito do quadril.

1270. Pontadas na articulação do quadril, ao abaixar.

Pontadas na articulação do quadril subindo da patela, quando pisa ao começar uma caminhada.

-- Cortadura no acetábulo da articulação do quadril, quando sentado (após 3 h.). [*Wl.*]

-- Dilaceração na articulação do quadril e ao redor da crista anterior do ílio, estendendo-se para dentro da virilha, em movimento. [*Fr.*]

Dor como de ulceração interna em ambas as articulações do quadril, ao caminhar no aposento.

1275. Sensação de entorpecimento no quadril e na coxa direita, como uma sensação como se estas regiões estivessem quebradiças, e como se muito curtas e pequenas.

Nos membros inferiores e ao redor da pelve, fasciculações musculares.

Dor que repuxa nos músculos dos membros inferiores, no dorso da coxa e nas panturrilhas, no anoitecer (após 36 h.).

-- Repuxos nos membros inferiores, estendendo-se para dentro das pontas dos artelhos.

Dilaceração em ambos os membros inferiores, do quadril descendo até o tornozelo (após 14 ds.).

1280. Um arranco lancinante para dentro do membro inferior direito, de modo que este arrancou subitamente para cima (após 30 ds.).

Inquietude nas extremidades inferiores, com muita eructação.

Peso das extremidades inferiores (após 8 ds.).

---

<sup>483</sup> Literalmente “morte”.

Cansaço doloroso das extremidades inferiores, especialmente das coxas, como depois de uma caminhada fatigante (após 17, 19 ds.).

**Fadiga e sensação contusa nos membros inferiores**, especialmente nas juntas (após 20 ds.).

1285. Dor como por uma contusão nas diáfises dos ossos dos membros inferiores.

-- Dor como por uma contusão nas extremidades inferiores, especialmente nas pernas, quando deitado. [Fr.]

Adormecimento das extremidades inferiores no anoitecer, quando sentado.

Sensação de dormência no membro inferior esquerdo (após 7 ds.).

Na coxa direita, numa pequena área, fasciculação dolorosa.

1290. Dor cortante na parte superior da coxa esquerda, como por forçar um músculo, especialmente ao movimento.

-- Dor dilacerante no lado interno da coxa ao movê-la. [Fr.]

Pontadas na coxa, no joelho e no calcanhar, somente de noite.

-- Pontadas pressivas no lado de dentro da coxa esquerda, quando sentado (após 3 h.). [Htn.]

-- Espetadas como câibra nos músculos da coxa direita, ao ficar de pé e caminhar, desaparecendo ao sentar. [Lgh.]

1295. Pontada aguda no lado de fora da coxa, acima do joelho esquerdo (após 3 h.). [Wl.]

-- Pontadas dilacerantes no lado de dentro da coxa, acima do joelho, ao sentar (após 12 h.). [Fr.]

Cansaço e, por assim dizer, rigidez nos músculos anteriores da coxa, de manhã, ao começar a caminhar.

Dor como por uma contusão nos músculos da coxa direita, quando se retira depois de caminhar.

-- Dor como por uma contusão nos músculos das coxas, quando caminha.

1300. **Coceira nas coxas** (após 12 ds.).

Violentacoceira na parte inferior da coxa, à noite.

Coceira que pica numa pequena área da coxa esquerda (após 20 ds.).

Finacoceira que pica nas coxas.

Coceira queimante na coxa esquerda, de manhã até o anoitecer.

1305. Erupção de pápulas nas coxas (após 11 ds.).

No joelho, uma sensação como se ela não conseguisse esticar suficientemente o membro (após 16 ds.).

Dor na patela, ao levantar quando sentado (4<sup>a</sup> d.). [Rl.]

-- Dor dos joelhos, ao virar, torcer e ao tocá-los.

-- Dor na articulação do joelho esquerdo, mesmo quando em repouso.

1310. Dor como por um entorse no joelho direito (após 14 ds.).

-- Dor como por um entorse na patela esquerda, quando sentado, desaparecendo ao andar e ao ficar de pé (após 12 h.). [Lgh.]

Tensão abaixo do joelho ao acocorar-se (agachar-se).

Dor pressiva nos joelhos.

Dor pressiva surda na patela.

1315. Dor que repuxa em torno do joelho, logo acima do cavo poplíteo.

-- Dor que repuxa, como câibra, na patela (após 2 ds.). [Fr.]

Dilaceração e tensão no lado de dentro do joelho, ao levantar quando sentado.

Dor dilacerante transitória nos joelhos.

Dor lancinante e latejante no joelho esquerdo, de manhã, mais quando sentado que ao caminhar; ele tinha que coxear.

1320. -- Pontadas agudas na articulação do joelho direito (após 4 h.). [Wl.]

Pontadas no joelho esquerdo por meia hora (5<sup>a</sup> d.).

Dor como por uma contusão no joelho (10<sup>a</sup> d.).

-- Dor como de uma contusão, bem abaixo da patela, ao fazer uma caminhada ao ar livre (após 13 h.). [Lgh.]

Sensação de dormência nos joelhos, na sesta da tarde, desaparecendo ao despertar.

1325. Transpiração dos joelhos.

Inchaço dos joelhos.

-- Abaixo da patela, um inchaço inflamado.

**A perna dói na panturrilha ao caminhar e ao pisar**, ao tocar e ao dobrar o pé.

Dor como por um entorse nos músculos anteriores da tibia, quando caminha (após 21 ds.).

1330. Tensão na panturrilha.

Forçar na perna, do pé até o joelho, como se a perna estivesse adormecida (durante uma cãibra pressiva no estômago).

Cãibra na perna direita, por uma hora, enquanto o pé era dobrado para dentro e dobrado em dois (após 4 ds.).

Cãibra nos músculos da tibia, à noite.

-- Dores como cãibra, bem ao lado da diáfise da tibia, quando sentado.

1335. **Cãibra violenta na panturrilha, à noite.**

**Cãibra nas panturrilhas e nos cavos poplíteos, ao esticar a perna** (ao colocar na bota); é aliviada ao dobrar a perna, mas retorna ao esticá-la.

Cãibra na panturrilha e no pé, quando o movimenta ligeiro, com dor lancinante.

Dor pressiva surda nos músculos ao lado da tibia, ao caminhar.

-- Dor pressiva na tibia esquerda, perto do tornozelo, ao fazer uma caminhada ao ar livre (após 52 h.). [Lgh.]

1340. -- Dor pressiva intermitente na panturrilha. [Fr.]

Repuxos e dor de esmagar na tibia.

Repuxos dilacerantes na panturrilha.

-- Fasciculação dilacerante na parte anterior na perna, abaixo do joelho, quando em repouso. [Wl.]

Fasciculação para cima da perna.

1345. Cortadura acima da tibia.

Picadas e fraqueza na panturrilha.

-- Dor como de uma contusão das pernas, como se fatigada em excesso; ele tem que continuar mudando seu assento. [Wl.]

Um formigamento que pica nas pernas.

**Muita coceira nas pernas e pés.**

1350. -- **Coceira abaixo de ambas as panturrilhas.**

Coceira queimante na tibia direita. [Rl.]

Inflamação erisipelosa e inchaço da perna, com frio do corpo.

Impigem grande, vermelho-escuro, pruriginosa nas pernas, com algum inchaço nela.

Estrias vermelhas na tibia, consistindo de grânulos miliários, com coceira severa, e queimação depois de esfregar (após 7 ds.).

1355. Muitas úlceras nas pernas (após 7 ds.).

Na articulação do tornozelo, dor como se estivesse quebrado, ao caminhar, especialmente de tarde.

Dor no tornozelo direito, quando pisa, como se o pé estivesse prestes a ser torcido.

Dor como de um entorse no pé esquerdo (após 13 ds.).

Dor, com se estivesse enfaixado muito fortemente, acima da articulação do pé esquerdo.<sup>484</sup>

1360. Tensão em ambos os tornozelos no lado de dentro.

**Cãibra na sola do pé esquerdo.**

-- Cãibra nas solas, depois de algum caminhar, aliviada ao andar um pouco mais longe, e some quando sentado.

-- Cãibra nas solas e artelhos, à noite, e de dia quando veste as botas (após 11 ds.).

-- Dor como cãibra na sola do pé esquerdo (após 5 h.). [Htn.]

1365. Dilaceração severa nas solas dos pés.

Cortadura severa no lado de fora da sola do pé direito, no anoitecer e a noite toda (após 10 h.).

Sensibilidade dolorosa das solas dos pés, mesmo no aposento, como se amolecido por água quente, com grande dorido ao caminhar.

Dor como por ulceração interna nas solas dos pés.

**Queimação nas solas dos pés.**

<sup>484</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão que apresenta discreta diferença com o texto inglês.

1370. Queimação dos pés, no anoitecer.  
Sensação súbita, bem quente, no dorso do pé esquerdo e na perna, como se um hálito muito quente fosse soprado sobre eles.  
Inchação dos pés.  
Inchação dos pés, em direção do anoitecer.  
Inchação inflamatória no dorso do pé esquerdo, com dor queimante e coceira severa ao redor.
1375. Inchação dos pés, por onze dias.  
-- Inchação do lado externo do tornozelo no pé esquerdo.  
Coceira ao redor dos tornozelos e abaixo das panturrilhas (após 13 ds.).  
Coceira no tornozelo do pé adoentado.  
Violenta coceira queimante no tornozelo do pé direito, de manhã até o anoitecer (após 15 ds.).
1380. Bolhas surgem no calcanhar esquerdo, ao caminhar, as quais se transformam numa espécie de grandes furúnculos de sangue, com dor que pica e que coça (após 8 h.).  
Os artelhos doem, como pela pressão das botas. [RI.]  
Violenta dor na ponta do hálux direito (após 21 ds.).  
**Cãibra nos dedos dos pés.**  
Fasciculação visível no hálux esquerdo, no anoitecer, na cama.
1385. Dilaceração nos dedos dos pés.  
Dilaceração no hálux. [RI.]  
Dores dilacerantes passageiras nos dedos dos pés.  
Pontadas no hálux.  
-- Violenta pontada no pequeno dedo do pé esquerdo, como se fosse no lado externo dele (após 14 h.). [Htn.]
1390. -- Pontada aguda na articulação posterior do hálux, quando descansa (após 24 h.). [WL.]  
-- Agulhadas intermitentes, como cãibra, nos dedos do pé direito, ao sentar e ao ficar de pé, mas desaparecendo ao andar (após 1/2 h.). [Lgh.]  
Queimação violenta na ponta do hálux (após 21ds.).  
Sob as unhas do hálux, uma pressão queimante.  
Nas calosidades, uma dor queimante como por uma ferida.
1395. Sobre todo o corpo, uma sensação de tensão dolorosa.  
Tremor dos músculos.  
Fasciculação indolor de membros isolados, de dia.  
Movimentos e arrancos isolados, involuntários na coxa direita, no ombro esquerdo e no braço esquerdo.  
Pressão que repuxa nas articulações. [RI.]
1400. Repuxos indolores nos membros, de tarde.  
Dilaceração nos membros.  
Dilaceração nos braços e pernas, mas sempre apenas numa pequena região.  
Queimação nas palmas das mãos e solas dos pés.  
Pontadas nas partes superiores dos braços, sob os braços, nas costas e nos membros inferiores.
1405. As mãos e pés adormecem.  
As partes sobre as quais ele estava sentado, durante sua sesta da tarde, adormeceram.  
Dor parálitica como por um contusão das diáfises ósseas e das juntas dos membros inferiores, como também do sacro, enquanto se movimenta; quiçá enquanto sentado e de pé, o sacro dói como se contundido, e os músculos das pernas são dolorosos ao toque.  
Ele tem facilidade de ter entorses; erguer coisas pesadas lhe dá, imediatamente, dor no sacro.  
As dores são muito violentas, mas passam rapidamente.
1410. O transtorno crônico dele está pior e melhor dia sim dia não.  
Depois de trabalhar e se lavar em água, os transtornos são agravados e renovados.  
**Efervescências do sangue.**  
Duas vezes seguidas, fluxos quentes de sangue do *scrobiculus cordis*, irradiando-se até a cabeça.  
Muito quente, de manhã, após levantar.
1415. Afluxo de sangue para a cabeça e o peito, depois de rigidez dolorosa na coluna espinal.

- Afluxo de sangue para a cabeça, com eliminação de sangue no ânus, por muitos dias sucessivos.  
Ele sente a necessidade de caminhar muito.  
Inquietude, de maneira que ela tinha que movimentar as mãos e pés.  
Grande inquietude, no anoitecer, especialmente nas pernas; ele consegue deixá-las imóveis.
1420. Movimento inquieto no corpo inteiro, devido à eructação incompleta.  
Tremor de manhã.  
Tremor ansioso, com lassidão.  
Tremor contínuo do corpo, o que se tornou pior quando ele foi para o ar livre.  
Grande desajeitamento do corpo.
1425. Sensação de enfermidade no corpo inteiro; ela tem que cuspir muito, e evita o ar livre (após 22 ds.).  
**Grande desejo de ser mesmerizado.**  
Inquietude no anoitecer, como antes de um acesso de febre intermitente.<sup>485</sup>  
Muito afetado: as mãos e pés amíude frios, palidez da face e palpitação freqüente; tudo isto foi removido com exercício físico.  
Crise com a característica de um abatimento geral, com sensação torpe na cabeça, tontura, dor do sacro, e frio sobre o corpo inteiro, por seis horas (após 22 ds.).
1430. Tão assustada por um pequeno picar com uma agulha em seu dedo da mão, que ela se sente mal; a sua língua, lábios e mãos, totalmente brancos e frios, com frieza da fronte e da face, com obscurecimento da visão, inquietação, onda de calor e tremores; ela teve que deitar (mesmerismo ajudou-a rapidamente) (após 18 ds.).  
Enquanto escurecia diante dos seus olhos, ele era dominado subitamente, no anoitecer (das 19:00 até às 21:00 horas), durante quatro vezes, por um doce sono, com náusea, continuando mesmo depois de deitar, mas sem vomitar.  
Acesso de desfalecimento, no anoitecer, enquanto as coisas ficam pretas diante dos olhos dela, enquanto sentada.  
Acesso de desfalecimento, com frieza e visão sem nitidez (após 3 ds.).  
Acesso de desfalecimento, com grandes pingos de suor na face.
1435. Sensação de esgotamento e lassidão nos membros, especialmente nos joelhos.  
Muito fraco.  
Fraqueza nas coxas e virilhas, ao caminhar.  
**Ele logo fica muito cansado, durante exercício físico.**  
Após andar, ele está cansado chegando mesmo à febre, e é acometido de leve tremor de frio e sede depois disto.
1440. Ao fazer uma caminhada, grande falta de força (astenia), especialmente nas extremidades inferiores, com suor que debilita.  
Ela não conseguia subir escadas, e ficava completamente exausta por isto (após 14 ds.).  
Ela fica fraca por falar; ela tem que parar.  
Fraqueza de dia, de forma que ela mal sabia como suportar o estado ansioso, oprimido; somente o respirar do ar livre fresco a melhorou e a fortaleceu (após 12 ds.).  
Ela permanece por dez dias inteiramente esgotada e lânguida, de modo que ela nem conseguia se mover nem se ocupar; com os mais violentos acessos de riso.
1445. Crise de epilepsia: enquanto ocupado em trabalho manual, ele subitamente caiu ao chão para um lado, inconsciente, e se viu, ao retornar à consciência, deitado com os braços estendidos; depois seguiram-se calor e alguma transpiração (após 9 ds.).  
Grande sensibilidade ao ar frio; os pés estão, por assim dizer, mortos no anoitecer.  
À uma leve sensação de ar frio, pele arrepiada nas coxas e pernas, tanto assim que era dolorosa.  
O ar livre úmido não lhe cai bem; a pele dela é imediatamente afetada por aquele.  
Grande tendência a se resfriar.
1450. Sintomas de um resfriado: rigidez da nuca do pescoço e dos músculos cervicais, picadas no pescoço e cabeça, acima dos olhos, e tosse (cedo).  
Toda vez que ela passeia ao ar livre, fica triste e tem que chorar.

<sup>485</sup> N. T. Bras.: em inglês “chills and fever”, em alemão “Wechselfieber”.

Ao fazer uma caminhada ao ar livre, dor de cabeça pressiva no topo, perdurando até o adormecer.

Ao fazer uma caminhada, inflação visível do abdome.

Durante uma caminhada, palpitação e dor no peito (após 19 ds.).

1455. Enquanto passeia, uma sensação de repuxar através do corpo inteiro, estendendo-se até a cabeça, obrigando-a a sentar (após 30 ds.).

Depois de fazer uma caminhada ao ar livre, uma dor terebrante, externamente no lado esquerdo da testa.

Depois de uma caminhada, sente-se indisposto, rouco, com aperto do peito.

A pele inteira do corpo é muito dolorosa ao toque, sobretudo nos pés.

Coceira sobre o corpo todo (após 23 ds.).

1460. Coceira violenta das partes que transpiram, especialmente entre as escápulas.

Coceira violenta, no anoitecer na cama, nas costas, no scrobiculus cordis, no pescoço, no queixo, no olho esquerdo, no couro cabeludo, no monte venéreo e no escroto.

Coceira na boca, no nariz, e ao redor do ânus.

Coceira numa pele quente, seca, como se estivesse coberta com sal e cinzas.

Queimação na pele, com coceira sobre metade das costas, nas nádegas, e no lado posterior das coxas (após 10 ds.).

1465. Picadas na pele, como por agulhas.

**Urticária**, a qual sempre desaparece em ar frio.

**Erupção pruriginosa de vesículas** sobre o corpo inteiro, especialmente sobre os quadris.

Erupção de manchas vermelhas, elevadas, do tamanho de uma lentilha e maiores, sobretudo nas bochechas e cotovelos, com grande calor, muita sede e pouco apetite; no terceiro dia elas desapareceram, deixando para trás manchas escuras, como se com fluxo de sangue por debaixo (com um lactente cuja mãe havia tomado *Calcarea*). [Sr.]

Áreas de crostas nas pernas, com queimação de dia (após 24 ds.).

1470. O líquen reaparece rapidamente.

O líquen anterior sob as duas axilas, na dobra do cotovelo esquerdo e no cavo poplíteo, reaparece após vinte dias.

-- No lugar de um líquen, desaparecido anos antes, ali surge novamente uma coceira (após 5 ds.).

Uma velha ferida na perna agora dói, lateja, com dilaceração ao redor dela, e começa a cheirar como ovos podres (após 7 ds.).

**A pele não é sadia, facilmente ulcera, mesmo lesões leves se transformam em supuração e não querem cicatrizar novamente.**

1475. **Muitas verrugas** muito pequenas **aparecem aqui e ali.**

Excrescências como verrugas (atrás das orelhas) inflamaram, e se tornaram úlceras.

Uma verruga na dobra do cotovelo ficou inflamada, doeu como um furúnculo, depois secou e desapareceu.

Lassidão incomum, aliviada ao caminhar.

Grande lassidão generalizada, no anoitecer, por meia hora.

1480. Cansaço com bocejos (após 4 ds.).

Bocejos freqüentes.

Bocejos prolongados, quase intermináveis, e então um latejo que sacode na cabeça, abdome e peito, com calor severo na face.

Bocejos constantes, com sonolência (após 4 ds.).

-- Bocejos constantes, como se ele não tivesse terminado de dormir (após 56 h.). [Lgh.]

1485. **Vontade de se espreguiçar de manhã.**

Sonolência, de manhã.

Ainda sonolento e cansado pela manhã quando ele deveria levantar; ele mal consegue se levantar.

**Não se levanta facilmente, de manhã, ao acordar.**

-- Grande sonolência de manhã, com aborrecimento, e dor de cabeça pressiva em volta da fronte inteira (após 2 ds.). [Fr.]

1490. Sonolência durante o dia e cansaço; ele adormeceu muitas vezes de manhã (antes do meio-dia) (após 9 ds.).

Ao meio-dia, um sono muito longo.

**O dia inteiro, muito cansado e sonolento** (após 11 ds.).

Durante o dia, sonolento e fatigado, com frio e dor de cabeça.

-- Muito sonolento, cansado de dia; mas ele não consegue dormir.

1495. No anoitecer, com sono muito cedo (após 3 h.).

No anoitecer, cansaço sonolento em todos os membros com frio; ele não consegue deixar de dormir porém, contudo, ele não dormiu profundamente, mas manteve-se acordado, por dezesseis horas; de manhã muito suor e secura na garganta, sem sede (após 4 ds.).

-- No anoitecer grande sonolência e aborrecimento. [*Fr.*]

**Amiúde adormece muito tarde, no anoitecer.**

Ele não consegue dormir antes das 02:00 ou 03:00 horas.

1500. Ela não consegue dormir à noite, e quando o faz, ela todavia desperta cedo novamente.

Ela não consegue dormir, caso vá para a cama tarde; ela é, por assim dizer, privada do seu descanso.

Ele não consegue dormir, no anoitecer, por um longo tempo; ele se sente muito quente, embora esteja apenas levemente coberto, num aposento frio (após 11 ds.).

-- Ele mal conseguia dormir a noite toda, agitava-se de um lado a outro, e transpirava sobre todo o seu corpo (após 10 h.). [*Lgh.*]

Ele se agitou de um lado a outro na cama, a noite toda.

1505. Por causa de sua vivacidade da mente, ele não consegue dormir antes da meia-noite.

**Dificuldade de adormecer, pela abundância involuntária de pensamentos.**

Ele não consegue adormecer, no anoitecer, por um longo tempo, nem se livrar de seus pensamentos, que são em parte fantasia, em parte aborrecimentos; eles amiúde o seguem até de manhã ao despertar.

Vigília agitada, no anoitecer na cama, cheia de visões fantásticas horríveis (6ª noite).

-- Antes de adormecer, no anoitecer, pensamentos ansiosos, que sumiam e surgiam novamente; ele também supunha que os objetos ao redor estavam diferentes daquilo que eram, temia o escuro e procurava olhar para a luz; tudo isto cessou com a saída de flatos.

1510. Ao adormecer, ilusão fantástica, como se ela ouvisse um ronco e chocalhar em cima de sua cama, o que a levou a estremecer.

Tão logo ela cerra seus olhos à noite, visões fantásticas aparecem diante de sua imaginação.

Ao cerrar seus olhos, faces horríveis aparecem para ela.

Ao deitar, no anoitecer, tão logo ela pousou sua cabeça, dor de dente surda por uma hora, depois sono.

Antes de adormecer, no anoitecer, na cama, palpitação e ansiedade opressiva.

1515. Ao adormecer no anoitecer, um sobressaltar da parte superior do corpo inteira, com arrancos, estendendo-se mesmo à cabeça; depois zumbido e silvos no ouvido.

À noite, muito ansiosa e exaltada, ela é assustada em seu sonho e fica ansiosa com ele, com tremor, mesmo depois que ela desperta (após 20 ds.).

À noite, angústia, como se ela estivesse ou estivesse ficando louca; então por alguns minutos um calafrio,<sup>486</sup> e depois uma sensação no corpo como se ela estivesse aniquilada, batida até despedaçar.

Coisas horríveis aparecem para ela à noite, das quais ela não consegue se esquivar.

À noite, logo depois de adormecer, ele se levanta na cama, inconscientemente, mas, com olhos abertos, ocupando-se com suas mãos.

1520. À noite, muita agitação de sangue, e muitos sonhos.

À noite, agitação no sangue, com sono inquieto, sobretudo durante a menstruação.

À noite, com sono inquieto, palpitação do coração.

**À noite, calor interno, especialmente nos pés e mãos, e de manhã língua seca**, sem sede, com calor externo da cabeça (6ª, 7ª d.).

À noite, tontura violenta, com um esvoaçar durante dos olhos dela, continuando até o meio-dia.

1525. De noite, estupefação da cabeça, no que ele desperta; isto se torna gradualmente mais severo, quase ao desmaio, então tremores dos membros e lassidão contínua, de modo que ele não consegue adormecer novamente.

<sup>486</sup> N. T. Bras.: em inglês “febrile rigor”, em alemão “Schüttelfrost”.

- Toda noite, ao despertar, coceira da cabeça.  
 À noite, uma dor dilacerante nas gengivas, e ao morder os dentes, sensação como de frouxidão dos mesmos.
- À noite, dor terebrante que repuxa na maioria dos molares.  
 Dor de dente noturna, mais como pressão ou um afluxo de sangue para os dentes, começando imediatamente ao deitar (as primeiras três noites).
1530. À noite, quando deita, eructação severa; ela tem que levantar para se aliviar.  
 À noite, ao despertar, eructação.  
 À noite, cãibra do estômago, a partir do que ela desperta.  
 À noite, muita dor abdominal (cólica), sem diarreia (após 12 ds.).  
 Por muitas noites, muito acúmulo de flatos no abdome (após 5 ds.).
1535. À noite, no começo do sono, a articulação do ombro se enrijece; ele tem que colocar seus braços sobre sua cabeça.  
 À noite, um dor de fasciculação ou lancinante no braço e pulso, impedindo-o de dormir.  
 À noite, lassidão nos joelhos.  
 À noite, queimação nas solas dos pés.  
 À noite, dor que repuxa nos pés, a partir do que ele acorda.
1540. No sono, ela colocou seus braços acima de sua cabeça.  
 Gemido<sup>487</sup> ressonante, a noite inteira, num sono leve sem recordação e do qual ela não consegue ser acordada, com agitação constante; antes de adormecer, suor copioso na face.  
 No sono, ele amiúde mastiga, e então engole.  
 Na sesta do meio-dia, palpitação enquanto sentado, no que ele acorda.  
 Conversa, num sono repleto de sonhos (após 10 ds.).
1545. Conversa no sono, numa confusão vertiginosa, com inquietude pelos sonhos e calor.  
 Gritar de noite, num sono inquieto.  
 Sono inquieto, sem suor.  
 Sono inquieto em direção da manhã (após 15 ds.).  
 Inquietude do corpo não a deixa permanecer muito tempo num lugar.
1550. Meio sono inquieto, à noite, com calor seco, confusão na cabeça, como em febre, e despertar constante.  
 -- Sono inquieto, com conversa no sono e despertar freqüente. [*Htn.*]  
 Despertar freqüente do sono.  
 -- Enquanto se agita de um lado a outro, ele amiúde desperta do sono; ele imagina estar deitado atravessado em sua cama.  
 -- Despertar freqüente do sono, como por perturbação. [*Lgh.*]
1555. -- Despertar freqüente do sono, como se ele não tivesse dormido. [*Lgh.*]  
 Sono curto, ela não consegue dormir depois das 24:00 horas, mas se agita de um lado a outro de forma inquieta.  
 Dorme apenas das 23:00 até às 02:00 ou 03:00 horas; então ela não consegue dormir mais, mas permanece bem acordada.  
 Despertar ansioso depois da meia-noite, com respiração pesada (após 12 ds.).  
 Despertar ansioso durante a noite, freqüentemente por sonhos ansiosos (após 36 h.).
1560. Gritos e sobressaltos, por sonhos ansiosos.  
 Sobressaltos assustados, no anoitecer, logo depois de adormecer, até ela ficar bem acordada.  
 A criança se levanta em sua cama depois da meia-noite, gritando: Pai! ela começa a gritar e deseja pular; quanto mais se lhe fala, pior é o seu grito e resistência; ela rola no chão e não quer ser tocada.  
 Ao despertar, de manhã, confuso na cabeça.  
 Ao despertar pela manhã, sensação torpe na cabeça, com tremor através do corpo todo e afluxo de sangue para a cabeça.
1565. Ao despertar de manhã, depois de um sono inquieto, agitação no sangue, muitas manhãs (durante os primeiros dias).

<sup>487</sup> N. T. Bras.: como um gemido de dor (Stöhnen).

Ao despertar de manhã de um sono inquieto, ele sente o sangue circulando em todos os vasos sangüíneos, os quais estão também dilatados, com sensação de contusão sobre o corpo todo.

Ao despertar de manhã, ele não está revigorado.

**Ao despertar de um sono de manhã, muito exausto, de maneira que o estado sonolento continuou mesmo depois de levantar da cama.**

Sono à noite, cheio de sonhos.

1570. Sonhos vívidos, toda noite.

-- Sonhos vívidos, confusos, os quais ele não relembra. [Lgh.]

-- Sonhos vívidos, repletos de contendas e discussões. [Lgh.]

-- Muitos sonhos vívidos de acontecimentos pretéritos, como sono longo, profundo, de manhã. [Wl.]

Sonhos confusos, ansiosos.

1575. Sonhos meio acordados, no anoitecer, logo após adormecer, com grande angústia.

**Sonhos ansiosos e assustadores, dos quais ele não consegue se livrar depois de acordar.**

Sonhos ansiosos, que ele foi mordido por um cachorro, no ele desperta, então adormece novamente e acorda de novo em cima de um sonho igualmente ansioso; e assim muitas vezes toda noite.

**Muitos sonhos ansiosos em uma noite**, sete dias seguidos.

Sonho ansioso com fogo e assassinato, em direção da manhã.

1580. **Sonhos assustadores a noite inteira**, e por fim um sonho voluptuoso, com uma poluição (muito rara) (após 10 ds.).

Sonho assustador, como de cair ou de ser jogado para baixo.

-- Sonhos horríveis, temerosos. [Lgh.]

Sonhos com pessoas mortas e de odores cadavéricos.

-- Sonhos com homens doentes e cadáveres, com choro violento, enquanto dorme (uma mulher que além do mais nunca sonha). [Stf.]

1585. Pulso rápido, sem sensação de febre.

**Grande frialdade interna**; ela tem que agasalhar suas mãos frias, mas seus pés estão quentes.

Grande, constante, frialdade, com muita sede.

Ela está fria, quando ela abandona sua cama.

Com muito frio, no anoitecer.

1590. Frio interno, com desassossego e angústia trêmula.

-- Leve tremor de frio freqüente, com aspecto amarelo.

**Frio no anoitecer**, por muitas horas (após 10 h. e 13 ds.).

Por dois anoitecer, frio de quinze minutos, sem calor ou suor subseqüentes.

Frio, no anoitecer, na cama.

1595. Frio, no anoitecer, na cama, de modo que ele, embora coberto com acolchoado (de pena), não conseguia porém se esquentar, como se por um falta de calor vital (após 30 ds.).

Calafrio,<sup>488</sup> à noite.

Estremecimento,<sup>489</sup> primeiro sobre a face, com pele arrepiada, então passando sobre o corpo inteiro, com sensação de frio. [Rl.]

-- Estremecimento sobre as costas inteiras (após 24 h.). [Lgh.]

-- Estremecimento sobre o corpo inteiro, como se ele tivesse tomado uma friagem, com bocejos freqüentes. [Lgh.]

1600. -- Estremecimento sobre o corpo inteiro, com quentura ou calor da fronte e face, com mãos frias (após 3 h. e 48 h.). [Lgh.]

Sensação de calor no interior do corpo.

Amiúde um calor volante.

Um calor volante, algumas duas ou três vezes por dia, generalizado, mas especialmente na face e nas mãos; ele a acomete ao sentar, como se por angústia, com transpiração da face e mãos por dez a quinze minutos por vez.

Calor em muitos anoitecer, das seis às sete horas.

<sup>488</sup> N. T. Bras.: em inglês "febrile rigor", em alemão "Frostschauder".

<sup>489</sup> N. T. Bras.: em inglês "febrile rigor", em alemão "Schauder". O mesmo ocorre nos três sintomas seguintes.

1605. -- No anoitecer, ao deitar, calor externo, com frio interno.  
À noite, calor seco (após 12 h.).  
Em direção da manhã, calor seco (após 6 ds.).  
Calor no peito e na cabeça, com frio no restante do corpo, o dia inteiro (após 24 ds.).  
-- Calor ardente e vermelhidão da face, com fronte quente, mãos frias e sede intensa, por muitas horas. [*Lgh.*]
1610. Calor quase constante, o que primeiro deixa fraco e com ansiedade, até o suor aflorar.  
Suor amiúde aflora durante o dia.  
Suor quase constante.  
**Muito suor, tanto de dia, enquanto caminha, quanto de noite, na cama.**  
-- Suor exaustivo, dia e noite, por três dias.
1615. Suor copioso, durante o dia, no ar frio.  
**Suor durante o dia, ao mínimo movimento.**  
No anoitecer, na cama, ele sente calor imediatamente, e transpira a noite inteira.  
**Suor noturno, sobretudo antes da meia-noite, com pernas frias.**  
Suor noturno nas costas.
1620. Suor noturno somente nos membros inferiores, viscoso ao toque (após muitos dias).  
**Suor noturno violento, muitas manhãs seguidas.**  
Suor matinal (na manhã seguinte depois de tomar o medicamento).  
Suor matinal, três manhãs seguidas.  
-- **Suor matinal, toda manhã** (após 7 ds.).
1625. Febre: ora frio, ora calor; ela tem que deitar.  
Febre, de manhã (antes do meio-dia); **frio e calor alternam.**  
Calor febril e sede ardente, alternando com frios.  
Febre no anoitecer: externamente frio, com calor interno e sede violenta; ele estava frio também na cama, e ele transpirava ao mesmo tempo e, contudo, não conseguia se esquentar; por fim um suor copioso (após 10 h.).  
De manhã (antes do meio-dia), de início dor de cabeça, a qual aumentou gradualmente, com súbita perda de força, de maneira que ele mal conseguia chegar em casa, com grande calor na fronte e nas mãos, com muita sede de água acidulada; então, depois de deitar, mãos gélidas, com pulso rápido (após 21 ds.).
1630. Toda manhã às 11:00 horas, calor febril, sem sede ou frio prévios, por uma hora; ela se sentia quente e estava quente ao toque, com face um tanto vermelha; então ansiedade e transpiração branda, especialmente nas mãos e pés e na face; por quatro dias seguidos (antes do aparecimento da menstruação).  
Febre de manhã até o meio-dia ou até a tarde; primeiro dilaceração nas articulações e peso da cabeça, então lassidão, mal permitindo que ela se levante na cama, com peso dos membros, espreguiçamento e esticar dos membros, calor e sensação como se ela estivesse transpirando sempre, com tremores e agitação em todos os seus membros.

## CARBO ANIMALIS<sup>490</sup>

(Carvão animal)

(Para preparar a carvão animal, coloque um pedaço grosso de couro de boi entre carvões incandescentes e deixe-o queimar, até que a última pequena chama desapareça e então ponha rapidamente o pedaço em brasa entre duas pedras planas, de modo que possa ser subitamente apagado, enquanto que de outra maneira continuaria a arder em brasa ao ar livre, destruindo o carvão em sua maior parte.)

Embora muita similaridade possa ser encontrada nos efeitos do carvão animal e do carvão vegetal, há, todavia, tantas variações nos efeitos do carvão animal daqueles vistos no carvão vegetal, e tantos sintomas particulares, que achei providencial acrescentar aqui o que tenho sido capaz de observar.

O carvão animal é preparado como os outros remédios antipsóricos subindo até a decilionésima diluição potencializada, e um ou dois pequenos glóbulos, umedecidos com ela, são dados como uma dose em vários graus de potência. A cânfora tem se mostrado um antídoto e um meio de aliviar sua ação muito violenta com pessoas que são muito sensíveis.

Ao tratar doenças para as quais este medicamento é indicado, os seguintes sintomas têm sido aliviados ou curados:

Temor;<sup>491</sup> tontura matinal; pressão no cérebro inteiro; pressão na cabeça depois de uma refeição; erupções na cabeça; zumbido nos ouvidos; purgação dos ouvidos; erisipela na face; picadas nos ossos da bochecha, no maxilar inferior e nos dentes; dor que repuxa nas gengivas; sangramento das gengivas; **bolhas supurantes** nas gengivas; secura do palato e da língua; **gosto amargo na boca**; eructações incompletas, com dor; eructação azeda; soluço após uma refeição; enjôo que amolece; náusea noturna; fraqueza da digestão no estômago, onde quase tudo que é ingerido provoca problema; pressão no estômago, como por um peso; um apanhar e **agarramento no estômago**; pressão e cortadura na região hepática; gorgolejar no abdome; obstrução dos flatos; evacuações freqüentes todo dia; picadas no ânus; fedor da urina; **corrimento vaginal (leucorréia)**; corrimento vaginal (leucorréia) queimante, ardente; obstrução do nariz; coriza seca; endurecimento doloroso de um gânglio no peito; queimação nas costas; endurecimento de um gânglio cervical, com dor lancinante; herpes sob a axila; rigidez gotosa das articulações dos dedos das mãos; dor no quadril, causando manqueira; repuxos e pontadas nas pernas; sensibilidade ao ar livre; tendência a entorses; frieiras; suor quando caminha ao ar livre; suores fatigantes, especialmente nas coxas; suor matinal.

Os sintomas assinalados *Ad.* foram observados pelo *Dr. Adams*, na Rússia; aqueles marcados *Whl.* pelo praticante *Wahle*; aqueles com *Htb. Tr.* pelos *Drs. Hartlaub* e *Trinks*, na *Reine Arzneimittellehre* (Matéria Médica Pura) deles.

### CARBO ANIMALIS

Estado de espírito extremamente melancólico, com uma sensação de estar solitário.

Ele sente, de manhã, como se estivesse solitário, e cheio de nostalgia.

#### **Nostalgia.**

Grande tendência à tristeza.

5. Pusilânime e triste; tudo parece para ela tão solitário e triste, que ela gostaria de chorar (3<sup>o</sup> d.). [*Htb. Tr.*]

Inclinada à solidão, triste e introvertida, ela sempre deseja apenas ficar sozinha, e evita qualquer conversação (os primeiros 4 ds, e após 8 ds.). [*Htb. Tr.*]

<sup>490</sup> Uma patogenesia dessa substância, provavelmente (como com seus congêneres vegetais), realizada com a 3<sup>a</sup> trituração, surgiu pela primeira vez no Vol. VI da segunda edição da *Matéria Médica Pura* (1827). Ela continha 191 sintomas fornecidos pelo próprio Hahnemann e por um *Dr. Adams*. Ela reapareceu no Vol. III das *Doenças Crônicas*. Os sintomas de *Hartlaub* e *Trinks* (em número de 254), no terceiro volume da *Arzneimittellehre*, não têm nome associado, mas são provavelmente de *Henning*. Destas fontes impressas, de suas próprias observações posteriores em pacientes e a partir de 23 sintomas (provavelmente da mesma natureza), acrescentado por *Wahle*, Hahnemann compilou a atual listagem. -- Hughes.

<sup>491</sup> N. T. Bras.: em inglês "Timidity", em alemão "Schreckhaftigkeit".

Pensamentos sombrios e mau humor, não afugentados, a respeito de coisas presentes e passadas, mesmo até o choro.

Vontade de chorar.

Ele não consegue chorar o bastante.

10. Melancolia e ansiedade, de manhã ao despertar.

Muito ansiosa e abatida, especialmente no anoitecer e de noite; ela não consegue dormir sossegadamente pela angústia interna; ela se sente melhor de manhã.

Pela angústia, ele tem que balançar para trás e para frente em sua cadeira.

Desassossego e pressa.

Tímido e receoso.

15. Receoso e temeroso, o dia todo.

Ele sente pavor no anoitecer, chegando a estremecer e chorar.

Pensamentos de morte.

Desesperança.

Estado de espírito desesperado, dia e noite.

20. Aborrecida: ela fala somente com repugnância (1ª d.). [*Htb. Tr.*]

Irado, de imediato pela manhã ao acordar (os primeiros dias).

Grande disposição a se aborrecer.

Leva as coisas a mal. [*Ad.*]

Com raiva e malícia. [*Whl.*]

25. Teimoso; ninguém consegue fazer algo para agradá-lo. [*Whl.*]

Antipático, no início; mais tarde, excitabilidade aumentada para impressões passionais.

Às vezes com vontade de chorar, às vezes absurdamente alegre.

Extremamente alegre. [*Ad.*]

Assobia alto de forma involuntária.

30. Fraqueza da memória; ele esquece a palavra em sua boca. [*Htb. Tr.*]

Ele não consegue escrever uma carta, nem expressar seus pensamentos.

Os objetos na rua parecem mudados para ele, *e. g.* (p. ex.), mais distanciados e brilhantes do que o normal, como numa cidade vazia, abandonada.

**Obscuridade na cabeça, de manhã**, e tudo que ela olha a aborrece. [*Htb. Tr.*]

Aturdida na cabeça, e como se ela não houvesse dormido, de manhã. [*Htb. Tr.*]

35. De manhã, ele está totalmente confuso em sua cabeça, não sabe se está dormindo ou acordado.

Estupefato, de manhã, e como se num sonho confuso.

Grande estupefação, enquanto sentado junto a mesa, e leveza da cabeça, com medo ansioso que ele possa cair inconsciente a qualquer momento.

Súbita estupefação, muitas vezes ele ouvia ou via alguma coisa, e não tinha pensamentos.

Súbita estupefação, ao mover a cabeça e ao caminhar.

40. Aturdido, como por bater a cabeça para lá e para cá.

Tontura enquanto sentada, como se ela caísse para trás sobre sua cadeira, com estupidez. [*Htb. Tr.*]

Tontura, ao caminhar, com névoa diante dos olhos; ela se sentia impelida a caminhar rápido e em direção à direita. [*Htb. Tr.*]

Tontura, enquanto as coisas ficam pretas diante dos olhos.

Com sensação de tontura na cabeça, como se algum mal-estar o estivesse acometendo, uma névoa surge sobre os olhos dele subitamente como uma gaze aquosa, repetida duas vezes.

45. Tontura, com náusea, ao levantar a cabeça depois de abaixar.

Tontura por volta das 19:00 horas: quando ela levantou sua cabeça, tudo girou ao redor com ela. Ela teve sempre que sentar dobrada para frente, e ao levantar, ela cambaleou para lá e para cá; ela sentiu, por assim dizer, obscura na cabeça, e como se os objetos se movessem de um lado a outro; quando deitada na cama, não sentiu coisa alguma a noite toda, apenas de novo pela manhã, ao levantar.

Na cabeça, uma sensação como de alguma coisa fazendo força de peso para baixo na frente, ou como uma tábua diante desta; uma sensação como quando caminha de um grande frio, imediatamente para frente de um fogão aquecido num aposento, de manhã.

Dor de cabeça ao acordar, como após embriaguez com vinho.

- Peso da cabeça. [Ad.]
50. **Peso da cabeça, de manhã**, com turvação da visão e olhos aguçados. [Htb. Tr.]  
Peso na cabeça à noite, com cansaço dos pés, os quais ela mal conseguia erguer (após 2 ds.). [Htb. Tr.]  
Peso na frente, ao abaixar, com uma sensação como se o cérebro caísse para frente; ao levantar a sua cabeça, tontura, de maneira que ela logo caiu. [Htb. Tr.]  
Sensação dolorosa de peso no occipício inteiro. [Htb. Tr.]  
**Peso da cabeça**, especialmente do occipício e da têmpora esquerda, com uma sensação dormente.
55. Dor na parte superior da cabeça, onde a região é também sensível externamente; ao abaixar, a dor passa para dentro da frente. [Htb. Tr.]  
Dor de cabeça, que pressiona as sobrancelhas para baixo.  
Dor de cabeça estupefaciente na frente, enquanto fia, sumindo após a refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]  
Pressão e sensação de dormência na cabeça inteira, depois da refeição do meio-dia até o anoitecer. [Htb. Tr.]  
Pressão e sensação de peso no occipício, de onde a dor repuxa para frente para dentro do topo da cabeça; melhor ao ar livre (durante a menstruação). [Htb. Tr.]
60. Pressão no lado esquerdo do occipício, tanto em repouso quanto em movimento, intermitindo repetidamente. [Htb. Tr.]  
Dor de cabeça pressiva no occipício. [Ad.]  
Dor pressiva numa pequena região do occipício.  
Dor de cabeça pressiva na nuca do pescoço, enquanto escreve.  
Pressão surda em ambos os ossos parietais perto do vértex, numa pequena área, diária, ininterrupta por muitas horas, sobretudo de manhã (antes do meio-dia), especialmente estimulada pela exalação de roupas sujas e muito aliviada ao ar livre.
65. Dor de cabeça pressiva em ambas as têmporas.  
Tensão na cabeça, quase diária.  
Dor que pica na parte inferior da têmpora. [Ad.]  
**Dor no vértex, como se o crânio ali fosse explodido ou despedaçado**, de modo que ela tinha que segurar sua cabeça com sua mão, com medo de que esta caísse em pedaços; também de noite, e especialmente em tempo úmido. [Htb. Tr.]  
Arrancos, dilacerações, dardejando para lá e para cá no lado esquerdo do occipício, no anoitecer. [Htb. Tr.]
70. **Dilaceração no lado direito da cabeça.**  
Dilaceração freqüente no lado direito da cabeça, de dia.  
Severa dilaceração nas partes externas da cabeça.  
Dilaceração e batimento na cabeça inteira, nas órbitas oculares, no ouvido, no lado esquerdo da face, nos ossos da bochecha e no maxilar inferior; começando imediatamente depois da refeição do meio-dia, aliviada ao pressionar com a mão, e cessando rapidamente quando a bochecha inchou (após 28 ds.).  
Dilaceração e pontadas dolorosas no lado direito do occipício, tanto em repouso quanto em movimento, no anoitecer. [Htb. Tr.]
75. Dor como uma contusão sobre e na base do nariz, *per se* e quando tocada. [Htb. Tr.]  
Dor terebrante no osso temporal, irradiando-se até o zigoma. [Ad.]  
Dores terebrantes que repuxam na cabeça dores terebrantes ali; quando a cabeça fica fria, elas são piores, especialmente em direção ao ouvido (após 7 ds.).  
Dores em pontadas na cabeça, especialmente nas têmporas.  
Pontadas agudas no vértex, no anoitecer (2ª d.). [Htb. Tr.]
80. Pontadas na têmpora, com dor contrátil ou um forçar. [Htb. Tr.]  
Dor de cabeça que belisca no lado esquerdo da frente, de manhã ao levantar, melhor ao ar livre. [Htb. Tr.]  
Pontadas e **batimento no occipício**. [Htb. Tr.]  
Intolerável latejo e dor lancinante no vértex, como se a cabeça fosse explodir, quando caminha.  
Afluxo de sangue para a cabeça, com sensação dormente da mesma.

85. Sensação de calor e peso na frente, a qual, todavia, externamente está fria ao toque, de tarde. [*Htb. Tr.*]  
 Calor na cabeça, com ansiedade, no anoitecer na cama; ela teve que levantar e então se sentiu melhor. [*Htb. Tr.*]  
 Sensação de frouxidão dolorosa do cérebro, ao movimento. [*Htb. Tr.*]  
 Um murmurar<sup>492</sup> na metade esquerda do cérebro, quando anda rápido.  
 A cabeça externa é dolorosa no lado esquerdo, como se ulcerada por debaixo.
90. Dor na cabeça e pescoço à noite; como se ambos tivessem adormecidos e estivessem torcidos.  
 Tudo que ele tinha em sua cabeça, pesava-lhe, e mesmo sua roupa de pescoço o oprimia (após 18 ds.).  
 Repuxos e tensão involuntários, ansiosos, para cima, da pele na frente e vértex.  
 Repuxos na frente, acima das sobrancelhas.  
 Sensação na frente, como se alguma coisa fosse colocada acima dos olhos, de modo que ela não podia olhar para cima.
95. Coceira violenta no couro cabeludo, de maneira que ela gostaria de coçá-lo até sangrar, mas isto não a faz desaparecer. [*Htb. Tr.*]  
 Inchação dura na frente.  
 Queda do cabelo (após 18 ds.).  
 Os olhos doem de forma pressiva, no anoitecer, à luz de vela.  
 Pressão no canto interno (após 72 hs.).
100. De cima para baixo, dor pressiva, lancinante, sobre o olho esquerdo, na pálpebra e na metade superior do globo ocular. [*Ad.*]  
 Pontadas nos olhos.  
 Pontadas, queimação e lacrimejamento dos olhos, depois de coçar e esfregar os mesmos. [*Htb. Tr.*]  
 Picadas e ardência no canto interno esquerdo, de manhã depois de levantar, melhoradas ao esfregar. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira na pálpebra superior, desaparecendo ao coçar. [*Htb. Tr.*]
105. Coceira ardente nos olhos, com queimação depois de esfregar. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira e pressão nos olhos, de dia.  
 Queimação de escoriação no canto externo.  
 Fraqueza nos olhos.  
 No anoitecer, grande fraqueza nos olhos; ela não conseguia se ocupar com algo para o que a visão é necessária.
110. Tremor na pálpebra superior.  
 Tremor no olho direito, com uma sensação como se um corpo, movendo dentro dele, a deixasse cega, com um puxar para baixo da pálpebra superior; isto desaparece depois de esfregar, mas retorna uma vez mais, deixando para trás uma sensibilidade da borda superior da órbita ocular, quando tocada. [*Htb. Tr.*]  
 Sensação desagradável no olho esquerdo, como se alguma coisa tivesse voado para dentro, que impedia a visão dele; ele tem sempre que limpá-lo; ao mesmo tempo a pupila está extremamente dilatada, com grande hipermetropia, que ele não conseguia reconhecer claramente algo segurado perto.  
 O olho esquerdo está colado, toda a manhã (antes do meio-dia). [*Htb. Tr.*]  
 Lacrimejamento do olho, de manhã ao levantar. [*Htb. Tr.*]
115. Falta de clareza diante dos olhos, como se ela enxergasse através de uma névoa. [*Htb. Tr.*]  
 Os olhos parecem permanecer completamente soltos em seus buracos e ele não tem a força para ver claramente, a despeito de todos os seus esforços; isto o deixa inquieto.  
 Visão continuamente embaçada o dia todo.  
 Redes parecem flutuar diante dos olhos.  
 Muitos pontos pequenos, pretos e amarelos, são vistos à luz de vela, em carreiras regulares diante dos olhos dele.
120. Luz machuca os olhos dele, no anoitecer.

<sup>492</sup> N. T. Bras.: murmúrio de riacho.

- Cãibra nos ouvidos, irradiando-se para baixo até a fauce, no lado esquerdo, impedindo a deglutição.
- [Ad.]  
Dor como cãibra no interior do ouvido esquerdo. [Ad.]  
Repuxos no ouvido.  
Repuxos no ouvido externo e no osso da bochecha esquerda.
125. Dilaceração no lóbulo do ouvido direito e terebrar no ouvido. [Htb. Tr.]  
Dor dilacerante transitória no ouvido esquerdo. [Htb. Tr.]  
Pontadas nos ouvidos. [Htb. Tr.]  
Queimação, como fogo, no lóbulo do ouvido direito. [Htb. Tr.]  
Um tipo de inchação periostal atrás do ouvido direito, a qual pica, das 19:00 horas em diante, todo anoitecer.
130. O gânglio junto ao ouvido direito está inchado (2<sup>a</sup> d.).  
Inchação das glândulas parótidas. [Rust's Magaz. f. d. Heilk., vol. xxii, H. i, p. 198]<sup>493</sup>  
A audição está fraca e embotada.  
Audição fraca, confusa; os sons são confundidos; ele não sabia de qual lado eles vinham, e lhe parecia como se eles viessem do outro mundo.  
Tinido nos ouvidos, a noite inteira.
135. Tinido no ouvido direito, ao fazer uma caminhada ao ar livre. [Htb. Tr.]  
Assobio nos ouvidos, quando assoa o nariz.  
No lado do nariz, fina dilaceração. [Htb. Tr.]  
Coceira da ponta do nariz, não sendo cessada ao coçar. [Htb. Tr.]  
A ponta do nariz está vermelha, e dolorosa quando tocada.
140. Ponta do nariz vermelha, gretada, queimante e dolorosa de forma tensiva (durante o menstruação). [Htb. Tr.]  
Vermelhidão e inchaço do nariz, ele parece ferido no lado de dentro.  
Inchação do nariz e boca.  
Inchação do nariz, com pápulas dentro e fora, as quais formam crostas de longa duração.  
Secura e despelar da pele na ponta do nariz. [Htb. Tr.]
145. Vesículas na narina direita. [Htb. Tr.]  
Furúnculo, com tensão na narina. [Htb. Tr.]  
Sangue flui freqüentemente do nariz, quando o assoa.  
**Sangramento do nariz, de manhã enquanto sentado, e de tarde.**  
Sangramento do nariz de manhã, muitas manhãs, com tontura precedendo.
150. Sangramento do nariz, copos cheios de sangue vermelho-brilhante. [Whl.]  
Sangramento do nariz, depois de pressão e embotamento da cabeça. [Whl.]  
A pele da face dói, especialmente nas bochechas, ao redor da boca e queixo (depois de barbear).
- [Ad.]  
Dilaceração, amiúde repetida, ora no maxilar superior, ora no inferior, no lado direito da face. [Htb. Tr.]  
Dores dilacerantes transitórias no zigoma esquerdo, em direção à têmpora. [Htb. Tr.]
155. Calor na face e cabeça, de tarde.  
Amiúde um calor transitório nas bochechas, com vermelhidão.  
Freqüentemente, um calor que sobe com vermelhidão e queimação das bochechas, no anoitecer. [Htb. Tr.]  
Erupção de pequenas pústulas na bochecha esquerda e frente. [Htb. Tr.]  
Erupção nas bochechas, como manchas vermelhas.
160. Amarelidão da face.  
Erupção cor de cobre na face. [RUST'S Magaz., l.c.]  
**Pápulas na face em abundância, sem sensação.**  
A boca está inchada.  
Ulceração de um canto da boca, com dor queimante.

<sup>493</sup> Consideração quanto ao efeito da substância bruta em indivíduos saudáveis. -- Hughes.

165. Inchação de ambos os lábios, com queimação dos mesmos. [*Htb. Tr.*]  
 Secura dos lábios, como por calor muito grande, de manhã. [*Htb. Tr.*]  
 Os lábios estão rachados.  
 Sangramento dos lábios.  
**Bolhas nos lábios.**
170. No queixo, um pequeno nódulo vermelho com ponta amarela. [*Htb. Tr.*]  
 Os nervos dos dentes estão sensíveis, quando a coroa dos mesmos é tocada.  
 Repuxos nos dentes, com calor volante na face.  
 Repuxos constantes nos molares esquerdos, especialmente de tarde.  
 Repuxos num molar inferior esquerdo, à noite, toda vez que ela acorda. [*Htb. Tr.*]
175. Um repuxar para frente e para trás nos dentes, também nos dentes frontais.  
 Subitamente, enquanto come pão, dores que repuxam e lancinantes nos nervos dos molares.  
 Dor de dente dilacerante, sobretudo em dentes ocos, aumentada ao ar livre. [*Htb. Tr.*]  
 Agarramento doloroso nos dentes do lado esquerdo, aumentada ao ar livre. [*Htb. Tr.*]  
 Dor que mexe<sup>494</sup> nos dentes, pior quando os toca, e no anoitecer. [*Htb. Tr.*]
180. Dor de dente que bica, ao beber alguma coisa fria, e então um balançar dos dentes.  
 O dente oco é sensível, e como se ele estivesse proeminente; ele dói ao morder, e mais ainda no anoitecer na cama, com muita saliva na boca.  
 Os dentes superiores e inferiores estão muito compridos e balançam.  
 Os dentes da arcada superior direita estão como se muito compridos e frouxos, sem qualquer dor, por muitos dias. [*Htb. Tr.*]  
**Grande frouxidão dos dentes**, de modo que ela não consegue mastigar a comida mais mole sem dor.
185. Frouxidão dos dentes e dilaceração ali, mais violenta no anoitecer, na cama.  
 Frouxidão dos dentes inferiores, com dores em suas gengivas.  
 As gengivas estão pálidas, e doem como se ulceradas. [*Htb. Tr.*]  
 As gengivas estão vermelhas e inchadas e muito dolorosas.  
**Bolhas na boca**, causando queimação.
190. Ela freqüentemente morde o lado de dentro da sua bochecha em sua boca, ferindo-a. [*Htb. Tr.*]  
 Queimação na ponta da língua, como se ela estivesse esfolada. [*Htb. Tr.*]  
 Queimação na ponta da língua, e aspereza na boca. [*Htb. Tr.*]  
 Pequenas bolhas nas bordas da língua. [*Htb. Tr.*]  
 Vesículas na língua, a qual dói como se queimada.
195. Boca e língua parecem como se imóveis, com fala penosa, lenta e muito baixa (após muitos horas).  
 Garganta dolorida, com dores como por uma úlcera, na deglutição.  
 Dor na garganta, quando engole, como se houvesse uma bolha ali. [*Htb. Tr.*]  
 Arranhadura na garganta, como ptialismo.  
 Arranhadura que pica na garganta.
200. Sensação de carne viva na fauce inteira e esôfago, irradiando-se até o *scrobiculus cordis*, não agravada pela deglutição.  
 Dor como por esfoladura e queimação, como pirose, na garganta, indo para baixo até o estômago, pior em direção do anoitecer, à noite e de manhã; melhor depois de levantar e após comer e beber. [*Htb. Tr.*]  
 Aspereza na garganta, quase toda manhã, desaparecendo depois do café da manhã. [*Htb. Tr.*]  
 Sensação queimante na garganta.  
**Pressão na garganta**, apenas enquanto engole.
205. Pressão na fauce, indo para o estômago.  
 Pressão na garganta, e secura da língua.  
 Um subir no esôfago para dentro da garganta, onde houve um asfixiar e sensação pressiva com sensação de aspereza. [*Htb. Tr.*]  
 Secura na garganta e boca, sem sede, quase o dia todo (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [*Htb. Tr.*]

<sup>494</sup> N. T. Bras.: em inglês “muttering pain”, em alemão “Mucken”.

- Muco na boca, de manhã; desaparecendo depois de levantar. [*Htb. Tr.*]
210. Sensação de muco na garganta, cedo ao acordar, a obriga a pigarrear prolongado; isto desaparece ao meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Muito fleuma na garganta e freqüente espirrar e pigarrear (após 24 hs.).  
Saliva espumosa.  
Cheiro ruim da boca.  
Hálito malcheiroso, sem ele mesmo perceber.
215. Gosto de estrume na boca, de manhã.  
**Gosto amargo toda manhã.**  
**Amargor na boca às vezes,** também de manhã.  
Gosto amargo na boca, de manhã, desaparecendo depois de levantar. [*Htb. Tr.*]  
Gosto pútrido amargo na boca.
220. Gosto amargo, azedo, na boca.  
Gosto azedo na boca.  
Gosto azedo limoso na boca, de manhã depois de acordar. [*Htb. Tr.*]  
Gosto ofensivo na boca, de manhã. [*Htb. Tr.*]  
Sede, imediatamente de manhã, totalmente incomum (6<sup>a</sup> d.). [*Htb. Tr.*]
225. Sede grande, especialmente de água fria, com *secura* e calor na garganta.  
Pouco desejo de comer, mas o apetite aparece enquanto come.  
O apetite rapidamente some enquanto come.  
Nenhum apetite, tudo tem gosto igual para ela. [*Whl.*]  
Há fome, mas nenhum prazer pela comida.
230. Repugnância de bebidas frias.  
Repugnância de gordura.  
Carne gordurosa estraga totalmente o apetite dele.  
Apetite de chucrute cru, enquanto por outro lado sem apetite.  
Desejo de coisas azedas e refrescantes.
235. Apetite aumentado (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> d.).  
Fome intensa de manhã.  
Fome voraz.  
Depois de um almoço abundante, em duas horas há novamente um bom apetite e no anoitecer de novo fome, e mais a seguir, sede.  
**Por fumar tabaco, náusea e repugnância dele.**
240. **Depois de comer carne, enjôo muito tempo,** com náusea e muita eructação vazia.  
No início de uma refeição, um frio interno.  
Durante o comer, súbito cansaço do peito e dos órgãos da mastigação.  
Na refeição do meio-dia, muito calor e suor na face.  
Durante o comer, transpiração.
245. Ele fica cansado por comer.  
Depois de comer, ansiedade no peito.  
Depois de comer pouco, com bom apetite, logo plenitude do estômago.  
Depois de comer, pressão no estômago.  
Depois de um almoço moderado, violenta distensão do abdome. [*Htb. Tr.*]
250. Imediatamente depois de comer, terebrar no lado direito do abdome.  
Depois de comer, estreitamento do peito (asma).  
Logo depois de comer, angústia e desassossego nas costas, sem dor.  
Depois do café da manhã, palpitação, e quiçá após outras refeições.  
Todos os transtornos da manhã (antes do meio-dia) somem ao comer o almoço (2<sup>a</sup> d.). [*Htb. Tr.*]
255. Eructação freqüente. [*Ad.*]  
Muita eructação do estômago.  
Eructação vazia, freqüente, mudando para regurgitação.  
Eructação vazia depois de cada refeição. [*Htb. Tr.*]  
**Eructação, com o gosto da comida ingerida muito tempo antes.**

260. Eructação pútrida, de peixe.  
Eructação pútrida quase contínua. [*Htb. Tr.*]  
Eructação soluçante na refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Gosto azedo na fauce, mas não na boca.  
Pirose que sobe do estômago.
265. Pirose que arranha.  
Enjôo (no abdome) em direção do anoitecer, com calor que sobe (após 10 ds.).  
Náusea, depois de muito caminhar, quando ele tem que sentar.  
Enjoado e nauseado no estômago, de manhã ao levantar, com calor, ansiedade e subida de água azeda na boca, com lassidão generalizada. [*Htb. Tr.*]  
Tendência à azia, com náusea no estômago, de noite. [*Htb. Tr.*]
270. Crise de azia, com fluxo de água salgada do estômago através da boca, com ânsia e uma sensação espasmódica nos maxilares, depois eructação vazia violenta, com pés frios, e então soluço por meia hora.  
Pressão no estômago, também antes do café da manhã.  
Pressão severa no estômago, no anoitecer, depois de deitar na cama; ela teve, a fim de se aliviar, que pressionar com sua mão na região do estômago (após 16 hs.).  
Pressão no estômago, com peso e plenitude, com tendência à azia. [*Htb. Tr.*]  
Dor pressiva súbita, transitória, no *scrobiculus cordis*, quando inspira profundamente.
275. Câibra contrátil no estômago.  
Sensação como por uma contusão no *scrobiculus cordis*, como depois de uma violenta tosse (após 6 ds.).  
Pontadas freqüentes no estômago. [*Htb. Tr.*]  
Pontadas agudas no lado direito, perto do *scrobiculus cordis*, também durante inspiração, e melhor enquanto caminha. [*Htb. Tr.*]  
Pontada dilacerante do *scrobiculus cordis* para dentro do peito, ao levantar a cabeça depois de abaixar. [*Htb. Tr.*]
280. Dor terebrante no estômago, quase como se por jejum, irradiando-se para dentro do abdome. [*Htb. Tr.*]  
Grugulejo, como por bolhas, no estômago. [*Ad.*]  
Gorgolejo audível no estômago, de manhã ao acordar. [*Ad.*]  
No fígado, pressão, mesmo enquanto deitado.  
Dor pressiva severa no fígado, quase como cortadura; esta região é também dolorosa externamente ao toque, como se ferida.
285. Sob as costelas esquerdas, pontadas pressivas.  
Dor pressiva no lado esquerdo do abdome.  
Dor na região dos rins, quando caminha. [*Htb. Tr.*]  
Beliscadura lancinante repetida na região renal. [*Htb. Tr.*]  
Sensação de peso no abdome, como por uma massa, também em jejum, por muitos dias.
290. **Inflação severa do abdome.**  
A barriga está sempre muito inflada.  
Inflações aqui e ali na barriga, como hérnia. [*Fr. -- Hbg.*]  
Tensão dolorosa no abdome, com dor ao toque sob as costelas, como se houvesse uma úlcera e como se as regiões ulcerassem por debaixo.  
Dor no abdome, como se ulcerado no lado de dentro.
295. Sensação como se constricto no abdome, enquanto em jejum, com sensação de grande vazio, mas sem fome e apetite.  
Constrição que belisca, profunda no baixo ventre.  
Agarramento e desassossego no abdome.  
Agarramento na região umbilical.  
Beliscadura na barriga, em torno do umbigo, com uma sensação como se uma evacuação estivesse vindo. [*Htb. Tr.*]
300. Beliscadura no lado direito do epigástrico, com pontadas, enquanto sentado. [*Htb. Tr.*]  
Uma beliscadura lancinante no epigástrico, toda manhã, sobretudo na cama.

Beliscadura lancinante acima do umbigo e no *scrobiculus cordis*, toda manhã na cama, como se flatos tivessem se acumulado; saída de gases, evacuações e micção alivia, mas ela também some sozinha, e mesmo ao andar, é senão pouco perceptível.

Em parte cortadura, em parte espetadas, no abdome, muito doloroso o dia todo, e retornando freqüentemente durante o dia.

Cortadura no abdome<sup>495</sup> de manhã (antes do meio-dia).

305. Breve cortadura, profunda no baixo ventre. [*Htb. Tr.*]

Violenta cortadura na barriga, com desejo mórbido freqüente de evacuar, e mesmo tenesmo, enquanto apenas gases saem; de manhã até o meio-dia. [*Htb. Tr.*]

Um perfurar e um enovelar no epigástrico.

Calor em torno do abdome.

Queimação no abdome, enquanto caminha.

310. Dor abdominal,<sup>496</sup> como se diarreia estivesse vindo.

No baixo ventre direito, sensação dolorosa, como se algo estivesse tentando se espremer através do mesmo.

Nas virilhas, um forçar; às vezes como a queimação em estrangúria.<sup>497</sup> [*Htb. Tr.*]

Sensação no flanco esquerdo, enquanto sentado, como se um corpo grande, pesado, estivesse colocado ali; depois de pressioná-lo, esta é aliviada com a saída de flatos. [*Htb. Tr.*]

Cortadura no flanco direito, quando sentado; melhor quando caminha e quando respira profundamente. [*Htb. Tr.*]

315. **Pontadas nas virilhas**, quiçá à noite, perturbando o sono e a despertando. [*Htb. Tr.*]

A hérnia protrai e é dolorosa ao caminhar e se mover, e quando tocada.

Movimento de flatos, com sensação como se alguma coisa estivesse se movendo no abdome, como se confuso e virado.

#### **Muito tormento por flatos.**

Movimentos na barriga inflada, com saída de flatos fétidos. [*Htb. Tr.*]

320. Rosnar audível, como por flatos acumulados, que não encontram passagem. [*Htb. Tr.*]

Gorgolejo audível na barriga. [*Ad.*]

Gorgolejo e rosnar audíveis no intestino grosso, subindo sob o estômago e daí novamente para baixo. [*Ad.*]

Gorgolejo e rosnar no baixo ventre direito, depois de beber leite quente, ora acima, ora abaixo, com esforços infrutíferos para emitir flatos. [*Ad.*]

Rosnar no reto. [*Ad.*]

325. Fermentação nos intestinos.

Grugulejo e fermentação na barriga.

Emissão freqüente de flatos fétidos, enquanto passeia após o jantar. [*Ad.*]

Emissão freqüente de flatos fétidos, de manhã (antes do meio-dia). [*Htb. Tr.*]

Movimentos de flatos de um lado a outro no estômago, com tenesmo. [*Htb. Tr.*]

330. Pressão freqüente no reto como para uma evacuação, mas somente flatos são eliminados e então a pressão retorna novamente.

Desejo mórbido freqüente, mas infrutífero, na parte inferior do reto. [*Ad.*]

Desejo mórbido demasiado de evacuar, embora toda vez um pouco seja eliminado, mas com dificuldade.

Violento desejo mórbido de eliminar fezes, as quais saem com dificuldade, são duras e estão misturadas com estrias de sangue. [*Htb. Tr.*]

Fezes escassas e de cor clara (as primeiras vezes). [*Htb. Tr.*]

335. **Fezes escassas e retardadas**, por muitos dias.

Fezes escassas, depois de 24 horas, duras e nodosas.

Fezes duras, nodosas, as quais ela somente consegue expulsar com muito esforço, como se por causa da inatividade dos músculos abdominais, com obstrução da respiração, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

<sup>495</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leib-Schneiden".

<sup>496</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic", em alemão "Leibweh".

<sup>497</sup> N. T. Bras.: em inglês "dysury", em alemão "Harnwinde".

Fezes muito duras, depois de um prévio estremezimento na cabeça, como se por ter água fria jogada sobre ele. [Htb. Tr.]

Primeira parte das fezes muito dura e saindo com dificuldade, com a sensação como se fosse muito pouco, e como se alguma coisa a mais estivesse para surgir, mas o reto não tem força suficiente para eliminá-la.

340. Quatro evacuações no terceiro dia, toda vez precedida de dor abdominal (cólica).

Primeiro, fezes firmes, depois moles, posteriormente, queimação no ânus. [Htb. Tr.]

À noite, uma evacuação após a meia-noite. [Htb. Tr.]

Fezes moles com muco, as quais parecem como albumina coagulada.

**Uma evacuação amolecida**, depois de prévio desejo mórbido em direção do osso do púbis (após 27 ds.). [Htb. Tr.]

345. Fezes moles, verdes, com dor de barriga antes e durante a mesma. [Htb. Tr.]

Fezes líquidas, seguidas de pressão (tenesmo) (7<sup>a</sup> d.). [Htb. Tr.]

Diarréia, após beliscadura na barriga, com queimação no ânus. [Htb. Tr.]

Antes da evacuação um repuxar no ânus através das partes pudendas.<sup>498</sup>

Durante a evacuação, dilaceração da pudenda para cima até a abdome (após 22 ds.).

350. Durante a evacuação, picadas no ânus como por agulhas. [Ad.]

Durante a evacuação, violenta cortadura nas varizes do ânus.

Durante a evacuação, eliminação de sangue.

Durante uma evacuação dura, uma dor que espeta nas virilhas, como por flatos. [Htb. Tr.]

**Durante a evacuação, dor no sacro**, com inchação da barriga, irradiando-se para cima até o peito. [Htb. Tr.]

355. Com as fezes duras, um pedaço de tênia é eliminado. [Htb. Tr.]

Depois da evacuação, raspagem severa no reto.

Depois da (segunda) evacuação (no mesmo dia), grande fraqueza e dor nos intestinos, como se eles estivessem sendo parafusados juntos.

Depois da evacuação, um estremezimento (no anoitecer). [Htb. Tr.]

Depois da evacuação, desejo mórbido de urinar (a urina tinha odor muito forte), então lassidão e sonolência cedo no anoitecer, sem ser capaz de adormecer (ao deitar); ela se levantou novamente fazendo um movimento involuntário de estremezimento,<sup>499</sup> com um tinido nos seus ouvidos, como se ela fosse desmaiar; então um calafrio.

360. **As varizes do ânus incham de modo severo, e doem ao andar.**

Grandes varizes do ânus, queimam dolorosamente.

**No reto, queimação severa**, no anoitecer.

**Queimação no ânus.**

Contração dolorosa do ânus.

365. **Pontadas no ânus (machucado).**

Esfoladura do ânus, com umidificação, o anoitecer inteiro.

Um furúnculo no ânus (após 16 ds.).

Um líquido viscoso, sem cheiro, sai do reto.

Do períneo, atrás do escroto, ali exuda muita umidade grudenta, sem cheiro.

370. Ele facilmente fica esfolado nas nádegas por montar em cavalo, provocando grandes bolhas.

Dor que belisca, que perfura, no períneo.

Repuxos cortantes do ânus através do cóccix, não relacionados com evacuações.

Dilaceração, transversalmente através do osso do púbis e então através da pudenda até o ânus (após 14 ds.).

Arrancos isolados do cóccix em direção à bexiga, obrigando a urinar.

375. Pressão forte na bexiga, à noite.

Súbito desejo mórbido de urinar. [Ad.]

<sup>498</sup> N. T. Bras.: este sintoma ficou ausente na tradução inglesa (Vor dem Stuhlgange, ein Ziehen im After durch die Scham).

<sup>499</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão (...sie zuckte gleich wieder auf...)

Desejo mórbido intenso de urinar; ela teve que se apressar, freqüentemente, para urinar, e sente após a micturição, uma titilação voluptuosa na via urinária.

Com leve pressão, a urina é emitida quase de maneira involuntária (após 16 ds.).

A emissão de urina está muito aumentada.

380. Ela urina freqüentemente, sem ter bebido muito (1ª d.). [*Htb. Tr.*]

Eliminação muito profusa de urina, de manhã, depois de acordar.

Urinação demasiada; ele teve que levantar três vezes de noite para urinar.

Eliminação de urina aumentada, com micturição noturna freqüente; ela urina muito mais do que bebeu. [*Htb. Tr.*]

Eliminação de urina copiosa, depois de calor noturno.

385. Urina turva, cor de laranja.

A urina, turva imediatamente quando sai, logo deixa um sedimento turvo (4ª d.). [*Htb. Tr.*]

Urina amarela, logo depositando um sedimento solto (os primeiros dias). [*Htb. Tr.*]

Quantidade diminuída de urina (após 4 ds.). [*Htb. Tr.*]

O jato de urina é intermitente. [*Htb. Tr.*]

390. Pouca urina.

Urina pouca e quente, à noite, escaldando durante a saída.

A urina escalda na uretra ao urinar.

Durante a micturição, dor queimante, como de esfoladura na uretra.

Depois de urinar, queimação na uretra.

395. Coceira acima da pudenda.

No escroto, pontadas em ambos os lados.

O instinto sexual está ausente há muito tempo, mesmo quando um esforço é feito para excitá-lo.

Relaxamento total dos genitais e sensação de debilidade ali.

A costureira ereção matinal está ausente (2ª d.). [*Htb. Tr.*]

400. Polução depois do meio-dia, às 16:00 horas (5ª d.).<sup>500</sup> [*Htb. Tr.*]

**Polução, a primeira vez depois de um intervalo muito longo**, com sonhos voluptuosos, sem ereção. [*Ad.*]

Poluções freqüentes (os primeiros dias).

Três noites seguidas, poluções copiosas, tal como não acontecia há anos.

Depois de uma polução, de manhã ao despertar, uma dor como câibra ao longo da uretra, especialmente em sua parte posterior. [*Ad.*]

405. Depois de uma polução, exausto em demasia na mente e no corpo, e muito angustiado, como se um mal estivesse iminente.

Menstruação 4 dias mais cedo, com dor de cabeça antes do seu estabelecimento.

Menstruação, pouca no primeiro dia, no segundo dia mais profusa do que o usual, e o sangue mais escuro (8ª d.).

Menstruação 4 dias mais cedo, com dor no sacro e nas virilhas. [*Htb. Tr.*]

Catamênio, mais profuso que o usual. [*Htb. Tr.*]

410. Menstruações não copiosas, mas elas duram mais tempo que o usual, e fluem somente de manhã.

Menstruação, mais curta que das outras vezes, e 5 dias atrasada.

Antes da menstruação se estabelecer, calor ansioso.

Antes e durante o período menstrual, sensação nas coxas de estar muitíssimo esgotada.

Durante a menstruação, pressão violenta nas virilhas, no sacro e nas coxas, com tentativas ineficazes de arrotar, com frialdade e bocejos. [*Htb. Tr.*]

415. Durante a menstruação, grande inflação do abdome.

Depois da menstruação, tamanha lassidão que ela mal conseguia falar, acompanhada de bocejos e espreguiçamentos.

**Corrimento vaginal (leucorréia)** (após 14 ds.).

Descarga da vagina, a qual mancha o linho de amarelo (após 21 ds.).

**Corrimento aquoso da vagina**, enquanto caminha e fica de pé. [*Htb. Tr.*]

<sup>500</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

420. Sensação no nariz como se no início de um resfriado, depois de comer; aumentando no anoitecer. [Ad.]  
 Coriza seca; ele não consegue puxar ar algum através do nariz.  
 Coriza seca de manhã (antes do meio-dia) até o anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Htb. Tr.]  
 Coriza seca, cedo ao acordar, desaparecendo depois de levantar. [Htb. Tr.]  
 Obstrução da narina esquerda, de manhã (antes do meio-dia) (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Htb. Tr.]
425. **Coriza fluente**,<sup>501</sup> com perda do sentido de olfato; bocejos e muitos espirros. [Htb. Tr.]  
 Coriza fluente (após 10 ds.).  
 Coriza fluente de muito muco aquoso. [Htb. Tr.]  
 Coriza fluente excessiva, muitas horas no anoitecer.  
 Descarga freqüente de muco do nariz, com coriza seca.
430. Coriza, catarro, e raspagem na garganta, especialmente no anoitecer e de noite, sobretudo ao engolir.  
 Sintomas de um resfriado, com garganta áspera.  
 Na traquéia, dor como após tossir muito.  
 Rouquidão, pior no anoitecer.  
**Aspereza** e rouquidão **na garganta, logo depois de levantar**, com tosse seca. [Htb. Tr.]
435. Após rouquidão de dia, ela fica afônica de noite, desperta com frieza, inchação do *scrobiculus cordis*, tosse severa, expectoração difícil e obstrução da respiração com suor angustiante; ela não conseguia de modo algum inspirar.  
 Comichão na traquéia, com tosse, diminuída depois de comer. [Htb. Tr.]  
 Excitação para tosse, com constrição da garganta e espasmos do peito.  
 Comichão, causando tosse.  
 Tosse sem expectoração, por titilação na laringe, no anoitecer, por três dias. [Htb. Tr.]
440. Tosse áspera, com dor na garganta, como se ferida.  
 Tosse, por secura da garganta, de manhã; tão logo o fleuma é eliminado aquela cessa.  
 Tussiculação curta de forma freqüente, por comichão na laringe (1<sup>a</sup> d.). [Htb. Tr.]  
 No anoitecer, tosse entrecortada, sobretudo na cama.  
 Tosse a qual interfere na respiração.
445. Tosse sufocante, no anoitecer, uma hora depois de adormecer.  
**Somente à noite**, enquanto deitado sobre o lado direito, **tosse seca**, por muitas noites. [Htb. Tr.]  
 Tosse seca, dia e noite.  
 Tosse seca severa, logo ao levantar, e quase o dia inteiro, sacudindo o baixo ventre, como se tudo estivesse saindo; ela tem que segurar o abdome com as mãos, e sentar quieta; há um roncar no peito, antes que ela desprenda alguma coisa ao tossir.  
 A tosse, antes seca, fica solta (2<sup>a</sup> d.). [Htb. Tr.]
450. Tosse com expectoração.  
 Muco branco-amarelado é expectorado. [Whl.]  
 Tosse, com expectoração de pus espesso (após 14 ds.). [Whl.]  
 Tosse, com expectoração de pus esverdeado, estimulada somente numa pequena área, de uma polegada quadrada, no lado direito do peito. [Whl.]  
 Expectoração de pus verde, depois de tosse seca. [Whl.]
455. Eliminação de pus espesso, verde, por uma *vomica*,<sup>502</sup> que aparece no lado direito da cavidade torácica. [Whl.]  
 Pela tosse, pontadas pleuríticas.<sup>503</sup> [Whl.]

<sup>501</sup> N. T. Bras.: em inglês esta parte do sintoma não está em destaque.

<sup>502</sup> N. T. Bras.: tanto no texto em inglês quanto no alemão. Segundo o Stedman's Med. Dict.: termo obsoleto para uma cavidade pulmonar contendo pus.

<sup>503</sup> N. T. Bras.: em alemão temos Seiten-Stecken (pontadas no lado); em inglês "pleuritic stitches".

- Após uma tosse seca as dores no lado<sup>504</sup> cessam e ela consegue então tossir muitas vezes sem sentilas de novo. [*Whl.*]
- Pela tosse, dor no baixo ventre, como de ferido.  
Estertor e chiado no peito por horas, no anoitecer na cama.
460. Arquejo enquanto respira, com aperto do peito.  
Estreitamento do peito,<sup>505</sup> depois de uma refeição.  
Súbito aperto do peito, quando ela desejava inspirar profundamente. [*Htb. Tr.*]  
A pessoa sente como se a respiração espetasse no peito dela. [*Whl.*]  
Aperto no peito; o peito inteiro parece oprimido ou forçado em demasia.
465. O peito dela parece contraído.  
Constrição do peito, como se prestes a sufocar, de manhã na cama; ela pensou que estava morrendo; falar lhe dava pontadas no coração, e ao mover seus braços havia uma sensação como se seu coração e peito estivessem prestes a serem rasgados.  
Angústia no peito de manhã.  
Dor, como se o meio do peito fosse apertada ajuntando, *per se*, e ao ser tocado, com opressão da respiração, por um quarto de hora. [*Htb. Tr.*]  
Compressão violenta do peito, com obstrução da respiração, enquanto sentado de manhã. [*Htb. Tr.*]
470. Pressão no meio do peito. [*Htb. Tr.*]  
Dor violenta no peito inteiro como se ele fosse explodir, com dor nele como de esfoladura. [*Htb. Tr.*]  
Pontadas abaixo da mama direita, de forma que ela não consegue sentar imóvel, enquanto sentada e escrevendo, depois de levantar elas cessam.  
Pontadas no lado direito da cavidade torácica. [*Whl.*]  
Pontadas no lado direito do peito em cada respiração, como se houvesse uma úlcera. [*Whl.*]
475. Pontadas no lado esquerdo do tórax superior e, às vezes, no direito. [*Whl.*]  
Apunhaladas no esterno, como por facas, principalmente quando se move.  
Pontadas na parte de trás do lado direito do peito, irradiando-se até a axila. [*Htb. Tr.*]  
Picadas agudas, queimantes, no lado esquerdo do peito, também quando sentado. [*Htb. Tr.*]  
Pontadas, com obstrução da respiração, às vezes abaixo da mama esquerda, então na articulação do ombro direito, depois no flanco direito; com alguma tosse seca, a qual aumenta a dor, de manhã. [*Htb. Tr.*]
480. Perfurar, beliscar e tensão na parte superior do peito.  
Doloroso enovelar dentro e abaixo do peito.  
Tremores no peito, como um choramingar.  
Sensação de frieza no peito (após 7 ds.).  
Queimação no peito, mais no lado direito.
485. Queimação no peito, com dor pressiva.  
No coração uma pressão, quase como beliscadura.  
Palpitação no anoitecer, sem ansiedade (após 24 ds.).  
Palpitação violenta, e toda batida era sentida na cabeça.  
Palpitação violenta durante o cantar na igreja.
490. Palpitação violenta de manhã ao despertar; ela tem que deitar totalmente imóvel, sem abrir seus olhos e sem conversar.  
Na mama feminina, na parte inferior, dor lancinante, aumentada pela pressão, obstruindo a respiração. [*Htb. Tr.*]  
Caroços dolorosos nas mamas. [*RUST'S Magaz., l.c.*]  
No cóccix, dor, que ao tocar o local vira uma dor queimante.  
Dor que força, como por uma contusão no cóccix.
495. Dor como por uma contusão e pressão na crista íliaca esquerda, agravada no anoitecer, de modo que ela tinha que dobrar em dois. À pressão externa o local doía como se ulcerado. [*Htb. Tr.*]  
Dor como por uma úlcera sob a pele, na extremidade inferior da coluna espinal, sobretudo apenas quando sentado e deitado.

<sup>504</sup> N. T. Bras.: em inglês “pleuritic stitches”, em alemão “Seiten-Schmerz”.

<sup>505</sup> N. T. Bras.: como no texto de Hahnemann (Engbrüstigkeit), enquanto que em inglês temos “Asthmatic oppression of the chest”.

- Dor no sacro ao sentar, como se a menstruação fosse aparecer. [*Htb. Tr.*]  
 Dores violentas no sacro.  
**Dor pressiva no sacro.**
500. Rigidez no sacro.  
 Dor que repuxa no sacro, e uma sensação como se ele estivesse quebrado, ao caminhar, ficar de pé e deitar.  
 Repuxos agudos transversalmente através do sacro, muito sensível a cada passo.  
 Pontadas logo acima do sacro, quando inspira profundamente.  
 Uma pontada no sacro, descendo para as coxas a cada respiração.
505. Uma pontada severa no sacro.  
 As costas são dolorosas no lado esquerdo, de maneira que ela não consegue deitar sobre o mesmo por três noites. [*Htb. Tr.*]  
 Dor na parte de baixo das costas.  
 Dor violenta nos lombos, quando ela levanta depois de ter ficado sentada.  
 Dor pressiva nas costas, entre as escápulas como se ele tivesse feito esforço ou sofrido injúria, com uma dor semelhante na parte da frente do peito ao mover o braço.<sup>506</sup>
510. Tensão dolorosa entre as escápulas, aliviada ao esfregar. [*Htb. Tr.*]  
 Tensão lancinante na escápula direita. [*Htb. Tr.*]  
 Pontadas intermitentes nas costas, acima do quadril direito.  
 Pontadas entre as escápulas. [*Htb. Tr.*]  
 Na nuca do pescoço uma sensação como se a pele dela estivesse sendo puxada para cima, numa pequena região. [*Htb. Tr.*]
515. Tensão na nuca.  
 Rigidez na nuca do pescoço.  
 Rigidez no lado esquerdo da nuca.  
 Inchação do gânglio cervical.  
 As axilas exudam muita umidade.
520. Coceira violenta na axila direita.  
 Os ombros parecem pesados e cansados.  
 Ao caminhar, os ombros e peito parecem carregados e prensados.  
 Dilaceração nos ombros (desaparecendo ao movimentar e esfregar). [*Htb. Tr.*]  
 Nos braços e mãos, uma dor que repuxa.
525. Um perfurar para baixo para dentro do braço, como se estivesse mexendo nos ossos; menos perceptível quando ela deita sobre este braço.  
 Na parte superior do braço direito, dilaceração violenta ao levantar o braço.  
 Dilaceração no meio do braço direito, depois da meia-noite, ao deitar sobre este lado; ela não conseguia dormir pela dor. [*Htb. Tr.*]  
 Dilaceração dolorosa no úmero direito, em direção ao cotovelo. [*Htb. Tr.*]  
 No olécrano da ulna, pontadas que repuxam; a pele ali dói como se esfolada, mesmo ao mais leve toque; mas quando agarrada fortemente não dói de modo algum.
530. Dor lancinante abaixo da dobra do cotovelo esquerdo, e saindo através da palma da mão. [*Htb. Tr.*]  
 Queimação e um forçar na dobra do cotovelo direito, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
 No antebraço esquerdo, queimação e pontadas, amiúde repetidas, e às vezes passando mesmo para dentro da articulação do ombro; ao esfregar isto é aliviado apenas por um tempo curto. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira no lado interno do antebraço direito, onde após três dias ali aparece um erupção que coça, a qual ocupa uma grande superfície. [*Htb. Tr.*]  
 Área dura, elevada, pruriginosa, transversalmente ao redor do antebraço, perto do pulso. [*Htb. Tr.*]
535. **A articulação do pulso dói, como se torcida.**  
 Dor de forçar na articulação do pulso, ao movê-la.  
 Dilaceração nas mãos.

<sup>506</sup> N. T. Bras.: este sintoma e o anterior estão unidos, por um erro de impressão, na obra inglesa, inclusive com perda de texto. Nós os apresentamos como no original.

Picadas como com agulhas na palma da mão esquerda, como também na região ténar direita da mão. [*Htb. Tr.*]

Dor em pontada que repuxa na borda externa da mão, onde a pele dói como se esfolada, quando tocada levemente, mas não incomoda quando fortemente agarrada.

540. Amiúde um terebrar muito doloroso nas juntas da mão.

**As mãos adormecem**, todo dia.

A mão adormece quando em repouso.

Entorpecimento da mão esquerda de manhã na cama, desaparecendo depois de levantar.

Calor queimante na mão esquerda quando ela, no anoitecer, veio do seu aposento para dentro do ar livre e sentou. [*Htb. Tr.*]

545. Calor incômodo nas palmas das mãos, de manhã.

Coceira no dorso das mãos e dos dedos das mesmas, por muitos dias.

Nódulos brancos, pruriginosos, nos dorsos das mãos, que queimam e estão vermelhos depois de coçar. [*Htb. Tr.*]

As articulações mediais dos dedos das mãos doem ao movê-las.

Um forçar na articulação posterior do dedo médio, ao movê-lo.

550. Dilaceração nos dorsos (e nos ossos) dos dedos das mãos, sumindo ao esfregar. [*Htb. Tr.*]

Pontadas nas pontas dos dedos das mãos.

Uma pontada excessivamente violenta na ponta do indicador, como uma picada de vespa.

Picadas nos dedos das mãos. [*Htb. Tr.*]

As dedos adormecem; mais tarde, a mão inteira.

555. Coceira de uma verruga no dedo da mão.

Frieira no dedo mínimo.

No quadril direito, câibra, quando caminha.

Pontadas no quadril esquerdo, quando sentado.

Os membros inferiores não conseguem ser esticados, devido a um aperto e contração nas virilhas.

560. Tensão desagradável da pele dos membros inferiores, com sensação de queimação ou de frio gélido.

Pernas frias durante o dia.

Dores que beliscam, aqui e ali, nos membros inferiores.

Nas coxas, dor em arranco.

Repuxos e dilaceração nos músculo da coxa.

565. Dilaceração nas coxas, sob os quadris, de manhã até o anoitecer, mas pior de manhã (antes do meio-dia) e quando sentado. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração dolorosa, enquanto de pé, como se no tutano da coxa esquerda; desaparecendo quando sentado (durante a menstruação). [*Htb. Tr.*]

Uma violenta pontada dilacerante no meio da coxa direita, no lado interno, enquanto de pé; no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Pontadas finas, queimantes, transitórias, aqui e ali, na coxa e sacro, o dia inteiro. [*Htb. Tr.*]

Terebrar e repuxos, na parte superior do fêmur direito, depois de uma noite agitada.

570. No cavo poplíteo direito uma sensação, quando anda, como se os tendões estivessem muito curtos; desaparece ao sentar. [*Htb. Tr.*]

Repuxos indolores com encurvamento do cavo poplíteo direito, o qual dói ao esticá-lo; some depois de movimento contínuo. [*Htb. Tr.*]

Câibra no joelho direito, quando caminha.

Dor no joelho direito como se comprimido num torno, enquanto de pé; com uma sensação como se puxasse a perna encurvando-a ou contraindo-a, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração acima do joelho direito; também acima do esquerdo, como se no osso, onde apenas some de forma passageira ao esfregar. [*Htb. Tr.*]

575. Pontadas dilacerantes e formicantes no joelho direito, que ao esfregar descem para dentro da tibia, onde é melhorada apenas de forma passageira ao esfregar. [*Htb. Tr.*]

Pontadas dolorosas no cavo poplíteo esquerdo, ao fazer uma caminhada. [*Ad.*]

Dor como de esfoladura no joelho ao dobrá-lo, dia e noite.

Dor como de esfoladura no joelho direito, pior quando caminha.

- Na perna, na parte anterior, ao lado da tíbia, cãibra ao caminhar.
580. Cãibra nas panturrilhas, de manhã, por muitos dias.  
Cãibra dolorosa nas panturrilhas, depois de fazer uma caminhada.  
**Tensão dolorosa nas panturrilhas, enquanto caminha.**  
Contração dolorosa do tendão de Aquiles, repetida freqüentemente, no anoitecer (3<sup>a</sup> d.). [Htb. Tr.]  
Pressão na tíbia. quando caminha.
585. Dor como por uma contusão na tíbia, enquanto faz uma caminhada ao ar livre, de forma intermitente, com tensão na panturrilha.  
Repuxos na tíbia, em arrancos. [Ad.]  
À noite, um repuxar indolor subindo a perna esquerda dela.  
Um dilacerar na perna direita, especialmente na articulação do joelho e na articulação do tornozelo.  
Um dilacerar para baixo na tíbia esquerda, como também no lado externo da perna direita, e depois no hálux. [Htb. Tr.]
590. Pontada dolorosa na perna<sup>507</sup> direita ao se por de pé depois de ajoelhar; isto dardeja através do corpo inteiro, e a sobressalta. [Htb. Tr.]  
As pernas adormecem até as panturrilhas, de dia.  
O pé vira ao caminhar, como se por fraqueza dos tornozelos.  
Falta de força nos tornozelos ao caminhar, levando o pé a virar.  
Sensação de rigidez na articulação do tornozelo, de manhã ao levantar.
595. Tensão no dorso, como se um tendão estivesse muito curto; no dia seguinte, a área estava inchada e dolorosa ao toque. [Htb. Tr.]  
Repuxos e dilaceração nos tendões do calcanhar direito. [Htb. Tr.]  
Picadas agudas na sola do pé esquerdo. [Htb. Tr.]  
Dor, como se ulcerando para dentro, nos calcanhares.  
Um formigamento que pica nos pés, como por adormecimento, de manhã.
600. Pés frios, ao caminhar, de manhã (antes do meio-dia).  
Pés extremamente frios, também no anoitecer, continuando por um longo tempo enquanto na cama.  
Pés muito quentes.  
Ao andar, os pés dela queimam; ao sentar, eles incham.  
Inchaço inflamatório do pé, abrindo-se num artelho.
605. Inchaço e tensão dos pés. [Htb. Tr.]  
Suor do pé profuso.  
Nos artelhos, amiúde durante o dia, cãibra; ao andar sobre uma estrada acidentada parece como se eles virassem.  
Dor como de um entorse na articulação posterior dos artelhos, ao caminhar e em qualquer movimento.  
Dilaceração no hálux direito. [Htb. Tr.]
610. Violenta cortadura queimante nos artelhos, sobretudo nos pequenos.  
Coceira violenta dos artelhos anteriormente congelados (após 24 ds.).  
Inchaço da saliência do hálux, de manhã; muito calor nela, e a mesma dói, como se anteriormente congelada e ulcerada.  
Ela facilmente fica esfolada entre os artelhos ao caminhar.  
**Calosidades aparecem, as quais são dolorosas ao toque.**
615. Pontadas numa calosidade, por muitos dias.  
Dores pressivas nas articulações e músculos.  
Pressão no estômago, no peito e às vezes no abdome.  
Dor como se pela pressão dos dedos da mão, nos braços e pernas.  
Dores dilacerantes que repuxam nos dedos das mãos e pés.
620. Rigidez dos membros, depois de sentar.  
Sensação freqüente como se as mãos e pés fossem adormecer. [Htb. Tr.]  
Adormecimento, ora do braço direito, ora do pé direito, no anoitecer na cama. [Htb. Tr.]

<sup>507</sup> N. T. Bras.: há um erro em Tafel onde temos “toe” (dedo do pé) ao invés de perna (em alemão Unterschenkel).

- Os braços adormecem quando repousa a cabeça sobre eles, e as pernas quando cruzadas.  
Sensação de dormência de todos os membros, mas especialmente também na cabeça.
625. Sensação como de uma contusão em todos os membros, especialmente ao movimentá-los.  
Os ligamentos dos cotovelos e joelhos são dolorosos quando deita.  
As articulações do corpo parecem contundidas e rompidas, sem força.  
Sensação de rompimento nas articulações.  
Estalos das articulações.
630. As articulações estão aptas a terem entorses.  
O passo é vacilante, como se causado por uma força externa.  
Crise, das 10:00 às 16:00 horas: ela se sente muito desconfortável, se sente muito confusa na cabeça e insegura nos pés, com palidez da face, enjôo, e anéis azuis ao redor dos olhos.  
Peso e tremor dos braços e pernas.  
Amiúde peso em todos os membros.
635. Latejo e batimento no corpo inteiro, pior no anoitecer.  
Orgasmo de sangue, sem calor.  
Facilmente aquecido, o dia inteiro.  
Fraqueza e falta de energia do corpo inteiro, com sensação torpe na cabeça.  
Ele come e bebe, contudo sua força diminui dia a dia. [Whl.]
640. Facilmente exausto ao caminhar.  
Muito afetada pelo caminhar, ela ficou fatigada imediatamente, sobretudo nos hipocôndrios.  
De tarde, tamanha angústia e peso no corpo, que ele achou muito difícil caminhar.  
Enquanto faz uma caminhada, muita transpiração.  
Depois de uma caminhada, cansado e com sono.
645. Senão pouca sensibilidade ao ar penetrante, invernos (efeito posterior).  
Coceira se espalha sobre todo o corpo, especialmente no anoitecer, na cama.  
Picadas, como mordidas de pulga, sobre todo o corpo; ao coçar, são sempre levadas para outro lugar. [Htb. Tr.]  
Pontadas numa cicatriz por uma queimadura.  
Muitos caroços pequenos no pulso, na nuca do pescoço, e no dorso do pé; eles coçam violentamente; ao coçar eles queimam comcoceira, e somem depois de três dias. [Htb. Tr.]
650. Crise: tontura, ela grita, abre sua boca e dobra para a direita e para trás, com mãos elevadas. [Whl.]  
Ela está prestes a tropeçar, abre sua boca, e olha para cima; então calor sobre todo o corpo, com transpiração na face, e estado de espírito lacrimoso. [Whl.]  
Indolência e indisposição para tarefa mental e corporal, o dia inteiro.  
Relaxado, angustiado e melancólico, especialmente de tarde. [Htb. Tr.]  
Como um sono leve, o dia inteiro e, portanto, com preguiça, surdo, com visão turva, aborrecido e meditando sombriamente.
655. De manhã (antes do meio-dia), estúpido e sonolento, pior depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]  
De manhã (antes do meio-dia), lassidão generalizada, pronto para desmoronar.  
De manhã, especialmente nos membros inferiores, por assim dizer, cansado e esgotado. [Htb. Tr.]  
De manhã, depois de um sono profundo, ainda muito cansado ao despertar.  
De manhã, lassidão em todos os membros.
660. De manhã, ao levantar, muito cansado, como uma tristeza tal que ela podia ter chorado.  
Sonolência, com bocejos freqüentes, a manhã (antes do meio-dia) inteira. [Htb. Tr.]  
Modorra no anoitecer, com medo de luz (fotofobia) (os primeiros dias).  
Ela não conseguia dormir, no anoitecer, e tinha em geral apenas um sono muito leve. [Htb. Tr.]  
Ele não conseguia dormir antes das 05:00 horas, e contudo, depois de duas horas de sono, ao despertar ele se sentia revigorado.
665. Ele não consegue dormir à noite, pelo calor e desassossego.  
Inquieta e ansiosa ela se agita de um lado a outro a noite toda, sem encontrar repouso, com despertar freqüente. [Htb. Tr.]  
Noite muito agitada, ele não consegue encontrar uma posição repousante na cama.  
Noite agitada: já às 02:30 horas o sono se foi, por inquietude interna.

- Sono muito inquieto; ele estava muito excitado e não conseguia dormir antes das 02:00 horas.
670. Sono muito inquieto, com despertar freqüente.  
Antes de adormecer, no anoitecer, ele vê faces horríveis em suas fantasias.  
Ao adormecer ela se sobressalta, como se estivesse prestes a cair.  
Antes de adormecer, no anoitecer, na cama, medo de asfixiar enquanto deitada, cerrando seus olhos; este medo somente foi embora enquanto ela sentou e abriu seus olhos; isto a impediu de dormir a noite toda; a garganta dela, ao mesmo tempo, estava cheia de muco.  
À noite angústia e um afluxo de sangue, tão severos que ela teve que sentar.
675. À noite, muita dor nas articulações.  
À noite, dilaceração no lado externo da coxa, sumindo ao levantar.  
À noite, cãibra nas coxas e pernas.  
À noite, cãibra das panturrilhas perturba o sono tranqüilo.  
À noite, dilaceração no joelho, sumindo ao levantar.
680. À noite, ao acordar e virar seu (ele) membro inferior na cama, uma dor súbita, como se a perna estivesse quebrada em duas, no que o membro inferior ficou pesado, como chumbo.  
À noite, ao deitar, a perna<sup>508</sup> direita adormece, descendo para os artelhos, enquanto deita sobre este lado, com a sensação como se esta perna fosse a mais comprida. [*Htb. Tr.*]  
À noite, dor na tíbia; de manhã ao acordar, esta dor havia sumido.  
À noite, sangramento pelo nariz (epistaxe) por um quarto de hora.  
**À noite, muita eliminação de urina.**
685. À noite, sensação do corpo inteiro como se esgotado, como se golpeado em toda parte. [*Htb. Tr.*]  
Após a meia-noite, ao acordar, suor nos cavos poplíteos, e dedos das mãos inchados.  
Ao adormecer, no anoitecer, um tremor interno dos membros, e fasciculação involuntária nos joelhos, pernas e pés; eles se moviam visivelmente e ele tinha que puxá-los para cima.  
Ao adormecer, no anoitecer, freqüentes sobressaltos. [*Htb. Tr.*]  
No sono, escorrer de saliva.
690. Gemido<sup>509</sup> no sono. [*Htb. Tr.*]  
Falar alto no sono. [*Htb. Tr.*]  
Choro à noite, no sono, e ao despertar, soluço.  
Sonhos muito vívidos, à noite. [*Ad.*]  
Sonhos vívidos a respeito de assuntos científicos; ele elaborava temas em seus pensamentos e falava alto. [*Ad.*]
695. **Sono repleto de exaltação fantástica, vívida.**  
Muitos sonhos fantásticos e confusos durante a noite, de modo que ele mal dormiu.  
Sonhos assustadores, vívidos, por sete noites seguidas.  
Sonhos com assassinatos. [*Htb. Tr.*]  
Sonhos ansiosos à noite, com grito e choro, seguidos de sonhos tristes, depois voluptuosos, com poluição.
700. **Grande frialdade**, de dia.  
Com frio, por um longo tempo, após a refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Ele mal consegue se esquentar de manhã.  
Ela se sente com frio tão logo um pouco de ar entra no aposento. [*Htb. Tr.*]  
Sempre com frio, com pés gélidos. [*Htb. Tr.*]
705. **Pés muito frios**, das 09:00 às 15:00 horas.  
No anoitecer, pés muito frios, quando ela entrou na cama (após 10 hs.).  
No anoitecer, mãos e pés frios.  
**À noite, na cama, frio febril**, o que a acorda.  
Frio e calafrio sobre ele de tarde, e tremores como de dentro, sem sede, por três horas; então queimação na pele do corpo e nos olhos, com alguma sede.

<sup>508</sup> N. T. Bras.: em inglês "limb", em alemão "Beine".

<sup>509</sup> N. T. Bras.: como um gemido de dor.

710. Estremecimento subindo as costas; este parece começar do peito, toda tarde (após 4 semanas). [Whl.]

Todo segundo dia, em direção do anoitecer, algum estremecimento com sede,<sup>510</sup> depois calor seco muito violento, de maneira que ela imagina que faíscas de fogo dardejaram dos olhos; na noite seguinte, um pouco de suor. [Whl.]

No anoitecer, frio sem sede, depois calor; desaparecendo após deitar. [Htb. Tr.]

No anoitecer às 21:00 horas, frio sobre o corpo inteiro; então depois de deitar, calor, durante o que ela adormece, mas acorda frequentemente com sede; em direção da manhã, suor. [Htb. Tr.]

No anoitecer, na cama, um frio; depois suor, enquanto dorme.

715. No anoitecer das 17:00 às 20:00 horas, frio com pele arrepiada; então às 23:00 horas desperta com suor profuso, o que permite se descobrir, e dura até às 02:00 horas. [Htb. Tr.]

À noite na cama, a cabeça e tronco dele estavam quentes, mas os membros inferiores estavam frios e se aqueciam somente de forma gradual; em direção da manhã, um frio, na cama (1<sup>a</sup> d.).

À noite, calor e sede sem frio antes, e sem suor subsequente. [Htb. Tr.]

Ela não consegue suportar ser descoberta durante o calor febril, como se ela se resfriasse imediatamente. [Htb. Tr.]

Calor à noite, com umidade da pele.

720. Suor, enquanto come e enquanto faz uma caminhada.

Suor profuso enquanto anda e enquanto ingere alimentos quentes.

Suor que colore o linho de amarelo.

**Suor noturno profuso.**

À noite, suor na cabeça.

725. Suor matinal, ao despertar (2<sup>o</sup> d.). [Htb. Tr.]

Suores noturnos fatigantes. [Whl.]

Suores noturnos fétidos. [Whl.]

Tão logo ele cerra seus olhos, um suor muito profuso aflora. [Whl.]

---

<sup>510</sup> N. T. Bras.: em inglês “chill and thirst”, em alemão “Schauer mit Durst”.

## CARBO VEGETABILIS<sup>511</sup>

(Carvão de madeira)

O carvão de qualquer tipo de madeira, totalmente aquecida até a incandescência, parece manifestar-se de forma uniforme na saúde humana, quando tiver sido preparado e potencializado do modo pelo qual a Homeopatia usa. Eu emprego o carvão de madeira do vidoeiro; em algumas das experimentações dos outros, o carvão da faia vermelha foi utilizado.

Anteriormente o carvão era considerado pelos médicos como não medicamentoso e impotente. O empirismo somente acrescentou a seus pós mais altamente compostos, *e. g.* (p. ex.) para epilepsia, o carvão da árvore da tília, sem ser capaz de aduzir qualquer prova da eficácia desta substância particular. Apenas nos tempos atuais, desde que LOWITZ, em St. Petersburg, descobriu as propriedades químicas do carvão da madeira da lima, especialmente seu poder de remover de substâncias pútridas e bolorentas o odor ruim das mesmas, e de preservar fluidos do cheiro fétido, os médicos começaram a usá-lo externamente (iatro-quimicamente). Eles aconselhavam enxaguar a boca de odor fétido com carvão pulverizado, e cobriam velhas úlceras pútridas com o mesmo pó, e o fedor era em ambas as circunstâncias, quase instantaneamente removido. Também quando administrado internamente na dose de muitos dracmas, ela removia o fedor das evacuações em disenteria outonal.

Mas este uso medicamentoso era, como mencionado antes, apenas um uso químico, mas não um emprego dinâmico penetrando a esfera interna da vida. A boca enxaguada com ele somente permanecia sem cheiro por umas poucas horas; o odor ruim retornava todo dia. A velha úlcera não era melhorada com a sua aplicação, e o fedor, quimicamente removido como ele por um momento, era sempre renovado; isto não era cura. O pó de carvão tomado em disenteria outonal só removia quimicamente o fedor das evacuações por um tempo curto, mas a doença permanecia e o cheiro nauseante das fezes rapidamente reaparecia.

Num estado rude, pulverizado como esse, a carvão não pode exercer outra ação senão química. Uma quantidade considerável de carvão de madeira em sua forma bruta comum pode ser ingerida sem produzir a mais leve alteração na saúde.

É somente pela trituração prolongada do carvão (como de muitas outras substâncias medicinais inertes e aparentemente impotentes) com uma substância não medicamentosa, tal como o açúcar de leite, e dissolvendo esta preparação e potencializando (sacudindo) estas soluções, que a força medicinal dinâmica interna oculta, e a qual no estado bruto está combinada, e por assim dizer, quiescente e adormecida (latente), pode ser despertada e trazida à vida; mas então sua aparência externa deve desaparecer.

Os vários graus de potência são empregados de acordo com as intenções variantes de cura, descendo da decilionésima potência até a milionésima atenuação do pó, usando um, dois ou três finos glóbulos umedecidos com isto como uma dose.

Arsênico, cânfora e café cru têm se mostrado como antídotos do carvão, mas o ácido nítrico alcoólico parece ser mais eficiente.

Ao curar as doenças para as quais este remédio é apropriado de forma homeopática, o seguintes sintomas foram sobretudo aliviados ou removidos:

Angústia; irritabilidade; temor; **medo de fantasmas** à noite; mau humor; dor de cabeça por excesso de calor; peso da cabeça; afluxo de sangue para a cabeça; dor de cabeça pela náusea; tendência da cabeça se resfriar; dor nos olhos por forçar a visão; queimação nos olhos; calor e **pressão nos olhos**; queimação e pressão nos cantos; fechamento dos olhos pela supuração, à noite; zunido nos ouvidos; supuração no ouvido interno e descarga dele; coceira do nariz; sangramento contínuo do nariz; líquen na face; rachadura dos lábios; sangramento das gengivas; dor de dente por colocar coisas frias ou quentes na boca; dor de dente contrátil; dor de dente que rói; dor de dente que gorgoleja; frouxidão crônica dos dentes; *secura*, ou

---

<sup>511</sup> O carvão vegetal apareceu com a variação animal na *Matéria Médica Pura* e na primeira edição das *Doenças Crônicas*. Sua patogenesia obtida com a 3ª trituração mostra 270 sintomas no trabalho anterior, 930 no último. Os sintomas novos tanto aqui quanto ali foram de Hahnemann, obtidos do seu último modo; enquanto que os três médicos mencionados realizaram todos suas contribuições à lista original. -- Hughes.

acúmulo de saliva na boca; estomatite;<sup>512</sup> raspagem na garganta; eliminação ao pigarrear, de muito catarro da garganta; gosto amargo na boca; gosto salgado na boca; aversão de carne prolongada; falta de apetite; **fome** ou sede **excessiva**; eructação vazia; eructação amarga; eructação com o gosto da gordura ingerida; regurgitação do alimento; transpiração enquanto come; acidez na boca depois de uma refeição; sensação caótica e pressão no estômago após uma refeição; náusea de manhã; náusea constante; azia, à noite; **pontadas sob as costelas**;

dor lancinante no fígado; **pontadas no baço**;<sup>513</sup> dor como por uma contusão nos hipocôndrios; tensão do abdome; inflação do abdome; dor acima do umbigo, quando tocado; cólica por se locomover em veículo; eliminação excessiva de flatos; evacuação fluida, pálida; **fezes mucosas** de cor clara; poucas fezes; constipação; **coceira do ânus**; **varizes** do ânus; dor nas varizes do ânus; sangue do ânus a cada evacuação; excreção diminuída de urina; ânsia freqüente de urinar, de dia e noite;<sup>514</sup> urinar na cama; urina muito escura; dor de escoriação ao urinar; pressão nos testículos; **poluções muito freqüentes**; abundância incomum de pensamentos voluptuosos; emissão de sêmen muito rápida no coito; esfoladura e coceira na pudenda; coceira e queimação dos genitais; inchação da pudenda; **menstruação muito cedo**; **menstruação muito copiosa**; pouca menstruação; palidez do sangue na menstruação; vômitos durante a menstruação; corrimento da vagina; leucorréia antes da menstruação.

**Obstrução do nariz**; eliminação de água do nariz; coriza severa; rouquidão constante; rouquidão matinal; catarro e garganta dolorida com o sarampo; **estreitamento do peito (asma)**, **sufocação no peito (dispnéia)**; fôlego curto durante o caminhar; hidropisia no peito; pontadas no peito; rágades e dores como de esfoladura no peito; manchas amarronzadas no peito; dor que repuxa nas costas; pápulas pruriginosas nas costas; **rigidez da nuca do pescoço**; dor no cotovelo ao segurá-lo; calor nas mãos; desassossego nas pernas; os joelhos adormecem; herpes no joelho; câibra nas panturrilhas, à noite; insensibilidade contínua dos pés; **suor dos pés**; vermelhidão e inchação dos artemhos, com dores lancinantes como depois de congelá-los; dor nos membros como por deslocar e torcer; dor no baixo ventre esquerdo por um entorse ao levantar; os membros adormecem; **sensação de esgotamento dos membros, de manhã ao levantar da cama**; latejo aqui e ali no corpo; tremedeira; arrancos de membros isolados, de dia; efeitos posteriores de bebedeira de vinho no dia anterior; transtornos crônicos do abuso da casca da *Cinchona*; tendência a se resfriar; urticária; herpes; úlceras (nas pernas) fétidas e que sangram facilmente; **grande sonolência de dia**; sono de manhã (antes do meio-dia); insônia à custa de inquietude do corpo; fantasias à noite e sobressaltos por sonhos ansiosos; **afluxos freqüentes de calor passageiro**; frieza e frio do corpo; suor noturno; suor matinal.

Uma ação excessiva pode ser rapidamente removida com **olfação repetida de cânfora**, e ainda mais certamente com olfação de ácido nítrico alcoólico.

Os sintomas assinalados *Ad.* foram observados por *Dr. Adams*, um médico de St. Petersburg; aqueles marcados *Gff.* pelo Conselheiro Real, Barão *von Gersdorff*, M. D., e aqueles com *Cs.* pelo falecido *Dr. Caspari*, de Leipzig.

## CARBO VEGETABILIS

Ansioso, como se oprimido no peito, por muitos dias.

Muito oprimido e cheio.

Indizivelmente angustiado, toda tarde das 16:00 às 18:00 horas.

No anoitecer, por muitas horas, angústia aumentada, com calor na face.

5. No anoitecer, inquietude.

Inquieto o dia inteiro.

Ele tremia pela inquietude e ansiedade, e não conseguia permanecer muito tempo em um lugar.

Pela inquietude e angústia, toda tarde, ele tremia no corpo todo; ele sentia como se tivesse cometido um grande crime; isto se convertia em choro copioso, mesmo na frente de estranhos na rua.

Ele se sentia como que choroso, tudo parecia pavoroso para ele, e se sentia em desespero.

<sup>512</sup> N. T. Bras.: no alemão apenas “Mundfäule”, e em inglês “stomachache [or aphthae]”.

<sup>513</sup> N. T. Bras.: em negrito como no texto alemão, que faltou no inglês.

<sup>514</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

10. Grande vontade de chorar; ele deseja dar um tiro em si mesmo.  
Ela deseja morrer; ela se sente infeliz.  
Pusilânime e receoso.  
Se ela tem que falar diante de pessoas, o seu pulso lateja, sua face pálida fica intumescida e vermelho-azulada.  
Impaciente.
15. Grande irritabilidade.  
Grande excitação, como se ela estivesse muito apressada, ou muito atarefada em negócios.  
Irritação e mau humor, com lassidão da mente (após 10 hs.). [Cs.]  
Irritabilidade e sensibilidade. [Ad.]  
Muito irritável durante o dia e inclinado a ficar aborrecido.
20. Muito sensível e de mau humor (após 4 hs.). [Gff.]  
Zangado, impaciente, desesperado, de forma que ele gostaria de dar um tiro em si mesmo.  
Irritabilidade zangada, com sensação torpe na cabeça. [Gff.]  
Zangadamente irritável, o dia inteiro (2ª d.).  
Violento temperamento irritável.
25. **Passional e zangado, de manhã (antes do meio-dia).  
Muito mal-humorado, irritável e inclinado à raiva.**  
Ebulições involuntariamente raivosas (após 36 hs.).  
Estado de espírito sensível, com vontade de chorar.  
Muito irritável e facilmente tirado do sério, ele consegue chorar facilmente com acontecimentos tristes, e da mesma maneira ri facilmente com as bagatelas mais comezinhas, de modo que lágrimas permanecem em seus olhos.
30. Sensível, facilmente de humor irritado, o que entretanto, quando motivo é dado, é de hábito se converter facilmente em contentamento desastrado, quando à risada se junta o relaxamento dos músculos dos braços e mãos. [Gff.]  
Excessivamente alegre, mas facilmente tirado do sério. [Ad.]  
Mau humor (após uma refeição). [Ad.]  
Indiferente, não solidário. [Ad.]  
Indiferente ele ouve tudo sem prazer ou desprazer, e sem pensar em algo.
35. A mente está indolente e sem vontade de pensar (após 10 hs.).  
Música, a qual ele adora, não o afeta o dia todo. [Ad.]  
Liberdade de espírito, leveza e boa saúde de forma geral (efeito curativo depois de estado caótico da cabeça, como por um resfriamento, e peso generalizado dos membros e do corpo) (após 4 hs.). [Cs.]  
Falta de memória, ocorrendo periodicamente.  
Súbita falta de memória, ele não conseguia lembrar o que tinha acabado de dizer para alguém, e o que este havia relatado para ele. [Ad.]
40. Lento fluxo de idéias, que sempre revolve ao redor de um assunto, com uma sensação como se a cabeça fosse atada muito fortemente. [Ad.]  
Torpor na cabeça, o que torna o pensar difícil.  
Severa sensação torpe na cabeça de manhã, imediatamente depois de levantar; ele não consegue pensar bem, e tem que arrancar a si próprio com dificuldade, por assim dizer, de um sonho; depois que ele deitou novamente, isto desapareceu. [Gff.]  
Sensação torpe na cabeça, por muitos dias sem dor.  
Sensação torpe no occipício, como depois de uma farra. [Ad.]
45. Sensação torpe na cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Cs.]  
Sensação torpe na cabeça, no anoitecer, depois de uma caminhada (após 19 hs.). [Cs.]  
Torpor do occipício como uma tensão externa (após 1/2 h.). [Ad.]  
Embotamento na cabeça, depois de despertar da soneca do meio-dia. [Ad.]  
Estúpido na cabeça, com pressão na testa.<sup>515</sup>

<sup>515</sup> N. T. Bras.: este sintoma está ausente no texto em inglês.

50. Aturdido na cabeça, como depois de uma farra, espalhando-se do occipício para a frente, pior no anoitecer, e ocupando a cabeça inteira, com agravação por caminhar. [Ad.]  
Aturdido, enevoado, vertiginoso (3<sup>a</sup> d.).  
**Um girar ao redor na cabeça**, o dia todo.  
Tontura ao mínimo movimento.  
Tontura num movimento rápido da cabeça.
55. Tontura de forma que ele tinha que se segurar em alguma coisa (após 15 ds.).  
Tontura e cambaleio, quando caminha.  
Aturdido, enquanto caminha e senta (4<sup>a</sup> d.).  
Tontura, ao abaixar, como se a cabeça oscilasse para lá e para cá.  
Tontura, ao abaixar, quando se vira na cama, e quando faz gargarejo.
60. Tontura na cama, ao despertar do sono.  
Aturdido, no anoitecer, enquanto sentado, depois de dormir, com tremores e vibração no corpo inteiro; ao levantar do seu assento, ele estava por assim dizer num desfalecimento, o que continuou mesmo enquanto ele estava deitado, por um quarto de uma hora.  
Tontura, somente enquanto sentado, como se a cabeça oscilasse para lá e para cá.  
Dor de cabeça, como com uma coriza incipiente.  
Dor de cabeça a qual ocupa o lado direito inteiro da cabeça e face, com frio, frieza e tremor do corpo e dos maxilares.
65. Dor de cabeça, por rápida alternância de tempo quente e frio.  
Dor de cabeça surda, com peso na frente da testa. [Gff.]  
Dor de cabeça surda no occipício. [Gff.]  
Dor de cabeça que, por assim dizer, sobe do estômago para dentro da cabeça, e tira a consciência dela por um tempo curto.  
**Peso na cabeça.**
70. A cabeça parece tão pesada quanto chumbo.  
Dor na cabeça como se muito repleta.  
Tensão no cérebro: parece mais dormente que doloroso.  
Tensão como câimbra no cérebro.  
Dor de cabeça pressiva, primeiro na nuca do pescoço, depois na frente, então lacrimejamento dos olhos, com fechamento das pálpebras.
75. **Pressão no occipício**, especialmente depois do jantar. [Ad.]  
Violenta dor pressiva sobre e dentro do occipício, na parte de baixo. [Gff.]  
Dor pressiva no occipício de tempos em tempos.  
**Dor pressiva constante no ápice do vértex, com dolorido quando o cabelo é tocado.** [Gff.]  
Dor de cabeça pressiva na parte superior do lado direito do occipício, com pressão nos olhos. [Gff.]
80. Dor pressiva em áreas isoladas da cabeça, em leves acessos que passam rapidamente; eles parecem estar relacionados com flatos (após 48 hs.). [Cs.]  
**Dor de cabeça pressiva na frente, especialmente logo acima dos olhos**, que dói ao movimentar, a tarde inteira. [Gff.]  
Dor de cabeça pressiva na frente; ela desaparece e retorna. [Cs.]  
Pressão no ápice da cabeça, toda tarde.  
Dor de cabeça pressiva acima dos olhos, irradiando-se para dentro deles. [Gff.]
85. **Pressão em ambas as têmporas**, e no ápice da cabeça.  
Pressão na têmpora esquerda, de dentro para fora, por muitas horas. [Ad.]  
Pressão acima na cabeça, então repuxos na cabeça inteira, mas mais no lado esquerdo. [Ad.]  
Pressão e repuxos na cabeça, em paroxismos.  
Dor de cabeça compressiva.
90. Pressão, como se alguma coisa permanecesse no vértex, ou como se os tegumentos da cabeça estivessem constrictos de forma a ajuntar, espalhando-se então também para a frente. [Ad.]  
**Dor de cabeça como por contração dos tegumentos da cabeça.**  
Dor de cabeça, como por contração dos tegumentos da cabeça, sobretudo depois do jantar. [Ad.]  
Dor contrátil na cabeça, especialmente ao movimento.

O chapéu pressiona na cabeça, como uma carga pesada, e quando o retira, ele ainda retém a sensação, como se a cabeça estivesse atada ajuntando, por meio de um pano. [Ad.]

95. Tensão no cérebro: o cérebro parece mais dormente que doloroso.<sup>516</sup>

Tensão espasmódica no cérebro.

Dor de cabeça severa por cinco dias, ao abaixar; o cérebro parecia prestes a sair, no occipício e na frente.

(Dor no lado direito da cabeça ao sacudi-la).<sup>517</sup>

Dor de cabeça que aperta e cortante, acima e atrás do ouvido esquerdo.

Dor de cabeça que belisca no occipício.<sup>518</sup>

100. Dor de cabeça que repuxa aqui e ali, especialmente na frente, estendendo-se para cima para além da base do nariz. [Gff.]

Um repuxar confuso no da cabeça, começando do occipício (após 1/2 h.). [Cs.]

**Repuxos e dilaceração no occipício esquerdo.** [Gff.]

Dilaceração que repuxa na parte ântero-superior da cabeça. [Gff.]

Dilaceração através da cabeça, começando de uma pequena área no occipício. [Gff.]

105. Dores dilacerantes em paroxismos freqüentes, no lado de dentro da cabeça, em direção à têmpera direita. [Gff.]

Dilaceração na metade esquerda da cabeça, começando da metade esquerda do nariz. [Gff.]

Dores curtas, agudas, dilacerantes, através do lado esquerdo inteiro da cabeça. [Cs.]

Dor de cabeça dilacerante, surda, no topo da cabeça e nas têmperas, em paroxismos. [Gff.]

Dores dilacerantes curtas no lado direito do occipício. [Cs.]

110. Dilaceração na metade esquerda da cabeça, com repuxos no braço esquerdo. [Gff.]

Dilaceração nas têmperas, irradiando-se até os dentes molares. [Gff.]

**Dilaceração violenta na frente, numa pequena área, ao lado das têmperas.** [Gff.]

As dores dilacerantes na cabeça começam às vezes dos membros, e parecem terminar na cabeça.

[Cs.]

Dor de cabeça ardente, pressiva, como a sensação no nariz por espirrar malgrado, de manhã ao despertar, na metade direita da cabeça sobre a qual ele estava deitado e no occipício; ao erguer a cabeça, a dor era somente aliviada, mas ao levantar da cama, ela desaparecia completamente. [Gff.]

115. Pontadas aqui e ali para dentro da cabeça, com dorido generalizado da superfície do cérebro.

Pontadas na parte de cima da cabeça, por ler.

Violentas pontadas na parte de cima da cabeça.

Pontadas na cabeça, em direção às têmperas, para cima.

Pontadas na frente, sobre o canto externo direito (após 2 hs.). [Ad.]

120. Dor de cabeça lancinante, acima do olho direito.

Uma pontada dilacerante surda, de tempos em tempos, profunda para dentro do cérebro, em um lado da cabeça, como por um prego encravado.

Picadas queimantes numa pequena região no occipício. [Gff.]

Dor de cabeça terebrante abaixo da têmpera esquerda.

Dor de cabeça terebrante e pressiva no sincipício.

125. Dor de cabeça que contrai espasmodicamente.

Dor de cabeça que bica, muito violenta, no occipício, como se houvesse um ulcerar por debaixo, de manhã até o anoitecer (após 9 ds.).

Dor de cabeça latejante, no anoitecer na cama, com respiração pesada.

Batimento nas têmperas, e plenitude no cérebro, ao despertar de uma sesta do meio-dia longa, profunda. [Ad.]

Dor de cabeça latejante, de tarde.

130. Dor de cabeça que lateja na frente, depois de uma refeição, com pressão no occipício, calor na cabeça, e eructação.

Afluxo de sangue para a cabeça.

<sup>516</sup> N. T. Bras.: o mesmo que o sintoma 72.

<sup>517</sup> N. T. Bras.: em Tafel este sintoma está ligado ao sintoma anterior.

<sup>518</sup> N. T. Bras.: na obra de Hahnemann há um erro de numeração aqui, onde este deveria ser o S.100. Tafel manteve o erro.

- Afluxo de sangue para a cabeça, com fronte quente e sensação confusa na cabeça.  
Pressão intensa de sangue para a cabeça, com sensação caótica e fronte quente (após 6 hs.). [Cs.]  
Calor e queimação na fronte.
135. Queimação na fronte e calor na boca, com dores nos olhos.  
Uma área na cabeça muito quente ao toque, tão grande quanto uma mão, com dor de cabeça constante.  
Dor de cabeça queimante e violentamente pressiva, no anoitecer na cama, especialmente no vértex, e em direção à frente, mesmo até a fronte. [Gff.]  
Zumbido na cabeça, como por abelhas.  
Estalido no occipício quando senta.
140. Barulho severo na cabeça, por ler.  
Externamente na cabeça, dores que repuxam aqui e ali. [Gff.]  
Dor que repuxa, curta, freqüentemente repetida, no lado direito do occipício (após 2 1/2 hs.). [Gff.]  
Dor dilacerante no lado esquerdo da cabeça, acima da têmpora. [Gff.]  
Dilaceração no lado direito do occipício (após 4 hs.). [Gff.]
145. Dilaceração numa velha cicatriz por um ferimento de sabre, no topo da cabeça. [Gff.]  
Dor pressiva numa pequena área no lado direito da fronte, onde ali havia estado um ferimento (após 4 hs.). [Gff.]  
Dilaceração nos ossos da cabeça (após 24 hs.).  
Dor de cabeça sobre o topo inteiro da cabeça, de manhã na cama, com dorido do cabelo ao toque; desaparecendo depois de levantar.  
Comichão nos tegumentos do occipício, como se o cabelo estivesse se movendo. [Ad.]
150. **O cabelo cai em demasia.**  
Erupção de pápulas nas têmporas.  
Pápulas vermelhas, macias, indolores, aqui e ali na fronte. [Gff.]  
Pápulas indolores na fronte (5ª d.).  
Pápulas vermelhas na fronte, perto do couro cabeludo, dolorosas somente quando tocadas. [Gff.]
155. Pequenos nódulos brancos na pele na fronte, como pequenos gânglios (após 3 ds.). [Cs.]  
Tensão e pressão em ambas as têmporas e na fronte; ele não consegue manter suas pálpebras abertas.  
Os músculos dos olhos são dolorosos ao olhar para cima. [Gff.]  
Dor surda no olho esquerdo. [Gff.]  
Pressão nos olhos, com sensação torpe na cabeça (após 6 1/2 hs.).
160. Pressão nas pálpebras superiores e na metade superior de ambos os globos oculares, ao fazer exercícios ao ar livre. [Ad.]  
Pressão sensível no globo ocular direito, de cima para baixo (após 1/2 h.). [Gff.]  
Pressão como por areia no olho direito, com sensação de esfoladura nos cantos (após 36 hs.). [Cs.]  
Pressão nos olhos como por um grão de areia, com sensação de esfoladura, sobretudo nos cantos, e com ardência no olho direito. [Gff.]  
Uma pressão ardente no canto externo do olho direito. [Gff.]
165. Pressão dilacerante no olho esquerdo. [Gff.]  
Repuxos na pálpebra direita (após 13 ds.).  
Repuxos acima do olho direito, através da cabeça.  
Dor no olho, como se este fosse arrancado, com dor de cabeça.  
Pontadas violentas em ambos os olhos.
170. **Coceira ao redor dos olhos.**  
Coceira nas margens das pálpebras.  
Coceira no canto interno do olho esquerdo. [Gff.]  
Coceira no olho direito (após 36 hs.). [Cs.]  
Coceira no olho direito, com grande secura da pálpebra (após 14 ds.).
175. Coceira no olho esquerdo; depois de esfregar, uma ardência, especialmente no canto interno. [Gff.]  
Coceira ardente, sobretudo no canto externo do olho direito. [Gff.]  
Ardência no canto esquerdo. [Gff.]

- Ardência nas pálpebras, com alguma vermelhidão em suas bordas (após 24 hs.). [Cs.]  
Queimação nos olhos.
180. Inflamação do olho direito.  
Inchação do olho esquerdo.  
Lacrimejamento profuso e ardência no olho direito (após 24 hs.). [Gff.]  
Os olhos cerraram pela supuração, de manhã.  
Tremor da pálpebra esquerda (após 9 ds.).
185. Tremor da pálpebra superior.  
À noite, ela não podia abrir os olhos, quando ela não conseguia adormecer.  
A pálpebra esquerda parecia aglutinada para ele, mas não estava.  
Um peso sobre os olhos, de maneira que ele tem que forçar muito ao ler e escrever, para reconhecer.  
Depois de forçar seus olhos, ele fica míope por algum tempo.
190. Grande miopia: ele somente consegue reconhecer um conhecido a uns poucos passos de distância (após 3 ds.).  
Bruxuleio diante dos olhos, imediatamente de manhã ao levantar. [Gff.]  
Manchas pretas, volantes, diante dos olhos.  
Anéis diante dos olhos, com um centro de cor mais clara.  
Pressão (otalgia) no ouvido esquerdo. [Gff.]
195. Pressão (otalgia) no ouvido direito, no anoitecer. [Gff.]  
Uma pressão para fora em ambos os ouvidos (após 17 ds.).  
Beliscadura fina no ouvido esquerdo. [Cs.]  
Dilaceração na parte interna do ouvido direito. [Gff.]  
Dor dilacerante na covinha atrás do ouvido direito. [Gff.]
200. Dor queimante, dilacerante, nos lóbulos do ouvido esquerdo. [Gff.]  
Arrancos dilacerantes ou pontadas isoladas no meato acústico interno direito. [Gff.]  
Pontadas que passam para dentro no meato acústico esquerdo (após 48 hs.). [Cs.]  
Coceira na parte superior do ouvido externo, que então se torna quente.  
Coceira nos ouvidos, com tendência a procurar diminuí-la engolindo.
205. Violentacoceira que pinica no ouvido interno direito, repetindo-se continuamente depois de enfiar os dedos nele. [Gff.]  
Coceira atrás do ouvido.  
Latejo nos ouvidos.  
Calor e vermelhidão do ouvido esquerdo, todo anoitecer.  
Inchaço severo da glândula parótida, espalhando-se até o ângulo do maxilar inferior.
210. Uma substância marrom espessa é eliminada do ouvido direito.  
Eliminação de um líquido fétido, espessado, cor de carne, do ouvido.  
Os ouvidos dele parecem obstruídos, como por dois pequenos sacos de areia colocados na frente do meato acústico. [Ad.]  
**Um peso colocado dentro e na frente dos ouvidos;** eles parecem obstruídos para ele; mas sem diminuição da audição (após 1/2 h.). [Ad.]  
Falar alto afeta a audição e é desagradável. [Ad.]
215. **Tinido**<sup>519</sup> **nos ouvidos.**  
Tinido no ouvido esquerdo, com uma tontura que rodopia.  
Tinido fino no ouvido esquerdo, de tarde (após 40 hs.). [Cs.]  
Ruído de vento forte nos ouvidos.  
Zunido severo na frente de ambos os ouvidos.
220. Estrídulo nos ouvidos, como por gafanhotos (7<sup>a</sup> d.).  
Rumor no ouvido como por palha, em cada movimento do maxilar (no café da manhã).  
Na base do nariz, um repuxar.  
Sensação de peso do nariz.

<sup>519</sup> N. T. Bras.: nesse sintoma e nos dois seguintes temos “Klingen” em alemão, e em inglês “ringing” (Ss. 215, 216) e “tinkling” (217).

- Tremor da pele e dos músculos, no lado direito da base do nariz.
225. Formicação no nariz por dois dias.  
Formicação constante no lado esquerdo do nariz, no anoitecer.  
Erupção no canto da asa nasal.  
Pápulas brancas pruriginosas em torno do nariz.  
Coceira em torno das narinas.
230. Ponta do nariz com crosta.  
Muito muco sempre surge das narinas posteriores.  
**Sangramento do nariz (epistaxe) à noite**, com agitação do sangue (após 52 hs.).  
Sangramento do nariz (epistaxe), toda manhã, das 10:00 às 12:00 horas.  
Sangramento severo do nariz de manhã na cama, e imediatamente depois, dor no peito.
235. Sangramento profuso do nariz que mal consegue ser estancado (após 48 hs.).  
Sangramento severo do nariz por duas semanas, diariamente muitas vezes, com grande palidez da face toda vez antes e depois.  
A compleição fica amarelo-acinzentada.  
Compleição extremamente pálida.  
Dolorido dos ossos faciais do maxilar superior e inferior.
240. Dor no lado esquerdo da bochecha, como se ela estivesse sendo perfurada e queimada, em paroxismos (após 6 ds.).  
Dor que repuxa na bochecha, por dois dias.  
**Dor que repuxa no maxilar superior e inferior**, em ambos os lados, com repuxos na cabeça e sensação de obtusidade na mesma (após 2 hs.). [*Gff.*]  
Dor em arranco em várias partes da face.  
Dor que repuxa em arranco, na bochecha e na mandíbula (1<sup>a</sup> d.).
245. Dilaceração na face.  
**Dor facial dilacerante** na bochecha esquerda.  
Dor dilacerante no canto esquerdo da boca e dali para a bochecha. [*Gff.*]  
Dilaceração em arrancos no zigoma esquerdo, na frente do ouvido, no anoitecer na cama. [*Gff.*]  
**Dilaceração em arrancos nos ossos do maxilar superior** no lado direito. [*Gff.*]
250. Pontada fina dilacerante na bochecha direita (após 3 hs.). [*Gff.*]  
Calor ardente na face, depois de sentar um tempo curto.  
Inchação das bochechas.  
Inchação da face no queixo, por duas horas.  
Muitas pápulas na face e na frente. [*Cs.*]
255. Nódulos brancos isolados em ambas as têmporas (após 4 ds.). [*Cs.*]  
Uma pápula branca na parte inferior da bochecha.  
**Inchação nos lábios.**  
Inchação do lábio superior e bochecha, com dor de contração espasmódica.  
**Fasciculação no lábio superior.**
260. Erupção dolorosa no lábio superior; a parte vermelha está cheia de pápulas.  
Pústulas, com uma sensação queimante abaixo da parte vermelha do lábio superior.  
Erupção no canto esquerdo da boca, como herpes pruriginosa.  
Ulceração do canto direito da boca.  
Erupções no queixo; furúnculo abaixo da mandíbula e na frente do ouvido.
265. Repuxos em direção ao queixo, começando no canto direito da boca.  
No maxilar inferior, dor como câibra (após 13 ds.).  
Arrancos dilacerantes no maxilar inferior esquerdo (após 4 ds.). [*Cs.*]  
Dor de dente, com lábios secos.  
Dolorido das raízes dos dentes, acima e abaixo.
270. Dor de dente nos incisivos sadios. [*Ad.*]  
Dor de dente, como se por coisas ácidas, especialmente nas gengivas, sempre que ela come algo salgado. [*Cs.*]

- Dor de dente: os dentes estão como se esfregados até esfolar, e a dor, quando os dentes são tocados com a língua, é como se por uma úlcera; as dores são renovadas ao comer.
- Dor que belisca nos molares inferiores direitos. [Gff.]
- Dor de dente pressiva nos molares superiores esquerdos.
275. Dor que repuxa num dente oco.  
Dor que repuxa num incisivo superior. [Gff.]  
Dores que repuxam freqüentemente repetidas nos dentes que estão sadios. [Cs.]  
Repuxos freqüentes nos molares ocos (após 3 ds.). [Cs.]  
Uma dor ardente que repuxa nos incisivos superiores e inferiores, mais nas gengivas. [Gff.]
280. Repuxos suportáveis nos molares direitos, com arrancos violentos. [Gff.]  
Violento arranco que repuxa num molar oco. [Gff.]  
Dor de dente que repuxa e dilacerante em todos os molares. [Gff.]  
Dor que rói e repuxa num dente oco, com inchaço das gengivas.  
Dor como de esfoladura, com repuxos no primeiro molar da arcada superior esquerda. [Gff.]
285. Umas picadas e repuxos que pinicam no primeiro molar superior no lado esquerdo. [Gff.]  
Dor de picada, a todo momento, em dentes completamente sadios, passando rapidamente e dando lugar a um tipo de dor lancinante no abdome (3ª d.).  
Sangramento dos dentes, quando os limpa.  
Sangramento dos dentes e gengivas, ao sugar com a língua. [Gff.]  
Por muitos dias, freqüente sangramento dos dentes e gengivas. [Gff.]
290. As gengivas são dolorosamente sensíveis ao mastigar.  
Dor que repuxa nas gengivas.  
Calor nas gengivas.  
**Dor nas gengivas, como por esfoladura, de dia.**  
Inchaço das gengivas, num dente oco.
295. **Uma pústula nas gengivas.**  
Retração das gengivas dos seus incisivos inferiores.  
As gengivas estão separadas dos incisivos, e as raízes ficam descobertas (curado com mercúrio) (após 6 ds.). [Cs.]  
Separação das gengivas dos incisivos superiores e inferiores (numa garota, curada com mercúrio). [Cs.]  
As gengivas estão separadas dos dentes e sensíveis.
300. Sangramento muito violento das gengivas.  
Sangramento das gengivas, depois de sugar (após 2 ds.). [Cs.]  
Ao sugar as gengivas com a língua há um gosto de sangue na boca, e a saliva está sangüínea (após 51 e 85 hs.). [Cs.]  
**Ao sugar as gengivas, sangue puro se acumula na boca,** de manhã (antes do meio-dia), retornando muitas vezes no mesmo horário (após 5 ds.). [Cs.]  
A língua está forrada de branco.
305. Língua recoberta com muco marrom-amarelado.  
Dor como câibra no lado esquerdo da base da língua.  
Fina dor dilacerante no lado direito da língua.  
Sensibilidade da língua, e sensação como de carne viva.  
Picadas na língua.
310. Esfoladura no lado (direito) da língua, com dor lancinante.  
Dificuldade em mover a língua, e em falar. [Ad.]  
Peso da língua e falta de mobilidade, de forma que falar torna-se muito difícil para ela.  
Calor e secura da ponta da língua. [Cs.]  
Calor na boca, com aspereza e secura da ponta da língua (após 1, 2 ds.). [Cs.]
315. Sensação na boca e na língua, como depois de beber vinho de modo copioso, no anoitecer (após 10 hs.). [Cs.]  
Calor na boca, especialmente no lábio superior.  
Secura na boca, sem sede.

- Secura da boca, de manhã.  
Grande secura da boca, de manhã ao acordar.
320. Acúmulo aumentado de saliva na boca (após 1/4 h.). [Cs.]  
Muco amargo na boca, de manhã.  
**Atrás no palato, uma dor pressiva.** [Gff.]  
Dor pressiva, bem atrás do palato na fauce.  
Uma pressão dilacerante na parte de trás da fauce e no lado esquerdo da base da língua. [Gff.]
325. Ardência na parte de trás da fauce, como se no começo de uma coriza, mas ardendo de maneira ainda mais aguda. [Gff.]  
Ardência freqüente e queimação na fauce e no palato. [Gff.]  
Queimação na parte de cima da fauce. [Gff.]  
Queimação na fauce e atrás no palato, como se numa coriza (após 10 hs.). [Cs.]  
Amargor no palato, com secura da língua.
330. Uma bolha na parte de cima do palato.  
Muito tenaz na fauce, o qual ele tem que eliminar ao pigarrear.  
Muito pigarrear de muco.  
Muco na fauce, de gosto e cheiro desagradável.  
Na garganta e na fauce, violenta arranhadura e formicação, aliviadas apenas de forma passageira ao limpar a garganta. [Gff.]
335. Raspagem na garganta.  
Arranhadura na garganta.  
Raspagem e em carne viva na garganta, por muitos dias.  
Sensação de secura na garganta, ao deglutir.  
Um tipo de plenitude e pressão na goela, indo para baixo até dentro do estômago, quase como azia.
340. Pressão no esôfago; quiçá quando não engole, como se este estivesse contraído e constricto. [Gff.]  
**No esôfago, sensação como se contraído ou constricto.**  
Sensação contrátil profunda no esôfago.  
Sensação de contração e um inchaço interno da garganta.  
Garganta dolorida, como por inchaço do palato, com deglutição dolorosa, por 4 dias.
345. Impedimento indolor para engolir; a saliva deglutida desce somente de modo gradual. [Gff.]  
Comida não consegue ser engolida facilmente; a garganta está, por assim dizer, constricta por um espasmo, mas sem dor.  
Na deglutição, e ao tossir e ao assoar o nariz, a fauce e as narinas posteriores são dolorosas como se feridas.  
Dores como por esfoladura na garganta, quando come.  
Sensação de frieza que desce a garganta.
350. Inflamação da garganta, com uma sensação como se alguma coisa tivesse se alojado nela, com pontadas.  
Inflamação e inchaço da úvula, com pontadas na garganta.  
Paladar insípido, aguado, desagradável, na boca.  
Paladar salgado na boca, o dia inteiro.  
Amargor na boca, com eructação.
355. Gosto amargo na boca, antes e depois de comer.  
Gosto azedo na boca depois de comer.  
Apetite pouco, e nenhum sentido do paladar, como num resfriado.  
Pouco apetite, com calor na boca e aspereza e secura na ponta da língua (após 42 hs.). [Cs.]  
Ela não consegue comer algo de manhã, até o meio-dia, depois ela saboreia; mas ela não consegue então comer coisa alguma no anoitecer.
360. A falta de apetite está associada com uma sensação de falta de tônus e fraqueza dos músculos nos membros. [Cs.]  
Falta de fome; ele podia ter ficado sem comer. [Gff.]  
Pouco apetite; ela fica satisfeita imediatamente; ela sente um dolorido no *scrobiculus cordis*, e como se muito vazio no estômago, por meia hora.

- Total falta de apetite, com língua saburrosa, e grande lassidão. [Cs.]  
Falta de apetite e eructação freqüente, com sensação torpe na cabeça.
365. Em direção do meio-dia, diminuição do apetite, com náusea (após 3 ds.).  
Ao meio-dia, pouco apetite, e leve cortadura do abdome (cólica) (após 4 ds.). [Cs.]  
Fome, e contudo há repugnância dos pratos que são agradáveis para ele.  
O apetite por café está ausente.  
Repugnância de carne gordurosa.
370. Aversão de manteiga.  
Ela tem aversão do leite, e este causa flatulência.  
Desejo de doce e de coisas salgadas.  
Um pouco de vinho imediatamente provoca calor. [Gff.]  
Durante o comer, transpiração na fronte.
375. Durante o comer, súbito latejo num dente.  
Em cada refeição, náusea.  
Depois de uma refeição, náusea, com pressão no estômago e então uma dor que puxa para baixo em torno do umbigo, de cima para baixo.  
Depois de comer, um soluçar doloroso no esôfago. [Ad.]  
Depois de um almoço moderado, soluço, e enquanto senta dobrado para frente, fina beliscadura no abdome ao longo das vértebras espinais à esquerda. [Cs.]
380. Depois de comer, severa palpitação do coração.  
Depois da refeição do meio-dia, cansaço (após 4<sup>a</sup> d.).  
Depois da refeição do meio-dia, sonolência invencível, com queimação das pálpebras ao cerrar os olhos (7<sup>a</sup> d.).  
Depois de comer, grande sonolência.  
Depois do jantar, sonolência, com face vermelha, quente.
385. **Depois da refeição do meio-dia, o abdome fica muito inflado** (9<sup>a</sup> d.).  
**Quando ele come** ou bebe, **sente como se seu abdome fosse explodir**.  
Depois de comer senão um pouco, inflação do abdome e gorgolejos nele. [Gff.]  
Depois de um café da manhã moderado, imediatamente cheio e saciado. [Cs.]  
Depois de um café da manhã moderado, plenitude, eructação, peso generalizado; a escrita avança lentamente e com dificuldade. [Cs.]
390. Durante e após comer, beliscadura na barriga. [Gff.]  
Depois de apreciar o café da manhã, fraqueza.  
Depois de todo almoço, grande peso nos pés, por oito dias.  
Depois de um moderado café da manhã, um suor generalizado.  
Depois e durante uma refeição, ansiedade.
395. Depois de comer, dor de cabeça.  
Eructação (após 1/2 h.). [Cs.]  
**Eructação severa, quase constante**.  
Eructação muito freqüente, tanto antes quanto depois de uma refeição, sobretudo de tarde, por oito dias (após 4 ds.). [Cs.]  
**Eructação vazia freqüente, o dia inteiro**, sobretudo de tarde. [Gff.]
400. **Eructação vazia freqüente, e precedida de beliscadura passageira na barriga**. [Gff.]  
Eructação vazia depois de sopa, e toda vez que ele bebe.  
Eructação, depois de comer e beber.  
Eructação é sempre vazia, e relacionada, especialmente de tarde, com acúmulo de flatos no abdome.  
[Cs.]  
Pela eructação um bocado de muco é regurgitado, sempre umas poucas horas depois da refeição do meio-dia.
405. Eructação doce.  
Eructação amarga, que raspa.  
Eructação azeda em direção do anoitecer, ao ar livre.  
Eructação azeda, depois de beber leite.

- Eructação azeda, com queimação no estômago.
410. Sensação de pirose constante; ácido sempre subia para dentro da boca.  
Sensação freqüente, de manhã (antes do meio-dia), de alguma coisa quente e acre subindo o esôfago.  
Soluço, especialmente depois de qualquer movimento.  
Grande tendência para soluçar, à mínima ocasião.  
Náusea e falta de apetite, também antes do café da manhã, todavia mais após uma refeição, com ansiedade, aturdimento, obscurecimento dos olhos, e uma língua branca; em direção do anoitecer ele tinha que deitar, sem sonolência (após 6, 7 ds.).
415. Crise momentânea de náusea.  
**Náusea, de manhã, uma hora depois de acordar, com enjôo no estômago.**  
Náusea, toda manhã (antes do meio-dia), por volta das 10:00 ou 11:00 horas.  
Náusea, antes da refeição do meio-dia, chegando à ânsia.  
Náusea, depois de qualquer refeição.
420. Náusea, à noite.  
Náusea contínua, sem apetite e sem evacuação.  
Náusea, com vontade de vomitar (4ª d.).  
Amiúde uma vontade de vomitar, mas ele não o fez.  
**Azia.**<sup>520</sup>
425. A região do estômago é muito sensível.  
Peso do estômago e, por assim dizer, tremores ali.  
Dorido do estômago, ao caminhar e ficar de pé, como se pesado e pendente.  
Dolorido no *scrobiculus cordis*, no anoitecer, com sensibilidade do mesmo ao toque, com náusea e asco caso ela apenas pensasse em comer.  
O estômago parece tenso e repleto.
430. Tensão e pressão, irradiando-se transversalmente através do estômago a partir das costelas.  
Sensação pressiva na região do estômago, indo embora com a eliminação de flatos, com roncos. [Cs.]  
Pressão no estômago, depois de roncos no abdome.  
Pressão no estômago como por uma úlcera, pior se tocado.  
Sensação pressiva abaixo do *scrobiculus cordis* (após 24 hs.). [Cs.]
435. Uma constante pressão dolorosa no *scrobiculus cordis* e no epigástrico, aparentemente no estômago, após 19:00 horas. [Gff.]  
Uma pressão ansiosa no *scrobiculus cordis* (após 4 ds.).  
Beliscadura no *scrobiculus cordis*, como por flatos.  
Cãibra no estômago, com eructação azeda incessante.  
Cãibras no estômago e aperto do coração (cardialgia), com uma mulher que amamenta.
440. **Espasmo contrátil do estômago**, mesmo de noite, subindo para dentro do peito, com inflação do abdome; ela teve que dobrar para cima, e não podia deitar, porque isto agravava; a dor vinha em acessos e tirava o fôlego dela.  
**Sensação contrátil sob o estômago.**  
Dor contrátil ao lado do *scrobiculus cordis*, no lado direito; de manhã e de tarde.  
Uma dor constritiva abaixo do *scrobiculus cordis*, agravada pela pressão do dedo da mão. [Ad.]  
Ao deitar sobre as costas e ao fazer uma caminhada, ele percebe a acidez do estômago.
445. Roedura no estômago, de manhã, antes do café da manhã.  
Arranhadura no estômago, irradiando-se para cima até a garganta, como pirose.  
Sensação queimante no estômago.  
Queimação constante no estômago.  
Latejo no *scrobiculus cordis*.
450. No hipocôndrio direito, uma dor curta mas violenta. [Gff.]  
A região hepática é muito sensível e dolorosa ao toque.  
**Dor, como por uma contusão, no fígado.**

<sup>520</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito em Hahnemann, o que não ocorre em Tafel.

Tensão na região hepática, como se alguma coisa estivesse muito curta, ao acordar da sesta do meio-dia.

Dor pressiva no fígado, ao fazer uma caminhada ao ar livre.

455. Violenta dor dilacerante no fígado, provocando uma gritaria.

Pontadas violentas na região hepática (após 48 hs.).

No hipocôndrio esquerdo, uma dor pressiva.

Dor pressiva lancinante sob a mama esquerda.

Dor que repuxa sob as costelas esquerdas.

460. Em ambos os hipocôndrios, dilaceração dolorosa, lancinante, irradiando-se de um ponto bem abaixo do *scrobiculus cordis*, em direção de ambos os lados. [Gff.]

Ambos os hipocôndrios são dolorosos ao toque.

Quando ele se inclina para baixo, parece-lhe, como se salsichas estivessem situadas à direita e à esquerda ao lado do estômago.

Pressão sob as costelas curtas, depois do café da manhã. [Gff.]

Qualquer pedaço de roupa, ajustado fortemente nos hipocôndrios, pressiona e é insuportável para ele.

465. **Dor de barriga, como depois de se resfriar;** é agravada antes da saída de flatos, e continua mesmo depois.

Peso no abdome.

O abdome parece muito pesado para ele.

Sensação como se o abdome pendesse de forma pesada; ela tem que inclinar para frente ao andar.

Dor sobre o abdome inteiro descendo para o osso do púbis, como se todas as fibras musculares estivessem tensas e endurecidas, o que o deixa muito ansioso.

470. **Tensão do abdome, constante.** [Gff.]

Tensão do abdome por flatos acumulados, o que, entretanto, sai de modo copioso e facilmente de tarde. [Cs.]

O abdome parece cheio e oprimido, e como se estivesse preenchido com comida, dia e noite, com eructação.

Dor tensiva e pressiva no epigástrico direito, irradiando-se sobre todo o estômago.

Dor tensiva e pressiva generalizada sobre o abdome inteiro, com inquietude e choro contínuo, como por desespero.

475. **Dor abdominal pressiva, no baixo ventre.**

Dor pressiva na região umbilical.

Dor surda, pressiva, numa pequena área no abdome. [Gff.]

Uma dor desagradável no abdome, de maneira que ela gostaria de sustentá-lo sempre com suas mãos.

Dor abdominal pressiva, com puxo e saída de flatos quentes, o que a alivia. [Gff.]

480. Dor abdominal pressiva, com gorgolejos, e com a saída de flatos quentes, úmidos, inodoros, o que a remove. [Gff.]

Dor pressiva no lado esquerdo do abdome, movendo-se de um lado a outro no abdome, com beliscadura.

Uma pressão que belisca, profunda no lado direito do baixo ventre, em direção ao quadril. [Gff.]

Uma pressão que aperta, profunda no baixo ventre. [Gff.]

**Dor abdominal que aperta** no baixo ventre. [Gff.]

485. Dor abdominal freqüente, que aperta, especialmente no lado direito do abdome. [Gff.]

Dor que belisca em diferentes partes do abdome, amiúde sumindo rapidamente. [Cs.]

Fina beliscadura do abdome, enquanto se senta encurvado. [Cs.]

Violenta beliscadura em torno da região umbilical, depois de ingerir um pouco de comida inócua; ela rapidamente desaparece por meio da eructação e da emissão de flatos. [Cs.]

Beliscadura em torno do umbigo, indo para o estômago, quatro dias e noites (de início pela manhã ao levantar); ela tinha que deitar, não conseguia ficar ereta de pé pela dor, com frio constante; somente na segunda noite a diarréia apareceu, pior à noite (após 6 ds.).

490. Beliscadura no estômago, com boa evacuação.

Beliscadura e dores lancinantes no baixo ventre esquerdo. [Gff.]

Beliscadura pressiva constante no epigástrico. [Gff.]

A beliscadura no abdome surge quase apenas de tarde e no anoitecer, e parece ser causada por flatos, após a saída do que ela vai embora. [Cs.]

Sensação contrátil no abdome.

495. Cortadura no abdome, como cólica,<sup>521</sup> no anoitecer.

Cortadura do abdome.

Cortadura no abdome, somente de forma momentânea, mas muito freqüente.

Cortadura no abdome, dardejando como relâmpago através do abdome.

Dilaceração no baixo ventre, subindo em direção ao umbigo (após 48 hs.). [Gff.]

500. Pontada dilacerante no baixo ventre, indo para cima até o umbigo. [Gff.]

Dor lancinante, agravada pela respiração, no lado esquerdo do abdome e peito. [Gff.]

Pontadas que rastejam, correm, profundas no baixo ventre (após 28 hs.). [Gff.]

Pontadas surdas, que beliscam, como se de baixo para fora, no abdome. [Gff.]

Queimação no abdome.

505. Queimação em torno da região umbilical. [Gff.]

Grande angústia no abdome.

Dor no abdome, como por forçar ao levantar um peso, mesmo quando ela somente faz algo com sua mão, no que o braço é esticado um pouco para cima; também ao tocá-lo, a mesma dor aparece.

Dor no abdome, como por forçar ou torcer, tão logo ela deita de lado; principalmente no lado esquerdo do abdome.

Externamente no baixo ventre, dor como por esfoladura, também ao tocá-lo (após 4 hs.). [Gff.]

510. Dor como por esfoladura, numa região sob o umbigo. [Gff.]

Dor queimante na pele perto do umbigo, amiúde renovada (após 4 hs.). [Gff.]

Dor como por uma contusão nos músculos abdominais.

Na região inguinal direita, dor pressiva. [Gff.]

Dor que belisca na região inguinal direita. [Gff.]

515. **Acúmulo de flatos no epigástrico esquerdo, mais em direção às costas, com uma dor que aperta.**

Os flatos que estão obstruídos aqui e ali no abdome, abaixo das costelas curtas, na região da bexiga, causam aperto e pressão, e gradualmente vão embora com sensação de calor no reto. [Cs.]

Os flatos inflam o abdome de tarde. [Cs.]

Os flatos provocam de forma intermitente uma sensação paralítica na coxa esquerda (após 5 ds.). [Cs.]

Dor de barriga por flatos, com saída de gases intestinais inodoros. [Gff.]

520. Os flatos se movem de um lado a outro no abdome, e há pontadas isoladas ora aqui ora ali, especialmente no lado esquerdo, em direção às costelas. [Gff.]

Muitos flatos, com gorgolejos e movimento audível de um lado a outro no abdome, de tarde. [Cs.]

Flatos se mantém movendo no abdome (imediatamente). [Gff.]

Flatos se mantém movendo de um lado a outro, profundos no baixo ventre. [Gff.]

**Há um movimento de um lado a outro no abdome**, e muitos flatos, em parte ruidosos, em parte silenciosos e um tanto úmidos, saem. [Gff.]

525. Um grugulejar no lado esquerdo do baixo ventre. [Gff.]

Gorgolejo audível se mexe de um lado a outro lentamente no abdome (após 3 hs.). [Gff.]

Gorgolejo e ronco<sup>522</sup> ruidosos no abdome, por oito dias. [Cs.]

Gorgolejo audível na região umbilical. [Ad.]

Gorgolejo audível no abdome, com alguma beliscadura. [Ad.]

530. Depois dos gorgolejos, eliminação de muitos flatos. [Ad.]

Ronco<sup>33</sup> incessante no abdome, sem tenesmo.

Fermentação no abdome, então fezes diarréicas com eliminação de flatos de odor pútrido.

<sup>521</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Kolik”.

<sup>522</sup> N. T. Bras.: em inglês “noise”, em alemão “Poltern”.

- Eliminação de muitos flatos inodoros, ruidosos, com eructação freqüente (após 4 ds.). [Cs.]  
Eliminação de alguns flatos inodoros, com muito mexer de flatos, de um lado a outro no abdome (após 1/2 h.). [Cs.]
535. De tarde, subitamente uma grande quantidade de flatos, saindo sem problemas (após 36 hs.). [Cs.]  
Eliminação excessiva de flatos inodoros, de manhã ao despertar.  
Mesmo o que antes era facilmente digerido, causa muitos flatos e inflação do abdome.  
Flatos de odor pútrido (após 1 1/2 h.). [Gff.]  
Muitos flatos bastante fétidos (após 1 d.). [Cs.]
540. Eliminação de flatos de um odor pútrido, e por fim também úmidos, com dolorosa pressão para baixo em direção ao sacro e daí para o abdome (após 2 hs.). [Gff.]  
O desejo mórbido de evacuar termina com um eliminação ruidosa de flatos. [Gff.]  
Sensação como se uma evacuação devesse vir, com queimação no ânus e eliminação de flatos. [Gff.]  
Em um dia evacuação, no dia seguinte duas.  
Totalmente constipado (após 67 hs.). [Cs.]
545. Desejo mórbido ineficaz de evacuar (após 80 hs.). [Gff.]  
Desejo mórbido ineficaz de evacuar; somente flatos foram eliminados, com pressão dolorosa no reto.  
Desejo mórbido ineficaz, no anoitecer (após 36 hs.).  
Súbito desejo mórbido de evacuar, como se por plenitude no reto, o que logo desapareceu. [Ad.]  
Sensação no abdome e sacro, como uma vontade ineficaz de evacuar. [Gff.]
550. Violento desejo mórbido de evacuar, com formicação no ânus, e pressão na bexiga, em direção ao sacro, como uma cólica<sup>523</sup> hemorroidária, retornando em acessos; ao invés de uma evacuação, aí segue-se violentas dores como de parto no baixo ventre, em direção à frente e às costas, com queimação no ânus, e uma sensação como se diarreia estivesse vindo; depois destas dores como de parto, com muito esforço, algumas fezes são eliminadas, consistindo de pedaços moles, seguidas por uma cessação das dores. [Gff.]  
Uma vontade de evacuar depois do café da manhã; as fezes, embora não duras, saem somente com muito esforço.  
Violento desejo mórbido de evacuar, mas apenas umas poucas e duras fezes saem. [Gff.]  
Muito esforço na evacuação, no reto.  
Evacuações são incomumente tarde no anoitecer, às 22:00 horas, com gorgolejo no abdome (após 44 hs.). [Cs.]
555. A primeira semana, evacuações raras, somente a cada dois ou três dias.  
A cada dois ou três dias, umas fezes duras.  
Fezes duras. [Gff.]  
Evacuações duras, atrasadas, com muito esforço (após 30 hs.). [Gff.]  
Fezes tenazes, poucas, não suficientemente homogêneas, com inatividade do reto (após 6 ds.). [Cs.]
560. Evacuação, uma segunda vez (após 14 ds.). [Cs.]  
Fezes pastosas, com queimação no reto.  
Fezes mais fluidas que de costume, com desejo mórbido a isto (após 20 hs.). [Cs.]  
Diarreia (após 48 hs.).  
Evacuações acres, com língua saburrosa.
565. Eliminação de muco, com um forçar em direção do ânus.  
Muco precede a evacuação, então fezes duras, seguidas de moles, depois dor cortante no abdome; durante a primeira semana.  
Muito muco é eliminado com asa fezes.  
Muito muco é eliminado do ânus, por inúmeros dias.  
Muco amarelado, como filamento, está entrelaçado em meio às fezes, que em suas últimas porções são completamente sangüíneas. [Ad.]
570. A cada seis ou sete minutos, a criança grita muito alto, enquanto toda vez ao invés de fezes, muco com sangue é eliminado.  
Antes da evacuação, cortadura do abdome.

---

<sup>523</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.495.

- Antes da evacuação, dores que passam transversalmente através do abdome. [Cs.]  
 Com toda evacuação, eliminação de sangue.  
 Fluxo de sangue do ânus, com as fezes.
575. Durante as evacuações (de fezes escassas, duras, nodosas) queimação no ânus. [Cs.]  
 Durante a evacuação, cortadura no ânus. [Cs.]  
 Durante a evacuação, picadas no reto, como por agulhas.  
 Com fezes duras, dor cortante no ânus. [Gff.]  
 Depois da evacuação, dores repetidas no abdome, indo em direção do sacro e da bexiga, quase como após ruibarbo. [Gff.]
580. **Depois da evacuação, dor abdominal** que força e agarra. [Gff.]  
 Depois de uma evacuação matinal dura, escassa, picadas que beliscam no lado esquerdo do baixo ventre, e desejo mórbido incompleto de evacuar, como uma pressão no reto, o dia todo (após 4 ds.). [Gff.]  
 Depois da evacuação, um vazio total no abdome, especialmente sensível quando caminha. [Cs.]  
 Após a evacuação ele sente inchado no abdome, como por endurecimento (2<sup>a</sup> d.).  
 Depois da evacuação, queimação no ânus.
585. Depois da evacuação, lassidão.  
 Depois da evacuação, ansiedade, com sensação trêmula e movimentos involuntários.  
 Depois da evacuação, fraqueza trêmula.  
 No ânus, ardência. [Gff.]  
 Dor pressiva no ânus. [Gff.]
590. Roedura no reto, entre as evacuações.  
 Beliscadura no reto, entre as evacuações.  
 Pontadas em direção do ânus.  
 Muitas pontadas violentas no ânus, no anoitecer. [Cs.]  
 Um pontada muito dolorosa através do reto e ânus, começando no cóccix, como com um agulha quente (após 6 ds.). [Cs.]
595. Formicação no reto, e tormento por ascarídeo.  
 Eliminação de ascarídeo.  
 Coceira no ânus, de manhã na cama, aumentada pelo coçar, e seguida de queimação. [Cs.]  
 Coceira no ânus, e depois de esfregar, uma queimação ali. [Gff.]  
 Queimação no lado direito do ânus (após 6 hs.). [Gff.]
600. Queimação no ânus, com sensação desagradável de secura ali (após 7 ds.). [Cs.]  
 Queimação e picadas no ânus.  
 Afluxo de sangue para o ânus.  
 Varizes do ânus inchadas, dolorosas.  
 Nas varizes do ânus, coceira que pinica.
605. Fluxo de puro sangue do reto, com dores dilacerantes por muitos dias (com uma jovem esposa que nunca havia tido algo do tipo) (após 7 ds.). [Cs.]  
 Saída de uma umidade acre, corrosivo, do reto (após 24 hs.).  
 Um fluido viscoso, com odor de mofo, escapa à noite, em quantidade considerável, do ânus.  
 Umidade do ânus, com pressão sobre o mesmo, durante micturição.  
 Escoriação no ânus.
610. Escoriação no períneo, com coceira dolorosa quando tocado.  
 Escoriação com coceira e umidade do períneo, à noite.  
 Dor em pontada no períneo, perto do ânus. [Gff.]  
 Dor pressiva como por esfoladura abaixo do cóccix. [Gff.]  
 Um grande nódulo vermelho, junto ao ânus, com uma espinha preta nele, coçando um pouco.
615. A urina sai de forma muito mais moderada (após 48 hs.). [Gff.]  
 Muita vontade de urinar, mas a urina saiu lentamente.  
 Desejo mórbido de urinar, quase toda hora.  
 Pressão na bexiga, amiúde de dia, mas ela conseguia reter a urina.  
 Ele necessita levantar muitas vezes durante a noite para urinar, e mais urina é eliminada, com pressão na bexiga.

620. Descarga copiosa de urina, depois de beber senão pouco (após 6 hs.). [*Gff.*]  
 Urina copiosa amarelo-clara (após 24 hs.). [*Cs.*]  
 Alguma urina espessa, leitosa, quando prestes a parar de urinar.  
 Urina de cor escura.  
 Urina escura, vermelha, acompanhada de aspereza da garganta. [*Gff.*]
625. **Urina vermelho-escura, como se ela estivesse misturada com sangue** (após 2 ds.).  
**Urina avermelhada, turva.**  
 A urina permanece clara, mas todavia deposita alguma pedra fina.  
 Sedimento vermelho na urina.  
 Odor muito forte da urina.
630. Durante a micturição, coceira da pudenda feminina.  
 Durante a micturição, picadas na pudenda feminina.  
 Queimação na uretra durante a micturição.  
 Durante a micturição, queimação extremamente dolorosa e beliscadura na uretra.  
 Durante a micturição, amiúde um dilacerar na uretra; as últimas gotas consistem de muco e provocam dor ao sair.
635. Após a micturição, de manhã, dilacerar e repuxar na uretra. [*Gff.*]  
 Constrição da uretra, toda manhã.  
 Dores que beliscam na uretra (quase imediatamente).  
 No prepúcio, coceira e esfoladura.  
 Coceira severa, esfoladura e uma vesícula, no lado de dentro do prepúcio.
640. Formicação nos testículos e no escroto.  
**Coceira na coxa perto do escroto;** com exudação de serosidade (após 24 hs.).  
 Inchação do escroto, dura ao toque.  
 Coceira severa no monte venéreo.  
 Instinto sexual totalmente ausente, de manhã; nem mesmo excitável através de idéias sensuais (após 24 hs.). [*Gff.*]
645. Instinto sexual mais vivaz (após 49 ds.).  
 Ereções freqüentes (após 24 ds.). [*Cs.*]  
 Ereções persistentes, freqüentes, por três dias seguidos.  
 Ereções persistentes à noite, sem sensação ou fantasias voluptuosa. [*Gff.*]  
 Polução sem sonhos.
650. Poluções freqüentes, sem muita sensação.  
 Polução violenta, afetando dolorosamente os nervos, e então violenta queimação na parte anterior da uretra, com cortadura e queimação severa enquanto urina; esta dor continuou um longo período e era renovada ao mais leve toque externo. [*Gff.*]  
 Durante o coito, emissão rápida do sêmen, e então orgasmo de sangue na cabeça.  
 Emissão de líquido prostático, ao forçar para eliminar as fezes.  
 Na pudenda feminina e no ânus, coceira.
655. Calor e vermelhidão na pudenda.  
 Queimação na pudenda feminina.  
 Esfoladura severa na pudenda feminina, anteriormente, no anoitecer.  
 Excrescências fungosas (aftas)<sup>524</sup> na pudenda.  
 Manchas vermelhas, feridas, parecendo como pequenas úlceras, na pudenda; estas não doem, mas simplesmente coçam, com emissão de corrimento vaginal (leucorréia).
660. Dor, como por escoriação, na pudenda feminina, com eliminação de corrimento vaginal (leucorréia), por dois dias; então aparecimento da menstruação que não havia feito sua aparição por muitos meses antes; esta fluiu durante três dias, mas completamente pretas; depois apenas um corrimento vaginal muito pouco, sem escoriação.  
 Menstruação cinco dias adiantada (após 21 ds.).  
 Menstruação seis dias mais cedo (2<sup>a</sup> d.).

<sup>524</sup> N. T. Bras.: em alemão Schwämmchen (Aphthen); em inglês apenas "Aphthae".

Menstruação aparece cinco dias atrasada (efeito posterior) (55<sup>a</sup> d.).

A menstruação, que surge seis dias atrasada, era, por assim dizer, escoriante, e deixou as partes feridas.

665. O sangue eliminado na menstruação era espesso e de um cheiro forte.  
Antes da menstruação se estabelecer, coceira severa de uma impigem.  
Logo antes da menstruação, uma erupção pruriginosa no pescoço e entre os ombros.  
Logo antes da menstruação, dor que repuxa do baixo ventre para dentro do sacro.  
Antes do aparecimento da menstruação, dor abdominal, como câibras, de manhã até o anoitecer.
670. Durante a menstruação, cortadura no baixo ventre.  
Enquanto a menstruação segue de maneira mais escassa, muita cortadura no abdome, dor nas costas, e dor em todos os ossos, como por uma contusão.  
Durante a menstruação, dor de cabeça violenta, contraíndo os olhos.  
Durante a menstruação, queimação nas mãos e nas solas dos pés.  
Corrimento da vagina (leucorréia), fluindo depois da micturição (12<sup>a</sup> d.).
675. Fluxo de muco branco da vagina (após 4 ds.).  
Corrimento vaginal muito fluido, de manhã ao levantar, e então não mais o dia inteiro.  
Corrimento vaginal cor de leite, que escoria (após 12 ds.).  
Descarga espessa da vagina, branco-amarelada.  
Descarga esverdeada da vagina (6<sup>a</sup> d.).
680. Muco sangüíneo da vagina (6<sup>a</sup> d.).  
Durante a descarga da vagina, esfoladura e em carne viva na pudenda.

\* \* \*

O hálito cheira ruim.

**Espirros freqüentes, com constante e violenta formicação e comichão no nariz**, e aspereza catarral nele e na parte superior do peito, à noite quando na cama. [Gff.]

Espirros violentos repetidos (após 5 hs.). [Cs.]

685. Espirros muito freqüentes, sem uma coriza [Gff.]  
Espirros, com lacrimejamento do olho esquerdo, causando ardência no canto interno. [Gff.]  
Espirros violentos e então dor violentamente ardente acima e no nariz, com lacrimejamento dos olhos, como quando uma severa coriza aflora; também quando assoa o nariz, há dor. [Gff.]  
Desejo mórbido incompleto, ineficaz, de espirrar, ora mais forte, ora mais fraco. [Gff.]  
Espirros, com pontadas no abdome. [Gff.]

690. Espirros, com queimação numa grande área do lado direito do abdome. [Gff.]  
**Estímulo ineficaz para espirrar, com formicação na metade esquerda do nariz**, o qual então ficava úmido, mas após assoá-lo, a narina direita permanecia tampada, com uma formicação e ardência (como se por coriza) no lado esquerdo do palato (após 5 ds.). [Gff.]

Obstrução da narina esquerda, por uma hora. [Gff.]

Obstrução da narina esquerda (após 1/2 h.). [Cs.]

Obstrução da narina esquerda, depois de espirrar. [Gff.]

695. **Coriza carregada.**  
Coriza carregada, com raspagem na garganta.  
Coriza carregada, por muitos dias.  
Sensação de uma coriza incipiente, na base do nariz. [Ad.]  
Pressão na base e nos ossos do nariz, como numa coriza severa; mas ele consegue puxar o ar através do nariz. [Ad.]

700. Irritação para coriza por muitos dias, à noite e de manhã ao acordar; isto (com a exceção de espirros ocasionais) sumia durante o dia. [Gff.]

Irritação pruriginosa no nariz, com umidade aumentada (após 7 hs.). [Cs.]

Umidade aumentada no nariz, depois de obstrução prévia (após 3 hs.). [Cs.]

- Descarga de muco do nariz, com formicação na narina direita; então espirros violentos, lacrimejamento do olho direito e coriza. [Gff.]
- Descarga de muco verde do nariz.
705. Coriza fluente, com espirros (quase imediatamente). [Gff.]  
Coriza fluente, todo anoitecer.  
Coriza fluente violenta.  
**Coriza com catarro** (após 7 ds.).<sup>525</sup>  
Coriza severa, com rouquidão e em carne viva no peito (2<sup>a</sup> d.).
710. Sensação de secura na garganta e nas narinas posteriores.  
Sensação incomum de secura na traquéia, não aliviada ao pigarrear, por muitos dias (após 3 ds.).  
[Cs.]  
Rouquidão, no anoitecer (após 3 ds.). [Cs.]  
De manhã, quase sem voz.  
Catarro, de modo que ele mal consegue falar alto (após 8 ds.).
715. Rouquidão súbita, grande, no anoitecer, de maneira que ele mal conseguia pronunciar um som, com aperto violento do peito, o que quase tirou todo o seu fôlego, ao fazer uma caminhada (após 6 ds.).  
Rouquidão e aspereza da laringe, de forma que ela não conseguia falar alto sem grande esforço.  
Leve rouquidão da fala, como se ele se sentisse oprimido, ou afetado por falar (após 3 ds.). [Cs.]  
Aspereza severa da laringe, com aspereza profunda da voz, que o deixa quando ele exercita sua voz, mas sem dor na garganta. [Gff.]  
Aspereza no peito, e irritação freqüente para tossir. [Gff.]
720. Sensação de aspereza na garganta, posteriormente (após 3 ds.). [Cs.]  
Raspagem na garganta (após 3 ds.). [Cs.]  
Raspagem na garganta, no anoitecer e de manhã, levando-a a tossir seco.  
Sensação de raspar na garganta, com alguma tosse, provocando lacrimejamento, especialmente no olho esquerdo. [Gff.]  
Formicação severa na garganta, aliviada somente de maneira passageira ao limpá-la, com muita coleção de saliva. [Gff.]
725. Comichão na parte de cima da traquéia, como se algo aderisse ali, o que estimula tossir (após 3 hs.). [Gff.]  
Comichão e coceira na laringe, com assobio durante respiração; o muco adere firmemente em seu peito, e ele tem que tossir (seco), no anoitecer ao deitar.  
Depois que a coriza passa, há uma sensação pesada no peito, e um fervilhar e estertorar; ele não consegue ficar na cama à noite pela falta de ar, e a tosse, que surge em acessos de modo a quase fazê-lo vomitar, desprende muco somente com dificuldade.  
De manhã, ao levantar, ele sente uma opressão pesada em seu peito, como catarro, e ele tem que tossir umas poucas vezes de forma violenta, mas as dores dardejам então através de sua cabeça.  
Acessos brandos de tosse, uns poucos impulsos por vez (após cinco minutos); eles são repetidos por volta da mesma hora no terceiro dia. [Cs.]
730. Tosse, causada por comichão na laringe (com expectoração tenaz, salgada<sup>526</sup>), no anoitecer quando adormece, e de manhã, uma hora depois de levantar. [Cs.]  
Irritação para tosse, retornando freqüentemente, na parte de trás da garganta, com uma tosse curta. [Gff.]  
Tosse com comichão violenta, com expectoração esbranquiçada, de manhã depois de acordar.  
Tosse áspera meio voluntária, com sensação constante de aspereza e formicação na garganta. [Gff.]  
Tosse, causada pela irritação e formicação na garganta, em muitos impulsos profundos, no que o peito dói como se pressionado para dentro. [Gff.]
735. Irritação para tosse, como por vapores sulfurosos, com ânsia.  
Tosse repetida, por irritação na parte superior do peito, e aspereza e raspagem na garganta (após 3 ds.). [Cs.]

<sup>525</sup> N. T. Bras.: sintoma destacado em Hahnemann e não em Tafel.

<sup>526</sup> No original temos *satzigem*, “deixando um sedimento”; provavelmente um erro de impressão de *salzigem* “salgado”. -- Tafel.

- Depois de qualquer expiração, ele tem um acesso de tosse seca, com um afluxo de calor e suor.  
Tosse, depois de tomar a mínima friagem, de manhã ao levantar da cama, ou quando ela vem de um aposento para um frio.  
Tosse toda vez, quando ele comeu até a saciedade.
740. **Tosse no anoitecer**, na cama, e antes de adormecer.  
Tosse noturna em acessos repetidos, com irritação para tosse que sempre se repete.  
Tosse curta (entrecortada), no anoitecer.<sup>527</sup>  
Ele amiúde tem que limpar sua garganta no anoitecer, de maneira que sua laringe fica em carne viva e ferida.  
Acessos freqüentes de tosse curta. [Gff.]
745. **Tosse espasmódica**, diariamente em três ou quatro acessos.  
Tosse espasmódica no anoitecer, por cinco horas (por caminhar de forma muito ligeira ?) (6ª d.).  
Tosse que fadiga, com aperto e queimação do peito.  
Tosse, causando vômito e ânsia no anoitecer.  
Tosse áspera, sem qualquer expectoração.
750. Expectoração de muco da laringe, por uma tosse curta entrecortada.  
Expectoração de pedaços inteiros de muco verde.  
Tosse severa, com muita expectoração de pus amarelo, e dor lancinante no hipocôndrio esquerdo ao respirar, seguida de pontadas violentas na parte de cima do lado esquerdo do peito.  
Com uma tosse áspera, dor na parte de cima do peito. [Gff.]  
Ao tossir, dor no peito, como se a carne estivesse esfolada.
755. Ao tossir, dor severa na laringe e na região da cartilagem tireóide, como se por uma úlcera.  
**Ao tossir, pontadas dolorosas através da cabeça.**  
Durante o estímulo para a tosse, no anoitecer, um leve tremor de frio e um repuxar nas bochechas.  
A respiração dela cessava, exatamente quando ela começava a adormecer, com tontura aumentada.  
Ao virar-se na cama, ela fica sem fôlego.
760. Desejo mórbido de inspirar profundamente, com gemido.<sup>528</sup>  
Ele tem que inspirar profundamente, com um esforço do seu peito, abdome, costas, nuca e cabeça, com um puxar para cima dos seus pés.  
Respiração difícil, mais enquanto sentado.  
Respiração difícil no anoitecer enquanto deitado, com latejo na cabeça.  
Dificuldade de respirar (dispnéia), por fleuma no peito.
765. Respiração difícil, plenitude do peito e palpitação, mesmo por exercício leve, sobretudo em direção do anoitecer.  
Fôlego curto e opressão angustiante do peito; ele não podia sentar, mas tinha que caminhar de um lado a outro continuamente, por dez dias.  
Por causa de muito aperto do peito, ela teve que andar mais lentamente que o normal.  
Muito apertado e fatigado no peito, ao despertar.  
Aperto do peito e fôlego curto, como por flatos pressionando para cima (após 41 hs.). [Gff.]
770. Sensação de aperto, oprimida, no peito, como se vindo do abdômen e por flatos. [Cs.]  
Sensação de aperto no peito, o que some imediatamente depois de eructações.  
Aperto espasmódico e contração do peito, por três ou quatro minutos.  
Como se pressionado ajuntando na mama e ombros, de manhã ao levantar da cama.  
Constrição do peito, em acessos freqüentes, com obstrução da respiração.
775. Hálito totalmente frio; quiçá frieza na garganta, na boca e nos dentes.  
Ao inspirar, pressão na traquéia.  
**Ao respirar, latejo doloroso na cabeça** e nos dentes.  
No peito, dor como por flatos obstruídos.  
Dor, ao expandir o peito.

<sup>527</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão onde essa parte do sintoma está entre parênteses.

<sup>528</sup> N. T. Bras.: como se por um esforço.

780. Dor surda no esterno, numa pequena área, logo acima do *scrobiculus cordis*, estimulada tanto ao inclinar para frente, quanto ao tocá-lo. [Gff.]  
Dor surda, primeiro no lado esquerdo do peito depois no direito, mais notada ao expirar que ao inspirar. [Gff.]  
Dor surda no lado direito do peito (após 6 hs.). [Gff.]  
Dor reumática indo das costelas esquerdas, para baixo até o quadril. [Gff.]  
Dor reumática pressiva no lado direito, nas costelas curtas, por um quarto de hora. [Gff.]
785. **Dor pressiva na parte de cima do lado direito do peito**, indo para a escápula direita. [Gff.]  
Pressão no lado esquerdo do peito. [Gff.]  
Frequentemente, uma pressão que aperta no peito. [Gff.]  
Beliscadura em pequenas áreas no peito, causada por flatos. [Cs.]  
**Um dilacerar pressivo no lado esquerdo do peito** (após 26 hs.). [Gff.]
790. Dilaceração do peito em direção das costas, de manhã na cama, indo para os braços e para o ouvido esquerdo, com calor interno, especialmente na cabeça.  
Dilaceração no lado direito do peito. [Gff.]  
Dor reumática que repuxa nas costelas curtas direitas. [Gff.]  
Repuxar doloroso no peito (nos ombros e nos braços), mais no lado esquerdo, com sensação de calor e afluxo de sangue para a cabeça, enquanto ela está fria ao toque.  
Dor lancinante na região do coração (7<sup>a</sup> d.).
795. Dor lancinante, aumentada ao inspirar, no lado direito do peito e abdome. [Gff.]  
Pontada profunda no lado direito do peito, ao inspirar profundamente. [Gff.]  
Pontadas muito dolorosas através do peito, obstruindo a respiração, quando adormece. [Gff.]  
Pontada obtusa na parte esquerda do peito, em direção às costelas curtas. [Gff.]  
Violentas pontadas obtusas, como se estocando para fora, profundas no lado direito do peito. [Gff.]
800. Pontadas severas sob a mama esquerda; ela não conseguia dormir nem caminhar por causa delas; elas também continuavam quando sentado (sem frio ou calor).  
Pontadas contráteis na parte inferior do lado esquerdo do peito, obstruindo a respiração (3<sup>a</sup> d.).  
Dor opressiva, lancinante de modo obtuso, na região do coração, indo embora com um gorgolejar audível no lado esquerdo, como por flatos obstruídos mas agora liberados (após 3 hs.). [Gff.]  
**Sensação de fraqueza e fadiga do peito.**  
Ao despertar, ele sente como se seu peito estivesse cansado.
805. Coceira, internamente no peito.  
Afluxo de sangue para o peito, de manhã ao despertar, com língua saburrosa.  
Ebulição no sangue, e afluxo de sangue para o peito, com rouquidão e pigarrear.  
Ela constantemente sentiu como se o sangue estivesse subindo para o peito, enquanto seu corpo se sentia frio.  
Orgasmo quente no peito, com opressão, causada por flatos acumulados no abdome (após 9 ds.). [Cs.]
810. Afluxo de sangue para o peito e queimação nele.  
**Queimação severa no peito**, como por carvões em brasa, quase de maneira ininterrupta.  
Queimação no lado esquerdo do peito, e no lado direito perto do *scrobiculus cordis*.  
Mais dores queimantes são sentidas na região do coração que em picadas.  
**Palpitação do coração**, sobretudo ao sentar.
815. Palpitações freqüentes, muitos latejos rápidos.  
Palpitação excessiva, por muitos dias.  
Palpitação e pulso intermitente, no anoitecer ao adormecer, por muitos dias.  
Pulsção no peito, com inquietude e ansiedade; ela sentia claramente o coração bater, com sua mão.  
Externamente no lado esquerdo do peito, ao tocá-lo, uma dor como tensão e pressão.
820. Na região do cóccix, uma coceira que pica, no anoitecer na cama.  
No sacro, sensação de frieza, dormência e tensão.  
Dor tensiva e rigidez no sacro.  
Dor severa no sacro; ela não consegue sentar, pois então parece como se houvesse uma cavilha nas suas costas; ela necessita colocar um travesseiro sobre si.

- Pressão dilacerante no sacro. [Gff.]
825. Dor dilacerante pressiva no lado esquerdo ao lado do quadril, indo para as costas.  
Dor dilacerante no sacro, às vezes repuxando para dentro dos quadris (após 3 ds.). [Cs.]  
Dilaceração nos quadris, com interrupção (após 3 ds.). [Cs.]  
Dor pressiva que repuxa no sacro, descendo para dentro do cóccix (após 24 hs.). [Cs.]  
Acima do lombo direito, um dor que obstrui a respiração.
830. Queimação violenta, externamente no quadril direito. [Gff.]  
As costas doem no lado, como se contundidas.  
Fraqueza nas costas.  
Peso nas costas, e aperto do peito.  
Arrancos dos músculos no lado esquerdo das costas. [Gff.]
835. Rigidez dolorosa das costas, de manhã ao levantar.  
Dor pressiva, ao lado da parte mais inferior das costas.  
Uma dor pressiva que aperta, ao lado da parte mais inferior da coluna vertebral.  
Beliscadura dolorosa, ao lado da coluna vertebral.  
**Dor que repuxa nas costas, sobretudo ao sentar.**
840. Dor que repuxa nas costas, no anoitecer.  
Repuxos reumáticos nas costas, especialmente quando abaixa, por muitos dias. [Cs.]  
Dor reumática na parte de cima da escápula esquerda depois de lavar (costumeiro) com água (não fria). [Cs.]  
Sensação reumática na escápula esquerda inteira, quando escreve (após 6 hs.). [Cs.]  
Dilaceração violenta na escápula esquerda, ao dobrar o braço para trás. [Gff.]
845. Dilaceração na parte inferior das costas, ao lado do sacro. [Gff.]  
Pontadas entre as escápulas, obstruindo a respiração, à noite.  
Quentura na coluna espinal, subindo até o pescoço.  
Queimação no lado esquerdo da parte superior das costas.  
Queimação na escápula direita. [Gff.]
850. Nos músculos cervicais, uma dor queimante obtusa. [Cs.]  
O pescoço e a cabeça sacodem e tremem, em paroxismos.  
Dor pressiva dolorosa nos músculos cervicais (após 4 ds.). [Cs.]  
Dor pressiva e tensiva na nuca, aparentemente nas vértebras cervicais.  
Dor que repuxa na nuca do pescoço, subindo até a cabeça, e para dentro dela, causando náusea com escorrer de água da boca.
855. **Dilaceração nos músculos cervicais.** [Gff.]  
**Dor dilacerante nos músculos cervicais** do lado esquerdo, especialmente quando se movimentam (após 3 ds.). [Cs.]  
Dilaceração pressiva nos músculos cervicais do lado esquerdo, por dois dias (após 3 ds.). [Cs.]  
No pescoço, dor pressiva (após 6 ds.).  
Violenta dor pressiva nos músculos cervicais (do lado direito). [Gff.]
860. **Dilaceração pressiva nos músculos cervicais.** [Gff.]  
Os gânglios cervicais incham e doem, especialmente os posteriores em direção da nuca.  
Coceira lancinante na garganta e pescoço, e manchas vermelhas ali (após 38 hs.). [Cs.]  
Pequenas manchas isoladas, dispersadas, vermelhas, desiguais, no pescoço, comcoceira dolorosa no anoitecer (após 48 hs.). [Cs.]  
Erupção de pápulas no pescoço.
865. Sob a axila direita, uma dor pressiva, que repuxa, especialmente perceptível ao movimento. [Gff.]  
Dor queimante na axila direita. [Gff.]  
Coceira, umidade e escoriação nas axilas.  
No ombro, uma dor que repuxa.  
Dor que repuxa na articulação do ombro esquerdo. [Gff.]
870. Repuxos dolorosos em ambas as articulações dos ombros, tanto em movimento quanto em repouso (após 26 hs.). [Cs.]  
Repuxos reumáticos no ombro direito. [Gff.]

- Dor violentamente dilacerante na articulação do ombro direito, especialmente em movimento, com repuxos nas diáfises dos braços. [Gff.]
- Dor dilacerante na articulação do ombro (após 10 hs.). [Cs.]
- Dilaceração parálitica na articulação do ombro direito, amiúde se repetindo.
875. Pontadas no ombro direito, de dia e de noite.  
**Queimação no ápice do ombro direito.** [Gff.]  
 Queimação na articulação do ombro (após 3 ds.). [Gff.]  
 Fraqueza parálitica do ombro direito e do braço direito (após 1/4 h.). [Cs.]  
 Os braços estão pesados e indolentes ao movimentar (após 4 hs.). [Cs.]
880. Peso nos braços, com repuxos nas costas.  
 Dor como por uma contusão no braço direito.  
 Câibra nos braços.  
 Repuxos no braço direito.  
 Os braços e mãos adormecem freqüentemente de dia, mas sobretudo de noite, de modo que ela não sabe, quando na cama, onde colocá-los.
885. A parte superior do braço dele parece especialmente pesada. [Cs.]  
 Dor que repuxa na parte superior do braço, com queimação. [Gff.]  
 Repuxos obtusos no lado de dentro da parte superior do braço esquerdo (após 4 ds.). [Cs.]  
 Dores que repuxam de cima para baixo, na parte superior do braço direito (após 4 hs.). [Cs.]  
 Dilaceração na parte superior do braço esquerdo (após 5 hs.). [Gff.]
890. Dilaceração na parte superior do braço esquerdo, em paroxismos isolados (após 4 ds.). [Cs.]  
 Dilaceração violenta na parte superior do braço direito, especialmente ao movê-lo (após 5 ds.). [Cs.]  
 Queimação na região superior das partes superiores dos braços (após 5 hs.). [Gff.]  
 Coceira queimante, repetida freqüentemente, na parte inferior do lado de dentro da parte superior do braço esquerdo, removida apenas de forma passageira ao coçar (após 54 hs.). [Cs.]  
 Um grande furúnculo na parte superior do braço, e muitas pápulas pruriginosas ao redor dele (após 7 ds.).
895. **Nas articulações dos cotovelos de ambos os braços, dores como se esmagadas,** imediatamente cedo na cama.<sup>529</sup>  
 Queimação no cotovelo direito. [Gff.]  
 No antebraço, dor que repuxa, descendo a diáfise do rádio em direção ao pulso (imediatamente). [Cs.]  
 Dilaceração no antebraço direito inteiro. [Cs.]  
**Um dilacerar que repuxa no antebraço esquerdo, do cotovelo até a mão** (após 48 hs.). [Gff.]
900. Dilaceração que repuxa no rádio esquerdo (após 14 hs.). [Cs.]  
 Dilaceração que repuxa no lado de cima do antebraço esquerdo, perto do cotovelo; esta área também é dolorosa ao pressionar a diáfise do osso (após 3 hs.). [Gff.]  
 O repuxar e o dilacerar no antebraço se irradiam, especialmente quando movimenta, para a mão e os dedos. [Cs.]  
 Coceira queimante no antebraço, perto do cotovelo. [Gff.]  
 No dorso da mão, uma dor pressiva (após 4 ds.). [Cs.]
905. Sensação na articulação do pulso esquerdo, como se os tendões estivessem muito curtos, em certos movimentos.  
 Contração espasmódica da mão.  
 Dor que repuxa no pulso.  
 Repuxos no osso metacárpico direito (após 3/4 h.). [Cs.]  
 Dilaceração na palma esquerda, da raiz do dedo mínimo para dentro. [Gff.]
910. **Dilaceração no pulso direito ou no esquerdo.** [Gff.]  
 Dor latejante na mão, no osso metacárpico do dedo médio. [Ad.]  
 Mãos gélidas (após 48 hs.). [Gff.]  
 Regiões tenares das mãos suadas.

<sup>529</sup> N. T. Bras.: sintoma em negrito parcial como em Hahnemann.

- As mãos adormecem.
915. Sensação, ao lavar pela manhã, como se as mãos fossem adormecer.  
Tendência das mãos ficarem dormentes.  
Dor como por estar contundida no dorso da mão esquerda. [Gff.]  
Dor parálitica no pulso, ao mover.  
Uma dor como por forçar, na mão e pulso direito, como se ele tivesse forçado em demasia ao agarrar muito fortemente (após 3 ds.). [Cs.]
920. Sensação nas mãos como se a força muscular delas estivesse enfraquecida, especialmente sensível ao escrever (após 6 hs.). [Gff.]  
Escrever se desenrola lentamente e com dificuldade (após 4 1/2 hs.). [Cs.]  
Um pequeno inchaço no lado da dobra do pulso.  
Coceira severa nas palmas das mãos, de noite.  
**Erupção fina, pruriginosa nas mãos.**
925. Depois de uma pontada severa na mão (no anoitecer), o segundo e terceiro dedos dela foram puxados espasmodicamente um sobre o outro, deixando os outros mais distantes.  
**Dilaceração nos dedos** da mão esquerda.  
Dores dilacerantes em muitos dedos da mão, no anoitecer. [Cs.]  
Dilaceração nos dedos da mão direita (após 6 hs.). [Gff.]  
Dilaceração fina no segundo e terceiro dedos da mão direita. [Gff.]
930. Dilaceração nas juntas dos dois últimos dedos da mão. [Gff.]  
Dilaceração no dedo mínimo direito, agravada pelo movimento. [Gff.]  
Dilaceração violenta na articulação posterior do indicador esquerdo. [Gff.]  
Dilaceração fina na articulação medial do indicador direito. [Gff.]  
Dilaceração na ponta e sob a unha do quarto dedo esquerdo (após 48 hs.). [Gff.]
935. Dilaceração sob a unha do polegar. [Gff.]  
Dilaceração fina no polegar direito, como se no osso. [Cs.]  
Dilaceração fina queimante na extremidade do polegar direito. [Gff.]  
Dor gotosa na articulação anterior do polegar.  
Repuxos no indicador direito, em direção à extremidade.
940. Pontadas num dedo da mão, ao levantar de um assento.  
Pontada na articulação posterior do dedo médio esquerdo (após 3/4 h.). [Cs.]  
Pontada súbita, profunda, na articulação anterior do dedo médio direito (após 41 hs.). [Cs.]  
Pontadas, como por uma lasca, na falange distal do quarto dedo da mão. [Cs.]  
Pontadas na região tênar do polegar, começando do pulso.
945. Pontadas finas na pele do indicador direito, renovada ao flexionar o braço (após 2 hs.). [Cs.]  
Pontadas dilacerantes nas articulações dos dedos da mão.  
Dor terebrante nas articulações proximais do dedo médio e do polegar. [Ad.]  
Dor terebrante na articulação medial do indicador esquerdo, em repouso; mas em movimentos ou ao flexioná-lo, uma fina dor que pica, como por uma lasca, por seis horas. [Ad.]  
Latejo no dorso do polegar, repetido. [Cs.]
950. Uma lenta dor latejante na falange distal. [Ad.]  
Queimação que resfria nas falanges proximais dos dedos médio e anular direitos. [Gff.]  
As pontas dos dedos estão cobertas com um suor frio.  
Inchaço da falange distal do dedo médio esquerdo, com dores que repuxam nele.  
Paralisia e fraqueza dos dedos direitos, ao agarrar alguma coisa.
955. Coceira violenta no lado externo do polegar esquerdo.  
No quadril direito, dilaceração. [Gff.]  
Dor dilacerante pressiva sob e ao lado do quadril esquerdo, em direção às costas e sacro, amiúde se repetindo. [Gff.]  
Dor que repuxa na articulação do quadril descendo a coxa, agravada ao caminhar.  
Os membros inferiores são dolorosos, ambos, especialmente as pernas, enquanto sentado e deitado, de forma que ele não sabe onde colocá-los.
960. Dilaceração nas coxas e pernas. [Gff.]

Dilaceração no membro inferior direito, da coxa descendo através da perna. [Cs.]

Dilaceração nos membros inferiores; isto parece agravado pelo acúmulo de flatos. [Cs.]

Sensação de repuxar nos membros inferiores, especialmente nas pernas. [Gff.]

**Severa dor parálitica que repuxa, do abdome descendo o membro inferior esquerdo.** [Gff.]

965. Sensação de inquietude na coxa e perna direita, o que o obriga a trocar continuamente sua posição quando sentado. [Cs.]

Os membros inferiores adormecem (3<sup>a</sup> d.).

Entorpecimento e insensibilidade dos membros inferiores.

Lassidão e sensação de paralisia em ambos os membros inferiores (após 40 hs.). [Cs.]

Sensação de rigidez nos membros inferiores depois da soneca do anoitecer, de modo que ele estava instável em seu caminhar enquanto ele andava um pouco.

970. Relaxamento nos membros inferiores, de maneira que ele não conseguia erguê-los, do meio-dia até o anoitecer.

**Peso nos membros inferiores** (após 5 ds.).

Nas coxas rigidez acima do joelho, cedo ao levantar.

Rigidez na coxa e repuxos, como paralisia ou deslocamento (os primeiros 4 dias).

Dor como câibra na parte inferior e externa da coxa esquerda, quando anda, e especialmente quando levanta a coxa e sobe escadas; as partes são também dolorosas ao toque (após 35 hs.). [Cs.]

975. Dor contrátil na coxa, descendo para o joelho, de forma que cede ao caminhar.

*Subsultus* muscular na parte posterior da coxa esquerda, de manhã na cama. [Gff.]

Dor dilacerante no meio da coxa, amiúde se repetindo. [Gff.]

Repuxos reumáticos na coxa esquerda, no anoitecer na cama, aliviados ao deitar sobre ela. [Gff.]

Pontadas dardejам descendo a coxa ao caminhar (12<sup>a</sup> d.).

980. Dor obtusa que desce a coxa ao caminhar. [Gff.]

Queimação na coxa, à noite, na cama.

Sensação queimante na parte superior e externa da coxa.

Dormência das coxas ao caminhar.

Ao bater levemente o joelho contra algo, dor severa no osso.

985. Dor nos joelhos ao subir escadas.

Tensão nos joelhos e tornozelos (após 5<sup>a</sup> d.).

Tensão nos cavos poplíteos, como por cansaço, sem exercício prévio.

Rigidez e fraqueza no joelho.

Dor que repuxa nos joelhos, enquanto de pé.

990. Dilaceração pressiva em ambos os joelhos e pernas.

Dores que espetam na patela, depois de levantar de um assento, com uma sensação como se o joelho estivesse inchado.

Dor queimante no lado de dentro do joelho esquerdo. [Cs.]

Queimação severa no joelho direito. [Gff.]

Dor parálitica nos joelhos, enquanto sentado e ao levantar de um assento, quiçá de noite enquanto deitado na cama, quando ela se vira ou estica o joelho.

995. Lassidão e sensação de instabilidade nos joelhos, enquanto caminha e fica de pé. [Gff.]

Sensação parálitica nas articulações dos joelhos depois de andar.

Pápulas pruriginosas no joelho.

Na perna, uma câibra severa, especialmente na sola do pé, ao fazer uma caminhada.

Câibra severa na perna inteira (inferior), à noite na cama, especialmente na sola do pé.

1000. Sensação de repuxar na perna, do joelho para baixo. [Gff.]

Repuxos reumáticos em ambas as pernas, descendo até os ossos metatársicos (após 45 hs.). [Cs.]

Repuxos e roedura em ambas as pernas; ele não consegue deixá-las permanecer imóveis, e ora ele tem que esticá-las, ora puxá-las para cima, por meia hora.

Repuxos na perna esquerda, com inquietude nela. [Cs.]

Inquietude que pinica nas pernas, no anoitecer.

1005. Dilaceração na perna direita. [Gff.]

Dilaceração na perna, da panturrilha para baixo, até o tornozelo interno

- Pontadas (num nódulo) na panturrilha.<sup>530</sup>  
 Área inchada na panturrilha, dolorosa ao toque.  
 Sensação paralítica na perna esquerda.
1010. Pústulas<sup>531</sup> pruriginosas nas panturrilhas.  
**Nas solas dos pés, câibra**, no anoitecer depois de deitar; ela repuxou encurvando os artelhos dele.  
 Dor nos ossos metatársicos, como se eles estivessem sendo rasgados, quando pisa.  
 Dilaceração no osso acima do tornozelo esquerdo. [*Gff.*]  
 Repuxos nos pés, sobretudo quando pisa.
1015. Uma pontada às vezes no tornozelo esquerdo, como se torcido.  
 Queimação nas solas dos pés depois de ficar em pé.  
 Queimação nas solas dos pés, ao sentar e caminhar.  
 Suor copioso no pé (após 9 ds.).  
 Pés suados quando caminha.
1020. Inchação do pé adoentado.  
 Inquietude no pé esquerdo; ele tinha que movê-lo para lá e para cá.  
 Ao andar, as solas dos pés dóiam, como se muito amolecidas. [*Gff.*]  
 Nos dedos do pé direito, dor dilacerante, agravada ao andar. [*Gff.*]  
 Dilaceração nos dedos do meio do pé direito. [*Gff.*]
1025. Dilaceração severa sob as unhas dos artelhos, do anoitecer até a noite; ela se estendeu para dentro das solas (os primeiros 4 dias).  
 Dor sob a unha do hálux direito. [*Gff.*]  
 Dor na articulação do hálux.  
 Uma pontada dardejou para dentro do hálux direito.  
 Dor lancinante num calosidade do pequeno dedo do pé.
1030. Rigidez nas articulações dos joelhos e articulações dos quadris, de manhã ao acordar.  
 Tensão nos joelhos e na mão esquerda, como se fatigados por exercício muito grande.  
 Dor que repuxa nos membros.  
 Dor que repuxa em quase todas as partes do corpo, especialmente abaixo do peito, na nuca e nos braços.  
 Repuxos nas costas e nos pés, somente quando sentado.
1035. Dor que repuxa no sacro, no abdome e no lado esquerdo das costas, subindo para dentro dos braços; o lado esquerdo do corpo dele era puxado de forma a ajuntar, encurvando completamente.  
 Repuxos nas articulações do pulso, do cotovelo e do ombro, sobretudo no vento matinal e desaparecendo ao caminhar.  
**Repuxos reumáticos no corpo inteiro**, com frieza das mãos e pés. [*Gff.*]  
 Dor que repuxa nas mãos e pés.  
**Dilaceração em várias partes do corpo**, à noite na cama.
1040. Dilaceração no ombro esquerdo de manhã ao acordar, então na mão direita, depois no maxilar superior direito, nos incisivos. [*Gff.*]  
 Dores dilacerantes freqüentes aqui e ali, *e. g.* (p. ex.) na metade esquerda do occipício e da face, no ombro esquerdo, na coxa esquerda, etc., com pressão severa nos braços e pernas. [*Gff.*]  
**Dores dilacerantes e que repuxam em várias partes do corpo.** [*Gff.*]  
 À estas dores que repuxam e dilacerantes nos membros somam-se gradualmente leves dores queimantes.  
 Quando estas dores dilacerantes, que repuxam, queimantes, mesmo por um tempo curto, atacaram o peito externo, elas sempre trouxeram consigo uma sensação de aperto da respiração. [*Cs.*]
1045. A maioria das dores aparecem ao fazer uma caminhada ao ar livre.  
 Com as dores grande angústia e calor.  
 Com cada dor leve ela se sente infeliz.  
 Após as dores, grande lassidão.

<sup>530</sup> N. T. Bras.: parte do sintoma entre parênteses como no texto alemão apenas.

<sup>531</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotches”, em alemão “Quaddeln”.

Depois de duas horas de duração das dores (reumáticas), uma sensação excessiva de lassidão nas partes acometidas. [Cs.]

1050. O sangue está num estado de grande agitação.

Formicação no corpo inteiro.

Os membros adormecem.

**Os membros sobre os quais ele se sente têm facilidade para adormecerem.**

**Sensação contusa de todos os membros.**

1055. Sensação de grande contusão nas articulações, os membros parecem melhor quando esticados, de manhã ao acordar, na cama; a sensação some gradualmente ao levantar. [Gff.]

Grande peso no braço e perna esquerda como paralisia.

Depois de longo sentar, ele sente, ao levantar, peso e rigidez nos membros, o que desaparece depois um pouco de caminhada.

Falta de energia nos movimentos dos músculos (após 1 h.). [Cs.]

As dobras das articulações parecem incapazes de sustentar o corpo (após 5 ds.). [Cs.]

1060. Todo membro no corpo dói, assim como as costas, com muita dor de cabeça e grande fraqueza.

Tremores do corpo com sensação de debilidade.

Falta de vontade de exercícios corporais. [Cs.]

Lassidão, especialmente nas pernas. [Ad. e Gff.]

Relaxamento generalizado em direção do meio-dia; vontade de encostar a cabeça em algo e descansar; vazio da cabeça, com sensação de fome (após 12 hs.). [Cs.]

1065. Sensação de grande lassidão pela manhã, com tremor dos membros e ao redor do estômago, como depois de muito beber vinho (após 24 hs.). [Gff.]

Fraqueza dolorosa no corpo, no anoitecer, como pela perda de muito sangue.

Ele está fatigado e lânguido como se tivesse saído de uma enfermidade grave.

Fraqueza como por estupefação de manhã (antes do meio-dia).

A lassidão é observável sobretudo ao caminhar; menos ao sentar, e então principalmente nos braços enquanto escreve. [Cs.]

1070. Lassidão depois de uma curta caminhada lenta ao ar livre. [Gff.]

Súbita lassidão enquanto caminha ao ar livre; mas isto logo sumiu (após 3 ds.).

Acessos de súbita fraqueza que desfalece.

Acessos muito frequentes, apenas momentâneos, de desfalecimento, como se prestes a cair, também às vezes com tontura; depois cortadura no abdome e agarramento no abdome como se diarreia estivesse vindo, mas somente uma evacuação normal apareceu (após 24 hs.).

Acesso de tontura de manhã (antes do meio-dia) com náusea e obscurecimento dos olhos, tinido na frente dos ouvidos; tremores; um suor quente sobre o corpo todo que goteja na frente; pouco antes do acesso, sangramento do nariz em umas poucas gotas.

1075. Uma crise: ao olhar pela janela, ele é acometido subitamente de náusea e tontura; ele cai inconsciente e permanece assim por muitos minutos, e quando ele recuperou seus sentidos sentiu como se tivesse ficado num sono profundo do qual ele mal consegue sair; depois de levantar, vontade de vomitar, o que o obrigou a deitar por duas horas, e foi renovada quando ele levantou; então ele ficou muito lacrimoso e desesperado (após 6 ds.).

Uma crise: o garoto fica rouco, vira seus olhos para cima (como se houvesse pontadas neles) quando ele deseja falar, e água se acumula neles; depois suas bochechas ficam vermelhas, e apresenta dor na deglutição, respira ruidosamente em seu sono; ele tosse, vomita o leite, se torna obstinado e grita amiúde (após muitas horas).

No aposento quente ele tem facilidade de transpirar no tronco e depois ele se resfria facilmente.

Coceira sobre o corpo todo, dia e noite.

Coceira severa nos braços, nas mãos e entre os dedos das mãos, de modo que ele não conseguia dormir à noite, mas sem qualquer erupção.

1080. Pontadas pruriginosas no lado sobre o qual ele está deitado, no anoitecer na cama.

Coceira como por mordidas de pulga, em várias partes do corpo. [Cs.]

Picadas finas, leves, sobre todo o corpo, quando ela se aquece na cama.

Coceira e picadas em várias partes do corpo. [Cs.]

- Coceira e queimação em várias partes da pele, nas costas, no peito, no umbigo, nas coxas, etc. [Gff.]
1085. **Queimação em várias partes da pele**, à noite na cama.  
Dores levemente queimantes em várias partes da pele. [Cs.]  
Queimação na pele, como por um emplastro de mostarda, aqui e ali nas costas, nos lados, no lado direito do abdome, etc. (após 12 hs.). [Gff.]  
Urticária, por muitas semanas (após 4 ds.).  
Uma velha ferida por uma estocada começa novamente a sangrar, em várias ocasiões.
1090. Uma área esfregada até esfolar, a qual estava quase coberta novamente com epiderme, começa de novo a ficar desnuda e a umedecer.  
Uma úlcera na perna agora parece pressionada e tensa.  
Uma úlcera cicatrizada se abre novamente, e elimina ao invés de pus, linfa misturada com sangue; a região é dura e dolorosa quando tocada.  
A úlcera do cautério elimina uma serosidade corrosiva.  
O pus da úlcera se torna fétido como carniça.
1095. Lassidão, de manhã na cama. [Gff.]  
De manhã grande lassidão e espreguiçamento dos membros.  
Lânguida e não revigorada ela levanta de manhã do seu sono, mas após umas poucas horas ela se sente mais forte.  
Sensação de grande lassidão de manhã na cama, especialmente nas articulações; desaparecendo depois de levantar. [Gff.]  
Indolente, lânguido, trêmulo nos membros, de manhã, e facilmente levado à transpiração (após 2 ds.). [Cs.]
1100. No anoitecer, lassidão.  
Indolência no anoitecer, modorra e indisposição para qualquer coisa.  
Bocejos. [Ad.]  
**Muitos bocejos e espreguiçamentos.** [Gff. e Cs.]  
**Extensão e espreguiçamento freqüente dos membros**, a partir do que ele se sente melhor (após 5 ds.). [Cs.]
1105. Sonolência com bocejos freqüentes. [Gff.]  
**Sonolência, a qual some com exercício, de manhã (antes do meio-dia), enquanto sentado e ao ler.** [Ad.]  
Vontade de dormir, depois da refeição do meio-dia, sem ser capaz de adormecer.  
Grande sonolência de dia; ele teve que dormir antes e depois do meio-dia; à noite seu sono era repleto de fantasias (após 8 ds.).  
Depois de uma refeição um sono que dura horas, ininterrupto, mas tornado inquieto por sonhos ansiosos. [Ad.]
1110. Depois de comer, modorra excessiva.  
No anoitecer, bem cedo, vontade de dormir.  
No anoitecer, modorra excessiva.  
**Tardio no adormecer**, não antes das 01:00 hora.  
Ele não consegue adormecer de noite, embora seus olhos estejam repletos de sono.
1115. Ela não consegue cair no sono de noite, nem consegue abrir seus olhos.  
Insônia, por causa de desassossego do corpo.  
Sono inquieto, sem refrigério; de manhã, leve transpiração.  
Sono inquieto e despertar freqüente (1ª noite).  
Desperta às 04:00 horas.
1120. Sono agitado, com freqüente despertar, e cedo na cama, dor de cabeça, com queimação aqui e ali no corpo. [Gff.]  
No anoitecer depois de deitar, ele é tomado de angústia, assim ele dificilmente consegue permanecer acamado (após 9 ds.).  
No anoitecer depois de deitar, angústia, como por opressão do peito, com calor na cabeça, calor nas mãos e suor na testa dela; ela não conseguia permanecer acamada, pois sentia como se seu coração fosse

esmagado; os objetos ao redor pareciam para ela se aproximarem e se tornarem menores cada vez mais, e quando estava escuro no aposento, formas extremamente assustadoras apareciam diante de sua visão.

No anoitecer, na cama, dor de cabeça em pontada, indo até mesmo para dentro do occipício (após 16 hs.).

No anoitecer depois de deitar, os olhos dele doíam.

1125. No anoitecer, na cama, uma sensação de repuxar em ambos os membros inferiores dele.

No anoitecer, na cama, inquietude nos membros inferiores dela; ela amiúde tinha que esticá-los.

Muitos anoitecer na cama, violenta fasciculação nos braços e pernas, o que por um longo tempo a impediu de adormecer.

Ao adormecer ele se sobressalta e se contrai de susto.

No anoitecer, pés e mãos muito frios.

1130. No anoitecer, na cama, os pés não querem se aquecer antes da 01:00 hora.

À noite no sono, ilusão da audição: ele imagina ouvir alguém caminhando, que vem para frente da sua cama; isto e desperta com ansiedade.

À noite, com um estremecimento em suas costas ele é sobressaltado com um barulho.

À noite ele desperta muitas vezes à custa de pulsação da cabeça, como se prestes a ter um acesso de apoplexia, com ansiedade;<sup>532</sup> imediatamente depois de acordar ele estava recuperado; e sentia que aquilo fora uma ilusão, pois o latejo na cabeça havia cessado; mas quando ele tentava observar em sono leve o que poderia ocorrer, suas pernas e joelhos eram puxados para cima de forma involuntária e suas costas dobradas; e ele sentia que se não tivesse levantado, teria desfalecido.

À noite, depois de adormecer, ele desperta em muitos acessos, com uma sensação de um afluxo de sangue para a cabeça, com cabelos em pé; ansiedade, acompanhada com um estremecimento, e uma sensação como se alguém batesse com a mão em seu corpo, e como se formigas estivessem correndo sobre sua pele a cada momento na cama; ao mesmo tempo a audição estava tão sensível e aguçada que o mais leve som ecoava no ouvido.

1135. À noite, dor de cabeça.

À noite, dor severa no occipício e um terebrar no sincipício, com suor, face muito pálida, mãos frias, trêmulas, e náusea no estômago.

À noite, uma pressão abaixo do estômago, com sono inquieto e sonhos ansiosos.

À noite ele desperta toda hora com ereções.

Ela é acordada muito cedo por desejo mórbido de urinar.

1140. À noite, espirros contínuos.

À noite, peso nas costas e nos membros, como cansaço.

**À noite, dores que repuxam no braço, sobre o qual ele está deitado.**

À noite, inquieto, com dores que repuxam nos membros.

Ela não consegue descansar quieta de noite, exceto puxando suas pernas para cima até seu corpo.

1145. À noite na cama, as calosidades doem com dor pressiva.

À noite ela amiúde desperta com frieza nos membros e joelhos.

À noite ela amiúde desperta com calor e sede.

Antes da meia-noite, suor profuso do corpo e mesmo da cabeça.

De manhã ao despertar, ansiedade trêmula.

1150. Às 03:00 horas, ao despertar de um sono agitado com muitos sonhos ansiosos, uma violenta dor abdominal que aperta, como dores de parto, que pressionava especialmente sobre o sacro (e a bexiga), gorgolejo na barriga. [Gff.]

De manhã na cama, dores que espetam sob as costelas esquerdas e dali irradiando-se para dentro da barriga, do *scrobiculus cordis* e do peito, pressionando sobre a laringe; agravadas por respirar e quando some, renovada por uma pressão sobre o abdome. [Gff.]

Ao despertar de um sono bem longo, coceira no ânus, agravada por coçar e convertida em queimação (após 32 hs.). [Cs.]

Noites muito repletas de sonhos (após 16 hs.). [Gff.]

Sonhos em demasia (a 1ª noite). [Cs.]

<sup>532</sup> N. T. Bras.: neste ponto faltou este trecho final na obra inglesa.

1155. Sonhos muito vívidos, inquietantes (2ª noite). [Cs.]  
Sonhos vívidos, mas não lembrados. [Gff.]  
Um sonho lascivo muito vívido (2ª noite).  
Sonhos assustadores.  
Sonhos inquietantes num sono agitado. [Gff.]
1160. Sonhos extremamente ansiosos. [Gff.]  
Sonhos ansiosos, assustadores.  
Sonhos que atormentam perturbam o sono.  
Conversa muito coordenada no sono, no que ele acorda e lembra seu sonho.  
Frieza febril no anoitecer; ele não percebe o calor do fogão.
1165. Frieza no braço esquerdo e na perna esquerda.  
Ansiedade como uma febre, as mãos estão frias e ela treme com isto.  
Leve tremor de frio freqüente; especialmente de noite, leve tremor de frio e frio.  
No anoitecer, leve tremor de frio.  
Estremecimento de frio de uma hora, freqüentemente.
1170. Frio e sede.  
Frio interno, com sede severa.  
No anoitecer, estremecimento febril e cansaço, e mesmo antes dele adormecer, um calor volante (após 10 ds.).  
Leve tremor de frio e calor em direção do anoitecer (após 12 ds.).  
Frio febril de manhã, com sede, estremecimento e unhas dos dedos das mãos azuis, até de tarde; então no anoitecer calor e suor, sem sede.
1175. Por muitos dias às 11:00 horas, um frio; às 18:00 horas, calor.  
No anoitecer, sensação de calor, com grande angústia, embora ela estivesse fria ao toque de forma generalizada.  
No anoitecer, calor queimante generalizado, com grande fadiga e delírio à noite.  
Muito calor o dia inteiro, mas os pés sempre frios.  
No anoitecer, muitíssimo excitado, com vasos sanguíneos dilatados.
1180. À noite na cama, calor.  
À noite ela não conseguia dormir pelo calor em seu sangue.  
Muitíssimo inclinado aos suores. [Cs.]  
Suor profuso freqüente na face (em um menino de dois anos). [Cs.]  
De manhã, ao despertar, suor aumentado (3º d.). [Cs.]
1185. Suor quente de manhã (após 29 hs.). [Cs.]  
Suor noturno de odor pútrido.  
Suor de odor azedo (após 8 ds.).  
Pulso freqüente (após 2 hs.). [Cs.]  
Pulso fraco, lânguido.

## CAUSTICUM<sup>533</sup> (Substância cáustica)

A cal, no estado de mármore, deve sua insolubilidade em água e sua suavidade a um ácido do mais baixo grau que está combinado com ela; quando aquecido até a incandescência o mármore deixa que este ácido escape como um gás. Durante este processo o mármore, enquanto cal queimado, recebe (ao lado do calor latente) uma outra *substância* em sua composição, substância a qual, desconhecida da química, lhe dá sua propriedade cáustica como também sua solubilidade em água, pelo que nós obtemos a água de cal. Esta substância, embora não seja um ácido em si mesma, lhe confere sua virtude ácida, e adicionando um fluido ácido (o qual suportará fogo), que então combina com a cal por meio de sua grande afinidade, a água cáustica (*Hydras Caustici* ?) é separada por destilação.

Tome um pedaço de cal queimada fresca, de aproximadamente duas libras, mergulhe este pedaço numa vasilha com água destilada por cerca de um minuto, então coloque-o num prato seco, no qual ele logo se tornará pó com a produção de muito calor e de seu odor peculiar, chamado vapor de cal. Deste fino pó pegue duas onças e misture com ele, numa tigela de trituração de porcelana (aquecida), uma solução de duas onças de bissulfato de potássio, o qual foi aquecido até a incandescência e derretido, resfriado novamente e então pulverizado e dissolvido em duas onças de água quente fervente. Esta mistura espessa é colocada numa pequena retorta de vidro, na qual o capacete é fixado no balão molhado; dentro do tubo do capacete é inserido o receptáculo meio imerso em água; a retorta é aquecida com a aproximação gradual de um fogo de carvão por baixo, e todo o fluido é então destilado com a aplicação do calor adequado. O fluido destilado será de aproximadamente uma onça e meia de transparência aquosa, contendo em forma concentrada a substância mencionada acima, ou seja, *Causticum*; este cheira como a lixívia de potassa cáustica. Na parte de trás da língua o cáustico tem gosto muito adstringente, e na garganta queima; ele congela somente num grau de frio mais baixo que o da água, e apressa a putrefação de substâncias animais imersas nele. Quando o muriato de bário é acrescentado, o *Causticum* mostra nenhum sinal de ácido sulfúrico, e ao adicionar oxalato de amônia, não evidencia vestígios de cal.

Deste destilado coloque uma gota num frasco cheio cerca de 2/3 com 99 ou 100 gotas de álcool, potencialize a mistura por meio de dez batidas sucessivas e continue desta maneira através de 29 frascos semelhantes com álcool, desenvolvendo cada atenuação e potência com dez batidas sucessivas, levando-a até a decilionésima (*Causticum X*) potencialização dinâmica.

Um ou no máximo dois dos menores glóbulos umedecidos com este fluido constitui a dose deste poderoso antipsórico; a duração da sua ação amiúde se estende muito além de 50 dias.

No segundo volume da "*Reine Arzneimittellehre*" (Matéria Médica Pura) é mencionada uma preparação (menos pura) de *Causticum* sob o nome de tintura-cáustica, mas a experimentação deste remédio quanto aos seus efeitos peculiares nas mudanças da saúde humana, foi contudo muito imperfeita. Mas após eu ter reconhecido suas virtudes antipsóricas, sua experimentação foi completada na seguinte lista de sintomas, e assim a escolha homeopática deste grande antipsórico, para casos apropriados, foi tornada possível, o que com o número menor de sintomas era freqüentemente impossível sem cometer erros injuriantes.

Como um antídoto para sua ação muito violenta, com pacientes muito excitáveis, a olfação de *spiritus nitri dulcis* irá servir; presumivelmente também a tintura de café cru.

---

<sup>533</sup> A patogenesia de *Causticum* tem uma história que pertence inteiramente à ela. No *Fragmenta de Viribus* (1805) Hahnemann publicou trinta sintomas como obtidos por ele a partir de uma substância que ele chamou "*Acris tinctura*". Nas primeira e segunda edições da *Matéria Médica Pura* aparece uma patogenesia mais extensa dessa preparação agora chamada "*Aetzstoff Tinctur -- Tintura acris sine Kali*". À esta (em sua última apresentação contendo 307 sintomas) pertencem as observações de *Becher, Franz, Hartmann, Herrmann, Hornburg, Langhammer e Stapf* e acima de 100 à Hahnemann. Na terceira edição (1833) a droga não é incluída, e conseqüentemente não deve ser encontrada na tradução do trabalho de *Dudgeon*. Isto foi porque em 1830 Hahnemann havia transferido sua patogenesia para as *Doenças Crônicas*, onde ela tem 1014 sintomas, dentre os quais estão aqueles já publicados, os novos sendo fornecidos por ele mesmo e *Rummel*. É agora denominada simplesmente "*Aetzstoff*" ou "*Causticum*", e é diferentemente preparada. No Volume III de sua *Arzneimittellehre*, *Hartlaub* e *Trinks* dão, do punho de *Nenning*, nove sintomas da preparação mais antiga e vinte e sete da mais recente. A partir desses materiais, com as próprias observações posteriores de Hahnemann, é compilada a lista de sintomas ora traduzida. -- Hughes.

O *Causticum* pode ser repetido de forma vantajosa depois do uso intermediário de outros remédios antipsóricos, quando ele é de novo indicado de modo homeopático; mas ele deveria ser sempre usado num grau diferente de potência.

Ao curar as doenças para as quais este medicamento é homeopaticamente apropriado, os seguintes sintomas foram ou aliviados ou removidos:

Abatimento hipocondríaco; melancolia; pensamentos pesarosos de noite e choro de dia; angústia; receio do futuro; desesperança; tendência a ficar assustado; passional; irritabilidade; tontura estonteante; pressão surda, sombria, no cérebro ocupando a cabeça; pontadas na cabeça; pontadas nas têmporas; espetadas na parte superior da cabeça com plenitude rígida; lacrimejamento; inflamação dos olhos; **supuração em torno dos olhos**; amaurose incipiente; teias escuras flutuam diante dos olhos; bruxuleio diante dos olhos; rumor e zumbido na frente dos ouvidos e na cabeça; ruído de vento forte nos ouvidos; erupção na ponta do nariz; antigas verrugas no nariz ou sobrancelhas; dentes dolorosos, protraindo de seus alvéolos; supuração crônica de alguma área nas gengivas; **fístula dentária**;<sup>534</sup> transtornos mucosos na fauce e atrás no palato; expectoração mucosa através do pigarrear ou de uma tosse entrecortada; repugnância de coisas doces; enjôo como acessos de desfalecimento; vômitos de água azeda; pressão no estômago depois de comer pão; pressão e agarramento no estômago; **dores como câibra no estômago**;<sup>534</sup> pontadas no *scrobiculus cordis*; pressão no epigástrio; pressão no abdome inteiro depois de comer; distensão da barriga em crianças; inflação do abdome; obstrução de flatos com fezes duras; constipação crônica; fezes tenazes, brilhando como gordura; fezes de cor clara e branca; durante a evacuação, cortadura no reto; durante a evacuação descarga de sangue; coceira do ânus; protrusão das varizes do reto; fistula do reto nas nádegas; desejo mórbido de urinar, com sede; **micturição involuntária de dia e de noite**; **emissão involuntária de urina quando tosse, espirra e caminha**; muitas poluções; falta de ereções; **aversão de mulheres ao coito**; **menstruações atrasadas**; menstruação muito escassa; esfoladura entre as pernas e a pudenda; **descarga vaginal**.

**Obstrução de ambas as narinas**; coriza carregada contínua; **rouquidão** crônica;<sup>45</sup> **tosse** curta; incapacidade de expectorar o muco desprendido; respiração curta; **pontadas em torno do coração**; rigidez dolorosa das costas, sobretudo quando levanta de um assento; rigidez na nuca do pescoço e do sacro; repuxos e dilaceração nas escápulas; teso na nuca do pescoço; inchação dos gânglios cervicais como um bócio; repuxos nos braços; erupções nos braços; dor pressiva acima do cotovelo; sensação de plenitude na mão ao agarrar; espetadas nos dedos das mãos, indo até os cotovelos; dores na sola do pé, nas costas, nos tornozelos e nos dedos dos pés, quando caminha; **pés frios**; **inchação dos pés**; dor nas veias dilatadas e varizes; instabilidade no caminhar de uma criança, e tendência da mesma em cair; inquietude no corpo; palpitação; **fraqueza trêmula**; sonhos ansiosos; frialdade; sensibilidade ao frio; suor noturno.

Os nomes daqueles que contribuíram para os seguintes sintomas são indicados pelas seguintes abreviaturas: *Br.* = *Becher*; *Fr.* = *Franz*; *Htm.* = *Hartmann*; *Hrn.* = *Herrmann*; *Hbg.* = *Hornburg*; *Lgh.* = *Langhammer*; *Ng.* = *anônimo*; *Rl.* = *Rummel*; *Stf.* = *Stapf*.

## CAUSTICUM

Pesaroso, lacrimoso, como se fora de si (ele).

Estado de espírito melancólico.

A criança está pronta a chorar com qualquer bagatela.

4. Excessivamente complacente; nas relações com outros e com as crueldades infligidas sobre eles, ela perde o controle de si chorando e soluçando, e não consegue se controlar.

5. O espírito está triste e um tanto ansioso.

6. Ansiedade o dia inteiro, como se ele tivesse feito algo errado, ou tivesse que temê-lo, ou como se um infortúnio tivesse acontecido. [*Lgh.*]

7. Estado de espírito ansioso, inquieto, como se alguma coisa desagradável estivesse iminente, o que o impede de trabalhar. [*Br.*]

Grande ansiedade durante o dia (após 13 ds.).

<sup>534</sup> N. T. Bras.: em negrito no alemão, o que não acontece no inglês.

- Ansiedade sobre transtornos corporais.
10. Sempre ansioso e transpirando. [Ng.]  
 Ansioso e como se estupefato na cabeça. [Ng.]  
**A maior angústia** por doze horas.  
 Ansiosamente cuidadoso quanto a todas as ocorrências.  
 14. Grande apreensão quanto ao que quer que aconteça.
15. Desânimo, falta de vontade para tudo, extrema lassidão e decrepitude. [RI.]  
 Falta de coragem.  
**Cheio de ideias temerosas, no anoitecer.**  
 Timidez, à noite.  
 19. Quando ela fecha seus olhos, sempre vê caretas assustadoras e faces humanas distorcidas diante dela.
20. Extremo receio ansioso; ela tem muito medo de um cachorro perto dela, o qual não a molestou de modo algum, que tremia no corpo inteiro; qualquer barulho na rua a deixava com medo e quando ela via garotos subindo em algo ficava muito inquieta com receio de que eles pudessem se machucar.  
 O medo e a ansiedade dela lhe levam a desejar que não devesse mais viver.  
 Ele se ocupa com pensamentos de morte, com desassossego e grande solicitude.  
 Excitabilidade extrema do espírito; o mínimo aborrecimento dardeja através do corpo dela, de forma que seus joelhos cedem.  
 Descontente consigo mesmo, de aspecto sombrio. [RI.]
25. Silêncio cheio de desgosto, prolongado (após 6 hs.).<sup>535</sup> [Hbg.]  
 Aborrecido, taciturno e introvertido, enquanto antes ele estava muito alegre (imediatamente). [Ng.]  
 Rabugento e mal-humorado, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]  
 Aborrecimento. [Hbg.]  
 Muito aborrecido e indolente.
30. Aborrecido, o dia todo, em desavença consigo mesmo, insatisfeito, aflito e, contudo, não indisposto para trabalho mental. [Lgh.]  
 Aborrecido o dia inteiro; tudo que estava ao redor dele dava-lhe uma impressão desagradável. [Lgh.]  
 Aborrecido e desanimado, sem estar nervoso (1ª d.).  
**Muito nervoso** (após 48 hs.).  
**Estado de espírito irado**, irritável. [RI.]
35. Irado, irritável, não aprecia música.  
 Irado, lacrimoso.  
 Humor ruim, irritável (após 4 ds.).  
 Muito sensível, quente e passional.  
 Inclinação ilimitada de levar a mal as coisas.
40. Sensível e com tendência à raiva, enquanto os nervos estão muito afetados; tendência a estar com frio, e facilmente aquecido com exercício.  
 Pronto a ser muito passional depois da sesta do meio-dia dele, com grande mau humor.  
 Furioso com bagatelas.  
 Tendência a ralar e a tumultuar, com humor rabugento. [Hbg.]  
 Tendência a ralar e a ser barulhento, sem estar vexado. [Fr.]
45. Ralar constante (após 1/4 h.).  
 Teimosia.  
 Furiosamente teimoso e briguento.  
**Sem vontade para o trabalho** (após 10, 20 hs.).  
 Às vezes feliz, e logo depois, um estado de espírito aborrecido.
50. Às vezes excessivamente feliz, logo depois, desanimado.  
 As primeiras doze horas, alegria, estado de espírito jovial, fluxo fácil de ideias;<sup>536</sup> mas depois de vinte e uma horas (de manhã, ao despertar, e na manhã (antes do meio-dia) inteira), ansioso, trêmulo,

<sup>535</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

sonolento, obtuso na cabeça, com peso pressivo no occipício e na fronte, peso nos membros, com dores quase constantes nas articulações e músculos dos dedos das mãos, braços, ombros, joelhos e pés. [Stf.]

52. Embora disputas (p. ex. políticas) fossem iniciadas com ele, permanecia completamente calmo; ele se sentia excitado de fato, mas evitava falar disto, ou entrar em discussão (ação curativa, as primeiras horas). [Stf.]

O dia inteiro, bom humor, satisfeito consigo mesmo e muito falador; ele sempre quer conversar com alguém (ação curativa). [Lgh.]

Com disposição e falador, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]

55. **Fraqueza da memória.**

**Distração** e falta de atenção. [Fr.]

**Inatenção** e distração.

**Ele está desatento e distraído.**

Indisposto para prestar atenção. [Fr.]

60. Uma abstração momentânea do pensamento, durante o que parecia como se ele pensasse em algo, sem pensar (após 1/2 h.). [Fr.]

61. Uma espécie de abstração; ao fazer uma coisa, ele sempre sentia como se tivesse que fazer algo mais, mais importante e, contudo, não sabia o quê; ele refletia sobre isto e, todavia, pensava em nada. [Fr.]

Fraqueza do pensamento, fluxo lento de ideias. [Fr.]

Ele amiúde pronuncia mal as palavras e troca sílabas e letras (como p. ex. “foriza cluente” ao invés de “coriza fluente”), por muitos dias. [Rl.]

Estupor na cabeça, como se esta estivesse (comprimida num torno ou) embriagada, com vermelhidão da face. [Ng.]

65. **Mente nebulosa.**

Obtusidade da cabeça a partir de manhã, o dia todo, como se num aposento nebuloso, no qual as roupas são lavadas e secadas; agravada por abaixar; não desaparecendo ao ar livre, mas ao retornar para o aposento.

Obtusidade e calor da cabeça (após 7 ds.).

Uma obtusidade (dolorosamente tensiva) momentânea da cabeça; quase como uma dor de cabeça leve, latejante, desaparecendo depois de uma refeição. [Stf.]

Aturdido de manhã ao acordar, com obtusidade dolorosa da cabeça. [Stf.]

70. **Aturdido na cabeça.** [Stf.]

Estúpido na cabeça e como se ele tivesse um resfriado.

Parece estupefato e embriagado na cabeça (após 24 hs.).

Parece embriagada e com vertigem, com distração dos pensamentos.

Ele sempre sente como se fosse cair, sem tontura.

75. **Tontura, como se por licores alcoólicos.** [Hbg.]

Tontura, quase como inconsciência, depois de caminhar, ao sentar; ele quase desmoronou.

Tontura, rodopio e peso da cabeça, ao ficar de pé e sentar.

Vertigem na cabeça, com ansiedade no corpo inteiro. [Ng.]

Tontura, com fraqueza na cabeça.

80. **Tontura, para frente e para os lados.**

Tontura, de manhã, ao levantar da cama.

Tontura, e desmoronar sem causa. [Rl.]

Tontura, enquanto olha atentamente para um ponto.

Tontura, enquanto olha para cima (numa torre alta), tão violenta que ele desmorona. [Rl.]

85. **Tontura momentânea, enquanto sentado, como se ele estivesse prestes a cambalear (após 3 1/2 hs.).** [Stf.]

Tontura, enquanto abaixa, desaparecendo quando levanta a cabeça. [Ng.]

Tontura, quando de pé.

Tontura, ao ar livre, tudo roda ao redor com ela, e pessoas parecem para ela maiores que em outras ocasiões; isto desaparece no aposento. [Ng.]

---

<sup>536</sup> Até agora parece ter sido uma ação curativa num estado da mente e do espírito prévio oposto. -- Hahnemann.

- Tontura, que diminui no ar livre. [Stf.]
90. Dor de cabeça, com náusea.  
Uma dor estupefaciente na fronte, quando sentado e lendo, não removida quando anda e fica de pé.  
[Lgh.]  
Dor na parte de cima da cabeça, como se o cérebro fosse rasgado ou esmagado, especialmente de manhã ao acordar (após 3 hs.).  
O cérebro inteiro dói, ao sacudir a cabeça.  
Sensação como se o cérebro estivesse solto, e fosse sacudido ao fazer uma caminhada ao ar livre.
95. Dolorido da cabeça à noite, como se houvesse uma úlcera nela.  
Uma dor de cabeça matinal, a qual existia há muito tempo antes, desaparece (efeito curativo). [Ng.]  
Dor de cabeça, como se alguma coisa estivesse forçando a si mesma para dentro entre o osso frontal e parte anterior do cérebro, ou como se a região atrás do osso frontal estivesse oca. [Fr.]  
Uma pressão às vezes profunda na cabeça, com peso da mesma.  
**Dor pressiva na protuberância frontal direita.**
100. Dor de cabeça pressiva de todos os lados, com beliscadura no ouvido e dor de dente terebrante.  
Dor pressiva no osso parietal direito e em ambas as têmporas.  
Dor pressiva no lado direito da cabeça, indo para dentro dos olhos.  
Dor pressiva na têmpora direita.  
Dor de cabeça pressiva na borda superior do osso temporal. [Fr.]
105. Pressão lenta acima da órbita ocular direita. [Hbg.]  
Pressão aguda no lado esquerdo da fronte. [Fr.]  
Uma pressão súbita, como por uma pedra afiada caindo sobre a cabeça, no vértex, na região da sutura coronal. [Hbg.]  
Uma pressão dolorosa que repuxa, anteriormente na fronte. [Htm.]  
Uma pressão que repuxa no lado direito do occipício e dos músculos cervicais, agravada por um caminhar ligeiro; ela se originava ao ar livre. [Fr.]
110. Pressão contrátil na fronte ao ar livre, agravada quando mais ela anda de forma ligeira, e desaparece subitamente, quando ele se inclina bem para baixo. [Fr.]  
Dor de cabeça compressiva. [Hbg.]  
**Aturdido, como por compressão da cabeça, a semana inteira.**  
Dor de cabeça nas têmporas, pressionando para fora, dia e noite, com náusea, provocando vômito (após 9 ds.).  
Sensação da cabeça como se comprimida num torno, e peso, sumindo ao ar livre. [Ng.]
115. Sensação na cabeça, como se tudo estivesse saindo na fronte, ao abaixar. [Stf.]  
Dor de cabeça, com uma sensação de plenitude e rigidez que sobe da nuca do pescoço (após 24 hs.).  
Dor de cabeça tensiva e que repuxa entre os olhos.  
Tensão na têmpora e no olho direito, o qual parecia paralisado.  
Tensão no lado esquerdo da cabeça.
120. Dor que repuxa no occipício. [RI.]  
Frequentemente um repuxar no lado esquerdo da parte de cima da cabeça.  
Repuxos no lado esquerdo da fronte.  
Violenta dor que repuxa na têmpora, aumentando gradualmente até o mais alto grau e então subitamente sumindo (após 24 hs.). [RI.]  
Dilaceração na cabeça, nem agravada nem aliviada pelo movimento ou repouso, por muitos dias, ora mais fraca, ora mais forte.
125. Dor dilacerante no meio da testa e nas vértebras cervicais, de dia, num aposento quente e enquanto fuma tabaco; mas especialmente à noite, quando ele não conseguia dormir por isto.  
Dilaceração no lado esquerdo da cabeça, especialmente na fronte e têmpora, começando no anoitecer e aumentando continuamente, com inchaço do lado doloroso (16<sup>a</sup> d.).  
Dilaceração violenta no lado esquerdo da cabeça, especialmente (às 16:00 horas) na têmpora. [Ng.]  
Dilaceração dolorosa na têmpora direita. [Ng.]  
Dilaceração em pontada em direção ao lado esquerdo do topo da cabeça (6<sup>a</sup> d.). [Ng.]

130. Dilaceração em pontada na cabeça, começando na frente e repuxando em direção ao lado direito através da cabeça inteira. [*Htm.*]  
Espetadas na cabeça e calor nessa. [*Ng.*]  
**Espetadas nas têmporas.**  
Pontadas no lado esquerdo da cabeça, por muitos anoitecer.  
Pontadas ao longo através do lado direito da cabeça, por meia hora.
135. Pontadas violentas no occipício, por meia hora.  
Pontadas obtusas no osso temporal esquerdo, que todas as vezes se espraia em círculo, onde a dor é aliviada ou sanada (após 9 ds.).  
Dor de cabeça que espeta, de manhã, ao acordar, e quase o dia inteiro.  
Pontadas lentas repuxando de um lado a outro no lado esquerdo do sincipício, acima do olho.  
Espetadas que forcem, da parte de baixo da testa para dentro da parte superior da cabeça (após 10 ds.).
140. Uma cortadura dolorosa, pressiva, surge imediatamente no osso frontal, quando ele movimentar os braços violentamente, enquanto abaixado. [*Fr.*]  
**Um perfurar indolor na cabeça inteira.**  
Dor de cabeça que contrai espasmodicamente no lado direito da frente e da cabeça. [*Rl.*]  
Dor de contração espasmódica, que belisca, através da cabeça. [*Rl.*]  
Arrancos e severos abalos na cabeça, todo minuto, em qualquer posição, em repouso e em movimento.
145. Batimento e latejo em todo o topo da cabeça, como se tudo estivesse saindo, de manhã ao levantar. [*Ng.*]  
Dor em batimento, um latejo muito doloroso nas artérias do cérebro.  
Latejo no topo da cabeça, misturado com pontadas, em paroxismos.  
Dor latejante no lado direito do occipício, que desaparece ao esfregar em direção do vértex, onde então ela dói como se contusa. [*Ng.*]  
Latejo severo na frente, por três dias, mais de tarde, com rigidez na nuca do pescoço (após 12 ds.).
150. Dor de cabeça latejante na têmpora direita ao movimentar; *per se*, ela é somente pressiva.  
Latejo pressivo doloroso na frente, como com uma ponta cega. [*Hbg.*]  
Latejo surdo, doloroso, das artérias na cabeça, acima das órbitas oculares. [*Fr.*]  
Ebulição na cabeça, e sensação como se embriagado, desaparecendo ao ar livre. [*Ng.*]  
Afluxo de sangue na cabeça, no anoitecer.
155. Afluxo de sangue para a cabeça, com calor ali.  
Quentura interna a calor na cabeça, sem calor externo, especialmente depois da refeição do meio-dia, na frente. [*Ng.*]  
Quentura interna na frente e nas costas, como se a transpiração afluísse. [*Ng.*]  
Queimação na têmpora direita e lado direito da frente e na região do vértex. [*Ng.*]  
Frequentemente um queimar que esfria na frente do vértex. [*Ng.*]
160. Dor de cabeça queimante na frente, como se a região anterior do cérebro estivesse inflamada, após retornar do ar livre para dentro do aposento. [*Fr.*]  
Dor súbita no osso occipital, enquanto sentado, como se alguma coisa ali nos músculos tivesse saído do lugar. [*Fr.*]  
Sensação no osso occipital, como se estas partes estivessem dormentes, sem vida, ou mortas (após 1/4 h.). [*Fr.*]  
Dor numa pequena região do topo da cabeça, como se contusa ou golpeada, somente quando tocada.  
Dor na parte de cima da cabeça, ao pressionar ou tocá-la.
165. Dorido do couro cabeludo, ao esfregá-lo.  
Entre os olhos, amiúde, repuxos e pressão.  
Tensão e quentura na frente e nariz, com leve repuxar nos olhos de tempos em tempos.  
A pele da cabeça está tensa e esticada.  
No couro cabeludo, na frente do vértex, uma queimação dilacerante. [*Ng.*]
170. Sensação como de sacudir ou tremer na pele da têmpora direita, permanecendo até ir para a cama. [*Ng.*]

Movimento da pele da cabeça em direção à frente (após 13 ds.).

Sensação formicante sobre o topo da cabeça.

**Coceira do couro cabeludo.**

Coceira da frente.

175. Coceira que espeta em várias partes da cabeça, no osso parietal direito e esquerdo, na frente, na bochecha direita, atrás do zigoma esquerdo em direção ao ouvido, e na parte de cima do osso temporal. [Fr.]

Menear involuntário com a cabeça, exatamente como se alguém pressionasse esta para baixo (durante o escrever). [Fr.]

Queda do cabelo.

**No olho, uma dor pressiva, a qual é agravada ao tocá-lo.**

Dor pressiva para dentro dos olhos, começando na frente.

180. Pressão nas órbitas oculares e atrás dos olhos. [Fr.]

Uma pressão muito dolorosa nos olhos, de manhã, antes que ele consiga manter seus olhos abertos; quando ele os cerra novamente, a dor é aliviada.

**Pressão nos olhos como se houvesse areia neles.**

Pressão na pálpebra superior, como se um terçol estivesse se formando.

Pressão na pálpebra superior, como por um inchaço, como se um terçol estivesse se formando. [Fr.]

185. Pressão no olho direito, como se por um inchaço das pálpebras, as quais estão de fato vermelhas, com olhos aguados. [Fr.]

Dor pressiva acima do olho direito, como se a pálpebra superior estivesse prestes a ser pressionada para baixo (após 3/4 h.). [Htm.]

Pressão nos olhos, como se eles fossem pressionados de fora para dentro e fossem sair.

Pressão no olho esquerdo, como se ele estivesse sendo arrancado. [Fr.]

Uma pressão interna no olho, como se ele estivesse sendo distendido. [Fr.]

190. Dor que distende no globo ocular direito. [Fr.]

Repuxos no arco da sobrancelha direita.

Dilaceração e pressão nos olhos.

Coceira acima dos olhos.

Coceira nos olhos e nos cantos, que desaparece ao esfregá-los (com subsequente lacrimejamento deles). [Ng.]

195. Coceira no globo ocular direito, de manhã. [Ng.]

Coceira dos olhos, especialmente das pálpebras. [Fr.]

Coceira na pálpebra inferior, e em sua superfície interna; com queimação tão logo ele toca o olho ou o movimentada.

Coceira como uma mordida de pulga no canto interno esquerdo, com excitação para coçar. [Fr.]

Coceira voluptuosa no canto direito, obrigando a esfregá-lo por uma hora (após 8 hs.). [Lgh.]

200. Ardência na pálpebra. [Rl.]

Sensação nos olhos, como por sal. [Stf.]

Ardência e pressão nos olhos, que parecem pesados, com vermelhidão das pálpebras.

Uma dor pruriginosa como por esfoladura no canto interno do olho direito, de manhã depois de acordar, como por sal que entrou no olho, obrigando a esfregar violentamente, e contudo muito agravada com isto, de forma que água exuda, sem vermelhidão do olho. [Stf.]

Dor de escoriação da pálpebra esquerda (após 4 ds.). [Rl.]

205. Calor nos olhos.

**Queimação nos olhos, sem vermelhidão.**

Queimação e secura nos olhos, de tarde; ou também no anoitecer, com picadas neles como por agulhas, junto com fotofobia. [Ng.]

Queimação em ambos os cantos internos (3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> d.).

Queimação da pálpebra esquerda. [Rl.]

210. Dor queimante na margem das pálpebras, como por queimação com pólvora. [Hbg.]

Inflamação dos olhos, com dores queimantes e pressivas (após 4 ds.).

Pálpebras inflamadas de tempos em tempos, com remela endurecida entre os cílios.

- Inflamação dos olhos com pressão neles de dia, enquanto eles estão fechados pela supuração de manhã.
- Olhos cerrados pela supuração, de manhã. [Ng.]
215. Sensação de secura com pressão nos olhos. [Stf.]  
Fricção nos olhos como de areia.  
Primeiro secura e rigidez nos olhos de manhã, depois lacrimejamento dos mesmos. [Stf.]  
Lacrimejamento dos olhos, especialmente ao ar livre (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Lacrimejamento dos olhos, mesmo no aposento, mas sobretudo ao ar livre.**
220. Lacrimejamento incomum dos olhos no aposento, sem vermelhidão neles. [Br.]  
Os olhos, lacrimejantes antes, ficam melhores (ação curativa). [Ng.]  
Remela dentro e ao redor dos cantos dos olhos. [Lgh.]  
Tremor da sobrancelha esquerda (após 2 ds.).  
**Fasciculação visível das pálpebras** e da sobrancelha esquerda.
225. Sensação como se as pálpebras estivessem inchadas, sobretudo de manhã. [Hrn.]  
Sensação de peso na pálpebra superior,<sup>537</sup> como se ele não consegue levantá-la bem, ou como se ela estivesse grudada na pálpebra inferior, e não pudesse ser facilmente descolada.  
Tendência dos olhos se fecharem; eles cerravam involuntariamente.  
**A abertura dos olhos é dificultada**, com uma sensação como se as pálpebras estivessem inchadas, sobretudo de manhã.  
Cansado nos olhos.
230. Sensação como se os olhos se fechassem por cansaço.  
As pupilas no início parecem contraídas, mas depois de dez a doze horas, ficam dilatadas. [Stf.]  
Pupilas dilatadas. [Fr.]  
As coisas se tornam pretas diante dos olhos, por meia hora (após 5 ds.).  
**Obscurecimento momentâneo dos olhos, enquanto assoa o nariz.**
235. Obscurecimento frequente dos olhos, especialmente quando ele olha aonde está iluminado, como se ele então fosse cegado pela luz, e não conseguisse ver de modo algum. [Fr.]  
Obscurecimento dos olhos; isto descia da cabeça para o olho esquerdo, e a luz parecia como se houvesse muitos pontos de luz num círculo escuro.  
Ao ler, algumas letras ficam invisíveis. [Rl.]  
Obscurecimento dos olhos, frequentemente, como se eles estivessem cobertos com uma fina membrana.  
Obscurecimento dos olhos de manhã, enquanto assoa o nariz, como se uma membrana fosse puxada diante do canto interno para cima até a metade da pupila.
240. **Obscurecimento dos olhos, como se uma gaze fosse puxada diante deles**, ao ficar de pé. [Fr.]  
Escurecimento dos olhos às vezes, como por gaze.  
Falta de clareza da visão, como se uma membrana fina fosse puxada sobre os olhos ou como por uma névoa diante deles, agravada ao limpar e esfregá-los. [Htm.]  
Falta de clareza dos olhos. [Rl.]  
**Falta de clareza da visão, como por uma neblina espessa diante dos olhos**, também de manhã depois de acordar, até que ele se lave. [Ng.]
245. Hipermetropia no primeiro dia; ele não consegue mais ler sem óculos.  
Pequenas formas arredondadas surgem na frente da visão dele, mesmo diante dos seus olhos abertos, enquanto deitado. [Fr.]  
Caso ele olhe muito tempo para alguma coisa, os objetos voltejam diante de seus olhos, e tudo fica misturado, causando uma dor pressiva nos olhos.  
Voltejar diante dos olhos, como um enxame de insetos.  
Bruxuleio diante dos olhos.
250. Bruxuleio diante dos olhos, como uma gaze estivesse diante deles.  
Faíscas de fogo na frente dos olhos, mesmo em dia bem claro.  
Quando pisca o olho, ele vê faíscas de fogo, mesmo em dia bem claro.

<sup>537</sup> Por um erro de impressão o original apresenta *pálpebra inferior*. - Tafel.

- Fotofobia: os olhos doem ao movê-los, quando ele olha para a luz clara do dia.  
Fotofobia o dia inteiro; ele tem que piscar seus olhos continuamente.
255. Dor de ouvido no anoitecer, no meato acústico direito (após 48 hs.).  
Quando limpa o ouvido, o meato parece como se ferido e ulcerado. [Rl.]  
Dor pressiva na frente do ouvido, no processo mastóide.  
Tensão atrás do ouvido. [Hbg.]  
Sensação no ouvido de uma pressão para fora. [Rl.]
260. Dor no ouvido, como se tudo fosse pressionado para fora, e como se os ouvidos estourassem, como uma dilaceração, misturada com coceira.  
Sensação no ouvido esquerdo e neste lado inteiro da cabeça, no anoitecer ao deitar, como se partes estivessem muito apertadas; ele não consegue adormecer deitado sobre este lado; ao tocá-lo, sentia como se a carne fosse separada do osso, mas era aliviada por uma pressão mais forte.  
Dor que força no ouvido.  
Dilaceração no ouvido esquerdo (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dilaceração no tímpano, com turvação tensiva na cabeça.
265. Dor terebrante no ouvido direito. [Ng.]  
Às vezes um terebrar, então latejo pulsátil, atrás do ouvido esquerdo (4<sup>a</sup> d.).  
Estocadas, como por facas que perfuram, externamente atrás do ouvido esquerdo, amiúde com um suor generalizado muito súbito, durando até oito minutos, todo dia muitas vezes (após 7 ds.).  
**Pontadas no ouvido direito**, em arrancos e em rápida sucessão. [Stf.]  
Pontadas agudas, intermitentes, na frente do ouvido direito, no processo mastóide.
270. Uma dor dilacerante, que espeta, no ouvido, com um zunido<sup>538</sup> como por uma tempestade.  
Espetadas na borda externa do ouvido, com dor queimante, sobretudo no anoitecer na cama.  
Comichão no ouvido esquerdo, como por um inseto, com coceira. [Ng.]  
Coceira no ouvido esquerdo. [Rl.]  
Coceira no ouvido, começando da garganta, na tuba de Eustáquio.
275. Uma coceira que espeta na parte anterior do meato acústico direito. [Fr.]  
Coceira do lóbulo da orelha, como por uma pequena impigem. [Rl.]  
Sensação como de um vento frio soprando no orifício do ouvido direito. [Ng.]  
Uma tumoração atrás do ouvido.  
Inchação do ouvido externo, com dor contrátil.
280. Inchação do meato acústico, com dor de ouvido que força e eliminação de uma serosidade sangüínea.  
Um corrimento e supuração do ouvido interno, com um cheiro ruim.  
Durante a eructação, ar corre para dentro do ouvido.  
Sensação de obstrução no ouvido direito.  
Sensação de obstrução nos ouvidos, de manhã.
285. Ecoar nos ouvidos, toda manhã.  
As palavras e os passos dela ecoam nos ouvidos.  
Os sons ecoam no ouvido, e ele está com dificuldade de ouvir.  
Tinido no ouvido esquerdo. [Ng.]  
Tinido diante do ouvido direito, no anoitecer.
290. Assobio no ouvido esquerdo. [Ng.]  
Um canto agudo nos ouvidos, como grilos à distância, então batimento, depois novamente um cantar (após 8 hs.). [Stf.]  
**Zunido<sup>539</sup> diante dos ouvidos** (após 5 ds.).  
Zunido no ouvido direito. [Ng.]  
Ruído<sup>540</sup> diante dos ouvidos, freqüentemente, de dia.

<sup>538</sup> N. T. Bras.: em inglês “rushing”, em alemão “Sausen”.

<sup>539</sup> N. T. Bras.: aqui temos em inglês “roaring”, e em alemão “Sausen”. O mesmo ocorre no sintoma a seguir.

<sup>540</sup> N. T. Bras.: em inglês “roaring” (S.294) e “rushing” (S.295), enquanto que em alemão, nos dois casos, Brausen (ruído similar ao de uma rajada forte de vento).

295. Ruído, no anoitecer, pouco antes de adormecer, primeiro na frente de um depois de outro ouvido, por um minuto.  
Rumorejo na frente dos ouvidos, como por água escorrendo sobre uma barragem, com dificuldade de audição.  
Estampidos no ouvido direito.  
Na asa nasal um repuxar, começando do canto externo direito.  
Dilaceração cortante através da asa nasal direita. [Ng.]
300. Pinicar na narina esquerda, desaparecendo ao pressionar externamente. [Ng.]  
Coceira no nariz.  
Coceira nas narinas.  
Coceira severa no nariz.  
**Coceira na ponta do nariz e na asa nasal.** [Fr.]
305. O septo do nariz é doloroso ao toque.  
Dor como por esfoladura na parte inferior do nariz, como em coriza violenta.  
Esfoladura no interior do nariz.  
Inchaço do nariz, freqüentemente de manhã, desaparecendo ao anoitecer.  
**Pápulas na ponta do nariz.**
310. Pápulas na base do nariz. [Rl.]  
Queda de pêlos em torno de suas narinas, dos quais ele tinha muito.  
**Ao assoar seu nariz de manhã, uma substância sangüínea é expelida,** por muitas manhãs sucessivamente (após 24 hs.).  
**Sangramento severo do nariz** (após 7, 9 ds.).  
Sangramento violento da narina esquerda (após 8 hs.). [Lgh.]
315. A sentido do olfato está ausente, o nariz estando inteiramente tapado.  
A face parece muito doentia (após 7 ds.).  
**Compleição muito amarela** (após 21 ds.).  
Descoloração da face, amarelada em torno das têmporas, com lábios azul-pálidos.  
Dor que repuxa curtam violenta, na bochecha direita e depois no ouvido (após 2 ds.). [Rl.]
320. Dilaceração no osso da bochecha esquerda.  
Dilaceração na bochecha esquerda, sob o ouvido. [Ng.]  
Dilaceração e espetadas na bochecha.  
Espetadas na bochecha, ao lado do maxilar inferior.  
Batimento e fasciculação nos músculos da bochecha, mas pouco visíveis (após 3 ds.).
325. Queimação dolorosa na parte de cima das bochechas, na frente dos ouvidos, como se uma erupção estivesse aparecendo ali. [Fr.]  
Queimação e queimação que esfria nos zigomas. [Ng.]  
Inchaço das bochechas com dor latejante.  
**Coceira da face.**  
Coceira da cabeça, do nariz e do queixo.
330. Muitacoceira no nariz, no queixo e no pescoço, abaixo dos ouvidos.  
Coceira de ambas as sobrancelhas, do zigoma esquerdo, das têmporas e dos ouvidos, desaparecendo ao coçar. [Ng.]  
Coceira queimante ao lado do nariz. [Ng.]  
Coceira erosiva na face, com afluxo de sangue para a face, com calor e vermelhidão, e então a formação de muitas pápulas vermelhas pequenas.  
**Erupção na face.**
335. Erupção fina na face, mais perceptível ao toque que à visão. [Rl.]  
Uma pápula entre as sobrancelhas e acima do nariz.  
**Pápulas na bochecha esquerda,** comcoceira severa.  
Pápulas vermelhas no lado esquerdo da fronte, da têmpora esquerda, do nariz, e do meio do queixo; elas estão preenchidas com pus, picam quando tocadas, e quando cicatrizam se cobrem com crosta.  
Vesículas queimantes na face, as quais quando tocadas exudam uma serosidade corrosiva, que seca virando crosta. [Stf.]

340. Sensação como cãibra nos lábios.  
Dilaceração fina nos lábios. [Ng.]  
Dor no lábio como se ferido. [Stf.]  
Mancha vermelha, acima do lábio superior, que parece como se fissurada, e causa uma dor queimante (após 6 ds.).  
Esfoladura no canto esquerdo da boca (após 7 hs.). [Rl.]
345. Coceira em torno da boca.  
Inchação do lábio inferior com uma pápula que pica e pinica.  
Pápula no canto esquerdo da boca, com picadas que pinicam.  
Poucas pápulas abaixo do canto esquerdo da boca, por vinte e quatro horas. [Ng.]  
Pápulas ao lado do lábio superior.
350. Erupção de vesículas no canto direito da boca, que são muito dolorosas ao comer.  
Uma úlcera, com dor queimante, no lado de dentro do lábio superior.  
Impigem no lábio inferior.  
No queixo, não distante do lábio inferior, uma pústula com uma aréola vermelha (após 27 hs.).  
[Lgh.]  
Dor tensiva que repuxa na parte inferior do queixo. [Fr.]
355. Dilaceração na parte inferior do queixo.  
Dilaceração no meio do queixo, no osso.  
Dor queimante, cortante, no queixo, no lado direito, como se houvesse um pedaço de vidro nele, o qual cortava seu caminho para fora (após 3 hs.). [Fr.]  
Inchaço inflamatório abaixo do queixo, como se um abscesso estivesse em formação, com dor queimante.  
Na articulação do maxilar inferior no lado direito, dorido (após 1/2 h.). [Stf.]
360. **Sensação de tensão e dor nos maxilares, de modo que ela só conseguia abrir sua boca com dificuldade**, e não podia comer bem, porque um dente também ficava muito alto.  
Ele não consegue apartar seus maxilares sem incômodo, nem abrir sua boca de maneira suficiente; parece como se houvesse um inchaço ou tensão abaixo do maxilar inferior no pescoço.  
Repuxos, primeiro do ramo direito do maxilar inferior, depois do esquerdo, até sua articulação e daí de volta na direção dos respectivos cantos da boca.  
Dilaceração no maxilar inferior direito. [Ng.]  
**Dores gotosas no maxilar inferior** (após 1/4 h.).
365. Um perfurar que pica no maxilar inferior. [Hbg.]  
Dor queimante no maxilar inferior.  
Dor de dente nos molares superior e inferior. [Fr.]  
Dor de dente, com muito cuspir de saliva (após 24 hs.).  
Sensibilidade dolorosa dos dentes ao toque.
370. De manhã, os dentes e gengivas estão muito sensíveis.  
Ao abrir a boca, dor dardeja para dentro dos dentes.  
Dor num dente oco enquanto o ar flui por dentro dele.  
Sensação peculiar nas raízes dos dentes, compelindo-o a ranger seus dentes. [Ng.]  
Dor nos dentes, como por ulceração, à noite, e também de dia, quando ela movimenta sua boca.
375. Dor severa nos dentes, como por esfoladura, de manhã; então latejo neles; a dor desapareceu quando as gengivas começaram a sangrar.  
Dor de dente pressiva.  
Uma pressão surda como se de fora, nas raízes dos dois molares ântero-superiores (após 1/2 h.).  
[Fr.]  
Repuxos nos dentes (após 26 hs.).  
Dor de dente que repuxa no segundo dente molar direito, aparentemente mais em sua superfície externa, e indo para a têmpora. [Fr.]
380. Violenta dor de dente que repuxa, com coceira nos locais vazios entre os dentes. [Rl.]  
Dor que repuxa nos dentes da fileira inferior esquerda. [Ng.]

Dilaceração nas raízes dos dentes do maxilar inferior, de manhã, renovada a cada quatro minutos.

[Br.]

Dor de dente dilacerante irradiando-se para dentro da cabeça e do olho esquerdo.

Dor de dente dilacerante em ambas as fileiras no lado direito, indo até o zigoma, com dor como por contusão nos maxilares daquele lado, quando os pressiona e mastiga. [Ng.]

385. Dor dilacerante em todos os dentes, como se eles fossem cair. [Ng.]

Dilaceração numa raiz estragada de um dente da arcada inferior esquerda. [Ng.]

Dilaceração no molar posterior da arcada superior esquerda, pior ao ar livre. [Ng.]

**Dor de dente que espeta** (após 16 ds.).

Espetadas no dente, quando morde sobre ele (após 12 hs.).

390. Pontadas surdas nos molares superiores, indo para cima.

Pontadas surdas nos molares inferiores, indo para baixo.

Dor terebrante num molar inferior, indo para dentro do nariz e do olho.

Um perfurar doloroso que pica, nos molares inferiores, indo para o ouvido (após 1 h.). [Hbg.]

Um arranco severo nos dentes, quase imediatamente.

395. **Dor de dente latejante**, com gengivas dolorosas, de modo que ele não conseguia mastigar.

Dolorido latejante no dente molar afetado.

Dor queimante nos dentes ociosos, enquanto come e bebe.

Dor de dente, composta de pressão, dilaceração e espetadas, dia e noite, com inchaço vermelho (erisipeloso) da bochecha, e um caroço inchaço nas gengivas, que chega à supuração; por sete dias.

Frouxidão de muitos dentes.

400. **Frouxidão dolorosa dos incisivos.**

Frouxidão dos incisivos. [Rl.]

As gengivas são sensíveis de forma dolorosa, sem dor de dente.

Dores surdas, que repuxam, nas gengivas dos maxilares inferiores.<sup>541</sup> [Fr.]

Inchaço e dorido das gengivas, tanto na frente quanto atrás.

405. Inchaço das gengivas, no lado esquerdo, com grande sensibilidade ao comer, e dores como câimbra, no anoitecer.

**Inchaço das gengivas.**

Inchaço das gengivas, com acridez na pudenda ao urinar (após 16 ds.).

Sangramento severo das gengivas (após 10 ds.).

Na boca, inchaço do lado de dentro da bochecha; ao mastigar ele morde dentro dela. [Rl.]

410. Na língua, no lado esquerdo, dor como se ele a tivesse mordido. [Rl.]

Dor, como de esfoladura sobre a língua e abaixo dela, e no palato.

Dor, como por queimação, na ponta da língua, e em sua borda. [Stf.]

Sensação queimante, que raspa, na ponta da língua, como depois de queimá-la com alguma coisa em brasa, com muito fluxo de saliva, e gosto desagradável na boca, não desaparecendo por comer. [Stf.]

Queimação na ponta da língua. [Ng.]

415. Língua seca e sede (após 10 hs.).

Vesículas na borda da língua. [Stf.]

Bolhas dolorosas na língua.

Bolha dolorosa na ponta da língua.

**Na parte de cima do palato, uma área doendo como se esfolada.**

420. Dor, como por esfoladura e queimação, no palato. [Ng.]

Anteriormente no palato uma área, que quando tocada com a língua, dói como se ulcerada. [Fr.]

Pontadas no lado esquerdo do palato. [Ng.]

Picadas formicantes e queimantes na parte de trás do palato. [Ng.]

Aspereza na boca, como se coberta com uma membrana, depois de uma sensação de raspar na língua. [Stf.]

425. Sensação queimante, de raspar, na boca (ao cheirar a droga). [Stf.]

Secura na boca e nos lábios, mas sem sede.

<sup>541</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann se refere aos lado direito e esquerdo do maxilar inferior.

- Secura severa na boca, sem sede, a manhã (antes do meio-dia) inteira.  
Secura na boca, com sede, o dia todo. [Ng.]  
Secura queimante na boca.
430. Muito acúmulo de saliva. [Stf.]  
Coleção de saliva aquosa na boca, de manhã (antes do meio-dia), com enjôo (2ª d.).  
Coleção de água na boca (após 1 h.). [Ng.]  
Coleção de água na boca, com paladar rançoso. [Ng.]  
Muco surge na garganta dela, o qual ela não consegue eliminar ao pigarrear, mas tem que engoli-lo, meia hora depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
435. Pigarros de muco.  
Frequente eliminação de muco ao pigarrear, o qual é, todavia, restituído imediatamente.  
Pigarros e expectoração de muito catarro, com sensação de esfoladura e queimação na fauce, das 17:00 horas até de noite. [Ng.]  
Eliminação de muco tenaz ao pigarrear, o qual é de início destacado com dificuldade, mais tarde com facilidade. [Ng.]  
**Secura na parte de trás da garganta**, por três dias. [Ng.]
440. Secura na garganta, sem sede.  
Secura da garganta de manhã.  
Secura da garganta, com tussiculação seca. [Ng.]  
Às vezes secura, então novamente umidade na garganta. [Ng.]  
Secura na garganta, sensível ao engolir, então arranhadura descendo a garganta.
445. Sensação de raspar na fauce, especialmente observável no anoitecer e ao deglutir.  
Raspagem e arranhadura na garganta, com pirose. [Rl.]  
Áspero na garganta, com uma sensação como pirose. [Ng.]  
Áspero na garganta, com uma sensação de falta de ar ao respirar. [Ng.]  
Esfoladura que raspa, que arranha da garganta, com uma sensação durante deglutição vazia, como se ele tivesse que engolir sobre uma protuberância. [Rl.]
450. Garganta áspera, rouca, com dor como de esfoladura, como também, *per se*, ao falar e engolir.  
Sensação de esfoladura na garganta, atrás do palato.  
Garganta dolorida, doendo como por escoriação.  
Uma dor queimante em pontada como de esfoladura no esôfago e na úvula, agravada na deglutição.  
Sensação como se rasgando a garganta para dentro, não quando engole, mas quando força a cabeça, como também quando ergue ou carrega algo.
455. Sensação como se inchado na garganta e áspero (após 2 ds.).  
A fauce parece muito estreita e como se fechada pelo inchaço.  
**Ela tem que engolir todas as vezes**; ela sente como se a garganta não estivesse aberta o bastante, e ao engolir ela sente secura nela.  
Vontade contínua de engolir.  
Garganta dolorida como por uma cavilha nela, com dor lancinante.
460. Pressão na garganta, atrás do palato e na epiglote.  
Pressão surda no esôfago, como se atrás do esterno, como se ele tivesse engolido um grande bocado. [Fr.]  
Pressão que asfixia no esôfago, de manhã ao despertar, como por engolir uma migalha de pão não suficientemente mastigada.  
Garganta dolorida violenta, de modo que ele mal consegue engolir, porque ela então o pica como com agulhas; depois da refeição do meio-dia, muito aliviada. [Ng.]  
Garganta dolorida, como se o freio da língua tivesse crescido rápido.
465. Sensação contrátil da garganta, frequentemente.  
Sensação de frieza na garganta, que sobe rapidamente e se espalha sobre o palato, com acúmulo frequente de saliva. [Stf.]  
Um ranger audível, fundo na garganta.  
Gosto na boca como por um estômago desarranjado, de tarde, por muitos dias. [Ng.]  
Um fluido acre surge dentro da boca.

470. Gosto amargo na boca, mas somente por um tempo curto. [Ng.]  
Gosto ensebado, de barro, na boca (após 4 ds.).  
Gosto gorduroso na boca.  
Gosto pútrido na boca.  
**Sede violenta, por muitos dias** (após 2 ds.).
475. Várias manhãs, muita sede.  
Sede severa de bebidas frias, de manhã até de tarde. [Ng.]  
Sede violenta de cerveja.  
Ele come de forma muito apressada.  
Fome incomumente cedo. [Ng.]
480. Uma espécie de fome voraz.  
Fome enorme, o que lhe (ele) dá dor de cabeça, removida por comer.  
Pouco apetite, mas ele aprecia a comida.  
Sensação contínua de saciedade e falta de apetite, e uma hora depois fome, e satisfação pela comida ingerida.  
Pouco apetite, mas muita sede, especialmente depois de comer.
485. Paladar diminuído na comida ingerida.  
O apetite está ausente; ele tem fome, mas não aprecia sua comida, por três dias.  
Ela tem um apetite, mas parece como se ela não ousasse comer, mas sem qualquer aversão dela.  
Mesmo se ele começasse a comer com apetite, e principiasse a comer, o apetite desaparecia imediatamente.  
Ele tem apetite, mas quando come, imediatamente tem repugnância da comida.
490. Mesmo quando ele começa a comer há repugnância.  
Aversão de coisas doces.  
Ele somente consegue comer coisas cozidas; após comer carne fresca, ele passa mal, como se devesse vomitar.  
Quando ela come algo, enquanto sua fome está ausente, sente imediatamente como se saciada e repleta, com a sensação que o estômago não deseja coisa alguma, e se sentiria melhor, caso ela não tivesse comido algo.  
Depois de comer, enquanto passeia, água se acumula na boca, e há mais umidade no nariz.
495. Depois de uma refeição ela sente como se a comida permanecesse alojada em sua garganta.  
Depois de uma refeição o gosto da comida permanece muito tempo na boca dela.  
Depois de uma refeição, muco se acumula na garganta.  
Depois de um jantar, azia.  
Depois de comer o jantar com apetite, náusea.
500. Mesmo enquanto come, náusea.  
Depois do café da manhã, pressão no estômago (após 5 ds.).  
Logo depois de comer, cortadura do *scrobiculus cordis* em direção do abdome, com o gosto na boca da comida ingerida, e eructação com o gosto do alimento, com obtusidade da cabeça, diarreia e leve tremor de frio; ele teve que deitar.  
Mesmo ao comer, uma beliscadura cortante no abdome, que desapareceu imediatamente com a descarga de flatos (após 6 hs.). [Lgh.]  
Depois de comer, uma distensão severa do abdome.
505. Depois de comer e beber, o abdome parece imediatamente cheio, com inquietude e repuxos nele.  
Depois de comer, o estômago estando muito cheio, um rosar no abdome.  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, um desejo de evacuar, o que desaparece com o esforço e as fezes estão duras.  
Depois da refeição do meio-dia, coceira do ânus.  
Depois de beber, o nariz está úmido e excreta mais serosidade.
510. Depois da refeição do meio-dia, frequentemente uma pressão aguda no peito, sem relação com a respiração, sobretudo ao andar (as primeiras 3 semanas).  
Depois de uma refeição, espetadas no lado esquerdo do peito.  
Depois de uma refeição, tremores e angústia.

- Após as refeições, frialdade.  
Após as refeições, com leve tremor de frio. [Rl.]
515. Depois de uma refeição, frio, com calor na face.  
Depois de uma refeição, quentura e vermelhidão na face. [Hbg.]  
Depois de uma refeição, muito calor na face e nos olhos (após 8 ds.).  
**Sensação como de um estômago desarranjado**, com inflação do abdome (após 15 ds.).  
Eructação de ar (após 1/2 h.). [Ng.]
520. **Eructação vazia, sem gosto, de ar apenas.** [Stf. -- Hbg.]  
**Eructação muito freqüente**, e na maioria das vezes **vazia** (após 9 ds.).  
Eructação audível freqüente, continuando longamente. [Ng.]  
Eructação, com o cheiro do alimento.  
**Eructação com o gosto do alimento**, cinco horas depois de comer.
525. **Eructação, como se por comida que permanece sem digerir.**  
Eructação, com gosto da sopa do café da manhã. [Ng.]  
Eructação, com gosto agradável, como almôndega. [Ng.]  
Eructação, com o cheiro de almíscar. [Ng.]  
Eructação violenta, com gosto acre (após 14 ds.).
530. Eructação incompleta; ela somente sobe até a metade da garganta, onde pára.  
Ela sempre sente como se devesse arrotar, mas isto não acontece, provocando vários incômodos.  
Eructação, com sufocação no esôfago, de modo que impede a respiração; isto desaparece depois de uma outra eructação. [Ng.]  
Eructação quente queimante, de tarde e no anoitecer, sem qualquer gosto ruim.  
Pirose. [Ng.]
535. Uma sensação queimante frequentemente sobe da garganta, como se ele tivesse comido pimenta.  
Solução (após 1/4 h.). [Ng.]  
Sensação de agitação contínua, como se cal estivesse sendo apagada no estômago dele, com eructação de ar que rola. [Ng.]  
Regurgitação frequente de água sem gosto, ou subida da mesma para dentro da boca, com náusea, sumindo ao arrotar. [Ng.]  
Regurgitação de água, muitas vezes, com dolorido no ânus. [Ng.]
540. Azia, muitas vezes de manhã (antes do meio-dia), com gosto salgado da água que sobe (após 17 ds.).  
Um tipo de azia: no anoitecer, enquanto deitada, água fria sobe do estômago, a qual ela tem que cuspir continuamente.  
Enjoado e fraco no estômago, com alternância entre frio e calor. [Ng.]  
Sensação de jejum no estômago. [Ng.]  
Enjôo em torno do estômago (após muitas horas).
545. Sensação de repugnância na garganta.  
Mal-estar no estômago, como se com enjoô, sem excitação para vomitar. [Ng.]  
Enjôo (imediatamente).  
Enjôo, com ansiedade.  
Sensação de enjoô, antes de uma refeição, com fome.
550. Enjôo, e meia hora mais tarde, fome, de tarde.  
Náusea toda manhã.  
Náusea e excitação para vomitar, a tarde toda até no anoitecer.  
Mal-estar no estômago, como se prestes a vomitar, com regurgitação freqüente de água para dentro da boca, obrigando a cuspir continuamente. [Ng.]  
Vontade de vomitar, com sensação de vazio no estômago, e gosto amargo, azedo na boca.
555. Vômitos azedos, e depois deles ainda eructação azeda.  
Vômitos de sangue coagulado, à noite.  
Dor de estômago, com regurgitação, desaparecendo depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Sensação de vazio no estômago, embora ela tenha comido o suficiente, de tarde. [Ng.]

Dores violentas no estômago, de manhã, logo depois de levantar, aumentadas por qualquer movimento rápido; com calor no lado direito da cabeça; ela tem que deitar, e a dor parecia estar ora no estômago, ora no peito (após 27 ds.).

560. Dores no estômago, aquietadas ao deitar.

Dor, como por contusão, no estômago, observável também quando o pressiona. [Ng.]

Pressão no estômago, de manhã, depois de levantar da cama, e somente quando senta.

Pressão sobre o estômago, de manhã quando em jejum, e logo depois, uma sensação contrátil no abdome (após 2 ds.).

Pressão em torno do orifício do estômago, aumentada ao pressionar contra a borda da mesa, como também ao ler em voz alta, ao falar muito, ao deitar sobre as costas, e quando o ar toca o abdome.

565. *Pressão no scrobiculus cordis.* [Fr.]

Pressão severa no *scrobiculus cordis*.

Uma pressão rítmica, que esfria, no *scrobiculus cordis*, como por um sincolo. [Hbg.]

Uma pressão em pontada contínua no *scrobiculus cordis*. [Htm.]

Dor tensiva no *scrobiculus cordis*.

570. Câimbra no estômago.

Câimbra no estômago, como pressão e contração, de manhã, ao despertar de um sonho assustador, com náusea e acúmulo de água na boca (após 21 ds.).

Sensação contrátil, não muito dolorosa, na região do estômago. [Ng.]

Agarramento súbito no *scrobiculus cordis*.

Um apanhar que agarra no *scrobiculus cordis*, quando inspira profundamente.

575. Pontadas no estômago, por dez minutos.

Pontadas no *scrobiculus cordis*, que parecem contrair o coração.

Formicação na região do estômago.

Sensação constante de calor agradável no estômago e abdome. [Ng.]

Com dor aumentada no estômago, ele estremece.

580. No hipocôndrio esquerdo, pontadas agudas. [Ng.]

Pontadas violentas nas primeiras costelas falsas. [Ng.]

Dor queimante, curta, no hipocôndrio esquerdo.

No fígado, uma dor tensiva, pressiva, quando deita sobre as costas.

**Pontadas na região hepática**, de tarde, por quatro horas (após 12 ds.).

585. Pontadas na região hepática quando anda em veículo, numa área do tamanho de um ovo de galinha, que causa dores lancinantes também quando tocada, com grande vontade de dormir e lassidão generalizada.

Dor lancinante sob as costelas direitas, no anoitecer.

Pontadas violentas abaixo da última costela verdadeira, no lado direito. [Htm.]

Dilaceração dolorosa no fígado, no anoitecer (17<sup>a</sup> d.).

**Dor de barriga (cólica), de manhã.**

590. No abdome, pressão, indo para cima até a fauce, no anoitecer (após 10 ds.).

Pressão no estômago e abdome, abaixo e acima do umbigo, com diarreia noturna, três vezes, e pontadas periódicas obstruindo a respiração e indo das costas em direção do lado direito do abdome (após 2 ds.).

Pressão no abdome, muitas tardes seguidas, tão severa que ela não conseguia executar seus deveres domésticos.

Pressão no baixo ventre, como por uma carga.

Dor surda, pressiva, profunda no baixo ventre, por fim com febre, angústia e inquietude, de modo que ele nem conseguia dormir ou deitar à noite; o baixo ventre era doloroso ao toque, como em inflamação gástrica.

595. Dor pressiva no abdome e fôlego curto, de manhã após levantar.

Inflação da região subcostal esquerda.

Inflação no lado esquerdo do abdome, indo até a virilha (após 6 hs.).

Inflação e distensão da barriga, de maneira que ela somente consegue puxar o ar com dificuldade, ao mesmo tempo descarga frequente de flatos. [Ng.]

Grande inflação do abdome, de forma que ela tem que afrouxar suas roupas, com eliminação frequente de flatos ruidosos, o que, entretanto, alivia somente por um tempo curto. [Ng.]

600. Forte inflação do abdome, especialmente no anoitecer. [Ng.]

Barriga inflada, com pressão interna, especialmente quando toma um grande fôlego.

Abdome cheio, duro, no anoitecer.

Abdome distendido, no anoitecer (após 10 hs.).

Distensão dolorosa do abdome, de maneira que ela tem que afrouxar suas roupas; ao mesmo tempo dores no abdome, como câimbras.

605. Tensão no lado direito do abdome.

Tensão e pressão no epigástrio.

Tensão contrátil no estômago e abdome.

Sensação contrátil em torno da região epigástrica.

Dor no abdome como se ele estivesse sendo puxado ajuntando, com uma corda, quando respira.

610. Contração em arranco no abdome, ao meio-dia (após 9 ds.).

Dor como se constricta, nos dois lombos.

Dor de barriga que belisca, com palidez da face.

Beliscadura em torno do umbigo, de manhã na cama, desaparecendo depois de levantar. [Ng.]

Beliscadura em torno do epigástrio, repetindo-se freqüentemente. [Ng.]

615. Beliscadura numa pequena área do lado direito do abdome, abaixo do umbigo, perto de uma refeição. [Ng.]

Beliscadura e cortadura no lado direito do abdome, como por diarréia. [Ng.]

Violenta beliscadura e cortadura na barriga inteira, com bocejos. [Ng.]

Cortadura no abdome e eliminação de flatos, ao inspirar. [Fr.]

Cortadura no epigástrio, num espaço semelhante a uma pequena faixa, com fezes moles; some depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

620. Dor abdominal cortante, de manhã, e então três evacuações moles, e durante o dia inteiro, uma sensação no abdome como se diarréia estivesse se manifestando (após 8 ds.).

Dor cortante na virilha, ao movimento, especialmente ao caminhar. [Fr.]

Pontadas no abdome, uma após a outra, por um longo tempo, de modo que ele não conseguia se manter em seu assento.

**Pontadas no lado direito do abdome, no anoitecer.**

Uma pontada no lado direito do abdome, através do abdome e saindo no sacro. [Ng.]

625. Uma pontada violenta no lado esquerdo do abdome. [Stf.]

Uma pontada transitória no lado esquerdo do abdome.

Pontadas agudas no lombo esquerdo, ao lado da última costela falsa.

Pontadas agudas acima do quadril esquerdo, ao lado da última costela falsa.

Pontadas agudas no lombo direito acima do flio; elas voam para cima em direção às costelas, mas passam rapidamente, como uma faísca elétrica.

630. Pontadas obtusas acima do flio, abaixo da última costela falsa.

Dor surda lancinante no lado direito do abdome, ao deitar. [Rl.]

Pontada surda no lado direito do abdome, e então dor como de contusão nas costelas inferiores esquerdas, que também é sensível ao pressioná-lo. [Ng.]

Picadas sobre todo o abdome como por agulhas. [Ng.]

**Dor como por uma contusão e beliscadura no lado direito do peito, então dores que espetam para fora através da pudenda, frequentemente.** [Ng.]

635. Sensação de vazio no abdome, aliviada ao pressioná-lo.

Formicação no umbigo, com uma sensação como se diarréia estivesse aparecendo. [Ng.]

Formicação e um mover-se de um lado a outro no abdome, como depois de um purgativo. [Ng.]

Latejo no abdome.

Sensação de frieza no abdome, com estalido e crepitação nele. [Hbg.]

640. Dor queimante no abdome, em torno da região do estômago, despertando-o do sono; mas passageira. [Stf.]

Inchaço do umbigo, com dorido ao redor quando tocado.

Tendência a se resfriar no abdome; quando o ar o toca, há pressão no estômago e diarréia.

Tremor ou fasciculações musculares, no lado inferior esquerdo do abdome, quando dobra para frente ao sentar (após 4 hs.).

Queimação em pontada no lado direito do abdome, com sensação como se alguma coisa estivesse se desprendendo ali. [Ng.]

645. Nos flancos, dor como por se contundir, às vezes com espetadas. [Ng.]

Dor que espeta para baixo no flanco esquerdo, como se uma hérnia estivesse em formação, depois do café da manhã. [Ng.]

Um forçar em direção da frente a partir de ambas as regiões inguinais, com desejo mórbido ineficaz de urinar; quando sentado. [Ng.]

Muita obstrução de flatos, com fezes duras (1ª semana).

Acúmulo de flatos no abdome depois de uma refeição moderada; isto leva as varizes do ânus a protraírem, as quais são dolorosas e úmidas (após 5 ds.).

650. Um mexer de um lado a outro no abdome com cortadura, desaparecendo depois de uma evacuação amolecida. [Ng.]

Barulhos que rolam no abdome, com eliminação de flatos. [Ng.]

Gorgolejar ruidoso no abdome, quando sentado, como se por vazio (após 1 h.). [Lgh.]

Rosnar audível e coaxar no abdome, como por rãs.

Flatos afloram para cima e para baixo.

655. Descarga muito freqüente dos flatos (após 4 ds.).

**Descarga de flatos frequente, ruidosa**, a tarde inteira. [Ng.]

Descarga frequente de flatos sem incômodos no abdome. [Ng.]

Descarga frequente de flatos, depois do café da manhã. [Br.]

**Descarga frequente de flatos fétidos**, sem incômodos. [Stf.]

660. Nenhuma evacuação (2ª e 3ª d.). [Ng.]

Constipação (após 24 hs.).

**Desejo mórbido ineficaz de evacuar, frequentemente**, com muitas dores, ansiedade, e vermelhidão na face (após 4, 10, 30 ds.).

Vontade frequente de evacuar, sem algo mais senão flatos sendo eliminados (após 3 ds.). [RI.]

Desejo mórbido de evacuar, mas o ânus é espasmódica e dolorosamente contraído, de modo que nenhuma evacuação absolutamente se realizou; mas a pressão ainda continuou (2ª d.).

665. Pressão (tenesmo), com rosar no abdome. [Ng.]

Na vontade de evacuar, apreensão ansiosa de que algo ruim poderá acontecer com ele.

As fezes são mais facilmente eliminadas enquanto de pé.

Fezes duras, firmes (3ª, 4ª d.). [Ng.]

Com a sensação como se simplesmente flatos fossem sair, fezes foram eliminadas.

670. Ele tem que levantar de noite para evacuar, as quais são muito moles. [Ng.]

As fezes surgiram em pedaços, então o reto foi contraído, e as fezes moles apareceram, de formato muito fino, como um cálamo (após 16 hs.).

Fezes moles, com eliminação de flatos. [Ng.]

Fezes meio líquidas. [Hbg.]

Evacuações meio líquidas (diarréicas). [Ng.]

675. Fezes líquidas.

Fezes líquidas, de manhã. [Ng.]

Diarréia, com tenesmo e queimação no ânus. [Ng.]

Frio no abdome é capaz de provocar diarréia.

Diarréia no anoitecer. [Ng.]

680. Diarréia noturna.

Fezes com uma lombriga. [Ng.]

Fezes, com muco branco (após 6 ds.).

Muco e sangue vivo vêm juntos, com fezes nodosas, difíceis, sem qualquer sinal de hemorróidas.

Safda indolor de sangue, com fezes moles.

685. Evacuações sangüíneas, com queimação e sensação de esfoladura no reto.

- Antes da evacuação, dor que enrosca no abdome. [RI.]  
Durante a evacuação, picadas no reto.  
**Depois da evacuação, queimação no ânus**, pulso ansioso, e palpitação do coração.  
Depois da evacuação, queimação no ânus, deixando-o fraco.
690. Depois da evacuação, lassidão trêmula e palpitação.  
**Depois da evacuação, opressão ansiosa**, calor na face, e tendência a transpirar.  
**Depois da evacuação**, no anoitecer, **opressão ansiosa no peito**, e abdome muitíssimo inflado.  
Depois da evacuação, ansiedade.  
Depois da evacuação (de início dura, depois mole), primeiro acontece aperto do peito (dispnéia), depois inflação e beliscadura em ambos os hipocôndrios, especialmente no direito, em cada passo.
695. Depois da evacuação, amiúde enjôo.  
Depois da evacuação (a terceira naquele dia), água salgada e mucosa fluía da boca dele (azia).  
Depois da evacuação, emissão de líquido prostático.  
No reto, pressão, o dia todo.  
Pressão contínua no reto e ânus, pior depois de cada evacuação.
700. Frequentemente uma dor súbita, penetrante, que pressiona, no reto.  
Sensação de alguma coisa dura alojada no reto, como um caroço de fruta. [RI.]  
Sensação no reto, como de fezes alojadas ali, as quais sairiam. [RI.]  
Câimbra no reto, tornando o andar impossível; ela era obrigada imediatamente a sentar imóvel (após muitas horas).  
Pontada no ânus (antes de uma refeição).
705. Coceira do ânus. [Ng.]  
**Coceira excessiva do ânus**, dia e noite (após 2 ds.).  
Coceira severa no reto e na pudenda.  
Coceira e picadas no reto.  
Coceira que pinica do reto.
710. Formicação no reto (após muitas horas).  
Dor ardente no ânus, depois da evacuação.  
Queimação violenta no ânus, durante a evacuação.  
Dor como de uma ferida no ânus, e umidade ali. [RI.]  
**Varizes no ânus**, impedindo a evacuação (após 13 ds.).
715. Hemorróidas grandes, dolorosas. [RI.]  
Dores como por uma ferida das varizes do ânus, agravadas de forma intolerável ao caminhar e pela reflexão.  
Varizes duras do ânus, que espetam e queimam, extremamente dolorosas quando tocadas; ao caminhar, ficar de pé e sentar, elas são igualmente dolorosas; aliviado pela evacuação; por quatorze dias (após 19 ds.).  
Varizes do ânus inchadas, com coceira, picadas e muita umidade.  
Furúnculo grande, doloroso, perto do ânus, eliminando muito pus e sangue, acompanhado de muita fadiga. [RI.]
720. **Dor no períneo.**  
Latejo severo no períneo.  
Na bexiga, dores; ele não consegue urinar, e mesmo se umas poucas gotas são eliminadas, ele sente violentas dores na uretra, com constipação e câimbras no reto.  
Tenesmo da bexiga, e se umas poucas gotas são eliminadas há dor violenta na bexiga, e (após muito caminhar, como tentativa de melhorá-la), quiçá câimbras no reto (21<sup>a</sup> d.).  
Tenesmo da bexiga, depois de caminhar muito somente um pouco é eliminado, e o desejo mórbido é logo renovado, sem quaisquer dores. [Ng.]
725. **Desejo mórbido freqüente de urinar.**  
Desejo mórbido de urinar após andar.  
Desejo mórbido freqüente de urinar, e depois disto um calafrio ao ar livre, desaparecendo no aposento. [Ng.]  
Desejo mórbido muito freqüente de urinar, com gotejamento involuntário de urina.

Desejo mórbido freqüente de urinar, sem eliminação; então, quando sentado, uma eliminação involuntária (1<sup>a</sup> d.).

730. Ele é freqüentemente instigado a urinar, de noite (após 15 ds.).

Ele tem que levantar duas vezes à noite para urinar, e a urina sai de forma copiosa; há também diarréia, repetida de manhã. [Ng.]

Urina na cama, com ereção violenta, sem qualquer sensação voluptuosa. [Ng.]

À noite no sono, ela elimina urina (após 7 ds.).

Saída involuntária de urina enquanto tosse e enquanto assoa o nariz.

735. A urina é intermitente em sua eliminação. [Ng.]

Emissão retardada das últimas gotas de urina.

Pouca urina acompanhada de muita sede. [Ng.]

A urinação se realiza de maneira tão fácil, que ele dificilmente sente o jato, e no escuro ele não sabe que está urinando. [Ng.]

Micturição freqüente.

740. Saída incomumente abundante de urina (5<sup>a</sup> d.).

**Urinação freqüente, muitíssimo aumentada;** a urina logo deposita um sedimento forte.<sup>542</sup> [Ng.]

**Eliminação freqüente de muita urina.** [Rl.]

A urina é amíude eliminada sob grande pressão e em abundância muito maior em relação com aquilo que ele bebe.

Eliminação muito freqüente de pouca urina, sem dor ou desejo mórbido. [Stf.]

745. Urina incolor, como água.

Urina pálida, como água. [Ng.]

Amíude urina marrom-escura.

Urina avermelhada, mas sem qualquer sedimento. [Ng.]

A urina fica turva e nublada ao decantar.

750. Muito muco na urina; este pode ser puxado para fora em filamentos.

**Durante a micturição, dor na uretra.**

Escaldadura da urina. [Ng.]

Escaldadura da urina na região do freio.

Escaldadura da urina depois de uma poluição.

755. Durante a micturição, queimação na uretra ou em sua raiz. [Ng.]

**Durante e após a micturição há acridiez;** ela corrói a pudenda como sal (após 11, 17 ds.).

Depois da micturição, no anoitecer, dor na uretra, com dolorido surdo na parte de cima da cabeça.

Coceira no orifício da uretra (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Cortadura na uretra.

760. Sensação queimante na uretra. [Rl.]

Queimação súbita na uretra, à noite.

No pênis, dor queimante.

Manchas vermelhas, grandes, no pênis.

Esmegma aumentado em torno da glândula; uma quantidade excessiva é excretada atrás da glândula.

765. Coceira no freio. [Rl.]

Coceira na superfície interna do prepúcio, algumas vezes pinicando, outras vezes picando.

Vesículas sob o prepúcio, as quais se convertem em úlceras supurantes.

Crosta pruriginosa na superfície interna do prepúcio. [Rl.]

**Nos testículos, dor pressiva,** ao meio-dia.

770. Dor pressiva, como por contusão, no testículo direito.

Dores dilacerantes nos testículos.

**Pontadas no testículo direito** (após 6 ds.).

O escroto coça e transpira.

**Coceira do escroto e da pele do pênis.** [Fr.]

775. Dor pruriginosa, cortante, no septo do escroto. [Fr.]

<sup>542</sup> N. T. Bras.: em inglês “yeast-like sediment”, em alemão “heftigen Satz”.

- Excitação do instinto sexual (após muitas horas).  
 Instinto sexual aumentado (os primeiros dias). [Ng.]  
 Instinto sexual aumentado, muito ativo, com indisposição para toda tarefa. [Rl.]  
 Instinto sexual senão pouco ativo (após 32 ds.).
780. Não há rigidez do pênis no coito; ele estava impotente (após 27 ds.).  
 Fasciculações voluptuosas do órgão genital, com semi-rigidez.  
 Ereções freqüentes, brandas, de manhã, depois do coito. [Rl.]  
 Ereção, com desejo mórbido de coito, de manhã (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Rigidez do pênis, a manhã (antes do meio-dia) inteira. [Ng.]
785. Estímulo para eliminação de sêmen.  
 Poluções violentas e ereções incontroláveis, à noite e na manhã (antes do meio-dia) inteira (após 50 ds.). [Ng.]  
 Poluções muitas noites seguidas, também na sesta da tarde (com um homem robusto) (após 3 ds.).  
 Poluções freqüentes num homem idoso (após 7 ds.).  
 Polução, e então escaldadura da urina,
790. Após polução ele se sente estúpido durante o dia.  
 Durante a emissão de sêmen no coito, sangue saiu da uretra (após 21 ds.).  
 Depois do coito, dor espasmódica que repuxa no reto (ânus).  
 Na pudenda feminina, queimação. [Stf.]  
 Atrasa a menstruação por dez dias, então elas fluem mais plenamente.
795. Atrasa a menstruação, a qual normalmente era regular, por dois ou três dias (após 11 ds.).  
 Atrasa a menstruação, a qual já era esperada (imediatamente).  
 Apressa o aparecimento das menstruações em onze dias, enquanto antes elas eram dois ou três dias mais tarde (após 24 ds.).  
 À noite, nenhum sangue sai durante a menstruação.  
 Fluxo aumentado de sangue durante as menstruações.
800. Quando a menstruação já findou, por muitos dias depois, de tempos em tempos, um fluxo pequeno de sangue é percebido.  
 O sangue menstrual tem um cheiro ruim, e estimula coceira na pudenda.  
 Antes da menstruação, ela se sente melancólica; tudo parecia sombrio para ela.  
 Antes da menstruação, os dois últimos dias, muita dor no sacro e sonhos ansiosos.  
 Logo antes da menstruação e no primeiro dia da menstruação, uma dor repuxando para lá e para cá no abdome.
805. **No aparecimento da menstruação, cortadura no abdome (cólica)** sem diarréia, com dilaceração nas costas e sacro, especialmente durante movimento.  
 Durante a menstruação, cortadura no abdome cólica) e diarréia.  
 Durante a menstruação, dor no abdome, como se tudo estivesse quebrado em dois, com dor no sacro como se contundido, e eliminação de sangue em grandes pedaços.  
**Durante a menstruação, dor nas costas.**  
 Durante a menstruação, um tipo de dor lancinante abaixo da mama esquerda.
810. Durante a menstruação, ela fica completamente amarela na face.  
 Durante a menstruação, muito mal-humorada e cansada.  
 Durante a menstruação, tontura e um girar ao redor na cabeça, pior ao inclinar para frente, aliviada de tarde. [Stf.]  
 Descarga vaginal à noite (após 3 ds.).  
 Descarga vaginal muito profusa; ela jorra como a menstruação e com um cheiro similar (após 14 ds.).

\*

\*

\*

815. **Espirros freqüentes, de manhã.**

- Espirros freqüentes de manhã, depois de levantar. [Ng.]  
Espirros freqüentes (imediatamente).  
Espirros incompletos. [Fr.]  
Coceira no nariz, como se uma coriza estivesse vindo. [Fr.]
820. Queimação nas narinas, como por uma coriza incipiente.  
**Obstrução do nariz.**  
**Coriza carregada**, com obstrução severa do nariz; a inspiração através do nariz e da boca está impedida.  
Coriza com obstrução do nariz e espirros (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Coriza curta, com espirros (quase imediatamente). [Rl.]
825. Descarga de muco fétido do nariz e espirros. [Ng.]  
Coriza fluente profusa e olhos grudados de manhã (após 17 ds.).  
Coriza fluente profusa, por duas semanas, com tosse noturna dolorosa e dor de cabeça de sete dias.  
Coriza e rouquidão, de forma que ela não conseguia falar alto (após 14 ds.).  
Severa coriza carregada e fluente com aspereza da garganta, e escoriação no peito por tossir violentamente (após 32 ds.).
830. Tosse e coriza severas, com dor no peito, repuxos nos membros, freqüente despertar à noite e frio.  
Irritação na laringe como numa coriza incipiente, com movimentos febris generalizados.  
Dor pressiva aguda na laringe quando assoa o nariz.  
Repuxos dolorosos na laringe, sem causa.  
Secura na laringe.
835. Sensação de secura na traquéia.  
Queimação e aspereza na garganta, com rouquidão. [Ng.]  
Garganta áspera, muco no peito, e frieza febril.  
Muco no peito (na traquéia), depois de comer.  
Aspereza do peito, de manhã.
840. Raspagem no peito.  
Rouquidão e aspereza na garganta, de manhã. [Ng.]  
**Rouquidão.**  
Rouquidão severa especialmente de manhã e no anoitecer, com raspagem na garganta.  
Rouquidão por muitos dias; ela não conseguia falar uma palavra em voz alta.
845. A voz está obstruída por muitas manhãs, como se houvesse uma cunha na laringe, o que ele deveria jogar fora.  
Os músculos laríngeos se negam a agir; a despeito de todos os esforços, ele não consegue pronunciar palavras em voz alta.  
Catarro, com secura noturna da garganta e obstrução do nariz, quando deita (após 16 ds.).  
Catarro, com tosse e raspagem na garganta.  
Desejo freqüente na laringe, de limpar alguma coisa.
850. Pigarrros de muco, com dor no buraco da garganta.  
**Pigarrros de muco, de manhã.**  
Irritação para tosse, imediatamente, cedo na cama.  
Tosse que titila, freqüentemente (após 4 ds.).  
Tosse, excitada por titilação incessante.
855. Tosse, excitada por titilação, ou quando ele se abaixa para pegar alguma coisa.  
Tosse em curtos acessos, pelo muco na garganta, o qual pinica ali. [Ng.]  
Tosse, por titilação na garganta e aspereza, sem expectoração, ou isto somente surge muito tempo depois. [Ng.]  
Tussiculação por titilação prolongada na garganta. [Ng.]  
Tosse, com raspagem na garganta, sem expectoração.
860. Excitação para tosse em cada expiração.  
Tosse, excitada toda vez que ele fala.  
Tosse, depois de se resfriar, quando ela fica novamente quente.  
Irritação para tosse, ao despertar de manhã na cama.

De manhã ao acordar, tosse seca, fatigante, constante, como depois de se resfriar; isto não lhe permitia adormecer de novo. [*Lgh.*]

865. Tosse, somente de noite, ao despertar.

Toda noite às 02:00 horas, um tosse de duas horas de duração com muita expectoração; de dia senão rara e pouca tosse.

Também de noite, tosse severa.

Tosse a desperta do sono, no anoitecer e de manhã; de dia, pouca ou nenhuma tosse.

Tosse curta com alguma expectoração de muco, especialmente depois de comer.

870. Tosse, com ânsia de vômito, acompanhada de respiração difícil (dispnéia).

Tosse rouca, sobretudo de manhã e no anoitecer, não de noite.

Tosse seca, provocando queimação no peito.

Tussiculação seca freqüente, apenas raramente com expectoração de muco. [*Ng.*]

Tosse seca, oca, cinco ou seis impulsos seguidos, com dor como por esfoladura, ao longo de um espaço semelhante a uma faixa no lado de dentro da traquéia, onde dói em cada tosse e quase pára a respiração.

875. Tosse oca, especialmente de noite e de manhã, com muco aderindo ao peito, que dói tanto enquanto tosse como em outras ocasiões, com uma esfoladura que pica e como se supurando por debaixo; com coriza carregada e obstrução do nariz (após 24 ds.).

Tosse violenta, às vezes totalmente seca, com dor no lado direito do abdome.

Antes de começar um acesso de tosse, respiração curta.

**Durante a tosse, o peito dói como se ferido.**

Durante a tosse, pontadas no lado esquerdo do peito.

880. **Durante a tosse, um estertorar alto no peito** (após 24 hs.).

Tosse, com estertoração em cada respiração, como se houvesse muito muco no lado direito do peito, de manhã (antes do meio-dia).

Durante a tosse, dor sobre o quadril esquerdo, como se ele estivesse para explodir ali.

**Obstrução da respiração**, enquanto fala e enquanto caminha de forma ligeira; **ela tem que buscar seu fôlego rapidamente.**

Obstrução súbita da respiração ao ar livre (enquanto caça), com palpitação muito rápida; ele não conseguia se manter ereto, mas tinha que se ajoelhar, transpirando de modo generalizado; o fôlego ficava muito curto, o sangue afluía para a cabeça, e face ficava vermelho-azulada, como se ele pudesse ter uma crise de apoplexia; por uma hora (4<sup>a</sup> d.).

885. Encurtamento da respiração, ao fazer uma caminhada ao ar livre.

Encurtamento da respiração de manhã, com dor pressiva no abdome, desaparecendo durante o dia (após 6 ds.).

Fôlego curto e aperto do peito.

Falta de fôlego, com fraqueza das coxas (após 9 ds.).

Respiração difícil e profunda. [*Hbg.*]

890. Sensação de aperto e falta de ar na garganta, com inchaço do seu lado esquerdo; ele tem que afrouxar sua gravata. [*Ng.*]

**Sensação no peito, como se as roupas estivessem muito apertadas.**

Sensação como se o peito estivesse muito apertado.

Encurtamento do peito (asma) sobretudo quando senta.

Encurtamento do peito (asma), depois de deitar.

895. Aperto do peito, com rouquidão e aspereza da garganta. [*Ng.*]

Aperto do peito; ele amiúde tem que inspirar profundamente (1<sup>a</sup> d.). [*Rl.*]

Encurtamento do peito (asma) espasmódico.

Aperto doloroso do peito, de tarde, desaparecendo ao dançar (após 16 ds.).

Aperto de ambos os lados do peito, como se eles estivessem sendo pressionados juntos. [*Fr.*]

900. Compressão dolorosa do peito de ambos os lados, em direção do esterno, com respiração oprimida e fraqueza da voz.

Acessos freqüentes de sufocação ao inspirar, como se alguém estivesse constringindo a traquéia, de modo que obstruía a respiração, quando sentado. [*Htm.*]

- Grande opressão do coração, com melancolia.  
 No peito, na costela mais inferior do lado esquerdo, uma dor pressiva.  
 Dor pressiva no lado direito do peito no anoitecer.
905. Pressão nos músculos costais, transversalmente sobre o peito, ao inclinar para frente.  
 Pressão sobre o peito e estômago.  
 Pressão no peito, logo acima do *scrobiculus cordis*.  
 Pressão no lado direito do peito (após 24 hs.).  
 Pressão no peito, com respiração curta e trabalhosa. [Ng.]
910. Dor pressiva acima da cartilagem xifóide, apertando para cima.  
 Dor dilacerante anteriormente no peito, quase somente ao ar livre, ou no mínimo agravada ali.  
 Tensão em torno do peito, durando muito tempo (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
 Dorido, como um repuxar internamente na parte de cima do peito, depois de correr e cantar muito violentos, com uma sensação de peso sobre ele (após 3 hs.). [Stf.]  
 Dor reumática no peito e no abdome. [Ng.]
915. Dilaceração lancinante no lado esquerdo do peito. [Ng.]  
 Pontadas no lado direito do peito, ao inspirar (após 1/2 h.). [Htm.]  
 Pontada surda no lado direito do peito, perto da clavícula.  
 Pontadas no lado esquerdo do peito, abaixo do mamilo.  
 Pontada violenta no lado esquerdo do peito, ao inspirar. [Ng.]
920. Espetadas abaixo da mama esquerda, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]  
 Pontadas surdas no lado esquerdo do peito, oposto à cartilagem xifóide. [Htm.]  
 Pontada obtusa no lado esquerdo do peito, acima do coração, ao movimentar,  
 Pontadas agudas, lentas, na região esquerda do peito, horizontalmente com o *scrobiculus cordis*.  
 [Htm.]  
 Pontadas à noite, sem obstruir a respiração, como se por uma faca, enfiada anteriormente no peito, e nas costas atrás, com grande angústia e desassossego, de maneira que ele tem que se agitar constantemente de um lado a outro, sem ser capaz de dormir.
925. **Espetadas no esterno, ao inspirar profundamente** e ao levantar coisas.  
 Uma pontada no esterno, quando inspira profundamente e durante exercício físico (após 16 ds.).  
 Uma pontada, primeiro uma continuando por oito minutos na parte inferior do esterno, ao inspirar e expirar, depois uma pontada no esterno permanecendo a manhã (antes do meio-dia) toda com violência alternada, mais notada ao expirar; esta pontada estava relacionada com uma pontada surda constante na articulação do ombro esquerdo, que também era mais sensível na expiração.  
 Pontadas no peito como por um prego. [Hbg.]  
 Espetadas, profundas no peito, ao inspirar profundamente, por uma hora de manhã (antes do meio-dia) (após 14 ds.).
930. Pontadas das profundezas do peito, saindo nas costas.  
 Pontadas como com agulhas, no peito, enquanto faz uma caminhada ao ar livre. [Lgh.]  
 Sensação no peito como se cortado em pedaços, de manhã, com queimação. [Ng.]  
 Dor no lado direito do peito, como se os pulmões estivessem sendo rasgados da pleura, quase constante, mesmo ao deitar.  
 Dor como de uma contusão, abaixo da mama direita, inalterada pela respiração. [Ng.]
935. Dor como por um entorse nos músculos inferiores do lado esquerdo do peito, ao mover o braço esquerdo (após 1/2 h.). [Fr.]  
 Som de vento forte<sup>543</sup> no lado esquerdo do peito, na região cardíaca, por muitas manhãs na cama, até levantar; ele é, de fato, diminuído com qualquer movimento, mas retorna ao deitar.  
 Calor internamente no peito.  
 Calor no peito, às vezes subindo para dentro da garganta. [Ng.]  
 Dor queimante no peito, e às vezes espetando.
940. Sob a pele do peito, pontadas curtas, agudas.

<sup>543</sup> N. T. Bras.: em alemão “Brausen”, em inglês “rushing”.

Pontadas agudas no peito, ao lado do mamilo, as quais sempre puxam rapidamente em direção do umbigo, especialmente ao inspirar.

**Pontadas no peito, sob os braços**, mesmo até o *scrobiculus cordis*, com angústia (e então gorgolejo no abdome, e beliscadura em direção do peito, o que desapareceu por completo depois da eliminação de flatos) (após 29 ds.).

Pontadas obtusas ao lado da axila, em direção do peito.

Coceira severa em torno das mamas.

945. Palpitação com lassidão (após muitas horas).

Palpitação severa, de manhã, com pulso irregular e dor nas costas.

Palpitação severa, no anoitecer, com grande ansiedade, o que causou um grande encurtamento da respiração, sem quaisquer pensamentos peculiares (6<sup>a</sup> d.).

Palpitação ansiosa, com contração rítmica do abdome.

Na região do cóccix, uma dor surda, que repuxa. [Fr.]

950. Dor de contração espasmódica no cóccix (após 7 ds.). [Rl.]

Dor como por uma contusão no cóccix. [Fr.]

Dor no sacro; ela sente, de forma dolorosa, qualquer movimento do corpo, em seu sacro.

Dor pressiva no sacro, quando sentado.

Dor pressiva no sacro, de modo que ele teve que permanecer dobrado para baixo (com dor pressiva no abdome).

955. Dor tensiva violenta no sacro.

Dor que belisca, como câimbra, no sacro e nas nádegas. [Rl.]

Dor pressiva, como câimbra, no sacro e na região renal, quando sentado (4<sup>a</sup> d.).

Dilaceração violenta no sacro. [Ng.]

Sensação como por uma contusão no sacro, ao andar; desaparecendo quando senta. [Ng.]

960. Dor como por uma contusão no sacro, em direção do anoitecer, por muitas horas, com descarga de corrimento da vagina (leucorréia) (após 31 ds.).

Dor violenta no sacro, como por um entorse causado ao levantar peso, ao movimento (após 2 ds.).

[Rl.]

Rigidez na articulação lombo-sacral (após 1/4 h.). [Fr.]

Pontadas pruriginosas isoladas no sacro. [Fr.]

Dor como por esfoladura nos sacro, com subsequente pressão no baixo ventre, como se tudo estivesse saindo no reto e na pudenda; como uma cólica flatulenta; (por forçar ao levantar algo).

965. Latejo freqüente no sacro.

Dor nas costas; uma pressão no meio das costas.

Dor como câimbra pressiva nas costas, na região renal.

Dor pressiva violenta, combinada com dilaceração, em direção das costas, na borda da escápula direita, aumentada ao dobrar para trás a parte superior do braço direito e a cabeça, finalmente em qualquer movimento do corpo, mesmo quando a região é sacudida só um pouco, mas mais severa quando a cabeça é virada para o lado esquerdo.

Fasciculação que pica, penetrante, nas costas e sacro, tirando o fôlego dele.

970. Repuxos nas costas e como se contundida; daí a dor se irradiou para o sacro e o abdome, onde muitos flatos se acumularam, com dor de barriga, e enquanto os flatos eram eliminados, corrimento vaginal apareceu.

Dilaceração nas costas numa pequena região. [Ng.]

Dilaceração nas vértebras das costas, entre as escápulas, indo para dentro da escápula direita e então também para dentro da esquerda.

**Pontadas nas costas** (após 20, 27 ds.).

Pontadas nas costas, como por agulhas, quando sentado.

975. Uma pontada nas costas, depois dor nas costas.

Comichão nas costas. [Ng.]

Coceira na pele das costas (após 10 hs.). [Stf.]

Coceira das costas e alguma transpiração.

**Muitacoceira das costas** e das panturrilhas.

980. Um furúnculo nas costas.  
Entre as escápulas, dor por rigidez (após 5 ds.). [Rl.]  
Dor tensiva severa, na parte de cima das escápulas, durante movimento.  
Dilaceração na escápula direita. [Hrn.]  
Dilaceração dolorosa entre as escápulas. [Ng.]
985. Repuxos na escápula esquerda.  
Repuxos pressivos nas escápulas.  
Pontadas violentas na escápula esquerda, como por agulhas.  
Uma dor pressiva em pontadas, ao lado da escápula direita, na deglutição e ao pigarrear, como também ao se exercitar ao falar.  
Queimação no meio da escápula direita. [Ng.]
990. Nos músculos cervicais, uma tensão, quando levanta o corpo rapidamente, e vira a cabeça.  
Tensão na nuca, como se alguém a estivesse puxando para trás pelas orelhas. [Ng.]  
Rigidez do pescoço, que ele não podia mover sua cabeça.  
Rigidez da nuca e do pescoço, com dores no occipício; os músculos pareciam amarrados, de maneira que ela mal conseguia mover sua cabeça (12<sup>a</sup> d.).  
Movimento de fasciculação no pescoço, em direção da cabeça.
995. Espetadas na nuca de noite, quando deita.  
Estremecimento na nuca do pescoço, indo para dentro do cérebro, no anoitecer.  
Dor no pescoço como por uma contusão (após 4 ds.). [Rl.]  
Erupção miliária na nuca, entre as escápulas, e nas costas, com coceira.  
Um nódulo com tensão, na nuca do pescoço. [Ng.]
1000. Uma impigem muitíssimo pruriginosa e úmida, na nuca do pescoço.  
Nos músculos cervicais, tensão e arrancos, quiçá quando em repouso. [Hbg.]  
**Tensão constante no lado direito do pescoço** e peito, de forma que puxa o corpo para o lado direito. [Ng.]  
Dor de beliscadura no lado direito do pescoço. [Rl.]  
**Dor por rigidez no lado direito do pescoço.** [Rl.]
1005. Rigidez do lado direito do pescoço, com dor tensiva. [Fr.]  
Pressão no buraco da garganta, quando inspira profundamente.  
Queimação numa pequena área do lado direito do pescoço, com uma mancha vermelha ali. [Ng.]  
Na axila, queimação que espeta. [Ng.]  
O ombro dói o dia todo, ao movimentar o braço direito. [Ng.]
1010. **Pressão no ombro.**  
Rigidez nos ombros.  
Dilaceração na articulação do ombro esquerdo.  
Dilaceração no ombro direito, com dor como por uma contusão na borda interna da escápula direita, ao movimentar o braço direito ou ao virar a cabeça para a direita; caso ela vire a cabeça para a esquerda, a região está tensa. [Ng.]  
Pontadas agudas no ápice dos ombros, no lado direito e no esquerdo.
1015. Pontada obtusa no ombro esquerdo. [Ng.]  
O ombro esquerdo dói como se torcido, desde a manhã até o anoitecer. [Ng.]  
Dor paralítica no ombro esquerdo. [Ng.]  
O braço esquerdo fascicula repetidamente. [Rl.]  
Movimentos convulsivos no braço (esquerdo, fraco), subindo e descendo, após algum leve exercício, então grande peso do braço, depois uma espécie de gorgolejo descendo nos músculos, mesmo até a perna, como o correr de um rato, no que as fasciculações desapareceram.
1020. Dor pressiva no braço direito.  
Repuxos no braço direito, que dá a sensação de pesado, como se paralisado (após 14 ds.).  
Dores que repuxam nos músculos dos braços. [Stf.]  
**Dilaceração surda nos braços e mãos.**  
Dilaceração severa nos braços e mãos, indo para as costas.

1025. Repuxos artríticos, aqui e ali, nas articulações dos braços e dos pulsos, e nos ombros, aparentemente agravada pelo movimento. [Stf.]  
Pontadas isoladas no braço, indo para o lado esquerdo do peito.  
Pontada lentamente dilacerante no braço direito, do ombro descendo para a mão (após 1 1/4 h.).  
[Htm.]  
Tendência do braço esquerdo ficar dormente à noite no sono, acordando-o. [Ng.]  
O braço esquerdo adormece, quando erguido sobre a cabeça, e mantido por um tempo; é como se o sangue nele fluísse de volta, e no lado direito do peito há uma dor, como se os músculos estivessem encurtados.
1030. Grande peso e fraqueza nos braços.  
Peso no braço direito, como se em consequência de um violento golpe na parte mais grossa do antebraço.  
Fraqueza no braço direito, com uma comichão incômoda, na frente de ambos os ombros. [Ng.]  
Tremor do braço direito caso ele segure algo com o braço estendido.  
Fraqueza, quase como paralisia, do braço direito, com sensação de rigidez, especialmente quando escreve. [Fr.]
1035. **Coceira dos braços.**  
Os músculos da parte superior do braço são dolorosos, como se torcidos (após 7 ds.).  
Dor que repuxa no úmero esquerdo.  
Dor que repuxa no músculo deltóide, indo em direção da clavícula, ora em um braço, ora em outro.  
[Stf.]  
Dor que repuxa nos músculos, na parte inferior da parte superior do braço esquerdo. [Lgh.]
1040. Dilaceração na parte superior do braço esquerdo na articulação do ombro.  
Dilaceração na parte superior do braço esquerdo e na direita, logo abaixo da articulação do ombro (imediatamente).  
Dilaceração no úmero esquerdo até a articulação do cotovelo, na qual a dor é mais severa.  
Cortadura que repuxa no músculo deltóide do braço direito. [Fr.]  
Beliscadura no músculo deltóide da parte superior do braço, com sensação de frieza, terminando em queimação. [Hbg.]
1045. Dor que espeta no úmero esquerdo, no ápice, perto de sua cabeça, em direção ao lado externo.  
Pontadas no músculo deltóide da parte superior do braço, quando ela carrega alguma coisa.  
Dor que espeta na parte superior do braço direito, ao levantar o braço.  
Pontadas agudas na parte superior do braço esquerdo, perto do ombro.  
Dor aguda que espeta na parte superior do braço direito, às vezes desaparecendo ao esfregar. [Ng.]
1050. Queimação na superfície externa da parte superior do braço esquerdo. [Ng.]  
A articulação do cotovelo é dolorosa, como se ele a tivesse batido contra algo. [Stf.]  
Dor na dobra do cotovelo esquerdo, ao esticar o braço, como se um tendão estivesse muito curto.  
[Rl.]  
Tremor no lado de fora da articulação do cotovelo, ao descansar o braço em alguma coisa (após 3 hs.).  
Dor que repuxa nas articulações dos cotovelos e partes inferiores dos braços.
1055. Um terebrar no processo olécrano da ulna, com um sensação como se isto dobrasse o braço em dois.  
[Ng.]  
Dor, como por uma contusão, na dobra do cotovelo e dos músculos peitorais, muito agravada por pressão externa. [Rl.]  
No antebraço, dilaceração nos ossos.  
Dilaceração nos antebraços. [Ng.]  
Dilaceração nos tendões do antebraço direito. [Ng.]
1060. Dilaceração no antebraço esquerdo, descendo do cotovelo.  
Latejo, dilaceração, no antebraço esquerdo. [Ng.]  
Dor contrátil nos músculos, na parte inferior do antebraço esquerdo. [Lgh.]  
Espetadas para cima nos tendões do lado de dentro do antebraço direito. [Ng.]

- Pontadas que repuxam dolorosamente nos músculos da parte inferior do antebraço esquerdo. [Lgh.]
1065. Um terebrar e dilacerar, numa pequena região do antebraço direito, bem sob o cotovelo, como se no osso. [Ng.]  
Queimação, transversalmente sobre o antebraço, bem junto do pulso. [Ng.]  
Sensação de frieza e rigidez do antebraço direito e dos dedos das mãos direita; ele não conseguia aquecer sua mão mesmo no fogão quente.  
Paralisia dos antebraços; ele mal conseguia elevá-los devido ao seu peso e sensação de rigidez. [Fr.]  
Dor parálitica na diáfise da ulna direita. [Ng.]
1070. Fasciculações curtas, trêmula, no antebraço direito, durante o escrever (2<sup>a</sup> d.).  
Inchaço do antebraço, aparentemente no periósteo, apenas dolorido quando pressionado. [Rl.]  
Pápulas pequenas, pruriginosas, nos antebraços.  
Formicação na pele do antebraço direito, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]  
Coceira (às vezes com queimação depois de coçar) e pápulas e vesículas pruriginosas nos antebraços. [Ng.]
1075. Nas mãos, sensação como câimbra.  
Fraqueza como câimbra nas mãos, de manhã ao despertar.  
Sensação de plenitude na palma da mão esquerda, ao agarrar alguma coisa.  
Inchaço das mãos à noite, com formicação nelas.  
Dor que repuxa no pulso.
1080. Dor que repuxa no pulso esquerdo, no lado externo. [Stf.]  
Dor que repuxa, indo da articulação do pulso direito para os dedos da mão.  
Dor que repuxa, indo do pulso através do osso metacárpico até o dedo mínimo, na ponta do qual ela é mais severa; ao esticar a mão, a dor é ainda maior, e involuntariamente puxa os dedos ajuntando, enquanto o repuxar do pulso também toma conta dos outros dedos, e gradualmente puxa todos eles dobrando-os em dois, algumas vezes mais, algumas vezes menos.  
Dilaceração no pulso direito. [Ng.]  
Dilaceração no dorso, ora de uma mão, ora da outra.
1085. Dilaceração muito dolorosa no dorso da mão, irradiando-se até o dedo médio com dor de câimbra. [Ng.]  
Dilaceração na borda interna da mão direita, em direção ao dedo mínimo, como se no osso. [Ng.]  
Dilaceração nas mãos e dedos (após 24 hs.).  
Dilaceração na mão, no osso metacárpico do polegar esquerdo e direito.  
Pontadas na palma da mão esquerda, com formigamento nos dedos. [Ng.]
1090. Espetadas que formigam no pulso direito e no segundo e terceiro dedo da mão.  
Pontadas que contraem espasmodicamente nos músculos da mão esquerda, cruzando exatamente o seu dorso, ao mover os braços (após 9 hs.). [Lgh.]  
Dor como por um entorse ou um forçar, no pulso direito, ao agarrar (após 18 ds.).  
Uma dor que espeta como por um entorse, no pulso esquerdo, enquanto trabalha (após 10 ds.).  
Uma dor tensiva como por entorses, cruzando exatamente a mão esquerda, ao movimentá-la (após 26 hs.). [Lgh.]
1095. Frieza das mãos; no braço esquerdo isto se estende quase até o cotovelo.  
A mão adormece, com formigamento ali (após 5 ds.). [Rl.]  
**Tremor das mãos** (após 21 ds.). [Hbg.]  
Grande peso na mão direita.  
Sensação parálitica na mão direita, por muitas semanas. [Rl.]
1100. Falta de força nas mãos, num aposento que está muito quente.  
Coceira em ambas as mãos.  
Coceira no dorso da mão esquerda. [Stf.]  
Muitacoceira nas palmas das mãos.  
Coceira nas palmas das mãos, e após coçar, vesículas pruriginosas contendo água. [Ng.]
1105. As juntas posteriores dos dedos estão tensas, quando elas são flexionadas, de manhã (antes do meio-dia).

Poucas fasciculações dos dedos das mãos, enquanto escreve.

Fasciculações que repuxam nos dedos da mão esquerda. [Stf.]

Como choques elétricos, dardejar repetido do abdome para os dedos das mãos, dobrando-os em dois. [Stf.]

**Dores que repuxam nas juntas dos dedos das mãos.**

1110. Dores que repuxam nas juntas dos dedos da mão esquerda. [Stf.]

Dilaceração nos dedos das mãos. [Ng.]

Dilaceração no dedo mínimo esquerdo, como dores de câimbras. [Ng.]

Dilaceração nas juntas do indicador direito, que são também dolorosas quando pressionadas. [Ng.]

Dilaceração passageira no indicador esquerdo.

1115. Dilaceração nas extremidades de todos os dedos das mãos direita e esquerda, com tremor das mãos.

**Pontadas no dedo mínimo**, que então estica para cima, como apunhaladas com uma faca, com angústia e dolorido em torno do coração (após 10 ds.).

Dor contusa nas pontas dos dedos, como se elas estourassem, ora em uma mão, ora na outra (após 3 hs.). [Stf.]

Dor contusa na ponta do dedo mínimo direito. [Ng.]

Dor latejante como por uma úlcera, na articulação posterior do polegar direito. [Ng.]

1120. Queimação nas pontas dos dedos das mãos.

Dor queimante em pontada nas juntas dos dedos das mãos (após 32 hs.). [Hbg.]

Formigamento no dedo anular esquerdo, com fasciculação no lado de dentro da parte superior do braço. [Ng.]

Dormência e insensibilidade dos dedos das mãos, com plenitude túrgida neles.

Morte dos dedos das mãos; eles ficam gélidos, brancos e insensíveis. [Stf.]

1125. Morte freqüente dos dedos das mãos, especialmente de manhã.

Coceira entre os dedos das mãos. [Rl.]

Coceira nas juntas posteriores e mediais dos dedos da mão esquerda. [Fr.]

Coceira que pica no indicador. [Ng.]

Coceira do indicador esquerdo e, após coçar, um nódulo queimante, pruriginoso. [Ng.]

1130. Um nódulo no polegar direito, sem sensação. [Ng.]

Impigem pruriginosa no dorso do dedo anular.

Ulceração da ponta do polegar.

Sob as unhas dos dedos das mãos, dor ao agarrar algo.

Dor pressiva severa, queimante, sob as unhas dos dedos; mas ao agarrar, dor como se supurando por debaixo.

1135. As nádegas doem ao sentar sobre elas, como se por serem golpeadas, ou como se túrgidas.

Coceira nas nádegas e no lado posterior da coxa. [Rl.]

Coceira que pica na nádega direita. [Ng.]

Impigem pruriginosa nas nádegas (após 6 ds.). [Rl.]

Na região do quadril, uma violenta dor de câimbra.

1140. Beliscadura e aperto na região dos quadris acima do acetábulo, como se os músculos estivessem presos com um par de alicates, com uma sensação de frieza, terminando em queimação, mesmo quando em repouso. [Hbg.]

Tensão na dobra da coxa direita, de manhã, ao levantar, e ao dobrar o joelho. [Ng.]

Dor pressiva acima do acetábulo da articulação do quadril, não agravada pelo movimento.

Uma dor pressiva que repuxa no quadril, quando sentado e ao caminhar.

Dilaceração no acetábulo da articulação do quadril. [Hrm.]

1145. Dilaceração no quadril esquerdo, como se no osso, tanto em repouso quanto em movimento; quando pressionado, dor como por uma contusão. [Ng.]

Dilaceração na articulação do quadril e descendo o membro inteiro, tanto sentado quanto andando (após 10 hs.).

Pontadas no quadril esquerdo, como se no osso.

Pontadas surdas na articulação do quadril, em direção do abdome, uma a cada dois minutos, por duas horas (10<sup>a</sup> d.).

- Freqüentemente uma pontada na dobra da coxa direita. [Ng.]
1150. Dor como por um entorse, ou como se o pé tivesse virado, ou fosse forçado, vindo em arrancos na articulação do quadril esquerdo, de forma que ele tinha que coxear durante muitos passos; vindo e sumindo subitamente. [Stf.]  
Dor que pica, queimante, na região do quadril. [Hbg.]  
Coceira em ambos os quadris. [Fr.]  
**Esfoladura na parte superior entre as pernas.**  
Nos membros inferiores, dor que repuxa, como se nos ossos.
1155. Repuxos no membro direito, com garganta dolorida, no anoitecer.  
Repuxos e dilaceração severos, durante uma tempestade, em ambos os membros inferiores, dos artelhos subindo até as coxas.  
Fasciculação muscular em ambos os membros inferiores.  
Pontadas agudas, lentas, nos membros inferiores, primeiro descendo da articulação do quadril, depois descendo da patela, mais dolorosas em repouso que ao andar (após 2 hs.).  
Pontada dilacerante lenta no membro inferior, do tornozelo até o joelho e dali até a articulação do quadril, mas não no próprio joelho (após 1/4 h.). [Htm.]
1160. **Dor, como por uma contusão, nas coxas e pernas, de manhã na cama.**  
Dor, como se torcido ou paralisado, nos músculos dos membros inferiores, de tarde e no anoitecer.  
**Inquietude incômoda em ambos os membros inferiores, de manhã na cama, por muitas horas.**  
Inquietude no membro inferior esquerdo, à noite; ela não sabia onde colocá-lo.  
Inquietude nos membros inferiores, no anoitecer, tão severa que ela não conseguia sentar quieta.
1165. Formicação severa nas coxas e pernas, como também no pé.  
As pernas estão prontas a adormecerem.  
Muito peso doloroso nos membros inferiores.  
Lassidão nos membros inferiores, especialmente nas pernas e joelhos; ele sempre quer descansar enquanto caminha. [Ng.]  
Fadiga excessiva dos membros inferiores, de manhã ao despertar, na cama, desaparecendo depois de levantar.
1170. Fraqueza dolorosa dos membros inferiores, tanto nas coxas quanto nas pernas, quando anda.  
Tremor dos membros inferiores, quando começa a descer um declive (p. ex., de um escadote); isto cessa quando ele fica de pé e continua a trabalhar.  
Tremor e sacudida dos membros inferiores, como por um frio, ao ar livre, quando caminha e fica de pé; isto some num aposento. [Ng.]  
Veias dilatadas (varizes) nos membros inferiores.  
Coceira nos membros inferiores. [Stf.]
1175. Pele como se marmorizada, cheia de vênulas vermelho-escuras, nas coxas e pernas.  
Nas coxas, dores de contração espasmódica, descendo das nádegas (após 5 ds.). [Rl.]  
Fasciculação muscular na coxa esquerda, acima do joelho.  
Dor dilacerante no meio da coxa esquerda, sumindo ao levantar do assento. [Fr.]  
Dilaceração que arranha na coxa esquerda.
1180. Dilaceração paralítica no lado de fora da coxa direita. [Ng.]  
Pontadas na coxa esquerda (imediatamente).  
Pontadas na coxa esquerda, indo para dentro do peito, no anoitecer, ao caminhar.  
Agluhada violenta no lado externo da coxa direita, logo acima do joelho. [Ng.]  
Fluxo rápido de calor no lado de dentro da coxa esquerda.
1185. Latejo nos tendões da coxa esquerda, logo acima do joelho. [Ng.]  
Sensação de excessivo cansaço na parte superior da coxa, em direção ao lado de dentro, pior quando o membro está em repouso, quando ele é obrigado a mover o membro continuamente para lá e para cá. [Fr.]  
Fraqueza das coxas, com falta de fôlego.  
Sente como se paralisado nas coxas, ao sentar e ao caminhar. [Fr.]

- Tremor ou sensação de estremecer, como uma vibração sonora dolorosa, na parte carnosa da coxa. [Ng.]
1190. Coceira nas coxas.  
Coceira que pica na coxa, no lado externo. [Fr.]  
Urticária violentamente pruriginosa, especialmente nas coxas, logo acima do joelho (12<sup>a</sup> d.).  
Esfoladura, como de esfregado abrindo, na coxa, na parte superior, interna do escroto, com coceira, e, quando esfrega, com escoriação (após 40 hs.).  
Esfoladura dolorosa, na parte superior, interna, das coxas femininas, onde elas se tocam ao andar.
1195. No joelho esquerdo, rigidez ao caminhar.  
Turgidez nos cavos poplíteos ao sentar, e quando começa a caminhar; melhor quando continua a andar.  
Dor por rigidez na patela, quando levanta. [Rl.]  
Dor tensiva e rigidez no cavo poplíteo, quando anda. [Rl.]  
Dor que repuxa nos joelhos, como se por fadiga ao caminhar, mais quando estica que quando flexiona os joelhos.
1200. Dor que repuxa, mais propriamente acima dos joelhos.  
Repuxos nas articulações dos joelhos. [Rl.]  
Dor que repuxa e que contrai espasmodicamente na patela esquerda. [Rl.]  
Fasciculação no joelho esquerdo, de tarde. [Ng.]  
Primeiro uma dor que repuxa, depois uma dor de contração espasmódica no joelho. [Rl.]
1205. Dilaceração no lado de fora do joelho esquerdo. [Ng.]  
Dilaceração no joelho direito (após 48 hs.).  
Dilaceração no joelho esquerdo e dali para baixo, mesmo até os artelhos. [Ng.]  
Dilaceração que repuxa no joelho e dali para dentro dos tornozelos, no anoitecer.  
Dilaceração e espetadas no joelho, de modo que ele não consegue pisar com aquele pé, nem dormir por causa disto à noite.
1210. Uma pontada no joelho, enquanto no trabalho (após 10 ds.).  
Um terebrar doloroso no joelho direito, às vezes com dor como por uma contusão, quando pressiona sobre ele. [Ng.]  
Dor como por esfoladura no joelho.  
Dor ulcerativa no lado de fora do joelho, indo para cima até a coxa (após 14 ds.).  
Estalo doloroso no joelho, quando caminha, como se ele estivesse quebrado ou torcido.
1215. Cansaço extraordinário da articulação do joelho e peso dos pés, depois de uma caminhada. [Fr.]  
Cansaço das articulações dos joelhos, mais ao subir escadas que ao caminhar numa superfície plana. [Fr.]  
Fraqueza no joelho, até de modo que ele ceda.  
Os joelhos cedem ao caminhar.  
Muita coceira na patela.
1220. Coceira, especialmente no cavo poplíteo direito (após 3 ds.). [Rl.]  
Na perna, uma pressão dura que desce a tíbia.  
Tensão na panturrilha direita, como se alguém forçosamente puxasse a pele ajuntando, tanto em repouso quanto em movimento (no anoitecer). [Ng.]  
Câimbra na panturrilha, cedo na cama (após 20 hs.).  
Contração da panturrilha direita, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]
1225. Contração como câimbra que desce todo o lado externo da perna direita, ao sentar como ao ficar de pé. [Fr.]  
Dor que repuxa na perna.  
Repuxos na panturrilha, com a sensação como se a perna direita estivesse mais curta, ao levantar de um assento, e ao caminhar. [Ng.]  
Dilaceração no lado externo da perna esquerda, do joelho para baixo, quando sentado; ao levantar do assento ela se irradia para cima até a articulação do quadril; quando anda e quando o pressiona, dor como por uma contusão no quadril, não desaparecendo ao sentar. [Ng.]  
Dilaceração para baixo na panturrilha esquerda (após 1 h.). [Ng.]

1230. Dilaceração, da superfície externa da panturrilha direita descendo até a borda de fora do pé, pior ao mover a pé e os artelhos. [Ng.]  
Dilaceração violenta nos tendões abaixo da panturrilha direita. [Ng.]  
Dilaceração na panturrilha e no dorso do pé. [Ng.]  
Dilaceração no tendão de Aquiles esquerdo, quando sentado. [Ng.]  
Dilaceração queimante na tíbia. [Ng.]
1235. Pontadas intermitentes na panturrilha esquerda. [Ng.]  
Dor como por uma contusão na panturrilha direita, indo para dentro e ao redor do joelho, a manhã (antes do meio-dia) inteira. [Ng.]  
Dor como por bater contra algo, no osso da canela direita. [Ng.]  
Comichão e picadas na panturrilha esquerda, como se ela adormecesse, às vezes indo para dentro do cavo poplíteo. [Ng.]  
Sensação de estar adormecida surda, de, em ambas as pernas e joelhos, de manhã (4<sup>a</sup> d.).
1240. Uma mancha vermelha, dolorosa, na canela, que aumenta em largura, e coça ao sarar.  
Uma bolha na panturrilha, duas polegadas e meia de diâmetro, quase sem dor; água sai por dois dias, e ela sara sem supuração.  
**Nas solas dos pés, dolorido**, como padecimento nervoso.  
Pressão no dorso do pé. [Ng.]  
Tensão no calcanhar e no tendão de Aquiles (após 20 ds.).
1245. Câimbra na sola e no tendão de Aquiles do pé direito, ao esticá-lo.  
**Câimbra nos pés** (após 4<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> d.).  
Câimbra no pé, ao esticá-lo.  
**Rigidez na articulação do tornozelo.**  
Repuxos nas articulações dos tornozelos (após 12 hs.). [Stf.]
1250. Dor que repuxa na articulação do tornozelo quando sentado; acompanhada de uma sensação ao pisar com aquele pé, como se a perna cedesse.  
Repuxos no pé direito, no anoitecer.  
Dor que repuxa na dobra do pé direito, indo até o hálux, onde ela somente é sentida ao movimento.  
[Ng.]  
Dilaceração na borda interna do pé, quiçá de manhã, na cama. [Ng.]  
Dilaceração na parte externa do tornozelo, no anoitecer. [Ng.]
1255. Dilaceração no dorso do pé esquerdo.  
Dilaceração na saliência do pé, atrás do hálux. [Ng.]  
Dilaceração súbita no calcanhar direito. [Ng.]  
Dor como de um entorse na articulação do tornozelo, quando ela dá um passo em falso, ou quando o pé vira; a articulação então também estala.  
Dor como de um entorse na articulação do tornozelo ao caminhar, ou como se estivesse sendo quebrada.
1260. Dor na articulação do tornozelo, como se esmagada ou fatigada, ao sentar depois de caminhar; ela desaparece tão logo ela caminha novamente.  
Queimação nas solas dos pés.  
Inchaço, especialmente da parte da frente do pé, tarde no anoitecer, com calor, uma sensação queimante e coceira interna, como se o pé estivesse sendo congelado; ele também dói com pressão externa, como se supurando internamente.  
**Pés frios.** [Fr. -- Hbg.]  
Pés sempre muito frios.
1265. Formicação e coceira no calcanhar, como se ele estivesse adormecendo; isto obriga a coçar e depois some. [Ng.]  
**Formicação nas solas de ambos os pés**, como se alguma coisa viva estivesse neles.  
Uma formicação queimante, que vibra, nas solas dos pés.  
Os pés adormecem, enquanto ele está sentado e deitado. [Ng.]  
Turgidez e dormência do calcanhar, quando pisa sobre ele.
1270. Cansaço dos pés de manhã, de maneira que ele mal conseguia ficar de pé. [Ng.]

**Muita coceira no dorso do pé.**

Coceira severa no dorso do pé (após 16 ds.).

Comichão violenta no dorso do pé direito, de forma que ela não conseguia coçar o bastante. [Ng.]

Grandes bolhas nos pés, por alguma esfregadura.

1275. Bolhas corrosivas no calcanhar, que gradualmente desaparecem com muita coceira.

Calcanhar ulcerado.

No hálux, na articulação posterior, dor pressiva severa.

Dilaceração na borda e no lado de fora do pequeno dedo do pé. [Ng.]

Dilaceração violenta no hálux.

1280. Dilaceração violenta no hálux esquerdo, em direção à sua ponta. [Ng.]

Dilaceração queimante nos artelhos e sob suas unhas. [Ng.]

Pontadas finas no hálux.

Uma pontada comprida no hálux. [Rl.]

Agulhadas violentas na saliência do hálux, tanto durante movimento quanto sem.

1285. Picadas queimantes violentas na saliência do hálux, e sob sua unha. [Ng.]

Queimação formicante na saliência do hálux. [Ng.]

Dor no hálux como se queimado.

Dor inflamatória atrás da unha do hálux. [Ng.]

Dor no hálux, como se supurado.

1290. Formicação (e picadas) no hálux de ambos os pés, como se eles adormecessem. [Ng.]

Formicação na saliência do hálux. [Ng.]

Comichão nos artelhos, como se eles tivessem sido congelados.

Coceira voluptuosa na articulação anterior do hálux, tanto em movimento quando não.

Paroníquia, dor queimante que perfura, ao lado da unha do hálux esquerdo, com carne esponjosa

(3<sup>a</sup> d.).

1295. Na calosidade do pequeno artelho, pontadas violentas.

Dor terebrante na calosidade.

Dor queimante na calosidade.

Aqui e ali no corpo, dor como câimbra. [Rl.]

Fasciculação muscular em uma parte ou outra do corpo.

1300. Um pouco de fasciculação aqui e ali no corpo.

Tremor contínuo no lado direito do corpo e em várias outras partes da pele.

Dores pressivas nos braços e coxas.

Repuxos nos membros, aqui e ali. [Stf.]

Repuxos nos dedos das mãos, nas solas e dedos dos pés.

1305. Repuxos em várias partes do corpo, aumentados até dilaceração.

Dor que repuxa rapidamente passando, no indicador direito e no segundo artelho.

**Dores gotosas em todos os membros** (após 1/2 h.).

Dilaceração em todos os membros, ora neste, ora naquele, ora mais violenta, depois novamente mais branda, mas contínua (após 1 h. e assim por muitos dias).

Dilaceração, especialmente nas articulações, e delas até os vários ossos do corpo, quiçá em vários ao mesmo tempo; a dor não é agravada pela pressão externa.

1310. Dilaceração em vários membros do corpo, pior nas juntas, e destas ele se irradia até as diáfises dos ossos longos. [Hrn.]

Dores que picam em quase todas as partes do corpo (os primeiros dias).

Um tipo de dor que pica nas juntas, depois de um resfriamento.

Dores que picam ou contráteis passageiras, ora aqui, ora ali, no corpo (após o término da menstruação).

Dor como por um contundir, sobre todo o corpo, especialmente nos braços, quando sentado; desaparece quando no trabalho e ao ar livre (após 12 ds.).

1315. Qualquer parte do corpo que ele toca, dói como se espancada. [Rl.]

Sensação contusa em todo o lado direito do corpo.

Tesa em todas as juntas, de modo que quando ela não se movimenta por um quarto de hora, enquanto sentada ou deitada imóvel, ela tem dificuldade em se movimentar novamente.

Formicação nos braços e pernas, como se eles adormecessem (após 5 ds.). [Rl.]

O lado esquerdo inteiro do corpo parece adormecido e frio.

1320. Dormência e aspecto de morte de todas as partes moles no lado esquerdo inteiro do corpo, também no pé e cabeça, como se houvesse nenhum sangue na pele.

Os primeiros efeitos parecem surgir mais tarde neste medicamento antipsótrico que nos outros.

O café parece agravar os vários sintomas. [Ng.]

**Os transtornos parecem ser agravados** enquanto faz uma caminhada **ao ar livre**, no anoitecer. [Stf.]

Depois de caminhar um pouco ao ar livre, o sangue subiu para a cabeça e a face dele, e houve turvação como uma névoa diante de seus olhos.

1325. Depois de um caminhar lento ao ar livre, ele fica muito quente e excitado.

Depois de caminhar, ondas de calor e desconforto (após 4 hs.).

**Ao fazer uma caminhada ao ar livre, suor profuso.**

Após uma caminhada, suor nas costas e no abdome, de longa duração.

Enquanto anda, suor, com grande lassidão, de tarde.

1330. Após uma curta caminhada, lassidão, com indisposição para o trabalho (após 6 hs.).

Os transtornos que surgem ao ar livre desaparecem no aposento, exceto uma dor de cabeça pressiva na frente. [Fr.]

Maior sensibilidade ao ar fresco em Maio que no Inverno.

O ar livre a afeta fortemente. [Ng.]

Muito sensível ao frio (após 10 ds.).

1335. Muito sensível à corrente de ar; esta é muito desagradável para ele, e estimula todas as suas dores pressivas. [Rl.]

Grande tendência de se resfriar depois de uma curta exposição à uma corrente de ar; imediatamente leve tremor de frio sobre o corpo todo.

**Coceira sobre o corpo todo.** [Fr.]

Coceira sobre o corpo todo, à noite, com calor seco.

Coceira em várias partes do corpo. [Fr.]

1340. Coceira que desaparece ao coçar, em várias partes do corpo. [Ng.]

Coceira, ora aqui, ora ali, especialmente na cabeça e face. [Ng.]

Uma coceira que pica sobre a pele.

Uma fina coceira que pica, como por pulgas, obrigando a coçar, nas costas, nos ombros, nos braços, e nas coxas, mas especialmente no dorso dos dedos das mãos.

Um rastejar na pele, como por formigas.

1345. Qualquer região que ela toque, queima.

Coceira sobre todo o corpo, com vermelhidão como escarlatina e com muitas vesículas; a coceira não desaparece por coçar. [Ng.]

**Erupção de pápulas** em várias partes do corpo, com coceira erosiva que rói, que queima depois de coçar. [Hrm.]

Caroços sob a pele, até o tamanho de uma avelã, no lado direito da mama, no braço, nas costas, e na dobra do cotovelo, com dor que pica quando tocados, e dor como por um esfolado ao pressionar duro (após 24 ds.); mais tarde, mesmo quanto não tocados, eles têm uma dor que pica, não aumentada por tocar.

Erupção lembrando catapora, num lactente.

1350. Bolhas grandes no peito e costas, com opressão do peito e um febre, que consiste de frio, calor e suor.

Bolhas grandes, dolorosas, no lado esquerdo do peito e costas; elas se rompem; acompanhadas de calor febril, suor e opressão angustiante.

Uma pápula que aflora (no indicador) se transforma numa verruga.

Erupções do tamanho de uma cabeça de alfinete, com ápice oco; sem umidade, na frente, nuca, escápulas, braços, baixo ventre, especialmente nas coxas e nos cavos poplíteos; elas coçam especialmente quando esquentada, e sobretudo no calor da cama; quando não esquentada, elas, sendo brancas, dificilmente são

visíveis na pele; mas quando coçadas, elas vêm para fora rapidamente, e quando esfolada, elas deixam manchas vermelhas de grandes tamanhos; por cinco dias (após 16 ds.).

Manchas hepáticas antigas, marrons, ficam elevadas, causando uma coceira erosiva. [Stf.]

1355. Lesões da pele, já quase cicatrizadas, viram feridas novamente e supuram.

Uma úlcera (na perna) é circundada com uma aréola vermelha, que está dura e inflamada, e elimina mais sangue que pus; a descarga é muito fétida e a dor torna das noites insones.

Muita agitação do sangue (1ª d.).

Mesmo a mais leve pressão das roupas no estômago e nos quadris, é incômoda e intolerável para ele.

Desassossego por todo o corpo, especialmente na cabeça, como um perfurar indolor, por muitos dias, em várias ocasiões.

1360. Inquietude, ao levantar de um assento e ao caminhar.

Inquietude intolerável nos membros, no anoitecer.

Desassossego no corpo, e opressão do coração, quando sentada; ela tem que levantar e andar de um lado a outro.

Com desassossego no corpo e ansiedade do espírito, ela subitamente ficou tão indisposta e débil, que nem conseguia ficar de pé nem caminhar; ela teve que deitar.

**Fraqueza e tremor em todos os membros** (18ª d.).

1365. **Trêmulo.** [Rl.]

Tremores generalizados.

Tremores sobre o corpo todo, de manhã ao despertar.

Sensação interna de tremores.

Instabilidade dos membros, como em embriaguez; ele cambaleia para lá e para cá, e lhe parece que rodopia ainda mais do que é na realidade; mas sem tontura. [Fr.]

1370. Lânguido, alquebrado e como se contundido no corpo todo, especialmente no anoitecer, como se um enfermidade grave estivesse iminente sobre ele. [Ng.]

Sensação em todos os membros, como depois de um grande esforço, ao levantar do seu assento.

Lassidão, com transpiração ao andar (após 48 hs.).

Lassidão com ansiedade.

Muito enfraquecido, e imediatamente exausto por um pouco de trabalho.

1375. Após uma curta caminhada, cansaço, de maneira que ele não conseguia arrastar suas pernas. [Rl.]

Fraqueza em todos os membros, de modo que ele dificilmente conseguia caminhar, e tinha que deixar suas mãos esticadas, enquanto sentado. [Hbg.]

**Perda de força, como desfalecimento.**

Acesso de desfalecimento, depois de deitar na cama (após 12 hs.).

**Fraqueza parálitica dos membros** (após 3 hs.).

1380. Acesso de fasciculação dos membros, no anoitecer.

Crise de espasmos: de manhã na cama, calor; depois de levantar, uma friagem dardejou no braço dele; ele primeiro sentiu um arranco, com fasciculação severa na parte superior do corpo, no tronco e nos braços, mas com consciência preservada, somente com angústia (após 13 ds.).

Crise de espasmos: no sono leve, no anoitecer, na cama, ele sentiu que não podia mover de forma rígida sua língua, ele se levantou gritando, mas caiu para trás novamente, esticou seus braços e pernas, então ele as movimentou, contorceu seus olhos, rangeu seus dentes; ao mesmo tempo saliva escorreu da boca dele e ele estava gélido; depois de um quarto de hora sua consciência retornou, mas com ela, grande ansiedade; isto se repetiu após três quartos de hora; com pensamentos assustadores e uma língua pesada; tudo isto sumiu ao beber um punhado de água fria.

Uma crise: no anoitecer em seu aposento, a cabeça dele virava involuntariamente para lá e para cá; ele se sentia ao mesmo tempo aturdido e angustiado, sua visão estava turva, e ele sentia calor sobre todo o seu corpo; tudo isto sumiu quando ele veio para o ar livre (após 29 ds.).

Ao andar ao ar livre, ele subitamente caiu inconsciente, mas imediatamente levantou de novo (após 1 h.).

1385. Crise (de espasmo uterino): dores, ora no baixo ventre, depois no estômago, então no peito, depois novamente no sacro, que a obrigaram a se dobrar em dois; ela não podia se endireitar sem as mais

violentas dores, não conseguia suportar roupas na região do estômago, e não conseguia comer mesmo as coisas de mais fácil digestão, sem apresentar as dores mais violentas no abdome e estômago; apenas pedras aquecidas colocadas sobre as regiões lhe davam alívio momentâneo; tudo em seu abdome parecia como se abarrotado; como se este fosse arrebentar, com esforço ineficaz contínuo para arrotar (após alguns dias).

Crise: primeiro, dor nas costas, como repuxar e contundir, que daí foi para o sacro e o abdome, onde muitos flatos se acumularam, com dores severas; os flatos foram eliminados mais tarde, com corrimento vaginal (leucorréia) (após 25 ds.).

Muito cansado, ele não queria mover um membro. [RI.]

Grande cansaço em torno do meio-dia, que desaparecia ao fazer uma caminhada.

Cansaço, de manhã na cama, como se ele devesse dormir novamente; isto desaparece depois de levantar.

1390. **Bocejos, espreguiçamentos e extensão dos membros**, freqüentemente. [Stf.]

**Espreguiçamentos e extensão dos membros, especialmente de noite.**

**Bocejos violentos**, o anoitecer inteiro, sem sonolência (após 12 hs.). [Stf.]

Bocejos freqüentes, violentos, amiúde precedidos de um soluçar abrupto das 11:00 às 15:00 horas.

[Br.]

Bocejos freqüentes, repetidos, de manhã (antes do meio-dia) e de tarde. [Ng.]

1395. Lassidão e uma sonolência que dificilmente podem ser resistidas. [Hbg.]

**Com muito sono e cansaço de dia.**

Sonolência, especialmente enquanto sentado, mas também ao caminhar. [Hbg.]

Sonolência incomum, de tarde. [Stf.]

Vontade incomum de dormir; ela podia dormir em qualquer horário, mas dormir não a revigora.

1400. **Grande sonolência, de modo que ele** (mesmo em companhia) **dificilmente consegue resistir-lhe e tem que deitar.** [Ng.]

Modorra. [Hbg.]

Ela dorme mais tempo que o habitual, e dificilmente consegue ser acordada de manhã (após 3 ds.).

Com muito sono de manhã (após 9 ds.).

Sono matinal prolongado. [RI.]

1405. Ele dorme depois da refeição do meio-dia, e fica com sono cedo no anoitecer (após 3 ds.). [Ng.]

Depois da refeição do meio-dia, contrário aos seus hábitos, ele tem que deitar, e dormir. [Ng.]

Ele adormece durante uma conversação. [Ng.]

No anoitecer, muito cansada, ela tem que deitar e, contudo, não consegue adormecer antes da 01:00 hora, por estar bem desperta; seus membros eram dolorosos, como se muito pesados.

Tardio no dormir, no anoitecer, por causa de grande calor do corpo. [Ng.]

1410. **Insônia, de noite**, por causa de calor seco.

**À noite, ele não consegue posição na qual ele possa repousar de forma quieta**, e não consegue permanecer imóvel por um minuto.

Ele não consegue achar posição repousante; qualquer parte dói como se pressionada.

Despertar freqüente do sono, sem qualquer causa conhecida. [Ng.]

Ele dorme até a meia-noite, então ele não consegue adormecer novamente, à custa de dor do corpo inteiro, como por estar contundido; por três noites.

1415. Ele acorda toda noite às 02:00 horas e então não consegue adormecer de novo.

Ele desperta toda noite (de inverno) às 04:00 horas, e então raramente consegue adormecer de novo.

À noite, na cama, quando levanta e deita novamente, tontura.

A noite inteira, dor de cabeça em pontadas, especialmente nas órbitas oculares, mas não de dia.

À noite, a boca está aberta, daí secura da boca.

1420. Secura noturna da boca (após 12 ds.).

Ao despertar do sono do anoitecer, grande náusea.

À noite, quando acorda com consciência clara, pressão no estômago, que ela não sente de manhã quando completamente desperta.

À noite, inquietude e fasciculação no abdome, que não lhe (ele) deixariam adormecer antes da meia-noite.

- À noite, dor severa no abdome perto da virilha; as dores iam através das pernas para a virilha.
1425. À noite, desejo mórbido freqüente de urinar, despertando-a do sono. [Ng.]  
 À noite, tosse seca, que perturba o sono.  
 À noite, dor que repuxa nas diáfises dos ossos dos braços, que não permite dormir.  
 À noite, antes da meia-noite, desperta com tendência de câimbra no braço e formigamento nele por adormecer. [Ng.]  
 À noite, no calor da cama, dilaceração intolerável na parte superior do braço, especialmente na articulação do ombro.
1430. À noite, ela não consegue se mover na cama, pela dor lancinante na parte superior do braço direito.  
 À noite, os braços doem na articulação do ombro e na articulação do cotovelo, como se eles estivessem adormecidos, levando-a a despertar; a dor é pior de manhã, depois de acordar.  
 À noite, o lado, o quadril e a coxa, sobre os quais ele estava deitado, doíam como se contundidos, ou apertados, e ele tinha que virar freqüentemente.  
 À noite, peso doloroso nos membros inferiores; isto não a deixa dormir (após 3 ds.).  
 À noite, na cama, sensação de peso nas pernas e pés.
1435. À noite, dilaceração na patela, de maneira que ele não consegue dormir a noite toda.  
 À noite, câimbra nas panturrilhas.  
 À noite, com sono agitado, suor generalizado. [Hbg.]  
 À noite, despertar freqüente, com leve transpiração generalizada, aumentada enquanto está acordado. [Lgh.]  
 Ele acorda por volta das 04:00 horas, com suor profuso sobre o corpo todo, sem sede, e vinte e quatro horas depois, do mesmo modo. [Br.]
1440. À noite, ela tinha que se manter virando, e de manhã havia uma leve transpiração.  
 À noite, ao despertar do sono, toda vez um estremeamento. [Lgh.]  
 À meia-noite, frio interno violento, especialmente nos braços e pernas, com dor cortante nas costas, depois um suor generalizado, com zumbido<sup>544</sup> e peso na cabeça; ele teve que ficar acamado até o meio-dia (após 29 ds.).  
 Em direção da manhã, um frio no sono.  
 Desassossego, à noite na cama, com choro violento, muito ansioso e fala indistinta.
1445. No anoitecer, antes de dormir, angústia; o garoto não conseguia dormir porque ele sempre tinha que pensar em coisas que causavam medo; ele só conseguia ser induzido a ir para a cama no anoitecer, com dificuldade.  
 Toda noite, muito agitada; quando ela havia dormido um tempo curto, era acordada por grande angústia e inquietude, que dificilmente a deixavam permanecer em uma posição por dez minutos; então ela tinha que sentar, agitava sua cabeça de forma involuntária de um lado para outro, até estar fatigada, aí ela adormecia novamente (após 12 ds.).  
 À noite, angústia e inquietude, que não permitem que ele durma (após 20 ds.).  
**À noite, no sono, ele faz muitos movimentos com seus braços e pernas.**  
 Ela dorme de maneira muito inquieta durante dezesseis noites, e ela às vezes chora em seu sono.
1450. Risada alta no sono. [Ng.]  
 Ele ri alto em seu sono.  
 Ele conversa após a meia-noite, resmungando em seu sono: “Venha aqui ! Venha aqui !” e então respirava tão levemente que sua respiração não conseguia ser ouvida.  
 De início, sonhos felizes, então outros históricos confusos (1ª d.). [Ng.]  
 Muitos sonhos de noite.
1455. Muitos sonhos confusos.  
 Sonhos lascivos, com emissão de sêmen. [Ng.]  
 Sonhos vexatórios.  
 Sonhos vexatórios, bem lembrados (após 5 ds.). [Rl.]  
 Sonhos repletos de brigas, com sono inquieto (1ª noite). [Lgh.]
1460. Sonhos tristes com conhecidos falecidos. [Ng.]

<sup>544</sup> N. T. Bras.: em inglês “tingling”, em alemão “Sumsen”.

Sonhos ansiosos.

Sonho assustador, do qual ela não consegue, após acordar, se lembrar pela angústia, e não consegue adormecer novamente (21<sup>a</sup> d.).

No sono, ela é amiúde sobressaltada e grita.

Sobressaltos assustados ao adormecer.

1465. Sobressalta-se por susto repetidamente (4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> noite).

Freqüente sobressaltos do sono (1<sup>a</sup> noite). [*Lgh.*]

**Sobressalta-se do sono freqüentemente, amedrontado** (após 3<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> d.).

De manhã, ao despertar, angústia.

De manhã, ao levantar, ela não está alegre, mas fatigada; ela tem que sentar para se vestir; depois de algum tempo ela se alegra novamente.

1470. Frialdade ao ar livre, depois da refeição do meio-dia. [*Ng.*]

Frieza dolorosa da mão e da sola do pé.

Frieza das mãos e pés. [*Fr.*]

Frieza do lado esquerdo inteiro do corpo.

Amiúde frieza interna, com mãos e pés frios.

1475. Calafrio no lado direito inteiro do corpo.

Sensação como se um vento frio soprasse entre as escápulas, no meio da coluna espinal, que em parte permanecia fria, mesmo com o calor do fogão.

Sensação como se água fria escorresse da clavícula direita sobre o peito até os artelhos, ao longo de uma faixa estreita. [*Ng.*]

Frio sobre o corpo inteiro ao ar livre, que não está frio.

Muito frio interno todo dia (1<sup>a</sup> semana).

1480. Frio em diferentes partes do corpo. [*Fr.*]

Calafrio, às vezes com pele arrepiada, mesmo no aposento quente; ou ao ar livre, e então desaparecendo no aposento. [*Ng.*]

Frialdade e bocejos. [*Ng.*]

Estremecimento febril<sup>545</sup> contínuo nas costas. [*Lgh.*]

Estremecimento freqüente, ora neste braço, ora naquela perna, depois sobre o corpo todo.

1485. Estremecimento rápido da face sobre o peito descendo até os joelhos. [*Fr.*]

Estremecimento da face descendo as costas, mesmo até os joelhos. [*Fr.*]

Acessos isolados de estremecimentos nas costas, irradiando-se sobre quase todo o abdome, sem calor ou depois ou junto com eles.

Calafrio sobre o corpo inteiro, sem sede e sem calor subsequente. [*Lgh.*]

Estremecimento no corpo inteiro, sempre que ele coloca sua mão esquerda para baixo, após exercício. [*Ng.*]

1490. Estremecimento, com pele arrepiada o dia todo, sempre que ela vai para o ar livre. [*Ng.*]

Sensação como se um estremecimento corresse da têmpora direita através da frente, onde há latejo. [*Ng.*]

Estremecimento, com pele arrepiada e desejo mórbido de eliminar fezes, que são muito moles, e acompanhado de beliscadura dolorosa na barriga; depois um frio generalizado, com frieza externa, que logo desaparece no aposento, onde uma sensação interna de calor na cabeça é então experimentada. [*Ng.*]

Às 16:00 horas, um frio, com estremecimento nas pernas subindo para as costas, com lassidão por três horas; então suor sem calor e sem sede.

Ele se sente febril, ora leve tremor de frio, depois calor na face.

1495. Frio febril, durando uma hora, então calor na frente.

Frio, na primeira metade da noite, depois calor, e em direção da manhã, uma pele úmida; somente então algum descanso e sono (após 3 ds.).

Ele está sempre ou com frio ou suando.

Todo anoitecer, calor por duas horas, das 06:00 horas em diante (após 7 semanas).

---

<sup>545</sup> N. T. Bras.: em inglês “shaking chill”, em alemão “Fieber-Schauer”.

Calor sobre o corpo inteiro, sem suor e sem sede, então uma friagem gradual, com bocejos e espreguiçamentos dos braços. [*Htm.*]

1500. Acessos freqüentes de suor sobre o corpo todo. [*Ng.*]

De manhã, ele fica transpirando.

**Suor noturno**, duas noites seguidas (após 36 hs.).

Suor noturno, muitas noites seguidas (após 11 ds.).

Suor noturno com cheiro azedo, generalizado (após 26 ds.).

1505. Suor noturno. [*Ng.*]

## CLEMATIS ERECTA<sup>546</sup>

(*Flammula Jovis, Caramanchão das Virgens, Clematite branca, Erva-bicha*)<sup>547</sup>

Esta erva perene cresce em cercas vivas e por entre fendas em lugares montanhosos. Ela é colhida pouco antes da sua época de florescer, e o suco acre é espremido de suas folhas. Após ser preparada de forma homeopática, é usada em seus vários graus de diluição potencializada em pequenas doses, para curar muitos transtornos que surgem da doença mercurial, complicada com psora. Assim, ela tem se mostrado útil em erupções severas na cabeça e na pele, em problemas urinários particulares, estreitamento da uretra, e em variedades peculiares de inflamações dos olhos muito incômodas. O Conselheiro médico *Stapf* notou a serventia deste medicamento em inflamações dos testículos e inchações testiculares endurecidas, após gonorréia tratada de maneira errada. Em épocas remotas *A. von Störck*<sup>548</sup> enauteceu suas virtudes a partir de experiência, mesmo em úlceras cancerosas dos lábios e mamas, em excrescências esponjosas, tofo, erupções cutâneas inveteradas, em tipos especiais de dor de cabeça prolongada e em melancolias.

Olfação freqüente de cânfora modera sua ação excessiva e a dor de dente causada por ela, dizem encontra seu antídoto em *Bryonia*.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas experimentadores são: *Fr.* = *Dr. Franz*; *Gtn.* = dentista *Gutmann*; *Fr.H.* = *Dr. Friedrich Hahnemann*; *Htm.* = *Dr. Hartmann*; <sup>549</sup> *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Stf.* = *Dr. Stapf*; *Fc.* = *Dr. Foissac*, em Paris.<sup>550</sup>

### CLEMATIS ERECTA

Perdido em pensamentos tristes, e com apreensões de infortúnios iminentes. [*Lgh.*]

Rabugento, sem motivo, e de mau humor. [*Gtn.*]

Aborrecido, taciturno, ele quer que não precise sair de modo algum. [*Gtn.*]

Sem vontade de falar, o que desaparece no anoitecer. [*Lgh.*]

5. Indiferente, quieto, quase sem qualquer pensamento. [*Kr.*]

Ele olha fixo para frente dele. [*Gtn.*]

Obtusidade e obscuridade da cabeça, na região frontal, com tendência à tontura.

Obscuro e com peso na cabeça, imediatamente de manhã ao levantar. [*Gtn.*]

Dor de cabeça pressiva, tensiva, na parte anterior do cérebro, mais violenta quando anda do que quando senta; com peso da cabeça (após 7 1/2 hs.). [*Gtn.*]

10. Dor de cabeça pressiva, tensiva, em todo o lado direito da mesma, mais nos ossos que no cérebro. [*Gtn.*]

Dor de cabeça que repuxa, com alguma pressão, nos lados do topo da cabeça. [*Fr.*]

Dor que repuxa na fronte, no lado esquerdo (após 2 hs.). [*Lgh.*]

Dor terebrante na têmpora esquerda. [*Lgh.*]

Dor de cabeça que perfura, pressiva, na metade direita do cérebro, ao caminhar. [*Gtn.*]

15. Abalos no cérebro, para fora e de trás para frente. [*Gtn.*]

Martelar na cabeça, no anoitecer, quando deita. [*Fr.- H.*]

Na pele da fronte, no lado esquerdo, uma dor queimante, cortante, mais violenta quando a pele é puxada mole. [*Gtn.*]

Erupção de pápulas dolorosa na fronte. [*Fr.*]

Dor nos olhos, uma pressão no meio do globo ocular esquerdo. [*Kr.*]

20. Pontadas no canto interno.

<sup>546</sup> Todos esses nomes, salvo o de *Foissac* pertencem à patogenesia de *Clematis*, publicada (sem informação) no Vol. VII do *Archiv* (1828). Os sintomas de *Foissac* e aqueles citados por *Störck* são os únicos acréscimos feitos aqui. -- Hughes.

<sup>547</sup> N. T. Bras.: estas últimas designações conferem com o texto original em alemão.

<sup>548</sup> *Libellus de Flammula Jovis, Viennæ*, 1769, e na Alemanha: Leipzig, 1778. -- Hahnemann.

<sup>549</sup> N. T. Bras.: esta abreviatura aqui está ausente no texto em alemão e no inglês.

<sup>550</sup> Os sintomas assinalados *Kr.* foram observados pelo *Dr. Kretschmar*, cf. *Graphites*. - Tafel.

Dor que pica no canto interno do olho esquerdo, como por um corpo afiado e pontiagudo, por muitos minutos (após 13 hs.). [Gtn.]

Ardência nos olhos, pior quando ele os fechava; quando ele os abria de novo, depois de tê-los cerrado, os mesmos estavam muito sensíveis à luz. [Fr.]

Dor ardente nos olhos, especialmente na borda das pálpebras.

Ardência nos olhos, quase como se esfolados, com vermelhidão das veias ali e lacrimejamento; ao fechar os olhos, a ardência ficava mais violenta, e os olhos estavam tão sensíveis ao ar, que ele não ousava abri-lo novamente; tudo parecia preto diante deles. [Stf.]

25. Dor queimante no lábio superior do olho direito. [Gtn.]

Dor queimante no canto interno do olho esquerdo. [Gtn.]

Inflamação do branco do olho, e lacrimejamento. [Fr.]

Inflamação dos cantos internos, e os olhos parecem cansados. [Gtn.]

Dor de ouvido: finas pontadas que bicam no interior do ouvido direito. [Gtn.]

30. Dor queimante no ouvido externo esquerdo. [Gtn.]

Soar de sinos na frente dos ouvidos. [Gtn.]

Na face, dor queimante na pele da bochecha esquerda. [Gtn.]

Pouca erupção de pápulas na frente (após 5 hs.). [Lgh.]

Muitas pápulas pequenas, especialmente na frente; elas surgem com um fino picar, e são um tanto dolorosas quando tocadas. [Kr.]

35. Poucas pápulas, indolores em si mesmas, acima das sobrancelhas, na base do nariz, no queixo, na ponta do nariz; elas contêm pus, e são um tanto dolorosas quanto tocadas. [Kr.]

Através do lábio inferior no lado esquerdo, uma pontada queimante cortante, como se ele estivesse sendo cortado (após 5 hs.). [Gtn.]

Uma bolha pruriginosa no lábio inferior, logo abaixo da parte vermelha; água exudou dela, e então ficou coberta com uma pele tenaz (após 3 ds.). [Fr. H.]

No maxilar superior, no lado esquerdo, pontadas que repuxam para cima, sincrônicas com o pulso. [Kr.]

No lábio superior, erupção de pápulas dolorosas. [Fr.]

40. Os gânglios submandibulares estão inchados, com caroços duros, que latejam e estão tensos como se fossem supurar, são dolorosos ao toque, e estimulam dor de dente. [Kr.]

Dor de dente no último molar oco, que doía, junto com os dentes de cima, mesmo quando estes eram indolores; muito agravado pela entrada de pão nele. [Kr.]

Dor de dente, suportável de dia, mas numa posição horizontal na cama, ela é aumentada até o desespero, e não é removida por qualquer mudança de posição ou direção, mas só gradualmente por deitar imóvel. [Kr.]

Dor de dente, violenta até o desespero, com agitação na cama, fraqueza dos membros e suor ansioso; não suporta se descobrir, a noite inteira. [Kr.]

Dor de dente se espalha sobre a região temporal inteira, mesmo até o topo da cabeça. [Kr.]

45. Dor de dente o torna incapaz para qualquer tarefa, e na maioria das vezes incapaz para pensar. [Kr.]

Dor surda num dente oco, só apaziguada de forma passageira com água fria; também aliviada ao extrair o ar, quando havia uma pontada, como se algo no dente estivesse sendo levantada. [Kr.]

Uma pontada no dente e para cima a partir deste, em todo o lado esquerdo da face, uma dor que repuxa contraindo espasmodicamente, sincrônica com o pulso, com um forçar em arranco no ouvido, e dorido do olho, quando movimentada. [Kr.]

Espetadas que contraem espasmodicamente no dente, que passa como uma fasciculação que repuxa sobre o osso da bochecha mesmo até o ouvido, onde há uma dor que força, e o olho, que está muito afetado, dói, e nem consegue suportar movimento ou luz, com dorido do globo do olho quando tocado. [Kr.]

Dor de dente que contrai espasmodicamente, que pica, repuxa, no lado esquerdo do maxilar superior, ora em um, depois em outro dente não definido da arcada inteira. [Kr.]

50. Dor de dente que repuxa contraindo espasmodicamente, de dia, aumentada ao fumar tabaco e somente aliviada por uns poucos minutos ao pressionar firmemente um pano sobre ele. [Kr.]

- O dente oco parece mais comprido, e dói ao mínimo toque; enquanto muita água escorre da boca. [Kr.]
- As gengivas dos molares inferiores esquerdos são dolorosas como se feridas, de modo mais violento enquanto come. [Gtn.]
- Na base da língua, pontadas obtusas, terebrantes. [Gtn.]
- Língua seca, de manhã ao acordar. [Kr.]
55. A saliva cuspidada está misturada com sangue. [Gtn.]
- Saciedade prolongada; ele conseguia, de fato, comer nas refeições, e tinha um prazer pela comida; mas ele sentia imediatamente que ela era demasiada para ele, e que ainda não tinha necessidade de comida. [Htm.]
- Depois de comer, náusea durante o fumar de tabaco. [Lgh.]
- Depois de fumar tabaco, náusea, que causava uma sensação de fraqueza nos membros inferiores, de maneira que estes pareciam cambalear, e ele tinha que deitar. [Fr.]
- Três vezes seguidas, eructação (imediatamente). [Kr.]
60. A região hepática é dolorosa, quando tocada e ao abaixar, como se contundida, por aproximadamente duas semanas. [Kr.]
- No lado direito da região gástrica e renal, uma dor cortante contrátil, quando anda. [Fr.]
- Rosnar no abdome, como por vazio (após 1 h.). [Lgh.]
- No anel inguinal, no lado direito, uma dor que pressiona para fora, como se uma hérnia estivesse sendo forçada para fora ou já protraída.
- No gânglio inguinal, uma dor de contração espasmódica.
65. Inchação do gânglio inguinal (bubão). [ANTON V. STÖRCK, *Vom Brenn-Kraute*, Leipzig, 1787]<sup>551</sup>
- Evacuação freqüente, que vinha mais e mais fluida, sem cortadura no abdome (cólica) (após 3 ds.). [Gtn.]
- Desejo mórbido de urinar, indolor. [Lgh.]
- Contração prolongada e constrição da uretra; a urina somente consegue sair em gotas, como num estreitamento espasmódico.
- Ele não consegue urinar de uma vez; era freqüentemente interrompido em seu jato antes que fosse eliminada por completo, então o repouso mantinha gotejando de forma involuntária, e enquanto a urina era interrompida, ele sentia, em arrancos, uma queimação e dilaceração na parte anterior da uretra. [Htm.]
70. Urinação repetida, mas pouco por vez. [Lgh.]
- Fluxo involuntário de urina. [STÖRCK, l.c.]
- Urina avermelhada, eliminada de modo copioso e sem dor (após 5 ou 6 hs.). [Htm.]
- Ele urina um material purulento [STÖRCK, l.c.]<sup>552</sup>
- Quando começa a urinar, a ardência é pior; durante a urinação, há pontadas saindo através da uretra, e depois disto ela continua a queimar e arder; enquanto não urina, há dilaceração na parte anterior do pênis.
75. Durante micturição, repuxos dolorosos no cordão espermático, indo para cima até o abdome (após 24 hs. e no 6<sup>a</sup> d.).
- Durante micturição, espetadas da cavidade abdominal subindo para o peito, mais violentas ao inspirar. [Gtn.]
- A uretra dói quando tocada.
- O testículo dói quando tocado, como se contundido, com um repuxar e esticar na região inguinal, na coxa esquerda e no escroto, que, quando tocado e ao caminhar, dói como se apertado. [Htm.]
- Dor, repuxando para cima nos testículos e no cordão espermático.
80. Inchação de ambos os testículos.
- Inchação testicular. [Stf.]
- Sensibilidade dolorosa dos testículos (3<sup>a</sup> d.). [Fc.]
- Inchação da metade direita do escroto, que se ficou mais espesso e desceu, com os testículos; por vinte e quatro horas. [Htm.]

<sup>551</sup> Sintomas surgindo em pacientes que tomam a droga. Num indivíduo sífilítico. -- Hughes.

<sup>552</sup> Num caso de reumatismo gonorréico. Visto que este apareceu, a artrite foi embora. -- id.

- Excitação do instinto sexual (1ª, 2ª d.). [Fc.]
85. Aversão de relação sexual, de dia, mesmo durante as ereções, como se ele tivesse satisfeito abundantemente seu instinto sexual. [Htm.]  
 Ereções involuntárias, de dia. [Htm.]  
 Ereções violentas, permanecendo por muitas horas, com pontadas na uretra (3ª d.). [Fc.]  
 Violenta dor que repuxa no cordão espermático esquerdo (3ª d.). [Fc.]  
 Poluição de noite, depois de tomar a droga, e no dia seguinte, uma outra durante a sesta do meio-dia.
90. Durante a emissão de sêmen no coito, dor queimante no *caput gallinaginis* (crista de galo) na uretra.  
 Menstruação oito dias mais cedo, e mais copiosa que antes.

\* \* \*

- Espirros de manhã (após 28 hs.). [Lgh.]  
 Coriza fluente severa, durante o que um fluido aquoso algumas vezes jorrou do nariz dele, de forma totalmente involuntária. [Fr.]  
 Tussiculação, durante o fumar costumeiro dele. [Lgh.]
95. Na cavidade torácica inteira, dor pressiva constante, sem relação com a respiração (após 10 hs.). [Gtn.]  
 Pontadas obtusas no peito, um tanto mais violentas durante inspiração e expiração. [Gtn.]  
 Pontadas obtusas no lado direito do peito, constante durante inspiração e expiração. [Gtn.]  
 Abalos que espetam de maneira obtusa, em todo o lado esquerdo do peito e abdome, de modo que ele tinha que gritar alto (após 15 ds.). [Gtn.]  
 Pontadas agudas na região cardíaca, de dentro para fora. [Kr.]
100. Externamente no peito, acima do coração, dor dilacerante. [Gtn.]  
 Um gânglio endurecido abaixo do mamilo; ele é doloroso quando tocado.  
 Na parte superior do braço, uma dor pressiva (após 48 hs.).  
 Na dobra do cotovelo, dor pressiva ao esticar a parte superior do braço.  
 No antebraço esquerdo, violentas pontadas que repuxam, em todas as posições dos membros (após 1 1/4 h.). [Lgh.]
105. No pulso, enquanto faz uma caminhada, dores agudas, que repuxam, espetam, violentamente (após 11 hs.). [Lgh.]  
 Dor fina, que pica, na superfície inteira das mãos (molhada com o suco), tão logo elas são molhadas com água e lavadas.  
 No polegar direito, uma dilaceração que repuxa, tanto em repouso quanto em movimento (após 9 hs.). [Lgh.]  
 Dor nos quadris, por três dias (3ª d.). [Fr.]  
 Em torno dos lombos, uma erupção de grandes pápulas, muito dolorosas quando tocadas.
110. Pontadas surdas no lombo direito, apenas quando não respira. [Gtn.]  
 Na coxa direita, um repuxar e esticar, o que algumas vezes sobe, em repuxos dolorosos, para junto do genital masculino (após 8 hs.). [Htm.]  
 Dor dilacerante na coxa direita, quando sentado e deitado. [Fr. - H.]  
 Um furúnculo na coxa.  
 No joelho, dilaceração transitória.
115. Após andar, há um repuxar no joelho e coxa, como dilaceração, mas não sentido na articulação.  
 As pernas estão pesadas e cansadas, por dois dias. [Fr. H.]  
 Pontadas obtusas na panturrilha esquerda, ao sentar. [Lgh.]  
 No pé, no qual há uma úlcera, repuxos e tensão, ao andar.  
 Dolorido constante na saliência do calcanhar direito, como se ela tivesse ficado túrgida por pular (após 6 hs.). [Lgh.]
120. Comichão, anteriormente na sola do pé direito, como por adormecimento. [Kr.]  
 Nos dedos dos pés, após deitar, coceira violenta, levando a coçar, e entre os artelhos, suor. [Lgh.]

Dor violenta, como por esfoladura, no hálux esquerdo, em direção ao lado de dentro, mais violenta quando descansa (após 8 hs.). [*Lgh.*]

Fasciculação muscular, em quase todas as partes carnosas do corpo. [*Kr.*]

Pulsação vivaz, sensível, através do corpo inteiro, especialmente no coração. [*Kr.*]

125. Grande desejo de ar livre. [*Htm.*]

Dor queimante, ou sensação de calor, em várias partes do corpo, sem vermelhidão. [*Kr.*]

Pústulas, como sarna, sobre todo o corpo. [*STÖRCK, l.c.*]<sup>553</sup>

No ferimento, no anoitecer, depois de dormir, choques pulsáteis, em pontadas; também às 03:00 horas.

Nas úlceras, um comichão e latejo, picando em suas bordas, quando tocadas.

130. Dor latejante na úlcera, de manhã.

Dores queimantes nas úlceras. [*STÖRCK, l.c.*]<sup>554</sup>

Sensação no corpo, de manhã, como após uma polução, ou como se esta tivesse sido suprimida. [*Kr.*]

Latejo que ressoa através do corpo inteiro, depois de deitar, especialmente no lado (direito) sobre o qual ele se deita. [*Kr.*]

Cansaço em todos os membros, os joelhos não têm firmeza, e cedem facilmente; depois de uma caminhada (após 3 hs.). [*Kr.*]

135. Cansaço e sonolência depois de uma refeição, de forma que ele tinha que deitar, com violento batimento das artérias; quando ele estava acordado, não conseguia se levantar, e caía novamente em sono leve. [*Kr.*]

Sonolência constante e indisposição para trabalhar (após 4 hs.). [*Gtn.*]

Sonolência e bocejos, quando sentado (após 3 hs.). [*Lgh.*]

No anoitecer, ele não consegue (de acordo com seu hábito) adormecer logo. [*Kr.*]

Embora seus olhos se fechassem continuamente e ele estivesse muito cansado, não conseguia adormecer; ele sentia internamente como se houvesse um calor seco.

140. Sono inquieto de noite, com agitação de um lado a outro, virando sobre as colchas, e sonhos que ele podia lembrar bem, de manhã. [*Fr.*]

De manhã, ao despertar, ele não se sente fortalecido; ele transpira um tanto, e somente agora ele deseja dormir; ao mesmo tempo ele não consegue suportar ser descoberto, por causa de uma sensação desagradável de frieza. [*Kr.*]

De manhã, ao acordar, sonolência e cansaço; ele gostaria de levantar, mas se sente muitíssimo fatigado. [*Fr.*]

Sonhos de muitos tipos interrompem o sono dele, e o tornam inquieto. [*Lgh.*]

Sonhos inquietos à noite.

145. Sonhos vívidos, às vezes ansiosos. [*Kr.*]

Sonhos ansiosos de noite, p. ex., de conflagrações. [*Htm.*]

Sonho, que ele era inocentemente acusado por causa de um crime do qual ele era acusado. [*Stf.*]

Sonhos vívidos, em parte voluptuosos. [*Lgh.*]

Estremecimento generalizado, quando levemente descoberto, enquanto o ar está quente. [*Lgh.*]

150. Suor noturno profuso. [*STÖRCK, l.c.*]

<sup>553</sup> No indivíduo do sintoma 65. -- Hughes.

<sup>554</sup> Numa úlcera pútrida e fungosa, anterior à sua melhora até uma úlcera simples e limpa. -- id.

## COLOCYNTHIS<sup>555</sup>

(Pepino Amargo)

Ao preparar o medicamento a partir de *Colocynthis*, é melhor pegar um grão do fruto seco desta planta semelhante ao pepino (*Cucumis colocynthis*) e triturar com açúcar de leite por três horas, da maneira indicada no final do volume I, a fim de se obter a milionésima potência, de forma que possamos usá-lo em todos os seus variados graus de dinamização, de acordo com a natureza das circunstâncias da doença. Quando bem preparado ele apresenta enorme virtude mesmo nas menores doses.

Cânfora, *Causticum*, café cru e *Staphisagria* são utilizados como antídotos do pepino amargo.

Ele se mostrou especialmente eficaz nos seguintes transtornos: ansiedade; falta de sentimento religioso; erupção<sup>556</sup> na face; dor de dente; dor de estômago, quiçá depois de comer; **cólicas<sup>557</sup> violentas**, especialmente depois de aborrecimento; rosnar no abdome; hérnia inguinal; diarréia prolongada; dor como por uma contusão na articulação do ombro depois de vexação; conseqüências ruins e problemas de saúde causados por **indignação e amargura, ou mortificação interna, que corrói, sobre o tratamento desdenhoso de si mesmo ou de outras pessoas que estimularam sua compaixão**, p. ex., câimbra nas panturrilhas e nos intestinos; cólica de câimbra, cólica biliar, febre biliar, insônia, etc.; **dores nos quadris**, onde a articulação do quadril dá a sensação como se estivesse fixada na pelve e região sacral como se com grampos de ferro, acompanhadas de dores que dardejам para baixo periodicamente dos músculos lombares para a coxa.

A principal característica de *Colocynthis* é a excitação de dores de câimbras nas partes internas e externas, isto é, espasmos tônicos, com dores pressivas que apertam, e então *Staphisagria* é o antídoto. Também a ingestão de café e cânfora agem como antídotos para sua ação injuriante.

As abreviações dos nomes dos meus colegas experimentadores são: *Aeg.* = *Dr. Aegidi*; *Fr. H.* = *Dr. Friedrich Hahnemann*; *Hbg.* = *Hornburg*; *Gtm.* = *Gutmann*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Stf.* = *Conselheiro médico Dr. Stapf*; *Rt.* = *Dr. L. Rückert*.

## COLOCYNTHIS

**Desanimado**, infeliz, indisposto para falar. [*Gtm.*]

Indisposto para falar, o dia inteiro. [*Lgh.*]

Caráter rabugento; ele leva tudo a mal, e não tem vontade de responder. [*Rt.*]

Extremo mau humor; não está de acordo com coisa alguma; ele é extremamente impaciente; toda palavra que ele tem que responder o aborrece, e o constrange dolorosamente; tudo o irrita; mesmo coisas as mais inofensivas.

5. Inconfortável: ele anseia e deseja muitas coisas. [*Rt.*]

**Grande angústia.** [HOYER, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. II, ann. 7, 8 -- *Breslauer Sammlungen*, 1727, p. 48]<sup>558</sup>

Obtusidade da cabeça, especialmente do sincipício. [*Gtm.*]

Obtusidade e obscurecimento da cabeça. [ALBERTI, in *Med. Nat. Zeit.*, 1799]<sup>559</sup>

Sombrio e estonteado na cabeça, como depois de uma bebedeira noturna. [*Hbg.*]

10. Estupidez e tontura na cabeça, no início da dor abdominal (cólica). [*Fr. H.*]

<sup>555</sup> A experimentação de *Colocynthis* aparece na *Matéria Médica Pura*, e 250 dos 283 sintomas agrupados aqui pertencem à ela. Os restantes são de *Aegidi* (a partir de um paciente, veja nota para o sintoma 144) e de Hahnemann, da sua última maneira. -- Hughes.

<sup>556</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "porrigo" (Segundo o Stedman's Med. Dict.- termo obsoleto para qualquer doença do couro cabeludo; p. ex., tinea, tinea favosa, eczema. Em alemão temos "Grind" (tinea, de chaga, de sarna).

<sup>557</sup> N. T. Bras.: neste caso e nos seguintes temos em inglês "colic", e em alemão "Kolik".

<sup>558</sup> Nota para HOYER: "A partir da decocção", e para referência acrescente O. 178. Para a nota de *Samml. Samml.*: "Nada sobre *Colocynthis* é encontrado aqui". -- Hughes.

<sup>559</sup> Não acessível. -- id.

Tontura, ao virar rapidamente a cabeça, como se começando na têmpera esquerda, como se ele pudesse cair, com um titubear nos joelhos. [Stf.]

Dor de cabeça, muito violenta, como se por uma corrente de ar, desaparecendo ao fazer uma caminhada. [Lgh.]

Impactos pressivos na cabeça, isolados, leves, ora aqui, ora ali. [Rt.]

Dor de cabeça pressiva ao longo da sutura sagital, mais violenta quando movimenta e sacode a cabeça, e quando abaixa. [Stf.]

15. **Uma dor de cabeça pressiva que aperta no sincipício, mais violenta ao abaixar e quando deita sobre as costas**, por seis horas. [Gtm.]

Dor de câimbra, pressiva, na parte de cima do cérebro. [Gtm.]

Dor pressiva, que repuxa, no lado esquerdo da fronte. [Gtm.]

Dor de cabeça unilateral, que repuxa (após 1 1/2 h.). [Hbg.]

Dor de cabeça dilacerante no cérebro inteiro, que na fronte se torna pressiva, como se ela pressionasse a fronte para fora, mais violenta ao mover as pálpebras. [Gtm.]

20. Pontadas terebrantes na têmpera direita, desaparecendo quando tocada. [Lgh.]

Um escavar pressivo doloroso na têmpera esquerda. [Gtm.]

Em escavar dilacerante doloroso através do cérebro inteiro, agravado ao mover as pálpebras superiores, até um grau insuportável (após 7 hs.). [Aeg.]

Externamente na fronte, uma dor lancinante surda, de manhã ao levantar (após 1/4 h.). [Lgh.]

Dor queimante na pele da fronte, acima das sobrancelhas. [Gtm.]

25. Queimação ardente no lado esquerdo do couro cabeludo. [Gtm.]

As raízes dos cabelos são dolorosas.

Dor nos olhos: uma cortadura aguda no globo ocular direito. [Gtm.]

Cortadura queimante na pálpebra inferior direita, quando repousa. [Gtm.]

Pontadas como por facas, no globo ocular direito, entrando sobre a base do nariz. [Aeg.]

30. Dor de escoriação nas pálpebras.

Sensação queimante na pálpebra superior direita (após 34 hs.). [Gtm.]

Dor queimante no globo ocular direito inteiro. [Gtm.]

Dor queimante que pica no canto interno direito. [Gtm.]

Dor queimante que arde sob a pálpebra superior.

35. Coceira violenta no globo ocular direito, obrigando a esfregar. [Gtm.]

Obscurecimento da visão. [ORFILA, *Toxicologie* I, 567]<sup>560</sup>

Fáscas diante dos olhos. [SCHNEIDER, in *Annal. d. Heilk.*, April, 1811]<sup>561</sup>

Aperto no ouvido<sup>562</sup> no ouvido direito, não desaparecendo ao enfiar o dedo. [Gtm.]

Pressão atrás do ouvido esquerdo. [Hbg.]

40. Repuxos dolorosos atrás do ouvido esquerdo, continuando muito tempo. [Hbg.]

Comichão no ouvido interno, desaparecendo ao enfiar o dedo. [Gtm.]

Espetadas pruriginosas profundas no ouvido, indo da tuba de Eustáquio para a membrana timpânica, e sumindo ao introduzir o dedo (após 1 1/2 h.). [Stf.]

Dor cortante, que espeta, na cavidade inferior da aurícula direita, desaparecendo ao enfiar o dedo.

[Gtm.]

Dificuldade de audição. [ORFILA I, 567]

45. **No nariz, latejo e dor de perfuração**, do lado esquerdo para dentro da base. [Gtm.]

Coceira violenta na narina esquerda, levando a coçar, no anoitecer, com uma irritação como por coriza (após 15 hs.). [Lgh.]

Os músculos da face estão relaxados e pálidos, e os olhos parecem encovados. [Gtm.]

Dilaceração e tensão no lado esquerdo da face, indo para dentro do ouvido e da cabeça.

Dor queimante que perfura na bochecha, mais quando em repouso que em movimento. [Gtm.]

50. Uma pápula que surge na bochecha esquerda, que quando tocada dói e arde, e após coçar exuda uma serosidade aquosa (após 4 1/2 hs.). [Lgh.]

<sup>560</sup> A partir das maçãs ingeridas para gonorréia crônica. -- Hughes.

<sup>561</sup> A partir de *Colocynthis* dada em apoplexia. -- id.

<sup>562</sup> N. T. Bras.: em inglês "otalgia", em alemão "Ohrenzwang".

- Pápulas brancas na face, sobretudo entre o olho e o ouvido, na frente e no queixo, com alguma fasciculação, *per se*, e com dor ardente quando tocadas (após 4 hs.). [Lgh.]
- No canto da boca no lado direito, dor queimante. [Gtm.]
- Pústula no canto esquerdo da boca (após 2 hs.). [Lgh.]
- Nos músculos do queixo, tremor, somente quando as regiões estão em repouso. [Gtm.]
55. Os dentes da arcada inferior doem como se o nervo fosse puxado e estirado rapidamente e esticado. [Hbg.]
- Dor em pontadas, latejante, nos molares direitos inferiores, como se batido com um arame de metal. [Stf.]
- Frouxidão dolorosa de um dos incisivos inferiores.
- Na boca, na bochecha direita e no lado da língua, uma dor ardente. [Gtm.]
- Língua branca, com sensação de aspereza sobre ela, como por fumar tabaco em demasia. [Lgh.]
60. Língua áspera, como se areia tivesse sido espalhada sobre ela (após 36 hs.). [Fr. H.]
- No palato, uma sensação de raspar, também sem tossir. [Stf.]
- Pontadas finas na garganta, como por cerda de espiga de trigo, na parte de cima do *velum pendulum palati*.
- Pontadas finas ardentes na fauce, não notadas na deglutição. [Gtm.]
- Saliva na boca, insípida como água.
65. Gosto metálico, adstringente, na parte de cima da ponta da língua. [Stf.]
- Gosto nauseante, pútrido, mais assim na fauce que na boca. [Gtm.]
- Amargor na boca por quatro horas (imediatamente). [Fr. H.]
- Gosto amargo na boca depois de beber cerveja.
- Falta de apetite. [ALBERTI, l.c.]
70. Apetite diminuído, embora a comida tenha gosto adequado. [Fr. H.]
- Sensação de sede na fauce. [Rt.]
- Sede violenta.** [HOFFMANN, l.c. -- *Bresl. Samml.*, l.c.]<sup>563</sup>
- Muito apetite por bebida, sem sede; a boca está sempre com água; o líquido bebido tem paladar muito bom, mas imediatamente depois de qualquer bebida, um gosto insosso surge na boca.
- Erução vazia. [Hbg.]
75. Erução vazia, causando palpitação do coração e câibra na fauce, e provoca uma tendência constante de apresentar ânsia e vômito. [Aeg.]
- Regurgitação de um fluido bilioso.
- Soluço freqüente (após 1 1/4 h.). [Lgh.]
- Náusea. [SCHNEIDER, l.c.]
- Náusea por duas horas (imediatamente). [Fr. H.]
80. Náusea por seis horas, até adormecer de noite; se repetindo na manhã ao despertar. [Fr. H.]
- Náusea por oito horas (após 5 min.). [Fr. H.]
- Vômitos, muito freqüentes. [HOFFMANN, *Ephem. N. Cent. X*, obs. 30]
- Vômito duas vezes, somente de comida, sem gosto ruim ou náusea (após 10 min.). [Fr. H.]
- No estômago, uma pressão como uma pedra. [Hbg.]
85. Dor de estômago pressiva.
- Dor de estômago violenta, pressão no coração<sup>564</sup> (imediatamente). [HOFFMANN, l.c.]
- Sensação de pressão na região gástrica, especialmente depois de comer, com sensação de fome, não aliviada por comer repetidamente, todo dia. [Rt.]
- Dor abdominal da mais violenta espécie. [HOFFMANN, l.c.]
- Dor abdominal indescritível. [STALPAART VAN DER WIEL, *Cent. I*, obs 41]<sup>565</sup>
90. Dor excessiva no abdome numa pequena área abaixo do umbigo, que após o suor noturno se espalha através do abdome inteiro. [Fr. H.]
- Dor de barriga violenta, aliviada por fumar tabaco, mas deixando para atrás uma sensação prolongada, como se ele tivesse se tomado friagem. [Fr. H.]

<sup>563</sup> Depois de "HOFFMANN", substitua "l.c." por "*Eph. Nat. Cur. Cent. X*, O. 30", e nota: "Envenenamento por uma maçã inteira".

<sup>564</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Herz-Drücken).

<sup>565</sup> Caso de envenenamento. -- Hughes.

Dor no abdome, como por tomar friagem, ou por uma variedade de artigos de comida impróprios ingeridos juntos. [Hbg.]

Dor abdominal, com inquietude do corpo inteiro, enquanto através de ambas as bochechas corre um estremeamento, ascendendo do abdome e desaparecendo imediatamente depois de uma dor mais severa. [Hbg.]

Dor de barriga constante através de todos os intestinos; esta é composta de dor como por uma contusão e por pressão.

95. Pressão nos intestinos, que algumas parecem surgir de um vazio, mas é mais propriamente aumentada ao comer, especialmente enquanto dobra para frente quando sentado, por seis dias seguidos, particularmente no anoitecer. [Rt.]

Pressão no abdome, como por plenitude. [Hbg.]

Grande distensão do abdome de tempos em tempos.

Dor surda, tensiva, no abdome, desaparecendo ao pressionar. [Gtm.]

Distensão do abdome, com saída de flatos e dores tipo cólica do abdome. [Stf.]

100. **Cólica.** [TULPIUS, *Obs. Lib. 4*, Cap. 25 -- ALBERTI, l.c.]<sup>566</sup>

Dor de barriga como câimbra, de forma que ele nem consegue sentar quieto, nem deitar, nem caminhar; com desejo mórbido ineficaz e puxo para evacuar, depois de comer. [Hbg.]

Aperto no abdome, como se os intestinos fossem comprimidos entre pedras, e ameaçassem se precipitar para fora, algumas vezes com um afluxo de sangue para a cabeça e a face, com um aflorar de suor naquelas partes; na redução das dores, essas regiões parecem como se sopradas por uma brisa fria. [Hbg.]

Dor de barriga que aperta, como se os intestinos fossem pressionados para dentro, com cortadura em direção do osso do púbis, com uma violência tal abaixo do umbigo, que ela destorcia dos músculos faciais e fechavam os olhos; esta dor era aliviada apenas ao pressionar o abdome com a mão, e puxando o abdome para dentro. [Hbg.]

Um forçar que ajunta os intestinos abdominais ao redor da região do osso do púbis.

105. Constrição dos intestinos abdominais, aumentando em intensidade de cada 10 a 20 minutos, o que desaparece por uma forte contrapressão com as mãos. [Hbg.]

Agarramento nos intestinos, como se o abdome inteiro fosse violentamente preso ajuntando; ele nem conseguia deitar nem sentar, e só conseguia caminhar quando dobrado em dois; as dores não eram diminuídas ao deitar imóvel, mas com movimento rápido ou rolando de um lado a outro. [Hbg.]

Agarramento e beliscadura no abdome (após 21 hs.). [Hbg.]

Dores que beliscam no abdome, que terminaram acima do monte venéreo. [Hbg.]

Dor de barriga que belisca, sem evacuação (após 34 hs.). [Gtm.]

110. Dores cortantes no abdome. [Breslauer *Samml.*, l.c.]

Cortadura no abdome, com rosar e chiar. [Hbg.]

Cortadura constante no baixo ventre, de maneira que ele tinha que caminhar dobrado em dois, ao mesmo tempo lassidão no corpo inteiro, tornando o andar um problema, com pavor de trabalho diante dele. [Gtm.]

Cortadura no epigástrico, rapidamente sumindo. [Rt.]

Acessos periódicos de cortadura temerosa no abdome, começando da região renal esquerda e puxando espasmodicamente a coxa em direção do estômago, de modo que ela tinha que dobrar em dois tanto quanto possível. [Aeg.]<sup>567</sup>

115. Cortadura pressiva no epigástrico, como por flatos, durante inspiração. [Rt.]

Cortadura de ferida no baixo ventre, que começava ao andar e aumentava em violência com qualquer passo (após 5 ds.). [Rt.]

Pontadas sob as últimas costelas. [Rt.]

**Dor em** pontada num pequena área da **região umbilical**, o que **o obriga a dobrar em dois**, e é mais agravada ao levantar alguma coisa (após 3/4 h.). [Fr. H.]

Dor terebrante na região ilíaca esquerda, junto aos ossos da pelve. [Gtm.]

<sup>566</sup> Caso de envenenamento. -- id.

<sup>567</sup> Isto aconteceu doze horas após uma gota de *Colocynthis*, num paciente que já sofria muitas vezes por dia de dor agonizante, vinda do rim esquerdo descendo o membro correspondente. Sintomas 22, 29, e 75 surgiram ao mesmo tempo [Archiv. VII, 3, 109]. -- Hughes.

120. Dor que perfura, dilacerante, na região umbilical, mais violenta durante expiração e quando ri alto. [Gtm.]  
 Dor como por um contundir nos intestinos do baixo ventre, sentida mais enquanto caminha e enquanto dobrado para frente.  
 Movimento no abdome, como se ele ainda estivesse em jejum de tarde (após 8 hs.). [Lgh.]  
 Vazio no abdome, como se houvesse nada nele. [Hbg.]  
 Vazio no abdome, como após uma diarréia severa. [Stf.]
125. Pressão constante na região do osso do púbis (após 8 e 10 hs.). [Hbg.]  
 Dor tensiva na região inguinal direita, mais violenta ao pressionar. [Gtm.]  
**Na região inguinal, dor como se uma hérnia estivesse sendo forçada para fora, e ao pressionar dói como se uma hérnia estivesse sendo reduzida**, por meia hora de tarde, e retornando no dia seguinte à mesma hora.  
 Um forçar de ambos os lados do baixo ventre em direção ao meio da região púbica, como flatos que não querem sair, estimulando emissão seminal.  
 Cortes e pontadas muito severas nos intestinos, por flatos que não querem sair; elas chegam a acordar as pessoas de noite.
130. Rosnar e miados contínuos no estômago, ruídos como por rãs.  
**Flatos obstruídos que ficam para trás.**<sup>568</sup> [Hbg.]  
 Esforços ineficazes de eliminar flatos; mais tarde uma violenta descarga de gases intestinais. [Hbg.]  
 Eliminação barulhenta, freqüente, de flatos. [Lgh.]  
 Todas as dores abdominais por *Colocynthis* foram embora ao beber um copo de café, mas ele então teve que evacuar imediatamente. [Hbg.]
135. Após comer uma única batata, dor violenta no abdome, e evacuação apressada. [Fr. H.]  
 Vontade urgentes, freqüentes, de evacuar, com sensação no ânus e na parte de baixo do reto, como se estas regiões estivessem enfraquecidas e tivessem perdido seus tônus por uma diarréia muito contínua. [Hbg.]  
 Ele tinha que protelar a evacuação com um grande esforço, a fim de que ela não pudesse ser evacuada antes de alcançar a cadeira noturna.<sup>569</sup> [Hbg.]  
 Desejo mórbido violento de evacuar, cujas fezes eram copiosas, marrom-amareladas, semi-líquidas, como por um purgativo, e de cheiro azedo, pútrido; após isto houve um desaparecimento temporário das dores abdominais. [Hbg.]  
 Senão poucas fezes foram eliminadas, tenazes e mucosas. [Hbg.]
140. Fezes duras, com um pouco de esforço (após 48 hs.). [Gtm.]  
 Fezes muito duras, terminando em pedaços (após 5 e 6 ds.) (efeito posterior?). [Rt.]  
 Diarréia, dia e noite, com náusea, sem ser capaz de vomitar. [Fr. H.]  
 Diarréia, quinze evacuações em dezoito horas, o que leva a dor abdominal (cólica) ser aliviada gradualmente. [Fr. H.]  
 Evacuações diarréicas amarelo-esverdeadas, com sensação como se ele tivesse tomado friagem. [Fr. H.]
145. Fezes fluidas, espumosas, amarelas como açafão, com cheiro de mofo, quase como de mata-borrão queimado até às cinzas (após 12 hs.). [Hbg.]  
 Fezes de início muco-aquosas, depois biliosas, e por fim sangüíneas. [HOFFMANN, l.c.]  
 Fezes com sangue. [HOYER, l.c. -- Bresl. Samml., l.c.]  
 Disenteria. [ZACUT. LUSITANIUS, in *Pharm.*, 208]<sup>570</sup>  
 Fluxo de sangue do ânus. [TULPIUS, l.c.]
150. Fluxo de sangue do ânus, muitas horas após a morte. [SCHENCK, *Obs. Lib.*, 7]<sup>571</sup>  
 Disenteria fatal. [PLAT, *Obs. Liber* 3, p. 858]<sup>572</sup>  
 No ânus, uma violenta pontada em arranco, fora do horário de evacuar. [Gtm.]

<sup>568</sup> N. T. Bras.: este sintoma não está em negrito em Tafel.

<sup>569</sup> N. T. Bras.: espécie de assento sanitário usado naquela época.

<sup>570</sup> Efeito de um enema contendo *Colocynthis*. -- Hughes.

<sup>571</sup> Efeito de um enema contendo *Colocynthis*. -- id.

<sup>572</sup> Envenenamento. -- ibid.

- Pontada violentamente pruriginosa no reto e ânus (após 1 h.).  
 Dor na parte de baixo do reto pelas varizes inchadas, quando senta, caminha e durante evacuação.
155. Hemorróidas cegas.  
 Retenção de urina. [ORFILA I, 168]  
 A urina parece ser excretada de forma escassa. [Hbg.]  
 Um aperto para urinar (estrangúria) freqüente, com pouca saída de urina (após 1 h.). [Lgh.]  
 Um aperto para urinar (estrangúria) com incapacidade de urinar; esta geralmente saía de forma muito escassa. [Hbg.]
160. Ânsia de urinar, com pressão na região púbica (após 8 hs.). [Hbg.]  
 Urina de imediato com odor intolerável; ao decantar ela imediatamente ficou espessa, gelatinosa, viscosa, como albumina coagulada. [SCHNEIDER, l.c.]<sup>573</sup>  
 Logo depois de urinar, uma dor pressiva no final da uretra, como se contundida (após 14 hs.). [Lgh.]  
 Dilaceração através da uretra, como uma pontada.  
 Dor dilacerante na glândula.
165. No testículo direito, um torcer doloroso.  
 Um puxar doloroso dos testículos para cima. [ORFILA, l.c.]  
 Priapismo.<sup>574</sup> [ORFILA, l.c.]  
 Instinto sexual violento, com ereções.  
 Impotência completa: o prepúcio permanecia retraído atrás da glândula, embora ele não estivesse deficiente no impulso sexual.

\* \* \*

170. Coriza fluente, de manhã, sem espirros. [Lgh.]  
 Tussiculação, enquanto fuma tabaco, no anoitecer. [Lgh.]  
 Irritação titilante freqüente para tosse seca, na laringe. [Stf.]  
 A área na laringe onde esta coça e pinica, de forma a provocar tosse, fica mais arranhada ao inspirar. [Stf.]  
 Respira duas vezes mais curto que o habitual, por muitos dias, sem encurtamento do peito (asma) e sem calor.
175. Crise de encurtamento do peito (asma), à noite, com respiração lenta, pesada, obrigando-o a tossir.  
 Opressão severa do peito como por uma pressão de fora, ao inspirar, quando também há pontadas no peito. [Rt.]  
 Aperto pressivo do peito, tudo parece muito apertado, com uma compressão nos lados, especialmente quando senta dobrado para frente, e no anoitecer, por seis dias. [Rt.]  
 Quando inspira, um assobio no peito, de manhã (em 1 3/4 h.). [Lgh.]  
 Quando inspira, pontadas obtusas; quando expira, uma leve pressão no peito, por seis dias. [Rt.]
180. Pressão no meio do esterno, como se algo ficasse sobre os pulmões. [Rt.]  
 Dor pressiva com pontadas surdas no *scrobiculus cordis*, o que obriga a respirar rápido; os pulmões dão a sensação como se não pudessem se expandir adequadamente. [Rt.]  
 Pontadas isoladas no peito e sob as costelas, aqui e ali, todo dia. [Rt.]  
 Palpitação do coração. [SCHNEIDER, l.c.]  
 Dor de agarrar nos músculos costais direitos. [Gtm.]
185. Fasciculação muscular nos músculos costais direitos, desaparecendo quando ele se levantou. [Gtm.]  
 Um correr e rastejar, como de insetos, na pele do lado esquerdo do peito e abdome. [Gtm.]  
 Dor nas costas, acima dos quadris, com náusea e frio. [Fr. H.]  
**Dor tensiva lancinante no lombo direito, somente percebida durante inspiração, e mais severa enquanto deita sobre as costas.** [Gtm.]

<sup>573</sup> Este sintoma não foi encontrado. -- ibid.

<sup>574</sup> N. T. Bras.: como também em Hahnemann (Priapismus).

Dor tensiva lancinante entre as escápulas, sobretudo quando caminha, de maneira que por um tempo ele teve que andar dobrado para frente.

190. Pontada obtusa sob a escápula direita, enquanto respira. [Rt.]

Dor pressiva como por uma contusão na parte inferior das costas, com pressão severa no *scrobiculus cordis*, o mesmo em repouso e em movimento.

**Dor que repuxa, internamente na região da escápula direita, como se os nervos e vasos estivessem estirados.** [Hbg.]

Dor que repuxa, severa, do lado direito do pescoço, descendo sobre a escápula, como se os nervos fossem forçosamente abertos para fora e arremessados, ou como se contundidos. [Hbg.]

Dor de esfoladura na escápula esquerda, quando em repouso. [Gtm.]

195. No músculo esternocleidomastóideo esquerdo, uma dor que repuxa, como uma contração violenta; ao movimentar e caminhar ela repuxa em direção à parte de trás e some inteiramente. [Stf.]

Rigidez do lado esquerdo do pescoço, doloroso quando movimentado. [Hbg.]

Dor severa, que repuxa fortemente, nos músculos cervicais esquerdos, pior quando movimentada. [Hbg.]

Na nuca, um repuxar doloroso, mesmo quando em repouso; logo depois rigidez da nuca, dolorosa, *per se*, e mais dolorosa ao mover a cabeça. [Hbg.]

Na nuca, em direção à protuberância do osso occipital, uma sensação como se uma carga pressionasse de forma pesada cruzando-a, sensível tanto quando em repouso quanto movendo a cabeça. [Hbg.]

200. Inchaço supurante dos gânglios das axilas. [KÖLPIN, in *Hufel Journ.* III, pp. 5, 77]<sup>575</sup>

Sensação atrás da escápula direita, como se o braço estivesse deslocado, tanto em repouso e em movimento. [Hbg.]

Dor óssea pressiva, que repuxa, nas diáfises dos ossos do braço enquanto em repouso, especialmente sob a cabeça do úmero e acima da articulação do pulso, onde ela também dói como se no perióstio, ao erguer o braço.

Pontadas nos braços, ocasionalmente, ora aqui, ora ali (após 4 hs.). [Rt.]

Dor parálitica nos braços, como por uma contusão, de tempos em tempos (após 5 ds.). [Rt.]

205. Na parte superior do braço direito, dor que pica, queimante, quando o movimentada. [Gtm.]

Na dobra do cotovelo direito, fina picada pruriginosa, quando em repouso. [Gtm.]

No antebraço do lado direito, dor tensiva (após 27 hs.). [Gtm.]

Na palma da mão uma dor espasmódica, de modo que ele só conseguia abrir os dedos com dificuldade; a dor era mais severa quando em repouso que quando movendo. [Gtm.]

**No polegar da mão direita, violentas dores que repuxam**, sentindo como se nos tendões, começando na região tênar e terminando na extremidade do polegar (após 5 hs.). [Lgh.]

210. Dor queimante num ponto da dedo médio direito. [Hbg.]

Nos músculos glúteos do lado esquerdo uma coceira formicante, quando sentado (após 1/4 h.). [Hbg.]

**Dor na coxa direita, como se o músculo psoas que a levanta estivesse muito curto, somente ao andar** (após 32 hs.). [Gtm.]

Tensão que repuxa na coxa direita.

Dor dilacerante, em pontada, nas coxas, quando sentado (e de pé). [Rt.]

215. No cavo poplíteo, apenas quando se move, dores lancinantes, como por agulhas, por fim se transformando em picadas pruriginosas. [Gtm.]

Sensação de frio nos joelhos, embora ele estejam quentes.

Dor parálitica no joelho, quando caminha, como se ele estivesse bem amarrado na articulação.

Coceira violenta no cavo poplíteo esquerdo, levando a coçar, com ardência depois de coçar (após 14 hs.). [Lgh.]

Na perna, uma pressão tensiva na tíbia, mesmo ao sentar. [Rt.]

220. **Cãibra nas pernas.**

Cãibra nos músculos ao lado da tíbia, à noite, em direção da manhã, agravada ao dobrar o joelho.

<sup>575</sup> Fenômenos críticos numa paralisia reumática melhorando com *Colocynthis*. -- Hughes.

- Cãibra violenta na panturrilha, especialmente após o coito.  
Tremor na panturrilha direita, quando em repouso, desaparecendo quando movimentada. [Gtm.]  
Dores dilacerantes, às vezes nas panturrilhas, quando sentado e de pé. [Rt.]
225. Cortadura afiada na panturrilha esquerda, no lado de fora, quando em repouso. [Gtm.]  
Pontada pruriginosa na tíbia direita, mais violenta quando em repouso. [Gtm.]  
Pontada pruriginosa na perna direita, também quando movimentada. [Gtm.]  
Pontada pruriginosa na panturrilha direita, não desaparecendo ao esfregar. [Gtm.]  
Fraqueza das pernas, como por fadiga.
230. As varizes das pernas, que até aqui eram indolores, começam a doer. [Gtm.]  
No tornozelo, pressão e dilatação, enquanto sentado. [Rt.]  
Dilatação na sola do pé direito, mais violenta quando em repouso. [Gtm.]  
Dilatação severa no dorso do pé esquerdo, para cima. [Lgh.]  
Dilatação no perióstio do osso calcâneo.
235. Pontada pruriginosa, terebrante, no dorso do pé direito, mais violenta quando em repouso. [Gtm.]  
**O pé esquerdo adormece**, quiçá quando descansa. [Hbg. -- Gtm.]  
Tremor dos pés, como depois de um susto violento, com calafrio. [Fr. H.]  
Sob a unha do hálux esquerdo, uma dor dilacerante.  
**Tendência invulgar dos músculos de todas as regiões do corpo contraírem dolorosamente numa câimbra.**
240. Contração de todos os membros, de forma que ele fica como um ouriço. [STALPAART, l.c.]  
Fasciculação de partes musculares particulares dos membros. [HOFFMANN, l.c.]  
Pontadas dilacerantes que se estendem ao longo no corpo inteiro, na cabeça, nas costas, no abdome, e nos membros. [Lgh.]  
Coceira, como após suor profuso, de manhã ao acordar, e ao levantar, no corpo inteiro, especialmente no peito e no abdome (após 26 hs.). [Lgh.]  
Coceira incômoda, de tarde e no anoitecer, seguida de suor. [HOFFMANN, l.c.]<sup>576</sup>
245. Coceira ardente, aqui e ali, no anoitecer, na cama, removida somente por um tempo ao coçar, e por fim se transforma em desassossego, enquanto ele tem que mover os membros continuamente, sem ser capaz de adormecer (após 32 hs.).  
Erupção como sarna. [KÖLPIN, l.c.]  
A pele do corpo inteiro despela. [SALMUTH, *Obs. C. III*, obs. 2]<sup>577</sup>  
Perda total de força. [HOYER, l.c.]  
Desmaio. [VALENTINI, in *Eph. N. C.*, ann. III, obs. 78]<sup>578</sup>
250. Desmaio, com frieza das partes externas. [HOFFMANN, l.c.]  
Síncope fatal. [HOYER, l.c.]  
Lassidão em todos os membros, enquanto faz uma caminhada, como se ele tivesse feito uma longa jornada a pé, com grande peso das pernas e tremores, especialmente da perna direita, de modo que o suor aflora sobre o corpo inteiro (após 11 hs.). [Lgh.]  
Sonolência e indisposição para tarefa mental. [Gtm.]  
Modorra invencível e vontade de deitar, mas quando dorme, inquietude constante nos membros, mas especialmente nas pernas.
255. Sono inquieto, ele se agita de um lado para outro. [Hbg.]  
Sonolência a noite inteira; pensamentos e reflexões a respeito dos assuntos da vida e suas relações tomam conta dele de uma maneira calma e impassível.  
Por volta da meia-noite, um tipo de cólica flatulenta, por surgimento súbito de flatos aqui e ali, empurrando dolorosamente uns aos outros (debatendo-se) e não eliminados (2ª noite).  
Ao dormir ele quase sempre deita sobre suas costas, uma mão sobre seu occipício, o outro braço acima da cabeça.  
Sono à noite perturbado por muitos sonhos. [Lgh.]
260. Sonhos muito vívidos, mas não ansiosos, tão aumentados em vivacidade que ele desperta com eles.

<sup>576</sup> Por HOFFMANN leia KÖLPIN. -- Hughes.

<sup>577</sup> Envenenamento. Nota: "Durante convalescência". -- id.

<sup>578</sup> Nenhuma observação dessa é encontrada aqui. -- ibid.

- Sonhos vívidos, angustiantes.  
Sonhos repletos de meditação e exercício mental incômodos.  
Ele sonha muito, e com muitas coisas diferentes. [*Hbg.*]  
Sonhos lascivos, com emissão de sêmen, sem ereção, quando deitado sobre suas costas. [*Gtm.*]
265. Sonhos voluptuosos, sem poluição, perturbando o sono. [*Lgh.*]  
Sonhos lascivos, com ereções incontroláveis, sem poluição. [*Gtm.*]  
Sonhos voluptuosos e emissão seminal. [*Hbg.*]  
Frieza do corpo inteiro.  
Mãos geladas, no anoitecer, com pés quentes.
270. Sensação de gelado nas solas dos pés, embora eles não estejam frios.  
Frio violento. [*Fr. H.*]  
Estremecimento através do corpo inteiro, de manhã após levantar, com mãos frias, enquanto a face e o restante do corpo estão quentes, sem sede (após 1/2 h.). [*Lgh.*]  
Calor rapidamente fluindo sobre o corpo todo, sem sede. [*Rt.*]  
Sensação de calor no interior do corpo inteiro, que também está externamente quente quando tocado. [*Hbg.*]
275. Calor na face, de manhã, depois de levantar, com frieza gélida das mãos e pontas dos dedos. [*Lgh.*]  
Calor febril. [*HOFFMANN, l.c.*]  
Suor noturno. [*Fr. H.*]  
À noite, suor violento na cabeça, mãos, pernas e pés, com um cheiro de urina.  
Suor matinal nas pernas, ao despertar. [*Lgh.*]
280. Pulso lento, cheio (as primeiras 10 horas). [*Hbg.*]  
Pulso rápido, cheio. [*SCHNEIDER, l.c.*]  
Palpitação do coração. [*SCHNEIDER, l.c.*]  
Quando ele fica quieto, sente sua batida do coração, e a pulsação das artérias através de todo o corpo. [*Rt.*]

## CONIUM MACULATUM<sup>579</sup>

(*Cicuta*)

[O suco fresco espremido da erva inteira, exatamente quando ela começa a florescer, é misturado com uma quantidade igual de álcool. Como é feito na Homeopatia com todas os sucos de plantas que são preservados de se decomporem desta maneira, duas gotas desta mistura são gotejadas dentro de um frasco que está cheio dois terços com 100 gotas de álcool; ele é bem tampado e sacudido com dez batidas do braço. Uma gota é então diluída ainda mais através de vinte e nove outros frascos semelhantes (cada qual contendo 100 gotas de álcool), e cada atenuação é assim potencializada através de dez batidas seguidas, até a decilionésima (X) dinamização. Mas ao invés disto, nós também podemos triturar dois grãos das folhas frescas desta planta com açúcar de leite até a milionésima atenuação do pó, em três horas, e então, dissolvendo esta preparação, potencializá-la mais adiante.]

O considerável poder medicinal desta planta pode ser facilmente concluído pelo que foi publicado nos anos de 1700-1779, por *Störck* e seus muitos imitadores em numerosos livros, a respeito dos grandes resultados obtidos com *Conium maculatum*. Contudo, tantas quantas vezes proporcionou sua maravilhosa ajuda, pelo menos no início, através do seu uso nas doenças mais horríveis, tantas vezes também, de fato muitíssimas vezes, sua utilização nas grandes doses em voga, freqüentemente repetidas, têm prejudicado, amiúde de forma irreparável, e matado não uns poucos homens.

O enigma assim apresentado por tantas experiências que chamam a atenção, algumas vezes tão felizes, e de novo tão tristes, com observadores sobretudo honestos, quem todavia se contradiziam uns com os outros nesses modismos ingênuos, somente pôde ser solucionado pela Homeopatia nestes últimos dias. Pois a Homeopatia tem primeiro mostrado, que a fim de empregar medicamentos heróicos de uma maneira benéfica, e assim de fato curar, nós não devemos (como tem sido feito até então) atacar francamente qualquer doença *desconhecida* com doses freqüentes, tão grandes quanto praticáveis, de um remédio desconhecido violento, mas “que após previamente experimentar de modo completo e investigar as virtudes peculiares de um medicamento em homens saudáveis, o remédio deve então ser usado apenas em estados mórbidos, os sintomas dos quais têm grande semelhança com aqueles do medicamento; e isto tem que ser feito por meio das mínimas doses das maiores e mais altas atenuações, preparadas através de dinamização adequada”.

Isto contrasta muito, de fato, com as doses daquele tempo onde foram aumentadas mesmo até 140 grãos do suco engrossado (extrato), ou até um vidro de vinho cheio com o suco fresco espremido da cicuta, dado, talvez, seis vezes ao dia. Mas então nenhum homeopata verdadeiro errará empregando-a de modo adequado -- nem irão centenas de pacientes ser torturados até a morte com ela, como nos dias pretéritos.

Aqueles muitos exemplos, terríveis, impediram-me de reconhecer mais cedo nesta planta, um dos medicamentos antipsóricos mais importantes; foi somente nos últimos poucos anos que eu lhe dei seu lugar de direito.

A fim de agir beneficentemente, este remédio deve ser freqüentemente precedido por alguns outros medicamentos antipsóricos. Ele é dado nas menores doses.

Olfação maior ou menor de *spiritus nitri dulce*, e em alguns casos também uma bebida de café, irão moderar os efeitos excessivos dessa droga.

Ao curar as doenças para as quais este medicamento é indicado, os seguintes sintomas, mais que outros, foram aliviados ou removidos, mesmo onde a queixa apareceu em paroxismos separados:

Tristeza; hipocondria; ansiedade; mau humor e melancolia; depressão; irritabilidade; receio; tendência a se zangar; **indisposição para trabalhar**; esquecimento e fraqueza da cabeça; tontura, quando olha de um lado a outro, como se o paciente fosse para um lado; peso da cabeça; acessos de dor de cabeça dilacerante, obrigando a pessoa a deitar; pontadas na parte de cima da cabeça; dor de cabeça lancinante prolongada; **queda do cabelo**; coceira abaixo dos olhos, e ao esfregar, ardência, queimação; sensação de

---

<sup>579</sup> *Conium* é um dos medicamentos da *Matéria Médica Pura*. Sua patogenesia ali contém 89 sintomas de Hahnemann, 131 de *Franz, Langhammer*, e *Wislicenus*, e 155 de autores. Uma lista posterior na primeira edição das *Doenças Crônicas* acrescenta observações do próprio Hahnemann, de *Gross* e de *Rummel*, aumentado seu número até 700, e nesta segunda edição Hahnemann acrescenta mais 212. -- Hughes.

frieza nos olhos, ao fazer uma caminhada; terçol na pálpebra; miopia; hipermetropia; pontos escuros e estrias coloridas diante dos olhos; no aposento os olhos são ofuscados pela luz do dia; pontadas no ouvido, quando faz uma caminhada; dilaceração, com pontadas dentro e em volta dos ouvidos; pontadas que repuxam no ouvido para fora; endurecimento da glândula parótida inchada; acúmulo de cerúmen; **ruído de vento forte nos ouvidos; zumbido, zunido, repicar e tinido nos ouvidos;** corrimento de pus no nariz; coceira na face; pápulas pruriginosas na face; impigens na face; úlceras erosivas na face; **calor da face;** secura e despelar dos lábios; dor que repuxa nos dentes sadios, por fazer uma caminhada; dor em pontada nos dentes; deglutição involuntária; raspagem na garganta; pigarros; plenitude no buraco do pescoço, com eructação incompleta; **eructação vazia freqüente, o dia inteiro;** eructação ruidosa, com o gosto do alimento; pirose subindo a garganta; fome voraz; pão não quer descer, ele não tem prazer nele; após as refeições, queimação que sobe na fauce; náusea com mulheres grávidas; acidez do estômago; pressão no estômago, quando come; dor contrátil no estômago; câibra no estômago; pontadas no hipocôndrio esquerdo; plenitude no abdome, de manhã depois de acordar; contração que aperta do baixo ventre; enovelar e perfurar na região umbilical; sensação de esfoladura no abdome, quando anda sobre um pavimento de pedra; obstrução dos flatos; gorgolejar e rosnar no abdome; cortadura no abdome (cólica), com eliminação de flatos; **constipação, com vontade ineficaz de evacuar; fezes duras** somente dia sim dia não; diarréia; fezes revestidas com sangue; a saída da urina pára subitamente e somente se reinicia depois de um intervalo; pressão na bexiga, com se urina fosse eliminada de imediato; **urina** esbranquiçada, turva, **espessa; durante micturição, cortadura na uretra;** impotência e falta de ereções; ereção insuficiente, passageira; coito débil; lassidão após o coito; **câibras uterinas;** espasmos uterinos, começando acima da pudenda, distendendo o abdome inteiro, e vindo para dentro do peito, com pontadas no lado esquerdo; beliscadura e agarramento no útero; um empurrar para baixo e pontadas na vagina; pontadas nos lábios da vulva; **coceira na pudenda** e no lado de dentro; menstruação muito escassa; durante a menstruação, um empurrar para baixo e repuxos na coxa; corrimento vaginal; leucorréia ardente, corrosiva.

Espirros excessivos; obstrução das narinas; obstrução matinal das narinas; obstrução crônica das narinas por anos; sensação incômoda de secura no nariz; **tosse**, especialmente com pacientes escrofulosos; encurtamento da respiração ao andar; (asma), cedo ao acordar; **encurtamento do peito (asma) matinal;** pontadas no esterno; arrancos no peito; pressão e aperto que ajunta sobre os quadris; tensão na nuca; dor como de esfoladura nas vértebras cervicais mais inferiores; o ápice dos ombros parece como se pressionado ferindo; suor das palmas das mãos; dor que repuxa nos quadris; cansaço nos joelhos; câibras nas panturrilhas; **frieza dos pés** e mãos; os pés têm facilidade de resfriarem; inquietude nos membros inferiores; coceira da pele; manchas vermelhas freqüentes, pruriginosas, no corpo; manchas marrons no corpo; urticária por exercício físico severo; impigem úmida. inveterada; inquietude, especialmente nos membros inferiores; paroxismos histéricos e hipocondríacos; hipocondria por abstinência em homens não casados; uma crise, onde uma sensação de picar vem do estômago e espeta sob as costelas esquerdas, indo para as costas; pontadas aqui e ali, sobre o corpo todo; **transtornos e fadiga por fazer uma caminhada;** lassidão súbita enquanto anda; moído nos membros; dorido da pele do corpo; lassidão no corpo inteiro, especialmente nos membros inferiores; lassidão de manhã na cama; sensação doentia em todos os membros, como por fadiga excessiva; modorra de dia; modorra no anoitecer, com fechamento das pálpebras; tarde no adormecer, no anoitecer na cama; sono cheio de fantasias; muitos sonhos de noite; sono que não revigora; dores noturnas.

As abreviaturas dos nomes daqueles que forneceram contribuições aos sintomas ajuntados abaixo são as seguintes: *Fr.* = *Dr. Franz*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Rl.* = *Dr. Rummel*; *Wl.* = *Dr. Wislicenus*.

## CONIUM MACULATUM

Mais inclinado a ficar triste que alegre.

Ela é facilmente afetada por bagatelas e levadas às lágrimas.

Depressão hipocondríaca e indiferença quando faz uma caminhada. [*Fr.*]

- Crise histérica, com frio e uma espécie de movimentos espasmódicos. [GREDING, *Verm. Schrift.*, p. 118]<sup>580</sup>
5. Ansiedade histérica. [*Medic. Obs. and Inq.* IV, 364]<sup>581</sup>  
 Ansiedade. [SCHMÜCKER, *Chirurg. Wahrnehm.* II, 82-4]<sup>582</sup>  
 Ansiedade na região do *scrobiculus cordis*. [STÖRK, *Lib. de Cic.*, 2]<sup>583</sup>  
 Perdido em meditação profunda, ele pensava ansiosamente sobre o presente e o futuro, e procurava solidão. [*Lgh.*]  
 Timidez na aproximação das pessoas e, contudo, também pavor de ficar sozinho.
10. A proximidade e a falta de pessoas passando ao lado são muito ofensivas para ele, e se sente impelido a atacá-las e maltratá-las.  
 Pensamentos supersticiosos.  
 Temeroso, lacrimoso, desanimado.  
 Medo de ladrões.  
 Ele imagina que alguém entra pela porta de noite.
15. Assustadiço.<sup>584</sup>  
 Pensamentos freqüentes de morte.  
 Mau humor sombrio (1ª d.). [*Rl.*]  
 Muito mal-humorado; toda tarde, das três às seis horas, como se uma grande culpa pesasse sobre ele; ao mesmo tempo uma sensação de paralisia em todos os membros; indiferente e antipático.  
 Pensamentos extremamente aborrecidos e ansiosos depois de uma refeição, de manhã, com obtusidade na frente (após 29 hs.). [*Fr.*]
20. Estado de espírito aborrecido, ele não sabe o que fazer consigo, o tempo passa muito lento para ele (após 8 hs.). [*Wl.*]  
 Caráter rabugento; tudo que o cerca deixa uma impressão desagradável nele. [*Lgh.*]  
 Grande insatisfação.  
 Aborrecido e vexado com bagatelas.  
 Constante mau humor e vexação.
25. Ele pensa em assuntos que aborrecem.  
 Facilmente levado à vexação e ira.  
 Indiferença.  
 Falta de compaixão.  
 Nenhumas impressões agradáveis na mente.
30. Indisposto para trabalhar.  
 Estado de espírito alegre e vontade de conversar (efeito curativo). [*Lgh.*]  
 Estado de espírito alegre, livre (após 3, 4 hs.) (efeito curativo). [*Fr.*]  
 Alegre, bem e forte, de manhã (efeito curativo alternante após 24 horas). [*Fr.*]  
**Falta de memória.**
35. Falta de memória. [W. ROWLAY, *Seventy-four Cases*, London, 1779]<sup>585</sup>  
 Incapaz de se lembrar, ao despertar da sesta do meio-dia.  
**Incapacidade extraordinária de se lembrar**  
 Ele não consegue se expressar bem ao conversar, nem consegue se lembrar corretamente.  
 Ele amiúde pronuncia as palavras erradas.
40. **Embotamento, compreensão difícil daquilo que é lido;** obtusidade da cabeça.  
 Embotamento, como estupefação; é difícil para ele compreender o que lê.  
 Embotamento da cabeça, depois de beber.  
 Obtusidade dos sentidos. [SIM. PAULLI, *Quadripart. Bot.*]<sup>586</sup>

<sup>580</sup> Observações em pacientes que tomam *Conium*. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>581</sup> Após a aplicação de *Conium* em mama cancerosa. A paciente teve esses ataques com os sintomas 232 e 563, até que morreu; não há idéia alguma de imputá-los ao *Conium*. -- id.

<sup>582</sup> Observações em pacientes. Este sintoma não foi encontrado. -- *ibid.*

<sup>583</sup> Observações em pacientes. Este sintoma, com o Ss. 3, 210, 224, 318, 562, 870, e 909 surgiram por sobrecarregar o estômago; tudo desapareceu depois de um emético. -- *ibid.*

<sup>584</sup> N. T. Bras.: em inglês "Timidity", em alemão "Schreckhaftigkeit".

<sup>585</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Insensibilidade e preguiça. [SIM. PAULLI, l.c.]
45. Ele anda de um lado a outro como se meio dormindo.  
Cheio de fantasias, de manhã (após 24 hs.).  
Pressa.  
Confusão de pensamentos. [VAN EEMS, in *Boerhave, Praelect. de Morb. Nerv. I*, p. 97]<sup>587</sup>  
Delírio. [ANDRY, *Quaest. Med.*]<sup>41</sup>
50. Insanidade, delírio. [CULLEN, *Mat. Med.*]<sup>588</sup>  
Obtusidade da cabeça (após 1 h.).  
Obtusidade da metade esquerda da cabeça, como por frieza, ou como se o cérebro não preenchesse o crânio.  
Obtusidade constante do sincipício, na fronte, na região das sobrancelhas e da base do nariz (os primeiros dias).  
Obtusidade e peso da cabeça, depois de acordar de um sono profundo.
55. Obtusidade e peso da cabeça (após 5 ds.).  
Peso da cabeça.  
A cabeça está pesada. [WATSON, *Philos. Transact.*, 1744, p. 20]<sup>589</sup>  
Sensação de peso no occipício, freqüentemente indo embora e retornando, surge por sentar dobrado em dois de tempos em tempos, e sempre desaparece ao levantar a cabeça. [Wl.]  
Aturdimiento e rodopios na cabeça, por dois dias.
60. Muito aturdido enquanto caminha.  
Embriaguez.<sup>590</sup> [BIERCHEN, *Tal on Kraftskador*]<sup>591</sup>  
**O mínimo licor alcoólico o deixa embriagado.**<sup>46</sup>  
Mesmo uma mistura de água e vinho afeta a cabeça dele.  
Estupefação constante da cabeça, com vontade contínua de dormir.
65. Um titubear.<sup>592</sup> [VAN EMS, l.c.]  
**Tontura, girando ao redor,**<sup>593</sup> quando ele se levanta do seu assento.  
Tontura, depois de abaixar, quando se levanta novamente, como se a cabeça explodisse.  
Tontura, pior enquanto deitado, como se a cabeça estivesse girando ao redor em um círculo.  
Tontura, cedo ao levantar da cama.
70. Tontura ao descer escadas; ela tinha que se segurar em algo, e por alguns instantes ela não sabia onde estava.  
Tontura, que fadiga a cabeça. [FOTHERGILL, *Med. Obs.* III, p. 400]<sup>594</sup>  
Tontura, de forma que tudo parece rodar de um lado a outro. [BOERHAVE, *Praelect. ad Inst.* VI, p. 255]<sup>595</sup>  
Cefaléia, dor simples; ao fazer uma caminhada, ele se sente estúpido; também de manhã até o café da manhã.  
Dor de cabeça ao caminhar, ela sente cada passo em sua cabeça.
75. Dor de cabeça diária, devido às evacuações, que embora freqüentes, são muito poucas, associadas com esforço.  
Dor de cabeça com náusea e vômito de muco (3<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
Dor de cabeça violenta com tontura, de maneira que ela ficou três ou quatro dias triste e sem falar, sentada num único lugar. [LANGE, *Dub. Cic. Vex. Helmst.*, 1774]<sup>596</sup>  
Dor de cabeça pressiva, estupefaciente, externamente na fronte. [Lgh.]

<sup>586</sup> Nenhum sintoma é mencionado na edição de 1667. -- id.

<sup>587</sup> Efeitos de *Cicuta aquatica*. -- ibid.

<sup>588</sup> A partir de 30 grãos do pó em um adulto. -- ibid.

<sup>589</sup> Durante convalescência. -- ibid.

<sup>590</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sendo o estado de confusão mental, e não como a condição clínica de intoxicação aguda pelo álcool etílico.

<sup>591</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>592</sup> N. T. Bras.: em inglês "reeling", em alemão "Wanken".

<sup>593</sup> N. T. Bras.: este trecho do sintoma não está em destaque no texto em inglês.

<sup>594</sup> Consideração geral a partir de observações. -- Hughes.

<sup>595</sup> Observações em si mesmo. -- id.

<sup>596</sup> Não acessível. -- Hughes.

Dor de cabeça de manhã, ao despertar, como em febres epidêmicas, como se o cérebro fosse rasgado, especialmente em direção do occipício (após 10 hs.).

80. Dor de cabeça, como se a mesma fosse golpeada em pedaços, ou como se ela se despedaçasse.

Dor de cabeça unilateral, gradualmente aumentando, como se a cabeça fosse golpeada em pedaços, e como uma pressão para baixo de alguma coisa pesada, agravada ao virar os olhos para o lado afetado.

**Dor de cabeça, como se a mesma estivesse muito cheia, e explodisse, de manhã ao despertar.**

Sensação na metade direita do cérebro como se um corpo estranho grande estivesse nela.

Pressão surda na cabeça, ao fazer uma caminhada; ele tem que esfregar sua testa.

85. Dor pressiva no hemisfério direito do cérebro, posteriormente.

Pressão em ambas as têmporas (após muitas horas). [Rl.]

Dor de cabeça pressiva acima dos olhos, de dentro para fora. [Wl.]

Dor de cabeça pressiva, como por uma pedra no ápice do osso frontal (3<sup>a</sup> d.). [Fr.]

Tensão na cabeça e, por assim dizer, uma apertar que ajunta a partir das duas têmporas, depois de qualquer refeição; ele tem que descansar a parte da frente da sua cabeça sobre uma mesa. [Fr.]

90. Dor de cabeça, como por uma contração externa no ápice do osso frontal, que desaparece ao abaixar e ao colocar sua própria mão sobre ele, com frialdade, tontura, e uma incapacidade que aborrece de se lembrar (após 1 1/2 h.). [Fr.]

Dor que repuxa no cérebro, no meio, atrás da testa (os primeiros dias).

Repuxos na cabeça, enquanto o cérebro está adormecido, diminuídos depois de comer. [Fr.]

Dor que repuxa nas têmporas, quanto tocadas. [Fr.]

Dilaceração na têmpora direita e no ouvido direito.

95. Dor de cabeça dilacerante no occipício e na nuca do pescoço, e especialmente também nas órbitas oculares, com náusea constante; ela teve que se manter na cama.

Dor dilacerante através das têmporas, de manhã (4<sup>a</sup> d.). [Fr.]

Dor de cabeça dilacerante na região temporal, com pressão na testa, depois de comer (3<sup>a</sup> d.). [Fr.]

Dor dilacerante nas têmporas, durante o comer. [Fr.]

Dilaceração lenta no lado esquerdo do occipício, enquanto anda (após 1/2 h.). [Fr.]

100. Pontadas dilacerantes do osso parietal esquerdo descendo até a região frontal.

Pontadas na testa.

Pontadas para fora na testa, depois de levantar.

Dor de cabeça em pontada dardejando para fora através da testa, com vontade de deitar, de manhã (antes do meio-dia).

**Dor em pontada que dardeja para fora através da frente, ao meio-dia.**

105. Dor de cabeça que espeta na frente, o dia inteiro; mas ela não teve que deitar.

Dor que espeta na cabeça, como por agulhas, por aproximadamente uma hora.

Espetadas nos ossos parietais da cabeça e na frente, com tontura, de forma que ele teve que ficar parado de pé e sentar; então também espetadas nos músculos cervicais.

Dor no occipício, com toda pulsação, como se perfurado com uma faca.

Latejo na frente.

110. Sensação de peso e agarramento na frente, como se vindo do estômago, com tamanha sensibilidade do cérebro que é dolorosamente sacudido até mesmo por um leve barulho e ao falar.

Ao sacudir a cabeça, cefaléia da frente até o occipício, como se alguma coisa fosse desprendida.

Com todo passo ao caminhar, um som de estalar no vértex, sem dor; não quando sentado.

Calor na cabeça.

Dormência e sensação de frieza, em um lado da cabeça.

115. Pressão externa na frente. [Lgh.]

Pressão aguda numa pequena área dos tegumentos da cabeça.

Dor que repuxa nos ossos temporais.

Dor que repuxa na frente, acima das sobrancelhas.

Muita coceira no couro cabeludo.

120. Muita erupção de nódulos acima da frente, dos quais um fica tão grande quanto uma avelã em quinze dias, e dói quando seu ápice é tocado (após 24 ds.).

Queda dos cabelos.

As órbitas oculares doem, especialmente durante a dor de cabeça.

**Pressão nos olhos, especialmente enquanto lê.**

Pressão no canto externo, como por um grão de areia.

125. Pressão no olho, como por um grão de areia, especialmente de manhã (antes do meio-dia), com inflamação e vermelhidão do branco do olho, e lágrimas ardentes.

Pressão dolorosa nos olhos, quando ela os cerra para dormir, no anoitecer, na cama.

Dor que repuxa, com vermelhidão nos olhos.

Espetadas no canto interno, enquanto as pálpebras estão grudadas ali, de manhã.

Espetadas pruriginosas nos cantos internos, não removidas ao esfregar (após 1 1/2 h.). [Wl.]

130. Coceira em torno do olho esquerdo.

Coceira na margem das pálpebras.

Dor ardente no canto interno, como se algo cáustico tivesse entrado nele, com lacrimejamento. [Wl.]

Calor nos olhos.

Uma calor quase queimante passa rapidamente através do olho, de manhã (antes do meio-dia) e no anoitecer.

135. **Queimação nos olhos.**

Queimação na superfície interna das pálpebras.

Queimação nos olhos, em direção do anoitecer, com pressão nas órbitas oculares.

Olhos vermelhos. [BAYLIES, *Essays on Medical Subjects*]<sup>597</sup>

Pálpebras inflamadas, com terçol incipiente em vários locais; o menino pestaneja freqüentemente.

140. Cor amarelada do branco do olho (10<sup>a</sup> d.).

Aparência lãguída dos olhos. [Gr.]

Remela nos olhos, de manhã.

Tremor da pálpebra superior.

Olhar trêmulo, como se o olho tremesse.

145. Movimento dos olhos, como se eles estivessem sendo pressionados para fora. [FOTHERGILL'S *Works* (London, 1781), p. 315]<sup>598</sup>

Olhos protraídos.

Abertura difícil das pálpebras de manhã; elas parecem como se puxadas de forma a juntarem. [Rl.]

Pupila dilatada (após 1 h.). [Fr.]

Pupila contraída (efeito curativo, após 3 1/4 hs.). [Lgh.]

150. Fraqueza da visão. [GATAKER, *Essays on Med. Subj. Introduct.*, p. 8]<sup>593</sup>

**Obscurecimento dos olhos.** [BAYLIES -- ANDRÉE]<sup>599</sup>

Cegueira, imediatamente depois de dormir, no calor do sol. [AMAT. LUSITANUS, *Cent. V, Cur.*, 93]<sup>600</sup>

Cegueira, de tarde, de curta duração; após queixar-se de dor de cabeça e dor no olho, a criança perde o poder de visão, e também mais tarde, às vezes. [Gr.]

Obscuridade diante dos olhos ao fazer uma caminhada; no aposento parece mais brilhante para ele.

155. Vista longa (numa pessoa míope); ele conseguia distinguir muito claramente os objetos distantes (após 3 1/2 hs.). [Lgh.]

Mais míope que antes; ele somente conseguia reconhecer os indivíduos quando muito perto deles (após 29 hs.). [Lgh.]

Ele via objetos duplos e triplos, e nada senão arcos diante de seus olhos.

Diante do olho direito, um fio que parece flutuar.

Nuvens e manchas claras diante dos olhos.

160. Ziguezagues de fogo cruzando-se diante dos olhos, quando ele os fecha, à noite.

Os objetos parecem vermelhos. [GREDING]<sup>601</sup>

Quando olha para um impresso bem de perto, as linhas parecem se mover para cima e para baixo.

Faíscas de fogo na frente dos olhos quando anda ao ar livre.

<sup>597</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>598</sup> Consideração geral a partir da observação. -- id.

<sup>599</sup> No caso de ANDRÉE, com vertigem. -- ibid.

<sup>600</sup> Nenhuma observação pôde ser encontrada. -- ibid.

<sup>601</sup> Num caso de catarata que foi melhorado com *Conium*. -- ibid.

- Irritabilidade aumentada do olho (os primeiros dias).
165. Otalgia como se o ouvido interno fosse pressionado separando.  
Pressão súbita, aguda, no ouvido, quase como forçando no ouvido.  
Dor em parte repuxando, em parte dilacerando, no ouvido externo.  
Repuxos no interior do ouvido esquerdo.  
Dores que espetam em ambos os ouvidos.
170. Pontadas atrás de ambos os ouvidos, especialmente no processo mastóideo, e então uma dor surda no mesmo lugar.  
Espetadas que beliscam no ouvido, quando bebe.  
Estocadas agudas para fora nos ouvidos, especialmente e mais violentas quando engole (após 3/4 h.). [Wl.]  
Latejo do sangue nos ouvidos.  
Coceira violenta no ouvido externo.
175. Tensão dolorosa da pele atrás dos ouvidos e no processo mastóideo; mesmo quando não movimentada (após 1 1/2 h.). [Wl.]  
Cerúmen vermelho-sangue.  
**Sensibilidade dolorosa da audição**, de forma que barulho causa pavor.  
Barulho é intolerável, e há um desejo de silêncio e repouso (os primeiros dias).  
Ele é sobressaltado com qualquer barulho.
180. Ao assoar o nariz, o ouvido dela parece obstruído como se tapado.  
Tinido alto no ouvido.  
Zumbido no ouvido direito.  
Zunido<sup>602</sup> no ouvido esquerdo com dificuldade de audição, agravado durante o comer.  
Zunido nos ouvidos, como por um vento de tempestade, mais depois da refeição do meio-dia, até ir para a cama e quando faz um esforço mental enquanto sentado, mas na maioria das vezes quando deita na cama; também de noite, ao despertar.
185. Barulho na frente do ouvido direito, como por uma cachoeira (após 14 hs.).  
Barulho nos ouvidos, como se o sangue estivesse fluindo rápido através do cérebro.  
Um bater de asas e murmurar no ouvido direito.  
Um bater de asas e murmurar em ambos os ouvidos.  
No nariz, fasciculação.
190. Uma fasciculação momentânea na base do nariz.  
Coceira freqüente do nariz (após 2 ds.).  
Formicação no dorso do nariz (após 1 1/2 h.). [Wl.]  
Formicação pruriginosa no nariz. [Wl.]  
Coceira no nariz.
195. Irritação que pica, pruriginosa, no lado direito do nariz, como por um corpo estranho nele.  
Formicação pruriginosa na ponta do nariz e nas narinas. [Wl.]  
Queimação em torno das narinas.  
Dor de picada como por esfoladura no septo do nariz, quando o pressiona, como se houvesse uma espinha.  
Pústula na depressão ao lado da asa nasal direita.
200. **Hemorragia do nariz.** [EHRHARDT, *Diss. de Cic. Argent.*, 1763 -- LANGE, l.c.]<sup>603</sup>  
Epistaxe freqüente.  
Epistaxe, quando espirra. [Gr.]  
O sentido do olfato está excessivamente aguçado.  
Um tipo de odor de breu, no dorso do nariz, e ele também parece sentir o gosto dele.
205. Das narinas posteriores até a boca, um gosto como se por coriza.  
Calor na face, afluxo de sangue para a cabeça, e sensação de coriza no nariz (após 4 hs.).  
Compleição doentia e pálida (após 7 ds.).

<sup>602</sup> N. T. Bras.: em inglês "rushing sound", em alemão "Sausen".

<sup>603</sup> (Para EHRHARDT) - Uma lista de sintomas a partir de autores. -- Hughes.

- Face muito pálida, de manhã.  
Cor azul da face. [SIM. PAULLI, *Quadrip. Botan. Cic. Maj.*]
210. Face inchada azulada. [STÖRCK]<sup>604</sup>  
Inchação da face. [LANDEUTTE, *Journal de Médec. XV.*]<sup>605</sup>  
Inchação do zigoma e das gengivas superiores, com dor tensiva (3<sup>a</sup> d.).  
Dor na face (prosopalgia), de noite.  
Dor pressiva nos ossos acima do olho direito, no nariz e no zigoma, tarde no anoitecer, por dez minutos.
215. Dor dilacerante, em pontada, na face, logo na frente do ouvido, na bochecha, no anoitecer.  
Pontada fina através do lado direito da face, ao lado do zigoma (após 2 hs.). [Wl.]  
Pontadas finas através da bochecha direita, em direção aos cantos da boca. [Wl.]  
Constante coceira que espeta descendo a bochecha e a face no lado direito, somente desaparecendo ao arranhar de forma repetida. [Fr.]  
Coceira erosiva na fronte, aliviada só de maneira passageira ao esfregar. [Wl.]
220. Sensação de gretar na face, como se a pele fosse esfregada até sair, depois de lavar e secar a face.  
Numa antiga “mancha hepática” na bochecha, uma pápula apareceu.  
Erupção de pápula na fronte, com dor tensiva que repuxa (4<sup>a</sup> d.). [Fr.]  
Nódulo na fronte com dor tensiva, que quando tocada e depois disto, converte-se numa dor dilacerante generalizada sobre o mesmo (após 2 ou 3 ds.). [Fr.]  
Tremor do lábio inferior. [STÖRCK]<sup>606</sup>
225. Coceira do lábio superior (após 1/2 h.). [Wl.]  
Bolhas no lábio superior, na margem da parte vermelha, com dor erosiva.  
Úlceras nos lábios, depois de febre. [GREDING]<sup>607</sup>  
No queixo, leves pontadas para cima através da mandíbula. [Wl.]  
Repuxos da mandíbula em direção do ouvido e da cabeça, não dolorosos, logo depois de beber.
230. Coceira severa em torno do queixo.  
Espasmos dos maxilares. [EHRHARDT, l.c.]  
Ranger de dentes. [*Med. Observ. and Inq.*, London, 1771]<sup>608</sup>  
Dor de dente (dilacerante?) em direção ao ouvido, olho e osso da bochecha, somente enquanto come.  
Dor de dente pressiva.
235. **Repuxos num dente oco, quando come coisas frias, não quando bebe coisas frias**, indo através das têmporas (após 3 hs.). [Fr.]  
Dor que repuxa dos dentes inferiores, no lado direito, subindo até o zigoma.  
Repuxos e um terebrar no molar esquerdo.  
Agluhadas terebrantes entre os alvéolos dos dentes, no lado esquerdo, ao mover o maxilar inferior. [Lgh.]  
Fasciculação e roedura nos dentes.
240. Dor por frouxidão dos dentes, quando mastiga.  
Frouxidão dos molares, como se eles fossem cair.  
As gengivas doem e queimam.  
Gengivas inchadas, vermelho-azuladas, como se com sufusão de sangue.  
Sangramento das gengivas dos molares.
245. As gengivas sangram facilmente.  
Dor da língua. [SIM. PAULLI, l.c.]  
Língua rígida, inchada, dolorosa. [STÖRCK]<sup>609</sup>  
Fala pesada. [ANDRÉE, l.c.]

<sup>604</sup> Veja nota para o S.7. -- Hughes

<sup>605</sup> Sintomas observados em pacientes que tomaram *Conium*. Isto ocorreu num homem em convalescência por pneumonia supurativa, e tratado com *Conium* para câncer esplênico, com S.368, 542, 557, e 662, pouco antes de morrer. -- id.

<sup>606</sup> Veja nota para o S.7. -- ibid

<sup>607</sup> Literalmente: “irrompendo nos lábios, seguindo-se à febre branda.” -- ibid .

<sup>608</sup> Veja nota para o S.5. -- ibid.

<sup>609</sup> Por tocar a língua no suco da planta. -- ibid.

- Mudez.**<sup>610</sup> [STÖRCK, -- ERHARDT, l.c.]<sup>611</sup>
250. Garganta dolorida, dor como por esfoladura, na deglutição (2ª d.).  
Espasmos na fauce. [EHRHARDT, l.c.]  
Deglutição difícil.  
Deglutição impedida. [EHRHARDT, l.c.]  
Quando ela caminha ao vento, tem que engolir freqüentemente.
255. Secura da boca. [STÖRCK, l.c.]  
Secura da boca, com sensação de acidez.  
Língua seca. [BAYLIES, l.c.]  
Ptialismo. [BIERCHEN, l.c.]<sup>612</sup>  
Ptialismo violento. [VALENT, in *Hufel. Journ.*, XXIX, iii]<sup>613</sup>
260. Eliminação freqüente de muco ao pigarrear.  
Gosto pútrido na boca, quando come e engole.  
O estômago está atormentado com acidez, com gosto insípido, um tanto pútrido.  
Gosto azedo na boca.  
Gosto amargo, azedo, depois do café da manhã.
265. Amargor na boca e garganta.  
**Amargor na garganta.**  
Gosto amargo às vezes na garganta, sem causa. [*Fr.*]  
Diminuição do apetite (os primeiros 4 dias).  
**Falta de apetite.** [ANDRÉE, *Pharm. Helv.* -- LANGE, -- LANDEUTTE, l.c.]<sup>614</sup>
270. Falta total de apetite e grande fraqueza do estômago. [LANGE, l.c.]  
Apetite diminuído de imediato, tanto para comida quanto para fumar.  
**Sede.** [BAYLIES, -- FOTHERGILL, l.c.]<sup>615</sup>  
Muita sede, toda tarde.  
Sede violenta, o dia inteiro (após 74 hs.). [*Lgh.*]
275. Grande desejo de café.  
Muito apetite por coisas azedas.  
Muito desejo de sal e comida salgada.  
**Depois de ingerir um pouco de leite, inflação rápida do abdome.**  
Depois de comer, intumescimento no epigástrico, com pressão no estômago, o que causa uma interrupção angustiante da respiração.
280. Depois de comer, de manhã, dolorido no abdome, e o dia inteiro, grande plenitude do estômago e do peito.  
Imediatamente depois de comer, acúmulo de flatos, que são então eliminados em grandes quantidades com barulho, dando alívio.  
Depois de uma refeição, náusea, com sensação de saciedade.  
Depois de qualquer refeição, náusea e vontade de vomitar.  
Depois da refeição do meio-dia, náusea, com dor de cabeça pressiva, na nuca, no topo e na frente.
285. No início do jantar, soluço.  
No jantar, dor de barriga na região umbilical, como se os intestinos estivessem contundidos. [*Fr.*]  
Logo depois de uma refeição, dor que repuxa no abdome, na região umbilical. [*Fr.*]  
Depois da refeição do meio-dia, dor que repuxa no baixo ventre, quando sentado. [*Fr.*]  
Quando ela come alguma coisa, aí surge, aparentemente do estômago, uma espécie de calor lânguido através dos braços, mesmo até os dedos, quando as mãos se empalidecem e, por assim dizer, morrem.
290. Frio no término do jantar.

<sup>610</sup> N. T. Bras.: em negrito no texto em alemão, e ausente no inglês.

<sup>611</sup> No caso de STÖRCK, como no S.249. -- Hughes.

<sup>612</sup> Em casos de *caruncula oris* (câncer da boca). -- Hughes

<sup>613</sup> N. T. Bras.: em Tafel esta nota não existe. Retiramo-la da *Matéria Médica Pura*, como se segue: "Sintomas observados em pacientes que ingerem *Conium*."

<sup>614</sup> (Para *Pharm. helv.*) - Consideração geral a partir da experiência. -- Hughes.

<sup>615</sup> No caso de FOTHERGILL, com Ss.335 e 884. -- id.

- Após comer, aperto e pressão dura externamente no esterno.  
Durante o comer e beber, suor.  
Depois do café da manhã, grande lassidão e falta de tônus nos músculos abdominais.  
Após uma refeição, grande lassidão e falta de tônus.
295. Após comer, ela tem um gosto bem azedo na boca.  
Após comer, eructação azeda.  
**Após comer, regurgitação de uma substância azeda do estômago.**  
Após o jantar, a boca inteira está repleta de água azeda.  
Após o café da manhã, eructação incompleta.
300. Eructação incompleta.  
Eructação incompleta, provocando dor no estômago.  
**Eructação vazia freqüente**, sobretudo de manhã.  
Eructação, principalmente em direção do anoitecer.  
**Muita eructação vazia**, sem gosto e cheiro.
305. Eructação azeda no anoitecer.  
Eructação azeda, com queimação no estômago.  
Eructação pútrida. [SCHMÜCKER, l.c.]<sup>616</sup>  
Eructação, com o gosto do alimento.  
Eructação com o gosto do alimento, até mesmo seis horas após uma refeição.
310. Eructação, com o gosto do alimento, sem vontade de vomitar, com regurgitação.  
Regurgitação de alguma comida do estômago, com a eructação.  
Pirose, no anoitecer.  
Pirose rançosa.  
Soluço.
315. Náusea freqüente e falta total de apetite. [LANGE, l.c.]  
Náusea no anoitecer, com grande lassidão, de modo que é difícil para ela falar.  
Náusea matinal, desaparecendo depois da evacuação.  
Náusea e vontade de vomitar. [STÖRCK, -- FOTHERGILL, l.c.]<sup>617</sup>  
Náusea e vontade de vomitar, depois de qualquer refeição.
320. Vontade de vomitar. [CULLEN, l.c.]  
Vontade de vomitar, com eructação e lassidão. [GREDING, l.c.]  
Vontade de vomitar depois de comer, e soluço, porém paladar normal e bom apetite.  
Vômitos freqüentes, com falta total de apetite. [LANGE, l.c.]  
Vômitos violentos. [EHRHARDT, l.c.]
325. Vômitos de muco, de tarde, com dor de cabeça, com náusea e subseqüente eructação freqüente. [Rl.]  
O estômago está freqüentemente distendido com flatos.  
Inflação do estômago.  
Pressão na região do *scrobiculus cordis*, como por plenitude, misturada com pontadas, e agravada pela respiração e movimento.  
Pressão subindo do *scrobiculus cordis* para dentro da fauce, como se um corpo redondo estivesse para subir (2<sup>a</sup> d.).
330. Uma pressão no *scrobiculus cordis*, como se alguma coisa estivesse se movendo de um lado a outro nele, então algumas pontadas no lado do peito, também de manhã.  
Dor que repuxa do *scrobiculus cordis* para cima até a fauce, com respiração curta, difícil, de manhã após levantar e depois da evacuação (11<sup>a</sup> d.).  
Dor contrátil no estômago, com sensação de frieza nele e nas costas, despertando-a do sono pela manhã.  
Dores como câimbra no estômago.  
Espasmos do estômago. [*Pharm. Helv.*, l.c.]
335. Beliscadura espasmódica no estômago. [FOTHERGILL, l.c.]

<sup>616</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>617</sup> Nenhum sintoma desse foi encontrado em STÖRCK. -- id.

- Beliscadura no estômago, que contrai o peito, com um agarrar ajuntando das costas e muita eructação, e a desperta do sono.
- Beliscadura no estômago, que mais tarde numa forma surda passa para os intestinos.
- Pontadas na região gástrica, em direção do anoitecer.
- Pontadas finas no *scrobiculus cordis*. [Wl.]
340. Sensação de esfoladura e de carne viva no estômago.
- Sensação de esfoladura no *scrobiculus cordis*, como se supurando por debaixo, de manhã quando deitado na cama e virando sobre si, por três manhãs (após 13 ds.).
- Aperto no buraco do estômago quando se inclina para trás, com interrupção da respiração e da fala.
- Tensão dolorosa ao redor dos hipocôndrios, como por um faixa que comprime.
- No fígado, dor pressiva, quando caminha.
345. Dor pressiva no lado direito do abdome e do peito, agravada ao respirar.
- Um forçar no lado direito do abdome, quando inspira profundamente.
- Repuxos agudos no lóbulo anterior do fígado.
- Arrancos agudos que repuxam sob as costelas direitas.
- Dilaceração dolorosa na região hepática.**
350. Dor lancinante na região hepática, de forma intermitente (após 16 hs.).
- Pontadas na região hepática.**
- Pontadas na região hepática, parando a respiração.
- No hipocôndrio esquerdo, dor pressiva tensiva indo para o lado do baixo ventre.
- Pontada no lado esquerdo do abdome (2<sup>a</sup> d.).
355. Dor lancinante no hipocôndrio esquerdo, de manhã, quando deitado na cama, com opressão da respiração; ela desaparece ao levantar.
- Espetadas que perfuram no lado esquerdo do abdome.
- Dor no abdome sobre os quadris, quando caminha.
- Dor no abdome, quando ri.
- Dores violentas no abdome, com frio. [STÖRCK]<sup>618</sup>
360. Dores excessivas no abdome. [KALTSCHMIDT, *Prog. de Cic. Jen.*, 1778, p. 5]<sup>619</sup>
- Pressão no baixo ventre e depois fermentação nele.
- Pressão constante no baixo ventre, como por alguma coisa pesada, quando não está comendo.
- Inflação dura e severa do abdome, no anoitecer, depois de uma refeição; o umbigo protrai, tornando o sono dela inquieto.
- Inflação do abdome, após a sesta do meio-dia.
365. Inflação e plenitude do abdome, de tarde.
- Distensão do abdome, e contração de fasciculação subindo em direção ao peito, com dor pressiva e de beliscão, por muitos minutos (2<sup>a</sup> d.).
- Inflação do abdome, como cólica flatulenta no anoitecer, com frieza de um pé.
- Inchação do abdome. [LANDEUTTE, -- EHRHARDT, l.c.]<sup>620</sup>
- Inchação dos gânglios mesentéricos. [KALSCHMIDT, l.c.]
370. Área muito contraída no cólon. [KALSCHMIDT, l.c.]
- Compressão no abdome.
- Dor contrátil no baixo ventre, como dores secundárias, constrangendo para evacuar.
- Um agarrar e forçar no abdome.
- Cãibra no baixo ventre (6<sup>a</sup> d.).
375. Dor de cólica do mais violento tipo. [STÖRCK, *Lib. de Colchico*]<sup>621</sup>
- Dor de beliscão no abdome, mas não exatamente antes, nem imediatamente depois da evacuação.
- Beliscão profundo no baixo ventre, depois de qualquer refeição, com bom apetite.

<sup>618</sup> Uma paciente sob tratamento com *Conium* para um *scirrhus*\* mamário teve um frio na rua; apresentou isto e o S.428, e morreu com disenteria. -- Hughes.  
\* N. T. Bras.: Segundo o Stedman's Medical Dictionary: "Duro, um tumor duro. Termo obsoleto para qualquer área endurecida fibrosa, especialmente um carcinoma endurecido."

<sup>619</sup> Não acessível. -- id.

<sup>620</sup> Veja nota para o S.211. -- ibid.

<sup>621</sup> Uma mulher não conseguia ingerir mais que quatro grãos, sem isto. -- ibid.

- Beliscadura severa no abdome, como se diarréia estivesse vindo.  
 Dor abdominal cortante, de manhã, depois de umas poucas horas de frio, com dor de cabeça e náusea. [Kl.]
380. Cortadura no lado esquerdo do abdome, como se um tumor estivesse se formando.  
 Dor abdominal cortante, com diarréia (12<sup>a</sup> d.).  
 Dor abdominal cortante, profunda no abdome, com bom apetite e sono à noite.  
 Cortadura violenta no abdome, todo dia, especialmente no lado direito.  
 Pontadas cortantes no abdome, como com uma faca (4<sup>a</sup> d.). [Rl.]
385. Apunhaladas no abdome, como com uma faca.  
 Dores transitórias, lancinantes, no abdome (8<sup>a</sup> d.).  
 Espetadas no epigástrio, de manhã ao acordar, pior ao movimentar.  
 Sensação de repuxar no abdome, depois de beber.  
 Dor que repuxa no abdome, ao caminhar (após 3 hs.). [Fr.]
390. Dor que repuxa no abdome, na região umbilical, de manhã após levantar. [Fr.]  
 Repuxos no baixo ventre, e pressão em direção ao epigástrio, de manhã, quando sentado.  
 Dor que repuxa, como por estar contundido, nos intestinos (após 9 1/2 hs.). [Fr.]  
 Dilaceração no baixo ventre, acima do púbis, indo até o anel inguinal.  
 Dilaceração surda, numa pequena área logo abaixo do umbigo.
395. Dilaceração, como por um esfolado, de forma intermitente da região gástrica para o lado do abdome, como se tudo no abdome estivesse sendo arrancado; por muitas manhãs.  
 Muitas estocadas no abdome, para fora em direção dos músculos abdominais, como em gravidez pelos movimentos do feto.  
 Coceira no abdome.  
 Nos músculos abdominais, acima do umbigo, beliscadura fina, ao dobrar o corpo para frente. [Wl.]  
 Pontadas agudas, dardejando para cima, nos músculos abdominais, em curtos intervalos, no lado esquerdo abaixo do umbigo. [Wl.]
400. Na virilha, dores em pontadas, ao se levantar de um assento.  
 Dor na virilha direita, como por um inchaço, e, ao ser tocada, dor como se por supuração dentro.  
 Dores, como se forçando uma protrusão, no lugar onde a hérnia está situada (2<sup>a</sup> d.).  
 Um forçar para fora, na localização da hérnia.  
 Há um forçar em direção à localização da antes hérnia inguinal, sem a protrusão de fato da hérnia.
405. Dilaceração no monte venéreo ao sentar. [Fr.]  
 Um rosnar e gorgolejar no abdome.  
 Um ruído de água escorrendo no lado esquerdo do abdome.  
 Os flatos são eliminados de uma vez, facilmente.  
 Uma quantidade de flatos é eliminada (após 18 hs.).
410. Eliminação de flatos fétidos.  
 Descarga violenta de muitos flatos.  
 Descarga de flatos frios.  
**Antes da eliminação de flatos, cortadura no abdome.**  
 Constipação. [ANDRÉE, l.c.]<sup>622</sup>
415. **Vontade freqüente, ineficaz, de evacuar.**  
 Pressão (tenesmo) constante.  
 Evacuação, apenas dois dias, com esforço.  
 Fezes escassas.  
 Evacuação a cada dois dias, a primeira parte sempre exige esforço.
420. Diariamente, uma vontade repetida de evacuar, toda vez somente uma pequena evacuação sai.  
 Desejo constante de evacuar, mas ele somente consegue evacuar duas vezes ao dia; e a evacuação é fluida.  
 Desejo de evacuar freqüente, mas somente uma pequena quantidade de fezes moles é eliminada, e o abdome fica depois continuamente mais inflado.

<sup>622</sup> Literalmente: “Evacuações irregulares, acompanhadas de agarramento”. -- Hughes.

- Desejo mórbido severo de evacuar, diariamente, com três evacuações diarréicas.  
 Fezes pastosas, diariamente um par de vezes, com queimação no reto.
425. Fezes líquidas, misturadas com pedaços duros, eliminada junto com flatos barulhentos; ao mesmo tempo, dor abdominal (cólica) (7<sup>a</sup> d.).  
 Quatro evacuações líquidas, com pequenos coágulos duros (6<sup>a</sup> d.).  
**Diarréia.** [LANDEUTTE, -- EHRHARDT, l.c.]  
 Diarréia que enfraquece. [STÖRCK]<sup>623</sup>  
 Evacuações diarréicas freqüentes, como água, e muito eructação vazia, e saída copiosa de urina (após 24 hs.).
430. Evacuações diarréicas muito freqüentes, como água e com ela comida não digerida; com beliscadura no estômago, espalhando-se através do abdome (4<sup>a</sup> d.).  
 Evacuações não digeridas (9<sup>a</sup> d.).  
 Comida não digerida é eliminada com as fezes.  
 Evacuação inconsciente no sono (2<sup>a</sup> d.).  
 Muco muito fétido eliminado com as fezes.
435. Fluxo de sangue, com a evacuação matinal.  
 Antes de qualquer evacuação, dores cortantes breves no abdome.  
**Durante a evacuação, queimação no reto.**  
 Durante a evacuação, muita eliminação de flatos, com esforços, desejo mórbido e cortadura no reto.  
 Com qualquer evacuação, leve tremor de frio.
440. Depois de qualquer evacuação, palpitação do coração, com pausa da batida do coração.  
**Depois de qualquer evacuação, fraqueza trêmula;** isto desaparece ao ar livre.  
 Um forçar em direção do ânus e reto, em freqüentes paroxismos (os primeiros dias).  
 Repuxos em direção do ânus e do baixo ventre.  
 Pontadas freqüentes no ânus, não associadas com a evacuação (5<sup>a</sup> d.).
445. Coceira do ânus.  
 Coceira no reto, seguindo-se após coceira no peito e abdome.  
 Calor no ânus.  
**Calor na parte inferior do reto** (não no ânus).  
 Queimação no reto e ânus.
450. Supressão de urina; iscúria.<sup>624</sup> [BAYLIES, l.c.]  
 Estrangúria.<sup>625</sup> [LANGE, -- EHRHARDT, l.c.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar a cada meia hora, mas senão pouca urina é eliminada por vez.  
 Micturição muito freqüente com incontinência de urina.  
**Fluxo de urina.**<sup>626</sup> [BIERCHEN, -- GATAKER, l.c.]
455. Fluxo de urina<sup>82</sup> com grandes dores. [LANGE, l.c.]  
 À noite, micturição freqüente (após 10 hs.).  
 Por muitas noites ele tem que levantar às 02:00 horas para urinar.  
 Urinação noturna na cama.  
 Urina vermelha. [BAYLIES, l.c.]
460. Sangue na urina (hematúria). [HALLER, in *Gœtting. Anz.*, 1775, p. 523]<sup>627</sup>  
 Hematúria freqüente com aperto do peito (asma). [LANGE, l.c.]  
 Grandes dores na uretra durante a eliminação da urina, que sempre traz consigo um muco viscoso, turvo. [LANGE, l.c.]  
 Cortadura da urina enquanto ela passa através da uretra.  
 Durante micturição, cortadura no orifício da uretra (os primeiros dias).

<sup>623</sup> Veja nota para o S.359. -- id.

<sup>624</sup> N. T. Bras.: em inglês "ischuria", em alemão "Ischurie", isto é, retenção de urina.

<sup>625</sup> N. T. Bras.: em inglês "Strangury", em alemão "Strangurie".

<sup>626</sup> "Harnfluß" significa ou "eliminação involuntária de urina" ou "diabetes". - Tafel.\*

\* N. T. Bras.: preferimos para esta palavra alemã traduzir simplesmente: fluxo de urina. E o S.454 está em destaque no texto alemão, o que não acontece no inglês.

<sup>627</sup> Num indivíduo gotoso tomando *Conium*. -- Hughes.

465. Durante micturição, repuxos cortantes através da uretra.  
 Durante micturição, pressão no útero e cortadura na uretra.  
 Durante micturição, queimação.  
 Durante micturição, queimação na uretra (11<sup>a</sup> d.).  
**Logo após a micturição de manhã, queimação na uretra**, por meia hora.
470. Após a micturição, um desejo mórbido ardente de urinar (após 1/2 h.). [Fr.]  
 Logo após a micturição, uma pressão como cãibra na região do colo da bexiga, de fora para dentro, com pontadas agudas, durando muitas horas, pior quando caminha que quando senta. [Wl.]  
 Pressão aguda na bexiga.  
 Pontada violenta na uretra, indo até o seu orifício.  
 Pontadas que contraem espasmodicamente voltam para dentro da uretra.
475. Queimação na uretra. [STÖRCK, l.c.]  
 Fluxo de muco da uretra masculina, também após urinar (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> d.).  
 Fluxo de pus da uretra, após prévia coceira ali.  
 Dilaceração através do pênis, não relacionada com a micturição (4<sup>a</sup> d.). [Fr.]  
 Coceira do pênis, do prepúcio e da glândula, não aliviada ao esfregar.
480. Inflamação do prepúcio.  
 Dor cortante na glândula.  
 Nos testículos, dor por muitas horas, sobretudo após ereções (os primeiros dias).  
 Dor pressiva no testículo esquerdo por muitas horas.  
 Dor que repuxa no testículo esquerdo.
485. Beliscadura e dilaceração nos testículos no anoitecer (4<sup>a</sup> d.).  
 Dor, como se uma faca estivesse cortando bem através do meio do escroto, entre os testículos, para cima até debaixo da raiz do pênis, amiúde retornando por um curto tempo. [Wl.]  
 Suor no períneo.  
 O desejo sexual está no todo ausente durante muitos dos primeiros dias, a despeito dos agradamentos mais envolventes.  
 Ereções dolorosas, no anoitecer, antes de dormir.
490. Desejo sexual incontrolável. [LIMPRECHT, *Act. Nat. C.*, I Obs. 52]<sup>628</sup>  
 Robustez lasciva (após 12 hs.).  
 Poluções, três noites em sucessão, seguidas pelo despertar do desejo sexual.  
 Polução (a primeira noite).  
 Mesmo enquanto só acaricia uma mulher, o sêmen é emitido.
495. Líquido prostático é emitido, enquanto força para uma evacuação.  
 Com qualquer emoção, líquido prostático é eliminado, sem pensamentos lascivos (com coceira do prepúcio).  
 Coceira severa da pudenda feminina, quiçá na vagina, pior imediatamente depois da menstruação; ela tem que esfregá-las, e aí começa uma dor que se assemelha a um puxar para baixo do útero.  
 Coceira violenta profunda na vagina.  
 Pontadas severas nos genitais.
500. Cortadura entre os lábios da vulva, durante micturição.  
 Erupção de grande pápula no monte venéreo, doloroso quando tocado.  
**Supressão das menstruações.** [ANDRY, -- ANDRÉE, - GREDING, l.c.]<sup>629</sup>  
 Supressão da menstruação que havia acabado de aparecer, quando aí se seguiu, de dia e de noite, uma dor que repuxa para baixo nas costas, indo até o sacro.  
 Atraso da menstruação, por sete dias.
505. A menstruação aparece no décimo-sétimo dia.  
 Sangue amarronzado, ao invés da menstruação (após 31 ds.).  
 Antes da menstruação aparecer, sempre um calor seco no corpo inteiro, sem sede.  
 Antes da menstruação, um sonho ansioso.

<sup>628</sup> Envenenamento com a raiz da *Cicuta*, mas de que espécie é duvidoso. Excitação incomum estava presente, mas nada é dito quando a ser sexual. -- Hughes.

<sup>629</sup> Interrompida por um tempo, no caso de ANDRÉE; no caso de GREDING, atrasada. -- id.

Antes da menstruação, peso em todos os membros, com vontade de chorar, desassossego e solicitude ansiosa com trivialidade.

510. Antes da menstruação surgir, pontadas na região do fígado, sobretudo de noite, quando deitado, e principalmente quando inspira (após 23 ds.).

Após o aparecimento da menstruação, dor contrátil no baixo ventre, desaparecendo ao ar livre.

Corrimento da vagina (2<sup>a</sup> d.).

Leucorréia copiosa, seguida de rouquidão, com tosse e expectoração.

**Leucorréia de muco branco acre, provocando queimação.** [BAYLIES, l.c.]

515. Leucorréia espessa, cor de leite, com dores no abdome, como dores de parto, contraindo de ambos os lados.

Muco sangüíneo, por dez dias, ao invés de leucorréia.

Leucorréia, por dez dias após a menstruação, durante inúmeros dias, com muita dor no abdome, antes do corrimento.

Leucorréia, com fraqueza e sensação no sacro, antes do corrimento, e conseqüente lassidão.

**Antes da saída do corrimento vaginal (leucorréia), beliscadura no abdome.**

\* \* \*

520. Espirros repetidos, sem coriza. [*Lgh.*]

Espirros freqüentes.

Eliminação freqüente de muco nasal, por muitos dias, como em coriza.

Apenas água goteja do nariz.

Quando assoa o nariz, ele elimina um fluido aquoso.

525. Febre catarral violenta, com inflamação da garganta e falta de apetite. [*Gr.*]

Rouquidão.

Secura do peito. [STÖRCK]<sup>630</sup>

Sensação de plenitude no peito; nada é desprendido pela tosse, que causa pontadas no esterno.

Estertor no peito, no anoitecer, ao deitar, e, ao sentar, muita tosse.

530. Na laringe uma pequena área seca, onde ela pinica, irritando até uma tosse seca quase constante.

**Coceira** na garganta, com estímulo para tussiculação.

Arranhadura e comichão subindo no peito, excitando uma tosse seca quase constante.

Tosse, como por uma titilação no meio do esterno, com ou sem expectoração. [*Lgh.*]

Tosse, facilmente excitada por comida azeda e salgada (sem expectoração).

535. Tosse, quase somente quando ele deita pela primeira vez, de dia ou no anoitecer; ele tem que sentar para deixar de tossir, então ele pode descansar.

**Tosse, aumentada ao deitar**, consistindo no começo de um número de impulsos isolados, quase provocando vômito.

No anoitecer, antes de ir para a cama, um tosse severa contínua.

Tosse noturna. [STÖRCK]<sup>631</sup>

Tosse curta, que sacode, causada por inspirar profundamente.

540. Tosse violenta. [LANGE, l.c.]

Tosse coqueluchóide e aperto do peito (asma). [LANGE, l.c.]

Tosse coqueluchóide noturna. [LANDEUTTE, l.c.]

Coqueluche, com expectoração de muco sangüíneo. [LANGE, l.c.]<sup>632</sup>

A mais violenta tosse, visto que ele teve que se manter em sua cama. [STÖRCK, *Lib. de Stram., Hyosc. et Acon.*]<sup>633</sup>

545. Tosse seca, com rouquidão.

Tussiculação seca. [STÖRCK]<sup>634</sup>

<sup>630</sup> Num caso de *scirrhus* mamário, este e o S.546 coincidiram com a eliminação se tornando fluida. -- Hughes.

<sup>631</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>632</sup> Coqueluche "Keuchhusten" deve ser aqui considerada "tosse que urge"; -- veja também nota para o S.211. -- ibid.

<sup>633</sup> Isto sobreveio num caso de tuberculose de mama, enquanto tomava *Conium*. -- ibid.

- Tosse solta, mas ela não consegue expectorar coisa alguma.
- Tosse, por meio do que algo é desprendido, que não é, entretanto, expectorado,** até que finalmente ele sai com uma tosse branda, acompanhada de coriza. [Rl.]
- Expectoração amarelada, com o gosto semelhante ao de ovos podres.
550. Expectoração de pus do peito. [STÖRCK, *Lib. de Cic.*]<sup>635</sup>
- Ao tossir, alguma coisa parece dardejear para dentro da cabeça dele. [Rl.]
- Ao tossir, dor lancinante na cabeça.
- Ao tossir, a criança se queixa de dores no abdome.
- Por tossir, dor em ambos os lados do abdome.
555. Ao tossir, dores em pontada na mama esquerda, por três horas; de forma que, sendo acordado por ela, ela dorme de forma agitada.
- Respiração, e sobretudo inspiração, ficam difíceis para ele, como se o peito dele não pudesse ser expandido adequadamente (após 4 hs.). [Fr.]
- Dificuldade em respirar. [LANDEUTTE, l.c.]<sup>636</sup>
- Respiração difícil, e dores violentas no peito. [LANGE, l.c.]
- Inspiração lenta, difícil, no anoitecer na cama. [Fr.]
560. Respiração lenta.
- Respiração curta, tanto em repouso quanto em movimento (7<sup>a</sup> d.).
- Respiração ofegante, curta. [STÖRCK]<sup>637</sup>
- Aperto do peito (asma). [LANGE, *Med. Ob. and Inquir.*]<sup>638</sup>
- Aperto freqüente do peito (asma). [LANGE, l.c.]
565. Opressão freqüente na parte superior direita do peito, com uma sensação como se ela viesse por flatos acumulados.
- Crise de sufocação, como se a garganta estivesse embaraçada com muco. [Rl.]
- Crise de sufocação, como se parte de cima da garganta estivesse embaraçada.
- Dores muito violentas no peito. [LANGE, l.c.]
- Dores violentas no peito, com tosse severa. [LANGE, l.c.]
570. Dor no esterno, como se ele estivesse pressionado para dentro.
- Tensão que cruza o peito, e, ao inspirar, pressão ali.
- Dor pressiva no esterno, o dia inteiro, com uma dor, ora dilacerante, ora lancinante, em torno das mamas e dos mamilos, com aperto freqüente e com encurtamento da respiração (4<sup>a</sup> d.). [Fr.]
- Dor pressiva no esterno, de manhã, com respiração difícil ao ficar de pé (3<sup>a</sup> d.). [Fr.]
- Pressão às vezes na região do coração, como se fosse ser esmagada, com respiração difícil (dispnéia) (3<sup>a</sup> d.). [Fr.]
575. Pressão cortante em ambos os lados do peito, agravada pela inspiração (após 14 hs.). [Wl.]
- Pressão fina, em pontada, em ambos os lados do peito, mais severa ao inclinar para frente para descansar sobre algo. [Wl.]
- Pontadas surdas sobre o coração, ao fazer uma inspiração profunda, e logo depois em qualquer movimento do corpo.
- Pontadas no peito (pontada no lado). [STÖRCK]<sup>639</sup>
- Pontadas severas no lado, como apunhaladas com uma faca, causando lamento alto.
580. Pontadas finas no lado esquerdo do peito, sob a axila. [Wl.]
- Pontadas no lado direito do peito, como por agulhas, quando faz uma caminhada. [Lgh.]
- Dor latejante, lancinante, na parte de cima do peito, mais em direção ao meio.
- Repuxos e dilaceração através do peito inteiro, no anoitecer na cama, quando deitado de lado, com opressão da respiração, e uma pressão dura sobre o esterno, que, ao inspirar, pára a respiração (3<sup>a</sup> d.). [Fr.]
- Dilaceração no peito.

<sup>634</sup> Veja nota para o S.527. -- ibid.

<sup>635</sup> Num caso de *scirrhus* mamário, quando os pulmões mostravam-se cancerosos após a morte. -- ibid.

<sup>636</sup> Entenda-se "respiração trabalhosa", e veja nota para o S.211. -- ibid.

<sup>637</sup> Veja nota para o S.7. -- ibid.

<sup>638</sup> Não encontrado em *Med. Observ. and Inquiries*. -- ibid.

<sup>639</sup> Num caso de necrose de costelas. -- Hughes.

585. Dilaceração como câimbra no lado direito do peito. [*Lgh.*]  
 Dor, como por contusões, na parte anterior do peito, e nas costas.  
 Dor, como por se contundir (na superfície interna), do esterno.  
 Rigidez no esterno, ao mover o corpo.  
 Coceira no lado de dentro do peito
590. Queimação na região do esterno. [STÖRCK]<sup>640</sup>  
**Palpitação severa do coração, depois de beber.**  
 Ao levantar, palpitação do coração.  
 Palpitação freqüente, visível, do coração. [*Gr.*]  
 Estocadas freqüentes contra o coração.
595. Sobre todo o lado externo do peito, coceira que pica, aliviada somente de maneira passageira ao coçar (após 1 h.). [*Wl.*]  
 Erupção de pápulas no peito, que doem quando tocadas.  
 Cáries do esterno. [KALTSCHMIDT, l.c.]<sup>641</sup>  
 As mamas são dolorosas.  
 Coceira agradável, embora violenta, em ambos os mamilos (após 4 hs.).
600. Coceira em ambas as mamas; ao esfregar, a pele fica vermelha e despela, com uma sensação queimante.  
 Endurecimento da mama direita, com dor quando tocada, e pontadas noturnas nela.  
 Inflamação do *scirrhus* da mama. [LANGE, l.c.]  
 Dores no sacro.  
 Dores no sacro, quando dobra para trás.
605. Dores severas no sacro, depois de andar um pouco; então náusea e lassidão.  
**Pontadas no sacro, com repuxos através das vértebras lombares, ao ficar de pé** (após 3 hs.).  
 [*Fr.*]  
 Espasmo nas costas, com pressão e repuxos severos.  
 Dor tensiva nas costas. [STÖRCK]<sup>642</sup>  
 Tensão dolorosa nos músculos sob ambas as escápulas, quando em repouso, muito agravada ao erguer os braços. [*Wl.*]
610. Pressão aguda sob a escápula direita, em cada movimento dos braços.  
 Repuxos através das vértebras lombares, quando de pé (após 1 1/2 h.). [*Fr.*]  
 Dor que repuxa na escápula direita.  
 Pontadas obtusas entre as escápulas.  
 Dor, como por um entorse no lado esquerdo das costas (o primeiro dia).
615. Formicação, como por adormecimento, na coluna espinal.  
 Sensação de calor descendo as costas, de manhã ao acordar.  
 No pescoço, uma dor tensiva quando em repouso, com sensação de *secura* na fauce.  
 Repuxos no pescoço, quando faz uma caminhada (após 1 h.). [*Fr.*]  
 Repuxos latejantes no pescoço, onde ele se une ao ombro direito (após 8 hs.). [*Fr.*]
620. Estremecimento pruriginoso, da nuca em direção ao pescoço (4<sup>a</sup> d.).  
 No pescoço, repuxos para baixo no lado direito, até a articulação do ombro, quando em repouso (3<sup>a</sup> d.). [*Fr.*]  
 Engrossamento aparente do pescoço.  
 Aumento da papeira.<sup>643</sup>  
 No braço, dor que repuxa para cima e para baixo, sobretudo ao movê-lo.
625. Na parte superior do braço, dor parálitica que repuxa, quando em repouso (após 1 1/2 h.). [*Fr.*]  
 Dilaceração através das partes superiores dos braços, no anoitecer na cama (1<sup>a</sup> d.). [*Fr.*]  
 Dilaceração, alternando com pontadas, na parte superior do braço, quando em repouso, aliviada apenas de maneira passageira com movimento. [*Fr.*]

<sup>640</sup> Após injetar *Conium* dentro de uma fistula no pescoço. -- id.

<sup>641</sup> N. T. Bras.: "Caries" em inglês, "Knochenfraß" em alemão, ou seja, necrose óssea.

<sup>642</sup> Veja nota para o S.590. -- Hughes.

<sup>643</sup> N. T. Bras.: em inglês "goitre", em alemão "Kropfes". Aqui se refere, provavelmente, ao bócio.

No cotovelo, uma dor dilacerante, ao andar ao ar livre.

Dor cortante na dobra do cotovelo esquerdo, de dentro para fora, quando em repouso (após 50 hs.).

[Wl.]

630. Peso nas articulações do cotovelo, com pontadas finas.

Estalidos na articulação do cotovelo, especialmente no anoitecer.

Nos músculos do antebraço, dor como câimbra, especialmente quando descansa os braços em algo (após 1/2 h.). [Wl.]

Repuxos surdos nos antebraços, mais severos quando em repouso que em movimento (após 72 hs.).

[Wl.]

Dor como por uma contusão, no lado externo do antebraço esquerdo, pior quando tocado (após 62 hs.). [Wl.]

635. Formicação pruriginosa no antebraço, sumindo só de forma passageira ao esfregar (após 1 h.). [Wl.]

Na articulação do pulso, dor paralítica que repuxa, quando em repouso. [Fr.]

Pontadas finas nas articulações dos pulsos (após 10 min.). [Wl.]

Dor que espeta, como por um entorse, na junta do osso metacárpico do polegar esquerdo com o pulso, especialmente quando dobra o polegar para dentro.

Estalidos na articulação do pulso, especialmente no anoitecer.

640. Morte<sup>644</sup> da mão esquerda, especialmente na palma.

Sensibilidade da pele no dorso da mão (o 1<sup>a</sup> d.).

Mãos suadas.

Os dedos, enquanto corta com a tesoura, ficam espasmodicamente rígidos.

Repuxos agudos em um ou outro dedo da mão.

645. Pontadas agudas nas juntas mediais dos dedos das mãos, quando em repouso (após 1 1/2 h.). [Wl.]

Pontadas, como por agulhas, sob as unhas dos dedos das mãos (5<sup>a</sup> d.).

Estocadas cortantes, na articulação inferior do polegar (após 48 hs.). [Wl.]

Dormência dos dedos das mãos.

#### **Coceira no dorso dos dedos das mãos.**

650. Dor queimante ao flexionar o indicador para o lado, e mais tarde um caroço duro prolongado ali.

Manchas amarelas nos dedos das mãos (após 5 ds.).

Unhas dos dedos amarelas (após 6 ds.).

Unheiro (paroníquia) com inflamação e dor latejante, de supuração, queimante.

Entre as nádegas no sulco,coceira excessiva.

655. Os ossos isquiáticos são dolorosos, quando levanta de um assento, mas não quando sentado.

Pontada profunda prolongada, superiormente na inserção do glúteo máximo (após 3 1/2 hs.). [Fr.]

O quadril direito é doloroso no anoitecer; quando anda, ele parece deslocado.

Pontadas surdas na região do quadril, perto do trocanter da coxa, quando sentado; elas não interferem com o caminhar (após 1/4 h.). [Wl.]

Nos membros inferiores, um rumorejar e zunido.<sup>645</sup>

660. Repuxos e dilaceração no membro esquerdo, com grande inquietude, de maneira que ela não conseguia mantê-lo imóvel um minuto.

Os membros inferiores adormecem, quando sentado.

Inchação das coxas. [LANDEUTTE, l.c.]<sup>646</sup>

Na coxa direita, dores de câibra nos músculos anteriores, quando caminha ao ar livre (após 13 hs.).

[Lgh.]

Sensação de fraqueza, chegando a tremer, na coxa direita, quando caminha.

665. Fina sensação de pinçar no lado posterior da coxa. [Wl.]

Repuxos surdos na coxa direita quando em repouso, aliviada ao movimentar (após 1 1/2 h.). [Wl.]

Dilaceração surda, anteriormente em ambas as coxas, quando anda.

Picadas nos músculos da coxa esquerda, como por agulhas, quando sentado. [Lgh.]

Agulhadas pruriginosas no lado posterior da coxa, mais severas enquanto sentado. [Wl.]

<sup>644</sup> Ou "dormência". - Tafel.

<sup>645</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um tipo de tremor, vibração, palpitação muscular.

<sup>646</sup> Veja nota para o S.211. -- Hughes.

670. No joelho, dor surda quando pisa.  
 Dor surda no joelho esquerdo, quando pisa. [*RI.*]  
 Dor gotosa no joelho, o dia inteiro (após 15 ds.).  
 Dor dilacerante ao redor da articulação do joelho.  
 Dilaceração ao redor da patela, quando sentado. [*Fr.*]
675. Pontadas no tendão externo do músculo flexor no cavo poplíteo, quando caminha ao ar livre. [*Fr.*]  
 Dor como por uma contusão, ou como se patela estivesse quebrada, levando a pessoa a gritar; todo o joelho esquerdo assim dói, quando anda e fica de pé ao ar livre, com um calor ansioso generalizado, quando faz um esforço ao caminhar. [*Lgh.*]  
 Dor como por um entorse, no joelho direito.  
 Dor parálitica no cavo poplíteo, em hidropisia da articulação do joelho.  
 Dor como por cansaço ao redor do joelho, por meia hora.
680. Estalos do joelho (na patela?), quando fica reto de pé.  
 Na perna, uma pressão que gorgoleja<sup>101</sup> na tíbia, ao esticar o membro, quando sentado. [*Fr.*]  
 Fasciculação e desassossego nas pernas à noite, seguidas toda vez por um estremecimento.  
 Dor rígida tensiva nas panturrilhas.  
 Repuxos no lado interno da panturrilha esquerda, e no dorso do pé direito. [*Fr.*]
685. Dilaceração na tíbia, no anoitecer, na cama (1<sup>a</sup> d.). [*Fr.*]  
 Dilaceração, subindo pela perna a partir do lado de dentro do pé, ao ar livre.  
 Dilaceração surda, irradiando-se para cima na perna a partir do tornozelo externo, ao ar livre.  
 Dilaceração como câimbra na tíbia, quando faz uma caminhada. [*Lgh.*]  
 Dor na tíbia, como se contundida. [*Fr.*]
690. Uma área na perna que havia sido injuriada (doze dias antes por uma batida) e estava dolorosa em todo o trajeto para baixo, fica azul e manchada, e dói ao mínimo movimento, como apunhaladas por uma faca, mas quando caminha e quando tocada, dói como se contundida.  
 Na articulação do tornozelo, uma dor surda. [*RI.*]  
 Dilaceração na articulação do tornozelo, do meio-dia até o anoitecer, pior quando sentado que quando andando.  
 Pontadas queimantes e latejantes na dobra do pé.  
 Dilaceração no dorso do pé, no anoitecer na cama (1<sup>a</sup> d.). [*Fr.*]
695. Dilaceração nas solas dos pés, ao caminhar.  
 Repuxos agudos sob o calcanhar.  
 Espetadas em ambos os tornozelos do pé direito, primeiro finas, depois agudas, por dois dias; elas o despertam à noite do sono, irradiando-se por fim para dentro da panturrilha; quando sentado, as pontadas eram mais lentas, quando andando, mais freqüentes e severas.  
 Dor formicante nas solas dos pés, ao pisar; mas quando anda, há pontadas neles.  
 Dormência e insensibilidade dos pés.
700. Tremor dos pés, de manhã, ao levantar.  
 Dor queimante aguda sob o calcanhar, ao pisar, com vermelhidão e inchaço da região.  
 Inchaço do pé inteiro, com dor queimante.  
 O inchaço dos pés é doloroso, e não desaparece mesmo no sono.  
 Coceira severa e uma pápula um pouco pruriginosa nas solas dos pés.
705. Pequenas pústulas nos pés.  
 As pontadas dos artelhos doem, como se supurando por debaixo.  
 Pontadas latejantes no pequeno dedo do pé, que também dói quando caminha.  
 Dilaceração na saliência do hálux, de manhã, quando de pé e sentado. [*Fr.*]  
 Dilaceração queimante na articulação posterior do hálux, quando desperta do sono, enquanto deitado.
710. Dor queimante sob os artelhos, quando sentado.  
 Ele estimula a podagra.<sup>647</sup> [CLARK, in *Essays and Obs. Phys. and Liter.* III, Edinb., 1771]<sup>648</sup>

<sup>647</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também emprega este termo (Podraga), que significa dor gotosa em podáctilo.

<sup>648</sup> Acrescente: "p.434". - Observação em indivíduos gotosos. -- Hughes.

Sensação como se os ossos das pernas e braços estivessem firmemente afivelados, causando cansaço.

Dores espasmódicas, como cãibra, em várias partes, como no peito, nos maxilares, etc.

Fasciculações latejantes no abdome e no sacro.

715. Uma espécie de rigidez do corpo; o movimento dos membros, do pescoço, etc., estimula uma sensação desagradável.

Dilaceração através de várias partes do corpo (4ª d.). [Fr.]

Dilaceração em todos os membros, quase como se por um entorse.

Dilaceração errática nos braços e pernas, como também nos dentes (os primeiros dias).

Pontadas dilacerantes, ora aqui, ora ali, muito penetrantes como se elas alcançassem os ossos.

720. Queimação na língua e nas mãos.

Sensação como de um contundir em todas as juntas, quando em repouso; pouco ou nada, em movimento.

Dor severa como por contusão, em todos os membros.

Dor, como se por fadiga, em todas as juntas.

**Tendência a ter entorses.**

725. Os membros adormecem.

Dormência e frieza dos dedos das mãos e dos pés.

As dores começam sobretudo quando em repouso; somente em rara ação alternante, enquanto se move. [Fr.]

Os transtornos se tornam mais severos à noite, despertando do sono.

Caminhar ao ar livre a fadiga, e o ar a fadiga.

730. Ao retornar da caminhada ao ar livre, dor de cabeça com pressão no olho direito.

Ao caminhar, coceira no *scrobiculus cordis*.

Constante falta de calor vital, e leve tremor de frio contínuo.

Pouco calor vital, depois da sesta do meio-dia, e leve tremor de frio.

Sensação de falta de calor vital, com tristeza.

735. **Grande tendência a resfriamento**, mesmo no aposento, após uma caminhada, na qual ele transpirou, enquanto sentado.

Susceptibilidade excessivamente aumentada para resfriamentos.

Por se resfriar, ele desperta às 04:00 horas com dor na cabeça e na escápula; quando vira o corpo, parece contundido, com dor dos músculos abdominais na região do estômago, quando inspira profundamente, assim embarçando a respiração.

A pele do corpo parece para ele mais quente do que ela realmente está.

Coceira dos membros. [STÖRCK, l.c.]

740. Coceira das coxas e braços.

Coceira passageira, ora aqui, ora ali, em todas as partes do corpo.

Coceira erosiva, sempre começando com uma pontada, no anoitecer na cama, confinada à metade direita do corpo, sobretudo quando ele deita sobre esta, com inquietude em todos os membros, facilmente abrandada por coçar, mas sempre reaparecendo em outra região.

Sensação de picadas sobre o corpo todo.

Pontadas pruriginosas como por pulgas, uma logo depois da outra, aqui e ali sobre o corpo todo, mas isoladamente, nunca duas ao mesmo tempo.

745. Pontadas lentas, pruriginosas, ardentes, queimantes, aqui e ali sobre o corpo.

Inflamação da pele do corpo inteiro, com dor queimante. [BAYLIES, l.c.]

Erupção fina, dificilmente visível, na face, nas costas e no restante do corpo, pruriginosa, como um correndo sob a pele.

Erupção de pápulas brancas, transparentes, que, preenchidas com uma serosidade acre, se transformam em crosta, como aquela formada pela sarna; com isto há um suor local, fétido, ardente. [STÖRCK]<sup>649</sup>

Uma área, na qual havia uma lesão muitos anos antes, começa a doer freqüentemente.

<sup>649</sup> Crítico, com S.906, num paciente com gotoso. -- Hughes.

750. Dores aumentadas, intoleráveis, nas partes afetadas. [LANGE, l.c.]  
 Formicação na parte afetada. [COLLIN, *Annot. Med.* III, 104]<sup>650</sup>  
 Dor por tossir dardejia para dentro das úlceras. [STÖRCK, l.c.]  
 Dor aumentada na úlcera. [STÖRCK]<sup>651</sup>  
 Dor tensiva na úlcera. [STÖRCK]<sup>107</sup>
755. Sangramento das úlceras. [GREDING, l.c.]<sup>652</sup>  
 As bordas da úlcera ficam pretas eliminando uma serosidade fétida. [STÖRCK]<sup>107</sup>  
 Serosidade fétida de uma úlcera. [STÖRCK]<sup>107</sup>  
 Gangrena fria<sup>653</sup> de uma parte de uma úlcera. [GREDING, l.c.]<sup>654</sup>  
 Petéquias.<sup>655</sup> [SIM. PAULLI, l.c.]
760. Cor azul do corpo inteiro. [EHRHARDT, l.c.]  
 Numa verruga antiga no lábio superior, uma dor que repuxa.  
 Nos ossos, especialmente no meio das diáfises, necroses ocultas, com uma dor queimante, que rói.  
 [STÖRCK]<sup>5</sup>  
 Os gânglios ficam dolorosos no anoitecer. [STÖRCK]<sup>656</sup>  
 Formicação e coceira agradável nos gânglios. [STÖRCK]<sup>110</sup>
765. Dores lancinantes no inchaço dos gânglios.  
 Dor que pica ao redor da inchaço ganglionar, como se escoriada.  
 Cortadura ao redor dos gânglios.  
 Agitação no sangue (imediatamente).  
 Ebulição severa, contínua, do sangue, misturada com fasciculações ao redor do coração.
770. Ele sente seu sangue através do corpo todo estar num estado de agitação.  
 Sensação de tremores pequenos e tremores do corpo, especialmente severos nos braços (5<sup>a</sup> d.).  
**Tremores.** [BAYLIES, -- CULLEN, -- EHRHARDT, l.c.]  
**Tremores de todos os membros.** [FOTHERGILL, -- SCHMÜCKER, l.c.]<sup>657</sup>  
 Tremores contínuos. [ANDRY, l.c.]
775. *Subsultus* dos tendões. [EHRHARDT, l.c.]  
**Convulsões.** [ANDRY, -- WATSON, -- CULLEN, l.c.]<sup>658</sup>  
 Convulsões da região afetada e do corpo inteiro, com perigo de asfixia. [LANGE, l.c.]  
 Doente e fatigado, de manhã na cama, com mau humor, sonolência, e dores no estômago (2<sup>a</sup> d.).  
 Sensação caótica no corpo inteiro, de manhã, em jejum, como depois de uma enfermidade grave, com falta de apetite, como se alguém tivesse comido em demasia, e estivesse com repugnância de comida.
780. Tudo parece repleto de forma a apertar, o peito, a cabeça e os hipocôndrios, por dez minutos, em muitas manhãs, ao despertar.  
 Peso e mal-estar no corpo inteiro, de tarde.  
 Sensação contrátil no interior do corpo, enquanto a saliva se acumula na boca dela.  
 Engano do sentido: ao caminhar, ela sente como se alguma coisa fosse contra seus passos, e contudo ela caminhava muito rápido. [*Fr.*]  
 Crise: estando sozinha em casa, ela sentiu uma vontade de chorar, o que, quando ela cedeu a isto, degenerou em soluço alto, depois bruxuleio na frente dos olhos e visão indistinta, de maneira que ao andar ela teve que se segurar em algo; então falta de tonicidade em todos os membros e dor de cabeça surda.
785. Crises, normalmente depois de uma refeição, começando com bocejos, dores em pontada no esterno e pressão no *scrobiculus cordis*, mesmo quando tocado, quando ela passa para as costas, onde há punções na região renal.

<sup>650</sup> Sintomas observados em pacientes que ingerem *Conium*. -- id.

<sup>651</sup> Sintomas 753, 754, 756 e 757 ocorreram num câncer aberto, enquanto o paciente estava tomando *Conium*. -- ibid.

<sup>652</sup> Num câncer de mama. -- ibid.

<sup>653</sup> N. T. Bras.: em inglês "Gangrena", em alemão "Kalter Brand".

<sup>654</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>655</sup> N. T. Bras.: em inglês "Petechiae", em alemão "Petechien".

<sup>656</sup> Num caso de *scirrhus* mamário. -- Hughes.

<sup>657</sup> Não em encontrado em SCHMÜCKER. -- id.

<sup>658</sup> Para WATSON acrescente "*Phil. Trans.*" No. 473, 1744. Nota: "Como uma consequência de envenenamento."; Para CULLEN junte "*Mat. Med.*" e nota: "A partir de trinta grãos das folhas pulverizadas num adulto." -- ibid.

Crises de cansaço e leve tremor de frio, de modo que ele tem que deitar; então no dia seguinte, dor de cabeça e palpitação do coração no mais alto grau; com cada pulsação, parecia-lhe como se o occipício fosse perfurado com uma faca, e o coração agora parecia bater fortemente, ao mesmo tempo de uma maneira precipitada, depois de uma forma basculante.<sup>659</sup>

**Grande lassidão.**

Lassidão que sobressalta no corpo inteiro, no anoitecer e de manhã.

Lassidão de manhã, depois de acordar, como após uma febre.

790. Lassidão de manhã ao acordar; desaparece depois de levantar.

Falta de tonicidade na mente e no corpo (4<sup>a</sup> d.).

Sensação generalizada de estar esgotado.

As roupas apertam no peito e nos ombros como uma carga.

Fraqueza do corpo inteiro. [WHYTT, *On Nervous Disorders*]<sup>660</sup>

795. Extinção de todas as forças. [STÖRCK]<sup>661</sup>

Debilidade nervosa.<sup>662</sup> [SCHMÜCKER, l.c.]<sup>663</sup>

Falta de força, e peso nos membros inferiores, especialmente nos joelhos, como se eles fossem ceder; eles tremem.

Falta de força ao despertar da sesta do meio-dia; os braços e pernas parecem contundidos de forma geral.

Exausto em demasia, lânguido e, por assim dizer, paralisado, depois de uma curta caminhada; estado de espírito aborrecido e hipocondríaco. [*Fr.*]

800. Ao retornar de sua caminhada, todo passo que ele dá é fatigante, e mal consegue esperar com seu mau humor e impaciência, até ele poder descansar sozinho.

Ficar de pé é um grande esforço para ele.

Tão fraca que ela tem que deitar.

Ele tem que se manter em sua cama pela lassidão e leve tremor de frio, acompanhadas de dor de cabeça e palpitação.

As pessoas mais fortes e mais ativas perderam todas as suas forças, e tiveram que se manter em suas camas. [LANGE, l.c.]

805. Ele não consegue se recuperar em posição alguma.

Perda de toda força, mesmo até a morte. [LANGE, l.c.]

Com toda a sua falta de força vital, ele tem vontade de rir.

Durante a falta de tonicidade dele, há estímulo para rir como se começando do hipocôndrio direito e estômago.

**Acessos de desmaio.** [LANGE, *Pharm. Helv.*]

810. **Emagrecimento.**<sup>664</sup> [REISMANN, -- COLLIN, l.c.]<sup>665</sup>

**Hidropisia.** [TARTREUX, *Epist. Apol.*, p. 51]<sup>666</sup>

Apoplexia. [LANGE, l.c.]

Apoplexia hidrópica. [COLLIN, l.c.]<sup>667</sup>

**Paralisia.** [ANDRY, -- ANDRÉE]

815. Decomposição pútrida dos humores. [REISMANN, l.c.]

Bocejos repetidos, como se por não ter dormido o bastante. [*Lgh.*]

Muito sonolento e cansado de manhã, durante as duas primeiras horas ao acordar.

Com sono de manhã, ao levantar.

Sente como se ele não tivesse dormido o suficiente, de manhã.

<sup>659</sup> N. T. Bras.: esta última parte do sintoma é tradução literal do alemão.

<sup>660</sup> Observado em si mesmo; com ofuscação da visão e vertigem. -- Hughes.

<sup>661</sup> No caso do S.527. Este e o S.874 sobrevieram até uma eliminação purulenta começar, e eles foram removidos com *Cinchona*. -- id.

<sup>662</sup> N. T. Bras.: em inglês "nervous asthma", em alemão "Nerven-Schwäche".

<sup>663</sup> Depois de ingerir *Conium* por sete semanas. -- Hughes.

<sup>664</sup> N. T. Bras.: em inglês "Consumption", em alemão "Schwindsucht", que pode significar emagrecimento, definhamento, ou a própria doença que acarreta tal estado, a tuberculose.

<sup>665</sup> No caso de COLLIN isto era o final de uma doença mesentérica, para a qual o *Conium* havia sido tomado. Não havendo referência no caso de REISMANN, sua observação não pode ser averiguada. -- Hughes.

<sup>666</sup> Observações em pacientes. Isto era o final de um caso de câncer mamário. -- id.

<sup>667</sup> Numa mulher idosa de 80 anos, dez dias depois de abandonar o *Conium*. -- *ibid.*

820. Ele não consegue se sacudir para se livrar do seu sono no seu horário habitual de levantar, e continua meio dormindo por algum tempo.  
De manhã, uma dor pressiva no úmero e no fêmur obrigam-no a dormir.  
Sonolento durante o dia, sem ser capaz de dormir.  
Sonolento de dia, ele não consegue se manter desperto enquanto lê (após 3 para 8 hs.). [Col.]  
**Sonolência.** [WATSON, *Sim. Paulli.*]<sup>668</sup>
825. Sonolência, mesmo enquanto faz uma caminhada.<sup>124</sup>  
Sono leve o dia todo, com grande decrepitude.  
Sonolência de tarde; a despeito de todos os seus esforços, ele tinha que deitar e dormir. [Lgh.]  
No anoitecer, grande modorra e indisposição para tudo. [Fr.]  
**Tardio no anoitecer, não até depois da meia-noite.**
830. **Insônia.** [REIMANN, -- LANGE, l.c.]<sup>669</sup>  
Perda de sono, por inquietude e calor; ele se agita de um lado a outro em sua cama.  
Sono como narcotizado, demasiadamente profundo, depois do que a dor de cabeça, dificilmente percebida antes, fica ainda mais forte.  
Sono calmo, especialmente muito profundo e mais prolongado de manhã (em parte efeito curativo). [Fr.]  
Por um sono profundo, um acordar pela metade ansioso.
835. Sono interrompido.  
Mais cedo ao despertar, pela manhã.  
No anoitecer, na cama, latejo no lado direito da cabeça.  
À noite na cama, dor de cabeça com náusea.  
À noite, dor terebrante na língua (2ª noite).
840. À noite, entre 01:00 e 02:00 horas, cãibra no estômago, como agarramento e contração.  
À noite, raspagem na garganta, com tosse.  
À noite, sangramento pelo nariz (epistaxe) e depois de manhã, ao levantar, tontura.  
À noite, quando adormece por vexação, fasciculações nos braços e mãos durante o sono, os olhos abertos de forma fixa, e rolando para lá e para cá.  
Ele descobre seus braços, quando dorme.
845. À noite na cama, ele se sente muito quente; ele tem que levantar e passa a noite no sofá.  
À meia-noite, ele acorda suando.  
À noite, coceira severa no ânus, nas nádegas, no períneo e ao lado do escroto, de modo que ele teve que levantar repetidamente.  
No anoitecer na cama, dilaceração, ora neste membro, depois no outro. [Fr.]  
À noite, durante o sono, choro violento com uma saída de lágrimas.
850. À noite, ele resmunga em seu sono.  
À noite, ela é acordada pela ansiedade, o que a impediu de dormir por um longo tempo.  
À noite, pesadelo.  
Após a meia-noite, aparentemente apenas meio acordado, pensamentos muito angustiantes, quase chegando à uma angústia mortal.  
Sonhos ruins freqüentemente interrompem o sono (os primeiros dias).
855. Sonhos ansiosos, assustadores, bem lembrados.  
Sonhos ansiosos, hostis.  
Sonhos ansiosos, vívidos. [Lgh.]  
Sonhos ansiosos, repletos de perigo ameaçador.  
**Muitos sonhos assustadores**, de noite e em direção da manhã. [Fr.]
860. Ao despertar, à noite, pensamentos temerosos.  
Sonhos assustadores.  
Sonhos com doenças lamentáveis.  
Sonhos com mutilação corporal.

<sup>668</sup> “Coma” é a palavra de WATSON, e “Schlammersucht” sonolência, deve ser também considerada aqui, e “estupor” no sintoma seguinte. -- Hughes.

<sup>669</sup> Veja nota para o S.7. -- id.

- Muitos sonhos com a morte, e de pessoas vivas que parecem ter morrido.
865. Sonhos, repletos de vergonha.  
 Sonhos, cheios de dissabor e pancadaria.  
 Sonhos vívidos, voluptuosos. [*Lgh.*]  
 Sonhos confusos, num sono inquieto.  
 Estremecimento (imediatamente).
870. Estremecimento. [STÖRCK, l.c.]  
 Estremecimento ao se mover.  
 Estremecimento sobre todo o corpo. [*Lgh.*]  
 Estremecimento por uma hora e meia, durante muitas manhãs seguidas, às 08:00 horas.  
 Estremecimento sobre o corpo inteiro, de tempos em tempos, e então pulso rápido, com calor e sede. [STÖRCK]<sup>670</sup>
875. Estremecimento e frieza de tarde; então, depois de cinco a seis horas, uma onda de calor ardente sobre todos os membros, no que a dormência na cabeça e a tristeza indiferente desaparecem e o interesse mais vivaz em tudo aparece (após 7, 8 hs.). [*Fr.*]  
 Frieza e frialdade, de manhã, com constrição vertiginosa do cérebro, e uma depressão indiferente. [*Fr.*]  
 Frio de manhã por duas horas, com dor de cabeça e náusea (3<sup>a</sup> d.).  
 Frio com tremores em todos os membros, de modo que ele tem sempre que ficar sob o sol.  
 Frio com mãos frias e face quente, com náusea.
880. Leve tremor de frio de tarde, das 15:00 às 17:00 horas.  
 Ele acorda com frio interno às 05:00 horas (quase sem sede), as mãos e as solas dos pés estão frias, e a face quente por oito horas; depois calor mais severo na face e lassidão (após 24 hs.).  
 Sensação de calor no corpo inteiro, maior calor da pele, também observável externamente, com lábios secos, grudentos, sem sede, e mesmo com aversão de qualquer bebida, e saliva insípida na boca; barulho e objetos brilhantes lhe cansam, como também qualquer movimento; ele deseja se sentar com olhos fechados.  
 Ondas de calor, de tarde, sem sede. [*Fr.*]  
**Calor.** [BAYLIES, -- FOTHERGILL, l.c.]
885. Calor interno, especialmente na face, com vermelhidão da mesma, sem sede. [*Wl.*]  
 Sensação de calor interno e externo, depois do sono.  
 Calor constante.  
 Calor excessivo. [BAYLIES, l.c.]  
 Febre quente (mortal). [LANGE, l.c.]
890. Calor febril severo, com grande suor e sede, com falta de apetite, diarreia e vômito. [GREDING, l.c.]  
**Febre.** [ANDRÉE, -- COLLIN, l.c.]  
 Febre cotidiana. [LANDEUTTE, l.c.]  
 Vários acessos de febre. [TARTREUX, l.c.]<sup>671</sup>  
 Febre branda, com completa perda de apetite. [LANGE, l.c.]
895. Transpiração. [GATAKER, l.c.]<sup>672</sup>  
 Suor generalizado, especialmente na frente, com vermelhidão da face e do corpo inteiro, sem qualquer calor particular.  
 No anoitecer, suor profuso, quando sentado, com calor na face.  
 Somente enquanto adormece, tão logo ela fecha seus olhos, alguma transpiração; mesmo de dia, enquanto tira uma soneca, sentado numa cadeira.  
 A criança pediu para ir para a cama cedo no anoitecer, está então muito quente e transpira de forma generalizada, com sono inquieto, fortes tremores e respiração curta, estertorosa e gemente. [*Gr.*]
900. À noite, leve transpiração somente nos membros inferiores.  
 Suor noturno.  
 Suor por volta da meia-noite.

<sup>670</sup> Veja nota para o S.795. -- Hughes.

<sup>671</sup> Veja nota para o S.811. Após estes o paciente morreu hidrópico. -- id.

<sup>672</sup> Assinale "leve" transpiração. -- ibid.

Depois da meia-noite, suor profuso.

De manhã, ao despertar do sono, leve transpiração sobre todo o corpo. [*Lgh.*]

905. De manhã, ao acordar e depois disto, tendência a transpirar, mesmo nos membros inferiores frios.

Suor local, fétido, ardente. [STÖRCK]<sup>673</sup>

Ele sente as pulsações sobre todo o corpo.

Pulso rápido. [EHRHARDT, l.c.]

Pulso desigual quanto à força e rapidez. [STÖRCK]<sup>674</sup>

910. Pulso grande, lento; entre estas pulsações há muitos batimentos pequenos, rápidos, sem regularidade.

Pulso fraco, lento. [SIM. PAULLI, l.c.]

Colapso do pulso. [SIM. PAULLI, l.c.]

---

<sup>673</sup> Veja nota para o S.748. -- Hughes.

<sup>674</sup> Veja nota para o S.7. -- id.

## CUPRUM<sup>675</sup>

(Cobre)

Um pedaço de cobre metálico puro é esfregado sobre uma pedra de amolar dura, fina, sob água destilada num tigela de porcelana. O pó fino que decanta no fundo é secado, e então como outros pós metálicos, ele é elevado através de três horas de trituração com açúcar de leite até a milionésima potência, depois por meio da atenuação e da sucussão que potencializa a solução de um grão deste pó, ele é levado até o decilionésimo desenvolvimento dinâmico. Um ou dois finos glóbulos, umedecidos com o fluido medicamentoso de um desses graus de potência, de acordo com as circunstâncias dos enfermos, são usados como uma dose.

Os médicos têm sido sempre dissuadidos do uso interno deste medicamento em doenças, devido aos casos acidentais não infreqüentes de envenenamento com este metal e suas soluções, e as conseqüências, temerosas, se não fatais, se originam do seu uso.

F. G. VOIGTEL, em sua Matéria Médica expõe os seguintes efeitos do cobre: “Repugnância, náusea, angústias e vômitos, mesmo depois de uns poucos minutos, queimação desagradável na boca, ânsia ineficaz, dores violentas no estômago depois de muitas horas, obstrução dos esvaziamentos intestinais, ou descargas excessivamente violentas, então também diarréia sangüínea, inquietude constante, insônia, exaustão, pulso fraco e pequeno, suor frio, palidez da face, dores no corpo inteiro ou em partes particulares, dor na cartilagem da tireóide, dor nos hipocôndrios, sensação formicante no vértex, palpitação do coração, tontura, constrição dolorosa do peito, tosse com respiração interrompida, quase suprimida, respiração excessivamente apressada, cuspidela de sangue, soluço, inconsciência, olhos com um olhar vago -- também às vezes convulsões, devaneios, apoplexia, paralisia e morte.”

Somente a Homeopatia, devido ao seu método peculiar de preparar medicamentos, e ao tamanho grandemente diminuído de suas doses, é capaz de usar em cura, mesmo aquelas substâncias naturais que têm se mostrado como prejudiciais de maneira insuperável, mesmo em pequenas quantidades.

A maioria dos sintomas violentos com aquelas pessoas envenenadas com cobre, costumam aparecer em grupos, perdurando por meia ou por toda uma hora, e eles estão aptos a retornarem de tempos em tempos em ataques renovados com uma composição quase idêntica dos sintomas, ou seja: palpitação, tontura, tosse, tosse com sangue (hemoptise), constrição dolorosa do peito, respiração suprimida -- ou de novo: dor pressiva no peito, cansaço, hesitação da visão, fechamento dos olhos, inconsciência, respiração gemente, rápida, agitação de um lado a outro, pés frios, soluço, tussiculação, bloqueio da respiração, etc. O cobre é, portanto, é indicado de forma ainda mais homeopática em doenças que se mostram com tais ataques irregulares de grupos semelhantes de sintomas, como é o caso com o cobre.

A esfera principal da aplicação adequada de cobre parece, portanto, estar localizada em várias espécies de espasmos clônicos parciais ou gerais, alguns tipos da Dança de São Vito (*Niemann*), epilepsia (*Aretæus, Duncan, Kæchlin*), coqueluche, erupções cutâneas, úlceras antigas, e especialmente também afecções espasmódicas, acompanhadas de sentidos muito sensíveis e aguçados; ele quicá tem se mostrado indispensável na prevenção da cruel cólera, ou para a sua cura onde já tiver se desenvolvido.

Os antídotos, onde artigos de cobre tiverem sido engolidos, são soluções de (sopas de potassa e) *Hepar sulphuris calcareum*, como também a clara dos ovos, altamente louvada por *Orfila* a partir de sua própria experiência. Transtornos dinâmicos, resultantes dos efeitos excessivos do medicamento cobre, podem ser removidos sobretudo por olfações repetidas de cânfora dissolvida em álcool; mas nós contamos também dentre seus antídotos com *Bell., Chin., Cocc., Dulc., Hep., Sulph., Ip., Merc., e Nux vomica.*

A ação do medicamento cobre parece se estender por apenas uns poucos dias.

Como um remédio antipsórico, o cobre tem, entre outros, removido também os seguintes sintomas:

Sem coragem; dor de cabeça após crise epiléptica; dores na cabeça, como se ela estivesse oca; dor pressiva nos olhos; dilaceração, indo dos dentes para dentro das têmporas; azia, depois de beber leite;

---

<sup>675</sup> Os quatro nomes dados aqui são de discípulos que cooperaram com Hahnemann na experimentação do acetato -- sem dúvida da sua maneira anterior, visto que os resultados foram publicados no Vol. III do *Archiv.* (1824). A presente patogenesia inclui, ao lado dos sintomas ali oferecidos, e de 154 de outros, aqueles contidos no *Fragmenta de Viribus* como efeitos do sulfato. -- Hughes.

micturição noturna; obstrução do nariz; alguns tipos de coqueluche; queimação nas solas dos pés; suor dos pés; suor suprimido dos pés; úlceras antigas; lassidão prolongada; desordens nervosas com sutileza e agudeza muito grande dos sentidos; alguns tipos de epilepsia; solavancos no sono; frios após crises epilépticas.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas experimentadores são como se segue: *Fr.* = *Franz*; *Fr.* *H.* = *Friedrich Hahnemann*; *Hrm.* = *Herrmann*; *Rkt.* = *Rückert*.

## CUPRUM

Melancolia: ela evita a visão de pessoas, procura e ama a solidão, e se importuna com sua morte iminente, que ela supõe ser inevitável.

Ansiedade do coração. [WILLICH, in *Pyl's Magaz.* I, St. 4, p. 667]<sup>676</sup>

Angústia.

Curtas crises de angústia mortal, sem calor.

5. Uma espécie de receio: ele sentia como se tivesse que pisar de leve, a fim de não se machucar, nem perturbar seus colegas de quarto.

**Agitação de um lado a outro, e constante desassossego.**

Irresoluto e insatisfeito com tudo, mas somente enquanto ele está aborrecido. [*Hrm.*]

Aborrecimento, ele próprio não sabe o que quer, ele deseja ficar sozinho; depois de um tempo, de fato, isto mudou para alegria, mas logo retornou. [*Hrm.*]

Indisposto para tudo. [*Fr. H.*]

10. Indisposição para o trabalho e, todavia, ficar à toa o aborrece. [*Hrm.*]

Falta de atenção, fraqueza da memória (após 2 hs.). [*Hrm.*]

Estupidez e dor de cabeça. [RAMSAY, in *Med. Obs. and Inq.*]<sup>677</sup>

Ele fica inconsciente.

Incapacidade de pensar, como se ele estivesse meio sonhando. [*Rkt.*]

15. Ela perdeu imediatamente seus sentidos e pensamentos, por um período curto. [GREDING, in *Advers. Med. pr.* -- LUDVIG I, p. 635]<sup>678</sup>

Insensível e estúpido, ele fica embasbacado num canto. [RAMSAY, l.c.]

Exaltação, êxtase. [PFUENDEL, in *Hufel. Jour.* II, p. 274]<sup>679</sup>

Risada que sobressalta no anoitecer.

Risada convulsiva.

20. **Delírio.** [RAMSAY, l.c.]

Fala incoerente, delirante. [RAMSAY, l.c.]

Confusão assustada da mente; ele procura escapar. [COSMIER, *Recueil Period d'Observation*, 1775, vol. III, p. 202]<sup>680</sup>

**Acessos de insanidade**, imaginando que ele é um comandante militar. [RAMSAY, l.c.]

Acessos de insanidade, ele imagina ter vegetais verdes para vender. [RAMSAY, l.c.]

25. Acessos de insanidade, ele imagina estar consertando velhas cadeiras. [RAMSAY, l.c.]

Acessos de insanidade, com cantar feliz. [RAMSAY, l.c.]

Acessos de insanidade, ele cospe no rosto das pessoas, e ri francamente com isto. [RAMSAY, l.c.]

Acessos de insanidade rabugenta, perversa. [RAMSAY, l.c.]<sup>681</sup>

Aqueles acometidos de insanidade apresentavam um pulso cheio, rápido, forte, acompanhado de olhos vermelhos, inflamados e olhares selvagens, conversando sem coerência, e findando num suor. [RAMSAY, l.c.]

30. Crises de fúria, que se repetem amiúde; ele dá mordida nos espectadores. [RAMSAY, l.c.]

<sup>676</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>677</sup> Por verdete na comida. -- id.

<sup>678</sup> Efeito de doses de grãos de sulfato em epilépticos. -- ibid.

<sup>679</sup> A partir de *Cuprum ammoniatum* dado para epilépticos. -- ibid.

<sup>680</sup> Não foi encontrado aqui ou visto em outro lugar. -- ibid.

<sup>681</sup> De forma mais literal "rabugento e de má índole". -- ibid.

### **Acessos de tontura.**

**Tontura.** [HEYSHAM, in *Edinb. Med. Comment.* 7. -- F. HORSTIUS, in *Schenck., lib VII*, obs. 223. -- PELARGUS, Obs. T. II, p. 381. -- WILLICH, l.c.]<sup>682</sup>

Tontura ao olhar para cima, com perda da visão, como se por uma gaze sobre os olhos.

Tontura ao ler; ele tinha que desvirar seus olhos do olho por um momento. [*Fr. H.*]

35. Tontura, com lassidão; a cabeça dele quer dobrar para frente; pior quando se move, diminuída ao deitar. [*Hrm.*]

Tontura, imediatamente, e continua durante todos os incômodos, como se coisas rodopiassem de um lado a outro na cabeça dele, e como se sua cabeça fosse cair. [*Hrm.*]

Dores na cabeça, da mais violenta espécie. [HORSTIUS, l.c.]

Dor de cabeça no osso parietal (especialmente ao segurá-la), levando-o a gritar. [*Fr. H.*]

Sensação de formigar no topo da cabeça. [VOIGTEL, *Arzneimittellehre*]<sup>683</sup>

40. Sensação formicante, surda, no vértex da cabeça, como pelo seu adormecimento, com uma sensação de pressionar para baixo e alguma estupefação (após 1 h.).

Dor, como por um contundir, no cérebro, como também nas órbitas oculares, ao virar os olhos.

Sensação de peso na cabeça. [WILLICH, l.c.]

Sensação de peso na cabeça, com uma pontada fina no ombro esquerdo, quanto ele movimenta a cabeça de um lado para outro. [*Rkt.*]

Sensação pressiva para baixo no vértex da cabeça.

45. Dor pressiva, primeiro no lado direito, depois no esquerdo da cabeça.

Pressão dura na têmpora direita, mais violenta ao movimento. [*Hrm.*]

Pressão dura nas têmporas, nas eminências da frente, no occipício, e ao mesmo tempo internamente no cérebro, com tontura; aumentada pelo movimento e por tocar. [*Hrm.*]

Pressão dilacerante em ambas as têmporas, mais violenta ao tocá-las. [*Hrm.*]

Dor, como pressão do cérebro, para fora, no sincipício, especialmente ao inclinar para frente, com obtusidade da cabeça, como estupidez. [*Rkt.*]

50. Dor que repuxa em muitos lugares da cabeça, com tontura que rodopia, diminuída apenas ao deitar; com tudo isto, enjôo; ele próprio não sabe como se sente. [*Hrm.*]

Dor pressiva que repuxa na têmpora esquerda, mais violenta ao tocá-la. [*Hrm.*]

Arranco cortante no lado esquerdo da cabeça (2<sup>a</sup> d.).

Inflamação do cérebro (*Phrenitis*).<sup>684</sup> [HORSTIUS, l.c.]

No lado esquerdo da testa, pontadas afiadas, queimantes (após 60 hs.). [*Fr. H.*]

55. Pontadas afiadas, queimantes, na têmpora esquerda e no vértex (após 54 hs.). [*Hrm.*]

Dilaceração queimante no occipício, na inserção dos músculos da nuca do pescoço, quando ele movimenta a cabeça para frente. [*Rkt.*]

Se ele movimenta a cabeça para trás, sente-se ali uma dor que força contrário nos músculos, onde o pescoço e as costas se unem. [*Rkt.*]

A cabeça é puxada para trás. [ORFILLA, *Toxicologie Sub voce*, 427]<sup>685</sup>

A cabeça é torcida de forma a encurvar. [RAMSAY, l.c.]

60. Inchação da cabeça, com face muito vermelha. [PFUENDEL, l.c.]

As órbitas oculares são dolorosas, como se contundidas, ao virar os olhos.

Dor pressiva em ambos os olhos, como se não tivesse tido descanso à noite. [*Rkt.*]

Pressão nas pálpebras, tanto com olhos abertos quanto fechados, pior quando tocados. [*Hrm.*]

Coceira nos globos oculares.

65. **Coceira severa nos olhos**, em direção do anoitecer.

Dor queimante, pressiva, nos olhos.

Dor queimante como por um ferida, ora em um olho, ora no outro.

Olhos vermelhos, inflamados, com um olhar selvagem (nos acessos de insanidade). [RAMSAY, l.c.]

<sup>682</sup> (Para HEYSHAM): A partir de *Cuprum ammoniatum*; (Para HORSTIUS): Não encontrado; (Para PELARGUS): A partir da inalação do vapor. -- Hughes.

<sup>683</sup> Consideração geral a partir de autores. -- id.

<sup>684</sup> N. T. Bras.: Tafel manteve como está em Hahnemann.

<sup>685</sup> Casos de envenenamento com verdete. -- Hughes.

- Olhos turvos, eles tendem a fechar pela lassidão. [*Hrm.*]
70. Pálpebras trêmulas, cerradas (imediatamente).  
O poder de abrir retornou mais lentamente que a consciência (pacientes ficam ali conscientes, mas incapazes de abrirem os olhos).  
Olhos que se mexem, movendo-se para lá e para cá.  
Olhos que vagueiam. [VOIGTEL, l.c.]  
Olhos fixados. [RAMSEY, l.c.]
75. Olhos fixos, encovados.  
Olhos protraídos, cintilantes. [COSMIER, l.c.]  
As pupilas estão menos móveis, contraem senão pouco na luz, e dilatam senão pouco no escuro.  
[*Rkt.*]  
Pupilas dilatadas.  
Obscurecimento da visão. [PFUENDEL, l.c.]
80. Dor de ouvido: dilaceração pressiva no interior do ouvido direito (após 7 hs.). [*Hrm.*]  
Pressão na orelha direita, como por alguma coisa dura. [*Hrm.*]  
Dilaceração fina na cartilagem do ouvido esquerdo (após 2 hs.). [*Hrm.*]  
Dor de picada no ouvido direito.  
Dor terebrante dentro e atrás do ouvido.
85. Coceira freqüente no ouvido.  
Som de batimento de asas no ouvido esquerdo (após 1/4 h.). [*Hrm.*]  
Sensação de um ribombar distante no ouvido, sobre o qual ele está deitado, de manhã na cama, desaparecendo toda vez ao levantar.  
Surdez. [ORFILLA, l.c.]<sup>686</sup>  
O nariz coça internamente.
90. **Sensação de afluxo violento de sangue para o nariz.**  
O aspecto fica pálido.  
**Palidez da face.** [PELARGUS, -- VOIGTEL, l.c.]  
Aspecto pálido, caquético. [VOIGTEL, l.c.]<sup>687</sup>  
Face azulada, com olhos azulados.
95. Olhos encovados, profundamente situados, com bordas azuis. [ORFILLA, l.c.]  
Feições modificadas, repletas de angústia. [ORFILLA, l.c.]  
Feições tristes, deprimidas. [ORFILLA, l.c.]  
Contorção espasmódica das feições. [RAMSAY, l.c.]  
Dor como por uma estocada, no lado esquerdo da face.
100. Dor pressiva na face, na frente do ouvido.  
Pontadas no lado direito da face.  
Face quente, sem sensação de calor (após 2 hs.). [*Hrm.*]  
Esfoladura no lado interno da pálpebra superior.  
No maxilar inferior, no lado direito, pressão que repuxa, vindo de forma mais violenta quando tocado. [*Hrm.*]
105. Pressão dura no ramo esquerdo do maxilar inferior, mais violenta quando tocado. [*Hrm.*]  
Repuxos sob o queixo, para dentro, mais violentos quando tocado. [*Hrm.*]  
Dor obtusa em pontada no lado esquerdo do maxilar inferior, para dentro, e ao mesmo tempo na tonsila esquerda, tanto durante a deglutição quanto em outras ocasiões, mais violenta ao ser tocada a partir de fora. [*Hrm.*]  
Contração espasmódica dos maxilares. [ORFILLA, l.c.]  
Ele perdeu sua fala.
110. A capacidade de falar retorna depois da consciência; pacientes permanecem ali conscientes, mas sem serem capazes de conversar.  
Incapacidade de falar, por causa do espasmo na garganta. [ORFILLA, l.c.]

<sup>686</sup> Leve. -- Hughes.

<sup>687</sup> Efeito de pequenas doses continuadas. -- id.

- Grita,<sup>688</sup> como uma criança. [RAMSAY, l.c.]  
 Grita, como o coaxar de rãs. [COSMIER, l.c.]  
 A água de acumula na boca dele (imediatamente). [Rkt.]
115. Espuma na boca.  
 Acúmulo de muco na boca, de manhã.  
 Língua forrada de branco. [PERCIVAL, in *Med. Transact. of Coll. of Phys.*, vol. III, p. 8]<sup>689</sup>  
 Na garganta, fina dor de picada (após 22 hs.).  
 Inflamação da fauce, com deglutição obstruída. [ORFILLA, l.c.]
120. Ao beber, o líquido gorgoleja de forma audível descendo a goela.  
 Secura na garganta, com sede. [DR. LANZONUS, *Misc. Nat. Cur.*, Dec. III, ann. 7-8]<sup>690</sup>  
 Sede extremamente violenta. [ORFILLA, l.c.]  
 Amargor na boca. [GREDING, l.c.]  
**Gosto doce na boca** (após 6 hs.).
125. Gosto azedo na boca a tarde toda, como se a língua fosse mantida contra um ferro.  
 Gosto azedo-salgado na boca, de manhã.  
 Gosto de cobre, e queimação incômoda na boca. [VOIGTEL, l.c.]  
 A comida tem gosto de nada senão água. [*Fr. H.*]  
 Falta de apetite, por dois dias. [GREDING, l.c.]
130. Nenhum apetite no anoitecer, oito horas após a refeição do meio-dia.  
 Mais apetite de comida fria que de quente. [*Hrm.*]  
 Ele come de modo muito apressado.  
**Erução contínua.** [PERCIVAL, -- VOIGTEL, l.c.]<sup>691</sup>  
 Eruções a tarde toda e no anoitecer.
135. Normalmente de tarde, pirose, e então muco amargo na garganta.  
 Solução. [VOIGTEL, l.c.]  
 Solução freqüente.  
 Náusea. [HAYSHAM, l.c.]  
 Náusea (de imediato). [*Fr. H.*]
140. Náusea, repetidamente. [KLINGLAKE, in *London Med. and Phys. Journ.*, V, 438]<sup>692</sup>  
**Náusea violenta.** [GREDING, -- VOIGTEL, l.c.]  
 Náusea e asco, por um quarto de hora (de imediato).  
 Náusea em quase o baixo ventre inteiro, repuxando para cima até a garganta e mais violenta no *scrobiculus cordis*; acompanhada de gosto pútrido na boca, e uma sensação como se ele devesse vomitar imediatamente. [*Hrm.*]  
 Náusea, com vontade de vomitar.
145. Vontade de vomitar, como se associada com a embriaguez.  
 Tendência, no abdome, para azia.  
 Vontade de vomitar, com dor espasmódica no abdome. [PFUENDEL, l.c.]  
**Vômitos.** [LANZONUS, -- GREDING, -- VOIGTEL, l.c.]  
 Vômitos constantes. [FABAS, in *Journ. d. Méd. et d. Chir.*, 1782, Tom. XVI, p. 228]<sup>693</sup>
150. **Vômitos violentos.** [HORSTIUS, -- LANZONUS, l.c.]  
 Vômitos violentos, repetindo-se de tempos em tempos.  
 Vômitos violentos, com náusea e diarréia. [WILLICH, l.c.]  
 Vômitos contínuos, com a mais terrível dor abdominal (cólica). [PYL, *Samml.*, VIII, p. 90]<sup>149</sup>  
 Vômitos excessivos, com dor de estômago contínua a tenesmo. [ORFILLA, l.c.]
155. Vômitos excessivos, com dor abdominal e diarréia. [WEIGEL, in *Pyl's Magaz.*, Tom. I, St. I]<sup>694</sup>  
 Vômitos freqüentes, com dor abdominal e diarréia; como cólera. [SICELIUS, Dec. Obs. IV, cas. 8]<sup>150</sup>

<sup>688</sup> N. T. Bras.: nesse sintoma e no seguinte temos em alemão "Schreien", e em inglês temos "screaming (S.112) e "crying" (S.113).

<sup>689</sup> Por comer pickles cúpricos. -- Hughes.

<sup>690</sup> Envenenamento com verdete. -- id.

<sup>691</sup> No caso de PERCIVAL, estes eram mais propriamente soluções. -- ibid.

<sup>692</sup> Nota para *Cuprum sulph.* dado para epilepsia. Ele diz antes "ocasional" que "freqüente". -- ibid.

<sup>693</sup> Envenenamento com verdete. -- ibid.

<sup>694</sup> Não acessível. -- ibid.

- Vômito malcheiroso, com gosto de cobre, sempre precedido de soluços. [PERCIVAL, l.c.]  
 Vômito de água, após leve náusea, enquanto muita água sai dos olhos. [Rkt.]  
 Vômito mucoso. [GREDING, l.c.]
160. Vômito de muco esverdeado, amargo, após náusea na parte de cima da garganta, com dor de estômago pressiva (após muitas horas). [Hrm.]  
 Vômito freqüente de bile apenas (após 1/4 h.). [PFUENDEL, l.c.]  
 Vômito de sangue (hematêmese) sem tosse, com pontadas profundas no lado esquerdo do peito (após 3 ds.).  
 O vômito foi suprimido ao beber água fria.  
 Fraqueza do estômago. [COSMIER, l.c.]
165. **Dor de estômago.** [HEYSHAM, -- PERCIVAL, -- VOIGTEL, l.c.]  
**Dores excessivas, perfurantes, no estômago e na região gástrica.** [COSMIER, -- HORSTIUS, l.c.]  
 Câibras no estômago. [LANZONUS, l.c.]<sup>695</sup>  
 Câibras no estômago e dor abdominal, sem evacuação. [SICELIUS, l.c.]  
**Pressão no *scrobiculus cordis*.**
170. Pressão no *scrobiculus cordis*, como por alguma coisa dura, *per se*, mas mais violenta quando tocado. [Hrm.]  
 Sensação no estômago, como de algo amargo nele.  
 Dor erosiva, que pica de maneira fina, no estômago, como se espetado com agulhas (quando a consciência retornou). [HORSTIUS, l.c.]  
 Pontadas surdas no lado esquerdo, ao lado do *scrobiculus cordis*, sem vínculo com a respiração. [Hrm.]  
 Opressão peculiar, ansiosa, no *scrobiculus cordis*. [ORFILLA, l.c.]<sup>696</sup>
175. Os hipocôndrios são dolorosos. [VOIGTEL, l.c.]  
**Dor de barriga.** [LANZONUS, -- COSMIER, -- RAMSAY, -- FABAS, l.c.]  
 Dores angustiantes no abdome. [WILLICH, l.c.]  
 Um empurrar para baixo no baixo ventre, como por uma pedra. [Rkt.]  
 Dor pressiva no estômago, como por alguma coisa dura; mais violenta ao tocá-lo. [Hrm.]
180. Uma pressão que repuxa no baixo ventre, como por algo duro; agravada ao tocar. [Hrm.]  
 Dor pressiva no lado esquerdo, perto do umbigo.  
 Abdome inflado. [SICELIUS, l.c.]  
 Distensão do abdome. [ORFILLA, l.c.]<sup>697</sup>  
 Dureza do abdome, com grande dorido quando tocado. [ORFILLA, l.c.]<sup>698</sup>
185. O abdome é puxado para dentro. [ORFILLA, l.c.]  
 Um apertar ajuntando dos intestinos, e sensação de uma pressão pesada de trás e da frente para a esquerda e para baixo; agravada ao andar e com pressão externa; dor não aliviada ao evacuar e se repete toda manhã (antes do meio-dia). [Rkt.]  
 Movimento espasmódico dos músculos abdominais.  
 Movimentos violentos, espasmódicos, nos intestinos e no estômago. [LANZONUS, l.c.]  
 Câimbras violentas no abdome, e nos membros superior e inferior, com gritos agudos, torturantes. [COSMIER, l.c.]
190. Beliscadura, como cólica, no abdome, tão ele anda ao redor após comer (um vegetal verde); ela desaparece ao deitar e repousar, mas deixa uma grande fraqueza para trás.  
 Beliscadura no abdome, depois de beber o leite quente de manhã.  
 Beliscadura no lado esquerdo do abdome.  
 Dor de beliscão, indo do hipocôndrio esquerdo para o quadril.  
 Cortadura e dilaceração nos intestinos. [ORFILLA, l.c.]
195. **Dor que repuxa, indo do hipocôndrio esquerdo para o quadril.**  
 Repuxos agudos, no lado direito do abdome.

<sup>695</sup> Deveria ser "cardialgia". -- Hughes.

<sup>696</sup> No original: "Aquele *anxietas* que é peculiar à dor no estômago." -- id.

<sup>697</sup> Surgindo rapidamente. -- ibid.

<sup>698</sup> N. T. Bras.: este sintoma em Tafel está localizado em lugar errado, como sendo o de número 186.

- Pontadas erosivas e úlceras internas nos intestinos. [PET. DE APONO, *De Venen.*, c. 14]<sup>699</sup>  
 Sensação no lado esquerdo do abdome, como se bolhas estivessem se formando, que também se rompem novamente, sem dor.
200. Constipação, com grande calor do corpo. [GREDING, l.c.]<sup>700</sup>  
**Constipação por muitos dias.** [GREDING, -- PERCIVAL, l.c.]  
 Obstrução do canal intestinal, ou mesmo evacuação violenta. [VOIGTEL, l.c.]  
 Um tipo de diarréia, as fezes não estando no todo fluidas. [*Hrm.*]  
**Diarréia.** [LANZONUS, -- HORSTIUS, l.c.]  
**Diarréia violenta.** [LANZONUS, -- HORSTIUS, l.c.]
205. Diarréia sangüínea. [VOIGTEL, l.c.]  
 No reto, comichão, como por oxiúros.<sup>701</sup>  
 Picadas agudas, logo acima do ânus.  
 Fluxo de sangue da veia hemorroidária, por quatro dias. [GREDING, l.c.]<sup>702</sup>  
 Desejo mórbido de urinar, com pouca eliminação, queimação, picadas ou cortadura, sobretudo no orifício da uretra. [*Hrm.*]
210. Micturição rara, e eliminação mais que de costume. [*Hrm.*]  
 Fluxo de urina (enurese). [PFUENDEL, l.c.]  
 Emissão freqüente de uma urina tenaz, com mau cheiro, sem sedimento. [PFUENDEL, l.c.]  
 Urina vermelho-escura, turva, com sedimento amarelado. [ORFILLA, l.c.]  
 No orifício da uretra, dor queimante que pica, durante micturição e em outras ocasiões. [*Hrm.*]
215. A glândula está inflamada, o pênis inchado. [*Hrm.*]

\* \* \*

- Espirros muito freqüentes.  
 Os membros parecem pesados, como se uma coriza estivesse vindo.  
 Coriza e coriza fluente, com bocejos de sono.  
 Coriza profusamente fluente. [*Fr. H.*]
220. Rouquidão, tão logo ele respira ar seco, frio.  
**Rouquidão constante, de modo que ele não consegue dizer uma palavra,** com vontade de deitar.  
 Espasmo na garganta, impedindo de falar. [ORFILLA, l.c.]  
**Tosse,** continuando de forma ininterrupta por meia hora ou uma hora inteira e mesmo duas horas (cedo de manhã).  
 Tosse seca, sem intervalo, não permitindo que ele fale (imediatamente). [PELARGUS, l.c.]
225. Tosse muito fatigante, com expulsão de sangue, quando ele assoa seu nariz.  
 Tosse seca. [RAMAZZINI, *Krankh. d. Handw. u. Kuenstler*]<sup>703</sup>  
**Tussiculação, embarçando a respiração** (após o retorno da consciência).  
**Tosse, interrompendo e quase suprimindo a respiração.** [VOIGTEL, l.c.]  
 Tosse noturna muito violenta, seguida de rouquidão severa, e frialdade de manhã até o anoitecer.
230. Tosse, com expectoração de gosto pútrido, de manhã.  
 Tosse, com expectoração de sangue.  
 Eliminação de sangue com a tosse. [VOIGTEL, l.c.]  
 Respiração rápida, com choramingo.  
 Respiração muito rápida. [VOIGTEL, l.c.]

<sup>699</sup> Efeitos de verdete. -- Hughes.

<sup>700</sup> Nenhuma ocorrência infreqüente, diz GREDING. -- id.

<sup>701</sup> N. T. Bras.: em inglês "ascarides", em alemão "Maden-Würmern".

<sup>702</sup> Repudiado por GREDING como efeito de *Conium*. -- Hughes.

<sup>703</sup> Observações em trabalhadores de cobre. Efeito da inalação do metal pulverizado. -- id.

235. Respiração muito rápida, com leve estertorar nos tubos bronquiais, como se eles estivessem cheios de muco.  
Um estertorar no peito, enquanto acordado.  
Um estertorar no peito, com fluxo de muco sangüíneo do nariz e da boca (o que foi aliviado durante epilepsia).  
**Estreitamento do peito (asma).** [RAMAZZINI, -- PELARGUS, l.c.]  
Crises espasmódicas de estreitamento do peito (asma); o peito parece contraído, a respiração difícil, mesmo até sufocação, e, quando estas câimbras diminuem, um vômito espasmódico, depois do que a crise cessou por meia hora.
240. Constrição do peito. [VOIGTEL, l.c.]  
Contração dolorosa do peito, principalmente depois de beber.  
**Obstrução sufocante da respiração.** [PET. DE APOÑO, l.c.]  
Durante a respiração, dor dilacerante nos hipocôndrios, que doem, como se contundidos, quando tocados.  
No peito, uma dor pressiva.
245. Dor pressiva no lado direito do peito.  
Pressão como de alguma coisa dura na cartilagem da terceira costela, mais violenta quando tocada. [Hrm.]  
Dor em pontada no lado, com um grito antes ou depois, interrompendo o sono.  
Pontadas agudas, logo abaixo do coração, no lado esquerdo do peito.  
Dor aguda que repuxa, independente do toque, na cartilagem da sexta costela (após 11 hs.). [Hrm.]
250. Dor de beliscão no lado esquerdo do peito, indo para o quadril.  
Dor terebrante na região do coração.  
Sensação de acúmulo excessivo de sangue no peito, sem qualquer palpitação.  
Pulsção muito rápida do coração, por um quarto de hora, logo depois de um jantar (leve).  
Palpitação do coração. [VOIGTEL, l.c.]
255. Palpitação severa.  
Pontada, transversalmente através do sacro.  
Nas costas, uma severa dor pressiva sob a escápula direita, que na inspiração se converte em dor lancinante.  
Repuxos agudos, cortantes, no lado esquerdo das costas.  
Pontadas amplas, como se por uma faca, sob a escápula, no lado esquerdo perto da coluna espinal; independentes da respiração. [Hrm.]
260. Na nuca do pescoço, dor tensiva.  
Nos músculos cervicais, um dilacerar intermitente, em picadas. [Hrm.]  
Os gânglios do lado direito do pescoço estão inchados, e dolorosos quando tocados.  
Dor na cartilagem tireóide. [VOIGTEL, l.c.]  
No gânglio da axila, peso. [SIMMONS, in *Med. and Philos. Comment.*, Edinb. 4, 33]<sup>704</sup>
265. No ombro, uma dor que repuxa.  
Os braços são dolorosos, sobretudo o direito, quando mantido imóvel. [Fr. H.]  
Fasciculação nos braços e mãos.  
Manchas nos braços, vermelhas, agudamente circunscritas, com coceira queimante, principalmente de noite.  
Na parte superior do braço, dor, como se quebrado ou contundido.
270. Um golpe ou arranco na parte superior do braço.  
Dor pressiva na parte superior do braço.  
Sensação na parte superior do braço, como se bolhas de ar estivessem pressionando para fora.  
Na dobra do cotovelo, uma impigem, formando crostas amarelas, e coçando violentamente, sobretudo no anoitecer.  
No antebraço, uma dilacerção que contrai espasmódicamente, na diáfise do cotovelo. [Hrm.]
275. Dilacerção na diáfise do cotovelo, sobretudo na região do carpo, agravada ao tocá-lo. [Hrm.]

<sup>704</sup> Por tocar o ferimento na mão com o sulfato. “Peso” deveria ser “dor”. -- Hughes.

- Dor que repuxa, primeiro no antebraço direito, depois no esquerdo, em direção ao polegar.  
Dor, como se alguma coisa estivesse quebrada em dois, no antebraço esquerdo, abaixo da articulação do cotovelo.  
Nas mãos, fasciculação, de manhã depois de levantar.  
Uma pressão dura nos metacarpos de ambas as mãos, agravada por tocar. [*Hrm.*]
280. Dilaceração que contrai espasmodicamente nos ossos metacárpicos do polegar e de sua articulação posterior, pior quando tocado. [*Hrm.*]  
Dor na região tênar da mão, como se algo estivesse prestes a perfurar através dali.  
Mãos frias.  
Fraqueza e paralisia da mão. [FALCONER, *On Bath Waters*]<sup>705</sup>  
Inflamação de um vaso linfático, da mão até o ombro, com inchaço severo das mãos. [SIMMONS, l.c.]
285. Nas pontas dos dedos das mãos, dilaceração fina. [*Hrm.*]  
Dor tensiva nas saliências de ambos os polegares.  
Dor, como por um entorse, na articulação do polegar.  
Dor, como após uma batida, abaixo da articulação do polegar.  
Dormência e um encolhimento dos dedos das mãos.
290. Vesículas nas pontas dos dedos das mãos, exudando água.  
Nas nádegas, uma dor pressiva, que repuxa.  
Os membros inferiores doem em demasia. [*Fr. H.*]  
Fraqueza excessiva nos membros inferiores. [ORFILLA, l.c.]<sup>706</sup>  
Nos músculos das coxas, dor obtusa, no lado anterior. [ORFILLA, l.c.]
295. Dor que repuxa na coxa direita.  
Dor na coxa, logo acima do joelho, como se quebrada ou contundida.  
A articulação do joelho dói, como se quebrada.  
Lassidão da articulação do joelho, com repuxos dolorosos, quando caminha e fica de pé, o que é muito incômodo para ele; os joelhos querem ceder. [*Hrm.*]  
Na perna, câimbra, do tornozelo até a panturrilha. [*Rkt.*]
300. Dor, como por um arranco ou golpe, abaixo da panturrilha.  
Cãibras nas panturrilhas. [ORFILLA, l.c.]  
Cãibras nas panturrilhas.  
Dor como câibra, tensiva, que repuxa, nas panturrilhas.  
Dor que repuxa abaixo das panturrilhas.
305. Dor de perfuração dentro e abaixo da panturrilha.  
As panturrilhas doem, sobretudo quando se mantém imóvel. [*Fr. H.*]  
Pressão dilacerante na perna, logo abaixo da articulação do joelho. [*Hrm.*]  
A perna, até o joelho, adormece e parece muito pesada.  
Na articulação do tornozelo, peso doloroso.
310. Dor violenta, pressiva, na borda interna da sola do pé esquerdo.  
Pressão dura no osso metatársico; agravada ao tocar. [*Hrm.*]  
Dor que repuxa no osso metatársico, onde o hálux se une a ele, independente de movimento e toque. [*Hrm.*]  
Dor que repuxa na sola do pé esquerdo, pior quando caminha. [*Hrm.*]  
Dilaceração que contrai espasmodicamente na sola do pé e em seu dorso. [*Hrm.*]
315. Dor, como por um passo em falso, na sola do pé esquerdo.  
Coceira severa na sola do pé.  
Nos artelhos, uma dor pressiva.  
Sensação de assoprar nos artelhos, como se um vento estivesse saindo deles.  
Dor entre as escápulas, na articulação do joelho e articulação do cotovelo. [COSMIER, l.c.]
320. Dores reumáticas. [WEIGEL, l.c.]

<sup>705</sup> Nota: "Observações em trabalhadores de cobre." -- id.

<sup>706</sup> Veja nota para o S.352. -- Hughes.

- Dores em pontadas dardejaram através do corpo inteiro, especialmente no lado direito. [PERCIVAL, l.c.]
- Arrancos ou golpes dolorosos em diversas partes do corpo.  
Dores nos ossos, de manhã, com dor de cabeça e náusea. [RAMSAY, l.c.]  
Dores nos ossos e dor de cabeça, nos intervalos do que estão livres de alienação e convulsões. [RAMSAY, l.c.]
325. **Erupções cutâneas.** [*Hamn. Magaz.*, Bd. 8, p 442]<sup>707</sup>  
Rash no peito e nas mãos. [PERCIVAL, l.c.]  
Uma espécie de uma sarna seca. [GREDING, l.c.]<sup>708</sup>  
Erupção lembrando hanseníase. [VOIGTEL, l.c.]<sup>709</sup>  
Contração da pele em todos os membros. [ORFILLA, l.c.]
330. Desassossego no corpo, com fasciculação nos membros.  
Ele está muito inquieto e emite de tempos em tempos em grito agudo. [ORFILLA, l.c.]  
Tremores. [WEIGEL, l.c.]  
Tremores em todos os membros. [ORFILLA, l.c.]  
Movimentos convulsivos dos membros. [ORFILLA, l.c.]
335. Movimentos e contorções convulsivas dos membros. [FABAS, l.c.]  
**Convulsões generalizadas.** [RAMSAY, l.c. -- FONDI, *Insttit. d. Chim. Napoli.*, 1778]<sup>710</sup>  
Convulsões tão severas, que dois homens mal conseguiam segurar o garoto. [RAMSAY, l.c.]  
Convulsões, de forma que seis homens tinham que segurá-lo. [RAMSAY, l.c.]  
Convulsões, com os vômitos constantes e as violentas dores do abdome, o que gradualmente passou para paralisia. [PYL, l.c.]
340. Crises convulsivas no sono, contraindo espasmodicamente com os dedos das mãos, com os braços e mãos, para trás e também em direção ao corpo, os pés eram quicá puxados para trás; agora ela queria abrir seus olhos e virá-los de um lado a outro, depois novamente, ela queria cerrá-los, e distorce sua boca.  
Com convulsões súbitas, ele caíria inconsciente. [RAMSAY, l.c.]  
Convulsões epilépticas, ele tremia, rolava e caía inconsciente, sem um grito.  
Crises de epilepsia, retornando em curtos intervalos. [LAZORME, *De Morb. Capit.*, p. 253]<sup>711</sup>  
**Crises epilépticas, com espuma na boca,** o tronco dobrado para fora, e nos membros esticados para os lados, com boca aberta.
345. A criança deita sobre sua barriga e levanta as nádegas espasmodicamente.  
Espasmos nos membros. [ORFILLA, l.c.]  
Os membros e o tronco ficaram rígidos e os maxilares cerrados. [ORFILLA, l.c.]  
**Lassidão dos membros.** [PELARGUS, -- VOIGTEL, l.c.]  
Falta de tônus do corpo inteiro. [*Hrm.*]
350. Grande lassidão do corpo, especialmente das articulações dos joelhos, que ameaçam ceder; é quase impossível para ele ficar de pé e andar, como depois de uma longa viagem a pé. [*Hrm.*]  
Grande cansaço depois de uma caminhada, de modo que todos os membros parecem tremer.  
Fraqueza excessiva no corpo inteiro. [ORFILLA, l.c.]<sup>712</sup>  
Ele não consegue ficar de pé, mas tem que ficar acamado por dois dias e meio sem se levantar. [*Fr.*]
- H.]
- Crises repetidas de desmaio. [ORFILLA, l.c.]<sup>713</sup>
355. Icterícia, com um expressão de calma. [ORFILLA, l.c.]  
**Marasmo.** [VOIGTEL, l.c. -- ZWINGER, *Act. Helvet.*, V, p. 252]<sup>714</sup>  
Consumpção. [RAMAZZINI, l.c.]<sup>715</sup>

<sup>707</sup> Efeito de verdete. -- id.

<sup>708</sup> Não atribuído ao *Conium*. -- ibid.

<sup>709</sup> Efeito de pequenas doses contínuas. -- ibid.

<sup>710</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>711</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>712</sup> Veja S.293. -- id.

<sup>713</sup> Quando fatigado por muito vomitar. -- ibid.

<sup>714</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>715</sup> Em associação com leves manifestações epilépticas. -- ibid.

- Apoplexia. [VOIGTEL, l.c.]  
**Paralísias.** [VOIGTEL, -- PYL, l.c.]
360. Bocejos freqüentes, sem sonolência. [*Hrm.*]  
 Muitos bocejos, no anoitecer.  
 Sonolência e lassidão.  
 Após uma lassidão, um sono profundo de duas até três horas. [WIENHOLD, *Heilkr. d. Thier. Magn. Th.*, II, p. 484]<sup>167</sup>  
 Sono profundo, no término das dores no abdome. [SICELIUS, l.c.]
365. Sono letárgico, depois de vomitar. [ORFILLA, l.c.]  
 Sono profundo por muitas horas, com fasciculação dos membros.  
 À noite (no sono) fasciculações freqüentes. [RAMSAY, l.c.]  
 Durante o sono, rosnar constante no abdome.  
 Insônia. [VOIGTEL, l.c.]
370. Dificuldade em adormecer, e o sono é repleto de sonhos com despertar freqüente.  
**Movimentos febris.** [WEIGEL, l.c.]  
 Febre violenta. [LANZONUS, l.c.]<sup>170</sup>  
 Febre que definha. [VOIGTEL, l.c.]  
 Leve tremor de frio (após 4 hs.). [*Rkt.*]
375. Frio, especialmente nas mãos e pés.  
 Frio e batimento de dentes. [GREDING, l.c.]<sup>171</sup>  
 Calafrio sobre o corpo inteiro (de imediato).  
 Calor febril, por muitos dias. [SICELIUS, l.c.]  
 Onda de calor. [HEYSHAM, l.c.]<sup>170</sup>
380. Pulso cheio, mas de velocidade normal. [PFUENDEL, l.c.]  
 Pulso acelerado. [PFUENDEL, l.c.]  
 Pulso mais macio, mais lento. [PFUENDEL, l.c.]  
 Pulso lento, vinte e quatro batimentos por minuto. [ORFILLA, l.c.]  
 Pulso fraco e pequeno. [VOIGTEL, l.c.]
385. Pele úmida. [PFUENDEL, l.c.]  
 Suor frio, por muitas horas. [HEYSHAM, l.c.]<sup>716</sup>  
 À noite, suor profuso.

<sup>716</sup> O suor não é descrito como frio, e durou quase uma hora, ao invés de muitas horas. -- Hughes.

## DIGITALIS PURPUREA<sup>717</sup>

(Dedaleira)

Esta planta, que cresce silvestre em platôs montanhosos abertos, é uma das substâncias medicinais mais poderosas do reino vegetal; ela tem sido freqüentemente empregada com abuso pelos médicos da velha escola, que visam obter consideração através da ação violenta em pacientes, sem considerar de qual natureza esta ação poderá ser; pois eles não possuem conhecimento suficiente para utilizar este medicamento nas várias doenças para as quais ele é indicado. Assassínios incontáveis têm sido assim cometidos pelos homens que não estavam versados em seus efeitos puros. Em circunstâncias extremamente raras, quando eles a usaram de forma inconsciente em casos onde os sintomas da doença tinham uma forte semelhança com aqueles produzidos pela dedaleira, eles produziram maravilhas com curas rápidas. O verdadeiro homeopata nunca a utilizará de maneira injuriante, mas sempre para a salvação de seus pacientes; ele não a considerará indicada por um pulso rápido, como tem sido de hábito na velha escola; porque embora em seus efeitos primários ela retarde muitíssimo o pulso, em seus efeitos posteriores ela causa uma aceleração bem maior através dos efeitos contrários da força vital.

O medicamento homeopático é preparado a partir dessa planta dinamizando uma gota de seu suco fresco espremido, misturado com noventa e nove gotas de álcool, por meio de dez fortes batidas de succussão, o que é então repetido em vinte e nove outros frascos, como foi ensinado na conclusão da Parte I das *Doenças Crônicas* quanto ao segundo método. Ao invés disto nós podemos triturar dois grãos da erva fresca com cem grãos de açúcar de leite, e depois levá-la até a trigésima potência de seus poderes medicamentosos, como é comumente feito com substâncias medicinais secas.

Em seu emprego homeopático, este medicamento necessita somente ser dado na menor dose, e mesmo se uma tal dose conseguir provocar efeitos muito violentos, olfação repetida de uma solução de cânfora servirá para moderar sua ação. *Nux vomica* e *Opium* dizem também se mostrarem úteis como antídotos. Um médico cauteloso, entretanto, dificilmente irá precisar de antídotos. Com ácido nítrico a ação de *Digitalis* é imensamente aumentada. *Digitalis* tem um longo período de ação.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas experimentadores são: *Bch.* = *Becher*; *Fr.* = *Dr. Franz*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Hbg.* = *Hornburg*; *Jr.* = *Jahr*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Lh.* = *Lehmann*; *Myr.* = *Meyer*; *Pp.* = *Piepers*; *Rkt.* = *Dr. Rückert*; *Stf.* = *Conselheiro Médico Dr. Stapf*; *Tth.* = *Teuthorn*; *Trs.* = *Dr. Trinks*.

### DIGITALIS

Depressão e angústia. [WITHERING, *Abhandl. ueb. d. Fingerh.*, Leipzig, 1786]<sup>718</sup>

Tristeza, com a sensação de estar completamente doente; todos os objetos parecem para ele como na sensação visual modificada da febre.

Grande tristeza e depressão, o tempo todo. [*Jr.*]

Pesar lacrimoso sobre muitas coisas nas quais ele foi mal sucedido.

5. Angústia, como se originando no epigástrico. [*Jr.*]

<sup>717</sup> Desses treze colegas observadores, dez pertencem à patogenesia da *Matéria Médica Pura*. Dos três restantes, *Jahr* e *Piepers* contribuem aqui pela primeira vez. Os dois sintomas pertencentes à *Trinks* são da lista dada em sua e de *Hartlaub Arzneimittellehre* (*Matéria Médica*), Vol. III. -- Hughes.

<sup>718</sup> Efeitos de *Digitalis* em pacientes (Os sintomas foram revisados da edição inglesa original). Este sintoma não foi encontrado. -- id.

Angústia, com muitos suspiros, durante o tempo todo. [Jr.]

**Ansiedade, com grande apreensão sobre o futuro**, mais intensa todo anoitecer às 18:00 horas, com tristeza e choro, o que alivia. [Jr.]

Ansiedade, como se ele tivesse feito errado. [Lhm.]

**Angústia interna, como angústia de consciência**, como se ele tivesse cometido um crime, ou tivesse aguardando censuras (continuando por mais que três meses). [Jr.]

10. Grande angústia. [KRAUSE, in *Hufel. Journ.*, 5th Bd., 3d St., p. 684]<sup>719</sup>

Apreensão ansiosa de um caráter triste, com grande depressão, extremamente agravada com música. [Pp.]

Desânimo. [PENKIVIL, *Med. and Phys. Journ.*, III, p. 315]<sup>720</sup>

Medo de morte.

Grande excitabilidade; ele é muito afetado por tudo, mas especialmente por notícias tristes, e as mínimas bagatelas conseguem lançá-lo em desespero inconsolável (continuando além de três meses). [Jr.]

15. Grande vontade de solidão. [Pp.]

Indisposto para conversar. [Hbg.]

Obscuridade e aborrecimento. [Hbg.]

Humor sombrio, rabugento; ele ralha com tudo. [Rkt.]

Indiferente e falta de interesse. [GUIBERT, in *Gazette de Santé*, 1826, No. 24]<sup>721</sup>

20. Muito indiferente com tudo, por muitos dias. [Pp.]

Estado de espírito indiferente, sem prestar atenção em algo, como se ele não terminou seu sono, mas sem sonolência. [Tth.]

Bem disposto para tarefa mental e para toda ocupação (efeito curativo). [Hbg.]

Violento desejo de trabalho (após 1 1/2 h.).

Estado de espírito pacífico, tranqüilo (efeito secundário). [Fr.]

25. Muitas fantasias vívidas. [Fr.]

Conversa delirante e inquietude, à noite. [KRAUS, l.c.]

Insanidade secreta, com desobediência e teimosia; ele tenta escapar.

Fraqueza de memória. [LETTSOM, *Mem. of the Med. Soc. of Lond.*, Vol. II, Art. 16]<sup>722</sup>

Pensar exige um esforço, e ele de imediato iria esquecer tudo novamente, com calor interno e externo na cabeça. [Myr.]

30. A cabeça está afetada. [WITHERRING, l.c.]<sup>723</sup>

Melancolia do espírito, com indiferença, sobretudo no anoitecer. [Pp.]

Sombrio na mente, como se hipocondríaco.

Obtusidade da cabeça.

Aturdimento da cabeça, com incapacidade de recordar. [Fr.]

35. Obtusidade da cabeça, com poder de pensar muito limitado. [JÖRG, *Mater. z. e. Kuenft. Heilm. Lehre*]<sup>724</sup>

**Cabeça estonteada, como por embriaguez**, com atividade cerebral aumentada. [JÖRG, l.c.]

**Tontura**. [QUARIN, *Animadvers. Pract.*, MACLEAN, in *Med. and Phys. Journ.* II, 91; JÖRG, -- PENKIVIL, LETTSOM, l.c.]<sup>725</sup>

<sup>719</sup> Leia "Kraus". Efeitos de *Digitalis* num caso de anasarca. -- Hughes.

<sup>720</sup> Efeitos de *Digitalis* em tísica. Este desencorajamento era por causa da aparente ineficácia do medicamento. -- id

<sup>721</sup> Efeitos de *Digitalis* num caso de coração aumentado. -- ibid.

<sup>722</sup> Efeitos de *Digitalis* quando dada para pacientes hidrôpicos. -- ibid.

<sup>723</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>724</sup> Experimentações na saúde com doses de um terço de grão das folhas pulverizadas. -- ibid.

<sup>725</sup> Nada sobre *Digitalis* é mencionado por QUARIN aqui, mas a maioria dos sintomas dele são citados em *Bayle's Bibl. de Therap.* III, como efeitos da droga em escrófula. MACLEAN dá "Efeitos em pacientes". -- ibid.

- Tontura, freqüentemente, depois de levantar quando sentado ou deitado. [Pp.]  
 Tontura, de maneira que ela caiu ao subir escadas. [PENKIVIL, l.c.]
40. Tontura e tremores. [DRAKE, in *Med. and Phys. Journ.*, IV, 521]<sup>726</sup>  
**Dor de cabeça.** [QUARIN, -- LETTSOM, l.c.]  
 Dor de cabeça por muitos dias. [SCHIEMANN, *Diss. de Dig. purp.*, Gött., 1786]<sup>727</sup>  
 Cefaléia, com obtusidade da cabeça. [Stf.]  
 Dor de cabeça na região frontal. [JÖRG, l.c.]
45. Dor de cabeça ao abaixar, imediatamente pela manhã, depois de levantar. [Pp.]  
 Dor de cabeça, pressão e peso como por um afluxo de sangue para a cabeça.  
 Dor de cabeça pressiva, com leve obtusidade. [JÖRG, l.c.]  
 Dor de cabeça pressiva no occipício, ou começando do vértex e indo por toda a cabeça, originando-se de uma sensação original de obtusidade. [JÖRG, l.c.]  
 Pressão na testa, na região do vértex e do occipício. [JÖRG, l.c.]
50. Pressão no occipício, do lado direito para o esquerdo, e então se espalhando em direção ao vértex. [JÖRG, l.c.]  
 Dor de cabeça pressiva, muito aguda, depois de acordar de manhã, a manhã (antes do meio-dia) toda. [JÖRG, l.c.]  
 Dores pressivas na cabeça, agravadas em demasia de tarde e especialmente no anoitecer, que ele tem que deitar antes do seu horário habitual; durante o dia a dor tornou o trabalho impossível. [JÖRG, l.c.]  
 Pressão como por uma carga pesada, no meio da parte superior da fronte, ao exercitar os pensamentos. [Fr.]  
 Pressão pressiva aguda na fronte, numa pequena área acima do olho. [Stf.]
55. Pressão e um esticar nos lados da cabeça (cedo). [Gr.]  
 Pressão que estonteia, tensiva, na cabeça, sobretudo na fronte e têmpora esquerda, no anoitecer (após 3, 12 ds.). [Jr.]  
 Pressão tensiva anteriormente na fronte. [Hbg.]  
 Pressão contrátil anteriormente na fronte e têmporas, aumentada ao pensar. [Fr.]  
 Pressão em arranco no lado direito da cabeça (7<sup>a</sup> d.). [Jr.]
60. Pressão em arrancos, ora nas têmporas, ora na cabeça inteira. [Rkt.]  
 Sensação tensiva no sincipício, quando vira os olhos para o lado. [Bch.]  
 Tensão como pontada numa pequena área no lado do cérebro, toda vez que ele inclinava para frente; havia uma sensação de repuxar num dente superior no lado da mão esquerda; isto desaparecia toda vez que ele se levantava. [Stf.]  
 Repuxos no lado da cabeça, o que o deixava com vertigem. [Gr.]  
 Dilaceração no lado esquerdo da cabeça. [Gr.]
65. Dilaceração na região temporal direita, junto ao ouvido. [Gr.]  
 Espetadas, ora na região temporal direita, ora na esquerda. [Myr.]  
 Pontadas obtusas isoladas na têmpora esquerda, dardejando através do cérebro inteiro, no anoitecer, e à noite quando dormindo.  
 Dores que espetam violentamente na cabeça, especialmente no occipício e no topo da mesma. [JÖRG, l.c.]  
 Dor de cabeça latejante na fronte ou no fundo das órbitas oculares. [MACLEAN, l.c.]

<sup>726</sup> Efeitos de *Digitalis* em tísica. -- ibid.

<sup>727</sup> N. T. Bras.: *Hughes* não faz citação alguma sobre esta obra em *Doenças Crônicas*, mas na *Matéria Médica Pura* diz que sua consulta não foi acessível. Hahnemann ali relata como sendo a partir das emanações do suco.

70. Cefaléia, vindo com uma ebulição, batendo como ondas em direção de ambos os lados, no interior da cabeça, agravada ao ficar de pé e ao dobrar para trás, diminuída ao deitar e ao dobrar para frente. [*Tth.*]  
 Sensação pulsátil como se o cérebro, como água, estivesse batendo contra ambos os lados do crânio, e fosse explodi-lo, com obtusidade. [*Tth.*]  
 Sensação freqüente ao dobrar a cabeça para frente, como se alguma coisa caísse para frente nela. [*Rkt.*]  
 Um súbito estalido que crepita de uma coisa qualquer na cabeça, durante a sesta do meio-dia, com sobressalto assustado. [*Jr.*]  
 Dor de cabeça unilateral, como se por uma coceira interna. [*Lh.*]
75. Na protuberância occipital, uma dor pressiva como por uma batida ou uma queda. [*Hbg.*]  
 Pontadas pressivas externamente no lado esquerdo da fronte. [*Lgh.*]  
 Pontadas dilacerantes na têmpora esquerda. [*Lgh.*]  
 Pontadas isoladas na região frontal esquerda. [*Lgh.*]  
 Calor, sobre e dentro da cabeça inteira. [*Myr.*]
80. Inchação da cabeça. [QUARIN, l.c.]<sup>728</sup>  
 A cabeça sempre cai para trás, quando sentado e ao caminhar, como se os músculos cervicais anteriores não tivessem força, como se eles estivessem paralisados. [*Tth.*]  
 Dor dos olhos, dolorido excessivo no globo ocular, quando tocado.  
 Dor pressiva nos globos oculares.  
 Pressão no globo ocular direito, rapidamente vindo e sumindo. [*Stf.*]
85. Dor pressiva na sobrancelha direita, em direção do canto externo. [*Lgh.*]  
 Arranhadura dolorosa no canto interno, como por poeira rude. [*Hbg.*]  
 Dor das bordas das pálpebras como se feridas, quando cerra os olhos, no anoitecer na cama. [*Rkt.*]  
 Dores latejantes nas órbitas oculares. [MACLEAN, l.c.]  
 Dor queimante no arco da sobrancelha direita, com turvação da visão como através de uma gaze. [*Myr.*]
90. Queimação erosiva nos cantos externos. [*Jr.*]  
 Olhos avermelhados, com dorido, especialmente no anoitecer, por cinco dias. [*Pp.*]  
 Inflamação das glândulas meibomianas nas bordas das pálpebras.  
 Inflamação violenta dos olhos.  
 Inchação da pálpebra inferior, incômoda ao olhar para baixo.
95. Descarga aquosa dos olhos. [WITHERING, l.c.]  
 Os olhos ficam cheios de água, mais no aposento que ao ar livre; eles estão turvos, quentes, repletos de vasos sangüíneos vermelhos, com dor pressiva e remela nos cantos. [*Stf.*]  
 Olhos grudados de manhã, e depois fraqueza nos olhos. [*Pp.*]  
 Lágrimas ardentes.  
 Peso das pálpebras no anoitecer, com incapacidade de mantê-los abertos. [*Pp.*]
100. Tendência de ambos os olhos virarem em direção à esquerda, com dor quando ele os virava para o lado direito, no que ele então vê todas as coisas duplas e triplas; ao mesmo tempo a face está estufada. [*Bch.*]  
 Pupilas fortemente contraídas (após 1/2 h.). [*Stf.*]  
 Grande dilatação das pupilas (após 1 h.). [*Tth.*]  
**Pupilas dilatadas, insensíveis.**<sup>729</sup> [*Journ. d. Chim. Méd., 1827, Dec., p. 593*]<sup>730</sup>

<sup>728</sup> Isto era apenas uma sensação como de inchaço. -- Hughes.

<sup>729</sup> N. T. Bras.: sintomas em destaque apenas no texto de Hahnemann.

<sup>730</sup> Por uma *overdose*. Com S.491. -- Hughes.

- A pupila tem senão pouca irritabilidade. [TROSCHER, in *Hufel Journ.*, 1828, Sep. -- GUIBERT, l.c.]<sup>731</sup>
105. Obscurecimento dos olhos. [QUARIN, l.c.]  
 Leve obscurecimento da visão. [MOSSMANN, *Essay to Elucid. the Escrofula*, Lond., 1800]<sup>732</sup>  
 Ele enxerga os objetos somente de forma escura. [WITHERING, l.c.]  
 Vista fraca, visão imperfeita. [PENKIVIL, l.c.]  
 Turvação da visão. [WITHERING, l.c.]
110. Visão turva, fraca, por quarenta e oito horas. [*Trs.*]  
 Visão turva, diminuída. [JÖRG, l.c.]  
 Visão imperfeita, como se uma nuvem ou uma névoa estivesse passando diante dos olhos. [MACLEAN, l.c.]  
 Cegueira. [LETTSON, l.c.]<sup>733</sup>  
 Cegueira, amaurose, por três dias. [REMER, *Annal. d. Kl. Anst.*, Bd. I]<sup>188</sup>
115. **Visão dupla.**<sup>185</sup> [JÖRG, l.c.]  
 Os objetos externos se apresentam numa falsa aparência e não sem sua luminosidade verdadeira. [JÖRG, l.c.]  
 Várias figuras diante dos olhos. [LETTSON, l.c.]<sup>734</sup>  
 Todos os tipos de imagens pairam diante dos olhos. [PENKIVIL, l.c.]  
 Moscas volantes voam diante dos seus olhos, quando ele quer olhar para objetos distantes. [BAKER, in *Arzneik. Abhandl. d. Kolleg. d. Aerzte in London*, Th. III, Art. 17]<sup>735</sup>
120. Corpos brilhantes parecem dançar diante de seus olhos, quando ele os cobre. [BAKER, l.c.]<sup>736</sup>  
 Todos os objetos parecem como se cobertos com neve, de manhã ao acordar. [MOSSMANN, in *Med. and Phys. Journ.*, III, 13]<sup>737</sup>  
 As faces das pessoas vindo para dentro do aposento, pareciam para ele como se mortalmente pálidas. [BAKER, l.c.]  
 Figuras coloridas na frente dos olhos, vermelhas, verdes e amarelas, como luz que bruxuleia; no crepúsculo. [*Lh.*]  
 Os objetos parecem verdes ou amarelos. [WITHERING, l.c.]
125. Os objetos parecem para ele amarelos, mesmo prata. [PENKIVIL, l.c.]  
 A chama da vela parece para ele maior e mais brilhante que o normal. [BAKER, l.c.]  
 Bruxuleio diante dos olhos. [JÖRG, l.c.]  
 Os olhos estão ofuscados, como pela súbita transição da escuridão para a luz brilhante; então faíscas aparecem na frente dos olhos com tontura, por um quarto de hora, depois da refeição do meio-dia. [JÖRG, l.c.]  
 oculares.  
 Dor de ouvido, como se os ouvidos estivessem constrictos internamente; ele ouve a pulsação no ouvido. [*Fr.*]
130. Pressão tensiva no ouvido esquerdo. [*Stf.*]  
 Fasciculação no ouvido externo e interno.  
 Dor que repuxa nos músculos sob o processo mastóide. [*Fr.*]  
 Dor que repuxa sob o processo mastóide direito; ela some ao pressioná-la. [*Fr.*]  
 Pontadas isoladas atrás do ouvido. [*Tth.*]

<sup>731</sup> O caso de TROSCHER é simplesmente uma tradução de caso de GUIBERT (veja S.190). -- id.

<sup>732</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>733</sup> Isto durou um mês depois de parar o medicamento, com dores latejantes e sensação de plenitude e aumento nos globos -- ibid.

<sup>734</sup> Com o S.41. -- ibid.

<sup>735</sup> Efeitos de *Digitalis* num caso de anasarca. -- ibid.

<sup>736</sup> As moscas do S.119 se convertiam nestes quando os olhos eram cobertos e pressionados. -- ibid.

<sup>737</sup> Efeitos de *Digitalis* em pneumonia. -- ibid.

135. Os gânglios ao lado e atrás do ouvido estão dolorosamente inchados. [Pp.]  
 A audição dele está subitamente obstruída, com tinido no ouvido. [Jr.]  
 Silvo diante de ambos os ouvidos, como água fervente.<sup>738</sup> [Tth.]  
 Dor acima da base do nariz. [NEUMANN, in *Hufel. Journ.*, LV, 78]<sup>739</sup>  
 Sangramento (epistaxe) de ambas as narinas, sangue vivo (após 1 h.). [Tth.]
140. Palidez da face. [WITHERING, l.c.]<sup>740</sup>  
 Câibra sob o arco zigomático direito ao mover o maxilar inferior, o qual, quando ele morde, é puxado espasmodicamente de forma a ajuntar. [Fr.]  
 Repuxos paráliticos, abaixo do arco zigomático esquerdo, desaparecendo quando ele é pressionado. [Gr.]  
 Dor como câibra que repuxa no arco zigomático, na frente do ouvido. [Fr.]  
 Convulsões no lado esquerdo da face. [MOSSMANN, l.c.]
145. Inchação da bochecha, indo do ouvido para o canto da boca, com dor quando tocada, e com erupção. [Pp.]  
 Erosão e coceira na bochecha e queixo, pior de noite.  
 Erupção pruriginosa na bochecha e queixo, que forma uma crosta e deixa manchas vermelhas trás de si. [Pp.]  
 Grande pápula, com dor ardente, sob a narina esquerda.  
 Nódulo vermelho, com dor queimante, ardente, aumentada ao tocar, no meio da fronte. [Hbg.]
150. Poros de transpiração pretos na pele da face, que criam pus e supuram. [Pp.]  
 Inchação dos lábios. [HENRY, in *Edinb. Med. and Surg. Journ.*, VII, 148]<sup>741</sup>  
 Inchação no lado de dentro do lábio inferior, sem qualquer dor.  
 Erupção no lábio superior.  
 No maxilar inferior, pontadas.
155. Os dentes na fileira da frente são dolorosos. [Stf.]  
 Fedor da boca.  
 Inchação da língua. [HENRY, l.c.]  
 Língua saburrosa, por muitos dias.  
 Língua recoberta de branco, de manhã. [Lgh.]
160. Acúmulo de saliva na boca, com eliminação dela pelo cuspe, e grande náusea ao degluti-la. [Bch.]  
 Acúmulo de saliva, como depois de vinagre. [Hbg.]  
 Acúmulo de saliva aquosa na boca, primeiro de gosto doce, mas posteriormente muito salgada, repetindo-se freqüentemente. [Stf.]  
 Acúmulo de saliva muito doce. [SCHIEMANN, l.c.]  
**Fluxo de saliva.** [LENTIN, *Beobacht. ein. Krankh.*, 1774, p. 167 -- WITHERING, l.c. -- GREMLER, in *Rust's Magazin.*, XXV, 578]<sup>742</sup>
165. **Fluxo de saliva.**  
 Fluxo de saliva copioso, de odor fétido. [HENRY, l.c.]<sup>743</sup>  
 Fluxo de saliva, com esfoladura na boca, na língua e nas gengivas por três dias. [BAYLIES, *Pract. Essays on Med. Subj.*, London, 1773]<sup>744</sup>

<sup>738</sup> *Digitalis* não infreqüentemente tem curado surdez acompanhada por um barulho no ouvido como de água fervente, em casos onde ela era, por outro, apropriada de modo homeopático. -- Hahnemann.

<sup>739</sup> Efeitos de *Digitalis* em tísica. Com tontura. -- Hughes.

<sup>740</sup> Com o S.244. -- id.

<sup>741</sup> Por overdose com *Digitalis* num paciente com ascite. -- ibid.

<sup>742</sup> Efeito de overdose com *Digitalis*. -- ibid.

<sup>743</sup> HENRY considera a saliva como sendo de consistência viscosa, mas nada diz sobre "odor fétido". -- ibid.

<sup>744</sup> Não acessível. -- ibid.

- Secura na garganta. [NEUMANN, l.c.]  
 Aspereza e amolecimento na boca, como se ela estivesse coberta com veludo. [*Tth.*]
170. Aspereza do palato, como depois de fumar tabaco em demasia. [*Fr.*]  
 Sensação de raspar, áspera, no palato. [*Stf.*]  
 Raspagem e queimação na fauce e no esôfago, após a refeição do meio-dia e no anoitecer.  
 [JÖRG, l.c.]  
 Sensação na fauce, como se as paredes da faringe estivessem inchadas ou pressionadas de forma a ajuntarem, por um inchaço das tonsilas. [JÖRG, l.c.]  
 Garganta dolorida que dá pontada, mesmo quando não engole.
175. Pontadas na parte posterior do palato e no começo da goela, não sentidas ao deglutir. [*Rkt.*]  
 Dor como de esfoladura na garganta, quando engole. [*Jr.*]  
 Esfoladura da fauce e das narinas posteriores, dolorosas sobretudo de manhã e no anoitecer, por muitos dias. [*Jr.*]  
 Esfoladura da boca, da fauce e do esôfago. [BOERHAVE, *Hortus. Lugd. Batav.*, p. 301]<sup>745</sup>  
 Gosto inosso, limoso. [*Tth.*]
180. Gosto como de almôndegas doces, depois de fumar tabaco. [*Fr.*]  
 Pouco apetite, ele se sente saciado imediatamente. [*Stf.*]  
**Falta de apetite, com língua limpa.** [PENKIVIL, l.c.]  
 Perda de apetite (anorexia), com grande vazio no estômago. [KINGLAKE in *Beddoes, in Med. Facts and Obs.*, vol. V, Lond., 1797]<sup>746</sup>  
 Perda de apetite. [MÜLLER, in *Wasse's Zeitschrift fuer Anthropologie*]<sup>747</sup>
185. Anorexia total, de manhã e no anoitecer. [JÖRG, l.c.]  
 Fome violenta, também de tarde. [JÖRG, l.c.]  
 Sede. [NEUMANN, l.c.]  
 Sede de bebidas ácidas. [*Tth.*]  
 Desejo de comida amarga. [*Bch.*]
190. O pão tem gosto amargo, com bom apetite. [*Tth.*]  
 Após uma refeição, a comida pressiona para dentro no *scrobiculus cordis*, enquanto sentado, não enquanto de pé. [*Fr.*]  
 Após a refeição do meio-dia, grande sonolência, com bocejos freqüentes, por muitos dias.  
 Após uma refeição, o estômago e o epigástrico estão sempre cheios e inflados, com lentidão e aversão ao trabalho. [*Jr.*]  
 Eructação azeda depois de uma refeição. [*Tth.*]
195. Regurgitação de um fluido azedo. [*Pp.*]  
 Regurgitação de um fluido ácido e então de acidez na boca, como vinagre. [*Pp.*]  
 Regurgitação de um fluido sem gosto. [*Pp.*]  
 Pirose, de tarde e em direção do anoitecer. [JÖRG, l.c.]  
 Uma queimação um tanto picante, vai do estômago até o esôfago. [JÖRG, l.c.]<sup>748</sup>
200. Solução. [LENTIN, l.c.]  
 Solução, que não sobe completamente para dentro da garganta, seis ou sete vezes. [*Bch.*]  
 Solução repetido. [*Pp.*]  
 Repugnância. [NEUMANN, l.c.]  
 Enjôo, quase beirando à náusea. [JÖRG, l.c.]

<sup>745</sup> Efeitos observados de *Digitalis*. Este sintoma é atribuído pelo autor à acrimônia da planta. -- Hughes.

<sup>746</sup> Nada de KINGLAKE é encontrado aqui. -- id.

<sup>747</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>748</sup> A numeração original de sintomas salta aqui do 199 para o 300. - Tafel.\*

\* N. T. Bras.: Tafel em sua tradução manteve a numeração original de Hahnemann, não alterando a ordem numérica errada de sintomas. Nesta nossa tradução fizemos a correção.

205. **Náusea.** [BAYLIES, l.c.]  
 Náusea na região gástrica, com pouco apetite. [*Bch.*]  
 Náusea depois de comer. [*Lh.*]  
 Náusea por três dias, sem cessar. [MACLEAN, l.c.]  
 Náusea mortal. [WARREN, in *London Med. Journ.*, VI, 2, 145]<sup>749</sup>
210. Náusea mortal, como se ele devesse vomitar, em acessos recorrentes, com depressão extrema do espírito e opressão angustiante. [WITHERING, l.c.]<sup>750</sup>  
**Vontade de vomitar.** [GUIBERT, -- TROSCHER, l.c.]  
 Ânsia de vômito. [KRAUS, l.c.]  
 Esforço quase convulsivo para vomitar. [GUIBERT, l.c.]  
**Vômitos.** [*Journ. d. Chim.*, l.c.]
215. Vômitos, ao longo do dia e da noite. [GUIBERT, l.c.]  
**Vômito matinal.**<sup>751</sup> [MOSSMANN, -- PENKIVIL, l.c.]  
 Vômito de noite. [PENKIVIL, l.c.]  
 Vômitos prolongados. [WITHERING, l.c.]  
 Vômitos por seis dias, incontroláveis até que o morte sobreveio. [*Edinb. Med. Comment.*, B. X, 358]<sup>752</sup>
220. Vômitos violentos por quatro horas. [BAYLIES, l.c.]  
 Vômitos excessivos. [LENTIN, l.c.]<sup>753</sup>  
 Vômitos com náusea. [NEUMANN, l.c.]  
 Vômitos com náusea severa, violenta. [MACLEAN, l.c.]  
 Vômitos excessivos, com muitíssima náusea, frieza dos membros e suor frio, por dois dias. [BAKER, l.c.]
225. Vômito com ânsia, com náusea violenta, com grande angústia no *scrobiculus cordis*, com calor externo misturado com estremecimentos de frio, e subsequente suor com frio, muitos dias de forma seguida, das 17:00 às 18:00 horas. [*Pp.*]  
 Vômito da comida ingerida, que estava envolvida por muco insípido, com náusea aumentada e diminuição da dor de barriga. [*Bch.*]  
 Vômito de um líquido verde, como uma infusão de ervas, em acessos repetidos, com um abatimento dos transtornos. [GUIBERT, l.c.]  
 Vômito de bile verde, com náusea excessiva. [BAKER, l.c.]  
 Vômitos biliosos, por muitos dias. [BEDDOES, in *Med. Facts and Obs.*, V, Lond., 1794, Art.2]<sup>208</sup>
230. **Dor de estômago.** [GUIBERT, -- KRAUS, -- TROSCHER, l.c.]  
 Sensação desagradável na região gástrica. [MOSSMANN, l.c.]  
 O estômago fica fraco para digerir a comida, por um longo tempo. [*Pp.*]  
**Fraqueza do estômago, como um abatimento, como se a vida estivesse sendo extinguida;** (com todos os pacientes da mesma maneira). [MACLEAN, l.c.]<sup>754</sup>  
 Peso no estômago. [PENKIVIL, l.c.]
235. Peso no estômago, alternando com lassidão. [MOSSMANN, l.c.]  
 Pressão, repetidamente no estômago e no epigástrico. [*Jr.*]  
 Pressão no *scrobiculus cordis*, como por uma carga dura, ao levantar o corpo. [*Fr.*]  
 Pressão cortante no *scrobiculus cordis*, com náusea ali. [*Gr.*]

<sup>749</sup> Efeito de *overdose*. -- ibid.

<sup>750</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>751</sup> N. T. Bras.: sintoma destacado no texto de Hahnemann apenas.

<sup>752</sup> Por *overdose*. -- Hughes.

<sup>753</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>754</sup> No original está: "Um desfalecimento ou moleza no estômago, como se a vida estivesse saindo deles." -- ibid.

- Constricção sobre a região gástrica, em direcção ao fígado. [*Hbg.*]
240. Dores como câimbra em torno do estômago (7<sup>a</sup> d.). [*Jr.*]  
 Espasmos do estômago. [WITHERING, l.c.]  
 Cortadura no estômago. [JÖRG, l.c.]  
 Pontadas que apertam no *scrobiculus cordis*, não modificada pela respiração e aumentada ao tocar, somente quando de pé, não quando sentado. [*Gr.*]  
 Grande calor no estômago, com dorido do mesmo. [WITHERING, l.c.]
245. Queimação no estômago, indo para cima até o esôfago. [JÖRG, l.c.]  
 Queimação e pressão, na região gástrica. [HORN, *Neues Archiv. Y.*, I, p. 504]<sup>755</sup>  
 Nos hipocôndrios, tensão e constricção ansiosa.  
 Pressão no hipocôndrio esquerdo. [*Jr.*]  
 Pontada contínua no hipocôndrio esquerdo, com sensação como se as partes em volta tivessem adormecido. [*Fr.*]
250. Dor, como se todas as coisas dentro fossem rasgadas, numa região abaixo da terceira costela falsa no lado esquerdo. [*Fr.*]  
 Dor de barriga, de uma natureza violenta e constante. [*Journ. d. Chim.*, l.c.]  
 Plenitude no abdome, ao meio-dia, com bom apetite. [JÖRG, l.c.]  
 Dor abdominal (cólica) pressiva no epigástrio, em arrancos e, por assim dizer, espasmódica. [*Jr.*]  
 Dor contrátil no abdome, por um quarto de hora. [JÖRG, l.c.]
255. Sensação de torcer no abdome e como se a região gástrica fosse puxada para dentro. [DRAKE, l.c.]<sup>756</sup>  
 Contração que belisca no abdome, como por tomar uma violenta friagem, quando sentado, não ao caminhar (após 3 ou 4 ds.). [*Fr.*]  
 Dores no abdome, como cólica, com rosnar, por meia hora.  
 Beliscadura na barriga (quase imediatamente).  
 Beliscadura no baixo ventre, como por um purgante. [*Myr.*]
260. Beliscadura na barriga, com pontadas isoladas e acessos passageiros de náusea. [*Rkt.*]  
 Cortadura sobre todo o epigástrio e baixo ventre. [*Gr.*]  
 Cortadura no abdome, com desejo mórbido de evacuar. [JÖRG, l.c.]  
**Cortadura no abdome**, indo até a parte mais inferior da barriga na região do púbis, onde ela pressiona e empurra para baixo através da cavidade pélvica até os testículos; a cortadura surgia de prévios movimentos aumentados no abdome. [JÖRG, l.c.]  
 Dores que espetam na região renal. [JÖRG, l.c.]
265. Pontadas finas na região renal esquerda, quando sentado. [*Hbg.*]  
 Pontadas, também pontadas finas isoladas no lado esquerdo do abdome, em repouso (e em movimento) e especialmente ao expirar. [*Lgh.*]  
 Pontadas finas no lado direito do abdome, ao expirar, quando fica de pé e caminhando (após 50 hs.). [*Lgh.*]  
 Agulhadas volantes no abdome inteiro. [*Gr.*]  
 Pontadas afiadas no umbigo. [*Gr.*]
270. Pontadas obtusas, quase como beliscão, no lado direito sobre o umbigo, quando come. [*Gr.*]  
 Dores dilacerantes no umbigo, de manhã.  
 Mais propriamente dores dilacerantes que em pontadas no abdome, de manhã na cama, com diarréia subsequente, seguida de tenesmo.  
 Dores isoladas, cortantes, dilacerantes, na região umbilical quando caminha. [*Fr.*]

<sup>755</sup> Nada sobre *Digitalis* aqui. -- *ibid.*

<sup>756</sup> O original é: "Sensação de torcer nos intestinos depois de cada dose, e de muita moleza na boca do estômago." -- Hughes.

- Dores isoladas, cortantes, dilacerantes, no abdome, no anoitecer, como se por uma friagem, especialmente quando se levanta de um assento, com dor de cabeça pressiva no vértex. [*Fr.*]
275. Um escavar, pressionar e espetar no abdome, bem acima da região umbilical. [*Gr.*]  
Um terebrar e pressionar para baixo, na parte anterior, no lado esquerdo do abdome. [*Fr.*]  
Sensação no lado esquerdo, como se alguma coisa estivesse forçando a si mesmo através dali. [*Fr.*]  
O abdome dói ao movimento, como se ulcerado, mas não quando em tocado. [*Fr.*]  
Tensão da pele no abdome, quando ele se levanta. [*Fr.*]
280. Na dobra da virilha há, quase somente ao caminhar, uma tensão pressiva no tendão do músculo psoas, que fica proeminente ao movimentar; quando pressionado, ela é dolorosa, como se houvesse uma pressão por um corpo duro sob a pele. [*Fr.*]  
Cãibra que repuxa, anteriormente na dobra da virilha direita, que é agravada ao mover o músculo psoas, e ficava, por assim dizer, grugulejando, e então continua mesmo quando sentado. [*Fr.*]  
Dilaceração que contrai espasmodicamente, indo do monte venéreo até a virilha esquerda, ao dobrar o corpo para trás. [*Fr.*]  
Dor que espeta na dobra da virilha, quando caminha. [*Fr.*]  
Dor, como por escoriação, no anel inguinal esquerdo, como se uma hérnia protraísse.
285. Muitos transtornos por flatos. [*Jr.*]  
Os flatos se movem de um lado a outro de forma audível no abdome, com rosar e uma sensação como se bolhas de ar se movessem de lá para cá no intestino grosso. [*Jr.*]  
Movimentos de gases intestinais, com grugulejos e pressão no baixo ventre. [*Gr.*]  
Ruídos no abdome, sem sensação de flatulência, ou eliminação de gases intestinais. [*Bch.*]  
Muitos rncos nos intestinos. [JÖRG, l.c.]
290. Flatulência e eliminação de gases intestinais. [*Rkt.*]  
Eliminação de muitos flatos, de tarde. [JÖRG, l.c.]  
Constipação, quase o tempo inteiro. [*Pp.*]  
Vontade de evacuar. [*Hbg.*]  
Muitas evacuações durante o dia. [*Journ. d. Chim., l.c.*]
295. Evacuação, duas ou três vezes ao dia, por muitos dias. [*Lgh.*]  
Fezes moles, líquidas, freqüentes (após 72 hs.). [*Fr.*]  
Evacuações fluidas. [*Hbg.*]  
Evacuação fluida. [JÖRG, l.c.]  
Evacuação fluida, duas ou três vezes ao dia, e na manhã seguinte, constipação (após 24 hs.).
- [*Stf.*]
300. Diarréia. [WITHERING, l.c.]  
**Diarréia violenta.** [LENTIN, -- BAYLIES, l.c.]  
Diarréia, com desejo mórbido de evacuar subsequente, no reto.  
Diarréias dolorosas por três ou quatro dias. [WITHERING, l.c.]<sup>757</sup>  
Diarréias com cortadura no abdome (cólica) durante e antes da evacuação. [*Bch.*]
305. Diarréia de fezes misturadas com muco, precedida de dor de barriga, algumas vezes pressiva, algumas vezes cortante, que desaparecia cada vez que ele esvaziava os intestinos (após 6 a 8 hs.). [*Bch.*]  
Fezes amarelas, brancas, sem qualquer incômodo após constipação por quarenta e oito horas. [*Fr.*]  
Diarréia cor de cinza, como de alguém que apresenta icterícia. [SCHIEMANN, l.c.]

<sup>757</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Diarréia de cor de cinza, pastosa, como em icterícia, após vomitar previamente quatro vezes, seguida de desmaio. [MEYER, in *Richter's Chir. Bibl.*, V, p. 532]<sup>758</sup>
- Disenterias quase incuráveis. [BOERHAVE, *Rar. Morb. Hist. Jen.*, 1771]<sup>759</sup>
310. Eliminação involuntária de fezes.  
Muitos ascarídeos nas fezes, no anoitecer. [*Stf.*]  
Antes da evacuação diarréica, de manhã na cama, dor de barriga, mais dilacerante que espetadas.  
Antes da evacuação, frio.  
Após a evacuação, pressão em ambos os lados da coluna espinal na região lombar. [*Jr.*]
315. Supressão de urina. [HENRY, l.c.]<sup>760</sup>  
**Pressão que força na bexiga**, com sensação como se esta estivesse muito cheia; esta sensação não desaparecia ao urinar. [JÖRG, l.c.]<sup>761</sup>  
Desejo mórbido de urinar. [*Hbg.*]  
Constante desejo mórbido de urinar, mesmo após a micturição. [JÖRG, l.c.]  
Violento desejo mórbido ineficaz de urinar. [MANGOLD, in *Horn's Archiv.*, III, i, p. 141]<sup>762</sup>
320. **Incessante desejo mórbido de urinar, toda vez com pouca eliminação.** [JÖRG, l.c.]  
**Ininterrupto desejo mórbido de urinar, e toda vez apenas umas poucas gotas de urina** marrom-escura, quente, que escaldam enquanto saem, **são emitidas** (após 9 ds.). [*Jr.*]  
Desejo mórbido freqüente de urinar, enquanto a urina vermelha somente sai em gotas, com queimação na uretra e glândula. [*Myr.*]  
Descarga freqüente de urina de cor de água, em pequena quantidade. [JÖRG, l.c.]  
Desejo mórbido constante de urinar à noite, e quando ele se levantava com este intuito, aturdimiento e tontura. [*Myr.*]
325. Ela tem que levantar toda noite para urinar.  
Micturição rara, somente duas vezes ao dia e um pouco por vez, mas sem incômodo; mas após quarenta e oito horas urina mais copiosa, com um repuxar cortante na bexiga. [*Fr.*]  
Desejo mórbido de urinar, com muita urina de cor normal (após 8, 9, 10 hs.). [*Bch.*]  
Desejo mórbido de urinar, com eliminação copiosa de urina normal. [JÖRG, l.c.]  
Excreção excessivamente aumentada de urina, dia e noite, por quarenta e oito horas, com muita exaustão (após 2 hs.). [*Trs.*]
330. Fluxo de urina (diurese).  
Descarga aumentada de urina, com desejo mórbido aumentado disto, e incapacidade de retê-la. [WITHERING, l.c.]  
Incapacidade de reter a urina. [WITHERING, l.c.]  
Descarga involuntária de urina.  
Descarga copiosa freqüente de urina aquosa, amarelo-pálida. [JÖRG, l.c.]
335. Saída freqüente de urina aquosa. [*Stf.*]  
Saída freqüente e copiosa de urina escura. [JÖRG, l.c.]  
Urina de cor escura. [JÖRG, l.c.]  
Urina escura, sem desejo mórbido; ao estagnar este ficava mais vermelha e também turva (após 14 hs.). [*Bch.*]  
Urina acre. [WITHERING, l.c.]<sup>763</sup>

<sup>758</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz qualquer comentário a respeito deste trabalho.

<sup>759</sup> Como com S.176, q. v. (*quod vide*, veja). -- Hughes.

<sup>760</sup> Por quase três dias. -- id.

<sup>761</sup> A omissão de um número entre 415 e 420 ocorre no texto original.\*

\* N. T. Bras.: enquanto Tafel manteve a numeração de Hahnemann, ou seja, sem corrigir esta omissão, neste nosso trabalho fizemos esta modificação.

<sup>762</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>763</sup> Não encontrado. -- Hughes.

340. Sedimento delgado, amarronzado, na urina, quando ela fica estagnada muitas horas. [JÖRG, l.c.]  
 Durante a urinação, uma dor contrátil na bexiga urinária, com saída difícil da urina. [Lh.]  
 Enquanto urina, uma queimação pressiva no meio da uretra, como se ela estivesse muito estreita, mas isto diminui durante a continuação da micturição.  
 Durante a diurese e diarréia, pulso pequeno, rápido, enquanto as mãos e pés estão frios. [WITHERING, l.c.]  
**Após a diurese**, retenção de urina, então náusea, vômito e diarréia.<sup>764</sup> [WITHERING, l.c.]
345. Inflamação do colo da bexiga. [DON MONRO, in *Samml. f. pr. Aerzte*, XIII, p. 288]<sup>765</sup>  
 Na glândula, uma irritação pruriginosa. [JÖRG, l.c.]  
 No testículo direito, dor como por uma contusão.  
 Excitação do desejo sexual. [JÖRG, l.c.]  
 Órgãos sexuais excitados, com ereções repetidas, dolorosas, perturbando o sono da noite. [JÖRG, l.c.]
350. Desejo sexual excitado, com ereções freqüentes, de dia. [Jr.]  
 Imaginação excitada em demasia de forma voluptuosa, com imagens lascivas de dia e noite, e ereções freqüentes. [Pp.]  
 Poluções, quase toda quarta noite, sempre com sonhos lascivos. [Jr.]  
 Poluções, com dor subsequente no pênis. [Pp.]  
 Sensação freqüente à noite, como se poluções estivessem vindo, sem emissão de sêmen; de manhã, um fluido viscoso no orifício da uretra.
- \* \* \*
355. Muitos espirros, sem uma coriza, durante os primeiros dias. [Jr.]  
 Coriza de manhã, com obstrução do nariz. [Lgh.]  
 Coriza fluente, com muitos espirros, seguida de obstrução do nariz. [Pp.]  
 Coriza carregada, de noite e no anoitecer, mas coriza fluente de dia (após 20 ds.). [Jr.]  
 Aspereza na traquéia. [JÖRG, l.c.]
360. Rouquidão de manhã.  
 Grande rouquidão de manhã, depois de um suor noturno, de modo que ele não podia falar.  
 Rouquidão, de manhã, ao levantar. [Pp.]  
 Rouquidão indolor freqüente. [Jr.]  
 Catarro que adere na garganta, destacado ao tossir. [Pp.]
365. Muco que adere na laringe, destacado ao tossir de forma entrecortada. [Jr.]  
 Expectoração de manhã, através de ânsia de vômito involuntária. [Lgh.]  
 Muco na garganta de manhã, que é facilmente destacado, mas quando ele deseja tossi-lo para cima, este entra na fauce, de maneira que ele tem que engoli-lo. [Gr.]  
 Tosse e coriza, de modo que ele mal consegue falar.  
 O estímulo para a tosse se estende ao ápice do palato.
370. Tosse, curta e seca, causada por uma irritação pruriginosa na laringe. [Jr.]

<sup>764</sup> Uma ação alternante muito rara da dedaleira, e apenas quando dada numa dose muito grande. Usualmente o primeiro efeito deste medicamento é produzir dificuldade em urinar. Por meio desta ação, ela freqüentemente tem sido de grande utilidade em doenças que envolvem inchações, que são acompanhadas de dificuldade semelhante na excreção de urina e com outros sintomas encontrados entre os efeitos primários puros de *Digitalis*. O fluxo de urina copioso, amiúde involuntário, ou diurese, resultantes do uso de *Digitalis*, são meramente um efeito oposto do organismo, em responder ao efeito primário da droga mencionado acima. -- Hahnemann.

<sup>765</sup> Efeitos de *Digitalis* dada para hidropisia. Literalmente, é “desejo mórbido de urinar, mesmo até à inflamação da bexiga.” -- Hughes.

Tosse surda, como por uma titilação na traquéia, sem expectoração. [Stf.]

Depois de falar muito, tosse seca, espasmódica.

Depois de comer, uma tosse tão severa que ele vomita a comida.

Às vinte e quatro horas, à noite, tosse, com suor.

375. De manhã, ao levantar, tosse seca, com encurtamento do peito (asma). [Hbg.]

Tosse seca, com dor tensiva, pressiva, no braço e ombro. [Stf.]

Tossir é dificultado por uma dor no peito. [BRANDIS, in *Schiemann*, p. 61]<sup>766</sup>

**Expectoração do peito, colorida de sangue.** [PENKIVIL, l.c.]<sup>767</sup>

**Tosse com sangue (hemoptise).**

380. Respiração pesada, e lentamente puxada da profundidade do peito. [Rkt.]

Respiração curta e não suficiente; ele não consegue segurar seu fôlego muito tempo, mas deve respirar rapidamente de novo. [Fr.]

Constrição (asma) dolorosa do peito por muitos dias; ele teve amiúde que inspirar profundamente; e contudo ele sentiu como se o ar lhe faltasse, especialmente quando sentado. [Stf.]

Constrição espasmódica da garganta. [LENTIN, l.c.]<sup>768</sup>

Constrição sufocante, dolorosa, do peito, como se as partes de dentro tivessem crescido de forma a ajuntar; especialmente de manhã, ao despertar, ele tem que sentar rapidamente.

385. Com cada respiração, uma sensação como se ele estivesse sendo eletrificado. [SACKREUTER, in *Annalen der Heilkunde*, 1811; March]<sup>769</sup>

Dor no peito, pressão na parte inferior do pé quando sentado dobrado para frente, com encurtamento do fôlego. [Fr.]

Tensão no peito, e pressão no *scrobiculus cordis*, amiúde forçando-o a inspirar profundamente. [Rkt.]

Quando ergue o corpo, tensão no lado esquerdo do peito, como se aqueles partes estivessem contraídas. [Fr.]

Dores contráteis no esterno, aumentadas ao dobrar a cabeça e a parte superior do corpo para frente. [Bch.]

390. Dor que repuxa no meio do esterno, quando anda. [Fr.]

Repuxos pressivos no peito, quando tosse. [Fr.]

Pontadas afiadas no peito, no lado direito, acima do *scrobiculus cordis*. [Gr.]

Espetadas finas, erosivas, pruriginosas, sincrônicas com o pulso, no lado esquerdo, oposto ao *scrobiculus cordis*. [Gr.]

Pontadas surdas, que beliscam, sob as costelas, abaixo da axila direita. [Jr.]

395. Sensação como em carne viva e pontadas no peito.

Batimento fortemente perceptível, como por uma grande artéria, no lado direito do peito. [Hbg.]

Batidas mais fortes do coração, quase audíveis, com angústia e dores contráteis sob o esterno. [Bch.]

Batidas do coração, pressivas, que apertam, contráteis, com angústia e dores espasmódicas no esterno e sob as costelas. [Bch.]

Batidas do coração, dificilmente perceptíveis. [TROSCHER, -- GUIBERT, l.c.]

400. Grande calor externamente no peito, como se ele ficasse despido na frente de um fogão, logo seguido por frescor em torno do peito. [Hbg.]

<sup>766</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz comentários sobre este trabalho.

<sup>767</sup> Um sintoma que permanece com o paciente. -- Hughes.

<sup>768</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>769</sup> Não acessível. -- ibid.

- Por um violento exercício do braço, ele imediatamente sente uma pressão cortante no lado oposto do peito, anteriormente na região da terceira costela, externamente. [*Fr.*]
- Dor no sacro, quando abaixa.
- Dor no sacro como se contundido, quando começa a se mover depois de deitar.
- Dor como por um contundir no sacro, quando assoa o nariz.
405. Espetadas dilacerantes e afiadas no sacro, ao movimentar. [*Jr.*]
- Dor nas costas, no lado esquerdo na região das vértebras lombares, uma cortadura que repuxa, diminuída ao pressionar com a mão. [*Fr.*]
- Dilaceração, abaixo da escápula direita. [*Gr.*]
- Pontadas obtusas entre as escápulas.
- Sensação como se por uma batida, na primeira vértebra dorsal. [*Hbg.*]
410. Coceira erosiva no lado esquerdo do lombo, incitando-o a coçar. [*Gr.*]
- Erupção de pápulas nas costas.
- Na nuca, um repuxar pressivo no occipício, onde os músculos cervicais estão fixados, quando dobra a cabeça para trás. [*Fr.*]
- Dor como se escoriada, na articulação da primeira vértebra dorsal e na última cervical, ao dobrar o pescoço para frente, mas não ao tocá-lo. [*Fr.*]
- Dor cortante, com sensação de dormência na nuca, obrigando-o a puxar a cabeça para trás, o que parece, entretanto, ser impedido por uma parte mole, morta, esmagada entre as juntas. [*Fr.*]
415. Espetadas dilacerantes e afiadas, no pescoço, quando o movimenta. [*Jr.*]
- Dor pressiva nos músculos cervicais, como se eles fossem pressionados por uma faixa.
- Rigidez na nuca e nos lados do pescoço, com uma dor pressiva em arrancos. [*Hbg.*]
- Rigidez e tensão dolorosa no pescoço e na nuca, sobretudo quando o movimenta. [*Stf.*]
- Dores que espetam nos músculos do pescoço, quando o movimenta. [*Bch.*]
420. Na axila, coceira voluptuosa. [*Fr.*]
- Os músculos do braço e do ombro doem com uma dor tensiva que pressiona, ao mover os braços. [*Stf.*]
- Queimação no braço direito, como se por escoriação.
- Peso no braço esquerdo, observável também quando em repouso.
- Fraqueza parálitica no braço esquerdo; ele mal conseguia erguê-lo, nem dobrar os dedos para formar um punho, sem dor. [*Hbg.*]
425. Na parte superior do braço, em sua região inferior, agulhadas, continuando mesmo quando o movimenta. [*Rkt.*]
- Pontadas dilacerantes na parte superior do braço direito, ao andar. [*Lgh.*]
- Espetadas queimantes no braço esquerdo. [*Hbg.*]
- Latejo dolorosamente pruriginoso nos músculos da parte superior do braço.
- Na articulação do cotovelo, uma sensação de vibrar, como se o nervo estivesse apertado de forma a ajuntar, ou como se o braço adormecesse, também percebido quando toca a área. [*Rkt.*]
430. No antebraço, uma dor parálitica no meio da diáfise da ulna, ao estender o braço ou quando ele é deixado esticado para fora. [*Fz.*]
- Beliscadura, e aperto agudo, que espeta, no dorso da ulna, acima do pulso. [*Gr.*]
- Dilaceração severa no antebraço direito, tanto em repouso quanto em movimento. [*Lgh.*]
- Pontadas severas nos músculos do antebraço direito. [*Lgh.*]
- Nos ossos do pulso, um dilacerar parálitico. [*Gr.*]
435. Dilaceração parálitica nos ossos metacarpais direitos. [*Gr.*]
- Inchaço da mão e dedos direitos, por três horas à noite. [*Myr.*]
- Coceira no dorso da mão, sobretudo de noite.
- Rash* no dorso da mão, sem sensação.

- Os dedos das mãos ficam amiúde subitamente rígidos. [*Jr.*]
440. Fasciculação e repuxos para fora involuntários do indicador esquerdo. [*Fr.*]  
Dilaceração que contrai espasmodicamente, parálitica, no indicador direito. [*Gr.*]  
Dilaceração parálitica nas articulações dos dedos das mãos, tanto em repouso quanto em movimento. [*Gr.*]  
Pontadas espasmódicas na saliência do polegar esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento. [*Lgh.*]  
Espetadas queimantes no polegar esquerdo, logo acima da unha, agravadas ao pressioná-lo. [*Fr.*]
445. Dormência e insensibilidade dos últimos três dedos e da metade da região tênar da mão direita (após muitas semanas). [*Jr.*]  
Os dedos das mãos tendem a adormecer freqüentemente. [*Jr.*]  
As nádegas adormecem no anoitecer, ao sentar, e ficam como se mortas. [*Fr.*]  
Repuxos lentos acima das nádegas. [*Fr.*]  
Os membros inferiores doem, ao começar a se mover depois de deitar, como se contundidos, tanto nas coxas quanto nas pernas.
450. Grande rigidez nas articulações dos membros inferiores, depois de sentar numa carruagem; ela desaparece com o caminhar.  
Fraqueza e lassidão dos membros inferiores, com tremores. [*Rkt.*]  
Astenia e fraqueza parálitica dos membros inferiores. [*Hbg.*]  
Na coxa no lado anterior, uma dor mais pressiva que repuxando, que gradualmente aumentou e de novo diminuiu. [*Hbg.*]  
Repuxos no lado de dentro da coxa, quando sentado. [*Fr.*]
455. Repuxos pressivos nos músculos anteriores da coxa. [*Fr.*]  
Repuxos como câibra nos músculos da coxa acima do cavo poplíteo, quando sentado; isto desaparece depois de algum caminhar. [*Fr.*]  
Cortadura na coxa, ao cruzar as pernas; desaparece ao descruzá-las.  
Pontadas agudas na coxa, um tanto acima do joelho esquerdo, no lado externo. [*Gr.*]  
Latejo pruriginoso doloroso nos músculos da coxa.
460. Coceira erosiva na região superior e interior da coxa. [*Gr.*]  
Nos joelhos, sensação como de grande cansaço, ao subir escadas. [*Bch.*]  
Rigidez indolor no côndilo externo da articulação do joelho, como por um inchaço interno, com sensação de frieza. [*Fr.*]  
Tensão nos cavos poplíteos, que os impede de serem esticados de forma reta. [*Fr.*]  
As pernas estão cansadas, e ele tem que esticá-las continuamente. [*Hbg.*]
465. Dor de ferida na perna esquerda, quando de pé, como se ela fosse despedaçada. [*Fr.*]  
Dor como por cansaço nas tíbias e joelhos, como depois de uma longa jornada a pé, quando anda. [*Bch.*]  
Peso na perna esquerda, por assim dizer na diáfise da tíbia, interferindo com o andar.  
Repuxos na diáfise da tíbia esquerda, como se uma parte dela fosse arrancada. [*Fr.*]  
Fasciculação dos músculos sob o cavo poplíteo esquerdo, sincrônica com o pulso, desaparecendo quando tocados. [*Fr.*]
470. Pontadas agudas no lado externo da tíbia, abaixo do joelho, tanto em repouso quanto em movimento. [*Gr.*]  
Queimação na panturrilha direita, quando ele a coloca sobre a outra perna. [*Fr.*]  
Coceira erosiva na perna acima do tornozelo externo do pé. [*Gr.*]  
A articulação do tornozelo dói quando esticada, como se tensionada. [*Fr.*]

- Pontadas agudas na sola do pé direito, tão agudas que o membro inteiro contrai espasmodicamente, no anoitecer. [*Fr.*]
475. Coceira no dorso do pé direito, sobretudo de noite.  
O tronco e os membros, mas especialmente as coxas, estão dolorosamente rígidas (10<sup>o</sup> d.). [*Jr.*]  
Esfoladura generalizada do corpo inteiro. [PENKIVIL, l.c.]  
Dor penetrante nas articulações.  
Dor de todas as articulações, como se quebradas na roda,<sup>770</sup> após a sesta do meio-dia.
480. Repuxos nas costas, nos membros superior e inferior, e nos dedos das mãos, como depois de uma friagem. [*Rkt.*]  
Os transtornos parecem agravados no aposento quente. [*Stf.*]  
Coceira erosiva em várias partes do corpo, retornando logo depois de coçar. [*Gr.*]  
A coceira erosiva fica ainda pior, se ele não coça as áreas, e por fim é aumentada até se tornar insuportável, se converter em agulhadas queimantes, que ocasionalmente diminui, mas logo retorna pior. [*Gr.*]  
Agulhadas dilacerantes, queimantes e um tanto pruriginosas em várias partes.
485. Um despelar do corpo inteiro. [V. HALLER, in *Vicat. Mat. Med.*, I, p. 112]<sup>771</sup>  
Comichão da área afetada. [QUARIN, l.c.]  
Inchação tesa, branca, do corpo inteiro, com grande dorido em qualquer toque; depois de muitas semanas ela desaparece, ficando amolecida e passando para anasarca. [KURTZ, in *Jahn's Med. Convers., Bl.*, 1830]<sup>772</sup>  
Inchação que aperta, dolorosa, primeiro das pernas, e depois também das mãos e antebraços, desaparecendo apenas lentamente após muitos meses, enquanto o pulso está de modo algum retardado, e sem fluxo aumentado de urina. [KURTZ, l.c.]  
Palidez generalizada da pele. [GUIBERT, l.c.]
490. Icterícia. [WITHERING, l.c.]<sup>773</sup>  
Convulsões de um tipo violento. [*Journ. d. Chim.*, l.c.]  
Convulsões. [WITHERING, l.c.]  
Crises epiléticas. [REMER, l.c.]  
Sintomas nervosos de qualquer espécie, e grande debilidade. [PERCIVAL, *Med. Facts and Exper.*, vol. I, Lond., 1791, p. 113]<sup>774</sup>
495. Emagrecimento do corpo, na proporção em que a atividade intelectual aumenta. [MÜLLER, l.c.]  
Sensação de grande aperto no corpo. [*Fr.*]  
Falta de destreza e lentidão dos membros. [*Pp.*]  
Peso e indolência dos membros. [MOSSMANN, l.c.]  
Com preguiça e cansado, de manhã ao levantar da cama. [*Lh.*]
500. Falta de tonicidade de todos os músculos, com uma sensação como se ele não tivesse dormido o bastante. [*Fr.*]  
Lassidão, abatimento e cansaço, no que tange ao físico e ao mental. [JÖRG, l.c.]  
Grande lassidão nos braços e pernas. [*Jr.*]  
Lassidão freqüente; ela tem ficar acamada, porque sentar a cansa. [PENKIVIL, l.c.]  
Languidez extrema. [MACLEAN, l.c.]
505. Grau considerável de languidez, com tontura e pulso intermitente. [DRAKE, l.c.]

<sup>770</sup> N. T. Bras.: antigo instrumento de tortura.

<sup>771</sup> Afirmação. -- Hughes.

<sup>772</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>773</sup> Isto aconteceu em muitos dos pacientes de WITHERING, mas sempre na seqüência natural de suas enfermidades e nunca como sinal de *Digitalis*. -- ibid.

<sup>774</sup> Efeito de *Digitalis* em hidrocefalia. -- ibid.

- Perda das forças vitais.  
Fraqueza, perda da força. [WITHERING, l.c.]  
**Fraqueza geral.** [TROSCHER, -- LETTSOM, l.c.]  
Fraqueza geral, como se todas as partes do corpo estivessem esgotadas (após 2 hs.). [Hbg.]
510. **Grande fraqueza.** [NEUMANN, -- PERCIVAL, l.c.]  
Fraqueza extrema. [GUIBERT, l.c.]  
Fraqueza e lassidão extremas, que o paciente imagina não poder suportar sem morrer. [DRAKE, l.c.]<sup>775</sup>  
Fraqueza, como se para morrer. [MACLEAN, l.c.]  
Súbita perda de força, com suor generalizado, e umas poucas horas mais tarde, tosse.
515. Fraqueza súbita, extrema, como se ele fosse perder sua consciência, com calor e suor generalizados, sem sede (após a refeição do meio-dia).  
Relaxamento das forças vitais e tendência a desfalecer. [DRAKE, l.c.]  
Tendência às síncope. [NEUMANN, l.c.]  
Grande tendência às síncope. [DRAKE, l.c.]  
Tendência constante às crises de desmaio. [MACLEAN, l.c.]
520. **Síncope.** [GUIBERT, -- TROSCHER, l.c.]  
**Síncope,** entre os acessos de náusea. [WITHERING, l.c.]  
Apoplexia mortal. [SCHERWEN, in *Med. and Phys. Journ.*, III, 207]<sup>776</sup>  
Morte após vinte e duas horas. [*Journ. d. Chim.*, l.c.]  
Bocejo e espreguiçamento freqüentes, com frialdade. [Stf.]
525. Cansaço com sono; sono leve.  
Sonolência freqüente. [DRAKE, l.c.]  
Grande, freqüente sonolência. [MACLEAN, l.c.]  
**Coma.** [GUIBERT, -- *Journ. d. Chim.*, l.c.]  
Sonolência, interrompida por violentos, convulsivos acessos de vômito. [TROSCHER, l.c.]
530. Sonolência cedo no anoitecer, com indolência e estupor do espírito, por muitos dias. [Pp.]  
Um sono profundo. [MACLEAN, l.c.]<sup>777</sup>  
Sono profundo desde o meio-dia até a meia-noite. [*Journ. d. Chim.*, l.c.]  
Dificuldade em adormecer (6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> d.). [Jr.]  
Antes de adormecer, freqüentemente uma sensação de grande vazio no estômago. [Jr.]
535. Sono intranquilo. [JÖRG, l.c.]  
Sono intraquilo, não revigorante. [JÖRG, l.c.]  
À noite, simplesmente cochilo, ao invés de sono, com consciência clara, sem ser capaz de dormir profundamente.  
Sono inquieto, com agitação de um lado a outro e despertar com consciência pela metade. [Rkt.]  
Sono inquieto, ele não conseguia deitar sobre qualquer outra região senão sobre suas costas. [Lh.]
540. À noite, dor violenta na articulação do ombro esquerdo e na articulação do cotovelo; num sono semiconsciente, deitado sobre suas costas, o braço esquerdo sobre a cabeça dele. [Rkt.]  
À noite, agitação de um lado a outro com despertar freqüente, ao mesmo tempo ele sempre deita sobre suas costas, com poluções freqüentes. [Pp.]  
À noite, sono inquieto, devido ao constante desejo mórbido de urinar. [Myr.]  
Sono inquieto, com agitação para lá e para cá na cama, com sonhos felizes. [Hbg.]

<sup>775</sup> No original temos: "Muita languidez e sensação de desfalecimento; o paciente diz que ele preferiria morrer que suportá-las." -- Hughes.

<sup>776</sup> Por uma *overdose*. O relator escreve: "Ele era súbita e inesperadamente arrebatada, com toda a aflição e jactação temerosas que uma dose excessiva de *Digitalis* algumas vezes provoca. A morte dele foi atribuída de forma muito geral à apoplexia, e era de fato verdadeiramente apoplética. -- id.

<sup>777</sup> Efeito curativo. -- *ibid.*

- Muitos sonhos, não desagradáveis. [Hbg.]
545. Muitos sonhos confusos, vívidos.  
 Sonhos desagradáveis com muitos projetos , perturbam o sono dele. [Lgh.]  
 Sonhos ansiosos, confusos. [Jr.]  
 Freqüente despertar, como por ansiedade, e impressão que já era hora de levantar.  
 Freqüente despertar assustado à noite, por causa de seus sonhos, que ele estava caindo de uma altura ou caindo na água. [Lgh.]
550. Estado febril. [QUARIN, l.c.]<sup>778</sup>  
 Pulso pequeno, rápido, duro.  
**Pulso pequeno, macio.** [JÖRG, l.c.]  
 Pulso irritado. [KRAUS, l.c.]  
 Pulso rápido, de cem batimentos, antes dele morrer. [WITHERING, l.c.]<sup>779</sup>
555. **Pulso acelerado** (após 1 h.). [JÖRG, l.c.]  
 Pulso primeiro acelerado, depois retardado. [JÖRG, l.c.]  
**Pulso pequeno, irregular.** [GUIBERT, -- TROSCHER, l.c.]  
**Pulso irregular;** dilatação desigual das artérias. [JÖRG, -- NEUMANN, l.c.]  
 Pulso irregular, fraco. [Journ. d. Chim., l.c.]
560. Pulso irregular e lento. [NEUMANN, l.c.]<sup>780</sup>  
 Pulso lento de cinquenta batimentos, que eram bastante irregulares; sempre entre três ou quatro leves batidas, um batimento cheio e duro, no primeiro dia; no terceiro, setenta e cinco batimentos. [Fr.]  
 O pulso lento, pequeno, freqüentemente faz pausas mais curtas e mais longas. [Bch.]  
 O pulso é no início mais lento, depois subitamente começa a fazer batimentos duplos, ou ele perde de vez em quando um batimento inteiro. [MACLEAN, l.c.]  
 Pulso lento, irregular, de quarenta até cinquenta e oito batimentos. [BAKER, l.c.]<sup>781</sup>
565. Pulso lento. [LENTIN, l.c.]<sup>234</sup>  
**Pulso extremamente lento nas primeiras quarenta e oito horas; mas depois mais acelerado e suprimido.** [LETTSON, l.c.]<sup>782 783</sup>  
 Pulso mais lento, mas mais forte. [Hbg.]  
 Lentidão do pulso de cem para quarenta batimentos. [MOSSMANN, l.c.]  
 Pulso retardado de quarenta batimentos. [WITHERING, l.c.]
570. Lentidão do pulso de oitenta e dois para trinta e nove batimentos, com fraqueza e lassidão do corpo. [Bch.]  
 Pulso lento, caiu para cinquenta batimentos, e depois para trinta e cinco. [WITHERING, l.c.]  
 Lentidão das batidas do pulso pela metade, por muitos dias.  
 Lentidão das batidas do pulso para quase metade do seu número. [BAKER, l.c.]  
 Quando o pulso fica lento, ele é acelerado pelo mais leve exercício corporal. [MACLEAN, l.c.]
575. O pulso é pouco retardado quando de pé e sentado, mas sobretudo quando deitado, quando ele cai até sessenta, enquanto está em cem quando ele fica de pé. [BAIDON, in *Edinb. Med. Journ.*, III, II, No. 4, p. 271]<sup>784</sup>  
 Frialdade. [Stf.]

<sup>778</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>779</sup> Subseqüente ao S.571. -- id.

<sup>780</sup> No original temos: "Pulso subitamente acelerado em uns poucos batimentos, depois lento novamente; ou ele perde um batimento inteiro." -- ibid.

<sup>781</sup> O original, ao invés de "40 para 58" apresenta "48 para 56" batimentos. -- ibid.

<sup>782</sup> O fenômeno mais comum e certo da dedaleira é que após a lentidão preliminar do pulso (ação primária), depois de alguns dias o inverso (reação ou ação secundária), um pulso muito mais rápido e menor, é permanentemente induzido pela força vital. Isto mostra quanto os médicos da velha escola estão errados, os quais se empenham em produzir um pulso permanentemente mais lento com a dedaleira, e assim freqüentemente matam. -- Hahnemann.

<sup>783</sup> Ao invés de "unterdrückt" (suprimido), o original apresenta "mais rápido e proporcionalmente mais fraco". -- Hughes.

<sup>784</sup> Consideração a partir da observação. -- id.

Sensibilidade excessiva ao frio. [*Pp.*]

Frialdade constante, principalmente nas costas. [*Rkt.*]

**Frieza dos membros.** [GUIBERT, -- TROSCHER, l.c.]

580. Frieza interna no corpo inteiro. [*Gr.*]

Frieza, primeiro dos dedos das mãos, depois das palmas e das solas dos pés, então do corpo inteiro, e especialmente dos membros.

Frieza, primeiro nos braços e mãos, depois no corpo inteiro. [*Bch.*]

Frieza do corpo, com suor pegajoso. [WITHERING, l.c.]<sup>785</sup>

Frieza no corpo inteiro, também percebido externamente, com face quente. [*Bch.*]

585. Frieza de uma mão, com calor da outra. [*Lh.*]

Frieza e frio, internamente e externamente, no corpo inteiro. [*Gr.*]

Frio interno de dia; ele não conseguia se esquentar caminhando.

Leve tremor de frio nas costas. [*Bch.*]

Leve tremor de frio interno no corpo inteiro, enquanto o calor externamente perceptível está aumentado. [*Gr.*]

590. Estremecimento sobre as costas. [*Myr.*]

Estremecimento, três ou quatro vezes de tarde; na noite seguinte, suor, mesmo na cabeça e no cabelo.

Calor aumentado na face. [JÖRG, l.c.]

Calor aumentado sobre o corpo todo. [JÖRG, l.c.]

Súbito calor sobre todo o corpo, que rapidamente sumiu, deixando para trás uma fraqueza de todas as partes. [*Bch.*]

595. Calor freqüente sobre todo o corpo, com suor frio na testa; treze ou quatorze horas depois da frieza. [*Bch.*]

Febre: primeiro estremecimento, depois calor, então transpiração profusa. [MOSSMANN, l.c.]

Com leve tremor de frio das costas, há queimação da cabeça, da face e nas orelhas, com vermelhidão das bochechas; ao mesmo tempo o olho esquerdo é muito menor (após uma refeição, no aposento). [*Stf.*]

Frio sobre o corpo todo, com calor e vermelhidão da face. [*Tth.*]

As palmas das mãos estão quentes e transpiram. [*Hbg.*]

600. Suor noturno durante o sono.

De manhã, ao acordar, uma leve transpiração generalizada. [*Lgh.*]

---

<sup>785</sup> Não encontrado. -- Hughes.

## DULCAMARA<sup>786</sup>

(*Solanum dulcamara*, Doce-amarga)

Este medicamento tem uma longa duração de ação, e sua ação excessiva é moderada pela cânfora.

É dito que ele tem se mostrado útil ainda mais em doenças nas quais os seguintes foram alguns dos transtornos: um terebrar e queimação na frente; sensação como se houvesse uma tábua diante da frente; inflamação escrofulosa dos olhos; amaurose incipiente; crosta láctea; tosse com rouquidão; catarro da bexiga, com problemas urinários; um tipo de tosse coqueluchóide, depois de tomar uma friagem; dores dilacerantes nos membros depois de um resfriamento; líquen úmida, supurante; erupção de líquen, com inchações glandulares, etc.

Será percebido que ele é específico em algumas febres epidêmicas, quiçá em várias doenças agudas causadas por um resfriamento.

As abreviaturas dos nomes dos meus companheiros experimentadores são: *Ar.* = *Ahner*; *Cbz.* = *Cubitz*; *Gr.* = *Gross*; *Mr.* = *Müller* de Treuen; *Ng.* = experimentador anônimo em *Reine Arzneimittellehre* (Matéria Médica Pura) de *Hartlaub* e *Trinks*; e aquele trabalho deles mesmos = *Htb. Tr.*; *Rkt.* = *Rückert*, o pai; *Stf.* = *Stapf*; *Wr.* = *Gust. Wagner*; *Whl.* = *Wilh. Wahle*.

### DULCAMARA

Muito mal-humorado, não disposto para fazer algo durante muitas semanas.

Temperamento briguento, de tarde, sem ficar aborrecido. [*Ng.*]

Impaciente, de manhã, ele batia com seu pé no chão, queria jogar tudo fora, começou a delirar, e por fim a chorar. [STARK, in *Carrere, ueber d. Bittersuess, Jen.*, 1782]<sup>787</sup>

Inquietação. [CARRERE, l.c.]<sup>788</sup>

5. Fala delirante. [DE HAEN, *Rat. Med.*, IV, p. 288]<sup>789</sup>

Delírio, à noite, com dores aumentadas. [CARRERE, l.c.]<sup>790</sup>

Fantasia insanas e delírio. [STARK, l.c.]

Sensação estúpida na cabeça, como após embriaguez; ela desaparece ao ar livre. [*Wr.*]

Sensação estúpida e caótica na cabeça, no anoitecer. [*Ng.*]

10. Sensação estúpida na cabeça, com repuxos, na protuberância da frente. [*Ng.*]

Sensação estúpida e estupefação dolorosa da cabeça.

Estupefação da cabeça. [CARRERE, l.c.]

Estupefação violenta. [STARK, l.c.]

Com leve vertigem na cabeça, com calor subindo na face inteira. [*Ng.*]

15. Tontura. [ALTHOF, in *Murray, Appar. Med.*, I, 621]<sup>6</sup>

Tontura momentânea. [PIQUOT, *Samml. br. Abhandl.*]<sup>791</sup>

<sup>786</sup> Exceto por oito sintomas adicionais, esta patogenesia é idêntica àquela que é dada no Vol. I da *Matéria Médica Pura* (3ª ed., 1830); e a última, salvo pelos cinquenta e dois sintomas pelos quais ela ultrapassa a lista de sintomas de 1822, e que são principalmente de *Nenning* (observados como já descrito em *Agaricus*), pertence à primeira maneira de *Hahnemann* trabalhar. -- Hughes.

<sup>787</sup> Este é o tradutor germânico de CARRERE. Seu trabalho não está acessível, mas Roth diz que seus sintomas são do mesmo tipo que do próprio CARRERE (veja abaixo). -- id.

<sup>788</sup> O trabalho original de CARRERE é "*Traite des Propriétés, Usages, et Effets de la Douce-amere*, Paris, 1789" (Tratado das Propriedades, Usos, e Efeitos da Doce-amarga). As citações têm sido corrigidas a partir deste seu trabalho. Elas consistem dos efeitos de *Dulcamara* quando dada para reumatismo crônico, secreções suprimidas e doenças cutâneas. O autor diz que ele tem, após dezessete anos de experiência com o medicamento, visto nenhum resultado inconveniente de doses inteiras, salvo aqueles descritos no S.70, 96 e 296, Ss.215, 4, 375 (algumas vezes o precursor de uma nova erupção, e então associada com 358 e 359); S.30 e 71; e S.109. -- Para este sintoma veja nota para o S.360. -- ibid.

<sup>789</sup> Observação em doença.\* -- Hughes.

\*N. T. Bras.: esta nota não está presente em *As Doenças Crônicas*, assim retiramo-la da *Matéria Médica Pura*.

<sup>790</sup> Não encontrado. -- ibid.

- Tontura leve, rapidamente transitória. [*Ng.*]
- Tontura, de manhã, ao levantar da cama, de modo que ele quase caiu, com tremor do corpo inteiro e fraqueza geral. [*Mr.*]
- Tontura enquanto caminha, ao meio-dia, antes do almoço, como se todos os objetos permanecessem parados na frente dele, e coisas ficassem pretas diante de seus olhos.
20. Dor de cabeça, de manhã na cama, agravada por levantar. [*Mr.*]
- Dor de cabeça no occipício, no anoitecer, na cama. [*Whl.*]
- Dor de cabeça, com preguiça, frieza gélida do corpo inteiro e vontade de vomitar. [*Mr.*]
- Dor de cabeça obtusa na frente e da base do nariz, como se ele tivesse uma tábua diante de sua cabeça. [*Gr.*]
- Dor de cabeça obtusa, sobretudo na protuberância frontal esquerda. [*Ng.*]
25. A dor de cabeça surda, pressiva, fica pior no anoitecer, com aumento da coriza. [*Ng.*]
- Dor estupefaciente na cabeça, logo acima do ouvido esquerdo, como se alguém pressionasse com um instrumento cego para dentro da cabeça. [*Gr.*]
- Dor pressiva, estupefaciente no occipício, subindo a partir da nuca. [*Rkt.*]
- Dor pressiva, estupefaciente na parte superior, esquerda, da cabeça. [*Ng.*]
- Dor de cabeça estupefaciente por dez dias. [*Ng.*]
30. Peso da cabeça. [*CARRERE, l.c.*]
- Peso na frente (após 12 hs.). [*Whl.*]
- Peso na frente, por muitos dias, com pontadas na região temporal, de dentro para fora. [*Whl.*]
- Peso no occipício, por três dias. [*Whl.*]
- Peso da cabeça inteira, ao longo de todo o dia, como se os tegumentos da cabeça estivessem esticados, especialmente na nuca, onde a sensação se converte em formicação. [*Whl.*]
35. Peso da cabeça, com dor perfurando para fora na têmpora e frente, como depois de uma farra noturna. [*Wr.*]
- Pressão, como com uma cavilha (um instrumento sem ponta), nas têmporas, ora no lado direito, ora no esquerdo. [*Gr.*]
- Pressão, como com um instrumento cego, sempre em várias regiões pequenas na cabeça. [*Gr.*]
- Pressão intermitente à esquerda do topo da cabeça, como com um instrumento cego, de fora para dentro. [*Gr.*]
- Dor pressiva na região esquerda do osso occipital. [*Whl.*]
40. Dor de cabeça, pressionando para fora, enquanto faz uma caminhada, em direção do anoitecer. [*Whl.*]
- Dor na protuberância frontal esquerda, pressionando para fora, bem tarde no anoitecer. [*Ng.*]
- Pressão para fora, em arrancos, no sincipício, pior ao movimentar. [*Ng.*]
- Compressão dilacerante na parte de cima da cabeça. [*Gr.*]
- Dor pressiva, tensiva, na cabeça, acima do olho direito (após 3 hs.). [*Wr.*]
45. Repuxos na cabeça, de ambas as têmporas para dentro. [*Whl.*]
- Dor que repuxa no vértex para baixo até dentro dos ossos nasais, onde se torna contrátil, ao comer no anoitecer. [*Whl.*]
- Repuxos para baixo, em arrancos rápidos, de fasciculação, da protuberância frontal para dentro da ponta do nariz. [*Gr.*]
- Repuxos na protuberância frontal esquerda, especialmente quando inclina para frente. [*Ng.*]

<sup>791</sup> Consideração a partir da observação. -- *ibid.*

- Dor lenta, que repuxa através do cérebro inteiro, especialmente no anoitecer (após 1/4 h.).
50. Repuxos pressivos na protuberância frontal esquerda. [*Ng.*]  
 Repuxos pressivos na região temporal esquerda, de tarde. [*Ng.*]  
 Dilaceração na têmpora esquerda, intermitente. [*Gr.*]  
 Dilaceração intermitente, pressiva, nas têmporas. [*Gr.*]  
 Pontadas na cabeça, de maneira a deixá-la nervosa, sobretudo no anoitecer; aliviada ao deitar.
55. Espetadas violentas no sincipício, profundas no cérebro, com náusea. [*Mr.*]  
 Picadas lentas no occipício, como por um agulha, que era sempre puxada novamente para trás. [*Whl.*]  
 Dor de cabeça que escava, profunda no sincipício, com obscurecimento e sensação de inflação no cérebro; imediatamente na cama pela manhã, e pior depois de levantar. [*Mr.*]  
 Um escavar e pressionar na extensão inteira da frente. [*Gr.*]  
 Dor de cabeça terebrante na têmpora direita. [*Whl.*]
60. Dor de cabeça terebrante, de dentro para fora, antes da meia-noite. [*Whl.*]  
 Dor de cabeça terebrante, de dentro para fora, ora na frente, ora nas têmporas. [*Wr.*]  
 Dor terebrante, de dentro para fora, na metade direita da frente, acima do arco da sobancelha. [*Whl.*]  
 Calor na cabeça. [*CARRERE, l.c.*]  
 Um latejo doloroso, pressivo, no lado esquerdo da frente, com uma sensação de rodopiar. [*Ng.*]
65. Sensação como se o occipício tivesse aumentado. [*Whl.*]  
 Na margem da órbita ocular, uma dor contrátil. [*Gr.*]  
 Pressão nos olhos, muito agravada ao ler. [*Rkt.*]  
**Inflamação dos olhos.**<sup>792</sup> [*TODE, -- STARK, l.c.*]<sup>793</sup>  
 Uma espécie de paralisia da pálpebra superior, como se ela se fechasse. [*Mr.*]
70. Fasciculação das pálpebras, no ar frio. [*CARRERE, l.c.*]  
 Turvação da visão. [*CARRERE, l.c.*]<sup>794</sup>  
 Amaurose<sup>795</sup> incipiente, e como que uma visão embaçada, que ele via todas as coisas como através de um véu. [*Mr.*]  
 Faíscas diante dos olhos. [*PIQUOT, l.c.*]  
 Sensação como se fogo dardejasse dos olhos, quando anda sob o sol e no aposento.
75. Aperto no ouvido (otalgia) a noite toda, de modo que ele não conseguia dormir; de manhã a dor cessou subitamente, exceto algum rumorejo, que ainda continuou. [*Htb. Tr.*]  
 Dor de forçar no ouvido esquerdo; com grande náusea. [*Htb. Tr.*]  
 Um forçar no ouvido direito, com poucas pontadas. [*Whl.*]  
 Dilaceração no ouvido esquerdo, com pontadas de dentro para fora; com um ribombar e borbulhar na frente do ouvido, de forma que ele não consegue ouvir bem; ao abrir a boca, há crepitação como se alguma coisa estivesse quebrada. [*Htb. Tr.*]  
 Repuxos transitórios, no meato externo. [*Gr.*]
80. Picadas no meato acústico e na glândula parótida. [*Rkt.*]  
 Pontada que belisca no ouvido esquerdo, em direção à membrana timpânica. [*Whl.*]  
 Um picar nos ouvidos, como se ar frio tivesse entrado nele. [*Whl.*]  
 Tinido nos ouvidos.

<sup>792</sup> N. T. Bras.: em alemão “chemosis”.

<sup>793</sup> Nenhuma referência é dada para TODE e ele não pode ser investigado. -- Hughes.

<sup>794</sup> Com o S.30. -- id.

<sup>795</sup> N. T. Bras.: antigamente chamava-se de “schwarzer Staar” (como, aliás, está no texto de Hahnemann) cegueiras causadas por doenças do fundo do olho ou do campo visual, porque aqui a pupila permanece preta, sem mudança. - Enciclopédia Der Große Brockhaus, 16ª ed., 1957.

- Tinido nos ouvidos. [*Rkt.*]
85. Tinido claro nos ouvidos (após 4 para 8 hs.). [*Stf.*]  
 Pápulas nos ângulos do nariz.  
 No lado interno da asa nasal esquerda, uma pápula com dor ulcerativa. [*Whl.*]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe). [*STARK, l.c.*]  
 Sangramento do nariz, com um forte fluxo de sangue vermelho-vivo, muito quente, com uma pressão na região do seio longitudinal, cuja pressão também continuou mesmo depois do sangramento. [*Ng.*]
90. Contração espasmódica na face, abaixo do ouvido esquerdo, em direção ao ramo do maxilar inferior. [*Jr.*]  
 Pressão indolor no zigoma esquerdo (imediatamente). [*Gr.*]  
 Repuxos e dilaceração na bochecha inteira.  
 Coceira na bochecha, bem junto das asas nasais.  
 Erupção úmida na bochecha. [*CARRERE, l.c.*]<sup>796</sup>
95. Nódulos e pústulas na fronte, com dor que pica quando tocados.  
 Nos lábios, movimentos de fasciculação, no ar frio. [*CARRERE, l.c.*]  
 Pápulas e úlceras em torno da boca, com dores dilacerantes ao movimentar as partes.  
 Na parte inferior do queixo numa pequena área, dor de beliscão. [*Gr.*]  
 Pápulas pruriginosas em torno do queixo.
100. Os dentes estão embotados e como se sem sensação. [*Mr.*]  
 As gengivas estão frouxas e esponjosas.  
 Na boca, no lado de dentro do lábio superior, na região anterior do palato, pápulas e pequenas úlceras, que ao mover as partes provocam dores dilacerantes.  
 Comichão pruriginosa na ponta da língua. [*Whl.*]  
 Língua seca. [*CARRERE, l.c.*]
105. Língua áspera, seca. [*CARRERE, l.c.*]<sup>797</sup>  
 Paralisia da língua. [*GOUAN, Mém. d. l. Soc. d. Montpell*]<sup>798</sup>  
 Paralisia da língua, depois de tomá-la por um longo tempo. [*LINNÆUS, Diss. de Dulcamara*]<sup>799</sup>  
 Paralisia da língua interferindo com a fala (em tempo frio úmido). [*CARRERE, l.c.*]  
 Dores na garganta. [*CARRERE, l.c.*]
110. Pressão na garganta, como se a úvula estivesse muito comprida.  
 Sensação de calor aumentado na fauce. [*Rkt.*]  
 Fluxo de saliva. [*CARRERE, l.c.*]<sup>800</sup>  
 Fluxo de saliva, com gengivas frouxas, esponjosas. [*STARK, l.c.*]  
 Fluxo de saliva muito viscosa, untuosa. [*STARK, l.c.*]
115. Eliminação constante ao pigarrear de muco muito viscoso, com muita raspagem na fauce. [*Ng.*]  
 Gosto untuoso, insípido, na boca, com falta de apetite. [*STARK, l.c.*]  
 Fome, com aversão de qualquer tipo de comida.  
 Bom apetite, e a comida tem bom paladar, mas ele fica imediatamente saciado e cheio, com muitos gorgolejos<sup>801</sup> e rncos no abdome. [*Gr.*]  
 Ao comer, inflação do abdome e beliscadura repetida no abdome. [*Gr.*]

<sup>796</sup> Não encontrado -- Hughes.

<sup>797</sup> Veja nota para o S.360. -- Hughes.

<sup>798</sup> Não acessível. -- id.

<sup>799</sup> Não acessível. De acordo com Murray isto é somente uma citação de GOUAN (S.106), não uma observação independente. -- ibid.

<sup>800</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>801</sup> N. T. Bras.: em inglês "rolling", em alemão "Kollern".

120. Depois de uma refeição moderada, imediatamente inflação do abdome.  
 Eructação repetida enquanto come, de modo que a sopa que ele ingeriu volta imediatamente até sua garganta. [Gr.]  
 Eructação vazia, com estremecimento, como se por repugnância. [Ng.]  
 Eructação vazia freqüente. [Gr.]  
 Eructação freqüente, com raspagem no esôfago e pirose. [Ng.]
125. Muita eructação. [Mr.]  
 Eructação associada com soluço. [Gr.]  
**Náusea.** [ALTHOF, -- LINNÆUS, l.c.]  
 Náusea e repugnância. [CARRERE, l.c.]  
 Repugnância, com estremecimento, como se vômito fosse acontecer. [Ng.]
130. Grande náusea, como se ele fosse vomitar, com leve tremor de frio. [Htb. Tr.]  
 Ânsia de vômito. [ALTHOF, l.c.]  
 Azia.  
 Vômito. [LINNÆUS, l.c.]  
 Vômito, com náusea, calor e ansiedade. [STARK, l.c.]
135. Vômito de muco, de manhã, depois de prévia subida de algo quente na fauce.  
 Vômito de muco viscoso apenas. [Ng.]  
 Na região do estômago, uma beliscadura constante, no anoitecer, depois de deitar, até a adormecer. [Ng.]  
 Pressão no estômago, subindo para dentro do peito.  
 Dolorido pressivo, doloroso, no *scrobiculus cordis*, como por uma batida, pior quando pressiona sobre o mesmo. [Ar.]
140. Sensação de inflação no *scrobiculus cordis*, com uma sensação desagradável de vazio no estômago. [Ng.]  
 Dor tensiva à direita, perto do *scrobiculus cordis*, como se ele tivesse se esforçado ou, por outro lado, injuriado a si próprio. [Whl.]  
 O estômago está apertado ajuntando, de maneira a interromper a respiração.  
 Dor em pontada no *scrobiculus cordis*. [Ar.]  
 Pontada obtusa no lado esquerdo, perto do *scrobiculus cordis*. [Ar.]
145. Dor no abdome (imediatamente).  
 Sensação de distensão e inquietude no abdome, com freqüente eructação de ar. [Ng.]  
 Distensão do abdome depois de uma refeição moderada, como se ele fosse explodir. [Gr.]  
 Contração súbita, cortante, no lado esquerdo do abdome. [Gr.]  
 Dor de beliscão no abdome, logo abaixo do umbigo, ao sentar dobrado para frente; ao se esticar, isto diminui e cessa. [Ar.]
150. Dor de beliscão em torno da região umbilical, como se ele devesse ir evacuar, mas sem qualquer desejo mórbido. [Ar.]  
 Dor de beliscão na região umbilical e acima do quadril esquerdo, que o obriga a ir evacuar; depois da saída de alguns flatos, e com uma diminuição das dores, apenas umas poucas fezes duras é eliminada com esforço. [Ar.]  
 Beliscadura, no anoitecer, no baixo ventre inteiro, com vontade de evacuar. [Gr.]  
 Beliscadura obtusa no abdome, como se diarréia estivesse vindo. [Ng.]<sup>802</sup>  
 Beliscadura fina no abdome numa pequena região, à esquerda acima do umbigo. [Gr.]
155. Beliscadura violenta no abdome, como se um verme comprido estivesse rastejando para cima e para baixo nele; e o roesse e o beliscasse. [Ar.]

<sup>802</sup> Um número entre 150 e 155 é omitido no original. - Tafel.\*

\* N. T. Bras.: enquanto Tafel mantém a ordem de Hahnemann, ou seja, com este erro de numeração, nós a corrigimos para esta atual tradução.

- Beliscadura e cortadura transitória no abdome e peito; como por flatos acumulados. [Gr.]
- Beliscadura e cortadura transitória no abdome, com distensão ali, imediatamente de manhã, enquanto em jejum. [Gr.]
- Beliscadura e cortadura que contrai espasmodicamente transitórias, aqui e ali no abdome. [Gr.]
- Um escavar, beliscar, cortar e mover-se de um lado a outro no abdome, como se diarréia estivesse vindo. [Gr.]
160. Um revolver, perfurar e beliscar em torno da região umbilical (após 10 hs.). [Ar.]
- Roedura, latejo logo acima do umbigo. [Gr.]
- Dor em pontada na região umbilical (após 1 h.). [Ar.]
- Uma dor de beliscão, lancinante no lado direito, ao lado do umbigo (após 4 ds.). [Ar.]
- Pontadas obtusas, para fora, em rápida sucessão, numa pequena região à esquerda no abdome, tirando o fôlego, com uma sensação como se algo estivesse forçando sua passagem para fora; ao pressionar a região dói. [Gr.]
165. Pontadas surdas no lado direito do abdome, abaixo das costelas, tirando o fôlego. [Gr.]
- Pontadas obtusas, intermitentes, no lado esquerdo do abdome, aumentadas ao pressionar, com o dedo da mão, a região dolorosa. [Gr.]
- Pontadas obtusas, curtas, à esquerda ao lado do umbigo, no anoitecer. [Ng.]
- Pontadas isoladas, latejantes, no lado esquerdo, abaixo das costelas curtas, quando sentado; desaparecem ao levantar. [Ar.]
- Dor que força para fora abaixo do umbigo, à esquerda, como se uma hérnia estivesse se formando. [Stf.]
170. Sensação de vazio no abdome.
- Dores no abdome, como por um resfriamento.**
- Dores no abdome, como se ele tivesse tomado uma friagem. [Whl.]
- Dores no abdome, como são de hábito surgirem no tempo frio, úmido. [Whl.]
- Dor de barriga, como se diarréia estivesse vindo.**
175. Dor de barriga, como por uma diarréia que vem vindo; ela desaparece ao eliminar flatos. [Whl.]
- Dor de barriga, como depois de um purgativo, com um revolver nos intestinos, toda vez que ele se inclina para frente. [Ng.]
- Dor de barriga, como se uma evacuação estivesse vindo, com um rosar e dor no sacro. [Ng.]
- Tensão na virilha, na região do osso do púbis, ao levantar do assento.
- Nos gânglios inguinais uma dor pressiva, ora no lado esquerdo, ora no direito.
180. Inchaço do gânglio inguinal esquerdo do tamanho de uma noz.
- Inchaço dos gânglios da virilha. [CARRERE, l.c.]<sup>803</sup>
- Os gânglios inguinais são inchados, duros, do tamanho de um feijão-branco, mas indolores. [Whl.]
- Queimação severa (e algumas pontadas) no bubão ao mínimo movimento, e ao tocá-lo.
- Rosnar no abdome (imediatamente).
185. Rosnar no abdome, como se uma evacuação estivesse vindo, com alguma dor no sacro. [Ng.]
- Rosnar no abdome, dor na virilha esquerda, e sensação de frio leve nas costas. [Ng.]
- Rosnar no abdome, com vontade de evacuar.
- Muita eliminação de flatos. [Whl.]
- Flatos com cheiro de asafoétida. [Mr.]

<sup>803</sup> Durante o tratamento de escrófula com *Dulcamara*, aí sobreveio o S.394, seguindo até o 392, e seguido pelo inchaço dos gânglios inguinais, e também daqueles do pescoço e das axilas. O uso continuado de *Dulcamara* removeu todos eles. -- Hughes.

190. Desejo de evacuar no anoitecer, com beliscadura no baixo ventre inteiro, e depois uma evacuação mais molhada, e por fim totalmente fluida, de cheiro azedo, no que ele se sentiu aliviado mas exausto; durante a tarde ele havia tido sua evacuação habitual, mas muito dura e difícil. [*Gr.*]  
 Fezes moles (imediatamente).  
 Fezes moles em pequenos pedaços. [*Whl.*]  
 Fezes limosas com lassidão. [CARRERE, l.c.]<sup>804</sup>  
 Fezes brancas, limosas, diarréicas. [CARRERE, l.c.]<sup>19</sup>
195. **Fezes limosas diarréicas, alternadamente amarelas e verdes.** [CARRERE, l.c.]<sup>19</sup>  
 Muitas tardes seguidas, evacuações fluidas com flatos (após 3 ds.).  
 Fezes normais, mas com algum esforço (após 3/4 h.). [*Ng.*]  
 Desejo apressado de evacuar, que ele mal conseguia segurar, embora somente poucas e duras fezes saíssem (após 1/2 h.). [*Ar.*]  
 Subitamente uma imensa pressão no reto, de maneira que ele mal consegue retardar a evacuação; e, contudo, depois de deitar, as fezes muito duras saem somente depois de algum tempo, com esforço severo, com beliscadura e cortadura transitórias aqui e ali no abdome. [*Gr.*]
200. Vontade ineficaz de evacuar, o dia inteiro, com náusea (após 1/2 h.). [*Mr.*]  
 Pressão (tenesmo) com dor de barriga (cólica); mas ele está com completa prisão de ventre, e somente elimina umas poucas fezes, com esforço severo (após 8 hs.). [*Ar.*]  
 Fezes raras, secas, difíceis. [CARRERE, l.c.]  
 Evacuações raras, lentas e difíceis; mesmo quando há uma vontade de evacuar, não há desejo mórbido no reto, e é somente com um grande esforço que fezes muito grandes, duras, saem lentamente. [*Gr.*]  
 Antes e após a evacuação, dor de barriga pressiva com um rosnar. [*Rkt.*]
205. **Urina turva e esbranquiçada.** [CARRERE, l.c.]<sup>805</sup>  
 Descarga copiosa de urina, de início viscosa e clara, depois espessa e branca como leite. [CARRERE, l.c.]<sup>806</sup>  
 Urina de início clara e viscosa, depois branca, então turva, depois clara com sedimento branco, grudento. [CARRERE, l.c.]<sup>20</sup>  
 Urina turva, mal cheirosa, e suor fétido. [CARRERE, l.c.]<sup>20</sup>  
**Urina turva.** [CARRERE, l.c.]<sup>20</sup>
210. Urina avermelhada, escaldante. [CARRERE, l.c.]<sup>807</sup>  
 Sedimento mucoso, ora vermelho, ora branco, na urina. [CARRERE, l.c.]<sup>20</sup>  
 Pulsação para fora (pontadas?) na uretra. [*Whl.*]  
 Estrangúria, micturição dolorosa. [STARK, l.c.]  
 Durante a micturição, queimação no orifício da uretra.
215. Nos genitais, calor e coceira e excitação para o coito. [CARRERE, l.c.]  
 Erupção<sup>808</sup> nos lábios maiores. [CARRERE, l.c.]<sup>809</sup>  
 Aumento e antecipação da menstruação. [CARRERE, l.c.]<sup>810</sup>  
 Fluxo menstrual aumentado. [CARRERE, l.c.]  
 Menstruação diminuída. [CARRERE, l.c.]<sup>811</sup>
220. Menstruação atrasada, chegando até mesmo de vinte e cinco dias. [CARRERE, l.c.]<sup>25</sup>

<sup>804</sup> Ss.193, 194, 195, críticos. -- Hughes.

<sup>805</sup> Crítico. -- id.

<sup>806</sup> Crítico. Por "viscosa" o original apresenta "límpida". -- ibid.

<sup>807</sup> Crítico. Veja nota para o S.360. -- ibid.

<sup>808</sup> N. T. Bras.: em inglês "Tetter-like rash", em alemão "Flechtenartiger Ausschlag". Segundo o Stedman's Medical Dictionary "tetter" significa: um termo coloquial, popularmente aplicado para tinea e eczema, e ocasionalmente aplicado para outras erupções.

<sup>809</sup> Durante tratamento de vagina e útero "com impigem". -- Hughes.

<sup>810</sup> Efeito curativo. -- id.

<sup>811</sup> Ss.219 e 220 atribuídos às evacuações abundantes. -- ibid.

\*

\*

\*

- Espirros. [*Whl.*]  
Nariz muito seco, no anoitecer. [*Ng.*]  
Coriza carregada, com obtusidade da cabeça e espirros. [*Ng.*]  
Tosse curta, entrecortada, aparentemente por tomar um grande fôlego. [*Gr.*]  
225. Tosse, com expectoração de muco tenaz, com espetadas nos lados do peito. [*Mr.*]  
Tosse com sangue (hemoptise). [*CARRERE, l.c.*]<sup>812</sup>  
Opressão do peito, como depois de sentar dobrado para frente. [*Whl.*]  
Opressão no peito. [*Whl.*]  
Dor severa, opressiva, no peito inteiro, sobretudo ao respirar. [*Ar.*]  
230. Pressão intermitente sob toda a extensão do esterno. [*Gr.*]  
Pressão obtusa, dolorosa, com longos intervalos, como choques, penetrando profundamente dentro do peito para a esquerda acima da cartilagem xifóide, quando sentado dobrado para frente, mais tarde também na postura ereta. [*Gr.*]  
Aperto intermitente numa pequena região abaixo da parte superior do esterno. [*Gr.*]  
Tensão no peito, quando respira profundamente. [*Whl.*]  
Ele sente como se alguma coisa estivesse forçando sua passagem para fora do peito no lado esquerdo. [*Gr.*]  
235. Dor que belisca no peito, aumentada ao inspirar. [*Ar.*]  
Dor ondulante, dilacerante, pressiva, dardeja de forma intermitente através de todo o lado esquerdo do peito. [*Gr.*]  
Fasciculação e repuxos sob o esterno. [*Gr.*]  
Tensão e repuxos externos na frente do peito. [*Ng.*]  
Dor de contração espasmódica na axila direita. [*Ar.*]  
240. Uma dor pulsátil na axila esquerda, desaparecendo pelo movimento. [*Ar.*]  
Dor em pontada no esterno. [*Ar.*]  
Estocada dolorosa no lado esquerdo do peito, como por uma faca sem corte, na região da quinta e sexta costelas. [*Ar.*]  
Pontadas dolorosas no lado direito do peito, indo e vindo rapidamente. [*Ar.*]  
Pontadas surdas, lentamente intermitentes, no lado esquerdo das costelas. [*Gr.*]  
245. Dor surda, em pontada no lado direito do peito, na região da terceira costela, especialmente quando o pressiona; daí ela se espalhou para dentro do sacro e sob por entre os ombros, onde houve uma pontada na borda da escápula esquerda ao inspirar. [*Htb. Tr.*]  
Pontada obtusa, como uma apunhalada, no esterno. [*Ar.*]  
Pontada obtusa, estupefaciente, para dentro do peito, sob a clavícula direita. [*Gr.*]  
Dor dilacerante em pontada do meio do esterno até a coluna espinal, quando sentado; ela desaparecia ao levantar. [*Ar.*]  
Dor profundamente cortante no lado esquerdo do peito, bem sob a clavícula, indo embora ao pressioná-la. [*Ar.*]  
250. Cortadura e beliscadura passageira no peito, como por flatos acumulados. [*Gr.*]  
Dor que escava no lado direito do peito, sumindo ao pressioná-lo. [*Ar.*]  
Dor que escava no peito, ou como se ele tivesse se esforçado em levantar algo. [*Gr.*]  
Palpitação, especialmente de noite, violenta e observável externamente.  
Palpitação violenta do coração: parecia como se ele sentisse o coração batendo no lado de fora da cavidade torácica. [*Stf.*]

---

<sup>812</sup> Não encontrado. -- Hughes.

255. Dores no sacro, como depois de um longo abaixar. [*Whl.*]  
Dor que escava, em pontada, no lado esquerdo, perto do sacro. [*Ar.*]  
Sob a crista esquerda do ílio, uma dor que escava; ela sumia ao pressioná-la. [*Ar.*]  
Pontada obtusa para fora, um tipo de forçar para fora, em ambos os lombos, em qualquer inspiração, enquanto sentado dobrado para frente (após uma curta caminhada). [*Gr.*]  
Dor, como após um golpe ter sido recebido, acima do quadril esquerdo, bem junto das vértebras lombares (após 1/2 h.). [*Ar.*]
260. Profunda dor cortante no lombo direito, aliviada apenas de forma passageira ao pressioná-lo; mais tarde ela desaparece por si mesma. [*Ar.*]  
Dor, como se o corpo pudesse ser cortado fora acima dos quadris, forçando-o a se mover para lá e para cá, sem qualquer alívio. [*Ar.*]  
Pontadas que escavam no lombo esquerdo, desaparecendo ao caminhar, mas retornando quando sentado. [*Ar.*]  
Estacadas severas isoladas, em arrancos, como com um garfo, bem acima do quadril direito, ao lado das vértebras lombares. [*Ar.*]  
Pontada surda para fora no lombo esquerdo, bem acima do quadril, em cada respiração. [*Gr.*]
265. Pontadas dolorosas no meio da coluna espinal, quando respira. [*Ar.*]  
Pontadas surdas, latejantes, intermitentes, à esquerda ao lado da coluna espinal. [*Gr.*]  
Pressão intermitente na parte de cima da nuca, para a esquerda junto à coluna espinal, enquanto deitado sobre as costas, de manhã na cama. [*Gr.*]  
Titilação agradável na borda de fora da escápula direita. [*Ar.*]  
Pontada que titila no meio da escápula direita. [*Ar.*]
270. Dilaceração que repuxa na borda externa da escápula direita (após 6 ds.). [*Ar.*]  
Abalos dilacerantes intermitentes no lado de fora da escápula direita. [*Gr.*]  
Dor causando rigidez nos músculos da nuca, ao virar a cabeça para os lados. [*Gr.*]  
Rigidez nos músculos da nuca. [*Rkt.*]  
Dor na nuca como se a cabeça tivesse se mantido numa posição errada. [*Whl.*]
275. Dor constrictiva nos músculos da nuca, como se o pescoço dele tivesse torcido. [*Gr.*]  
Dor que repuxa nos músculos no lado direito do pescoço. [*Mr.*]  
Dilaceração que repuxa no ombro direito, acima da articulação do quadril direito e acima e abaixo da articulação do joelho direito. [*Htb. Tr.*]  
Dor surda violenta no braço direito inteiro, como por um ataque apoplético; ele parece pesado como chumbo, imóvel, os músculos estão tensos e o braço inteiro frio como se paralisado; ao se esforçar para dobrá-lo, e também ao tocá-lo, dor na articulação do cotovelo como se estivesse contundida; a frieza gélida do braço retornava na manhã seguinte após vinte e quatro horas (após 1/2 h.). [*Mr.*]  
Ele não conseguia trazer seus braços para frente ou para trás, visto que estes movimentos causavam arrancos nos braços.
280. Fasciculação na parte superior do braço, quando ela o dobra e o move para trás; ao esticá-lo, não contraía espasmodicamente, mas os dedos das mãos ficavam rígidos, de modo que ela não conseguia fechá-los.  
O braço esquerdo dói como se paralisado e contundido, quase somente quando em repouso; ele dói menos quando em movimento, e absolutamente nada quando tocado; mas o braço tem sua força normal.  
Sensação paralítica na parte superior do braço direito; ela desaparece com movimento violento. [*Ar.*]  
Dor na parte superior do braço, no anoitecer na cama, e de manhã, depois de levantar.

- Coceira queimante, externamente na parte superior do braço direito, levando-o a coçá-lo, o local estava vermelho e havia uma pápula queimante nele. [*Whl.*]
285. Roedura erosiva no lado de fora do cotovelo, com breves intervalos. [*Gr.*]  
 Pápulas vermelhas na dobra do cotovelo, visíveis de manhã e no anoitecer no calor do aposento, com fina coceira ardente, e queimação depois de coçar; por doze dias.  
 No antebraço direito, uma dor que repuxa (após 3 ds.). [*Ar.*]  
 Repuxos obtusos do cotovelo esquerdo até o pulso, especialmente notados quando dobra este. [*Ng.*]  
 Repuxos dolorosos na diáfise da ulna esquerda, repetindo-se freqüentemente. [*Gr.*]
290. Repentinamente um dilacerar em arrancos, que belisca, no meio do antebraço esquerdo (após 12 ds.). [*Ar.*]  
 Um terebrar que contrai espasmodicamente, lentamente repuxando para baixo a partir da articulação do cotovelo em direção ao pulso; desaparece ao movimentar o braço, mas retorna de imediato quando em repouso. [*Ar.*]  
 Falta de força no antebraço esquerdo, com sensação paralítica, sobretudo na articulação do cotovelo. [*Whl.*]  
 Coceira desagradável no meio do antebraço direito, logo retornando depois de coçá-lo, para o que ele é compelido. [*Ar.*]  
 No pulso direito, uma pontada surda, que desaparece ao movimento. [*Ar.*]
295. Tremor das mãos (em tempo úmido frio). [*CARRERE, l.c.*]  
 Erupção<sup>813</sup>, especialmente nas mãos. [*CARRERE, l.c.*]<sup>814</sup>  
 Muito suor nas mãos. [*Whl.*]  
 Verrugas cobrem as mãos. [*Stf.*]  
 Vermelhidão no dorso da mão, com dor queimante, quando se aquece ao fazer uma caminhada.
300. Repuxos como câibra na saliência do polegar esquerdo, de modo que ele não ousa mover seu polegar. [*Gr.*]  
 Fasciculação como câibra na primeira falange do dedo médio direito. [*Gr.*]  
 Na nádega direita, pequenas pontadas isoladas. [*Ar.*]  
 Dilaceração que repuxa no quadril esquerdo. [*Ar.*]  
 Beliscadura que repuxa no quadril direito (após 6 hs.). [*Ar.*]
305. Espetadas que repuxam na articulação do quadril esquerdo, indo até à virilha, somente quando anda; em cada passo, uma sensação como se a cabeça do osso do quadril estivesse desarticulada; esticá-lo para fora forçosamente diminuiu a dor e causou uma sensação como se o fêmur fosse, por meio disto, colocado no seu lugar; mas uma dor contusa permaneceu por algum tempo, o que o faz coxear (por 14 ds.). [*Cbz.*]  
 Adormecimento e fraqueza dos membros inferiores. [*CARRERE, l.c.*]  
 Fasciculação dos membros inferiores. [*CARRERE, l.c.*]<sup>815</sup>  
 Dor nas coxas.  
 Dilaceração em pontada na coxa inteira, não desaparecendo com pressão. [*Ar.*]
310. Picadas como com agulhas, no lado posterior da coxa esquerda, junto ao joelho. [*Ar.*]  
**Dor dilacerante que repuxa ou dor constante, ora em pontada, ora que belisca, em ambas as coxas, que desaparecia ao caminhar, então mudava para cansaço e de imediato retornava ao sentar.** [*Ar.*]  
 Repuxos nos músculos das coxas, aqui e ali, com sensibilidade ao toque. [*Ng.*]

<sup>813</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.216.

<sup>814</sup> Crítico. -- Hughes.

<sup>815</sup> Não encontrado. -- id.

- Dor que repuxa no lado anterior da coxa direita. [Ar.]  
 Dilaceração que repuxa da metade do lado posterior da coxa até à articulação do joelho.  
 [Ar.]
315. Sensação parálitica que repuxa no lado da frente da coxa direita. [Ar.]  
 Dilaceração em pontada, indo da articulação do joelho para cima nas coxas, quando faz uma caminhada. [Rkt.]  
 Coceira queimante nas coxas; ele tem que coçar. [Whl.]  
 Joelhos parem esgotados, como depois de uma longa jornada a pé. [Ng.]  
 Dilaceração na articulação do joelho, quando sentado. [Rkt.]
320. No lado de dentro do joelho, uma pressão rítmica, ondulatória. [Gr.]  
 No lado de fora da perna direita, coceira, terminando com um lancinar pruriginoso. [Whl.]  
 Coceira no lado de fora da perna esquerda, retornando depois de coçar. [Whl.]  
 Repuxos como cãibra, quase cortantes, descendo através da perna esquerda. [Gr.]  
 Intumescência e inchaço da perna e da panturrilha (mas não do pé), com dor tensiva e sensação de grande cansaço em direção do anoitecer.
325. Dilaceração, subindo o tibia direita, de manhã. [Ng.]  
 Dor como de cansaço na tibia, como depois de uma caminhada ligeira. [Whl.]  
 Uma dor de rachar puxa a panturrilha esquerda para baixo no lado posterior. [Ar.]  
 Dor dilacerante no dorso da panturrilha esquerda; desaparecia ao mover o pé. [Ar.]  
 Súbitas picadas como de agulhas na panturrilha esquerda, e então sensação como se sangue ou água quente fluísse descendo daquele lugar. [Ar.]
330. Sensação de dormência na panturrilha, de tarde e no anoitecer.  
 Cãibra dolorosa na panturrilha esquerda, quando caminha. [Whl.]  
 Queimação nos pés.  
 Cãibra severa no tornozelo interno do pé direito o desperta de noite; ele teve que caminhar de uma lado a outro, e ela então desapareceu.  
 Dilaceração que repuxa, ao lado do tornozelo interno do pé direito. [Ng.]
335. Dilaceração que parte do tornozelo externo em direção à parte anterior do pé. [Ng.]  
 Dor cortante na sola do pé direito, não sumindo ao pisar. [Ar.]  
 Dilaceração pulsátil no hálux esquerdo e segundo artelho. [Whl.]  
 Queimação intermitente, em pontada, nos dedos dos pés. [Whl.]  
 Leves fasciculações nas mãos e pés. [CARRERE, l.c.]
340. Convulsões, primeiro nos músculos da face, depois no corpo inteiro. [FRITZE, *Annal. des Klind. Inst.*, in Berlin, III, p. 45]<sup>816</sup>  
 Dor de cãibra aqui e ali nos membros, especialmente nos dedos das mãos. [Gr.]  
 Dor nos membros.  
 Dores, como se por um resfriamento, em várias partes do corpo. [Whl.]  
 Pontadas surdas aqui e ali nos membros e em outras partes do corpo, geralmente para fora.  
 [Gr.]
345. Tremores violentos dos membros. [CARRERE, l.c.]<sup>817</sup>  
 Os sintomas parecem de preferência surgir no anoitecer. [Ng.]  
 Coceira violenta no corpo inteiro. [CARRERE, l.c.]<sup>818</sup>  
 Coceira em pontada em várias partes do corpo. [CARRERE, l.c.]  
 Pontadas pruriginosas, que beliscam, em várias partes do corpo. [Whl.]

<sup>816</sup> Consideração a partir de autores. -- Hughes.

<sup>817</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>818</sup> Veja nota para o S.360. -- ibid.

350. Coceira queimante aqui e ali, correndo rapidamente para lá e para cá, como verme; ele tinha que coçar violentamente, quando de início aumentava e depois declinava; coçava senão pouco de dia, somente de noite, e sobretudo das 24:00 às 03:00 horas; fazia com que ele despertasse depois de um sono curto (após 14 ds.). [Stf.]

Erupção severamente pruriginosa de manchas vermelhas com vesículas brancas. [CARRERE, l.c.]<sup>819</sup>

Erupção de nódulos brancos (pústulas) com auréola vermelha, com coceira que pica, e com queimação após coçar, nos braços e coxas.

Pequenas pápulas, que coçam moderadamente, no peito e abdome. [Stf.]

Uma casca como impigem sobre todo o corpo. [CARRERE, l.c.]<sup>820</sup>

355. Pápulas vermelho-brilhantes, pontiagudas, na pele, que depois de alguns dias se enchem de pus. [STARK, l.c.]

Manchas vermelhas, elevadas, como por urtigas. [CARRERE, l.c.]<sup>821</sup>

Manchas vermelhas no corpo. [CARRERE, l.c.]

Manchas vermelhas como por mordidas de pulga. [CARRERE, l.c.]

Secura, calor e queimação da pele. [CARRERE, l.c.]<sup>822</sup>

360. Secura e calor da pele, constipação e retenção dolorosa de urina, com pulso macio, cheio, lento, e saltitante. [CARRERE, l.c.]<sup>823</sup>

Inchação súbita do corpo e intumescimento dos membros; às vezes dolorosos ou acompanhados por uma sensação de adormecimento. [STARK, l.c.]

Magreza.<sup>824</sup>

Preguiça; ele evita movimento.

Cansaço.

365. Indolência, peso e cansaço de todos os membros, obrigando-o a sentar ou deitar. [Whl.]

Sensação de um contundir severo em todos os membros, o dia inteiro. [Ar.]

Peso nas coxas e braços. [Rkt.]

Grande fraqueza, contínua. [CARRERE, l.c.]<sup>825</sup>

Acessos de fraqueza súbita, como crises de desmaio.

370. Ele tem que deitar.

Com sono o dia inteiro, com muitos bocejos. [Ar.]

Grande sonolência, preguiça, e bocejos. [Mr.]

Grandes bocejos, freqüentes. [Gr.]

**Insônia**,<sup>826</sup> inquietação, e fasciculação. [CARRERE, l.c.]

375. Insônia, agitação sangüínea, picadas e coceira da pele. [CARRERE, l.c.]

Sono agitado, com respiração freqüente, e interrompido por sonhos confusos. [Whl.]

Sono agitado, interrompido, ansioso, cheio de sonhos pesados. [STARK, l.c.]

No anoitecer, ao adormecer, ele se sobressalta, como se por terror. [Gr.]

Ressono violento no sono, com boca aberta (imediatamente).

380. Após a meia-noite, medo e ansiedade do futuro.

Sonhos assustadores, que o obrigam a saltar da sua cama (1ª noite). [Whl.]

Sono inquieto depois das 04:00 horas, não importa como ele deita. [Ar.]

<sup>819</sup> Nas partes afetadas por impigem. -- ibid.

<sup>820</sup> Crítico. Veja nota para S.360. -- ibid.

<sup>821</sup> No local de *impigens* desaparecidas. -- ibid.

<sup>822</sup> Um jovem, hereditariamente com impigem, e com saúde ruim, depois de tomar *Dulcamara* apresentou os Ss.4, 104, 210, e 348, com pulso duro e tenso. Então surgiu S.355, com alívio de todos os sintomas. *Dulcamara* foi mantida e ele ficou bem. -- ibid.

<sup>823</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>824</sup> N. T. Bras.: em inglês "Emaciation", em alemão "Magerkeit".

<sup>825</sup> Depois de muito suar. -- Hughes.

<sup>826</sup> N. T. Bras.: em negrito apenas no texto de Hahnemann.

- Um agitar-se de um lado a outro na cama a noite inteira, com sensação estúpida na cabeça. [Whl.]
- Sono inquieto, ele se agitou de um lado a outro inconfortavelmente. [Stf.]
385. Desperta cedo; ele não conseguia adormecer novamente; ele se espreguiçava, cheio de cansaço, e deitava primeiro sobre um lado, depois sobre o outro, porque os músculos atrás da cabeça estavam como se paralisados, e ele não conseguia deitar sobre os mesmos. [Whl.]
- Ela desperta cedo, como se tivesse sido chamada, e vê uma figura fantasmagórica que parece aumentar continuamente e desaparece subindo.
- Em direção da manhã, um tipo de vigília, com olhos cerrados. [Whl.]
- Em direção da manhã, nenhum sono, e contudo fatigado, e, por assim dizer, paralisado em todos os membros, como depois de enfrentar um grande calor. [Whl.]
- À noite, nenhum sono, por causa de coceira, como mordidas de pulga, na região anterior do corpo e nas coxas; com isto há calor e transpiração malcheirosa, sem estar molhado.
390. Estremecimento, como por náusea e frio, com frialdade e sensação fria sobre todo o corpo, de modo que ele não conseguia se esquentar junto ao fogão aquecido; com isto, sacudidas de tempos em tempos (imediatamente). [Mr.]
- Febre terça dupla. [CARRERE, l.c.]<sup>827</sup>
- Frio e desconforto em todos os membros. [Whl.]
- Leve tremor de frio freqüente, peso da cabeça, e lassidão geral (após um resfriamento). [CARRERE, l.c.]<sup>42</sup>
- Leve tremor de frio nas costas, sem sede, ao ar livre, especialmente numa corrente de ar. [Ng.]
395. Leve tremor de frio sobre as costas, nuca e occipício, em direção do anoitecer (como uma sensação como se o cabelo estivesse em pé), por dez dias. [Ng.]
- Calor seco à noite. [Ng.]
- Pele quente, seca, com agitação sangüínea. [CARRERE, l.c.]<sup>828</sup>
- Queimação na pele do corpo inteiro, como se ele estivesse sentado junto ao fogão aquecido, com suor na face e calor moderado. [Whl.]
- Calor e desassossego. [CARRERE, l.c.]<sup>43</sup>
400. Febre violenta com calor violento, secura da pele e delírio, toda dia, retornando cada quinze, dezesseis horas. [CARRERE, l.c.]<sup>829</sup>
- Calor e sensação de calor sobre o corpo todo, especialmente nas mãos, com sede, e pulso uniforme, lento, cheio; então leve tremor de frio. [Rkt.]
- Calor do corpo, queimação da face e constipação. [CARRERE, l.c.]<sup>43</sup>
- Suor por cinco dias e mais.** [CARRERE, l.c.]<sup>830</sup>
- Suor generalizado, especialmente nas costas.
405. Suor, à noite de forma generalizada, de dia nas axilas e palmas das mãos. [CARRERE, l.c.]<sup>43</sup>
- Suor matinal profuso generalizado, mas sobretudo na cabeça inteira (após 20 hs.).
- Suor malcheiroso**, e ao mesmo tempo eliminação copiosa de urina clara. [CARRERE, l.c.]<sup>43</sup>

<sup>827</sup> Veja nota para o S.181. -- Hughes.

<sup>828</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>829</sup> Crítico. -- ibid.

<sup>830</sup> Crítico; em reumatismo. -- ibid.

## EUPHORBIIUM<sup>831</sup>

Esta goma-resina contém cerca de dois quintos de resina genuína. É o suco que exuda de uma planta perene de talo grosso, quando a mesma é talhada. Antigamente era obtida sobretudo da *Euphorbia officinarum* que cresce nas áreas mais quentes da África; agora ela nos é trazida mais freqüentemente das Ilhas Canárias, sendo colhida da *Euphorbia canarienses*.

Quando mastigada, ela de início parece não ter gosto, mas depois causa uma queimação extremamente cáustica, que é de longa duração, e somente pode ser removida lavando a boca com óleo. As muitas espécies de *Euphorbium* parecem se assemelhar muito fortemente umas às outras quando às suas virtudes medicinais.

O *Euphorbium* tem sido muito mal utilizado pelos cirurgiões de outrora, sendo borrifado em casos de necrose dos ossos e em outras úlceras cutâneas inativas; ele é ainda mal empregado para atormentar os homens como um ingrediente dos vesicatórios continuamente usados. Ele promete, todavia, ser extremamente útil, quando internamente aplicado, depois de ter sido preparado como outras drogas secas da maneira peculiar à Homeopatia. Quando administrado em altas potências e em doses mínimas, ele realizará muito, como pode ser visto a partir dos sintomas puros enquanto observados em pessoas saudáveis. Ele parece merecer experimentações adicionais quando aos seus sintomas puros.

Sua ação continua por muitas semanas, e seu antídoto é a cânfora. Se o suco de limão pode ser de utilidade em conter alguns dos seus sintomas incômodos, é ainda incerto.

As abreviações dos nomes dos meus colegas experimentadores são as seguintes: *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Wl.* = *Dr. Wislicenus*; *Htb. Tr.* = os *Drs. Hartlaub e Trinks* na *Reine Arzneimittellehre* deles.

## EUPHORBIIUM

Melancolia. [TRAGUS, *Hist. des Plantes*]<sup>832</sup>

Angústia, como se ele tivesse ingerido veneno. [*Wl.*]

Crises de ansiedade. [EHRHARDT, *Pflanzen-Hist.*, VII]<sup>833</sup>

Estado de espírito angustiante, apreensivo, mas não indisposto para trabalhar. [*Lgh.*]

5. Sério e quieto, mesmo em companhia. [*Lgh.*]

Taciturno, introvertido, ele procura tranqüilidade, mas está disposto a trabalhar. [*Lgh.*]

Tontura enquanto de pé, tudo gira ao redor; ele sentiu como se devesse cair para o lado direito. [*Wl.*]

Crise violenta de tontura, quando faz uma caminhada; ele chegou perto de cair para o lado esquerdo. [*Lgh.*]

Dor de cabeça, como se por um estômago desarranjado.

10. Dolorido estupefaciente na metade direita da cabeça, que então se irradia para dentro da frente. [*Htb. Tr.*]

Dor surda, estupefaciente, pressiva na frente. [*Htb. Tr.*]

Dor pressiva na frente (após 24 hs.). [*Wl.*]

Pressão no lado direito da frente. [*Lgh.*]

Pressão na metade esquerda do cérebro.

<sup>831</sup> Os colaboradores para esta patogenesia -- ao lado dos autores citados -- são na verdade em número de quatro: o próprio Hahnemann, *Langhammer*, *Wislicenus* e *Nenning*. Os sintomas atribuídos à *Hartlaub* e *Trinks* pertencem a este último; aqueles dos três anteriores são tirados de uma patogenesia publicada no Vol. VI do *Archiv.* (1826). -- Hughes.

<sup>832</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz comentário algum sobre este autor.

<sup>833</sup> Sumário geral a partir de autores. -- Hughes.

15. Dor pressiva no occipício. [Wl.]  
 Pressão surda na frente, acima da órbita ocular esquerda. [Htb. Tr.]  
 Dores pressivas, em pontadas, abaixo do osso parietal direito. [Wl.]  
 Dor de cabeça como pontada, especialmente na frente. [Lgh.]  
 Dor de cabeça, como se a cabeça fosse pressionada despedaçando. [Wl.]
20. Dor pressiva externa na frente, acima do olho esquerdo, com lacrimejamento e incapacidade de abrir os olhos pela dor. [Lgh.]  
 Pressão tensiva na cabeça, especialmente na frente e na nuca; em qualquer posição do corpo. [Lgh.]  
 O cérebro inteiro e também o zigoma parecem como se apertados num torno, durante dor de dente.  
 Um dilacerar que lembra tontura, no lado esquerdo da frente, ao movimentar a cabeça. [Lgh.]  
 Dor como pontada no lado esquerdo da frente. [Lgh.]
25. Dor como pontada, pressiva, externamente nas têmporas. [Lgh.]  
 Dor, como por uma contusão, no occipício esquerdo; ele não conseguia deitar sobre este. [Lgh.]  
 Pequenas pápulas acima da sobrancelha direita, pruriginosas, levando a coçar, com uma ponta cheia de pus e exudando água com sangue depois de coçar. [Lgh.]  
 No olho, pressão como por areia. [Htb. Tr.]  
 Beliscadura no canto externo esquerdo. [Wl.]
30. Coceira no canto externo esquerdo, que desaparece ao esfregar. [Wl.]  
 Coceira violenta na pálpebra inferior esquerda, obrigando-o a esfregá-la. [Lgh.]  
**Ardência nos olhos, com lacrimejamento.**  
 Inflamação vermelho-pálida das pálpebras, com secreção noturna de pus, levando-as a ficarem grudadas. [Htb. Tr.]  
 Inchaço das pálpebras, com dilaceração acima da sobrancelha, ao abrir o olho. [Lgh.]
35. Sensação de secura nas pálpebras; elas pressionam sobre o olho. [Wl.]  
 Sensação grudenta no olho direito, como se ele estivesse cheio de pus. [Lgh.]  
 Remela no canto externo direito. [Lgh.]  
 O olho direito está fechado pela supuração, de manhã ao acordar, de modo que ele somente consegue abri-lo com dificuldade. [Lgh.]  
 Peso das pálpebras, elas tendem a fechar, com sensação de rodopio na cabeça. [Wl.]
40. Pupila dilatada (após 6 hs.). [Lgh.]  
 Miopia e visão embaçada, de maneira que ele somente conseguia reconhecer as pessoas que conhecia, quando elas estavam bem próximas, e então apenas como se através de um véu.  
 Aparência dupla: quando ele enxerga um homem caminhando, parece-lhe como se o mesmo homem estivesse andando ao lado do primeiro. [Wl.]  
 Todos os objetos parecem para ele em cores variadas. [Htb. Tr.]  
 Tudo parece muito grande para ele, de forma que ele também, ao caminhar, levantar seus pés alto, como se ele tivesse subir em montanhas. [Htb. Tr.]
45. Pressão no ouvido (otalgia) ao ar livre. [Wl.]  
**Tinido nos ouvidos,**<sup>834</sup> também quando espirra. [Lgh.]  
 Som de vento forte nos ouvidos, à noite.  
 Trinado no ouvido direito, como por grilos. [Lgh.]  
 Palidez da face, aspecto macilento. [Wl.]

<sup>834</sup> N. T. Bras.: em negrito em Hahnemann, o que não ocorre em Tafel.

50. Dilaceração em arranco nos músculos da bochecha esquerda, quase como em dor de dente. [Lgh.]  
 Dor tensiva na bochecha, como se ele estivesse inchado. [Lgh.]  
 Queimação violenta na face (por esfregá-la com o suco). [Rust's Magaz., XIX, 3, p. 498]<sup>835</sup>  
 Inflamação erisipelosa na face e cabeça externa. [SPIELMANN, *Inst. Mat. Med.*, p. 483]<sup>836</sup>  
 Inchaço vermelho, inflamado da bochecha, com um terebrar, roer, e escavar das gengivas até o ouvido, e com coceira e titilação na bochecha, quando a dor é abrandada. [Lgh.]
55. Inchaço vermelho, enorme das bochechas, com muitas bolhas amareladas ali, que se rompem, exudando uma serosidade amarelada (causada pelo esfregar do suco nela). [Stf.]  
 Inchaço erisipeloso, inflamatório das bochechas, com bolhas do tamanho de ervilhas, contendo uma serosidade amarelada (por esfregar o suco nas áreas). [RUST, l.c.]  
 Inchaço, mesmo daquelas áreas da face sobre as quais o suco não havia sido esfregado. [RUST, l.c.]  
 Inchaço da bochecha esquerda, com dor tensiva per se, e dor como por um golpe quando a pressiona. [Wl.]  
 Inchaço branco das bochechas, edematoso ao toque, por quatro dias. [Wl.]
60. No lábio inferior, dor como por escoriação, na parte vermelha, como se ele o tivesse mordido. [Lgh.]  
 No queixo, um nódulo avermelhado que, quando tocado, dói como se de forma pressiva, e como um furúnculo. [Lgh.]  
 Dor de dente, agravada pelo toque e por mastigar, no molar esquerdo da arcada superior, seguinte ao último. [Lgh.]  
 Dor como por um furúnculo, no dente, quando o agarra.  
 Dor de dente, quando começa a comer, com frio; uma dilaceração que rói, ao mesmo tempo dor de cabeça como se a mesma fosse destroçada a partir da dor de dente, e como se o cérebro e os zigomas fossem apertados juntos como num torno.
65. Dor de dente, como se num torno, num dente oco, com arrancos como se ele estivesse sendo arrancado. [Lgh.]  
 Dor de dente pressiva no molar póstero-inferior do maxilar esquerdo,<sup>837</sup> que some ao morder os próprios dentes. [Wl.]  
 Dor pressiva, surda, no segundo molar de trás da arcada superior esquerda. [Wl.]  
 Dor que espeta no primeiro molar do maxilar inferior esquerdo. [Wl.]  
 Dor surda, que espeta, no molar posterior do maxilar superior esquerdo. [Wl.]
70. Sensação de secura na boca, sem sede. [Wl.]  
 Muito acúmulo de saliva na boca. [Lgh.]  
 Acúmulo de saliva, depois de estremecimentos repetidos da pele. [Wl.]  
 Acúmulo de saliva, com náusea e estremecimento. [Wl.]  
 Um coletar excessivo de saliva, com gosto salgado da saliva no lado esquerdo da língua. [Wl.]
75. Muito muco tenaz na boca, depois da sesta do meio-dia. [Htb. Tr.]  
 Na parte superior do palato, uma pequena membrana está destacada. [Lgh.]  
 Queimação no palato, como por carvões em brasa (após 5 min.). [Wl.]  
 Na garganta, raspagem e sensação áspera o dia todo. [Wl.]  
 Queimação na garganta. [ALSTON, *Mat. Med.*, II, 431]<sup>838</sup>

<sup>835</sup> .Pela aplicação de *Euphorbium peplus* na face para sardas. -- Hughes.

<sup>836</sup> Observações. Pela aplicação local. -- id.

<sup>837</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sendo o lado esquerdo do maxilar.

<sup>838</sup> Efeitos locais de *Euphorbium cyparissias*. -- Hughes.

80. Queimação na fauce, indo até o estômago, como se por pimenta vermelha, com acúmulo de saliva na boca. [Wl.]  
 Queimação na garganta e estômago, como se uma chama estivesse escorrendo para fora; ele tinha que abrir a boca. [Wl.]  
 Queimação na garganta, indo para o estômago, com ansiedade trêmula, e calor no tronco inteiro; acompanhada de náusea e saída de água da boca, com secura nas bochechas. [Wl.]  
 Inflamação do esôfago. [EHRHARDT, l.c.]  
 Gosto na boca como se ela estivesse coberta no lado de dentro com uma gordura rançosa. [Lgh.]
85. Gosto insípido na boca, depois do café da manhã, com língua forrada de branco. [Wl.]  
 Gosto amargo, adstringente na boca. [Lgh.]  
 Paladar muito amargo.  
 Gosto amargo, pútrido na boca, depois de beber cerveja, a qual ele apreciava; especialmente no dorso da língua. [Wl.]  
 Sede de bebidas frias. [Lgh.]
90. Grande fome, enquanto o estômago pende relaxado e o abdome parece arruinado; ele comeu muito e com o maior apetite (após 2 hs.). [Wl.]  
 Depois da refeição do meio-dia, grande sonolência. [Htb. Tr.]  
 Eructação incessante.  
 Eructação vazia. [Htb. Tr.]  
 Eructações vazias severas.
95. Eructação vazia freqüente. [Lgh.]  
 Soluços freqüentes. [Lgh.]  
 Náusea com estremecimento (logo). [Htb. Tr.]  
 Náusea de manhã (após 24 hs.). [Wl.]  
 Vômitos. [MAYERNE, *Syntagma Prax.*]<sup>839</sup>
100. Vômitos e diarreia. [EHRHARDT, l.c.]  
 O estômago dói quando tocado, como se ele tivesse recebido um golpe neste. [Wl.]  
 Pressão no lado esquerdo do estômago. [Wl.]  
 Dor espasmódica no estômago. [Wl.]  
 Contração espasmódica do estômago, com eructação de ar. [Wl.]
105. Contrações do estômago de todos os lados em direção do meio, como se constricto, com acúmulo de saliva na boca e náusea. [Wl.]  
 Um pinçar e agarrar no lado esquerdo do estômago, com constrição subsequente do orifício do estômago, com excreção aumentada de saliva salgada e com estremecimento da pele. [Wl.]  
 Um pinçar doloroso no estômago, como se ele estivesse sendo comprimido, com subsequente fluxo de saliva e náusea. [Wl.]  
 Sensação agradável de calor no estômago, como depois de bebidas alcoólicas (após 3/4 h.). [Wl.]  
 Queimação no estômago como por carvões em brasa. [Wl.]
110. Queimação no estômago, como por engolir pimenta. [Wl.]  
 Sensação queimante no *scrobiculus cordis*, depois de comer, acompanhada de pressão.  
 Inflamação do estômago. [EHRHARDT, l.c.]  
 Relaxamento do estômago; ele pende relaxado. [Wl.]  
 Dor de barriga de um tipo extremamente violento. [EHRHARDT, l.c.]
115. Dor de barriga e inflação excessivas. [EHRHARDT, l.c.]  
 Dolorido ansioso como por escoriação no baixo ventre. [Htb. Tr.]

<sup>839</sup> Observações. -- id.

- Inquietude e calor no abdome. [*Htb. Tr.*]
- Sensação agradável de calor através do canal intestinal inteiro, como por bebidas alcoólicas. [*Wl.*]
- Sensação de vazio no abdome, como depois de um emético, de manhã. [*Wl.*]
120. O abdome está afundado, como se ele não tivesse algo, com grande fome. [*Wl.*]
- Cólica flatulenta espasmódica, de manhã na cama; os flatos pressionam contra os hipocôndrios e a cavidade torácica, e provoca um espasmódico pressionar que separa e constrição, que é diminuído ao virar sobre si, mas retorna imediatamente ao deitar imóvel. [*Wl.*]
- A cólica flatulenta não é aliviada até que ele repouse sua cabeça em seu cotovelo e joelho, depois do que alguns gases intestinais são eliminados. [*Wl.*]
- Dor de beliscão na superfície posterior do fílo.
- Um enroscar (torcer)<sup>840</sup> através do canal intestinal inteiro; então uma evacuação fluida, com coceira queimante ao redor do reto. [*Wl.*]
125. Rosnar e movimento de flatos no abdome. [*Htb. Tr.*]
- Gorgolejo alto no lado esquerdo do abdome, como por flatos encarcerados e então saída de gases intestinais. [*Lgh.*]
- Muita eliminação de flatos. [*Htb. Tr.*]
- Na região inguinal, dor pressiva. [*Wl.*]
- Dor dilacerante na virilha esquerda, como por um esforço, quando de pé. [*Lgh.*]
130. Violenta dor como por um deslocamento ou por paralisia na virilha esquerda, indo até a coxa, quando estica o membro depois de sentar. [*Htb. Tr.*]
- Pressão de dentro para fora no flanco esquerdo, com dor como por escoriação, e depois de urinar, ela também surge no lado direito. [*Htb. Tr.*]
- Constipação por dois dias (efeitos posteriores).
- Evacuação dura, difícil.
- Fezes, de início naturais, depois como se fermentadas e fluidas, como água. [*Wl.*]
135. Fezes poucas, moles, misturadas com pequenas pelotas, e quinze horas mais tarde que o normal. [*Wl.*]
- Fezes pastosas (após 3, 10, 23 hs.). [*Lgh.*]
- Fezes pastosas, amareladas. [*Wl.*]
- Fezes grudentas, depois de coceira prévia no reto, durante o desejo mórbido disto. [*Wl.*]
- Fezes fluidas, depois de algum esforço, e por fim três pelotes duros, eliminados sem problema. [*Wl.*]
140. Evacuação diarréica, profusa, depois de coceira prévia ao redor do ânus, durante o desejo de evacuar. [*Wl.*]
- Diarréia, muitas vezes ao dia, com queimação no ânus, inflação do abdome, e dor no abdome, como se por escoriação externa.
- Disenteria fatal. [ALEX. BENEDICTUS, *Pract.* 12, 117]<sup>841</sup>
- No reto, coceira severa durante a vontade de evacuar, e depois da evacuação (que veio cinco horas mais cedo). [*Wl.*]
- Dor queimante, como por escoriação, ao redor do reto. [*Wl.*]
145. Desejo mórbido de urinar; a urina saía em gotas, com pontadas na glândula, seguido da descarga costumeira. [*Wl.*]
- Estrangúria. [SPIELMANN, l.c.]
- Desejo mórbido freqüente de urinar, com leve eliminação de urina. [*Lgh.*]
- Muito sedimento branco na urina. [*Wl.*]

<sup>840</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>841</sup> Envenenamento. -- Hughes.

- Na uretra, anteriormente, uma pontada pruriginosa, quando não urina. [Wl.]
150. Na ponta da glândula, pontadas que se repetem, cortantes de forma aguda, quando de pé. [Lgh.]
- No prepúcio, uma coceira voluptuosa, levando-o a esfregá-lo, com emissão de líquido prostático. [Lgh.]
- No testículo, dor dilacerante.
- No escroto, uma dor queimante que belisca no lado esquerdo.
- Ereção, enquanto sentado, sem causa (após 1 1/2 h.). [Lgh.]
155. Ereções noturnas, constantes, sem poluções, e sem sonhos lascivos. [Lgh.]
- Emissão de líquido prostático do pênis relaxado. [Lgh.]
- \* \* \*
- Estímulo violento, incompleto, para espirrar, na narina esquerda.
- Espirros.
- Espirros ao cheirar o pó de *Euphorbium*. [Wl.]
160. Espirros freqüentes, sem coriza. [Lgh.]
- Fluxo aumentado de muco do nariz, sem qualquer vestígio de coriza. [Wl.]
- Coriza fluente, sem espirrar. [Lgh.]
- Coriza fluente, sem espirrar. [Htb. Tr.]
- Muito fluxo de muco das narinas posteriores. [Htb. Tr.]
165. Fluxo profuso de muco do nariz, sem espirrar, com ardência sufocante, indo para cima até a cavidade da fronte, de forma que ela não consegue obter ar algum.
- Tussiculação, estimulada até mesmo por uma leve comichão na garganta. [Wl.]
- Excitação violenta para tosse curta, na parte de cima da traquéia. [Lgh.]
- Tosse, surgindo por uma comichão queimante na parte de cima da traquéia. [Wl.]
- Tosse, dia e noite, como por estreitamento do peito (asma) e encurtamento da respiração, seguida de manhã por muita expectoração.
170. Tosse seca, oca, como se causada por um comichão no meio do peito, quando em repouso. [Wl.]
- Tosse seca quase incessante.
- Estreitamento do peito (asma), como se este não fosse amplo o suficiente, com dor tensiva nos músculos do lado direito do peito; especialmente quando vira o corpo para a direita, por dez horas. [Wl.]
- Obstrução para respiração profunda, por uma sensação como se o lóbulo esquerdo do pulmão tivesse ficado preso. [Wl.]
- Dor tensiva no lado esquerdo do peito, especialmente quando vira a parte de cima do corpo para a direita (após 2 ds.). [Wl.]
175. Um pressionar espasmódico que separa, da parte inferior do peito. [Wl.]
- Pressão que espeta no esterno, quando sentado e de pé. [Lgh.]
- Espetadas no lado esquerdo do peito, quando de pé e sentado. [Lgh.]
- Dor que espeta no lado esquerdo do peito, quando faz uma caminhada, de modo que ele tem que permanecer imóvel de pé. [Lgh.]
- Espetadas contínuas no lado esquerdo do peito, quando sentado; isto desaparecia ao caminhar. [Lgh.]
180. Espetadas finas, intermitentes, no lado esquerdo do peito, ao ler. [Lgh.]
- Sensação de calor no meio do peito, como se ele tivesse ingerido comida quente. [Wl.]
- Dor pressiva no sacro, enquanto em repouso. [Wl.]
- Dor em arranco, que espeta, no sacro. [Wl.]
- Dor nas costas, uma pressão nos músculos. [Wl.]

185. Dor espasmódica nas vértebras dorsais, de manhã na cama, enquanto deitado sobre as costas. [Wl.]  
Dor que belisca na escápula esquerda. [Wl.]  
Pontadas intermitentes, severas, sempre em uma área no meio das costas, quando sentado. [Lgh.]  
Na articulação do ombro, tensão, como paralisia, de manhã, depois de levantar, agravada pelo movimento. [Wl.]  
Dores tensivas no ombro direito não o deixam levantar facilmente seu braço. [Wl.]
190. As dores tensivas no ombro direito diminuem ao caminhar, mas quando em repouso elas imediatamente ficam de novo mais violentas (após 3 ds.). [Wl.]  
Dor com rigidez no ombro direito, especialmente quando estica em direção ao lado esquerdo. [Wl.]  
Repuxos dolorosos no ombro direito. [Htb. Tr.]  
No braço, um repuxar interno, muito doloroso; como se associado com fraqueza, especialmente no rádio, no úmero e nos ossos do pulso. [Htb. Tr.]  
Na parte de cima do braço, uma dor pressiva no lado externo, acima da articulação do cotovelo, de manhã, na cama. [Wl.]
195. Dor como por um entorse na parte superior do braço direito, perto da articulação do cotovelo, ao movimentar o braço. [Lgh.]  
Coceira em pontada na parte de cima do braço, próximo ao cotovelo. [Lgh.]  
No antebraço, uma dor que repuxa muito dolorosa, na diáfise da ulna. [Htb. Tr.]  
Coceira queimante no lado de fora do antebraço esquerdo. [Wl.]  
Estrias vermelho-escarlates no antebraço esquerdo, que coçam ao serem tocadas com o dedo, mas quando batidas com o dedo, elas desaparecem; com uma sensação como se um fio delgado estivesse sob a pele; por muitos dias (após 7 ds.). [Wl.]
200. No pulso, dor parálitica ao movê-lo. [Lgh.]  
Dilaceração intermitente nos músculos da mão esquerda. [Lgh.]  
Dor de câimbra nos músculos da mão direita, perto do pulso, especialmente quando este é movimentado. [Lgh.]  
Repuxos como câimbra na mão direita, ao escrever. [Wl.]  
Coceira fina no dorso da mão esquerda, obrigando-o a coçá-la. [Lgh.]
205. Coceira queimante como por urtigas, no nó da articulação medial do indicador, com excitação para esfregar. [Lgh.]  
Dor pressiva na saliência do polegar direito, aliviada pelo toque e movimento. [Lgh.]  
Os músculos glúteos do lado esquerdo são dolorosos quando movimentados, como por um golpe. [Wl.]  
Dores noturnas no osso ísquio.  
Na articulação do quadril direito, dor parálitica, quando pisa sobre aquele pé. [Htb. Tr.]
210. Dor como por contusão, na parte anterior do quadril, somente quando movimenta o corpo enquanto sentado, não quando sentado quieto, nem ao andar, nem quando tocada. [Lgh.]  
Dor como por um entorse, na articulação do quadril, em ambos os lados.  
Dor pressiva nos músculos ao redor do quadril esquerdo. [Lgh.]  
Dilaceração dolorosa nos músculos do quadril esquerdo. [Lgh.]  
Dilaceração dolorosa nos músculos ao redor da articulação do quadril direito, quando sentado. [Lgh.]
215. Dilaceração em pontada, intermitente, nos músculos do quadril esquerdo, quando sentado. [Lgh.]

**Dor queimante à noite** nos ossos do quadril e **na coxa**, de maneira que ele foi amiúde acordado por ela, muitas noites seguidas.

Os membros inferiores amiúde adormecem, mesmo acima do joelho, com formicação dolorosa ali, e incapacidade de movê-los. [*Htb. Tr.*]

Sensação de morte e de frieza no membro inferior esquerdo, como se ele estivesse adormecido, enquanto sentado; não era melhorada pelo movimento, e enquanto andava, ali permanecia uma sensação dolorosa contínua de frieza internamente no membro, e especialmente na perna e no pé. [*Htb. Tr.*]

Na coxa, quando pisa para adiante, uma dor tensiva dos músculos glúteos esquerdos mesmo até o cavo poplíteo, como se os tendões estivessem muito curtos. [*Wl.*]

220. Dores dilacerantes nos músculos anteriores da coxa esquerda (quando sentado). [*Lgh.*]

Dilaceração dolorosa nos músculos da coxa direita, quando de pé e sentado. [*Lgh.*]

Dilaceração intermitente nos músculos do lado externo da coxa direita, quando sentado; não diminuída por ficar de pé, mas por caminhar. [*Lgh.*]

Dor como por um entorse na coxa esquerda, na parte superior perto da virilha, enquanto faz uma caminhada; desaparece quando ele fica imóvel de pé. [*Lgh.*]

Coceira erosiva na coxa esquerda. [*Lgh.*]

225. Coceira erosiva, levando-o a coçar, na coxa direita, junto ao quadril. [*Lgh.*]

No joelho, no lado externo, um dilacerar.

Dor que espeta no lado de dentro do joelho, quando sentado. [*Lgh.*]

Na perna direita, uma pressão em pontada. [*Lgh.*]

Dilaceração, anteriormente, na perna esquerda, quando sentado; ela desaparece imediatamente durante o ficar de pé e ao caminhar. [*Lgh.*]

230. Dilaceração nos músculos da perna direita; quando faz uma caminhada. [*Lgh.*]

Dilaceração na parte de cima da tíbia esquerda, bem abaixo do joelho, quando sentado. [*Lgh.*]

Dilaceração violenta, que rói, na panturrilha direita, quando sentado e de pé. [*Lgh.*]

Violenta dilaceração em pontada nos músculos das pernas, perto do tornozelo, quando sentado. [*Lgh.*]

Pontada quente dolorosa, como com uma faca, na panturrilha esquerda. [*Htb. Tr.*]

235. Dor, como por um golpe, no lado externo da panturrilha esquerda. [*Wl.*]

Suor frio nas pernas, de manhã.

Grande fraqueza das pernas até o joelho, como se elas cedessem e não conseguissem suportar o corpo.

Coceira erosiva perto do joelho na perna esquerda, forçando-o a coçar, de manhã. [*Lgh.*]

No pé, dor de câimbra, mais no tornozelo externo, quando sentado e de pé; desaparece quando ele caminha. [*Lgh.*]

240. Câimbra do metatarso, repuxando os artelhos de forma a encurvá-los, por meia hora.

Dor dilacerante queimante em torno dos tornozelos, de modo que ele quase gritava; por duas horas, com calor das partes.

Dor de ferida no calcanhar direito, como se por uma supuração interna, quando anda ao ar livre. [*Lgh.*]

Dor violenta, como por um entorse, no calcanhar esquerdo, continuando por muitos dias de forma ininterrupta, e então surgindo às vezes; pior quando caminha. [*Htb. Tr.*]

Os pés adormecem freqüentemente, quando sentado, com incapacidade então de movimentá-los, e com formicação dolorosa ali. [*Htb. Tr.*]

245. Coceira que pinica na sola do pé direito, estimulando a coçadura. [*Lgh.*]

Dores reumáticas dos membros. [PYL, *Aufsaetze u. s. w.*]<sup>842</sup>

Os efeitos de *Euphorbium* parecem surgir sobretudo depois de um lapso de algum tempo.

[*Htb. Tr.*]

Inflamação das partes externas. [SCOPOLI, *Flor. Carn.*]<sup>843</sup>

Gangrena. [SCOPOLI, l.c.]<sup>844</sup>

250. Inchação generalizada, inflamação, gangrena, morte. [SIEGESBECK, in *Bresl. Samml.*, 1792, II, p. 192]<sup>845</sup>

Lânguido e cansado no corpo todo. [*Wl.*]

Lassidão nos membros, quando faz uma caminhada; caminhar é difícil para ele. [*Lgh.*]

Bocejos freqüentes, como se ele não tivesse dormido o bastante. [*Lgh.*]

Grande sonolência depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]

255. Ele não consegue deixar de dormir durante o dia.

Sono estupefaciente de tarde; ele não consegue se erguer, e gostaria de continuar tirando uma soneca.

Ele dorme à noite com seus braços estendidos alto acima da sua cabeça. [*Wl.*]

Insônia e agitação trêmula de um lado a outro na cama antes da meia-noite, com ruído de vento forte diante dos ouvidos; ele não conseguia cerrar seus olhos.

Ele facilmente e freqüentemente desperta do sono.

260. Ele amiúde despertava à noite, mas adormecia logo em seguida novamente. [*Lgh.*]

À noite, enquanto deitado acordado na cama, ele é subitamente sobressaltado, como se por um choque elétrico. [*Lgh.*]

Sonho ansioso, confuso, sem qualquer fim.

Sonhos ansiosos, vívidos, à noite, que o forcem a gritar, de modo que ele desperta.

Sonhos vívidos, lascivos, com emissão de sêmen. [*Lgh.*]

265. Sonhos sobre coisas tratadas dois dias antes, depois das 03:00 horas. [*Wl.*]

Sensação como se lhe faltasse calor, e ele não tivesse dormido a noite toda, e tivesse estado numa grande noite; enquanto todas as veias em suas mãos estavam invisíveis, [*Wl.*]

**Com frio sobre o corpo todo**, de manhã. [*Wl.*]

Frio, quando caminha ao ar livre, quente.

Leve tremor de frio contínuo, com transpiração constante.

270. Estremecimento. [EHRHARDT, l.c.]

**Estremecimentos, sobre toda a parte de cima do corpo.** [*Wl.*]

Estremecimento sobre as costas inteiras, com bochechas vermelhas e mãos frias. [*Lgh.*]

Calor (efeito posterior?). [EHRHARDT, l.c.]

Grande calor, o dia inteiro; todas as suas roupas parecem um fardo para ele, como também seu corpo inteiro parecia pesado, como se ele estivesse carregando uma carga pesada.

275. Sensação de calor sobre a face inteira, com fronte quente e mãos frias, sem sede. [*Lgh.*]

Febre. [RUST, l.c.]

Sede de bebidas frias. [*Lgh.*]

Transpiração no pescoço, toda manhã na cama, e ao levantar.

Transpiração matinal, indo dos pés sobre todo o corpo, com grande calor, mas com nenhuma sede em especial.

280. Transpiração de manhã nas coxas e pernas, mas não nos pés.

De manhã, suor frio nas pernas.

<sup>842</sup> Efeito da aplicação no abdome. -- Hughes.

<sup>843</sup> Pela aplicação local. -- id.

<sup>844</sup> No original temos "cáries". -- ibid.

<sup>845</sup> Não encontrado. -- ibid.

## GRAPHITES<sup>846</sup>

(Grafita)

Um grão da mais pura grafita de uma lapiseira inglesa da melhor qualidade é pulverizada, e de acordo com as orientações para a preparação de medicamentos antipsóricos, como apresentadas no final da primeira parte, é de início triturado até a milionésima atenuação do pó. Então, de acordo com a orientação ali dada, a solução de um grão desta preparação numa mistura de cinquenta gotas de água e cinquenta gotas de álcool, após ser agitada dez vezes, é diluída mais além em álcool puro até a bilionésimo (/II), quadrilionésimo (/IV), sextilionésimo (/VI), octilionésimo (/VIII), e decilionésimo (/X) grau, e toda vez potencializada com dez batidas do braço. Nestas formas e graus de potência, este medicamento é então empregado para o seu uso antipsórico homeopático, tomando um ou dois pequenos glóbulos umedecidos com o medicamento, como uma dose.

A mais pura grafite é uma espécie de carbono mineral, e os pequenos conteúdos de ferro devem ser, provavelmente, vistos simplesmente como uma mistura não essencial à natureza do grafite, o que é ainda mais confirmado pelo fato de que *Davy* provou de forma ampla a real transição de diamante em grafita ao tratar o mesmo com potássio metálico.

O primeiro pensamento do uso medicinal da grafita foi feito por *Dr. Weinhold* pelo fato de que durante sua viagem à Itália ele viu trabalhadores numa fábrica de espelhos em Venesa usá-la externamente para retirarem líquen. Ele os imitou, e descreveu o resultado num pequeno trabalho: *Der Graphit als Heilmittel gegen Flechten* (Grafita como um remédio para líquen), (2ª ed., Meissen, 1812). Ele prescreveu sua aplicação externa ou com saliva ou com alguma gordura, ou ele esfregava o unguento, ou aplicava um emplastro da grafita. Ele também a administrava internamente em muitos casos, como um confeito ou em pílulas, não sem sucesso.

Nós vamos um pouco mais a frente, e administramos grafita como um remédio antipsórico muito útil, e isto, se líquen estiver presente na doença crônica (não venérea) ou não, contanto que os sintomas presentes (e prévios) do pacientes sejam semelhantes de modo homeopático, tanto quanto possível, aos sintomas puros abaixo aludidos, que são peculiares à grafita, e causados por ele no corpo hígido. *Graphites* tem um período longo de ação.

*Graphites* se mostrou especialmente útil, em doenças crônicas onde ele é por outro lado apropriado, em curar os seguintes sintomas.

Sente-se infeliz; apreensão de manhã; ansiedade; **ansiedade durante trabalho sedentário**; mau humor; aversão ao trabalho; sente-se como se embriagado ao levantar da cama; sensação caótica na cabeça; fadiga por trabalho científico; zumbido na cabeça; dor dilacerante no lado da cabeça, nos dentes e nos gânglios do pescoço; **a queda do cabelo, mesmo nos lados da cabeça**; coceira na cabeça; cabeça com crostas; transpiração da cabeça quando ao ar livre; **dor pressiva nas pálpebras**, como por um grão de areia; um pressionar, espetar e lacrimejamento dos olhos; pus seco nas pálpebras e cílios; tudo fica preto diante dos olhos ao abaixar; as letras correm juntas ao ler; **bruxuleio diante dos olhos**; os olhos temem a luz do dia; secura do ouvido interno; saída de pus do ouvido; odor ruim do ouvido; tinea atrás das orelhas; **dificuldade de audição**; um cantar e tinido nos ouvidos; zumbido nos ouvidos; um ribombar estrondante diante dos ouvidos; um sibilar nos ouvidos; odor ruim do nariz; crostas secas no nariz; inchação do nariz; **calor volante na face**; paralisia unilateral da face; sardas na face; **erupção de pápulas**, úmidas,

<sup>846</sup> Uma patogenesia apareceu na primeira edição deste trabalho, contendo 590 sintomas do próprio Hahnemann, obtidos da maneira como nós temos descrito. Ele foi então experimentado por *Nenning* de sua forma habitual, e por *Hartlaub*. Os 200 sintomas assim obtidos são incorporados aqui com o material original (que havia sido grandemente aumentado), e com uns poucos de *Rummel* e *Kretschmar*, resultantes de experimentações com a 30ª potência. -- Hughes.

na face; queda dos pêlos da barba; cantos ulcerados da boca; úlceras no lado interno dos lábios; dor de dente noturna; dor de dente em pontada depois de beber alguma coisa fria; inchação das gengivas; secura da boca de manhã; eliminação de muco ao pigarrear; sensibilidade da garganta, na região da laringe; garganta dolorida quase constante, durante deglutição; dor noturna na garganta, como se uma cavilha estivesse alojada na garganta, ou como se a comida enchesse toda a passagem da goela; caroços dolorosos no maxilar inferior; repugnância de comida cozida; **fome voraz; eructação; náusea de manhã;** náusea depois de qualquer refeição; fraqueza do estômago; pressão no estômago; beliscadura noturna no estômago e um escavar no peito; **peso no abdome;** dureza no baixo ventre; tênia; dorido na virilha; inflação do abdome; inflação depois de refeições; **acúmulo de flatos;** obstrução de flatos; **eliminação excessiva de flatos;** constipação crônica, com **prisão de ventre** e dureza da região hepática; evacuações insuficientes; amolecimento excessivo das fezes, prolongado; eliminação de muco do reto; **dores nas varizes do ânus;** dores como por escoriação das varizes do ânus depois da evacuação; fissura queimante, dolorosa, entre as varizes do ânus; grandes varizes do ânus; micturição de noite; desejo sexual quiescente; desejo sexual incontrolável; **falta de ereções matinais; emissão quase involuntária de sêmen, sem ereção;** sensação voluptuosa muito escassa no coito; escoriação entre os membros inferiores, na pudenda; menstruações atrasadas; **menstruações retardadas,** com severa cortadura no abdome; **menstruações muito escassas** e muito pálidas; dores durante a menstruação; câibras no abdome, com a menstruação; dor no peito, com a menstruação; fraqueza, durante a menstruação; **corrimento vaginal (leucorréia),** como água; leucorréia profusa, antes e após a menstruação.

**Obstrução do nariz; secura incômoda do nariz;** fluxo de muco do nariz; coriza diária, quando esfria; a voz ao cantar não é clara; raspagem na garganta; tosse, tosse noturna; estreitamento do peito (asma); **opressão do peito;** espasmo do peito; dor no sacro como se ele estivesse contundido ou quebrado; dores contráteis nas costas; **dor na nuca;** câimbra na mão; calosidades córneas nas palmas das mãos; dedos das mãos nodosos, artríticos; escoriação constante entre os dedos das mãos; dor como por um entorse, na articulação do polegar; escoriação entre as pernas; inquietude nos membros inferiores; dormência da coxa; líquen na coxa; líquen nos cavos poplíteos; pontadas no calcanhar quando pisa; **frieza dos pés no anoitecer, na cama;** queimação dos pés; inchação dos pés; pele córnea nos artelhos; bolhas erosivas nos artelhos; artelhos supurantes; unhas dos artelhos espessadas, estropiadas; câibras em muitos lugares, p. ex. nas nádegas, nas panturrilhas, etc.; repuxos nos membros; **tendência aos entorses;** o lado de fora do peito, os braços e pernas **adormecem; tendência aos resfriados;** ausência crônica de transpiração corporal; transpiração ao mais leve exercício; escoriação da pele nos corpos das crianças; a pele não sara facilmente, está apta a ulcerar; **líquen;** dificuldade em adormecer; quando adormece, aperto sufocante do peito; leve cochilo à noite; sobressalta-se do sono; dores noturnas, sensíveis enquanto dorme; **sono repleto de devaneios;** sonolento de forma leve de manhã; sonhos ansiosos, assustadores; com ansiedade de noite, forçando-o a levantar; suor noturno.

Onde constipação intestinal crônicas e menstruações, que atrasam muitos dias, causam incômodos; *Graphites* é amiúde indispensável.

Ele não é repetido freqüentemente com vantagem, mesmo depois de remédios intermediários.

Olfação de *Arsenicum* <sup>o/X</sup><sup>847</sup> parece ser um antídoto, especialmente em desgosto desesperado provocado por *Graphites*. Uma dose muito pequena de *Nux vomica* funciona como antídoto para muitos sintomas incômodos de *Graphites*.

---

<sup>847</sup> N. T. Bras.: nomenclatura como no alemão. Tafel usa X°.

Os sintomas assinalados *Htb.* foram observados pelo *Dr. Hartlaub*, aqueles marcados *Ng.*, por um observador anônimo na *Arzneimittellehre* dos *Drs. Hartlaub e Trinks*; *Rl.* = *Dr. Rummel*; *Kr.* = *Dr. Kretschmar*.

## GRAPHITES

- Depressão**, estado de espírito sombrio (após 72 hs.).  
Depressão, com grande peso dos pés.  
Estado de espírito triste (após 4 ds.).  
Estado de espírito perturbado.
5. Total abatimento no espírito, e cheio de angústia, até o anoitecer quando ele deita.  
Pesar levando ao desespero, sobre os assuntos mais banais.  
Com muita tendência a se magoar e a chorar, no anoitecer; enquanto de manhã, contrário ao seu costume, ela dá risada por qualquer banalidade.  
**Aflição**,<sup>848</sup> com nada senão pensamentos de morte (após 11 ds.).  
Triste, melancólica, ela tem que chorar.
10. Ela tem que chorar por causa da música.  
Ele tem que chorar no anoitecer, sem provocação.  
A criança chora e está de mau humor. [*Htb.*]  
Opressão com vontade de chorar, em acessos freqüentes. [*Ng.*]  
Extraordinariamente apreensiva, de modo que ela não consegue se controlar; isto desaparece ao chorar. [*Ng.*]
15. **Opressão angustiante.**  
Opressão e angústia, com sensação muito desagradável no estômago.  
Grande angústia, de maneira que ela treme de forma generalizada, por muitos minutos.  
Angústia com dor de cabeça, tontura e mau humor.  
Grande angústia no anoitecer, como se um infortúnio tivesse acontecido, com calor na face e frieza das mãos e pés.
20. Ele amiúde sente como se seu fim estivesse próximo, ou como se o maior infortúnio se postasse diante dele.  
Angústia, de modo que ela não consegue sentar quieta, com transpiração e náusea.  
Angústia e pressa que o afugenta de lá para cá, como um criminoso.  
Inquietude e inércia, ele não consegue fixar seus pensamentos em seu trabalho, não tem prazer em coisa alguma; melhor depois de fazer uma caminhada.  
Lento para determinar e para se recordar.
25. Embora usualmente rápida para decidir, ela, logo após tomar o medicamento, torna-se lenta de lembrança e resolução.  
Escrupulosidade extrema; ela não consegue superar coisa alguma.  
Receio.  
Facilmente afetado e assustado.  
**Facilmente assustado** (após 6 hs.).
30. Irritável e passional, de manhã; de tarde, hipocondríaco.  
**Muito facilmente excitado**; mesmo por falar, as mãos ficam quentes.  
Irritável e inquieto.  
**Aborrecimento.**  
Aborrecido e hipocondríaco, sem motivo particular.

<sup>848</sup> N. T. Bras.: em negrito como no texto em alemão, o que faltou no texto de Tafel.

35. Muito aborrecido; tudo o irrita e o deixa indignado.  
Ele gostaria de ficar sozinho, qualquer distúrbio o vexe.  
Irritação (após 3 hs.).  
**Muito irado**<sup>849</sup> e passional.  
Ela é capaz de se aborrecer com muita facilidade, mas ela consegue tirar isto da sua cabeça com a mesma facilidade.
40. Falta de disposição para o trabalho.  
De manhã alegre, de tarde depressivo.  
**Distraído.**  
Pronto para cometer erros ao falar e ao escrever.  
Esquecimento contínuo.
45. Esquecimento extremo (após 8 ds.). [Rl.]  
Lembrança apenas obscura, mesmo daquilo que acabou de acontecer.  
Sensação estúpida na cabeça, de manhã, por três dias seguidos.  
Incapaz para trabalho mental depois da sesta do meio-dia, por quatro horas.  
Grande e dolorosa obtusidade da cabeça, de manhã, por uma hora (após 4 ds.).
50. Obtusidade da cabeça, imediatamente de manhã, com náusea e vômito azedo.  
Obtusidade pressiva da cabeça, sobretudo de manhã.  
Obscurecimento na fronte, com uma sensação contrátil.  
Parece embriagado na cabeça.  
Rodopio e um girar ao redor, no anoitecer, enquanto faz uma caminhada.
55. Cambaleio, e tendência à tontura, com inconsciência, estremecimento e um frio.  
Com vertigem e aturdido na cabeça inteira. [Ng.]  
Acessos de tontura, com tendência a cair para frente. [Ng.]  
Tontura de manhã, ao despertar.  
Tontura de manhã, ao acordar (após 7 ds.).
60. Tontura severa, de manhã, depois de um sono profundo (após 15 ds.).  
Tontura, no anoitecer, com estupefação; ela tinha que deitar.  
Tontura, quando olha para cima.  
Tontura, quando baixa e depois disto, por muitos minutos, uma tendência de cair para frente, com náusea.  
Dor de cabeça, cedo ao despertar, toda manhã, por meia hora.
65. Dor de cabeça de manhã, como se ela não tivesse dormido (após 9 ds.).  
Dor de cabeça unilateral, de manhã na cama, com vontade de vomitar; isto desaparece ao levantar.  
Dor de cabeça severa de manhã, ao acordar, com náusea, diarréia e suor gélido, até mesmo para desmaiar; então ela teve que se manter em sua cama por dois dias, com constante alternância de frio e calor.  
Dor de cabeça surda na testa e no topo, cedo na cama, enquanto meio acordado; então completamente desperto, ela vai embora (após 9 ds.). [Rl.]  
Dor de cabeça, à noite, naquele lado da cabeça sobre o qual ele não estava deitado.
70. Dor de cabeça, ao virar a mesma, por dois dias.  
Dor de cabeça ao movimentar a mesma; ela tem medo de movê-la.  
Dor de cabeça, ao sair num veículo.  
Dor de cabeça, durante e após a refeição.  
Dor de cabeça, com náusea, como se subindo do abdome; uma sensação muito desagradável.

<sup>849</sup> N. T. Bras.: ausência deste negrito no texto inglês.

75. Dor, como se a cabeça estivesse torpe e túrgida. [*Htb.*]  
 Dor, como se contundido na cabeça, com sensação doentia generalizada, no anoitecer.  
 Dor, como se o sincipício fosse rasgado em pedaços, desde a manhã depois de levantar até em direção do meio-dia. [*Ng.*]  
 Dor de cabeça pressiva, ora aqui, ora ali, no cérebro, por fim atrás da orelha esquerda (após 24 hs.).  
 Pressão, indo da testa, profundo para dentro da cabeça (após 30 hs.). [*Ng.*]
80. Pressão para fora na testa, durante duas horas depois da refeição.  
 Pressão surda na testa, de manhã, depois de levantar, pior ao se movimentar.  
 Dor pressiva na têmpora esquerda, por um minuto.  
 Dor pressiva aguda na têmpora, sobre a qual ele não estava deitado, de manhã na cama.  
 Dor pressiva na cabeça (após 24 ds.).
85. **Dor de cabeça pressiva no occipício.**  
 Muita pressão no occipício e nuca.  
 Dor de cabeça, como se a fronte fosse explodir, depois de uma refeição. [*Ng.*]  
 Sensação como se tudo dentro da cabeça fosse apertado num torno e estivesse preenchido.  
**Dor como se constrita, especialmente no occipício** em direção da nuca, a qual ao olhar para cima, dói como se quebrada, ao meio-dia; mais tarde a dor puxa para baixo nas costas e para frente para dentro do peito.
90. Dor de cabeça severa, tensiva, ao despertar do sono; isto ocupa a cabeça inteira, mais na superfície do cérebro e sobretudo no occipício, sem impedir o pensamento, com rigidez dolorosa da nuca; quanto mais ele tenta dormir de forma mais profunda, pior a dor se torna (após 24 hs.).  
 Tensão que repuxa agudamente dos nervos do cérebro.  
 Dor de cabeça que repuxa na testa, com dor na nuca do pescoço, como se rígida.  
 Repuxos na testa, por meia hora, repetindo-se por muitos dias de modo sucessivo.  
 Repuxos, primeiro no sincipício, depois no occipício, no anoitecer.
95. Dor que repuxa na (dentro) cabeça, descendo a face, indo até o pescoço.  
 Dor de contração espasmódica no lado direito da cabeça.  
 Dor de cabeça dilacerante na fronte, de manhã ao acordar, por uma hora.  
 Dilaceração na fronte, com sensação interna de calor, de tarde. [*Ng.*]  
 Dilaceração violenta no lado direita da cabeça, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]
100. Dores que espetam, de ambos os lados do topo da cabeça em direção ao meio, como se a cabeça fosse explodir, de manhã até às 15:00 horas, quando a dor foi embora, durante um suor profuso no calor do sol. [*Ng.*]  
 Pontadas volantes na têmpora esquerda (após 11 ds.).  
 Ebulição de sangue e sensação de calor na cabeça, repetidamente durante o dia, com suor. [*Ng.*]  
 Ebulição na cabeça, com dor compressiva no topo da mesma, de tarde. [*Ng.*]  
 Latejo na fronte. [*Ng.*]
105. Latejo no lado direito da cabeça, de tarde; repetindo-se por muitos dias. [*Ng.*]  
 Golpes dolorosos no lado direito da cabeça. [*Ng.*]  
 Sensação de frouxidão do cérebro inteiro. [*Ng.*]  
 Quentura desagradável na cabeça inteira (depois da refeição do meio-dia). [*Ng.*]  
 Queimação no topo da cabeça, numa pequena área. [*Ng.*]
110. Som de torrente na cabeça (após 3 ds.).  
 Fraqueza da cabeça, descendo para o pescoço.  
 Frieza e contração como cãibra da pele da cabeça.  
 Sensação como se a fronte estivesse franzindo.

- Dor na fronte como se escoriada, quando tocada.
115. Dor na cabeça, como se por escoriação.  
Dilaceração na cabeça, como por catarro, de manhã.  
**Coceira no couro cabeludo.**  
Muita caspa na cabeça, provocando uma coceira muito incômoda, e causando crostas, que somem quando a cabeça é lavada, e deixam as áreas úmidas.  
Erupção no couro cabeludo, que dói e fica úmido quando tocado.
120. Erupção úmida na cabeça, que não coça, mas somente dói quando tocada, como se supurando pior debaixo.  
Região de crostas no topo da cabeça, com violenta dor como por escoriação, quando tocada.  
Dorido e umidade sob as áreas de crostas na cabeça. [Htb.]  
As velhas crostas no couro cabeludo se destacam e começam a emitir um cheiro fétido.  
[Htb.]  
Fios isolados de cabeça ficam cinzas.
125. **Queda do cabelo** (após 36 hs e após 16 ds.).  
Dores dos olhos, ao abri-los, como se forçados pela leitura.  
Pressão na sobrancelha direita, e dali através do olho inteiro.  
**Dor pressiva nos olhos**, toda manhã, também no anoitecer.  
Peso das pálpebras.
130. Dor paralítica das pálpebras.  
Dor que repuxa nos olhos.  
Pontada violenta para dentro do olho direito. [Ng.]  
Coceira no canto interno.  
**Ardência e calor nos olhos.**
135. Ardência nos olhos, como se alguma coisa acre tivesse entrado neles.  
Dor ardente nos olhos, como se por algo acre. [Ng.]  
Ardência queimante no canto interno. [Ng.]  
Frieza acima dos olhos.  
**Calor nos olhos;** ele não conseguia enxergar claramente.
140. Calor em torno das pálpebras.  
Calor nos olhos, a algum pus nos cantos.  
Queimação nos olhos, à luz de vela e no anoitecer (após 30 ds.). [Ng.]  
Queimação em torno dos olhos.  
Queimação severa dos olhos, de manhã.
145. Queimação e secura das pálpebras, no anoitecer ao ler, e de manhã.  
Queimação e lacrimejamento dos olhos, ao ar livre.  
Vermelhidão do branco do olho, com lacrimejamento e fotofobia. [Htb.]  
Vermelhidão e inflamação dolorosa da pálpebra inferior e do canto interno.  
Vermelhidão e inflamação dos olhos, com dor que repuxa e pressiva; então lacrimejamento ardente dos olhos.
150. Inflamação do canto externo.  
Inflamação severa das margens das pálpebras.  
Um terçol nas pálpebras inferiores, com dor que repuxa antes da eliminação de pus.  
Inchação das pálpebras e da glândula lacrimal.  
Supuração das pálpebras, com pressão ali e dor que repuxa para cima até dentro da cabeça.
155. **Lassidão dos olhos.**  
Fraqueza e aspecto avermelhado dos olhos.  
**Sensação de secura nas pálpebras** e pressão.

- Lacrimejamento freqüente dos olhos e pressão ali.  
Muita ramela nos olhos.
160. Ramela seca nos cílios.  
Aglutinação dos olhos, de manhã. [Ng.]  
Tremor abaixo dos olhos.  
Tendência dos olhos contraírem nos cantos externos.  
Ela vê tudo como através de uma névoa. [Ng.]
165. Miopia: ele não consegue reconhecer alguém dez passos de distância (após 13 ds.).  
Ao escrever, ele enxerga letras duplas, enquanto seus olhos queimam. [Ng.]  
Grande sensibilidade dos olhos à luz do dia, por muitos dias.  
Luz é intolerável para ele; ele não consegue olhar para a luminosidade; o branco dos olhos também está vermelho.  
**Luz ofusca os olhos.**
170. No anoitecer, ele enxerga com olhos abertos, zigzagues ígneos em toda a volta, fora do campo visual.  
Os olhos estão sensíveis à luz do sol; esta faz com que eles lacrimejem. [Ng.]  
Caso ele olhe para alguma coisa branca, seus olhos são ofuscados e eles lacrimejam.  
Quando ele olha de forma penetrante para alguma coisa branca ou vermelha, ou para o sol, aí surgem pontadas da têmpera através do olho para dentro do canto interno.  
Somente a luz do dia afeta os olhos dela, não a luz de vela; ela consegue ler bem e sem problema junto a esta última.
175. Dor no ouvido, uma pressão dolorosa no ouvido interno como um forçar.  
Sensação de aperto em torno do ouvido esquerdo (após 30 hs.).  
Dilaceração no ouvido direito.  
**Espetadas nos ouvidos.**  
Pontadas no ouvido. [Ng.]
180. Dores que espetam no ouvido esquerdo, no anoitecer depois do jantar.  
Dor, como por ulceração, no ouvido esquerdo, freqüentemente renovada.  
Latejo, como pulsação nos ouvidos, especialmente ao abaixar e depois de uma refeição.  
Latejo no ouvido, mais lento que o pulso, de manhã após acordar, por uma hora.  
Sensação no ouvido direito, em cada passo, como se uma válvula estivesse abrindo e fechando nele. [Ng.]
185. Um soprar no ouvido, em cada eructação, como se ar entrasse através da tuba de Eustáquio.  
Sensação no ouvido esquerdo, como se ele estivesse cheio de água.  
Orelhas vermelhas, quentes.  
Inchação do interior do ouvido esquerdo (12<sup>o</sup> d.).  
Inchação da glândula parótida direita.
190. Coceira atrás das orelhas.  
Coceira no ouvido esquerdo, no anoitecer, por um quarto de hora.  
Coceira do lóbulo e na bochecha; depois de coçar, uma linfa exuda, que endurece nas áreas.  
Nódulo duro atrás do ouvido direito, doloroso quando tocado, por muitos dias. [Htb.]  
O herpes atrás das orelhas despela e melhora. [Htb.]
195. Umidade nas orelhas. [Htb.]  
Umidade e áreas escoriadas atrás de ambas as orelhas.  
Condição ulcerada da hélix esquerda. [Rl.]  
Descarga sangüínea do ouvido, por trinta e seis horas.  
Estando difícil a audição, ela ouve melhor enquanto anda numa carruagem.

200. Primeiro tinido, depois um zunido<sup>850</sup> no ouvido esquerdo (após 2 hs.).  
 Zumbido diante dos ouvidos.  
 Ruído de vento forte nos ouvidos, durante o coito.  
 Violento ruído de vento forte e zunido nos ouvidos (após 14 ds.).  
 Ruído de vento forte na cabeça, então explosão no ouvido, então audição melhor.
205. **Violento ruído de vento forte nos ouvidos à noite**, com obstrução dos ouvidos às vezes (durante lua cheia).  
 Um ribombar que ressoa diante dos ouvidos.  
 Um retumbar no ouvido.  
 Um som de gritos<sup>851</sup> nos ouvidos, no anoitecer na cama, dardejando através de todos os membros (após 7 ds.). [Rl.]  
 Silvos no ouvido, o dia inteiro.
210. Som de roedura nos ouvidos, ao mover a cabeça.  
 Um grugulejar nos ouvidos ao abaixar, com peso da cabeça; ao se endireitar novamente e inclinar para trás, há de novo o grugulejo; exatamente como se alguma coisa caísse para frente e para trás novamente.  
 Estalido no ouvido, quando come, no anoitecer.  
 Estalido no ouvido, ao mover os maxilares, mas somente de manhã, enquanto deitado na cama.  
 Sensação repetida e barulho no ouvido, como se uma bolha se rompesse (2ª d.).
215. Detonação e explosão no ouvido esquerdo, ao engolir. [Ng.]  
 O nariz é doloroso internamente.  
 No lado de dentro do nariz, uma sensação de tensão. [Ng.]  
**Sensação de escoriação no nariz**, ao assoar.<sup>852</sup>  
 Dor ulcerativa na narina direita. [Ng.]
220. Coceira no nariz.  
 Queimação súbita numa pequena área, no lado esquerdo do nariz. [Ng.]  
 Vermelhidão do nariz.  
 Poros pretos no nariz (cravos).  
 Erupção de pápulas na narina esquerda, que primeiro coçam depois queimam.
225. Grande pápula úmida no nariz.  
 Crostas dolorosas no lado de dentro do nariz.  
**Saída de muco sangüíneo ao assoar** o nariz.  
**Saída de sangue ao assoar** o nariz, **por muitos dias seguidos**.  
**Sangramento do nariz (epistaxe)** (também após 15 ds.).
230. Sangramento do nariz (epistaxe), de manhã.  
 Sangramento do nariz (epistaxe), em dois anoitecer seguidos, com palpitação do coração, calor e dor nas costas (após 3 ds.).  
**Sangramento do nariz (epistaxe) no anoitecer às 22:00 horas; de tarde, precedendo-o, afluxo de sangue para a cabeça, com calor da face**.  
**Olfação muito sensível**; ela não consegue suportar flores algumas.  
 Cheiro no nariz como por uma coriza inveterada.
235. Odor à noite, como de pêlo queimado misturado com vapores de enxofre.  
 Odor no nariz como de fuligem queimada, de manhã.  
**Palidez da face**.

<sup>850</sup> N. T. Bras.: em inglês “rushing”, em alemão “Sausen”. Idem no S.203.

<sup>851</sup> N. T. Bras.: em inglês “roaring sound”, em alemão “Schreiender Ton”.

<sup>852</sup> N. T. Bras.: faltou o negrito em Tafel.

- Súbita palidez da face por leve ocupação mental, *e. g.* (p. ex.) ler.  
Palidez da face, com anéis azuis ao redor dos olhos.
240. Amarelidão da face, com olhos cansados, como por esgotamento (após 24 hs.).  
**Erisipela em ambos os lados da face**, com dor queimante que espeta, depois coriza por um dia, com espetadas nas gengivas (após 7 e 14 ds.).  
Inchaço do lado esquerdo da face, de manhã depois de levantar.  
Paralisia incipiente do lado esquerdo da face, depois de ali ter tido algum inchaço dela, com alguma dor de dente; os músculos no lado direito da face são distorcidos subitamente, a boca repuxada para a direita, e seu movimento, como também a fala, tornam-se difíceis; o olho esquerdo amiúde se fecha involuntariamente, enquanto o direito não consegue ser fechado completamente, mas amiúde permanece aberto, mesmo na luz ofuscante, no vento, e na poeira (após 18 ds.).  
Sensação constante como por teias de aranhas na face. [*Ng.*]
245. Dor, alternando em todos os ossos da face.  
Dor que repuxa no maxilar superior esquerdo.  
Dilaceração muito dolorosa no zigoma esquerdo, que quase a fez gritar, no anoitecer, na cama. [*Ng.*]  
Contração espasmódica dos músculos da mastigação.  
Ele não consegue abrir seus maxilares ao comer, por causa de dor nos músculos mastigatórios; era como se eles estivessem paralisados.
250. Coceira na têmpora direita, muito violenta, com queimação depois de coçar. [*Htb.*]  
Pápula pruriginosa na face, úmida depois de coçar.  
Uma espécie de tumor encistado na bochecha. [*Kr.*]  
Os lábios estão secos.  
Tremor no lábio superior.
255. Espetadas no lábio superior, como se uma agulha e fio estivessem repuxando através dele, no anoitecer. [*Ng.*]  
Queimação e sensação de peso no lábio inferior. [*Ng.*]  
Dor de esfolado, como por escoriação, no canto esquerdo da boca.  
Esfoladura e rachaduras dos lábios e narinas, como por frio.  
Lábio inferior gretado.
260. Erupção no canto da boca.  
Erupções no lábio.  
Erupção de pápula no lábio superior, que primeiro coça e depois queima.  
Tubérculos pequenos, brancos, no lábio superior.  
Pápulas densas, esbranquiçadas, sobre uma base vermelha, e coçando um tanto, em ambos os cantos da boca, abaixo dos lábios.
265. Uma bolha no lábio superior, com dor cortante.  
O canto esquerdo da boca está ulcerado,  
Úlceras crostosas, indolores, em ambos os cantos da boca.  
Queixo cheio de erupção.  
No maxilar inferior no lado esquerdo, dilaceração em pontada. [*Ng.*]
270. Nos gânglios submandibulares, dor pressiva.  
Inflamação e inchaço do gânglio submandibular direito, que depois de alguns dias se endureceu e despelou.  
Inchaço dos gânglios submandibulares.  
Inchaço dos gânglios submandibulares, dolorosos quando tocados, com rigidez do pescoço.  
Inchaço do glândula parótida, com dor tensiva.

275. Dor de dente dos molares direitos, quando morde firmemente.  
**Dor de dente, especialmente de noite, com calor na face**, ou no anoitecer, com dor como de escoriação no palato e no inchaço das bochechas.  
Dor em pontada, dardejando de um lado a outro nos dentes. [Ng.]  
Dor, como de esfoladura dos dentes, enquanto come, aumentada depois de comer.  
Dor pressiva em todos os dentes e nos maxilares, à noite, por duas horas, e renovada de dia ao mastigar e morder.
280. Pressão dolorosa em todos os dentes, agravada por tocá-los.  
**Dor de dente que repuxa.**  
Dor que repuxa num dente oco.  
Dor que repuxa nos molares, quando caminha ao vento.  
Dilaceração na raiz do dente. [Ng.]
285. Dor dilacerante em todos os dentes, agravada pelo calor, renovada ao deitar na cama, e assim destruindo o repouso noturno antes da meia-noite.  
**Dor de dente em pontada** (após 6 ds.).  
Pontadas surdas, em arranco, num dente.  
Pontadas surdas, em arranco num molar oco, ao fazer uma caminhada (após 4 hs.).  
Pontadas isoladas, queimantes, num molar superior esquerdo, depois de uma refeição.
290. Dor de dente que formiga, e quando ela coloca água fria em sua boca, pontadas no dente.  
Roedura nos alvéolos dentários.  
Dor de dente queimante, como por frouxidão dos dentes, ora em um dente, ora em outro, principalmente à noite na cama, ou no anoitecer, quando sentado e inclinado para trás, com acúmulo de saliva na boca; dor agravada por mastigar.  
Dor dos dentes inferiores, como por frouxidão, quando mastiga.  
Sangue preto, azedo, amiúde flui dos dentes ocos. [Ng.]
295. As gengivas são dolorosas, com uma sensação de escoriação no palato e fluxo de água da boca.  
**Dor, como por escoriação das gengivas, no lado interno dos dentes**, como depois de comer coisas quentes (após 10 ds.).  
Dor, como por escoriação das gengivas dos incisivos superiores, ao tocá-los com a língua.  
Dor ulcerativa das gengivas.  
Roedura pruriginosa nas gengivas.
300. Afluxo de sangue para as gengivas, de modo que ela sente como cortaduras para dentro delas.  
**Inchação das gengivas** e secura na boca.  
Inchação das gengivas, no anoitecer.  
Inchação agudamente dolorosa das gengivas. [Ng.]  
Inchação dolorosa das gengivas, com inchação das bochechas e lassidão no corpo inteiro.
305. Inchação dolorosa das gengivas nos dentes do maxilar superior, como se escoriadas, mesmo enquanto toca a bochecha, com dor no molar pertencente à ela, como se uma bochecha inchada fosse surgir.  
As gengivas sangram facilmente ao serem tocadas.  
Cheiro pútrido das gengivas e da boca.  
Cheiro azedo, pútrido, da boca.  
Cheiro e hálito de urina da boca e através do nariz.
310. Cheiro ruim da boca. [Htb.]  
A língua depois de uma refeição parece em carne viva, áspera e arranhando, e as papilas estão também sensíveis, como se elas fossem esfregadas contra os dentes.

Dor no lado esquerdo da língua, como por escoriação, quando move e estica a língua.

Língua branca.

Vesículas queimantes na superfície inferior e na ponta da língua. [Ng.]

315. Nódulos e bolhas dolorosos posteriormente na língua, que são mais dolorosos enquanto come e cospe, e algumas vezes sangram.

Úlcera esbranquiçada, dolorosa, na superfície inferior da língua.

Garganta dolorida de manhã, ao levantar, com tanto dor pressiva quanto em pontada.

Garganta dolorida, como por um inchaço ganglionar.

Pressão na região do buraco da garganta, como se ele estivesse saciado em demasia, ou tivesse engolido um grande bocado.

320. Sensação na garganta como se houvesse uma excrescência nela ou muco que adere, de maneira que se ele tenta engolir, mesmo uma pequena coisa (uma migalha de pão), esta se aloja naquele lugar.

Sensação no lado esquerdo da garganta, como se ele tivesse que engolir sobre um tubérculo, com raspagem nela; não pior quando engole comida que na deglutição vazia.

Sensação na garganta, ao engolir, como se houvesse uma cavilha nela, e especialmente na deglutição vazia há um sufocar que contrai do esôfago para a laringe.

Espasmo na garganta, com náusea (após 3 ds.).

**Espasmo constante na garganta, obrigando-o a engolir, com uma sensação de asfixiar**, como se a comida que ele está comendo não quisesse descer (após 24 hs.).

325. Sensação na garganta como se ela fosse costurada para cima, com constante raspagem nela.

Raspagem na garganta (após 24 hs.).

Raspagem e arranhadura intoleráveis na garganta.

Raspagem na garganta, com uma sensação na fauce, atrás do véu palatino, como se ele estivesse enrugado; isto só diminui depois de desprender algum catarro tenaz; muitos dias seguidos, de manhã ao acordar. [Rl.]

Raspagem na garganta (após uma refeição), com aspereza e em carne viva.

330. Aspereza na garganta, somente sensível ao falar. [Ng.]

Aspereza e escoriação que raspa na garganta.

Espetadas na garganta, mesmo quando não deglute. [Ng.]

Espetadas e um sufocar na garganta ao deglutir, com secura posteriormente no lado esquerdo da garganta, no palato.

Muitas espetadas na garganta, ao engolir, com dor ulcerativa e sufocação. [Ng.]

335. Pontadas que contraem espasmodicamente rapidamente aparecendo, num ponto profundo dentro da garganta no lado direito, meramente ao mover o pescoço, ao falar, abaixar, e levantar novamente, não quando engole.

Dor de beliscão na garganta (após 5 ds.).

Inchaço das tonsilas na garganta, com dor na deglutição.

Fluxo de água da boca, com inchaço do lábio superior, com uma pápula dolorosa nele, com gengivas dolorosas e palato escoriado.

**Muita cuspidela de saliva** (após 2 ds.).

340. **A saliva escorre da boca dele, de manhã, quando abaixa.**

Muco na boca, de manhã; a boca está tão grudada por isto, que ele mal conseguia abri-la. [Ng.]

Muco salgado, queimante, na boca, de manhã ao acordar.

Muito muco, bem profundo na garganta.

Muito muco na fauce, por muitos dias; ele tem que eliminá-lo ao pigarrear.

345. Eliminação de muco ao pigarrear, com secura no palato por falar.

- Cuspe de sangue, com grande sensibilidade do palato e da língua. [Ng.]  
Gosto salgado na boca.  
Gosto amargo na boca, de tarde (após 7 ds.).  
Gosto amargo na boca, com língua fortemente recoberta (após 28 hs.).
350. Gosto amargo na língua, com eructação azeda.  
Gosto amargo da comida.  
Acidez na boca, depois do café da manhã.  
Gosto azedo freqüentemente, especialmente depois de comer e beber.  
Gosto azedo na boca, e nenhum apetite de bebida.
355. Acidez no estômago, com fome voraz.  
Gosto de ovos podres na boca, de manhã, depois de levantar. [Ng.]  
O apetite está aumentado. [Ng.]  
Fome voraz, mas depois de comer, náusea e tontura (após 3 ds.).  
Nenhum apetite, no anoitecer.
360. Ele tem nojo da comida.  
Pouco apetite de comida quente.  
Repugnância de comida salgada.  
Líquidos são repugnantes e nauseantes para ela.  
Carne e peixe são repugnantes para ela.
365. Repugnância de carnes, quando pensa nelas; embora ela tenha um prazer tolerável por elas quando as come; contudo ela prefere pão.  
Bom apetite por carne no jantar, quando ele em outros momentos não tinha desejo de carne.  
Sede incomum de manhã, por muitos dias sucessivamente.  
Sede violenta, de imediato, de manhã. [Ng.]  
Muita sede, depois de comer (após 13 ds.).
370. Muito desejo ardente de cerveja, sem sede verdadeira, somente para resfriar internamente.  
Enquanto come, transpiração.  
Durante e após comer, uma dor de cabeça pressiva.  
Depois da refeição do meio-dia, sensação caótica na cabeça.  
Depois de uma refeição, pirose rançosa.
375. Depois de uma refeição, dor no estômago, aliviada por beber algo.  
Depois de uma refeição, pressão como cãibra no estômago, da fauce até o umbigo (após 24 ds.).  
Depois de uma refeição, dor de agarrar no estômago.  
Logo após uma refeição, queimação no estômago, com peso no corpo e mau humor.  
Imediatamente após uma refeição, dor abdominal.
380. Logo depois de comer, sensação de plenitude, e por muitas horas, um paladar azedo, contrátil, como se emergindo do estômago.  
Uma hora após uma refeição, plenitude no abdome, como se ele tivesse comido em demasia.  
Quando ela come alguma coisa, esta incha seu abdome.  
Depois de uma refeição, ela não consegue suportar algo apertado em torno do seu abdome.  
Depois de uma refeição, grande rigidez, pressão e espetadas no pé ferido (após 5 ds.).
385. **Após a refeição do meio-dia, modorra.**  
Depois de uma refeição, ele está cansado e adormece.  
Após a refeição do meio-dia, estremecimento no membro inferior no lado direito.  
Após o café da manhã, frieza e estremecimento através do corpo inteiro.

- Eructação incompleta:** eructações queriam surgir constantemente, mas elas não vinham.
390. Eructação constante, com náusea e falta de apetite o dia todo (imediatamente).  
Muita eructação, com o gosto do alimento (após 4 ds.).  
Eructação azeda, com gosto amargo na boca.  
Regurgitação azeda de comida.  
Água verde, amarga, surge na boca dela, de manhã, ao beber ou logo depois de comer, por quatro dias seguidos.
395. Pirose.  
Pirose rançosa.  
Soluço, de manhã depois de levantar e após a refeição do meio-dia. [Ng.]  
Soluço depois de uma refeição, com embotamento na cabeça e modorra.  
Soluços depois de toda refeição, se quente ou fria.
400. Soluço no anoitecer, por uma hora (após 4 ds.).  
Enjôo no estômago, depois da refeição do meio-dia. [Rl.]  
Grande enjoão e náusea antes do jantar, sem qualquer vontade de vomitar.  
Enjoão, como se subindo do estômago, com dor contrátil abaixo do umbigo e muito muco na garganta, sobretudo de manhã e muitas horas depois de uma refeição.  
Náusea, por muitas horas (imediatamente).
405. Náusea, ao meio-dia, com aversão de caldo de carne, muitos dias seguidos.  
Náusea, como desfalecimento, como se vindo do hipocôndrio esquerdo.  
Náusea, com vontade de vomitar, o dia inteiro (imediatamente). [Ng.]  
Náusea, com vontade de vomitar, na região do estômago, por dois minutos de manhã, logo depois de levantar (os primeiros 8 dias).  
Náusea, com vontade de vomitar, de manhã depois de levantar, com aturdimento, como se devido ao escurecimento diante dos olhos, ele imaginava que fosse desmoronar ao andar; ao mesmo tempo, palidez da face, por duas semanas.
410. Vontade de vomitar, de tarde, com fluxo de água da boca (2<sup>a</sup> d.).  
Vontade de vomitar severa, com muito bom apetite, tanto em jejum quanto durante, antes e depois de comer; então vômito de água (não de comida), com muita excreção de saliva (após muitos dias).  
Azia.  
Regurgitação de muito muco, de manhã, com apetite e fezes normais.  
Vômitos, vindo em cada leve enjoão, com fluxo de muita água da boca.
415. Vômitos de tarde, após uma caminhada de duas horas, com grande náusea; súbito cansaço e um frio severo por muitas horas.  
Vômitos, com náusea e beliscadura no abdome (cólica), o dia inteiro, sem diarreia.  
Vômitos, com náusea e beliscadura no abdome (cólica), por dois dias seguidos (após muitas horas).  
Vômito de todo o alimento, com náusea.  
Ela imediatamente vomita seu almoço de novo, sem náusea, mas com uma sensação de dor doentia no *scrobiculus cordis* (após 10 ds.).
420. Dor de estômago, como fome voraz, desde de manhã até de tarde. [Ng.]  
Insipidez, e sensação como se o estômago estivesse desarranjado, enquanto o apetite está bom.  
Dor no estômago, com opressão e angústia.  
Dores no lado direito do estômago, que sempre desaparecem ao arrotar.  
Pressão no estômago o dia todo, aliviada apenas ao deitar e com o calor da cama, mas ela se repete imediatamente quando se levanta de novo da cama.

425. Ela tem que vomitar por causa da pressão em seu estômago.  
Pressão na região do *scrobiculus cordis*, a manhã (antes do meio-dia) inteira, aliviada com as eructações. [Ng.]  
Agarramento no estômago, com náusea; ela tinha que cuspir continuamente, quase como azia.  
Dor de agarrar no estômago, de manhã (antes do meio-dia), sumindo durante e após a refeição do meio-dia.  
Um unhar que rói no estômago, antes da refeição do meio-dia.
430. Dor contrátil no estômago (após 6 ds.).  
Pontadas, freqüentemente no estômago e na barriga.  
Espetadas e latejo no *scrobiculus cordis*. [Ng.]  
Sensação de frieza e grande vazio do estômago. [Ng.]  
Queimação no estômago, quando em jejum e antes de uma refeição, forçando-o a comer.
435. Queimação no estômago, então calor no corpo inteiro e depois suor. [Ng.]  
Fermentação no estômago, seguida de eliminação de flatos; então alternadamente no corpo, uma pressão surda, repuxos e espetadas; então cansaço nos olhos.  
Nos hipocôndrios, tensão como por uma forte bandagem, com opressão do peito.  
Espetadas em ambos os hipocôndrios, forçando a pessoa a deitar (3<sup>a</sup> d.).  
Latejo sob as costelas curtas, à noite, ao caminhar.
440. Na região do fígado, imediatamente depois do café da manhã, dores agudas tais que ela tinha que deitar novamente.  
Pontadas no hipocôndrio direito, de manhã, logo depois de levantar.  
Pontadas agudamente dolorosas na região hepática, de forma que ela tinha que ranger juntos os dentes.  
Na região esplênica, uma dor pressiva.  
Espetadas no hipocôndrio direito, em direção às costas, como pontadas no baço.
445. Pontadas no hipocôndrio esquerdo, ao mover o corpo.  
Queimação na região do hipocôndrio esquerdo, quando sentado; some com o movimento; se repetindo freqüentemente. [Ng.]  
Dor no estômago, sumindo ao pressioná-lo.  
Dor à direita no hipocôndrio, mais violenta em cada passo e em cada respiração.  
Dor abdominal (cólica) violenta de manhã, por muitos segundos; então uma evacuação diarréica e posteriormente uma firme (após 6 ds.). [Rl.]
450. Pressão dura, tensiva, no abdome, indo dos hipocôndrios bem para dentro do baixo ventre; tanto em repouso quanto em movimento, e sem qualquer vestígio de flatulência; de fato, nem a eliminação de flatos proporciona qualquer alívio.  
Peso no baixo ventre, com desejo mórbido. [Ng.]  
Plenitude e peso do abdome.  
Plenitude no abdome e no estômago, com perda de apetite, com constipação por quatro dias (após 12 ds.).  
Plenitude e dureza do baixo ventre, com sensação como por flatos encarcerados, sobretudo no anoitecer e de noite.
455. Inflação do abdome, sobretudo depois de comer, com sensibilidade dolorosa quando pressiona.  
Inflação do abdome, com afluxo de sangue para a cabeça, peso na mesma, tontura e aturdimento (após 4 ds.).  
Inflação severa da barriga, com embotamento e peso na cabeça.

Abdome espesso, como se por flatos acumulados e obstruídos; ela não consegue colocar algo que pressione nos hipocôndrios.

**Abdome distendido** (após 6 ds.).

460. Abdome distendido, com fezes diarréicas.

Agarramento na barriga, em arrancos, tanto em repouso quanto em movimento; acompanhado de muita sede, sem apetite.

Cólica espasmódica, à noite; uma dor de câibra excessiva de todos os intestinos, igualmente insuportável em repouso e em movimento, sem qualquer vestígio de flatulência; ao mesmo tempo excreção deficiente de urina.

Contração, beliscadura e cortadura em torno do umbigo; logo depois, uma evacuação normal (logo após tomar o medicamento). [*Ng.*]

Beliscadura no abdome, especialmente na região do ceco (imediatamente).

465. Dor no abdome cortante, ao fazer uma caminhada.

Dor no abdome cortante, de manhã, com evacuações repetidas, mas não diarréicas.

Espetadas surdas no lado esquerdo do abdome.

Espetadas como câimbra no baixo ventre (17<sup>a</sup> d.).

Dor que repuxa no abdome, à noite, com desejo mórbido de evacuar, mas sem diarréia.

470. Fasciculações no abdome (após 1 h.).

Fasciculações no lado do abdome.

Dor que escava no abdome.

Enjôo no baixo ventre. [*Rl.*]

Queimação no (dentro) lado esquerdo do abdome.

475. Queimação numa pequena área no lado esquerdo do abdome. [*Ng.*]

Queimação e cortadura no abdome.

Tensão nas virilhas, quando caminha. [*Ng.*]

Dores violentas na região inguinal direita, uma queimação e desejo mórbido, como se os intestinos fossem forçados para fora li, e estes pareciam estar se movendo; pior ao esticar o corpo, aliviada ao abaixar. [*Ng.*]

Pontadas na virilha.

480. Os gânglios na virilha esquerda são dolorosos como se inchados.

Sensação de inchaço nos gânglios inguinais esquerdos, de modo que ele não consegue dar um passo suficientemente longo ao caminhar; e contudo eles não estão inchados, e não doem quando tocados.

Gânglios inchados na virilha direita (9<sup>a</sup> d.).

Inchaço e grande sensibilidade de um dos gânglios inguinais.

Um caroço ganglionar inflamado na virilha direita.

485. Flatulência surge subitamente, e pressiona dolorosamente em direção ao anel inguinal (após 3 hs.).

Cólica flatulenta quando faz uma caminhada.

Muita flatulência, surgindo com um agarrar no estômago e gorgolejar ruidoso; os flatos saíram com muita violência por cima e por baixo, sem aliviar.

Encarceramento dos flatos no baixo ventre, especialmente no lado deste, com um rosnar.

**Um rosnar no abdome**, de manhã, na cama e por algum tempo depois de levantar.

490. Gorgolejar no abdome, durante a refeição do meio-dia.

Gorgolejar no abdome, depois de beber.

Gorgolejar contínuo no abdome, como se diarréia estivesse se estabelecendo.

Gorgolejar ruidoso no abdome.

- Grugulejar no lado direito do abdome, descendo para dentro do membro inferior, como por gotas caindo suavemente.
495. Coaxar como por rãs, no abdome.  
Eliminação de flatos quase involuntária; ele mal consegue retê-la.  
Eliminação freqüente de flatos fétidos, com inflação ocasional do abdome. [Ng.]  
Eliminação de muitos flatos fétidos, os quais são constantemente renovados. [Ng.]  
**Antes de toda eliminação de flatos, há beliscadura no abdome.**
500. Depois da eliminação de flatos, dor de barriga.  
Depois da evacuação, distensão, inquietude e beliscadura no abdome.  
Nenhum desejo mórbido, nem vontade de evacuar.  
Pausa freqüente da evacuação. [Ng.]  
Muita tendência de eliminar fezes, que, embora não duras, exigiram muito esforço para sua eliminação, por causa da total inatividade do reto.
505. Desejo mórbido de evacuar, sem qualquer necessidade dela.  
Fezes duras, com muito desejo mórbido e espetadas no ânus. [Ng.]  
Fezes duras, nodosas. [Ng.]  
Fezes nodosas (após 2 ds.).  
Fezes nodosas, ligadas com um filamento mucoso, e depois delas, ainda há muco no ânus.
510. **Fezes de um formato muito fino, como um verme lumbricóide.**  
Garante gradualmente uma evacuação diária, enquanto antes ele era constipado.  
Evacuações repetidas, diariamente por muitos dias, as primeiras muito duras e de formato muito grosso, as outras moles.  
Três evacuações por dia, durante os cinco primeiros dias, então por muitos dias, dois, os últimos dias, somente uma.  
Com o tempo, as evacuações, que anteriormente eram diarréicas, ficam mais firmes.
515. Três vezes uma evacuação mole, à noite, com dores no abdome. [Ng.]  
Diarréia, quase sem dor no abdome, por vinte horas, então grande lassidão de curta duração.  
Três evacuações diarréicas, com queimação no ânus (17<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Evacuação diarréica líquida repetida, com eliminação de muco por três dias. [Ng.]  
Evacuação diarréica mucosa líquida, com sensação como se flatos fossem eliminados, depois de prévio enjô e sensação de ter tido um resfriamento no abdome. [RI.]
520. Muito muco branco é eliminado com as fezes.  
Muco avermelhado é eliminado com as fezes.  
Fezes com odor azedo, com queimação no reto.  
Fezes moles com odor pútrido, azedo.  
Fezes de cor escura, apenas digeridas pela metade, de fedor intolerável.
525. **Sangue nas fezes** (após muitas horas).  
Sangue é eliminado com uma evacuação mole.  
Algum sangue com as fezes, todo dia, no término da menstruação, com dor no reto como por escoriação, por sete dias (após 42 ds.).  
Lombrigas<sup>853</sup> são eliminadas com as fezes. [Ng.]  
Eliminação de oxiúros,<sup>854</sup> com coceira no reto.
530. Tenesmo durante a evacuação (após 21 hs.).  
Durante a evacuação, queimação no ânus.  
No reto, pressão e um forçar, sem evacuação.

<sup>853</sup> N. T. Bras.: em inglês “lumbrici”, em alemão “Spuhl-Würmern”.

<sup>854</sup> N. T. Bras.: em inglês “ascarides”, em alemão “Maden-Würmern”.

- Um forçar violento no reto, como em hemorróidas.  
Um forçar e queimação no reto e ânus.
535. Pontadas no reto (após 2 hs.).  
Dor que espeta no reto, como se tudo ali estivesse endurecido.  
Pontadas isoladas no ânus. [*Ng.*]  
Pontada obtusa, dilacerante, do ânus para cima até o reto.  
Cortadura no ânus (reto?), de manhã, na cama.
540. **Coceira do ânus** (após 2 hs.).  
Coceira e sensação de escoriação no ânus.  
Dor como por esfoladura de escoriação no ânus, quando o limpa.  
Sensação de inchaço no ânus, mas sem dor.  
Inchaço do ânus, em toda a volta.
545. As veias ao redor do ânus estão severamente inchadas.  
Um cordão fino, como uma veia inchada, vai do ânus em direção às nádegas, não doloroso ao toque.  
Varizes do ânus, causando queimação.  
Eliminação de sangue do reto, com violentas espetadas nele.  
Prolapso do reto (com suas varizes) mesmo sem tenesmo, como se o ânus tivesse perdido seu poder contrátil e estivesse paralisado.
550. Um forçar ansioso e pressão para urinar à noite, com cortadura no abdome; ela amiúde tinha que levanta por causa disto, mas somente um pouco de água saía, com uma dor cortante, por dois dias.  
Desejo mórbido doloroso de urinar, de manhã na cama, e contudo somente umas poucas gotas foram eliminadas, acompanhado de cortadura na uretra (após 5 ds.).  
O jato de urina está bem fino, como se a uretra estivesse muito estreita.  
Desejo mórbido apressado de urinar, e senão pouca urina.  
Micturição freqüente.
555. Ela tem que urinar muito freqüentemente.  
Há um desejo mórbido de urinar, bem cedo de manhã.  
Micturição mais freqüente, profusa, do que o usual, ela também tem que levantar à noite com este intuito (os primeiros dias). [*Ng.*]  
Desejo mórbido noturno de urinar.  
Ele tem que levantar à noite para urinar, contrário ao seu costume. [*Htb.*]
560. Micturição na cama de noite.  
Micturição involuntária.  
Desejo mórbido de urinar, e gotejamento da urina depois da micturição habitual (1ª d.). [*Ng.*]  
Cheiro penetrante, azedo da urina.  
Urina marrom muito escura; durante sua saída há uma leve pontada na uretra.
565. Urina de cor escura, que, em duas horas, deposita um sedimento avermelhado.  
**A urina fica muito turva**, depois de duas horas, com um sedimento avermelhado; enquanto estava saindo, a urina provocava ardência na uretra.  
A urina fica turva e deposita um sedimento branco.  
Antes da micção, desejo mórbido cortante que desce de ambos os rins (os primeiros dias). [*Ng.*]  
Durante micturição, titilação na uretra.
570. Durante micturição, dor no cóccix.  
Depois da micturição, queimação no orifício da uretra. [*Ng.*]

Pressão áspera na raiz da uretra, com desejo mórbido de urinar.

Queimação na uretra, mesmo quando não urina.

Nos genitais, tensão e uma sensação desagradável, quando caminha ou ao mínimo toque das roupas.

575. Dor de câibra no pênis.

Dor de fasciculação no pênis, por muitos minutos. [Rl.]

Erupções no pênis.

A glândula é recoberta com um muco espesso, embora ele o retire lavando a cada dois ou três dias.

Dor que repuxa na glândula.

580. O prepúcio incha, formando uma grande bolha de água, sem dor.

Erupção de vesículas no prepúcio.

O testículo direito parece inchado.

Sensação de repuxar em ambos os testículos.

Dor em pontada, ocasionalmente, no testículo direito.

585. Inchaço no escroto (na *tunica vaginalis testis*? hidrocele?)

Coceira, no lado de dentro do escroto.

Coceira no escroto.

Coceira, e erupção úmida no escroto.

No cordão espermático esquerdo, dor de fasciculação.

590. **Excitação do desejo sexual e das fantasias sexuais.**

Pensamentos extremamente voluptuosos, que o atormentam, de forma que ele tem medo de ficar insano, e corre de um lado a outro de maneira apressada; com peso no períneo e dor tensiva no pênis, sem ereção.

**Excitação voluptuosa nos genitais.**

O desejo sexual dele, que habitualmente era muito excitado e até mesmo quase excessivo, imediatamente ficou totalmente quiescente por muitos dias.

Ele gradualmente perde todo o desejo do coito.

595. Absolutamente nenhum desejo de coito, durante os primeiros trinta dias depois de tomar *Graphites*; também sua imaginação, que em outros momentos era muito ativa, estava fria, e não havia tendência de ereções de modo algum; mas no final deste período tudo isto despertou em tão alto grau, que ao tocar uma mulher, ele sentia um sacudir voluptuoso e tremia em todos os membros.

A fantasia dele estava completamente fria, com relação ao coito.

Muito indiferente a respeito do coito, e pouca excitação durante o mesmo.

Ereção, sem pensamentos voluptuosos.

Ereção intensa (após 48 hs.).

600. Ereção violenta (após 8 ds.). [Ng.]

Durante ereções, um grugulejar<sup>855</sup> no pênis.

Poluções, quase toda noite.

Polução, quase toda noite (os primeiros sete dias).

As poluções parecem cessar (após 20 ds.).

605. Enquanto os órgãos sexuais estão excitados, há cólica flatulenta, que impede o coito.

No começo do coito, câibra muito dolorosa das panturrilhas, que tornam a continuação impossível.

**Durante o coito, a despeito de todos os esforços, não há emissão de sêmen.**

Depois do coito, há ereção renovada imediatamente (após 27 ds.).

<sup>855</sup> N. T. Bras.: entenda-se como se uma espécie de pequeno tremor no órgão.

- Depois do coito, as pernas ficam frias rapidamente.
610. Depois do coito, lassidão (após 14 ds.).  
Imediatamente depois do coito, o corpo inteiro dele fica quente queimante, e ele transpira em toda parte.  
Pressão dolorosa em direção dos genitais.  
Um forçar em direção dos genitais, ocasionalmente, enquanto de pé.  
Ardência na vagina.
615. Dores em pontadas repetidas nos lábios maiores. [*Ng.*]  
Vesícula nos lábios, com dor ardente, pruriginosa.  
Erupção de pápulas na pudenda, com alguma coceira.  
Coceira na pudenda, antes da menstruação.  
Pápula indolor no lado de dentro dos lábios da pudenda.
620. Escoriação da pudenda.  
Escoriação dolorosa entre a pudenda e a coxa, coberta com pápulas, vesículas e úlceras.  
O ovário esquerdo, endurecido, incha e fica tão duro quanto uma pedra, com violenta dor quando tocado, e mesmo enquanto inspira ou pigarreia, quando as mais violentas pontadas dardejам ali, de forma que ela quase fica fora de si, com um suor profuso generalizado, e insônia contínua.  
A menstruação de início parece aparecer tardiamente.  
Ele retarda as menstruações em três dias, em seu efeito primário (após 4 ds.).
625. As menstruações aparecem sete dias muito atrasadas (após 29 ds.).  
As menstruações aparecem nove dias muito atrasadas, com peso no abdome e uma sensação torpe na cabeça, no primeiro dia da menstruação. [*Htb.*]  
A menstruação está atrasada em onze dias.  
A menstruação não aparece na época certa, ela atrasa provocando problemas.  
Supressão das menstruações, com peso dos braços e pernas.
630. A menstruação aparece três dias mais cedo, como um efeito posterior (após 29 ds.).  
Menstruação dois dias muito cedo, muito fluida, de curta duração e com dores violentas, incomuns no sacro, que desapareceram durante exercício. [*Ng.*]  
Muitos dias antes da menstruação, coceira violenta na pudenda.  
Um dia antes da menstruação, e dois dias durante seu fluxo, uma violenta dor pressiva no abdome, com sensação de calor na barriga.  
Antes e durante a menstruação, uma tosse, fatigando o peito, de manhã e de dia, mas não à noite.
635. Durante a menstruação, dor de cabeça violenta, com eructação e náusea (após 5 ds.).  
Durante a menstruação, dor de cabeça violenta, sobretudo no anoitecer.  
Durante a menstruação, náusea de manhã, com fraqueza e tremores de dia.  
Durante a menstruação, dor no epigástrico, como se tudo fosse rasgado despedaçando.  
Durante a menstruação, dor no abdome, um forçar e pressão, como dores de parto, dor nas costas, dor ansiosa no sacro começando com comichão; acompanhada de eructação, e dor de dente, espetadas e fasciculação ascendente.
640. Durante a menstruação, escoriação entre as coxas perto da pudenda (após 28 ds.).  
Durante a menstruação, rouquidão, coriza severa e febre catarral (após 20 ds.).  
Durante a menstruação, tosse seca e transpiração profusa.  
Durante a menstruação, inchaço dos pés, e inchaço indolor da bochecha.  
Durante a menstruação, dor nas varizes.

645. Durante a menstruação, a visão dela a trai, torna-se preto diante de seus olhos, a mão esquerda fica torpe e morta, com formigação nela, indo para cima até o braço, e há também um formigar nas pontadas dos dedos das mãos.

Durante a menstruação, um frio.

Logo depois da menstruação, um frio, cortadura no abdome (cólica) e então diarréia.

Corrimento vaginal (leucorréia) (após 3 ds.).

Corrimento vaginal (leucorréia). [Ng.]

650. **Leucorréia profusa** (5<sup>a</sup> d.).

Severa eliminação de muco da vagina, totalmente branco (após 7 ds.).

Descarga vaginal profusa, com fraqueza nas costas e sacro, quando caminha e senta (após muitas horas).

Descarga de corrimento vaginal, cerca de uma onça durante um dia e noite, por oito dias, sobretudo de manhã, depois de levantar da cama.

Leucorréia fluida, com abdome distendido (após 8 ds.).

\* \* \*

655. Espirros, com nariz muito seco.

Sensação catarral, contrátil e carregada na cavidade nasal.

Obstrução do nariz mas, todavia, água clara escorre. [Ng.]

Coriza com espirros e sensação torpe na cabeça. [Ng.]

Coriza carregada, com obtusidade da cabeça, opressão do peito, calor no sincipício e face, especialmente em torno do nariz, e perda de olfato (os primeiros 4 dias).

660. **Coriza carregada severa, com grande náusea e dor de cabeça, sem vomitar; ele tinha que deitar** (após 48 hs.).

**Coriza** (após 4, 5 ds.).

**Coriza severa** (após 8 ds. e nos primeiros dias).

Uma coriza severa, que ele não havia tido por anos.

Coriza com dor de cabeça, e alternância de frio e calor.

665. Coriza fluente de curta duração, com espirros freqüentes (após 3 hs.).

Coriza fluente constante, que não havia aflorado durante anos, embora tivesse se mostrado muito freqüentemente durante uma hora por vez; com muitos espirros.

Coriza fluente com dor de cabeça, leve tremor de frio e calor seco interno com sede (após 48 hs.).

Coriza fluente, com sangramento do nariz (epistaxe) (após 11 ds.).

Coriza fluente, com catarro e espirros freqüentes, e com dor pressiva num gânglio submandibular; ela era sensível ao ar em qualquer parte descoberta do corpo, como se ele pudesse facilmente se resfriar ali (após 2 hs.).

670. Coriza profusamente fluente com catarro; o peito parece oprimido de forma pesada, a cabeça está estonteada e muito quente; mas pouco ar passa através do nariz (após 16 ds.).

Secreção freqüente de muco do nariz, algumas vezes delgado, algumas vezes espesso e amarelada, por oito dias. [Ng.]

Muco branco tenaz, somente na narina esquerda, destacado com dificuldade no primeiro dia, mais facilmente no segundo. [Htb.]

Muco nasal com cheiro pútrido.

Descarga purulenta, fétida, do nariz. [Ng.]

675. Sensação na garganta, como se um catarro e<sup>856</sup> coriza estivesse vindo.  
Rouquidão catarral, com muco no peito e traquéia.  
Catarro e coriza, com rouquidão, estimulando tosse continuamente por meio de sua titilação, com lassidão e dor de cabeça (rapidamente apagada com *Aconitum*).  
Dor por esfoladura no peito, como em carne viva.  
Sensação de raspar na traquéia.
680. Garganta áspera (após 6 ds.).  
Rouquidão, todo anoitecer.  
Ela não conseguia falar alto, pela queimação em sua garganta, como se tudo estivesse escoriado.  
Muco no peito (após 20 ds.).  
Raspagem na garganta, estimulando uma tosse seca.
685. Comichão freqüente na garganta, levando a ter ânsia e uma tosse curta, sobretudo no anoitecer, na cama.  
Comichão, profundo no peito, com tosse solta e expectoração salgada. [*Ng.*]  
Tosse, com coriza e catarro e com calor na cabeça (após 8 ds.).  
Tosse que cansa o peito, com dor profunda no peito.  
Tussiculação seca o desperta de noite do sono, e continua o dia seguinte inteiro (após 5 ds.).  
[*Ng.*]
690. Tosse com muita expectoração, no anoitecer, quando deitado.  
Respiração árdua (dispnéia) (após 20 ds.).  
Opressão da respiração, pelo aperto do peito.  
Estreitamento do peito (asma), no anoitecer, quando deitado na cama; a tosse é excitada quando toma um grande fôlego.  
Estreitamento do peito (asma) súbito, com respiração difícil, encurtada (após 3 hs.).
695. Estreitamento do peito (asma) severo, como se ela devesse se asfixiar a qualquer momento, quando faz uma caminhada.  
Estreitamento do peito (após muitas horas).  
Aperto do peito, especialmente ao inspirar, de manhã ao levantar (após 21 ds.).  
Aperto da parte esquerda do peito e do coração, de manhã, por muitas horas.  
Ao tomar fôlego, uma pressão na região do coração.
700. Ao inspirar, há às vezes um assobiar na traquéia.  
Dores no peito, por constante sentar (após 7 ds.). [*Rl.*]  
Dor das costelas direitas do peito, quando tocadas.  
As costelas inferiores perto do esterno são dolorosas quando tocadas (após 21 ds.).  
Dor na parte de cima do peito, quando boceja, ou quando a toca, ou ao cavalgar.
705. Dor no peito, quando sobe uma elevação.  
Tudo pressionar sobre o peito dela; ela não consegue agüentar coisa alguma apertada nele.  
Dor pressiva, passando do lado esquerdo para o direito do peito (após 24 ds.). [*Ng.*]  
Pressão no lado esquerdo do peito, que aumenta até apertar e até um forçar quase insuportável, mas apenas enquanto sentado; desaparece enquanto de pé, mas retorna quando sentado, e desaparece completamente quando deitado na cama.  
Pressão que aperta no peito, o que o obriga a espreguiçar e esticar seus membros, no anoitecer, por meia hora.
710. Pressão que aperta no peito, quando faz uma caminhada mais longa.  
Dor que aperta no peito.  
Dilaceração violenta no lado direito inteiro do peito. [*Ng.*]

<sup>856</sup> N. T. Bras.: em inglês “or”, em alemão “und”.

- Espetadas no meio do peito, com opressão do peito, quando sobe escadas. [Ng.]
- Pontadas dolorosas, anteriormente no lado esquerdo do peito, de modo que ela era sobressaltada por elas, no anoitecer. [Ng.]
715. Pontadas severas no lado esquerdo do peito, de maneira que ela imaginava que dificilmente conseguiria tolerar (após 11 ds.). [Ng.]
- Espetadas no esterno, entre as duas mamas (após 4 ds.).
- Espetadas violentas no lado direito, toda pontada embaraçando a respiração (após 8 ds.).
- Pontadas violentas no lado direito do peito, quando puxar a respiração; ela tem que pressionar seu peito com sua mão para aliviá-las (por muitos dias).
- Dor no lado (pontadas)<sup>857</sup> com todo mínimo movimento (após 6 ds.).
720. Dor que espeta na região cardíaca.
- Latejo na região cardíaca, no anoitecer, depois de deitar, quando deitado sobre o lado esquerdo; isto era tão violento que levava a coberta a se mover; acompanhado de ansiedade; desaparecia ao se virar. [Ng.]
- Forte pulsação do sangue em torno do coração e do restante do corpo, em todo mínimo movimento.
- Forte pulsação do coração, levando o braço e a mão a se moverem, e deixando-o ansioso.
- Forte palpitação do coração.
725. Palpitação violenta, muitas vezes, dardejando num momento como um choque elétrico, do coração em direção ao pescoço.
- (Vazio e frieza contínua em torno do coração e no peito, com tristeza.)
- Externamente, no lado direito do peito, uma dor em pontada, perto do esterno, particularmente severa quando deita sobre aquele lado.
- Pressão queimante no lado esquerdo do peito sob a axila. [Ng.]
- Latejo queimante, externamente no lado esquerdo do peito, agravado pela inspiração. [Ng.]
730. Sensação queimante e tensiva no meio do peito, quando inspira, com sensibilidade daquela área. [Ng.]
- Transpiração no esterno, toda manhã.
- Os mamilos da mama são dolorosos.
- No cóccix, um repuxar surdo, no anoitecer.
- Coceira severa no cóccix, acima do ânus, com umidade e formação de crosta.
735. Dores no sacro, muito violentas, por duas horas. [Ng.]
- Dor severa no sacro, de manhã ao levantar, desaparecendo ao movimento.
- Dor violenta no sacro, como depois de ter ficado muito tempo abaixado (5ª, 6ª d.). [Ng.]
- Dor como por uma contusão no sacro.
- Dor violenta como por uma contusão, no sacro, particularmente quando tocado. [Ng.]
740. Pressão no sacro.
- Severo agarramento e torcedura no sacro, como com um par de alicates, e então também dor nos braços e pés, como se os virassem para fora.
- Dor que espeta no sacro (após muitas horas).
- Latejo no sacro.
- Dor nas costas; pressão ao lado da coluna espinal.
745. Pressão nas costas, entre as escápulas.
- Repuxos violentos nas costas.
- Dor contrátil entre as escápulas, dia e noite. [Ng.]
- Dor reumática na escápula esquerda, por muitos dias. [Ng.]
- Pontadas e dores na escápula esquerda.

<sup>857</sup> N. T. Bras.: como no alemão, em inglês “pleuritic stich”.

750. Dor, como por um contundir, nas escápulas.  
Formicação nas costas, como por formigas.  
A nuca e os ombros são dolorosos ao deitar sobre eles e ao se virar (devido aos inchaços ganglionares no lado do pescoço e, contudo, estes mesmos não são dolorosos).  
Dor, de forma que ela gostaria de gritar, no pescoço e em ambos os ombros, ao dobrar a cabeça para frente; ela consegue levantar nenhum dos seus braços até sua cabeça pela dor.  
Dores violentas na nuca do pescoço.
755. **Rigidez da nuca.**  
Rigidez e dor que espeta no pescoço. [Htb.]  
Pontadas dilacerantes na nuca, frequentemente (após 21 ds.). [Ng.]  
Dor reumática na nuca (após 12 ds.).  
Dor de escoriação, cortante, como por uma úlcera, na sétima vértebra cervical.
760. Tensão dolorosa na nuca e no lado direito do pescoço, ao mover a cabeça. [Ng.]  
Sensação ao virar a cabeça para o lado esquerdo, como se houvesse um corpo duro do tamanho de um ovo, atrás da orelha (9<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pontadas em ambos os lados do pescoço, quando move a cabeça. [Ng.]  
Muitos caroços em torno do pescoço, que o desfiguram, como um grande bócio, mas após uns poucos dias, eles se vão por inteiro.  
Os gânglios no lado do pescoço, que descem em direção do ombro, estão inchados e dolorosos quando o pescoço é dobrado para os lados, e ao deitar sobre o mesmo, como se tensos e rígidos.
765. As axilas são dolorosas, por dois dias (após 26 ds.).  
Beliscadura e espetadas na axila direita (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
No ombro esquerdo, dor reumática.  
Dilaceração na articulação do ombro esquerdo, ao mover o braço. [Ng.]  
Dilaceração violenta no ombro direito de noite; desaparece com calor externo. [Ng.]
770. Espetadas na articulação do ombro e articulação do cotovelo, também quando em repouso; pior de noite.  
Espetadas severas no ombro esquerdo, embaraçando a respiração, por três dias (após 4 ds.).  
Pontada queimante, amiúde no ombro esquerdo. [Ng.]  
Queimação na articulação do ombro (após 14 ds.). [Ng.]  
No braço, um repuxar.
775. Espetadas consistindo de duas ou três pontadas na parte superior do braço, no antebraço e na mão.  
Fasciculação nos músculos do braço.  
Dor de câibra no braço esquerdo, com sensação de calor ali.  
O braço direito adormece.  
O braço adormece, quando deita sobre ele.
780. O braço e a mão adormecem, quando sentado (3<sup>a</sup> d.).  
Na parte superior do braço, sensação de escoriação (após 7 ds.).  
Súbita queimação numa pequena região da parte superior do braço direito, com sensação simultânea de frieza ali (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Os processos dos olécranos dos cotovelos são dolorosos quando tocados.  
Dor na dobra do cotovelo, de modo que ele não consegue esticar reto seu braço para fora.
- [Rl.]
785. Dor na dobra do cotovelo, ao esticar o braço, como se alguma coisa estivesse muito curta.  
Fasciculação muscular na articulação do cotovelo.

Pressão parálitica na articulação do cotovelo e antebraço esquerdos, depois da sesta do meio-dia.

Repuxos na articulação do cotovelo, quando em repouso, e dilaceração nela, quando levanta o braço, com uma sensação como se água fria corresse através de suas diáfises ósseas.

Repuxos agudos, cortantes, na articulação do cotovelo direito, no que o braço ficou momentaneamente, por assim dizer, paralisado e sem utilidade.

790. No antebraço, uma tensão que repuxa como câimbra, num músculo.

Dilaceração severa no antebraço esquerdo, perto do pulso. [Ng.]

Dor de roedura nos ossos do antebraço direito. [Ng.]

Dor queimante, como fogo, no antebraço direito sobre o qual ele se deita à noite, com sensação no cotovelo como se adormecido. [Ng.]

Queimação súbita numa pequena área do antebraço. [Ng.]

795. **Nas mãos, dilaceração**, como reumatismo (após 24 ds.).

Dilaceração na mão, no osso da falange atrás da última articulação do polegar. [Ng.]

Dilaceração severa na mão direita. [Ng.]

Violentas espetadas surdas através da articulação do pulso direito. [Ng.]

Dor como por um golpe, no dorso da mão esquerda, pior quando pressiona sobre a mesma.

[Ng.]

800. Dor como por um entorse, na articulação do pulso direito.

Dor queimante que espeta na palma da mão esquerda, que logo passa para dentro do polegar, no anoitecer na cama. [Htb.]

A mão direita adormece (após 19 ds.).

A mão adormece, quando sentado (3<sup>a</sup> d.).

Entorpecimento se sensação como de estar dormente, na mão, depois de forçá-la no trabalho por muitas horas.

805. As mãos ficam magras.

Coceira na região tenar da mão esquerda.

Erisipela nas mãos.

A pele das mãos está ressecada, estando rachada em muitos lugares.

Rachaduras dolorosas em todas as partes das mãos; ao movimentar os dedos, a pele se rompe.

810. Os dedos das mãos, às vezes, se cruzam espasmodicamente um sobre o outro, sem dor, e quando ele bate neles, eles novamente se separam do mesmo modo.

Sensação, como se o polegar dela fosse puxado para dentro, quando segura algo em sua mão. [Ng.]

O indicador esquerdo é puxado para dentro espasmodicamente.

Um repuxar que ajunta, como câibra, dos dedos das mãos.

Depois de agarrar algo, os dedos das mãos ainda permanecem por algum tempo dobrados e rígidos.

815. Uma pontada na saliência do polegar. [Ng.]

Pontada violenta na ponta do polegar direito, sob a unha. [Ng.]

Dor que espeta e de ulceração nas pontas dos dedos da mão direita. [Ng.]

Dilaceração gotosa, pressiva, na articulação posterior do polegar direito, mais quando em repouso que quando em movimento.

Um formigar e sensação de entorpecimento na ponta do indicador. [Ng.]

820. Inchação e falta de flexibilidade da articulação medial no dedo médio, por muitos dias.

Erupção miliária nos dedos das mãos.

Vesícula corrosiva no dedo mínimo; ela coçou, supurou e vazou muito pus com queimação e espetadas; isto continuou por um longo período, como também a supuração.

As unhas dos dedos das mãos ficam grossas.

Nos músculos da pelve, picadas surdas; arrancos muito dolorosos em torno da articulação do quadril direito, quando sentado.

825. Em uma das nádegas há um furúnculo (após 4 ds.).

Erupção de pápulas nas nádegas, que doem quando tocadas.

Esfoladura de escoriação, entre as nádegas.

**Esfoladura entre as coxas, no ápice, quando faz uma caminhada e depois disto** (após 10 ds.).

Esfoladura dolorosa entre as coxas, perto dos genitais.

830. Nos quadris, dilaceração artrítica.

Espetadas no quadril esquerdo (3<sup>a</sup> d.).

Nos membros inferiores, um repuxar para baixo.

Dor de cãibra nas varizes, quando estica as pernas.

Dor de cãibra e sensação de calor, aqui e ali no membro inferior.

835. Dor reumática nos membros inferiores.

Dilaceração artrítica em ambos os membros inferiores e no quadril esquerdo.

Espetadas em algumas partes das coxas e pernas.

Grande desassossego em um dos membros inferiores no anoitecer; ele não conseguia deixá-lo ficar quieto por um minuto.

Peso dos membros inferiores.

840. Grande peso no membro inferior esquerdo, de maneira que ele mal conseguia levantá-lo. [Ng.]

Grande peso e fadiga dos membros inferiores. [Ng.]

Os membros inferiores adormecem (após 24 ds.).

Os membros inferiores adormecem e parecem mortos, enquanto faz uma caminhada.

Nas coxas, uma dor que repuxa, aparentemente nos ossos.

845. Dor de fasciculação, que repuxa, na coxa, em direção à virilha, sobretudo ao se levantar de um assento.

Sensação de fasciculação nos músculos das coxas.

Dilaceração no lado posterior da coxa, de manhã.

Dilaceração, ora na coxa direita, ora na esquerda, subindo até o quadril; desde a tarde até o anoitecer. [Ng.]

Rigidez da coxa direita, quando anda, com uma sensação como se estivesse enfaixada acima do joelho.

850. Em parte espetadas, em parte queimação na coxa à noite, perturbando o sono.

Dor como por uma contusão, na diáfise do fêmur.

Dor como por uma contusão, no meio da coxa.

Muito cansaço nas coxas; ele mal conseguia andar (após 5 ds.).

Sensação de dormência e calor na coxa, especialmente depois de sentar.

855. Coceira que espeta na coxa, como se uma erupção afluísse ali, onde anteriormente havia um furúnculo.

Mancha vermelha na coxa, sem dor alguma.

Mancha vermelha áspera, como uma impigem, na parte superior da coxa, oposta ao escroto, normalmente coçando um pouco pela manhã.

Inúmeros pontos vermelhos nas coxas; somente um pouco deles, entretanto, coçam.

No inchaço acima do joelho, cortadura severa, como por uma faca.

860. Nos cavos poplíteos, uma tensão de forma que ele não podia esticar reto seus membros, o dia inteiro (após 13 ds.). [Ng.]  
Dor no cavo poplíteo, como se muito curto, com tensão no tendão de Aquiles, de modo que ela não consegue pisar.  
Sensação de rigidez nos cavos poplíteos, ao sentar, como se ela fosse segurada firme ali com mãos. [Ng.]  
Rigidez dolorosa dos joelhos, quando os dobra.  
Dor que repuxa nos joelhos.
865. Repuxos e fasciculação no joelho esquerdo.  
Espetadas no joelho esquerdo.  
Pontadas na patela.  
Dor como por um esforço na articulação do joelho esquerdo, quando anda. [Ng.]  
**Dor como por uma contusão nos joelhos, à noite.**
870. Dor como por um contundir nos joelhos, na cama de manhã; desaparece depois de levantar. [Ng.]  
Dor como por cansaço, particularmente nas juntas dos joelhos, ao abaixar e ao sentar, de maneira que ela não consegue se levantar de novo quando senta.  
Cansaço e peso no joelho esquerdo.  
Dormência no joelho, levando-o a acordar de noite.  
As pernas estão tensas ao caminhar, e dor como se contundido
875. Um forçar e tensão na perna, onde algumas das veias estão inchadas, junto com pontadas nelas.  
**Cãibra nas panturrilhas, o dia inteiro.**  
Cãibra nas panturrilhas, de manhã, na cama.  
Cãibra nas panturrilhas, por carregar alguma coisa, com tremores dos membros inferiores.  
Repuxos como cãibra nas panturrilhas, quando levanta.
880. Repuxos como cãibra nas panturrilhas, à noite, quando se espreguiça.  
Repuxos como cãibra nas pernas, vindo dos artelhos, que são repuxados para dentro, até os joelhos.  
Fasciculação na panturrilha.  
**Fasciculação dos músculos na panturrilha esquerda.**  
Dor que repuxa na tíbia.
885. Dor que repuxa no tendão de Aquiles (8ª d.).  
Dilaceração nas tíbias. [Ng.]  
Espetadas nas panturrilhas, quando pula com botinas.  
Pontadas na perna direita, quando assoa o nariz.  
Dor nas tíbias, como por um contundir, como se ele tivesse batido nelas.
890. Dor na tíbia, como se quebrada e despedaçada.  
Dor na panturrilha, como por um passo em falso ao saltar.  
Latejo no lado externo da panturrilha, por quatro dias seguidos, toda hora, durando aproximadamente quinze minutos.  
Severa dor em pontada, queimante, na perna, numa pequena região acima do tornozelo, de modo que ela não conseguia ficar reta de pé; ela tinha que colocar seu membro alto, pois quando ela o deixa pender, o sangue se acumulava nele e este queimava e tinha picadas.  
Nas varizes inchadas na perna, uma dor em pontada.
895. **Inchação da perna, mesmo quando deitado na cama.**  
Inchação dura da perna, com dor lancinante (após 13 ds.).  
Grande peso das pernas (4ª d.).

- Formigamento nas pernas, como se adormecidas.  
Sensação de dormência nos ossos da perna direita, mas sem dor.
900. Coceira na perna, onde as veias estão dilatadas.  
Uma impigem na tíbia desaparece. [Htb.]  
Úlcera com crosta na tíbia, com uma borda vermelha, inflamada, e inchação ao redor, a qual está tão sensível, que à noite ele não consegue suportar as cobertas sobre ela.  
Os tornozelos doem quando tocados.  
Dor ao redor dos tornozelos (após 5 ds.).
905. Dor pressiva no tornozelo direito.  
Pressão nas solas dos pés, sob as saliências dos artelhos, de modo que ele tinha que coxear.  
Pressão e espetadas no calcanhar (após 6 ds.).  
Constrição pressiva na articulação do tornozelo.  
Rigidez da articulação do tornozelo.
910. Severa fasciculação nas solas dos pés (após 24 ds.).  
Dilaceração no calcanhar.  
Dilaceração em ambas as bordas do pé. [Ng.]  
Dilaceração na saliência do pé, ao caminhar. [Ng.]  
Dilaceração na sola do pé direito, com comichão. [Ng.]
915. Dilaceração violenta no dorso do pé. [Ng.]  
Dilaceração gotosa nos pés e artelhos.  
Dor de roedura nos tornozelos e calcanhares.  
Espetadas muito violentas nos calcanhares, levando-o a se sobressaltar, mesmo quando sentado.  
Dor excessiva nos maléolos do pé direito, como se eles estivessem quebrados, e em cada passo, uma pontada nele, indo para dentro do hálux; de modo que ele tinha que se segurar em algo, caso contrário ele teria caído, especialmente durante as primeiras horas depois de levantar pela manhã.
920. Dor no calcanhar, como por uma supuração interna.  
Dores ulcerativas nas solas dos pés. [Ng.]  
O sangue se arroja para dentro do pé ferido, quando de pé.  
Queimação dos pés, por muitos dias.  
Queimação na sola do pé esquerdo.
925. Queimação das solas dos pés, pior ao caminhar. [Ng.]  
Queimação nos calcanhares, com formicação, sobretudo de manhã na cama. [Ng.]  
**Suor dos pés** no anoitecer, com dilaceração nos pés e mãos (após 12 hs.).  
Suor dos pés, mais profuso de tarde e no anoitecer.  
**Suor profuso dos pés, eles começam a cheirar.**
930. Suor profuso dos pés, ao caminhar uma curta distância, levando os artelhos a ficarem escoriados.  
Suor profuso dos pés, que ficam escoriados entre os artelhos por andar, de maneira que freqüentemente ele não sabe o que fazer por causa da dor.  
Inchação do pé ferido.  
Peso e lassidão dos pés, enquanto as outras partes do corpo parecem leves (após 6 ds.).  
Um fervilhar nos pés, em direção aos artelhos, como um leve dilacerar (após 5 ds.).
935. O pé esquerdo adormece, no anoitecer, quando sentado. [Ng.]  
Dormência e frio aumentado no dorso do pé, quando faz uma caminhada (em Junho).  
Pés frios (após muitas horas).  
Pés gélidos, toda a manhã.

- Erupção de bolhas abaixo dos tornozelos.
940. Os artelhos são repuxados para dentro (após 3 ds.).  
Constrição da saliência do hálux, como se segura com alicates de ferro.  
Severa dor pressiva no hálux direito.  
Dilaceração freqüente no dedo mínimo do pé, como se ele fosse puxado para um lado. [Ng.]  
Dilaceração no hálux esquerdo, de forma que ele mal conseguia suportá-la (1ª d.). [Ng.]
945. Dilaceração artrítica nos artelhos.  
Violenta pontada no hálux esquerdo, quando sentado. [Ng.]  
Inchação dos artelhos e das saliências dos mesmos.  
Coceira em todos os dedos dos pés.  
Coceira em pontada no hálux direito. [Ng.]
950. Esfoladura entre os dedos dos pés, com coceira violenta, por muitos dias. [Ng.]  
Bolhas brancas em um dos artelhos.  
Grandes bolhas com pus, com dor em pontada, em cada um dos dedos mínimos dos pés.  
Úlcera no quarto dedo do pé.  
Supuração das bordas dos dois grandes dedos dos pés.
955. Dor na unha do hálux.  
Na calosidade, dor pressiva, queimante. [Htb.]  
Dor, como por escoriação das calosidades, dificilmente com alguma pressão de fora (após 2 ds.).  
Ocasionalmente aqui e ali uma dor momentânea, e então aquela região é também dolorosa quando tocada.  
Sensação como cãibra ocasionalmente em várias partes do corpo, nos braços, no pescoço, nos dedos das mãos e nos pés; as partes então incham por uns poucos dias, ficam avermelhadas, estão endurecidas e sensíveis ao toque externo.
960. Rigidez das articulações do braço e joelhos.  
Rigidez dos membros.  
Tensão que repuxa de forma dolorosa sobre o corpo todo, tanto em repouso quanto em movimento, particularmente nos braços e no tronco.  
**Repuxos no corpo inteiro**, como em febre intermitente, de manhã depois de levantar.  
Dor no perióstio de todos os ossos, mais uma dor pressiva que um repuxar, apenas de forma momentânea, ora aqui, ora ali, quando em repouso, especialmente quando adormece.
965. Fasciculação violenta em todos os membros, ora em um, ora em outro, também no ombro e no escroto (após 10 ds.).  
Fasciculação aqui e ali nos braços, no anoitecer na cama. [Ng.]  
Pontadas dardejам como relâmpagos, do topo aos artelhos, através do corpo.  
Picadas, como por agulhas, ora aqui, ora ali sobre todo o corpo.  
Dor, como um contundir, do membro inferior e da escápula sobre a qual ele está deitado.
970. Dor, como por um contundir, em todos os membros.  
Dor, como por um contundir, do lado inteiro do corpo sobre o qual ele se deita durante sua soneca do meio-dia, e o braço fica adormecido.  
Dor das juntas, como por cansaço, quando abaixa e senta, de modo que ela não consegue se levantar novamente do seu assento.  
**Os braços e pernas adormecem.**  
Os braços e pernas adormecem quando sentado; ao caminhar, há formicação neles, no anoitecer (8ª e 9ª d.). [Ng.]
975. Os problemas atuais desaparecem quando caminha ao ar livre.  
Quando ele começa a andar, a dor se repete.

Ao caminhar ao ar livre, os olhos começaram a correr e eles se fecharam, como por sonolência.

Ao fazer uma caminhada, dor na articulação do tornozelo esquerda, como se forçada; isto desaparece no aposento.

Ao andar ao ar livre, muito cansado.

980. Enquanto caminha ao ar livre e depois disto, cansaço, de maneira que ele está prestes a desabar, com asfixia e náusea.

Enquanto faz uma caminhada, lassidão como desmaio, como se vindo do abdome.

Aversão do ar livre, de manhã.

Sensibilidade à toda corrente de ar, com rouquidão, frialdade, secura do nariz, e ansiedade no anoitecer.

Tendência a se resfriar; ele tem que evitar correntes de ar.

985. Tendência a se resfriar, e conseqüente dor de cabeça (após 3 ds.).

Coceira de dia, nas costas e braços.

Acoceira se generaliza e fica muito excitada; também na face e nos genitais.

Coceira erosiva momentânea, ora aqui, ora ali, levando a coçar.

Coceira sobre o corpo inteiro, e depois de coçar, aparecem poucas pápulas, contendo água (após 17 ds.). [Ng.]

990. Pequenas pústulas no queixo e no peito. [Ng.]

Nódulos pruriginosos cheios de água ardente, em várias partes do corpo, por doze horas.

[Ng.]

Poucos nódulos, sem sensação, afluem à noite sobre o corpo todo, e desaparecem de manhã. [Ng.]

Muitas pápulas pequenas, vermelhas, pruriginosas, com pus em seus ápices, queimando depois de coçar; elas somem no dia seguinte. [Ng.]

Manchas, como mordidas de pulga, aqui e ali no corpo.

995. Muitas manchas vermelhas, pruriginosas sobre o corpo todo, especialmente nas panturrilhas, por sete dias (após 25 ds.). [Ng.]

O líquen<sup>858</sup> se transforma num inchaço inflamatório, por quatro dias.

A pele fende nos membros cobertos com impigens.<sup>73</sup>

Pele insana, qualquer pequena lesão supura.

Muitos pequenos furúnculos no pescoço, nas costas e nos braços.

1000. A úlcera fica muita dolorosa.

O membro sobre o qual a úlcera havia cicatrizado por inteiro, começa a doer ocasionalmente, com repuxos e dilaceração, particularmente ao ar livre.

O membro sobre o qual há uma úlcera, começa, mesmo nas áreas distantes da úlcera, a doer de forma violenta, quando tocado ou quando movimentado levemente, como se o osso estivesse despedaçado.

Pressão pruriginosa na úlcera (após 5 ds.).

Pressão e espetadas na úlcera (após 3 ds.).

1005. Dilaceração na úlcera (após 5 ds.).

Dor queimante na cicatriz de uma úlcera antiga.

Fedor da úlcera (após 20 ds.).

A crosta da úlcera cheira como salmoura de arenque.

Carne esponjosa nas úlceras.

1010. Na cicatriz de uma verruga, freqüentecoceira que espeta, como mordidas de pulga, desaparecendo apenas de forma passageira ao esfregar.

<sup>858</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "tetter"(S. 996) e "herpes" (S. 997), em alemão "Flechte" em ambos.

Nas varizes, espetadas e um forçar.

Coceira nas varizes inchadas dos membros inferiores.

**Forte pulsação do sangue no corpo inteiro**, mas especialmente em torno do coração, aumentada por qualquer movimento.

Pulsação por muitos minutos, no coração, no tronco e na cabeça, sem ansiedade, de manhã na cama.

1015. **Sensação trêmula de uma ponta a outra do corpo.**

Tremores, de manhã.

Sacudida e tremor em torno da cabeça, pescoço e braço direito.

Abalos, ocasionalmente, de uma ponta a outra do corpo inteiro, como por susto, ou por um choque elétrico, tanto em repouso quanto em movimento.

Fasciculação dos membros no anoitecer, ou ao menos, ou ao menos tendência a isto, quase todo dia.

1020. Sobressaltos freqüentes nas mãos e pés (após 30 ds.). [Ng.]

Fasciculação involuntária para fora, dos membros, tarde no anoitecer, mas enquanto permanece consciente.

Peso em todos os membros, com estado de espírito sombrio.

Grande indolência no corpo inteiro; desaparece ao fazer uma longa caminhada.

Fatigado e parece doente; ele tem que gemer, sem saber de qual dor.

1025. Sente-se alquebrado, mas a cabeça parece leve.

**Lassidão de todos os membros** (após 3 ou 4 ds.).

Enfraquecimento cansado no corpo inteiro, como se por um resfriado.

Grande lassidão em todos os membros (após 24 hs.).

Grande lassidão, especialmente nos membros inferiores, que ele mal consegue se arrastar, com cansaço contínuo.

1030. Súbita perda de forças.

Emagrecimento.

Crises de desmaio (após 8 ds.).

Sensação parálitica em todas as articulações.

Espreguiçamento dos membros, com lassidão.

1035. Com muita vontade de esticar e espreguiçar os membros, sem ser capaz de se espreguiçar suficientemente (após 2 ds.).

Bocejos freqüentes (após 1 h.).

Sente de manhã como se ela não tivesse dormido o bastante; é árduo para ela sair da cama.

Grande cansaço e sonolência, de manhã (antes do meio-dia) e em direção do anoitecer, com muito bocejar.

**Incrivelmente cansado e sonolento** (após muitas horas).

1040. Sonolência de dia e grande cansaço (após 11 ds.).

**Grande sonolência durante o dia**, de modo que ela tem que deitar.

Sonolência.

Muito sonolento em direção do meio-dia.

Adormece muito cedo no anoitecer, com grande cansaço.

1045. Ela não consegue adormecer antes das 02:00 horas.

Noites agitadas, com calor no corpo inteiro (as primeiras semanas). [Ng.]

Noites agitadas, com calor (após 12 ds.).

Ela não consegue adormecer antes das 24:00 horas à noite, pelo calor e angústia.

Ela não conseguia dormir a noite toda, por causa de inquietude em seus membros inferiores, que ela não conseguia mantê-los quietos.

1050. Agitação constante de um lado a outro durante a noite, sem cansaço.  
 Noites agitadas, ela sempre desperta em torno da meia-noite, e não consegue dormir de novo antes das 02:00 horas. [Ng.]  
 Desperta muito cedo.  
 Despertar freqüente à noite, como se num sono leve (após 15 ds.).  
 Despertar freqüente à noite. [Ng.]
1055. Despertar de manhã às 02:00 horas, por muitas noites, com grande inquietude.  
 Ela acorda às 03:00 horas e não consegue dormir por muitas horas, e desperta às 07:00 horas, aturdido e fatigado.  
 Despertar freqüente, como se assustado.  
 Sobressaltos freqüentes no sono. [Ng.]  
**Sono, perturbado por sonhos.**
1060. Noites constantemente repletas de sonhos. [Ng.]  
 Sonhos voluptuosos (após 3 ds.). [Ng.]  
 Sonhos muito vívidos.  
 Sonhos vívidos, lembrados por muito tempo.  
**Sonhos ansiosos, muito vívidos.**
1065. **Sonhos ansiosos**, de forma que ao acordar ela está completamente fora de si.  
 Sonhos ansiosos, dos quais ela acorda com angústia ou medo. [Ng.]  
 Sonhos sobre coisas desagradáveis, que ela ouviu durante o dia, a partir dos quais ela acorda com ansiedade.  
 Sonhos ansiosos sobre modorra e inconsciência; então despertar muito difícil de um sono profundo, com rigidez nos músculos do pescoço.  
 Sonhos ansiosos, tirando o fôlego dela; ela gritava e ficava transpirando.
1070. Falar ansioso no sono.  
 Sonhos ansiosos, assustadores.  
 Sonho assustador com perigo ameaçador de água. [Ng.]  
**Sonhos terríveis** (após 5 ds.).  
 Sonhos sobre a morte (2ª noite).
1075. Sonhos sobre a morte (após 29 ds.). [Ng.]  
 Sonho sobre fogo.  
**Sonhos vexatórios.**  
 Sonhos vexatórios, ansiosos.  
 Sonhos vexatórios, com um rosar e gemido<sup>859</sup> no sono.
1080. Sonhos, forçando a cabeça.  
 Ela sonha apenas o que havia visto e pensando durante o dia.  
 Sonhos perturbadores.  
**Muitos sonhos, com imagens distorcidas**, a respeito de tudo que aconteceu nos últimos dois dias.  
 Todos os tipos de imagens diante dos olhos tão logo ela os fecha à noite.
1085. Devaneios fantasiosos à noite.  
 À noite, ansiedade contínua, de modo que ele não conseguia ficar na cama; ele também falava continuamente em seu sono (após 12 hs.).  
 De noite, depois de deitar, pensamentos de preocupação, dos quais ela não conseguiu se livrar, e que se tornaram tão atormentadores e inquietantes, que o sangue entrou em ebulição e não conseguiu dormir a noite toda (5ª d.).

---

<sup>859</sup> N. T. Bras.: de dor.

Ele desperta às 02:00 horas, inquieto no espírito; ele pensava em tudo que podia afligi-lo, e isto o inquietava, de maneira que ele amiúde não sabia para onde virar, por sete noites (após 12 hs.).

Ela tinha que pensar à noite sobre muitas coisas, de forma que não conseguia dormir a noite toda.

1090. Uma idéia fixa não o permitia adormecer antes da meia-noite.

À noite, desassossego, com calor ansioso e sonhos inquietantes.

À noite ele não conseguia permanecer sob a cobertura pelo calor (após 5 ds.).

Calor de noite, e pela manhã, ao despertar, agitação do sangue.

No primeiro sono, à noite, fasciculações nos braços, seguidas de modo freqüente.

1095. À noite, enquanto acordado, leves fasciculações.

Ao adormecer, suor na cabeça.

À noite, sangramento do nariz (epistaxe) surge.

À noite, dor de dente, até de manhã.

À noite, grande secura na boca e garganta.

1100. No anoitecer, na cama, náusea como um acesso de desfalecimento, que o impediu de dormir por duas horas.

À noite, vontade de vomitar, com fraqueza que desfalece.

À noite, eructações, ainda com o gosto da sopa do jantar (após 7 ds.).

À noite, na cama, azia.

À noite e de manhã, pressão no *scrobiculus cordis* (após 9 ds.).

1105. **À noite, micturição freqüente**, inquietação hipocondríaca, desespero, suor de angústia, insônia.

À noite, urinação na cama, enquanto dormindo.

À noite, acesso de sufocação, levando-a a acordar; ela não conseguia respirar.

À noite, o membro inferior tende a adormecer, acompanhado de grande irritabilidade.

À noite, frio e dor que repuxa nos membros, levando-o a acordar; então dor em pontada nas partes moles do peito e no lado esquerdo, em cada respiração.

1110. Muita sensação de frio, com mãos e pés frios. [*Rl.*]

**Frialdade, de manhã na cama.**

Sensação de frio de manhã na cama, por muitas manhãs seguidas.

Frio durante o dia, quando deitado para dormir.

Frio das 16:00 horas até o anoitecer depois de ir deitar (após 24 ds.). [*Ng.*]

1115. Leve tremor de frio por muitos dias, antes do jantar.

Leve tremor de frio o dia inteiro e de noite; nenhum sono à custa de frio.

Frio no anoitecer antes de adormecer, depois coceira.

Sensação de frieza, como por falta de sangue.

Sensação de frieza e frialdade, com tinido nos ouvidos (após 1/4 h.).

1120. Frieza súbita em toda parte.

Todo anoitecer, a criança se queixa de frieza por meia hora.

Frieza no corpo inteiro, começando às 17:00 horas com pés gélidos.

Muita frieza e estremecimento, especialmente frieza das mãos e pés.

Mãos e pés frios, o dia inteiro, em tempo balsâmico. [*Rl.*]

1125. Mãos e pés frios no anoitecer, com calor na face (após 6 ds.). [*Rl.*]

Estremecimento nas costas, de tarde, com freqüente bocejar e vontade de dormir.

Estremecimento febril nas costas por muitos anoitecer.

Estremecimento frio antes e depois de uma refeição, então no anoitecer por uma ou uma hora e meia, calor com ansiedade.

Febre violenta: ele não conseguia se esquentar, nem mesmo no anoitecer, na cama aquecida; no anoitecer inteiro e na noite toda, sede violenta; depois da meia-noite, suor violento até de manhã; no anoitecer, durante o frio, dor de cabeça e dilaceração em todos os membros, com língua com saburra (após 36 hs.).

1130. Estremecimento febril, no anoitecer, com dor que pica nas têmporas, no ouvido esquerdo e nos dentes; na noite seguinte, suor.

Frio febril severo, de manhã e no anoitecer; então calor, seguido de suor.

Febre intermitente, todo dia; no anoitecer calafrio; uma hora mais tarde, calor na face e pés frios, sem suor subsequente.

Calor, quando sentado, amiúde surgindo subitamente, às vezes com ansiedades (após 17 ds.).

Com calor, por conduzir uma carruagem.

1135. Calor seco no corpo inteiro, no anoitecer, por um quarto de hora. [Ng.]

Calor seco, todo anoitecer e através da noite até de manhã, com dor de cabeça no topo e na nuca, permanecendo até o meio-dia (após 17 ds.).

Mãos quentes, e calor e queimação nas solas dos pés, de modo que ela mal consegue pisar (imediatamente).

**Transpiração mesmo ao mais leve movimento**, numa mulher que de outro modo não era dada a transpirar (após 4 ds.).

Transpiração, colorindo o linho de amarelo, mesmo depois de uma curta caminhada, com fadiga.

1140. Transpiração generalizada, por uma conversação séria (após 7 ds.).

Suor noturno, por muitas noites (curado com vinho).

Por muitas manhãs, na cama, transpiração.

Transpiração muito fétida do corpo.

Transpiração de cheiro azedo.

## GUAJACUM<sup>860</sup> (Guáiaco)

A seiva que flui da árvore das Antilhas *Guajacum officinale*, que quando engrossado é chamado de *Gummi Guajaci*, consiste em grande parte de um tipo peculiar de resina. Para uso homeopático esta é triturada seca com açúcar de leite por três horas até a milionésima atenuação, e então dissolvida e elevada até a trigésima potência. O médico homeopático não se permitirá ser conduzido pelo caminho errado por meio da recomendação indefinida e ilusória da velha Matéria Médica de usar *Guajacum* para gota e reumatismo. Ele não olhará para nomes fictícios de doenças, mas olhará para a semelhança dos sintomas existentes de um lado na doença a ser curada, e de outro nos sintomas estimulados pelo remédio.

Em doenças para as quais ele é apropriado de forma homeopática, tem se mostrado útil especialmente onde os seguintes transtornos estavam presentes: crises de cefaléia gotosa, inchação dos olhos; um forçar doloroso nos ouvidos; sensação de muco na garganta, causando náusea; repugnância ao leite; constipação; pontadas no peito; um lancinar artrítico nos membros, especialmente contrações produzidas por dores dilacerantes, lancinantes nos membros, onde as dores são produzidas pelo mais leve movimento e estão associadas com calor nas áreas dolorosas, especialmente após abuso prévio de mercúrio; definhamento pulmonar, com pus fétido, etc.

As abreviações dos nomes dos meus colegas experimentadores são: *Htn.* = *Dr. Hartmann*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Tth.* = *Teuthorn*.

### GUAJACUM

Espírito rabugento; ele fala senão pouco.

Grande rabugice.

Temperamento desdenhoso.

Teimosia.

5. Indisposto para trabalhar. [*Htn.*]

#### **Fraqueza de memória.**

Memória fraca: ele esquece o que havia acabado de ler agora, e velhos nomes ele não lembra de modo algum.

Sem pensar, ele permanece num lugar, e e olha bem em frente dele sem pensamento; de manhã (no café da manhã) quando fica de pé. [*Tth.*]

Dor de cabeça, à noite, como uma pressão de baixo para cima no cérebro.

10. Dor pressiva na têmpora direita, como com alguma coisa larga. [*Htn.*]

Pressão indolor na têmpora esquerda.

Dor de cabeça pressiva que cruza a cabeça. [*Lgh.*]

Um pressionar e apertar na região anterior da fronte. [*Htn.*]

Dor surda, pressiva na cabeça, terminando com uma pontada aguda na protuberância frontal direita. [*Htn.*]

15. Dor surda, pressiva, indo para cima de forma oblíqua do lado esquerdo da nuca até um ponto sobre o vértex, e terminando no topo com uma pontada. [*Htn.*]

---

<sup>860</sup> O conteúdo desta patogenesia, salvo pelos quinze sintomas de Hahnemann, apareceu no Vol. IV da *Matéria Médica Pura*; esta se enquadra de acordo com o seu mais recente método. -- Hughes.

- Dor surda, como pontada, na eminência frontal direita. [Htn.]
- Dor que repuxa do meio do osso frontal descendo até os ossos nasais. [Htn.]
- Dilatação no lado esquerdo inteiro da cabeça. [Htn.]
- Dilatação no lado direito do occipício. [Htn.]
20. Dilatação que repuxa na região anterior da fronte. [Htn.]
- Dilatação que repuxa no occipício e na fronte. [Htn.]
- Pontadas amplas, violentas, no cérebro, para cima.
- Pontadas surdas, que repuxam, do osso parietal esquerdo para dentro da eminência frontal, onde elas todas terminam numa única pontada. [Htn.]
- Pontada pressiva, que repuxa, dilacerante, no lado direito da cabeça, em direção ao osso frontal. [Htn.]
25. Sensação como se o cérebro estivesse desprendido e solto, e se movesse a cada passo, de manhã.
- Um dilacerar, externamente, na têmpora esquerda. [Htn.]
- Um dilacerar, externamente, do lado esquerdo do osso frontal para baixo até os músculos das bochechas. [Htn.]
- Pontadas vivazes no lado esquerdo da cabeça, na junção dos ossos parietal e frontal. [Htn.]
- Pontadas surdas, dolorosas no lado esquerdo do occipício. [Htn.]
30. Uma dor de cabeça externa, como se houvesse muito sangue nos tegumentos da cabeça, e como se a cabeça estivesse inchada, quando sentado. [Tth.]
- Dor de cabeça latejante, externa, como pulso, com pontadas nas têmporas, removida apenas de forma transitória com pressão externa, aliviada ao caminhar, mas agravada ao sentar e ficar de pé (após 3 hs.). [Tth.]
- Na sobrancelha direita, uma pápula dura, com um ápice branco e dor severa, como se ferida, quando tocada.
- Sensação de inchaço dos olhos e como se eles protraíssem; as pálpebras pareciam muito curtas para cobrir os olhos;** ao mesmo tempo, ele sentia o dia todo como se não tivesse dormido o bastante, com bocejos e espreguiçamentos. [Tth.]
- Remela em ambos os cantos do olho direito (após 1 h.). [Lgh.]
35. Dilatação das pupilas (após 3 hs.). [Tth.]
- Cegueira (amaurose)<sup>861</sup> por alguns dias. [WHITE, in *Edinb. Med. Comment.*, IV, p. 327]<sup>862</sup>
- Dor que força no ouvido esquerdo.** [Htn.]
- Dilatação no ouvido esquerdo. [Htn.]
- Dilatação na borda externa da cartilagem do ouvido esquerdo. [Htn.]
40. No nariz, uma pápula, com dor como por escoriação.
- A face está vermelha e dolorosamente inchada por alguns dias. [BANG, *Tageb. d. Krank.*, Haus., 1784]<sup>863</sup>
- Repuxos surdos, espasmódicos, nos músculos da bochecha direita, de manhã ao levantar.
- Pontadas isoladas no zigoma direito. [Htn.]
- Pontadas, como por uma faca na bochecha direita (após 1 h.). [Lgh.]
45. No maxilar inferior, no lado esquerdo, uma dor surda, pressiva. [Htn.]
- No lado esquerdo do maxilar inferior, uma dor que repuxa, terminando numa pontada. [Htn.]
- Dor de dente: uma dor pressiva nos molares superiores esquerdos, ao morder. [Htn.]

<sup>861</sup> N. T. Bras.: antigamente chamavam-se "schwarzer Staar" (como está, aliás, no texto em alemão) cegueiras causadas por doenças do fundo do olho ou do campo visual, porque aqui a pupila permanece preta, sem mudança. - *Der Große Brockhaus*, 6ª ed., 1957.

<sup>862</sup> Numa pessoa histérica. O escritor afirma que qualquer surpresa súbita fará com que ela emudeça por uma hora ou tanto, e que *Guajacum* sempre faz com que ela perca sua visão por algumas horas. -- Hughes.

<sup>863</sup> Não acessível. -- id.

- Dilaceração nos molares superiores do lado esquerdo.  
Gosto inosso na boca. [*Tth.*]
50. Falta de apetite, e repugnância de tudo. [*Tth.*]  
Grande fome, de tarde e no anoitecer (após 7, 9 hs.). [*Lgh.*]  
Muita sede.  
Eructação (imediatamente). [*Htn.*]  
**Eructação vazia.**
55. Eructação vazia de ar apenas. [*Tth.*]  
No *scrobiculus cordis*, uma pressão que se repete freqüentemente, com respiração impedida, e com opressão e ansiedade (após 1 h.). [*Htn.*]  
Sensação contrátil na região gástrica, com ansiedade e respiração impedida (após 19 hs.). [*Htn.*]  
Dor no abdome, beliscando no lado esquerdo do umbigo, numa pequena região (após 3 1/2 h.). [*Htn.*]  
Beliscadura no abdome, como por flatulência encarcerada, que continuamente se estendeu mais para trás, no que flatos foram eliminados. [*Htn.*]
60. Beliscadura surda no baixo ventre, que sempre se aprofunda mais para trás. [*Htn.*]  
Cortadura que belisca, transversalmente através do abdome, durante a inspiração. [*Htn.*]  
Pontadas na região subcostal esquerda. [*Htn.*]  
Pontadas surdas na região epigástrica esquerda. [*Htn.*]  
Um tremor constante nos músculos abdominais internos no lado direito, junto ao osso ílaco. [*Htn.*]
65. Dor na virilha, como por uma hérnia inguinal.  
Gorgolejo no abdome (após 10 hs.).  
Gorgolejo no abdome, com beliscadura surda, que se irradia sempre mais para trás, no que flatos são eliminados (após 1 h.). [*Htn.*]  
Rosnar no abdome, como por vazio (após 5 hs.). [*Lgh.*]  
Constipação (1<sup>a</sup> d.). [*Tth.*]
70. Prisão de ventre (2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> d.). [*Tth.*]  
Evacuação amolecida, em pedaços. [*Htn.*]  
Evacuação fluida, limosa, depois de prévia beliscadura no abdome. [*Htn.*]  
**Desejo mórbido freqüente de urinar**, até mesmo imediatamente depois de fazê-lo. [*Tth.*]  
Desejo mórbido freqüente, urgente, de urinar, com pouca eliminação (após 5 hs.). [*Lgh.*]
75. Ele tem que urinar a cada meia hora, e muito por vez; quando ele a elimina, apresenta novamente desejo mórbido de urinar por cerca de um minuto, no que somente umas poucas gotas saem. [*Tth.*]  
Desejo mórbido constante de urinar, e toda vez ele elimina muita urina. [*Htn.*]  
Cortadura durante micturição, como se alguma coisa acre fosse eliminada.  
Após a micturição, pontadas no colo da bexiga. [*Tth.*]  
Emissão de sêmen, à noite, sem sonhos lascivos. [*Lgh.*]
80. Corrimento aumentado da vagina.

\* \* \*

Eliminação freqüente de um fluido aquoso do nariz, por um mês. [BANG, l.c.]  
Expectoração de muco ao pigarrear, e por tossir de forma entrecortada. [*Tth.*]

Sensação súbita de obstrução ou estagnação no peito, na região do *scrobiculus cordis*, como obstrução da respiração; isto amiúde a acomete de maneira súbita mesmo de noite ao dormir, e a leva a uma tosse quase seca, que retorna até que haja alguma expectoração.

Dor no peito, pontadas no lado esquerdo sob as costelas verdadeiras, mais em direção às costas. [Htn.]

85. Um formigamento no peito.

Estremecimento na mama.

Dor nas costas, com sensação contrátil, entre as escápulas. [Htn.]

Rigidez reumática no lado esquerdo inteiro das costas, da nuca descendo até o sacro, com dor insuportável ao mínimo movimento e ao virar as partes; isto não era sentido quando em repouso ou quando as partes eram tocadas.

Repuxos e dilaceração, descendo ao longo do lado direito da coluna espinal, da axila até a última costela. [Htn.]

90. Pontadas dilacerantes na borda posterior da escápula direita (após 10 hs.). [Htn.]

Pontadas dilacerantes na borda de ambas as escápulas, seguidas de uma constrição nos músculos dorsais (após 3 hs.). [Htn.]

Pontadas constantes, que pareciam por fim mudar para uma única pontada contínua, bem sob a escápula direita, vindo aparentemente do meio do lado direito da cavidade torácica, agravadas pela inspiração. [Htn.]

Coceira erosiva nas costas, de dia.

Dor pressiva no pescoço, nos lados direito e esquerdo das vértebras cervicais (após 4 hs.). [Htn.]

95. Pontadas constantes freqüentes, no lado esquerdo do pescoço, da escápula chegando mesmo no occipício, quando se move; também quando a cabeça é mantida imóvel. [Htn.]

Pontadas violentas, contínuas, no pescoço, da laringe até a clavícula esquerda (após 9 hs.). [Htn.]

Pontadas agudas no ápice do ombro direito, repetindo-se freqüentemente. [Htn.]

Dolorosa dilaceração que repuxa no braço esquerdo, da parte superior do mesmo chegando mesmo nos dedos das mãos, mas particularmente continuada no pulso. [Htn.]

Pontadas dolorosas severas na parte superior do braço direito, sobretudo em sua metade. [Htn.]

100. Lassidão das partes superiores dos braços, como depois de trabalho duro. [Tth.]

No antebraço direito, dilaceração, descendo para dentro da articulação do pulso. [Htn.]

Pontadas freqüentes, dilacerantes, que repuxam, do cotovelo esquerdo para dentro da articulação do pulso. [Htn.]

Dilaceração como pressão na articulação do pulso esquerdo. [Htn.]

Dilaceração que repuxa contínua na articulação do pulso esquerdo (após 2 hs.). [Htn.]

105. Pontadas isoladas, violentas, no polegar direito (após 1 h.). [Htn.]

Nas nádegas, agulhadas ao caminhar, mas mais ainda quando senta; ela sente como se sentasse em agulhas.

Os membros inferiores, especialmente as coxas, estão fatigados, como se após uma longa caminhada no dia anterior. [Tth.]

Formicação nas coxas e pernas, indo até os artelhos, como se os membros adormecessem enquanto sentado.

Na coxa direita, da metade até o joelho, uma dor pressiva formicante nos ossos, enquanto sentado quieto (após 1/4 h.). [Htn.]

110. Dor, como dores de crescimento, na coxa direita. [Htn.]

Tensão nas coxas, especialmente na coxa direita, quando caminha, como se os músculos estivessem muito curtos, acompanhada de cansaço; agravada por tocá-la, aliviada quando senta. [Tth.]

Uma dor dolorida que repuxa da metade da coxa direita até o joelho, quando estica a perna direita; ao puxá-la para cima e flexioná-la, a dor desaparece. [Htn.]

Dilaceração que repuxa da metade da coxa esquerda até o joelho. [Htn.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente, da metade da coxa direita até o joelho (após 1/2 h.). [Htn.]

115. Pontadas surdas na coxa, acima do joelho direito. [Htn.]

Pontadas isoladas na coxa esquerda, acima do joelho, de ambos os lados, encontrando-se no meio (após 3 hs.).

Dor contusa na coxa esquerda, quando anda ao ar livre. [Lgh.]

Pontadas pruriginosas isoladas, como mordidas de pulga, na pele das coxas, particularmente em ambos os lados do cavo poplíteo; removidas por coçar. [Tth.]

Dor que repuxa no joelho, terminando numa pontada. [Htn.]

120. Na perna, uma contração indolor na panturrilha direita (após 1/2 h.). [Htn.]

Violentas pontadas que contraem espasmodicamente no lado externo da panturrilha.

Pontadas que repuxam na perna, da articulação do tornozelo direito até a metade da tíbia (após 3 hs.). [Htn.]

Pontadas obtusas dilacerantes, da metade da tíbia esquerda até os artelhos. [Htn.]

Pontadas dilacerantes entre a tíbia e a fíbula, subindo até a patela, tão violentas que o fez pular alto.

125. Pontadas dilacerantes que repuxam, da metade da coxa direita até o joelho (após 14 hs.). [Htn.]

Pontadas dilacerantes, que repuxam longo, na perna, do tornozelo direito até o joelho. [Htn.]

Depois de caminhar, as pernas parecem contundidas, como se elas fossem quebradiças.

Um fervilhar na pele da perna inteira, com sensação de calor nela.

Na articulação do tornozelo, no lado direito, pontadas afiadas isoladas, quando senta. [Htn.]

130. Dor terminando numa pontada afiada, numa pequena área no dorso do pé direito, desaparecendo com o movimento. [Htn.]

Quase todos os sintomas ocorrem quando sentado, a maioria deles de manhã imediatamente depois de levantar, ou no anoitecer pouco antes de adormecer; alguns das 09:00 às 12:00 horas. [Htn.]

Coceira queimante da pele, aumentada ao coçar.

Desconforto geral no corpo inteiro (após 7 hs.). [Htn.]

Cansaço, especialmente nas coxas e partes superiores dos braços, como após grandes exercícios. [Tth.]

135. Marasmo e febre héctica,<sup>864</sup> com pessoas com uma constituição seca do corpo. [MATTHIOLI, *d. Morb. Gall.*, p. 63, 1537]<sup>865</sup>

Indolência e indisposição para se mover.

Bocejos e espreguiçamentos dos membros, com sensação confortável (após 1/2 h.). [Htn.]

Espreguiçamento das extremidades superiores, com bocejos. [Htn.]

Bocejos e espreguiçamentos dos membros, com uma sensação durante o dia inteiro de não ter dormido o bastante. [Tth.]

<sup>864</sup>N. T. Bras.: como em Hahnemann (hektisches Fieber). Segundo o Stedman's Med. Dictionary: [G. *hektikos*, habitual, héctica, consumptiva; fr. *hexis*, hábito]. Denota um aumento vespertino diário da temperatura, acompanhado por um fluxo nas bochechas, que ocorre em tuberculose ativa e outras infecções; o uso do termo é baseado no aspecto do gráfico de temperatura.

<sup>865</sup> Observação. -- Hughes.

140. Grande modorra de tarde. [*Lgh.*]  
Tardio no adormecer no anoitecer, e mais cedo que o habitual no acordar. [*Tth.*]  
No anoitecer, na cama, ele não consegue adormecer por duas horas, e se agita de um lado a outro em sua cama. [*Tth.*]  
Ele desperta de manhã não revigorado, como se não tivesse dormido de modo algum. [*Tth.*]  
Ao acordar muito cedo, tudo parece muito apertado, e ele se agita de um lado a outro na cama. [*Tth.*]
145. Sono repleto de sonhos. [*Tth.*]  
Sonho vívido sobre assuntos científicos. [*Lgh.*]  
Sonhos de luta.  
Sonhos, como se ela fosse morta ao ser apunhalada com facas.  
Pesadelo, enquanto deitado sobre as costas dele, despertando com um grito. [*Tth.*]
150. Despertar freqüente do sono, como por susto; ou como se ele estivesse caindo. [*Lgh.*]  
Ao adormecer no anoitecer, ele sentiu como se alguém atirasse um pano em seu rosto, no que ele ficou muito assustado. [*Tth.*]  
Estremecimento das nas costas, de tarde. [*Lgh.*]  
Frio febril nas costas, de tarde (após 8 hs.). [*Lgh.*]  
Leve tremor de frio, mesmo atrás de um fogão aquecido. [*Htn.*]
155. De manhã (antes do meio-dia), um frio por duas horas, e no anoitecer um frio antes de adormecer; isto continuou também na cama; de manhã, alguma transpiração.  
Frio interno no corpo inteiro, imediatamente seguido de calor, especialmente na face, sem sede, em direção do anoitecer. [*Tth.*]  
Calor na face inteira, com sede, sem vermelhidão e sem transpiração. [*Htn.*]  
Ao andar ao ar livre, muita transpiração, particularmente na cabeça; na frente, gotas de suor.  
Transpiração profusa de noite, nas costas.
160. Toda manhã alguma transpiração.

## HEPAR SULPHURIS CALCAREUM<sup>866</sup>

Uma mistura de parte iguais de conchas de ostras limpas, finamente pulverizadas, e flores de enxofre totalmente puras, é mantida por dez minutos em fogo branco num cadinho e depois estocada num frasco bem arrolhado. Para desenvolver seus poderes, ela é manipulada como outras drogas secas, a fim de potencializá-la até os maiores graus, de acordo com as instruções no final do primeiro volume.

Ao lado de *Belladonna*, *Chamomilla* é um antídoto para a dor abdominal e diarreia.

*Hepar sulphuris* tem se mostrado particularmente útil, ao ter sido selecionado de acordo com a similaridade de sintomas, onde estavam também presentes um ou mais dos seguintes sintomas:

Dor de cabeça terebrante na base do nariz, toda manhã das sete às doze horas; dor ulcerativa logo acima do olho, todo anoitecer; dores que espetam nos olhos; fotofobia; corrimento de pus fétido do ouvido; erisipela na face com turgidez que pica; secura da garganta; garganta dolorida que raspa, interferindo com a fala, mas não com a deglutição; uma cavilha na garganta; fome voraz; eructação; acessos de náusea, com frieza e palidez; inchaço e pressão na região gástrica; desarranjo freqüente e muito fácil do estômago; dor contrátil no abdome; pontadas no lado esquerdo do abdome; encarceramento de flatos; eliminação difícil de flatos de manhã; perda noturna de urina durante o sono; saída de muco da uretra; falta de desejo sexual; falta de ereções; ereções fracas durante o coito; **emissão de líquido prostático depois da micturição**, durante uma evacuação dura e *per se*; menstruações atrasadas; leucorréia, com escoriação na pudenda; tosse; tosse severa no anoitecer, quando acamado; contração espasmódica do peito, depois de falar; úlceras cancerosas no peito, com dor que espeta, queimante, em suas bordas e fedor como de queijo velho; dilaceração no braço em direção à úlcera no peito; repuxos nas costas entre as escápulas; suor fétido das axilas; tumor encistado na extremidade do cotovelo; um morrer dos dedos das mãos; dor que repuxa nos membros, sobretudo de manhã ao acordar; cansaço trêmulo depois de fumar tabaco; bocejos; tendência a transpirar de dia; calor volante, com transpiração.

Os sintomas assinalados *Fr. H.* são do *Dr. Friedrich Hahnemann*; aqueles marcados *Stf.*, do Conselheiro Médico *Dr. Stapf*.

## HEPAR SULPHURIS CALCAREUM

Espírito triste, por muitas horas; ela tinha que chorar violentamente.

Muito hipocondríaco.

Deprimido, triste e angustiado.

Ansiedade temerosa, no anoitecer, por duas horas; ele pensou que tinha que perecer, e estava triste de tal maneira que poderia ter cometido suicídio.

5. Temores sobre a indisposição da família dele, especialmente enquanto caminha ao ar livre.

Mal-humorado, de manhã depois de levantar, está sem vontade de conversar, mas alegre enquanto na cama.

Estado de espírito antipático; ele não gosta de olhar para os seus.

---

<sup>866</sup> Uma patogenesia de *Hepar sulphuris* apareceu no Vol. IV da *Matéria Médica Pura*, contendo 282 sintomas de Hahnemann, e 16 dos dois colegas experimentadores mencionados acima. Os que foram acrescentados no trabalho atual são todos do próprio Hahnemann e pertencem ao seu último método. -- Hughes.

Muito descontente e aborrecido com suas (ele) dores, e sem coragem.

Espírito irritado; o que quer que ela começasse a fazer, não era satisfatório; ela desejava ficar só (1<sup>o</sup> d.).

10. Nem prazer em coisa alguma.

Insatisfeito consigo mesmo.

Ela pensa em todas as coisas desagradáveis que aconteceram com ela durante seu tempo de vida.

No que quer que ela pensasse era insatisfatório e não lhe convinha.

Mau humor e impaciente.

15. Extremamente zangado e impertinente.

Aborrecido com banalidades.

Muito mal-humorada; qualquer bagatela a aborrece.

A mínima coisa o coloca numa cólera violenta; ele poderia ter matado alguém sem hesitação.

**Grande fraqueza de memória** durante seu mau humor; ele tinha que pensar um bom período antes que pudesse se lembrar de algo.

20. Aparição visionária de uma pessoa falecida, pela manhã na cama, depois de ficar acordado e consciente; isto o amedrontou; ele também imaginou ver uma casa vizinha em chamas, o que o apavorou também.

Tontura, com náusea, no anoitecer.

De manhã, uma hora depois de levantar, tontura violenta.

Tudo parece girar ao redor com ela, quando cerra seus olhos para uma soneca do meio-dia.

Tontura no almoço, com eructação; tudo ficou preto diante dos olhos dela, como num desfalecimento; mas durou apenas um tempo curto.

25. Tontura que desfalece com olhar fixo, ou perda da visão, como se ele estivesse envolto em pensamentos.

Tontura, enquanto anda numa carruagem, isto era tão violento que ao sair ela não conseguia ficar de pé sozinha.

Acessos breves, freqüentes, de incapacidade de relembrar enquanto caminha ao ar livre.

Ele ficava completamente triste por se espreguiçar no sofá.

Enquanto no trabalho, os pensamentos dele simultaneamente fugiam, por completo.

30. Ele estava bem estúpido e não conseguia ou compreender ou se lembrar de algo.

Ele facilmente comete erros ao falar e ao escrever.

Estupefação e peso no sincipício.

Aturdimento e peso, na cabeça.

**Dor de cabeça quando sacode a mesma**, com tontura.

35. Dolorido na cabeça, toda manhã, em cada sacudida.

Dor de cabeça surda, de manhã, na cama, diminuída após levantar. [Stf.]

Dor de cabeça na frente, como se contusa, de manhã ao despertar; isto dura até algum tempo depois de levantar; ao mesmo tempo um dolorido semelhante, leve, mas muito desagradável, no abdome; a dor de cabeça era agravada ao mover os olhos.

Da meia-noite em diante, enquanto na cama, dor de cabeça, como por um furúnculo na frente; quando abaixa e tosse, picadas como por agulhas; também externamente quando tocada, a frente estava dolorosa como por um furúnculo e como agulhadas; por muitas manhãs.

Dor de cabeça pressiva de manhã, ao despertar.

40. Pressão na metade direita do cérebro, ora mais aguda, depois novamente mais surda, de tempos em tempos.

- Dor pressiva, com calor no topo da cabeça.  
Sensação de calor severo na frente.  
Dor pressiva no topo da cabeça, com palpitação, no anoitecer (3<sup>o</sup> d.).  
Pressão e repuxos nas têmporas de dia.
45. Dor pressiva constante em uma metade do cérebro, como por uma estaca ou prego.  
Dor de cabeça pressiva, acima do nariz.  
Dor de cabeça contrátil, também repercutindo enquanto caminha, e pressionando no crânio a partir de dentro; isto fica muito violento ao ar livre, mas some no aposento.  
À noite, dor de cabeça violenta, como se a frente fosse arrancada, com calor geral sem sede.  
Pontadas na cabeça e sensação severa de obtusidade como se o crânio fosse explodir; elas o despertam à noite.
50. Pontadas na cabeça ao abaixar, com uma sensação como se a cabeça fosse explodir; os olhos se fecham pela dor.  
Depois de um sono profundo, de manhã, uma dor de cabeça que espeta, o que desaparece a fazer uma caminhada (4<sup>o</sup> d.).  
Dor de cabeça que espeta.  
Dor de cabeça que espeta na frente, como por agulhadas.  
Ao se levantar novamente depois de abaixar, e em qualquer movimento, pontadas na cabeça, particularmente após fazer uma caminhada.
55. Dor que espeta, como pulsação, no occipício e em sua parte inferior.  
Uma dor terebrante num pequena região no lado da cabeça.  
Dor terebrante na têmpora direita, indo até a parte de cima da cabeça.  
Dor de cabeça como um escavar, com náusea, imediatamente enquanto na cama, por quatro manhãs seguidas; desaparece ao amarrar um faixa fortemente ao redor da cabeça.  
Batimento doloroso na têmpora direita.
60. Um martelar na cabeça.  
Um transbordar na cabeça.  
Externamente no lado direito do occipício, uma dor pressiva que gradualmente passa para a nuca, o pescoço e as escápulas.  
De tarde, ao deitar, uma fasciculação espasmódica nos músculos frontais; desaparecia somente ao se levantar.  
Erupção de pápulas, como pústulas, no couro cabeludo e na nuca, que pareciam esfoladas quando tocadas, mas não quando deixadas sozinhas.
65. Erupção de muitas pápulas no lado da testa, que parecem pior no aposento, mas que logo melhoram ao ar livre.  
Duas elevações inchadas indolores na testa.  
A testa é dolorosa com o chapéu.  
Os cabelos caem em demasia (após 5 ds.).  
Os cabelos caem e áreas de calvície são formadas em muitas regiões da cabeça.
70. Anéis abaixo dos olhos, muito azuis.  
Em cada passo, os olhos dele doem.  
Os olhos doem violentamente, como se fossem puxados para dentro da cabeça.  
**Dor pressiva nos globos oculares** e sensação contusa quando tocados.<sup>867</sup>  
Pressão nos olhos, especialmente ao movê-los, com vermelhidão dos mesmos.
75. Pressão nos olhos, em freqüentes acessos durante o dia, seguida de lacrimejamento.  
Pontada obtusa nos olhos.  
Dor terebrante nos ossos de cima da órbita ocular.

<sup>867</sup> N. T. Bras.: faltou a parte em negrito deste sintoma no texto de Tafel.

- Dor cortante no canto externo.  
Dor como por escoriação no canto externo, com acúmulo de remela.
80. Pressão nas pálpebras, como se por sonolência; elas estão avermelhadas.  
Vermelhidão, inflamação e inchaço da pálpebra superior, com uma dor mais pressiva que em pontada.  
Inflamação e inchaço do olho, com vermelhidão da parte branca.  
O branco do olho fica avermelhado.  
Olhos machucados, fechados à noite pela supuração; remela é excretada, os olhos ficam ofuscados, e ele não consegue enxergar bem à luz de vela.
85. Erupção de pápulas nas pálpebras superiores, e abaixo dos olhos.  
Ao acordar pela manhã, as pálpebras estão cerradas, de modo que ela é incapaz de abri-las por um longo período.  
Depois de escrever, ela tem que pestanejar com seus olhos.  
**Os olhos ficam obscurecidos enquanto lê.**  
Ao levantar e ficar de pé, depois de sentar enquanto inclinado para frente, os olhos dele parecem eneguecidos.
90. Bruxuleios diante dos olhos; para o que quer que ela olhasse, parecia escuro; então grande lassidão.  
Bruxuleios e sensação como de um véu na frente dos olhos; ele não podia reconhecer objeto algum.  
A luz do dia faz com que os olhos fiquem dolorosos.  
**Os olhos dele são dolorosos em luz brilhante do dia, quando ele deseja movê-los.**  
O ouvido dói externamente à noite, quando deita sobre ele.
95. Fasciculações de dor através do ouvido.  
Pontadas violentas no ouvido, quando assoa o nariz.  
**Coceira nos ouvidos.**  
Calor, vermelhidão ecoceira dos ouvidos externos, por seis dias.  
Aumento da cera do ouvido.
100. Corrimento de pus do ouvido.  
Ruído de vento forte no ouvido.  
Zunido no ouvido esquerdo.  
Zunido e latejo na frente dos ouvidos, no anoitecer ao deitar, até que a pessoa adormeça.  
Crepitação nos ouvidos, como por faíscas elétricas.
105. Assobio nos ouvidos, quando assoa o nariz.  
Ao assoar o nariz, há um som de assobio no ouvido direito.  
Explosão no ouvido, ao assoar o nariz.  
Um som de estalar na cabeça no lado direito, depois de assoar violentamente o nariz; após isto, o zunido no ouvido da pessoa (surda) cessou e ele ouviu novamente um pouco (efeito curativo).  
Os ossos do nariz doem ao serem tocados.
110. Dor que repuxa no nariz, cuja dor então vai para os olhos, e vira uma ardência, de manhã.  
Sensação de contração no nariz.  
**Coceira no nariz.**  
Ao assoar o nariz, uma formicação desagradável na narina esquerda, como por um corpo estranho dentro dela.  
Vermelhidão e calor interna e externamente no nariz, com inchaço do mesmo.
115. Queimação no nariz, perdurando até a noite.  
Dor contusa na ponta do nariz.

- Dor como por esfoladura, no dorso do nariz, quando tocado.  
Dor como por ulceração nas narinas.  
Croscas no lado direito do nariz.
120. Água amarelada, muito pegajosa, goteja de uma narina.  
Afluxo de sangue para o nariz (imediatamente).  
Sangue coagulado é assoado do nariz.  
**Sangramento do nariz (epistaxe)**, dois dias seguidos.  
Epistaxe depois de cantar.
125. O muco das narinas posteriores estava misturado com muito sangue.  
Toda manhã algumas gotas de sangue saem do nariz (também após 1/4 h.).  
Olfação muito sensível.  
Olfação muito aguçada.  
Perda do sentido de olfação.
130. A compleição é amarela, há anéis azuis ao redor dos olhos.  
Cor amarelada da face e pele.  
Palidez excessiva da face, quando ela se esquenta por exercício.  
**Calor na face, no anoitecer** às sete horas.  
**Calor na face**, à noite e de manhã, ao despertar.
135. Muito calor volante na face e na cabeça.  
**Vermelhidão das bochechas**, sensível e visível, durante o dia inteiro, sem sede e sem estremecimento, por muitas horas.  
Bochechas vermelhas, como fogo, de manhã.  
Bochechas vermelhas, como fogo, e queimação no anoitecer.  
**Inchaço erisipeloso das bochechas**, pela manhã.
140. Inchação da bochecha esquerda, por dois dias. [*Fr. H.*]  
Dor dos ossos da face, ao serem tocados.  
Coceira em ambos os zigomas.  
Erupção miliária na face.  
Dor dos lábios, tensão no meio do lábio superior.
145. Lábios fendilhados e pápulas na parte vermelha do lábio inferior, com uma dor queimante.  
O lábio inferior está rachado no meio.  
Grande inchação do lábio superior que é muito doloroso, quando tocado, mas em outras ocasiões está apenas tenso; por três dias. [*Fr. H.*]  
Coceira em torno da boca.  
Erupção no canto da boca, com sensação de calor ali.
150. Um severa erupção de crosta sem sensação, abaixo do canto esquerdo da boca.  
Fasciculação e tremores no lado esquerdo do lábio superior.  
Um mancha vermelha, pruriginosa, abaixo do lábio inferior; esta mancha é logo coberta com um número de vesículas amarelas, que se transformam em croscas.  
Uma pápula, doendo como se escoriada, na parte vermelha do lábio superior.  
Uma úlcera no canto da boca (removida com *Belladonna*).
155. Erupção de pápulas no queixo, acima e abaixo dos lábios, e no pescoço; elas são como pústulas, e doem como se escoriadas quando tocadas, mas não quando deixadas sozinhas.  
Pápulas pruriginosas no queixo (2<sup>a</sup> d.).  
No lado direito do queixo, em direção ao lábio inferior, vesículas e úlceras com sensação de queimação.  
Dor de dente. [*Fr. H.*]  
Dor de dente, particularmente enquanto come.

160. Dor de dente que repuxa, no anoitecer, num dente oco, como se muito sangue pressionasse no nervo.  
Após beber alguma coisa fria, e depois de abrir a boca, dor de dente imediatamente em todos os dentes.  
Dor de dente que repuxa num dente, que começa a balançar, pior no aposento quente, aliviada ao ar livre, e somente **agravada ao morder**, quando há arrancos no dente; no anoitecer.  
Dores em arrancos nos dentes, indo até os ouvidos.  
Pontadas nos dentes.
165. Frouxidão dos dentes.  
Um dente oco fica frouxo, junto com dor ao morder sobre ele.  
O dente oco está muito comprido e é doloroso.  
As gengivas sangram facilmente.  
Arrancos nas gengivas.
170. Inflamação e inchaço do lado de dentro das gengivas na frente.  
Inchaço das gengivas nos molares posteriores, com uma dor pressionando para fora, como se um novo dente estivesse prestes a surgir ali; a dor é pior quando toca ou ao morder sobre os dentes.  
Úlcera nas gengivas.  
Dor queimante na ponta da língua, chegando mesmo a acordá-lo de noite.  
A ponta da língua está muito sensível, como se escoriada.
175. Sensação no pescoço como por uma rolha de muco, ou por um inchaço interno na faringe, pela manhã.  
Ao engolir, uma sensação na garganta, como se houvesse um inchaço, sobre o qual ele tem que engolir.  
Dor contusa dos músculos cervicais externos, como dor na garganta ao engolir, como por inchaço interno.  
Pressão abaixo da laringe, imediatamente depois do jantar, como se alguma coisa estivesse alojada na garganta.  
Pressão severa na garganta, de modo que ela imaginava estar completamente constricta, e ela fosse sufocar, em direção do anoitecer.
180. Deglutição de comida difícil, exigindo grande esforço, sem qualquer esfoladura da garganta.  
Arranhadura e aspereza como se por escoriação na garganta, mais severas quando deglute comida sólida.  
Raspar e sensação de asfixiar na garganta, como por toucinho queimado, pela manhã.  
Raspagem na garganta por três dias. [*Fr. H.*]  
Raspagem na garganta; esta está sempre tão cheia de água que ela tem que cuspir continuamente.
185. Água se acumula na boca.  
Pontadas na garganta, quando inspira profundamente.  
Pontadas na garganta como por uma lasca, quando engole; ao bocejar, as pontadas vão até o ouvido.  
Dor que espeta e secura na garganta, toda manhã, por muitas horas.  
Dor que espeta na garganta, indo até o ouvido, quando vira a cabeça.
190. O muco eliminado ao pigarrear está misturado com sangue.  
Muita eliminação de muco ao pigarrear, da garganta, no anoitecer depois, de comer.  
Muito muco na boca.  
Salivação (acúmulo de saliva) no lado direito da boca.  
Gosto pastoso na boca, pela manhã (5<sup>a</sup> d.).

195. Cheiro ruim na boca, como por um estômago desarranjado; isto ele percebe por si mesmo.  
Perda do sentido do paladar.  
Gosto amargo, limoso, na boca, pela manhã.  
Gosto amargo na boca, e também da comida.  
Gosto amargo na parte posterior da garganta, enquanto a comida tem paladar normal.
200. Gosto de terra na garganta, enquanto a comida tem paladar inalterado.  
Gosto pútrido e como aquele de ovos podres, na boca.  
Gosto metálico na boca.  
Gosto azedo, metálico, na boca.  
Nenhum apetite por comida, enquanto há uma sensação de vazio no abdome.
205. Fome incomum de manhã (antes do meio-dia).  
Aversão de tudo, especialmente de carne.  
Há algumas vezes apetite de algo, mas quando ele o consegue, não o quer.  
Apetite somente por coisas de gosto azedo e forte, picantes.  
Muito apetite de vinagre.
210. Desejo excessivo de vinho, satisfeito apenas de forma temporária com vinho e água.  
Mais sede que fome.  
Sede; mas ela não consegue beber muito, senão o abdome fica inflado.  
Sede incomumente grande, de manhã até o anoitecer. [*Fr. H.*]  
Durante a refeição do meio-dia, uma freqüente coceira queimante na frente e bochechas.
215. Depois da refeição do meio-dia, regurgitação quente.  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, plenitude no baixo ventre.  
Depois das refeições, grande lassidão.  
Depois de uma refeição, sensação de calor no abdome.  
Depois da refeição do meio-dia, severa palpitação e opressão do peito, com um desejo de inspirar profundamente.
220. Depois da refeição do meio-dia, distensão dura do abdome, por três horas (3<sup>a</sup> d.).  
**Eructação freqüente, sem cheiro ou gosto.**  
Eructação vazia contínua, com inflação do abdome e estômago, durante exercício mental.  
Eructações, com queimação na garganta.  
Eructação freqüente, com o gosto do alimento.
225. Eructação depois de comer, com regurgitação de um líquido azedo que sobe para dentro da boca.  
Solução depois de comer.  
**Náusea**, freqüentemente durante o dia.  
Acessos freqüentes, transitórios, de náusea.  
Náusea de manhã, mas sem vontade de vomitar, mas antes como uma premonição de vertigem.
230. **Mal-estar matinal**, por muitas manhãs, com vontade de vomitar, enquanto sentado e de pé; mas desaparecendo quando deitado.  
Enjôo, com vontade de vomitar. [*Stf.*]  
Vontade de vomitar, com corrimento de saliva da boca.  
Azia, com um fluxo de saliva aquosa da boca, repetindo-se no dia seguinte à mesma hora.  
Sensação constante como de água subindo no esôfago, como depois de comer coisas azedas.
235. **Vômitos toda manhã.**  
Vômitos azedos, de tarde.

Vômito verde de água acre e muco tenaz, com náusea constante. [HINZE, *Hufel. Journ.*, 1815, Sept., XLI, pp. 77-79]<sup>868</sup>

Vômito de bile pela manhã, depois de ânsia prolongada, severa.

Vômito de muco, misturado com sangue coagulado.

240. O estômago dói, enquanto ele está andando, como se pendesse solto.

Pressão no estômago, como se chumbo estivesse colocado nele.

**Pressão no estômago depois de uma refeição leve.**

Pressão interna no *scrobiculus cordis*, toda manhã ao acordar.

Pressão dura no *scrobiculus cordis*, subindo do abdome e aliviada somente com a saída de flatos.

245. Tensão que cruza o *scrobiculus cordis*; ele tem que desabotoar suas roupas, e não consegue suportar sentar.

Ao assoar o nariz dele, dor surda no *scrobiculus cordis*.

O estômago distendeu, como se por flatulência, com mãos gélidas.

Inquietude, peso e sensação de acridéz na boca do estômago, durante digestão.

Roedura no estômago, como por um ácido, que também sobe até a fauce.

250. **Na região hepática, pontadas**, ao caminhar.

Na hipocôndrio esquerdo, distensão como por flatulência.

Afluxo de sangue doloroso em direção de ambos os hipocôndrios, em cada passo que ele dá.

Sensação como de estagnação em ambos os hipocôndrios, em cada passo enquanto caminha.

Uma dor muito desagradável, embora leve, no abdome, quase como por uma contusão, cedo ao acordar, permanecendo por algum tempo depois de levantar, com uma dor de cabeça semelhante na frente.

255. Dor, como por uma contusão nos intestinos do baixo ventre, quando caminha (após 18 hs.).

O abdome está sensível e inflado de forma dolorosa, mais enquanto anda que quando sentado (2<sup>a</sup> d.).

Dor pressiva no abdome perto e ao redor dos quadris, por quatorze dias.

Pressão severa, quase lancinante, no lado esquerdo do abdome, ao conduzir um veículo.

Pressão no abdome abaixo do *scrobiculus cordis*, enquanto o abdome está tão duro quanto uma pedra.

260. Abdome distendido, inchado, sem flatulência.

Abdome inflado, distendido.

Tensão no abdome, o dia todo.

Tensão espasmódica, que belisca, no abdome, muitas vezes durante o dia.

Cãibras no abdome.

265. Dor, como constrição, no abdome antes da refeição.

Dor contrátil no abdome.

Um apanhar na região umbilical, de ambos os lados do abdome em direção ao meio, algumas vezes subindo até o *scrobiculus cordis*, e provocando náusea e calor ansioso nas bochechas, em paroxismos; quase como se por se resfriar ou pela aproximação da menstruação.

Dor de beliscão no abdome, como se por se resfriar.

De manhã, beliscadura no abdome, com uma evacuação amolecida (por muitas manhãs).

270. Cólica: pontadas, cortadura e beliscadura aqui e ali no abdome, como se por flatulência, durante muitas horas após uma refeição; a dor é mais intensa em cada pulsação.

Dores cortantes no abdome.

Dor cortante no abdome, sem diarreia, por muitos dias, em direção do anoitecer.

<sup>868</sup> Efeitos de grandes doses de *Hepar sulphuris* dado para tosse coqueluchóide. Veja também S.644. -- Hughes.

- Dor que espeta no abdome.  
Pontadas violentas no lado esquerdo do abdome, imediatamente abaixo das costelas.
275. Pontadas esplênicas ao caminhar.  
Dor, como por escoriação no lado esquerdo do abdome.  
Dor, como por esfoladura, acima do umbigo.  
Dor, como por escoriação, no baixo ventre.  
Dor que repuxa no abdome.
280. Dor que repuxa no epigástrico, e ao mesmo tempo acima do sacro (imediatamente).  
**Fermentação no abdome**, acima do umbigo, com eructação de ar quente.  
Sensação de remexer acima do umbigo.  
Sensação de vazio nos intestinos.  
Os gânglios na virilha ficam dolorosos, especialmente quando tocados, com uma sensação como se eles estivessem inchados.
285. **Abscessos dos gânglios inguinais, bubões.**  
Toda manhã, um movimento de flatos de um lado para outro no abdome, com uma sensação desagradável, como um tipo de cólica, especialmente nos lados do abdome.  
Movimentos barulhentos de flatos no abdome.  
**Gorgolejos no abdome.**  
Eliminação de flatos, à noite.
290. Vontades ineficazes, muito freqüentes, de evacuar, com muita eructação.  
Vontades de evacuar, mas o movimento peristáltico dos intestinos grossos está ausente, quanto à eliminação das fezes, que não são duras, e que somente podem ser expelidas parcialmente com o exercício dos músculos abdominais.  
Inatividade do reto; as fezes são duras e insuficientes, e o ânus está inchado.  
Fezes moles, que são, entretanto, expelidas apenas com muito esforço.  
Com muito desejo mórbido, eliminação difícil de poucas fezes, que não estão duras.
295. Depois de muito forçar, uma evacuação de pedaços duros de fezes, misturadas com um líquido amarelo.  
Evacuações freqüentes também de noite; com esforço, tenesmo e exaustão, apenas muito pouco é eliminado.  
Diarréia com dor de abdome; com vontade de deitar; mãos e bochechas quentes.  
Três evacuações diarréicas, com sensação ruim de náusea e gorgolejo no abdome.  
Evacuações diarréicas brandas, muitas vezes ao dia, precedidas de alguma beliscadura; então alguns flatos antes da evacuação, e mais alguns flatos posteriormente.
300. Diarréia de muco sangüíneo, com roncões como se atrás nas costas, sem dor no abdome.  
Fezes de cor de argila.  
Fezes esverdeadas.  
Sangue é eliminado com as fezes.  
Fluxo de sangue do reto, com uma evacuação mole.
305. Depois da evacuação, inflação do abdome.  
Depois da evacuação, o nariz fica obstruído.  
Depois da evacuação, sensação de escoriação no ânus, e excreção de serosidade.  
As varizes do reto protraem.  
Gorgolejo no reto.
310. Comichão no reto, como por oxiúros.<sup>869</sup>  
Queimação no ânus.  
Um pequeno nódulo acima do ânus, e uma sensação de inchaço ali.

---

<sup>869</sup>N. T. Bras.: em inglês “ascarides”, em alemão “Madenwürmern”.

No períneo, suor.

Fraqueza da bexiga; a urina somente sai num jato lento, perpendicular, e ele tem que esperar um pouco de tempo antes da urina surgir.

315. Ele nunca consegue terminar a urinação; alguma urina sempre parece ficar para trás na bexiga.

A micturição está impedida; ele tem que esperar um tempo antes da urina sair, e então ela flui lentamente, por muitos dias.

Desejo mórbido freqüente de urina.

Desejo mórbido violento de urinar, de manhã ao acordar, e, todavia, passagem difícil e lenta da urina.

Descarga copiosa de urina (após 4 ds.).

320. Descarga de uma quantidade de urina pálida, com pressão na bexiga.

A urina quando eliminada é pálida e clara, mas fica turva e espessa ao decantar, depositando um sedimento branco.

A urina é turva e como soro de leite quando eliminada, e deposita um sedimento branco.

Urina amarelo-escura; ela escalda ao sair.

Urina vermelho-amarronzada.

325. Urina vermelho-sangue.

As últimas gotas de urina são sangüíneas.

Película gordurosa na urina.

Película iridiscente na urina.

Urina escaldante, acre, que escoria a superfície interna do prepúcio e deixa-o ulcerado.

330. **A urina escalda durante a emissão.**

Na micturição, há uma dor cortante na uretra feminina.

Durante a emissão de urina, dor aguda, de ferida, na uretra.

A urina é ardida, e ao sair, ela escoria na pudenda.

Durante a micturição, sensação na escápula direita como se algo estivesse fluindo ou escorrendo dentro dela.

335. Muitas pontadas na uretra.

**O orifício da uretra está vermelho e inflamado.**

No pênis e no freio do prepúcio, coceira.

Coceira da glândula.

Uma pontada na região do freio.

340. Dor que espeta no prepúcio.

Externamente no prepúcio, úlceras como cancras.

Escoriação úmida, com dor erosiva, ardente, no sulco entre a coxa e o escroto.

Coceira do escroto.

As partes sexuais estão enfraquecidas, os testículos relaxados e o pênis de dureza não natural.

345. Impulso sexual diminuído.

Os genitais estão excitados para emissão seminal, sem qualquer fantasia amorosa ou desejo de mulher.

Durante enlace amoroso, uma ereção dolorosa como escoriação e um dor de câibra no pênis inteiro, começando da bexiga.

Líquido prostático sai às vezes com as fezes.

Ele está muito escoriada em torno da pudenda e entre as coxas.

350. **Fluxo de sangue do útero**, quase imediatamente, e de novo após dez ou doze dias, depois de inflação prévia do abdome.

Ele atrasa as menstruações em dez dias e diminui a descarga.

Antes da menstruação, dor de cabeça contrátil.

Durante a menstruação, muita coceira na pudenda.

\* \* \*

Espirros freqüentes (de imediato).

355. Espirros freqüentes, por causa de coceira no nariz.

Comichão no nariz, levando a espirrar.

Coriza carregada.

Coriza e muita cuspidela de saliva.

Coriza; ele tem que assoar o seu nariz a cada momento; acompanhada de um apetite excessivo.

360. Coriza, e raspagem na garganta.

Febre catarral, acompanhada de frio interno e mau humor.

Febre catarral freqüente, com peso em todos os membros.

Coriza, com inchaço inflamatório do nariz, que dói como um furúnculo, acompanhada de tosse.

Ele assoa do nariz um muco malcheiroso, mesmo sem coriza.

365. Fraqueza dos órgãos da fala e do peito, de maneira que ela não consegue falar alto.

Comichão na garganta, e uma sensação de vapor bolorento, provocando tosse.

Tosse que raspa, que arranha.

**Tosse sufocante, causada simplesmente por aperto do peito.**

Tosse profunda, seca; por aperto do peito quando inspira; com dor subindo para dentro do peito em cada impulso de tosse.

370. Acessos violentos de tosse, de tempos em tempos, ameaçando asfixia ou vômito.

Tosse, muito agravada ao inspirar profundamente que ela o leva a vomitar.

**Tosse, estimulando vômito.**

Tosse violenta, profunda, de muitos impulsos, batendo dolorosamente contra a laringe e causando ânsia de vômito.

Uma tosse quase ininterrupta por uma irritação na parte de cima do lado esquerdo da garganta, que fica pior quando fala e abaixa; tarde no anoitecer ela sempre aumenta, e então cessa subitamente.

375. Tussiculação, imediatamente depois de uma refeição.

A tosse o atormenta mais enquanto caminha.

Acesso de tosse, como se por um resfriamento ou hipersensibilidade do sistema nervoso, tão logo o menor membro do corpo se resfria.

Tosse matinal, que amiúde a desperta do sono.

Tosse, no anoitecer e de manhã.

380. Ela é muito atormentada pela tosse no anoitecer.

No anoitecer, impulsos de tosse seca.

De tempos em tempos, tosse seca, indolor, curta.

No anoitecer, ao adormecer, tosse seca (após 4 ds.).

À noite, das 23:00 às 24:00 horas, na cama, tosse violenta (com expectoração de muco).

385. Tosse, dia e noite.

Tosse, com expectoração.

Tosse, com expectoração de muco, o dia inteiro, estimulada por uma irritação que arranha na traquéia, mas especialmente na garganta. [Fr. H.]

Tosse, com muita expectoração, cada três ou quatro horas um acesso violento; mas não desperta do sono à noite.

Expectoração de muco azedo à noite, quase sem tosse.

390. Muco tenaz no peito (após 5 ds.).

Expectoração sangüínea do peito, com nervosismo e lassidão.

Tosse de sangue, depois de sensação prévia como de um corpo duro no *scrobiculus cordis*; seguida de transpiração fétida, então fraqueza na cabeça.

Durante a tosse, obtusidade da cabeça inteira, com latejo na fronte e têmporas.

Durante a tosse, violento latejo que ressoa na cabeça.

395. Durante a tosse, pontadas na garganta e dor de cabeça como se tudo estivesse saindo na frente.

Durante a tosse, queimação no estômago.

Depois dos acessos de tosse, espirros.

Encurtamento do fôlego.

**Respiração freqüente, profunda, como depois de correr.**

400. Dor no peito; uma pressão no lado esquerdo do peito.

Espetadas no esterno, durante o respirar e caminhar.

Dor que espeta no lado do peito, em direção às costas.

Pontadas na região cardíaca.

Sensação no peito como se água quente estivesse se movendo ali.

405. Calor no lado esquerdo do peito, acima do coração.

Palpitação severa, com pontadas finas no coração e no lado esquerdo do peito.

Erupção de duas pápulas no lado de fora do esterno, com pus em seus ápices e dor aguda como por escoriação.

Coceira no mamilo esquerdo.

Sensibilidade dolorosa na metade direita da parte muscular do peito, e sob o braço direito, ao tocar o peito ou movimentar o braço.

410. Um furúnculo na última costela direita, com um dolorido que pica *per se* e grande dor quando tocado.

Dor no sacro, voltando freqüentemente.

No sacro uma dor, repuxando para lá e para cá, pior quando caminha. [Fr. H.]

Dor no sacro, como por fadiga, quando abaixa e quando inclina para trás enquanto está sentado.

Severa dor no sacro, como um cortar através dele, durante movimento e em repouso; de modo que ela nem conseguia ficar de pé, nem caminhar nem deitar.

415. Dor contusa no sacro, ao andar (1<sup>o</sup> d.).

Dor contusa e dor pressiva aguda no sacro e nas vértebras lombares, mas especialmente nas junção do sacro com os ossos da pelve; dardeja descendo para os membros inferiores e provoca uma espécie de coxeadura ao caminhar; a dor continua enquanto sentado, de pé, e deitado.

Nos lombos e no osso ísquio, dor como por deslocamento, quando sentado, e quando vira o corpo ao caminhar.

À noite, dor tensiva nas costas, pior quando vira o corpo.

Dor entre as escápulas.

420. De manhã, na cama, repuxos nas costas inteiras e no sacro; depois de levantar, em toda a região das costas era dolorosa, de forma que ela mal conseguia se mover, com cansaço nos

membros, aversão por comer e trabalhar, com estremecimento, frialdade, e ausência de sede (adipsia).

Pontadas nas costas, na região renal esquerda.

Pontadas no lado esquerdo das costas.

Pontadas nas costas, entre as escápulas.

Pontadas na escápula direita, quando assoa o nariz, pigarreia ou inspira profundamente.

425. Algumas pontadas violentas nas costas.

Grande fraqueza na coluna espinal inteira.

Dores que espetam na garganta, indo até o ouvido, quando vira a cabeça.

Algumas pontadas finas no lado de fora do pescoço e atrás dos ouvidos, como mordeduras de pulga.

Beliscadura no lado direito da cartilagem tireóide.

430. Dor contusa nos músculos cervicais, com dor na garganta, quando engole, como por um inchaço interno.

Dor contusa no pescoço, quando dobra a cabeça para trás.

Muitas pápulas pequenas, indolores na nuca, e em ambos os lados do pescoço. [*Fr. H.*]

**Os gânglios axilares supuram e eliminam pus.**

Dor como uma carga no ápice do ombro.

435. O ápice do ombro é doloroso, quando levanta o braço.

Dor que repuxa no ápice dos ombros.

Dilaceração fina no ápice do ombro esquerdo.

Dor como de um entorse no topo do ombro.

No braço esquerdo, aqui e ali, alguns arrancos.

440. Dor contusa em ambos os braços.

Grande fadiga de ambos os braços.

O braço sobre o qual ele havia deitado está adormecido, à noite.

Na parte superior do braço esquerdo, uma dor que repuxa.

**Dor contusa nas diáfises dos úmeros.**

445. Dores extremamente violentas na dobra do cotovelo, ao estirar o braço.

Dor pressiva ou contusa no processo olécrano do cotovelo, apenas ao movê-lo, depois de uma longa caminhada; desaparecia ao ar livre.

Coceira severa na dobra do cotovelo.

Nos antebraços, um repuxar doloroso nos tendões flexores.

Dor dilacerante que repuxa nos músculos extensores dos antebraços e dos dedos das mãos.

450. Dor contusa numa pequena região do antebraço.

Depois da meia-noite, dor no interior do antebraço e sobre o dorso da mão, dolorida, terebrante e como se escoriada, mais dolorosa quando tocada; menor de dia.

O pulso é doloroso.

Sensação de calor na palma e no pulso.

Sensação queimante freqüente nas mãos.

455. Calor, vermelhidão e inchaço de uma mão, com dor intolerável como por um entorse, indo para cima até o braço, ao movimento.

Inchaço da mão direita.

Falta de firmeza nas mãos, e tremor durante a escrita.

Mãos suadas, frias.

Erupção de despelar nas mãos.

460. **Pele pruriginosa e áspera, seca, dessecante, nas mãos.**

**Coceira** contínua, surda, **nas palmas das mãos.**

Erupção pequena, arenosa, na mão e pulso, com coceira.

Ao pressionar os dedos esticados contra alguma coisa, eles se curvam para cima; os dedos são facilmente luxados.

Picadas em um dedo da mão, como por agulhas.

465. Uma bolha erosiva na articulação anterior do polegar, sem sensação, apenas quando pressionada, há uma dor que espeta.

Coceira severa ao lado da unha do indicador esquerdo, como se uma paroníquia estivesse em formação.

Formigamento nas pontas dos dedos das mãos.

Inchação dos dedos de ambas as mãos, com rigidez ali, quando deita.

Inchação de todos os dedos das mãos, com tensão ao movê-los.

470. As articulações dos dedos das mãos estão inchadas, com dores gotosas.

**As nádegas e a parte posterior das coxas são dolorosas, quando senta.**

Um caroço vermelho, pruriginoso, na parte de cima de ambas as nádegas.

Dois furúnculos em uma nádega.

**A articulação do quadril dói como se deslocada,** ao caminhar ao ar livre.

475. Escoriação no sulco entre o escroto e a coxa.

Escoriação e umidade no sulco entre o sulco e a coxa.

Transpiração profusa na parte de cima entre as coxas.

À noite, uma tensão dolorosa nos membros inferiores, que impede de dormir.

Dor dilacerante na coxa e perna, como por fadiga muito grande, também quando em repouso.

480. Inquietude nos membros inferiores, de forma que ela tem que mantê-los em movimento, de dia quando em repouso.

Uma dor formicante na extremidade inferior, que a puxou de modo a curvar por completo; sobretudo ao caminhar e ficar de pé.

Peso dos membros inferiores.

Dilaceração no quadril esquerdo (ao se despir).

Dor na articulação do quadril, enquanto anda ao ar livre.

485. Dor dilacerante na coxa direita (de imediato).

Enquanto sentado, dilaceração na coxa, e uma sensação torpe, que pinica nela, quase como se adormecida.

**Dor contusa nos músculos anteriores das coxas.**

Dor contusa, transversalmente através do meio das coxas.

Cãibra nos músculos da coxa e pelve, quando a coxa é puxada para cima.

490. Dor súbita de exaustão na coxa, enquanto caminha, de modo que ele não consegue caminhar mais além.

No joelho, cãibra.

Dor pressiva no cavo poplíteo, ao movimento.

Freqüentemente durante o dia, uma dor que espeta no joelho direito.

Dilaceração no lado de fora da articulação do joelho, quiçá quando em repouso, como depois de um exercício muito grande e fadiga.

495. Dor contusa no joelho.

Dor nos joelhos como se quebrados.

**Inchação do joelho.**

Pápulas pruriginosas em torno do joelho.

Coceira severa no lado de dentro do joelho.

500. Na perna, abaixo do joelho direito, uma espasmódica dor que repuxa, ao andar.

Cãibra das panturrilhas, somente quando dobra os joelhos.

Dor de cãibra em todos os músculos da perna, enquanto caminha, de modo que ele consegue caminhar.

**Cãibra nas panturrilhas.**

Inquietude nas pernas, ele tem que mantê-los esticados.

505. Inquietude nas pernas às vezes, de maneira que ele não consegue mantê-las quietas.  
Dilaceração no tendão de Aquiles, quando deitado na cama; e ao caminhar, uma pontada nele.

Grande cansaço nas pernas, especialmente quando sobre a cive.

A perna esquerda está adormecida, pela manhã na cama, e pesada como chumbo.

Erisipela na perna (afetada).

510. Os pés estão sensíveis de forma dolorosa nas solas, quando caminha sobre pedras ásperas.  
Sensação de pressão sob o calcanhar, quando caminha, como se houvesse uma pedrinha alojada sob ele.

Cãibra nos pés.

Cãibra entre o hálux e o calcanhar.

Cãibra nas solas dos pés e nos artelhos.

515. Sensação rígida na articulação do tornozelo, com uma sensação de dormência e turgidez ali.  
Dor na articulação do tornozelo, como se supurando.

Dor dilacerante no pé, à noite.

Dilaceração e repuxos nas solas dos pés.

Pontadas do dorso do pé.

520. Violentas pontadas pruriginosas no dorso do pé, perto da base dos artelhos.

No anoitecer, depois de ter dormido de forma agitada e se virado na cama, aí surgiu no lado de fora do pé sobre o qual ele havia deitado, uma dor como por um golpe ou batida, tão violenta que o fez gritar; a dor somente era aliviada ao tocá-lo e batê-lo com o dedo da mão, mas não pelo movimento.

Dor na articulação do tornozelo, como se torcido, vindo em paroxismos enquanto anda, de forma que ele não consegue continuar a caminhar durante um momento.

Dor na articulação do tornozelo direito, como se ele estivesse quebrado, enquanto anda.

Estalo na articulação do tornozelo.

525. Formicação nas solas dos pés.

Coceira surda constante nas solas dos pés.

Comichão nas solas dos pés.

Pressão dura como por uma pequena pedra, no calcanhar, ao caminhar.

Agulhadas em ambos os calcanhares.

530. Dor queimante nos pés, especialmente no dorso dos mesmos, de manhã na cama.

Queimação nas solas dos pés, de manhã na cama; ela tinha que descobri-los.

Dor que repuxa, queimante, nos pés subindo até os tornozelos, no anoitecer na cama.

Inchação dos pés em torno dos tornozelos, com respiração árdua (dispnéia).

**Frieza dos pés, de dia.**

535. Pés frios, suados.

Frieiras nos pés, que se abrem, com muita sensibilidade destas partes em cicatrizarem que ela não consegue vestir um sapato.

No hálux, dilaceração, pior quando caminha que ao permanecer de pé.

Pontada severa ao longo do hálux.

Dores agudas, que espetam, na parte carnuda do dedo mínimo do pé direito.

540. Pontadas penetrantes na pele dura sobre o dedo mínimo do pé.

Formicação nos artelhos.

Coceira formicante dos artelhos, por quatro noites.

Coceira queimante dos artelhos.

A unha do hálux dói violentamente, quase como uma úlcera, à pressão leve.

545. Uma calosidade que até aqui tem estado indolor começa a apresentar dores queimantes e que espetam, à uma leve pressão externa.

Extrema sensibilidade e irritabilidade dos nervos em várias partes, *e. g.* (p. ex.), no septo do nariz.

Grande irritabilidade dos nervos; toda impressão sobre o corpo e mente estimula o sistema nervoso para um tipo de tremor interno.

Dor que repuxa nos membros, com sensação parálitica, especialmente nas coxas e pernas.

Dor que repuxa nas articulações dos ombros, nos quadris, e especialmente nos joelhos.

550. Dor que repuxa na região gástrica e nas costas.

Pontadas nas juntas, tanto em repouso quanto em movimento.

**As dores estão piores à noite.**

Agravações da dor durante a febre noturna, sobretudo durante o frio.

Sensibilidade ao ar livre, com frialdade e náusea freqüente.

555. Mesmo um leve molhar do corpo causa latejo doloroso, aqui e ali.

Quando anda ao ar livre, tremor nos joelhos, com ansiedade, calor no corpo inteiro e queimação das solas dos pés.

De manhã (antes do meio-dia), muitos estremeamentos correm sobre ele, ao ar livre.

Coceira fina, que pica.

Coceira surda constante na sola dos pés e na palma da mão.

560. Coceira queimante no corpo, sobretudo de manhã ao levantar, com bolhas brancas depois de coçar, que exudam um fluido branco e então logo some.

Erupção de pápulas do tamanho de ervilhas, aqui e ali no corpo.

Urticária, *e. g.* (p. ex.), no pulso.

**Pele rachada e rágades nas mãos e pés.**

Pele não sadia, viciada; mesmo lesões leves formam pus e supuram.

565. A parte afetada com uma úlcera (a perna) não consegue suportar uma posição pendente.

**Dor erosiva na úlcera.**

Uma erosão pruriginosa na úlcera.

Pontadas severas na úlcera, quando ri.

Queimação e latejo na úlcera, de noite.

570. Inflamação da parte afetada.

Pus com cheiro azedo da úlcera.

**Sangramento da úlcera, mesmo quando a limpa delicadamente.**

A verruga está inflamada, e há pontadas nela, como se fosse ulcerar.

Pele amarelada e compleição amarela.

575. Uma crise de icterícia; a urina está vermelho-sangue e o branco do olho, amarelado.

Emagrecimento com leve tremor de frio nas costas, vermelhidão das bochechas, insônia; a laringe está muito afetada, com voz rouca, cansada, angústia, aflição, e extrema irritabilidade como numa febre héctica.<sup>870</sup>

Grande peso no corpo; ele não sobe o que o atormenta.

Ela sente pesada em todos os seus membros, como se fosse ter um resfriado.

Langüidez e sensação contusa em todos os membros.

---

<sup>870</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 135 em *Guajacum*.

580. Muito cansada e indolente, de manhã ao acordar, de modo que ela mal consegue se levantar de sua cama.  
Lassidão de manhã, depois de levantar da cama, de modo que ela mal consegue ficar reta de pé, continuando o dia todo, com sonolência.  
Ele permanece muito tempo na cama pela manhã, cansado e com sono leve.  
De manhã na cama, cansaço inquietação nas pernas, com obstrução do nariz.  
Muito cansado e pesado no corpo, de manhã ao levantar da cama, depois de um sono profundo.
585. Grande cansaço e palpitação, cedo ao despertar.  
Grande lassidão no anoitecer, com falta de tônus e palpitação.  
Lassidão ao caminhar ao ar livre, depois de uma refeição, com espreguiçamento em todos os membros, como se ele estivesse prestes a ter febre intermitente; ao continuar a andar, um suor frio surgia sobre ele; e no anoitecer na cama, uma sensação de calor, de forma que ele não adormecia até às 02:00 horas.  
Em direção do anoitecer, por uma leve dor, síncope súbita, severa.  
Muito espreguiçamento e extensão dos membros, todo dia.
590. Bocejos freqüentes, provocando dor no peito.  
Bocejos incessantes, de manhã até o meio-dia.  
**Grande sonolência em direção do anoitecer**, com bocejos freqüentes, violentos, quase convulsivos, de modo que ele dificilmente conseguia deixar de deitar.  
Tão sonolento e cansado no anoitecer, que ele adormecia enquanto sentado.  
Grande, irresistível, sonolência, no anoitecer; ele tem que deitar imediatamente depois do jantar, e ele dorme até de manhã.
595. Dificuldade em adormecer, e sono agitado.  
**Insônia depois da meia-noite.**  
Nenhum sono profundo à noite, somente cochilo.  
Exuberância de idéias não permite que ele durma depois da meia-noite.  
Depois de uma alegre diversão no anoitecer, ele não consegue dormir a noite toda.
600. Num sono pesado, longo, pensamentos sobre seu trabalho ficaram revolvendo na cabeça dele, como se nuvens estivessem atravessando.  
Por muitos dias ele teve um sono leve, com um sonhar constante sobre seus compromissos diários e muitos pensamentos, os quais, como nuvens, cruzaram sua mente; às vezes ele teria acordado não mal-humorado, dado respostas certas, satisfeito suas necessidades, e de imediato adormecido novamente.  
Um sono muito longo e estúpido, e então obtusidade da cabeça, como se cheia e sólida, com pressão nas têmporas, transtornos como se por um estômago virado, eructação com o gosto do alimento, e raspagem na garganta, como se uma pirose rançosa estivesse vindo.  
Sonhos, repletos de querelas.  
Sonhos vexatórios.
605. Muitos sonhos, imediatamente ao adormecer, e ansiedade a noite inteira, sem despertar.  
Sonhos sobre coisas perigosas, susto e terror.  
Sonhos ansiosos, com suor nas costas ao acordar.  
Sonha que ele está vomitando pus e sangue.  
**Sonhos ansiosos de um conflagração**; ele sente como se caindo, etc.
610. Sonhos de escapar de um perigo.  
Sonha que ele ouve tiros.  
Sonhos pesados, deixando atrás de si, ao despertar, um estado de medo.  
**Sobressaltos violentos, assustados, ao adormecer**, também depois de uma refeição.

Antes da meia-noite, ele saltou do sono, chamou por ajuda, e sentiu como se não conseguisse puxar seu fôlego.

615. Ao deitar às 22:00 horas, grande ansiedade e desassossego no corpo inteiro, com arrancos dolorosos dos membros inferiores, que ela teve que mover por muitas horas; em dois anoitecer seguidos.

À noite, desassossego nos membros inferiores, e tremores dos mesmos.

Náusea e vômitos noturnos.

Ela acorda por volta da meia-noite, com comichão na garganta, obrigando-a a tossir e a expectorar.

Ele amiúde desperta à noite, com uma ereção e um desejo mórbido de urinar.

620. À noite, câibra na coxa, descendo até o pé.

De manhã na cama, câibra das panturrilhas.

Ao acordar de noite, embora ele sempre estivesse habituado a dormir sobre o lado direito, sempre se acha deitado sobre as costas.

À noite, o lado sobre o qual ele está deitado, depois de um tempo, lhe dói de forma intolerável; ele tem que se virar.

Ele não consegue dormir de noite, pela agitação sangüínea.

625. À noite, inquietude e um frio febril por horas, de maneira que ele não consegue se aquecer; sem qualquer calor subsequente.

Frialdade dos braços e pernas, de manhã.

Frialdade; ela procura o calor do fogão. [Stf.]

Frialdade, com náusea freqüente e sensibilidade ao ar frio.

Frialdade ao ar livre; uma sensação desagradável, dolorosa, a pressiona bem para baixo, de modo que ela tem que caminhar inclinada para frente. [Stf.]

630. Estremecimento de frio.

Estremecimento freqüente, subindo até o couro cabeludo, onde o cabelo dá a sensação de ter dor.

Calafrio por uma hora (após 10 min.).

Todo anoitecer, cerca de 18:00 ou 19:00 horas, um frio severo, não seguido de calor.

No anoitecer, às 20:00 horas, frio severo, com ranger de dentes, por um quarto de hora, com frieza das mãos e pés, então calor com suor, especialmente no peito e frente, com leve sede.

635. Ele desperta às 02:00 horas com um estremecimento febril e pele quente, seca; de tempos em tempos um estremecimento de frio,<sup>871</sup> da nuca descendo as costas e sobre o peito; então algum sono, do qual ele acorda numa branda transpiração, com uma dor pressiva nas costas, como também nos quadris e ao lado destes, e no abdome, com vontade de vomitar.

No anoitecer, às 18:00 horas, febre, languidez, cansaço, pulso lento, frio (após 30 hs.).

Frio febril noturno, de modo que ele não consegue se esquentar, não seguido de calor.

Durante frio febril noturno, as dores presentes são agravadas.

Leve tremor de frio nas costas, com vermelhidão das bochechas, insônia, enquanto a laringe está muito afetada; voz rouca, cansada, angústia, apreensão, extrema excitabilidade e emagrecimento, como numa febre héctica.<sup>872</sup>

640. Febre: ora frio, ora calor com fotofobia.

Febre pela manhã: primeiro um gosto amargo na boca, então depois de algumas horas um frio com sede; e depois de uma hora, muito calor com sono interrompido; tudo isto ocorreu mais duas vezes durante o mesmo dia.

---

<sup>871</sup> N. T. Bras.: em inglês “shivering ague”, em alemão “Frost-Schauer”.

<sup>872</sup> N. T. Bras.: este é o mesmo sintoma 576.

Calor febril queimante, com sede quase insaciável, dor de cabeça que atormenta, e fala lenta, delirante, das 16:00 horas em diante ao longo da noite, por três anoitecer seguidos. [HINZE, l.c.]

À noite, calor seco do corpo, com transpiração nas mãos, que não suportam ser descobertas.

Febre, com severo, amiúde repetido, vômito de água verde, excessivamente acre, e muco tenaz, com náusea constante. [HINZE, l.c.]<sup>873</sup>

645. Transpiração freqüentemente corre por sobre o corpo inteiro, apenas de forma passageira e sem calor.

**Ele transpira muito facilmente durante todo, mesmo leve, movimento.**

Suor profuso, dia e noite. [*Fr. H.*]

Ele chega mesmo a transpirar, caso apenas escreva umas poucas linhas. [*Fr. H.*]

À noite, suor da meia-noite em diante, então um frio enquanto ainda na cama, e depois de levantar; toda manhã.

650. **Suor noturno.**

Suor noturno por volta da meia-noite, especialmente nas costas.

Suor noturno, imediatamente ao deitar, especialmente na cabeça, de modo que gotas de suor permaneciam na face.

Suor noturno, antes da meia-noite.

Suor noturno no corpo inteiro, enquanto acordado.

655. À noite, suor profuso, mais de noite, ou no mínimo exalação constante.

Suor na cama, depois da meia-noite.

De manhã, suor profuso sobre todo o corpo.

De manhã, suor profuso, contínuo, do corpo.

Exalação de odor desagradável, continuada, do corpo.

660. Suor de cheiro azedo, profuso, de noite.

Suor profuso, pegajoso, de noite.

---

<sup>873</sup> Junto com S.237. -- Hughes.

## IODIUM<sup>874</sup>

(Iodo)

Iodo é obtido a partir de vários tipos de algas marinhas (*fucus*, sargaço) lixiviando as cinzas, e então cristalizando os sais contidos nelas, que podem ser cristalizados; a lixívia residual que não se cristaliza, que consiste de iodeto de sódio, é depois evaporada e mantida num lugar aquecido misturado com ácido sulfúrico forte, a fim de remover dela todo ácido muriático; então manganês é adicionado e a massa é fortemente aquecida numa retorta, no que o iodo é separado, subindo como um vapor violeta, o qual é condensado na parte superior da retorta em escamas e lamelas marrom-azuladas.

Um grão disto é preparado para a dinamização homeopática e levado até a trigésima potência da maneira descrita para drogas secas na conclusão da primeira parte deste trabalho.

Mesmo no maior e nos maiores graus de dinamização, o iodo é um medicamento muito heróico, que pede grande cautela por parte do bom médico homeopata; quando mal aplicado em mãos alopáticas, vê-se amiúde o iodo provocar a mais temerosa destruição do corpo e da vida dos pacientes.

O iodo foi de serventia especialmente quando os seguintes estados estiveram presentes ao mesmo tempo:

Aturdimento pela manhã; batimento na cabeça; escoriação dos olhos; zunido diante dos ouvidos; dificuldade de audição; uma língua com saburra; salivação mercurial; paladar ruim, de sabão; eructação azeda, com queimação; **pirose** depois de comidas pesadas; **fome voraz**; náusea; **encarceramento de flatos**; inflamação do abdome; constipação; micturição à noite; atraso das menstruações; tosse; tosse matinal inveterada; dificuldade em respirar; inchação externa do pescoço; fraqueza dos braços pela manhã, na cama; os dedos das mãos adormecem; curvatura dos ossos; secura da pele; suores noturnos.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas observadores são: *Gff.* = *Dr. Augustus Baron von Gersdorff*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Htb. Tr.* = *Drs. Hartlaub e Trinks*, na *Reine Arzneimittellehre*; e *Sr.* (*Schréter*?).

## IODIUM

**Desânimo.** [KUENZLI, *uber d. Iod. Winterth.*, 1826;<sup>875</sup> MATTHEY, in *Gilbert's Annal.*, 1821;<sup>876</sup> GAIRDNER, *Essay on the Eff. of Iod., etc.*;<sup>877</sup> RICHTER, *Spec. Arznei.-Lehre*, vol. X<sup>878</sup>]

Estado de espírito sombrio. [*Sr.*]

Estado de espírito triste, melancólico. [PERROT, in *Med. Annal.*; v. PIERER, 1821, Hft. IX<sup>2</sup>]

Estado de espírito hipocondríaco. [GAIRDNER, l.c.]

5. Tristeza. [KOLLEY, in *Hufel. Journ.*, 1824, Febr.]<sup>879</sup>

<sup>874</sup> Na primeira edição deste trabalho (1828) Hahnemann publicou uma lista de 153 sintomas, como observado por ele mesmo a partir do iodo. Em 1829, no segundo volume da sua *Reine Arzneimittellehre*, Hartlaub e Trinks deram uma lista de 516, a maioria dos quais retirados de autores, mas incluindo também alguns sintomas deles mesmos e de *Schréter*. Estes, com uns poucos acréscimos de von *Gersdorff* e *Gross*, presumivelmente obtidos com a trigésima diluição, constituem a presente patogenesia. -- Hughes.

<sup>875</sup> Não acessível. -- id.

<sup>876</sup> A partir da tintura num indivíduo com bócio. -- ibid.

<sup>877</sup> Observação em pacientes -- ibid.

<sup>878</sup> Consideração geral de autores. -- ibid.

<sup>879</sup> Não encontrado na referência. -- ibid.

Muito mal-humorado e sensível durante todo o período de digestão, do meio-dia até o anoitecer, com uma sensação opressiva na garganta e peito, como quando alguém está prestes a chorar. [Gff.]

**Opressão do peito.** [Htb. -- GRAEFE, *Journ. f. Chir. u. Augenheilkunde*, II, 617]<sup>880</sup>

Vontade constante de chorar. [PERROT, l.c.]

Agora com vontade de chorar, então de novo com vontade de ficar triste. [VOIGT, *Pharmak*, 1828]<sup>5</sup>

10. Apreensão depois de alguma tarefa manual; desaparece enquanto sentado.

**Angústia.** [GAIRDNER, -- KUENZLI, -- RICHTER, -- GRAEFE, -- KOLLEY, l.c.]

Opressão angustiante. [MASSALIEN, in *Rust's Magazin*, XIV, p. 379]

Grande angústia. [NEUMANN, in *Hufel. Journ.*, LV, St. 1]<sup>881</sup>

Grande angústia e opressão. [GAIRDNER, l.c.]

15. Opressão, e aperto do peito. [VOIGT, l.c.]

Angústia e desânimo; os pacientes geralmente se ocupam com o presente. [GAIRDNER, l.c.]

Movimento inquieto de um lado a outro; ela corre ao redor incessantemente e não consegue sentar, nem ela dorme à noite, de modo que tem que ser considerada como louca. [Gr.]

Inquietude, que mantém o corpo em constante atividade. [KOLLEY, l.c.]

Inquietude. [GRAEFE, l.c. -- *Med. Chir. Zeit.*, 1825, Bd. I, p. 310]<sup>882</sup>

20. Aversão de sentar imóvel.

Ele tem medo de qualquer bagatela, que uma ou outra desgraça possa se originar disto.

Falta de coragem. [KUENZLI, l.c.]

Falta de coragem e espírito desalentado, que continua também durante as dores de uma maneira muito desencorajadora. [GAIRDNER, l.c.]<sup>883</sup>

Aversão ao trabalho.

25. Ele se sente incapaz de fazer algo.

Seu temperamento fleumático desapareceu; ela fica com aspecto melhor, mais forte e mais

vivaz. [HENNING, in *Hufel. Journ.*, Bd. LVII, St. 3, p. 90]<sup>884</sup>

Irada, mal-humorada, nada a contenta. [Sr.]

Irritabilidade até a raiva extraordinariamente grande.

Sensação aumentada e irritabilidade. [FORNEY, in *Hufel. Journ.*, LII, St. 2]<sup>885</sup>

30. Sensibilidade ao barulho.

Sensibilidade aumentada para impressões externas. [VOIGT, l.c.]

A mente e o sistema nervoso estão afetados. [VOIGT, -- PERROT, l.c.]

Excitamento incomum do sistema nervoso. [*Hufel. Journ.*, LVII, St. 6]<sup>886</sup>

Excessivamente alegre e loquaz; ela não dá a pessoa alguma uma chance de dizer uma palavra. [Gr.]

35. **Ilusões do sentido do tato.** [GAIRDNER, -- KUENZLI, -- RICHTER, l.c.]

Delírio. [NEUMANN, l.c.]

Pensamentos fixos, imóveis (21<sup>a</sup> d.).

Obtusidade da cabeça, o que o torna a pensar mais difícil. [Gff.]

**Obtusidade da cabeça, com grande falta de vontade para ocupação séria.** [Gff.]

40. Obtusidade da cabeça. [KOLLEY, l.c.]

<sup>880</sup> Para GRAEFE - Efeitos quando dado em escrófula. -- *ibid.*

<sup>881</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz qualquer comentário aqui.

<sup>882</sup> Observações em pacientes. -- Hughes.

<sup>883</sup> No original: "Sensação de abatimento e desmaio, que eram peculiarmente opressivos, e eram queixadas durante dor intensa como a coisa mais difícil de suportar." -- *id.*

<sup>884</sup> Observação. -- *ibid.*

<sup>885</sup> A partir da tintura num indivíduo com bôcio. -- *ibid.*

<sup>886</sup> As citações do *Hufeland's Journal* são todas como o S.29, salvo onde, por outro lado, especificadas. -- *ibid.*

Sensação de obtusidade da cabeça, que parece puxar para cima as costas até a nuca da cabeça. [JÖRG, *Mater. z. e. k. Heilm. Lehre*, Leipzig, 1825, Bd. I]<sup>887</sup>

Obtusidade da cabeça, que se converte em uma dor de cabeça pressiva (após 1 h.). [JÖRG, l.c.]

Sensação levemente estonteante na cabeça, com pressão na metade direita da frente, com grande fome (após 1 ou 2 hs.). [JÖRG, l.c.]

**Tontura.** [RICHTER, l.c. -- SCHMIDT, in *Rust's Magaz.*, Bd. XVI, St. 3, p. 430]<sup>888</sup>

45. Tontura, puxando a pessoa para frente. [Sr.]

Tontura, com lassidão, pela manhã. [Sr.]

**Dor de cabeça.** [PERROT, -- *Med. Chir. Ztg.*, l.c.]

Dor de cabeça, tão violenta que ele fica totalmente fora de si. [KOLLEY, l.c.]

Dor transitória, rapidamente passando, no occipício. [JÖRG, l.c.]

50. Dor de cabeça no ar quente, ao dirigir longe ou caminhar rápido.

Dor de cabeça na testa e na parte superior da cabeça, agravada por qualquer barulho ou conversa.

Dor de cabeça, como de uma faixa estivesse fortemente atada ao redor da cabeça.

Dor de cabeça na testa; o cérebro está como se contundido e extremamente sensível; o corpo inteiro, e especialmente os braços, estão sem força, e, por assim dizer, paralisados; ele tem que deitar; acompanhado de eructações e sensibilidade dolorosa do lado externo da cabeça quando tocada; no dia seguinte há ainda obtusidade da cabeça e dorido do cérebro, quando movimentada (após 26 ds.).

Pressão numa pequena região na testa, logo acima da base do nariz. [Gff.]

55. Dor de cabeça pressiva, especialmente no lado esquerdo em direção à testa, repetindo-se freqüentemente. [JÖRG, l.c.]

Pressão na região do topo da cabeça, por dez minutos. [JÖRG, l.c.]

Dor de cabeça pressiva, especialmente nas têmporas, alternadamente desaparecendo e se repetindo. [JÖRG, l.c.]

Dor pressiva no occipício, leve enquanto em repouso, mas violenta ao se mover, e finalmente se transformando numa sensação de desordem<sup>889</sup> na cabeça (1<sup>a</sup> d.). [JÖRG, l.c.]

Dor de cabeça pressiva acima dos olhos, em direção do anoitecer. [Sr.]

60. Violenta dor pressiva na superfície inferior do occipício, de tarde, ao ar livre. [JÖRG, l.c.]

**Dor aguda pressiva no lado esquerdo da parte superior da cabeça, acima da frente.**

[Gff.]

Pressão que repuxa na metade esquerda superior da cabeça, indo até a têmpora. [Gff.]

Pressão e às vezes dor de cabeça em pontada. [JÖRG, l.c.]

Dor que repuxa no lado esquerdo da cabeça, indo até os dentes. [Sr.]

65. Dilaceração, primeiro na região temporal esquerda, depois na direita, quase ao mesmo tempo. [Gff.]

Dor de cabeça dilacerante acima do olho esquerdo e na têmpora. [Sr.]

Dilaceração pressiva no lado direito acima da frente. [Gff.]

Pontadas no occipício, aliviadas ao deitar.

Pontadas na parte de cima da cabeça (após 3 ds.).

70. Latejo na frente sem dor.

Batimento na cabeça em cada movimento (após 24 hs.).

**Afluxo de sangue para a cabeça.** [*Hufel. Journ.*, l.c.]

<sup>887</sup> Experimentação em muitas pessoas saudáveis, com doses moderadas. -- *ibid.*

<sup>888</sup> Observações em pacientes. -- *ibid.*

<sup>889</sup> N. T. Bras.: em alemão "Wüstheit", em inglês "a sensation of weary waste".

O fluxo de sangue para a cabeça é agravado com aqueles que tem predisposição para isto. [KOLLEY, l.c.]

Afluxo de sangue para a cabeça, e depois às 14:00 horas, dor de cabeça por meia hora, retornando às 17:00 horas. [JÖRG, l.c.]

75. Dor de cabeça externa na frente, como se supurando por debaixo.

Sensação ardente, de ferida, no lado direito do occipício, acima do ouvido, posteriormente, na pele. [Gff.]

O cabelo cai.

Rápida queda do cabelo. [Sr.]

Dor ocular nas órbitas. [Med. Chir. Ztg., l.c.]

80. Pressão nos olhos como se houvesse areia neles. [Sr.]

Pressão nos olhos. [Gff.]

Tensão acima do olho direito, com alguma inflamação dos olhos. [Sr.]

Dilaceração em torno do olho direito, especialmente abaixo dele.

Pontadas na parte de cima do globo ocular esquerdo.

85. Pontadas cortantes no olho esquerdo, em direção ao canto externo.

Coceira nos cantos.

Coceira nas pálpebras. [Sr.]

Vermelhidão e inchaço das pálpebras, com aglutinação noturna. [Sr.]

### **Inflamação dos olhos.**

90. Inchaço branco, aquoso, das pálpebras. [Hufel. Journ., l.c.]

Cor suja, amarela, do branco do olho, atravessado por vênulas repletas de sangue. [Sr.]

Sensação de cansaço em torno dos olhos, como se eles estivessem afundados, especialmente de tarde. [Gff.]

**Lacrimejamento dos olhos.** [Hufel. Journ., -- KUENZLI, l.c.]

Fluxo de lágrimas. [KOLLEY, l.c.]

95. Fasciculação nos olhos (após muitas horas).

Fasciculação constante para lá e para cá da pálpebra inferior.

Tremor das pálpebras. [KUENZLI, l.c.]

Turvação da visão. [Med. Chir. Zeit., l.c.]

A luz parece mais fraca e mais distante para ela. [Sr.]

100. Os objetos parecem como através de um véu para ela. [Sr.]

**Obscurecimento da visão.** [GAIRDNER, -- KUENZLI, -- RICHTER, l.c.]

Fraqueza da visão. [FORNEY, -- SCHNEIDER, -- VOIGT, l.c.]

Poder visual enfraquecido, diminuído. [Hufel. Journ., l.c.]

Às vezes ela vê objetos multiplicados e não consegue distingui-los claramente. [Sr.]

105. Anéis escuros flutuam descendo diante dos olhos, para o lado e junto ao eixo visual (após 16 hs.).

Bruxuleio na frente dos olhos às vezes. [Sr.]

Ela não consegue fazer uma costura fina, porque os pontos tremeluzem diante dos olhos dela. [Sr.]

Faíscas diante dos olhos. [Sr.]

Raios de fogo, encurvados, cruzam rapidamente para baixo, amiúde de maneira oblíqua à direção visual, e também à uma curta distância do foco do raio, ao redor do olho, mas mais numa direção ascendente (após 24 hs.).

110. Um aperto no ouvido esquerdo. [Gff.]

Dor que força no ouvido direito. [Gff.]

Pressão dilacerante no buraco sob o ouvido direito e atrás dele no pescoço. [Gff.]

- Crosta pequena, amarela, na concha auricular. [*Htb.*]  
Sensibilidade da audição ao barulho (4<sup>a</sup> d.).
115. **Dificuldade de audição.**<sup>890</sup> [GAIRDNER, -- KUENZLI, -- RICHTER, l.c.]  
Ruído freqüente no ouvido direito, como num moinho. [*Sr.*]  
O nariz é doloroso em sua parte inferior, quando ele o assoa, sem coriza. [*Gff.*]  
Espetadas pruriginosas, anteriormente, no septo do nariz.  
Uma mancha vermelha, queimante, no nariz, abaixo do olho. [*Sr.*]
120. Uma elevação pruriginosa no nariz.  
Uma pequena casca na narina direita. [*Sr.*]  
Sangramento do nariz quando o assoa. [*Sr.*]  
**Sangramento do nariz (epistaxe) profuso.** [*Htb.*]  
A cor da face é modificada. [KUENZLI, l.c.]
125. Face pálida, contraída. [GAIRDNER, l.c.]  
**Palidez da face.** [KOLLEY, -- KUENZLI, l.c.]  
Palidez da face de longa duração. [COINDET, in *Hufel. Journ.*, LIV, A.]<sup>891</sup>  
Aspecto pálido (como fantasma?). [*Trs.*]  
**Compleição amarela.** [*Rust's Magaz.*, -- NEUMANN, l.c.]
130. O amarelo da compleição diminui; fica mais branco (ação curativa). [*Htb.*]  
**A face, que antes era amarela, fica marrom** tão rapidamente, que em uns poucos dias a pele de uma mulher de vinte e oito anos parecia como se estivesse defumada. [VOGEL, l.c.]<sup>19</sup>  
Alteração peculiar das feições. [BAUP, in *Hufel. Journ.*] <sup>892</sup>  
Mudança nas feições. [*Hufel. Journ.*]  
Olhos encovados. [*Trs.*]
135. **Fasciculação dos músculos faciais.** [*Hufel. Journ.*, -- SCHMIDT, l.c.]  
Úlcera que supura na bochecha esquerda, com inchaço com gânglios circunjacentes, e um caroço firme na área ulcerada, que foi lenta para sumir; logo depois, uma segunda úlcera ao lado da primeira, que, entretanto, curou mais rapidamente. [*Htb.*]  
Dor pressiva no maxilar superior direito. [*Gff.*]  
Os gânglios submandibulares estão inchados, sem dor (2<sup>a</sup> d.). [*Htb.*]  
**Dor de dente, com dor pressiva, ora aqui, ora ali, no lado direito e no esquerdo, nos molares.** [*Gff.*]
140. Dor de dente que aperta nos molares posteriores direitos. [*Gff.*]  
Dor que repuxa nos dentes no lado direito, em direção ao ouvido, acompanhada de dor que espeta. [*Sr.*]  
Repuxos cortantes e sensação de esfoladura, ora no lado esquerdo, ora no direito, nas raízes ou nas gengivas dos incisivos inferiores. [*Gff.*]  
Dor por frouxidão dos dentes e nas gengivas, enquanto come.  
Os dentes pela manhã estão mais cobertos com muco, estão mais amarelos e são mais rapidamente embotados por ácidos vegetais fracos. [JÖRG, l.c.]
145. As gengivas são dolorosas quando tocadas.  
As gengivas estão mais vermelhas. [JÖRG, l.c.]  
Inflamação e inchaço das gengivas. [*Med. Chir. Ztg.*, l.c.]  
Sangramento das gengivas. [*Gff.*]  
Abscesso nas gengivas de um molar oco, inferior, com inchaço das gengivas, indo para cima até debaixo do olho.

<sup>890</sup> N. T. Bras.: em destaque apenas no texto em alemão.

<sup>891</sup> Sintomas de saturação de iodo. -- Hughes.

<sup>892</sup> Pela tintura num indivíduo com bócio. -- id.

150. Na boca aí aparece, de tempos em tempos, vesículas, com inchaço das gengivas. [*Htb.*]  
 Aftas na boca, com ptialismo. [VOIGT, l.c.]  
 Pequenas elevações no lado de dentro da bochecha direita, de início apenas dolorosas, com dor de esfolado, pressiva, quando tocadas; mas depois de uns poucos dias elas picam e cortam como uma úlcera, especialmente ao abrir largamente a boca, ao comer e ao ler alto; as regiões ao redor também estão inflamadas. [*Gff.*]  
 Os gânglios no lado de dentro das bochechas são agudamente dolorosos, como se houvesse vinagre forte na boca. [*Htb.*]  
 Ardência e beliscadura nas tonsilas (de imediato). [JÖRG, l.c.]
155. Cheiro pútrido na boca, mesmo de manhã quando em jejum, imediatamente depois de enxaguá-la com água limpa. [*Gff.*]  
 A língua está desagradavelmente seca. [RICHTER, l.c.]  
**Língua com saburra.** [*Trs.*, -- RICHTER, l.c.]  
 A língua está revestida de forma espessa, o revestimento sendo da mesma cor das substâncias expectoradas. [GAIRDNER, l.c.]  
 Pressão na metade esquerda do palato. [*Gff.*]
160. Inchaço e alongamento da úvula, com muita cuspidela.  
 A garganta está fortemente constricta. [*Sr.*]  
 Sensação de constrição na fauce. [PERROT, l.c.]  
 Constrição da garganta que atormenta. [*Hufel. Journ.*, l.c.]  
 Deglutição impedida, enquanto bebe (água), como se o esôfago estivesse constricto e muito fraco para pressionar a bebida para baixo.
165. Sensação de plenitude na garganta (6<sup>a</sup> d.).  
 Dor no esôfago, aumentada ao pressionar a laringe. [RICHTER, l.c.]  
 Dor pressiva no lado direito da garganta, mais enquanto não engole.  
 Dilaceração na garganta, acima da laringe. [*Gff.*]  
 Dor que espeta na garganta, como se fosse na laringe; também um tanto percebida enquanto engole.
170. Formicação que pinica na garganta, na região da laringe, de manhã, na cama. [*Gff.*]  
 Raspagem desagradável na fauce, com excreção freqüente de urina. [JÖRG, l.c.]  
 Queimação e raspagem rapidamente passando na fauce. [JÖRG, l.c.]  
 Queimação e sensação de calor na fauce. [*Med. Chir. Ztg.*, l.c.]  
 Inflamação da fauce e úlceras ali. [PERROT, l.c.]
175. **Excreção aumentada de saliva.** [RICHTER, -- KUENZLI, -- VOIGT, l.c.]  
**Excreção aumentada de saliva,**<sup>893</sup> obrigando a cuspir freqüentemente, por muitos dias. [JÖRG, l.c.]  
 Freqüentemente, muita saliva aquosa na boca. [*Htb.*]  
 Gosto muito ruim na boca, especialmente quando o estômago está completamente vazio ou totalmente cheio. [*Htb.*]  
 Gosto abominável na boca. [*Htb.*]
180. **Gosto salgado na boca** (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.). [JÖRG, l.c.]  
 Gosto amargo na boca. [JÖRG, l.c.]  
 Gosto amargo de tarde; as ameixas doces têm um gosto amargo para ela. [*Sr.*]  
 Gosto azedo, ofensivo, na boca, o dia todo, especialmente enquanto fuma. [*Htb.*]  
 Gosto doce na ponta da língua (6<sup>a</sup> d.).
185. **Sede.** [BAUP, -- KUENZLI, l.c.]  
**Muita sede,**<sup>894</sup> dia e noite (após 24 hs.).

<sup>893</sup> N. T. Bras.: faltou o negrito no texto inglês.

- Sede em demasia, dia e noite. [JÖRG, l.c.]  
 Sede incomum, aumentada. [JÖRG, -- NEUMANN, l.c.]  
 Sede violenta. [PERROT, l.c.]
190. Sede que aflige. [GAIRDNER, l.c.]  
**O apetite está diminuído.**<sup>21</sup> [HENNING, -- RICHTER, l.c. -- GÖDEN, in *Hufel. Journ.*]  
**Apetite diminuído.**<sup>21</sup> [HELLING and SUTTINGER, in *Rust's Magaz.*, XVI, 112]<sup>895</sup>  
 Falta de apetite. [NEUMANN, l.c.]  
 Falta total de apetite e de sono. [*Hufel. Journ.*, l.c.]
195. **Apetite aumentado.** [*Trs.*, -- KUENZLI, -- BAUP, -- RICHTER e outros]  
**Aumento de apetite contínuo.** [MATTHEY, -- COINDET, l.c.]  
**Fome incomum.** [JÖRG, l.c.]  
 Fome que rói (após 3 hs.). [JÖRG, l.c.]  
 Fome violenta. [MUHRBECK, in *Hufel. Journ.*, LIV, D. 63]<sup>896</sup>
200. Fome selvagem.  
 Voracidade. [*Med. Chir. Ztg.*, l.c.]  
 Apetite aumentado chegando à fome voraz. [VOIGT, l.c.]  
 Fome voraz, ela não consegue ficar satisfeita.  
 Fome voraz; ela gostaria de comer novamente logo depois de uma refeição; ela também se sente muito melhor quando come até a plena saciedade. [*Sr.*]
205. Caso ele não coma alguma coisa a cada três ou quatro horas, se sente angustiado; mas ele não ousa comer muito.  
 A digestão inteira se processa mais rapidamente e regularmente, com evacuações normais. [VOIGT, l.c.]  
 Apetite variável, agora fome voraz, depois nenhum apetite. [VOIGT, l.c.]  
**Grande fraqueza da digestão.** [GÖDER, -- MASSALIEU, -- RÖCHLING, in *Rust's Magaz.*, XV, 137]<sup>897</sup>  
 Após a refeição do meio-dia, sensação de fraqueza e mal-estar geral. [*Gff.*]
210. **Eructação.** [*Htb.* -- VOIGT, l.c.]  
 Eructação, com o gosto do medicamento. [JÖRG, l.c.]  
 Eructação vazia contínua, de manhã até o anoitecer, como se tudo ingerido se transformasse em ar.  
 Soluço. [MATTHEY, l.c.]  
 Enjôo na boca do estômago, todo dia; some depois de comer; fica pesado no estômago.
215. **Náusea.** [GRAEFE, -- HENNING, -- PERROT, l.c.]  
 Náusea de manhã, imediatamente depois de levantar, com dor espasmódica no estômago. [*Sr.*]  
 Vontade de vomitar. [VOIGT, l.c.]  
 Acessos de vontade de vomitar, com pirose, com uma sensação como de um estômago desarranjado.  
**Vômitos.** [KUENZLI, -- MATTHEY e outros]
220. Vômitos violentos. [GAIRDNER, l.c.]  
 Vômitos violentos, incessantes. [*Trs.*]  
 Vômitos obstinados, que surgem, de modo especial, prontamente depois de comer. [GAIRDNER, l.c.]  
 Vômitos incessantes com diarreia. [GAIRDNER, l.c.]

<sup>894</sup> N. T. Bras.: no texto inglês não está em negrito.

<sup>895</sup> Pela tintura em um indivíduo com bócios. -- Hughes.

<sup>896</sup> Efeitos quando dado para endurecimentos ganglionares. -- id.

<sup>897</sup> Observações em pacientes. -- ibid.

- Vômitos amarelados, salgados. [*Htb.*]
225. **Vômitos de bile.**<sup>21</sup> [*Htb.* -- VOIGT, l.c.]  
 A excreção de bile é aumentada. [RICHTER, l.c.]  
 Excreção aumentada dos sucos gástricos e pancreáticos. [RICHTER, l.c.]  
 Padecimento estomacal com constipação. [*Trs.*]  
**Dores no estômago.** [KUENZLI, -- RICHTER e outros]
230. Dores acima do estômago. [ORFILA, *Texicol.*, II]<sup>898</sup>  
 Dor de estômago de manhã, desaparecendo depois de eructar. [*Sr.*]  
 A mais violenta dor de estômago. [KOLLEY, l.c.]  
 Dor extraordinária no estômago e nos intestinos. [*Trs.*]  
 A mais excruciante dor no estômago. [GAIRDNER, l.c.]
235. Dores no estômago, com evacuações biliosas profusas. [*Trs.*]  
 Dores violentas no estômago e na fauce que estavam tensos e obstruídos e não suportavam ser tocados. [PERROT, l.c.]  
 Pressão na região gástrica, aumentada toda vez que ele come. [VOGEL, in *Rust's Magaz.*]  
 Plenitude e inflação no estômago, com tremor e calor aumentado na cavidade abdominal, e forçando dali até a periferia do corpo como se suor afluísse. [JÖRG, l.c.]  
 Tensão no estômago e abdome, depois de movimentos prévios ali. [JÖRG, l.c.]
240. Dor de cãibra no estômago. [PERROT, l.c.]  
 Cãibras no estômago, repetindo-se freqüentemente. [GAIRDNER, l.c.]  
 Dor de roedura na parte de cima do estômago. [GAIRDNER, l.c.]  
 Dores corrosivas, que roem, no estômago. [MATTHEY, l.c.]  
 Pontadas na boca do estômago (após 5 ds.).
245. Picadas agudas como com agulhas, na borda superior da boca do estômago. [*Gff.*]  
 Latejo na boca do estômago. [PERROT, l.c.]  
 Calor aumentado na região gástrica. [JÖRG, l.c.]  
 Queimação no estômago. [LOCHER-BALDER, in *Hecker's Annal.*, I, 275]<sup>899</sup>  
 Queimação na boca do estômago.
250. Inflamação do estômago, na região do piloro. [PERROT, l.c.]  
 Úlceras pequenas, lineares, no estômago, que corroeram a membrana mucosa, a qual perto do piloro estava inflamada, inchada e coberta com uma crosta de linfa coagulada; em animais. [*Htb. Tr.*]  
 A dor na região do fígado e na boca do estômago está diminuída (ação curativa). [*Sr.*]  
 Pressão no hipocôndrio direito. [*Gff.*]  
 Pressão na região hepática, que também dói quando tocada. [*Gff.*]
255. Pressão e pontadas na região hepática. [SUTTINGER, l.c.]  
 Aperto e cortadura surda na região hepática. [*Gff.*]  
 A região do hipocôndrio esquerdo está dura e dói de forma aguda quando pressionada. [*Sr.*]  
 Impulsos isolados de pressão que machuca na região do hipocôndrio esquerdo. [*Gff.*]  
 Dor aguda em pontada no hipocôndrio esquerdo, como por flatos encarcerados. [*Gff.*]
260. Dores abdominais na região epigástrica. [*Htb.*]  
 Grande dorido no abdome inteiro, como se por uma inflamação dos gânglios mesentéricos. [*Htb. Tr.*]  
 Dor no baixo ventre, indo até a coluna espinal.  
 Dor pressiva no epigástrio, entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo. [*Gff.*]  
 Pressão no abdome, ao lado do quadril direito. [*Gff.*]

<sup>898</sup> Por ingerir 20-30 centigramas em substância. -- *ibid.*

<sup>899</sup> Efeitos em pacientes. -- Hughes.

265. Pressão no baixo ventre, em paroxismos freqüentes, sobretudo ao sentar, e gradualmente aliviada ao se esticar; por muitos dias seguidos.  
 Inflação no epigástrico, com pressão aguda aqui e ali, como por flatulência, desde a hora do almoço, durante todo o período de digestão. [*Gff.*]  
 Abdome inchado, muito distendido; ela não podia deitar de maneira horizontal sem risco de sufocar. [NEUMANN, l.c.]  
 Tensão dolorosa no abdome, com sensação de pressão incomum. [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
 Uma dor de cãibra que repuxa no epigástrico, começando do scrobiculus cordis. [*Gff.*]
270. Dores de cólica. [RICHTER, l.c.]  
 Dores no abdome, como cólica. [*Htb.*]  
 Beliscadura e dor pressiva no abdome.  
 Cortadura na região umbilical, com fezes pastosas. [JÖRG, l.c.]  
 Violenta cortadura na região umbilical, com ânsia de evacuar. [JÖRG, l.c.]
275. Repuxos e pressão na região renal direita. [*Gff.*]  
 Dilaceração queimante no lado esquerdo do abdome, perto do quadril. [*Gff.*]  
 Pontadas no lado do abdome.  
 Dor aguda que espeta no baixo ventre esquerdo.  
 Latejo no abdome. [*Rust's Magaz.*, l.c.]
280. Um forçar e pressionar freqüente em direção à abertura inferior da pelve, com freqüentes evacuações diarréicas. [JÖRG, l.c.]  
 Os problemas abdominais retornam, especialmente após ingestão de comida. [RICHTER, l.c.]  
 Os sintomas abdominais se repetem por muitos dias, mesmo semanas e meses, ao ingerir comida. [*Trs.*]  
 Hidropisia abdominal. [NEUMANN, l.c.]  
 Na região inguinal direita, pressão. [*Gff.*]
285. Os inchaços ganglionares na região inguinal desaparecem (ação curativa). [MARTINI, in *Rust's Magaz.*, XXIII, 180]<sup>900</sup>  
 A região da hérnia fica inflamada pela funda (usual) (6<sup>a</sup> d.).  
 De manhã, durante inspiração, há um tangível e gorgolejo audível no lado da hérnia inguinal.  
 Obstrução de flatulência, no lado esquerdo do abdome.  
 Movimentos que pressionam no abdome, do estômago até o baixo ventre, sobretudo em direção do púbis, da bexiga e dos testículos, raramente com opressão em direção ao peito, algumas vezes acompanhada de cortadura. [JÖRG, l.c.]
290. Gorgolejo no abdome, freqüente. [JÖRG, l.c.]  
 Gorgolejo e roncosp nos intestinos. [JÖRG, l.c.]  
 Eliminação de flatos e fezes, com leve cortadura no abdome. [KUENZLI, l.c.]  
 Emissão de flatos aumentada. [RICHTER, l.c.]  
 Emissão de flatos, com um cheiro de ovos podres. [JÖRG, l.c.]
295. Aumento do movimento peristáltico dos intestinos. [KUENZLI, l.c.]  
 Desejo mórbido de evacuar, sem esvaziamento; isto aparece apenas depois de beber leite frio, e então vem facilmente e sem qualquer esforço. [*Sr.*]  
 Evacuação indolente. [NEUMANN, l.c.]  
 Evacuação difícil.  
 Constipação, às vezes de longa duração. [GAIRDNER, l.c.]
300. Constipação obstinada. [*Trs.*]

<sup>900</sup>.Efeitos em pacientes. -- Hughes.

- Evacuação dura, em pedaços, de cor escura. [*Trs.*]  
 Evacuação irregular: num momento constipação, depois diarreia. [VOIGT, l.c.]  
 Evacuação irregular: num momento constipação, depois diarreia, com distensão do abdome, ronco e gorgolejo nele e tormentos por flatulência. [GÖDEN, l.c.]  
 Às vezes, constipação obstinada, depois novamente diarreia violenta. [*Trs.*]
305. Muitas evacuações brancas durante o dia, mais cedo que o habitual. [*Sr.*]  
 Evacuações aumentadas. [RICHTER, l.c.]  
 Quatro vezes, evacuações pastosas durante o dia, sucedidas toda vez por queimação no ânus. [JÖRG, l.c.]  
**Evacuações pastosas copiosas.** [JÖRG, l.c.]  
 Tendência para diarreias. [*Rufel. Journ.*, l.c.]
310. **Fezes diarréicas.** [BAUP, -- KUENZLI, -- RICHTER, l.c.]  
 Evacuação diarréica. [JÖRG, l.c.]  
 Diarreia, que por causa de sua longa duração é muita exaustiva. [SUTTINGER, l.c.]  
 Diarreia, pela manhã. [*Htb.*]  
 Violentos acessos de diarreia, com dor abdominal (cólica). [GAIRDNER, l.c.]
315. Evacuações diarréicas freqüentes, com um pressionar e forçar em direção ao baixo ventre. [JÖRG, l.c.]  
 Fezes pastosas, com cortadura na região umbilical, [JÖRG, l.c.]  
 Diarreia violenta de um muco aquoso, espumoso, esbranquiçado, com beliscadura em torno do umbigo, e pressão no topo da cabeça. [*Sr.*]  
 Evacuações de muco espesso ou de pus, enquanto as fezes estão retidas, como uma espécie de disenteria. [*Trs.*]  
 Fezes sangüíneas, limosas, fétidas, diarréicas. [GAIRDNER, l.c.]
320. Depois da evacuação, de manhã, que era antes dura que mole, pressão no baixo ventre. [*Gff.*]  
 Pressão no reto, no anoitecer na cama (após 36 hs.).  
 Coceira violenta no ânus.  
 Coceira violenta no ânus, como por oxiúros.<sup>901</sup> [*Sr.*]  
 Pontadas pequenas, que forçam, no ânus, quando sentado. [*Htb.*]
325. Escoriação no reto, depois de uma evacuação normal.  
 Escoriação, coceira e queimação freqüentes no ânus.  
**Queimação no ânus, no anoitecer.**  
 A excreção de urina é suprimida de forma obstinada. [*Trs.*]  
 Ela elimina quase nenhuma urina, e aquela pouca é vermelha (após 48 hs.).
330. Pouca saída de urina de cor muito escura. [NEUMANN, l.c.]  
 Ânsia freqüente de urinar, com pouca excreção. [JÖRG, l.c.]  
 Desejo mórbido incessante de urinar. [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
 Micturição freqüente, com desejo mórbido. [*Sr.*]  
 Excreção aumenta de urina. [RICHTER, l.c.]
335. Saída copiosa e freqüente de urina amarelo-clara, aquosa. [JÖRG, l.c.]  
 Excreção aumentada de urina espessa, com sedimento muito escuro. [JÖRG, l.c.]  
 Micturição involuntária (após 3 ds.).  
 Urina escura, turva, algumas vezes leitosa. [*Gff.*]  
 Urina escura de cor verde-amarelada. [JÖRG, l.c.]
340. Cheiro de amoníaco da urina. [JÖRG, l.c.]  
 Urina que arde e corrói, quando sai.

<sup>901</sup> N. T. Bras.: em inglês “acarides”, em alemão “Maden-Würmern”.

- Erosão pruriginosa no orifício da uretra.  
 Cortadura penetrante no orifício da uretra, quando não urina. [Gff.]  
 Picadas, como por agulhas, na frente do orifício da uretra (após 16 ds.).
345. No pênis, na parte anterior, repuxos muito penetrantes; não é claro se é mais na uretra ou na glândula. [Gff.]  
 Dilaceração que gruguleja<sup>902</sup> no lado direito, bem ao lado do pênis. [Gff.]  
 Dor pressiva no lado direito, junto ao pênis. [Gff.]  
 Coceira severa na glândula.  
 Comichão na glândula, repetindo-se freqüentemente. [JÖRG, l.c.]
350. Comichão violenta sobre e abaixo da glândula. [Gff.]  
 Repuxos cortantes na coroa da glândula.  
 Um pressionar e forçar repetidos, que descem em direção dos testículos. [JÖRG, l.c.]  
 Um dos testículos é puxado para bem perto da barriga.  
 Um inchaço indolor do testículo direito desaparece, com coceira e queimação violentas nele, e o aparecimento de suor malcheiroso (ação curativa). [HENNING, l.c.]
355. O endurecimento da glândula prostática desapareceu (ação curativa). [MARTINI, l.c.]  
 Excitamento dos órgãos sexuais. [KUENZLI, l.c.]  
 O desejo sexual é assustadoramente aumentado. [Rufel. Journ., l.c.]  
 Instinto sexual aumentado com homens. [RICHTER, l.c.]  
 Exaltação do instinto sexual. [VOIGT, l.c.]
360. Ereções acontecem lentamente (5<sup>a</sup> d.).  
 Um forçar severo no baixo ventre em direção aos órgãos sexuais femininos. [Rufel. Journ., l.c.]  
 Espasmos como trabalho de parto no baixo ventre. [Rufel. Journ., l.c.]  
 Hidropisia dos ovários desapareceu rapidamente (ação curativa?). [Trs.]  
 Endurecimento do útero se converte rapidamente em câncer uterino. [GÖLIS, in *Salzb. Med. Chir. Ztg.*, 1821, II, 272]<sup>903</sup>
365. O endurecimento do útero é diminuído (ação curativa). [KLAPPROTH, *Hufel. Journ.*, LVII, F. 89]<sup>904</sup>  
 A degeneração cancerosa no colo do útero é diminuída (ação curativa). [HENNEMANN, in *Hufel. Journ.*, LVI, B. 3]<sup>31</sup>  
 Crises histéricas de garotas púberes. [Trs.]  
 A menstruação, que está vindo, cessou. [Gr.]  
 A menstruação vem muito atrasada em oito dias, com tontura e palpitação. [Sr.]
370. Menstruação irregular. [SUTTINGER, l.c.]  
 Fluxo menstrual aumentado. [FRANK, in *Rust's Magaz.*, XIII, 291]<sup>905</sup>  
 Fluxo menstrual incomumente cedo, violento e profuso. [RICHTER, l.c.]  
 Ele facilmente provoca hemorragias uterinas. [FORMEY, in *Hufel. Journ.*]<sup>32</sup>  
 Hemorragia violenta da vagina. [Rufel. Journ., l.c.]
375. Hemorragia violenta da vagina, por quatro semanas, numa mulher pletórica de vinte e quatro anos. [SCHMIDT, l.c.]<sup>906</sup>  
 Uma hemorragia uterina que vinha com qualquer evacuação, com cortadura no abdome e dores no sacro e nos lombos, cessa (ação curativa). [HENNEMANN, l.c.]

<sup>902</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um dilacerar que estremece na área afetada.

<sup>903</sup> Observação. No original temos: "Scirrhus uterino rapidamente vira câncer aberto." -- Hughes.

<sup>904</sup> Observação. -- id.

<sup>905</sup> A partir da tintura num indivíduo com bócio. -- Hughes.

<sup>906</sup> Numa mulher casada, sujeita à tais hemorragias. -- id.

Antes da menstruação, calor sobe para dentro da cabeça, com palpitação e com tensão em torno do pescoço, que ficou mais espesso. [Sr.]

Os sintomas prodrômicos das menstruações desaparecem, e as mesmas se estabelecem sem qualquer problema. [HENNING, l.c.]

Durante a menstruação (normal), dores no sacro. [Sr.]

380. No término da menstruação, grande fraqueza.

Durante a menstruação, grande cansaço. [Sr.]

As dores e os desarranjos durante as menstruações cessam, e elas se processam sem quaisquer problemas. [WOLF, in *Rust's Magaz.*, XIII, 292]<sup>907</sup>

Após as menstruações, palpitação.

O corrimento vaginal (leucorréia) cessa por completo (ação curativa). [KLAPPROTH, l.c.]

385. Uma leucorréia muito inveterada desaparece por inteiro (ação curativa). [MARTINI, l.c.]

Um corrimento vaginal prolongado, mais forte na época da menstruação, que escoriava as coxas e corroía o linho, desapareceu por completo (ação curativa). [GÖDEN, l.c.]

A leucorréia corrosiva fica mais suave e mais e mais escassa (ação curativa). [KLAPPROTH, l.c.]

\* \* \*

Espirros sem coriza, com protrusão imediata e considerável do muco nasal. [Gff.]

Obstrução das narinas (após 28 hs.).

390. Coriza carregada, muito freqüente (sobretudo no anoitecer); isto ao ar livre fica fluente com muita expectoração.

Coriza fluente, com muitos espirros. [Sr.]

Coriza fluente, como água.

Secreção aumentada de muco do nariz, por muitos dias. [JÖRG, l.c.]

**Muito muco amarelo ao assoar o nariz.**

395. Secreção aumentada de muco nasal. [RICHTER, l.c.]

A laringe é dolorosa. [VOIGT, l.c.]

Dor na garganta, com expectoração de muco endurecido. [Htb.]

Pressão na região da laringe, indo até o esôfago, como se estas partes estivessem inchadas. [JÖRG, l.c.]

Dor pressiva, com espetadas na região da laringe e dos gânglios sublinguais, repetindo-se muitas vezes no mesmo dia. [JÖRG, l.c.]

400. Pressão na garganta, forçando-o a eliminar muito muco tenaz ao pigarrear. [Htb.]

Ao pressionar na laringe, dor aumentada do esôfago. [RICHTER, l.c.]

Contração e calor na laringe. [Htb.]

Contração e calor na garganta. [ORFILLA, l.c.]

Sensação de esfoladura na garganta e no peito, na cama, com assobio na garganta e dor que repuxa nos pulmões, sincrônicos com a batida do coração. [Htb.]

405. Inflamação da traquéia. [Trs.]

Aspereza da traquéia, o dia inteiro. [JÖRG, l.c.]

Rouquidão. [COINDET, l.c.]

Rouquidão, pela manhã. [Sr.]

Rouquidão, por mais que duas semanas. [Htb.]

410. Rouquidão de manhã, depois de levantar, obrigando-o a eliminar muco tenaz ao pigarrear. [Htb.]

Rouquidão, o dia inteiro. [JÖRG, l.c.]

Voz mais profunda e bem profunda.

---

<sup>907</sup> Observações em pacientes. -- ibid.

- Sensação, como se algo permanecesse na laringe que ele não conseguisse eliminar ao pigarrear, o dia inteiro e no anoitecer. [*Htb.*]
- Formigamento e comichão intoleráveis na laringe, que somente pode ser removido ao pigarrear e tossir, com acúmulo de água na boca; de manhã na cama. [*Gff.*]
415. Um pigarrear violento da garganta (2<sup>a</sup> d.). [*Htb.*]  
 Um pigarrear freqüente da garganta, de manhã. [*Htb.*]  
**Secreção aumentada de muco na traquéia.** [JÖRG, l.c.]  
 Secreção mais profusa de muco bronquial. [RICHTER, l.c.]  
 Secreção aumentada de muco na garganta, com voz rouca. [*Gff.*]
420. A secreção de muco atinge até mesmo o tubo de Eustáquio, e na garganta ali permanece uma espécie de esfoladura. [*Htb.*]  
 Expectoração de muco da garganta, de manhã depois de levantar, com uma sensação de esfoladura ali.  
 Muco tenaz se acumula de forma profusa na garganta, no anoitecer. [*Htb.*]  
 Expectoração de muco tenaz da garganta, com pressão ali, como se houvesse alguma coisa alojada no trajeto, que ele imagina poder engolir, de manhã. [*Htb.*]  
 Uma vontade constante para um pigarrear incômodo soltando muco tenaz da traquéia, com formigamento e espetadas na região da laringe, agora desaparece rapidamente e de maneira permanente (efeito curativo). [MARTINI, l.c.]
425. Inclinação para tossir. [VOIGT, l.c.]  
 Irritação para tosse, por um comichão severo na garganta. [*Sr.*]  
 Tosse curta, por comichão na garganta. [*Gff.*]  
 Tosse, com esforços, de modo que ela chega perto de vomitar, depois da expectoração de muco ela cessa. [*Sr.*]  
 Tosse, com pressão e aperto do peito. [VOIGT, l.c.]
430. Tosse no anoitecer.  
 Tosse seca freqüente no anoitecer. [JÖRG, l.c.]  
 Tussiculação seca. [GÖLIS, l.c.]  
 Tosse seca. [MATTHEY, l.c.]  
 Tosse seca freqüente. [COINDET, l.c.]
435. Muita tosse seca, com aperto, pressão e queimação no peito. [JÖRG, l.c.]  
 Tosse freqüente, profunda, seca, causada pela pressão no peito. [JÖRG, l.c.]  
 Tosse profunda, seca, com espetadas no peito. [JÖRG, l.c.]  
 Excitação ocasional para tosse, com expectoração tenaz. [*Htb.*]  
 Tosse curta, por uma comichão na garganta, com expectoração amarela, espessa, com um bom apetite, mas uma aparência miserável.
440. Tosse, com expectoração de muco, depois de prévio peso, indo da garganta até o peito, impedindo a respiração. [*Sr.*]  
 Estertor de muco no peito, com aspereza abaixo do esterno e peso do peito. [*Sr.*]  
 Expectoração de muco do peito. [*Trs.*]  
 Expectoração mucosa, algumas vezes misturada com sangue. [SCHNEIDER, l.c.]<sup>908</sup>  
 Expectoração com estrias de sangue. [GÖLIS, l.c.]
445. Consumpção pulmonar é aumentada. [GÜNTHER, in *Harless*]<sup>909</sup>  
 Consumpção pulmonar. [CARMINATI, in *Giern. di Fisica, Dec., 1821*]<sup>910</sup>  
 Problema respiratório severo. [GÖLIS, l.c.]<sup>911</sup>

<sup>908</sup> Nenhum indício. -- Hughes.

<sup>909</sup> Não acessível. -- id.

<sup>910</sup> Observação. O observador diz simplesmente que em três casos o emaciação e a prostração eram tão grandes de modo a ameaçar um tísica lenta. -- *ibid.*

<sup>911</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Respiração difícil. [KUENZLI, l.c.]  
 Respiração difícil. [MATTHEY, l.c.]
450. Respiração curta (5<sup>a</sup> d.).  
 Aperto do peito. [KOLLEY, l.c.]  
**Estreitamento do peito (asma)**, com dores quando respira profundamente; batimento cardíaco mais forte e mais rápido, e pulso menor, mais freqüente. [JÖRG, l.c.]  
 Estreitamento do peito (asma), e a respiração está impedida na garganta por quatorze dias. [Htb.]  
 Problema em dilatar o peito, durante a inspiração. [ORFILA, l.c.]<sup>912</sup>
455. Sensação quando ele dilata o peito, ao respirar, como se ele tivesse que vencer um grande obstáculo. [Htb.]  
 Falta de fôlego. [NEUMANN, l.c.]  
 Falta de fôlego. [GAIRDNER, l.c.]  
 Catarro sufocante. [ORFILA, l.c.]<sup>913</sup>  
 Sensação de fraqueza no peito e na região do *scrobiculus cordis*. [SCHNEIDER, l.c.]
460. Dor no peito. [MATTHEY, l.c.]  
 Dor de ferida no peito em ambos os lados, continuamente durante respiração e quando o toca.  
 Pressão, um tanto profunda no lado direito do peito. [Gff.]  
 Dor pressiva no lado direito do peito, agravada em cada inspiração, por uma hora depois da refeição do meio-dia. [JÖRG, l.c.]  
 Pressão e aperto no peito, como depois de inalar vapores de enxofre. [JÖRG, l.c.]
465. Pressão, aperto, e queimação no meio e algumas vezes também nos lados do peito, com tosse seca. [JÖRG, l.c.]  
 Espetadas no peito, com estímulo para tosse seca, profunda. [JÖRG, l.c.]  
 Espetadas agudas no meio da mama direita, somente quando expira. [Gff.]  
 Espetadas agudas na parte inferior do lado direito do peito, perto do *scrobiculus cordis*, ao inspirar. [Gff.]  
 Afluxo de sangue para o peito, com tendência à inflamação. [Rufel. Journ., l.c.]
470. Latejo violento no peito, e palpitação, agravada por qualquer exercício muscular, de modo que ela não conseguia ficar de pé por um minuto sem ameaçar desmaiar; uma posição imóvel, horizontal, proporcionava o maior alívio. [NEUMANN, l.c.]  
**Palpitação**. [COINDET, -- GAIRDNER e muitos outros]  
**Palpitação violenta**. [Hufel. Journ. e Rust's Magaz.]  
 Palpitação severa, que podia ser observada de modo evidente apesar de roupa grossa dele, e podia até mesmo ser ouvida por muitos passos. [NEUMANN, l.c.]  
 Palpitação o dia inteiro, até que ele adormeça. [Sr.]
475. Palpitação espasmódica; ela sente descer até o umbigo, mas de forma mais severa no *scrobiculus cordis*. [Sr.]  
 A palpitação desaparece inteiramente (ação curativa). [Sr.]  
 Aperto que ajunta no coração. [Sr.]  
 Tensão queimante, lancinante, nos tegumentos do peito.  
 Dilaceração nos tegumentos do lado direito do peito. [Gff.]
480. As mamas femininas aumentam, enquanto o bócio diminui em muitas mulheres. [PERROT, l.c.]  
 Algumas vezes as mamas se definham. [COINDET, l.c.]

<sup>912</sup> No original: "Respiração suficientemente livre, mas o peito às vezes contraía durante a inspiração." -- id.

<sup>913</sup> Não encontrado. -- ibid.

- Definhamento, queda das mamas. [KUENZLI, l.c.]  
 As mamas pendem relaxadas, privadas de toda gordura. [NEUMANN, l.c.]  
**Definhamento das mamas**, em duas mulheres. [*Rufel. Journ.*, l.c.]
485. Definhamento das mamas anteriormente robustas, de maneira que dois anos depois do uso de iodo, não havia vestígio das mamas e das glândulas de leite. [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
 As glândulas da mama feminina definham completamente. [VOIGT, l.c.]  
 O desejo de amamentar a criança diminui, com efeitos injuriantes.  
 No cóccix e no sacro, uma dor pressiva que aumenta e diminui. [*Gff.*]  
 No sacro, pontadas (após 15 ds.).
490. Nas costas, coceira acima do quadril direito.  
 Cãibras nas costas. [*Trs.*]  
 Pontadas nas escápulas, quando levanta alguma coisa (após 14 ds.).  
 Queimação na escápula direita. [*Gff.*]  
 Na parte inferior do pescoço, perto do ombro esquerdo, uma beliscadura reumática, agravada ao tocá-lo, aparentemente aliviada por uma eructação, mas se repetindo freqüentemente depois. [*Gff.*]
495. Tensão reumática no lado direito do pescoço. [*Gff.*]  
 Dilaceração no lado direito do pescoço. [*Gff.*]  
 Tensão no lado externo do pescoço. [*Htb. Tr.*]  
 Constrição da garganta. [*Sr.*]  
 Sensação incômoda de constrição do pescoço. [PESCHIER, in *Hufel. Journ.*, LX, B. 97]<sup>914</sup>
500. O pescoço fica mais grosso por falar alto. [*Sr.*]  
 O inchaço do bócio aumenta e fica mais doloroso. [GRAEFE, l.c.]  
**Aumento e endurecimento doloroso do bócio**. [COINDET, l.c.]  
 Endurecimento do bócio. [COINDET, -- PESCHIER, l.c.]  
 Dor e latejo no bócio. [GRAEFE, l.c.]
505. **Dores no bócio**. [KUENZLI, l.c. -- GÜNTHER, in the *Salz. Med. Zeitg.*, 1822, III, 160]<sup>915</sup>  
 Tensão dolorosa no bócio. [BAUP, l.c.]  
 Sensação constante de constrição no bócio. [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
 Aumento e dureza do bócio, durante os primeiros dias, então diminuição do mesmo. [SCHNEIDER, l.c.]  
 Diminuição do inchaço do pescoço (ação curativa). [*Sr.*]
510. **Definhamento de antigos e duros ou pastosos inchaços da glândula tireóide e de grandes bócios** (efeito curativo). [COINDET, -- NEUMANN, -- GRAEFE e muitos outros]  
**Inchaço dos gânglios no pescoço e na nuca desaparecem de forma permanente** (efeito curativo). [HENNING, -- MARTINI, -- NEUMANN, l.c.]  
 Vermelhidão no pescoço e no peito, como se sufusionado com sangue. [*Sr.*]  
 Manchas amarelas no pescoço. [*Htb.*]  
 Endurecimento dos gânglios axilares. [RÖCHLING]<sup>916</sup>
515. **Inchaços ganglionares nas axilas desaparecem**.<sup>917</sup> [HENNING, -- MARTINI, l.c.]  
 No ombro anormalmente elevado, dores dilacerantes que repuxam (2<sup>a</sup> d.).  
 Dores reumáticas, no ombro esquerdo. [*Gff.*]  
 Pontadas severas na articulação do ombro, também em repouso.  
 No braço, no lado de fora, uma dor nos ossos, que desperta do sono e o impede de adormecer novamente, agravada por deitar sobre ele.

<sup>914</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>915</sup> Por uso tópico de unguento de iodeto de potássio. -- id.

<sup>916</sup> Ao invés de "endurecimento" o original apresenta "supuração". -- ibid.

<sup>917</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em destaque somente no texto em alemão.

520. Dores reumáticas nos braços. [JÖRG, l.c.]  
 Dor dilacerante em ambos os braços, após leve trabalho manual.  
 Cansaço paralítico nos braços, de manhã ao acordar, na cama.  
*Subsultus tendinum* nos braços. [Trs.]  
**Dilaceração no cotovelo esquerdo.**
525. Pressão na dobra do cotovelo esquerdo.  
 Dor lancinante no pulso direito, quando agarra ou levanta algo.  
 Dor, como depois de um golpe sobre o osso metacárpico do indicador, agravada pelo toque.  
 [Gr.]  
 Dilaceração no osso metacárpico do indicador direito.  
 Calor nas mãos.
530. **Tremor dos membros.** [PERROT, -- GAIRDNER, l.c.]  
 Leves tremores das mãos. [RICHTER, l.c.]  
 Violentos tremores das mãos, de maneira que ele somente conseguia trabalhar com elas em certas horas do dia. [FORMEY, l.c.]  
 As mãos se movem em ziguezague. [RICHTER, l.c.]  
*Subsultus tendinum*, nas mãos. [RICHTER, l.c.]
535. Uma área redonda, queimante, pruriginosa, na mão direita entre o polegar e o indicador; com duas vesículas esbranquiçadas sobre ela; era aliviada ao esfregar, e desapareceu no terceiro dia. [Sr.]  
 Nas articulações dos dedos das mãos, ao flexioná-los, uma dor tensiva, como se eles se quebrassem; com algum inchaço e dorido ao pressioná-los, quando eles são estirados (após alguns dias).  
 Dilaceração na articulação posterior do polegar direito. [Gff.]  
 Dilaceração na junta do dedo mínimo direito. [Gff.]  
 Dilaceração no indicador e dedo médio inteiros da mão esquerda. [Gff.]
540. Tremores dos dedos das mãos. [KUENZLI, l.c.]  
*Subsultus tendinum* nos dedos das mãos. [Trs.]  
 Paroníquia no indicador esquerdo, por uma pequena picada no dedo, perto da unha.  
 Na nádega esquerda, uma pressão, como se no osso ísquio. [Gff.]  
 Entre o quadril esquerdo e a cabeça do fêmur, uma dilaceração intermitente, aguda, muito agravada ao movimentar a articulação. [Gff.]
545. Turgidez nos membros inferiores, quase como cãibra nas coxas e pernas, apenas ao sentar, não quando deitado, caminhando ou de pé.  
 Repuxos reumáticos no membro inferior esquerdo inteiro, especialmente na coxa e no joelho, com zunido no calcanhar, no anoitecer na cama; mais propriamente aumentados ao movimentar. [Gff.]  
 Peso como de chumbo, nos membros inferiores. [Sr.]  
 Inchaço dos membros inferiores. [COINDET, l.c.]  
 Inchaço e tremores dos membros inferiores. [KUENZLI, l.c.]
550. Inchaço edematoso dos membros inferiores. [NEUMANN, l.c.]  
 Inquietude nos membros inferiores. [KUENZLI, l.c.]  
 Tremores dos membros inferiores, que tornam o caminhar difícil, instável e inseguro.  
 [KUENZLI, l.c.]  
 Paralisia dos membros inferiores. [GÖLIS, l.c.]  
 A coxa dói, especialmente de noite na cama. [SCHNEIDER, l.c.]
555. Dores de um tipo peculiar nas coxas. [GÖLIS, l.c.]<sup>918</sup>

<sup>918</sup> Precedendo o S.553. -- Hughes.

- Dor reumática na coxa esquerda. [Gff.]  
 Dilaceração que belisca na coxa esquerda, perto da cabeça do fêmur. [Gff.]  
 Dilaceração aguda, em pontada, no meio da coxa esquerda, em direção ao lado interno. [Gff.]
- Fasciculação dos músculos da coxa.
560. Escoriação das coxas femininas, onde elas se tocam ao andar.  
 Dilaceração no joelho esquerdo. [Gff.]  
 Dilaceração surda, no lado externo do cavo poplíteo direito. [Gff.]  
 Um inchaço branco do joelho desaparece (efeito curativo). [Trs.]  
 A perna dói na tíbia, como se supurando.
565. Dilaceração em ambos os lados da perna, bem acima dos tornozelos. [Gff.]  
 Na articulação do tornozelo câibra violenta, com fasciculações, à noite.  
 Câibras nos pés. [GAIRDNER, l.c.]  
 Dor pressiva, espasmódica, no pé, do artelho do meio até o tornozelo.  
 Dor aguda, constante, na metade interna do calcanhar direito. [Gff.]
570. Pontadas isoladas, agudas, nos tornozelos.  
 Peso dos pés, como chumbo. [Sr.]  
 Inchaço dos pés, seguido pelo rápido emagrecimento deles e tornando-se finos. [Trs.]  
 Inchaço edematoso dos pés. [NEUMANN, l.c.]  
**Subsultus tendinum dos pés.** [Trs. -- RICHTER, l.c.]
575. Suor dos pés, tão mordaz que ele corrói a pele.  
 Dilaceração em pontada sob a unha do hálux esquerdo. [Gff.]  
 As calosidades doem. [Htb.]  
 Dores erráticas nas articulações. [Trs.]  
 Dores reumáticas no tronco, no pescoço e nos braços. [JÖRG, l.c.]
580. Sensação de dormência nas extremidades superiores e inferiores. [FORMEY, l.c.]  
 Sensação de dormência e tremores nos membros. [VOIGT, l.c.]  
 Paralisia dos membros. [GÖLIS, l.c.]  
 Susceptível de se resfriar, e daí inflamação dos olhos.  
 Coceira que espeta em várias partes do corpo.
585. Sensação como de violentas mordidas de pulga sobre o corpo todo, dia e noite.  
 Coceira numa velha cicatriz de uma úlcera (na perna), curada muitos anos antes.  
 Erupção de pápulas pruriginosas numa antiga cicatriz.  
 Nos braços, na mama e nas costas, pápulas pequenas, vermelhas, secas, que de início coçam. [Htb.]
- Cor amarelo-suja da pele, por cinco ou seis semanas. [KOLBE, in the *Zeitschr. f. Nat. u. Heilk.*, V, i, 91]<sup>919</sup>
590. Pele áspera, seca. [NEUMANN, l.c.]  
 Endurecimento dos gânglios. [RÖCHLING, l.c.]<sup>920</sup>  
 As inchações de certos gânglios no pescoço, nas axilas e no bócio desaparecem (ação curativa). [MARTINI, l.c.]  
 Ele estimula o sistema glandular, as glândulas da cavidade bucal, o estômago, o fígado e o pâncreas, e promove nestas partes a secreção dos sucos. [KUENZLI, l.c.]  
 Latejo em todas as artérias, em cada exercício muscular. [*Rust's Magaz.*, l.c.]
595. Latejo muito incômodo em todos os grandes troncos arteriais. [NEUMANN, l.c.]

<sup>919</sup> Por aplicações externas. -- Hughes.

<sup>920</sup> Veja nota para o S.514. -- id.

- O sangue é prontamente aquecido, com obtusidade da cabeça e dor de cabeça subsequente. [VOIGT, l.c.]
- A circulação é facilmente excitada e acelerada. [VOIGT, l.c.]
- Eretismo do sistema vascular, especialmente das veias. [KUENZLI, l.c.]
- Agitações do sangue. [RICHTER, l.c.]
600. Violentas agitações do sangue. [*Rufel. Journ.*, l.c.]
- Tendência às hemorragias. [*Rufel. Journ.*, l.c.]
- Hemorragias. [KOLLEY, l.c.]
- Hemorragias de vários órgãos. [VOIGT, l.c.]
- Grande excitação do sistema nervoso. [*Rufel. Journ.*, l.c.]
605. Sensibilidade aumentada do corpo inteiro. [*Rufel. Journ.*, l.c.]
- Inquietação nos membros. [KUENZLI, l.c.]
- Um estado agitado e mórbido, com um movimento trêmulo da região gástrica em direção a superfície inteira do corpo, como se ele estivesse prestes a tremer ou como se uma pulsação generalizada estivesse para aflorar, com um aumento geral de calor, parecendo vir do estômago; então uma pressão na região do coração, um peso no peito, com respiração difícil e aceleração do pulso em sete ou oito batimentos. [JÖRG, l.c.]
- Tremores.** [COINDET, -- GAIRDNER, l.c.]
- Tremores dos membros.** [KOLLEY, -- MATTHEY, l.c.]
630. Tremores dos membros, especialmente das mãos. [GAIRDNER, l.c.]<sup>921</sup>
- Tremores dos dedos das mãos e das pálpebras. [KUENZLI, l.c.]
- Tremores de um tipo peculiar. [GAIRDNER, l.c.]
- Tremores, primeiro das mãos, e então também dos braços, dos pés e das costas, de forma que ele só consegue caminhar cambaleando e de modo instável; e a mão, que se move de uma maneira em zigzague, não consegue levar coisa alguma em linha reta até a boca dele; as partes que tremem podem ser facilmente seguradas firmes quando em repouso; movimentos generalizados ao mesmo tempo são dolorosos e a circulação é acelerada, com um pulso pequeno, filiforme. [*Trs.*]
- Cãibras.** [KOLLEY, -- KUENZLI, l.c.]
635. Movimentos espasmódicos dos membros. [VOIGT, l.c.]
- Cãibras violentas nas costas e nos pés. [*Trs.*]
- Cãibras violentas e fasciculações convulsivas dos braços, das costas e das pernas, que raramente cessam por um momento. [GAIRDNER, l.c.]
- Subsultus* dos tendões. [KUENZLI, -- NEUMANN, l.c.]
- Subsultus* dos tendões das mãos e dos pés. [RICHTER, l.c.]
640. *Subsultus tendinum* nos braços, dedos das mãos e pés. [*Trs.*]
- Apanhar flocos. [NEUMANN, l.c.]
- Um tipo de cólera das Índias Orientais. [*Trs.*]
- Caminhar fica difícil, com cambaleio e de forma instável. [RICHTER, l.c.]
- Caminhada difícil, vacilante, instável, por tremores dos membros. [KUENZLI, l.c.]
645. Peso nos membros, pela manhã (8<sup>o</sup> d.).
- Peso nos membros. [KUENZLI, l.c.]
- Peso nos membros e sensação de lassidão. [KOLLEY, l.c.]
- Grande cansaço de tarde, depois de uma curta caminhada, com uma sensação de jejum, mas não de fome. [*Gff.*]
- Lassidão, assim que a transpiração aflora nela quando ela fala.
650. **Lassidão.** [KUENZLI, -- NEUMANN, -- SCHNEIDER, l.c.]

<sup>921</sup> Há uma lacuna aqui na numeração no original. Ao invés de 610, Hahnemann passa de imediato para 630. -- Tafel.

- Completa prostração das forças. [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
 Fatigado, irritado e lento para se mover. [JÖRG, l.c.]  
 Sensação de fraqueza. [RUDOLPH.]  
**Fraqueza dos músculos.** [COINDET, -- KUENZLI, l.c.]
655. Fraqueza de longa duração dos músculos. [COINDET, l.c.]  
**Diminuição da força.** [KUENZLI, -- COINDET, l.c.]  
**Perda de todas as forças.** [COINDET, -- MATTHEY, l.c.]  
 Prostração. [BAUP, -- VOIGT, l.c.]  
**Grande prostração.** [SCHNEIDER, -- FORMEY, -- *Hufel. Journ.*, l.c.]
660. Tendência aos desmaios e câibras. [VOIGT, l.c.]  
**Desmaios.** [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
**Emagrecimento.** [BAUP, -- MATTHEY, -- PERROT, l.c.]  
 Rápido emagrecimento. [COINDET, -- VOIGT, l.c.]  
 Emagrecimento visível, evidente. [*Hufel. Journ.*, -- SUTTINGER, l.c.]
665. **Emagrecimento generalizado do corpo inteiro.** [CLARUS, in *Gilbert's Annal.*; LOCHER-BALBER, VIII, 309]<sup>922</sup>  
 Emagrecimento severo. [KUENZLI, l.c.]  
 Emagrecimento extremo, súbito. [GAIRDNER, l.c.]  
**Emagrecimento severo, que pode alcançar um grau extraordinariamente alto.** [GAIRDNER, -- RICHTER, l.c.]  
 Um emagrecimento tão severo, que os braços e o corpo estão quase sem carne, a mama dela quase plana, as suas panturrilhas desapareceram completamente, e suas coxas não mais grossas que seus antebraços em seus dias de boa saúde. [GAIRDNER, l.c.]
670. **O maior emagrecimento, até que ele fica um simples esqueleto.** [*Gr.*]  
 Emagrecimento, durando um ano inteiro, até que ele não consegue ser mais reconhecido, com fraqueza geral dos músculos, acompanhado de apetite incomumente bom. [LOCHER-BALBER, l.c.]  
 Emagrecimento crônico, palidez da face, e fraqueza dos músculos. [COINDET, l.c.]  
 Definhamento. [*Rufel. Journ.*, l.c.]  
**Definhamento, com febre lenta**<sup>923</sup> (removida com *China*). [ZIEGER, in *Dienbach's Neuest. Entdeck.*]<sup>924</sup>
675. Retorno da corpulência e alegria (efeito curativo). [MARTINI, l.c.]  
 A nutrição é melhorada (efeito curativo). [VOIGT, l.c.]  
 Uma garota que havia sido notadamente fleumática, perde este temperamento, fica mais forte e mais vivaz, e seus músculos recebem uma maior mobilidade (efeito posterior). [HENNING, l.c.]  
 Inchaço e dor nas partes afetadas. [*Med. Chir. Zeit*, l.c.]  
 Desaparecimento de um *fungus articularis*, que havia crescido em conseqüência de sarampo (efeito curativo). [*Rust's Magaz.*, l.c.]
680. Inchaço edematosa do corpo inteiro, que não vai embora. [RÖCHLING, l.c.]  
**Inchações hidrópicas.** [FORMEY, -- KUENZLI, l.c.]  
 Hidropisia generalizada. [VOIGT, l.c.]  
 Hidropisia generalizada da pele e do abdome. [*Rust's Magaz.*, l.c.]  
 Apoplexia. [*Rust's Magaz.*, l.c.]
685. Morte, com fenômenos inflamatórios em parte locais e em parte gerais. [RICHTER, l.c.]

<sup>922</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>923</sup> N. T. Bras.: negrito apenas em Hahnemann.

<sup>924</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Nenhum desejo de dormir (6ª d.).  
Sono agitado. [JÖRG, l.c.]  
Sono agitado, à noite. [VOIGT, l.c.]  
Sono agitado, com sonhos ansiosos. [Sr.]
690. **Insônia.** [BAUP, -- COINDET, -- FORMEY e muitos outros]  
Insônia por oito dias; ela não dormia um momento. [Trs.]  
Sono repleto de sonhos. [GAIRDNER, l.c.]  
Sonhos muito vívidos, dos quais ele gostaria de despertar, mas não consegue; com sensação de fadiga depois de acordar. [Gff.]  
Sonhos, que ele não consegue recordar, durante um sono pesado. [Sr.]
695. Sonhos ansiosos. [RICHTER, l.c.]  
Sonhos ansiosos, inquietos. [Sr.]  
Sonhos ansiosos, sobre pessoas falecidas. [Sr.]  
Ela sonha toda noite; sobre nadar em água, caminhar em lama, que a filha dela tinha caído num poço, etc.  
À noite, pés frios.
700. Frieza da pele. [NEUMANN, l.c.]  
Um frio incomum freqüentemente o sacode, mesmo num aposento quente, e ele não se sente bem o dia todo. [Htb.]  
**O calor da pele é aumentado.** [ORFILA, -- VOIGT, l.c.]  
**Calor animal aumentado do corpo inteiro.** [RUDOLPH, -- RICHTER, l.c.]  
Calor volante. [Sr.]
705. Febre, na qual um leve tremor de frio alterna com calor volante. [Rufel. Journ., l.c.]  
**Estados febris.** [RICHTER, -- BAUP, -- KOLLEY, e muitos outros]  
Febre com delírio e *subsultus tendinum*. [Rufel. Journ., l.c.]  
Febre, com *secura* e frieza da pele, pulso macio, rápido, delírio, *subsultus tendinum* e um apanhar de flocos. [NEUMANN, l.c.]  
Febre quartã. [SUTTINGER, l.c.]
710. Pulso forte, grande e cheio. [JÖRG, l.c.]  
**Pulso rápido, duro.** [COINDET, -- VOIGT, l.c.]  
**Pulso acelerado, aumentado.** [COINDET, -- MATTHEY, -- KUENZLI, e muitos outros]  
Pulso mais rápido, acelerado em quinze batimentos. [Htb.]  
Pulso mais rápido, acelerado até oitenta e seis batimentos. [ORFILA, l.c.]
715. Pulso acelerado, cheio, duro. [VOIGT, l.c.]  
**Pulso pequeno, filiforme, acelerado.** [KUENZLI, -- RICHTER, l.c.]  
Pulso pequeno, duro, tão rápido que ele mal podia ser contado. [GAIRDNER, l.c.]  
Pulso pequeno, muito freqüente, suprimido. [Trs.]  
Pulso macio e mais rápido. [NEUMANN, l.c.]
720. Os batimentos do coração e do pulso eram sincrônicos; o pulso estava pequeno e fraco, e quando ela se mantinha quieta, era senão pouco acelerado; mas com qualquer movimento, era acelerado, como também o era o batimento do coração. [NEUMANN, l.c.]  
Suor noturno.  
Suor noturno profuso e pouco sono. [JÖRG, l.c.]  
De manhã, ela acorda transpirando, e se sente mais lânguida. [Htb. Tr.]  
Suor noturno azedo generalizado, toda manhã, e na primeira hora depois disto, ela está muito abatida em seus membros inferiores.

## KALI CARBONICUM<sup>925</sup>

(Sal de Tártaro)

Metade de uma onça de tártaro purificado, umedecido com umas poucas gotas de água, é pressionado formando uma bola, a qual é embrulhada dentro de um pedaço de papel e deixada secar; então é levada até a incandescência entre os carvões ardentes de uma grelha (ou de um fogão que puxa o ar). Isto é então retirado, colocado num prato de porcelana e coberto com um pano de linho; deixa-se que atraia a umidade do ar numa adega, o que faz que o sal alcalino se liqüefaçã parcialmente, e, caso deixe-o permanecer ali por três semanas, irá depositar até mesmo o último vestígio de óxido de cálcio. Uma gota clara<sup>926</sup> desta preparação é depois triturada três vezes com 100 grãos de açúcar de leite cada vez, dentro de três horas, até a primeira milionésima trituração do pó (*Kali I*); um grão desta terceira trituração é então elevado, por meio de vinte e sete frascos de diluição, até a decilionésima dinamização (*Kali X*).

O carbonato de potássio obtido dessa forma mostrou-se mais útil onde nos seguintes estados mórbidos predominaram, ou pelo menos estavam também presentes:

Mau humor; **receio**; falta de memória; **atardimento**; estupidez da cabeça; tontura, como se subindo no estômago; dor de cabeça quando dirigindo; dor de cabeça, enquanto espirra e tosse; dor de cabeça matinal; dor de cabeça com náusea; dor pressiva no occipício; afluxo de sangue para a cabeça; zunido na cabeça; grande tendência da cabeça externa se resfriar; erupção com crostas da cabeça; secura do cabelos; queda dos cabelos; suor matinal na fronte; inchaço do olho; aglutinação<sup>927</sup> dos olhos de manhã; lacrimejamento; borrões volantes diante dos olhos; **o olho está ofuscado pela luz**; pontadas no ouvido; dores, espetadas nos ouvidos para fora; fraqueza da audição; audição atordoada; ulceração do lado de dentro do nariz; atordoamento da olfação; calor da face; calor volante da face; amarelado da face; intumescimento da face; dor que repuxa na face; dor de dente, somente ao comer; dor de dente que espeta; palato cheio de muco; **eliminação de muco ao pigarrear**; gosto azedo na boca; paladar estragado; gosto amargo na boca; fome voraz; grande gosto pelo açúcar; freqüente eructação; eructações azedas; náusea; ansiedade, com vontade de vomitar; náusea durante o comer; **plenitude do estômago depois de comer**; tensão que cruza transversalmente o estômago; beliscadura no estômago; pressão no fígado; dor de entorse no fígado ao abaixar; pressão no baixo ventre ao abaixar; peso e inquietude no abdome; inatividade e frieza no abdome; como dor de parto; muita flatulência; **encarceramento de flatos**;<sup>928</sup> nenhuma emissão de flatos; emissão contínua de flatos; inatividade do reto; eliminação difícil das fezes, por causa de seu grande formato; constipação; constipação dia sim dia não; prisão de ventre e eliminação difícil de fezes; muco com as fezes; ansiedade antes da evacuação; varizes do ânus; **coceira do ânus**; dor pressiva no reto, antes da eliminação de flatos; puxo da bexiga; freqüente micturição, dia e noite; o impulso sexual está dormente; falta de impulso sexual;

<sup>925</sup> Uma patogenesia de *Kali carbonicum* apareceu no vol. IV da primeira edição deste trabalho (1830), e já continha -- ao lado dos próprios sintomas de Hahnemann -- os sintomas referidos à *Rummel e von Gersdorff*, sem dúvida obtidos com a 30ª diluição. Aqueles de *Goullon* adicionados aqui, vêm presumivelmente de uma fonte semelhante; mas o principal acréscimo na atual patogenesia vem da lista de sintomas de *Hartlaub e Nening* (sobretudo este último) na *Arzneimittellehre* de *Hartlaub e Trinks*, vol. III. -- Hughes.

<sup>926</sup> Este será um sal de tártaro suficientemente puro para nossos propósitos. Eu repetiria novamente, que tenho me esforçado para obter a substância medicinal para uso homeopático, onde quer que seja praticável, da maneira mais simples e natural, e para dar orientações deste tipo; assim todo médico, onde quer que ele possa estar, pode obter a mesma substância. Para este objetivo, o qual era para mim o mais importante (e não simplesmente para evitar qualquer aparência de ostentação e pedantismo purista, o que neste assunto estaria completamente fora de lugar), eu tive que evitar tanto quanto possível todas as orientações que teriam me levado a dificultar as operações químicas, por meio de aparatos caros, para a obtenção da absoluta pureza química das substâncias medicinais usadas. -- Hahnemann.

<sup>927</sup> N. T. Bras.: em inglês "aglutinação", em alemão "Zuschwären". Este colabamento das pálpebras se faz à custa de secreção purulenta dos olhos.

<sup>928</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito no texto de Hahnemann e não no de Tafel.

(superexcitação do instinto sexual); falta de ereções; falta de poluções; (muitas poluções); inchação do testículo; depois do coito, fraqueza do corpo, especialmente dos olhos; (supressão das menstruações, com e ascite); **menstruações muito escassas; menstruações adiantadas**; durante as menstruações, uma erupção pruriginosa e escoriação entre as coxas; **mordacidade, coceira e erosão sobre e dentro dos genitais; descarga vaginal.**

Secura do nariz; narinas carregadas; **coriza carregada**; rouquidão; tosse; **tosse noturna**; expectoração de pus; **expectoração de pus ao tossir**; espasmo do peito ao tossir; respiração difícil; assobio no peito; estreitamento (asma) matinal do peito; **estreitamento do peito (asma)** quando caminha um pouco mais rápido que o normal; estreitamento (asma) espasmódico do peito; espasmo do peito; palpitação; palpitação e agitação do sangue de manhã ao acordar; dor no sacro; dor no sacro por uma queda; dor que repuxa do sacro para o meio das costas; dor que repuxa nas costas; rigidez entre as escápulas; **rigidez da nuca**; fraqueza nos músculos cervicais; bócio; pressão nos ombros; os braços adormecem; as partes superiores dos braços adormecem; fraqueza nos braços; lassidão dos braços, de manhã na cama; rigidez da articulação do cotovelo; tremor das mãos ao escrever; dor paralítica no pulso; fasciculação convulsiva das dedos das mãos ao costurar; pressão dilacerante na coxa e na perna; **dilaceração noturna nos membros inferiores**; estremecimento formicante nas tíbias; frieza dos pés, no anoitecer na cama; rigidez na articulação do tornozelo; inchação da perna; dor queimante nas pernas e pés; pés frios; **suor fétido dos pés**; espetadas e queimação na saliência do hálux; calosidades dolorosas quando tocadas; dores que repuxam nos membros; os dedos das mãos e dos pés são puxados curvando para dentro; os membros adormecem; tendência à torções; lassidão trêmula; fraqueza após parto; **prontidão para se resfriar; falta de transpiração e incapacidade de transpirar**; anasarca e ascite; manchas vermelhas, pruriginosas, queimantes, no corpo; impigens;<sup>929</sup> antigas verrugas na face; sonolência de dia; **sonolência cedo no anoitecer**; sono cheio de fantasias; sono ansioso, cheio de sonhos; sonhos assustadores; fasciculação no sono; tendência a estremecer de dia; calor de manhã na cama; grande tendência a suar enquanto caminha; **suor noturno.**

Pacientes que sofrem de ulceração dos pulmões raramente se recuperam sem este antipsórico. *Nitric acidum* é freqüentemente indicado de forma homeopática depois de *Kali*.

As abreviaturas assinaladas *Gff.* são do Conselheiro Real, Barão *von Gersdorff*; aquelas marcadas *Gll.* do *Dr. Goullon*, em Weimar; *Htb.* = *Dr. Hartlaub*; *Ng.* = um colaborador anônimo da *Reine Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks*; e *Rl.* = *Dr. Rummel*.

## KALI CARBONICUM

Grande desânimo, sem ansiedade.

Desânimo (1º d.).

Estado de espírito muito lânguido.<sup>930</sup>

Estado de espírito triste, com vontade de chorar, depois de fadiga física ao ar livre. [*Gff.*]

5. Triste, ela se sente só; ela procura companhia para alegrá-la.

Grande tristeza, ela tem que chorar sem motivo, no anoitecer. [*Htb.*]

Estado de espírito lacrimoso; ela se sente como se desmanchando em lágrimas constantemente (após 20 ds.).

Muito mal-humorada; ela tem que chorar muito; porque estava constantemente em sua mente que ela tinha que morrer.

<sup>929</sup> N. T. Bras.: em inglês “herpes”, em alemão “Flechten”. Este termo alemão significa em linguagem popular, erupções de pele, de tipo escamoso e crostoso; líquen.

<sup>930</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

- Angústia,<sup>931</sup> irrompendo em lágrimas (1ª d.). [*Htb.*]
10. **Angústia** e grande tristeza.  
Angústia e aversão de companhia.  
Ansiedade o dia todo.  
Cheio de **apreensão**.  
Ele está com medo de que não poderá ficar bem.
15. **Apreensiva e ansiosa com sua doença**.  
Idéias ansiosas atacam-no no anoitecer.  
Idéias tristes sobre o futuro.  
Desassossego do espírito.  
Pensamento e ação apressada.
20. Irresolução.  
Desalentado e pusilânime num alto grau.  
Receio, no anoitecer, na cama.  
Temor sobre estar sozinho.  
**Grande receio**.
25. Facilmente assustado, especialmente por um leve toque do corpo.  
Ela é assustada por uma aparição imaginária (*e. g.* (p. ex.), como se um pássaro estivesse voando em direção da janela) e ela soltasse um grito alto.  
Muito mal-humorado, no anoitecer, ao adormecer, e de manhã ao acordar.  
Irritado, sem motivo (5ª d.).  
Mau humor não comum, o que é visto nas suas feições, antes que ele mesmo fique cômico disto. [*Gff.*]
30. Estado de espírito mal-humorado, como se ela não conseguisse fazer algo para agradá-la. [*Ng.*]  
Ela está sempre em antagonismo consigo mesma; ela não sabe o que quer, e se sente excessivamente infeliz.  
Tendência contraditória: ele é teimoso e amiúde ele mesmo não sabe o que quer.  
Espírito contraditório; ela exige de forma impetuosa; não se satisfaz com coisa alguma; ela fica fora de si, e furiosamente irada, caso tudo não caminhe de acordo com seus desejos, e amiúde ela mesma não sabe o que de fato quer.  
Impaciente com suas crianças.
35. Muito irritável, como depois de aborrecimento.  
Sensivelmente irritável.  
**Espírito irritável**.  
**Espírito irritável, irado**.  
Facilmente tornado irritado
40. Espírito extremamente irritado (os primeiros 11 ds.).  
Muito irada, ela não tem prazer em coisa alguma.  
Ele fica aborrecido com tudo e está sempre irritado.  
Estado de espírito irado, rabugento; qualquer bagatela o aborrece e qualquer barulho é desagradável; pior ao meio-dia e no anoitecer.  
Pensamentos irados e irritados, pela manhã, ao despertar, de forma que ele range seus dentes (após 4 ds.).
45. Facilmente levado a raiva. [*Gff.*]  
Ela facilmente se torna violenta.  
Indisposto para tudo e indiferente.

---

<sup>931</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxious oppression”, em alemão “Beängstigung”.

Indisposto para trabalhar. [Gff.]

Estado de espírito variável, agora bom e calmo, depois passional e com raiva por bagatelas; amiúde esperançoso, amiúde em desalento.

50. Distração; ele encontra dificuldade em fixar sua atenção em qualquer assunto especial. [Gff.]

Falta de presença de espírito; ele não consegue dar prosseguimento correto em sua tarefa (após 15 h.).

Ele amiúde não consegue encontrar a palavra certa e a expressão certa, e comete erros ao falar.

Delírio de dia e de noite.

Falta de memória, como se no occipício, com muito falar; desaparece ao cerrar os olhos.

55. Inconsciência por muitos minutos; tão violenta que todos os sentidos dele o abandonam, e ele teria caído, caso não tivesse se segurado em alguma coisa (após 18 ds.).

Sensação como se os pensamentos dela sumissem, por uns poucos momentos.

Sensação às vezes, como se os pensamentos dela e a sua memória fossem embora, com rodopio na cabeça.

Sensação caótica e estúpida na cabeça, no anoitecer. [Rl.]

Como se embriagado (após 4 ds.).

60. Freqüente **obtusidade na cabeça**.

Obtusidade da cabeça, como depois de uma devassidão, e como se os ouvidos estivessem tampados, com náusea quase até vomitar (após 8 ds.). [Rl.]

A cabeça está freqüentemente entorpecida pela manhã, com peso da cabeça, na região das sobrelhas.

A cabeça inteira está entorpecida, como se apertada num torno, com espetadas no cérebro, em freqüentes intervalos. [Ng.]

Sombrio na cabeça, como se ele não tivesse dormido o bastante, de manhã, depois de levantar, e como se enevoado, com falta de alegria. [Ng.]

65. Fraqueza na cabeça.

Fraqueza na cabeça, logo acima dos olhos, depois de caminhar rápido (17<sup>a</sup> d.).

Tontura, como se embriagado, enquanto caminha, de forma que ele cambaleia de um lado para outro. [Ng.]

Tontura, como vacilar, enquanto de pé e caminhando; melhor ao ar livre.

Tontura, especialmente depois de comer.

70. Tontura, imediatamente ao levantar, como se a cabeça dela estivesse muito leve; ela tem que segurar em algo.

Leve acesso de tontura, sempre que ele levanta de sua cadeira e vira ao redor.

**Tontura**, como se houvesse um abismo atrás dele, e ele estivesse prestes a cair dentro do mesmo, ao virar ao redor depois de olhar para um espelho, e após ler.

Tontura, ao virar ao redor. [Rl.]

**Tontura, ao virar rapidamente** o corpo e **a cabeça**.

75. **Vertigem na cabeça, sobretudo de manhã e no anoitecer.** [Rl.]

Muita vertigem, também enquanto sentado (após 30 hs.). [Rl.]

**Tontura enquanto sentado, como se vacilando para lá e para cá** (antes de uma refeição).

Tontura enquanto sentado, de forma ele não ousa levantar com medo de cair. [Ng.]

Tontura, enquanto escreve e ao ar livre, tudo rodopia ao redor com ele. [Ng.]

80. Dor de cabeça, aliviada ao sentar na cama, pior quando deita.

Dor de cabeça de manhã ao despertar, por um quarto de hora, por várias manhãs.

Dor de cabeça no vértex, quando pressiona a cabeça.

Dor de cabeça cruel, através dos olhos.

Acessos de dor de cabeça em um lado, o direito e o esquerdo, com lassidão e abatimento, quase provocando náusea, no anoitecer. [Gff.]

85. Violenta dor na cabeça inteira, com latejo e pontadas nos joelhos, o que desaparece pelo movimento; no anoitecer. [Ng.]

Dor de cabeça pressiva.

**Dor de cabeça pressiva na frente, de tarde, quando caminha, acompanhada de irritabilidade** (13<sup>o</sup>, 19<sup>o</sup> e 20<sup>o</sup> d.). [Gff.]

Pressão na frente, com medo da luz (fotofobia). [Gff.]

Violenta pressão sobre todo o crânio e descendo a nuca; latejo na cabeça e no corpo inteiro; a dor não irá suportar o mínimo toque, e é agravada em paroxismos, com violenta náusea e vômito de bile. [Gll.]

90. Dor pressiva que aperta na frente, com vomito de muco e ácido. [Gll.]

Pressão e aperto na têmpora direita (11<sup>o</sup>, 19<sup>o</sup> e 20<sup>o</sup> d.). [Gll.]

Pressão na têmpora direita, de manhã até o meio dia (após 11 ds.). [Rl.]

Dor de cabeça pressiva na têmpora esquerda (6<sup>o</sup> d.). [Gff.]

Dor pressiva na frente, como entorpecimento. [Ng.]

95. Pressão na frente, no anoitecer ao adormecer, com náusea que amolece, como se ele tivesse estragado seu estômago; amenizada ao descansar, agravada por caminhar.

**Pressão acima dos olhos**, com violenta dor no sincipício inteiro.

Dor pressiva no occipício, em direção da nuca, desaparecendo ao ar livre.

Violenta dor pressiva na cabeça inteira, com um calafrio sobre o corpo inteiro, sobretudo de manhã (antes do meio-dia). [Htb.]

Severa pressão no occipício, com ebulição na cabeça e sensação de peso enquanto de pé. [Ng.]

100. Pressão e dilaceração que repuxa no sincipício, estendendo-se para os olhos e para a raiz do nariz (14<sup>o</sup>, 17<sup>o</sup>, 18<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> d.). [Gff.]

Severa pressão e repuxos na frente, no anoitecer. [Rl.]

Pressão e queimação profunda no occipício, com peso na cabeça e tendência a cair para frente. [Ng.]

Dor de cabeça pressiva, de ambas as têmporas em direção do meio.

Pressão no topo da cabeça, no anoitecer. [Rl.]

105. Pressão para dentro do lado direito do crânio, depois de levantar de uma posição abaixada. [Ng.]

Pressão que espeta, para dentro da têmpora esquerda. [Ng.]

Dor pressiva terebrante de fora para dentro, acima do olho esquerdo. [Ng.]

Dor que pressiona para fora, na têmpora direita. [Ng.]

Severa pressão para fora na região frontal inteira, enquanto escreve. [Ng.]

110. Severa pressão para fora sobre o olho esquerdo, como se o cérebro quisesse pressionar para frente. [Ng.]

Sensação na frente como se esta explodisse o sincipício dela, em freqüentes paroxismos curtos. [Ng.]

Sensação de plenitude na cabeça, como se o cérebro pressionasse bem junto ao crânio. [Ng.]

Peso no occipício como se ele estivesse cheio de chumbo, a cabeça sempre cai para trás, com rigidez na nuca, estendendo-se por entre as escápulas.

Peso no occipício, como dormência. [Ng.]

115. Peso e dorido do sincipício. [Ng.]

- Severa sensação de peso no lado esquerdo da cabeça. [Ng.]
- Dor que aperta na parte superior inteira da cabeça, especialmente no lado esquerdo. [Gff.]
- Dor que aperta na têmpora esquerda, em paroxismos; também dilaceração.** [Gff.]
- Repuxos na testa; de manhã (antes do meio-dia) e à meia-noite** (2<sup>a</sup>, 30<sup>a</sup> d.). [Gff.]
120. Repuxos e dilaceração no vértex da cabeça (33<sup>a</sup>, 34<sup>a</sup> d.). [Gff.]
- Repuxos dilacerantes na metade esquerda da cabeça**, acima, na frente e dentro da têmpora (12<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup> d.).
- Repuxos no occipício e nuca, especialmente no lado direito, com rigidez. [Gff.]
- Dilaceração na protuberância frontal esquerda (25<sup>a</sup> d.). [Gff.]
- Dilaceração da têmpora esquerda para dentro da articulação da mandíbula, no anoitecer. [Gff.]
125. Dilaceração nas têmporas esquerda e direita, quiçá no osso parietal esquerdo. [Ng.]
- Dilaceração ora no lado direito, ora no lado esquerdo do occipício, então na frente (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
- Dilacerante em batimento no lado direito do occipício, junto da nuca (16<sup>a</sup> d.). [Gff.]
- Dor dilacerante que contrai espasmodicamente na cabeça.
- Fasciculação na têmpora esquerda.
130. Dor de cabeça que contrai espasmodicamente, o dia todo.
- Espetadas nas têmporas.**
- Espetadas nas têmporas, causando susto e gritos; na têmpora direita acompanhada de dilaceração. [Ng.]
- Pontada acima da têmpora esquerda e imediatamente depois de uma pontada para fora no meio da frente. [Ng.]
- Picadas na frente, como por agulhas. [Ng.]
135. Espetadas no sincipício.
- Violentas espetadas na frente, o dia inteiro, e às vezes também no lado esquerdo da cabeça; com violentas dores no peito, e frieza gélida nos membros.
- Pontadas na frente, de manhã.
- Pontadas na parte de cima da frente e sobre as têmporas, ao mover o maxilar inferior.
- Pontadas que vão da nuca para cima até o occipício.
140. Pontadas no occipício, ao pisar e ao abaixar, como se elas fossem na superfície do cérebro.
- Pontada através do lado direito da cabeça, de trás para frente. [Gll.]
- Pontadas através da cabeça inteira.
- Espetadas surdas na cabeça (1<sup>a</sup> d.).
- Batimento e latejo na frente, e especialmente no lado da cabeça, com freqüentes interrupções; também depois da refeição do meio-dia, enquanto anda e fica de pé. [Ng.]
145. Dor em batimento no sincipício.
- Latejo doloroso na cabeça, quando ela deseja escrever.
- Dor em batimento (latejante) no lado esquerdo superior da cabeça; ao pressioná-la, a dor fica mais violenta e lancinante; mais externa. [Ng.]
- Um latejo que escava no osso frontal, acima do olho esquerdo. [Ng.]
- Dor ulcerativa na cabeça depois da refeição do meio-dia; ela teve que deitar, o que a aliviou. [Ng.]
150. Afluxo de sangue para a cabeça, e embriaguez<sup>932</sup> a partir daí.
- Subida quente de sangue para a cabeça, com agitação no corpo, e, umas poucas horas depois, uma leve dor de cabeça (imediatamente).
- Grande calor na cabeça, especialmente no lado direito da face, freqüentemente (5<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>932</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um estado de certa confusão mental.

- Calor que se eleva na cabeça, no anoitecer, antes de deitar; ele desaparece na cama. [Ng.]  
 Sensação queimante, dolorosa, de calor na cabeça.
155. Sensação na fronte, como se um corpo quente tivesse caído para frente nela; freqüentemente retornando quando abaixa e escreve; ela desaparece ao se levantar. [Ng.]  
 Sensação quando abaixa, como se alguma coisa descesse do occipício em direção da fronte.  
 Sensação dolorosa, como de alguma coisa móvel na cabeça, pior ao movimentar a cabeça.  
**Constante sensação na cabeça, como se houvesse alguma coisa destacada**, a qual virava e torcia em direção da fronte.  
 Virar e torcer doloroso na cabeça.
160. Dor de cabeça que sacode.  
 Retumbar ressonante na têmpora direita.<sup>933</sup>  
 Dor formicante acima da fronte.  
 Externamente na fronte, uma aguda dor pressiva.  
 Dor em pontada externamente na cabeça e na nuca, com um inchaço que espeta na bochecha, e pontadas nos dentes.
165. Pontadas isoladas dilacerantes na têmpora esquerda, estendendo-se para dentro do zigoma.  
 Finas pontadas, externamente, em várias partes da cabeça. [Ng.]  
 Fasciculações musculares indolores, que grugulejam,<sup>934</sup> na têmpora direita. [Gff.]  
 A cabeça dele foi arremessada muitas vezes em direção à esquerda, sem perda de consciência, depois do que a nuca ficou, por assim dizer, rígida.  
 Frio na cabeça.
170. A cabeça facilmente se resfria, provocando dor de cabeça e dor de dente.  
 Coceira no couro cabeludo.  
 Freqüente coceira da cabeça, sobretudo no occipício. [Ng.]  
 Coceira da pele do couro cabeludo, com dor de ferida ao coçá-la. [Rl.]  
 Pápulas no couro cabeludo.
175. Pápulas grandes, vermelhas na protuberância frontal esquerda, dolorosas quando tocadas, e supurando posteriormente (após 32 ds.). [Gff.]  
 Nódulo doloroso no lado direito da cabeça, como se um furúnculo estivesse se formando (após 6 ds.). [Rl.]  
 Uma região crostosa, grande, amarela, na parte superior da fronte.  
 Secura do cabelo da cabeça.  
**Queda do cabelo.**
180. **Queda do cabelo da cabeça.** [Htb.]  
 Os olhos doem, ao movê-los.  
 Dor do olho esquerdo, quando ele é direcionado para cima.  
**Pressão nos olhos.**  
 Pressão nas pálpebras.
185. Pressão nos olhos e nas órbitas oculares, com sonolência, ao meio-dia (36ª d.). [Gff.]  
 Pressão nos olhos, e pus seco nos cílios.  
 Dor como se os olhos fossem pressionados para dentro.  
 Os olhos doem ao ler, como se pressionados para dentro.  
 Beliscadura nos olhos.
190. Dilaceração no olho esquerdo, de manhã antes de adormecer. [Gff.]  
**Dilaceração aguda na órbita ocular direita, e no olho à noite** (30ª, 31ª d.). [Gff.]

<sup>933</sup> N. T. Bras.: em inglês “Humming, resounding tingling...”, em alemão “Wubberndes Dröhnen...”

<sup>934</sup> N. T. Bras.: em inglês “clucking”, em alemão “glucksendes”. Entenda-se como uma espécie de tremor, palpitação muscular.

- Dilaceração pressiva no lado de dentro do olho direito (12<sup>a</sup>, 26<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dilaceração pressiva na região da sobrancelha direita (26<sup>a</sup> d.).  
Arrancos ou dilaceração na pálpebra, e acima do olho direito,
195. **Pontadas no meio do olho.**  
Pontadas no globo ocular.  
Pontadas no olho direito (após 21 ds.). [Htb.]  
Pontadas no canto externo direito. [Ng.]  
Dor terebrante nos olhos.
200. Dor como se um furúnculo estivesse se formando na sobrancelha esquerda, no anoitecer na cama (8<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Coceira dos olhos.  
Coceira da margem da pálpebra direita.  
**Dor de escoriação no olho** (após 4 ds.). [Rl.]  
Sensação de esfoladura nas pálpebras, logo depois da meia-noite, ao despertar (25<sup>a</sup> d.). [Gff.]
205. Ardência e dores em pontadas de forma transitória nos olhos. [Gff.]  
O garoto se queixa de frieza nas pálpebras.  
Ambos os olhos estão muito quentes ao toque.  
**Queimação nos olhos.**  
Queimação nas pálpebras.
210. Queimação em ambos os olhos. [Ng.]  
Queimação e ardência em ambos os olhos. [Ng.]  
**Queimação e ardência nos olhos.**  
**Vermelhidão do branco do olho e muitas vênulas dilatadas nele.**  
Vermelhidão e calor nos olhos. [Htb.]
215. Inflamação de ambos os olhos no branco, com dor queimante (após 5 ds.).  
Inflamação da pálpebra direita, com dor do olho e incapacidade para ler à luz de vela.  
Inchação do olho direito.  
Severa inchação da pálpebra superior, em direção do nariz.  
Inchação entre as sobrancelhas e pálpebras, como um pequeno saco.
220. Inchação da glabella entre as sobrancelhas (21<sup>a</sup> d.).  
Pápula na sobrancelha esquerda. [Rl.]  
Frequente escoriação do canto externo esquerdo.  
Esfoladura do canto externo, com dor queimante.  
Supuração dos olhos, nos cantos.
225. Os olhos se fecharam pela supuração, de manhã (após 16 h.).  
Aglutinação dos olhos pelo muco, de manhã. [Ng.]  
Lacrimejamento. [Ng.]  
Lacrimejamento dos olhos (2<sup>a</sup> d.). [Htb.]  
Lacrimejamento especialmente do olho direito, com ardência num canto (27<sup>a</sup> d.). [Gff.]
230. Frequente lacrimejamento, e no anoitecer raios em torno da luz de vela.  
Secura e queimação dos olhos, pior ainda ao ar livre que no aposento. [Ng.]  
Sensação de secura dos olhos (após 2 ds.).  
Sensação de secura como de areia, e sono invencível nos olhos.  
As pálpebras dela cerram violentamente.
235. Abertura difícil dos olhos pela manhã, ao acordar.  
Tremor e fasciculação na sobrancelha direita.

Olhar fixo: ela somente consegue desviar seus olhos de um objeto, com dificuldade, e tem que fixá-los sobre o mesmo quase contra sua vontade. [Ng.]

Sua visão falha enquanto escreve, com pequenas estrelas brancas diante dos olhos; a linha inferior lhe parece estar acima da superior, de maneira que ela permanece escrevendo dentro dela.

Dor e debilidade dos olhos.

240. Enfraquecimento da vista.<sup>935</sup> [Ng.]

Obscurecimento do olho direito, de manhã por muitos minutos.

Depois de trabalhar com água (lavando), diminuição da visão; ela via apenas uma pequena parte dos objetos; então pontadas na cabeça acima dos olhos, com vontade de vomitar.

Pontos pretos e argolas diante dos olhos, ao ler.

Manchas, névoas e pontos diante dos olhos, quando lê e quando olha para fora das portas (após 24 h.).

245. Uma pequena bola preta flutua diante dos olhos dela.

Pontos brancos parecem cair diante da face dele, quando ele olha para a neve.

Cores variadas diante dos olhos.

Manchas azuis e verdes diante dos olhos. [Gll.]

Neblina amarela, brilhante, trêmula, diante dos olhos. [Ng.]

250. Rodas diante dos olhos, com raios amarelos e brancos, enquanto escreve no papel e ao ar livre; elas rodam e são continuamente aumentadas. [Ng.]

Faíscas brilhantes diante dos olhos.

Ao tossir, faíscas voam dos olhos. [Rl.]

Medo da luz (fotofobia): sensibilidade dolorosa dos olhos à luz do dia; o aposento tem que ser escurecido.

Um forçar nos ouvidos.<sup>936</sup>

255. Um forçar no ouvido direito. [Gff.]

Um forçar e pontadas nos ouvidos (3<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Sensação de beliscão no ouvido externo esquerdo. [Gff.]

Dor que repuxa em um, depois em outro ouvido (após 4 ds.). [Rl.]

#### **Dilaceração no ouvido.**

260. Dilaceração nos ouvidos. [Htb.]

Dilaceração profunda no ouvido direito, freqüentemente se repetindo (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dilaceração agora em um, depois em outro ouvido.

Dilaceração no interior do ouvido direito. [Gff.]

Dilaceração na orelha direita (24<sup>a</sup> d.). [Gff.]

265. Dilaceração transitória no ouvido esquerdo e ao redor dele, como se no osso. [Gff.]

Dilaceração na borda anterior do ouvido direito, freqüentemente (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Dilaceração dolorosa, estendendo-se do ouvido esquerdo para dentro da cartilagem externa e, ao mesmo tempo, no osso acima e abaixo da patela direita. [Ng.]

Dilaceração severa no e atrás do ouvido.

Arrancos atrás do ouvido direito.

270. Fasciculação atrás e acima do ouvido.

Pontadas em ambos os ouvidos, no anoitecer, na cama.

Dor aguda, lancinante, atrás e acima de ambos os ouvidos.

Pontadas agudas para dentro do ouvido esquerdo, sobressaltando-a, de manhã. [Ng.]

Pontadas finas para fora do ouvido esquerdo, repetindo-se freqüentemente (13<sup>a</sup> d.). [Ng.]

<sup>935</sup> N. T. Bras.: em inglês “Dim-sightedness”, em alemão “Schwachsichtigkeit” (também miopia, ambliopia).

<sup>936</sup> N. T. Bras.: em inglês “Straining pain in the ears”, em alemão “Ohrenzwang”. O mesmo acontece nos sintomas seguintes.

275. Constante pontada surda no ouvido esquerdo; ela desaparece ao sacudir a cabeça. [Ng.]  
 Pontadas e formigamento no interior do ouvido, associados com uma sensação semelhante no estômago e no esôfago (30<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
 Dor terebrante e pressiva nos ouvidos (1<sup>a</sup> d.).  
 Roedura no ouvido esquerdo interno e externo. [Ng.]  
 Dor ulcerativa no ouvido direito externo, continuando por um longo tempo, antes da meia-noite (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]
280. Batimento no ouvido direito, à noite, somente quando deita sobre ele (após 2 ds.). [Ng.]  
 Martelar no ouvido direito, freqüentemente e de forma muito desagradável impedindo a audição.  
 Tremor no ouvido esquerdo (após 10 ds.).  
 Tremor e abalos no ouvido direito, ao levantar depois de abaixar. [Ng.]  
 Coceira dos lóbulos.
285. **Violenta coceira nos ouvidos** (após 4 ds.).  
**Comichão nos ouvidos.** [Gll.]  
 Frieza dos ouvidos, no aposento quente (após 2 ds.).  
 Calor dos lóbulos. [Rl.]  
 Sensação como se calor fluísse do ouvido esquerdo. [Ng.]
290. Vermelhidão, calor e severa coceira dos ouvidos externos.  
 Inflamação e inchaço do ouvido interno, com dor em toda a volta (após 3 ds.).  
 Escoriação e supuração atrás dos ouvidos, por quatro semanas (após 21 ds.).  
 Pápulas nos ouvidos.  
 Um escorrer de cerúmen ou pus amarelo, fluido, do ouvido, com prévia dilaceração ali.
295. Secreção de uma serosidade malcheirosa no ouvido interno.  
 Abertura de uma úlcera no ouvido (após 5 ds.). [Rl.]  
 Inchaço duro da glândula parótida na articulação da mandíbula, com dor quando tocada.  
 Sensação de obstrução dos ouvidos. [Rl.]  
 Um dos ouvidos dele está subitamente obstruído (após 3 ds.). [Rl.]
300. Súbito tapar do ouvido direito (enquanto sentado, no anoitecer), e o ouvido esquerdo começou a rumborejar de forma sonora,<sup>937</sup> de modo que estremeceu um tanto a cabeça dele.  
 A audição está, por assim dizer, embotada, no anoitecer (após 15 ds.).  
 Diminuição da audição em ambos os ouvidos, lentamente aumentando e diminuindo (por 14 ds.). [Ng.]  
 Tinido em ambos os ouvidos. [Ng.]  
**Tinido alto em um ouvido** e queimação no outro.
305. **Canto nos ouvidos.** [Gll.]  
**Zunido nos ouvidos.**  
 Severo **som de vento forte**<sup>938</sup> **nos ouvidos.**  
 Sons nos ouvidos. [Ng.]  
 Detonações e furor nos ouvidos, freqüentemente de dia. [Ng.]
310. **Freqüente estalo no ouvido.**  
 Estalo no ouvido, durante uma violenta expiração.  
 Gorgolejo no ouvido direito e secreção de muito cerúmen amolecido.  
 No nariz e na base do nariz, sobretudo no lado direito, um apertar (23<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
 Coceira no nariz.
315. Freqüente coceira na fossa nasal direita. [Ng.]

<sup>937</sup> N. T. Bras.: em inglês “to ring and to buzz”, em alemão “an klingend zu rauschen”.

<sup>938</sup> N. T. Bras.: em inglês “rushing sound”, em alemão “Brausen”.

- Dor ulcerativa na fossa nasal direita. [Ng.]  
Severa queimação no nariz.  
Queimação na narina esquerda.  
Queimação e ardência na parte superior da narina esquerda, estendendo-se para dentro do osso etmóide (23<sup>a</sup> d.). [Gff.]
320. Nariz vermelho, espesso, está mais vermelho como também mais espesso, sobretudo de tarde.  
Inchação severa da ponta do nariz.  
Nariz vermelho, quente, coberto com muitas pápulas brancas.  
Pápulas no nariz.  
Úlceras planas, pequenas, acima da asa nasal esquerda, com dor quando tocadas. [Gff.]
325. Uma pequena pápula na narina esquerda (após 5 ds.). [Rl.]  
Narinas feridas, com crostas, por um longo tempo.  
Ulceração de ambas as narinas.  
Narinas ulceradas. [Htb.]  
Ao assoar o nariz dela, alguma coisa fétida é eliminada.
330. Narina direita sangrenta, toda manhã.  
**Sangramento nasal (epistaxe) freqüente.**  
Sangramento nasal (epistaxe) de manhã.  
Olfato aguçado.  
Palidez da face e lassidão.
335. Compleição miserável, com lábios pálidos. [Htb.]  
Anéis azuis ao redor dos olhos.  
Face pálida, encovada, especialmente ao ar livre, onde a criança parece como se congelada.  
Face pálida, com olhos cansados, sem vida.  
Calor e vermelhidão na face, de manhã na cama,
340. Calor e vermelhidão prolongada da face, enquanto os pés estão gélidos.  
Bochechas vermelhas queimantes no anoitecer, por uma hora e meia; então grande palidez da face.  
Coceira queimante na face.  
Coceira da pele da face, depois de prévio estremecimento; ele teve que esfregar, quando queimou como fogo.  
Inchação severa das bochechas, transformando-se em abscesso de gengiva, sem qualquer dor de dente prévia.
345. Inchação na bochecha direita, irradiando-se para baixo, com pontadas e dor quando tocada.  
Bochecha inchada, com dilaceração e pontadas.  
Bochecha vermelha, inchada, com pequenas erupções de pápulas, também no nariz.  
**Erupção de pápulas na face.**  
Pápulas vêm e vão na face.
350. Pápulas na face, continuamente. [Htb.]  
Pápulas na face, com pus em seus ápices.  
Pápulas nos zigomas, com dor queimante.  
Caroço indolor na pele, anteriormente na bochecha, abaixo do ouvido. [Gff.]  
Pústula vermelha, pequena, no meio da fronte, desaparecendo na manhã seguinte. [Ng.]
355. Sardas na face. [Htb.]  
Pele seca, quebradiça, na face inteira.  
Repuxos pressivos nos músculos da bochecha, perto do maxilar inferior. [Gff.]  
Dilaceração no zigoma esquerdo, e depois no lado de dentro da bochecha. [Gff.]

Dilaceração no zigoma esquerdo, somente aliviada ao pressioná-lo, com uma sensação como se a bochecha estivesse inchada, no anoitecer e ao longo da noite até a manhã seguinte, de forma que ela chorou e não conseguiu dormir. [Ng.]

360. Dilaceração no maxilar inferior e na frente do ouvido direito. [Ng.]

Dilaceração que aperta no zigoma direito, irradiando-se para o palato. [Gff.]

Queimação na face, abaixo do olho direito. [Ng.]

Tremor na bochecha esquerda, com finas pontadas queimantes, com dilaceração irradiando-se para cima até a têmpora esquerda, no anoitecer. [Ng.]

Sensação como câimbra nos lábios.

365. Dilaceração no lábio superior esquerdo e nas gengivas; desaparece ao pressionar. [Ng.]

Pontada no lábio superior. [Ng.]

Queimação nos lábios. [Htb.]

Queimação do lábio inferior. [Ng.]

Coceira em torno da borda dos lábios.

370. Dor erosiva de ferida ao redor da boca na margem do vermelho dos lábios, muito dolorosa quando tocada.

Esfoladura do vermelho dos lábios; de manhã ao despertar eles estão grudados como por supuração.

Inchação do lábio superior, ele se abre em fendas, é doloroso quando tocado e sangra facilmente.

Lábio inferior espesso, ulcerado.

**Crosta no lábio superior.**

375. Vesículas no vermelho do lábio inferior, que quando tocadas, doem e coçam.

Vesículas nos lábios. [Ng.]

Pápulas pequenas, pontiagudas, pruriginosas e úmidas, em ambos os lábios e ao redor da boca inteira.

Pápulas nos lábios, que ardem e coçam.

Pápula dolorosa acima do lábio superior, perto da narina esquerda; ela dói quando tocada (36<sup>o</sup> d.). [Gff.]

380. Um despelar do lábio inferior (34<sup>o</sup> d.). [Gff.]

Os lábios estão rachados e despelam. [Htb.]

O lábio inferior despela, racha e solta crostas. [Ng.]

No lado direito do queixo uma dor que aperta, perto da articulação do maxilar. [Gff.]

Câimbra intolerável nos maxilares, a qual, por assim dizer, contraiu a garganta (a fauce ?) ao mesmo tempo.

385. Coceira no queixo.

O gânglio submandibular dói quando tocado. [Rl.]

Inchação do maxilar inferior e seus gânglios, com frouxidão dos dentes.

Os dentes são dolorosamente sensíveis (4<sup>o</sup> d.).

Dor de dente com dor facial; um dente depois de outro ficaram frouxos e sensíveis, ou um osso na face ficou doloroso e parecia, como o dente, ser todo sensibilidade; então ela fasciculava ou rasgava num certo ponto, em paroxismos.

390. Dor nos dentes, diariamente de manhã, ao acordar. [Htb.]

Dor dos dentes no lado esquerdo, de manhã na cama, e na manhã (antes do meio-dia) inteira (2<sup>o</sup> d.). [Ng.]

Dor nas raízes dos dentes no lado esquerdo, por muitas manhãs depois de acordar, aumentada por comer (3<sup>o</sup> d.). [Ng.]

Dor de dente depois de comer, indo até o osso da bochecha e ouvido, onde havia um agarrar e picar.

**Dor de dente, quando ingere qualquer comida, mas não de outro modo.**

395. **Dor dente somente quando come**, um latejo em todos os dentes.

Dor nos dentes, quando ela coloca água em sua boca. [Htb.]

Dor dos dentes, quando ele coloca alguma quente ou fria dentro de sua boca.

Crises freqüentes de dor de dente, tão logo ele puxa qualquer ar frio para dentro de sua boca; aliviada com calor. [Ng.]

Dor de dente, com subsequente inchaço das gengivas. [Ng.]

400. Dor de dente, como uma dor sempre ali assentada, como se algo tivesse entrado no dente oco dele, aliviada apenas de forma passageira com água fria; com repuxos atrás do ouvido e na cabeça, por fim fasciculações no dente e desaparecimento da dor.

**Dor de dente, apenas enquanto come**, ao meio-dia e no anoitecer, amiúde de imediato com o primeiro bocado, **como se algumas coisa tivesse entrado no dente oco dele**, com repuxos intoleráveis indo até olho e ouvido, somente em paroxismos, com intervalos de meia hora.

Dor de dente pressiva na raiz de um dente oco posterior, no anoitecer. [Gff.]

**Dor de dente que repuxa, no anoitecer**, tão logo ela entra na cama, não de dia.

Repuxos nas raízes dos dentes anteriores e nos molares esquerdos, sobretudo no anoitecer.

[Gff.]

405. Dor contrátil nas arcadas inferiores e superiores de dentes.

Fasciculação e repuxos num dente, como se ele estivesse cariado, sobretudo depois de uma refeição e à noite, por um longo tempo. [Htb.]

Dor de dente dilacerante, durante ou logo depois de comer. [Ng.]

Dilaceração e agarramento num molar e no zigoma esquerdo, agravado e estimulado por substâncias frias, aliviado ao amarrá-lo firmemente. [Ng.]

Dilaceração nos dentes e no maxilar inferior no lado direito.

410. Violenta dor erosiva, pruriginosa, nos vários dentes e nas gengivas, não aliviada por palitar os dentes.

Coceira nos dentes depois do jantar. [Ng.]

Coceira e um perfurar num molar superior esquerdo, depois da refeição do meio-dia; aliviados ao pressioná-lo. [Ng.]

Dor de dente que escava na arcada esquerda inferior, causada por picar os dentes. [Ng.]

Um escavar severo num molar superior esquerdo, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

415. Dor de dente terebrante, pressiva, toda vez depois da refeição do meio-dia, como se alguma coisa tivesse entrado no dente.

Batimento ou sensação de bicada num incisivo superior direito, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Latejo e bicada nos dentes, quando movimentada, em outras ocasiões, uma dor queimante.

Dor dente queimante, lancinante, especialmente de noite, como se um ferro quente fosse enfiado dentro dos dentes.

Dor queimante, que espeta, no dente, especialmente de noite, com um frio interno, e inchaço do maxilar inferior e das gengivas (após 32 ds.).

420. **Espetadas nos dentes** e nas gengivas, então inchaço da bochecha com dor que espeta (após 14 ds.).

Pontadas severas nos dentes.

Pontadas isoladas aqui e ali nos dentes anteriores, no anoitecer. [Gff.]

Pontadas isoladas nos dentes e espirros freqüentes, de manhã ao acordar. [Htb.]

Dor que espeta nos dentes anteriores, com sensação de embotamento no jantar (32ª d.).

[Gff.]

425. Um dente está proeminente e dói muito ao mastigar.

Sensação de frouxidão num molar esquerdo superior. [Ng.]

Frouxidão de todos os dentes. [Ng.]

Odor ruim dos dentes.

As gengivas logo acima dos incisivos anteriores apresentam uma dor dilacerante. [Gff.]

430. Comichão nas gengivas e sangramento das mesmas ao aspirá-las com a língua. [Ng.]

Gengivas mais vermelhas.

Inflamação dolorosa das gengivas anteriores.

Inchação severa das gengivas acima dos molares superiores, com inchação da tonsila esquerda e dos gânglios cervicais (9ª d.).

Abscesso de gengiva.

435. Úlcera nas gengivas inferiores no lado direito externo. [Ng.]

Esfoladura das gengivas internas dos dentes anteriores.

**Fedor da boca**, como queijo velho, toda manhã.

Erosão do lado de dentro da boca e da língua, como por alguma coisa mordaz.

Esfoladura do lado de dentro da boca.

440. Secura da boca o desperta do sono de manhã (7ª d.).

Dormência na boca, de manhã depois de acordar, como se queimada. [Ng.]

Violenta queimação da boca, de manhã, e sede.

Secura na boca, de manhã, depois de levantar. [Ng.]

Secura na boca, sem sede, no anoitecer. [Ng.]

445. Sensação seca, grudenta, na boca.

Sensação de secura, e acúmulo de saliva na boca; ele tem que cuspir muito.

Acúmulo de água na boca. [Rl.]

Acúmulo contínuo de água na boca. [Ng.]

**Muita saliva na boca, continuamente.**

450. Muita saliva escorre da boca dele, mesmo de dia.

Bolhas dolorosas em todas as partes internas da boca, com dor queimante.

A língua, ao acordar de manhã, está freqüentemente bem seca, e quase sem sensação. [Htb.]

Língua branca, seca, de manhã, como por alguma coisa acre.

Queimação da língua e do lábio inferior. [Ng.]

455. Queimação da ponta da língua, como se estivesse em carne viva ou cheia de bolhas. [Ng.]

Inchação da língua, e muitas pequenas vesículas dolorosas nela.

Vesículas dolorosas na língua e nas gengivas.

Pápula pequena, dolorosa, na ponta da língua.

Esfoladura no freio da língua.

460. Esfoladura da ponta da língua.

Na palato, coceira (10ª d.). [Htb.]

**Espetadas e ardência na parte de trás do palato**, como se secura muito grande antes de aflorar um resfriado, aumentadas com a deglutição, de manhã e no anoitecer (8ª, 9ª, 29ª, 30ª, 41ª d.). [Gff.]

Garganta dolorida, com deglutição impedida e abertura difícil da boca.

Interferência com a deglutição, no esôfago.

465. Tendência a se asfixiar enquanto come.

Durante deglutição, pressão na coluna espinal.

Deglutição difícil, a comida desce muito lentamente no esôfago.

Sensibilidade do esôfago; comida quente o queima; ela somente consegue comer comida morna.

A comida não desce; coisas secas e frias ela não consegue engolir de modo algum.

470. Pressão e dilaceração na fauce (9<sup>o</sup> d.). [Gff.]

Pressão ansiosa na garganta.

Sensação como de um novelo na garganta.

Garganta dolorida no lado esquerdo; ele sente um novelo ali, e picadas durante deglutição vazia. [Rl.]

Dor que espeta na fauce, como se ele tivesse um osso de peixe nela, quando ele se resfia.

475. Alongamento da úvula, com rigidez da nuca. [Gll.]

Dor, como por esfoladura na garganta.

**Dor**, como por esfoladura, **na garganta**, na parte de cima do palato, **durante deglutição vazia**, e mais fortemente quando engole comida; mas não quando não deglute.

Garganta dolorida erosiva, quando engole.

Raspagem e arranhadura na garganta (após 8 ds.).

480. Secura na parte de trás da garganta. [Rl.]

Amiúde muito muco na garganta (os primeiros 3 ds.).

Muito muco na garganta, especialmente de manhã. [Htb.]

**Muco muco atrás na garganta**, que só pode ser desprendido com muito pigarrear. [Ng.]

Pigarro de muco aumentado (19<sup>o</sup> d.). [Gff.]

485. Muco tenaz, atrás na fauce de manhã; ele nem consegue ser engolido facilmente nem eliminado ao pigarrear, com uma constante sensação como se um tampão de muco se alojasse na garganta (16<sup>o</sup> d.).

Perda do sentido do paladar, de manhã ao despertar, mas apenas por um tempo curto (2<sup>o</sup> d.). [Ng.]

Gosto ruim na boca. [Htb.]

Gosto ruim, e muito muco na boca.

Gosto desagradável, aquoso na boca.

490. Saliva desagradável, grudenta, na boca.

Gosto amargo na boca, com náusea (1<sup>o</sup> d.). [Ng.]

Amargor na boca.

Amargor na garganta.

Gosto amargo, pela manhã.

495. Gosto amargo-azedo na boca, depois do café da manhã.

Gosto azedo na boca, todo dia.

Gosto pútrido na boca.

Gosto adocicado na boca.

Gosto de sangue de manhã, após acordar, por três horas. [Ng.]

500. Pouco apetite. [Gff.]

Pouco apetite, com insipidez na boca, mas ele aprecia comida.

Fome severa.

Sede severa, de manhã (antes do meio-dia).

Sede no anoitecer, antes de deitar. [Ng.]

505. Sede, de noite. [Ng.]

Ele não aprecia sua comida, ele come sem fome.

Ele tem uma repugnância de comida, especialmente de carne; ele a aprecia, na verdade, quando ele a come, mas não consegue comer muito. [Gff.]

Ele tem aversão de pão de centeio.

- Ele tem aversão de tudo.
510. Leite não vai bem com ela.  
Pão sozinho parece pesado no estômago, depois de comer.  
Grande desejo de coisas azedas.  
Antes e depois da refeição do meio-dia, palidez da face e náusea, tontura com eructação, cansaço dos membros inferiores e frieza das mãos e pés; mas não sem apetite. [Gff.]  
Enquanto come (peixe frito), náusea chegando ao vômito.
515. **Durante uma refeição, ele é acometido de sonolência** (após 2, 4 ds.).  
Depois das refeições, muito cansado e com sono. [Htb.]  
Depois das refeições, grande sonolência, com frio e bocejos.  
Depois das refeições, cansaço, com latejo no *scrobiculus cordis* e dor de cabeça.  
Durante a refeição do meio-dia, humor irritado, nervoso, com dor que repuxa na cabeça (30<sup>a</sup> d.). [Gff.]
520. Depois das refeições, constrição da cabeça, igual como por uma argola ao redor dela.  
Depois das refeições, palidez da face.  
Após comer sopa, ao meio-dia e no anoitecer, como também depois de comer bolo quente pela manhã, beliscadura e inquietude no abdome. [Gff.]  
Depois das refeições, especialmente após o café da manhã, pressão no estômago como por um peso nele.  
**Depois das refeições, o abdome é distendido.**
525. Após comer senão um pouco, há de imediato plenitude e distensão violenta do abdome. [Gff.]  
Após o café da manhã, dor pressiva no abdome, por flatulência, aliviada apenas de forma passageira com a emissão de flatos (14<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Depois da refeição do meio-dia, espetadas surdas no lado direito do epigástrico. [Gff.]  
Depois das refeições, um desejo mórbido que pinica de tossir (após 6 ds.).  
**Depois das refeições, um frio.**
530. Após ingerir comida flatulenta (vegetais), queimação do estômago que sobe para a fauce, como pirose.  
Depois do jantar, pirose por três horas.  
Depois das refeições, eructações azedas.  
**Eructação freqüente**, especialmente de manhã.  
Desejo mórbido ineficaz de arrotar, e então contração espasmódica no estômago, de manhã e de tarde. [Ng.]
535. Eructação ruidosa, com acúmulo de água na boca. [Ng.]  
Eructação, com o gosto do alimento.  
Eructação, como por água amargo-azeda. [Ng.]  
Eructação azeda, de manhã (10<sup>a</sup> d.).  
Muita eructação azeda, de tarde, com vontade de vomitar.
540. Ácido sobe do estômago para dentro da boca.  
Eructação azeda.  
Regurgitação de comida e ácido, após severa inquietude a partir do *scrobiculus cordis*. [Gll.]  
Regurgitação de águas do estômago; isto ela cospe muito depois da meia-noite. [Ng.]  
Alguma coisa tende, continuamente, a subir do estômago para dentro da boca (logo). [Ng.]
545. Pirose.  
Soluço (ao meio-dia). [Ng.]  
Soluço contínuo antes da meia-noite. [Ng.]  
Enjôo o dia todo, e muita eructação imediatamente ao levantar. [Rl.]

Enjôo, como se ele fosse desmaiar.

550. **Náusea, como se ela fosse desmaiar;** somente desapareceu ao deitar; de manhã (antes do meio-dia).

Náusea, como se ela fosse desmaiar. [*Htb.*]

Náusea, por uma hora de manhã (antes do meio-dia).

Náusea severa no estômago, com tremores das mãos e pés. [*Ng.*]

Náusea como por um estômago desarranjado ou vazio, não sumindo ao comer, com azia freqüente. [*Ng.*]

555. Náusea com enjôo, acúmulo de saliva na boca (e diarreia). [*Rl.*]

Azia.

Repugnância contínua, como se ele fosse vomitar (logo). [*Ng.*]

Náusea, com vontade de vomitar à noite na cama; desaparece gradualmente ao levantar.

[*Ng.*]

Muito apto a vomitar, especialmente após refeições.

560. Vontade de vomitar, em cada movimento interno, qualquer vexação e qualquer contentamento, e em toda hora do dia; mas quando ela fica em jejuava, apenas tinha ânsia de vômito.

Ânsia de vômito por muitos dias ao anoitecer.

Ânsia de vômito na garganta, aumentando por um tempo, depois diminuindo, com fôlego curto. [*Ng.*]

Vômitos freqüentes, sem qualquer sobrecarga ou desarranjo do estômago; no dia seguinte ela está fraca, sem apetite (após 13 ds.).

Vômitos com perda de força, como um desmaio. [*Gll.*]

565. Vômitos de comida e ácido, com náusea. [*Gll.*]

A criança fica vermelho-ardente na face de manhã; ela vomita seu café da manhã, e então se empalidece como um cadáver; depois de vomitar muitas vezes ela se recupera, mas permanece muito lânguida por dois dias.

Dor freqüente no estômago, mas raramente de tarde, sempre precedida por um transbordar no abdome, aliviada com eructação e saída de flatos. [*Ng.*]

Pressão no estômago, com gorgolejo, sensação de vazio e eructação. [*Ng.*]

Pressão freqüente no estômago, de manhã, ao acordar.

570. Pressão como por uma pedra no estômago, de manhã, na cama, aliviada ao pigarrear. [*Ng.*]

Acessos de pressão no estômago, subindo até o peito, com falta de fôlego chegando mesmo à sufocação, náusea e grande exaustão; ela teve que deitar, tanto suas mãos quando seus pés tremeram, conseguindo alívio ao vomitar água amarga. [*Ng.*]

Pressão que cruza transversalmente o estômago e abaixo dos hipocôndrios, no anoitecer, na cama, por meia hora.

Pressão no *scrobiculus cordis* (após 21 ds.). [*Htb.*]

Pressão no *scrobiculus cordis* e na região inferior do peito, com respiração impedida e subida de calor para a cabeça, sumindo depois de uma hora por meio da eructação. [*Ng.*]

575. Pressão abaixo do *scrobiculus cordis*, de manhã e de tarde, aliviada ao dobrar o corpo para trás e depois de comer.

Dor pressiva no *scrobiculus cordis*, obrigando-o a deitar.

Peso no estômago.

Plenitude e pressão na região gástrica.

Plenitude na boca do estômago.

580. Sensação como se a região gástrica inteira estivesse inchada. [*Ng.*]

Sensação constante no estômago como se ele estivesse cheio de água. [*Ng.*]

Dores como cãibra no estômago, com pressão no *scrobiculus cordis*.

Severa dor espasmódica no estômago, quase como pressão e cortadura (logo). [Ng.]

Dores violentas mas intermitentes no estômago, aliviadas ao caminhar, pela manhã. [Ng.]

585. Contração espasmódica na boca do estômago e cruzando o peito.

Violentas dores contráteis no estômago, também às 01:00 hora, indo até peito e axilas, onde elas viram dores que espetam, com sufocação na garganta e aperto da respiração; então ansiedade e breve transpiração, e eructação, o que alivia; se repetindo em paroxismos freqüentes até de manhã. [Ng.]

Contração dolorosa de ambos os lados do estômago, com sensação de plenitude, aliviada com vômito de água clara. [Ng.]

Dores como se o estômago estivesse sendo parafusado de forma a ajuntar, especialmente de noite, indo até o peito e intestinos, como se elas fossem explodir o estômago, impedindo a respiração e a fala, em paroxismos. [Ng.]

Dor contrátil no estômago e em direção à fauce.

590. As dores constrictivas como cãibra do estômago são renovadas pela mínima ingestão de comida e bebida (especialmente frias). [Ng.]

Os paroxismos de dor de estômago constrictiva como cãibra são freqüentemente seguidos de eructação que alivia, ou de frios com estremecimento e sacudida, mas afetando sobretudo as mãos, as costas e a cabeça, com evacuações normais. [Ng.]

Repuxo e cortadura que cruza o estômago, de manhã, depois de levantar.

Dor cortante de estômago, em direção ao anoitecer. [Ng.]

Sensação como se o estômago fosse cortado em pedaços, com grande sensibilidade da região gástrica externa, de manhã. [Ng.]

595. Cortadura dolorosa na boca do estômago, durante e após o café da manhã. [Ng.]

**Um escavar no estômago**, com contração dolorosa e uma sensação como se tudo nele estivesse revirando, com subida de água para dentro da boca; desaparece com a refeição do meio-dia, mas volta depois, com queimação subindo até a garganta. [Ng.]

Um escavar e perfurar no estômago, como se ele fosse esburacado. [Ng.]

Um escavar na boca do estômago, de tarde; então eructação freqüente de água amarga, quase como azia.

Dor que espeta no estômago, com uma sensação como se tudo nele se revirasse, retornando depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

600. Espetadas no estômago, repuxando para cima até a axila esquerda e mais tarde até o sacro. [Ng.]

Dor de ferida na boca do estômago, tanto ao expirar quanto ao inspirar.

Um golpe súbito no estômago, convertendo-se em eructação de ar e soluço.

Fasciculação no lado direito, perto do *scrobiculus cordis* (após muitas horas).

Latejo na região gástrica, que dói quando tocada.

605. Latejo no *scrobiculus cordis*, como palpitação severa, enquanto o *scrobiculus cordis* é visivelmente levantado em cada latejo; sobretudo de manhã, durando um quarto de uma hora.

**Batimento no lado esquerdo, perto do *scrobiculus cordis*.**

Ebulição de calor do abdome para dentro do estômago, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]

Queimação no estômago.

Queimação no estômago, depois de eructação, de manhã (antes do meio-dia).

610. Queimação azeda, subindo do estômago, com leve constrição espasmódica.

Sensação no estômago, como por flatos.

Rosnar, gorgolejar e um mover-se de um lado a outro no abdome, como por flatos, ou como se diarréia estivesse vindo. [Ng.]

- Grande sensibilidade da região gástrica externa, quando tocada, ao comer, falar, etc. [Ng.]  
Coceira, externamente no *scrobiculus cordis*; ela não desaparece ao coçar. [Ng.]
615. Nos hipocôndrios, uma dor simples, com rosar ali.  
Pontadas nos hipocôndrios e no *scrobiculus cordis*, tirando o fôlego.  
Pontadas queimantes em ambas as regiões costais, freqüentemente se repetindo de tarde (12<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Dor no fígado**, quando caminha, por muitos dias seguidos.  
Dor no fígado, como se pressionado de forma a ferir.
620. **Pressão em direção ao fígado**, como se começando do lado direito do peito, com latejo na região gástrica, que é dolorosa quando tocada.  
Muda a pressão no fígado para uma sensação de peso ali.  
Dor que repuxa no fígado.  
Dor cortante na região infracostal direita, com pressão no *scrobiculus cordis*. [Ng.]  
Dilaceração lancinante, na região infracostal direita. [Gff.]
625. Espetadas na região hepática, que parecem como pontadas no baço.  
Pontadas sob a última costela verdadeira, quando inspira (1<sup>a</sup> d.).  
Pontadas sob a última costela verdadeira, não relacionadas com a respiração, por quatro dias.  
Pontadas entre as costelas do meio no lado direito, quando sentado (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pontadas surdas no lado direito, abaixo das costelas, de manhã. [Gff.]
630. Pontadas surdas na região hepática e inguinal direita. [Gff.]  
Pontadas afiadas na região hepática. [Gff.]  
Pontadas surdas freqüentemente numa pequena área da região hepática, com dor de ferida quando tocada (18<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Pontadas que beliscam na região hepática. [Gff.]  
Latejo que espeta numa costela do lado direito, oposto ao *scrobiculus cordis*. [Ng.]
635. Sensação de calor na região hepática.  
Dor queimante na região hepática (os primeiros dias).  
Na região costal esquerda, espetadas dilacerantes, embarçando a respiração. [Ng.]  
Dor cortante no epigástrico esquerdo, vindo da parte inferior do peito, onde há pontadas ao mesmo tempo. [Gff.]  
Dor de barriga com dor severa, que às vezes se irradiava até mesmo ao quadril, até tarde na noite (1<sup>a</sup> d.). [Htb.]
640. Dor de barriga, com muita eructação.  
Dor de barriga, com muita eructação e cuspidela de saliva.  
Pressão no abdome.  
Dor pressiva no epigástrico, indo até o *scrobiculus cordis*, no anoitecer (35<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Pressão no baixo ventre (26<sup>a</sup> d.). [Gff.]
645. Pressão severa no lado esquerdo do abdome, por abaixar (9<sup>a</sup> d.).  
Dor pressiva numa pequena região no baixo ventre esquerdo, no anoitecer (39<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dor pressiva no baixo ventre acima do púbis, em paroxismos freqüentes; ela vai embora pela emissão de flatos (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pressão e um escavar no abdome, abaixo do umbigo, como por flatos encarcerados; ele tem que sentar inclinado para frente, e se sente pior quando anda ao ar livre (19<sup>a</sup> d.).  
Distensão do abdome com dor pressiva, sensação de plenitude, lassidão e indisposição para qualquer movimento e para ocupação mental. [Gff.]
650. Sensação de distensão no baixo ventre abaixo do umbigo, desaparecendo pelo movimento. [Ng.]

Abdome muito distendido.

Abdome muito inflado e distendido, depois da tosse ter desaparecido ao tomar *Kali*.

**Abdome inflado.** [Gff.]

**Inflação dura do abdome**, com dorido da região umbilical, quando tocada.

655. Inflação, pressão de forma a despedaçar e beliscadura no abdome, seguidas de uma evacuação amolecida. [Ng.]

Abdome intumescido.

**O hipogástrio, por assim dizer, distendeu**, e peso nele, quando sentado e caminhando (após 3 hs.).

Sensação de uma carga pesada no hipogástrio, a dor é mais pressiva que em beliscão, e mais intolerável quando anda (após 3 hs.).

Dor abdominal (cólica) como câibra (após 25 ds.). [Htb.]

660. Contração espasmódica do abdome, causando um frieza.

Dor contrátil no abdome.

Um puxar para dentro doloroso da região umbilical enquanto sentado; desaparece ao se movimentar. [Ng.]

Pressão para fora do baixo ventre, repetidamente (após 10 ds.).

Dor de abdome (cólica) que belisca no epigástrio, de manhã (11<sup>a</sup> d.). [Gff.]

665. Dor de abdome (cólica) que belisca no baixo ventre (30<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Fasciculações no baixo ventre.

Beliscadura abaixo do umbigo durante a refeição do meio-dia, e depois de levantar do assento, queimação na região inguinal direita, com grande sensibilidade da mesma, tanto interna quanto externamente, e uma sensação ao abaixar, como se alguma coisa caísse para fora, desaparecendo de forma gradual enquanto em repouso. [Ng.]

Pressão que belisca no epigástrio esquerdo como por flatos encarcerados (11<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Beliscadura no epigástrio, em direção ao meio-dia (25<sup>a</sup> d.). [Gff.]

670. Beliscadura no abdome, e inflação do mesmo.

Beliscadura no abdome, de manhã na cama, depois de frio prévio, com desejo mórbido de uma evacuação amolecida.

Cortadura nos intestinos, com dores severas; para se aliviar ele tem que sentar dobrado para frente, e pressionar o abdome com ambas as mãos, ou mesmo se reclinar bem para trás; ele não pode sentar ereto.

Cortadura no epigástrio como por flatos se movendo de um lado a outro, com saída de gases enquanto caminha. [Gff.]

Cortadura no epigástrio esquerdo. [Gff.]

675. Cortadura freqüente no abdome, como se diarreia estivesse iminente.

Cortadura freqüente, leve, em torno do umbigo. [Ng.]

Cortadura no abdome, como se tudo fosse rasgado, primeiro profundo no baixo ventre, então mais para cima (1<sup>a</sup> d.).

Cortadura e repuxo no abdome, como falsas dores de parto (12<sup>a</sup> d.).

Dilaceração, às vezes fasciculação, no lado direito do abdome ou do flanco, no anoitecer (16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> d.). [Gff.]

680. Dilaceração intermitente ou pontadas surdas no baixo ventre esquerdo, perto do quadril (11<sup>a</sup> d.). [Gff.]

**Pontadas no abdome**, de manhã (antes do meio-dia) e de novo no anoitecer.

Espetadas ocasionais em torno do umbigo, como por flatulência.

Espetadas no lado direito do abdome, como depois de reter a urina quando dormindo; aliviadas com a eliminação de flatulência.

- Espetadas no lado direito do abdome, ao rir.
685. Espetadas, como finas fasciculações, no lado direito do abdome.  
Espetadas no lado esquerdo do abdome, abaixo das costelas. [Gff.]  
Pontadas afiadas e dilacerações que espetam no lado esquerdo do abdome, abaixo das costelas curtas (8ª, 9ª, 17ª, 24ª d.). [Gff.]  
Muitas pontadas violentas no baixo ventre (após 6 hs.).  
Espetadas surdas no lado direito, perto do umbigo (19ª d.). [Gff.]
690. Pontadas surdas e pressão no epigástrico esquerdo (10ª, 20ª d.). [Gff.]  
Pontadas surdas na região renal esquerda, primeiro durante expiração, depois em rápida sucessão, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]  
Beliscadura, cortadura, espetadas profundas no baixo ventre esquerdo, como flatos obstruídos, indo até o ânus e o períneo, agravado de forma dolorosa ao puxar a barriga para dentro, e senão pouco aliviada com a emissão de flatos (19ª d.). [Gff.]  
Dor de ferida no abdome, com pressão em direção aos genitais, como na menstruação; e dor no sacro.  
Dor, como por contusão, em ambas as regiões renais, prolongada, de tarde, quando sentado (1ª d.). [Ng.]
695. Batimento no abdome.  
Queimação e repuxo no abdome.  
Queimação ao redor do umbigo, com beliscadura no abdome, durante a refeição do meio-dia. [Ng.]  
Sensação de frio no abdome, como se um fluido frio estivesse passando através dos intestinos (durante a menstruação). [Ng.]  
Frio e um ruído de transbordar no abdome, como se ele estivesse cheio de água, mas sobretudo apenas no lado direito, no anoitecer. [Ng.]
700. Os músculos abdominais são dolorosos quando tocados.  
Coceira no baixo ventre por muitos dias (após 10 ds.).  
Coceira em torno do umbigo. [Gll.]  
Na virilha direita, dor como por alguma coisa inchada. [RI.]  
Dor na região inguinal direita, ao puxar o abdome para dentro (29ª d.). [Gff.]
705. Pressão na virilha, como por uma hérnia.  
Um forçar nas virilhas, com sensibilidade quando tocadas (desaparece ao eliminar flatos). [Ng.]  
Inflação dolorosa em ambas as virilhas, depois da refeição do meio-dia, enquanto sentado. [Ng.]  
Beliscadura em ambas as virilhas, então espetadas no ânus como agulhadas, quando sentado; ainda pior ao levantar; por fim ela surge quando caminha de um lado a outro e é agravada ao sentar; com tenesmo. [Ng.]  
Espetadas que repuxam e pressão para fora na região inguinal, como se a antiga cicatriz de uma operação de hérnia fosse se abrir novamente. [Ng.]
710. Pontadas nas virilhas e flancos, ao movimentar e esticar. [Ng.]  
Súbita dor lancinante na região inguinal direita, durante a evacuação, com inchação dos gânglios.  
Pressão intermitente, que gruguleja, para fora, na região inguinal direita (27ª d.). [Gff.]  
Muito incômodo por flatulência (1ª, 2ª, 3ª d.).  
Dor de abdome (cólica) por flatos.
715. Cólica flatulenta; após eructação e emissão de flatos, ela desaparece.  
**Obstrução de flatos** (também após 20 ds.).

- Obstrução de flatos, com dor de barriga.  
Emissão de flatos difícil e obstruída, com fezes insuficientes.  
Os flatos se fixam dolorosamente sobre a bexiga (após 2 ds.).
720. Movimento de um lado a outro de flatos no abdome com tenesmo; isto desaparece com a eliminação de flatos. [Ng.]  
Movimento de um lado a outro no abdome, então cortadura no estômago, com pressão se irradiando até a garganta, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]  
Rosnar constante no abdome, com eructação e bocejos freqüentes. [Ng.]  
Um arrulhar no epigástrio (antes do almoço), como se em diarréia, e leve dor de barriga (1<sup>o</sup> d.). [Gff.]  
Grugulejar no hipogástrio esquerdo, quando pressiona sobre o mesmo.
725. Obstrução de flatos, no início, depois incomumente muita eliminação de flatos.  
Emissão forçada de flatos, ele mal consegue retê-los.  
Gases eliminados por cima e por baixo, com alívio. [Ng.]  
Emissão de flatos fétidos. [Gll.]  
Emissão freqüente de flatos fétidos, à noite. [Ng.]
730. Muita emissão de flatos (após 14 ds.).  
Ânsia ineficaz de evacuar, com sensação como se o reto estivesse muito fraco para expelir as fezes.  
Desejo mórbido violento, freqüente, de evacuar, em paroxismos, mas somente poucas fezes ou apenas poucos flatos são eliminados. [Ng.]  
Desejo mórbido repetido de evacuar, à noite; isto some com a emissão de alguns flatos (após 3 ds.). [Ng.]  
Muito desejo mórbido de evacuar; alguma coisa é eliminada toda vez.
735. Ânsia freqüente de evacuar, mas somente um pouco é eliminado.  
Desejo mórbido freqüente de evacuar; ele sente como se não pudesse eliminar as fezes de uma vez (após 24 hs.).  
Esvaziamento insuficiente; a maioria das fezes ficam retidas.  
Evacuação insuficiente, depois de muito esforço. [Gff.]  
**Evacuação amolecida insuficiente.** [Rl.]
740. Fezes tenazes, como se não pudessem ser desprendidas. [Rl.]  
Evacuação tenaz, mole, de cor escura. [Gff.]  
Prisão de ventre (após 3 ds.).  
Prisão de ventre e repuxos dolorosos no abdome.  
Evacuação muito dura e desassossego no abdome.
745. Evacuação dura, atrasada, às vezes com um severo forçar, ou com tenesmo depois. [Ng.]  
Evacuação dura, pouca, de manhã, então antes do meio-dia uma outra, um evacuação mole (2<sup>o</sup> d.). [Ng.]  
Evacuação muito dura, e somente um dia sim dia não.  
Fezes como excremento de carneiro, eliminada apenas com dor e esforço.  
Três evacuações escassas, mas por outro lado normais (1<sup>o</sup> d.). [Ng.]
750. Fezes copiosas, marrons. [Gll.]  
Fezes mais propriamente moles que duras, por muitos dias (após 4 ds.). [Ng.]  
Fezes moles com dor abdominal (cólica) prévia (1<sup>o</sup> d.). [Ng.]  
Evacuação amolecida, seguida de queimação no ânus (após 1/2 h.). [Ng.]  
Evacuação fluida, com beliscadura e inquietude no abdome.
755. Fezes poucas, semilíquidas, com dor de barriga e tenesmo subsequente. [Ng.]  
Fezes semilíquidas de manhã, com dores abdominais prévias. [Ng.]

Ânsia apressada de evacuar, como em diarréia, embora a evacuação estivesse dura, com dor de barriga (logo após uma nova dose). [Ng.]

Diarréia de noite, com dor de barriga intolerável, continuando também no dia seguinte. [Htb.]

Diarréia, no anoitecer. [Htb.]

760. Diarréia severa, dia e noite (após 22 ds.). [Htb.]

Diarréia severa, com grande lassidão (após 27 dias). [Htb.]

Diarréia, com beliscadura, profunda no abdome, antes e depois. [Gll.]

Evacuação diarréica, com beliscadura no abdome antes, e queimação no reto depois.

Diarréia severa, com muita dor abdominal (cólica) (após 4 ds.).

765. Evacuação diarréica, com dores ardentes no ânus (após 8 ds.).

Diarréia sem dor, com ronco no abdome. [Gll.]

Diarréia durante os quatorze primeiros dias, com grande lassidão, ficando deitado, falta de apetite e dor de barriga diária; faces levemente coradas e cinzas.

Fezes muito líquidas, depois de gorgolejo prévio no abdome. [Ng.]

Fezes muito fétidas.

770. Saída não percebida de fezes fluidas, durante emissão de flatos.

Sangue com as fezes, por muitos dias (após 4 ds.).

Fezes coloridas com sangue, e então ansiedade e respiração árdua (dispnéia).

Muco branco é eliminado do ânus antes e durante a evacuação.

Uma lombriga é eliminada com as fezes. [Ng.]

775. Pedacos de tênia saíram com fezes sólidas. [Ng.]

Durante evacuação normal, um forçar doloroso em direção à virilha. [Ng.]

No início da evacuação, uma crise severa de câibra no estômago, de modo que ela teve que sentar de imediato; ela urinou, e enquanto sentada, a dor aumentou tanto que ela dobrou em dois e não conseguiu falar; com náusea, regurgitação e vômito de água, com ânsia de vômito; antes de vomitar, um estremecimento; durante o vômito, tonteira, com um sacudir de mãos e pés, então ansiedade, e calor no corpo inteiro; aliviada da dor, palidez mortal da face, e por fim uma evacuação normal (após 1/4 h.). [Ng.]

Com evacuação normal, beliscadura na barriga (cólica) e depois um tenesmo constante, até que de tarde uma outra evacuação, esta líquida, se seguiu (4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Depois da evacuação normal, renovação das dores, de manhã (2<sup>a</sup> d.). [Ng.]

780. Depois da evacuação normal, tenesmo no ânus (1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

**Depois da evacuação, queimação contínua no ânus.** [Ng.]

Depois da evacuação, estremecimento em torno do ânus, por meia hora.

Depois de uma evacuação difícil, escassa, pressão no abdome. [Gff.]

Dor no ânus, depois de vomitar, como se ele fosse explodir, quase intolerável. [Ng.]

785. Tenesmo no ânus. [Gff.]

Tenesmo no reto e ânus.

**Espetadas, dilaceração e cortadura no ânus** (repetidas por muitos dias). [Gff.]

Espetadas no reto.

Espetadas no ânus, com agulhadas.

790. Espetadas amiúde repetidas no ânus, não relacionadas com a evacuação. [Ng.]

**Coceira no ânus.** [Gff.]

**Coceira violenta no ânus** e no escroto.

Coceira no ânus depois do jantar.

**Formigamento no ânus** (quicá após 6 ds.). [Rl.]

795. Coceira e formigamento violentos no ânus, prolongados, no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Formigamento e espetadas no ânus, no anoitecer. [Gff.]

Formigamento que pica no ânus, antes de cada evacuação.

**Queimação no ânus**, sem tenesmo.

Queimação no ânus, durante e após a evacuação seca. [Gff.]

800. Queimação no ânus, de forma que ele não conseguia dormir (após 21 ds.).

Queimação no reto, depois da evacuação.

Queimação e contração no ânus.

Queimação e beliscadura no ânus.

**Queimação e beliscadura no reto**, freqüentemente (os primeiros dias).

805. Cortadura queimante no ânus. [Gff.]

Escoriação no ânus, no anoitecer. [Gff.]

Sensação ardente de escoriação no ânus e acima dele, depois da evacuação (matinal). [Gff.]

Escoriação no ânus (5<sup>a</sup> d.).

Pequenas pápulas no ânus.

810. Pápulas ulceradas no ânus, sem espetar.

As varizes do reto incham e protraem durante uma evacuação dura.

Protrusão das varizes,<sup>939</sup> durante uma evacuação diarréica, com agulhadas e queimação nelas, por muitas horas.

**Varizes do ânus grandes, dolorosas.**

As varizes protraem muito durante a micção, e emitem, de início, sangue, mas nos dias seguintes, muco branco.

815. **As varizes no ânus estão inchadas de forma grossa**, e há muita emissão de sangue delas durante micturição.

Muita emissão de sangue das varizes inchadas do ânus, com uma evacuação normal.

Emissão profusa de sangue do reto, então inquietude no sangue e pulsação no corpo inteiro.

Queimação no ânus, varizes, com dor severa quando caminha.

Inflamação das varizes do ânus (após 24 hs.).

820. Dor de ferida nas varizes do ânus.

Espetadas nas varizes do ânus.

Formigamento nas varizes do ânus, como por vermes.

**Muito desejo mórbido de urinar.**

Desejo mórbido de urinar, mas é algum tempo antes que ele consiga fazê-lo; ela flui muito lentamente.

825. Ele tinha que urinar freqüentemente; mas a bexiga tinha que ser pressionada um tempo longo antes que a urina saísse; também de noite, ele tinha que levantar para isto de forma repetida, embora ele bebesse senão pouco.

Ela tinha que levantar à noite para urinar.

Ele tinha que levantar freqüentemente à noite para urinar (3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Ela tem que urinar amiúde, senão um pouco sendo eliminado cada vez, mas toda vez com um desejo mórbido que se renova subseqüente a isto, o qual á quase doloroso (após 48 hs.).

Ela tem que forçar durante a micturição, antes que a urina venha.

830. Urina escassa, pálida (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> d.), mais no 3<sup>a</sup> dia. [Ng.]

Aumento de urina, pelo menos ela tem que urinar mais freqüentemente. [Ng.]

Uma excreção não usual de urina (os primeiros dias).

Enquanto ocupada com tarefas, ela tinha que apressadamente eliminar umas poucas gotas de urina.

---

<sup>939</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como varizes do reto, hemorroidárias.

- Depois da micção, umas poucas gotas de urina se seguem posteriormente.
835. Saída de umas poucas gotas de urina, dois ou três minutos depois da micção.  
Urina turva. [Gff.]  
Urina esverdeada, pálida, com queimação durante e após a micção (8<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Urina amarelo-escura, com uma nuvem, uma hora mais tarde, urina mais pálida (após 1 h.). [Ng.]
- Urina escaldante, diminuída** (de início). [Ng.]
840. Urina, como água de argila, com um sedimento copioso ao decantar. [Ng.]  
Jato interrompido de urina, indolor, de tarde (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Depois da micção, emissão de um líquido (suco prostático?) leitoso, inodoro, flocoso.  
Cortadura na região da bexiga.  
Dilaceração cortante no colo da bexiga, durante micção, aumentada ao forçar a saída de urina (36<sup>a</sup> d.). [Gff.]
845. Dilaceração no colo da bexiga, não relacionada com a micção (37<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Cortadura intermitente na uretra, não relacionada com a micção; isto vira uma dor dilacerante na glande, e especialmente em seu orifício (7<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Frequentes repuxos e dilaceração aguda na parte anterior da uretra (18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dor dilacerante na uretra.  
Dores dilacerantes que beliscam na uretra (após 12 ds.).
850. **Queimação na uretra, durante micção.**  
Queimação na uretra, durante micção. [Ng.]  
Queimação na uretra, após micção após micção (após 5 ds.).  
Dor queimante, ardente, na uretra, durante e após micção.  
Queimação e ardência no orifício da uretra e na parte de cima da superfície interna do prepúcio, de manhã na cama, logo após a micção (20<sup>a</sup>, 21<sup>a</sup> d.). [Gff.]
855. No monte venéreo, e perto dos genitais nas coxas, coceira violenta, com erupção de pápulas finas, vermelhas.  
No pênis, uma sensação de forçar (após 24 ds.).  
Dores agudas, que repuxam, através do pênis (12<sup>a</sup> d.). [Rl.]  
Repuxos dilacerantes no pênis (24<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Um grugulejar na glande (após 2 ds.). [Rl.]
860. Dilaceração na glande (após 20 ds.). [Gff.]  
Coceira que espeta na glande.  
No testículo esquerdo, uma sensação de forçar.  
Beliscadura no testículo esquerdo, e no osso do púbis.  
Inchação dos testículos e do cordão espermático, com calor perceptível externamente.
865. O escroto é doloroso, como se contundido.  
**Coceira do escroto.**  
Esfoladura do escroto (após 17 ds.). [Rl.]  
**Impulso sexual muito excitado.** [Gff.]  
Impulso sexual violento.
870. Instinto sexual excitado (após 24 hs.).  
Excita os órgãos sexuais, com sensação de queimação.  
Os genitais masculinos têm cheiro forte de sêmen.  
Falta de impulso sexual, com ereções matinais não diminuídas.  
Ereções de noite, com excitação da imaginação (após 7 ds.).
875. Ereções frequentes (após 13 ds.). [Ng.]  
Ereções violentas (após 24 hs.).

- Muitas ereções, mesmo dolorosas, com contração espasmódica nos cordões espermáticos.  
Nenhuma ereção de modo algum, durante os primeiros dezoito dias.  
Poluções por duas noites seguidas (1ª, 2ª noite).
880. Poluções com sonhos voluptuosos (os primeiros dias). [Ng.]  
Polução profusa com languidez subsequente (após 23 ds.). [Ng.]  
**Poluções com grande languidez subsequente** (3ª, 4ª, 7ª noite). [Gff.]  
As poluções, anteriormente freqüentes, ocorrem mais raramente (após 14 ds.).  
As poluções usuais são suprimidas por quarenta e dois dias.
885. Coito sem emissão de sêmen (após 10 ds.).  
Depois do coito, sonhos lascivos à noite e polução. [Rl.]  
Aversão da mulher ao coito (os primeiros dias).  
Ela é facilmente estimulada ao coito (após 29 ds.).  
Durante o coito, beliscadura na vagina.
890. Durante o coito, dor de ferida na vagina.  
Na pudenda, no lado esquerdo, dilaceração, indo através do abdome para cima até o peito.  
Dor que belisca nos lábios da pudenda.  
Pontadas que cruzam a pudenda.  
Espetadas queimantes na pudenda.
895. Queimação e prurido na pudenda.  
Pápulas queimantes, ardentes, na pudenda.  
Menstruação adiantada, em dois dias, imediatamente após uma nova dose (8º d.). [Ng.]  
Menstruação quatro dias adiantada (após 24 hs.).  
Menstruação cinco dias adiantada, mais copiosa e durando mais tempo que o normal. [Ng.]
900. Menstruação seis dias adiantada. [Htb.]  
Menstruação seis dias adiantada; o primeiro dia pouca, no segundo mais copiosa que o normal, no terceiro dia de novo pouca, cessando por inteiro no quarto dia. [Ng.]  
Menstruação adiantada em dez dias, e permanecendo seis dias; durante os primeiros dias, fraca, mas durante os últimos dias mais profusa; com lassidão e sonolência, dores no abdome e dor de dente. [Htb.]  
A menstruação, que havia parado por oitenta e sete dias, agora retorna, sem qualquer outro transtorno que aquele que ela se sentia pesada em seus membros, no dia anterior (3º d.).  
A menstruação suprimida retorna com um cor melhor (5º d.).
905. Menstruação atrasada em um dia, com dor no baixo ventre. [Ng.]  
Retarda a menstruação (em seus efeitos secundários) em treze dias.  
O sangue menstrual é muito acre, de um cheiro ruim, e ela fica corroída, por causa dele, nas coxas, que estão recobertas com uma erupção.  
Antes, durante e após a menstruação, muita corrosão em torno da pudenda.  
Antes do aparecimento da menstruação, ao despertar do sono pela manhã, sensações voluptuosas, como por coito.
910. Antes da menstruação, muito calor, grande sede e noites agitadas.  
Uma semana antes da menstruação aparecer, há desassossego, como se a menstruação fosse surgir imediatamente (após 16 ds.).  
Antes da menstruação, muito leve tremor de frio, tremor dos membros e sensações como câibra no abdome.  
Durante a menstruação, de manhã, dor de cabeça, com grande peso. [Ng.]  
Durante a menstruação, ela se sente cheia e com mal-estar depois das refeições, e logo depois ela vomita.

915. Quando a menstruação (atrasada) deveria ter aparecido, e não veio, ali surgia eructação azeda, inchaço da bochecha, com pontadas, mas sem qualquer calor, e inchaço da gengiva.

Durante a menstruação, dor abdominal (cólica), gosto pútrido na boca, gorgolejo no abdome, grande lassidão e modorra. [*Htb.*]

Durante a menstruação, no segundo dia, dor de cabeça severa, desde de manhã até o anoitecer. [*Htb.*]

Durante a menstruação, muitos flatos, gosto ruim na boca, e eructações freqüentes com o gosto de bile.

Durante a menstruação, cortadura no abdome. [*Ng.*]

920. Durante a menstruação, pressão severa no sacro e anteriormente no baixo ventre, como se tudo estivesse saindo nos órgãos genitais.

Durante a menstruação, prisão de ventre.

Durante a menstruação, dores no sacro, como peso. [*Ng.*]

Durante a menstruação, no segundo dia, coriza, dor no abdome, dor de dente, dor nas costas, pontadas nos ouvidos e sono inquieto. [*Htb.*]

Durante a menstruação, sono muito inquieto, com sonhos ansiosos.

925. Durante a menstruação, ela adormece novamente pela manhã ao acordar, mas entra num estado muito desagradável, entre dormindo e acordada; ela é então atormentada por coisas que ouve que a afligem, embora saiba que está apenas dormindo; mas ela é incapaz de abrir seus olhos, e tem grande dificuldade em arrancar-se deste meio sono.

Durante a menstruação, coceira violenta do corpo inteiro.

Depois da menstruação, no anoitecer, frieza nas costas, e acordar após a meia-noite com cãibra e frieza no estômago, que continuam até por volta do meio-dia (após 19 ds.).

Um mulher no quinto mês de sua gravidez (após algum aborrecimento) é acometida, à noite, de uma severa hemorragia vaginal, com pedaços de sangue coagulado, acompanhada de uma dor de cabeça surda e uma compleição amarela, mas sem aborto.

Leucorréia (3<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]

930. Corrimento da vagina (os primeiros 5 dias).

Corrimento, como muco, da vagina.

Corrimento amarelado da vagina, com coceira e queimação da pudenda.

\*

\*

\*

Coriza carregada (após 26 ds.). [*Htb.*]

Coriza carregada, que é solta de tarde, durante uma caminhada (após 3 ds.). [*Ng.*]

935. Coriza carregada, com coceira no nariz; ela tem dificuldade em respirar pelo nariz, durante muitos dias (após 4 ds.). [*Ng.*]

Coriza carregada, freqüentemente, também no anoitecer, na cama, com cócega na garganta (após 11 ds.). [*Gff.*]

Coriza carregada severa, de modo que ele mal conseguia respirar.

Coriza carregada, com muito muco verde-amarelado do nariz.

Obstrução do nariz.

940. Expulsão de material purulento da narina direita, seguida de obstrução, e ao assoar, ali surge uma dor contrátil, que espeta, indo até o occipício. [*Gll.*]

Coriza fluente, com espirros excessivos, umas trinta vezes por dia.

Coriza fluente, quase o dia inteiro, mas especialmente no anoitecer.

Coriza fluente severa, todo anoitecer, com espirros freqüentes.

**Coriza fluente severa.**

945. Coriza fluente severa, com muitos espirros, dor nas costas e dor de cabeça (após 10 ds.).  
Coriza fluente excessiva (após 29 ds.).  
Coriza com muco sangüíneo do nariz (após 8 ds.). [*Htb.*]  
Na laringe, freqüente dor que repuxa, com sensação de carne viva.  
Ao comer, alguma parte da comida tem facilidade de entrar na laringe, levando-o a se sufocar.
950. Voz áspera.  
Sensação muito áspera na garganta, com muitos espirros.  
**Garganta dolorida com tosse.**  
Garganta dolorida quando o corpo é descoberto.  
Muito áspero e rouco na garganta, por muitos dias. [*Htb.*]
955. Completa rouquidão e afonia (após 24 hs.).  
De início, rouquidão, então coriza fluente excessiva.  
Rouquidão como se alguma coisa estivesse alojada na garganta, estimulando-o a pigarrear.  
Parece como se houvesse um floco espetando na garganta; ao tossir, ela é destacada e a garganta fica limpa.  
Sensação de raspar no peito, causada pelo vento.
960. Rosnar e um leve ressonar na traquéia, enquanto respira, antes da tosse se estabelecer.  
Comichão na laringe, estimulando a tosse, com rouquidão severa. [*Rl.*]  
**Cócega na garganta, levando a pigarrear e tossir**, com sensação como se o muco estivesse firmemente aderido, de manhã e no anoitecer (12<sup>a</sup>, 22<sup>a</sup>, 29<sup>a</sup> d.). [*Gff.*]  
Tosse, por titilação na garganta (20<sup>a</sup> d.). [*Gff.*]  
Tosse, por titilação na garganta, sem expectoração. [*Gll.*]
965. Tosse que raspa, que arranha.  
Tosse, que afeta o peito, por comichão na garganta.  
**Tosse, por titilação.**  
Tosse, quando toca o violino.  
Tosse severa, enquanto em jejum de manhã; desaparece depois do café da manhã.
970. De manhã, um pigarrear com expectoração.  
De manhã, imediatamente às 03:00 horas, ela começa a tossir, e isto se repete toda meia hora.  
De manhã, muita tosse, com expectoração, mas mais ainda no anoitecer.  
Tosse no anoitecer, quando na cama.  
Todo anoitecer, tosse severa, quando ela deita na cama por um instante, durante muitas semanas.
975. No anoitecer, tosse fatigante.  
Ela tem que tossir a cada cinco minutos, das 21:00 horas até de manhã.  
Tosse noturna.  
**À noite ela é acordada pela sua tosse.**  
Tosse freqüente antes da meia-noite, mas nenhuma de dia.
980. Tosse entrecortada, com alguma expectoração, principalmente apenas de noite e de manhã, acompanhada de coriza.  
Tussiculação freqüente, de tarde e na manhã (antes de manhã) seguida (após 6 ds.). [*Ng.*]  
Tosse espasmódica e irritada, em paroxismos fortes isolados, chegando mesmo a sufocar, com uma dor de ferida na parte superior da cabeça e grande lassidão depois.  
Tosse sufocante e com ânsia de vômito, de manhã às 05:00 horas, como se por secura na laringe; ela não conseguia falar, por um espasmo no peito, com vermelhidão na face e transpiração do corpo inteiro.

- Tosse, que facilmente a leva ao vômito.
985. **Tosse violenta, chegando mesmo a vomitar, de manhã.**  
Tosse que fadiga, tão violenta, que ela perde sua consciência.  
Tosse seca, indo e vindo rapidamente.  
Tosse seca, quase unicamente de noite, com espetadas na garganta.  
Tosse seca, à noite, despertando do sono, com dores agudas no peito ao tossir, tossindo pouco de dia (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]
990. Tosse com muita expectoração.  
Expectoração de grumos pequenos, redondos, da garganta. [Gll.]  
Tosse, com expectoração de gosto azedo.  
Tosse, com expectoração de muco com estrias de sangue, três vezes (17<sup>a</sup> d.).  
Ela desprende muco ao tossir, mas este não sobre até a boca, e não pode, portanto, ser expectorado.
995. Ao tossir, dor áspera na laringe.  
Por tossir, espetadas na garganta, com coriza fluente.  
Durante o tossir, às vezes dor que espeta na mama esquerda.  
Ao tossir, raspagem que rasga<sup>940</sup> no peito.  
Ao tossir, faíscas saltam dos olhos.
1000. Durante a tosse, náusea.  
Durante a tosse, dor nas varizes do ânus.  
Durante a tosse, dor no abdome, como concussão.  
Respiração muito curta, de manhã.  
**De manhã, encurtamento da respiração.**
1005. Tendência a inspirar profundamente.  
Respiração oprimida.  
Estreitamento do peito (asma), como se o peito estivesse revestido de muco.  
Estreitamento do peito (asma), com fôlego curto, durante a escrita (3<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
**Opressão do peito**, com respiração gemente (como de dor), profunda.
1010. Opressão do peito, com respiração difícil, incômoda, duas ou três vezes (após 30 ds.). [Ng.]  
Opressão do peito, com abdome distendido.  
Sensação, ao ar livre, como se a garganta estivesse sendo constricta.  
Obstrução da respiração o desperta do sono à noite.  
Um leve estertorar no peito, à noite, quando deita sobre as costas.
1015. Angústia no peito, em direção do anoitecer.  
**O peito é muito doloroso**, sobretudo **enquanto fala**.  
Pressão no peito, enquanto toma fôlego.  
Pressão, em paroxismos, anteriormente no peito, especialmente no lado direito, agravada pela inspiração, diminuída pela eructação. [Gff.]  
Pressão na cartilagem tireóide, enquanto tosse ou quando inspira profundamente (após 16 hs.).
1020. Pressão freqüente no lado esquerdo do peito e na região do coração (8<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Pressão no lado esquerdo inteiro do peito. [Gll.]  
Dor pressiva de manhã ao levantar, na borda direita do esterno; esta também é dolorosa quando tocada.  
Pressão e sensação de repuxar para baixo, no meio do peito. [Ng.]  
Dor aguda, pressiva, atrás do esterno, quando respira e ao engolir comida líquida, e durante eructação, por muitos dias.

<sup>940</sup> N. T. Bras.: aqui provavelmente um erro de impressão onde temos “bearing” ao invés de “tearing”, em alemão “reissendes”.

1025. Pressão em pontada no lado esquerdo do peito, quando inspira profundamente.  
Pressão em pontada no lado direito do peito, ocasionalmente, por muitos dias.  
Pressão que belisca no lado direito do peito (26<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Tensão que cruza o peito, durante expiração, ao caminhar.  
Dor de câibra no peito; desaparece com eructação. [Ng.]
1030. Beliscadura nos músculos peitorais, muitas vezes.  
Espetadas que beliscam, obtusas, no lado direito do peito. [Gff.]  
Sensação de cortar na parte inferior do peito, especialmente no lado esquerdo; repuxa para baixo até o epigástrico, mas deixa para trás uma dor que espeta no lado esquerdo do peito (20<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
**Dor cortante no peito, de manhã**, especialmente em torno do *scrobiculus cordis*, como por flatos se acumulando ali. [Gff.]  
Dor cortante no peito, no anoitecer ao deitar; ela não sabia como deitar; pior quando deitada sobre o lado direito. [Ng.]
1035. Pontadas no esterno, na frente do lado direito do peito, também durante inspiração; no anoitecer (1<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Pontadas abaixo da mama esquerda, e às vezes profunda para dentro da mama, quiçá no anoitecer. [Ng.]  
Pontadas no lado direito do peito, ao tomar um fôlego.  
Ocasionalmente uma pontada no lado direito do peito.  
Uma pontada no lado esquerdo do peito.
1040. Pontadas no lado esquerdo do peito. [Gll.]  
Pontadas nos lados, ao tomar fôlego.  
Pontadas na região do coração.  
Pontada violenta abaixo das duas mamas, depois de levantar uma carga pesada; mais tarde, um agarrar em ambos os epigástricos, em direção à frente; de tarde. [Ng.]  
Pontadas cortantes isoladas abaixo da clavícula direita, com dor como se um espinho estivesse alojado ali. [Ng.]
1045. Pontada surda, súbita, no esterno, ao arrotar e ao deglutir substâncias líquidas.  
Pontadas obtusas profundas no lado esquerdo do peito, sob as costelas curtas. [Gff.]  
Pontadas obtusas, dolorosas, no peito, abaixo da clavícula esquerda, sumindo apenas de forma transitória ao pressionar; no anoitecer. [Ng.]  
Espetadas obtusas, pressionando e dilacerando abaixo da axila. [Gff.]  
Espetadas queimantes no lado direito do peito, ao se erguer de uma posição abaixada (após 1 h.). [Ng.]
1050. Espetadas queimantes no lado esquerdo do peito, quando sentado; desaparece ao levantar (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Um terebrar, profundo para dentro do lado esquerdo do peito (9<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Dor que repuxa cruzando o peito (após 4 ds.).  
Dilaceração no esterno, para o lado esquerdo, acima do *scrobiculus cordis*, no anoitecer. [Gff.]  
Dilaceração no lado esquerdo do peito, nas costelas curtas mais inferiores. [Gff.]
1055. Dor dilacerante no lado direito do peito (9<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dor dilacerante no lado esquerdo do peito (17<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dor, de ferida, mas também dilacerante, um tanto abaixo da axila esquerda, agravada e estimulada por respirar forte. [Gff.]  
Dor de ferida na parte de cima do peito, quando inspira, quando toca as áreas e quando ela levantava alguma coisa pesada.

- Dor contusa no peito.
1060. Comichão no lado direito do peito (após 16 ds.).  
Grugulejar, como *subsultus* dos músculos, no lado superior direito do peito (22<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Um sacudir ou tremor, anteriormente no peito. [Ng.]  
O peito é afetado por falar alto.  
Fraqueza do peito.
1065. Fraqueza e lassidão no peito, por andar rápido.  
Batimento doloroso na clavícula, nos ombros, no lado do abdome, etc. [Ng.]  
**Palpitação, freqüente e violenta**, com opressão.  
Palpitação, quando ele está com fome (após 10 ds.).  
Palpitação violenta de manhã (antes do meio-dia), com entorpecimento da cabeça e náusea (após 24 hs.).
1070. Paradas freqüentes dos batimentos do coração.  
No coração ou em torno dele, uma dor que belisca, como se o coração fosse suspenso por fitas firmemente contraídas; mais notado durante inspiração profunda ou tosse, mas não durante movimentos corporais (após muitas horas).  
Queimação na região do coração (após 2 ds.).  
Dor de contração espasmódica, externa, na costela esquerda mais inferior.  
Nas mamas, espetadas dilacerantes.
1075. Coceira na parte carnosa do lado direito do peito, com uma erupção fina, evidenciando-se somente quando esfregada.  
Ardência no peito, ora aqui, ora ali, em paroxismos. [Ng.]  
No cóccix, roedura violenta, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]  
Dor no sacro, depois de ficar em pé ou caminhar por um tempo.  
Dor no sacro, somente ao dobrar para trás, não enquanto em repouso.
1080. Dor freqüente, logo acima do sacro, quando senta. [Gff.]  
Severas dores no sacro, com dores como de parto no abdome e corrimento da vagina.  
Dor no sacro, como peso.  
Dor como por inflação no sacro, de manhã na cama, com uma sensação como se grandes bolhas estivessem se acumulando na região sacral, e com tenesmo, tudo dos quais desaparece com a eliminação de flatos. [Ng.]  
Sensação de manhã, como se o sacro estivesse sendo pressionado para dentro, de ambos os lados. [Ng.]
1085. Rigidez no sacro.  
Dor de contração espasmódica no sacro, quando abaixa, de modo que ele não conseguia se erguer por algum tempo.  
**Dor que repuxa no sacro.**  
Repuxos constantes, severos, no sacro, alternando com latejo ali, aliviados ao deitar.  
Latejo no sacro.
1090. Severa dor contusa no sacro, sobretudo de manhã ao levantar.  
Dor violenta no sacro, como se ele estivesse quebrado, ao movimentar. [Ng.]  
Coceira na parte inferior do sacro.  
Dor de fadiga que pinica acima do sacro.  
Uma pontada ocasional do sacro através do lado esquerdo do abdome, em direção ao peito.
1095. Dor nas costas, doendo severamente.  
Pressão nas costas, acima da região renal direita, de manhã (20<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
**Pressão em ambas as regiões renais** (7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Pressão na escápula esquerda.

- Pressão aguda na parte de cima das costas (34<sup>a</sup> d.). [Gff.]
1100. Pressão que repuxa nas escápulas.  
Pressão que repuxa nas costas.  
Pressão tensiva como severa fadiga, da escápula direita, indo até o lado das costas, chegando mesmo ao sacro, *per se*, também cedo na cama, mas especialmente enquanto passeia. [Gff.]  
Pressão queimante nas costas, pior quando caminha ao ar livre (após 19 ds.).  
Pressão de ferida na região renal direita (6<sup>a</sup> d.). [Gff.]
1105. Tesa nas costas; ela não consegue se abaixar.  
Rigidez e paralisia nas costas e no sacro.  
Dor tensiva sob a escápula esquerda, quando respira.  
Muitos beliscões agudos, ardentes, na parte de trás das costelas, em ambos os lados das costas.  
Dor contrátil nas costas, enquanto em repouso depois de trabalho físico.
1110. Dilaceração na região renal direita (13<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dor dilacerante nos músculos lombares, que embaraça a respiração.  
Espetadas e dilaceração pressiva nas costas, perto da escápula direita (10<sup>a</sup>, 38<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
**Dilaceração na escápula direita**, de manhã (4<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dilaceração queimante no lado direito, junto à coluna espinal acima do sacro (18<sup>a</sup> d.). [Gff.]
1115. **Pontadas em ambas as regiões renais** (11<sup>a</sup>, 29<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Pontadas no lado direito das costas, cruzando até o peito (25<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Pontadas na escápula direita, quando inspira.  
Dor lancinante entre as escápulas, e opressão e angústia no peito, quase unicamente enquanto sentada, de maneira que ela tem que levantar e caminhar ao redor.  
Uma pontada do ápice da escápula esquerda para dentro do *scrobiculus cordis*, ao trabalhar duro (após 7 ds.). [Gff.]
1120. Espetadas obtusas na escápula esquerda. [Gff.]  
Espetadas que beliscam em ambas as escápulas. [Gff.]  
Pontada afiada, dilacerante, sob a escápula direita. [Gff.]  
Primeiro uma pressão entre as escápulas, depois dali uma queimação que vai até a crista do ílio, igualmente enquanto em repouso e em movimento; a queimação é também sentida quando a mão é colocada ali.  
Batimento pulsátil na borda superior da escápula esquerda. [Ng.]
1125. Dor como se a carne fosse destacada dos ossos, nos lombos, ao caminhar, mas sobretudo quando tocados.  
**Dor contusa nas costas, enquanto em repouso**, não quando em movimento.  
Dor contusa entre os ombros e no ombro esquerdo; desaparece ao se movimentar. [Ng.]  
Uma dor em pontada, contusa, na escápula direita durante movimento; perceptível mesmo no peito.  
Dor como por um forçar nas costas.
1130. Dor como por um entorse na escápula esquerda.  
Dor que espeta violentamente, como por um entorse na escápula esquerda, indo até o peito.  
Coceira nas costas; ao coçar, ela muda para dor.  
Dor na nuca, ao dobrar a cabeça para trás.  
Violenta tensão na nuca, ficando mais dolorosa ao mover a cabeça. [Ng.]
1135. **Rigidez na nuca**, com alongamento da úvula na garganta. [Gll.]  
**Rigidez na nuca, de manhã na cama** (também após 3 ds.).  
Rigidez na nuca de manhã, desaparecendo durante o dia, por muitas semanas.

- Dor que repuxa no pescoço (após 2 hs.). [Ng.]  
Dilaceração na nuca, ocasionalmente, só passageira. [Ng.]
1140. Dilaceração no lado direito da nuca, de manhã.  
Pequenas pápulas pruriginosas no pescoço, no anoitecer, sumindo depois de vinte e quatro horas. [Ng.]  
Os músculos cervicais doem, ao serem movimentados.  
Dor de contração espasmódica no lado esquerdo do pescoço (após 2 ds.). [Rl.]  
Repuxos pressivos no lado direito do pescoço.
1145. Dilaceração na parte inferior do lado direito do pescoço (após 24 ds.). [Gff.]  
Afluxo de sangue para o pescoço; o pescoço parece mais grosso e a gravata mais estreita.  
Os gânglios no pescoço são dolorosos, como depois de um resfriamento (3<sup>a</sup> d.).  
Espetadas nos gânglios cervicais.  
**Inchação dos gânglios cervicais** (após 5 e 14 ds.).
1150. Inchação de um gânglio cervical, abaixo do queixo, que é doloroso depois de tomar friagem.  
Inchação dos gânglios cervicais em ambos os lados, com dor ao virar a cabeça.  
Inchação dura do gânglio cervical, no canto do maxilar inferior.  
Comichão no inchaço do gânglio submandibular; ela tinha que pressioná-lo com a mão fria para acalmá-la.  
**Suor nas axilas.**
1155. O gânglio axilar incha e é doloroso quando tocado, como se supurando (2<sup>a</sup> d.).  
**Inchação do gânglio axilar.**  
Cortadura e dilaceração surda na axila direita (24<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dilaceração na axila esquerda, enquanto em repouso (10<sup>a</sup> d.). [Ng.]  
Espetadas dilacerantes na axila direita, quando levanta o braço, de manhã, ao escrever (7<sup>a</sup> d.).
1160. Espetadas violentas na axila esquerda. [Ng.]  
Sensibilidade e queimação na axila direita (15<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Coceira na axila.  
O topo do ombro esquerdo dói, em movimento violento do braço esquerdo, ou quando o pressiona fortemente contra algo.  
Pressão que belisca na articulação do ombro direito, mais dolorosa quando inspira. [Gff.]
1165. Severa dor tensiva no topo do ombro esquerdo, de manhã, de maneira que ele não conseguia erguer seu braço.  
Tensão e repuxos pressivos no topo do ombro direito, com sensação parálitica no braço direito. [Gff.]  
Dor que repuxa no topo do ombro direito (17<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dilaceração no topo do ombro esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]  
Dilaceração no topo do ombro direito, enquanto tricota; desaparece ao movimentar. [Ng.]
1170. **Dilaceração na articulação do ombro.** [Gff.]  
Dilaceração que belisca, no topo do ombro direito. [Gff.]  
Espetadas finas no ombro esquerdo, e depois nos tendões do lado esquerdo do pescoço. [Ng.]  
Pontadas finas no topo dos ombros, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]  
Dor contusa sob a articulação do ombro direito, especialmente ao mover ou tocá-lo.
1175. Estalo na articulação do ombro, ao mover e ao elevar alto o braço. [Ng.]  
Pápulas no topo do ombro, com violentacoceira e queimação depois de coçar. [Ng.]

No braço, severa dor tensiva por oito dias, de modo que ele não conseguia levantá-lo de forma reta; mas ele conseguia movê-lo para trás até suas costas, deitar sobre o mesmo e agarrar a articulação sem dor.

Tensão parálitica e repuxos no braço esquerdo, do topo do ombro descendo até o antebraço, com tendência a adormecer, de manhã ao despertar (34<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Dor que repuxa no braço esquerdo (após 21 hs.).

1180. Fasciculação no braço, no anoitecer ao adormecer. [Ng.]

Fasciculação freqüente do braço esquerdo.

Dilaceração no braço esquerdo, de cima para baixo até o pulso.

Dilaceração violenta no braço esquerdo inteiro (7<sup>a</sup> d.). [Ng.]

Numa temperatura fria, os braços perdem seu calor, ficam torpes e quase como se dormentes.

1185. Ambos os braços adormecem e estão entorpecidos no frio; eles também adormecem depois de violento movimento.

O braço, sobre o qual ele se deita à noite, adormece.

Os braços adormecem, de manhã na cama; eles parecem rígidos e paralisados com uma sensação de pressão interna, e as mãos ficam sem sensação, por meia hora.

Ele se sente paralisado em ambos os braços (os primeiros dias).

Os braços ficam facilmente cansados, ao escrever (após 3 ds.).

1190. **Fraqueza e falta de força em ambos os braços.**

Fraqueza do braço, com inchaço da parte superior dos braços e das mãos.

Coceira dos braços, com pequenas pápulas brancas depois de coçar, do tamanho de grãos de milho. [Htb.]

Na parte superior do braço esquerdo, tremor nas partes moles. [Ng.]

Tensão queimante na parte superior do braço direito, logo acima do cotovelo. [Ng.]

1195. Dilaceração na parte superior do braço direito, acima da dobra do cotovelo, no anoitecer. [Ng.]

Dilaceração na parte superior do braço esquerdo, ocasionalmente se irradiando até o topo do ombro (11<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Dilaceração nas regiões de cima da parte superior do braço direito e no cotovelo (12<sup>a</sup> e 22<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Dilaceração em pontada na parte superior do braço esquerdo.

Pontadas na parte superior do braço direito.

1200. **Dor pulsátil na parte superior do braço esquerdo, em intervalos.**

*Subsultus* dos músculos na parte superior do braço esquerdo (18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Uma pápula na região de cima da parte superior do braço, coçando e doendo. [Gff.]

Dor contusa na parte superior do braço direito, especialmente ao levantá-lo. [Rl.]

Dor parálitica em ambas as partes superiores dos braços, sobretudo ao movê-los.

1205. Dor no cotovelo, como se ele estivesse rígido, ao esticar o braço direito, depois dele ter estado dobrado.

**Repuxos e dilaceração em ambos os cotovelos**, ocasionalmente com uma sensação de calor neles, repetindo-se freqüentemente. [Gff.]

**Dilaceração na dobra de ambos os cotovelos** (3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 22<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Pontadas dilacerantes na dobra do cotovelo esquerdo. [Gff.]

Pontadas severas na dobra de ambos os cotovelos, de manhã na cama; desaparecendo depois de levantar.

1210. No antebraço, dor tensiva. [Gff.]

Dor que repuxa no antebraço.

Repuxos violentos, curtos, do braço para dentro da mão (após 2 ds.). [Rl.]

Repuxos paráliticos, doendo de forma obtusa, do antebraço esquerdo para dentro da mão. [Rl.]

**Dilaceração na parte de cima de ambos os antebraços.** [Gff.]

1215. Dilaceração na metade de ambos os antebraços. [Gff.]

Dilaceração em ambos os antebraços, em direção ao pulso. [Gff.]

As mãos doem nos ossos metacárpicos, ao agarrar.

Dor pressiva obtusa no dorso da mão esquerda. [Ng.]

Repuxos na superfície interna do pulso esquerdo, agravados pelo movimento. [Ng.]

1220. Dilaceração nos pulsos (11ª e 20ª d.). [Gff.]

Dilaceração no processo externo da articulação do pulso (29ª d.). [Gff.]

Dilaceração fina na articulação do pulso esquerdo, indo em direção do dedo anular, repetindo-se freqüentemente (4ª d.). [Ng.]

Dilaceração na articulação do pulso direito ao tricotar, repetindo-se freqüentemente. [Ng.]

**Dilaceração surda, pressiva, em ambas as mãos, entre o polegar e o indicador** (16ª, 12ª e 21ª d.). [Gff.]

1225. Dilaceração violenta, do dorso da mão esquerda até os dedos. [Gff.]

Dilaceração violenta no dorso da mão esquerda, como se no tutano dos ossos, quase intolerável. [Ng.]

Espetadas na articulação do pulso esquerdo ao movimento; então também enquanto em repouso, algumas pontadas afiadas. [Gff.]

**Mãos frias.**

Queimação na mão esquerda, como por carvões em brasa. [Rl.]

1230. **As mãos adormecem**, de manhã ao acordar, com uma dor de cabeça surda, aumentando depois de levantar, com freqüentes eructações vazias até em direção do meio-dia. [Htb.]

Falta de força nas mãos.

Tremor das mãos, enquanto escreve, de manhã.

Coceira no pulso. [Rl.]

Coceira violenta das palmas das mãos, no anoitecer, perto dos dedos (1ª d.). [Gff.]

1235. Coceira acima da articulação do pulso direito, indo embora ao coçar. [Ng.]

Vesículas pruriginosas na palma da mão.

Manchas vermelhas, elevadas, com formato semelhante à uma ervilha, acima do pulso. [Ng.]

Pele áspera, rachada, nas mãos. [Htb.]

Nos dedos das mãos, dor que repuxa nas articulações posteriores.

1240. Dilaceração na articulação medial do indicador. [Gff.]

Dilaceração sob a unha do polegar. [Gff.]

Dilaceração nas falanges e articulações de muitos dedos. [Gff.]

Dilaceração sob as unhas dos dedos das mãos (34ª d.). [Gff.]

Dilaceração transitória nos dedos das mãos, e ao mesmo tempo nos artelhos. [Gff.]

1245. Dilaceração no polegar esquerdo. [Ng.]

Dilaceração na articulação do dedo médio esquerdo. [Ng.]

Dilaceração no dedo mínimo esquerdo, em direção à ponta, sumindo com movimento, mas retornando freqüentemente. [Ng.]

Violenta dilaceração atrás do indicador direito, indo até sua ponta. [Ng.]

Dilaceração surda na saliência do polegar (9ª d.). [Gff.]

1250. Algumas dores dilacerantes finas, no dedo mínimo esquerdo. [Ng.]

Dilaceração em pontada sob a unha e na ponta do indicador. [Gff.]

Dilaceração que repuxa na ponta do dedo mínimo. [Gff.]

- Dilaceração queimante na ponta do indicador (10<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Espetadas nos dedos da mão direita.
1255. Espetadas finas, dolorosas, sob a unha do dedo médio esquerdo. [Ng.]  
Espetadas finas, intermitentes, na articulação medial do indicador direito. [Ng.]  
Espetadas dolorosas no indicador direito, como se agulha e fio fossem passados da parte posterior em direção à ponta; aliviada ao dobrar o dedo; renovada ao estirá-lo. [Ng.]  
Espetadas finas, penetrantes, como se por uma úlcera, nas pontas dos quatro dedos da mão direita. [Ng.]  
Dor ulcerativa na articulação posterior do polegar esquerdo, no anoitecer. [Ng.]
1260. Dor queimante, como por um carvão em brasa, em dois dedos da mão esquerda. [Rl.]  
Queimação na ponta do dedo mínimo. [Gff.]  
Dor de ferida, de manhã, na articulação anterior do dedo medial, especialmente sob a unha, não aumentada ao tocá-lo. [Gff.]  
Formicação na ponta do dedo médio direito. [Gff.]  
Os dedos das mãos abrem e fecham em arrancos, de manhã na cama; então entorpecimento, movimento difícil e frialdade dos dedos.
1265. Entorpecimento e insensibilidade do polegar direito, por muitas semanas.  
O polegar adormece, em direção da manhã, na cama.  
**As pontas dos dedos adormecem**, sobretudo de manhã.  
Os polegares parecem paralisados, por tricotar.  
Rigidez e fraqueza paralítica do polegar e indicador direito, ao escrever. [Gll.]
1270. Pequenas pápulas pruriginosas atrás do polegar esquerdo; elas continuam a coçar depois de esfregar. [Ng.]  
Uma bolha no dedo mínimo.  
Uma bolha erosiva no indicador esquerdo, que, ao ser rompida, eliminou por muitas semanas, um líquido não purulento, mas aquoso.  
Ao redor da borda da unha do dedo médio, dor queimante. [Gff.]  
Inflamação na borda da unha do indicador, como um panarício; ao pressioná-lo, pus fluido é eliminado, por sete dias. [Gff.]
1275. Na região lombar esquerda, um dilacerar para lá e para cá, enquanto sentado, desaparecendo quando em movimento. [Ng.]  
Nas nádegas, fasciculação muscular.  
Dor surda nas nádegas. [Gff.]  
Dilaceração ao redor e nas nádegas, perto da articulação do quadril. [Gff.]  
Acessos de dilaceração que belisca nas nádegas. [Gff.]
1280. Dor nas nádegas e nas coxas por sentar, como se elas estivessem supurando.  
Coceira entre as nádegas.  
Esfoladura entre as coxas.  
Na articulação do quadril uma dilaceração que belisca. [Gff.]  
Dor dilacerante no quadril esquerdo, de tempos em tempos.
1285. **Dilaceração nos quadris e joelhos**, quiçá quando sentado.  
Dilaceração, ocasionalmente formicante, nos quadris em seus tegumentos (19<sup>a</sup>, 21<sup>a</sup> e 30<sup>a</sup> d.). [Gff.]  
Dor de contração espasmódica na articulação do quadril esquerdo, quando vira a coxa. [Gll.]  
Picadas finas, mas muito agudas, na articulação do quadril esquerdo, quando de pé; após sentar há uma pontada dilacerando para baixo na coxa inteira, como se fosse no tutano, desaparecendo depois de levantar do assento. [Ng.]

Dor, como por um golpe, na parte superior do osso do quadril esquerdo, ao caminhar e quando tocado. [Gff.]

1290. Dor contusa da articulação do quadril, com dor ao mover e ao espirrar.

Nos membros inferiores, pressão nos ossos, ora aqui, ora ali.

Dilaceração na coxa esquerda e na tíbia, durante a menstruação. [Ng.]

**Dor queimante, em ambos os membros inferiores**, quiçá às vezes com pontadas agudas.

**Inquietude nos membros inferiores, no anoitecer**; ela tinha que caminhar em volta.

1295. Inquietude nas pernas, no anoitecer; ela tinha que esticá-las amiúde.

Peso súbito, grande, da coxa esquerda, de maneira que ele somente conseguia movê-la com dificuldade; ela parecia paralisada, à noite na cama, e no dia seguinte quando sentado. [Ng.]

Peso dos membros inferiores.

Sensação de entorpecimento na coxa direita inteira, como se ela estivesse adormecendo, com grande sensação de peso permanecendo nela, de manhã ao acordar. [Ng.]

**Sensação de entorpecimento e grande tendência de adormecimento no membro inferior direito inteiro**, especialmente na perna. [Gff.]

1300. **Adormecimento freqüente dos membros inferiores.**

O membro inferior adormece, enquanto deitado.

O membro direito adormece e formiga.

Enquanto sentado, primeiro um depois o outro membro inferior adormece.

Falta de força nos membros inferiores, eles cedem.

1305. Rigidez do membro inferior (após 10 ds.).

**Nas coxas, fasciculação muscular.** [Gff.]

Dor que repuxa na coxa (após 11 ds.). [Rl.]

Dor que repuxa na coxa esquerda, descendo para o joelho.

Dor que repuxa na coxa, quando sobe a civele, como se ela fosse se quebrar.

1310. Repuxos paralíticos na coxa inteira, amiúde aumentada para dilaceração, pior quando de pé e no calor da cama, freqüentemente apenas no anoitecer e de noite. [Gff.]

Dilaceração na região superior e interna da coxa. [Gff.]

Dilaceração na região posterior da coxa, junto à nádega, em direção aos genitais. [Gff.]

Dor de ferida na região medial da coxa, quanto tocada.

Sensação de esgotamento nas coxas, como se ele estivesse fatigado por caminhar, muitos dias, sobretudo de tarde.

1315. Sensação de fadiga em ambas as coxas, acima dos joelhos, no anoitecer. [Ng.]

Severa dor contusa, uma mão de extensão acima do joelho direito, como se a coxa estivesse prestes a cair, ao ficar de pé; pior quando sentado, e continuando depois, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]

Tremor na coxa direita, no lado anterior. [Ng.]

Sensação paralítica da coxa inteira, com uma sensação como se fosse adormecer. [Gff.]

Duas pequenas pápulas na coxa esquerda.

1320. Uma área pruriginosa na coxa, perto do quadril; depois de coçar, ela vira uma úlcera.

Um caroço acima do joelho, com dor pressiva dilacerante.

No joelho, uma dor surda no lado, ao andar e especialmente ao esticar o membro. [Gff.]

Dor tensiva no joelho direito, e então formicação nele; apenas enquanto caminha, desaparece quando sentado. [Ng.]

Rigidez nos joelhos (após dois dias).

1325. Rigidez, tensão e fraqueza no joelho direito, como se fortemente atado.

Dor que repuxa no joelho, ao andar, indo até a coxa.

**Dilaceração freqüente nos joelhos.** [Gff.]

- Dilaceração em ambos os joelhos (1ª d.). [Ng.]  
Dilaceração no cavo poplíteo. [Gff.]
1330. Dilaceração no joelho e na articulação do joelho no anoitecer, com calor nele. [Gff.]  
Dor que arranha nos joelhos, ao caminhar e sentar.  
Batimento e latejo no joelho esquerdo, repetidos de dia. [Ng.]  
Tremor do joelho esquerdo (2ª d.). [Ng.]  
Dor como de um entorse no joelho, ao levantar de um assento, por muitos minutos.
1335. Os joelhos adormecem e doem, ao andar rápido; ele mal conseguia dobrá-los.  
Sensação parálitica no joelho, quando sentado. [Gff.]  
Dor parálitica no joelho direito, quando caminha (6ª d.). [Gff.]  
Coceira no joelho.  
Erupção no cavo poplíteo.
1340. Na perna direita, dor que repuxa descendo para o pé, por muitos dias.  
Repuxos paralíticos nas pernas.  
**Repuxos e dilaceração nos ossos das pernas.** [Gff.]  
Dilaceração na parte superior da tíbia, abaixo do joelho. [Gff.]  
**Dilaceração em ambas as tíbias, com dor no perióstio ao tocá-las, e tensão ali quando caminha.** [Gff.]
1345. Dilaceração na tíbia esquerda. [Ng.]  
Dilaceração na parte superior da panturrilha (20ª d.). [Gff.]  
Dilaceração na panturrilha direita, indo para dentro ao pressioná-la e esfregá-la, e então desaparecendo. [Ng.]  
Sensação de forçar na panturrilha esquerda, como se os tendões estivessem muito curtos, ao ficar de pé, não ao sentar. [Ng.]  
Sensação de forçar nas panturrilhas, como se elas estivessem muito curtas, ao se levantar do assento, de dia.
1350. Câibra na panturrilha direita (após 20 hs.).  
Espetadas na diáfise da tíbia.  
Tremor na superfície anterior da perna esquerda, quando fica de pé. [Ng.]  
Coceira na tíbia. [Rl.]  
Coceira violenta nas pernas, no anoitecer. [Rl.]
1355. Um caroço pruriginoso e três vesículas, com auréola inflamada na tíbia. [Ng.]  
Impigem na coxa. [Htb.]  
Nos pés, tensão, quase sem inchaço.  
Dor pressiva no calcanhar.  
Dor pressiva na sola do pé, ao pisar e caminhar.
1360. Repuxos que beliscam no pé, como por grande cansaço. [Gff.]  
Dilaceração espasmódica no tornozelo, com pulsação em torno daquela região, e subindo para a tíbia, indo até joelho.  
Dilaceração em torno dos tornozelos, quando os pés estão frios, cessando quando eles se esquentam.  
**Dilaceração freqüente nas articulações dos tornozelos.** [Gff.]  
Dilaceração logo acima dos tornozelos (20ª d.). [Gff.]
1365. **Dilaceração no lado de dentro do pé e da sola.** [Gff.]  
Dilaceração no dorso do pé, indo até os artelhos. [Gff.]  
Dilaceração do tornozelo interno, cruzando até o tendão de Aquiles. [Ng.]  
Dilaceração que repuxa nos pés, mesmo até os artelhos. [Gff.]  
Espetadas no pé esquerdo, para dentro.

1370. Espetadas no dorso do pé.

Pontadas sob o tornozelo.

Uma dor como uma pontada que espeta para dentro do tornozelo dela, enquanto caminha, como se o pé se quebrasse; ela tinha que ficar imóvel de pé.

Severo repuxar e espetar, de manhã, muitas horas depois de levantar, no tornozelo esquerdo, quando pisa, doendo mais no anoitecer, com bicada ali e espetadas no calcanhar; ela não ousa mover seu pé, ela tem que mantê-lo suspenso; ele parece muito pesado, está inchado e quente quando tocado naquela área.

Espetadas sob o calcanhar, como por picadas de agulha.

1375. **Espetadas no pé.** [Htb.]

Espetadas violentas nos tendões, atrás do tornozelo externo direito, ao correr; indo embora quando em repouso. [Ng.]

Espetadas e queimação nos pés, depois de uma caminhada. [Htb.]

Tremores visíveis no dorso do pé esquerdo, no anoitecer. [Ng.]

Formicação nas solas dos pés, em direção aos artelhos.

1380. Queimação formicante, nas solas dos pés, e sensibilidade dolorosa do mesmo.

Peso e rigidez dos pés.

**Os pés adormecem, depois de uma refeição.** [Htb.]

O pé esquerdo adormece, durante a refeição do meio-dia. [Ng.]

**Pés frios,** na cama.

1385. Pés frios, enquanto a face está quente.

Suor das solas dos pés.

Suor profuso nos pés, por muitos dias. [Htb.]

Inchação dos pés.

Inchação severa dos pés, indo até os tornozelos.

1390. Inchação e vermelhidão das solas dos pés, com queimação neles, mesmo enquanto deitado, mas muito mais ao pisar.

Coceira severa em torno da articulação do tornozelo, de manhã na cama.

Coceira severa e calor dos pés, no anoitecer, como se eles tivessem sido congelados.

As pontas dos dedos dos pés doem, quando caminha.

Cãibra no hálux esquerdo, de modo que ele não conseguia esticá-lo, enquanto sentado, no anoitecer. [Ng.]

1395. **Dilaceração nos dedos dos pés** (4<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 20<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Dilaceração na falange posterior dos grandes dedos dos pés (11<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> e 34<sup>a</sup> d.). [Gff.]

**Dilaceração nas pontas dos grandes dedos dos pés** (11<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> e 36<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Roedura, na borda externa do hálux direito. [Ng.]

Picadas como por agulhas na saliência do hálux. [Gff.]

1400. Picadas que pinicam nas pontas dos artelhos. [Gff.]

Pontadas finas comcoceira na ponta do hálux.

Dor como por um entorse na articulação posterior dos grandes dedos dos pés, enquanto caminha, mas mais dolorosos quando os levanta (11<sup>a</sup> e 33<sup>a</sup> d.). [Gff.]

Formicação que pinica no artelho e sola. [Gff.]

Coceira na superfície de baixo dos artelhos. [Gff.]

1405. Coceira violenta no hálux, abaixo da unha, com dor quando tocado. [Gff.]

Inchações (de frio) inflamadas, vermelhas, nos artelhos, com dor pressiva.

Frieira na saliência do hálux, com dor cortante que pica, vermelha e espessa.

Frieiras vermelho-azuladas na saliência do hálux, inflamadas com uma dor cortante e picadas de agulha, especialmente quando veste sapatos e botas.

As calosidades doem de forma aguda.

1410. Pontadas na calosidade. [*Htb.*]

A unha do hálux dói no lado, como se crescesse para dentro da carne (14<sup>a</sup> d.). [*Gff.*]

**Os membros doem, naquelas partes sobre as quais eles repousam** (após 4 ds.). [*RI.*]

O corpo inteiro está muito sensível; onde quer que ela se tocasse ou movesse, doía-lhe (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> d.). [*Ng.*]

**Dor pressiva nas articulações** dos joelhos, dos pés e das mãos, somente enquanto em repouso.

1415. Dor pressiva nas articulações e dores que repuxam nas diáfises dos ossos longos.

Uma espécie de tensão no interior do corpo, indo até a cabeça e os olhos.

Beliscadura e sensação fortemente contrátil no ânus, no estômago e em direção à fauce.

Formicação nos membros, especialmente nos inferiores, quando sentado, com repuxos nas pernas, deixando-o inquieto. [*Gff.*]

Dor que repuxa no corpo inteiro, ora aqui, ora ali, na nuca, nas escápulas, nas mãos e nos joelhos (após 10 ds.).

1420. Dor que repuxa em todos os membros, com a sensação como se ele tivesse estado doente por um longo período, com grande palidez da face e emagrecimento.

Um repuxar severo no abdome, nos braços e nas pernas, com dor contusa das partes superiores dos braços; a maioria quando em repouso (os primeiros dias).

Picadas nas articulações e tendões.

**As dores predominantes em Kali são pontadas.** [*Gll.*]

Dor, como por supurando, quando pressiona em qualquer parte do corpo.

1425. Dor contusa de todos os músculos do corpo.

As partes sobre as quais ela se deita (braços e pernas) adormecem.

As dores surgem cedo, às 02:00 ou 03:00 horas, de maneira que ele não consegue permanecer deitado, e elas então são mais fortes do que de dia durante movimento.

Após o término das dores, imediatamente um frio. [*Ng.*]

Ao ar livre, ela parece se sentir melhor que no aposento. [*Ng.*]

1430. O ar livre parece aumentar os transtornos, especialmente a condição febril.

Ao caminhar ao ar livre, sonolência com bocejos.

Ao caminhar ao ar livre, dilaceração violenta externamente em um dos lados da cabeça.

Por caminhar ao ar livre, dor de cabeça violenta, por muitas horas.

Grande aversão do ar livre.

1435. Quando anda ao ar livre, grande facilidade de se resfriar, e suor à noite, com inquietude e peso na nuca, como se por uma carga (4<sup>a</sup> d.).

Facilidade de se resfriar (3<sup>a</sup> d.).

**Muita facilidade de se resfriar.**

Muita facilidade de se resfriar depois de ser aquecido por exercício; ele perde seu apetite, tem estremecimentos febris, diarréia e beliscadura no abdome (cólica), sono agitado, etc.

Depois de se resfriar, dor de cabeça no lado direito da mesma e calor nos olhos.

1440. Transtornos por se resfriar, em cada corrente de ar.

Depois de se resfriar por uma corrente de ar, ela se sente, por um momento, muito quente no aposento, então peso nos membros, dilaceração no corpo inteiro, e na cabeça, com zunido diante dos ouvidos, e frieza generalizada, então ao longo de toda a noite uma transpiração com cheiro azedo (após 31 ds.).

Depois de se resfriar, há febre no anoitecer; em direção da manhã, transpiração com dor de cabeça violenta, e após levantar, uma sensação caótica na cabeça.

- Coceira, aqui e ali no corpo, especialmente nas pernas; ao coçar, as áreas estão prontas a sangrarem. [RI.]
- Coceira severa no abdome e nas coxas.
1445. Coceira sobre o corpo todo, ora aqui, ora ali, com pequenas pústulas depois de coçar. [Ng.]  
Coceira sobre o corpo todo, no anoitecer, antes de ir dormir; desaparece na cama.  
Coceira violenta sobre o corpo todo, de manhã e no anoitecer, especialmente nas costas, onde há pequenas pápulas (após 3 ds.). [Gff.]  
Coceira severa, quase picando, no corpo inteiro, à noite na cama. [Ng.]  
Pontadas pruriginosas, aqui e ali no corpo.
1450. Picadas e roedura, na pele sobre o corpo todo.  
Coceira queimante na face, nas costas e na cabeça.  
Coceira queimante no sacro e abaixo da patela direita. [Ng.]  
Coceira queimante sobre o corpo todo, na face, nas mãos, na tíbia, etc., ora aqui, ora ali.  
**Queimação em muitas partes do corpo**, mesmo sob as axilas, como por um **emplastro que repuxa**. [Gff.]
1455. Erupção de nódulos aqui e ali no corpo, também na face. [RI.]  
Urticária por quatorze dias.  
Urticária, com coceira tão violenta, que ela não sabia o que fazer, por quinze dias.  
Manchas amarelas, que despelam, severamente pruriginosas na barriga inteira, quiçá em torno dos mamilos; elas ficam úmidas ao coçar.  
Impigem (na coxa). [Htb.]
1460. A úlcera sangra violentamente, quase sem uma causa.  
Na cicatriz de um **cautério**, uma dor dilacerante.  
Na região de uma antiga úlcera (na perna), pressão e tensão.  
Uma antiga verruga (na face) começa a coçar.  
Ebulição no sangue, e calor na cabeça.
1465. Ebulição no sangue, no anoitecer, antes de adormecer, com opressão e aperto no peito.  
Ele sente o pulso sobre o corpo todo, mesmo nas pontas dos dedos dos pés.  
Latejo sensível de todas as artérias. [Gll.]  
Sensação de vazio no corpo inteiro, como se estivesse todo oco.  
Pesado e lânguido no corpo inteiro, como se quebrado na roda.<sup>941</sup> [Ng.]
1470. Tão pesada nos membros, que ela não conseguia colocar um pé na frente do outro.  
Peso do corpo de manhã na cama; desaparece depois de levantar.  
Pesado, especialmente nos pés; caminhar é um esforço.  
Indolência (após 2 ds.).  
Languidez e cansaço freqüentes (1<sup>o</sup> d.).
1475. Languidez e cansaço, no anoitecer, quase chegando à náusea. [Gff.]  
Lassidão, languidez e náusea, depois da soneca da tarde. [RI.]  
Grande languidez no anoitecer. [Ng.]  
Grande cansaço, de manhã ao despertar, diminuído ao levantar, mas retornando com aumento de tarde. [Htb.]  
Relaxamento e lassidão dos membros.
1480. Lassidão que titila nos membros.  
A criança (de quatro anos) quer ser carregada continuamente.  
Subir uns poucos degraus é um problema para ela; mas não caminhar no plano.  
Muito falar a fadiga.

<sup>941</sup> N. T. Bras.: antigo instrumento de tortura.

Lânguida, cansada e contundida nos quadris e membros inferiores, e especialmente nas panturrilhas, quando ela caminha (13<sup>a</sup> d.).

1485. Sensação de desmaio toda manhã, como se ele desfalecesse ou tivesse tontura (os primeiros 6 dias).

Ameaçado de síncope, tão logo ele se movia de forma geral.

Acesso de desmaio, ao retornar de uma curta caminhada, de modo que ela conseguiu chegar em sua casa com dificuldade; uma sensação quente em seu estômago e (no inverno) gotas de suor se acumulam em sua fronte, e seus membros inferiores tremem; depois de um curto descanso, o desfalecimento dela passa.

Crise de lassidão no corpo inteiro, especialmente no sacro, os músculos cervicais parecem relaxados, os braços e pernas inertes, como se ele fosse desmoronar, com uma sensação de moleza em torno do coração, como por síncope (após muitas horas).

Crise súbita de desmaio, no anoitecer ao deitar, com náusea dolorida, calor e lassidão na boca do estômago, e tontura e falha dos pensamentos na cabeça; assim também dois acessos de manhã, que deixam para trás deles grande lassidão.

1490. Crise de náusea, imediatamente pela manhã, com violentos bocejos, eructação, um revolver em torno do estômago, calor severo e angústia (3<sup>a</sup> d.).

Crise de náusea e vômito, com dor de estar aniquilado da barriga, pior quando apertada, acompanhado de aniquilamento e atordoamento da cabeça, sonolência e algumas evacuações aquosas, com constipação subsequente.<sup>942</sup>

Crise de dor contrátil nas costas, enquanto em repouso depois de trabalho físico; ela tem de deitar; então suor profuso ao longo da noite, e de manhã uma evacuação com muco e sangue, mas indolor.

Crise como câibra: uma dor o acometia entre os ombros como uma dilaceração, então a nuca dele fica, por assim dizer, tesa, e quando ele ia mover sua cabeça, esta se atirava para trás muitas vezes.

Depois da crise como câibra, eructação, proporcionando alívio, e extrema lassidão, prostração e desconforto; ela só podia falar bem baixo. [Ng.]

1495. Fasciculação em todos os membros (8<sup>a</sup> d.).

**Tremor nos músculos**, aqui e ali, por muitos dias. [Rl.]

Um tremer súbito. [Rl.]

Tremores violentos.

Trêmulo nas mãos e membros inferiores, e facilmente fatigado por andar.

1500. Cansaço trêmulo, quando caminha, primeiro nos joelhos, depois tremores nos músculos abdominais e nos braços.

Bocejos freqüentes.

Ele sente como se não tivesse dormido o bastante, de manhã.

Com muito sono pela manhã, e acorda tarde.

Dorme muito tempo, e a cabeça então parece caótica, grande lassidão, sensação de coriza e pressão nos olhos.

1505. De manhã, após um sono profundo, ele tem logo que deitar novamente, e depois de um sono de três horas, ele se sente restabelecido.

**Grande sonolência de dia**; ela dorme enquanto sentada.

Com muito sono, com bocejos de manhã (antes do meio-dia), até o meio-dia. [Ng.]

Sonolência após a refeição do meio-dia; desaparece ao ar livre. [Ng.]

Sempre com sono; de tarde, com bocejos e compleição miserável. [Ng.]

1510. Grande sonolência; ela sentia como se adormecendo no café da manhã (logo). [Ng.]

<sup>942</sup> N. T. Bras.: no texto inglês este sintoma está incompleto. Aqui ele é apresentado por inteiro, tal como está no alemão.

Sonolência de tarde (3<sup>a</sup> d.). [*Htb.*]

Sonolência irresistível, de manhã e no anoitecer.

**No anoitecer, ele fica com sono cedo** (após 10 ds.). [*Rl.*]

No anoitecer, cedo sonolência e silêncio rabugento. [*Gff.*]

1515. Dificuldade em adormecer, no anoitecer, depois de caminhar ao ar livre.

No anoitecer, ele demora para dormir, durante muitos dias. [*Ng.*]

**No anoitecer ele não consegue adormecer antes das 23:00 ou 24:00 horas, sem motivo.**

Tardio no adormecer (as primeiras semanas).

Após tarefa mental, ele não consegue adormecer antes da meia-noite.

1520. No anoitecer, ao ir para a cama às 23:00 horas, ela não conseguia dormir, por uma coceira que pica sobre todo o corpo; ela dormiu apenas das 23:00 às 01:00 hora. [*Ng.*]

À noite na cama, ele não consegue adormecer antes de 01:00 ou 02:00 horas, sem causo ou transtorno.

Insônia à noite, e se ele dorme, sonhos ansiosos; de manhã ele parece embotado, com mãos quentes.

Sono agitado (4<sup>a</sup> d.). [*Htb.*]

Noite muito agitada; ela desperta umas vinte vezes sem qualquer motivo particular. [*Ng.*]

1525. Ela acorda cedo, 01:00 ou 02:00 horas, e fica muito desperta para adormecer novamente.

Ela acorda muito mais cedo que o habitual e não consegue dormir novamente.

Ele sempre acorda às 04:00 horas e depois muitas vezes, até que a manhã apareça.

À noite, depois de acordar, ela não consegue adormecer de novo, por causa de um afluxo de idéias.

O sono noturno dela é meio acordado.

1530. Apenas um sono leve de noite.

Tendência a acordar cedo, sem ficar bem desperta.

À noite, depois de deitar, ele relembra acontecimentos pretéritos, o que o impede de dormir.

À noite na cama, fantasias delirantes, enquanto acordado por três horas, com calor no cérebro, e calor externo sobre todo o corpo, então algum suor, frieza dos membros e estremecimento, com grande medo.

À noite, ela se levanta em sua cama enquanto dorme, fala todos os tipos de coisas incoerentes com seu esposo, e não consegue ficar consciente por um longo tempo, mas ela sabia que estava conversando com seu esposo.

1535. **Sono, repleto de fantasias** e falando alto.

**Fala no sono.**

Fala alto no sono. [*Ng.*]

Choro violento, num sono de noite.

A criança se agita de um lado a outro, de noite, e grita.

1540. Sono agitado, repleto de sonhos. [*Gff.*]

Muitos sonhos, com inquietude e agitação no sono.

De noite ele vai de num sonho para outro.

Ele adormece de imediato, mas também começa a sonhar imediatamente.

Sonhos à noite, com sono agitado e despertar freqüente.

1545. Sono cheio de sonhos e despertar freqüente (após 10 ds.). [*Rl.*]

O sono inteiro é repleto de sonhos vívidos, sobre as ocorrências do dia.

Sonhos voluptuosos freqüentes (os primeiros 14 ds.).

**Sonho ansioso**, ela pede por ajuda.

- Sonhos com ladrões (após 11 ds.). [RI.]
1550. Sonhos com partes do corpo doentes. [RI.]  
Sonhos, que sua morte próxima é anunciada para ele. [Ng.]  
Sonho ansioso: o pai dele está prestes a lhe bater.  
Sonhos, que ele estava caindo de uma montanha alta.  
Sonhos pavorosos perturbam o sono.
1555. Sonhos ansiosos de figuras ameaçadoras passando ao lado dela, algumas das quais ameaçam se deitar sobre ela.  
Todos os tipos de figuras assustadoras diante dos olhos dela, no sono.  
Sonhos com cobras, enfermidades e pessoas falecidas. [Ng.]  
Sonhos com pessoas falecidas, como se elas estivessem vivas, e de discussões com elas.  
Sonhos com caretas, fantasmas e demônios. [Ng.]
1560. **Assustado, quando dorme.**  
Sobressalta-se, ao adormecer.  
No anoitecer, ao adormecer, um arranco através do corpo inteiro, de modo que ele se sobressalta.  
Nos dias ao anoitecer depois de deitar, ele se sobressaltava, enquanto acordando na cama, com um estremeção do corpo inteiro.  
No sono, ele se sobressalta muitas vezes e treme.
1565. No sono, os membros dele fasciculam e ele ressona.  
Duas noites seguidas, enquanto acordado, o corpo inteiro dele se movimentava como se epilepsia estivesse vindo, com fasciculação nos braços e esperneia nas pernas, mas sem qualquer estertor; depois de acordar, ele nada sabia sobre isto.  
No anoitecer, depois de adormecer e acordar de novo, ela estava, por assim dizer, confusa em sua cabeça, não tinha pensamentos, não sabia onde estava e era então acometida de uma angústia temerosa; então ela ficava novamente racional.  
À noite, quando deita na cama, afluxo de sangue para a cabeça, às vezes, como se ele fosse perder seus sentidos.  
Muitas noites, uma dor de cabeça pressiva, que desaparece ao amarrar a cabeça.
1570. À noite, ranger de dentes, enquanto dorme.  
À noite, acidez na boca.  
À noite, regurgitação da comida ingerida no almoço.  
À noite, secura na boca impede que ele durma.  
À noite, uma hora depois de dormir, uma cãibra violenta, que dá um arranco no estômago, com angústia, gemido (de dor), frieza da ponta do nariz, das mãos e pés, então vômito de comida e de uma substância ácida, com muita eructação de ar; na noite seguinte, o mesmo, mas mais leve. [Gll.]
1575. À noite, pressão e queimação no estômago. [Gff.]  
À noite, pressão abaixo do *scrobiculus cordis*, com tosse.  
À noite, ela tem que cuspir muita saliva, amiúde por meia hora cada vez.  
À noite, cortadura no abdome (cólica) por duas horas, sem evacuação subsequente, então de manhã, dor no sacro e peito, e de tarde todos os membros parecem contundidos.  
À noite, beliscadura no estômago, em paroxismos, com náusea e eructação constante.
1580. À noite, dor abdominal (cólica) ao mínimo movimento na cama, não enquanto em repouso, um lancinar surdo e pressão, como se por um endurecimento interno.  
Três noites seguidas, atormentado por flatos.  
À noite, muita emissão de flatos.  
À noite, dor de barriga e diarreia.

Toda noite, das 03:00 às 04:00 horas, diarréia (a primeira semana).

1585. À noite, ele não conseguia dormir pela queimação no ânus.

À noite, coceira queimante no períneo.

À noite, suor no períneo.

À noite, ele não consegue dormir pela coceira no escroto.

À noite, num sono agitado, cheio de sonhos, muitas ereções. [Gff.]

1590. Depois da meia-noite, ereções violentas, que perturbam o sono dele, cansando-o e ameaçam uma poluição que, entretanto, não ocorre. [Gff.]

No anoitecer, ao dormir, constrição da garganta, de modo que ela acorda terrificada; então segura que pica na garganta (após 12 ds.).

À noite, uma obstrução para respirar o desperta do sono.

À noite, um pesadelo, com um sonho como se uma pedra estivesse sobre ele, e como se, simultaneamente, sua garganta estivesse sendo constricta, enquanto ele se esforça em vão para acordar. [Gff.]

À noite por volta das 02:00 horas, ela acorda com opressão em torno do coração e não consegue dormir novamente.

1595. À noite, quando ela se deita sobre o lado direito, sente opressão e angústia, e ela tem que sentar na cama, até que eructações apareçam.

À noite, a criança está inquieta e ansiosa, grita muito e apanha uma coisa e outra, sem aceitar nada.

À noite, tensão no lado direito ou no esquerdo.

À noite, pontadas no lado direito ou esquerdo.

Após a meia-noite, espetadas violentas no lado esquerdo do peito, na região do coração e às vezes nas costas, tão logo ele tenta deitar sobre o lado esquerdo; na segunda noite ele desperta muito cedo, com as mais violentas pontadas no peito e encurtamento da respiração, enquanto deitado sobre o lado esquerdo; elas são intoleráveis apenas em repouso completo, e vão embora ao deitar sobre seu lado direito; repetido na terceira noite enquanto deitado sobre suas costas. [Rl.]

1600. À noite, rigidez da nuca.

À noite, uma dor latejante na parte superior do braço o acorda.

À noite, inquietude nas mãos.

À noite na cama, dores queimantes nos membros inferiores.

À noite ao acordar, dilaceração e repuxos cm sensação de grande cansaço nas pernas, especialmente nas articulações dos tornozelos.

1605. **À noite**, acordou duas vezes por **cãibra** na coxa direita e **na panturrilha**.

À noite na cama, ao puxar a perna para cima, cãibra na panturrilha e na sola do pé.

À noite, a perna esquerda e o braço direito adormecem.

À noite, sono agitado por causa de dor pressiva, no lado do corpo sobre o qual ele estava deitado.

À noite, dor excessiva no corpo inteiro, como golpes de um martelo.

1610. No anoitecer na cama, uma tal inquietude nos membros, que ela não consegue encontrar num local sobre o qual ela possa descansar bem.

À noite, sangramento severo da úlcera.

O sono à noite é interrompido pelo calor no corpo inteiro, especialmente nas mãos, e por sonhos muito vívidos.

No anoitecer na cama, mãos muito quentes, com estremecimento passageiro e o adormecer muito atrasado. [Htb.]

Estremecimento, freqüente no aposento, sem calor subsequente. [Ng.]

1615. Estremecimento freqüente, com bocejos, removido pelo calor do fogão, de manhã (antes do meio-dia) (1ª d.). [Ng.]  
Estremecimento nas costas, de manhã na cama.  
**Com muito frio**, especialmente depois das refeições e em direção ao anoitecer.  
Frio de manhã (antes do meio-dia); no anoitecer, mãos quentes.  
Com frio e estremecimento, no anoitecer antes de deitar. [Ng.]
1620. Frio em cada movimento, também na cama (os primeiros dias). [Ng.]  
Frio às 21:00 horas, desaparece depois de deitar, sem calor ou sede subsequente (1ª d.). [Ng.]  
Frio no anoitecer, no vértex e no corpo inteiro (após 12 ds.).  
Frio severo no anoitecer, como febre, sem sede; por muitos dias ao anoitecer.  
Frialdade, como por um resfriado que surge.
1625. Frio de duas horas, sem sede, com obtusidade da cabeça; ao dirigir sobre uma estrada de pedras.  
Frio interno contínuo, por quatro dias, sem calor e sem sede, com pés gélidos, obtusidade da cabeça, fadiga mesmo para desmaiar, ao mesmo tempo inchaço do maxilar inferior e gengivas, e dor de dente queimante com pontadas (após 32 ds.).  
Violento frio febril em direção ao anoitecer, por muitos minutos; ele tem que deitar; então náusea e vômito e dor espasmódica no peito a noite inteira, com respiração curta e muita opressão interna e transpiração na cabeça (após 6 ds.).  
Frio interno ao meio-dia, com calor das mãos e posteriormente calor no corpo inteiro, mas tudo sem sede.  
Frio e sensação de frio, de manhã na cama; então depois de uma quarto de hora, calor; após algumas horas, de novo um frio, mas sem calor subsequente.
1630. Todo anoitecer às 18:00 horas, de início, um frio febril de uma hora, com sede; então com coriza fluente severa, calor sem sede; depois transpiração branda, com um sono pesado; posteriormente, de manhã, sensação de raspar, gosto ruim na boca; perda de apetite e o olho esquerdo fechado pela supuração.  
Frio constante, com severa sede e calor interno, com mãos quentes e aversão de comida e bebida (após 14 ds.).  
Primeiro frialdade, depois calor na face (após 2 ds.). [RI.]  
Febre, após se aquecer até suor severo e se resfriar então numa cama fria, com dor de cabeça queimante, calor na face, e estremecimento severo, quase insuportável, do corpo inteiro; então com três dias de suor, um coriza carregada tão severa que ele mal conseguia respirar (após 38 ds.).  
Calor, de início à tarde, e queimação dos olhos como febre (com janelas abertas), e imediatamente depois, ao ar livre, um frio.
1635. Calor seco nas bochechas e mãos, com respiração curta.  
Calor aumentado à noite, com dores violentas do zigoma. [Ng.]  
Calor interno e externo, em direção da manhã, sem sede (2ª d.). [Ng.]  
Calor, no anoitecer na cama, sem suor posteriormente. [Ng.]  
Calor seco no anoitecer, sobre o corpo inteiro. [Ng.]
1640. Calor febril, toda manhã (antes do meio-dia) às 09:00 horas, e de tarde por volta das 17:00 horas, meia hora à uma hora, com bocejos profundos, sede severa, dor de cabeça e latejo no abdome.  
No anoitecer, frio e calor alternando, e na noite seguinte, transpiração (3ª d.).  
Suor aflora facilmente de dia.  
Suor profuso, enquanto anda.

Suor profuso, em cada exercício mental, enquanto lê, escreve, etc.

1645. **Suor noturno** (nas 3 primeiras noites, após 2 hs. e após 6 ds.)

Suor noturno (4<sup>o</sup> d.). [*Htb.*]

Suor matinal na cama.

De manhã na cama, leve transpiração sobre todo o corpo (6<sup>o</sup> d.).

Durante o sono, transpiração na cabeça, pescoço e tronco.

1650. Pulso mais lento que o normal (29<sup>o</sup> d.). [*Gff.*]

## LYCOPODIUM<sup>943</sup>

(*Lycopodium clavatum*; Pó de licopódio)

(Este pó amarelado, macio ao toque e que lembra poeira, é obtido quando da aproximação do fim do Verão, nas florestas da Rússia e Finlândia a partir dos espigões do licopódio (*Lycopodium clavatum*), que é então secado e macerado.

Ele tem sido usado, até o momento, para fazer claridade artificial, ao soprá-lo através da chama de uma vela, também para salpicar sobre glóbulos que de outro modo ficariam grudados facilmente, e também para aspergir em dobras escoriadas no corpo humano para protegê-las contra fricção dolorosa. Flutua em líquidos sem se dissolver, não tem gosto ou cheiro, e em seu estado bruto comum, quase sem qualquer efeito medicinal no corpo humano. As considerações apresentadas pelos antigos quanto aos seus efeitos, não têm sido no mínimo confirmadas pelos investigadores modernos, mas antes colocadas em dúvida.

Mas quando o pólen do licopódio é tratado da maneira pela qual a arte homeopática desvenda as substâncias brutas da natureza, de acordo com *as orientações* dadas anteriormente *para a preparação dos medicamentos antipsóricos*, aí surge um medicamento maravilhosamente eficaz nos seus trinta graus diferentes de dinamização.)

Quando assim preparado, o *Lycopodium* se torna um dos mais indispensáveis remédios homeopáticos, especialmente em doenças crônicas onde os seguintes sintomas também são uma causa de problema:

Melancolia; **pesar**;<sup>944</sup> ansiedade, com tristeza e vontade de chorar; medo de ficar só; fadiga; irritabilidade; teimosia; sensibilidade; **aborrecimento**; pensamentos desagradáveis, que aborrecem; atividade mental bloqueada; transtornos por trabalho mental; tontura, especialmente ao abaixar; dor de cabeça por vexação; dor de cabeça pressiva, tensiva; acessos de dilaceração no topo da cabeça, na frente, nas têmporas, nos olhos e no nariz, e irradiando-se até um dente, comumente acompanhada com um deitar; dilaceração para lá e para cá na frente, toda tarde; dor de cabeça externa noturna; um dilacerar, enfiar e raspar; peso da cabeça; fluxo de sangue para a cabeça; fluxo de sangue para a cabeça, de manhã ao se levantar na cama, seguido de dor de cabeça; calvície; **pressão nos olhos**; **erosão dos olhos**; dor ardente, queimante, nos olhos, no anoitecer; queimação pruriginosa na pálpebra superior; espetadas nos olhos, no anoitecer, pela luz de vela; **inflamação dos olhos, com um fechamento noturno pela supuração, e lacrimejamento de dia**; lacrimejamento dos olhos ao ar livre; umidade grudenta nos olhos, interferindo com a visão; **olhos cerrados pela supuração**; miopia; vista cansada; **visão embaçada, como penas diante dos olhos**; **bruxuleio e escuridão diante dos olhos**; faíscas ígneas em frente dos olhos; irritação dos olhos pela luz de vela; sensibilidade excessiva da audição; música, sons e o órgão afetam a alma; **dificuldade de audição**;<sup>2</sup> tinido nos ouvidos; ruído<sup>945</sup> nos ouvidos; crostas no nariz; fechamento noturno da narina pela supuração; narinas ulceradas; epistaxe; inchaço e tensão da face; acessos freqüentes de calor na face; erupção pruriginosa na face; sardas na face; dor de dente, com inchaço das bochechas; dor de dente que remexe<sup>946</sup> depois de uma refeição; **secura em torno e dentro da boca**, de modo que estas regiões estão tensas, a língua se move com dificuldade, e a fala é indistinta com ausência de sede; língua recoberta, suja; garganta dolorida crônica; úlceras na garganta; por abuso de mercúrio; secura nas fauce; queimação na fauce, com sede noturna; eliminação de muco ao pigarrear; gosto limoso de

<sup>943</sup> Uma patogenesia de *Lycopodium* no Vol. III da 1ª edição deste trabalho já contém 891 sintomas das próprias observações de Hahnemann (em pacientes – veja nota para o Ss. 82 e 85). Alguns dos acrescentados aqui são dos sete companheiros trabalhadores que ele conhece, presumivelmente obtidos (salvo talvez no caso de *Hartlaub*) com a 30ª potência; mas a maioria deles são dele mesmo.

<sup>944</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito em Hahnemann e não em Tafel.

<sup>945</sup> N. T. Bras.: como de vento forte (Brausen).

<sup>946</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling toothache” e em alemão “Muckendes Zahnweh”.

manhã; sensação como de odor pútrido da boca; perda do sentido do paladar; **amargor na boca, de manhã, com náusea;**<sup>2</sup> **fome excessiva;**<sup>2</sup> **fome voraz; perda de apetite;** o apetite cessa com o primeiro bocado; aversão de comida quente cozida; aversão de pão de centeio ou de carne; muita vontade de coisas doces; leite provoca diarreia; não consegue digerir comida pesada; palpitação durante digestão; eructação severa de tarde; eructação gordurosa; eructação azeda; pirose; náusea, enquanto anda numa carruagem; náusea freqüente, constante; um subir como de uma bola dura da boca do estômago até a fauce (*globulus hystericus*); enjôo no estômago pela manhã; **azia; pressão no estômago, também após as refeições;** inchaço do *scrobiculus cordis* e dor ao tocá-lo; plenitude no estômago e abdômen; tensão em torno dos hipocôndrios, como por uma argola; dores no fígado depois de comer até a saciedade; dor acima do umbigo ao tocá-lo; **inflação incômoda do abdome;** endurecimento no abdome; dor de agarrar, beliscar, ajuntar, no abdome, embaraçando a respiração; dor que espeta, pica, no baixo-ventre, como se na bexiga, indo até a uretra, no anoitecer na cama; **beliscadura no abdome; beliscadura no lado direito do abdome;** cortadura no abdome;<sup>947</sup> cortadura no epigástrico; um dilacerar em ambos os lados do baixo-ventre e das virilhas, indo até as coxas; queimação no abdome; encarceramento dos flatos; **falta de emissão de flatos;** gorgolejos no lado esquerdo do abdome; **ruído**<sup>948</sup> **no abdome;** desejo mórbido ineficaz de evacuar e fezes muito duras; evacuação difícil, realizada somente com muito esforço; **constipação por muitos dias; prisão de ventre;** lombrigas; dores no ânus depois de comer e evacuar; coceira no ânus; tensão no ânus; cortadura no reto e na bexiga; **desejo mórbido de urinar;** micção muito freqüente com desejo mórbido; **cálculo renal;** hemorragia da uretra; coceira na uretra, durante e após a micção; ereção fraca; falta de ereções; falta de poluções; inchaço crônico dos testículos; **poluções excessivas;** falta de impulso sexual; impotência de muitos anos de duração; aversão ao coito; excitação muito fácil para o coito, pelo simples pensar nele; impulso excessivo para o coito, toda noite; emissão muito rápida de sêmen; **menstruação muito longa e muito profusa;** as menstruações muito tempo suprimidas por susto; **tristeza e melancolia antes das menstruações,** coceira, queimação e erosão na pudenda; um pressionar para fora acima da pudenda, até mesmo para dentro da vagina, ao abaixar; dor que espeta nos lábios da vagina ao deitar; saída de gases da vagina; **corrimento vaginal;** eliminação de corrimento vaginal, com cortadura prévia no baixo-ventre.

**Coriza de todo tipo;** coriza fluente; coriza e tosse; **coriza carregada; obstrução de ambas as narinas;** tosse depois de beber; tosse seca, dia e noite; tosse seca matinal de muitos anos de duração; dificuldade em eliminar algo pela tosse; tosse, com concussão do peito; tosse, com expectoração; tosse, com expectoração purulenta; tísica ulcerativa; **respiração curta** em crianças; **constante opressão do peito, com encurtamento do fôlego durante qualquer trabalho;** pressão constante nas costelas esquerdas inferiores; pontadas no lado esquerdo do peito; dor contusa do peito; queimação, subindo em direção ao peito, como pirose; palpitação ansiosa; espetadas no sacro ao se endireitar depois de abaixar; dor noturna nas costas; dilaceração nos ombros; um puxar e ajuntar na nuca, indo para cima até o occipício, dia e noite; rigidez da nuca; rigidez de um lado do pescoço; inchaço dura em um lado do pescoço; inchaço dos gânglios sob a mandíbula; **dor que repuxa nos braços;** fasciculação dos braços na sesta da tarde; dor noturna dos ossos nos braços; os braços adormecem, mesmo ao levantá-los simplesmente; adormecimento dos braços noturno espasmódico; **falta de força nos braços;** dor noturna dos ossos no cotovelo; pulso rígido pela gota; dormência das mãos; secura da pele das mãos; dilaceração nas articulações dos dedos das mãos; vermelhão, inchaço e dilaceração gotosa das articulações dos dedos das mãos; dedos das mãos rígidos, como por nodosidades artríticas;

<sup>947</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschneiden”. O mesmo ocorre no sintoma seguinte.

<sup>948</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “gurbling” e em alemão “Kulkern”. Não nos foi possível encontrar uma tradução exata para este termo empregado por Hahnemann.

rigidez dos dedos das mãos quando em trabalho; os dedo mínimo da mão adormece; dilaceração noturna nos membros inferiores; dilaceração no joelho; dilaceração no cavo poplíteo, no anoitecer; dilaceração no joelho, indo através da tíbia e do dorso do pé; **rigidez do joelho**; inchaço do joelho; queimação nas pernas; coceira queimante, ardente dos cavos poplíteos; **dor contrátil nas panturrilhas, ao caminhar**; antigas úlceras nas pernas, com dilaceração noturna, coceira e queimação; inchaço do tornozelo; pés frios; câibra nos pés; pés frios, suados; suor profuso dos pés; inchaço das solas dos pés; dor nas solas, enquanto caminha; os artelhos cedem ao andar; câibra nos artelhos; calosidades; dor nas calosidades; **secura da pele**; a pele racha aqui e ali e está gretada; coceira todo dia, ao se esquentar; coceira no anoitecer, antes de deitar; erupção dolorosa no pescoço e no peito; coceira e corrosão nos braços e pernas; **furúnculo**; câibra nos dedos das mãos e nas panturrilhas; contração espasmódica dos dedos das mãos e dos artelhos; dilaceração nos braços e pernas; dilaceração nos joelhos, nos pés e dedos das mãos; dor nos ossos pelo abuso de mercúrio; dor que repuxa nos membros; inquietude dos pés, no anoitecer; todos os membros, os braços, mãos e membros inferiores adormecem, de dia e de noite; insensibilidade do braço e do pé; varizes, **veias dilatadas em gestante**; **facilidade para entorses** e destarte rigidez dolorosa da nuca; arrancos e fasciculação de membros isolados ou do corpo inteiro, ao dormir e acordar; dificuldade de deitar do lado esquerdo, por causa de palpitação e pontadas; facilidade de se resfriar; depois de uma curta caminhada, cansaço dos pés e queimação das solas; **debilidade interna**; lassidão nos membros; cansaço ao acordar; bocejar e sonolência freqüentes; sonolência de dia; sono agitado de noite, com **despertar freqüente**; sono repleto de sonhos; sono cheio de fantasias; **sonhos ansiosos**, assustadores; **tardio no adormecer**; ele não consegue dormir por afluxo de pensamentos; à noite, fasciculação e inquietude dos pés; dor de cabeça noturna; sobressalta-se do sono; falta de calor corporal; ondas de calor; febre que dura três dias, com vômitos azedos depois do frio, e intumescimento dos pés e mãos; transpiração febril de dia; **suor de dia**, especialmente na face, por trabalho moderado ou com leve exercício.

A cânfora usualmente modera os efeitos excessivos do *Lycopodium*, mas os estados febris que são causados por ele num alto grau, são melhor aliviados pela *Pulsatilla*, enquanto o mau humor, levar as coisas a mal, desconfiar e fazer censuras, são melhor removidos pelo *Causticum*. Beber café impede a ação do *Lycopodium* e a extingue.

Uma dose moderada age por quarenta a cinqüenta dias ou mais. Ela pode ser repetida depois do uso intermediário de outros remédios antipsóricos, mas com muito menos efeito.

É especialmente eficaz, quando é indicado de forma homeopática após o uso prévio de *Calcarea*.

As abreviaturas são: *Gff.* = Dr. Baron v. Gersdorff; *Gll.* = Dr. Goullon; *Htb.* = Dr. Hartlaub; *Rl.* = Dr. Rummel; *Sr.* = Dr. Schréter; *Whl.* = Wahle; *Rkt.* = Theodor Rückert.

## LYCOPODIUM

Estado de espírito hipocondríaco, atormentado; ele se sente infeliz (os primeiros dois dias).

Excessivamente melancólico, desanimado, infeliz.

Estado de espírito triste, hipocondríaco (aborrecido).

Estado de espírito deprimido (após 17 ds.).

5. A criança perde a sua alegria, fica quieta e desalentada. [*Htb.*]

Procura solidão.

**Pavor de gente** (1º d.)

Quando outras pessoas vêm para perto dela, ela sente angústia no *scrobiculus cordis*.

Ela evita suas próprias crianças.

10. Melancolia, no anoitecer.  
Melancolia, mau humor, pensamentos tristes.  
Estado de espírito triste; ela tem que chorar ao longo de todo o dia e não consegue se contentar, sem motivo.  
Triste, em desespero, por fim com vontade de chorar.  
Desespero; choro.
15. Espírito triste.  
Extremamente triste e desanimado.  
**Vontade de chorar**, com frialdade.  
**Ele chora e grita, de início, sobre os males passados, então sobre os que virão.**  
Grande opressão no *scrobiculus cordis* por aborrecimento.
20. **Grande ansiedade, por assim, no *scrobiculus cordis***, sem quaisquer pensamentos em particular (após 24 hs.).  
Angústia interna, de manhã (antes do meio-dia), e frio interno, como um tremor interno.  
**Ansiedade no anoitecer**, coisas estão meio confusas diante dos olhos dela.  
Ansioso, temeroso, receoso.  
Grande receio (10º dia).
25. Grande medo de fantasmas, que se amontoam em sua imaginação no anoitecer; durante o dia ela tem vontade de chorar.  
No anoitecer, no escuro, ele fica assustado porque uma porta que ele quer abrir abre com dificuldade.  
Ele fica com medo no anoitecer, ao entrar num aposento, como se ela visse alguém; de dia ele também imagina, algumas vezes, ouvir alguém no aposento.  
Ela tem medo de ficar sozinha.  
Desassossego interno (após 24 hs.).
30. Impaciência.  
Muito desencorajado e cansado.  
Falta de confiança em sua força.  
**Pusilânime, triste**, exaltado.  
Desconfiado, suspeito, inclinado a levar as coisas a mal.
35. Extremamente desconfiado e suspeito.  
Desesperado e inconsolável.  
Extremamente sensível na alma; ela chora ao ser agradecida (após 20 hs.).  
Excessivamente irritável, assustadiço e mal-humorado.  
**Muito assombradiço.**
40. Muito assustado, o dia todo.  
Ela se assusta e sobressalta facilmente.  
Todo barulho a machuca.  
**Descontente** (após 72 hs.).  
Muito irritável e tendência à melancolia.
45. **Irritação.** [Gll.]  
Irado e abatido (15º d.).  
Ela pensa num número de acontecimentos desagradáveis em épocas pretéritas, o que a aflige, mesmo de noite, quando ela acorda.  
Ele tem dificuldade em dissimular sua teimosia e aborrecimento internos.  
Excitação e apreensão excessivas.
50. Ele sorri sem estar alegre, bem-humorado.  
A criança fica desobediente, embora não mal-humorada.

- Teimoso, obstinado, refratário, passional, irado.  
Muito violento e irritável.  
Estado de espírito violento, sem aborrecimento (após muitas horas).
55. Ela não consegue suportar a mínima contradição, e de imediato fica fora de si pelo aborrecimento.  
Fúria raivosa, em parte contra si mesmo, e em parte contra os outros.  
Facilmente excitado à vexação e raiva.  
Ele briga na mente com pessoas ausentes.  
Insanidade e fúria, irrompendo em inveja, pretensões e fica dando ordens para isto ou aquilo (após 12 ds.).
60. Como se insana, ela procura por brigas, faz censuras infundadas, maltrata de forma a mais violenta e bate nas pessoas que ela maltrata (após 2 hs.).  
Enfado (após 2 ds.).  
Insensibilidade para as impressões externas.  
Indiferente às impressões externas, com estado de espírito irritável.  
Indiferente no mais alto grau.
65. Indiferença. [*Gll.*]  
Aversão de falar. [*Gll.*]  
Simultaneamente inclinado a chorar e rir.  
Depois de estar ansioso, há uma grande vontade de rir sobre banalidades, por muitas horas, e então chorar por meia hora, sem motivo.  
Feliz em excesso, com vertigem que rodopia.
70. Transborda em traquinices e extremamente alegre.  
Quando alguém olha para ela, enquanto relata um problema sério, ela tem que rir.  
Assobia e cantarola<sup>949</sup> de forma involuntária.  
Após contentamento excessivo, como se ele fosse obrigado a distorcer suas feições, aí segue-se mau humor e impaciência.  
Fraqueza de memória (após 3 ds.). [*Rl.*]
75. Ação distraída. [*Gll.*]  
Vive, por assim dizer, fora de si, como no início de uma febre.  
Ao pensar, a cabeça dele parece vazia, ele não consegue apanhar um pensamento.  
Ele não consegue fazer ou pensar em algo; ele gasta seu tempo em trivialidades, e não é capaz de resolver fazer o que ele tem para fazer.  
Ele não consegue formar rápido um pensamento; ele encontra dificuldade em se expressar e achar as palavras adequadas, especialmente no anoitecer.
80. Ela não consegue apreender um pensamento, porque a cabeça dela está ocupada com uma tensão interna.  
Os pensamentos dele ficam, por assim dizer, estáticos; a mente está desajeitada e, por assim dizer, rígida, como uma dormência sem embotamento.  
Ele consegue falar adequadamente sobre coisas mais profundas e mesmo abstratas, mas fica confuso em questões do dia-a-dia, p. ex., ele diz ameixas quando quer dizer pêras.  
**Comete erros em palavras e sílabas.** [*Gll.*]<sup>950</sup>  
Escolha das palavras erradas. [*Gll.*]
85. Ele não consegue ler, porque ele erra e confunde as letras; ele as enxerga e consegue copiá-las, mas não consegue lembrar seus significados; ele sabe, p. ex., que Z é a última letra do alfabeto,

<sup>949</sup> N. T. Bras.: Em inglês “humming tunes”, em alemão “Dudeln”. Entenda-se como um cantarolar algo sem ser de fato uma melodia.

<sup>950</sup> Sintomas praticamente idênticos àqueles que são relatados por *Gross* num caso publicado no Vol. II do *Archiv.*, como o resultado da extirpação de um quisto na cabeça. Eles foram “muito melhorados por medicamento antipsótrico”, dentre os quais o *Lycopodium* pode ter sido incluído embora não seja assim afirmado (Veja *Monthly Hom. Review* XXXIV, 669, e XXXV, 42). Na melhor das hipóteses, entretanto, os sintomas são apenas clínicos.

mas esquece seu nome; ele consegue escrever o que deseja, escreve as letras certas, mas ele não consegue ler o que escreveu.<sup>2</sup>

A cabeça está atordoada, como se inconsciente.

A cabeça está atordoada, como se por um estômago desarranjado.

**Violenta dormência da cabeça.**

Dormência pressiva da cabeça; especialmente acima e nos olhos, no anoitecer.

90. Obscurecimento da cabeça, com pressão surda no sincipício, como quando um resfriado fica recolhido, com secura dos lábios e da boca, e com sede, como se embriagado, por muitas manhãs.

Aturdido de manhã.

Aturdimiento, de modo que ela não sabia onde ela estava.

Aturdido na cabeça, indolente e relaxado nos membros, no segundo dia inteiro. [*Htb.*]

Estupefação em direção do anoitecer, com calor nas têmporas e nas orelhas.

95. Ela sentia como se tudo estava desaparecendo diante dela (3º d.).

Cambaleio de manhã, e sensação de peso nos olhos.

Tão logo ela vê algo girando, ela tem, por uma hora, a sensação como se coisas rodassem em seu corpo.

Dormência na cabeça como por tontura, de manhã (antes do meio-dia), com uma sensação como se os olhos dela estivessem profundos em suas órbitas, tornando também difíceis o pensamento e a compreensão. [*Gff.*]

Tontura de manhã (antes do meio-dia); tudo rodava com ela, com forte vontade de vomitar.

100. Tontura, ao se levantar do assento.

Tontura, ao beber.

Tontura num aposento quente (após 23 ds.).

Tontura de manhã, ao levantar da cama e após isto, de maneira que ele cambaleava para lá e para cá (após 30 ds.).

Dor de cabeça com dor simples, durando muitos dias, pior quando em repouso, menos ao caminhar ao ar livre.

105. Dor de cabeça, especialmente ao sacudir e virar a cabeça.

Dor de cabeça violenta, como por uma posição errada, à noite.

Dor de cabeça no lado esquerdo, como se externamente; também se irradia até o ouvido e os dentes, especialmente violenta no anoitecer; também intoleravelmente agravada por escrever e ler, como também pela mínima pressão nas têmporas, p. ex., aquela dos óculos.

**Dor de cabeça acima dos olhos, imediatamente depois do café da manhã** (os primeiros 2 dias).

Dor de cabeça entre os dois olhos.

110. Dor em ambas as têmporas, em cada passo, não enquanto em repouso.

Ela sentia cada passo em sua cabeça, e em cada movimento, um sacudir do cérebro.

Dor surda na fronte, como se a cabeça estivesse sendo pressionada ajuntando de ambos os lados.

Pressão, como por um prego, bem no meio acima da área cabeluda da fronte. [*Gll.*]

Pressão na fronte, e descendo o nariz, de manhã.

115. Pressão, ora na têmpora direita, ora na esquerda. [*Gff.*]

Pressão na metade direita do occipício em direção ao ouvido. [*Gff.*]

**Pressão na nuca, numa pequena área.** [*Gff.*]

Violenta pressão na nuca, por muitos dias.

Dor pressiva paralítica na têmpora.

120. **Dor pressiva na parte superior da cabeça**, como se uma coriza estivesse surgindo (após 12 hs.).  
 Dor pressiva na cabeça inteira de tarde, especialmente ao abaixar.  
 Dor na cabeça, mais pressiva que contrátil, de manhã ao levantar.  
 A dor de cabeça pressiva aumenta enquanto deita.  
 Dor de cabeça, como se a cabeça estivesse sendo explodida em pedaços, e como se o cérebro estivesse vacilando para lá e para cá, especialmente ao andar, subindo escadas e levantando depois de abaixar. [*Htb.*]
125. Pressão que despedaça na frente e acima dos olhos, indo até a parte superior da cabeça, com náusea, como se ela quisesse vomitar tudo, e com tremor dos membros (após 1 h.).  
 Peso na cabeça.  
 Peso do occipício.  
 Sensação surda de peso no occipício, com dor confusa na frente, aumentada com movimento. [*Htb.*]  
 Dor que rodeia na cabeça, à noite, tornando a cabeça pesada; ela não sabia onde colocar sua cabeça pela dor, a noite inteira (após 9 ds.).
130. Dor que belisca na cabeça, atrás do ouvido (após 48 hs.).  
 Dilaceração no occipício. [*Gff.*]  
 Dilaceração na (sobre) cabeça, por quarenta e oito horas, cessando depois da formação de um inchaço indolor da bochecha.  
 Dor de cabeça dilacerante, no anoitecer, na parte de cima e em ambos os lados da cabeça. [*Gff.*]  
 Dilaceração aqui e ali na (sobre ?)<sup>951</sup> cabeça, e então em outras partes do corpo. [*Gff.*]
135. Dilaceração na cabeça (4º d.). [*Htb.*]  
 Dores dilacerantes, através do lado esquerdo da cabeça para dentro do ouvido. [*Gll.*]  
 Dilaceração aguda, radiante, na protuberância frontal esquerda e acima dela, em direção ao lado esquerdo. [*Gff.*]  
 Dilaceração em arranco, radiante, na metade direita da cabeça, começando da têmpora. [*Gff.*]  
 Dilaceração em arranco, pressiva, na metade direita da frente, indo para junto da raiz do nariz e da sobrancelha direita, como se fosse no osso. [*Gff.*]
140. Dilaceração pressiva no (sobre) lado esquerdo do occipício, numa região próxima da nuca. [*Gff.*]  
 Dor de cabeça pressiva, dilacerante, de manhã, bem acima dos olhos e para dentro deles (3º d.). [*Gll.*]  
**Dor de cabeça dilacerante** e que espeta, **à noite**, acima do olho direito, na frente e no occipício.  
 Dor de cabeça que espeta na região do olho.  
 Dor de cabeça que espeta na região do occipício.
145. Espetada para fora a partir da frente, em arrancos, muitas vezes diariamente.  
 Violenta dor lancinante, no lado esquerdo da frente.  
 Dor de cabeça dilacerante, desde a tarde até o anoitecer; na noite seguinte, dor de dente.  
 Pontadas isoladas, que sobressaltam, na cabeça, pior no anoitecer.  
 Espetada e pressão na cabeça (após muitas horas).
150. Espetada e pressão no vértex da cabeça, à noite (após 7 ds.).  
 Dor de cabeça que espeta com pressão e aperto nos olhos, com violenta coriza fluente.  
 Dor de ferida na frente, quase diariamente, agravada ao abaixar.

<sup>951</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês faltou a interrogação.

- Um violento choque das costas em direção ao topo da cabeça, de forma que ele tinha que segurar sua cabeça, enquanto sentado (após comer até a saciedade).  
Um sacudir e arrancos na cabeça.
155. Dor de cabeça que contrai espasmodicamente, por assim dizer, nos ossos do crânio.  
Dor latejante, atrás das órbitas oculares, para fora. [*Gll.*]  
**Latejo na cabeça;** no anoitecer, depois de deitar.  
Dor de cabeça latejante, depois de cada acesso de tosse.  
Pulsação no cérebro, ao inclinar a cabeça para trás, de dia.
160. Latejo severo na cabeça, como um picar em miúdos (com eructação azeda).  
Batimento violento no sincipício no anoitecer, que então andou de maneira tensa do occipício até a nuca (após 4 ds.).  
Latejo na parte de cima da cabeça.  
Constante dor de cabeça latejante, no meio da fronte, desde a manhã às 03:00 horas até o anoitecer.  
Latejo e pressão no occipício.
165. Pulsação e pressão na cabeça, enquanto lê, sentado.  
Latejo no cérebro, com calor na cabeça.  
**Afluxo de sangue para a cabeça, de manhã ao levantar.**  
Plenitude de sangue no occipício, depois de abaixar.  
Dor de cabeça, como um som<sup>952</sup> na cabeça, como pelo rompimento de uma corda de piano.
170. **Estrépito na cabeça, ao pisar duro.**  
Zunido internamente na cabeça, com sensação de calor.  
A cabeça está muito sensível, no lado de fora.  
Sensibilidade extrema do lado externo do sincipício ao toque.  
Dor de cabeça superficial acima da fronte no topo da cabeça, nos ossos da bochecha, no ouvido, nos maxilares; cessando de tarde e retornando no anoitecer.
175. Dilaceração externa transitória na cabeça, no lado de fora, ao caminhar ao livre.  
Dilaceração no couro cabeludo, acima da metade direita da fronte. [*Gff.*]  
Dilaceração fina, queimante, que espeta, na pele da têmpora direita, acontecendo depois de coceira e esfregar, e seguida por uma dor de cabeça que belisca. [*Gff.*]  
Dor que repuxa no lado direito da cabeça, indo para baixo até a nuca.  
Sensação no lado esquerdo do topo do couro cabeludo, como puxando por um único fio de cabelo. [*Gff.*]
180. Sensação contrátil no couro cabeludo, com uma sensação como se o cabelo estivesse sendo arrancado.  
Contração espasmódica do couro cabeludo.  
Um puxar para cima do couro cabeludo do sincipício, com afastamento das pálpebras, uma da outra, e conseqüente puxar para baixo da pele, com fechamento dos olhos.  
Cortadura dói transversalmente sobre o couro cabeludo, entre a fronte e o vértex.  
Os ossos da cabeça estão dolorosos.
185. Dor queimante, em ambas as protuberâncias do occipício.  
**O cabelo da cabeça está caindo excessivamente.**  
O cabelo sai enquanto penteia.  
Rápida queda do cabelo da cabeça, enquanto pêlo cresce de novo em muitas partes do corpo.  
**Muitos cabelos cinzas estão aparecendo na cabeça dela.**

---

<sup>952</sup> N. T. Bras.: em inglês “twanging sound”, em alemão “Klang”.

190. A cabeça tem muita facilidade para se resfriar; uma leve brisa fria causa uma sensação cortante no couro cabeludo.  
**Coceira no couro cabeludo.**  
Uma roedura no couro cabeludo, ele tem que coçar.  
Erupção na cabeça, com gânglios do pescoço inchados; no occipício um grande furúnculo, e sobre todo o couro cabeludo uma crosta, que a criança coça até se abrir e que então sangra.  
Um nódulo amplo sob a pele da fronte, sem qualquer mudança da cor da pele. [*Htb.*]
195. Um tumor no occipício, como uma noz (7º d.).  
Erupção na cabeça, supurando profusamente.  
A cabeça dele é involuntariamente virada em direção à esquerda.  
Os olhos doem no anoitecer, de maneira que ela mal consegue abri-los.  
As pálpebras doem quando tocadas.
200. Os olhos doem, como se batidos até ficarem pretos e azuis.  
Pressão nos cantos internos.  
**Dor pressiva nos olhos**, como se houvesse poeira neles.  
Pressão nos olhos, com sonolência, de manhã (antes do meio-dia). [*Gff.*]  
Pressão na pálpebra superior direita. [*Gff.*]
205. Pressão no olho direito, como se alguma coisa tivesse caído dentro dele. [*Gff.*]  
Dor contusa nos olhos, e como se eles quisessem cair de suas cavidades, de modo que ele não conseguia olhar atentamente para algo pela dor; a partir das 13:00 horas, mas sobretudo no anoitecer.  
Ele não consegue erguer seus olhos, as pálpebras estão muito pesadas.  
Peso das pálpebras, também de dia, especialmente numa luz brilhante.  
Peso e cansaço dos olhos, parecendo como se com sono.
210. Dor tensiva no olho esquerdo.  
Compressão dos olhos, enquanto a pele sobre os ossos da bochecha está tensa.  
Dilatação em torno dos olhos, indo até a fronte e as bochechas.  
Dilatação no globo ocular direito.  
Pontadas no olho esquerdo.
215. **Pontadas em ambos os olhos** (após 12 ds.).  
**Pontadas nos olhos, sem vermelhidão dos mesmos**, o dia inteiro, mas especialmente de manhã (após 34º d.).  
Picadas, ora em um globo ocular, depois no outro. [*Rl.*]  
Coceira nos olhos (após 30 ds.).  
**Coceira nos cantos dos olhos.** [quicá *Gff.*]
220. Ardência no olho direito, como por fumaça, com fechamento das pálpebras. [*Htb.*]  
Ardência nos cantos internos, com lacrimejamento como por fumaça, todo anoitecer no crepúsculo.  
Coceira em torno do olho.  
Sensação de frio nos olhos, no anoitecer.  
**Queimação nos olhos.**
225. Queimação nos olhos, quando ele os queria cerrar.  
Queimação e coceira severa no olho. [*Gll.*]  
**Vermelhidão dos olhos**, e pressão ali.  
Vermelhidão do branco dos olhos, com dor.  
Olhos vermelhos, inflamados, com dor lancinante, das 17:00 até 22:00 horas.
230. Inflamação do branco do olho.

Inflamação das pálpebras, com dor pressiva e fechamento noturno pela supuração nos cantos internos.

Inflamação dos olhos, com vermelhidão e turvação do branco, vermelhidão e inchaços das pálpebras, pressão queimante, e secreção de muco nos olhos. [Htb.]

Inflamação dos olhos, com vermelhidão do branco e inchaço das pálpebras, medo de luz (fotofobia), lacrimejamento profuso e fechamento noturno pela supuração. [Htb.]

Inflamação dos olhos, com coceira em ambos os cantos, vermelhidão e inchaço da pálpebra direita; dor por rigidez, quando eles ficam secos, e cerrados de noite pela supuração.

235. Inchaço e dorido das pálpebras, com fechamento noturno pela supuração nos cantos.

Muitas pústulas nas pálpebras.

**Terçóis nas pálpebras**, em direção ao canto interno.

Supuração e vermelhidão das pálpebras; a água que exuda arde e corrói a bochecha.

Terçol supurante na pálpebra. [Htb.]

240. Espinhas vermelhas na pálpebra superior direita, se condensando numa crosta. [Htb.]

**Fechamento dos olhos pela supuração**, sobretudo à noite, e especialmente nos cantos externos.

De manhã, as pálpebra estão, por assim dizer, colabadas.

**Muito muco purulento** (remela) **nos olhos**, com dor erosiva (após 32 ds.).

Remela no canto interno, de manhã.

245. Um humor ardente sai do olho, com muita vermelhidão da sua parte branca.

**Muco nos olhos, ele tem que secá-los para enxergar de forma mais clara.**

Lacrimejamento dos olhos, e muita remela, com pressão ali e face pálida.

Profuso lacrimejamento do olho direito, de tarde.

Durante um vento rude, água escorre dos olhos.

250. Secura dos olhos, no anoitecer.

Secura dos olhos, ele tem que fechar as pálpebras.

Secura sob as pálpebras, como por pó, de manhã ao acordar.

Olhos opacos, quentes.

Cansaço dos olhos no anoitecer, à luz de vela, com dor ao virá-los.

255. Olhos cansados, opacos.

Fasciculação espasmódica da pálpebra inferior (após 90 ds.).

Fasciculação espasmódica da pálpebra inferior esquerda, em direção ao canto interno (após 35 ds.).

Tremor das pálpebras esquerdas.

Fraqueza dos olhos, ela não consegue ler ou costurar por qualquer período de tempo; ela tem que pressionar seus olhos fechados pela dor, e de manhã eles estão um tanto cerrados pela supuração.

260. Ao escrever, as letras ficam indistintas.

Ao ler, as letras ficam misturadas.

Visão incerta e freqüente bruxuleio diante dos olhos.

Visão embaçada, mesmo a curtas distâncias; ele sente como se olhasse através de um gradeamento delgado.

Turvação da visão, como por um fluido grudento no olho; que não consegue ser limpo, em paroxismos, ora menos, ora mais.

265. Hipermetropia: ao ler e escrever, tudo parece indistinto para ela, como através de um véu; mas à distância ela vê tudo claro e distinto.

Visão pela metade: ele enxerga somente a metade esquerda das coisas, a metade direita está ausente ou obscurecida; ele vê com um olho como o faz com os dois, apenas a falha é pior no olho direito.

Turvação da visão: ele tem que segurar o livro algumas vezes mais perto, algumas vezes mais longe para ser capaz de ler.

**Manchas pretas volantes em frente aos olhos**, a uma curta distância (em 41 hs.).

Um véu e bruxuleio diante dos olhos, depois da sesta do meio-dia (após 16 ds.).

270. Bruxuleio diante dos olhos, ao adormecer.

Bruxuleio e vibração em frente aos olhos, como quando o ar vibra no calor do verão.

Tremor dos objetos para os quais ela olha atentamente no anoitecer, à luz de vela, e a luz, quando ela olha para esta, treme ainda mais.

Faíscas de fogo diante dos olhos, no escuro (após 5 hs.).

A luz de vela assim o ofusca, que ele não consegue ver algo na mesa.

275. **Aperto no ouvido (otalgia)** ao ar livre.

Sensação de pressão para fora nos ouvidos.

Sensação de alguma coisa apertada para dentro, no ouvido interno.

Pressão posteriormente na concha direita do ouvido.

**Dilaceração no meato acústico direito e esquerdo.** [*Gff.*]

280. Dilaceração atrás do ouvido esquerdo. [*Gff.*]

Dilaceração na concha esquerda do ouvido. [*Gff.*]

Dilaceração no ouvido direito (14<sup>o</sup> d.).

Fasciculação no ouvido interno.

Espetada no ouvido, ao assoar o nariz; com dificuldade em falar.

285. Ardência e sensação de esfoladura, atrás do ouvido direito e em seu lado.

Pontadas no ouvido. [*Gll.*]

Pontadas contínuas, dilacerantes, que beliscam, no ouvido, que parece muito estreito e como se ele fosse explodir.

Batimento e tensão nos ouvidos, com tensão espasmódica da pele atrás dos ouvidos, obliquamente em direção dos músculos do pescoço.

**Afluxo de sangue para os ouvidos.**

290. Sensação de um afluxo de sangue quente para dentro dos ouvidos.

Coceira nos ouvidos.

Supuração e purgação dos ouvidos.

Dor atrás de ambos os ouvidos, forçando-o a andar dobrado.

**Sensibilidade ao barulho**, ao caminhar.

295. Audição diminuída (após 24 hs.)

O som de conversa parece abafado para ele, apesar da mesma intensidade.

A audição dele estava obstruída, com zunido dos ouvidos e dificuldade de audição (após 10 ds.).

A audição dela está obstruída, com uma sensação de um bater de asas.

Ela ouve, no anoitecer, a música na frente dos ouvidos, a qual havia sido tocada para ela durante o dia.

300. Barulhos diante dos ouvidos.

Ruído (de vento forte) e zunzunar, diante e dentro dos ouvidos.

Zunzunar na frente do ouvido direito.

Zunzunar e zumbido nos ouvidos.

**Violento zunido nos ouvidos.**

305. Um ruído de fervura<sup>953</sup> no ouvido (2º d.).  
 Assobio no ouvido ao assoar o nariz.  
 Um piar nos ouvidos, por muitos dias no anoitecer.  
 Batimento na frente dos ouvidos, de manhã e no anoitecer.  
 Gorgolejo na frente dos ouvidos, de dia.
310. Um grugulejar nos ouvidos, como de bolhas de ar.  
 Os músculos do nariz parecem como se primeiro distendidos, então novamente contraídos e encurtados, como se virados para trás sobre si.  
 Dores ardentes erosivas na narina direita.  
 Dores erosivas que roem na narina esquerda, ao mover o nariz e ao inserir o dedo nele.  
 Coceira nas narinas.
315. Coceira do nariz (após 5 ds.).  
 Pressão nos ossos nasais, bem ao lado do olho direito. [*Gff.*]  
 Repuxo pressivo no lado direito do nariz. [*Gff.*]  
 Dilatação, do lado direito do nariz, saindo no canto. [*Htb.*]  
 Dor cortante, de esfolado, no septo interno da narina direita, no ápice, no anoitecer na cama. [*Gff.*]
320. Inchaço da ponta do nariz, doloroso quando tocado.  
 Calor no nariz e queimação dos olhos.  
**Sentido do olfato muito aguçado**, mesmo o cheiro de jacinto provoca mal-estar.  
 Sentido do olfato mais aguçado (após 2 ds.).  
 Perda total do sentido de olfato (após 2 ds.).
325. Odor de um caranguejo, diante do nariz, ao cuspir.  
 Ele assoa muco sangüíneo do seu nariz (após 6 ds.).  
 Expulsão de sangue coagulado do nariz (após 11 ds.).  
 Sangramento copioso de um pequeno ferimento no nariz, no anoitecer, enquanto anda (após 32 ds.).  
 Sangramento do nariz (epistaxe), por três dias seguidos, às 14:00 horas.
330. Sangramento do nariz, duas vezes em um dia (após 26 ds.).  
 Sangramento (epistaxe) severo do nariz e um assoar de sangue do mesmo (após 20 ds.).  
 Palidez da face, com sonolência de dia e mau humor.  
 A palidez da face aumenta em direção ao anoitecer (após 8 ds.).  
 Face encovada muito pálida, de manhã.
335. **Compleição pálida, miserável.**  
 Face mais pálida, repuxada.  
 Alteração da feição, e olhos encovados.  
 Muito encovado ao redor dos olhos (após 7 ds.).  
 Anéis azuis ao redor dos olhos (após 7 ds.).
340. **Amarelidão da face.**  
 Compleição cinza-amarelada. [*Whl.*]  
 A face inteira aumenta de início em comprimento, depois em largura.  
 Calor na face, nos olhos e nas palmas das mãos.  
 Calor da face, com estado de espírito hipocondríaco.
345. Calor volante na face, de manhã, logo depois de levantar.  
 Calor volante freqüente da face (os primeiros dias).  
 Calor severo na face, sem vermelhidão.  
 Notável vermelhidão na face, de manhã.

<sup>953</sup> N. T. Bras.: em inglês “Seething”, em alemão “Sieden”.

- Queimação na face (após 26 ds.).
350. Face intumescida, vermelha, cheia de manchas vermelho-escuras, cobertas com pústulas.  
Inchaço das bochechas.  
Erupção na face (após 12 ds.).  
Pápulas isoladas na face.  
Coceira na face, na cabeça e no nariz.
355. Coceira na face inteira, e espinhas com pus nos ápices, nas bochechas, na frente, e especialmente nas têmporas (após 12 ds.).  
Muitas espinhas e sardas sobre a face inteira.  
Mais sardas no lado esquerdo da face e acima do nariz.  
A pele da face, como se por uma fina erupção. [Rl.]  
Impigem pruriginosa no lado do nariz, perto do olho.
360. Impigem pruriginosa, que despela, na face e nos cantos da boca, com sangramento. [Gll.]  
Dor simples no lado esquerdo da face, quando tocada.  
Dor contrátil nos músculos da testa e da face (após 4 ds.).  
Sensação de inchaço na testa.  
Dilaceração na bochecha.
365. **Dilaceração no osso da bochecha**, sob o olho esquerdo. [Gff.]  
**Dilaceração no maxilar superior** (2º d.).  
Dilaceração no lado direito do maxilar superior.  
Fasciculação espasmódica nos músculos das bochechas.  
Os músculos dos lábios e das bochechas contraíram, levando os lábios a ficarem arredondados, seguido por um alargamento da boca.
370. Primeiro, o lado esquerdo da boca foi repuxado para cima, depois o direito foi distorcido.  
Palidez dos lábios.  
Inchaço da metade direita do lábio inferior. [Htb.]  
Inchaço dos lábios, pela manhã.  
Inchaço do lábio superior, aumentado por muitos dias, por fim com uma febre no anoitecer, de início um frio, então calor na face, nas mãos e nos pés, sono agitado e suor noturno.
375. Lugar esfolado no lábio inferior.  
Esfoladura dos cantos da boca. [Gll.]  
Os cantos da boca doem, como se ulcerados.  
Erupção em torno da boca.  
Erupção fina em torno da boca (após 11 ds.).
380. Espinha pruriginosa no lábio superior (após 14 ds.).  
Erupção na margem da área vermelha do lábio, com dor cortante ao mover os lábios e ao tocá-los (após 12 ds.).  
Bolha branca no lado interno do lábio superior, com dor queimante quando em repouso, não ao comer (após 30 hs.).  
Uma úlcera (grande) na área vermelha do lábio inferior.  
No queixo na frente, coceira violenta, dois dias seguidos no anoitecer. [Gff.]
385. **Erupção pruriginosa de pápulas em torno do queixo.**  
No maxilar inferior, pressão em direção a parte de trás. [Gff.]  
Dor que repuxa no maxilar inferior direito, e nos gânglios abaixo dele, peso como por um inchaço, e batimento ali, mais após caminhar e depois de comer.  
Repuxos nos maxilares.  
Dor de contração espasmódica no maxilar inferior, no anoitecer.
390. Dilaceração, ora no lado direito, ora no lado esquerdo da mandíbula, em arrancos.

O maxilar inferior é involuntariamente puxado ora para frente, ora para trás.

Inchaço duro no ângulo do maxilar inferior, com sensação de calor na cabeça.

Dor terebrante nos gânglios submandibulares inchados (após 4 ds.).

Dor de dente, tão desagradável que ela sente como que continuamente mordendo seus dentes.

395. **Dor de dente surda** acima e abaixo, **com inchaço das gengivas** (mas nem batimento, picadas nem repuxos) (após 15 ds.).

Os dentes doem somente enquanto mastiga.

**Os dentes doem** de forma mais aguda **quando tocados e ao mastigar, como se supurando.**

Dor de dente, ao mastigar, como se supurando. [*Gff.*]

**Dor de dente, somente de noite, e mesmo se ela cessava cedo pela manhã, grande excitação e inquietude, de modo que ela conseguia dormir mesmo então.**

400. Dor de dente, ao mínimo toque do dente e ao tossir.

Dor espasmódica nos dentes.

Dor espasmódica que repuxa nos dentes, aliviada por bebidas quentes.

Dor de dente que repuxa, nos molares inferiores direitos. [*Gff.*]

Dor de dente dilacerante, que repuxa, nos molares inferiores esquerdos. [*Gff.*]

405. Dilaceração num dente oco.

Espetada e repuxos nos dentes, que não conseguem ser distintamente apontados, ora acima, ora abaixo, de forma que ela não conseguia adormecer no anoitecer (após 9 ds.).

Pontadas isoladas, violentas, num dente oco, seguindo-se em lenta sucessão, cessando depois de se esquentar na cama.

Espetadas freqüentes num molar superior direito.

Espetadas, um gorgolejar e um perfurar num dente oco (após 12 hs.).

410. Dor terebrante na coroa do dente.

Arrancos isolados nos molares superiores direitos.

Dor de dente que escava, com pontadas num molar superior; depois de uma refeição.

Dor de dente que lateja e que belisca.

Dor de dente latejante (as primeiras 6 noites).

415. Dor de dente que lateja, depois comer.

Batimento num dente, **com inchaço das gengivas.**

Dor como num dente oco, como se ele estivesse sendo despedaçado; a dor se irradia até a têtпора (3º d.). [*Gll.*]

Dor num molar inferior, como se ele estivesse sendo despedaçado; muito doloroso ao mordê-lo (7º d.).

Um dente sadio dói, durante uma refeição, como se estivesse muito comprido.

420. Todos os dentes doem como se muito torpes.

Frouxidão de muitos incisivos.

Grande frouxidão dos dentes.

Os dentes ficam amarelos.

Nas gengivas, calor e dor.

425. Dilaceração nas gengivas, e nas raízes dos incisivos inferiores esquerdos. [*Gff.*]

Dor de contração espasmódica nas gengivas da arcada inferior, de tarde (após 10 ds.).

Dores que picam e espetam nas gengivas e nas bochechas, no lado esquerdo.

Inchaço das gengivas, acima dos dentes anteriores, com inchaço do lábio superior.

Inchaço das gengivas, acima dos dentes anteriores, com inchaço do lábio superior.

430. Inchaço entre as gengivas superiores e o zigoma, com algum inchaço da bochecha e dores que picam, espetam.

Fístula dental num antigo alvéolo dentário, no qual há contudo uma raiz, com inchaço das gengivas.

Úlceras dos dentes (das gengivas).

Sangramento copioso das gengivas, ao limpar os dentes.

Um bater e ranger involuntário dos dentes.

435. Aqui e ali, pequenas úlceras na boca.

Dormência do lado de dentro da boca e da língua.

Um estalar involuntário com a língua, o som do que variava entre a e o.

A língua parece inchada.

A língua está inchada, e dolorosa em áreas, de maneira que ela interfere com a fala dela.

440. A língua involuntariamente escorrega para dentro, ora entre o lábio superior e os dentes superiores, ora de novo entre o lábio inferior e os dentes inferiores.

A língua involuntariamente se arroja para fora da boca, e para lá e para cá entre os lábios.

A fala é nasal. [*Whl.*]

Relaxamento na boca, e peso da língua.

Esfoladura da língua.

445. **Muitas vesículas na ponta da língua, que dói como se em carne viva e queimada.**

Vesículas na ponta da língua. [*Gll.*]

Um caroço na língua.

Uma úlcera sob a língua, incômoda ao falar e comer.

Inchaço e alongamento da úvula (após 6 ds.).

450. Freqüente dor na garganta; na deglutição, ela sentia como se engolisse muito por vez (após 9 ds.).

**Dor de garganta, doendo como se escoriada.**

Esfoladura na garganta, na deglutição e ao tossir.

Esfoladura da garganta, dá a impressão como de um inchaço, só durante deglutição vazia.

Inatividade do esôfago durante deglutição; a comida é lenta no descer.

455. O esôfago parece constricto, nada quer descer.

A garganta parece muito estreita durante a deglutição; a comida e bebida saem novamente pelo nariz. [*Whl.*]

Se ele come sua sopa muito quente, ele não consegue engoli-la.

Garganta dolorida, como se ela estivesse inchada internamente; mas não perceptível ao falar e engolir.

Inchaços ganglionares, no lado de dentro e de fora da garganta; com dores que espetam ao deglutir, quiçá muitas dores no ouvido.

460. Sensação como se uma bola subisse de baixo para cima até dentro da faringe.

Sensação na garganta, como se uma pedra pressionasse para dentro a partir de fora e comprimisse a garganta, um tanto dolorosa ao engolir, não interferindo com a respiração.

Dores dilacerantes, indo para cima no esôfago.

Dilaceração no lado esquerdo da garganta. [*Gff.*]

Dilaceração no lado esquerdo da faringe e da garganta.

465. Dilaceração que pinica, pressiva na parte póstero-superior do palato.

Espetada e secura da garganta (após 5 ds.).

**Picadas contínuas na garganta.**

Inflamação da garganta, com rouquidão e pontadas, de modo que ela nem consegue engolir sólidos nem líquidos por nove dias (após 12 ds.).

- Inflamação da fauce, com dores pressivas que espetam. [Whl.]
470. Supuração dos gânglios entre o véu palatino, com dores que espetam ao deglutir. [Whl.]  
Úlceras como cancro nas tonsilas. [Whl.]  
Ulceração das tonsilas. [Whl.]  
Aspereza na faringe, com sensação de inchaço ao deglutir.  
**Secura na boca e garganta.**
475. **Grande secura na boca**, de manhã (após 3 ds.). [Rl.]  
Sensação de secura nas fauces, doendo como se feridas, ao engolir, pela manhã.  
Sensação de secura na boca, com muita saliva.  
No palato e lábios, a saliva se resseca em muco tenaz.  
Sensação de secura na garganta e boca, sem sede, apenas no anoitecer, imediatamente ao deitar, e ao longo da noite.
480. Secura constante na garganta. [Whl.]  
Secura incômoda da garganta; ela gostaria de beber, mas não consegue ingerir algo pela dor. [Whl.]  
De manhã a garganta está sempre bem seca. [Whl.]  
Secura da garganta, com muita sede.  
**Secura na boca**, e gosto amargo.
485. Seco na boca e gosto azedo.  
Desejo mórbido de eliminar um fluido azedo, aquoso, às vezes sangüíneo.  
Acúmulo constante de água na boca, e cuspidura de muco. [Whl.]  
Ptialismo, com gosto salgado. [Whl.]  
O interior da boca está posteriormente coberto com muco tenaz.
490. Eliminação de muco sangüíneo ao pigarrear, durante a cavalgada (diária, costumeira).  
Língua com saburra.  
Sensação de raspar na boca.  
Odor ruim da boca.  
Fedor na boca, de manhã, ao despertar, que ele mesmo percebe.
495. **Gosto amargo na boca**, de manhã.  
Gosto amargo na boca, de manhã, como por acidez no estômago.  
**Gosto severamente amargo na boca**, à noite, de modo que ela teve que se levantar e enxaguar sua boca.  
Gosto amargo constante na boca, mas a comida não está amarga.  
Gosto amargo de toda a comida.
500. Gosto amargo-azedo na boca, antes e depois do café da manhã.  
**Gosto azedo na boca**, especialmente de manhã, ao despertar.  
Gosto azedo de tudo que ele ingere, mesmo de coisas doces.  
Gosto azedo ao beber cacau.  
Gosto de mofo na boca, de manhã até o meio-dia.
505. Gosto de queijo na boca (após 13 ds.).  
Gosto muito adocicado na boca (após 48 hs.).  
Água tem gosto doce como açúcar, pela manhã.  
**Sem sede, adipsia.**  
Sede constante, com lábios secos e boca seca; mas quando ela dava um pequeno gole, sentia repugnância disto, e não conseguia ingeri-lo; ela se sentia mal, cansada e lânguida.
510. Sede intensa, com saliva fina espumosa na boca (após 1 h.).  
Muita sede, ela gostaria de beber o tempo todo. [Whl.]  
Grande apetite e come apressadamente.

Fome, imediatamente depois de comer, embora o estômago e o abdômen estivessem cheios e perturbados com isto.

Fome excessiva; quanto mais ele come, mais o estômago pede, e enquanto ele come, se sente bem, mas depois disto ele sempre tem um gosto azedo em sua língua, e também a saliva parece azeda, embora ele não perceba isto ao comer.

515. Fome voraz, ao meio-dia, enquanto come, com uma sensação como se ela não conseguisse se saciar.

Fome voraz constante, de tarde, com uma sensação como de pedaços pesados no estômago.

Caso ela não coma durante sua fome voraz, ela apresenta dor de cabeça, que some depois de comer.

Apetite, sem qualquer fome verdadeira.

Falta de apetite (após 3 ds.).

520. Ele não saboreia sua comida, não tem apetite de modo algum.

Falta de apetite, mas muita sede (após 30 ds.).

Aversão de comida sólida, especialmente de carne, mas há sede (1º d.).

Ela não consegue comer de forma alguma, está sempre saciada e sem apetite, e quando ela come algo, sente uma repugnância, chegando mesmo a vomitar.

Quase como uma náusea de comida.

525. Algumas vezes, ele momentaneamente repugna mesmo os melhores alimentos, antes de experimentá-los, mas então ele não consegue ingerir o suficiente deles.

Aversão a beber café e fumar tabaco.

Ele tem uma repugnância do pão, mas gosta de comida quente.

Depois de beber leite, um gosto azedo.

Logo depois de uma refeição, um gosto ruim na boca.

530. Após o jantar, a parte anterior da boca está aguada, mas atrás, na fauce, está seca.

Após toda comida e bebida, um gosto azedo na boca e palato com tendência à eructação azeda.

Depois de uma refeição, acidez na boca.

Depois de uma refeição, gosto amargo de forma desagradável na boca.

Durante a refeição do meio-dia, muita náusea, chegando a desfalecer, suor na fronte e perda completa de apetite.

535. Depois de uma refeição, náusea na fauce e estômago, até mesmo ao vômito, com acúmulo de água na boca.

Muita sede, após as refeições.

Depois do jantar, soluços, por meia hora.

Depois das refeições, eructação freqüente.

Após as refeições, ânsia de vômito, com algo que sobe até vomitar; subida de água e um escorrer da mesma pela boca (azia).

540. Sensação como de estômago estragado.

A digestão parece se realizar senão lentamente.

Ela não consegue comer até se saciar, porque senão ela se sente desconfortável e inflada na região do fígado.

Depois de comer até a saciedade, de imediato há uma sensação desconfortável e de inflação.

**Imediatamente depois de comer, o abdômen sempre parece completamente distendido e inflado**, até o anoitecer, enquanto sentado, de pé e deitado; ele não tem prazer em caminhar, e permanece sentado.

545. Depois da refeição do meio-dia, inflação do estômago e tensão na cabeça.

- Depois das refeições, o abdômen está intumescido.  
Depois das refeições, ele se sente cheio e pesado.  
Após uma refeição, sensação no estômago como de jejum prolongado mas sem fome.  
Após uma refeição, cólica.
550. Depois de toda refeição, pressão no estômago.  
Depois das refeições, beliscadura no abdome.  
Após o café da manhã, beliscadura no abdome, como depois de um laxante.  
Durante as refeições, pressão na frente.  
Durante as refeições, um espetar constante na frente, e depois ao movimentar, pontadas severas, isoladas (após 36 hs.).
555. **Depois de comer, calor na cabeça e uma mancha vermelha na bochecha esquerda.**  
Depois das refeições, borrões pretos diante dos olhos com dor, especialmente do olho esquerdo, agravado por sacudir a cabeça. [Gll.]  
Especialmente depois do jantar, as feições dele estão distorcidas.  
Depois das refeições, uma vermelhidão profunda, queimante, sobre a face inteira.  
Depois das refeições, primeiro vermelhidão das bochechas, então palidez temerosa.
560. Após as refeições, pressão urgente para urinar, mas quase ineficaz.  
Após as refeições, um tiritar do corpo inteiro.  
Após as refeições, latejo através do corpo inteiro. [Gll.]  
Depois das refeições ela está sempre fatigada e cansada, com pulso mais rápido (após 10 ds.).  
Depois das refeições, sonolência irresistível.
565. Após a refeição do meio-dia, sono irresistível e então languidez.  
Durante as refeições, estremecimento, sacudida do corpo inteiro, mas sem frio.  
Depois das refeições, mãos quentes.  
Durante o comer, ele sente como se a comida tocasse um lugar esfolado, quando aí surge uma pressão ali.  
**Muita eructação**, alternando com bocejos.
570. **Eructação vazia freqüente** (os primeiros dias).  
Eructação vazia, o dia inteiro (16º d.).  
Eructação com o gosto do alimento (1º d.).  
Eructação biliosa constante, de tarde.  
**Eructação azeda**, com dor de barriga (imediatamente).
575. Eructação azeda, o gosto do que não permanece na boca dele, mas o ácido rói no estômago.  
Eructação de um fluido azedo, com gosto azedo na boca.  
Muita eructação azeda.  
Eructação azeda depois de qualquer refeição, com regurgitação da comida digerida, deixando um gosto fétido na boca por uma hora, com dormência da cabeça (após 11 ds.).  
Regurgitação do leite bebido de manhã, com gosto que raspa, arranha, na garganta.
580. Eructação incompleta, queimante, que atinge somente a faringe, onde causa uma queimação por muitas horas (após 4 hs.).  
Eructação queimante, como um tipo de pirose.  
**Pirose**, subindo do estômago, causando acidez na boca.  
Pirose que sobe no peito, com um subir ácido na boca.  
Pirose, por meia hora depois de qualquer refeição, com eructação azeda e queimação no *scrobiculus cordis* por muitas horas, quase tirando o fôlego dele, e deixando-o muito fraco.
585. Pirose, depois da refeição (carne de carneiro assada fria) com uma pressão no peito, como se uma pedra estivesse sobre ele (após 33 ds.).

Pirose, por três horas após uma refeição, agravada por fumar tabaco.

**Soluço.** [Gff.]

Soluço freqüente, por três dias seguidos (após 4 ds.).

Soluço, depois de toda refeição (após 19 ds.).

590. **Náusea, toda manhã, enquanto em jejum.**

Náusea de tarde, com subida de um gosto azedo.

Náusea, com aperto do peito, e do *scrobiculus cordis*, e lassidão nos membros inferiores, brevemente aliviada com eructação vazia, então retornando, com formicação no estômago e no *scrobiculus cordis*. [Gff.]

Náusea sobe até a cabeça dele, que dói como se oprimida e aturdida, mesmo até a nuca; com isto há tremor das mãos; melhor ao ar livre.

**Náusea no aposento, mas desaparece ao ar livre;** e novamente náusea ao ar livre que é aliviada no aposento.

595. Náusea, com calor no abdome e frio gélido na face (após 2 ds.).

Repugnância na visão da comida, com acúmulo de saliva, e paladar insípido, insosso na boca.

**Azia**, quase dia sim dia não, um agarrar na boca do estômago; náusea, ela tem que abrir bem a sua boca, da qual, aparentemente subindo do estômago, aí escorre muita saliva aquosa.

Acúmulo de água na boca, como em fome voraz, de manhã (antes do meio-dia), enquanto escreve (após 12 ds.).

Acúmulo de água na boca, com náusea; ela tinha que cuspir muito (as duas primeiras manhãs).

600. Água amarga sobe até a boca toda manhã vinda do estômago, de modo que ela tem que dobrar sobre a beirada da cama e cuspi-la, como azia.

Mal-estar e nauseada em torno do estômago, de manhã, depois de levantar, e especialmente ao deixar seu quarto, exatamente como se suor quisesse aflorar.

Vontade de vomitar, com um regurgitar de espuma efervescente.

Vômito, à noite, de comida e bile, após prévia náusea e angústia em torno do coração (após 9 ds.).

Depois da sesta do meio-dia, a criança vomitou muco cinco vezes.

605. Vômito de sangue coagulado e de um líquido acre.

Dor de estômago, aumentada ao sentar dobrado para frente.

Dor aguda na boca do estômago, à pressão externa.

Sensação vazia no estômago, antes da refeição do meio-dia, de maneira que ele tinha que bocejar continuamente.

Dor de estômago violenta, depois de uma refeição e leve resfriamento, com frialdade, de forma que ela não conseguia se aquecer, e adormecimento das mãos (após 23 ds.).

610. Dores severas em torno do estômago, de modo que ela não conseguia atar nem suportar algo amarrado firmemente sobre a região (após 8 ds.).

Cedo, ao acordar, cãibra na boca do estômago, por três quartos de uma hora (após 3 ds.).

Peso no estômago, por duas horas depois do café da manhã.

Pressão acima do estômago, no orifício, no anoitecer.

Violenta pressão no estômago e abdome, a manhã (antes do meio-dia) inteira, com dor quando tocados e ao respirar.

615. Pressão contínua no estômago, com tensão no abdome.

**Pressão na boca do estômago** (1º d.).

Pressão na boca do estômago. [Gll.]

Pressão na boca do estômago, antes da refeição do meio-dia. [Gff.]

- Pressão na boca do estômago e na parte de baixo do peito, ao levantar um peso pesado.
620. Pressão na boca do estômago, especialmente de tarde e depois de se esforçar ao levantar algo; também dor ali quando tocada.  
 Dor pressiva da boca do estômago, descendo até o umbigo, com no epigástrico. [*Gff.*]  
 Cãibra no estômago, antes de comer, com eructação incompleta. [*Gll.*]  
 Dor contusa no estômago, sumindo com eructação; quiçá quando pressionado, o estômago dói violentamente.  
**Contração e cãibra do estômago**, indo até o peito, de manhã até o anoitecer.
625. Vinho renova a cãibra do estômago. [*Gll.*]  
 Sensação de girar na boca do estômago, com subida de calor seco na face. [*Htb.*]  
 Dor dilacerante e que repuxa no estômago, com náusea e dor no abdome, como por uma agulha fincada nos intestinos.  
 Um arrancar e carcomer<sup>954</sup> no estômago, e sensação e plenitude.  
 Tensão que espeta em torno da boca do estômago, quando respira. [*Gff.*]
630. Latejo na boca do estômago ao esticar reto o corpo dele.  
 Sensação ansiosa em torno da boca do estômago, como por movimento rápido, passivo, *e. g.* (p. ex.), por balançar.  
 O fígado é doloroso ao toque.  
 Severa dor do fígado, com evacuações regulares (após 8 ds.).  
 Pressão na região hepática.
635. Pressão na região hepática. [*Gll.*]  
 Dor pressiva na região hepática, enquanto respira (após 13 ds.).  
 Pressão no lado direito do abdome.  
 Pressão para fora na região hepática. [*Gff.*]  
 Pressão surda na região hepática. [*Gff.*]
640. Pressão aguda abaixo da última costela verdadeira, quando respira profundamente e quando dobra para os lados, também quando pressiona no baixo-ventre direito.  
 Uma dor pressiva de ferida, como por um golpe, na região do hipocôndrio direito, agravada por tocá-la. [*Gff.*]  
**Tensão na região hepática inferior** e pressão.  
 Um agarrar ajuntando como com a mão na região hepática, quanto tosse e ao virar o tronco.  
 Violenta dor espasmódica do diafragma na região hepática, ao abaixar ou por outras causas leves, como se o fígado fosse forçado.
645. Beliscadura na região hepática (11º d.).  
 Beliscadura e espetada na região hepática.  
 Pontada que belisca no epigástrico direito.  
 Espetadas no fígado, no anoitecer, por uma hora (após 6 ds.).  
 Fasciculação indolor na superfície do fígado, ao tossir.
650. Dor como de carne viva do fígado.  
 Coceira no interior do fígado.  
 Tensão dolorosa no hipocôndrio esquerdo.  
 Dolorido no abdome, de manhã depois de levantar.  
 Pressão no meio do lado esquerdo do abdome. [*Gff.*]
655. **Pressão no abdome**, perto dos quadris, ora no lado direito, ora no esquerdo. [*Gff.*]  
 Dor pressiva no abdome, pela manhã (5º d.). [*Gll.*]  
 Dor pressiva no baixo-ventre direito, o dia inteiro; ele teve que andar dobrado para frente pela dor, ele teve que deitar, e ficou completamente curto de fôlego (após 6 ds.).

<sup>954</sup> N. T. Bras.: em inglês “Clutching and gnawing”, em alemão “Raffen und Nagen”.

- Dor pressiva no epigástrio, como por flatos, aumentada ao puxar a barriga para dentro, diminuída com eructação vazia. [Gff.]
- Pressão no abdome, com dor que repuxa.
660. Pressão e cortadura no abdome, antes da refeição do meio-dia. [Gff.]
- Pressão afiada numa pequena área no meio do epigástrio. [Gff.]
- Uma pressão para fora que belisca, freqüente, à direita do umbigo, em direção ao quadril, e um tanto abaixo dele.
- Peso pesado no abdome.
- Peso pesado no lado esquerdo do abdome, não associado com a respiração; mas sentido constantemente e igualmente enquanto caminha, senta e deita (após 24 hs.).
665. Plenitude no abdome, com desejo mórbido em direção ao reto.
- Abdome cheio, distendido** e pés frios (após 6 ds.).
- Abdome grande e dores diárias nele (após 2 ds.).
- Distensão do abdome, especialmente antes das menstruações.
- Distensão do abdome pela flatulência (após 4 ds.).
670. Distensão do abdome, em direção do anoitecer, e flatos encarcerados.
- Distensão do abdome, por muitas tardes, começando às 16:00 horas.
- Tensão no abdome** (após 6 hs.).
- Tensão no abdome, com muito acúmulo de flatos.
- Tensão do abdome, com encarceramento de flatos.
675. Tensão e um rosar no abdome.
- Abdome distendido, e desejo de evacuar, geralmente apenas no anoitecer.
- Câimbras no abdome, o qual está muito distendido.
- Câimbras no abdome.
- Contração espasmódica no abdome.
680. Beliscadura pressiva intermitente no baixo-ventre esquerdo. [Gff.]
- Um agarrar e beliscar em torno do umbigo, imediatamente de manhã, na cama.
- Beliscadura no abdome, aliviada com a emissão de flatos (após 4 ds.).
- Beliscadura no abdome, de tarde (após uma evacuação normal), das 15:00 às 22:00 horas, com náusea e vontade de vomitar.
- Dor cortante no abdome, antes da evacuação (após 17 ds.).
685. Dor abdominal cortante,<sup>955</sup> à noite, em paroxismos curtos.
- Cortadura no abdome por volta da meia-noite, com vômitos e diarréia.
- Cortadura no abdome, depois da refeição do meio-dia, e então uma pontada indo até a ponta da glândula, duas vezes seguidas. [Gff.]
- Cortadura no epigástrio, toda manhã (antes do meio-dia), e imediatamente cedo na cama, sem diarréia, até de tarde, agravada por caminhar.
- Cortadura passageira nos intestinos; irradiando-se até os flancos e os quadris, próximo ao anoitecer (após 11 ds.).
690. Dilaceração intermitente, que gruguleja, numa pequena área do meio do epigástrio, em direção ao lado esquerdo. [Gff.]
- Dor que repuxa no abdome.**
- Dor que repuxa no abdome, com pressão.
- Dor que repuxa no abdome, indo para baixo até as panturrilhas.
- Dores que repuxam no abdome.
695. Repuxos que beliscam bem profundos no baixo-ventre. [Gff.]

---

<sup>955</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Schneidendes Leibweh”.

- Espetada no hipogástrio inferior direito, irradiando-se até a pelve, em cada respiração e toda virada do corpo, pior no anoitecer e de noite (após 10 ds.).  
Pontadas queimantes, no lado direito, ao lado do umbigo. [Gff.]  
Arrancos no abdome (após 4 ds.).  
**Latejo no abdome**, com sensação angustiante, como por câimbra.
700. **A pele do abdome está dolorosamente sensível.**  
Dor de esfolado, que espeta, na pele do abdome quando tocado, e mesmo quando a roupa o toca.  
Nas virilhas, dores, quando caminha, e dor nas costas (após 6 ds.).  
Dores na região da hérnia.  
Pressão e espetadas surdas amiúde na região inguinal direita. [Gff.]
705. Pressão para fora, na região inguinal direita. [Gff.]  
Pressão para fora na região inguinal esquerda, então no anel inguinal. [Gff.]  
Pressão para fora, pulsátil, dilacerante, no flanco direito, perto da coxa. [Gff.]  
Latejo, profundo no anel abdominal direito. [Gff.]  
Espetada em ambas as virilhas, tarde no anoitecer (2º d.).
710. Pontadas agudas, terebrantes no lado esquerdo, bem acima da virilha, tanto quando caminha quanto em repouso.  
**Pontadas dilacerantes na região da hérnia** (após 24 hs.).  
Inchaço vermelho na virilha direita, a qual, ao movimentar e quando tocada, dói como se supurando (após 16 ds.).  
Pequenos inchaços ganglionares nas virilhas (após 21 ds.).  
O saco herniário protraí (imediatamente depois da menstruação) na região inguinal, com dores dilacerantes.
715. Acúmulo de flatos no anoitecer; os flatos só passam em parte, com pressão na região umbilical.  
Perturbado por flatos, imediatamente de manhã, antes do café da manhã.  
Retenção de flatos depois de ter ficado sentado por duas horas.  
**Retenção de flatos**, e ele parece pior com ela (após 6 ds.).  
Muitos flatos parecem desencadear tensão e um grugulejar, ora aqui ora ali, no abdome, nos hipocôndrios, e mesmo nas costas, na região costal e no peito; aliviados com eructação vazia.
720. A produção de muitos flatos, que se acumulam aqui e ali, parecem ser um sintoma principal do pólen de licopódio, e uma grande parte das dores produzidas parecem ser causadas por isto. [Gff.]  
Dor abdominal<sup>956</sup> severa, no anoitecer, como encarceramento de flatos, então gorgolejos no abdome, e eliminação de gases (após 10 ds.).  
Muito movimento de flatos, próximo ao anoitecer, e alguma dor no abdome por causa disto, com uma eliminação amenizadora de flatos inodoros, enquanto o abdome está distendido. [Gff.]  
Um rosar e tensão no abdome.  
**Um rosar e gorgolejar no abdome.**
725. **Um arrulhar no epigástrio esquerdo, audível e palpável.** [Gff.]  
Grugulejo no lado esquerdo do abdome. [Gff.]  
Um roncar ruidoso no abdome (após 16 ds.).  
Eliminação de flatos, depois de cortadura abdominal prévia (após 4 ds.).  
Desejo mórbido de evacuar, então dor espasmódica no reto, o que não deixa que as fezes sejam eliminadas.

---

<sup>956</sup> N. T. Bras.: o mesmo caso do S.685.

730. Sensação de um desejo de evacuar, mas isto se estendeu simplesmente ao reto (após muitas horas).  
Evacuação muito incômoda, devido à contração do reto.  
O ânus está dolorosamente cerrado.  
Evacuações não diárias, preguiçosas, e nenhum desejo de evacuar.  
Evacuação, somente dia sim dia não. [Gff.]
735. Faz com que as fezes fiquem retidas por dois ou três dias, mas então aí começa uma evacuação normal, copiosa.  
Nenhum desejo de evacuar, de manhã, mas ao invés disto, no anoitecer; mas embora haja uma vontade decidida, somente pouco é eliminado, e isto deve ser pressionado para fora com muito esforço. [Gff.]  
O desejo de evacuar surge somente no anoitecer, com abdome distendido.  
Poucas fezes, com uma sensação como se muito permanecesse para trás, e, imediatamente depois disto, muito acúmulo doloroso de flatos no abdome (após 24 hs.).  
Desejo mórbido de evacuar, como se muito estivesse vindo, mas somente o que é necessário foi evacuado.
740. Inatividade do reto, durante a evacuação.  
Somente com muito esforço e com dor queimante no reto, as fezes são eliminadas todo dia, mas contudo de forma escassa.  
A primeira parte da evacuação é nodosa, a segunda mole, por muitos dias seguidos (após 16 ds.).  
Fezes em nódulos, em pequenos pedaços.  
Fezes fluidas, misturadas com nódulos.
745. Evacuação pastosa, diariamente uma ou duas vezes, a partir do quinto dia por muitas semanas seguidamente.  
Fezes moles, diariamente muitas vezes; elas são pressionadas para fora com muito esforço; os flatos não são eliminados.  
Uma pressão para evacuar (tenesmo) de manhã, de tarde diarréia.  
Fezes diarréicas, com dor no abdome sobretudo muito cedo (por volta de 02:00 ou 03:00 horas).  
Fezes de cor muito pálida.
750. Evacuação muito fétida.  
Eliminação copiosa de muco fluido, mas poucas fezes, ao meio-dia.  
Com a evacuação, eliminação de sangue.  
**Eliminação de sangue do reto, mesmo com uma evacuação mole** (após 14 ds.).  
Com fezes fluidas, ardência no ânus.
755. Com fezes normais, espetada no reto.  
Com fezes nodosas, espetadas finas no reto.  
Durante a evacuação, queimação no reto.  
**Com as evacuações freqüentes, queimação no ânus** (quicá após 48 hs.).  
Com fezes duras, dor no sacro, como se quisesse quebrar; com cortadura abdominal, como se os intestinos quisessem explodir (após 40 ds.).
760. Durante a evacuação, enquanto faz força moderada, há dor na parte superior da cabeça e diante dos ouvidos.  
Com evacuação difícil, um abalo nas têmporas.  
Depois de uma evacuação regular, desejo mórbido ainda continuado, mas ineficaz.  
Depois de uma evacuação, coceira queimante no reto.  
Depois de uma evacuação, que não era dura, queimação no reto.

765. Depois de uma evacuação copiosa, ainda sensação de plenitude no reto.  
Após uma evacuação escassa, dura, violenta dor contrátil no períneo, por muitas horas.  
Depois da evacuação, câibra no abdome e no útero, bem embaixo, que cruza o baixo-ventre, mas sobretudo após uma evacuação mole.  
**Depois da evacuação, inflação flatulenta de todo o abdome.**  
Depois da evacuação, muito gorgolejo no abdome.
770. Depois da evacuação, calor e pressão na cabeça e cansaço nas coxas.  
Depois da evacuação, grande lassidão.  
As varizes do reto estão inchadas.  
As varizes protraem do reto.  
As varizes do ânus doem, enquanto sentado.
775. As varizes do ânus doem, quando tocadas.  
O reto amiúde tão constricto, que ele protraí com uma evacuação difícil.  
Pressão no reto, à noite (após 23 ds.).  
Dor pressiva no reto, com dores de câibra no abdome, de modo que ela (estando grávida) pensou que seu parto estava bastante próximo, embora ele resultou apenas em dezesseis dias.  
Espasmos no reto e no sacro, como dores de parto.
780. Dores que beliscam no ânus e no períneo, de manhã. [*Gff.*]  
Beliscadura e espetada, na borda do ânus. [*Gff.*]  
**Espetada no reto** (após 2 ds.).  
Uma pontada no reto a partir do sacro.  
Dor que espeta e de ferida no reto.
785. Dilaceração no reto, tirando o fôlego (após 40 hs.).  
Coceira no reto.  
Coceira no ânus. [*Gff.*]  
**Coceira severa no ânus** (também após 28 ds.).  
Coceira em torno do ânus (após 12 ds.).
790. Coceira no ânus e no monte venéreo. [*Htb.*]  
Erupção pruriginosa no ânus, dolorosa quando tocada.  
Urina diminuída nos primeiros oito dias, mas ainda mais copiosa depois de 14 dias. [*Gff.*]  
Muito pouca urina.  
Enquanto urina, esta subitamente cessa, somente umas poucas gotas turvas e mucosas saem, com dores na uretra; então dor pressiva nas virilhas.
795. Micturição freqüente, copiosa (após 24 ds.).  
Micturição freqüente de noite (após 9 ds.).  
Urina espumosa freqüente.  
Urina, branca e turva, imediatamente depois de ser eliminada.  
Urina, com sedimento amarelo (após 6 ds.).
800. Urina escura, com escaldadura. [*Gll.*]  
Urina muito escura (11º d.). [*Gll.*]  
Urina marrom-avermelhada.  
Urina escura, com sedimento (após 18 ds.).  
Urina escura, com sedimento avermelhado (após 32 ds.).
805. Areia vermelha na urina.  
Areia vermelha na urina, a qual permanece muito clara.  
Areia amarelo-avermelhada na urina.  
Algum sedimento vermelho na urina.  
Sedimento vermelho-brilhante na urina. [*Gll.*]

810. Odor forte da urina (os primeiros dias)  
Eliminação indolor de sangue da uretra (após 6 ds.).  
Durante micturição, queimação na uretra feminina.  
Durante urinação, dor de escoriação. [Gll.]  
Durante micturição, dor de escoriação na uretra feminina.
815. Durante micturição, beliscadura no períneo, junto ao ânus, que continua, e retorna também às vezes quando ao urina. [Gff.]  
Depois da micturição, no anoitecer, ao adormecer, uma queimação formicante na uretra. [Gff.]  
Na uretra, anteriormente, violenta, embora breve, dor que repuxa. [Gff.]  
Um repuxar em arrancos, posteriormente na uretra.. [Gff.]  
Dilaceração no orifício da uretra, algumas vezes após a micturição. [Gff.]
820. Cortadura passageira, anteriormente na uretra.  
Cortadura aguda da extremidade posterior da uretra, obliquamente para cima até o abdome. [Gff.]  
Pontada violentamente cortante através do pênis, junto do abdome, à noite, depois da eliminação de muitos flatos. [Gff.]  
Pontadas na bexiga. [Gll.]  
Espetada no colo da bexiga e simultaneamente no ânus.
825. Nas partes sexuais, cortadura transitória, começando do abdome.  
Violenta dor em arranco no pênis. [Rl.]  
Um pinicar através das partes sexuais.  
Um repuxar que pinica através da ponta da glândula. [Gff.]  
Espetada na ponta da glândula.
830. Repuxo e cortadura na glândula. [Gff.]  
Dilaceração que repuxa na região da coroa da glândula. [Gff.]  
Muita serosidade amarelada atrás da coroa da glândula, com elevações vermelho-escuras, macias, que coçam ardendo, continuando por muitos dias. [Gff.]  
**Muita coceira no prepúcio**, na superfície interna. [também Gff.]  
Coceira no frênulo, sob o prepúcio. [Rl.]
835. Coceira no escroto. [Rl.]  
Coceira que pica, especialmente no escroto.  
Espetada no escroto.  
Dilaceração que espeta no lado do escroto, no anoitecer, na cama. [Gff.]  
Sensação de contração espasmódica no testículo esquerdo (após 29 ds.).
840. Grande fraqueza nas partes sexuais e nas vizinhas, com dor no períneo, ao sentar (após 3 ds.).  
**Impulso sexual diminuído** por dez dias (após 7 ds.).  
Menos impulso sexual por sete dias (após 8 ds.).  
Impulso para o coito extinto (nos efeitos secundários?) (após 30 ds.).  
Potência sexual diminuída, mesmo idéias voluptuosas não provocam ereção, embora não haja falta de vontade para o coito. [Gff.]
845. Ereções raras (os primeiros dias).  
**O pênis pequeno, frio e sem ereções** (os primeiros 14 ds.).  
Impulso sexual extraordinário (após 6 e 14 ds.).  
Ereções, com escroto pendente (após 5 ds.).  
Ereções muitas vezes por dia (após 7 semanas).
850. Polução (a primeira noite).

- Polução que enfraquece (2º d.). [Gll.]  
Eliminação de suco prostático, sem qualquer causa.  
Eliminação de suco prostático, sem ereção, com grande lascívia.  
Mesmo durante o coito, escroto pendente e emissão tardia de sêmen (após 4 ds.).
855. Ele adormece durante o coito, sem emissão de sêmen (após 12 ds.).  
Depois do coito, lassidão todo o dia seguinte (após 48 hs.).  
Depois de uma polução, languidez de manhã, com tremor.  
Nas partes sexuais, pontadas dilacerantes.  
Violenta queimação na vagina, durante e depois do coito.
860. Repuxos na virilha, como a menstruação estivesse vindo, numa mulher idosa.  
Um forçar no baixo-ventre, como se a menstruação estivesse vindo, somente dezesseis dias depois do período anterior (12º d.).  
A menstruação, que havia cessado dois dias antes, reapareceu (após 16 hs.).  
Sendo tomado três dias depois do fluxo menstrual ter terminado, o medicamento causou um outro fluxo dentro de quatorze dias.  
Menstruação dois dias adiantada, e muito pouca (após 41 ds.).
865. **Menstruação quatro dias adiantada** (após 12 ds., também depois de 2 ds.).  
Menstruação sete dias adiantada (após 4 ds.).  
Fluxo menstrual sete dias adiantado (3º d.).  
Ele restabeleceu na lua nova, a menstruação, que havia sido suprimida por cinco meses, numa garota de dezessete anos, e isto sem os transtornos usuais anteriores (após 16 ds.).  
Ele retarda o aparecimento da menstruação em quatro dias (em seu efeito secundário ?).
870. Ele retarda a menstruação em quatro dias (após 17 ds.).  
Ele retarda a menstruação em três dias.  
Ele retarda a menstruação, que antes era sempre pontual, em cinco dias.  
Ele retarda a menstruação em três dias (após 10 ds.).  
O catamênio continuou mesmo até o sexto dia, quando ele pareceu já ter chegado ao fim; normalmente durava apenas quatro dias.
875. Antes do aparecimento da menstruação, inflação do abdome.  
Antes da menstruação aparecer, grande peso dos membros inferiores.  
Antes da menstruação aparecer, pés frios.  
**No dia antes da menstruação surgir, um frio severo** (após 13 ds.).  
**Ante da menstruação surgir, desconforto e frio**, o dia inteiro.
880. Antes da menstruação aparecer, à meia-noite, primeiro frio, depois calor, especialmente na face, com inquietude.  
Logo antes da menstruação, muito desanimada, sem esperança e melancolia.  
No dia antes da menstruação aparecer, e no primeiro dia, fala delirante, com choro, como se ela pudesse ficar louca (após 7 ds.).  
Alguns dias antes e durante a menstruação, as pupilas estão muito dilatadas.  
Durante a menstruação, há uma coceira tão violenta na pudenda, a qual parece inchada, que ela mal podia se conter (após 12 ds.).
885. Durante a menstruação, um dolorido nas têmporas, como se elas estivessem sendo apertadas juntas num torno, como se a fronte quisesse explodir.  
Durante a menstruação dor de cabeça surda, quase como dilaceração.  
Durante a menstruação, acidez na boca, com língua recoberta.  
Durante a menstruação, náusea.  
Durante a menstruação, dores severas no sacro, de manhã ao levantar da cama, de modo que ela não conseguia se mover.

890. Durante a menstruação, inchaço dos pés.

Durante a menstruação, grande lassidão.

Durante a menstruação, enquanto de pé (na igreja), um tipo de desfalecimento; ela nem ouvia nem dizia algo, com uma sensação de grande calor no interior, especialmente na cabeça, com grande palidez da face; ela tinha que se sentar imediatamente, e permanecia o anoitecer inteiro, por assim dizer, estupefata, e também no dia seguinte sua cabeça parecia ocupada com dormência (após 3 ds.).

Depois da menstruação, pontadas na cabeça, retornando em curtos intervalos.

Muita eliminação de corrimento vaginal, em jatos (após 5 ds.).

895. Corrimento vaginal leitoso.

Eliminação repetida de um corrimento vaginal de um vermelho-sangue, antes da lua cheia (após 7 ds.).

\* \* \*

Espirros, sem coriza. [*Gff.*]

Espirros, toda manhã, por meia hora.

Espirros, quinze vezes por dia, sem coriza (após 5 ds.).

900. Ela não consegue espirrar por causa de uma dor que pica no pescoço. [*Whl.*]

Comichão severa no nariz, sem ser capaz de espirrar.

Obstrução do nariz, bem para cima.

Obstrução do nariz, em direção da manhã.

Obstrução do nariz, de modo que ele só consegue respirar com a boca aberta.

905. Obstrução total do nariz; a respiração da criança pára no sono, amiúde por cerca de quinze segundos, mesmo enquanto sua boca está aberta.

**Coriza carregada** (após 10 ds.).

Coriza carregada, de maneira que ele não consegue respirar através do seu nariz à noite.

Coriza carregada, com queimação na frente, e uma sensação de entorpecimento da cabeça, o que contraiu bastante os olhos dela, com muita sede e calor de noite, de forma que ela conseguia dormir senão pouco.

**Secura do nariz** e obstrução na base do nariz.

910. Sensação de secura na abertura das narinas posteriores.

Coriza, numa pessoa inteiramente desabituada a isto (após 21 ds.).

**Coriza violenta**, com inchaço do nariz.

Coriza severa, com dor de cabeça catarral (após 10 ds.).

Coriza, com eliminação acre do nariz, deixando esfolado o lábio superior (após 28 ds.).

915. Coriza freqüente, com descarga malcheirosa da narina esquerda, a qual se torna ulcerada por dentro.

Corrimento do nariz, como coriza fluente, mesmo depois de umas poucas horas.

Coriza fluente muito profusa (após 2 ds.).

Coriza fluente profusa, com pressão no peito.

Coriza fluente severa que se renova (imediatamente).

920. Muco endurecido no nariz.

Na laringe, freqüente dor pressiva, ao engolir.

Um raspar formicante violento na traquéia abaixo da laringe, o desperta de noite, às duas horas, do sono mais profundo. [*Gff.*]

Sensação de secura na laringe.

**Rouquidão** (após 25 e 48 ds.).

925. Rouquidão, o peito fica áspero e esfolado por falar, especialmente de tarde.

Grande peso no peito.

Sensação de muco no peito; ele assobia na traquéia, ao respirar, de dia (após 18 ds.).

Sensação como se o peito estivesse obstruído com muco (após 13 ds.).

Estertor e som rude (de respirar)<sup>957</sup> no peito.

930. Irritação para pigarrear, com sensação de aspereza na garganta, como se o muco estivesse firmemente grudado, com um pinicar na garganta, estimulando tosse. [Gff.]

Irritação na garganta, provocando uma tosse seca. [Gff.]

Tussiculação por um pinica na garganta.

Alguns impulsos para tossir, seguindo-se um pinicar na laringe, terminando com espirros.

Um invencível pinicar pruriginoso na laringe, forçando-o a tossir violentamente (após 3/4 h.).

935. Tosse muito fatigante, no anoitecer, antes de adormecer, como se a laringe estivesse sendo pinicada com uma pena, com pouca expectoração (após 3 ds.).

**Tosse, por um pinicar, com expectoração cinza.** [Gll.]

Tosse por um pinicar na garganta; chegando mesmo ao vômito. [Gll.]

Tosse que pinica, como por vapores de enxofre na garganta, com expectoração cinza, salgada.

Irritação para tosse, como por vapores sulfurosos

940. **Irritação para tosse, por respirar profundamente**, por esticar o pescoço e também ocasionalmente por deglutição vazia.

Tosse curta e de carneiro,<sup>958</sup> com dor de esfolado ao longo da traquéia. [Gll.]

Das quatro às oito horas no anoitecer, ela tem que tossir e beber muito.

No anoitecer, na cama, ele tem que pigarrear, com uma tosse curta e leve.

Tosse de noite e rouquidão, quando a expectoração é despreendida, há uma dor no peito como esfoladura.

945. Tosse noturna, fatigando o estômago e diafragma, sobretudo antes do raiar do sol. [Sr.]

Tosse noturna, quase sem intervalo, causando dor de cabeça e dolorido em ambos os lados do abdome.

Tosse noturna, com alguma expectoração (após 6 ds.).

Tosse seca, com assobio, chiado e crepitação na garganta. [Gll.]

Tosse seca curta, toda manhã, com sensação de rouquidão na garganta, sem rouquidão de fato.

950. Tosse seca, que chia, como com bebedores de conhaque. [Gll.]

Tosse seca, áspera, principalmente incômoda de noite.

A expectoração da tosse tem gosto salgado.

Expectoração salgada, de manhã, no anoitecer e de noite. [Gll.]

**Expectoração cinza, ao tossir**, com gosto de sal.

955. Expectoração mucosa preta, ao tossir, de dia e de noite.

Expectoração verde, de manhã, ao tossir, após dor severa no peito.

Expectoração de muco esbranquiçado. [Gll.]

Expectoração purulenta primeiro fluida, depois espessa, com tosse incômoda, que pinica.

[Gll.]

Expectoração espessa, amarelo-esbranquiçada, com violenta tosse.

<sup>957</sup> N. T. Bras.: em inglês “Rattling and snoring”, em alemão “Rasseln und Schnörcheln”.

<sup>958</sup> N. T. Bras.: em inglês “hacking cough”, em alemão “Schaf-Husten”.

960. **Expectoração purulenta, amarelada, com dor como em carne viva e esfolado no peito**, após tosse seca, muito prolongada.  
Tosse, com expectoração purulenta, por oito dias, quase ininterrupta, com febre e suor noturno profuso, como nos últimos dias de supuração pulmonar.<sup>959</sup>  
Expectoração sangüínea, ao tossir.  
Hemorragia numa mulher que sofria de tísica pulmonar (após 10 ds.). [Sr.]  
Antes da tosse começar, a respiração está muito curta.
965. Ao tossir, dor de escoriação no peito, com expectoração cinza-amarelada.  
Durante a tosse o fôlego está muito curto, não de outro modo.  
Durante a tosse, concussão como por uma batida, nas têmperas e ao mesmo tempo no peito.  
Durante a tosse, latejo violento na cabeça.  
Durante a tosse, dor na cabeça e em ambos os lados do abdome.
970. Durante a tosse, um arranco pressivo como pontada na cabeça.  
Durante a tosse, pontadas na garganta, não de outra forma, nem ao engolir.  
Ela tem opressão do peito e pontadas na garganta, levando-a a tossir, a qual raspa (5º d.).  
**Pela tosse, dor na região gástrica.**  
Respiração está associada com violenta opressão do peito.
975. O fôlego é tirado, ao subir escadas.  
Sensação de aperto, opressão e plenitude no peito, quando ao ar livre.  
Aperto no peito, especialmente ao se movimentar, por muitos dias, com dor pressiva no *scrobiculus cordis*.  
Opressão do peito (após 24 hs.).  
Opressão do peito, no anoitecer.
980. Estreitamento do peito (asma), como se a mama fosse contraída por uma cãibra (após 8 ds.)  
Estreitamento do peito (asma) e encurtamento do fôlego, com afluxo de sangue para o peito (após 20 ds.).  
Durante a respiração, aqui e ali, uma pontada no peito.  
Durante a respiração, pontadas dentro e abaixo do peito, por duas horas (após o jantar).  
Enquanto inspira profundamente, pontadas no esterno.
985. Durante a respiração, fasciculação e pontadas no lado esquerdo.  
Sensação como se uma quantidade de ar subisse em ondas na traquéia, e saísse da boca.  
Dor no peito, com um tossir em respiração profunda. [Gll.]  
Dor no peito, pelos seis primeiros dias, tão severa que ele não conseguia deitar de modo algum sobre o seu lado esquerdo; então tosse, com expectoração verde, de manhã.  
De tempos em tempos, uma dor dardeja para dentro do peito.
990. Tensão no peito (após muitas horas).  
Sensação de tensão, no lado esquerdo do peito.  
Tensão no peito, especialmente no lado direito, durante inspiração. [Gff.]  
Violenta tensão e pressão no lado direito do peito. [Gff.]  
Tensão e pressão no peito, oprimindo a respiração, alternando com inflação do abdome, no anoitecer (após 4 ds.).
995. Pressão no peito (após 10 ds.).  
Pressão no lado esquerdo do peito. [Gff.]  
Pressão numa pequena área das costelas verdadeiras, abaixo da axila esquerda. [Gff.]  
Pressão como por um botão, nas costelas direitas verdadeiras. [Gff.]

<sup>959</sup> N. T. Bras.: em inglês “tubercular phthisis”, em alemão “Lungen-Eiterung”.

- Sensação de pressão e dor de esfolado no peito. [Gff.]
1000. Pressão surda no lado esquerdo do peito. [Gff.]  
Sensação pressiva, reumática, de aperto no peito, aliviada com eructação vazia. [Gff.]  
Pressão e opressão na região abaixo do coração, passando para uma forte tendência à tristeza; depois de severo exercício físico, ao esticar o tronco.  
Pressão no peito, este está, por assim dizer, cheio e apertado (7º d.).  
Plenitude no peito (e no estômago) após as refeições.
1005. Plenitude no peito, ao meio-dia, como opressão.  
Opressão do peito como se muito cheio. [Htb.]  
**Opressão do peito e sensação como em carne viva por dentro.**  
Opressão do peito.  
Peso do peito.
1010. Dor cortante no lado direito do peito. [Gff.]  
**Espetadas no lado esquerdo do peito, quiçá ao respirar** (após 7 ds.)  
Pontadas no lado esquerdo do peito, irradiando-se para dentro do peito, de forma que ela mal consegue respirar.  
Muitas espetadas no lado esquerdo do peito. [Gll.]  
Pontada dilacerante, ocasionalmente, na parte inferior do esterno, não associada com a respiração, quando em repouso.
1015. Um espetar pulsátil no lado esquerdo do peito. [Gff.]  
Um dilacerar pulsátil abaixo da axila direita. [Gff.]  
Um dilacerar pulsátil na região cardíaca. [Gff.]  
Um dilacerar na região da clavícula esquerda. [Gff.]  
Dor como de deslocamento no lado esquerdo, com arrancos que acontecem de entremeio.
1020. Um pulsar ou grugulejar, internamente na região cardíaca, não associada com os batimentos do coração. [Gff.]  
Palpitação severa, de manhã, das 04:00 às 05:00 horas (após 48 hs.).  
Súbita palpitação severa, depois lassidão com bocejo.  
Palpitação trêmula (3º d.). [Goull.]  
**Coceira no peito** (após 3 e 7 ds.).
1025. Espetadas no mamilo.  
Inchaço de uma mama, que dói quando tocada.  
Um caroço endurecido, com dor queimante, na mama esquerda e sob o braço.  
Água sangüínea e viscosa emana de um mamilo, especialmente quando ele é tocado.  
**Dor no sacro**, tão violenta que puxava ajuntando o peito, com pressão no estômago e constrição do abdome (após 3 ds.).
1030. Dor no sacro  
Dor no sacro, indo até os pés.  
Dor severa no sacro; ele não consegue se endireitar enquanto sentado, mas necessita dobrar para frente (após 5 ds.).  
Rigidez no sacro.  
Dor pressiva no sacro (após 4 ds.).
1035. Dor que repuxa no sacro, por dezessete dias.  
Dilaceração no sacro, transversalmente, enquanto senta ereto.  
Pontadas no sacro.  
Um gorgolejar, um tanto para a esquerda, para cima a partir do sacro. [Gff.]  
Dor, como se a carne ao redor da parte inferior do sacro estivesse desprendida.
1040. Leve tremor de frio no sacro.

Inchaço duro no músculo lombar, muito doloroso quando o corpo é movimentado (aliviado com *Silicea*).

Costas e sacro rígidos e não conseguem ser dobrados, depois de algum exercício ao cavalgar, caminhar e abaixar; ele consegue se levantar posteriormente só de forma lenta e com muita dificuldade.

Rigidez a partir das escápulas descendo as costas. [*Rl.*]

Curvatura da coluna espinal, numa criança de dois anos, perdurando muitas semanas.

1045. Num instante são as escápulas que são forçadas para trás se ajuntando, depois novamente os músculos do peito são pressionados ajuntando para frente.

Dor nas costas, repuxando em direção aos ombros e ao sacro. [*Gll.*]

Pressão nas costas, abaixo das escápulas (5º d.).

Pressão na região renal esquerda. [*Gff.*]

Pressão na região renal direita.

1050. Pressão nas costas, acima de ambos os quadris. [*Gff.*]

Tensão pressiva na escápula esquerda como por uma emplastro que repuxa. [*Gff.*]

Tensão reumática nas costas e no lado direito do peito, mais forte na inspiração. [*Gff.*]

Beliscadura nas costas.

Dores que beliscam e pressivas no lado direito das costas.

1055. **Dor que repuxa nas costas**, por muitas horas (4º d.).

Dor que repuxa nas costas, ao sentar.

Repuxos nas costas, entre as escápulas (após 11 ds.).

Repuxos entre as escápulas, no anoitecer.

Repuxos na e ao lado da escápula direita, no anoitecer (após 10 ds.).

1060. Dor reumática na escápula esquerda, de modo que ele não conseguia levar seu braço até sua cabeça.

Dilaceração ao lado da coluna espinal, ao lado das escápulas. [*Gff.*]

Dilaceração no lado direito, ao lado da coluna espinal. [*Gff.*]

Dilaceração na região renal direita. [*Gff.*]

**Espetadas nas costas**, em direção ao sacro, ao sentar.

1065. Pontadas na região renal esquerda.

Dor lancinante nas costas, indo até a escápula direita.

Pontadas entre as escápulas.

Pontadas finas no meio das costas.

Pontadas repetidas nas costas, acima da região renal direita. [*Gff.*]

1070. Pontadas no lado esquerdo das costas, ao respirar.

Pontadas espasmódicas em paroxismos, no meio das costas, que tornam o movimento impossível por alguns minutos.

Dor como por deslocamento no lado esquerdo das costas, indo até o hipocôndrio esquerdo.

Um grugulejar abaixo da escápula esquerda. [*Gff.*]

Latejo constante nas costas.

1075. Frio nas costas, por muitos dias.

Queimação como por carvões em brasa, entre as escápulas.

Queimação na pele abaixo do topo do ombro esquerdo. [*Gff.*]

Primeiro, uma pressão, depois queimação na escápula direita. [*Gff.*]

Queimação nas costas.

1080. Coceira nas costas (após 3 ds.).

Coceira violenta nas costas, próximo ao pescoço.

Coceira violenta nas costas, no anoitecer (após 15 ds.).

- Coceira na parte superior das costas, com erupção (após 37 ds.).  
Pápulas grandes entre as escápulas e na nuca, com sensação queimante.
1085. Dor na nuca, ao dobrar a cabeça para trás.  
Na nuca, ao abaixar, sensação como se esta estivesse muito curta.  
Turgidez dos músculos cervicais.  
Rigidez do pescoço, com obscurecimento na cabeça (após 5 ds.).  
Rigidez da nuca.
1090. Rigidez dolorosa da nuca, no lado esquerdo. [*Htb.*]  
Pressão tensiva, atrás e em ambos os lados do pescoço. [*Gff.*]  
Dor que repuxa nos músculos cervicais no lado esquerdo.  
Um repuxar, apertar, beliscar, indo para ambos os lados do pescoço. [*Rl.*]  
Dor de contração espasmódica, indo até os músculos cervicais no lado direito. [*Rl.*]
1095. Dor que repuxa nos músculos cervicais externos, estendendo-se para o ápice do ombro e o cotovelo.  
Dilaceração através do lado direito do pescoço, indo para baixo a partir da face até o braço e mesmo até os dedos. [*Htb.*]  
Um tipo de paralisia dos músculos cervicais, a cabeça caía mais e mais para frente, como se quisesse desabar, com sensação de tontura, por seis horas, mas sem qualquer vontade de deitar.  
Menear involuntário da cabeça, primeiro lentamente depois mais e mais rápido.  
Menear involuntário da cabeça, ora para a direita ora para a esquerda.
1100. Um sacudir involuntário da cabeça, de maneira que ele fica com vertigem.  
Um esticar involuntário da cabeça, ora para frente, ora para trás.  
De forma involuntária alternam um esticar e encurtar dos músculos cervicais.  
Os gânglios externa e internamente nos pescoço estão inchados.  
Inchaço duro dos gânglios em ambos os lados do pescoço. [*Whl.*]
1105. Dor que espeta nos gânglios cervicais mesmo até os ouvidos, enquanto deglute. [*Whl.*]  
Os gânglios ficam mais e mais inchados e duros, devido aos pés frios. [*Whl.*]  
**Inchaço dos gânglios cervicais.**  
Latejo e fasciculação no bócio (após muitas horas).  
Grandes caroços de pápulas vermelhas ao redor do pescoço, com coceira severa (após 28 ds.).
1110. **Inchaço dos gânglios axilares.**  
Na axila esquerda, um grande furúnculo.  
No ápice do ombro esquerdo, uma pressão aguda numa pequena área, posteriormente, junto ao pescoço. [*Gff.*]  
Tensão reumática na articulação do ombro direito. [*Gff.*]  
Dilaceração no topo do ombro direito, começando do pescoço; somente no anoitecer, depois de deitar e à noite.
1115. **Dilaceração nas articulações dos ombros e dos cotovelos, em repouso, não em movimento.**  
Dilaceração severa na articulação do ombro, do pescoço para baixo, de dia, em perfeito repouso, e de noite, quando deitado, de modo que ela não consegue adormecer; ela pode ser aliviada, entretanto, deitando sobre o lado afetado; piora de dia, se ela esfria nesta região, e desaparece por movimento, mesmo por simplesmente costurar e ajoelhar.  
Espetada no ápice do ombro e dilaceração no braço (após 27 ds.).  
Espetada no ápice do ombro e no antebraço esquerdo (após 8 dias).  
Dor parálitica na articulação do ombro, de modo que ele não conseguia levantar alto o braço.

1120. Dor contusa da articulação do ombro direito, escápula e parte superior do braço.  
Fasciculação involuntária, ora de um ombro, ora do outro.  
No braço, que está fraco, há arrancos indolores de noite.  
Fasciculação espasmódica dos braços.  
Repuxos no braço esquerdo, aparentemente nos nervos. [Gll.]
1125. Dor que repuxa nos ossos dos braços, indo até os dedos.  
Um dobrar dos braços da criança nos cotovelos, de maneira que ela não ousa esticá-los ou tocá-los pela dor.  
O braço no qual os gânglios axilares estão inchados, adormecem.  
Fraqueza e falta de força dos braços, ao trabalhar.  
Sensação de esgotamento e sensação de paralisia dos braços; ele deve deixá-los cair, quando em repouso; quando no trabalho e em movimento, eles estão fortes.
1130. Paralisia súbita do braço direito, no anoitecer, como por apoplexia (após 5 ds.).  
Tremor na parte superior do braço esquerdo.  
Fasciculação muscular nas partes superiores dos braços. [Gff.]  
Repuxos na parte superior do braço esquerdo. [Gff.]  
Dilaceração na parte superior do braço direito. [Gff.]
1135. Coceira nas partes superiores dos braços (5º d.).  
Na articulação do cotovelo, um dilacerar, somente quando em movimento.  
Dilaceração no olécrano direito. [Gff.]  
Dilaceração no cotovelo esquerdo, irradiando-se até o pulso. [Gff.]  
Dilaceração pressiva no e ao redor do cotovelo direito. [Gff.]
1140. No antebraço direito, repuxos reumáticos, de manhã. [Gff.]  
Dilaceração nos antebraços, indo até as mãos, por lavar.  
Dilaceração no antebraço esquerdo, quase até a dobra do cotovelo. [Gff.]  
Dilaceração no nervo ulnar, descendo até a mão. [Gll.]  
Sensação de calor na parte inferior do antebraço.
1145. Inchaço grande, inflamado, como erisipela, no antebraço abaixo do cotovelo; ele entra em supuração como um furúnculo.  
Pápulas ardentes, pruriginosas nos antebraços, preenchidas com pus.  
Cãibra na mão, o dia todo.  
Dilaceração na mão direita e nos dois dedos médios, apenas de noite, e somente quando mantidos debaixo de cobertas de pena; a dor cessa ao colocá-la para fora (após 13 ds.).  
Dilaceração entre o pulso direito e a junção do polegar. [Gff.]
1150. Dilaceração na mão direita, entre o polegar e o indicador. [Gff.]  
Dilaceração nas mãos, em direção aos dedos. [Gff.]  
Dilaceração no lado de fora da mão esquerda e nas junções do dedo mínimo, próximo ao pulso. [Gff.]  
Dilaceração na palma da mão direita, abaixo do dedo médio. [Gff.]  
Dilaceração na palma da mão direita, com queimação e prurido na pele, bem abaixo dos dedos. [Gff.]
1155. Dilaceração surda nas articulações dos pulsos.  
Espetadas no dorso das mãos (após 21 ds.).  
Pontadas que contraem violentamente de forma espasmódica na palma da mão direita.  
Um sacudir involuntário das mãos.  
Dor como por um entorse na articulação do pulso direito.
1160. Mãos frias, continuamente.  
As mãos adormecem de manhã, na cama.

- As mãos adormecem depois de uma conversa longa.  
Mãos quentes, continuamente, o que é muito desagradável para ela.  
Inchaço e calor da mão direita, no anoitecer.
1165. Sensação de calor na mão esquerda, com ansiedade.  
Inchaço vermelho da mão direita, indo até as articulações dos dedos, sem dor, por muitos dias. [*Htb.*]  
Palmas das mãos suadas.  
Grande secura da pele nas mãos.  
**Pápulas pruriginosas nas mãos** (após 7 ds.).
1170. Pequeno furúnculo nas mãos, com dor que espeta quando tocado.  
Verrugas surgem nas mãos.  
Os dedos das mãos algumas vezes se estendem involuntariamente, ou de novo eles ficam dobrados para dentro formando um punho.  
O dedo médio é puxado de forma a ficar fletido, para os lados, sem dor.  
Fasciculação involuntária dos dedos das mãos no sono. [*Gff.*]
1175. Fasciculação involuntária do indicador esquerdo.  
Dor nas junções dos dedos quando pressionados, sem vermelhidão ou inchaço. [*Htb.*]  
Dilaceração na articulação do polegar, de maneira que ele não consegue dobrá-lo.  
Dilaceração no polegar esquerdo. [*Gff.*]  
Dilaceração na ponta do polegar direito. [*Gff.*]
1180. Dilaceração na região tênar do polegar esquerdo. [*Gff.*]  
Dilaceração nos dedos do meio da mão direita. [*Gff.*]  
Dilaceração na articulação do dedo médio direito, em direção da ponta. [*Gff.*]  
Dilaceração na ponta do dedo médio direito. [*Gff.*]  
Violenta dilaceração que espeta na ponta e sob a unha do dedo médio esquerdo. [*Gff.*]
1185. Dor como por um entorse na articulação posterior do quarto dedo, quando cerra a mão.  
Os dois últimos dedos adormecem, de manhã, ao acordar.  
Dormência, frieza e um morrer dos dois pequenos dedos, ao acordar pela manhã; mas eles são, todavia, móveis.  
Dois dos dedos das mãos morrem de manhã, por meia hora, com unhas azuis (após 31 ds.).  
Sensação de calor nos dedos das mãos, que externamente parecem frios.
1190. **Vermelhidão, inflamação e inchaço de todas as articulações dos dedos das mãos.**  
Vermelhidão, inflamação e inchaço das articulações do dedo médio, com algum inchaço das mãos.  
Inflamação de uma região no dedo que é levemente coçado.  
Inflamação e dor no dedo médio direito, por causa de uma pequena raigota.<sup>960</sup>  
Coceira dos dedos das mãos.
1195. Coceira violenta, quase dolorosa, nas duas falanges anteriores do indicador direito, como quando um ferimento supura, com alguma vermelhidão; não desaparece por coçar. [*Gff.*]  
Coceira e espetada em muitos dedos das mãos (congelados).  
Coceira nos dedos das mãos que haviam estado uma vez congelados.  
Queimação nas mãos e dedos, com vermelhidão dos dedos, como depois de congelar.  
Frieira no dedo mínimo, com vermelhidão ecoceira severa.
1200. Úlcera no indicador esquerdo, aumentando com as mais severas dores, de modo que ele não consegue dormir à noite.  
No polegar direito, uma pápula.  
Pápulas pruriginosas entre os dedos da mão.

<sup>960</sup> N. T. Bras.: espigão na base das unhas. Em inglês “hang nail”, em alemão “Neidnagel”.

- Nódulos como verrugas no indicador, que desaparecem rapidamente.  
Coceira, com violentas pontadas na nádega direita.
1205. Na nádega esquerda, uma queimação de esfolado. [Gff.]  
Um dilacerar que pressiona de forma suave na nádega esquerda. [Gff.]  
Dilaceração na parte superior da nádega abaixo do quadril direito. [Gff.]  
Na quadril, pressão, começando do sacro.  
Dor nos músculos ao redor das articulações dos quadris, ao pressionar, sentar e deitar; não interferindo com o caminhar. [Htb.]
1210. Pressão na região do quadril esquerdo. [Gff.]  
Dilaceração na articulação do quadril esquerdo. [Gff.]  
Tensão reumática no quadril esquerdo. [Gff.]  
Tensão e dilaceração no quadril esquerdo. [Gff.]  
Dor parálitica na articulação do quadril, posteriormente, ao abaixar e ao levantar de um assento, depois de sentar.
1215. Dor como de deslocamento no quadril, próximo ao sacro, de manhã, ao levantar, de forma que ele teve que caminhar claudicando por dois dias.  
Furúnculo na nádega.  
No membro inferior direito, a cada quatro dias, uma dor, estendendo-se da articulação do quadril para os pés, de modo que ele tinha que coxear ao andar.  
Repuxos nos membros inferiores, de cima para baixo, quando em repouso; melhor quando se movimenta.  
Os membros inferiores adormecem, enquanto sentado, de dia (após 6, 7 ds.).
1220. Inquietude nas coxas e pernas, ao deitar (após 9 ds.).  
Muita inquietude nos membros inferiores, no anoitecer; ele tinha que movê-los amiúde.  
Grande inquietude nos membros inferiores, no anoitecer, antes de adormecer; menos na cama.  
Fasciculação e tremor que contrai espasmodicamente nos membros inferiores.  
Um sacudir involuntário violento, primeiro do membro inferior direito, depois também do esquerdo.
1225. Membros inferiores frios, pesados.  
Ao andar, os membros inferiores parecem ficar insensíveis (embora eles estejam aquecidos), de maneira que ele estava em risco de cair.  
Cansado e sem força nos membros inferiores, como se contundidos.  
Esfoladura entre as coxas, de modo que ela mal conseguia caminhar.  
Como se escoriado, no lado interno da coxa esquerda, com uma coceira um tanto ardente, chegando até as partes sexuais.
1230. Na coxa esquerda, dor como se esfolada; mais tarde, uma queimação.  
Contrações musculares espasmódicas constantes, no lado esquerdo da coxa direita. [Gff.]  
Câimbra na coxa direita, indo até o joelho, de forma que ele mal conseguia subir escadas.  
Um estender involuntário das coxas, seguido com uma compressão das mesmas, com ereção subsequente.  
Tensão nos ossos das coxas e panturrilhas, sobretudo ao sentar.
1235. Dor que repuxa no lado posterior da coxa.  
Repuxo e queimação na coxa (13º d.).  
Dor pressiva que repuxa, anteriormente na coxa esquerda.  
Dilaceração na parte superior extrema da coxa esquerda. [Gff.]  
Dilaceração que desce a coxa esquerda, sobretudo ao sentar, especialmente com joelho dobrado.

1240. **Dilaceração no meio da coxa direita.** [*Gff.*]

Dilaceração erosiva na coxa, no anoitecer; ele tem que puxar a perna para cima (9º d.).

Dilaceração pulsátil, com sensação de paralisia nos músculos externos da coxa esquerda, ao caminhar (1º d.).

Espetada na coxa esquerda, quando pisa.

Dor como por um golpe na coxa direita, bem acima da articulação do joelho, agravada ao tocá-la e ao movê-la.

1245. Dor na articulação do quadril esquerdo, quando se move, como por um passo em falso.

Sensação fria, correndo para baixo na coxa esquerda, de dia.

A pele das coxas dói depois de caminhar, como se corroída e escoriada, uma dor que causava contrações espasmódicas, por uma hora.

Um grande furúnculo na coxa, acima do joelho.

Os joelhos são dolorosos de manhã ao levantar da cama, como se eles fossem se quebrar, também quando movimentados.

1250. De manhã, ao levantar da cama, rigidez no cavo poplíteo, como depois de uma longa jornada a pé.

O joelho esquerdo está dobrado, a criança não consegue esticá-lo pela dor.

Tensão em torno dos joelhos, como se tudo estivesse muito curto, ela não conseguia pisar.

Fina fasciculação nos joelhos, por muitos dias no anoitecer.

Repuxos no cavo poplíteo esquerdo (após 22 ds.).

1255. Grande desassossego em ambos os joelhos, à noite, ao deitar na cama (após 8 ds.)<sup>961</sup>.

Dilaceração nos joelhos e tornozelos, com dor também quando tocados.

Cansaço não comum nos joelhos.

Dor de esfolado nos joelhos e outras partes dos membros inferiores.

Dor como por um entorse na articulação do joelho. [*Gll.*]

1260. Inchaço dos joelhos.

Suor do inchaço no joelho.

Coceira no cavo poplíteo direito (16º d.).

Na lado da tíbia, dor nos ossos, quando tocados (após 13 ds.).

Sensação na perna, como se ela estivesse fortemente atada.

1265. Câibra na panturrilha esquerda, enquanto sentado.

**Câibra na panturrilha**, levando-o a gritar **de noite**, também de dia, ao sentar com os joelhos dobrados.

Frequente dor de contração espasmódica na perna abaixo do joelho.

Repuxos nas pernas, de noite.

Repuxos nas pernas, do tornozelo até o joelho, às 17:00 ou 18:00 horas, por duas horas.

1270. Repuxos na perna direita no anoitecer e fasciculações ocasionais.

Repuxos e dilaceração na perna esquerda (após 90 ds.).

Dilaceração na tíbia esquerda.

Dilaceração na perna esquerda, abaixo da panturrilha.

Dilaceração severa, antes da meia-noite, do joelho através da panturrilha descendo até os pés, de forma que ela tinha que sentar e não conseguia dormir.

1275. Dilaceração nas pernas e artelhos. [*Htb.*]

Repuxos reumáticos na perna esquerda, à noite, ao despertar. [*Gff.*]

Dilaceração aguda, que contrai espasmodicamente, na parte inferior da tíbia esquerda, no anoitecer na cama. [*Gff.*]

Dilaceração violenta, em arranco, que contrai espasmodicamente, na perna esquerda. [*Gff.*]

<sup>961</sup>N. T. Bras.: no texto em inglês falta “ds.”.

Dilaceração que espeta na perna abaixo do joelho, que é sentida ao mesmo tempo na coxa.

[Gff.]

1280. Sensação como se as pernas estivessem muito inchadas e pesadas.

Grande peso das pernas, com inquietude nelas.

Inchaço das pernas se estendendo acima dos joelhos, com grandes manchas vermelhas, quentes, que doem com queimação, especialmente no joelho e tornozelo, de modo que ela não consegue pisar pela dor e espetadas; de tarde isto é freqüentemente acompanhado de estremecimento e constipação. [Sr.]

Manchas vermelhas nas pernas como picadas de mosquitos, que vão embora e voltam novamente.

Severa coceira nas panturrilhas descendo até os tornozelos.

1285. Os tornozelos são dolorosos de noite (após 10 ds.).

Dor na saliência do pé direito, ao começar a andar.

Dor no calcanhar, ao pisar, como por uma pequena pedra sob ele.

Turgidez ao redor dos tornozelos (após muitos dias).

Tensão queimante no dorso do pé, perto do hálux. [Gff.]

1290. Repuxo no pé abaixo do tornozelo com calor ali.

Pressão no pé (que havia sido ferido), como se fosse se romper (após 9 ds.).

Dilaceração, abaixo do calcanhar esquerdo. [Gff.]

Dilaceração ao lado do calcanhar (6º d.).

Dilaceração nos calcanhares e nas saliências do pé (12º d.).

1295. Espetada na saliência do pé, como agulhadas, quando pisa e quando a pressiona.

Espetada no dorso do pé (após 20 ds.).

Espetada em ambos os calcanhares, como por agulhadas.

Espetada nos pés, quando caminha ao ar livre. [Htb.]

Espetada violentamente cortante no lado esquerdo do calcanhar. [Gff.]

1300. Dor de desarticulação no tornozelo direito.

Dor, como por um pulo em falso, no tornozelo externo, quiçá quando em repouso.

Sensação de rigidez no tornozelo esquerdo (após 4 ds.).

Dor como por supuração na saliência do pé direito.

Dor, como se por supuração, nas solas dos pés, ao pisar e quando senta, com uma sensação queimante.

1305. Queimação nos pés (após 28 ds.).

Queimação nas solas dos pés, de noite.

Grande peso dos pés (após 6 ds.).

Inchaço em torno dos tornozelos (após 6 ds.).

**Inchaço dos pés**, também durante as menstruações.

1310. **Inchaço espesso do pé direito** (os primeiros dias).

Inchaço do pé esquerdo, com espetadas nos artelhos, quando pisa.

Inchaço nos pés, com espetadas nos tornozelos, sobretudo ao caminhar.

Inchaço do dorso dos pés (os primeiros dias).

O inchaço dos pés aumenta até hidropisia abdominal, com inchaço dos genitais, opressão da respiração, e pouca urinação com esforço (após 10 ds.).

1315. Os pés estão torpes e adormecem, subindo até as panturrilhas, de noite.

Sensação no calcanhar esquerdo, ele parece como se adormecido.

Ele facilmente se resfria em seus pés.

Pés frios, continuamente.

Frieza, primeiro no pé direito, depois no esquerdo, no anoitecer na cama, por uma hora.

1320. Frieza do pé direito, enquanto o esquerdo está quente (após 2 ds.).  
**Pés frios, suados.**  
Pés suados.  
**Suor copioso dos pés**, mesmo até que os pés fiquem esfolados.  
Coceira em torno dos tornozelos.
1325. Tumores no lado do pé, que doem ao caminhar.  
Calosidades nos calcanhares, com dor de ferida.  
Uma fissura no calcanhar.  
Os artelhos são estendidos involuntariamente, e então novamente contraídos.  
Pressão na saliência do hálux. [Gll.]
1330. Dilaceração nos três primeiros artelhos do pé direito. [Gff.]  
Dilaceração e repuxo, perto de uma calosidade no pequeno artelho, doloroso também quando tocado. [Htb.]  
Espetada no hálux direito, no anoitecer.  
Espetada no hálux, então na sola do pé. [Htb.]  
Espetada no pequeno artelho direito, que parece vermelho e congelado, sobretudo de manhã.
1335. Dor, como de esfoladura e corrosão na saliência do grande artelho, ao andar.  
Dor erosiva de esfolado entre os artelhos (após 28 ds.).  
Sensação queimante de esfoladura nos artelhos, como de areia sobre os mesmos.  
Sensação queimante que espeta de esfoladura nos artelhos.  
Dor de inflamação na unha do hálux. [Gll.]
1340. Calosidades se formam depois de quatorze dias.  
Espetadas nas calosidades (após 13 ds.).  
Espetadas, com sensação de esfoladura nas calosidades.  
Todos os membros doem quando tocados.  
Todas as partes moles do corpo doem, quando tocadas e pressionadas.
1345. Em tudo que ela se senta ou se apóia é muito dura para ela.  
Dor aqui e ali no tronco, como se músculos isolados fossem espasmodicamente contraídos e então de novo estendidos.  
Repuxos intermitentes, espasmódicos, nos joelhos, antebraços, mãos e dedos das mãos.  
Repuxos pressivos em todas as articulações, especialmente nos joelhos.  
Repuxos na mão e tarso esquerdos, de manhã.
1350. Repuxos e tensão nas articulações do carpo e tarso, de manhã na cama. [Gff.]  
Repuxos nos membros, tarde sim tarde não, e também sobre a face.  
Repuxos, ora entre as escápulas, ora no membro inferior direito, depois no peito.  
Dilaceração transitória aqui e ali. [Gll.]  
Dores que beliscam, aqui e ali no corpo.
1355. Pontadas violentas na cavidade torácica e na região umbilical, obstruindo a respiração (10º d.).  
Rígido em todas as articulações.  
Rigidez dos membros e do sacro; estalido audível nas articulações ao dobrar.  
Rigidez dos braços e pernas, com insensibilidade e dormência; ele não consegue caminhar mais sem cair, nem comer sozinho, visto que ele não consegue usar suas mãos.  
Rigidez de todos os músculos do tronco e da parte de cima do corpo; ele não consegue movimentar pela dor.
1360. Pelo acesso de dor, ela tem que andar ao redor e chorar, e ela não consegue descansar.

Os transtornos dela aumentam às 16:00 horas, mas às 20:00 horas ela se sente melhor, exceto sua fraqueza.

Ele sempre se sente melhor ao ar livre do que no aposento, onde ele amiúde não consegue permanecer pelo calor e inquietude.

**Ele se sente compelido a ir para o ar livre.**

Aversão de ficar no aposento.

1365. Muito sensível ao ar livre, frio; frio chama a atenção dela.<sup>962</sup>

Ele tem aversão ao ar livre.

Sensibilidade ao ar fresco, quase febril (após 6 hs.).

Pavor febril do ar livre, especialmente depois das refeições.

**Quando caminha ao ar livre, ansiedade e acesso de tontura.**

1370. Depois de muito se divertir ao ar livre, violenta sensação de dormência na cabeça.

Ao caminhar ao ar livre, peso dos membros inferiores.

Por andar ao ar livre, pressão constrictiva no meio do peito.

Depois de andar ao ar livre, o aperto do peito é aumentado, com batimento cardíaco pulsátil audível.

Depois de andar ao ar livre, calor nos olhos e nas palmas das mãos.

1375. Depois de uma curta caminhada ao ar livre, ele transpira excessivamente e fica então lânguido.

Muita tendência para se resfriar.

A pele do corpo todo está seca e quente; mãos quentes.

Coceira na cabeça e costas, de manhã.

Coceira como por mordidas de pulgas, em várias regiões da pele e nas impigens. [*Htb.*]

1380. Coceira que pica, aqui e ali na pele.

Espetadas, aqui e ali no corpo.

Pontadas que pinicam de forma intolerável, na parte inferior do sacro e em outros lugares.

Pontadas que contraem espasmodicamente do pescoço descendo até o pé direito (após 2 hs.).

Coceira queimante, muito ardente, sobre o corpo inteiro.

1385. Sensação queimante aqui e ali na pele, nas costas, no ânus, etc. [*Gff.*]

Coceira violenta nos membros inferiores, nas costas e nas nádegas, no anoitecer na cama, com vergões após coçar, que logo somem novamente.

Erupção de nódulos, algumas vezes pruriginosos, algumas vezes dolorosos, no occipício, no sacro e nas ancas.<sup>963</sup>

Manchas grandes, vermelhas (nas pernas), que nem doem nem coçam.

Manchas grandes, vermelho-brilhantes, no epigástrico, ao redor do *scrobiculus cordis*, e na articulação do polegar, comcoceira e queimação. [*Gff.*]

1390. **Manchas hepáticas pruriginosas.** [*Gll.*]

Pequenas manchas liquenosas, pruriginosas, em ambos os lados do pescoço e das costas.

Uma impigem na tíbia coça violentamente. [*Htb.*]

Um grande furúnculo no antebraço esquerdo, levando o braço inteiro a ficar rígido, e um outro na nádega esquerda (após muitos dias).

As úlceras indolores sangram, quando enfaixadas, e então apresentam dor que espeta.

1395. Um grande furúnculo, com inflamação ao redor dele e espetada que queima, surge na escápula esquerda, com alternância de frio e calor do corpo.

Parece favorecer o amolecimento e curvatura dos ossos.

<sup>962</sup> N. T. Bras.: tradução do texto alemão (Kälte fiel ihr sehr auf). Em inglês: coldness strikes her strongly.

<sup>963</sup> N. T. Bras.: em inglês "... the sacrum and the nates.:", em alemão "...dem Kreuze un an den Hinterbacken."

Sensação nos ossos como se eles não tivessem tutano.

Ela tem a sensação de peso em todos os seus membros.

Sensação contusa no corpo inteiro, particularmente no anoitecer.

1400. Peso em todos os membros, ele não tem vontade de trabalhar, e mau humor, e de tempos em tempos, há um afluxo de muito calor na face.

Repuxos e extensão em todos os membros.

Desconforto no corpo inteiro.

Ele não se sente bem pela manhã, como após uma noite insone.

Sente-se impelido a fazer exercício.

1405. Sensação desagradável de agitação no corpo, ao sentar; isto não lhe permite continuar a escrever; ele tem que saltar ficando de pé e tomar um grande fôlego; seu peito está oprimido. [Rl.]

Grande agitação no sangue, no anoitecer, chegando mesmo a sentir uma tremulação.

**Ebulição violenta do sangue**, em direção do anoitecer.

Ebulição do sangue, de forma que tudo nos vasos sangüíneos está em agitação.

Sensação desagradável de calor no corpo inteiro, tudo parece muito pesado ou muito quente para ele; ele amiúde tem que respirar profundamente e se sente oprimido; o cabelo fica em pé, e parecem como se puxados juntos formando um cacho (após 24 hs.). [Rl.]

1410. Inquietude interna, como se ela tivesse que bater com mãos e pés, e sensação de desfalecimento (durante sua dor de cabeça)

Sensação como se a circulação parasse.

Freqüentemente, uma sensação muito dolorosa, como se ele ficasse completamente frio internamente, e como se o sangue deixasse de ficar quente gradualmente.

Acesso de problemas torácicos, com náusea mesmo até o vômito, quando ela não conseguia falar, mas conseguia apenas sussurrar bem suavemente, que cessava depois de uma violenta eructação.

Muitos paroxismos diários, de meia hora de duração, primeiro de um agarrar e ajuntar nas costas, de onde vem como uma espetada para o lado; as coisas ficam pretas diante dos olhos dela, e ela necessita deitar, onde quer que ela possa estar.

1415. Após aborrecimento, ele fica totalmente prostrado, com palpitação e tremor, a manhã (antes do meio-dia) inteira (após 14 ds.).

Quando aborrecido, ele é subitamente afetado no *scrobiculus cordis*, e então há um peso como chumbo nos membros inferiores.

Fasciculações involuntárias, ora aqui ora ali, que a fadigaram violentamente.

Queimação e fasciculação involuntária do corpo inteiro, levando-o a arquejar e a ficar quente e vermelha na face.

Extensão e contração involuntárias, alternadas, dos músculos em várias partes do corpo, sem dor e com consciência plena, em paroxismos regulares, repetindo-se regularmente a cada 7 dias, por 8 semanas. [Th. Rkt.]

1420. Contração e extensão espasmódicas dos membros, quase sem dor.

Ataque epiléptico: com grito e formação de espuma na boca, e ele bateu para lá e para cá inconscientemente com braços e pernas, depois ele imaginou que tinha que morrer e se queixou de grande angústia do coração (após 39 ds.).

Ataque epiléptico: seu braço esquerdo foi dobrado para cima e os dedos flexionados formando um punho, por uns poucos minutos, então ele perdeu seus sentidos, despedaçou e golpeou ao redor dele com braços e pernas, gritou alto, e formou espuma na boca, por um quarto de hora; depois ele ficou imóvel como se morto; então ele começou a balbuciar.

Ataque epiléptico: os músculos no membro inferior direito inteiro contraíram espasmodicamente de forma visível, o *scrobiculus cordis* foi afetado, ele começou a gritar sem

consciência, espumando na boca, ele bate ao redor dele com braços e pernas, por um quarto de hora; então ele ficou imóvel por meia hora; e quando água fria foi dada para ele em sua boca, ele a cuspiu, e seus sentidos voltaram.

Acesso de síncope enquanto deitado, com perda de consciência, enquanto tudo escurece diante dos olhos, sem impulso para mudar este estado com movimento (1º d.). [Gll.]

1425. Relaxamento total dos nervos, os maxilares pendem, a respiração é lenta e através da boca, olhos enlutados,<sup>964</sup> meio abertos. [Gll.]

Síncope, em certas horas, diariamente, sobretudo no anoitecer.

Ela cai subitamente, sem qualquer tontura.

Perda súbita da força, como desmaio; ela teve que se segurar em algo; ao mesmo tempo, turvação da visão por uma hora e meia.

Tremor dos membros (após 1/2 h.).

1430. Crises de tremor, no anoitecer na cama.

Tremor que repuxa em todos os membros.

Tremor, sem sensação de frio, de tarde.

Ele emagrece e fica pálido.

Grande emagrecimento (contra o que *Graphites* é útil).

1435. Ela parece miserável (com uma garganta dolorida) e tem uma compleição cinza-amarelada. [Whl.]

Caminhar, como também um sentar continuado enquanto escreve, se torna muito difícil para ela, e facilmente a deixa em transpiração profusa.

Fraqueza súbita, enquanto sentado.

Muito cansado por um leve exercício, e não aliviado por qualquer posição de descanso.

Com muita vontade de repousar, sem cansaço.

1440. Ele gostaria de deitar e descansar continuamente, e quando ele deita, adormece imediatamente.

Cansaço, especialmente de manhã.

Falta de tônus, com irritação dos nervos.

Lassidão de tarde, com tremor das mãos. [Gll.]

Fraqueza súbita ocasional em todos os membros, com mau humor.

1445. Acessos freqüentes de cansaço, de maneira que ela tem que deixar seus braços penderem.

Lassidão, de modo que ele gostaria de descansar continuamente, com espírito bem desperto.

Em outras ocasiões acostumada a trabalhar de forma seguida, agora ela tem que deitar várias vezes ao dia pela lassidão (após 16 ds.).

Falta de força, depois de uma caminhada lenta.

Grande lassidão, especialmente dos membros inferiores.

1450. Lassidão dos membros inferiores, com *secura* da garganta. [Gll.]

Cansaço dos membros inferiores, especialmente ao subir a ladeira.

Falta de força especial, quando sobe escadas, quando os ossos dos membros inferiores são dolorosos (após 11 ds.).

Ela sente sua fraqueza mais quando em repouso.

A fraqueza aumenta quando em repouso.

1455. Quando deitado na cama (no anoitecer antes de dormir), ele sente uma fraqueza, deprimindo o corpo todo, como se ele devesse se desmanchar e afundar mais e mais.

**Muitos bocejos** (após 7 ds.).

A criança deseja ineficazmente bocejar; ela chora, porque não consegue finalizar o bocejo.

<sup>964</sup> N. T. Bras.: em inglês “gauzy”, em alemão “florige”.

- Bocejos incompletos; ela amiúde tem que abrir bem sua boca, e contudo não consegue terminar o bocejo.
- Sonolência de dia; ele adormece tão logo se senta.
1460. Mesmo enquanto caminha, ela não consegue deixar de adormecer.
- Sonolência de manhã (antes do meio-dia), com pressão nos olhos, freqüentes bocejos e leve tremor de frio interno. [Gff.]
- Sonolência irresistível ao meio-dia, e depois disto, indolência e sensação torpe na cabeça (após 4 hs.).
- Com sono, de tarde.
- No anoitecer, com muito sono, cedo. [Gff.]
1465. Com sonolência irresistível à noite, ele contudo adormece tarde.
- Senão pouco cansado, no anoitecer na cama, ele também acorda novamente muito cedo.
- Ele acorda toda noite ao romper do dia, e então adormece de novo.
- Ele deita na cama por um longo tempo no anoitecer, sem ser capaz de dormir.
- Ele não conseguia descansar no anoitecer na cama.
1470. Insônia até a meia-noite (após 16 hs.).
- Sono agitado, por muitas noites, por causa de grande excitação.**
- Ela não conseguia de início adormecer de modo algum, e depois seu sono era inquieto.
- Sono inquieto, acordando repetidamente, e às 04:00 horas ela está completamente acordada de novo.**
- Sono inquieto, enquanto deita do lado esquerdo (após 24 ds.).
1475. À noite no sono, ele sempre procura deitar sobre suas costas.
- O sono de noite é repleto de sonhos.
- Sono, com sonhos confusos.**
- Sono, inquieto com sonhos confusos,** nos quais ele se acredita estar ora aqui ora ali, **enquanto ele acorda freqüentemente,** e levanta de manhã mais cansado do que quando ele se deitou no anoitecer.
- Sono inquieto, repleto de sonhos.
1480. Sono inquieto, repleto de sonhos, sem despertar (após 16 ds.).
- Sono inquieto de noite, ele se agita de um lado a outro,** acorda e se imagina ora aqui, ora ali.
- Sono cheio de fantasias.**
- Muitos sonhos e fantasias durante a noite.
- Visões feias diante de sua fantasia, na soneca do meio-dia.
1485. Sonhos pesados, à noite.
- Ela não conseguiu dormir a noite inteira, porque tudo que havia ocorrido durante o dia imediatamente vieram de forma viva diante dos seus olhos, tão logo ela os cerrava; ela tinha que levantar (após 10, 14 ds.).
- Sonhos vívidos de noite e fala no sono (após 14 ds.).
- Ele fala alto no sono, com sonhos ansiosos.
- Ela amiúde ri alto no sono.**
1490. Ela tem uns sonhos agradáveis à noite e próximo da manhã, que ela não gostaria mesmo é de acordar (após 5 ds.)
- Sonhos lascivos à noite (2ª semana).
- Sonhos voluptuosos, à noite (4ª semana).
- Sonhos de noite, como se ela sentisse a excitação do coito na pudenda.
- Sonhos com coito, e todavia nenhuma poluição.

1495. Ele acorda depois da meia-noite, com uma sensação de ter tido coito, mas sem emissão de sêmen.

Ela acorda de sonhos vívidos sobre os compromissos do dia, e ela acredita, mesmo depois de despertar, que deve fazer o que sonhou.

**Ele amiúde desperta de noite por sonhos assustadores.**

**Sobressalto, quando adormece.**

Sobressalto quando adormece, ele parece começar dos pés.

1500. Sobressalto e arranco dos membros, com sono agitado.

**Sonhos ansiosos de noite.**

Sonhos confusos assustadores e sono agitado.

Sonho assustador, e medo mesmo após acordar.

Sonhos assustadores.

1505. Sonhos tristes.

Sonhos horríveis; como se eles o quisessem matar.

Sonhos com assassinato.

Sonho ansioso; numa pancadaria, ele se esconde do perigo.

**Sono agitado, com despertar freqüente de sonhos ansiosos.** [Gff.]

1510. **Sonhos vívidos, ansiosos, de noite.**

Após sonhos vívidos ansiosos, à noite, ele tem dificuldade em acordar de manhã, e sonha novamente tão logo ele fecha seus olhos.

Ele amiúde desperta de noite, rola de um lado para outro, e somente pega no sono profundo de manhã.

Ela amiúde desperta de noite, permanece acordada por horas, e fica então muito sonolenta de manhã.

De manhã, depois de muitos sonhos vívidos, um sonho muito ansioso, como de muitos cães jovens e cada vez mais em número, agarrassem em várias partes do corpo dele. [Gff.]

1515. Despertar ansioso, à noite (após 11 ds.).

**Gritos no sono, com palavras delirantes.**

**Grito ansioso no sono, muitas vezes (após 10 ds.).**

Noites agitadas, com choramingo no sono.

Choro à noite, no sono.

1520. A criança dorme de modo muito inquieto e murmura em seu sono.

Ao adormecer, ansiedade.

Ela amiúde desperta de noite, como se acordada por um susto.

No anoitecer, medo de ir para a cama.

Ela desperta, por muitas manhãs, inquieta e ansiosa.

1525. Ela se sobressalta ansiosa do sono, deseja gritar, mas não consegue, como num pesadelo.

À noite, pesadelo.

Depois da meia-noite, ao acordar, uma crise de angústia, de modo que ela não conseguia puxar seu fôlego por duas horas; por duas noites sucessivas.

Depois de um sono profundo, após acordar de manhã, pensamentos ansiosos como se ela devesse morrer agora, para o que ela também se preparou ao pensar em suas cartas de despedida (após 16 hs.).

À noite, ao se virar sobre a cama, palpitação ansiosa.

1530. **Quase todo dia no anoitecer na cama, palpitação.**

De manhã ao acordar, ebulição de sangue.

À noite, ele não consegue suportar deitar, ele tem que levantar.

**À noite, nenhuma posição era confortável, o que o aborrecia até chorar.**

- À noite, ele sente suas dores mesmo no sono e sonha com elas.
1535. Depois da meia-noite, o sono é muito interrompido e inquieto.  
À noite, espetadas e latejo no occipício.  
De noite, às 03:00 horas, ele desperta com mente obscurecida (3º d.).  
À noite, secura dos olhos.  
À noite, no sono, saliva escorre da boca dele.
1540. À noite, regurgitação azeda.  
À noite ela acorda com tontura e náusea.  
À noite ao acordar, fome.  
À noite sede, ela tem que beber amiúde e somente um pouco por vez (após 16 ds.).  
**No anoitecer na cama, pressão incômoda no estômago**, melhorada ao esfregar (os primeiros dias).
1545. À noite, cortadura na região gástrica, ela tem que sentar.  
À noite, cortadura no abdome,<sup>965</sup> no baixo-ventre  
Depois da meia-noite, beliscadura no abdome abaixo do umbigo, de maneira que ela teve que se dobrar em dois.  
À noite, dor que repuxa no lado esquerdo do abdome.  
À noite, desejo mórbido constante, quase ineficaz, de evacuar (2ª noite.).
1550. Cãibra noturna dos músculos abdominais; eles estão totalmente duros e dolorosos, de forma a fazê-lo gritar.  
De noite, tosse e dor no peito, o que o impede de adormecer antes da meia-noite.  
De noite (durante confinamento) um tipo de espasmo do peito, vindo do sacro subindo pelas costas, primeiro até a região gástrica, depois até o peito; isto tornou a respiração difícil e provocou angústia.  
À noite, dor no sacro e pontadas em ambos os quadris e no lado esquerdo do peito (após 4 ds.).  
À noite, as mãos adormecem.
1555. À noite, dilaceração no membro inferior esquerdo.  
No anoitecer na cama, severa dor que repuxa no calcanhar.  
Por muitas noites, cãibras nos pés.  
À noite, os membros estão, por assim dizer, dormentes (após 6 ds.).  
De manhã, ao despertar de um sono, fantasioso, o lado direito inteiro do corpo está adormecido, por meia hora.
1560. À noite, repuxos nas gengivas e no lado esquerdo inteiro do corpo, cujas dores a despertaram.  
À noite, insônia, por tremer e uma sensação como se tudo no corpo ficasse oscilando para frente e para trás.  
No sono leve, fasciculações isoladas, os membros inferiores são impelidos para frente.  
De manhã, ebulição do sangue, ao acordar.  
De manhã, ao acordar, relaxamento e falta de tônus dos membros; isto desaparece depois de levantar.
1565. **Sono não revigorante** (após 16 hs.).  
Sono não revigorante e sombrio.  
**De manhã, ao levantar**, cansado e pesado (após 48 hs.).  
À noite há sono, mas não revigorante, e de manhã ele está fatigado e cansado da vida.  
Frio, no anoitecer, ao adormecer (após 14 ds.).
1570. Estremecimento depois de beber.

<sup>965</sup> N. T. Bras.: aqui e no sintoma seguinte temos em inglês “colic”, em alemão temos respectivamente “Leibschneiden” e “Leibkneipen”.

Leve tremor de frio<sup>966</sup> (após 14 ds.).

Estremecimento espasmódico por frio, como se por agitação do espírito, com latejo no sincipício, no anoitecer (após 4 ds.).

Frio interno, de manhã.

De manhã, sempre um leve tremor de frio interno (após 2 ds.).

1575. Frio contínuo, com frieza sensível em todas as partes, pior em direção do anoitecer.

Por muitos dias, frio no lado esquerdo do corpo.

Mãos e pés parecem completamente mortos pela frieza.

Durante seu leve tremor de frio, ela sente como se tudo por dentro quisesse permanecer quieto.

Frio severo no anoitecer, impedindo-o de adormecer, com náusea. [Gll.]

1580. Febre, anoitecer sim anoitecer não, frio a partir das 19:00 horas, quando ele permanecia deitado, isto o jogava bem para o alto, sem calor ou sede subsequente.

Frio nas costas, de tarde às 15:00 horas, ainda pior no anoitecer; depois de deitar, por um quarto de hora, com pés frios, sem qualquer calor ou suor posterior.

Febre, toda tarde, às 15:00 horas, até tarde no anoitecer, um frio que sempre aumenta, sem calor ou suor subsequente.

Febre, no anoitecer às 19:00 horas, um calafrio<sup>967</sup> e grande frieza, mesmo quando na cama, como se ela ficasse em gelo, por duas horas, com repuxos em todos os membros, nas costas e no corpo inteiro, e ao despertar de um sono repleto de sonhos, suor generalizado, dois dias seguidos no anoitecer, com sede severa depois do suor (após 27 ds.).

Frieza do corpo, no anoitecer, com calor na frente.

1585. De manhã, às 08:00 horas, um frio severo por meia hora, e senão pouco calor posteriormente.

De manhã ela desperta com um frio, logo depois muito calor e dor no occipício; ela se sente completamente doente (7º d.).

Frio todo dia.

Febre no anoitecer,<sup>968</sup> todo dia, primeiro frio, depois calor. [Htb.]

Febre no anoitecer, um pouco de frio, um calor contínuo igualmente forte, cansaço e dor nos membros. [Gll.]

1590. Frio, todo anoitecer na cama, até às 24:00 horas; depois de novo quentura e calor; de manhã uma transpiração com odor azedo.

No anoitecer, frio e calor alternados, com calor pressivo na cabeça inteira e coriza (após 2 ds.).

**Frio e calor alternados, e grande vermelhidão e calor nas bochechas** (após 10 e 19 ds.).

Depois de um susto, acessos alternados de frio, calor e suor, por vinte e quatro horas.

Febre, tem que deitar, náusea, vômitos por quatro vezes, frio e então (sem calor prévio) suor; todos os membros dela pareciam pesados; ela tinha pontadas na cabeça, no dia seguinte, de novo um frio, depois calor na face (após 5 ds.).

1595. Febre, com grande lassidão, mais calor, e somente mais tarde um frio. [Gll.]

Febre, todo anoitecer, um calor queimante; ela bebe muito amiúde, mas pouco, com tenesmo freqüente sem evacuação, e à noite freqüentemente eliminando uma urina marrom, muito pouca.

<sup>966</sup> N. T. Bras.: em inglês “chilliness”, em alemão “Frösteln”. O mesmo acontece no S.1574.

<sup>967</sup> N. T. Bras.: em inglês “shaking ague”, em alemão “Schüttelfrost”.

<sup>968</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “Evening-chill”, em alemão “Abend-Fieber”.

Muito calor no corpo, e ao mesmo tempo violenta queimação e espetadas nos olhos (após 9 ds.).

Calor queimante, com fôlego curto, pouca sede, palidez da face e sobressaltando-se assustado do sono (após 14 ds.).

Ele constantemente percebe um cheiro de transpiração pungente ao redor de si.

1600. A transpiração corporal cheira como cebolas.

Suor profuso do corpo, com odor azedo, mas nenhum nas pernas.

Suor noturno somente no tronco, não nas pernas.

Toda noite, suor depois da meia-noite, sobretudo no peito.

À noite, suor profuso, com frieza da frente e garganta.

1605. Suor matinal, apenas nas articulações.

Suor matinal na cama, por sete manhãs seguidas (após 7 dias).

Suor matinal, pelo corpo inteiro, com odor de sangue.

Suor matinal, depois de uma noite agitada (após 10 ds.). [*Gl.*]

## MAGNESIA (CARBONICA).

(Carbonato de Magnésia)

Ele é precipitado a partir de uma solução de sais de Epsom (sulfato de magnésia), em água suficiente, gotejando numa solução de carbonato de sódio suave, puro (ou potássio). É lavado repetidamente com uma quantidade de água destilada, filtrado e secado em papel.

Tem se mostrado especialmente útil em doenças crônicas onde os seguintes sintomas eram concomitantes:

Manchas pretas diante dos olhos; os olhos estão cerrados de manhã pela supuração; dificuldade de audição; dor de dente em mulheres grávidas; dor de dente latejante em pontadas isoladas; dor de dente noturna, com dores ulcerativas quando os dentes se encontram; a fala é amiúde subitamente interrompida; dor contrátil no estômago; hérnia inguinal; prisão de ventre; falta de impulso sexual; falta de ereções; menstruações atrasadas; **corrimento vaginal**; obstrução do nariz; coriza carregada; **rigidez na nuca**; acessos de dilaceração no ápice do ombro, quiçá de noite, com formigamento se estendendo até os dedos das mãos e incapacidade de movimentar o braço pela dor; dor de entorse na articulação do ombro, ao movimentá-lo; rachadura da pele das mãos; furúnculo na perna; coceira; cair freqüente súbito enquanto consciente, enquanto fica de pé e caminha; crises epiléticas; sonolência de dia; insônia por aperto noturno no baixo-ventre; sonhos, alguns também ansiosos, toda noite.

Os sintomas assinalados (*Htb. Tr.*) são do *Reine Arzneimittellehre* dos Drs. *Hartlaub* e *Trinks*; estes não estão assinalados com qualquer nome dos autores, mas todos eles têm a marca de terem sido expedidos da fábrica de sintomas sempre pronta de *Ng.*; *Sr.* = *Dr. Schréter*; *Whl.* = *Wahle*.

### MAGNESIA CARBONICA

Angústia trêmula e medo; como se um mal estivesse ameaçando; desaparece no anoitecer na cama. [*Htb. Tr.*]

**Ansioso e quente no corpo todo, especialmente na cabeça**, enquanto come comida quente. [*Htb. Tr.*]

Muito ansioso, com transpiração o dia inteiro, especialmente enquanto em movimento. [*Htb. Tr.*]

Ansioso e prostrado, com espetada no corpo todo, depois de levantar da cama. [*Htb. Tr.*]

5. Apreensão e indisposição, de tarde, com uma cefaléia como se a cabeça fosse apertada num torno; no anoitecer, bem-humorado. [*Htb. Tr.*]

Inquietude interna, com tremor nas mãos, e como uma ausência da mente, que enquanto escreve uma carta, ele teve que levantar freqüentemente e teve que escrevê-la mais de três vezes. [*Htb. Tr.*]

Aborrecido, de modo que ela não sabe o que fazer, com transpiração (após 6 ds.). [*Htb. Tr.*]

Muito aborrecido, no anoitecer (após 6 ds.).

Muito aborrecida, no anoitecer, às 19:00 horas; tudo é desagradável para ela. [*Htb. Tr.*]

10. Estado de espírito aborrecido, irritado. [*Htb. Tr.*]

Indisposto para trabalhar, agravado depois de algum tempo. [*Htb. Tr.*]

Mau humor; tudo que ela olha a aborrece; melhor no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Mal-humorada e contudo ela sussurra uma canção (muito passageiro) (após 2 hs.). [*Htb. Tr.*]

- Estado de espírito triste, sem vontade de falar, e apreensivo. [*Htb. Tr.*]
15. Triste e apreensivo (após 2 hs.). [*Htb. Tr.*]  
Falta de tônus na alma, mente e corpo (após 20 ds.).  
Muito esquecido e de muito mau humor (após 18 ds.).<sup>969</sup> [*Htb. Tr.*]  
Muito faladora; tudo vai bem com ela (1º d.). [*Htb. Tr.*]  
Humor melhor de tarde que de manhã (antes do meio-dia). [*Htb. Tr.*]
20. A cabeça parece estonteada e entorpecida, por trabalho mental.  
Vertigem na cabeça, freqüentemente, por assim dizer, inconsciente (28º, 29º d.). [*Htb. Tr.*]  
Tontura, ao se ajoelhar, como se ela tivesse colapso. [*Htb. Tr.*]  
Tontura, enquanto de pé, como se os objetos estivessem rodando com ela, com embriaguez e peso da cabeça. [*Htb. Tr.*]  
Tontura, de manhã, depois de levantar, como se tudo rodasse com ela, com vontade de vomitar e muito acúmulo de água na boca dela. [*Htb. Tr.*]
25. Tontura, como se tudo girasse com ela, e como se ela devesse cair para frente. [*Htb. Tr.*]  
Tontura sincopal, no anoitecer, depois de deitar, com frieza e então vontade de vomitar, por meia hora; então sono, com freqüente despertar, com náusea violenta ao mínimo movimento; era pior de manhã depois de levantar; ao mesmo tempo, paladar e eructação como de ovos podres, com face pálida e frieza (25º d.). [*Htb. Tr.*]  
Tontura, ela está prestes a desmoronar, no anoitecer, enquanto sentada (e costurando), com náusea, depois ao deitar, ela ficou inconsciente (após 4 ds.).  
Peso da cabeça, ao deitar, depois de acordar de uma soneca do meio-dia; enquanto a saliva está tingida de sangue.  
Peso na frente, enquanto fica de pé (após 2 hs.). [*Htb. Tr.*]
30. Peso e aturdimento na cabeça, de manhã ao levantar, indo embora depois de uma hora, ao caminhar ao redor. [*Htb. Tr.*]  
Pesado e sombrio na cabeça, de manhã ao levantar, como se ele não tivesse dormido; desaparece depois de se lavar e se mover ao redor (7º d.). [*Htb. Tr.*]  
Peso da cabeça, com bocejos e náusea (3º d.). [*Htb. Tr.*]  
Grande peso e dorido da cabeça (2º d.). [*Htb. Tr.*]  
Peso na frente, e dor ulcerativa no lado esquerdo do occipício. [*Htb. Tr.*]
35. Dor de cabeça, como se por rigidez da nuca.  
Dor de cabeça violenta, de manhã na cama, até em direção do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Dor de cabeça violenta, à noite no sono, mas pior quando acorda; ela some ao levantar a cabeça. [*Htb. Tr.*]  
Dor de cabeça de tarde, pior em direção do anoitecer, com dor ulcerativa da cabeça à pressão externa. [*Htb. Tr.*]  
Pressão sobre a cabeça, por trabalho mental.
40. Pressão sobre a cabeça inteira, no aposento com muitas pessoas (após 15 ds.).  
Pressão na frente, de manhã até o meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Pressão severa no sincipício, como dor nos olhos.  
Dor pressiva na frente, de manhã ao acordar, até de tarde (20º d.).  
Pressão na frente, de manhã até o meio-dia. [*Htb. Tr.*]
45. Dor pressiva estupefaciente no lado esquerdo da frente e ocasionalmente também nos olhos (14º d.) [*Htb. Tr.*]  
Dor que espeta, pressiva na frente, freqüentemente se repetindo (10º d.). [*Htb. Tr.*]  
Um apertar que ajunta na cabeça de ambos os lados, mais tarde também no occipício, muito prolongado. [*Htb. Tr.*]

---

<sup>969</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

Tensão e repuxar no occipício, durante deglutição e depois disto, como se quisesse puxar a cabeça para trás, pior ao ficar de pé, de maneira que ela tem que sentar, quando a mesma some (após 2 hs.). [Htb. Tr.]

Dor que repuxa na cabeça (após 16 ds.).

50. Dor que repuxa na frente, com náusea (6ª manhã). [Htb. Tr.]

Dor que repuxa na frente, de manhã até o meio-dia (após 10 ds.). [Htb. Tr.]

Dor de cabeça que contrai espasmodicamente de forma violenta, depois de aborrecimento, com sensação de peso, continuamente aumentando das 13:00 horas até que ela cessa na cama (15º d.). [Htb. Tr.]

Dilaceração e peso na frente e na parte superior da cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]

Dilaceração e latejo, profundos na frente. [Htb. Tr.]

55. Dilaceração e um repuxar para trás na nuca, de tarde até o anoitecer, quando ela cessa na cama. [Htb. Tr.]

Dilaceração na frente, com estupefação e peso no cérebro. [Htb. Tr.]

Dilaceração dolorosa na frente, profunda no cérebro e na frente do ouvido esquerdo. [Htb. Tr.]

Dilaceração na têmpora esquerda, cessando através de pressão; também no anoitecer, ao deitar. [Htb. Tr.]

Dilaceração violenta, indo para cima no lado esquerdo da têmpora, com dor de dente num molar posterior. [Htb. Tr.]

60. Dilaceração dolorosa na têmpora direita, de modo que isto puxava ajuntando os olhos dela. [Htb. Tr.]

Violenta dilaceração que contrai espasmodicamente, algumas vezes no vértex, depois no occipício, nas partes superiores dos braços e nas coxas (25º e 26º d.). [Htb. Tr.]

Violenta dilaceração e espetada na cabeça inteira, como com facas, no anoitecer antes de deitar, e na noite toda, de forma que ela tinha medo de perder seu juízo. [Htb. Tr.]

Dilaceração e espetada para dentro no lado direito da cabeça, depois da refeição do meio-dia, enquanto sentado. [Htb. Tr.]

Pontadas no lado direito da cabeça, e então quando movimenta a cabeça para a esquerda, uma dor dilacerante no lado direito do occipício. [Htb. Tr.]

65. **Dor de cabeça que espeta**, de manhã depois de levantar, com pressão sobre os olhos. [Htb. Tr.]

Espetadas, para fora, no lado direito da frente, mais externamente, depois de uma prévia comichão naquele lugar. [Htb. Tr.]

Espetadas em torno da frente, freqüentemente repetidas, no anoitecer. [Htb. Tr.]

Pontadas no topo da cabeça. [Htb. Tr.]

Dor que espeta na têmpora direita, depois da refeição do meio-dia (10º d.). [Htb. Tr.]

70. Espetadas na têmpora esquerda (após 12 ds.).

Pontada surda na têmpora esquerda e depois acima do ouvido direito. [Htb. Tr.]

Violento espetar para fora no lado (direito) da cabeça, sobre o qual ela se deita à noite; ele cessa quando ela se deita sobre o outro lado. [Htb. Tr.]

Pontadas surdas, dolorosas, no canto anterior do osso parietal direito, no anoitecer. [Htb. Tr.]

Espetadas e latejo no lado direito da cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]

75. Pontadas surdas para dentro do lado direito da cabeça, quando de pé. [Htb. Tr.]

Uma pontada profunda, surda, através do cérebro, do topo da cabeça até o lado direito do occipício. [Htb. Tr.]

- Pontadas para dentro do lado esquerdo da cabeça, quando de pé; também no anoitecer. [Htb. Tr.]
- Pontadas de ambos os ossos parietais se encontram. [Htb. Tr.]
- Violento espetar no occipício, no anoitecer. [Htb. Tr.]
80. Dor que espeta na cabeça inteira, que a deixa mal-humorada, das 20:00 horas até que ela adormeça. [Htb. Tr.]
- Pontadas na cabeça, aqui e ali. [Htb.]
- Pontadas na cabeça; depois dor como por uma contusão nos lados da cabeça, enquanto de pé, não agravadas pelo movimento. [Htb. Tr.]
- Espetadas que perfuram, da parte superior do lado direito da cabeça, através do occipício, de manhã. [Htb. Tr.]
- Um perfurar doloroso no lado esquerdo da cabeça (2º anoitecer). [Htb. Tr.]
85. Um ribombar<sup>970</sup> na cabeça inteira, ao mínimo movimento (após 15 ds.).
- Arrancos que ressoam sobre o olho esquerdo, através da cabeça, ao movimentar e caminhar (após 11 ds.).
- Sensação como de pulsação na região frontal. [Htb. Tr.]
- Afluxo de sangue para a cabeça, especialmente durante o costumeiro fumar de tabaco dele (após 5 ds.).
- Violenta efusão de sangue para a cabeça, de manhã (antes do meio-dia).
90. Muito quente na cabeça, e transpiração na face. [Htb. Tr.]
- Calor da cabeça que sobe, freqüente, também no anoitecer. [Htb. Tr.]
- Sensação de calor na cabeça, amiúde, quiçá no anoitecer. [Htb. Tr.]
- Sensação de calor na cabeça, com alternância de palidez da face até extremo calor e vermelhidão da mesma (10º d.). [Htb. Tr.]
- Calor na cabeça e nas mãos, com vermelhidão, com vermelhidão da face e quentura externa aumentada (7º d.). [Htb. Tr.]
95. Um cortar fino no couro cabeludo, do meio da fronte em direção ao olho esquerdo, como se quisesse cortar através da pele. [Htb. Tr.]
- Agulhadas agudas na cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]
- Sensibilidade do topo da cabeça, como se contundido, ao pressioná-lo, depois de um dilacerar prévio, que contrai espasmodicamente. [Htb. Tr.]
- Dor de cabeça no topo da mesma, como puxar pelo cabelo, do meio-dia até o anoitecer. [Htb. Tr.]
- Coceira no couro cabeludo, em vários lugares. [Htb. Tr.]
100. Coceira da caspa no couro cabeludo, até que sangra pela coçadura, especialmente em tempo úmido. [Htb. Tr.]
- Crosta no lado esquerdo da fronte. [Htb. Tr.]
- O cabelo vem para fora mais rapidamente.**
- Rápida perda do cabelo da cabeça.
- Dor no olho esquerdo, como se quisesse explodir, ou como se ele pressionasse de dentro para fora, com lacrimejamento profuso; da narina esquerda também muita água lacrimal era eliminada, com agravação da dor de cabeça que repuxa, que espeta, acima do olho esquerdo, ao assoar o nariz dele.
105. Pressão em torno dos olhos, em direção do anoitecer. [Whl.]
- Dilaceração em torno dos olhos e então lacrimejamento; cessa depois de se lavar, de manhã na cama. [Htb. Tr.]
- Dilaceração que contrai espasmodicamente em ambas as pálpebras inferiores. [Htb. Tr.]

<sup>970</sup> N. T. Bras.: em inglês “Sounding tingling”, em alemão “Dröhnen”.

- Fasciculação na pálpebra esquerda, com lacrimejamento, por três dias. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira do olho direito inteiro, depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]
110. Coceira voluptuosa no olho esquerdo, amenizada por coçar (10º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Coceira e ardência no olho esquerdo; cessam por esfregar. [*Htb. Tr.*]  
 Ardência, coceira no canto interno direito, removidas ao esfregar. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira e queimação nos olhos, particularmente nos cantos, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
 Queimação e espetada nos olhos, com vasos sangüíneos vermelhos no branco<sup>971</sup> (11º d.).  
 [*Htb. Tr.*]
115. Constante queimação e secura dos olhos (9º, 10º, 11º e 25º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Queimação e inflamação do olho direito, no canto interno. [*Htb. Tr.*]  
 Inflamação e inchaço da pálpebra inferior, com vermelhidão de um dos cantos (após 8 ds.).  
 Inchaço do globo ocular, como se hidropisia do olho fosse se instalar.  
 Secura do olho, de manhã (9º d.). [*Htb. Tr.*]
120. Secura e queimação dos olhos (30º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Lacrimejamento e queimação do olho direito, com vasos sangüíneos no canto interno (9º e  
 10º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Olhos aguados, toda manhã, como depois de chorar por muito tempo. [*Htb. Tr.*]  
 Lacrimejar dos olhos, o dia inteiro. [*Htb. Tr.*]  
 Lacrimejamento e ardência do olho esquerdo. [*Htb. Tr.*]
125. Lacrimejamento dos olhos de dia, e aglutinação pela manhã. [*Htb. Tr.*]  
 Aglutinação dos olhos pela manhã, somente removida ao lavar duas vezes os olhos. [*Htb.*  
*Tr.*]  
 Pus no olho, de manhã, ao acordar, com queimação e visão turva do mesmo. [*Htb. Tr.*]  
 Aglutinação dos olhos, de manhã, com queimação dos olhos na luz brilhante do dia, por  
 muitos dias. [*Htb. Tr.*]  
 Os olhos estão grudados com pus pela manhã, ao acordar. [*Htb. Tr.*]
130. **Os olhos cerrados pela supuração**, e pressão neles.  
 Os olhos estavam, por assim dizer, inchados de manhã, depois de acordar, com aturdimento  
 da cabeça; ela não conseguia abri-los por um longo período. [*Htb. Tr.*]  
 O olho direito está mais fraco, e quando ela olha agudamente para um objeto, sua visão  
 cessa. [*Htb. Tr.*]  
 Visão turva. [*Htb. Tr.*]  
 Visão turva do olho inflamado, como se penas fossem mantidas diante dele.
135. Névoa diante dos olhos, especialmente diante do olho direito. [*Htb. Tr.*]  
 Medo de luz (fotofobia), com queimação nos olhos (29º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Dilaceração na borda superior da órbita ocular direita. [*Htb. Tr.*]  
 Dilaceração nos ouvidos, com dilaceração nos molares esquerdos, e em cada momento em  
 outro lugar. [*Htb. Tr.*]  
 Um terebrar surdo no ouvido direito. [*Htb. Tr.*]
140. Um terebrar doloroso e espetada para dentro do ouvido esquerdo. [*Htb. Tr.*]  
 Comichão constante no ouvido direito, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
 Queimação na orelha esquerda, como fogo, mas breve. [*Htb. Tr.*]  
 Dilaceração dolorosa na concha auditiva esquerda inteira, no anoitecer, e de manhã (antes  
 do meio-dia) a dilaceração é na direita. [*Htb. Tr.*]  
 Espetadas violentas na frente do ouvido esquerdo. [*Htb. Tr.*]
145. Pontada surda dolorosa atrás do ouvido direito, terminando com tensão, que cessa apenas  
 de forma passageira ao pressioná-lo. [*Htb. Tr.*]

<sup>971</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como parte branca do olho; conjuntiva.

- Dor de esfolado atrás do lóbulo direito do ouvido, ao pressioná-lo (7º d.).  
Vermelhidão e inflamação do meato acústico externo direito, por três dias, com dor como se por uma úlcera, e sensibilidade à pressão prolongada. [*Htb. Tr.*]  
Grande sensibilidade ao barulho, chegando mesmo a se sobressaltar com ele.  
Tinido dos ouvidos (após 20 ds.).
150. Tinido no ouvido direito, depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Tinido e um repicar no ouvido esquerdo. [*Htb. Tr.*]  
Um repicar no ouvido esquerdo, de manhã, na cama, e então dorido do ouvido inteiro quando tocado. [*Htb. Tr.*]  
Um repicar ruidoso no ouvido direito, depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Zunido diante do ouvido, alternando, por assim dizer, com assobio.
155. Zunido no ouvido direito. [*Htb. Tr.*]  
Zunido e um repicar no ouvido esquerdo, como uma tempestade, com diminuição da audição. [*Htb. Tr.*]  
Um rosar diante do ouvido, tão alto que ela não conseguia permanecer na cama por isto, ela tinha que sentar, e finalmente levantar (após 9 ds.).  
Zunido, um bater de asas e um zunir no ouvido direito, com dificuldade de audição. [*Htb. Tr.*]  
Um bater de asas na frente do ouvido direito, como por um pássaro. [*Htb. Tr.*]
160. Um bater de asas diante do ouvido direito no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Um rumorejo, como de água no ouvido direito, no anoitecer (25º d.). [*Htb. Tr.*]  
Zumbido no ouvido direito, com diminuição da audição, e uma espécie de embriaguez ao ar livre, de modo que ela não entendia o que lhe era perguntado; pior no aposento (29º d.). [*Htb. Tr.*]  
O nariz fica vermelho e inchado, por muitos dias ao anoitecer.  
Uma crosta no lado de dentro do nariz (após 3 ds.).
165. **Sangramento do nariz de manhã** (após 2 ou 3 ds.).  
Sangramento do nariz severo (após 24 ds.). [*Htb.*]  
Sangramento do nariz severo, freqüente (após 17 ds.).  
Sangramento do nariz e da boca.  
Sangramento do nariz severo cedo, às três e cinco horas, ao acordar, com violentos espirros e comichão na cavidade nasal direita. [*Htb. Tr.*]
170. Expulsão de sangue do nariz (75º d.). [*Htb. Tr.*]  
Coceira dolorosa no lado esquerdo superior do nariz, perto do olho (25º d.). [*Htb. Tr.*]  
Dilaceração violenta do lado esquerdo do nariz, sobre a margem da órbita ocular, mesmo até para dentro da têmpera. [*Htb. Tr.*]  
Face descolorada e pálida, com desconforto geral (12º d.). [*Htb. Tr.*]  
Compleição miserável, pálida, da cor da terra, por um longo tempo (19º e 20º d.). [*Htb. Tr.*]
175. Face mal-humorada, de manhã (antes do meio-dia). [*Htb. Tr.*]  
Vermelhidão e queimação da face, com calor externo, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Grande vermelhidão da face com calor geral, freqüentemente. [*Htb. Tr.*]  
Tensão da face inteira, como se o branco dos ovos fosse secado nela. [*Htb. Tr.*]  
Dilaceração no lado esquerdo da face. [*Htb. Tr.*]
180. Dilaceração noturna, escavando e enfiando como com um ferro em brasa no zigoma, um tanto aliviada ao sentar na cama, ou mesmo tirando-o inteiramente da cama com angústia temerosa. [*Whl.*]  
Ela tem que correr de um aposento para outro, a noite toda, por causa das dores na sua face, ela tem que segurar o lado doloroso e sempre meneia com a cabeça; tão logo ela se aquieta, as dores retornam com igual violência. [*Whl.*]

- Dores latejantes no *antrum Highmori*,<sup>972</sup> e inchaço dos ossos da bochecha direita. [Whl.]  
 Constante queimação e um forçar entre os lábios e o queixo, no anoitecer. [Htb. Tr.]  
 Calor na face e nas mãos, com vermelhidão, queimação e sede, ao meio-dia. [Htb. Tr.]
185. Vermelhidão e inchaço da bochecha direita e do maxilar inferior, com severa dor ulcerativa; especialmente dolorosos quando os pressiona, com fasciculação ao falar, espirrar e bocejar, por seis dias. [Htb. Tr.]  
 Muitas vesículas nos lados da frente e no canto direito da boca. [Htb. Tr.]  
 Vesículas no nariz, quiçá algumas com pus. [Htb. Tr.]  
 Muitas espinhas em torno do queixo. [Htb. Tr.]  
 Pústula purulenta sob a narina direita, por fim com uma crosta queimante. [Htb. Tr.]
190. Pústula na frente do ouvido direito, sem sensação. [Htb. Tr.]  
 Caroço duro na têmpora direita, somente doloroso quando tocado. [Htb. Tr.]  
 O gânglio submandibular direito é doloroso quando pressionado e ao mover o maxilar inferior. [Htb. Tr.]  
 Lábios secos, sem sede, de manhã até o meio-dia. [Htb. Tr.]  
 Queimação e tensão no lábio superior. [Htb. Tr.]
195. Dilaceração fina, dolorosa, no lábio inferior. [Htb. Tr.]  
 Queimação pruriginosa acima do lábio superior, em direção ao canto esquerdo da boca. [Htb. Tr.]  
 Coceira no lábio superior, como se uma erupção estivesse aparecendo ali. [Htb. Tr.]  
 Esfoladura do lábio superior.  
 Erupção fina em torno da boca (após 3 ds.).
200. Erupção liquenosa abaixo da boca inteira.  
 Pústula no lábio superior (2º d.).  
 Pústula no lábio inferior (após 3 ds.).  
 Bolha no lábio inferior, no canto direito da boca, por três dias. [Htb. Tr.]  
 Vesículas claras no canto esquerdo do lábio superior, com dor tensiva. [Htb. Tr.]
205. Nódulos pequenos, pretos, em ambos os cantos da boca. [Htb. Tr.]  
 Dor, como por ser cortado em pedaços, no lado interno do lábio superior, nas gengivas, e queimação, quando tocado com a língua. [Htb. Tr.]  
 Dor de dente, com inchaço da bochecha.  
 Dor de dente, ao dirigir, agravada com frio. [Htb. Tr.]  
 Dor de dente, diária, de manhã após acordar ou depois de levantar, no lado direito; ela cessa ao caminhar de uma lado a outro por um tempo. [Htb. Tr.]
210. Dor dos molares inferiores posteriores, em ambos os lados, no anoitecer e de manhã. [Htb. Tr.]  
 Dor severa num molar direito oco; ela não consegue ser moderada por quaisquer meios (60º d.). [Htb. Tr.]  
 Dor de dente, todo dia, particularmente de noite.  
 Tão logo ele entra na cama, os dentes doem de forma muito mais violenta, e muita água se acumula na boca.  
 Dor de dente, repuxando dos dentes até as têmporas; começando somente no anoitecer e tirando-o de sua cama à noite, por muitas noites seguidas.
215. Repuxos, em todos os dentes, com inchaço e vermelhidão das gengivas.  
 Dor de dente que contrai espasmodicamente, quase diária, de manhã depois de levantar e à noite, com fasciculação nos dedos das mãos e nos pés, acordado e dormindo (60º d.). [Htb. Tr.]

<sup>972</sup> N. T. Bras.: em alemão temos “Highmors-Höhle”.

Dilaceração e repuxos nos molares inferiores posteriores, também no anoitecer, ocasionalmente mitigada por sal. [Htb. Tr.]

Dilaceração, repuxos e roedura violentos num dente oco, de maneira que ela gemeu,<sup>973</sup> mitigados apenas de forma passageira com coisas frias e ao deitar sobre o lado afetado, perdurando até às 04:00 horas, piores num aposento quente, com inquietude, mau humor, e dor tensiva em toda a bochecha direita (após a menstruação). [Htb. Tr.]

Dilaceração nos molares inferiores no lado direito, com dores num molar superior posterior como se ele estivesse sendo parafusado para fora. [Htb. Tr.]

220. Dilaceração severa nos dentes inferiores direitos, irradiando-se até as têmperas, depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]

Dilaceração nas raízes de ambas as arcadas de dentes. [Htb. Tr.]

Dilaceração no último molar esquerdo, não evidente se acima ou abaixo, no anoitecer na cama, até adormecer, e de manhã ao acordar; ela cessa ao levantar (17º d.). [Htb. Tr.]

Dor de dente que espeta depois de uma refeição.

Espetada e dilaceração nas raízes dos dentes da arcada superior esquerda, com uma sensação de alongamento e pinicar dos dentes ao ar livre. [Htb. Tr.]

225. Queimação, latejo e dilaceração, com sensação de alongamento ora em um dente, depois no outro, acima ou abaixo, diminuídos com movimento corporal, pior de noite na cama, e também renovados de dia, ao comer e mastigar (após 16 ds.).

Dor de dente queimante, no anoitecer, na cama, com dor como se os dentes estivessem frouxos.

**Sensação de alongamento** e grande sensibilidade **dos dentes** (após 24 ds.). [Htb. Tr.]

Sensação de alongamento de um molar, de manhã, quando ele é tocado por água fria, como se tivesse sendo arrancado, como também ao mastigar.

Dois dentes do ciso aparecem. [Htb. Tr.]

230. Balanço dos dentes, com inchaço das gengivas.

Frouxidão e sensação de alongamento dos dentes, com grande sensibilidade e queimação das gengivas; ao meio-dia, ao comer; no anoitecer isto cessa, mas é renovado em cada refeição. [Htb. Tr.]

Inchaço constante e quase indolor das gengivas, mesmo nos alvéolos vazios (após 13 ds.).

Vesículas queimantes se formam freqüentemente nas gengivas; no lado de dentro das bochechas, nos lábios e no palato. [Htb. Tr.]

Na boca, no lado de dentro da bochecha direita, coceira violenta (após 3 hs.). [Htb. Tr.]

235. Mancha pequena, azul-avermelhada, sem sensação, no lado interno da bochecha direita, sangrando quando esfregada. [Htb. Tr.]

Muitos nódulos, como grãos de milho, na boca, na língua, como também nas bochechas; eles sangram ao mais leve toque, e durante o comer, especialmente de coisas azedas, eles queimam. [Htb. Tr.]

Dormência do lado de dentro inteiro da boca, do palato e da metade anterior da boca, de manhã ao acordar, até o meio-dia. [Htb. Tr.]

Vesículas queimantes, dolorosas na borda esquerda da língua e do lábio inferior, supurando depois de três dias. [Htb. Tr.]

Bolhas na borda anterior da língua e no canto direito da boca, com dor tensiva. [Htb. Tr.]

240. Bolhas no palato, de manhã, com uma sensação como se o lugar estivesse esfolado e corroído; elas somem no aparecimento da menstruação. [Htb. Tr.]

Queimação no palato, como se a pele fosse destacada (2º d.), de manhã. [Htb. Tr.]

Aspereza do palato, de manhã, como se a pele fosse destacada. [Htb. Tr.]

<sup>973</sup> N. T. Bras.: em inglês “moaned”, em alemão “winselte”. Este gemido lembra o ganido de um cachorro.

Calor na boca, o dia inteiro.

Garganta dolorida, como por um corpo duro, com queimação e ânsia e sensação de aspereza, com excitação para pigarrear, mesmo quando não engole. [Htb. Tr.]

245. Dor na garganta, ao deglutir, como de um corpo estranho grosso, o qual ela deve engolir. [Htb. Tr.]

Sensação como se a garganta estivesse tampada, e não quisesse deixar passar ar algum, de manhã depois de levantar (25º d.). [Htb. Tr.]

Ânsia de vômito espasmódica na garganta às 20:00 horas, como se a garganta estivesse distendida; ela teve que abrir sua boca, mas não isto não lhe trouxe alívio. [Htb. Tr.]

Dor lancinante no lado direito da garganta, ao deglutir, no anoitecer. [Htb. Tr.]

Espetadas, profundas na garganta, ao falar.

250. Dor de esfolado da garganta, no lado direito, com espetadas e queimação no lado esquerdo ao falar, espirrar e bocejar, mais durante deglutição do que fora disto. [Htb. Tr.]

Queimação e aspereza na garganta. [Htb. Tr.]

Aspereza e acidez queimante na garganta (logo). [Htb. Tr.]

Aspereza na garganta, com vontade de vomitar. [Htb. Tr.]

Aspereza que espeta na garganta e um arranhar como barba de cevada, ou pelos frutos da rosa-canina.<sup>974</sup> [Htb. Tr.]

255. Aspereza na garganta, amiúde se repetindo. [Htb. Tr.]

Um raspar e rancidez na garganta, como por carne defumada velha. [Htb. Tr.]

Um raspar e aspereza na garganta, com eructação, sem paladar, depois de toda dose do medicamento.

Secura na garganta, com a sensação enquanto engole, como se a garganta estivesse sendo puxada separando. [Htb. Tr.]

Secura na garganta, ao engolir. [Htb. Tr.]

260. Secura na garganta, de manhã, com espetadas no lado esquerdo, durante deglutição e fora dela (10º d.). [Htb. Tr.]

Secura na garganta e boca, de manhã, ao despertar. [Htb. Tr.]

Secura na boca (29º d.). [Htb. Tr.]

Boca seca sem sede, quiçá de noite. [Htb. Tr.]

Sensação limosa e farinhenta em torno da boca, de manhã (antes do meio-dia). [Htb. Tr.]

265. Muco amiúde vem para dentro da garganta, e ela tem que engoli-lo, com aspereza e secura na fauce. [Htb. Tr.]

Excitação freqüente mas ineficaz para pigarrear. [Htb. Tr.]

Tubérculos moles, amarelos como ervilhas, de cheiro muito fétido, que têm que ser eliminados pelo pigarro, amiúde vêm da fauce para dentro da laringe, provocando uma sensação de sufocação.

Expectoração de muco tenaz, com estrias de sangue; isto tem pressionado na garganta por algum tempo, e não quer ser eliminado pelo pigarro. [Htb. Tr.]

Ela cospe muco e pedaços de sangue, com um gosto adocicado. [Htb. Tr.]

270. **Saliva sangüínea.**

Saliva sangüínea (94º e 95º d.). [Htb. Tr.]

Cuspidela constante de saliva, de manhã, com náusea. [Htb. Tr.]

Acúmulo de água na boca, com regurgitação freqüente, tontura e vontade de vomitar; depois de comer algumas ameixas (25º d 26º d.). [Htb. Tr.]

Subida de água para dentro da boca (27º d.). [Htb. Tr.]

<sup>974</sup> N. T. Bras.: em inglês “dog-rose”, em alemão “Hainbutten-Kernen”. É o fruto de um tipo de rosa silvestre. Também denominada rosa-de-cão; silva-macha; uma espécie de silva (*Rubus canina*).

275. Nenhuma sensação de paladar por muitos dias; o que ela come tem gosto de palha, embora ela tenha apetite. [*Htb. Tr.*]  
 O que ele come dificilmente tem algum paladar (1º, 7º d.). [*Htb. Tr.*]  
 A comida dificilmente tem qualquer paladar, a língua está recoberta de branco, e a boca dela sempre parece muito limosa.  
 Gosto amargo, doce, na boca, a qual está cheia de muco; isto sumiu depois de comer pão. [*Htb. Tr.*]  
 Amargor na boca, como absinto (42º d.). [*Htb. Tr.*]
280. Gosto amargo na boca, a sopa no café da manhã também parecia amarga para ela. [*Htb. Tr.*]  
 Gosto amargo na boca, de manhã, com língua branca e muco branco na boca; isto desaparece depois de enxaguar a boca. [*Htb. Tr.*]  
 Gosto amargo na boca de manhã; limo pastoso e mucoso nos dentes e na língua. [*Htb. Tr.*]  
 Gosto amargo surge subitamente dentro da garganta, e depois aspereza. [*Htb. Tr.*]
- Gosto azedo na boca.**
285. Gosto de azedo na boca.  
 Ela perde seu apetite, e depois disto, seu estômago sempre parece cheio.  
 Pouco apetite e fome. [*Htb. Tr.*]  
 Nenhuma fome e nenhum apetite (após 25 e 26 ds.). [*Htb. Tr.*]  
 Nenhum apetite ao meio-dia, mas ele aparece enquanto come. [*Htb. Tr.*]
290. Nem apetite, nem fome, nem paladar (9º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Ele não aprecia sua refeição do meio-dia como em outras ocasiões. [*Htb. Tr.*]  
 Parece satisfeito com o primeiro bocado.  
 Pouco apetite, ocasionalmente, e plenitude de imediato, então novamente fome e apetite suficientes. [*Htb. Tr.*]  
 Fome, e contudo nenhum apetite de pão.
295. Ela não aprecia comida quente, ela só quer manteiga e pão. [*Htb. Tr.*]  
 Aversão de toda comida verde, ela antes preferiria comer carne (8º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Bom apetite de vegetais, mas repugnância de carne (após 20 ds.).  
 Comer carne lhe (ele) provoca pele seca e calor.  
 Vontade de fruta e de coisas ácidas. [*Htb. Tr.*]
300. Sede, com apetite de coisas ácidas, ao meio-dia (9º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Muita sede, com pouco apetite (após 8 ds.).  
 Sede violenta, de tarde e no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
 Sede de água, ela bebe muito de tarde. [*Htb. Tr.*]  
 Sede de água de manhã (antes do meio-dia); de tarde, somente secura da boca, sem sede. [*Htb. Tr.*]
305. Sede em direção do anoitecer, com muita ingestão; então micção à noite. [*Htb. Tr.*]  
 Sede violenta que a faz se levantar de noite (antes da menstruação). [*Htb. Tr.*]  
 Sede de bebidas geladas (após diarreia), com muita ingestão de líquidos. [*Htb. Tr.*]  
 Ela fica cansada durante o comer.  
 Após as refeições, lassidão, palidez da face, náusea e vômito, de cor escura, do alimento (após 7 ds.).
310. Depois das refeições, dores e inflação do abdome.  
 Eructação incompleta (após 12 hs.).  
 Eructação vazia, quiçá depois da sopa do café da manhã. [*Htb. Tr.*]  
 Eructação freqüente, sem cheiro ou gosto. [*Htb. Tr.*]  
 Eructação que dá ânsia, de tarde. [*Htb. Tr.*]
315. Eructação, com o gosto do alimento, de manhã.

- Eructação vazia com dilaceração que corta sobre o umbigo, do lado esquerdo para o direito. [Htb. Tr.]
- Eructação com espirros, em direção do anoitecer. [Htb. Tr.]
- Frequente eructação com dor de estômago. [Htb. Tr.]
- Eructação de ar frio. [Htb. Tr.]
320. Alguma eructação.
- Soluço freqüente, com posterior eructação, de manhã depois de levantar. [Htb. Tr.]
- Soluço constante, no anoitecer. [Htb. Tr.]
- Soluço incompleto, provocando dores de câimbra no estômago. [Htb. Tr.]
- Repugnância, sem vontade de vomitar (logo). [Htb. Tr.]
325. Repugnância e vontade de vomitar, no anoitecer. [Htb. Tr.]
- Repugnância, com dor e frieza no estômago (logo). [Htb. Tr.]
- Repugnância e mal-estar, como por um estômago desarranjado. [Htb. Tr.]
- Repugnância, com estremecimento e posterior eructação (logo). [Htb. Tr.]
- Com mal-estar e com vontade de vomitar, com constipação por três dias. [Htb. Tr.]
330. Náusea e desconforto geral, de manhã (antes do meio-dia); cessa depois de uma refeição (21º d.). [Htb. Tr.]
- Náusea, com eructação como após ovos podres, a noite inteira, até de manhã (15º d.). [Htb. Tr.]
- Vontade de vomitar e muito acúmulo de água na boca. [Htb. Tr.]
- Vômito de água amarga, mas não de comida, ao meio-dia, enquanto come, e então amargor muito prolongado na boca. [Htb. Tr.]
- Vômitos ao meio-dia, enquanto come, depois de náusea, tontura violenta e ânsia; primeiro veio água salgada, depois sopa, então novamente água vazia, por quinze minutos, com angústia mortal e com transpiração na frente, por uma hora; então uma eliminação de fezes brancas, cortadura no abdome e inflação do mesmo (42º d.). [Htb. Tr.]
335. Com mal-estar no estômago, como se prestes a vomitar, com eructação vazia. [Htb. Tr.]
- Dor de estômago com náusea, peso da cabeça, e mau humor, sem aversão de comida. [Htb. Tr.]
- Dor de estômago de manhã, com náusea, aliviada por comer. [Htb. Tr.]
- Parece cheio de água, com repugnância no estômago, e vontade de arrotar. [Htb. Tr.]
- Dor de estômago, com enjôo (logo). [Htb. Tr.]
340. Sensação como de estômago estragado, depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]
- Dor de estômago de manhã (antes do meio-dia), como se vazia e com enjoado, melhor depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]
- Sensação de vazio no estômago, de manhã, com eructação vazia (9º d.). [Htb. Tr.]
- Pressão no estômago.
- Pressão no estômago, irradiando-se até o peito, removida pela eructação vazia. [Htb. Tr.]
345. Inflação e plenitude do estômago, somente removida por eructações repetidas. [Htb. Tr.]
- Dor contrátil no estômago.**
- Dor contrátil no estômago, depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]
- Dor contrátil no estômago, que permitia que ela dormisse senão pouco à noite (15º d.). [Htb. Tr.]
- Dor de ferida no estômago e em ambos os hipocôndrios, quando tocados, mesmo de noite na cama (42º e 43º d.). [Htb. Tr.]
350. Dor ulcerativa no estômago, com grande sensibilidade à pressão, e uma sensação como se ele quisesse cair para fora, com frieza e prostração, de modo que ela não conseguia cruzar o aposento pela fraqueza; aliviada ao beber algum café (26º d.). [Htb. Tr.]

Um rosar audível no estômago, em direção do meio-dia. [Htb. Tr.]

Um rosar audível no estômago e depois no abdome, com bocejos, no anoitecer. [Htb. Tr.]

Pontadas súbitas, como com uma faca, à direita da boca do estômago, quase intoleráveis. [Htb. Tr.]

Uma pontada violenta, assustadora, no *scrobiculus cordis*. [Htb. Tr.]

355. Uma pontada surda à direita do *scrobiculus cordis*, indo até o lado direito do peito. [Htb. Tr.]

Queimação, internamente sob a mama esquerda, com gosto adocicado na garganta, então tosse com expectoração de um pedaço de muco marrom tenaz, enquanto se senta (8º d.). [Htb. Tr.]

Contração e beliscadura, de ambos os hipocôndrios em direção do umbigo, freqüentemente interrompendo e se repetindo. [Htb. Tr.]

Uma pontada na região do hipocôndrio direito. [Htb. Tr.]

Um espetar surdo na região do hipocôndrio direito depois da refeição do meio-dia. [Htb. Tr.]

360. Uma pontada violenta, assustadora, na costela inferior direita, como com uma faca, no anoitecer, ao abaixar; ela cessa quando ele se estica para cima. [Htb. Tr.]

Sensação como se alguma coisa dura estivesse na região hepática, com beliscadura freqüente no abdome (após 2 hs.). [Htb. Tr.]

Beliscadura fina, externamente abaixo da última costela direita, indo mais para cima; mais tarde uma queimação no mesmo lugar. [Htb. Tr.]

No hipocôndrio esquerdo, um espetar fino. [Htb. Tr.]

Espetadas na região costal esquerda, como pontadas esplênicas, ao ficar de pé (2º d.). [Htb. Tr.]

365. Dor parálitica na região do hipocôndrio esquerdo, de maneira que ela não podia deitar sobre este lado, no anoitecer. [Htb. Tr.]

Dor no abdome, e então umas poucas vezes, leucorréia como água (25º d.). [Htb. Tr.]

Dor violenta no abdome, particularmente em torno do umbigo, de manhã na cama e fora dela; melhor depois de sopa quente. [Htb. Tr.]

Grande peso no abdome.

Sensação de plenitude no baixo-ventre; aliviada por caminhar, de tarde. [Htb. Tr.]

370. Inflação do abdome.

Inflação do abdome, depois de uma refeição; ele se sente imediatamente saciado e cheio, ao meio-dia. [Htb. Tr.]

Violenta inflação do abdome, depois da refeição do meio-dia (11º d.). [Htb. Tr.]

Grande inflação e tensão do abdome, de tarde até o anoitecer (25º d.). [Htb. Tr.]

Inflação excessiva do abdome; mais tarde, como também à noite, muita eliminação de flatos, com alívio. [Htb. Tr.]

375. Grande inflação do estômago no anoitecer; somente até certo grau aliviada pela eliminação de flatos. [Htb. Tr.]

Violenta inflação e distensão do abdome, não obstante três evacuações diarréicas. [Htb. Tr.]

Pressão no baixo-ventre, toda manhã na cama, cessando depois de uma refeição (após 20 ds.).

Dor espasmódica contrátil no abdome, então diarréia, com alívio; no anoitecer. [Htb. Tr.]

Constrição e beliscadura, no lado direito da virilha, doloroso de modo a fazê-lo gritar (28º d.). [Htb. Tr.]

380. Um agarrar, cólica e um escavar no abdome, como se para o fluxo menstrual, com muita emissão de flatos fétidos, ao meio-dia; no anoitecer cólica mais violenta, precedida por um rosar no abdome. [Htb. Tr.]

Um agarrar doloroso no baixo-ventre, abaixo do umbigo, freqüentemente interrompendo, e mais tarde se irradiando até o estômago. [Htb. Tr.]

Um agarrar e dor no baixo-ventre inteiro, com pressão em direção às partes genitais; ao mesmo tempo, eliminação de sangue da vagina. [Htb. Tr.]

Um agarrar e um mover-se de lá para cá no abdome, com fezes normais, interrompendo freqüentemente, e vindo também de manhã na cama; ao movimentar seu corpo de um lado a outro, ela fica numa posição na qual a dor cessa temporariamente (30º d.). [Htb. Tr.]

Um agarrar no abdome, pior no anoitecer, com inflação, diminuída pela eliminação de flatos (28º d.). [Htb. Tr.]

385. Beliscadura freqüente no epigástrio direito. [Htb. Tr.]

Beliscadura severa em torno do umbigo, com inflação do abdome; então evacuação, que primeiro era dura, depois mole. [Htb. Tr.]

Beliscadura severa em torno do umbigo, depois uma evacuação líquida, seguida de queimação no ânus (3º d.). [Htb. Tr.]

Um beliscar e escavar em torno do umbigo, de manhã. [Htb. Tr.]

Beliscadura na parte anterior do abdome, de manhã, sem evacuação. [Htb. Tr.]

390. Beliscadura violenta, dolorosa, no lado do abdome. [Htb. Tr.]

Beliscadura no abdome inteiro, de manhã (antes do meio-dia) (7º d.). [Htb. Tr.]

Beliscadura e gorgolejo no abdome inteiro, depois diarréia com fezes verdes; se repetindo três vezes. [Htb. Tr.]

Beliscadura severa no meio do abdome, aliviada com eliminação de flatos; então uma evacuação que de início é apenas pouca, dura e eliminada com esforço, e por fim mole e facilmente eliminada, com queimação no ânus mais tarde (5º d.). [Htb. Tr.]

**Beliscadura no abdome**, por três dias seguidos (após 18 ds.).

395. Cortadura no lado esquerdo do abdome. [Htb. Tr.]

Um cortar e um forçar dolorosos no abdome e em ambas as virilhas, despertando o indivíduo do sono, à noite. [Htb. Tr.]

Cortadura no hipogástrio, abaixo do umbigo, com um forçar, como para a menstruação. [Htb. Tr.]

Cortadura nos intestinos, no anoitecer, até adormecer. [Htb. Tr.]

Violenta cortadura no abdome, indo do sacro até o púbis (após 4 hs.). [Whl.]

400. Dilaceração no lado esquerdo do abdome, particularmente ao caminhar.

Dor violenta no abdome, como se ela fosse arrancar os intestinos dela, por três dias (removida com a olfação de *Hepar sulphuris*). [Htb. Tr.]

Sensação como se tudo no abdome estivesse girando de um lado a outro, com espetadas abaixo do umbigo. [Htb. Tr.]

Dor no abdome, de manhã depois de levantar, como se os intestinos estivessem vazios, contraídos e estivessem sendo arrancados. [Htb. Tr.]

Uma pequena área no lado esquerdo do umbigo dói, quando pressionada, como se ulcerada. [Htb. Tr.]

405. Dor espasmódica no flanco direito, removida por esfregar, enquanto caminha. [Htb. Tr.]

Coceira violenta no flanco direito, com queimação interna, ambos os sintomas são removidos por coçar; com frialdade. [Htb. Tr.]

Gorgolejo e um mover-se de um lado a outro de flatos no abdome. [Htb. Tr.]

Um mover-se de um lado a outro de flatos no epigástrio, com beliscadura. [Htb. Tr.]

Um mover-se de um lado a outro de flatos e beliscadura no abdome inteiro, depois eliminação de flatos com alívio, seguido de evacuação mole. [Htb. Tr.]

410. Um gorgolejar, rosar audível, e um movimento de flatos para lá e para cá no abdome, com fina cortadura o dia todo. [*Htb. Tr.*]  
Um rolar e grugulejar no abdome, durante inspiração, como é sentido durante câibras, no anoitecer e de manhã; cessa depois de comer (10º e 11º d.). [*Htb. Tr.*]  
Um rosar audível no abdome, como em câibras. [*Htb. Tr.*]  
Um rosar e grugulejar audível no abdome, ao se mover, sem saber em que região. [*Htb. Tr.*]  
Um rosar audível abaixo do umbigo, duas horas depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]
415. Eliminação freqüente de flatos ruidosos, de tarde e de noite. [*Htb. Tr.*]  
Flatos são eliminados com muito barulho. [*Htb. Tr.*]  
Flatos freqüentes de odor penetrante. [*Htb. Tr.*]  
Eliminação de flatos enquanto anda, e logo depois uma evacuação. [*Htb. Tr.*]  
Desejo mórbido como para diarreia, mas só há emissão de flatos. [*Htb. Tr.*]
420. Desejo mórbido de evacuar e emissão de flatos, com cortadura e beliscadura no ânus, então evacuação dura com pressão e um forçar como para diarreia. [*Htb. Tr.*]  
Vontade freqüente, ineficaz, de evacuar (23º d.). [*Htb. Tr.*]  
Desejo mórbido ineficaz de evacuar, depois do café da manhã. [*Htb. Tr.*]  
Desejo mórbido constante de evacuar, mas senão pouco é evacuado, e é somente uma espécie de fermentação.  
**Evacuação apenas a cada dois dias.**
425. Desejo mórbido de evacuar, com pouca evacuação de fezes, então um esforço ineficaz, com emissão de flatos e queimação no ânus. [*Htb. Tr.*]  
Nenhuma evacuação (23º d.). [*Htb. Tr.*]  
Não antes do anoitecer, uma evacuação dura, com dor e esforço. [*Htb. Tr.*]  
Com mais tendência à constipação. [*Htb. Tr.*]  
Parece, em sua primeira ação, retardar a evacuação. [*Htb. Tr.*]
430. Fezes muito duras, como pedras, com dor no ânus. [*Htb. Tr.*]  
Fezes muito duras, de manhã (2º d.). [*Htb. Tr.*]  
Fezes muito duras, com esforço (11º d.). [*Htb. Tr.*]  
À custa de sua grande dureza, ela somente consegue expelir as fezes com força, depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Fezes, duras e nodosas, eliminadas com esforço. [*Htb. Tr.*]
435. Poucas fezes e duras de manhã, com esforço. [*Htb. Tr.*]  
Fezes duras de tarde, com posterior queimação, violenta, no ânus. [*Htb. Tr.*]  
Ela tem que expelir, mesmo as fezes que não são duras, com força, por muitos dias. [*Htb. Tr.*]  
Evacuação mole, suficiente, por fim com esforço, duas vezes ao dia (28º d.). [*Htb. Tr.*]  
Evacuação, a primeira parte sendo dura, a segunda líquida, com subsequente queimação no reto. [*Htb. Tr.*]
440. Evacuação somente após quatro dias, escassa, contudo mole e sem formato (4º d.). [*Htb. Tr.*]  
Fezes moles, precedidas por beliscadura no abdome, com uma eliminação ruidosa de flatos que alivia, de tarde e no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Fezes amarelas, de manhã (antes do meio-dia), com esforço; de tarde uma evacuação normal. [*Htb. Tr.*]  
De manhã e de tarde, uma evacuação normal. [*Htb. Tr.*]  
**Evacuação diarreica, por muitos dias (após 11 ds.).**

445. **Diarréia**, com violenta **cortadura no abdome**<sup>975</sup> e esforço, algumas sete ou oito vezes por dia, por oito dias (após 10 ds.).  
Diarréia, com fezes muito moles, três vezes ao dia. [Htb. Tr.]  
Diarréia, duas vezes antes da meia-noite. [Htb. Tr.]  
Evacuação líquida, três vezes por dia, sem qualquer transtorno (primeiros 10 ds.). [Htb. Tr.]  
Evacuação meio líquida, sem transtorno, de manhã (2º d.). [Htb. Tr.]
450. Evacuação líquida, seguida de queimação no ânus. [Htb. Tr.]  
Diarréia de líquido marrom, como fígado, com subsequente tenesmo e queimação. [Htb. Tr.]  
Diarréia, cinco vezes, de manhã até o anoitecer (25º d.). [Htb. Tr.]  
Diarréia, com grande lassidão a seguir. [Htb. Tr.]  
Diarréia de fezes verdes, três vezes, sem transtorno (6º d.). [Htb. Tr.]
455. Diarréia verde, espumosa (9º, 10º, 26º d.). [Htb. Tr.]  
Diarréia verde, mucosa, de manhã (4º d.). [Htb. Tr.]  
**Evacuação verde, diarréica**, três vezes ao dia. [Htb. Tr.]  
Desejo mórbido de diarréia, de noite e de manhã, despertando do sono; na tarde seguinte, diarréia verde, mucosa (8º d.). [Htb. Tr.]  
Diarréia, muitas vezes, de um líquido verde, precedida por beliscadura, especialmente no lado direito do abdome (2º d.). [Htb. Tr.]
460. Diarréia de água esverdeada, com grande inflação do abdome, oito vezes em uma manhã (antes do meio-dia) (27º d.). [Htb. Tr.]  
Diarréia verde, mucosa, de manhã (antes do meio-dia) e de tarde, com muitos oxiúros,<sup>976</sup> e com subsequente queimação no ânus. [Htb. Tr.]  
Muitos ascarídeos com as fezes (8º, 19º d.). [Htb. Tr.]  
Lombrigas vão com as fezes (30º d.). [Htb. Tr.]  
**Eliminação de lombrigas do ânus**, entre as evacuações.
465. Antes da evacuação, muito movimento no abdome, e ele fica quente e ardente, antes que as fezes apareçam.  
**Antes da evacuação, cortadura e beliscadura no abdome.**  
Durante a evacuação, dilaceração no reto, indo até o abdome.  
Depois da evacuação, lassidão (após 7 ds.).  
Com desejo mórbido de evacuar, dor violenta no ânus, como por picadas de alfinetes, mas apenas alguns flatos são eliminados, com alívio. [Htb. Tr.]
470. No reto, um forçar, entre as evacuações.  
Espetadas no reto, de manhã, como agulhadas, ao andar; aliviadas pela emissão de gases intestinais. [Htb. Tr.]  
Violenta dor no reto, como por agulhadas, despertando-a cedo, às 04:00 horas; ela foi um tanto aliviada com a emissão de flatos, também muito dolorosa, de modo que ela conseguiu adormecer novamente (6º d.). [Htb. Tr.]  
Dor de esfolado no ânus, ou como se ulcerado, ao sentar e caminhar. [Htb. Tr.]  
Varizes dolorosas do ânus.
475. Desejo mórbido de urinar, despertando do sono às 21:00 horas. [Htb. Tr.]  
Excreção aumentada de urina, também de noite. [Htb. Tr.]  
Urinação de noite, contrário aos seus hábitos. [Htb. Tr.]  
Micturição freqüente, de início muito urina, depois menos. [Htb. Tr.]  
Micturição muito freqüente (3º d.).
480. Mais micturição no anoitecer do que o usual, quiçá de noite; a urina está pálida. [Htb. Tr.]

<sup>975</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Leibschneiden”.

<sup>976</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “ascarides”, em alemão “Madenwürmer”.

A urina parece diminuída, com posterior queimação, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

A urina não consegue ser retida, ao levantar do assento e ao andar.

Enquanto caminha, a urina flui involuntariamente dela (após 11 ds.).

Urina muito pálida. [*Htb. Tr.*]

485. Urina muito pálida no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Urina bastante verde de tarde (23º d.). [*Htb. Tr.*]

Sedimento branco na urina.

Urina escaldante como água salgada, ao sair, também às vezes picando.

Durante micturição, dor erosiva na uretra (após 10 ds.).

490. Após a micturição, beliscadura abaixo do umbigo, indo até o sacro e o quadril esquerdo, com uma sensação como se flatos estivessem para ser eliminados, ao ar livre. [*Htb. Tr.*]

Impulso sexual diminuído (de imediato).

Espetadas na uretra, na região da glândula (após 10 hs.).

Polução (1ª noite).

Poluções muito freqüentes, quase toda noite.

495. Ereção lenta, mas o coito é satisfatório.

Suco prostático flui quando flatos são eliminados.

Coceira freqüente na pudenda.

Menstruação, sete dias atrasada, precedida por garganta dolorida. [*Htb. Tr.*]

Menstruação, três dias atrasada, escassa e curta. [*Htb. Tr.*]

500. Menstruação, três dias atrasada, de início somente um pequeno fluxo no anoitecer, depois mais forte de noite, e no dia seguinte ainda mais, com eliminação de pedaços inteiros de sangue coagulado, por três dias. [*Htb. Tr.*]

Menstruação, quatro dias mais tarde do que o normal, e mais profusa (13º d.).

As menstruações que haviam cessado anos antes numa mulher idosa retornam e fluem profusamente por quatro dias.

As menstruações, normalmente poucas, fluem de imediato, uns poucos dias mais cedo do que seu período regular, com uma dor de dente dilacerante e inflação do abdome, permanecendo quatro semanas.

A menstruação surge de noite, primeiro um pouco, então mais fortemente de manhã (antes do meio-dia), mas subitamente cessa de tarde (59º d.). [*Htb. Tr.*]

505. Menstruação no período noturno e sem dor; isto nunca ocorreu antes; mas de manhã (antes do meio-dia), mau humor, melhorando de tarde (5º d.). [*Htb. Tr.*]

A menstruação volta muito forte, com cortadura no abdome, no terceiro dia, e continua inúmeros dias. [*Whl.*]

Menstruação mais profusa do que o normal e um dia mais longa. [*Htb. Tr.*]

Menstruação muito forte no quarto e quinto dias, com dor de cabeça, pior no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Menstruação seis dias mais cedo, de tarde, ao caminhar; muito profusa no terceiro dia, durando seis dias (após 14 ds.). [*Htb. Tr.*]

510. À noite, o fluxo menstrual é mais profuso do que de dia, e as dores de forçar são aliviadas pressionando o abdome de forma a ajuntar, e dobrando sobre o mesmo. [*Htb. Tr.*]

Nenhum fluxo de sangue durante as dores, somente depois delas, quiçá de noite ao dormir. [*Htb. Tr.*]

Enquanto anda e fica de pé, o fluxo menstrual é mais forte. [*Htb. Tr.*]

O sangue da menstruação é escuro e muito acre. [*Htb. Tr.*]

O sangue menstrual é escuro, viscoso, quase como breu e é difícil de limpar lavando. [*Htb.*

*Tr.*]

515. Fluxo menstrual espesso e preto, e seis dias mais cedo. [*Htb. Tr.*]  
Menstruação mais cedo em três dias, mais escassa do que de costume, e dura três dias a mais (26º d.). [*Htb. Tr.*]  
Menstruação sete dias mais cedo. [*Htb. Tr.*]  
Menstruação reaparece depois de vinte dias.  
Fluxo de sangue sete dias antes da época menstrual; a menstruação aparece então regularmente no vigésimo oitavo dia.
520. Menstruação quatorze dias mais cedo, primeiro escassa, depois mais forte, escura e permanecendo por três dias. [*Htb. Tr.*]  
Menstruação quatorze dias adiantada, com dores especialmente violentas no sacro, pior ao sentar, mais fácil enquanto caminha. [*Htb. Tr.*]  
Menstruação nove dias adiantada, muito pouca e dura apenas dois dias (12º d.). [*Htb. Tr.*]  
Menstruação oito dias mais cedo, à noite, depois de um escalda-pés, de início pouca, depois mais forte e escura, com um forçar nas virilhas, durante o que nenhum sangue sai, mas ele vem em cada eliminação de flatos, mas sobretudo ao meio-dia e de tarde. [*Htb. Tr.*]  
Antes da menstruação, no anoitecer, fome voraz, seguida de dor de estômago. [*Htb. Tr.*]
525. Pouco antes da menstruação, eructação e náusea repetida. [*Whl.*]  
Antes da menstruação, um forçar, cortadura e dor no sacro, como se contraído e contundido, particularmente enquanto sentada, menos ao andar; no segundo dia da menstruação, com um fluxo profuso de sangue acre, marrom, um abrandamento das dores; à noite um fluxo mais forte. [*Htb. Tr.*]  
Antes da menstruação (seis dias adiantada), dor de barriga,<sup>977</sup> com um empurrar em direção à pudenda. [*Htb. Tr.*]  
Enquanto a menstruação aparece, coriza com obstrução do nariz por quatro dias. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, evacuação líquida, então tremor nos membros inferiores.
530. Durante a menstruação, irritação, mas não o primeiro dia. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, dor de cabeça, como sensação de peso e calor. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, um dilacerar constante, ora nos lados da cabeça, ora no topo da mesma, depois na nuca, somente diminuído de noite. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, dor que repuxa, da frente até o occipício, com peso no cérebro, o dia inteiro. [*Htb. Tr.*]  
Durante e após a menstruação, no anoitecer, dor contusa no topo da cabeça, a qual também está sensível quanto tocada. [*Htb. Tr.*]
535. Durante a menstruação, ambos os olhos, de manhã, estão cerrados pela supuração nos cantos internos, com peso da cabeça. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, olhos turvos, secos, queimantes. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, uma rágade queimante no lóbulo da orelha. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, compleição muito pálida. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, gosto desagradável na boca e pouco apetite. [*Htb. Tr.*]
540. Durante a menstruação, muito acúmulo de água na boca, a qual ela tem que cuspir continuamente. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, náusea de manhã até o meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, violentas dores no abdome. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, cortadura em torno do umbigo, com aliviadora eliminação de flatos. [*Htb. Tr.*]  
Durante a menstruação, um forçar violento no hipogástrio, à noite e de manhã, amiúde despertando-a do sono. [*Htb. Tr.*]

<sup>977</sup> N. T. Bras.: a tradução de Tafel traz “stomachache”, enquanto que no original alemão temos “Bauchweh”.

545. Durante a menstruação, de manhã, espirros freqüentes. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, dores freqüentes, mas intermitentes, no sacro. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, dor que repuxa no sacro, aliviada ao abaixar, aumentada ao se esticar. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, dor no ápice do ombro direito, como se deslocado, de maneira que ela mal consegue levantar seu braço. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, os joelhos doem ao andar, como se contundidos. [*Htb. Tr.*]
550. Durante a menstruação, dorido nos pés, quiçá quando na cama. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, coceira em torno do pescoço e ombros. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, prostrada, lânguida, com transpiração, sem sede. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, tão lânguida, que ela mal podia andar. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, muito sonolenta e lânguida no segundo dia. [*Htb. Tr.*]
555. Durante a menstruação, despertar freqüente à noite. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, frialdade.<sup>978</sup> [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, leve tremor de frio, constante. [*Htb. Tr.*]  
 Durante a menstruação, um frio, tão amiúde quanto ela despertava ou se descobria. [*Htb. Tr.*]
- Após a menstruação, dor violenta no sacro, como se contundido, durante o abaixar e em outras ocasiões, de tarde e no anoitecer. [*Htb. Tr.*]
560. Após a menstruação, leucorréia. [*Htb. Tr.*]  
 Leucorréia. [*Htb. Tr.*]  
 Leucorréia espessa, pouca, com beliscadura em torno do umbigo. [*Htb. Tr.*]  
 Leucorréia, muitas vezes, de tarde, ao caminhar e sentar. [*Htb. Tr.*]  
 Leucorréia, como água (10º d.). [*Htb. Tr.*]
565. Leucorréia, provocando ardência.  
 Eliminação de leucorréia de muco branco, após prévias câimbras abdominais.

\* \* \*

- Uma comichão severa no nariz, com espirros subseqüentes, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira freqüente na narina esquerda. [*Htb. Tr.*]  
 Coceira violenta nas narinas, cessando depois de coçar. [*Htb. Tr.*]
570. Uma sensação de esfolado, de picar, na cóana direita, como em coriza, durante e entre nos atos de engolir. [*Htb. Tr.*]  
 Excitação para espirrar, e comichão na narina esquerda. [*Htb. Tr.*]  
 Espirros freqüentes, de manhã, pela comichão no nariz. [*Htb. Tr.*]  
 Violentos espirros e comichão no nariz inteiro (6º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Espirros freqüentes de manhã, com obstrução do nariz (9º d.). [*Htb. Tr.*]
575. Sensação de coriza, de manhã, com obstrução do nariz e esparsa excreção de gotas isoladas. [*Htb. Tr.*]  
 Excitação para assoar o nariz, com sensação como se o nariz estivesse cheio de muco, mas nada sai, e o nariz permanece tapado. [*Htb. Tr.*]  
 Secura do nariz, de manhã, e obstrução do lado esquerdo (2º d.). [*Htb. Tr.*]  
 Secura do nariz, toda manhã, ao acordar.  
 Coriza carregada (35º d.). [*Htb. Tr.*]

<sup>978</sup> N. T. Bras.: neste sintoma e no seguinte temos em inglês “chilliness”, enquanto que em alemão temos, respectivamente “Frostigkeit” e “Frösteln”.

580. Coriza carregada e obstrução do nariz, despertando a noite.  
Obstrução do nariz, freqüentemente alternando com coriza fluente. [*Htb. Tr.*]  
Obstrução do nariz, de tarde. [*Htb. Tr.*]  
Coriza, fluente de manhã, seca de tarde (15º d.). [*Htb. Tr.*]  
Coriza violenta, com obstrução da narina direita. [*Htb. Tr.*]
585. Coriza, por inúmeros dias, particularmente de manhã e no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Coriza carregada, o dia inteiro; ela tem que abrir a boca para conseguir ar, e contudo há um pouco de muco nasal. [*Htb. Tr.*]  
Água goteja de forma inesperada do nariz dela, sem qualquer coriza.  
Coriza fluente, pela manhã, ao levantar, então obstrução do nariz, o dia inteiro. [*Htb. Tr.*]  
Coriza fluente, até a manhã seguinte (4º d.). [*Htb. Tr.*]
590. Coriza, com eliminação de muco espesso e sensação como se o nariz estivesse inchado por muito assoar, durante três dias. [*Htb. Tr.*]  
Contração na traquéia, com dor pressiva no buraco da garganta.  
Rouquidão por dois dias (após 2 ds.). [*Htb. Tr.*]  
Rouquidão e aspereza na garganta, de manhã (antes do meio-dia); cessando por comer a refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]  
Rouquidão completa, em direção do anoitecer.
595. Irritação na região da glândula tireóide, com um tossir freqüente, de manhã (antes do meio-dia). [*Htb. Tr.*]  
Comichão na garganta, e depois uma tosse curta. [*Htb. Tr.*]  
Tosse freqüente, de tarde, pela comichão na garganta (3º d.). [*Htb. Tr.*]  
Tosse, com um raspar na garganta (após 1 h.). [*Htb. Tr.*]  
Tosse áspera, também de noite.
600. Tosse matinal em direção às 03:00 horas, em dois acessos, com expectoração de muco (2º d.). [*Htb. Tr.*]  
Tosse oca, parecendo abafada.  
Acessos de tosse coqueluchóide, a noite toda.  
Tosse, depois de se esquentar, mesmo um pouco.  
Tosse severa, com expectoração difícil, espessa, salgada.
605. Durante a tosse, dor no peito, como se ele fosse cortado em pedaços, e pela manhã uma expectoração amarelada, purulenta, por inúmeros dias (após 67 ds.). [*Htb. Tr.*]  
Fôlego curto, ao caminhar (16º d.). [*Htb. Tr.*]  
Muito aperto no peito, de tarde, como se comprimido, com fôlego curto (15º d.). [*Htb. Tr.*]  
Aperto no peito, e pés cansados e dolorosos, ao subir a live (11º d.). [*Htb. Tr.*]  
Contração em torno do peito, dor contusa do ápice do ombro, e dor de entorse do dedo médio direito; tudo isto cessa depois de eructação, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]
610. Constrição em torno do meio do peito, com fôlego curto, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Contração e aperto no peito, com respiração pesada, curta, ao sentar e caminhar. [*Htb. Tr.*]  
Opressão severa do peito, e às vezes respiração profunda (6º d.).  
Pressão, peso e, por assim dizer, aperto no peito, não associado com a respiração, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Súbita dor pressiva no peito, o que freava a respiração (após 68 ds.). [*Htb. Tr.*]
615. Um cortar e espetar agudos no peito, não relacionados com a respiração, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Um cortar e espetar dolorosos, profundos no meio do peito, inalterados por caminhar ou respirar, depois da refeição do meio-dia até o anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Uma pontada nas costelas, abaixo da axila direita. [*Htb. Tr.*]

- Espetadas abaixo da mama direita, em direção ao umbigo, ou que saem no ápice do ombro; também durante a inspiração. [*Htb. Tr.*]
- Espetadas surdas, ao respirar, no lado esquerdo do peito, irradiando-se até o ombro. [*Htb. Tr.*]
620. Uma pontada na região costal esquerda, ao inspirar; ela vem para fora abaixo da escápula esquerda, ao ficar de pé (13º d.). [*Htb. Tr.*]
- Pontadas isoladas, violentas, na última costela esquerda, de modo que ela gostaria de gritar, sobretudo enquanto sentada (após 10 ds.).
- Espetadas abaixo da mama esquerda, ao bocejar, também após a refeição do meio-dia ou no anoitecer, quando ela surge ao sentar, e algumas vezes se irradia até o esterno. [*Htb. Tr.*]
- Espetadas no lado esquerdo do peito, abaixo do ápice do ombro. [*Htb. Tr.*]
- Uma pontada na região cardíaca (10º d.). [*Htb. Tr.*]
625. Espetadas no esterno, ocasionalmente no anoitecer; enquanto caminha, com fôlego curto. [*Htb. Tr.*]
- Palpitação do coração.
- Súbita, violenta, dor de esfolado no coração, com estalido claramente audível (após a refeição do meio-dia), com um enjôo que atormenta.
- Muitas manchas pequenas, vermelhas, não elevadas, no peito, sem coceira. [*Htb. Tr.*]
- Dor contusa nos músculos torácicos, ao se mover e ao tocá-los (após 8 ds.).
630. No cóccix, dor rápida, penetrante.
- Dor no sacro e nas costas, à noite, tão violenta que ela não conseguia deitar imóvel (2º d.). [*Htb. Tr.*]
- Dor contusa violenta no sacro, de tarde até o anoitecer. [*Htb. Tr.*]
- Dor contusa no sacro, de manhã até de tarde (27º d.). [*Htb. Tr.*]
- Duas dilacerações violentas, que sacodem, na parte inferior da coluna espinal, de forma que ela foi, por assim dizer, puxada para trás, depois um espetar ali, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]
635. Pontada no sacro, no lado direito, com fasciculação mais tarde. [*Htb. Tr.*]
- Pontadas no sacro.
- Coceira queimante no sacro, acima das nádegas.
- Nas costas, acima dos quadris, por assim dizer, um aperto.
- Dor severa nas costas, à noite, na cama, como se fosse batida até ficar em pedaços, pior ao se movimentar, mas também quando em repouso.
640. Pontadas surdas para dentro das costas. [*Htb. Tr.*]
- Coceira severa, especialmente acima dos quadris.
- Na nuca, violenta dilaceração e fasciculação, continuando gradualmente para baixo nas costas, e ali eventualmente cessando. [*Htb. Tr.*]
- Pontada violenta na nuca, quando espirra. [*Htb. Tr.*]
- Coceira ardente na nuca e pescoço, com queimação depois de coçar. [*Htb. Tr.*]
645. No pescoço, um dilacerar e repuxar no músculos do lado direito, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]
- Pressão no pescoço, como se a gravata estivesse apertada muito forte.
- A glândula tireóide parece estar aumentada. [*Htb. Tr.*]
- Em direção da axila, abaixo do braço, pontadas finas, ao manter os braços levantados, não de outra maneira. [*Htb. Tr.*]
- No topo do ombro direito, dor como por um entorse, quando ela ergue seu braço sem pensar, mas não se ela o levanta de propósito (19º d.). [*Htb. Tr.*]
650. Pressão no ombro direito.
- Pressão no topo do ombro.

Turgidez e um forçar do topo do ombro até o ângulo do maxilar inferior; de modo que ele não consegue abaixar pela dor, nem cerrar seus maxilar.

Dor como de torção no topo do ombro direito, ao mover o braço, também na cama. [*Htb. Tr.*]

Dor como de torção no topo da articulação do ombro direito, com uma sensação como se ele devesse deixar o braço pender, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

655. Dor parálitica, contusa, no topo do ombro esquerdo, somente ao mover o braço e corpo, e quando boceja (58º d.). [*Htb. Tr.*]

Pressão no topo do ombro.

Violenta dor contrátil em ambos os ombros e um dilacerar que desce as costas, de manhã (29º d.). [*Htb. Tr.*]

Dilaceração no topo do ombro direito, que desce na escápula, de manhã. [*Htb. Tr.*]

Dor dilacerante no topo do ombro direito, indo até a clavícula e o peito. [*Htb. Tr.*]

660. Dilaceração no topo do ombro esquerdo, indo até o meio da parte superior do braço e até o cotovelo (6º, 7º d.). [*Htb. Tr.*]

No braço, um violento dilacerar, irradiando-se do ombro esquerdo até a articulação do pulso, quando levanta o braço e quando em repouso (27º, 28º d.). [*Htb. Tr.*]

Dilaceração dolorosa do ápice do ombro direito até a articulação do pulso, e quando vira a mão, o dilacerar vai até mesmo para as articulações dos dedos. [*Htb. Tr.*]

Um repuxar no braço, para cima.

Fasciculação nos braços.

665. Lassidão nos braços.

Pápulas no braço esquerdo, que desapareciam depois de coçar, e não coçaram nos dois últimos dias (após 10 ds.).

Nas partes superiores dos braços, unhas isoladas, muito dolorosas, espasmódicas, logo acima do cotovelo, vindo em arrancos e de forma intermitente, enquanto os músculos estão tão duros quanto pedras, de noite e de dia; são temporariamente mitigadas por pressionar o braço de modo a ajuntar, com a outra mão (após 20 ds.).

Dilaceração na parte superior do braço, acima do cotovelo até o meio do úmero. [*Htb. Tr.*]

A articulação do cotovelo é dolorosa, ao dobrar o braço.

670. Um repuxar afiado em torno do cotovelo direito, aparentemente nos ossos, no anoitecer, na cama.

Violento dilacerar na articulação do cotovelo, como se ela fosse ser arrancada, enquanto tricota (5º d.). [*Htb. Tr.*]

Espetadas no cotovelo direito, ao movimentar o braço, de manhã (6º d.). [*Htb. Tr.*]

Roedura no cotovelo esquerdo, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

No antebraço direito, repuxos, indo até a mão, também quando em repouso; o braço está muito pesado para levantar (após 20 ds.).

675. Dilaceração do cotovelo até o meio do antebraço, aparentemente no perióstio. [*Htb. Tr.*]

Pontadas violentas nos músculos do antebraço direito, na superfície anterior, perto do pulso. [*Htb. Tr.*]

Coceira no antebraço abaixo da dobra do cotovelo, e uma mancha vermelha depois de coçar. [*Htb. Tr.*]

Coceira no antebraço, ao lavar com água fria e sabão, e depois de coçar, muitas espinhas vermelhas, pruriginosas, que desapareceram após secar. [*Htb. Tr.*]

Nas mãos, uma dor que repuxa.

680. Uma pontada na palma da mão esquerda, depois coceira violenta, cessando por coçar. [*Htb. Tr.*]

Queimação nas palmas das mãos. [*Htb. Tr.*]

A mão (esquerda) está dormente, de manhã; ela tinha deitado sobre ela à noite. [*Htb. Tr.*]

Vermelhidão e inchaço da articulação do pulso direito, com dor do osso, quando pressionada. [*Htb. Tr.*]

Coceira nas palmas, com vesículas claras ao coçar. [*Htb. Tr.*]

685. Bolhas erosivas nas mãos, com dor que espeta.

Nas articulações dos dedos das mãos, sensação como cãibra.

Tensão na articulação medial do dedo médio esquerdo, duas manhãs seguidas; cessando depois de umas poucas horas (após 21 ds.).

Dilaceração no dorso da falange posterior do dedo mínimo. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração, indo da articulação posterior do polegar direito até a unha. [*Htb. Tr.*]

690. Dilaceração nas articulações posteriores dos dedos da mão direita. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração em todas as pontadas dos dedos, em direção ao dorso da mão, de manhã, depois de levantar. [*Htb. Tr.*]

Violento perfurar e roer na falange posterior do polegar esquerdo, aparentemente no tutano. [*Htb. Tr.*]

Latejo, como por uma úlcera, na ponta do polegar esquerdo, depois da refeição do meio-dia; ele cessa depois de pressioná-la. [*Htb. Tr.*]

Dor da articulação posterior do dedo médio, como se torcido. [*Htb. Tr.*]

695. Dor de rachadura em torno do polegar e indicador esquerdo, e então breve paralisia de ambos os dedos, por dois dias ao anoitecer.

Inchaço, vermelhidão e calor do dedo médio direito, com bossas<sup>979</sup> pruriginosas, nos dias, quando ele não tem evacuação.

Inchaço inflamatório, com dor que espeta na articulação posterior do indicador.

Coceira entre os dois últimos dedos da mão direita, e após coçar, vesículas aquosas claras, não pruriginosas, como também dois longos riscos brancos nos dedos. [*Htb. Tr.*]

Bolha erosiva, no indicador esquerdo ao lado da unha.

700. Bolha erosiva, na articulação posterior do indicador esquerdo (após 10 ds.).

Ambos os quadris doem, sobretudo ao movimentar.

Beliscadura violenta no quadril esquerdo, e região sacral, depois da refeição do meio-dia, ao caminhar; logo depois, desejo mórbido de evacuar, e antes e durante isto, cortadura severa no reto. [*Htb. Tr.*]

Fasciculação, posteriormente no quadril, sem dor, e então na região do hipocôndrio direito. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração dolorosa na articulação do quadril esquerdo, de tarde até a manhã seguinte. [*Htb. Tr.*]

705. Espetadas no quadril esquerdo, na articulação e na superfície externa do osso. [*Htb. Tr.*]

Espetadas surdas acima do quadril direito. [*Htb. Tr.*]

Picadas finas, pruriginosas queimantes, como de pulgas, ora no lado direito, ora no esquerdo do quadril, no lado esquerdo do sacro e na região do hipocôndrio direito. [*Htb. Tr.*]

Dor que espeta, queimante e contusa, acima do quadril esquerdo, subindo até o topo do ombro, aumentando por três dias, e pior ao abaixar em direção ao lado afetado; com tosse seca e pontadas violentas no lado; um tanto aliviadas por dobrar em dois e pressionar com a mão na área dolorosa (60º d.). [*Htb. Tr.*]

Uma pontada pruriginosa acima do quadril direito, cessando depois de coçar. [*Htb. Tr.*]

710. Os membros inferiores estão muito dolorosos, especialmente nos joelhos. [*Htb. Tr.*]

---

<sup>979</sup> N. T. Bras.: em inglês "little blotches", em alemão "Buckeln".

Um arranco súbito no membro inferior esquerdo, no anoitecer depois de adormecer, de modo que ela se sobressaltou, e não conseguiu adormecer novamente por um longo tempo. [*Htb. Tr.*]

Inquietude que pinica nas pernas, no anoitecer, de maneira que ela tinha que se manter movimentando seu pé.

As coxas estão dolorosas, até o anoitecer.

Dor contusa acima do joelho esquerdo, irradiando-se até o meio da coxa, no osso ao andar. [*Htb. Tr.*]

715. Dilaceração, anteriormente na coxa esquerda, da metade até o joelho. [*Htb. Tr.*]

Constante dilaceração que espeta, da metade da coxa até o meio da perna, cessando depois de levantar do assento. [*Htb. Tr.*]

Dolorosa fasciculação que repuxa do joelho direito até a metade da coxa, ao ficar de pé e quando dobra os membros. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração do joelho esquerdo, indo até além do meio da coxa, depois da refeição do meio-dia. [*Htb. Tr.*]

Os joelhos são dolorosos, como depois de longa jornada a pé; ele mal conseguia andar sem uma bengala (após 4 ds.).

720. Peso e dor nos joelhos, ao caminhar, de tarde até o anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Dor pesada nos joelhos, ao sentar, e mais ainda quando caminha (3º d.). [*Htb. Tr.*]

Turgidez no cavo poplíteo esquerdo, como se muito curto, ao pisar, quando ela veio do ar livre para dentro do aposento. [*Htb. Tr.*]

Tensão no cavo poplíteo (após 3 ds.).

Tensão e um repuxar no cavo poplíteo esquerdo, ao caminhar. [*Htb. Tr.*]

725. Dor que repuxa nos joelhos, irradiando-se até as solas dos pés, como um escavar no tutano dos ossos.

Dilaceração no joelho direito, quando de pé. [*Htb. Tr.*]

Dilaceração dolorosa no joelho direito, mais em direção da superfície externa. [*Htb. Tr.*]

Violento perfurar e dilacerar no joelho esquerdo, como se ele fosse ser arrancado, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Fino perfurar no joelho direito, amiúde se repetindo. [*Htb. Tr.*]

730. Dilaceração dolorosa, indo do cavo poplíteo esquerdo para baixo até a perna, aparentemente no osso, com tensão ao andar, como se os tendões estivessem muito curtos. [*Htb. Tr.*]

Inchação dura no cavo poplíteo, de modo que ele não conseguia esticar seu membro pela dor.

Espetadas na articulação do joelho.

Nas pernas, uma dor, repuxando para baixo, no anoitecer (após 24 ds.).

Tensão dolorosa no tendão de Aquiles, indo até a panturrilha, quando anda rápido.

735. Câibra na panturrilha esquerda, à noite, quando se vira e se levanta na cama (após 24 ds.).

Câibra em ambas as panturrilhas, no anoitecer na cama, muito dolorosa e não conseguem ser mitigadas de modo algum (após 6 hs.).

Dilacerações violentas na panturrilha direita, de tarde. [*Htb. Tr.*]

Dor cortante nas tíbias.

Dor contusa das tíbias.

740. Manchas nas tíbias, com uma dor queimante.

Os pés doem violentamente, como se eles estivessem muito pesados e cansados, especialmente ao subir escadas, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

- Dor contusa no tornozelo esquerdo, de manhã, irradiando-se até a metade da tíbia, quando caminha e pisa; mas cessando ao andar por um tempo mais longo. [*Htb. Tr.*]  
Cãibra no calcanhar, de manhã na cama.  
Dor que repuxa nas solas dos pés.
745. Pontadas penetrantes no calcanhar esquerdo, no anoitecer na cama. [*Htb. Tr.*]  
Um dilacerar doloroso que contrai espasmodicamente no calcanhar esquerdo, no anoitecer na cama. [*Htb. Tr.*]  
Frieza dos pés, como se ela estivesse andando em água fria.  
Formicação como por formigas, no dorso do pé direito, e na superfície inferior dos artelhos. [*Htb. Tr.*]  
Nos artelhos do pé esquerdo (no quarto e quinto), dilaceração violenta, quando caminha. [*Htb. Tr.*]
750. Dilaceração no hálux direito, da parte posterior até a ponta. [*Htb. Tr.*]  
Pontada penetrante na dobra do hálux direito, indo até o seu dorso, de modo que ela puxava seu pé para cima, no anoitecer. [*Htb. Tr.*]  
Espetadas queimantes no hálux.  
Dores em todas as partes do corpo, ora aqui ora ali.  
Tudo no corpo inteiro dói.
755. Rigidez do corpo inteiro, de manhã, quando levantar.  
Fasciculação sem dor, nas nádegas, nas coxas, nos ombros e também amiúde na face.  
Ela se sente bem na cama, mas ao levantar, as dores de fasciculação novamente começam aqui e ali. [*Htb. Tr.*]  
Os transtornos parecem se repetir constantemente depois de três semanas. [*Htb. Tr.*]  
Os transtornos diminuem ao caminhar, tendo começado enquanto sentado. [*Htb. Tr.*]
760. Os transtornos parecem mais suaves ao ar livre do que no aposento. [*Htb. Tr.*]  
Coceira e um correr, como de pulgas, em várias partes do corpo, especialmente no ápice dos ombros, com pequenas vesículas ao coçar; elas murcham depois de vinte e quatro até quarenta e oito horas; de tarde, no anoitecer e de manhã. [*Htb. Tr.*]  
Coceira em vários lugares, quiçá na fronte, na face, na cabeça, e em quase todas as partes, a maioria cessando ao coçar. [*Htb. Tr.*]  
Coceira aqui e ali, às vezes com queimação depois de coçar. [*Htb. Tr.*]  
Coceira violenta no corpo inteiro, também em lugares específicos; depois de coçar um lugar, ela aparece em outro. [*Htb. Tr.*]
765. Coceira aqui e ali, retornando depois de coçar. [*Htb. Tr.*]  
**Coceira severa no corpo inteiro.**  
Uma agulhada queimante, aqui e ali no corpo.  
Coceira violenta, no anoitecer, ao se despir, nas nádegas, e também nos antebraços; e após coçar, pápulas severamente pruriginosas, a coceira das quais é continuamente agravada por coçar. [*Htb. Tr.*]  
Coceira no topo dos ombros, nas coxas e no pescoço, no anoitecer antes de adormecer, e de manhã quando se veste, com pápulas pruriginosas depois de coçar, durando vinte e quatro horas. [*Htb. Tr.*]
770. Espinhas grandes, aqui e ali no corpo.  
Vesículas e pápulas, ocasionalmente coçando de forma violenta, no pescoço, na nuca, abaixo e na frente dos ouvidos, nos braços e entre os dedos das mãos. [*Htb. Tr.*]  
Caroços grandes sob a pele, com dor que espeta, na axila e acima da articulação do cotovelo.

Caroços duros, na frente do ápice do ombro esquerdo, profundos na pele, com dor lancinante e vermelhidão como por um furúnculo, somente sentidos quando pressionados sobre eles. [Htb. Tr.]

Nódulos pruriginosos na articulação do pulso, os quais, quando pressionados, exudam água clara. [Htb. Tr.]

775. Impigens pequenas, vermelhas, pouco elevadas, macias, mais tarde formando crostas, sem sensação, no peito e nas panturrilhas. [Htb. Tr.]

Pequenos furúnculos na frente, no pescoço e no peito, e particularmente nas coxas. [Htb. Tr.]

Uma antiga cicatriz, por uma queimadura, transformou-se uma bolha erosiva, da qual ele sofria há semanas.

Grande sensibilidade do couro cabeludo e da pele do corpo, especialmente quanto ao frio; com qualquer brisa ela sente um estremecimento através da sua pele e se sente um frio generalizado.

Secura da pele que fende, em direção da manhã na cama (após 16 ds.).

780. Transpiração profusa de dia, ao mínimo movimento.

Facilidade de ter distensão e entorse: ao dobrar o braço para trás o topo do ombro doía, como se deslocado, e quando tocado, como se contundido; ela não conseguia virar sua cabeça para a esquerda sem grande dor.

Inquietude nos membros, no anoitecer, depois de sentar por um longo tempo.

Relaxamento do corpo (após 7 ds.).

Súbita prostração depois de andar, ao ar livre.

785. Facilidade para se fatigar, ao caminhar (após 6 ds.).

Sensação de fraqueza, de manhã na cama (após 17 ds.).

Grande lassidão nos membros inferiores.

Peso e prostração em todos os membros, o dia inteiro (logo). [Htb. Tr.]

Cansado e fatigado nas coxas ao sentar, agravado por caminhar. [Htb. Tr.]

790. Grande cansaço nos membros inferiores, ao sentar e ao levantar depois de sentar, ele desaparece com movimento. [Htb. Tr.]

Prostrado, fatigado e sonolento ao meio-dia, depois de comer (comida que é um tanto penosa para digerir), de forma que ele subitamente cai no sono enquanto caminha e fala, com uma dormência da cabeça que o deixa absolutamente incapaz de pensar. [Htb.]

Fatigado e com sono depois do jantar, com enjôo no abdome. [Htb.]

Fatigado e cansado no corpo inteiro, especialmente nos pés (após 7 ds.). [Htb. Tr.]

Contundido e como se quebrado na roda,<sup>980</sup> no que se refere às mãos e pés, de manhã ao despertar, com tremor e fraqueza; ela tem que deitar, quando se sente melhor; ela somente se sente fria tão logo deixa sua cama. [Htb. Tr.]

795. Muito fraco e prostrado, como depois de vomitar (42º d.). [Htb. Tr.]

Grande fraqueza no corpo todo, com feição miserável e vontade de vomitar. [Htb. Tr.]

Muitíssimo fatigado, de tarde, enquanto sentado e caminhando, menos enquanto de pé. [Htb. Tr.]

Desmaio, no anoitecer, de modo que ela teve que deitar (42º d.). [Htb. Tr.]

Fatigado, indisposto e desconfortável, pela manhã. [Htb. Tr.]

800. Prostrado, lânguido e desconfortável, com quentura ansiosa e suor (25º d.).

Lânguido e trêmulo de manhã na cama, cessando depois de levantar (9º d.). [Htb. Tr.]

**Ele está mais cansado de manhã após um sono bom, do que no anoitecer ao deitar.**

---

<sup>980</sup> N. T. Bras.: antigo instrumento de tortura.

Uma espécie de paralisia do membro inferior esquerdo, com dor nas articulações do quadril e do joelho; no dia seguinte ela foi para o membro inferior direito e para o braço direito; enquanto andava ele tinha dores contínuas, e foi obrigado a virar seu pé inteiramente para fora.

Um bocejar incômodo constante, de manhã depois de levantar. [*Htb. Tr.*]

805. Bocejos freqüentes, todo dia. [*Htb. Tr.*]

Bocejos freqüentes, de tarde e no anoitecer. [*Htb. Tr.*]

Bocejos incomumente violentos e freqüentes. [*Htb. Tr.*]

Bocejos freqüentes, de tarde, com indolência e modorra. [*Htb. Tr.*]

Um bocejar, com soluço nesta hora e depois disto. [*Htb. Tr.*]

810. Um bocejar freqüente, com espirros (27º d.). [*Htb. Tr.*]

Sonolento e indolente, de manhã (antes do meio-dia), com freqüentes bocejos e espreguiçamentos. [*Htb. Tr.*]

Sonolento e preguiçoso, com bocejos e espreguiçamentos, depois da refeição do meio-dia (6º d.). [*Htb. Tr.*]

De manhã, depois de um sono bom, ainda muito sonolento (2º d.). [*Htb. Tr.*]

Muita vontade de dormir, enquanto ele amiúde se sobressalta.

815. Contrário ao seu hábito, ela não acorda de noite. [*Htb. Tr.*]

O sono é sempre bom durante as primeiras noites, e melhor que de costume. [*Htb. Tr.*]

Facilidade e rapidez em adormecer, e sono bom (14º d.). [*Htb. Tr.*]

Insônia, a noite toda (52º d.). [*Htb. Tr.*]

Nenhum sono durante inúmeras noites, e um constante agitar-se de um lado a outro na cama (após 22 ds.). [*Htb. Tr.*]

820. Pouco sono e muitos sonhos. [*Htb. Tr.*]

No anoitecer, era tarde antes que ela ficasse com sono. [*Htb. Tr.*]

Ela não conseguia adormecer no anoitecer por um longo tempo (31º d.). [*Htb. Tr.*]

Ela não conseguia adormecer antes da meia-noite. [*Htb. Tr.*]

Ela não conseguia adormecer antes das 03:00 horas. [*Htb. Tr.*]

825. Sono muito agitado, com despertar freqüente (13º d.). [*Htb. Tr.*]

Muitas noites agitadas, como sono não reparador. [*Htb. Tr.*]

Desperta de noite às 24:00 horas, sem saber o motivo; ela não conseguiu adormecer novamente antes das 02:00 horas, e então dormiu senão levemente até às 05:00 horas. [*Htb. Tr.*]

Desperta às 03:00 horas e então não consegue adormecer de novo (59º d.). [*Htb. Tr.*]

Ela acorda depois da 01:00 hora e não consegue dormir novamente até às 05:00 horas; os membros dela doíam, e ela se agitava de um lado a outro. [*Htb. Tr.*]

830. **Ela acorda às 02:00 ou 03:00 horas e não consegue depois dormir de novo.**

Ela não consegue dormir no anoitecer por um longo tempo, devido à grande agitação do seu sangue; ela então dorme de forma inquieta, e sem encontrar descanso, tem que se mexer de um lado para outro. [*Htb. Tr.*]

Sonolência de noite, pela ansiedade e peso no corpo inteiro. [*Htb. Tr.*]

**Ela fica ansiosa por muitas noites**, e sua cama parece dura como pedra, de forma que ela tem se manter virando. [*Htb. Tr.*]

Por muitas noites, ela não consegue adormecer pela ansiedade, e tem que se descobrir freqüentemente, mas ela não consegue sustentar isto muito tempo, por causa da sensação de frieza (após 4 e 23 ds.). [*Htb. Tr.*]

835. Muitas noites, ela se sente ansiosa e muito quente na cama; ela não consegue, por um longo tempo, adormecer (após 29 ds.). [*Htb. Tr.*]

À noite, da 01:00 às 04:00 horas, sono agitado, com calor e transpiração, de modo que ela não suporta coberta alguma; depois das 04:00 horas ela dorme sem transpiração. [*Htb. Tr.*]

**À noite, grande calor interno, de forma que ele mal consegue ficar coberto na cama, e porém havia uma grande aversão de se expor ao descobrir-se (após 4 ds.).**

À noite, dor de dente; o dente parecia muito comprido, com a dor mais dilacerante do que latejante.

A noite inteira, dor de dente latejante e que repuxa.

840. Depois da meia-noite, ela acorda por violenta dor de estômago, como por vazio. [Htb. Tr.]

Às 04:00 horas ela desperta para urinar, depois beliscadura no abdome, e de manhã dor de estômago e vontade de vomitar (1º d.). [Htb. Tr.]

Urinação noturna na cama.

À noite, ela acorda com sede, o que ela já havia sentido antes em seu sonho. [Htb. Tr.]

À noite, grande inquietude no membro inferior esquerdo, ela tem sempre que repousá-lo numa área fria no lado de fora da cama.

845. À noite, quando adormece, latejo no lado esquerdo do peito.

À noite, uma coceira terrível, como um morder em todas as partes do corpo, de modo que ela era freqüentemente sobressaltada.

Por duas noites ele foi jogado para o alto em sua cama, de um lado para o outro, e quando o corpo ficava quieto, os braços e as pernas contraíam espasmodicamente a noite inteira, mesmo enquanto se mantinha acordado, embora sem dor; ao despertar ele nada sabia sobre os acontecimentos da noite (após 8 ds.).

Ele fala em seu sono, depois da meia-noite (9º d.). [Htb. Tr.]

De manhã, ao dormir, fala alto, enquanto ela bate sua cabeça contra a parede; ao acordar ela não sabe nada sobre isso. [Htb. Tr.]

850. Ela desejava falar em seu sonho, sem ser capaz de fazê-lo, o que a atormentava (17º d.). [Htb. Tr.]

Um gritar alto no sono, por um sonho vívido não relembrado. [Htb. Tr.]

Ela se sobressaltou do seu sono por volta da meia-noite. [Htb. Tr.]

Ao adormecer, ele se sobressalta, com inquietude nos membros.

Sobressalto da sesta da tarde, muitos dias.

855. Se ele à noite se deita sobre suas costas ou sobre seu lado direito, ele se sobressalta e conversa de forma delirante e grita sobre seus sonhos assustadores.

Sobressalto e grito noturno num sonho, no qual ele estava discutindo com um mendigo.

**À noite sonhos ansiosos.**

Sonhos ansiosos, como se ele não conseguisse achar sua passagem em sua própria casa.

Sonhos ansiosos de uma luta com ladrões.

860. Sonhos que ele tem um acesso epiléptico.

Sonhos com lutas, discussão e aborrecimento. [Htb. Tr.]

Sonhos com dinheiro, casamento, eventos esportivos e históricos. [Htb. Tr.]

Sonhos ansiosos, tristes, de parentes mortos, acidentes, etc. [Htb. Tr.]

Sonho ansioso, com gritos, choros e soluços. [Htb. Tr.]

865. Sonhos ansiosos com fogo e combustão. [Htb. Tr.]

Sonhos com perigos por água. [Htb. Tr.]

Frio, de manhã até o anoitecer, por quatro dias (após 60 ds.). [Htb. Tr.]

Calafrio, no anoitecer,<sup>981</sup> às 21:00 horas; mesmo na cama ela não conseguiu se aquecer, por uma hora (2º d.). [Htb. Tr.]

Frio, na cama, no anoitecer, às 19:00 horas, por duas horas. [Htb. Tr.]

870. Calafrio, no anoitecer, às 20:00 horas, sem qualquer frio externo sensível, começando com os pés; ele cessa na cama; na manhã seguinte, suor (2º d.). [Htb. Tr.]

<sup>981</sup> N. T. Bras.: neste sintoma e nos demais Tafel não colocou esta palavra “anoitecer”, como está no texto alemão.

Frio, depois de uma longa jornada a pé; dura a noite toda, e mesmo de manhã junto ao fogão aquecido<sup>982</sup> (43º d.). [*Htb. Tr.*]

Um frio descendo as costas, toda tarde das 16:00 horas até dormir.

Estremecimento febril que desce as costas, toda manhã, às 09:00 horas, com alguma náusea, sem qualquer calor subsequente.

Estremecimento, no anoitecer, às 22:00 horas, na cama, por um 1/4 de hora, sem calor, suor ou sede posterior. [*Htb. Tr.*]

875. Frieza, no anoitecer, e calafrio, continuando por algum tempo mesmo na cama. [*Htb. Tr.*]

Sensação de frio, no anoitecer, ao se despir; desaparece na cama. [*Htb. Tr.*]

Sensação de frio, no anoitecer, antes de deitar; desaparece na cama. [*Htb. Tr.*]

Frieza, no anoitecer, na cama, por 1/4 de hora, como por sido jogada água gélida sobre ele. [*Htb. Tr.*]

Depois da refeição do meio-dia, sede; mais tarde um frio; no anoitecer, calor queimante da face, com pés frios e grande excitação do espírito.

880. Sensação de quentura, com transpiração na cabeça, ao meio-dia até 14:00 horas. [*Htb. Tr.*]

Sensação de quentura atravessa pelo corpo inteiro. [*Htb. Tr.*]

De manhã (antes do meio-dia), amiúde uma sensação transitória de calor no corpo, sem transpiração ou sede. [*Htb. Tr.*]

Sensação aumentada de calor, de manhã depois de levantar, até próximo ao meio-dia. [*Htb. Tr.*]

À noite, calor aumentado no corpo, sem transpiração (após 48 hs.). [*Htb. Tr.*]

885. **Suor noturno**, incomumente profuso (após 48 hs.).

Suor matinal (após 12 ds.).

Suor em direção da manhã, por cinco dias (após 48 ds.). [*Htb. Tr.*]

No anoitecer, ao adormecer, a criança transpira.

Suor noturno fétido.

890. Suor com cheiro azedo, oleoso, que é difícil de lavar do linho, a noite inteira.

---

<sup>982</sup> N. T. Bras.: em inglês apenas “stove”; em alemão “Ofenwärme”.

## MAGNESIA MURIATICA

(Cloridrato de Magnesia)

(Tanto quanto puro carbonato de magnésia possa ser dissolvido no ácido muriático puro à 80° R.<sup>983</sup> é dissolvido no ácido. O ácido muriático é preparado pela destilação a partir do sal comum e de ácido fosfórico em partes iguais em peso, o qual primeiro tem que ser derretido e depois deixado novamente adquirir, pela exposição ao ar, uma consistência oleosa. A solução de cloridrato de magnésia é então filtrada e secada na mesma temperatura, de modo que este sal, que facilmente deliquesce, possa ser preservado num frasco bem fechado.)

Eu não posso, no momento, oferecer muita informação a respeito deste medicamento, porém pacientes crônicos podem esperar dele muito benefício, quando nós consideramos o grande uso que tem sido proporcionado, em transtornos crônicos (psóricos), pelos banhos de mar, simplesmente pela ação desse sal nos nervos da pele; pois no Mar do Norte, pelo menos, uma onça de água do mar contém quase uma onça desse sal. Uma parte da utilidade de banhos de mar pode, entretanto, nós garantimos, ser atribuída à viagem para esses lugares, aos efeitos de se afastar de compromissos, os quais são amiúde incômodos, e aos efeitos das batidas das ondas do mar contra os banhistas.

Mas desde que nós raramente podemos esperar a cura completa da psora desenvolvida a partir de um único remédio antipsórico, assim esses banhos, mesmo se usados de uma maneira adequada, somente conseguiriam diminuir esta moléstia multiforme tanto quanto poder-se-ia esperar a partir desse sal em tais doenças, e tudo o que não é assim exterminado, tem que aguardar a ajuda de outros medicamentos antipsóricos.

Pela minha experiência não posso fazer outra coisa senão valorizar em alto grau este medicamento como um antipsórico, e exortar outras experimentações dos seus sintomas peculiares.

Ele tem prestado grande ajuda, especialmente nas seguintes queixas:

Dor de cabeça diária; latejo no ouvido; pressão tensiva na cabeça; erupção na face; dor pressiva no fígado, mesmo ao caminhar e quando é tocado, pior ao deitar sobre o lado direito; inflação constante, severa, do abdome, com constipação; um espetar que formiga nos músculos abdominais; dureza inveterada, dolorosa, do lado direito do abdome; transtornos por ténia; **fezes nodosas, duras, difíceis, insuficientes**, retardadas; tendência crônica à diarreia; **câimbras histéricas, uterinas e abdominais**, que se irradiam até mesmo para as coxas, e provocam eliminações de corrimento vaginal; secura incômoda do nariz; os braços adormecem de manhã ao acordar; repuxos paráliticos nos braços e joelhos; dor pressiva nos joelhos; suor nos pés; facilidade para se resfriar; fraqueza do corpo, aparentemente vindo do estômago.

As abreviaturas dos nomes dos meus amigos experimentadores são: *Htb.* = *Hartlaub*; *Jhr.* = *Jahr*; *Ng.* = um observador anônimo em *Hartlaub and Trinks' Arzneimittellehre*; *Sr.* = *Schréter*.<sup>984</sup>

## MAGNESIA MURIATICA

Muito ansioso e apreensivo, com fastio, no anoitecer. [*Ng.*]

Apreensivo e lacrimoso, depois da refeição do meio-dia. [*Ng.*]

Apreensiva e melancólica, solitária; ela está nostálgica e chora. [*Ng.*]

Ansiedade, no aposento, melhor ao ar livre; de manhã (14° d.). [*Ng.*]

<sup>983</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês temos um erro provavelmente de impressão, onde se lê 800 Reaumur, ao invés de 80° Reaum., como está no alemão.

<sup>984</sup> Uma consideração semelhante como de *Magnesia carbonica*, substituindo *Wahle* por *Jahr*, pode ser dada para *Magnesia muriatica*. -- Hughes.

5. Estado de espírito pouco amável. [*Ng.*]  
 Mau humor, com inquietude interna.  
 Mal-humorado, irado.  
 Irritado e de mau humor, de manhã depois de levantar (6º d.). [*Ng.*]  
 Muito irritado, quase de imediato.
10. Mal-humorado, irado (6º d.). [*Ng.*]  
 Mal-humorado e aborrecido (2º d.). [*Sr.*]  
 Chateado e mal-humorado no anoitecer; durante o dia, bem contente. [*Sr.*]<sup>985</sup>  
 Mal-humorado, aborrecido, indisposto para o trabalho. [*Sr.*]  
 Falta de alegria, indisposição para o trabalho mental. [*Jhr.*]
15. Indisposto para o trabalho (os primeiros dias). [*Sr.*]  
 Descontente e passiva; tudo o que ela olha lhe é repugnante; ela responde com muita má vontade, de manhã (21º d.). [*Ng.*]  
 Sem disposição, e como se não houvesse dormido. [*Ng.*]  
 Ele odiava falar; ele desejava seguir seu pensamento em solidão. [*Sr.*]  
 Irresolução (30º d.). [*Ng.*]
20. Ilusão fantasiosa: como se enquanto ela estava lendo um livro, uma outra pessoa estivesse lendo depois dela, e a obrigava a ler mais rapidamente, com rumorejo e zunido ao redor dela; quando ela levantava sua cabeça parecia ver grandes nuvens e rochas acima de si, que depois desapareciam novamente; então angústia, apreensão e desassossego, de forma que ela não conseguia se controlar; ao continuar a olhar ao redor dela todas essas coisas desapareceram, mas retornaram duas vezes mais ao retomar sua leitura. [*Ng.*]  
 Sensação de torpor, como se tudo na cabeça estivesse muito cheio, de manhã (1º d.).  
 Vertigem na cabeça (após 30 ds.).  
 Estupefação e sensação torpe da cabeça, com sensibilidade dolorosa da coxa esquerda (1º d.). [*Ng.*]  
 Estúpido e, por assim dizer, embriagado na cabeça. [*Ng.*]
25. Torpe e pesado na cabeça, a manhã (antes do meio-dia) toda. [*Ng.*]  
 Torpe na cabeça, de manhã depois de levantar (13º d.). [*Ng.*]  
 Com vertigem e torpe na cabeça, durante a refeição do meio-dia; ela teve que ir para o ar livre, onde isto desapareceu; depois de retornar para o aposento, calor na cabeça. [*Ng.*]  
 Tontura, tendência a cair para frente; de manhã ao levantar (5º e 28º d.). [*Ng.*]  
 Com vertigem e rodopio, isto desaparece depois de se movimentar, de manhã. [*Ng.*]
30. Tontura, mesmo quando anda no aposento, e caso ela abaixe sua cabeça senão um pouco.  
 Dor de cabeça de manhã, como se não tivesse dormido, com lassidão e fadiga dos pés. [*Ng.*]  
 Dor surda na cabeça, com sensibilidade da pele do crânio quando tocada, e queimação de esfolado nos olhos, depois da refeição do meio-dia. [*Ng.*]  
 Dor, como peso, na região anterior na frente, de tarde. [*Ng.*]  
 Peso no occipício.
35. Peso na cabeça e rodopio; ele corre o risco de cair.  
 Peso da cabeça, e sensação torpe (após 3 ds.).  
 Sensação de peso na cabeça, de manhã. [*Ng.*]  
 Dor, como se o cérebro inteiro pressionasse contra a frente. [*Ng.*]  
 Pressão na frente, ao abaixar, como se o cérebro quisesse cair para fora, no anoitecer. [*Ng.*]
40. Pressão na frente (após 6 ds.).  
 Pressão na frente e sincipício, com uma sensação caótica e um enevoadado em torno da cabeça, a manhã (antes do meio-dia) inteira, mais severa ao despertar (3º d.). [*Sr.*]

<sup>985</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

Pressão nas cavidades frontais, indo até o sincipício, onde há uma sensação de escavar; com exercício forte ele transpirou, quando a dor cessou (2º d.). [Sr.]

Pressão no occipício (após 15 ds.).

Uma boa parcela de pressão, também de pressão aguda e que aperta, especialmente no topo da cabeça e occipício (durante o tempo todo da experimentação). [Jhr.]

45. Pressão que ajunta na cabeça de ambos os lados, com sensação de calor, e com latejo na frente ao pressioná-la. [Ng.]

Violenta dor dilacerante na têmpora esquerda (29º d.). [Ng.]

Dor dilacerante no lado esquerdo da cabeça (após 10 ds.). [Ng.]

Dilaceração do occipício subindo até o topo da cabeça (4º d.). [Ng.]

Dilaceração dolorosa para dentro do lado direito da cabeça, irradiando-se até o olho, e então por um longo tempo, dorido da região. [Ng.]

50. Dilaceração e sensação de peso na frente, no anoitecer (6º d.). [Ng.]

Dilaceração no lado esquerdo da frente, e mais para trás, espetadas. [Ng.]

Dilaceração e espetadas na frente ao movimento, no anoitecer. [Ng.]

Dilaceração e espetadas severas na frente e têmporas, levando-o a deitar, com grande sensibilidade do topo da cabeça, como se os cabelos fossem puxados para cima; depois sensação de calor na frente, que parecia antes fria que quente (28º d.). [Ng.]

Primeiro um dilacerar, depois uma pontada e um dilacerar na frente, enquanto se abaixa ao sentar, e também, além disto, pontadas freqüentes na cabeça. [Ng.]

55. Dilaceração e espetadas em ambos os lados da cabeça, o dia inteiro (após 4 ds.). [Ng.]

Dilaceração dolorosa, que contrai espasmodicamente, no lado direito do occipício. [Ng.]

Um dilacerar que lateja, primeiro no occipício, depois na cabeça toda, depois de vir para dentro do aposento; isto desaparece enquanto ele está sentado. [Ng.]

Dilaceração que lateja, do occipício em direção do topo da cabeça. [Ng.]

Espetadas freqüentes no meio da frente, no anoitecer. [Ng.]

60. Espetadas atrás da protuberância frontal direita e na frente do ouvido, para fora. [Ng.]

Espetadas no lado esquerdo da cabeça e no occipício. [Ng.]

Pontadas na protuberância occipital direita. [Ng.]

Uma pontada no lado direito do occipício, depois queimação nele. [Ng.]

Espetadas violentas no lado direito do topo da cabeça. [Ng.]

65. Uma pontada violenta na parte superior do lado direito da cabeça, de modo a fazê-la gritar, freqüentemente repetida (durante a menstruação). [Ng.]

Uma violenta pontada que sobressalta, no lado esquerdo superior da cabeça. [Ng.]

Espetadas e dilaceração no lado direito da cabeça, indo até o olho, o qual ela tem pressionar fechado por causa disso. [Ng.]

Espetadas surdas no lado direito da cabeça, com mau humor (16º d.). [Ng.]

Pontadas surdas, tão violentas de maneira a fazê-lo gritar, no lado direito da cabeça. [Ng.]

70. Espetadas surdas, no lado esquerdo da cabeça, para fora. [Ng.]

Muitas pontadas surdas no osso parietal esquerdo, ao dobrar o tronco para o lado direito, com um perfurar na frente do ouvido esquerdo. [Ng.]

Pontadas que contraem espasmodicamente no lado direito do occipício, e profundas na frente. [Ng.]

Um perfurar no lado esquerdo da cabeça, no anoitecer. [Ng.]

Latejo e batimento no lado esquerdo da cabeça, com sensação de calor e peso na frente.

[Ng.]

75. Latejo e peso no occipício, de manhã, depois de levantar (durante a menstruação). [Ng.]

- Latejo no occipício e depois na cabeça inteira, durante e após levantar de uma posição abaixada. [Ng.]
- Ebulição dolorosa na cabeça, com pressão no occipício, sumindo ao ar livre, retornando no aposento. [Ng.]
- Zumbido no lado da cabeça, sobre o qual ela estava deitada, como por fervilhar de água, de manhã, na cama, não doloroso. [Ng.]
- Um agarrar e um enfurecer nas têmporas, no anoitecer, depois de deitar, como se tontura e perda de consciência estivessem vindo; aliviado ao pressionar a cabeça de forma a ajuntar. [Ng.]
80. Sensação de calor e queimação, numa pequena área atrás da protuberância frontal direita. [Ng.]
- Calor aumentado na cabeça inteira. [Ng.]
- Sensação de calor na frente, acima do olho esquerdo, com latejo na cabeça inteira e turvação da visão (1º d.). [Ng.]
- Calor volante na cabeça, amiúde. [Ng.]
- Calor e ebulição na cabeça, com calor e transpiração do corpo todo, de tarde e no anoitecer (durante a menstruação). [Ng.]
85. Calor na cabeça, depois da refeição do meio-dia, aparentemente vindo do estômago, melhor ao ar livre. [Ng.]
- Calor na cabeça, com vermelhidão da face, sem quentura externa, mas com estremecimento interno e puxo para evacuar (tenesmo). [Htb. Tr.]
- Sensação constante de calor na cabeça, boca e garganta, com hálito quente, com coriza por oito dias. [Ng.]
- Ao agasalhar a cabeça, a cefaléia é aliviada. [Ng.]
- Sensação de torpor da cabeça.
90. Dor de ferida do topo da cabeça, *per se*, e quanto tocada. [Ng.]
- Grande dorido externo da cabeça, quando tocada e ao abaixar (após 15 ds.).
- Repuxos externos, aqui e ali na cabeça, também para dentro dos ouvidos, dos dentes e metade da face, deixando a cabeça confusa; as dores são diminuídas depois de espirrar.
- Um grande caroço no occipício, especialmente doloroso quando tocado, com dilaceração em toda a volta. [Ng.]
- Nos olhos e nos cantos, dor pressiva. [Jhr.]
95. Pressão nos olhos como por poeira, com turvação da visão. [Ng.]
- Pressão nos olhos, especialmente no olho esquerdo, como por um grão de areia, desaparecendo apenas de forma passageira ao esfregar. [Ng.]
- Dor contusa na borda inferior da órbita ocular. [Ng.]
- Espetadas no canto interno direito, de modo que espremia lágrimas para fora. [Ng.]
- Constantes espetadas e queimação nos olhos. [Ng.]
100. Coceira na pálpebra superior esquerda. [Ng.]
- Coceira nos olhos. [Sr.]
- Coceira no canto interno do olho direito, sumindo ao esfregar, mas logo depois reaparecendo no olho esquerdo. [Sr.]
- Queimação nos olhos e grande sensibilidade, de forma que ela não consegue abri-los, ou pelo menos deve fechá-los novamente logo em seguida. [Ng.]
- Queimação de ambos os olhos**, de maneira que ela não consegue olhar para o sol. [Ng.]
105. Queimação severa nos olhos, especialmente quando ela olha para luz brilhante. [Ng.]
- Queimação se secura dos olhos, no anoitecer, ao olhar para o fogo. [Ng.]
- Vasos sangüíneos vermelhos no branco do olho. [Ng.]

- Inflamação dos olhos, com pressão, ardência e queimação, sobretudo ao olhar para luz brilhante, e no anoitecer eles lacrimejavam; de dia eles estavam repletos de muco purulento; as pálpebras inchadas e vermelhas, com supuração noturna. [Jhr.]
- Aglutinação dos olhos, de manhã, com queimação ao abri-los. [Ng.]
110. Aglutinação dos olhos, pela manhã, de modo que ele não consegue abri-los por um longo tempo. [Ng.]
- Grande secura das pálpebras, especialmente de manhã, e depois da soneca do meio-dia. [Jhr.]
- Fasciculação nas pálpebras superiores, que pareciam inchadas, pesadas e cerradas pela metade. [Jhr.]
- Visão turva, com queimação dos olhos. [Ng.]
- Visão turva, com falha da visão quando olha para alguma coisa próxima; ela enxerga melhor à distância.
115. A luz da vela, no anoitecer (na inflamação dos olhos), tem um halo verde ao redor de si. [Jhr.]
- No ouvido, contração espasmódica indolor. [Ng.]
- Dilaceração que contrai espasmodicamente no ouvido esquerdo. [Ng.]
- Dilaceração no ouvido direito e na frente dele. [Ng.]
- Pontadas no ouvido esquerdo. [Ng.]
120. Pontadas no ouvido direito (após 27 ds.). [Jhr.]
- Espetadas sensíveis, amiúde, ora em um, depois no outro ouvido. [Ng.]
- Pontadas e dilaceração que sobressaltam, no ouvido esquerdo, ao dobrar o corpo para a direita. [Ng.]
- Um perfurar que espeta nos ouvidos. [Ng.]
- Um perfurar e latejar que pulsa no ouvido direito. [Ng.]
125. Comichão nos ouvidos, cessando ao enfiar os dedos neles. [Ng.]
- Calor agradável, com comichão no ouvido direito. [Ng.]
- Ruído (como de vento forte) severo dos ouvidos (após 28 ds.).
- Um som de bater de asar no ouvido direito. [Ng.]
- Sensação como se o ouvido estivesse obstruído, removida somente de forma transitória ao enfiar o dedo nele, com dificuldade de audição (durante a menstruação). [Ng.]
130. Sensação nos ouvidos, como se alguma coisa estivesse dentro deles com diminuição da audição, e queimação e zunido na cabeça (após 28 ds. e repetidamente). [Ng.]
- Quase surdez total em ambos os ouvidos, mas mais no esquerdo, parando e voltando repetidamente. [Ng.]
- Coceira de uma antiga impigem atrás das orelhas, com queimação depois de coçar. [Ng.]
- No topo das narinas, violenta dilaceração, de forma que os olhos lacrimejam. [Ng.]
- Queimação de ambas as cavidades nasais, como se corroídas (11º d.). [Ng.]
135. Dor interna, de esfoladura, do nariz, *per se* e quando tocada (21º, 22º d.). [Ng.]
- Vermelhidão e inchaço da asa nasal direita, e dorido quando tocada (13º-15º d.). [Ng.]
- Crosta em ambas as narinas, violentamente dolorosa quanto tocada, com falta de olfato. [Ng.]
- Narinas ulceradas. [Jhr.]
- Pequenas vesículas no nariz, tensas quando tocadas. [Ng.]
140. Sangramento do nariz, ao assoá-lo (5º d.). [Ng.]
- Sangramento nasal (epistaxe). [Sr.]
- Olfação embotada (após 10-18 ds.). [Jhr.]
- Nos ossos da face, dor severa, como câimbra (após 17 ds.).

- Sensação tensiva na face. [Ng.]
145. Dor tensiva no zigoma direito. [Jhr.]  
Dilaceração, se estendendo do zigoma esquerdo para cima até o lado da cabeça. [Ng.]  
Dilaceração em ambos os lados do maxilar inferior e nas raízes dos dentes, cruzando a face, até a frente do ouvido, onde contraiu espasmodicamente. [Ng.]  
Pontada na bochecha direita. [Ng.]  
Palidez da face, especialmente durante a menstruação, com tristeza e irritabilidade. [Ng.]
150. Aparência miserável, sofredora, doente (após 29 ds.). [Ng.]  
Palidez da face (1º d.). [Sr.]  
Compleição pálida, amarelada. [Sr.]  
Amarelidão considerável da face, especialmente do branco do olho, e em torno da boca (após muitas horas).  
Vermelhidão da face, com calor aumentado da frente e palmas das mãos, no anoitecer. [Ng.]
155. Sensação de calor na face, sem quentura externa perceptível, de tarde. [Ng.]  
Pequena espinha na frente, com coceira no anoitecer, agravada ao esfregar. [Ng.]  
Uma área, repleta de erupção de espinhas amarelas, no zigoma, com repuxos, formicação, dor latejante, cobrindo-se com crosta. [Jhr.]  
Sensação pressiva, abaixo do maxilar inferior esquerdo, como por inchaço ganglionar. [Ng.]  
Inchaço inflamatório do gânglio submandibular esquerdo. [Sr.]
160. O lábio superior parece áspero, quando tocado com a língua, como um ralador, com coriza. [Ng.]  
Uma vesícula na borda da parte vermelha do lábio inferior, primeiro pruriginosa, depois queimante. [Jhr.]  
Vesículas grandes, claras, na parte vermelha do lábio superior, tensivas e queimantes. [Ng.]  
Pápulas pequenas, brancas, no lado de dentro do lábio superior.  
Uma pápula ao lado do canto da boca. [Ng.]
165. Um vergão largo na pele, entre o lábio superior e o nariz, indolor. [Jhr.]  
Lábios rachados, especialmente o lábio superior. [Sr.]  
Dor de dente, com uma sensação de repuxar. [Ng.]  
Um contrair espasmódico nos dentes no lado direito, no anoitecer, com a sensação como se a bochecha inchasse. [Ng.]  
Dor dilacerante, repetidamente, nos dentes ântero-superiores. [Ng.]
170. Dilaceração no dente, indo até o zigoma, removida pela pressão. [Ng.]  
Dilaceração num molar sadio, durante a refeição do meio-dia. [Ng.]  
Dilaceração num molar inferior, cessando ao mordê-lo. [Ng.]  
Um dilacerar e perfurar num molar oco, com dor que espeta ao tocar a bochecha, aliviado ao ar livre e com frio, agravado com substâncias quentes. [Ng.]  
Um perfurar em inúmeros molares, aliviado apenas de forma breve ao mordê-los. [Ng.]
175. Um escavar no último molar, como se por um verme, cessando ao pressionar; então dilaceração num molar oco. [Ng.]  
Um escavar e revolver, freqüentemente interrompendo, e às vezes um rasgar no penúltimo molar, aliviado com calor; agravado com frio, como também por morder nele e quando comida o atinge; de manhã e depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Latejo na raiz de um dente. [Ng.]  
**Os incisivos superiores parecem muito longos e estão muito sensíveis (4º d.). [Ng.]**  
As gengivas superiores estão inchadas e dolorosas, especialmente enquanto come, com latejo nelas. [Ng.]
180. Inchaço doloroso das gengivas inferiores e da bochecha. [Ng.]

Sangramento da gengiva (6º d.). [Ng.]

Sangramento das gengivas (após 6 hs.). [Jhr.]

A boca parece, por assim dizer, queimada no lado de dentro e dormente (durante a menstruação), de manhã. [Ng.]

Na língua, freqüentemente uma violenta agulhada e então queimação, durante coriza. [Ng.]

185. Queimação na língua, de manhã e de tarde. [Ng.]

A língua parece queimada, durante coriza. [Ng.]

Rágades na língua, com violenta dor queimante. [Ng.]

Língua recoberta de branco, de manhã.

Secura na boca e garganta, sem sede, de manhã. [Ng.]

190. **Grande secura na boca**, com sensação como se a boca e língua estivessem cobertas com muco. [Jhr.]

Muito muco na boca e nos dentes, com gosto limoso (após 19 ds.). [Jhr.]

Muco na boca e na língua, quase toda manhã. [Ng.]

Acúmulo de água na boca, antes e durante sua secura. [Jhr.]

Acúmulo de água na boca, de modo que ela não conseguia cuspir o bastante. [Ng.]

195. Sai-lhe da boca completamente quente.<sup>986</sup>

Secura na garganta, de maneira que ela não consegue comer pão algum.

**Seca e áspera na garganta, com voz rouca**, de modo que ela mal consegue falar (logo).

[Ng.]

Garganta dolorida, como se em carne viva e corroída na entrada da faringe, com as espetadas se estendendo até os ouvidos, ao tossir e quanto engole saliva; pior no anoitecer. [Jhr.]

Garganta dolorida, que espeta, na parte superior da fauce, enquanto respira e fala, no anoitecer e de noite. [Jhr.]

200. Espetadas no palato, como agulhadas. [Ng.]

Espetadas no lado esquerdo da garganta, pior quanto engole. [Ng.]

Dor de esfolado na garganta, pior na deglutição; durante coriza. [Ng.]

Eliminação de muco ao pigarrear, de manhã, muitas manhãs seguidas; o muco é tenaz. [Sr.]

Eliminação freqüente de muco azedo ao pigarrear, que se acumula na garganta. [Ng.]

205. Eliminação de muco espesso, tenaz, ao pigarrear, formando filamentos, de manhã ao levantar. [Ng.]

Muito muco tenaz vem na boca dela, o qual ela somente consegue jogar para fora com dificuldade, de manhã. [Ng.]

Muco na garganta, que ao se eliminado pelo pigarro parecia de sangue. [Ng.]

Constante gosto de água na boca, com muita cuspidela de água. [Ng.]

Gosto de papa na boca, de manhã (7º d.). [Ng.]

210. Gosto salgado e acúmulo de saliva salgada. [Ng.]

Gosto amargo, na região posterior do palato. [Jhr.]

Amargor na boca, de manhã. [Ng.]

Gosto amargo, quando começa a comer, de manhã, desaparecendo enquanto ele continua a comer. [Ng.]

Gosto azedo na garganta, de tarde (7º d.). [Ng.]

215. Gosto azedo ou limoso, depois de comer muitas coisas.

Gosto pútrido na boca, com língua revestida, de manhã. [Ng.]

Nenhuma fome, no anoitecer (16º d.). [Ng.]

Nenhum apetite o dia inteiro, somente no anoitecer ela come com satisfação. [Ng.]

---

<sup>986</sup> N. T. Bras.: esta é a tradução literal do escrito de Hahnemann. Tafel em sua tradução colocou “(air)”, uma vez que entendeu que seria o ar quente que sairia da boca da pessoa.

- Fome aumentada (3º d.). [Ng.]
220. Fome voraz e sensação temerosa de fome no estômago, depois náusea severa.  
Fome, sem saber de quê, não da comida usual. [Ng.]  
Apetite ao meio-dia, mas ela fica imediatamente saciada. [Ng.]  
Tendência a gulodice; ele vê um pedaço de bolo e imediatamente, de forma furtiva, arranca um pedaço para comer. [Sr.]  
Sede às 03:00 horas, sem secura na boca e garganta (6º d.). [Ng.]
225. Sede de manhã (antes do meio-dia) (após 17, 27 ds.). [Ng.]  
Sede depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Sede no anoitecer. [Ng.]  
Sede antes e depois da meia-noite (após 16 ds.).  
Sede violenta, dia e noite, com coriza. [Ng.]
230. Depois da refeição do meio-dia, muita acidez no estômago.  
Após as refeições, inflação do abdome.  
Após a refeição do meio-dia, sonolência, e quando adormece, fasciculação do corpo inteiro.  
Eructação de ar depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Eructação vazia freqüente, de tarde (4º d.). [Ng.]
235. Eructação vazia e então uma pontada acima da cartilagem xifóide. [Ng.]  
Eructação de espuma branca.  
Eructação, com gosto de cebola (após um espasmo). [Ng.]  
Eructação freqüente, com o gosto do alimento. [Ng.]  
Eructação, com regurgitação da comida após as refeições, enquanto caminha. [Sr.]
240. Regurgitação azeda do alimento, e especialmente do leite (bebido de tarde), depois das refeições, sobretudo enquanto anda. [Jhr.]  
Eructação amargo-azeda (após 5 ds.).  
Soluço violento, durante a refeição do meio-dia, de forma que o estômago lhe (ele) doía.  
Soluço severo, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Náusea freqüente.
245. **Náusea freqüente, depois de se pôr de pé.**  
Náusea como desfalecimento, muito breve, de fato, mas muito freqüente, enquanto sentado, deitado, de pé e andando, de dia e de noite (após 3 ds.).  
Náusea como desfalecimento, então frieza e fraqueza no estômago, com regurgitação de água, de manhã. [Ng.]  
**Náusea freqüente, com acúmulo de água na boca.**  
Náusea, com subida de água do estômago. [Ng.]
250. Repugnância no estômago, com acúmulo de água na boca, de manhã até o meio-dia. [Ng.]  
Vontade de vomitar, a manhã (antes do meio-dia) inteira (1º d.). [Ng.]  
Vontade de vomitar, com eructação de água azeda de manhã, depois de levantar. [Ng.]  
Sensação aguda no estômago de jejum, de manhã. [Ng.]  
Grande enjôo no estômago, com gorgolejo e ronco<sup>987</sup> no abdome, cessando depois do café da manhã. [Sr.]
255. Dor e um sacudir na região gástrica, quando pisa e caminha, mesmo quanto fala, de maneira que ela tinha que parar. [Ng.]  
Pressão freqüente no estômago, indo até a garganta e costas (1º d.). [Ng.]  
Pressão no estômago, indo até o peito e garganta, como por flatulência, sempre aliviada apenas de forma passageira pela eructação. [Jhr.]  
Pressão violenta no estômago, com náusea.

<sup>987</sup> N. T. Bras.: em inglês “rolling”, em alemão “Poltern”.

Pressão no estômago, removida pela eructação. [Ng.]

260. Tensão na região gástrica, com dor ulcerativa, especialmente quando tocada, e no anoitecer depois de deitar. [Ng.]

Dor no estômago, como se este estivesse sendo cortado para cima; isto a acorda à 01:00 hora; a dor, quando o corpo é esticado, passa sobre o abdome inteiro e virilha, com calor na cabeça, um subir na garganta como de uma bola, com impedimento da respiração mesmo até a sufocação, e uma agitação na cama e no chão por duas horas; finalmente tudo é aliviado pela eructação; durante as dores ela tinha que se dobrar em dois, e não conseguia suportar qualquer coberta. [Ng.]

Dor ulcerativa no estômago, não aliviada por qualquer mudança de posição, de tarde. [Ng.]

Dor contusa no estômago, com sensibilidade da região gástrica, quando pressionada. [Ng.]

Dor contusa no estômago, ao dobrar para frente; quanto levanta, tensão. [Ng.]

265. Dor lancinante freqüente, no lado esquerdo do estômago. [Ng.]

Pontadas, transversalmente sobre a região gástrica.

Dor cortante no lado direito do estômago, que dói também quando pressionado. [Ng.]

Calor no estômago (logo). [Ng.]

Movimento de flatos na região gástrica, então no baixo-ventre, aliviada com a eliminação de gases intestinais. [Ng.]

270. Grugulejar no *scrobiculus cordis*, cessando depois de esfregar e pressionar. [Ng.]

Latejo na boca do estômago, com embotamento na cabeça. [Ng.]

No hipocôndrio direito queimação e espetadas tensivas, aliviado pela pressão. [Ng.]

Pontada surda nas costelas inferiores, no anoitecer. [Ng.]

Pontada na costela direita mais inferior, junto às costas (após 4 hs.). [Ng.]

275. Espetadas, como agulhadas, entre as costelas no lado direito. [Sr.]

Repuxos agudos na região hepática.

Espetadas na região do hipocôndrio esquerdo. [Ng.]

Violenta dor que espeta no hipocôndrio esquerdo, como pontadas esplênicas, de tarde, ao caminhar; pior quando toma fôlego; ela cessa ao sentar (durante a menstruação). [Ng.]

Dor de barriga às 16:00 horas, dois dias sucessivamente. [Sr.]

280. Dor violenta no abdome, de manhã, com desejo mórbido de eliminar fezes, as quais eram nodosas e muito duras, com queimação no ânus (11º d.). [Ng.]

Dor no baixo-ventre, de tarde, com um forçar em direção ao reto, e logo depois, uma evacuação mole envolvida com muco branco. [Ng.]

Sensação pressiva, inteiramente no baixo-ventre (durante a menstruação). [Ng.]

Pressão no lado esquerdo do abdome.

**Dor que repuxa no abdome**, à noite e de dia, em cada movimento, mesmo os mais leves, como se alguma coisa estivesse destacada (após 2 ds.).

285. Um repuxar e dilacerar no abdome, à noite ao despertar. [Sr.]

Dilaceração no abdome, no anoitecer, até adormecer. [Sr.]

Dilaceração no abdome, a manhã (antes do meio-dia) toda (2º d.). [Sr.]

Dor contrátil na região umbilical (após 17 ds.).

**Cãibras no abdome**, com pressão violenta no reto e nas partes sexuais, com desânimo mal-humorado (após 9 ds.).

290. Cãibras e dilaceração no abdome, muitos dias seguidos no anoitecer, até que a pessoa adormece. [Sr.]

Repuxos espasmódicos e dilaceração no abdome, de baixo subindo até o lado direito do peito, onde há uma constrição espasmódica, que agarra, com opressão do fôlego por cinco horas; agravado ao comer cerejas, aliviado ao pressionar na região com as mãos, no anoitecer. [Sr.]

Cãibras no abdome, no anoitecer, dois dias sucessivamente. [Sr.]

Plenitude do abdome, depois de comer.

Abdome distendido em demasia.

295. Abdome distendido; aliviado com a eliminação de flatos. [Ng.]

Violenta distensão do abdome, indo até a garganta, com impedimento da respiração e com angústia, de tarde até o anoitecer. [Ng.]

Dureza do abdome, com dorido quando tocado, e um forçar desagradável em direção do reto.

Beliscadura, primeiro no epigástrico, aliviada com a eliminação de flatos, depois um tenesmo apressado, seguido simplesmente, entretanto, por flatos. [Ng.]

Beliscadura no abdome, como se para a menstruação. [Ng.]

300. Beliscadura severa em torno do umbigo, indo até o estômago, depois de uma refeição; aliviada com a eliminação de flatos. [Ng.]

Beliscadura e cortadura abaixo do umbigo, com estremecimentos sobre as costas, então calor na cabeça e um desejo mórbido de evacuar, ao meio-dia. [Ng.]

Beliscadura e dilaceração no abdome, também depois da evacuação. [Sr.]

Beliscadura em torno do umbigo e um forçar para baixo em direção do sacro, depois um desejo mórbido súbito de evacuar, e uma evacuação mole, amarela, com um pedaço de uma tênia. [Ng.]

Beliscadura no abdome, de manhã, depois de levantar; então diarréia, com queimação no ânus na hora e posteriormente; então de novo diarréia, misturada com sangue. [Ng.]

305. Cortadura no epigástrico, como depois de um laxante, indo para dentro do sacro, de manhã (3º d.). [Ng.]

Cortadura numa pequena área do epigástrico esquerdo, de manhã. [Ng.]

Cortadura e beliscadura no epigástrico, com uma sensação como se algo duro estivesse sobre o estômago. [Ng.]

Cortadura no abdome, abaixo do umbigo, em acessos freqüentes. [Ng.]

Uma cortadura que sobressalta é subitamente sentida no epigástrico, de modo que ela teve que sentar dobrada em dois. [Ng.]

310. Cortadura no hipogástrico, de manhã na cama, com desejo mórbido de evacuar, aliviada com a eliminação de flatos. [Ng.]

Cortadura no abdome, depois do café da manhã, com eliminação freqüente de flatos, então de início, desejo mórbido ineficaz de evacuar, depois uma evacuação mole, com término da dor. [Ng.]

Cortadura no abdome inteiro, quase o dia todo (5º e 10º d.). [Ng.]

Um cavoucar no abdome, com sensação como se diarréia estivesse vindo. [Ng.]

Sensação de fraqueza no abdome (após 12 hs.).

315. Sensação de frouxidão e um cavoucar no abdome, como se os intestinos não tivessem sustentação. [Ng.]

Sensação de calor nos tegumentos do abdome, com queimação no ânus, e sensibilidade no reto depois da evacuação. [Ng.]

Espetadas freqüentes na região lombar esquerda. [Ng.]

Na virilha direita, uma pontada, então uma dor contusa, aumentada pela pressão. [Ng.]

Dor que espeta na virilha esquerda, com dureza e inflação do abdômen.

320. Acúmulo de flatos no abdômen.

Os flatos não são eliminados, e distendem o abdômen, aqui e ali. [Ng.]

Movimento constante de flatos, no epigástrico. [Ng.]

**Gorgolejo de um lado a outro no abdômen**, com um forçar contra o sacro. [Ng.]

- Movimento dos flatos, bem no fundo do abdômen (após 10 ds.).
325. Fermentação no abdômen.  
Gorgolejo e beliscadura no abdômen inteiro, então fezes moles. [Ng.]  
Um resmungar no abdômen, antes das refeições (1º d.). [Sr.]  
Constante geração de flatos. [Ng.]  
Eliminação freqüente de flatos. [Ng.]
330. Nenhuma evacuação por 24, 48 horas. [Ng.]  
Nenhuma evacuação por 64 horas, depois uma evacuação fácil, mas um picar de agulhas no reto. [Ng.]  
**Nenhuma evacuação por inúmeros dias** (com vários experimentadores). [Ng.]  
Fezes duras, evacuadas com dificuldade (1º d.). [Ng.]  
Fezes duras, com dores erosivas no ânus (2º d.). [Ng.]
335. Fezes duras, nodosas, com dor no reto na evacuação. [Ng.]  
Fezes muito duras, nodosas, seguidas de umas fezes mais moles cobertas com muco amarelo (4º d.). [Ng.]  
Fezes escassas, nodosas, como excremento de carneiro (5º d.). [Ng.]  
**Fezes duras, como se compostas de excrementos de carneiro.**  
Fezes eliminadas com dificuldade, em pequenos pedaços como excremento de carneiro (após 6 ds.). [Jhr.]
340. Ela tem que ir evacuar com grande pressa; era nodosa e, por assim dizer, queimada, com dor que espeta no reto, e então queimação no ânus. [Ng.]  
Fezes duras, nodosas, envolvidas com muco espesso. [Ng.]  
As fezes duras estão rodeadas com estrias de sangue (25º d.). [Ng.]  
Fezes, por muitos dias, consistem primeiro de pedaços duros, e algum tempo depois elas vêm moles ou fluidas.  
Fezes, de início escassas e de grande tamanho, então de novo vontade de evacuar, a qual é mole; depois ela se sente mal, primeiro com lassidão no abdômen e daí no corpo inteiro; ela amiúde tem que deitar.
345. Duas evacuações, mais duras que de costume, e a primeira vez forçando mais. [Sr.]  
Em um dia, quatro evacuações no espaço de uma hora, a primeira sólida, as outras diarréicas, com dolorido do ânus e dor cortante no abdômen, continuando até a próxima evacuação.  
Após a evacuação, que de início é sólida depois mole, queimação no ânus e espetadas violentas, externamente em ambos os lados do epigástrico, com dor contrátil no estômago, indo até as costas. [Ng.]  
Após a evacuação mole, escoriação no reto. [Ng.]  
Evacuação mole, seguida de tenesmo e queimação no ânus. [Ng.]
350. Evacuação mole, uma segunda vez, com estremecimento generalizado pelo corpo, e depois queimação no ânus e sensibilidade no reto. [Ng.]  
Evacuação mole com cortadura no abdome, de manhã, depois de grande ansiedade e tontura.  
Embora ela tenha pressa para evacuar, tem que se esforçar violentamente antes de expelir algumas fezes moles, seguido por um breve estremecimento. [Ng.]  
Desejo mórbido constante no reto, sem qualquer evacuação; parece como se as fezes continuamente retrocedessem de novo; acompanhado de estremecimento. [Ng.]  
Desejo mórbido de evacuar, o dia inteiro, mas somente gases são eliminados. [Jhr.]
355. Desejo mórbido de evacuar, mas somente gases muito queimantes são eliminados. [Ng.]

- Desejo mórbido freqüente de evacuar, mas apenas umas fezes um pouco fluídas e escorregadias saem (após 17 ds.).
- Muito e severo desejo mórbido de evacuar, com dor no abdome, quase o dia inteiro. [Jhr.]
- Desejo mórbido freqüente, com pouca eliminação de fezes.
- Desejo mórbido violento de eliminar fezes, as quais eram líquidas, ao meio-dia. [Ng.]
360. Fezes diarréicas, três vezes seguidas, com cortadura no abdome inteiro (7º d.). [Ng.]
- Desejo mórbido violento, irresistível, de evacuar; com forte desejo mórbido, primeiro umas fezes moles, depois umas fluídas, são eliminadas, uma pequena quantidade por vez, com estremecimento e dor de barriga. [Ng.]
- Fezes líquidas, as quais esguicharam forçosamente para fora; depois tenesmo e queimação no ânus, e desejo mórbido constante, seguido por fezes escassas, fluídas (2º d.). [Ng.]
- Inúmeras evacuações diarréicas diariamente, com pouca eliminação de fezes marrons, líquidas de forma fluída (após 16, 17 ds.). [Jhr.]
- Inúmeras evacuações esverdeadas, pastosas, diarréicas (após 18, 19 ds.). [Jhr.]
365. Inúmeras evacuações diarréicas, com eliminação de muco e sangue, e tenesmo no ânus. [Ng.]
- Com a sensação como se flatos quisessem vir, freqüentemente fezes moles são eliminadas. [Jhr.]
- Eliminação de uma pedaço de uma tênia, com as fezes moles (após 6 ds.). [Ng.]
- Antes da evacuação mole, amarela, beliscadura no abdome. [Ng.]
- Durante e após a evacuação, queimação e escoriação no ânus. [Jhr.]
370. Com uma evacuação normal, não tão dura, as varizes do ânus estavam dolorosas.
- Após a evacuação, náusea e acúmulo de água na boca.
- Após a evacuação mole, gorgolejo e grugulejo ruidosos na barriga, em cada respiração (após 20 ds.).
- Após a evacuação, dores que repuxam nos lombos. [Jhr.]
- Após uma evacuação normal, dor no abdome e coceira do ânus.
375. Após a evacuação, dor severa no abdome, em cada movimento.
- Após a evacuação, novamente uma vontade de evacuar.
- Após a evacuação diarréica, desejo mórbido renovado no reto, como se mais estivesse vindo, mas somente muco é eliminado. [Jhr.]
- Após a evacuação (normal), queimação no ânus. [Ng.]
- No reto, espetadas (após muitas horas).
380. Pontada penetrante no reto, estendendo-se para dentro do abdome.
- Queimação profunda no reto. [Ng.]
- O reto protraí durante a diarréia. [Ng.]
- Espetadas no períneo.
- A urina só é eliminada com a pressão dos músculos abdominais.**
385. Desejo mórbido de urinar, com pouca eliminação e com queimação na uretra (após 2 ds.). [Ng.]
- Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação de urina.
- Desejo mórbido de urinar de dia (4º d.). [Sr.]
- Micção freqüente de dia, sempre em pequenas quantidades. [Htb.]
- À noite, ele é acordado por um desejo mórbido de urinar, que ele suprime. [Sr.]
390. Ela teve que levantar cinco vezes à noite para urinar, e eliminou senão pouca urina. [Ng.]
- Ao urinar, ele não sente a urina na uretra.
- Sensação como se ele não conseguisse reter a urina.

Urinação involuntária enquanto anda, e quando ele ficava imóvel de pé para urinar, nada saía.

A urina é eliminada raramente e em pequenas quantidades (3º d.). [Ng.]

395. A urina só é eliminada em gotas, e algumas delas sempre ficam para trás.

Urinação freqüente, com queimação na uretra, e amiúde com rigidez do pênis (após 10 ds.).

[Ng.]

Urina amarelo-pálida, e então queimação na uretra. [Ng.]

Urina quase não transparente, como se misturada com fermento, e depositando uma nuvem. [Ng.]

Coceira excessiva ao redor dos genitais, e no escroto, indo até o ânus; no anoitecer e de noite, suor profuso do escroto e uma poluição (1º d.).

400. Ereção, de manhã na cama (5º d.). [Ng.]

Ereção, de manhã na cama, com queimação no pênis. [Ng.]

Pontadas no monte venéreo, no anoitecer. [Sr.]

Coceira na glândula, no anoitecer, ao ir para a cama. [Sr.]

Coceira no escroto e na parte inferior do pênis; ele teve que esfregar muito, quando ela foi amenizada. [Sr.]

405. Ereções, de manhã, com vontade de coito. [Sr.]

Ereções, de manhã, sem lascívia ou pensamentos voluptuosos; somente no terceiro dia, vontade de coito. [Sr.]

Após o coito no anoitecer, uma dor queimante nas costas, de manhã, despertando-o do sono; ela fica mais violenta durante o repouso, é diminuída durante o movimento, e cessa depois de levantar.

Após uma ereção violenta e omissão de coito, aí surgiu, depois de levantar, ao se mover, e ao tocar os testículos, uma dor surda, aflitiva, nos testículos, como também no cordão espermático e no sacro, permanecendo ao longo do dia todo.

Os testículos pendem relaxados (os 8 primeiros dias).

410. Poluções freqüentes, também dois dias seguidos (os últimos dias). [Jhr.]

A menstruação está atrasada em quatro dias, e um tanto mais curta do que o usual, com violentas dores no sacro. [Ng.]

Menstruação atrasada em onze dias, primeiro aquosa, depois com mais cor, com um forçar nas virilhas e bocejos freqüentes. [Ng.]

Eliminação de sangue, cerca de cinco dias antes da menstruação.

Menstruação dois dias mais cedo; ela dura dois dias mais e é mais profusa do que de costume. [Ng.]

415. As menstruações aparecem de novo, numa mulher de cinquenta anos, e com quem elas haviam ficado suprimidas por sete meses, com alguma dor no sacro. [Ng.]

Durante a menstruação, eliminação de sangue em coágulos pretos, mais sentada que ao andar. [Ng.]

Menstruação, mais forte que o habitual, mas sem dor, e cinco dias adiantada. [Ng.]

A menstruação é fraca durante os primeiros três dias, mas mais profusa e constante no quarto e quinto dias. [Ng.]

No dia antes da menstruação aparecer, ela está muito nervosa (14º d.).

420. Durante a menstruação, espantosamente lânguida durante os primeiros dois dias, até mesmo ao desmaio, os membros inferiores estão sem força e ela só consegue adormecer tarde no anoitecer.

Durante a menstruação (que flui mais tempo e mais forte) dor no sacro e nas coxas; o sacro estando mais doloroso enquanto caminha, as coxas ao sentar. [Ng.]

- Durante a menstruação, bocejos constantes. [Ng.]  
 Corrimento vaginal, de manhã, depois de urinar. [Ng.]  
 Corrimento vaginal profuso, por oito dias, quase ininterrupto. [Ng.]  
 425. Corrimento vaginal, fluindo imediatamente depois da evacuação (após 23 ds.).  
 Corrimento vaginal, fluindo após espasmos abdominais.  
 Muito corrimento vaginal, especialmente ao mover o corpo.  
 Corrimento vaginal aquoso. [Ng.]  
 Corrimento vaginal espesso, imediatamente seguido por um fluxo de sangue, quatorze dias antes do período menstrual, e três dias antes da lua cheia (após 9 ds.). [Ng.]

\* \* \*

430. Comichão no nariz, com lacrimejamento dos olhos (8º d.). [Ng.]  
 Comichão no nariz, com espirros e sensação de coriza (após 17 ds.). [Ng.]  
 Espirros freqüentes, com um escorrer de água do nariz (após 2, 3 ds.). [Ng.]  
 Sensação pressiva de obstrução do nariz. [Ng.]  
 Obstrução do nariz, de manhã. [Jhr.]  
 435. Obstrução da narina esquerda (após 16 ds.). [Jhr.]  
 Coriza, com obstrução do nariz e voz de coriza.<sup>988</sup> [Ng.]  
 Obstrução do nariz, de modo que ela tem que assoar seu nariz de forma ruidosa. [Ng.]  
 Obstrução do nariz, no anoitecer. [Sr.]  
 Muito fluxo de muco nasal, quase como coriza.  
 440. Expulsão de muito muco do nariz, sem coriza.  
 Sensação como por um acesso de coriza, com secreção aumentada de muco no nariz. [Ng.]  
 Coriza violenta, com rouquidão e sensação de obstrução do nariz, do qual escorre muita água por inúmeros dias (após 23 ds.). [Ng.]  
**Coriza violenta**, ora tapada, depois de novo fluente, com **uma sensação torpe na cabeça**, e total **perda do olfato e paladar**, por dois dias (após 40 ds.). [Jhr.]  
 Coriza fluente violenta (após 22 ds.). [Ng.]  
 445. Coriza, com diminuição do paladar e olfato, e muco nasal amarelo. [Ng.]  
 Fluxo de muco nasal de cheiro desagradável, purulento, amarelo (após 5 ds.). [Ng.]  
 O muco da coriza está misturado com pequenas partículas de sangue. [Jhr.]  
 Durante a coriza ela tem que sentar na cama, no anoitecer, não consegue deitar e adormecer, e tem que abrir a boca para conseguir ar. [Ng.]  
 Rouquidão diária, de manhã depois de levantar. [Ng.]  
 450. Rouquidão, com sensação de escoriação na garganta e peito. [Ng.]  
 Rouquidão severa, súbita, com tosse seca e pressão no peito, em tempo rude. [Ng.]  
 Áspero e seco na laringe. [Ng.]  
 Calor e secura na garganta (4º d.). [Ng.]  
 Tosse, com alguma expectoração (após 15 ds.). [Ng.]  
 455. Tosse, causada por formicação na traquéia, com expectoração de muco.  
 Tosse seca, a maioria das vezes somente no anoitecer e de noite (após 10 ds.). [Ng.]  
 À noite, ela amiúde acorda para uma tosse seca, pelo que ela tem que se levantar (após 11 ds.). [Ng.]  
 Impulsos curtos de tosse, com dor pressiva surda no peito (após 17, 18 ds.). [Jhr.]

<sup>988</sup> N. T. Bras.: entenda-se como voz nasalada, fanhosa.

- Tosse seca, com dor na faringe. [Jhr.]
460. Tosse, por formicação no buraco da garganta, com expectoração de muco tenaz, de gosto untuoso.  
Tosse profunda, rude, fatigante, com fala áspera, assobio na traquéia e leve expectoração de muco salgado adocicado, do peito; também à noite chegando mesmo a ter ânsia de vômito. [Jhr.]  
Tosse, com expectoração de muco cinza, salgado, estimulada por arranhar na garganta ou por coceira no peito. [Jhr.]  
Expectoração sangüínea causada por banho de mar.  
Durante a tosse, dor ulcerativa no peito, no anoitecer e de noite. [Ng.]
465. Durante o tossir, severa dor de esfolado no peito, de modo que ela tem medo de tossir, embora ela seja aliviada pela mesma. [Ng.]  
Durante o tossir, queimação violenta no peito. [Jhr.]  
Ao ar livre, o peito dela parece pior; cada respiração excita tosse (após 12 ds.). [Ng.]  
Falta de fôlego, ao subir uma montanha (após 20 ds.). [Ng.]  
Opressão da respiração, mais depois da refeição do meio-dia do que de manhã (antes do meio-dia) (2º d.). [Sr.]
470. Contração do peito, com opressão da respiração e espetadas surdas para dentro do lado direito do peito, perto do mamilo, depois do jantar. [Sr.]  
Dor tensiva do peito, mais aflitiva quando toma um grande fôlego, por muitos dias, com opressão da respiração. [Sr.]  
Afluxo de sangue para o peito por um banho de mar.  
Sensação de afluxo de sangue para o peito, quando anda ao ar livre. [Ng.]  
Peso súbito do peito, na refeição do meio-dia, com interrupção da respiração, náusea, acúmulo de água na boca, calor da face, pressão espasmódica para cima abaixo da língua, com vontade de arrotar; ela teve que abrir seu vestido e sair para o ar livre; o paroxismo durou um quarto de hora e terminou num calafrio (6º d.). [Ng.]
475. Dor pressiva severa no peito.  
Dor constrictiva do peito e das escápulas.  
Pontadas surdas abaixo da mama direita, independente da respiração (após 6 ds.). [Ng.]  
Espetadas profundas no lado direito do peito, como por um corpo pontudo (após 3 hs.). [Ng.]  
Espetadas profundas no lado esquerdo do peito, não relacionadas com a respiração (1º e 12º d.). [Ng.]
480. Espetadas internamente para dentro do lado esquerdo do peito; quando o pressiona, uma dor de esfolado. [Sr.]  
Severa queimação e latejo no peito, ora aqui ora ali. [Ng.]  
**Pontadas no coração dela, cortando a respiração** (após 12 ds.).  
Palpitação, enquanto sentado, por três dias (após 12 ds.).  
Palpitação, enquanto sentado e ao levantar do assento; ela cessa ao se mover. [Ng.]
485. Palpitação (de imediato). [Sr.]  
Opressão do coração (de imediato). [Sr.]  
Palpitação severa, com pulsação em todas as artérias. [Jhr.]  
Dor pressiva surda, externamente na cartilagem xifóide.  
Espetadas finas, externamente, na parte superior esquerda do peito. [Ng.]
490. Um pressionar para cima, da clavícula esquerda para dentro de um molar inferior, a coroa do qual pinica. [Ng.]  
Tensão através do peito, começando da axila direita. [Ng.]  
Dores no sacro.

- Ao virar rapidamente o corpo, aí surge, de forma súbita, uma dor surda no sacro, que durante o dia se mostra mais enquanto sentado e deitado (1º d.).
- Dor contusa, através do sacro e de ambos os quadris, com sensibilidade das partes ao toque, por muitos dias. [Ng.]
495. Dor no sacro, como por escoriação e uma contusão (após 9 ds.). [Ng.]  
Dor no sacro, como se quebrado em dois, ao dobrar e ao se esticar (5º d.). [Ng.]  
Dor contrátil espasmódica no sacro.  
Pressão cortante na região sacral. [Ng.]  
Dilaceração e queimação no sacro e nos quadris, de tarde e de noite (4º d.). [Ng.]
500. Dilaceração surda que espeta na região sacral, removida pela pressão. [Ng.]  
Dor de roedura no sacro e nas costas inteira, no anoitecer depois de deitar, aparentemente no tutano, indo até o pescoço, de maneira que ela não consegue dormir pela dor, e tem que se mexer de um lado a outro continuamente (após 5 ds.). [Ng.]  
Sensação parálitica no sacro, no anoitecer.  
Nas costas, uma severa dor contusa (durante a menstruação). [Ng.]  
Dor contusa severa na coluna espinal inteira, à noite. [Ng.]
505. Dor, como se contusa, na coluna espinal inteira, de manhã ao acordar, enquanto deitado sobre as costas (3º d.). [Ng.]  
Dor contusa e queimação entre os ombros. [Ng.]  
Queimação e ainda mais espetadas nas costas inteiras, aparentemente no tutano; então espetadas que perfuram entre os ombros; aliviado ao se mover. [Ng.]  
Dor queimante severa, e constante coceira nas costas.  
Uma pontada para dentro do ílio direito, em direção ao sacro. [Ng.]
510. Tensão entre os ombros e para baixo nas costas. [Ng.]  
Dor dilacerante entre os ombros. [Ng.]  
Severa dilacerante em ambas as escápulas. [Ng.]  
Dilaceração, primeiro na escápula direita, depois no quadril. [Ng.]  
Dor pressiva na escápula direita, indo acima do ápice do ombro, irradiando-se até a clavícula; pior ao movimentar o braço ou a cabeça; mais amena ao pressioná-la. [Ng.]
515. Dilaceração, na nuca e no ápice do ombro direito, indo para baixo pelo lado de fora do braço. [Ng.]  
Dor tensiva que repuxa nos tendões (músculos) do lado direito do pescoço. [Ng.]  
Pequenos inchaços ganglionares no lado esquerdo do pescoço, tensos ao movimentar e dolorosos quando pressionados. [Ng.]  
A articulação do ombro dói, de forma que ela não consegue levar seu braço até sua face pela dor (após 16 ds.).  
Dor na articulação do ombro esquerdo, como se quebrado em dois.
520. Dor violenta na articulação do ombro esquerdo, quase como peso; ela não ousava mover seu braço, embora isto parasse a dor; por um longo tempo a região permaneceu sensível, mesmo sem ser tocada (1º d.). [Ng.]  
Pressão no topo do ombro esquerdo (após 7 ds.).  
Sensação como de uma cunha no ombro esquerdo, de maneira que ela imaginou que não conseguiria mover seu braço; mas ela não sentiu coisa alguma quando o movimentou. [Ng.]  
Dor surda que repuxa no ápice do ombro esquerdo.  
Um repuxar e dilacerar na articulação do ombro esquerdo, mas aflitivo quando movimentado. [Sr.]
525. Dores que repuxam, espetam, na articulação do ombro esquerdo, e alternadamente no direito, mais aflitivas ao levantar o braço. [Sr.]

Dilaceração no ápice do ombro direito (após 19 ds.). [Ng.]

Dilaceração no ápice do ombro esquerdo (após 6 ds.). [Ng.]

Dilaceração na articulação do ombro direito, estendendo-se até a escápula, ao pressionar o braço para baixo. [Ng.]

Dilaceração do topo do ombro direito para dentro das pontas dos dedos das mãos, tão violenta que ela não consegue levantar seu braço, aliviada ao deixá-lo pender. [Ng.]

530. Espetadas e queimação no ombro esquerdo, indo até o quadril. [Ng.]

Dor latejante no topo do ombro direito (após 33 ds.). [Ng.]

*Subsultus* ou fasciculação do músculo bíceps de ambos os braços, como se por algo vivo neles. [Ng.]

Dilaceração na superfície de fora do braço direito, com sensação de adormecimento atingindo mesmo os dedos das mãos, de manhã, ao deitar sobre o lado esquerdo; cessa ao esfregar (após 5 ds.). [Ng.]

Dilaceração que desce pelo braço, do topo do ombro direito até a palma da mão. [Ng.]

535. Queimação no braço, descendo até os dedos das mãos, começando do topo do ombro e indo até as escápulas (1º d.). [Ng.]

Os braços adormecem, de manhã na cama, quando deita sobre o lado esquerdo (13º d.). [Ng.]

O braço direito adormece, enquanto ele está deitado sobre o lado esquerdo, quase toda noite, especialmente próximo da manhã (após 14 ds.). [Ng.]

O braço direito e especialmente os dedos das mãos adormecem, no anoitecer ao deitar. [Ng.]

Na parte superior do braço do lado esquerdo, dor contusa, e uma pontada na articulação do cotovelo, com uma sensação como se o braço estivesse deslocado, no anoitecer depois de deitar (5º d.). [Ng.]

540. Dilaceração na parte superior do braço, aparentemente no tutano. [Ng.]

Dilaceração no lado de fora da parte superior do braço direito, nos músculos. [Ng.]

Na articulação do cotovelo direito, dilaceração violenta. [Ng.]

No antebraço esquerdo, dores dilacerantes volantes serpenteiam dolorosamente de forma extrema entre a pele e a carne. [Ng.]

Dilaceração em torno do antebraço direito, numa pequena faixa, perto do pulso, sumindo só brevemente ao pressioná-la. [Ng.]

545. Dilaceração na superfície interna do antebraço esquerdo, estendendo-se até o polegar (3º d.). [Ng.]

Dilaceração violenta atrás da articulação do pulso esquerdo, e próximo ao indicador (3º d.). [Ng.]

Ambos os antebraços adormecem, de manhã depois de levantar (2º d.). [Ng.]

Dor queimante e coceira constante nos antebraços.

Uma mancha vermelha, queimante, dolorosa, atrás do processo estilóide da ulna. [Ng.]

550. Exostose na articulação do pulso direito.

Na mão direita, uma dor que repuxa.

Dilaceração violenta no osso metacarpal do dedo anular esquerdo. [Ng.]

Dilaceração na mão direita (7º d.). [Ng.]

Dilaceração e espetadas na bola da mão esquerda, no anoitecer na cama. [Ng.]

555. Dilaceração no polegar direito. [Ng.]

Dilaceração no dedo médio direito e anular. [Ng.]

Dor como cãibra no indicador esquerdo. [Ng.]

Dor que espeta como por muitas agulhas, na ponta dos dedos médio e anular direitos. [Ng.]

- Dilaceração na extremidade distal do indicador esquerdo, cessando ao pressioná-la. [Ng.]
560. Dilaceração que contrai espasmodicamente no dedo indicador e médio esquerdo, indo da articulação medial para a ponta e unha. [Ng.]  
 Picadas nas pontas dos dedos das mãos como com agulhas, cessando ao esfregar. [Ng.]  
 Formicação queimante que ferroa nas pontas dos dedos das mãos.  
 Dormência e insensibilidade das pontas dos dedos das mãos, cessando ao esfregá-los. [Ng.]  
 Ambos os quadris<sup>989</sup> estão muito sensíveis ao toque, por um longo tempo. [Ng.]
565. Dor dilacerante no quadril direito, indo até o joelho. [Ng.]  
 Dilaceração no quadril direito, no anoitecer depois de deitar, de modo que ela não sabe, pela dor, como ficar; mas ela se sente melhor ao deitar sobre o lado bom. [Ng.]  
 Dilaceração na articulação do quadril direito, que depois de pressionar e esfregar se move mais para baixo, no anoitecer na cama. [Ng.]  
 Dilaceração no quadril direito e logo depois na coxa esquerda, especialmente em torno do joelho, aparentemente no tutano dos ossos, no anoitecer na cama. [Ng.]  
 Violenta dilaceração que contrai espasmodicamente, posteriormente nas articulações dos quadris, fazendo-o gritar, interrompendo freqüentemente, no anoitecer na cama. [Ng.]
570. Dilaceração e dor como por uma contusão no quadril direito, agravadas ao andar, de manhã. [Ng.]  
 Latejo no quadril esquerdo. [Ng.]  
 Queimação, no lado de trás do quadril direito. [Ng.]  
 Dor contusa nas nádegas, *per se* e quando tocadas, dia e noite (após 33 ds.). [Ng.]  
 Dilaceração nas nádegas enquanto caminha, menos ao sentar. [Ng.]
575. Tremor severo na nádega direita. [Ng.]  
 Queimação pruriginosa na dobra da coxa esquerda. [Ng.]  
 Coceira na dobra da coxa. [Sr.]  
 A diáfises dos ossos dos membros inferiores doem violentamente, ao andar (após 15 ds.).  
 Dor contusa na coxa esquerda como se ela fosse se romper, no anoitecer (6º d.). [Ng.]
580. Um forçar nos membros inferiores; os músculos parecem muito curtos; isto desaparece ao continuar a caminhar.  
 Dor muscular nas coxas, como depois de andar no dorso de cavalo. [Sr.]  
 Dor violenta no meio das coxas, de manhã na cama (logo antes da menstruação) (após 11 ds.). [Ng.]  
 Dor de câibra espasmódica no lado de dentro da coxa direita, de manhã (3º d.). [Ng.]  
 Dilaceração tensiva acima do cavo poplíteo esquerdo (2º d.). [Ng.]
585. Arrancos dolorosos que espetam na coxa, de modo que ele tem que puxar a perna para cima.  
 Inquietude e um ficar teso nas coxas, de maneira que ele amiúde teve que mover suas pernas, a fim de se acalmar.  
 Violenta dor contusa no meio das duas coxas, no anoitecer, depois de deitar, impedindo-o, por um longo tempo, de dormir. [Ng.]  
 Fraqueza nas coxas, ao ficar de pé; ela desaparece ao caminhar.  
 Coceira nas coxas, com pequenos nódulos depois de coçar. [Ng.]
590. Dilaceração nos joelhos.  
 Dilaceração nos joelhos, ora no joelho direito, depois no esquerdo. [Ng.]  
 Dilaceração violenta, profunda no joelho direito. [Ng.]  
 Espetadas abaixo do joelho esquerdo. [Ng.]  
 Fraqueza do joelho direito, e uma sensação nele como se enfaixado.

<sup>989</sup> N. T. Bras.: há um erro de impressão neste ponto no texto inglês, onde se lê “tips” ao invés de “hips”.

595. Dor que repuxa na perna, descendo a tíbia até o pé.  
Dilaceração na perna esquerda (durante a menstruação) (após 31 ds.). [Ng.]  
Dor passageira, muito aguda, na fratura curada da tíbia, quebrada doze anos antes, como se ela fosse quebrar de novo.  
Tensão e dilaceração na panturrilha direita. [Ng.]  
Câimbra na panturrilha, ao andar.
600. Câimbra nas panturrilhas, a noite toda, deixando uma dor atrás nelas, de forma que ele não consegue caminhar no dia seguinte.  
Fasciculação em ambas as panturrilhas, sem dor. [Ng.]  
Dilaceração, subindo as panturrilhas, ao ficar de pé. [Ng.]  
Dilaceração descendo na panturrilha direita, indo até o calcanhar, no anoitecer. [Ng.]  
Dor paralítica, contusa, em ambas as panturrilhas e no dorso do pé, no anoitecer na cama (durante a menstruação). [Ng.]
605. Peso das pernas e pés, de manhã na cama.  
No anoitecer, uma hora mais cedo, inquietude nos pés, de forma que ela tem que mantê-los em movimento.  
Tensão do dorso do pé ao sentar, cessando ao movimentar. [Ng.]  
Dilaceração acima do dorso do pé esquerdo, e cruzando transversalmente atrás dos artelhos, ao caminhar. [Ng.]  
Queimação no dorso do pés direito, como por uma gota de um líquido quente. [Ng.]
610. Dilaceração no lado de dentro do dorso do pé direito, indo até o hálux. [Ng.]  
Pontada surda na borda externa do pé direito. [Ng.]  
Dilaceração no maléolo externo do pé esquerdo. [Ng.]  
Cortadura no calcanhar (após 5 ds.).  
Tremor e fasciculação no calcanhar direito (3º d.). [Ng.]
615. Dor, como por uma estocada, no calcanhar esquerdo.  
Queimação das solas dos pés, no anoitecer. [Ng.]  
Dilaceração na sola do pé direito. [Ng.]  
Dilaceração violenta na sola do pé direito, no anoitecer depois de deitar, levando-o a gritar, então dilaceração acima do joelho direito, e depois no quadril direito, quase a noite toda. [Ng.]  
Formicação nas solas dos pés, quando senta.
620. Espetadas formicantes nas solas dos pés.  
O pé e perna direita adormecem; desaparece com movimento. [Ng.]  
Tremores dos pés quando senta; desaparecem ao movimentar. [Ng.]  
Dilaceração no grande artelho, ao caminhar, e depois também ao sentar. [Ng.]  
Dilaceração dolorosa no grande artelho direito. [Ng.]
625. Dilaceração dolorosa no grande artelho direito, no anoitecer na cama (4º d.). [Ng.]  
Dilaceração no pequeno artelho direito. [Ng.]  
Pontada na saliência do grande artelho esquerdo. [Ng.]  
Sensação como de um repuxar para dentro do artelho medial direito, e do polegar, com dor neles, de manhã ao levantar e caminhar. [Ng.]  
Um repuxar, formicação e sensação de calor nos artelhos do pé direito. [Ng.]
630. Espetadas dilacerantes nas calosidades.  
No corpo, aqui e ali, tensão queimante, p. ex. nas costelas direitas, no ombro esquerdo, etc. [Ng.]  
Dilaceração aqui e ali, apenas passageira, à noite. [Ng.]  
Ora aqui ora ali, uma dor nevrálgica espasmódica, algumas vezes perfurante, algumas vezes contrátil, e especialmente nas escápulas e no peito; ao mesmo tempo uma severa dor de cabeça

nervosa; começando no sincipício, com repuxos nos ouvidos; algumas vezes dilaceração que espeta na cabeça.

A maioria dos transtornos surgem ao sentar, e são normalmente amenizados pelo movimento. [Ng.]

635. Ao ar livre ela parece se sentir melhor, exceto seus problemas do peito. [Ng.]

Ela não conseguia suportar o ar livre por três dias e três noites.

Coceira em várias partes do corpo, ora aqui ora ali. [Ng.]

Coceira violenta no corpo todo, aqui e ali, sempre em um outro lugar, no anoitecer antes de deitar, e de manhã depois de levantar. [Ng.]

Coceira, que desaparece ao coçar, em várias partes do corpo, também no anoitecer antes de deitar. [Ng.]

640. Coceira no peito, nas costas, no dorso do pé esquerdo, e no sacro, não indo embora ao coçar. [Ng.]

Coceira que retorna depois de coçar, na virilha direita, na tíbia esquerda, e atrás na coxa, onde posteriormente queima. [Ng.]

Coceira no corpo inteiro, como por piolhos, também no anoitecer depois de deitar; após coçar ela sempre surge num novo lugar. [Ng.]

Coceira, agravada ao coçar, no lado de fora da coxa, no sacro e nos quadris, seguida de queimação. [Ng.]

Um correr e rastejar como de formigas, na face, nas solas dos pés e no peito, onde uma pontada violenta se segue. [Ng.]

645. Um correr de formigas sobre o corpo todo, à noite na cama, com um estremecimento sobre a face, os braços e os ombros, e sai nos pés.

Espinhas pruriginosas, algumas vezes queimante depois de coçar, entre os ombros, no peito e nas costas. [Ng.]

Pústulas na têmpora e na clavícula direita. [Ng.]

Nódulos pequenos, pruriginosos ou vermelhos, no queixo, entre os ombros, na coxa, e nas nádegas, onde queima depois de coçar. [Ng.]

Furúnculo no antebraço, na parte de cima da cabeça, nas costelas falsas, no nariz, onde supura depois de vinte e quatro horas. [Ng.]

650. Fadiga severa nos membros inferiores, quando caminha ao ar livre, de modo que ela teve que sentar freqüentemente. [Ng.]

Grande cansaço nos membros inferiores, mesmo ao sentar (durante a menstruação). [Ng.]

Grande cansaço dos membros inferiores, durante quase o tempo todo da experimentação.

[Ng.]

Cansaço súbito dos membros inferiores, de tarde até o anoitecer. [Ng.]

Quando caminha, imediatamente cansado; quando em repouso, dor na articulação do quadril, como se deslocado. [Ng.]

655. Grande lassidão (após 3 ds.).

Cansado, como se contundido, e como se ele não tivesse dormido o bastante, de manhã.

[Ng.]

Sensação de desmaio, com tontura, de manhã (após 11 ds.). [Ng.]

Lânguido e trêmulo, em mãos e pés depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Muito prostrado, cansado e aborrecido de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]

660. Dorido do corpo inteiro como se contundido. [Ng.]

Peso em várias partes, nas coxas, joelhos, panturrilhas, quadris, etc.

Pesado nos membros inferiores e cansado como após uma longa jornada (após 7 ds.). [Ng.]

Sensação no corpo inteiro, como se tudo estivesse muito pesado (11º d.). [Ng.]

Fraco mesmo para cair, e como se quebrado na roda<sup>990</sup> em todos os membros, de manhã (antes do meio-dia) (após 28 ds.). [Ng.]

665. Tremor nas mãos e pés.

Instabilidade nos pés, de manhã e no anoitecer, ao caminhar a andar.

Caminhar em rodopio (após 28 ds.).

Ele se sente muito enfermo (após 17 ds.).

Depois de tomar banho por cinco minutos no Mar do Norte, ela ficou tão fraca, como se toda a sua força vital a tivesse abandonado; ela mal conseguia falar pela fraqueza (após muitas horas).

670. Grande sensibilidade; a cabeça dela dói mesmo por simplesmente ouvir os outros falarem, por ela mesma falar, e por qualquer passo; ao mesmo tempo pouco apetite e paladar e olfato diminuídos, de manhã (após 28 ds.). [Ng.]

Acesso de desmaio na refeição do meio-dia, com ansiedade, náusea e palidez da face; as coisas ficam verdes e vermelhas diante dos olhos dela, e seu corpo todo treme; então eructação depois da qual ela se sente melhor (27º d.). [Ng.]

Bocejos freqüentes, com lassidão e indisposição para trabalho mental.

Bocejos freqüentes o dia inteiro, piores depois da refeição do meio-dia. [Sr.]

Bocejos, com eructação e água na boca. [Ng.]

675. Bocejos freqüentes, com frio e pele arrepiada e constantes puxos e cortadura no abdome, uma hora depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

#### **Sonolência de dia.**

Muito sonolento, preguiçoso e sem vontade de trabalhar (após 25 ds.). [Ng.]

De manhã (antes do meio-dia), grande sonolência. [Ng.]

No anoitecer, ela logo fica com sono e dorme bem de início; mas após a meia-noite ela transpira, com sede. [Ng.]

680. **O sono dele não é revigorante; ele está cansado de manhã** (após 17 ds.).

Ela não consegue abrir seus olhos, durante uma porção de horas de manhã, pela sonolência (após 2 ds.). [Ng.]

Ela ainda está com sono de manhã, e é difícil para ela se manter acordada, por um longo tempo. [Ng.]

Tarde ao acordar; ele escancara os seus olhos com dificuldade. [Sr.]

Tarde ao acordar, com bocejos, como se ele não tivesse dormido o suficiente (os primeiros dias). [Sr.]

685. **Ela demora muito para adormecer, no anoitecer** (após 5 ds.). [Ng.]

Ela não conseguia adormecer antes das 23:00 horas, por causa do grande calor e sede; após a meia-noite, transpiração. [Ng.]

No anoitecer, ele não consegue adormecer facilmente, e se mexe de um lado a outro de forma agitada em sua cama; de manhã ele acorda tarde, e com dificuldade abre seus olhos (os primeiros dias). [Sr.]

Ele encontrou dificuldade em adormecer, com desassossego, e rolou de um lado a outro em sua cama. [Sr.]

À noite, ela desperta às 03:00 horas, e não consegue adormecer de novo.

690. Ele acordou às 02:00 horas e não conseguiu dormir, por uma hora; sua inquietude o tirou da sua cama e o fez andar de lá para cá em seu quarto; ao mesmo tempo gosto azedo em sua boca. [Sr.]

Antes da meia-noite, ansiedade e calor; depois da meia-noite, transpiração e sede. [Ng.]

---

<sup>990</sup> N. T. Bras.: antigo instrumento de tortura.

**No anoitecer na cama, tão logo ela fecha seus olhos, inquietude no corpo inteiro**  
(após 11 ds.).

No anoitecer na cama, um sacudir somente na parte superior do corpo, quase sem frio e calor.

De manhã na cama, enquanto plenamente acordado, um arranco corre do calcanhar através do corpo inteiro, como por um choque elétrico ou susto.

695. Sono agitado, com despertar freqüente (após 12 ds.). [Ng.]

À noite, ela não conseguiu encontrar descanso em posição alguma, e teve que se manter virando (após 27 ds.). [Ng.]

À noite, grande inquietude, ela se mantém rolando de um lado a outro e não consegue dormir pelo calor (após 14 ds.). [Ng.]

Noite agitada, por causa de dor de dente violenta. [Ng.]

Sono agitado, à custa de sensação de peso no abdome.

700. Às 02:00 horas, despertar com cortadura no baixo-ventre e depois um lancinar, primeiro no *scrobiculus cordis*, depois na região cardíaca, pior ao inspirar. [Ng.]

Noite agitada, insone, por causa de dores violentas no sacro, que o forçam a se mover constantemente. [Ng.]

À noite, as mãos e pés estão dormentes, com dorido.

Dor nas costas e sacro perturbavam o sono matinal dele, e sempre voltavam quando ele adormecia de novo.

Despertar freqüente, à custa de grande calor. [Ng.]

705. Fala no sono (após 8 ds.). [Ng.]

Ressona no sono (após 10 ds.). [Ng.]

Sobressalta-se no sono, antes da meia-noite (após 9 ds.). [Ng.]

Sonho ansioso, com peso no peito, como um pesadelo; ela queria gritar, mas não conseguia (após 2 ds.). [Ng.]

Muitos sonhos vívidos, mas eles não conseguem ser lembrados. [Ng.]

710. Ao adormecer, todo tipo de coisas surge diante da imaginação dela; sonhos assustadores de quedas, etc. [Ng.]

Sonhos agradáveis, de casamentos, dança, etc. [Ng.]

Sonhos a respeito de viagem. [Ng.]

Sonhos cheios de pudor. [Ng.]

Muitos sonhos ansiosos. [Ng.]

715. Sonhos com pessoas mortas. [Ng.]

Sonhos assustadores de perigo mortal, infortúnio, mutilação, ladrões, etc. [Ng.]

Sonhos de se perder em florestas. [Ng.]

Sonhos com inundação. [Ng.]

Sonhos com fogo. [Ng.]

720. Frio, com estremecimento, mesmo junto a um fogão aquecido, no anoitecer. [Ng.]

Frialdade com bocejos, no anoitecer (1º d.). [Ng.]

Frio, de tarde, das 4 às 5 horas, dois dias seguidos (após 26 ds.). [Ng.]

Frio, no anoitecer, desaparecendo depois de deitar; então antes da meia-noite, calor; depois da meia-noite, suor, com sede, até de manhã (após 6 ds.). [Ng.]

Calafrio, no anoitecer, das 6 às 8 horas, desaparecendo na cama (4º d.). [Ng.]

725. Frio, no anoitecer, às 9 horas, depois de deitar, então insônia (10º d.). [Ng.]

Frio, no anoitecer, às 8 horas, com sede e grande secura da boca, por meia hora. [Ng.]

Repetidamente frio e calor se alternando (7º d.). [Ng.]

Estremecimento freqüente de manhã (antes do meio-dia) (10º d.). [Ng.]

- Estremecimento no corpo todo, com pés gélidos, de manhã (5º d.). [Ng.]
730. Estremecimento, de manhã, ao levantar, de modo que ela teve que retornar, repetidamente, para sua cama (após 20 ds.). [Ng.]
- Estremecimento e sacudida, no anoitecer às 7 horas, ao retirar-se para o ar livre; ao entrar no aposento, calor (após 6 ds.). [Ng.]
- Estremecimento no aposento quente, e puxos constantes, logo depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Estremecimento sobre o corpo inteiro, com horripilação, muitas vezes, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]
- Sensação de estremecimento, no anoitecer, antes de deitar; depois da meia-noite suor violento sobre o corpo todo, sem sede, até de manhã (após 11 ds.). [Ng.]
735. Calor interno, depois de quebrar o jejum com leite quente; não sensível externamente (1º d.). [Sr.]
- Calor volante com tontura (após 1/4 h.). [Sr.]
- Calor nos pés, antes da meia-noite; ela tem que esticá-los para fora das cobertas, o que a aliviou; depois da meia-noite, suor e sede, até de manhã (após 14 ds.). [Ng.]
- Aumento generalizado de calor, com sede, de tarde. [Ng.]
- Calor interno, com sede, à noite. [Ng.]
740. Calor no anoitecer, e inquietude no corpo inteiro; ela não tem descanso; mesmo por algum tempo depois de deitar. [Ng.]
- Calor sobre o corpo todo, no anoitecer, logo depois de deitar, o que aumenta toda vez ao despertar (após 9 ds.). [Ng.]
- Calor e angústia na cama (após 27 ds.). [Ng.]
- Calor antes da meia-noite; depois da meia-noite, suor com sede, repetido após seis dias (após 28 ds.). [Ng.]
- Calor depois da meia-noite (após 11 ds.). [Ng.]
745. Calor severo, com suor, durante a refeição do meio-dia, por muitos dias seguidos (após 11 ds.). [Ng.]
- Suor na cabeça, às 18:00 horas, com calor aumentado do corpo. [Ng.]
- Suor depois da meia-noite (após 13 ds.). [Ng.]
- Suor depois da meia-noite, e sede freqüente, que também continua de manhã, junto com secreta na boca (após 10 ds.). [Ng.]
- Suor com sede, quase toda manhã. [Ng.]

## MANGANUM<sup>991</sup>

(Manganesium, Manganês)

O Manganês enquanto minério, isto é, o óxido preto de manganês, é triturado num almofariz de porcelana com uma quantidade igual em peso de pura caparrosa verde (sulfato ferroso), cristalizada, e então misturada com algum xarope de açúcar, e da mistura são feitas bolas do tamanho de um ovo de galinha. Estas são aquecidas entre carvões, e são mantidas durante dez minutos num fogo branco. Uma solução subsequente em água (destilada ou de chuva) pura contém sulfato de manganês puro, enquanto o sedimento contém o excesso de óxido de manganês, misturado com óxido de ferro.

Desta solução nós precipitamos *carbonato de manganês*, adicionando carbonato de sódio. Este precipitado, quanto suficientemente lavado com água, é um pó branco. Quando este é secado, tornado pó, e por algum tempo exposto ao ar, ao ser esparramado em papel, tem a possibilidade de ficar com uma cor amarelada, se cuidado suficiente não tiver sido tomado em sua preparação; isto é devido a algum óxido de ferro ainda presente nele. Para remover isto, o pó é dissolvido em ácido nítrico diluído, filtrado em papel, precipitado com carbonato de sódio, e então lavado adequadamente em água destilada, e secado.

A partir deste carbonato de manganês branco, um grão é dinamizado para uso homeopático, como é feito com outras substâncias medicinais secas; ou ele é dissolvido, fervendo-o em vinagre destilado, até que uma solução saturada seja obtida, a qual é depois fervida até a consistência de xarope (*Manganum aceticum*). Desta substância uma gota, sendo considerada como uma unidade, é homeopaticamente dinamizada como outras substâncias medicinais fluidas, através de cem gotas de álcool sucessivamente em cada um dos trinta frascos de atenuação.

Ambas as preparações têm sido utilizadas nas seguintes experimentações dos puros efeitos do manganês.

Esse metal mostrou utilidade especialmente onde os seguintes sintomas estavam presentes, dentre outros, ou que predominavam:

Diminuição dos sentidos; queimação dos olhos e turvação da visão de dia; olhos fechados pela supuração de manhã; eliminação muito freqüente de flatos; fezes nodosas, difíceis; evacuação repetida, pastosa, durante o dia; doenças da laringe e da traquéia; **rouquidão crônica; tísica laríngea**; dores intoleráveis do perióstio e das articulações; inchaço inflamatório prolongado e supuração do dedo mínimo da mão; abalos do coração; bocejos; pirose.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas observadores são os seguintes: *Ahr.* = *Ahner*; *Fz.* = *Dr. Franz*; *Hl.* = *Haynel*; *Hbg.* = *Hornburg*; *Gr.* = *Dr. Gross*; *Lgh.* = *Dr. Langhammer*; *Rkt.* = *Dr. L. Rückert*; *Stf.* = *Dr. Staph*; *Tth.* = *Teuthorn*; *Whl.* = *Wahle*; e *Ng.*, o observador anônimo bastante conhecido na *Reine Arzneimittellehre* dos *Drs. Hartlaub e Trinks*.<sup>992</sup>

## MANGANUM

Vontade de chorar. [*Fz.*]

Inquietude constante, como se ele supusesse alguma notícia ruim. [*Lgh.*]

Grande inquietude do corpo e da mente, como se algo o estivesse atormentando.

Mau humor.

5. Mau humor (após 6 ds.).

<sup>991</sup> Aquela parte da patogenesia que pertence à Hahnemann e seus dez colaboradores é inteiramente do seu método mais antigo, pois ela é transposta inalterada do Vol. VI da primeira edição da *Matéria Médica Pura*. Os sintomas (124 no original) obtidos por *Nenning* são quase os únicos acréscimos aqui. - Hughes.

<sup>992</sup> Algumas poucas observações são de *Urban e Wenzel*. -- Tafel.

Mal-humorado e aborrecido (após 36 hs.).

Tudo em que ela pensa a aborrece (após 2 hs.). [Ng.]

Muito aborrecido, deprimido e triste. [Ng.]

Desanimado, de modo que a música mais jovial não o alegra, mas ele é, por assim dizer, reanimado pela música mais triste. [Ahr.]

10. Aborrecido, pensativo, envolvido consigo mesmo, com desconforto no corpo inteiro, durante quatro tardes sucessivas. [Ahr.]

Aborrecido, descontente consigo próprio e preocupado<sup>993</sup> com relação ao futuro; ele conversa pouco, considera-se de memória fraca, e comete erros sempre que fala. [Fz.]

Rabugento e chateado por bagatelas, com franzimento da fronte, de manhã; ele fica encolerizado com os outros simplesmente por ouvi-los falar. [Hl.]

Humor amargurado; ressentimento irreconciliável e prolongado contra aqueles que o prejudicaram. [Lgh.]

Memória fraca.

15. Distraído.

Sensação de torpor e peso, primeiro no occipício, depois na fronte. [Hl.]

Cabeça, sombria e confusa, com lassidão generalizada, ao sentar. [Hl.]

Tontura, ao sentar e ficar de pé; ele deve se segurar em algo, de maneira a não cair para frente.

Dor de cabeça unilateral (após 4 hs.). [Hbg.]

20. Dor de cabeça surda no aposento.

Dores estupefacientes, pressivas, na fronte, que por fim mudou para dores internas que espetam e perfuram. [Lgh.]

Dor de cabeça surda, pressiva, no occipício, com sensação de vazio ali, o que tira a consciência, e é diminuída ao colocar a mão sobre ela. [Fz.]

Dor surda, pressiva, no ápice do osso frontal. [Fz.]

Dor aguda, pressiva, acima da têmpora esquerda, ao se levantar do assento e caminhar; ela é novamente aliviada por sentar. [Stf.]

25. Dor pressiva sobre o cérebro inteiro, de cima para baixo, tarde no anoitecer, e chegando mesmo até a noite, quando ele desperta (após 4 hs.).

Dor queimante, pressiva, nos lados da cabeça e no occipício, diminuída enquanto anda ao ar livre.

Pressão dolorosa, para frente a partir do occipício por sobre o topo da cabeça, indo até a fronte, como se tudo estivesse saindo ali; ao meio-dia, pior às 13:00 horas. [Ng.]

Dor contrátil na parte superior da cabeça e no occipício.

Dor que repuxa no occipício, nas órbitas oculares e na fronte, onde ela é agravada ao abaixar, e cessa ao pressionar com a mão. [Fz.]

30. Dor que repuxa nas têmporas, aparentemente nos ossos. [Hl.]

Dor que repuxa, tensiva, aqui e ali na cabeça. [Stf.]

Dilaceração que repuxa no lado esquerdo da cabeça (após 8 hs.). [Ahr.]

Dilaceração que repuxa, passando sobre o olho direito (após 18 ds.).

Dilaceração na parte esquerda da testa, aparentemente no osso, especialmente ao mover os músculos frontais. [Hl.]

35. Dilaceração, da protuberância esquerda da testa, em direção à têmpora, ao conversar. [Ng.]

Dilaceração na testa esquerda, ao fazer exercício ao ar livre. [Ng.]

Dilaceração no lado direito da cabeça, e especialmente profunda no ouvido direito, quando levanta a cabeça depois de abaixar. [Ng.]

<sup>993</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “besorgt” (preocupado, receoso, aflito).

Violenta dilaceração que espeta do osso parietal esquerdo em direção do topo da cabeça, profundamente para dentro, ao ficar de pé, às 08:00 horas; retorna no dia seguinte na mesma hora. [Ng.]

Dilaceração e arrancos dilacerantes, externamente no occipício, três tardes seguidas; em outras ocasiões, dor na região *per se*, e ainda mais quando tocada.

40. Dor de cabeça que espeta, externamente abaixo do osso parietal esquerdo, espalhando-se para todos os lados do crânio. [Whl.]

Dor como por agulhadas, externamente no osso occipital direito, de manhã na cama, descendo até a quinta vértebra cervical, agravada ao virar o pescoço. [Whl.]

Pontadas passageiras, externamente acima da têmpora direita, alternando com uma espécie de zunido. [Ng.]

Pontadas constantes, no osso temporal esquerdo. [Hl.]

Pontadas como com facas no lado esquerdo da frente, ou como por agulhas, em paroxismos. [Lgh.]

45. Pontadas violentas no osso parietal esquerdo, ao abaixar. [Ng.]

Lentas pontadas que repuxam -- mais raramente pressivas -- no sincipício, somente sentidas quando ele vai para o ar livre, e cessa depois de ficar no aposento por um longo período; ao mesmo tempo, um calafrio, sem pele arrepiada, pelo corpo todo, quiçá no ar livre; aliviado no aposento (após 24 hs.).

Dor contrátil que espeta no sincipício inteiro, ora aqui ora ali, especialmente na têmpora, sobretudo ao ar livre.

A dor de cabeça, que é constante no aposento, cessa ao ar livre. [Fz.]

Um cavar para dentro do osso frontal, entre a raiz do nariz e a sobrancelha. [Ng.]

50. Dor pressiva que escava nas têmporas, que se estende em direção aos olhos e a frente; melhorada ao inclinar para frente, mas retornando ao sentar ereto e ao dobrar para trás (após 4 hs.). [Tth.]

Dor latejante no lado direito do occipício, como por uma úlcera, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]

Dor latejante na cabeça inteira, como se o cérebro quisesse supurar, cessando ao ar livre, retornando no aposento. [Ng.]

Concussão dolorosa no cérebro, por sacudir a cabeça.

Concussão, como espetadas violentas, acima do olho direito, quando caminha rápido, mesmo no aposento (após 20 ds.).

55. Concussão do cérebro ao movimentar, com dor pressiva na cabeça e ao mesmo tempo no epigástrico. [Fz.]

Ebulição a partir da nuca, subindo sobre o topo da cabeça em direção à frente, ao movimentar; com estupefação e confusão dos sentidos ao ficar de pé. [Ng.]

Afluxo de sangue para a cabeça quando sentado, de pé, caminhando e deitado, com sensação de calor na face, sem vermelhidão e calor externo. [Tth.]

Sensação de calor na cabeça, de tarde. [Ng.]

Subida freqüente de calor na cabeça, com sede (6º d.). [Ng.]

60. Sensação de queimação num ponto do osso frontal direito. [Hbg.]

Queimação no osso frontal, acima da têmpora direita. [Ng.]

A cabeça está pesada, e parece para ela estar aumentada. [Ng.]

Peso da cabeça, de forma que ela mal conseguia sustentá-la, com um estado de espírito aborrecido. [Ng.]

Com peso e sensação torpe dolorosa da cabeça, com calor nela, aliviado pelo ar livre e não retornando no aposento. [Ng.]

65. Peso da cabeça e como que uma sensibilidade da pele da cabeça, que ela mal conseguia suportar pentear, de manhã e no anoitecer. [Ng.]  
Sensação de frio numa pequena área do vértex, mesmo quando a cabeça é coberta, com horripilação. [Fz.]  
Coceira e queimação no osso parietal direito, ao abaixar; cessa quando coçado. [Ng.]  
As pálpebras são dolorosas ao menor movimento, e quando ele olha para uma luz brilhante, elas ficam muito secas, e dão a sensação como quando alguém desperta primeiro do sono. [Fz.]  
Pressão nos olhos quando lê à luz de vela, como por ler em demasia, com sonolência irresistível. [Whl.]
70. Pressão aguda no globo ocular ao mover o olho para dentro e para fora. [Hl.]  
Fasciculação, correndo para lá e para cá no olho direito, causando uma titilação agradável. [Rkt.]  
Pontadas que contraem espasmodicamente, em ambas as pálpebras superiores. [Ahr.]  
Um picar de agulha para dentro, no arco supra-ciliar direito. [Whl.]  
Ardência e dor erosiva no canto externo.
75. Latejo na pálpebra superior direita. [Fz.]  
Pálpebras inchadas. [Tth.]  
Sensação de calor e secura dos olhos. [Rkt.]  
Secura contínua dos olhos, no anoitecer. [Hl.]  
**Pupilas muito dilatadas;** a luz o ofusca, provocando dor nos olhos; ao trazer a luz para perto dos olhos, as pupilas contraem de fato, mas elas rapidamente dilatam ao removê-la.
80. A pupila direita está mais dilatada do que a esquerda.  
**Pupilas dilatadas** (após 25 hs.). [Hbg. -- Lgh.]  
Pupilas contraídas (após 1 1/2 h.). [Lgh.]  
**Pupilas muito contraídas** durante o período todo da experimentação, e somente às vezes, sobretudo no anoitecer, dilatadas. [Stf.]  
Quando as pupilas estão contraídas, a luz está obscurecida; ele não consegue reconhecer claramente os objetos a uma distância. [Fz.]
85. Grande miopia, por muitos dias.  
A visão falha, quando ela olha agudamente para um objeto durante algum tempo. [Ng.]  
Se ele olha bem de perto para objetos mantidos próximo a ele (mesmo se eles não são brilhantes), os olhos ficam dolorosos e ele tem que cerrá-los; eles ficam ainda mais dolorosos quando a luz é colocada perto deles.  
Faíscas de fogo, como rodas de fogo, no anoitecer, quando os olhos estão fechados, mas quando ele olhou para a luz, essas imagens ficaram pretas.  
Aperto no ouvido (otalgia) esquerdo. [Hbg.]
90. Uma dor horrível dardeja dos dentes para dentro do ouvido interno. [Stf.]  
Dorido do ouvido externo, quando tocado.  
Dor pressiva aguda às vezes, no ouvido direito, quando caminha ao ar livre, como se aperto no ouvido (otalgia) quisesse aparecer. [Hl.]  
Dor pressiva, como cãibra, atrás do ouvido esquerdo, ao andar ao ar livre; ela cessa quando tocada. [Lgh.]  
Beliscadura que contrai espasmodicamente, que espeta, na parte externa do ouvido esquerdo, a qual somente de forma gradual cessou com forte esfregadura. [Ahr.]
95. Dilaceração que contrai espasmodicamente no ouvido direito, de manhã. [Ng.]  
Dilaceração que contrai espasmodicamente, na concha direita do ouvido, no anoitecer, ao deitar; ela cessa na cama. [Ng.]

Dilaceração no processo mastóide, abaixo do ouvido direito. [Hl.]

Dor ulcerativa na concha direita do ouvido, no anoitecer. [Ng.]

Um escavar nos ossos internos do ouvido, à noite. [Hl.]

100. **Dor surda que espeta no ouvido, toda vez que ele fala.**

Dor que repuxa, espeta, de forma violenta, toda vez que ele ri, indo do estômago para dentro do ouvido esquerdo, na região do tímpano.

Dor que repuxa, que espeta, de modo violento, especialmente de manhã (antes do meio-dia) quando caminha rápido, indo da frente para dentro do ouvido, terminando no tímpano como uma pontada que espeta para fora, constante enquanto anda; ela é gradualmente amenizada quando fica imóvel de pé (após 48 hs.).

Um espetar que arranha na região do tímpano. [Hbg.]

Um pinicar que formiga na região do tímpano; isto não é aliviado ao enfiar o dedo da mão.

[Hbg.]

105. Coceira no ouvido esquerdo.

Sensação de frio no ouvido direito, como por um hálito frio para dentro dele. [Stf.]

Barulho no ouvido, como o repicar de sinos, de manhã.

Som no ouvido direito, como pelo coaxar de um sapo, quando caminha. [Hbg.]

Um bramir nos ouvidos depois de abaixar, e diminuição momentânea da audição, como se os ouvidos fossem mantidos fechados. [Fz.]

110. Surdez, como se os ouvidos estivessem tampados. [Lgh.]

Um som de batimento de asas diante do ouvido esquerdo, com sensação de calor ali, como se ela estivesse de pé junto a um fogão quente. [Ng.]

Nas glândulas parótidas, uma contração pressiva. [Hl.]

Nas narinas esquerdas, uma dilaceração e comichão, como um estímulo para espirros sem espirrar. [Ng.]

Dilaceração dolorosa que contrai espasmodicamente, entre a raiz do nariz e a sobrancelha.

[Ng.]

115. Pústula no ângulo da asa nasal direita. [Lgh.]

A face caquética, pálida e encovada, como depois de libertinagem, durante o período todo da experimentação. [Stf.]

Dor no zigoma, como se uma ferida ali fosse se abrir. [Stf.]

Um escavar pressivo numa pequena área do zigoma, à noite na cama, em paroxismos. [Gr.]

Dor como depois de um golpe, no maxilar superior esquerdo. [Hbg.]

120. Espasmo que repuxa no músculo no processo mastóide esquerdo, de forma que ele teve que virar sua cabeça para o lado direito. [Fz.]

Sensação espasmódica em ambos os maxilares superior e inferior, depois de comer. [Lgh.]

Dor como por escoriação e esfoladura, no maxilar inferior. [Hbg.]

Pontadas no ângulo do maxilar inferior, em direção à glândula parótida. [Hl.]

Violento espetar pruriginoso a partir do lado direito do maxilar inferior, indo até sobre a têmpora, quando ri.

125. Dor no queixo, como depois de coçar com uma navalha denteada, ou como se esfolado e ulcerado. [Stf.]

Queimação, externamente no queixo. [Ng.]

Pápula supurante no queixo, com dor tensiva, deixando uma mancha vermelha para trás.

[Lgh.]

Nos cantos dos lábios, dor ulcerativa, como por um erupção maligna. [Stf.]

Coceira abaixo dos cantos da boca, com vesículas depois de coçar. [Ng.]

130. Vesículas claras no lábio superior, que coçam violentamente, especialmente no anoitecer. [Ng.]  
Vesículas claras no lado direito de ambos os lábios, com dor tensiva (quando tocadas) no lábio superior, que está ao mesmo tempo inchado. [Ng.]  
Uma pápula vermelha no lábio inferior, perto do ângulo direito da boca, com dor tensiva. [Lgh.]  
Uma pápula na comissura direita dos lábios, com dor tensiva e erosiva que espeta, quando tocada e quando move a boca.  
Lábios secos, rachados, com epiderme enrugada, sem sede, por muitos dias.
135. Serosidade acre, corrosiva, no lábio superior, bem debaixo do nariz.  
Dor de dente da mais violenta espécie, primeiro dardejando subitamente para dentro de dois molares ociosos, depois dali ela se move para dentro do braço, do zigoma, do pescoço ou do ouvido, e novamente retorna para os dentes, com prostração completa da força, de forma que ele mal consegue andar, precisa deitar, com grande inquietude interna e opressão; a dor era um tanto aliviada ao morder alguma coisa elástica, ou ao descansar a fronte na mesa; era muito agravada ao sentar ereto; com grande dilatação das pupilas. [Stf.]  
As dores nos dentes duram 4 ou 5 dias, e surgem especialmente de manhã (antes do meio-dia), e no anoitecer das 22:00 às 24:00 horas; ao sugar com a língua, aí ocorre um arranco muito doloroso neles, depois do que as dores cessam por um tempo. [Stf.]  
O dente está dolorosamente sensível (como se ulcerado) ao mais leve toque, menos *per se*. [Stf.]  
Dor na raiz de um dente na arcada inferior direita, como se ela estivesse sendo retorcida para fora, freqüentemente se repetindo. [Ng.]
140. Dor de dente erosiva num molar superior e num inferior, aumentada a um grau intolerável pela mais leve gota de uma bebida gelada. [Stf.]  
Dor de dente (de um tipo que repuxa) num molar no lado direito, que amiúde vai embora subitamente, e dá lugar para dores (que repuxam) em outras áreas adjacentes. [Stf.]  
Dor de dente que repuxa, dilacerante, de manhã na cama (após 4 ds.).  
Dilaceração em 3 ou 4 dentes da arcada inferior, no lado esquerdo. [Ng.]  
Uma pontada, ora em um dente superior, ora num outro, ao morder os dentes.
145. Odor da boca, de um tipo terroso ou argiloso, de manhã depois de levantar, não percebido por ele mesmo. [Stf.]  
No lado esquerdo da língua, vesículas queimantes. [Ng.]  
Dois nódulos no lado direito da língua, dolorosos quando tocados. [Ng.]  
Um nódulo atrás, no lado esquerdo da língua, com dor de ferida à pressão externa, de manhã até o anoitecer. [Ng.]  
Sensação de esfoladura, posteriormente no palato, como se um corpo duro permanecesse ali, fora da deglutição; cessa depois de comer pão, de manhã. [Ng.]
150. Secura do palato e dos lábios, quase o dia todo. [Fz.]  
Secura da boca de manhã depois de acordar, de maneira que ela mal consegue engolir, com língua branca e gosto azedo. [Ng.]  
Acúmulo de água amarga na boca, com vontade de vomitar. [Ahr.]  
Acúmulo de saliva na boca. [Hbg.]  
Fluxo de saliva. [KAPP, *Syst. Darst. d. Verbess. d. Arzn. d. Chemie*]
155. Garganta seca, de manhã, sem sede. [Fz.]  
Sensação seca, que raspa e arranha na garganta, obrigando a pigarrear com freqüência. [Stf.]  
Muito áspero na garganta, no anoitecer. [Ng.]

- Aspereza na garganta, com uma sensação como se uma pequena folha fechasse a traquéia, ao pigarrear. [Ng.]
- Pontada surda profunda na traquéia, em cada deglutição vazia, não quando engole comida.
160. Pontada surda (durante deglutição vazia) em ambos os lados da garganta.  
Pontada surda, em cada lado da laringe, em cada deglutição, quiçá de comida e bebida, cujas pontadas se irradiam ao ouvido esquerdo.  
Gosto oleoso na boca.  
Insipidez mais do que amargor permanece na boca o dia todo, a despeito de comer.  
Insipidez, com amargor na boca, imediatamente depois de comer e beber; enquanto a comida está na boca dele ela tem gosto normal.
165. Gosto amargo, de manhã depois de acordar, com lábios secos, sem sede.  
Tudo tinha gosto amargo pela manhã, mas o paladar na boca estava normal.  
Gosto azedo, de manhã, depois de acordar (6º e 7º d.). [Ng.]  
Gosto azedo posteriormente na língua, como por sal (?) de manhã depois de despertar; cessa após comer. [Ng.]  
Sensação de fome, de um tipo pressivo, na garganta.
170. Nenhum apetite ao meio-dia, e como se saciado, de modo que comer era repugnante para ele, embora a comida tivesse gosto normal (após 30 ds.).  
Sensação de repleção e saciedade, mas a comida tinha gosto normal e ela diminuía a sensação de repleção. [Hl.]  
Nem fome nem apetite, ele repugnava a comida, embora ele a apreciasse. [Whl.]  
Sede de cerveja ou leite azedo, com secura na garganta, de tarde. [Ng.]  
Falta total de sede, e muito pouco desejo de beber, por muitos dias.
175. Eructação, com o gosto do que ele tinha comido, no café da manhã. [Ng.]  
Eructação. [Ahr.]  
Eructação freqüente de manhã, com bocejos e grande mau humor. [Ng.]  
Quentura enjoativa do estômago, subindo até a boca, com secura azeda, amarga, da boca, de manhã (após 11 ds.).  
Queimação azeda, como pirose, subindo do estômago quase até a boca, no anoitecer (após muitos dias).
180. Queimação azeda como pirose, com vontade de vomitar, subindo do estômago para dentro da boca, de manhã ao levantar (após 9 ds.).  
Sensação no estômago, de tempos em tempos, como se ele devesse vomitar. [Hl.]  
Sensação desagradável no estômago, com desejo de arrotar, e com acessos freqüentes de náusea, cessando depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
No estômago, uma sensação de calor, como por fome prolongada, subindo no estômago até dentro da cabeça, onde então ocorre uma fasciculação ou um espetar tensivo nas têmporas e na frente.  
Queimação no estômago, indo até o peito. [Ng.]
185. Queimação e sensação de esfoladura, da boca do estômago para cima sob o esterno até o palato, com grande inquietude.  
Pressão, como por uma pedra, no lado direito do estômago. [Hbg.]  
Pressão na boca do estômago e no peito, agravada por tocar. [Hbg.]  
Pressão na região gástrica durante uma refeição, cessando ao colocar as mãos sobre ela. [Hbg.]  
Pressão abaixo da boca do estômago, durante o comer, e especialmente enquanto anda, não quando tocada. [Fz.]

190. Dor pressiva contrátil no estômago, de manhã, depois de se pôr de pé, em qualquer posição do corpo (após 24 hs.).  
Repuxos e náusea na região gástrica, como se a boca do estômago estivesse sendo distendida a partir de dentro. [Fz.]  
Pontadas na boca do estômago, nas costelas esquerdas mais inferiores, toda vez que ele levanta e estica seu corpo. [Fz.]  
Abaixo das últimas costelas, uma dor pressiva de esfolado, agravada pelo toque e movimento.  
Dor contusa abaixo das últimas costelas.
195. Pontada na costela mais inferior no lado direito, ao abaixar. [Ng.]  
No abdome, um dolorido indescritível. [Stf.]  
O abdome inteiro dói, no anoitecer, como se ulcerado, com pressão nos hipocôndrios. [Fz.]  
Desconforto do abdome até a cabeça, como por fumar tabaco, com uma pessoa não habituada a ele.  
Sensação de aspereza do epigástrico até o esterno. [Hbg.]
200. **Contração, náusea a calor** subindo pelo esôfago, **do meio do abdome até o peito.**  
Dor contrátil, ora no lado direito, ora no lado esquerdo do abdome, de forma que ela somente consegue se sentar dobrando para frente, amiúde se repetindo. [Ng.]  
Inflação e tensão no abdome, um tanto aliviada pela eliminação de flatos, mas se repetindo freqüentemente. [Ng.]  
Abdome largo, espesso.  
Dor que repuxa, pressiva, no abdome durante o comer; ela cessa depois de comer. [Fz.]
205. Uma dor, pressiva e mesmo mais tensiva, ao redor e acima do umbigo; então dói como por flatulência, com eliminação de flatos. [Urban]  
Dor que repuxa, pressiva, no abdome, na região umbilical, de manhã. [Fz.]  
Pressão no abdome, muito aumentada por comer comida fria. [Fz.]  
**Cortadura na região umbilical**, ao respirar profundamente. [Hl.]  
Cortadura no abdome, no anoitecer. [Fz.]
210. Pontada na região renal esquerda, e imediatamente depois uma dor contrátil que contrai espasmodicamente. [Urban]  
Um som de água transbordando no abdome ao caminhar, como se os intestinos estivessem desprendidos. [Fz.]  
Quentura no abdome, especialmente em torno do umbigo e no baixo-ventre, como por bebidas quentes; flatos se movem para lá e para cá no abdome e sobem até o estômago. [Ng.]  
Na virilha, dor tensiva, como se um tendão estivesse inchado ali, com dor quando tocada.  
Pontada na virilha direita.
215. Um mover-se de um lado a outro e beliscadura no abdome inteiro, como se uma evacuação estivesse vindo. [Ng.]  
Cólica flatulenta, de manhã na cama, depois de acordar; os flatos inodoros eliminados não proporcionam alívio (após 12 hs.).  
Muito som de rosnar ao longo do reto, atingindo o ânus. [Wenze]  
Interrupção da evacuação (1º d.). [Fz.]  
Constipação, por quarenta e oito horas. [Tth.]
220. Evacuação rara, seca, difícil. [Hl.]  
Evacuação amarela, arenosa, com puxos e constrição do ânus, após constipação que durou vinte e quatro horas. [Fz.]  
Evacuação amarela muito pálida, poucas, precedidas por beliscadura no abdome. [Stf.]  
Duas evacuações moles, cada uma das quais precedidas por pontadas no baixo ventre.

- Duas evacuações moles, no anoitecer. [Ng.]
225. Antes da evacuação (habitualmente matinal), beliscadura no abdome e em torno, e durante a mesma, cortadura no reto. [Ng.]  
Antes e durante a evacuação solta e dura, beliscadura no abdome e no lado, que somente desaparece ao comprimir o abdome com as mãos, e desaparece com a expulsão das fezes; ao mesmo tempo calafrio. [Fz.]  
No reto, dilaceração dolorosa, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Dor contrátil no ânus, ao sentar.  
**Desejo mórbido freqüente de urinar.**
230. **Desejo mórbido de urinar, de dia.**  
Desejo mórbido de urinar. [Hbg.]  
Desejo mórbido de urinar de imediato, quando come simplesmente uma maçã. [Fz.]  
Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação. [Lgh.]  
Desejo mórbido repetido de urinar, com eliminação copiosa de urina (após 27 hs.). [Lgh.]
235. Eliminação freqüente de urina amarelo-ouro, logo que se iniciou a experimentação. [Stf.]  
A urina fica turva e deposita um sedimento terroso. [Ng.]  
Sedimento de cor violenta na urina. [Ng.]  
Cortadura na região da bexiga, ao sentar; muito aumentada ao se pôr de pé e se mover, no anoitecer; mas ele conseguia eliminar a urina sem dificuldade. [Hl.]  
Um dardejar, como de uma pontada surda na uretra, enquanto ele tem uma eliminação silenciosa de flatos, enquanto sentado. [Stf.]
240. Cortadura no meio da uretra, quando não está urinando. [Hl.]  
Dor fina que espeta no orifício da uretra, quando não está urinando.  
**Fasciculação queimante às vezes, indo das vesículas seminais para a glande** (após 12 ds.).  
Coceira voluptuosa na coroa da glande (após 3 a 5 horas). [Hbg.]  
Pontadas no prepúcio. [Hl.]
245. Coceira no interior do escroto, não aliviada por qualquer beliscadura ou massagem de sua pele.  
Dor pressiva que repuxa e fraqueza no testículo e cordão espermático, como se este último estivesse sendo puxado para fora, com sensação de fraqueza em todos os órgãos genitais. [Hl.]  
Catamênio numa época não usual (após 48 hs.).  
Menstruação muito adiantada em seis dias, escassa e durando apenas dois dias. [Ng.]  
Pressão na pudenda.
250. Corrimento vaginal.  
Corrimento vaginal por dois dias, mas não constante.

\* \* \*

- Coriza (após 36 hs.).  
Coriza na narina esquerda, com falta de ar, e perda do olfato. [Ng.]  
Coriza e obstrução do nariz, com secreção de um muco espesso. [Ng.]
255. Obstrução do nariz, nenhum ar passa através dele.  
Violenta coriza carregada (após 4 ds.).  
Primeiro obstrução do nariz, depois coriza fluente. [Ng.]

- Coriza carregada, com um nariz e lábio superior vermelho, inflamado e esfolado, no anoitecer. [Fz.]
- Escorrimento do nariz de um muco suave, claro como água, e espirros freqüentes. [Stf.]
260. Garganta áspera de manhã ao levantar da cama, com voz rouca,<sup>994</sup> grosseira. [Rkt.]  
De manhã, voz áspera, sem qualquer sensação na garganta; ela cessa quando fuma tabaco. [Fz.]  
De manhã, ele se sente pesado no peito, e oprimido em sua respiração.  
Ao ir para o ar livre, ele imediatamente fica com garganta seca e voz áspera, com dor cortante pressiva no abdome e náusea no peito. [Fz.]  
Secura pruriginosa na garganta, incitando a tussiculação, de manhã. [Ng.]
265. Vontade de tossir, de manhã.  
Dois acessos de tosse seca (após 1 h.). [Ng.]  
Excitação para tosse; ele quer tossir para fora o muco preso na laringe; mas somente um pouco de muco é trazido com dificuldade, mais propriamente uma expiração aguda do que um tossir. [Stf.]  
Tosse seca, durante a qual uma dor em cada impulso dardeja para dentro do lado da cabeça. [Stf.]  
Tosse seca, causada por ler e falar alto, com uma secura dolorosa, aspereza e constrição na laringe, provocando uma tosse extremamente dolorosa, durante a qual algum muco é expectorado somente após um longo pigarrear. [Stf.]
270. Tosse profunda, sem expectoração, cessando ao deitar, mas retornando no dia seguinte, com expectoração de muco tenaz, e dor como de uma concussão no *scrobiculus cordis* e no peito, e desaparecendo rapidamente ao meio-dia. [Rkt.]  
Tosse matinal, com expectoração (após 21 ds.). [Hbg.]  
Expectoração de muito muco verde-pálido, amarelado, em pequenas pelotas, quase sem tosse, de manhã. [Stf.]  
Expectoração sangüínea (após 48 hs.).  
Durante o tossir, uma dor surda no peito. [Stf.]
275. Dor no peito, como por uma contusão.  
Dor contusa na parte de cima do peito, quando arqueia a cabeça, aliviada ao levantá-la, mas retornando ao inclinar para frente. [Ng.]  
Uma sensação de triturar,<sup>995</sup> repuxando para trás na parte inferior do peito.  
Espetadas dolorosas e constantes, no lado superior esquerdo do peito, perto da clavícula, e ao mesmo tempo na axila esquerda. [Ng.]  
Pontada fina no lado esquerdo do peito, abaixo da axila, ao mover o tronco. [Ng.]
280. Agulhadas finas, ora no lado esquerdo, ora no direito, do peito, de manhã. [Whl.]  
Pontadas passageiras na parte de cima do esterno. [Urban]  
Pontadas violentas no lado direito do peito, perto do esterno, como se a partir de fora, não aliviadas com coisa alguma. [Wenzel]  
Pontadas na parte de cima do peito, durante a expiração (após 10 ds.).  
Uma dor que espeta para cima repuxando, no peito, ocasionalmente, durante a expiração.
285. Uma pontada que repuxa, continuamente dardejando para cima e para baixo no lado esquerdo do peito.  
Dor que contrai, que espeta, no peito, ao respirar profundamente, a manhã (antes do meio-dia) toda (após 9 ds.).

<sup>994</sup> Ou seja, surda sem ressonância. -- Tafel.

<sup>995</sup> N. T. Bras.: não encontramos uma tradução adequada para a palavra alemã "Knorpelnde", enquanto que no texto inglês temos "crunching", cujo significado pode ser pisar, triturar, esmagar.

- Dor surda no esterno, como depois de um golpe, de manhã. [Whl.]
- Golpe súbito no lado esquerdo do peito, de cima para baixo até a última costela verdadeira, enquanto sentado. [Fz.]
- Em ambos os lados do esterno, um tanto acima do *scrobiculus cordis*, uma dor pressiva cortante, como um escavar, no anoitecer. [Gr.]
290. Um escavar e roer na clavícula direita (após 36 hs.). [Gr.]
- Quentura nauseante no peito, e coriza, primeiro um leve calor, depois queimação nas bochechas, de início sem, mas finalmente com calor externo sensível. [Fz.]
- Quentura desagradável no peito; o hálito está quente e queima na traquéia. [Fz.]
- Quentura desagradável no peito, e fraqueza febril no mesmo, com coriza e obstrução do nariz. [Fz.]
- Quentura no peito, no anoitecer, com coriza carregada e hálito quente, o qual ele sente na fauce quando inspira e expira; precedido por um frio interno, sem frieza externa. [Fz.]
295. Calor interno no peito; os membros também dão a sensação de quentes para ele, e eles não estavam frios quando tocados. [Hbg.]
- Queimação abaixo do esterno, então também no estômago. [Ng.]
- Queimação no lado esquerdo do peito, mais externamente, junto ao ápice do ombro, pior ao esfregá-lo ou pressionar sobre o mesmo. [Ng.]
- Dor queimante que espeta, abaixo da segunda costela esquerda, aumentada pela expiração e pelo movimento, mas um tanto aliviada pelo repouso e inspiração. [Ahr.]
- Batimento no lado direito do peito, como se o coração estivesse batendo ali, no anoitecer na cama. [Fz.]
300. Palpitação do coração. [Fz.]
- No mamilo direito uma pontada pruriginosa. [Ng.]
- Comichão acima da mama esquerda. [Ng.]
- Pequenos nódulos no peito. [Ng.]
- Dor no sacro, ao dobrar o corpo para trás.
305. Dor queimante num pequena área acima da região pélvica esquerda, em direção da primeira vértebra lombar. [Hbg.]
- Dilaceração, para baixo em toda a coluna espinal, em repouso e em movimento. [Ahr.]
- Dilaceração na escápula esquerda, ao sentar. [Lgh.]
- Pontada entre as escápulas (após 2 hs.). [Ng.]
- Dor pruriginosa, que espeta no meio das costas, cessando quando esfregada. [Ahr.]
310. Rigidez da nuca. [Rkt.]
- Rigidez que repuxa, tensiva, da nuca, alternando com dor de dente. [Stf.]
- Dor tensiva que repuxa cruzando a nuca, a partir de ambos os ombros, como se uma faixa estivesse fortemente amarrada ali. [Stf.]
- Dor espasmódica nos músculos cervicais, quando os move, no anoitecer. [Fz.]
- Um perfurar nas partes mais internas das vértebras cervicais, à noite. [Gr.]
315. Coceira voluptuosa na nuca; de modo que ele tem que coçar até sangrar. [Ng.]
- O pescoço parece inchado e rígido, com dor nos músculos, vindo dos dentes. [Stf.]
- Uma listra vermelha inchada no lado esquerdo do pescoço, por vinte dias. [Ng.]
- Um forçar na frente da axila, como se a pele fosse puxada para cima. [Ng.]
- Na axila, uma dor como por dar um entorse.
320. Dor como por um entorse, na articulação do ombro e na articulação do cotovelo, com muitos bocejos.

Um grugulejar<sup>996</sup> na articulação do ombro, com dor como por um furúnculo, quando tocada; ele não ousava tocá-la.

Violenta dor dilacerante externamente no topo do ombro direito, seguida de coceira. [Ng.]

O braço dói como se paralisado por uma dor incomum, que subitamente dardeja para dentro dele a partir dos dentes. [Stf.]

Fraqueza do braço.

325. **Uma dor tensiva nas articulações dos braços e das mãos**, aqui e ali, nem estimulada nem mitigada, ou pelo repouso ou pelo movimento. [Stf.]

Dor paroxísmica nas articulações dos braços.

Sensação mórbida, aflitiva, no braço.

Um repuxar e dilacerar a partir do ombro, através do braço inteiro.

Na parte superior do braço, uma sensação súbita de fraqueza, de modo que ele deve deixá-lo pender, com repuxos no músculo bíceps. [Fz.]

330. Dor dilacerante que repuxa no lado de dentro da parte superior do braço. [Ahr.]

Súbita fasciculação dolorosa no lado externo da parte superior do braço direito. [Ahr.]

Pontadas na parte superior do braço direito, em direção ao ápice do ombro. [Ahr.]

Dor em pontada, que terebra, para fora, no lado interno da parte superior do braço direito.

[Ahr.]

Um terebrar no úmero direito, aparentemente no tutano, às vezes mais forte, depois novamente mais fraco, indo até o ápice do ombro, aliviado por mover o braço, desaparecendo ao pressionar sobre ele, mas se repetindo freqüentemente. [Ng.]

335. Um escavar no úmero, em paroxismos, de noite na cama, quando deita naquele lado. [Gr.]

Dor de roedura na extremidade inferior do úmero, de noite. [Gr.]

Queimação na superfície inferior da parte superior do braço direito, em direção ao topo do ombro, com bocejos. [Ng.]

Coceira na parte superior do braço, junto ao cotovelo. [Ng.]

A articulação do cotovelo dói como se deslocada, com muitos bocejos.

340. Grugulejar na articulação do cotovelo, com dor como por um furúnculo, quando a toca.

Uma dor que força e que espeta no olécrano esquerdo, e previamente, uma dor semelhante abaixo da axila esquerda. [Ng.]

Nos músculos do antebraço, uma pressão dura, junto à articulação do pulso, em qualquer posição do corpo. [Lgh.]

Uma dor que força abaixo do cotovelo, ao esticar o braço, como se ele estivesse muito curto.

Dor que força no lado de dentro do antebraço direito, como se a pele estivesse sendo puxada para cima, removida somente de forma temporária ao pressionar sobre ele. [Ng.]

345. Dilaceração, na extremidade inferior do antebraço, aparentemente no rádio, não aliviada com coisa alguma. [Ahr.]

Dor que repuxa, que espeta, no dorso do antebraço direito. [Ahr.]

Dor dilacerante que espeta, acima da articulação do pulso direito, em direção ao antebraço.

[Hl.]

Impigem violentamente pruriginosa no lado interno do antebraço esquerdo. [Ng.]

As mãos estão tensas, como se inchadas, quando ela deseja cerrá-las ou abri-las. [Ng.]

350. Dor tensiva que repuxa de modo severo, nos ossos e articulações da mão direita, quase como se constricta, e depois destas dores terem desaparecido, calor na mão. [Stf.]

Dor dilacerante como câimbra nos músculos da mão direita, especialmente no polegar e indicador, tanto em repouso quanto quando em movimento. [Lgh.]

<sup>996</sup> N. T. Bras.: em inglês “Clucking”, em alemão “Glucksen”. Entenda-se como uma espécie de tremor no local. O mesmo vale para o S.340.

Beliscadura dilacerante, que espeta, na palma esquerda, na região ténar do polegar, não sendo modificada por coisa alguma. [Ahr.]

Dilaceração e espetadas na borda interna da mão esquerda (perto do polegar), tão violenta como se quisesse arrancar os tendões. [Ng.]

Pontadas no osso do pulso direito, então dor como se a cápsula da articulação fosse dilatada e os ossos agarrados e puxados para fora. [Whl.]

355. Coceira que pinica na palma da mão, retornando com agravação depois de coçar, e só aliviada de forma permanente ao lambar com a língua. [Fz.]

Ao estender os dedos, tensão na pele do dedo anular. [Fz.]

Dor que se repete, violenta, espasmódica, na articulação posterior do dedo anular e do dedo médio esquerdos, como se quisesse contrair os tendões. [Ng.]

Dor que contrai espasmodicamente ou que repuxa no dedo indicador, no anoitecer.

Dilaceração que repuxa, no dedo médio esquerdo. [Hl.]

360. Dilaceração no dorso do dedo médio esquerdo, como se quisesse arrancar os tendões. [Ng.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente atrás do dedo anular direito, aparentemente no tutano, em direção ao braço. [Ng.]

Cortadura na falange proximal do indicador direito, com sensação de calor nele. [Fz.]

Espetadas na articulação proximal do dedo anular e do dedo médio, pior quando pressionados. [Ng.]

Dor paralítica, como após um golpe, na articulação posterior do indicador esquerdo, pior quando em repouso. [Gr.]

365. Súbita sensação de frio, na parte mole da ponta do indicador esquerdo. [Stf.]

Coceira queimante na borda externa do polegar direito, então depois de coçar, uma mancha vermelha, e mais tarde, uma bolha, ardente quando tocada e cheia de serosidade, no mesmo lugar. [Lgh.]

Coceira severa nos dedos das mãos e, após coçar, vesículas transparentes.

Rágades profundas, muito dolorosas, em duas dobras do polegar e na dobra medial do dedo mínimo.

Por uma pequena coçadura na articulação proximal no dedo mínimo, aí aparece uma úlcera maligna, com uma borda azul e dores que picam, especialmente à noite.

370. No ísquio, uma constante dor que espeta, ao sentar.

Na nádega esquerda, em direção ao ânus, um repuxar como câimbra, agravado quando estica a coxa, ao ficar de pé em uma perna, e ao sentar, mas vai embora quase completamente quando flexiona a perna, e ao sentar; é mais incômodo quando ele se levanta do seu assento, de maneira que ele não consegue andar, a menos que pressione sua mão sobre a área dolorosa. [Fz.]

Dor queimante num lugar na nádega esquerda, como se uma pústula estivesse se formando ali, sobretudo ao sentar. [Hbg.]

Nódulos, com dor tensiva sobre as nádegas, com dores ulcerosas quando pressiona. [Ng.]

No lado direito da articulação do quadril, fraqueza paralítica, com pontadas ao pisar, de modo que ela tem que coxear, de manhã. [Hl.]

375. Dor contusa dos músculos na cabeça do fêmur direito, especialmente ao sentar. [Fz.]

Esfoladura queimante na dobra da coxa direita. [Ng.]

Nos membros inferiores, fasciculação de todos os músculos, ao mínimo movimento. [Fz.]

Lassidão nas coxas e pernas, com sonolência. [Ahr.]

Sensação de tensão no membro inferior direito quando caminha ao ar livre, como se estivesse rígido. [Lgh.]

380. Na coxa, um forçar que belisca na superfície anterior, como se quisesse puxar a pele para cima; a dor continua por um longo tempo, ao ar livre. [Ng.]

Dor que belisca, que espeta, no lado externo da coxa, sumindo ao sentar, mas aumentando enquanto caminha, de modo que ele teve que ficar imóvel de pé. [*Tth.*]

**Espetadas que contraem espasmodicamente acima do joelho**, indo até a parte de cima da coxa, no anoitecer.

Fasciculação dos músculos no lado interno da coxa, depois de caminhar, causando ansiedade e sensação de desmaio, como se ela devesse ter um colapso. [*Fz.*]

Dor contusa, que cruza transversalmente as coxas.

385. Coceira queimante no lado interno da coxa esquerda; depois de coçar, aí surge uma sensação de esfoladura, e quando a toca, uma dor contusa. [*Ng.*]

Pápulas nas coxas; nos quadris elas são cobertas com crosta, com coceira queimante de manhã e no anoitecer, e com dor de esfolado e ulcerativa depois de esfregar.

Os joelhos parecem instáveis e tremem, no anoitecer, quando caminha. [*Fz.*]

Dilaceração em torno do joelho, com a largura de uma mão acima e abaixo dele, na superfície externa. [*Ng.*]

Espetadas no cavo poplíteo, quando caminha e senta (após 17 ds.).

390. Coceira nos joelhos, no anoitecer.

Coceira nos cavos poplíteos, privando-o de seu descanso noturno.

Na perna esquerda, uma pressão dura nos músculos nos músculos próximos ao tornozelo.

[*Lgh.*]

Um severo agarrar e um empacotar, na panturrilha esquerda e do cavo poplíteo até o tornozelo externo. [*Ng.*]

Dilaceração e coceira, no lado de fora da panturrilha esquerda. [*Ng.*]

395. Dilaceração na panturrilha direita, com queimação externamente. [*Ng.*]

Pontada dilacerante na panturrilha esquerda, ao sentar. [*HL.*]

Dilaceração que repuxa na tíbia direita, ao sentar, cessando por completo ao se pôr de pé.

[*Ahr.*]

Dor que repuxa e de esfolado na tíbia esquerda, como se ela estivesse quebrada, enquanto fica de pé; desaparece quando senta. [*Fz.*]

Sensação ardente na tíbia direita, como se estivesse contundida. [*Fz.*]

400. Rigidez e frieza da perna direita, especialmente da panturrilha, e uma sensação ardente quando se senta; cessa ao levantar, no anoitecer. [*Fz.*]

Sensação esquisita, tépida na perna esquerda, do joelho até o tornozelo. [*Hbg.*]

Coceira na tíbia.

Os pés estão tão pesados que ela mal consegue erguê-los. [*Ng.*]

Formicação que pinica do pé direito quando fica de pé. [*Ng.*]

405. Repuxos no dorso do pé esquerdo, no tornozelo; eles cessam ao se mover. [*Fz.*]

Comichão contínua na concavidade da sola do pé direito. [*HL.*]

Frieza e sensação de frieza constantes nos pés, especialmente ao caminhar; a frieza pára quando senta, mas é renovada ao andar.

Inflamação e inchaço do tornozelo esquerdo, interno e externo, com espetadas na perna, indo para cima a partir do tornozelo externo, às vezes *per se*, mas sempre enquanto caminha.

Esfoladura com coceira, entre os dois últimos artelhos do pé direito, por dez dias. [*Ng.*]

410. Em várias partes do corpo, um espetar que contrai espasmodicamente, especialmente no lado interno das coxas. [*HL.*]

A maioria das pontadas causadas pelo manganês são surdas. [*Whl.*]

Um grugulejar e um brotar (de água)<sup>997</sup> de vários músculos. [*HL.*]

---

<sup>997</sup> N. T. Bras.: a tradução para o inglês [A clucking and bubbling (as of water)] confere com o alemão (Glucksen und Quellen).

Pontadas que repuxam, que contraem espasmodicamente, dilacerantes, em várias partes do corpo.

Dores que repuxam, tensivas, como por uma fita firmemente amarrada, em vários lugares.

[*Stf.*]

415. **Repuxos tensivos** ou como câibra, e dilaceração em várias partes.

Dores noturnas, escavando nos ossos. [*Gr.*]

A maioria dos transtornos aparecem de noite. [*Gr.*]

A maioria dos transtornos são agravados por abaixar. [*Fz.*]

Os transtornos que surgem no aposento são aliviados ao ar livre. [*Fz.*]

420. Muitos dos transtornos surgem ao ar livre, e são aliviados no aposento. [*Fz.*]

Coceira, que cessa ao coçar, em várias partes do corpo. [*Ng.*]

Coceira severa, com queimação e pequenas vesículas, ou nódulos profundamente localizados após coçar, no topo do ombro, nos braços e nas panturrilhas; às vezes com pele vermelho-rósea, ficando branca à pressão. [*Ng.*]

Coceira ardente no corpo inteiro, somente depois de se esquentar e transpirar.

Queimação severa sobre a pele todo, no anoitecer, ao levantar da cama; sumindo após deitar de novo.

425. Súbita concussão através do corpo, como por susto, de manhã.

Todas as partes do corpo são dolorosas ao mínimo toque, como se supurando por debaixo, mas somente durante um calor febril no peito e nas bochechas. [*Fz.*]

A cabeça, as mãos e os pés parecem para ela, inchados e aumentados, ao caminhar ao ar livre. [*Ng.*]

Desconforto no corpo inteiro, especialmente no estômago, com mau humor. [*Ahr.*]

Lassidão em todas as articulações, que parecem esticadas para ele, com tremores nos membros e uma sensação trêmula nas articulações do joelho e do braço,<sup>998</sup> com ansiedade, como se tudo estivesse acabado para ele. [*Fz.*]

430. Grande lassidão às 20:00 horas, de modo que ele mal conseguia se manter acordado, por dois dias seguidos no anoitecer. [*Hl.*]

Muita vontade de se espreguiçar, o dia todo.

Bocejos freqüentes, embora ela tenha dormido o suficiente. [*Ng.*]

Muitos bocejos.

Ele sonha, tão logo adormece. [*Tth.*]

435. Sonhos vívidos, com mudanças rápidas de assunto, com despertar freqüente com plena consciência do que ele havia sonhado, mas de manhã ele só tem um lembrança embotada deles. [*Fz.*]

Por volta da meia-noite, ele estava meio acordado e não conseguiu dormir profundamente até de manhã, devido à inquietude ansiosa, aflitiva, embora ele não fosse perturbado com qualquer idéia em particular; acompanhado de agitação na cama. [*Hl.*]

Sonhos confusos, ansiosos, vívidos, ao longo de toda a noite. [*Fz.*]

Sono profundo com sonhos ansiosos sobre perigo para a vida dele. [*Tth.*]

Sono agitado, com sonhos pesados e lassidão, ao acordar.

440. Sonho vívido, angustiante, temeroso. [*Lgh.*]

**Sonhos vívidos, ansiosos**, como se tudo visto, ocorrera ao acordar; ele se lembra de tudo; ele se sente com vigor ao despertar.

Após a meia-noite, cerca de 03:00 horas, ele sonhou que estava acordado e com o seu médico, como se em perfeita consciência; ele conseguia se lembrar de qualquer palavra da conversação, como se tudo tivesse acontecido estando desperto.

<sup>998</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão (in den Knie- und Arm-Gelenken), porquanto em inglês vemos “knee-joints and arm-pits”.

Sonhos vívidos, confusos, a noite toda, de assuntos sempre variados. [*Rkt.*]

Sonho vívido sobre alguma coisa que realmente ocorreu no dia seguinte. [*Lgh.*]

445. Sonho vívido sobre uma reconciliação. [*Lgh.*]

Sonhos que aborrecem.

Em seus sonhos à noite ele sempre deita sobre suas costas, embora em outro momento ele esteja sempre acostumado a deitar só sobre o seu lado direito.

Sonho com conteúdos alegres. [*Ng.*]

Ele desperta às 04:00 horas, com beliscadura e flatos que se movimentam de um lado a outro no abdome, sucedidos por uma evacuação mole. [*Ng.*]

450. À 01:00 hora da noite, ela acorda com violenta beliscadura e agarramento acima do púbis, com frieza gélida no tronco inteiro, na cabeça e nos braços, com suor frio profuso, com grande calor interno e sensação de secura na língua úmida, com membros inferiores quentes, grande apreensão e inquietude, de forma que ela se agita continuamente de um lado para o outro, enquanto ela não consegue suportar ser descoberta; depois de um quarto de hora, vontade de arrotar, sem consegui-lo, então eructação vazia, e leves eliminações de flatos sem qualquer alívio, sede, subida de água na fauce, com náusea e palidez da face, suor quente nos membros inferiores e grande lassidão nos pés, vontade de evacuar, dureza e sensibilidade do abdome quando esfregado; então, depois que estes sintomas e as dores que ela havia sentido muito antes em seu sono foram aliviados por *Ipecacuanha*, um sono profundo; de manhã, ao acordar, peso da cabeça e aparecimento da menstruação com sangue grosso, preto (4º d.). [*Ng.*]

Com frio o dia inteiro, tão logo ela sai do seu aposento para o ar livre. [*Ng.*]

Frio, com pele arrepiada, de manhã depois de levantar, por meia hora, e às 19:00 horas durante duas horas, quando por volta das 21:00 horas a sede começou (3º d.). [*Ng.*]

Frio todo anoitecer.

Calafrio<sup>999</sup> de manhã, com mãos e pés frios. [*Fz.*]

455. Calafrio e frieza ao andar ao ar livre (não frio); ao caminhar rápido o frio diminui, mas a frieza permaneceu nas mãos e pés, que somente ficaram quentes no aposento.

Mãos e pés frios, ainda mesmo no aposento, mas sem qualquer frio (após 36 hs.).

Calafrio tarde no anoitecer, com frieza nos pés, indo pela perna direita chegando mesmo ao joelho, sem sede ou calor subsequente.

Calafrio no anoitecer, ao ar livre e no aposento; os pés estavam mais frios do que as mãos, de forma que ele não conseguia esquentá-los, com dores pressivas que espetam no sincipício, o que não eram aliviadas no aposento, onde o frio diminuía (após 60 hs.).

Estremecimento sobre as costas, com pontadas na cabeça. [*Fz.*]

460. Estremecimento sobre o corpo todo. [*Whl.*]

Calor severo na cabeça, com algum frio nas outras partes do corpo.

Calor volante súbito e vermelhidão da face, especialmente quando de pé, sem sede. [*Lgh.*]

Calor súbito, nas costas inteira, enquanto sentado, e logo depois seguido de transpiração, com as pupilas muito contraídas. [*Stf.*]

Pulso irregular, dificilmente perceptível, algumas vezes mais rápido, algumas vezes mais lento. [*Ahr.*]

465. Ansiedade, com respiração curta e suor profuso generalizado. [*Ahr.*]

Transpiração ao despertar do sono, apenas no pescoço. [*Lgh.*]

À noite ao despertar, transpiração generalizada (após 24 hs.). [*Lgh.*]

Suor noturno pelo corpo todo; isto o obrigou a coçar ao acordar (após 66 hs.). [*Lgh.*]

Suor noturno nas pernas, e especialmente nos pés, ao acordar. [*Lgh.*]

---

<sup>999</sup> N. T. Bras.: enquanto temos em Tafel “Febrile-rigor”, em Hahnemann, “Schüttel-Frost”. O mesmo acontece nos sintomas seguintes.

## MEZEREUM<sup>1000</sup>

(*Daphne mezereum*; oliva de eufórbio)

No início da Primavera, quando o arbusto está prestes florir; seu córtex é retirado. Originalmente o suco do córtex verde fresco era espremido e preservado, misturado com partes iguais de álcool, e elevado à dinamização homeopática por meio da agitação. Este suco, quando ele toca a pele, provoca uma queimação prolongada, muito dolorosa. Mas desde que a virtude medicinal deste córtex não consiste em suas partes voláteis, será melhor secá-lo e torná-lo pó, e então triturá-lo com 100 partes de açúcar de leite, e depois potencializá-lo como as outras substâncias medicinais secas, como orientado na primeira parte desse trabalho.<sup>1001</sup>

Dr. Staph, o Conselheiro Médico e barão, apresentou no N<sup>o</sup> 2 do quarto volume do *Archiv*, uma visão sumária das principais virtudes dessa droga muito ativa.

Esse medicamento tem se mostrado bastante útil em doenças que eram acompanhadas pelos seguintes sintomas:

Erupção úmida pruriginosa na cabeça e atrás das orelhas; inflamação dos olhos; corrimento vaginal crônico; encurtamento de um membro; coceira noturna do corpo.

As abreviações dos nomes dos meus colegas observadores são as seguintes: *Fz.* = Dr. Franz; *Cs.* = Dr. Caspari; *Gff.* = Dr. Aug. Baron v. Gersdorff; *Gr.* = Dr. Gross; *Htb.* = Dr. Hartlaub; *Rkt.* = Th. Rückert; *Sch.* = Dr. Schönke; *Tth.* = Dr. Teuthorn; e *H.* e *W.*, dois estudantes médicos em Leipzig.<sup>1002</sup>

## MEZEREUM

Muito triste, qualquer banalidade o afeta de forma desagradável; embotado no que se refere a todas as impressões vindas de fora, ele não sente prazer em coisa alguma, sem vontade de trabalhar.

Hipocondria e melancolia, nada o agrada, tudo parece como se morto para ele, e nada deixava uma impressão vívida nele. [*Fz.*]

Chora durante quinze dias.

Apreensão no *scrobiculus cordis*, como se ele esperasse algo desagradável. [*Cs.*]

5. Ansiedade no anoitecer, com tremor dos membros e do corpo inteiro.

Grande angústia, com violenta palpitação, ao meio-dia antes do almoço; ela não conseguia se manter de pé, mas tinha que deitar.

Inquietude quando sozinho, ele quer estar com companhia. [*H.*]

Introvertido, cansado da vida e anseio pela morte.

Com face carrancuda, ele sempre olha para baixo e está muito nervoso. [*Tth.*]

10. Nada senão pensamentos desagradáveis, que aborrecem, surgem na mente dele.

Estado de espírito sensível, mal-humorado. [*Gff.*]

Ele parece extremamente mal-humorado, pálido, caquético e emaciado. [*Gr.*]

Constantemente de mau humor e nervoso. [*Gr.*]

Com tendência a repreender os outros. [*Htb.*]

15. Com vontade de discutir. [*Cs.*]

Um efervescer de fúria sobre bagatelas, pelo que ele logo se arrepende. [*Gr.*]

Ele encontra dificuldades para chegar a uma decisão. [*H.*]

<sup>1000</sup> A patogenesia de *Mezereum* pertence à mesma categoria do *Manganum*. Ela é composta quase totalmente de experimentações publicadas no *Fragmenta de Viribus* (1805) e nos quatro volumes do *Archiv* (1825) -- neste último sendo feitas declaradamente com a tintura mãe. Os únicos acréscimos aqui são as comunicações de dois estudantes, de quem "H" era *Hering*. Destas nós não temos informação (Veja *Cyclop. of Drug. Pathogenesy*, III, 301) -- Hughes.

<sup>1001</sup> N. T. Bras.: se refere à parte teórica de *As Doenças Crônicas*, que não está incluída nesta tradução para o português.

<sup>1002</sup> N. T. Bras.: faltou colocar *Htm.* = *Hartmann*.

Muito distraído, ele não conseguia se manter em um assunto por muito tempo; seus pensamentos o levavam embora com eles.

Enquanto ela conversa com uma pessoa, seus pensamentos a abandonam. [Gr.]

20. Ele não consegue lembrar o que acabou de ouvir há pouco; sempre que alguém o interrompe, isto perturba e confunde seus pensamentos. [Gr.]

Ele não trabalha com a liberdade mental adequada, seus pensamentos o abandonam, e ele tem que recobrar o domínio de si próprio de maneira cuidadosa, a fim de pensar em algo mais. [Cs.]

Ele não consegue compreender algo adequadamente, nem pensar sobre coisas; nem mesmo tirar coisas da memória; seus pensamentos o deixam tão logo ele começa a refletir, e obscuridade e pressão ocupam seu sincipício. [Fz.]

Ele poderia ficar olhando de forma vaga pela janela por horas, sem tomar consciência do que ele via, e então sem pensar em coisa alguma. [H. -- Tth.]

Pensar é difícil para ele; ler e ouvir o deixam indiferente; ele é menos afetado do que o normal pelo que acontece com ele; apatia mental. [H.]

25. Ele se sente estúpido na cabeça, de modo que amiúde ele não sabia o que queria. [Htb.]

Estúpido, aturdido, com tontura na cabeça, de maneira que ele não sabe o que está fazendo. [Sch.]

Embotado e pesado na cabeça. [W.]

Embotado na cabeça; ler é difícil e ele tem que ler as coisas repetidamente a fim de compreendê-las. [Htb.]

**Estúpido, embriagado,<sup>1003</sup> com sensação na cabeça como por uma pândega noturna,** ou como por poluções excessivas. [Htb.]

30. Muito embriagado, ele fala sem meditação; mas por outro lado está bem-humorado e excessivamente feliz (1º d.). [Htb.]

Sensação torpe na cabeça, parece mais livre depois de comer. [H.]

O sincipício e o occipício parecem entorpecidos no anoitecer, como uma estupefação surda. [Gff.]

Sensação de entorpecimento da cabeça o dia todo, com pressão nas têmporas. [Rkt.]

Confusão e sensação de pressão na cabeça inteira, especialmente acima dos olhos. [Rkt.]

35. Um rodopiar, com pupilas contraídas. [Cs.]

Dormência vertiginosa da cabeça, com dificuldade em pensar. [Gff.]

Tontura. [LANGE, *domest. Brunvic.*]<sup>1004</sup>

Tontura, ele sente como se quisesse cair para o lado esquerdo. [W.]

Tontura, com bruxuleio diante dos olhos, ele não conseguia andar direito.

40. Tontura, como uma síncope.

Dor de cabeça depois de se mover ao redor e de muito falar, a dor é especialmente nas têmporas e em ambos os lados do vértex. [W.]

Dor de cabeça na nuca, repuxando em direção da frente.

Dor de cabeça surda no osso parietal esquerdo, aumentada pela pressão, mas pior quando esta pressão é afrouxada. [Cs.]

Dor na protuberância frontal direita, por muitas horas. [Sch.]

45. Dor de cabeça, da base do nariz até a frente, como se tudo fosse se quebrar para cima, com dor na têmpora, quando tocada, com severo calor e transpiração na cabeça, com frio e frieza no restante do corpo, de manhã.

Dor de cabeça, aliviada ao dobrar para baixo.

<sup>1003</sup> N. T. Bras.: aqui e no sintoma seguinte, entenda-se como um estado de confusão, intoxicação, mental.

<sup>1004</sup> Não acessível. -- Hughes.

Dor de cabeça, agravada ao ar livre. [*Tth.*]

Dor de cabeça, durante a tarde inteira; quando a cabeça é movida rapidamente, o cérebro parece sacudido. [*Rkt.*]

Dor estupefaciente, pressiva, através da metade direita do cérebro, do occipício em direção à frente. [*H.*]

50. Dor de cabeça, bem sob o crânio, como se o cérebro estivesse sendo apertado agudamente contra os ossos. [*W.*]

Pressão na frente, de manhã, como se o cérebro por causa disto ficasse muito duro, com falta da capacidade de pensar. [*Fz.*]

Dor de cabeça pressiva muito severa, como se tudo quisesse sair na frente (após 8 hs.). [*W.*]

Pressão e aperto sob o osso frontal, indo até os ossos nasais. [*W.*]

Dor pressiva, na protuberância frontal direita. [*Htn.*]

55. Dor pressiva sob o osso parietal esquerdo. [*Htb.*]

Dor de cabeça pressiva, com calafrios freqüentes. [*Rkt.*]

Dor pressiva, cruzando através do sincipício. [*W.*]

Dor pressiva no occipício, especialmente ao entrar no aposento vindo do ar livre. [*W.*]

Dor pressiva no occipício e na nuca, ao movimentar a cabeça. [*Gff.*]

60. **Dor pressiva na têmpora esquerda, pressionando para fora.** [*Htn. -- W.*]

Pressão aguda na têmpora esquerda, como se ela estivesse sendo pressionada para dentro da cabeça, estendendo-se por sobre as órbitas oculares, quando lê, enquanto sentado; parece aliviada com movimento. [*Htb.*]

Pressão surda para fora, no lado esquerdo do occipício, no anoitecer. [*Htb.*]

Dor aguda, pressiva e tensão no lado esquerdo do occipício. [*Gff.*]

Violenta pressão que separa ao meio, no sincipício inteiro, gradual ao vir e ao ir embora.

[*Htn.*]

65. Sensação de peso no occipício inteiro. [*H.*]

Sensação de beliscadura nas têmporas e frente, com pressão nos olhos e maxilares, como antes de uma violenta coriza. [*Gff.*]

Sensação de um apertar que ajunta nas têmporas, vindo de ambos os lados, depois de exercício severo; ao mesmo tempo ele esquece a palavra que gostaria de pronunciar, e somente consegue concatenar seus pensamentos com dificuldade. [*Gff.*]

Dor de cabeça que belisca, constante, apertando a cabeça de forma a ajuntar, indo das têmporas para a frente e nariz. [*Tth.*]

Dilaceração, anteriormente na frente, na protuberância frontal esquerda. [*Gff.*]

70. Dor de cabeça dilacerante que espeta, na protuberância frontal esquerda. [*Gff.*]

Dilaceração pressiva na frente. [*Gff.*]

Dor de cabeça que espeta, no vértex e na frente.

Dor que espeta, no hemisfério esquerdo do cérebro. [*W.*]

Pontada surda, prolongada, acima do lado esquerdo da frente, de manhã na cama. [*Gff.*]

75. Pontada constante, muito aguda, ao lado do vértex. [*Gff.*]

Dor pressiva, de esfolado, no occipício. [*Gff.*]

Dor de cabeça pressiva, que escava, no meio do sincipício, na superfície (1º d.). [*Htb.*]

Latejo pressivo na frente.

Latejo dilacerante numa área do occipício, acima da nuca. [*Gff.*]

80. Latejo e pressão atrás do ouvido direito, transformando-se num dolorido mais violento na cabeça toda, na frente, no nariz e nos dentes, agravado com o mínimo movimento da cabeça, por muitas horas.

**Dor óssea nos ossos do crânio, agravada mais ao tocá-los.**

- Dor pela turgidez sobre a cabeça. [W.]  
 O couro cabeludo em ambos os lados do vértex é doloroso quando tocado. [H.]  
 O cabelo dói como se ferido, quando tocado. [Gff.]
85. O cabelo parece propenso a ficar de pé. [Cs.]  
 O couro cabeludo está quente; ele tem que coçá-lo. [H.]  
 Coceira fina que espeta na cabeça; cessa ao coçar. [Htb.]  
 Coceira no topo da cabeça e no occipício, levando a coçar. [Htb.]  
 Coceira severa na cabeça, como por piolhos, removida só de forma passageira ao coçar, e sempre voltando em um outro lugar, no anoitecer. [Gr.]
90. Coceira na cabeça e no corpo inteiro, como por bichos; depois de coçar, ela logo volta em um outro lugar. [Gr.]  
 Crostas sarnosas secas no couro cabeludo. [Htb.]  
 A caspa do couro cabeludo é branca, mais lisa e mais seca que o normal. [Htb.]<sup>1005</sup>  
 Os olhos doem ao ler à luz, no anoitecer; nem ele consegue enxergar tão claramente quanto antes. [Htb.]  
 Pressão nos globos oculares, e calor nos olhos. [H.]
95. **Dor pressiva em torno do olho esquerdo.** [Cs. -- W.]  
 Pressão nos olhos, como se os globos oculares estivessem muito grandes; ele amiúde tem que pestanejar. [W.]  
 Pressão e dilatação em torno dos olhos e nos mesmos, especialmente nas órbitas. [Gff.]  
 Coceira na margem da pálpebra inferior. [W.]  
 Ardência nos cantos, especialmente nos cantos internos. [Gff.]
100. Pontadas queimantes, que picam, na margem das pálpebras inferiores. [Gr.]  
 Os olhos se fecham involuntariamente muitas vezes, enquanto escreve. [Cs.]  
**Fasciculação muscular incômoda na pálpebra superior esquerda, por oito semanas.** [Gff.]  
 A pupila está contraída.  
 Pupila dilatada (após 1 h.). [Tth.]
105. Vista cansada.  
 Mais míope do que o habitual. [H.]  
 Faíscas de fogo diante dos olhos.  
 Aperto no ouvido (otalgia) e um repuxar doloroso no ouvido esquerdo. [Gff. -- W.]  
 Dilatação profunda no interior do ouvido esquerdo. [Gff.]
110. Pontada pruriginosa no interior do ouvido direito. [Gff.]  
 Coceira no ouvido direito, aliviada ao esfregar. [W.]  
 Sensação de obstrução no ouvido esquerdo, mas ele ouve bem. [Cs.]  
 Dificuldade de audição.  
 Tinido dos ouvidos, acompanhado de grande sonolência. [Htb.]
115. Tinido alto no ouvido esquerdo, de manhã, depois de se vestir (após 22 hs.). [Cs.]  
 Tensão atrás do ouvido esquerdo, com dilatação, em arrancos que se alternam. [Gff.]  
 O nariz está internamente áspero e esfolado.  
 Diminuição do olfato, com secura quase constante do nariz. [W. -- Htb.]  
 Palidez da face, aspecto encovado, caquético. [Gr.]
120. **Fasciculação muscular violenta, freqüente, incômoda, no meio da bochecha direita, por oito semanas.** [Gff.]  
 Dor surda, como câimbra e dilatação no osso da bochecha direita. [Gff.]

<sup>1005</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

- Um repuxar a partir do processo mastóide direito, descendo profundamente no maxilar inferior, indo até os dentes. [Gr.]  
 Furúnculo na face.  
 Sensação quente queimante no lábio superior. [W.]
125. Dor de esfolado e vermelhidão inflamatória na área vermelha do lábio inferior, com sensação queimante quando tocado; aliviada ao molhar com a saliva ou ao beber; pior no anoitecer; por dois dias. [Gr.]  
 Queimação na área vermelha do lábio inferior, como se quisesse se romper, especialmente ao fechar a boca, a maioria das vezes só no anoitecer, ou pelo menos pior então. [Gr.]  
 Lábio grosso, ressecado, rachado, despelando. [H.]  
 Queimação no canto direito da boca, como se a pele estivesse desprendida, no anoitecer. [Fz.]  
 Inchação no lábio superior, abaixo da narina esquerda, com dor queimante.
130. Erupção em ambos os lábios, fora da área vermelha, com severa coriza fluente.  
 Pequenas vesículas brancas, como úlceras, no canto interno da boca e na bochecha direita, sem dor. [W.]  
 Úlcera no lábio superior, que se espraia em direção do nariz.<sup>1006</sup> [RUSSEL, in *Med. Bemerk.*, Bd. 3]  
 Nos gânglios submandibulares, uma dor que espeta.  
 Dor de dente que repuxa, que queima e que espeta, num molar superior, que desde que toma o medicamento ficou oco com considerável rapidez; o dia inteiro, especialmente no anoitecer; por muitas semanas. [Gff.]
135. Dor de dente com dor simples fixa no molar oco. [Htb.]  
 Dor no molar posterior do maxilar inferior esquerdo, como se fosse puxado para fora. [W.]  
 Dor pressiva, que espeta, nos molares superiores esquerdos. [W.]  
 Pontadas agudas nas raízes dos incisivos inferiores, nos lados direito e esquerdo. [Gff.]  
 Contração espasmódica dilacerante do molar superior direito oco, até a têmpora. [Gff.]
140. Contração espasmódica dolorosa nos incisivos superiores. [Gff.]  
 Um terebrar e espetar em um dente ou outro, mas mais no lado direito, às vezes se transformando num espetar doloroso no osso da bochecha direita; ao mesmo tempo a cabeça no lado direito está muito afetada que mesmo os cabelos doem quando tocados, com inquietude, extremo irritabilidade e aversão a tudo. [Rkt.]  
 Cortadura violenta nos dentes ocos, como esfoladura, de manhã, enquanto meio acordado; a dor dos dentes também perduram depois de caminhar, especialmente ao morder; ela retorna na noite seguinte do mesmo modo, despertando do sono. (*Nux vomica* é útil contra isto). [Htb.]  
 Sensação de embotamento nos dentes. [Htb.]  
 Embotamento dos dentes, como por ácidos, à noite. [H.]
145. Os dentes no lado esquerdo parecem muito comprimidos. [H.]  
 Muco com mau cheiro nos dentes. [H.]  
 Na boca, queimação violenta. [HOFFMANN, *Ephem. Nat. Cur. Cent.*, 5, 6]<sup>1007</sup>  
 Queimação na língua, indo até o estômago. [*Acta Helvet.*, 3]  
**Queimação na boca indo até o estômago.** [Sch.]
150. Sempre muita saliva na boca, e um cuspir constante de um líquido aquoso. [H.]  
 Sensação de calor e aspereza seca, na parte anterior da língua. [Cs.]  
 Fina dor que espeta na língua (após 1/2 h.).  
 Ardência na parte posterior da língua. [Gff.]

<sup>1006</sup> Num indivíduo sífilítico que toma *Mezereum* em decoção para tumores. -- Hughes.

<sup>1007</sup> Com quatro bagas ingeridas por um homem, após mastigar. -- Hughes.

- Gosto apimentado na língua.
155. Gosto de coriza na língua.  
Sensação, na parte anterior da língua, quando movida, como se estivesse mole como manteiga. [Fz.]  
Fala difícil e menos fluente, num momento como se ele não tivesse fôlego ou saliva, em outro, como se a língua estivesse grossa. [H.]  
Língua com revestimento amarelo-esbranquiçado. [Gff.]  
Língua revestida de branco.
160. Vesículas que queimam de forma dolorosa, na língua e nas gengivas.  
Garganta dolorida, por engolir, como pressão por uma cavilha. [W.]  
Garganta ferida com dor pressiva, mais quando não engole, do que quando deglute.  
Violenta dor pressiva, posteriormente na fauce, quando não engole, às vezes somente em um lado. [Gff.]  
Dor pressiva na garganta ao deglutir, como se o palato duro fosse partido em dois. [W.]
165. Dor pressiva na fauce, tão logo ele engole um bocado, e um estremecimento súbito, aparentemente vindo do *scrobiculus cordis*, com asco e um sacudir da cabeça e do peito. [Cs.]  
Dor tensiva na deglutição vazia, como por uma garganta ferida, no lado esquerdo da faringe. [Cs.]  
Constricção e contração da faringe.  
O esôfago parece contraído, a comida pressiona nele ao engolir. [Gff.]  
Sensação de constricção no esôfago, com comichão, não impedindo de comer. [Gff.]
170. Leve repuxar e pinicar, posteriormente na fauce e faringe. [Gff.]  
**Uma ardência que raspa, posteriormente na fauce e na faringe**, como em coriza severa, pior com deglutição vazia. [Gff.]  
Arranhadura e queimação no palato e fauce. [Htn.]  
**Sensação de raspar na fauce**, e muco tenaz nela, o qual deve ser despreendido ao pigarrear, acompanhada de queimação na fauce. [Htb.]  
**Aspereza na fauce** (também após 24 hs.).
175. A fauce parece esfolada, quando o ar livre tem acesso à ela. [Fz.]  
**Esfolado e áspero na fauce e no palato.**  
Esfolado e em carne viva, posteriormente na garganta, sensível ao inspirar, mas mais quando engole.  
Queimação constante na fauce e no esôfago (de imediato). [Htb.]  
**Queimação na fauce e garganta.** [Sch.]
180. Queimação na garganta. [Cs.]  
Queimação na fauce, como se ele tivesse engolido pimenta. [W.]  
Queimação violenta na fauce. [HOFFMANN, l.c.]  
Queimação que resfria na garganta e na língua, indo até o estômago, como por bolinhas de hortelã. [Sch.]  
Inflamação da faringe. [Gazette salutare, 1761, Dec.]<sup>1008</sup>
185. Gosto de fogo na boca, depois de qualquer refeição, por muitos dias. [Rkt.]  
Gosto salgado-adocicado na boca, especialmente depois de ter ficado quente. [Gff.]  
Gosto insípido, azedo, na boca, enquanto a comida tem gosto normal. [Tth.]  
Gosto ofensivo, somente no dente oco (posteriormente na fauce ?) com um cheiro semelhante no nariz. [H.]  
Gosto muito amargo e acúmulo de água na boca, aliviando a queimação que arranha. [Htn.]
190. Gosto amargo na boca, e náusea, o dia todo.

<sup>1008</sup> Não acessível. -- Hughes.

A cerveja tem gosto amargo; ele a vomita, mas não água.

Tabaco tem gosto como de palha. [Htb.]

Ao comer ele não saboreou nem mesmo a primeira mordida; carne, que ele repugnava, ele não queria tocar.

Repugnância de carne.

195. Falta de apetite, devido aparentemente ao excesso de muco na garganta.

Fome e apetite violentos, ao meio-dia e no anoitecer. [Gr.]

Sem qualquer apetite e fome verdadeira, contudo desejo constante de comer e colocar alguma coisa no estômago, para parar o seu dolorido. [H.]

Sensação como de fome continuou muito tempo; o estômago pendeu. [H.]

Sensação severa de fome, que se repete em paroxismos, com acúmulo de água na boca (imediatamente). [Cs.]

200. Ausência de sede, de imediato, mas no dia seguinte grande desejo de bebida, sem secura da boca, ou sede violenta de verdade.

**Eructação, freqüente, vazia e sem gosto.** [Gff. -- Htn. -- Rkt.]

Eructação de ar e umidade<sup>1009</sup> acre. [Sch.]

Eructação de ar vazio, com queimação, e suor como por angústia. [H.]

Eructação por beber água fria. [Gff.]

205. Eructação em dois movimentos, primeiro uma estocada, depois um pressionar para fora, nauseante, de ar. [H.]

Regurgitação da comida e bebida ingerida, com seu gosto natural. [H.]

**Náusea.** [Gr. -- Gff. -- Htb. -- HOME, *Clin. Exp.*, p. 466]<sup>1010</sup>

Náusea freqüente, de tarde.

Náusea com dor de estômago, como por estar muito cheio. [Cs.]

210. Vontade de vomitar, com um agitar e estremecer no corpo todo, e acúmulo de água na boca, de modo que ele não conseguia cuspir o bastante. [Sch.]

Vontade de vomitar violenta, ao andar, com calor queimante na frente. [Cs.]

Vontade de vomitar, de tarde; isto cessa ao comer. [W.]

Grande vontade de vomitar, com ânsia e uma subida de água do estômago até a boca; diminuído com movimento. [Sch.]

Vômitos violentos. [GMELIN, *Pflanzen-Gifte*, p. 362]<sup>1011</sup>

215. Vômitos excessivos, diariamente por seis semanas. [WEDEL, *Min. Nat. Cur.*, Dec. II, ann. 2, p. 323]<sup>1012</sup>

Leve vomitar de muco verde, amargo, com grande estolidez na cabeça, e dor que martela na protuberância frontal direita, permanecendo por muitas horas. [Sch.]

Vômitos fatais de sangue. [LINNAEUS, *Flor. Succ.*, p. 181]<sup>1013</sup>

Um pressionar no estômago, depois de uma refeição, como por repleção.

Dor de estômago, com uma sensação como se as artérias estivessem batendo contra os músculos abdominais, indo para cima até a região do coração. [Cs.]

220. Pressão na região gástrica. [Rkt. -- Gff.]

Pressão no estômago, após uma refeição, e por algum tempo depois, uma sensação como de comida não digerida ali dentro. [H.]

Pressão no *scrobiculus cordis*, no anoitecer, agravada em paroxismos. [Gff.]

<sup>1009</sup> N. T. Bras.: em inglês "humor", em alemão "Feuchtigkeit".

<sup>1010</sup> (Para HOME): Efeitos da decoção do córtex quando dado para tumores, etc. -- Hughes.

<sup>1011</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>1012</sup> Por uma dose purgativa. -- Hughes.

<sup>1013</sup> Com doze grãos da raiz pulverizada, numa garota. -- Hughes.

Dor em arrancos tensivos no *scrobiculus cordis*, quando inspira, como se uma parte do diafragma tivesse crescido rápido. [W.]

*Subsultus* dos músculos no *scrobiculus cordis*, e ao lado dele arrancos passageiros. [Gr. -- Gff.]

225. Queimação e pressão no *scrobiculus cordis*, quando o pressiona. [Sch.]

Queimação e pressão transversalmente através do estômago, em acessos, pior ao pressionar em cima dele. [H.]

**Queimação no estômago.** [Acta Helvetica, III, 331; -- Sch.]<sup>1014</sup>

Inflamação do estômago. [Gazette salulaire u. Lange]

Contração ocasional do diafragma sob as costelas.

230. Dor no abdome, que para aliviar ele tem que levantar e se espreguiçar.

Dor de barriga, com dor simples.

Dores prolongadas no abdome. [RITTER, Nov. Act. N. C., III, App. p. 234]<sup>1015</sup>

Dor no abdome por um mês. [HALLER, C. Vicat., Mat. Med., Vol I.]<sup>1016</sup>

Dor pressiva no estômago, com ansiedade, de modo que ele não consegue se controlar.

235. Pressão geral no epigástrico inteiro, com distensão do mesmo, de dia e de noite. [Gff.]

Pressão à noite no abdome tensivamente inflado, agravada por nada senão com a posição dorsal, que comprimia a respiração e acelerava o pulso. [Gff.]

Pressão dolorosa no abdome o desperta do sono à noite, depois de sonhos muito vívidos, com uma sensação ansiosa, como se o seu abdome tivesse ficado rígido, duro e crescido rápido para o peito, mas há um movimento nele como de flatos, que são eliminados. [Gff.]

Dor pressiva no abdome, ao caminhar ao ar livre, após uma refeição; então transpiração e angústia, como se ele estivesse se debatendo com a morte; melhor depois de arrotar.

Inflação do abdome, com beliscadura e eliminação de muitos flatos. [Cs.]

240. Inflação dolorosa do abdome, com respiração curta, ansiosa, de maneira que ele deve desabotoar suas roupas, acompanhado de eructação, gorgolejo no abdome, eliminação difícil de flatos barulhentos, frialdade e estremecimento, com bocejos violentos, no anoitecer (1º d.). [Htb.]

Peso no abdome, com ansiedade.

Abdome duro (após 24 hs.).

Compressão no abdome e sensação como de uma carga nele.

Dor de beliscadura no abdome, aumentado e diminuindo espasmodicamente, voltando com intervalos curtos, com dor pressiva que espeta, fundo no baixo-ventre, ocasionalmente repuxando do meio do abdome para o lado esquerdo, com distensão dura do abdome, aliviada de forma passageira com a eliminação de flatos; acompanhado de lassidão do corpo, especialmente dos membros inferiores, amiúde retornando agravada e depois intolerável. [Gff.]

245. Dores de cólica como se os intestinos estivessem sendo apanhados um a um e comprimidos. [W.]

Dores de cólica numa pequena área no lado direito do abdome, como se um pedaço dos intestinos estivesse encarcerado, depois de uma refeição. [W.]

Cólica violenta por dois dias. [Veckoskrift for Läkare, III, p. 58]<sup>1017</sup>

Dores dilacerantes no abdome.

Beliscadura na região epigástrica. [Sch. -- H.]

250. Beliscadura e repuxos no abdome, especialmente em torno do umbigo. [Htb.]

Beliscadura que serpenteia na região umbilical, cessando após a eliminação de flatos. [Htb.]

Dor de barriga cortante,<sup>1018</sup> abaixo da região umbilical, por muitos dias. [H.]

<sup>1014</sup> (Para *Acta Helv.*): Pelas bagas ingeridas por um garoto depois de mastigar. -- Hughes.

<sup>1015</sup> Pelas bagas; com queimação na garganta e diarreia. -- Hughes.

<sup>1016</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>1017</sup> Pelas bagas num homem. -- Hughes.

- Cortadura pressiva no abdome, sempre próximo ao anoitecer. [Gff.]
- Pontadas surdas, freqüentemente, profundas no hipogástrio esquerdo, especialmente bem acima do pênis. [Gff.]
255. Constantes espetadas surdas no hipogástrio esquerdo, agravadas pela pressão e por caminhar. [Gff.]
- Pontadas dilacerantes, na metade direita do epigástrio, seguidas de pressão. [Gff.]
- Queimação e sensação de calor no abdome** (logo). [Htb. -- Sch.]
- Inflamação dos intestinos. [Gazette salutare]
- Dor no abdome, na cama, como se por tempo frio, úmido. [W.]
260. Sensação dos intestinos e do estômago, como se eles estivessem vazios, e transbordassem ao caminhar,<sup>1019</sup> de manhã, depois de um suficiente café da manhã. [Cs.]
- Um mover-se de lá para cá doloroso no abdome, como se ela devesse ter uma diarréia. [Gr.]
- Dor surda sob as costelas esquerdas, como por flatos obstruídos, agravada pela pressão; então eructação que alivia. [Gff.]
- Sensação como se bolhas de ar estivessem se formando no epigástrio, entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo. [Cs.]
- Gorgolejo e roncos no abdome**,<sup>1020</sup> algumas vezes com mais, outras vezes com menos flatos. [Gff. -- Htb. -- Sch.]
265. Sensação como se o abdome inteiro estivesse cheio de gases. [Gff.]
- Gases dolorosos que beliscam se acumulam em ambos os lados do abdome. [Htn.]
- Gases são sempre eliminados em emissões curtas e abruptas.** [Gr. -- W.]
- Após cólica violenta nos intestinos delgados, um único flato é eliminado. [W.]
- Na virilha, dor que espeta, em direção ao ílio. [W.]
270. Pontadas surdas na região ilíaca direita, de dentro para fora, amiúde repetidas. [Gff.]
- Pontadas violentas no lado esquerdo acima da crista ilíaca, mais em direção às costas, embaraçando a respiração. [W.]
- Dor surda que espeta na região inguinal direita, então dilaceração ali. [Gff.]
- Dor súbita na virilha esquerda, como pressão numa área ferida, pior quando expira e abaixa. [Gr.]
- Pressão que separa ao meio no anel abdominal direito, quando urina; cessando ao dobrar o joelho, retornando ao se erguer. [Cs.]
275. Nos gânglios inguiniais uma dor que repuxa.
- Evacuação tenaz, diária, mas pouca. [Gff.]
- Evacuações pequenas, moles, freqüentes.
- Evacuação diarréica com ansiedade prévia no *scrobiculus cordis*. [Fz.]
- Nas fezes marrons, pequenos grãos brancos, brilhantes. [Fz.]
280. Depois de uma vontade de evacuar, fezes copiosas, pastosas, são expulsas sem qualquer problema, em intervalos curtos, rápidos; imediatamente depois puxo no ânus, como em diarréia (após 1/2 h.). [Gr.]
- Fezes duras, lentamente expulsas, no anoitecer, com muito esforço. [Gr.]
- Fezes muito duras de manhã, com breves intervalos, após sentar por um longo tempo; imediatamente depois de uma refeição, novamente com intervalos breves, fezes pastosas; no anoitecer, de novo um desejo mórbido, como por diarréia, mas isto desaparece repetidamente com uma eliminação de flatos, até que finalmente uma evacuação pequena, de início normal,

<sup>1018</sup> N. T. Bras.: em inglês "cutting colic", em alemão "Schneidendes Leibweh".

<sup>1019</sup> N. T. Bras.: em alemão "und schwapperten beim Gehen", em inglês "and flapped about in walking".

<sup>1020</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling and rolling in the abdomen", em alemão "Kollern und Poltern im Bauche". E além disso a palavra "flatus" não está em negrito no texto alemão, o que ocorre em Tafel.

depois pastosa, acontece; nesta evacuação o puxo de início aumentou violentamente e então foi amenizado. [Gr.]

Expulsão de fezes grossas, pastosas, difícil, depois de um violento esforço, e com posterior ardência no ânus. [H.]

Evacuações repetidas mas poucas, todo dia. [Fz.]

285. Diarréia contínua, com dor de barriga intolerável. [W.]

Diarréia excessiva. [HOFFMANN, l.c.]

Antes da evacuação (normal), um serpentear doloroso no abdome; a evacuação é copiosa e pastosa; depois disto ainda há dor no abdome e desejo mórbido no ânus, como se mais devesse aparecer (1º d.). [Htb.]

Antes e depois da evacuação, calafrio,<sup>1021</sup> prostração e grande sensibilidade ao ar livre, frio. [H.]

Depois da evacuação, estremeamento sobre o corpo todo.

290. Depois da evacuação o ânus fica constricto sobre o reto protraído, que é assim encarcerado e doloroso como se esfolado quando tocado. [Fz.]

No ânus uma dor ardente de esfoladura, e no reto uma queimação, quando caminha. [Rkt.]

Um forçar, dilacerar e repuxar dolorosos no ânus e períneo, e indo daqui através da uretra inteira. [Gff.]

A urina é muito menos que o usual, após beber muito. [H.]

Micturição freqüente.

295. Urina escura, de cor amarelo-vinho, ficando turva depois de uma hora. [W.]

A urina mais tarde apresenta flocos que voam e deposita um sedimento avermelhado. [W.]

Urina quente, com sedimento vermelho. [W.]

Urina escaldante.

Queimação depois de urinar, anteriormente na região da glande.

300. Depois de urinar, umas poucas gotas de sangue são eliminadas.

Urina com sangue (hematúria).

Sensação de beliscar na bexiga. [Gff.]

Na uretra, no anoitecer, uma coceira constante com dor que espeta.

Dor que espeta, formicante, na uretra, com eliminação de alguma umidade.

305. Dor de esfolado na uretra, ao tocá-la, tanto *per se* quanto ao urinar.

Dor pruriginosa, de esfolado, na uretra, agravada com pressão. [Gff.]

Eliminação de muco da uretra.

Eliminação de muco aquoso da uretra, ao se mover.

Dilaceração em arranco no pênis, com uma dor como onda acima dele, à direita, no abdome. [Gff.]

310. Arrancos que espetam no dorso do pênis. [Htb.]

Dilaceração e dilaceração em arranco na glande. [Gff.]

Coceira na glande.

**Finas pontadas que picam no pênis, e na ponta da glande.** [Cs. -- Gff. -- Gr. -- Htb.]

Balanite gonorréica,<sup>1022</sup> com inflamação vermelho-escura da superfície interna do prepúcio, sem inchaço; com coceira violenta, e uma sensação de esfolado, no anoitecer, com dilaceração e repuxo na glande (após 3 sem.). [Gff.]

315. Pontada pressiva no lado direito do escroto. [W.]

Inchaço indolor do lado esquerdo do escroto. [Htb.]

Ereções, freqüentemente de dia. [Htb.]

<sup>1021</sup> N. T. Bras.: em inglês “febrile-rigor”, em alemão “Frost-Schauer”.

<sup>1022</sup> N. T. Bras.: em inglês apenas “balanitis”, enquanto em alemão há “Eicheltripper”.

Depois de uma poluição excitação violenta do impulso sexual, com uma comichão no corpo inteiro, como por lascívia excessiva (após 3 sem.). [Gff.]

Eliminação de muco da vagina.

320. Corrimento vaginal, como albumina.

\* \* \*

**Excitação ineficaz para espirrar.**

Sensação ardente de secura e formicação na narina esquerda, enquanto a direita está tapada, e vice-versa. [Gff.]

**Secura quase constante do nariz, com diminuição do olfato.** [Htb. -- Tr.]

**Espirros frequentes e coriza fluente.** [Gff. -- W.]

325. **Espirros, com dor de ferida no peito.** [Cs. -- W.]

Coriza carregada.

A mais violenta coriza fluente (após 48 hs.).

Coriza com muco nasal sangüíneo, muito tenaz.

Coriza com dor de ferida do interior da asa nasal direita. [W.]

330. Eliminação de amarelo, ralo, ocasionalmente sangüíneo, do nariz, o qual assim fica esfolado, com dor queimante.

Rouquidão (5º d.).

Rouquidão, descendo até o buraco da garganta.

Queimação na garganta, com estímulo para tussiculação na laringe, como se por secura, com opressão ansiosa da respiração, e desprendimento de um pouco de muco ao tossir. [Htb.]]

Estímulo violento para tossir, no anoitecer na cama; e de manhã ele está mais para baixo na traquéia do que onde a tosse pode alcançar; por conseguinte a tosse é violenta, embora fica impossível desprender algo pela tosse.

335. Tosse, o estímulo para a qual surge no fundo do peito, e o qual não está relaxado, até que aí começa vômito e um fluxo de saliva aquosa.

Violenta tosse que intermite, causando vômito, e permanecendo por muitas horas (após 1 h.).

Tosse seca, com ânsia de vômito, de tarde e em direção do anoitecer.

Tosse seca, com um arranhar na parte inferior do esterno, e pontadas na protuberância frontal direita, [Sch.]

Tosse noturna, especialmente depois da meia-noite.

340. Expectoração de sangue de tarde e à noite, com uma tosse moderada e sono agitado, com sonhos pesados, assustadores.

O fôlego está oprimido porque o peito está, por assim dizer, contraído de ambos os lados. [Htn.]

Respiração lenta, difícil, com ansiedade; ele não consegue inalar ar suficiente, e imagina que vai se sufocar. [Fz.]

Ansiedade no peito. [Cs.]

Enquanto conversa, o fôlego dele amiúde o abandona no meio de uma palavra, e ele tem que começar novamente. [H.]

345. Estreitamento do peito (asma) por muitas horas.

Estreitamento do peito (asma) em acessos, como se alguma coisa pesada fosse colocada sobre o peito.

Ao se abaixar e sentar, o peito é muito oprimido, ela tem que abrir seu vestido; a respiração surge mais lenta e mais curta. [H.]

Ao inspirar, o peito e traquéia dele parecem muito estreitos; a sensação não é agravada por correr ou por subir escadas. [H.]

Ao tomar um grande fôlego, parece muito estreito na região da terceira e quarta costelas. [W.]

350. Ao tomar um grande fôlego, há uma dor no lado do peito, como se os pulmões tivessem crescido rápido, e não conseguissem se expandir livremente.

O hálito dos pulmões tem cheiro de como queijo podre.

Pressão no peito, com palpitação.

Dor pressiva no interior do peito; uma pressão surda numa pequena área, primeiro no lado direito, depois no esquerdo, do peito. [Gff.]

Dor pressiva, apertada, na parte posterior do peito, quando o corpo é esticado reto; esta dor é muito agravada com respiração profunda e então passa através da parte inferior inteira do peito; a dor é dificilmente perceptível ao dobrar para frente, mas ela aparece como uma espécie de reumatismo quando, ao mover os seus braços, ele dobra consideravelmente para trás. [Htn.]

355. Pressão tensiva em várias partes do peito. [W.]

Pressão como câibra numa pequena área em ambos os lados do esterno, ao sentar; ela desaparece quando ele anda. [Htb.]

Dor contrátil, como câibra, acima dos músculos inferiores do peito, da parte inferior das costas e das partes superiores dos braços, quando caminha ao ar livre.

Tensão dos músculos do peito, ao esticar os braços.

Fasciculação no lado esquerdo do peito, passageira e dolorosa, como choques elétricos.

[Gr.]

360. Pontadas no lado esquerdo do peito, embaixo da clavícula, em intervalos rítmicos, indo para bem dentro do peito; logo depois, somente um dolorido surdo, agravado em cada respiração, e retornando por muitos dias (3º d.). [Gr.]

Pontadas afiadas no peito.

Dor óssea que espeta na clavícula.

Pontada profunda para dentro do peito, ao rir. [Htb.]

Pontada surda sob o coração, ao respirar profundamente. [H.]

365. Pontadas violentas, intermitentes, no lado direito do peito, mais em direção ao lado direito, o que raramente permite respirar. [Gff.]

Fina dor que espeta no peito.

Fina dor que espeta no lado direito do peito, sobretudo enquanto respira (após 9 ds.).

Queimação pressiva atrás do processo xifóide, retornando em paroxismos. [Htn.]

**Um queimar de esfolado no esterno**, numa pequena área, no lado direito, perto do *scrobiculus cordis*. [também Gff.]

370. Pontada dolorosa, súbita, para fora a partir da mama direita. [Gr.]

Dor queimante, subitamente, entre as duas mamas. [Gr.]

Pressão na região do mamilo esquerdo. [Gff.]

Erupção de manchas vermelhas no peito, como por mordidas de pulgas, com violenta queimação e excitação para coçar; a queimação permaneceu ainda muitos dias depois do desaparecimento das manchas. [Rkt.]

Dor no lado direito do sacro. [W.]

375. Dor no sacro, espreado-se sobre todas as partes do corpo (após 44 hs.).

Dor no sacro, mais enquanto anda do que em repouso. [Sch.]

Dor pressiva, que repuxa violentamente, no lado esquerdo, perto do sacro. [Gff.]

Dilaceração cortante, bem abaixo em ambos os lados do sacro. [Gff.]

Nas costas, uma dor surda, pulsátil, bem ao lado do meio da coluna espinal. [Gff.]

380. Dor tensiva, contrátil, nas costas, descendo para o sacro. [Sch.]  
 Dor, espetando a partir do lado esquerdo das costas através do peito, quando respira profundamente. [W.]  
 Pontada surda nas costas, perto da escápula direita, impedindo a respiração, mais perceptível ao se mover. [Fz.]  
 Pontadas afiadas, súbitas, ao lado da coluna espinal, dardejando para frente através do peito para dentro das cartilagens das costelas esquerdas, no anoitecer. [Gr.]  
 Dor pressiva que espeta no lado direito externo das vértebras lombares, agravada pelo movimento. [W.]
385. Espetadas surdas que repuxam, descendo entre os ombros, aliviadas por movimentar as partes. [Gr.]  
 Pontada queimante e severa fasciculação muscular, abaixo da escápula esquerda. [Gff.]  
 Dilaceração no lado direito da escápula. [Gff.]  
 Picadas queimantes, constantes, na escápula esquerda e no ápice do ombro. [Gr.]  
 Pequenas elevações da pele, depois de coceira prévia, em torno das escápulas e na nádega direita, com dor ardente quando tocadas, facilmente se abrindo ao esfregar e eliminando algum sangue (3º d.). [Htb.]
390. Na nuca, um *rash*<sup>1023</sup> severamente pruriginoso.  
 Dor reumática na nuca, pescoço e occipício. [Gff.]  
**Dor por rigidez na nuca e nos músculos cervicais externos.** [Cs. -- W.]  
 Dor por rigidez no lado direito da nuca e do pescoço, sobretudo ao se mover. [Htb.]  
 No lado esquerdo do pescoço, arrancos dilacerantes. [Gff. -- Gr.]
395. Dilaceração no lado esquerdo do pescoço, para dentro do ouvido esquerdo e em torno da clavícula. [Gff.]  
 Espinha vermelha, macia, no lado direito do pescoço, com dor de esfolado quando tocada; depois de muitos dias ela fica plana sob a pele, e permanece assim por inúmeras semanas. [Gff.]  
 Na axila, picadas e roedura, voltando pior depois de coçar. [Gr.]  
**Sensação de esfolado na axila direita.** [Gr. -- Gff.]  
 A articulação do ombro é dolorosa, como se a cabeça do úmero fosse muito grande para a cavidade glenóide. [W.]
400. **Dor na articulação do ombro, como se ela quisesse se partir ao meio,** com latejo, queimação e dilaceração, no anoitecer, agravada pelo movimento. [também Tth.]  
 Dor surda e fasciculação no ápice do ombro, como se ele tivesse suportado um fardo pesado. [Gr.]  
 Tensão no topo do ombro direito e repuxos no esquerdo. [Gff.]  
 Dor pressiva na borda das articulações dos ombros. [Gff.]  
 Beliscadura e um perfurar no lado inferior da articulação do ombro direito. [Gff.]
405. Espetada, queimação, constantes no topo do ombro direito. [Htb.]  
 Estalo indolor na articulação do ombro esquerdo, com sensação paralítica na parte superior do braço ao levantar o mesmo, e dilaceração na articulação do cotovelo ao dobrá-la, no anoitecer, na cama. [Htb.]  
 Dor paralítica na articulação do ombro direito, com dor pressiva nos ossos do ombro (de imediato). [W.]  
 Dor cansada nos braços, especialmente na articulação do ombro.  
 Sensação contusa dos braços.
410. Fraqueza, lassidão dos braços, ao escrever. [Cs.]

<sup>1023</sup> N. T. Bras.: o *rash* cutâneo apresentado na obra de Hahnemann, tanto a *Matéria Médica Pura* quando *As Doenças Crônicas*, parece-se a um exantema semelhante ao de escarlatina. Em alemão (Friesel).

Furúnculo no braço esquerdo.

Arrancos dilacerantes no braço direito e nos dedos das mãos. [Gr.]

A parte superior do braço é dolorosa como por uma batida, com peso e repuxos para baixo nas diáfises dos ossos. [Gr.]

Repuxos na parte superior do braço. [Gff.]

415. Dor surda na parte inferior da parte superior do braço. [Gr.]

Fasciculação freqüente na parte superior do braço, pior quando tocada.

Dor pressiva que espeta, de tempos em tempos, no úmero esquerdo. [W.]

Dor pressiva, parálitica, na parte superior do braço esquerdo, indo até a articulação do cotovelo, agravada ao dobrar o braço para fora. [W.]

Dor contusa de ambas as partes superiores dos braços e do ombro. [W.]

420. Dor contusa das partes superiores dos braços, quando tocados.

Na articulação do cotovelo, ao levantar o braço, paralisia tensiva; ao esticá-los totalmente, uma dor que espeta.

Repuxos e tensão reumática na região do cotovelo direito. [Gff.]

Repuxos pressivos no cotovelo, indo até os dedos da mão. [Gff.]

Dilaceração violenta na diáfise da ulna esquerda. [Gff.]

425. No antebraço e no cotovelo, dilaceração. [Gff.]

Dilaceração que repuxa no antebraço direito, bem junto ao pulso. [Htn.]

Dilaceração e espetadas no antebraço esquerdo e nos dedos da mão, de manhã. [Htb.]

Dor do perióstio do rádio direito, agravada por pressionar sobre ele. [W.]

Dor contrátil nos músculos do antebraço, durante e após caminhar ao ar livre.

430. Elevações na pele, grandes quanto ervilhas, no antebraço direito, com coceira severa e ficando duras depois de coçar. [H.]

Na articulação do pulso e no braço inteiro, mais nos músculos, uma dor parálitica como por um entorse, simplesmente ao movimentar (de imediato). [Htb.]

Sensação parálitica na articulação do pulso direito, tanto em repouso quando em movimento (1º d.). [Htb.]

Dor parálitica e pressiva nos ossos metacárpicos direitos. [W.]

Tremor das mãos, próximo ao anoitecer. [Rkt.]

435. Pressão severa, causando fraqueza, na mão inteira, com uma sensação como se ela estivesse inchada.

Dor que repuxa na articulação do pulso esquerdo. [W.]

Dilaceração no pulso esquerdo. [Gff.]

Dilaceração no dorso da mão esquerda e entre as juntas dos dedos. [Gff.]

Dilaceração ondulante, surda, no dorso da mão esquerda. [Gff.]

440. Pontadas finas, que contraem espasmodicamente de forma lenta, na mão esquerda. [Gr.]

Queimação pressiva no carpo esquerdo, de manhã depois de se pôr de pé. [Htn.]

Grande calor e queimadura através da mão inteira e braço, também perceptível quanto tocados.

Inchaço da mão, com formicação nela como por adormecimento.

Inchaço e calor da mão e do braço, com fasciculação muscular e beliscar nesses.

445. Inchaço do dorso da mão, e dor contusa dos ossos metacárpicos e do dedo mínimo.

Vesículas de calor na bola da mão direita, por muitos dias. [H.]

Nos ossos dos dedos das mãos, fasciculação dolorosa e um mexer, em paroxismos. [Gr.]

Dilaceração no indicador esquerdo, no anoitecer, na cama. [Htb.]

Um terebrar que dilacera na terceira articulação dos dedos do meio direitos. [Htn.]

450. Dilaceração e queimação ardente na borda interna do indicador e do dedo médio esquerdos. [Gff.]  
Finas agulhadas na ponta do polegar, especialmente sensíveis ao agarrar. [Gff.]  
Dor paralítica dos ossos do polegar, vindo da parte posterior da extremidade. [W.]  
Dor de esfolado sob a unha do polegar direito, especialmente sensível quando a pressiona. [Gff.]  
Pressão nos músculos glúteos, de manhã na cama. [W.]
455. Dilaceração na nádega direita. [Gff.]  
Queimação na pele da nádega. [Gff.]  
**Dor de contração espasmódica na articulação do quadril**, descendo para o joelho. [W. -- Gr.]  
Dilaceração e pressão tensiva acima e no quadril direito. [Gff.]  
**Subitamente, uma dor surda**, tanto quando ela começa a caminhar **quanto após um passo em falso, abaixo da nádega direita**, e então também em cada passo, repetindo-se por muitos dias. [Gr.]
460. **Dor óssea das coxas e pernas.**  
Dor prolongada, contusa, no lado de dentro das coxas, ao andar rápido. [H.]  
Dilaceração paralítica na coxa, na porção superior e externa, ao ficar de pé. [Htb.]  
Dilaceração na parte delgada da coxa direita. [Gff.]  
Dilaceração na coxa direita, e repuxos no meio da coxa esquerda. [Gff.]
465. Dilaceração com espetada na parte de cima da coxa direita, e ao mesmo tempo no hipogástrio direito. [Gff.]  
Repuxos na parte de cima do fêmur e na nádega com dor abdominal. [Gff.]  
Dor ondulante que repuxa, descendo ao longo da coxa inteira, deixando atrás de si uma fraqueza dolorosa, que interfere com o andar. [Gr.]  
Inquietude da coxa direita, de modo que ele tem que esticá-la continuamente, e então puxá-la para cima, no anoitecer, na cama (2º d.). [Htb.]  
Espinhas isoladas, elevadas, nas coxas, com dor que espeta quando tocadas (após 1 h.). [W.]
470. Dor queimante de esfoladura no lado posterior da coxa direita, como numa contusão recente. [Gr.]  
Fasciculação muscular na coxa esquerda, como se bolhas de ar estivessem se formando ali. [Gff.]  
Fasciculação surda na parte inferior da coxa, e na patela esquerda, ao ficar de pé. [Gr.]  
**Fasciculação dolorosa no joelho esquerdo**, ao sentar. [Gr.]  
No joelho, subitamente uma dor penetrante, como depois de um golpe ou uma contusão. [Gr.]
475. Dor aguda pressiva no lado de fora acima do joelho esquerdo, cessando quando pressionado, mas reaparecendo imediatamente no tornozelo interno. [W.]  
Rigidez nos tendões do cavo poplíteo esquerdo. [W.]  
Um forçar na articulação do joelho esquerdo e perna, como se ele tivesse caminhado muito. [W.]  
Tensão e repuxos reumáticos acima dos joelhos, e abaixo nas pernas. [Gff.]  
Dilaceração violenta no cavo poplíteo direito, e para cima na coxa. [Gff.]
480. Pontada súbita, surda, no joelho direito, que então doeu por um tempo. [Gr.]  
Numa perna, uma dor surda em cada passo, como se a tíbia fosse quebrada em dois. [Gr.]  
Dor violenta na tíbia como se estivesse contundida, ou como se o periósteo fosse arrancado dela, perturbando o sono dele (após a meia-noite), com um frio subitamente penetrando através do corpo, e com sede constante, violenta.

**Dor pressiva na tíbia direita**, amiúde se repetindo. [também *W.*]

Beliscadura na parte inferior da tíbia direita. [*Gff.*]

485. Repuxos reumáticos na parte inferior da perna direita, próximo à articulação do tornozelo. [*Gff.*]

Repuxos que contraem espasmodicamente na panturrilha, muito curtos, de fato, mas muito freqüentes (após 1 h.).

Repuxos e fasciculação muscular na parte de baixo da panturrilha. [*Gff.*]

Fasciculação surda e repuxos dolorosos no meio da tíbia. [*Htn.*]

Fasciculação lenta na parte de baixo da tíbia esquerda. [*Gr.*]

490. Agulhas que contraem espasmodicamente de forma lenta na tíbia direita. [*Gr.*]

Fasciculação passageira que espeta, na parte superior da tíbia esquerda, ao sentar com o joelho dobrado. [*Gr.*]

Dilaceração na perna, pior acima dos tornozelos. [*Gff.*]

Dilaceração parálitica na parte inferior da tíbia, no anoitecer, na cama. [*Htb.*]

Coceira no lado de dentro da panturrilha, de modo que ele tem que coçar, provocando uma corrosão. [*W.*]

495. Coceira no lado de dentro das panturrilhas, não cessando por coçar, e não desaparecendo até que ele se coçou até sangrar, seguido de queimação; após doze horas, um inchaço na panturrilha, e no lugar coçado uma crosta de sangue com pus amarelo sob ela, e dor contusa. [*W. -- Cs.*]

Inchação dura da panturrilha, quando caminha ao ar livre, com dor queimante.

Os tornozelos, quando ele começa a correr, parecem fracos e dolorosos, como se eles fossem quebrar. [*H.*]

Fraqueza parálitica no lado externo da articulação do tornozelo, quando anda ao ar livre (1º d.). [*Htb.*]

Dor de câibra e dor como por um passo em falso, em torno do tornozelo externo do pé esquerdo. [*W.*]

500. Dor pressiva em torno do maléolo externo do pé esquerdo, desaparecendo quando em repouso. [*W.*]

Dor contusa na articulação do tornozelo esquerdo, quando em repouso. [*W.*]

Um esticar doloroso e um puxar para baixo do maléolo interno esquerdo, indo até debaixo da sola do pé. [*W.*]

Dilaceração em ambos os calcanhares, e no tendão de Aquiles direito. [*Gff.*]

Dilaceração no lado direito do pé esquerdo, próximo à sola e ao calcanhar. [*Gff.*]

505. Dilaceração no dorso do pé direito. [*Gff.*]

Tremor em torno do maléolo externo do pé direito. [*W.*]

Formicação no pé.

Dor de calor ou dor queimante, como por carvões em brasa, no pé direito, repetindo-se de maneira momentânea e freqüente.

Queimação, como fogo, na bola do pé esquerdo, com pontadas, mais quando de pé do que ao caminhar (4º d.). [*Gr.*]

510. Pés frios, úmidos, quando sentado num aposento quente. [*Gff.*]

Os artelhos doem, mesmo quando anda só um pouco, como pela pressão de botas duras. [*Gr.*]

Tremor na articulação posterior do grande artelho, como fasciculação muscular, ou como se vesículas se rompessem. [*Gff.*]

Fasciculação dolorosa, por assim dizer, nervosa, no grande artelho, de manhã na cama. [*Gr.*]

- Dor como por uma contusão, às vezes, por assim dizer, um mexer, na ponta do artelho medial esquerdo. [Gr.]
515. Dilaceração no artelho medial esquerdo. [Gff.]  
Dilaceração na articulação posterior do grande artelho esquerdo, e no lado direito do dorso do pé esquerdo. [Gff.]  
**Dilaceração violenta na bola do pequeno artelho esquerdo**, e dali para a sola do pé. [Gff. -- Htb.]  
Pontadas rítmicas, que picam, queimantes, na ponta do grande artelho esquerdo. [Gr.]  
Todas as articulações são dolorosas, como se contundidas ou cansadas. [W.]
520. Instabilidade das articulações, como se elas quisessem ceder. [W.]  
Sensação de repuxo e prostração nas articulações, particularmente aquelas dos joelhos, dos pés e dos pulsos.  
Dores paralíticas que repuxam, em várias partes das mãos e dos membros inferiores. [W.]  
Repuxos e fasciculação curtos, ora aqui ora ali, sempre deixando para trás um dolorido constante. [Gr.]  
Pontadas quentes que contraem espasmodicamente, em várias partes do corpo. [W.]
525. No anoitecer ele se sente pior.  
Vinho e café não parecem anular os efeitos de *Mezereum*. [Htb.]  
Coceira sobre todo o corpo, muito obstinada, por muitos dias.  
Coceira como por pulgas, a maioria em pequenas áreas, desaparecendo depois de algum tempo e reaparecendo num outro lugar, especialmente no anoitecer, menos de dia, muito dificilmente à noite. [Gr.]  
Coceira no sacro, no peito, no pescoço e na nuca, com dor de esfolado e corrosão depois de coçar. [H.]
530. Coceira e queimação, no anoitecer, ora aqui ora ali, com calor aumentado do corpo. [Gff.]  
Pontadas finas, ocasionalmente pruriginosas, aqui e ali na pele, especialmente no anoitecer, na cama. [Htb.]  
Um despelar da pele do corpo inteiro. [HOFFMANN, l.c.]  
Um *rash*<sup>1024</sup> severamente pruriginoso na nuca, nas costas e nas coxas, sempre pior e que roendo mais depois de coçar, e mais tarde picando como por agulhas.  
*Rash* miliar vermelho, pruriginoso, nos braços, na cabeça, e no corpo inteiro, em parte isolado, em parte agrupado, muito incômodo e obstinado. [BERGIUS, *M. M.*, p. 320]<sup>1025</sup>
535. Erupção de pústulas vermelhas no lado externo dos braços e dos membros inferiores, apenas coçando e queimando ao se despir.  
Erupção ulcerativa como pápulas, nas articulações dos dedos das mãos, coçando mais no anoitecer.  
Um ferimento recente (no joelho) fica inflamado, queima muito e há pontadas ocasionais, indo até o membro. [Gr.]  
Num ferimento contusivo, severa corrosão e latejo. [Gr.]  
Coceira, com vermelhidão ao redor da úlcera. [W.]
540. Coceira e dores ao redor da úlcera, ao mínimo toque. [W.]  
Numa úlcera (já presente) há pontadas, especialmente no anoitecer.  
Na úlcera uma dor que repuxa, e em sua margem é uma dor que dá ferroadada.  
Fadiga e inquietude nos membros inferiores; ele tem que mudá-los de um lugar para outro. [W.]

<sup>1024</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.390.

<sup>1025</sup> Pela aplicação externa prolongada como um exutório. -- Hughes.

- Dor que repuxa no lado esquerdo inteiro do corpo, com sensação de adormecimento, especialmente dolorosa na mão e no pé. [*Gff.*]
545. Peso e sensação contusa de todos os membros, como numa coriza suprimida (após 96 hs.).  
Peso em todos os membros, ao movimentar. [*H.*]  
Peso nos membros; ele tem aversão a se mover e não consegue decidir fazer algo. [*Fz.*]  
Com preguiça, fleumático e cansado nos membros inferiores; ele não gosta de andar. [*Htb.*]  
Ao caminhar, ele tem tendência a andar adiante de forma apressada, dobrando o epigástrico para frente, cantando às vezes, mas tudo é sem jeito e forçado. [*H.*]
550. Sensação de grande aperto no corpo.  
Fraqueza, lassidão.  
Grande lassidão nos membros. [*Sch.*]  
Grande lassidão, enquanto caminha. [*Rkt.*]  
Perda excessiva de força. [*Act. Helvet.*]
555. Sensação de desconforto no corpo inteiro, com bocejos e espreguiçamento, dolorido no abdome, e eructação. [*Rkt.*]  
Muito preguiçoso, sem vontade de trabalhar, com bocejos constantes. [*Rkt.*]  
Muito extenuado<sup>1026</sup> e pálido, como se ele não tivesse dormido o bastante, o dia todo. [*Htb.*]  
**Violentos bocejos e espreguiçamentos** (de imediato). [*Htb.*]  
**Sonolência de dia.**
560. Sonolência irresistível, cinco horas antes da sua costumeira hora de se retirar. [*Fz.*]  
Sono inquieto, não reparador.  
Sono inquieto, perturbado por sonhos confusos.  
Tardio no adormecer, e após uma soneca curta, ele acorda antes da meia-noite, com a sensação em todos os membros de sensibilidade externa diminuída, mesmo do pênis e do abdome. [*Gff.*]  
Depois de um sono profundo ela desperta, por assim dizer, estupefata.
565. Ele desperta à noite com vontade de vomitar.  
Desperta às 03:00 horas, com sensação de peso excessivo em todos os membros e na cabeça; ele não consegue adormecer de novo por um longo tempo, e é então atormentado por sonhos ansiosos. [*Gff.*]  
Pesadelo, depois da meia-noite, e após acordar, os membros estão adormecidos e as mãos sem força. [*Gff.*]  
Despertar freqüente depois da meia-noite, até em direção da manhã; ele deita sobre suas costas, com boca aberta, língua seca, dor tensiva e peso no occipício. [*H.*]  
No sono, concussão violenta do corpo, de modo que ele chega mesmo a morder sua língua.
570. Sobressalta-se amiúde do sono. [*Gr.*]  
Depois de dormir, irritabilidade excessiva.  
Ele desperta, após sonhos vívidos, às 02:00 horas e não consegue adormecer de novo por causa de uma hiperexcitação. [*Cs.*]  
Por estar bem desperto ele não consegue adormecer antes das 03:00 horas. [*Rkt.*]  
Sono repleto de sonhos.
575. Sonhos assustadores.  
Sonhos que ele consegue lembrar bem, próximo da manhã. [*H.*]  
Sonhos que não conseguem ser lembrados. [*W.*]  
Sonhos que as costas dele são cobertas com verrugas e excrescências. [*W.*]  
Sonho assustador, com sobressalto; ele sonha que está caindo de uma altura. [*W.*]

<sup>1026</sup> N. T. Bras.: enquanto em inglês temos “looks dissipated”, em alemão temos “Sehr übermächtig”.

580. Sonhos muito vívidos, antes da meia-noite; eles são ansiosos; depois da meia-noite, ridículos. [*Gff.*]  
 Sonhos voluptuosos, e como se ele tivesse tido uma poluição. [*Gff.*]  
**Sensível ao ar frio.** [*Gff.* -- *Cs.*]  
 Com frio no aposento quente, com sonolência. [*Gff.*]  
 Estremecimento e tremor de medo<sup>1027</sup> nas costas, no peito e no epigástrico. [*W.*]
585. Estremecimento repetido sobre o corpo todo, com pele arrepiada e mãos e pés gélidos no aposento quente. [*Htn.*]  
 Estremecimento sobre as costas e os braços.  
 Frio ao se mover.  
 Frio sobre o abdome e os braços, com pupilas dilatadas (após 35 hs.).  
 Frio e frieza dos braços e membros inferiores.
590. Frio como se ela tivesse água fria jogada repetidamente sobre si, especialmente sobre os braços, abdome,<sup>1028</sup> quadris e pés, com bocejos, lacrimejamento e quentura completa da face e mãos. [*Gr.*]  
**Totalmente frio, externamente, por trinta e seis horas, com grande sede, sem desejar ser aquecido, sem aversão ao ar livre, e sem calor subsequente.**  
 Com muito frio, o dia todo, irritado e desconfortável, fatigado e caquético, como por enfermidade severa; com isto, algum apetite, mas desconforto depois de comer e beber; somente tolerável ao ar livre. [*Gr.*]  
**Frio severo no corpo inteiro.** [*Sch.*]  
 Calafrio. [*Sch.*]
595. Frio e frieza do corpo inteiro, com contração asmática e opressão do peito, na frente e atrás.  
 Calafrio, com sede de água fria.  
 Frio fora da cama; na cama, calor.  
 Frialdade interna. [*Gr.*]  
 Sensação de frio e suor nas pernas, depois calor generalizado, mas sobretudo na cabeça.
600. Frieza dos braços e membros inferiores, sem ele sentir frio ali. [*Mr. (Meyer?)*]  
 Mãos e pés frios, como de um cadáver. [*Sch.*]  
 Pés frios, os quais entretanto se aqueceram na cama. [*Gr.*]  
 Pés frios, com frio generalizado, sem estremecimento, com secura na parte de trás da boca, enquanto saliva se acumula na frente; sem desejo de beber, por duas horas. [*Tth.*]  
 Um escorrer frio desce em ambos os lados da parte superior do braço, sobre as costas e os pés, enquanto boceja. [*Gr.*]
605. Depois de comer, um pulso mais rápido, e sensação como se o coração batesse no lado esquerdo, perto do estômago; tremor na pálpebra, excepcionalmente visão nítida, mas como se olhando através de vidros côncavos, com uma espécie de algo nadando diante dos olhos. [*Cs.*]  
 Pulso cheio, tenso, duro, intermitente. [*GMELIN*]<sup>1029</sup>  
 Pulso próximo ao anoitecer, mais rápido em vinte batidas, com calor corporal aumentado e excitação. [*Gff.*]  
 Calor aumentado sobre o corpo todo. [*Sch.*]  
**Febre aguda**<sup>1030</sup> **violenta.** [*HOFFMANN, Act. Helvet.*]
610. No anoitecer muita sede, com grande secura da boca, que desaparece momentaneamente ao beber. [*Gr.*]

<sup>1027</sup> N. T. Bras.: em inglês “shivering and shuddering”, em alemão “Schaudern und Grausen”.

<sup>1028</sup> N. T. Bras.: aqui traduzimos “Leib” como “abdome”, e não como “corpo” como o fez Tafel.

<sup>1029</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1030</sup> N. T. Bras.: em inglês “hot fever”, em alemão “hitziges Fieber”.

## MURIATICUM ACIDUM<sup>1031</sup>

(*Acidum hydrochloricum*; ácido muriático)

O ácido muriático *incolor*<sup>1032</sup> que está à venda no comércio, obtidos do sal através de ácido sulfúrico, contém uma quantidade considerável deste último ácido. Para livrá-lo dessa substância extra, e produzi-lo bastante puro para o uso do médico homeopata, o ácido sulfúrico deve ser precipitado adicionando-se uma quantidade suficiente de muriato de barita. O ácido muriático é então separado do sedimento por decantação (sulfato de barita) e novamente destilado.

O ácido muriático amarelo, redestilado por meio do sulfato de ferro, não contém ácido sulfúrico, mas contém ferro e não pode, por conseguinte, ser usado para nossas curas, que demandam substâncias medicinais puras.

Esse ácido tem se mostrado bastante útil nas doenças onde os sintomas eram apropriados e os seguintes transtornos também estavam presentes: Hemiopia vertical; insensibilidade no meato acústico interno; latejo no ouvido; surdez; erupção de espinhas na face; sardas; garganta dolorida; eructação; **aversão de carne**; **inflação** e plenitude **do abdome**; câibras no abdome; fezes de formato muito fino; obstrução do nariz; repuxos pressivos nas partes superiores dos braços e joelhos; frieza dos pés; sensibilidade ao tempo úmido.

As abreviaturas dos nomes de meus colegas observadores são: *Gtm.* = *Gutmann*; *Htm.* = *Hartmann*; *Hl.* = *Haynel*; *Lgh.* = *Langhammer*; *Ng.*, o colaborador anônimo no *Reiner Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks*; *Rl.* = *Rummel*; *Stf.* = *Stapf*; *Wsl.* = *Wislicenus*.

## MURIATICUM ACIDUM

Triste, taciturno e descontente com seu destino.

Triste e introvertida, como se ela não tivesse vida em si, durante a menstruação. [*Ng.*]

Estado de espírito triste. [*Gtm.*]

Reflexão profunda, e uma introversão silenciosa, como se alguma coisa desagradável estivesse iminente, mas vontade de trabalhar. [*Lgh.*]

5. Apreensão ansiosa; ele não consegue superar o mais leve infortúnio (de imediato). [*Lgh.*]

Ansiedade com transpiração fria da face.

Lacônico, a esmo, carrancudo (após 4 hs e 3 ds.). [*Gtm.*]

Mal-humorado, amofinado, nenhuma tarefa caminha bem nas mãos dele, no anoitecer.

[*Ng.*]

Nenhum prazer em algo; tudo a aborrece; com total falta de tônus, de tarde ao ar livre. [*Ng.*]

10. Estado de espírito carrancudo.

Muito irritado.

Pusilânime, desalentado e aborrecido com tudo.

A alegria de espírito facilmente decai, até que ele fica muito irritado no anoitecer.

Estado de espírito aborrecido, irritado.

15. Muito irritável e com tendência à paixão e raiva.

Facilmente excitado.

Tendência a se sobressaltar.

Sem interesse por trabalho mental (após 3 ds.). [*Gtm.*]

<sup>1031</sup> Todos os colegas observadores mencionados por Hahnemann, salvo *Rummel* e *Nenning*, cooperaram com ele na produção da patogenesia de *Muriatic acid* contida no Vol. V da *Matéria Médica Pura*. Os acréscimos aqui são principalmente sintomas de *NenniNg.* -- Hughes.

<sup>1032</sup> N. T. Bras.: Hahnemann coloca esta palavra em destaque no seu texto. A tradução inglesa não o fez.

Enquanto trabalha, idéias sobre acontecimentos recentes forçam sobre ele, e estão vivamente presentes diante dele.

20. Estado de espírito alegre, confiante (após muitas horas) (efeito curativo). [*Lgh.*]

**Rodopio ao ar livre, e instabilidade ao caminhar.** [*Gtm.*]

Estúpido na cabeça, na frente. [*Stf.*]

Rodopio na cabeça dele, mais quando no aposento, com falta de clareza da visão. [*Stf.*]

Tontura ao ar livre, subitamente; os objetos rodavam com ela (2º d.). [*Ng.*]

25. Tontura na cabeça, com dilaceração no topo da cabeça, e uma sensação como se o cabelo dele estivesse sendo puxado para cima (6º d.). [*Ng.*]

Peso na frente, pressionando para baixo em direção dos olhos, com uma sensação torpe; cessa ao pressionar sobre ela. [*Ng.*]

Peso pressivo na cabeça, de manhã, depois de levantar, agravado ao ponto de ter uma confusão dos objetos diante dos olhos, ao olhar fixamente para um objeto em particular, com rodopio e sonolência. [*Ng.*]

Peso no occipício, como se a cabeça fosse cair para trás, devido à fraqueza dos músculos cervicais. [*Gtm.*]

**Sensação pesada no occipício** com pontadas que repuxam ali, em direção da nuca, com inchaço de um gânglio na nuca, o qual dói quando tocado, e peso e tontura na cabeça, com obscurecimento dos olhos. [*Htm.*]

30. Dor de cabeça na frente e no occipício, que é agravada, especialmente na frente, ao levantar a cabeça na cama.

Dor de cabeça por andar ao ar livre.

Dor na protuberância occipital esquerda, por andar num vento rude.

Dor na frente; mais tarde ela ocupa a cabeça inteira. [*Ng.*]

Dor estupefaciente, pressiva, na frente, em todas as posições; ela desaparece quando tocada. [*Lgh.*]

35. Cefaléia na cabeça inteira, como se o cérebro fosse arrancado e despedaçado, como em febres pútridas.<sup>1033</sup>

Dor de cabeça como por coriza incipiente, pressionando em direção dos olhos, que desaparecia enquanto deitado, depois de espirrar amiúde.

Pressão no lado esquerdo da cabeça.

Dor pressiva na têmpora esquerda. [*Gtm.*]

Dor de cabeça pressiva, pressionando de dentro para fora, na frente e nas têmporas. [*Wsl.*]

40. Pressão do meio do cérebro para fora em direção do lado esquerdo da frente. [*Gtm.*]

Dor pressiva na parte anterior do cérebro, agravada por movimentar os olhos. [*Gtm.*]

Dor de cabeça tensiva, pressiva, do osso occipital através do cérebro para dentro da frente. [*Gtm.*]

Dor tensiva na têmpora direita. [*Gtm.*]

Tensão e espetadas no occipício, no anoitecer. [*Ng.*]

45. Dor de contração espasmódica no topo da cabeça, muitas vezes, no anoitecer. [*Ng.*]

Dor de cabeça dilacerante na frente.

Dilaceração severa no topo da cabeça, às vezes com a sensação como se o cabelo fosse puxado para cima (6º d.). [*Ng.*]

**Dilaceração no osso parietal direito**, às vezes com pontadas que se estendem até a frente, e repuxando às vezes até a borda da órbita ocular, ocasionalmente com comichão no ouvido esquerdo, e queimação no pavilhão auricular. [*Ng.*]

Severa dilaceração e espertada no occipício. [*Ng.*]

<sup>1033</sup> N. T. Bras.: febre adinâmica; febre petequial ou tifóide.

50. Dilaceração e pressão, em choques, na frente, em direção à órbita ocular direita (após 5 hs.). [*Htm.*]  
 Dilaceração em arrancos, com choques, em ambas as metades do occipício, indo até a frente. [*Htm.*]  
 Dor de cabeça que espeta.  
 Severas espetadas na parte de cima da cabeça e na frente, do meio-dia até a hora de dormir.  
 Uma pontada na cabeça, ao assoar o nariz.
55. Pontadas longas, amiúde repetidas, em ambas as protuberâncias frontais, em direção ao meio. [*Htm.*]  
 Espetadas na frente, indo até a têmpora, agravadas por abaixar e pressão. [*Stf.*]  
 Espetadas no osso parietal direito, e então um violento dilacerar no lóbulo direito e em torno do ouvido. [*Ng.*]  
 Uma pontada na cabeça, acima da têmpora (após 1 h.). [*Ng.*]  
 Uma pontada penetrante na cabeça, depois de levantar ao estar abaixado, após a refeição do meio-dia. [*Ng.*]
60. Dor de cabeça às 05:00 horas, despertando-a do sono, com espetadas severas mais tarde, acima do ouvido direito. [*Ng.*]  
 Dor terebrante no vértex, aparentemente vindo do crânio para dentro do cérebro. [*Wsl.*]  
 Sensação de frouxidão do cérebro, ao puxar uma carga pesada. [*Ng.*]  
 Sensação de queimação na cabeça, especialmente na frente, de manhã, ao abaixar. [*Ng.*]  
 Zunido na cabeça.
65. Externamente no couro cabeludo, sensação como do cabelo em pé depois de um susto. [*Gtm.*]  
 Tensão da pele do lado esquerdo da cabeça.  
 Dilaceração que espeta na têmpora direita (ao ficar de pé); ela desaparecia ao tocar e ao bocejar. [*Lgh.*]  
 Dor ulcerativa, externamente, em ambas as têmporas e na frente. [*Ng.*]  
 Dor queimante, pressiva, externamente, acima do olho esquerdo. [*Htm.*]
70. Dor queimante no couro cabeludo, acima da têmpora. [*Gtm.*]  
 Pulsação na artéria temporal direita, ao deitar sobre ela.  
 Um morrer<sup>1034</sup> e **adormecimento da frente**.  
 Coceira violenta no topo da cabeça, chegando mesmo a abrir a pele por coçar, não removida com a coçadura. [*Ng.*]  
 Pústulas na frente e nas têmporas, sem sensação. [*Lgh.*]
75. Erupção de pápulas na frente, que dentro de um dia e uma noite confluem numa crosta. [*SCHMIDTMÜLLER, in Horn's Archiv., IX, II*]<sup>1035</sup>  
 Furúnculo na têmpora direita.  
 Na borda da órbita ocular, uma fina dilaceração. [*Ng.*]  
 Repuxos para dentro do olho esquerdo, a partir da protuberância occipital, sem dor, mas provocando tremor na pálpebra superior (após 4 ds.). [*Htm.*]  
 Fasciculação, passando através da pálpebra superior para dentro do processo zigomático, como se um fio fosse puxado através deles (imediatamente). [*Wsl.*]
80. Coceira nos olhos. [*Ng.*]  
 Ardência pruriginosa no canto interno do olho direito, não removida ao esfregar. [*Ng.*]  
 Ardência erosiva no canto externo do olho esquerdo, no anoitecer.

<sup>1034</sup> N. T. Bras.: em alemão "Abgestorbenheit", em inglês "dying off". Entenda-se como uma perda de sensibilidade.

<sup>1035</sup> "Com doses de uma dracma", diz Hahnemann na *Matéria Médica Pura*, do assim chamado ácido muriático oxigenado (*Aqua oxymuriatica*). Veja Ss.131, 422. -- Hughes.

- Uma pontada pruriginosa no canto externo do olho direito, quando em repouso. [*Gtm.*]  
Espetadas de dentro para fora nos olhos, que estão vermelhos.
85. Cortadura no globo ocular direito, quando em repouso. [*Gtm.*]  
Queimação e pressão nos olhos, como após forçar a visão, no anoitecer. [*Ng.*]  
Queimação nos olhos, de manhã, ao lavar com água. [*Ng.*]  
Queimação dos olhos, que estão grudados de manhã. [*Ng.*]  
Os olhos estão levemente inflamados.
90. Inchaço e vermelhidão das pálpebras superiores e inferiores, sem dor. [*Gtm.*]  
Os olhos estão grudados de manhã. [*Ng.*]  
As pupilas algumas vezes dilatadas, algumas vezes contraídas, em períodos de quatro a cinco horas. [*Lgh.*]  
Pupilas muito dilatadas (após 11 e 15 hs.). [*Lgh.*]  
Pupilas contraídas (após 1 a 3 hs.). [*Lgh.*]
95. Bruxuleio diante dos olhos e hemiopia; ele enxerga apenas a metade dos objetos, cortados perpendicularmente a partir da outra metade.  
Grande sensibilidade dos olhos à luz. [*Ng.*]  
Dor de ouvido, como uma pressão rítmica para fora a partir do ouvido direito, com sensibilidade do ouvido externo, ao tocá-lo. [*Ng.*]  
Pressão que repuxa no trágus, que quando pressionado manda a dor para dentro do ouvido interno. [*Htm.*]  
Beliscadura constante, profunda no ouvido direito, ocasionalmente com pontadas severas indo para trás da aurícula, a qual é dolorosa quando pressionada (após 8 hs.). [*Htm.*]
100. Beliscadura que contrai espasmodicamente, profunda no ouvido esquerdo, depois de repetição freqüente ela se torna como câibra, quase como uma dor de ouvido que força. [*Htm.*]  
Dilaceração no ouvido, como uma dor de ouvido que força. [*Htm.*]  
Dilaceração no ouvido esquerdo, repetida freqüentemente (4<sup>o</sup> d.). [*Ng.*]  
Dilaceração no ouvido externo direito (1<sup>o</sup> d.). [*Ng.*]  
Dilaceração no lóbulo esquerdo. [*Ng.*]
105. Dilaceração que repuxa atrás do ouvido, passando lentamente para a nuca, e provocando ali uma rigidez, a qual é dolorosa quando movimentada. [*Htm.*]  
Cortadura surda pressiva, posteriormente no processo mastóide, com dor da área como se supurando por debaixo, quando tocada. [*Wsl.*]  
Dor como por uma úlcera no ouvido esquerdo, agravada ao enfiar um dedo. [*Ng.*]  
Dor do lóbulo quando tocado, como se fosse ulcerar. [*Ng.*]  
Dor de roedura no ouvido direito, no anoitecer. [*Ng.*]
110. Uma pontada pruriginosa no ouvido esquerdo, cessando ao enfiar o dedo. [*Gtm.*]  
Coceira no ouvido esquerdo (após 2 hs.). [*Ng.*]  
Calor primeiro no ouvido esquerdo, depois também no direito, como se vapor estivesse saindo; então vermelhidão e inchaço do dorso das mãos, com sulcos como rachaduras, também lacrimejamento dos olhos e diminuição do olfato e da audição; depois vermelhidão e queimação da face durante quatro horas. [*Ng.*]  
Erupção de pápulas na concha do ouvido, que em um dia e uma noite coalescem para formar uma crosta. [*SCHMIDTMÜLLER, l.c.*]  
Pápulas violentamente pruriginosas, bem atrás e abaixo do trágus esquerdo, que continuam a coçar com uma dor erosiva, a despeito de esfregar.
115. A cera do ouvido fica seca, a audição diminuída; então (depois de muitos dias) uma detonação é ouvida no ouvido, e ele ouve melhor e o que é falado mais baixo.  
Ele ouve o tique do relógio melhor do que entende quando as pessoas falam.

Audição mais aguçada e refinada (efeito secundário).  
Ele ouve sons baixos, e está muito sensível ao barulho.

**Muito sensível ao barulho.**

120. Um cantar no ouvido, freqüente e prolongado (3º d.). [Ng.]  
Tinido, freqüente, zunido e assobio no ouvido (5º d.).  
Zunido e assobio no ouvido direito (1ª h.).  
Assobio no ouvido.  
Um trinar nos ouvidos, à noite.
125. Sangramento nasal prolongado (após 1 h.).  
Nas narinas uma dor que dá ferroadada, como se elas fossem ficar ulceradas (2º d.).  
Coceira violenta na ponta do nariz, voltando depois de coçar. [Ng.]  
Na face, uma dor como cãibra, perto da articulação maxilar esquerda; ao pressioná-la se transforma em ferroadada e passa para o ouvido. [Htm.]  
Dilaceração no maxilar superior esquerdo, aparentemente no osso, bem abaixo da órbita ocular. [Htm.]
130. Bochechas vermelhas, ardentes, ao caminhar ao ar livre, sem sede. [Lgh.]  
Em torno dos lábios, erupção de pápulas, que no decorrer de um dia e uma noite coalescem formando um crosta. [SCHMIDTMÜLLER, l.c.]  
Vesículas no lábio superior, junto à comissura dos lábios, com dor ulcerativa ao tocar, e tensão ao mover os lábios. [Gtm.]  
Duas bolhas amarelas, queimantes, do tamanho de ervilhas, no lado esquerdo do lábio inferior. [Ng.]  
Uma vesícula no lado esquerdo do lábio superior. [Ng.]
135. Pústula na parte vermelha do lábio inferior.  
Tensão queimante no lábio superior no lado direito. [Gtm.]  
Queimação dos lábios por um longo tempo (após 10 ds.). [Ng.]  
Margens dos lábios ásperas, e pele seca, rachada. [Ng.]  
Lábio inferior espesso, para ele parece como se estivesse pesado, e queima, especialmente quando tocado. [Ng.]
140. Uma vesícula no maxilar inferior direito, que dói quando tocada. [Ng.]  
Sensação de zumbido no maxilar inferior esquerdo, transformando-se numa desagradável comichão em seus dentes. [Gtm.]  
Dor de dente, como dor nos ossos dos maxilares, ouvidos e têmporas, aliviada com calor e enfaixando.  
Bebida fria repuxa dolorosamente para dentro do dente doente.  
Dor em um dos caninos do maxilar inferior, com uma sensação como de pressionar rachando no meio, aliviada ao pressionar de forma a ajuntar. [Htm.]
145. Fasciculação, freqüentemente, nos dentes, com queimação nas gengivas (4º d.). [Ng.]  
Dilaceração nos dentes superiores direitos e no processo zigomático. [Ng.]  
Dilaceração num molar superior direito, com dor de esfolado na gengiva. [Ng.]  
Um perfurar nas raízes dos dentes do maxilar inferior esquerdo, como se os dentes estivessem sendo levantados. [Ng.]  
Dor de dente latejante, agravada com bebidas frias, na arcada inferior esquerda, por duas manhãs seguidas. [Ng.]
150. Leve inflamação das gengivas.  
Inchaço das gengivas.  
Inchaço das gengivas, de manhã até o meio-dia. [Ng.]  
Secura da boca, de modo que ela mal consegue falar, de manhã. [Ng.]

- Sensação na boca como se grudada com muco desenxabido. [Ng.]
155. Posteriormente na boca, muco firmemente aderido.  
Sensação de limo na boca, de manhã depois de levantar, desaparecendo após o café da manhã (2º d.). [Ng.]  
Acúmulo freqüente de saliva na boca, que parece vir da garganta. [Ng.]  
Ela sempre tem a boca cheia de água. [Ng.]  
A língua está pesada e parece muito comprida, de maneira que ele mal consegue levantá-la, especialmente ao falar, com grande secura na boca e fauce. [Htm.]
160. A língua fica esfolada e azul. [LETOCHA, in *Hufel Journ.*] <sup>1036</sup>  
Vesícula vermelha queimante na ponta da língua. [Ng.]  
Pústulas de varíola dolorosas na língua, com queimação. [LETOCHA, l.c.]  
Úlcera profunda na língua, com fundo preto e bordas evertidas. [LETOCHA, l.c.]  
A língua fica gasta. [LETOCHA, l.c.]
165. Em cada lado do palato, uma pápula dolorosa.  
Em carne viva e esfoladura da pele no palato, numa pequena área.  
Queimação de esfolado no palato, no anoitecer e de noite (8º d.). [Ng.]  
Na fauce, em carne viva e corrosão, à noite e no anoitecer, quiçá quando não engole.  
Raspagem aguda na fauce.
170. Secura na garganta, com queimação no peito. [Ng.]  
Áspero e queimante na garganta, como por pirose, com tosse. [Ng.]  
Sensação como de um corpo duro subindo do peito até a garganta, onde faz cócegas e excita uma tosse seca, ao sentar. [Ng.]  
Acúmulo de muco na garganta; ele tem que engoli-lo. [Ng.]  
Gosto ruim na garganta, como por gordura rançosa.
175. Gosto amargo, de manhã após acordar, com língua recoberta de branco (8º d.). [Ng.]  
Gosto acre e pútrido na boca, como ovos podres, com fluxo de saliva. [Lgh.]  
A cerveja tem gosto doce como mel, e ele a repugna. [Ng.]  
Sede mórbida. [RAMAZZINI, de *Morbis artificium*, Cap. 31] <sup>1037</sup>  
Voracidade. [RAMAZZINI, l.c.]
180. Total falta de apetite de toda comida e bebida; com paladar correto e sem náusea.  
Repugnância de todas as coisas; ele não quer comer coisa alguma; muitos bocejos. [Ng.]  
Nem fome nem apetite, e repugnância de comer, porque quase toda comida tem gosto doce.  
[Ng.]  
Nenhum apetite, e se ela come algo, apresenta eructação. [Ng.]  
A comida (na refeição do meio-dia) não quer descer bem, e a pressiona. [Ng.]
185. Repugnância à carne.  
Durante e após comer, gorgolejo e dor surda no abdome.  
Eructação.  
Eructação contínua.  
Eructação muito amarga e freqüente (4º d.). [Ng.]
190. Eructação freqüente, com gosto pútrido (6º, 7º d.). [Ng.]  
Regurgitação de um líquido azedo do estômago. [Ng.]  
Soluço severo, antes e depois da refeição do meio-dia (3º d.). [Ng.]  
Sensação nauseante e enjoativa na região gástrica. [Stf.]  
Violenta vontade de vomitar. [Ng.]

<sup>1036</sup> A referência dada na *M. M. Pura* é “*H. J.*, XVIII, 45, 46”. Nenhum *Letocha*, entretanto, e nada sobre *M. acid* pôde ser encontrado neste lugar. -- Hughes.

<sup>1037</sup> Num trabalhador empregado em fábricas de sal; a partir dos vapores de *muratic acid* emanados da água salina fervente (Hahnemann, *M. M. Pura*). -- Hughes.

195. Vômito do alimento.  
 Dor de estômago com sensação contrátil. [CRAWFORD, in *Samml. f. prakt. Aerzte*, XV, 3]<sup>1038</sup>  
 Sensação dolorosa de repuxar para dentro do estômago, numa pequena área, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Pressão violenta repetida no estômago.  
 Pressão no estômago, como se ele estivesse muito cheio, com esforço ineficaz para arrotar. [Ng.]
200. Sensação de repleção do estômago, embora ele não tenha comido algo. [Ng.]  
**Sensação de vazio na região gástrica, e especialmente no esôfago, não removida ao comer**, com gorgolejo nos intestinos. [Wsl.]  
 Sensação de vazio no estômago, em acessos. [Ng.]  
 Calor e queimação no estômago, por um longo tempo (logo). [Ng.]  
 Queimação e latejo numa pequena área, no lado esquerdo, perto do *scrobiculus cordis*. [Ng.]
205. No hipocôndrio direito, uma tensão queimante, numa pequena área. [Ng.]  
 Dor tensiva e de esfolado na região do hipocôndrio direito, ora se movendo para cima, ora para baixo, enquanto sentado. [Ng.]  
 Queimação e dor contusa no hipocôndrio direito (4º d.). [Ng.]  
 Pontada na região do hipocôndrio direito, depois queimação, que desaparece ao pressionar sobre a mesma, mas logo reaparece num lugar perto, no anoitecer (3º d.). [Ng.]  
 Na região do hipocôndrio esquerdo, uma pontada violenta, ao se abaixar, de modo que ela se sobressaltou. [Ng.]
210. Espetadas sob as costelas esquerdas, no lado. [Stf.]  
 Beliscadura que repuxa abaixo das costelas curtas esquerdas, não modificadas pela respiração. [Htm.]  
 Tensão que belisca abaixo das costelas curtas, forçando-o, muitas vezes, a fazer uma respiração curta, e cessando após uma eliminação de flatos. [Htm.]  
 Dor no abdome, de manhã na cama.  
 Sensação desagradável, ansiosa, no abdome todo, aliviada com a eliminação de flatos, e removida completamente por uma evacuação. [Htm.]
215. Abdome inflado, distendido, o que judiou muito dela o dia todo.  
 Inflação do abdome, e então eliminação violenta de flatos. [Ng.]  
 Violenta inflação do abdome, no anoitecer; desaparecendo depois de deitar. [Ng.]  
 Sensação de repleção no abdome, depois de comer de forma moderada, com inflação do abdome. [Stf.]  
 Abdome inflado para cima até o estômago, o que é muito incômodo para ela.
220. Dor pressiva no abdome distendido, e em cada passo a dor dardeja para dentro do abdome. [Stf.]  
 Sensação contrátil nos intestinos, com dor surda. [CRAWFORD, l.c.]  
**Beliscadura como cólica, no abdome**, ao movimento e ao eliminar flatos.  
 Beliscadura, indo da região umbilical em direção de ambos os lados; a dor é muito violenta, com um ruído de rosar de cachorro. [Htm.]  
 Beliscadura no abdome, ora aqui ora ali, sem sentir qualquer flatos (4º d.). [Ng.]
225. Beliscadura abaixo do umbigo, e então uma evacuação dura (12º d.). [Ng.]  
 Violenta beliscadura na região umbilical, com sensação de vazio, alcançando a boca do estômago e pressionando-a. [Htm.]

<sup>1038</sup> "Por tomar vinte gotas do ácido muriático oxigenado, diluído em água"(Hahnemann, *M. M. Pura*). A citação provém de uma tradução, mas o original, na *Philosophical Transactions*, Vol. lxxx, parte 2, p. 425, foi comparado. -- Hughes.

Beliscadura no abdome, muitas vezes ao dia, e depois uma descarga incomum de flatos excessivamente fétidos.

Beliscadura violenta, em arrancos, externamente, numa pequena área do lado esquerdo do abdome, pior em cada expiração. [*Htm.*]

Beliscadura violentamente cortante, do reto para cima até o epigástrico, então desejo mórbido de eliminar fezes, as quais eram um tanto mais amolecidas que o normal. [*Gtm.*]

230. Beliscadura cortante no abdome, enquanto de pé e caminhando; ela cessa ao sentar. [*Lgh.*]

Dor cortante abaixo do umbigo, atravessando bem no meio do abdome. [*Htm.*]

Violenta cortadura no hipogástrico, ao sentar, caminhar e ficar de pé. [*Hl.*]

Constante dor que espeta em torno do umbigo, como por agulhas. [*Gtm.*]

Sensação de vazio no abdome, com um ruído de rosar de cachorro (após 1 h.). [*Htm.*]

235. Sensação dolorosa de vazio no estômago, de manhã, depois da evacuação usual (5º d.). [*Hl.*]

Gorgolejo no abdome, como por vazio, ao sentar. [*Lgh.*]

Gorgolejo e um rosar no abdome. [*Stf.*]

Gorgolejo no abdome.

Fermentação constante no abdome, que algumas vezes se estabelece bem no fundo do abdome, com um som de assobio.

240. Emissão freqüente de ventos fétidos (os primeiros dias). [*Ng.*]

Nos músculos abdominais e abaixo da região umbilical, um fino beliscar. [*Wsl.*]

Dor que pica, como por agulhas, na parte inferior dos tegumentos abdominais. [*Gtm.*]

No anel abdominal, dor que pica, como por agulhas. [*Gtm.*]

Ferroada surda na região inguinal direita, durante a refeição do meio-dia. [*Ng.*]

245. Pontada queimante na virilha esquerda (após 11 hs.). [*Gtm.*]

Pontada queimante no flanco direito, no anoitecer. [*Ng.*]

Fezes em pequenos pedaços, com esforço (3º d.). [*Ng.*]

Inatividade do reto; ele só consegue expulsar as fezes em parte, por meio de um esforço severo.

Desejo mórbido severo de evacuar, de manhã, e contudo evacuação difícil.

250. Evacuação dura, difícil, de manhã, mole de tarde (6º d.). [*Ng.*]

Fezes algumas vezes duras, algumas vezes moles. [*Ng.*]

Fezes moles (os primeiros 3 dias). [*Ng.*]

Fezes duras (4º d.). [*Ng.*]

Fezes moles, com cortadura e enjôo no abdome, como por um resfriamento; depois da evacuação ele se sente melhor (após 24 hs.). [*Wsl.*]

255. Fezes moles, com emissão de flatos, com contração, queimação e espetadas no reto, com sensação como se as fezes e os gases estivessem recuando.

Fezes líquidas, depois de uma refeição. [*Hl.*]

Diarréia, seguida de violenta queimação no ânus, no anoitecer e na manhã seguinte (após 6 ds.). [*Ng.*]

Evacuação diarréica, com escoriação no reto.

Quatro evacuações diarréicas (depois de uma evacuação dura) com esforço, um roncar e um rosar no abdome (4º d.). [*Ng.*]

260. Diarréia fleculenta (após 10 ds.).

Fezes fluidas, aquosas, saem de forma inesperada, enquanto urina, sem qualquer desejo mórbido prévio. [*Hl.*]

Sem quaisquer evacuações duras, escoriação no reto e ânus.

Na passagem de uma evacuação (não dura), cortadura no ânus. [*Ng.*]

Depois de uma evacuação normal, queimação no ânus. [*Ng.*]

265. No ânus, muita coceira e comichão (2º d.).  
**Coceira no ânus**, com dor de esfolado e ferroadas que formigam.  
 Coceira severa no reto, como por vermes.  
 Pontadas queimantes no ânus. [*Hl.*]  
 Dor que espeta no reto.
270. Pressão no ânus.  
 Prolapso do reto, como se virado de dentro para fora, durante a micção.  
 Varizes inchadas no ânus, com dor queimante de esfolado.  
 Varizes azuis inchadas no ânus, com dor ao pressioná-las.  
 Sangue com as fezes, por muitas manhãs.
275. Violento fluxo de sangue, com as fezes.  
 Coceira queimante voluptuosa no períneo; junto ao ânus, com estímulo para coçar, e não removida de imediato com isto. [*Lgh.*]  
 Desejo mórbido repetido de urinar, com muita saída de urina.  
 Vontade constante de urinar, com saída escassa, embora freqüente, de urina, e um forçar após sair. [*Stf.*]  
 Desejo mórbido de urinar, e contudo ele tem que aguardar uns instantes antes que a água saia.
280. Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca saída (após 72 hs.). [*Lgh.*]  
 Puxo (tenesmo) da bexiga; com desejo mórbido de urinar dificilmente alguma coisa sai, mas o que sai é eliminado sem dores. [*Stf.*]  
 Quantidade diminuída de urina, com queimação (os primeiros dias). [*Ng.*]  
**Desejo mórbido freqüente de urinar, e muita eliminação de urina.**  
 Urinação freqüente, com desejo mórbido e descarga copiosa. [*Lgh.*]
285. Desejo mórbido repetido de urinar, e muito mais urina do que poderia corresponder à quantidade de bebida que ele ingeriu. [*Hl.*]  
 Descarga incomumente copiosa de urina aquosa. [*Stf.*]  
 Urina visivelmente aumentada e amarelo-pálida (1º e 2º d.). [*Ng.*]  
 Urina aumentada e pálida, como água (1º d.). [*Ng.*]  
 Micturição copiosa, freqüente, embora ela tenha bebido senão pouco (4º d.). [*Ng.*]
290. Ele teve que levantar freqüentemente à noite para urinar, mas saiu só um pouco por vez, sem dor. [*Ng.*]  
 Lenta saída de urina, como se a bexiga não tivesse força para expulsá-la. [*Wsl.*]  
 Fraqueza da bexiga. [*Samml. f. prakt. Aerzte, XV, 3*]<sup>1039</sup>  
 Emissão freqüente, involuntária, de urina.  
 A urina, de imediato quando eliminada, é esbranquiçada e turva, como leite.
295. Durante a micção, que ocorre junto com a evacuação, cortadura na parte de trás da uretra.  
 Imediatamente depois de urinar, ardência que dá ferroadas no orifício da uretra. [*Lgh.*]  
 No pênis, uma pontada violentamente queimante, na parte posterior. [*Hl.*]  
 Dor na borda do prepúcio, como se ele fosse rasgado e escoriado.  
 Leve inflamação do prepúcio.
300. Tensão terebrante do testículo direito para o meio do pênis. [*Gtm.*]  
 Coceira no escroto, incitando violentamente a coçar, mas não é removida por isto. [*Ng.*]  
 Muita coceira em torno do escroto.  
 Sensação de fraqueza nos genitais, absolutamente nenhuma ereção, e o pênis está relaxado, pendente (após 24 hs.). [*Wsl.*]  
 Aumento do instinto sexual (em seus efeitos primários?). [*Ng.*]

<sup>1039</sup> Este é da observação de Crawford. -- Hughes.

305. Ereções repetidas, mas fracas (4º d.). [Ng.]  
 Ereções de manhã na cama (2º d.). [Ng.]  
 Sensação como se uma polução estivesse vindo, despertando-o de manhã; então com uma leve ereção, fluxo de um líquido aquoso espumoso, sem cheiro, com uma ereção prolongada, dolorosa de forma tensiva. [Stf.]  
 Na pudenda, um forçar como para a menstruação. [Stf.]  
 Dor que dá ferroadada na vagina.
310. Menstruação, dez dias adiantada, com dor no abdome. [Ng.]  
 Menstruação, seis dias adiantada, sem mais incômodos. [Ng.]  
 Durante a menstruação introvertida, triste, como se ela não tivesse vida em si. [Ng.]  
 Corrimento vaginal (leucorréia) (10º, 11º d.). [Ng.]

\* \* \*

Tendência constante a espirrar, com coceira e comichão no nariz. [THEINER, in *Annal. d. Heilkunst*, 1811, April]<sup>1040</sup>

315. Muitos espirros, sem coriza, de tarde e no anoitecer. [Ng.]  
**Espirros repetidos.**  
 Coriza.  
 Coriza. [Samml. f. prakt. Aerzte]<sup>1041</sup>  
 Sensação de coriza, com secura incômoda do nariz.
320. Coriza, com água acre, que corrói. [Ng.]  
 Coriza, com secreção de muco espesso. [Ng.]  
 Muita secreção de muco do nariz. [Ng.]  
 Sensação de obstrução na parte de cima do nariz, e como se seco; mas acompanhada de muita secreção de muco, prolongada (após 2 ds.). [Ng.]  
 Obstrução do nariz, como por coriza carregada.
325. Rouquidão por oito dias. [DU MENIL, in *Sachse*, in *Hufel. Journ.* XXVIII, VI, p. 31]<sup>1042</sup>  
 Rouquidão catarral excessiva. [SCHMIDTMÜLLER, l.c.]  
 Áspero e rouco na garganta, com sensação de esfoladura no peito (1º d.). [Ng.]  
 Raspagem e áspero na garganta, e alguma tosse com dor de esfolado no peito, sem rouquidão, no anoitecer e de manhã. [Ng.]  
 Um raspar no peito, com tosse e expectoração de muco (não cozida, sic!). [Ng.]
330. Comichão na garganta, provocando tussiculação curta (5º d.). [Ng.]  
 Tosse seca freqüente, por comichão no peito (4º d.). [Ng.]  
 Tussiculação seca, curta, com queimação na garganta. [Ng.]  
 Tosse seca, com esforço, dia e noite (após 6 ds.). [Ng.]  
 Tosse violenta, como se quisesse explodir o esterno; este dói desde a refeição do meio-dia até o anoitecer, como se esfolado e contundido, especialmente ao falar, rir e bocejar. [Ng.]
335. Violenta tosse coqueluchóide, e após isto, gorgolejo audível em baixo no peito.  
 Tosse solta, com alguma expectoração de muco, no anoitecer e de manhã (6º e 7º d.). [Ng.]  
 Tosse com sangue (hemoptise) [WESTRUMB, in *Sachse*, l.c.]<sup>1043</sup>  
 Respiração funda com gemido (como de dor). [*Hufel. Journ.*, XVIII, IV, pp. 45, 46]<sup>1044</sup>

<sup>1040</sup> “Por vapores distantes de *M. acid*, em várias pessoas.” (Hahnemann, *M. M. Pura*) -- Hughes.

<sup>1041</sup> Veja nota para o S.392. -- Hughes.

<sup>1042</sup> “Por inalar ácido muriático oxigenado” (Hahnemann, *M. M. Pura*). -- Hughes.

<sup>1043</sup> “Por inalar ácido muriático oxigenado” (Hahnemann, *M. M. Pura*). -- Hughes.

Suspiros. [*Hufel. Journ.*]

340. Opressão, que cruza transversalmente o peito, no anoitecer, quando caminha e senta.

Pressão asmática no peito, em paroxismos.

Aperto doloroso do peito, especialmente no lado direito. [*Htm.*]

Dor tensiva no esterno, impedindo a respiração; a dor é como se viesse do estômago; com dor da área também quando a toca.

Dor pressiva no lado direito do peito, ficando mais e mais violenta, não alterada pela respiração. [*Htm.*]

345. Pressão severa no esterno, acima do *scrobiculus cordis*, indo para cima até o peito, no anoitecer.

Dor pressiva e dor contusa no lado esquerdo do peito.

Um aperto pressivo no peito, sem opressão da respiração. [*Htm.*]

Um aperto pressivo no lado direito do peito, sempre mais agravada ao inspirar. [*Htm.*]

Dor pressiva no lado esquerdo do peito, posteriormente, junto à coluna espinal, ao inspirar. [*Htm.*]

350. Pressão que espeta no lado direito do peito, abaixo do mamilo, gradualmente aumentando e diminuindo. [*Htm.*]

Sensação que repuxa no lado direito do peito, abaixo do mamilo, repuxando em direção da garganta. [*Htm.*]

Golpes cortantes no meio do lado de dentro do esterno, com pressão obtusa na parte de trás da cavidade torácica, opressão generalizada do peito, e respiração impedida o dia todo, em paroxismos. [*Wsl.*]

Pontada tensiva que contrai espasmodicamente, a partir das costelas falsas esquerdas saindo nas costelas direitas. [*Gtm.*]

Dor que espeta no peito em cada movimento violento ou respiração profunda.

355. Espetadas profundas na região cardíaca, indo até a axila e as costas, com espetadas na coxa, irradiando-se até o joelho ao sentar, cessando ao levantar, no anoitecer. [*Ng.*]

Espetadas na região cardíaca, de modo que ela só conseguia levantar com dificuldade, com embaraço da respiração, desaparecendo ao esfregar (7<sup>o</sup> d.). [*Ng.*]

Pontadas finas abaixo da região cardíaca, e então na região costal esquerda, com dilaceração atrás do ouvido esquerdo. [*Ng.*]

Uma pontada surda para dentro do lado esquerdo do peito, com tosse, no anoitecer. [*Ng.*]

Pontada obtusa no lado esquerdo do peito, nas costelas verdadeiras mais inferiores, inalteradas pela respiração. [*Wsl.*]

360. Espetadas abaixo do esterno, bem acima do *scrobiculus cordis*. [*Stf.*]

Pontadas entre duas das costelas verdadeiras no lado esquerdo do peito, ao expirar. [*Lgh.*]

Um perfurar tensivo no peito, continuando durante a inspiração e expiração. [*Gtm.*]

Dor de esfolado e cortadura no peito, quiçá com excitação para tossir. [*Ng.*]

Batimento do coração durante a febre noturna, tão violento que ele o sente na face. [*Hl.*]

365. Nos músculos intercostais direitos, uma pontada terebrante, não afetada pela respiração, ao sentar. [*Gtm.*]

Pontadas, como agulhadas, nas costelas verdadeiras, no lado direito do peito, durante a expiração, ao sentar. [*Lgh.*]

Pontadas largas, lentamente indo para cima, externamente nos lados do peito. [*Wsl.*]

Pontadas finas, queimantes, externamente abaixo da mama esquerda. [*Ng.*]

---

<sup>1044</sup> A partir de fomigações de *M. acid* em pacientes tíficos. -- Hughes.

Queimação externamente abaixo do seio direito, também numa pequena área no meio do esterno, com a sensação como se alguma coisa estivesse alojada ali, internamente; mais tarde só espetadas naquele ponto. [Ng.]

370. Pontadas intensas no mamilo direito. [Htm.]

Queimação que repuxa subindo as costas desde o cóccix, aparentemente sob a pele (4º d.). [Ng.]

Dor pressiva do sacro, ao ficar de pé e sentar, como se por ficar muito abaixado. [Lgh.]

Dilaceração fina, que repuxa, do meio do sacro, em direção às vértebras lombares. [Hl.]

Espetadas freqüentes no sacro, ao se esticar depois de ter ficado abaixado (4º d.). [Ng.]

375. Pontada queimante, que sobressalta, no sacro. [Ng.]

Dor nas costas como por um entorse ao levantar peso, nas costas e nas escápulas, após contínuo escrever com as costas dobradas. [Hl.]

Dor que repuxa, tensiva, alternadamente entre as escápulas e entre as costelas curtas mais inferiores, sem impedir a respiração. [Htm.]

Pressão ao longo da coluna espinal, enquanto anda ao ar livre; desaparece ao ficar de pé e sentar. [Lgh.]

Pressão no meio e no lado esquerdo das costas, como se por muito ficar abaixado. [Lgh.]

380. Espetadas nas escápulas.

Pontadas finas, com fino repuxar e sensação de calor nas escápulas. [Wsl.]

Pontadas dolorosas no lado esquerdo das costas, ao sentar. [Lgh.]

Espetadas violentas no lado esquerdo das costas, de maneira que ela não ousava se mover, mas o movimento trouxe alívio. [Ng.]

Espetadas violentas na parte inferior da escápula direita, abaixo da axila. [Ng.]

385. Espetadas no ombro direito, logo se transformando em uma dor que força. [Ng.]

Espetadas finas, pressivas, na borda inferior da escápula direita. [Htm.]

Furúnculo pequeno nas costas, com dor que espeta, quando tocado. [Ng.]

Os gânglios cervicais estão inchados, com dor tensiva ao virar a cabeça. [Ng.]

No lado direito do pescoço, nódulos vermelhos com tensão. [Ng.]

390. No ápice do ombro, pressão.

Dilaceração no ápice do ombro direito, com dor quando tocado. [Ng.]

Pontadas queimantes no ápice do ombro esquerdo, no anoitecer. [Ng.]

Dor, como por um entorse, no ápice do ombro esquerdo, quando em repouso, com uma sensação ao levantar o braço dele como se a articulação estalasse. [Ng.]

Dor como por fadiga na articulação do ombro direito, mais quando movimenta do que em repouso.

395. Latejo no ápice do ombro direito, com uma dor paralisada. [Ng.]

Os braços estão muito pesados, e, quando os levanta, parecem cheios de chumbo. [Htm.]

Na parte superior do braço, câimbra, ao realizar algum exercício com ele. [Hl.]

Violentas fasciculações latejantes, intermitentes, de partes musculares isoladas, da parte superior do braço direito. [Hl.]

Repuxos na parte superior do braço esquerdo.

400. Dilaceração que repuxa na parte superior do braço direito, enquanto escreve, ao sentar; ela cessa ao mover e esticar a parte de cima do braço. [Lgh.]

Dilaceração dolorosa do meio da parte superior do braço e antebraço, um em direção do outro. [Ng.]

Dilaceração em ambas as partes superiores do braço e panturrilhas (2º d.). [Ng.]

Dor parálitica no meio da parte superior do braço direito, descendo até o cotovelo. [Ng.]

Sensação queimante nos músculos posteriores da parte superior do braço esquerdo, junto à articulação do cotovelo. [*Htm.*]

405. **Na articulação do cotovelo, freqüentemente uma tensão que repuxa.** [*HL.*]

Dilaceração surda, bem acima das articulações do cotovelo e do pulso, mais quando em repouso. [*Wsl.*]

Dor dilacerante que espeta na extremidade da articulação do cotovelo direito. [*Htm.*]

Cortadura na dobra do cotovelo, pior quando flexiona o braço, diminuída ao esticá-lo. [*Wsl.*]

No antebraço, sensação de peso como câimbra, junto à articulação do pulso. [*Htm.*]

410. Dor como câimbra no antebraço, ao flexionar o braço. [*HL.*]

Dilaceração que repuxa nos músculos posteriores do antebraço esquerdo, indo até os dedos da mão. [*Htm.*]

Dilaceração cortante nos músculos posteriores do antebraço direito, repetindo-se em arrancos. [*Htm.*]

Cortadura no antebraço direito, antes da articulação do cotovelo (de imediato). [*Wsl.*]

Dor contusa, ou como depois de uma batida, no lado de dentro do antebraço direito, pior quando em repouso. [*Gtm.*]

415. Carços como ervilhas e também maiores, nos antebraços e cotovelos, com violenta coceira e queimação. [*Ng.*]

Dor queimante, externamente no antebraço direito. [*Gtm.*]

Na palma esquerda, câibra, que cessava ao movimentar a mão. [*Lgh.*]

Dor que repuxa na mão esquerda.

Dilaceração artrítica no lado externo da mão, atrás da junta do dedo mínimo.

420. Coceira voluptuosa e comichão que espeta nas palmas das mãos, o que obriga a coçar. [*Lgh.*]

Erupção nas mãos, que coça de forma intensa ao se aquecer na cama.

Erupção de pápulas no dorso das mãos e dos dedos, e que dentro de uma noite e um dia, coalescem formando uma crosta. [*SCHMIDTMÜLLER, l.c.*]

Os dedos da mão direita pinicam, como se eles tivessem adormecidos. [*Ng.*]

Dormência, frieza e morte dos dois dedos médios, à noite.

425. Dormência dos dois últimos dedos da mão esquerda, à noite.

Dor como câimbra na saliência ténar do polegar direito, ao escrever; cessou ao movê-lo. [*Lgh.*]

Dilaceração que repuxa da articulação medial do dedo anular esquerdo até o osso metacárpico, desaparecendo ao dobrar o dedo, mas retornando de forma mais violenta ao esticá-lo quando em repouso. [*Htm.*]

Dilaceração cortante na saliência do dedo mínimo esquerdo. [*Htm.*]

Dor que pica, como por agulhas, na ponta do indicador esquerdo, somente quando tocado. [*Gtm.*]

430. Inchaço e vermelhidão das pontas dos dedos das mãos, com dor queimante.

Nos músculos glúteos no lado direito, uma constante pontada pruriginosa, que coça ainda mais quando é esfregada. [*Wsl.*]

Beliscadura cortante no quadril direito, somente quando sentado. [*Lgh.*]

Os músculos das coxas são dolorosos.

Fasciculação de partes musculares isoladas, ora na coxa direita, ora na esquerda. [*HL.*]

435. Câibra muscular, dolorosa, nos músculos da coxa esquerda, quando deitado na cama. [*Lgh.*]

Dor que repuxa como câibra, movendo-se para baixo na coxa esquerda, apenas ao sentar. [*Lgh.*]

Dilaceração contrátil, como câibra, nos músculos anteriores da coxa esquerda. [*Lgh.*]

- Pressão que espeta nos músculos da coxa esquerda, somente ao sentar. [*Lgh.*]  
Dilaceração na coxa esquerda e nas tíbias, ao sentar. [*Ng.*]
440. Dilaceração que espeta no fêmur direito, ao caminhar. [*Htm.*]  
Dor que repuxa, pressiva, que espeta, nos músculos da coxa esquerda, junto à virilha, ao sentar. [*Lgh.*]  
Espetadas violentamente queimantes no lado de fora da coxa direita, ao andar e sentar. [*Hl.*]
- Fraqueza das coxas, e destarte passo vacilante.** [*Gtm.*]  
Muita coceira nas coxas.
445. Manchas de líquen<sup>1045</sup> redondas, ásperas, pruriginosas, no lado de dentro das coxas.  
O joelho no lado esquerdo está rígido, ao levantar do assento.  
Dor tensiva no joelho esquerdo.  
Tremor ao lado da patela direita. [*Hl.*]  
Dilaceração no cavo poplíteo e na panturrilha, mais de noite e mais quando sentado, do que quando andando.
450. Dilaceração nas articulações dos joelhos; no joelho direito isto é tão violento, como se estivesse sendo arrancado, ao sentar. [*Ng.*]  
Dilaceração no cavo poplíteo, subindo até o quadril ao levantar do assento; com pontadas ocasionais na articulação do joelho esquerdo; agravado ao dobrar o joelho e ao andar, aliviado ao esticá-lo e ao sentar. [*Ng.*]  
Dilaceração que espeta no joelho direito, quando ele cruza a perna esquerda sobre a direita. [*Htm.*]  
Dor queimante que espeta no lado de fora do joelho direito. [*Hl.*]  
Dor contusa no joelho direito, apenas quando caminha e sobe escadas. [*Ng.*]
455. Coceira queimante nos joelhos, tornozelos e artelhos, ao adormecer.  
Inchaço dos joelhos.  
Na perna uma tensão dolorosa, perto do cavo poplíteo, na panturrilha esquerda, ao sentar. [*Ng.*]  
Repuxos e tensão no tendão de Aquiles, ao caminhar, de modo que o pé está, por assim dizer, paralisado<sup>1046</sup> e o caminhar impedido.  
Dor pressiva na panturrilha esquerda, tanto em repouso quanto em movimento. [*Gtm.*]
460. Cortadura que espeta na panturrilha direita, ao sentar. [*Htm.*]  
Dilaceração freqüente em ambas as tíbias, subindo até os joelhos, melhor ao sentar. [*Ng.*]  
Dilaceração que desce ao longo da parte inferior da tíbia direita, ao sentar. [*Ng.*]  
Pontadas lentas, grandes, no tendão de Aquiles, algumas de fora para dentro, outras passando através dele, também perturbando o sono de noite, vindo em acessos, e impedindo o caminhar.  
Muita coceira nas panturrilhas.
465. O pé esquerdo dói, como se um pano estivesse fortemente amarrado<sup>1047</sup> em volta.  
Dor cortante como câimbra na concavidade da sola do pé direito. [*Htm.*]  
Dilaceração na sola do pé direito, no calcanhar, ao fiar; também (após alguns<sup>1048</sup> dias) quando sentado. [*Lgh.*]  
Pontadas que repuxam, no dorso do pé direito, quando de pé; elas desapareceram ao caminhar, mas reapareceram ao sentar. [*Lgh.*]

<sup>1045</sup> N. T. Bras.: em inglês “herpetic spots”, em alemão “Flechten-Flecke”. Flechten: linguagem leiga para erupções de pele, do tipo escamoso e crostoso; líquen.

<sup>1046</sup> N. T. Bras.: em inglês “lamed”, em alemão “gelähmt”.

<sup>1047</sup> N. T. Bras.: há um erro de impressão no texto em inglês onde temos “wound”, ao invés de “bound”.

<sup>1048</sup> N. T. Bras.: em inglês “several”, em alemão “einigen”.

- Pontada que repuxa prolongada no dorso do pé esquerdo, pior quando em repouso. [Gtm.]
470. Dor pressiva que espeta na borda interna da sola do pé direito, ao sentar; ela cessa quando caminha e fica de pé. [Lgh.]  
 Pontada pruriginosa contínua no dorso do pé esquerdo, pior quando em repouso. [Gtm.]  
 Dor na sola do pé esquerdo, quando sobe uma montanha, como se ele tivesse dado um passo em falso com aquele pé; repuxando da sola para cima até a coxa. [Ng.]  
 Dor de esfolado abaixo do maléolo externo esquerdo, quando em repouso, durando a noite toda, agravada por tocar e ao deitar sobre ele. [Gtm.]  
 Queimação das solas dos pés, quando senta, agravada ao assentar o pé no chão. [Ng.]
475. Comichão na saliência do calcanhar esquerdo, cessando ao esfregá-lo. [Ng.]  
 Um tremor que fura na saliência do pé direito, pior em repouso. [Gtm.]  
 Coceira na sola do pé esquerdo, quando caminha e quando em repouso. [Gtm.]  
 Violenta dor dilacerante na hálux direito, ao fiar. [Ng.]  
 Pontada pruriginosa na saliência do hálux direito, quando em repouso. [Gtm.]
480. Inchaço e vermelhidão das pontas dos artelhos, com dor queimante.  
 Dor de esfolado e sensação de inchaço no pequeno artelho esquerdo. [Ng.]  
 Uma dor latejante mais violenta nos três artelhos do meio do pé esquerdo, quando em repouso. [Gtm.]  
 Coceira que espeta, aqui e ali no corpo; ela cessa depois de coçar, no anoitecer. [Ng.]  
 Coceira que pinica, que espeta fino, no corpo, cessando só de forma passageira ao esfregar.
485. Coceira e ardência nas costas, no topo dos ombros, quiçá no abdome<sup>1049</sup> inteiro, sobretudo no anoitecer depois de deitar, não sendo removida ao coçar. [Ng.]  
 Espetadas aqui e ali na pele, às vezes com queimação na escápula direita. [Ng.]  
 Muitas úlceras cutâneas pequenas, que interferem com o andar e sentar dele. [SCHACKEL]<sup>1050</sup>  
 Os trabalhadores empregados nas salinas apresentam úlceras em suas pernas, e ficam hidrópicos e caquéticos.<sup>1051</sup> [RAMAZZINI]  
 Dor queimante, mais ao redor da úlcera do que nela; depois de andar, há um grugulejar nela, como pulsação.
490. As úlceras são muito fétidas, embora cobertas com uma crosta.  
 O ácido muriático oxigenado restaura a irritabilidade da fibra muscular que estava sendo destruída pelo álcool e o ópio. [HUMBOLDT, *Über die Reizbarkeit der Fazer*]<sup>1052</sup>  
 Fasciculação em todos os membros.  
 Crise de angústia, às 20:00 horas, com repleção no abdome, como se ele fosse explodir; o suor escorreu da cabeça dela; seus braços penderam, e ela ficou lânguida, como se paralisada.  
 Inquietude. [Hufel. Journ.]
495. Dor contusa em todas as articulações.  
 Dor no perióstio de todos os ossos, como em febre intermitente.  
 Lassidão, com alongamento e espreguiçamento, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]  
 Ele não quer ou não pode se mover; aborrece-lhe se movimentar; ele sempre quer deitar.  
 Relaxado e com preguiça, embora não cansado ao caminhar.
500. **Passo cambaleante, por fraqueza das coxas.** [Hl.]  
 Grande fraqueza dos membros inferiores, de maneira que ela mal consegue se manter em pé, e amiúde cai. [Ng.]

<sup>1049</sup> N. T. Bras.: traduzimos a palavra alemã “Leibe” como abdome e não corpo como o fez Tafel.

<sup>1050</sup> Nenhuma referência dada. -- Hughes.

<sup>1051</sup> A partir dos vapores de ácido muriático, que se originam do muriato de magnésia, que se decompõe quando a salmoura está sendo fervida, e cujos vapores são inalados pelos trabalhadores. -- Hahnemann.

<sup>1052</sup> Com experiência em animais. -- O autor está falando dos efeitos da aplicação local. -- Hughes.

Cansaço, especialmente nos membros inferiores, de manhã.

Grande cansaço, imediatamente depois de comer; isto vai embora próximo ao anoitecer.

[*Ng.*]

Sensação de cansaço no corpo inteiro. [*Stf.*]

505. Tão cansado em seus membros que ele amiúde tem que ficar parado, quando caminha.

[*Ng.*]

Grande prostração e lassidão, no anoitecer, depois de andar. [*Ng.*]

Grande prostração, lassidão e sonolência, com turvação da visão; ela adormeceu na mesa.

[*Ng.*]

Lassidão ao caminhar e ficar de pé, de modo que ele adormeceu enquanto sentado. [*Lgh.*]

Os olhos dela se fecharam pelo cansaço, enquanto sentada, mas quando levantou e se movimentou ao redor, ficou bem acordada, imediatamente. [*Lgh.*]

510. Com muito sono de tarde (4º d.). [*Ng.*]

Sonolência, com bocejos, de manhã (2º d.). [*Ng.*]

Grande vontade de dormir, o dia todo. [*Htm.*]

Ao trabalhar, o sono quase cerrou os olhos dele. [*Htm.*]

Insônia antes da meia-noite.

515. Insônia depois da meia-noite.

Ele não consegue adormecer de pronto, então só dorme levemente e, contudo, ele não consegue sair do sono adequadamente, nem ficar totalmente desperto (após 3 hs.).

Insônia à noite, por causa da grande ebulição de sangue e calor, com transpiração.

Noite agitada; sem qualquer motivo particular ela não consegue adormecer, e continua sonolenta de manhã (após 2 ds.). [*Ng.*]

Noite agitada; ela não consegue adormecer pela dor no topo da sua cabeça e na têmpora esquerda. [*Ng.*]

520. Às 03:00 horas tosse severa, com náusea e vômito bilioso.

À noite, eructação vazia e dor abdominal.

Por duas noites, náusea, com muita eructação, ao acordar.

Antes da meia-noite ele ressona ruidosamente e se agita de um lado a outro, mas é então facilmente acordado.

À noite, ao despertar, ele sempre se vê deitado sobre suas costas.

525. Antes da meia-noite ela se agita de um lado a outro, e amiúde fala alto em seu sono, mas com um tom alegre, mas ela logo geme (como de dor) ao mesmo tempo.

Ele escorrega na cama, e geme (como fazendo um esforço) e geme (como por dor) em seu sono.

À noite na cama, sensação de fraqueza e dificuldade de concatenar as idéias.

Ela fala alto em seu sono (antes da meia-noite), mas ela não pode ser compreendida (e não sabe coisa alguma sobre isto de manhã). [*Ng.*]

Noite agitada; ela acorda a cada quinze minutos, porque ora está com dor em uma parte, ora em outra (4º d.). [*Ng.*]

530. **Despertar freqüente à noite.**

Despertar freqüente, com agitação de um lado a outro na cama. [*Lgh.*]

Ele sempre acorda às 04:00 horas, e não consegue dormir novamente.

Ele acorda muito alegre antes da meia-noite, e depois não consegue dormir de novo (4º d.).

[*Hl.*]

Na cama, de manhã, depois de acordar, enjôo e inflação do estômago, aliviado depois de levantar pela emissão de flatos.

535. Sono agitado, amiúde interrompido, com sonhos vívidos, ansiosos, e durante o sono, suor profuso generalizado, exceto na cabeça. [*Htm.*]  
 Sobressalta-se depois de adormecer, devido à inquietude no corpo, mas sobretudo nos membros inferiores.  
 Sonhos que provocam ansiedade, aborrecimento ou contentamento. [*Lgh.*]  
**Sonhos ansiosos, de noite.**  
 Sonhos ansiosos, vívidos. [*Lgh.*]
540. Sonhos ansiosos, assustadores, vívidos. [*Gtm.*]  
 Sonhos inquietos, vívidos, repletos de preocupação e medo, com ereção sem emissão seminal. [*Gtm.*]  
 Tão logo ela adormece por um momento, ela devaneia em seu sono.  
 Sonhos não lembrados. [*Lgh.*]  
 Sonhos voluptuosos (os primeiros 3 ds.). [*Ng.*]
545. Ela sonha com a morte de sua mãe (4ª noite).  
 Sonhos sobre catar piolhos e cheios de vergonha (7º d.). [*Ng.*]  
 Sonhos amáveis de casa.  
 Frieza à noite, de modo que ele não consegue se esquentar; ele se agita de um lado a outro na cama. [*Wsl.*]  
 Ele foi acordado antes da meia-noite por um frio, e não conseguiu se aquecer; ele estava menos frio na parte do corpo sobre a qual se deitava; mais tarde ele ficou muito quente e transpirou (3ª noite). [*Hl.*]
550. Frio, de manhã, na cama, e após levantar, ele tinha que ficar perto do fogão a manhã (antes do meio-dia) toda. [*Ng.*]  
 Frieza.  
 Frieza, também perceptível externamente, de maneira que ele não conseguia se esquentar o dia todo, nem mesmo enquanto caminhava.  
 Frialdade, com sede (4º d.). [*Ng.*]  
 Frio com sede, sem calor depois disso.<sup>1053</sup>
555. Frio com pele arrepiada, sem estremecimento e sem sede.  
 Frialdade, no anoitecer, com sede; depois de deitar, suor; também à noite, ela teve que levantar para beber (8º d.). [*Ng.*]  
 Frio, no anoitecer das 18:00 às 19:00 horas, com frio gélido nas costas, de modo que ela encontrou dificuldade em se aquecer (7º d.). [*Ng.*]  
 Frio, no anoitecer, às 20:00 horas, no corpo inteiro, com calor externo, por 3/4 de hora, não seguido de calor. [*Ng.*]  
**Frio, no anoitecer, com queimação na face e secura na boca.**
560. Ele estremece, como se não estivesse muito quente no aposento.  
 Estremecimento febril sobre o corpo todo, com bochechas quentes e mãos frias, sem sede. [*Lgh.*]  
 Estremecimento febril sobre o corpo todo, com calafrio, bocejos e alongamento dos membros, mas sem sede e não seguido de calor. [*Lgh.*]  
 Estremecimento febril sobre o corpo todo (com uma leve coriza fluente), com bocejos, frieza, pontas dos dedos das mãos mortos, unhas azuis e fracas, pulso lento, sem sede e não seguido de calor. [*Lgh.*]  
 Calor queimante na cabeça inteira e nas mãos, com pés frios, sem sede, tão logo ele se senta para um cochilo (devido à grande modorra do dia). [*Htm.*]

<sup>1053</sup> N. T. Bras.: enquanto em Tafel temos “..., followed by heat.”, em alemão temos “..., ohne Hitze darauf.”, cuja tradução é esta do texto acima.

565. Sensação de calor e calor do corpo, especialmente das palmas das mãos e das solas dos pés, sem vermelhidão da face, sem suor, sem sede ou secura da boca, e com alguma vontade de se descobrir.

Angústia e inquietude nas extremidades superiores, como se nos vasos sangüíneos, no anoitecer, junto com um espírito alegre; isto parecia vir do peso nos braços; ela tinha que movimentá-los constantemente; então desassossego no corpo inteiro, exceto nos pés; calor, de forma que ele tinha que se descobrir, mas sem sede.<sup>1054</sup>

Toda terceira pulsação intermite.

Suor profuso na cabeça e nas costas, todo segundo ou quarto anoitecer, por 3/4 de hora.

Suor, no anoitecer, ao adormecer, e não de outra forma.

570. Suor antes da meia-noite, com tosse seca.

Suor antes da meia-noite, em sonhos repletos de impedimentos; então um sono profundo até de manhã, sem suor.

Após deitar na cama por uma ou duas horas, no anoitecer, houve primeiro um suor frio nos pés, até que eles se esquentaram.

Suor noturno.

Leve suor matinal sobre o corpo todo. [*Lgh.*]

---

<sup>1054</sup> N. T. Bras.: o texto de Tafel está de acordo com o texto de Hahnemann, onde fica difícil dizer se é o paciente ou a paciente quem oferece o sintoma.

## NATRUM CARBONICUM<sup>1055</sup>

(Carbonato de Sódio; Sal alcalino mineral)

Dissolva o sódio que está à venda no comércio (a parte básica do sal comum ou do sal de Glauber) em duas partes do seu próprio peso de água destilada, ferva bem, filtre a solução através de papel mata-borrão, e deixe cristalizar numa cave. Estes cristais consistem de prismas rômnicos-octaédricos e romboidais. Um grão destes cristais, secados em papel mata-borrão (antes de se transformarem em pó), é usado para a preparação das várias potências homeopáticas, sendo manipulado da maneira das outras substâncias medicinais secas.

Esse medicamento mostrar-se-á útil onde os seguintes transtornos quiçá estão presentes:

Tristeza; desânimo; humor hipocondríaco; medo de gente e de companhia; ansiedade; palpitação ansiosa; angústia, tremor e suor durante as dores; tendência a se sobressaltar; desalento; indignação; malevolência; dificuldade em compreender e combinar pensamentos, quando lê e ouve; tarefa mental fadiga; obscurecimento da cabeça; tontura; dor de cabeça quando no sol; dor de cabeça, pontadas para fora a partir dos olhos; dilaceração, externamente na cabeça em certas horas do dia; inflamação das pálpebras, com medo da luz; pequenas penas parecem estar flutuando diante dos olhos; incapacidade de ler pequenas letras; dificuldade de audição; sensibilidade ao barulho; calor na face; manchas amarelas na fronte e no lábio superior; sardas na face; inchaço do lábio superior; dor de dente, especialmente enquanto come; gosto amargo na boca; gosto na boca como após ficar na ferra de noite; sede; fome selvagem por uma sensação de vazio que causa náusea; transtornos por bebida fria, p. ex., pontadas no hipocôndrio esquerdo; fraqueza constante dos órgãos digestivos, com mau humor e desconforto mesmo depois de leves erros na dieta; náusea; constante náusea que enjoa; **pressão no estômago** após as refeições; dor de estômago que repuxa de forma pressiva, e cortante, fina; câibras contráteis no estômago; dorido do *scrobiculus cordis* quando tocado; acúmulo de flatos no abdome; inflação do abdome; **movimento doloroso de um lado a outro de flatos no abdome; encarceramento de flatos;** abdome distendido; espetadas e um escavar no abdome; evacuação insuficiente; desejo mórbido de urinar; queimação na uretra depois da micção; um empurrar para baixo nas partes genitais, como se tudo estivesse saindo; útero informe; dores com a menstruação; fluxo de sangue do útero; parece promover a concepção; depois do coito, eliminação de muco da vagina; **corrimento vaginal**<sup>1056</sup> pútrido.

**Obstrução do nariz;** coriza, dia sim dia não; coriza constante por uma leve corrente de ar, cessando somente após transpirar; constante coriza e tosse; tosse; encurtamento da respiração; **estreitamento do peito (asma) e encurtamento da respiração;** respiração difícil; expectoração purulenta salgada, ao tossir; espetadas pressivas no peito; frio constante no lado esquerdo; dor de esfolado no sacro; rigidez na nuca; dor pressiva no ápice do ombro; dores cortantes nas mãos e nos pés; mancha nodosa nas pernas (*Hg.*); câimbra nas coxas; tendência a dar passos em falso e a torcer o tornozelo; dor pressiva no dorso dos pés; espetadas nas solas dos pés ao pisar; inchaço dos pés; frieza dos pés; úlceras crônicas nos calcanhares, por bolhas erosivas (*Hg.*); sarna no abdome (*Hg.*); **nódulos erisipelosos;** anéis amarelos de manchas de líquenes<sup>1057</sup> (*Hg.*); espetadas que formigam nos músculos das coxas, abaixo do *scrobiculus cordis*, etc.; **tendência a entorses e distensões;** aversão do ar livre; **facilidade para se resfriar;** secura da pele; verrugas; líquenes; espetadas, cortadura e queimação em partes feridas do corpo; vacilação do corpo e da mente;

<sup>1055</sup> Na primeira edição Hahnemann publicou uma patogenesia de *Natrum carbonicum* contendo 308 sintomas. O sal foi então experimentado por *Nenning* e *Schréter*, e seus resultados - perfazendo 625 sintomas no total - apareceram no terceiro volume da *Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks*. Estas duas listas de sintomas, com experimentações (presumivelmente) da 30ª por *Langhammer*, *Hering* e *Gross*, e algumas novas observações em pacientes pelo próprio Hahnemann, formam a atual patogenesia. -- Hughes.

<sup>1056</sup> N. T. Bras.: aqui o texto inglês não está em destaque.

<sup>1057</sup> N. T. Bras.: em inglês "herpetic spots", em alemão "Flechten-Flecken". Flechten se refere às erupções de pele em linguagem leiga, do tipo escamoso e crostoso; líquen.

estado relaxado do corpo inteiro; após uma curta caminhada, exausto pronto para cair; **sonolência de dia**; tardio no adormecer à noite; desperta muito cedo; sonhos de noite; frieza das mãos e pés; **suor profuso ao mínimo trabalho**; suor de angústia frio, constante; **suor noturno**, alternando com secura.

A cânfora diminui uma ação excessiva de *Natrum*, de maneira muito eficaz.

Meus colegas observadores são: *Lgh.* = *Langhammer*; *Ng.* = o colaborador anônimo na *Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks*; *Sr.* = *Dr. Schréter*; *Hg.* = *Dr. Hering*; *Gr.* = *Dr. Gross*.

## NATRUM CARBONICUM

Triste, desalentado (29º d.).

Adoentado no espírito (após 6 ds.).

**Medo de gente** e timidez (29º d.)

Ele evita as pessoas. [*Lgh.*]

5. Grande melancolia e apreensão; somente ocupado com pensamentos tristes (2º d.). [*Ng.*]  
Melancolia, triste, trêmulo, e com vontade de chorar, com suspiros constantes e prostração física. [*Ng.*]

Vontade de chorar, por muitos dias.

Apreensão e aborrecimento, de modo que ela não consegue se controlar; ela se julga totalmente sozinha e esquecida. [*Ng.*]

Grande apreensão, desde a tarde até o anoitecer (21º d.). [*Ng.*]

10. Sua imaginação está na maioria das vezes ocupada de forma ansiosa com o futuro; ele relata para si mesmo quais infortúnios podem acontecer consigo; e ele procura a solidão, por muitos dias. [*Sr.*]

Menos ansioso que de costume durante uma trovoada (efeito curativo). [*Sr.*]

**Apreensão**, com abalo que estremece pelo corpo todo.

Ansioso e inquieto ele imagina não poder fazer algo certo. [*Lgh.*]

Ansiosamente aflito consigo mesmo. [*Lgh.*]

15. Ansiedade, no anoitecer depois de um escalda-pés de três ou quatro minutos, de modo que ela não conseguiu adormecer, durante uma hora e meia.

Acessos de angústia todo dia, com suor da face, muitas vezes ao dia, por quinze minutos, sem dores.

Ansiedade e desassossego apressado, o dia inteiro; ele não conseguia manter seus membros quietos; ele tinha, de forma especial, que esticar os braços; eles pareciam como se fossem puxados de modo a se separarem.

**Inquietude** (após 3 ds.).

Grande inquietude, no anoitecer, durante ocupação mental, *e. g.*, durante a leitura.

20. Agitado o dia todo, ora ocupado com uma coisa, ora com outra, sem finalizar a mínima coisa. [*Lgh.*]

Inquietude interna.

Inquietude no corpo inteiro e aborrecimento (após 3 ds.).

Inquietude e vacilação; ele não sabia o que queria, nem o que ele deveria fazer ou deixar de fazer.

Sensação de irresolução, de manhã.

25. Estado de espírito passivo, fleumático (5º d.).

Aborrecido, perdido em pensamentos, ele não sabe como se sente, de manhã.

Indisposto para os negócios; ele vai de um lado a outro à toa, mas quando está no trabalho ele se sente bem. [*Sr.*]

Sem vontade de falar. (após 6 ds.). [Sr.]

Ele não tem prazer em fazer coisa alguma, e não conseguia ficar muito tempo em algo.

30. **Indiferente** (após 10 ds.).

Cansado da vida, de manhã, ao acordar (18º d.).

Tocar piano por um curto período a fadiga, com opressão dolorosa do peito, tremor sobre o corpo todo, e languidez, de maneira que ela teve que deitar por um tempo antes que conseguisse se restabelecer (após 12 ds.).

Qualquer acontecimento a impressiona violentamente; uma espécie de palpitação trêmula nos nervos, com sensação de síncope.

**Tendência a se assustar facilmente.**

35. Facilmente assustado, ele se sobressalta ao mínimo barulho. [Sr.]

Falta de alegria.

Estado de espírito oprimido, excessivamente deprimido.

Mal-humorado, descontente e quase inconsolável. [Lgh.]

Aborrecido, mas disposto a trabalhar. [Lgh.]

40. Estado de espírito aborrecido, quase constante, indo até o 30º dia. [Sr.]

De mau humor e aflito.

Aborrecida e zangada ninguém consegue fazer algo para contentá-la (5º d.). [Ng.]

**Zangado** (após 24 hs.).

Zanga, sem motivo.

45. Zanga, no anoitecer (após 10 hs.).

**Temperamento irritável zangado.**

Ela está aborrecida e fica colérica com banalidades. [Sr.]

Zangado, aborrecido, insatisfeito com o mundo todo; ele poderia ter dado um pontapé em si mesmo; ele de fato preferiria não viver; ao mesmo tempo aflito com o futuro, de forma que ele fica prestes a se desesperar. [Sr.]

Num estado de espírito que tende a raiva.

50. Excessivamente irritável até a raiva, com temperamento alegre.

Muito sensível, de manhã (antes do meio-dia), como depois de um aborrecimento (ap.2ds.).

Fúria; com vontade de discutir e brigar, e não consegue suportar qualquer contrariedade (11º d.). [Ng.]

Muito irritado por uma provocação comum, que ele fala com a mais veemente violência até ficar exausto.

Alternativamente num estado de espírito triste e contente. [Ng.]

55. Num estado de espírito contente, sociável.

Grande vontade de cantarolar e cantar meio alto para si mesmo, por muitos dias. [Lgh.]

Animação extrema, o dia todo, com grande, alegre loqüacidade. [Lgh.]

Resoluto, persistente, tranqüilo, corajoso. [Lgh.]

Desatenção total.

60. Distraído, de manhã (após 15 ds.). [Sr.]

Ele se engana facilmente na escrita (após 14 ds.). [Sr.]

Muito esquecido, ele tem que pensar muito tempo sobre um assunto, antes que possa lembrá-lo. [Sr.]

Ele é desajeitado em seu comportamento, e não consegue fazer as coisas mais simples. [Sr.]

Fraqueza dos pensamentos.

65. Ele não conseguia pensar bem, faltava-lhe a capacidade de compreensão.

Incapacidade de pensar de forma penetrante e contínua, acompanhado de tontura.

Obtuso; ele olha sem pensar, a esmo, como se ele tivesse sido trancado na cabeça.

Incapacidade freqüente de recobrar o domínio de si mesmo.

Entorpecido, com rodopio e pesado na cabeça, quando ele se exercita ao trabalhar, especialmente no sol. [Sr.]

70. **Torpe na cabeça, como depois de um sono prolongado.** [Sr. -- Ng.]

Sombrio e dor na cabeça, não possibilitando qualquer atividade mental.

Sensação torpe no occipício, como uma pressão surda, de manhã (antes do meio-dia) (após 18 ds.).

Estupefação, de manhã ao acordar; desapareceu somente aos poucos.

Quase inconsciente do que lhe rodeava externamente, ele rodopia em sua caminhada.

75. Tontura, após ocupações mentais, com pressão surda para dentro, nas têmporas.

Tontura, muito amiúde, de dia, como um girar na cabeça; também enquanto deitado.

Tontura ao virar a cabeça.

Tontura quase constante, ao andar; ela cambaleia ao caminhar.

Tontura violenta, como uma síncope, depois de beber uma colherada de vinho.

80. Tontura, ao caminhar no aposento, mesmo ao ponto de cair, então grande languidez nas mãos e pés. [Ng.]

Tontura, ela sente como se quisesse cair para o lado esquerdo. [Ng.]

Dor de cabeça constante, como um titubear na cabeça, e como obscurecimento doloroso da mente, com calor subsequente na cabeça; aliviada com exercício ao ar livre; agravada enquanto em repouso e ao sentar; dois dias seguidos (após 10 ds.).

Dor surda de cabeça, como desordem e repuxos, depois da refeição do meio-dia. [Sr.]

Dor de cabeça surda, como uma pressão estupefaciente na frente, em todas as posições.

[Lgh.]

85. **Dor de cabeça na testa, ao virar rapidamente a cabeça.**

Dor de cabeça ao meio-dia, mais na parte inferior do occipício.

Dor surda no occipício. [Sr.]

Dor do occipício até o topo da cabeça. [Ng.]

Peso na cabeça, com queimação nos olhos, quase diariamente após a refeição do meio-dia.

[Ng.]

90. Peso na cabeça, ao acordar de noite, com dor surda pressiva e um gosto insosso na boca.

[Sr.]

Apreensão na cabeça (após 3 ds.).

Sensação de vazio doloroso no occipício, com fraqueza e rouquidão da voz.

Dor pressiva no lado esquerdo da frente, de manhã ao levantar. [Ng.]

Pressão e sensação de calor, no topo da cabeça e na testa. [Ng.]

95. Dor pressiva na têmpora direita, de dentro para fora. [Ng.]

Pressão surda indo do occipício até a nuca, com dor que repuxa, irradiando-se até a frente, com eructação, tontura, náusea e turvação diante dos olhos. [Sr.]

Pressão constante no lado direito do occipício. [Ng.]

Dor tensiva na cavidade frontal direita. [Sr.]

Tensão e repuxos no lado direito do occipício, como se quisesse puxar a cabeça para trás.

[Ng.]

100. Dor contrátil na cabeça.

Dor como se a frente quisesse explodir, especialmente depois de fazer exercício, com sensação de obstrução na cabeça, por muitos dias, das 07:00 às 17:00 horas.

Dilaceração na cabeça inteira, a tarde toda (13º d.). [Ng.]

Dilaceração violenta na têmpora direita e no lado da frente, indo embora só de forma passageira ao pressionar (durante a menstruação). [Ng.]

- Violenta dilaceração como cãibra na testa, indo até os olhos e a ponta do nariz.
105. Dilaceração e espetadas da protuberância frontal esquerda, indo para trás do ouvido. [Ng.]  
Espetadas na cabeça, aqui e ali, em várias ocasiões, às vezes com queimação, também no anoitecer, à vezes com uma sensação de calor na testa. [Ng.]  
Pontadas finas no lado esquerdo da cabeça (6º d.).  
Espetadas pressivas através da cabeça, durante exercício corporal. [Sr.]  
Fasciculações isoladas, muito dolorosas de forma aguda, na cabeça.
110. Dor em batimento na cabeça, na parte de cima da mesma, diária, especialmente de manhã.  
Batimento e dilaceração no lado esquerdo da cabeça durante a menstruação. [Ng.]  
Latejo doloroso na parte de cima da cabeça, aparentemente nos ossos. [Ng.]  
Latejo intermitente através da testa, para fora, bem acima da borda da órbita ocular. [Ng.]  
Latejo no vértex, que está muito sensível ao pressionar sobre ele, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
115. Afluxo de sangue para a cabeça.  
Violento afluxo de sangue para a cabeça, ao abaixar, como se tudo estivesse saindo na frente, com latejo na cabeça caso ele então levante ou carregue algo; desaparecendo quando ele ergue sua cabeça (13º e 14º d.). [Ng.]  
Violento afluxo de sangue com calor na cabeça, quando ele senta no aposento, especialmente no anoitecer; por vários dias, mesmo até o vigésimo dia; ao ar livre e na cama ele nada sente disto. [Ng.]  
Sensação de calor na frente, com tensão. [Ng.]  
Sensação de calor interno na cabeça e nos olhos, sem calor externo da face, mas com sede; também à noite.
120. Muito calor na cabeça, em vários momentos e em vários dias. [Ng.]  
Calor na cabeça, com sensação de peso e vermelhidão da face, pior depois do meio-dia. [Ng.]  
Ruído (como de vento forte) de sangue na cabeça (3º d.).  
Dor externa na parte inferior do occipício.  
Dor de cabeça passageira, externa, ora aqui ora ali, nos lados da cabeça, no ouvido, etc. (após 48 hs.).
125. Dor das duas protuberâncias occipitais, quando tocadas.  
Dor de cabeça pressiva, externa e interna.  
Tensão no occipício.  
Movimento do couro cabeludo de trás para frente, e para trás novamente.  
Erupção de nódulo vermelho na frente, com dor de esfolado, queimante, e pus na ponta. [Lgh].
130. **Tumoração no occipício**, mais em direção da nuca, de longa duração.  
**Uma tumoração quase indolor no occipício**, do tamanho de uma avelã.  
Os cabelos caem rapidamente, por muitos dias. [Sr.]  
Dor nos olhos, de manhã (após 17 ds.).  
Dor nos ossos da órbita ocular.
135. Sensibilidade dos globos oculares quando tocados, com uma sensação como se eles estivessem sendo aumentados.  
**Peso das pálpebras superiores** (1º e 2º d.).  
Dilaceração na pálpebra inferior direita, do canto interno para o externo. [Ng.]  
Espetadas nos olhos, como agulhadas, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Espetadas surdas no olho direito, ao sentar. [Sr.]
140. Pontadas finas no canto interno, que espremam lágrimas para fora. [Ng.]

- Queimação nos olhos e nos cantos, com espetadas em direção aos cantos internos, e uma sensação como de um pêlo no olho. [Ng.]
- Queimação nos olhos, também no anoitecer, permanecendo até depois que ele deita. [Ng.]
- Queimação dos olhos durante o trabalho, especialmente quando escreve e lê, com sensação de secura, como depois de muito chorar. [Sr.]
- Coceira dos olhos e pálpebras, também de manhã, às vezes com lacrimejamento depois de esfregar. [Ng.]
145. Coceira e ardência no olho direito, forçando-o a esfregar, mas somente removida ao umedecê-lo com saliva. [Sr.]
- Inflamação dos olhos, com dor como pontada.
- Violenta inflamação do canto interno, e inchaço purulento do saco lacrimal, cujo inchaço se abriu depois de quatro dias.
- Inchaço inflamatório da pálpebra superior direita, sem vermelhidão da conjuntiva, com pressão nela, visão ofuscada e alguma remela nos cantos (após 10 ds.).
- Inchaço das pálpebras superiores (após 15 ds.).
150. Pequenas úlceras em torno da córnea, com dores que espetam no olho, que ela tinha que se proteger de qualquer raio de luz.
- Aglutinação do olho direito, como se ele estivesse cheio de remela, o dia todo. [Lgh.]
- Os olhos tendem a ficar grudados continuamente, de tarde (11º d.). [Ng.]
- Olhos grudados de manhã, seguido de lacrimejamento, a manhã (antes do meio-dia) toda. [Ng.]
- Lacrimejamento dos olhos.
155. Secura, sensação de calor e, por assim dizer, uma contração nos olhos (após 2 ds.).
- Ele consegue abrir as pálpebras somente com dificuldade, elas se fecham de forma involuntária.
- Fechamento freqüente das pálpebras, como pestanejar involuntário, com sensação de queimação nos olhos, especialmente de tarde.
- Fechamento constante das pálpebras, seguido de sonolência, mesmo enquanto caminha.
- Pupilas contraídas (após 3 hs.). [Lgh.]
160. Olhos opacos (após 48 hs.).
- Olhos opacos, ele tem que limpá-los continuamente.
- Olhos opacos; em tarefa delicada, tudo parece borrado, mas ela consegue ler bem.
- Ela sente como se tudo obstruísse o raio de visão.
- Turvação da visão: ela de imediato perde sua visão quando lê. [Ng.]
165. À uma pessoa geralmente de vista longa, também aquilo que está longe parece turvo.
- Pessoas quando a vinte passos de distância, e uma imagem a poucos passos de distância, parecem indistintas para ele, e não consegue reconhecê-las claramente. [Sr.]
- Pontos pretos, que voam, flutuam diante da face dele, ao escrever.
- Um tremeluzir diante dos olhos, como chuva.
- Faíscas de luz diante dos olhos (11º d.).
170. **Relâmpagos ofuscantes diante dos olhos dele, enquanto em vigília** (após 12 ds.).
- Dor no ouvido<sup>1058</sup> esquerdo (após 14 ds.).
- Um forçar no ouvido esquerdo, com dor que repuxa na articulação do maxilar direito, indo até a boca e o lado direito da língua, que dói quando ela bate contra os dentes; no anoitecer, ao andar numa brisa gelada. [Sr.]
- Beliscadura e explosão no ouvido direito, de manhã. [Ng.]

<sup>1058</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês temos neste sintoma e no seguinte a mesma palavra “earache”, enquanto no alemão vemos “Ohrenschmerz” (S.171) e “Ohrenzwang” (S.172).

- Dilaceração fina intermitente no ouvido direito. [Ng.]
175. Pressão e dilaceração no ouvido.  
Espetadas nos ouvidos e saindo dos ouvidos, freqüentemente agudas e penetrantes. [Ng.]  
Espetadas nos ouvidos de tempos em tempos; cessando ao abrir a boca, voltando ao fechá-la (10º d.). [Sr.]  
Espetadas para dentro da concha esquerda (6º d.). [Sr.]  
Espetadas pruriginosas no lóbulo esquerdo; elas cessam depois de esfregá-lo e apertá-lo. [Ng.]
180. Comichão no meato acústico externo esquerdo, de manhã. [Ng.]  
Na glândula parótida, que também é dolorosa quando tocada, uma dor que espeta.  
Sensação de obstrução no ouvido direito, com diminuição da audição. [Lgh.]  
Tinido nos ouvidos, ao virar a cabeça.  
Música nos ouvidos, como de um zunzunar de gaita-de-fole distante, ao deitar na cama, sobre suas costas; quando ele se levanta; isto diminui, mas retorna depois de sentar por um instante, e some ao deitar; mas logo retorna depois de deitar; com algum forçar no ouvido (23º d.). [Sr.]
185. Zunido em torno da cabeça e latejo no ouvido esquerdo.  
Ruído (de vento forte) violento nos ouvidos (após 22 ds.).  
Um rumorejar mais violento nos ouvidos (após 4 ds.).  
Na narina esquerda, sensação como se um corpo duro estivesse alojado por dentro na parte superior, não cessando ao assoar o nariz. [Ng.]  
Dor que repuxa no lado externo direito do nariz, que cessa ao esfregá-lo. [Ng.]
190. O nariz despela no dorso e na ponta, e é sensível quando tocado (9º d.). [Ng.]  
Nariz vermelho, com pápulas brancas sobre ele.  
Pápula no lado esquerdo do nariz. [Ng.]  
Uma bolha ao lado da asa direita do nariz, com dor queimante quando tocada. [Sr.]  
Pústula, com aréola vermelha, na asa nasal esquerda. [Lgh.]
195. Caroço indolor no lado direito do nariz, aumentando dia a dia.  
As narinas estão ulceradas por dentro, na parte de cima.  
Sangue é expelido do nariz, de manhã (após 12 ds.).  
**Sangramento no nariz** (após 12 ds.).  
Aumento no sentido do olfato (efeito secundário ?)
200. Nos ossos da face uma dor pressiva, agravada ao andar ao ar livre.  
Dor pressiva em ambos os ossos das bochechas.  
Repuxos violentos no osso da bochecha esquerda.  
Dilaceração no arco zigomático, às vezes muito violenta no lado direito ou passando no lado esquerdo até a cabeça, com dor que espeta se estendendo até a frente, ocasionalmente cessando quando é esfregado. [Ng.]  
Um dilacerar e lancinar atrás do ouvido direito. [Ng.]
205. Agulhada dolorosa na parte de cima da bochecha. [Ng.]  
Pontada atrás do lóbulo direito da orelha, cessando quando apertado, mas imediatamente retornando. [Ng.]  
Calor queimante e vermelhidão da face, em vários momentos e em vários dias. [Ng.]  
Alternam vermelhidão e palidez da face (7º d.). [Ng.]  
Ele parece pálido, como depois de uma severa enfermidade. [Ng.]
210. Palidez da face, com anéis azuis ao redor dos olhos e lábios inchados (após 24 hs.).  
Amarelidão da face.  
**Intumescimento da face.**

Inchação de ambas as bochechas, com vermelhidão ardente.

Inchação da face abaixo do olho esquerdo, de modo que ele mal consegue enxergar por ele, com queimação do olho, de manhã ao se pôr de pé (4º, 5º, 6º d.). [Ng.]

215. **Coceira nas suíças.** [Sr.]

Coceira da face, que some ao coçar. [Ng.]

Coceira queimante do maxilar inferior, sumindo apenas depois de coçar muito. [Ng.]

Manchas brancas na bochecha direita e no lado do pescoço, sem sensação, de manhã (6º d.).

[Ng.]

Pápulas na face, perto do ouvido, com dor que espeta quando tocadas, como um furúnculo.

220. **Muita erupção no nariz e boca.**

Erupção pruriginosa, úmida, no nariz e boca (após 10 ds.).

Um furúnculo atrás do ouvido.

Furúnculo acima do queixo. [Ng.]

Pápulas queimantes no queixo. [Sr.]

225. Nos lábios, uma erupção de pápulas. [Ng.]

Erupção de pápulas na parte vermelha do lábio inferior, com esfoladura erosiva dolorosa da comissura dos lábios.

Pápula no lábio inferior.

Erupção na comissura direita dos lábios (após 20 ds.).

Bolha esbranquiçada, do tamanho de uma lentilha, na parte vermelha do lábio superior, com dor queimante de esfolado e mais tarde com uma crosta sobre ela. [Sr.]

230. Bolhas na comissura dos lábios, também supurantes. [Ng.]

Pústulas em torno da boca.

Dois pequenos líquenes em torno da boca.

Pequenas úlceras em torno da boca.

Furúnculo no lábio superior.

235. Rágade queimante no lábio inferior. [Ng.]

Fasciculação no lábio superior (após 18 ds.).

Tremor freqüente no lábio superior (6º d.). [Ng.]

Queimação no lábio superior e na comissura direita dos lábios, num pequeno ponto, como se uma bolha estivesse ali. [Ng.]

Finacoceira que pinica no lábio superior, e uma pontada fina ao tocá-lo, no anoitecer. [Ng.]

240. Erupção de vesículas pequenas, vermelhas, pruriginosas, preenchidas com água, no queixo (6º d.).

No maxilar inferior esquerdo, dilaceração freqüente (4º d.). [Ng.]

Dor reumática nos maxilares.

Batimento no maxilar inferior direito, do meio para a frente, em direção do queixo, depois do café da manhã (1º d.). [Ng.]

Dor contusa no ângulo do maxilar inferior, depois da refeição do meio-dia; cessando ao pressioná-lo. [Ng.]

245. Dor ulcerativa, com latejo na articulação do maxilar esquerdo, aparentemente no osso; ela cessa quando pressiona. [Ng.]

Tremor no maxilar inferior esquerdo (1º d.). [Ng.]

**Inchação dos gânglios submandibulares.**

Dor de dente, com inchaço das gengivas e febre violenta, por três dias (após 2 ds.).

Sensibilidade extrema dos dentes inferiores, por dois dias. [Ng.]

250. Sensibilidade dos dentes, como se escorbútica, e como por água de pântano (após 3 ds.).

Dor de dente (dilacerante ?) pela noite toda, então inchaço do lábio inferior e cessação da dor (após 14 ds.).

Dores surdas pressivas que repuxam num dente oco, depois de um resfriamento. [Sr.]

Pressão surda e um terebrar num dente oco. [Sr.]

Um terebrar que repuxa nos dentes ocós.

255. Arrancos nos dentes, enquanto come.

Arrancos freqüentes nos dentes inferiores direitos, e grande sensibilidade em suas coroas.

[Ng.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente nos dentes, também no anoitecer, e após a refeição do meio-dia. [Ng.]

Dilaceração e dores dilacerantes isoladas nos dentes, em diferentes momentos e dias. [Ng.]

Dor de dente dilacerante, somente de noite, depois das 21:00 horas, não de dia.

260. Dor de dente, como se os dentes estivessem sendo puxados, de dia e de noite; diminuída pelo calor; sangramento das gengivas; frieza do corpo o dia todo, com sede, por duas semanas. [Sr.]

Espetadas surdas num dente oco, depois da refeição do meio-dia, cessando após fumar tabaco, retornando depois de comer pêras. [Sr.]

Pontada súbita num dente inteiramente saudável (após 23 ds.). [Sr.]

Dor de dente que escava, no anoitecer quando caminha, a qual depois do jantar ficou pulsátil e só parou ao adormecer. [Sr.]

Um perfurar fino, curto, nos molares anteriores da arcada inferior esquerda. [Ng.]

265. Um escavar e perfurar violento num dente oco, agravado ao tocá-lo com a língua; o desperta de manhã e também se repete de dia, depois de um café da manhã com mel e ingestão de coisas doces na refeição do meio-dia; continua durante a tarde em tempo frio, úmido, chuvoso, até o anoitecer (26º d.). [Sr.]

Dor de dente que escava, logo depois do café da manhã, com inchaço da bochecha direita; muito agravada ao tocar a bochecha (28º d.).

Um escavar e perfurar num dente oco, no anoitecer, até adormecer (12º d.). [Sr.]

Formicação fria corre através dos molares superiores. [Ng.]

Sensação nos dentes ocós, como se ar frio estivesse saindo, depois da refeição do meio-dia.

270. Frouxidão dos dentes.

Frouxidão de um molar esquerdo. [Ng.]

As gengivas no lado de dentro dos dentes parecem ásperas para ele, quando tocadas com a língua. [Ng.]

Dor de úlcera das gengivas inferiores no lado esquerdo. [Ng.]

Gengivas soltas (após 23 ds.).

275. Sangramento das gengivas (após muitos dias).

Na boca, uma bolha grande na bochecha esquerda, a qual, ao ser estourada espremendo, eliminou água. [Ng.]

Muitas manchas planas ulcerativas na boca, com dor queimante ao tocá-las.

Um inchaço que supura perto do freio da língua.

Pápula sob a língua, dolorosa quando tocada.

280. Dor de esfolado no lado de dentro das bochechas, ao mastigar.

**Secura da boca** e da língua, levando a beber.

Sempre seco na boca e nos lábios, os quais ela tinha que ficar lambendo; como se causado pelo calor do hálito (após 7 ds.).

Acúmulo de muita saliva aquosa na boca, às vezes com gosto azedo. [Ng.]

Saliva salgada, com ardência na ponta da língua (após 5 ds.).

285. Saliva viscosa, por muitos dias.  
Na ponta da língua ardência como por água salgada.  
Pápulas pequenas no lado esquerdo da língua, com dor que espeta.  
Dor de esfolado da ponta da língua, ao tocar os dentes com ela. [Sr.]  
Queimação em torno da ponta da língua, como se ela estivesse rachada. [Ng.]
290. Vesícula tensiva na borda direita da língua. [Ng.]  
Pápulas na ponta da língua (após muitos dias).  
Língua pálida.  
Língua pesada, linguagem difícil.  
Falar com a língua junto ao dente,<sup>1059</sup> sempre que ele fala.
295. Falar se torna difícil para ela.  
Ao falar ela tem uma dor no *scrobiculus cordis*; a sua saliva parece batida até espumar.  
Quando boceja há dor no lado esquerdo do pescoço (2º d.).  
Dor pressiva na garganta depois de abaixar; ela mal consegue engolir pela dor de esfolado; durante muitos dias depois, uma sensação como se alguma coisa estivesse alojada na garganta dela.  
Pressão no esôfago.
300. Quando vira rapidamente, sensação como se alguma coisa subisse na garganta.  
O bocado, ao ser deglutido, desce somente com uma sensação pressiva.  
Espetadas na garganta, com muita cuspidela de saliva.  
Dor que espeta na garganta, tanto ao engolir quanto em outras ocasiões; quiçá no anoitecer, ao bocejar. [Ng.]  
Comichão na garganta, com espetadas, de tarde e no anoitecer. [Ng.]
305. Áspero, seco, raspagem e rançoso na garganta, em vários momentos, também no anoitecer. [Ng.]  
Garganta áspera, que raspa, especialmente no anoitecer; às vezes aliviada por comer. [Sr.]  
Raspagem e em carne viva na garganta, sensível mesmo até o cérebro, durante a deglutição e em outras ocasiões.  
Sensação de secura que raspa na fauce, perto das narinas posteriores, especialmente ao ar livre.  
Garganta seca, com muitos bocejos, sem trazer para cima muco algum. [Sr.]
310. Vermelhidão na garganta, com espetadas violentas, surdas, somente quando engole; de manhã depois de acordar. [Ng.]  
Inflamação da garganta, com inchaço da tonsila direita, e espetadas e um sufocar no lado esquerdo da garganta, como por um inchaço, ao engolir, de manhã e de noite (11º d.). [Ng.]  
Muco parece estar alojado na garganta, e ela procura expulsá-lo ao pigarrear. [Ng.]  
Um pedaço de muco está alojado na garganta, provocando uma raspagem, e não é liberado ao pigarrear. [Sr.]  
Eliminação freqüente de muco espesso ao pigarrear, o qual é sempre produzido de novo. [Ng.]
315. À noite, muco na garganta despertando-o de manhã pelo comichão, e facilmente expectorado; isto retorna, então em carne viva no peito, o que somente desapareceu depois de levantar. [Sr.]  
Eliminação fácil de muco ao pigarrear de manhã. [Sr.]  
Muito muco nasal é eliminado através da boca (5º d.).  
Muco insípido na boca.  
Cheiro de mofo da boca.

<sup>1059</sup> N. T. Bras.: em inglês “lispings”, em alemão “Anstossen”.

320. O sentido do paladar fica mais aguçado (efeito curativo ?).  
Gosto ofensivo na boca, às 04:00 horas, ao despertar, com ereções violentas (30º d.). [Sr.]  
Gosto de estragado, e como se queimado, na boca, de manhã ao acordar; cessa depois do café da manhã. [Ng.]  
Gosto acre, picante, na boca, como por suco de tabaco. [Ng.]  
Gosto insosso, limoso, ao despertar, com amargor na boca, e língua recoberta de branco. [Sr.]
325. Gosto de pus na garganta. [Ng.]  
Gosto de sangue na boca, ao exalar.  
Gosto doce na boca (8º d.).  
**Gosto metálico na boca**, de tarde (após 14 ds.).  
Gosto amargo na boca, de tarde (após 13 ds.).
330. O gosto amargo amiúde desce bem fundo na garganta, como um vapor.  
Gosto que raspa, amargo, de toda comida, desaparecendo depois de uma refeição. [Lgh.]  
Gosto amargo, insosso, de manhã. [Sr.]  
Gosto amargo, súbito, então regurgitação de água amarga, que ele tinha continuamente que cuspir. [Ng.]  
Gosto amargo, limoso, de manhã; desaparece depois de levantar e comer. [Ng.]
335. Gosto amargo da refeição do meio-dia, com apetite muito bom. [Ng.]  
Gosto azedo na boca (após 3 ds.).  
Gosto de azedo na boca, de manhã depois de acordar. [Ng.]  
**Gosto azedo na boca e língua espessamente recoberta.**  
Muita sede.
340. Muita sede, somente ao comer.  
Sede em vários momentos, quiçá imediatamente de manhã, e no anoitecer depois de adormecer. [Ng.]  
Muita sede de manhã (antes do meio-dia). [Sr.]  
Sede violenta, de manhã até o anoitecer. [Htb.]  
Muita sede, toda manhã depois de levantar, com calor e secura da boca, por muitas horas. [Htb.]
345. Nem fome, nem apetite, ao meio-dia e no anoitecer. [Sr.]  
Pouco apetite, e todavia o estômago parece vazio. [Ng.]  
Pouco apetite na refeição do meio-dia, sem gosto para carne; de preferência pão. [Ng.]  
Apetite e fome, mas ele logo é saciado. [Ng.]  
Mais fome do que de costume, também de tarde. [Ng.]
350. Muito mais fome e apetite para o café da manhã, do que de costume. [Sr.]  
Muito apetite, de manhã, ao meio-dia e no anoitecer. [Sr.]  
Fome de manhã (antes do meio-dia), depois de um café da manhã lauto; ele teve que comer para dissipar sua sensação lânguida. [Sr.]  
Fome intensa de manhã (antes do meio-dia), pouca ao meio-dia.  
Fome constante (15º d.). [Ng.]
355. Fome voraz, de tarde. [Ng.]  
Guloso; tão logo ele vê alguma coisa comestível, gostaria de experimentá-la. [Sr.]  
Depois de uma refeição um forte desejo de fumar tabaco, o qual ele aprecia particularmente bem. [Sr.]  
Ela não aprecia comida alguma, e portanto não come nada.  
Aversão de leite. [Ng.]
360. Aversão de carne e comida gordurosa (2º d.).

Diarréia depois de beber leite.

Depois da refeição do meio-dia, mal-humorado, zangado, aborrecido, nem satisfeito no aposento, nem ao ar livre; isto diminui próximo ao anoitecer. [Sr.]

Após as refeições, ao meio-dia e no anoitecer, muito irritado, por muitos dias. [Sr.]

Após o jantar, especialmente depois de beber mais livremente, muito mal-humorado; com pressão no *scrobiculus cordis*, no fígado e na região do baço. [Sr.]

365. Após o café da manhã, quando ele mal havia comido o suficiente, pressão no estômago e mau humor (26º d.). [Sr.]

Após a refeição do meio-dia e o café da manhã, pressão severa no estômago, por muitos dias (após 18 ds.).

Após a refeição do meio-dia, sensação como de um grumo pesado no estômago.

Um pouco de horas depois da refeição do meio-dia, intensa sede de água fria. [Lgh.]

Após uma refeição, pressão no estômago (após 21 ds.).

370. Após uma refeição, uma pressão de baixo para cima, como se a digestão não pudesse se realizar para baixo, por três ou quatro horas; então as mãos e pés parecem relaxados.

O estômago dela é fraco e facilmente estragado.

Após toda refeição, eructação com o gosto do alimento.

Enquanto come, muita eructação com tontura intensa.

Muita eructação enquanto come (após 16 ds.).

375. Imediatamente depois de comer, beliscadura no abdome, como cortadura no abdome. [Lgh.]

Depois da bebida matinal dele, beliscadura no estômago.

Após a refeição do meio-dia, com sono e preguiça, com bocejos; mas tão logo ele se senta para trabalhar, isto se processa de forma ligeira, e os bocejos e a sonolência desaparecem. [Sr.]

Após as refeições, frio, com calor interno, de maneira que ela repugnava o calor, e contudo ela se sentia fria quando ia para onde estava frio.

**Eructação freqüente** (por muitos dias).

380. Eructação constante e muita emissão de gases por baixo.

Eructação vazia (3º d.). [Sr.]

Eructação freqüente, também vazia, sucedida ocasionalmente por calor na fauce. [Ng.]

Eructações azedas.

Eructações azedas, freqüentemente (11º d.). [Ng.]

385. Eructação amarga, com gosto prolongado depois, às vezes também alcançando o nariz. [Ng.]

Regurgitação de água doce, mas só atingindo a garganta; ele tinha que engoli-la. [Ng.]

Pirose que raspa depois de alimentos gordurosos (após 3 ds.).

Soluço toda tarde, depois da refeição do meio-dia.

Soluçar violento, amiúde prolongado, doloroso, sobretudo no anoitecer, ou durante a refeição do meio-dia, algumas vezes com regurgitação amarga do estômago. [Ng.]

390. **Soluço freqüente.** [Lgh.]

Azia (após 15 ds.).

Náusea no estômago, de manhã ou antes do meio-dia, usualmente desaparecendo depois das refeições, acompanhada ocasionalmente de água que sobe para dentro da boca. [Ng.]

Náusea com estremeamento por repugnância, com plenitude no abdome ou com bocejos.

[Ng.]

Vontade de vomitar e repugnância, de manhã, com comichão e um virar no estômago, acúmulo de água na boca, e eructação, continuando até o meio-dia. [Ng.]

395. Ânسيا de vômito ineficaz, vazia, de manhã. [Sr.]

- Náusea intensa, desejo mórbido de vomitar, com calor na face, severa eliminação de muco ao pigarrear, e ânsia de vômito, até que aí começa um vômito real de muco espumoso, sem gosto; no anoitecer depois do jantar, isto está um tanto melhor (6º e 7º d.). [Sr.]
- Vômito de um líquido fétido, azedo, lembrando água de argila (ao tossir).
- Depois de vomitar, uma dor de cabeça surda, nenhum apetite, uma língua coberta de branco, e um gosto insosso, ofensivo. [Sr.]
- O estômago dói**, quando ele é tocado (também após 48 hs.).
400. Enjôo no estômago depois de comer fruta, com tensão nos hipocôndrios (10º d.). [Sr.]
- Enjôo e mal-estar no estômago, como depois de se resfriar, seguido por calor no *scrobiculus cordis* (imediatamente). [Sr.]
- Sensação desagradável de jejum no estômago. [Ng.]
- Dolorido no estômago, com sensibilidade à pressão externa, e acúmulo de água na boca; desaparecendo depois de comer pão. [Ng.]
- Sensação no estômago, como se estragado; isto vai embora depois de comer sopa quente, mas retorna. [Ng.]
405. Dor no estômago, depois do café da manhã (4º d.). [Ng.]
- Sensibilidade da região do estômago, quando tocada. [Ng.]
- Pressão no estômago (como por uma pedra), às vezes com gorgolejo, e desaparece após a eructação. [Ng.]
- Pressão em torno da região gástrica e ânsia de vômito, de manhã; cessa depois de duas horas, ao se mover de um lado a outro. [Ng.]
- Pressão e agarramento no estômago, com tremedeira, ao andar.
410. Plenitude no estômago, no anoitecer, e nenhum desejo de comida. [Sr.]
- Plenitude no estômago e sensação de algo subir do estômago, de manhã, às 04:00, enquanto na cama. [Ng.]
- O estômago parece inchado e sensível. [Ng.]
- Contração dolorosa em torno do estômago, em direção aos dois hipocôndrios, chegando mesmo a fazê-lo dobrar em dois, no anoitecer; aliviada ao se alongar e ao caminhar; agravada por abaixar e sentar; continuando mesmo na cama até a manhã seguinte, com um movimento abaixo do estômago, como se um verme estivesse ali virando de um lado a outro (10º d.). [Ng.]
- Um agarrar e roer, como de um verme, em torno da região do estômago, de manhã até o anoitecer (22º d.). [Ng.]
415. Repuxos e cortadura em torno do estômago, por fora e por dentro, de manhã até o anoitecer (22º d.). [Ng.]
- Beliscadura e cortadura no estômago, próximo do sacro e do lado esquerdo. [Ng.]
- Pontadas na região gástrica, algumas vezes com retração da mesma, ou seguido de queimação. [Ng.]
- Tensão desagradável, imediatamente acima do *scrobiculus cordis* (17º d.). [Ng.]
- Queimação à direita ou à esquerda do *scrobiculus cordis*. [Ng.]
420. No hipocôndrio do lado direito, fasciculação de tempos em tempos, no anoitecer. [Ng.]
- Um atarraxar de forma a ajuntar, e um espetar um ao outro como com facas no hipocôndrio direito, com opressão da respiração. [Ng.]
- Pontadas violentas no hipocôndrio direito, seguidas de beliscadura no hipocôndrio (10º d.). [Ng.]
- No hipocôndrio esquerdo, dor, quando pressionado com a mão (após 7 ds.).
- Espetadas em várias ocasiões, também após as dores no estômago, no hipocôndrio esquerdo; quiçá enquanto caminha. [Ng.]

425. Pontadas isoladas do hipocôndrio esquerdo, indo até o *scrobiculus cordis*, repetidamente durante o dia, ao sentar; ele também dói quando tocado.  
Dores no abdome, somente aliviadas ao vomitar, que ocorre duas vezes ao dia.  
Dores violentas no abdome, desaparecendo depois de tomar sopa, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]  
Dores no abdome, de manhã ao acordar, desaparecendo depois de uma evacuação. [Sr.]  
Dor no hipogástrio, acima da virilha esquerda, quando boceja e quando respira profundamente, sem dor quando tocado.
430. Dor pressiva no hipogástrio e nos lados do abdome, com dor quando o toca, e ainda mais quando caminha.  
Sensação de inflação no epigástrio. [Ng.]  
**Inflação do abdome**, especialmente depois das refeições.  
Inflação violenta do abdome, também no anoitecer, de manhã e à noite, às vezes com puxos, às vezes aliviada com a emissão de flatos ou diarréia. [Ng.]  
Peso no abdome.
435. Dor abdominal tensiva no epigástrio, à noite, com cortadura no abdome e diarréia, por muitas noites (após 12 ds.).  
Tensão no hipogástrio, abaixo do umbigo, especialmente quando caminha e abaixa.  
Dor de barriga como de cólica, próximo da manhã, com retração do umbigo e dureza dos tegumentos abdominais; mas ele adormeceu durante a dor. [Sr.]  
Nódulos no abdome, como se os intestinos fossem, aqui e ali, distendidos por gases (após 20 ds.).  
Contração que confrange do abdome, com fraqueza no sacro.
440. Beliscadura no abdome, continuando mesmo após a evacuação. [Sr.]  
Beliscadura no abdome em vários momentos, quiçá em torno do umbigo e no baixo-ventre, às vezes com cortadura e desejo de evacuar. [Ng.]  
Dor de barriga que belisca de manhã, com vontade de vomitar, como por diarréia incipiente.  
Beliscadura cortante no baixo-ventre, em qualquer posição. [Lgh.]  
Dor de barriga cortante de manhã (3º d.).
445. Cortadura da região gástrica repuxando em direção ao umbigo, com uma sensação como se uma evacuação estivesse vindo. [Ng.]  
Cortadura no epigástrio, de manhã, e antes do meio-dia, ao sentar, de ambos os lados do baixo-ventre em direção ao umbigo, como depois de se resfriar enquanto sentado. [Ng.]  
Dor contusa dos intestinos ao andar de cavalo, com espetadas para dentro do lado direito do peito. [Sr.]  
Dor de esfolado no abdome, com um forçar para baixo como se para a menstruação, aliviada com calor externo, por nada mais.  
Dilaceração no hipogástrio, através dos genitais indo até a uretra (5º d.).
450. Espetadas na região lombar direita, enquanto movimenta o tronco para o lado esquerdo, ao sentar, seguidas de beliscadura no epigástrio (8º d.). [Ng.]  
Espetadas e repuxos no lado direito do abdome, acima do quadril (após 20 ds.).  
Espetadas e repuxos no lado esquerdo do abdome, como por encarceramento de flatos (após 18 ds.).  
Queimação tensiva num pequena área, à esquerda do umbigo. [Ng.]  
Ardência no hipogástrio, como por vermes (12º d.). [Ng.]
455. O abdome é doloroso quando tocado, também quando ele anda.  
Severa coceira e corrosão no abdome, mesmo de dia (após 12 ds.).

No flanco direito, beliscadura fina, intermitente, mais externamente, após a refeição do meio-dia. [Ng.]

Violenta dor surda, pressiva, que espeta, na região inguinal direita, ao pigarrear depois de levantar do assento. [Ng.]

Dor que espeta no flanco direito, repuxando para a costela direita, e quando respira profundamente, para o sacro; aliviada ao inspirar, mas retornando ao expirar. [Ng.]

460. Tremor no flanco direito, como latejo, com interrupções freqüentes (4º d.). [Ng.]

#### **Gânglios inchados na virilha.**

**Obstrução de flatos**, levando o sangue a fluir rapidamente para a cabeça dele, e contrair espasmodicamente na face (após 20 ds.).

Muito encarceramento de gases no reto (7º d.).

Movimento de flatos no abdome, imediatamente de manhã, então duas evacuações diarréicas, sem qualquer outro incômodo (8º d.). [Ng.]

465. Um rosar audível no abdome, sem dor, no anoitecer. [Ng.]

Gorgolejo e beliscadura no epigástrio, então emissão de flatos, com alívio (4º d.). [Ng.]

Gorgolejo, freqüente, com beliscadura no abdome inteiro, aliviado ao ar livre (6º d.). [Ng.]

Um rosar e gorgolejar no abdome, com inflação de algumas partes dele.

Barulho de gorgolejos no abdome (5º d.).

470. Flatos com fedor como de ovos podres.

Flatos que cheiram azedo.

Emissão freqüente de flatos fétidos (3º d.). [Ng.]

Sensação ruim, como de evacuação incompleta, com pontadas no reto.

Evacuação intermitente (6º e 11º d.). [Ng.]

475. Não consegue expulsar as fezes sem muito esforço, as quais não são duras, durante os primeiros dias.

Fezes duras, com esforço; também às vezes com queimação no ânus. [Ng.]

Eliminação difícil mesmo de fezes que não são duras; ele teve que fazer muita força a fim de expulsá-las.

Vontades freqüentes ineficazes de evacuar e puxo (tenesmo).

Repetidamente durante o dia, vontade de evacuar e desejo mórbido de evacuar, ou sem ou com pouca eliminação de fezes normais, com plenitude constante do abdome (após 14 ds.).

480. Puxo constante, com cortadura que retorce no abdome.

Desejo mórbido severo de evacuar, com eliminação de apenas uns pequenos pedaços, como excremento de carneiro, com queimação. [Ng.]

Fezes nodosas, duras, com esforço, e após movimento de flatos de um lado a outro e beliscadura no abdome. [Ng.]

Fezes, com pequenas bolas de muco, como ervilhas (4º d.). [Ng.]

Fezes primeiro duras, depois moles, seguidas de queimação no ânus, e às vezes com muco sangüíneo. [Ng.]

485. Fezes duras de manhã, especialmente duras no início, ele teve que fazer esforço; no final eram tenazes, aderindo ao ânus; depois da refeição, uma outra evacuação escassa, seguida de puxo no reto (2º d.). [Sr.]

Evacuação com tenesmo, depois da refeição, então queimação nos olhos; também na uretra, com grande impulso voluptuoso; mais tarde, queimação em torno dos olhos, com calor da cabeça e transpiração da fronte (durante a aproximação de uma trovoadas). [Sr.]

Duas ou três evacuações ao dia; a última usualmente com desejo mórbido no reto e tenesmo na uretra, enquanto somente uma leve evacuação de fezes nodosas, mucosas, ou simplesmente alguns flatos, são eliminados, por muitas semanas. [Sr.]

Constantemente, uma evacuação muito mole (após 8 ds.). [Ng.]

Muito desejo mórbido de evacuar, mas apenas uma pequena evacuação, com a sensação como se muito permanecesse para trás; depois disto, término da cortadura do abdome. [Sr.]

490. Evacuação com desejo mórbido, e então dor no reto.

Fezes pequenas, moles, de formato fino, depois de desejo mórbido.

Desejo mórbido ineficaz, com dores que espetam no ânus (4º d.). [Ng.]

Desejo mórbido apressado, então uma evacuação mole com a quantidade normal; então gorgolejo no abdome, cortadura abaixo do umbigo, e um forçar constante, mas somente uma vez uma evacuação escassa (2º d.). [Ng.]

Desejo mórbido apressado, violento, depois uma evacuação líquida, esguichando violentamente (15º d.). [Ng.]

495. Primeiro uma evacuação mole, depois uma evacuação diarréica, com dor de esfolado no ânus, precedido por beliscadura no abdome. [Ng.]

Quatro evacuações líquidas, em meia hora, após cólica e um mexer de um lado a outro no abdome. [Ng.]

Evacuação líquida, amarela, com e depois de desejo mórbido violento, com dores no abdome, em torno do umbigo e queimação e puxo no ânus. [Ng.]

Desejo mórbido de evacuar às 03:00 horas; as fezes são moles de início, depois líquidas, com puxo e queimação no ânus. [Ng.]

Três evacuações líquidas, com queimação intensa no ânus (15º d.). [Ng.]

500. Fezes pastosas, depois da emissão de flatos silenciosos, sem esforço, com as bochechas quentes queimantes. [Lgh.]

Diarréia severa, primeiro de muco espesso, por quatro dias, que no final está mais e mais colorida de sangue, sem dor, somente alguma breve dor de estômago prévia. [Gr.]

**Fezes manchadas de sangue** (após 21, 36 ds.).

Sangue com as fezes (após 14 ds.).

Fezes duras, cobertas de sangue, com espetadas no reto na ocasião, seguidas de queimação no ânus. [Ng.]

505. **Expulsão de tênias** com as fezes. [Ng.]

Antes da evacuação beliscadura no abdome (em torno do umbigo); durante a evacuação um unhar no ânus. [Ng.]

Antes da evacuação, frio (após 4 ds.).

Antes da evacuação de fezes moles, cortadura no abdome.

Antes da evacuação (um tanto dura), cortadura no abdome e sacro (após 10 ds.).

510. Durante a evacuação um pressionar em direção aos órgãos genitais.

Durante a eliminação de fezes e flatos, dor no reto, como se houvesse nódulos duros ali.

Numa evacuação que não era dura, cortadura no ânus e reto (19º, 20º d.). [Ng.]

Depois da evacuação, queimação no reto (após 3 ds.).

Depois da evacuação, queimação e ardência no ânus (11º d.).

515. No reto, pressão e coceira, como se varizes estivessem se formando. [Sr.]

**Coceira do ânus** (após 24 hs.).

Coceira no reto.

Coceira ardente, queimante no ânus.

Formicação no ânus (11º d.). [Sr.]

520. Violenta formicação no ânus, como por vermes (2º d.). [Ng.]

Dor de câimbra no reto e abaixo do umbigo (após 31 ds.).

Um forçar pressivo em torno do ânus.

Pontadas no ânus (1º d.).

Coceira e pontadas severas na rafe do períneo.

525. Tenesmo do reto e da bexiga com dor abdominal; depois de desejo mórbido prolongado alguma urina saiu, com ereção, que também continuou mais tarde com puxo. [Sr.]

**Desejo mórbido repetido de urinar, com pouca descarga.** [Lgh. -- Sr.]

Urinação freqüente, mas somente um pouco de urina sai por vez (2º e 3º d.). [Ng.]

Repetidamente, imediatamente após a micção, mais desejo mórbido, com apenas pouca descarga (11º d.). [Ng.]

Desejo mórbido súbito de urinar, com picadas na uretra, de trás para frente (após 3 hs.).

530. Desejo mórbido constante de urinar, e com as últimas gotas, cortadura na bexiga e emissão de muco da uretra.

**Desejo mórbido repetido de urinar, com muita eliminação de urina.** [Lgh.]

Saída freqüente de urina aquosa, sem qualquer sede especial (após 11 ds.).

Saída freqüente de urina, como se ela não tivesse eliminado nada durante dias (1º d.). [Ng.]

**Micturição freqüente profusa,** com eliminação de corrimento vaginal amarelado ao mesmo tempo. [Ng.]

535. Eliminação de urina muito aumentada (12º d.). [Ng.]

Diariamente de manhã, duas libras de urina de cor de limão, por dez dias. [Sr.]

Urina muito aumentada; ela também tem que levantar de noite para eliminá-la, às vezes com uma queimação na uretra. [Ng.]

**Micturição noturna.**

Ele tem que levantar três vezes à noite para urinar, sem ter bebido muito (após 6 ds.).

540. Ela tem que eliminar uma quantidade excessiva de urina de noite, quase toda meia hora (após 3 ds.).

A criança molha a cama de noite. [Htb.]

A urina fica turva, e deposita muco amarelo.

A urina fica turva logo depois que é eliminada. [Ng.]

Urina de cheiro azedo, bem amarela.

545. Urina fétida.

Queimação na uretra, antes e durante a micturição. [Ng.]

Durante a micção, queimação e espetadas na uretra. [Ng.]

Durante e após a micção, queimação na uretra.

Durante a micção, dilaceração na uretra (2º d.).

550. Durante a micção, corrosão na uretra (22º, 23º d.). [Sr.]

Imediatamente depois da micção, muito gotejamento de urina depois.

Na região da bexiga e da virilha, um forçar violento.

Na uretra, fasciculação.

Dilaceração na uretra, com dor dilacerante isolada nos testículos, periodicamente, por uma hora.

555. Queimação na uretra, quando não urina. [Sr.]

Queimação e corrosão na uretra, no anoitecer. [Sr.]

Na pudenda e perto dela, coceira.

Coceira que pica na pudenda e em torno dela, como por bichos.

Coceira ardente, queimante, na região da pudenda.

560. **Esfoladura entre o escroto e a coxa.**

Na glândula, coceira, incitando a coçar. [Lgh.]

Coceira intensa na glândula, obrigando-o a coçar (após 3 hs. e 3 ds.). [Sr.]

Inflamação da glândula e prepúcio.

Inchaço da glândula.

565. **A glande facilmente fica esfolada.**  
 Muito acúmulo de esmegma atrás da coroa da glande. [Sr.]  
 O prepúcio estava retraído de manhã e a glande exposta.  
 Coceira no prepúcio.  
 Inflamação do prepúcio.
570. No escroto, coceira, não removida ao coçar. [Ng.]  
 Latejo que espeta no escroto. [Ng.]  
 O testículo esquerdo é doloroso (após 28 ds.).  
 Dor no testículo como por contusão.  
 Um esticar doloroso nos testículos e no abdome (após 24 hs.).
575. Repuxo pesado e pressivo no testículo e nos cordões espermáticos, mais de manhã do que no anoitecer (após 42 ds.).  
 Sensação de dormência nos testículos.  
 Intensa excitação voluptuosa num banho de água de rio aquecida; quando a deixa, queimação nas palmas das mãos (17º d.). [Sr.]  
 O impulso sexual é excitado, ao tocar uma garota (10º d.). [Sr.]  
 Sexualmente excitado, de manhã, depois de beber cerveja, seguido de um gosto insosso, adocicado, na boca (25º d.). [Sr.]
580. Intenso impulso para emissão seminal, no anoitecer e depois do jantar, sem uma incitação voluptuosa verdadeira; também após uma refeição, ao colocar os pés um sobre o outro,<sup>1060</sup> isto desaparece ao caminhar de lá para cá; no anoitecer ao deitar (9º d. até 14º d.). [Sr.]  
 Ereção contínua, intensa, de manhã ao despertar (após 8 ds.).  
 Ereções incipientes, durante o dia (após 2, 3 ds.).  
 Ereções, quase toda manhã, às vezes sem qualquer excitação voluptuosa ou impulso sexual; por três semanas. [Sr.]  
 Ereções freqüentes de dia (7º d.). [Ng.]
585. Ereção dolorosa, contínua, de manhã na cama. [Ng.]  
 Ereções fracas (5º d.).  
 As ereções cessam, nos efeitos secundários do medicamento. [Ng.]  
 Polução de manhã, sem qualquer sensação voluptuosa, com cortadura e ereção dolorosamente tensiva, durando mais de uma hora, a dor continuando mesmo depois de levantar (7º d.). [Sr.]  
 Polução dolorosa à noite, enquanto em sono profundo, do qual ele não conseguiu se levantar (após 18 ds.). [Sr.]
590. **Poluções freqüentes** num homem idoso (19º, 22º, 29º, 37º d.).  
 Polução, sem ereção.  
 Polução, sem qualquer sonho lascivo. [Lgh.]  
 Suco prostático é eliminado durante a micção (após 5 ds.).  
 Suco prostático eliminado durante uma evacuação difícil.
595. Coito imperfeito, ereção curta, emissão rápida de sêmen (2º d.).  
 Após o coito, latejo nos órgãos genitais.  
 Após o coito, dor atrás da glande durante ereções.  
 Após o coito, muita tendência a transpirar.  
 Após uma polução (dolorosa), no dia seguinte ele estava nervoso, aborrecido, descontente, sem disposição para nada, e sem perseverança. [Sr.]
600. Na pudenda feminina, dilaceração no lado (após 6 ds.).  
 Movimentos no útero, como se um feto estivesse ali.

<sup>1060</sup> N. T. Bras.: em alemão temos “beim über einander Legen der Füße”, mas no inglês há “on crossing the legs”.

Um puxar para baixo no hipogástrio em direção aos órgãos genitais, como se tudo estivesse saindo do abdome, e como de menstruação incipiente.

Esfoladura na pudenda feminina, entre as coxas.

Menstruação dois dias atrasada, próximo ao anoitecer, como água com sangue e muito pouca. [Ng.]

605. Menstruação 3 dias atrasada (os primeiros dias).

Menstruação adiantada em um dia. [Ng.]

Menstruação 3 dias adiantada (após 48 hs.).

Menstruação 7 dias adiantada (após 7 ds.).

Fluxo menstrual mais forte e mais prolongado que de costume. [Ng.]

610. Antes do aparecimento da menstruação, dor de cabeça e um forçar na nuca.

Antes da menstruação, cortadura profunda no hipogástrio, com breves intervalos. [Ng.]

Durante a menstruação, dilaceração dolorosa e latejo na cabeça. [Ng.]

Durante a menstruação, de manhã depois de acordar, distensão dolorosa do abdome; após se levantar, isto é aliviado por uma diarréia branda (12º d.). [Ng.]

Durante a menstruação, dor violenta no sacro, mas somente de dia. [Ng.]

615. Durante a menstruação, dor contusa e dilaceração no quadril direito (12º d.). [Ng.]

Durante a menstruação, prostração do corpo, com náusea e repugnância na estômago. [Ng.]

Durante a menstruação, ora uma dor dilacerante, ora uma pontada, aqui e ali no corpo.

[Ng.]

Durante a menstruação, frio, com estremecimento, sem calor subsequente, das 17:00 horas até o anoitecer, uma hora depois de deitar. [Ng.]

Corrimento vaginal.

620. Muito corrimento vaginal, toda vez precedido por crises repetidas de cortadura no abdome e de um retorcer em torno do umbigo, dia e noite, em qualquer posição, por cinco dias.

Leucorréia espessa, após a micção, por quatro dias (após 2 ds.). [Ng.]

Leucorréia amarelada, eliminada com a urina (freqüente, copiosa) (11º d.). [Ng.]

\* \* \*

Comichão constante no nariz, não removida ao coçar (12º d.). [Ng.]

Espirros freqüentes, sem coriza (após 13 ds.). [Lgh.]

625. Espirros violentos, com afluxo de sangue para a cabeça, e estrelas brancas diante dos olhos. [Ng.]

Espirros contínuos, repetidos, o dia inteiro (11º d.). [Ng.]

Obstrução do nariz, ao falar.

Sensação de obstrução no nariz (1º d.). [Ng.]

Obstrução do nariz, com fragmentos duros, malcheirosos, de uma das narinas (após 14 ds.).

630. Muco espesso, verde, sai do nariz, ao assoá-lo. [Sr.]

Muco amarelo, fétido, do nariz (6º, 7º d.). [Ng.]

Coriza, com obstrução do nariz, de modo que ela sente como se fosse se sufocar à noite pela falta de ar, e tem que manter sua boca constantemente aberta (10º, 11º d.). [Ng.]

Coriza carregada (após 6 ds.).

Violenta coriza carregada, especialmente depois da refeição do meio-dia, com espirros freqüentes.

635. Coriza, com interrupções freqüentes, com queimação dos olhos, de manhã até o anoitecer (12º d.). [Ng.]

Coriza muito violenta (10º d.).

Coriza ora fluente, ora carregada (5º d.). [Ng.]

- Coriza fluente com muitos espirros (2º d.). [Ng.]  
Coriza fluente de manhã (antes do meio-dia); ela cessa de tarde. [Ng.]
640. Coriza fluente extremamente violenta (após 11 ds.).  
Coriza fluente severa, com frio no corpo todo; mãos e bochechas frias, e rouquidão, sem sede. [Lgh.]  
Secura do nariz.  
Acridez na traquéia (após 13 ds.).  
Esfoladura na traquéia e na garganta (após 8 ds.).
645. Secura da laringe.  
Secura da garganta, sensível quando conversa e respira, quando ela caminha ao ar livre (2º d.).  
Picadas e aspereza na garganta, com tosse seca (5º d.). [Ng.]  
Picadas no peito, com fôlego curto (após comer carne de porco). [Ng.]  
Intensa sensação de aspereza no peito, após a refeição do meio-dia, com pressão no *scrobiculus cordis*, causando irritabilidade; depois de dormir ele se sentiu melhor, e enquanto deitado a raspagem no peito era menor; mas após levantar ela retornou, e ele teve, com algum esforço, que jogar fora alguns fragmentos de muco verde, tenaz. [Sr.]
650. Em carne viva e aspereza no peito, o dia inteiro, pior no anoitecer, com pressão sob o esterno, com opressão e palpitação; enquanto comia, havia uma remissão da aspereza, mas ela logo retornava com uma tosse seca, a qual aumentava a sensação de raspar, que só era aliviada de forma passageira com o desprendimento de muco; acompanhado de sede, leve tremor de frio, coriza fluente e pulso duro, tenso, rápido (21º d.). [Sr.]  
**Voz rouca** por dois dias (após 10 ds.).  
Rouquidão completa, de forma que ele não conseguia falar uma palavra em voz alta.  
Rouquidão e muita tosse.  
Tosse e coriza, dia e noite; ela se sentiu pesada em seu peito por sete dias (após 8 ds.).
655. Tosse repetida, com um som de ronronar da traquéia.  
Tosse que raspa, às vezes com rouquidão, e às vezes calor nas mãos (após 4 ds.).  
Tosse que raspa, com dor de esfolado no peito todo e alternada rouquidão, calor e queimação nas mãos e nas solas dos pés, sensação contusa nos membros inferiores, falta de apetite, náusea, calor e suor profuso durante a noite, sem sede e sem constipação (após 2 ds.).  
Comichão na garganta, estimulando a tosse. [Ng.]  
Tosse estimulada pela comichão (3º d.).
660. Tosse seca com comichão no peito, de manhã (8º d.). [Ng.]  
Tosse seca com coriza carregada, depois de se resfriar.  
Tosse seca violenta, mais de tarde e no anoitecer, especialmente quando ele vem do frio para um aposento quente.  
Tosse, com assobio no peito (4º d.).  
Expectoração breve, com estertor no peito.
665. Tosse, principalmente de manhã, com expectoração algumas vezes salgada, algumas vezes fétida, purulenta.  
Tosse com expectoração de muco esverdeado, purulento, e sensação de aspereza no peito (25º d.). [Sr.]  
Expectoração sangüínea com a tosse, no anoitecer (7º d.). [Ng.]  
Respiração oprimida, de manhã na cama.  
**Estreitamento do peito (asma)**, de manhã (antes do meio-dia) (também após 8 ds.).
670. Estreitamento do peito (asma), com grande excitação sexual.

Primeiro aperto asmático do peito, com voz rouca, de tom baixo, e raspagem na fauce e na laringe, então tosse, curta de dia, à noite fatigante, áspera e rouca, com dor de esfolado no começo do peito e traquéia, e afluxo de sangue latejante para o topo da cabeça, com fermentação e estertor durante a respiração, aliviado ao sentar ereto; mais tarde com expectoração purulenta, sangüínea.

Ao andar, ela perde o fôlego com facilidade.

Ao respirar, tensão no peito.

Opressão violenta no peito, logo depois de uma refeição, por uma hora.

675. O tórax está muito sensível em sua parte inferior. [Ng.]

Pressão sob o esterno, de manhã, quando respira profundamente (22º d.). [Sr.]

Sensação pressiva, como se um corpo duro estivesse alojado entre a região cardíaca e o *scrobiculus cordis*, com contração no abdome, depois da refeição do meio-dia (3º d.). [Ng.]

Dor pressiva no lado esquerdo do peito, quando não respira.

Pressão em torno do coração.

680. Cortadura e dor contusa no esterno, algumas vezes cessando com movimento de um lado a outro e com inspiração. [Ng.]

Dor que espeta no lado do peito e no abdome (após 20 ds.).

Dor que espeta entre as últimas costelas falsas no lado esquerdo, somente ao respirar.

[Lgh.]

Dores que espetam no peito e nos lados do peito, em vários momentos e em dias diferentes, algumas vezes agravadas quando respira, e algumas vezes tão intensas que ela não conseguia, à noite, deitar sobre o lado afetado. [Ng.]

Pontadas no peito, aqui e ali, como por facas, quando ele se levanta depois de ter ficado abaixado, por três dias (após 17 ds.). [Ng.]

685. Dor que espeta na região cardíaca, também no anoitecer, às vezes agravada ao inspirar. [Ng.]

Dores que espetam abaixo da mama esquerda, de modo que ela mal conseguia respirar, com tosse (15º d.). [Ng.]

Dor que repuxa nos músculos do peito (com aperto do peito), sobretudo de manhã e no anoitecer.

Fasciculação freqüente em uma das costelas esquerdas, com sensação como se isto fosse embarçar a respiração; desaparece ao respirar profundamente (3º d.). [Ng.]

Fasciculação queimante, como choques elétricos, no lado direito do peito (19º d.). [Ng.]

690. Latejo, com queimação no lado esquerdo do peito. [Ng.]

Latejo que espeta de forma bem dolorosa no esterno, imediatamente acima da cartilagem xifóide e então espetadas nas mamas direita e esquerda, no anoitecer na cama (3º d.). [Ng.]

Muitas vezes durante o dia, estalo muito doloroso em torno do coração (7º d.).

Palpitação ao subir escadas (1º d.).

Ela é acordada à noite pela palpitação, ao deitar sobre o lado esquerdo.

695. Palpitação sem ansiedade, muito facilmente excitada.

Palpitação do coração no anoitecer, ao deitar, e de dia ao sentar, quando presta atenção (4º d.). [Sr.]

Palpitação ansiosa ao abaixar (21º d.). [Sr.]

Palpitação ansiosa ao escrever, com uma pressão surda na testa, e uma sensação caótica na cabeça (8º d.). [Sr.]

Pontadas externas no peito. [Ng.]

700. Queimação curta, externamente no lado direito do peito. [Ng.]

Fasciculação dolorosa na região da clavícula esquerda. [Ng.]

Dor momentânea no sacro, que por algum tempo torna o abaixar e o esticar impossível (5º d.). [Sr.]

As mais violentas dores no sacro, depois de andar.

Dor no sacro, como uma grande peso, surgindo subitamente ao sentar, e cessando quando se move ao redor. [Ng.]

705. Espetadas e dor no sacro, somente quando abaixa, não quando caminha.

Pontada súbita no sacro, de maneira que ele não conseguiu se mover por uns poucos minutos, no anoitecer (3º d.). [Sr.]

Cortadura, queimação e raspagem no sacro.

Dor contusa no sacro, igualmente violenta quando em repouso e em movimento (9º d.). [Ng.]

Dor contusa num pequeno ponto no ílio direito, quando pressionado (3º d.). [Ng.]

710. Dor de esfolado no sacro, mesmo quando em repouso, quiçá quando não tocado.

Dor de esfolado no lado de dentro do sacro, próximo ao abdome, igualmente quando em repouso e em movimento (2º d.).

Pústulas no sacro, muito sensíveis quando tocadas. [Ng.]

Dor nas costas (após 20 ds.).

Dores violentas nas costas de dia, mas pior à noite, de modo que ela somente consegue deitar de lado; agravadas ao falar e ao respirar profundamente (7º d.). [Ng.]

715. Dor tensiva nas costas, após a refeição do meio-dia e à noite, algumas vezes só quando ele senta dobrado para frente, e então ela some ao se esticar (1º, 18º d.). [Ng.]

**Tensão e repuxos entre as escápulas**, ao ar livre, depois de tirar seu casaco, quando o vento, soprando sobre ele, lhe era desagradável. [Sr.]

Um forçar e repuxar nas costas, indo até os braços, em arrancos isolados, e terminando em uma pontada, ao sentar e deitar.

Repuxos na parte inferior das costas, como por encarceramento de flatos (após 18 ds.).

Dilaceração entre os ombros e no ombro esquerdo. [Ng.]

720. Espetadas e pontadas nas costas, às vezes saindo no lado direito do peito, no anoitecer, também de noite, perturbando o sono. [Ng.]

Espetadas violentas entre os ombros e nas costas inteira, pior ao inspirar, com tensão na coluna espinal, ao mover o tronco, também no anoitecer, aliviadas ao andar. [Ng.]

Dor de roedura entre os ombros. [Ng.]

Dor contusa nas costas, por inúmeros dias, às vezes também no anoitecer depois de deitar, indo até a nuca; ou à noite despertando-a do sono, e tão violenta que ela não ousa se virar. [Ng.]

Queimação e espetadas nas costas, de manhã, sumindo depois de levantar; mas as costas permanecem sensíveis, como se contundida (9º d.). [Ng.]

725. Um pinicar e formigar pruriginosos nas costas inteira (após 2 ds.).

Vesículas nas costas, com coceira intensa, estimulando o coçar, especialmente no anoitecer, ao se despir. [Sr.]

Pressão e espetadas abaixo da escápula esquerda, com sensibilidade ao pressioná-la. [Ng.]

Queimação e pressão na extremidade inferior da escápula direita, repetindo-se freqüentemente; desaparece ao se movimentar de um lado a outro. [Ng.]

Espetadas na escápula direita, depois da refeição do meio-dia (7º d.). [Ng.]

730. Um perfurar no meio da escápula direita, como se indo até a cartilagem xifóide. [Ng.]

A nuca está rígida, como se tivesse tomado friagem.

Rigidez e paralisia na nuca.

Tensão na nuca, quando senta e caminha, piro quando movimenta a cabeça. [Ng.]

Repuxo como câimbra na nuca, com dificuldade em mover a cabeça (21º d.). [Sr.]

735. Dor que repuxa na nuca ao ler, com mau humor e impaciência (22º d.). [Sr.]  
Dilaceração nos músculos da nuca (1º d.). [Ng.]  
Uma súbita dilaceração que repuxa no pescoço, o que tornou este, por assim dizer, rígido, agravado ao mover a cabeça. [Sr.]  
Pontadas no pescoço, amiúde repetidas, no anoitecer. [Ng.]  
Ela sentia o movimento da fauce, ao engolir, na parte de trás da nuca.
740. Dor que espeta transitória na nuca.  
Dor parálitica, constante, na nuca e entre os ombros, de manhã. [Ng.]  
Estalidos das vértebras cervicais, ao mover a cabeça. [Sr.]  
Bexiga variólica purulenta na nuca, somente com dor de esfolado quando tocada. [Sr.]  
No lado direito do pescoço, constante dilaceração que espeta (16º, 17º d.). [Ng.]
745. Um inchaço do tamanho de uma ervilha, no lado direito do pescoço, continuamente aumentando em tamanho, e doloroso quando tocado; com rouquidão, falta de voz, em carne viva e raspagem na garganta, indo até o peito, aumentado ao tossir, e uma pressão no topo da cabeça, de modo que ela não ousa tocá-lo, por 5 dias (após 11 ds.). [Sr.]  
**Inchaço ganglionar no pescoço.**  
A papeira aumenta em tamanho.  
Pressão severa na papeira.  
Dor severa na articulação do ombro, de maneira que ela não conseguiu levantar seu braço por 2 dias.
750. Sensação de pressão no topo do ombro esquerdo, sumindo ao pressioná-lo, mas voltando (4º d.). [Ng.]  
Dor que repuxa na articulação do ombro direito.  
**Dilaceração** e dores dilacerantes isoladas **nos ápices dos ombros**; a dor no ombro esquerdo sendo às vezes tão intensa que ela pensa dever morrer. [Ng.]  
Dilaceração na articulação do ombro esquerdo, e daí descendo o braço até o dedo mínimo da mão, de início agravada pelo movimento, depois sumindo através dele. [Ng.]  
Espetadas nos ápices dos ombros, às vezes acompanhadas de coceira. [Ng.]
755. Dor contusa nas articulações dos ombros.  
O braço parece rígido, ela não consegue erguê-lo.  
Grande peso no braço direito, de maneira que ela não consegue erguê-lo.  
Dilaceração no braço direito, especialmente no ombro.  
Dilaceração no braço direito, indo até a articulação do pulso, que dói de forma intensa quando em repouso.
760. Dilaceração no braço direito, indo até os dedos da mão, com fraqueza, especialmente de noite, com transpiração; some depois de levantar. [Ng.]  
Fasciculação nos braços, repetidamente, involuntariamente, de dia, de modo que ela se sobressalta.  
Um agarrar e escavar no osso do braço esquerdo, indo até a pele, onde termina com queimação; ao meio-dia, quando retira o casaco (10º d.). [Sr.]  
A parte superior do braço direito é dolorosa, de modo que ele não consegue levantá-lo.  
Beliscadura nos músculos das partes superiores dos braços, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]
765. Dilaceração na parte de cima do braço direito, e nos dois últimos dedos da mão, que adormecem, às 03:00 horas; removido só de forma passageira ao esfregar, mas desaparecendo inteiramente depois de levantar. [Ng.]  
Dor dilacerante no lado posterior da parte superior do braço esquerdo, como se no osso. [Ng.]

Dilaceração no meio da parte superior do braço, ao ficar de pé. [Ng.]

Dor contusa na parte de cima dos músculos da parte superior do braço esquerdo, e na parte de cima dos músculos peitorais, mas somente quando os toca, e quando movimentava o braço.

**No cotovelo uma dor que repuxa**, dois dias seguidos no anoitecer, ao deitar.

770. Dilaceração no cotovelo, da ponta do cotovelo para sua dobra (1º d.). [Ng.]

No antebraço esquerdo, abaixo da dobra do cotovelo, tremor (2º d.). [Ng.]

Dor de câimbra no lado de fora do antebraço direito, não cessando quando o movimentava (após 4 hs.). [Lgh.]

Tensão que repuxa no lado de dentro do antebraço esquerdo, como se num tendão. [Ng.]

Repuxos intermitentes na superfície de cima do antebraço direito, como se num certo ponto a pele fosse puxada para cima por um emplastro. [Ng.]

775. Dilaceração nos antebraços, indo até os dedos das mãos. [Ng.]

Pontada no antebraço direito (após 1 1/2 h.). [Sr.]

Dor de torção no antebraço direito, como se ele o tivesse torcido ao trabalhar (5º d.). [Ng.]

Fasciculação nas mãos, especialmente quando ela agarra alguma coisa.

Fasciculação ou sensação de contrair espasmodicamente na articulação do pulso direito.

780. Fasciculação dolorosa no dorso da mão direita, de manhã. [Ng.]

Um repuxar que força nos tendões do dorso da mão direita, aliviado ao pressioná-lo (12º d.). [Ng.]

Repuxos dolorosos na bola da mão direita, ao escrever, com tensão que se estende até o antebraço, ao mover a mão, e sensibilidade nela então, e também quando não a movimentava; sumindo quando ele estica seu braço e mão. [Ng.]

Dilaceração que repuxa no osso metatársico do dedo anular direito, rapidamente indo embora, ao ar livre. [Sr.]

Dilaceração violenta no osso metacárpico do indicador direito, no anoitecer (11º d.). [Ng.]

785. Um terebrar no osso metacárpico, no anoitecer na cama. [Sr.]

Um terebrar no osso metacárpico do polegar direito, e então nos ossos dos antebraços (25º d.). [Sr.]

Um terebrar no osso pisiforme da mão direita, de manhã na cama, mais agudo quando pressiona ou deita sobre ele (8º d.). [Sr.]

Rigidez na articulação do pulso esquerdo ao segurar algo, de modo que ele teve que deixá-lo de lado, e movimentava sua mão, a qual também lhe doía; com isto, também rigidez na nuca (22º d.). [Sr.]

Calor e sensibilidade dolorosa das palmas das mãos e especialmente das pontas dos dedos, quando bate ou esfrega contra algum objeto (após 12 ds.).

790. Queimação nas palmas das mãos.

Mãos inchadas de tarde (10º d.). [Ng.]

A mão esquerda adormece, de manhã na cama (8º d.). [Ng.]

Tremor, ora nas mãos, ora nos pés, antes e depois da meia-noite, na cama, sempre levando-a a despertar. [Ng.]

Tremor das mãos, mais violentamente de manhã (10º d.). [Ng.]

795. Mãos suadas.

Suor profuso nas mãos.

A pele das mãos está seca e racha facilmente (2º d.). [Sr.]

Mãos secas, frias (após 9 ds.).

Mãos fissuradas, rachadas (após 13 ds.).

800. Duas manchas vermelhas no dorso da mão atrás das juntas. [Ng.]

Líquen na mão esquerda (após 14 ds.).

Nas articulações dos dedos da mão uma sensação de fasciculação.

Fasciculação no polegar esquerdo. [Ng.]

Dor como se um tendão entre o dedo anular e o dedo médio estivesse roto, ao levantar uma vasilha com a mão. [Sr.]

805. Repuxos tensivos no polegar, indo para além da articulação do pulso, amiúde cessando por si mesmo, amiúde por meio de movimento. [Ng.]

Dilaceração como câimbra e um dobrar do indicador esquerdo. [Lgh.]

Dilaceração em vários dedos das mãos e em seus dorsos, onde ela cessa ao esfregá-los. [Ng.]

Espetadas na ponta do indicador, e às vezes com tremor também no dedo anular. [Ng.]

Uma pontada imediatamente acima da unha do polegar direito. [Ng.]

810. Formicação no polegar direito, como se ele estivesse adormecido, às vezes com tremor. [Ng.]

Queimação, como se ela tivesse se queimado com urtigas no dorso do dedo médio esquerdo, de manhã (18º d.). [Sr.]

Queimação e coceira, como por urtigas, na articulação do indicador direito, com um caroço sob a pele, de manhã, depois de levantar (10º d.). [Sr.]

Dedos das mãos intumescidos, algumas manhãs (25º d.). [Sr.]

Inflamação do polegar esquerdo, e mais tarde uma bolha ulcerada nele.

815. Bolhas brancas no indicador, com aréolas vermelhas e queimação como por urtigas. [Sr.]

Pequena bolha no indicador, com queimação como por urtigas, desaparecendo depois de lavar. [Ng.]

Os músculos glúteos no lado esquerdo fasciculam, quando ele está sentado. [Sr.]

Dilaceração na nádega esquerda quando de pé; desaparece ao sentar, no anoitecer. [Ng.]

Dor queimante na dobra entre as nádegas e as coxas, como por uma pressão que esfrega.

[Sr.]

820. Erupção seca nas nádegas e no cóccix, com coceira intensa, de manhã ao se pôr de pé.

Na região do quadril direito, repuxos e pressão. [Ng.]

Dilaceração ou no quadril esquerdo ou no direito, no anoitecer, depois de deitar. [Ng.]

Dilaceração e espetadas no quadril esquerdo, com término das dores nas costas, desaparecendo ao se mover. [Ng.]

Dor contusa do quadril esquerdo ao levantar do assento; desaparece ao caminhar (5º d.).

[Ng.]

825. Espetadas violentas através do quadril direito, em paroxismos, enquanto caminha; ela teve que ficar imóvel de pé e se dobrar para aliviá-las (10º d.). [Ng.]

Os membros inferiores parecem pesados, enquanto sentado (após 21 ds.)

**Grande peso nos membros inferiores** (4º d.).

Um forçar nos membros inferiores inteiros, ao sentar e caminhar (após 5 ds.).

Sensação contusa nas pernas (após 2 ds.).

830. As pernas cedem sob ele (após 11 ds.).

Sensação de frieza nos membros inferiores, mesmo de dia.

Dilaceração nos membros inferiores, do meio da coxa para o meio da perna, na superfície externa, no anoitecer, quando de pé (1º d.). [Ng.]

Na coxa direita, uma sensação de fasciculação que dardeja para baixo.

Fasciculação nos músculos das coxas, subitamente, como se um verme estivesse rastejando sobre eles.

835. Dilaceração como câimbra, intermitente, no lado de fora da coxa direita, junto ao joelho. [Lgh.]

Dilaceração na coxa esquerda, indo até o joelho (18º d.). [Ng.]

Uma pontada violenta através do meio da coxa, como com uma faca, enquanto anda (4º d.).

[Ng.]

Cansaço doloroso nas duas coxas, como depois de um exercício severo (após 48 hs.).

Dor contusa nos músculos anteriores das coxas, como se a carne fosse desprendida, mas apenas quando caminha e quando tocados.

840. O cavo poplíteo é doloroso quando tocado.

Dor aguda na articulação do joelho direito, ao pisar (6º d.).

Repuxos que espetam no joelho direito, no anoitecer. [Sr.]

Dilaceração no joelho direito, à noite na cama, aliviada ao aplicar panos quentes. [Ng.]

Um terebrar na patela direita (1º d.). [Ng.]

845. Dor de entorse no joelho direito, quando caminha (11º d.). [Ng.]

Dor contusa nas articulações dos joelhos.

Coceira dos joelhos, com queimação depois de coçar. [Ng.]

De manhã, desde o levantar até de tarde, dor surda que espeta no joelho esquerdo, na tibia e na coxa, ao sentar e caminhar (5º d.).

Um repuxar na perna, do joelho direito até o pé, com desassossego ali.

850. Dor que repuxa em volta das pernas, acima dos maléolos.

Um repuxar na perna direita, no anoitecer.

Repuxos pressivos, como cãibra, descendo as tíbias.

Repuxos pressivos na panturrilha esquerda, especialmente ao andar.

Repuxos queimantes na superfície externa da tibia, aparentemente na pele. [Ng.]

855. Dilaceração na tibia direita, indo até o hálux, no qual havia um pinicar, como se quisesse adormecer (1º d.). [Ng.]

Dilaceração violenta nas panturrilhas e então também nas coxas, de tarde (18º d.). [Ng.]

Dilaceração na parte inferior de ambas as pernas, e na parte anterior dos pés. [Ng.]

Beliscadura e um forçar na panturrilha, como se muito curta, ao mover o pé depois de andar.

Dor terebrante na tibia no anoitecer, quando sentado; ele não sente coisa alguma ao caminhar (após 17 ds.).

860. Tremor nas panturrilhas, ao sentar (8º d.). [Ng.]

Vermelhidão, inflamação e inchaço da perna esquerda, com intensacoceira e roedura, e com muitas úlceras pruriginosas, com dores que espetam.

Os pés estão pesados (3º d.).

Dor como cãibra no pé direito e nos artelhos (após muitas horas).

Cãibra no lado interno da sola do pé, ao virar o pé para dentro.

865. Cãibra no pé direito, à noite (após 14 ds.).

Beliscadura e fasciculação em ambos os calcanhares (4º d.). [Ng.]

Repuxos tensivos no dorso do pé direito, cessando ao esfregar; no anoitecer ao ficar de pé.

[Ng.]

Dilaceração como cãibra no dorso do pé direito, perto dos artelhos, em qualquer posição (após 14 hs.). [Lgh.]

Pressão como cãibra, quase como dilaceração, na sola do pé esquerdo. [Lgh.]

870. Dilaceração no maléolo externo do pé esquerdo (2º d.). [Ng.]

Dilaceração e sensação de calor na sola do pé direito. [Ng.]

Dilaceração na parte anterior do pé, pior quando move os artelhos (7º d.). [Ng.]

Dilaceração dolorosa no tendão extensor do hálux direito; ela cessa ao esfregá-lo (1º d.).

[Ng.]

- Espetadas abaixo do maléolo externo esquerdo, ao caminhar, por muitos dias. [Ng.]
875. Espetadas na sola do pé direito, como por agulhadas (6º d.). [Ng.]  
Pontada surda na articulação tarsal direita (após 1/2 h.). [Sr.]  
Tremor violento, atrás no calcanhar esquerdo, ao andar. [Ng.]  
Latejo e formicação nos calcanhares, como por uma úlcera, no anoitecer na cama. [Ng.]  
Dor de esfolado na bola pé, no qual há calosidades, ao pisar (após 4 ds.).
880. Um pinicar formicante no pé direito ao sentar; também de manhã na cama. [Ng.]  
O pé esquerdo adormece, ao sentar. [Ng.]  
Desassossego nos pés.  
Picadas nas solas dos pés.  
Queimação dos pés, especialmente das solas, ao caminhar.
885. Queimação nas solas dos pés, no anoitecer; cessa quando na cama. [Ng.]  
Queimação nas solas dos pés.  
Inchaço das solas dos pés (após 7 ds.).  
**Pés totalmente frios** (após 17 ds.).  
Pés intensivamente frios, como gelo.
890. Suor dos pés, ao caminhar (após muitas horas).  
Coceira nas solas dos pés, especialmente nas bolas dos pés.  
Coceira e espetada nas solas e nos calcanhares.  
Bolha preta, ulcerada, supurante, no calcanhar. [Hg.]  
Entre os artelhos, erosão e esfoladura.
895. Dor, como supuração subcutânea, no hálux esquerdo.  
Dilaceração no hálux direito. [Ng.]  
Dores dilacerantes no hálux direito (10º d.).  
Formicação no artelho medial direito, cessando quando tocado. [Ng.]  
Queimação no pequeno artelho direito ao andar. [Ng.]
900. Tremor e fasciculação no hálux esquerdo. [Ng.]  
Inchaço de ambos os artelhos, com uma espécie de dilaceração violenta como se com dor de esfolado neles, o que não deixou que ele dormisse. [Lgh.]  
Coceira queimante dolorosa, nos dois grandes artelhos dos pés. [Lgh.]  
Mancha vermelha (como por contusão) no grande artelho, e dali, ocasionalmente, um dilacerar que se estende para trás, ao longo do lado da sola do pé.  
**Na calosidade intensas pontadas.**
905. Dor que repuxa nas calosidades.  
Dor terebrante nas calosidades.  
**Coceira como por pulgas**, sobre o corpo todo. [Rl.]  
Coceira e mordidas como de pulgas na região da barba, e no queixo, nas costas, no peito, no dorso da mão e na dobra do cotovelo, incitando a coçar. [Sr.]  
Coceira severa no corpo, no anoitecer, ao deitar, até que ele adormeceu (7º d.). [Sr.]
910. Coceira que pica no hipogástrio e nas coxas, especialmente de tarde.  
Coceira nos braços e nos membros inferiores (após 15 ds.).  
Coceira em várias partes, em vários momentos, sumindo ao coçar. [Ng.]  
Coceira, retornando depois de coçar, nas costas e na região ténar do polegar. [Ng.]  
Coceira, não removida por coçar, no lado direito do abdome, no quadril, e no cavo poplíteo esquerdo. [Ng.]
915. Coceira, com pápulas depois de coçar, que às vezes queima, na nuca, no lado externo da perna esquerda, e na dobra do cotovelo esquerdo. [Ng.]

Coceira intensa com vergões depois de coçar, no abdome, nas partes sexuais e nos membros inferiores.

Pápulas pruriginosas e nódulos no couro cabeludo, no peito e no abdome (após 18 ds.).

Vesículas vermelhas cheias de uma serosidade, com dor de esfolado quando tocadas, na dobra do cotovelo, e da virilha. [Sr.]

Áreas de bolhas nas pontas de todos os artelhos e dos dedos das mãos, como se escaldados, envolvendo as unhas de todos os lados, como se quisessem tirá-las pela supuração. [Hg.]

920. Espetadas na área afetada.

**O líquen exuda um fluido purulento**, e fica maior e pior.

As verrugas começam a doer, com a mínima pressão.

A verruga começa a sangrar, fica maior e desaparece em três semanas.

Verrugas incipientes.

925. A pele do corpo todo fica seca e áspera, e se rompe aqui e ali.

Secura da pele (após 3 ds.).

Secura incômoda da pele, de noite, especialmente depois da meia-noite.

**Facilidade de se resfriar, e por isto coriza.**

Facilidade de se resfriar, e daí cortadura no abdome e diarréia ou coriza (após 10 ds.).

930. Aversão ao ar livre, ele é repugnante para ela.

Medo de tomar friagem (2º d.).

Quando anda ao ar livre ele fica com dor de cabeça e coriza.

Depois de caminhar, sede (2º d.).

Sensibilidade aumentada do corpo, qualquer movimento é doloroso para ela. [Ng.]

935. Quando ela se levanta do seu assento, tudo lhe dói; isto desaparece de novo ao caminhar. [Ng.]

Dilaceração como cãibra, especialmente nos braços e membros inferiores, também no corpo inteiro, inalterada por movimento e repouso (após 6 hs.). [Lgh.]

Dilaceração para cima e para baixo nos membros, sobretudo nas articulações dos joelhos e dos tornozelos.

Dilaceração nas articulações dos ombros, cotovelos e pulsos.

Uma dor, mais dilacerante que espetadas, nas articulações dos braços e dos membros inferiores, sobretudo no anoitecer ao deitar, e à noite, amiúde despertando do sono.

940. Sensação de dilacerar e de contusão nos membros (7º d.). [Ng.]

Repuxos nas articulações, e depois de despertar do sono, sensação parálitica das mesmas (após 4 ds.).

Repuxos e um esticar nas pernas e nos maxilares, e um repuxar nos dentes, à noite (após 21 ds.).

Fasciculação nos membros (após 48 hs.).

Fasciculação ou sensação de contrair espasmodicamente em todas as articulações.

945. Fasciculação e um mexer no corpo inteiro, com estado de espírito sensível.

Fasciculação muscular, e tremor num lugar ou noutro do corpo, nas escápulas, nas panturrilhas, nas pálpebras e nos braços.

Arrancos nos membros inferiores e na parte inferior do corpo.

Facilidade de ter um entorse por levantar peso excessivo; depois de levantar alguma coisa pesada, de imediato uma dor de contração espasmódica, começando do sacro e se espraiando por toda a volta, com grande lassidão depois disto (após 12 ds.).

A maioria dos incômodos surgem quando sentado, e desaparecem com movimento, pressão ou esfregadura. [Ng.]

950. Instabilidade ao caminhar, tropeçando, escorregando.

Emagrecimento, com palidez, pupilas dilatadas e urina de cor escura.

Intumescimento no corpo, de manhã; melhor de tarde.

Tensão dolorosa de todos os nervos, especialmente daqueles da cabeça, com náusea.

Inquietude no anoitecer, nos braços e nos membros inferiores, com extensão e alongamento dos mesmos (2º d.).

955. Sensação desagradável de enfermidade no corpo inteiro. [Ng.]

Crise no anoitecer: tudo fica preto diante dos olhos dele, com pressão parálitica dilacerante na cabeça, nos olhos e nos maxilares, com fraca consciência e confuso, pensamentos incoerentes, por uma hora e meia; então dor formicante nos lábios, no braço direito, e em especial na mão direita e nas pontas dos dedos das mãos, notadamente do polegar; ele se sobressalta facilmente (13º d.).

A criança se queixa de cortadura no abdome e náusea, parece muito pálida, e tem que deitar; depois de uma hora de sono tudo acaba.

Grande peso e prostração do corpo inteiro, de manhã (7º d.). [Ng.]

Parece pesado e destroçado nos membros dele. [Ng.]

960. Pesada e com preguiça, de manhã, ao levantar; enquanto na cama, ao despertar, bem disposta.

Com muita preguiça de manhã.

Muito preguiçosa, com uma sensação como se tudo nela estivesse tenso, e sua face e mãos inchadas, quando em repouso; pelo movimento isto é amenizado (8º d.). [Ng.]

Aversão ao movimento; movimento também agrava os transtornos.

Nenhum desejo de exercício.

965. Vontade de deitar (após 5 ds.).

Caminhar é árduo para ela; ela está lânguida e pálida (após 24 hs.).

**Grande lassidão nos membros inferiores** e peso nos braços (quicá após 20 ds.).

Lassidão em todos os membros (após 3 ds.).

Grande lassidão, por uma semana, após dor de dente de três dias, com febre (após 5 ds.).

970. Lassidão, de manhã (após 9 ds.).

Lassidão no corpo inteiro de manhã; as coxas parecem quebradas ao meio. [Ng.]

Grande lassidão, especialmente nas pernas, de tarde até o anoitecer (5º d.). [Ng.]

Sensação de paralisia nos membros, de manhã, ao despertar.

Fraqueza e falta de força nos braços e nos membros inferiores.

975. Grande fraqueza, até à morte, de dia; a cabeça parece muito cansada (após 36 ds.).

Grande lassidão e sonolência, de dia (após 2 ds.).

Cansada e fatigada, ela adormece de dia, enquanto sentada em seu trabalho.

**Sonolência de dia, com bocejos.**

Sonolência de dia, com bocejos, enquanto sentado e lendo. [Lgh.]

980. Bocejos incômodos constantes, a manhã (antes do meio-dia) toda. [Ng.]

Bocejos, lacrimejamento e sonolência; ele teve que deitar, e dormiu mais que um quarto de hora, mas somente uma soneca (10º, 11º e 12º d.). [Sr.]

Bocejos freqüentes, no anoitecer (os primeiros dias). [Sr.]

Grande sonolência de manhã (antes do meio-dia); ao invés da usual sesta do meio-dia dele, somente uma soneca leve, curta (2º d.). [Sr.]

Com muito sono de manhã; ele acha difícil levantar às 07:00 horas (os primeiros dias). [Sr.]

985. Ele consegue ser desperto de manhã do seu meio cochilo com dificuldade.

Muito sonolenta de tarde, com bocejos; ela gostaria de dormir imediatamente (2º d.). [Ng.]

Sono irresistível, de tarde (após 11 ds.).

**Ele adormece tarde no anoitecer, e com dificuldade** (os primeiros dias).

- Ele estava atrasado para adormecer, no anoitecer, embora estivesse sonolento (1º d.). [Sr.]
990. Ela não consegue adormecer por algumas horas, no anoitecer na cama.  
Quando ele foi para a cama, no anoitecer, o sono foi embora, todavia ele logo adormeceu (os primeiros 6 dias). [Sr.]  
Sono pesado, profundo, embotado.  
Sono muito profundo, os primeiros dias, depois agitação por muitas noites. [Sr.]  
Noite agitada, ela desperta amiúde, e só consegue adormecer com dificuldade (após 7 ds.). [Ng.]
995. Insônia durante a noite toda, ela só conseguia permanecer sobre o lado esquerdo. [Ng.]  
Insônia à noite, embora sem ansiedade; mas contudo sem ser capaz de abrir os olhos (após 10 ds.).  
Noite extremamente desconfortável, agitada; ele rola sem parar, vinte a trinta vezes (após 13 ds.).  
Um acordar súbito por volta da meia-noite, como se alguém o puxasse pelo seu nariz. [Ng.]  
Despertar freqüente do sono, como se por barulho ou susto. [Lgh.]
1000. Desperta às 02:00 ou 03:00 horas, sem motivo, e logo adormece de novo (os primeiros 8 ds.). [Sr.]  
Ela acordou à 01:00 hora e não conseguiu dormir novamente, porque ela não conseguiu encontrar uma posição confortável.  
No anoitecer, num meio cochilo, uma ilusão fantástica: como se soldados marchassem para lá e para cá diante dela, no ar; ela se levantou várias vezes, mas as imagens de novo apareceram imediatamente, e só sumiram quando ela se levantou e caminhou ao redor (1º d.). [Ng.]  
**Sono repleto de sonhos**, à noite.  
Muitos sonhos e leve tremor de frio no sono.
1005. Muitos sonhos bastante vívidos no sono (após 10 ds.).  
Sonhos inquietos à noite, e despertar freqüente.  
Sonhos muito variados toda noite, sobretudo sobre acontecimentos e coisas faladas no anoitecer anterior; nos primeiros vinte dias os sonhos eram facilmente lembrados ao despertar, nos dias seguintes somente lembrados com reflexão. [Sr.]  
Ela fica deitada a noite toda cercada por fantasias.  
Sonhos confusos, voluptuosos, num sono agitado, com ereções violentas e poluções.
1010. Sonho voluptuoso (13ª noite). [Ng.]  
Sonhos voluptuosos à noite, com uma poluição e grande excitação voluptuosa, depois de ser meio acordado por uma trovoada, de modo que ele quase foi levado à masturbação. [Sr.]  
Sonhos agradáveis, amorosos, nos vinte primeiros dias, sobre casamentos, entretenimentos, etc. [Sr.]  
Sonhos ansiosos, durante a última hora, sobre perder-se no caminho, assassinato, etc. [Sr.]  
Sonhos que aborrecem; ele deve viajar e não consegue se mover do lugar. [Sr.]
1015. Sonhos sobre viagem, mas ela não conseguia ir; alguma coisa como um pesadelo a segurava para trás (após 7 ds.). [Ng.]  
Muitos sonhos inquietantes durante a noite.  
Sonho triste, vívido, de uma procissão de funeral. [Lgh.]  
Sonhos muito ansiosos, no primeiro sono.  
Sonhos ansiosos, assustadores, de perigo de água, lutas, roubos, demônios, etc. [Ng.]
1020. **Sonhos ansiosos**, confusos, imediatamente depois de adormecer, dos quais ele desperta após uma hora, com estômago inflado e língua seca.  
Sonhos ansiosos de uma pessoa falecida; quem ela imaginou ter visto diante de si, mesmo depois de ela estava acordada, de modo que ela gritou (3ª noite). [Ng.]

Sonho ansioso, assustador, vívido, sobre ladrões; ele despertou com um grito alto; ele não era capaz de se convencer com facilidade, depois de acordar, do não fundamento do seu medo (após 6 hs.).

Noites agitadas, com sonhos assustadores.

Sobressalta-se freqüentemente do sono.

1025. A pessoa se assusta, apresenta espasmos e se sobressalta da sesta do meio-dia.

Ela fala alto em seu sono, depois da meia-noite, sem estar consciente disto pela manhã.

[Ng.]

No anoitecer, quando adormece, golpes pressivos na parte de cima da cabeça.

No anoitecer, ao adormecer, relâmpagos diante dos olhos.

No anoitecer, depois de deitar, uma dor de dente pressiva, por muitos dias no anoitecer.

1030. À noite, quando meio dormindo, e meio acordado, dor pressiva nos dentes.

À noite, secura da garganta e da língua, sem sede.

À noite, dor de barriga a desperta do sono.

À noite, cólica violenta (a primeira noite).

Depois de uma hora ele acorda com estagnação na região esplênica e opressão acima da mama e estômago, como por flatulência.

1035. À noite, antes de adormecer, uma sensação ansiosa, como se todo o corpo dele tivesse ficado imensamente espesso e pesado, por um longo tempo. [Lgh.]

À noite ela tosse muito, se queixa de raspagem na garganta, dorme de forma muito agitada.

Muitas manhãs, ao esticar as pernas dela na cama, câibra nas panturrilhas.

Na noite de lua cheia, uma espécie de pesadelo; ele não conseguiu se mover quando acordou (após 18 ds.).

Crise noturna de tontura, com batimentos cardíacos lentos, fortes, zunido diante dos ouvidos, calor e angústia como se prestes a morrer; pelo mínimo movimento ou por falar umas poucas palavras, ebulição do sangue; no fim da crise, frio e tremor.

1040. Ondulações<sup>1061</sup> do corpo inteiro, à noite, que o deixou com tanto medo da aproximação de uma crise epiléptica, que ele teve que levantar várias vezes da sua cama.

Ela não consegue deitar sobre os lados, pela palpitação do coração.

Ela só consegue deitar sobre o lado direito de noite, porque seu lado esquerdo é doloroso (após 7 ds.). [Ng.]

À noite, inquietude na perna e pé esquerdos (após muitas horas).

À noite, inquietude nos membros inferiores; ela não conseguia deixá-los imóveis.

1045. A noite toda, inquietude no corpo; ela não conseguiu dormir antes da manhã, enquanto ela teve que urinar uma quantidade excessiva.

À noite sono agitado, com espreguiçamento e fasciculação nos membros (após 18 ds.).

No anoitecer, ao adormecer, um sobressalto violento, especialmente do membro inferior esquerdo, como se por susto. [Lgh.]

À noite no sono, ora há fasciculação do dedo da mão, ora de um braço, ora dos músculos faciais, depois do corpo todo.

À noite, um bater e agitar das mãos dela; quando acordada ela nada sabia a respeito. [Ng.]

1050. Com frio o dia inteiro, e nenhuma evacuação (15º d.).

Mãos e pés frios (após 5 ds.).

Frieza gélida constante dos pés, especialmente de manhã e no anoitecer; ao adormecer a frieza é sobretudo acompanhada de calor da face, batidas fortes do coração e apreensão.

Mãos e pés frios, com cabeça quente.

<sup>1061</sup> N. T. Bras.: em inglês “orgasm”, em alemão “Wallungen”.

- Leve tremor de frio, constante, de manhã depois de levantar; ele não conseguia se aquecer (após 20 ds.).
1055. Ele não conseguia se aquecer de manhã e no anoitecer.  
Frio e estremeção sobre o corpo todo, de manhã (antes do meio-dia), por quinze minutos (13º d.). [Ng.]  
Um calafrio, amíúde súbito, sem calor subsequente, de manhã (antes do meio-dia) (9º d.). [Ng.]  
Leve tremor de frio, no anoitecer (12º, 13º e 14º d.).  
Leve tremor de frio com sede, o dia todo (9º e 10º d.). [Sr.]
1060. Frialdade constante, por muitos dias. [Ng.]  
Acesso de febre, com dor pressiva, de início nas têmporas; sensação torpe da cabeça, e pressão nos olhos; então desejo mórbido de vomitar, com frieza no corpo inteiro, especialmente no peito e nos braços; na cama, cobrindo-se de forma a se esquentar fica um tanto melhor; mas por algum tempo espreguiçamento do corpo, bocejos, rigidez do pescoço, com alternância entre leve tremor de frio e ondas de calor, sem calor constante ou sede, posteriormente continuam (após 1/2 h.). [Sr.]  
Estremeção de manhã, depois de acordar; cessa depois de levantar (2º d.). [Ng.]  
Estremeção de manhã, depois de levantar, e também freqüentemente de tarde (7º d.). [Ng.]  
Estremeção de manhã até o anoitecer (1º d.). [Ng.]
1065. Calafrio no corpo inteiro, o dia todo, com mãos frias e bochechas quentes; mas no anoitecer com mãos gélidas, bochechas vermelhas, ardentes, e testa quente, sem sede. [Lgh.]  
Calafrio no corpo inteiro, de manhã até o anoitecer, com mãos quentes, bochechas frias e testa tépida, sem qualquer sede. [Lgh.]  
Estremeção nas costas, no anoitecer depois de deitar, sem calor subsequente. [Ng.]  
Frio, no anoitecer depois de deitar, sem sede, com queimação no abdome, por 1/4 hora; então calor e sono; depois, por volta das 03:00 horas, desperta em suor profuso, com sede até de manhã; ele não agüenta ficar descoberto (1º d.). [Ng.]  
Estremeção às 05:00 horas; depois de deitar, calor com sede (7º d.). [Ng.]
1070. Estremeção no anoitecer, antes de deitar; na cama, há calor; ele não consegue ficar descoberto (3º d.). [Ng.]  
Um arrepiar de calor com dor que repuxa, da nuca sobre as costas (22º d.). [Sr.]  
Freqüente arrepiar de calor, e com isto, bastante mal-humorado, triste e ansioso; então muito fatigado e cansado, por 1/2 hora.  
Calor por um curto tempo, com cansaço, em paroxismos freqüentes.  
Calor e transpiração sobre o corpo todo, sem sede, com exaustão generalizada, em todas as posições.
1075. Ele transpira excessivamente, quando se movimenta de lá para cá, mesmo em tempo fresco.  
Ele transpira de imediato muito profusamente, em especial nas costas, quando ele anda ou se exercita de outra maneira (25º d.). [Sr.]  
Transpiração fatigante no corpo, especialmente nas mãos (após 37 ds.).  
A transpiração o queima, especialmente na testa, onde o chapéu a toca. [Sr.]  
Suor noturno por muitas noites.
1080. Suor profuso, na primeira noite.  
**Suor matinal** (também após 9 ds.).  
Suor perto da manhã, com sede, por muitos dias. [Ng.]

## NATRUM MURIATICUM<sup>1062</sup>

(Cloreto de Sódio; Sal culinare; sal comum)

[A oitava parte de uma onça<sup>1063</sup> do sal de cozinha comum é dissolvido em três oitavas partes de uma onça de água destilada, fervente, a fim de livrá-lo dos sais que estão associados a ele; é filtrado por meio de papel de imprensa, e deixado cristalizar através de evaporação à temperatura de 40° R.<sup>1064</sup> Os cristais, os quais são deixados secar em papel de impressão, são de formato cúbico com denteações piramidais em todos os lados. Um grão desses cristais é triturado até a milionésima atenuação, e depois levado à decilionésima atenuação, como indicado na primeira parte<sup>1065</sup> desse trabalho.]

Difícilmente há qualquer experiência pura sobre os efeitos medicinais do sal comum em doenças. Onde isto tem sido oferecido, de fato, com rápidos efeitos, p. ex., em escarros de sangue e em outras hemorragias, a enorme quantidade dada (uma colher de sopa cheia ingerida de uma vez) claramente agiu apenas como um contra-irritante violento, derivante, sobre o estômago e os intestinos, da mesma maneira como um emplastro de mostarda, aplicado nas panturrilhas ou nos braços, pela dor mais forte que ele causa, serve às vezes para produzir uma cessação temporária, súbita, da dor de dente.

Se, além disso, como a experiência ensina, todas as substâncias que deveriam ter o poder de curar doenças, devem, por outro lado, ser capazes de afetar de forma injuriante o estado de um indivíduo hígido, fica difícil observar como todas as nações da Terra, mesmo aquelas meio civilizadas, puderam ter diariamente usado sal em quantidades não inconsideráveis, por tantos milhares de anos, sem experimentarem quaisquer efeitos deletérios na saúde humana (como indicações dos seus poderes de cura), caso seja realmente possível ultimar tais efeitos abertamente e nitidamente. LIND, de fato, evidencia a presença de escorbuto em viagens marítimas de longa duração pelo uso de carnes salgadas à bordo de navios; mas isto é improvável, visto que muitas outras causas morbíficas colaboram para desenvolver essa caquexia.

Se então aceitarmos que o sal comum em seu estado natural não mostra quaisquer efeitos na saúde humana, quando usado diariamente em quantidade moderada,<sup>1066</sup> nós não deveríamos esperar dele nenhuns efeitos curativos em doenças. Todavia, as grandes virtudes medicinais *encontram-se ocultas* dentro dele.

Se há então alguma prova convincente mesmo a mais obscura, que a preparação de drogas, peculiar à Homeopatia, abre, por assim dizer, um mundo novo de forças, que até aqui permaneceu escondido pela natureza, esta prova é certamente fornecida pela transformação do sal comum, tão indiferente em seu estado bruto, num medicamento heróico e poderoso, que, após tal preparação, somente pode ser dado para pacientes com o maior cuidado. Quê transformação inacreditável e contudo real ! Aparentemente uma nova criação !

<sup>1062</sup> A patogenesia na primeira edição, que aparece no seu quarto volume (1830), já contém (ao lado das próprias observações de Hahnemann em pacientes) sintomas de Röchl, Schrëter e Rummel, dos quais é expressamente afirmado que eles foram obtidos em pessoas saudáveis com a trigésima potência. Os acréscimos aqui de Foissac e do próprio Hahnemann são provavelmente do mesmo tipo, respectivamente. -- Hughes.

<sup>1063</sup> N. T. Bras.: na tradução de Tafel temos "half an ounce", enquanto em Hahnemann "ein Quentchen". Vale lembrar que um Quentchen equivale a 3, 75 g., e uma onça corresponde a 28,35 g (Brit.). Alguns tradutores usam Quentchen por dracma.

<sup>1064</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão. Tafel colocou 122° Fahrenheit. Em Celsius corresponde a 50° C.

<sup>1065</sup> N. T. Bras.: na parte teórica sobre a preparação farmacêutica dos medicamentos.

<sup>1066</sup> O fato de que a comida muito salgada, quando comida em *excesso*, estimula calor e sede, enquanto que tanto sal quanto possa caber na ponta de uma faca, quando ingerido por uma pessoa saudável, sedenta por causa da falta de bebida, alivia a sede dela, -- esta simples experiência parece dar alguma noção de um determinado efeito danoso do sal de cozinha bruto, e também indicar alguma virtude de cura homeopática correspondente. Mas nós devemos considerar que também outras substâncias, aparentemente indiferentes, quando ingeridas em excesso, se tornam prejudiciais. -- Hahnemann.

O sal comum puro (dinamizado como outras forças materiais homeopáticas) é um dos medicamentos antipsóricos mais poderosos, como pode ser visto pelos efeitos peculiares no corpo humano, que estão computados abaixo.

Esse remédio tem se mostrado especialmente eficiente onde o que se segue estava entre as condições apresentadas:

Tristeza, aflição e apreensão sobre o futuro; ansiedades; tendência a se assustar; **irritabilidade aborrecida**; violência; tontura, na qual todos os objetos parecem rodopiar ao redor, e o paciente tende a cair para frente; tontura com solavancos na cabeça e dificuldade de se recuperar; **fraqueza de memória**; incapacidade de pensar; atordoamento<sup>1067</sup> da cabeça; **dor de cabeça com aturdimento**; diariamente **peso da cabeça**, especialmente no occipício, cerrando as pálpebras; dor de cabeça de manhã; pressão na cabeça inteira e nas têmporas; **dor de cabeça matinal ao despertar**; cefaléia como se a cabeça quisesse explodir; dor de cabeça dilacerante, que espeta, obrigando a pessoa a deitar; pontadas acima dos olhos; dor pressiva acima dos olhos; pontadas no osso parietal; latejo e repuxo na fronte; latejo na cabeça; dor de cabeça que martela; batimento e latejo na cabeça, ao movimentar o corpo; crosta na cabeça; espinhas na fronte; dor por escoriação nos olhos; inflamação dos olhos; substância como cola nos cantos externos; fechamento noturno dos olhos pela supuração; lacrimejamento; lágrimas acres; fechamento das pálpebras todo anoitecer; tudo fica preto diante dos olhos, quando caminha e abaixa; obscurecimento súbito dos olhos, quando uma dor de cabeça dilacerante, que espeta, se instala; visão ofuscada, como penas na frente dos olhos; enevoadado diante dos olhos, de modo que ele não consegue ver coisa alguma; de vista longa; visão dupla; **as letras estão borradas ao ler**; pontos pretos e rastros de luz diante dos olhos; amaurose incipiente; espetadas nos ouvidos; batimento e latejo nos ouvidos; pus eliminado dos ouvidos; tinido nos ouvidos; repicar de sinos nos ouvidos; barulho (como de vento forte) e **zunido nos ouvidos**; **dificuldade de audição**; falta de olfato; dor como de supuração subcutânea nos ossos da bochecha, ao mastigar; coceira na face; espinhas na face; erupção<sup>1068</sup> em torno da boca; inchaço do lábio superior; **lábio superior fissurado, rachado**; bolhas de sangue no lado interno do lábio superior, dolorosas quando tocadas; inchaço freqüente dos gânglios submandibulares; fístula dentária; bolha na língua; garganta dolorida crônica, sensação como se ela tivesse que engolir sobre uma nodosidade; pigarro de muco; expectoração de muco de manhã; gosto pútrido na boca antes do café da manhã; gosto azedo na boca; amargor na boca; eructações; **eructações azedas**; eructações ofensivas, depois de comer gordura ou leite; pirose; uma queimação que sobe do estômago; falta de apetite; **perda do apetite de pão**; **apetite excessivo**, de manhã e no anoitecer; **fome voraz**, com plenitude e saciedade depois de comer senão pouco; intenso desejo de coisas amargas e de cerveja amarga; repugnância de comidas gordurosas; sede constante; enquanto come, suor na face; **depois de comer, eructação vazia**; após comer, pirose; depois das refeições, **náusea**; **azia**, com sensação de retorcer em torno do estômago; **azia**, e então vômito azedo da comida; **vômito da comida**; **pressão no estômago**; pressão no estômago de manhã; pressão no estômago, com náusea e súbita perda da força; pressão no *scrobiculus cordis*; câimbra no estômago; dor do *scrobiculus cordis*, quando pressionado; boca do estômago inchada e dolorosa como se supurando por debaixo; **agarramento na boca do estômago**; arrancos no *scrobiculus cordis*; câimbra no diafragma ao abaixar; pontadas na região do fígado; pontadas abaixo das costelas esquerdas; dor na região do baço; dor pressiva no hipogástrio esquerdo; **inflação do abdome**; inchaço do abdome; rigidez no lado esquerdo do abdome; **cortadura abdominal diária**; **encarceramento de flatos**; gorgolejo no abdome; **um rosnar ruidoso no abdome**; constipação dia sim dia não; prisão de ventre crônica; **evacuação difícil**, com dor dilacerante que espeta no ânus e reto;

<sup>1067</sup> N. T. Bras.: em inglês “much feeling”, em alemão “Eingenommenheit”.

<sup>1068</sup> N. T. Bras.: em inglês “herpes”, em alemão “Flechte” (termo popular para designar erupção de pele do tipo escamoso e crostoso; líquen).

evacuação muito freqüente; evacuações moles crônicas; queimação no reto durante a evacuação; queimação no ânus; dor que espeta no reto; escoriação e latejo no reto; varizes no ânus; dor das varizes no ânus; saída involuntária de urina, ao caminhar, tossir e espirrar; **micturição à noite**; eliminação de muco da uretra masculina; gonorréia secundária; excitação excessiva das partes sexuais; excitação excessiva da fantasia, tendendo ao coito; impotência; **menstruação muito longa; menstruação muito copiosa; menstruação muito adiantada**; menstruação atrasada; **menstruação muito tardia e muito pouca**; dor de cabeça antes, durante e depois da menstruação; aborrecimento antes da menstruação; **antes da menstruação, melancolia**; no aparecimento da menstruação, tristeza; durante a menstruação, dores espasmódicas no hipogástrio; **coceira na pudenda**; aversão ao coito, em mulheres; **corrimento vaginal**; acridez do corrimento vaginal.

**Obstrução nasal; coriza carregada; secura do nariz**; coriza e espirros; espirros incompletos; **rouquidão; pigarros**;<sup>1069</sup> **muco no peito com tosse; roncar** no peito; tosse matinal; tosse por comichão, quando anda e toma um grande fôlego; tosse crônica, curta; tosse espasmódica, sufocante, no anoitecer na cama; durante a tosse dor de cabeça, como se quisesse fender a testa; **encurtamento do fôlego** ao caminhar rápido; **estreitamento do peito (asma)** durante trabalho manual; assobio ao respirar, no anoitecer na cama; aperto no peito; dor tensiva no peito; espetadas no peito, quando toma um grande fôlego; espetadas no peito ao tossir; **palpitação** com ansiedade; palpitação em qualquer movimento do corpo; espetadas em uma das mamas; repuxos agudos através dos quadris e do sacro; cortadura no sacro; dor contusa parálitica no sacro; pressão que repuxa nas costas; dor tensiva nas costas; cansaço nas costas; pressão na nuca; bócio; crostas na axila; peso paralítico do braço; fadiga dos braços; dor de escavar na parte superior do braço; pontadas na articulação do pulso; **os dedos das mãos estão dormentes e pinicam**; dor no quadril como se deslocado; dor que repuxa nos membros inferiores; **encurtamento doloroso dos tendões nos cavos poplíteos**; líquen nos cavos poplíteos; cansaço nos joelhos e panturrilhas; dor ulcerativa nos tornozelos, quando tocados ou ao pisar; peso dos pés; queimação e inchaço dos pés; repuxo pressivo nos membros; transtornos por muito falar; conseqüências ruins de vexação; maus efeitos de comida ácida; maus efeitos por comer pão; tendência a entorses e distensões; veias dilatadas; calosidades; **emagrecimento**; facilidade de se resfriar; falta de destreza do corpo; preguiça depois de levantar, de manhã; **lassidão**; lassidão histérica; sonolência de dia; **sono repleto de fantasias; sonhos ansiosos**, com choro; sonhos pesados à noite, despertando por horas, ou dificuldade em adormecer novamente; sede noturna; dores noturnas nas costas; tremor noturno nos nervos; micturição noturna a cada hora; frio interno freqüente; inquietude com leve tremor de frio; **frialdade constante e falta de calor vital**; frieza das mãos e pés; transpiração ao caminhar; transpiração muito fácil e profusa ao se mover de um lado a outro; transpiração matinal; febres intermitentes mal administradas pelo abuso de quinino.

*Natrum muriaticum* quando preparado como indicado anteriormente, pode ser repetido com vantagens, depois de um remédio intermediário, caso ele continue a ser indicado de forma homeopática.

Cânfora tem pouco poder em agir como antídoto para os efeitos muito fortes desse antipsórico; a *olfação* freqüente de *Spiritus nitri dulce* tem mais efeito.

Algumas contribuições são do *Dr. Rummel = Rl.*; outras do falecido *Dr. Röchl = Rhl.*; mas o número maior é do *Dr. Schréter*, na Hungria = *Sr.*, e *Dr. Foissac*, em Paris = *Fc.*

## NATRUM MURIATICUM

<sup>1069</sup> N. T. Bras.: este sintoma e os dois seguintes estão destacados no texto de Hahnemann, e não estão no texto inglês.

Triste e desanimado (depois de uma erupção de urticária).

Muita melancolia.

Espírito abatido.

Estado de espírito melancólico; ele não consegue remover do seu pensamento danos que ele inflige aos outros, ou que são cominados a ele, o que o deprime tanto que ele não tem prazer em coisa alguma (2º d.). [Sr.]

5. Depressão melancólica e desalento angustiante, pesaroso, o dia todo, sem qualquer motivo conhecido, com palpitação incessante, sem transtorno corporal (9º d.).

Súbitas mas curtas crises de melancolia.

Triste e desgostoso.

Ele se atormente de forma magoada, ao continuar a olhar para idéias desagradáveis, que o despertam.

Por horas, imerso em pensamentos, quanto ao que seria dele.

10. Em seu pensamento ele relembra constantemente antigos acontecimentos desagradáveis, de maneira a se magoar ao pensar neles.

Ela leva tudo pelo lado ruim, e chora e grita.

Quando sozinha ela evoca pensamentos desagradáveis e tem que chorar.

Caso ela simplesmente pense em problemas passados, lágrimas surgem em seus olhos.

Pelo olhar dos outros ele conclui que as pessoas tem pena dele pelos seus infortúnios, e ele chora.

15. Ele tem que chorar tão logo alguém apenas olhou para ele.

Ela tem que chorar involuntariamente.

Disposição ansiosa de chorar.

Com muita vontade de chorar e excitado.

Com excessiva vontade de chorar, com aversão ao trabalho.

20. Ele só ficava mais agitado quando alguém tentava consolá-lo.

Crises de total desesperança e desalento interno, que a privam de toda a sua força.

Hipocondria, chegando a ficar cansado da vida (2º d.).

Ansiosamente aflito sobre o futuro.

Ansioso sobre se tornar insano.

25. Ele tem medo de que irá morrer.

Ela amiúde olha para o espelho, e pensa que parece miserável.

Súbita ansiedade e palpitação, por três manhãs (antes do meio-dia).

Ansiedade, como se ela tivesse feito alguma coisa malvada, com calor e suor noturno.

Ansiedade e desassossego, alternando com indiferença.

30. O contentamento dele é muito passageiro.

**Sem alegria.**

Ele não está de modo algum feliz, e contudo facilmente levado a rir.

**Indiferente** e triste.

Indiferente e ansioso.

35. Indiferença não natural.

Secura na maneira de ser.

Muita preguiça para falar.

Taciturno, ele odeia responder. [Sr.]

Com muita preguiça, e sem vontade de trabalhar.

40. **Aversão ao trabalho.**

Na metade da sua tarefa ele subitamente perde todo prazer nela.

Ele somente delonga, e não consegue ser induzido a fazer algum trabalho sério. [Sr.]

Sem disposição para coisa alguma; ele só gostaria de dobrar os braços ou de dormir, de tarde (2º d.). [Sr.]

Aversão ao trabalho, embora com vontade de pensar de forma concentrada.

45. Coçadura impaciente da cabeça.

Precipitação.

Precipitação ansiosa.

Grande excitação, e então adormecimento e morte<sup>1070</sup> dos membros.

Grande irritabilidade (de imediato).

50. Falta de prudência.

Falta de autonomia.

O espírito dele é muito afetado por uma conversação.

**Muito assustado.**

No anoitecer ele estava, por assim dizer, paralisado por um susto, então ele ficou horrorizado e apreensivo.

55. Extremamente aborrecido, zangado e taciturno.

Aborrecido, irritável, briguento, mal-humorado.

Ofendido com uma brincadeira.

Facilmente aborrecido, brusco; ele não suporta objeção (por muitos dias no anoitecer).

Ele se sente aborrecido e evita companhias, porque prevê que poderá aborrecer facilmente os outros. [Sr.]

60. Veemência, sem qualquer motivo especial.

Veemência com bagatelas, próximo do anoitecer; de manhã (antes do meio-dia), taciturno e indolente. [Sr.]

**Ele é facilmente levado à cólera.**

**Qualquer trivialidade o estimula à cólera.**

Prejuízos que ele havia imposto aos outros, ou que os outros o infligiram sempre removem em seus pensamentos; ele não conseguia se livrar deles, e isto o aborrecia, de modo que ele não tinha prazer em coisa alguma. [Sr.]

65. Ela consegue ficar completamente vexada e excitada por bagatelas.

Veemência furiosa (1º d.). [Sr.]

Cólera, perverso, veemente.

Ódio contra pessoas que anteriormente o haviam ofendido. [Sr.]

Muito furioso (2º d.).

70. O espírito está mais tranqüilo e livre de preocupação do que em outros momentos (efeito curativo).

Contentamento interno, esperançoso, brandura (efeito curativo) (5º d.). [Fc.]

Alegre, feliz e de bom humor (2º d.).

Muito alegre próximo ao anoitecer; ela teria apreciado dançar e cantar.

Ela ri de forma tão violenta, sobre coisas de modo algum grotescas, que ela não consegue mesmo se controlar; lágrimas lhe surgem nos olhos, de maneira que ela parece depois como se houvesse chorado (18º d.).

75. Notável vontade de rir, no anoitecer.

Surpreendente alternância entre irritabilidade, aborrecimento, e extremo cansaço, com contentamento e leveza dos membros.

Fraqueza de pensamentos, embotamento, falta de coragem.

Embotamento e falta de pensamento, com sonolência, pior de tarde das 15:00 às 19:00 horas.

---

<sup>1070</sup> N. T. Bras.: entenda-se como perda de sensibilidade.

- Introvertido, sem pensamento.
80. Distração; ela comete erros ao falar.  
Ele não consegue manter seus pensamentos unidos, para refletir sobre algo, visto que seus pensamentos se mantêm vagueando para outros assuntos. [Sr.]  
Dificuldade em pensar; ela tinha que pensar por um momento antes que conseguisse atingir a coisa certa.  
Ele não tinha seus pensamentos sobre seu controle no anoitecer (14º d.).  
**Distração; ele não sabia de fato o que deveria dizer.**
85. Distração; ele foi duas vezes para o lugar onde desejava olhar para algo.  
**Facilmente comete lapsos verbais.**  
Ele comete erros ao escrever.  
Perdido em pensamentos; ele saiu pela porta, sem querer fazê-lo, e sendo perguntado: onde?, ele de início ficou cômico disto.  
Moroso, lento em considerar e resolver.
90. Irresolução ao fazer tarefa mental; ele não consegue encontrar seu rumo facilmente. [Sr.]  
Desajeitado; um pequeno objeto que ele segura em sua mão cai, e ele se choca contra as coisas. [Sr.]  
Memória muito fraca; ele retém tudo apenas como se num sonho.  
Perda de memória; ele não conseguia lembrar algo sobre ontem e estava com medo que tivesse perdido seu entendimento (5º d.).  
Esquecido; é difícil para ele relembrar, quando deseja refletir sobre alguma coisa. [Sr.]
95. Ele não consegue se lembrar o que desejava escrever pouco antes (2º d.). [Sr.]  
Ao dar continuidade a um pensamento ele subitamente esquece o que pensava, e não tinha algo senão fragmentos de idéias remanescentes.  
Falta de memória, de forma que ele pensava que sua mãe (continuamente presente) tivesse morrido, porque ele não lembrava de tê-la visto.  
Torpor na cabeça, depois de uma caminhada ligeira.  
Torpor na cabeça ao refletir.
100. Torpor na cabeça, como se estúpido, e como se a cabeça dele não lhe pertencesse.  
Torpor da cabeça, que logo muda para dor pressiva numa têmpora, com calor seco do corpo.  
Torpor da cabeça com pressão surda nas têmporas, mas mais quando as pressiona (7º d.).  
Vazio da cabeça, com apreensão.  
**Fraqueza da cabeça**, como depois de muito girar em círculo.
105. Obscurecimento na cabeça, depois de fazer uma caminhada.  
Aturdimento na cabeça, de manhã depois de se levantar; isto some depois de deitar novamente durante um momento.  
Turvação na cabeça, de tarde; leve de manhã (antes do meio-dia).  
Rodopio que obscurece os olhos, quando abaixa e levanta novamente.  
Rodopio como por tontura, intermitente, especialmente ao movimentar a cabeça, vindo como uma estocada do vértex para a frente, o que momentaneamente tira a consciência dela.
110. Sensação vertiginosa, como se ela fosse derrubada (3º d.).  
Tontura de manhã depois de se levantar na cama, como uma vertigem; ela perdeu sua consciência, e amiúde tinha que deitar de novo.  
Tontura ao levantar da cama, e ao caminhar.  
Tontura ao girar ao redor (4º d.). [Rl.]  
**Tontura enquanto caminha** (1º d.).
115. Tontura ao andar; tudo rodava em torno dela em círculo.

- Tontura que pressiona a cabeça para baixo, enquanto sentado.  
 Dor de cabeça ao virar e torcer a cabeça para lá e para cá.  
 Dor de cabeça na frente, durante e após espirrar.  
 Dor de cabeça por espirrar e tossir; cessa de imediato ao pressionar ajuntando a cabeça.
120. Dor de cabeça ao correr, ou exercitando violentamente o corpo.  
 Dor na frente, ao fazer movimentos rápidos.  
 Dor de cabeça por ar frio.  
 Dor de cabeça que pára ao caminhar.  
 Dor de cabeça de manhã na cama, sumindo ao se pôr de pé, por muitas manhãs.
125. Peso da cabeça, imediatamente ao despertar de manhã, com torpor que rodopia.  
 Grande peso da cabeça, especialmente ao falar ou refletir.  
**Peso e dor pressiva na testa, acima de ambos os olhos (13º d.).**  
**Dor de cabeça surda, estupefaciente, pressiva, de manhã imediatamente ao acordar, até o meio-dia.**  
 A cabeça parece como se com falta de coesão firme, mas sem qualquer dor em particular.
130. Dor de cabeça surda, quase constante.  
 Pressão surda na testa, com obscurecimento. [Sr.]  
 Sensação incômoda como se alguma coisa estivesse torcida na cabeça, de manhã (antes do meio-dia), especialmente ao virar a cabeça (22º d.).  
 Dor de cabeça por náusea, de manhã até o anoitecer.  
 Dor de cabeça por náusea, com pressão na frente, aumentando de tarde até a hora de dormir.
135. Dor de cabeça intensa por náusea; ela teve que deitar, e ao levantar era ameaçada com vômito e vertigem; o mínimo passo era sentido na cabeça; no anoitecer às 8 horas a dor subitamente desapareceu, mas a fraqueza da cabeça permaneceu.  
**Dor de cabeça pressiva.**  
 Pressão acima dos olhos e na têmpora, com sensação torpe da cabeça (2º d.).  
 Dor pressiva acima do olho esquerdo.  
 Pressão no occipício (6º d.).
140. Dor pressiva na frente (após algumas horas).  
 Dor pressiva, ininterrupta, na frente e no topo da cabeça.  
 Pressão de esfolado na frente e acima dela.  
 Pressão dura na frente e nos ossos temporais, quando caminha ao ar livre.  
 Pressão surda na frente e nos olhos, como se a cabeça estivesse dormente, quando a descansa sobre o braço.
145. Pressão no cérebro, saindo nos olhos, aliviada ao pressioná-los. [Sr.]  
 Dor de cabeça pressiva e que força na testa.  
 Pressão e um empurrar para fora do cérebro saindo do crânio, na têmpora, na frente e nos ouvidos (3º d.).  
**Dor que força como se a cabeça quisesse explodir.**  
**Compressão começando de ambas as têmporas, como se a cabeça estivesse num torno (3º d.). [Sr.]**
150. Compressão do cérebro de todos os lados, com peso da cabeça.  
**Compressão nas têmporas, especialmente enquanto lê e escreve, com pressão no topo da cabeça. [Sr.]**  
 Compressão do crânio e pressão no centro da cabeça.  
 Dor contrátil no cérebro inteiro, de manhã.  
 Contração, duas vezes, no occipício atrás dos ouvidos, com pontadas na cabeça.

155. Sensação tensiva no cérebro, a qual é sempre intensificada depois de uma comovedora despedida.  
Tensão na têmpora esquerda, como por plenitude, mais no anoitecer do que de manhã.  
Plenitude na cabeça, a qual, por assim dizer, pressiona os olhos para fora.  
Dor que repuxa externamente na cabeça, de um lado cruzando a bochecha, em direção ao incisivo.  
Dor fina que repuxa, da raiz do nariz para cima, com peso da cabeça.
160. Fino repuxar e beliscar na testa, para lá e para cá, de manhã ao levantar.  
**Pontadas na cabeça.**  
Pontadas no occipício, como com facas.  
Dor que espeta acima da fronte.  
Dor que espeta da fronte até o occipício, o que tira todo o apetite dela.
165. Dor que espeta no topo da cabeça; desaparece quando descansa a cabeça na mão.  
Pontada através da cabeça, de trás para frente, como com uma faca, ao vir do ar livre para dentro do aposento.  
Dor fina que espeta no vértex, com queimação.  
Dor fina que espeta no osso parietal e na testa.  
Dor fina que pica acima da testa, como por agulhas. [Sr.]
170. Uma pontada surda da parte de cima da cabeça através do cérebro, indo até o palato.  
Dor surda que espeta no osso parietal no anoitecer, enquanto come. [Rhl.]  
Dor surda que espeta no lado esquerdo da cabeça, como por um prego, à noite.  
Dor surda que espeta e como se roendo no osso, em várias partes da cabeça.  
Espetadas na cabeça entre a protuberância occipital direita e o processo mastóide. [Fc.]<sup>1071</sup>
175. Dor terebrante no lado da cabeça e no occipício.  
Dor de cabeça fina, em batimento, na fronte (15º d.).  
Dor de cabeça pulsátil de forma intensa, com calor na cabeça e face, e náusea e vômitos (17º d.).  
Sensação de frouxidão no lado esquerdo da fronte, com dor surda que espeta.  
O cérebro parece solto; ao sacudir a cabeça há uma dor que espeta nas têmporas.<sup>1072</sup>
180. Concussão no cérebro quando corre rápido, como um momentâneo solavanco ou pressão.  
A dor de cabeça no sincipício é muito agravada por franzir a fronte, por alguns momentos, e então o osso frontal é doloroso, como se esfolado quando tocado.  
Ebulição de sangue para a cabeça, com transpiração na testa, ao meio-dia. [Sr.]  
Muito calor na cabeça e face, de tarde.  
Calor na cabeça, com vontade de refrescá-la mergulhando-a em água fria.
185. Calor na fronte, com dor de cabeça pressiva.  
Sensação como se a cabeça estivesse espessa e inchada internamente.  
O osso parietal dói como se contundido, quando o toca.  
Dor na parte de cima da cabeça, como esfoladura da pele.  
Quando a cabeça é tocada, dor de esfolado, como se o cabelo doesse.
190. Numa área na cabeça, anteriormente injuriada, havia dor quando tocada (7º d.).  
Contração da pele no topo da cabeça.  
Movimento do couro cabeludo da nuca em direção a fronte e para trás de novo.  
Sensação como se a cabeça estivesse numa rede (16º d.). [Rhl.]  
A cabeça meneia para frente involuntariamente.
195. Queimação passageira no topo da cabeça.

<sup>1071</sup> N. T. Bras.: aqui falta esta abreviatura na tradução para o inglês.

<sup>1072</sup> N. T. Bras.: na obra em alemão a abreviação [Fc.] não está presente. Provavelmente houve uma troca com o sintoma 174.

Sensação de frieza no topo da cabeça, com sensibilidade dolorosa do couro cabeludo e um pressionar de forma a ajuntar das pálpebras.

A cabeça facilmente se resfria; ele tem que agasalhá-la continuamente.

Se ele deixa a cabeça descoberta de dia, ele apresenta obstrução do nariz à noite.

Suor na cabeça, somente de manhã, quando levanta da cama.

200. Suor na cabeça, à noite ao despertar.

Coceira no couro cabeludo, ele amiúde tem que coçar (2º d.). [Sr.]

Coceira intensa na cabeça e na nuca.

Coceira na cabeça e nas suíças, ele tem que coçar. [Sr.]

Erupção pruriginosa na margem cabeluda da nuca e da têmpora, como também nas sobrancelhas.

205. Crosta na cabeça. [Rhl.]

Um caroço pequeno, duro, no meio da fronte e da nuca, com dor queimante quando tocado.

Rash miliar na fronte, somente perceptível quando o toca. [Sr.]

Pele áspera nas têmporas.

O couro cabeludo cheira ruim, mofado; os cabelos grudam.

210. **Queda de cabelo.**

**Os cabelos caem**, quando ele simplesmente os toca, **mesmo nas suíças** (2º d.). [Sr.]

A borda da órbita ocular esquerda é dolorosa como se contundida, mas somente quando tocada. [Sr.]

**Sensação no olho como de areia nele**, de manhã.

Dor do olho como se um corpo estranho estivesse alojado nele.

215. Tensão nos olhos.

Pressão acima do olho direito, como se por um inchaço, agravada ao levantar as sobrancelhas, por um dia e meio.

Pressão no olho, no crepúsculo.

**Pressão no olho.**

Pressão no olho direito.

220. Pressão no olho, quando olha de forma penetrante para alguma coisa.

Dor pressiva nas pálpebras.

Coceira dos olhos no canto interno, e lacrimejamento.

**Coceira dos olhos**, ele necessita esfregá-los. [Sr.]

**Coceira no olho.**

225. Coceira no canto externo do olho esquerdo (após 1/2 h.).

**Coceira severa no canto interno** esquerdo.

Dor pruriginosa, que espeta, abaixo do olho esquerdo (após 10 hs.).

**Espetadas no olho direito** (7º e 14º d.). [Rl.]

Espetadas nos cantos (após 4 hs.).

230. Dor terebrante no olho.

Dor erosiva nos olhos.

Dor queimante no olho, num pequeno ponto.

Severa **queimação nos olhos, no anoitecer** (17º d.).

Queimação seca dos olhos, no anoitecer, quando escreve. [Sr.]

235. Queimação no canto interno, ele tem que esfregá-lo. [Sr.]

**Vermelhidão no branco dos olhos, com lacrimejamento** (3º e 4º d.).

Vermelhidão e inflamação do branco do olho, com sensação como se os globos oculares estivessem muito grandes, e fossem pressionados.

Inflamação dos olhos e lacrimejamento com qualquer brisa leve.

- Esfoladura na pálpebra inferior direita.
240. Tendência constante a ulceração e vermelhidão intensa das pálpebras inferiores.  
Grande terçol no canto interno do olho direito.  
Uma pequena espinha na borda da pálpebra inferior, não nas glândulas meibomianas.  
**Lacrimejamento ao ar livre.**  
**Lágrimas ardentes nos olhos**, de manhã.
245. Lágrimas acres, tornando o canto vermelho e esfolado.  
O olho está grudado pela manhã.  
Sensação seca nos olhos, como depois de um longo choro (ao andar de veículo). [Sr.]  
Sensação de secura nos cantos internos, com pressão, no anoitecer.  
Fasciculação nos olhos, freqüentemente de dia, e então coceira intensa dos mesmos, obrigando-o a esfregá-los.
250. Fasciculação no canto externo do olho esquerdo, especialmente no anoitecer (4º d.).  
Tremor da pálpebra superior e da inferior, por muitas semanas.  
Tremor violento dos olhos.  
As pálpebras direitas se abrem espasmodicamente, com uma dor pressiva, quando ela quer dormir; e então a pálpebra superior treme.  
**Fechamento espasmódico das pálpebras**, de manhã quando levanta, no crepúsculo do anoitecer e de noite; mesmo quando ela mantém seus olhos cerrados ela sente a contração.
255. Turvação dos olhos.  
Visão turva de manhã.  
Visão turva, como se ele tivesse que limpar seus olhos (após 6 hs.).  
Visão turva, como se os olhos estivessem cobertos com muco.  
**Opaco e escuro diante dos olhos.**
260. Turvação dos olhos quando caminha ao ar livre, como se ele olhasse através de um vidro opaco.  
Enevoadado diante dos olhos.  
Todos os objetos parecem para ele cobertos com um véu delgado.  
Instabilidade do olhar, as coisas estão confusas diante da visão.  
As letras e também os pontos de costura se tornam borrados, de modo que ela não consegue reconhecer algo por cinco minutos.
265. Os olhos não ficam aclarados imediatamente de manhã.  
Olhando para objetos brancos ela enxerga tudo de forma não distinta, como se olhando através de penas.  
A visão dele o abandona. [Sr.]  
**Sua visão o abandona, quando lê e escreve**; ele sente uma pressão no olho direito se estendendo até a cabeça; isto cessa depois de uma caminhada ao redor. [Sr.]  
Os objetos são somente visíveis em um dos lados, o outro está escuro.
270. **Miopia** (4º e 9º d.).  
Ela não consegue ver claramente à distância; parece como chuva diante dos seus olhos.  
Ela fica hipermetrope.  
**Um pequeno ponto de fogo diante do olho, que vai com este para onde quer que ela olhe.**  
Pontos de fogo diante dos olhos, quando caminha ao ar livre.
275. Ela enxerga um zigzague ígneo que circunda todo objeto.  
Muitos pontos de luz e de sombra diante dos olhos.  
Aperto<sup>1073</sup> no ouvido intermitente.

<sup>1073</sup> N. T. Bras.: neste sintoma e no seguinte temos em inglês “ear-ache”, e em alemão “Zwängen”.

- Aperto no ouvido esquerdo e atrás dele.  
Pressão atrás do ouvido quando bebe rápido (3º d.). [Sr.]
280. Pontadas nos ouvidos, de manhã (antes do meio-dia), ao sentar de modo quieto (2º d.).  
Pontadas que repuxam no ouvido direito.  
Dor surda que repuxa e que espeta no ouvido, e daí descendo para o pescoço, indo até a articulação do ombro.  
Dor de escavar, que espeta obtusa, no ouvido direito, durante a deglutição e em outras ocasiões.  
Dor de dente, com muitas pontadas, repuxa para dentro do ouvido.
285. Pontada pruriginosa constante no lóbulo direito.  
Coceira no interior do ouvido direito.  
Coceira no lóbulo.  
Coceira atrás do ouvido direito e depois queimação prolongada. [Rhl.]  
Ouvido ou lóbulo quente, por vários dias. [Rl.]
290. Calor do ouvido esquerdo, fraco, por muitos dias no anoitecer.  
Vermelhidão, calor e inchaço da concha esquerda, com dor queimante.  
Inchaço do meato acústico e queimação do ouvido.  
**Queimação do ouvido**, por muitos dias.  
Erupção pruriginosa, miliária, atrás do ouvido, por vários dias (21º d.).
295. Pequenas pápulas atrás do ouvido esquerdo (16º d.).  
Surdez (7º d.).  
Dificuldade de audição (6º, 7º, 17º d.).  
Um golpe no ouvido esquerdo, e então longo tinido nele.  
Um cantar no ouvido esquerdo (imediatamente).
300. Zumbido diante dos ouvidos, de manhã ao acordar.  
Zunido diante dos ouvidos, de manhã na cama, e quando senta.  
Súbito rumorejo através dos ouvidos.  
Estalo indolor nos ouvidos, ao mastigar.  
Ruído de batimento de asas no ouvido esquerdo, como de uma borboleta, durante a refeição do meio-dia.
305. Na base do nariz no canto, toda vez que ele assoa seu nariz, uma certa área (o saco lacrimal ?) fica inflada com ar, e é então dolorosa, especialmente quando tocada (2º d.). [Sr.]  
Tremor e fasciculação muscular no lado esquerdo da base do nariz.  
Dor terebrante nos ossos nasais, especialmente na base do nariz e em direção do osso da bochecha. [Sr.]  
Queimação no nariz (e nos olhos).  
Vermelhidão, calor, inflamação e inchaço da asa esquerda do nariz; com dor de esfolado ao assoar o nariz (2º d.). [Sr.]
310. Inflamação e inchaço da metade esquerda do nariz, comcoceira e uma dor de esfolado quando ele o toca, e uma sensação como se a narina esquerda estivesse contraída (24º d.).  
Esfoladura interna do nariz.  
Esfoladura e inchaço do interior das asas nasais, e muitas espinhas nelas.  
Perda da sensibilidade e morte da metade interna do nariz.  
Coceira na narina direita, como se um verme estivesse penetrando através dele.
315. Coceira da asa nasal esquerda.  
Pápulas brancas ao redor do nariz.  
Muitas vesículas erosivas na base do nariz, as quais viram crostas.

Abaixo do septo do nariz, pequenas pápulas queimantes, com a sensação como se um fluido acre escorresse do nariz (4º d.).

**Ela expele muito sangue coagulado do nariz.**

320. Sangramento muito freqüente do nariz.

Sangramento do nariz quando abaixa.

Profuso sangramento do nariz quando tosse à noite, com dor contusa em todos os membros.

Nos ossos da face (os ossos das bochechas) e no ouvido, dores pressivas.

Dor que repuxa no osso da bochecha direita.

325. Dores contusas no zigoma, especialmente quando tocadas.

Fasciculação visível dos músculos da face.

Face brilhante como por gordura.

Face terrosa, descorada.

Compleição amarelada, com muita dor no baixo-ventre.

330. Vermelhidão da bochecha esquerda, todo dia, especialmente de tarde.

Muito calor na face.

Inchaço do lado esquerdo da face e dos lábios.

Coceira nas suíças, ele deve coçá-las. [Sr.]

**Erupção de pápulas na face.**

335. Pápulas na fronte e nariz (7º d.).

Furúnculo na bochecha esquerda.

Furúnculo acima do olho, eliminando muito pus.

**Os pêlos das suíças caem.** [Sr.]

Os lábios estão dormentes e pinicam, especialmente no anoitecer.

340. Dor dilacerante que espeta se estendendo do lábio superior sobre as bochechas para dentro do ouvido.

Queimação na parte vermelha do lábio superior.

Sensação de esfolado das comissuras dos lábios, ao abrir a boca.

Inchaço do lábio superior e da ponta da língua, com intensa queimação nela, o que o desperta do sono à noite.

Inchaço que circunda os lábios, com grandes bolhas neles, a parte vermelha está esfolada e ulcerada, e a língua está coberta com bolhas erosivas.

345. Erupção na parte vermelha dos lábios, com dor erosiva.

Muitas bolhas na parte vermelha do lábio inferior, que, quando o lábio fica úmido, queima com dor erosiva.

Bolhas, que se transformam em crostas, na parte vermelha do lábio inferior.

Pequena pápula dolorosa no lábio superior, abaixo do septo do nariz (2º d.).

Pequenas pápulas ao redor da boca formam uma espécie de líquen, que se cobrem com uma crosta, que se desprende depois de uns poucos dias, mas por duas semanas deixa uma marca vermelha atrás de si (após 6 ds.).

350. Erupção nas comissuras da boca (25º d.).

Uma pequena pápula ulcerativa na comissura direita, que é mais dolorosa quando tocada (3º d.).

Uma comissura ulcerada dos lábios.

Um despelar da pele na borda vermelha do lábio superior.

Lábios secos, rachados.

355. O lábio inferior fica ressecado e despela, no anoitecer; ele fica dolorosamente sensível e quando espirra ele racha no meio.

Fissura profunda, dolorosa, no meio do lábio superior.

No queixo, uma área vermelha pruriginosa, que depois de esfregar ficou ulcerada.

Erupção pruriginosa, miliária, no queixo, por muitos dias.

O maxilar inferior é doloroso quando tocado.

360. Dor compressiva na articulação do maxilar, na frente do ouvido, pior quando a boca é distendida. [Sr.]

Dor que repuxa no maxilar inferior (10º d.).

Dilatação no maxilar inferior esquerdo, indo até a têmpora, como também na parótida e nos gânglios submandibulares, com um perfurar e beliscar ocasionais nos ossos perto dos gânglios, pior de noite; ela teve que colocar uma bandagem em suas bochechas para ter alívio.

Pontadas surdas nas articulações do maxilar. [Sr.]

Os gânglios submandibulares doem, ao inclinar para frente.

365. Dor dos gânglios submandibulares, como se eles estivessem inchados, apertados ou contundidos (após 30 hs.).

Dor de dente, com inchaço das bochechas por muitos dias.

**Grande sensibilidade dos dentes ao frio.**

Dor aguda nos dentes, ao puxar o ar para dentro.

Dor dos dentes quando bate a língua contra eles, e ao mastigar.

370. Dor nos dentes, como se alguma coisa estivesse alojada neles, que deveria ser tirada fora.

Dor de dente num alvéolo vazio e nos dentes adjacentes, o que é aliviado ao tocar e com pressão firme.

Pressão e dor que aperta nos dentes de cima, por algumas horas. [Sr.]

Pressão surda num dente oco.

Pressão e um romper nos dentes, vindo do osso malar esquerdo, com uma sensação como se ele não pudesse fazer seus dentes ficarem completamente juntos. [Sr.]

375. Um romper, esticar e repuxar num molar oco, e indo daí para a garganta e a fauce, de modo que ela nem consegue abrir a boca, nem engolir, nem falar uma palavra alto; a dor se estende também até os ouvidos, onde há coceira e espetadas; pior no anoitecer e antes da meia-noite.

Repuxos surdos nos dentes. [Sr.]

Dor de dente que repuxa depois de comer e à noite, então inchaço das bochechas.

Violento repuxar na fileira direita de dentes.

Dor de dente que repuxa, com pontadas mesmo até o olho, dia sim dia não.

380. Dor que espeta, simplesmente nos dentes ocos ou cariados.

Dor que espeta ora neste dente, ora naquele, toda manhã (antes do meio-dia) por uma hora.

Espetadas nos dentes e nos lados da cabeça, com pontadas que saem nos ouvidos, de manhã até o anoitecer (10º d.).

Espetadas e dor latejante num dente frontal.

Primeiro uma dor latejante, depois repuxos, indo até o ouvido, como se ela quisesse sair ali, com muito calor da face e inchaço das gengivas; enquanto os dentes estão mais altos e compridos, depois da meia-noite.

385. Dor latejante e um perfurar queimante num dente oco.

Latejo e queimação nos dentes.

Um perfurar nos dentes.

Dor de ferido nos dentes.

Sensação torpe dos dentes, quando pressionados; parece como se eles estivessem muito compridos e não se encaixassem uns nos outros. [Sr.]

390. Os dentes parecem mais altos e compridos.

### **Dentes frouxos.**

Frouxidão e dorido dos dentes frontais.

Entorpecimento dos dentes.

As cáries dos dentes aumentam rapidamente.

395. Úlcera num dente no lado interno do maxilar direito, mais dolorosa quando não come (7º d.).

As gengivas estão muitíssimo sensíveis às coisas quentes e frias.

As gengivas excessivamente sensíveis; há uma dor que espeta quando ela bate a língua contra eles.

Dor que repuxa nas gengivas, ora para cima ora para baixo; elas também incham e são muito sensíveis quando tocadas.

Inflamação e inchaço das gengivas, com bochechas inchadas.

400. **Inchaço das gengivas**, acima de um dente oco.

Inchaço das gengivas, toda manhã por algumas horas; ela não podia mastigar naquele lado.

Inchaço e dor de esfolado das gengivas.

Inchaço e dor de esfolado no lado posterior das gengivas dos dentes frontais superiores.

Inchaço doloroso das gengivas.

405. Inchaço das gengivas, dolorosas quanto tocadas, e sangrando facilmente.

**Sangramento das gengivas**, por muitas semanas. [Sr.]

Sangramento das gengivas.

Inchaço das gengivas, doloroso de dia e de noite, por três semanas.

Bolhas e esfoladura na boca, muito dolorosas.

410. **Áreas ulceradas na boca**, nas gengivas e na língua; nestes a comida e a bebida causam uma dor ardente.

**Bolhas na língua, com uma dor queimante** ao comer.

Inchaço sob a língua, com dor que espeta.

Sensação de esfoladura na língua, quiçá quando não come.

A língua parece dormente e rígida, em uma metade dela.

415. Comichão na língua; ela parecia adormecida.

Sensação na ponta da língua como se ela estivesse trêmula.

Língua pesada.

É difícil para ele falar; ele tem que fazer um grande esforço para isto; aparentemente uma fraqueza nos órgãos da fala, vindo dos hipocôndrios.

Garganta dolorida, como por um inchaço dos gânglios submandibulares, sem inchaço.

420. Garganta dolorida, pior de manhã e no anoitecer.

Garganta dolorida, como uma cavilha alojada na garganta, ao engolir.

Sensação de uma cavilha alojada na garganta, quiçá quando não engole, e como em carne viva, com dor queimante e com uma sensação ansiosa como se tudo fosse se fechar pelo inchaço.

Sensação de uma cavilha alojada na garganta e como em carne viva nela, especialmente de noite, despertando do sono, com uma sensação ansiosa como se a garganta fosse se fechar pelo inchaço.

Câimbra na faringe; ao deglutir ela nem conseguia mover o bocado para frente nem para trás, de modo que ela quase se asfixiou.

425. A faringe parece constricta, a deglutição é difícil.

Constricção do lado direito da garganta, com bocejos freqüentes, causando dor, indo até mesmo para a nuca, a qual ficava rígida com isto (3º d.). [Sr.]

Um arranco, ao beber (não ao comer), na região da cartilagem xifóide, que também dói quando tocada, como se uma cavilha estivesse alojada ali.

Dores que espetam, algumas vezes beliscadura, na garganta, da laringe até o ouvido.

**Tendência a sufocar ao beber.**

430. Ela sufoca quando ri enquanto está bebendo, de maneira que a bebida esguichou do nariz, e ela quase se asfixiou.

Espetadas no lado esquerdo da garganta, ao engolir ou saliva ou comida.

Pontada atrás da tonsila direita, em direção do ouvido, quando boceja.

Espetadas e queimação na garganta, como inflamação, com alongamento da úvula e deglutição impedida.

Ardência na fauce, como por inflamação e constrição, ao engolir. [Gff.]

435. Dor erosiva, que arranha, na glândula parótida, apenas quando bebe.

Bebidas tépidas parecem frias para ele, durante a deglutição, como se pelo calor da garganta.

Área ulcerada na fauce, durante garganta dolorida, com inflamação pútrida e inchaço vermelho-escuro das gengivas.

Secura na fauce (3º d.). [Sr.]

A língua está completamente seca, sem sede.

440. Acúmulo de saliva na boca, no anoitecer na cama, levando-o a se sufocar, o que provoca um violento impulso de tosse (1º anoitecer).

**Acúmulo constante de água na boca, ele tinha que cuspir continuamente.**

Saliva aquosa, insípida, na boca (imediatamente).

Saliva com sangue.

Muito muco na parte de trás da boca.

445. **Muito muco na garganta.**

Eliminação constante de muco ao pigarrear, em fumantes de tabaco. [Sr.]

Eliminação de muco verde ao pigarrear, da fauce, por duas manhãs. [Rhl.]

Perda de paladar por um longo tempo.

Gosto aquoso na boca, no anoitecer, com falta de sede e pouca excreção de urina.

450. Gosto insosso, aquoso, na boca, com falta de apetite; mas a comida tem um paladar muito bom.

Gosto insosso na boca de manhã, com língua revestida de amarelo (3º d.). [Sr.]

Gosto pastoso, viscoso, mas com bom apetite, e bom paladar da comida (após 4, 5 ds.).

Amargor na boca. [Sr.]

Gosto amargo na boca, de manhã. [Sr.]

455. Gosto amargo da comida (de imediato).

Gosto amargo do tabaco, ao fumar.

Gosto pútrido na boca, de manhã.

Gosto e cheiro pútrido na boca.

Gosto azedo na boca, de manhã.

460. Sede, e contudo dificilmente algum desejo de bebida.

Muita sede no anoitecer (3º d.). [Sr.]

A cerveja tem gosto insosso e aguado, no anoitecer.

Gosto pútrido da água.

Perda de apetite e repugnância por comer.

465. Repugnância de café.

Nenhum apetite por carne.

Repugnância de pão de centeio.

**Todo desejo de fumar tabaco, para o qual ele estava totalmente acostumado, desapareceu; ele não consegue fumar em absoluto.**

- Fumar tabaco o faz transpirar e tremer.
470. Nenhum apetite no anoitecer.  
Falta de apetite no anoitecer, com aversão e náusea depois de comer.  
Apetite na boca por comer, mas nenhuma fome.  
Nenhum apetite e nenhuma fome, não acompanhado com gosto ruim.  
Muito pouco apetite, mas este surge quando come.
475. Muito apetite, e contudo senão pouco prazer de comida (os primeiros dias).  
Nenhum apetite; ela se sente muito cheia, contudo ela aprecia o que come.  
Desejo de comer, sem qualquer apetite em particular, e então plenitude.  
Sensação freqüente de fome. [Sr.]  
Sensação de fome no estômago, de tarde, depois de beber água, mas sem apetite. [Rhl.]
480. **Sensação de intensa fome, como por vazio no estômago, e todavia nenhum apetite** (1º d.). [Sr.]  
Intensa sensação de fome, como vazio, o desperta de manhã, com inquietação.  
Grande fome, ela deve comer muito durante o dia (3º d.).  
Ele tem que comer amiúde, pois após uma hora ele está com fome novamente. [Sr.]  
Muito apetite pelo jantar.
485. Sensação dolorosa de fome no estômago, e contudo a saciedade vem imediatamente ao comer. [Rhl.]  
Sente-se empanturrado, de tarde.  
Depois de uma refeição, náusea, por meia hora.  
Depois de comer sem apetite, náusea e um acesso de câimbra do peito.  
Depois de uma refeição, acidez na boca por meia hora.
490. Depois de qualquer refeição, acidez na boca e secura na garganta.  
Depois do jantar, pirose.  
Depois da refeição do meio-dia, queimação que sobe do estômago, e eructação azeda, por duas tardes.  
Depois de comer pão, eructação por 24 horas.  
Depois de uma refeição, muito depois, gosto na boca da comida ingerida, especialmente com comida um tanto azeda.
495. Depois de uma refeição, ele retém por muito tempo em sua boca o gosto da comida ingerida, ou ele sente o cheiro dela em seu nariz.  
Depois de comer, soluço.  
Depois da refeição do meio-dia, pressão e plenitude do estômago.  
Depois de comer e beber, plenitude e inflação da região gástrica.  
Depois de comer e mais ainda depois de beber, inflação do abdome e sensação de relaxamento, como se tudo nele estivesse solto.
500. Imediatamente depois de uma refeição, abdome inflado, calor na face, sono leve, então gosto na boca como por ervas, com estupefação e embriaguez na cabeça.  
Após uma refeição, um agarrar compressivo na boca do estômago.  
Após uma refeição, sensação pressiva de ferido no estômago.  
Após uma refeição, um gorgolejar no abdome.  
Após comer e beber, cortadura que belisca no abdome.
505. Após comer, uma sensação torpe na cabeça.  
Após comer, sensação pressiva na frente.  
Após o jantar, compressão na frente. [Rhl.]  
Após estar sedento, e beber algum leite quente, de manhã, imediatamente calor no corpo todo e tremedeira.

- Após o jantar, vontade de deitar, sonolência, e incapacidade de pensar (após 6 hs.). [Rhl.]
510. Após o jantar, modorra, mas o sono é apenas um leve cochilo. [Sr.]  
Após um pouco mais que o seu jantar habitual, muitos sonhos confusos de crimes, para os quais ele junto com outros foram chamados a prestar contas.  
Após as refeições, pulso rápido e palpitação.  
Após as refeições, pulso rápido, com opressão e angústia da respiração.  
Após a refeição do meio-dia, interrupção do pulso.
515. Antes de comer, grande sonolência.  
Depois de comer ele sente por algumas horas bastante exausto, e tem que deitar.  
**Eructação incompleta.**  
Eructação vazia, de tempos em tempos. [Sr.]  
Eructação vazia depois de qualquer refeição, ou ao ar livre.
520. **Eructações com o gosto do alimento, mesmo depois de inúmeras horas.**  
Regurgitação biliosa.  
Regurgitação azeda de comida.  
Regurgitação de líquido azedo, tarde no anoitecer.  
Regurgitação azeda, que raspa, do alimento.
525. Eructação, com pirose que raspa.  
Raspagem azeda na fauce.  
Pirose como raspagem na garganta.  
Pirose, o dia inteiro, pior no anoitecer.  
Solução (1º d.). [Sr.]
530. **Solução violento.**  
Solução por inúmeros dias (após 25 ds.).  
Náusea e enjôo no *scrobiculus cordis*, toda manhã das sete horas até o meio-dia.  
Náusea, com um escavar no *scrobiculus cordis*, toda manhã às oito horas, por duas horas.  
Náusea por volta do meio-dia, como por fome voraz.
535. Náusea, freqüentemente em várias ocasiões, não o impedindo de comer.  
Náusea tão logo ela pressiona na área dolorosa.  
Náusea excessiva, depois de tomar uma bebida que ela apreciava, de modo que teve que deitar sobre o lado direito, por meio do que foi aliviada.  
Náusea imediatamente depois de uma refeição, em acessos repetidos, com peso da cabeça, e freqüente eructação amarga, por duas horas.  
Vontade de vomitar, de manhã, por muitos minutos.
540. Vontade de vomitar, com muita eliminação de muco ao pigarrear, durante o fumar (rotineiro) de tabaco. [Sr.]  
Vontade de vomitar, com um retorcer e virar no estômago. [Rhl.]  
Vontade de vomitar depois do café da manhã (3º d.). [Sr.]  
Ânsia de vômito com náusea, e total exaustão da força vital, após a bebida quente no café da manhã, a qual ele apreciava; sem vomitar.  
Azia, quase todo dia, depois das refeições, às vezes repetidamente.
545. Azia, após pressão no estômago, seguindo-se às refeições, então náusea, seguida de vômitos, primeiro de comida e por fim de bile, com cortadura no abdome.  
No estômago, sensação surda, desagradável, aliviada ao abaixar.  
Sensação no orifício superior do estômago e atrás do esterno, como se um corpo estranho estivesse alojado ali.  
Peso e tensão, que cruzam transversalmente as partes abaixo do *scrobiculus cordis*.

Sensação como se o *scrobiculus cordis* estivesse inchado, duro, de tarde, com tensão que cruza os hipocôndrios.

550. Pressão na região gástrica.

Pressão no estômago, de manhã, como um resfriamento.

Pressão no estômago, indo até o peito, por quatro e seis horas depois da refeição do meio-dia, durante um quarto de hora. [Rhl.]

Pressão na boca do estômago, como se algum corpo duro estivesse fortemente alojado no estômago, obrigando a respirar profundamente (de imediato). [Sr.]

Dor pressiva e que espeta surda, no *scrobiculus cordis*, para baixo.

555. Dor pressiva abaixo do *scrobiculus cordis*, acima do umbigo, aliviada ao pressionar ali. [Rhl.]

Opressão no *scrobiculus cordis*, quando de pé.

Sensação de angústia no *scrobiculus cordis*.

Cãibra no estômago, próximo do anoitecer, ao longo da noite, até a manhã seguinte.

**Cãibra contrátil no estômago** às 15:00 horas, com sensação de frio no estômago e nas costas, até o anoitecer (4º d.).

560. Dor contrátil na região do orifício superior no estômago, em paroxismos.

Dores de cólica no estômago, com náusea, de manhã ao acordar. [Rhl.]

Batimento no *scrobiculus cordis*, como batidas do coração.

Dor como depois de um golpe, no lado esquerdo perto do *scrobiculus cordis*, sensível também quando tocado.

Espetadas no *scrobiculus cordis* (10º d.).

565. Pequenas pontadas no lado direito perto do estômago, diariamente por volta das 14:00 ou 15:00 horas.

Picadas muito dolorosas no estômago.

Queimação no *scrobiculus cordis*, em paroxismos. [Rhl.]

Às vezes calor, depois novamente frieza no *scrobiculus cordis*.

Pequenas manchas, vermelhas, na pele na região precordial; quanto tocadas há finas pontadas que obrigam a coçar; e mais tarde ali surgem pústulas pruriginosas. [Rhl.]

570. **Na região hepática uma violenta dor pressiva.**

Sensação de rigidez na região hepática, quando dobra o troco para o lado esquerdo.

Tensão dolorosa no lado direito do abdome.

Dor que belisca no hipocôndrio direito (19º d.). [Rhl.]

**Dor que belisca no lado direito do abdome**, tornando intolerável o deitar sobre o lado esquerdo (15º d.).

575. Dor que repuxa na região hepática.

Dor que repuxa na região hepática, para baixo; depois beliscadura abaixo do umbigo.

Espetadas na região hepática, enquanto sentado, toda tarde às duas ou três horas.

Sensação de raspar na região do fígado.

No hipocôndrio esquerdo um forçar, como por encarceramento de flatos, de tarde. [Sr.]

580. Um terebrar pressivo no hipocôndrio esquerdo, e então dor de cabeça sombria, pressiva.

Pressão que espeta no hipocôndrio esquerdo, sobretudo quando anda rápido.

Espetadas no hipocôndrio esquerdo, ao respirar.

Dor queimante no hipocôndrio, próximo do anoitecer.

O abdome está amiúde inflado e parece repleto.

585. Inflação do abdome por beber, com um transbordar ali dentro.

Tensão em torno do abdome, como por flatulência, aliviada com eructação.

Tensão em torno dos quadris, como se tudo estivesse muito apertado; ela tinha que afrouxar suas roupas.

Dor no hipogástrio como por uma carga, sensível quando caminha.

Pressão no hipogástrio, toda manhã por um quarto de hora.

590. **Pressão no epigástrio.**

Desconforto constante e dor surda no hipogástrio, como por indigestão nos intestinos, que amiúde se torna perceptível por uma curta pressão ou beliscadura; com uma sensação de uma flatulência que surge, o que desaparece como flatos fétidos (após 2 ds.).

Cólica de manhã ao acordar, como por flatulência espasmodicamente encarcerada, com dor pressiva, tensiva, com coceira severa em torno dos genitais; depois de um breve sono, tudo sumiu, sem eliminação de flatos (após 36 hs.).

Um apertar ajuntando no lado esquerdo do abdome, enquanto caminha e ao deitar.

Dor contrátil no abdome próximo ao anoitecer; ela tinha que dobrar em dois; aliviada ao caminhar.

595. Contração que ocorre de forma espasmódica do abdome, de manhã na cama.

Dores contráteis no hipogástrio, como dores de parto, com lassidão.

**Dor de barriga lembrando dores de parto**, enquanto anda de veículo.

Repuxos como dores de parto no hipogástrio, indo até as coxas.

Dor que repuxa na região umbilical, em direção às coxas.

600. Dor que repuxa, belisca, na região umbilical esquerda, indo até o reto e o ânus.

Beliscadura no abdome, como por vermes, no anoitecer (17º d.).

Dores que beliscam no abdome, toda tarde.

Beliscadura na parte carnosa, primeiro abaixo das costelas curtas, depois abaixo do umbigo.

Beliscadura no epigástrio, com dores gástricas.

605. Beliscadura freqüente, diária, no epigástrio inteiro, nos lados do abdome e em próximo ao sacro.

Dor que belisca no abdome, e como se esfolado, de manhã na cama, então dor pressiva e como se esfolado nas costas e nas escápulas, cessando depois de levantar.

Beliscadura que espeta acima do umbigo. [*Rhl.*]

Beliscadura pressiva no epigástrio. [*Rhl.*]

Dor de barriga cortante, de manhã na cama, por muitas manhãs.

610. Dores cortantes no abdome, de manhã ao levantar da cama.

Dor cortante no abdome, começando de manhã, mas pior de tarde.

**Cortadura no abdome, com um gorgolejar.**

Pontadas constantes no hipogástrio esquerdo.

Dor no abdome, como se tudo fosse rasgado.

615. Ao andar, os intestinos do hipogástrio são dolorosos, como se eles estivessem soltos e muito pesados, e quisessem cair.

A região inguinal é dolorosa, quando levanta do assento, e quando caminha de forma ligeira (após 11 ds.).

Dor de torcedura na virilha esquerda.

A hérnia inguinal protraí.

Inchaço de um gânglio inguinal.

620. Ele é muito atormentado pela flatulência, que infla o abdome.

Encarceramento de gases.

**Cólica flatulenta**, especialmente ao se mover (quase imediatamente).

Muita produção de gases, e tensão e pontadas dali no abdome.

A flatulência se movimenta de um lado a outro no abdome e em seus lados, sem eliminação; com ela, peso da cabeça, zunido na parte de cima da cabeça, zumbido diante dos ouvidos, e obstrução de ambas as narinas.

625. Fermentação no abdome.

Um grugulejar no abdome, como por diarreia.

Um rezingar e resmungar<sup>1074</sup> no abdome, por muitas semanas.

**Emissão muito freqüente de flatos.**

Flatos com odor azedo.

630. Os flatos têm cheiro de ovos podres.

Emissão de flatos é seguida de diarreia (12º d.). [Rl.]

Evacuação, só depois de desejo mórbido ineficaz.

Vontade ineficaz de evacuar.

Retarda a evacuação durante os primeiros dias.

635. Fezes duras dia sim dia não; ela tem que fazer muito esforço (após 15 ds.).

Fezes duras a cada dois ou três dias, com esforço e amiúde após puxo.

Fezes duras, secas.

Fezes freqüentes, pequenas, durante o dia.

Evacuação irregular, insuficiente.

640. Puxos violentos, sem evacuação (após 36 ds.). [Sr.]

Vontade freqüente de evacuar, com pouca eliminação (6º d.).

Desejo mórbido violento de evacuar; ele mal conseguia retardá-la por um momento; ela é pastosa. [Sr.]

Evacuação em horas regulares, mas muito esforço durante a evacuação (os primeiros dias).

Nos primeiros dias, uma evacuação dura, nos dias seguintes, mais moles. [Rhl.]

645. Diarreia, como água.

Fezes misturadas com sangue.

Algum sangue na evacuação.

Sangue coagulado é eliminado com uma evacuação normal.

Antes da evacuação, pressão no baixo ventre, na região da bexiga.

650. Antes da evacuação, pressão no abdome, em direção ao reto, como se flatulência estivesse encarcerada.

Antes de que qualquer evacuação e de toda emissão de flatos, dor de ferido no baixo ventre.

Cortadura na barriga, antes da evacuação. [Sr.]

Durante a expulsão de fezes (que não estavam duras), ou durante a emissão de flatos, uma dor que puxa para baixo como dor de parto no abdome; ela tem que descansar suas mãos em algo; após a evacuação a dor cessa de imediato.

Com fezes duras, arranhadura no reto.

655. Após a evacuação aí continua um tenesmo intenso.

Após a evacuação um forçar no reto.

Após uma evacuação dura, queimação no ânus.

Após uma evacuação mole, queimação no ânus.

Após uma evacuação fissuras no ânus.

660. Após a evacuação (um tanto sangüínea), coceira no ânus.

**Após a evacuação, beliscadura na barriga como por diarreia incipiente, sem resultados,** de manhã.

No reto, desejo mórbido e um forçar, sem evacuação, depois de uma refeição (3º d.). [Sr.]

Dor pressiva no reto.

<sup>1074</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling and growling”, em alemão “Quarren und Murren”.

Constrição espasmódica do ânus.

665. Sensação como de constrição do reto, durante uma evacuação; com muito esforço aí é eliminada: primeiro algumas fezes duras, fissurando o ânus, de maneira que ele sangra com uma dor de esfolado, seguido toda vez por uma evacuação líquida; dia sim dia não ela fica constipada.

Beliscadura, freqüentemente no reto, com uma vontade de evacuar, e contudo há simplesmente uma eliminação de flatos e muco.

Pontadas no reto, repetidamente, especialmente de tarde. [Sr.]

Pontadas no ânus, subindo até o reto, entre as evacuações.

Pontadas e coceira no ânus.

670. Pontadas pruriginosas no reto, no anoitecer na cama.

Coceira no ânus por inúmeros dias.

Dor queimante no ânus.

Queimação constante no ânus, especialmente depois de aborrecimento.

Esfoladura ardente do ânus, após uma evacuação líquida.

675. Ânus esfolado, quente.

Esfoladura em torno do ânus e entre as nádegas.

Líquen em torno do ânus.

Varizes do ânus, com umidade e dor que espeta.

Protrusão do reto, e queimação do ânus, com emissão de muita serosidade sangüínea, de modo que ele não conseguia dormir à noite pela dor (após inúmeras horas).

680. Desejo mórbido de urinar sem sair qualquer urina (após 17 ds.).

Pressão na bexiga, quando não urina. [Sr.]

Desejo mórbido freqüente de urinar, com muita eliminação de urina com cor adequada.

[Sr.]

Micturição freqüente, toda meia hora.

Excreção freqüente, copiosa, de urina quente.

685. Micturição copiosa, com desejo mórbido violento, quase toda meia hora, não importa quão pouco ele possa beber; ele acorda de noite do sono.

Micturição freqüente à noite, quicá desejo mórbido ineficaz.

Ele teve que urinar quatro vezes de noite.

Desejo mórbido severo para urinar, e incapacidade de reter a urina, que sai de modo copioso (após 10 hs.).

Ele é obrigado a urinar, muitas vezes de forma tão violenta, que ela quase saiu involuntariamente.

690. Saída involuntária de urina enquanto anda.

Urina de cor muito clara. [Sr.]

Urina branca-turva, precedida de beliscadura na uretra.

**Sedimento na urina como pó de tijolo.**

Sedimento vermelho na urina cor de argila.

695. Areia vermelha na urina.

Durante a micção, pressão na bexiga e no baixo-ventre.

Durante a micção, ardência na uretra.

Durante a micção, ardência na pudenda feminina.

Durante a micção, queimação na uretra.

700. Após a micção, contração no hipogástrio, como câibra, por cinco minutos.

A uretra é dolorosa quando pressionada, como se esfolada. [Sr.]

Repuxos na uretra, após a micção. [Sr.]

Alguma dor cortante na uretra, após a micção. [Sr.]

**Pontadas violentas na uretra**, entre as micções.

705. Coceira que espeta no orifício da uretra, que parece como se grudado com cola (suco prostático?). [Sr.]

Pontadas pruriginosas na uretra, entre os atos de urinar, por inúmeros dias.

Coceira no orifício da uretra, e então tenesmo da bexiga (2º d.). [Sr.]

Coceira e queimação no orifício da uretra, no anoitecer, ao dormir (1º d.). [Sr.]

**Queimação e cortadura na uretra após a micção, com eliminação de muco delgado**, o qual provoca manchas transparentes, rígidas, na camisa. [Sr.]

710. Um fluido sai da uretra depois de urinar, causando de início uma coceira, depois uma queimação (3º d.). [Sr.]

Descarga leitosa depois de urinar (suco prostático?).

Descarga de pus amarelo da uretra, manchando o linho, como gonorréia verdadeira, mas sem dor durante a micção, somente com alguma tensão nos gânglios inguinais, que não estão visivelmente inchados (após 29 ds.).

As partes sexuais têm um cheiro forte e desagradável.

Coceira intolerável, ardente, perto das partes sexuais, com dor erosiva depois de esfregar, por muitas semanas (após 24 hs.).

715. Fasciculações no pênis.

Um arranco no pênis, quando não urina. [Sr.]

Espetadas no pênis, ao urinar e em outros momentos (26º d.).

**Na coroa da glande, coceira e comichão**; ele tem que coçar. [Sr.]

Coceira na ponta da glande, com vontade de coçar. [Sr.]

720. Vermelhidão da ponta da glande.

Severa coceira e umidade na coroa da glande.

Algumas manchas vermelhas na glande. [Sr.]

**O prepúcio está retraído atrás da glande**, provocando uma sensação friccionável de secura, quando a glande toca as roupas.

Nos testículos uma dor que belisca.

725. Dor que repuxa nos testículos, começando do anel abdominal.

O escroto pende relaxado, por inúmeros dias (após 20 ds.).

**Coceira severa no escroto** e abaixo dele, e na coxa esquerda, numa área vermelha inflamada.<sup>1075</sup>

Esfoladura ao lado do escroto, na coxa.

Impigem pruriginosa, nitidamente definida, úmida, no escroto, e perto dele na coxa.

730. Sensação de fraqueza nas partes sexuais.

Estado quiescente, muito dormente do instinto sexual.

Pouco impulso sexual, e durante o coito, emissão tardia do sêmen (após 13 ds.). [Rl.]

Pelos doze primeiros dias estimulou o impulso sexual, as ereções e a sensação voluptuosa durante o coito, excessivamente; mas posteriormente estes diminuíram ainda mais.

Lascívia no anoitecer na cama. [Sr.]

735. Excitação até a volúpia, subitamente, enquanto sentado, desaparecendo ao andar. [Ng.]

Mais impulso sexual físico (após 8 ds.).

Nenhuma ereção e nenhuma poluções por cinco semanas.

Ereção violenta (5º e 10º d.).

Ereções de manhã, sem impulso sexual. [Sr.]

740. Após a ereção matinal, queimação na uretra. [Sr.]

Falta de ereções (os primeiros dias).

<sup>1075</sup> N. T. Bras.: este sintoma está com o negrito tal como no alemão.

Ereções violentas, à noite e de manhã (após 6 hs.); mais tarde, absolutamente nenhuma ou muito raramente.

Falta de poluções enquanto se abstém do coito, por cinco semanas

Polução (num homem casado) (1ª e 10ª noite).

745. A despeito de coito regular, poluções repetidas.

Uma emissão noturna de sêmen, muito incomum (1ª noite).

Polução, com ardência da glândula.

Polução profusa num homem impotente, com intensa sensação voluptuosa, e então quase a noite toda ereções constantes, quase dolorosas (após 6 ds.).

Coito débil, muito frio, com rápida emissão de sêmen (7º d.).

750. Coito débil, e contudo alguma polução próximo da manhã (1ª noite).

Coito ardente, mas rápida emissão de sêmen (26º d.).

Ele está muito fatigado pelo coito, o qual ele não apreciava há muito tempo, e na noite seguinte, em sono profundo, aí seguiu-se uma polução muito exaustiva (após 56 ds.).

Cinco horas depois do coito uma polução (18º d.).

**Pouco depois do coito uma polução**, e uma outra durante a terceira noite.

755. Depois do coito, dor aguda que espeta na uretra, depois da micção (9º d.).

Após as poluções, frieza nas articulações e exaustão.

Depois de uma polução, cortadura na uretra. [Sr.]

Emissão de muito líquido prostático quando pensa em assuntos lascivos, sem excitação da imaginação, ou das partes sexuais, e sem ereção.

Um pressionar e forçar dos lados do abdome em direção às partes genitais, de manhã, de modo que ela teve, imediatamente, que sentar calmamente para evitar um prolapso do útero.

760. Secura na vagina e coito doloroso (em seus efeitos secundários?).

Após o coito ela imediatamente se sente muito leve e agradável, mas logo depois ela fica muito irascível e aborrecida.

Coceira no monte venéreo feminino.

Pápulas no monte venéreo.

Os pêlos no monte venéreo caem. [Sr.]

765. **Menstruação quatro dias atrasada** (após 22, 27 e 33 ds.).

Menstruação dura somente três dias, então sensação torpe na cabeça e muito afluxo de sangue para a cabeça.

Menstruação somente um terço da intensidade habitual, mas na época certa (5º d.).

Menstruação escassa no primeiro e segundo dias; mas no terceiro dia, com uma dor no abdome como por esfoladura; ela flui de forma muito copiosa.

Suprime obstinadamente a menstruação, a qual em outras épocas era muito regular, de modo que ela não aparece por oito semanas (após 14 ds.).

770. De início encurta o período, mas depois o espaça.

Menstruação depois de dezoito dias, então após sete semanas, depois não mais.

Menstruação sete dias adiantada (após 8 ds.).

**Faz aparecer a menstruação, quando está sendo esperada para já, quase imediatamente, e de forma mais profusa do que de costume;** em seus efeitos secundários parece retardá-la, e provocar menos fluxo de sangue.

Menstruação três dias adiantada.

775. Menstruação sete dias adiantada e pouca, acompanhada de dor de cabeça ao tossir, abaixar e espirrar, como se a cabeça quisesse explodir.

A menstruação, que havia estado suprimida por oitenta e cinco dias, retorna, seguida logo depois por grande peso nos membros inferiores (15º d.).

A menstruação que havia sido suprimida por metade de um ano, numa mulher de cinqüenta anos, aparece novamente (3º d.).

Aumenta a menstruação que já estava fluindo.

A menstruação fica mais copiosa que o usual, na época certa e com menos dores no abdome; mas frio a acompanha durante o primeiro dia inteiro, com muitos bocejos, especialmente de tarde (3º d.).

780. Menstruação muito copiosa, também de noite, com sangue enegrecido (após 45 ds.).

Prolonga o fluxo menstrual até oito dias.

Antes da menstruação ansiedade.

Antes do aparecimento da menstruação (atrasada), de manhã, por muitas horas antes, ela se sente ansiosa e enjoada; há algo que sobe doce na fauce, quando ela cospe algum sangue com saliva.

Durante a menstruação grande tristeza.

785. Durante a menstruação ansiosa e desfalecimento, com pelve fria e calor interno.

Durante a menstruação, no anoitecer, calor na face.

Durante a menstruação dor de dente dilacerante, com pontadas, quando ar fresco entra na boca.

Durante a menstruação, peso no abdome.

Durante a menstruação, queimação e cortadura freqüentes na virilha durante a micção, como também durante a refeição do meio-dia, quando sentada.

790. Durante a menstruação, após o seu surgimento, à noite, uma febre intensa, com sede severa, e total falta de sono.

Durante a menstruação fezes duras.

Depois da menstruação sensação embotada e peso da cabeça, como por afluxo de sangue.

Depois da menstruação impotência feminina, aversão ao coito, e vagina seca, dolorosa durante o coito (12º d.).

Descarga da vagina, à noite.

795. Fluxo da vagina após dor de barriga prévia, de manhã, como por menstruação incipiente, contraíndo e pressionando para baixo.

**Fluxo muito profuso da vagina** (após 4 hs. e 2 ds.).

Fluxo da vagina, com coceira na pudenda em sua eliminação.

Fluxo da vagina, de aspecto esverdeado, mais quando caminha.

Durante o fluxo da vagina, dor erosiva.

\* \* \*

800. Espirros freqüentes, por inúmeros dias.

**Formicação no lado direito do nariz**, com pressão no olho direito, como se prestes a espirrar, não aliviado ao assoar o nariz. [Sr.]

Espirros incompletos freqüentes.

Sensação de coriza, toda manhã.

Coriza carregada, com obstrução de ambas as narinas.

805. Coriza carregada excessiva, de modo que ele mal consegue tomar fôlego.

Sensação de secura no nariz.

Água goteja do nariz de forma despercebida.

Muco muito espesso é eliminado do nariz. [Sr.]

- Coriza fluente**, com espirros, por apenas um dia.
810. Coriza fluente profusa, por três dias, então coriza carregada.  
Coriza moderada, com perda total de olfato e paladar.  
**Coriza fluente excessiva, com perda de todo o poder de olfato e paladar.**  
Sensação de secura das narinas posteriores.  
Secura da laringe, de manhã ao acordar.
815. Sensação de raspar, arranhar, na laringe, como depois de pirose rançosa (após 6 hs.).  
Sensação de arranhar e raspar na laringe, a voz fica rouca (após 20 hs.).  
Raspagem constante no centro do peito.  
Voz rouca, com obstrução do nariz por coriza carregada e alguns espirros.  
Rouquidão intensa (os primeiros dias).
820. **Rouquidão, de manhã**, depois de um sono bom, **com muito muco na garganta** e tosse.  
Rouquidão severa de manhã.  
Catarro e tosse por comichão, como se ele tivesse se resfriado.  
Tosse por comichão na garganta.  
Tosse por comichão no *scrobiculus cordis*, com intenso estreitamento do peito (asma).
825. Tussiculação áspera, rouca.  
**Incitamento para tossir por deglutição vazia.**  
Incitamento para tossir e aperto do peito por falar.  
**Tosse que deixa o garoto completamente sem fôlego, dia e noite.**  
**Tosse matinal.**
830. **Tosse no anoitecer, depois de deitar na cama.**  
Tosse, pior das 20:00 às 23:00 horas.  
Tosse pior de noite do que de dia.  
À noite, ânsia de vômito e tosse seca por comichão; nada de dia.  
Tosse violenta, quase até vomitar, mas não exaustiva, por quatro semanas.
835. **Tosse, com vômito do alimento.**  
Tosse, com ânsia de vômito e vômito, com expectoração de muco sangüíneo, que parece vir de uma região seca na laringe.  
Tussiculação, com roncos no peito e alguma expectoração de muco.  
Tosse com expectoração, dia e noite.  
Muco no peito, oprimindo-o; ele é destacado quando anda ao ar livre.
840. Expectorção de gosto ruim, de manhã, depois de eliminar algum muco pela tosse, com sensação como se o peito estivesse sendo rasgado de forma a se abrir.  
Expectorção purulenta, com tosse, consistindo quase sempre de apenas um impulso.  
Eliminação de sangue com a tosse  
Durante a tosse dor na garganta e no peito.  
Durante a tosse dor nos gânglios cervicais, e fundo no peito.
845. Durante a tosse, uma dor cortante no lado esquerdo do peito.  
Durante a tosse, sensação freqüente de esfoladura na laringe e na traquéia.  
Durante a tosse, dor no anel abdominal, estendendo-se até os testículos, como se os cordões seminais estivessem sendo rasgados.  
Durante a tosse a fronte parece como se quisesse explodir.  
Respiração freqüente, profunda, com dor no abdome.
850. Opressão quando respira, com dor no peito.  
O hálito parece quente.  
**O hálito tem cheiro.**  
Estreitamento do peito (asma).

- Aperto do peito, no anoitecer.
855. Opressão quando respira, com dor no peito.  
Opressão do peito enquanto no aposento; fraco como estava ele teve que ir ao ar livre, o que o aliviou.  
Opressão dolorosa no peito, todo dia, como uma pressão, quando se endireita reto depois de estar sentado numa posição inclinada.  
Opressão do peito, com pressão no meio do esterno, quando se movimenta de um lado a outro. [Rhl.]  
Opressão do peito, como se estivesse constricto, com queimação nas mãos (8º d.).
860. Opressão do peito, quando ele deita na cama, e também de tarde.  
Estreitamento do peito (asma) e fôlego curto, ao caminhar de forma ligeira.  
Sensação angustiante no peito. [Sr.]  
Apreensão e ansiedade no peito, com pressão no *scrobiculus cordis*, pior depois de inspirar profundamente. [Sr.]  
Ela sente uma dor no peito sob o braço esquerdo, como também quando movimenta o braço e ao respirar.
865. Dor no meio do esterno, agravada por respirar profundamente.  
Dor simples no esterno, em breves paroxismos.  
Pressão na frente no peito. [Sr.]  
Dor pressiva no peito, depois de ficar de pé ou muito conversar.  
Pressão no lado esquerdo do peito (15º d.).
870. Dor pressiva na região cardíaca, de manhã.  
Tensão no peito, de manhã.  
Dor tensiva nos músculos peitorais direitos, de manhã (antes do meio-dia), de maneira que ele não consegue ficar reto de pé pela dor, mas deve andar encurvado para frente; também em outras viradas do tronco há grande dor.  
Tensão no peito, quando se alonga e se estica, pior quando respira profundamente. [Sr.]  
Dor tensiva na clavícula, subindo até os músculos cervicais, até mesmo dolorosos quando tocados.
875. Dor que espeta no lado direito do peito, com rouquidão.  
Dor que espeta, transversalmente através dos pulmões, em paroxismos repetidos, após intervalos de uma hora.  
Pontadas isoladas ao longo do esterno.  
Dor que pica no meio do esterno, como por agulhas.  
Espetadas, com aperto da respiração, primeiro em torno do esterno, depois na região hepática.
880. Pontadas freqüentes no lado.  
Espetadas no lado direito, com aperto do peito (12º d.).  
Dor que espeta no lado direito do peito, apenas quando caminha, mas tão severa que ele tem que pressioná-lo com sua mão, para ter alívio.  
Espetadas no lado esquerdo, com dor tensiva abaixo do braço (5º d.).  
Espetadas surdas no lado esquerdo do peito. [Sr.]
885. Constante dor que espeta no lado esquerdo do peito, no anoitecer, tirando o fôlego dele; cessava ao ar livre.  
Dor dilacerante, que espeta, da região superior esquerda do peito, até a articulação do ombro.  
Dor de esfolado no peito.

- Dor contusa nas costelas esquerdas mais inferiores, agravada pelo toque das roupas e por qualquer pressão. [Sr.]
- Dor contusa do lado de fora do peito.
890. Dor contusa no esterno.
- Dor contusa no lado esquerdo do peito, ao dobrar para frente e ao inspirar, não quando é tocado.
- Dor contusa numa área no lado esquerdo do peito.
- Dor contusa numa área do esterno.
- Calor desagradável no peito, de manhã ao acordar.
895. Sensação de exaustão no peito, por caminhar ao ar livre (sob o sol), obrigando-o a falar baixo. [Rhl.]
- No coração dores constantes, especialmente de noite.
- Pontadas violentas no coração.
- Pontadas que contraem espasmodicamente na região cardíaca.
- Dor contusa no coração, de manhã ao deitar na cama. [Sr.]
900. Pressão violenta abaixo do coração, como se irradiando do abdome em direção do peito, no anoitecer na cama, com palpitação do coração, mais rápida que intensa, agravada por deitar sobre o lado esquerdo, diminuída por deitar sobre o lado direito, permanecendo até que ele adormeça. [Sr.]
- Palpitação repetidamente, com 6, 8 ou 10 batimentos.
- Palpitação pelo mais leve movimento.
- Palpitação quando de pé.
- Palpitação com ansiedade.
905. **Palpitação com ansiedade**, todo dia.
- Palpitação ansiosa, sem pensamentos ansiosos, quase todo dia, por cinco minutos ou mesmo por horas inteiras a cada vez (após 7 ds.).
- Palpitação com pressão no coração, como aperto no coração,<sup>1076</sup> um tanto diminuída ao pressioná-lo com a mão (imediatamente). [Sr.]
- Movimento de esvoaçar do coração.
- Sensação de frieza em torno do coração, durante exercícios mentais.
910. Externamente no peito, coceira intensa.
- Coceira no peito, especialmente ao ar livre.
- Os ossos do lado direito do peito estão mais proeminentes.
- Estalos nos ossos, quando se movimenta.
- Fasciculações sobre o braço direito, descendo pelo lado.
915. Dor no sacro, quando se endireita reto depois de ficar abaixado por muito tempo.
- Dor no sacro depois de abaixar.
- Pontada, ocasionalmente no sacro (após 26 ds.).
- Pontadas afiadas, cruzando bem no sacro, imediatamente acima dos quadris.
- Latejo severo no sacro** (1º d.).
920. Latejo doloroso no sacro, também no anoitecer, depois de ir para a cama.
- Dor como por uma fratura no sacro.
- Dor contusa no sacro, ao abaixar e ao levantar disto. [Sr.]
- Dor parálitica no sacro, pior quando se estica de forma reta. [Sr.]
- Paralisia<sup>1077</sup> no sacro, de manhã, ao levantar.**

<sup>1076</sup> N. T. Bras.: em inglês “cardialgia”, em alemão “Herz-Abdrücken”.

<sup>1077</sup> N. T. Bras.: em inglês “lameness”, em alemão “Lähmung”.

925. Fraco no sacro, como se paralisado nos lombos; ele nem conseguia ficar reto de pé, nem andar ereto; ele se sentia melhor ao deitar, o dia todo; fica pior depois da refeição do meio-dia. [Sr.]  
Dor parálitica no sacro e nas costas, de manhã ao se pôr de pé.  
Coceira severa no sacro, na cama, no anoitecer. [Sr.]  
O lado esquerdo das costas é doloroso, como por pressão numa área inflamada.  
Dor pressiva sob a escápula direita, constante.
930. Pressão acima dos lombos, com sensação nas pernas como se elas estivessem rígidas e enfaixadas.  
Sensação de forçar no lado esquerdo das costas.  
Tensão nas costas, obrigando-o a esticar e a estender os seus membros.  
Tensão e calor na região renal, mesmo enquanto sentado; caminhar rapidamente o fadiga.  
Dor que repuxa nas costas, indo para cima (14º d.).
935. Dor que repuxa na parte de cima das costas.  
Repuxos e dilaceração na escápula direita; isto o obriga a respirar profundamente. [Sr.]  
Dilaceração e dor como por uma fratura nas escápulas, com rigidez das costas e na nuca. [Sr.]  
Pontada abaixo da escápula esquerda, quando puxa as escápulas para dentro, não ao respirar. [Sr.]  
Pontadas severas na região lombar, ao respirar profundamente.
940. Queimação na escápula esquerda, como se água quente fosse jogada sobre ela. [Sr.]  
Erosão queimante na vértebra espinal mais alta.  
Dor das costas, como se quebrada.  
Dor contusa nas escápulas e quadris.  
Intensa dor contusa nas costas e entre as escápulas, enquanto sentado, e pior ao deitar; não enquanto caminha ou realiza trabalho manual.
945. Erupção de pápulas nas costas, com coceira no anoitece, na cama. [Sr.]  
A nuca é dolorosa ao virar a cabeça, mesmo levemente.  
Dor intensa na nuca, de modo que ela não consegue virar para os lados.  
Tensão na nuca, com inchaço dos gânglios cervicais.  
Rigidez na nuca e no occipício.
950. Rigidez na nuca e do pescoço.  
Rígido e teso na nuca e através da parte superior das costas. [Sr.]  
Severa dor que repuxa na nuca, de modo que ele não consegue virar para os lados durante inúmeros dias.  
Dor na nuca como se torcida, contundida ou esgotada.  
Os músculos cervicais são dolorosos, ao tocar e virar a cabeça. [Gff.]
955. Dor por rigidez no lado direito do pescoço; ela não podia virar sua cabeça (2º d.).  
Dor que repuxa no pescoço, na região da laringe.  
**Dor que espeta descendo externamente o pescoço, mesmo ao longo da noite.**  
Os gânglios no pescoço são dolorosos, quando tocados.  
Dorido dos gânglios cervicais, ao tossir.
960. Furúnculo no pescoço.  
Na axila espetadas surdas e dilaceração. [Sr.]  
Queimação ardente nas axilas, com inchaço depois de coçar.  
Inchaço do gânglio axilar direito.  
A articulação do ombro dói de forma que ela não consegue mover o braço (6º d.).

965. Tensão e repuxos na articulação do ombro, de manhã na cama, como uma dor por tomar friagem, ao se descobrir. [*Rhl.*]  
Repuxos e dilaceração no topo do ombro direito, então na parte superior do braço.  
Dilaceração no lado posterior da articulação do ombro e na axila, de dia, e na cama à noite.  
Dor de escavar em torno da articulação do ombro direito, de manhã ao acordar, a qual, por assim dizer, paralisava o braço.  
Dor que paralisa e ardência no topo do ombro (3º, 4º d.).
970. Dor contusa na articulação do ombro, de forma que ele não consegue erguer seu ombro.  
Dor como por um entorse ou por fraqueza na articulação do ombro.  
Dor que repuxa no braço esquerdo, de modo que ela tem que esticá-lo constantemente.  
Morte (adormecimento), insensibilidade e formicação no braço esquerdo, com um pinicar nas pontas dos dedos da mão (após 8 hs.).  
**Fadiga, peso e um cair dos braços.**
975. Dor, como por fratura, nos ossos do braço. [*Sr.*]  
Vesículas pequenas, vermelhas, pruriginosas, nos braços, aqui e ali.  
Vergões esbranquiçados, pruriginosos, nos braços e mãos, ficando vermelho depois de esfregar, com coceira mais intensa.  
Muitas manchas redondas, pruriginosas, de impigem, nos braços.  
As partes superiores dos braços doem à noite, quando deita sobre as mesmas.
980. Dor no músculo deltóide da parte superior do braço, quando ela levanta alguma coisa.  
**Dor contusa na parte de cima do braço**, mais sensível na articulação do ombro, quando ergue algo e o move para frente e para trás; mas não quando em repouso.  
Queimação na parte superior direita do braço; o calor também é perceptível externamente.  
Grande sensibilidade da parte superior do braço ao frio.  
A articulação do cotovelo estala de forma dolorosa, quando movimentada.
985. Pontadas na ponta do cotovelo.  
Um arranco no cotovelo esquerdo, de modo que a mão dele ficou paralisada pela dor; isto cessou ao esticar o braço. [*Sr.*]  
Arranco freqüente no cotovelo esquerdo, de maneira que ele deixava cair quase tudo de sua mão. [*Sr.*]  
Nos ossos do antebraço uma dor surda, agravada ao deixar as mãos penderem, diminuída ao mover os braços (3º d.). [*Sr.*]  
Repuxos nos antebraços, como se na diáfise da ulna.
990. Dilaceração parálitica no lado de dentro do antebraço. [*Rhl.*]  
O antebraço, da mão até o cotovelo, adormece, como paralisia; a articulação do pulso vira, quando ela deseja usar sua mão.  
Dor como por fadiga nos antebraços (2º d.).  
Dor contusa nos ossos do antebraço esquerdo, intoleravelmente severa quando pressionado. [*Sr.*]  
Fasciculação muscular no antebraço, perceptível com o dedo.
995. Elevações vermelhas do tamanho de lentilhas, no lado interno do antebraço direito, com coceira severa, por vinte e quatro horas. [*Sr.*]  
Na mão cãibra quando agarra uma pedra fria. [*Rhl.*]  
Dor dilacerante, intensa e rapidamente surgindo, na borda externa da mão esquerda, como se no osso metacarpal do dedo mínimo.  
Sensação fina de ferroar na mão, como se adormecida.  
Dor pruriginosa que espeta na mão e no dorso dos dedos.
1000. Dor contusa na articulação do pulso.

A mão adormece quando ele deita sobre o braço.  
Fraqueza nas mãos, especialmente quando as cerra.

**Tremor das mãos**, ao escrever (2º d.).

Inchaço da mão direita, de manhã até o anoitecer (8º d.).

1005. Coceira e ardência na palma da mão esquerda, ele necessita coçá-la por um longo tempo. [Sr.]

Queimação pruriginosa na mão esquerda, como por urtigas.

Coceira na borda interna da articulação do pulso, depois de coçar há vesículas.

Bolhas pruriginosas no pulso esquerdo e em ambas as mãos, como se uma impigem estivesse se formando.

Muitas vesículas pequenas sobre as mãos, as quais gradualmente secam, quando a mão despela.

1010. Manchas marrons, indolores, nos dorsos das mãos, como se ela tivesse machucado aquelas regiões (18º d.).

A pele das mãos fica seca e rachada.

Uma área na mão, que está um tanto escoriada, fica inflamada e vira uma vesícula purulenta.

Pele seca, crestada, das mãos, especialmente em torno dos dedos e das unhas.

**Mãos suadas, por muitos dias** (após 8, 10 ds.).

1015. A articulação dos dedos da mão só consegue ser flexionada com dificuldade.

Tensão no indicador direito.

Dilaceração no tendão extensor do indicador direito, subindo até o antebraço.

Dilaceração severa na articulação posterior do polegar esquerdo, como se fosse rasgada.

Dor que risca, para trás no polegar e para frente no indicador, em paroxismos, paralisando a mão inteira.<sup>1078</sup>

1020. Espetadas nos dedos das mãos.

Espetadas no polegar esquerdo. [Rhl.]

**Pontada na articulação do dedo** do indicador direito, como por uma agulha ou uma faísca de fogo. [Sr.]

Espetadas em ambos os dedos mínimos (8º d.).

Espetadas pruriginosas, dilacerantes, na articulação medial do indicador.

1025. Dor de entorse nas juntas posteriores do polegar (imediatamente).

Dor de entorse nas juntas posteriores dos dedos, ao escrever.

Dor contusa nos ossos das falanges anteriores, intolerável quando as pressiona. [Sr.]

Picadas nos dedos, especialmente em suas extremidades.

Coceira intensa dos dedos, no anoitecer na cama, impedindo-o de dormir.

1030. Uma vesícula pruriginosa no dedo mínimo.

Uma área matizada de vermelho-escuro, junto à unha do terceiro dedo esquerdo da mão.

Inflamação e dor no lado da unha do terceiro e quarto dedos da mão. [Sr.]

Panarícios são freqüentemente vistos nos dedos, não importa quão amiúde ele costas as unhas. [Sr.]

Depois de cortar fora os panarícios, a área fica vermelha, inchada, e quando pressionada dói como se esfolada. [Sr.]

1035. Na nádega uma dor que repuxa.

Espetadas dilacerantes acima das nádegas, em direção da virilha e dos quadris.

Ao caminhar, há escoriação entre as nádegas.

Dor tensiva na articulação do quadril, a qual também é dolorosa quando tocada.

<sup>1078</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

Tensão em ambas as articulações dos quadris, quase como se deslocada, também sensível ao sentar.

1040. Câimbra dolorosa no quadril.

Reumatismo do quadril esquerdo; ele não conseguiu andar por oito ou nove dias.

**Pontadas na articulação do quadril direito**, mais quando caminha do que quando sentado.

Dor, como por contusão, no quadril esquerdo.

Dor de entorse no quadril esquerdo.

1045. Dor como por deslocamento na virilha, na parte de cima da coxa.

Dor como de deslocamento no quadril direito, logo se estendendo até o sacro, de modo que ele não consegue se levantar do seu assento sem dor, nem se esticar, nem caminhar; especialmente agravada ao respirar profundamente.

Dor parálitica nos quadris. [Sr.]

Instabilidade nos quadris; as coxas oscilam.

Coceira no interior dos quadris.

1050. No membro e pé do lado esquerdo, dor espasmódica que repuxa.

Dor que repuxa para baixo o membro inferior inteiro.

Inquietude nos membros inferiores, tarde no anoitecer, como se as articulações, p. ex., os joelhos, fossem enfaixadas de forma muito apertada; ele tinha que esticá-los amiúde.

Violentas fasciculações no membro inferior, ao acordar e durante a sesta do meio-dia.

Peso das pernas, mesmo enquanto descansa.

1055. Dor no membro inferior esquerdo, como se um tendão tivesse sido forçado em demasia.

O membro inferior esquerdo adormece, durante a sesta do meio-dia.

Fraqueza no membro inferior direito.

Dor como por paralisia dos membros inferiores, de manhã.

Dor como de paralisia, subitamente (depois de escrever) em ambos os membros inferiores; cessando depois de caminhar ligeiro.

1060. Muitacoceira nos membros inferiores.

As coxas são dolorosas e tensas quando caminha.

Dor que repuxa na coxa, especialmente ao andar, indo até o joelho (6º d.).

**Dor que repuxa na coxa direita, estendendo-se até o joelho**, de forma intermitente, tanto em repouso quanto em movimento, mesmo de noite (14º d.).

**Dilaceração na coxa direita** (depois de andar numa carruagem) (4º d.).

1065. Fasciculação muscular nas coxas.

Pápula grande, pruriginosa, com aréola vermelha, na coxa, com dor de esfolado ao coçar. [Sr.]

Os joelhos estalam ao caminhar.

Sensação de rigidez, ora em um joelho, ora no outro, depois de levantar de um assento.

Tensão em ambos os cavos poplíteos, ao levantar de um assento, e quando caminha, começando de manhã e aumentando durante o dia (após 3 ds.).

1070. Dor compressiva, como por grande cansaço, nos joelhos e tornozelos, e então um repuxar surdo nos membros inferiores inteiros.

**Dor que repuxa nos joelhos, ao sentar.** [Rhl.]

Repuxos paráliticos no joelho esquerdo, no anoitecer. [Rhl.]

Repuxos dilacerantes nos cavos poplíteos, sobretudo ao caminhar.

Dor que espeta, que repuxa, acima e abaixo do joelho, quando sentado.

1075. **Espetadas no joelho esquerdo.**

Dor de entorse no joelho esquerdo, ao caminhar.

- Dor de entorse da articulação do joelho, ao andar.  
Fadiga nos joelhos, como se eles quisessem ceder (2º d.). [Sr.]  
Um grugulejar sob a pele do joelho esquerdo, como por água.
1080. Uma impigem vermelha no cavo poplíteo.  
Furúnculo no joelho.  
Sensação de forçar nas panturrilhas, indo até o joelho, somente quando caminha, não ao sentar.  
**Tensão das panturrilhas ao sentar**, como se os músculos estivessem muito curtos.  
Dor espasmódica contrátil nas panturrilhas, quando caminha.
1085. Câimbra das panturrilhas, ao virar o pé enquanto sentado.  
Repuxo paralítico como câimbra na perna direita, que por fim se estende até as coxas, com fraqueza do membro ao ficar de pé. [Sr.]  
Leve latejo na panturrilha esquerda.  
Dor como por um golpe em uma área da tíbia, mas não quando a toca.  
**Grande peso das pernas**; ao subir escadas os membros inferiores parecem contundidos.
1090. Instabilidade trêmula nas panturrilhas, ao caminhar e ficar de pé, até mesmo quando sentado.  
Erupção miliária nas pernas, em grupos isolados; especialmente quando tocada há uma coceira erosiva. [Rhl.]  
Erupção miliária como de pequenos grãos de areia no lado de fora das panturrilhas, estendendo-se por sobre as coxas.  
Os pés, dos artelhos até os tornozelos, são dolorosos, quando caminha.  
Dor como câibra no pé esquerdo (5º d.).
1095. Dor que espeta como câibra no pé esquerdo, como se por uma passo em falso, quando anda e pisa na sola inteira do pé.  
Câibra no sola do pé, no anoitecer.  
Dilaceração no tornozelo direito, aumentando de manhã até o anoitecer, de maneira que ele não consegue pregar os olhos à noite pela dor; então também dor nas costas.  
Dilaceração transitória no pé esquerdo.  
Batimento fino no pé inteiro.
1100. Dor ulcerativa no tornozelo, quando pisa e toca, indo até a panturrilha; quando sentado há somente dor tensiva.  
Queimação desagradável dos pés quando caminha.  
Uma comichão que dá ferroadada na sola do pé direito.  
**Pés muito frios** (após 1 h.).  
Dor como por um entorse no tornozelo, por inúmeros dias. [Rhl.]
1105. As articulações metatarsais e das falanges subitamente cedem.  
**Sensação paralítica do tornozelo, ou como se o interior dele tivesse adormecido, ao sentar e quando anda**; ela conseguia mover senão pouco o pé.  
O pé fica adormecido por um longo tempo.  
**Grande peso dos pés.**  
Peso dos pés, no segundo dia; no terceiro dia eles parecem muito leves.
1110. Suor aumentado das solas dos pés.  
Reproduz o suor do pé, que havia sido suprimido.  
Coceira no dorso do pé.  
Dor erosiva que dá ferroadada dos artelhos.  
Dor que repuxa no grande artelho.
1115. Coceira nos artelhos.

Vermelhidão e frieza da articulação posterior do grande artelho, com dor como de um furúnculo, quando o toca; há uma dor dilacerante e que espeta nele quando fica de pé e caminha, não quando sentado.

**Dores que espetam nas calosidades.** [Sr.]

Pontadas na calosidade, a tarde inteira.

Pontadas na calosidade, de manhã após andar.

1120. Pontadas nas calosidades, sem pressão externa.

Dor terebrante na calosidade.

**Coceira no corpo todo** (as primeiras três semanas).

Coceira nas costas e nas coxas; ele tem que coçar.

Pontadas finas, pruriginosas, na pele, no anoitecer na cama.

1125. Espetadas pruriginosas aqui e ali na pele, com calor interno correndo através dela, sem vermelhidão da face.

Pontos vermelhos do tamanho de uma cabeça de alfinete, sobre o corpo todo, depois de uma sensação prévia de calor na face, no abdome, nos braços e nos membros inferiores; os pontos coçam, e depois de esfregá-los o corpo inteiro ficou vermelho, por meia hora.

Pequenas espinhas no abdome e nos membros inferiores.

*Rash* sobre o corpo todo, com dor que espeta na pele.

Erupção miliária sobre o corpo todo; no pescoço e nos braços; no abdome, nas nádegas e nas coxas é de início apenas perceptível como pequenos grânulos, mas mais tarde visíveis como pequenas lentilhas, mais vermelha e mais dura depois de coçar; acoceira o impede de dormir (4º d.).

1130. **Vergões** grandes e vermelhos, **com intensacoceira**, no corpo inteiro e na garganta.

Urticária depois de um ligeiro exercício, coçando por uma hora (2º d.).

Pequenos nódulos e pequenos furúnculos aqui e ali no corpo.

Muitos furúnculos no corpo (após 14 ds.).

Verrugas crescem na palma da mão, dolorosas quando pressionadas.

1135. Dor erosiva em velhas verrugas.

A pele do corpo é dolorosamente sensível, mesmo uma leve batida ou contusão são muito dolorosos.

Dorido e vermelhidão de uma antiga cicatriz.

Um ferimento se torna bem mais doloroso, inflama e com inchaço aumentado começa a supurar, com um estado de espírito muito triste e irritável; ela não suporta que o ferimento seja tocado sem chorar.

Uma pequena picada no dedo começa a sangrar por muitos dias seguidos.

1140. **Facilidade de se resfriar** (após 24 hs.).

Facilmente propenso de forma excessiva a se resfriar, provocando tosse e rouquidão.

Aversão ao ar livre (após 12 hs.).

Os transtornos surgem, renovados ou agravados, sobretudo quando deitada, mesmo de dia; à noite ela tem que sentar na cama para ter alívio.

Todos os músculos, especialmente aqueles das partes superiores dos braços e das coxas, doem quando se movimenta, como se a carne fosse desprendida.

1145. Sensação como cãibra nos membros, especialmente nas mãos, como se as partes estivessem dormentes.

As violentas dores noturnas (p. ex., de um furúnculo nas costas), tiram o fôlego mesmo até a sufocação, e causam um tipo de paralisia de um lado, de modo que o braço e a perna dele recusam se mexer.

Pressão que rói, ora no *scrobiculus cordis*, ora ao redor do umbigo, depois no peito, em paroxismos, no anoitecer. [*Rhl.*]

Constricção severa do estômago e do peito.

Pontadas aqui e ali.

1150. Dor contusa de todos os membros (2º d.).

Rigidez nas escápulas, nas articulações dos quadris e no sacro.

Rigidez severa de todas as articulações do corpo.

Sensação de fasciculação nas costas e nuca em direção à cabeça.

Fasciculação nos membros; ambos os braços são arremessados para frente.

1155. Fasciculação em um membro ou outro, quando ele quer escrever.

A parte de cima do corpo é arremessada para baixo, enquanto acordado, quando deitado de tarde.

Fasciculação muscular, aqui e ali.

Fasciculação muscular freqüente e visível nas partes superiores dos braços e nos membros inferiores.

Os membros e a cabeça se movem mais do que ele tencionava.

1160. Estalo das articulações dos ombros e articulações dos quadris, quando as movimentam.

Emagrecimento.

Depois de ingerir pouco vinho, calor intenso, prolongado, no sangue.

Ele cospe sangue, e também o assoa do seu nariz.

Afluxo de sangue para cima, até o peito, estômago e cabeça, com frieza dos membros inferiores.

1165. Circulação retardada no braço, quando o descansa sobre a mesa, e assim o é amiúde em todas as partes do corpo.

Qualquer movimento acelera a circulação.

Ondulação no pulso através do corpo todo, quiçá quando em repouso.

Pulsção através do corpo, de forma que amiúde todas as partes do corpo dele estão em movimento.

Pulsção nos braços e nos membros inferiores.

1170. Pulso cheio, rápido, quando fica reto de pé.

O pulso e a respiração ficam acelerados, especialmente depois de beber.

Interrupção de muitas pulsações.

Interrupção das batidas do coração, durante a sesta.

A força física e mental está deprimida.

1175. Falta de tônus no espírito e no corpo, enquanto há bom apetite.

Após exercícios físicos, de imediato, incapacidade de pensar e indiferença.

Aborrecimento causa dor que espeta na parte superior esquerda do peito, falta de apetite e dor de cabeça; ela sente qualquer passo em sua cabeça, fica muito cansada, e os pés se tornam pesados.

Depois de um leve aborrecimento, ela chora a noite toda, e tosse muito, com ânsia de vômito ineficaz.

Acessos de peso na cabeça, de modo que ele teve que deitar duas ou três vezes ao dia, por dez dias; depois de deitar, suor sobre o corpo todo; isto leva o peso a desaparecer depois de meia hora.

1180. Acessos de náusea, de manhã, com fraqueza e palidez mortal da face; ele teve que deitar (4º d.).

Acesso: rigidez se estendeu da nuca para a cabeça; os olhos dela doeram, ela ficou mal no estômago, com frio e inconsciência (8º d.).

Acesso como doença uterina: a dor puxava do ombro esquerdo em direção à cabeça; então pressiva para dentro nas têmporas, como se a cabeça fendesse; o cérebro doía como se esfolado e contundido, com uma constante dor que repuxa do ombro em direção da cabeça, e vontade constante de vomitar, como se vindo do estômago; ela teve que deitar, com um frio e calor da face (8º d.).

Acesso de náusea por volta da hora do jantar (sem antes ter comido), com um frio severo em cada acesso; depois de deitar na cama ela logo se esquenta, sem calor subsequente, e à noite ela desperta duas vezes com um repuxar agudo na frente, para lá e para cá, com um leve latejo entrementes.

Acesso de pressão e um escavar sob as costelas direitas, com um repuxar nas costas, em direção à cabeça, interferindo com o sono dele à noite, e acompanhado com pontadas na cabeça; todos esses sintomas são diminuídos depois de um contínuo falar, e exercício físico, como também por gorgolejos no abdome e emissão de flatos, ou após comer.

1185. Acesso de grande excitação, com grande angústia; formicação nas pontas dos dedos da mão, na mão e nos braços aparece; o braço adormece como se estivesse morto, e o pinicar sobe para dentro da garganta, até os lábios e língua; que se tornam, por assim, rígidos, enquanto há um terebrar num dente; então fraqueza da cabeça, com visão imperfeita; também o membro inferior adormece e parece morto na articulação; sobretudo próximo ao anoitecer.

Acesso de náusea de manhã (após beber leite), com tremor nos membros, por uma hora; ela ficou aturdida, as coisas ficaram pretas diante de seus olhos, e ela teve que se segurar em algo, caso contrário teria caído.

Acesso de vontade de vomitar, de manhã (antes do meio-dia), com tontura e um perfurar no *scrobiculus cordis*, com frio, uma sensação como de água fria jogada sobre si; para onde que ela olhasse as coisas pareciam rodopiar de um lado a outro com ela, como se devesse cair para frente; a sua cabeça parecia tão pesada que ela mal conseguia andar, e esta parecia para ela mais pesada do que o restante do corpo.

Sensação, por algum tempo, como de uma crise epiléptica.

Aversão de andar.

1190. Ao caminhar ele cambaleia para um lado e outro.

Muito apreensivo ao andar, medo de cair.

Grande prostração no corpo; a força não é suficiente para a tarefa usual, por muitas semanas.

Fraqueza de manhã, ao levantar; como paralisia nas costas e sacro, às vezes de forma transversal cruzando o abdome.

Muito cansado no dia seguinte de uma noite agitada, com aparência miserável e tristeza (após 12 hs.).

1195. Síncope, por meia hora.

Sensação de fadiga ao sentar.

Fadiga no corpo inteiro, os pés parecem pesados; tão cansado por ficar de pé, com intensa, dolorosa, sensibilidade da pele ao mais leve toque, sobretudo em torno dos lombos; melhor quando caminha, conduz veículo, senta e deita.

Ficar de pé era tão árduo para ela, que teve, de imediato, que sentar novamente.

Andar de cavalo o fadiga ainda mais severamente (3º d.).

1200. Muito fatigado depois de uma curta caminhada (2º d.).

Ela não deve fatigar seus membros por andar, senão ela se sente fraca e enjoada pelo cansaço.

Ao levantar depois de estar sentada; os membros dela tremem por cansaço; isto cessa ao continuar sua caminhada.

- Ela está mais cansada de manhã na cama, e quando senta; ela não sente cansaço ao andar.  
Cansaço no corpo inteiro, p. ex., quando movimenta os braços dele.
1205. Dor cansada nos membros inferiores, de manhã ao acordar.  
Dor que titila pelo cansaço.  
Não revigorado depois do sono.  
Cansado e prostrado de forma trêmula, após a sesta do meio-dia.  
Grande cansaço (6º d.).
1210. Grande cansaço, diário, e bocejos constantes.  
**Bocejos muito freqüentes.** [Sr.]  
Bocejo e espreguiçamento (após 1/4 h.). [Sr.]  
Bocejos excessivos, espasmódicos, depois de um sono profundo.  
Bocejos muito freqüentes; a primeira vez constringiu o lado direito do peito dele, com dor que se estende até a nuca, que ficou rígida por isto.
1215. Bocejos e sonolência.  
Grande sonolência de dia, e grande cansaço.  
**Muito sonolento de dia;** é grande esforço para ela levantar cedo de manhã, por muitas semanas (após 10 ds.).  
**Sonolência de dia,** com bocejos; ela adormece de modo bastante inesperado.  
Ele adormece enquanto lê (após 4 hs.).
1220. Ele adormece de imediato ao sentar, enquanto desocupado, e todavia fica acordando todo minuto.  
No anoitecer ele fica com sono muito cedo, e de manhã leva um tempo grande para se pôr de pé. [Sr.]  
No anoitecer ele adormece cedo, e de manhã acorda tarde. [Sr.]  
Ele vai para a cama no anoitecer sem estar com sono, e contudo ele logo adormece. [Sr.]  
Dificuldade para adormecer, embora ele vá para a cama mais tarde que o habitual. [Sr.]
1225. **Ele queria dormir e contudo não conseguia, uma disputa entre dormir e acordar.**  
Totalmente insone de noite, por vivacidade pura, com mal-estar.  
Insônia por inquietude interna.  
Noite sem sono.  
Ele passa duas noites sem dormir, mas sem incômodo (11º, 12º d.).
1230. Ela fica acordada por 2 ou 3 horas toda noite, com ansiedade.  
Ele acorda inúmeras vezes à noite, por inquietude.  
Ele acorda toda meia hora à noite.  
Sono inquieto; ele se agita de um lado a outro, com sonhos vívidos.  
**Muitos sonhos durante a sesta da tarde, quiçá ansiosos.**
1235. Sonhos variados à noite, durante sono profundo (1º, 3º d.).  
**Sonhos muito vívidos, devaneios no sono dele.**  
**Sono com devaneios.**  
Ele sonha nas dez primeiras noites, amiúde de forma muito fantasiosa, freqüentemente desperta, se agita de um lado a outro na cama, e fica então tão cansado de dia que não consegue trabalhar.  
Ao adormecer, depois de fechar seus olhos, ela nada via senão imagens diante de si, e sentia um impulso de fazer versos, que ao acordar pareciam ridículos para ela.
1240. Sonhos amorosos.  
Sonhos lascivos (22ª noite).  
Sono noturno perturbado por sonhos voluptuosos, poluções e ereções prolongadas.

Muitos sonhos em sua soneca matinal, os quais ele não consegue relembrar (20ª noite).  
[Sr.]

**Sonhos, o conteúdo dos quais ainda a ocupam por um longo tempo depois de acordar.**

1245. Num sonho ele se censura sobre erros do passado, ele está cheio de inquietude e angústia.

Sonhos que aborrecem.

Sonhos que aborrecem e ao mesmo tempo ansiosos.

**Muitos sonhos ansiosos, à noite.**

Sonho ansioso, como se ela estivesse sendo açoitada, de maneira que ela transpirou de forma generalizada, e também permaneceu ansioso o dia todo.

1250. **Sonhos muito ansiosos.**

Sonhos ansiosos de assassinato e luta; quando ela despertou estava quente e numa transpiração ansiosa.

Ele sonhou de noite que havia sido envenenado (4º d.). [Fc.]

Sonhos pavorosos de assassinato, fogo e semelhantes.

Sonhos com uma conflagração.

1255. Sonhos horríveis, repugnantes.

Um sonho cruel, que ela supunha ser verdade ao despertar.

Sonhos tristes; ele sonha o mesmo sonho de novo de uma maneira similar, depois de acordar e adormecer novamente.

**Sonhos muito ansiosos, com choro no sono.**

Sonhos tristes, ansiosos, sobretudo com choro, e o sono só vem depois da meia-noite.

1260. **Choro no sonho.**

Choraminga no sono.

**Conversa no sono, e uma noite agitada.**

Como um sonambúlico ele se levanta de noite devido aos sonhos ansiosos e anda de um lado a outro no aposento.

No começo do seu sono ele se levanta de sua cama e acorda no meio do quarto; ele deita e adormece novamente. [Fc.]

1265. Sobressaltado no sono dele.

Sobressalta-se freqüente do sono, à noite (5ª noite).

Quando alguém entrava no quarto, enquanto ele estava adormecendo, ele ficava tão assustado que palpitação violenta começava. [Sr.]

Ele desperta à noite por medo, acreditando que haja ladrões no quarto, e não ousa voltar para a cama; com opressão do peito e palpitação, durante um quarto de hora. [Fc.]

Fasciculação no sono.

1270. Um choque que contrai espasmodicamente na sesta do meio-dia dele, como se provindo do coração.

À noite uma dor de cabeça externa, ao deitar sobre o occipício.

À noite, na cama, calor na cabeça.

No anoitecer, depois de deitar, uma sensação ansiosa na cabeça, como se ele estivesse sucumbindo e perdendo sua razão.

À noite, um espetar pressivo no sincipício.

1275. À noite, latejo intenso na cabeça, com calor do corpo.

À noite, ele deve cuspir continuamente.

À noite, epistaxe.

Ele acorda antes da meia-noite pela dor nos molares esquerdos e em suas gengivas, por duas noites consecutivas, por volta do mesmo horário. [Fc.]

- À noite, dor que espeta na garganta, enquanto deglute.
1280. À noite, raspagem na garganta, muito fluxo de saliva, expectoração de sangue e insônia.  
No anoitecer na cama, uma contração no estômago.  
Antes da meia-noite cortadura da barriga, com inquietude e sensação opressiva contrátil na região do estômago (após 10 ds.).  
Toda noite cortadura da barriga, sem diarreia.  
Toda manhã, por volta das 05:00 horas na cama, cortadura da barriga sem diarreia.
1285. À noite, encarceramento de flatos, com peso e plenitude no abdome.  
À noite, dor de barriga com flatulência, indo de um lado a outro no abdome, com pressão e beliscadura, sem saída, com sono leve, freqüentemente interrompido.  
À noite, ansiedade no baixo-ventre por puxo constante da bexiga.  
À noite, duas vezes puxos da bexiga, sem saída de urina.  
**Micturição noturna, toda noite.**
1290. Ele tem que levantar de noite para urinar.  
À noite, queimação no reto.  
À noite, na cama, enquanto respira profundamente, uma pontada na escápula direita.  
No anoitecer, enquanto deitado, falta de fôlego.  
À noite, crise de encurtamento do fôlego e de palpitação, mas sem ansiedade.
1295. À noite, tosse seca, provocada por comichão e raspagem.  
À noite, dor que repuxa nas costas; ela amiúde teve que se virar para ter alívio.  
**À noite, espetadas na nuca.**  
À noite, violentas espetadas na coxa esquerda.  
À noite, câimbra na perna.
1300. À noite, queimação na calosidade.  
A noite inteira, espetadas dolorosas na calosidade.  
À noite ela não consegue deitar sobre o lado direito por causa de dor contusa nas juntas dos quadris, dos joelhos e dos tornozelos.  
À noite, uma espécie de pesadelo, como se o abdome estivesse constrito, com angústia, como se ela quisesse gritar mas não conseguisse, nem pudesse abrir os olhos nem mover um membro; tão logo ela pôde gritar isto tudo desapareceu (7ª noite).  
À noite ele acorda com ebulição do sangue.
1305. À noite, ao acordar, pulsação violenta dos vasos sangüíneos, sem sensação de calor.  
À noite, muito desassossego nos membros inferiores.  
À noite, grande inquietude, muito calor e muito beber (após 18 ds.).  
À noite, calor, de maneira que ela não consegue dormir, sem sede, com dores como de parto no baixo-ventre (7ª noite).  
À noite, ansiedade com calor; ela teve que se descobrir; ao adormecer, sonhos variados (com fluxo menstrual profuso) (2º d.).
1310. À noite, sonho ansioso, com transpiração.  
À noite, grande angústia durante uma trovoada, o suor e a angústia a tiram da cama (2º d.).  
Com frio o dia inteiro.  
Frio e mãos frias (de imediato).  
**Mãos e pés frios, que não conseguem se esquentar** (após 6 hs.).
1315. Um transbordar<sup>1079</sup> frio, ocasionalmente, sobre as costas, com suor frio na fronte, ansiedade e estremeamento.  
Frieza nas costas, à noite, com inquietude.  
Leve tremor de frio da pele, no anoitecer, na cama.

<sup>1079</sup> N. T. Bras.: em inglês “chills”, em alemão “Ueberlaufen”.

Leve tremor de frio, no anoitecer, com sede, dois dias seguidos no anoitecer. [Sr.]

Leve tremor de frio, mesmo de manhã (antes do meio-dia), com mãos muito frias, que estão tão frias, mesmo no aposento quente, que ele tem que vestir luvas.

1320. Estremecimento de frio, no anoitecer na cama, o que o abalou tanto, que tanto suas mãos quanto seus pés tremeram, e seus dentes bateram, sem sede ou calor subsequente; ele dormiu antes do término do frio; por dois dias seguidos no anoitecer. [Sr.]

Frio severo, com dor afiada nos incisivos inferiores (2º d.). [Fc.]

Frio, de manhã no sono, e então transpiração, pouco antes de acordar.

Estremecimento e sensação como de pele arrepiada.

Estremecimento, sem frio, enquanto sentado.

1325. Estremecimento e leve tremor de frio nas costas, sem sede. [Sr.]

Estremecimento nas costas, especialmente enquanto sentado (os dois primeiros dias).

Estremecimento de frio, no anoitecer, com aumento da dor, seguido de calor, especialmente na cabeça, e vermelhidão da face. [Gff.]

Estremecimento de frio, com grande tendência a adormecer também de dia; ele dorme muito, e então fica quente, mesmo enquanto sentado, e transpira um tanto.

Febre pouco antes da refeição do meio-dia, primeiro lassidão excessiva, de modo que ele mal consegue se manter de pé, e teve que deitar; então na cama um frio severo, depois um grau moderado de calor, então transpiração por inúmeras horas.

1330. Febre com dor de cabeça, ao despertar depois de uma breve pestana no anoitecer; primeiro frio, depois calor, em vários paroxismos, mas mais calor.

Frio e latejo que rebumba na cabeça, na cama, com grande lassidão; depois de ficar quente de maneira intensa.

Frio severo, no anoitecer; a noite seguinte um suor profuso generalizado; acompanhado de um afloramento de uma intensa coceira.

Febre de tarde, frio e frieza, com muita sede, sem qualquer calor subsequente (após 6 hs.).

Febre de manhã às oito horas: primeiro um frio severo até o meio-dia, depois calor até o anoitecer, sem suor, e sem sede durante o frio ou o calor; ela permanece inconsciente, com dor de cabeça severa (após 10 ds.).

1335. Calor após a sesta do meio-dia, e então novamente estremecimento até o anoitecer.

Calor no anoitecer, com transbordar de frio e um estremecimento sobre as costas, sem sede (2º anoitecer). [Sr.]

Ondas momentâneas de calor.

Ondas de calor e fácil transpiração.

Calor com transpiração sob os braços e nas solas dos pés.

1340. Muita transpiração de dia.

Transpiração fácil, profusa, ao se mover de um lado a outro, embora ele esteja com muito frio.

Transpiração constante, também durante a sesta do meio-dia, mas não durante o sono de noite.

Transpiração generalizada (após 24 hs.). [Rhl.]

**Suor noturno profuso, por várias noites.**

1345. Suor noturno antes da meia-noite.

Ela acorda à noite num suor profuso.

Suor matinal, muito profuso, por muitas manhãs.

Suor matinal sobre o corpo todo, por vários dias.

Suor matinal azedo.

## NITRI ACIDUM<sup>1080</sup>

(Ácido nítrico)

Metade de uma onça de nitro perfeitamente puro (nitro seco em grandes cristais é dissolvido em seis partes de água quente, e novamente cristalizado a partir de uma solução durante a aplicação de frio intenso) é pulverizada e colocada numa retorta revestida com argila, por meio de um tubo de vidro encurvado em formato de bico; então através deste mesmo tubo meia onça de ácido fosfórico de uma consistência oleosa é acrescentada (preparado de acordo com a orientação na quinta parte da *Matéria Médica Pura*,<sup>1081</sup> derretido e deixado deliquescer ao ar livre); após isto ter sido sacudido um pouco, o ácido nítrico puro é destilado sobre um fogo de candeeiro para dentro de um recipiente frouxamente unido a ele; este ácido não irá fumejar e tem um peso específico de aproximadamente 1.200.

Uma gota desse ácido é agitada cinco vezes com 100 gotas de água destilada, e uma gota disto é agitada com cinco succussões, com 100 gotas de álcool diluído, por meio do que o ácido nítrico é potencializado até a décima-milésima (/10000) diluição. Uma gota desta atenuação é então atenuada com 100 gotas de bom álcool e depois potencializada através de cinco succussões até a VI, VIII e X potência, pois não há perigo de qualquer combinação íntima (como com *spiritus nitri dulcis*) do álcool com um ácido tão diluído.

O médico homeopata somente usará as potências VI, VIII e X para fins antipsóricos, dando dois ou três dos menores glóbulos, umedecidos com estas potências, como um dose -- para os pacientes mais debilitados nós apenas usamos a decilionésima atenuação.

Será visto que esse medicamento atua de forma mais benéfica com os pacientes de uma natureza tensa (morena) do que com aqueles de uma natureza flácida (loira). Ele também é mais adequado para pacientes crônicos que tem tendência à evacuações moles, enquanto raramente é indicado para pacientes com tendência à constipação.

Ácido nítrico é mais benéfico onde os seguintes sintomas predominam ou estão presentes dentre outros:

Tristeza; **falta de alegria**; ansiedade sobre a doença dele, com medo de morte; irritabilidade excessiva; **aborrecimento** e teimosia; aversão ao trabalho; tontura ao caminhar e sentar; tontura, obrigando a pessoa a deitar; dor de cabeça por náusea; dilaceração na fronte, no topo da cabeça e no occipício; dor de cabeça que lateja; afusão de sangue para a cabeça; coceira no couro cabeludo; queda do cabelo; paralisia da pálpebra superior; **pressão nos olhos; espetadas nos olhos**; supuração dos olhos; dificuldade em contrair as pupilas; **pontos pretos flutuam diante dos olhos**; pontadas no ouvido; tumor encistado no lóbulo da orelha esquerda; corrimento do ouvido; obstrução do ouvido; entupimento do ouvido; **dificuldade de audição; ruído (de vento forte) nos ouvidos; latejo no ouvido**; crepitação no ouvido; crostas na narina direita; sangramento do nariz; odor ofensivo ao puxar o ar pelo nariz; **fedor do nariz**; espinhas na face; **palidez da face**; lábios rachados; inchaço na parte vermelha dos lábios; frouxidão dos dentes; sangramento das gengivas; queimação na garganta; **dor de esfolado na garganta; paladar amargo**, quiçá depois de comer; gosto adocicado na boca; sede, durante a supuração dos pulmões; repugnância de carne; o leite é indigesto; ruim do estômago por comer gordura; durante e após as refeições, transpiração; depois de comer, sensação de plenitude no estômago; depois da refeição do meio-dia, lassidão; eructação azeda; tendência a vomitar; azia depois de beber rapidamente; pontadas no *scrobiculus cordis*; pressão tensiva sob as costelas esquerdas; beliscadura freqüente

<sup>1080</sup> Cerca de 130 dos seguintes sintomas pertencem aos dois amigos observadores mencionados. O restante, salvo trinta de autores, são do próprio Hahnemann, obtidos como nós já temos visto. Ao lado disto há uns poucos de *Hartmann, Foissac, Hering, Stapf* e "*Th. M.*", etc., provavelmente observados em pacientes. -- Hughes.

<sup>1081</sup> N. T. Bras.: ou seja, quinto volume da *M. M. Pura*, tal como foi editada no original.

no abdome; cortadura na barriga; espetadas no abdome ao tocá-lo; dor de úlcera no hipogástrio; inchação dos gânglios inguinais; hérnia inguinal em crianças; **acúmulo de flatos no abdome**; **encarceramento de flatos**, de manhã e no anoitecer; gorgolejo no abdome; rosnar no abdome; facilidade de se resfriar no abdome; prisão de ventre;<sup>1082</sup> desejo mórbido de evacuar; eliminação irregular e difícil das fezes; **evacuação muito freqüente**; fezes secas; coceira do ânus; **antigas varizes do ânus**; urinação dolorosa; **incapacidade de reter a urina**; **fedor da urina**; **esfoladura da glande**;<sup>1083</sup> **excrescências carnudas**; os testículos pendem; falta do instinto sexual e das suas funções; falta de ereções; poluções em demasia; corrimento vaginal.

Espirros incompletos; **obstrução das narinas**; secura do nariz; coriza; coriza carregada; rouquidão; aspereza no peito; tísica laríngea; tosse de dia; tosse no anoitecer ao deitar; tosse que vomita; encurtamento do fôlego; **estreitamento do peito (asma)**; ofegante enquanto trabalha; endurecimento nodoso das mamas; definhamento das mamas; dor no sacro; dor nas costas; **rigidez da nuca**; inchaço dos gânglios do pescoço; espetadas no ombro; dor pressiva na articulação do ombro; aspereza da pele nas mãos; líquen entre os dedos da mão; os dedos adormecem; manchas brancas nas unhas dos dedos da mão; coceira nas coxas; todo anoitecer, **inquietação nos membros inferiores**; **frieza dos membros inferiores**; dor das coxas, ao levantar de um assento; fraqueza dos joelhos; **câimbra e um forçar nas panturrilhas, ao andar**, depois de estar sentado; um torcer nas panturrilhas; espetadas no calcanhar ao pisar; suor fétido dos pés; **dores dilacerantes nos membros superiores e inferiores**; **facilidade de se resfriar**, e conseqüente beliscadura e cortadura no abdome; dores em antigas cicatrizes e feridas; com as mudanças do tempo (profetas do tempo nos membros); poros pretos; os membros congelam, inflamam e coçam mesmo em frio moderado; urticária pruriginosa ao ar livre, mesmo na face; líquen pruriginoso; **manchas vermelho-amarronzadas na pele**; **verrugas**; calosidades e frieiras dolorosas; debilidade; lassidão de manhã; lassidão trêmula; lassidão crônica e peso dos pés; difícil acordar de manhã; despertar freqüente; inquietação à noite; sobressalta-se do sono; sono repleto de sonhos; sonhos ansiosos; sonhos lascivos; dores durante o sono; **frialdade constante**; febre de tarde, frio e calor; secura da pele; **suor noturno**; suor noturno fétido.

Os sintomas assinalados (*Bth.*) foram observados pelo *Dr. Bethmann*; aqueles marcados (*Rl.*) são do *Dr. Rummel*.<sup>1084</sup>

## NITRI ACIDUM

Estado de espírito triste, sem qualquer dor de fato.

Desalentado, como se sem esperança e como se perdido em pensamentos.

**Triste** e como se deprimido.<sup>1085</sup>

Ele não consegue se livrar dos seus pensamentos tristes.

### 5. Nostalgia.

Estado de espírito deprimido, abatido, não lacrimoso.

Muito lacrimoso sem motivo.

Muito facilmente movido e inclinado às lágrimas.

À mínima admoestação a criança começa a chorar de forma lastimosa.

### 10. Intensa melancolia e angústias.

Melancolia e muito apreensiva, no anoitecer (no dia que antecede a menstruação)

Ela cai num pensamento sobre um acontecimento ansioso há muito ocorrido, e não consegue se livrar dele, quase como se num sonho acordada; de tempos em tempos ela, por assim

<sup>1082</sup> N. T. Bras.: este sintoma só está em destaque no texto inglês.

<sup>1083</sup> N. T. Bras.: este sintoma está em negrito em alemão o que não ocorre no inglês.

<sup>1084</sup> N. T. Bras.: faltou colocar *Hg.* = *Hering*.

<sup>1085</sup> N. T. Bras.: parte do sintoma em destaque, como no texto original de Hahnemann.

dizer, despertar dele sobressaltada, mas é sempre absorvida de novo por essas idéias, sem ser capaz, apesar de esforços tenazes, de pensar em algo mais.

Ansiedade o dia inteiro.

Ansiedade com palpitações que interrompem a respiração.

15. Apreensão, com pontadas acima do coração, e uma fantasia como se ele estivesse falando de forma delirante, com frieza do corpo e uma tendência a cair.

**Ansiedade, como se ele estivesse engajado num processo ou disputa aflitiva.**

Ele é tomado de pensamentos ansiosos, sem motivo.

No anoitecer ele se sente apreensivo; ele não consegue sentar quieto, mas tem que andar de um lado a outro.

Mais apreensivo durante uma trovoada do que o habitual (após 15 ds.).

20. Tendência a ficar assustado.

Facilmente fica muito assustado, e receoso.

Desanimado e facilmente afetado de forma desagradável pelos acontecimentos.

Sem esperança, desespero.

Desespero ilimitado.

25. Ela imagina que irá morrer cedo, mas não apresenta indisposição física.

Cansaço da vida.

Ela deseja morrer, e todavia tem medo da morte.

Descontente, despreza a vida.

Sem alegria, indiferente.

30. Indiferente, sem participação.<sup>1086</sup>

Taciturno.

Reservado, silencioso, com tristeza.

Descontente consigo mesmo, desmanchando-se em lágrimas, o que alivia.

Muito aborrecido e desalentado.

35. Muito aborrecido e desconfortável, de manhã depois de se pôr de pé.

Mau humor, de manhã ao acordar.

Mau humor e aborrecido.

Muito mal-humorado e chateado consigo mesmo.

Muito impaciente de tarde.

40. Impaciência (após 6 hs.). [Foissac]

Estado de espírito irritado, irado.

Nervosa, com tristeza e alma teimosa, com inquietude, de modo que ela não sabe para onde se virar.

Espírito aborrecido, como depois de vexação.

**Vexado com a menor bagatela**, também consigo mesmo, quando ele faz algo errada.

45. **Aborrecimento facilmente provocado, o que afeta muito o espírito.**

Ao entrar em desavença, há tremor em todos os membros.

Ele tem tendência a ficar veemente e brigar (após 5 hs.). [Foissac]

Fúria, descarregando-se em abuso.

Ele fica violentamente excitado com bagatelas, o dia todo, e tem então que rir de si mesmo.

50. Acessos de fúria e desespero, com amaldiçoar e imprecicar.

Rancor prolongado; insensível às desculpas e justificações (após 4 ds.)

Sem vontade de trabalhar (2º d.).

**Indisposto para tarefa séria.** [Rl.]

Humor variável, ora alegre, ora triste (após 16 hs.).

<sup>1086</sup> N. T. Bras.: em inglês “sympathy”, em alemão “Theilnahme”.

55. **Grande fraqueza da memória.**

Com aumento na fraqueza física, a memória dele o trai de forma notável, ao mesmo tempo. Capacidade diminuída para pensar, indisposto para qualquer trabalho científico. [Bth.]  
Se ela tenta refletir em questões de grande importância para si, seus pensamentos a traem. Os pensamentos dele freqüentemente o traem, e a seqüência de suas idéias desaparece.

60. Ela não tem pensamentos de forma alguma, e não consegue compreender algo, nem entender o que lhe é dito, exatamente como se ela não conseguisse ouvir bem, o que entretanto não é o caso (após 5 ds.).

Vazio de pensamentos e quase inconsciente.

Sensação embotada na cabeça, de maneira que ela não consegue observar e pensar por qualquer período de tempo.

Sensação torpe ocasional na cabeça, como inconsciência, pior ao ar livre.

Sensação confusa e falta de ação livre na cabeça, especialmente após as refeições (2º d.).

[Rl.]

65. Confusão e aturdimento na cabeça.

Sombroso e fraqueza na cabeça (após 4 ds.).

Afluxo de sangue para a cabeça e ele se sente aturdido.

Tontura ao levantar depois de ficar abaixado (4º d.). [Rl.]

**Tontura**, ao abaixar.

70. Tontura no anoitecer, imediatamente depois de deitar para dormir.

Tontura severa no anoitecer; ao se levantar do seu assento, ela mal conseguia ficar de pé.

**Tontura de manhã ao levantar**, com obscurecimento da visão; **ele teve que sentar**.

Tontura como se ele fosse perder sua consciência.

Tontura e lassidão, de manhã, logo após se pôr de pé, de maneira que ela teve que se segurar em algo.

75. Tontura à noite, ao levantar, de modo que ela não sabia onde estava.

Tontura com náusea, de manhã, e depois de alguns minutos, eructação.

Tontura com pulsação na cabeça, e pressão no meio do cérebro, no anoitecer.

Dor de cabeça no occipício; é transitória, após algum esforço, especialmente ao pensar.

**Dor de cabeça de manhã ao acordar**; ela cessa depois de levantar.

80. A cabeça está sensível ao barulho das carruagens e passos ruidosos (após 13 ds.).

Dor de cabeça como se por uma farra um dia antes, muito agravada ao abaixar, com dor nos olhos como por fumaça.

Dor de cabeça surda e peso na mesma.

**Peso e sensação torpe na cabeça**, com náusea.

Peso da cabeça nas têmporas, com frios freqüentes.

85. Peso doloroso na cabeça, como por vapor de carvões, o desperta de manhã.

Sensação como se alguém estivesse pressionando a cabeça dela para frente de forma violenta.

**Sensação de plenitude na cabeça.**

Sensação dolorosa de plenitude na cabeça como se ela fosse explodir; inúmeras vezes durante o dia, durante meia hora por vez.

Dor como por plenitude de sangue na cabeça, nos olhos, e na parte de cima do nariz, ao sacudir a cabeça, e ao assoar o nariz.

90. Sensação na cabeça como por coriza severa, mas sem qualquer eliminação particular de muco.

Dor de cabeça com tensão nos olhos, ao movê-los.

**Tensão dolorosa no interior da cabeça**, e nas pálpebras.

**Dor de cabeça como se a mesma estivesse firmemente atada de forma a ajuntar.**

Crise de dor de cabeça, primeiro de manhã, na cama, uma dor surda; depois de levantar, uma pressão violenta na têmpora direita, com frialdade, enjôo na região umbilical; por fim uma dor muito incômoda no abdome, como por encarceramento de flatos, e eructação freqüente (8º d.). [Rl.]

95. Dor pressiva contusa no occipício.

Pressão na parte de cima da cabeça, nas têmporas e nos olhos, como se pressionados com o polegar (após 9 ds.).

Pressão na fronte, de manhã, todo dia, por meia hora.

**Pressão no sincipício e nos olhos**, os quais estão então mais imóveis.

Intensa pressão para baixo na cabeça, com coriza muito severa.

100. **Pressão na cabeça e peso nos membros inferiores** (os primeiros dias).

Pressão que repuxa muito dolorosa indo da testa para frente.

Dor aguda pressiva em ambas as protuberâncias frontais, com pontadas ocasionais.

Dor de cabeça compressiva anteriormente na testa, a tarde toda (após 2 hs.).

Dor de cabeça que repuxa (após 2 hs.).

105. **Dor que repuxa na têmpora direita** (após inúmeras horas).

Repuxos nos músculos temporais. [Bth.]

Repuxos, ora no lado direito da cabeça acima da órbita ocular, ora no lado esquerdo perto do ouvido.

Repuxo que aperta, como câimbra, na cabeça, que parece sombria e confusa. [Rl.]

Repuxos e espetadas nos tegumentos da cabeça. [Bth.]

110. Fasciculação na parte inferior esquerda do cérebro, indo da frente para trás.

Fasciculação na metade esquerda da têmpora, próximo à têmpora.

Dor de cabeça cortante.

**Espetadas na têmpora esquerda**, no anoitecer, não à noite.

Espetadas em quase todas as partes da cabeça.

115. Espetadas em ambas as protuberâncias occipitais, indo até o maxilar inferior.

Dor que espeta na parte de cima da cabeça, todo dia, mais de tarde, como se rasgasse a cabeça dela em duas; ela teve que deitar, e não conseguiu dormir à noite por isto.

**Dor severa, que espeta**, no lado direito da cabeça e **no occipício**; ela também dói quanto tocada (após 3 ds.).

**Dores que espetam nas têmporas** (após 3 ds.).

Pontadas violentas na têmpora direita (após 16 ds.).

120. Pontadas violentas no lado esquerdo do occipício durante o café da manhã, de modo que a cabeça é puxada para trás, e a respiração embaraçada.

Pontadas violentas, subitamente no anoitecer, no lado direito do occipício, e depois uma outra dor violenta no occipício, ambas as dores cessando ao adormecer.

Espetadas acima dos olhos, diariamente, por meia hora de manhã.

Dor que espeta acima do olho esquerdo. [Bth.]

Pontadas terebrantes no topo da cabeça, no anoitecer.

125. Dor que espeta, que bica, na têmpora esquerda, a tarde inteira (após 16 ds.).

Dor que espeta, ocasionalmente latejante, na protuberância frontal esquerda, com uma sensação como se os olhos fossem pressionados para fechar, a partir das 16:00 horas, pior no anoitecer, estendendo-se também até a noite, quando ela o acorda.

Latejos em arranco na cabeça, ao abaixar e quando deita.

Arrancos na cabeça, no anoitecer.

**Cefaléia que lateja** no lado esquerdo da cabeça, a tarde inteira (após 8 ds.).

130. Dor que cabeça latejante nas têmporas.  
Latejo no occipício.  
Dor de cabeça que lateja na têmpora direita, com náusea, de manhã ao acordar, por inúmeros dias (após 29 ds.).  
Um martelar doloroso de forma intolerável, sobretudo na cabeça.  
**Afluxo de sangue para a cabeça.**
135. Ao abaixar, o sangue aflui para a cabeça dele, de modo que parece como se aquela estivesse muito pesada (após 16 ds.).  
Dor na cabeça como por afluxo de sangue, de maneira que ela não conseguia concatenar seus pensamentos; com uma sensação como de gaze diante dos olhos.  
Afluxo de sangue para a cabeça, com calor nela.  
**Calor na cabeça**, o dia inteiro.  
Muito calor e dor na cabeça, com tontura enquanto anda (após 6 ds.).
140. Zunido na cabeça.  
Constante latejo que ressoa na cabeça.  
O lado de fora da cabeça é doloroso quando tocado, como por supuração subcutânea (após 24 hs.).  
Sensibilidade dolorosa do couro cabeludo, até mesmo o gorro dele parecia pesado; no anoitecer, com ansiedade (após 3 ds.).  
Dor óssea de todo o lado esquerdo da cabeça, quiçá nos dentes e no meato acústico; as dores são pressivas e repuxam.
145. Dor contusa de todo o lado direito da cabeça.  
Tensão do couro cabeludo.  
Áreas no couro cabeludo que são muito dolorosas quando tocadas.  
Sensibilidade intensa, dolorosa, do cabelo da cabeça.  
As raízes do cabelo são dolorosas quando tocadas, numa região no topo da cabeça do tamanho da mão. [Bth.]
150. Formicação no lado direito da cabeça, em torno do ouvido. [Bth.]  
Sensação de formigar por estar dormente e de entorpecimento na cabeça.  
Sensação na cabeça como de pontos ou faíscas queimantes.  
Ele amiúde parece, por assim dizer, quente aqui e ali na cabeça.  
A cabeça transpira muito facilmente.
155. Transpiração freqüente da fronte.  
Erupção úmida, pruriginosa, no couro cabeludo, formando crostas.  
O couro cabeludo está coberto com crostas fétidas.  
**Os cabelos caem.**  
Rápida queda dos cabelos. [Bth.]
160. Muitos furúnculos aqui e ali na cabeça, no queixo, na nuca, etc.  
**Os olhos estão cansados** e doem como se fatigados.  
Pressão nos olhos, como pressão numa úlcera.  
**Pressão como areia**, nos cantos externos.  
Pressão nos olhos, como por um grão de areia.
165. Pressão nos olhos, como por olhar para o sol; remela se forma e o olho fica vermelho e **coça**.  
Pressão nas pálpebras, no anoitecer. [Rl.]  
Pressão e corrosão no olho esquerdo (6º d.). [Rl.]  
Pressão periódica na superfície interna das pálpebras, especialmente nas inferiores, causando a maior sensibilidade dos olhos à luz, com pestanejar.

- Dor que belisca nos olhos.
170. Dor contrátil no olho esquerdo. [*Bth.*]  
Sensação como se o olho direito fosse apertado de forma a juntar (1º d.). [*Fc.*]  
Dor contrátil, externamente acima do olho esquerdo.  
Dor que repuxa acima do olho esquerdo.  
Severa dor que repuxa nos olhos.
175. **Pontadas nos olhos** (também no 6º d.).  
Dor que espeta no olho direito e no ouvido esquerdo, de dentro para fora; daí inflamação dos olhos; o branco do olho fica vermelho; ele não conseguia enxergar ao ar livre.  
Uma pontada ao lado do globo ocular esquerdo, em direção ao canto interno externamente (após 11 hs.).  
Coceira do canto interno dos olhos.  
Coceira e pressão nos olhos.
180. **Ardência nos olhos.**  
**Queimação nos olhos** e na têmpora esquerda.  
Queimação nas pálpebras, de manhã.  
Vermelhidão do branco no olho.  
Os olhos estão completamente vermelhos, sem grudarem.
185. Inflamação da conjuntiva no olho direito.  
Inchaço das pálpebras.  
Inchaço da pálpebra superior, e uma espinha pruriginosa nela.  
Manchas escuras na córnea.  
Uma pequena verruga ao lado da espinha na pálpebra superior.
190. Secura sob as pálpebras superiores.  
Sensação como se os olhos estivessem cheios de lágrimas.  
Lacrimejamento freqüente. [*RL.*]  
Lacrimejamento e coceira dos olhos.  
Lacrimejamento do olho direito ao ar livre, suave. [*RL.*]
195. Lacrimejamento dos olhos, aumentado pela leitura, e dores nos olhos.  
Umidade acre dos olhos.  
Estado pegajoso dos olhos, como se por remela.  
Remela seca nos cantos.  
Aglutinação do olho direito, à noite.
200. Tremor da pálpebra direita.  
Constante fasciculação sob o olho direito, depois da refeição do meio-dia.  
Dificuldade em abrir os olhos, de manhã.  
**Dificuldade em abrir e levantar a pálpebra direita, de manhã.**  
Dilatação das pupilas. [*Th. Mo.*]
205. Obscurecimento dos olhos, ao ler.  
Se ele olha para alguma coisa bem de perto, ele fica, por assim dizer, enceguedido, parece-lhe muito escuro.  
A visão fica turva, objetos parecem escuros, ele não consegue enxergar coisa alguma e acredita que haja um eclipse do sol, ou que ele ficou cego (após 2 hs.). [*Fc.*]  
A visão dele fica turva e seus olhos estão escurecidos, por uma hora.  
Ao ar livre ele subitamente ficou como se cego, e confuso na sua cabeça; seus pensamentos vaguearam, e ele ficou desfalecido por alguns minutos (após 39 ds.).
210. Ele tem que deixar de ler no crepúsculo, mais cedo do que de costume.  
O nevoeiro ao redor da luz da vela aumenta.

- Névoa diante dos olhos dele, quando olha para algo.  
 Ao ler, ele enxerga ao lado de toda palavra uma mancha verde.  
 Míope, objetos a uma distância média parecem indistintos.
215. **Miopia**; mesmo a uma curta distância ele não conseguia distinguir claramente os objetos.  
 Visão dupla de objetos na horizontal à alguma distancia.  
 Ela não conseguia reconhecer algo claramente, e via tudo, por assim dizer, duplo.<sup>1087</sup>  
 Véu passageiro diante do olho direito.  
 Manchas cinzas à alguma distância dos olhos; elas impedem uma visão clara. [*Th. Mo.*]
220. Manchas pretas isoladas na frente dos olhos.  
 Durante a luz de vela ele vê, por assim dizer, teias de aranha na frente de seus olhos, que desaparecem quando ele pressiona seus olhos fechando-os, ou os movimenta.  
 Faíscas ígneas diante dos olhos; as coisas ficaram pretas à sua visão, durante quatro paroxismos de dia, ele não conseguiu reconhecer coisa alguma durante uma hora.  
 Sensibilidade dos olhos à luz.  
 Os olhos são cegados pela luz do dia, como em outras ocasiões no anoitecer, pela luz de vela.
225. Dor de ouvido, como se alguma coisa no ouvido quisesse explodir.  
 Dor no ouvido esquerdo, como se ele fosse esticado.  
 Dor como se o tímpano fosse pressionado para dentro (após 12 hs.). [*Bth.*]  
 Dor intensa nos ouvidos.  
 Dor como câimbra nos ouvidos (após 24 hs.). [*Bth.*]
230. Fasciculação no meato acústico interno (após 6 ds.).  
 Repuxos no meato acústico externo (após 4 hs.).  
 Repuxos no ouvido direito e na bochecha direita. [*RI.*]  
 Dilaceração, ora na hélix direita, ora na esquerda. [*Bth.*]  
 Dor que espeta no ouvido direito, com pressão na testa.
235. Pontadas no ouvido direito, e um zunido nele, por três dias (após 12 ds.).  
 Um apertar no ouvido como pontada.<sup>1088</sup>  
 Latejo no tímpano. [*Bth.*]  
 Calor pruriginoso dos ouvidos (após 5 ds.).  
 Coceira nos ouvidos.
240. Sensação de secura nos ouvidos, que estão inchados (após 6 ds.).  
 Vermelhidão, supuração e coceira severa atrás da orelha esquerda.  
 Esfoladura atrás do ouvido esquerdo (11º d.). [*RI.*]  
 Nódulos grandes quanto lentilhas na superfície posterior dos lóbulos, com dor quando tocados.  
 Inchaço dos gânglios, abaixo e atrás do ouvido esquerdo, com espetadas e dilaceração neles, passando através do ouvido, no anoitecer às seis horas, até que ela se esquentar na cama.
245. Coceira na glândula parótida inchada (após 3 ds.).  
 Sensação de obstrução no ouvido, depois de prévio dolorido nele.  
 O ouvido direito parece subitamente obstruído, como se ele estivesse completamente surdo, por um tempo curto. [*RI.*]  
 Ele tem dificuldade de ouvir (após 5 ds.).  
**A audição parece embotada**; ela não conseguia compreender bem que era falado.
250. Ressonância nos ouvidos, da própria fala dele.  
 Rumorejo no ouvido, como se água estivesse nele.

<sup>1087</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês falta o advérbio “não”.

<sup>1088</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Stichartiger Ohrzwang.); em inglês: “Stitch, like earache.”

Zumbido nos ouvidos, e dificuldade de audição, por quatorze dias (após 14 ds.).

Zunido no ouvido esquerdo (após 16 ds.).

**Ruído (de vento forte) diante dos ouvidos.**

255. Súbito som<sup>1089</sup> diante do ouvido esquerdo, de tarde, por inúmeros minutos.

Muitas explosões ruidosas no ouvido (após inúmeros dias).

**Estalo no ouvido, ao mastigar (café da manhã).**

**No nariz, uma coceira intensa.**

Dor erosiva no nariz.

260. **Pontadas no nariz, como farpas**, quando o toca. [RL.]

Dor que espeta no base (dilatada) do nariz, especialmente ao espirrar e tossir. [Hg.]

Queimação no nariz.

Sensação de esfoladura na parte anterior do nariz. [RL.]

Sensação de esfoladura nas asas nasais (após 4 hs.). [RL.]

265. Esfoladura e sangramento do lado de dentro do nariz, com coriza severa.

Esfoladura e crostas no lado de dentro do nariz. [RL.]

Narinas ulceradas, nariz esfolado. [RL.]

Impigens pruriginosas nas asas nasais.

Vermelhidão da ponta do nariz, e espinhas com crostas em cima.

270. **Expulsão de sangue do nariz**, de manhã.

Sangramento do nariz, por chorar.

Sangramento violento do nariz (após 24 hs.).

Epistaxe severa, de manhã.

Descarga de sangue preto do nariz.

275. Odor desagradável no nariz, no anoitecer, depois de deitar, por três dias seguidos no anoitecer.

Ao comer, pequenos pedaços de comidas são forçados para cima até as narinas posteriores com sensação desagradável; eles só são expelidos mais tarde com o muco.

Os ossos faciais são dolorosos *per se*, e quando tocados.

Tensão da pele da face, de manhã.

Tensão da pele da testa.

280. Violenta dor de cãibra nos ossos faciais, especialmente nos ossos das bochecha.

Sensação de contração no nariz, nos zigomas e em torno dos olhos.

Repuxos na bochecha direita próximo ao nariz. [RL.]

Dilaceração nos ossos da bochecha, começando do ângulo do maxilar inferior.

Violenta dilaceração, profunda nos músculos faciais ou no perióstio do zigoma, o desperta depois da meia-noite. [Bth.]

285. Dores violentas nos zigomas, como se eles estivessem sendo separados arrancando (após 10 ds.). [Bth.]

Dor contusa do zigoma.

Pontadas na face, como agulhadas.

Fasciculações, ora em um músculo facial, ora em outro, especialmente nos músculos massetéricos. [Bth.]

Pulsação violenta, dolorosa, no lado esquerdo da face.

290. Calor da face, de tarde. [RL.]

Calor na face, no anoitecer.

Grande calor da face nos dias ao anoitecer, com tremedeira. [RL.]

---

<sup>1089</sup> N. T. Bras.: em alemão “Fauchen”, isto é, um som produzido ao expelir uma pequena quantidade de vapor. Em inglês “puffing”.

- Sensação intensa de calor interno da face, especialmente nos olhos, de maneira que ele mal conseguia mantê-los abertos, com palidez da face.
- Sensação de calor nas bochechas, sem qualquer calor perceptível externamente.
295. Inchação inflamada (erisipela) da bochecha esquerda, com dor de ferroadada, acompanhada de náusea e frio; então calor; quando ele se levantava na cama, o estremecimento sempre retornava (após 10 ds.).
- Inchação da bochecha, com uma mancha vermelha áspera no meio, e dilaceração nos dentes.
- Inchação da bochecha e do lábio superior.
- Aparência intumescida em torno dos olhos, de manhã ao acordar (3º d.).
- Os olhos estão profundamente encovados (após 11 ds.).
300. Aspecto amarelo, doentio, abaixo dos olhos, de manhã depois de se pôr de pé, e sensação de exaustão (após 9 ds.).
- Amarelidão em torno dos olhos, enquanto as bochechas estão vermelhas.
- Amarelidão da face.
- Pele casposa sobre toda a face.
- Poros pretos na pele da face.
305. Pequenas espinhas na face, especialmente na frente.
- Espinhas na frente.
- Muitas pequenas espinhas na frente, logo abaixo do cabelo.
- Erupção de nódulos na têmpora na margem do cabelo (5º d.). [RI.]
- Erupção de espinhas nas têmporas.
310. Nódulos pruriginosos, queimantes, vermelhos, com pus nos ápices, aqui e ali na face, na frente, nas têmporas, nos lábios, no queixo, etc.
- Erupção fina em torno da barba, com intensa coceira.
- Impigens pruriginosas nas suíças.
- Junto à boca, uma área de impigem,<sup>1090</sup> que se estende para baixo até o queixo.
- Os lábios estão inchados e coçam.
315. Inchaço dos lábios superiores e das gengivas superiores<sup>1091</sup> (após 10 ds.).
- Inchaço do lábio inferior** (2º, 9º d.).
- Dor cortante no lábio superior.
- Pontadas como por farpas, no lábio superior, quando ele é tocado.
- Muita coceira no lábio superior.
320. Algumas pápulas no lábio, com coceira que corrói.
- Erupção pruriginosa no lábio superior.
- Erupção de pápulas ulcerativas no lábio inferior (após 9 ds.).
- Comissuras ulceradas dos lábios, com crostas.
- Pústulas no queixo (após 48 hs.).
325. Inúmeras pápulas no queixo, com circunferência vermelha, endurecida; de início elas são dolorosas quando tocadas; isto cessa tão logo o pus aparece em seus ápices; elas deixam para trás de si, por dois dias, um endurecimento com uma circunferência vermelha (após 33 ds.). [Bth.]
- Um grande furúnculo no lado do queixo.
- Dor no osso maxilar, como por mercúrio.<sup>1092</sup> [SCOTT, in *Hufel. Journ.* IV, p. 353]
- Dor como câimbra no maxilar direita. [RI.]
- Fasciculação no maxilar inferior direito, estendendo-se dos ouvidos para frente.

<sup>1090</sup> N. T. Bras.: em inglês "herpetic spot", em alemão "Schwinden-Fleck".

<sup>1091</sup> N. T. Bras.: entenda-se como os dois lados do lábio e da gengiva.

<sup>1092</sup> Experimentação em si mesmo. Os sintomas têm sido comparados com o original em *Duncan's Annals of Medicine*, 1795, I, 375: - Dor foi sentida também atrás da cabeça, e as gengivas estavam vermelhas e inchadas. -- Hughes.

330. Uma pontada contínua na região da articulação do maxilar.  
Grande dor, fraqueza e falta de força em todo o maxilar inferior, no anoitecer. [*Bth.*]  
**Estalos na articulação dos maxilares, ao mastigar** e comer.  
Os gânglios submandibulares são dolorosos. [*Rl.*]  
Um gânglio abaixo do maxilar no lado direito dói por um longo tempo.
335. Sensação de inchaço dos gânglios submandibulares.  
Inchaço dos gânglios submandibulares. [*Bth.*]  
Os gânglios submandibulares inchados são dolorosos, quando movimenta e toca o pescoço.  
[*Bth.*]  
Pressão surda nos gânglios submandibulares e no pescoço. [*Bth.*]  
Dor de dente da fileira superior, o que entretanto não impede a mastigação; com inchaço das bochechas e turgidez ali.
340. As dores nos dentes são agravadas tão logo ela descansa sua cabeça no travesseiro.  
Fasciculação contrátil e um grugulejar num dente oco.  
Dor de dente que contrai espasmodicamente, sobretudo em dentes ocos, e no anoitecer (1º d.). [*Bth.*]  
Repuxos nos dentes.  
Dor que repuxa nos dentes, estendendo-se até a laringe.
345. Repuxos e um mexer nos dentes e nos maxilares de noite.  
Repuxos agudos na arcada direita de dentes e na cabeça. [*Rl.*]  
Dilaceração nos dentes (15º d.).  
Dor de dente que espeta com inchaço das bochechas, por dois dias (após 3 ds.).  
Pontadas severas nos molares superiores, descendo em direção às coroas (após 3ª hora).
350. Constante dor que espeta nos dentes (após 24 hs.).  
Uma pontada dardeja para dentro do dente, quando alguma coisa fria ou quente entra na boca.  
Espetadas e queimação nos dentes, à noite.  
Dores terebrantes nos dentes, quando alguma coisa fria ou quente os toca.  
Dor de dente latejante, que atormenta, pior no anoitecer na cama, impedindo-o, por horas, de adormecer, ora em um dente, ora em todos os dentes (após 12 ds.). [*Bth.*]
355. Sensação de frieza nos dentes.  
**Frouidão e dor dos dentes ao mastigar.**  
Um molar inferior dói enquanto mastiga.  
Os dentes ântero-superiores e um molar oco inferior doem como se frouxos e torpes, como se eles fossem dobrados para frente e balançados; isto cessa no anoitecer depois de comer coisas quentes.  
A sensação de amolecimento nos dentes termina ao comer. [*Fc.*]
360. Sensação como se os dentes estivessem moles e porosos; ele não ousa morder sobre eles, por medo que eles possam cair; ao mínimo sugar, o sangue flui das gengivas, e ele sente uma sensação agradável na boca inteira (11º d.).  
Os dentes parecem quentes e alongados.  
Os dentes, que antes estavam totalmente brancos, ficam amarelos. [*Bth.*]  
Nas gengivas dos dentes superiores, dor cortante.  
Dor pressivas nas gengivas, e como se esfoladas.
365. Coceira nas gengivas. [*Rl.*]  
**Gengivas brancas inchadas.**<sup>1093</sup>  
**Inchaço das gengivas superiores**, mesmo nos alvéolos (após 8 ds.).

<sup>1093</sup> N. T. Bras.: sintoma em negrito como no original em alemão.

- Inchaço das gengivas e como que frouxidão dos dentes, que ela poderia tê-los tirado (após 5 ds.).
- As partes internas da boca, ao acordar de manhã, parecem rígidas e inchadas. [RL.]
370. Sensação na boca como se tudo nela tivesse adormecido (29º d.).  
Dor contrátil na boca. [Bth.]  
A pele interna das bochechas ficam facilmente entre os dentes, de modo que, ao mastigar, ele a morde (10º d.). [RL.]  
Área ulcerada no lado interno da bochecha, com dor que espeta como por uma lasca.  
**Ulceração na boca e fauce.**<sup>1094</sup> [BLAIR, *Neuste Erfahr. Glon.*, 1801 -- SCOTT]
375. Úlcera que se espraia no lado da úvula.<sup>1095</sup> [J. FERRIAR, *Samml. f. prakt. Aerzte*, XIX, ii]  
Vesícula na língua e em sua borda, com dor queimante quanto tocada.  
Pequenas vesículas nas glândulas sob a língua; elas são dolorosas.  
Pequenas pápulas dolorosas no lado da língua.  
A língua é muito sensível, mesmo artigos suaves de comida causam uma ardência aguda.  
[RL.]
380. Ao mastigar ele morde sua língua.  
**Dor de esfolado da parte vermelha da língua.**  
Esfoladura da língua, do palato, do lado interno das gengivas, com dor que espeta, e ulceração da comissura dos lábios (por 5 dias) (após 28 ds.).  
Falar com a língua junto ao dente.<sup>1096</sup>  
Língua saburrosa.
385. Língua com saburra espessa (com movimentos febris).  
Língua seca com saburra espessa, de manhã.  
Língua seca, branca (após 24 hs.).  
Língua muito seca, de modo que gruda no palato, de manhã ao acordar.  
Secura da boca. [Staph.]
390. Secura na boca, sem sede, com lábios inchados, quentes.  
**Grande secura na boca, com grande sede.**  
Secura na boca, de manhã. [RL.]  
Seco e raspando na boca de manhã, como depois de muito fumar tabaco.  
Secura na parte superior do palato.
395. A boca dela está sempre cheia de água, e ela tem que cuspir muito (após várias horas).  
Ele cospe muita saliva viscosa.  
**Muito fluxo de saliva** (13º d.). [RL.]  
**Fluxo de saliva, sem qualquer transtorno com as gengivas.**<sup>1097</sup> [KELLIE, *Samml. f. prakt. Aerzte* -- DUERR, *Hufel. Journ.*, XXV, ii, 31 -- SCOTT] Fluxo de saliva, e úlceras na fauce. [Bth.]
400. Saliva sangüínea é cuspidada de manhã (após 48 hs.).  
A saliva está tingida de sangue, especialmente depois de trabalho mental.  
**Odor pútrido da boca.**  
Cheiro cadavérico da boca.<sup>1098</sup> [BLAIR]  
Muco muito tenaz na boca.

<sup>1094</sup> Nenhum sintoma semelhante foi encontrado em SCOTT. No caso de BLAIR (o original é *Essays on Venereal Disease, etc.*, Lond., 1797) o sintoma parece composto de uma úlcera na garganta que surgiu num homem que estava tomando o ácido para doença sífilítica ali, e de ulcerações e formação de vesículas nos lábios e no lado de dentro da boca pela ação local da droga. -- Hughes.

<sup>1095</sup> Os sintomas de FERRIAR (*Med. Hist. and Refl.* II, 299) são da mesma natureza dos de BLAIR. O sintoma apresentado ocorreu num caso de sífilis secundária, onde o ácido estava sendo tomado para ulceração das tonsilas. -- Hughes.

<sup>1096</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.294 em *Natrum carbonicum*.

<sup>1097</sup> Para KELLIE: "Traduzido de *Duncan's Annals of Medicine*, 1797, II, 254". Observações em pacientes; Para DUERR: também observações em pacientes. -- Hughes.

<sup>1098</sup> Não encontrado. -- Hughes.

405. Muito muco na parte posterior na garganta. [*Rl.*]  
 Eliminação de muco ao pigarrear.  
 Garganta dolorida com dor pressiva.  
 Pressão na garganta. ao engolir comida, como se esta não pudesse descer.  
 Pressão posteriormente na garganta, enquanto engole comida; esta pressão, por assim dizer, puxa para baixo no lado interno das costas.
410. **Pressão na garganta como um inchaço e como se espessa**, de dia e no anoitecer, com dor de esfolado.  
 Sensação como de uma batata na garganta durante deglutição vazia.  
 Sensação como de um nó subindo no esôfago.  
 Beliscadura do bocado na garganta, como se ela estivesse constricta, durante o comer.  
 Durante o comer, pequenos pedaços de comida pressionam em direção às narinas posteriores, e saem por trás, em direção ao nariz, como se a faringe não tivesse apanhado adequadamente os mesmos, e os tivesse deixado escaparem, de maneira que eles são pressionados em direção às narinas posteriores.
415. Garganta dolorida, ao engolir, como um inchaço na garganta, e como se em carne viva e ulcerada.  
 Dor que espeta na garganta, depois de muito falar.  
 Garganta dolorida, com dor que espeta.  
 Espetadas na garganta, como se na raiz da língua, quando não engole, no anoitecer na cama.  
 Espetadas nas tonsilas, e queimação na fauce, atrás da úvula.
420. Queimação na garganta depois do jantar, por meia hora.  
 Dor nas tonsilas, com esfoladura da úvula.  
 Sensação de esfoladura na garganta.  
 Dor de esfolado na faringe (após 10 ds.). [*Bth.*]  
 Inchaço do lado de dentro da garganta, com dor que espeta.
425. Inchaço das tonsilas.<sup>1099</sup> [*ALYON, Mém. de la Soc. Méd. d'Emulation, I, 618*]  
 Calor e **secura na garganta**.  
**Secura, posteriormente, no fundo da garganta**, com calor, sem sede, durante a noite.  
 Muita raspagem, arranhadura e seco na garganta. [*Rl.*]  
**Raspagem na garganta**, como se algo obstruísse a fala e a deglutição.
430. Raspagem na garganta.  
 Comichão na garganta.  
 Acidez na garganta.  
 Intenso azedume na garganta, depois de comer coisas gordurosas.  
 Acidez na boca, queimando intensivamente na garganta.
435. Acidez na boca, depois de uma refeição.  
 Gosto azedo na boca (após inúmeras horas).  
 Gosto azedo na boca, no anoitecer.  
 Gosto azedo na boca, de manhã.  
 Amargor na garganta.
440. Amargor na boca.  
 Gosto amargo na boca, de tarde.  
 Gosto muito amargo na boca, a manhã (antes do meio-dia) inteira.  
 Gosto amargo, e a língua com saburra amarelo-esbranquiçada (após 24 hs.).  
 Gosto adocicado na boca, de manhã (após 13 ds.).
445. Saliva adocicada na boca.

<sup>1099</sup> Observação. -- Hughes.

- Água pura tem gosto salgado, ao enxaguar a boca.  
Sede grande constante.  
Muita ânsia para beber.  
Sede de água, de manhã ao levantar.
450. Ele tem que beber com sua comida.  
**Falta de apetite**, ele não aprecia sua comida, pior de manhã.  
Muito pouco apetite, sem qualquer paladar ruim.  
Absolutamente nenhuma fome, e se todavia come, logo se sente enjoada, e aí sobe uma náusea distante em direção à garganta.  
Ele não aprecia sua comida, fica saciado de imediato, e aí sobem eructações com o gosto da pouca comida que ele ingeriu.
455. Ele não apresenta apetite, ele repugna tudo.  
Aversão de carne cozida. [Rl.]  
Aversão de pratos feitos com carne.  
Aversão de doces.  
Ela não consegue pão algum, ela só consegue comer comida cozida.
460. Pão de centeio provoca um gosto azedo, e ela tem que vomitar.  
Apetite de coisas gordurosas e de arenque.  
Apetite, mas tão logo ela começa a comer, aquele se vai.  
Ela tem apetite, mas se sente cheia imediatamente.  
Sensação de saciedade e também de entorpecimento na cabeça.
465. Fome intensa, com tédio da vida (após 2 ds.).  
Fome voraz.<sup>1100</sup> [RITTER, in *Hufel. Journ.*, X, 3, 191]  
Depois de comer, mais tarde um gosto prolongado da comida ingerida  
Depois da refeição do meio-dia, severas eructações e flatulência.  
**Depois das refeições, náusea.**
470. Depois das refeições, náusea na garganta, cessando depois de algum exercício.  
Por muitas horas após uma refeição, enjôo no abdome, por inúmeros dias seguidos. [Rl.]  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, vômitos e dor de cabeça acima dos olhos e nos ossos parietais, como se a cabeça quisesse explodir.  
Depois das refeições, muita eructação, com vômitos amargos e azedos.  
Depois das refeições, eructação, e então pirose do *scrobiculus cordis* indo até a garganta.
475. Imediatamente depois de um jantar muito moderado, estômago e abdome distendidos, e as roupas parecem muito apertadas.  
Após as refeições, um rosar ruidoso no abdome.  
Durante as refeições, enquanto bebe água, beliscadura freqüente na barriga.  
Depois de beber, no começo de uma refeição, dor dilacerante de esfolado na fauce, no peito e no estômago.  
Após as refeições uma sensação de frieza e pressão no estômago.
480. Depois de toda refeição, dor de cabeça acima dos olhos, mais de uma natureza que espeta do que pressiva (após 16 ds.).  
Após as refeições, calor e vermelhidão da face.  
Após as refeições, freqüente tosse que provoca ânsia, com irritação e formicação na garganta.  
Durante o comer, dor de esfolado no lado de dentro do peito.  
Depois da refeição do meio-dia, prostração excessiva, com peso em todos os membros, especialmente nos joelhos e nos cotovelos; eles estão, por assim dizer, relaxados.

<sup>1100</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz qualquer apreciação sobre este autor.

485. Depois das refeições, muito bocejo. [RL.]  
Depois das refeições ela sente uma sonolência cansada e tem que dormir.  
Depois do jantar uma vontade irresistível de dormir, com espreguiçamento e impaciência.  
Depois da refeição do meio-dia, um frio, com compleição pálida e língua com saburra.  
Ao comer, transpiração na fronte.
490. **Depois das refeições** (de manhã e ao meio-dia) **transpiração generalizada** (após 5 ds.)  
Depois das refeições uma espécie de ansiedade.  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, muito mal; ela se sente quente, todos os seus membros parecem como se contundidos e eles tremem; ela tem que deitar.  
**Depois e antes das refeições, muita eructação.**  
Eructação, com o gosto da comida ingerida na refeição do meio-dia, quatro horas antes.
495. Eructação vazia (quase imediatamente). [RL.]  
**Eructação vazia**, quiçá de manhã, antes do café da manhã.  
**Eructação azeda.**  
Eructação biliosa, enquanto come, especialmente no anoitecer.  
Regurgitação de comida meio digerida, com gosto desagradável na boca.
500. Propenso a arrotar, acompanhado de pirose.  
Queimação que desce no esôfago até a boca do estômago, como azia.  
Soluço (3º d.). [RL.]  
Soluço, de manhã até o anoitecer (4º d.). [RL.]  
Náusea, como se por calor, não ao ponto de causar vômito, por muito dias.
505. Náusea com ansiedade e tremor (após 41 ds.).  
Náusea com ansiedade, sem tendência a vomitar, abaixo das costelas curtas, amiúde de dia.  
Náusea, enjôo e um movimento de lá para cá no corpo todo, como depois de ingerir um emético.  
Náusea em torno do estômago, o dia todo.  
Enjoada, com mal-estar, com frio, depois do café (habitual); ela tem que deitar.
510. Com mal-estar e dor, freqüentemente, como se com vertigem e ansiosa, como se houvessem eructações (especialmente ao se mover), alternando com fome voraz e dor como por vazio no estômago, como se ela devesse comer, com acúmulo de água na boca, com azia; diariamente, em acessos repetidos de cinco a dez minutos de duração.  
Náusea constante e vontade de vomitar, o dia todo, por muitos dias seguidos, com calor, indo do *scrobiculus cordis* até o buraco da garganta; a náusea não chega até ânsia de vômito, e cessa durante o comer e beber, para os quais ela tem apetite.  
Náusea intolerável, chegando aos vômitos.<sup>1101</sup> [WALTERS, in *Phys. Med. Journ.*, 1810]  
Vômitos amargos e azedos com muita eructação depois das refeições.  
Dor na região do orifício da cárdia do estômago, quando engole comida.
515. Dor acima do estômago, de modo que ele não consegue se esticar reto, aliviada com a eructação.  
**Pressão no estômago**, aumentada ao pressionar a mão sobre ele.  
Pressão no estômago, especialmente antes das refeições, mesmo quando só faz uma hora que ele havia comido a última vez; ela é removida ao comer; acompanhada de eructações vazias.  
Severa pressão acima do estômago e no *scrobiculus cordis*, quando anda ao ar livre.  
Pressão no estômago, muito dolorosa, antes do café da manhã.
520. Pressão no *scrobiculus cordis*, e súbita queimação, como se ele vomitasse sangue (2º d.).  
Pressão no estômago, como por uma ferida, de manhã e de dia.  
Câimbra no estômago, como por um resfriamento.

<sup>1101</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Dor como câimbra no *scrobiculus cordis* (após 6 ds.).  
Dor espasmodicamente contrátil no estômago.
525. Câimbra contrátil no estômago; um agarrar e beliscar muito desagradável, em paroxismos (após 24 e 48 hs.).  
Beliscadura violenta, espasmódica, no estômago.  
Dor espasmódica que repuxa na boca do estômago, com tensão que atinge o umbigo, e encurtamento do fôlego.  
Um agarrar no estômago, de manhã depois de levantar, indo até o peito, então breves acessos de beliscadura na barriga.  
Pontada contínua na parte anterior, abaixo da boca do estômago.
530. Roedura no estômago, de manhã antes do café da manhã.  
Latejo na boca do estômago.  
Ebulição na região da boca do estômago (4º d.).  
Sensação de calor no estômago.<sup>1102</sup> [SCOTT]  
Sensação queimante no estômago.
535. Frieza no estômago.<sup>1103</sup> [BLAIR]  
Movimento indolor no lado esquerdo perto do *scrobiculus cordis* (11º d.).  
Na região do fígado, pressão e tensão.  
**Pontadas na região do fígado**, ao mínimo movimento, levando-o a gritar alto.  
Icterícia, amarelidão da pele com prisão de ventre.
540. No hipocôndrio esquerdo, pressão, mais na parte da frente (4º d.).  
**Pressão no lado esquerdo do abdome.**  
Sensação de inchaço no baço.  
Dor que espeta na região esplênica, em cada movimento (4º d.).  
Na região renal, uma pressão.
545. Dor no abdome com dor pressiva.  
Pressão no meio do abdome, como se houvesse um pelote<sup>1104</sup> nele.  
Dor pressiva, e às vezes uma pontada no hipogástrio, ao tocá-lo.  
Pressão na região umbilical, com uma sensação como se ela fosse cessar depois da evacuação.  
Dor numa pequena região do abdome, como se algo quisesse sair.
550. Inflação do abdome, de manhã ao acordar.  
Inflação do abdome por flatos, com um rosar no abdome de manhã até o anoitecer, por muitos dias.  
Sensação de inflação na região umbilical.  
Distensão constante do abdome.  
Forte tensão no abdome (após 24 hs.).
555. Contração no abdome, com coceira.  
Dor contrátil na região umbilical.  
Contração espasmódica do abdome.  
Cãibras no abdome.  
Dor que repuxa no hipogástrio, com estremecimento.
560. Dor que repuxa no abdome, indo até as coxas.  
Repuxos e agarramento na região umbilical, especialmente ao mover e dobrar o corpo.  
Beliscadura freqüente no abdome, sem diarreia.

<sup>1102</sup> Logo após a ingestão. -- Hughes.

<sup>1103</sup> Atribuído ao ácido estando muito pouco diluído. -- Hughes.

<sup>1104</sup> N. T. Bras.: em inglês "dumpling", em alemão "Kloss".

Beliscadura no abdome, repetidamente de manhã, depois de uma evacuação normal.

**Dor cortante no abdome de manhã na cama** e depois de levantar; então fezes moles (3º d.). [Rl.]

565. Dor cortante no abdome, com evacuações diarréicas, e pés frios que não conseguem ser esquentados.

Cortadura e tensão no baixo-ventre direito.

Dor que espeta no abdome, especialmente quando o pressiona.

Dor que escava no abdome, abaixo do umbigo.

Um escavar e beliscar no baixo-ventre, sem diarréia.

570. Dor no abdome de resfriamento.

O abdome é extremamente sensível (após 3 ds.).

Uma excrescência de nascença, como verruga, no abdome, fica sensível, esfolada e com crosta. [Rl.]

A região da hérnia está muito inflada.

Dor que espeta na região da hérnia esquerda.

575. Dor como por um fratura e por uma hérnia na região inguinal esquerda, diminuída ao caminhar.

Os gânglios nas virilhas estão inchados.<sup>1105</sup> [LESCHER, in *Röhmer's und Kühn's Annal. d. Arzneim.*, I, II, 1]

Inchaço do gânglio inguinal, sem dor.

Dor contrátil no gânglio inguinal.

Leve pontada no bubão, quando tocado, e também *per se*; coceira que espeta na parte dura do bubão.

580. Inchaço supurante dos gânglios inguinais, muito dolorosos quando caminha; todo o membro inferior parece paralisado e os músculos parecem esticados.

**Produção de uma quantidade de flatos;** eles se movem de um lado a outro no abdome, sem encontrarem suas saídas, com uma sensação desagradável.

Muita vontade de soltar flatos, com dor abdominal; pouco ou nada é eliminado, mesmo quando, depois de um clister com água, uma evacuação é provocada.

**Inquietação no abdome,** com muito gorgolejo e evacuação diarréica, por mais que uma semana (após 20 hs.).

Inquietação de cólica, de manhã, e inflação no abdome; os flatos se movimentam de um lado a outro no abdome, causando dor e um rosnar ali, e mesmo uma evacuação mole não proporciona alívio (após 16 ds.).

585. Severa cólica flatulenta, de manhã depois de levantar.

**Roncos no abdome.**

Gorgolejar no abdome, sem fome, amiúde mesmo depois de uma refeição.

Muita eliminação de flatos, de manhã, após beliscadura no abdome. [Rl.]

Emissão de muitos flatos fétidos.

590. **Ele causa muitos flatos fétidos a serem eliminados de imediato** (também o 2º d.).

Emissão excessiva de flatos (após muitas horas).

Antes da eliminação de flatos, dor no abdome. [Rl.]

Antes da eliminação de flatos, uma dor que repuxa, que retorce, no abdome. [Rl.]

Constipação (1º d.).

595. Constipação indolor por inúmeros dias.<sup>1106</sup> [*Samml. f. prakt. Aerzte*, XV, 1]

<sup>1105</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1106</sup> Não encontrado. -- Hughes.

Somente dia sim dia não uma evacuação dura, coberta com muco, durante os primeiros dias, depois novamente uma evacuação diária.

Prisão de ventre; o abdome dela estava inflado e os flatos não eram emitidos (após 3, 4, 5 ds.).

Fezes duras, poucas.

As fezes saem em pedaços duros.

600. Fezes como excremento de ovelha, com muito esforço, acompanhadas de eliminação de muco (2º, 3º d.).

Desejo mórbido no reto de evacuar, mas uma pouca eliminação.

Constante pressão e forçar para evacuar; ele não conseguia expulsar as fezes, e contudo elas não eram duras.

**Desejo mórbido constante para evacuar, mas sem resultado.**

Fezes alternadamente firmes e líquidas. [*Stapf.*]

605. Fezes moles, após beliscadura no abdome.

Duas evacuações moles todo dia, por inúmeras semanas.

Três, quatro evacuações por dia, com estremecimento e enjô sob as costelas curtas (os primeiros 13 ds.).

Fezes pastosas.

Sensação como se diarréia fosse vir, o que não aconteceu (após 2 para 8 hs.).

610. Evacuação diarréica, duas ou três vezes por dia (os primeiros 10 ds.).

Diarréia com náusea depois de uma refeição (após 20 ds.).

Diarréia, dia sim dia não.

Evacuações repetidas de muco apenas, às vezes com cortadura abdominal e desejo mórbido violento (os primeiros 4 ds.).

As fezes estão envolvidas em muco.

615. Comida não digerida eliminada com as fezes.

Fezes fluidas, amareladas, brancas.

Odor pútrido das fezes e dos flatos.

Acridez ardente das fezes.

Evacuações diarréicas, disentéricas, com puxo, acompanhadas de febre e dor de cabeça.

[WALTERS, l.c.]

620. **Antes da evacuação, dor no abdome**, também dor que repuxa. [*RI.*]

Antes de uma evacuação normal, beliscadura no abdome (após 14 ds.).

Durante a evacuação, dor como se algo estivesse sendo rasgado no reto.

Durante a evacuação, espetadas, cortadura e desejo mórbido no reto e ânus.

**Durante uma evacuação, uma profusa eliminação de sangue.**

625. Durante uma evacuação dura, queimação no ânus.

Durante uma evacuação, dor que espeta no reto, e contração espasmódica do ânus, por muitas horas (após 2 ds.).

Depois da evacuação, há novamente puxo.

Depois da evacuação, sensação como se mais tivesse que ser expulso (6º d.).

Depois da evacuação queimação no ânus.

630. Depois da evacuação, dor que espeta e que raspa no reto, e no ânus.

Depois de uma evacuação amolecida, náusea.

Depois de uma evacuação, completa prostração (após 9 ds.).

Depois da evacuação, excessiva irritabilidade, ansiedade e indisposição geral.

Após vontades repetidas, amiúde ineficazes, de evacuar, dor no abdome.

635. O reto parece inativo, e incapaz de expulsar as fezes.

**Pressão no reto** (após 7, 17 ds.).

**Dor pressiva** no ânus, como se uma varize estivesse se formando logo então.  
Pressão em direção do reto, e então uma formação de varizes dolorosas no ânus.  
Varizes no ânus, depois de pressão severa descendo as costas, ao ficar de pé.

640. Varizes e picadas no reto.

Dor das varizes no ânus.

**Queimação das varizes do ânus.**

Inchaço das varizes do ânus.

Constante pressão para fora, das varizes do reto.

645. Varizes que protraem, indolores, no ânus, e com toda evacuação alguma saída de sangue.

Sangramento das varizes do ânus, em cada evacuação.

Beliscadura severa no reto.

Contração do ânus, quase diária.

Prolapso doloroso do reto.

650. **Coceira no reto.**

Coceira no ânus, ao caminhar ao ar livre e depois de uma evacuação.

Coceira no ânus, devido aos movimentos de oxiúros.

Coceira e queimação no reto, com saída de oxiúros.

Pontadas no reto, no anoitecer.

655. Pontadas no reto, ao tossir.

Escoriação no ânus, no anoitecer.

Escoriação, mais no reto do que no ânus, imediatamente depois de uma evacuação, por duas horas.

Calor no reto.

**Sensação queimante no reto.**

660. Queimação e beliscadura no reto.

**Queimação no ânus** (2º d.).

Queimação no reto, em direção ao períneo, com desejo mórbido ineficaz de evacuar.

Queimação dolorosa no ânus (reto), o dia inteiro, especialmente depois da micção.

Esfoladura no ânus (após 4 ds.).

665. Esfoladura úmida no ânus, e entre as nádegas, quando caminha.

**Umidade ecoceira no ânus.** [Rl.]

Pápula dolorosa no períneo.

Dor que repuxa, que espeta, de forma aguda, no períneo, em direção ao ânus.

Supressão indolor da urina, por muitos dias. [Samml. f. prakt. Aerzte]

670. **Muito desejo mórbido de urinar.**

Pressão na bexiga para urinar.

Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca saída.

À noite, desejo mórbido intenso de urinar, e pouca urina (após 4 ds.).

À noite, desejo mórbido de urinar, com cortadura no abdome.

675. **Ele tem que levantar amiúde à noite para urinar.**

Urina muito escassa.

Jato fino de urina, como por uma constrição da uretra.

Urina muito escassa, turva, malcheirosa.

Saída de urina muito freqüente, fácil.

680. Bastante urina, de cor pálida.

Fluxo espontâneo de urina.<sup>1107</sup> [SCOTT]

---

<sup>1107</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- A criança permite que a urina saía de forma involuntária.  
 A urina que saiu está fria.  
 Urina totalmente escura.
685. Urina muito escura, que logo fica branca e turva; depois de urinar, secreta aumentada da garganta.  
 Urina totalmente marrom, deixando manchas marrons, como café, no linho.  
 Urina de cor clara, que ao ficar parada fica primeiro como soro de leite e cheia de filamentos, e depois deposita um sedimento vermelho-brilhante, firmemente aderido ao vaso sanitário (após 33 ds.). [*Bth.*]  
 Sedimento vermelho na urina.  
 Muito cálculo marrom-vermelho, na urina (após 7 ds.).
690. A urina deposita areia.  
 Sedimento esbranquiçado e de odor intensamente amoniacal da urina.  
 Urina com cheiro intoleravelmente forte, ardente, amarronzado.  
 Cheiro ardente da urina, como tabaco.  
 Urina malcheirosa, azeda, como aquela de cavalos.
695. Durante micção, queimação na uretra (após 17 ds.).  
 Durante micção, violenta queimação na uretra. [*Hartmann*]  
 Durante micção, pontadas no baixo-ventre, bem acima da pudenda.  
**Durante micção, escoriação na uretra.**  
 Durante micção, dor de esfolado na ponta da glândula.
700. Durante micção, dor de esfolado na uretra inteira.  
 Cortadura na uretra.  
 Depois da micção, uma violenta queimação (após 7 ds.).  
 Em direção da bexiga, uma dor espasmódica contrátil, vindo dos rins.  
 A uretra é dolorosa quando tocada.
705. Agulhadas, anteriormente no orifício da uretra.  
 Sensação queimante anteriormente na uretra, forçando-o a urinar, como se isto fosse aliviá-la, mas somente a agrava.  
 O orifício da uretra está inchado de forma espessa, intumescido e vermelho escuro.  
 [*Hartmann*]  
 Úlcera na uretra.<sup>1108</sup> [*BLAIR*]  
 Material amarelado é eliminado da uretra.
710. Muco goteja da uretra, quando não está urinando.  
 Algumas gotas de muco fino, que não se deixa, como o suco prostático, ser puxado em fios, vem da uretra depois de urinar.  
 Eliminação de muco tenaz da uretra depois de urinar.  
 Fluxo de muco sangüíneo da uretra.  
 Os pêlos na pudenda caem rapidamente. [*Bth.*]
715. Coceira nas partes sexuais. [*Stapf.*]  
 Muita coceira nas partes sexuais.  
 Titilação pruriginosa como por uma picada de mosquito em todo o órgão genital.  
 Coceira em todo o pênis, especialmente na glândula sob o prepúcio.  
 Uma área no pênis que foi esfregada até esfolar, fica ulcerada e não quer cicatrizar. [*RL*]
720. **Coceira freqüente da glândula.**  
 Pápulas pruriginosas na glândula.

<sup>1108</sup> O único sintoma que se assemelha a este em BLAIR é: “o lado de dentro do prepúcio está um pouco escoriado, como se um cancro fosse aparecer”, e isto ocorreu com um homem infectado com sífilis três meses antes, quem havia tomado muito mercúrio. -- Hughes.

Manchas vermelhas na glândula, que são cobertas com uma crosta.

Inúmeras manchas marrons, dolorosas, do tamanho de lentilhas, na coroa da glândula. [*Bth.*]

De dez a doze pequenas excrescências, de cor de carne, na coroa da glândula, que depois de uns poucos dias diminuem de tamanho, eliminam uma serosidade fétida, e sangram quanto tocadas. [*Bth.*]

725. Úlcera profunda na glândula, com bordas elevadas, cor de chumbo, altamente sensíveis. [*Bth.*]

Úlceras planas na coroa da glândula, parecendo clara, mas eliminando um pus malcheiroso. [*Bth.*]

Umidade na glândula (balanite gonorréica).

Muco sob o prepúcio, atrás da coroa da glândula. [*RI.*]

Latejo e pressão na glândula (após 2 ds.).

730. No prepúcio, pontadas agudas. [*Bth.*]

Coceira no prepúcio e áreas úmidas na sua superfície interna (após 28 ds.).

Inflamação e inchaço do prepúcio, com dor queimante em sua superfície interna, esfoladura e pequenas úlceras que secretam uma serosidade muito fétida, manchando o linho, como pus sangüíneo. [*Bth.*]

Inchaço severo e fimose do prepúcio, sem muita vermelhidão, e em sua superfície interna e em sua borda, como também no orifício da uretra, há úlceras supurantes como cancras, com bordas planas sem inflamação, e com violento dilacerar que espeta, tornando-se especialmente pior em direção do anoitecer, permanecendo durante a noite, interferindo com o sono, e ainda mais agravado próximo da manhã pelas ereções violentas. [*Hartmann*]

Pequenas vesículas pruriginosas no prepúcio, que depois de alguns dias se rompem, e são cobertas com pequenas crostas secas.

735. Uma pequena pápula comcoceira que queima, na superfície interna do prepúcio; depois de esfregá-la, há uma úlcera plana mesmo com a pele e de cor amarela, como se recoberta com pus espesso, e indolor, apenas com alguma vermelhidão ao redor de si.

Áreas planas, amarelas, ulceradas, como cancras planos, úmidas porém sem dor, na superfície interna do prepúcio, em ambos os lados do freio.

#### **No escrotococeira violenta.**

Comichão do escroto, indo até a virilha.

Coceira no escroto, com lugares esfolados (2º d.). [*RI.*]

740. No testículo uma dor que repuxa.

Dor que gira no testículo esquerdo.

Dor contusa no testículo esquerdo.

Dor queimante no testículo esquerdo.

Inchaço do testículo. [*LESCHEN, l.c.*]

745. Inchaço do testículo direito, com dor quando tocado.

Dilaceração nos cordões espermáticos, com sensibilidade dolorosa dos testículos, quando tocados.

#### **Impulso sexual está ausente.**

Impulso sexual diminuído, algumas vezes muito deficiente, durante os primeiros 18 dias, e lentas e insuficientes ereções, algumas vezes somente a serem excitadas pelo toque feminino, mas no tempo seguinte só se tornaram mais satisfatórias e irrepreensíveis (num homem de 51 anos).

Falta de ereções.

750. Impulso sexual e ereção, sem quaisquer imagens fantásticas (os primeiros 2 dias).

Impulso para o coito freqüente, após inúmeras semanas (efeitos secundários)

Muita vontade de coito (15º d.).

**Atividade contínua do impulso sexual** (após 10 ds.).

Lascívia, durante o que muito suco prostático é eliminado.

755. **Suco prostático** de cor branca, turva, **eliminado depois de uma evacuação difícil** (após 3 ds.)

Grande tendência às ereções (após 5 ds.).

Ereções de manhã na cama, com dor na uretra (após 24 ds.).

Ereções, com queimação e espetadas na uretra (após 4 ds.).

Ereções no anoitecer, depois de deitar.

760. Violentas ereções à noite, ao acordar.

Ereção violenta à noite, mesmo depois de uma polução (após 16 ds.).

Ereções espasmódicas desagradáveis, permanecendo por algumas horas, depois da meia-noite; ele teve que se agitar de um lado a outro de forma inquieta por algumas horas (após 15 ds.).  
[Bth.]

Ereções violentas à noite e emissão seminal (após 9 ds.).

Poluções freqüentes.

765. Senão pouco de uma sensação voluptuosa durante o coito.

Durante a emissão seminal no coito, há senão pouca sensação voluptuosa.

O coito, mesmo quando há impulso suficiente, se repetido muito cedo, causa uma fraqueza geral e renova antigos transtornos que haviam ido embora.

Depois do coito uma dor que repuxa no sacro, coluna espinal e coxa.

Na pudenda feminina coceira violenta, próximo ao anoitecer.

770. **Coceira na pudenda;** a criança quase esfrega até esfolar, de noite.

Coceira na pudenda **ao andar; esfoladura aparece.**

Irritação e inflamação nos lábios maiores e na vagina (2º d.).

Pontadas na vagina, indo para cima quando anda ao ar livre.

Espetadas violentas na vagina.

775. Queimação seca nas partes sexuais.

Inchaço de um lado da vagina e dos lábios menores, com coceira queimante.

Uma úlcera, coberta com pus amarelo; ela está plana com a pele na vagina, com dor queimante que coça.

Menstruação atrasada em três dias (após 11 ds.).

Menstruação sete dias atrasada (até a lua cheia), numa jovem, e um tanto muito forte, com dores no abdome e cabeça (após 29 ds.).

780. Menstruação dois dias adiantada (após 10 ds.).

Menstruação três dias adiantada (após 19 ds.).

Retorno da menstruação apressada em três dias (após 4 ds.).

Menstruação sete dias adiantada (após 11 ds.).

Menstruação oito dias muito cedo (após 19 ds.).

785. Menstruação onze dias muito cedo (após 11 ds.).

Menstruação retorna mesmo depois de quatorze dias, mas não profusa.

O fluxo menstrual retorna, uns poucos dias depois do catamênio; avermelhado, pálido.

Fluxo menstrual muito forte (após 21 ds.).

Um dia antes da menstruação aparecer, e durante a mesma, dor contusa nos membros.

790. No aparecimento da menstruação, violenta dor como câimbra no hipogástrio.

No aparecimento da menstruação, dores violentas no sacro, por uma hora (após 48 hs.).

Durante a menstruação, todo dia, queimação nos olhos.

Durante a menstruação, dor de dente.

Durante a menstruação, inchaço das gengivas.

795. Durante a menstruação, pressão severa na região hepática.  
 Durante a menstruação, pressão no abdome e dor no sacro.  
 Durante a menstruação, inflação do abdome.  
 Durante a menstruação, violentas dores de câimbra no hipogástrio, como se o abdome fosse explodir, com eructação constante; ela não conseguia descansar em lugar algum.  
 Durante a menstruação, dores intensas, primeiro como dores de parto, depois mais de um forçar no hipogástrio, indo até a vagina.
800. Durante a menstruação, pressão intensa no hipogástrio, como se tudo estivesse saindo nas partes genitais, com dor no sacro; puxava para baixo nos quadris, até os membros inferiores.  
 Durante a menstruação uma contração em direção da pudenda.  
 Durante a menstruação, logo depois dela aparecer, uma crise de palpitação, calor e angústia, por meia hora; todos os membros estavam trêmulos (após 11 ds.).  
 Durante a menstruação tamanha fraqueza que isto lhe tirou a fala e seu fôlego, e ela teve que deitar (após 17 ds.).  
**Corrimento vaginal, com muco que pode ser puxado em fios**, de cor de carne (após 24 hs. e 15 ds.).
805. Corrimento vaginal severo (2º d.).  
 Muco esverdeado flui da vagina, logo após a menstruação.  
 Fluxo da vagina, de um cheiro fétido.  
 Fluxo da vagina, de cor marrom-cereja e cheiro pútrido.

\* \* \*

**Muitos espirros todo dia, sem coriza.**

810. **Espirros freqüentes**, com obstrução do nariz.  
 Espirros freqüentes violentos (após inúmeras horas).  
 Espirros violentos; de manhã e no anoitecer, sem coriza.  
 Muitos espirros, comichão no nariz e sensação de epistaxe incipiente.  
 Muitos espirros de dia, e eliminação de muito muco nasal.
815. Obstrução do nariz.  
 Obstrução da metade esquerda do nariz.  
 Obstrução total do nariz, de manhã, ao acordar; um líquido aquoso goteja dele; depois de umas poucas manhãs as narinas estão de novo abertas e livres.  
 Tendência a coriza, por muitos dias.  
 Coriza carregada (após inúmeros dias).
820. Coriza carregada, com obstrução do nariz; o muco nasal só passa através das narinas posteriores saindo na boca.  
 Coriza carregada, com secura na garganta e no nariz, com asas nasais inflamadas, inchadas (após 5 ds.).  
 Severa coriza carregada, sem eliminação.  
 Severa coriza carregada, à noite até de manhã (após 16 hs.).  
 À noite água acre escorre do nariz.
825. Ele assoa muco amarelo, malcheiroso, do seu nariz.  
 Fluxo de muco nasal espesso, corroendo as narinas.<sup>1109</sup> [ DURRE, in *Hufel. Journ.*]  
 Coriza violenta, com dor de cabeça (após 4 ds.).

<sup>1109</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz comentário sobre este autor.

- Coriza violenta, com alguma tosse (após 48 hs.).  
Coriza e tosse (após 9 ds.).
830. Coriza, com sensação de esfoladura das narinas.  
Coriza, com dor de cabeça e tosse seca.  
Coriza, com azia.  
Coriza severa, com inchaço do nariz e lábio superior, e uma tosse, especialmente de noite.  
Coriza fluente, com algum entupimento do nariz (2º d.).
835. Coriza fluente severa, juntada com coriza carregada, a respiração, mesmo através da boca, estando impedida, com espetadas na garganta na deglutição vazia, também quando engole comida.  
**Coriza fluente severa** (após 2 ds.).  
Coriza fluente severa, com dilaceração em todos os membros, por apenas um dia (4º d.).  
Coriza fluente extremamente severa, com intensa rouquidão e tosse, com pontadas na garganta em cada impulso (após 12 ds.).  
Coriza fluente violenta, depois de espirrar e frialdade (31º d.). [RI.]
840. Na região da laringe, dores que espetam.  
Dores que espetam na garganta (laringe ?), depois de falar muito.  
Sensação aguda, de raspar, na traquéia (após 9 ds.).  
Raspagem na garganta, e irritação para tosse, ao ler alto.  
Raspagem na garganta e tosse.
845. Aspereza na garganta, como um ralador, perceptível não quando engole, mas ao respirar; com aperto do peito e coriza fluente.  
A voz não está clara, às vezes.  
**Rouquidão** (após inúmeras horas e 2 ds.).  
Rouquidão, de forma que ela não podia falar.  
Muco que adere no peito.
850. Muita tosse (após 3, 4 ds.).  
Tosse por comichão, com esfoladura na garganta.  
Tosse, com uma sensação contrátil na garganta, especialmente de noite ao dormir.  
Tosse, ao respirar profundamente.  
Tussiculação de manhã (3º d.). [RI.]
855. No anoitecer, na cama, uma tosse que provoca vômito.  
Especialmente no anoitecer, uma tosse seca, de latido.  
À noite uma tosse severa, imediatamente depois da meia-noite, por uma hora.  
Antes da meia-noite, tosse áspera, seca.  
À noite especialmente, tosse, a qual não permitia que ela descansasse até mesmo por cinco minutos, com uma concussão do corpo inteiro, amiúde embaraçando a respiração, como numa tosse coqueluchóide; ao mesmo tempo dor que espeta no peito, garganta dolorida e febre.
860. À noite, tossindo muito mais que de dia, ele só consegue adormecer próximo da manhã; também de dia, há bem mais tosse quando deita, e adormece.  
Tosse de grasnar, começando do *scrobiculus cordis*, em paroxismos, mas não de noite.  
Tosse seca, como depois de um resfriado.  
Expectoração de muco ao tossir.  
Expectoração amarela, com gosto amargo.
865. Expectoração sangüínea por uma tosse que provoca vômito, de manhã na cama, depois de leve estertorar na traquéia; então sensação de mal-estar, frio, etc.  
Expectoração de sangue preto, coagulado, por uma tosse que provoca vômito.  
Ele tosse e vomita um sangue preto e também o expele do nariz.

- Dor abaixo do estômago durante a tosse e causada por ela.  
Durante o tossir, toda vez uma pressão na cabeça.
870. Durante o tossir, dor nos hipocôndrios.  
Durante o tossir, espirros.  
Durante o tossir, pontadas na garganta.  
Dor no peito, por tossir.  
Durante o tossir e respirar, dores que espetam no meio do lado esquerdo do peito, quase em cada respirada, especialmente ao deitar na cama.
875. Durante o tossir, uma dor de esfolado no peito, como por uma úlcera.  
Durante o tossir, uma pontada no sacro.  
Durante o tossir, o joelho é subitamente afetado, de modo que ele cede e há então uma dor na patela, ao caminhar.  
Perda de fôlego ao andar ao ar livre, e peso dos pés.  
**Perda de fôlego, palpitação e opressão ao subir escadas.**
880. **Súbita falta de fôlego, e palpitação, enquanto caminha lentamente.**  
Encurtamento do fôlego (1º d.).  
Opressão da respiração de manhã, tão severa que ela mal conseguia ter algum ar (após 30 ds.).  
Estreitamento do peito (asma), quando anda ao ar livre.  
Estreitamento do peito (asma), como por congestão de sangue para o peito.
885. Aperto do peito, de modo que ela não conseguia tomar fôlego (após 22 ds.).  
Opressão e ansiedade quando ela caminha um tanto rapidamente, com transpiração nas costas e peito.  
Aperto do peito.  
**Opressão no peito;** respiração curta, ansiosa, difícil.  
Aperto no peito, ao sentar e caminhar, mas especialmente quando dobra para trás (após 3 ds.).
890. **Respiração ofegante.**  
Ao tomar fôlego, assobio e estertor no peito.  
Respiração cansada e lenta, de maneira que ele consegue ficar quase um minuto sem respirar.  
Um cada respiração, dor no peito, como se esfolado.  
O peito parece repleto.
895. Pressão no peito.  
Pressão no lado esquerdo do peito, como se o sangue não quisesse passar através do coração.  
Dor pressiva no lado direito do peito, de manhã, depois de muita eructação vazia, por meia hora (após 16 ds.).  
Dor pressiva, anteriormente, nas costelas e como se contundidas, também perceptível ao respirar.  
Pressão severa no peito, começando do buraco da garganta, indo até a boca do estômago, cedo pela manhã (4º d.).
900. Repuxos espasmódicos no peito.  
Dor espasmódica no lado anterior do peito e nas costas o desperta do sono.  
Espasmo momentâneo do coração (19º d.).  
Dor espasmódica contrátil nos músculos superiores do lado direito do peito; ele tinha que dobrar totalmente em dois pela dor, por inúmeros minutos (após 26 hs.).  
Dor contrátil no lado direito do peito, sobretudo ao sentar.

905. Dor contrátil no lado esquerdo do peito, acima do coração; isto oprime a respiração (após 27 ds.).  
Espetadas e repuxos no esterno. [Bth.]  
Pontada violenta através dos pulmões, de manhã (antes do meio-dia).  
**Dor que espeta no lado direito do peito** e na escápula (após 15 ds.).  
Espetadas no (sobre) lado direito do peito, ao respirar, não quanto tosse.
910. Uma pontada violenta, acima, entre as costelas direitas, dardejando para fora no abdome e nas costas.  
Pontadas no lado esquerdo do peito e abaixo deste, como por flatos obstruídos.  
Pontadas violentas no lado esquerdo do peito, de manhã, tornando a respiração difícil.  
Dor que espeta no lado do peito, com náusea.  
Pontadas e dor, como se supurando, em ambos os lados do peito, ao abaixar, ao respirar profundamente e ao alcançar algo alto.
915. Pontadas, aparentemente externamente no peito.  
Dor que vira no lado direito do peito.  
Calor na parte de cima do peito, de manhã, ocasionalmente voltando de dia.  
Sensação de calor no peito.<sup>1110</sup> [SCOTT]  
Queimação no peito, quando ela come o mínimo bocado de comida salgada.
920. Afluxo de sangue em direção à parte de cima do peito.  
Muito afluxo de sangue em direção ao coração, acompanhado de angústia.  
Ebulição de sangue em direção ao coração e palpitação (1º d.).  
Ebulição de sangue no coração.  
Latejo no peito acima do estômago, como palpitação, especialmente depois de andar rápido; é removido por algumas horas ao beber vinho, mas depois retorna.
925. **Palpitação do coração**, ora mais fraca, ora mais forte, especialmente depois de algum exercício, com lassidão e ansiedade, como se ele devesse ter vertigem.  
Palpitação, em paroxismos, com ansiedade, e provocando opressão da respiração, por uma hora.  
Palpitação violenta, por alguns momentos; com diarréia.  
Palpitação, no anoitecer na cama (após 3 ds.).  
Uma leve emoção causa palpitação.
930. Tremor em torno do coração, em paroxismos.  
Sensação contrátil na região do coração, o que a deixa ansiosa; isto cessa tão logo haja uma forte batida do coração.  
Dor externa do peito, especialmente ao abaixar.  
Esfoladura no sulco abaixo das mamas.  
Áreas pruriginosas, como sardas, externamente no peito.
935. Duas pequenas verrugas no meio do esterno.  
**Dor no sacro**, como se rígido (12º d.). [RL]  
Dor no sacro, de modo que ele não consegue deitar sobre suas costas, mas deve deitar sobre a face.  
Dor severa no sacro, quase somente ao se mover, de maneira que ele mal consegue caminhar; ela parece ser no osso.  
Dor pressiva no sacro.
940. **Dor que repuxa no sacro**, próximo ao anoitecer.  
Tensão dolorosa no sacro, de modo que ele não consegue respirar profundamente.  
Espetadas no sacro, quando ele tosse.

---

<sup>1110</sup> Logo depois da ingestão. -- Hughes.

- Pulsação no sacro.  
Dor nas costas, quando ele toma a mais leve friagem.
945. **Dor entre as escápulas** (após 2 ou 3 ds.).  
Rigidez na coluna espinal.  
Beliscadura que ajunta na parte carnosa das costas, tanto em repouso quanto em movimento.  
Beliscadura entre as escápulas, como com alicates.  
Dor que repuxa nas costas, no anoitecer.
950. Dilaceração e espetadas, nas costas e no peito, quando se movimenta, especialmente de noite.  
Pontada violenta, constante, nas vértebras dorsais, quando de pé.  
Uma pontada, ocasionalmente, entre as escápulas, sempre seguida de eructação.  
Pontadas entre as escápulas, e na parte anterior no peito, embaraçando a respiração, mais ao abaixar do que quando sentado imóvel.  
Severa dor queimante nas costas.
955. Dor queimante na região lombar direita (na região hepática?) numa área do tamanho da mão; isto o deixa extremamente mal-humorado, triste e incapaz de pensar e trabalhar.  
Arrancos espasmódicos nos músculos das costas, durante trabalho manual (após 12 ds.).  
**Intensa coceira nas costas**, e dor depois de coçar.  
**Rigidez do pescoço** (após 24 hs.).  
Dor tensiva nos músculos cervicais.
960. O pescoço está incapaz de suportar a cabeça.  
Estalos das vértebras cervicais.  
Coceira na nuca.  
Transpiração na nuca.  
Nos músculos cervicais, repuxos, como se algo pesado estivesse pendendo neles.
965. Inchaço dos gânglios no lado direito do pescoço; o pescoço e a língua estão um tanto rígidos (após 20 ds.). [*Bth.*]  
Inchaço como um bócio, no lado direito do pescoço.  
Coceira no pescoço, quando anda ao ar livre (após 24 hs.).  
Coceira intensa sob os braços.  
O gânglio axilar direito está sensível de forma dolorosa, a manhã (antes do meio-dia) inteira (após 3 ds.).
970. Caroço ganglionar na axila.  
Inchaço doloroso e inflamação dos gânglios axilares (após 14 ds.). [*Stapf.*]  
Transpiração fétida, de odor forte, das axilas (após 4 ds.).  
O ápice do ombro esquerdo é doloroso, como por um golpe. [*Rl.*]  
Pressão no ápice do ombro direito (2º d.).
975. **Dor pressiva no ápice do ombro**, como se ela tivesse carregado alguma coisa pesada.  
Pontadas no ápice do ombro esquerdo, quando o toca, ao respirar e quando ela sente frio; nenhuma pontada quando movimenta o braço.  
As articulações do braço esquerdo são dolorosas.  
Pressão no braço direito (após 37 ds.).  
Intensa tensão e contração nos ombros e braços; isto puxava os braços dele para o seu corpo.
980. Repuxos no braço e mão, como se torcidos.  
**Dor que repuxa em ambos os braços.**  
Repuxos nas diáfises dos ossos do braço.

- Dilaceração no braço, especialmente ao movimentar; ela também perturba o sono.  
Um martelar nos ossos no braço, como se eles fossem esmagados.
985. Dor contusa do braço direito (após 4 ds.).  
Dor de torcedura no braço esquerdo; ela não consegue trazê-lo para a frente ou para trás (após 18 ds.).  
Dor surda, cansada, e latejo que ressoa nos músculos do braço inteiro.  
O braço direito adormece, à noite.  
Sensação parálitica no braço direito. [RL.]
990. Depois de sacudir o braço este parece paralisado. [RL.]  
Lassidão dos braços, como depois de febre.  
Arrancos e repuxos nos braços e dedos das mãos (após 3 ds.).  
**A parte superior do braço é dolorosa, como se contundida;** ele não consegue levantá-lo pela dor, e a mão fica fria ao mesmo tempo.  
Fasciculação nos músculos da parte superior do braço, especialmente no músculo deltóide, sem dor, o dia todo.
995. Tremor nos músculos da parte superior do braço direito.  
A articulação do cotovelo é dolorosa, quando estica o braço.  
Dilaceração na articulação do cotovelo e fasciculações que se irradiam do cotovelo até o pulso (após 4 hs.).  
Dor surda e pontadas no antebraço, para o dorso das mãos e dos dedos (1º d.) [Foissac]  
Dor contusa no lado de fora do antebraço, quando movimenta e quando o toca.
1000. Dor surda e espetadas no antebraço, estendendo-se até o dorso da mão e dos dedos.  
No antebraço, dor parálitica que repuxa, quase o dia todo. [RL.]  
Repuxos profundos nos músculos do antebraço, indo ao longo dos ossos (após 28 ds.).  
[Bth.]  
Dilaceração no antebraço e na mão esquerda, com dor quando tocados.  
Sensação d calor em ambos os antebraços.
1005. No pulso e na palma esquerda, calor.  
Tremor contínuo, constante, do antebraço e da mão.<sup>1111</sup> [ANDRY, *Vom Magnete*, p. 164]  
No pulso, do lado direito, uma dor pressiva.  
Dor pressiva que belisca no pulso direito, durante a sesta da tarde.  
Dor espasmódica na mão, quando apanha alguma coisa. [RL.]
1010. Rigidez dolorosa na palma da mão esquerda, quando apanha algo. [RL.]  
Fasciculações visíveis isoladas nas mãos.  
Dor que repuxa nas mãos, próximo ao anoitecer. [RL.]  
Repuxos no pulso direito, por alguns segundos (após inúmeras horas). [RL.]  
**Repuxos nas mãos** (2º d.).
1015. Dilaceração na articulação do pulso esquerdo.  
Dilaceração em torno do pulso.  
Pontadas na mão direita (12º d.). [RL.]  
Pontadas severas na palma da mão esquerda.  
Dor contusa na articulação do pulso.
1020. **Mãos muito frias.**  
Mãos muito frias, com extrema irritabilidade.  
**A mão adormece,** de manhã na cama.  
A mão adormece e fica torpe, tão logo ele a descansa sobre algo.  
Tremor das mãos.

<sup>1111</sup> Não acessível. -- Hughes.

1025. Mãos suadas.  
Suor quente nas palmas das mãos, enquanto a face está quente e vermelha.  
Coceira severa na mão esquerda.  
Coceira nas mãos, com frieiras e com inchaço das mãos (no final de Abril).  
Caroços e áreas grandes, azuis, em ambas as mãos, que coçam, sobretudo de noite.
1030. Erupção nas mãos e entre os dedos, com queimação pruriginosa, cessando ao esfregá-los.  
Os dedos das mãos doem, quando são movidos, com tensão das articulações metacarpais.  
Frequente dor que repuxa do tendão extensor do indicador, na parte da frente.  
Dor parálitica que repuxa na articulação posterior do polegar e da mão, ao adormecer, e quando acorda (após 2 ds.).  
Pontadas nas articulações mediais dos dedos; ele não conseguia fechar seus dedos sem dor.
1035. Dor queimante nos dedos da mão esquerda.  
Dor contusa no dedo mínimo esquerdo.  
Dilaceração severa no dedo mínimo esquerdo (após 1 h.).  
Morte<sup>1112</sup> dos dedos da mão ao ar livre.  
Todos os dedos da mão adormecem, com uma sensação de comichão.
1040. Inchaço dos dedos, de manhã ao acordar.  
Inchaço doloroso de uma articulação de dedo da mão.  
Vesículas pequenas, pruriginosas, no quarto dedo, como por um líquen incipiente.  
Uma bolha supurante (corrosiva) na ponta do polegar.  
As nádegas são dolorosas quando tocadas, como se esfoladas.
1045. As nádegas são dolorosas (de noite), ao andar em veículo.  
Dor na região dos músculos glúteos do lado direito. [*Bth.*]  
**A articulação do quadril direito dói** com dor pressiva, tensiva, quando se levanta de um assento, e começa a andar, como se cabeça do fêmur fosse deslocada.  
Dor que repuxa em torno dos quadris.  
A criança manca, e mal consegue pisar sobre os artelhos.
1050. Esfoladura, entre as partes superiores das coxas, ao caminhar.  
Furúnculo abaixo da articulação do quadril direito, com dor tensiva.  
Esfoladura na parte superior da coxa, perto do escroto.  
Coceira entre as partes superiores das coxas.  
Os membros inferiores parecem pesados, e são dolorosos sobretudo quando senta.
1055. Tensão pressiva em ambos os membros inferiores, de cima para baixo, no anoitecer.  
Dor que repuxa no membro inferior direito.  
Repuxos das nádegas descendo até o pé.  
Dilaceração nos ossos dos membros inferiores, de maneira que ela teve que choramingar alto.  
Dor contusa nos membros inferiores, como por exaustão excessiva.
1060. Sensação contusa e peso dos membros inferiores.  
Grande peso dos membros inferiores, de modo que ele só conseguia se arrastar ao longe com dificuldade.  
Dor parálitica na coxa e perna direitas, retornando a cada poucas horas.  
Lassidão nos membros inferiores, simplesmente ao deitar, não quando caminha.  
Formigamento nos membros inferiores, dos quadris até os artelhos, freqüentemente, de dia e de noite.
1065. Sensação de calor, com lassidão nas articulações dos membros inferiores.  
Violentacoceira queimante no membro inferior direito, sem qualquer erupção.

<sup>1112</sup> N. T. Bras.: entenda-se como perda de sensibilidade.

Frio e sensação de frio em todo o membro inferior direito (após 2 hs.).

Depois de uma caminhada, fraqueza na coxa esquerda, com sensação como se o sangue estagnasse nela.

Na cabeça do fêmur dor que espeta.

1070. Na coxa uma dor pressiva, acima do joelho, abaixo e dentro; isto deixa o membro mais fraco e mais rígido (após 3 ds.).

Contração espasmódica no meio da coxa, e abaixo das duas panturrilhas; freqüentemente de dia, uma tensão como se as partes fossem puxadas de forma a ajuntar, com uma faixa.

Repuxos nos músculos das coxas, como se alguma coisa pesada pendesse neles.

Repuxos nas coxas no anoitecer, e coceira na pele ali.

Repuxos e dilaceração na coxa, do joelho para cima, ao sentar; aliviado ao sentar.

1075. Dilaceração na coxa, para cima a partir do joelho, ao caminhar.

Batimento e latejo nas coxas; como se elas estivessem supurando por dentro; elas não suportam o mais leve toque, e estão num momento quentes, num outro frias de novo.

Sensação contusa na coxa esquerda.

Dor contusa na parte de baixo da coxa, ao dar passos para frente.

Dor contusa em ambas as coxas, como se fraturadas (após 6 hs.).

1080. Picadas nas coxas.

Coceira nas coxas; ela teve que coçá-las até que sangraram.

Coceira intensa no lado de fora da coxa; à noite na cama; ela logo voltou depois de coçar.

Uma impigem seca no lado de fora da coxa, dolorosa quando tocada. [RL.]

Furúnculo na coxa. [RL.]

1085. O cavo poplíteo está muito tenso e, por assim dizer, constricto, toda a tarde (após 72 hs.).

Dor na patela esquerda, de modo que ele mal consegue pisar, e não consegue andar de forma alguma (após 11 ds.).

**Rigidez dolorosa no cavo poplíteo**, de maneira que ele tem que manquejar quando começa a andar. [RL.]

Rigidez do joelho direito. [RL.]

Dor tensiva no joelho, quando se movimenta.

1090. Um forçar no cavo poplíteo, como se os tendões estivessem muito curtos. [RL.]

Contração dolorosa no joelho.

Repuxos violentos nos joelhos, terminando numa contração espasmódica.

Dilaceração no joelho, indo até o quadril, à noite na cama, depois de muito bocejar.

**Dor que espeta no joelho**, quando de pé.

1095. Pontadas no cavo poplíteo, à noite.

Dor que espeta no lado externo do joelho, quando anda.

Dor de torcedura do joelho, especialmente quando desce escadas.

Dor de torcedura e como se contusa, na patela, quando caminha, especialmente quando desce escadas; ao caminhar num desnível, a dor é gradualmente diminuída, e pode também cessar por algum tempo; ela também é dolorosa quando fortemente dobrada, e os joelhos estalam.

Os joelhos cedem ao caminhar, de modo que algumas vezes ele não conseguia ir adiante.

1100. Sensação de inchaço nos cavos poplíteos, quando caminha ao ar livre.

Joelhos frios (14º d.).

Na perna, momentaneamente um dor aguda, correndo para baixo do joelho até as pontas dos artelhos, de dia e de noite.

Dor de câimbra em toda a parte inferior da perna, constante, nos músculos e tendões, e também dolorosa quando tocada.

Câimbra na panturrilha, próximo da manhã.

1105. Câimbra violenta nas panturrilhas, à noite.  
Câimbra severa na panturrilha, ao puxar a perna para cima.  
Câimbra severa na panturrilha ao esticar o pé, p. ex., ao enfiar a bota.  
Repuxos no meio da panturrilha, tanto em repouso quanto em movimento, às vezes passando de um ponto a outro em fasciculação espasmódica, rápida, em freqüentes paroxismos, por duas horas (de imediato).  
Repuxos nas pernas, indo até os joelhos.
1110. Repuxos paralíticos nos ossos da perna. [Rl.]  
Dor paralítica na perna inteira, como uma espécie de peso e lassidão que ele não sabia onde deixá-la; apenas enquanto em repouso, não ao caminhar.  
Grande lassidão e cansaço na parte inferior da perna, depois de andar só um pouco.  
Sensação de calor nas pernas, que entretanto parecem frias ao toque.  
Os pés são dolorosos; ele não consegue suportar sapatos neles.
1115. Dor no perióstio do osso do calcanhar (6º d.).  
Repuxos nos pés, indo até os joelhos.  
Dor que repuxa nos pés ao caminhar.  
Repuxos na parte superior do metatarso direito (após 9 hs.).  
Dor que repuxa, indo da bola do pé até o calcanhar, com sensação de fraqueza.
1120. Dilaceração no pé direito, de manhã.  
Dilaceração no pé esquerdo.  
Dilaceração no metatarso direito (após 11 hs.). [Th. Mo.]  
Dor dilacerante e que espeta no pé direito.  
Pontadas nos tornozelos.
1125. Pontadas isoladas no pé direito (10º d.). [Rl.]  
Dor de torcedura nas articulações dos tornozelos, de manhã ao levantar.  
Peso nos tornozelos, indo através do pé, quando caminha e pisa, como se eles tivessem sido pressionados ajuntando.  
**Um ceder súbito da articulação do tornozelo, ao caminhar.**  
Inchaço severo dos pés, depois de andar ao ar livre.
1130. Queimação acima dos tornozelos.  
Queimação dos pés.  
Coceira nos pés.  
Pés e membros inferiores gélidos, próximo ao meio-dia.  
**Frieza constante dos pés**, indo até as panturrilhas, de dia.
1135. Suor do pé esquerdo (6º d.).  
**Suor profuso das solas dos pés, causando esfoladura dos artelhos** e das bolas dos pés, com dor que dá ferroadada, como se ele estivesse andando em alfinetes.  
**Suor dos pés**, também suor frio.  
Restaura o suor suprimido dos pés (nos efeitos secundários).  
Os artelhos, solas dos pés e calosidades são sensíveis de forma dolorosa, como se inflamados.
1140. Dor na bola do pequeno artelho, quando anda.  
Pontadas violentas no grande artelho direito, e na sola do pé, que não a deixa dormir por um longo período.  
Dor sob a unha do grande artelho. [Rl.]  
Queimação violenta sob a unha do grande artelho, no anoitecer na cama.  
Intensa comichão ecoceira no grande artelho, no anoitecer.

1145. Vermelhidão, inflamação e inchaço de um artelho, com dor queimante; depois o pé ficou úmido.  
Vermelhidão e calor do grande artelho e sua saliência, com dor que espeta nele, como se tivesse sido congelado.  
Frieiras nos grandes artelhos.  
Bolhas que corroem nos artelhos.  
Uma calosidade, com dor queimante, se forma no artelho medial esquerdo.
1150. As calosidades começam a ficar dolorosas.  
Dor erosiva nas calosidades.  
Dolorido em todos os membros, aparentemente nos ossos.  
Dor nos nódulos artríticos, que até aqui eram indolores.  
Rigidez espasmódica das costas e do corpo inteiro.
1155. Rigidez nos membros inferiores.  
Tensão nos braços e nos membros inferiores.  
Sensação de tensão na cabeça e no corpo inteiro.  
Dor como por inteiricação<sup>1113</sup> no braço e membro inferior esquerdos.  
Tensão geral dos nervos, com muita sede.
1160. Repuxos em todos os membros, tornando confortável estendê-los e esticá-los.  
Dor que repuxa no perióstio de todos os ossos, como antes de febre intermitente.  
Repuxos e dilaceração em todo o corpo.  
Repuxos para cima a partir do pé, indo até as costas, quando se movimenta.  
Repuxos e queimação nos membros.
1165. **Freqüentes dores que repuxam em quase todas as partes do corpo, rapidamente vindo e rapidamente cessando.**  
Dor pressiva que repuxa ao redor das articulações dos cavos poplíteos, dos maléolos, etc.
- [*RI.*]  
Fasciculação em todas partes do corpo.  
Fasciculação e um esticar dos membros o despertou duas vezes da sua sesta do meio-dia.  
Fasciculação e dilaceração nas articulações.
1170. Muita fasciculação muscular; também tremor das pálpebras.  
Queimação nas articulações.  
Depois de caminhar, as articulações são dolorosas, como se luxadas.  
Grande sensibilidade de manhã nas articulações, sem qualquer dor definida.  
Estalos em todas as articulações, quando se movimenta.
1175. Sensação de cansaço em todas as articulações, como por correr.  
**Pontadas em todas as partes do corpo**, ora aqui ora ali.  
Pontadas através do corpo inteiro.  
Ebulição no sangue, e lassidão nos membros.  
Latejo sensível dos vasos sanguíneos na parte superior do corpo.
1180. Facilmente aquecido, em tempo quente, e após leve exercício.  
Leve exercício provoca palpitação e transpiração.  
Logo depois da refeição do meio-dia, qualquer exercício esquenta e provoca palpitação.  
**Ele está muito propenso a se resfriar.**  
Ele fica muito propenso a se resfriar, o que ele não era antes.
1185. Tendência a transpirar e a se resfriar.  
Ele facilmente se resfria na parte fraca do anoitecer, num vento frio, e apresenta dores que repuxam a partir daí.

<sup>1113</sup> N. T. Bras.: em inglês “pain as from rigor”, em alemão “Erstarrungs-Schmerz”.

Sensibilidade de corpo todo ao ar livre.

Muito sensível aos ventos frios, e com muito frio, por um longo tempo.

Propensão a se resfriar, provocando dor nas costas.

1190. Enquanto caminha ao ar livre, transpiração, depois dor de cabeça e náusea.

Quando caminha ao ar livre, dor de cabeça curta mas violenta.

Quando caminha ao ar livre, espetadas dilacerantes na escápula, sobre a qual ele não consegue se deitar de noite.

Quando caminha ao ar livre, pressão severa acima do estômago e *scrobiculus cordis*.

Quando caminha ao ar livre, dor na escápula esquerda e na região renal.

1195. Depois de uma caminhada, os pés permanecem frios, enquanto há calor na cabeça.

A maioria dos transtornos desaparecem ao andar numa carruagem.

Os transtornos são agravados próximo ao anoitecer, especialmente a dor que repuxa sentida aqui e ali. [Rl.]

As dores, mesmo as mais leves, o afetam excessivamente, de forma que ele fica totalmente fora de si.

Coceira sobre as costas inteira (após 7 ds.).

1200. Coceira sobre todo o corpo.

Coceira severa sobre todo o corpo, sem erupção.

Coceira intensa nos cavos poplíteos, e na dobra dos cotovelos.

Coceira intensa na ponta do cotovelo, na patela e no dorso do pé.

Ao coçar as partes pruriginosas, elas sangram.

1205. Pontadas pruriginosas sobre todo o corpo, e depois de coçar, vergões grandes.

Erupção de pápulas. [BLAIR]

**Furúnculos freqüentes**, especialmente uns grandes, na escápula, na nuca, nas nádegas, nas coxas e nas pernas.

Uma área que é esfregada até se abrir, não cicatriza, mas supura. [Rl.]

Dor que espeta numa úlcera, especialmente nos primeiros dias.

1210. Na úlcera e ao redor dela, pontadas transitórias, mas ainda mais queimantes, como por agulhas.

Sangramento profuso de uma úlcera ao ser recoberta (após 6 ds.).

A serosidade sangüínea da úlcera corrói a pele, com dor ardente por onde quer que flua.

Sardas escuras.

Pequenas verrugas se formam no pescoço.

1215. Uma verruga grande de oito anos de idade (no lábio superior) começa a doer como se corroída; ela sangra quando lavada e dói quando tocada.

Coceira nas verrugas.

**Espetadas e beliscões na verruga.**

Inchaço das mãos e pés. [Hg.]

Emagrecimento extremo. [RITTER]

1220. **Emagrecimento** do corpo inteiro, mas especialmente das partes superiores dos braços e das coxas.

Ela fica emagrecida (após inúmeros dias).

Parece doente no corpo inteiro.

Prostração do corpo, mas não da cabeça, como depois de uma enfermidade severa.

Sensação doentia sobre o corpo todo, com fraqueza nas juntas e calor na cabeça.

1225. O dia todo sensação de desmaio.

Freqüentemente, um leve tremor através do corpo todo.

- Tremedeira no anoitecer e grande lassidão, como depois de severas fainas (após 36 hs.).  
[Rl.]  
Trêmulo, sensível e fraco sobre o corpo todo.  
Tremores generalizados.<sup>1114</sup> [BLAIR]
1230. Grande cansaço e indolência, como se no todo contundido e exausto, quando senta e caminha.  
Sensação em todos os músculos como quando se recupera de uma grande fadiga. [Stapf]  
Lerdo<sup>1115</sup> (após 24 hs.).  
Peso da cabeça e membros inferiores.  
Sensação de peso dos membros nas articulações, como por cansaço, de manhã na cama, enquanto inteiramente em repouso.
1235. Peso do corpo, enquanto caminha ao ar livre, de modo que ele mal consegue se arrastar ao longe.  
Aversão de caminhar.  
Fraqueza e sensação contusa em todas as articulações, como depois de severas fainas.  
Ela se sente contundida em todas as suas articulações, mal conseguia mover seus braços e pernas.  
Muito exausto, de manhã depois de levantar, às 10:00 horas.
1240. Sensação de paralisia em todas as articulações.  
Fraqueza em todas as articulações.  
Tremor e fraqueza em todas as articulações.  
As mãos e membros, quando numa falsa posição ou quando pressionados, parecem cansados e paralisados, como se a circulação fosse impedida por um bandagem (12º d.). [Rl.]  
Muito cansado nos pés, e desanimado.
1245. Muito cansado próximo ao meio-dia.  
Grande lassidão de tarde; desaparece no anoitecer.  
Lassidão, de forma que o corpo inteiro dela treme.  
Falta de tônus do espírito e do corpo.  
**Tão fraco que ele teve que deitar quase o tempo todo.** [quicá Hg.]
1250. A lassidão está pior no anoitecer, especialmente nos membros inferiores.  
Acessos de desmaio por exercícios leves.  
Desmaio como síncope, manhã sim manhã não, com ansiedade.  
Crise de dor de cabeça de tarde, por inúmeros dias seguidos, então náusea e ansiedade; à noite, vômitos com síncope e diarreia.  
Crises duas vezes ao dia, primeiro repuxos nas costas, como um agarrar nos lados abaixo das costelas, indo até a boca do estômago, onde vira de um lado a outro e some com eructação.
1255. Crise epiléptica, primeiro um repuxar no lado esquerdo do peito, depois um repuxar convulsivo nos braços para lá e para cá, por um minuto enquanto sentado, com consciência quase total (após 12 ds.).  
Crise epiléptica, depois da meia-noite; sensação no lado esquerdo como de um camundongo, movendo-se para cima e para baixo, depois ele perdeu sua consciência, seus braços contraíram espasmodicamente, sua cabeça e boca foram puxadas para frente e para trás, de modo que ele mordeu sua língua, então ele ficou totalmente rígido e roncou.  
Crise de dor de cabeça de manhã ao acordar, com náusea e uma sensação como se todas as partes na boca estivessem torpes e tivessem adormecido.  
Intenso cansaço no anoitecer, e náusea; então bocejos violentos (10º d.).

<sup>1114</sup> Atribuído ao ácido como estando muito pouco diluído. -- Hughes.

<sup>1115</sup> N. T. Bras.: em inglês "awkward", em alemão "Schwerfällig".

De manhã, depois de levantar, por inúmeras horas, com muita vontade de dormir novamente.

1260. Bocejos freqüentes.

**Sonolência de dia** (após 4, 22 hs.).

Com sono e cansado, o dia todo (após 32 ds.). [*Bth.*]

Muita sonolência de tarde (8º d.).

Sonolência de dia.

1265. Sonolência aturdida, de maneira que ele teve quase que dormir enquanto caminhava e ficava de pé, com dor que repuxa na pele no lado de dentro da coxa.

No anoitecer, com sono e com frio. [*RL.*]

Ele não conseguiu dormir por inúmeras noites e seu sono era uma simples soneca.

**O sono dele à noite é somente um meio sono;** de manhã ele sentia como se não tivesse dormido de modo algum.

Ela não conseguiu dormir de modo algum durante 8 noites.

1270. Ele não consegue dormir antes da 01:00 hora, à noite.

Ela não conseguiu dormir por três noites, por estar muito excitada (1ª noite).

Ele acorda às 04:00 horas de manhã, e permanece bem desperto.

**Ele acorda muito cedo de noite e não consegue adormecer novamente.**

**Ele acorda toda noite às 02:00 horas, e não consegue adormecer de novo, sem ter qualquer incômodo.**

1275. Ela acorda de noite à 01:00 hora, e não consegue adormecer de novo, sem qualquer incômodo, exceto alguma transpiração no lado esquerdo da cabeça e pescoço.

Ela acorda de noite, quase a cada meia hora (2ª noite).

Ele acorda umas 8 ou 10 vezes toda noite.

**Insônia à noite**, e inquietude até 04:00 horas, então sono com sonhos ansiosos.

**Ele amiúde acorda de noite, e não consegue então dormir por um longo período.**

1280. Despertar freqüente de noite, e um virar de um lado a outro.

**Sono não revigorante, agitado.**

Sono agitado, ele demora para dormir, ele acorda repetidamente e sonha muito e de forma assustadora.

À noite ela muitas vezes pula para fora da cama no sono mais profundo, bem acordada, devido a uma ocorrência pavorosa imaginária; ela caminha de um lado a outro e somente então se dá conta que era uma ilusão.

À noite ela fala em seu sono, com suas mãos estendidas sobre a cabeça, e ronca.

1285. À noite, um despertar inquieto com angústia.

À noite ele acorda duas ou três vezes com dor de cabeça e não consegue então dormir de novo por uma ou duas horas.

**À noite, sangramento do nariz.**

À noite no sono, ou meio dormindo, a cabeça parece pesada e oprimida.

À meia-noite, dor de dente que repuxa e que espeta, com algum inchaço das gengivas.

1290. À noite, desperta para beber e urinar.

À noite, sede (após 13 ds.).

À noite, ocasionalmente, muita sede.

Na primeira metade da noite, eructação violenta e câimbra no estômago.

À noite, pressão severa no estômago.

1295. À noite ela desperta com dor de estômago (após 50 hs.).

De manhã, ao acordar, pressão no estômago e costas.

De noite inquietude no abdome, e despertar freqüente.

- De noite, no sono, dor de estômago, cessando ao acordar.  
De noite, inquietude e angústia no abdome, com calor na cabeça e nas mãos.
1300. **À noite, beliscadura na barriga** e sono inquieto.  
À noite, câibras no abdome.  
À noite, ao acordar, e de manhã, muita queimação no reto.  
À noite, insônia, por causa dos pés frios.  
À noite as solas dos pés estão gélidas, impedindo-o de dormir.
1305. No anoitecer, depois de deitar, uma pontada violenta na mama direita.  
No meio sono, ele sente dores, as quais ele não lembra claramente quando desperta.  
À noite, sono interrompido por opressão da respiração.  
A noite, depois das 03:00 horas, ele acorda com batimentos vivos do coração, e pulsações abaixo da clavícula, sem angústia.  
À noite, ele acorda com angústia, tem que tossir, e se ele não consegue algo para beber, ele tem que vomitar.
1310. Antes da meia-noite, no sono, tosse seca.  
À noite, dores que espetam e beliscam, ora debaixo do peito, ora nas costas.  
À noite, pontadas em torno do coração, calor e sede.  
Depois da meia-noite, dores espasmódicas no peito, e na coluna espinal, agravadas por inspirar.  
À noite, na cama, fasciculação no membro inferior esquerdo.
1315. No anoitecer, na cama, as pernas parecem torpes e mortas, então câibra nelas, sobretudo nas panturrilhas; por finas espetadas e beliscadura nos calcanhares.  
À noite, especialmente, dilaceração nos membros inferiores.  
À noite, espetadas violentas na coxa direita.  
Somente de noite, cansaço nos pés; nada de dia, nem mesmo pela mais longa caminhada.  
À noite, afluxo de sangue para o peito e coração.
1320. À noite, pouco depois de adormecer, pesadelo.  
Imediatamente depois de adormecer, opressão ansiosa como por um pesadelo, como se alguém estivesse deitado sobre ele, e o agarrasse ao redor do abdome com as mãos, de modo que ele não consegue se desvencilhar disto.  
Um sonho estranho, lascivo, um tipo de pesadelo com suor.  
À noite, ao acordar, e de manhã, respiração oprimida e ansiedade.  
À noite, ele acorda com apreensão (após 5 ds.).
1325. Por um instante depois de acordar, ele está cheio de medo.  
À noite, sono pesado que não revigora, do qual ele mal consegue, e somente com esforços ansiosos, despertar.  
De manhã ao acordar, tremor através do corpo todo.  
De manhã ao acordar, inquietude interna, especialmente nos braços.  
À noite na cama, angústia, como palpitação com náusea, sem vontade de vomitar, como se ela tivesse feito algo maldoso; ela não conseguiu ficar na cama; com sua mão ela não sentiu qualquer palpitação; isto durou duas horas.
1330. À noite, muita fala delirante.  
Toda noite, delírio ao invés de dormir.  
À noite, sonhos delirantes de banquetes e orgias.  
No anoitecer na cama, todos os tipos de formas apareceram para ele, as quais andavam, corriam, desapareciam, subiam e ficavam maiores e menores; com isto um frio.  
Sonhos muito vívidos, fantasiosos, sobre os acontecimentos diários; de manhã; então com muito cansaço.

1335. Ao adormecer sobressalta-se como por pavor.  
Sobressalta-se no sono e fasciculação dos membros (após 20 ds.).  
Durante a sesta do meio-dia, quando sentado, sobressalta-se como por um choque elétrico.  
À noite, quando deita sobre suas costas, ele se sobressalta e sente uma pontada no lado direito do seu peito.  
Frequente despertar ansioso de um sono agitado.
1340. Sonhos aflitivos, e violentos sobressaltos.  
Sonhos muito ansiosos à noite, por muitas noites.  
Sonho ansioso de noite, como se ela devesse morrer.  
Sonhos ansiosos de noite, de modo que, quando ela acorda, todos os seus pulsos estão latejantes.  
Ansiedade à noite.
1345. **Sonho ansioso, com gemidos.**  
Sonhos ansiosos, vívidos, tristes.  
**Sonhos ansiosos**, e gritos no sono.  
Sonhos desagradáveis e um meio acordar à noite. [Rl.]  
Sonhos de crimes, os quais ele cometeu.
1350. Sonhos com cadáveres.  
Sonhos assustadores.  
Sonhos pavorosos.  
Sonho horrível, primeiro um sonho alegre.  
Sonho vexatório, num sono matinal inquieto. [Rl.]
1355. Sonho que aborrece a noite inteira, que também depois de acordar continua no segundo sono dele.  
De noite, pouco sono com muitos bocejos; ela não conseguia se esquentar antes da meia-noite.  
Frieza da pele no corpo inteiro, à noite.  
**Frio no anoitecer, antes de ir para a cama e quando deita**, sobre o corpo todo, por quinze minutos.  
Frialdade do corpo inteiro, enquanto os pés estão quentes (após 2 ds.).
1360. Frieza das mãos e pés (após 2 ds.).  
Frieza da pele no corpo inteiro.  
Sensação de gelado no corpo e cabeça, sem qualquer motivo, por duas horas.  
**Leve tremor de frio, especialmente no anoitecer.**  
Frio, de tarde, sem calor subsequente; ele se sentiu estólido o dia todo.
1365. Leve tremor de frio, no anoitecer, ao se mover na cama.  
Frialdade.  
Calafrio mesmo no aposento quente.  
Frio e estremecimento, como por pele arrepiada, com horripilação.  
Estremecimento repetido, especialmente de manhã (antes do meio-dia).
1370. Constante frio interno, no anoitecer, com calor externo do corpo, o qual ele não percebe (ele se espreme perto do fogão), e uma dor de cabeça, como se a mesma estivesse fortemente atada.  
Febre intensa com frio, especialmente nas costas; ele não consegue se esquentar, e contudo tem calor interno. [Bth.]  
Frialdade mesmo de manhã na cama, e no dia inteiro; somente de tarde ele tem calor na face.  
Frio e um sacudir, no anoitecer, então calor volante com secura na garganta.

Frialdade no anoitecer na cama, da hora de deitar até a meia-noite (em Agosto); então calor seco nos membros inferiores, cabeça e corpo.

1375. Na alternância febril, mãos frias e calor na cabeça.

Frio de febre, de tarde, por uma hora; então calor por toda parte, durante um quarto de hora; depois por duas horas um suor generalizado; nenhuma sede ou durante o frio ou o calor (após 4 ds.).

Febre quotidiana, depois (se resfriando por) de andar de veículo por longo tempo em vento violento, frio por três horas, depois calor por seis horas, com suor profuso (após 36 ds.).

Frio de febre, de tarde, ao ar livre, por uma hora e meia; depois na cama calor seco, com delírio meio acordado, sem sono; somente próximo da manhã, suor e sono.

Primeiro um calor seco, depois um frio severo, de manhã na cama.

1380. Calor febril, com pulso rápido.

Grande calor na face, no anoitecer, com mãos gélidas, sem sede (após 3 ds.).

Calor transitório nas bochechas, com sede, e no anoitecer que se segue, grande sonolência.

Calor na face, e frieza no restante do corpo.

Calor na face, de manhã, ao despertar, e tendência a transpirar.

1385. Ondas de calor próximo ao anoitecer, generalizadas, e suor que passa rapidamente.

Calor e sede, com urina escassa e turva.

Calor interno seco, com sede e lassidão febril.

Calor nos olhos, dor no sacro, e grande ansiedade.

Calor volante, ocasionalmente. [*Stapf.*]

1390. **Ondas de calor passageiro, com umidade das mãos**, repetidamente durante o dia.

Calor volante e náusea, no anoitecer, antes de adormecer.

Ondas freqüentes de calor, durante o dia.

Calor volante nas bochechas, sem sede (após 30 ds.).

Calor seco no corpo inteiro (após 5 ds.).

1395. Calor aumentado, constante, do corpo, de dia e de noite, como depois de liquores alcóolicos, com tendência aumentada de transpirar.

Sensação constante de calor no corpo inteiro, sem sede; ela consegue suportar senão pouca cobertura de dia e de noite, e necessita ter um quarto gelado.

Não consegue agüentar o quarto tão quente quando o habitual.

O quarto que não estava quente, parecia muito quente para ela. [*RI.*]

Calor, no anoitecer, especialmente nos pés.

1400. Calor na face, no anoitecer. [*RI.*]

Calor na pele. [*RI.*]

**Calor freqüentemente na face e nas mãos**, com muita lassidão nos membros.

Calor seco de noite (após 8 ds.).

Grande calor à noite e sonolência.

1405. À noite, muito calor, especialmente nas coxas.

**À noite, sensação de calor no sangue, especialmente nas mãos**; ela conseguiu dormir senão pouco por causa disto.

**Calor** sobre o corpo todo a desperta freqüentemente **à noite**, sem suor, **com sede intensa**, por secura bem em baixo na garganta; ela amiúde deve se virar na cama; a sede durou por 20 horas.

Pulso desigual; depois de um batimento regular, aí se seguiu dois pequenos batimentos em rápida sucessão; o quarto era inteiramente omitido.

Suor, com mãos frias e unhas dos dedos azuis.

1410. Suor matinal.

Transpiração noturna leve.

**Suor noturno**, profuso noite sim noite não.

**Suor noturno, toda noite.**

Suor noturno, vinte dias seguidos (após 10 ds.).

1415. Suor noturno, enquanto ele desperta no meio dele, com idéias agradáveis.

Suor noturno, sobretudo nos pés.

Suor noturno, no peito.

Suor noturno, somente naquelas partes sobre as quais ele está deitada.

Suor noturno na cama, tão logo ele se cobre.

1420. Suor noturno no sono.

Suor malcheiroso, por inúmeras noites.

Mais e malcheiroso suor, durante trabalho corporal.

Suor azedo, muito malcheiroso, como a urina de cavalos.

Suor noturno azedo, por inúmeras noites.

## NITRUM<sup>1116</sup>

(*Kali nitricum*; *Nitrato de Potássio*; *Salitre*)

[O salitre seco, assim chamado purificado, do comércio é dissolvido em seis partes de água quente e é então deixado cristalizar num baixo grau de temperatura. Esses cristais são melhores para o uso homeopático, visto que são quase absolutamente isentos do sal comum de cozinhar. Eles são dinamizados como as outras substâncias medicinais secas.]

Para os médicos da velha escola, junto com a retirada (ainda furiosa) de sangue, o salitre tem sido o principal remédio pelo qual uma circulação aumentada e febres inflamatórias podem ser diminuídas. Eles confiaram nele, seu principal remédio anti-flogístico, para amenizar as febres. Eles dificilmente conheceram qualquer outra utilidade para o salitre em doenças. O salitre, entretanto, quando usado internamente, mostra seu grande poder de provocar frio e frialdade, apenas em seus efeitos primários, e como eles não pensaram em aplicar os sintomas mórbidos, que são produzidos por medicamentos em pessoas saudáveis, aos sintomas semelhantes na doença natural (de uma maneira homeopática), e assim curá-los de acordo com a única lei natural, verdadeira, de cura, eles só conseguiram fazer mal com os seus usos paliativos do salitre. Desde que é a prática deles darem seus medicamentos (e assim também o salitre) em grandes doses, eles somente conseguiram, pelo emprego desse sal em febres inflamatórias, causar uma perda de forças e febres prolongadas pela debilidade, assim denominadas febres nervosas. Estas febres, como a experiência de muitos séculos ensina, têm freqüentemente provocado a morte.

A homeopatia nos ensina uma aplicação completamente oposta e diferente, partindo dos efeitos puros e peculiares dos medicamentos, e assim também do salitre, em indivíduo hígido; os sintomas apensados abaixo representam apenas um começo neste sentido, e eles merecem muito de mais ampla elaboração.

O salitre tem se mostrado útil até aqui, onde dentre outros, os seguintes sintomas estavam presentes:

Falta de apetite com sede; a mais violenta cãibra no estômago; obstrução de flatos de tarde; diarréia sem dores no abdome; tosse ao ar livre, e ao subir escadas; tosse, sempre que a respiração é suspensa; eliminação de sangue com a tosse; **estreitamento do peito (asma)**, ele não consegue deitar com sua cabeça numa posição baixa; pontadas no peito, quando toma um grande fôlego; pontadas na escápula; suores exaustivos; febres quotidianas, com dor que repuxa nos membros inferiores.

*Dr. Schréter* notou ser o etéreo *spiritus nitri dulce* um meio de aliviar os efeitos excessivos do salitre, especialmente a dor de cabeça causada por ele; cânfora somente agravou os sintomas.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas observadores são: *Ng.* = o observador anônimo no *Reine Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks*; *Sr.* = *Dr. Schréter*; *Tz.* = *M. Pr. Tietze*.

## NITRUM

Ansiedade freqüente, de tarde (após 20 ds.). [*Sr.*]

Ansioso, com transpiração sobre o corpo todo. [*Ng.*]

Ansioso, cansado, com transpiração no *scrobiculus cordis*, de tarde até o anoitecer(30ºd).

Aborrecido, vontade de chorar, aparência melancólica. [*Ng.*]

---

<sup>1116</sup> A patogenesia de *Nitrum* aparece na segunda edição pela primeira vez. Ela é feita sobretudo (além dos sintomas dos autores) com as contribuições dos três colaboradores abaixo mencionados, que originalmente apareceram (sem informação) na *Reine Arzneimittellehre* (Matéria Médica Pura) de *Hartlaub* e *Trinks*, e no *Annalen* (Anais) e no Vol. XI do *Archiv.* -- Hughes.

5. Meditativo e cuidadoso.  
Desesperança; ela pensa que terá de morrer. [Ng.]  
Irritabilidade (1º d.). [JÖRG, *Mater. z. e. K. Arzneimittellehre*]<sup>1117</sup>  
Amofinado, mal-humorado, indisposto. [Sr.]  
Inquieto, apreensivo, receoso, sensível, aborrecido. [Sr.]
10. Embotado na cabeça e com sono (9º d.). [Ng.]  
Sem vontade para pensar e fatigado,<sup>1118</sup> de manhã, com sensação de calor na face e uma testa quente. [Tz.]  
Estupefato e pesado na cabeça, de manhã, como depois de uma pândega. [Sr.]  
Aturdido na cabeça, de manhã, como depois de embriaguez. [Ng.]  
Aturdido, com uma sensação torpe na cabeça, sem jeito para pensar, esquece tudo prontamente. [Tz.]
15. Tontura, e fadiga da cabeça (de imediato). [JÖRG, l.c.]  
Tontura e propensão para se sentir torpe na cabeça. [JÖRG]  
Cambaleio, enquanto caminha, sem tontura. [Ng.]  
Dor de cabeça de manhã, como por folia à noite. [Tz.]  
Sensação de peso na cabeça (após 2 hs.). [Tz.]
20. Sensação de peso e dor de cabeça anteriormente na frente (1º d.). [Ng.]  
Sensação de peso e entorpecimento na frente por duas horas. [Ng.]  
Constante peso e dor sobre toda a cabeça (1º, 2º d.). [JÖRG]  
Sensação torpe e batimento da frente (9º d.). [Ng.]  
Dor de cabeça na têmpora esquerda e na região frontal, com rodopio, sensação de tontura, vacilo e suor por ansiedade. [Ng.]
25. Dor contusa e grande sensibilidade no topo da cabeça (2º d.). [Ng.]  
Dor de cabeça depois da refeição do meio-dia (21º d.). [Ng.]  
Dor de cabeça no topo da cabeça, somente de manhã, ao levantar, por cinco dias. [Ng.]  
Dor de cabeça, que impede o sono, a noite inteira, continuando mesmo até de manhã (após 40 ds.). [Ng.]  
Dor de cabeça acima das sobrancelhas, depois de comer vitela moderadamente. [JÖRG]
30. Dor de cabeça, ao acordar; plenitude no abdome, diarréia com frialdade. [Ng.]  
Pressão no sincipício, do dia todo, como se os olhos dela saltassem para fora, e como se pequenas pedras estivessem em toda a volta deles. [Sr.]  
Intensa dor pressiva, profunda na cabeça, atrás do olho esquerdo (após 10 hs.). [Tz.]  
Dor pressiva na têmpora direita. [Tz.]  
Pressão no topo da cabeça, como se uma pedra estivesse sobre ela (7º d.). [Sr.]
35. Pressão no topo da cabeça, agravada por colocar a mão sobre esta (3º d.). [Sr.]  
Violenta pressão que ajunta no occipício, de modo que tudo fica rígido; então dor na nuca, como puxar pelos cabelos, indo até os ombros, e com tensão e pontadas sobre a face e pescoço, com impedimento da deglutição, ansiedade, e interrupção da respiração, das 11:00 horas até às 16:00 horas (3º, 4º d.). [Sr.]  
Ao dobrar a cabeça para baixo, a cefaléia ficava quase insuportável. [Sr.]  
Ela não conseguia comer pela dor de cabeça (27º d.). [Sr.]  
As pálpebras dela são puxadas de forma a cerrarem durante a dor de cabeça. [Sr.]
40. A dor de cabeça no occipício é aliviada ao amarrar os cabelos em cima. [Sr.]  
Dor de cabeça e dor de garganta duram até o anoitecer, ao longo de toda a noite, e no dia seguinte; especialmente é o lado esquerdo o afetado. [Sr.]

<sup>1117</sup> Experimentações em pessoas saudáveis com doses substanciais. -- Hughes.

<sup>1118</sup> N. T. Bras.: em inglês "out of sorts", em alemão "abgespannt".

- Dor pressiva em direção ao occipício, que gradualmente muda para espetadas, aumentada ao tocar, também surgindo quando em repouso, como um espetar rítmico. [Tz.]
- Pressão e sensação de peso no occipício, repetidamente (13º d.). [Ng.]
- Dor de cabeça pressiva no anoitecer (14º d.). [Tz.]
45. Dor de cabeça pressiva, especialmente de tarde (12º d.).
- Pressão dilacerante no lado direito da testa, atrás do olho, em direção ao occipício, pior depois do café; como também ao andar, quando ela espeta de forma rítmica; diminuída ao cavalgar (ao ar livre). [Tz.]
- Dor tensiva nas profundezas da cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Tz.]
- Dor na cabeça como se ela estivesse sendo distendida, com pontadas no ouvido esquerdo e nas clavículas, de onde a dor passou para os cotovelos (22º d.). [Sr.]
- Dor contrátil na testa e nos olhos, que se junta na ponta do nariz, e aqui ela agarra (de forma suave) e pega.<sup>1119</sup> [Sr.]
50. Dor contrátil no topo da cabeça, por duas horas. [Ng.]
- Dor contrátil no topo da cabeça com peso na mesma, de tarde e na noite que se segue (após 6 ds.). [Ng.]
- Repuxos e dilaceração no occipício, de maneira que ela não conseguia mover a cabeça, com rigidez na nuca, por uma hora; então por duas horas, repuxos e dilaceração nas escápulas, com grande lassidão; ela mal conseguia movimentar seus pés; ao mesmo tempo, frieza sem sede; de noite, calor sem sede, e sem suor a seguir (6º d.). [Sr.]
- Dilaceração na têmpora direita, do anoitecer até de manhã, um tanto aliviada com pressão (após 30 ds.). [Ng.]
- Dilaceração na têmpora direita, de tempos em tempos (8º d.). [Sr.]
55. Espetadas e um pressionar que separa no lado esquerdo da testa, ao abaixar. [Tz.]
- Dores que espeta em paroxismos rítmicos, pior quando caminha, na testa atrás dos olhos; quando em repouso, somente pontadas isoladas com longos intervalos; a tarde toda e o anoitecer. [Tz.]
- Finas espetadas na têmpora esquerda, imediatamente depois da refeição do meio-dia (15º d.). [Ng.]
- Pontadas isoladas no lado esquerdo do topo da cabeça. [Tz.]
- Pontada violenta no lado esquerdo do occipício, durante a menstruação (após 29 ds.). [Ng.]
60. Sensação de frouxidão e dores que espeta no cérebro. [Ng.]
- Um talhar e espetar na cabeça, com pressão em torno dos olhos e sonolência, com aumento das dores. [Sr.]
- Dor de cabeça no topo da mesma, como um puxar pelos cabelos. [Ng.]
- Dor numa área à direita do vértex, como a contração dos tegumentos da cabeça, de manhã depois de levantar. [Ng.]
- Dor de contração espasmódica no occipício, aparentemente no osso, e depois de três quartos de hora, também no osso do quadril, onde ela somente desaparece após umas poucas horas, e por fim alternou com uma dor tensiva atrás do ouvido direito, o que perdurou a noite inteira. [Tz.]
65. Latejo queimante no lado esquerdo do occipício, no anoitecer na cama. [Ng.]
- Afluxo de sangue para a cabeça (após 20 min.). [JÖRG]
- Grande sensibilidade do topo da cabeça, quando tocado. [Ng.]
- Grande sensibilidade do couro cabeludo externo; ele dói quando pressionado (após 5 ds.). [Sr.]
- A cabelo dela cai rapidamente (após 30 ds.). [Ng.]

<sup>1119</sup> N. T. Bras.: em inglês “grasps ad gripes”, em alemão “grabst und greift”.

70. Pequenas áreas crostosas no couro cabeludo, com coceira (após 28 ds.). [Ng.]  
Muitas espinhas na nuca e no occipício, desaparecendo de novo no dia seguinte (após 30 ds.).  
Dor pressiva nos olhos, como se areia ou poeira tivessem entrado neles, a manhã (antes do meio-dia) inteira (após 16 ds.). [Ng.]  
Pressão no olho esquerdo, sob a pálpebra superior, como por um pêlo. [Sr.]  
Coceira intensa em ambas as bordas superiores das órbitas oculares, freqüentemente (4º d.). [Ng.]
75. Coceira no olho direito, e lágrimas acres constantes, que rolam para baixo.  
Ardência queimante especialmente no olho esquerdo, como por salmoura (28º d.). [Ng.]  
Ardência queimante nas pálpebras do olho direito; ele necessita esfregá-las. [Tz.]  
Queimação dos olhos, que não suportam a luz (após 17 ds.). [Ng.]  
Intensa queimação dos olhos, com vermelhidão nos cantos, por três dias. [Ng.]
80. Intensa queimação dos olhos, de manhã, depois de levantar, mas desaparecendo depois de lavar (4º d.). [Ng.]  
Queimação dos olhos, e fraqueza como por sonolência (6º d.). [Ng.]  
Queimação nos cantos externos (3º d.). [Ng.]  
Violenta queimação e lacrimejamento dos olhos de manhã, depois de levar com água fria. [Ng.]  
Queimação e lacrimejamento dos olhos, de manhã (22º d.). [Ng.]
85. Água flui continuamente de forma involuntária do olho direito.  
Dilaceração constante nos cantos internos. [Ng.]  
Aglutinação do olho direito com muco, de manhã (15º d.). [Ng.]  
Aglutinação de ambos os olhos, de manhã (19º d.). [Ng.]  
Anéis coloridos de forma variada diante dos olhos, com bom poder visual, por dois dias.
90. Um halo colorido de arco-íris em torno da vela, no anoitecer. [JÖRG, l.c.]  
Cegueira transitória. [GEISELER, in *Hufel. Journ.*, LVII, i, 126]<sup>1120</sup>  
Após ingerir salitre, o cheiro de cânfora fez as coisas parecerem pretas diante dos olhos dela, de modo que ela não via coisa alguma. [Sr.]  
Dor no ouvido, uma tensão no meato acústico direito. [Ng.]  
Dilaceração no meato acústico direito (7º d.). [Tz.]
95. Dor que espeta no ouvido direito, de modo que ela não conseguia deitar sobre ele de noite (34º d.). [Sr.]  
Dor surda que espeta no ouvido direito. [Tz.]  
Pontada no ouvido direito, então um forçar nestes. [Ng.]  
Espetadas no ouvido, com dor de cabeça (35º d.). [Sr.]  
Tinido diante dos ouvidos (de imediato). [JÖRG]
100. Tinido dos ouvidos (37º d.). [Ng.]  
Repicar de sinos que soa claro no ouvido esquerdo. [Ng.]  
Surdez constante. [GEISELER]  
Coceira violenta no meato acústico externo (15º d.). [Ng.]  
Inflamação e inchaço do lóbulo direito, com violenta queimação e fasciculação, de forma que ele tem que coçar, com calor e vermelhidão do lóbulo da orelha.
105. Dor tensiva atrás do ouvido direito, o dia inteiro, com espetadas atrás do ouvido esquerdo, com a diminuição da dor. [Tz.]  
Dilaceração atrás dos ouvidos, por duas horas (14º d.). [Tz.]  
Violentas pontadas atrás do ouvido esquerdo, em direção da articulação do maxilar. [Tz.]

<sup>1120</sup> Efeitos com uma dose de uma onça. -- Hughes.

- Espetadas atrás do ouvido direito, aparentemente profundas na cabeça. [Tz.]  
**Na narina direita, sensação de inchaço;** ela dói quando pressionada. [Ng.]
110. **Dor de esfolado da narina direita, na parte de cima,** com sensibilidade à pressão externa. [Ng.]  
Queimação na narina direita, como se escoriada, ao assoar o nariz (4º d.). [Ng.]  
Uma úlcera profunda na narina direita, depois de uns poucos dias ela é coberta com uma crosta (após 9 ds.). [Ng.]  
Sangramento da crosta na ponta do nariz; no dia seguinte epistaxe, mas nenhum alívio na cabeça por isto. [Sr.]  
Sangramento do nariz, três vezes numa semana; o sangue era acre como vinagre (após 20 ds.). [Sr.]
115. Sangramento do nariz, de tarde (após 20 ds.). [Ng.]  
Sangue da narina esquerda, ao assoar o nariz. [Ng.]  
Sangue coagulado ou pequenos pelotes de sangue saem do nariz, ao assoá-lo (após 17 ds.). [Ng.]  
Coceira no lado direito do nariz, e mais tarde, espetadas finas em sua ponta, próximo ao anoitecer (5º d.). [Sr.]  
Coceira e formigamento na ponta do nariz (22º d.). [Sr.]
120. **Pústula que dói de forma tensiva no lado esquerdo do nariz.** [Ng.]  
Um agarrar e queimar em torno das asas do nariz. [Ng.]  
Dor da ponta do nariz, como se uma pústula estivesse se formando ali (6º d.). [Sr.]  
Queimação do nariz em toda a volta, com um escavar e agarrar, aumentado ao tocá-lo, com inchaço da narina direita, como se houvesse uma erupção nele, e com falta de ar nele. [Sr.]  
Dor dos ossos nasais, sobretudo quando o nariz é agarrado.
125. A pele do nariz está vermelha, como se inflamada.  
Ponta do nariz inflamada (37º d.). [Sr.]  
Na face há dor tensiva nas bochechas, com vermelhidão das mesmas, com batimento aumentado na cabeça, aparentemente no meio do cérebro. [Tz.]  
Dilaceração no processo zigomático. [Tz.]  
Dilaceração dolorosa nos ossos no lado esquerdo da face. [Ng.]
130. Dilaceração, primeiro no lado direito do queixo, depois abaixo do maléolo externo direito, ao sentar. [Ng.]  
Espetadas na bochecha esquerda, como por agulhadas, e então queimação (38º d.). [Sr.]  
Dor de roedura no maxilar superior esquerdo, junto à asa do nariz (5º d.). [Ng.]  
Dor de contração espasmódica no zigoma direito, à noite. [Tz.]  
Dor de contração espasmódica, intermitente, no zigoma, em direção ao topo da cabeça, o dia todo, às vezes também na articulação do pulso. [Tz.]
135. Dor de contração espasmódica no maxilar superior e no processo zigomático. [Tz.]  
Palidez da face, como depois de uma longa enfermidade (após 30 ds.). [Ng.]  
Aspecto pálido, doentio. [Ng.]  
Coceira intensa freqüente na face.  
Uma elevação, como uma verruga, na bochecha esquerda, fica maior e coça. [Ng.]
140. No lábio superior, bolhas com circunferência inflamada e dor tensiva (após 16 hs.). [Ng.]  
Na articulação do maxilar no lado direito, pressão e espetadas surdas, quando movimentada e engole (5º d.). [Tz.]  
Dilaceração no maxilar inferior esquerdo, indo até a cabeça, e com dor de dente da fileira esquerda de dentes, aliviado com pressão e ao deitar sobre ele, no anoitecer na cama. [Ng.]

- Dor de dente, que repuxa e espeta, ora no lado direito, ora no esquerdo, nos molares superiores, ao ar livre, como também no aposento. [Tz.]
- Dor de contração espasmódica nos dentes na fileira superior esquerda, como por uma úlcera. [Ng.]
145. Fasciculação freqüente num molar superior. [Ng.]
- Dor de dente dilacerante, com dilaceração na cabeça, de manhã até o anoitecer. [Sr.]
- Dilaceração violenta num dente superior esquerdo. [Ng.]
- Dilaceração que espeta nos dentes frontais superiores, ao ar livre; no anoitecer e na manhã seguinte (após 39 ds.). [Ng.]
- Pontadas num dente oco ao tocá-lo; as gengivas estão inflamadas, inchadas, vermelhas, dolorosas, sangram facilmente (após 20 ds.). [Sr.]
150. Dor de dente terebrante, com pressão na cabeça, e ora calor, ora frio, próximo ao meio-dia; mais amena no anoitecer. [Sr.]
- Dor ulcerativa nos dentes superiores, especialmente os posteriores (8º d.). [Ng.]
- Dor de dente que lateja a desperta de manhã às três horas, e de noite às doze horas, do seu sono; agravada por coisas frias, inalterada com coisas quentes. [Ng.]
- Dor de dente latejante a arcada superior esquerda, no anoitecer, quando caminha ao ar livre (17º d.). [Ng.]
- Um furor num molar superior cariado, como se o ar entrasse e saísse. [Ng.]
155. Dor de contração espasmódica nos dentes (8º d.). [Tz.]
- Dor de dente contraindo espasmodicamente de forma leve num molar superior esquerdo. [Tz.]
- A dor de dente fica mais violenta ao puxar o ar para dentro, e vai até os incisivos. [Tz.]
- Um oscilar de um molar superior, com dor ulcerativa depois, por um dia inteiro. [Ng.]
- As gengivas no lado interno dos dentes superiores direitos parecem inchadas, com violento batimento ali. [Ng.]
160. Inchaço das gengivas superiores externas direitas, com grande dorido. [Ng.]
- Estado escorbútico. [RICHTER, *Arzneimittellehre*, IV]<sup>1121</sup>
- A língua queima na ponta e na superfície anterior, como se ferida (cutilada), no anoitecer (15º, 16º d.). [Ng.]
- Pápulas pequenas, queimantes, na ponta da língua, aumentadas próximo ao anoitecer (após 14º d.). [Ng.]
- Uma bolha queimante na ponta da língua (18º d.). [Ng.]
165. Língua forrada com muco branco, sem mudança do paladar e apetite, o tempo todo.<sup>1122</sup> [JÖRG]
- Incapacidade para falar. [GEISELER]
- Fedor da boca, que ele próprio não percebe. [Ng.]
- Frieza da boca, indo até o estômago, de imediato, e algumas horas depois, vontade de vomitar. [JÖRG]
- Secura da boca, depois ela ficou gelada (5º d.). [JÖRG]
170. Secura incomum da boca, antes e depois da refeição do meio-dia; ele necessita beber amiúde (1º d.). [JÖRG]
- Secura na boca, sem sede, cessando após o café da manhã (11º d.). [Ng.]
- Boca limosa, de manhã (3º d.). [Ng.]
- Inchaço das glândulas salivares e gânglios submandibulares, com dureza e dor e com secreção aumentada de saliva. [JÖRG]

<sup>1121</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1122</sup> N. T. Bras.: devemos entender como o tempo todo da experimentação.

- Ela facilmente se sufocava, ao engolir algo. [Ng.]
175. Garganta dolorida, dia e noite, com inflamação do véu do palato e úvula, por quatro dias (após 10 ds.). [Ng.]  
Garganta dolorida à noite, muito violenta, como se a garganta quisesse ficar fechada, e como se ela não conseguisse respirar. [Ng.]  
Dor pressiva na garganta, como por uma inflamação incipiente, por vinte e quatro horas (após 9 hs.). [Tz.]  
Garganta dolorida que corta, aparentemente na laringe, com deglutição impedida (após 8 ds.). [Sr.]  
Dor que dá ferroadada na garganta, agravada pela deglutição. [Ng.]
180. Garganta dolorida que espeta, de manhã ao levantar, também externamente, ao pressionar a laringe, e quando come. [Ng.]  
Dor que espeta no lado esquerdo da garganta, ao engolir e conversar; aliviada por comer (16º, 17º d.). [Ng.]  
Espetadas no meio da garganta e fauce, quando engole. [Tz.]  
Comichão na garganta; ele tem que pigarrear, mas não expectora coisa alguma. [Ng.]  
Aspereza na garganta (imediatamente). [Ng.]
185. Áspero e raspando na garganta; ela tem que pigarrear freqüentemente, o que lhe dói no peito, no anoitecer e de manhã (após 8 ds.). [Ng.]  
Áspero na garganta, com rouquidão e queimação na fauce, como pirose. [Ng.]  
Queimação na fauce por três dias, aliviada somente de forma passageira ao beber alguma coisa fria. [Ng.]  
Pigarro de muco, de tarde, com expectoração de um pedaço que lembra fígado na forma e consistência, com gosto adocicado. [Ng.]  
Gosto desagradável, enjoativo, na boca, o dia todo (após 18 ds.). [Ng.]
190. Gosto azedo na garganta, de manhã depois de levantar. [Ng.]  
Gosto de azedo e fluxo aumentado de saliva na boca, até depois da refeição do meio-dia (8º d.). [JÖRG]  
Falta de apetite, com fome aumentada (2º d.). [JÖRG]  
Apetite diminuído, com abdome inflado, emissão de muitos flatos, e pressão e puxo no reto. [JÖRG]  
Apetite diminuído. [RICHTER]
195. O apetite parece completamente suprimido, e ele não tem prazer por seu moderado almoço. [JÖRG]  
Nenhum apetite, mas ela come por hábito, sem qualquer incômodo. [Ng.]  
Bom apetite, a despeito de todos os transtornos e dores (após 30 ds.). [Sr.]  
Fome voraz, de manhã (antes do meio-dia), toda vez por quinze minutos, alternando com leve cortadura em torno do umbigo. [JÖRG]  
Fome voraz violenta, de manhã (antes do meio-dia), inúmeras vezes. [JÖRG.]
200. Ausência de sede, e bom apetite, a maioria dos dias. [Ng.]  
Sede, sem apetite especial.  
Sede aumentada (após 2 hs.). [JÖRG]  
Sede violenta, constante (1º d.). [JÖRG]  
Sede aumentada, de manhã até o anoitecer (9º d.). [JÖRG]
205. Sede, de tarde, com queimação na fauce, cessando depois de beber água (20º d.). [Ng.]  
Eructação (1º d.). [JÖRG]  
Eructação, repetidamente, e náusea (de imediato). [JÖRG]  
Soluço, freqüente, antes do café da manhã (14º d.). [Ng.]

- Pirose (após 1/2 h.). [JÖRG]
210. Pirose e fome voraz sem apetite (após 2 hs.). [JÖRG]  
 Náusea (8º d.). [JÖRG]  
 Náusea a desperta à noite do sono, e somente vai embora depois de regurgitar muco. [Ng.]  
 Náusea, tendendo a vomitar (logo). [Ng.]  
 Náusea que tende a vomitar, no estômago, e movimento dolorosa de um lado a outro no abdome, seguido de diarréia. [Ng.]
215. Náusea, com tendência a vomitar, com pressão no estômago e repugnância de comida, às 05:00 horas na cama. [Ng.]  
 Náusea, com tendência a vomitar, no estômago, com regurgitação de água. [Ng.]  
 Náusea tendendo ao vômito, tremores em todo o corpo, dor de cabeça, como se contusa e pressiva, ânsia de vômito na garganta, queimação dos olhos, cansado, como se sonolento, dilaceração e espetadas no topo da cabeça e occipício, cortadura nos intestinos, e por fim diarréia, primeiro de fezes moles, depois de muco apenas; de 21:00 para 22:00 horas. [Ng.]  
 Náusea, que tende ao vômito, e ânsia de vômito. [Ng.]  
 Náusea que tende ao vômito, de tarde, regurgitação do estômago, ânsia tendendo ao vômito; depois um tragar para cima de água amarga, com alívio; depois de meia hora e no anoitecer há uma repetição (após 50 hs.). [Ng.]
220. Vômitos violentos. [RICHTER]  
 Vômitos, com gosto de salitre, depois de náusea prévia (imediatamente). [JÖRG]  
 Vômitos, primeiro de muco e água, depois de muco sangüíneo. [Ng.]  
 Vômitos violentos. [FALCONER, *Mem. of Med. Soc. of London*, III, 527]<sup>1123</sup>  
 Vômitos de sangue. [FALCONER]
225. **Dores no estômago.** [FALCONER; -- ALEXANDER, *Med. Vers. and Erfahr. in Exper. Essays*, London. 1768; RICHTER]<sup>1124</sup>  
 Dor no estômago como se ele estivesse estragado, mas sem vontade de vomitar (após 50 ds.). [Ng.]  
 Dor violenta no estômago e no corpo inteiro (imediatamente). [JÖRG]  
 Enjôo no estômago, com acúmulo de água na boca (durante a menstruação). [Ng.]  
 Pressão no estômago e cortadura abdominal, sem evacuação, de tarde até o anoitecer. [JÖRG]
230. Tendência a câibra do estômago. [RICHTER]  
 Leve pressão e queimação na região gástrica, gradualmente aumentando até um terebrar surdo, depois de meia hora, uma cortadura, correndo ao longo do curso dos intestinos. [JÖRG]  
 Dores agudas que espetam no estômago, e no corpo inteiro, tão violentas que ele não consegue respirar sem as mais agudas dores. [JÖRG]  
 Sensação desagradável no estômago, como se alguma coisa quisesse virar sobre ele, de manhã depois de levantar. [Ng.]  
 Pulsação na região do orifício do estômago. [JÖRG]
235. Sensação de frieza no estômago. [RICHTER]  
 Frieza e dor no estômago (logo). [JÖRG]  
 Frieza gélida no estômago, com dor quando o toca; desaparecendo no anoitecer depois de deitar; com vômitos e regurgitação de água; assim também na vigésima manhã após a sopa de leite, mas sem vomitar. [Ng.]  
 Queimação no estômago, com pontadas violentas na região gástrica (2º d.). [JÖRG]

<sup>1123</sup> Efeitos com uma dose de duas onças. -- Hughes.

<sup>1124</sup> Para Alexander: Experimentações em si mesmo e um caso de envenenamento (veja *Cycl. of Drug Pathogenesis*, III, 57, 67). Este sintoma no original é: "Sensação dolorosa no orifício superior do estômago". -- Hughes.

- Inflamação do estômago. [RICHTER]
- 240.; Dor pressiva no *scrobiculus cordis*. [Tz.]  
Pressão no *scrobiculus cordis* por duas horas, de tarde (18º d.). [Ng.]  
Pressão e roedura no *scrobiculus cordis*, doloroso também quando pressionado externamente (22º d.). [Ng.]  
Pressão para dentro do *scrobiculus cordis* como por um botão, com sensibilidade à pressão externa, imediatamente depois da refeição do meio-dia (20º d.). [Ng.]  
Peso e plenitude na região do *scrobiculus cordis*. [JÖRG]
245. **Fraqueza como síncope em torno do *scrobiculus cordis***. [Ng.]  
Espetadas cortantes no *scrobiculus cordis*, e na região epigástrica, depois do café da manhã. [Tz.]  
No hipocôndrio esquerdo, dor, como depois de um violento golpe; com dores no sacro, amiúde tão intensas que ela não podia deitar, seguido de corrimento vaginal por oito dias; isto e as dores no sacro somente cessaram com o aparecimento da menstruação. [Sr.]  
Dor que espeta na região costal esquerda, em intervalos rítmicos, depois de levantar uma carga. [Ng.]  
Dor no abdome. [FALCONER]
250. Violenta dor no abdome, especialmente no lado direito, depois de comer vitela, terminando depois de duas horas numa dor pressiva do estômago, com sensação de vazio no estômago; então, depois de algumas horas, cortadura abdominal de novo, diminuindo e durando a noite toda. [Tz.]  
Violentas dores no abdome, seguidas de emissão de flatos. [Tz.]  
Sensação de dor obscura na região dos nervos (4º d.). [JÖRG]  
Pressão surda, queimante, ora aqui ora ali, em várias partes do abdome acima do umbigo. [Ng.]  
Violenta dor pressiva na região lombar, pior quando em repouso, de modo que ela tem que andar de um lado a outro, para aliviá-la; ao bater levemente, a dor é aliviada, mas ao tossir ela é bastante agravada que ela tem que gritar. [Sr.]
255. Sensação de plenitude no abdome, sem dor, de manhã; de tarde, duas evacuações líquidas (5º d.). [JÖRG]  
Inflação do abdome, como se ele quisesse explodir. [Ng.]  
Abdome inflado, distendido (5º d.). [Tz.]  
Inflação e espetadas no lado esquerdo do abdome, aliviadas ao dobrar em dois. [Ng.]  
Severa inflação do estômago, com emissão de muitos flatos fétidos, com fezes normais (20º, 21º d.). [Ng.]
260. Distensão do abdome e emissão de flatos (com puxo) logo depois de uma nova dose. [Ng.]  
Violenta dor contrátil no flanco esquerdo, ao caminhar; ela tinha que parar freqüentemente; isto tirava seu fôlego; então uma evacuação meio líquida com muco, e cessação da dor, que amiúde era uma dor que espeta, no anoitecer (11º d.). [Ng.]  
Dor que repuxa nos intestino delgado, próximo ao anoitecer. [JÖRG]  
Dor aguda que repuxa na região lombar, agravada por movimentar o corpo; com aumento da urina. [JÖRG]  
Um beliscar que se move de lá para cá no abdome, sem puxo, com intervalos freqüentes (4º d.). [Ng.]
265. Beliscadura no abdome, ora aqui, ora ali, freqüentemente (5º d.). [Ng.]  
Gorgolejos em torno do abdome, com beliscadura que se estende para cima até o estômago, o qual também está sensível no lado de fora, e vai para debaixo do lado esquerdo do abdome, onde há dores que espeta, com inflação, emissão freqüente de flatos e sensação como de diarreia incipiente; por duas horas (após 38 ds.). [Ng.]

- Beliscadura, então dores que espetam, no abdome e sacro, especialmente de manhã e no anoitecer (8º d.). [Ng.]
- Dor que belisca no abdome inteiro, no anoitecer, com roncões em toda a volta nele; vai para debaixo da parte esquerda do peito, onde havia dores que espetam. [Ng.]
- Cortadura às vezes na região umbilical, com vontade repetida de evacuar; mas houve apenas a evacuação normal (5º d.). [JÖRG]
270. Cortadura abdominal leve, logo aumentando em intensidade (de imediato). [JÖRG]
- Cortadura no abdome, de manhã e no anoitecer, por inúmeros dias. [Ng.]
- Pontadas, súbitas, violentas e dolorosas, em diferentes partes do abdome, no anoitecer (10º d.). [Ng.]
- Pontadas no anoitecer, em ambas as regiões renais, mais violentas no lado direito, e muito dolorosas ao inspirar profundamente. [Tz.]
- Espetadas no meio de ambos os ossos ilíacos, ao sentar. [Ng.]
275. Espetadas dolorosas na região inguinal esquerda, saindo através do osso ilíaco, ao caminhar. [Ng.]
- Pontada violenta na virilha direita, e ao mesmo tempo no osso ilíaco (8º d.). [Ng.]
- Espetadas e queimação no baixo-ventre, como também no reto, depois da refeição do meio-dia, agravadas com movimento (10º d.). [Ng.]
- Súbitos golpes no lado esquerdo do abdome, como por uma coisa viva. [Ng.]
- Sensação dolorosa, de sufocar, em torno do umbigo, com náusea, depois da refeição do meio-dia, enquanto caminha. [Tz.]
280. Sensação de vazio na região do colo transversal. [Tz.]
- Dor queimante no abdome, ao sentar encurvado para frente, indo até o sacro, cessando quando ele se endireita (21º d.). [Ng.]
- Violenta dilaceração queimante, aparentemente profunda na pelve, no anoitecer, mais enquanto em repouso do que quando em movimento; parecia também estar no osso do quadril ou na articulação do quadril. [Tz.]
- Um forçar e pressionar em direção ao anel inguinal (5º d.). [Tz.]
- Violento gorgolejar e roncar no abdome, à noite (9º d.). [JÖRG]
285. Um andar ao redor do abdome (após 25 min.). [JÖRG]
- Rosnar no abdome, sem evacuação, de manhã até o anoitecer (29º d.). [Ng.]
- Muita emissão de flatos, no anoitecer, com raspagem no reto. [Tz.]
- Há um intervalo de um ou dois dias nas evacuações. [Ng.]
- Vontade ineficaz de evacuar (10º d.). [Ng.]
290. Desejo mórbido repetido de evacuar, com apenas a evacuação normal. [JÖRG]
- Pressão freqüente no reto, e contudo nenhuma evacuação até o anoitecer. [JÖRG]
- Com apenas a evacuação normal, um pressionar e tenesmo no ânus. [JÖRG]
- Um pressionar e desejo mórbido de evacuar, duas horas depois da evacuação. [JÖRG]
- Puxo, e então uma evacuação comum, seguida de um desejo mórbido contínuo. [JÖRG]
295. Duas vezes uma evacuação comum, no primeiro dia, com um forçar violento, embora de formato fino. [Ng.]
- Evacuação no anoitecer, com um forçar violento (19º d.). [Ng.]
- Evacuação preguiçosa (4º e 5º d.). [Tz.]
- Evacuação dura, escassa, por volta do meio-dia (2º d.). [JÖRG]
- Evacuação dura, difícil (5º d.). [Tz.]
300. Evacuação dura, com formato de excrementos de ovelha. [Tz.]
- As fezes são mais duras que moles (após 14 ds.). [Ng.]

- No anoitecer, uma segunda vez, uma evacuação dura, precedida de dor que espeta em ambas as virilhas, então também no ânus; isto se repete no dia seguinte. [Ng.]
- Evacuação dura, no anoitecer, com um forçar severo, e com espetadas na pudenda. [Ng.]
- Evacuação dura, seguida de queimação no ânus (8º d.). [Ng.]
305. Evacuação dura com bastante esforço, que o reto protraiu (após 15 ds.). [Ng.]
- Evacuação dura, duas vezes próximo ao anoitecer, com inchaço das varizes (35º d.). [Ng.]
- Evacuação normal, precedida de beliscadura e cortadura no abdome. [Ng.]
- Desejo mórbido apressado, mas somente uma evacuação comum, vindo duas vezes, depois de prévia beliscadura que espeta no abdome, e indo dali para trás até o sacro, como se por flatos; de manhã, após acordar. [Ng.]
- Evacuação normal depois de prévia beliscadura e dor no abdome e no sacro. [Ng.]
310. Três vezes, uma evacuação dura (9º d.). [Ng.]
- As fezes ficam mais moles e mais fluidas (2º d.). [JÖRG]
- Fezes moles ou diarréicas**, nos primeiros dias, com gorgolejar e um mover-se de um lado a outro. [Ng.]
- Fezes moles (imediatamente). [Ng.]
- Fezes moles depois da refeição do meio-dia, depois queimação e espetadas no ânus, de maneira que ela não podia sentar. [Ng.]
315. Fezes moles, precedidas de beliscadura e cortadura no abdome (35º d.). [Ng.]
- Duas evacuações muito amolecidas no anoitecer, precedidas de beliscadura dolorosa no abdome, e tenesmo. [Ng.]
- Duas vezes em um dia, uma evacuação amolecida, com violenta beliscadura abaixo do umbigo, indo até o peito, onde ela virou uma dor que espeta. [Ng.]
- Evacuação pastosa, três vezes, e com a terceira, houve cortadura em todo o canal intestinal, o que continuou também mais tarde (1º d.). [JÖRG]
- Diarréia, alternando nos primeiros dias, freqüentemente, com outras evacuações. [Ng.]
320. Duas evacuações amolecidas e uma evacuação diarréica, seguidas de puxo (29º d.). [Ng.]
- Duas evacuações diarréicas (4º d.). [Sr.]
- Diarréia (14º e 27º d.). [Ng.]
- Inúmeras evacuações diarréicas, sem dor de barriga.
- Evacuações diarréicas. [ALEXANDER]
325. Três evacuações fluidas, sem cortadura abdominal (3º d.). [JÖRG]
- De manhã (antes do meio-dia), duas evacuações normais, e no anoitecer em acréscimo, duas evacuações líquidas (1º d.). [JÖRG]
- Evacuações amolecidas, diarréicas, precedidas de gorgolejos e roncós (6º d.). [Tz.]
- Duas evacuações diarréicas com muita emissão de flatos. [Ng.]
- Diarréia, com dores violentas no abdome. [RICHTER]
330. Diarréia, precedida de cortadura abdominal (20º d.). [Ng.]
- Três evacuações diarréicas de manhã, depois de violenta cortadura abdominal noturna (4º d.). [JÖRG]
- Duas evacuações fluidas, precedidas de cortadura abdominal e tenesmo; este último também continua mais tarde; no anoitecer, muita emissão de flatos, enquanto as dores no abdome e o tenesmo desaparecem (3º d.). [JÖRG]
- Quatro evacuações aquosas, com cortadura abdominal o dia todo (8º d.). [JÖRG]
- Diarréia e beliscadura quase constante em torno do umbigo, com apenas raros intervalos (41º, 42º d.). [Ng.]
335. Evacuações limosas, por três dias. [Tz.]
- Fezes cobertas de muco (25º d.). [Ng.]

- Fezes com sangue. [RICHTER]  
Eliminação de sangue do ânus durante uma evacuação árdua, mas sem dor (24º d.). [Ng.]  
As varizes do reto estão aumentadas, com dor que espeta (5º d.). [Tz.]
340. As varizes protraem mais, mas sem dor, e logo ficam menores novamente (36º d.). [Ng.]  
Pressão queimante no ânus, quando não há evacuação (27º d.). [Ng.]  
Diminuição da urina. [Ng.]  
Pouca saída de urina amarelada, com nuvens, clara, transparente, até tarde de noite (1º d.).  
[JÖRG]  
Desejo mórbido freqüente de urinar, até tarde de noite (8º d.). [JÖRG]
345. Puxo da bexiga, de início somente umas poucas gotas, depois o jato normal, repetidamente (23º d.). [Ng.]  
Desejo mórbido freqüente de urinar, com leve descarga, até o anoitecer. [JÖRG]  
Desejo mórbido de urinar aumentado, com leve descarga cada vez, mas ao todo, há um aumento de urina eliminada durante o dia. [JÖRG]  
Micturição três vezes a partir das 10:00 horas até o começo da tarde, toda vez duas onças, sem ter bebido coisa alguma. [JÖRG]  
Aumento da urina durante os primeiros dias. [Ng.]
350. Aumento da saída de urina; mesmo de noite; com fezes firmes (os primeiros dias). [Ng.]  
Saída freqüente, profusa, de urina, até 22:00 horas (5º d.). [JÖRG]  
**Urina aumentada**, por inúmeros dias (após 16 ds.). [Ng.]  
Excreção aumentada de urina. [RICHTER]  
Excreção aumentada de urina de cor clara. [JÖRG]
355. Urina aquosa, clara, de manhã (antes do meio-dia), a cada duas horas; de tarde e no anoitecer quase toda hora (2º, 3º d.). [JÖRG]  
Saída freqüente de urina pálida, turva, e um forçar e pressionar freqüente em direção ao ânus, com evacuação normal (1º d.). [JÖRG]  
A urina aumenta todo dia, e forma nuvens avermelhadas, por um período considerável.  
[JÖRG]  
Urina mais copiosa, mais escura e mais vermelha; depois de algumas horas, um sedimento nela, que ao sacudir levanta flocos (após algumas horas). [JÖRG]  
A urina não é pouca e flui rapidamente; ela é transparente, clara, um pouco amarela; depois de vinte e quatro horas há uns novos flocos ou nuvens nela (1º e 2º d.). [JÖRG]
360. Nuvens avermelhadas na urina aumentada (2º d.). [Ng.]  
Sedimento mucoso na urina aumentada (3º d.). [JÖRG]  
Urina mais vermelha e turva, mas não mais copiosa (1º d.). [JÖRG]  
Durante a micturição, pontadas dolorosas na região da glândula prostática. [Tz.]  
Queimação na uretra durante a micção (8º d.). [Ng.]
365. Queimação na uretra durante a micção, e urina muito diminuída (após 50 ds.). [Ng.]  
Pontadas finas no orifício da uretra. [Tz.]  
Uma pontada pruriginosa no pênis, de tarde, enquanto sentado (32º d.). [Ng.]  
Impulso sexual aumentado. [Tz.]  
Ereção, de manhã na cama (27º d.). [Ng.]
370. Ereção ao meio-dia, sem pensamentos voluptuosos (17º d.). [Ng.]  
Depois de uma excitação sexual não satisfeita, de manhã, violento repuxar, pressionar e tensão em ambos os testículos e ao longo dos cordões espermáticos, indo até a cavidade abdominal, por inúmeras horas; os testículos ao mesmo tempo são muito dolorosos; mesmo no anoitecer ainda há uma tensão que se estende até os cordões espermáticos. [Tz.]  
As menstruações são suprimidas. [Ng.]

A menstruação cinco dias atrasada. [Ng.]

O fluxo menstrual vem mais cedo e mais forte que de costume, por três dias; mas ele dificilmente flui por mais que dois dias, com sangue tão preto quanto tinta. [Sr.]

375. Menstruação um dia adiantada, com dores no sacro e nos membros inferiores. [Ng.]

Menstruação um tanto mais longa e mais forte que o usual. [Ng.]

O fluxo menstrual que era senão pouco no quarto dia, depois de uma nova dose, ficou imediatamente mais forte e mais espesso, com coágulos de sangue, mas de novo diminuiu no dia seguinte. [Ng.]

O fluxo menstrual, que já estava chegando a termo, imediatamente aumentou após uma nova dose, com dores no abdome, no sacro e na coxas, mas depois de umas poucas horas ela retorna ao seu curso normal. [Ng.]

A menstruação muito mais fluida do que o normal. [Ng.]

380. Durante a menstruação, sede (19º d.). [Ng.]

Sensibilidade no estômago, com acúmulo de água durante a menstruação. [Ng.]

Durante a menstruação, dores no abdome e no sacro. [Ng.]

Durante a menstruação, cansaço e dor nos membros inferiores; ela cambaleia em seu caminhar. [Ng.]

Durante a menstruação, queimação no flanco direito, enquanto se senta dobrado para frente. [Ng.]

385. Com a menstruação (aumentada); beliscadura no abdome. [Ng.]

Corrimento vaginal, delgado, branco, enrijecendo a camisa,<sup>1125</sup> com dor contusa no sacro, por uma semana (após 30 ds.). [Sr.]

\* \* \*

Muitos espirros (quase imediatamente).

Espirros repetidos (19º, 20º d.). [Sr.]

Espirros violentos, de manhã (30º, 40º d.). [Ng.]

390. Coriza, com espirros, logo depois de renovar a dose. [Ng.]

Coriza, algumas vezes seca, algumas vezes fluente, mas constante. [Ng.]

Coriza violenta, com obstrução do nariz, perda do olfato, e voz não pura<sup>1126</sup> (11º, 12º d.). [Ng.]

Voz de coriza<sup>1127</sup> (após 50 ds.). [Ng.]

Obstrução do nariz, com espirros freqüente (19º d.). [Ng.]

395. Obstrução do nariz por dois dias, então muco nasal fétido como pus, com espirros (após 48 ds.). [Ng.]

Coriza mais carregada que fluente, com queimação externamente em torno do nariz.

Gotas isoladas de água fluem do nariz, sem coriza.

Rouquidão e tosse; ela elimina ao pigarrear pedaços inteiros de muco; com coriza carregada; durante a menstruação. [Ng.]

Na laringe, dor tensiva ao respirar (após 35 ds.). [Sr.]

400. Tosse, dia e noite, com dor de esfolado no peito; então coriza, com obstrução e coceira do nariz (13º d.). [Ng.]

Tosse, mais de manhã do que durante o dia. [Sr.]

Tosse e dor de cabeça estupefaciente a desperta de noite por volta das 03:00 horas; enquanto ela se põe de pé se movimenta ao redor, a tosse fica pior (22º d.). [Sr.]

A tosse quase tira o fôlego dela. [Sr.]

<sup>1125</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro, provavelmente de impressão, onde se lê “shift”, ao invés de “shirt” no texto em inglês. Em alemão temos “Hemde”.

<sup>1126</sup> N. T. Bras.: em inglês “husky voice”, em alemão “unreiner Sprache”.

<sup>1127</sup> N. T. Bras.: em inglês “husky voice”, em alemão “Schnupfge Sprache”. Entenda-se como uma voz fanhosa.

- Tosse, com esfoladura no peito, com dor de cabeça e garganta dolorida (17º d.). [Ng.]
405. Tosse por comichão no meio do peito depois de entrar num aposento, contínua. [Ng.]  
Irritação para tossir por uma comichão na traquéia (4º d.). [Ng.]  
Tosse seca (4º e 5º d.). [Ng.]  
Tosse seca, com aspereza da garganta e peso do peito (6º d.). [Sr.]  
Tussiculação seca, o dia todo, enquanto o coração bate de modo que ela quase o ouve (20º d.). [Sr.]
410. Tussiculação seca, por quatorze dias, com tensão surda, contração e pressão no peito; debaixo do esterno, uma aspereza, estimulando tosse, e que é aliviada alguns minutos depois. [Sr.]  
Durante a tosse, dor nas costas.  
Durante a tosse, cortadura sob o esterno. [Sr.]  
Durante a tosse, sensação como se alguma coisa no peito estivesse solta (30º d.). [Sr.]  
Queimação severa no peito, subindo até a garganta, até de manhã, quando a expectoração fica solta (26º d.). [Sr.]
415. Tosse, com expectoração que alivia (23º d.). [Sr.]  
Tosse e expectoração, sobretudo no anoitecer, depois de deitar.  
Expectoração de cheiro azedo.  
Expectoração de muco, misturado com sangue, ao tossir.  
Expectoração de sangue, com leve tosse.
420. Tosse com sangue, até a lua cheia.  
Expectoração sangüínea, de tarde, duas vezes com tosse seca (14º d.). [Ng.]  
Expectoração de sangue coagulado, depois de eliminar muco ao pigarrear (durante a menstruação) (25º d.). [Ng.]  
A respiração, quando sobe uma altura, fica oprimida; espetadas no peito e tosse, com expectoração de sangue de cor clara (24º d.). [Sr.]  
Contração espasmódica do peito, com ansiedade e medo de sufocação, alternando com repuxos espasmódicos no occipício e nuca, no lado esquerdo, de modo que ela tinha que manter sua cabeça para trás; algumas vezes tão violento, que ela gritava (25º d.). [Sr.]
425. Estreitamento do peito (asma) na região do buraco da garganta.  
Estreitamento do peito (asma).<sup>1128</sup> [ALEXANDER]  
Aperto ao redor do *scrobiculus cordis*, como por uma contração dolorosa, enquanto caminha e fica de pé, de manhã. [Ng.]  
Constricção do peito, com encurtamento ansioso da respiração, de manhã (antes do meio-dia), enquanto de pé (22º d.). [Ng.]  
Contração, de manhã, enquanto deitada, indo das costas até o peito, como se os pulmões estivessem constrictos, impedindo respirar profundamente; caso ela deseje tomar um grande fôlego, ela primeiramente necessita respirar com dificuldade e então tosse a seguir (4º d.). [Sr.]
430. Peso e aperto do peito inteiro (1º d.). [Ng.]  
Quando toma um grande fôlego e assoa o nariz, uma sensação dolorosa no *scrobiculus cordis* e na região gástrica. [Tz.]  
Dor opressiva do peito, de curta duração. [Tz.]  
Dor pressiva no peito de tarde (23º d.). [Tz.]  
Dor pressiva na extremidade inferior do esterno (após 38 hs.). [Tz.]
435. Dor tensiva sobre o peito, de tarde até o anoitecer (1º d.). [JÖRG]  
Pontadas na parte superior direita do peito, especialmente quando deita sobre o lado direito, com a cabeça baixa.  
Pontadas no lado direito do peito, ao tossir e respirar fundo.

<sup>1128</sup> Doloroso. -- Hughes.

Espetadas no meio do peito, irradiando-se em direção de ambos os lados e em direção da axila, enquanto caminha (durante a menstruação). [Ng.]

Espetadas na parte superior, medial, do peito, depois da refeição do meio-dia (28º d.). [Ng.]

440. Pontada violenta na parte superior esquerda do esterno (18º d.). [Ng.]

Dor que espeta nas costelas inferiores direitas, estimulada por tossir e rir, durante dois dias (após 20 ds.). [Ng.]

Pontadas finas no lado direito do peito (logo). [Ng.]

Espetadas em baixo das costelas curtas direitas, no lado em direção das costas, por assim dizer, atrás do fígado. [Tz.]

Pontadas isoladas no lado esquerdo, em baixo das costelas, de tarde até o anoitecer (1º d.). [Tz.]

445. Espetadas em baixo das mama esquerda, mais enquanto caminha, do que em repouso. [Ng.]

Espetadas dolorosas no lado esquerdo do peito, tornando a respiração curta (7º d.). [Ng.]

Espetadas no lado esquerdo do peito, mais em direção das costas (27º d.). [Ng.]

Espetadas freqüentes em baixo da mama esquerda (32º d.). [Ng.]

Pontada no lado esquerdo do peito, quando carrega um peso (21º d.). [Ng.]

450. Pontada dolorosa no lado esquerdo do peito ao inspirar (17º d.). [Ng.]

Sensação de espetar no lado esquerdo do peito, perto do esterno, ao respirar profundamente. [Tz.]

Pontadas dolorosas na região da ponta inferior da escápula esquerda, ao respirar profundamente. [Tz.]

Espetadas e dor no lado esquerdo do peito, por inúmeras horas, aliviadas por caminhar ao ar livre, retornando de modo mais violento próximo ao anoitecer, na forma de cortadura e dilaceração nos pulmões, aumentadas por respirar profundamente; então depois de meia hora, leve tremor de frio e dilaceração em ambos os membros inferiores, indo dos joelhos até os artelhos; ela teve que deitar na cama, onde se esquentou e adormeceu (7º d.). [Sr.]

Pontada violenta na região do coração (após 5 hs.). [Tz.]

455. Queimação e espetadas no peito, no anoitecer (9º d.). [Tz.]

Sensação queimante na parte anterior do peito (3º d.). [Ng.]

Afluxo de sangue para o peito.

Batimento e peso pressivo na parte anterior do peito, com tendência à síncope; enquanto sentado (9º d.). [Ng.]

Palpitação momentânea do coração, às vezes (após 15 ds.). [Sr.]

460. Forte batida do coração, no anoitecer na cama, fazendo com que ele desperte. [Ng.]

Palpitação violenta enquanto deitada de costas, de maneira que ela acordou às 24:00 horas à noite, e se sentou cheia de angústia (13º d.). [Ng.]

Violenta palpitação às vinte e quatro horas de noite, enquanto deitado sobre o lado direito (14º d.). [Ng.]

Palpitação, quando se movimenta rapidamente e levanta, com calor na face e opressão do peito. [Tz.]

Dor no sacro, de manhã ao acordar, indo até o hipocôndrio esquerdo, por inúmeras horas (12º d.). [Sr.]

465. Dor nos sacro, de manhã, ao acordar, ela não conseguiu ficar na cama, ela teve que levantar (29º d.). [Sr.]

Dores violentas no sacro, à noite; elas a acordavam e não a deixavam dormir novamente (após 52 ds.). [Ng.]

Dor no sacro, de tarde, alternando com beliscadura no abdome, e subseqüentemente no anoitecer, uma evacuação dura (9º d.). [Ng.]

- Beliscadura que aperta no sacro, o dia todo. [Tz.]
- Violenta dor no sacro, que não a deixa deitar sobre as costas, a desperta de noite, às duas horas (após 27 ds.). [Ng.]
470. Dor no sacro, de manhã ao acordar, como se ela tivesse recebido um golpe. [Sr.]
- Dor contusa do sacro, de noite, às 3 horas; ela não<sup>1129</sup> podia se virar pela dor (após 23 ds.). [Ng.]
- Dor contusa no sacro, em qualquer posição, no anoitecer (durante a menstruação). [Ng.]
- Sensação sobre o ílio esquerdo, como se as partes fossem seguradas de forma a juntar ou pressionadas sobre elas, ao caminhar (6º d.). [Ng.]
- Espetadas no osso do quadril direito, quando de pé, cessando depois de andar de um lado a outro. [Ng.]
475. Dor nas costas (após 27 ds.). [Tz.]
- Dor nas costas ao abaixar. [Tz.]
- Pressão e queimação nas costas, aliviadas ao caminhar, agravadas ao sentar e ao deitar na cama. [Tz.]
- Dor que belisca nas costas, no anoitecer (após 38 hs.). [Tr.]
- Dor contusa nas costas inteiras, depois de prévia dor que espeta no quadril (20º d.). [Ng.]
480. Violentas estocadas, como com facas, entre os ombros; isto a desperta do sono, encurtando a respiração; aparece enquanto ela está deitada sobre suas costas, e são aliviadas ao deitar sobre o lado direito (após 26 ds.). [Ng.]
- Rigidez da nuca. [Sr.]
- Rigidez dolorosa na nuca, ao menear e ao virar a cabeça, como se tivesse torcido, por três dias (após 33 ds.). [Ng.]
- Latejo doloroso numa vértebra cervical, depois de levantar a cabeça após ter ficado abaixada. [Ng.]
- Muitas pápulas na nuca. [Ng.]
485. Pústula pequena, indolor, com uma aréola vermelha, na nuca. [Ng.]
- Dilaceração no lado direito dos músculos cervicais, indo dos ombros até a cabeça. [Tz.]
- No topo do ombro esquerdo, uma pressão (após 22 ds.). [Ng.]
- Dilaceração no topo do ombro direito, indo até os dedos da mão, de noite, às 11 horas, a desperta do sono até as 4 horas, com uma sensação como se o ombro se projetasse para bem longe; ela não conseguia deitar sobre nenhum lado. [Ng.]
- Dilaceração dolorosa no topo do ombro esquerdo, repetindo-se freqüentemente (após 13 ds.). [Ng.]
490. Dilaceração e peso no topo do ombro direito, com uma sensação dormente no braço; a dor mais tarde passa também para a articulação do pulso e a acorda do sono às 02:00 horas (após 4 ds.). [Ng.]
- Dilaceração violenta no ápice do ombro direito, de noite, das duas até às cinco horas, cessando depois de levantar. [Ng.]
- Dilaceração no ápice do ombro, às vezes quando o descobre, às vezes quando coberto, a desperta de noite às 24:00 horas (12º, 13º d.). [Ng.]
- Dilaceração no ápice do ombro direito, enquanto os dedos da mão adormecem, a desperta de noite às 3 horas (após 23 ds.). [Ng.]
- Dilaceração freqüente no ápice do ombro esquerdo. [Ng.]
495. Dor cansada no ombro esquerdo (após 4 hs.). [Tz.]
- Dor contusa no ápice do ombro, de manhã (após 19 ds.). [Ng.]

<sup>1129</sup> N. T. Bras.: aqui faltou a palavra “not” no texto em inglês.

- Uma pequena pápula no ombro, com violenta dor que espeta, levando a coçar até se abrir. [Tz.]
- Um furúnculo no ápice do ombro direito, com dor tensiva. [Ng.]
- Nos braços e pernas, fasciculação indolor, no anoitecer na cama (5º d.). [Ng.]
500. Dor que repuxa como câibra, às vezes no braço direito, às vezes no esquerdo, depois nas coxas, especialmente em torno dos joelhos, sobretudo quando em repouso. [Tz.]
- Dor que repuxa nos braços, quando os deixa pendentes por um longo período.
- Dilaceração no braço direito, especialmente no ombro, pior de tarde e no anoitecer. [Tz.]
- Dilaceração extremamente dolorosa no braço direito, indo até a articulação do pulso, quando se movimento, com rigidez do braço, o que não é aliviado ao esfregar, mas por meio de movimentos mais violentos (27º d.). [Ng.]
- Dilaceração no braço, intermitente e se repetindo de noite, ao deitar sobre o lado direito (durante a menstruação). [Ng.]
505. Repuxos e dilaceração no braço, do ápice do ombro até os dedos da mão, próximo ao anoitecer (4º d.). [Sr.]
- A dor nos braços se estende do cotovelo até a articulação do pulso, onde ela rasga e rompe, como se quisesse torcer a articulação; do pulso ela vai para as juntas dos dedos, distendendo e causando um inchaço dos seus interstícios; dali a dor muda para uma dor contusa, estendendo-se sob as unhas; um tanto aliviada ao esfregar a mão; as mãos parecem como se fossem maiores e se tornassem de madeira; há peso e entorpecimento da mão, com perda paralítica da força nela, mas apenas de noite. [Sr.]
- Dilaceração nas articulações dos cotovelos, mãos e juntas dos dedos das mãos e sob as unhas, de dia (após 7 ds.). [Sr.]
- Uma sensação de entorpecimento e formicação no braço, com dor no ápice do ombro, a qual antes havia existido por um longo tempo, cessou; ao invés dela aí apareceu dor na articulação do polegar direito ao movê-lo, por algumas semanas (após 13 ds.). [Ng.]
- A braço esquerdo adormece, à noite, quando ela está deitada sobre suas costas; isto a acorda de manhã às 3 horas (após 11 ds.). [Ng.]
510. Fraqueza nos braços.
- Paralisia do braço (a partir de uma dracma por dia). [ALSTON, in *Monroe*, Vol. I, Sec. 4]<sup>1130</sup>
- Nas partes superiores dos braços, uma dor que repuxa, que aperta (após 28 hs.). [Tz.]
- Dilaceração que repuxa no músculo deltóide da parte superior do braço esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento (5º d.). [Tz.]
- Violenta dilaceração nos úmeros (26º d.). [Ng.]
515. Espetadas e batimento, freqüentemente, na parte superior do braço direito (17º d.). [Ng.]
- Fraqueza paralítica na parte superior do braço direito. [Tz.]
- Na articulação do cotovelo, dor que repuxa, indo para cima na parte superior do braço, em sua superfície posterior (2º d.). [Ng.]
- Repuxos, tensão e queimação na dobra do cotovelo esquerdo (após 2 hs.). [Tz.]
- No antebraço direito, indicador e polegar, dilaceração, despertando-o do sono à noite. [Ng.]
520. Dilaceração num tendão do antebraço esquerdo, no lado de fora, com fraqueza paralítica nele depois da dor (17º d.). [Ng.]
- Dilaceração no antebraço direito, indo do cotovelo até o dedo anular e o dedo do meio, com peso e entorpecimento das partes. [Ng.]
- Dilaceração paralítica no antebraço esquerdo, indo até a articulação do pulso (22º d.). [Ng.]

<sup>1130</sup> *Lectures on Mat. Med.*, Lond., 1770, I, 180. Considerações de autores, etc. Esta dose estava sendo tomada para uma dor de cabeça inveterada, que melhorou quando os braços perderam a força. Eles se recuperaram umas poucas horas depois de interromper a droga, e a dor de cabeça retornou. -- Hughes.

Um roer extremamente doloroso na diáfise da ulna esquerda, uma mão de extensão acima do pulso, em curtos intervalos, seguido por uma sensação parálitica, de modo que ela tem que deixar seu braço cair, de tarde, quando sentada; cessa ao esfregá-la e pressioná-la; amiúde também por si mesmo; mas sempre retorna (17º d.). [Ng.]

Fraqueza parálitica no antebraço direito, à noite. [Ng.]

525. Coceira no antebraço direito, com pápulas depois de coçar. [Ng.]

Muitos nódulos pruriginosos no antebraço direito; quando coçados, eles exudam água. [Ng.]

Dor que repuxa, em batimento e intensa, da articulação do pulso direito até o cotovelo, durante a refeição do meio-dia, mais tarde em ambos os braços (após 20 ds.). [Ng.]

Dilaceração na articulação do pulso direito. [Tz.]

Dor na superfície interna da articulação do pulso direito, como se uma parte dele fosse violentamente puxada para dentro; ali também apareceu uma indentação na superfície. [Ng.]

530. Um romper e dilacerar na mão direita, no anoitecer. [Sr.]

Dilaceração nas mãos, com estremecimento e sede (8º, 9º, 10º d.). [Sr.]

Dilaceração no dorso da mão esquerda, melhor após fricção. [Ng.]

Dilaceração agudamente dolorosa no anoitecer, no nó externo do dedo da mão direita, continuando também quando a movimenta. [Tz.]

Espetadas dilacerantes no osso da bola da mão esquerda, atrás do dedo mínimo (2º d.). [Ng.]

535. Um perfurar e roer dolorosos na bola da mão direita, atrás do dedo mínimo (17º d.). [Ng.]

Peso da mão, como chumbo (após 27 ds.). [Ng.]

Fraqueza nas mãos e dedos; ela não consegue apanhar ou segurar algo direito; quando ela faz um esforço; há uma dor no pulso. [Sr.]

Repuxos no dedo mínimo direito (23º d.). [Ng.]

Dilaceração espasmódica nas juntas dos dedos, alternando com dor de cabeça. [Sr.]

540. Severa dilaceração na falange anterior do polegar esquerdo (19º d.). [Ng.]

Dilaceração que aperta no polegar esquerdo. [Tz.]

Espetadas sob a unha do polegar esquerdo, como com agulhas (20º d.). [Ng.]

Espetadas que contraem espasmodicamente no dedo anular direito e dedo médio. [Ng.]

Dor como de um entorse na articulação do polegar, quando o movimenta para trás, e dor num pequeno ponto, quando pressiona na articulação. [Ng.]

545. Dor de torcedura no indicador direito, e estalos das articulações em cada movimento da mão. [Tz.]

Dor de torcedura nos dedos, ao segurar um objeto grande; ao esticá-los, o que de início ele não era capaz de fazê-lo, eles lhe pareciam muito compridos, e se ele deseja segurar algo com ela, ele deve primeiro dobrá-los para trás. [Ng.]

Dor na articulação do polegar direito, ao dobrar o polegar para trás, como se este tivesse tido entorse e estivesse inchado, com estalo nele. [Tz.]

Rigidez ocasional dos dedos das mãos (após 18 ds.). [Sr.]

Furúnculo na parte inferior do polegar.

550. Dor no quadril, de imediato pela manhã ao acordar, aumentando após levantar até o meio-dia. [Tz.]

Dilaceração na articulação do quadril, de tarde e no anoitecer. [Tz.]

Espetadas no quadril direito, ao ficar de pé; cessa ao se movimentar. [Ng.]

Espetadas e queimação, freqüentemente, no quadril direito, em repouso e em movimento (15º e 19º d.). [Ng.]

Dilaceração na nádega esquerda, quando de pé; cessa ao se mover. [Ng.]

555. Caroços pruriginosos na nádega direita, depois de coçar (após 32 ds.). [Ng.]  
 No membro inferior direito, uma dor pressiva surda nos ossos, indo do quadril até os artelhos, da 01:00 às 04:00 horas; ao levantar e caminhar ela fica mais amena, a dor fica somente em torno dos tornozelos. [Sr.]  
 Dor aguda, que aperta, na coxa esquerda, de manhã ao acordar; ao se virar, ela se estende até o sacro, e termina com dores que espetam nos calcanhares (7º d.). [Sr.]  
 Cansaço e dor nos membros inferiores, no anoitecer (durante a menstruação). [Ng.]  
 Cansaço generalizado e embotamento nos membros inferiores depois da refeição do meio-dia. [JÖRG]
560. Extraordinário cansaço dos membros inferiores, com bocejos (23º d.). [Ng.]  
 Fraqueza nos membros inferiores, com dores que repuxam ocasionais.  
 Nos músculos das coxas, grande sensação de destroçados.<sup>1131</sup> [Ng.]  
 Lassidão no meio da coxa direita e na tíbia, como se paralisadas; um tanto aliviadas ao sentar e ficar de pé, mas mais tarde agravada ao sentar (três dias antes da menstruação) (após 22 ds.). [Ng.]  
 No joelho direito, dilaceração quando em repouso. [Tz.]
565. Dilaceração no joelho direito (9º d.). [Ng.]  
 Dilaceração e fraqueza no joelho direito, freqüentemente tão severa que ela não consegue pisar direito (após 11 ds.). [Sr.]  
 Dilaceração no joelho esquerdo, por um longo tempo. [Tz.]  
 Dilaceração em ambos os cavos poplíteos, ao caminhar. [Ng.]  
 Dor aguda, abaixo da patela direita, como se por um entorse, quando caminha; ela some quando em repouso. [Tz.]
570. Batimento doloroso no joelho esquerdo, em paroxismos, à noite na cama. [Ng.]  
 Dilaceração indolor na superfície externa do joelho direito (25º d.). [Ng.]  
 Sensação de fraqueza na articulação do joelho, indo até a coxa, especialmente ao andar. [Tz.]  
 Contração espasmódica na panturrilha esquerda, ao caminhar. [Ng.]  
 Dor que repuxa na perna direita, perceptível quando ele cruza a perna esquerda sobre ela. [Tz.]
575. Dilaceração e cansaço na perna e joelho direitos quando em repouso; ele deve freqüentemente mudar a posição da sua perna; ao caminhar de forma contínua a dor desapareceu. [Tz.]  
 Dilaceração, descendo a tíbia direita, no anoitecer e na manhã seguinte (após 19 ds.). [Ng.]  
 Dilaceração, descendo ambas as tíbias e nos joelhos, no anoitecer. [Ng.]  
 Câibra na panturrilha esquerda, próximo ao anoitecer (7º d.). [Sr.]  
 Sensação de grande cansaço e fraqueza paralítica nas pernas, quando em repouso e em movimento, depois de uma curta jornada a pé (após 36 hs.). [Tz.]
580. Pontadas finas na parte de cima do osso do calcanhar direito, quando em repouso. [Tz.]  
 Repuxos e dilaceração no maléolo externo do pé direito quando de pé (17º d.). [Ng.]  
 Dilaceração no dorso do pé direito, perto das primeiras articulações do pé, no anoitecer. [Tz.]  
 Dilaceração que contrai espasmódicamente nas solas de ambos os pés (durante a menstruação). [Ng.]  
 Dilaceração violenta na sola do pé esquerdo, de tarde (27º, 30º d.). [Ng.]
585. Dilaceração na bola do pé esquerdo, no anoitecer (25º d.). [Ng.]

<sup>1131</sup> N. T. Bras.: em inglês “bruisedness”, em alemão “Zerschlagenheit”.

- Ardência transitória, que contrai espasmodicamente, na sola do pé esquerdo, como por uma úlcera. [Ng.]
- Pontada na sola do pé direito, à noite, com dor de úlcera. [Ng.]
- Espetadas e queimação, ora na sola do pé direito, ora naquela do pé esquerdo; somem com fricção, mas voltam freqüentemente. [Ng.]
- Dor de agarrar, violenta, na sola do pé direito, como uma úlcera, freqüentemente de tarde até o anoitecer. [Ng.]
590. Queimação dos calcanhares e bolas de ambos os pés, à noite na cama. [Ng.]
- Dor queimante na junção do osso do calcanhar com o maléolo externo, quando em repouso; ao mover ele parece ter tido entorse; quando tocado, como se ulcerado. [Tz.]
- Grande cansaço nos pés, especialmente quando fica de pé e caminha (após 20 ds.). [Sr.]
- Dilaceração no hálux do pé esquerdo (após 10 ds.). [Ng.]
- Espetadas que contraem espasmodicamente no hálux direito, à noite. [Ng.]
595. Pontadas numa área do segundo artelho do pé esquerdo, onde anteriormente havia um calo. [Tz.]
- Contração dolorosa dos artelhos, no anoitecer, quando sentado. [Ng.]
- Fasciculação indolor, ora aqui, ora ali, sobre o corpo todo. [Ng.]
- Dilaceração dolorosa, intermitente, o atormenta dia e noite; só é removida de forma passageira ao esfregar (22º d.). [Ng.]
- Formigamento nas mãos e pés, como por formigas; mais tarde também na língua. [Ng.]
600. Fasciculações. [RICHTER]
- Inchaço do corpo, do pescoço e da coxa, tão rapidamente, que há dificuldade em afrouxar as roupas dela. [JÖRG]
- Acesso de tontura que desfalece, de manhã enquanto de pé, melhor ao sentar; então as coisas diante dos olhos ficam pretas; com grande lassidão e sonolência, dor no sacro e constrição no abdome por um quarto de hora; três vezes de manhã (antes do meio-dia); quando cessa, a dor desce os membros inferiores até os tornozelos, onde ela permanece o dia inteiro; de tarde, frieza com sede, pior quando na cama, até depois da meia-noite, quando ela adormeceu com calor agradável. [Sr.]
- Acesso de sensação de desmaio, no anoitecer, às 22:00 horas (enquanto sopra um instrumento musical e veste algo apertado); parecia-lhe que tudo girava no aposento, ele tombava, mas ao cair ele novamente se erguia; ao mesmo tempo o interior da cabeça dele parecia ora quente, ora frio, com instabilidade enquanto de pé, com uma sensação como se a crise quisesse voltar. [Tz.]
- A medula espinhal está paralisada, com tétano. [GEISELER]
605. Paralisia dos membros. [RICHTER]
- Paralisia dos órgãos dos sentidos. [RICHTER]
- Morte (após 36 hs.). [RICHTER]
- Caquexia crônica. [FALCONER]<sup>1132</sup>
- Morte dentro de dois dias, com seis dracmas dadas para um menino. [*Allgem. Liter. Zeit.*, 1788]
610. Morte por uma onça de salitre. [LA FELIZE, *Journ. de Méd.*, LXXI, 3, 401-6]<sup>1133</sup>
- Inflamação fatal e gangrena, por uma onça e meia dada para uma mulher. [SOVILLE, *Journ. de Méd.*, LXXIII, 1, 19-21]<sup>1134</sup>
- A maioria dos transtornos aparecem de tarde e no anoitecer. [Tz.]

<sup>1132</sup> A enfermidade era dor e esfoladura no estômago, com muita flatulência e fluxo de saliva para dentro da boca. -- Hughes.

<sup>1133</sup> Numa mulher de quarenta e oito anos. -- Hughes.

<sup>1134</sup> Por um dracma, não uma onça e meia. A inflamação e gangrena era da membrana mucosa do estômago. -- Hughes.

- Os transtornos que surgem de dia, a maioria some no anoitecer, ao deitar. [Ng.]  
Ela se sente melhor enquanto deitada (após 34 ds.). [Sr.]
615. As dores são agravadas na cama. [Sr.]  
Ela se sente menos cansada enquanto anda do que quando sentada. [Sr.]  
Cheirar *spiritus nitre dulce*, alivia imediatamente os sintomas, em especial a dor de cabeça.  
[Sr.]  
Cheirar cânfora agrava os sintomas. [Sr.]  
Coceira em vários lugares, também do couro cabeludo; ela tem algumas vezes que coçar até que sangue, depois do que aí se segue, às vezes, queimação e dores. [Ng.]
620. Ardência pruriginosa no joelho esquerdo. [Ng.]  
Coceira, aqui e ali, de modo que ele tinha que coçar, no anoitecer. [Tz.]  
Coceira, no anoitecer, ora aqui ora ali, com pontadas. [Ng.]  
Dores que espetam, como agulhadas, e então queimação na pele, especialmente na face.  
[Sr.]  
Pontadas isoladas na pele, especialmente no peito, em cada movimento. [Ng.]
625. Pequenas manchas vermelhas, pruriginosas (quando tocadas), no pescoço e no antebraço esquerdo. [Ng.]  
Coceira, especialmente nas coxas e canelas, de maneira que ela coça até sangrar, com poucas manchas vermelhas aqui e ali (após 20 ds.). [Sr.]  
Pápulas pruriginosas, ocasionalmente queimando ou ardendo, na nuca, na parte da frente do nariz, no pescoço, e no cotovelo direito, onde ela tem que coçar até que sangue. [Ng.]  
Vesículas queimantes, cheias de um líquido amarelado, espesso, aqui e ali; depois de coçar elas estouram, e a queimação cessa (após 34 ds.). [Sr.]  
Pústulas pequenas na face e nas outras partes da pele. [JÖRG]
630. Erupção de nódulos pruriginosos, do tamanho de ervilhas, no corpo, mesmo na face, mas não nas mãos e pés.  
Grande prostração, como após violentos exercícios, com peso na cabeça; ela bate contra os objetos em todo lugar ao andar. [Ng.]  
Lassidão no corpo inteiro (1º, 2º d.). [JÖRG]  
Grande lassidão no corpo inteiro, de tarde até o anoitecer (5º d.). [Ng.]  
Fraqueza, de modo que ela não conseguia ficar de pé, raramente sentar. [Ng.]
635. Ela subitamente ficava tão fatigada, cansada e com sono, de forma que tinha que deitar, sem ser capaz de abrir os olhos; ela tinha sono leve, e quando acordava não conseguia recobrar o domínio de si mesma.  
Bocejos (1º d.). [JÖRG]  
Bocejos e sonolência de dia. [Sr.]  
Sonolência, bocejos e prostração, de manhã (antes do meio-dia) (7º d.). [Ng.]  
Sonolência, enquanto anda e quando em repouso (1º d.). [Ng.]
640. Com sono e exausto, de tarde (2º d.). [Ng.]  
Noites agitadas, amiúde somente sono leve com despertar constante, ou desperto pelas dores; por vinte dias. [Sr.]  
Usualmente o sono é comatoso, com fantasias, assustando e despertando-a. [Sr.]  
O sono é comatoso, como se por embriaguez; ela ouve tudo o que acontece ao redor de si (após 6 ds.). [Ng.]  
Sono repleto de fantasias; muitas idéias pressionam sobre ela e não lhe dão descanso; ela está muito ansiosa. [Ng.]
645. Ela não conseguia adormecer antes das vinte e quatro horas, mas então ela dormia bem. [Ng.]

- Ela adormece tarde, desperta cedo e então ela tem que se mexer de um lado a outro (após 28 ds.). [Sr.]
- Ela acorda às 01:00 hora e não consegue dormir de novo. [Ng.]
- Sono agitado, com despertar freqüente (após 10 ds.). [Ng.]
- Sono agitado, com muitos sonhos (1º d.). [JÖRG]
650. Noite agitada, o sono é raro e pesado. [JÖRG]
- Noite agitada, até que uma transpiração moderada aflora próximo da manhã. [JÖRG]
- Inquietude do corpo permite senão pouco o sono de noite (1º d.). [JÖRG]
- Sono agitado por causa da abundância de pensamentos, os quais ele não consegue deixar de lado. [Ng.]
- Noite agitada; sensação de grande calor não a deixa dormir. [Ng.]
655. Pesadelo (8º d.). [Tz.]
- À noite o peito fica oprimido pela tosse.
- À noite, pontada sob a escápula direita.
- Sono repleto de sonhos, ao longo de todo o período.<sup>1135</sup> [Ng.]
- Ela sonha com viagem, mas sem partir, o que a aborreceu. [Ng.]
660. Sonhos ansiosos, fantasiosos, durante o calor, com sobressaltos freqüentes e transpiração; na manhã seguinte, um breve estremecimento, e antes do meio-dia, sede (após 27 ds.). [Ng.]
- Sonhos ansiosos, dolorosos, como se ela tivesse uma bochecha inchada de forma dolorosa, ou como se sua criança estivesse sendo espancada. [Sr.]
- Sonhos com enfermidades, ou de um dente que se desprende. [Ng.]
- Sonhos com perigos de água, fogo, etc. [Ng.]
- Sonhos com lutas, asco, aborrecimentos. [Ng.]
665. Sonhos vívidos repletos de discussões e disputas.
- Sonhos com a morte de um conhecido. [Ng.]
- Sonhos voluptuosos (após 22 ds.). [Ng.]
- Parece gelada e refrescada (imediatamente). [JÖRG]
- Leve tremor de frio repetido, de tarde. [Tz.]
670. Frio severo, com tremor em todo o corpo. [JÖRG]
- Calafrio de manhã (antes do meio-dia), ao ar livre, por um quarto de hora, sem calor subsequente. [Ng.]
- Frio, de tarde às 15:00 horas (23º d.). [Ng.]
- Frio, no anoitecer, das sete às oito horas, sem calor subsequente (39º d.). [Ng.]
- Frio, às 21:00 horas, cessando depois de deitar. [Ng.]
675. Frio, no anoitecer, com um transbordar de frio<sup>1136</sup> sobre as costas, cessando ao deitar. [Ng.]
- Frio, às 18:00 horas; ela teve que deitar, quando o frio passou; depois de uma hora ela se levantou e o frio retornou, com um ralar de dentes, mas desapareceu novamente ao deitar, e assim repetidamente até às 22:00 horas (durante a menstruação). [Ng.]
- Calafrio curto, às 19:00 horas. [Ng.]
- Frio, às 20:00 horas, cessando ao deitar (12º e 17º d.) (durante e menstruação). [Ng.]
- Frieza no anoitecer, ela não conseguia se esquentar; ao mesmo tempo dor de cabeça, do topo para baixo. [Sr.]
680. Frio, próximo ao anoitecer, ao ar livre e no aposento, calor na face; mais tarde, uma transpiração generalizada. [Tz.]
- Estremecimento no anoitecer, por meia hora, então ebulição do calor e, após deitar, transpiração sem sede (9º d.). [Ng.]

<sup>1135</sup> N. T. Bras.: entenda-se durante o período todo da experimentação.

<sup>1136</sup> N. T. Bras.: em inglês “cold thrill”, em alemão “Kälte-Ueberlaufen” (derramar-se, transbordar de frio). O mesmo vale para o S.688.

Calafrio, de tarde até o anoitecer; cessa depois de deitar, com dor e sensação de peso na cabeça, então calor na cama (24º d.). [Ng.]

Frio, às 21:00 horas, sumindo na cama, depois suor enquanto dorme, sem sede. [Ng.]

Frio, às 19:00 horas, com um sacudir e dilaceração na cabeça, com aborrecimento por quatro minutos; então, ao deitar, transpiração por quinze minutos, com freqüente fasciculação nos membros. [Ng.]

685. O calor interno é diminuído; mas a face e a testa parecem ainda muito quentes, e o afluxo de sangue para a cabeça continua. [JÖRG]

Calor aumentado da testa e bochechas, com mãos geladas (após 20 min.). [JÖRG]

De forma alternada, primeiro um frio, depois calor, então suor, de tarde (4º d.). [Ng.]

Calor de tarde; depois um frio; no anoitecer após deitar, suor com sede, até de manhã; durante o frio, freqüentemente, ebulição de calor, e com o calor, freqüente leve tremor de frio; também durante o suor, ao mesmo tempo um transbordar de frio, tão logo ela se descobre (11º d.). [Ng.]

Calor aumentado no tronco (após 20 min.). [JÖRG]

690. Calor suave sobre todo o corpo (após 1/2 hora). [JÖRG]

Calor, com suor no corpo inteiro, sem sede, no anoitecer (27º d.). [Ng.]

Calor de noite; então suor e somente um pouco de sede (10º d.). [Ng.]

O suor dele é incomumente profuso (5º d.). [JÖRG]

Transpiração aumentada (1º d.). [JÖRG]

695. Suor, com lassidão em cada exercício e movimento (após 30 ds.).

Suor de cansaço, com ansiedade, de tarde (41º d.). [Ng.]

À noite ao acordar, ela está transpirando, sem alívio de suas dores (após 20 ds.). [Sr.]

Suor profuso, noite sim noite não, em especial em torno dos membros inferiores.

À noite, suor profuso generalizado, em especial nos membros inferiores.

700. Suor a noite inteira (1º d.). [JÖRG]

De manhã, suor; ela acorda às 03:00 horas de manhã e transpira, especialmente no peito, até às 06:00 horas; depois de levantar ela está cansada, como por uma longa jornada a pé; ela mal podia caminhar (após 30 ds.). [Sr.]

Suor de manhã na cama, não exaustivo (38º d.). [Ng.]

O pulso diminui de sessenta e cinco e sessenta e seis batimentos para sessenta e dois, mas após meia hora ele está como antes e permanece assim. [JÖRG]

Pulso diminuído em três batimentos, por apenas um curto tempo (de imediato). [JÖRG]

705. Pulso menor e mais mole (após 2 hs.). [JÖRG]

Pulso muito rápido, de tarde enquanto em repouso, por uma hora. [Tz.]

Pulso muito rápido às 16:00 horas, com calor na cabeça por uma hora (28º d.). [Tz.]

Pulso cheio, duro e rápido, com um estado inflamatório, especialmente dos órgãos abdominais (28º d.). [JÖRG]

Pulso acelerado em alguns batimentos, também de tarde. [JÖRG]

710. Pulso rápido e pequeno, com mãos quentes. [Ng.]

## PETROLEUM<sup>1137</sup>

(*Oleum petrae*; Óleo de Carvão; Óleo de Rocha)

Este produto do interior da terra é extremamente forte no cheiro, paladar e no efeito medicinal. Para o uso medicinal ele deve ser muito fluido e de cor amarelo-claro. Se ele é muito fluido não é muito provável que tenha sido adulterado com óleos vegetais gordurosos. Mas a fim de estar totalmente seguro nesse aspecto, no trabalho: *Kennzeichen der Güte und Verfälschung der Arzneien* (Sinais da qualidade e adulteração de Drogas) (publicado em Dresden, 1787, p. 221), eu aconselhei testá-lo por meio da mistura de ácido sulfúrico forte, que deixa o petróleo intato e somente transforma quaisquer óleos estranhos que possam estar misturados, numa espécie de substância sulfurosa. Ou nós podemos, de forma mais simples, simplesmente gotejar um pouco do petróleo num pedaço de papel de escrever branco; quando este é colocado ao ar livre ou num lugar muito quente, ele logo evapora e deixa o papel sem uma mancha transparente ou translúcida, caso nenhum óleo gorduroso seja ajuntado. Em muitos casos o petróleo pode ser encontrado adulterado com a misturada de um óleo vegetal volátil, p. ex., óleo de terebintina. Para se precaver contra isto, é aconselhável misturar o petróleo, antes de ser usado de forma medicamentosa, com o dobro da quantidade de álcool, agitá-lo umas poucas vezes e então separá-lo novamente, filtrando-o através de papel mata-borrão que foi umedecido com álcool. Por meio disso o petróleo puro fica retido no filtro, e é então mantido em pequenos frascos, a tampa e a boca dos quais são cobertas com cera de selar derretida. O álcool, que passou através do filtro, irá conter o óleo vegetal volátil, se o mesmo estiver presente no petróleo.

Para a primeira trituração com cem grãos de açúcar de leite nós pegamos uma gota ao invés de um grão de petróleo.

O petróleo tem feito um excelente serviço, onde os seguintes sintomas mórbidos eram proeminentes:

Ansiedade; temor; espírito excitado; vociferação; falta de memória, fraqueza de memória e da capacidade de pensar; obtusidade da cabeça; **tontura**, como violento vacilo para lá e para cá; dor de cabeça por vexação; dor de cabeça pressiva que espeta; batimento no occipício; erupção na cabeça e na nuca; crostas no couro cabeludo; queda do cabelo; gaze diante dos olhos; hipermetropia, não consegue ler nenhuma pequena letra impressa sem óculos; miopia; secura e sensação incômoda de secura no ouvido interno; dificuldade de audição;<sup>1138</sup> tinido nos ouvidos; barulho nos ouvidos; ruído (como de vento forte) e **zunido na frente dos ouvidos**;<sup>1139</sup> amarelidão da face; inchaço dos gânglios submandibulares; língua recoberta de branco; cheiro ruim da boca; gosto pútrido, ofensivo, na boca; repugnância de comida quente, cozida; desejo voraz de comida; aversão de carne; fome voraz; eructação ruidosa; vontade de vomitar; mal-estar do mar; **azia**; falta de apetite; o *scrobiculus cordis* grosso e doloroso quando tocado; estado caótico no abdome; cortadura no abdome; hérnia inguinal; **fezes** incomumente **duras**, nodosas; evacuações freqüentes de dia; diarréia; gotejamento involuntário de urina; urinar na cama (*Hg.*); constrição da uretra; queimação uretra; **coceira** e umidade **do escroto**; poluções freqüentes; fraqueza e irritação nervosa depois do coito; emissão de líquido prostático.

Secura do nariz e sensação incômoda de secura no nariz; obstrução do nariz; coriza; rouquidão; tosse no anoitecer depois de deitar; tosse seca noturna; tosse sufocante de noite sem

<sup>1137</sup> Será visto que para essa droga Hahnemann não reconhece nenhum dos colegas observadores, visto que ele não cita autor algum. Ele próprio contribuiu com todos os sintomas, 623 na primeira edição, 776 na atual. -- Hughes.\*

\* N. T. Bras.: com exceção de *Foissac* (S.153).

<sup>1138</sup> Especialmente depois do uso prévio de ácido nítrico. -- Hahnemann.

<sup>1139</sup> N. T. Bras.: como no alemão (*Brausen und Sausen vor den Ohren*).

expectoração (*Hg.*); espetadas no lado do peito; palpitação; líquen no peito; **dor do sacro**, não o deixando ficar de pé; dor nas costas; líquen na nuca; dilaceração nas mãos; manchas marrons no pulso; pele rachada nas mãos e dedos, repletos de rágades de sangue no Inverno; articulações dos dedos das mãos rígidas, gotosas; líquen no joelho; pontadas no joelho; pés frios; inchaço dos pés; calosidades; úlceras obstinadas nos artelhos, a partir de bolhas erosivas, com bordas altas, base úmida, vermelha, plana (*Hg.*); dores que repuxam na cabeça, fronte, têmporas e dentes molares; **os membros adormecem**; estalos nas articulações e rigidez das mesmas; agitações sangüíneas; aversão ao ar livre; dor das frieiras; carne esponjosa nas úlceras; sonhos vívidos; ele se sente pela manhã como se não tivesse dormido o suficiente; calor noturno; febre intermitente no anoitecer, primeiro frio, depois calor da face com pés frios; suor noturno.

Olfação de um glóbulo do tamanho de uma semente de cânhamo, umedecido com uma alta potência de *Nux vomica*, tem se mostrado o mais eficaz antídoto para o *Petroleum*.

## PETROLEUM

Triste e desanimado, com uma sensação doentia devido à fraqueza do coração.

Depressão (após 12 ds.).

Deprimido de manhã, taciturno, com turvação da visão (após 22, 23 ds.).

Ansiedade no alvoroço de muitas pessoas.

5. Inquietação; ele não sabia como se controlar.

Nervoso, temeroso, com vontade de chorar por bagatelas.

**Grande temor**; sobressalto violento, assustado, por bagatelas.

A maior irresolução.

Falta de determinação.

10. Ele não sabe como parar de falar sobre uma coisa.

Nenhum desejo de trabalhar, nenhum prazer em objetos que por outro lado ele ama, por conseguinte aborrecimento intolerável.

Hipocondríaco, quando anda ao ar livre, desatento para uma conversa intelectual ou outras distrações.

Descontente com tudo.

Mau humor; forte tendência de ficar hipocondríaco com uma condição febril, por quatorze dias.

15. Muito irritável; tudo o afeta de forma desagradável e de maneira depressiva; ele não conseguia se acalmar quanto às muitas coisas que outrora pareciam insignificantes para ele, e a despeito de qualquer esforço, ele não conseguia se alegrar.

Aborrecido e indolente (após 16 ds.).

**Ele se aborrece com tudo**, mesmo as coisas mais banais, e não quer responder.

Toda manhã, inclinado à raiva violenta.

Mal-humorado e com raiva, de manhã ao acordar.

20. **Muito aborrecido e com raiva; ele se exalta facilmente.**

Violento, irritável, encoleriza-se com banalidades.

Briguento, irado, vontade de chorar (após inúmeras horas).

Briguento e veemente.

Perverso e irritado de forma furiosa.

25. A criança fica selvagem e intratável.

De início animação e extravagância com tremor interno, então tristeza e desencorajamento.

O dia inteiro, ele está somente meio consciente, como se apenas vivo pela metade.

Ele sente falta de energia para pensar.

**Muito esquecido e indisposto para pensar.**

30. A cabeça parece atordoada, acompanhado de dor.  
Sensação torpe da cabeça, de manhã, espessa, pesada, cheia de calor.  
A cabeça parece atordoada, como se envolvida em névoa.  
Aturdimento, começando em seguida à refeição do meio-dia (após 9 ds.).  
Obscurecimento na cabeça e desconforto (após 20 hs.).
35. Tontura, freqüentemente ao caminhar.  
Tontura e náusea, por abaixar.  
**Tontura ao abaixar**, e quando se levanta do assento.  
Tontura, aparentemente no occipício, como se ela caísse para frente, especialmente ao levantar seus olhos.  
Tontura e náusea, no anoitecer na cama, especialmente quando a cabeça dela fica baixa.
40. Tontura severa, obrigando-o a dobrar para frente, com palidez da face e náusea, mais quando de pé, do que ao sentar; desaparece ao deitar; com pulso lento, com eructação e bocejos, falta de apetite e pressão no abdome.  
Tontura, ao levantar depois de ficar deitado; enquanto deitado, calor na face.  
**Peso na cabeça de manhã**; e, por assim dizer, plenitude e calor nela, especialmente ao inclinar para frente para costurar.  
Peso do occipício, como chumbo (2º, 3º d.).  
**Acesso de dor de cabeça, toda manhã.**
45. Dor de cabeça, de imediato de manhã, até depois do café da manhã.  
Dor de cabeça no anoitecer, depois de andar ao livre.  
Dor de cabeça de manhã ao levantar, por vários dias.  
Dor de cabeça no lado direito; ela não conseguia abrir seus olhos; ela tinha de deitar.  
Dor surda de cabeça, com repuxos em direção à testa, de manhã até o anoitecer; ao mesmo tempo frio severo até o meio-dia.
50. Pressão na cabeça, nos dentes e nos buracos do maxilar superior.  
**Pressão no occipício.**  
Pressão na testa, com pontadas isoladas acima do olho (após 26 ds.).  
Pressão e pressão que espeta no occipício, de manhã.  
Violenta pressão na cabeça ao abaixar.
55. Pressão severa no topo da cabeça, com aturdimento.  
Um apertar e pressão na cabeça (após 24 hs.).  
Pressão na cabeça, com um tipo de enjôo (após 2 ds.).  
Tensão na cabeça.  
Sensação de tensão e como que arrancos, na dura-máter.
60. Sensação de tensão da dura-máter, diariamente, com sensação torpe.  
Sensação de compressão no cérebro.  
Dor de cabeça constrictiva, que repuxa.  
Dor de cabeça contrátil, constrictiva.  
Sensação como se a cabeça fosse comprimida num torno.
65. Dor de cabeça como câibra na têmpora esquerda.  
Repuxos muito agudos, como câibra, e pressão na têmpora esquerda (após 4 ds.).  
Repuxos transitórios, como câibra, nas têmporas.  
**Dor de cabeça que belisca** (após 2 ds.).  
**Beliscadura no occipício.**
70. Repuxos que beliscam, indo para cima em direção à têmpora esquerda (após 11 ds.).  
Dor de cabeça que repuxa; precedida por dor que repuxa no braço direito.

- Dor de cabeça que repuxa na testa, com pontadas acima dos olhos.  
Repuxos pressivos na têmpora direita, também perceptíveis no sono leve (após inúmeras horas).
- Espetadas, e ao mesmo tempo pressão, na cabeça, com náusea.
75. Espetadas no lado esquerdo do occipício, de tarde.  
Dor que espeta na frente, de manhã ao despertar; esta logo se espraia sobre a parte de trás da cabeça.  
Dor que espeta e muito calor na cabeça.  
Pontadas surdas, que contraem espasmodicamente, no topo da cabeça, para dentro da cabeça, no anoitecer, e logo depois, uma pressão constante ali.  
Excessivos arrancos que espetam na cabeça, ao abaixar e caminhar; depois de uns poucos passos ela sempre tinha que ficar imóvel de pé novamente.
80. Pontadas latejantes no lado da cabeça, acima do olho.  
Latejo na cabeça.  
Latejo no occipício, o dia todo.  
Pulsção no occipício, quando deita sobre ele.  
Severas ondulações pulsáteis, especialmente na frente, como se a cabeça quisesse explodir, aumentada ao movimentar de um lado a outro.
85. Sensação de um afluxo de sangue para a cabeça, em cada movimento rápido, provocando nele uma pontada no cérebro.  
Um terebrar na cabeça.  
Sensação desagradável na cabeça, como se tudo nela estivesse vivo e virasse e rodasse nela; com aversão de trabalho.  
Tremor, um flutuar e ruído (de vento forte) na cabeça e no ouvido, como por afluxo de sangue em direção à cabeça, mas sem qualquer sensação de calor.  
A parte externa da cabeça parece entorpecida, como se de madeira (após 3 ds.).
90. Externamente a cabeça dói em ambos os lados, quando tocada, como se supurando por dentro.  
Dor no lado esquerdo da cabeça, como se supurando.  
Dor contusa do couro cabeludo.  
Dor contusa do topo da cabeça, como se quebradiça.  
Inchações moles isoladas no couro cabeludo, que dói de forma excessiva quando tocadas.
95. Muita coceira no couro cabeludo (após 10 hs.).  
Coceira no couro cabeludo; depois de coçar, dor de esfolado.  
Pápulas, por erupção na cabeça.  
Queda do cabelo da cabeça, por três dias, especialmente após doze dias.  
Queda rápida do cabelo.
100. Suor profuso na cabeça, no anoitecer depois de deitar.  
Sensação na cabeça como se uma corrente de ar fria soprasse em redor dela.  
Pressão nos olhos, no anoitecer.  
**Muita pressão nos olhos**, especialmente no anoitecer, à luz de vela.  
Muita pressão nos olhos como por um grão de areia.
105. Cortadura nos olhos, ao forçá-los pela leitura.  
Espetadas e bicadas nas sobrancelhas.  
Pontadas nos olhos, e lacrimejamento.  
Pontadas, do canto externo em direção ao interno.  
Espetadas nos olhos, *per se* e quando ele pressiona um tanto sobre eles.
110. Dor de batimento no olho direito.

- Coceira das pálpebras; ele tem que esfregá-las.  
Coceira e secura das pálpebras inferiores (após 12 ds.).  
Coceira e espetadas nos olhos.  
Coceira, espetadas e queimação nos olhos.
115. Ardência nos olhos.  
Ardência nos olhos como por fumaça.  
Ardência e calor nos olhos.  
Queimação nos olhos (após 5 ds.).  
Queimação nos olhos, e pressão e obscurecimento, quando ela os força.
120. Queimação e pressão no canto interno.  
Inchaço inflamatório no canto interno, como de uma fístula lacrimal incipiente, do tamanho de um ovo de pomba; com secura do lado direito do nariz, por inúmeros dias.  
Erupção de pápulas nas pálpebras.  
Lacrimejamento por cinco dias (após 6 ds.).  
Lacrimejamento ao ar livre, quando ele não está frio.
125. Lacrimejamento, amiúde, também no aposento (após 16 ds.).  
Muita água jorra de ambos os cantos.  
Fraqueza dos olhos.  
Os olhos cansam facilmente.  
Fasciculações dos olhos.
130. Tremor e fibrilação das pálpebras.  
Fibrilação da pálpebra direita.  
Pestanejar e palpitação com os olhos.  
Os olhos amiúde parecem como se fossem virados.  
De manhã ele não consegue abris as pálpebras, e sua visão está turva e enevoada.
135. **Olhos muito turvos** (após 22 ds.).  
**O poder visual está turvo**, os olhos como se eles tivessem uma gaze sobre si (após 5, 6 ds.).  
Grande aumento dos globos oculares, por muitos dias; o olho esquerdo não consegue reconhecer as letras a uma distância curta usual; a uma distância maior elas ficam mais nítidas mas menores.  
Mais hipermetrope.  
Enxergando duplo com ambos os olhos.
140. Os olhos estão amiúde obscurecidos, e às vezes alguns objetos parecem duplos (após 14 ds.).  
Manchas pretas diante dos olhos, impedindo a leitura.  
Alguma coisa flutua e treme às vezes na frente dos olhos, mas ela enxerga os objetos claramente e de forma distinta, quando ela olha para eles.  
Tremor diante dos olhos, no anoitecer (após 10 ds.).  
Bruxuleio e um bater de asas diante dos olhos; os objetos parecem estar num movimento delicado.
145. Bruxuleio e figuras pretas na frente dos olhos (após 18 ds.).  
Faíscas de fogo diante dos olhos.  
Sensibilidade dolorosa dos olhos à luz do dia; ele deve mantê-los cobertos.  
O ouvido é doloroso externamente (pelo vapor).  
Pressão nos ouvidos, com calor (após 5 ds.).
150. Dor como cãibra no ouvido direito (após 16 ds.).  
Repuxos como cãibra no ouvido direito (após 7 ds.).

Repuxos e fasciculação dolorosos no ouvido direito (após 5 ds.).

Repuxos extremamente dolorosos, como por uma torcedura nos músculos do processo mastóide, indo até a clavícula, em ambos os lados do pescoço, uma dor dilacerante a cada cinco minutos (após 11 ds.). [Foissac]

Dor de contração espasmódica no ouvido esquerdo (após 13 ds.).

155. Dilaceração no ouvido direito.

Cortadura no ouvido esquerdo.

Primeiro, comichão e espetadas no ouvido, depois rigidez na articulação do maxilar, como se ela estalasse e fizesse barulho de matraca<sup>1140</sup> no movimento.

Coceira no ouvido esquerdo, e saída de pus sangüíneo (após 48 hs.).

A meato acústico está fechado por um inchaço.

160. Pápula no ouvido direito, abrindo no anoitecer (após 5 ds.).

Erupções no ouvido externo, por trinta dias.

**Vermelhidão, em carne viva, esfoladura e umidade atrás das orelhas.**

Audição diminuída (após 5 ds.).

Perda da audição no ouvido direito, para dentro do qual um repuxar se estendeu a partir do olho (após 38 ds.).

165. Durante uma eructação o ouvido ficou obstruído, de modo que ele não conseguiu ouvir imediatamente.

Um cantar nos ouvidos.

Ruído (de vento forte) e dor nos ouvidos.

**Zunido de vento diante dos ouvidos**, diminuindo a audição.

Zunido diante do ouvido esquerdo, no anoitecer, como o rumorejo de água, e às vezes um estalido nele; por três dias no anoitecer (após 21 ds.).

170. Estalido no ouvido de tempos em tempos (após 28 ds.).

Grugulejar nos ouvidos.

Na raiz do nariz, cruzando de uma sobrancelha até a outra, uma dor tensiva, e quando tocada, dor ulcerativa da área.

Coceira na ponta do nariz.

Queimação no nariz e ao lado dele (após inúmeras horas).

175. Pequena pápula no nariz.

**Pequena vesícula de pus no nariz** (após 7 ds.).

Pústula na parte inferior do septo, com aréola vermelha.

Pústulas na asa direita do nariz, dolorosas quando tocadas.

Narinas ulceradas.

180. Crosta no sulco da asa esquerda do nariz, sem dor *per se*.

Ele elimina muco sangüíneo ao assoar, de manhã.

**Sangramento do nariz** (após várias horas).

**Calor na face** e vermelhidão das bochechas.

Sensação de calor na face (após 3 ds.).

185. **Calor na face e cabeça** (após 6 ds.)

Calor queimante na fronte e na face, comcoceira.

Muito calor na face; o dia todo, mas especialmente depois das refeições (após 4 ds.).

Calor na face e nos olhos (de imediato).

Grande, constante, palidez da face.

190. Coceira na face, aqui e ali (pelo vapor).

Pápulas na face.

<sup>1140</sup> N. T. Bras.: em inglês “knack and crack”, em alemão “knacken und knarren”.

- Pápulas em torno dos olhos.  
Pápulas na face, como pequenas bexigas variólicas com ápices brancos.  
Erupção nos lábios.
195. **Pápula no canto da boca**, com dor que espeta.  
Pápula crostosa sobre o lábio superior, com dor que espeta *per se*, não quando tocada.  
Lábios rachados.  
Furúnculo no lábio inferior.  
Pústula no queixo, dolorosa quando tocada.
200. Repuxos e tensão no maxilar, abaixo do ouvido.  
A articulação do maxilar direito facilmente tem entorse, de manhã na cama, com grandes dores.  
Inchaço em ambos os lados do maxilar inferior, doloroso quando abaixa e quando pressiona sobre ele.  
**Inchaço dos gânglios submandibulares.**  
Dor de dente, com bochechas espessamente inchadas; ela não consegue deitar quieta de noite pelas dores, mas tem que sentar na cama.
205. **Dor nos dentes quando ar fresco penetra na boca.**  
Dor pressiva nos molares direitos.  
Dor de dente que repuxa.  
Dores que repuxam nos dentes frontais superiores, com sensação de frieza (após 10 ds.).  
Dilaceração no dente oco, do anoitecer até a meia-noite, com dor de esfolado nas gengivas.
210. Cortadura e dor contrátil nos dentes.  
Pontada no dente da frente (oco).  
Dor de dente que espeta, como com facas, em ambos os maxilares; pior de noite; ela não conseguia ficar na cama.  
Arrancos que espetam nos dentes, todo anoitecer às 23:30 horas.<sup>1141</sup>  
Dor nos dentes, como se eles estivessem supurando, com pressão em batimento no maxilar direito, indo até o ouvido e os músculos cervicais posteriores.
215. Dor de dente terebrante.  
Sensação de entorpecimento dos dentes, e dor quando morde sobre eles.  
Todos os dentes inferiores e em parte também os superiores, estão proeminentes, e doem como se supurando.  
Ambos os caninos parecem muito compridos, de manhã.  
Os dentes estão sempre cobertos com impurezas.
220. As gengivas são dolorosas, ao mastigar, como se esfoladas.  
As gengivas entre os dentes inferiores da frente, por assim dizer, inflamaram, com dores que espetam e queimam.  
**Inchaço das gengivas**, com dor que espeta quando tocadas.  
Bolhas nas gengivas.  
Pústula nas gengivas acima do dente oco, como uma fístula dentária.
225. Uma vesícula preta, oca, num molar inferior, sensível à água e ar frio; o dente dói tão logo a boca é aberta.  
Na boca, úlceras se formam no lado de dentro da bochecha.  
A língua está coberta com manchas amarelas.  
Língua branca.  
A língua está com saburra, não importa quanto ela é raspada.
230. Língua com saburra (após 4 ds.).

<sup>1141</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann considerou este horário como anoitecer.

A língua e o lado direito do palato, descendo em direção aos músculos cervicais, estão tão em carne viva e sensíveis que ele não ousa se mexer na boca ou comer algo duro; comidas azedas e salgadas causam erosões, como se a língua estivesse corroída.

**Cheiro ruim que sai da boca;** também a saliva cheirava ruim.

Cheiro ruim da boca, sensível aos outros.

Fedor da boca; às vezes como alho, às vezes pútrido.

235. A garganta parece como se fechada por inchaço.

Ao engolir, parte da comida sobe para dentro das narinas posteriores.

Garganta dolorida que espeta, somente ao engolir.

Dor que espeta na garganta, ao engolir, como se isto fosse impedido por um osso de peixe.

Comichão violenta na garganta, indo até o ouvido, quando deglute.

240. Formigamento na fauce e no nariz, como por rapé.

Raspagem e arranhadura na garganta.

Aspereza na fauce ao engolir.

Sensação de aspereza ao engolir, indo até o estômago (após 6 ds.).

Dor de esfolado na garganta, e como se supurada.

245. Inchaço na garganta, com secura na boca.

Secura na boca, de manhã.

Secura na boca e garganta, de manhã, tão severa que obstaculariza a respiração.

Grande secura na garganta, causando muita tosse.

Secura na garganta, com eructação e falta de força.

250. A garganta está repleta de muco.

Ele sempre tem que eliminar muco espesso ao pigarrear, especialmente de manhã.

**Constante eliminação de muco ao pigarrear, de manhã,** com dor de cabeça.

A boca e o nariz estão muito cheios de muco.

**Gosto limoso na boca,** com língua forrada de branco.

255. Boca muito pastosa por vinte dias.

Limoso na boca, e nenhum apetite de comer e beber.

Gosto limoso, azedo, na boca.

**Gosto azedo na boca.**

Gosto amargo, azedo, na boca, de manhã.

260. **Amargor na boca,** depois do café da manhã, com raspagem na garganta e eructação.

Paladar e saliva insossos na boca, como por um estômago estragado.

Paladar na boca como por um estômago estragado, com peso da cabeça.

Gosto pútrido na boca.

Gosto pútrido na boca, como por carne estragada.

265. Gosto rançoso na fauce.

Muita sede o dia todo.

**Muita sede de cerveja,** durante uma semana inteira.

Nenhum apetite, nenhuma sede.

Fome voraz, freqüentemente, de modo que ela se sente totalmente doente por aquela, e isto também a desperta de noite.

270. Insaciedade na refeição do meio-dia.

Gulodice.

O estômago e a digestão dele ficam estragados por senão um pouco de comida, especialmente por chucrute, repolho marrom, particularmente em tempo tempestuoso, de modo que ele apresenta diarreia por isso, dia e noite.

A mais leve quantidade de comida e qualquer espécie de comida, estragam o estômago dela; ela não consegue suportar coisa alguma.

O fumar de tabaco costumeiro causa aturdimento (após 3 hs.).

275. Um pouco de vinho na refeição do meio-dia sobe até a cabeça dele, e o deixa atrapalhado.

**Após um pouco de comida ele se sente, por assim dizer, enevoado, com vertigem e aturrido em sua cabeça.**

Após as refeições, afluxo de sangue para a cabeça.

Depois de comer, um passageiro afluxo de calor sobe até o lado esquerdo da cabeça, com duradoura vermelhidão das bochechas.

Depois de comer, sensação de calor e transpiração, sobretudo na cabeça.

280. Depois de qualquer refeição, profuso acúmulo de saliva na boca; ela tem que cuspir muito.

Depois de um jantar muito moderado, plenitude, com pressão no *scrobiculus cordis* (após 3 ds.).

Logo depois de uma refeição, de manhã e ao meio-dia, espasmo muito doloroso, como câibra, do peito, deslocando a respiração; abaixar o alivia, mas o deslocamento retorna quando ele se estica reto.

Depois do jantar, desconfortável.

Depois de uma refeição, muita insipidez do paladar e inquietude.

285. Depois de uma refeição, a anterior lassidão dele desaparece.

Após o café da manhã, dor de dente.

Na refeição do meio-dia, eructação acre, azeda.

Eructação azeda, com visão turva.

**Eructação azeda**, entorpecendo os dentes.

290. Regurgitação de água azeda para dentro da boca, depois do café da manhã.

Eructação repetida, quente, acre, azeda, e regurgitação.

Eructação que raspa, mesmo depois de uma refeição leve (após 4 ds.).

Eructação depois de uma refeição, a tarde inteira.

Eructação sem gosto, o dia todo.

295. Eructação, com pressão no abdome.

Eructação de manhã, como ovos podres (após 24 hs.).

**Pirose próximo ao anoitecer**, e eructação.

Pirose de manhã.

Pirose que raspa.

300. Solução severo, duas vezes no anoitecer e então muitos espirros (após 36 hs.).

Solução severo, umas três vezes por dia, por vários dias.

Náusea com eructação (após 24 hs.).

Náusea, de manhã, ao acordar, até o café da manhã, por uma hora.

Náusea toda manhã, logo depois de acordar; ela não consegue comer o seu café da manhã.

305. **Mal-estar e enjôo o dia inteiro** (após 6, 10 ds.).

Náusea o dia inteiro, tão severa que amiúde tira o fôlego dela; sem vomitar.

Náusea, o dia todo com falta de apetite, gosto azedo na boca, e língua branca, seca.

Náusea violenta, com suor frio e espetadas no lado direito do abdome.

Náusea de manhã, com acúmulo de água na boca.

310. Náusea súbita quando caminha, com acúmulo de água na boca, calor transitório da face e tontura; por um quarto de hora (após 14 ds.).

Acessos momentâneos de náusea de manhã ou no anoitecer, quando há também uma ânsia de vômito.

Sensação de enjôo no estômago (após 24 hs.).

- Sensação de vazio no estômago, com sensação torpe na cabeça.  
**Sensação de grande vazio no estômago**, como depois de fome prolongada.
315. Relaxamento do estômago.  
Peso intolerável no estômago, aliviado com severo exercício a pé.  
Dor de estômago de manhã.  
Pressão no estômago, antes do café da manhã; cessa depois de comer.  
Pressão no estômago e diarreia, de tarde, depois de prévia dor na barriga.
320. Pressão no *scrobiculus cordis*, acompanhada de náusea, duas manhãs seguidas, antes do café da manhã.  
Inflação do estômago, de tarde.  
Estômago e abdome são amiúde dolorosos, agora como se eles estivessem contraídos, depois novamente, como se eles estivessem esticados para fora.  
Beliscadura no *scrobiculus cordis* (após 2 ds.).  
Um agarrar<sup>1142</sup> no estômago, como por um resfriamento, com ansiedade no anoitecer, por um quarto de hora.
325. Um agarrar no estômago, como por resfriamento, a desperta muito cedo.  
Dor severa no *scrobiculus cordis*, como se alguma coisa estivesse sendo arrancada ali.  
Cortadura em torno do estômago, com desejo mórbido de urinar (após 4 ds.).  
Pontadas no *scrobiculus cordis*, de tarde.  
Na região do fígado, pressão.
330. Pontadas na região do fígado, em qualquer exercício do corpo.  
Pontadas no lado direito do abdome, com náusea.  
No hipocôndrio esquerdo, pressão (após 12 ds.).  
Espetadas em ambos os hipocôndrios, indo embora sem eliminação de flatos.  
Dores no abdome, com dor pressiva.
335. Pressão e beliscadura no abdome, como depois de um resfriamento, o desperta por volta da meia-noite.  
Inflação do abdome, especialmente depois de uma refeição, com pressão abaixo do *scrobiculus cordis*.  
**Inflação do abdome**, por dois dias (após 3 ds.).  
O abdome está inflado com flatos.  
O abdome bastante inflado, no anoitecer, ao adormecer.
340. **Abdome bastante inflado**, por beber senão pouco (após 4 ds.).  
Abdome inflado, distendido, e indolente, de tarde, por várias horas.  
Tensão dolorosa sobre todo o abdome, com dor na parte inferior esquerda do abdome, como se alguma coisa fosse explodir através dali, ou como se por uma ferida interna, em paroxismos de dois ou três minutos de duração.  
Tensão e câimbras no abdome (após 3 ds.).  
Um agarrar em ambos os lados do abdome, com peso dos membros inferiores e grande sonolência.
345. Um agarrar e beliscar se movendo de um lado a outro, acima do umbigo, em acessos freqüentes.  
Beliscadura no abdome, por vários dias no anoitecer (após 48 hs.).  
Beliscadura no abdome, a cada dez minutos; ela deve dobrar em dois toda vez (após 13 ds.).  
Beliscadura e rosnar no abdome, no anoitecer.

---

<sup>1142</sup> N. T. Bras.: neste e no sintoma seguinte temos, em inglês, respectivamente “snatching” e “clawing”, enquanto em alemão temos para ambos os casos apenas “Raffen” (arrebatar, agarrar, furtar).

- Beliscadura no abdome e diarréia, o dia todo (após 24 hs.).
350. Cortadura no epigástrico, com náusea e diarréia, o desperta de manhã às 04:00 horas (após 48 hs.).  
Dor cortante no abdome, tarde no anoitecer; ela teve que se dobrar em dois.  
Cortadura no abdome, como por um resfriamento; então diarréia com esforço (após 36 hs.).  
**Cortadura no abdome** (de imediato) e novamente depois de vinte e quatro horas, de manhã ao acordar, e inúmeras vezes durante o dia.  
Muita cortadura no abdome, por dois dias, e de início, evacuação de fezes, depois de muco sangüíneo, com senão poucas fezes.
355. Severa dor cortante no abdome, por dois dias, com um agarrar no abdome, depois muita eructação, vômitos de água clara, diarréia e dor de cabeça (após inúmeras horas).  
Dor cortante no abdome, bem cedo de manhã, então diarréia de cheiro muito fétido, como cânfora, e depois da evacuação, tenesmo ineficaz.  
Cortadura que repuxa no abdome, com eructação e emissão de flatos.  
Dor no abdome, como por se resfriamento.  
Coceira desagradável interna no abdome, não aumentada por esfregadura externa.
360. Os músculos do baixo-ventre, por assim dizer, adormecem, e formigam; isto se estende para baixo até as coxas ao sentar; ela tinha que levantar e andar ao redor (após 21 ds.).  
Pápula no abdome, queimando quando tocada.  
No anel inguinal direito, pressão (após inúmeras horas).  
Dor que espeta na virilha direita, depois de poluição noturna.  
Dor como câibra em ambas as virilhas, como uma pressão, quando caminha e deita, mas na maioria das vezes ao sentar.
365. Dor na virilha como se uma hérnia inguinal quisesse protrair, em cada impulso de tosse.  
Acúmulo de flatos e movimento dos mesmos no abdome (imediatamente).  
**Rosnar no abdome**, no anoitecer.  
Eliminação de bastantes flatos fétidos, por muitos dias.  
Flatos muito fétidos, antes da evacuação líquida.
370. Sensação no abdome, como de diarréia incipiente, sem evacuação.  
Desejo mórbido freqüente de evacuar, com uma escassa descarga diarréica toda vez, com muito esforço como se houvesse muito mais para vir (após 24 hs.).  
Tendência a diarréia, e duas evacuações amolecidas (após 24 hs.).  
Diarréia com cortadura no abdome.  
Diarréia, depois de estragar o estômago, especialmente em tempo de tempestade.
375. Evacuação aquosa, com dor no abdome, por seis dias.  
Duas evacuações diarréicas, e então uma exaustão enorme.  
Muco com as fezes.  
Profusa diarréia mucosa (após inúmeros dias).  
Diarréia, de muito muco sangüíneo (após 4 ds.).
380. Evacuação freqüente de apenas muco sangüíneo, com grande cansaço.  
Fezes moles e contudo são acompanhadas de esforço.  
Evacuação difícil, amolecida, como se por inatividade dos intestinos.  
Desejo mórbido freqüente de evacuar, seguido toda vez por uma escassa evacuação diarréica, com um forçar freqüente, como se muito ainda quisesse sair.  
As fezes se tornam mais duras durante os efeitos secundários (após 28 ds.).
385. Evacuação somente com muito esforço, como se o reto não tivesse a força para expulsar as fezes.

- Nenhuma evacuação por dois dias, mas muito esforço; o reto parecia muito fraco para expulsar as fezes (após 4, 5 ds.).  
Fezes expulsas com dificuldade, com dor de esfolado no ânus.  
Com uma evacuação difícil, a criança perde sangue.  
Ascarídeos<sup>1143</sup> saem com as fezes.
390. Eliminação de oxiúros.  
Após a evacuação, fome voraz, mas saciedade rápida.  
Após a evacuação, inflação por flatulência.  
Após uma boa evacuação (segunda), enjôo e sensação de fraqueza (após 24 hs.).  
Após a evacuação, ele se sente completamente fraco e aturdido, a visão dele lhe falhava e ele tinha que cerrar seus olhos para se recompor.
395. Pressão em torno do ânus (após 6 ds.)  
Dor pressiva no reto, dois dias antes da menstruação; ela teve que dobrar para frente; ao endireitar seu corpo, dores dardejavam através do reto, e ao caminhar, as pontadas se multiplicavam.  
Coceira no ânus, ao adormecer.  
Dor queimante na região do ânus.  
Queimação e espetadas no reto e ânus (após 18 ds.).
400. Fístula no reto.  
Crosta na borda do ânus, com sensação de comichão erosiva.  
Desejo mórbido freqüente de urinar; a urina sai num jato bífido, com dor queimante, e com dilaceração na glândula.  
Desejo mórbido freqüente de urinar; mas pouca urina é eliminada.  
**Micturição muito freqüente e senão muito pouca urina por vez** (após 4, 7 ds.).
405. Micturição freqüente (após 10 ds.).  
Micturição duas vezes mais freqüente, e muito mais líquido do que ele bebe é eliminado (após 24, 25, 26 ds.)  
Micturição involuntária.  
Urina com sedimento branco (após 9 ds.).  
Urina muito amarelo-escura, com muito sedimento vermelho (após 3, 4 ds.).
410. A urina rapidamente deposita um sedimento vermelho, enquanto a superfície está coberta com uma película brilhante.  
Urina vermelho-sangue e turva.  
Nuvens marrom-escuras na urina, depois de ficar parada um tempo.  
Urina marrom, muito fétida, de cheiro azedo.  
Forte odor amoniacal da urina.
415. Odor fétido da urina; ela deposita uma areia vermelha, limosa, a qual se adere fortemente ao vaso.  
Pressão sobre a bexiga; ele era estrangido a urinar quase dez vezes durante a tarde, e levava um certo tempo todas as vezes, antes que alguma urina saísse (após 9 ds.).  
Urina escaldante.  
Durante a micção, queimação no colo da bexiga.  
No início e no término da micção, cortadura no colo da bexiga.
420. Após a micção, alguma urina continua a gotejar.  
Contração violenta na região da bexiga, em ambos os lados do monte venéreo, especialmente quando a urina sai, a qual era então amiúde bloqueada.  
**Dor queimante na uretra, próximo ao anoitecer.**

<sup>1143</sup> N. T. Bras.: em alemão "Askariden"; no sintoma seguinte temos "Madenwürmern". Em inglês para os dois casos Tafel usou a palavra "ascarides".

- Fasciculação na uretra, como em emissões seminais.  
Saída de muco da uretra.
425. No pênis, uma pontada durante a micção.  
Na glândula, uma dor dilacerante (de imediato).  
Coceira na glândula, transformando-se em espetadas.  
Área vermelha, macia, na glândula, sem sensação (após 12 ds.).  
Erupção avermelhada na glândula, comcoceira.
430. No testículo esquerdo (cordão espermático ?) dor como cãibra, enquanto o escroto era contraído.  
Arrancos pruriginosos no lado direito do escroto, constantes.  
**Coceira e umidade no escroto.**  
Esfoladura vermelha e úmida em um lado do escroto.  
Menos vontade de coito, e menos incitamento para isto nas fantasias dele (os primeiros dias).
435. Inúmeras ereções, sem pensamentos lascivos (após 21 ds.).  
Ereções noturnas, sem fantasias lascivas.  
Ereções toda manhã ao acordar (os primeiros 18 ds.).  
Restabelece as ereções e a potência por uns poucos meses.  
Violenta excitação para emissões seminais, de manhã depois de acordar, no interior dos órgãos sexuais, sem problemas de flatulência (após 4 ds.).
440. Durante a brincadeira amorosa, emissão de sêmen (após 11 ds.).  
Durante o coito, emissão tardia de sêmen (após 21 ds.).  
Duas poluções (a primeira noite).  
Polução, seguida de calor ansioso de manhã (após 48 hs.).  
Esfoladura, no lado da pudenda feminina.
445. Coceira na uretra feminina, durante micção, depois de prévio desejo mórbido.  
Aversão feminina do coito (as primeiras 4 semanas).  
Queimação nos órgãos sexuais, com alguma eliminação de sangue (após inúmeras horas).  
As menstruações há muito suprimidas aparecem até certo grau (após 6 ds.).  
Menstruação muito adiantada (após 4 ds.).
450. Menstruação alguns dias adiantada e muito pouca (4º d.).  
Menstruação alguns dias adiantada (após 8 ds.).  
Menstruação cinco dias adiantada (após 2 ds.).  
Menstruação seis dias adiantada.  
Menstruação retardada em dez dias, até a lua cheia (após 24 ds.).
455. O sangue eliminado no fluxo menstrual corrói as partes sexuais.  
Durante a menstruação, calor nas solas dos pés e nas mãos.  
Durante a menstruação, um cantar e um ruído de vento forte nos ouvidos.  
Durante a menstruação, dilaceração dolorosa na coxa.  
Durante a menstruação, manchas nas pernas, que doem quando tocadas.
460. Durante a menstruação, cansaço no corpo e como se contundido.  
Descarga vaginal, como albumina.  
Corrimento vaginal, diariamente em maior quantidade, por inúmeros dias (após algumas horas).

\*

\*

\*

- Espirros, diariamente e muito freqüentes.  
Muitos espirros, com sonolência, próximo ao anoitecer.
465. Espirros e sensação de catarro na garganta, com titilação constringendo a tossir.  
Sensação de obstrução nas narinas posteriores.  
Coriza carregada e narinas ulceradas.  
Coriza severa (após 13 ds.).  
O muco obstrui o nariz, ele tem que expulsá-lo forçosamente, em pequenos pedaços.
470. **Rouquidão**, de tarde.  
Rouquidão severa, por algumas horas.  
**Tosse, por secura na garganta** (após 10 ds.).  
Tosse, por raspagem na garganta (após 19 ds.).  
Tosse, com raspagem na garganta (após 4 ds.).
475. Tosse, profunda vinda do peito (após 13 ds.).  
Tosse, toda vez que ele fuma tabaco.  
Próximo ao anoitecer, uma tosse que fadiga o peito, causada por uma irritação bem em baixo na traquéia.  
Tosse de noite.  
Tosse somente de noite, depois de adormecer, e então a tosse é mais severa.
480. Tosse seca que raspa, tirando o fôlego; ela não consegue tirar o muco ao tossir.  
Severa tosse e muita expectoração por oito dias (após 23 ds.).  
Durante o tossir, ela se sente como vomitando.  
A respiração está oprimida, especialmente ao subir escadas, quando começa a caminhar, e quando fala alto.  
Sempre que a criança caía, ou batia contra algo, sua respiração era imediatamente bloqueada.
485. Ao respirar à noite na cama, um ressonar na traquéia.  
Estertor na traquéia, e tosse seca, no anoitecer na cama, antes de adormecer.  
Estreitamento do peito (asma) e uma crise de falta de ar, como por constrição da traquéia, com comichão, provocando uma tosse seca.  
Estreitamento do peito (asma), no anoitecer, por inúmeras horas.  
Fôlego curto (após 18 ds.).
490. **Aperto do peito à noite**, e sono agitado.  
Aperto do peito e encurtamento do fôlego, mais enquanto canta e ao caminhar.  
O peito é muito sensível ao ar frio, e depois de ficar exposto a ele, ela sente no dia seguinte um grande aperto no peito.  
Pressão e aperto no peito, de tarde.  
Pressão no esterno, de manhã.
495. Pressão na parte de cima do esterno, à noite, desaparecendo com as eructações.  
Aperto compressivo no peito, a partir da parte anterior.  
Pressão e um escavar no peito.  
Dor que repuxa agudamente pressiva nas costelas curtas esquerdas, no lado esquerdo do peito e no hipocôndrio direito.  
Espetadas no lado direito do peito, então no lado esquerdo, logo abaixo do braço.
500. Dor que espeta, cortante, na região anterior, do lado direito do peito até o esquerdo, quando ele (durante uma refeição) dobra o seu corpo em direção ao lado esquerdo.  
Dor que espeta no peito.  
Dor que espeta no peito, e dor contrátil na cabeça, ao tossir.

- Pontadas violentas no lado.  
Pontada violenta junto ao coração, tirando o fôlego dele.
505. Sensação de frieza no peito, na região cardíaca.  
Palpitação momentânea ocasional.  
Uma espécie de palpitação, indo até o umbigo, enquanto sentado imóvel, no anoitecer.  
No peito sob o braço, uma dor severa, mais dilacerante do que espetadas; isto o impediu de dormir a noite toda.  
Os mamilos coçam, e têm um revestimento farinhento.
510. O cóccix é doloroso, ao sentar.  
Dor severa embora breve no sacro, ao levantar de um assento (após 14 ds.).  
Dor cortante no sacro, de manhã depois de levantar, e no anoitecer antes de adormecer, somente quando se movimenta e inclina-se para baixo, não quando ereto de pé.  
Arrancos dolorosos no sacro, durante muitos movimentos.  
Dor de torcedura no sacro, de manhã na cama, também ao sentar.
515. Grande canseira e rigidez no sacro e cóccix, no anoitecer.  
Fraqueza no sacro, depois de uma caminhada (após 8 ds.).  
Dor nas costas, tão severa que ele não consegue se movimentar.  
A coluna espinal é dolorosa, por andar confortavelmente numa carruagem, como por uma concussão.  
Pressão no ombro e nas costas.
520. Pressão, peso e cansaço nas costas, de manhã (após 11 ds.).  
Peso nas costas.  
Câimbra nas costas e nas costelas na frente, com gotas de suor na face e nos braços por três quartos de hora, então uma profusa diarreia mucosa (após algumas horas).  
Rigidez nas costas.  
Rigidez e repuxos nas costas.
525. Repuxos nas costas, cessando ao dobrar para trás.  
Frequentemente, um espreguiçar bocejando no tronco.  
Dor de entorse e opressão entre as escápulas, indo até o peito.  
Dor de entorse nas costas e nas escápulas, estendendo até o peito, duas ou três vezes ao dia, embaraçando a respiração.  
Dilaceração nas costas entre as escápulas, de modo que ela não conseguia se mover.
530. Arranco doloroso nas costas, em cada deglutição, quando em repouso; mas toda vez mais tarde, aí se segue um bloqueio da respiração.  
Suor nas costas e no peito, enquanto em repouso, durante o dia.  
A pele do lado esquerdo das costas dói, como se escoriada.  
Na nuca uma dor pressiva, agravada pelo mais leve movimento.  
Dor na nuca.
535. Peso na nuca.  
Um repuxar incômodo muito doloroso na nuca, indo até o occipício.  
O lado direito do pescoço parece rígido.  
A articulação do ombro dói quando levanta o braço.  
Tensão e repuxos no ápice do ombro.
540. Dor que repuxa no ombro esquerdo, indo até o cotovelo.  
Fasciculação freqüente no ombro direito (após 8 hs.).  
Dor de entorse na articulação do ombro, quando levanta o braço.  
Suor profuso nas axilas.

- Furúnculo na axila, com uma dor que é mais dilacerante que em espetada, ameaçando supurar.
545. No braço, aqui e ali, uma súbita pressão como cãibra.  
Fasciculações musculares nos braços.  
Cedo de manhã, o braço se alonga; ele tem que estendê-lo involuntariamente.  
Dor que repuxa no braço direito, depois na cabeça.  
Pontadas que sobem e descem, em todo o braço direito, cruzam o cotovelo, especialmente ao dobrar o braço, mas também quando em repouso.
550. O braço esquerdo adormece, por inúmeros dias.  
Os braços e mãos facilmente adormecem, à noite, quando ele deita sobre eles.  
**Grande fraqueza nos braços.**  
Tremor interno no braço.  
Inflamação erisipelosa da pele no braço, com dor queimante.
555. Manchas amarelas no braço direito (após 6 ds.).  
Na parte superior do braço, uma cãibra severa, quando segura na mão o mais leve objeto, e se renovou com o mais leve movimento; o músculo deltóide fica completamente rígido; no dia seguinte a mancha é dolorosa como se contundida.  
Pressão aguda na parte superior do braço direito, começando como fasciculação (após 16 ds.).  
Dilaceração na parte superior do braço direito.  
Paralisia ao redor da articulação do cotovelo, por dois dias.
560. Coceira na dobra do cotovelo (após 12 ds.).  
No antebraço, um furúnculo, com dor que espeta quando tocado.  
A articulação do pulso dói como se por entorse.  
Dor que repuxa na mão direita, e no indicador (3º d.)  
Espetadas na mão direita, indo até os dedos, de manhã na cama (após 15 ds.).
565. Ela está continuamente fria nas mãos; ela necessita cobri-las e embrulhá-las.  
Queimação nas palmas das mãos (após 4 ds.).  
Queimação nas mãos, de manhã ao acordar (após 6 ds.).  
Primeiro calor nas mãos, depois transpiração das palmas.  
Muito suor das mãos.
570. A pele das mãos está rachada e áspera.  
Pele das mãos rachada, fissurada, repleta de rágades (após 13 ds.).  
Coceira nas palmas das mãos (após 16 ds.).  
**Nos dedos das mãos, um repuxar**, por alguns momentos.  
Repuxos nas pontas dos dedos.
575. Uma dor de arranhar na articulação posterior do polegar direito.  
Dor que espeta na articulação anterior do indicador direito, como por uma lasca no osso; externamente ela coça.  
Pontadas passageiras na bola do polegar direito (após 6 ds.).  
Dor de torcedura na articulação posterior do polegar.  
Inteiraçamento,<sup>1144</sup> no anoitecer, primeiro de um dedo da mão, depois também dos outros, indo para cima através de todo o braço, com tendência ao desmaio; ao ir rapidamente para o ar livre todos os sintomas desapareceram, exceto uma palpitação continuada e peso nos braços (após 19 ds.).
580. Coceira nas articulações dos dedos das mãos.

---

<sup>1144</sup> N. T. Bras.: em inglês “rigor”, em alemão “Erstarren”.

**Pontas dos dedos ásperas, fissuradas, rachadas, com dores que espetam e cortantes**

(após 8 ds.).

As unhas dos dedos são dolorosas quando agarradas, como se estivessem contundidas.

Um bicar na verruga no dedo da mão; no anoitecer, na cama; quando tocada, dói como se esfolada.

Dor queimante na verruga no dedo da mão, como se quisesse supurar, no anoitecer na cama.

585. No quadril, pressão ao sentar.

Dor que repuxa transitória na articulação do quadril esquerdo (após 7 ds.).

Dor de entorse no quadril, ao lado do sacro, ao se movimentar.

Esfoladura avermelhada e úmida, no lado superior interno das coxas (após 12 ds.).

Pápula pequena, pruriginosa, no canto entre o escroto e a coxa.

590. Severo espetar numa tumoração inveterada, indolor, mole, no lado superior interno da coxa direita.

Coceira num região liquenosa vermelha, no lado interno superior da coxa.

Os membros inferiores parecem pesados.

Sensação de frieza no membro inferior direito, à noite.

Dor e rigidez nos membros inferiores (após 5 ds.).

595. Dor que repuxa no membro inferior esquerdo.

Inquietação nos membros inferiores; ele tem que mantê-los em movimento para lá e para cá.

As coxas parecem rígidas e lerdas ao andar.

Dor na coxa esquerda ao se mover; ela não conseguia se levantar do seu assento por causa disto (após 8 ds.).

Pressão tensiva no lado posterior da coxa acima do cavo poplíteo.

600. Cãibra nas coxas, o dia todo.

Dor transitória, de contração espasmódica, na coxa esquerda (após 16 ds.).

Pápula inflamada, grande, acima do joelho.

Grande furúnculo na coxa (após 25 ds.).

No joelho, tensão, durante o primeiro passo depois de sentar.

605. Dor como cãibra na articulação do joelho.

Cãibra no joelho esquerdo, ao caminhar.

Um forçar e queimação nos cavos poplíteos.

Rigidez nos joelhos e pernas.

Rigidez no cavo poplíteo e na perna (após 9 ds.).

610. Rigidez nos joelhos e tornozelos.

Dor de arranco, com formicação, nas articulações dos joelhos.

Dilaceração no joelho esquerdo, no anoitecer; ela não conseguia esticá-lo.

**Pontadas nos joelhos.**

Espetadas na articulação do joelho direito, como por um entorse; no anoitecer, ao caminhar e deitar, não quando sentado.

615. Dor contusa nos joelhos e nas tíbias.

Dor, como depois de uma batida, na patela.

Constante sensação de estar adormecido, que paralisa, dá ferroadada, vindo de cima do joelho para baixo até o pé, ao caminhar e sentar.

Fraqueza no joelho direito, quando anda; desaparece quando a caminhada é continuada.

Fraqueza dolorosa nos joelhos; de manhã, logo depois de levantar da cama.

620. Estalos no joelho, como se uma das cartilagens estivesse fora de lugar, com dor ao movê-lo.

Mancha grande, vermelha, no joelho esquerdo, mais tarde com dor pressiva.

Freqüentemente uma área fria no joelho, da qual uma corrente fria passa através do membro inferior inteiro.

As pernas, e especialmente os tornozelos, parecem como se restringidos por uma faixa de ferro.

Dor das tíbias, quando caminha.

625. **Cãibra nas panturrilhas, nas coxas e nos pés**, o dia todo.

Cãibra severa nas pernas (imediatamente).

Repuxos como cãibra na tíbia direita.

Fasciculação da perna direita, começando do joelho, dolorosa, sentida somente enquanto anda.

Dilaceração, espetadas e pressão numa região (anteriormente ulceradas) da perna.

630. Erupção de caroços<sup>1145</sup> em ambas as panturrilhas, que coçam violentamente.

No pé, dor pressiva e fraqueza abaixo do maléolo externo.

Pressão no calcanhar direito.

Tensão no pé, ao caminhar (após 7 ds.).

**Cãibra na sola do pé, à noite** (após 8, 11 ds.).

635. Rigidez do pé, e quando o movimenta, cãibra na sola do mesmo.

Repuxos momentâneos no pé, ao caminhar.

Repuxo e fasciculação severos nos pés (após 9 ds.).

Dilaceração no calcanhar, de manhã, ao acordar.

Estalo na articulação do tornozelo ao mover o pé.

640. Pontadas, como lascas, no calcanhar.

Batimento nas solas dos pés, pior quando descansava.

Sensação de inchaço nos pés.

Inchaço do pé por inúmeros dias.

Inchaço e calor da parte anterior da sola do pé, por dois dias seguidos no anoitecer, durante uma hora, com queimação.

645. Coceira queimante no maléolo externo.

Bolhas no calcanhar.

Suor das solas dos pés.

**Suor profuso dos pés** (após 56 ds.).

Os artelhos são puxados para dentro por cãibra, no anoitecer.

650. Pressão na bola do grande artelho, como se ele tivesse sido congelado, ou como se houvesse uma faixa de ferro ao redor dele.

Repuxos dilacerantes na bola do grande artelho direito.

Pontadas, como agulhadas, cruzando umas as outras nos artelhos.

Dor de entorse nas articulações posteriores dos artelhos, ao pisar.

Erupção entre os artelhos.

655. **Nas calosidades, pontadas.**

**Dor queimante nas calosidades.**

Coceira da pele, com calafrio.

Coceira no corpo inteiro, de manhã, quando num meio sono.

Pontadas pruriginosas sobre o corpo todo, com grande ansiedade, às 19:00 horas.

660. Pontadas no corpo, ora aqui ora ali (2º, 3º d.).

**Sensibilidade dolorosa da pele do corpo inteiro**; qualquer vestimenta pressiona de forma dolorosa no corpo.

---

<sup>1145</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotches”, em alemão “Knoten”.

Tudo é muito duro ao sentar e deitar.

**Pele malsã; mesmo pequenas lesões formam pus e se espraiam.**

Espetadas na úlcera.

665. **Facilidade de se resfriar;** isto a leva a se sentir, por assim dizer, desfalecer.

Por um resfriamento aí começa dor de cabeça, lacrimejamento, inflamação da garganta; tosse e coriza (após 2 ds.).

Aversão ao ar livre.

No anoitecer, ao caminhar, ele sentiu o ar de forma penetrante, ele estava frio (em Julho).

Ele sente o ar livre, ao caminhar, e este lhe é desagradável.

670. Depois de uma curta caminhada, uma espécie de debilidade nervosa sobre o corpo todo.

Ao andar, queimação sobre o corpo todo.

Na proximidade de uma trovoada, sensação como de desfalecendo.

Um leve aborrecimento é muito injuriante; o gosto na boca fica amargo, o apetite é perdido; uma caminhada curta então a fadiga; algumas evacuações diarréicas; ao adormecer, o sangue está ainda em movimento violento; acompanhado de eructação e náusea; sono agitado; na manhã seguinte um abalo e tremor ao longo do corpo todo; diarréia e desolação interna, de modo que as lágrimas continuamente permanecem nos olhos dela (após 9 ds.).

Forte circulação do sangue, ao mínimo movimento.

675. Ebulição violenta do sangue, no anoitecer, e gosto amargo.

Pulso forte, em especial ao caminhar e ao subir escadas (após 2, 3 ds.).

Pulso forte, quando caminha, com palidez da face e fala impedida (após 9 ds.).

Depois de andar de veículo: ao deixar a carruagem e caminhar para cima e para baixo ao ar livre, súbita náusea violenta e como que fraqueza, que ela caiu, com desejo mórbido de evacuar, suor totalmente frio na cabeça, pescoço e peito, enquanto a face estava completamente pálida, e anéis azuis ao redor dos olhos; depois da evacuação, um frio violento, e no anoitecer seguinte algum calor.

Fasciculação na sesta do meio-dia, e no sono da noite.

680. Fasciculações nos membros de dia (após 7 ds.).

Dor de entorse nos braços, peito e costas, de manhã (antes do meio-dia) (após 18 ds.).

Braços e pernas rígidos, desajeitados, de manhã depois de levantar.

Tensão que provoca abalos ao longo de todo o corpo, com apreensão e mau humor.

Estalos das articulações.

685. Fraqueza nas articulações (após 15 ds.).

Os membros parecem contundidos, no anoitecer; ele não sabia onde colocá-los (após 13 ds.).

Dor de gota nas articulações do quadril, dos joelhos, e do tornozelo, à noite.

Repuxos paráliticos, pressivos, na tíbia esquerda e no antebraço, na superfície extensora (após 24 ds.).

Pressão que repuxa nos ossos, aqui e ali, não aliviada por caminhar ao ar livre (após 3 ds.).

690. Pressão aguda, que contrai espasmodicamente, em várias partes (após 16 ds.).

Repuxos como câibra e pressão nos membros (após 5 ds.).

Queimação na garganta, no estômago, e no lado direito do abdome.

Os braços e pernas facilmente adormecem.

**Peso nos pés,** e no corpo inteiro.

695. Peso em todos os membros, e indolência.

Peso intenso dos membros inferiores; ela cambaleia ao andar.

Inquietude nos membros; ele não consegue ficar em lugar algum.

Dor cansada no ápice dos ombros, da coluna espinal e dos lombos.

Lassidão no corpo e peso nos membros inferiores.

700. Sensação generalizada de desconforto, como se uma doença severa fosse iminente, com tremedeira e grande lassidão (após 3 ds.).

**Grande lassidão sem causa externa** (após 15 ds.).

Tão cansado, que os membros doíam pela lassidão.

Grande lassidão depois de uma caminhada (após 11 ds.).

Ele facilmente fica cansado pela mais leve ocupação.

705. Falta de força (após 7 ds.).

Sensação de desmaio, de manhã, depois de passear; quando ele voltou para o aposento, ele não se sentiu bem, havia calor na face e como um véu diante dos olhos, com compressão nas têmporas; ele estava prestes a desmaiar; mas quando ele se levantou, isto tudo acabou em três minutos.

Súbita, quase momentânea perda de força, mesmo ao desmaio, com palidez da face e náusea súbita, o que vem e vai rapidamente, por um quarto de hora (após 4, 5 hs.).

Emagrecimento visível, com bom apetite.

Tremores de manhã, ao se pôr de pé.

710. Cansaço irresistível.

**Muito cansado, de manhã, na cama;** os membros estão como se contundidos (após 11 ds.).

Cansaço dos membros e sensação contusa, especialmente no anoitecer na cama, ao deitar.

Muito cansada de manhã ao levantar; ela tem que sentar por meia hora para se recuperar.

Exaustão do corpo inteiro, de manhã; ele só conseguia andar de um lado a outro no aposento com dificuldade, e tinha que deitar novamente.

715. Sonolência intensa, e cansaço em todos os membros.

Tão fraca que ela adormece enquanto sentada.

Sonolência de dia (após 17 ds.).

Sonolência no anoitecer, ao sentar imóvel, por inúmeros dias no anoitecer.

No anoitecer na cama, ele não consegue dormir durante um longo tempo, e se agita de um lado a outro a noite toda.

720. Ele se agita para lá e para cá a noite toda na cama, e somente dorme quinze minutos por vez.

Ele permanece num sono leve constante.

Ele ofega no seu sono, de manhã.

O sono noturno dele é interrompido pelas poluções e tenesmo da bexiga.

Muita micturição de noite.

725. Ele acorda toda noite duas ou três vezes para urinar, e elimina muita urina.

À noite, peso dos membros inferiores e cansaço nas costas.

À noite, câibra nas panturrilhas.

À noite, câibra no tendão de Aquiles.

À noite, a frieza dos pés dele não lhe deixa dormir.

730. À noite, ela de imediato se sente tão intoleravelmente quente sob suas cobertas, que tem que se descobrir de tempos em tempos.

À noite, calor ansioso (com coceira), de maneira que ele fica fora de controle desesperado, e não consegue se acalmar.

À noite, primeiro, suor nas costas, levando-o a acordar às 04:00 horas; depois calor interno seco com desconforto, de modo que ele pegar novamente no sono.

À noite, sono leve fantasioso.

À noite, nenhum sono, mas somente fantasias sobre um e o mesmo assunto desagradável, acompanhado de suor noturno.

735. Ele imagina que alguém está deitado ao seu lado.

Ele levanta da cama e sai para fora.

Sono noturno cheio de sonhos.

Sonhos que aborrecem, à noite.

Sonhos confusos, à noite, e despertar freqüente.

740. Sonhos vívidos, que não conseguem ser lembrados (após 2 ds.).

**Sono agitado, e sonhos ansiosos** (após 10 ds.).

Sonhos vívidos, medonhos, toda noite.

**Sonhos assustadores com ladrões**, toda noite.

Sonhos assustadores, toda noite; qualquer sonho continua a noite toda, e de manhã ela está cansada.

745. Sonho de cometer impudicícia e assassinato, com grande ansiedade; repetido na sesta da tarde, como se ele completasse o assassinato daquela pessoa.

Sobressalta-se de noite de sonhos temerosos.

Sobressalta-se, no anoitecer no sono, de modo que os membros tremeram.

Ela era assustada em seu sono, e experimentava palpitação, tremores, vômitos e uma profusa evacuação diarréica.

No anoitecer, enquanto acordado imóvel na cama, o corpo inteiro experimentava um arranco.

750. Frieza na cama, no anoitecer, de forma que ela não conseguia se aquecer, então suor noturno.

Pés frios, todo anoitecer.

Frialdade no anoitecer, então calor volante na face.

Calafrio, todo anoitecer.

Frio excessivo, de manhã até o meio-dia, com dor de cabeça surda e repuxos em direção da frente, o dia todo (após 24 ds.).

755. Frio severo de manhã às 10:00 horas, com frieza das mãos e da face, sem sede por meia hora, então de tarde, calor na face, especialmente nos olhos, com sede, por uma hora.

Calafrio interno severo, no anoitecer às 22:00 horas, durante um quarto de hora, por muitos dias ao anoitecer.

Frio através do corpo inteiro, ele tem que deitar (após 72 hs.).

Frio toda tarde, às três ou quatro horas, durante duas horas, acompanhado de mãos frias e com secura na boca.

Frieza febril, no anoitecer, às 18:00 horas, com unhas azuis (após 7 ds.).

760. Febre e frio, com completa prostração e sensação dolorosa no corpo inteiro (após 2 ds.).

Calafrio, no anoitecer às 19:00 horas, por uma hora, então suor na face, e no corpo inteiro, exceto nos membros inferiores, que estavam completamente frios ao mesmo tempo (após 6 ds.).

Febre, com pulso cheio e queimação na pele, mas sem dor.

Calor na cabeça, com mãos frias, úmidas.

Calor antes da meia-noite, com dor queimante na boca; depois da meia-noite, frio (após 4 ds.).

765. Com calor interno do corpo, calor e secura na traquéia; ao mesmo tempo desconforto, irritação e exaustão.

Calor e frio ao mesmo tempo (quase como um calafrio), ambos internamente, às 22:00 horas, com vontade de chorar.

Calor no corpo inteiro, de manhã ao acordar.

Calor, por inúmeros dias no anoitecer, da cinco às seis horas (após 9 ds.).

Sensação de calor no corpo inteiro, por trinta e seis horas.

770. Ondas de calor sobre o corpo todo (após 5 ds.).

Ondas de calor seis ou oito vezes ao dia, de modo que ela imediatamente transpirava por toda parte.

Ondas de calor na face, mãos quentes queimantes, língua ressecada e respiração agitada, todo anoitecer das cinco até às seis horas.

Ele entra em transpiração muito facilmente.

Suor das pernas, indo para além dos joelhos, e dos antebraços, especialmente nas articulações dos pulsos.

775. Suor noturno profuso (após 6 ds.).

Suor noturno muito profuso (após 24 hs.).

## PHOSPHORICUM ACIDUM<sup>1146</sup>

(Ácido fosfórico)

É melhor utilizarmos, na preparação deste medicamento para uso homeopático, um grão de ácido fosfórico derretido e mantido seco num frasco bem fechado. Este ácido pode ser obtido diretamente do fósforo aplicando-se ácido nítrico, ou, ele pode ser obtido de ossos com o seguinte método, realizado pela primeira vez por mim mesmo: Pegue uma libra de osso branco calcinado, quebrado em pedaços; jogue sobre este, numa tigela de porcelana, uma libra do mais forte ácido sulfúrico, e mexa girando a mistura muitas vezes em 24 horas com uma haste de vidro. A mistura assim obtida é então bem misturada e tornada fluida com duas libras do mais forte uísque ou rum; o conteúdo é então amarrado numa bolsa de linho e pressionado entre duas tábuas macias apertadas com grandes pesos. O que permanece na bolsa é novamente tornado fluido com duas libras de forte uísque, e o que é espremido para fora pode ser misturado com a primeira quantidade obtida; pode-se então deixar isto coberto por uns poucos dias de modo que o material turvo possa se depositar. O líquido claro é separado por decantação e engrossado numa tigela de porcelana aquecida, e então derretido num calor vermelho. O ácido fosfórico derretido deve ser de uma clareza cristalina. Enquanto ainda quente, ele é quebrado em pedaços e preservado numa garrafa bem tampada, visto que ele deliquescerá rápida e totalmente ao ar livre, num fluido espessado de clareza de água. O ácido seco pode ser usado como outras substâncias secas, sendo triturado com açúcar de leite, da forma descrita na primeira parte deste livro, até a milionésima atenuação pulverizada. Um grão disto pode ser então dissolvido e potencializado mais vezes através da succussão.

Uma ação muito violenta de ácido fosfórico é modificada com cânfora.

Em casos onde o ácido fosfórico adequadamente potencializado foi indicado, ele também curou ao mesmo tempo os seguintes transtornos:

Dor de cabeça matinal; intolerância ao barulho e conversa; crostas no dorso do nariz; odor fétido do nariz; queimação nas bochechas; pápulas no queixo; pápulas em torno da testa e queixo; queimação no hipogástrio; micturição noturna; dor no fígado, durante a menstruação, aspereza da garganta; raspagem na laringe levando a tossir; encurtamento do fôlego e incapacidade de falar por um longo tempo; fraqueza do peito por falar; erupção de pápulas nos braços; suor dos pés; líquen; calosidades; suor noturno.

*Dr. Hering* curou com ele: Incapacidade para tarefa mental, com grande falta de coragem, e indolência da mente e do corpo; peso da cabeça, como se ela estivesse cheia de água; inflamação dos olhos com queimação; lacrimejamento; aversão à luz do sol; os dentes ficam amarelos; **náusea constante na garganta**; depois das refeições o estômago parece rolar para cima e para baixo; eliminação de muco viscoso ao pigarrear; dor de roedura nos testículos; tossidela curta com muco,<sup>1147</sup> de manhã; evacuações repetidas; **furúnculo nas nádegas** e nas axilas; inchaço na nádega; inchaço dos pés; os testículos dão a sensação de esfolados ao toque; coceira de uma úlcera; úlceras planas, indolores, na perna, sem vermelhidão, com base e pus de aparência suja; grande cansaço depois de caminhar; urina leitosa.

As abreviaturas dos nomes dos meus amigos trabalhadores são: *Br.* = *Becher*; *Fz.* = *Franz*; *Gr.* = *Gross*; *Gtm.* = *Gutmann*; *Fr. H.* = *Friedrich Hahnemann*; *Hrm.* = *Herrmann*; *Htm.* = *Hartmann*; *Mr.* = *Meyer*; *Stf.* = *Stapf*; *Tth.* = *Teuthorn*; *Wsl.* = *Wislicenus*; *Hg.* = *Hering*.

<sup>1146</sup> Na *Matéria Médica Pura* (Vol. V), onde esta patogenesia apareceu pela primeira vez, ela contém (na segunda edição) 268 sintomas do próprio Hahnemann e 411 de doze amigos observadores. A lista atual está aumentada em 139 sintomas, a maioria dos quais são creditados à *Hering*, e foram provavelmente observados por ele nos pacientes, mencionado adiante como curados por ele com o ácido. -- Hughes.

<sup>1147</sup> N. T. Bras.: em inglês "hacking cough with expectoration of mucus", enquanto em alemão temos "Schleim-Hüsteln".

## PHOSPHORICUM ACIDUM

Abatimento (após 4 ds.).

Triste.

Triste e cheia de preocupação, com medo que ela possa cair doente.

Inquieta e cheia de ansiedade, de que ela possa ficar doente.

5. Continuamente ruma sobre a doença dele. [*Hg.*]

Triste e preocupado com o futuro. [*Gtm.*]

Tendência a chorar, como por nostalgia. [*Tth.*]

Triste, sério, desalentado, apenas ao caminhar ao ar livre, aumentado à medida que ele anda; em casa isto gradualmente passava e ele ficava mais sereno.

Ansiedade e desassossego por toda parte do corpo.

10. Grande ansiedade, ele tem que deitar á tarde (3º d.).

Opressão, como se o peito estivesse muito apertado, com calor interno (após 8 hs.). [*Hrm.*]

Ansiedade interna o impede de trabalhar.

Apressado ao falar; ele não consegue fazer coisa alguma rápido o bastante.

Muito irritado, oprimido no espírito, cansado no corpo.

15. Constantemente vexado e sem vontade de falar.

Aborrecimento taciturno.

Ele não gosta de falar, isto é um esforço para ele. [*Stf.*]

Ele fala pouco, e não gosta de responder perguntas. [*Hrm.*]

Sem vontade de falar. [*Lgh.*]

20. Descontente consigo mesmo, censura a si próprio. [*Lgh.*]

Muito mal-humorado, aborrecido, irritado. [*Stf.*]

Ele parece muito mal-humorado e rabugento, de forma que todo mundo lhe pergunta o que há de errado com ele; mas ele não estava doente. [*Stf.*]

Teimoso com tudo.

Ele facilmente fica vexado e furioso.

25. À mais leve ofensa ele fica, por assim dizer, fora de si e furioso.

Taciturno e indiferente, ele cutuca muito em seu nariz. [*Hg.*]

Indiferente, inquieto. [*Stf.*]

Indisposto para trabalhar.

Muito feliz e bem humorado. [*Br.*]

30. Estado de espírito alegre, vivaz (após 24 hs.). [*Fz.*]

Muito feliz e amiúde bastante galhofeiro.

Ela dançou para lá e para cá inconscientemente, de forma violenta e extravagante, por inúmeros dias, sem deitar exceto à noite. [*Fr. H.*]

O raciocínio dele está afetado. [*Fr. H.*]

Ele não consegue trazer suas idéias em suas conexões adequadas.

35. Ele não consegue se livrar de um pensamento, e os outros pensamentos para serem conectados ao mesmo tempo não surgem.

Ele não consegue achar as palavras certas ao falar (após 2 hs.).

Ele não ousa ficar sozinho, caso contrário entra num vazio de pensamento e numa inconsciência, de manhã. [*Fz.*]

Falta de idéias e fraqueza da mente; ao refletir ele fica aturdido. [*Hrm.*]

Mente indolente, torpe, sem elasticidade, nenhuma imaginação; indisposto mesmo para tarefa mental agradável. [*Stf.*]

40. Enquanto lê, uma centena de outros pensamentos se amontoam em sua mente; ele não conseguia compreender coisa alguma, o que lia era escuro para ele, e esquecia tudo de imediato, com dificuldade em lembrar o que ele já havia aprendido há muito tempo. [Mr.]  
 Ilusão dos sentidos, como se ele ouvisse a batida do relógio ou como se coisas elevadas colocadas fora do seu horizonte estivessem se movimentando perto dele. [Fz.]  
 No anoitecer, enquanto deitado, nada senão números apareciam diante de seus olhos; ele se sentia estúpido e doente na cabeça, e por fim muito quente.  
 Embotamento na cabeça (após 4 ds.).  
 Sensação caótica na cabeça, por três horas. [Fz.]
45. Sensação estonteante sobre toda a cabeça. [Hrm.]  
 Sensação estonteante da parte anterior da cabeça, especialmente das órbitas oculares. [Gr.]  
 Sensação estonteante da cabeça, como por coito excessivo, por três dias (de imediato). [Fr. H.]  
 Sensação estonteante da cabeça, incapacidade para pensar. [Hg.]  
 Sensação caótica na cabeça e nos membros, como depois de uma farra, ou como se ele não tivesse dormido o bastante. [Fz.]
50. A cabeça está anuviada, de manhã (antes do meio-dia), como se por excesso de noite, ou como após pândega de noite.  
 Fraqueza da cabeça, de manhã depois de levantar, como se ele devesse cambalear.  
 Tontura, o dia todo.  
**Tontura, próximo ao anoitecer, enquanto de pé e ao caminhar**, como se embriagado, ele cambaleia; por vários dias no anoitecer.  
 Tontura, enquanto abaixa. [Hg.]
55. Tontura, enquanto sentado; ele está sempre com medo de desmoronar.  
**Tontura, de manhã**, como se ele fosse desmoronar, enquanto de pé.  
 Tontura, por várias manhãs, ao levantar da cama.  
 Tontura, **a cabeça** parece como se ela **caísse para frente e para trás** (imediatamente). [Hrm.]  
 Tontura, ao levantar depois de sentar por um longo tempo.
60. Tontura, após ler.  
 Tontura, de manhã na cama; ao fechar seus olhos, ele sentia como se seus pés subissem e ele ficasse de cabeça para baixo. [Br.]  
 Tontura, repetidamente, pelo calor na cabeça, mesmo enquanto sentado; ele amiúde tinha de toscanear a cabeça involuntariamente ao escrever; as coisas pareciam rodar, e a mesa parecia virar sobre si mesma; ao caminhar e ficar de pé, parecia como se ele caísse para frente, e ele tivesse que dar um passo a frente para se manter de pé. [Mr.]  
 Dor de cabeça, imediatamente de manhã cedo, ao acordar; desaparece ao levantar.  
 Dor de cabeça, na testa, ao virar rapidamente a cabeça e ao pisar de forma firme.
65. Dor de cabeça, no occipício, obrigando a pessoa a deitar.  
 Dor de cabeça severa, levando a pessoa a deitar, com rigidez da nuca.  
 Dor de cabeça constante. [Hrm.]  
 Dor de cabeça, excessivamente aumentada pela mais leve concussão ou por barulho. [Hrm.]  
 Dor de cabeça severa acima dos olhos, de modo que ela não conseguia abri-los.
70. Dor de cabeça, como depois de ter um entorse ao levantar algo, como um peso ali dentro.<sup>1148</sup>  
 Peso da cabeça. [Gtm.]

<sup>1148</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

Grande peso da cabeça inteira, com violenta pressão, repuxando em direção da eminência frontal esquerda. [Htm.]

Peso e pressão para frente no occipício, ao inclinar a cabeça para frente; desaparece ao incliná-la para trás. [Htm.]

Dor de cabeça surda na frente e nas têmporas, com alegria considerável. [Fz.]

75. Dores de cabeça surdas, que formigam, no sincipício, com transpiração na testa. [Fr. H.]

Dor de cabeça estúpida, quando ele entra no aposento quente, no anoitecer.

**Dor de cabeça estúpida com zumbido na cabeça;** então ao tossir, dor como se a cabeça explodisse.

Dor pressiva no occipício direito, em parte também se estendendo para frente, o dia todo, agravada pela pressão e por virar a cabeça (após 1 h.). [Gtm.]

Pressão no cérebro, atrás do ouvido esquerdo. [Gtm.]

80. Pressão dolorosa no lado direito do occipício, para fora (após 1 1/2 h.). [Htm.]

Pressão intermitente, surda, que espeta, profunda no lado esquerdo do topo da cabeça. [Gr.]

Dor pressiva surda acima das órbitas oculares, com espetadas atrás dos ouvidos, de tarde. [Tth.]

Pressão severa no lado esquerdo da frente. [Hrm.]

Pressão violenta para fora na eminência frontal direita. [Htm.]

85. Pressão na frente, como depois de uma farra. [Mr.]

Pressão severa acima da têmpora esquerda, indo até o occipício, com aversão de se movimentar. [Mr.]

**Pressão na cabeça,** especialmente ao subir escadas.

Pressão severa, quase como dor contusa, na frente ou na têmpora, aparentemente na superfície do cérebro, ao refletir, especialmente no anoitecer, não impedindo, contudo, o pensamento.

Dor pressiva violenta, excessivamente severa, como se na superfície do cérebro e no periósteeo daquela região do crânio sobre a qual ele está então deitado, após a meia-noite ao acordar; agravada de modo a ficar insuportável, por permanecer deitado sobre o mesmo lado, e quando ele se vira para o outro lado, ela começa ali com a mesma fúria, enquanto cessa na antiga região.

90. Pressão severa, indo da frente para baixo em direção do nariz.

Pressão na cabeça, como por um chumbo, de cima para baixo, ou como se a cabeça fosse despedaçada no ápice.

Pressão severa na frente, de manhã ao acordar, de maneira que ela estava completamente estupefata e não conseguia abrir seus olhos; a dor dificilmente a permitia conversar, e era agravada pelo mais leve movimento.

Pressão excessivamente severa na cabeça, de tarde.

Dor de cabeça, como se o cérebro estivesse sendo pressionado para cima, com latejo dolorosamente pulsátil ali.

95. Dor pressiva e que espeta em todas as partes da cabeça, em paroxismos.

Pressão severa na têmpora direita, para fora. [Htm.]

Pressão que aperta nos ossos parietais, mais violenta ao mover. [Hrm.]

Pressão no occipício, como se este estivesse deitado sobre alguma coisa dura. [Mr.]

Pressão que aperta, surda, severa, na têmpora esquerda, em intervalos rítmicos. [Gr.]

100. Pressão que aperta e dilaceração no cérebro, ora aqui, ora ali. [Hrm.]

Pressão dilacerante que aperta no occipício, agravada pelo barulho e pelo mais leve movimento. [Hrm.]

- Pressão que aperta na têmpora direita. [Gr.]  
Pressão que aperta na têmpora direita e em volta, mais violenta ao movimentar. [Hrm.]  
Dor em todo o cérebro, como se ele estivesse sendo apertado de forma a se ajuntar. [Gtm.]
105. Dor como se ambos os ossos temporais estivessem sendo pressionados com um par de pinças, de forma a se juntarem. [Gr.]  
Dor, no anoitecer na cama, como se ambas as têmporas estivessem sendo constrictas em várias partes. [Fz.]  
Um violento forçar e pressionar para fora no topo da cabeça, por três dias.  
Fasciculações através da cabeça, de trás para frente, em intervalos rítmicos, como pulsações. [Wsl.]  
Fasciculações na cabeça.
110. Pressão que repuxa no topo da cabeça e no osso occipital, no lado direito, mais violenta ao movimentar. [Hrm.]  
Repuxos na têmpora esquerda e na cartilagem anterior da orelha, ao movimentar; ela se transforma em pressão. [Hrm.]  
Dilaceração no topo da cabeça e occipício. [Hrm.]  
Dilaceração na têmpora esquerda, indo até a frente, pior ao movimentar. [Hrm.]  
Espetadas acima do olho esquerdo, para cima na cabeça.
115. Espetadas surdas, que saem no meio da frente. [Gtm.]  
Uma pontada surda dardeja, como por uma flecha, para dentro da têmpora direita, indo profundamente até o interior do cérebro, em paroxismos repetidos. [Gr.]  
Espetadas violentas na têmpora direita, indo para dentro do olho. [Mr.]  
Espetadas severas na têmpora direita. [Htm.]  
Espetadas com repuxos no topo da cabeça, diminuídas com pressão. [Wsl.]
120. Estocadas isoladas agudas, na têmpora direita. [Htm.]  
Golpes isolados na cabeça, como por um martelo.  
Um rachar na cabeça, como com uma machadinha (*Staph.* curou isto). [Hg.]  
Dor de cabeça que pica, cedo ao levantar, até o meio-dia.  
Dor de cabeça queimante na parte de cima do cérebro.
125. Um terebrar que escava no lado direito do occipício. [Gtm.]  
Um terebrar com pressão na têmpora esquerda. [Fz.]  
Um terebrar na cabeça, como se buracos estivessem sendo cavados para dentro do cérebro, especialmente no vértex. [Fr. H.]  
Concussão dolorosa na cabeça, enquanto anda.  
Zunido na cabeça.
130. Dor na pele da cabeça, quando tocada, como se esfolada, ou como por puxar o cabelo.  
Dor surda no couro cabeludo. [Gtm.]  
Pressão no occipício como por um colchão duro, aliviada ao esfregar. [Mr.]  
Dor pressiva na têmpora direita. [Gtm.]  
Pressão e roedura na frente, na base do nariz. [Fz.]
135. Roedura pruriginosa na frente. [Wsl.]  
**Coceira no couro cabeludo.**  
Dor contusa no occipício onde os músculos do pescoço começam. [Fz.]  
Dor que repuxa nos ossos occipitais, o dia todo.  
Espetadas queimantes na cabeça. [Fz.]
140. Pontada afiada, prolongada, externamente no vértex, agravada por tocá-lo.  
Dor queimante no lado direito do couro cabeludo. [Gtm.]  
Dor queimante na pele do lado esquerdo da frente. [Gtm.]

- Sensação de calor no lado do osso frontal. [Fz.]  
Sensação de frio no couro cabeludo. [Hrm.]
145. Elevação dolorosa da pele da cabeça, com a sensação como se ele estivesse sendo puxado pelo cabelo; ao tocá-la, dor contusa.  
Profusa queda de cabelo.  
As pálpebras estão pesadas como se elas quisessem fechar. [Gr.]  
Os olhos são dolorosos de manhã ao abri-los, ela não consegue mantê-los abertos por muito tempo.  
Súbita dor no olho esquerdo, como se um grão de areia estivesse pressionando ali, ou como se houvesse uma espinha nele. [Fz.]
150. Pressão na pálpebra inferior esquerda. [Hrm.]  
Pressão na pálpebra direita e sensação de peso ali. [Hrm.]  
Pressão constante nos olhos, como quanto olha muito tempo para um objeto, obrigando-o a cerrar os olhos. [Htm.]  
Pressão dos olhos, como se eles estivessem muito grandes, com imobilidade dos mesmos, como se ele não tivesse dormido o suficiente, com embotamento na cabeça. [Mr.]  
Pressão debaixo da pálpebra inferior esquerda, aumentada ao pressioná-la, e então imediatamente sumindo. [Gtm.]
155. Pressão em ambos os olhos, em direção às partes posteriores. [Hrm.]  
Aperto pressivo na margem superior da órbita ocular esquerda. [Gr.]  
Dor como se os globos oculares estivessem sendo violentamente pressionados de forma a se juntarem, e apertados para dentro da cabeça. [Gr.]  
Sensação como se os olhos estivessem sendo pressionados para fora, e daí um pestanejar freqüente. [Hrm.]  
Coceira no olho.
160. Coceira e pressão no olho.  
Espetadas que repuxam através das pálpebras, de um canto para outro, com pontadas agudas nos cantos e na circunferência das órbitas oculares. [Wsl.]  
Dor surda, ora espetando, ora queimando, pressionava o globo ocular direito em direção ao canto externo, então aí parecia estar diante do olho uma longa superfície de neve, sobre a qual pontos ígneos caíam, e mais tarde uma planície toda em fogo na qual pontos brancos cintilantes caíam. [Br.]  
Pontadas rápidas, por assim dizer, elétricas, sob a pálpebra direita; ele tinha que fechar seus olhos. [Mr.]  
Espetadas agudas na parede óssea fina da órbita ocular, em direção da base do nariz. [Mr.]
165. Frieza perceptível das bordas internas das pálpebras ao fechar os olhos. [Htm.]  
Queimação nos olhos, com lágrimas escaldantes. [Mr.]  
Súbita queimação no olho esquerdo. [Mr.]  
Queimação e pressão nos olhos; ela não consegue olhar para a luz no anoitecer.  
Queimação nas pálpebras ao longo de todo o dia, ecoceira queimante no canto interno.
170. Queimação debaixo da pálpebra superior.  
Queimação no canto interno, sobretudo de tarde, como se muita luz e ar pressionassem para dentro; é diminuída ao pressionar os olhos fechados.  
Queimação ardente nos olhos, especialmente no anoitecer, à luz de vela.  
Inflamação dos olhos e um terçol na pálpebra superior.  
Inchaço e vermelhidão nas pálpebras inferiores. [Lgh.]
175. Inchaço das pálpebras inferiores e abaixo das pálpebras. [Mr.]  
Lacrimejamento de ambos os olhos. [Htm.]

Água ardente escorre de ambos os olhos dele (após várias horas).

Pus seco nas pálpebras, de manhã, com corrosão de ambos os olhos ao limpá-los.

Os olhos estão fechados pela supuração.

180. Uma mancha amarela no branco do olho, próximo ao canto interno, mas mais em direção à córnea, acompanhada de turvação da visão, o que desaparece ao dilatar a pupila colocando a mão na frente do olho. [Mr.]

Ambos os olhos parecem vítreos, com mobilidade quase espontânea dos globos oculares, na maioria das vezes ao olhar reto diante dele. [Br.]

Olhos lânguidos, vítreos. [Tth.]

Olhos foscos. [Hrm.]

Olhos lânguidos, encovados. [Hrm.]

185. Fasciculação da pálpebra inferior, próximo ao canto interno (após 9 hs.). [Wls.]

Olhar fixo. [Hrm.]

De início dilatação, então contração das pupilas por 16 horas (após 1 h.). [Tth.]

Pupilas contraídas por inúmeros dias (após 1/2 h.). [Stf.]

Pupilas contraídas, sem mudança no poder visual (após 3/4 h.).

190. Pupilas dilatadas por 6 horas (após 3 hs.). [Mr.]

**Dilatação das pupilas** (após 1 h.). [Lgh. e Htm.]

Enorme dilatação da pupila direita, em proporção ainda maior quanto mais os olhos são forçados; e mesmo depois de sete dias, ela estava quatro vezes maior do que a pupila esquerda (de imediato). [Br.]

Pupilas fortemente dilatadas (após 8 1/2 hs.). [Htm.]

Miopia, ao costurar, ler e escrever; parecia como se uma gaze estivesse diante dos olhos; ela não reconhece as letras; mas a uma distância ela vê tudo de forma clara e distinta; quando ela afasta o olhar do seu trabalho por um instante, ela consegue distinguir melhor as coisas próximas; mas a falta de clareza rapidamente retorna ao ler, sem dores dos olhos.

195. Ele consegue ver melhor a uma distância (efeito curativo num indivíduo míope). [Lgh.]

Miopia aumentada. [Hg.]

Tudo além de seis passos está para ele envolvido em névoa. [Hg.]

Falta de clareza dos olhos, com tremor diante deles e pressão no canto interno quando ela olha muito tempo para um lugar; ao esfregá-los, lágrimas surgem e a falta de clareza some.

Fraqueza dos olhos, mais de manhã (antes do meio-dia) do que de tarde; objetos distantes pareciam envolvidos numa neblina, e somente ficavam mais evidentes ao olhar de forma mais atenta; todo objeto perto brilhante o ofuscava e causava uma pressão nos olhos; assim também quando ele subitamente vinha para dentro do escuro.

200. Risco preto na frente dos olhos; limpá-los não ajuda em coisa alguma; ela sente como se devesse ser capaz, com cabeça arqueada, de olhar para além da frente acima. [Hg.]

Bruxuleio diante dos olhos, enquanto lê à luz de vela.

**No ouvido, uma dor que repuxa como câimbra.**

Dor que repuxa como câimbra no ouvido direito. [Htm.]

Repuxos em ambos os meatos acústicos, interno e externo, do lado direito. [Hrm.]

205. Fina fasciculação no lóbulo do ouvido direito. [Wsl.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente, ocasionalmente somente dilaceração simples na cartilagem da orelha esquerda. [Hrm.]

Dilaceração no ouvido interno e no externo. [Mr.]

Uma pontada quase indolor no ouvido esquerdo, que sumia ao enfiar o dedo (após 6 1/2 hs.). [Gtm.]

- Pontadas nos ouvidos, apenas em cada tom musical, e em cada batida do sino, mesmo quando cantando para si. [Br.]
210. Pontadas no ouvido, com dor que repuxa nos maxilares e dentes.  
Pontadas nos ouvidos, com dor que repuxa na bochecha esquerda.  
Uma pontada fina prolongada, profunda no ouvido direito.  
Pontadas queimantes nos ouvidos.  
Pontadas pruriginosas no interior do ouvido direito, continuando enquanto movimenta os maxilares inferiores (após 27 hs.). [Gtm.]
215. Coceira que espeta no lóbulo do ouvido direito (após 2 hs.). [Fz.]  
Inchaço e calor de ambos os ouvidos, com queimação e coceira.  
Grande nódulo atrás do lóbulo do ouvido direito, especialmente doloroso como se esfolado, quando tocado.  
Um ecoar forte no ouvido, de qualquer som. [Hg.]  
Um cantar constante diante dos ouvidos, mais alto ao deitar.
220. Tinido diante dos ouvidos, como por sinos.  
Tinido no ouvido esquerdo, de noite.  
Um gritar<sup>1149</sup> no ouvido, ao assoar o nariz.  
Zunido dos ouvidos, todo dia.  
Zunido diante dos ouvidos, do anoitecer em diante, embora não ouvido enquanto deitado; ele retorna de manhã.
225. Um ruído (como de vento forte) diante dos ouvidos, especialmente na frente do ouvido direito (após 15 hs.).  
Um ruído (como de vento forte) diante dos ouvidos, com dificuldade de audição.  
Ele não ouve, de modo algum, o tique-taque de um relógio de bolso a uma distância moderada; a três palmos do ouvido, ele o ouve distintamente; bem junto dele, ele só ouve um silvo, não uma batida. [Br.]  
O relógio o qual ele costumava ouvir à distância de 20 passos, ele agora ouve somente à distância de 10 passos. [Br.]  
Por um longo tempo ele não conseguia suportar tons musicais. [Br.]
230. Um sentido do olfato muito aguçado.  
A ponta do nariz coça, ele tem que coçá-la. [Mr.]  
Formigamento e queimação no nariz.  
Uma pequena pápula na ponta do nariz, com latejo nela, e dor quando tocada.  
Inchaço do dorso do nariz, com manchas vermelhas, também nos lados; isto surge e de novo desaparece, com uma sensação de tensão. [Mr.]
235. Crosta pruriginosa na parte inferior do septo do nariz.  
Obstrução por muco no nariz.  
Das narinas posteriores um muco amargo amíúde flui para dentro da fauce e da boca.  
Nariz frio. [Hg.]  
Fluxo de pus do nariz.
240. Sangramento do nariz e expulsão freqüente de sangue ao assoá-lo.  
Palidez da face. [Fr. H.]  
Palidez da face, de manhã, logo depois de levantar, com tendência a olhar fixo. [Br.]  
Orlas azuis ao redor dos olhos. [Hrm.]  
Olhos com orlas azuis. [Mr.]
245. Olhos encovados, cansados. [Hrm.]  
Calor naquele lado da face sobre o qual ele não estava deitado. [Fz.]

<sup>1149</sup> N. T. Bras.: em inglês “crying”, em alemão “Schreien”.

Face amíude totalmente vermelho-escura de forma momentânea, com um calor passageiro da face.

Tensão da pele da face, como se o branco de ovos tivesse secado sobre ela, com calor externo perceptível na mesma.

Um formigar e pinicar na face, como por um inseto, também em outras partes. [*Hrm.*]

250. Repuxos finos, rapidamente passageiros, através da bochecha esquerda, indo até o ouvido. [*Wsl.*]

Dor queimante na pele da bochecha, ao lado do canto direito da boca. [*Gtm.*]

Dor queimante numa pequena área da bochecha esquerda. [*Fr. H.*]

Coceira na face inteira.

#### **Erupção de espinhas grandes na face.**

255. Espinhas vermelhas, menores que uma lentilha, nas bochechas e nariz, preenchidas de pus, e pruriginosas, especialmente quanto tocadas. [*Hrm.*]

Grande espinha na frente, com dor de esfolado, também quanto tocada.

Pequenos nódulos na frente.

No lábio inferior, uma violenta dor queimante, continuando quando o move. [*Gtm.*]

Dor queimante no lado esquerdo do lábio inferior. [*Gtm.*]

260. Espetadas surdas e formigamento num ponto na parte vermelha do lábio. [*Fz.*]

O lábio inferior está rachado de forma a se abrir no meio.

Um rasgo oblíquo, como um corte, no lado direito do lábio superior, com dor de esfolado, especialmente ao mover o lábio, por inúmeros dias. [*Stf.*]

Espinhas queimantes, dolorosas, no vermelho de ambos os lábios.

Manchas ulcerativas, deprimidas, no vermelho de ambos os lábios, com ardência tensiva mesmo *per se*; uma pele de cor escura se forma ali, a qual é facilmente retirada esfregando ao lavar, quando elas sangram, e quando elas são tocadas, exibem uma dor de esfolado e ardem.

265. Erupção na margem do lábio inferior, perto do canto da boca.

Erupção marrom-amarelada, crostosa, purulenta, no lábio inferior, em direção ao canto da boca, sem dor, por seis dias. [*Fr. H.*]

O maxilar inferior é doloroso na frente perto do ouvido, como se ele estivesse sendo rasgado de sua articulação, mais severo ao mastigar. [*Hrm.*]

Dor, como uma pontada ampla, pressiva, ao tocar o gânglio abaixo do ângulo esquerdo do maxilar inferior, acompanhada de garganta dolorida interna.

Dor surda, pressiva, que repuxa, no ângulo direito do maxilar inferior. [*Gtm.*]

270. Dor de dente, uma dor severa num dente oco, quando alguma coisa entra nele ao comer; desaparece quando esta é removida.

Dor do dente do ciso.

Dilaceração em arrancos nos molares superiores direitos, não afetada ao mastigar.

Dilaceração nos dentes, indo até a cabeça, como se o dente fosse forçado de forma a despedaçar, e pressionado para fora; agravada pelo calor da cama, como também por qualquer coisa quente ou fria.

Dor de dente terebrante, que espeta, terminando num inchaço da bochecha.

275. Sensação de frio (dolorosa de manhã) nas raízes, especialmente dos molares, quando ele mastiga algo; desaparece ao comer. [*Htm.*]

Um murmurar num dente oco, como uma queimação que murmura.<sup>1150</sup>

Dor queimante nos dentes anteriores, à noite.

Embotamento dos dentes, como por um ácido corrosivo.

Sangramento profuso de um dente oco.

<sup>1150</sup> N. T. Bras.: não encontramos uma tradução exata para aquilo que Hahnemann escreve “Buwvern”. Em inglês temos “grumbling”.

280. O lado de dentro das gengivas está inchado e doloroso durante o comer e quanto tocadas. Dor de esfolado de todas as gengivas quando tocadas, com sangramento ao esfregá-las.  
**Sangramento das gengivas** ao mais leve toque.  
Dor na boca, como se ela estivesse esfolada e em carne viva, quando ao engole.  
Grande secura da boca, de tarde, com muito muco insípido, untuoso, o qual ele amiúde cospe. [Stf.]
285. Muita saliva espumosa na boca, de gosto sórdido (após 2 hs.). [Fr. H.]  
Muita saliva azeda na boca.  
Limoso, oleoso e com sede na boca, de manhã.  
A língua está completamente seca (após 24 hs.).  
**Sensação de secura na língua**, e no palato, sem sede. [Fz.]
290. Espetadas na ponta da língua. [Fz.]  
Espetadas pruriginosas na ponta da língua. [Wsl.]  
Dor que espeta no lado direito da língua. [Gtm.]  
Coceira na língua por vários dias.  
Queimação na língua (imediatamente).
295. Queimação em vários pontos da língua, como por uma substância corrosiva. [Wsl.]  
Inchaço da língua, com dor ao falar.  
**O palato está seco**, sem sede. [Fz.]  
Queimação na parte de trás no véu do palato, como se estivesse inflamado e esfolado. [Fz.]  
Esfoladura dolorosa no véu do palato, e como em carne viva na garganta, especialmente ao expirar. [Fz.]
300. Sensação de inchaço e esfoladura nas narinas posteriores. [Fz.]  
A garganta é dolorosa na deglutição, na região da cartilagem tireóide.  
A garganta dói como se em carne viva; ela tinha que vomitar, e ela era dolorosa ao falar e ao engolir.  
Sensação de esfoladura na garganta, na deglutição.  
Sensação de corrosão na garganta, quando não engole.
305. Raspagem na garganta, quando engole pão.  
**Espetadas na garganta**, ao engolir comida.  
Pontada pressiva na garganta, enquanto ele engole saliva.  
Garganta dolorida no lado esquerdo, como uma úlcera, latejando, tensiva e como se seca, quando não engole; falar é incômodo, e ao engolir, há uma dor de esfolado que raspa, indo até os ouvidos, onde há também uma dor que espeta e que raspa.  
Inflamação da garganta, com uma vesícula com dor ardente.
310. Ele não conseguia engolir bem; ele sentia como se houvesse uma obstrução atrás do palato. [Mr.]  
Gosto pútrido, desagradável. [Gtm.]  
Gosto azedo constante na boca. [Wsl.]  
Gosto pútrido, de vapor, na boca.  
Gosto como de ervas, de manhã, quiçá durante o café da manhã.
315. Gosto do pão ingerido que permanece muito tempo, com alguma raspagem na garganta.  
Gosto da comida, especialmente de pão, muito tempo depois de comê-lo, de manhã.  
Aversão de pão de centeio, mesmo de olhá-lo, e especialmente do seu cheiro azedo; também quando o come, ele quase o faz vomitar. [Br.]  
Pão tem gosto amargo tanto quanto bile, enquanto o paladar está por outro lado normal. [Fr. H.]  
Sede violenta. [Fr. H.]

320. Sede de leite frio; esta dificilmente consegue ser saciada. [Br.]  
Muita sede de cerveja, após as dores no abdome, o dia todo. [Mr.]  
Falta de apetite. [Hrm.]  
A criança quer comer o tempo todo, sem comer muito. [Hg.]  
A comida tem senão muito pouco paladar, mas nenhum gosto estranho. [Fr. H.]
325. Após as refeições e durante as mesmas, a cabeça parece estonteada.  
**Após qualquer refeição, pressão no estômago como por uma carga**, com sonolência, de modo que ele não consegue trabalhar.  
Depois de uma refeição (café da manhã), tamanha exaustão que ela colapsou, e teve que ser carregada para a cama.  
Depois de comer e beber, pressão no estômago e grande modorra.  
Depois de comer, peso como chumbo, no estômago.
330. Depois de comer, a cabeça parece estonteada, por duas horas.  
Depois de uma refeição, sensação de plenitude, desconforto e ansiedade.  
Depois de uma sensação usual de plenitude no abdome, senão apetite tolerável.  
Depois de uma refeição, eructação de ar, constante, freqüente, toda vez precedida por um gorgolejar no estômago. [Tth.]  
Eructação freqüente de ar. [Wsl.]
335. Eructação incompleta, ofensiva. [Wsl.]  
Eructação azeda, uma hora depois de uma refeição. [Fz.]  
Acidez no estômago. [Hg.]  
Eructação queimante, azeda, não audível e não chegando na boca. [Br.]  
Náusea, aparentemente no palato. [Hrm.]
340. Sensação de náusea no peito, com acúmulo de água na boca. [Fz.]  
Tendência ao vômito, na região do estômago. [Tth.]  
Bastante inclinado ao vômito, no anoitecer, obrigando a pessoa a deitar.  
Náusea severa, de maneira que ela teve que deitar (após uma refeição), precedida de um retorcer no estômago. [Fr. H.]  
Vômitos do alimento, e então vômitos quase toda hora, dia e noite, até de manhã. [Fr. H.]
345. Vômitos azedos. [Hg.]  
**Pressão no estômago**, mesmo antes e também **depois de uma refeição**, agravada pelo movimento.  
**Dor de estômago pressiva, em cada toque do *scrobiculus cordis***; ele não ousa abotoar de forma apertada.  
Espetadas pressivas no *scrobiculus cordis*, como se alguma coisa fosse puxada para fora. [Hg.]  
Espetadas no *scrobiculus cordis* e dali um repuxar em direção da região sacral.
350. Frieza no estômago.  
Queimação no estômago, abaixo do *scrobiculus cordis*, então um repuxar até o lado esquerdo. [Mr.]  
Nos hipocôndrios, um espremer e pressionar com grande angústia, como se ele não pudesse viver, mais enquanto de pé. [Fz.]  
Um espremer pressivo periódico abaixo das costelas curtas. [Gr.]  
Um espremer pressivo, imediatamente acima da região hepática, e dali para dentro da região hepática, após uma curta caminhada. [Gr.]
355. Um espremer nos hipocôndrios, em direção ao lado esquerdo. [Gr.]  
Sensação de peso no fígado.  
Espetadas na região do fígado e do baço.

- Dor queimante numa área na região hepática.  
Inflação do abdome, removida mesmo pela emissão de alguns flatos. [Htm.]
360. Distensão do abdome, com sensação de plenitude, sem flatulência. [Tth.]  
Dor tensiva no epigástrico, quase tirando o fôlego. [Gtm.]  
Abdome distendido, com náusea.  
**Pressão em muitos lugares do hipogástrico.** [Hrm.]  
Dor pressiva, que belisca, no abdome, como cólica flatulenta, enquanto caminha (ao ar livre).
365. **Dor que aperta no abdome**, no anoitecer, ao fazer uma caminhada.  
Um espremer constante, severamente pressivo, na região umbilical. [Gr.]  
Um espremer pressivo periódico no umbigo. [Gr.]  
Contração dos intestinos, de manhã, durante uma evacuação, e então ardência no reto.  
Contração excessiva, que belisca, dos intestinos, de ambos os lados da região umbilical.  
[Htm.]
370. Um agarrar e beliscar na região umbilical, enquanto sentado. [Mr.]  
Cortadura, beliscadura, no abdome, como se diarréia estivesse vindo, no anoitecer, antes de adormecer. [Fz.]  
Dor cortante, cruzando bem através do abdome, em paroxismos. [Fz.]  
Dor cortante no abdome, enquanto anda. [Fz.]  
Dor cortante no abdome e simultaneamente uma pressão que espeta surdo no cóccix.  
[Gtm.]
375. Dor tensiva que espeta em todo o lado direito do abdome e peito, quase tirando o fôlego dele. [Gtm.]  
Dores cortantes no abdome, com repuxos na pelve, de noite.  
Pontadas surdas, pressivas, intermitentes, em torno da região umbilical e em muitas outras partes do corpo e dos membros. [Gr.]  
Pontadas finas, intermitentes, no abdome subindo em direção do *scrobiculus cordis*, especialmente ao erguer o corpo enquanto sentado. [Wsl.]  
Dor que espeta no abdome, abaixo da última costela esquerda, mais violenta ao inspirar.  
[Gtm.]
380. Pontada terebrante na pele do epigástrico, continuando durante a inspiração e expiração.  
[Gtm.]  
Espetadas na parte mais inferior do abdome, logo acima da virilha, unicamente ao mudar sua posição, quando ele começa a caminhar ou quando ele senta.  
Agluhadas nos músculos abdominais do lado esquerdo. [Wsl.]  
Queimação e erosão na região umbilical, quando caminha ao ar livre.  
Na virilha, uma dor cortante. [Gtm.]
385. Inchação dos gânglios inguinais. [Hg.]  
Um forçar para fora na virilha direita, como se uma hérnia estivesse se desenvolvendo, enquanto caminha, agravado ao pressionar ali. [Gtm.]  
Fasciculações isoladas, que grugulejam na virilha direita.  
Encarceramento de flatos.  
Um rosar alto no abdome inteiro, especialmente no epigástrico, unicamente enquanto deitado. [Gtm.]
390. Um rosar e gorgolejar na região gástrica. [Htm.]  
Um gorgolejar audível no abdome. [Br.]  
Um gorgolejar violento no lado esquerdo do abdome.

- Grugulejar no abdome, como por (o de) água, quando ele dobra para frente ou para trás, quiçá quando toca o abdome.
- Muita flatulência e eliminação de flatos. [*Htm.*]
395. Evacuação somente depois de 32 horas, primeiro dura, depois pastosa. [*Mr.*]  
**Nenhuma evacuação**, com tormentos por flatulência, durante dois dias (após 10 ds.).  
 Nenhuma evacuação, enquanto o abdome está bastante distendido.  
 Vontade repetida de evacuar.  
 Desejo mórbido ineficaz de evacuar, por 24 horas, então evacuação difícil; no dia seguinte, absolutamente nada. [*Fz.*]
400. Fezes duras (após 5 hs.). [*Gtm.*]  
 Fezes duras, nodosas. [*Mr.*]  
 Fezes muito duras, difíceis (após 30 hs.). [*Fz.*]  
 Evacuação com grande esforço, embora não esteja dura.  
 Evacuação diária, durante os 6 primeiros dias, então apenas a cada 48 horas, mais tarde somente a cada 72 horas.
405. Evacuação, mole e freqüente (após 72 hs.). [*Br.*]  
 Evacuação mole, a cada 2, 3 horas (após 24 hs.). [*Fr. H.*]  
 Diarréia, que não enfraquece.  
 Evacuação diarréica, quatro vezes, a cada quinze minutos, com dor no abdome. [*Fr. H.*]  
**Fezes diarréicas cinza-esbranquiçadas.**
410. Evacuação involuntária, pastosa, amarelo-clara, com sensação como se um flato fosse emitido.  
 Durante a evacuação, protrusão das varizes do reto, do tamanho de ovos de pombas.  
 Depois de uma evacuação difícil, ardência do ânus, como por alguma coisa acre.  
 Após a evacuação, um empurrar e forçar prolongados, sem dor abdominal; a primeira parte da evacuação era sempre dura, as subseqüentes, pastosas. [*Tth.*]  
 Dilaceração no ânus e no pênis, no anoitecer e de manhã.
415. Dilaceração no reto, e desejo mórbido como para diarréia, sem evacuação. [*Fz.*]  
 Pontada pruriginosa na circunferência externa do ânus. [*Gtm.*]  
 Roedura pruriginosa acima do reto, no cóccix.  
 Coceira ardente no ânus.  
 Retenção de urina durante as primeiras 7 horas, depois mais freqüente, mas micturição menos copiosa do que o habitual, com queimação no colo da bexiga. [*Mr.*]
420. Desejo mórbido de urinar, com pouca emissão (após 1/2 até 3 horas). [*Lgh.*]  
 Desejo mórbido de urinar, umas 8 vezes ao dia e 2 ou 3 vezes de noite.  
 Desejo mórbido de urinar, acompanhado de queimação.  
 Desejo mórbido na uretra e no reto, como quando a urina corta em sua saída.  
 Micturição freqüente (após 24 hs.).
425. Fluxo de urina<sup>1151</sup> com escaldadura cortante na uretra, e dor espasmódica no sacro.  
 Micturição freqüente e copiosa, por muitos dias. [*Hrm.*]  
 Fluxo de urina mais freqüente e copioso, durante os últimos dias. [*Htm.*]  
 Emissão freqüente de urina aquosa, a qual amiúde ele mal consegue segurar (após 10, 14 hs.). [*Fz.*]  
 Urina freqüente, de cor escura, a qual forma uma nuvem (2º d.). [*Fz.*]
430. Urina de cor clara, transparente como água. [*Wsl.*]  
 Urina, clara como água, com sedimento depois de ficar parada. [*Hg.*]  
 Urina muito pálida, a qual imediatamente forma uma nuvem grossa, esbranquiçada. [*Gr.*]

<sup>1151</sup> N. T. Bras.: em inglês “enuresis”, em alemão “Hamfluss”.

Durante a micção, queimação, e então fluxo aumentado da gonorréia.

Sensação próximo ao fim da micção, como se uma carga colocada no hipogástrio pressionasse em direção aos genitais (após 1/2 h.). [Gr.]

435. Queimação severa na uretra, o que impede o fluxo de urina, mas então continuamente constrange novamente a urinar.

Queimação durante a micção, e antes que a água seja eliminada, uma cortadura com desejo mórbido ineficaz.

Repuxos na uretra, indo até o ânus.

Sensação freqüente como em carne viva na uretra, às vezes com espetadas ali.

Espetadas na uretra, quando não urina (de imediato).

440. Formigamento na uretra, quando não urina.

Pontadas dolorosas no término da uretra, [Wsl.]

Contração espasmódica dolorosa da bexiga, sem desejo mórbido de urinar. [Htm.]

Inchaço do orifício da uretra.

No pênis, posteriormente no lado de fora, uma coceira formicante. [Fz.]

445. Na glândula, uma sensação de peso, especialmente durante a micção. [Hrm.]

Espetadas pruriginosas, finas, na glândula. [Hrm.]

Espetadas finas na ponta da glândula. [Lgh.]

Cortadura queimante na glândula, com dores que forçam nas virilhas, pressionando para fora.

Um pinicar pruriginoso no freio.

450. Vesículas ao lado do freio, coçando somente quando pressionadas.

Vesículas úmidas, pruriginosas, no freio, depois de prévia formicação ali.

Nas excrescências carnudas,<sup>1152</sup> calor e queimação.

Dor de esfolado nas excrescências carnudas, enquanto anda e sentado.

Nos testículos, erosão que repuxa, como por esfoladura.

455. Pressão em ambos os testículos agravada por tocar, e por caminhar. [Hrm.]

Dilaceração queimante no testículo esquerdo, e queimação na glândula da próstata, acompanhada de ereções freqüentes. [Fz.]

Coceira no escroto.

No escroto uma pontada longa, pruriginosa. [Fz.]

Formicação no escroto como por formigas, virando queimação e uma dor de esfolado depois de coçar. [Htm.]

460. Dor de esfolado no escroto. [Fz.]

Inchaço inflamatório do escroto.

Inchaço do testículo esquerdo. [Hg.]

Dureza e tensão do cordão espermático. [H.]<sup>1153</sup>

Inchaço do cordão espermático, acompanhado de uma sensação estonteante da cabeça.

465. Pequenas pápulas vermelhas no escroto e na parte posterior do pênis, com uma sensação de calor ali. [Br.]

Queda dos pêlos nas partes sexuais. [Br.]

Instinto sexual está deficiente.

Inchaço do pênis, por vários minutos, sem qualquer motivo. [Htm.]

Tendência ao enrijecimento do pênis, de manhã, enquanto de pé.

470. Ereção de manhã, na cama.

<sup>1152</sup> N. T. Bras.: em inglês “figwarts”, em alemão “Feigwarzen”.

<sup>1153</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann, e também em Tafel, temos apenas H.; representa provavelmente um erro de impressão, e que pode se referir tanto à Hering (Hg.) quanto à Friedrich Hahnemann (Fr. H.).

Rigidez excessiva do pênis, sem impulso sexual.

Emissão de sêmen, enquanto pressiona para uma evacuação. [Hg.]

Poluções bastante freqüentes.

Com uma suficiente excitação corporal e espiritual para o coito, e contínua capacidade de coito,<sup>1154</sup> o pênis finalmente no acme do ato relaxa flácido, com emissão de sêmen.

475. As menstruações, suprimidas por muitos meses, são restauradas na lua cheia.

Corrimento vaginal, depois da menstruação, por alguns dias.

Corrimento vaginal amarelado, copioso, com coceira, por quatro, cinco dias, alguns dias depois da menstruação.

\* \* \*

Nariz seco. [Hg.]

Febre catarral; todos os membros dele são dolorosos e ele não aprecia coisa alguma.

480. **Coriza violenta**, enquanto as bordas do nariz estão vermelhas. [Hg.]

Dores contráteis, por assim dizer, constringindo o buraco da garganta, pior quando dobra o pescoço. [Gtm.]

Aspereza na garganta, impedindo a fala. [Fr. H.]

**Rouquidão severa.**

Excitação para tosse às vezes, causando entretanto, simplesmente umas poucas pontadas no palato, mas nenhuma tosse.

485. Excitação para tosse, por cócegas no buraco da garganta.

Tosse, como se causada por cócegas de uma pena, do meio do peito até a laringe. [Hg.]

Excitação constante para tosse.

Tosse, causada pela queimação no peito.

Tosse severa, que provoca ânsia para vomitar, mas sem dor. [Fr. H.]

490. Tosse com vontade de vomitar.

Tosse, com vômito de comida.

Tosse seca, causada por comichão profunda no peito, logo acima do *scrobiculus cordis*; a tosse é pior no anoitecer, depois de deitar. [Fr. H.]

Tosse, com expectoração, depois do peito parecer cheio ao acordar.

Tosse violenta, com expectoração copiosa, levando o abdome a doer.

495. Tosse, de manhã, com expectoração amarela.

Tosse com **uma expectoração que tem um gosto e cheiro de erva.**

Antes da tosse, a criança já grita antecipadamente, por conta das dores no abdome.

Dor de cabeça pela tosse, como se o cérebro explodisse de forma a se abrir.

Durante a tosse e a coriza fluente, queimação no peito e na garganta, indo até a boca, mesmo enquanto ela não estava tossindo.

500. Respiração difícil e oprimida, com pequenas pontadas entre as costelas curtas, sobretudo no lado esquerdo. [Htm.]

Odores tiram o fôlego dele.

Falta de fôlego, ao despertar de uma soneca de meia hora de manhã (antes do meio-dia), com desassossego e transpiração no corpo.

Muito oprimido no peito.

Dor no peito, como por cansaço, ou como depois de sentar por um longo tempo; esta se estende através do peito inteiro, mas é aliviada por andar.

505. Dor nas costelas mais inferiores no lado direito, quando pressiona sobre as mesmas.

Aperto do peito, de tarde; o peito dele era contraído com pontadas.

Aperto doloroso do peito, quando começa a andar. [Stf.]

<sup>1154</sup> N. T. Bras.: como no alemão “Begattungs-Vermögen”. Em inglês temos apenas “potency”.

Dor no peito, como se estivesse constricto.

Espasmo doloroso no peito ou no diafragma, na região das costelas mais inferiores no lado direito, surgindo subitamente e inesperadamente; ela mesma não consegue ficar reta de forma rápida, mas tem que sentar dobrada, e há pontadas ali ao respirar.

510. Pressão no peito, por inúmeras horas (5º d.).

Pressão no peito próximo ao estômago, fazendo-a se sentir oprimida.

Pressão no peito, à noite, de modo que ele só consegue respirar com dificuldade. [Hg.]

Pressão severa sobre o peito todo, despertando do sono à noite; ela puxava em direção do abdome, e desaparecia depois da emissão de flatos.

Pressão e aperto atrás do esterno, impedindo a respiração. [Fz.]

515. Dor pressiva no lado esquerdo do peito, mais violenta enquanto respira. [Gtm.]

Pressão no meio do peito, mais violenta enquanto expira, como se ela pressionasse o esterno para fora, mais violenta quanto pressiona o esterno, e ao abaixar e tossir. [Gtm.]

Pressão que espreme no lado direito do peito, na região da sétima costela. [Gr.]

Pressão intermitente, que espreme, perto do esterno, em torno da sétima costela. [Gr.]

Pressão que espreme na região do mamilo esquerdo. [Gr.]

520. Pressão que espreme anteriormente perto do esterno, abaixo da última costela falsa no lado direito. [Hrm.]

Pressão que espreme abaixo da axila direita, defronte do mamilo. [Hrm.]

Violenta dor que espreme na região cardíaca e próximo ao esterno, em paroxismos, no anoitecer enquanto caminha. [Hg.]

Pressão cortante no lado esquerdo do peito, quando respira profundamente. [Wsl.]

Pontadas na parte inferior do peito no lado direito, quando inspira enquanto sentado; desaparece ao caminhar.

525. Pontadas surdas no meio do esterno. [Gtm.]

Espetadas surdas no lado esquerdo, entre a costela mais inferior e a pelve, através de toda a cavidade abdominal, mais violentas enquanto inspira. [Hrm.]

Pontadas agudas na região das costelas inferiores no lado direito. [Hrm.]

Pontadas agudas na parte de cima do peito, abaixo do braço direito, por um momento embaraçando a respiração. [Mr.]

Pontada terebrante, surda, contínua, no lado esquerdo do peito, mais violenta durante a inspiração. [Gtm.]

530. Beliscadura terebrante no lado esquerdo do peito, continuando durante a inspiração. [Gtm.]

Espetadas que beliscam em todo o peito. [Gtm.]

Dor queimante de esfolado internamente na última costela. [Fz.]

Queimação externamente no peito.

Queimação no peito. [Fr. H.]

535. Dor queimante, cortante, no lado esquerdo do peito, enquanto sentado, mais severa ao tocá-lo. [Mr.]

Dor que formiga no peito, enquanto em repouso; há uma dor no esterno ao abaixar, quando o toca e em cada movimento.

Sensação no lado do peito como se as costelas fossem esmagadas para dentro. [Fz.]

Pressão aguda na mama esquerda. [Fr. H.]

Mordeduras pruriginosas, como por muitas pulgas, entre as duas mamas, acordando-a por volta da meia-noite, e nem a deixando deitar ou sentar de forma quieta, ela tem que levantar e caminhar ao redor. [Fr. H.]

540. Coceira corrosiva nas falsas costelas direitas, ele tem que coçar. [Hrm.]

Palpitação toda vez ela se sobressalta do sono.

No cóccix uma pontada pruriginosa. [*Gtm.*]

Pontadas finas no cóccix e no esterno. [*Wsl.*]

Na região do sacro uma viva dor, como um repuxar e pressionar, ocasionalmente dilacerando, somente perceptível de forma distinta enquanto de pé. [*Fz.*]

545. Dor pressiva intermitente, repuxando rapidamente, no sacro, mais enquanto de pé parado, mesmo ao caminhar; desaparece ao pressionar ali, ao sentar e sobrando para frente.

Dilaceração intermitente no sacro, depois de levantar ao estar abaixado; enquanto imóvel de pé, ela de forma quieta repuxa em arrancos. [*Fz.*]

Dor queimante numa região logo acima do sacro. [*Fz.*]

Pontada severa no sacro, quando levanta depois de se agachar.

Coceira e transpiração nas costas.

550. Nas vértebras dorsais, um repuxar doloroso, como se elas estivessem moídas,<sup>1155</sup> mais enquanto sentado. [*Fz.*]

Dor dilacerante nas costas de noite.

Dor que belisca no meio da coluna espinal. [*Wsl.*]

Uma pontada nos lombos quando levanta alguma coisa; isto continuava enquanto sentado, mas imediatamente desaparecia ao se mover.

Pontadas nas regiões dos rins.

555. Pontadas pequenas, violentas, em arrancos, no meio da coluna espinal. [*Htm.*]

Coceira corrosiva em torno das vértebras lombares e em outras partes do tronco, quiçá na coxa; ele tem que coçar. [*Hrm.*]

Pápulas vermelhas nas costas, no peito e na nuca, especialmente acima das escápulas, sobretudo no anoitecer, menos visíveis de manhã, somente incômodas enquanto as roupas as esfregam e tocam; elas duram 14 dias. [*Wsl.*]

Erupção na escápula, semcoceira, somente dolorosas quando a toca.

Na escápula esquerda, um dilacerar doloroso, enquanto sentado com o corpo dobrado para frente. [*Fz.*]

560. Repuxos ocultos e pressão nos ossos como roedura, sob o ápice da escápula. [*Fz.*]

Na nuca uma pressão que repuxa, que espeta, indo imperceptivelmente em direção do occipício e desaparecendo ali. [*Htm.*]

Sensação de contração espasmódica na nuca, enquanto em repouso, mas mais freqüentemente ainda quando levanta a cabeça. [*Br.*]

Sensação de rigidez na nuca, enquanto em repouso; desaparece ao movimentar. [*Htm.*]

Dor queimante de esfolado no lado da nuca. [*Fz.*]

565. No pescoço, na frente e nos lados, uma pressão. [*Hrm.*]

Dor que belisca numa pequena área do pescoço. [*Fz.*]

Pressão dolorosa no lado esquerdo do pescoço, como se este ficasse esfolado no lado de dentro, mas não é agravada ou por engolir ou por falar. [*Fz.*]

Repuxos espasmódicos nos músculos cervicais direitos, indo até mesmo para o olho, ao virar a cabeça.

Os músculos cervicais no lado direito são muito dolorosos.

570. Rigidez dolorosa dos músculos cervicais esquerdos, a turgidez indo até a cabeça.

Inchaço de um gânglio axilar, que some por si mesmo.

Na articulação do ombro, repuxos e batimento.

Dor reumática, paralítica, na articulação do ombro direito. [*Hg.*]

Dilaceração no topo do ombro e na mão esquerda.

---

<sup>1155</sup> N. T. Bras.: em inglês “beaten in two”, em alemão “zerschlagen”.

575. Pressão que espreme no topo do ombro direito. [*Hrm.*]  
Furúnculo no ombro direito. [*Hg.*]  
No braço, aqui e ali, e no ombro, queimação como por carvões em brasa.  
Fraqueza no braço, de modo que este tremia, de manhã (antes do meio-dia).  
O braço (injurado) fica rígido e dói em cada movimento; a mão fica pesada como chumbo; a úlcera lateja e dá ferroadada, e na bola do polegar e nos dedos da mão há uma dor dilacerante e que dá ferroadada; na mão, internamente, uma queimação dolorosa, e quando o braço é deixado pender, o sangue espeta para baixo para dentro da mão.
580. Repuxos em ambos os braços, descendo do topo do ombro.  
Na parte de cima do braço uma pontada pruriginosa, não removida ao coçar. [*Gtm.*]  
Fasciculação muscular na parte de cima do braço, removida pelo movimento. [*Gtm.*]  
Dolorosa dilaceração que contrai espasmodicamente nos braços, nos dedos das mãos, e nos membros, de forma geral. [*Gr.*]  
Pressão parálitica que espreme nas partes superiores dos braços, agravada pelo toque. [*Hrm.*]
585. Sensação de frio gélido na parte de cima do braço direito. [*Mr.*]  
Repuxos na parte de cima do braço, do cotovelo em direção ao ombro.  
Nas articulações dos cotovelos, uma sensação queimante.  
Dor na articulação do cotovelo, quando tocado.  
Cortadura que repuxa nas juntas dos cotovelos e das mãos, e nas articulações posteriores dos dedos das mãos.
590. Os antebraços são dolorosos como se contundidos, quando os descansa sobre a mesa. [*Fz.*]  
Pressão que espreme no antebraço, para dentro e para baixo. [*Hrm.*]  
Peso que espreme de forma dolorosa no antebraço direito. [*Htm.*]  
Um terebrar que espeta de forma aguda no lado interno do antebraço esquerdo, perto da dobra do cotovelo, pior enquanto em repouso. [*Gtm.*]  
Dor parálitica no lado de fora do antebraço, abaixo do cotovelo; ela, entretanto, não impede o movimento do braço.
595. No pulso, uma sensação de rigidez e aperto, agravada pelo movimento. [*Htm.*]  
Um apertar que belisca entre os ossos metacárpicos da mão direita, como se eles fossem espremidos. [*Htm.*]  
Dilaceração que rola para cima e para baixo, às vezes com pontadas nos ossos das mãos, dos dedos e dos antebraços. [*Br.*]  
Dor que belisca acima da articulação do pulso direito. [*Wsl.*]  
Dilaceração que cruza transversalmente o pulso direito. [*Mr.*]
600. Espetadas que repuxam nas palmas das mãos. [*Hrm.*]  
Calor aumentado em ambas as mãos. [*Fr. H.*]  
Tremor das mãos ao escrever, com formicação e coceira nesta. [*Wsl.*]  
Coceira nos dorsos de ambas as mãos, aumentada ao coçar.  
Exostose entre os ossos metacárpicos, muito dolorosa, especialmente de noite, a maioria das vezes quando tocada.
605. Pele áspera, enrugada, seca, nas mãos.  
Nas articulações dos dedos da mão, pontadas.  
Dilaceração nos dedos da mão, especialmente nas articulações, com tensão ao movê-los, como se os tendões estivessem muito curtos. [*Hrm.*]  
Violenta dilaceração que espeta de forma aguda na falange posterior do dedo médio direito. [*Htm.*]  
Dor como câimbra nos dedos da mão esquerda, inalterada pelo movimento. [*Gr.*]

610. Repuxos dolorosamente pressivos no dedo mínimo, especialmente na articulação, sumindo ao flexionar o dedo para dentro da mão. [Fz.]  
 Pontadas surdas intermitentes na bola do polegar. [Gr.]  
 Espetadas finas através do dorso do polegar direito, estendendo-se sob a unha. [Wsl.]  
 Inflamação e supuração atrás da unha do dedo da mão.  
 Coceira corrosiva no dedo médio esquerdo, logo retornando depois de coçar. [Gr.]
615. Morte<sup>1156</sup> de um lado do indicador esquerdo durante o frio, com demarcação precisa. [Fz.]  
 Os dedos da mão adormecem, ficam frios, amarelos e enrugados, enquanto o pulso é lento, muito pequeno e dificilmente perceptível. [Mr.]  
 Entorpecimento das pontas dos dedos da mão.  
 Vesículas profundamente situadas, duras, pruriginosas, na bola do polegar. [Hg.]  
 Manchas vermelhas, como pápulas, nos dorsos dos dedos da mão, sem sensação. [Br.]
620. Pequenas pápulas vermelhas, do tamanho de uma cabeça de alfinete, em torno e entre os dedos da mão; sem qualquer sensação, por cinco dias; por fim um ápice branco se forma nas articulações mediais dos mesmos (após 11 ds.). [Br.]  
 Nas nádegas, um furúnculo.  
 Repuxos como câibra na nádega esquerda, enquanto caminha. [Fz.]  
 Fasciculação pruriginosa em ambos os músculos glúteos. [Gtm.]  
 Coceira no quadril direito.
625. A articulação do quadril é dolorosa como se quebrada, enquanto caminha e quando a toca.  
 Dor na articulação do quadril, quando se levanta do seu assento. [Hg.]  
 Câimbra na articulação do quadril, dilacerando através da coxa inteira, insuportável enquanto come e senta. [Hg.]  
 Dor tensiva e contusa na articulação do quadril, pior quando se movimenta. [Br.]  
 Peso e paralisia na articulação do quadril, quando começa a caminhar depois de ter sentado; desaparece depois de algum exercício. [Htm.]
630. Ambas as coxas e as pernas doem como se contundidas, quando caminha. [Mr.]  
 Dilaceração no membro inferior, da coxa descendo até o grande artelho. [Hg.]  
 Peso, que logo fica doloroso, em todas as articulações dos membros inferiores. [Hg.]  
 Sensação reumática paralítica de toda a perna esquerda. [Hg.]  
 Os membros inferiores adormecem, enquanto sentado.
635. Na coxa, uma pressão surda. [Hrm.]  
 Dor pressiva como câibra na coxa direita. [Hrm.]  
 Dilaceração na parte de cima da coxa, como se subindo do cavo poplíteo. [Fz.]  
 Pressão dilacerante na parte de cima e no lado de fora da coxa e da tíbia. [Fz.]  
 Sensação queimante nos músculos posteriores das coxas, enquanto de pé, desaparece ao andar. [Fz.]
640. Pontadas severas nas coxas, ao movimentar, mas mais quando senta e quando se levanta de um assento.  
 Pontada surda terebrante na coxa esquerda, perto do anel abdominal, enquanto em repouso. [Gtm.]  
 Dor contusa nos músculos das coxas.  
 Dor contusa, que cruza transversalmente o meio das coxas; elas parecem como se cedessem ao caminhar; de forma que ele cambaleia. [Mr.]  
 As coxas parecem como se batidas em toda parte; ele mal consegue se arrastar ao longe; pior depois de dormir. [Hg.]

<sup>1156</sup> N. T. Bras.: entenda-se como perda de sensibilidade.

645. Os gânglios das coxas estão inchados de forma dolorosa, ele não consegue esticar suas pernas. [Hg.]  
Cansaço e inquietude ansiosa nas coxas, enquanto sentado; ele tem que manter seus pés em movimento. [Mr.]  
Pressão aguda nos músculos da coxa direita, indo até o joelho. [Wsl.]  
Fasciculações dolorosamente pulsáteis, do meio da coxa até o joelho. [Wsl.]  
Pressão nas coxas, uma mão de largura acima de cada joelho. [Hrm.]
650. Compressão pressiva acima do joelho, no lado de fora da coxa. [Gr.]  
Dor de distensão nos tendões dos cavos poplíteos, pior quando se movimenta, também quando os toca. [Br.]  
Repuxos dolorosos profundos no joelho esquerdo e descendo em direção da tíbia, enquanto caminha; quando o corpo, ao andar, se firma sobre este membro inferior. [Gr.]  
Dor que espeta na patela direita, pior quando se move. [Gtm.]  
Pápulas violentamente pruriginosas no joelho e na panturrilha, de dia, e especialmente de noite na cama, com queimação depois de coçar; as pápulas ficaram confluentes, espraíram-se ao redor e prontamente se tornaram úlceras sangrantes. [Mr.]
655. Pressão nas pernas, abaixo dos dois joelhos. [Hrm.]  
Pressão surda, que comprime, logo abaixo do joelho esquerdo, a cada cinco ou seis minutos, por dois a seis segundos. [Gr.]  
Repuxos espasmódicos na perna, também de noite na cama; de dia ela tinha que levantar e andar por conta disto; de noite ela tinha que deixar o membro ora numa posição, ora em outra.  
Pulsção perceptível na perna esquerda, quando em repouso. [Gtm.]  
Corrosão pruriginosa na perna esquerda, logo retornando mais fortemente depois de coçar; para o que aquela incita. [Hrm.]
660. Cansaço nas pernas, enquanto anda. [Mr.]  
Formicação na perna direita. [Gr.]  
Na tíbia, coceira.  
Dor pressiva na tíbia direita, enquanto em repouso; desaparecendo ao caminhar. [Gtm.]  
Dilaceração queimante noturna na tíbia, de cima para baixo. [Hg.]
665. Lancinações agudas na parte inferior da tíbia. [Lgh.]  
Na panturrilha, espetadas cortantes, para baixo. [Htm.]  
Beliscadura espasmódica na panturrilha esquerda, aliviada por um tempo ao friccionar. [Wsl.]  
No tornozelo, uma dor surda, parálitica, quando em repouso, com um som de estalar ao movê-lo. [Gtm.]  
Dor, como se por um entorse, no tornozelo, mesmo de manhã na cama.
670. Dores como câibra nos pés, por se mover. [Hg.]  
Dor tensiva, que espeta, no tornozelo interno direito, subindo até a tíbia.  
Tensão e adormecimento na parte da frente do pé direito e dos artelhos, ao andar. [Gtm.]  
Pressão que comprime nas solas dos pés. [Hrm.]  
Pontadas violentas, em arrancos, na sola do pé direito. [Htm.]
675. Pressão intermitente na sola do pé esquerdo, em direção ao hálux. [Hrm.]  
Espetadas na sola do pé e do calcanhar, e peso de chumbo ali, enquanto em repouso. [Hg.]  
Os calcanhares e as bolas dos artelhos são dolorosos como se esfolados, quando pisa. [Hg.]  
Dor de escoriação no lado de fora do pé direito, de manhã.  
Espetadas queimantes nas solas dos pés, especialmente no anoitecer; de manhã há apenas queimação ali.
680. Queimação nos pés e nas solas dos pés.

- Queimação nas solas dos pés e na cabeça. [Hg.]  
Calor queimante das solas dos pés, com escoriação entre os artelhos.  
Frieza constante das pernas, dos tornozelos até as panturrilhas.  
O pé esquerdo está totalmente torpe, sem sensação e morto, unicamente quando caminha.
685. Coceira severa no tornozelo, a região fica vermelha por coçar.  
Coceira nos calcanhares.  
Na bola do hálux esquerdo, pontadas dilacerantes. [Htm.]  
Pressão que comprime nos dois últimos artelhos do pé direito. [Hrm.]  
Pontada terebrante contínua no pequeno artelho esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento. [Gtm.]
690. Todos os artelhos são dolorosos, como se ulcerados. [Hg.]  
Uma unha que cresceu para dentro da carne provoca inflamação e dor.  
Inchaço das juntas do hálux com queimação e batimento; quando tocado há cutiladas como por uma faca, fazendo com que o hálux contraia espasmodicamente; mesmo o temor de se aproximar dele e também soluçar, excita estas dores. [Hg.]  
Bolhas de água nas bolas dos artelhos. [Hg.]  
Nos calos, espetadas, e queimação, por oito dias.
695. **Formicação sobre o corpo todo como por formigas**, com algumas pontadas finas isoladas. [Hrm. -- Wsl.]  
Um pinicar, como formicação, ora aqui ora ali. [Gr.]  
Um pinicar pruriginoso no corpo e nas mãos, no anoitecer depois de deitar. [Gr.]  
Coceira que surge rapidamente, aqui e ali no corpo, nas costas, nos braços, na região púbica e mesmo no couro cabeludo; removida só brevemente por coçar. [Stf.]  
Coceira que espeta violenta, queimante, em várias regiões; depois de coçar, queimação e espetadas aumentadas, com vermelhidão mais intensa.
700. A pele em qualquer parte é dolorosa, mesmo se barbear causa dor. [Hg.]  
Manchas vermelhas nas extremidades superior e inferior, queimando como fogo.  
Vermelhidão aumentada do corpo inteiro, com manchas vermelhas grandes, isoladas, no topo dos ombros, sem sensação, e riscos vermelhos acima das patelas e dos quadris até o umbigo, acompanhado de grande sensibilidade ao ar; o calor da cama é agradável. [Wsl.]  
Erupção de nódulos vermelhos, macios, no antebraço e no pescoço, com aréolas vermelhas; somente dolorosos como se esfolados, quando tocados.  
*Rash* sobre o corpo todo, mais queimante que pruriginoso.
705. Vesículas como sarna na nádega, nas bolas dos artelhos e nos artelhos. [Hg.]  
Lugares esfolados nos artelhos, na virilha e no púbis. [Hg.]  
As úlceras exibem uma dor queimante.  
Toda área injuriada no corpo dói como se esfolada.  
Dor erosiva nos ferimentos, mesmo em ferimentos dos ossos.
710. Todas as dores de *Phosphoric acid* permanecem inalteradas com pressão externa. [Gr.]  
As dores noturnas podem ser aliviadas pela pressão. [Hg.]  
Ele tem que variar continuamente sua posição, porque as dores são menores durante o movimento do que em repouso. [Hg.]  
O café pareceu perturbar, mas não o rum. [Hg.]  
Dor penetrante como raspagem com uma faca, no perióstio de todos os ossos. [Mr.]
715. Repuxos espasmódicos nas mãos e pés, como se eles estivessem dormentes, no anoitecer e de manhã.  
Os braços e pernas adormecem de noite, de maneira que ele teve que conseguir alguém mais para mover seus membros.

Formigamento por adormecimento, e falta de força nas extremidades superior e inferior.

**Sensação contusa em todas as juntas, de manhã, nos braços, nas pernas e na nuca.**

Sensação contusa das mãos e pés, como se paralisados.

720. Sensação contrátil dos membros. [*Fr. H.*]

**Sensação contusa nos quadris, braços, coxas e nuca, como por crescimento,** com pontadas dilacerantes isoladas em todas estas partes simultaneamente, especialmente ao subir escadas e quando começa a caminhar. [*Br.*]

Fasciculação muscular, aqui e ali, especialmente nas pernas.

Movimento tumultuoso no sangue.

Grande inquietação, um forçar e um ímpeto no sangue; ele está, por assim dizer, fora de si.

725. No anoitecer, inquietude no corpo, com coceira nos cantos dos olhos, nas narinas, na face e no couro cabeludo.

Com muito falar, há calor na cabeça, com mãos geladas.

Acessos de transpiração generalizada, enquanto sentado.

Ele transpira imoderadamente enquanto anda.

Muito sensível ao ar fresco. [*Hg.*]

730. Bastante fatigado por caminhar, lânguido e abatido; em casa, leve tremor de frio (após 24 hs.).

Enquanto anda ao ar livre, suor profuso generalizado, especialmente nos genitais.

Emagrecimento, com aparência miserável e olhos profundamente situados.

Corpo pesado,<sup>1157</sup> mente inativa.

Cansado no corpo, oprimido na mente (4º d.).

735. Ele imagina vacilar enquanto caminha. [*Fr. H.*]

Após subir escadas, fraqueza, com dor no *scrobiculus cordis*. [*Hg.*]

Mais fraco e mais lânguido.

Tão fraca e pálida na face, de manhã depois de levantar, que ela tem que deitar novamente por um instante, quando se sente bem.

Cansaço em todas as partes do corpo. [*Hrm.*]

740. Cansaço do corpo. [*Wsl.*]

Uma espécie de epilepsia (de imediato). [*Fr. H.*]

Muitos bocejos, enquanto a água escorre dos olhos dele.

Constante bocejar e espreguiçar dos braços, com sonolência. [*Htm.*]

Grande sonolência e cansaço de dia; desaparece ao caminhar; à noite, insônia, calor e transpiração do anoitecer até a meia-noite.

745. Sonolência, o que cerra os olhos dele, com bocejos, o dia todo, especialmente também no anoitecer. [*Fz.*]

Sonolência depois da refeição do meio-dia; ele cai no sono enquanto conversa. [*Mr.*]

Ele cai num sono rápido e profundo, mesmo enquanto escreve, sendo incapaz de resistir.

[*Fr. H.*]

**Ele fica com sono cedo no anoitecer,** e está muito sonolento de manhã, por um longo tempo.

**Não consegue ser acordado de manhã** e está com muito sono.

750. Ele adormece mais cedo e dorme de forma mais profunda que de costume, aparentemente por cansaço.

Sono profundo de dia, o sono de noite é interrompido. [*Hg.*]

O sono é tão profundo que ele mal consegue ser acordado de manhã. [*Htm.*]

Tardio no adormecer, no anoitecer (após 3 ds.).

<sup>1157</sup> N. T. Bras.: em inglês “awkwardness”, em alemão “Schwerfälliger”.

Tardio no anoitecer, no anoitecer; por várias horas nada senão números apareceram diante dos olhos dele; isso foi embora ao se levantar na cama.

755. No anoitecer, antes de dormir, calor nas bochechas e ouvidos.

Sono agitado, com calor seco (6ª noite).

À noite, ele é acordado por fome voraz.

Despertar ansioso.

Um despertar muito cedo à noite, e dificuldade em adormecer novamente. [*Fr. H.*]

De manhã na cama, inquietação.

760. De manhã na cama, inquietação.

De manhã, ao levantar, muito mal-humorado, lânguido e com sono.

De manhã, pressão na cabeça, e gosto amargo na boca (5º d.).

Em sono leve, ele choraminga muito.

Em sono leve, as mãos dele fasciculam, e ele fala e lamenta com olhos meio abertos.

765. Ora feições de rir, ora de chorar, no sono leve, com contorção dos olhos meio abertos.

Cantar quando dorme. [*Hg.*]

À noite no sono, ele amiúde morde sua língua. [*Hg.*]

À noite, emissão de sêmen, sem ereção (1ª noite).

Sono repleto de sonhos, com ereções.

770. Sonhos lascivos, com emissão de sêmen. [*Gtm.*]

Sonhos, em parte que aborrecem, em parte indiferentes; próximo da manhã ele coloca seus braços sob sua cabeça, e eles adormecem. [*Fz.*]

Sonhos vívidos, como se fosse dia, sobre banquetes.

Sonhos, toda noite, sobre o que havia acontecido por último no anoitecer.

Sonhos esquisitos.

775. Sonhos inquietantes.

Antes da meia-noite sonhos agradáveis, posteriormente sonhos assustadores, lembrados de forma imperfeita. [*Gtm.*]

Sonho vívido, medonho, o qual ele, entretanto, não lembra. [*Stf.*]

Sonhos ansiosos sobre pessoas mortas, com medo ao acordar. [*Fz.*]

Sonhos repletos de disputa e querela; uma noite agitada. [*Lgh.*]

780. Sobressaltos freqüentes de noite, como se ele estivesse caindo de uma altura, ou dentro da água. [*Lgh.*]

À noite, por volta da 01:00 hora, desperta com pensamentos perturbados, preocupados, com consciência bastante clara por meia hora; então novamente um sono calmo até de manhã. [*Stf.*]

Acesso de estremezimento no anoitecer, então de noite, suor exaustivo (2º d.).

Frios freqüentes que correm sobre o corpo, com leve tremor de frio e palpitação.

Frio, no anoitecer, ao deitar, e depois do primeiro despertar, calor generalizado sem sede (após 12 hs.).

785. Um calafrio, de manhã (antes do meio-dia), com unhas azuis; dilaceração nos pulsos e fraqueza parálitica dos braços.

Frio, chegando mesmo a tremer, no anoitecer; então de manhã, calor na face, secura na boca, e dor que espeta na garganta ao deglutir.

Severo calafrio, de tarde até o anoitecer às 22:00 horas, então calor seco, tão intenso que ele quase ficou inconsciente.

Frio sobre o corpo inteiro, com repuxos nos membros, a desperta no anoitecer depois de meia hora de sono, toda noite, sem calor subsequente.

Frio e frieza durante horas, próximo ao anoitecer, sem sede e calor subsequentes.

790. Alternância entre estremeção e calor, no anoitecer.

Alternâncias freqüentes de frio e calor, no anoitecer; o calor seco da face é sem vermelhidão; acompanhado de frio; depois do término do calor um frio ainda mais severo; ele corre frio sobre todo o corpo dele; próximo da manhã um suor profuso durante o sono da noite; isto é, quando ele havia adormecido de novo depois de acordar.

Sensação de frio na face, nas têmporas e na frente, como por ser bafejado por um hálito fresco, com sensação de frio nas pontas dos dedos das mãos, os quais também estavam, externamente, totalmente frios.

Estremeção sobre o abdome, acompanhado de pontas dos dedos das mãos frias, durante duas horas sem sede, na maioria das vezes à menor aproximação de ar fresco, sem calor subsequente. [*Tth.*]

Sensação freqüente de frio na bochecha direita; com sensação de calor na bochecha esquerda, sem qualquer mudança perceptível na temperatura externa das mesmas. [*Br.*]

795. Sensação de frio, com frialdade e frio no abdome. [*Hg.*]

Frialdade, mesmo enquanto anda no aposento quente. [*Stf.*]

Frio, sobre o corpo todo. [*Mr.*]

Frio, a manhã (antes do meio-dia) inteira, vindo em arrancos, como um estremeção geral, mesmo no aposento, com mãos azuis, geladas, e palato seco, sem qualquer sede em especial. [*Fz.*]

Calafrio sobre o corpo todo, com dedos das mãos gelados, sem sede (uma hora depois de comer); após 4 horas, calor aumentado, sem sede. [*Mr.*]

800. Estremeções de frio ocasionais, permanecendo durante minutos por vez, sem sede, com calor que se segue imediatamente, alternando tão rapidamente com leve tremor de frio. [*Gr.*]

Pulso irregular, frequentemente intermitindo, por um ou dois batimentos. [*Wsl.*]

Pulso mais cheio, com artérias temporal e radial dilatadas. [*Wsl.*]

Pulso forte. [*Br.*]

Não consegue suportar calor. [*Hg.*]

805. Calor febril sem sede, das 11:00 às 17:00 horas, de dia. [*Hg.*]

Calor sobre o corpo todo, no anoitecer, seguido de uma noite agitada.

Calor seco, ao adormecer (4º d.).

Calor em toda a cabeça, no anoitecer depois de deitar, com pés muito frios e o corpo apenas moderadamente quente. [*Htm.*]

Calor na face, com sede, de tarde, sem vermelhidão. [*Fz.*]

810. Muito calor na face, à noite. [*Br.*]

Calor interno através do corpo todo sem sede, não sensível externamente e sem vermelhidão das bochechas, com respiração profunda e apreensão. [*Wsl.*]

Calor nas bochechas e ondas de calor nas costas, no anoitecer, enquanto anda ao ar livre. [*Fz.*]

Muito calor e transpiração por toda parte, de dia e de noite, com violenta sede de água.

Suor noturno profuso por duas noites, por volta da meia-noite e enquanto desperto, começando na cabeça e mais violento no peito.

815. Suor matinal, com sonhos pesados de pessoas mortas e como se ele estivesse sendo caçado.

Suor matinal profuso.

Transpiração a noite toda, com pés quentes e frente quente. [*Hg.*]

Transpiração na nuca, especialmente durante a sesta. [*Hg.*]

## PHOSPHORUS<sup>1158</sup>

(Fósforo)

O *Phosphorus* é quimicamente preparado a partir do ácido ósseo (ácido fosfórico) por meio da destilação com carvão; ele é notável por sua fácil combustão espontânea. É dinamizado para uso homeopático da maneira descrita no final da primeira parte deste trabalho, pág. 184.<sup>1159</sup>

O *Phosphorus* adequadamente potencializado daquele modo é um dos mais indispensáveis e principais remédios antipsóricos.<sup>1160</sup>

Todavia este medicamento raramente se mostrará apropriado em casos de doenças crônicas (não venéreas), onde falta de impulso sexual e fraqueza nas partes genitais é evidente, ou o período feminino é retardado, ou de forma geral, onde há bastante fraqueza e falta de força vital. Caso ele deva, no entanto, ser indicado de modo homeopático, a fim de manter elevada a força tanto quanto possível, a transferência de energia vital a partir de uma pessoa saudável (mesmerismo<sup>1161</sup>) deveria ser empregada; isto é, de tempos em tempos um indivíduo delicado, forte, hígido, deveria por alguns minutos manter as mãos do débil paciente nas suas, direcionando sua mente sobre este, com coração compassivo e com um desejo ardente de beneficiá-lo; ou ele pode colocar suas mãos sobre a parte do corpo dele mais enfraquecida, que padece, afastando todo barulho que possa distrair a atenção daquele que comunica a força e também a do paciente; nenhuma pessoa deve ser deixada se aglomerar enquanto este tratamento estiver sendo feito.

Esse medicamento é melhor adaptado aos casos onde há evacuações moles ou fluidas de longa data.

Em casos onde o *Phosphorus* potencializado foi indicado de modo homeopático, ele também removeu os seguintes transtornos caso eles aconteceram de estarem presentes ao mesmo tempo.

Falta de alegria; apreensão quando sozinho; ansiedade sobre o futuro; irritabilidade e ansiedade; receio; facilidade de ser sobressaltado; irritabilidade e aborrecimento; **aversão ao trabalho**; tontura de vários tipos; dor de cabeça estupefaciente; afluxo de sangue para a cabeça; **dor de cabeça matinal**; dores que espetam, externamente no lado da cabeça; coceira na cabeça; **queda de cabelo**; queimação e erosão no canto externo; inflamação dos olhos, com calor e pressão como por um grão de areia; lacrimejamento no vento; olhos lacrimejantes, fechados de noite pela supuração; as pálpebras são difíceis de abrirem; turvação da visão; **miopia**;<sup>1162</sup> cegueira de dia, quando tudo parecia coberto com um revestimento cinza; obscurecimento dos olhos à luz de vela; catarata; glaucoma; imagens pretas diante dos olhos; **manchas pretas que flutuam diante dos olhos**; **batimento, latejo nos ouvidos**; **zunido nos ouvidos**; **dificuldade de audição**, com relação à fala humana; expulsão de sangue do nariz; sangramento do nariz; odor ruim do nariz; falta de olfato; compleição suja; vermelhidão e queimação das bochechas, dilaceração nos maxilares superiores e inferiores, enquanto deitado de noite; dor de dente como por supuração, de manhã ao mastigar; dor de dente que espeta, toda noite até as duas horas;

<sup>1158</sup> A patogenesia de *Phosphorus* aparece na primeira edição deste trabalho, contendo 963 sintomas de Hahnemann e 62 de autores. Logo depois, *Hartlaub* e *Trinks* publicaram uma outra no Vol. I da *Arzneimittellehre* deles, sem qualquer informação de como ela foi obtida. À esta pertencem o *Hartlaub* e as “três pessoas desconhecidas” da lista a seguir. “Bds.” sendo *Bandis* e “Ng.” é claro, *Nenning*. As contribuições de *Stapf*, *Gross*, *Hering*, *Schréter* e *Goullon* são indubitavelmente da natureza usual. Os próprios sintomas de Hahnemann são aumentados em 206, e as citações de autores chegam à 84. -- Hughes.

<sup>1159</sup> N. T. Bras.: Esta paginação é referente à original em alemão. Vide final dessa primeira parte na tradução para a língua portuguesa feita pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de S. Paulo “Benoit Mure”, 3ª ed., 1990.

<sup>1160</sup> Como as substâncias inteiramente medicinais, potencializando-se através de trituração e succussão (as quais foram usadas pela primeira vez pela Homeopatia), são removidas de suas esferas químicas, pode-se observar, dentre outras coisas, pelo fato singular, que um pó de açúcar de leite contendo um ou dois glóbulos umedecidos com esse medicamento, potencializado até, digamos, a decilionésima atenuação, embora possa ter sido mantido fechado por muito tempo, ainda conterà suas virtudes medicinais não diminuídas, e evidencia o efeito dinâmico de *Phosphorus* e, portanto, sem ter sido transformado em ácido fosfórico, que tem um efeito bastante diferente na saúde humana. -- Hahnemann.

<sup>1161</sup> Assim deve ser citado após *Mesmer*, em reconhecimento grato, visto que ele foi o primeiro promulgador ativo desta nova força. -- Hahnemann.

<sup>1162</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann destacou este sintoma, o que faltou no texto de *Tafel*.

esfoladura no lado de dentro da boca; muco na boca; língua branca; **secura da garganta**, de dia e de noite; arranhadura e queimação na garganta; erosão e queimação na garganta; de manhã, **eliminação de muco da fauce ao pigarrear**; gosto limoso na boca; gosto de queijo na boca; falta de paladar; **eructações**; eructações espasmódicas; eructações azedas; náusea matinal de fome; ânsia por alguma coisa refrescante; fome depois de comer; fome voraz; depois de ingerir coisas ácidas, sempre azia; náusea depois de comer; enjôo no abdome após o café da manhã; calor e apreensão depois de comer; queimação nas mãos após comer; depois de comer, indolência e sonolência; dor de estômago; **pressão severa no estômago depois de comer**, com vômito de todo o alimento; um tipo de constrição do orifício gástrico superior, de maneira que a comida que acabou que ser ingerida retorna para dentro da boca; dorido do *scrobiculus cordis* quando tocado; em escavar no *scrobiculus cordis*; plenitude no estômago; **empachamento**<sup>1163</sup> depois da refeição do meio-dia; dores no abdome, de manhã na cama; falta de força tensiva no abdome; um forçar nos lados do abdome; **gorgolejar no abdome**; **rosnar no abdome**; **tormentos por flatos**; **encarceramento de flatos**; hérnia inguinal; tenesmo severo antes da evacuação; dilaceração no abdome, com muito tenesmo; fezes muito secas; crônica eliminação de fezes fluidas e moles; **saída de sangue com as fezes**; eliminação de tênia; coceira do ânus; **varizes do reto e ânus**; emissão de muco do ânus, o qual está sempre aberto; tensão na uretra; erosão na uretra ao urinar; escaldadura da urina; fasciculação como queimação na uretra, quando não está urinando; ereções muito violentas no anoitecer; **desejo mórbido incessante de coito**; emissão débil e muito rápida de sêmen durante o coito; **poluções muito freqüentes**; **pontadas na vagina, indo até o útero**; menstruação muito escassa e aquosa; durante a menstruação, fermentação; corrimento vaginal.

**Coriza carregada**; secura incômoda do nariz; fluxo constante de muco do nariz; aspereza da garganta; expectoração de muco da garganta; cócegas na garganta, estimulando tosse; cócegas no peito; **tosse causada por cócegas**; tosse crônica; tosse excitada por rir; tosse levando ao vômito; **tosse com condição de carne viva e rouquidão no peito**; tosse noturna com pontadas na garganta; respiração árdua; respiração ruidosa, ofegante; pressão no peito; peso no peito; pontadas no lado esquerdo do peito, onde há também uma pontada quando é tocado; pontadas crônicas no lado; dor como de queimação de esfolado no peito; dor abaixo do lado esquerdo do peito, quando deita sobre ele; **palpitação** enquanto sentado; dor como de uma fratura nas costas; **rigidez da nuca**; pescoço grosso; dor do braço ao levantá-lo; espetadas dilacerantes nos braços e nas escápulas; calor das mãos; tremor das mãos; dor que repuxa nos joelhos; fasciculação nas panturrilhas; exostose das tíbias; frieza noturna dos pés; as solas dos pés estão esfoladas como por supuração, quando ele caminha; arrancos nos pés de dia, e de noite antes de dormir; dilaceração nos membros; dormência das pontas dos dedos das mãos e dos artelhos; manchas amarelas no abdome e no peito; manchas marrons no corpo; um distensão ao levantar algo; pulsações sobre todo o corpo; sonolência de dia; sonolência de manhã; **tardio no adormecer**; sono cheio de sonhos; sonhos assustadores; frialdade todo anoitecer na cama; calor passageiro; **suor matinal**.<sup>1164</sup>

Meus colegas observadores são o Conselheiro médico, *Dr. Stapf = Stf.*; *Dr. Gross = Gr.*; os doutores *Hartlaub* e *Trinks, Htb. Tr.*, na "*Reine Arzneimittellehre*" deles, e três pessoas anônimas ali: *Bds.*, *Mbn.* e *Ng.*, id.; *Dr. Hering = Hg.*; *Dr. Schréter = Sr.*; e *Dr. Goullon = Gll.*

## PHOSPHORUS

Grande abatimento (após 5 ds.).

<sup>1163</sup> N. T. Bras.: em destaque apenas em Hahnemann.

<sup>1164</sup> N. T. Bras.: em destaque como no alemão.

- Perturbado, reservado, meditativo. [Ng.]  
 Sem vontade de nada, indolente, amofinado. [Ng.]  
 Triste e abatido por um longo tempo. [Ng.]
5. Triste e melancólico, como se algum acidente tivesse acontecido com seus entes queridos (após 14 ds.). [Ng.]  
 Pesaroso inconsolável, com choro e grito, de manhã (após 5 ds.).  
 Triste e desencorajado, mas não ao ponto de chorar.  
 Triste e abatido. [Stf.]  
 Estado de espírito perturbado, abatimento.
10. Tristeza no crepúsculo, por alguns dias no anoitecer, sucessivamente na mesma hora.  
 Melancolia.  
 O mundo parecia pavoroso para ele; somente o choro conseguia aliviá-lo; logo depois apatia total e indiferença.  
 Melancolia do espírito e choro violento, próximo da manhã, ao acordar de um sonho que entristece; ele não conseguia conter nem acalmar seu choro e lamentava ainda por um quarto de hora. [Htb.]  
 Estado de espírito perturbado e muito susceptível às emoções especialmente com relação à apreensibilidade (ao logo de todo o período).<sup>1165</sup> [Htb.]
15. Triste, apreensivo, pusilânime. [Ng.]  
 Angústia.<sup>1166</sup> [VOIGTEL, *Arzneimittellehre* IV, 46]  
 Apreensão, como se ela estivesse magoada com alguma coisa, freqüentemente se repetindo.  
 [Ng.]  
 Ansiedade e calor na cabeça, com mãos quentes, vermelhas, amiúde se repetindo, e aparentemente aliviada enquanto de pé. [Ng.]  
 Sensação ansiosa de opressão.
20. Angústia às vezes no anoitecer, como se prestes a morrer (o primeiro dia).  
 Apreensão, como o pressentimento de um infortúnio.  
 Muitas ansiedades, no anoitecer (após 8 ds.).  
 Preocupada de forma ansiosa, sobre o infeliz desfecho de sua doença.  
 Angústia e desassossego interno, sem qualquer razão imaginável.
25. **Ansiedade** e desassossego, com muito suor na fronte e calor na cabeça.  
 Inquietude na cabeça, de manhã (antes do meio-dia).  
 Inquietude. [VOIGTEL]  
 Inquietude durante trovoadas.  
 Grande inquietude (após 2 ds.).
30. Temor e pavor, no anoitecer.  
 Temor espantoso, tarde no anoitecer, como se uma face horrível estivesse espiando em cada canto.  
 Grande ansiedade e irritabilidade ao estar sozinho.  
 Crises de ansiedade, aparentemente abaixo da mama esquerda, o que tanto a atormenta, que ela treme em todo o corpo, acompanhado de ocasionais eructações amargas e palpitação.  
 Fastio da vida.
35. Todos os sentidos estão excessivamente sensíveis, especialmente aqueles da audição e olfato.  
 Assusta-se muito facilmente.  
 Com desgosto e irresolução.

<sup>1165</sup> N. T. Bras.: todo o período da experimentação.

<sup>1166</sup> Considerações de autores. -- Hughes.

- Mal-humorado.  
Com muito mau humor, enquanto no melhor da saúde.
40. Indisposto para tudo. [*Ng.*]  
Estado de espírito depressivo. [*Bds.*]  
Mau humor e vexação. [*Ng.*]  
Deprimido por causa da sua saúde.  
Rabugento, qualquer coisa, especialmente pessoas e barulho, é muito desagradável para ele.
45. Rabugento e com preguiça.  
Extremamente descontente.  
Irritável e zangado.  
Muito facilmente irritado até a vexação.  
Muito zangado de manhã (antes do meio-dia).
50. Muito zangado e não consegue esquecer um aborrecimento.  
Grande aborrecimento, antes da refeição do meio-dia, com a mínima banalidade, então sensação de calor, seguido de pressão no estômago; então náusea com muito calor na face, e uma perda total de apetite.  
Grande aborrecimento com a mínima provocação, com mãos frias, calor na face e palpitação.  
Mais zangado do que jamais esteve.  
Vexado com cada trivialidade, de modo que ele fica fora de si.
55. Ela ficaria vexada muito facilmente.  
Caprichoso, sensível. [*Stf.*]  
**Grande irritação do espírito.**  
Hipocondríaco.  
Quando ele pensa em algo desagradável, é acometido de uma espécie de apreensão, sentida mais no *scrobiculus cordis*.
60. Quando ela agarra uma idéia vivamente, ela é acometida de um calor, como se água quente fosse esparzida sobre ela.  
Acontecimentos desagradáveis provocam angústia, misturada com medo e vexação, e ela fica com vontade de chorar.  
Estado de espírito muito irritado; ela toma qualquer palavra de forma ruim e fica desalentado por isto.  
Mesmo um pequeno aborrecimento o afeta de forma muito violenta.  
Encolerizada com qualquer bagatela.
65. Quando aborrecida ela entra em cólera furiosa e malignidade.  
Exasperado e furioso, quase sem uma causa.  
Ocasionalmente furioso de modo selvagem.  
Teimoso. [*Stf.*]  
Misantropia.
70. Meiguice (efeito secundário).  
Exaltação do sentido comum de fraternidade. [JAHN, *Mat. Med.*, II, 293]<sup>1167</sup>  
Contentamento aumentado nos primeiros dias. [KORTUM, in *Hufel. Journ.*, X, 2, 41]<sup>1168</sup>  
**De muito bom humor**, especialmente de tarde. [*Ng.*]  
Alegre, de bom humor, ela canta e trauteia. [*Ng.*]
75. Jovialidade. [JAHN]

<sup>1167</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>1168</sup> Efeitos de um grão em doses divididas. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

Liberdade de espírito, bem humorado, com calor agradável sobre todo o corpo, especialmente nas mãos, que estão totalmente vermelhas, por um fluxo de sangue; tudo parecia mais evidente para ele (2º d.). [Ng.]

Riso e choro espasmódicos.

Ela tem que rir contra sua vontade, enquanto ela está triste.

No anoitecer, usualmente de uma imaginação tão vívida que a simples representação de coisas desagradáveis provoca horror nela.

80. Despudor, ela se despe e quer sair nua, como se louca.

Grande indiferença de tudo.

Indiferente à sua criança, de quem em outras ocasiões ela ternamente amava.

Sem vontade para o trabalho, e sem alegria, mas sem qualquer sensação estonteante na cabeça.

Distraído, de manhã, embora ele goste de trabalhar.

85. Esquecido e aturdido.

Esquecido e estúpido, de modo que ele faz algo completamente diferente do que quer fazer.

Fluxo lento de idéias, escassez de pensamento. [Stf.]

Fluxo abundante de idéias, as quais ele acha difíceis de concatenar.

Fantasias delirantes, enquanto em sono leve e quando acorda, como se ela estivesse numa ilha distante, como se ela tivesse um grande negócio, fosse uma senhora distinta, etc.

90. Leve obtusidade, generalizada, da cabeça. [Mbn.]

A cabeça parece obtusa depois de uma refeição. [Bds.]

Severa sensação obtusa na cabeça, e tontura, obrigando a pessoa a deitar. [Mbn.]

Cabeça estonteada, confusa (após 4 ds.).

**Aturdimento doloroso, oito manhãs consecutivas.**

95. Aturdida pela manhã ao acordar, de maneira que ela teve que ser ajudada a sair de sua cama.

Aturdido no anoitecer, na cama.

Aturdida na cabeça, quando ela se movimentava.

Aturdimento, com dor de cabeça severa, estremecimento e um frio sem sede, alternadamente calor na cabeça, e estremecimento e desconforto do corpo inteiro (após 36 hs.).

Sente-se embotado e ofuscado, por muitos dias.

100. Sensação estonteante e pesada no sincipício, a cabeça tende a cair para frente; diminuída por ar fresco e ao olhar carrancudo; ela volta no aposento e é agravada por abaixar. [Ng.]

Sensação estúpida e estonteante na cabeça, mais na parte superior e anterior da cabeça.

[Ng.]

Sensação sombria na cabeça. [Bds.]

Sensação sombria, desconfortável, de manhã, depois de levantar. [Htb.]

Obscuridade prolongada na cabeça, como se não tivesse dormido. [Ng.]

105. Ele não consegue reunir seus pensamentos, de manhã ao levantar, **a cabeça parece aturdida, pesada e dolorosa, como se ele tivesse estado deitado com sua cabeça muito baixa durante a noite.**

Ela se sente estupefata ao acordar de noite.

Incapacidade de compreender, como se ele não conseguisse agarrar um pensamento, com dor de cabeça.

Estupefação dolorosa da cabeça, de manhã ao acordar; isto só desaparece algum tempo depois de levantar.

Fraqueza na cabeça; quando ele reflete sobre alguma coisa, sua cabeça dói.

110. Grande fraqueza na cabeça, de forma que ela não consegue aturar som algum do piano.

Fraqueza da cabeça; por rir, por um pisar firme, ou quando estica os membros, há um batimento e latejo na cabeça, especialmente severos depois de um sentar prolongado.

Leve estupefação e dor de cabeça entre os olhos, na fronte, cessando depois do jantar, mas retornando uma hora mais tarde, e continuando até o anoitecer. [*Htb.*]

Tontura. [*Bds.*]

**Tontura**, com sensação estonteante ou estupefação na cabeça, como se ela perdesse a consciência, ocasionalmente ao entrar no aposento quente vindo do ar livre. [*Ng.*]

115. Tontura, ao levantar de um assento. [*Ng.*]

Tontura, enquanto as coisas ficam pretas diante dos olhos. [*Ng.*]

Tontura, então náusea e uma dor depressiva no meio do cérebro, com estupefação e uma sensação como se ele fosse cair; de manhã e após a refeição do meio-dia; então de tarde, náusea, pirose, face vermelha e uma sensação como se alguma coisa estivesse alojada na garganta; com tristeza e choro sem um motivo; no anoitecer como gaze diante dos olhos e coceira na pálpebra. [*Mbn.*]

Sensação de tontura, de tarde, como se a cadeira na qual ele estava sentado ficasse muito mais alta, e ele estivesse olhando de cima para baixo; então estado de espírito hipocondríaco com sonolência e lassidão, até por volta das 21:00 horas. [*Htb.*]

Tontura, como se ele devesse desmoronar, de manhã depois de levantar. [*Sr.*]

120. Tontura de manhã ao levantar da cama.

Tontura, de manhã, continuamente aumentando, como uma carga pesada pressionando para baixo na região anterior da cabeça, com náusea como desfalecimento; ao abaixar, as coisas ficam pretas diante dos olhos, com muitos espirros, até o anoitecer; melhorada ao ar livre (após 7 ds.).

Tontura, de manhã (antes do meio-dia); mesmo ao caminhar, tudo girava com ela; ela cambaleava e não conseguia dar um passo firme.<sup>1169</sup>

Rodopio na cabeça, no anoitecer, ao deitar na cama; ela não pôde ficar deitada quieta, mas teve que se levantar; então aí se seguiu quatro evacuações diarréicas com severo calafrio, seguido de calor severo e transpiração generalizada.

Crise de tontura, como se ela quisesse fazê-lo rodopiar ao redor; ele então se viu com braços estendidos, como se desejasse segurar em alguma coisa para se manter de pé.

125. Tontura curta mas severa, no anoitecer, por dez segundos.

Tontura severa, no anoitecer, ao caminhar; tudo girava com ela; ao ficar de pé ela diminuía, mas retornava quando andava.

Uma tontura tão severa, ao meio-dia, que ele pensou que cairia de sua cadeira.

Tontura, freqüentemente ao meio-dia, de forma que ele teve que ser muito cuidadoso ao passear, quanto a não cair.

Tontura, ao se levantar da refeição do meio-dia.

130. Crise de tontura, todo dia após as refeições, de maneira que ele mal sabia se estava consciente.

Tontura, muitas vezes ao dia; ela cambaleava contra as pessoas ao caminhar, como se ela estivesse embriagada.

Tontura, ao cerrar os olhos, como se ela estivesse continuamente virando ao redor.

Tontura ao abaixar, com frialdade e náusea, ocasionalmente.

Acesso como tontura, quando ela virou uma vez ao redor; ela não sabia onde estava; assim também depois de abaixar, de manhã (antes do meio-dia).

135. Tontura com dor de cabeça, e muito acúmulo de saliva; ela tinha que cuspir muito, por três dias.

<sup>1169</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês temos erroneamente "... and could walk steadily".

Dor de cabeça, ao deitar, com náusea; quando isto passou, um tipo de tontura.

Dor de cabeça violenta por abaixar (ao ar livre) (após 11 ds.).

Dor de cabeça acima do olho esquerdo, com nódoas volantes diante da visão. [Gll.]

Dor de cabeça, ao refletir, no anoitecer. [Ng.]

140. Dor de cabeça à mínima vexação.

Dor de cabeça de manhã, quando começa a andar, e renovada em outros pequenos exercícios.

Dor de cabeça na frente, sobre os olhos, a desperta toda manhã, e gradualmente passa depois de levantar da cama, por 21 dias seguidos.

Dor de cabeça, começando imediatamente depois de deitar na cama, dois dias seguidos no anoitecer.

Dor de cabeça, à noite, após náusea no anoitecer.

145. Violenta dor de cabeça surda com náusea, eructação e acúmulo de água na boca. [Mbn.]

Dor surda no lado esquerdo da cabeça. [Ng.]

Dor de cabeça estúpida na frente com calor. [Ng.]

Dor de cabeça estúpida e mau humor, de manhã ao acordar, e depois de se pôr de pé (2º d.).

[Ng.]

Dor de cabeça surda, estupefaciente (no ápice da coroa). [Ng.]

150. Dor de cabeça surda, como depois de farra à noite. [Ng.]

Violenta sensação de entorpecimento e aturdimento, com dor pressiva na cabeça, incapacidade e indisposição para fazer tarefa, especialmente tarefa mental, com modorra; depois de deitar de forma quieta num meio sono, aquela é quase completamente removida, mas logo começa de novo depois de levantar e se mover de lá para cá, com uma sensação como se não houvesse coesão na cabeça, e com dor de esfolado de áreas isoladas da cabeça quando tocadas, por inúmeros dias. [Htb.]

Dor de cabeça caótica, como por coriza incipiente.

Peso, falta de força e sensação caótica na cabeça, de manhã.

Peso da cabeça; ele enxerga como através de gaze.

155. Grande peso da cabeça (após 18 ds.).

Peso da cabeça (1º d.). [Ng.]

Plenitude da cabeça, com obstrução dos ouvidos, sem diminuição da audição, exceto quando engole. [Ng.]

Sensação de cheio e caótica na cabeça.

Plenitude no cérebro, mas não como se ela estivesse cheia de sangue, e sem impedir o pensamento.

160. Dor contusa, ou como se despedaçado no cérebro, de tarde até adormecer no anoitecer, quando ela desaparece durante o sono.

Dor de cabeça pressiva, aqui e ali, virando uma dor como se o cérebro fosse despedaçado e contundido em sua superfície.

Pressão, dardejando para lá e para cá na cabeça.

**Dor de cabeça pressiva na frente, indo até os olhos**, como se eles fossem pressionados para fora.

Dor de cabeça pressiva na frente, no anoitecer.

165. Dor de cabeça pressiva e que belisca.

**Dor de cabeça pressiva na frente sobre os olhos**, por dois dias seguidos, de manhã até de noite, com em escavar no topo da cabeça (após 4 ds.).

Dor de cabeça pressiva ou, por assim dizer, caótica, com arrancos na cabeça ou um dilacerar, toda manhã; ao acordar, agravada pelo movimento.

Dor de cabeça pressiva unilateral, desaparecendo ao caminhar ao ar livre (de imediato).

Dor de cabeça pressiva, aqui e ali, na superfície do cérebro, no topo da cabeça.

170. Dor de cabeça pressiva, alternadamente nas têmporas e na parte de cima da cabeça, com sensação de plenitude no cérebro, mas não como se por congestão sangüínea (após 2 hs.).

Pressão, estendendo-se do lado direito do sincipício, indo sobre os olhos. [Ng.]

Pressão no sincipício, em direção à base do nariz. [Ng.]

Dor na cabeça, pressionando para fora, acima dos olhos, como se a fronte quisesse cair para fora, mais externamente (após 24 hs.).

Dor como se a cabeça quisesse explodir, tão violenta que ela chorou alto, das 06:00 horas até deitar na cama, no anoitecer. [Ng.]

175. Dor de cabeça constrictiva, dia sim dia não.

Dor pressiva que repuxa em ambas as têmporas. [Stf.]

Dor de cabeça pressiva que repuxa, ora no lado direito, ora no esquerdo, com uma sensação estonteante. [Ng.]

Dor que repuxa numa pequena área no lado direito da cabeça, no anoitecer. [Ng.]

Dor de cabeça que repuxa, de manhã; próximo às 12:00 horas se transforma numa espécie de tontura, com bruxuleio diante dos olhos; desaparecendo depois do almoço, mas retornando às 14:00 horas; com circulação rápida, contentamento e excitação do espírito; no anoitecer subsequente cansaço e exaustão não usuais, com incapacidade de fazer qualquer trabalho. [Htb.]

180. Repuxos espasmódicos abaixo do topo da cabeça, com pontadas nas têmporas.

Dilaceração na fronte. [Ng.]

Violenta dilaceração na parte de cima da cabeça, indo até o zigoma, de tarde, ao sentar. [Ng.]

Dilaceração nas têmporas, tontura no sincipício, e batimento com espetadas no topo da cabeça. [Ng.]

Dilaceração em ambas as têmporas; após pressioná-las, ela é diminuída de forma passageira, mas retorna quase imediatamente, de maneira mais violenta. [Ng.]

185. Dor dilacerante na parte de cima e direita da cabeça, como se ela estivesse sendo puxada por um fio de cabelo, enquanto sentada. [Stf.]

Leve dilaceração na cabeça, em especial acima do olho direito. [Htb.]

Violenta dilaceração no lado direito da cabeça, para cima, no anoitecer, enquanto sentado. [Ng.]

Durante dilaceração pesada na cabeça, espetadas no lado direito do abdome, enquanto sentado. [Ng.]

Fasciculação freqüente na parte de cima da têmpora esquerda, e então repuxos em direção do lado da fronte, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

190. Dor de cabeça periódica, que contrai espasmodicamente, que lateja, na base do nariz, por oito dias, todo dia por volta da nona hora, também passando para o nariz e os olhos, mais violenta ao meio-dia, quando ela vomitou. [Sr.]

Um revolver e escavar na cabeça, de tempos em tempos, com sensação estúpida, o dia todo; irradiando-se para baixo mais em direção do lado direito do nariz, tanto em repouso quanto em movimento; apenas diminuída por ar fresco. [Ng.]

Dor no sincipício, periodicamente misturada com pontadas, em especial no lado esquerdo, mais de tarde e no anoitecer. [Htb.]

Pontadas, às vezes queimantes, na região frontal, no topo da cabeça, nos lados da cabeça, até a parte esquerda e superior da cabeça, e nas têmporas, às vezes com a sensação como se ela fosse puxadas pelos cabelos, ou também como se a cabeça quisesse explodir; às vezes depois da

refeição do meio-dia, ou de manhã, sobretudo enquanto sentado, algumas vezes aliviada de forma transitória ao esfregar. [Ng.]

Pontadas na metade esquerda da cabeça. [Htb.]

195. Pontadas dilacerantes em várias partes da cabeça (após 5 semanas). [Htb.]

Pontadas na têmpora direita, no anoitecer (após algumas horas).

Pontadas isoladas na cabeça, no anoitecer (após 5 hs.).

Pontadas nas têmporas, no anoitecer, com dor na cabeça inteira.

Pontadas em áreas isoladas da cabeça, especialmente no anoitecer.

200. Espetadas no lado direito da cabeça, por alguns dias.

Pontadas no occipício.

Pontadas como de agulhas, no vértex da cabeça.

De início, espetadas e pressão no occipício, depois severo latejo na fronte.

Latejo no topo da cabeça, quicá no lado esquerdo da cabeça, especialmente no occipício.

[Ng.]

205. Dor que lateja nas têmporas, amiúde durante meia hora por vez.

Pulsação na cabeça, de manhã ao acordar.

Latejo na cabeça, ao deitar.

Dor latejante dentro e por cima da parte superior da cabeça, especialmente dolorosa quando mastiga e quando tocada.

Latejo e roedura no osso parietal direito, aparentemente no próprio osso, no anoitecer.

[Ng.]

210. Dor pulsátil no lado direito da cabeça, profunda no cérebro, no anoitecer. [Ng.]

Um martelar e espetar no topo da cabeça, vindo da parte da frente. [Ng.]

Dores que espetam, do lado da cabeça em direção à base do nariz, e em direção da bola da mão direita. [Ng.]

Arrancos no sincipício, como se pedaços de chumbo estivessem sendo sacudidos dentro do cérebro.

Inúmeros golpes na cabeça, especialmente durante a evacuação difícil.

215. **Afluxo de sangue para a cabeça.** [KORTUM -- VOIGTEL]

Leve ebulição de sangue até a cabeça, próximo ao anoitecer. [Htb.]

Afluxo de sangue para a cabeça, intolerável. [WEIGEL, *Diss. inaugur. de phosph. vs.*]<sup>1170</sup>

Afluxo de sangue para a cabeça, com calor queimante e vermelhidão da face, quando sentado. [Ng.]

Zumbido e um zumbir na cabeça, quase o dia todo. [Ng.]

220. Zunido na cabeça (após 2 hs.).

Ruído (de rajada de vento) severo na cabeça, principalmente quando sentado.

Comichão na cabeça. [Ng.]

Dor de cabeça transitória, que formiga, na fronte. [Gr.]

Muito calor e sensação de calor na cabeça, especialmente na fronte e na face (como também nas mãos), às vezes com batimentos na cabeça, às vezes subindo (vindo das costas), e algumas vezes sumindo ao ar livre (fresco). [Ng.]

225. Calor na cabeça, depois no corpo inteiro e também nos pés, como se suor quisesse aflorar, por uma hora após a refeição do meio-dia. [Ng.]

Subida de calor do peito até dentro da cabeça e do corpo inteiro, quando come sopa, com uma sensação como se a transpiração quisesse aflorar. [Ng.]

Sensação de calor na cabeça e ao se mover de um lado a outro, como por um corpo estranho. [Ng.]

---

<sup>1170</sup> Não acessível. -- Hughes.

Dor de cabeça queimante na região frontal, às vezes com náusea. [Ng.]

**Dor de cabeça queimante na frente.**

230. Frieza do lado esquerdo da cabeça, com dor, profunda no ouvido.

Um frescor na cabeça e no corpo alterna freqüentemente com calor nos mesmos (após 2 hs.). [Ng.]

Sensação como se o cérebro ficasse rígido, enquanto permanece no ar livre.

A cabeça dela parece mais leve quando ao ar livre. [Ng.]

Após a refeição do meio-dia, quando caminha ao ar livre, a dor de cabeça quase desaparece, exceto uma sensação caótica na cabeça e obstrução nos ouvidos, mas ela retorna no aposento quente. [Ng.]

235. Sensibilidade externa e fasciculação no topo da cabeça, como se alguém a puxasse pelos cabelos. [Ng.]

Um terebrar e latejar no lado direito do couro cabeludo, quando sentado. [Ng.]

Dor queimante externamente na cabeça; ela estava quente ao toque, sem qualquer aumento no calor do restante do corpo; acompanhado de falta de apetite e com um deitar (após 9 ds.).

Dor dilacerante que repuxa em ambos os lados da cabeça, com dor do cabelo quando tocado; isto aparece no anoitecer e aumenta durante a noite (3º d.).

Dor no topo da cabeça, como por um esfolado que sangra.

240. Tendência a se resfriar na cabeça.

Pressão em áreas isoladas da cabeça, como se houvesse nódulos sob a pele.

Inchaço brilhante, mas não inflamado, indolor, na frente, com a mais violenta dor de cabeça acima dos olhos.

Pressão no couro cabeludo, na face e no pescoço.

Coceira severa no couro cabeludo.

245. Muita caspa no couro cabeludo, o qual às vezes coça (após 8 ds.).

**Pequenos nódulos pruriginosos no couro cabeludo;** quando tocados eles são dolorosos como um furúnculo.

A erupção na cabeça forma crostas e arde, enquanto ela coça senão pouco.

**O cabelo cai freqüentemente** (os primeiros dias).

Queda do cabelo, as raízes dos quais parecem secas.

250. Uma área acima do ouvido fica calva (após 12 ds.).

Sensação como se a pele na frente estivesse muito apertada, com ansiedade, por muitos dias (após 3 hs.).

Dor espasmódica contrátil no topo da cabeça, de tarde e no anoitecer (após 5 ds.).

Em todo o lado esquerdo da cabeça, um dor fria, espasmódica.

Comichão do periósteo ao redor dos olhos.

255. Dor que escava nos olhos.

Dor das bordas das pálpebras.

Pressão nas pálpebras superiores.

Pressão nos olhos.

Pressão e peso nos olhos; por assim dizer, uma vontade de dormir.

260. Pressão nos olhos, com turvação.

Dor pressiva surda na órbita ocular.

Pressão nos olhos como areia. [Gll.]

Pressão e espetadas nos olhos, eles parecem opacos e embotados.

Os globos oculares são dolorosos, como se pressionados; olhar para algo aumenta a dor.

265. Pressão e queimação nos olhos, por dois dias.

- Tensão nos olhos. [Ng.]  
 Pontada e dor dilacerante para dentro do globo ocular direito, de tarde, enquanto sentado.  
 Dor que espeta e secura nos olhos. [Ng.]  
 Pontadas no olho esquerdo, e um terçol na pálpebra inferior.
270. Espetadas atrás dos olhos.  
 Finas pontadas nos cantos internos, pior ao ar livre, de manhã. [Ng.]  
**Coceira nas pálpebras**, freqüentemente durante o dia.  
 Coceira nos olhos.  
 Sensação no canto externo direito, como se algo acre, salgado, ardente, estivesse nele, sem vermelhidão. [Stf.]
275. Ardência e secura dos olhos, enquanto lê.  
 Ardência no olho esquerdo (após 3 hs.). [Ng.]  
 Afluxo de sangue para os olhos; ele sente a presença dos seus globos oculares, mas não de forma desprazível. [Gr.]  
 Coceira no olho esquerdo, indo embora ao esfregar. [Ng.]  
 Queimação no globo ocular, por meio minuto.
280. Dor queimante no olho e ao redor dele.  
 Queimação nas pálpebras superiores (após 3 hs.). [Bds.]  
 Os olhos estão aquecidos e queimam, freqüentemente durante o dia, por quatro ou cinco minutos.  
 Inflamação dos olhos (após 27 ds.).  
**Inflamação dos olhos**, com queimação e coceira (após inúmeras horas).
285. Inflamação dos olhos com pontadas. [Hg.]  
 Inflamação do olho direito, enquanto o olho esquerdo está fraco.  
 Inflamação e vermelhidão do olho, com coceira e dor pressiva.  
 Vermelhidão do branco do olho, com coceira e erosão, e com um fluxo de água muito queimante e corrosiva. [Mbn.]  
 Vermelhidão da conjuntiva, com a sensação como se houvesse um corpo estranho no olho, obrigando a limpar e esfregar constantemente.
290. Vermelhidão, inflamação, inchaço e supuração fecham o olho direito, com dor queimante, por dois dias.  
 Amarelidão do branco do olho. [WEICKARD, in BOUTTAZ, *concerning Phosphorus*]<sup>1171</sup>  
 Inchaço da pálpebra superior direita, com coceira e pressão.  
 Um tipo de inchaço fofo da pálpebra superior direita.  
 Inchaço da pálpebra esquerda, com dores no osso orbitário, quando tocado.
295. Uma protuberância na margem da órbita ocular.  
 Secura dos olhos, rapidamente transitória. [Ng.]  
 Secura dos olhos, de manhã ao acordar. [Ng.]  
 Sensação de secura nos olhos.  
 Lacrimejamento, de manhã, enquanto trabalha, com falta de clareza dos olhos (após 4 ds.).
300. **Lacrimejamento muito fácil, ao ar livre.**  
 Lacrimejamento. [Stf.]  
 Lacrimejamento severo, mesmo de noite.  
 Lacrimejamento, ardente e muco no olho direito, no anoitecer.  
 Com água e falta de clareza dos olhos, enquanto lê. [Ng.]
305. **Com água nos olhos**, no aposento quente. [Ng.]  
 As pálpebras grudam nos olhos, por estar com água. [Ng.]

<sup>1171</sup> (Para Bouttaz): Não acessível. -- Hughes.

Os olhos estão cerrados pela supuração, de manhã ao acordar, e são difíceis de abrirem.

[Ng.]

Os cantos internos estão fechados pela supuração, de manhã.

Os olhos estão fechados pela supuração de manhã, com queimação e espetadas e falta de clareza da visão, como se causada por uma gaze.

310. Os olhos estão cerrados pela supuração de manhã; há supuração e lacrimejamento de dia.

**Tremor das pálpebras e do canto externo do olho esquerdo**, retornando de forma muito freqüente. [Gr.]

Pupila bastante contraída. [Sr.]

Olhos fracos, cansados, sonolentos.

Especialmente de manhã ao acordar, grande fraqueza dos olhos, o que melhora um tanto ao levantar (após 5 ds.).

315. Os olhos falham enquanto lê. [Ng.]

Tendência a enxergar com apenas um olho.

Miopia, os contornos de objetos distantes parecem borrados.

Ela tem que segurar os objetos perto dos olhos, caso ela deseje ver algo de forma distinta; a uma distância tudo parece como se numa fumaça, ou como se através de uma gaze; mas mesmo quando segura os objetos próximos, ela não consegue suportar olhar para eles fixamente, por um longo tempo; ela consegue enxergar melhor quando dilata as pupilas obscurecendo os olhos com sua mão.

Cedo no alvorecer ele vê de forma mais clara do que durante o dia.

320. Tudo parece para ele como visto através de um véu, com alguma perda de consciência.

Os olhos parecem muito escuros, ele enxerga senão pouco. [Sr.]

Cegueira súbita, freqüentemente, e, por assim dizer, um revestimento cinza diante dos olhos. [Sr.]

**Como um véu preto diante do olho direito.**

Corpos e manchas escuras diante dos olhos. [Ng.]

325. Pontos pretos, que passam diante dos olhos.

Manchas grandes, pretas, flutuam na frente dos olhos, depois de comer.

Objetos tremem na frente dos olhos, de manhã ao acordar; eles pareciam ter contornos incertos.

Tremor diante dos olhos e zunido na cabeça.

Faíscas diante dos olhos, no escuro.

330. Halo verde ao redor da vela acesa de noite.

Sensibilidade dos olhos à luz de vela, no anoitecer.

Os olhos são dolorosos ao ler, tanto na luz do dia quando à luz de vela.

Os olhos são ofuscados pela luz do dia. [Sr.]

**Dor de ouvido.**

335. Pressão em ambos os ouvidos.

Pressão na frente de ambos os ouvidos, no aposento quente; desaparecendo no ar frio.

[Ng.]

Sensível dor que repuxa em ambos os ouvidos.

Dor surda que repuxa no lóbulo do ouvido.

Dilaceração no ouvido direito, também de manhã (antes do meio-dia), enquanto sentado.

[Ng.]

340. Dilaceração dolorosa, imediatamente abaixo do ouvido direito, enquanto sentado, desaparecendo com fricção. [Ng.]

- Dilaceração e espetadas pavorosas no ouvido e em toda a volta da cabeça, como se ela quisesse explodir.
- Fasciculação no ouvido esquerdo. [Ng.]
- Violenta pontada que contrai espasmodicamente, saindo do ouvido esquerdo até o lóbulo, enquanto sentado. [Ng.]
- Pontadas severas profundas em ambos os ouvidos. [Bds.]
345. Espetadas no lóbulo do ouvido direito. [Ng.]
- Agulhadas freqüentes, muito agudas, no meato acústico externo direito. [Ng.]
- Espetadas no ouvido.
- Dor no lóbulo direito, como uma pressão severa com a mão, e tanta sensibilidade que ela não conseguia suportar um pano nele; ela desaparece no anoitecer. [Ng.]
- Coceira severa no ouvido.**
350. Pulsação no ouvido, depois de andar rápido.
- Violento batimento que espeta atrás do ouvido, no lóbulo. [Ng.]
- Calor e vermelhidão da orelha.
- Umidade do ouvido interno.
- Sensação de secura no ouvido, ou com ou sem zunido.
355. Pápulas no ouvido, com espetadas. [Hg.]
- Pequenas vesículas com dor queimante na concha do ouvido.
- Erupção de vesículas atrás das orelhas.
- A glândula parótida provoca uma tensão incômoda, especialmente quando abaixa, e é dolorosa quando tocada.
- Queimação às vezes na glândula parótida.
360. Reverberação alta nos ouvidos, de manhã.
- As palavras dos outros e suas próprias palavras soam de forma alta nos ouvidos, como um eco. [Gr.]
- Qualquer som emitido de forma ruidosa por alguém, se mantém reverberando no mesmo tom.
- Um ribombar<sup>1172</sup> na cabeça, quando fala alto, de forma que ele não ousava falar alto.
- Alguma coisa às vezes parece alojada na frente do ouvido direito.
365. Alguma coisa parece constantemente obstruir os ouvidos. [Ng.]
- Alguma coisa parece, subitamente, dardejar para dentro do ouvido esquerdo, e então há um barulho (de vento forte) nele; depois, às vezes, dificuldade de audição, e às vezes uma eliminação de um líquido amarelo, por inúmeras semanas; após pressionar no ouvido, ela ouve melhor por um instante. [Gr.]
- Zunido severo diante dos ouvidos.
- Zumbido nos ouvidos**, como se uma gaze fosse puxada por sobre eles.
- Um tinido e um soar no ouvido esquerdo.
370. Um cantar constante diante dos ouvidos, mais alto quando deita.
- Dificuldade de audição, com uma sensação como se um corpo estranho estivesse alojado no ouvido.
- Um constante som de batimento de asas em ambos os ouvidos. [Ng.]
- Dor violenta no nariz, de manhã (antes do meio-dia).
- Sensação de plenitude no nariz. [Ng.]
375. Sensação pressiva no nariz, como em coriza. [Ng.]
- Coceira e comichão dentro e em torno do nariz, quiçá após a refeição do meio-dia. [Ng.]
- Coceira do nariz.

<sup>1172</sup> N. T. Bras.: em inglês “sounding”, em alemão “Dröhnen”.

- Coceira freqüente na narina esquerda, de manhã. [*Ng.*]  
 Dor de esfolado de ambas as narinas, também quando as toca.
380. Pequenas vesículas na narina direita, queimando só quando tocadas. [*Ng.*]  
 Vermelhidão escura do nariz, asa nasal, com dor erosiva quando tocadas.  
 Inflamação do lado de dentro do nariz, com sensação de secura e lento sangramento do nariz.  
 Inchaço do nariz durante coriza.  
 Inchaço do nariz, que é doloroso quando tocado.
385. Narinas ulceradas (nariz esfolado).  
 Coceira e pápulas no nariz. [*Hg.*]  
 Na asa nasal direita, uma pápula dolorosa. [*Sr.*]  
 Vesículas no nariz e ao redor do mesmo; de modo que ele está quase inflamado. [*Htb.*]  
 Muitas sardas no nariz, de manhã, depois de ter se esquentado com exercício à noite (após 12 ds.).
390. Tampões<sup>1173</sup> no nariz. [*Hg.*]  
 Coágulos de pele<sup>1174</sup> no nariz, sem coceira e obstrução. [*Hg.*]  
 Coceira do nariz e sangramento depois de esfregá-lo. [*Hg.*]  
 Enfia o dedo no nariz até que ele sangra. [*Hg.*]  
 Estrias de sangue no muco nasal.
395. Umas poucas gotas de sangue do nariz.  
**Sangramento do nariz** (de imediato, também depois de 17 ds.).  
 Sangramento severo do nariz, no anoitecer (após 7 ds.).  
 Sangramento freqüente e severo do nariz.  
 Sangramento muito severo do nariz (após 24 ds.).
400. Sangramento do nariz, especialmente durante as evacuações.  
 Expulsão freqüente de sangue do nariz quando o assoa.  
 Um assoar freqüente de sangue do nariz, junto com muco amarelado, de manhã.  
 Maior agudeza do sentido do olfato, especialmente de coisas ofensivas. [*Gr.*]  
 O sentido do olfato está especialmente aguçado durante a dor de cabeça.
405. **Palidez da face.** [BRERA, in VOIGTEL]<sup>1175</sup>  
 Súbita, notável, palidez da face com frialdade e dores no abdome e cabeça (após 12 ds.).  
 Compleição pálida, doentia (após 8 ds.).  
 Palidez da face, os olhos estão encovados, com orlas azuis (2º d.). [*Htb.*]  
 Face encovada de palidez terrosa, com olhos profundamente situados, ocos, com anéis azuis (após 6, 7 hs.). [*Stf.*]
410. Face pálida, amarelada.  
 Aparência pálida, doentia, no anoitecer. [*Ng.*]  
 Face hipocrática. [VOIGTEL]<sup>1176</sup>  
 Orlas largas, azuis, em torno dos olhos.  
 Vermelhidão intensa, quase azul, das bochechas, sem sensação de calor, de manhã às 08:00 horas. [*Htb.*]
415. Vermelhidão da face.<sup>1177</sup> [*Hg.*]  
 Vermelhidão e calor da face, com leve transpiração na fronte, e uma sensação estonteante da cabeça (após 12 hs.). [*Htb.*]

<sup>1173</sup> N. T. Bras.: em inglês “clots clogging”, em alemão apenas “Pfropfe”.

<sup>1174</sup> N. T. Bras.: em inglês “skinny clots”, em alemão “Häutiges Gerinnsel”.

<sup>1175</sup> Efeitos de 1/2 grão a 1 Quentchen. -- Hughes.

<sup>1176</sup> Precedendo a morte. -- Hughes.

<sup>1177</sup> N. T. Bras.: na edição alemã que usamos (1995) não temos este sintoma em negrito, como o está em inglês.

Grande calor da face, próximo ao anoitecer (após 14 ds.).

Intenso calor da face, depois de se lavar, com manchas vermelhas.

Um fluxo de calor sobre a parte de cima da face, com vermelhidão aumentada, com obscurecimento da visão. [*Stf.*]

420. Calor ardente, todo anoitecer, em uma bochecha ou na outra, por duas horas, sem sede.

Queimação na face, ao redor do nariz e lábio superior, como se por acrimônias.

Transpiração na face, com frieza da mesma e uma sensação doentia de manhã (antes do meio-dia).

Afluxo de sangue para a face, com sensação nela de intumescimento, ao ar livre;<sup>1178</sup> desaparece no aposento. [*Ng.*]

Inflamação da face no lado sobre o qual ele havia estado deitado. [*Hg.*]

425. Inchado na face.

**Intumescimento e inchaço ao redor dos olhos.**

Inchaço das partes que circundam os olhos.

Inchaço da bochecha e gengivas, sem dor.

Espinhas na face e na asa nasal. [*Hg.*]

430. Coceira violenta na face, de maneira que ela coça até que tudo sangue e fique em carne viva. [*Hg.*]

Erupção de espinhas na face.

Erupção de espinhas em ambas as bochechas.

Freqüentes pústulas e crostas por supuração na face, depois da mínima lesão de sua pele.

Erupção áspera, vermelha, matizada, da face, levemente elevada. [*Sr.*]

435. Pápulas vermelhas, isoladas, na face.

Erupção fina, como farinha, na frente e queixo.

Tensão da pele da face.

Um despelar da pele da face. [*Gr.*]

Ardência queimante da pele da face, como depois de ficar no ar frio, penetrante.

440. Dolorido dos ossos da face.

Fasciculações nos músculos das bochechas.

Fasciculações nos músculos sob o olho direito.

Dor pressiva nos ossos das bochechas, nos ossos parietais e nos dentes, especialmente quando mastiga comida quente, e quando vem do ar frio para dentro de um aposento quente.

Pressão para dentro acima da órbita ocular esquerda, após a refeição do meio-dia. [*Ng.*]

445. Tensão nos zigomas, como se eles estivessem sendo violentamente apertados de forma a se juntarem; desaparece com fricção.

Dilaceração nos ossos da face e nas têmporas, como se tudo fosse arrancado, continuamente aumentando até as 20:00 horas. [*Ng.*]

Dilaceração nos ossos dos maxilares, no anoitecer quando deita; ela está quiescente enquanto come e move o maxilar inferior.

Dilaceração severa na margem inferior da órbita ocular, como se a carne ali estivesse sendo arrancada rasgando. [*Ng.*]

Dilaceração no zigoma. [*Ng.*]

450. Dilaceração severa sob o ouvido direito. [*Ng.*]

Fasciculação no zigoma esquerdo, desaparecendo após fricção. [*Ng.*]

Pontada violenta do meio do maxilar inferior esquerdo, dardejando profundo através da bochecha e do olho e saindo na testa. [*Ng.*]

Pontada na bochecha esquerda.

<sup>1178</sup> N. T. Bras.: no texto inglês deveria ser “open air”, e não apenas “air”.

- Lábios secos, o dia todo. [Ng.]
455. Secura dos lábios e do palato, sem sede. [Ng.]  
Lábios azuis. [BRERA]  
Pontadas queimantes na margem do lábio superior, enquanto sentado. [Ng.]  
Queimação, como fogo, de ambos os lábios. [Ng.]  
Dor queimante na parte vermelha do lábio inferior, com bolhas brancas no lado interno dele, com dor queimante (após 11 ds.).
460. **O lábio inferior está rachado de forma a se abrir**, no meio.  
Uma área pruriginosa no maxilar inferior esquerdo; tem que coçar até ficar em carne viva.  
Coceira do lábio superior, com dor depois de esfregar.  
Lábio superior inchado, toda manhã.  
Erupção na parte vermelha de ambos os lábios, às vezes com pontadas.
465. Pústulas nas comissuras dos lábios. [Gll.]  
Bolhas dolorosas, grandes quanto ervilhas, no lado de dentro do lábio inferior, repletas de linfa. [Gll.]  
Impigem na comissura esquerda, com cortadura e pontadas.  
Impigem acima do lábio superior.  
Pele áspera em torno de ambos os lábios.
470. Comissura dos lábios supurada (após 13 ds.).  
Erupção de pápula na comissura direita.  
Úlcera dolorosa, na superfície interna do lábio inferior.  
Pressão, repuxos e dilaceração no maxilar inferior, próximo ao queixo. [Ng.]  
Os maxilares estão tão fortemente cerrados que ela não consegue separar seus dentes.
475. Um ranger involuntário dos dentes, como por um espasmo, com alguma dor.  
Fasciculação no maxilar inferior, quase como dor de dente.  
Repuxos violentos no maxilar inferior.  
Inchaço ganglionar perto da articulação do maxilar inferior. [Hg.]  
Dor de dente, com inchaço da bochecha.
480. Violenta dor de dente no anoitecer na cama, por três dias seguidos no anoitecer.  
Dor de dente violenta no lado esquerdo, e 2 dias depois um inchaço muito doloroso da garganta, com 5 bolhas grandes, brancas, na boca. [Sr.]  
Dor de dente, somente de noite na cama; desaparece ao levantar.  
Dor num dente oco, estimulada e aumentada pelo calor da cama (após 22 ds.).  
Dor de dente enquanto anda ao ar livre.
485. Dor de dente (dilaceração ?) nos incisivos superiores, estimulada por respirar ar frio, por comida quente, e pelo contato.  
Dor de dente de manhã, depois de acordar, em dois molares inferiores, desaparecendo depois de levantar. [Ng.]  
Dor violenta nos molares esquerdos, ao assoar violentamente o nariz; ela termina com batimento dos dentes e subsequente calor das bochechas.  
Pressão nos dentes superiores e inferiores, esquerdos, de trás para frente (após 8 ds.).  
Dor de dente que repuxa, enquanto as mãos e pés estão frios.
490. Dor que repuxa nos incisivos anteriores.  
Um repuxar e escavar nos dentes.  
Um repuxar num molar inferior, e depois espetadas no maxilar superior direito, indo até o ouvido, de manhã. [Ng.]  
Um repuxar num molar inferior. [Ng.]

Dor de contração espasmódica em dois dentes ocos, ao abrir a boca, com grande sensibilidade ao tocá-los com o dedo, renovada durante a mastigação, quando a comida entra neles. [Ng.]

495. Dilaceração que contrai espasmodicamente, muito dolorosa, nas raízes dos molares superiores direitos. [Ng.]

Dilaceração que espeta em muitas raízes dos dentes superiores direitos; some ao pressionar sobre eles; no anoitecer. [Ng.]

Dilaceração nos dentes, todo dia, no anoitecer ou de manhã, sobretudo ao ar livre, ou ao vir dele.

Dilaceração, estendendo-se dos molares até o arco zigomático; ela desaparece esfregando; enquanto sentado. [Ng.]

Dilaceração nos molares superiores direitos. [Bds.]

500. Dilaceração num alvéolo inferior no lado esquerdo, sumindo com pressão. [Ng.]

Dilaceração nos molares superiores direitos, às vezes em paroxismos, repetindo-se amiúde e sempre melhorada com pressão. [Ng.]

Um dilacerar e terebrar num molar esquerdo, em qualquer posição, também quando o toca e ao mastigar. [Ng.]

Violenta dor que espeta nos dentes frontais superiores, com intenso inchaço do lábio superior. [Sr.]

Roedura num molar inferior esquerdo. [Ng.]

505. Um terebrar constante num molar direito.

Violento terebrar e roedura num dente, de manhã e no anoitecer, enquanto deitado na cama.

Batimento, fasciculação e espetadas nos dentes, tão logo o mínimo ar bate neles, mas não no aposento ou se a bochecha é apertada.

Dor de dente como por esfoladura.

Os dentes parecem amolecidos, ao morder sobre eles, de manhã, como se os mesmos estivessem untados com sabão ou gordura. [Ng.]

510. Úlcera sangrante, num molar oco. [Ng.]

Um dente fica oco (após 10 ds.).

Embotamento dos dentes (após 18 ds.).

Frouxidão dos dentes, de modo que ela não consegue mastigar.

Frouxidão de todos os dentes frontais inferiores, de modo que eles podem ser arrancados.

515. Sangramento súbito dos molares superiores, sem motivo.

As gengivas doem como se esfoladas.

**Sensibilidade dolorosa das gengivas**, de modo que ele não consegue comer; dois pequenos furúnculos nelas.

Coceira e latejo nas gengivas.

Dor queimante e de esfolado no lado de dentro das gengivas dos dentes frontais superiores.

520. Gengivas esfoladas, dolorosas, inchadas. [Sr.]

Inflamação das gengivas.

Inflamação das gengivas acima de um dente cariado.

Inchaço das gengivas, comcoceira.

Intenso inchaço das gengivas.

525. Úlcera nas gengivas após dor de dente.

Úlcera nas gengivas, com inchaço do lábio superior (após 17 ds.).

Sangramento das gengivas ao menor toque.

**Tendência das gengivas sangrarem**, e se destacarem dos dentes.

- Sangue surge dentro da boca (após 24 hs.). [Stf.]
530. Carço doloroso no lado de dentro da bochecha.  
Dor no freio da língua e no palato, interferindo com o comer e falar.  
A língua está coberta com muco branco e há muco na boca. [Ng.]  
Língua com saburra. [KORTUM]<sup>1179</sup>  
**A língua está recoberta como peliça.**<sup>1180</sup>
535. Queimação na parte posterior no lado direito da língua. [Ng.]  
Muitos pequenos pontos, vermelhos, sangrantes, com queimação, na superfície anterior da língua. [Ng.]  
Duas pequenas vesículas, pelúcidas, queimantes quando tocadas, na ponta da língua. [Ng.]  
Língua queimante, à noite, recoberta de branco. [Ng.]  
Coceira que pica na parte de trás no palato, como em coriza; ela tem que coçar. [Ng.]
540. Área dolorosa no palato.  
Formicação insuportável em torno do palato.  
Coceira no palato, por vários minutos.  
Queimação na parte superior do palato.  
Bolhas no palato, que estouram e supuram.
545. Sensação no palato como se a pele fosse desprendida; ela ficou enrugada e dolorosa.  
Uma pontada na parte superior do palato, imediatamente depois da refeição do meio-dia.  
[Ng.]  
Sensibilidade dolorosa na boca, nas gengivas e na palato.  
Aspereza na boca, e como se esfolado em vários lugares.  
Vesículas dolorosas na boca, com esfoladura na garganta ao engolir, e com sede.
550. Inchaço na base da língua (2º d.).  
Ferroadas finas na ponta da língua.  
Sensação de picar no freio da língua. [Ng.]  
A ponta da língua parece queimada e áspera. [Ng.]  
Queimação na ponta da língua, com sensação de uma erupção nela. [Ng.]
555. Garganta dolorida, como se a parte de trás da garganta estivesse em carne viva e esfolada, com vermelhidão escura de forma visível.  
Pressão na garganta, de manhã.  
Pressão sufocante no buraco da garganta.  
Garganta dolorida como por um inchaço da úvula.  
Dor na garganta, ao espirrar e bocejar. [Ng.]
560. Garganta dolorida como se ela estivesse escoriada e crescida de forma a ajuntar, durante deglutição e em outras ocasiões; dor freqüente na laringe à pressão externa. [Ng.]  
Dor de esfolado na garganta, durante deglutição e em outras ocasiões. [Ng.]  
Dor de esfolado na garganta, ao tossir. [Ng.]  
**Inchaço severo das tonsilas.**  
Inchaço severo da tonsila esquerda ao deglutir, impedindo o movimento da cabeça (após 11 hs.).
565. Pressão na parte de cima da garganta, descendo em direção do estômago.  
Pressão na garganta, e inchaço das tonsilas; quando tocada isto causa tussiculação.  
Pressão na garganta, como uma garganta dolorida.  
Arranhadura na garganta, de tarde e no anoitecer.  
Um arranhar áspero na garganta (após 34 hs.). [Stf.]

<sup>1179</sup> Veja S.1884. -- Hughes.

<sup>1180</sup> N. T. Bras.: em inglês "fur", em alemão "Pelz".

570. **Sensação de raspar na garganta.**  
 Dores que espetam na garganta ao engolir.  
 Queimação no esôfago. [CONRADI, in *Hufeland's Journal*]<sup>1181</sup>  
 Irritação dolorosa na língua e esôfago, como se uma agulha fosse forçada para baixo. [Ng.]  
 Dor de forçar na parte de cima do esôfago. [Ng.]
575. Problema na deglutição, com dor, próximo ao meio-dia. [Bds.]  
 Sensação de aperto em torno da garganta. [Ng.]  
 Secura da língua, sem sede. [Ng.]  
 Seco e áspero no palato, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]  
 Alternância constante de secura e umidade na boca. [Stf.]
580. **Secura na boca**, acompanhada de pés muito frios.  
 Sensação excessiva de secura na boca, grudenta, com sede violenta; embora ele beba muita água, a grudadura não é diminuída. [Stf.]  
**Secura no esôfago e na fauce.**  
 Secura na garganta, de modo que ela mal conseguia engolir, de manhã ao acordar; some depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Muita saliva se acumula na boca.
585. **Muito acúmulo de saliva aquosa.** [Ng.]  
 Ajuntamento de água na boca, com amargor na garganta. [Ng.]  
 Ajuntamento de água na boca. [Mbn.]  
 Saliva amargo-azedo surge dentro da boca. [Ng.]  
 Muita saliva aquosa na boca. [Stf.]
590. Saliva na boca, como espuma grossa de sabão, mas sem qualquer gosto ruim. [Stf.]  
 Ela cospe saliva no anoitecer, a qual tem gosto de água podre.  
 Muita eliminação de muco ao pigarrear, de manhã.  
 A expectoração usual de muco pela manhã, sem tosse, é muito diminuída. [Gr.]  
 O muco expectorado tem gosto azedo. [Ng.]
595. A expectoração após pigarrear é cinza e tem gosto salgado.  
 Gosto sórdido, grudento, na boca, de manhã ao levantar (após 1 d.).  
 Gosto doce-salgado, azedo, na boca, com uma sensação na boca como se muita saliva estivesse se acumulando. [Stf.]  
 Gosto doce na garganta, causando acúmulo de saliva (após 1 1/2 h.).  
 Gosto muito azedo na boca, ela tem que expectorar muito.
600. Amargor na boca, com aspereza na garganta. [Ng.]  
 Amargor na boca e garganta, no anoitecer, com grande secura, muita sede e um beber excessivo de água; isto desaparece depois de deitar. [Ng.]  
 Amargor vivo na fauce, com aspereza. [Ng.]  
**Gosto amargo na boca**, o dia todo.  
 Gosto amargo do café da manhã. [Gr.]
605. Gosto muito amargo na boca, de manhã (1º d.).  
 Acidez na garganta e arranhadura na laringe.  
 Gosto azedo e desagradável na boca, de manhã; desaparece depois de comer pão. [Ng.]  
 Gosto azedo na boca.  
**Gosto azedo na boca, imediatamente depois de beber leite.**
610. Gosto azedo na boca, sobretudo de manhã.  
 Acidez depois de comer.  
 Acidez aumentada depois de qualquer refeição, e dor de cabeça pulsátil na fronte.

<sup>1181</sup> Não se consegue averiguar. -- Hughes.

- Tudo fica ácido com ele, mesmo o que é mais inócuo.  
Gosto ruim do pão, especialmente de manhã.
615. Pão não é apetecível, ele tem gosto de massa de farinha.  
Ela não aprecia comida alguma, mas podia beber continuamente.  
Apetite diminuído. [Gr.]  
Falta de apetite, de manhã, com língua forrada de branco, e plenitude no *scrobiculus cordis*, enquanto a comida tem o seu paladar normal. [Gr.]  
Ele tem uma forte aversão de leite fervido. [Gr.]
620. Ele está sem qualquer apetite exceto de manhã, e se sente cheio e desconfortável após o café da manhã, como se seu estômago estivesse sobrecarregado. [Gr.]  
O apetite está aumentado e a comida tem seu gosto normal. [Gr.]  
Apetite diminuído, com lassidão. [Htb.]  
Ele não aprecia seu café da manhã, embora tudo tenha seu gosto normal. [Ng.]  
Nenhum apetite, nenhuma fome (após 3 ds.).
625. Falta de apetite e fome; comer é completamente indiferente para ele, e ele não comeria, a não ser que a hora de comer tenha chegado; nenhum sabor em sua comida e bebida; tudo o que ele ingere tem apenas muito pouco paladar, mas nenhum sabor estranho, e quase tudo tem gosto parecido; bebidas alcóolicas tem gosto de água, e ele perde a vontade costumeira de fumar.  
Ele fica facilmente saciado com tabaco, ele só consegue fumar um pouco, embora aquele não tenha gosto ruim.  
**Falta de apetite.**  
Nenhum apetite, nenhuma sede.  
Pouco apetite, mas também nenhuma saciedade.
630. Sede ao meio-dia, antes da refeição do meio-dia.  
Sede depois de uma refeição. [Ng.]  
Sede de manhã, imediatamente depois de levantar. [Ng.]  
Sede constante.  
Muita sede de água.
635. Nenhuma fome o dia todo, mas quando ela come, ela come com apetite.  
Fome e apetite aumentados (1º, 2º d.). [Ng.]  
Voracidade. [LOBSTEIN, *Unters. üb. d. Phosph.*]<sup>1182</sup>  
Intenso apetite como fome voraz. [BOUTTAZ]  
Voracidade de noite, não sendo aplacada ao comer, então lassidão com calor e transpiração, depois um frio com frieza externa e batimento de dentes.
640. Depois de beber leite, eructação azeda. [Gr.]  
Após as refeições, sensação confortável de saciedade, o que ele anteriormente não distinguia tão claramente. [Gr.]  
Se ele come no anoitecer, raramente até a saciedade, de imediato desconforto no *scrobiculus cordis*, sono agitado, e nenhum apetite na manhã seguinte. [Gr.]  
Após as refeições, quase todo dia, enjôo e desconforto como náusea, em torno do estômago.  
Após as refeições, a saliva tem o gosto da comida ingerida (após 9 ds.).
645. Ela se sente cheia até em cima na garganta, o que lhe tira seu apetite.  
Plenitude na parte de cima do esôfago, como se a comida ingerida ficasse ali e tivesse que ser vomitada, sem náusea.  
Após as refeições, eructação vazia.  
**As dores sempre começam durante as refeições, e duram enquanto ele come, ao meio-dia e no anoitecer.**

<sup>1182</sup> Coleção de observações de autores. -- Hughes.

- Depois das refeições, soluço (após 7 ds.).
650. Depois de comer, mesmo com apetite, o abdome dele parece cheio de imediato.  
Após a refeição do meio-dia, dor de cabeça, todo dia.  
Após a refeição do meio-dia, a cabeça dela parece tão caótica que ela mal consegue lembrar algo.  
De imediato, depois de comer, muito calor na face.  
Após comer no anoitecer, uma espécie de tontura; os objetos parecem ou escuros ou eles estão invisíveis, enquanto zigzagues e anéis cintilantes diante dos olhos impedem a visão; ele sente como se sua cabeça virasse, e ele não sabia se sentava de forma adequada em sua cadeira.
655. Com sono durante as refeições.  
Após as refeições, **sonolência**.  
Após a refeição do meio-dia, sonolência (após 15 ds.).<sup>1183</sup>  
Após a refeição do meio-dia, sono irresistível.  
Uma hora depois da refeição do meio-dia, dor no estômago, que sumiu depois de instantes.
660. Após a refeição do meio-dia, pressão no estômago (4º d.).  
Após cada refeição, pressão severa no estômago (após 2 hs.).  
Um pouco de horas depois de comer ao meio-dia, muita dor no estômago, com náusea e sensação estonteante da cabeça.  
Um pouco de horas depois da refeição do meio-dia, enjôo, como se prestes a desmaiar; ela teve que sentar.  
Logo depois de comer, pulsação violenta abaixo do *scrobiculus cordis* (após 4 ds.).
665. Após as refeições, pressão no peito e fôlego mais curto.  
Após a refeição do meio-dia, latejo violento do coração por duas horas, obrigando-a a tossir freqüentemente e amiúde fazendo subir uma onda de calor na face dela (4º d.).  
Depois de comer a mínima quantidade, aperto da respiração.  
Após a refeição do meio-dia, aperto do peito, com ansiedade.  
Após cada refeição, uma pressão ansiosa no abdome, com inflação.
670. Após as refeições, tensão e pressão em torno do estômago, e grande inflação do abdome.  
Após comer senão pouco, ansiedade e inquietude no sangue.  
Depois das refeições, uma sensação de raspar na boca e grande lassidão, ele ficou muito cansado por caminhar, ele estava com frio e mal-humorado (após 25 hs.). [*Stf.*]  
Após as refeições, grande fraqueza em todo o corpo, e especialmente na parte afetada.  
Uma hora depois de comer, bolhas na língua.
675. Após comer, ao meio-dia e no anoitecer, dores que distendem no abdome, com muitos roncacos ali.  
Após comer, desejo mórbido severo de evacuar.  
Eructação freqüente; o estômago parece como se distendido por ar. [ALPH. LE ROI, in BOUTTAZ]<sup>1184</sup>  
Um subir pressivo como se para arrotar. [*Ng.*]  
Vontade constante de arrotar, com náusea no estômago. [*Ng.*]
680. Primeiro eructação incompleta, depois eructação vazia. [*Ng.*]  
Eructação incompleta, às vezes com bocejos incompletos. [*Ng.*]  
**Eructação vazia freqüente**, mesmo durante as refeições. [*Ng.*]  
Eructação com dor no estômago. [*Ng.*]  
Eructação constante, acompanhada de fermentação no abdome (após 24 hs.).

<sup>1183</sup> N. T. Bras.: na tradução de Tafel temos aqui erroneamente uma nota. Esta nota deve ficar antes junto ao S.637 (o qual está sem nota), uma vez que este S.657 é do próprio Hahnemann.

<sup>1184</sup> Efeitos de três grãos. -- Hughes.\*

\* N. T. Bras.: não é indicado o local desta nota no texto de Tafel. Deve ficar junto, provavelmente, deste S.677.

685. Eructação freqüente ruidosa. [*Ng.*]  
 Eructação freqüente com gosto de urina. [*Ng.*]  
 Eructação com gosto de laranjas. [*Ng.*]  
 Durante as eructações, dor na cárdia do estômago, como se alguma coisa ali fosse arrancada rasgando.  
 Muita eructação incompleta com pressão no peito (após 11 ds.).
690. Eructação incompleta, com beliscadura no abdome (após 10 ds.).  
**Eructações vazias freqüentes**, especialmente depois das refeições.  
**Eructações vazias** (após 3 hs.). [*Stf.*]  
 Eructação incompleta freqüente, com a sensação como se ele estivesse cheio de ar em toda a volta dos hipocôndrios, o qual não conseguia ser expelido adequadamente.  
 Caso ele coma alguma coisa **ele tem eructações**, de início vazias, depois amiúde também **com o gosto do alimento**, como se a digestão não estivesse se procedendo.
695. Eructações com queimação. [*Htb.*]  
 Eructações freqüentes, com bocejos (após 6 hs.). [*Mbn.*]  
 Eructações com acúmulo de água e contração na boca, agravada chegando mesmo ao vômito, com expectoração de muco, então eructação e bocejos (após inúmeras horas). [*Mbn.*]  
 Eructação amarga. [*Ng.*]  
 Eructação violenta, com conseqüente dor no peito (após inúmeras horas).
700. **Eructação violenta com o gosto do alimento**, mesmo quando o mais inócua, com movimento e um rolar de um lado a outro no abdome, como depois de um purgativo.  
 Eructação que tem o gosto às vezes do alimento, depois novamente azeda.  
 Eructação azeda depois de qualquer refeição.  
 Eructação azeda no anoitecer.  
 Eructação com o cheiro e gosto de *Phosphorus* e vapor azul da boca. [*Htb. -- Ng.*]
705. Eructação com o gosto de *Phosphorus*, com bocejos, queimação e aspereza na garganta, com expectoração de muco e estado estonteado da cabeça. [*Mbn.*]  
 Eructação com o cheiro de óleo de oliva e subindo através do nariz, do qual emana um vapor branco. [*Ng.*]  
 Gosto rançoso na garganta. [*Ng.*]  
 Azia amarga, rançosa. [*Ng.*]  
 Regurgitação amarga de água. [*Ng.*]
710. Um subir azedo da comida, com arroto<sup>1185</sup> de gosto sórdido, às vezes depois das refeições, por vários dias. [*Htb.*]  
**Regurgitação do alimento**, e um arrotar, sem gosto ruim.  
 Regurgitação de um bocado de bile, enquanto se inclina para baixo.  
 Uma subida de água do estômago para dentro da fauce, como depois de comer salitre. [*Ng.*]  
 Pirose de manhã e de tarde.
715. Pirose, durante os primeiros dias.  
 Pirose, depois de comer apenas uma pequena quantidade de gordura.  
 Pirose duas tardes seguidas.  
 Soluço freqüente de dia, também antes das refeições (após 15 ds.).  
 Soluços constantes. [*Ng.*]
720. Soluços após a refeição do meio-dia, tão severos que o *scrobiculus cordis* parece pressionado e dói como se esfolado. [*Ng.*]  
 Repugnância, também com estremecimento, por dois dias. [*Ng.*]

<sup>1185</sup> N. T. Bras.: aqui e no sintoma seguinte temos em inglês “retching up” e “belching”, respectivamente, enquanto em alemão vemos “Aufrülpsen” em ambos os casos.

Náusea. [LOBSTEIN]

Náusea, também com muita expectoração de muco, sem tosse. [Mbn.]

Mal-estar e moleza<sup>1186</sup> no estômago, de manhã (antes do meio-dia), enquanto sentado.

[Ng.]

725. Moleza, com mal-estar no estômago, como se prestes a vomitar, com uma subida ocasional de água. [Ng.]

Mal-estar no estômago, com tontura e opressão no *scrobiculus cordis* e eructação com o gosto de *Phosphorus*. [Mbn.]

Náusea constante (após 11 ds.).

Náusea quase o dia todo.

Náusea com muita sede.

730. Náusea com muita sede e falta de apetite; ela tinha que deitar.

Náusea próximo ao meio-dia e de tarde; ela desaparece depois de beber.

Náusea, sumindo depois de beber água. [BOUTTAZ]

Acessos freqüentes de náusea.

Náusea no anoitecer na cama, tornando a fala dela lânguida.

735. Náusea de manhã, das 08:00 às 09:00 horas, chegando mesmo a desmaiar.

Náusea o dia inteiro, e vômitos no anoitecer.

Náusea tarde no anoitecer, chegando mesmo ao desmaio e ao vômito.

Vômitos chegando mesmo a desmaiar, de manhã (antes do meio-dia) e no anoitecer.

Vômitos às vezes com subida de água, também de manhã (antes do meio-dia), enquanto sentado. [Ng.]

740. Vômitos de manhã, até o café da manhã.

Vômitos e acessos de desfalecimento, com uma pressão surda no *scrobiculus cordis*, de maneira que ela não conseguia suportar coberta alguma sobre ele (após 41 hs.).

#### **Azia.**

Azia após as refeições, com eructação, náusea e um escorrer de água da boca.

Vômitos repetidos. [LOBSTEIN, ROBBI]

745. Com as mais pavorosas torturas, ele tentou vomitar mas não conseguiu, somente a bebida de água fria aliviou suas dores. [LE ROY, in VOIGTEL]

Vômitos vazios. [VOIGTEL]

Vômitos violentos. [WEIKARD]

Vômitos com extrema fraqueza, pulso pequeno, rápido e dores no abdome -- morte.

[LOBSTEIN]<sup>1187</sup>

Vômitos contínuos, espasmos internos, ausência da mente, paralisia do braço -- morte.

[Htb. Tr.]

750. Vômitos e náusea, enquanto sai de veículo.

Vômitos de muco, com gosto de óleo de oliva, à noite. [Ng.]

Vômitos do alimento, no anoitecer.

Vômitos biliosos, muitas vezes. [KORTUM]

Vômitos biliosos por 18 horas, e então depois de 24 horas, desejo de vomitar e falta de apetite, sem qualquer gosto desagradável na boca (após 18 ds.).

755. Vômitos biliosos ao longo da noite toda.

Vômitos biliosos, azedos, próximo do anoitecer, depois de prévia tontura violenta com náusea; primeiro as mãos, e depois também os pés, ficaram gelados e totalmente entorpecidos; a fronte estava coberta com suor viscoso; depois de vômitos repetidos aí surgiu, dentro de duas

<sup>1186</sup> N. T. Bras.: em inglês "squeamish", em alemão "Weichlich".

<sup>1187</sup> A partir de dois grãos. -- Hughes.

- horas, duas evacuações comuns; náusea e sensação de frio somente passaram depois de deitar (26º d.). [Gr.]
- O estômago incomoda, com náusea e vontade de vomitar. [ROBBI]
- Moleza no *scrobiculus cordis* e logo depois estremeamento. [Ng.]
- Dorido da região gástrica, quando tocada. [Ng.]
760. **Dorido do estômago**, de manhã, **quando tocado externamente**, quiçá enquanto caminha. Sensação de vazio e de jejum, no estômago. [Ng.]
- Estômago estragado, fraco, por um longo tempo. [KORTUM]
- Digestão ruim. [LOBSTEIN]<sup>1188</sup>
- Digestão ruim da comida ingerida em outros momentos, sem incômodo.
765. Dor de estômago, como se o mesmo estivesse vazio, com náusea que sobe, de manhã depois de levantar. [Ng.]
- Dor de inflar no estômago, de manhã. [Ng.]
- Dor no estômago, como se ele estivesse repleto, no anoitecer, até que ele adormece. [Ng.]
- Violentas dores no estômago, que gradualmente se espriam sobre o abdome inteiro, com vômitos de substâncias de início verdes, mais tarde enegrecidas. [LOBSTEIN]
- Pressão numa pequena parte do estômago, e ao mesmo tempo na têmpera direita. [Ng.]
770. **Pressão no estômago**. [Mbn. -- BRERA -- ROBBI]
- Pressão logo acima do estômago.
- Pressão na cárdia do estômago, especialmente quando engole pão, o qual parece grudar ali.
- Pressão no *scrobiculus cordis***, contínua, mesmo quando em jejum, mas mais enquanto sentado.
- Pressão acima do *scrobiculus cordis*, como por um corpo grande, com frieza (de imediato). [Ng.]
775. Pressão no estômago, de manhã, na cama (após 8 ds.).
- Pressão no estômago, no anoitecer (após 2 ds.).
- Pressão na região gástrica (após 25 hs.). [Stf.]
- Pressão no estômago depois de comer, como se houvesse uma carga pesada nele. [Mbn.]
- Uma pressão mais severa no *scrobiculus cordis* e acima dele, depois também no esterno interno e nas costelas, impedindo a respiração, inalterada enquanto anda e senta (após 2 hs.).
780. Sensação de grande plenitude no estômago.
- Plenitude, pressão e um mover de lá para cá no estômago. [Ng.]
- Inflação no abdome e estômago, com vontade de arrotar, embora isto nem sempre traga alívio. [Ng.]
- Sensação de peso no estômago. [Ng.]
- O estômago é pressionado de ambos os lados de forma a ajuntar, enquanto sentado. [Ng.]
785. Sensação espasmódica, como um tremor de frio, no estômago, *scrobiculus cordis* e no peito. [Ng.]
- Espasmos do estômago. [LOBSTEIN]<sup>1189</sup>
- Sensação espasmódica no estômago antes e depois do jantar; isto então puxa para dentro do peito, de ambos os lados.
- Espasmo do estômago no anoitecer, ao ir para a cama (após 25 ds.).
- Dor no estômago, como se ele estivesse pressionado de forma a ajuntar, de manhã na cama, depois de transpirar.
790. Contração tensiva no estômago, com eructação azeda.
- Beliscadura contrátil no estômago (após 6 ds.).

<sup>1188</sup> Por uma *overdose* repetida, com Ss.786 e 925. -- Hughes.

<sup>1189</sup> Mais propriamente: *cardialgia*; veja nota para o S.763. -- Hughes.

Contração e roedura no estômago.

**Um agarrar na região gástrica**, em paroxismos, permanecendo vários minutos, e retornando a cada poucos minutos (22º d.).

Um agarrar e retorcer no estômago, à noite.

795. Repuxos e em esticar no estômago, enquanto anda numa carruagem.

Dor que repuxa no *scrobiculus cordis*, indo até o peito.

Cortadura na região gástrica.

Pontadas acima do estômago e através do abdome, o qual então inchou.

Pontadas no *scrobiculus cordis*, de maneira que ela não conseguia respirar, sumindo com eructações; todo anoitecer, às 22:00 horas.

800. Uma pontada na região gástrica. [Mbn.]

Um grugulejar, rolar e rosar no estômago, ou uma sensação como se bolhas de ar explodissem, com tendência à eructação. [Ng.]

Arrancos dolorosos do estômago subindo até a garganta, como se causados por muco, enquanto sentado. [Ng.]

Sensação de frio no estômago, às vezes alternando com calor. [Ng.]

Sensação de quentura ou calor no estômago, ocasionalmente acompanhada com mãos frias.

[Ng.]

805. Calor violento, queimante, no estômago, o qual também continuou como gás quente da boca. [LE ROI]

**Queimação no estômago** (após 10 ds.).

Queimação que vem do estômago e atinge a garganta, como pirose. [Ng.]

Violenta queimação no estômago e nos intestinos. [LOBSTEIN]

Queimação severa no estômago, com sede violenta, angústia, convulsões da face, estremecimento violento, membros frios, olhos claros, aguados, lábios pálidos, pulso fraco, queda de força e -- morte. [LOBSTEIN]

810. Queimação e cortadura na região gástrica. [Hufel. Journal, X, 2, 41]<sup>1190</sup>

Queimação no estômago e no canal intestinal. [BRERA]

Inflamação do estômago. [HORN, Archiv.]<sup>1191</sup>

Inflamação e necrose do estômago e do canal intestinal, com violenta queimação e cortadura. [VOIGTEL]

Queimação e um peso que pressiona no estômago. [BRERA]

815. Nos hipocôndrios, beliscadura numa pequena região, especialmente no lado direito, desaparecendo com fricção. [Ng.]

Dor intensa nos hipocôndrio esquerdo; ele não conseguia abaixar, nem deitar sobre o lado direito.

Sensação ansiosa na parte inferior do lado esquerdo do peito, com eructação amarga, todo dia.

Pontadas abaixo da mama esquerda, com muita ansiedade.

Pontadas no hipocôndrio esquerdo, quiçá enquanto sentado, ocasionalmente seguidas de sensibilidade do lugar. [Ng.]

820. A região hepática está sensível e quando tocada há um dor pressiva surda, em especial enquanto deitado sobre o lado direito.

Pontadas na região hepática.

<sup>1190</sup> Consideração sobre ação excessiva. -- Hughes.

<sup>1191</sup> Não acessível. -- Hughes.

Pontadas no hipocôndrio direito, e algumas vezes para dentro dele, às vezes com queimação da pele, o que some ao esfregar, ou com uma sensação como se prendesse firme<sup>1192</sup> ali. [Ng.]

Cortadura que repuxa sob as costelas curtas, enquanto caminha.

Os flatos se acumulam sob as costelas, com aperto do peito.

825. Dor que repuxa, pressiva, no epigástrico, e como se a área estivesse esfolada.

Tensão no epigástrico, também causada por qualquer movimento do tronco. [Ng.]

Violenta beliscadura no epigástrico esquerdo, em direção da região do estômago, então sensação na área como se alguma coisa viva ali, enquanto de pé e sentado. [Ng.]

Beliscadura e cortadura no epigástrico, como por um purgativo, enquanto anda. [Ng.]

Calor agradável no epigástrico. [Ng.]

830. Dores no abdome, especialmente de manhã. [Ng.]

Dores no abdome, em tempo fresco. [Hg.]

**Dores severas em todo o abdome.** [LOBSTEIN -- WEIKARD]

Pressão no abdome sobre o sacro, como por flatos, que também saem de forma reduzida, proporcionando algum alívio. [Ng.]

**Pressão no baixo-ventre, de manhã (antes do meio-dia)** e também depois do jantar (os primeiros dias).

835. Pressão, profunda no abdome, como por uma evacuação. [Stf.]

Pressão espasmódica, profunda no baixo-ventre, perto do púbis, de manhã na cama.

Pressão no baixo ventre, toda manhã ao acordar, quase como se sobre a bexiga.

Uma pressão ocasional muito dolorosa, contrátil, em todo o abdome, de curta duração.

Sensação contrátil no lado esquerdo do abdome. [Ng.]

840. Dor contrátil ocasional nos intestinos.

Dor queimante contrátil no baixo-ventre, como se para a menstruação, à noite (a menstruação havia terminado uns poucos dias antes); ela mal conseguia se conter pela dor (após 4 ds.).

Sensação de inflação e inflação verdadeira do abdome, às vezes pressiva, aliviada ao se movimentar, às vezes com respiração profunda impedida, ou com uma dor contusa no sacro e no abdome, quando tocados. [Ng.]

A inflação do abdome parece ser diminuída ao beber café. [Ng.]

Abdome distendido, extremamente sensível. [LOBSTEIN]

845. À noite grande pressão e plenitude no abdome próximo ao estômago, especialmente depois da meia-noite aquele parece estar muito represado.

Há um subir do abdome em direção da garganta, como gases; após a eructação isto foi para baixo.

Flatos deslocados, com frieza do corpo e calor na face.

O abdome está inflado por flatos, a despeito de muita saída dos mesmos.

Abdome inflado, duro, com muitos flatos.

850. **Muito cheio no abdome.**

**Abdome muito cheio, distendido.**

**Inflação do abdome** (os primeiros dois dias).

Abdome duro, distendido, com pouco comer e leve apetite.

O abdome está intumescido, mesmo com boa e rápida digestão.

855. Crise de cólica, as dores se estendem da região da hérnia para o estômago.

---

<sup>1192</sup> N. T. Bras.: em inglês “stuck fast”, em alemão “festgehalten”.

Cólica flatulenta, especialmente nos lados do abdome, como se os flatos estivessem encarcerados aqui e ali; os flatos por doze horas, saem somente de forma breve, abrupta e com grandes esforços.

Acúmulos pressivos de flatos no hipogástrio, enquanto sentado ou deitado, dificilmente perceptível enquanto caminha; o abdome parece ser puxado para dentro com uma sensação desagradável.

Um agarrar, mover-se de um lado a outro e forçar abaixo do umbigo, então desejo mórbido como para diarréia, mas apenas fezes coesivas são eliminadas. [Ng.]

Um agarrar espasmódico e contração abaixo do umbigo, como se no útero, no anoitecer, quando abaixa e depois disto. [Ng.]

860. Beliscadura no abdome, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Beliscadura no lado esquerdo do abdome e mais tarde na região gástrica. [Ng.]

Beliscadura e um movimento de um lado a outro no abdome, com diarréia de um líquido marrom, então alguma queimação e término das dores no abdome. [Ng.]

Um agarrar no abdome, depois diarréia de fezes com odor azedo, seguido por algum tenesmo e queimação; com rigidez do pênis, de manhã. [Ng.]

Às 02:00 horas, de noite, violenta cólica na barriga,<sup>1193</sup> e depois uma evacuação líquida, seguida de queimação no ânus; retornando às 05:00 horas. [Ng.]

865. Cortadura no abdome, com breve tenesmo. [Ng.]

Ela é acordada do seu sono por violenta cortadura no abdome, seguida por uma evacuação líquida, espirrada de forma violenta, com término das dores, às 03:00 horas. [Ng.]

Beliscadura freqüente no abdome, como por diarréia incipiente.

Corte doloroso no hipogástrio esquerdo através do umbigo, durante inspiração; ao pressioná-lo, dor como por um inchaço severamente distendido; enquanto caminha depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Violenta cortadura abdominal.

870. Cortadura freqüente nos intestinos, especialmente no anoitecer.

Violenta cortadura abdominal, no anoitecer, antes de dormir.

Súbita cortadura que dardeja, do estômago até o umbigo.

Espetadas para dentro do abdome, enquanto sentado. [Ng.]

Pontada surda para dentro do lado direito do abdome. [Ng.]

875. Espetadas finas no lado esquerdo do abdome, abaixo das costelas falsas. [Ng.]

Uma longa pontada do hipogástrio até o períneo. [Ng.]

Dor de barriga que espeta, acompanhada de palidez da face, frialdade e dor de cabeça, ao meio-dia (após 12 ds.).

Espetadas às vezes cruzando de forma transversal o abdome.

Fasciculação e espetadas no hipogástrio, acima do púbis, de manhã, na cama.

880. Arranco que belisca, ocasionalmente de tarde, no hipogástrio, seguido de emissões de flatos.

Dor como se algo no abdome tivesse explodido.

Dor no hipogástrio direito acima do quadril, como se alguma coisa ali estivesse inchada e injuriada; quando tocado há uma dor contusa.

Dor como de esfoladura ou inflamação no hipogástrio, indo até o púbis, especialmente doloroso quando tocado, como se os intestinos estivessem esfolados, com lassidão. [Htb.]

Cólica com dor de esfolado e que espeta, com alívio ao deitar sobre o abdome.

---

<sup>1193</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Bauch-Grimmen” (dor aguda, excruciante, cólica, na barriga).

885. Cólica de câimbra da mais violenta espécie, primeiro no lado direito, depois posteriormente em direção às costas (também no testículo direito) e para cima em direção à região gástrica, com transpiração, gemido (como por dor) ruidoso e contorção dos músculos faciais (após 7 ds.).  
Dor de cólica, como se diarréia estivesse vindo, somente em breves paroxismos, mas amiúde renovados; então, quando pressiona ali, para dentro acima do ílio, severa dor de esfolado.  
**Sensação de frio, e frio de fato no abdome.** [Ng. -- Bds.]  
Sensação de calor e calor de fato no abdome. [Ng.]  
Sensação de frio nos intestinos, acima da região umbilical (após 11 ds.).
890. Calor no abdome e face, de manhã.  
Queimação e pressão no abdome.  
Queimação no abdome, ao comer, então depois de uma hora, uma evacuação mole. [Ng.]  
Sensação de fraqueza e vazio no abdome.  
Sensação de grande vazio no abdome, depois de muita saída de flatos (após 9 ds.).
895. Sensação de grande fraqueza no abdome e nas costas, de modo que ela tinha que deitar (após 28 ds.).  
Flacidez no abdome.  
Sensibilidade do abdome, abaixo do umbigo, quando o pressiona. [Ng.]  
Coceira no lado direito do peito e abdome, desaparecendo com coçadura. [Ng.]  
Coceira no próprio umbigo, não removida ao coçar (após 6 hs.).
900. Mancha grande, amarela, no abdome, na região no lado do umbigo.  
Dois furúnculos no abdome.  
Esfoladura na região inguinal esquerda.  
Dor severa na região da hérnia durante a menstruação, mesmo quando não tocada.  
Inchação dos gânglios inguinais. [Hg.]
905. Tumoração que supura na região inguinal, com dor queimante.  
Um pressionar doloroso em direção de ambos os anéis inguinais, durante a cólica flatulenta, como se por hérnia inguinal incipiente.  
A hérnia inguinal protraí durante uma evacuação mole, e dói de modo intenso como se estrangulada, enquanto abaixa ou quando a toca, também ao caminhar e mesmo enquanto deita sobre o lado do abdome; ela não consegue ser reduzida com a mão.  
Gorgolejo e grugulejo na região da hérnia.  
Movimento para lá e para cá, um rosar, um forçar e gorgolejar no abdome, também às vezes se estendendo até o sacro. [Ng.]
910. Gorgolejo doloroso no abdome. [Htb.]  
Gorgolejo no abdome, por flatos, como por diarréia incipiente (após 48 hs.).  
Gorgolejo no abdome, mesmo após as refeições (após 4 ds.).  
**Gorgolejo muito ruidoso no abdome** (após 1 h.).  
Roncar e rosar no abdome, com muita eliminação de flatos. [Gll.]
915. Desejo mórbido ineficaz de eliminar flatos (após 1 h.). [Ng.]  
Eliminação de muitos flatos. [BOUTTAZ]  
Eliminação freqüente de flatos, sem dores de cólica (após 4 hs.). [Stf.]  
Eliminação fácil de flatos, às vezes no anoitecer, com puxos. [Ng.]  
Eliminação freqüente de flatos inodoros. [Gr.]
920. Eliminação de flatos muito fétidos, às vezes ruidosos. [Ng.]  
Eliminação insuficiente de flatos, no anoitecer, ao deitar. [Ng.]  
Logo depois da eliminação de flatos, uma evacuação, quebrando-se em pedaços, com espetadas no reto como por agulhas, e sensibilidade prolongada. [Ng.]  
Desejo mórbido de evacuar, mas apenas flatos são forçosamente eliminados. [Ng.]

- Nenhuma evacuação, ou somente depois de um atraso de inúmeros dias. [Ng.]
925. Constipação. [LOBSTEIN]<sup>1194</sup>  
 A evacuação é atrasada em vinte e quatro horas (de imediato).  
**Nenhuma evacuação, durante os primeiros dias.**  
 A evacuação que deveria ter vindo é suprimida (após 20 ds.).  
 Constipação por seis dias, com pressão no *scrobiculus cordis* depois das refeições, inflação do abdome e deslocamento de flatulência (após 24 hs.).
930. Constipação e severa prisão de ventre (em seus efeitos secundários ?).  
**Saída difícil das fezes** (após 24 ds.).  
 Fezes somente após pressionar. [Ng.]  
 Fezes com muito pressionar, primeiro quebrando em pedaços, depois coesivas e por fim moles. [Ng.]  
 Fezes com pressionar, apenas um pequeno pedaço sendo expulso por vez. [Ng.]
935. Violento pressionar, embora as fezes não estejam duras. [Ng.]  
 Evacuação com muito poucas fezes, então sangue do ânus. [Bds.]  
 Prisão de ventre (2º d.). [Htb.]  
 Fezes duras, firmes (1º, 2º, 3º d.). [Ng.]  
 Fezes somente a cada dois dias e duras.
940. **Prisão de ventre nos primeiros quatro dias.**  
 Fezes duras, em pequenos pelotas.  
 Fezes duras, cobertas com muco e algum sangue.  
 Fezes duras, com cortadura no ânus.  
 Duas vezes por dia, uma evacuação normal (1º d.). [Ng.]
945. Quatro vezes ao dia, uma evacuação normal, mas somente um pouco por vez.  
 Após beliscadura abdominal, evacuação com contração do reto; duas horas mais tarde, uma outra evacuação sem beliscadura, mas precedida por muita eliminação de flatos, e então de novo contração do reto (1º d.). [Mbn.]  
 Fezes muito moles no anoitecer, sem incômodo junto. [Ng.]  
 Fezes moles, com desejo mórbido e cortadura nos grandes intestinos<sup>1195</sup> (após 2 ds.).  
 Inflação por flatos que se movem de um lado a outro no abdome, e ao invés de flatos uma evacuação diarréica saiu (primeiras 12 horas). No segundo dia, quando os flatos se moviam de lá para cá no abdome, houve uma dor contusa nos intestinos; no terceiro dia encarceramento de flatos no lado direito do abdome, com dor pressiva; no quarto dia encarceramento de flatos no lado direito do abdome, com dor que belisca.
950. As fezes parecem quentes, enquanto elas saem. [Ng.]  
 Evacuação pastosa numa hora incomum (os primeiros dias).  
 Evacuação diarréica, com puxo no ânus e um rolar de um lado a outro no abdome, durante dezesseis dias, aliviado ao beber café. [Ng.]  
 Fezes semilíquidas, três vezes pela manhã (6º d.). [Ng.]  
 Fezes, após um movimento de um lado a outro no abdome e beliscadura em torno do umbigo; primeiro coesivas, depois semilíquidas, com queimação no ânus no momento e posteriormente (5º d.). [Ng.]
955. **Fezes escassas, semilíquidas**, eliminadas de modo forçado. [Ng.]  
 Diarréia, com eliminação de oxiúros.  
 Fezes verdes (no caso de um lactente, cuja ama de leite havia tomado *Phosphorus*).  
 Fezes verdes, mais propriamente moles. [Gr.]

<sup>1194</sup> Veja nota para o sintoma 763. -- Hughes.

<sup>1195</sup> N. T. Bras.: entenda-se como intestino grosso.

- Fezes verdes e pretas. [LOBSTEIN]<sup>1196</sup>
960. Fezes cinzas.  
Misturados com as fezes moles, há pequenas pelotas brancas de muco. [Gr.]  
Fezes brilhantes (fosforescentes). [VOIGTEL]  
Antes da evacuação, algum calor no corpo.  
Antes da evacuação, um frio severo.
965. Antes da evacuação (dura) de manhã, dores no abdome.  
Antes da evacuação, severa dor contrátil, com pontadas no reto.  
Antes e durante a evacuação dura, pressão no ânus, como por escoriação.  
Com uma evacuação amolecida, formigamento e coceira no reto.  
**Durante a saída de fezes que não estavam duras, escoriação no reto.**
970. Durante a evacuação, uma dor transitória no osso do cóccix, indo através da coluna espinal até o topo da cabeça, puxando a cabeça para trás.  
Durante a evacuação, grandes varizes do reto protraem, com dor queimante quando tocadas, também ao sentar e andar (após várias horas).  
Durante uma evacuação, eliminação de sangue, por duas manhãs (os primeiros dias).  
Durante a evacuação, sangue, por quatro dias seguidos.  
Com a evacuação, há eliminação de sangue quase diariamente.
975. Eliminação copiosa de sangue do ânus (após inúmeros dias).  
Sangue do reto, com a eliminação de flatos (após 11 ds.).  
Uma gota de sangue do reto.  
Após a evacuação, esfoladura do ânus.  
Após a evacuação, pressão no reto.
980. Após a evacuação, freqüente raspagem aguda e queimação no ânus, com desejo mórbido queimante de urinar, sem muito fluxo de urina.  
Após a evacuação, protrusão de grandes varizes do ânus, muito dolorosas.  
Após a evacuação, tenesmo.  
Durante algum tempo após a evacuação, intenso tenesmo no ânus e no reto.  
Depois de um leve esforço durante a evacuação, de imediato dor acima do ânus, por 6 dias seguidos.
985. **Depois de uma evacuação amolecida, queimação severa no ânus e reto, e grande lassidão.**  
Depois de uma evacuação (amolecida), grande relaxamento no abdome (após 3 ds.).  
Após a segunda evacuação, ele se sente muito aturdido, e perto de desmaiar.  
Depois da evacuação, vômitos azedos, ou no mínimo ânsia, por inúmeras manhãs (após 14 ds.).  
Um curto tempo depois da evacuação, muco branco, corrosivo, flui do ânus (após inúmeras horas).
990. Dilaceração no reto. [Bds.]  
Espetadas formicantes no ânus, enquanto caminha. [Ng.]  
Espetadas e um agarrar no lado esquerdo do ânus após a refeição do meio-dia. [Ng.]  
Dor no ânus, tão violenta como se ela rasgasse o corpo em dois, com cortadura e um mover-se de um lado a outro em todo o abdome, com desejo mórbido constante, ineficaz, de evacuar; então calor nas mãos e ansiedade; a dor somente foi aliviada ao colocar panos quentes (3º d.). [Ng.]  
Cortadura no ânus e reto, especialmente no anoitecer (após 6, 7 ds.).
995. **Agulhadas no reto**, mesmo quando não há evacuação.

---

<sup>1196</sup> Não encontrado. -- Hughes.

### **Espetadas no ânus.**

Queimação no reto.

Dores dilacerantes no reto, e nos genitais, de forma a fazer com que a pessoa desmorone.

Desejo mórbido constante, espasmódico, em torno do reto.

1000. Câimbra severa, incômoda, no reto, de manhã na cama.

Sensação no reto, no anoitecer, como se alguma coisa o obstruísse, a qual impedia a evacuação das fezes, enquanto as mesmas não eram duras.

O reto parece constricto, e durante a saída das fezes, mesmo quando moles, aí surge nele uma aguda dor ardente como por uma ferida; isto dura por muitas horas e vai para cima até o abdome.

Varizes do reto que protraem fortemente.

Dor de esfolado nas varizes do ânus, por muitos dias, ao sentar e deitar, com violenta pressão e espetadas ali ao levantar.

1005. Uma comichão e coceira no ânus no anoitecer.

**Erosão e coceira no ânus** (após 7 ds.).

Coceira no ânus, depois de caminhar e no anoitecer.

Freqüente coceira e formigamento no ânus, depois de andar ao ar livre.

Muito desejo mórbido de urinar e de realizar uma evacuação (após 3 ds.).

1010. Eliminação difícil de urina, como se houvesse alguma coisa opondo-se à ela.

A urina pára a todo instante, e não quer sair, com inflação do abdome.

A urinação é impedida por uma dor surda no hipogástrio, de manhã, na cama; isto o impedia de eliminar a urina até a última gota; depois de um curto intervalo ele se sentiria novamente com desejo mórbido de urinar, quando apenas um pouco seria eliminado, gota a gota (9º d.). [Gr.]

Diminuição da urina (1º d.). [Ng.]

Eliminação mais freqüente de urina. [Ng.]

1015. Micturição mais freqüente com a quantidade usual, cinco vezes em duas horas, de manhã depois de levantar, por inúmeros dias. [Htb.]

Desejo mórbido constante de urinar, enquanto de pé, mas somente umas poucas gotas são eliminadas por vez; isto some ao sentar. [Ng.]

Micturição freqüente, mas somente um pouco por vez (após 40 hs.). [Stf.]

Muita eliminação de urina. [LOBSTEIN]

Fluxo aumentado de urina marrom-escura, com cheiro de alho e enxofre. [ROBBI]

1020. Aumento da urina (1º d.). [Ng.]

Micturição aumentada e mais freqüente (2º d.). [Ng.]

Desejo mórbido rápido de urinar; isto mal podia ser contido, de manhã (após 3 semanas).

[Htb.]

Desejo mórbido de urinar, mais enquanto sentado do que ao caminhar.

Desejo mórbido de urinar, de dia (após 3 ds.).

1025. Muita micturição, ao sair em veículo (após inúmeras horas).

Desejo mórbido violento de urinar, sem sede; ele não conseguia reter a urina, ela era eliminada contra a sua vontade.

Micção freqüente, também de noite (os primeiros 4 dias).

**À noite freqüente micturição;** com somente umas poucas gotas por vez; urina lodosa.

Um urinar na cama de noite. [Ng.]

1030. **Eliminação involuntária de urina**, freqüente. [WEIKARD -- LOBSTEIN -- ZISLER, in BOUTTAZ]

Quando ele não obedecia à primeira vontade de urinar, a urina (avermelhada) era eliminada de forma involuntária.

A urina tende a fluir durante o tossir; muitas gotas são eliminadas.

Falta de desejo mórbido de urinar; mesmo quando a bexiga está repleta, ela não sentia qualquer desejo de urinar; mas caso ela quisesse fazê-lo, a urina saía sem problemas.

A urina emite um forte cheiro de amônia, fica turva e deposita um sedimento amarelo-esbranquiçado (após 6 ds.).

1035. Urina acre, com um odor repulsivo, como as raízes de violetas.

Urina muito fétida, por vários dias.

**Muita urina aquosa, incolor**, durante os paroxismos de dor.

Urina de cor clara, clara como água. [*Htb.*]

Urina pálida (1º d.). [*Ng.*]

1040. Urina branca, de cheiro forte. [*Bds.*]

Urina marrom, depositando uma areia vermelha.

Urina muito vermelha, com cheiro de enxofre; esta deposita, depois de duas horas, muito sedimento espesso, branco, mucoso.

A urina ao sair é de uma dor de ouro, mas logo depois ela deposita um sedimento esbranquiçado (após 30 hs.). [*Stf.*]

Urina pálida, amarela, que logo evidencia uma nuvem (3º d.). [*Ng.*]

1045. **Urina com um sedimento branco, como coágulos de leite.**

A urina fica logo turva e deposita um sedimento, vermelho como pó de tijolo.

Película opalescente, colorida, de gordura, na urina. [*Gr.*]

A urina pálida deposita uma crosta branca nos lados do vaso sanitário.

Sedimento amarelo na urina.

1050. Após a micturição de manhã, há lassidão imediatamente, obrigando a pessoa a deitar.

Espetadas na uretra e no ânus.

Sensação desagradável na parte anterior da uretra.

Após a micturição, uma dor que espeta na parte anterior do pênis.

Uma pontada do colo da bexiga descendo o pênis, no anoitecer, ao adormecer.

1055. Urina cortante, e fluxo de sangue da uretra.

**Queimação na uretra, com tenesmo**, no anoitecer.

Ao terminar de urinar e depois disto, uma dor ardente na glândula (após 32 hs.). [*Stf.*]

Durante a micturição, a primeira vez após a evacuação, algumas gotas de muco saíram da uretra, com dor no períneo.

Queimação na uretra. [*Bds.*]

1060. Repuxos rápidos, para lá e para cá, na uretra, indo até a bexiga, com a sensação de contração (após 10 ds.).

Tensão acima da bexiga no baixo-ventre.

Pontada na glândula, na região do freio.

No prepúcio uma pequena úlcera, que cicatriza rapidamente.

Dor nos testículos, por vários dias.

1065. Violento repuxar nos testículos.

Dor tensiva que repuxa nos cordões espermáticos. [*Sr.*]

Inchaço do cordão espermático, o qual é doloroso, como também os testículos (durante uma evacuação mole).

**Excitação incomum nas partes genitais.** [BOUTTAZ -- LOBSTEIN]

Excitação mais interna dos genitais, de manhã (antes do meio-dia).

1070. Violento impulso sexual.

Durante os primeiros dias o impulso sexual está quiescente.

**Extraordinário, irresistível, impulso para o coito.** [LOBSTEIN -- LE ROI]

Rigidez do pênis sem quaisquer fantasias libidinosas, no anoitecer. [Ng.]

Num homem idoso, vez ou outra uma ereção vigorosa, durante os primeiros 7 dias, depois por 22 dias absolutamente nada, mas ainda mais vigorosa do 29º ao 43º dia.

1075. Ereções de dia e de noite.

À noite rigidez freqüente do pênis (após 4 ds.).

Ereções freqüentes de manhã (após 6 ds.).

Ereções de manhã, depois de acordar. [Gr.]

Aversão ao coito da parte dos homens (após 25 ds.).

1080. Falta de ereções (após 17 ds.).

Polução, sem excitação da fantasia (após 8 ds.).

Polução logo depois do coito.

Após a polução, fraqueza nervosa nos lombos.

**Polução à noite**, sem qualquer sonho lascivo (após 8 e 10 ds.). [Gr.]

1085. Polução à noite, de um pênis rígido, com sensação agradável. [Gr.]

Suco da próstata durante uma evacuação dura. [Gr.]

Completa impotência, sem mais ereções.

**Aversão ao coito da parte das mulheres** (em seus efeitos secundários ?) (após 25 ds.).<sup>1197</sup>

Menstruação, 4 dias atrasada (após 17 ds.).

1090. Menstruação, 6 dias atrasada (após 22 ds.).

Menstruação, 5 dias atrasada (após 41 ds.).

**O Phosphorus em seus efeitos secundários atrasa as menstruações.**

Menstruação, 4 dias adiantada e muito pouca (após 17 ds.).<sup>1198</sup>

Menstruação, 3 dias adiantada (após 18 ds.).

1095. Menstruação, 9 dias mais cedo (de imediato).

Menstruação, 2 dias mais cedo (após 18 ds.).

Menstruação, 2 dias mais cedo; normalmente o fluxo é muito espesso, desta vez um vermelho muito brilhante. [Ng.]

A menstruação que havia sido suprimida por muitas semanas, aparece (após 3 ds.).

A menstruação que havia sido interrompida por 7 semanas, aparece (2º d.).

1100. Fluxo de sangue do útero, por dois dias, na época intermediária entre dois períodos mensais (após 9 ds.).

Após as menstruações terem sido interrompidas por um ano e meio (numa mulher de 51 anos), elas aparecem com violência, durante cinco dias, o sangue tendo um cheiro ruim.

A úlcera sangra, antes do aparecimento da menstruação.

Durante a menstruação, dor de dente severa, sempre começando durante as refeições.

Durante a menstruação, dor abdominal severa (após 13 ds.).

1105. Durante a menstruação, frio freqüente, com mãos e pés frios.

Durante a menstruação, coceira ardente nas varizes do ânus.

Durante a menstruação, coceira ardente no corpo todo.

Durante a menstruação, a cabeça está estonteada e com bastante falta de tônus, que ela adormeceu sobre sua leitura.

Durante a menstruação, dores severas nas costas, como se contundidas.

1110. Durante a menstruação ela parece muito doente (especialmente no anoitecer), ela tem dores nas costas, como se contundidas e rasgadas; repuxos no corpo inteiro, palpitação com

<sup>1197</sup> N. T. Bras.: repetição do sintoma 1079.

<sup>1198</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês este sintoma está em parte destacado, o que não confere com o texto alemão.

ansiedade, beliscadura através do estômago, com dor contrátil; ela parecia débil e fatigada e como se ela desmoronasse, e não pudesse ficar de pé por causa de náusea severa, mas tivesse que deitar.

Durante a menstruação, dor de cabeça que espeta na fronte, seus olhos se fecham, ela gostaria de deitar.

Durante a menstruação, por dois dias seguidos, febre; a primeira tarde, primeiro frio depois calor e dor de cabeça, sem sede; no segundo dia, frio ao meio-dia, por uma hora, então um estremecimento espasmódico sobre o corpo inteiro, com batimento dos dentes, depois calor, especialmente na cabeça, e dor de cabeça (após 10 ds.).

Antes e depois da menstruação, inchaço das gengivas e bochecha inchada.

Quando a menstruação começa, náusea severa ao se levantar na cama, vômitos azedos, opressão do peito, transpiração fria na testa, e tontura ao caminhar.

1115. Durante a menstruação, contração espasmódica das pernas, de maneira que ela não conseguia esticá-las.

Na margem dos lábios da pudenda, muitos pequenos nódulos, com uma dor queimante, que dá ferroada, por quatorze dias.

Pontadas através da pelve feminina.

Um dor dilacerante tranqüila na pudenda, como se houvesse algo esfolado ou ulcerado, enquanto anda ao ar livre e depois disto.

Corrimento vaginal leitoso.

1120. Corrimento vaginal limoso, de manhã enquanto caminha. [Ng.]

Corrimento vaginal acre, que escoria (após 5 ds.).

Descarga avermelhada da vagina (numa mulher idosa).

Corrimento vaginal viscoso, no lugar da menstruação.

**Corrimento vaginal** que flui de forma vigorosa, por sete dias (após 9 ds.).

\* \* \*

1125. Durante muitos dias seguidos no anoitecer, espirros sem coriza.

Espirros freqüentes.

Espirros freqüentes (após 1/2 h.). [Gr.]

Vontade freqüente de espirrar, e espirros, enquanto com medo deles por causa da severa dor na garganta, como se alguma coisa fosse arrancada, de manhã. [Ng.]

Primeiro espirros e eructação incompletos, depois por inteiros. [Ng.]

1130. Espirros, imediatamente depois da refeição do meio-dia.

Espirros espasmódicos, com uma violenta sensação na cabeça e contorção dos membros, com constrição do peito. [Mbn.]

Espirros, acompanhados de roncos no flanco esquerdo. [Ng.]

Excitação freqüente para assoar o nariz (4º d.). [Ng.]

Coriza e sensação de plenitude no nariz, especialmente na parte de cima do lado esquerdo, com muco solto. [Ng.]

1135. As narinas estão tapadas, toda manhã.

Obstrução do nariz, de modo que ela somente consegue respirar pela boca aberta. [Ng.]

Sensação de secura no nariz, com uma constante sensação como se suas paredes se aderissem uma a outra. [Ng.]

Sensação de secura no nariz. [Stf.]

Muito fluxo de muco do nariz, sem coriza.

1140. Água flui do nariz ao ar livre, sem muco.  
Sensação freqüente como se água gotejasse do nariz. [Ng.]  
Descarga amarelo-esverdeada do nariz.  
Muco amarelo do nariz, de manhã, e expulsão de sangue.  
Tampões no nariz. [Hg.]
1145. Sensação de obstrução no nariz, com uma sensação estonteante da cabeça como por coriza incipiente.  
**Coriza carregada.**  
Ela está com uma coriza; ela tem que assoar o seu nariz constantemente.  
Coriza, no anoitecer.  
Coriza severa, com entupimento do nariz. [Ng.]
1150. **Coriza**, com muito calor na cabeça (após 8 ds.).  
Coriza prolongada.  
Coriza fluente. [Gr.]  
Alternância repetida de coriza fluente e entupida. [Ng.]  
Coriza fluente de água apenas. [Ng.]
1155. Coriza fluente de um narina, enquanto a outra está entupida. [Ng.]  
Violenta coriza fluente, com grande estonteamento na cabeça, falta de apetite, e sensação generalizada de enfermidade (após 48 hs.).  
Coriza, com inflamação da garganta, e severa sensação estonteante na cabeça.  
Coriza fluente, com eliminação de muito muco. [Ng.]  
Comichão na traquéia a desperta por duas noites seguidas, por volta da meia-noite e a obriga a tossir seco. [Ng.]
1160. Irritabilidade da parte inferior da traquéia, com uma pressão sufocante na parte de cima do peito. [Htb.]  
Aspereza e queimação na garganta, durante deglutição e de outras formas. [Ng.]  
Aspereza na garganta, estimulando a tosse, de manhã. [Ng.]  
Aspereza na laringe, e na traquéia, com freqüente tussiculação e pigarro. [Ng.]  
Aspereza na garganta, por quatro dias, em tempo úmido. [Mbn.]
1165. Aspereza na garganta, com coriza severa.  
Aspereza no peito (após 24 hs.).  
Sensação de *secura* no peito. [KORTUM]<sup>1199</sup>  
**Rouquidão**, de manhã.  
Rouquidão, a laringe parece como se coberta com peliça, de tarde, ao ar livre. [Ng.]
1170. Catarro violento, com rouquidão.  
Obstrução catarral do peito, de manhã.  
Rouquidão. [Ng.]  
Fala rouca, grossa, por inúmeros dias. [Ng.]  
Um raspar na garganta leva a tossir, de tarde, ao ar livre. [Ng.]
1175. Pigarrear ineficaz constante (após 1/2 h.). [Ng.]  
O muco eliminado ao pigarrear está fresco, de manhã. [Ng.]  
Tosse por um constante comichão na garganta. [Ng.]  
Tosse por uma irritação na traquéia, de tarde. [Ng.]  
Tosse, consistindo de uns poucos impulsos, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
1180. Tussiculação curta repetida (após 1/2 h.). [Ng.]  
Tosse, com uma dor que espeta abaixo dos hipocôndrios.

---

<sup>1199</sup> Veja S.1249. -- Hughes.

- Tosse, com espetadas abaixo do *scrobiculus cordis*, de modo que ela tem que segurar seu peito.
- A cada impulso de tosse, uma pressão aguda no *scrobiculus cordis*.
- Tosse, com queimação na garganta. [Ng.]
1185. Durante o tossir, um vomitar azedo.
- Durante o tossir, uma dor no estômago.
- Durante o tossir, ela tem que pressionar com sua mão no *scrobiculus cordis*, devido à dor que espeta; ao mesmo tempo a garganta é dolorosa como se em carne viva.
- Incitação aguda, que espeta, para a tosse, na garganta.
- Tosse por ar frio, o qual é severamente sentido no peito dele.
1190. Tosse durante o comer, solta, estertorante, como em pessoa idosa. [Gll.]
- Tosse, após a refeição do meio-dia. [Ng.]
- Tosse com sensação de esfolado na garganta, imediatamente depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Tosse ao ar livre, e dor no peito e abdome por causa dela.
- Tosse sobretudo ao beber (líquidos frios ou quentes).
1195. Tosse severa, seca, enquanto lê em voz alta, no anoitecer.
- Tosse seca severa, meramente enquanto sentado e deitado, não ao se movimentar.
- Tussiculação freqüente, seca, curta, por uma incitação na garganta, o dia todo, mas mais no anoitecer. [Ng.]
- Tussiculação freqüente, seca, no anoitecer, também na cama, impedindo de dormir. [Ng.]
- Tosse seca, violenta, com dor de cabeça pressiva, o dia todo (de imediato).
1200. Tosse seca, incômoda, provocando dor na parte anterior do peito dela, despertando-a do sono, por 14 noites seguidas.
- Tosse seca com dor de cabeça, como se a cabeça fosse explodir, com coriza (após 35 ds.).
- Tosse oca, sobretudo seca, com pressão no *scrobiculus cordis*, de forma que ele não consegue dormir a noite toda.
- Tosse, causando dor no abdome, de maneira que ela tem que segurá-lo pela dor.
- Tosse por comichão (após 8 ds.).
1205. Tosse com frio sobre o corpo todo.
- Tosse oca, principalmente de manhã na cama, e também de noite; quando ela desejava adormecer aquela a impedia de dormir.
- Tosse solta, sem expectoração, com dor e sensação de esfoladura no peito, de modo que ela tinha medo de tossir. [Ng.]
- Acesso violento de tosse, por volta da meia-noite, solta, mas sem expectoração, aliviada ao sentar; por uma hora, depois do que ela adormeceu tossindo; de manhã, somente uma sensação de esfoladura na garganta. [Ng.]
- Uma tosse coqueluchóide, com sufocação no peito e alguma expectoração de muco (após 8 ds.).
1210. Tosse fatigante, com expectoração de muco viscoso.
- Tosse com expectoração branca, difícil de desprender.
- Tosse severa com expectoração de muco, a desperta cedo às 02:00 horas.
- Tosse freqüente, com muita expectoração, também de noite.**
- Tosse, de manhã, depois de levantar, com expectoração de muco transparente, e uma sensação no meio do esterno como se alguma coisa fosse arrancada dele rasgando.
1215. Constante tosse mucosa com dor tensiva no peito. [KORTUM]<sup>1200</sup>

---

<sup>1200</sup> Veja S.1249. -- Hughes.

Tosse, dia e noite, com muita expectoração de muco; depois de vários dias, aí surgiu em acréscimo, dores que espetam, muito violentas, no peito, com tosse severa.

Na expectoração limosa do peito, há pequenas vênulas de sangue (após 4 ds.).

**Expectoração de sangue com muco**, enquanto tosse (após 24 hs.).

Expectoração de sangue com muco durante uma tosse suave, breve (após 36 hs.).

1220. Expectoração de sangue com um vomitar fatigante, sem dor, um dia antes e no primeiro dia da menstruação.

Eliminação de pequenos flocos de pus ao tossir, com queimação que escoria atrás do esterno.

Durante a tosse, sensação na garganta como se um pedaço de carne tivesse sido tossido para fora. [Ng.]

A respiração muito curta, após cada acesso de tosse. [Ng.]

A respiração é bloqueada pela plenitude no abdome, de manhã (antes do meio-dia), em qualquer posição. [Ng.]

1225. **Caminhar rápido tira o fôlego** (após inúmeros dias).

Dificuldade em respirar, no anoitecer na cama (após 3 ds.).

Tendência a tomar um grande fôlego. [Ng.]

Ofegante, ao subir uma montanha.

Ele somente consegue respirar com um ruído de estertor.

1230. Respiração difícil, por causa de tensão no *scrobiculus cordis*. [Ng.]

O peito parece muito apertado, o fôlego muito curto.

Encurtamento da respiração e tontura.

Aperto do peito (após 13 ds.).

Respiração ansiosa durante meditação.

1235. Opressão ansiosa no peito, no anoitecer.

Ansiedade e peso no peito, como se este pressionasse ajuntando, com embargo da respiração.

Ansiedade no peito, com falta de fôlego.

Ansiedade no peito, com latejo na parte de baixo do lado direito do peito.

Aperto na parte de baixo do peito, com encurtamento da respiração, no anoitecer. [Ng.]

1240. Aperto do peito, acima da cartilagem xifóide, com opressão da respiração, no anoitecer, ao abaixar, sempre aliviada quando ele se espreguiça. [Ng.]

Aperto freqüente no peito, com náusea.

Estreitamento do peito (asma), com breve acesso de náusea.

Estreitamento do peito (asma), quando respira profundamente.

Aperto do peito, pior ao sentar, aliviado pela eructação (após 22 ds.).

1245. Aperto freqüente do peito.

**Peso do peito**, como se uma carga estivesse deitada sobre o mesmo.

Sensação de peso no peito, ao inspirar, enquanto anda, imediatamente depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

O peito parece sempre tão tenso como se uma faixa estivesse colocada ao redor dele.

**Tensão e secura no peito.** [KORTUM -- VOIGTEL]

1250. **Tensão no peito**, sem estreitamento do mesmo (asma).

Sensação opressiva, tensiva, do peito.

Sensação que cruza o peito, como se as roupas estivessem muito apertadas.

Aperto do peito, de manhã, com palpitação e náusea, por uma hora.

Aperto pressivo no peito.

1255. Contração do conteúdo dos pulmões.

Contração do peito, com um pressionar e apertar no epigástrico.

Pressão contrátil na porção superior esquerda do peito.

Sensação opressiva tensa no peito.

**Aperto do peito, de manhã, na cama**, por meia hora.

1260. Aperto do peito, depois de caminhar ao ar livre, à noite, de maneira que ela não conseguia terminar de bocejar.

Opressão da respiração, com um frio e severa dor de cabeça, de modo que ele mal consegue pensar (após 1 h.).

Aperto do peito, como por um afluxo de sangue, especialmente de manhã ao acordar.

Espasmo do peito,<sup>1201</sup> depois de andar de veículo, próximo ao anoitecer.

Contração espasmódica no peito.

1265. Sensação constritiva de apertar na parte superior extrema do peito.

Espasmo no peito, constringindo o peito, por muitos dias no anoitecer, sucessivamente.

[Rl.]

Aperto do peito, como se o sangue totalmente quente estivesse pressionando para cima na garganta (após 13 ds.).

**Afluxo de sangue para o peito.**

Afluxo de sangue para o peito em cada emoção violenta, com uma contração espasmódica entre as escápulas.

1270. Afluxo de sangue para o coração, e palpitação, ficando violento depois de uma refeição (após 9 ds.).

Palpitação, com ansiedade, no anoitecer, e de manhã ao despertar, na cama.

Palpitação violenta freqüente.

Palpitação violenta, de tarde, depois de uma leve emoção, por uma hora, de modo que ele não conseguia permanecer deitado; ao adormecer, uma outra leve crise (após 10 ds.).

Palpitação, de manhã, depois do café da manhã costumeiro.

1275. Palpitação, às vezes várias batidas violentas (2, 3 até 6) (enquanto caminhando ou sentado depois de uma refeição); enquanto deitado à noite sobre o lado esquerdo, somente uma, duas batidas.

Inúmeras batidas fortes do coração, durante um leve movimento, especialmente do braço esquerdo, enquanto sentado na cama, espreguiçando, etc., desaparece ao descansar.

Palpitação severa, de manhã ao acordar na cama, e no anoitecer depois de deitar.

Dor como por uma estocada atrás do lado direito do peito, sob a axila, ao pressioná-lo. [Ng.]

Espetadas dolorosas, surdas, abaixo do lado esquerdo do peito, bem para dentro, ao se levantar de um assento. [Ng.]

1280. **Espetadas e pontadas em várias partes do peito**, especialmente enquanto sentado, às vezes com queimação. [Ng.]

Espetadas no meio do esterno, como por uma faca, indo até a escápula direita, de manhã até o anoitecer, um tanto diminuídas durante o café da manhã; isto é tão violento que embaraça a respiração, pior ao inspirar, menos quando se movimenta (4º d.). [Ng.]

Pontadas no lado esquerdo do peito, ao respirar.

Pontadas severas no peito, no lado esquerdo e direito, tanto em repouso quanto em movimento.

Pontadas no lado esquerdo, abaixo das costelas, por cinco dias.

1285. Pontadas no lado direito do peito, ao respirar. [Gll.]

Pontadas passageiras na parte de cima do peito, onde o pescoço começa.

Pontadas externamente no peito, inalteradas pela respiração.

---

<sup>1201</sup> N. T. Bras.: como no alemão “Brustkrampf”, e no inglês temos “asthma”.

Um subir quente que queima vindo do estômago para dentro do peito, enquanto sentado, com ansiedade e com transpiração na testa e no peito, ao sentar (após 2 hs.). [Ng.]

Sensação queimante na extremidade inferior do esterno, indo em direção da clavícula esquerda, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

1290. Dor no peito, especialmente ao inspirar.

Pressão no peito, de modo que ele não consegue respirar bem.

Pressão na parte de baixo do peito.

Pressão na parte de cima do peito, puxando para baixo, e então eructação vazia.

Dor contusa na parte de cima do peito, ao abaixar, mover, ou ao tocá-lo.

1295. Coceira dentro do peito.

Coceira no peito (traquéia) e abaixo do buraco da garganta, com tosse seca que não alivia.

Lassidão no peito.

Lassidão no peito, por vários dias, e uma sensação como se ela devesse descobrir uma dor ali.

Dor violenta no grande músculo peitoral.

1300. Dor de esfolado na clavícula, *per se* e quando tocada.

Dor na parte carnosa do lado direito do peito, como se os gânglios fossem pressionados violentamente.

Pontadas na mama. [Ng.]

Dor no lado direito do peito, como se a pele estivesse sendo levantada com uma agulha.

[Ng.]

Toque como com a ponta do dedo da mão no lado direito do peito, ao sentar. [Ng.]

1305. Pontada na clavícula direita, no ápice do ombro. [Ng.]

Muito quente, externamente no peito. [Ng.]

Beliscadura queimante, externamente, abaixo do seio direito, com uma subida de calor até a cabeça. [Ng.]

Erisipela em uma das mamas, ambas as quais estão cobertas com erupção, com inchaço, vermelhidão, queimação, pontadas e finalmente supuração.

Inflamação e inchaço do mamilo esquerdo e de toda a mama esquerda, com grandes dores; após 10 dias isto chega à supuração.

1310. O cóccix dói quando tocado; como se houvesse uma úlcera ali.

Dor no cóccix, impedindo qualquer movimento; ela não conseguia encontrar nenhuma posição confortável; então rigidez dolorosa no pescoço (2º d.).

Dor no sacro, quando ele se levanta de uma posição abaixada e ao ficar de pé, menos ao andar.

Dor no sacro depois de sentar por um longo tempo (após 11 ds.).

Dor de roedura na região sacral e no sacro; desaparece com fricção. [Ng.]

1315. Dor na região sacral acima do sacro e nas partes vizinhas do ílio, especialmente ao sentar numa posição abaixada e depois da refeição do meio-dia, com grande lassidão. [Htb.]

Fraqueza e sensação parálitica na região sacral.

Fraqueza na região sacral como se esta estivesse adormecida, ao sentar e ao levantar de um assento.

Queimação sacral, especialmente durante um atraso de menstruação.

Muita dor no sacro e nas costas, de forma que ele mal conseguia levantar do seu assento.

1320. Dor violenta nas costas, quando senta por um tempo.

Dor nas costas, depois de caminhar.

Peso e cansaço nas costas, enquanto deitado.

Dores insuportáveis nas costas, voltando periodicamente e embaraçando ao caminhar.

- Pontadas ininterruptas na coluna espinal, o dia todo, em várias horas (após 22 ds.).
1325. Pontada violenta nos músculos das costas, acima do quadril esquerdo (após 7 ds.).  
Pontadas nas vértebras lombares, obrigando-o a gritar. [Ng.]  
Pressão bem em baixo das escápulas.  
Dor como por uma estaca enfiada na escápula esquerda.  
Sensação como se alguém a estivesse agarrando firmemente em ambas as escápulas, ao levantar e carregar algo com ambas as mãos. [Ng.]
1330. Dilaceração na escápula esquerda, desaparecendo com a fricção. [Ng.]  
Dilaceração na escápula direita.  
**Pontadas na escápula direita.** [Ng.]  
Pontadas abaixo de ambas as escápulas; pontadas freqüentes por quinze minutos.  
Pontadas na escápula (2º d.). [Sr.]
1335. **Dor que espeta na escápula direita.**  
Dor de contração espasmódica na escápula esquerda, indo até o topo do ombro, ao sentar. [Ng.]  
Batimento e dilaceração na escápula direita, aparentemente no osso, logo voltando depois da fricção. [Ng.]  
Dor de batimento, numa pequena área entre os ombros. [Ng.]  
Sensação na nuca como por uma carga pesada.
1340. Pressão na nuca do pescoço.  
Dilaceração na nuca, ao abaixar e em outras ocasiões. [Ng.]  
**Rigidez do pescoço.**  
O occipício e a nuca são dolorosos e estão completamente rígidos.  
Pescoço rígido.
1345. Os músculos anteriores do pescoço são dolorosos de forma aguda, quando tocados e quando movimenta.  
Pontadas numa tumoração no pescoço.  
Caroço duro do tamanho de uma avelã no pescoço, abaixo do queixo, doloroso quando tocado. [Gr.]  
Fasciculações nos músculos do pescoço.  
Dilaceração nas artérias do lado direito do pescoço, indo até o topo do ombro. [Ng.]
1350. Pontadas no lado esquerdo do pescoço. [Ng.]  
Beliscadura que espeta, externamente no pescoço, quando caminha ao ar livre.  
Pontadas na parte da frente do pescoço, em direção ao ouvido direito, e dali dilaceração, estendendo-se até o topo da cabeça. [Ng.]  
Sensação de frio e dilaceração no lado esquerdo do pescoço. [Ng.]  
Na axila, pápulas, que coçam violentamente e queimam depois de coçar. [Hg.]
1355. Inchaço dos gânglios axilares, com dor queimante na pele dos braços. [Sr.]  
**Na axila direita, coceira violenta,** e um caroço ganglionar ali do tamanho de uma ervilha.  
Pressão e repuxos nos ombros. [Gll.]  
O ombro é doloroso quando tocado, de manhã.  
Dor da articulação do ombro, depois de andar ao ar livre.
1360. **Dilaceração no ápice do ombro esquerdo, especialmente à noite,** na cama.  
Dilaceração no ápice do ombro esquerdo, também na articulação, ocasionalmente acompanhada de dilaceração no joelho, sobretudo após a refeição do meio-dia. [Ng.]  
Espetadas e pontadas no ápice do ombro direito. [Ng.]  
Pontada surda, dolorosa, no ápice do ombro esquerdo, após a refeição do meio-dia; ela desaparece com o movimento, mas a área permanece sensível por um longo tempo. [Ng.]

Um terebrar no ápice do ombro direito, depois da refeição do meio-dia, aumentado com movimento, diminuído enquanto em repouso. [Ng.]

1365. Dor reumática no ápice do ombro direito, indo até as costelas superiores, por uma hora (após 7 ds.).

Dor reumática no ápice do ombro direito, de manhã depois de acordar (após 36 hs.).

Dilaceração no ombro esquerdo, com dor de cabeça.

Dor, como por um entorse, no ápice do ombro direito, especialmente ao levantar o braço.

Pontadas nas axilas, saindo através dos ombros. [Ng.]

1370. Espetadas surdas, espreado-se de forma ampla sob ambas as axilas. [Ng.]

Estalos na articulação do ombro.

Peso nos ombros e braços (após 2 ds.).

Um forçar que repuxa nos músculos dos braços, dos ombros até a metade dos antebraços.

Dor que repuxa no braço todo, aumentando no anoitecer.

1375. Dilaceração no braço esquerdo e na mão.

O braço esquerdo adormece, com entorpecimento dos dedos (sem frieza), enquanto eles são repuxados de forma a encurvarem, especialmente de manhã, depois do que o braço fica completamente fatigado.

**O braço sobre o qual a cabeça descansa, adormece.**

Os braços adormecem.

O braço direito adormece, de manhã (após 8 ds.).

1380. Muita coceira nos braços.

Lassidão nos braços, de forma que ela não queria mover (após 16 ds.).

Lassidão nas articulações dos braços, enquanto as artérias nas mãos estão dilatadas.

Dor paralítica, de esfolado, no braço, com tremores, quando ela segura algo em sua mão.

Dor, como por um entorse, no braço direito.

1385. Dor, sensação de entorpecimento, e falta de força no braço direito, sobretudo em torno da articulação do cotovelo, no anoitecer quando deitado na cama, sumindo com uma mudança de posição, mas logo retornando e amiúde assim se repetindo. [Htb.]

Dilaceração na superfície externa da parte superior do braço direito, aparecendo depois de esfregar no antebraço, onde havia um *subsultus* visível. [Ng.]

Dor contusa na parte superior do braço direito. enquanto sentado. [Ng.]

Dor contusa no úmero esquerdo, do cotovelo até o topo do ombro, repuxando para cima e para baixo, enquanto sentado. [Ng.]

Dor reumática na parte superior do braço direito, depois de uma leve friagem.

1390. Dilaceração na parte superior do braço.

Grande canseira das partes superiores dos braços.

Queimação na pele de ambas as partes superiores dos braços. [Sr.]

Pressão dolorosa no perióstio do úmero e do rádio, como dor dos ossos (após 6 hs.).

A articulação do cotovelo é dolorosa, como se quebrada.

1395. Dilaceração e repuxos na articulação do cotovelo direito.

Dilaceração e um terebrar nos cotovelos que sobem até os ápices dos ombros. [Ng.]

Dilaceração que se estende para baixo, a partir do cotovelo no lado interno do antebraço, até a articulação do polegar, como se fosse arrancar o osso, desaparecendo depois de friccionar. [Ng.]

Dilaceração e espetadas no cotovelo direito. [Ng.]

Pontadas na articulação do cotovelo, depois de um susto, e então também pontada numa região do pé, a qual está esfregada ficando esfolada.

1400. Dor de roedura no cotovelo direito, indo até perto do topo do ombro, ao sentar. [Ng.]

Um abalo e fasciculação no olécrano, ao sentar. [Ng.]

Pontos vermelhos com coceira que rói na região da dobra do cotovelo direito, do tamanho da mão.

Severa dilaceração no lado de dentro do antebraço esquerdo, como se arrancasse a pele, de manhã. [Ng.]

Dilaceração nos antebraços, especialmente em torno da articulação do pulso. [Ng.]

1405. Dilaceração na articulação do pulso, com fraqueza parálitica, no anoitecer. [Ng.]

Dor contusa no rádio direito. [Ng.]

Dor dilacerante e dilaceração nas mãos e articulações dos pulsos. [Ng.]

Dor como por um entorse na articulação do pulso. [Ng.]

Dilaceração nos ossos metacárpicos. [Gll.]

1410. Dilaceração na mão, especialmente nos nós, sobretudo de noite na cama.

Dilaceração passageira nos nós e no polegar.

Repuxos na mão e nos dedos, após umedecer as mãos com água tépida.

Queimação e espetadas numa área da borda interna direita das mãos. [Ng.]

Formicação das mãos ao ar livre, ao bocejar (após 1/4 h.). [Ng.]

1415. Peso e tremor das mãos, os deixar os braços penderem, com vermelhidão e veias inchadas, com uma sensação como se muito sangue corresse para dentro delas. [Ng.]

Afluxo de sangue para as mãos (e a cabeça), como se vindo do estômago, com veias inchadas no dorso das mãos. [Ng.]

Mãos frias. [Gr.]

#### **Tremor nas mãos.**

Tremor das mãos, de manhã.

1420. Uma mão está, às vezes, como se paralisada, por várias horas.

Ambas as mãos estão dormentes, de manhã ao despertar, os dedos não apresentam qualquer sensação (21º d.).

A mão direita está adormecida, de manhã, na cama (após 9 ds.).

Coceira das mãos.

A pele de ambas as mãos está muito áspera e seca.

1425. Verrugas surgem nas mãos.

Bostelas<sup>1202</sup> no dorso de ambas as mãos, com coceira, pior de noite. [Gr.]

Sensação queimante nas mãos, com calor externo.

Sensação queimante nas palmas das mãos.

Pontadas agudamente dolorosas na articulação do pulso, enquanto em repouso (após 17 ds.).

1430. Súbito inchaço das mãos e dos dedos.

Inchaço da articulação do pulso, com batimento nela como numa úlcera, e dilaceração que se estende até os dedos, mesmo quando em repouso, e muito pior ao movimentar o pulso o qual está muito rígido (após tomar friagem ?)

Dor como por um entorse no polegar, ao segurar algo.

Inchaço da articulação posterior do polegar, doloroso quando tocado, e com dor tensiva como se por um entorse em agarrar, quando movimentado.

Dor como por um entorse, ou como por um forçar ao agarrar algo, na articulação posterior do polegar, quando movimentado.

1435. Dor das articulações dos dedos como por um forçar (após 6 ds.).

Entorpecimento e insensibilidade dos dedos de uma mão, enquanto aqueles da outra pareciam adormecidos.

<sup>1202</sup> N. T. Bras.: em inglês “sudamen”, em alemão “Hitzbläschen”. Bostela significa pequena ferida com crosta; pústula.

O dedo médio da mão direita fica totalmente torpe, morto, sem sangue e frio em ar moderadamente frio.

Contrações espasmódicas de dedos isolados. [Gll.]

Fasciculação paralítica ocasionalmente no polegar direito, enquanto escreve, de modo que ele mal consegue segurar sua pena. [Gr.]

1440. **Os dedos das mãos dele são ocasionalmente puxados de forma a juntarem**, como por um espasmo.

Fraqueza e fasciculação em um dedo, o dia todo.

Fasciculação severa no dedo mínimo esquerdo.

Peso nas pontas dos dedos.

Espasmódico repuxar e dilacerar no dedo mínimo.

1445. Dilaceração no dedo mínimo direito. [Ng.]

**Paralisia dos dedos**, de maneira que embora eles possam sentir, eles dificilmente conseguem ser movidos. [Gll.]

Tensão nos dedos da mão esquerda.

Tensão no quarto e quinto dedos de ambas as mãos, como se torcidos.

Inchaço de um dedo, com dor, sobretudo ao batê-lo contra alguma coisa.

1450. Panarício vagaroso, que não quer sarar.

A pele das articulações dos dedos racha, como se por grande frio.

**As nádegas são dolorosas como se supurando por dentro**, ao sentar por algum tempo.

Pulsação nas nádegas.

Tremor nas nádegas. [Gll.]

1455. Fasciculação visível mas dolorosa em uma nádega e na coxa.

**A articulação do quadril direito é dolorosa.**

Sensação dolorosa, paralítica, no quadril esquerdo, no anoitecer, de modo que ele mal consegue pisar; sem incômodo, entretanto, ao sentar e deitar. [Sr.]

Sensação na região do quadril direito, como se ele estivesse sendo mantido apertado, sem dor ao sentar. [Ng.]

Severa dor na dobra da coxa esquerda. [Ng.]

1460. Dor nos quadris como se por entorse.

Espetadas no quadril esquerdo, desaparece com fricção, depois da refeição do meio-dia.

[Ng.]

Pontada violenta no quadril direito em direção ao peito. [Stf.]

Coceira em ambos os quadris.

Nos membros inferiores, grande fraqueza, ela facilmente cai.

1465. A perna esquerda adormece, sem motivo, de manhã.

Sensação severa, paralítica, no membro inferior direito, à noite.

Cansaço nos membros inferiores, de manhã.

Dor nos membros inferiores, de manhã ao levantar, como depois de uma longa jornada a pé.

Peso e cansaço nos membros inferiores, especialmente ao subir escadas.

1470. Um forçar em todo o membro inferior direito, quiçá quando em repouso.

Tensão nos membros inferiores e dor pressiva, causando rigidez no membro inferior esquerdo.

Contração espasmódica em ambas as pernas e pés, com arrancos.

Severa dor pressiva no ísquio esquerdo, ao sentar por um longo tempo.

**Grande inquietude nas pernas**, com mãos gélidas, sobretudo no anoitecer.

1475. Na coxa, um repuxar severo, daqui para lá, durante a sesta.

Dor que repuxa nas coxas, aliviada ao caminhar; para o que a dor o obriga.

Dor dilacerante, momentânea, na coxa esquerda, subindo do joelho.

Dilaceração rítmica na parte posterior da coxa, no anoitecer depois de deitar. [Ng.]

Arrancos dilacerantes, na parte superior do lado posterior da coxa, estendendo-se até o joelho, enquanto caminha ao ar livre e depois disto, a cada quatro minutos, com dor de esfolado da região quando tocada.

1480. Espetadas e queimação na coxa direita, logo acima do joelho, em breves paroxismos, desaparecendo com a fricção, enquanto sentado. [Ng.]

Queimação na coxa, muito agravada ao tocá-la.

Dor contusa no meio da coxa; a área dói tanto quando tocada que ele não consegue andar pela dor.

Coceira na coxa e na patela.

Coceira severa numa pequena área da coxa, com erosão depois de coçar.

1485. Pápulas grandes, dolorosas quando tocadas, na região posterior das coxas.

Esfoladura no lado de dentro das coxas. [Hg.]

Impigem acima dos joelhos e abaixo da patela.

Frieza constante nos joelhos, à noite na cama.

Tremor nos joelhos.

1490. Repuxos espasmódicos nos joelhos, ao andar.

Dilaceração nos joelhos ao ar livre, por vários dias no anoitecer.

Dilaceração nos joelhos e nas patelas, às vezes como se no osso; ocasionalmente sumindo com a fricção; também após a refeição do meio-dia. [Ng.]

Dilaceração severa do joelho descendo o lado interno da panturrilha, como se a carne estivesse sendo rasgada do osso, indo embora com a fricção; depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

**Dor que repuxa dos joelhos descendo até os pés.**

1495. Repuxos do joelho esquerdo descendo até o pé (após 20 ds.).

Repuxos do joelho até o pé, no anoitecer, e após cada repuxo um arranco doloroso (após 15 ds.).

Dilaceração no cavo poplíteo direito, à noite.

Um forçar dos tendões dos cavos poplíteos, enquanto anda, como se muito curtos.

Tensão gotosa nos joelhos, como se forçados; eles não estão quentes quando tocados.

1500. Sensação paralítica no joelho esquerdo. [Sr.]

Dor, como por um entorse, no joelho esquerdo.

Dor surda em torno da articulação do joelho direito.

Espetadas nos joelhos, à noite, em paroxismos.

Pontada na superfície interna do joelho direito, em cada passo; mas ao sentar e levantar a coxa, uma dor contusa acima do joelho, que desaparece ao levantar do assento. [Ng.]

1505. Dilaceração do joelho descendo até o dorso do pé, enquanto a parte anterior do pé esquerdo está adormecida; desaparece com fricção. [Ng.]

Protuberância vermelha, inflamada, rapidamente formada entre a panturrilha e o cavo poplíteo, com dor erosiva.

Tensão na panturrilha direita, enquanto caminha.

**Cãibras nas panturrilhas.** [Gll.]

Cãibra nas panturrilhas e fasciculação que sobe na perna quando a estica ao andar.

1510. A perna desde a panturrilha até o pé está adormecida, como se a circulação tivesse sido obstruída abaixo do joelho por uma ligadura apertada.

Coceira severa nas panturrilhas e nas tíbias.

Dor das tíbias, enquanto caminha.

- Dor contusa nas tíbias.  
Dor contusa no perióstio da tíbia, que também parece esfolada quando tocada.
1515. Dilaceração rítmica na tíbia esquerda, na face anterior acima do pé, de manhã ao acordar. [Ng.]  
Pontadas dilacerantes, que descem as tíbias.  
Muitas pequenas manchas, como sardas, na parte inferior da tíbia. [Sr.]  
Muitas pequenas manchas, vermelho-azuladas, quase como petéquias, nas pernas.  
Dor na articulação do tornozelo esquerdo, subindo até a panturrilha.
1520. Violenta dilaceração e espetada nos pés, de maneira que ele não consegue dormir por isto à noite.  
Dilaceração na borda interna da sola do pé esquerdo, do calcanhar para frente, enquanto sentado. [Ng.]  
Dilaceração no tornozelo esquerdo, de noite, de forma que ele não conseguia dormir.  
Coceira severa nas solas e nos artelhos, no anoitecer.  
Formigamento nos pés e artelhos, como por formigas.
1525. Formigamento sob os artelhos. [Sr.]  
Formigamento nos pés, à noite, como se adormecidos.  
**Dor na articulação do tornozelo como se por entorse, enquanto caminha;** há tensão ao pisar (após 4 ds.).  
Propensão da articulação do tornozelo em ter entorses e a ceder ao pisar.  
Sensação parálitica nos pés.
1530. Pés gélidos, os quais ainda assim se recusam a esquentarem na cama (em Junho). [Gr.]  
Dor parálitica que repuxa nos tornozelos até o joelho.  
Suor dos pés.  
**Peso nos pés,** como se eles estivessem inchados.  
Peso dos pés (após 11 hs.). [Htb.]
1535. Inchaço dos tendões no tornozelo direito.  
**Inchaço dos pés, no anoitecer** (após 7 ds.).  
**Inchaço dos pés,** ao caminhar.  
Inchaço de um pé. [Hg.]  
**Inchaço dos pés,** mesmo de manhã. [Sr.]
1540. Manchas nos pés. [Sr.]  
Bolhas e úlceras nos pés continuam se multiplicando. [Hg.]  
Pontadas no inchaço dos pés.  
Dor que espeta no tornozelo direito, com inchaço ao redor dele; ela não consegue pisar pela dor.  
Dor das solas dos pés, como se ela tivesse caminhado bastante longe.
1545. Dor nas solas dos pés ao caminhar; elas estão vermelhas.  
Sensação incômoda de secura nas solas dos pés (após 27 ds.).  
Cãibra nas solas dos pés (após 3 ds.).  
Tendência constante à cãibra nas solas dos pés e nos artelhos.  
Cãibra nas solas. [Sr.]
1550. Arrancos nos pés, com cãibra formicante nas solas. [Sr.]  
Arrancos e um dardejar nos pés. [Sr.]  
Pontadas dilacerantes nas solas de ambos os pés.  
Dilaceração e espetadas nas solas, de modo que ele não consegue pisar.  
Dor que pinica nos calcanhares, à noite, ela tem que esfregá-los até esquentarem, para ter alívio.

1555. O pé esquerdo adormece, ao cruzar as pernas. [Ng.]  
Fraqueza e sensação de adormecimento nos pés, com grande desassossego. [Sr.]  
Formicação em ambos os calcanhares.  
Tensão nos calcanhares, de manhã na cama.  
Uma bolha no calcanhar, que se abriu, ficou úmida, e muito dolorosa ao caminhar (após 14 ds.).
1560. Os calcanhares e artelhos anteriormente congelados, começam a ficar mais dolorosos, especialmente nos sapatos, ao caminhar (após 48 hs.).  
Os artelhos anteriormente congelados, têm uma dor pressiva e queimante, nos sapatos, ao andar.  
Dor violenta no grande artelho esquerdo.  
Coceira sob os artelhos e nas solas.  
Pontadas severas na bola do grande artelho, com inflamação ali.
1565. Frieiras se formam em Março (após 9 ds.).  
**Espetadas no grande artelho** esquerdo, mais quando se movimenta, no anoitecer.  
Dilaceração nos artelhos, ao sentar; desaparece com fricção. [Ng.]  
Fasciculação no grande artelho esquerdo, enquanto sentado. [Ng.]  
Pontada violenta no grande artelho direito. [Ng.]
1570. O hálux dói como se congelado. [Sr.]  
Dores nas calosidades, penetrando através do osso e do tutano.  
Severa pressão que espeta nas calosidades, como um perfurar com uma faca.  
Espetadas nas calosidades, ao caminhar.  
Antigas calosidades começam a ficar dolorosas no pequeno artelho, o qual também incha.
1575. Calosidades nos calcanhares são dolorosas de forma aguda, à mais leve pressão, mesmo com a pressão das roupas de cama. [Gr.]  
Espetadas nas calosidades (que mais tarde passam). [Sr.]  
**Formicação pruriginosa nas partes paralisadas.** [ROBBI -- LOBSTEIN]  
Coceira (ou também ardência como por formigas) aqui e ali; desaparece com fricção. [Ng.]  
**Coceira generalizada no corpo** (após 22 ds.).
1580. Coceira nas costas e nos cavos poplíteos.  
Coceira severa, à noite, nos braços, nas pernas, nas costas e no abdome (após 12 ds.).  
Muitacoceira e roedura em torno do abdome, dos braços e das coxas; arranhar produziu listras vermelhas (após 26, 27 ds.).  
Coceira sobre o corpo todo, à noite, com muito calor e secura na boca (após 12 hs.).  
Coceira queimante sobre o corpo todo (após 10 ds.).
1585. Mordidas freqüentes, pequenas, na pele do corpo.  
Mordidas freqüentes na pele, como mordeduras de pulga.  
Pontadas pressivas isoladas, aqui e ali no corpo.  
Urticária pruriginosa em grandes vesículas sobre todo o corpo, também na face.  
**Manchas redondas de impigem sobre o corpo todo.** [Sr.]
1590. Muitacoceira, erupções, e vesículas por coçar. [Hg.]  
Os caroços e áreas nodosas, como também as manchas amarronzadas e avermelhadas, estão acentuadas na cor. [Hg.]  
Manchas cúpricas translúcidas no corpo. [Hg.]  
Manchas amarronzadas, escuras, algumas vezes elevadas, nos cavos poplíteos, no peito, na testa, e abaixo das comissuras labiais. [Hg.]  
Caroços na pele (das nádegas). [Hb.]
1595. Bolhas dolorosas, duras, aqui e ali, semcoceira. [Hg.]

- Bolhas como por queimadura, que se romperam e estavam úmidas. [Hg.]  
Vesículas pruriginosas entre os dedos das mãos e nos cavos poplíteos. [Hg.]  
Pequenos furúnculos na nuca, no peito, e nas coxas.  
Grandes furúnculos na coxa, no peito e na testa.
1600. Áreas corroídas na pele, esfregadas de forma a se abrirem, com vermelhidão e dor de escoriação ou que espeta, em várias regiões do corpo.  
Um despelar da epiderme. [Gr.]  
Coceira de uma verruga, na testa.  
Queimação numa verruga, como num ferimento que ulcera, no anoitecer, depois de deitar.  
Dor que belisca, contrátil, numa área que já formou uma cicatriz.
1605. Eliminação de sangue preto de uma antiga cicatriz por vesicatório.  
Repuxos tensivos nos gânglios, também no pescoço.  
Sensação aumentada de calor em partes paralisadas. [ROBBI]  
Queimação nas mãos e pernas.  
Queimação nos braços e coxas.
1610. Queimação em todo o lado direito do corpo.  
Espetadas no peito e nas costas, quiçá no braço direito, ao movimentar, especialmente de noite, na cama (após 11 ds.).  
Repuxos nos braços e pernas, com tendência a chorar (após 13 ds.).  
Dilaceração no antebraço e joelho direitos, tão logo ela fica fria.  
Após comer, de tarde, a maioria dos transtornos cessam. [Ng.]
1615. O ar livre o alivia, e ele parece se sentir melhor nele (após 1, 2 hs.). [Ng.]  
Sensibilidade ao tempo fresco.  
Ele sente as mudanças de tempo com antecedência, por suas dores.  
Durante uma trovoada, peso nos membros.  
Ela se sente impelida a caminhar ao longe no ar livre.
1620. **Facilidade de se resfriar ao ar livre**, e daí beliscadura na barriga, dor na nuca, rigidez dos braços, dor de dente, lacrimejamento, soluços, cortadura e espetadas no *scrobiculus cordis* e acima dele, sensação estonteante na cabeça, ou finalmente pés e mãos frios e pegajosos, acompanhado de uma bochecha quente, etc.  
Uma caminhada é seguida de coriza.  
Sensação de resfriamento no corpo inteiro, com leve tremor de frio e sonolência.  
Depois de molhar levemente e esfriar os pés, cansaço em todos os membros, queimação nas mãos, dor de cabeça e tem que deitar; no dia seguinte, coriza.  
Depois de uma leve transpiração noturna, ao levantar, resfriamento e dor de dente com leves arrancos nos dentes.
1625. Sangue em grande ebulição.  
Ebulição freqüente do sangue, e palpitação intensa ocasional.  
No anoitecer, sempre ebulição de sangue, e sensação de calor.  
Afluxo de sangue até o peito e cabeça (após 48 hs.).  
Ebulição de sangue, à noite; ele, por assim dizer, ouve o sangue correr ao longo do corpo.
1630. Ebulição de sangue; pelo habitual fumar de tabaco dele (após 24 hs.).  
Ebulição de sangue, à noite, com frio e tremores, ao mesmo tempo inquietação nos intestinos.  
Pequenos ferimentos sangram violentamente.  
**Eliminação de sangue de várias partes do corpo**, como tosse com sangue, sangramento das gengivas, das varizes anais, etc.  
Ela transpira violentamente, ao mínimo movimento.

1635. Falar de forma vivaz causa calor na cabeça e peito.  
 Todos os membros parecem ter tido entorses, com movimentos rápidos.  
 As mãos e os pés parecem adormecidos.  
 Mãos e pés parecem mortos.  
 Mãos, pés e nariz parecem torpes.
1640. Uma espécie de insensibilidade no corpo inteiro [MENZ, in BOUTTAZ]  
 Frio, falta de calor no corpo inteiro. [MENZ]  
 Mãos e pés gelados, o dia todo, também na cama.  
 Frialdade enquanto sentado, não enquanto anda.  
 Lassidão histérica, de modo que ela não consegue mover um pé, com bocejos constantes, soluços, e tormento e pressão no peito.
1645. Durante os acessos de dor, bocejos constantes e urina aquosa.  
 De manhã ele está trêmulo, com fasciculação sensível nos membros (após 8 ds.).  
 Sensação de batimento dos dentes, e tremor generalizado, de manhã ao acordar.  
 Tremor das mãos. [Htb.]  
 Tremor das mãos, de forma que ele não consegue escrever. [Ng.]
1650. Sensação trêmula sobre o corpo todo, como pulsação. [Ng.]  
 Tremor nas coxas, como estremecimento. [Ng.]  
 Tremores. [LOBSTEIN]  
 Trêmula no peito e nas mãos, como se ela tivesse bebido muito café.  
 Sensação desagradável de enfermidade e desconforto no corpo todo, especialmente no estômago, mesmo ao ar livre. [Ng. -- LE ROI]
1655. Emagrecimento, especialmente das mãos, de modo que as veias se mostram claramente. [Htb.]  
 Definhamento e febre héctica. [LOBSTEIN]<sup>1203</sup>  
 Convulsões. [LOBSTEIN]  
**Morte**, causada especialmente por necrose e inflamação; em um caso o cadáver estava luminoso em todas as partes. [BRERA -- HORN -- WEIKARD -- LE ROI]  
 Dor em todos os membros.
1660. As dores estão piores de tarde às cinco, seis horas, até próximo da manhã.  
 Fadiga, sensação contusa dos membros.  
 Todas as juntas são dolorosas, mais quando se move.  
 Lânguido, prostrado, sem alegria, não disposto a nada.  
 Dor contusa de todos os membros.
1665. Sensação contusa sobre o corpo todo, sem força e sempre com sono; ao mesmo tempo muito pálido, contudo com apetite de comer.  
 Dor contusa e peso no joelho e cotovelo esquerdos.  
 Mãos e pés parecem como se golpeados em toda as partes.  
 Peso das mãos e pés.  
 Peso do corpo inteiro.
1670. Lentidão da mente e do corpo (2º d.).  
 Peso doloroso do corpo inteiro, ora na cabeça, ora no peito, ora na coxa, depois na perna, então novamente em todos os lugares de um vez; isto o deixa totalmente inativo e aborrecido; antes do peso, transpiração generalizada, que enfraquece.  
**Mãos e pés estão pesados, como chumbo.**  
 Peso nas pernas (após 4 ds.).  
 Peso dos membros, nas costas, nas pernas, quase unicamente de manhã, ao despertar.

<sup>1203</sup> Com Ss.763, 786 e 925. -- Hughes.

1675. Peso dos membros, de manhã antes de levantar. [*Htb.*]  
Peso das juntas dos braços e joelhos. [*Htb.*]  
**Indolência** e peso dos membros.  
Indolência dos membros, mais de manhã (antes do meio-dia).  
Sensação desagradável sobre todo o corpo, lassidão e fraqueza nas juntas, especialmente dos joelhos, quando se move e senta (após 14 ds.). [*Gr.*]
1680. Fraqueza constante nas juntas dos braços e joelhos. [*Htb.*]  
Muita fraqueza e lassidão, especialmente nas pernas e joelhos, com sensação de frouxidão na articulação do joelhos, de maneira que ele mal consegue ficar de pé, às vezes melhorado ao caminhar. [*Ng.*]  
Fraqueza e lassidão nos membros, especialmente nas articulações dos joelhos, com leve espetar e queimar ali; ocasionalmente mais de manhã depois de levantar, e agravado por descansar, aliviado ao caminhar, por vários dias. [*Htb.*]  
Grande canseira nos membros, por mais que três semanas. [*Bds.*]  
Grande fraqueza, de manhã, ao levantar e ao longo do dia, sensação generalizada de fraqueza, pirose, e depois de se mover rapidamente, fome voraz e tremor dos membros. [*Htb.*]
1685. Caminhar o fadiga em demasia.  
Cansado de forma não comum por uma leve caminhada, e então alguma dor de cabeça.  
Cansada e fatigada, próximo ao meio-dia; sem qualquer motivo; ela tinha que deitar por uma hora (após 15 ds.).  
Amiúde súbitos acessos de grande lassidão.  
Prostração generalizada, grande, súbita.
1690. Grande lassidão, com náusea.  
Súbita prostração generalizada, com muito calor na face (após 11 ds.).  
Sensação cansada, oprimida, o dia todo.  
Cansaço sobre o corpo todo, especialmente na coxa (num homem outrora robusto) (após 9 ds.).  
Falta de tensão por inúmeros dias, especialmente no peito.
1695. Falta de tensão na mente e corpo, de manhã.  
Cansaço e falta de tensão no corpo todo, de manhã depois de acordar; desaparece depois de se pôr de pé. [*Ng.*]  
Falta de tensão generalizada próximo ao meio-dia, menos de tarde. [*Ng.*]  
Sensação no peito e abdome, como se tudo entrasse em colapso.  
Depois de sentar, ele se sente paralisado, por vários minutos.
1700. **Ele se sente paralisado e doente, sobre o corpo todo.**  
Falta de força em todos os membros, especialmente nas juntas, como se paralisadas, com bom apetite.  
Todo o lado direito parece paralisado, com náusea.  
Ele caminha como se coxo, sem que ele próprio perceba.  
Ele se sente mentalmente e fisicamente, por assim dizer, paralisado, de manhã depois de levantar e o dia todo.
1705. Paralisia em todos os membros, de manhã na cama; desaparece depois de levantar.  
Parece paralisado nas costas e nos braços, após a sesta.  
Depois de tomar um pouco de vinho, de tarde, ele logo se sentiu tão cansado que teve que dormir por algumas horas; então uma noite insone (após 48 hs.).  
Toda a força parece aniquilada. [LOBSTEIN]  
Desmaio. [ROBBI]
1710. Acessos de desmaio.

Ele quer bocejar continuamente e não consegue; estes são incompletos.

Bocejos freqüentes, com frialdade no anoitecer. [Ng.]

Bocejos freqüentes, espreguiçamentos e sonolência, também depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Sonolência. [Bds.]

1715. Muita sonolência, no anoitecer.

Sono profundo, longo, de manhã (2º d.). [Ng.]

**Dificuldade em adormecer**, e despertar freqüente. [Ng.]

Insônia (após 16 ds.). [BRERA]

Insônia e inquietude, no anoitecer na cama (após 36 hs.).

1720. No anoitecer na cama, ele não está com sono, então um sono leve, de modo que mesmo o mínimo ruído o desperta.

Ela não conseguia adormecer à noite, por causa de uma sensação como se seus olhos não conseguissem se fechar; mas tivessem que ser mantidos fechados com as mãos, e girassem ar redor em sua cabeça (após 6 ds.).

**No anoitecer e de noite, depois de acordar, ele demora muito para adormecer de novo.**

Ele não consegue dormir antes da meia-noite, ele se sente impelido a levantar, e somente então, depois de deitar novamente, ele adormece. [Gr.]

Ele fica na cama por um longo tempo no anoitecer, antes de pegar no sono.

1725. Ele só consegue deitar sobre o seu lado direito, de noite.

Deitar sobre o seu lado esquerdo, de noite, causa ansiedade nele (após 19 ds.).

Sensação generalizada de enfermidade impede que ele durma antes das 02:00 horas.

Sono perturbado de noite. [Htb.]

Ele não consegue pegar no sono à noite antes das duas às quatro horas.

1730. Ele não conseguia adormecer pela inquietude antes da 01:00 hora, nem esquentar seus pés, por quatro noites sucessivamente.

Insônia à noite, da 01:00 às 04:00 horas.

Sono agitado, com sonhos lascivos e poluções, o que o despertou por completo, depois senão pouco sono, apenas algum cochilo confuso nas horas da manhã antes das 06:00 horas. [Htb.]

Desperta às 22:00 horas, com intensa tontura e náusea. [Ng.]

À noite na cama, dor surda nos ossos dos quadris, como por um colchão duro; ele tinha que mudar continuamente sua posição; de manhã depois de levantar, isto logo sumia.

1735. Depois da pestana do meio-dia, ele sente como se suas costas estivessem adormecidas ou com entorse.

À noite, ela desperta por uma pressão no hipogástrio, quase como se sobre a bexiga.

À noite, repuxos severos no braço e pernas direitas.

À noite, sensação como por um estômago desarranjado.

À noite na cama, coceira insuportável das mãos. [Gr.]

1740. À noite, muita coceira aguda, que pica, no dorso de ambas as mãos, de modo que ele não conseguia dormir; não aliviada por coçar. [Gr.]

À noite, eructação como por ovos podres.

À noite, grande sede.

À noite, inquietude por pressão no estômago e náusea.

À noite, dor contusa nos membros inferiores, como por muita fadiga.

1745. À noite, dorido do ouvido externo, que o desperta do seu sono.

À noite, pontadas violentas através do ouvido e dos dentes.

À noite, despertar freqüente por um terebrar no dente.

À noite, palpitação violenta (5ª noite).

De noite, à 01:00 hora, desperta com cortadura no abdome, durante uma hora (após 21 ds.).

1750. Ele acorda muito desencorajado, toda noite depois da meia-noite.

Em seu sono de dia, mesmo enquanto deitado, saliva escorre da boca dele.

À noite, uma pressão no abdome dele (os primeiros dias).

**Acesso de espasmo do peito (asma); ele sente como se fosse sufocar.** [Rl.]

À noite, desperta com uma sensação de constrição da laringe e traquéia, como se ele devesse se sufocar.

1755. À noite, muita vontade de vomitar e eructação contínua do alimento.

À noite, ele é acordado por entupimento do nariz e respiração difícil.

No anoitecer, quando se vira na cama, uma espécie de tontura, como se todo o sangue afluísse para a cabeça.

No anoitecer na cama, tontura, como se a cama girasse em círculo.

À noite ao despertar, ele se sente estupefato, como se embriagado, aturdido e com vertigem.

1760. Com sono, como se com vertigem, sem se capaz de dormir.

Ela permanece de dia num sono leve estupefaciente.

Sobressalta-se assustado quando adormece.

Depois de adormecer, ele imediatamente sonha com coisas assustadores e desperta novamente.

Ela não consegue adormecer no anoitecer, pela inquietude, e quando ela acorda apresenta a mesma inquietude (após 5 ds.).

1765. No anoitecer, na cama, de imediato grande ansiedade e desassossego.

Ansiedade a noite inteira, sem calor, como se ele tivesse matado alguém, com constante agitação de um lado a outro.

Fantasias assustadoras quando adormece, como se um homem perverso o agarrasse pela garganta e o estivesse estrangulando (após 4 ds.).

Ela acorda próximo da manhã com um sobressalto.

Ela acorda toda manhã com ansiedade.

1770. À noite, grande inquietação com ansiedade.

Despertar repetido, à noite, com frialdade. [Ng.]

Sobressalta-se assustado no sono, próximo da manhã. [Ng.]

Sonhos que atormentam sobre piolhos. [Ng.]

Um agitar-se de um lado a outro e um choramingar, a noite toda, com sonhos muito ansiosos.

1775. Angústia durante um sono inconsciente, choro amortecido, as mãos sendo esfregadas como se em desespero, lamentação, um agitar-se de um lado a outro, respiração curta; ela timidamente agarra abraçando aqueles que estão de pé a sua volta, ou os pega com raiva.

À noite, muito calor e secura na boca, ela tinha que beber, por várias noites.

**À noite, despertar freqüente, por sensação de calor, sem qualquer suor.**

À noite, calor seco, sem sede, com dor das partes sobre as quais ela havia deitado, como por uma cama dura.

À noite, depois de despertar de sonhos ansiosos, frio e tremor sobre o corpo todo, especialmente no abdome, agitação violenta do sangue e constrição do peito, de modo que ele não consegue respirar e mal conseguia levantar (após 10 ds.).

1780. Despertar freqüente de noite, com um frio verdadeiro.

Sono agitado com um mexer e sonhar, e enquanto desperto, ansiedade sobre o corpo todo.

Tendo adormecido, depois de longo desassossego, ela acordou com uma opressão como por uma carga no peito, impedindo a respiração (após 22 ds.).

Sono muito agitado. [*Stf.*]

À noite, sonhos confusos.

1785. Sonhos vexatórios.

Noites inquietas devido aos muitos sonhos.

Sono, agitado e repleto de sonhos; de manhã ao despertar, dor de cabeça.

Sono agitado, com muitos sonhos, e despertar freqüente, por inúmeras noites.

Sono repleto de sonhos, interrompidos, fatigantes.

1790. Ele tem que se manter rolando na cama.

Ele deita sobre suas costas de noite, a mão esquerda sob seu occipício.

Inquietação de noite, impedindo o sono, por várias noites.

**Muito inquieto de noite, e sonhos constantes.**

Sonhos pesados, ansiosos, próximo da manhã.

1795. Desperta depois de três horas de sono, atormentado por sonhos pesados ansiosos.

Sonhos vívidos. [*Htb.*]

**Sonhos vívidos, repletos de atividade e compromisso agitados, os quais ele não conseguia finalizar.**

**Sonhos ansiosos** (após 48 hs.).

Muitos sonhos ansiosos.

1800. Sonhos ansiosos a respeito de compromisso necessário, para a realização do qual ela amíude se levanta, e faz preparações.

À noite, gritos e fala no sono.

**Sonho ansioso sobre animais que mordem**, ela gritou e acordou com grande ansiedade.

Sonho ansioso, como se um inseto a picasse atrás das orelhas.

Sonho, como se ela fosse beliscada nas costas, no peito, etc., e fosse pinicada nas solas dos seus pés.

1805. Sonhos com ladrões.

Sonhos com fogo, com gritos e um bater de um lado a outro com as mãos dela.

Sonhos sobre hemorragia.

Sonhos tristes.

Sonhos que amofinam.

1810. Sonho assustador e ansioso (1ª noite).

Sonhos engraçados.

Sonhos históricos, toda noite.

À noite, sonhos ininterruptos bem lembrados, sobre os compromissos do dia.

Sonho vívido, consegue ser parcialmente lembrado. [*Ng.*]

1815. Sonho sobre pessoa morta, sobre contendas, etc. [*Ng.*]

Sonolência de dia (após 10, 11 ds.).

Sonolência de dia, depois de andar ao ar livre, e após a refeição do meio-dia.

Intensa sonolência de dia, mesmo antes da refeição do meio-dia.

Grande tendência para dormir, com a cabeça inclinada para frente (após 5 hs.). [*Gr.*]

1820. Grande sonolência.

Sono torporoso, muito longo.

**De manhã não havia dormido o bastante**, lânguido e indolente.

Espreguiça os membros e estende o peito, de manhã, na cama.

De manhã ao levantar, muito cansaço.

1825. De manhã, logo depois de levantar, grande cansaço nos membros, sobretudo nas coxas.

Mesmo sono calmo não a refresca.

**De manhã depois de levantar, como se paralisado e contundido** (após 6 ds.).

De manhã após levantar, as mãos e pés parecem paralisados.

Sensação de frescor sobre todo o corpo. [Ng.]

1830. Tremor de frio imperceptível sobre o corpo todo, mesmo junto ao fogão aquecido. [Ng.]

Frieza das mãos, mesmo enquanto elas estão quentes, vermelhas e as veias dilatadas. [Ng.]

Frio, no anoitecer, por volta das seis horas, e adormecendo pelo cansaço; próximo à meia-noite, desperta por sonhos pesados, com transpiração copiosa. generalizada. [Bds.]

**Frieza dos membros.** [VOIGTEL -- BRERA]

Estremecimento, repetido com bocejos e ocasionalmente com pele arrepiada nos braços.

[Ng.]

1835. Leve estremecimento, com calor alternadamente na cabeça e mãos (após 3 hs.). [Ng.]

Estremecimento com dores na cabeça e no estômago (após 3 hs.). [Ng.]

Sempre mais estremecimento do que calor; o último é apenas breve, o estremecimento não consegue ser removido pelo calor do fogão (após 3 hs.). [Ng.]

Um leve estremecimento às 19:00 horas. [Ng.]

Estremecimento sobre todo o corpo, sem frio.

1840. Calafrio sobre as costas.

De dia, um frio corre para cima nas costas.

Frio repetido, nos primeiros dias.

Leve tremor de frio, no anoitecer, ao adormecer.

Frio, vários dias no anoitecer, depois de ir para a cama.

1845. Frialdade, no anoitecer, com ansiedade.

Frio, todo anoitecer, com estremecimento, sem sede, mas com secura na garganta.

Frio e estremecimento, com falta de apetite, sem qualquer calor posterior.

Frieza, toda tarde, e lassidão por vários dias.

Frio que dura duas horas, de manhã, com bocejos, sem qualquer calor posterior.

1850. Severo calafrio; na noite seguinte, transpiração; no dia anterior, grande inquietude, por dois dias (9º d.). [Sr.]

Violento calafrio, ele correu frio sobre as costas dele, ele teve que deitar e se cobrir, quando se esquentou somente de forma lenta, e quando ele se estendeu sua mão para fora da sua cama, imediatamente sentiu um novo estremecimento; suas mãos, ao mesmo tempo, estavam torpes com frio, sua cabeça parecia estonteada de modo doloroso, sem calor posterior (após 26 hs.). [Stf.]

Frio interno, por muitas tardes, durante meia ou uma hora inteira, e às vezes uma sensação como de água quente no *scrobiculus cordis* e nas costas.

Severo calafrio, à noite, com purgação quatro vezes, então grande calor e transpiração por toda parte, e desde então, por muitas noites, transpiração antes da meia-noite.

Frieza prolongada, sem sede, depois sede noturna, após a febre, diarréia. [Ng.]

1855. Febre de tarde, das cinco às seis horas; primeiro um frio severo, de modo que ele não conseguia se aquecer, então calor com sede e frio interno, e quando este último passou, calor e transpiração a noite toda na cama, até de manhã (após 8 hs.).

Calor aumentado freqüente sobre o corpo todo, ocasionalmente indo embora ao sentar ao ar livre, ou depois da refeição do meio-dia; às vezes também com ansiedade, como se a transpiração afluísse. [Ng.]

Calor interno ao longo de todo o corpo, com sensação estonteante da cabeça. [Htb.]

Calor ansioso sobre todo o corpo, depois do café da manhã (após 1/2 h.). [Ng.]

Calor, primeiro nas mãos, depois na cabeça, então na nuca, com uma sensação como se a transpiração afluísse (após 3 hs.). [Ng.]

1860. Subida freqüente do calor das costas até a cabeça, com vermelhidão da face, de tarde, enquanto sentado. [*Ng.*]  
**Sensação de calor e calor de fato.** [BRERA -- KORTUM -- VOIGTEL]  
 Calor sobre o corpo todo, especialmente na cabeça e mãos, com amargor da boca e náusea no estômago (após 2 1/2 hs.). [*Ng.*]  
 Calor febril e transpiração, à noite, com uma fome voraz que não consegue ser satisfeita, então um frio, com batimento dos dentes e frieza externa; depois do frio, calor interno, especialmente nas mãos, enquanto a frieza externa continua.  
 À noite, acordado pela febre, alternadamente calor e frio, com severas dores na cabeça, no abdome e nos membros inferiores; de manhã (antes do meio-dia) então, vômitos, por mais de vinte e quatro horas, fazendo com que o apetite todo e o sono desapareçam (após 14 ds.).
1865. Depois da meia-noite, grande calor, da uma até as quatro horas, com respiração curta, sem sede, com um suor breve generalizado, lábio seco e ponta da língua seca; a parte de trás da boca está úmida.  
 Ondas de calor passageiro, especialmente no anoitecer, com leve inquietude febril e calor queimante nas palmas das mãos.  
 Calor generalizado no anoitecer, por volta das oito horas, com adipsia, sem estremecimento anterior.  
 Calor de manhã (antes do meio-dia), por duas horas, com sede de cerveja e um calafrio antes e um frio depois; tudo num cochilo cheio de sonhos, com muito movimento das mãos.  
 Aumento generalizado, não desagradável, do calor do corpo.
1870. Calor, transpiração e sede constantes. [*Hg.*]  
 Calor febril, de tarde das duas às três horas, e das seis às sete horas, especialmente na face (após 14 ds.).  
 Febre de tarde por muitos dias, calor com ou sem frio prévio.  
 Acessos repetidos de calor, especialmente na face, com secura da boca, sem sede.  
 Calor do corpo inteiro, com coceira interna. [WEIGEL]
1875. Muito calor no anoitecer, especialmente na face, com tontura (após 8 ds.).  
 Crises ocasionais de calor ansioso (após 6 ds.).  
 Ansiedade e calor. [CONRADI]  
 Calor noturno, sem sede e suor; isto amiúde a desperta.  
 Calor e transpiração sobre o corpo todo, durante muito tempo, especialmente no ápice dos ombros, apenas os pés estão secos, uma hora depois da refeição do meio-dia. [*Ng.*]
1880. Calor generalizado com suor, sem sede das sete horas, de manhã, até o meio-dia. [*Ng.*]  
 Calor e transpiração breves na cabeça e nas mãos (após 2 hs.). [*Ng.*]  
 Calor e transpiração na cabeça e nas mãos e mesmo nos pés, com apenas uma quantidade moderada de calor externo, por três minutos, então às duas horas, quase a cada meia hora, e também nos dias seguintes, mas em intervalos mais longos, e mesmo ao ar livre. [*Ng.*]  
 Febre com pulso pequeno, duro, rápido. [LOBSTEIN]<sup>1204</sup>  
 Febre com língua espessamente recoberta. [KORTUM]
1885. Circulação acelerada. [JAHN -- ROBBI]  
 Batimento das artérias do pescoço. [KORTUM]  
 Pulso incrementado, com calor aumentado e conforto através do corpo inteiro. [LOBSTEIN]  
 Pulso acelerado, pequeno, pesado. [*Htb.*]  
 Pulso rápido e cheio. [*Ng.* -- LOBSTEIN]<sup>1205</sup>
1890. Pulso, rápido e lânguido. [*Bds.*]

<sup>1204</sup> Por “rápido”, no original tem-se “muito rápido”. -- Hughes.

<sup>1205</sup> No caso de LOBSTEIN nenhuma plenitude é mencionada. -- Hughes.

Pulso, rápido e pequeno. [BRERA -- VOIGTEL]

Pulso mais lento, ocasionalmente, ao mesmo tempo, cheio e duro (após 2, 3, 8 hs.). [Ng.]

Pulso não acelerado durante o acesso de calor. [Ng.]

Transpiração somente na cabeça, depois de exercício ao ar livre, no aposento (após 1 h.).

[Ng.]

1895. Transpiração na cabeça e nas mãos, freqüentemente alternando com breve frescor (após 3 ds.). [Ng.]

Transpiração somente na cabeça e nas palmas das mãos, depois de tomar sopa (após 1 1/2 h.). [Ng.]

Transpiração nas palmas das mãos (após 3/4 h.). [Ng.]

Transpiração, de início apenas na metade anterior do corpo, especialmente no abdome, mais tarde no peito, depois nas axilas e nas costas; desaparece durante a refeição do meio-dia.

Transpiração durante a refeição do meio-dia. [Ng.]

1900. Transpiração que corre sobre o corpo, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]

Depois da meia-noite, transpiração enquanto dorme, até de manhã, sem sede. [Ng.]

De manhã, uma leve transpiração, depois de acordar (3º, 4º d.). [Ng.]

Excreção aumentada de suor e urina. [JAHN -- LOBSTEIN]

Transpiração com cheiro de enxofre. [VOIGTEL]

1905. Transpiração luminosa na fronte. [VOIGTEL]<sup>1206</sup>

Toda manhã, um suor fatigante generalizado (após 24 hs.).

Suor no corpo, com frieza da cabeça.

Suor ansioso (após várias horas).

**Suor noturno** (após 1 e 5 ds.).

1910. Suor noturno profuso (1ª noite).

Suores noturnos por seis noites (após 4 ds.).

À noite, transpiração e urina turva, depois de cansaço durante o dia inteiro (de imediato).

Suor e sensação de ansiedade, próximo da manhã. [Gll.]

Transpiração de manhã na cama, especialmente em torno dos pés e das mãos. [Sr.]

1915. Suor de manhã, por três dias. [Sr.]

---

<sup>1206</sup> Não encontrado. -- Hughes.

## PLATINA<sup>1207</sup>

(*Platina*)

A platina quimicamente pura que é mole e pode ser cortada com uma faca, é dissolvida em água-régia aquecida (ácido nítrico e ácido clorídrico); a solução amarelo-ouro obtida é adequadamente diluída com água destilada, uma haste de ferro polida de forma lisa é colocada suspensa ali dentro, na qual a platina se deposita como uma crosta cristalina. Esta é facilmente friável, é gasta por atrito lavando-se repetidamente em água destilada e bem secada entre papel mata-borrão. Um grão disto é usado para a preparação das dinamizações homeopáticas, como mostrado na parte que conclui o primeiro volume de *As Doenças Crônicas*.

Quando a platina é adequadamente indicada de forma homeopática num caso de doença, ela remove simultaneamente os seguintes transtornos, se presentes:

Falta de apetite; eructação após comer; constipação enquanto em viagem; emissão de líquido prostático; endurecimento do útero; cansaço dos membros inferiores; pés frios; coriza carregada.

Efeitos muito violentos da platina são aliviados pela *Pulsatilla* e pela olfação de *spiritus nitri dulces*.

Os sintomas assinalados com *Gr.* são do *Dr. Gross*, de Jüterbock.

### PLATINA

Abatido, taciturno, triste. [*Gr.*]

Ela se imagina abandonada e estando sozinha no mundo. [*Gr.*]

Ansiedade, com tremor das mãos e ebulição de calor.

Ansiedade e palpitação, especialmente durante uma caminhada.

5. Ansiedade é amiúde sentida de forma súbita através do corpo todo. [*Gr.*]

Grande ansiedade, com palpitação violenta, quando ela quer conversar em sociedade; de modo que falar é árduo para ela. [*Gr.*]

**Angústia como se prestes a morrer, como se a inconsciência quisesse surgir**, com tremor em todos os membros, respiração embaraçada e intensa palpitação. [*Gr.*]

Ansioso e oprimido em torno do coração, e aborrecido ao longo de todo o dia. [*Gr.*]

Sensação como se ele tivesse que morrer logo, com horror no pensar. [*Gr.*]

10. Sensação como se ela tivesse que morrer logo, com grande vontade de chorar e choro de fato. [*Gr.*]

Grande inquietude do espírito, de maneira que ela não sabe onde ficar, com tristeza que estraga mesmo o que deveria ser o mais agradável; ela imagina que não é adequada para este mundo, está cansada da vida, **mas tem um grande horror da morte que ela imagina estar se aproximando**. [*Gr.*]

Muito deprimido e indolente, de manhã (após 48 hs.). [*Gr.*]

Rabugento e descontente. [*Gr.*]

Mal-humorado por um longo tempo, por uma leve vexação; ele somente conversa quando é obrigado; extremamente rude, abrupto e briguento. [*Gr.*]

15. Discorde com o mundo todo; tudo é muito limitado para ela, com vontade de chorar. [*Gr.*]

Espírito sensível.

---

<sup>1207</sup> A maioria dos sintomas de *Platina* são creditados ao colega observador citado adiante. Eles foram retirados de uma experimentação instituída por ele, sobretudo em “uma rapariga saudável e exuberante tanto fisicamente quanto mentalmente, embora um tanto excitável”, que tomou doses da 1ª trituração equivalentes em todas até entre dois e três grãos do metal. Os resultados desta experimentação foram originalmente publicados no Vol. I do *Archiv.* -- Hughes.

Triste e rabugenta, ela senta solitária, sem falar e ela não consegue repelir o sono; então choro inconsolável; em especial quando lhe é dirigida a palavra. [Gr.]

**Taciturnidade e choro involuntário**, mesmo depois do trato mais amigável, de modo que ela própria fica vexada com isto. [Gr.]

Lacrimoso e choro, depois de uma leve repreensão. [Gr.]

20. Estado de espírito lacrimoso, sombrio, especialmente no anoitecer. [Gr.]

Muito afetado, especialmente de tarde e no anoitecer. [Gr.]

**Com muita vontade de chorar, e aborrecida; ela amiúde tem que chorar de forma involuntária**; isto a alivia. [Gr.]

Vontade de chorar e tristeza, pior no aposento, melhor ao ar livre. [Gr.]

Com muita vontade de chorar, e muito afetado pelo mínimo motivo.

25. Triste e aborrecido, na primeira manhã; na manhã seguinte feliz de forma inexpressiva, especialmente ao ar livre; de modo que ela se sentia como que abraçando todo mundo e poderia ter rido das coisas mais tristes. [Gr.]

Muito séria e taciturna no primeiro dia; no dia seguinte tudo parecia divertido e ridículo para ela. [Gr.]

**Grande contentamento**, de maneira que ela poderia ter dançado, meia hora **depois de chorar**. [Gr.]

**De início grande contentamento** por dois dias; tudo parece alegre, ela poderia ter rido das coisas mais tristes; então no terceiro dia **grande tristeza**, de manhã e no anoitecer, **com choro**, mesmo com assuntos ditosos e ridículos, quiçá quando lhe é endereçada a palavra. [Gr.]

Inclinação involuntária de assobiar e cantar. [Gr.]

30. Enquanto o espírito está alegre, o corpo sofre, e vice-versa, quando o espírito está afetado, o corpo parece bem. [Gr.]

Sensação de força restaurada, tranqüilidade mental e disposição para pensar. [Gr.]

Muito nervoso, e facilmente fica furioso; ele gostaria de ter espancado pessoas inocentes. [Gr.]

Muito nervosa e irritada com assuntos e palavras inofensivas; de modo que ela às vezes teria gostado de ter espancado a si mesma e amigos. [Gr.]

Vacilo da mente. [Gr.]

35. **Ilusão da imaginação**: ao entrar no aposento, depois de caminhar por uma hora, **tudo ao redor dela parecia muito pequeno** e todas as pessoas fisicamente e mentalmente<sup>1208</sup> inferiores à ela, **mas ela mesma grande e alta no corpo**; o aposento lhe parece sombrio e desagradável; acompanhado de ansiedade, estado de espírito tristonho e irritado, uma tontura que rodopia e desconforto em seus arredores que antes era agradável para ela; ao ar livre, sob a luz do sol, tudo desaparece de imediato. [Gr.]

**Olha para baixo de maneira desprezível e com pena, para as pessoas que antes respeitava**, com um certo desdém, em paroxismos, contra sua vontade. [Gr.]

**Neste estado de espírito de desprezo, subitamente uma fome e avidez vorazes, comendo apressadamente**; na hora habitual da refeição não há então apetite, ela come sem satisfação. [Gr.]

Sentimentos orgulhosos, arrogantes. [Gr.]

**Indiferente, frio, disperso**, em companhia de amigos, ao ar livre; ela somente responde quando tem que fazê-lo, e só reflete mais tarde se sua resposta havia sido adequada; seus pensamentos estavam sempre ausentes, não estando consciente no que eles se prendiam. [Gr.]

40. Indiferente, ele se sentia despreocupado quanto a se sua esposa ausente pudesse estar morta ou não. [Gr.]

<sup>1208</sup> N. T. Bras.: como no alemão (physisch und geistig), enquanto que no inglês “physically and bodily”.

Ela sentia como se não pertencesse de forma alguma a sua família; depois de uma curta ausência tudo parecia estar completamente mudado. [Gr.]

Distração; ela ouve as conversas, mas no final ela não sabe sobre as mesmas. [Gr.]

**Grande distração e esquecimento**, ela nem mesmo ouve o que é dito diante dela, mesmo quando lhe é endereçada a palavra de forma enfática e repetida. [Gr.]

Indisposto para tarefa mental. [Gr.]

45. Estontamento, especialmente na frente. [Gr.]

A cabeça parece ocupada. [Gr.]

Estontamento doloroso, surdo, na frente. [Gr.]

Ocupação pressiva, surda, como se houvesse uma tábua diante da cabeça, freqüentemente. [Gr.]

Tontura, em acessos passageiros, em curto intervalo, no anoitecer, enquanto de pé, como se ele perdesse sua consciência. [Gr.]

50. Tontura severa, de modo que ela não ousa mover seus olhos, mais de dia que de noite, as mais das vezes com palpitação.

Dor de cabeça, depois da tontura, como um dilacerar e rasgar em pedaços.

Dor de cabeça passageira, acima da sobrancelha esquerda. [Gr.]

A cabeça dói como se num torno, com uma dor surda. [Gr.]

Sensação tensiva, torpe, em todo o sincipício, como depois de um golpe, indo até o osso nasal. [Gr.]

55. Sensação de embotamento no sincipício, como se constricto, num aposento quente, cheio de pessoas; agravada chegando mesmo a um severo escavar surdo, pressionando a cabeça de forma a ajuntar; com impaciência aborrecida, e calor na parte de cima do corpo, especialmente na cabeça, como se o suor da angústia afluísse; no anoitecer, em ar fresco, ele sente calor não usual, e quando começa a andar, uma concussão dolorosa do cérebro, como por uma bola batendo contra o crânio; depois disto deitado na cama, um som de batimento de asas nos ouvidos; então ele adormece, as dores tendo diminuído. [Gr.]

Uma contração espasmódica dardeja subitamente da têmpera direita para a esquerda; então uma sensação de entorpecimento, como se a cabeça estivesse enfaixada muito fortemente, com tremedeira de ambos os lados da cabeça. [Gr.]

Dor como câibra na têmpera direita, de tarde. [Gr.]

Dor como câibra na frente, como se estivesse num torno. [Gr.]

Constricção que repuxa como câibra na cabeça, ocasionalmente, especialmente em torno da frente; ela começa fraca, recrudescer até ficar violenta, então novamente diminui. [Gr.]

60. **Pressão como câibra, para dentro, na têmpera.** [Gr.]

Tensão como câibra nas têmporas, como se elas estivessem num torno. [Gr.]

Compressão da frente, em paroxismos. [Gr.]

Pressão violenta na frente, como se tudo estivesse vindo para fora, com uma sensação de uma carga sobre a cabeça, o que fechava os olhos e espremia lágrimas; agravada ao dobrar para frente e com o mínimo movimento da cabeça; antes do acesso, há grande angústia em torno do coração, então ela sente como se espancada na frente, assim ela não consegue conversar; com angústia aumentada, com calor queimante e vermelhidão intensa da face e sede violenta, com dor de cabeça ampliada até 10 horas no anoitecer; isto se repetiu por vários dias por volta da mesma hora. [Gr.]

Pressão transitória para dentro, no meio do topo da cabeça. [Gr.]

65. Pressão surda, súbita, para dentro do lado esquerdo da frente (após 3 hs.). [Gr.]

Pressão ondulante indo para dentro na têmpera esquerda. [Gr.]

- Pressão abaixo da protuberância frontal direita, aumentando e diminuindo em paroxismos. [Gr.]
- Dor de cabeça pressiva, como se água estivesse na cabeça dela, desperta-a à meia-noite; acompanhada de grande secura e severa raspagem na garganta, grande irritação e uma transpiração generalizada em gotas grandes, especialmente na face. [Gr.]
- Pressão, com um escavar surdo, na metade esquerda da frente, depois da refeição do meio-dia, enquanto caminha ao ar livre, e então assim continuando no aposento. [Gr.]
70. Súbita dor contusa numa pequena área no osso parietal esquerdo. [Gr.]
- Pressão surda no osso parietal direito, como se uma cavilha estivesse espetando nele. [Gr.]
- Dor pressiva como câibra na têmpora esquerda, começando suave, aumentando e diminuindo. [Gr.]
- Dor como por um golpe no lado anterior direito da cabeça. [Gr.]
- Dor passageira como por uma contusão, na eminência frontal direita. [Gr.]
75. Repuxos como câibra do lado esquerdo do occipício até o maxilar inferior, através da cabeça. [Gr.]
- Repuxos em arrancos nos lados esquerdo e direito da cabeça. [Gr.]
- Repuxos do lado esquerdo da frente para dentro da têmpora, onde pressiona. [Gr.]
- Pontadas agudas no lado esquerdo da cabeça, no anoitecer na cama. [Gr.]
- Pontadas surdas isoladas no sincipício. [Gr.]
80. Espetadas surdas, corrosivas, numa pequena área do osso parietal esquerdo, em paroxismos. [Gr.]
- Picadas queimantes como por uma agulha na têmpora esquerda, sumindo com a coçadura. [Gr.]
- Violento terebrar no meio da frente, gradualmente ficando menor e desaparecendo. [Gr.]
- No ápice do topo da cabeça, uma dor surda, como se o couro cabeludo estivesse sendo contraído e como se uma carga pesada estivesse sobre aquela região (após 1/2 h.). [Gr.]
- Comichão, como formicação na têmpora direita, então descendo o lado do maxilar inferior, com sensação de frio. [Gr.]
85. Queimação na cabeça. [Gr.]
- Repuxos dolorosos em várias partes da cabeça. [Gr.]
- Dorido dos tegumentos da cabeça, insuportável, à noite, como se ele estivesse deitado em pedras duras; ele teve que sentar.
- Um frio corre sobre o occipício descendo até a bochecha, onde há uma dor queimante surda; então há um repuxar num dente oco. [Gr.]
- Acima da órbita ocular direita, uma pressão ondulante, estupefaciente. [Gr.]
90. Dor intermitente como câibra, ao lado da borda externa da órbita ocular direita. [Gr.]
- Dor como depois de um golpe, no arco da órbita ocular direita. [Gr.]
- Roedura erosiva**, como se esfregado de forma a se abrir, na margem superior da órbita ocular. [Gr.]
- Dor tensiva na margem superior das órbitas oculares, e nos globos oculares os quais parecem comprimidos. [Gr.]
- Sensação queimante de calor nos olhos, com sonolência, como se eles quisessem se fechar; ao cerrar os olhos, menos dor; ao olhar atentamente para um objeto, sensação como se água estivesse se acumulando neles; mais no aposento do que ao ar livre. [Gr.]
95. Pressão sonolenta nos olhos, de manhã (antes do meio-dia), sem vontade de dormir (após 2 hs.). [Gr.]
- Formicação freqüente no canto direito do olho; ele tem que esfregá-lo. [Gr.]
- Erosão e uma sensação de frio no olho direito. [Gr.]

**Tremor das pálpebras.** [Gr.]

Sensação como se um grão de areia tivesse entrado no olho direito, ela tem que piscar. [Gr.]

100. Repuxos indolores em torno do olho esquerdo, com falta de clareza da visão como através de uma gaze, e uma sensação como se os olhos fossem fortemente grudados.<sup>1209</sup>

Dor dos olhos no anoitecer pela luz de vela, e quanto olha atentamente para alguma coisa; eles primeiro coçam, de modo que ela deve coçar, então eles começam a supurar; eles são muito dolorosos; há um cintilar e tremer diante deles, de maneira que ela não enxerga coisa alguma, e deve fechar seus olhos, quando ela adormece. [Gr.]

Dor que força, como câimbra, no ouvido, em ambos os ouvidos. [Gr.]

[Gr.] Dilaceração, repuxos e espetadas surdas no ouvido direito, uma espécie de dor que força.

Espetadas surdas no meato acústico direito, em paroxismos. [Gr.]

105. Arrancos que espetam de forma surda no ouvido externo direito, com uma sensação de entorpecimento e frio, indo através da bochecha para dentro dos lábios. [Gr.]

Sensação como se ar frio entrasse no ouvido direito. [Gr.]

Calor queimante dos ouvidos, perceptível também externamente, com vermelhidão. [Gr.]

Um escavar no ouvido direito e repuxos em arrancos no ouvido esquerdo. [Gr.]

Roedura erosiva em torno do lóbulo esquerdo do ouvido; ele deve esfregar. [Gr.]

110. Formicação erosiva no meato acústico direito (após 1 h.). [Gr.]

**Tinido nos ouvidos.**

Tinido nos ouvidos, então dilaceração neles. [Gr.]

Tinido ruidoso e formicação no ouvido direito, por algum tempo. [Gr.]

**Zunido nos ouvidos**, com pontadas na cabeça.

115. Som<sup>1210</sup> nos ouvidos, como se eles estivessem obstruídos, agravado pelo menor barulho, de modo que ela ouve palavras faladas com dificuldade.

Ruído (de vento forte) no ouvido direito. [Gr.]

Zunido no ouvido direito, como pela asa de um grande pássaro. [Gr.]

**Som de batimento de asas e um rolar surdo nos ouvidos** toda manhã, e mais tarde, também todo anoitecer depois de deitar, por muitas semanas, na mesma hora. [Gr.]

Som de batimento de asas no ouvido direito, com uma sensação da cabeça pressiva como câibra, estonteante. [Gr.]

120. Solavancos de trovão no ouvido direito, como o ribombar de canhões distantes. [Gr.]

**No nariz, erosão, como por alguma coisa ácida.**

Dores como câibra no lado direito do osso nasal, com uma sensação torpe. [Gr.]

Fasciculações como câibra na asa nasal esquerda, em intervalos rítmicos. [Gr.]

Um puxar no nariz, acima da asa nasal esquerda, como se ele fosse puxado por um pêlo, então sensação de entorpecimento, como se um pêlo tivesse sido arrancado. [Gr.]

125. **Face, pálida, encovada.** [Gr.]

Aspecto pálido, miserável; por vários dias. [Gr.]

**Intenso calor da face;** os olhos queimavam e coçavam violentamente.

**Calor queimante da face com vermelhidão em brasa**, com grande secura da boca, com sede violenta, dor de cabeça pressiva, e um tremor que aturde diante dos olhos, com lacrimejamento; por muitos dias no anoitecer; das 17:00 às 21:00 horas. [Gr.]

Calor da face e da cabeça inteira, abafado e dor surda na frente; ela não consegue se conter.

[Gr.]

130. **Sensação de frio, formicação e entorpecimento em todo o lado direito da face.** [Gr.]

<sup>1209</sup> N. T. Bras.: em inglês “glued fast together”, em alemão “fest zugeklebt”.

<sup>1210</sup> N. T. Bras.: Tafel coloca “spitting (as of cats)”, enquanto em alemão temos “Fauchen” (produzir som, expelindo uma pequena quantidade de vapor).

- Sensação como cãibra, dolorosa, de entorpecimento no zigoma esquerdo. [Gr.]
- Sensação tensiva de entorpecimento nos zigomas e nos processos mastóideos, como se a cabeça estivesse num torno. [Gr.]
- Pressão surda, estupefaciente, no zigoma direito e naquela metade do nariz. [Gr.]
- Pressão surda como por contusão no processo mastóideo esquerdo, ao pressionar sobre ele. [Gr.]
135. Pontada queimante fina na bochecha esquerda; ele tem que coçar. [Gr.]
- Pontada pruriginosa na pele da bochecha; como por uma lasca; imediatamente sumindo ao esfregar. [Gr.]
- Erosão nas bochechas, logo retornando depois de coçar, para o que aquela incita. [Gr.]
- No queixo, abaixo do canto da boca, sensação surda, dolorosa, de frio. [Gr.]
- No lábio superior, fasciculação intermitente, como cãibra, de manhã na cama. [Gr.]
140. Roedura de esfolado em torno da boca, levando a coçar, como depois de se barbear com uma navalha cega. [Gr.]
- Vesículas de água na borda externa do lábio inferior, com dor ardente (após 6 hs.). [Gr.]
- Uma vesícula na borda interna do lábio superior, com uma violenta dor que espeta, somente quanto tocada. [Gr.]
- Lábio superior seco, como se queimado. [Gr.]
- Grande secura e aspereza dos lábios. [Gr.]
145. Um despelar dos lábios e sangramento, por muitos dias, com violenta dor de escoriação ao ar livre. [Gr.]
- Escoriação no lábio inferior, logo debaixo da parte vermelha, como se esfregado até esfolar. [Gr.]
- Erosão no lado interno do lábio, com sensação dolorosa de amolecimento dos dentes superiores. [Gr.]
- Erosão na superfície interna do lábio inferior e nas gengivas de ambos os maxilares. [Gr.]
- No queixo, sensação tensiva de entorpecimento, como se num torno. [Gr.]
150. Arrancos surdos no queixo, como se ele fosse golpeado para cima. [Gr.]
- Estocadas surdas lentamente intermitindo na parte inferior do queixo. [Gr.]
- Roedura de esfolado, erosiva, no queixo; ele deve esfregá-lo. [Gr.]
- Pequeno retículo vermelho-azulado de veias no queixo, como por vênulas varicosas, sem dor, por vários dias. [Gr.]
- No maxilar inferior no lado esquerdo, uma dor como cãibra. [Gr.]
155. Dor como cãibra na borda inferior do maxilar inferior, inalterada pelo movimento. [Gr.]
- Dor de dente com repuxos passageiros, como cãibra, através das fileiras inferiores e superiores de dentes. [Gr.]
- Dor surda na fileira inferior esquerda de dentes, de manhã após se pôr de pé. [Gr.]
- Um repuxar constante, que escava, num incisivo oco e num sadio. [Gr.]
- Repuxos e latejo num molar, primeiro na arcada superior, depois na inferior, como se estivessem ocos. [Gr.]
160. Repuxos em arrancos, primeiro no lado direito do pescoço, depois num dente oco, por fim no ouvido, onde há um espetar surdo em arranco. [Gr.]
- A boca dele parece grudenta e limosa o dia todo, especialmente depois de comer, também de manhã, acompanhado de uma boa dose de mau humor. [Gr.]
- Acúmulo de água na boca, às vezes. [Gr.]
- Queimação sob a língua ou também no seu lado direito. [Gr.]
- Formicação na língua. [Gr.]

165. **Sensação no lado de cima da língua como se queimada**, muito aumentada por esfregar sobre a mesma com os dentes. [Gr.]
- Raspagem na garganta como se em carne viva**, no anoitecer, depois de deitar e no dia seguinte, às vezes com uma incitação para uma tosse curta.<sup>1211</sup> [Gr.]
- Sensação dolorosa de carne viva na garganta, como se um pedaço de pele estivesse pendente, quando não engole e durante deglutição vazia. [Gr.]
- Escoriação, como se em carne viva e esfolado na metade direita do palato, com formigamento na nariz esquerda. [Gr.]
- Raspagem na garganta, como por coriza, ou como por comer comida ardente; ela amiúde tem que limpar sua garganta, provocando uma dor que espeta. [Gr.]
170. Uma dor leve na garganta rapidamente passa como uma sensação de repuxos pesados através da cabeça. [Gr.]
- Repuxos como cãibra na garganta, ao redor do osso hióide, como se tudo estivesse constricto. [Gr.]
- Pressão na garganta, como se ela estivesse constricta. [Gr.]
- Sensação como se a úvula estivesse alongada. [Gr.]
- Inchaço doloroso na tonsila direita.
175. Muco na garganta, ocasionalmente, durante a raspagem; ela tem que limpar sua garganta. [Gr.]
- Gosto doce na ponta da língua. [Gr.]
- Fome quase constante.
- Falta de apetite. [Gr.]
- Ele repugna comida, acompanhado de um estado de espírito choramingador. [Gr.]
180. Há satisfação pelos primeiros bocados, mas logo plenitude e saciedade. [Gr.]
- Ela fica saciada de imediato no anoitecer, por causa de grande tristeza; mais tarde ela come. [Gr.]
- Embora ele tenha um desejo de tabaco, não há satisfação, e logo há uma aversão dele. [Gr.]
- Depois de uma refeição, beliscadura na região umbilical, como para diarreia. [Gr.]
- Eructação vazia, de manhã, antes do café da manhã.** [Gr.]
185. Eructação de ar freqüente, em qualquer momento. [Gr.]
- Eructação vazia, com um estômago faminto (após 3/4 h.). [Gr.]
- Eructação ruidosa de ar, antes e depois das refeições.** [Gr.]
- Soluços, eructação e saída de flatos depois de comer. [Gr.]
- Eructação súbita de um líquido amargo-doce, levando-o a se sufocar, de modo que ele teve que tossir, com um raspar prolongado na garganta; também após a refeição do meio-dia. [Gr.]
190. Sensação de repugnância na região gástrica. [Gr.]
- Enjôo na região gástrica, de manhã. [Gr.]
- Náusea e enjôo no *scrobiculus cordis* antes de comer, o que depois desce para dentro do abdome com uma leve beliscadura. [Gr.]
- Náusea, enquanto há apetite pela comida (a qual tem gosto normal). [Gr.]
- Náusea constante, com grande cansaço, ansiedade e sensação de tremor através do corpo inteiro**, de manhã (antes do meio-dia). [Fr.]
195. Vontade de vomitar, sem vomitar, agravada em paroxismos, com grande enjôo e fadiga dos membros inferiores. [Gr.]
- Na região gástrica, pontadas visíveis, como *subsultus* musculares. [Gr.]
- Pressão na boca do estômago, quiçá quanto tocada. [Gr.]

<sup>1211</sup> N. T. Bras.: em inglês “hacking cough”, em alemão “kurz Husten”.

Pressão na boca do estômago depois de comer (pão e manteiga), como por comida indigesta. [Gr.]

Plenitude no estômago e abdome, de manhã antes do café da manhã, como se por sobrecarregar o estômago, com muita eructação vazia. [Gr.]

200. Sensação no *scrobiculus cordis*, como se ela tivesse engolido ar em demasia, com algo que sobe até o buraco da garganta e esforço ineficaz na eructação, muito agravada em cada deglutição vazia. [Gr.]

Inflação do *scrobiculus cordis* e do estômago, com uma sensação de raspagem e um rasgar em pedaços no estômago.

Dor pressiva que repuxa abaixo do *scrobiculus cordis*, como por um entorse ao levantar peso. [Gr.]

Dor contrátil em torno do *scrobiculus cordis*, como se laçado muito fortemente, de maneira que ela não conseguia respirar por isto. [Gr.]

Sensação dolorosa em torno do *scrobiculus cordis*, como se laçado muito fortemente, com uma vontade de comer, como se isto a fizesse sumir. [Gr.]

205. Opressão em torno do *scrobiculus cordis*, inalterada pela respiração. [Gr.]

Beliscadura na região precordial, imediatamente seguida de um pressionar para baixo em direção ao hipogástrio, como um escavar flatulento; isto somente desapareceu após um movimento de gases, os quais entretanto, não foram expulsos senão mais tarde e com dificuldade; a sensação na virilha se manteve repetindo com a distensão do abdome. [Gr.]

Formigamento na boca do estômago, subindo até a garganta, como por engolir poeira de pena; ela teve que vomitar. [Gr.]

Um retorcer pruriginoso na região gástrica; isto desaparece com fricção. [Gr.]

Fermentação na região gástrica.

210. Batimento surdo, que martela, no *scrobiculus cordis* e ao lado dele, numa cartilagem costal (imediatamente). [Gr.]

Pontadas violentas no lado direito, ao lado do *scrobiculus cordis*. [Gr.]

Estocadas surdas no *scrobiculus cordis*. [Gr.]

Estocadas surdas, violentas, que espetam, no *scrobiculus cordis*, em lentos paroxismos (após 1/4 h.). [Gr.]

Um roer e retorcer no estômago, de manhã, com fome voraz e acúmulo de água na boca; não aliviado por comer. [Gr.]

215. Dor no abdome, próximo da manhã, agravada quando ele se levanta na cama, e então gradualmente cessa. [Gr.]

Abdome muito inflado no anoitecer.

Abdome distendido depois da refeição do meio-dia. [Gr.]

Distensão como câibra do abdome, em vários lugares, como grandes bolhas, em outras regiões repuxos como câibra para dentro e depressão do abdome.

Sensação em todo o abdome, como se laçado muito fortemente. [Gr.]

220. O abdome inteiro é beliscado de forma a ajuntar na região umbilical; isto se estende até as costas. [Gr.]

Um beliscar doloroso de forma a ajuntar sob as costelas curtas esquerdas. [Gr.]

Beliscadura em arranco, ora aqui, ora ali, no abdome. [Gr.]

Repuxos em arranco no lado direito do abdome, com algum embaraço da respiração. [Gr.]

Beliscadura na região umbilical, como por diarréia incipiente. [Gr.]

225. Beliscadura em arranco em ambos os lados do abdome, aliviada pela saída de flatos. [Gr.]

Cortadura e beliscadura em torno do umbigo, como por flatulência; isto então repuxa para baixo, com desejo mórbido de evacuar e emissão de flatos. [Gr.]

Dor cortante dardeja rapidamente através do abdome, seguida de cansaço nos joelhos. [Gr.]  
Repuxos através do abdome, do peito em direção às virilhas, vindo junto nas partes genitais com dores. [Gr.]

Um retorcer em torno do umbigo, com opressão da respiração e sensação trêmula de uma ponta a outra do corpo todo. [Gr.]

230. Pontada muito dolorosa, profunda no abdome, acima do umbigo, quando ele subitamente se levanta depois de agachar. [Gr.]

Pontadas surdas no meio do umbigo. [Gr.]

Estocadas surdas intermitentes no abdome, logo abaixo das costelas curtas. [Gr.]

Pontadas no abdome, de manhã.

Espetadas finas no lado direito do abdome, quando deita sobre ele; vão para frente até a região umbilical e até o lado esquerdo; agravadas ao deitar sobre o lado esquerdo. [Gr.]

235. Dor no abdome como por susto, depois de uma sensação de ansiedade em todo o abdome; com desejo mórbido como para diarreia, embora somente algumas fezes normais sejam eliminadas com um grande esforço. [Gr.]

Leve queimação em torno do umbigo. [Gr.]

Súbito dardejar queimante que desce no lado direito do abdome. [Gr.]

Sensação queimante numa pequena área do lado esquerdo do abdome, em paroxismos. [Gr.]

Externamente numa pequena área do abdome, fasciculações passageiras, como uma estocada surda (de imediato). [Gr.]

240. Dor surda, como por uma estocada, no meio do abdome, abaixo do umbigo. [Gr.]

Pressão surda numa costela esquerda curta; com uma dor como por um golpe ou queda, depois de pressionar sobre ela. [Gr.]

Batimento, como estocadas surdas, numa costela verdadeira inferior. [Gr.]

Um movimento de um lado a outro no abdome, como o escavar de flatos. [Gr.]

Rosnar no epigástrico, de manhã antes do café da manhã (após 1/2 h.). [Gr.]

245. Grugulejar no abdome, de manhã antes do café da manhã, como por líquido, com inquietude que belisca nos intestinos (7º d.). [Gr.]

Os flatos somente saem com dificuldade e raramente, e sempre acompanhando as fezes. [Gr.]

Um flato é eliminado com uma sensação como se diarreia fosse começar. [Gr.]

Saída curta, abrupta, de flatos, usualmente somente com um esforço dos músculos abdominais. [Gr.]

Emissão freqüente de flatos inodoros. [Gr.]

250. Muita emissão de flatos durante o dia.

**Constipação**, permanecendo mesmo durante vários dias. [Gr.]

Tenesmo constante. [Gr.]

Desejo mórbido freqüente, com leve evacuação, a qual é efetuada somente em pedaços depois de severo pressionar, com uma sensação dolorosa de fraqueza, e uma sensação de turgidez nos músculos abdominais. [Gr.]

Vontade ineficaz de evacuar. [Gr.]

255. A evacuação é difícil, com muita cortadura, queimação e protrusão das varizes do ânus.

Fezes endurecidas, como se queimadas, com brando desejo mórbido antes e depois. [Gr.]

Pouca evacuação de fezes tenazes, coalescendo como argila, depois de longo pressionar e forçar dos músculos abdominais (após 2 hs.). [Gr.]

Evacuação pastosa de manhã, meio digerida e um tanto sangüínea, então tensão aumentada no hipocôndrio esquerdo e no sacro.

- Evacuação pastosa, no anoitecer, com eliminação de oxiúros.
260. Com desejo mórbido de evacuar, um pedaço de tênia é eliminado.  
Evacuação a cada dois dias, com muito pressionar e às vezes com sangue.  
Evacuação mais propriamente fluida, com um leve forçar no ânus antes e depois. [Gr.]  
Fezes mais fluidas que de costume, saindo rapidamente e violentamente. [Gr.]  
Expulsão barulhenta, forçada, das fezes, depois da refeição do meio-dia, de início fluida, depois firme, com desejo mórbido mais intenso, em pedaços que devem ser espremidos para fora de forma isolada, tão secos quanto a serem quase friáveis; depois da saída, sacudidela e estremecimento especialmente no tronco, e após se levantar, leve dor e sensação de fraqueza em torno do umbigo. [Gr.]
265. Mesmo quando a evacuação não é dura, um severo forçar e então toda vez, uma pontada violenta no ânus, com subsequente contração espasmódica das nádegas, indo em direção ao sacro; ela tem que parar de pressionar, devido à dor. [Gr.]  
Depois da saída de fezes e de urina, ele sacode com um estremecimento na cabeça, peito e braços (após 2 hs.). [Gr.]  
Muita eliminação de sangue do ânus.  
**Puxo formicante no ânus**, como por diarreia, **todo anoitecer antes de dormir**, por volta do mesmo horário. [Gr.]  
Formigamento e coceira no ânus, no anoitecer, como por oxiúros, durante três semanas. [Gr.]
270. Queimação no reto, durante a evacuação, e então intensa coceira ali.  
Severas pontadas surdas, na parte anterior do reto, de modo que ela quer gritar. [Gr.]  
Sensação passageira como por diarreia, subindo o reto; desaparece depois da emissão de flatos. [Gr.]  
Violenta pressão no reto, sem evacuação. [Gr.]  
A urina flui lentamente, mas ele deve urinar amiúde.
275. Urina amarelo-pálida, de manhã; de tarde, clara como água. [Gr.]  
**Urina muito vermelha**, com nuvens brancas.  
A urina fica turva e colore os lados do vaso sanitário de vermelho.  
Ao lado das partes genitais,<sup>1212</sup> uma roedura erosiva, como se esfregado de forma a se abrir. [Gr.]  
No escroto, freqüentemente uma roedura erosiva, como se esfregado de forma a se abrir, de modo que ele tem amiúde de mudar sua posição; mesmo enquanto deitado na cama; por muitos dias. [Gr.]
280. Ereções próximo da manhã. [Gr.]  
Ereções constantes no sono, com sonhos amorosos (após 6 ds.). [Gr.]  
Ereções noturnas constantes, sem emissão de sêmen, e sem sonhos lascivos. [Gr.]  
Coito com muito pouco gozo, e muito breve.  
Em ambas as virilhas, um repuxar doloroso, como se a menstruação fosse aparecer. [Gr.]
285. Pressão no hipogástrio, com enjôo, como antes do aparecimento da menstruação. [Gr.]  
**Um pressionar para baixo doloroso em direção das partes sexuais**, como para a menstruação, às vezes com tenesmo, repuxando através das virilhas acima dos quadris até o sacro, onde há uma dor prolongada. [Gr.]  
Sensibilidade dolorosa e pressão constante no monte venéreo e nas partes sexuais, com calafrio interno, quase contínuo, e uma frieza, sensível externamente (exceto na face). [Gr.]  
No útero endurecido, cãibra e espetadas.

---

<sup>1212</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês faltou colocar “genitais”.

No anoitecer na cama, o desejo mórbido para a menstruação desaparece de imediato, mas retorna de novo de manhã, imediatamente depois de levantar. [Gr.]

290. Cortadura no baixo-ventre, como para a menstruação, com dor de cabeça que repuxa (imediatamente). [Gr.]

No segundo dia da menstruação, beliscadura na barriga, então um pressionar para baixo nas virilhas, alternando com pressão nas partes sexuais, com congestão de sangue aumentada e eliminação de sangue. [Gr.]

Com um fluxo copioso da menstruação, desejo mórbido no hipogástrio, com mau humor.

Menstruação adiantada em seis dias, acompanhada de diarréia.

Menstruação adiantada em quatorze dias e muito copiosa. [Gr.]

295. A menstruação, suprimida durante meses, reaparece depois de onze dias.

**Menstruação adiantada em seis dias** (de imediato no anoitecer), **durando oito dias**, com dor que repuxa no abdome e no primeiro dia. [Gr.]

No primeiro dia da menstruação, eliminação de muito sangue coagulado.

Formicação voluptuosa nas partes sexuais e no abdome, com opressão ansiosa a palpação; então pressão indolor abaixo nas partes sexuais, com languidez, e pontadas no sincipício. [Gr.]

Corrimento vaginal como o branco de ovos, sem qualquer sensação; somente de dia, às vezes após a micturição, às vezes depois de levantar de um assento.

\* \* \*

300. Formicação no nariz, com incitação ineficaz para espirrar e com lacrimejamento; ele tem que esfregá-lo. [Gr.]

Coriza carregada em uma narina; então, enquanto anda ao ar livre, coriza fluente com espirros; então do mesmo modo, obstrução na outra narina, seguido de coriza fluente. [Gr.]

Mais secreção de muco no nariz. [Gr.]

Súbito impedimento da respiração na garganta, como quando caminha contra um vento penetrante. [Gr.]

Opressão da respiração, com algo quente que sobe a partir do *scrobiculus cordis* até o buraco da garganta; ela tem que respirar profundamente; acompanhado de uma voz rouca que desaparece de novo depois da opressão. [Gr.]

305. Grande opressão e ansiedade no peito, com freqüente subida de algo quente a partir do *scrobiculus cordis* até o buraco da garganta. [Gr.]

Fraqueza do peito, como se faltasse o fôlego; ela respira profundamente, mas não consegue respirar fundo o suficiente; porque é impedida pela fraqueza dos órgãos respiratórios. [Gr.]

Falta de fôlego, ao fazer uma curta caminhada. [Gr.]

**Respiração profunda, por uma sensação como se uma carga estivesse no peito.** [Gr.]

Respiração profunda freqüente, sem ansiedade ou opressão do peito. [Gr.]

310. Estreitamento do peito (asma), como se ela estivesse laçada de forma muito apertada, com respiração difícil, lenta. [Gr.]

Dor pressiva no peito, como depois de forçar ao levantar peso. [Gr.]

**Dor como câibra no lado esquerdo do peito**, suavemente aumentando e diminuindo. [Gr.]

**Pressão surda que dá estocada na metade esquerda do peito**, em parte sob a axila, em parte no meio do peito, inalterada pela respiração (após 3 hs. e no 8º d.). [Gr.]

- Pressão intermitente como cãibra no peito, abaixo da clavícula direita. [Gr.]
315. Estocadas surdas numa cartilagem costal no lado esquerdo perto da parte inferior do esterno. [Gr.]  
Estocadas cortantes para cima, na metade direita do peito. [Gr.]  
Pressão surda numa pequena área da parte de cima do peito. [Gr.]  
Pontada surda, dolorosa, freqüentemente no lado direito do peito, especialmente ao inspirar (após 5 hs.). [Gr.]  
Pontada súbita no lado esquerdo do peito, abaixo do topo do ombro, de maneira que ele se sobressaltou. [Gr.]
320. Queimação entre duas das costelas esquerdas, no peito, em intervalos regulares. [Gr.]  
Queimação e espetadas na parte inferior do coração.  
Picadas que contraem espasmodicamente numa área no lado direito do peito, retornando depois da coçadura. [Gr.]  
Sensação de jejum no peito, como depois de levantar muito cedo; isto perdura muito após levantar, e é gradualmente agravada, com náusea; desaparece por volta do meio-dia. [Gr.]  
No cóccix, sensação de entorpecimento, como depois de um golpe, enquanto sentado. [Gr.]
325. Dor como cãibra no sacro; quando o pressiona, uma dor contusa. [Gr.]  
Dor no sacro, como se estivesse quebrado, especialmente perceptível ao dobrar para trás. [Gr.]  
Dor nas costas e sacro como se quebrados; depois de caminhar por uma hora. [Gr.]  
Pressão surda como por uma cavilha, no lado direito, ao lado do meio da coluna espinal; quando pressiona ali, uma dor como num ferimento esfolado, durando muito tempo. [Gr.]  
Pressão surda e estocadas surdas que intertem de forma lenta, no meio e no lado esquerdo das costas. [Gr.]
330. Espetadas escoriantes na metade direita das costas, como por agulhas (7º d.). [Gr.]  
Sensação no lado esquerdo das costas, como se estivesse esfregado de forma a abrir, enquanto sentado, com pontadas queimantes, surdas, intermitentes. [Gr.]  
Na escápula direita, repuxos em arrancos através de todo o braço, indo até a mão. [Gr.]  
Sensação intermitente de esfoladura pressiva, na borda externa da escápula direita (após 3/4 h.). [Gr.]  
Pressão com sensação de frescor na extremidade inferior da escápula esquerda. [Gr.]
335. Dor como por um golpe no ápice do ombro esquerdo, começando fraca, aumentando gradualmente e diminuindo paulatinamente. [Gr.]  
Dor pressiva no ápice do ombro direito, como se ele tivesse carregado uma carga pesada sobre aquele.
- Fraqueza da nuca, a cabeça cai para frente.**  
Fraqueza na nuca, como se ela não conseguisse manter seu pescoço elevado. [Gr.]  
Sensação na nuca de um entorpecimento tensivo, junto ao occipício, como se houvesse uma ligadura (após 3 hs.). [Gr.]
340. Cãibra nos músculos cervicais posteriores como por um colchão duro, pior ao movimentar. [Gr.]  
Dor como cãibra no lado do pescoço, ao virá-lo em direção ao ombro. [Gr.]  
No bócio, uma leve comichão e dolorido, especialmente ao tocá-lo (de imediato). [Gr.]  
No ápice do ombro, grande fraqueza.  
Dor como cãibra, bem ao lado do ápice do ombro, como também no peito, como se tudo estivesse fortemente constricto. [Gr.]
345. Pontadas agudas no ápice do ombro, de modo que o braço dele contrai espasmodicamente, e ele quase tinha que deixá-lo pender. [Gr.]

**Relaxamento de ambos os braços** como se ela tivesse segurando algo pesado, aliviado ao movê-lo de lá para cá, mas imediatamente retornando enquanto em repouso, com repuxos como se por um fio, indo do ápice do ombro até a mão. [Gr.]

Dor dos braços como se contundidos e despedaçados.

Paralisia súbita, como depois de um golpe, numa pequena área, ora no braço direito, ora no esquerdo. [Gr.]

Peso nos braços.

350. **Como se paralisada no braço esquerdo**, de modo que ela se inclinava para deixá-lo cair, muito pior ao descansar seu braço na cadeira ao sentar; também ao simplesmente descansar o ombro contra ela. [Gr.]

Cansaço e fraqueza do braço esquerdo, com repuxos nele. [Gr.]

Queimação no braço direito do ápice do ombro até o pulso. [Gr.]

Na parte superior do braço, uma dor surda como por um golpe, mais sensível ao movimentá-lo e esticá-lo. [Gr.]

Uma pequena mancha azul, indolor, na parte superior do braço esquerdo, que logo fica menor e vermelho-escura. [Gr.]

355. **No cotovelo, queimação erosiva**, como se raspado ou esfregado com um pano de lã. [Gr.]

Dor no cotovelo direito, aparentemente no perióstio. [Gr.]

Dor logo acima da articulação do cotovelo, como por uma contusão ou um golpe, com um aumento e diminuição ondulantes (após 10 min.). [Gr.]

Dor como cãibra no antebraço, ao descansar o cotovelo em alguma coisa. [Gr.]

Dor de contração espasmódica na diáfise do rádio esquerdo no tendão, junto à articulação do pulso, em qualquer posição, em paroxismos. [Gr.]

360. Sensação parálitica no antebraço direito, repuxando de cima para baixo. [Gr.]

Dor no antebraço direito, enquanto os dedos são puxados para dentro ao esticar o braço. [Gr.]

Dor ondulante, em batimento, em áreas isoladas dos ossos do antebraço e das pernas. [Gr.]

Sensação de rigidez como cãibra no antebraço esquerdo e na mão. [Gr.]

Pressão como cãibra, intermitente, no lado flexor do antebraço esquerdo. [Gr.]

365. Na mão, sensação como por formigas, ou como por uma brisa de ar fresco. [Gr.]

Cãibra na mão, ao exercitá-la. [Gr.]

Cãibra que contrai espasmodicamente no osso metacárpico do polegar e em sua articulação, mais violenta quando o movimenta fortemente. [Gr.]

Tremor da mão e do dedo, ao segurá-los livremente.<sup>1213</sup> [Gr.]

Dor como cãibra na mão, atrás dos dois primeiros dedos. [Gr.]

370. Dor como cãibra na região tênar da mão esquerda. [Gr.]

Dor como cãibra nas mãos e dedos, especialmente nas articulações, sobretudo ao agarrar algo firmemente. [Gr.]

Fasciculações rítmicas, como cãibra, logo abaixo do nó externo da mão. [Gr.]

Pontadas finas queimantes na articulação metacarpal do indicador; retornando logo depois de coçar para o que elas compelem. [Gr.]

Coceira e corrosão no pulso direito, de modo que ele não consegue coçar o bastante. [Gr.]

375. Picadas pruriginosas nos dorsos das mãos, desaparecendo depois de coçar. [Gr.]

Picadas queimantes como de agulhas, incitando a coçar violentamente. [Gr.]

Repuxos como cãibra na mão e indicador direito, em arrancos. [Gr.]

Os dedos são puxados de forma a se dobrarem, com repuxos dolorosos que sobem o braço, ao dobrar o braço para baixo. [Gr.]

<sup>1213</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sustentando a mão e o dedo sem apoiá-los em algo (beim frei Halten derselben).

- Sensação aguda de entorpecimento e tremor do polegar direito, de manhã, como por contusão. [Gr.]
380. Entorpecimento do dedo mínimo, por um tempo considerável. [Gr.]  
Dor na última falange do indicador, como se uma apóstema<sup>1214</sup> fosse se romper. [Gr.]  
Coceira (formigar)<sup>1215</sup> no indicador esquerdo, forçando-o a coçar. [Gr.]  
Formicação no lado interno do polegar direito. [Gr.]  
No quadril, logo acima da articulação, uma dor tensiva que comprime, como após um golpe, aumentando e diminuindo em paroxismos. [Gr.]
385. Nos membros inferiores, fasciculação muscular, depois de uma curta caminhada, sobretudo nas pernas. [Gr.]  
Tendência a descobrir seus membros inferiores de noite, embora ele não pareça muito quente. [Gr.]  
Formicação como por adormecimento nos membros inferiores, quando eles são cruzados, enquanto sentado. [Gr.]  
As coxas são dolorosas como se quebradas, enquanto os membros inferiores são esticados; com um dardejar ondulante como câibra através deles, quanto puxa as pernas para cima. [Gr.]  
Sensação de fraqueza, com inquietude trêmula nas coxas, especialmente próximo aos joelhos, como após fadiga por caminhar; somente enquanto sentado. [Gr.]
390. Sensação de fraqueza nas coxas (e nos membros inferiores como um todo), como se contundidas, com inquietação trêmula nelas, enquanto sentado e de pé (após 2 hs.). [Gr.]  
Um forçar das coxas enquanto sentado, como se enfaixadas muito fortemente, com sensação de fraqueza nelas. [Gr.]  
Dor como câibra em paroxismos pulsáteis no meio da coxa, ao sentar. [Gr.]  
Sensação de entorpecimento como câibra, como após uma batida, na superfície anterior da coxa direita. [Gr.]  
Dor como câibra no lado posterior da coxa, enquanto sentado. [Gr.]
395. Dor como câibra no lado de dentro da coxa direita. [Gr.]  
Dor contusa das coxas. [Gr.]  
Dor contusa no meio das coxas, mais quando sentado que ao caminhar. [Gr.]  
Repuxos na parte de cima da coxa esquerda; ao pisar, isto é tão violento que o membro dela cede. [Gr.]  
Repuxos em arrancos nas coxas, acima dos joelhos. [Gr.]
400. Repuxos e dilaceração em direção de ambas as coxas a partir do meio da virilha, muito agravado pelo toque, como também pela inspiração. [Gr.]  
Dor surda, como depois de uma queda, na parte de cima da coxa esquerda, enquanto sentado (6º d.). [Gr.]  
No joelho, primeiro repuxos, depois queimação, e enquanto pisa, há uma dor de entorse. [Gr.]  
Picadas queimantes no joelho direito. [Gr.]  
Tensão violenta no cavo poplíteo esquerdo, depois de caminhar rapidamente ao ar livre. [Gr.]
405. Pressão surda no lado de dentro do cavo poplíteo esquerdo, enquanto sentado com as pernas puxadas para cima. [Gr.]  
**Dor como depois de um golpe severo, no joelho esquerdo.** [Gr.]  
Dor contusa acima do joelho, no lado esquerdo. [Gr.]

<sup>1214</sup> N. T. Bras.: em inglês “felon” (unheiro, panarício), em alemão “Geschwür” (apóstema, abscesso).

<sup>1215</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Krimmen), enquanto em inglês Tafel escreveu “gripping”.

Sensação trêmula de entorpecimento, como se amarrado de modo muito apertado, nos joelhos, indo até o pé. [Gr.]

Sensação de entorpecimento e fraqueza, como uma pressão surda no lado de dentro do cavo poplíteo esquerdo, enquanto sentado. [Gr.]

410. **Sensação de grande fraqueza nas articulações dos joelhos e ao redor delas**, mais quando de pé que quando sentado, com vacilo. [Gr.]

Fraqueza nas articulações dos joelhos, chegando mesmo a fazer com que eles cedam, mais quando de pé do que enquanto anda, pior ao subir escadas. [Gr.]

Sensação de fraqueza nos joelhos, ao caminhar; também nas coxas, quando sentado, como depois de fadiga por andar. [Gr.]

Sensação dolorosa de fraqueza, logo abaixo do joelho, quando pisa ao caminhar. [Gr.]

Nas pernas abaixo do joelho, cansaço doloroso, enquanto sentado. [Gr.]

415. **Pulsção de escoriação no meio da perna direita, na superfície anterior.** [Gr.]

Arrancos como cãibra que descem as pernas, com sensação de rigidez, também nos pés, enquanto sentado, especialmente no anoitecer. [Gr.]

Golpes agudos descem ao longo das tíbias. [Gr.]

**Inquietude trêmula formicante nas pernas**, enquanto sentado, com sensação de entorpecimento e rigidez, **especialmente agravada no anoitecer** e quiçá na cama. [Gr.]

Cansaço das pernas, depois de uma curta caminhada, com opressão da respiração, mais no início da caminhada que mais tarde; por fim náusea. [Gr.]

420. **Repuxos como cãibra através da panturrilha direita, ao sentar depois de uma curta caminhada.** [Gr.]

Um forçar e batimento na panturrilha direita, de modo que o pé treme, enquanto sentado. [Gr.]

Os pés estão cansados, com uma sensação de inchaço em torno dos tornozelos; quando sentado, o cansaço se estende com turgidez mesmo até as panturrilhas, no anoitecer. [Gr.]

Dor na articulação do tornozelo, como por um passo em falso. [Gr.]

**Sensação de entorpecimento e cansaço nos pés**, como depois de um entorse ao ficar de pé, **somente enquanto sentado.** [Gr.]

425. **Dilacerção dolorosa no dorso do pé esquerdo, com cortadura surda que atravessa o mesmo.** [Gr.]

Dor tensiva na dobra do pé, ao dobrar para frente enquanto de pé. [Gr.]

Corrosão acima da articulação do tornozelo, no lado externo. [Gr.]

**Roedura de esfolado e corrosão** em torno dos tornozelos, doendo, quanto tocado pelo vestido, como se em carne viva e esfregado de modo a se abrir. [Gr.]

Corrosão que dá ferroadada numa pequena área da sola do pé; ele tem que coçar. [Gr.]

430. **Pontada violenta acima da articulação do tornozelo, não aliviada com coçadura.** [Gr.]

Espetadas nas bolas de ambos os pés, no anoitecer depois de deitar, até a meia-noite. [Gr.]

Um puxar doloroso na sola do pé direito enquanto de pé, e uma pressão formicante sob o mesmo, enquanto sentado. [Gr.]

Pressão surda na parte de baixo da sola do pé direito, perto dos artelhos. [Gr.]

Dor como cãibra no osso metatarsal do pé direito. [Gr.]

435. **Repuxos como cãibra no calcanhar direito.** [Gr.]

Dor trêmula numa área no dorso do pé, como por uma pressão externa. [Gr.]

No hálux, dor como se este estivesse atado de maneira muito apertada. [Gr.]

Tensão queimante como cãibra no hálux esquerdo. [Gr.]

Repuxos como cãibra nos artelhos, especialmente nos hálux. [Gr.]

440. **Batimento como cãibra no hálux esquerdo, em intervalos irregulares.** [Gr.]

Batimento doloroso na parte de baixo do pequeno artelho. [Gr.]

Dilaceração com picadas, como numa úlcera, nos artelhos direitos, especialmente no hálux.

[Gr.]

Coceira ardente na parte de baixo do hálux. [Gr.]

Formicação pruriginosa no hálux direito, de modo que ela gostaria de sempre coçar. [Gr.]

445. Espetadas queimantes, formicantes, na parte de baixo do hálux, como por muitas agulhas.

[Gr.]

Dor de esfolado nas bolas (anteriormente congeladas) do artelho, sobretudo enquanto caminha. [Gr.]

Inchaço da bola dos artelhos, com dor dilacerante noturna. [Gr.]

Crise de náusea, enquanto anda ao ar livre, especialmente ao caminhar contra o vento; aliviada no aposento, quando descansa a cabeça sobre a mesa; mas quando a levanta novamente, é intoleravelmente agravada, com uma tontura que rodopia, muito agravada ao olhar para cima; ao mesmo tempo a visão é turvada como fumaça; quando ele deixa sua cabeça baixa, há imediatamente um estado intermediário entre o sono e a vigília, com sonhos vívidos; ao erguer a cabeça, tudo desaparecia. [Gr.]

Dor pressiva que repuxa, que cruza transversalmente a região precordial, subindo e decrescendo em paroxismos, quanto ela também dardeja para dentro do meio da parte superior do braço, como se estivesse violentamente acometido de paralisia e entorpecimento do braço; a dor no lado é aumentada por rir, inspirar e pressionar, e em cada passo há uma concussão dolorosa ali. [Gr.]

450. Queimação nos membros, ora aqui ora ali. [Gr.]

Repuxos em várias partes do corpo em seguida, ora no lado do peito, ora no sincipício, então no abdome, nos ombros, etc. [Gr.]

Pontadas transitórias através do corpo todo.

Erosão pruriginosa, picadas ardentes e comichão queimante, aqui e ali, especialmente nos braços, nas mãos e no escroto, de modo que ele não consegue coçar o suficiente, agravado no anoitecer, quando ele entra em sua cama. [Gr.]

Picadas queimantes, aqui e ali no corpo, rapidamente desaparecendo por si mesmas (após 1 1/2 h.). [Gr.]

455. Ardência pruriginosa sobre todo o corpo, como se por bichos, não removida com coçadura. [Gr.]

Picadas, ora queimantes ora pruriginosas, aqui e ali, obrigando-o a coçar (após 1/2 h.). [Gr.]

Agravação dos sintomas no anoitecer, antes de ir para a cama.

Sensação dolorosa de entorpecimento, como por um golpe, aqui e ali, especialmente na cabeça, sempre em pequenas áreas. [Gr.]

Dor contrátil, aqui e ali, entretanto rapidamente indo embora. [Gr.]

460. Fasciculação como câibra, aqui e ali, nos membros, como arrancos em batimento. [Gr.]

Repuxos transitórios, como câibra, aqui e ali, como por resfriamento. [Gr.]

Os lugares acometidos de câibra, quando pressionados, evidenciam cor contusa. [Gr.]

Tremedeira dolorosa do corpo inteiro, com latejo nas artérias.

Sensação ocasional de tremor através do corpo todo. [Gr.]

465. De início, sensação de tremor nas mãos e pés, então frialdade e violento tremor do corpo inteiro, como no mais severo calafrio, com batimento dos dentes; a face ao mesmo tempo está quente, as mãos frias. [Gr.]

Cansado, lânguido, exausto. [Gr.]

Cansaço no corpo inteiro, ela está pronta para desmoronar, e vacilo enquanto de pé. [Gr.]

Sensação de grande cansaço, sobre todo o corpo, como se ela tivesse dormido muito pouco.

[Gr.]

Cansaço pelo ar livre; até dormir.<sup>1216</sup> [Gr.]

470. Cambaleio enquanto de pé, como se as pernas dele não tivessem firmeza (após 2 hs.). [Gr.]  
Fraqueza, especialmente enquanto sentado, os pés parecem esgotados, repletos de agito trêmulo. [Gr.]

Lassidão, com uma sensação na face como se um suor frio afluísse. [Gr.]

Extrema exaustão e sonolência, imediatamente depois da refeição do meio-dia. [Gr.]

**Grande tendência a bocejar violentamente, de forma quase espasmódica.** [Gr.]

475. Bocejos de tarde, sem sonolência. [Gr.]

Bocejos freqüentes de tarde, tão violentos que os olhos dela lacrimejam. [Gr.]

Bocejos violentos após as refeições, de modo que os músculos cervicais dela doem por isto.

[Gr.]

Ela tem que se esticar e espreguiçar, o que parece ser muito agradável, de tarde. [Gr.]

Exaustão e sonolência incomuns, no anoitecer. [Gr.]

480. No anoitecer ela está com muito sono, ela adormece enquanto conversa. [Gr.]

Grande sonolência no anoitecer; tão logo ela cerra os olhos, sonha com coisas distantes, estrangeiras, mas de imediato desperta com elas. [Gr.]

No anoitecer, grande sonolência; ela adormece sobre sua leitura e repetidamente acorda do seu sono, perguntando: O quê? porque ela ouve de forma não clara a conversa daqueles que estão ao seu redor; à noite ela dorme profundamente, sem despertar pelo barulho. [Gr.]

Sobressalta-se, no anoitecer, depois de cair no sono enquanto sentado. [Gr.]

Tardio no adormecer, não até depois da meia-noite, com dilaceração na saliência dos artelhos. [Gr.]

485. Ele não consegue dormir antes da meia-noite, o sono é então curto, com sonhos constantes.

**À noite ela acorda como se estupefata, e demora um tempo antes que ela consiga concatenar seus pensamentos.**

Ela desperta de noite como se atordoada, e não consegue pensar de modo algum, onde ela está e que horas são. [Gr.]

Desperta à meia-noite, com idéias das quais ele não consegue se livrar, e as quais ele ansiosamente sustenta; nenhum sono até de manhã. [Gr.]

Ele acorda por volta da meia-noite, se agita de um lado a outro, e não encontra posição alguma que lhe acomode. [Gr.]

490. **Ele acorda por volta da meia-noite**, com pensamentos melancólicos, e com sede intensa, mas adormece novamente em uma hora. [Gr.]

Sonhos ansiosos, e quando ele desperta rapidamente, pensamentos sombrios e imagens perturbadoras diante de sua imaginação.

Sonhos ansiosos confusos de guerra e derramamento de sangue. [Gr.]

Ela sonha com a morte de sua irmã distante, e está abismada que não teve pressentimento sobre isto. [Gr.]

Sonhos que não são lembrados. [Gr.]

495. Sonhos incoerentes no anoitecer, ao dormir.

Sonhos sobre conflagração, ela não consegue ficar pronta com sua preparação para ir lá.

[Gr.]

Mesmo na soneca do meio-dia dele, ele sonha de forma confusa com questões comuns, e ao acordar, ele não consegue lembrar de imediato o que sonhou. [Gr.]

Insônia depois das 03:00 horas, nenhuma posição o acomoda. [Gr.]

---

<sup>1216</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Müdigkeit, von freier Luft, bis zum Schlafen.).

Ela acorda às 03:00 horas, sem quaisquer dores, e ela logo adormece de novo, por inúmeras noites. [Gr.]

500. Ele acorda de manhã muito aborrecido e ansioso, como se alguma coisa ruim tivesse acontecido com ele no seu sono, e como se ele tivesse chorado muito. [Gr.]

Sono profundo, com sonhos agradáveis, bem memorizados. [Gr.]

Depois de um sono longo, profundo, há, todavia, sonolência de manhã. [Gr.]

Sono incomumente longo de manhã. [Gr.]

**Der manhã, ao acordar, ele fica deitado com os membros inferiores esticados para fora**, ou com as coxas puxadas para cima de forma bem junta, e os joelhos bastante separados, com uma ou ambas as mãos acima da cabeça, e **sempre sobre suas costas, com uma grande tendência a descobrir suas coxas** e constantes ereções. [Gr.]

505. **De manhã, ao acordar, ele fica deitado com os membros inferiores esticados para fora**, com a mão direita sob sua cabeça, a mão esquerda no boca do estômago desnuda, com uma tendência de descobrir as coxas e o corpo, mas sem qualquer calor. [Gr.]

À noite, inquietude no abdome, como por resfriamento. [Gr.]

À noite, dor queimante nos artelhos. [Gr.]

De manhã ao levantar, bocejos, embora ele tivesse um sono longo e refrescante. [Gr.]

À noite depois de levantar, câibra e um dobrar das solas dos pés. [Gr.]

510. À noite, coceira intensa sobre todo o corpo.

Frio, no anoitecer enquanto se despe, com batimento dos dentes.

Frio no anoitecer, antes de adormecer; também na cama há ainda alguma frieza; acompanhado de sono agitado e despertar freqüente com ansiedade, uma sensação trêmula através do corpo inteiro, náusea e dor de cabeça. [Gr.]

Sensação constante como se ele sentisse frio, com freqüente estremecimento indo para baixo nos membros inferiores, especialmente no ar livre, embora este esteja quente. [Gr.]

Um calafrio sobre o corpo todo, descendo mesmo até os pés. [Gr.]

515. Um frio corre sobre as costas dele. [Gr.]

Tremor de frio, no anoitecer. [Gr.]

Sensação constante de estremecimento através do corpo, especialmente através dos membros inferiores. [Gr.]

Leve tremor de frio repetido de cima para baixo, sobre os braços e o corpo inteiro, como se por pele arrepiada incipiente. [Gr.]

Estremecimento febril depois de bocejar, corre através do corpo inteiro. [Gr.]

520. Um calafrio corre sobre ela, ao vir do seu aposento para o ar livre. [Gr.]

Estremecimento súbito na cabeça, peito e braços, depois de entrar num aposento moderadamente quente. [Gr.]

Leve tremor de frio de manhã (antes do meio-dia), como sonolência. [Gr.]

Frialdade e estremecimento, alternando com calor volante, com taciturnidade aborrecida, ao ar livre; mais tarde, uma quentura agradável através do corpo todo, com retorno da alegria. [Gr.]

Ela subitamente se sente totalmente quente, e imagina que parece muito vermelha, embora ela apresente apenas sua cor normal.

525. Sede repetida de água e um beber repetido. [Gr.]

Sede, imediatamente depois do jantar, de modo que ela bebe muito de uma vez, o que mitigou a sede. [Gr.]

Transpiração durante o sono. [Gr.]

## SARSAPARILLA<sup>1217</sup>

(*Sassaparilla*)

Quando a sífilis estava sendo curada com doses imoderadas de *mercúrio* (mesmo 300 anos atrás), a longa, fina raiz da *Smilax Sarsaparilla* foi casualmente descoberta pelas pessoas comuns na América do Sul como sendo de grande utilidade no grande distúrbio da saúde resultante daquela. Isto tem sido desde então imitado na Europa em casos semelhantes, mas ela é sempre prescrita pelos médicos na forma de decocção. Foi, portanto, necessário, a fim de conseguir um medicamento eficaz, amiúde usar todo dia uma onça e mais dessa raiz cara, um custo que somente pacientes ricos conseguiam bancar; especialmente, quando o tratamento tinha que ser continuado durante anos, como era algumas vezes o caso. Não foi percebido, como pode ser visto, mesmo no decorrer de alguns séculos, que a raiz, que em si mesma é muito forte, perde quase todas as suas partes ativas com a fervura ! Foi, por conseguinte, nenhuma grande perda para o paciente, quando o boticário misturou na muito cara raiz de *Sarsaparilla*, ou a substituiu, pelas semelhantes raízes, longas e finas, do caniço da areia (*Carex arenaria*), que absolutamente não tem qualquer virtude medicinal, acarretando um lucro enorme com o procedimento. Por um longo período, até mesmo os médicos supuseram que a raiz da *Carex arenaria* pudesse, com propriedade, ser substituída pela da *Sarsaparilla*, porque esta também era uma raiz comprida, fina, e provavelmente de virtudes semelhantes. Isto foi uma ação arbitrária dos fabricantes da *Matéria Médica* comum, que não tem nenhum fundamento, porquanto eles também decretaram, que as cascas da *Salix* e do *Aesculus hippocastanum* tinham virtudes medicinais semelhantes às do córtex da Cinchona.

A verdade é que a genuína *Sarsaparilla*, especialmente a espécie marrom, que cresce no Haiti (São Domingos), é uma droga que é muito poderosa mesmo numa dose pequena; mas ela deve ser dada ao paciente de alguma outra forma, e não como uma decocção, visto que ela, como anteriormente mencionado, perde quase toda a sua virtude.

A homeopatia somente usa os mais genuínos medicamentos (ela necessita senão uma pequena quantidade de cada), e os utiliza em suas formas mais eficazes.

As tinturas extraídas com álcool a partir de todas as drogas secas, não contêm todas as virtudes medicinais das mesmas. Eu me convenci disto com a experiência de vários anos.

Nós, portanto, raspamos um grão da casca de um pequeno pedaço de boa raiz de *Sarsaparilla*, a qual não tem sido mantida na mão por muito tempo; a mesma é triturada para uso homeopático com noventa e nove grãos de açúcar de leite, até a centésima atenuação do pó, e continuando até a milionésima atenuação do pó; um grão disto, em solução, é então potencializado mais adiante, como ensinado no final da primeira parte desse trabalho.

Em casos onde *Sarsaparilla* foi indicada de modo homeopático, ela também removeu os seguintes transtornos, caso eles aconteceram de estar presentes:

Náuseas; sangue com as fezes; pés frios antes de dormir; transpiração na fronte, no anoitecer na cama; coriza carregada de muitos anos de duração; cansaço como de contusão das mãos e dos pés.

Olfação de cânfora é um antídoto; vinagre parece agravar os incômodos no começo.

As abreviações são: *Br.* = *Brunner*; *Hrm.* = *Hermann*; *Htm.* = *Hartmann*; *Ng.* = *anônimo*; *Tth.* = *Teuthorn*; *Sr.* = *Dr. Schréter*.

---

<sup>1217</sup> Na *Matéria Médica Pura* (Vol. IV) a *Sarsaparilla* tem trinta e quatro sintomas de Hahnemann e cento e onze de quatro autores. *Nenning* então a experimentou (de sua maneira usual) para a *Arzneimittellehre* de *Hartlaub* e *Trinks*, o segundo volume da qual contém trezentos e quarenta e sete sintomas dele. Na presente patogenesia estes são incorporados, junto com alguns novos sintomas de *Schréter*. -- Hughes.

## SARSAPARILLA

Desanimado.

Lacrimoso, e muito mal-humorado, de manhã (antes do meio-dia).

A alma é extraordinariamente afetada pelas dores, o espírito está oprimido, a mente perturbada; ele se sente infeliz e geme (como por dor) de forma involuntária.

Triste e abatido; absorto consigo mesmo. [*Ng.*]

5. Grande ansiedade, primeiro na cabeça, depois no corpo inteiro, com tremores sobretudo nos pés. [*Ng.*]

Inativo, lânguido, indisposto para o trabalho, lerdo.

Indisposto para o trabalho, rabugento e quente na face (imediatamente).

Rabugento, desinteresse para o trabalho. [*Tth.*]

Rabugento, mas disposição para o trabalho. [*Htm.*]

10. Aborrecimento taciturno. [*Hrm.*]

Muito mal-humorado, de manhã, com peso na cabeça. [*Ng.*]

Muito mau humor, o dia todo. [*Ng.*]

Aversão de tudo, ela não tem prazer em coisa alguma, somente de manhã (antes do meio-dia). [*Ng.*]

Extremamente aborrecido, o mosquito na parede o irrita.

15. Muito vexado e não consegue esquecer assuntos que aborrecem.

Facilmente insultado por uma palavra. [*Htm.*]

Estado de espírito muito variável, a cada dois ou três dias. [*Ng.*]

Mais satisfeito e alegre do que o usual (1º, 2º d.).

Muito bem humorado, feliz e jocoso ao longo de todo o dia. [*Ng.*]

20. Com disposição para o trabalho, de tarde. [*Sr.*]

Mais satisfeito e alegre do que em outras ocasiões (1º, 2º d.). [*Sr.*]

Distração.

Incapacidade para fazer tarefa mental (de imediato).

Obscurecimento na cabeça, acompanhado de flatulência.

25. Sensação estúpida e peso na cabeça, às vezes, como se as têmperas estivessem sendo pressionadas de forma a se juntarem. [*Ng.*]

Peso na têmpera esquerda. [*Sr.*]

A cabeça parece um tanto pesada na têmpera esquerda, até o meio-dia. [*Sr.*]

Peso na cabeça com tensão no lado direito do pescoço, especialmente ao movimentar a cabeça. [*Ng.*]

Sensação estonteante na cabeça, ao sentar por um instante, com uma névoa diante dos olhos, sensação contusa nos membros, entupimento do nariz e mente perturbada. [*Sr.*]

30. A sensação estonteante na cabeça sempre foi embora próximo ao anoitecer. [*Sr.*]

Torpe e estonteado na cabeça, a manhã (antes do meio-dia) inteira, de tarde aborrecido e mal-humorado.

Fraqueza na cabeça, como depois de uma febre, com estupefação.

Tontura; ficando de pé junto à janela, ele subitamente caía inconsciente, para trás no chão; a garganta dele também estava inchada, havia eructação azeda antes e depois, o peito parecia oprimido, e na noite seguinte, transpiração profusa.

Tontura freqüentemente, a manhã (antes do meio-dia) toda. [*Ng.*]

35. Tontura e cambaleio, como se embriagado. [*Ng.*]

Tontura com náusea, de manhã ao olhar por um longo tempo para um objeto. [*Ng.*]

Tontura enquanto sentado e caminhando; a cabeça tende a cair para frente. [*Hrm.*]

Dor de cabeça, como pela pressão de uma carga pesada na cabeça, a qual tende a cair para frente. [Hrm.]

**Pressão no lado esquerdo da frente.**

40. Pressão na frente e no occipício. [Htm.]

Pressão no lado esquerdo da cabeça, especialmente na têmpora, tanto em repouso quanto em movimento. [Htm.]

Dor pressiva, mais na parte de cima da cabeça, lentamente aumentando e diminuindo. [Htm.]

Dor que comprime, pressiona, na frente. [Htm.]

Pressão e coceira profunda por dentro da metade direita da cabeça, de manhã. [Ng.]

45. Pressão e sensação de peso de um lado a outro na cabeça inteira, de manhã (antes do meio-dia), e após a refeição do meio-dia. [Ng.]

**Pressão com pontadas freqüentes** no lado esquerdo da cabeça, de manhã. [Ng.]

Pressão na eminência frontal direita, com pontadas finas, lentamente aumentando. [Htm.]

Pressão severa na têmpora direita, com pontadas que repuxam do occipício em direção da testa. [Htm.]

Violenta pressão e pontadas no vértex, no lado direito. [Hrm.]

50. Violenta pressão, e então espetadas na eminência frontal esquerda. [Htm.]

Dor pressiva, que espeta, no osso temporal, agravada por tocar. [Hrm.]

Dor de cabeça surda, como se a cabeça estivesse enfaixada ou num torno. [Ng.]

A cabeça parece como se parafusada, de forma a ajuntar, em ambos os lados da cabeça, depois do café da manhã. [Ng.]

Dor de cabeça espasmódica, unilateral, começando com bruxuleio diante dos olhos, enquanto tudo fica preto; ele está, ao mesmo tempo, como se inconsciente, tem que deitar e não consegue falar, visto que toda palavra ressoa na cabeça.

55. Dilaceração em toda a região frontal, às vezes também profunda no cérebro, somente quando anda e fala. [Ng.]

Dilaceração pressiva em todo o lado esquerdo da cabeça. [Htm.]

Dilaceração que espeta no lado esquerdo do topo da cabeça. [Hrm.]

Dilaceração que espeta no osso parietal. [Hrm.]

Dor que espeta no lado esquerdo do occipício. [Htm.]

60. Espetadas, indo da têmpora direita para dentro dos dentes inferiores. [Ng.]

Espetadas surdas no lado esquerdo da cabeça, indo até o pescoço.

Espetadas violentas na frente, sumindo ao ar livre. [Ng.]

Pontadas vivas, finas, no meio da testa. [Htm.]

Pontadas penetrantes na eminência frontal esquerda, no anoitecer. [Ng.]

65. Uma pontada penetrante, assustadora, na têmpora direita. [Ng.]

Espetadas, ora na cabeça, ora num ouvido. [Ng.]

Pontadas violentas, pressivas, dilacerantes, no lado direito da cabeça, tão severas de modo a fazer com que ele estremeça. [Htm.]

Dor de cabeça latejante no anoitecer; de noite mais severa, com violenta náusea e vômitos azedos.

Latejo na região frontal direita, ao caminhar ao ar livre. [Ng.]

70. Batimento na cabeça, até próximo do meio-dia. [Ng.]

Latejo severo no lado direito da cabeça, profundo no cérebro. [Ng.]

Zunido na cabeça, próximo ao meio-dia. [Ng.]

Som de batimento de asas e ebulição na cabeça. [Ng.]

Muito quente na cabeça, durante a refeição do meio-dia, com suor na frente. [Ng.]

75. Dor externa da cabeça, como pressão e cortadura.  
Dilaceração pressiva na cabeça, aqui e ali, agravada pelo movimento e o caminhar. [*Hrm.*]  
Repuxos pressivos no osso temporal direito e na cartilagem da orelha. [*Hrm.*]  
Repuxos que espetam, indo do processo mastóide direito até a eminência frontal esquerda.  
[*Hrm.*]  
Repuxos que espetam nos ossos parietal e temporal direitos. [*Hrm.*]
80. Espetadas surdas na eminência temporal esquerda. [*Hrm.*]  
Espetadas pulsáteis na fronte.  
Pontadas queimantes surdas no osso temporal esquerdo. [*Hrm.*]  
Um pular no lado direito do occipício. [*Ng.*]  
As dores na cabeça são agravadas quando esta é tocada e ao caminhar. [*Hrm.*]
85. Queda do cabelo, com grande sensibilidade do couro cabeludo, quando o penteia. [*Ng.*]  
Coceira atrás do couro cabeludo.  
Dor nos olhos, quando ele olha para alguma coisa na luz do dia.  
De manhã todos os objetos afetam os olhos.  
Pressão na pupila, no anoitecer, quanto lê à luz de vela, enquanto o papel tem um brilho vermelho.
90. Pressão no olho esquerdo, como por um grão de areia. [*Ng.*]  
Pressão no olho esquerdo, então também no olho direito, com visão embaçada. [*Ng.*]  
Espetadas freqüentemente em ambos os olhos, como se houvesse poeira ou areia neles; parece estar melhor ao ar livre. [*Ng.*]  
Espetadas no olho, ao cerrar as pálpebras, e dor severa quando pressiona nos olhos fechados; ao mesmo tempo, uma risco largo, vermelho, da córnea em direção do canto externo; os cantos internos parecem azuis, e o canto direito está um tanto inchado. [*Ng.*]  
Queimação constante nas pálpebras, às vezes alternando com dor pressiva nelas.
95. Violenta queimação e aglutinação dos olhos, de manhã ao acordar. [*Ng.*]  
Pálpebras secas inflamadas.  
Lacrimejamento, dia sim dia não. [*Ng.*]  
Lacrimejamento de dia; de manhã os olhos estão grudados (4º d.). [*Ng.*]  
Tremor na pálpebra superior direita.
100. As pupilas estão dilatadas (após 2 hs.). [*Tth.*]  
Visão turva, como numa névoa (1º d.). [*Ng.*]  
Uma névoa diante dos olhos; ele acha difícil ler. [*Hrm.*]  
Névoa constante diante dos olhos dele (2º d.). [*Ng.*]  
Grande turvação do olho esquerdo, como se houvesse uma gaze sobre ele. [*Ng.*]
105. No ouvido, um violento pressionar e comprimir, indo para dentro da têmpera, onde há uma pressão. [*Htm.*]  
Sensação contrátil no ouvido direito. [*Htm.*]  
Contração dolorosa no ouvido direito externo. [*Htm.*]  
Dilaceração no ouvido direito, de manhã (4º d.). [*Ng.*]  
Dilaceração pressiva na cartilagem da orelha direita e no meato acústico externo. [*Hrm.*]
110. Dor ulcerativa profunda no ouvido esquerdo e em torno de sua parte anterior. [*Ng.*]  
Violentas espetadas surdas, profundas no ouvido direito. [*Ng.*]  
Espetadas surdas na raiz do processo mastóide direito, cessando ao tocá-lo. [*Hrm.*]  
Coceira violenta no meato acústico externo esquerdo, de manhã, não aliviada por coçar.  
[*Ng.*]  
Repuxos e um pular visível no lóbulo das orelhas. [*Ng.*]
115. Casca no lóbulo da orelha, primeiro com dor queimante, depoiscoceira.

- Dilaceração para cima atrás do ouvido esquerdo, freqüentemente de tarde. [Ng.]  
Espetadas abaixo e na frente do ouvido esquerdo, de manhã (6º d.). [Ng.]  
Tinido no ouvido esquerdo. [Htm.]  
Um repicar no ouvido esquerdo, por algum tempo (6º d.). [Ng.]
120. Inflamação e inchaço de um gânglio sob o ouvido direito, o qual então entra em supuração. [Ng.]  
Na ponta do nariz, picadas como por uma agulha.  
Erupção pruriginosa sob o nariz, como por uma descarga acre.  
Coceira no lado esquerdo do nariz e em torno dos olhos.  
Erupção pruriginosa sob o nariz.
125. Erupção na narina esquerda, um nariz esfolado.  
Sangramento do nariz, com uma sensação como se pequenas bolhas nele rachassem se abrindo. [Ng.]  
Sangramento da narina direita.  
Sangramento do nariz. [BRUNNER, in *Rahn's Magazin I*]<sup>1218</sup>  
Calor na face, passageiro, com transpiração da frente e com calor no peito e nas costas, combinado com agulhadas de dentro para fora, mais freqüente e severo no pescoço. [Hrm.]
130. Dilaceração que espeta, que repuxa, no músculo massetérico direito, o qual parece ter contraído espasmodicamente. [Htm.]  
Rigidez e tensão nos músculos da mastigação e na articulação dos maxilares, ao movimentar estas regiões. [Ng.]  
Dor na face, como se batida de forma a ficar preta e azul, na borda inferior de ambas as órbitas oculares, de manhã ao acordar, mas somente quando as pressiona. [Ng.]  
Fina coceira que pica na face e no couro cabeludo, como também em torno do pescoço e nos ombros, com sensação de grande calor naquelas partes; depois de coçar começa logo em seguida em outra parte. [Htm.]  
Manchas ásperas, vermelho-pálidas, levemente elevadas, na frente, do tamanho de lentilhas, sem coceira. [Sr.]
135. Espinhas pruriginosas na bochecha, as quais ficam inflamadas em toda a volta, com intensa queimação; formou-se uma crosta grande, grossa, com dores dilacerantes ao ar livre (após 19 ds.).  
Pústulas na face, sem sensação. [Hrm.]  
Pústulas no meio da frente. [Ng.]  
Espinhas pruriginosas no queixo. [Ng.]  
Vesícula pruriginosa abaixo do queixo. [Ng.]
140. Erupção de espinhas nos lados do queixo, com coceira, logo formando pus no ápice.  
Vesícula clara no lado direito do lábio inferior. [Ng.]  
Líquen no lábio superior, com dores como por muitas alfinetadas.  
Os maxilares doem, como se eles estivessem quebrados.  
Dor pressiva que espeta na margem inferior e interna do maxilar inferior, mas somente ao tocá-lo e quando dobra a cabeça para trás. [Hrm.]
145. Dor de dente, por dois dias seguidos, no anoitecer.  
Os molares em ambos os lados começam a doer. [Ng.]  
Os dentes superiores direitos estão muito sensíveis quando morde com eles. [Ng.]  
Dor de dente no lado direito, com formigamento nas raízes dos dentes; depois de palitar os dentes até eles sangrarem, a dor, que por um tempo era violenta, cessa, no anoitecer. [Ng.]  
Dor de dente que repuxa na arcada inferior direita, com peso da cabeça, especialmente no lado direito, de manhã até o anoitecer. [Ng.]

<sup>1218</sup> Não acessível -- Hughes.

150. Dilaceração nos dentes por uma corrente de ar frio ou por uma bebida fria. [Sr.]  
 Espetadas num dente o qual havia estado doloroso por algum tempo antes. [Ng.]  
 As gengivas da arcada inferior direita são dolorosas, quando fuma tabaco. [Ng.]  
 Dilaceração nas gengivas da arcada inferior direita, no anoitecer. [Ng.]  
 Dilaceração que espeta nas gengivas e na raiz do último molar inferior no lado direito.  
 [Hrm.]
155. Inchaço e dor de esfolado das gengivas no lado de dentro do maxilar inferior.  
 A língua parece áspera, muitas manhãs ao acordar; desaparece depois de comer. [Ng.]  
 Pontadas na língua.  
 A língua tem um revestimento branco, de manhã, enquanto o paladar está normal. [Ng.]  
 Aftas na língua e no palato. [Sr.]
160. Boca limosa, de manhã. [Ng.]  
 Acúmulo constante de saliva na boca. [Ng.]  
 Secura na boca, sem sede. [Ng.]  
 Secura na boca e garganta, de manhã, na cama. [Ng.]  
 Muco tenaz na garganta, de manhã, não consegue ser desprendido pelo pigarrear, por inúmeros dias. [Ng.]
165. Pigarros constantes de muco, de manhã; o muco é constantemente renovado. [Ng.]  
 Dor pressiva que repuxa no palato mole. [Hrm.]  
 Secura na garganta e espetadas, ao engolir, de manhã. [Ng.]  
 Dor no lado direito do pescoço, com espetadas ao engolir, como pela barba da cevada,<sup>1219</sup>  
 subindo pelo lado e saindo no ouvido; ela só cessa de tarde, depois de deitar. [Ng.]  
 Desejo mórbido espasmódico na garganta, à noite. [Ng.]
170. Sensação constritiva na garganta e no peito, com respiração difícil, freqüentemente durante o dia. [Ng.]  
 Contração espasmódica da garganta; ele tem que afrouxar suas roupas para tomar fôlego, e mesmo isto não funciona. [Ng.]  
 Áspero e seco na garganta, de manhã, ao acordar. [Ng.]  
 Aspereza na garganta, freqüentemente se repetindo. [Ng.]  
 Aspereza na garganta, dia sim dia não. [Ng.]
175. Gosto doce contínuo na boca, por inúmeros dias. [Ng.]  
 Gosto doce na boca, enquanto fuma tabaco. [Ng.]  
 Gosto amargo na boca, de manhã, depois de levantar. [Ng.]  
 Gosto amargo no lábio inferior, de manhã (8º d.). [Ng.]  
 Gosto amargo do pão. [Th.]
180. Gosto ruim, de erva, na boca.  
 Gosto metálico na boca, por dois dias. [Sr.]  
 Gosto insípido, adocicado. [Sr.]  
 Gosto sórdido, muito ácido e limoso na garganta, de manhã, como levedura.  
 Nenhum apetite e nenhuma fome, a comida tem muito pouco paladar, e ele sentia após a refeição como se ele não tivesse comido coisa alguma; como se faltasse sensibilidade no estômago.
185. Nenhum apetite por café da manhã (6º d.). [Ng.]  
 Nenhuma fome e nenhum apetite ao meio-dia; ele comeu senão pouco (2º d.). [Ng.]  
 Apetite melhor que o habitual, por inúmeros dias. [Ng.]  
 Nenhum apetite de fumar tabaco, o gosto deste parecia para ele totalmente mudado. [Ng.]  
 Falta de sede incomum, enquanto come (1º ao 4º d.). [Ng.]
190. Falta de sede total, durante todo o período.<sup>1220</sup> [Ng.]

<sup>1219</sup> N. T. Bras.: em inglês “the awn of an ear of barley”, em alemão “Gersten-Gramme”.

- Sede, freqüentemente de dia. [Ng.]  
 Sede, imediatamente de manhã, com calor generalizado (3º d.). [Ng.]  
 Sede de água de tarde, depois de um frio de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]  
 Eructação incompleta constante. [Htm.]
195. Esforços ineficazes na eructação; com cãibra como um retorcer no estômago; logo depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Eructação soluçante, logo depois de tomar o medicamento. [Ng.]  
 Eructação vazia repetida, de manhã (antes do meio-dia) e no anoitecer. [Ng.]  
 Eructação com o gosto do alimento, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Primeiro eructação amargo-azeda, depois vazia. [Ng.]
200. Eructação amarga de manhã depois de levantar, com gosto amargo na boca. [Ng.]  
 Eructação amarga, durante a refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Eructação amarga depois de beber e depois de comer sopa. [Ng.]  
 Eructação azeda constante.  
 Soluços, no anoitecer, prolongados. [Ng.]
205. Solução após a refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Regurgitação amargo-azeda no anoitecer. [Ng.]  
 Regurgitação amarga antes e depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Regurgitação azeda, de tarde. [Ng.]  
 Sente náusea e vontade de vomitar; enjôo constante. [Ng.]
210. Grande náusea, com desejo mórbido ineficaz constante de vomitar. [Ng.]  
 Náusea constante, sem vontade de vomitar. [Ng.]  
 Repugnância, quando pensa na comida ingerida.  
 Náusea na garganta, pela subida de um vapor desagradável para dentro da boca, enquanto a cabeça está estonteada.  
 Náusea intensa de manhã, chegando mesmo a vomitar, com gosto aumentado, como de erva, na boca.
215. Náusea e languidez depois da refeição do meio-dia.  
 Quando ele come ainda mesmo tão pouco, seu estômago é imediatamente distendido, como se ele tivesse comido muito.  
 Dor pressiva no *scrobiculus cordis* e logo abaixo da cartilagem xifóide, aumentada ao tocar. [Hrm.]  
 Pressão no *scrobiculus cordis*, no anoitecer, ao cantar. [Ng.]  
 Sensação espasmódica freqüente no *scrobiculus cordis*.
220. Constrição no estômago, com náusea; isto desaparece de noite. [Ng.]  
 Calor no estômago, como depois de bebidas alcoólicas, após comer um pedaço de pão. [Ng.]  
 Calor e queimação no estômago. [Ng.]  
 A região do hipocôndrio esquerdo é dolorosa, como se contundida, com latejo. [Ng.]  
 Espetadas na região do hipocôndrio esquerdo, especialmente quando dobra para a direita. [Ng.]
225. Espetadas no lado esquerdo do abdome (logo).  
 Espetadas abaixo das costelas esquerdas, na região lombar, por duas horas, inalteradas pela respiração. [Ng.]  
 Severo espetar abaixo das costelas direitas e no abdome, uma hora após a refeição do meio-dia. [Ng.]  
 O abdome muito sensível, quando pressiona sobre ele. [Ng.]

- Constricção que força no hipogástrio, sumindo depois da emissão de flatos, no anoitecer e de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]
230. Dor contrátil nos intestinos, então violento gorgolejar e rosar, algumas vezes ao redor do umbigo, algumas vezes subindo em direção do peito, então novamente para baixo como se diarréia fosse começar. [Ng.]  
Sensações espasmódicas freqüentes no abdome.  
Dores de cólica no abdome, de manhã (2º d.). [Ng.]  
Grande plenitude no abdome, toda vez que ele come. [Ng.]  
Inflação do abdome. [Ng.]
235. O abdome parece vazio e oco, logo depois do café da manhã (8º d.). [Ng.]  
Severa beliscadura no abdome, e então contração dolorosa do esfíncter anal. [Htm.]  
Beliscadura e um rosar no abdome, depois de uma refeição; mais tarde isto sobe no lado esquerdo em direção ao estômago, e somente é removido ao dobrar em dois. [Ng.]  
Beliscadura e um gorgolejar no abdome, de tarde até o anoitecer, impedindo a pessoa de dormir. [Ng.]  
Cortadura num pequeno espaço em torno do umbigo, de manhã. [Ng.]
240. Cortadura em torno do umbigo, com todo bocejo. [Ng.]  
Cortadura em torno do umbigo, então indo de um lado a outro no abdome; isto desaparece depois de expulsar flatos. [Ng.]  
Cortadura numa pequena faixa do lado esquerdo do abdome, transversalmente para as costas; então um rolar no abdome, enquanto a dor desaparece. [Ng.]  
Violenta cortadura no abdome, de tarde, depois evacuações diarréicas freqüentes, meio líquidas. [Ng.]  
Dor pressiva no lado esquerdo do abdome.
245. Repuxos pressivos no abdome, como depois de um resfriamento. [Hrm.]  
Pressão para dentro dolorosa e beliscadura no lado esquerdo do abdome, numa pequena região, somente agravada por respirar fundo. [Htm.]  
Espetadas no lado esquerdo do abdome, de manhã, ao sentar; desaparece com movimento. [Ng.]  
Espetadas, ora no lado direito, ora no lado esquerdo do abdome. [Ng.]  
Queimação e calor no abdome. [Ng.]
250. Frieza e um mover-se de um lado a outro no abdome. [Ng.]  
Um circular de um lado a outro no abdome com queimação. [Ng.]  
**Um gorgolejar no abdome, com sensação de vazio neste.** [Hrm.]  
Um gorgolejar e grugulejar no abdome, com sensação de vazio neste. [Hrm.]  
Um coaxar ruidoso no abdome, como em câibras, interrompido por um tempo depois de arrotar. [Ng.]
255. Um circular no abdome o dia todo, como se diarréia estivesse aparecendo. [Ng.]  
Um rosar e rolar no abdome, todo dia. [Ng.]  
Emissão de flatos, por cima e por baixo.  
Emissão freqüente de flatos, ao longo de todo o dia (após 8 ds.). [Ng.]  
Emissão de flatos com odor pútrido, no anoitecer. [Ng.]
260. Emissão de flatos fétidos.  
Na virilha direita, tensão severa.  
Beliscadura na região inguinal esquerda. [Htm.]  
Nenhuma evacuação (3º e 4º d.). [Ng.]  
Vontade de evacuar, mas nenhuma evacuação.

265. Desejo mórbido intenso de evacuar, com contração dos intestinos e um forçar para baixo excessivo, como se os intestinos abdominais devessem ser forçados para fora com a evacuação, por inúmeros minutos; somente então alguma coisa é eliminada em arrancos, com um dilacerar e cortadura severa no reto, seguido imediatamente de novo por puxos, como se o reto estivesse sendo pressionado para fora, de modo que ele mal consegue sentar imóvel pela dor.

Sensação de inatividade nos intestinos.

Desejo mórbido irreprimível, severo, e contudo apenas uma evacuação suave, mole, passando com dificuldade através do reto o qual parece estar contraído.

Evacuação com muito desejo mórbido e um forçar no reto.

Fezes duras e micturição freqüente (10º d.). [Ng.]

270. Fezes duras, no primeiro dia; no dia seguinte, constipação; no terceiro dia, primeiro uma eliminação de fezes duras depois moles. [Tth.]

Fezes escassas, duras, com cortadura no abdome. [Ng.]

Fezes muito duras (2º d.). [Ng.]

Duas vezes fezes firmes (1º d.). [Ng.]

Desejo mórbido freqüente de evacuar, com leve evacuação e com puxos subseqüentes no ânus. [Ng.]

275. Evacuação como breu, grudenta, que adere, por vários dias. [Ng.]

As fezes estão mais moles que o normal, com uma leve pressão na região gástrica. [Sr.]

Evacuação mole, copiosa (1º d.). [Sr.]

Evacuação meio líquida, no término (9º d.). [Ng.]

Evacuação, dura na primeira parte, enquanto na parte final era mole; com queimação no ânus, mais tarde. [Ng.]

280. Fezes moles com puxos no ânus, mais tarde (2º d.). [Ng.]

Duas evacuações diarréicas (4º d.). [Sr.]

Evacuações diarréicas repetidas, todo dia, com dores no abdome. [Ng.]

Fezes líquidas, no anoitecer, com queimação no ânus, mais tarde. [Ng.]

Durante a evacuação, no anoitecer, um acesso de desmaio.

285. Durante a evacuação diarréica, sensação de acridéz que corrói no reto, com emissão de flatos fétidos.

Durante a diarréia, gorgolejo e um fermentar no abdome, com emissão de flatos fétidos.

Coceira no lado direito do ânus, indo embora com a coçadura. [Ng.]

Dor de esfolado no ânus o desperta de noite, e então se transforma umacoceira queimante, durando o dia todo.

Úlcera no ânus do tamanho de uma noz, com uma bolha preta nela, rapidamente estourando, com dores e eliminando pus.

290. Desejo mórbido freqüente de urinar, enquanto há apenas uma leve eliminação com queimação. [Ng.]

Desejo mórbido freqüente de urinar, enquanto somente umas poucas gotas são eliminadas sem desejo mórbido; também no término da menstruação. [Ng.]

Desejo mórbido freqüente de urinar, com leve mas indolor eliminação de urina. [Ng.]

A pouca urina eliminada com desejo mórbido freqüente é clara e vermelha. [Ng.]

Puxos com apenas uma leve eliminação de urina. [Ng.]

295. Puxos da bexiga, com um pressionar e um forçar para baixo na bexiga, contudo a urina não quer sair, e quando sai, ela corta.

Quase o dia todo há desejo mórbido de urinar, enquanto somente pouco é eliminado.

Severos puxos da bexiga, como em cálculo urinário, com eliminação de material branco, acre, turvo, com muco. [BRUNNER]

Urina muito escassa, eliminada com freqüente interrupção, com desejo mórbido e queimação (4º d.). [Ng.]

Urina e fezes muito atrasadas e muito escassas (2º d.). [Ng.]

300. Somente uma vez ao dia há micturição, a urina escalda enquanto é eliminada, mas a quantidade é suficiente. [Ng.]

Nenhuma micturição de manhã (antes do meio-dia); três vezes seguidas de tarde, eliminação de urina muito pálida, então novamente, nenhuma. [Ng.]

Micturição repetida (1º d.). [Ng.]

A urina é eliminada, todo dia, de forma mais freqüente e mais copiosa do que o usual, sem qualquer sede em especial. [Tth.]

Micturição mais freqüente e copiosa (após 4 hs.). [Htm.]

305. **Eliminação repetida de urina pálida, copiosa**, a qual fica turva ao ficar parada, como água argilosa (5º d.). [Ng.]

Eliminação de muita urina aquosa, com queimação na uretra (1º e 2º d.). [Ng.]

Urina pálida, eliminada num jato fino, fraco, com flocos na urina. [Sr.]

A urina freqüentemente eliminada deposita uma nuvem (6º d.). [Ng.]

A urina fica novamente mais copiosa no nono dia, e ele tem que levantar também à noite por causa disto. [Ng.]

310. **Ele tem que levantar duas ou três vezes à noite para urinar**, e elimina muito mais que o usual, por 14 dias (após 2 e 4 ds.). [Ng.]

Ele é acordado do sono toda manhã por um desejo mórbido de urinar. [Tth.]

A urina é eliminada sem sensação. [Tth.]

Urina pálida de tarde. [Ng.]

A urina amarelo-forte deposita uma nuvem fina (8º d.). [Ng.]

315. Urina de cor forte, aparentemente mais copiosa, durante a menstruação (16º d.). [Ng.]

Urina muito escaldante, mas sem queimação. [Ng.]

Urina vermelha, escassa, de manhã. [Ng.]

No término da descarga, a urina está misturada com sangue. [Sr.]

A urina fica turva ao ficar parada, e deposita muito sedimento de cor de argila, por inúmeros dias (após 48 hs.). [Ng.]

320. A urina está turva já quando é eliminada, ela escalda (3º d.). [Ng.]

Urina turva, imediatamente depois de sua eliminação, como água de argila, escassa (6º d.). [Ng.]

**Escaldadura durante micturição**, com uma eliminação de flocos alongados. [BRUNNER]

Escaldadura durante a micturição. [Sr.]

Escaldadura em toda a uretra, em cada ato de urinar.

325. Durante a micção, um arranhar que raspa em toda a uretra (após 12 hs.).

Constrição dolorosa da bexiga, sem tenesmo. [Htm.]

Depois da emissão da urina, uma dor queimante e dilacerante pruriginosa, da glândula até a raiz do pênis.

Pontadas afiadas cortantes na uretra (após inúmeras horas).

Descarga de pus amarelo da uretra, com vermelhidão e inflamação da glândula e febre (como por uma ferida), no anoitecer, com estremeamento. [Sr.]

330. Fedor insuportável em torno dos genitais.

Líquen no prepúcio.

As ereções parecem diminuídas. [Ng.]

Polução (a 1ª noite).

Poluções dolorosas, quase toda noite, com sonhos lascivos. [Sr.]

335. Inclinação ao coito, por vários dias, com emissões repetidas de sêmen. [Sr.]  
Menstruação atrasada em três dias, e em cada eliminação completa, o tenesmo da bexiga cessa. [Ng.]  
Atrasa o aparecimento da menstruação em cinco dias.  
Menstruação muito escassa, mas muito acre, com queimação no lado interno das coxas, de modo que ela não consegue colocar as coxas juntas pela dor, o sangue flui somente de forma ocasional. [Ng.]  
Menstruação muito cedo em três dias (após 14 ds.).
340. Antes da menstruação, por três dias, uma erupção pruriginosa na fronte; ao ser esfregada ela queima e fica úmida.  
No aparecimento da menstruação, a dobra do quadril direito fica esfolada, acompanhado de desejo mórbido de urinar. [Ng.]  
Durante a menstruação amiúde beliscadura na barriga.<sup>1221</sup>  
Durante a menstruação, um agarrar no *scrobiculus cordis*, em direção ao sacro.  
Corrimento vaginal limoso, mais propriamente copioso, enquanto anda. [Ng.]

\* \* \*

345. Espirros incompletos (8º d.). [Ng.]  
Espirros de manhã, depois de levantar. [Ng.]  
Espirros e coriza fluente, somente de manhã (2º d.). [Ng.]  
Obstrução do nariz, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]  
Coriza carregada sem espirrar; nenhum ar passa através do nariz.
350. Coriza e tosse.  
O muco do nariz é muito espesso. [Ng.]  
Um tossir severo de dia, causado pela sensação como de uma úlcera que pinica na fauce.  
Tosse seca, causada pela aspereza na garganta. [Ng.]  
Tosse seca, com queimação no nariz ao assoá-lo. [Ng.]
355. Tosse e dor de cabeça (2º d.). [Ng.]  
Durante o tossir, aspereza na garganta, de manhã (2º d.). [Ng.]  
Respiração, árdua e curta, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Hálito malcheiroso.  
Muito asmático,<sup>1222</sup> ele amiúde deve tomar um curto fôlego. [Ng.]
360. Embaraço da respiração, e aperto do peito, no anoitecer e na manhã seguinte. [Ng.]  
Severo embaraço da respiração enquanto trabalha; ele mal consegue obter ar suficiente (4º d.). [Ng.]  
Opressão do peito, o que torna a respiração difícil, de manhã. [Ng.]  
Tão asmático, dificuldade de respirar e exaustão, que ele tinha que afrouxar o cachecol ao redor da sua garganta, por algum tempo. [Ng.]  
Embaraço da respiração, como se através de um espasmo, ou como se por um impedimento nos pulmões, com constrição na garganta e grande ansiedade. [Ng.]
365. O peito dele parece, de forma geral, como se num torno, e tudo está muito apertado, ao respirar e ao caminhar, de modo que ele tinha que afrouxar suas roupas para obter ar suficiente. [Ng.]

<sup>1221</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Bei der Regel oft Bauch-Kneipen), enquanto em inglês temos: "The menses are attended with colicky pains."

<sup>1222</sup> N. T. Bras.: em alemão temos a palavra "engbrüstig", que significa com peito estreito; asmático.

- Constricção dolorosa no peito, amiúde alternando com súbita expansão. [Ng.]  
Frequentemente um respirar fundo, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Dor ao respirar fundo, como se alguma coisa estivesse alojada nas costas.  
Pressão, frequentemente no peito (2º d.). [Ng.]
370. Pressão no peito com fôlego curto (6º d.). [Ng.]  
Pressão e aperto no peito, à noite e de manhã. [Ng.]  
Pressão no esterno, pior quando tocado. [Hrm.]  
Repuxos pressivos na clavícula, ao lado do esterno. [Hrm.]  
Espetadas no meio do esterno, de manhã. [Ng.]
375. Espetadas no lado direito do peito, também ao movimentar e enquanto de pé. [Ng.]  
Espetadas no lado esquerdo do peito, ao andar ao ar livre, e ao mesmo tempo na frente, de manhã. [Ng.]  
Espetadas violentas na região das costelas esquerdas, de maneira que ele tinha que dobrar em dois pela dor, no anoitecer enquanto sentado. [Ng.]  
Pontadas no meio do peito, ao lado do esterno, inalteradas pela respiração. [Htm.]  
Pontadas no lado direito do peito, inalteradas pela respiração. [Htm.]
380. Espetadas pressivas sob a última costela verdadeira. [Hrm.]  
Dor que espeta no lado esquerdo do peito, ao caminhar.  
Externamente no peito, uma dor tensiva, como se muito curto, ao endireitar o corpo e caminhar ereto (após 24 hs.).  
Os mamilos estão murchos, insensíveis, sem irritabilidade.  
Coceira em torno dos mamilos.
385. Palpitação freqüente de dia.  
Palpitação quase contínua, com alguma ansiedade e temor.  
Dor no sacro, passando em ambos os lados ao redor da pelve para frente, em direção dos genitais, pior de noite e quando se movimenta.  
Dor tensiva ao mais leve movimento, indo do sacro sobre o quadril esquerdo, impedindo o caminhar.  
Dor violenta no sacro, ao abaixar e posteriormente. [Ng.]
390. Dor contusa na região sacral, no anoitecer. [Ng.]  
Formigamento no sacro, como por formigas. [Ng.]  
Nas costas, entre as escápulas, pontadas pequenas, violentas. [Ng.]  
Espetadas, quicá de um tipo dilacerante, ao lado da coluna espinal, indo da escápula direita para a última costela falsa, muito agravadas ao inspirar, e embaraçando totalmente a respiração quando toma um grande fôlego. [Hrm.]  
Dor nas costas, aumentando com violenta pressão ao abaixar, aliviada com repouso, mas aflorando novamente em pontadas em cada virada do corpo (4º d.). [Sr.]
395. Dor na nuca, de manhã, ao movimentar a cabeça. [Ng.]  
Tensão na nuca, com espetadas ao movimentar a cabeça. [Ng.]  
Dilaceração na nuca e indo dali sobre o vértex no lado direito em direção da frente. [Ng.]  
Nos músculos cervicais, um espetar pressivo, agravado pelo toque e movimento. [Hrm.]  
Pontadas violentas, contínuas, que repuxam, nos músculos cervicais direitos, da clavícula para dentro do osso hióide. [Hrm.]
400. Pontadas pressivas, dolorosas na cartilagem tireóide, inalteradas pela deglutição. [Htm.]  
Dor de torcedura no lado esquerdo do pescoço, ao mover a cabeça. [Ng.]  
Latejo ou fasciculação no lado esquerdo do pescoço. [Ng.]  
Inchaço do lado direito do pescoço, com dor quando tocado.  
Nos braços, sensação de rigidez, quando os movimenta depois de descansar. [Ng.]

405. Dilaceração no braço direito, do ápice do ombro até o pulso. [Ng.]  
Dilaceração no braço esquerdo, do ápice do ombro até as pontadas dos dedos da mão, às vezes acompanhada de pressão no peito. [Ng.]  
Dor no ombro como por uma estocada ou golpe, ao movimentar os braços, menos quando em repouso. [Ng.]  
No topo dos ombros, dilaceração, indo para dentro do cotovelo, freqüentemente. [Ng.]  
Espetadas no topo dos ombros, ao levantar o braço. [Ng.]
410. Dor parálitica na articulação do ombro direito, somente quando movimenta o braço. [Ng.]  
Estalos na articulação do ombro direito, ao movimentá-lo. [Ng.]  
Na parte de cima do braço, perto da articulação do ombro, um dor externa que espeta, intermitindo como a pulsação. [Tth.]  
Espetadas surdas na porção superior e anterior do úmero. [Hrm.]  
Dilaceração na superfície superior da parte de cima do braço esquerdo, indo até a articulação do pulso, com espetadas no lado direito do peito, no anoitecer. [Ng.]
415. No cotovelo, uma dor como se um tendão fosse forçado, quando vira rapidamente o antebraço para dentro.  
Fraqueza parálitica nas articulações dos cotovelos.  
No antebraço, ao lado e perto da articulação do cotovelo, dilaceração parálitica, pior quando em repouso, do que quando em movimento. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva na ulna, às vezes se estendendo até o osso metacarpal. [Hrm.]  
Espetadas pressivas nos músculos de ambas as ulnas. [Hrm.]
420. Dilaceração que espeta, que repuxa, no lado de dentro do antebraço direito. [Htm.]  
Pontadas dilacerantes acima da articulação do pulso esquerdo, para cima. [Htm.]  
Dilaceração acima do antebraço, no lado superior, atrás da articulação do pulso, com pontadas dilacerantes que repuxam, em direção do dedo da mão. [Htm.]  
A mão é dolorosa, sem inchaço. [BRUNNER]  
Dilaceração na articulação do pulso esquerdo. [Ng.]
425. Dor de torcedura na articulação do pulso direito, repuxando em direção do quarto dedo da mão. [Htm.]  
Espetadas pressivas intermitentes no osso metacarpal do indicador direito, por dois dias. [Hrm.]  
Mão frias, mais frias em direção das pontas dos dedos, por oito dias. [Tth.]  
Coceira nas mãos e no dorso dos dedos.  
Sensação de rigidez,coceira e calor queimante nas mãos, com veias dilatadas, melhorado ao mover de um lado a outro. [Ng.]
430. Bolhas claras com água no pulso direito, primeiro pruriginosas, depois queimantes; após se abrirem, água verte, há uma queimação aumentada, inflamação e uma crosta, comcoceira especialmente de noite. [Ng.]  
No dorso dos dedos da mão, dilaceração, em direção das pontas. [Ng.]  
Espetadas pressivas nos músculos do polegar esquerdo, tanto em repouso quanto em movimento. [Htm.]  
Pontadas pequenas na articulação posterior do dedo mínimo direito. [Htm.]  
Espetadas, como por inúmeras agulhas na primeira articulação do polegar, mais tarde a região também dói quando tocada.
435. Dor das pontas dos dedos das mãos, quando as pressiona, como se supurando por debaixo, ou como quando sal penetra num ferimento.  
Dilaceração que repuxa através dos ossos do quarto dedo da mão direita, passando através dos ossos, agravado ao mover as articulações. [Htm.]

- Os dedos das mãos adormecem.  
O polegar está inflamado, com latejo e queimação, pior de noite.  
Transpiração profusa das mãos.
440. Líquen nas mãos.  
Rágades largas na pele do polegar, com dor queimante. [Ng.]  
Pústulas pruriginosas nos dedos das mãos e em outras partes do corpo (após 9 ds.).  
No ílio direito, um espetar pressivo, em qualquer posição do corpo. [Hrm.]  
Nas articulações dos quadris, sensação paralítica, contundida e cansada; ela tem que sentar, mas isto não a alivia.
445. Peso pressivo na coxa esquerda, quando senta e caminha, sem dor. [Htm.]  
Pressão surda na coxa direita, um tanto acima do cavo poplíteo, enquanto sentado. [Htm.]  
Pressão no lado de dentro da coxa esquerda, perto da articulação do joelho. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva na coxa, perto da articulação do joelho, direcionada para cima e para fora. [Hrm.]  
Dilaceração, freqüentemente, acima do joelho esquerdo, do anoitecer até a meia-noite. [Ng.]
450. Pressão que espeta na coxa esquerda, perto da patela. [Hrm.]  
Pressão que repuxa, que espeta, acima do joelho direito. [Htm.]  
No joelho, muitas pontadas vivas, finas, no lado de dentro. [Htm.]  
Inchaço e rigidez do joelho, com dor de ferroada, de modo que ele mal conseguia movimentar o joelho para os lados pela dor.  
Dilaceração dolorosa no joelho direito, ao bocejar, enquanto de pé. [Ng.]
455. Dilaceração no joelho esquerdo. [Ng.]  
Primeiro, espetadas violentas; depois, dilaceração no cavo poplíteo esquerdo. [Ng.]  
Na perna, dilaceração, profunda na tíbia esquerda. [Ng.]  
Dilaceração, indo para baixo, na tíbia direita. [Ng.]  
Repuxos surdos, para cima sobre a tíbia direita. [Htm.]
460. Dilaceração nos músculos da perna direita. [Htm.]  
Rigidez na perna direita, como se contraída no cavo poplíteo e panturrilha. [Sr.]  
Cãibra se estendendo da tíbia para dentro dos artelhos.  
Dor nas panturrilhas, como depois de cãibra.  
Cãibra severa nas panturrilhas.
465. Manchas liquenosas vermelhas nas panturrilhas, com coceira severa.  
As solas dos pés estão dolorosas de forma penetrante.  
Dilaceração violenta na sola do pé esquerdo, depois da meia-noite, indo do calcanhar mesmo em direção dos artelhos, então coceira severa, e depois de coçar, uma pontada severa através do calcanhar para dentro do dorso do pé. [Ng.]  
Repuxos pruriginosos na sola do pé.  
Repuxos dolorosos, transformando-se em fasciculação no dorso do pé direito. [Htm.]
470. Pontadas como por agulhas acima do tornozelo externo do pé direito. [Hrm.]  
Batimento doloroso, pressivo e que espeta, no lado de dentro da sola do pé direito, e então na sola inteira, enquanto sentado. [Htm.]  
Sensação tensiva nos músculos e artelhos do pé esquerdo, como se puxasse os artelhos para dentro, de manhã. [Ng.]  
Sensação de tensão no pé direito, como se inchado.  
Sensação de inchaço em ambos os pés, com coceira e calor nas solas dos pés, aliviado depois de algum movimento para lá e para cá. [Ng.]
475. Inchaço e vermelhidão do tarso direito, com dor agravada de tarde. [BRUNNER]

Inchaço dos pés.

Formicação no pé, ao levantá-lo e colocá-lo para baixo. [Ng.]

Estalo na articulação do pé, com qualquer movimento. [Ng.]

Frieza dos pés.

480. Os artelhos parecem pressionados sob as unhas como se inchados. [Sr.]

No hálux do pé direito, um dilacerar que repuxa. [Htm.]

Dilaceração no hálux esquerdo, mais perto da ponta, no anoitecer. [Ng.]

Em todas as juntas do corpo, um dilacerar, ora aqui ora ali, por inúmeros dias, mas de curta duração. [Ng.]

Dilaceração em quase todos os membros, à noite, seguida de dor de cabeça. [Ng.]

485. Dor que repuxa nas escápulas e membros inferiores.

Dores que repuxam dardejам de um lado a outro aqui e ali, no corpo e na cabeça.

Coceira em muitas ou em quase todas as parte do corpo, em vários momentos, também no couro cabeludo e na face. Geralmente não é removida ao coçar, ou retorna depois disto. [Ng.]

Coceira toda noite antes de ir dormir; desaparece na cama.

Coceira no antebraço, em direção da mão, e no lado interno do joelho, acima do cavo poplíteo, especialmente no anoitecer, na cama.

490. Coceira que espeta sobre todo o corpo, no anoitecer das cinco até sete horas, e de manhã quando levanta.

Coceira queimante sobre todo o corpo com calafrio.

Coceira queimante no abdome e nas coxas.

Coceira sobre todo o corpo, aqui e ali, pior no anoitecer, antes e depois de deitar, muito aumentada ao coçar. [Ng.]

Coceira com queimação depois de coçar, abaixo das panturrilhas, no anoitecer e de manhã. [Ng.]

495. Coceira com vesículas ou com pápulas depois de coçar, nos antebraços, coxas, joelhos, panturrilhas e outros lugares. [Ng.]

Pápulas vermelhas do tamanho da cabeça de um alfinete, sem umidade, nas coxas e nas costas, coçando (de forma erosiva) somente no calor; isto só desaparece de modo passageiro com a coçadura. [Hrm.]

Erupção de pústulas,<sup>1223</sup> como urticária, intoleravelmente pruriginosa e picando, no pescoço, no peito, nas pálpebras, nas mãos e em todo o corpo, com severa queimação depois de esfregar.

Pápulas miliárias, tão logo ele vai do aposento quente para o ar frio.

Impigem aflora em todas as partes do corpo.

500. Muitas verrugas pequenas.

As pústulas coçadas até se abrirem, se transformam em úlceras que supuram por um longo tempo. [Ng.]

Pequenas pústulas supurantes no lado direito do nariz, no dorso do pé direito, na nádega esquerda, às vezes com dor que espeta ao tocá-las. [Ng.]

A pessoa se sente melhor ao ar livre. [Ng.]

Acesso de náusea depois do café da manhã, com eructação azeda; de pé junto à janela aberta ele ficava aturdido, ele perdia sua consciência e sentia cair para trás no chão; depois de ter sido erguido, ele recuperava a consciência e sentia uma grande tensão sobre o peito.

505. Tremor das mãos e pés, com dilaceração na fronte e beliscadura no abdome. [Ng.]

Grande cansaço especialmente nos membros inferiores, e especialmente nas coxas, joelhos e pés, também durante a menstruação. [Ng.]

<sup>1223</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotches”, em alemão “Quaddeln”.

- Sensação de prostração e languidez sobre todo o corpo; desaparece de manhã (antes do meio-dia) depois de comer. [*Ng.*]
- Bocejos freqüentes com lacrimejamento dos olhos, ou também de manhã (antes do meio-dia), com estremeamento. [*Ng.*]
- Bocejos constantes.
510. Sonolência com bocejos (muito cedo).  
Muito sonolento e indolente, de manhã (antes do meio-dia). [*Ng.*]  
Adormece cedo de noite, com violento sobressalto (8º d.). [*Ng.*]  
Desperta de noite como por um eco<sup>1224</sup> que sobressalta. [*Tth.*]  
Sono agitado, virando sobre si freqüentemente.
515. Sono agitado, não revigorante.  
Sono agitado de noite, com inclinação ao coito, efusão de sêmen, e fasciculação em ambos os antebraços. [*Sr.*]  
Sono muito interrompido (10º d.). [*Ng.*]  
Noite quase insone, sem qualquer motivo (1º d.). [*Ng.*]  
Pouco sono, com sobressalto. [*Ng.*]
520. Sono agitado, com sonhos de acidentes.  
Sonhos assustadores, num sono profundo.  
Sonho com coisas temerosas, p. ex., uma grande aranha.  
Sonhos com pessoas mortas, com fantasmas, e lutas de socos com eles; acompanhado de sangramento nasal. [*Ng.*]  
Sonhos com aborrecimentos. [*Ng.*]
525. Sonhos voluptuosos. [*Ng.*]  
Sonhos com compromissos e acontecimentos durante o dia. [*Ng.*]  
Sonhos pesados, assustadores, de queda de altura, etc., com sobressaltos assustados. [*Ng.*]  
Sobressalta-se freqüentemente de noite, e então dificuldade em dormir novamente. [*Ng.*]  
À noite, ela se sobressaltou de forma apressada, arranhou a coxa inconscientemente, e de imediato continuou a dormir. [*Ng.*]
530. Meio acordada de noite pela dor, sem ser capaz de dizer onde; mas de manhã ela pensou que deve ter sido no abdome (um dia antes da menstruação). [*Ng.*]  
Desperta depois da meia-noite, por cortadura no abdome. [*Ng.*]  
Desperta muitas noites por volta das duas horas, e então fica acordada por algum tempo. [*Ng.*]  
Despertar repetido de noite, com sensação de frio. [*Ng.*]  
À noite, câibra nas panturrilhas.
535. À noite, ao acordar, transpiração profusa nas articulações.  
À noite e de manhã, ao acordar, ele se vê deitado de costas; por muitas noites.  
Nas horas antes da meia-noite, ele não consegue dormir, por inquietude em toda parte e extraordinária mobilidade em todos os membros.  
Leve tremor de frio freqüente nos braços, nas coxas, nas costas, e no abdome.  
Frieza febril, amiúde de dia, com unhas azuis e perda de todo calor vital nos braços e pernas.
540. Frio interno e sonolência.  
Estremeamento sobre todo o corpo, de baixo para cima. [*Hrm.*]  
Frio breve correndo sobre ele de manhã (antes do meio-dia). [*Ng.*]  
Ele acha difícil se esquentar no aposento quente, a manhã (antes do meio-dia) inteira. [*Ng.*]  
Frialdade, também no aposento quente (2º d.). [*Ng.*]

<sup>1224</sup> N. T. Bras.: em inglês “report”, em alemão “Schall”.

545. Frio e sacudidas, sem frieza externa. [Ng.]  
Violento frio antes da refeição do meio-dia, com sacudidas e batimento de dentes por um quarto de hora. [Ng.]  
No anoitecer, frio por uma hora, sem calor ou suor subseqüentes. [Ng.]  
Frio e frieza sobre todo o corpo, mesmo junto ao fogão, com quentura incomum da face e peito. [Hrm.]  
Frio severo de noite na cama, com pés muito frios, enquanto a face e o peito estão quentes. [Hrm.]
550. Frio de noite ao despertar (9º d.). [Ng.]  
Calafrio de noite, sem calor subseqüente (5º d.). [Ng.]  
Frio, cedo na cama, por um quarto de hora. [Ng.]  
Um frio corre sobre ela tão logo vem para dentro do ar livre. [Ng.]  
Estremecimento com pele arrepiada, com eructação violenta, de manhã (antes do meio-dia). [Ng.]
555. Calafrio, no anoitecer ao deitar; desaparece na cama (2º d.). [Ng.]  
Tendência a ter frio e estremecer de manhã (antes do meio-dia), então até o anoitecer, calor com transpiração sobre o corpo todo. [Ng.]  
Calor aumentado, alegria e sensação de força, no anoitecer (9º d.). [Ng.]  
Calor sobre o corpo todo por um curto tempo. [Ng.]  
Muito quente sobre o corpo todo, como se suor afluísse, depois do café da manhã. [Ng.]
560. Calor, no anoitecer na cama, uma hora antes de dormir; o sangue está em ebulição, o coração bate, e há transpiração na frente; dois dias seguidos no anoitecer.  
O corpo inteiro parece estar constantemente num estado febril.

## SEPIA<sup>1225</sup>

(*Sepia succus*; *Suco da Sépia*)

Este suco preto-amarronzado (antes de mim usado somente para desenhar) é encontrado num saco no abdome do grande animal marinho, chamado **choco** (*Sepia octopoda*). Este animal ocasionalmente o esguicha para fora para escurecer a água ao seu redor, provavelmente a fim de segurar sua presa, ou para se ocultar de seus inimigos.

A bexiga do suco desse animal, o qual é mais freqüentemente encontrado no Mar Mediterrâneo, é secada, e então exposta para venda em Roma para desenhistas, e deve ser conseguida daí.

Esse suco seco da sepia (*Sepia*) é facilmente dissolvido em água em qualquer proporção, mas neste seu estado bruto ele é insolúvel em álcool.

Essa *Sepia* é preparada para uso homeopático como as outras substâncias medicinais secas e brutas (veja conclusão da Parte I, *Doenças Crônicas*).

*Sepia* tem se mostrado especialmente útil, quando depois de uma escolha senão concordante com os sintomas da doença, um ou outro dos seguintes transtornos estavam também presentes:

Abatimento e choro; tristeza; melancolia; profundidade de pensamento; sem coragem; ansiedade no anoitecer, na cama; ansiedade e apreensão com ondas de calor; facilidade de se assustar; aversão de sua ocupação; indiferença quanto à família dele; acessos momentâneos de tontura, com inconsciência, enquanto anda ao ar livre e enquanto escreve; tontura; memória fraca; **sensação estonteante na cabeça** e incapacidade para tarefa mental; peso da cabeça; dor de cabeça com náusea; crises de gota na cabeça, com uma dor terebrante, obrigando a pessoa a gritar e com vômitos; dor de cabeça que lateja, especialmente no occipício; **afluxo de sangue para a cabeça**, ao abaixar; frieza na cabeça; coceira na cabeça, no nariz e nos ouvidos; queda dos cabelos; a cabeça dá um arranco para frente; incapacidade de abrir as pálpebras de noite; peso e queda da pálpebra superior; pressão nos olhos; picadas nos olhos, no anoitecer, à luz de vela; um grudar noturno dos olhos; inchaço dos olhos no anoitecer; crosta seca na borda das pálpebras, de manhã ao acordar; **hipermetropia**; **sensação de uma gaze na frente dos olhos**; pontos pretos e riscos ígneos diante dos olhos; **manchas pretas boiando na frente dos olhos**; amaurose,<sup>1226</sup> com pupilas contraídas; sensibilidade excessiva da audição para música; dificuldade em ouvir; ruído (de vento forte) e **zunido diante dos ouvidos**; ponta do nariz cronicamente inflamada e com erupção; freqüente assoar de sangue do nariz; sangramento freqüente do nariz; **falha no olfato**; amarelidão da face; coceira na face; inflamação e inchaço erisipeloso do lado inteiro da face, começando da raiz oca de um dente (*Gll.*); lábios secos que despelam; inchaço das gengivas; **sangramento das gengivas**; esfoladura das gengivas; dor de dente que espeta; secura da boca; fedor da boca; língua forrada de branco; esfoladura da ponta da língua; fasciculação contrátil na garganta; viscosidade na garganta; eliminação de muco ao pigarrear, de manhã; sede pela manhã; voracidade; **acidez na boca, depois de uma refeição**; aversão a comer; aversão de carne e de leite; a comida não quer descer; grande avidez por comida; gula; eructação desagradável com náusea, após comer coisas gordurosas; **eructação**; **eructação azeda**; eructação com o gosto do alimento; **azia**, especialmente depois de beber; azia com prévio enjô e mexedura de um lado a outro no estômago; dor pressiva que espeta no *scrobiculus cordis* e na região gástrica; batimento no *scrobiculus cordis*; dor no *scrobiculus cordis* ao caminhar; **dor de estômago**, depois do jantar;

<sup>1225</sup> A patogenesia original de *Sepia* na primeira edição continha 1242 sintomas, obtidos por Hahnemann da maneira habitual. Em sua atual apresentação, dos 413 sintomas a mais, todos, exceto 160, são também de sua própria autoria. Nós não temos informação quanto ao modo pelo qual os 160 sintomas foram deduzidos pelos amigos observadores que os forneceram. -- Hughes.

<sup>1226</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também usa este termo (*Amaurose*).

transpiração depois de comer; pressão no estômago enquanto come; pressão no estômago após uma refeição; digestão difícil; depois de comer, arranhadura e queimação, indo para cima até a fauce; **vazio no estômago**; espetadas no fígado; queimação no estômago e no abdome; um terebrar nos hipocôndrios; espetadas no hipocôndrio esquerdo; um escavar, pressão e cortadura no hipogástrio; pressão no hipogástrio, indo para cima até a região precordial; sensação como de alguma coisa alojada e de dureza no hipogástrio; abdome intumescido em mãos; sensação de vazio no abdome; frieza do abdome; hidropisia do abdome; geração e encarceramento freqüente de flatos; **gorgolejar** e rosnar **no abdome**, especialmente depois de comer; cortadura abdominal após exercício físico; vontade ineficaz de evacuar; evacuações atrasadas; **evacuação muito mole**; fezes mucosas; saída de sangue com as fezes; eliminação de muco do reto, sem evacuação, com espetadas e dilaceração subindo pelo ânus e reto; evacuação insuficiente; fezes como loureiro; queimação no reto durante evacuação; exudação de umidade do reto; formigamento no reto; coceira no ânus; pressão de sangue para o ânus; protrusão das varizes retais; **prolapso do reto durante a evacuação**; desejo mórbido de urinar; micturição noturna; micturição involuntária durante o primeiro sono; urina escura; erosão na uretra durante a micção; dorido do testículo; fraqueza dos genitais; coceira em torno dos genitais; inchaço do escroto; menstruações suprimidas; pressão e um empurrar para baixo nos genitais; esfoladura na pudenda e entre as coxas; calor nos genitais e em torno; menstruação muito fraca; dores contusas durante a menstruação; **fluxo** de água amarela **da vagina**.

Obstrução do nariz; secreta incômoda do nariz; **coriza**; coriza carregada; rouquidão; o catarro muda para coriza; tosse de manhã e no anoitecer, com expectoração salgada; tosse por irritação e comichão, com constipação; expectoração a qual é dura de desprender; encurtamento do fôlego ao caminhar; estreitamento do peito (asma), aperto do peito e encurtamento do fôlego ao andar, ao subir e ao deitar na cama no anoitecer; pressão no esterno; ebulição no peito; dorido de esfolado no meio do peito; dor no peito por se mover; opressão do peito; espetadas no lado esquerdo do peito; pontadas no peito, quando trabalha com a cabeça; dor no lado, durante o respirar e tossir; dor no sacro; dor pressiva no sacro; batimento no sacro; fraqueza no sacro enquanto caminha; dor nas costas e no sacro; dor freqüente nas costas, um escavar, cortar e pressionar; leve tremor de frio nas costas; erupção pruriginosa nas costas; dilaceração e câimbra nas costas; rigidez das costas; **rigidez da nuca**; suor nas axilas; impigem úmida debaixo da axila esquerda; cansaço dos braços; um forçar nos braços; dor de entorse na articulação do ombro; tensão no antebraço; **repuxos paralíticos no braço**, de forma que ele tem que deixá-lo cair; espetadas no pulso, ao movimentá-lo; queimação nas palmas das mãos; suor frio nas mãos; malformação das unhas dos dedos das mãos; espetadas dilacerantes da borda superior da pelve ao redor da articulação inguinal, indo para frente até às coxas; sensação paralítica nas pernas; **frieza dos membros inferiores e pés**; arrancos como pontadas na coxa, obrigando-o a puxar o membro para cima; pontadas nas tíbias; um correr ao longo da perna, como por um rato; dor que repuxa nas pernas e no hálux; câimbra nas panturrilhas; inchaço das pernas e pés; espetadas no dorso do pé; queimação e picadas nos pés; fasciculação no pé durante a sesta; **suor dos pés**; suor suprimido dos pés; queimação nos pés; formigamento e adormecimento das solas dos pés; pontadas nas calosidades; os braços e pernas adormecem, em especial após trabalho manual; rigidez e falta de jeito das articulações das mãos, dos joelhos e dos pés; úlceras das articulações dos dedos das mãos e dos pés; inquietude e latejo em todos os membros; dores queimantes em muitas partes do corpo; **acessos de calor volante**; calor por raiva e durante conversações importantes; acessos de calor, enquanto sentado e quando caminha ao ar livre; agitações do sangue; palpitação; transpiração enquanto sentado; transpiração copiosa durante exercício corporal leve; **falta de calor corporal natural**; sensibilidade ao ar livre; **facilidade de se**

**resfriar**;<sup>1227</sup> facilmente com distensões; um terebrar dilacerante indo da região gástrica até as vértebras lombares; cãibra no estômago, simultaneamente com uma crise de asma (estreitamento do peito); fasciculação muscular dos membros; manchas amarronzadas no peito, no abdome e nas costas; **arrancos e fasciculações dos membros, de dia**; um esticar e alongar freqüente dos membros; grandes efeitos deletérios por vexação; cansaço trêmulo; indolência e mobilidade lenta do corpo;<sup>1228</sup> falta de força; falta de força ao caminhar; falta de firmeza no corpo; acessos de cansaço. facilmente cansado ao fazer uma caminhada; ao exercitar o corpo, pontadas no braço; sonolência de dia; sonolência, bem cedo no anoitecer; ilusão no sono, que ele estivesse sendo chamado; devaneios durante o sono; muitos sonhos; sonhos ansiosos, assustadores; despertar freqüente à noite, sem motivo; sono que não revigora; suor noturno; suor matinal; suor matinal azedo.

Uma ação muito forte parece ser removida por vegetais ácidos, mas o mais poderoso antídoto é a olfação de *spiritus nitri dulce*; menos eficaz é a olfação da bilionésima atenuação de *Antimonium crudum*, ou tártaro de antimônio; mas nos casos onde a circulação foi muito estimulada, olfação de uma potência de acônito.

As abreviaturas dos meus colegas experimentadores são: *Gll.* = *Goullon*; *Gff.* = *von Gersdorff*; *Gr.* = *Gross*; *Htb.* = *Hartlaub*; *Whl.* = *Wahle*.

## SEPIA

Abatido, triste.

Triste, especialmente no anoitecer.

Triste e perturbado, a maioria das vezes quando caminha ao ar livre.

Muito triste com cansaço incomum.

5. Triste a respeito da saúde dela.

Pensamentos perturbadores sobre a doença dele e sobre o futuro.

Melancolia, especialmente de manhã.

Perturbada com sua saúde, ansiosa, irritada e muito fraca.

Ela não tem coisa alguma senão pensamentos perturbadores sobre sua saúde; imagina que está definhando e morrerá logo.

10. Todos os problemas dela se mostram num aspecto muito triste para a sua mente, de modo que ela fica desesperada.

Se ele apenas pensar em seus problemas pretéritos, o seu pulso é acelerado em sua respiração lhe falha.

Grande tristeza e freqüentes acessos de choro, o que ela dificilmente conseguia suprimir.

Lacrimoso.

Lacrimoso de forma irritada.

15. Ela poderia ter chorado por azedume em cada coisa, sem motivo.

Melancolia, ela se sente infeliz sem causa.

Pavor de gente.

Ela deseja ficar consigo mesma e deitar com olhos fechados.

Ele não deve ficar sozinho por um momento.

20. Preocupado e ansioso, com aborrecimento.

Tremor de apreensão, com suor frio na testa.

Ansiedade, em acessos.

Angústia intensa no sangue.

<sup>1227</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann está em destaque.

<sup>1228</sup> N. T. Bras.: em inglês “indolence and awkwardness of the body”, em alemão “Trägheit und Schwerbeweglichkeit des Körpers”.

- Ansiedade, apreensão, em vários momentos.
25. Ansioso, próximo ao anoitecer.  
Ansiedade no anoitecer, ela fica completamente vermelha na face, e as ondas de calor se mantêm alternando de tempos em tempos.  
Grande inquietude interna, por muitos dias, com pressa; ele gostaria, logo no começo, de estar pronto com o trabalho.<sup>1229</sup>  
Aagitada e com falta de serenidade, por muitos dias; ocupada com memórias tristes, e ansiosa, ela não tem a paciência para permanecer muito tempo num lugar.  
Desencorajado e aborrecido.
30. Falta total de ânimo (após inúmeras horas).  
Extremo fastio da vida; ele sente como se não conseguisse suportar mais tempo essa miserável existência, e como se ele tivesse que perecer caso ele não cometesse suicídio (após 24 hs.).
- Muito facilmente assustado** e receoso.  
Descontente.  
Muito facilmente ofendido.
35. Aborrecido e indisposto para todo trabalho.  
Depressão, especialmente de manhã.  
Estado de espírito pesaroso, como depois de vexação secreta.  
Excitabilidade.  
Muito excitada em todo o seu corpo.
40. **Os nervos são sensíveis a qualquer barulho.**  
Muito afetado por tocar piano.  
A lembrança de problema pretérito o coloca em extremo mau humor.  
Acontecimentos vexatórios de épocas passadas se mantêm em repetição por si mesmos, o que o deixa tão irritado que ele fica totalmente fora de si, e não consegue se controlar, com angústia, palpitação, e transpiração em todo o corpo (15º d.).  
Ela encontra falha em tudo, não deseja o que os outros querem; com choro e calor da face.
45. Ela encontra falha em tudo, não aprova coisa alguma.  
Ele fica irritado com qualquer banalidade.  
Aborrecido e disposto a querelar.  
Sensibilidade vexatória. [Gff.]  
Irritabilidade, especialmente de manhã.
50. Grande tendência a ficar vexado.  
Pela vexação, ela fica tão excitada que teme um ataque apoplético, e tudo fica preto diante dos seus olhos.  
Tendência à raiva.  
Nervoso, chateado.  
Muito irritado e violento.
55. Uma banalidade pode produzir uma violenta ebulição de raiva, com tremor (especialmente das mãos). [Gff.]  
Muito sensível com o mínimo motivo; um acesso de gestos desesperadamente furiosos com soluços; ela se atira na cama e permanece deitada ali o dia todo; sem comer (logo antes da menstruação).  
Indolência do espírito e desânimo (após 3 ds.).  
Indolência do espírito (após 6 ds.).  
Grande indiferença com tudo, nenhuma sensação vital verdadeira.

---

<sup>1229</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

60. Indiferença.  
**Muito indiferente a tudo, insensível e apático** (após 6, 7, 8 ds.).  
 Nenhuma disposição para o trabalho, desatento, distraído (após 6, 7 ds.).  
 Alternadamente alegre e triste.  
 Ri e chora alternadamente, de forma involuntária, sem estados de espírito correspondentes.
65. **Memória fraca** (após 20, 48 hs.).  
 Ele amiúde comete erros ao escrever.  
 Ele estava distraído, falava incorretamente, usando as palavras erradas (após 9 ds.).  
 Ele pensa no que não deseja pensar, usa expressões que ele mesmo sabe serem incorretas; ele resolve fazer o que é contra suas intenções, e está assim em conflito consigo mesmo e, portanto, num estado de espírito inquieto, desagradável (após 24 hs.).  
 Ele não consegue recobrar o domínio de si próprio e está perdido em pensamentos, embora bem disposto para o trabalho.
70. **Fluxo difícil de idéias.**  
 Obscurecimento e incapacidade de pensar, toda a manhã (antes do meio-dia) e muitas tardes seguidas.  
 Ela se sente estúpida, alternadamente, com estremecimento e embaraço momentâneo da respiração; então ela teve que respirar profundamente.  
 Sensação estonteante na cabeça (após 24 ds.).  
 Sensação estonteante no lado esquerdo do occipício (após 3 hs.). [Gff.]
75. Sensação estonteante no sincipício (após 3 1/2 hs.). [Gff.]  
 Sensação estonteante da cabeça, como em coriza severa, com rodopio.  
 Sensação estonteante na cabeça, com pressão nos olhos, agravada por caminhar ao ar livre.  
 Fraqueza da cabeça, de modo que ela dificilmente consegue pensar em mais alguma coisa, especialmente de tarde.  
 Sensação estonteante em toda a cabeça e vacilo da mesma, com tensão dos músculos do pescoço e nuca.
80. A cabeça amiúde parece anuviada de manhã, quando se levanta da cama.  
 Obscuridade dolorosa na cabeça, especialmente na frente. [Htb.]  
 Falta de clareza e torpe na cabeça, com um rodopiar nela, por quatro dias.  
 Atordoado e aturdido na cabeça, de modo que amiúde ele não sabe o que está fazendo.  
 Sente-se constantemente estupefato na cabeça.
85. Estupefação da cabeça, com aperto do peito e fraqueza no corpo inteiro.  
 Peso da cabeça, toda manhã ao levantar; isto somente melhora depois de inúmeras horas.  
 Tontura na cabeça dela, ela mal consegue mantê-la de pé.  
 Um voltear e cambalear.<sup>1230</sup>  
 Tontura de manhã na cama, quando ele se levanta, como se tudo se movesse no aposento.
90. Tontura, quando caminha, como se todos os objetos estivessem se movendo.  
 Tontura, de modo que ele tropeça ao andar e olhar para o alto.  
 Tontura, somente quando anda ao ar livre, ela teve que se deixar ser guiada.  
 Tontura, quando ela vê uma grande superfície plana diante dela.  
 Tontura, ao mover os braços.
95. Crises de tontura ao caminhar ao ar livre, durando dois a três minutos; ela sentia como se alguma coisa tombasse de um lado a outro na sua cabeça e isto a fizesse cambalear; então no anoitecer, dor de cabeça e um rumorejar nos ouvidos.  
 Muito aturdido às vezes, com aversão de qualquer ocupação.

<sup>1230</sup> N. T. Bras.: em inglês “Whirling and reeling.”, em alemão “Drehend und taumelig.”

Tontura, mesmo para cair, toda manhã ao levantar.

Tontura toda tarde das 15:00 às 17:00 horas, tudo gira em círculo ao redor dela, enquanto caminha, senta e deita.

Tontura que aturde, toda tarde das 16:00 às 18:00 horas, enquanto sentado e caminhando.

100. Dois impulsos de tontura como se os sentidos dele o deixassem, enquanto abaixa, depois da refeição do meio-dia.

Tontura com frieza das mãos e pés (após 34 ds.).

Um virar ao redor e vacilo, enquanto ingere bebidas inócuas, enquanto sentado, de modo que ele pensou que teria um ataque apoplético, por cinco minutos; então ondas de calor, permanecendo cinco minutos cada.

Dor de cabeça, uma vez cada minuto; ela parecia subir pelas costas; um espetar na cabeça, em cada passo.

Dor de cabeça surda, toda manhã, mas somente depois de levantar da cama.

105. Dor de cabeça aguda de manhã, ao despertar (e depois de levantar).

**Dor de cabeça**, de manhã, **com náusea**, até o meio-dia.

Dor de cabeça de manhã, na frente, como por coriza incipiente.

Dor de cabeça na frente e no vértex; então ansiedade no *scrobiculus cordis*, com tremor; então sangramento nasal profuso.

Sensação de paralisia na frente.

110. Dor de cabeça mais violenta em direção ao anoitecer, especialmente ao sacudir a cabeça.

Dor de cabeça, como por uma concussão, depois da sesta.

Concussão do cérebro, ao bater o pé contra alguma coisa.

Movimento no cérebro ao sacudir a cabeça.

**Afluxo de sangue para a cabeça** (após 5 ds.).

115. Calor na cabeça, de modo que queima saindo nos ouvidos, por assim dizer; isto provoca uma audição difícil e visão ofuscada.

Calor severo na cabeça, de manhã, com uma sensação como se o nariz sangrasse.

Calor doloroso na cabeça, amiúde com ondas de calor sobre o corpo.

Calor violento na cabeça, subindo, a cada cinco minutos.

Calor na cabeça, no anoitecer (após 3 ds.).

120. Calor externo era insuportável para ela, com violenta dor de cabeça, e contudo ela se sentia fria.

Dor de cabeça como se a mesma fosse explodir, também com tosse.

Dor de cabeça latejante, no anoitecer.

Batimento na cabeça, no lado sobre o qual ela está deitada.

Dor de cabeça que lateja de forma severa nas têmporas.

125. Batimento doloroso no occipício.

Dor de cabeça em batimento em cada movimento.

Dor de cabeça em batimento, muito dolorosa, no vértex, de manhã, logo depois de levantar (após 6 ds.).

Batimento na parte de cima da cabeça, muito doloroso, ao mais leve movimento; ao virar os olhos, e quando movimenta a cabeça ou o corpo, pressiona para cima; mesmo quando no maior repouso, há um batimento indistinto.

Arrancos que beliscam na cabeça, de manhã, ao levantar.

130. Arrancos ondulantes de cefaléia pressiva, isolados, violentos, bem na parte anterior da frente (após 35 hs.). [Gff.]

**Fasciculações muito dolorosas na frente.**

Pressão, fasciculações e um bicar, com calor na cabeça, como se tudo estivesse pressionando para fora na frente e nos olhos, por três dias.

Dor de cabeça pressiva na frente quente, no anoitecer, das 19:00 às 20:00 horas (após 4, 5 ds.).

Dor de cabeça somente no sincipício, na maioria das vezes em direção à frente, uma pressão no cérebro, repetindo-se oito a dez vezes toda hora, e aliviada em meio minuto; então ela interrompia por uma ou uma hora e meia; também retornou um tanto no segundo dia (após 22 ds.).

135. Pressão na maioria das vezes na frente e nos olhos; por fim náusea com cuspidela de muita saliva.

Dor pressiva surda numa pequena área do occipício. [*Gff.*]

Pressão na parte de cima do sincipício. [*Gff.*]

Pressão violenta na cabeça, o dia todo, com tontura, humor lacrimoso, e coriza profusa.

Dor de cabeça pressiva no lado direito do occipício. [*Gff.*]

140. Dor de cabeça pressiva no occipício, no anoitecer até a meia-noite.

Dolorido pressivo como se num lugar esfolado, no lado esquerdo do occipício.

Dor de cabeça pressiva unilateral, profundamente localizada, com dor pressiva nos molares.

Pressão e tensão na frente e olhos, com queimação.

Pressão no topo do vértex, depois de trabalho mental.

145. Peso pressivo da cabeça, nas têmporas e acima da frente, como se a cabeça estivesse túrgida com sangue, como em coriza severa.

Peso no occipício, especialmente de manhã.

Peso da cabeça, de maneira que ela mal conseguia levantá-la.

Peso da cabeça, no anoitecer, e depois de deitar, dor de cabeça unilateral.

Dor de cabeça pressiva, que escava, pruriginosa, com rigidez da nuca e sensibilidade da cabeça quando tocada.

150. Dor de cabeça que escava, terebrante, na frente, durando o dia todo desde a manhã (antes do meio-dia), ao mais leve movimento.

Dor que comprime no vértex e na parte de cima do occipício, com uma sensação de esfoladura, a qual vira por fim uma queimação. [*Gff.*]

Um pressionar que ajunta na parte de cima da cabeça, o dia todo, com muito estreitamento do peito (asma) (após 11 ds.).

Dor de cabeça, como se pressionando de dentro para fora (após 13 ds.).

Dor de cabeça, como se os olhos quisessem cair para fora.

155. Dor de cabeça violenta, como se a mesma quisesse explodir.

Dor de cabeça contrátil na frente.

Dor pressiva contrátil na parte de cima da cabeça (os primeiros dias).

Contração vibratória na parte de cima da cabeça, no anoitecer.

Dor que belisca em um lado da cabeça, em paroxismos.

160. Dor de cabeça de manhã (antes do meio-dia)

Um estalar doloroso na cabeça, como se alguma coisa nela estivesse quebrando, com dor na nuca ao virar a cabeça.

Dor de cabeça pressiva que espeta, constante, na parte de baixo da frente, imediatamente acima do olho esquerdo, pior ao se mover de um lado a outro no aposento, muito melhor ao caminhar ao ar livre.

Dor de cabeça que espeta (após 18 ds.).

Espetadas na frente, ora aqui ora ali.

165. Pontadas na frente, como por agulhas, diariamente, quando anda rápido, com vontade de vomitar.

**Espetadas na frente**, com vontade de vomitar (ela não conseguia comer coisa alguma); melhorada ao deitar para dormir.

Pontadas surdas em toda a cabeça, por fim no occipício, incapacitando-o para o trabalho.

Pontadas severas no occipício em direção ao vértex.

Pontada isolada ocasional através da cabeça.

170. Espetadas na têmpora esquerda.

Espetadas na têmpora.

Dor de cabeça que espeta em ambas as têmporas, no anoitecer.

Pontadas freqüentes no lado esquerdo da cabeça, de tarde; também no occipício, no anoitecer.

Violento espetar acima da órbita ocular esquerda, para fora, com contração total dos olhos, três dias seguidos, de manhã depois de levantar, até o meio-dia; um tanto aliviado ao ar livre.<sup>1231</sup> [Htb.]

175. Espetadas na cabeça, acima do ouvido, por vários minutos.

Cefaléias que espeta, dos olhos para fora, o dia todo.

Repuxos no occipício.

Dor que repuxa freqüente no sincipício. [Gff.]

Repuxos dolorosos, ora no lado direito, ora no esquerdo, do occipício, inferiormente (após 5 hs.). [Gff.]

180. Dor que repuxa no occipício, o qual, quando tocado, dói externamente como se supurando por debaixo.

Dor que repuxa, aparentemente na parte externa na frente, indo até o occipício, em acessos isolados.

Repuxos reumáticos no lado esquerdo da cabeça.

Um repuxar e terebrar superficiais na cabeça, mais de noite, de modo que ela não conseguia ficar na cama por volta da meia-noite; isto repuxava para dentro da têmpora, do ouvido e dos dentes (após 6 ds.).

Um dilacerar na cabeça, acima da frente e nos olhos, das 14:00 horas até dormir à noite.

185. Um dilacerar na parte superior direita da frente (após 8 hs.). [Gff.]

Um dilacerar na eminência frontal esquerda (após 11 1/2 hs.). [Gff.]

Um dilacerar acima dos olhos.

Um dilacerar na têmpora esquerda, indo para dentro da parte superior do lado esquerdo da cabeça. [Gff.]

Um dilacerar intermitente, leve, bem fundo no lado esquerdo do occipício, perto da nuca.

190. Um dilacerar no occipício.

Um dilacerar, repuxar e espetar, da testa e do occipício em direção ao vértex.

Dor no occipício, na maioria das vezes de noite, e pior quando deita sobre ele, como se oco, e como se supurando por debaixo, externamente e internamente, aliviada ao pressionar sobre ele com a mão.

O couro cabeludo é doloroso quando tocado, como se as raízes dos cabelos estivessem esfoladas (após 3 ds.).

**Queda freqüente do cabelo** (após 16 ds.).

195. Movimento do couro cabeludo para frente e para trás; ele tem que morder seus molares de forma a se juntarem.

**Muita coceira no couro cabeludo** (após 16 ds.).

<sup>1231</sup> N. T. Bras.: em alemão "Freien", em inglês está apenas "air".

- Coceira no vértex da cabeça, com freqüente queda do cabelo.  
Coceira no occipício no anoitecer.  
Coceira erosiva no couro cabeludo.
200. Coceira severa na cabeça, quando a dor de cabeça vai embora.  
Couro cabeludo úmido.  
Um número de crostas na cabeça (por 40 ds.).  
Pequenas exfoliações com intensa coceira no occipício, próximo à nuca, a qual então virou uma úlcera de uma polegada de tamanho, com uma crosta áspera, sob a qual a umidade continua por um longo período.  
**Inchaço na cabeça, acima da têmpora** (após 48 hs.).
205. **Inchaço na frente** (após 4 e 15 ds.).  
**Pequenas pápulas vermelhas na frente; uma frente áspera** (1º, 6º d.).  
Nódulos dolorosos na frente.  
Pápulas dolorosas na frente.  
A cabeça tem arrancos e fasciculações para frente, umas 6 ou 7 vezes de manhã, durante consciência plena.
210. Dor ocular repetida, com dor de cabeça e calor nos olhos.  
Afluxo de sangue para os olhos.  
Pressão acima dos olhos, quando ele passeia na luz brilhante do dia (após 11 ds.).  
Pressão, calor e bruxuleio nos olhos, como uma centena de sóis.  
**As pálpebras são dolorosas ao despertar** como se muito pesadas, e como se ele não conseguisse mantê-las abertas.
215. Duas manhãs seguidas ao despertar, os olhos estão como se firmemente contraídos, como se chumbo estivesse pressionando sobre os mesmos, sem aglutinação.  
Pressão na parte inferior do globo ocular direito. [Gff.]  
Pressão dolorosa na parte de cima de ambos os globos oculares, especialmente freqüentes no direito. [Gff.]  
Dor pressiva, ao virar o olho para a direita.  
Pressão no olho direito, como por um grão de areia caído dentro dele, agravada ao esfregar; mais perceptível ao pressionar o olho cerrado. [Gff.]
220. Pressão dilacerante nas órbitas, especialmente naquela do olho esquerdo. [Gff.]  
Formigamento na borda interna da órbita ocular esquerda. [Gff.]  
Coceira das pálpebras.  
Coceira dos olhos.  
Coceira dos globos oculares.
225. Coceira violenta no canto externo esquerdo, com dor de esfolado depois de esfregá-lo. [Gff.]  
Coceira do canto interno, de manhã, após despertar; depois de esfregar, há ardência e lacrimejamento profuso, e então uma sensação de esfoladura no canto externo, o qual está um tanto grudado. [Gff.]  
Ardência intensamente pruriginosa no canto interno do olho esquerdo, com lacrimejamento e conjuntiva um tanto avermelhada. [Gff.]  
Ardência no olho direito, no anoitecer, com uma vontade nas pálpebras de fechar de forma forçada.
230. Dor erosiva em ambos os olhos.  
**Queimação dos olhos de manhã** e fraqueza dos mesmos.  
Queimação no canto externo, por uma hora, freqüentemente de dia.

- Sensação queimante na borda da pálpebra inferior esquerda, próximo ao canto externo.  
[Gff.]
- Calor no olho esquerdo, de manhã, com inchaço no canto interno.
235. Inflamação dos olhos, com vermelhidão do branco e pressão que espeta ali.  
Inflamação dos olhos; eles não suportam água fria alguma.  
Inflamação da pálpebra, com um terçol ali.  
Inchaço e alguma vermelhidão da pálpebra superior direita, de manhã. [Gff.]  
Inchaço sob os olhos, de manhã depois de acordar.
240. Inchaço severo, vermelho, da pálpebra inferior, com dor pressiva e queimante.  
Vermelhidão do branco do olho (após 17 ds.).  
Vermelhidão do branco do olho, de manhã depois de acordar, com ardência queimante e pressão.  
Inchaço do olho, com dor de cabeça no mesmo lado.  
Crosta nas sobrancelhas, por oito semanas.
245. Uma área vermelha liquenosa na pálpebra superior, crostosa e despelando.  
Aspecto vítreo dos olhos.  
Aspecto dos olhos como se nadando em água, de manhã ao acordar, com ardência nos cantos. [Gff.]  
**Lacrimejamento dos olhos**, de manhã e no anoitecer (após 12 ds.).  
Lacrimejamento dos olhos, ao ar livre.
250. Olhos supurados, grudados com pus, de manhã.  
Aglutinação das pálpebras, somente no anoitecer.  
Fasciculação nas pálpebras.  
Tremor das pálpebras.  
Tremor diário abaixo dos olhos.
255. Tremor freqüente na pálpebra inferior esquerda, com sensação como se houvesse lacrimejamento, obrigando-o a limpá-la freqüentemente.  
Os olhos são afetados pela leitura e o escrever, e são dolorosos como se esfolados no canto interno. [Gff.]  
Ao forçar o olho, há uma sensação de náusea e ansiedade.  
Falta de clareza da visão, enquanto escreve, de modo que ele quase não conseguia mais reconhecer algo nitidamente.  
Falha súbita da visão.
260. Ele só consegue ver uma metade dos objetos de forma clara, a outra metade é obscura para ele.  
Um ziguezague ígneo diante dos olhos dele impede sua visão.  
Muitas manchas pretas diante dos olhos dele.  
Bruxuleio branco diante dos olhos.  
Faíscas ígneas na frente dos olhos, com grande lassidão.
265. Bruxuleio na frente dos olhos, ao olhar para uma luz brilhante; ele enxerga um halo colorido circundado por um ziguezague.  
Halo verde ao redor da luz da vela.  
A luz do dia cega os olhos e provoca dor de cabeça.  
A luz da vela incomoda os olhos, ao ler e escrever, por meio de uma sensação contrátil.  
Dor no ouvido esquerdo, como se ele estivesse sendo arrancado.
270. Dilaceração na eminência atrás do ouvido direito. [Gff.]  
Dor que repuxa e calor no ouvido direito.  
Dor que repuxa, que espeta, no ouvido interno, vindo de fora.

- Dor pressiva e que espeta, de forçar, em ambos os ouvidos. [*Gff.*]  
Pressão violenta, pressionando para dentro, abaixo e na frente dos ouvido esquerdo e direito. [*Gff.*]
275. Dor de forçar no ouvido (após 24 ds.).  
Dor nos ouvidos, no anoitecer, como uma dor de forçar (após 16 ds.).  
Um forçar constante em ambos os ouvidos, à noite.  
Pressão para fora no ouvido, ao pressionar durante uma evacuação (após 3 ds.).  
Dor de esfolado no ouvido.
280. Dor, como se supurando no meato acústico externo, ao enfiar um dedo.  
Pontadas no ouvido fraco, levando-a a gemer alto.  
Espetadas intensas no ouvido esquerdo e na bochecha esquerda.  
Espetadas na glândula parótida, a qual incha, e quando a cabeça é virada, há dor tensiva.  
Pontadas isoladas pontiagudas, no interior do ouvido esquerdo. [*Gff.*]
285. Formicação no ouvido direito.  
Calor e vermelhidão no ouvido esquerdo. [*Htb.*]  
Inchaço na abertura do meato acústico, que dói violentamente ao pressionar contra as partes ao lado da anti-hélice.  
**Muita coceira, diariamente no ouvido fraco.**  
Muita coceira no ouvido sadio, ruído (de vento forte) intenso e acúmulo de cerúmen purulento, esbranquiçado.
290. Pus fluido sai do ouvido, com coceira.  
Muita erupção purulenta no ouvido externo.  
Muito sensível ao barulho.  
Crepitação na frente do ouvido, como por papel.  
Um grugulejar no ouvido, ao se levantar depois de estar abaixado.
295. **Tinido** freqüente **nos ouvidos** (após 24 hs.).  
Um cantar diante do ouvido.  
Roncos no ouvido direito.  
Zunido e batimento no ouvido.  
**Forte som e zumbido nos ouvidos** (de imediato).
300. Zunido e ruído (de vento forte) nos ouvidos, com a sensação que eles estivessem fechados, e contudo ela ouvia.  
Zunido diante do ouvido, no anoitecer ao escrever, com um assobio entremeando.  
Um uivar que soa profundo nos ouvidos, seguindo o ritmo do pulso, enquanto deitado sobre o ouvido, por duas noites.  
**Um ruído (de vento forte) nos ouvidos;** então ela não mais conseguia ouvir com ele.  
Um ruído (de vento forte) e um bufar como pulso, no ouvido direito de noite. [*Gll.*]
305. Surdez breve, súbita, dos ouvidos, como por uma cavilha neles.  
Na raiz do nariz, dor pressiva.  
Dor que espeta na ponta do nariz ao tocá-la, como se um pêlo pontiagudo estivesse espetando ali.  
Coceira da ponta do nariz.  
Sensação de esfolado no nariz, em cada inalação de ar, muito dolorosa.
310. **Nariz inflamado, inchado; as narinas estão esfoladas e ulceradas.**  
Inchaço muito doloroso, inflamado, do nariz.  
Narina com crostas.  
Um pequeno furúnculo numa narina, de longa duração.  
Um nódulo na raiz do nariz, indolor.

315. Erupção de pápula ao lado do nariz, como uma bolha de sangue.  
Pequena pápula ao lado da narina direita, formando uma grande crosta.  
**Erupção dolorosa na ponta do nariz.**  
De manhã, ele assoa do seu nariz sangue um pouco coagulado.  
**Assoar de sangue do nariz e epistaxe** (após 6, 7, 9 dias).
320. Sangramento do nariz ao assoá-lo, no anoitecer.  
**Sangramento do nariz violento** (após 12 ds.).  
Sangramento do nariz por sete horas, mas somente umas poucas gotas de tempos em tempos.  
Palidez da face (após 24 hs.).  
Aparência doentia, pálida, de manhã, com olhos turvos, vermelhos.
325. **Amarelidão da face** e do branco de ambos os olhos, por um dia.  
Manchas amarelas na face e uma sela amarela que cruza a parte de cima da bochecha e do nariz (após 20 ds.).  
Vermelhidão e calor volante na face.  
Calor na face, toda manhã ao acordar.  
Face bastante quente, no anoitecer, com calor na cabeça.
330. Grande calor e vermelhidão na face ao meio-dia, acompanhado de pés frios.  
Calor na face, de manhã; no anoitecer, palidez da face.  
Falar provoca imediatamente vermelhidão da face.  
**A face está intumescida** (após 5 e após 40 ds.).  
Inchaço severo da face, sem vermelhidão.
335. Tensão e contração da pele da face, especialmente da frente.  
Primeiro uma leve comichão na têmpora esquerda, então sensação como se a pele estivesse sendo puxada para cima. [*Gff.*]  
Dor pressiva no zigoma e no osso nasal.  
Dor dilacerante na bochecha esquerda, indo dali por sobre o ouvido até o occipício.  
Dor espasmódica nos ossos faciais.
340. Dor que repuxa na face, com inchaço das bochechas.  
Dilaceração curta violenta, indo da testa para baixo até o lado da asa nasal direita. [*Gff.*]  
Leve dilaceração no osso da bochecha direita, abaixo da têmpora. [*Gff.*]  
Dilaceração no maxilar superior. [*Gff.*]  
Dilaceração na articulação esquerda do maxilar, logo na frente do ouvido. [*Gff.*]
345. Coceira de toda a face.  
Coceira na parte de cima das bochechas, e depois de esfregá-las, uma ardência queimante.  
Erupção de pápulas na bochecha direita.  
Pápulas na face, que coçam um tanto.  
Erupção na face, como uma aspereza vermelha da pele.
350. Muitos poros pretos na face.  
Os lábios estão quentes.  
Queimação violenta do lábio superior, bem debaixo do nariz.  
Cortadura no lábio superior, como por uma lasca.  
Dor de esfolado no lado direito do lábio inferior, próximo ao canto da boca. [*Gff.*]
355. Amarelidão em torno da boca.  
Erupção liquenosa em torno dos lábios.  
Erupção úmida de pápulas na margem da parte vermelha do lábio superior.  
Erupção de pápulas no meio da parte vermelha do lábio superior (4<sup>o</sup> d.).  
Extensa erupção crostosa na parte vermelha de ambos os lábios (após viajar no frio).

360. Erupção na comissura dos lábios, com dor quando a toca.  
Úlcera dolorosa no lado de dentro do lábio inferior, aliviada com água fria.  
O lábio inferior interno parece esfolado, e está cheio de bolhas dolorosas.  
Pústula muito dolorosa no meio do lábio inferior.  
Tensão do lábio inferior.
365. Inchaço severo do lábio inferior, de manhã.  
Pústulas liquenosas em torno da boca.  
Líquen na boca.  
No queixo, erupção de pápulas, com dor ulcerativa quando tocadas.  
Erupção de pápulas pruriginosas no queixo.
370. Crosta prolongada no queixo.  
Ao mastigar, os maxilares parecem como se eles não pudessem ser separados, e como se a articulação estalasse.  
Dor espasmódica nos maxilares inferiores,<sup>1232</sup> e previamente na garganta.  
O gânglio submandibular está inchado; e quando o pressiona, há dor no dente.  
Dor nos gânglios submandibulares *per se*, como se eles estivessem sendo comprimidos; eles também são dolorosos quando tocados.
375. Dor fina que espeta às vezes no maxilar inferior esquerdo e nos gânglios debaixo destes, especialmente quanto tocados.  
Dor de dente ao morder, ou quando pressiona no dente com a língua.  
Os dentes são muito dolorosos quando tocados e quanto conversa.  
Ele morde seus dentes ajuntando-os, à noite no sono; isto é muito doloroso.  
Sensação desagradável de frio nos dentes frontais inferiores.
380. Sensação de frio que repuxar em incisivos superiores isolados.  
Ela não consegue suportar corrente de ar alguma em seus dentes; ela não tem dores na cama, somente de manhã, uma hora depois de levantar; não há dor quando os dentes são tocados ou limpos.  
Dor surda nas velhas raízes dos dentes; coisas frias causam uma dor aguda que dardeja através deles.  
Todos os dentes são dolorosos, especialmente um molar oco, o qual dói como se muito comprimido e pressionado para cima, com inchaço das gengivas e bochechas o que encerra as dores. [*Htb.*]  
Dor por peso nos incisivos superiores.
385. Um rumorejar<sup>1233</sup> nos dentes frontais. [*Gff.*]  
Dor de dente noturna, assim ela não consegue dormir, e de manhã quando elas cessaram ela estava tão irritava, que não conseguia mesmo então adormecer apesar de grande fraqueza.  
Dor que repuxa nos molares mais posteriores e nos lados direito e esquerdo. [*Gff.*]  
Repuxos nos molares superiores. [*Gff.*]  
Dor de dente que repuxa, quando coisas quentes ou frias são colocadas na boca.
390. Repuxos nos dentes como por ventosas.  
**Repuxos num dente** oco indo até mesmo para dentro do ouvido, agravado com água fria.  
Dor que repuxa num dente sadio, quando o ar entrava nele num aposento quente, mas não ao ar livre frio.  
Dor de dente que repuxa, cortante.  
Dilaceração abaixo dos incisivos, no maxilar inferior. [*Gff.*]
395. Dor de dente dilacerante, saindo pelo ouvido esquerdo, durante e depois de comer.

<sup>1232</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como os dois lados do maxilar inferior.

<sup>1233</sup> N. T. Bras.: entenda-se como uma sensação de trêmula nos dentes.

Pressão reumática repuxa através dos dentes e através da fronte em arrancos isolados. [Gff.]

Dilaceração e arrancos nos dentes, de tarde, após cada quarta respiração; pior ao deitar, acompanhado de um fluxo copioso de saliva.

Dor de dente dilacerante e em arranco das 18:00 horas até depois da meia-noite por volta da 01:00 ou 02:00 horas; por quatro dias seguidos.

Arrancos isolados nos dentes, de dia e de noite, quando uma corrente de ar entrava na boca ou no ouvido, seguidos por um mexer inquietante ali.

400. Arrancos pressivos nos molares, pior quando abaixa.

Dor pressiva surda nos molares, com dor nos gânglios submandibulares (após 24 hs.).

Um escavar nos dentes superiores.

Roedura nos molares posteriores.

**Dor de dente que espeta**, de modo que ela poderia ter chorado.

405. Espetadas nos dentes frontais.

Pontada que se estende para dentro do dente canino, abaixo da pálpebra direita, aparentemente no osso.

Espetadas no dente e no maxilar, estendendo-se para dentro do ouvido; ela não conseguia dormir por isto à noite, e de dia ela que atar um pano sobre ele.

Batimento que espeta em várias raízes dos dentes, com queimação nas gengivas, renovado ao entrar num aposento depois de andar no frio, como também depois de comer e mastigar, especialmente quando tocados por alguma coisa quente, durante oito dias, após o que o dente começa a ficar preto e oco.

**Dor de dente que lateja**; no terceiro dia, espetadas; o dente rapidamente fica oco.

410. Um ribombar num incisivo superior. [Gll.]

**Os dentes ficam ocos rapidamente.**

**Grande entorpecimento dos dentes**, por sete dias.

Um incisivo sai do seu alvéolo e fica muito comprido.

Frouxidão dos incisivos inferiores.

415. Todos os dentes ficam soltos e dolorosos, e as gengivas sangram facilmente quando expectora (6º d.).

Sangramento profuso dos dentes, de manhã.

Nas gengivas acima dos dois incisivos superiores, repuxos. [Gff.]

Espetadas nas gengivas.

Inchaço no lado interno das gengivas.

420. Gengivas grossas, vermelho-escuras, com bicadas dolorosas como por uma supuração incipiente, de maneira que isto é quase insuportável.

**Inchaço doloroso das gengivas.**

Muita dor nas gengivas inchadas de dentes ocos, com bochechas inchadas.

Vesículas nas gengivas, com dor queimante quando tocadas.

Inchado doloroso de esfolado das gengivas.

425. Dor de esfolado e inchaço das gengivas; elas se desprendem e sangram ao mais leve toque.

Gengivas esfoladas ulceradas. [Gll.]

**Sangramento das gengivas**, quase sem qualquer causa.

A boca está inchada internamente, de forma que ele mal consegue comer alguma comida.

Inchaço da parte interna da boca e das gengivas, com queimação na boca se estendendo para dentro da garganta.

430. Inchaço da pele da cavidade bucal, e do lado de dentro das gengivas, de maneira que o lado interno da boca parece contraído.

**A língua dói como se esfolada** (após 17 ds.).

Língua branca.

**Língua com saburra.**

Língua limosa, 1 ou 2 horas depois de comer.

435. A língua dói como se queimada, por 5 dias.  
Dor na língua, como se queimada, durante o fumar (costumeiro).  
Dilaceração e ardência como por pimenta, posteriormente no lado direito da língua. [Gff.]  
Ardência acre, anteriormente na língua (após 32 hs.). [Gff.]  
Vesículas na língua, e dor como se queimada.
440. Vesículas dolorosas na ponta da língua, acima e abaixo.  
Dor no lado direito da língua (a qual está então coberta com muco espesso), o que impede de mastigar e de falar distintamente.  
Pápula na ponta da língua, e saliva muito doce.  
O palato dói anteriormente como se queimado.  
Dor como por queimação, anteriormente no palato, logo atrás dos dentes, ao tocar com o dedo ou com a língua.
445. Muito fluxo de saliva, no anoitecer.  
Acúmulo de saliva salgada na boca.  
Ele tem que cuspir muito, constantemente.  
Secura e aspereza da língua e do palato.  
Intensa secura da língua, de manhã ao despertar, como se ela estivesse queimada.
450. Secura freqüente da boca, como se a língua dela grudasse nela, sem sede.  
Secura da boca, garganta e da língua, a qual está totalmente áspera de manhã.  
Secura da boca, e garganta, de manhã ao acordar, de modo que ela não conseguia pronunciar um som, nem falar (após 6 ds.).  
**Secura na garganta**, o dia todo.  
Secura na fauce (após 11 ds.).
455. Secura na garganta, no anoitecer antes de dormir; não diminuída por beber (após 8 ds.). [Gr.]  
Sempre seco e, por assim dizer, tenso na garganta.  
Dor de dente, ardência e arranhadura, atrás na fauce e na parte de cima do palato, como antes de uma coriza violenta. [Gff.]  
Raspagem na garganta, no anoitecer.  
Sensação de raspar na garganta, ao engolir. [Gff.]
460. Aspereza na fauce e queimação, aumentadas ao pigarrear.  
Muito muco na garganta; ele tem que limpá-la e eliminar o muco pigarreando.  
Muito muco no véu palatino.  
Eliminação de muco ao pigarrear, de manhã (após 4 ds.).  
Expectoração freqüente de muco da fauce.
465. Muco sangüíneo em quantidade é eliminado com o pigarrear (15º d.).  
Leve formicação na garganta, com sensação de rouquidão, estimulando à limpeza freqüente da garganta. [Gff.]  
Primeiro uma ardência, depois cortadura, ocasionalmente também uma sensação pressiva no lado esquerdo da fauce. [Gff.]  
**Garganta dolorida com inchaço dos gânglios cervicais.**  
Garganta dolorida de forma pressiva, na parte de cima do lado direito. [Gff.]
470. Pressão na garganta, mesmo quanto o pescoço está coberto de maneira mais frouxa.

**Pressão na garganta**, na região das tonsilas, **como se o cachecol estivesse amarrado de forma muito forte.**

Pressão na garganta em direção às costas, ao engolir comida ou bebida.

Pressão na garganta, como se ele houvesse engolido alguma coisa que tivesse se alojado.

Pressão na garganta, como se por um tampão, a qual ele imagina ter que engolir; muco é eliminado ao pigarrear ou tossir.

475. Sensação de um tampão na garganta.

Sensação como de um tampão na garganta, ao engolir, no anoitecer.

Dor de garganta pressiva, constrictiva, imediatamente acima e sobre a laringe. [*Gff.*]

Beliscadura na garganta, da laringe para cima.

Contração dolorosa e pressão na garganta.

480. Dor de esfolado na garganta, ao engolir.

Dor de espetar, que raspa, de esfolado, na faringe, durante deglutição vazia.

Garganta dolorida que espeta durante deglutição.

Sensação torpe na tonsila direita (após 4 ds.).

Sensação de calor na garganta.

485. Inflamação da garganta.

Inflamação e inchaço na parte de cima da garganta.

Inflamação, inchaço severo e supuração da tonsila esquerda; ele não conseguia engolir pela dor, tinha calor em todo o corpo, sede, e queimação nos olhos (após 11 ds.).

Deglutição difícil; os músculos da deglutição parecem paralisados por vários dias no anoitecer (após 36 ds.).

Ao engolir comida, intensa dor no orifício da cárdia do estômago.

490. Arranco doloroso da garganta até o *scrobiculus cordis*, de manhã quando ele se levanta na cama.

Fumar tabaco não cai bem para ele, isto contrai a fauce.

**Cheiro ruim da boca.**

Muco de gosto pútrido na língua.

Gosto de estrume na boca (após 5 ds.).

495. Gosto ácido na boca (após 20 hs.).

Gosto azedo na boca, acompanhado de prisão de ventre (após 11 ds.).

Gosto azedo na boca, de manhã ao acordar.

Gosto azedo, amargo, na boca (após 5 ds.).

Gosto repulsivo, amargo, na boca, de manhã.

500. Gosto sórdido na boca, como coriza antiga.

Gosto amargo na boca, somente ao pigarrear.

Gosto amargo da comida.

Gosto sórdido de manhã, e seco e reluzente na boca.

Gosto pútrido na boca depois de beber cerveja.

505. Gosto doce como açúcar na boca.

Muita sede (após 13 ds.).

Adipsia (após 9 ds.).

Muita sede no anoitecer.

Nenhum apetite, mas sede.

510. Como se muito saciado, com sensação de repugnância e languidez. [*Gff.*]

Repugnância de toda comida, especialmente de carne; ele somente conseguia comer pão e manteiga e sopa.

Mesmo o pensamento de comer causava nele náusea, com paladar normal na boca.

- Nenhum apetite**, nada tinha gosto algum para ela.  
Nenhum apetite, ela não apreciava coisa alguma.
515. A comida não quer descer.  
Plenitude do estômago ao meio-dia.  
Apetite diminuído, tudo tem gosto muito salgado.  
Pouco apetite, mas muita sede.  
Pouco apetite, mas ele aprecia a comida quando come.
520. Parece tirar o prazer de fumar (em seus efeitos secundários).  
Desejo de vinagre.  
Apetite aceitável, mas de modo algum por carne, a qual ele repugna totalmente por alguns dias.  
Desejo intenso de vinho, o qual ele normalmente não bebia.  
Fome voraz, e quando ela não é satisfeita, a água se acumula na boca.
525. Quando ele vê comida, água se acumula na boca, e ele sente apetite.  
**Apetite excessivo, ela não ficava saciada;** depois de comer, lassidão, eructação de comida, mesmo para dentro da boca, como regurgitação.  
Fome intensa, no anoitecer.  
Ele deseja comer constantemente, e quanto ele pensa em comer, água se acumula em sua boca.  
Sensação de vazio no estômago.
530. Vazio no estômago, com náusea, tão logo ela pensa em comer alguma comida.  
Sensação dolorosa de fome no estômago.  
Depois de comer senão pouco, eructação.  
Depois de comer e beber, muita eructação.  
Depois de comer, eructação de ar apenas.
535. Depois do café da manhã, eructação amarga.  
Durante uma refeição, amargor intenso na boca.  
Depois do jantar, soluço.  
Depois da refeição do meio-dia, interrupção do batimento do coração.  
Durante o comer, pulsação no *scrobiculus cordis*, e quanto mais ele come, pior ele fica.
540. Durante o comer, há uma tal angústia e calor, que a face dela fica totalmente estufada e vermelha, os olhos, ouvidos e nariz são afetados por isto, e há gotas de transpiração nas pontas dos dedos das mãos.  
Durante o jantar, cortadura e então três evacuações com um forçar (3º d.).  
Imediatamente depois da refeição do meio-dia, movimentos febris.  
A digestão causa calor e palpitação (após 3 ds.).  
Após as refeições, calor na face.
545. Após as refeições, tontura, assim a pessoa teve que se segurar para ficar de pé.  
Imediatamente depois de comer, sensação estonteante na cabeça; qualquer cobertura da cabeça, chapéu ou boné, o oprimia.  
Depois de comida quente, transpiração profusa na face.  
Depois de comer, pontadas na cabeça.  
Imediatamente depois de comer, dilaceração surda na testa.
550. Depois da refeição do meio-dia, transpiração geral profusa, com sensação de calor.  
Durante a refeição e logo depois, as dores são renovadas e agravadas.  
Após o almoço e o jantar, dilaceração em toda a coxa, especialmente nos joelhos.  
Imediatamente depois de comer, sensação de esfoladura na garganta, e de câimbra no lado de dentro das vértebras cervicais.

Depois das refeições, indolência.

555. Depois de comer, uma tosse seca.

Depois de comer, pressão como por flatulência, no lado direito profundo no hipogástrio, e mais tarde no lado, somente perceptível quando movimenta a região e quando inclina para frente. [Gff.]

Depois da refeição do meio-dia, inflação do abdome, diminuída com a eructação, até o anoitecer, quando desaparecia sem emissão de flatos.

Após comer (sopa), de imediato uma forte inflação do abdome. [Gff.]

Após a refeição do meio-dia, o abdome está muito inflado.

560. Depois de ingerir leite fervido, diarréia.

Uma hora depois da refeição do meio-dia (e mesmo antes), dor que repuxa no estômago e uma roedura que se estende até as costas, onde é mais aguda, então grande exaustão e lassidão.

Eructação no anoitecer, constante e severa; precedida por severa inflação do abdome.

**Eructação muito freqüente** (quicá após 24 hs.).

Eructação com ânsia de vômito (após 26 hs.).

565. Grugulejar freqüente, eructação vazia. [Gff.]

Eructação amarga, de manhã ao levantar, com gosto amargo na boca e garganta; mas ele aprecia sua comida, e depois de comer, o amargor vai embora.

Eructação amarga com náusea.

Eructação azeda depois do jantar.

Eructação, como de ovos podres.

570. Durante eructação de manhã, beliscadura no estômago, como se alguma coisa fosse arrancada.

Durante eructação, espetadas no *scrobiculus cordis*, no lado esquerdo e entre as escápulas.

Após eructação, queimação no estômago. [Gff.]

Eructação dolorosa; material sangüíneo sobe por isto até a boca (após cavalgar rápido) (após 4 hs.).

Durante eructação (num aposento muito quente), sangue veio para dentro da boca dele, o que ele cuspiu.

575. Eructação, alternando com soluços.

**Soluços depois de comer**, por um quarto de hora.

Soluços durante o fumar (costumeiro) de tabaco, e contração na fauce, com uma sensação de uma cavilha ali, causando náusea, enquanto a água se acumula na boca.

Queimação que sobe do estômago. [Gff.]

Pirose de manhã (antes do meio-dia) e de tarde, por algumas horas, indo da boca do estômago para dentro da garganta, onde há um gosto ácido e uma sensação de raspar.

580. Como azia, muita água se acumulava na boca de tarde; isto desaparecia com o comer.

Náusea, em arrancos, o dia todo, também após refeições, com um acúmulo de saliva aquosa, com constante gosto amargo-azedo na boca, sem apetite, mas a comida tem gosto normal (após 4 ds.).

**Náusea, de manhã antes do café da manhã, por várias manhãs.**

Náusea, de manhã ao acordar, também próximo ao anoitecer e de noite. [Gff.]

Náusea de manhã, como se tudo no abdome estivesse virando de um lado a outro.

585. De manhã, ao enxaguar a boca, havia ânsia como para vomitar.

Náusea de manhã, durante o (habitual) passeio de veículo.

Náusea e fraqueza.

Náusea (quase imediatamente), então repuxos através de todos os membros.

Náusea, toda manhã às 10:00 horas, sem eructação, por vários minutos.

590. Náusea com amargor na garganta, sem vomitar.  
Náusea, somente toda manhã, desaparecendo depois de comer algo.  
Vontade de vomitar; ansioso, aturdido.  
Vômito depois de náusea matinal, e após ingerir alguma coisa, e então ainda há ânsia de vômito.  
Vomitar (durante gravidez) é como um esforço, que amiúde sangue sobe com ele.
595. Um vomitar violento, repetido, à noite, com intensa dor de cabeça (após 12 hs.).  
Vômito de bile, por duas manhãs (após 3 ds.).  
Diariamente dois acessos, de uma hora cada um, de uma agarrar contrátil nos hipocôndrios, com náusea, passando dali como espetadas para dentro das costas, então também espetadas no peito, e bocejos, até que ele vomitava bile e comida.  
Vômitos de água leitosa (durante gravidez), muito embora ela não tivesse bebido leite algum.  
Pressão no estômago depois de comer e quanto o toca.
600. Pressão no *scrobiculus cordis*.  
Pressão no *scrobiculus cordis* (após 30 hs.).  
Pressão no estômago, à noite, por três noites sucessivamente.  
Pressão no estômago, como por uma pedra.  
Pressão dura na boca do estômago como por uma pedra, mesmo enquanto em jejum, mas mais depois de comer pão.
605. Pressão no estômago, como se esfolado por dentro.  
Pressão na boca do estômago, sumindo por meio de um movimento fermentativo para baixo (após 3 1/2 hs.). [Gff.]  
Pressão no estômago, permanecendo de manhã até 13:00 horas.  
Pressão no estômago no anoitecer, sucedida por dor de cabeça.  
Pressão violenta no lado esquerdo abaixo das costelas; isto some ao deitar.
610. Pressão dilacerante ao redor da boca do estômago. [Gff.]  
Peso no estômago, com dor surda em todas as partes do abdome.  
Dor espasmódica no estômago e abdome.  
Contração na região gástrica.  
Dor que espeta no estômago e no abdome inflado, de tarde.
615. A mínima pressão na região gástrica causa intensa dor.  
**Queimação no estômago e no *scrobiculus cordis*.**  
Calor no estômago e no *scrobiculus cordis*, com uma sensação como se comer fosse aliviá-la.  
Pontadas súbitas no *scrobiculus cordis*, ao engolir rapidamente durante uma refeição.  
**Pontadas no *scrobiculus cordis*.**
620. Agulhadas finas no *scrobiculus cordis*.  
Espetadas imediatamente abaixo do *scrobiculus cordis*, ao inspirar. [Gff.]  
Gorgolejo no estômago.  
Nos hipocôndrios e no *scrobiculus cordis* dor tensiva que espeta, ao mover enquanto abaixado.  
Dor que espeta, tensiva, em torno dos hipocôndrios, impedindo todo movimento, e pior enquanto caminha.
625. Uma pontada que permanece por minutos, em torno da costela direita mais inferior próximo ao *scrobiculus cordis*; isto desaparece por meio de eructação vazia. [Gff.]  
Pontadas dardejам cruzando o epigástrio abaixo dos hipocôndrios, de modo que ela gostaria de gritar, freqüentemente.  
Pontadas freqüentes abaixo das costelas direitas.

- Dor que espeta abaixo das costelas curtas direitas, durante uma tosse seca que vomita,<sup>1234</sup> no anoitecer.
- Batimento na região hepática.
630. Pontadas em ambos os lados do epigástrico, ao tossir.
- Pontadas ocasionalmente se irradiam da região epigástrica, imediatamente abaixo do *scrobiculus cordis*, indo obliquamente para cima para dentro do lado esquerdo. [Gff.]
- Pontadas transversalmente através do abdome, do lado direito para o esquerdo, tão rápidas quanto relâmpago (após 36 ds.).
- Dor que espeta em ambos os lados do hipogástrico.
- Espetadas severas no lado esquerdo do abdome.
635. Espetadas no lado do abdome, por uma hora, então dificuldade de respirar.
- Espetadas violentas na região do fígado, no anoitecer, por oito minutos; ela era então também dolorosa quanto tocada, acompanhado de prisão de ventre.
- Pontada surda na região do fígado (após 3 hs.). [Gff.]
- Dor de esfolado na região do fígado (após 5 hs.). [Gff.]
- Dor no lado direito do abdome.
640. Dor simples no fígado, imediatamente abaixo da última costela, embaraçando a respiração, enquanto dirigindo numa estrada acidentada.
- Sensação de plenitude na região do fígado.
- Um comprimir violento na região do fígado, diminuído com eructação e pela emissão de flatos. [Gff.]
- Pressão que repuxa na região hepática, no anoitecer. [Gff.]
- Dor pressiva na região hepática.
645. Dor pressiva no lado direito do abdome.
- Algumas fasciculações no fígado.
- Dor que repuxa em ambos os lados do abdome, em acessos recorrentes.
- Sensação dolorosa em ambos os lados do abdome, como por um corpo rígido ali, ou uma cavilha; isto tornou o abaixar doloroso ou impossível.
- Dor no abdome, do umbigo até o púbis; mais quando o toca.
650. Pontadas transversalmente através do abdome, bem acima dos quadris.
- Alternam espetadas e beliscadura nos intestinos, em acessos que duram 10 minutos.
- Pontadas do umbigo até a pudenda, quando tosse e vômito.
- Dor que espeta nos músculos do lado direito do abdome, com fasciculação visível.
- Espetadas na virilha.
655. Pontadas, de manhã, através da virilha esquerda.
- Dor erosiva terebrante no lado direito, ao lado do umbigo (após 18 ds.).
- Pressão no abdome.
- Dolorido pressivo no epigástrico, de tarde. [Gff.]
- Dor em torno do umbigo, muito aguda ao tossir e abaixar.
660. Dolorido pressivo no epigástrico tenso, por uma hora, depois da refeição do meio-dia e após algum exercício ao ar livre. [Gff.]
- Pressão em todo o abdome, por 3 dias sucessivamente, aumentada após as refeições, com sensação estonteante na cabeça e tensão do couro cabeludo. [Htb.]
- Muita pressão e tensão no epigástrico, às vezes aliviada por fermentação interna; ao mesmo tempo pressão e espetadas na região umbilical. [Gff.]
- Pressão no abdome**, desaparecendo depois de uma evacuação.
- Peso no abdome.**

<sup>1234</sup> N. T. Bras.: em inglês “hacking cough”, em alemão “Kotz-Husten”.

665. Sensação como por uma carga no abdome, quando se movimenta.  
 Dor no meio do abdome, permanecendo desde a tarde até ir dormir; permanecia ali presa como um pelote; a dor repuxava para cima próximo ao anoitecer, com sonolência, embora ela não conseguisse dormir de noite.  
 Pressão no hipogástrio no lado esquerdo abaixo do umbigo, e às vezes totalmente no lado esquerdo. [*Gff.*]  
 Pressão anteriormente no hipogástrio, no lado direito. [*Gff.*]  
 Pressão ondulante na região inguinal direita, de dentro para fora. [*Gff.*]
670. Pressão dolorosa na região da hérnia, quando ri alto.  
 Pressão tensiva que repuxa no abdome. [*Gff.*]  
**Inflação do abdome** (também após algumas horas).  
 Distensão do abdome, de manhã (após 2 ds.).  
 Abdome bastante distendido, sem evacuação.
675. Inflação severa do abdome, especialmente no anoitecer.  
 Inflação dolorosa do abdome, ao andar de carruagem.  
 Abdome duro, inflado, especialmente no anoitecer; também as veias na pele do abdome estão dilatadas; com dor que espeta no abdome.  
 Acúmulo de flatulência no abdome, enquanto anda ao ar livre.  
 Inflação dura freqüente do abdome, com cortadura nos intestinos.
680. De início inflação severa do abdome, então gorgolejo ruidoso e movimento ali dentro.  
 Inflação do abdome, com diarreia e beliscadura na barriga.  
 Dor no abdome, de manhã na cama.  
 Dor no abdome, de manhã, bem em baixo na pelve, pressionando para fora, retorcendo e contraindo. [*Gll.*]  
 Violenta cortadura que cruza o abdome, como por flatos, isto desaparece com movimento; ao mesmo tempo uma cortadura no testículo esquerdo.
685. Violenta cortadura no abdome, indo até o peito, com flatos que circulam ao redor sem encontrarem egresso (após 4 ds.).  
 Cortadura no abdome, à noite com desejo mórbido de urinar.  
 Dores cortantes no abdome, depois da meia-noite. [*Gff.*]  
 Cortadura abdominal violenta de manhã.  
 Cortadura no baixo ventre, de tarde, constante e também em arrancos isolados.
690. Cortadura abdominal com náusea freqüente.  
 Acessos freqüentes de cortadura abdominal; ela tem que dobrar completamente em dois por vários minutos.  
 Cortadura que belisca nos intestinos, com angústia gemente,<sup>1235</sup> como se uma evacuação fosse ser eliminada de forma involuntária.  
 Beliscadura no abdome, quase toda manhã por uma hora com náusea, enjôo e acúmulo de saliva na boca.  
 Beliscadura diária no abdome, sem diarreia, como se muitas sucessões de flatos se originassem, aliviada com eructação.
695. Beliscadura freqüente no abdome, sem flatulência.  
 Beliscadura no baixo-ventre, o dia todo, em acessos que duram quinze minutos, com somente uma evacuação dura por dia, durante três dias seguidos (após 48 hs.).  
 Um agarrar nos intestinos, com sensação como se eles estivessem sendo virados sobre si mesmos.  
 Cãibras no abdome (após 17 ds.).

<sup>1235</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “groaning anguish”, em alemão “stöhnender Angst”. Este gemido se parece mais com aquele que deriva de dor.

- Contração espasmódica no lado direito do baixo-ventre.
700. Acessos freqüentes de dor contrátil no lado direito do abdome, pior de manhã, e então dor intensa, constritiva, no abdome, de onde o dor passou para o peito, renovada pela eructação.  
Violenta dor no abdome, de modo que ela tinha que se dobrar em dois.  
Um escavar e contrair no abdome, com eliminação de muitos flatos.  
Um escavar no abdome, com náusea.  
Queimação no abdome, enquanto caminha ao ar livre.
705. Dor queimante no lado esquerdo abaixo do umbigo. [*Gff.*]  
Queimação e sensação de calor na região lombar (renal), ao tomar um grande fôlego.  
Queimação no lado direito do abdome, ao caminhar uma boa distância.  
Queimação no flanco direito. [*Gff.*]  
Queimação no abdome, enquanto sentado, indo embora ao andar.
710. Dor no abdome, como se os intestinos fossem golpeados de forma a encurtarem e ficarem pequenos.  
Dor no abdome, de tarde, como se os intestinos estivessem sendo arrancados.  
Batimento, aqui e ali, no abdome.  
Os músculos abdominais são dolorosos, quando movimenta, apenas de noite.  
Coceira voluptuosa na virilha esquerda, no anoitecer na cama, intoleravelmente agravada ao esfregar, mas rapidamente removida ao pinicar levemente com as pontas dos dedos.
715. **Sensação de vazio no abdome.**  
Inquieto no abdome.  
Inquieto no abdome, como se diarréia estivesse vindo; isto some com a emissão de flatos.  
Rncos e assobios no abdome, com inflação do mesmo. [*Gff.*]  
**Rncos no abdome.**
720. **Um rosnar ruidoso no abdome.**  
Fermentação violenta no abdome. [*Gff.*]  
Gorgolejos e movimento de flatos no abdome, como em diarréia.  
Gorgolejos, no anoitecer, e encarceramento de flatos; os ventos se movem de um lado a outro no abdome.<sup>1236</sup>  
Gorgolejos no abdome, com eructação (após 2 ds.).
725. Grugulejos finos, rápidos, na metade direita do epigástrio. [*Gff.*]  
Um grugulejar externamente sensível no lado esquerdo do hipogástrio acima do quadril.  
Gorgolejos no abdome, enquanto deitado (após 10 ds.).  
Gorgolejos ruidosos e sensação de vazio no lado esquerdo do abdome, todo dia.  
Emissão copiosa de flatos fétidos (após 15 ds.).
730. Diarréia, durante os primeiros dias.  
Diarréia, depois de ingerir leite.  
Diarréia exaustiva, durante os primeiros dias.  
Evacuação mole, pastosa, de cheiro muito fétido, azedo, saindo rapidamente de imediato.  
Evacuação pútrida, azeda, fétida.
735. Três evacuações fluidas, acres, por dia, depois do que as varizes do ânus protraem, estas estão muito úmidas e doem agudamente ao sentar (após 12 ds.).  
Muitas fezes gelatinosas com cortadura abdominal.  
Fezes de cor esbranquiçada (3º d.).  
Diarréia limosa, com abdome distendido.  
Evacuação após inúmeros dias, com fezes de início duras, depois moles.
740. Puxos constantes, mas somente pouco é evacuado.

<sup>1236</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão, visto que no inglês a tradução está incompleta, ou seja, faltou “os ventos se”.

Puxos ineficazes próximo ao anoitecer, então de manhã uma evacuação amiúde dura e em pedaços.

Puxos ineficazes, somente limo e flatos são eliminados, com uma sensação no reto como se houvesse uma cavilha nele.

**Evacuação difícil** mesmo de fezes moles, de formato fino.

Duas evacuações por dia, e sempre com algum tenesmo.

745. As fezes, de modo algum duras, são eliminadas com muito esforço.

As fezes amarronzadas, embora não duras, são evacuadas somente de forma escassa e com um forte pressionar. [Gff.]

Durante os últimos dias, as fezes ficaram duras, também às vezes nodosas e insuficientes.

Fezes duras, eliminadas com dificuldade, também às vezes misturadas com limo.

Fezes duras com cortadura no reto.

750. Antes da evacuação, aí começa uma cólica flatulenta, com um gemer de esforço e um gemer de dor.<sup>1237</sup>

Antes da evacuação natural, cortadura abdominal (após 4 ds.).

Antes de toda evacuação líquida, náusea (após 5 ds.).

Com evacuação difícil, emissão de suco prostático.

**Durante a evacuação eliminação de sangue** (após 11, 20 ds.).

755. Com toda evacuação, sangue, por oito dias.

Eliminação de sangue com as fezes, embora elas não estejam duras.

Muito sangue com as fezes, após cortadura no abdome.

Algum sangue com as fezes todo dia, por um longo tempo.

Depois da evacuação, eliminação de limo sangüíneo.

760. Depois de uma segunda evacuação, rigidez e sensação de dureza nas costas, e uma tensão aparente no *scrobiculus cordis*, com opressão da respiração.

Após uma evacuação que não é dura, dor de cabeça pressiva na fronte.

Depois da evacuação, vazio e relaxamento do abdome.

Depois de uma evacuação pastosa, dor de cabeça.

Depois de uma evacuação fluida, dor no abdome, como erosão na barriga.

765. Depois de duas evacuações duras e consideráveis, grande fraqueza no abdome e total falta de apetite.

**Eliminação de oxiúros.**

**No reto, dor contrátil**, indo para dentro da vagina (após 6 ds.).

Dor contrátil no reto, indo dali para dentro do períneo e para dentro da vagina.

Dor contrátil no ânus e dali para frente subindo até o abdome, durante uma evacuação.

770. Contração dolorosa freqüente no ânus.

Sensação de compressão no ânus, sumindo depois de fermentação no abdome. [Gff.]

Dor tensiva no ânus (e no reto) (após 4 ds.).

Tensão no ânus, depois da evacuação.

Tenesmo no ânus, com sensação de esfoladura, às vezes em arrancos. [Gff.]

775. Dor no reto durante a evacuação, e posteriormente por um longo tempo enquanto sentado (após 7 ds.).

Antes e durante a evacuação dura, excessiva dor como câibra no reto (após 4 ds.).

Violenta cortadura no ânus e reto, à noite.

Cortadura no reto durante a evacuação, com alguma eliminação de sangue.

Sensação de fraqueza no reto, no anoitecer na cama, e por isto, inquietude, de modo que ele não consegue dormir.

<sup>1237</sup> N. T. Bras.: em inglês “moaning and groaning”, e em alemão “Aechzen und Stöhnen”.

780. Cortadura no reto, de tarde, repuxando em direção ao hipogástrio com um forçar e desejo mórbido de evacuar subseqüentes, ineficazes.  
**Pontadas no ânus** (após 8 ds.).  
Pontadas violentas no reto, de noite.  
Inúmeras pontadas surdas no ânus, em seqüência. [Gff.]  
Espetadas no ânus, depois da evacuação matinal, durando até de tarde (após 7 ds.).
785. Espetadas severas no ânus, especialmente ao puxá-lo para dentro, e durante pressão externa no mesmo.  
Pontada lenta na virilha esquerda, de baixo para cima, durante a evacuação.  
Espetadas e dilaceração no ânus.  
Pontadas no períneo, em direção ao reto, enquanto sentado, no anoitecer.  
Espetadas e queimação no ânus.
790. **Queimação no ânus.**  
Queimação no ânus, durante a evacuação (após 21 ds.).  
Queimação no ânus diariamente, com uma evacuação dura, com puxos vazios misturados (os primeiros dias).  
Queimação no reto, o dia todo.  
Queimação no reto, durante a última parte de uma evacuação mole (após 6 ds.).
795. Calor e inchaço da margem do ânus.  
Esfoladura no ânus.  
Dor de esfolado no reto, sobretudo entre as evacuações; parece como um pressionar para fora do mesmo, mesmo enquanto deitado; em paroxismos que duram por horas; ao mesmo tempo há varizes do ânus, dolorosas quando tocadas.  
Coceira e espetadas no reto.  
**Coceira no reto e ânus.**
800. Coceira no ânus, também de dia.  
Coceira severa no ânus e formigamento no reto (1º d.).  
Sensação de raspagem no ânus, durante a evacuação.  
Protrusão do reto (após inúmeras horas).  
**Prolapso do reto** (após 30 ds.). [RI]
805. **Um empurrar para baixo no ânus de tarde, logo depois da refeição do meio-dia** (após 5, 12 ds.).  
Transpiração profusa, imediatamente acima do ânus, antes e durante a evacuação.  
Mordedura no reto, depois da evacuação.  
Protrusão ecoceira das varizes do reto.  
Protrusão severa das varizes do reto, ao andar.
810. Protrusão severa das varizes do reto, durante a evacuação.  
Protrusão de uma varize úmida, indolor, do ânus, depois de uma evacuação normal.  
Dor das varizes do ânus, depois de uma evacuação normal (após 4 ds.).  
As varizes do ânus se tornam dolorosas (após 2 hs.).  
Dor das varizes do ânus enquanto caminha.
815. Varizes do ânus, sem prisão de ventre.  
As varizes do ânus parecem endurecidas.  
Sangramento das varizes do ânus, enquanto caminha.  
Eliminação escassa de urina (os primeiros 7 dias).  
Pressão sobre a bexiga, de manhã, e desejo mórbido de urinar, mas urina somente surge depois de alguns minutos.

820. **Desejo mórbido constante de urinar, com um forçar doloroso na pelve de manhã.** [Gll.]  
Desejo mórbido freqüente e intenso de urinar.  
Ele tem que urinar duas ou três vezes em uma hora; há um pressionar para baixo na bexiga, mas ele tem ainda que ficar de pé muito tempo antes que a urina saia, a qual é então eliminada sem dor; caso ele canse para urinar sem conseguir, ele sente angústia, e pressão na bexiga (após 48 hs.).  
**Sensação como se gotas fossem eliminadas da bexiga (o que contudo não era o caso),** especialmente enquanto em repouso.  
Após urinar, alguma umidade<sup>1238</sup> permanece na uretra, a qual mais tarde sai por si mesma do orifício.
825. Após calor de duas horas, vermelhidão e estufagem da face, seguido de palidez de muitas horas, por quatorze horas há incapacidade de urinar, seguido de um desejo mórbido repetido de urinar, cada quinze minutos, quando senão pouco é eliminado; então inúmeros períodos semelhantes de supressão e de desejo mórbido de urinar; no último período, a despeito de muito beber, a supressão de urina dura por vinte horas (1º d.).  
Pouca micturição, com muita sede (após 3 ds.).  
À noite ele sonha que está urinando num vaso sanitário, enquanto ele deixa a urina fluir para a cama (após 17 ds.).  
Também de noite ele tem que levantar para urinar, tão amiúde quanto ele é acordado, com sede mesmo à noite.  
Pressão na bexiga e micturição freqüente, com tensão no hipogástrio.
830. Pressão na bexiga, no anoitecer, com queimação depois da eliminação.  
Micturição mais freqüente (após 4 ds.).  
Muito mais líquido é eliminado do que aquele que corresponde ao que ele bebe (após 36 ds.).  
Urina cor de água em abundância (2º d.).  
Urina amarelo-pálida, sem sedimento, nem mesmo depois de uma noite e um dia. [Gff.]
835. A urina ao se depositar fica turva e com mau cheiro, com um sedimento branco (após 1º, 4º d.).  
A urina é freqüentemente turva e escura imediatamente quando eliminada, como se misturada com muco.  
**Urina com muito depósito branco e fétida.**  
**Urina turva com sedimento vermelho-arenoso.**  
**Urina turva, cor de argila,** com depósito avermelhado no vaso sanitário. [Gll.]
840. Urina vermelho-sangue.  
A urina deposita sangue no vaso sanitário.  
Depois de urinar (ao meio-dia), eliminação de um líquido leitoso da uretra.  
Depois de urinar, eliminação de suco prostático.  
Dor de beliscar na bexiga.
845. Cãibra na bexiga. [Gll.]  
**Queimação violenta na bexiga,** sem desejo mórbido de urinar.  
Queimação na uretra.  
**Queimação na parte da frente da uretra** (após 9, 20 ds.).  
Ardência na uretra durante a micção.
850. Ardência na parte anterior e no orifício da uretra (após 13 hs.). [Gff.]  
Ardência que repuxa na uretra na parte anterior, de manhã ao acordar.

<sup>1238</sup> N. T. Bras.: em inglês "liquid", em alemão "Feuchtigkeit".

- Dilaceração na parte anterior da uretra. [*Gff.*]  
Dilaceração severa na uretra.  
Cortadura violenta, contínua, então também espetadas na uretra.
855. Erosão na uretra durante micção.  
Erosão através da uretra. [*Gll.*]  
Coceira na uretra.  
Os genitais masculinos transpiram profusamente (após 3 ds.).  
No pênis, pontadas.
860. Queimação no pênis durante o coito (após 10 ds.).  
Inflamação pruriginosa do pênis, muito aumentando a excitação durante o coito.  
A glândula está quente e coçando, com esfoladura do prepúcio.  
Glândula quente, com uma erupção vermelho-pálida, algumas vezes pruriginosa.  
Pontos vermelhos na glândula.
865. Umidade copiosa no lado inferior da glândula, a serosidade é purulenta, de cheiro azedo-salgado, comcoceira.  
O prepúcio supura e coça constantemente.  
Nódulos vermelhos, quase esfolados, desaparecendo e retornando, no lado de dentro do prepúcio e na glândula, com sensação de pinicar quanto tocados.  
O escroto transpira profusamente.  
Calor no testículo.
870. Cortadura no testículo.  
Dilaceração que belisca nos testículos (1º, 2º d.).  
Repuxos reumáticos nos testículos, também ao lado deles na coxa. [*Gff.*]  
Grande aumento no impulso sexual (os primeiros 5 ds.).  
Pensamentos lascivos sem ereção (4º d.).
875. Impulso ao coito, com rápida emissão de sêmen com senão pouca sensação voluptuosa; então tensão no baixo-ventre, indo para dentro dos cordões espermáticos (5º d.).  
Ereção forte, um tanto dolorosa, depois da sesta, enquanto sentado. [*Htb.*]  
Ereções vigorosas (2º d.), mas depois do vigésimo nono dia as ereções são breves, com emissão prematura de sêmen durante o coito.  
Menos ereções (efeito curativo) (os primeiros dias).  
À noite, ereções prolongadas (após 16 hs.).
880. Ereções violentas, obstinadas, à noite.  
Falta de ereções (após inúmeros dias).  
Ereções prolongadas depois do coito e poluções.  
Emissão noturna de sêmen, com um sonho lascivo (após 12 hs.).  
Polução incipiente repetida, mas suprimida toda vez pelo acordar (após 20 hs.).
885. Polução incompleta, num sonho lascivo. [*Gff.*]  
Polução fraca e aquosa. [*Htb.*]  
Poluções cessam em seus efeitos secundários.  
Após polução, queimação na parte anterior da uretra.  
Após polução, indolente, lânguido, sensível ao ar úmido; a urina está turva, há também tontura e constipação.
890. Após o coito, primeiro ereção, depois fraqueza dos pensamentos, tontura, desânimo, exaustão; no anoitecer, abatido e tendência a se sobressaltar (14º d.).  
Após o coito, ansioso e inquieto o dia todo.  
Após o coito, grande fraqueza nos joelhos.  
Senão pouca sensação voluptuosa durante o coito (2º d.).

- Coito com ereção insuficiente (após 20 ds.).
895. Rigidez dolorosa, aparentemente na região uterina.  
Um pressionar para baixo, no útero, constringindo a respiração, como se tudo quisesse cair para fora, com cortadura abdominal; ela tem que cruzar suas pernas para impedir um prolapso da vagina; mas nada protraía, havia somente um aumento da eliminação da leucorréia gelatinosa (após 10, 20 hs.).  
Esfoladura e vermelhidão nos lábios, no períneo e na parte posterior entre as costas.  
Fasciculação para cima na vagina, de manhã depois de despertar de um sonho.  
Espetadas na pudenda (após 3 ds.).
900. Pontadas violentas na pudenda, indo quase até o umbigo.  
Pontadas que sobem na vagina, a cada três ou quatro segundos, e após um quarto de hora, um acesso similar.  
Coceira na pudenda (após 21 ds.).  
Depois do coito, fluxo de sangue da vagina.  
Dolorido no abdome, como por menstruação incipiente (após 4 ds.).
905. Menstruação adiantada em seis dias (após 4 ds.).  
Menstruação adiantada em dois dias.  
Menstruação adiantada em sete dias.  
Menstruação adiantada em quatorze dias (após algumas horas).  
Menstruação adiantada em alguns dias (após 48 ds.).
910. Menstruação adiantada em oito dias, e muito escassa, somente de manhã.  
**Fluxo de umas poucas gotas de sangue da vagina, quinze dias antes da época regular** (após 8 ds.).  
Eliminação de sangue da vagina, somente enquanto anda.  
As menstruações, suprimidas por quatro meses, reaparecem (após 18 ds.).  
A menstruação, em outras ocasiões regular, surge adiantada em sete dias (20º d.).
915. A menstruação aparece oito dias atrasada (em seus efeitos secundários) (após 28 ds.).  
A menstruação, que havia ficado suprimida por dois meses numa pessoa mais velha, reaparece depois de quarenta e oito horas, com repuxos, indo dos dentes até a bochecha, as quais incharam.  
A menstruação, que havia estado suprimida por alguns meses numa pessoa idosa, reaparece uma vez mais (após 20 ds.).  
**Menstruação retardada em três dias** (após 19 ds.).  
Menstruação atrasada cinco dias, até a lua cheia (após 22 ds.).
920. Antes da menstruação, violenta dor abdominal e sensações de desmaio.  
Dois dias antes da menstruação, estremelecimento generalizado, o dia todo.  
Antes da menstruação, queimação na pudenda.  
Antes da menstruação, uma leucorréia ardente, com esfoladura da pudenda.  
Antes da menstruação, sensação como se as partes sexuais estivessem dilatadas.
925. Uns poucos dias antes da menstruação, pressão no abdome, e quanto isto passava, esfoladura no períneo e inchaço da pudenda, antes que o fluxo de sangue reaparecesse.  
Durante a menstruação, muito exausta, de manhã.  
Durante a menstruação, dilaceração na tíbia.  
Durante a menstruação, dor de dente e latejo nas gengivas.  
Durante a menstruação, as coisas parecem escuras e pretas diante de seus olhos, com grande fraqueza, o que desaparece ao deitar.
930. Durante a menstruação, pressão severa na fronte, com expulsão de sujeira endurecida, fétida, do nariz.

Durante a menstruação, repuxos nos dentes, que sobem na bochecha.

Durante a menstruação, repuxos dos dentes para dentro da bochecha, a qual inchou.

Durante a menstruação, sangramento do nariz, três dias seguidos no anoitecer.

Durante a menstruação, muita melancolia, especialmente de manhã.

935. Durante a menstruação ela não consegue dormir de modo algum, devido à dilaceração nas costas, frio e calor, com sede e contração dolorosa do peito.

Durante a menstruação ela teve que ficar na cama por dois dias, devido à inquietude no corpo, dores que repuxam nas pernas e no abdome, com gorgolejo; no segundo dia, palpitação por várias horas, de manhã (antes do meio-dia), com estreitamento do peito (após 9 ds.).

Eliminação de corrimento vaginal, com pontadas no útero (após 25 ds.).

Corrimento vaginal, com coceira na vagina (após 3 ds.).

Descarga sangüínea, mucosa, da vagina.

940. Descarga amarelada da vagina (após 24 hs.).

Corrimento vaginal, incolor, como água (após 22 ds.).

Corrimento vaginal de limo, transparente como água.

O corrimento vaginal flui de forma mais copiosa durante eructações, e quanto tem ânsia de vômito; ela então também fica mais pálida na face.

Descarga de um líquido esverdeado, avermelhado, da vagina, durante a gravidez.

945. Corrimento vaginal, especialmente profuso depois da micturição.

Corrimento vaginal, parecendo como pus.

Corrimento vaginal, parecendo como leite, somente de dia, com dor queimante; causando esfoladura entre as coxas.

Corrimento vaginal copioso de pedaços de muco com odor pútrido, com dor que repuxa no hipogástrio.

Muita dor enquanto caminha, causada por esfoladura por leucorréia.

\*

\*

\*

950. Muco muito viscoso do nariz (após 24 hs.).

Ele assoa do seu nariz um pedaço de pele verde-amarelada, com sangue em sua borda (após 4 ds.).

Sensação de secura no nariz e fauce.

Secura nas narinas posteriores, e contudo muito muco na boca, com desejo mórbido involuntário de engolir.

Secura no nariz.

955. A narina esquerda está freqüentemente muito seca, como se inchada, contudo sem coriza.

Obstrução do nariz, muco endurecido é eliminado.

**Nariz obstruído**, por sete dias (após 8 ds.).

Obstrução do nariz, e respiração difícil (após 11 ds.).

As narinas estão subitamente entupidas, de manhã.

960. Coriza carregada, somente na metade esquerda do nariz. [*Gff.*]

Coriza carregada (os primeiros dias).

**Coriza carregada severa** (após 4 e após 6 ds.).

Coriza carregada severa, com um ruído (de vento forte) na cabeça e nos ouvidos (após 24 hs.).

- Coriza carregada, com dor de cabeça que pica na fronte e nos olhos, constante tendência à tosse, e muita tosse seca durante o sono, sem despertar.
965. Sensação como de febre catarral, com lassidão nas pernas e repuxos nos braços.  
Coriza, por três dias seguidos.  
Coriza por várias semanas (após 7 ds.).  
Coriza a qual ele não tinha em outras épocas; ele se mantém fungando.  
Coriza com evacuação diarréica.
970. Depois de assoar o nariz dele, água amarela surge do nariz, com dor de cabeça cortante na fronte.  
Coriza fluente (imediatamente).  
**Espirros freqüentes, quase sem coriza**, por inúmeros dias.  
Espirros, toda manhã às seis horas na cama.  
Coriza fluente, com espirros, precedida por comichão no nariz. [*Gff.*]
975. Coriza fluente, com espirros; ela não havia tido coisa alguma por dois anos. [*Htb.*]  
Coriza fluente profusa, muco goteja constantemente do nariz.  
Coriza fluente severa, com grande dor no occipício, e repuxos dolorosos nos quadris e coxas, por inúmeras semanas.  
Na laringe, de manhã, pressão freqüente, mas sem dor.  
Secura na laringe, de manhã.
980. Sensação de secura na traquéia (após 3 ds.).  
Rouquidão súbita (após 7 ds.).  
Rouquidão e coriza fluente (após 4 ds.).  
Rouquidão, ela não consegue cantar notas altas.  
**Rouquidão**, ele não consegue dizer uma palavra alto.
985. Rouquidão, acompanhada de languidez e com frio (após inúmeras horas).  
**Rouquidão, com tosse seca**, por uma comichão na garganta (após 5 ds.).  
Tosse, por titilação na laringe, sem expectoração.  
Tosse, por titilação na traquéia, próximo da manhã, sem expectoração.  
Excitação severa para tosse, por formicação no peito (após 5 ds.).
990. Tosse com coriza, toda manhã até nove horas; ela até mesmo espirra, cedo na cama.  
Ao ir para a cama, tussiculação (4<sup>o</sup> d.).  
No anoitecer, antes de adormecer (das oito às nove horas), tosse até que ela expectora alguma coisa, quando aquela desaparece.  
No anoitecer, tosse severa.  
No anoitecer depois de deitar, a tosse está pior.
995. Tosse no anoitecer, seca, curta, com pontadas intermitentes no hipocôndrio direito, por várias horas.  
Tosse, sobretudo no anoitecer, com vômitos.  
Tosse seca, com vômitos de um fluido amargo, no anoitecer na cama.  
Durante o tossir, ela sente náusea, às vezes tem que reprimir o vômito,<sup>1239</sup> o que a faz se sentir quente e transpirar.  
Tosse severa com senão pouca expectoração, mas com vômitos, na maioria das vezes amargo, mas apenas no anoitecer na cama.
1000. Tosse, a qual afeta fortemente o peito e o estômago.  
A excitação para a tosse surge freqüentemente de forma tão súbita e tão violenta, que ele não consegue ter fôlego suficiente, e ela contrai o peito espasmódicamente.  
Tosse espasmódica.

<sup>1239</sup> N. T. Bras.: em inglês “retch”, em alemão “würgen”.

Tosse seca, parecendo vir do estômago e do abdome, ou por constipação, ou como se alguma coisa tivesse se alojado no estômago que não pudesse ser eliminada.

Tosse seca de dia, a qual obrigava a pessoa a deitar, e então cessava; ao deitar também de noite, havia nenhuma tosse, mas coriza carregada.

1005. Tosse seca severa, com pontadas no lado direito do peito.

Tosse, com pontadas em ambos os lados do epigástrico.

Tosse, com pontadas nas costas.

Durante o tossir, a parte de cima do esterno é dolorosa.

Tosse que arranha; ele se sente oprimido no peito.

1010. Tosse, freqüentemente seca, ofegante e de grasnar,<sup>1240</sup> com dor no *scrobiculus cordis*; e dor que raspa, em carne viva, de esfolado na laringe, não sentido ao engolir comida; ela não é despertada do sono pela tosse, mas depois de acordar, esta é muito severa e constante; às vezes há um leve roncar na traquéia e expectoração de muco.

**Acordado pela tosse de noite.**

Tosse, dia e noite; causando dor no *scrobiculus cordis*.

A um leve impulso para tossir, há uma dilaceração dolorosa numa pequena área no cérebro como se alguma coisa estivesse rasgada de forma a ficar solta.

Acúmulo de muito muco na laringe, expectorado com dificuldade por meio da tosse; mas ele pode ser facilmente engolido, mesmo durante uma inspiração profunda (após 24 hs.).

1015. Depois de estertor de muco no peito, há severa tosse com expectoração, enquanto a garganta dói como se em carne viva e esfolada, mesmo meia hora depois.

Leve expectoração com a tosse, com assobio e um leve roncar no peito.

Até que a expectoração seja eliminada pela tosse, um coaxar no peito.

Expectoração de muco do peito, sem muito tossir e sem estreitamento do peito.

Muita tosse, com expectoração, unicamente antes da meia-noite, tão logo ele entra na cama, não de dia (após 14 ds.).

1020. Expectoração mucosa, branca, como grãos de milho (após 14 ds.). [Gr.]

Tosse violenta, com muita expectoração de muco branco, toda noite por uma hora, por várias semanas.

Muita tosse com expectoração, dia e noite; de noite, ela é acordada pela tosse, com uma sensação no peito como de oco e de erosão ali, como se esfolado.

Com muita tosse e expectoração, ele sente completamente em carne viva no peito.

A expectoração do peito tem gosto muito salgado.

1025. Expectoração cinza e amarela a partir da tosse.

Expectoração amarelada por tossir, com um gosto de ovos podres.

Gosto pútrido da expectoração por tossir, e cheiro pútrido do ar exalado com ela.

A expectoração por tossir, depois das refeições, está com estrias de sangue.

Sangue é expectorado durante o tossir, toda manhã, sem dor no peito.

1030. Tosse curta, que grasna,<sup>1241</sup> no anoitecer, depois de deitar, com muita expectoração de sangue claro, coagulado, uma vez a cada minuto (após 8 ds.). [Gr.]

Muita expectoração de pus, com um tossir severo, com grande opressão do peito e estertores; o mínimo movimento tira o fôlego dela e ela está toda acabada (após 23 ds.). [Gr.]

Quando ela não consegue expectorar algo com sua tosse, ela não consegue respirar.

O fôlego está muito mais curto.

Fôlego curto (de imediato).

1035. Fôlego curto, durante uma caminhada.

<sup>1240</sup> N. T. Bras.: em alemão “keichend und kächzig”, em inglês “whooping and hacking”.

<sup>1241</sup> N. T. Bras.: em inglês “hacking”, em alemão “kächzender”.

- Fôlego curto, durante uma caminhada, como se o peito estivesse cheio.  
 Estreitamento do peito, com muco firmemente alojado no peito.  
 Hálito impuro, como se ela tivesse muco no seu peito.  
 Um arquejar ruidoso durante inspiração.
1040. Falta de fôlego ao mínimo movimento.  
**Aperto do peito**, de manhã e no anoitecer.  
 O fôlego é embaraçado enquanto de pé.  
 Muita opressão no peito, especialmente enquanto anda.  
 Com o peito estreito, especialmente durante palpitação depois de excitação emocional.
1045. Opressão do peito, de manhã ao acordar.  
 Ele acorda de manhã numa transpiração, com intenso estreitamento do peito; continua por quatro horas.  
 Opressão severa do peito, no anoitecer, tornando a respiração difícil, e muito agravada ao deitar; ela tinha que sentar na cama; acompanhado de bruxuleio diante dos olhos.  
 Ele não consegue respirar fundo por causa de aperto em torno da parte inferior do peito.  
 A respiração é mais propriamente difícil que curta.
1050. Aperto e opressão do peito, com espetadas nele ao respirar profundamente.  
 Oprimido e muito apertado no peito, ele desperta de noite, ele tinha que respirar com dificuldade e profundamente por uma hora, e parecia um tanto apertado mesmo de manhã depois de acordar (após 2 ds.).  
 Acesso de estreitamento do peito à noite; ele permanecia, dobrando sua cabeça para frente; ele sentia aperto no seu peito e tinha de respirar profundamente para ter ar, por uma hora; então tosse com a expectoração de saliva viscosa (após 4 ds.).  
 Opressão severa da respiração próximo ao anoitecer, causada por uma pressão acima do *scrobiculus cordis*.  
 Opressão da respiração no anoitecer, por uma dor abaixo das costelas curtas direitas, o que impedia o mínimo movimento da parte dela.
1055. Opressão do peito, muito severa, sem tocá-lo.  
 Pressão no peito, ao abaixar e respirar profundamente.  
 Dor pressiva sobre o peito, agravada por certos movimentos.  
 Dor pressiva nas costelas esquerdas mais inferiores, também quando as toca. [Gff.]  
**Pressão intensa no peito, no anoitecer** na cama.
1060. Dor pressiva na costela esquerda mais inferior, somente ao andar.<sup>1242</sup>  
 Pressão na parte de cima do lado esquerdo do peito, próximo à axila, a maioria das vezes ao expirar fortemente, ao tocá-lo, a região dói como depois de um golpe. [Gff.]  
 Pressão intermitente no lado direito do peito, aliviada com eructação vazia. [Gff.]  
 Repuxos pressivos nas costelas falsas direitas, em direção às costas; isto some com movimento e ao esfregar. [Gff.]  
 Pressão na parte de cima do esterno, como por uma carga.
1065. **Sensação de peso no peito**, obrigando a respirar profundamente.  
 Plenitude e contração do peito, impedindo a respiração.  
 O peito parece constricto, de manhã (após 7 ds.).  
 Pressão tensiva no peito, mais no lado esquerdo.  
 Acessos de tensão no peito.
1070. Tensão que se estende para trás nas costelas esquerdas, como depois de um resfriamento.  
 Dolorido de todo o peito.  
**Espetadas no lado esquerdo do peito, ao tossir** (após 6 ds.).

<sup>1242</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro no texto em inglês, onde está impresso “waking” ao invés de “walking”; em alemão há “Gehen”.

- Espetadas no lado direito do peito e da escápula, durante a respiração e a tosse.  
Espetadas, próximo ao anoitecer, no lado direito do peito, ao inspirar.
1075. Espetadas no lado direito, enquanto anda ao ar livre.  
Espetadas no lado direito, de manhã, depois de estar meio dormindo. [Gff.]  
Espetadas profundas no interior do peito.  
Dor que espeta no lado direito do peito, enquanto expira (após 10 ds.).  
Espetadas violentas no peito em cada inspiração; ele só conseguia puxar um pouco de ar; isto fazia com que sua cabeça ficasse estonteada (após 5 ds.).
1080. Pontadas constantes no lado esquerdo do peito, inalteradas pela respiração.  
Pontada curta, aguda, no lado direito do peito (após 4 hs.). [Gff.]  
Pontada, por um minuto, na região da costela direita mais inferior, próximo à boca do estômago, desaparecendo com a eructação. [Gff.]  
Espetadas no coração, de tarde (após 5 ds.).  
Cruenza no peito, como em carne viva.
1085. Queimação severa no esterno.  
Dor queimante no esterno, enquanto bebe cerveja.  
Dor queimante de esfolado na parte de cima do lado esquerdo do peito, também quando o toca. [Gff.]  
Pressão dilacerante, alto na parte de cima do lado esquerdo do peito, ao lado da articulação do ombro; após ser aliviada com eructação, ela logo retorna com violência. [Gff.]  
Dilaceração violenta nas costelas direitas inferiores. [Gff.]
1090. Ebulição e afluxo de sangue para o peito, como se cuspidela de sangue sobreviesse.  
Ebulição, como um grugulejar, no lado esquerdo do peito.  
Batimento no *scrobiculus cordis*, de manhã, então ebulição no peito, como palpitação, então calor queimante na face e no corpo, sem qualquer calor e vermelhidão externamente perceptível, e sem sede, mas com alguma transpiração.  
Batimento no lado esquerdo do peito (após 26 ds.).  
Palpitação, no anoitecer, por um quarto de hora.
1095. Palpitação, com espetadas no lado esquerdo do peito.  
O coração palpita convulsivamente, com grande ansiedade e tremor dos dedos das mãos e dos membros inferiores.  
Palpitação com sensação de ansiedade, obrigando a pessoa a respirar profundamente, sem afetar o espírito, por vários dias (após 22 ds.).  
Interrupção das batidas do coração, com ansiedade.  
Interrupção das batidas do coração, sobretudo depois das refeições.
1100. Coceira no peito (após 4 ds.).  
Coceira na parte de cima do peito.  
Coceira do mamilo esquerdo, ele sangra às vezes e ameaça ulcerar.  
**Espetadas em uma das mamas dela.**  
Espetadas nas glândulas mamárias direitas, pior quando ela se resfria ao caminhar ou ao andar de veículo, mas ela não enxerga ou sente qualquer outro transtorno ali dentro.
1105. **Dor no sacro** (após 5, 16 ds.).  
Dor no sacro, enquanto caminha, de tarde (após 5 ds.).  
Dor cansada no sacro.  
Dor de torcedura no sacro, acima dos quadris, no anoitecer na cama, e de tarde (após 12 ds.).  
Cansado na coluna espinal por andar, de modo que a parte inferior da coluna espinal parece quebrada.

1110. Pressão que repuxa no lado esquerdo, na parte inferior perto do sacro (após 28 hs.). [Gff.]  
Amiúde pressão repetida, aguda, no sacro, e um pouco abaixo dele. [Gff.]  
Um grugulejar<sup>1243</sup> no lado direito, ao lado do sacro.  
Ao erguer algo, alguma coisa como uma pontada dardejava para dentro do sacro, de modo que ele não ousava se mover pela dor ali, ele tinha que caminhar inclinado para frente, e sentia espetadas severas, quando ele batia contra algo com seu pé.  
**Pontadas, posteriormente acima do quadril direito, por quatro dias quase continuamente; ela não conseguia deitar sobre o lado direito pela dor, e quando tocada, a região doía como se supurando por debaixo.**
1115. Pressão intermitente imediatamente acima do quadril direito, um tanto em direção à coluna espinal. [Gff.]  
Mancha vermelha, como impigem, acima dos quadris.  
Dor nas costas, simplesmente ao sentar, e mesmo quando senta senão por um instante.  
Dor nas costas, somente quanto caminha, embarçando a respiração.  
Dor na parte de cima das costas, toda manhã, quando ela se veste de forma um tanto apertada.
1120. As costas inteiras são dolorosas, ao sentar dobrado ao escrever.  
Pressão na coluna espinal, acima do sacro, com repuxos reumáticos na nuca. [Gff.]  
Ao abaixar, subitamente uma dor intensa nas costas, como um golpe com um martelo, acompanhada de uma dor que espeta, dilacerante, tão severa que ele pensa que irá cair e deixar de respirar; a dor é aliviada ao pressionar suas costas contra um objeto duro.  
Pressão queimante na coluna espinal (após 1, 3 ds.).  
Rigidez na parte inferior das costas, de maneira que ele só consegue se endireitar com dificuldade.
1125. **Rigidez nas costas**, diminuída enquanto caminha.  
Dor tensiva no lado direito das costas, abaixo da escápula, especialmente enquanto deitado sobre o lado esquerdo.  
Pressão que repuxa perto da coluna espinal, ao lado da escápula esquerda, às vezes repuxando para dentro da nuca. [Gff.]  
Peso nas costas, de manhã ao acordar, como se ela não conseguisse facilmente virar sobre si ou se levantar, ou como se ela não tivesse deitado numa boa posição, quase como adormecimento.  
Pressão que repuxa abaixo da escápula direita, ora nas costas, ora mais no lado, especialmente perceptível enquanto sentado, quando o braço é mantido longe do corpo. [Gff.]
1130. Uma pressão bastante forte numa pequena área, entre a parte de cima das escápulas. [Gff.]  
Dor tensiva na escápula esquerda, próximo ao anoitecer.  
Dor tensiva entre as escápulas.  
Repuxos na escápula associados com arrancos (após 19 ds.).  
Dilaceração na escápula esquerda, como por um resfriamento (após 4 hs.).
1135. Repuxos entre as escápulas e na parte de cima do peito (após 23 ds.).  
Espetadas na escápula esquerda.  
Pontadas entre as escápulas (após 24 ds.).  
Pressão que espeta entre as escápulas.  
Dor fina que espeta da escápula descendo através das costelas, no lado direito das costas, em cada inspiração; sempre permanecendo tanto quanto a inspiração, em qualquer posição do corpo, apenas menos quando anda ao ar livre.

---

<sup>1243</sup> N. T. Bras.: entenda-se como uma sensação trêmula no local.

1140. Espetadas finas na escápula, também se estendendo para dentro do lado e do peito, somente quando sentado e quando caminha rápido, cessam ao andar moderadamente, assim também quanto se apóia contra a região dolorosa; sobretudo no anoitecer e de tarde.  
Dor queimante constritiva em torno dos ombros, peito e pescoço, no anoitecer.  
Na nuca, repuxos e espetadas, mesmo quando em repouso, embaraçando a respiração.  
Sensação de inchaço na nuca.  
Pescoço rígido.
1145. Inchaço indolor como tamanho de uma avelã, no pescoço.  
Coceira severa no pescoço.  
Fasciculação na nuca, com um sacudir da cabeça.  
Dor pressiva de esfolado na vértebra cervical mais inferior, no anoitecer, enquanto anda ao ar livre.  
Dor tensiva em um lado do pescoço, como se estivesse inchado.
1150. Um esticar do pescoço, um forçar dos músculos cervicais, contorção dos músculos faciais (11º d.).  
Manchas liquenosas vermelhas, intensamente pruriginosas, em ambos os lados do pescoço.  
Grande furúnculo no pescoço, abaixo do maxilar esquerdo, com dor que espeta.  
A cabeça dela era arremessada para trás, de manhã ao levantar.  
Na axila direita, queimação que pinica. [Gff.]
1155. O gânglio na axila direita incha e supura.  
Inchaço dos gânglios axilares.  
Coceira nas axilas.  
No ombro direito, e em todo o lado, um repuxar que comprime.  
Dor pressiva como por um entorse, imediatamente abaixo da articulação do ombro esquerdo, nas costas. [Gff.]
1160. Dor surda, que repuxa, dilacerante, de torcedura, na articulação do ombro (após a refeição do meio-dia).  
Tensão e repuxos na articulação do ombro esquerdo, desaparecendo quando é movimentado. [Gff.]  
Dilaceração em torno e na articulação do ombro esquerdo. [Gff.]  
Dor violenta na articulação do ombro, ao levantar o mínimo peso, também ao descansar seu cotovelo numa posição baixa, como uma pressão dolorosa de forma penetrante, com tremor da mão.  
Dor de torcedura na articulação do ombro, ao descansar os braços dele ao escrever (3º d.).
1165. Dor severa, na articulação do ombro como se ela se partisse, até mesmo de forma a fazer com que a pessoa grite; muita eructação alivia por quinze minutos.  
Dor no ombro morbidamente levantado, também ao tocá-lo. [Htb.]  
Rigidez do ombro esquerdo; ela não consegue levantar sua mão até sua cabeça (após 13 ds.).  
**Dor que repuxa na articulação do ombro**, cedo na cama, permanecendo por uma hora depois de levantar.  
Um pular e repuxar no topo do ombro, enquanto em repouso.
1170. Grande dor em ambos os ombros.  
Pressão no topo do ombro de noite; ele parece adormecido e torcido.  
Dor de esfolado pressiva no topo dos ombros, como se esfregado de forma a se abrir.  
Dor na cabeça do úmero, no tendão do músculo peitoral, ao dobrar para trás o braço e ao tocá-lo.  
Os braços parecem muito cansados e adormecem enquanto em repouso.

1175. Rigidez e sensação de frieza no braço, como se não houvesse sangue nele, mas sem qualquer frio externo perceptível.

O braço adormece enquanto repousa a cabeça sobre ele.

Sensação parálitica no braço esquerdo, mas movimento adequado nele, como também nos dedos da mão.

Sensação parálitica no braço, então latejo ali dentro.

**Repuxos para baixo nos braços**, mesmo até os dedos das mãos (após 24 hs.).

1180. Fasciculação no braço direito, então tremor da mão, de modo que ele não consegue escrever.

Dilaceração no braço, do pulso até dentro do ápice do ombro, de maneira que ele mal consegue movimentar o braço pela dor; quando ele deixa o braço pender, este fica azul e rígido; a maior parte das dores são de noite, menos de dia em repouso.

Nas partes superiores dos braços externamente, imediatamente sob a articulação do ombro, queimação na pele, como por um vesicatório. [Gff.]

Dor formicante, que zune,<sup>1244</sup> na parte superior do braço, agravada pelo movimento e por abaixar, indo embora enquanto em repouso e enquanto deitado na cama; a dor se estende até a articulação do ombro e provoca inquietude no braço, por três dias (após 24 hs.).

Fasciculação muscular na parte superior do braço.

1185. Severa dor contusa na parte superior do braço esquerdo.

Dor contusa na parte superior do braço direito, também quando movimenta.

Grandes bolhas em cada uma das partes superiores dos braços, com coceira violenta.

Dilaceração na parte superior do braço esquerdo, numa pequena área acima do cotovelo.

[Gff.]

Dor que repuxa primeiro em uma parte superior do braço, depois na outra.

1190. **Na dobra dos cotovelos, coceira.**

Tensão nos cotovelos, como se muito curtos.

Pontadas nas articulações dos cotovelos.

Manchas marrons, do tamanho de lentilhas, nos cotovelos, e ao redor delas a pele parece com impigem.

**Acridez pruriginosa, posteriormente em ambos os cotovelos.** [Gll.]

1195. No antebraço, cãibra enquanto caminha.

Dilaceração pressiva no antebraço esquerdo, na dobra da articulação do pulso e ao redor da mesma. [Gff.]

Um ribombar<sup>1245</sup> nos antebraços.

Dilaceração que repuxa na parte inferior do antebraço. [Gff.]

Dilaceração, ora no antebraço esquerdo, ora no direito, perto da articulação do pulso. [Gff.]

1200. Repuxos dilacerantes do lado de fora da mão esquerda, através do antebraço, indo até o cotovelo. [Gff.]

Inchaço vermelho no antebraço, com dor, como por pressão num furúnculo.

No pulso esquerdo, dilaceração que espeta (após 5 ds.).

Dor que repuxa na articulação do pulso direito. [Gff.]

Dilaceração na mão.

1205. Entorpecimento ou adormecimento da mão quando ele segura algo de forma firme ou carrega alguma coisa nela.

Fraqueza nos músculos da mão. [Gff.]

Fasciculação visível e arrancos com dor que espeta nos músculos internos da mão.

<sup>1244</sup> N. T. Bras.: em inglês “humming”, em alemão “summsender”.

<sup>1245</sup> N. T. Bras.: em inglês “humming”, em alemão “Dröhnen” (retinir, vibrar, ribombar).

Calor nas mãos de dia, com excitação do espírito.

Frio gélido de ambas as mãos no aposento quente, de modo que elas espraiam um frio sobre todo o corpo. [Gff.]

1210. Uma verruga parece se formar no lado de fora da mão.

Um despelar da pele da palma da mão.

Um lugar na ponta do indicador, sobre o qual uma cicatriz já havia se formado, começa a sangrar por si mesma novamente.

Uma mancha arredondada, vermelho-brilhante na região tênar da mão direita, com coceira intensa, não removida pela coçadura, no anoitecer. [Gff.]

Grande bolha no polegar direito, com coceira.

1215. O polegar é encurvado para dentro de forma imóvel, em direção ao dedo mínimo.

Dilaceração na falange posterior do polegar direito. [Gff.]

**Dor tensiva nas articulações mediais dos dedos das mãos**, especialmente ao fechá-los.

Repuxos e espetadas em todos os dedos da mão esquerda.

Espetadas nas articulações mediais dos dedos das mãos.

1220. Repuxos gotosos nas articulações dos dedos das mãos.

Formigamento na ponta extrema do dedo mínimo (após 3 ds.).

Entorpecimento dos dedos da mão direita, no anoitecer.

Agulhadas violentas na ponta do polegar esquerdo. [Gff.]

Uma comichão dolorosa sob a unha do indicador esquerdo. [Gff.]

1225. Comichão quase dolorosa sob a unha do indicador esquerdo.

Dilaceração sob a unha do indicador direito. [Gff.]

Paroníquia no indicador esquerdo, com severo latejo e espetadas ali dentro (após 23 ds.).

O indicador é fletido, desde de manhã cedo; ele não conseguia esticá-lo.

Dilaceração na articulação posterior do indicador direito. [Gff.]

1230. Entre as nádegas, esfoladura com dor queimante.

Pressão intermitente que repuxa logo acima da nádega direita. [Gff.]

Repuxos do quadril direito descendo até as solas dos pés, o dia todo (após 8 ds.).

Dor espasmódica na articulação do quadril; ela tinha que caminhar de um lado a outro para aliviá-la.

Dor dilacerante, como cãibra, no quadril, indo para baixo até o pé, subitamente enquanto caminha ao redor, por oito a dez minutos.

1235. Dor contusa na articulação do quadril direito, somente quando deita sobre aquele lado.

Dor contusa e fraqueza na articulação do quadril, pior quando levanta de uma cadeira, de forma que ela não conseguia andar sem se segurar em algo; ficava melhor enquanto ela continuava a caminhar.

Pressão dilacerante acima do quadril direito, em direção às costas. [Gff.]

Pressão na articulação do quadril direito junto ao abdome, começando lentamente, então aumentando e finalmente diminuindo de forma gradual. [Gff.]

Dilaceração queimante na borda interna da nádega esquerda. [Gff.]

1240. Dor nas nádegas, de modo que ele dificilmente conseguia sentar.

Fasciculação visível, mas indolor, numa nádega e coxa (após 8 ds.).

Alguma coisa corre para cima e para baixo no membro inferior esquerdo, como um rato.

O membro inferior esquerdo contrai espasmodicamente para cima, enquanto sentado, de manhã (antes do meio-dia),

Fasciculação no membro inferior esquerdo.

1245. Os membros inferiores adormecem enquanto sentado.

Rigidez dos membros inferiores, indo para dentro da articulação do quadril.

Depois de sentar um instante, os membros inferiores ficam totalmente rígidos e adormecem, com formigamento neles.

Um forçar na coxa e perna esquerdas, parecendo como se dolorosas por adormecimento, indo até dentro das solas dos pés (após 21 ds.).

Entorpecimento por adormecimento e súbita sensação de paralisia de um membro inferior enquanto de pé.

1250. Grande desassossego, no anoitecer, em um membro inferior, por assim dizer, um tipo de coceira interna, incompleta.

Frieza gélida dos membros inferiores, de manhã (antes do meio-dia) até ir dormir (após 16 ds.).

Tremor das coxas e joelhos, com fasciculação dos músculos das coxas, enquanto ela não estava com frio

Os ossos femorais doem enquanto sentado, ela tinha que mudar continuamente seu assento (10º d.).

Os músculos posteriores das coxas são muito dolorosos, enquanto sentado.

1255. Fasciculação espasmódica dos músculos das coxas, enquanto anda.

Dilaceração na coxa direita, quando caminha, com dor na área quando a toca.

Repuxos das coxas (após 48 hs.).

Dor que repuxa, indo para cima ao longo dos ossos das coxas.

Dor pressiva, que espeta, dilacerante, na virilha, indo para dentro da coxa, ao andar a passos largos<sup>1246</sup> e caminhar (4º.).

1260. Dor ondulante na parte superior do osso longo da coxa. [*Gff.*]

**Cãibra nas coxas**, enquanto caminha.

Cãibra no lado interno das coxas, enquanto caminha.

Acessos de formicação na coxa, indo para baixo até os artelhos, amiúde por um quarto de hora, às vezes inúmeros dias seguidos.

**Dor contusa das coxas quando tocadas**, com tensão ali dentro enquanto caminha.

1265. Tensão parálitica na coxa direita e na articulação do quadril, enquanto anda.

Espetadas dolorosas na coxa esquerda, enquanto caminha (após 11 ds.).

Pontadas dilacerantes nas coxas, enquanto caminha; estas, momentaneamente, privaram os membros inferiores de toda força, e quase os paralisaram, acompanhado de frialdade.

Pontadas dilacerantes, severas o bastante para fazerem gritar, na coxa esquerda, enquanto em repouso; então dor ulcerativa na mesma região.

Breve dor na coxa direita, no anoitecer depois de deitar, mas tão severa que ela teve que permanecer deitada sem se mover, por dezesseis dias seguidos no anoitecer (após 2 ds.).

1270. **Furúnculo na coxa** (após 17 ds.).

Nos joelhos, uma dor que repuxa. [*Gff.*]

Repuxos gotosos nos joelhos.

Severa dor que repuxa nos joelhos, ao caminhar e ao levantar de um assento.

Dor que repuxa na articulação do joelho, no anoitecer.

1275. Espetadas dilacerantes entre a patela e a articulação do joelho.

**Dilaceração no joelho direito**, tão logo ela se resfria; nenhuma dor nele quando toca a região.

Dilaceração em torno dos joelhos e dos tornozelos, somente enquanto sentado e deitado.

Tensão nos tendões acima do joelho, ao subir escadas.

Tensão em torno do joelho.

1280. Tensão no joelho, ao caminhar ao ar livre.

<sup>1246</sup> N. T. Bras.: em inglês “striding”, em alemão “Ausschreiten” (caminhar a passos largos, apressar o passo).

Espetadas no joelho.

Espetadas e cortadura no cavo poplíteo.

Espetadas imediatamente abaixo da patela, quando anda rápido.

Dor terebrante na articulação do joelho esquerdo, enquanto em repouso.

1285. Estalos na articulação do joelho.

Grande fraqueza nos joelhos.

Joelhos frios, à noite.

Inchaço doloroso do joelho, com um forçar no joelho, tanto em repouso quanto em movimento.

Inchaço mole, indolor na patela; ao se ajoelhar há uma inflexão e um retesamento<sup>1247</sup> no joelho; o inchaço parece torpe.

1290. **Nas pernas, inquietude, todo anoitecer**, com formicação ali dentro.

Pressão e repuxos nas pernas, indo dos joelhos até os artelhos, mais enquanto sentado e deitado, melhor enquanto caminhando.

Leve dilaceração, entre o joelho esquerdo e a panturrilha. [Gff.]

Peso das pernas, indo até os joelhos, como se eles descaíssem.

Dor contusa dos joelhos e tíbias, mais quando sentado do que quando andando.

1295. Dor na tíbia e fíbula, mas especialmente nos tornozelos, como se o osso estivesse prestes a ser forçado despedaçando.

Dor contusa da tíbia.

Dor na tíbia, como por um golpe.

Dor contusa e cansaço das pernas; ela cai de maneira irresistível num sono leve repleto de fantasias ansiosas.

Dor de esfolado na tíbia, mas somente quando se movimenta.

1300. Dilaceração, algumas vezes acima, algumas vezes abaixo da panturrilha direita (após 14 hs.). [Gff.]

Dilaceração na parte anterior, imediatamente abaixo do joelho direito (após 32 hs.). [Gff.]

**Dor que repuxa na perna**, indo até o calcanhar, com picadas ali dentro.

Dor que repuxa, profunda na perna direita, indo para baixo abaixo do tornozelo. [Gff.]

Queimação na metade inferior das pernas, à noite na cama, ela tinha que se descobrir.

1305. Dor tensiva na panturrilha (após 14 ds.).

Dor contusa nos músculos das panturrilhas e dos tendões do joelho.

Inchaço de ambas as pernas (após 13 ds.).

Inchaço entre a tíbia e a panturrilha (após 13 ds.).

**O inchaço das pernas aumenta enquanto sentado e de pé, subindo até os joelhos;** ele desaparece ao andar.

1310. Câibra nas panturrilhas, de noite (depois de tomar friagem).

Tensão nas panturrilhas. [Gll.]

Tensão que repuxa, como câibra nas panturrilhas, indo do tornozelo até o joelho.

Dor pressiva na parte inferior da panturrilha direita, como se houvesse câibra. [Gff.]

**Câibra severa da panturrilha**, à noite na cama, enquanto estende as pernas, e no dia seguinte um forçar constante das panturrilhas, como se muito curtas.

1315. Coceira severa na tíbia.

Muitas pápulas pruriginosas nas pernas.

Pápulas pontiagudas nas panturrilhas, subindo mesmo até o joelho, as quais causam coceira, e picadas onde as roupas pressionam sobre elas.

Uma pontada violenta, que pinica, na parte inferior da tíbia direita. [Gff.]

<sup>1247</sup> N. T. Bras.: em inglês “rigor and straining”, em alemão “stortt’s und strammt’s”.

- Dor tensiva no tendão de Aquiles.
1320. A articulação do tornozelo é dolorosa depois de andar ao ar livre, como se pressionada de forma a se juntar.  
Dor tensiva no dorso do pé esquerdo, de modo que ela não podia caminhar no pavimento.  
Pressão na articulação do tornozelo esquerdo, como se a bota estivesse muito apertada.  
Dor nos tendões da articulação do tornozelo enquanto caminha, como se eles estivessem muito curtos.  
Tensão na dobra da articulação tarsal, como se muito curta, ao andar (os primeiros dias).
1325. Dor no pé, ao andar ao ar livre, como se um tendão no tornozelo tivesse sido torcido.  
Inchaço dos pés (após 27 ds.).  
Os pés estão inchados por muito caminhar.  
Peso nos pés, indo até os joelhos, desde de manhã cedo.  
Zunido no pé (após 4 ds.).
1330. Formicação nos pés enquanto de pé.  
O pé direito adormece (após 2 ds.).  
**Os pés adormecem**, freqüentemente enquanto sentado, especialmente de manhã.  
Dilaceração na extrema parte inferior do pé direito (após 11 hs.).  
Transpiração dos membros inferiores, tão violenta de dia que a umidade penetra através de vestuário duplo. [*Gr.*]
1335. Suor dos pés.  
Suor profuso dos pés, mas sem odor ou esfoladura.  
Suor dos pés, especialmente nos artelhos, por duas semanas.  
Suor profuso dos pés com um odor insuportável; os artelhos ficam esfolados.  
Queimação nos pés de noite.
1340. Calor nos pés, de noite.  
Tendência de pés frios.  
Pés gelados, de tarde e no anoitecer, enquanto sentado.  
**Pés muito frios no anoitecer, sobretudo na cama;** e mais tarde, quando isto passa, mãos muito frias.<sup>1248</sup>  
**Pés gelados, especialmente no anoitecer; mesmo por um longo tempo na cama** eles não se esquentam.
1345. Fedor dos pés os quais usualmente transpiram.  
Dor que dá ferroadas na sola, quiçá quando tocadas; ela mal consegue andar.  
Ferroadas no dorso do pé, especialmente dolorosas quando anda no pavimento.  
Erupção de pápulas no dorso do pé, severamente pruriginosas, até que elas sangram por coçar.  
Picadas nas solas dos pés, e dor nas calosidades.
1350. Um pinicar ou ferroadas que picam nas solas e no lado inferior dos artelhos, mais enquanto em repouso do que quando caminha (após 4 ds.).  
Espetadas na sola do pé esquerdo, mesmo enquanto sentado.  
Espetadas freqüentes na sola do pé direito (1º d.). [*Htb.*]  
Dilaceração na sola do pé direito, junto aos artelhos. [*Gff.*]  
Cãibra freqüente na margem interna da sola do pé.
1355. Cãibra prolongada nas solas dos pés, no anoitecer, na cama.  
Coceira no lado de fora da sola do pé esquerdo. [*Gff.*]  
Ferroadas no calcanhar, somente de noite (após 41 ds.).  
**Ferroadas no calcanhar e na calosidade**, de dia.

<sup>1248</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão, visto que faltou um pequeno trecho no texto inglês (... e mais tarde ...).

- Dor de esfolado queimante, que espeta e dá ferroada, no calcanhar, enquanto sentado.
1360. Espetadas como cãibra no calcanhar, como se os tendões estivessem muito curtos, no anoitecer, ao se despir e esticar o pé.
- Espetadas e dilaceração no calcanhar, de dia e de noite, mais dolorosas quando pisa do que quando em repouso; ela estava pálida e fria, e quando tocada, as partes pareciam torpes.
- Ela facilmente apresenta uma bolha no calcanhar, por caminhar.
- Dilaceração no pequeno artelho direito.
- Dilaceração no grande artelho. [Gff.]
1365. Pressão que espeta no grande artelho esquerdo, mais quando em repouso do que ao andar.
- Espetadas queimantes na ponta extrema do grande artelho. [Gff.]
- Comichão na ponta do grande artelho direito. [Gff.]
- Dor óssea na bola do grande artelho.
- Primeiro um formigar, depois uma dor que dá ferroada na articulação anterior do grande artelho esquerdo, retornando amiúde. [Gff.]
1370. Cortadura nos artelhos como com uma faca, à noite, mais quando deitado sobre as costas, com vermelhidão das pontas dos artelhos; de manhã a dor havia desaparecido (após 41 ds.).
- Uma unha do dedo do pé que durante anos havia estado de forma cartilaginosa,<sup>1249</sup> entra em supuração, e uma nova, sadia, surge em seu lugar.
- Dor no topo dos artelhos, como se de esfolado e erosiva.
- Coceira nos artelhos.
- Cãibra nos artelhos, repetindo-se por vários dias.
1375. Cãibra no segundo artelho.
- Dor pressiva queimante na calosidade, mesmo em sapatos largos.
- Dor que repuxa na calosidade, no anoitecer.
- Espetadas nas calosidades**, mesmo quando em repouso; ao bater neles, pontadas provocam gritos (após 48 hs.)
- Queimação e espetadas na calosidade. [Htb.]
1380. Inflamação da calosidade.
- Os transtornos estão quiescentes durante movimento violento, como ao caminhar ao ar livre, esgrimar, etc. (salvo equitação); mas eles aparecem mais freqüentemente e de forma mais violenta ao sentar de maneira quieta, de manhã (antes do meio-dia) e no anoitecer. [Gff.]
- Os transtornos são bem piores no anoitecer e de noite do que de dia.
- Repuxos em todos os membros** (quase imediatamente).
- Repuxos gotosos nos joelhos e nas articulações dos dedos das mãos.
1385. Repuxos por toda parte, mesmo nos ossos longos dos braços.
- Dilaceração que repuxa de baixo para cima, nos braços e pernas, o dia todo, mas somente enquanto em repouso, com grande lassidão.
- Dilaceração nos joelhos e nas articulações dos cotovelos (após 16 ds.).
- Repuxos e dilaceração num área na pele, injuriada algum tempo antes.
- Fasciculação e espetadas aqui e ali no corpo (após 5 ds.).
1390. Pontadas paralíticas aqui e ali; depois de cada pontada aí ficava para trás uma certa imobilidade na região, por alguns minutos.
- Sensações de contração espasmódica aqui e ali no corpo, quiçá na cabeça, no lado direito e no esquerdo.
- Quando ele movimentava algum membro, este contrai espasmodicamente.
- O membro inferior direito contrai espasmodicamente às vezes de dia, e então a mão direita treme de modo que ele não consegue escrever.

<sup>1249</sup> N. T. Bras.: em inglês “crippled”(estropiado, aleijado, mutilado), enquanto em alemão temos “verknorpeltes” (tornar-se cartilagem).

- Todas as partes do corpo, sobre as quais ela se senta ou deita, são dolorosas.
1395. Dor em todos os membros, especialmente nos quadris (após 2 ds.).  
Um arrulhar nas pernas, braços e mãos.  
Os membros facilmente adormecem, mesmo ao abaixar, cruzar as pernas, atingir alto com os braços, etc.  
Ela se sente como se facilmente pudesse se machucar; se distende, torce suas articulações, etc.  
Tendência da pessoa carregar peso ao trabalhar, e rigidez e um forçar disto na nuca.
1400. Impaciência enquanto sentado, como inquietação nos ossos.  
Inquietação no corpo inteiro (após 24 hs.).  
Inquietação nos membros (após 6 ds.).  
Angústia ao andar numa carruagem.  
Ansiedade nos membros; ele não consegue descansar em lugar algum.
1405. Tremor freqüente sobre todo o corpo (após 10 ds.).  
Movimento que estremece, que abala no corpo todo.  
Ebulição de sangue no corpo, três dias seguidos (após 27 ds.).  
Ebulição de sangue, com pressão de sangue em direção da cabeça e do peito (após 16 ds.).  
Ela sente as pulsações sobre todo o corpo, especialmente em todo o lado esquerdo do peito.
1410. Ela sente a pulsação na cabeça e em todos os membros, de dia e de noite, mas mais à noite.  
Muito aquecido por uma curta caminhada.  
Depois de uma caminhada, calor violento na cabeça e na fauce.  
Ao andar ao ar livre, a dor de cabeça e lassidão são muito agravadas.  
Após leve exercício, um fluxo de calor.
1415. Quente, oprimido e ansioso por (seu costureiro) fumar.  
Muito quente e oprimido, no anoitecer.  
Calor na ponta dos artelhos esquerdos, isto dardeja rapidamente como uma faísca elétrica através do lado esquerdo para dentro da cabeça, e deixa ali um peso incômodo; perdurando somente meio minuto.
- Ao caminhar, uma transpiração profusa.**  
Ao caminhar, muita transpiração e exaustão.
1420. Ao se mover ao redor, uma transpiração profusa, cheirando quase como flores de sabugueiro.<sup>1250</sup>  
O menor movimento, mesmo um escrever pouco, causa transpiração.  
Ela, ou se sente muito fria, ou está quente, terminando numa transpiração.  
Mãos geladas, acompanhado de pés quentes, e vice-versa; mas amiúde ambos estão gelados. [Gff.]  
Sensibilidade ao ar frio. [Gff.]
1425. Ele tem muita aversão ao ar frio.  
Muito sensível ao ar frio vindo do norte.  
As dores são acompanhadas de estremecimento.  
Aplicação local de calor alivia as dores.  
Depois de ficar úmido, uma espécie incomum de resfriado; frio febril<sup>1251</sup> violento; após algumas horas, acessos de desfalecimento; no dia seguinte, coriza.
1430. Devido a uma friagem, cãibra no estômago, com contração queimante.  
Facilidade de se resfriar; depois de beber um copo de água fria, um frio excessivo e uma diarréia aquosa, mucosa, até a hora de deitar.

<sup>1250</sup> N. T. Bras.: em inglês "elder-blossoms", em alemão "Holunder-Blüthe".

<sup>1251</sup> N. T. Bras.: em inglês "shaking chill", em alemão "Fieber-Frost".

Depois de leve exposição à friagem, dilaceração na escápula esquerda.

Inchaço do corpo inteiro, da face, do abdome, das pernas e dos braços mesmo até o pulso, sem sede e com muito encurtamento do fôlego; por três semanas, com febre a cada dois ou três dias, alternando entre frio e calor, em horas variadas, mesmo de noite; o calor é acompanhado de transpiração generalizada (após 48 hs.).

No anoitecer, inchaço no pulso, na dobra do cotovelo e em torno dos tornozelos; as articulações estão rígidas ao movê-las; de manhã o inchaço havia desaparecido, mas as regiões estavam dolorosas quando tocadas.

1435. A pele do corpo inteiro dói como se esfolada.

A pele do corpo inteiro é dolorosamente sensível ao mínimo impacto.

Picadas de alfinete sobre a pele, no anoitecer na cama, quando ele se aquece.

**Coceira na face, nos braços, nas mãos, nas costas, nos quadris, nos pés, no abdome e no púbis** (após 2, 20, 23, 28 ds.).

A coceira se transforma em queimação.

1440. Coceira e pápulas pruriginosas nas articulações, especialmente na dobra do cotovelo e do cavo poplíteo, e no tornozelo, mais no anoitecer e de manhã, que de dia (após inúmeras horas).

Bolhas pruriginosas e pústulas na face, nas mãos e nos pés.

Coceira numa úlcera.

Queimação e espetadas numa úlcera, especialmente de noite.

Um lugar esfolado incha, fica quente e queima de forma dolorosa.

1445. A cutícula despela em regiões maiores e menores, a maioria delas arredondadas, especialmente nas mãos e dedos, sem dor; (um despelar) (após inúmeros dias).

Manchas cor de vinho no pescoço e sob o queixo, sem sensação. [*Htb.*]

Nódulos vermelhos, insensíveis, como lentilhas, aqui e ali nas mãos; ao puncioná-los eles emitem alguma serosidade. [*Htb.*]

Depois de uma picada de abelha, vermelhidão e uma erupção miliária vermelha pruriginosa sobre todo o corpo, olhos inflamados e gotas de suor na face; tudo em uns poucos minutos.

Ao caminhar ao ar livre, leves acessos de tontura e palpitação.

1450. Ao andar, há usualmente pressão no fígado.

Ao andar, inflação do abdome, com eliminação de flatos.

Ao andar no ar frio, todos os tipos de dor nos ossos longos, especialmente em suas extremidades.

Em cada movimento do corpo, ele sente náusea, como se prestes a vomitar e tão fraco, que no ar livre, ele teve que deitar imediatamente no chão; todos os membros estavam desprovidos de tensão.

Ao caminhar ao ar livre, imediatamente há acúmulo de flatos no abdome.

1455. Acesso de náusea, de manhã, enquanto anda; as coisas ficavam pretas diante dos olhos dele, havia calor desde 13:00 horas até 18:00 horas, com dilaceração em todos os membros, com náusea prolongada; no anoitecer, fraqueza mesmo para desmaiar, com melancolia; tudo afetava seus nervos, ele era muito facilmente assustado; à noite uma quantidade excessiva de flatos muito fétidos eram eliminados (após 4 ds.).

Acesso de dor pressiva que repuxa na região umbilical, então eliminação mucosa do ânus, com desejo mórbido violento e espetadas; logo depois, um afluxo de sangue para o peito, com angústia e inquietação, o que após a refeição do meio-dia se transformou numa espécie de febre; alternadamente calor interno e frio; com transpiração na cabeça da 1 às 4 horas, então uma dor de cabeça que deixava para atrás de si uma certa dor na nuca; retorna do mesmo modo no dia seguinte.

Crise de uma sensação como por uma mão gelada entre as escápulas, então frieza sobre todo o corpo, depois cãibra no peito como se ele devesse sufocar, por vários minutos; então convulsões clônicas do membro inferior direito e fasciculação ali dentro, e fasciculação do braço direito, quando a perna era segurada; finalmente tremores nos membros inferiores o dia todo (após 10 ds.).

Acesso de náusea, de manhã (antes do meio-dia) depois de caminhar; as coisas ficam pretas diante dos olhos dele; ele não apreciava comida; mesmo antes das suas refeições, havia calor e dor em todos os membros; a náusea permanecia, ele tinha dor cabeça, e enquanto acompanhado, ele sentia desfalecer mesmo até o desmaio; qualquer bagatela o afetava e ele estava muito medroso.

Ao andar lentamente em veículo, desmaio.

1460. Câimbras, como debilidade nervosa, que duram o dia todo durante uma semana inteira, com o pulso algumas vezes lânguido, algumas vezes espasmódicos.

Sensação de entorpecimento em todos os nervos, também naqueles da língua, com sensação estonteante na cabeça e ausência de pensamentos, no anoitecer. [Gll.]

Ela se sentia melhor enquanto em repouso e deitada.

Durante a menstruação, as coisas ficam pretas diante dos olhos dela, com fraqueza, de modo que ela tem que deitar, o que a alivia.

Ar abafado antes de uma trovoada o oprime e ele se sente alegre, quando relampeia e troveja.

1465. Por uma caminhada de meia hora, ele ficou tão exausto, que se sentiu doente e não conseguiu respirar, a traquéia parecia contraída até o *scrobiculus cordis*.

Tão fraca que ela pensou que fosse desmaiar (após 7 ds.).

Muito lânguido de manhã, com desassossego no abdome.

Crise de desmaio, de manhã (antes do meio-dia) (após 23 ds.).

Crise de tontura com desfalecimento por duas horas, com respiração muito curta.

1470. Os membros inferiores apresentam uma sensação contusa; todo nervo neles doem; eles também eram dolorosos quando tocados; isto desaparecia depois de dançar.

Os membros inferiores doem como se contundidos; ela anseia sentar, e quando está sentada ela sente como se devesse levantar.

Muita lassidão nos membros inferiores.

Grande exaustão, no anoitecer às sete horas.

Indolência do corpo e da mente, com respiração difícil (após 8 ds.).

1475. Muito cansado e de fôlego curto, como numa febre contínua.

Peso em todos os membros.

**Peso nos pés**, ao caminhar.

Peso nos pés, ao fazer uma caminhada (após algumas horas).

Cansado, especialmente nos joelhos.

1480. Paralisia súbita de um membro inferior por várias horas.

Ela fica manca por vexação.

Grande fraqueza (após 24 hs.).

Cansaço em todos os membros, com frio (3º d.).

Ela estava cansada e tinha que deitar, de manhã (antes do meio-dia) (após 2 hs.).

1485. Lerdo<sup>1252</sup> (após 24 hs.).

Muito fatigado, de manhã, ao levantar da cama.

Grande canseira na cama, ao acordar cedo; não consegue adormecer novamente.

De manhã, depois de acordar bem disposto, em poucas horas há falta de tônus e desconforto, de maneira que ele preferiria ter dormido que trabalhado.

<sup>1252</sup> N. T. Bras.: em inglês “feeling of clumsiness”, em alemão “Schwerfällig” (lerdo, lento, pesadão).

Desfalecimento, de manhã, ao levantar da cama, mesmo de forma a cair, com ausência de pensamento; então leve tremor de frio com pele arrepiada e bocejos por uma hora; a língua está muito pálida, o pulso lento e fraco.

1490. De tarde, depois de comer um pouco, indolente e com sono.

Sono por inúmeras tardes (após 2 ds.).

Extremamente sonolento ao meio-dia, bem disposto de novo à tarde.

Com muito sono de dia, e indisposto para fazer alguma coisa.

**Sonolência de dia, ela adormece tão logo se senta.**

1495. Ao sentar, ele fica com sono, e ao ler ele adormece.

Muito cansado e sonolento de dia, mas há sono profundo de noite.

**Vontade de dormir, mesmo de manhã (antes do meio-dia);** ela tem que dormir por uma hora.

Sonolência cedo no anoitecer, com sensação pressiva estonteante na cabeça (após 72 hs.).

Vai dormir (quase imediatamente), com transpiração na face.

1500. Sonolência de um tipo terçã se repetindo quatro vezes; a criança dorme quase o dia inteiro; onde quer que ela senta, cai no sono, e se queixa de uma dor na frente. [*Htb.*]

Muitos bocejos ao meio-dia e de tarde, depois de uma caminhada.

**Muitos bocejos** e espreguiçamentos.

Estender e espreguiçar, de manhã, na cama.

Ela permanece acordada tarde no anoitecer.

1505. **Tardio no dormir, no anoitecer, devido ao fato dela estar bem desperta.**

Tardio no adormecer, no anoitecer.

**Tardio no adormecer** (após inúmeras horas). [*também Gff.*]

Ela não consegue dormir pela agitação.

Tardio no adormecer, caso ela não vá cedo para a cama, e ela então também desperta cedo.

1510. Ele dorme à noite somente das dez às quatro horas.

Agitação na cama no anoitecer, ele também desperta muito cedo.

Insônia bem acordada, à noite, por um afluxo de idéias.

Ela acorda à 01:00 hora e não consegue dormir novamente.

Bem acordado e excitado a noite toda, e contudo bem e vigoroso de dia.

1515. Sono agitado por algumas semanas, com muitos sonhos e uma agitação de um lado a outro; mais tarde, um sono tranqüilo.

Sono agitado, com um despertar freqüente depois da meia-noite. [*Gff.*]

À noite, grande agitação nos membros.

**Despertar freqüente à noite**, muitas noites seguidas (após 6 ds.).

O sono é profundo, embora com muitos sonhos vívidos. [*Gff.*]

1520. Senão sono leve de noite, com sonhos vívidos sobre as últimas ocorrências do dia.

O sono é interrompido por sonhos vívidos, desagradáveis (após 16 hs.).

Muitos sonhos, à noite, e um falar alto no sono.

**Ele fala alto em seu sono.**

Ela geme (como de dor) e grunhe à noite em seu sono, sem qualquer sonho ruim que ela consiga se lembrar.

1525. Sono agitado com um sonho que aborrece; ele grita alto, esperneia com os pés, e ergueu seu braço, o qual ele então lentamente abaixou novamente.

Ele levanta por volta da meia-noite, como se em delírio, e começa a rir; quando questionado, ele pressiona seus olhos fechados, e se senta totalmente rígido, com braços e mãos esticados e com dentes cerrados; após tomar um gole de água, ele pergunta o que deveria fazer com a grande quantidade de água no seu estômago, mas ele bebia mais, e mantinha alta sua mão

parcialmente fechada, como se ele estivesse ainda segurando o copo, e ria e dizia: “É curioso, a água ficou com a razão.”<sup>1253</sup> Então ele falou de três mensageiros, que estavam vindo, e apontou para pessoas, as quais segundo ele estavam de pé ao redor, aqui e ali.

Sonhos sem fim, a noite inteira. [Gll.]

Sonhos vexatórios, horríveis.

**Sonho ansioso, à noite, como se ele estivesse sendo caçado**, e tivesse que correr de volta; quando acordado, ele imaginou que alguma coisa que oprimia seu peito estava descendo sobre ele a partir de cima; então formigamento e pontadas no peito.

1530. Sonho ansioso, como se o corpo dele estivesse deformado.

Sonho assustador, como se ele estivesse caindo de uma montanha alta.

Sonhos assustadores; ela grita em seu sono.

Um sonho repleto de luta.

Sonhos ansiosos, os quais o tiram da sua cama (após 19 ds.).

1535. **Ele desperta à noite com susto e um grito.**

Gritos à noite no sono da pessoa.

Sonhos horríveis, que vexam.

Sonhos lascivos e ereções perturbam o sono noturno.

Sonhos ansiosos de um ameaço de estupro (após 2 ds.).

1540. Sonho voluptuoso com poluição.

À noite ele tem que levantar e caminhar de um lado a outro durante uma hora.

Muitas apreensões de noite.

Por volta da meia-noite, durante um suor profuso, uma espécie de síncope, por um quarto de hora, com consciência, mas sem capacidade de falar ou de mover um dedo da mão; ele permanece no mais profundo desfalecimento, como um sonho, no qual ele pelejava com um espírito; raramente desperto disto, ele entrava num segundo desmaio, com um sonho, como se ele tivesse se perdido numa floresta.

1545. Ao cair no sono, havia um tremor interno, com coceira na coxa, a qual sumia depois de coçar.

Ao dormir, uma ebulição do sangue assustadora, opressiva.

Sono agitado de noite, devido à sonhos ansiosos e calor; ela não conseguia deitar quieta por cinco minutos (após 7 ds.).

**À noite, muita ebulição de sangue no corpo inteiro**, causando inquietude.

À noite, desperta com calor, provocando ansiedade.

1550. À noite, calor e desassossego conseqüente.

De manhã, ao despertar, muito quente.

À noite, calor febril com fantasias ansiosas e sonhos fantasiosos, com transpiração na frente.

Insônia de noite, e quanto ele dorme, devaneios.

Quando ele cerra seus olhos de noite, enquanto acordado, muitas imagens fantasiosas imediatamente aparecem diante da imaginação dele, as quais novamente desaparecem enquanto ele abre seus olhos.

1555. Por volta da meia-noite, desperta com frio, grande ansiedade, fasciculação e repuxos espasmódicos nas coxas, no peito e nos maxilares, por meia hora.

À noite ele acorda com uma violenta angústia, e câibra no abdome, então na boca, no peito e na articulação do quadril, com palpitação.

À noite, senão pouco sono, devido à dor na articulação do quadril quando se move.

À noite, dilaceração severa, indo da articulação do quadril até o pé, impedindo o sono.

---

<sup>1253</sup> N. T. Bras.: como no alemão “ „, Es ist doch artig, das Wasser hat doch Recht bekommen”.”

- À noite, fasciculação dos membros.
1560. Sobressalta-se assustado da sesta.  
Ao dormir, sobressaltos repetidos.  
Ao cair no sono, fasciculação das pernas.  
À noite, ela não conseguia deitar imóvel pela grande inquietude no corpo inteiro, mas tinha que se virar continuamente, e ela não ousava cerrar seus olhos, visto que isto a agravava.  
À noite, depois de um breve sono, ele acorda com grande inquietação do corpo, o que dificilmente o deixava deitar imóvel.
1565. De manhã, ao acordar, ansiedade; isto some depois de levantar.  
**Ele acorda de manhã às 03:00 horas, e não consegue dormir novamente.**  
Ela desperta inúmeras manhãs às 04:00 horas.  
Ela desperta à 01:00 hora e não consegue dormir de novo por estar bem acordada.  
Antes da meia-noite, deitado quieto na cama, sem sono.
1570. Noite agitada, sem transtorno; apenas ela não conseguia deitar imóvel (após 20 ds.).  
À noite, repuxos e pressão no *scrobiculus cordis* (após 12 hs.).  
À noite, uma dor pressiva e contusa no hipogástrico a desperta, por inúmeras noites.  
Inúmeras noites, desperta por um espetar queimante no calcanhar (após 5 ds.).  
À noite, dor de cabeça violentamente latejante (após 20 ds.).
1575. À noite, pressão nos olhos (após 2 ds.).  
À noite, uma coceira severa no ouvido direito, com umidade ali.  
De manhã, ao acordar, pressão no ouvido esquerdo, por um quarto de hora.  
À noite, despertar freqüente por uma dor que repuxa nos molares, indo para cima até a frente.  
À noite, despertar freqüente por latejo nos molares, que cruza a bochecha, em direção ao occipício.
1580. À noite, um choramingar<sup>1254</sup> nos molares.  
A noite inteira, repuxos nas calosidades.  
À noite, enquanto desperta freqüentemente, pontadas na ponta do cotovelo.  
À noite, tontura, ao se levantar da cama.  
De noite às 02:00 horas desperta por violenta cortadura abdominal, às vezes também uma dor pressiva acima e ao redor do umbigo, acompanhada de um movimento trêmulo do coração, o qual é perceptível externamente (sem palpitação), com um pulso cheio; acompanhado de náusea e sensação de grande lassidão; três noites seguidas, com grande secura da boca. [Gff.]
1585. No anoitecer na cama, violenta palpitação do coração, e latejo de todas as artérias.  
No anoitecer na cama, pulsação violenta na cabeça, e sensação como se a cabeça estivesse se movendo.  
O sono à noite é interrompido, com dor no sacro (após 12 ds.).  
À noite os braços adormecem e isto se estende para dentro da mão; isto é especialmente doloroso quando eles estão sob as cobertas, onde há um forçar dilacerante.  
À noite, uma tosse seca que pinica, com um tipo de espasmo no peito, ambos os quais haviam desaparecido de manhã.
1590. **Sono perturbado por tosse freqüente** e dolorido nos pés. [Gr.]  
À noite, ela não consegue fechar um olho pela tosse.  
À noite, ela tem que levantar freqüentemente para urinar.  
À noite, as mãos amiúde adormecem (6ª noite).  
À noite, ele amiúde desperta com vômitos.

---

<sup>1254</sup> N. T. Bras.: esta é a tradução literal do alemão “Wimmern” (inglês, muttering). Entenda-se, possivelmente, como uma espécie de tremor.

1595. À noite, no sono, severa dor contusa e exaustão nas coxas e nas partes superiores dos braços, mas somente enquanto em sono leve; ela desapareceu imediatamente ao acordar.  
De manhã, ao despertar, os braços e pernas parecem sem força (após 5 ds.).  
De manhã, ao despertar, sensação de fraqueza, como náusea. [Gff.]  
Sono longo, sem refrigério (após 23 ds.)  
Sono fatigante (após 15 ds.).
1600. Despertar tarde, difícil, com cansaço dos membros. [Gff.]  
Ele acha árduo levantar de manhã; ele não tem vontade alguma disto. [Gff.]  
De manhã, depois de acordar, cansado, também alternadamente estremezimento febril e respiração curta, como se por calor interno, o que ele, entretanto, não sentia.  
De manhã, depois de acordar, grande sede.  
De manhã, depois de acordar, alguma transpiração.
1605. Desperta de manhã, com muito frio e desassossego interno após 24 hs.).  
Pulso lento, de cinquenta e seis a cinquenta e oito batimentos (após 32 ds.).  
**Ausência de sede completa**, por onze dias. [Gff.]  
Febril, lânguido; a urina está quente.  
Estremezimento, inúmeras vezes durante o dia, sem frio.
1610. Estremezimento febril constante, durante a sesta.  
Frio constante, dia e noite, com beliscadura na barriga, por inúmeros dias.  
Frio e frialdade contínuos.  
Frio interno, no aposento quente, ao longo de todo o dia, por inúmeros dias.  
Frio por inúmeras noites na cama.
1615. Frio, no anoitecer às 18:00 horas; ele tem que deitar.  
Ela não conseguia se esquentar o dia todo no aposento quente.  
Ela está sempre com frio no aposento quente, em cada movimento.  
Frio com sede em direção ao anoitecer; na noite seguinte, suor.  
Frio severo por uma hora, e depois disto, sede, no anoitecer (após 36 hs.) e de manhã (após 48 hs.); ele teve que deitar na cama.
1620. Calafrio, mesmo na cabeça, com mãos geladas, bocejos e grande lassidão. [Htb.]  
Estremezimento até que ele foi para a cama; então, na cama, calor na face.  
De tarde, às cinco horas, febre; primeiro sede, e depois de beber água fria, frialdade e vontade de deitar, então sono, leve tremor de frio e tendência a uma leve transpiração generalizada.  
De manhã, às 07:00 horas, enquanto escreve, primeiro os pés depois o restante do corpo ficaram frios, com calafrio; ele teve que deitar; ele ficou quente e de manhã às 04:00 horas, quente, com tendência a transpirar, e ele transpirou a noite toda, em todo o corpo, mas somente de forma moderada (9º d.).  
Às 16:00 horas, frialdade e calor na frente, por meia hora.
1625. Estremezimento febril alternando com calor, até de noite.  
Alternadamente calor na cabeça, e leve tremor de frio nos membros inferiores (após 13 ds.).  
Com calor febril e calafrio associado, uma dor de cabeça severa, uma sensação surda e pesada na frente, após prévio bruxuleio de luz diante dos olhos, como uma centena de sóis, com calor e pressão ali dentro; acompanhado de muita náusea e opressão do peito, como se tudo estivesse constricto, mas sem fôlego curto, desde a manhã até o anoitecer (após 72 hs.).

Calor quase ininterrupto do corpo inteiro, com vermelhidão da face e transpiração na cabeça e no corpo, com dor de cabeça severa, como peso; também palpitação, e tremor sobre o corpo todo; depois do calor, um frio e frieza, com um morrer<sup>1255</sup> das mãos; por quatro dias.

Febre intermitente, freqüentemente de dia, em períodos indefinidos; primeiro um calor geral, com transpiração da face, sede violenta e amargor na boca; depois novamente frio com frieza generalizada na face, com vontade de vomitar, pressão na fronte indo até a têmpera; durante o calor, tontura, como se ela devesse cair.

1630. Calafrio violento, por uma hora; então severo calor com inconsciência; depois transpiração profusa, no anoitecer; a urina estando marrom e tem um cheiro picante (1º d.).

De manhã algum frio, depois no dia inteiro; calor da face e das mãos, com palidez da face, com sede e sem transpiração; ao mesmo tempo de manhã (antes do meio-dia), dor de estômago pressiva e dor de cabeça ao abaixar (após 6 ds.).

Febre com pressão nas têmperas, em paroxismos de vários minutos, e fôlego curto, como por calor interno, ao longo de toda a noite; então de manhã, cansado nos membros inferiores, sede, falta de apetite, sonolência; ao longo do dia, estremecimento febril, garganta dolorida e inchaço dos gânglios submandibulares.

Calor constante, seco, febril, com vermelhidão na face, grande sede, deglutição dolorosa, pontadas na escápula esquerda, embaraçando a respiração, e dilaceração nos membros superior e inferior (após 13 ds.).

Ondas de calor passageiras, como se água quente fosse jogada sobre o corpo, com vermelhidão na face, transpiração sobre todo o corpo, e ansiedade, sem sede, mas com secura na garganta.

1635. De tarde, calor por duas horas na fronte, e repuxos nas coxas, como numa febre.

Calor ansioso, das quatro às cinco de manhã, e das cinco às seis horas no anoitecer.

Acesso de calor, todo dia da uma às seis horas de tarde, por inúmeros dias.

Onda de calor, no anoitecer; então coceira.

Calor intenso até a meia-noite (as primeiras 8 noites).

1640. Dia e noite exalação continuada.<sup>1256</sup>

No anoitecer, antes de cair no sono, sempre uma leve transpiração.

**Suor noturno generalizado profuso**, do anoitecer até de manhã.

Muita transpiração durante o sono, especialmente na cabeça.

Suor noturno de cima para baixo, até a metade das panturrilhas.

1645. **À noite, transpiração fria no peito, costas e coxas** (após 36 hs. e após 6 ds.).

Transpiração noite sim noite não.

Transpiração toda manhã na cama, depois de acordar, especialmente nos membros inferiores.

**Suor matinal generalizado, depois de acordar.**

De manhã após acordar, transpiração que continuou em grande profusão o dia todo e o fadigou muito, que ele não conseguia ficar de pé no anoitecer (após 13 ds.).

1650. **Suor matinal profuso** (após 3 ds.).

Suor matinal por inúmeras manhãs, com ansiedade.

Transpiração branda, sem cheiro, de manhã, por três horas, várias manhãs seguidas, sem lassidão subsequente.

Transpiração que cheira azedo (após 30 ds.).

**Suor noturno azedo**, por cinco manhãs (após 7 ds.).

1655. Odor ofensivo da transpiração, quase como flores de sabugueiro.

<sup>1255</sup> N. T. Bras.: perda de sensibilidade.

<sup>1256</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Tag und Nacht anhaltendes Dünsten). Na tradução de Tafel temos: "Steady, slight perspiration, day and night."

## SILICEA TERRA<sup>1257</sup>

(*Terra silicosa; Silício*)

Tome meia onça de cristal-rocha que foi reduzido a pó através de repetido processo de aquecimento e imersão em água fria, ou areia branca, clara, lavada com vinagre destilado; isto é misturado com duas onças de sódio pulverizado, fundido num cadinho de ferro, até que toda a efervescência acabe e a massa liquefeita esteja clara, quando ela é esparramada numa placa de mármore. O vidro assim obtido, que é transparente como água, é reduzido a pó enquanto ainda quente, e é colocado num frasquinho, adicionando por fim quatro vezes o seu peso de água destilada. Se o frasquinho é deste modo cheio até o topo e arrolhado imediatamente, ali se forma uma solução que permanece clara e transparente; mas se é jogada dentro de um copo, apenas levemente coberto com papel, ela imediatamente se decompõe, e deixa toda a sílica branca como neve ser depositada como um sedimento. O cáustico de sódio (o qual não é porém reconhecido pela química anti-flogística), durante a fundição, combinou com o ar atmosférico, formando quase instantaneamente o (assim chamado) ácido carbônico,<sup>1258</sup> que foi necessário para neutralizá-lo e moderá-lo, a fim de permitir que a sílica se precipitasse. O líquido transparente decantado é o sódio puro, suave, que efervesce com todos os outros ácidos.

Para lixiviar a sílica, a água deve ser misturada com algum álcool, de maneira que a sílica liberada possa se depositar mais facilmente. Então ela é separada da água com um filtro de papel mata-borrão; isto é finalmente colocado entre várias folhas de papel mata-borrão seco, e pesos são colocados sobre este, a fim de retirar a umidade, tanto quanto possível, da sílica, após o que é secada totalmente ao ar, ou num lugar quente.

A sílica é dinamizada como os outros medicamentos secos. Ela se mostra especialmente benéfica, quando após ter sido adequadamente selecionada, alguns dos seguintes sintomas estavam presentes:

Disposição a ficar aborrecido; **falta de alegria**; sem vontade para o trabalho; intensa irritabilidade; vexação e ansiedade com qualquer trivialidade, devido à grande debilidade nervosa; falta de coragem; desassossego; falta de memória; **fadiga por ler e escrever**; **incapacidade de pensar**; obscurecimento da cabeça; grande aturdimento no anoitecer, como se por embriaguez; sensação obscura, embotada, na cabeça; tontura de modo que ele deve se segurar em algo; calor na cabeça; dor de cabeça por ficar aquecido; **dor de cabeça da nuca até o vértex**, dificultando o sono à noite; **dor de cabeça diária**, um dilacerar com calor na fronte, de manhã (antes do meio-dia); **dor de cabeça diária**, do meio-dia até o anoitecer, um peso que pressiona para fora na fronte; dor que repuxa na cabeça, como se quisesse sair na fronte; dor na cabeça, como se quisesse explodir; dor de cabeça que lateja; dor de cabeça em um lado, dilaceração e espetadas que saem nos olhos e nos ossos da face; **transpiração da cabeça no anoitecer**; **cabeça com tineia**, que coça, úmida, com crostas; elevações como caroços no couro cabeludo; **queda do cabelo**; **vista cansada**; fotofobia; **os olhos ficam ofuscados na luz brilhante do dia**; catarata; **nódoas pretas flutuam diante dos olhos**; obscurecimento da visão como por um revestimento cinza; **amaurose**; faíscas de fogo na frente dos olhos; fraqueza dos olhos; quando lê à luz de vela, as letras correm juntas; face pálida ao ler; crises de súbita cegueira; os óculos são indispensáveis para escrever e ler; fístula lacrimal; **lacrimejamento ao ar livre**; ardência dos olhos; **aglutinação**

<sup>1257</sup> A *Silicea* é um dos medicamentos que aparecem pela primeira vez na primeira edição; ela ali contém 567 sintomas, tendo a origem usual na prática de Hahnemann. Dos acréscimos efetuados na atual listagem, 476 são também dele, os restantes 150 (salvo os de *Nenning*) de origem desconhecida. -- Hughes.

<sup>1258</sup> Este ácido também não está originalmente presente no carvão, mas *somente é formado* a partir da substância cáustica que é liberada pela ignição do carvão, quando esta (durante a exposição do carvão ao ar frio) se combina com o *ar atmosférico*; isto acontece mesmo em ar que foi antes privado de qualquer ácido carbônico que possa conter, por meia da agitação com água fria, frescamente destilada. Este ácido, portanto, não pertence ao carvão em si; o ácido é, destarte, denominado “ácido carbônico” apenas *de forma arbitrária e imprópria*. Veja o artigo em *Causticum* na parte inicial daquele trabalho.

**dos olhos;** vermelhidão dos olhos com dor nos cantos; inflamação dos olhos; soar nos ouvidos; barulho diante dos ouvidos; **obstrução dos ouvidos,** que as vezes abrem com uma explosão; surdez, sem qualquer barulho nos ouvidos; **difficuldade de audição;** som de batimento de asas diante dos ouvidos; dor terebrante nos ouvidos; espetadas para fora vindas de dentro dos ouvidos; erupção de pápulas no nariz; vermelhidão da ponta do nariz; **sensação incômoda de secura no nariz;** obstrução de ambas as narinas; falta de olfato; **sangramento nasal;** a pele da face está fissurada e rachada de forma aberta; calor na face; inchaço dos ossos do maxilar inferior; repuxos e espetadas noturnas no maxilar inferior; o fechamento dos maxilares é impedido pela turgidez do pescoço; úlcera na parte vermelha do lábio inferior; impigem no queixo; inchaço dos gânglios submandibulares; um cavoucar e pontadas nos dentes; dor terebrante nos dentes; dor dilacerante nos dentes e em todo a bochecha, de dia e de noite; arrancos no dente; quando ele o suga com a língua; dor de dente dilacerante, que durante o comer dardeja para fora no ouvido; sangramento das gengivas; secura na boca; **esfoladura da língua;** **ausência do sentido do paladar;** muco constante na boca; **amargor na boca,** de manhã; eructação; eructação azeda; eructação com o gosto do alimento; de manhã, náusea; **náusea e vômito constantes;** náusea depois de qualquer exercício que esquenta; náusea depois das refeições; vômito toda vez depois de beber; náusea, toda manhã, com dor de cabeça e dor nos olhos, ao virar os olhos; não consegue digerir carne; **azia** com estremecimento; **sede intensa;** ele tem aversão de toda comida; aversão de comida cozida; **aversão de carne;** a criança recusa o peito da mãe e vomita depois de mamar; **pressão no estômago;** pressão no estômago por beber rapidamente; **dorido da boca do estômago quando pressiona ali;** **um agarrar na boca do estômago,** quiçá após comer; **pressão no estômago por muitos anos;** **azia seguida de vômitos,** após qualquer refeição; plenitude depois de comer; endurecimento e inflação na região do fígado; endurecimento e inflação do abdome no lado direito e no meio acima do umbigo, com dor quando tocado; abdome distendido, duro (em crianças); distensão do hipogástrio; queimação no abdome; um rosnar e um aldravar<sup>1259</sup> no abdome, enquanto se exercita; **encarceramento de flatos;** eliminação difícil de flatos; hérnia inguinal dolorosa; beliscadura no abdome; cortadura abdominal; **cortadura no hipogástrio, sem diarréia;** dores de cólicas por constipação; dor abdominal com diarréia; febre por vermes em indivíduos escrofulosos (*Whl.*); muitas evacuações pastosas por dia; constipação; prisão de ventre; a evacuação é atrasada; prisão de ventre com muitas vontades ineficazes de evacuar; coceira no ânus; micção freqüente; **urina de noite na cama;** falta de impulso sexual e fraqueza das forças sexuais; pensamentos lascivos freqüentes, involuntários; **impulso sexual excessivo;** coceira no prepúcio; **menstruação muito escassa;** menstruações suprimidas por alguns meses; menstruação muito adiantada e muito fraca; eliminação de sangue do útero quando amamenta; corrimento vaginal acre, corrosivo; **corrimento vaginal,** eliminado durante a micturição; leucorréia como leite, em jatos, precedida por cortadura na região umbilical; **coceira na pudenda.**

Espirros incompletos, ela não consegue finalizar o espirro; **espirros excessivos ou muito freqüentes;** **obstrução do nariz por muitos anos;** **coriza seca;** **coriza constante;** coriza fluente constante; coriza fluente, aliviando uma obstrução crônica do nariz; **rouquidão;** estreitamento do peito (asma) e **respiração curta,** enquanto em repouso; **encurtamento da respiração,** durante leve trabalho manual; encurtamento da respiração ao caminhar rápido; ofegar ao andar rápido; impedimento da respiração, enquanto deitado de costas; impedimento da respiração ao abaixar; impedimento da respiração enquanto corre; impedimento da respiração; **tosse com expectoração purulenta;** **tosse,** com expectoração de muco; tosse noturna sufocante; **pressão no peito;** pressão no peito, enquanto tosse e espirra; batimento no esterno; espetadas do peito que atravessam até as costas; espetadas sob as costelas esquerdas; **dor no sacro,** tanto *per se* quanto ao tocar; repuxos espasmódicos no sacro, obrigando a pessoa a deitar, e não permitindo

<sup>1259</sup> N. T. Bras.: em inglês “grunting”, em alemão “Murksen”. Aldravar significa dar pancadas com aldrava.

que a mesma se levante; espetadas nas costas; dilaceração nas costas; dolorido no tronco, como se quebrado e contundido; espetadas no lombo, acima da pelve, enquanto sentado e deitado; dor contusa entre as escápulas; fraqueza no sacro, costas e nuca; inchaço dos gânglios na nuca do pescoço; dor no braço sobre o qual ele se deita, como se estivesse adormecido; peso dos braços, ele não consegue mantê-lo levantado por muito tempo; o braço parece paralisado e treme por uma leve quantidade de trabalho; dor que repuxa no braço; dilaceração no braço; verrugas nos braços; paralisia incipiente do antebraço, a mão permite que as coisas caiam, as quais ela deveria segurar; espetadas noturnas no pulso, indo até o braço; formicação nos dedos das mãos; dolorido nas articulações dos dedos das mãos, quando pressiona sobre as mesmas; **rigidez, falta de flexibilidade e perda de força nos dedos das mãos**; panarício; repuxos e um forçar nos membros inferiores; pressão nos músculos das coxas; inchaço do joelho; dor que repuxa nas pernas; entorpecimento das panturrilhas; os pés adormecem, no anoitecer; após trabalho manual há câimbras das panturrilhas, no anoitecer; espetadas nos tornozelos, ao pisar; **frieza dos pés**; **suor dos pés**; suor suprimido dos pés e frieza dos pés; fedor dos pés; inchaço dos pés; ao coçar levemente numa pequena área na sola do pé, uma titilação voluptuosa, quase levando a pessoa à loucura; calosidade dolorosa, dura na pele da sola do pé; calos; pontadas nos calos; úlcera no grande artelho, com dor que espeta; ebulição de sangue, e sede, por beber um pouco de vinho; tendência às distensões; transpiração durante uma curta caminhada; **facilidade de se resfriar** ao descobrir os pés; frialdade; exostoses; fedor das úlceras; coceira sobre o corpo todo; úlceras nas pernas, com compleição enferma da face; úlcera pruriginosa na coxa e no tornozelo; carbúnculo (furúnculo inflamado); espetadas noturnas em todas as articulações; dificuldade em aprender a andar; fasciculação dos membros, de dia e de noite; epilepsia; dilaceração nos braços e pernas; câimbras nos braços e pernas; os membros adormecem; sensação parálitica nos membros, no anoitecer; sensação contusa nos membros, no anoitecer; debilidade nervosa; falta de força de forma geral; sensação de desmaio enquanto deitado de lado; sonolência de tarde; bocejos freqüentes; tardio no adormecer, no anoitecer, na cama; o sono de noite é muito leve, como uma soneca; muitos sonhos e um despertar freqüente; **muitos sonhos**, toda noite; ressono no sono; **sonhos ansiosos**; sobressalta-se ao dormir; fasciculação do corpo, à noite, no sono; delírio, à noite, com sonhos ansiosos; fala no sono; suor noturno; imagens pavorosas diante dos olhos, de noite; secreta noturna do nariz; calafrio freqüente, todo dia; suor azedo profuso, à noite.

Eu tenho visto que apenas *Hepar sulphuris* age como antídoto para a sílica. Olfacção repetida de uma solução é suficiente para este propósito; isto pode ser repetido como exigências ocasionais. A cânfora proporciona senão um leve e insignificante alívio.

As abreviaturas dos nomes são: *Hering* = *Hg.*; *Gross* = *Gr.*; *Stapf* = *Stf.*; *Goullon* = *Gll.*; *Wahle* = *Whl.* e *Ng.*

## SILICEA

Desanimado.

Desanimado e melancólico. [*Gll.*]

Tem saudades de casa.

Com vontade de chorar, por duas horas, sem qualquer pensamento em particular.

5. A mínima palavra a faz chorar.

Ele é freqüentemente tomado de angústia, de modo que não consegue sentar quieto.

Desassossego e impaciência amiúde o acometem, de maneira que ele não consegue se acalmar.

- Ele sente o maior escrúpulo de consciência com banalidades; como se ele tivesse cometido um erro muito grande. [Gr.]  
Com muita tendência a se sobressaltar.
10. Depois de um susto, há grande ansiedade.  
Sensibilidade ao barulho, o qual o deixa apreensivo.  
Falar alto é opressivo para ele.  
Instabilidade e confusão nas ações dele.  
Ela não conseguia e não queria executar coisa alguma, pelo mau humor.
15. Azedume e desesperança.  
Fastio interno da vida.  
Teimoso.  
Veneta e com tendência a levar à mal as costas.  
Descontente.
20. Aborrecido.  
Tudo a chateia e aborrece.  
**Amofinado** (9º d.)  
Nervoso e amofinado. [Ng.]  
Nervoso e embirrento, no anoitecer.
25. Frequentemente vexado com banalidades.  
A criança se torna teimosa, obstinada e cabeça dura.  
Com as melhores intenções, ele é facilmente enervado.  
Com tendência a ficar nervoso.  
Muito irritável, embora alegre.
30. Falta de memória, esquecimento.  
Esquecido e aturdido, toda manhã.  
Propensão a usar palavras erradas ao falar. [Gll.]  
Grande distração, de manhã (antes do meio-dia), com desassossego na cabeça e no *scrobiculus cordis*.  
Distraído, ele está quase sempre, quanto à sua mente, em dois lugares ao mesmo tempo.  
[Gr.]
35. Dificuldade em pensar (1º d.). [FOISSAC]  
Mesmo por pouca conversação, a cabeça dele imediatamente fica estonteada e há exaustão generalizada, de modo que ele tem que interromper a conversa. [Gr.]  
Tarefa mental se torna difícil para ele.  
Estado estonteado da cabeça, com uma sensação contusa no corpo.  
Ela parece embriagada continuamente.
40. Sensação esquisita na cabeça, como se ela devesse cair para lá e para cá, com tinido nos ouvidos.  
Sensação surda na cabeça, sem dor, como se houvesse muito sangue nela. [Stf.]  
Aturdido, ele parece atoleimado, ele não consegue pensar na expressão adequada e usava quase constantemente as palavras erradas (de imediato).  
Incapacidade de ler, escrever e pensar, isto aumentou do meio-dia até às 18:00 horas, e desapareceu depois do jantar (2º d.). [FOISSAC]  
Grande prontidão em pensar e facilidade em se expressar num estilo fluente (7º, 8º e 9º d.). [FOISSAC] (efeito secundário)
45. Tontura, ao ir para frente; ele imaginava que estava indo para trás.  
Tontura leve, o dia todo, com alguma náusea.

Tontura constante, como se alguma coisa estivesse se movendo para lá e para cá na cabeça, mesmo enquanto sentado, mesmo enquanto deitado.

Tontura excessiva, ao andar, ela algumas vezes não sabe onde está, ela sente como se caísse para os lados, primeiro para um lado, depois para o outro.

Tontura, com vontade de vomitar; ela regurgita água.

50. Sensação de tontura, de manhã, enquanto em jejum.

Tontura, de manhã enquanto levanta, e ao abaixar para sua tarefa, até mesmo de forma a tombar. [Ng.]

Tontura, como se ele estivesse sendo erguido.

Tontura, por simplesmente levantar seus (dele) olhos para olhar para cima.

Tontura, após seu costureiro fumar e aspirar tabaco; quando ele cerra seus olhos, tudo gira com ele; isto some, assim que ele abre seus olhos novamente.

55. Tontura, enquanto sentado e de pé, no anoitecer. [Gr.]

Acesso de tontura, próximo ao anoitecer ao ar livre; o mínimo esforço para pensar agravava o transtorno. [Gr.]

Tontura ao levantar.

Tontura severa, a qual nunca o deixava, com grande obscurecimento da cabeça.

De manhã, ao se levantar na cama, ela imediatamente tinha que cair para trás de novo, devido à tontura com vontade de vomitar.

60. Tontura estupefaciente, de manhã, ao levantar.

De manhã, ao levantar da cama, ele cambaleia.

Os acessos de tontura parecem emergir acompanhados de dor das costas através da nuca até dentro da cabeça, de modo que ela não sabe onde está, e sempre tende a cair para frente.

Tontura freqüente, somente enquanto sentado, não quando anda, especialmente ao andar de veículo, onde ele subitamente perde sua consciência por um minuto, mas as coisas não ficam pretas diante de seus olhos.

Aturdido, enquanto as coisas rodopiam ao redor dele, toda manhã, por meia hora depois de se pôr de pé, enquanto caminha e senta, com dor de cabeça por uma a duas horas; ao abaixar, ele sente como se ele devesse desmoronar.

65. De manhã, tontura intensa, de forma que ela teve que se segurar em algo ao caminhar; ela sentiu puxar para o lado direito, com náusea; por inúmeros dias seguidos, e de tarde; era tão violenta que ela teve que deitar (12º d.).

Tontura, durante o café da manhã, como se a cabeça caísse para o lado esquerdo, com calor na face e transpiração na frente.

De manhã, ao levantar, uma estupefação que aturde da cabeça, com náusea como se prestes a vomitar; é aliviada ao andar de veículo no ar livre, mas retorna ao retornar para o seu aposento; o aposento parecia girar com ela, e ela cambaleava para lá e para cá (após 38 ds.).

Aturdido, instável no seu caminhar, ele cambaleia.

Sombrio e aturdido na cabeça, de maneira que ele sempre estava com medo de cair, quando se movia ou abaixava; ele não conseguiu caminhar de forma segura por algumas semanas.

70. Sensação sombria na cabeça (após 4 ds.).

A dor de cabeça mais violenta, com inconsciência, de modo que ela gemia (como um esforço) e chamava por ajuda (após 46 ds.).

Afluxo de sangue para a cabeça, com pontadas no occipício.

Afluxo de sangue severo para a cabeça, ao levantar de um assento, com sensação de plenitude no cérebro.

Afluxo de sangue para a cabeça; o topo da cabeça e a frente latejam, enquanto a cabeça está pesada.

75. Afluxo de sangue para a têmpora direita.  
 Ebulição de sangue na cabeça, com vermelhidão e queimação da face. [Ng.]  
 Cansaço da cabeça (1º d.). [FOISSAC]  
 Peso da cabeça.  
 Dor de cabeça por peso, como se houvesse chumbo no cérebro, aumentando de manhã (antes do meio-dia) até a noite.
80. Peso, dilaceração e pontadas na cabeça, mais na testa; a cabeça dela é ao mesmo tempo puxada para os lados. [Ng.]  
**Ela sente como se não conseguisse manter sua cabeça erguida.**  
 Calor na cabeça.  
 Calor na cabeça, com ansiedade.  
**Concussão que ressoa no cérebro, quando pisa fortemente ou bate seu pé contra alguma coisa.**
85. Ao caminhar, há um beliscar na cabeça.  
 Arrancos e fasciculações indolores na cabeça.  
**Dor de cabeça; um arranco pressivo no meio da frente, renovado ao virar rapidamente ao redor, ao abaixar e ao falar (após 10 ds.).**  
 Dor de cabeça por fome.  
 Dor de cabeça à noite. [Gll.]
90. Por leve trabalho mental, uma dor de cabeça pressiva na frente (após 3 ds.).  
 Dor de cabeça pressiva, com mau humor e com peso em todos os membros.  
 Pressão em ambos os lados do occipício. [Gll.]  
 Pressão no occipício, logo depois, espetadas na testa, com leve tremor de frio na nuca e costas.  
 Pressão na têmpora e sobre o olho direito, depois de um leve resfriamento. [Gll.]
95. Pressão no occipício e nuca, de manhã. [Gll.]  
 Pressão na cabeça, com lassidão do corpo.  
 Pressão, de manhã, acima do nariz.  
 Dor pressiva no occipício, aliviada ao envolver a cabeça de forma a aquecê-la.  
 Pressão, no anoitecer, no vértex da cabeça, estendendo-se até dentro dos olhos (após 18 ds.).
100. Pressão na frente, de manhã até o anoitecer.  
 Sensação pressiva como por uma carga pesada na frente, acima dos olhos.  
 Pressão na têmpora direita, do meio-dia até o anoitecer (após 19 ds.).  
 Dor pressiva na frente e nos olhos, como por um coriza que está vindo.  
 Dor pressiva na frente, de manhã, pouco tempo depois de levantar, não agravada pelo movimento.
105. De manhã, uma dor de cabeça severamente pressiva, indo até dentro dos olhos; acompanhada de frio severo, de tarde, com náusea e lassidão, de modo que ela pensou que desfaleceria; os olhos eram dolorosos ao serem virados para o lado ou fechados, e os olhos cerrados doíam ainda mais quando tocados (11º d.).  
 Pressão, tensão e um comprimir na cabeça, como se ela fosse forçada de forma a ajuntar, ou como se pressionada de modo a se dividir.  
 Dor do cérebro, como se ele fosse comprimido de forma a ajuntar, aumentada das 12 às 2 horas<sup>1260</sup> (1º d.). [FOISSAC]  
 Compressão do cérebro (2º d.). [FOISSAC]

<sup>1260</sup> N. T. Bras.: não especificado se da noite ou da tarde.

Pressão dura, em arranco, na parte de cima da cabeça, indo profunda para dentro do cérebro, em paroxismos de um a dois minutos.

110. Tensão nos olhos e na testa, com lassidão do corpo.

Dor de cabeça, como se o cérebro e os olhos fossem puxados para frente.

Dor de cabeça, como se tudo estivesse vindo para fora e como se o crânio quisesse explodir.

Dor de cabeça severa, como se pontadas severas penetrassem no vértex.

**Dor de cabeça, indo da nuca para cima em direção do vértex**, vindo aparentemente das costas (após 21 ds.).

115. Sensação desagradável, como se tudo na cabeça estivesse vivo, e virasse e rodopiasse nela.

Dor de cabeça terebrante na frente, por muitos dias seguidos.

Dor dilacerante, como se cabeça quisesse explodir, e batimento ali dentro a partir do vértex, aparentemente ao mesmo tempo por dentro e por fora, com frialdade; ele tinha que deitar, e virava de um lado a outro na cama, por quatro horas; enfaixar a cabeça a aliviava.

Dilaceração no sincipício, toda tarde das quatro às sete horas.

Dor de cabeça dilacerante na frente, próximo aos ossos parietais, o dia todo, agravada em direção do anoitecer, pior ao movimentar (após 13 ds.).

120. Dor de cabeça dilacerante, latejante, com eructações. [Gll.]

Dilaceração e espetadas na cabeça, de tarde.

**Pontadas nas têmporas.**

Pontadas no occipício.

Pontadas no cérebro, para cima.

125. Dor que espeta de forma aguda na frente (após inúmeras horas).

Espetadas desagradáveis na cabeça, com grande mau humor e muita irritação (após 11 ds.).

Espetadas e latejo na frente, de manhã.

Espetadas que repuxam, pressivas no vértex e acima das sobrancelhas.

Dor de cabeça que lateja na frente, de tarde, por uma hora.

130. Dor em batimento no lado esquerdo da frente (4<sup>o</sup> d.).

Depois da dor de cabeça tudo fica preto diante dos olhos dele. [Gll.]

Sensibilidade da cabeça, como depois de uma severa dor de cabeça (após 17 ds.).

A cabeça era externamente dolorosa ao ser tocada.

Dor contusa no vértex.

135. As coberturas da cabeça causavam dor aguda nas protuberâncias do occipício.

Dor de cabeça que contrai espasmodicamente na frente, sobretudo de noite.

Dor pruriginosa no lado direito do occipício.

Um correr sobre o couro cabeludo, como se o cabelo ficasse em pé, mas sem frio.

A testa parece torpe e como se morta.

140. Coceira no occipício.

Coceira severa no lado esquerdo da cabeça (após 14 ds.).

**Muita coceira no couro cabeludo.**

As áreas pruriginosas na cabeça são dolorosas depois da coçadura, como se esfoladas.

Pápulas pruriginosas no couro cabeludo.

145. Nódulos pruriginosos na cabeça e no pescoço.

Muito cabelo cai ao pentear. [Gr.]

Pressão e erosão nas órbitas oculares.

Os olhos são dolorosos de manhã, como se eles estivessem muito secos e cheios de areia.

Pressão nas pálpebras (após 8 ds.)

150. Pressão nos olhos, toda tarde às 16:00 horas.

Pressão e um comprimir no canto esquerdo do olho.

- Pressão na pálpebra superior, com violentas pontadas nela como por uma lasca, e falha da visão (após 4 hs.). [*Stf.*]  
Dilatação e queimação nos olhos ao pressioná-los fechados.  
Ardência queimante na pálpebra inferior direita, de manhã.
155. Coceira na pálpebra superior.  
Coceira no olho direito, no anoitecer. [*Gll.*]  
Coceira nas sobrancelhas.  
Coceira no olho esfolado, imediatamente.  
Coceira queimante das pálpebras. [*Gll.*]
160. Ardência nos cantos dos olhos, de manhã, também quando não deitado.  
Erosão nos olhos.  
Calor nos olhos.  
**Vermelhidão do branco do olho, com dor pressiva.** [também *Gll.*]  
Vermelhidão, primeiro em toda a volta dos olhos, depois também do branco do olho, com inflamação e lacrimejamento.
165. Sensação no olho esquerdo, como se ele estivesse cheio de água.  
Lacrimejamento nos cantos externos.  
Lacrimejamento e um tipo de obscurecimento dos olhos.  
Muita remela nos cantos internos.  
Aglutinação dos olhos, de manhã.
170. Os olhos estão colados com muco, de manhã. [*Ng.*]  
**Os olhos estão grudados**, à noite, com erosão das pálpebras.  
Inchaço na região da glândula lacrimal direita e saco lacrimal (após 6 ds.).  
Úlcera no olho esquerdo.  
**Tremor das pálpebras** (após 4 e 10 hs.).
175. Câibra dolorosa em ambos os olhos, a qual os fecha de forma apertada, que ela só consegue abri-los de novo com uma boa dose de esforço.  
Ela não consegue abrir os olhos de manhã por causa do efeito doloroso da luz.  
Moscas volantes diante dos olhos. [*Gll.*]  
Fotofobia; a luz do dia o ofusca.  
Os olhos são ofuscados pela luz do dia, de forma que momentaneamente ele não consegue enxergar coisa alguma, em paroxismos.
180. Crises de fotofobia, alternando com inflamação do branco do olho, com lacrimejamento (após 10 ds.).  
Os olhos sentem como se houvesse uma gaze sobre eles (2º d.).  
Ela nem consegue ler nem escrever, tudo diante de seus olhos está borrado.  
Bater no ouvido dela agita seus olhos, de modo que os objetos parecem levantar e cair.  
Dor que repuxa no meato acústico, como um forçar no ouvido.
185. Dor que repuxa no ouvido direito e descendo o pescoço.  
**Repuxos** como câibra **no ouvido direito** (após 24 hs.).  
Dor de fasciculação no ouvido esquerdo.  
Cortadura que contrai espasmodicamente no osso atrás do ouvido.  
Dilatação no ouvido e em torno. [*Gll.*]
190. Dilatação atrás do ouvido direito. [*Gll.*]  
Pressão dolorosa no meato acústico.  
Dor pressiva no ouvido esquerdo ao assoar o nariz.  
Coceira no ouvido, especialmente durante a deglutição.  
Calor nas aurículas do ouvido e na cabeça (após 8 ds.).

195. **Coceira nos ouvidos externos.**  
 Crosta atrás das orelhas.  
 Margem inflamada, úmida, das orelhas.  
 Inchaço do ouvido externo, com eliminação de umidade do ouvido interno, com silvos que tiram a audição.  
 Eliminação de umidade do ouvido esquerdo (após 5 ds.).
200. Cerúmen úmido em abundância (após 9 ds.).  
 Os ouvidos parecem como se fechados.  
**O ouvido parece tampado.**  
 A audição é muito sensível.  
 Hipersensibilidade ao barulho, chegando mesmo a se sobressaltar por ele.
205. Sensibilidade dolorosa do ouvido aos sons altos.  
 Diminuição da audição, devido a um zunir na cabeça.  
 Dificuldade em ouvir a voz humana.  
 Surdez passageira em ambos os ouvidos. [*Ng.*]  
 Um grugulejar no ouvido direito.
210. Um grugulejar no ouvido direito, como se alguma coisa batesse contra o tímpano, o que ressoa na cabeça e o deixa ansioso.  
 Estalido no ouvido ao engolir.  
 Um som<sup>1261</sup> rítmico diante do ouvido esquerdo.  
 Latejo no ouvido direito.  
 Latejo na frente do ouvido sobre o qual ele se deita de noite.
215. Um rumorejar surdo no ouvido, com dificuldade de audição e uma sensação como se houvesse alguma coisa ali, especialmente de manhã, ao levantar, por quatro dias. [*Stf.*]  
 Um ruído (de vento forte) que ressoa e um rosar no ouvido (após 36 hs.).  
 Um ruído (de vento forte) nos ouvidos, como repicar de sinos, tão alto que ele não consegue permanecer imóvel deitado à noite, mas tem que levantar e caminhar ao redor por um quarto de hora por vez (após 5 ds.).  
 Zunido nos ouvidos.  
 Ruído (de vento forte) no ouvido esquerdo, antes e depois das refeições.
220. Chilrear no ouvido, como por grilos.  
 Barulho de batimento de asas nos ouvidos.  
 Inchaço da glândula parótida, com dor que espeta.  
 Inchaço duro da glândula parótida em cada lado, ao mover a cabeça e ao tocá-la, há uma dor de forçar.  
 Coceira do nariz.
225. **Coceira no nariz.** [*Gll.*]  
 Vesículas miliárias sob a narina, com aréolas vermelhas, e indolores. [*Gr.*]  
 Vesículas avermelhadas no nariz, com crosta. [*Gll.*]  
 Coceira, e pequenas vesículas ao redor das asas nasais. [*Gll.*]  
 Sensação como se pedaços de comida tivessem entrado nas narinas posteriores.
230. Ao deglutir, comida entra nas narinas posteriores.  
 Sensação de grande secura nas narinas posteriores.  
 Dor de bicar nas cavidades nasais, como se elas estivessem ulceradas, irradiando-se para dentro do cérebro e causando uma dor de cabeça que força, em batimento, na frente; a ponta do nariz, quando tocada, era dolorosa como se houvesse uma supuração subcutânea, por dois dias (após 10 ds.).

<sup>1261</sup> N. T. Bras.: semelhante ao som produzido ao se expelir uma pequena quantidade de vapor. Em alemão “Fauchen”, em inglês “puffing”.

- Dorido do septo nasal.  
No lado do nariz, uma pontada queimante.
235. Dilaceração fina que repuxa no nariz. [Gll.]  
Dilaceração na asa nasal esquerda. [Gll.]  
Repuxos na raiz do nariz e no zigoma direito. [Gll.]  
Formigamento e um escavar na ponta do nariz.  
Coceira e dor de esfolado na frente, atrás da asa nasal (sem esfoladura).
240. Erupção de pápula no nariz.  
Coceira voluptuosa em torno do nariz, ele tem que esfregá-lo continuamente. [Ng.]  
Pápulas pruriginosas no lado do nariz. [Ng.]  
Crosta que dói de forma erosiva, profunda na narina direita.  
Uma área na parte de baixo do septo do nariz, com uma dor de esfolado, que ao ser tocada apresenta uma dor de ferroadada.
245. Muita água acre escorre do nariz sem coriza, tornando o nariz interno e as narinas esfoladas e que sangram; ao mesmo tempo um cheiro do nariz como de sangue, ou como por um animal abatido que ainda está fresco, por cinco dias.  
Sangramento do nariz, depois de enfiar o dedo, com secura do nariz.  
Gotas de sangue caem do nariz dele às vezes, somente por abaixar.  
Ele assoa muco sangüíneo do nariz.  
Sangramento nasal (os primeiros dias).
250. Sangramento nasal severo (após 20 ds.).  
O sentido do olfato está muito aguçado (efeito curativo).  
Palidez da compleição.  
Palidez da face, como depois de um enfermidade tediosa. [Ng.]  
Manchas brancas ocasionalmente nas bochechas.
255. Manchas vermelhas nas bochechas e um nariz vermelho, com dor queimante, num leve exercício, especialmente depois das refeições.  
Calor e queimação na face, depois de lavá-la com água gelada; por duas horas.  
Inchaço da face, e dos gânglios dos lábios e do pescoço, com frialdade e pés gelados.  
Dor que repuxa no osso da bochecha e atrás do ouvido, pior ao tocar.  
Dilaceração em ambas as bochechas por quatro horas, então entorpecimento dos molares esquerdos. [Stf.]
260. Dor contusa diante do ouvido esquerdo, na articulação dos maxilares, ao tocá-la e ao mastigar.  
Coceira nas suíças.  
Coceira severa na frente, indo para baixo no nariz.  
Erupção na face.  
Erupção de pápulas na frente e acima do nariz.
265. Uma pápula na sobrancelha.  
Um grande furúnculo, com leve dor, na bochecha, ao lado do nariz (após inúmeras horas).  
**Erupção nos lábios, vesículas na margem do lábio superior**, com dor fina que espeta ou erosiva ao tocá-las.  
**Uma erupção de pápula na margem da parte vermelha do lábio superior**, primeiro pruriginosa, então como uma crosta, com dor meramente erosiva.  
Duas grandes pápulas no lábio superior.
270. Crosta pruriginosa no lábio superior, na margem da parte vermelha (após 16 ds.).  
Úlcera dolorosa na comissura dos lábios (após 37 ds.).  
Canto ulcerado da boca, comcoceira e crosta por muitos dias (após 24 hs.).

**Uma pequena pápula muito dolorosa na margem da parte vermelha do lábio inferior.**

Um pequeno esfolado esponjoso no lado de dentro do lábio inferior.

275. Vesículas com dor erosiva na parte vermelha do lábio superior.

Coceira queimante ao redor da boca, sem erupção (após 2 ds.).

Inchaço severo do lábio inferior por dois dias (após 17 ds.).

Inchaço do lábio superior e das gengivas, muito doloroso quando tocado.

No queixo, uma erupção de pápula.

280. Manchas vermelhas, pruriginosas, elevadas, liquenosas, no queixo. [Htb.]

Um furúnculo no queixo, com dor que dá ferroadas quando tocado.

**Os gânglios submandibulares são dolorosos quando tocados**, sem inchaço.

Pontadas nos gânglios submandibulares inchados (após 3 ds.).

Inchaço dos gânglios submandibulares, dolorosos quando tocados, com dor que repuxa ali dentro, e com garganta dolorida ao engolir, como se inchada internamente (após 24 hs.).

285. Espasmo dolorosamente contrátil na articulação esquerda dos maxilares, e então na têmpera. [Gll.]

Dor de dente, particularmente ao comer comida quente, e quando ar frio entra na boca.

Dor de dente depois de qualquer refeição. [Gll.]

O menino apresenta um tipo de febre de dentição, embora ela tenha todos os seus dentes; a saliva escorre da sua boca, ele coloca seu dedo em sua boca e no anoitecer e ele tem calor na cabeça.

Ao comer, dor dardeja para dentro de um incisivo (após 19 ds.).

290. Dor de dente, de manhã, ao despertar, até algum tempo logo depois de levantar.

Dor surda nos dentes, especialmente nos molares, após a refeição do meio-dia e depois de beber.

Dor de dente simples, contínua, quiescente durante o comer; à noite ela é mais violenta e arruina o sono.

Pressão violenta no dente oco.

Dor de dente violenta, também dolorido do maxilar inferior inteiro, pressão e arrancos, de modo que ele não consegue dormir a noite toda.

295. Fasciculação num molar. [Ng.]

Dor de dente tensiva.

Dor que repuxa num dente oco.

Repuxos num dente oco, em paroxismos. [Gr.]

Repuxos nos incisivos inferiores.

300. Dor de dente dilacerante, simplesmente ao comer e continuando mais tarde por um quarto de hora.

Dor de dente dilacerante que espeta num dente oco, apenas enquanto come (após 10 ds.).

Dor de dente que espeta, a qual não o permite colocar coisa alguma quente ou fria dentro da boca dele.

Pontadas, por um vento forte, num dente sadio, o qual então dói quando tocado, como se supurando por debaixo; então inchaço do maxilar inferior (após 18 ds.).

Dor de dente que espeta, a qual o impede de dormir à noite, com calor na bochecha; ele não conseguia colocar algo quente dentro de sua boca.

305. Espetadas queimantes em vários dentes, os quais começam a doer depois de comer; elas se enfurecem mais de noite, agravadas por ar frio que penetra nos dentes; com calor na cabeça e queimação na bochecha.

Um molar dói, enquanto morde com ele, como se ele estivesse supurando por baixo.

- Dentes soltos, e sensíveis ao mastigar.  
Um molar inferior é doloroso, como se muito comprido.  
Dentes embotados, por quatro semanas.
310. Embotamento dos dentes superiores, como se por ácidos.  
Inflamação de um molar posterior, com inchaço e esfoladura das gengivas.  
As gengivas são sensíveis de forma dolorosa quando água fria entra na boca.  
Inchaço das gengivas; bebidas quentes causam uma queimação, e ao mastigar há uma dor de esfolado.  
**Inchaço inflamado de forma dolorosa das gengivas** (após 6 ds.).
315. **Gengivas esfoladas.**  
Bolhas com dor de esfolado nas gengivas e no lado de dentro dos lábios.  
Um pequeno abscesso nas gengivas inchadas.  
A boca e lábios dele estão secos.  
**Secura constante da boca** (após 30 hs.).
320. Sensação limosa na boca, de manhã depois de despertar, e enjôo no estômago. [*Ng.*]  
Muita saliva na boca (após 8 ds.).  
A água se acumula em sua boca, ele tem que cuspir muito.  
Sensação na parte anterior da língua, como se um pêlo permanecesse sobre ela.  
Língua esfolada, com áreas dolorosas em sua ponta. [*Gll.*]
325. Língua com saburra. [*Gll.*]  
Entorpecimento da língua. [*Gll.*]  
Inchaço da metade direita da língua, sem dor (após 5 ds.).  
Calor sai da boca dela.  
Coceira no palato, desde a parte de trás e no véu palatino.
330. Pontadas isoladas no véu palatino.  
Uma úlcera no palato, indo até as gengivas.  
A úvula está alongada, acompanhado de secura na garganta.  
Inchaço da úvula. [*Gr.*]  
A garganta muito seca, com rouquidão, e coceira no meato acústico em ambos os lados.
335. Muito muco na garganta, ela tem que eliminá-lo ao pigarrear, constantemente (após 24 hs.).  
Frequente eliminação de muco espesso ao pigarrear (1º d.). [FOISSAC]  
Eliminação de muco salgado ao pigarrear. [*Gll.*]  
Expectoração de pequenas bolas amarelas, muito fétidas, ao pigarrear.  
Garganta dolorida com muito muco na garganta (após 48 hs.).
340. Dor na região laríngea, ao levantar uma carga pesada.  
Dor pressiva no lado esquerdo da garganta, ao engolir.  
Garganta dolorida ao engolir, como um nó no lado esquerdo da garganta (após 4 ds.).  
Garganta dolorida que raspa, de manhã; no anoitecer, uma dor de ferroadada.  
Dolorido na garganta, como se ele tivesse que engolir sobre áreas esfoladas, com espetadas ocasionais ali dentro.
345. Esfolado na laringe, por cantar.  
Garganta dolorida que espeta, somente ao engolir, com dores na garganta quiçá quando ela é tocada.  
Deglutição difícil; a comida desce lentamente; primeiro há um rosar na fauce, então gradualmente no estômago; a comida não desce até três segundos depois.  
**Cheiro ruim da boca, de manhã**, quase como em ptialismo mercurial.  
Amargor na garganta, aparentemente vindo do estômago.
350. Amargor na boca, de manhã depois de levantar. [*Ng.*]

- Gosto amargo de tudo que é ingerido, mesmo de água. [*Ng.*]  
Gosto amargo, de manhã.  
Gosto pútrido, de manhã, ao acordar. [*Gll.*]  
Gosto oleoso na boca (após inúmeras horas).
355. Gosto de sangue na boca, de manhã.  
Gosto azedo na boca, com algum amargor.  
**Acidez na boca, o que quer que ele possa ingerir** (após 3, 10 ds.).  
Gosto ofensivo, limoso na boca.  
Sensação de repugnância na garganta, de tarde.
360. Muita sede (após 5 ds.).  
Bastante sede e secura da garganta (após 10 ds.).  
Ele bebe mais do que usualmente. [*Gr.*]  
Muita sede, sem qualquer ânsia por bebidas, quiçá durante o frio. [*Ng.*]  
Falta total de apetite.
365. Repugnância de carne.  
Apetite simplesmente por comida fria, não cozida.  
Ela come pouco; ela tem aversão de tudo, imediatamente. [*Ng.*]  
Falta de apetite, com língua clara. [*Ng.*]  
Apetite, para o que ele não sabe, enquanto água se acumula na boca.
370. Ele tem muita fome, come adequadamente, e contudo se queixa que a parte de cima da sua garganta está fechada.  
Fome voraz, enquanto a água se acumula na boca dela.  
Fome voraz, a qual é satisfeita ao deitar por um instante.  
Ela está com fome, mas nenhuma comida quer descer.  
Fome voraz antes do jantar, com total falta de apetite, e tremor em todos os membros; então frio e frieza sobre todo o corpo; com calor no peito (2º d.).
375. Fome voraz no anoitecer, e depois de comer alguma coisa, sensação de náusea na boca do estômago. [*Gr.*]  
Fome voraz, de manhã. [*Gr.*]  
Fome que rói, a qual pode ser mitigada por um curto tempo, com um pedaço de pão de farinha de trigo.  
Fome excessiva.  
Fome, no anoitecer; ele comia mais e contudo não ficava saciado, mas depois de quinze minutos o estômago parecia cheio (após 15 ds.).
380. Fome constante; e depois de comer, plenitude no estômago, e contudo ainda há fome.  
Depois de uma refeição, um desfalecimento similar à fome voraz, a qual depois de um novo comer (sem apetite), desapareceu (1º d.).  
Depois da refeição, fraqueza no estômago. [*Gll.*]  
Embora haja bom apetite, o estômago parece inativo. [*Gll.*]  
Depois de comer, dor no abdome, como um retorcer nos intestinos. [*Gll.*]
385. Depois de comer, pressão no estômago. [*Gll.*]  
Imediatamente depois de comer, expectoração da traquéia. [*Gll.*]  
Depois de qualquer comida, eructação e acidez, e subindo do estômago, um gosto sórdido, que permanece, até que ela coma novamente.  
Depois de comer, uma sensação como de uma pedra no estômago, com uma sensação de plenitude.  
Depois do jantar, eructação severa.
390. Durante a refeição ao meio-dia, tontura severa, sem vontade de vomitar, com bom apetite.

Depois de qualquer refeição, eructação com o gosto do alimento. [Ng.]

Depois de comer, mesmo a mínima coisa, imediatamente, náusea chegando ao vômito. [Ng.]

**Depois de comer, opressão do estômago.**

Depois de comer, acessos de dor espasmódica do estômago.

395. Depois da refeição do meio-dia, cortadura no epigástrico (após 6 hs.).

Durante a refeição do meio-dia, sensação como se o cabelo ficasse em pé.

Depois da refeição, plenitude, por inúmeras horas; somente aliviada com eructação.

Depois de comer, o gosto da comida permanece por um longo tempo na boca.

Depois de comer, dificuldade em ouvir.

400. Durante o comer e falar, transpiração.

Depois da refeição, um frio (24º d.).

Depois da refeição do meio-dia, palpitação por meia hora, com ansiedade.

Depois da refeição, calor severo na face.

Depois da refeição ele se sente anuviado; os olhos parecem ofuscados; ele não consegue abri-los (após 10 ds.).

405. **Depois de comer, muito sonolento** e cansado; ele deve dormir.

Depois de comer, náusea, o que desaparece depois de deitar.

Depois de comer um pouco, ao meio-dia e no anoitecer, dor abdominal penetrante, a qual desaparece depois de muita eructação.

Depois de comer ele sente como se tudo estivesse muito cheio, e como se suas roupas estivessem muito apertadas sobre ele, com abdome puxado para dentro.

Mesmo depois de alguma cerveja quente,<sup>1262</sup> violenta dor abdominal, a qual desaparece depois de roncões e eructação vazia (após 2 ds.).

410. Eructação vazia freqüente (após 2 ds.).

Eructação vazia repetida (após 48 hs.).

Regurgitação ruidosa.

**Eructação azeda**, no anoitecer.

**Eructação azeda** com queimação na garganta, depois de uma refeição. [Gll.]

415. Eructação azeda e amarga, de manhã, como por um estômago estragado.

Subida que algo quente do estômago até a garganta.

**Pirose, subindo do estômago**, depois de qualquer refeição; a água se acumula na boca, ela tem que cuspir muito (após 7, 20 ds.).

Soluço antes e depois das refeições.

Soluços por vinte e cinco minutos, entre 12 e 12:30 horas<sup>1263</sup> (3º d.). [FOISSAC]

420. Soluço no anoitecer, na cama.

Náusea, como depois de tomar um emético.

Mal no estômago e com vontade de vomitar, por várias manhãs.

Náusea, muito amiúde, sem vomitar, também de manhã antes do café da manhã, aparentemente na boca do estômago, com bom apetite e prazer por comida (após 20 ds.).

Mal e desconfortável depois de comer; ela tem que deitar. [Ng.]

425. Náusea com dor no estômago e tendência ineficaz para arrotar. [Ng.]

Náusea com pressão no estômago e repugnância de tudo. [Ng.]

Náusea breve de manhã, então súbita lassidão e frio até o meio-dia.

Mal-estar, desfalecimento e tremedeira, subitamente, durante o fumar (costumeiro) dele.

Náusea, aparentemente no hipogástrico, isto sobe e desce, vários dias seguidos.

<sup>1262</sup> N. T. Bras.: em inglês “hot-pot”, em alemão “Warmbier”.

<sup>1263</sup> N. T. Bras.: mesmo o texto em alemão não especifica se é de noite ou de dia.

430. Acessos, de manhã, pior ao levantar da cama; há um remexer na boca do estômago, então náusea sobe, com severa palpitação e severa pressão no esterno, chegando até mesmo na garganta; ela tem que vomitar água amarela; aliviado por comer; nenhuma comida é vomitada.

Vômitos do alimento. [Ng.]

Comida causa flatulência que pressiona como um torrão no estômago dela, ela tem que vomitá-la.

**Pressão no estômago** (após 14 ds.).

**Peso, como chumbo, no estômago.**

435. Sensação de peso no estômago, com falta de apetite.

Primeiro uma dor pressiva, depois uma que comprime, no estômago, após uma eructação isolada.

Pressão no estômago e cortadura nos intestinos, toda meia hora.

Pressão no estômago, aumentada ao caminhar ao ar livre, com freqüentes eructações vazias.

Sensação de atarraxar de forma a ajuntar na região gástrica, e então uma evacuação mole.

[Ng.]

440. Um agarrar, beliscar e prender com presilhas<sup>1264</sup> sobre o estômago e os hipocôndrios, em acessos freqüentes, por uma semana.

Um agarrar e apanhar no estômago<sup>1265</sup> (após 1 h.).

Dor de cólica e roedura no abdome, com náusea, e frios correndo sobre as costas e a nuca, com gorgolejo audível no abdome; isto some quando deita com as pernas puxadas para cima.

Violenta dor na boca do estômago; isto some ao dobrar em dois. [Ng.]

**Queimação na boca do estômago.**

445. Queimação acima do *scrobiculus cordis*, quase como pirose.

Repuxos, beliscadura e espetadas na boca do estômago e em torno, e em ambos os hipocôndrios, indo até as articulações dos quadris.

Em ambos os hipocôndrios uma surda que repuxa de forma gradual, indo para trás até a coluna espinal, menos de noite.

Pressão constante no hipocôndrio direito. [Gll.]

Dor sob as costelas esquerdas, como se alguma coisa rasgasse ali.

450. Dor sob as costelas direitas, atrás (na região renal), no anoitecer.

Constante dor em pontada sob as costelas esquerdas, pior ao tomar um grande fôlego; as próprias costelas são dolorosas quando tocadas.

Pontadas nos hipocôndrios. [Gll. -- Ng.]

A abdome dela está inflado, indo até o estômago (após 24 ds.).

O abdome está grosso e pesado, como uma carga.

455. O abdome está muito inflado, o que usualmente aumenta depois das refeições, de modo que ele está sempre muito distendido.

Abdome quente, distendido, com um rosar e murmurar ali dentro, e diarréia constante.

[Whl.]

O abdome está violentamente inflado, nenhuma emissão de flatos, mas eructação.

O abdome está sempre proeminente, grandemente distendido, fazendo-a se sentir muito desconfortável.

Dor no abdome, como se por flatos encarcerados, com desejo mórbido em direção ao reto, como se flatos quissem ser eliminados.

<sup>1264</sup> N. T. Bras.: em inglês "clawing", em alemão "Beklammern".

<sup>1265</sup> N. T. Bras.: no alemão temos estômago (Magen), enquanto em inglês, abdome (abdomen).

460. Dores severas no abdome, a criança grita dia e noite por causa da dor em seu abdome. [Whl.]  
Dilaceração no abdome (após 10 ds.).  
Dor de retorcer no abdome.  
Dor de beliscar no abdome, duas horas após uma refeição, renovada de tempos em tempos.  
Beliscadura abdominal violenta, mas breve, quase toda tarde.
465. Cortadura na região umbilical, de tempos em tempos (após 2 ds.).  
Dores cortantes no abdome, sobretudo em torno do umbigo, também de noite. [Ng.]  
Dores cortantes no abdome, em paroxismos, também de noite (após 13 ds.).  
Cortadura severa no hipogástrio, com encarceramento de flatos; ela está dolorosamente sensível em cada passo (após levantar um peso leve).  
Cortadura no hipogástrio, sem diarréia.
470. Pontadas isoladas no lado esquerdo do abdome, no anoitecer (1º d.).  
Dor que espeta no lado esquerdo do abdome, mais externamente, somente ao caminhar (após 6 hs.). [Stf.]  
Queimação nos intestinos.  
Queimação em pontada no epigástrio, de manhã após levantar, por uma hora, não totalmente removida por uma evacuação, com pressão no reto.  
Dor pressiva no abdome.
475. Pressão no abdome depois de uma refeição. [Gll.]  
Pressão em todo o abdome de manhã, com roncos e emissão de flatos, sem alívio. [Gll.]  
Pressão na região umbilical.  
Pressão abaixo da região umbilical, tanto pouco antes da evacuação quanto durante a mesma. [Stf.]  
Dor violenta no abdome, com uma sensação como se ela estivesse se enrijecendo; as mãos ficam amarelas e as unhas azuis, como se elas tivessem morrido (após 5 ds.).
480. Dor no abdome, com muita vontade de espreguiçar e estender o corpo.  
Dores constantes do abdome, também com constipação.  
Panos quentes aliviam as dores abdominais. [Ng.]  
Um comprimir no hipogástrio, ao meio-dia e no anoitecer, em parte em direção ao reto, em parte em direção aos genitais, como um forçar.  
A região da hérnia dói, com distensão do abdome.
485. Dor na virilha direita.  
Dilaceração nas virilhas, no anoitecer. [Ng.]  
Repuxos e dilaceração através do canal inguinal direito. [Gll.]  
Dor na hérnia inguinal (após 2 ds.).  
Dor na região da hérnia, como se algo estivesse sendo arrancado ali.
490. Sensação de inchaço na virilha esquerda, ou como se uma hérnia estivesse sendo protraída.  
Os gânglios inguinais estão inflamados, do tamanho de ervilhas, dolorosos quando tocados.  
Tremor severo no abdome.  
Gorgolejar no abdome, depois do término das dores no abdome.  
Os flatos passam de um lado a outro de forma audível no abdome.
495. **Flatos muito fétidos** (2º d.).  
**Rosnar e gorgolejar no abdome**, especialmente na região da hérnia inguinal (após 12 hs.).  
Emissão freqüente de flatos. [Gr.]  
Antes da emissão de flatos, dores no abdome.  
Antes de qualquer emissão de flatos, beliscadura na barriga.

500. Constipação durante os primeiros dias, então umas fezes muito duras.  
**Constipação** por dois dias. [*Gr.* -- *Ng.*]  
 Vontade ineficaz constante de evacuar. [*Ng.*]  
 Nenhuma evacuação (1º d.).  
**Prisão de ventre** (1º d.).
505. Fezes duras, na maior parte das vezes também nodosas e difíceis (3º e 5º d.). [*Ng.*]  
 Os primeiros dias, fezes duras, depois disto, normais.  
 Constipação por três dias (após 14 ds.), então fezes compostas de pequenos pedaços, duros, arredondados.  
 Constipação nos três primeiros dias, a despeito de vontades repetidas de evacuar; durante os dias subseqüentes, fezes insuficientes, muito duras, com esforço. [*Stf.*]  
 As fezes permanecem por um longo tempo no reto, como se este não tivesse força suficiente para expeli-las.
510. Evacuação difícil, escassa (após 24 hs.). [*Gr.*]  
 Depois de um demorado pressionar e desejo mórbido, mesmo até os músculos abdominais doerem, as fezes que já estão prestes a saírem, voltam outra vez.<sup>1266</sup>  
 Fezes normais, mas com muito pressionar e forçar.  
 As fezes são de uma cor mais clara do que o normal. [*Gr.*]  
 Uma evacuação mole muito freqüente, por dois dias, sem diarréia (após 13 ds.).
515. Diarréia por vários dias, de dia e noite, sem dor abdominal (após 7 ds.).  
 Eliminação repetida de um líquido pouco fétido de odor cadavérico.  
**Fezes com muco**, então coceira no ânus (19º d.).  
 Fezes pastosas, com partículas reluzentes, membranosas, então uma queimação ardente no ânus (6º d.).  
 Evacuação quase líquida, mucosa, espumosa, então queimação e ardência no ânus (7º d.).
520. Desejo mórbido repetido de evacuar, mas somente muco era eliminado, com frialdade do corpo e náusea que provoca enjôo na garganta.  
 Muco avermelhado com as fezes.  
 Fezes misturadas com muco sangüíneo; então ardência no ânus.  
 Eliminação de sangue e muco do ânus, com intensa queimação (11º, 20º d.).  
 Lombrigas com as fezes.
525. Depois da evacuação, dor queimante no prepúcio.  
 Depois de uma evacuação mole, pressão no ânus.  
 Depois de uma evacuação mole com esforço, há pressão na têmpera direita; mais tarde, eructações vazias (após 16 ds.).  
 Com as fezes, espetadas dolorosas e coceira no reto.  
 Depois de umas fezes duras, secas, queimação no ânus. [*Ng.*]
530. Depois da evacuação, opressão pior no peito.  
 Depois da evacuação, a cortadura abdominal é um tanto aliviada; ele está completamente exausto, cai num sono leve, do qual ele desperta novamente com as mais violentas dores abdominais. [*Whl.*]  
 Fasciculação, quase dor que dá pontada de forma surda, no reto.  
**Espetadas no reto.**  
 Um pontada longa no reto.
535. Pontadas severas no reto, em direção aos genitais, enquanto caminha (após 30 ds.).  
 Espetadas no ânus. [*Ng.*]  
 Cortadura no reto.

<sup>1266</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

- Tensão no ânus.  
Dor contrátil no ânus, de trás para frente (no períneo).
540. Dor no ânus, como se ele estivesse constricto, durante a evacuação.  
Coceira do reto, no anoitecer.  
**Coceira do ânus** e nas varizes.  
Queimação no ânus (5º d.).  
Queimação no reto, durante a evacuação, por inúmeros dias.
545. As varizes do reto protraem bem, durante a evacuação; redução difícil das mesmas; e muco sangüíneo é eliminado do reto.  
Umidade no ânus.  
As varizes do reto, que protraíram durante a evacuação são encarceradas no ânus (após 21 ds.).  
Um veia se dilata até a espessura de um cálam, <sup>1267</sup> no ânus, comcoceira e pressão (após 4 ds.).  
As varizes do reto, embora protraindo senão pouco, são sensíveis de forma dolorosa (após 24 hs.).
550. Dor que espeta nas varizes do reto.  
Dores terebrantes, de cãibra, indo do ânus para dentro do reto e dos testículos.  
Áreas crostosas, elevadas, acima do sulco no cóccix. [Htb.]  
Dor queimante repetida no períneo, especialmente depois do coito.  
A urina rapidamente fica turva.
555. Sedimento amarelo, como farinha, na urina (os primeiro dias).  
Sedimento avermelhado, arenoso, na urina.  
A urina deposita areia amarela.  
Desejo mórbido freqüente de urinar.  
Desejo mórbido constante de urinar, enquanto a descarga vem apenas gota a gota, com severa queimação na uretra. [Ng.]
560. Desejo mórbido de urinar, com só pouca saída de urina. [Gr.]  
Desejo mórbido de urinar, com fluxo copioso de urina. [Gr.]  
**Ele tem que levantar quase toda noite para urinar.** [Gr.]  
Ele tem que urinar a cada quinze minutos, às 07:00 horas, de manhã, por inúmeros dias.  
Fluxo involuntário de urina, depois de urinar, enquanto sentado.
565. Desejo mórbido de urinar repetido, mas ineficaz.  
Fezes e urina copiosas. [Gll.]  
Micturição freqüente mas escassa. [Ng.]  
Desejo mórbido de urinar, com erosão na uretra.  
Durante micturição, erosão na uretra.
570. Cortadura da urina (16º d.).  
Urina quente, pálida, amarela, escaldante. [Gll.]  
Pressão na bexiga ao urinar, com queimação depois. [Gll.]  
Pontadas finas contínuas na parte anterior da uretra.  
Durante a urinação, queimação na uretra.
575. Pouca urina, com queimação. [Ng.]  
Durante a micturição,coceira incômoda na pudenda.  
No monte venéreo, erupção de pápulas dolorosas.  
Manchas pruriginosas, vermelhas, na glande.  
Pressão da próstata para frente. [Gll.]

<sup>1267</sup> N. T. Bras.: caule das gramíneas e doutras plantas. - D. A. E.

580. Sob o prepúcio, coceira.  
Vermelhidão do prepúcio, perto da coroa, como se escoriado, com coceira freqüente.  
Inchaço do prepúcio com pápulas pruriginosas, úmidas, no lado de fora.  
O testículo é doloroso, pior de noite, mas somente enquanto deitado.  
Dor no testículo direito, como se ele estivesse endurecido.
585. Dor que distende ou compressiva no testículo esquerdo, como por um severo inchaço ali.  
Formicação no escroto.  
Uma área pruriginosa e úmida no escroto.  
Transpiração do escroto, ele coça de forma generalizada.  
Transpiração do escroto, no anoitecer.
590. Hidrocele dos testículos. [*Whl.*]  
Pressão nos cordões espermáticos, enquanto os testículos pendem, relaxados (os primeiros dias).  
O impulso sexual é muito excitado nos primeiros três dias; dia e noite, ereções que duram meia hora, com os testículos puxados para cima.  
Pensamentos lascivos, de dia (1º, 2º d.).  
Pensamentos lascivos na cama de manhã, com ereções (1º, 14º d.).
595. Fortes ereções com escroto relaxado (após 5 ds.).  
**Ereção forte, de noite**, com excitação sexual.  
Ereções violentas freqüentes, de dia, sem causa (os primeiros dias).  
Ereções violentas, com dores que repuxam nos testículos.  
As ereções se realizam senão lentamente (após 23 ds.).
600. Nenhuma ereção, nem qualquer traço delas (após inúmeros dias).  
Impulso sexual muito fraco, e quase extinto (as primeiras 5 semanas).  
Impulso sexual muito fraco (as primeiras 3 semanas).  
O impulso sexual mais forte (após 21 ds.), com ereções.  
Poluções freqüentes e repetidas.
605. **Polução na primeira noite** e então repetidamente.  
Polução com sonhos pesados, num homem casado (1ª noite).  
Eliminação de suco prostático em cada evacuação.  
**Eliminação de suco prostático na evacuação forçada.**  
Depois do coito, uma sensação de paralisia no lado direito da cabeça.
610. Depois do coito, sensação contusa do corpo inteiro (23º d.).  
Ela sente náusea durante o coito (após 21 ds.).  
O feto está muito ativo num mulher grávida.  
Sensação como dores de parto na vagina.  
Coceira na pudenda. [*Gll.*]
615. Menstruação adiantada em dois dias (após 7 ds.).  
A menstruação, suprimida por três meses, reaparece.  
Menstruação adiantada em três dias (após 5 ds.).  
Algum fluxo de sangue na lua nova, por inúmeros dias, 11 dias antes da menstruação, a qual aparece no momento certo.  
As menstruações são suprimidas. [*Ng.*]
620. Menstruação atrasada em cinco dias.  
Ela retarda a menstruação em três ou quatro dias (após 18 ds.).  
Quando tomada durante a menstruação, a *Silicea* pareceu suprimi-la por quatro dias, mas então ela fluiu por quatro ou cinco dias, e então não retornou durante seis semanas.  
Muito menos eliminação de sangue durante o catamênio.

**Fluxo menstrual aumentado** (após 13, 20 ds.).

625. Fluxo menstrual aumentado, com acessos repetidos de frieza gélida sobre todo o corpo no seu aparecimento.

O sangue do catamênio tem um cheiro forte.

Antes da menstruação, sede intensa e um sensação opressiva sobre os olhos, como se alguma coisa pesada fosse colocada ali.

Imediatamente antes e durante a menstruação, prisão de ventre.

Durante a menstruação, pés gelados.

630. Durante a menstruação, tudo diante dos olhos dela tem uma cor pálida.

Durante a menstruação, uma angústia melancólica no *scrobiculus cordis*, que a impele a tirar sua vida se afogando.

Durante a menstruação, queimação e esfoladura severas na pudenda, também erupção no lado de dentro das coxas (após 23 ds.).

Durante a menstruação, repuxos entre as escápulas, somente de noite; ela tinha que dobrar para trás para se aliviar.

Depois da menstruação, há quase imediatamente um fluxo de muco sangüíneo da vagina.

635. **Corrimento vaginal, com dor ardente**, especialmente depois de ingerir alguma coisa azeda.

Eliminação de muita água branca do útero, com severa coceira na pudenda.

Descarga aquosa da vagina, subsequente à beliscadura ao redor do umbigo, ou à micturição. [*Ng.*]

\* \* \*

**Espirros repetidos** (após 36 hs.).

**Muita irritação para espirrar, mas na maioria das vezes espirros incompletos** (após 28, 48 hs.).

640. O peito dói quando espirra, como se ele fosse explodir.

**Obstrução completa do nariz**, de modo que ela mal conseguia falar, e tinha que abrir sua boca de forma ampla, a fim de respirar (após 12 hs.).

**Muita eliminação de muco do nariz, sem coriza.**

**Coriza fluente** (após 5, 6 e 12 ds.).

Coriza violenta (após inúmeros dias).

645. Coriza carregada, de manhã, ao despertar. [*Gll.*]

Coriza carregada, com voz fanhosa. [*Ng.*]

Ela não consegue se livrar de sua coriza, a qual num momento está carregada, num outro fluente.

Coriza severa por semanas (os primeiros dias).

Durante a coriza e a tosse, há um inchaço dos gânglios submandibulares, dor na garganta ao engolir, grande frialdade; ela teve que deitar; depois de uma hora na cama, calor queimante sobre todo o corpo.

650. Rouquidão da voz (1º d.). [*FOISSAC*]

Garganta muito áspera.

Aspereza da garganta, com irritação para tosse depois da refeição do meio-dia. [*Ng.*]

Aspereza e secura da garganta, especialmente ao falar. [*Ng.*]

Rouquidão, com tussiculação seca repetida (após 3 ds.).

655. Sensação de esfoladura na laringe, como por uma garganta esfolada, ao respirar.  
Tosse com rouquidão (19º d.).  
Tosse por irritação na garganta. [Gll.]  
Tosse, especialmente depois das refeições, com expectoração de muco branco.  
Tussiculação seca freqüente (após 3 ds.).
660. Coceira que formiga na região do buraco da garganta, ameaçando sufocar, até que uma tosse profundamente concussiva irrompe, permanecendo por muitas horas e causando dor no baixo-ventre e garganta.  
**O peito dela dói como se esfolado, por tussiculação seca prolongada.**  
Tosse por cinco semanas.  
Muita pressão no peito, quando ela deseja tossir; ela não consegue tossir o suficiente pela dor.  
Sensação como se houvesse um pêlo na ponta da língua, estendendo-se até a traquéia, causando uma titilação, de maneira que ele tem amiúde de vomitar e tossir levemente (após 10 ds.).
665. Tosse seca por beber coisas frias.  
Tosse seca, também despertando à noite do sono, ou cedo após acordar, com dor na parte de cima do esterno. [Ng.]  
Qualquer esforço para falar causa tosse.  
Tosse, somente ao deitar, de noite e de manhã.  
Tussiculação por titilação noturna na laringe.
670. Tosse, a qual é especialmente tormentosa no anoitecer depois de deitar, e de manhã depois de acordar, por onze dias.  
Tosse fatigante, no anoitecer, enquanto deita na cama, com estertor na garganta.  
Tosse, de manhã e depois de adormecer.  
Tosse noturna (após 15 ds.).  
Tosse, por dois dias no anoitecer, durando a noite toda, com febre; ela cessava depois de esquentar o abdome.
675. Tosse seca, freqüente, somente em curtos impulsos.  
Tosse seca espasmódica por um quarto de hora por vez, com severa crueza no peito e garganta.  
Tosse espasmódica (após 12 ds.).  
Tosse, com vômitos durante expectoração.  
Tosse, provocando vômito de muco.
680. Tosse excessiva, contínua, com expectoração de muito muco transparente.  
Muita expectoração durante o tossir, de manhã e de dia, às vezes salgada, às vezes um tanto fétida e amarronzada.  
Muita expectoração de muco, sem tossir, de manhã. [Gr.]  
Expectoração, a qual deixa a água turva; o sedimento tem um cheiro fétido.  
Expectoração de bolinhas amarelado-esverdeadas, fétidas, ao pigarrear.
685. Expectoração espessa, purulenta, de muco da traquéia. [Gll.]  
Expectoração purulenta durante a tosse. [Whl.]  
Expectoração de massas inteiras de pus, ao vomitar, para o que a tosse estimula. [Whl.]  
Eliminação pela tosse de muco sangüíneo.  
Expectoração sangüínea, de manhã, com tosse severa (após 7 ds.).  
Mesmo ao respirar, o peito é doloroso como se contundido.
690. Expectoração de sangue brilhante, puro, próximo ao meio-dia, com tosse profunda, oca; logo depois, um acesso de desfalecimento (4º d.).

- Com tosse e expectoração, por dezesseis dias, há uma sensação de raspar, dolorosa, no peito, com indisposição para o trabalho, aborrecimento e canseira sobre o corpo todo.  
Depois de uma tosse violenta, dor no *scrobiculus cordis*.  
Enquanto tosse, o peito é doloroso, como se contundido.
695. Durante a respiração, sensação de raspar no peito.  
Respiração repetida, profunda, ofegante.  
Aperto do peito (após 3 ds.).  
Aperto do peito, alternando com dor nas costas (após uma friagem ?) (após 19 ds.).  
Aperto, repetidamente, no peito e na cabeça, com ansiedade.
700. Estreitamento do peito (asma), de manhã, ao acordar (após 17 ds.).  
Aperto do peito, como se a garganta estivesse constricta, especialmente depois das refeições.  
Aperto severo do peito, mas indolor; ele não consegue tomar um grande fôlego.  
Fraqueza no peito; ao falar ele tem que exercitar todo o peito, a fim de trazer as palavras para fora.  
Pressão no peito, repetidamente, de manhã na cama.
705. Tensão pressiva, especialmente no lado esquerdo do peito. [Gll.]  
Pressão no lado esquerdo do peito, de manhã, ao levantar. [Gll.]  
Pressão e espetadas no lado esquerdo do peito. [Gll.]  
**Dor pressiva no esterno**, próximo ao *scrobiculus cordis*. [Gll.]  
Dor pressiva no lado esquerdo do peito, nas costelas falsas (após 10 ds.).
710. Pressão aguda no lado esquerdo do peito.  
Pressão e repuxos no lado direito do peito em direção à axila.  
Pressão severa em ambos os lados do peito, por cerca de uma hora.  
Arranco que belisca nos músculos das costelas esquerdas, freqüentemente de dia, inalterado por respirar, ou por tocar.  
Dor no lado esquerdo do peito, como se estivesse sendo rasgado.
715. Pontada severa através do lado direito do peito (após 9 ds.).  
Espetadas sob as costelas direitas ao respirar.  
**Espetadas no lado direito** (após 12 hs.).  
Pontadas no lado esquerdo do peito. [Gll.]  
Pontadas no peito, especialmente ao respirar profundamente. [Gll.]
720. Espetadas no esterno, depois da refeição do meio-dia, especialmente ao inspirar. [Ng.]  
Espetadas atrás e abaixo da mama esquerda, na expiração, quiçá durante a refeição do meio-dia. [Ng.]  
Espetadas no lado esquerdo do peito não a deixa deitar sobre aquele lado por três dias. [Ng.]  
Severa dor contrátil, anteriormente no peito, enquanto caminha; ela procede das costas; o peito estava oprimido, o fôlego curto, e a dor mais severa, quanto mais ele se movimentava ao redor; mas quando ele ficava imóvel de pé e se apoiava em algo, ela sumia por inteiro; nem retornava ao se mover ao redor de novo (5º d.).  
Afluxo de sangue para o peito (após 10 ds.).
725. Calor no peito, com frio e frieza sobre todo o corpo (20 ds.).  
Dor queimante no peito.  
Ebulição passageira no coração, por oito dias.  
Palpitação enquanto sentado imóvel, com tremor das mãos, na qual ele está segurando alguma coisa.  
Na região cardíaca, uma pressão pesada (3º d.). [FOISSAC]

730. Dor sob o braço direito, como se o vestido pressionasse sobre ele; mas nada podia ser visto.  
Erupção miliária pruriginosa no esterno.  
Endurecimento na parte carnosa do lado esquerdo do peito. [Rl.]  
O cóccix dói, como depois de uma longa viagem de carruagem.  
**Dor severa no sacro** (após 9 ds.).
735. No sacro, ele sente uma vontade de esticar.  
Paralisia no sacro (após 15 ds.).  
Dor no sacro, como se paralisado, de manhã ao levantar (após 30 ds.).  
Pressão e tensão no sacro. [Gll.]  
Uma pontada que sobressalta na região sacral. [Ng.]
740. Dores que beliscam no lado direito das costas, por uma hora.  
Rigidez nas costas.  
Rigidez severa nas costas e no sacro, depois de sentar; ele não podia se endireitar (após 8 ds.).  
Dor na coluna espinal, a qual está encurvada.  
Pressão nas costas.
745. Dores que beliscam no lado direito das costas, por uma hora.  
Batimento nas costas.  
Dilaceração severa ou pressão que bica nas costas, com um frio, mais tarde se transformando numa dor de cabeça pressiva surda, com calor na cabeça (os primeiros dias).  
Queimação nas costas, enquanto anda ao ar livre, quando ele se aquece.  
Frialdade nas costas.
750. Coceira nas costas.  
Cortadura dolorosa nas costas, ao longo de todo o dia (após 8 ds.)  
Entre as escápulas, uma dor de rasgar em pedaços.  
Dor dilacerante sob as escápulas, ao caminhar.  
Repuxos tensivos na escápula direita (após 21 ds.).
755. Dor que repuxa nas escápulas, em paroxismos; então ela passa para dentro da nuca e dentro da cabeça, onde ela se sente aturdida, como se ela devesse cair.  
Pressão nas escápulas, como se houvesse uma carga colocada sobre elas, mais violenta de manhã enquanto descansa, do que ao se mover; elas pareciam estar inchadas para ele, e a dor tirava seu fôlego quando ele se apoiava com as costas em alguma coisa.  
**Espetadas freqüentes na escápula direita** (após 5 ds.).  
Pontadas entre as escápulas. [Gll.]  
Formicação na escápula esquerda.
760. Tremor na pele das escápulas.  
Dor queimante na escápula esquerda (após 4 ds.).  
Sensação como de tensão na nuca (após inúmeras horas).  
Rigidez da nuca (2º d.). [FOISSAC]  
Dilaceração severa no meio da nuca. [Ng.]
765. Dor que belisca no lado direito da nuca, a qual somente se reduz enquanto ela repousa sua mão sobre a mesma. [Ng.]  
**Rigidez na nuca**, enquanto a cabeça dói.  
**Inchaço ganglionar na nuca.**  
Erupção de pápulas na nuca.  
Pápulas pruriginosas na nuca, como uma urticária (após 9 ds.).
770. Furúnculo na nuca.  
Os músculos cervicais no lado direito estão inchados.

Rigidez de um lado do pescoço; ele não conseguia virar sua cabeça pela dor (após 46 hs.).

[Stf.]

Pressão no lado esquerdo do pescoço, como se as veias estivessem inchadas.

**Inchaço dos gânglios cervicais** (após 5, 25 ds.).

775. Inchaço dos gânglios no pescoço e na nuca (após 9 ds.).

A cartilagem tireóide está inchada; o lugar coça, e quando tocado há umas picadas.

Pontadas nos gânglios cervicais.

No gânglio axilar, um dolorido que repuxa (após 19 ds.).

Inchaço severo dos gânglios axilares. [Rl.]

780. Dor no ápice do ombro, como uma pressão, indo até a mão, com uma sensação como se ela não pudesse erguer algo pesado, embora ela consiga fazer um uso adequado da sua mão (de imediato).

Severa dor pressiva no ombro direito, indo até o cotovelo, tão logo o ombro é desnudo e esfria, sobretudo de noite.

Arranco doloroso na articulação do ombro direito, no anoitecer, jogando o braço dele bem para o alto (após 7 ds.).

Dilaceração no ápice do ombro, ao movimentar.

Pontadas na articulação do ombro de manhã.

785. Os braços estão pesados, como se cheios de chumbo.

Cansado nos braços, de manhã, na cama.

Leve fasciculação muscular nos braços.

Rigidez reumática no braço esquerdo, mais dolorosa ao mover do que em repouso.

Repuxos no braço, indo até o dedo mínimo. [Gll.]

790. Dilaceração que contrai espasmódicamente no braço, indo até o polegar. [Gll.]

Dilaceração em ambos os braços.

Inquietude e **tremor no braço** direito.

O braço adormece ao repousá-lo sobre alguma coisa. [Gll.]

Pressão severa no braço esquerdo, aparentemente no tutano dos ossos.

795. A pele dos braços e mãos racha (17º d.).

Afluxo de sangue até os braços, ao trabalhar continuamente enquanto abaixa; eles pareciam inchados e tremiam, por uma hora.

Muitos furúnculos nos braços, alguns também muito grandes.

Batimento no braço direito depois de uma refeição.

Batimento no braço direito, de modo que a fasciculação dos músculos pode ser sentida com a outra mão; o braço estava paralisado por isto, e se repetia quando ele mantinha seu braço no alto (após 10 ds.).

800. **Na parte superior do braço, uma dor dilacerante** (após 13 ds.). [também Ng.]

Dor na parte de cima do braço, quando pressiona sobre o mesmo.

Dor de contração espasmódica na parte de cima do braço direito (após 10 ds.).

Nos cotovelos, uma dor que repuxa, como se no tutano (3º d.).

Dilaceração parálitica no antebraço esquerdo. [Gll.]

805. Dor parálitica nos tendões extensores dos antebraços. [Gll.]

Dor de contração espasmódica no antebraço esquerdo.

Tremor nos músculos do antebraço esquerdo (após 10 ds.).

Muitas bolhas duras do tamanho de ervilhas na parte inferior do braço; elas aparecem numa base vermelha, com coceira queimante e duram apenas uma noite; elas vão do pulso até o cotovelo.

Nas mãos, um repuxar (após 13 ds.).

810. Dor que repuxa na mão direita.  
Dilaceração na articulação do pulso; esta dói tão severamente quando tocada, e quando movida, como se quebrasse.  
Dor de entorse na articulação do pulso.  
Sensação parálitica na articulação do pulso, de manhã. [Gll.]  
Cãibra na mão, enquanto escreve.
815. **Dor como cãibra e sensação parálitica na mão ao mais leve exercício.**  
**As mãos adormecem de noite.**  
A mão direita está adormecida, à noite.  
Sensação de pinicar e entorpecimento das mãos.  
Exostose do dorso da mão, entre o terceiro e quarto ossos metacárpicos; dói como se por entorse, ao dobrar a mão; e como se contundida, ao movimentá-la (13º d.).
820. Exostose entre o segundo e o terceiro ossos metacárpicos (1º d.).  
As mãos transpiram profusamente.  
Coceira severa sob a pele da palma da mão esquerda.  
Pústula no dorso da mão.  
Nos dedos das mãos, um repuxar paralítico.
825. Sensação como de queimação, no dorso de um dos dedos da mão.  
Dor como por uma lasca no lado flexor de um dos dedos da mão.  
Dor dilacerante no dedo médio.  
Dilaceração nos dedos das mãos. [Gll.]  
Dilaceração nas juntas dos dedos e nos polegares. [Gr.]
830. Dor de contração espasmódica no indicador, aumentando de forma violenta por cinco minutos.  
Sensação de entorpecimento num dedo da mão, como se ele estivesse espesso e como se os ossos estivessem distendidos.  
Pontadas na bola do polegar. [Gll.]  
Dores como cãibra na articulação do polegar. [Gll.]  
Fraqueza no polegar direito, incapacitando quase a mão inteira (1º d.).
835. O dedo médio esquerdo está dobrado em dois e rígido; ao esticá-lo de novo há grande dor em todo o tendão extensor no dorso da mão.  
Grande secura das pontas dos dedos das mãos, de tarde. [Gr.]  
Sensação como se as pontas dos dedos das mãos estivessem supurando por debaixo.  
Dor no indicador esquerdo, como se uma paroníquia estivesse se formando (após 20 ds.).  
Unhas dos dedos das mãos ásperas, amarelas.
840. Unhas cinzas, sujas, como se estragadas; ao cortá-las, elas dão saltos como pó, e são divididas em muitas camadas sobrepostas. [Whl.]  
**Paroníquia freqüente.** [também Whl.]  
Uma pequena fissura no indicador começa a doer e queimar; um vaso linfático ali inflama até mesmo além da articulação do pulso, e no lugar esfolado uma bolha erosiva se forma, com dor queimante, pressiva, que espeta.  
Uma bolha erosiva, que coça de forma severa, na articulação posterior do indicador esquerdo.  
Bolhas como se causadas pelo calor, nos dedos, comcoceira que pinica. [Gr.]
845. Dor que pica, como por adormecimento, primeiro em um dedo, depois em outro, quiçá então nos braços.  
Pontadas no dedo mínimo. [Gll.]  
Pontadas que contraem espasmodicamente no dedo médio esquerdo (após 2 ds.).

- Espetadas que picam no dedo anular (após 3 ds.).  
 Nas nádegas, coceira.
850. Dor no quadril esquerdo, ao abaixar, por quinze minutos.  
 Dor que repuxa, que contrai espasmodicamente, na articulação do quadril direito, impossibilitando movimentar o membro (após 16 ds.).  
 Ao levantar do assento, os membros inferiores estão totalmente débeis por sentar, ao continuar a caminhar, isto desaparece.  
 Dilaceração em todo o membro inferior esquerdo, ora aqui, ora ali. [Ng.]  
 Fraqueza nos membros inferiores. [Gll.]
855. Inquietude e sensação paralítica nas articulações dos membros superior e inferior, quando caminha e senta. [Gr.]  
 Sensação de paralisia em toda a coxa direita, com sensibilidade dolorosa da bola do artelho morbidamente afetada, ao andar. [Gr.]  
 Peso das pernas.  
 Por uma curta caminhada, grande cansaço nos membros inferiores, de modo que ele tem que descansar. [Gr.]  
 O membro inferior direito adormece em toda a sua extensão.
860. Os membros inferiores adormecem, no anoitecer enquanto sentada, deixando-a rígida, até que ela consiga se mover de novo.  
 A perna adormece enquanto sentado. [Gll.]  
 Fasciculação muscular na perna esquerda.  
 Muita coceira na perna esquerda.  
 Um pinicar que dá ferroadas em muitas partes dos membros inferiores, gradualmente diminuindo depois de severa coçadura. [Gr.]
865. Dor dos fêmures como se contundidos, enquanto caminha, senta e deita, mesmo de manhã ao despertar na cama.  
 Repuxos nas coxas, indo até os pés.  
 Dor de contração espasmódica nos músculos da coxa direita.  
 Um dilacerar para lá e para cá,<sup>1268</sup> na coxa esquerda, e no joelho, desaparecendo ao levantar. [Ng.]  
 Dilaceração, indo da pelve até o cavo poplíteo. [Gll.]
870. Picadas como por agulhas na coxa esquerda, ao caminhar.  
**Espetadas na coxa esquerda.**  
 Coceira no lado interno das coxas. [Gll.]  
 Muitos furúnculos no lado posterior das coxas.  
 O joelho é doloroso, como se enfaixado de forma muito apertada.
875. Sensação dolorosa de rigidez nos joelhos, enquanto caminha e fica de pé. [Gr.]  
 Dolorido na patela esquerda.  
 Repuxos no joelho esquerdo (12º d.).  
 Dilaceração nos joelhos, enquanto sentado; desaparece ao movimentar.  
 Dilaceração em torno do joelho direito, indo até o pé, em repouso e em movimento, mais de manhã (antes do meio-dia) (após 2 ds.).
880. Fraqueza nos joelhos.  
 As pernas, até os joelhos, e dos pés, estão gelados no anoitecer, e ele tem que deitar na cama por meia hora, antes de conseguir se aquecer; por muitos dias sucessivamente.  
 Frieza das pernas até os joelhos, no aposento quente.

<sup>1268</sup> N. T. Bras.: como no alemão “Reissen hin und her...”, enquanto em inglês temos “tearing, dashing, to and fro...”

Dor que repuxa no anoitecer, descendo nas pernas, sempre terminando num sobressalto ou arranco no membro inferior.

Um existir<sup>1269</sup> nas pernas dos joelhos descendo até as pernas, como um tremor, sem frio, das 18:00 às 19:00 horas (após 15 ds.).

885. **Coceira nas pernas.**

Erupção miliária pruriginosa nas panturrilhas.

Furúnculo nas panturrilhas.

**Sensação quando caminha, como se as panturrilhas fossem muito curtas;** isto sumia imediatamente ao dentar.

Cãibra dolorosa na panturrilha direita, de manhã, na cama.

890. Dilaceração na panturrilha esquerda com frio, então também no ápice do ombro esquerdo; no anoitecer na cama. [*Ng.*]

Espetadas nas panturrilhas, ao apressar o passo quando caminha.

Espetadas acima da panturrilha, ao caminhar ao ar livre (18º d.).

Dor pressiva na tíbia esquerda, por duas horas.

Dor que belisca na tíbia e joelho esquerdos.

895. Mancha vermelha, agudamente dolorosa, erosiva, na tíbia direita, por dois dias.

Inchaço das pernas, mas somente descendo até os pés.

Os pés ficam frios de início, ao caminhar.

Pés frios, os quais se esquentam de noite, todo dia.

Frieza dos pés no anoitecer na cama, impedindo de dormir.

900. Pés gelados de dia; mas de noite na cama, calor queimante nos pés e mãos, com dores que repuxam nos pés, indo até os joelhos.

Pés frios, o dia todo. [*Gr.*]

Pés gelados, no anoitecer, continuando até mesmo na cama. [*Gr.*]

Queimação dos pés.

Queimação nas solas dos pés.

905. Queimação dos pés, de noite.

Queimação na sola do pé direito, de noite.

Espetadas no maléolo externo direito, também à noite.

Dor de entorse no tornozelo.

Tendência a torcer o pé ao caminhar. [*Gll.*]

910. Tensão no tornozelo, mesmo quando sentado.

Rigidez e cansaço no tornozelo, com inchaço em torno dos tornozelos.

**Inchaço do pé esquerdo, indo até o tornozelo.**

Inchaço dos pés, sobretudo de manhã, ao levantar, menos no anoitecer; muito tenso enquanto anda.

Inchaço dos pés, com vermelhidão, no que pressão por um tempo deixa uma mancha branca; com dor desde os artelhos até o tornozelo.

915. Espetadas dilacerantes no pé e calcanhar esquerdos, levando-o a se sacudir, então também no topo do ombro direito, de modo que ele tem deixá-lo pender. [*Ng.*]

Dilaceração na sola do pé direito com tensão externa. [*Ng.*]

Dor como por uma contusão, o dorso do pé.

Os pés estão numa transpiração fétida.

Fedor insuportavelmente asqueroso, cadavérico, dos pés, sem suor, todo anoitecer (após 3 ds.).

920. Fedor insuportavelmente azedo dos pés, sem transpiração (após 13 ds.).

<sup>1269</sup> N. T. Bras.: em inglês “quivering”, em alemão “Leben”.

**Suor profuso nas solas dos pés e entre os artelhos; ele ficava totalmente esfolado ao caminhar.**

Grandes bolhas erosivas no calcanhar, com coceira intensa.

Espetadas no calcanhar e no grande artelho, ao ficar de pé e sentar.

**Dilaceração no calcanhar** (12º, 23º d.).

925. Cortadura na sola do pé. [*Gll.*]

Dor na bola do pé.

Espetadas nas solas dos pés.

Cãibra na sola do pé.

**Cãibra dolorosa na sola do pé direito e especialmente no grande artelho**, durante uma caminhada longa (após 2 ds.).

930. Os artelhos estão rígidos; ela não consegue dobrá-los.

Esfoladura das solas dos pés, especialmente próximo aos artelhos. [*Gll.*]

Dor de entorse na articulação do grande artelho. [*Gll.*]

Ao caminhar, dois dos artelhos são dolorosos, como se pela pressão das botas (após 7 ds.).

Dor constante, violenta, no grande artelho, de maneira que ele mal consegue pisar.

935. Dilaceração nos dois grandes artelhos<sup>1270</sup> (no anoitecer). [também *Gll.* e *Ng.*]

Dilaceração no grande artelho direito.

Dor sob a unha do hálux e pontadas ali dentro.

Dor cortante, pruriginosa, sob uma unha do artelho.

Espetadas cortantes no hálux direito.

940. Espetadas espasmódicas nos artelhos.

Pontadas violentas no hálux.

Pontadas no artelho degenerado.<sup>1271</sup>

Pontadas na articulação do hálux. [*Gll.*]

Um terebrar freqüente no hálux. [*Gll.*]

945. Pontadas no hálux; tão violentas que o membro inteiro contrai espasmodicamente (6º d.).

O hálux que havia curado, começa a doer intensamente como se ulcerado, mas apenas enquanto pisa e caminha.

Crosta pruriginosa, purulenta nos artelhos, os quais haviam estado congelados.

Um calo se forma no hálux com intensa queimação.

O calo é extremamente sensível quando tocado.

950. **Pontadas no calo**, fazendo com que o pé dele seja arremessado para cima (6º d.).

**Pontadas violentas nas calosidades.** [quicá *Gll.*]

Em todas as partes do corpo como uma inquietude que ele não consegue sentar quieto e continuar a escrever.

Depois de sentar por um longo período há inquietação no corpo e dor de cabeça.

O corpo inteiro parece doloroso como se ulcerado no lado sobre o qual ele se deita, com leve tremor de frio, constante, quando é descoberto mesmo de forma leve, com sede insuportável e ondas freqüentes de calor correndo através da cabeça. [*Ng.*]

955. Ao levantar, depois de sentar por um tempo, há dor severa no peito, e nos membros inferiores, uma dor como se paralisados (após 48 hs.).

De manhã as mãos e pés parecem como se mortos.

Ela sente qualquer mudança no tempo em sua cabeça e nos membros.

<sup>1270</sup> N. T. Bras.: no texto em alemão que nós utilizamos para este trabalho, este sintoma não está destacado em negrito, o que acontece na tradução para o inglês.

<sup>1271</sup> N. T. Bras.: em inglês “distorted toe”, em alemão “entarteten Zehe”.

A trovoada, ao se aproximar e quando presente, deixam uma forte impressão sobre ele; ao caminhar, sua força falha, ele não consegue prosseguir e tem que ser conduzido adiante; ele fica muito cansado e com sono, com peso e calor no corpo.

**Ele está com muito frio**, o dia todo.

960. No anoitecer, frio constante, perceptível também externamente. [Gll.]

Frio interno constante com falta de apetite.

Leve tremor de frio, mesmo enquanto caminha no aposento quente, mas ao ar livre ela está com tanto frio que treme (após 32 hs.).

**Frio em qualquer movimento**, o dia todo; de manhã grande cansaça, chegando mesmo a adormecer.

Ele se resfria muito facilmente. [Htb.]

965. Com muito frio, mesmo no aposento quente. [Ng.]

Ela não consegue esticar sua mão para fora da cama sem ficar, de imediato, com frio, de noite e também de dia. [Ng.]

Após andar ao ar livre, frieza nos joelhos e braços; as unhas dos dedos das mãos ficam brancas.

Sensação desagradável de leve tremor de frio, de tarde, especialmente nos braços, no aposento quente.

Estremecimentos gelados amiúde correm sobre todo o corpo.

970. Frio, durante a dor que espeta.

Frio interno constante de noite, por tomar uma friagem, com falta de apetite e dor de cabeça que espeta e queima.

Disposição a se resfriar, e tosse em conseqüência (11º d.).

Às vezes frio, então novamente calor, amiúde durante o dia.

Muito calor. [Gll.]

975. Um calor, não desagradável, de uma ponta a outra do corpo, por dois dias.

Freqüentemente durante o dia, breves ondas de calor.

Freqüentes ondas de calor na face e no corpo inteiro; então transpiração, mesmo enquanto em repouso; ao menor movimento ela é então coberta de suor.

Calor, sem sede (22 ds.).

Com calor severo e vermelhidão da face, mãos e pés muito frios.

980. De manhã, calor nas bochechas e nas palmas das mãos.

Dilaceração nas articulações e nas solas dos pés, com arrancos involuntários nos pés, como se afetados pela dança de São Vito, a qual causava nele uma centena de noites insones.

Alguns abalos indolores através do corpo.

Pústulas como varíola na fronte, no occipício, nos ossos do peito e na coluna espinal; elas são extremamente dolorosas, e por fim formam úlceras profusamente supurantes. [Whl.]

O membro inferior contrai espasmodicamente uma vez de forma convulsiva, então a cabeça parece sacudir como num calafrio, com horripilação, enquanto o calor corporal está normal.

985. Coceira nas costas, nas escápulas e nas coxas.

Depois de deitar, coceira e ardência do corpo inteiro, o que não consegue ser removido com coçadura. [Ng.]

Um correr rápido sobre o corpo como de pulgas, em várias partes do corpo; agravado em algumas partes até uma coceira insuportável; isto dura o dia todo, mas fica pior no anoitecer, enquanto se despe. [Htb.]

Coceira formicante sobre todo o corpo, e também na cabeça.

Erupção sobre toda a cabeça, como varicela, com intensa coceira antes, e enquanto ela se manifesta, como também depois.

990. Pontadas na pele, aqui e ali, como mordidas de pulgas.  
Coceira em várias partes, especialmente de noite, com picadas. [Gll.]  
Pequenas lesões da pele são lentas em cicatrizarem, e supuram. [Htb.]  
A úlcera dói como se estivesse supurando.  
Dores erosivas nas úlceras antes indolores.
995. Dor pressiva nas úlceras nas pernas.  
**Dor pressiva que espeta numa área ulcerada na perna.**  
Espetadas na úlcera na perna.  
Espetadas e queimação na úlcera na perna e ao redor da mesma.  
Dor terebrante no lugar esfolado na perna (após 14 ds.).
1000. **Tendência de distensões por levantar algo**, causando pontadas no *scrobiculus cordis* e vômitos freqüentes de noite; quiçá às vezes cortadura no baixo-ventre com encarceramento de flatos.  
O pescoço, peito e cabeça doem; sim, tudo no corpo dela dói (após 24 hs.).  
Dorido do corpo inteiro, sensível de manhã, mesmo enquanto ainda dormindo, e então ao acordar (especialmente na parte superior do braço direito e no ombro esquerdo); isto diminui depois de levantar.  
O corpo todo é doloroso, como se espancado em toda parte (após 48 hs.).  
Dor contusa sobre todo o corpo, como se ele tivesse deitado numa posição imprópria de noite.
1005. Dor parálitica no cômulo externo do úmero, e no cômulo interno da perna, quando movimenta. [Gll.]  
Dor em todos os músculos, quando movimenta.  
Grande irritabilidade e sensibilidade dolorosa da pele quando tocada (após 4 ds.).  
Dor aguda nos ossos, ora aqui ora ali, especialmente de manhã, ao levantar, antes que ela tenha se movimentado ao redor. [Rl.]  
Repuxos nos ouvidos, nos maxilares, nas mãos e nas tíbias.
1010. Repuxos em parte espasmódicos e em parte agudos nos membros.  
Palpitação e pulsação em todo o corpo enquanto sentado.  
Um acesso: depois de uma sensação de frio severo de todo o lado esquerdo do corpo, e após freqüente sono leve e sobressalto como se ela estivesse prestes a ir embora, sem saber para onde, ela começou a perder seus sentidos, falou de forma ininteligível, não mais reconheceu pessoa alguma, e ficou tão fraca que ela não conseguiu se virar por si mesma; então convulsões violentas, com distorção fixa, esgazeada, dos olhos, fasciculação dos lábios, peso da língua, um esticar e torcer da cabeça, como também dos membros, por um quarto de hora; então um mugir<sup>1272</sup> horrível; um gotejar de lágrimas dos olhos, espuma na frente dos lábios; depois uma transpiração quente sobre todo o corpo, a respiração ficou mais livre, houve um sono leve e depois de muitas horas os sentidos e fala dela voltaram, e ela foi novamente capaz de falar (após 46 hs.).  
Um acesso: ela ficou pálida, quieta e sem apetite; ela se queixou de forma chorosa sobre pontadas muito violentas nos ouvidos, ela vomitou, e as mãos dela ficaram fracas, de maneira que ela não conseguiu levar um copo até sua boca (após 5 hs.).  
Falta de apetite; aparência pálida, miserável; toda manhã; ela, ocasionalmente, tem uma transpiração profusa; peso e cansaço nos membros inferiores, obrigando-a a deitar; náusea; frialdade todo anoitecer antes de deitar; espetadas, ora aqui ora ali, no lado do peito, no abdome e nos membros, às vezes tão violentas que ela se sobressalta; dor abaixo do esterno durante inspiração, e coceira nos braços e pernas, com pequenas pápulas. [Htb.]

---

<sup>1272</sup> N. T. Bras.: em inglês “roaring”, em alemão “Brüllen”.

1015. Crise se sensações desagradáveis, primeiro nos genitais; então puxava para cima em ambos os lados do tronco como uma dor cortante, então para dentro dos ombros e daí descendo até os braços, os quais ficavam como se dormente, e havia um forçar neles. As crises surgiam enquanto em repouso, a cada quinze minutos, a maioria das vezes sentado e de pé, mas não de noite (após 14 ds.).

Crise epiléptica, à noite, perto da lua nova; primeiro o corpo é estendido, então é agitado de um lado a outro, mas sem gritos ou mordidas na língua (após 16 ds.).

A *Silicea* parece produzir a maioria dos seus transtornos por volta da época da lua nova.

**As dores são agravadas pelo movimento.** [*Gll.*]

Emagrecimento extremo. [*Whl.*]

1020. **Tremor** de todos os membros, **de manhã**, especialmente **dos braços**, os quais parecem paralisados. [*Gll.*]

Grande rigidez nos membros.

Depois de sentar por um momento, rigidez nas costas e no sacro.

Ao andar ao ar livre, subitamente tão exausta e sonolenta, que ela teve que se apressar para chegar em casa.

Ao caminhar ao ar livre, uma espécie de náusea.

1025. Ao caminhar ao ar livre, *secura* na boca.

Ao caminhar ao ar livre, beliscadura no abdome (20º d.).

Ao caminhar ao ar livre, severa dor lancinante no tendão de Aquiles.

Ao caminhar ao ar livre, peso dos membros inferiores (1º d.).

Depois de uma caminhada, há muita sensação de desfalecer e trêmula, no anoitecer.

1030. Os membros superior e inferior parecem pesados, como se abarrotados de chumbo.

Grande exaustão (após 28 hs.).

Sensação contusa em todos os membros; ela não conseguia permanecer em posição alguma pela dor. [*Ng.*]

Ela sente por todo o seu corpo como se quebrada na roda;<sup>1273</sup> ela tinha que se manter na cama pela fraqueza, por três dias. [*Ng.*]

Grande emagrecimento, enquanto deitado na cama por cinco dias. [*Ng.*]

1035. Passo descuidado, lerdo.

Fraqueza nas costas, e ele sente paralisado nos membros inferiores; ele mal consegue caminhar ao redor (8º d.).

Fraqueza nas articulações, de modo que elas cedem.

De tarde, indolência, caminhar é árduo para ele (14º d.).

Ao meio-dia, antes do almoço, ele está tão exausto que tem que deitar.

1040. Tão fraco que ele não consegue andar; mas sem dores (4º d.).

Cansaço nos membros inferiores, de manhã.

De manhã, depois de acordar, muito cansado.

De manhã, enquanto se levanta, grande cansaço.

Grande indolência em trabalho intelectual; ele quase adormecia enquanto ensinava.

1045. Muitos bocejos.

Durante o bocejar, dor pressiva no ângulo do maxilar inferior, indo até o ouvido.

Sono longo, profundo, depois da refeição do meio-dia, então cansaço (após 5 ds.).

**No anoitecer, grande sonolência** (após 20 ds.). [também *Ng.*]

Grande sonolência, muito cedo no anoitecer.

1050. Grande sonolência de dia; ele tinha que dormir, mesmo antes da refeição do meio-dia.

---

<sup>1273</sup> N. T. Bras.: antigo instrumento de tortura.

À noite, ela está tão rígida, seu corpo inteiro parece ter adormecido, com angústia, de modo que ela não conseguia dormir.

Ela fica durante as noites sem conseguir qualquer sono, simplesmente as mais fortes fantasias e devaneios.

Ela fica acordada a noite toda; nenhum sono chega aos seus olhos.

Insônia completa, por uns oito a dez dias.

1055. **Insônia noturna.**

Ele não consegue dormir por dois dias seguidos no anoitecer, antes do espaço de uma hora e meia, por causa de um amontoar de idéias (após 7 ds.).

**Tendo acordado às 02:00 horas ele não consegue dormir de novo**, por causa de um afluxo de idéias. [*Gr. -- Ng.*]

Sono agitado, mas sem dores.

Despertar freqüente, e nenhum sono depois da meia-noite.

1060. Despertar freqüente, com inquietude e frio, mas sem quaisquer sonhos.

Ela dorme de forma agitada, se sobressalta e fala em seu sono.

Ele desperta muito freqüentemente e se sobressalta; sem sonhos.

Ele acorda de noite em transpiração, com um desejo mórbido de urinar.

Ele se sobressalta da sua sesta do meio-dia (12º d.).

1065. Sobressalta-se freqüente à noite.

**Ele se sobressalta freqüente durante a sua sonolência de tarde.**

Sobressalta-se do sono à noite, com tremor sobre todo o corpo.

À noite, afluxo de sangue para a cabeça.

À noite, ebulição de sangue, ele lateja em todas as artérias.

1070. Muita sede noturna; a boca dela sempre fica seca (após 48 hs.).

No anoitecer, ao dormir, primeiro um arranco na cabeça, depois batimento no ouvido direito.

Náusea noturna (a primeira noite).

Muitas noites, ele acorda às onze horas, após ter dormido por uma hora e meia, e então adormece de novo. [*Gr.*]

Ele acorda depois da meia-noite, com queimação em seu estômago e vontade de vomitar; então eructações vazias com o gosto do alimento, sem qualquer gosto ofensivo (após 15 ds.).

1075. À noite, enquanto deitada na cama, no lado direito da garganta, uma sensação áspera e que raspa, leva-a a tossir por meia hora, com expectoração de muco; por inúmeras noites.

À noite, espetadas no lado esquerdo do peito, descendo até a última costela, em cada inspiração.

À noite, tosse seca, chegando mesmo a vomitar, e com suor ansioso; ele tinha que levantar da sua cama.

No anoitecer, ao dormir, havia fasciculação repetida dos braços e do membro inferior direito, e ela agarrava alguma coisa com suas mãos.

No anoitecer, depois de adormecer, ela sobressalta seu corpo de forma generalizada, com susto e despertando.

1080. Fasciculação que sobe o corpo à noite; num sono sem sonho, por uma hora e meia (após 4 ds.).

No anoitecer depois de deitar (e caindo num sono leve), ele começou a bater de um lado a outro de forma inconsciente com as mãos e pés, e a contrair espasmodicamente, com olhos cerrados (sem gritar) e com ressonância ruidosa; a espuma saiu de sua boca; então ele permaneceu imóvel, como se morto, e ficou completamente rígido, quando eles tentaram levantá-lo, então ele abriu seus olhos imóveis e começou a balbuciar; (crise epiléptica ?) (após 6 ds.).

À noite, encarceramento de flatulência, e então contração do peito (após 12 ds).<sup>1274</sup>

À noite, dor no sacro, como se contundido.

No anoitecer na cama, arrancos através da cabeça, terminando numa pontada no occipício.

1085. Às 02:00 horas ele é acordado por um afluxo doloroso de sangue para a cabeça, com calor e ferroadas.

À noite, dor de cabeça pressiva; ela não se lembra onde está, tudo gira ao redor e seu coração palpita (após 17 ds.).

À noite, no meio de um sonho, há tontura com náusea.

Por volta da meia-noite, tontura, mesmo no sono, com calor na cabeça.

À noite, seu dedo mínimo da mão fica totalmente rígido; ele não conseguia dobrá-lo.

1090. À noite, dores severas no baixo-ventre, como contração, então uma transpiração profusa generalizada.

Diarréia noturna, que enfraquece (20º d.).

À noite, ele acorda e tem que ir evacuar (após 5 ds.).

No anoitecer na cama, transitória dor que belisca, imediatamente abaixo do olho direito.

[Gr.]

À noite, desejo mórbido de urinar, com ereção. [Gr.]

1095. À noite, dor na úlcera na perna.

À noite, tosse incômoda, até 4 horas (após 5 ds.).

À noite, enquanto meio dormindo, ele está muito frio, sem despertar.

À noite, grande fraqueza, chegando mesmo a desfalecer.

À noite, dor no sacro, e no ápice do ombro sobre o qual ele está deitado.

1100. À noite, ele amiúde desperta por uma dor no estômago, a qual de início é pressiva, depois beliscando.

No anoitecer, ao ir dormir, pulsações na cabeça, batimento no coração e estremeamento através do corpo todo, por alguns minutos.

Desperta com angústia e uma tontura estupefaciente. [Gll.]

Desperta com um pulso mais rápido, palpitação, sensação de calor, eructação e pressão na boca do estômago; então náusea que vomita muco amargo.

Ele acorda com ansiedade e encarceramento de flatos, ambos os quais desaparecem ao caminhar de um lado a outro no aposento, sem qualquer eliminação de flatos (após 8 ds.).

1105. Ele acorda depois da meia-noite com agitação, dificuldade em respirar, e secura da pele (após 9 ds.).

Sono agitado e despertar freqüente com frio.

Ele acorda em grande angústia de um sonho em que ele está para ser assassinado; ele sente como se devesse sufocar, sem ser capaz de falar (após 15 ds.).

Despertar ansioso por volta das 03:00 horas, de manhã.

Em sua fantasia noturna a cabeça dela parece excessivamente grande para ela.

1110. Quando ela acorda de noite, devido a um sonho ansioso, ela permanece muito ansiosa e seu coração bate de forma audível.

Sono agitado com despertar repetido e muitas imagens oníricas, uma das quais dispersa a outra. [Gr.]

À noite, sonhos incoerentes (2ª noite). [FOISSAC]

Ele desperta uma boa quantidade de vezes, depois da meia-noite, e quando ele adormece de novo por volta das 2 ou 3 horas, ele se perde em devaneios.

Ele repetidamente fala em seu sono.

1115. Ele sonha muito de noite, e grita em seu sono.

<sup>1274</sup> N. T. Bras.: na tradução inglesa temos aqui um erro de impressão, onde ficou ausente “ds.”.

O menino está agitado de noite e grita.

A menino desperta de noite, com choro violento, ele não fica consciente, mas lamenta de forma ansiosa, com um balbuciar indistinto.

**Sonhos maus com choro violento.** [também *Gll.*]

Sonho, com cobras, que aterrorizam (após 5 ds.).

1120. Sonhos que aterrorizam, como se ela estivesse prestes a ser estrangulada, ela não conseguia gritar, mas só conseguia bater com seus pés.

Sonho que aterroriza, que ele era acusado de assassinato e traição.

Sonho que aterroriza, como se ele estivesse sendo afogado.

Sonho repleto de disputas e humilhação (após 4 ds.).

Sonho que aterroriza; ele está sendo caçado.

1125. Sonhos que alguém o agarrava pelo dedo da mão, de forma que ele ficava assustado.

Sonhos ansiosos sobre ladrões, com quem ele altercava; ele acorda quente, ansioso, oprimido e em transpiração.

Sonha com ladrões e assassinos, o que o leva a acordar, e diz que ele os pegaria.

Sono repleto de crueldade, sem raiva.

Sonhos temerosos nas primeiras horas da noite.

1130. Sonhos horríveis de noite, e amiúde, um despertar inquieto.

**Sonhos e delírios fantasiosos tão logo ela adormece.**

Sonhos com negócios do dia, e com grandes cachorros que o perseguem. [*Gr.*]

Despertar repetido, à noite, e imediatamente depois de adormecer de novo, sonhos com seu ofício diário. [*Gr.*]

Sonhos com os acontecimentos em seus anos de juventude. [*Gr.*]

1135. Imagens oníricas da juventude o despertam do seu sono e flutuam diante dele de forma tão vívida ao acordar, que ele só consegue se livrar delas com dificuldade. [*Gr.*]

Sonhos vívidos com épocas pretéritas. [*Gr.*]

**Muitos sonhos** com viagens distantes. [*Gll.*]

Imediatamente depois de dormir, delírios temerosos; ele se joga para trás, sobressalta-se e grita.

Sonhos que aborrecem.

1140. Ri alto continuamente enquanto dorme, depois da meia-noite.

No seu sonho, tudo o que tinha ocorrido e sido ouvido durante o dia surge diante dele em imagens confusas.

Numa espécie de sonho sonambúlico, ele vê de forma vívida regiões que nunca havia visto antes e bem distantes, e também objetos que ele desejava (após 8 ds.).

Enquanto dorme, ele se sobressalta para sair da cama.

Ela levanta enquanto dorme, sobe em cadeiras, mesas e num pianoforte, e então deita em sua cama novamente, sem ficar consciente.

1145. Ele sonha e delira muito durante as noites, ele levanta e amiúde não sabe, quando caminha ao redor no aposento, onde está.

Sonho cheio de devaneios; ele levanta da sua cama como um sonambúlico.

Em seu sonho, ele imagina ter uma crise epiléptica, a qual puxa sua cabeça para um lado (após 13 ds.).

Um sonho meio acordado, como se inúmeros espíritos quisessem agarrá-lo; quando ele despertou, não conseguiu mover um membro, e ficou suado com grande angústia e palpitação, subsequente grande receio (após 12 ds.).

Sonho após a meia-noite, de um fantasma que o perseguia (após 13 ds.).

1150. Sonho, que ele tinha que morrer. [*Gll.*]

Quando meio acordado, um pesadelo, com grande angústia, como se um animal rude pesando muitas centenas de quilos estivesse sobre ele, de maneira que ele não podia se mover, nem emitir um som.

Por volta da meia-noite, ele acorda em grande angústia, não conseguia se mover apesar de todos os seus esforços, e imaginava que ladrões estavam arrombando; ao levantar ele se acalmava; mas ao deitar novamente, sua angústia retornava (após 37 ds.).

Sonhos, de um caráter repugnante, repulsivo. [Gr.]

Os numerosos sonhos dele são diminuídos. [Gr.]

1155. Tendo acordado por volta das 04:00 horas, de manhã, de um sonho sobre guerra, ele sente uma pressão reumática entre as escápulas, especialmente ao movimentar o braço esquerdo. [Gr.]

Muitos sonhos de noite de uma natureza histórica e amorosa.

Sonhos amorosos com casamentos.

Sonhos lascivos (5ª noite).

Sonhos lascivos e fortes impulsos sexuais (após 13 ds.).

1160. **Sonhos lascivos e emissão de sêmen** (2ª noite).

Sonho lascivo, muito repugnante para ela.

Sonho lascivo de praticar coito, mas sendo perturbado nele; ao despertar, ereção e fantasias voluptuosas (após 6 hs.).

Pensamentos lascivos no anoitecer, e de manhã enquanto acamado, com ereções. [Gr.]

**Emissão noturna de sêmen** e transpiração nas costas, com um despertar por volta das 02:00 horas.

1165. Frio como cãibra, no anoitecer na cama, de modo que o sacudiu (14º d.).

No anoitecer, frio severo, especialmente nos ombros. [Gll.]

Calafrio; ela tem que deitar, no anoitecer, e nem consegue se aquecer na cama por um longo tempo. [Ng.]

Durante o frio, espetadas dolorosas atrás da mama esquerda, de noite e de dia. [Ng.]

Estremecimento por meia hora, repetidamente durante o dia, seguido por algum calor, sobretudo na cabeça e face.

1170. Frio interno violento, ininterrupto, por inúmeros dias.

Febre no anoitecer; depois de deitar, frio severo, de modo que ela não conseguia se esquentar na cama; isto causa dor no estômago (após 16 hs.).

Primeiro algum leve tremor de frio que desce as costas, com mãos geladas, depois calor intenso, com distensão do abdome.

Febre; no anoitecer, calor generalizado, com sede, não seguido de transpiração.

Calor seco e sede, por alguns dias no anoitecer, seguido de dores no abdome e na cabeça.

1175. Febre, com calor severo na cabeça, vermelhidão escura da face, e sede, por quatro dias seguidos, do meio-dia até o anoitecer; meia hora antes do calor, a dor de cabeça começa.

Por muitos dias no anoitecer, calor na face e na ponta da orelha.

O sangue dele rapidamente entra em ebulição, e ele está sempre excitado.

De tarde, febre, consistindo simplesmente de calor, com sede temerosa e fôlego muito curto. [Whl.]

Calor febril, a noite toda, com sede intensa e respiração que grasma.<sup>1275</sup> [Whl.]

1180. O corpo inteiro da criança durante a febre está quente queimante, com face vermelha, intumescida, os gânglios duros, como ervilhas, ao redor do pescoço e debaixo dos ombros, com abdome distendido e diarréia constante. [Whl.]

---

<sup>1275</sup> N. T. Bras.: em inglês “croaking”, em alemão “krächzendem”.

A febre intermitente da *Silicea* tem pouca transpiração, ela geralmente aparece das 10:00 horas de manhã até 20:00 horas, no anoitecer; também depois da meia-noite até 08:00 horas da manhã. [Whl.]

Durante o período que se interpõe entre os acessos de febre, as crianças estão muito teimosas e choram, quando elas são tocadas ou se lhes dirige a palavra. [Whl.]

Toda noite na cama há uma leve transpiração sobre todo o corpo (as primeiras noites).

Toda noite, suor severo próximo da manhã.

1185. Toda noite, suor profuso, com falta de apetite e uma sensação de decrepitude, como se ele estivesse definhando.

Suor noturno no peito.

Suor com cheiro forte.

Suor matinal.

**Suor noturno**, especialmente no tronco. [Gr.]

1190. Suor noturno profuso, generalizado. [Gr.]

Transpiração leve generalizada, à noite, na cama. [Gr.]

Transpiração, simplesmente na cabeça, correndo para baixo na face dele. [Whl.]

Suor profuso, que pinga, à noite, especialmente nos lombos. [Gr.]

## STANNUM<sup>1276</sup>

(Estanho)

O estanho tornado lâmina extremamente fina pelos bate-folhas (de ouro), sob o nome de prata metálica ou prata não legítima (prata espuma), é o estanho puro, o qual pode ser dinamizado para uso homeopático, como outras drogas secas, de acordo com os métodos medicinais peculiares à Homeopatia.<sup>1277</sup>

Nenhuns médicos fizeram qualquer uso do estanho antes deste, visto que eles não supunham que ele contivesse virtudes medicinais. Alston sozinho (em *Matéria Médica* I, p. 150) foi quem primeiro tornou conhecido um remédio doméstico escocês contra tênia (fluxeworm),<sup>1278</sup> contendo no xarope um pó de estanho inglês, não em seu estado bruto, entretanto, mas adulterado com 1-20 parte de outros metais; ele tinha que ser tomado em grandes quantidades, e seguido por um purgativo. Médicos posteriores administraram limalhas de estanho em troca. A tênia, contudo, nunca foi morta pelo remédio, mas talvez atordoada por um tempo, de modo que o purgativo poderia então levá-la para fora. Mas mesmo isto raramente acontecia. Após repetir freqüentemente essas doses de estanho, as tênias somente parecem proliferar nos intestinos, e aumentar o problema; trabalhadores de estanho também não raramente sofrem em alto grau de tênia (*taenia Solium*). O estanho, portanto, parece ser antes um paliativo para os movimentos delas nos intestinos sensíveis; dando a impressão, em seus efeitos secundários, trabalhar mais em detrimento do que a favor do paciente.

Quais empregos variados, muito mais úteis, podem ser feitos das grandes virtudes medicinais do estanho na Homeopatia, pode ser evidenciado a partir dos seguintes sintomas artificiais de doença, observados por meio de seus efeitos em indivíduos hígidos:

Peso pressivo na fronte; dores no abdome durante a menstruação, pressão e espetadas no hipocôndrio esquerdo; dor queimante na região do fígado; excitabilidade muito grande dos nervos; inquietude insuportável, de modo que as pessoas não sabem como se controlar.

As abreviaturas dos nomes dos experimentadores são as seguintes: *Fz.* = *Franz*; *Gr.* = *Gross*; *Gtm.* = *Gutmann*; *Hrm.* = *Herrman*; *Htm.* = *Hartmann*; *Lgh.* = *Langhammer*; *Wsl.* = *Wislicenus*; *Hl.* = *Haynel*.

## STANNUM

Estado sombrio, hipocondríaco.

Angústia e melancolia indescritível, por alguns dias.

Antipatia e acanhamento das pessoas.<sup>1279</sup>

Sem vontade de falar.

5. Nenhum prazer em coisa alguma, sem estar aborrecido.

Estado de espírito acovardado.

Lerda e irritada, com calor na face; ela queria fazer um número de coisas, mas não concluía nada.

Agitada e distraída, sem perseverança sem seu trabalho (de imediato).

<sup>1276</sup> Da experimentação de *Stannum* que apareceu no sexto volume da *Matéria Médica Pura*, o presente material é senão uma reprodução, com o prefácio abreviado e as notas omitidas. Os sintomas, tanto de Hahnemann quanto de seus colegas observadores, foram presumivelmente (no caso de *Gross* com certeza) obtidos com experimentações na saúde com uma baixa trituração do metal. -- Hughes.

<sup>1277</sup> N. T. Bras.: este parágrafo foi traduzido diretamente do alemão, uma vez que no texto em inglês ficou suprimida uma parte.

<sup>1278</sup> N. T. Bras.: este termo está escrito desta mesma forma tanto no alemão como na tradução inglesa.

<sup>1279</sup> N. T. Bras.: em inglês: "Aversion and distate for human society."; em alemão "Abneigung und Scheu vor Menschen."

- Inquietude, a qual não o deixa ficar muito tempo em lugar algum. [*Hrm.*]
10. Ele está ocupado de forma ineficaz, como se ele fosse impedido, por uma abundância muito grande de idéias, de terminar sua tarefa numa certa hora; ele pensa num número de coisas que ele devia, contudo, executar. [*Gr.*]  
 Chateado, nada era feito de acordo com o desejo dele. [*Lgh.*]  
 Sem vontade para qualquer tarefa, e incapacitado de pensar. [*Hrm.*]  
 Torpe no espírito, indiferente às coisas que o rodeiam, indisposição,<sup>1280</sup> com palidez e falta de clareza em torno dos olhos. [*Gtm.*]  
 Aborrecimento, o que desaparece ao ar livre, ao longo de todo o dia. [*Fz.*]
15. Descontentamento.  
 O espírito está quieto, introvertido, preocupado com o futuro. [*Lgh.*]  
 Taciturno, olhando para baixo diante dele, com grande desconforto do corpo. [*Gtm.*]  
**Aborrecimento taciturno, ele não quer responder, e o faz de forma abrupta;** ele fica facilmente vexado, e facilmente se enfurece. [*Gtm.*]  
 Irritação e sensibilidade que rapidamente passam (os primeiros 3 dias). [*Gr.*]
20. Facilmente se enfurecendo, e com tendência à raiva violenta (4º d.). [*Gr.*]  
 Fúria veemente, mas rapidamente passando. [*Gr.*]  
 Calmo, bem-humorado (após 14 hs.). [*Lgh.*]  
 Conversador, sociável. [*Lgh.*]  
 Excessivamente feliz. [*Gtm.*]
25. Falta de memória, de manhã, ao acordar.  
**Aturdimento na cabeça inteira.** [*Hrm.*]  
 Sensação estonteante e estúpida na cabeça, como se por coriza incipiente, mas esta não aparece; com espirros.  
 Peso e sensação estonteante da cabeça, pior no anoitecer.  
**Peso na cabeça, tanto em repouso quanto em movimento, no anoitecer por duas horas** (após 9 hs.).
30. Tontura estupefaciente, somente quando caminha ao ar livre; ele cambaleia como se fosse cair. [*Lgh.*]  
 Tontura enquanto sentado, como se ele fosse cair. [*Gtm.*]  
 Acesso súbito de tontura, enquanto descansando. [*Wsl.*]  
 Tontura, como se todos os objetos estivessem bastante distantes. [*Wsl.*]  
 Tontura, como se o cérebro rodasse; ele perde todos os pensamentos e não consegue ler e fica sentado, aparentemente inconsciente. [*Hrm.*]
35. Dor de cabeça, quase toda manhã, com falta de apetite, náusea e aborrecimento.  
 Pressão para fora no lado esquerdo do occipício. [*Hl.*]  
 Peso pressivo; com sensação de vazio na metade esquerda do cérebro. [*Htm.*]  
 Dor pressiva para fora no lado direito da cabeça. [*Gtm.*]  
 Dor pressiva para fora na têmpora direita, quase como se ela fosse externa. [*Gtm.*]
40. Pressão na têmpora esquerda, começando fraca, então aumentando e depois gradualmente diminuindo; como se a frente fosse pressionada para dentro. [*Gr.*]  
 Pressão, indo do meio da frente profunda para dentro do cérebro. [*Gtm.*]  
 Pressão na frente, na têmpora e no vértex, aliviada por pressão externa. [*Gr.*]  
 Pressão na têmpora direita, ao deitar sobre ela, sumindo ao levantar. [*Gtm.*]  
 Pressão na frente, agravada por dobrar para trás, aliviada ao pressioná-la. [*Gr.*]
45. Pressão na frente.

<sup>1280</sup> N. T. Bras.: em inglês “out of sorts”, em alemão “unaufgelegt”. A tradução em ambos pode ser mau humor, indisposição. Esta última parece caber melhor neste caso.

- Súbita pressão aguda no vértex, com uma sensação como se o cabelo fosse movimentado.  
[Gr.]  
Pressão surda para fora na frente. [Hrm.]  
Pressão para fora na frente, com sonolência, diminuída ao pressioná-la. [Gr.]  
Pressão para fora nas eminências frontais. [Gr.]
50. Dor pressiva estupefaciente no cérebro, bem em cima das sobrancelhas, tanto em repouso quanto em movimento. [Lgh.]  
Pressão que aturde através de toda a cabeça. [Hrm.]  
Pressão dolorosa do cérebro contra o vértex e no osso occipital, no anoitecer, continuando mesmo depois de deitar. [Hl.]  
**Dor como se as têmporas fossem pressionadas para dentro, ao longo de todo o dia.**  
Um pressionar de forma a ajuntar, nas têmporas e no occipício.
55. Dor como se o cérebro estivesse sendo pressionado de forma a separar e tensar.  
Compressão no occipício, abaixo do vértex. [Fz.]  
Constrição e pressão subitamente através de toda a parte superior da cabeça, suavemente aumentando e diminuindo. [Gr.]  
Dor contrátil no lado direito do occipício. [Gtm.]  
Sensação freqüentemente como se a cabeça estivesse num torno, com lentos arrancos ou uma pressão que repuxa, ocasionalmente aqui e ali. [Gr.]
60. Dor de cabeça espasmódica, como se a cabeça fosse externamente puxada por uma faixa de forma a ajuntar.  
Arrancos violentos através da parte frontal da cabeça, alternando com uma pressão surda.  
[Htm.]  
Subitamente um arranco pressivo no lado esquerdo da frente e na têmpora esquerda, de modo que ele grita alto. [Gr.]  
Dor como se a frente fosse despedaçada.  
Dor terebrante, pressiva, na têmpora direita, desaparecendo com pressão externa. [Htm.]
65. Dor terebrante na têmpora esquerda, ao longo de todo o dia.  
Dor terebrante, pressiva, estupefaciente, na metade esquerda do cérebro, na superfície.  
[Htm.]  
Um terebrar nos ossos occipitais; com peso agudamente doloroso. [Htm.]  
Repuxos através da frente e do vértex, com uma sensação pressiva. [Gr.]  
Pressão que repuxa do osso parietal direito em direção da órbita ocular. [Gr.]
70. Pressão que repuxa na margem superior da órbita ocular esquerda. [Gr.]  
Repuxos pressivos em uma têmpora e uma metade da frente, causando um estado sombrio.  
[Gr.]  
Dilaceração no lado esquerdo do osso parietal e na frente. [Hrm.]  
Pressão dilacerante na metade direita da cabeça. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva através do lado direito da cabeça. [Wsl.]
75. Dilaceração pressiva no lado direito da frente, em paroxismos, mais violenta ao abaixar.  
[Htm.]  
Dilaceração pressiva no osso occipital esquerdo. [Htm.]  
Dilaceração pressiva na frente. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva no lado esquerdo do vértex. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva no lado esquerdo, no occipício. [Hrm.]
80. Dilaceração que repuxa, lembrando arrancos, externamente acima da sobrancelha esquerda. [Lgh.]  
Um pontada surda longa na eminência frontal esquerda. [Gr.]

Dor de cabeça que espeta na frente, também quando em repouso, por alguns dias; ao abaixar, parece como se tudo estivesse saindo na frente.

Espetadas na têmpora, lembrando pulsação, com calor na cabeça, frio no corpo e fraqueza da cabeça, de maneira que ele dificilmente conseguia compreender algo; acompanhado de sono leve e perda de sentido.

**Dor de cabeça que lateja** nas têmporas.

85. Calor na testa, perceptível também externamente.

Dor queimante em uma metade do sincipício, lembrando fogo, como também no nariz e nos olhos, com calor das partes, sensível também externamente; não modificada por repouso ou movimento; ele teve que deitar; acompanhada de náusea e ânsia como se para vomitar; de manhã até o anoitecer.

Sensação dolorosa ao sacudir a cabeça, como se o cérebro estivesse solto e batesse contra o crânio. [*Gr.*]

Zumbido na cabeça; barulhos externos levam-na a ressoar.

Sensação de cansaço na cabeça e sonolência.

90. Dor, externamente na cabeça, como se ela estivesse supurando por dentro.

Espetadas finas no meio da testa. [*Fz.*]

Pontadas rápidas, surdas, na metade direita do lado superior da cabeça. [*Gr.*]

Dor de cabeça como pontadas, especialmente no lado esquerdo da frente, com coriza fluente. [*Lgh.*]

Espetadas queimantes no vértex. [*Fz.*]

95. Tensão queimante, na parte anterior, no couro cabeludo, logo acima do lado direito da frente. [*Gtm.*]

Dor nos olhos, como por esfregar com um pano de lã, diminuída ao movimentar as pálpebras.

Pressão no olho esquerdo, como por um terçol nas pálpebras. [*Fz.*]

Pressão no canto interno esquerdo, como por um terçol, com lacrimejamento dos olhos.

[*Hrm.*]

Dor pressiva no canto interno direito. [*Hrm.*]

100. Pressão em ambas as pálpebras superiores. [*Gtm.*]

Pressão nos olhos.

Sensação atrás da pálpebra direita, como de um corpo duro. [*Gtm.*]

Arrancos súbitos na margem superior da órbita ocular direita, e em outras partes, com estupefação agudamente dolorosa da cabeça. [*Gr.*]

Choques surdos, súbitos, agudamente dolorosos, no lado externo da margem superior da órbita ocular esquerda. [*Gr.*]

105. Pontada tensiva no globo ocular esquerdo, mais violenta ao movê-lo. [*Gtm.*]

Espetadas queimantes no olho direito, em direção ao canto externo. [*Gtm.*]

Queimação que espeta fino no canto esquerdo do olho.<sup>1281</sup> [*Gtm.*]

Pontadas violentas, curtas, queimantes, nas pálpebras do olho direito, mais em direção do canto externo. [*Htm.*]

Dor queimante na pálpebra inferior esquerda. [*Gtm.*]

110. Queimação nos olhos.

Coceira no canto interno.

Coceira no globo ocular esquerdo, desaparecendo um tanto ao esfregar. [*Gtm.*]

Ardência nos olhos, como depois de esfregar com um pano de lã. [*Fz.*]

Aglutinação noturna dos olhos, e fraqueza dos mesmos de dia.

<sup>1281</sup> N. T. Bras.: aqui não está especificado qual é o olho, mesmo no alemão.

115. Inchaço supurante no canto interno do olho esquerdo, como uma fístula lacrimal.  
Contração das pálpebras, com vermelhidão do branco no olho e uma sensação queimante.  
Tremor no canto interno direito. [HL.]  
Tremor do olho esquerdo, por uma semana.  
Fasciculação dos olhos.
120. Os olhos protraem e são dolorosos como depois de chorar.  
Olhos cansados, turvos, encovados (após 2 ds.). [Hrm.]  
Olhos turvos.  
As pupilas primeiro contraíram, depois dilataram. [Lgh.]  
À luz de vela ele enxerga um arco-íris.
125. Dor de forçar no ouvido externo, com dor que repuxa. [Gr.]  
Repuxos, repetidamente, no ouvido esquerdo, como um forçar. [Gr.]  
Dilaceração no meato acústico direito, como um forçar no ouvido. [Hrm.]  
Repuxos em todo o ouvido direito, o interno e o externo, mais dolorosos ao mover o maxilar inferior. [Gtm.]  
Dor por câimbras em todo o ouvido direito, por oito horas. [Gtm.]
130. Dilaceração que belisca através da cartilagem da aurícula esquerda, com a sensação, ocasionalmente, como se uma brisa fria estivesse soprando sobre a mesma (após 4 hs.). [Wsl.]  
Pontada que repuxa na asa superior da orelha esquerda. [Gtm.]  
Pressão externamente no osso atrás do ouvido.  
Dor terebrante no ouvido direito, enquanto os pés estão frios.  
Coceira no ouvido esquerdo.
135. O buraco para o brinco no lóbulo está ulcerado.  
Som de gritar no ouvido, ao assoar o nariz.  
Tinido no ouvido esquerdo. [Lgh.]  
Um murmurar no ouvido, como pelo sangue correndo através de um vaso. [Fz.]  
Um ranger diante do ouvido esquerdo e dentro dele; como por um portão, no anoitecer.  
[Fz.]
140. Sensação de obstrução do ouvido esquerdo, com surdez, diminuída ao assoar o nariz, de manhã, depois de levantar, por quatro dias. [HL.]  
Na parte superior da narina, sensação de peso e de entupimento. [Hrm.]  
Sangramento pelo nariz de manhã, logo depois de levantar da cama. [HL.]  
Sangramento nasal violento de manhã, imediatamente ao acordar.  
A face está pálida e encovada; face doentia, comprida. [Hrm.]
145. Calor transitório na face, sensível externamente e internamente. [Gr.]  
Pressão como câibra nos músculos no zigoma esquerdo. [Wsl.]  
Dor estupefaciente na face, especialmente na frente. [Lgh.]  
Dor contrátil nos ossos faciais e nos dentes no lado direito, como se este estivesse sendo puxado de forma a encurtar. [Gr.]  
Contração e pressão internamente sob a bochecha direita. [Fz.]
150. Pressão que repuxa nos ossos faciais no lado direito, especialmente no zigoma e na órbita ocular; ela vem em arrancos. [Gr.]  
Roedura pressiva no lado esquerdo da face, especialmente no zigoma. [Wsl.]  
Dilaceração, descendo do zigoma para dentro do maxilar inferior, ao lado do canto da boca.  
[Gr.]  
Espetadas queimantes pruriginosas nos zigomas.  
Dor queimante na bochecha direita, abaixo do olho. [Gtm.]

155. No anoitecer, uma dor queimante por câibras na bochecha esquerda, e logo depois, inchaço da bochecha, a qual somente dói como cortadura, quando a face é distorcida; a dor parece como se houvessem lascas de vidro entre as bochechas e os dentes. [Fz.]  
Dor e inchaço do maxilar superior; as bochechas estão vermelhas e elas picam.  
Inchaço doloroso da bochecha esquerda, com um abscesso gengival; as dores tiram o sono dela.  
Pápulas pruriginosas na face, com dor de esfolado quando elas são tocadas ou lavadas.  
Uma pápula na sobrancelha esquerda, com dor queimante *per se* mas com dor pressiva quando tocada.
160. No lábio inferior numa pequena área, uma dor dilacerante que espeta.  
Anteriormente no queixo, pontadas amplas cortantes. [Wsl.]  
No lado direito do ângulo do maxilar inferior, um tumor vermelho com dor que repuxa, a qual é agravada ao tocá-lo, por oito dias.  
Inchaço doloroso dos gânglios submandibulares (após 8 hs.).  
Os dentes parecem muito comprimidos.
165. Dor que contrai espasmodicamente em todos os dentes, logo depois de comer (qualquer coisa fria ou quente); com calor da face; somente aliviada pelo ar livre.  
Frouxidão dos dentes.  
Muco tenaz na boca.  
Acúmulo de saliva na boca. [Fz.]  
Saliva azeda escorre da boca dele, de manhã, ao acordar.
170. A língua recoberta com muco amarelado (após 5 ds.). [Gtm.]  
Ele acha difícil falar.  
Ele acha difícil falar, visto que ele não tem a força. [Gr.]  
Garganta dolorida, como um inchaço, com sensação de secura, e dores que repuxam, tensivas.  
Dor na garganta, como se ela inchasse com uma dor de esfolado, inalterada pela deglutição; depois de muito pigarrear, ele fala num grau de voz mais alto do que o normal.
175. Cortadura na fauce, como com facas, ao engolir. [Fz.]  
Espetadas que dessecam na parte de cima da fauce, enquanto não engole. [Fz.]  
Sensação de secura e espetadas na garganta na tonsila direita; isto estimula tossir, e desaparece um tanto ao tossir e engolir. [Fz.]  
Raspagem que arranha abaixo do buraco da garganta, internamente. [Gr.]  
Raspagem na garganta, no anoitecer.
180. Sensação de arranhar na garganta, de manhã.  
Muito muco na garganta.  
No anoitecer, há uma irritação para eliminar muco ao pigarrear, seguido de severa dor de esfolado na garganta.  
Gosto desagradável na boca. [Gtm.]  
Gosto azedo, amargo, na boca.
185. Gosto amargo de tudo que é ingerido (comida e bebida), exceto água; nenhum gosto amargo quando não come.  
Gosto amargo e azedo na boca (1º--3º d.).  
Um gosto adocicado sobe para dentro da garganta dela.  
A cerveja tem um gosto como de erva. [Gtm.]  
Cerveja tem gosto insosso e amargo-azedo.
190. O tabaco tem gosto acre e seco, ao fumá-lo.  
Cheiro ruim da boca.

- Fedor da garganta.  
 Falta de apetite, embora a comida tenha gosto normal. [*Gtm.*]  
 Falta de apetite, enquanto há vazio no estômago, somente uma vez ao meio-dia. [*Gr.*]
195. Grande apetite e fome; ele não conseguia se satisfazer. [*Gr.*]  
**Fome e apetite aumentados.** [*Hrm.*]  
 A criança deixa o peito da mãe, porque ela havia tomado *Stannum*, e não quer mamar mais.  
 Sede aumentada. [*Hrm.*]  
 Quando o bocado deglutido está perto do orifício do estômago, aí surge um ruído<sup>1282</sup> surdo no abdome. [*Gr.*]
200. Soluço, logo depois de comer, durante o fumar costumeiro. [*Fz.*]  
 Soluços repetidos. [*Lgh.*]  
 Soluços ocasionais.  
 Eructação vazia repetida. [*Lgh.*]  
 Eructação com um gosto insosso e com muita saliva na boca. [*Fz.*]
205. Eructação amarga, repetidamente, depois das refeições.  
 Eructação azeda, seguida pela aspereza da fauce, enquanto caminha ao ar livre. [*Gtm.*]  
 Eructação, imediatamente de manhã, primeiro com gosto de ovos podres, então de ar apenas. [*Gr.*]  
 Estremecimento por asco, repetidamente, com plenitude nauseante no *scrobiculus cordis*.  
 Náusea e amargor na boca. [*Fz.*]
210. Náusea e vontade de vomitar, na fauce. [*Hrm.*]  
 Náusea depois de comer.  
 Náusea como se prestes a vomitar, na fauce e no esôfago. [*Hrm.*]  
 Ânسيا de vômito, no anoitecer, então de início gosto azedo, depois gosto amargo na boca (1º d.).  
 Ânسيا de vômito, com grande náusea e sensação como por um estômago estragado e amargo (2º e 3º d.).
215. Náusea, e vômito amargo, bilioso, depois de comer alguma sopa.  
 Vômito azedo.  
 Vômito de comida não digerida, depois de violenta ânسيا (após 2 hs.).  
 Vômitos de sangue. [GEISSCHLAEGER, in *Hufel. Journ. X, 3, 165*]<sup>1283</sup>  
 Vômitos de sangue foram bloqueados por *Stannum*, como se por um encanto. [ALSTON, *Mater. Med. I, p. 152*]<sup>1284</sup>
220. Pressão no estômago, de manhã (antes do meio-dia).  
 Pressão no estômago. [GEISSCHLAEGER]<sup>1285</sup>  
 Pressão no estômago e sensação desconfortável, depois de comer sopa.  
**Pressão e um represar**, no *scrobiculus cordis*, o qual dói quando tocado como se supurando. [*Fz.*]  
 Violenta pressão no estômago.
225. Pressão ansiosa no *scrobiculus cordis*, quando deita, como se ele devesse ter uma hemorragia, por inúmeras horas; isto some ao pressionar sobre ele. [*Gtm.*]  
 Pressão tensiva no *scrobiculus cordis*. [*Gtm.*]  
 Pressão surda, dura, no lado esquerdo, perto do *scrobiculus cordis*, logo abaixo da última cartilagem costas, um tanto aliviada ao pressioná-lo. [*Gr.*]  
 Cortadura em torno do estômago.

<sup>1282</sup> N. T. Bras.: em inglês “growling”, em alemão “Knurksen” (não encontramos uma tradução mais precisa para esta palavra).

<sup>1283</sup> Efeito de engolir estanho granulado. -- Hughes.

<sup>1284</sup> Consideração de um caso como relatado para ele. -- Hughes.

<sup>1285</sup> No original isto está: “unleidliches Druecken” (pressão insuportável). -- Hughes.

- Um agarrar no estômago e em torno do umbigo, como uma câibra, com náusea constante, e com algo que sobe ansioso em direção da boca do estômago.
230. Pontada longa fina na cartilagem xifóide, logo depois de comer.  
Sensação na boca do estômago, como depois de estragar o estômago.  
Plenitude e inflação do estômago, e contudo acompanhadas de fome. [Gr.]  
Sensação de intumescência sob a pele na região do estômago, com beliscadura no abdome ao caminhar. [Fz.]  
Ele causa transtornos no estômago e nos intestinos. [STAHL, *Mat. Med. Cap. VI*]<sup>1286</sup>
235. Abaixo do diafragma, uma queimação rapidamente passageira. [Fz.]  
Câibras histéricas e hipocondríacas na região do diafragma e do abdome.  
Cortadura no hipocôndrio direito, mais severa ao sentar dobrado para frente. [Wsl.]  
Dor como câibra pressiva no hipocôndrio esquerdo, ora mais fraca, ora mais forte. [Htm.]  
Primeiro uma dor simples em ambos os hipocôndrios, depois abalos surdos do lado esquerdo para o direito; então parece pior quando pressiona no lado direito. [Gr.]
240. Súbitos arrancos dolorosos juntos em ambos os lados sob as costelas verdadeiras. [Gr.]  
Dores no abdome, em paroxismos repetidos.  
Dor no abdome, indo para dentro do estômago e para ambos os lados sob as costelas, quando pressiona com a mão sobre a região umbilical.  
Pressão no baixo-ventre, aqui e ali, com desejo mórbido de evacuar. [Hrm.]  
Pressão que repuxa no abdome, ora aqui, ora ali. [Hrm.]
245. Pressão na parte de cima do fígado. [Fz.]  
Pressão na região hepática.  
Pressão surda, lenta, no lado direito, perto do umbigo. [Gr.]  
Pressão queimante no lado direito do abdome. [Fz.]  
Dor tensiva no abdome, mais em direção do sacro, mais violenta ao abaixar. [Gtm.]
250. Plenitude no abdome, depois de comer.  
Distensão dolorosa do abdome, com sensibilidade dolorosa ao toque externo.  
Inflação do abdome.  
Dor como câibra abaixo e acima do umbigo, logo indo embora ao deitar cruzado numa mesa, sem qualquer eliminação de flatos.  
Beliscadura entre a boca do estômago e o umbigo, como se alguém pinçasse os músculos de forma a ajuntar. [Gr.]
255. Cortadura que belisca na região umbilical, quase o dia inteiro.  
Dor que belisca imediatamente acima do osso ílio esquerdo, como se um tendão tivesse sido torcido, enquanto se abaixa. [Htm.]  
Beliscadura no abdome, às vezes com um rosar, como por diarreia incipiente. [Fz.]  
Beliscadura na região umbilical, como por um resfriamento. [Gr.]  
Movimento que belisca no abdome, como por flatos encarcerados. [Lgh.]
260. Beliscadura e pressão no abdome, especialmente na região umbilical, com vontade de evacuar. [Hrm.]  
Dores cortantes que cruzam transversalmente o baixo-ventre, como por facas. [Hrm.]  
Cortadura que repuxa no abdome, logo ao lado do osso do quadril direito. [Htm.]  
**Um escavar no abdome**, antes de cada evacuação.  
Um escavar doloroso no abdome, acima da região umbilical; quando o pressiona, dor, como se tocasse uma área esfolada. [Gr.]
265. **Sensação de esfoladura** em todo o abdome, pior quando tocado. [Gr.]  
Dor erosiva no abdome.

<sup>1286</sup> Não acessível. -- Hughes.

O abdome é doloroso quando tocado, como se supurando por baixo, com encurtamento da respiração. [Fz.]

Espetadas no lado direito do abdome, então repuxos no ombro direito; ela teve que deitar, com suor na face e nos braços, depois do que um frio correu sobre ela.

Inúmeras pontadas violentas, em seqüência, no lado direito do abdome, especialmente ao tossir e respirar.

270. Pontada terebrante no epigástrico esquerdo, enquanto anda. [Gtm.]

Uma estocada como por uma faca subitamente, ao inspirar, dardejava do lado esquerdo para o direito através do abdome, de modo que ela era assustada e sobressaltada. [Gr.]

Pontadas surdas na região renal, indo para dentro. [Fz.]

Dor que espeta fino no baixo-ventre. [Gtm.]

Espetadas finas na sínfise púbica no lado esquerdo. [Fz.]

275. Dor queimante no abdome.

Queimação no baixo-ventre.

Sensação de distensão nos músculos abdominais no lado direito, acima do processo espinhoso do ílio. [Fz.]

Dor contusa no lado esquerdo abaixo das costelas.

Sensação de grande vazio no abdome (mas sem fome), como se tudo ali estivesse amolecido; ele apreciava a comida; ele comia uma boa quantidade e então se sentia melhor; seguido por uma sensação como se o corpo não conseguisse se sustentar. [Gr.]

280. **Sensação de vazio no abdome**, depois de uma refeição. [Hrm.]

Nos gânglios inguinais, pressão, com algum inchaço ali.

Beliscadura fina na virilha esquerda. [Wsl.]

Espetadas na virilha direita, ao abaixar, como se ele tivesse pulado bem longe; ao se levantar, isto sumia. [Lgh.]

Sensação na virilha esquerda, como se uma hérnia protraísse. [Fz.]

285. Grugulejar no abdome. [Gr.]

Gorgolejar ruidoso no abdome, depois de toda refeição, somente enquanto deita. [Gtm.]

Há um gorgolejar de um lado a outro no abdome dele. [Gr.]

Rosnar no abdome, como se por vazio, ao esticar o corpo. [Lgh.]

Rosnar no abdome. [Hrm.]

290. Acúmulos freqüentes de flatos no abdome. [Fz.]

Encarceramento de flatos.

Movimento formicante no lado direito do abdome, como por um purgativo. [Lgh.]

Nenhuma evacuação por vinte e cinco horas. [Hl.]

A evacuação vem seis horas mais tarde que o usual. [Gtm.]

295. Vontade freqüente de evacuar. [Gr.]

Freqüente desejo mórbido ineficaz de evacuar. [Gr.]

**Desejo mórbido ineficaz de evacuar.**

Desejo mórbido freqüente de evacuar, o que, entretanto, é normal. [Hrm.]

Súbita vontade de evacuar, a qual de início é normal, depois pastosa, e por fim fluida, enquanto um estremecimento passa através do corpo, de cima para baixo, e há um repuxar do sacro através das coxas; quando ele está prestes a levantar, ele sente sempre como se não tivesse evacuado ainda. [Gr.]

300. Pouco depois de evacuar, há novamente um desejo mórbido para isso. [Fz.]

Desejo mórbido freqüente de evacuar, quando senão poucas fezes, às vezes somente muco, saem.

Fezes escassas.

- Constipação algumas vezes, tanto com a mãe quanto com o seu lactente.  
Fezes secas, em pedaços.
305. Fezes secas, de formato grosso, com violenta dor cortante. [*Hl.*]  
Saída de um único pedaço duro, com esforço. [*Lgh.*]  
Eliminação difícil de fezes de formato grosso mas não duras, como se os intestinos não tivessem força suficiente para expeli-las (após 24 hs.). [*Wsl.*]  
Fezes firmes, as quais pareciam ser escorregadias para ele, sem de fato serem. [*Fz.*]  
De manhã (antes do meio-dia), uma evacuação mole, de tarde, uma evacuação fluida. [*Gtm.*]
310. Desejo mórbido contínuo, repetido, como se para diarreia, no anoitecer, com beliscadura e movimentos dolorosos no abdome, como por uma friagem, e com choques no lado esquerdo como por um feto no útero, com distensão do abdome; a seguir evacuação fluida com desejo mórbido que resta, e constante dor no abdome até que ela entrou na cama. [*Gr.*]  
Fezes com muco vermiforme.  
Fezes esverdeadas, poucas.  
Depois da evacuação, imediatamente sensação de esfoladura e arranhadura no ânus, com pontadas finas. [*Wsl.*]  
Depois da evacuação, dor queimante na região hepática.
315. Depois da evacuação, uma pressão surda no reto.  
Depois da evacuação, eliminação de muco.  
Queimação do ânus não associada com a evacuação, e também logo depois desta.  
Dor pressiva no reto. [*Gtm.*]  
Pontada pruriginosa no reto. [*Gtm.*]
320. Coceira contínua em torno do ânus. [*Gtm.*]  
Um pequeno nó no lado esquerdo do ânus, como uma varize, e esfolado quando tocado. [*Gr.*]  
Dor de roedura, erosiva, ao redor do ânus, quanto caminha e senta.  
Retenção de urina.  
Desejo mórbido de urinar, somente como se por uma sensação de plenitude na bexiga; a urina é escassa, fétida e rara, mas sem qualquer dor.
325. Desejo mórbido freqüente de urinar, também obrigando a pessoa a levantar de noite para urinar durante três dias, então a micturição fica mais rara e pouca do que nos dias de saúde. [*Lgh.*]  
Depois da micturição, pressão agudamente dolorosa no colo da bexiga e na uretra; há sempre uma sensação como se mais urina devesse vir, e quanto umas poucas gotas surgem, a pressão é ainda pior. [*Htm.*]  
Queimação anteriormente na uretra, em especial ao urinar; havia um desejo mórbido a cada minuto e ele eliminava muita água.  
Uma vesícula na margem do orifício da uretra.  
Esfoladura da ponta da uretra.
330. No pênis há fasciculação, indo mesmo até a parte posterior, quase como se para a emissão de sêmen.  
Queimação nos genitais internos, como uma violenta irritação para a emissão de sêmen (após 24 hs.).  
Nenhum impulso sexual, nem qualquer potência, mesmo quando há excitação real (efeito secundário).  
Sensação voluptuosa insuportável nos genitais e em todo o corpo, mesmo para a emissão de sêmen (após 40 hs.).  
Dor queimante na glândula, seguida imediatamente por um desejo mórbido de urinar. [*Gtm.*]
335. Pontada queimante na glândula. [*Gtm.*]

Sensação de picar na glândula, como por agulhas. [*Gtm.*]

Ereção imediata; nos dias seguintes, falta de qualquer ereção.

**Polução**, sem sonhos lascivos. [*Lgh.* -- *Gtm.*]

O prolapso vaginal é incômodo durante uma evacuação muito difícil.

340. Pressão no baixo-ventre, como para a menstruação; pior quando pressiona sobre ele. [*Gr.*]

A menstruação está mais copiosa que o normal (12º d.). [*Gr.*]

A semana antes da menstruação, grande angústia e melancolia, que cessa com o fluxo de sangue.

Antes da menstruação, dor no zigoma, quando tocado; durante a menstruação, dor no zigoma, como por um golpe, mesmo quando simplesmente move os músculos faciais.

Corrimento vaginal de muco transparente.

345. O corrimento vaginal cessa.

\* \* \*

Espirros repetidos, sem coriza. [*Lgh.*]

Coriza carregada severa; ele só consegue ter ar através da narina direita; ao meio-dia no quarto dia, seu nariz está livre novamente. [*Gr.*]

A narina esquerda não tem ar e está extremamente inchada, vermelha, e dolorosa quanto tocada.

Coriza severa (após 4 ds.).

350. Rouquidão da garganta.

Rouquidão, cansaço e vazio do peito, quando começa a cantar, de maneira que ela tinha, vez ou outra, que parar e tomar um grande fôlego; alguns impulsos de tosse ocasionalmente removiam a rouquidão por uns poucos momentos. [*Gr.*]

Muco na traquéia, de manhã (antes do meio-dia); ele é jogado fora por leve impulso de tosse, com grande fraqueza do peito, como se ele fosse esvaziado, e com canseira em todo o corpo e em todos os membros, nos quais uma sensação de desfalecimento puxa para cima e para baixo; muitas manhãs seguidas. [*Gr.*]

O peito parece cheio de muco, com estertor enquanto respira, isto é sensível por dentro e também audível por fora. [*Fz.*]

Formigamento que pinica na garganta (na laringe ?), com sensação de secura, forçando a tosse.

355. Incitação para tosse na traquéia, enquanto respira, como por muco, enquanto a tosse não é nem mucosa nem seca; mais notada quando inclina para frente ao sentar, do que caminhando. [*Fz.*]

Tosse curta de tempos em tempos, como se por uma fraqueza do peito, com um som rouco, fraco. [*Gr.*]

Tussiculação, com um impulso triplo. [*Fz.*]

Incitação constante para tossir, como se causada por muito muco no peito, com uma sensação interna de ofegar e roncar. [*Fz.*]

Incitação constante para tosse, por uma constrição contínua da traquéia. [*Fz.*]

360. Tosse que pinica, como por esfoladura profunda por dentro da traquéia; ela arranhava para cima até dentro da garganta.

Muita incitação para tosse, antes da meia-noite, com leve expectoração, por inúmeras noites.

Tosse violenta, concussiva, profunda.

Impulsos fatigantes de tosse, fazendo com que o *scrobiculus cordis* fique doloroso como se contundido.

Durante o tossir, ele sempre parece muito oprimido.

365. Tosse que raspa, com expectoração esverdeada de um gosto adocicado de forma repulsiva, pior no anoitecer antes de deitar; com fala rouca; depois de cada impulso de tosse (a incitação para a qual vem da parte de cima da traquéia), há uma **sensação de esfoladura** no peito e traquéia.

Tosse temerosa, com expectoração e cuspidela de sangue.

Expectoração amarela da traquéia, de um gosto pútrido.

Expectoração com gosto de sal.

Crise de estreitamento do peito (asma), fôlego curto e angústia, no anoitecer.

370. A respiração fica mais curta no anoitecer, com angústia; ele tem que respirar apressadamente por um longo tempo, até que ele por fim consiga tomar um grande fôlego, quando tudo passa.

**Estreitamento do peito (asma) e falta de fôlego** ao subir escadas e ao mais leve movimento. [*Hrm.*]

Estreitamento do peito (asma), como se as roupas estivessem muito apertadas; ele tem que abri-las para respirar adequadamente. [*Hrm.*]

Aperto como por um peso no peito, ele amiúde tem que tomar um grande fôlego; com sensação de grande vazio na boca do estômago. [*Gr.*]

Aperto no peito, como se alguma coisa subisse para dentro da garganta, o que embaraçava a respiração. [*Gr.*]

375. Ao tomar um grande fôlego, freqüentemente há uma sensação de leveza agradável. [*Gr.*]

Sensação ocasional de expansão do peito enquanto em repouso, como se o peito estivesse aumentado, e contudo acompanhada de uma sensação de ansiedade como em palpitação. [*Gr.*]

Respiração curta, incômoda, por fraqueza dos órgãos respiratórios, com grande vazio do peito, mas sem deficiência de ar. [*Gr.*]

Aperto do peito, como se ele estivesse internamente contraído, com uma sensação como se o ar estivesse muito seco quando inspirado. [*Fz.*]

Beliscadura pressiva no peito, enquanto sentado, agravada ao inspirar. [*Htm.*]

380. Pressão profunda no peito, como por uma carga. [*Fz.*]

Tensão e pressão que cruza a parte de cima do peito, de manhã ao levantar da cama.

Constricção do peito, com angústia, no anoitecer.

Dor contrátil no peito sob o braço direito; quando o movimenta vira espetadas.

Espetadas no peito e na articulação do ombro, enquanto respira.

385. Espetadas violentas no peito e lado, impedindo a respiração, por muitas manhãs (antes do meio-dia); de tarde, o abdome está distendido.

Pontada tensiva no esterno, constante enquanto respira. [*Gtm.*]

Pontada tensiva no lado esquerdo do peito, constante enquanto respira, pior ao abaixar. [*Gtm.*]

Pontada tensiva no lado direito do peito, quase tirando o fôlego dele. [*Gtm.*]

Subitamente uma pontada que sobressalta, prolongada, no lado esquerdo do peito, uma mão de largura abaixo da axila. [*Gr.*]

390. Súbitas estocadas agudas, como por uma faca, no lado esquerdo do peito. [*Gr.*]

Picadas agudas penetrantes, como por agulhas, na clavícula. [*Gr.*]

Pontadas repetidas, cortantes, dardejando para cima através do peito e saindo nas costelas mais superiores, não afetadas pela respiração. [*Wsl.*]

Pontadas queimantes no lado esquerdo do peito, mais quando expira; enquanto anda ao ar livre. [*Hl.*]

Pontadas, como por uma mordida de pulga, na última costela verdadeira no lado direito e na primeira costela falsa no lado esquerdo. [*Fz.*]

395. Cortadura dilacerante no lado esquerdo do peito, enquanto caminha e fica de pé. [*Lgh.*]  
Dor cortante no lado direito do peito.  
Cortadura que belisca nas costelas direitas, quando caminha, simplesmente ao inspirar. [*Htm.*]  
Pressão no peito abaixo do mamilo direito, numa direção para fora. [*Hrm*]  
Dolorido em todo o peito, especialmente acima do *scrobiculus cordis*, pior ao inspirar. [*Gr.*]
400. **Dor contusa no peito**, tanto em repouso quanto em movimento.  
**Dor de esfolado em todo o peito**, da garganta para baixo.  
Dor de escavar no peito, e descendo daí para dentro do abdome, com uma vontade de evacuar. [*Gr.*]  
Pressão que repuxa nas cartilagens unidas das últimas costelas no lado esquerdo. [*Gr.*]  
Repuxos das clavículas, estendendo-se para dentro da axila esquerda. [*Gr.*]
405. Repuxos súbitos abaixo do lado esquerdo do peito ao se levantar na cama; então estocadas agudas, como de facas, dali para dentro da clavícula, em direção ao topo do ombro, onde a dor permanece, e repuxando para baixo no lado esquerdo eles vão para dentro do baixo-ventre; ao puxar o abdome para dentro, ao pressioná-lo, e especialmente ao inspirar e vomitar, quando há sempre um arranco doloroso, eles são agravados. [*Gr.*]  
Fasciculação muscular na parte de cima do peito, perto da axila esquerda. [*Gtm.*]  
No sacro, intensas formicações.  
Fasciculações que tremem no músculo das costelas falsas. [*Gtm.*]  
Coceira intensa no mamilo.
410. No sacro, um tanto para a direita, queimação pressiva. [*Fz.*]  
No lado esquerdo das costas, acima do quadril, uma dor, pressionando de cima para baixo. [*Gr.*]  
Um choque ondulante nas costas acima do flio esquerdo, levando-a a se sobressaltar com susto. [*Gr.*]  
Beliscadura que espeta nas costas, nas costelas falsas. [*Wsl.*]  
Dilaceração violenta nas vértebras lombares, indo de ambos os lados para dentro da região renal, mais violenta com qualquer movimento do tronco. [*Hrm.*]
415. Choques surdos na região lombar, com uma sensação de frieza que o afeta a partir de fora.  
Pontada aguda, que contrai espasmodicamente, no lado esquerdo das costas e ao mesmo tempo na coxa esquerda. [*Gtm.*]  
Espetadas queimantes finas numa pequena área no meio das costas. [*Htm.*]  
Espetadas finas nas costas para fora. [*Gtm.*]  
Espetadas que escavam nos músculos do lado direito das costas, continuando durante respiração. [*Gtm.*]
420. Dilaceração como pontadas<sup>1287</sup> no lado esquerdo das costas, para cima, enquanto de pé. [*Lgh.*]  
Repuxos pressivos na coluna espinal, abaixo e entre as escápulas, mais violentos quando movimentada, especialmente quando vira o corpo. [*Hrm.*]  
Ao levantar um peso, uma dor subitamente dardejou entre as escápulas, como se ela tivesse tido entorse, mais no lado esquerdo; ao mesmo tempo violentas estocadas agudas, como de facas, ao menor movimento, respiração ou bocejo; ao dobrar para trás ela sente dores insuportáveis. [*Gr.*]  
Dilaceração que repuxa na escápula esquerda, em parte em direção das costas, e em parte em direção ao ápice do ombro.

<sup>1287</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Stichartige Reissen), uma vez que no inglês está um tanto diferente (Stitches like bearing).

Pontadas lentas, intermitentes, surdas, entre as escápulas, no meio, em direção à coluna espinal.

425. Pontadas agudas, amplas, na coluna espinal, entre as escápulas, de dentro para fora. [Wsl.]  
Espetadas violentas, queimantes, na parte de cima da escápula, sumindo só um por um curto período ao esfregar. [Hl.]

Pontada queimante no ápice do ombro direito. [Gtm.]

Pontadas pruriginosas no pescoço, de manhã na cama. [Wsl.]

Pontadas terebrantes, surdas, do interior da fauce saindo nos músculos cervicais. [Gtm.]

430. Havia uma repuxar para cima no pescoço, com sensação de rigidez, de maneira que ela não conseguia mover sua cabeça adequadamente. [Gr.]

Dor na nuca, ao dobrar a cabeça para frente. [Gr.]

Uma pontada súbita, agudamente dolorosa, na parte inferior da nuca. [Gr.]

Fraqueza dos músculos cervicais, como se a cabeça não conseguisse se manter erguida sozinha, com dor ao mover a cabeça. [Gr.]

Estalar das vértebras cervicais, quando ela sacode rapidamente sua cabeça; isto também é audível para os outros. [Gr.]

435. Anteriormente no pescoço uma mancha vermelha, um tanto elevada, com uma pequena pápula branca, inteiramente indolor no seu meio. [Wsl.]

No topo do ombro, um sensação de compressão.

Dilaceração no ombro esquerdo. [Gtm.]

Pressão e repuxos como por uma carga, no ombro esquerdo, no lado de fora da parte superior do braço, e do cotovelo descendo para dentro dos músculos que estão localizados profundamente no antebraço; isto gradualmente desaparece no aposento. [Fz.]

Dilaceração parálitica na articulação do ombro direito e abaixo dela, mais violenta quando movimenta. [Hrm.]

440. Golpes súbitos, agudamente dolorosos no ápice do ombro direito. [Gr.]

Pontadas pruriginosas na axila e abaixo dela. [Wsl.]

Dor parálitica de entorse, imediatamente abaixo da articulação do ombro, simplesmente quando em repouso; sumindo apenas de forma passageira através de movimento. [Gtm.]

Nos braços e pernas, cansaço; ele tem que deixar seus braços penderem. [Gr.]

Grande falta de força nos braços e pernas, como se eles não tivessem força, e como se os membros inferiores fossem incapazes de suportar o corpo. [Gr.]

445. Fasciculação agudamente dolorosa, ora no braço, depois na mão, então novamente num dedo da mão, como se ele recebesse um golpe pesado ali. [Gr.]

Dor de entorse nas articulações dos braços; ela não conseguia dobrá-los sem grande dor.

Braços e dedos das mãos estão quase inteiramente imóveis.

**Cansaço parálitico e peso pressivo dos braços**, especialmente do braço direito, e particularmente nas partes superiores dos braços e nas articulações, **agravado por qualquer movimento**, e às vezes com falta de fôlego. [Hrm.]

Fraqueza parálitica nos braços, se ele segura um pequeno peso mesmo por um curto tempo. [Wsl.]

450. Os braços facilmente ficam cansados por até mesmo um exercício moderado, de modo que ele deixa cair o que quer que ele possa estar segurando. [Hrm.]

Dilaceração parálitica no braço esquerdo, especialmente no pulso, mais violenta ao movê-lo. [Hrm.]

Dilaceração no braço esquerdo, especialmente na parte superior do braço, bem para dentro.

Repuxos no músculo deltóide esquerdo, aparentemente por falta de força. [Fz.]

- Repuxos transitórios do cotovelo subindo em direção à parte superior do braço. [Gr.]
455. Dilaceração, na face anterior na região superior da parte de cima do braço direito. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva no meio da parte superior do braço direito, rapidamente surgindo e desaparecendo. [Hrm.]  
Pressão dilacerante no meio da parte superior do braço esquerdo, indo para trás e para dentro. [Hrm.]  
Dilaceração pressiva em ambas as partes superiores dos braços, em paroxismos. [Hrm.]  
Fasciculações musculares no lado de dentro da parte superior do braço esquerdo, ao descansar o braço em alguma coisa; desaparecem ao mudar de posição, mas retornam ao reassumir a posição anterior. [Hl.]
460. Tremor nos músculos da parte superior do braço, acima da articulação do cotovelo, enquanto em repouso (após 5 e 26 hs.). [Gtm.]  
Pontada que escava no músculo deltóide direito. [Gtm.]  
Dor contusa na parte inferior da parte superior do braço esquerdo.  
Dor penetrante, no úmero esquerdo, como se este estivesse sendo comprimido e esmagado, em paroxismos, tanto em repouso quanto em movimento.  
Na ponta do cotovelo, tensão e sensação de esfoladura, especialmente ao dobrar o braço. [Wsl.]
465. No antebraço direito, rigidez como câibra. [Fz.]  
Dilaceração parálitica no antebraço direito. [Hrm.]  
Pressão no antebraço direito, para frente e para fora. [Hrm.]  
Dor de entorse acima do pulso esquerdo, no processo estilóide do rádio. [Fz.]  
Dor de entorse na articulação do pulso esquerdo. [Fz.]
470. Dilaceração pressiva na articulação do pulso direito, mais violenta ao movê-lo. [Hrm.]  
Fasciculação transitória na mão esquerda, acima do pulso. [Gr.]  
Beliscadura imediatamente acima da articulação do pulso no lado do rádio. [Gr.]  
Repuxos rápidos, em curtos paroxismos, do lado radial do pulso em direção da mão. [Gr.]  
Dor como câibra no dorso da mão esquerda, entre o indicador e o dedo médio. [Fz.]
475. Contração como câibra da palma da mão esquerda. [Fz.]  
Dilaceração em arranco na mão, dos dedos para cima. [Gr.]  
Dilaceração pressiva intermitente nos ossos da mão e do pulso, como também nas articulações posteriores dos dedos. [Hrm.]  
Queimação que espeta, pressiva, na margem externa do osso metacarpal do dedo mínimo esquerdo. [Hrm.]  
Choques finos, surdos, agudamente dolorosos, no osso metacarpal do indicador esquerdo, e nas outras partes das mãos, como se um nervo tenso fosse tocado com um pequeno martelo. [Gr.]
480. Fraqueza das mãos e tremor das mesmas, mais quando repousa as mãos (na mesa), e ao escrever, sendo que este ato é dificultado por aquela. [Hrm.]  
Tremor e sensação de calor na mão esquerda.  
**Inchaço das mãos** no anoitecer.  
Coceira queimante do dorso da mão, como pela picada de um mosquito; ela não consegue ser removida pela coçadura; durante oito horas.  
Manchas pequenas, vermelhas, indolores, nos dorsos de ambas as mãos.
485. Pequenas pústulas<sup>1288</sup> abaixo do pulso, coçando de dia; esfregar agravava a coceira.  
Frieiras nas mãos, durante tempo brando.  
Dilaceração pressiva nas falanges posteriores dos dedos da mão direita, mais violenta ao mover. [Hrm.]

<sup>1288</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotches”, em alemão “Quaddeln”.

- Espetadas que repuxam na articulação posterior do indicador esquerdo, indo em direção da ponta do dedo.
- Cãibra nos dedos das mãos, os quais permanecem contraídos por um longo tempo.
490. Cortadura na bola do dedo mínimo esquerdo, mais violenta ao dobrá-lo. [*Htm.*]  
 Espetadas em todas as pontas dos dedos das mãos.  
 Agulhadas finas na ponta do dedo mínimo esquerdo. [*Fz.*]  
 Repuxos, na falange posterior do polegar esquerdo, e abaixo do pulso. [*Fz.*]  
 Dor que repuxa como cãibra, no dedo médio esquerdo, com arrancos, de modo que o dedo treme. [*Gr.*]
495. Dor aguda, que contrai espasmodicamente, entre o polegar e o indicador, enquanto segura a pena; quando ele deixa a pena ir, ou deixa de escrever, ele nada sente; mas a fasciculação logo retorna e continua por um longo tempo. [*Gr.*]  
 Dilaceração na falange posterior do indicador; isto desaparece gradualmente ao mover a mão. [*Lgh.*]  
 Dor de entorse em todo o indicador esquerdo, amiúde se repetindo, por cinco dias, enquanto o dobra ou o estica, e durante repouso. [*Lgh.*]  
 Raígotas<sup>1289</sup> muito dolorosas nos dedos.  
 Na nádega esquerda, perto do ânus, uma pontada contínua pruriginosa. [*Gtm.*]
500. Fasciculação muscular na nádega esquerda. [*Gtm.*]  
 Dor severa nos músculos em torno da articulação do quadril, ao erguer a coxa.  
 Pressão surda transitória no ísquio, enquanto sentado. [*Gr.*]  
 Dor de entorse no quadril direito, enquanto caminha, de modo que ele era quase compelido a coxear, por inúmeras horas. [*Lgh.*]  
 Repuxos no quadril esquerdo. [*Fz.*]
505. Dor paralítica na articulação do quadril, enquanto anda. [*Gtm.*]  
 Dor de entorse, imediatamente abaixo da articulação do quadril, na coxa, somente enquanto caminha. [*Gtm.*]  
 Desassossego nos membros inferiores, ele tinha que mudar a posição deles, primeiro de um modo depois de outro, no anoitecer. [*Hl.*]
- Peso e cansaço paralítico nos membros inferiores, especialmente nas coxas e nas articulações dos joelhos;** ele mal consegue caminhar, mas tem que sentar e deitar. [*Hrm.*]  
 Sensação de fraqueza nos membros inferiores, como por cansaço devido a exercício em demasia. [*Gr.*]
510. Grande cansaço e peso dos membros inferiores, depois de caminhar por duas horas. [*Gr.*]  
 Grande peso dos membros inferiores, ela mal consegue subir escadas, e tem então que sentar imediatamente. [*Gr.*]  
 Cansaço doloroso dos membros inferiores, enquanto de pé, com falta de firmeza e com cambaleio; os membros não conseguem sustentar o corpo. [*Gr.*]  
 Dor contusa dos membros inferiores ao subir escadas; ao descer eles estão tão instáveis e fracos, que ele tem o risco de cair. [*Gr.*]  
 Fraqueza do membro inferior direito, especialmente da coxa, aparentemente no osso, de modo que a coxa dói enquanto de pé; ele teve que descansar sobre o membro esquerdo. [*Hl.*]
515. Falta de força nas coxas. [*Fz.*]  
 Pontada pruriginosa na extremidade e no lado interno da coxa. [*Htm.*]  
 Dor como pontada nos músculos da coxa direita, somente enquanto de pé. [*Lgh.*]  
 Picadas, como por uma agulha, no lado interno da coxa esquerda. [*Fz.*]

<sup>1289</sup> N. T. Bras.: em inglês “agnails”, em alemão “Neid- Nägel”. Significa espigão na base das unhas. -- D. A. E.

Repuxos pressivos no lado interno da coxa esquerda, na virilha, indo do ramo ascendente do ísquio até a parte posterior da coxa, então do quadril cruzando o sacro em direção do lado direito; às vezes um remexer<sup>1290</sup> no osso ísquio. [Gr.]

520. Cortadura no interior da coxa esquerda. [Fz.]

Pressão pulsátil, surda, no lado interno no meio da coxa. [Gr.]

Dor de entorse na coxa, abaixo da articulação do quadril, ao caminhar. [Gr.]

Dilaceração que repuxa na coxa esquerda, tanto em repouso quanto em movimento. [Lgh.]

Repuxos pressivos no lado de fora da coxa direita, a qual ao sentar ele tinha cruzado sobre a coxa esquerda. [Lgh.]

525. Coceira que espeta no lado de fora da coxa, sumindo somente de forma passageira com a esfregadura (após 1/2 h.).

Pequena pápula pruriginosa na coxa esquerda.

Pressão na articulação do joelho direito. [Hrm.]

Dor tensiva no cavo poplíteo esquerdo.

Rigidez no cavo poplíteo direito.

530. Rigidez súbita do joelho, de modo que ela só consegue dobrá-lo com grande dor.

Dilaceração que repuxa no osso do joelho até o meio da coxa, enquanto sentado. [Htm.]

Pressão dilacerante na articulação do joelho direito, na frente, de fora para dentro e abaixo da patela. [Htm.]

Dilaceração nos ligamentos no lado interno do joelho esquerdo. [Lgh.]

Arranhadura queimante no lado externo do joelho esquerdo. [Gr.]

535. Espetadas surdas no lado de fora do joelho direito, somente enquanto de pé; ao mover o membro e sentar, elas desaparecem. [Lgh.]

Pontadas finas dolorosas no joelho direito e no cavo poplíteo, enquanto sentado. [Hl.]

Cansaço na articulação do joelho, de maneira que ele mal consegue andar, com vontade de tirar um cochilo. [Fz.]

Tremor pruriginoso abaixo da patela. [Gtm.]

Dor contusa nos cavos poplíteos e panturrilhas, como depois de uma longa jornada a pé, no anoitecer, tanto em repouso quanto em movimento.

540. Joelho e pés muito frios.

Na perna, dilaceração que repuxa, enquanto sentado. [Lgh.]

Dilaceração como cãibra na perna direita, enquanto caminha. [Lgh.]

Repuxos dolorosos na panturrilha no lado externo da perna, tanto em repouso quanto em movimento. [Lgh.]

Tensão na perna esquerda. [Gtm.]

545. Repuxos do cavo poplíteo direito até a panturrilha. [Fz.]

Grande cansaço nas pernas, especialmente na perna esquerda, repuxando em arrancos para cima a partir dos pés e nos joelhos, especialmente enquanto de pé, com dor de esfolado nas solas dos pés. [Wsl.]

Enquanto anda, especialmente no sol, os joelhos dela ameaçam ceder; com cansaço do corpo inteiro e uma transpiração cansada na face. [Gr.]

Um forçar doloroso no lado de dentro da panturrilha esquerda, enquanto de pé. [Gr.]

Cãibra severa na panturrilha, quase a noite toda.

550. Pressão em toda a panturrilha direita. [Gtm.]

Pressão abaixo da panturrilha esquerda, tanto em repouso quanto em movimento. [Gtm.]

Beliscadura na parte de cima dos músculos internos da panturrilha. [Htm.]

---

<sup>1290</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling”, em alemão “muckend”.

Dor por peso, freqüentemente, nos músculos externos da panturrilha esquerda, enquanto anda. [*Htm.*]

Sensação na perna, como se ela estivesse fortemente enfaixada.

555. Sensação dolorosa na perna esquerda, a qual ao sentar pendia, tendo sido cruzada sobre a outra, como se uma carga pesada pendesse sobre ela. [*Gr.*]

Pressão pulsátil na tíbia direita. [*Gr.*]

Pequenas manchas amarelas, redondas, na perna esquerda, por 2 dias.

Leve inchação na tíbia, com um ponto vermelho sobre ela, o qual é doloroso quando tocado, como se a carne fosse destacada dos ossos.

Os pés são dolorosos, de um ponto acima dos tornozelos mesmo até as solas, enquanto sentado, menos enquanto de pé e caminhando. [*Gr.*]

560. Calor desagradável nos pés, mas pouco perceptível externamente. [*Gr.*]

Queimação violenta nos pés e mãos.

Calor passageiro nos pés.

Inchaço avermelhado dos pés, especialmente em torno dos tornozelos, com uma sensação como se os pés estivessem enfaixados muito fortemente.

Súbito inchaço em torno dos tornozelos, no anoitecer.

565. Dor abaixo dos dois tornozelos, como se os calcanhares estivessem sendo arrancados, no anoitecer enquanto deitado na cama.

Dilaceração com arrancos nos tornozelos externos e internos do pé direito, e estendendo-se daí para dentro dos artelhos, enquanto sentado; parece mais branda enquanto de pé, mas então ela rasga para cima a partir dos artelhos. [*Gr.*]

Formicação nos pés, como depois de uma violenta jornada a pé, ou como se eles adormecessem; gradualmente sobe para dentro das pernas. [*Gr.*]

Pontada pruriginosa abaixo do tornozelo interno esquerdo, no tornozelo externo. [*Gtm.*]

Coceira no dorso do pé esquerdo. [*Gtm.*]

570. Pressão dilacerante no calcanhar direito. [*Hrm.*]

Dilaceração que repuxa entre os ossos metatarsais dos dois últimos artelhos. [*Htm.*]

Ao pisar no lado externo do calcanhar direito, ele pressiona, obtusamente, espetando para cima até a panturrilha, somente enquanto caminha; desaparece ao levantar o pé. [*Htm.*]

Dor de cãibra na sola do pé direito, enquanto sentado. [*Lgh.*]

Pressão aguda que cruza a sola do pé direito, enquanto sentado. [*Gr.*]

575. Beliscadura que espeta, alternadamente, em várias áreas do corpo. [*Gr.*]

Pressão com peso ora em um osso, depois em outro. [*Htm.*]

Peso em todos os membros, cansaço no peito e alternadamente, ansiedades violentas.

Dor contusa nos membros, e especialmente também acima do sacro.

Paralisia no braço e pé esquerdos, causada por susto; ela foi embora durante a noite.

580. Depois de andar ao ar livre, calor interno, especialmente no peito e abdome, sem sede.

Pontadas queimantes pruriginosas sobre todo o corpo, especialmente no tronco, particularmente cedo na cama, por alguns dias. [*Gr.*]

Coceira que rói sobre todo o corpo enquanto se despe; ele tem que coçar. [*Lgh.*]

Agulhadas finas sobre todo o lado esquerdo do corpo; no dia seguinte somente no lado direito. [*Hl.*]

Erupção pruriginosa sobre todo o corpo.

585. Muitas das dores, especialmente aquelas do tipo pressivo que repuxam começam suavemente, lentamente aumentam até um alto grau, e depois diminuem da mesma forma lenta. [*Gr.*]

Os transtornos parecem desaparecer enquanto anda; quando em repouso eles retornam imediatamente; somente o cansaço é mais perceptível enquanto caminha. [Gr.]

Ele causa emagrecimento e definhamento. [Stahl]

**Relaxamento excessivo do espírito e do corpo**, ele não perdura no seu trabalho, ele é tomado de forma irresistível pela sonolência e tem que deitar e dormir, quando ele freqüentemente desperta por sonhos indiferentes. [Hrm.]

Falta de força, como se os membros inferiores dela estivessem contundidos. [Gr.]

590. Morosidade excessiva; ele continuamente deseja sentar ou deitar, e ao sentar, ele, por assim dizer, desaba sobre a cadeira, porque ele não tem a força necessária para fazer isso lentamente. [Gr.]

Grande cansaço, com vontade constante de sentar; enquanto caminha lentamente, ele sente mais isto, razão por que involuntariamente ele caminha rápido. [Gr.]

Quando se move rapidamente, ele sente menos sua falta de força, mas bem mais depois disto. [Gr.]

Trêmulo e instável sobre todo o corpo e nos membros; mas a mão dele treme mais quando a repousa levemente, do que quando agarra algo firmemente. [Gr.]

Cansaço sobre todo o corpo, especialmente depois de subir escadas, por sete dias.

595. Grande cansaço de dia; ele tem que deitar, mas não consegue dormir, e sempre que ele cai num sono leve, ele é acometido de tontura, abstração da mente, e estupidez por meia hora.

Muito cansado e sonolento, de modo que ele mal consegue se controlar.

Grande cansaço ao descer escadas, de maneira que ela mal consegue respirar, ela nada sente quando sobe escadas. [Gr.]

(Epilepsia verdadeira).<sup>1291</sup> [MEYER ABRAHAM, *Diss. Cautel. de Anthelmint. Gött.*, 1782]

Espreguiçamento dos braços e bocejos (após vários minutos).

600. Muitos bocejos, enquanto caminha ao ar livre, mas com aperto como por uma argola ao redor do peito.

Muito embora ele fosse estimulado a bocejar, ele não conseguia finalizar o bocejo, mesmo quando ele abria sua boca até mesmo de forma ampla.

Bocejar freqüente, como se ele não tivesse dormido o bastante. [Lgh.]

Modorra depois de uma caminhada ao ar livre, causada especialmente por música, e quando ela fechava os olhos, ela imediatamente tinha um sonho vívido.

Modorra e vontade de bocejar, os olhos dele fecham. [Hrm.]

605. Cochilo no anoitecer, impedido por constante inquietude nas pernas.

Sobressaltos repetidos na cama, à noite, como por susto. [Lgh.]

Despertar repetido à noite, como se ele não tivesse dormido. [Lgh.]

À uma hora, de noite, depois de acordar, inquietude sobre todo o corpo, com um escavar nas tíbias.

Sono profundo, por inúmeras noites.

610. (Ele falava em seu sono e decidia quanto a inutilidade de um remédio externo contra um transtorno interno, como se ele estivesse num estado sonambúlico.)

A criança lamuria de noite, enquanto dorme, ela chora, roga e implora acanhadamente.

Sonhos muito vívidos, ansiosos, à noite.

Sonhos ansiosos com disputa, querela e espancamento. [Gtm.]

Sonhos ansiosos, como de compromissos negligenciados, duas noites seguidas, o mesmo assunto. [Fz.]

615. Sonhos confusos, os quais não conseguem ser lembrados. [Gr.]

---

<sup>1291</sup> Observação. -- Num garoto que sofria freqüentemente de crises convulsivas, especialmente de manhã, em jejum. Estanho foi dado para destruir os vermes os quais se supunha estarem presentes, no que os acessos aumentaram e se multiplicaram até epilepsia perfeita. -- Hughes.

Sonhos confusos, vívidos, nos quais muitas coisas perversas acontecem com ela, e ela às vezes fala alto, se agita de um lado a outro na sua cama, desperta repetidamente, e todas as vezes se vê sentada na cama. [Gr.]

Sonhos vívidos, confusos, somente uma metade dos quais consegue ser lembrada. [Gr.]

Ele ouve uma detonação alta no seu sonho.

Sonhos com fogo. [Hl.]

620. Sonho vívido cheio de crueldade (2ª noite). [Lgh.]

Sonhos agradáveis com esplendor e grandeza terrena, os quais, no seu despertar, continuam a mantê-la num estado de espírito alegre. [Gr.]

Sonhos lascivos, com emissão de sêmen, sem ereção. [Lgh.]

Sonhos lascivos com ereções, sem poluição. [Gtm.]

Ereções noturnas sem sonhos lascivos. [Lgh.]

625. À noite, ao acordar, ele está deitado sobre suas costas, a perna direita esticada para fora, a esquerda puxada para cima e meio desnuda. [Gr.]

À noite, depois de acordar, arrancos profundos na mão, repuxando de uma maneira ondulatória, aparentemente nos nervos, de modo que ele poderia ter gritado alto. [Gr.]

Rápido no adormecer, no anoitecer depois de deitar, e tardio no acordar pela manhã. [Gr.]

Aturdido de manhã ao acordar de um sono profundo, como se ele não tivesse dormido. [Gtm.]

De manhã, ao levantar, as costas e os membros inferiores doem como se contundidos; ela está cansada, como se tivesse dormido muito pouco, como se seu corpo não tivesse descansado o suficiente; algumas horas depois de se pôr de pé, isto é um tanto aliviado. [Gr.]

630. Ao se levantar da cama, enquanto se veste, ela é subitamente acometida de um acesso de cansaço, de maneira que ela mal consegue respirar. [Gr.]

De manhã ao despertar, dor e calor na cabeça.

Estremecimento somente no braço esquerdo, levando-o a ter um arranco.

Estremecimento no anoitecer, somente no pé esquerdo, indo até a metade da coxa.

Estremecimento, por inúmeras manhãs às 10 horas, com frieza das mãos, morte dos dedos das mãos, e insensibilidade nas pontas dos mesmos.

635. Com leve sensação de frio e estremecimento moderado, pele arrepiada sobre os braços e batimento contínuo dos dentes, como uma convulsão dos músculos massetéricos.

**Leve tremor de frio sobre todo o corpo**, por meia hora. [Hrm.]

Leve tremor de frio rapidamente passageiro, especialmente ao longo das costas. [Hrm.]

Sensação de calor, especialmente internamente. [Hrm.]

Grande calor na cabeça, com fronte quente, também às vezes com vermelhidão da face, com um calor generalizado, embora leve, do corpo, pior no anoitecer, com muita sede, por cinco dias seguidos no anoitecer (após 5 ds.).

640. Sensação de calor sobre todo o corpo, especialmente nas coxas e costas. [Hrm.]

Calor severo sobre todo o corpo, especialmente no peito e nas costas, com uma sensação como se suor quente estivesse escorrendo, sem calor externamente perceptível. [Hrm.]

Calor ansioso, como se suor aflorasse, o acomete em paroxismos. [Gr.]

Calor ansioso e suor afloram continuamente, mesmo ao menor movimento. [Gr.]

Suor quente sobre todo o corpo e completa exaustão, mesmo por exercício leve. [Hrm.]

645. Calor e transpiração sobre todo o corpo, de tarde (das 4 às 5 horas), seguido de leve tremor de frio; durante e após o calor, sede, a qual retorna por inúmeras tardes à mesma hora.

Suor noturno profuso, por duas noites (após 48 hs.).

Toda manhã depois das 4 horas, transpiração profusa.

Suor matinal, sobretudo no pescoço, na nuca e na fronte.

## SULPHUR<sup>1292</sup>

(Enxofre)

Para uso homeopático a haste de enxofre do comércio é redestilada num fogo brando, formando **flores de enxofre** (*flores sulphuris*),<sup>1293</sup> e então lavada agitando-se com álcool para remover qualquer ácido que possa estar aderido a ele.

Por mais de 2000 anos o enxofre tem sido visto como o mais eficaz remédio contra a sarna, enquanto nem um único médico percebeu, ou mesmo teve a mais pálida idéia, que isto era realizado pela lei dos semelhantes (Homeopatia). A sarna, que é tão comum entre os trabalhadores de lã, causa uma espécie de **roedura pruriginosa, que dá comichão, insuportavelmente agradável**, como por piolhos; isto também é descrito por alguns como uma **coceira que pinica, intoleravelmente voluptuosa**, que cessa tão logo o dedo é aplicado a ele, para coçá-la, e então começa a queimar, e após coçar ela continua a queimar naquela região. Assim também o enxofre ingerido pelos indivíduos saudáveis freqüentemente causa pápulas e vesículas similares, com uma **coceira que queima**, quiçá sobretudo nas articulações e de noite. Esta grande virtude específica do enxofre contra a sarna foi, durante todos esses séculos, simplesmente abusada para retirar a sarna da pele por meio de aplicações externas, enquanto a doença-sarna interna permanecia incurada. Esta se manifesta eventualmente de uma outra forma através da irupção de um grande número de doenças tediosas das mais variadas espécies, após a erupção cutânea (a qual havia agido de forma vicariante para a doença-sarna interna [psora]) ter sido retirada com remédios vesicatórios, especialmente unguentos de enxofre, esfregados sobre a pele. Do mesmo modo a sífilis não surge antes que o cancro (que previne o afloramento da *Syphilis*) tenha sido destruído por aplicações locais.

Muitos médicos, de fato, também administraram enxofre internamente; mas o unguento esfregado já havia retirado a doença da pele, e alguma doença aguda ou crônica é a conseqüência triste inevitável desse tratamento. O enxofre dado pelos médicos alopatas é também enxofre bruto em doses que estimulam a purgação e os quais, portanto, nunca conseguem curar, nem em momento algum curaram qualquer sarna com a aplicação interna apenas.

Se o simples beber de águas minerais sulfurosas, sem a aplicação externa deles, alguma vez foi capaz de realizar uma cura dessas, isto foi feito porque essa substância foi aprimorada no fundo da terra de uma maneira mecânica semelhante àquela empregada pelo homeopata, e assim suas virtudes medicinais internas foram desenvolvidas.

*Sulphur*, dado pela mão do médico que não age de forma homeopática, e quem, portanto, não dinamizou (potencializou) primeiramente essa droga e, na verdade, potencializou-a em alto grau, nunca curou a sarna (primária) dos trabalhadores de lã, através de sua aplicação simplesmente interna, que é o único meio seguro de empregá-lo. Quanto mais alta e intensa e mais forte tenha sido a maneira pela qual o *Sulphur* foi potencializado, mais seguramente ele irá curá-la.

Antigamente eu considerava o extrato de enxofre, feito com álcool e chamado *Tinctura sulphuris*, como suficiente; mas agora, depois de tê-lo comparado experimentalmente, considero

<sup>1292</sup> A patogenesia de *Sulphur* cresceu de 151 sintomas que tinha em sua primeira aparição na *Matéria Médica Pura* (Vol. IV, 1ª edição, 1818) para 1969 que ela apresenta aqui. A maioria dos acréscimos são do próprio Hahnemann, e -- a droga estando em uso constante por ele no tratamento de doenças crônicas -- foram muito certamente sintomas observados em pacientes. Aqueles de *Fr. Hahnemann* (e de *Fr. Walther*, não mencionado adiante, mas sendo encontrado na patogenesia) que apareceram na lista original, e semelhantes àqueles de *Nenning*, foram observados através de experimentação na saúde. -- Hughes.

<sup>1293</sup> N. T. Bras.: Há dois processos fundamentais de extração do enxofre: o processo Siciliano e o processo Frash.

Proc. Siciliano - Na Silícia, o enxofre natural aparece acompanhado de matérias terrosas, das quais precisa ser separado. Para isso, aquece-se o mineral; o enxofre, que tem ponto de fusão inferior (P. F. = 113° C) funde-se e escorre, sendo recolhido em moldes de madeira, onde se solidifica. O enxofre assim obtido tem um estado de pureza satisfatório para muitos fins, mas quando se precisa de um enxofre mais puro, faz-se a destilação deste produto em retortas especiais, recolhendo-se os seus vapores numa câmara resfriada, onde o enxofre se solidifica. Assim, obtém-se um produto que tem o nome de flor de enxofre. -- Química; Geraldo C. de Carvalho e Waldemar Saffioti; Companhia Ed. Nacional/S. Paulo - 1964.

bastante inferior às outras preparações, efetuadas com a trituração de flores de enxofre com cem partes de açúcar de leite, até à milionésima potência e às dinamizações subseqüentes da solução desta potência, da maneira utilizada com outras drogas secas. A última dinamização eu sou obrigado a reconhecer como o mais perfeito medicamento-enxofre. O álcool na *Tinctura sulphuris* parece apenas atrair alguma porção particular do enxofre, mas não todos os seus constituintes sem exceção; isto é, não o enxofre inteiro.

Em casos onde o enxofre foi indicado de forma homeopática, ele também removeu os seguintes transtornos, se presente ao mesmo tempo:

Irritabilidade; aborrecimento e abatimento; tendência a se sobressaltar; receio; vontade de chorar; mau humor; estado inconsolável com relação à qualquer atitude em si mesma que ela considera errada; idéias religiosas fixas; **crises de ansiedade**; ansiedade que obriga a pessoa a afrouxar as roupas e a procurar ar livre; violência; **estado estonteado da cabeça** e dificuldade em pensar; fraqueza de memória; acessos freqüentes de tontura; tontura ao sentar; peso da cabeça e inconsciência por abaixar; tontura após as refeições; afluxo de sangue para a cabeça, com ondas de calor; dor de cabeça noturna ao mais leve movimento na cama; peso na cabeça; peso no occipício; dor de cabeça diária que repuxa, ameaçando explodir a cabeça; dor de cabeça que espeta; dor de cabeça que espeta e que zune; dor de cabeça latejante no vértex; dor de cabeça que lateja, que gruguleja; formigação, zumbido e rumorejo na cabeça; frieza da cabeça; uma área fria na cabeça; fechamento das pálpebras de manhã; hipermetropia; aparência nebulosa diante dos olhos; **miopia**; dor que repuxa nos ouvidos; obstrução dos ouvidos, enquanto come; **audição embotada**; rumorejo e estrondo diante dos ouvidos; **zunido nos ouvidos**; **ruído (de vento forte) nos ouvidos**; secura do nariz; entupimento de uma narina; inchaço inflamado da ponta do nariz; **assoar de sangue do nariz**; **sangramento nasal**; compleição pálida, doentia; aspereza da pele na face; calor na face; manchas hepáticas no lábio superior; dor de dente no anoitecer; dor de dente, aparentemente pela frouxidão dos dentes e pelas gengivas soltas; inchaço das gengivas, com dor latejante; garganta dolorida, como se inchada para dentro, impedindo a deglutição; sensação prolongada como de uma cavilha na fauce e na garganta; a comida não é apreciada; o apetite muito forte; de manhã um gosto pútrido na boca; gosto azedo na boca; aversão de comida gordurosa; aversão de coisas doces e azedas; repugnância de pão de centeio; torna o beber vinho repugnante; **voracidade**; depois de ingerir alguma coisa, aperto sobre o peito, como uma carga; eructação azeda, queimante; eructação amarga; eructação incompleta; eructações malcheirosas de noite, enquanto dorme; eructações; **regurgitação da comida** e das bebidas; a comida volta para dentro da garganta; regurgitação de um ácido para dentro da boca; enjôo antes das refeições; **náusea depois das refeições**; náusea matinal; azia; dor contrátil, que belisca, no estômago, imediatamente após as refeições; um escavar na boca do estômago; espetadas em torno do estômago; **espetadas no lado esquerdo do abdome**, enquanto caminha; espetadas no lado esquerdo do umbigo, enquanto anda; pontadas no abdome; dor no lado esquerdo do abdome, como se alguma coisa estivesse sendo arrancada rasgando; dor contrátil abaixo do umbigo; pressão prolongada no epigástrico, dor pressiva no lado esquerdo do abdome, chegando a gritar, com constipação por encarceramento de flatos; dor no abdome depois de beber; o hipogástrico é doloroso quando tocado; dor nos músculos abdominais de manhã, como se eles estivessem muito curtos; encarceramento de flatos; gorgolejar e rosnar ruidosos no abdome; fezes duras; evacuação somente a cada dois ou três dias; evacuação involuntária, enquanto urina; durante uma evacuação difícil, prolapso do reto; espetadas no ânus, durante uma evacuação; **coceira no ânus**; desejo mórbido de urinar; urina na cama de noite; forças sexuais diminuídas; **emissão muito súbita do sêmen durante o coito**; transpiração fétida em torno dos genitais; coceira e queimação em torno da pudenda; menstruações muito adiantadas; o sangue menstrual tem muito pouca cor; um

empurrar para baixo nos genitais; coceira na pudenda, antes da menstruação; dor de cabeça antes da menstruação; corrimento vaginal.

Coriza; coriza carregada; coriza fluente profusa; aspereza da laringe; comichão na laringe, provocando tosse; tosse noturna; **tosse** contínua, febril, **com expectoração de sangue**, e pontadas no peito; respiração difícil; estreitamento do peito (asma), com assobios e roncamentos no peito e palpitação visível; estreitamento do peito (asma) sufocante, noturno; plenitude no peito; peso no peito, de manhã; cansaço do peito por cantar; pontadas no esterno; espetadas através do peito, indo até a escápula esquerda; queimação, indo para cima no peito; pressão no esterno; coceira nos mamilos; dor no sacro; ranger<sup>1294</sup> no sacro; dor nas costas, após trabalho manual; **repuxos nas costas**; tensão na nuca; fasciculação na articulação do ombro; repuxos nas articulações dos cotovelos, pulsos, e dedos das mãos; inchaço dos braços; **transpiração das palmas das mãos**; tremor das mãos em tarefa fina; **morte (falta de sensibilidade) de muitos dedos das mãos**; calos nos dedos das mãos; formigamento nas pontas dos dedos das mãos e dos pés; manchas vermelhas nos membros inferiores; pontadas na coxa, ao caminhar rápido; **peso dos membros inferiores**; frieza das coxas, enquanto as pernas transpiram, de manhã na cama; fraqueza nos joelhos e braços; formicação nas panturrilhas e braços; dor de entorse nos tornozelos; rigidez no tornozelo; suor dos pés; inquietude nos pés; erisipela na perna; **pés frios**; frieza e rigidez dos artelhos; frieza dos pés e mãos; pústulas<sup>1295</sup> erosivas nos artelhos; frieiras nos pés; **suor do pé**; arrancos isolados dos membros, enquanto sentado ou deitado; dores que repuxam no joelho e nas articulações restantes; urticária; coceira sobre o corpo todo; **manchas amarelas no corpo**; extravasamento de sangue por uma leve batida; sensibilidade ao ar e vento; ondas de calor; os membros adormecem; dores que espetam; tremor interno; fasciculação muscular; distensão por levantar peso; desmaios e convulsões; a cabeça está arqueada, ao andar; fadiga por falar; **sonolência de dia**; sono muito longo de noite; sente como se ele não tivesse dormido o bastante, de manhã; sono não reparador; modorra depois da refeição do meio-dia; cólica noturna; **solavanco e fasciculação, durante o sono**; susto durante o sono; sonolência; o sono é muito leve; insônia noturna, devido à formicação nas panturrilhas e pés; **sonhos delirantes, ansiosos**; sonhos assustadores, agitados, e falar durante o sono; ilusão, de manhã ao acordar, como se ele visse pessoas que não estavam presentes; sede noturna; transpiração de dia e de noite; suor noturno; suor azedo, toda noite; suor matinal; suor copioso, enquanto trabalha; frialdade.

Meus amigos experimentadores foram: *Friedrich Hahnemann* = *Fr. H.* e *Ng.* = o experimentador anônimo em *Hartlaub* e *Trinks, Reine Arzneimittellehre*.<sup>1296</sup>

## SULPHUR

### **Abatimento.**

Abatido, indiferente aos outros.

Triste, sem coragem.

Amiúde durante o dia, crises que duram por vários minutos, quando ela própria se sente totalmente miserável, sem qualquer motivo, como melancolia; ela deseja morrer.

5. Triste, pusilânime, cheio de cansaço da vida. [*Ng.*]

Lamento e pranto, e de mãos suplicantes, dia e noite, com muita sede e apetite leve, embora ela engula sua comida de forma apressada.

<sup>1294</sup> N. T. Bras.: em inglês “creaking”, em alemão “Knarren”.

<sup>1295</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotches”, em alemão “Quaddeln”.

<sup>1296</sup> N. T. Bras.: faltou colocar, inclusive no alemão, *Whl.* = *Wahle*, o qual é responsável por uns poucos sintomas desta experimentação do enxofre.

Perturbada com sua doença e mal-humorada.

Perturbado profundamente de modo hipocondríaco e suspirando, de modo que ele não consegue falar alto (a primeira semana).

Triste o dia inteiro, sem motivo (o 2º d.).

10. Ansioso e lacrimoso. [*Ng.*]

Ela acha seu estado muito agonizante e está apreensiva com o futuro.

Grande ansiedade e mau humor.

Grande estado de ansiedade no anoitecer, depois de deitar, de modo que ela não conseguiu dormir, por uma hora, mas sem palpitação.

Ansiedade, receio (2º d.).]

15. Apreensão, como se ele tivesse que perder sua vida imediatamente.

Excessivamente inclinado a se sobressaltar.

Violentamente assustado, mesmo por ser chamado pelo nome.

De tarde, quando bem acordado, ele se sobressalta levantando, e ao mesmo tempo um estremecimento corre através do seu corpo.

Grande vontade de chorar, sem causa.

20. Agudamente sensível e facilmente inclinado ao choro com leves problemas.

Vontade muito grande de chorar.

Agora disposto a chorar, depois novamente a rir.

Durante a tosse noturna, o garoto tem longos acessos de choro, com grande inquietude do corpo.

Ela imagina que possa dar às pessoas alguma coisa inadequada, a qual possa matá-las.

25. Ela está apreensiva pelos outros, com ansiedade (após inúmeras horas).

Ansiedade com calor na cabeça e pés frios, de modo que ele não sabe o que fazer; ele esquece a todo momento o que desejava fazer.

Precipitação involuntária em agarrar coisas e em caminhar.

Desassossego e precipitação (de dia); ele não conseguia se conter.

Ela não tem descanso em lugar algum, nem de dia, nem de noite. [*Whl.*]

30. Ele sente bastante a necessidade de tranqüilidade de espírito, visto que seu espírito está sempre ativo.

Grande distração; ele não consegue fixar sua atenção no assunto presente, e leva seus compromissos de forma desajeitada.

Demorado, indeciso.

Aversão de qualquer ocupação.

Excitamento demorado, quase como depois de beber café.

35. Ele imagina que está ficando magro.

Muito mal-humorado, aborrecido e **com vontade de chorar**, especialmente de manhã e no anoitecer.

**Extremamente chateada** e mal-humorada, nada está bem para ela (após 1/2 h.).

Ele fica vexado com tudo, toma qualquer palavra como ofensa e fica insultado; ele imagina que deve se defender e fica com raiva.

Ele se permite que seja levado pela vexação.

40. **Aborrecido**, sombrio e tenebroso na cabeça dele, como por uma coriza que aflora.

Aborrecido, irritável, sem vontade de falar. [*Ng.*]

Chateado e furioso. [*Ng.*]

Mal-humorada; ela fica vexada consigo mesma.

**Mal-humorado e num estado de espírito crítico.**

45. A criança fica furiosa de forma intolerável e difícil de se aquietar.

**Humor irritável; facilmente levado a fúria, e sempre introvertido.**

**Indolência do espírito e do corpo durante o dia, e indisposto a trabalhar ou a se mover ao redor** (após 7 ds.).

O que quer que ele empreenda, a deixa impaciente.

Ele não tem prazer em coisa alguma.

50. Ele tem aversão ao mínimo trabalho.

Por horas ele se sente imóvel e indolente, sem quaisquer pensamentos definidos, embora ele tenha muitas coisas para fazer.

**No anoitecer, totalmente indisposto para tudo**, para trabalhar, para se divertir, para falar e se mover; ele se sente muito desconfortável, e não sabe qual o problema com ele.

Ele está tão teimoso e rabugento, que não quer dar uma resposta para alguém; ele não consegue suportar ter alguém ao redor dele, e não consegue obter rápido o bastante aquilo que deseja.

Rabugento e veemente.

55. Ela não consegue se conter pelo mau humor interno, não consegue fazer algo a fim de agradar a si mesma, é teimosa e não cede, sem que ela mesma saiba o porquê.

O espírito está amargurado, como se ele tivesse sido insultado.

O estado de espírito dele é briguento e irritado com tudo.

Ao caminhar ao ar livre, ela subitamente fica triste; ela não tem nada em mente senão pensamentos ansiosos, que aborrecem e que abatem, dos quais não consegue se livrar; isto a deixa apreensiva e aborrecida, até às lágrimas.

Um número de idéias de sua vida pretérita, a maioria desagradáveis, fazendo com que indignação e mortificação (mas também coisas e melodias alegres) surjam em sua mente; uma após a outra afluem sobre sua memória, de modo que ela não consegue se livrar delas, enquanto ela não tinha coisa alguma para fazer; elas são piores no anoitecer na cama, impossibilitando-a de adormecer (após 4 hs.).

60. Coisas indiferentes e coisas como essas que naturalmente acontecem na vida, são acompanhadas em sua mente de idéias que aborrecem, mortificam, vindas do seu passado, as quais continuamente se conectam com aborrecimentos presentes, das quais ela não consegue se libertar. Isto é acompanhado de uma ousadia da mente, a qual está pronta para grandes decisões.

Grande tendência aos devaneios filosóficos e religiosos.

Ela imagina que tem roupas bonitas, ela toma velhos farrapos por roupas bonitas, ela toma um casaco por uma jaqueta, um boné por um chapéu. [*Whl.*]

Insanidade: ela estraga suas coisas e as joga fora, imaginando ter uma abundância de todas as coisas; ao mesmo tempo ela emagrece, como um esqueleto. [*Whl.*]

Dia e noite ela só fala coisas sem nexos. [*Whl.*]

65. Esquecimento impressionante, especialmente quanto aos nomes próprios.

Muito esquecido.

Ela esquece a palavra em sua boca.

Tão esquecido, que mesmo os acontecimentos mais recentes são lembrados apenas de forma obscura.

Ele parece embotado, não consegue lembrar, está acanhado e evita se relacionar com os outros.

70. Se alguém lhe dirige a palavra, ele está em meditação profunda e parece despertar de um sonho; ele parece atoleimado e tem que fazer um esforço a fim de compreender e responder de maneira certa.

Palavras e expressões ouvidas, involuntariamente passam de novo através da cabeça dele.

Sensação de névoa na cabeça e aturdimiento, o que o deixa triste; as idéias são indefinidas, com irresolução.

Ela corre de um lado a outro no aposento durante cinco minutos, com olhos abertos, sem saber onde ela estava.

Ela não conseguia associar duas idéias e parecia de mente fraca.

75. Estonteado na cabeça, como se por perda de sono.

**Sensação estonteada na cabeça, de manhã,** e pressão na fronte até o meio-dia.

Sensação estonteante na cabeça, no anoitecer.

Sensação estonteante na cabeça, depois de uma caminhada ao ar livre.

Sensação de grande embotamento e obscurecimento.

80. Aturdimiento, com espetadas na cabeça.

Embotamento na cabeça, como por pressão de sangue para a cabeça, especialmente ao subir escadas.

Aturdimiento, como um rumorejar e zunir, saindo na fronte, quando ela anda rápido ou move sua cabeça rapidamente.

Rodopio na cabeça.

Rodopio, estupefação e grande cansaço, de manhã às 11:00 horas; ela teve que deitar e permanecer até as três horas em sono leve inquieto, no qual ela ouvia tudo.

85. Fraqueza na cabeça, como estupefação, enquanto caminha ao ar livre, com idéias obscuras, desagradáveis, por vários minutos, ora mais fracas, ora mais fortes.

Estupefação da cabeça, de maneira que ela imaginava que havia perdido sua razão. [MORGAGNI, *De Sede et Caus. Morb.*, LV, 8]<sup>1297</sup>

Tontura, ao sentar; cambaleio, ao levantar.

Tontura que gira, no anoitecer, depois de deitar na cama por um quarto de hora, como se ele devesse desmaiar, e tudo rodava ao redor na cabeça dele; dois dias seguidos no anoitecer.

Tontura, caso ela deite sobre suas costas à noite.

90. **Tontura, com algum sangramento no nariz, de manhã.**

Tontura e fraqueza, de manhã ao levantar, levando-o a cair.

Tontura severa, de manhã ao levantar; tão logo tentasse ficar de pé, ele toda vez desmoronava na cama; isto somente parou depois de meia hora (10º d.).

Breve tontura, com tendência a cair para os lados.

Tontura enquanto caminha, como rodopio.

95. Tontura, com tendência a cair para frente, quando se levanta rapidamente de um assento.

Tontura enquanto anda; como uma névoa diante dos olhos, um cambalear em direção ao lado esquerdo, por vários minutos (3º d.).

Instabilidade aturdida na cabeça e no corpo, de manhã, por três horas, como se ela estivesse de pé num chão que oscilasse (3º d.).

**Tontura, ao abaixar.**

Tontura, enquanto anda ao ar livre (após o jantar); ela não conseguia abaixar, nem olhar para baixo, e tinha que se segurar em alguma coisa para evitar cair.

100. Tontura, por oito minutos, enquanto caminha ao ar livre subindo uma encosta; ele não conseguia pisar de forma firme, enquanto seus sentidos estavam embotados (após 4 ds.).

Acesso de tontura, enquanto anda, e apreensão, quando ela olha para baixo diante si; isto também causa um formigamento<sup>1298</sup> na frente dos olhos.

Tontura, ao caminhar sobre água corrente, chegando mesmo ao ponto de fazer a pessoa cair, e sensação de paralisia em todas as partes.

<sup>1297</sup> Estupefação no original é “*perturbatio*”. -- Hughes.

<sup>1298</sup> N. T. Bras.: em inglês “swimming”, em alemão “Kriebelig”.

Tontura, no anoitecer, enquanto de pé, com afluxo de sangue para o coração.

Tontura, com vontade de vomitar.

105. Tontura, com vontade de vomitar, com tendência a cair para os lados, enquanto anda ao ar livre.

**Dor de cabeça com náusea.**

Dor de cabeça, como por encarceramento de flatos.

Dor de cabeça, toda manhã, acima dos olhos, como por coriza que entope, ele tem que espirrar continuamente.

Dor de cabeça, pior ao ar livre, menos no aposento. [Ng.]

110. Dor de cabeça, enquanto os olhos são, por assim dizer, puxados de forma a se fecharem.

Dor de cabeça, apenas quando sobe escadas.

Dor de cabeça severa no vértex da mesma, repetindo-se vários dias como febre, por doze horas.

Dor na parte de cima do vértex, ao mastigar ou tossir, ou quando assoa o nariz.

Dor severa no centro da cabeça, por tossir e espirrar.

115. Muita dor de cabeça, especialmente quando abaixa.

**Ele sente todo passo de forma dolorosa na sua cabeça.**

Dor de cabeça no occipício, do meio-dia em diante; ao pisar havia uma ressonância estupefaciente ali; ela tinha que sentar totalmente quieta por quatro horas.

Dor de cabeça no vértex, como se houvesse uma pressão no cérebro, de cima para baixo (9º d.).

Pressão na parte da frente da cabeça, como após excessos noturnos; isto, depois de vários dias, se transforma num dilacerar ardente no lado direito da cabeça e nos dentes; fica pior quando tocados por água fria.

120. Dor pressiva na frente, sobretudo de manhã (antes do meio-dia).

**Pressão na cabeça, de manhã, logo após levantar.**

Dor de cabeça pressiva, ele sente dolorosamente todo passo em sua frente, com transpiração ali.

Dor de cabeça pressiva (também de manhã, após se levantar), sobretudo no vértex, como se os olhos fossem pressionados para baixo. [Ng.]

Dor de cabeça pressiva acima do olho esquerdo, de tarde.

125. Dor de cabeça pressiva na frente, mais violenta ao movimentar.

Pressão na cabeça, de uma têtpora para outra, de manhã depois de levantar.

Dor de cabeça pressiva, aguda, unilateral, sob o osso parietal esquerdo, imediatamente depois do jantar.

Dor em toda a cabeça, como se ela tivesse sido pressionada a partir de fora, p. ex., por um chapéu apertado.

Dor de cabeça pressiva no aposento, quando pressionado como um apertado adorno para a cabeça; ela some ao descobrir a cabeça.

130. Pressão na cabeça, manhã sim manhã não, por volta da oito ou nove horas, e assim alternadamente até adormecer.

Violenta pressão na frente.

Pressão nas têtporas, e tensão no cérebro, ao meditar e durante tarefas intelectuais.

Pressão dolorosa, intermitente, a partir do vértex em cima, para dentro até fundo no cérebro, especialmente tarde do anoitecer e à noite, na cama; a dor faz com que a testa franza e os olhos contraíam.

Dor de cabeça noturna, uma pressão intolerável, que aumenta continuamente, na parte inferior do occipício e no vértex, com pressão nos olhos, os quais ele tinha que fechar, e com uma

frialdade que não conseguia ser removida por qualquer quantidade de cobertas; a transpiração é de odor intenso, e ele tinha que andar para cima e para baixo no aposento enquanto ela durasse (após 5 ds.).

135. Dor na testa, pressionando para fora. [*Fr. H.*]

Dor de cabeça, especialmente de manhã (antes do meio-dia), como se a mesma fosse puxada para frente e para baixo.

Sensação de plenitude na cabeça, como se ela estivesse sobrecarregada com sangue.

Sensação de plenitude e peso na cabeça.

Sensação de peso no vértex.

140. **Peso da cabeça**, de modo que qualquer movimento se torna desagradável.

**Peso da cabeça**, enquanto sentado, deitado, movendo-se ao redor e abaixado.

**Sensação de peso** e embotamento **na cabeça**, como se ela caísse para frente, aliviado enquanto caminha, mas então sucedido por finas pontadas na cabeça. [*Ng.*]

Dor de cabeça, como por uma carga pressionando para baixo a partir de cima no cérebro, e como uma argola ao redor da cabeça.

Dor de cabeça, como por um tábua diante da cabeça.

145. Tensão na frente.

Dor tensiva na cabeça.

Dor de cabeça tensiva nos olhos, mas somente enquanto os levanta, por muitas manhãs na cama, ao despertar.

Dor de cabeça, como se forçada de forma a ajuntar num torno, e acima da frente.

Dor contrátil nas têmporas, por muitas manhãs.

150. Dor, como por atarraxar de forma a ajuntar, no lado esquerdo da cabeça. [*Ng.*]

O cérebro é beliscado de forma a ajuntar, de uma têmpora a outra, amiúde por minutos.

Repuxos através da frente e têmpora, muito agudos, como se um bicho estivesse rastejando através dali (os primeiros dias).

Dor que repuxa no occipício, tão severa quando mastiga, que ele tem que deixar de comer.

[*Fr. H.*]

Dilaceração na cabeça, que sai no ouvido.

155. Dilaceração na cabeça, como com uma serra.

Dilaceração e pressão na têmpora esquerda e no olho.

Dilaceração na frente.

Dilaceração na cabeça, mais de tarde que de manhã (antes do meio-dia), com cansaço e calor sem sede; ele tinha que descansar sua cabeça na mesa para obter alívio.

Dilaceração na cabeça, mais nos lados e na testa, ocasionalmente acompanhada de dor que repuxa, que espeta e ulcerativa, e especialmente aliviada ou removida ao mover a cabeça, ao pressioná-la e ao ar livre. [*Ng.*]

160. Dor de cabeça noturna, como se ela rasgasse o crânio.

Após acordar do sono do meio-dia, ao abrir os olhos, uma dor de cabeça que surge rapidamente, a maioria das vezes semicraniana, como se o cérebro fosse rasgado ou ferido (após 36 hs.).

Pontada como dilaceração, após pausas longas, desiguais, algumas vezes através de várias partes da cabeça, algumas vezes através dos ossos das bochechas, da região em torno dos ouvidos, do maxilar inferior e de outras regiões da face.

Uma pontada na cabeça.

Dor de cabeça que espeta nas têmporas.

165. Dor que espeta na frente, mas somente enquanto caminha.

Pontadas na frente e acima dela.

Pontadas na frente, no anoitecer; estas ficaram continuamente mais violentas mais tarde.

Pontadas, espetando para fora na frente, ao falar e tossir de forma violenta, de modo que ela tem que segurar sua frente com a mão, principalmente no anoitecer, por vários dias.

Pontadas que espetam saindo na frente, em cada passo, todo dia; também ao falar alto e tossir ela era obrigada a franzir as sobrancelhas.

170. Pontada na cabeça e espetadas que saem nos olhos.

Espetadas que saem na frente, todo dia das 11:00 horas até o anoitecer.

Inúmeras pontadas no vértex da cabeça.

Dor de cabeça que espeta em vários momentos, às vezes também continuando de noite, com dilaceração no maxilar inferior ou dor contusa no lado da cabeça, mais tarde; algumas vezes removida de forma passageira ao comprimir a cabeça; às vezes obrigando a pessoa a deitar. [Ng.]

Um redemoinhar e formigar dolorosos nas têmporas.

175. Dor de cabeça de contração espasmódica.

Dores de contrações espasmódicas acima do olho direito.

Batimentos na cabeça, de manhã.

Batimentos na cabeça (nas têmporas), no pescoço e em torno do coração; tudo nele pulsava e tremia.

Abalos isolados por toda a cabeça.

180. Golpes dolorosos no lado direito da cabeça, no anoitecer, enquanto sentado. [Ng.]

Dor de cabeça que martela, quando fala de forma vivaz.

Um martelar muito doloroso na cabeça.

Pulsação no lado esquerdo do occipício, por fim se transformando em contração espasmódica.

Batimento pulsátil, perceptível externamente na cabeça.

185. Afluxo de sangue para a cabeça, mesmo com uma evacuação mole e depois de passear de veículo.

Afluxo de sangue para a cabeça; havia uma pressão nela e que saía nos olhos; ela parecia surda diante dos ouvidos.

Ebulição de sangue na cabeça, e ondas freqüentes de calor.

Afluxo de sangue para a cabeça, como uma suave pressão sobre a cabeça.

Dor no lado esquerdo do occipício, como por estagnação de sangue, ao despertar do sono.

190. Calor na cabeça, de manhã.

Calor na cabeça, no anoitecer, com pés frios.

Calor severo, seco, na cabeça, com face ferosa, de manhã ao acordar.

Calor que sobe na cabeça, com vermelhidão da face e frente quente. [Ng.]

Queimação e espetadas no lado direito do occipício. [Ng.]

195. Zunido na parte de cima do vértex.

Um ruído (de vento forte) através da cabeça, saindo nos ouvidos.

Dor em cada aceno da cabeça, como se o cérebro estivesse batendo contra o crânio.

O cérebro bate contra o crânio, ao movimentar a cabeça, com uma dor pressiva.

Dolorido externo da cabeça no lado esquerdo, ao ser tocada, ela dói como se supurando por debaixo.

200. O vértex é muito sensível *per se*, e quando tocado. [Ng.]

Uma área no vértex é dolorosa quando tocada.

Dor severa no vértex, no anoitecer, como se o cabelo estivesse sendo arrancado, e o cabelo fica de pé na área sensível.

O cabelo dói, quando coça a cabeça.

**Dor das raízes dos cabelos, especialmente quanto tocados.**

205. **Queda do cabelo.**  
Muito cabelo cai.  
Pressão externamente no vértex, próximo à frente.  
Dor de cabeça terebrante na parte de cima da mesma, abaixo do vértex; a área é também dolorosa quando tocada.  
Ocasionalmente há um dolorido queimante de uma pequena região da cabeça, abaixo na nuca, enquanto deita sobre ela, e especialmente depois de coçar.
210. Sensação de frio na cabeça.  
Há sempre uma área fria no topo da cabeça.  
Coceira na cabeça, com impaciência.  
Coceira no occipício.  
Coceira na frente.
215. **Coceira severa na frente.**  
Espetadas na frente, aparentemente no osso.  
Pápulas pruriginosas no couro cabeludo (os primeiros 14 ds.).  
Pápulas pruriginosas na testa; ao esfregar há umas ferroadas.  
Nódulo da frente, doloroso quando tocado.
220. Um movimentar da pele da cabeça, da nuca por sobre o vértex até a frente.  
As pálpebras estão pesadas no anoitecer.  
Peso nos olhos.  
Pressão nas pálpebras, no anoitecer.  
Pressão em ambas as órbitas.
225. Pressão nas pálpebras superiores.  
Pressão nas pupilas, ao caminhar ao ar livre.  
Pressão nos olhos todo anoitecer, como se para dormir, sem sonolência.  
Pressão nos olhos, especialmente ao trabalhar sob a luz do sol. [*Fr. H.*]  
Pressão nas sobrancelhas e nas pupilas.
230. Pressão ecoceira nos olhos, e tontura ao abaixar.  
As pupilas são dolorosas, quando ele as move.  
Pressão dolorosa sobre as sobrancelhas.  
Dores que repuxam nos ossos da órbita ocular.  
**Coceira nas pálpebras**, como se elas fossem inflamar.
235. **Muitacoceira nas sobrancelhas** e na ponta do nariz.  
Coceira e mordeduras no canto externo (após 6 hs.).  
Coceira e mordeduras nos cantos internos. [*Ng.*]  
**Ardência nos olhos**, como se por espírito de amônia.  
Ardência nos olhos, todo anoitecer, e então lacrimejamento.
240. Estocada no olho direito, como por um faca.  
Espetadas e queimação nos cantos externos, com turvação da visão no anoitecer. [*Ng.*]  
Dor contusa dos olhos, ao pressioná-los fechados e agarrando-os.  
Dor como por secura nas pupilas, e como se elas esfregassem contra as pálpebras.  
Dor erosiva como por secura nas bordas das pálpebras.
245. Erosão nos olhos, com uma sensação como de lacrimejamento.  
Erosão nos olhos no anoitecer; a luz que sai da vela parecia como uma roda vermelha; ele não conseguia enxergar por isto.  
Dor erosiva de esfolado no lado interno das pálpebras, depois da meia-noite; então uma sensação de secura que esfrega na superfície interna.  
Sensação de calor nos olhos.

- Sensação de plenitude de sangue nos olhos.
250. **Queimação nos olhos.**  
 Queimação dos olhos, com grande sensibilidade à luz do dia. [Ng.]  
 Queimação dos olhos, com vermelhidão do canto externo e fluxo de lágrimas corrosivas.  
 [Ng.]  
 Arranco queimante na pálpebra direita.  
 Sensação como de muitas faíscas queimantes nas pálpebras, as quais eram imediatamente puxadas de forma a se fecharem.
255. Queimação externamente nas pálpebras.  
 Queimação nas pálpebras superiores.  
**Queimação nas pálpebras**, que estão inflamadas e vermelhas e são tensas ao movimentar.  
 Queimação, e tendência dos olhos ficarem cansados por ler.  
 Queimação nos olhos, sem vermelhidão dos mesmos.
260. Queimação e pressão nos olhos; eles estavam fechados pela supuração de manhã, e inchados, como estava a face inteira.  
 Vermelhidão do olho durante o dia; no anoitecer, violenta coceira ali.  
 Dor queimante acima e abaixo das sobrancelhas, toda tarde. [Fr. H.]  
 Inflamação das pálpebras inferiores, sem qualquer inchaço em particular.  
 Inchaço das pálpebras superiores e pus seco nos cílios.
265. Inchaço da pálpebra superior, com vermelhidão e dor queimante.  
 Inchaço e dor das pálpebras, com lacrimejamento dos olhos.  
 Inchaço e vermelhidão dos olhos, com pápulas nas pálpebras.  
 Terçol na pálpebra superior, no canto interno.  
 Erupção de pápulas na pálpebra superior.
270. Vesícula branca no branco do olho, junto à córnea.  
 Secura na superfície interna das pálpebras.  
**Secura dos olhos.** [também Ng.]  
 Lacrimejamento, de manhã; subseqüentemente secura dos olhos.  
 Lacrimejamento e queimação dos olhos, de manhã. [Ng.]
275. Lágrimas que parecem gordurosas ao tato, surgem em ambos os olhos.<sup>1299</sup> [Fr. H.]  
 Muco purulento nos olhos (após 3 ds.).  
 Os olhos estão fechados por inchaço, durante duas manhãs (após 20 ds.).  
 Os olhos estão cerrados por inchaço e grudados de manhã (após queimação no anoitecer).  
 [Ng.]  
 Os olhos grudaram de manhã, as pálpebras estão grossas e vermelhas; mais tarde muco seco nos cílios.
280. Fasciculação nas pálpebras, na maior parte das vezes de tarde. [Fr. H.]  
 Fasciculação na pálpebra inferior.  
 Fasciculação na pálpebra inferior esquerda, quase constante.  
 Fasciculação das pálpebras.  
**Tremor da pálpebra inferior, todo dia.**
285. Tremor da pálpebra superior.  
 Tremor das pálpebras, por inúmeros dias.  
 Tremor dos olhos.  
 Amiúde de manhã, depois de levantar, as pálpebras dela são puxadas de forma a se fecharem.  
 As pupilas são muito contráteis.

<sup>1299</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

290. Distorção da pupila esquerda.  
A visão fica obscurecida ao ler.  
**Um véu parece estar diante dos olhos**, e visão turva tanto para objetos próximos quanto distantes.  
Os objetos parecem mais distantes do que estão.  
Pontos e nódoas escuras diante dos olhos.
295. Turvação da visão, como através de uma neblina, durante a dor de cabeça. [Ng.]  
Ilusão da visão, como se a compleição dela estivesse amarela. [Ng.]  
Moscas pretas parecem flutuar perto dos olhos (após 12 hs.).  
Uma mancha branca diante dos olhos, quando olha para o ar.  
Bruxuleio diante dos olhos (após 48 hs.).
300. Os olhos parecem ofuscados, depois de olhar para um objeto durante algum tempo.  
Os olhos estão, por assim dizer, ofuscados, de manhã.  
A luz do sol é insuportável.  
Ao olhar para a chama de uma luz de vela, os olhos doem.  
Quando as pálpebras dos olhos cerrados são tocadas, os olhos são dolorosos.
305. Um apertar no ouvido esquerdo.  
Pressão severa nos ouvidos, durante o engolir e espirrar.  
Repuxos no ouvido esquerdo, durante eructação vinda do estômago.  
**Dilaceração no ouvido esquerdo**, indo até a cabeça. [quicá Ng.]  
**Pontadas no ouvido esquerdo** (6º d.).
310. Dor que espeta no ouvido, indo até a fauce.  
Sensação como se o ouvido externo tivesse adormecido, por oito dias.  
**Coceira severa externamente nos ouvidos.**  
Comichão no ouvido.  
Coceira no ouvido (imediatamente), e entãococeira e calor do ouvido externo.
315. Coceira no ouvido esquerdo. [Ng.]  
Titilação e roedura dolorosas no meato acústico externo esquerdo. [Ng.]  
A parte interna do ouvido dói, ao limpá-la.  
Um grande furúnculo no tarso do ouvido.  
Pontadas severas no inchaço da glândula parótida, por vários dias.
320. **Um derramar no ouvido, como se água estivesse nele**, com hipersensibilidade da audição (no estalar de um chicote).  
Hipersensibilidade da audição.  
Hipersensibilidade do nervo auditivo, numa senhora com dificuldade de ouvir, de maneira que ela ficou doente por tocar piano.  
Qualquer barulho é incômodo para ele.  
Sensação desagradável de obstrução de ambos os ouvidos, por vários dias.
325. Surdez de ambos os ouvidos, transitória de forma rápida (após 9 ds.).  
**Alguma coisa obstruía seu ouvido esquerdo**, de modo que ele, realmente, podia ouvir tudo, mas não conseguia entender a linguagem humana.  
Durante o assoar do nariz dela, seu ouvido sempre fica obstruído.  
Sensação, ao assoar o nariz, como se ar entrasse no ouvido.  
Zumbido nos ouvidos com dificuldade de audição, durante o que o ouvido parecia não ouvir o som, o qual era apenas percebido de forma obscura, como por uma sensação interior.
330. Um rumorejar nos ouvidos por inúmeros dias.  
**Zumbido diante dos ouvidos**, ora na frente de um, depois na frente do outro, e então ela tem dificuldade em ouvir no ouvido que zumbe.

- Zumbido e pulsação no ouvido.  
 Zunido nos ouvidos.  
 Ruído (de vento forte) diante dos ouvidos, no anoitecer na cama, com um afluxo de sangue para a cabeça.
335. **Muito tinido no ouvido**, enquanto sentado.  
 Severo tinido no ouvido, de manhã na cama, por cinco minutos.  
 Um repicar no ouvido direito. [Ng.]  
 Tinido no ouvido durante a refeição do meio-dia, com surdez. [Ng.]  
 Tinido nos ouvidos e zunido, como de vento, especialmente depois de deitar.
340. Estalos nos ouvidos, como pela explosão de uma bolha de ar.  
 Estalo diante do ouvido, na articulação do maxilar, enquanto mastiga.  
 Detonação freqüente no ouvido: como se uma corda de violino quebrassem.  
 Barulho de batimento de asas no ouvido.  
 Uma espécie de câimbra no nariz.
345. Um terebrar acima da raiz do nariz.  
 Pressão, na asa nasal direita, no anoitecer.  
 Estalos, ou como a explosão de um bolha de ar, na parte de cima do nariz.  
 Secura do interior do nariz.  
 Dor na ponta do nariz quando tocado.
350. Dilaceração no nariz, depois da refeição do meio-dia, sumindo por um curto período ao pressioná-lo. [Ng.]  
 Coceira no nariz.  
 Vermelhidão e queimação das narinas, como se corroídas. [Ng.]  
 Inflamação do nariz (após 9 ds.).  
 Nariz inchado.
355. Dor no nariz, o qual está inchado e internamente ulcerado.  
 Asas nasais inflamadas, inchadas.  
 Orifícios do suor pretos no nariz, lábio superior e queixo.  
 Sensação como de um afluxo de sangue para o nariz, especialmente ao ar livre.  
 Um líquido amarelado, grudento, de cheiro forte, goteja do nariz, dois dias no anoitecer e de manhã, sem coriza.
360. **Saída de sangue do nariz ao assoar**.  
 Coágulos de sangue saem do nariz sempre que é assoado.  
**Sangramento nasal**, por sete dias (após 11 ds.).  
**Assoar de sangue do nariz**. [também *Fr. H.*]  
 Severo sangramento do nariz, de manhã ao assoá-lo.
365. Sangramento ocasional do nariz por vários dias. [*Fr. H.*]  
 Sangramento nasal por duas tardes (às três horas) seguidas; então dor do nariz quando tocado.  
 Perda da olfação.  
 Ele não consegue suportar quaisquer odores.  
 Cheiro no nariz como por ervilhas inchadas em água.<sup>1300</sup>
370. Cheiro picante, ardente, no nariz, como por fumaça.  
 Cheiro no nariz, como por chifre queimado.  
 Cheiro no nariz, como por coriza antiga, fétida.  
 Cheiro ruim do muco assoado do nariz.  
 Sentido do olfato embotado.

<sup>1300</sup> N. T. Bras.: ervilhas como quando as colocamos de molho em água.

375. Palidez da compleição.  
Olhar pálido, miserável, como depois de uma longa enfermidade, com grande desconforto.  
[Ng.]  
Bordas azuis ao redor dos olhos.  
Olhos profundamente situados, com bordas azuis ao redor deles.  
Vermelhidão escura e calor na face, especialmente ao caminhar ao ar livre.
380. Calor passageiro na bochecha esquerda, por uma hora de manhã (antes do meio-dia) e de tarde.  
Calor e queimação na face, com algumas manchas especialmente vermelhas entre o olho e o ouvido.  
Calor da face toda tarde das cinco às nove horas.  
Calor queimante, doloroso, na face e no pescoço, com manchas vermelhas na face.  
Vermelhidão e calor da face, com queimação, especialmente em torno da boca.
385. Queimação na face e no pescoço, sem vermelhidão.  
Vermelhidão e intensa queimação em ambos os ossos das bochechas.  
Calor da face durante o dia, com queimação no zigoma e vermelhidão de todo o nariz.  
Sensação como se água fria fosse jogada sobre ela, sob a pele da face, com frio perceptível da face, em acessos de alguns minutos.  
Sensação de uma correr de um lado a outro na face.
390. Tremor, ocasionalmente no zigoma, às vezes no queixo.  
Pressão e queimação nas bochechas e nos ossos das bochechas.  
Pressão dolorosa no zigoma e abaixo do olho.  
Dor que repuxa no lado esquerdo da face, aparentemente na pele, acima do olho, na têmpera e no zigoma, indo até o lóbulo da orelha, pior de manhã.  
Dilaceração no lado direito da face.
395. Dilaceração no zigoma, quiçá em outras ocasiões no maxilar inferior, como se essas partes devessem ser arrancadas. [Ng.]  
Dor contusa no zigoma direito, também de noite. [Ng.]  
Roedura no osso na frente do ouvido esquerdo, também durante a deglutição. [Ng.]  
Inchaço das bochechas, com dor lancinante, e também dor quando tocadas, por oito dias.  
Inchaço vermelho, indolor, das bochechas.
400. Mancha branca, pruriginosa, nas bochechas.  
Coceira severa na face, com pequenas espinhas, indolores, que ficam úmidas depois de coçar.  
Os lábios estão sempre quentes, espetando e queimantes.  
Queimação dos lábios.  
Secura dos lábios.
405. Secura da parte vermelha do lábio inferior, com crostas e dor tensiva.  
Lábios rachados.  
Rágades queimantes no lábio inferior. [Ng.]  
Lábio superior e bordas do nariz que despelam, secos, ásperos, com queimação. [Ng.]  
**Inchaço do lábio superior**, também no anoitecer, com dor.
410. Inchaço do lábio inferior, com erupção neste.  
Tremor dos lábios.  
Fasciculação nos lábios.  
Uma bolha no meio do lábio inferior.  
Um ponto vermelho pruriginoso no meio do lábio superior. [Ng.]

415. Um caroço<sup>1301</sup> vermelho na margem da parte vermelha do lábio inferior, com dor que espeta somente quando tocado.  
 Uma úlcera crostosa, com dor queimante, na margem da parte vermelha do lábio inferior.  
 Erupção elevada, tipo impigem, no canto da boca, em direção à bochecha.  
 Coceira ao redor do queixo.  
**Erupção dolorosa ao redor do queixo.**
420. Nos maxilares, um repuxar espasmódico.  
 Arranco que repuxa no lado esquerdo do maxilar inferior.  
 Fasciculações no maxilar inferior quando adormece.  
 Dilaceração no lado direito do maxilar superior, no anoitecer.  
 Espetadas no maxilar inferior, dardejando para fora no ouvido.
425. Inchaço doloroso no maxilar superior, acima das gengivas (após 3 ds.).  
 Inchaço doloroso no maxilar inferior, abaixo das gengivas.  
 Caroço grosso, indolor, no maxilar inferior, tenso ao mastigar.  
**Inchaço dos gânglios submandibulares.**  
 Alfinetadas nos gânglios submandibulares, os quais são também dolorosos quando tocados.
430. **Dor de dente ao ar livre.**  
 Um molar é doloroso quando mastigado.  
**Dor de dente, com a mínima corrente de ar.**  
 Dor de dente, renovada ao enxaguar a boca com água fria.  
 Dor de dente, a qual se transforma num inchaço da bochecha.
435. Dor de dente, em acessos de duas ou três horas, seguida de um escavar; ela consegue suportar melhor coisas frias que quentes em seus dentes.  
 Grande sensibilidade da coroa dos dentes superiores no lado esquerdo, pior por água fria, com dor que espeta; também de manhã. [Ng.]  
 Fasciculação dolorosa num dente oco, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Dor de dente pressiva, com dor no gânglio submandibular abaixo dele.  
**Dor de dente que repuxa.**
440. Severa dor que repuxa num incisivo até 23:00 horas, então insônia até perto da manhã.  
 Dor que repuxa nos molares, agravada por puxar ar frio para dentro.  
 Dor que repuxa dos dentes, ao ar livre.  
 Dor de dente dilacerante que repuxa, ora no lado direito, depois no esquerdo, durante horas, e amiúde com intervalos de meia ou uma hora; quiçá de noite ao despertar.  
 Repuxos e dilaceração nos dentes, a maioria das vezes agravado por água fria, às vezes aliviado com água quente; amiúde com fasciculação na coroa dos dentes. [Ng.]
445. Um remexer e repuxos nos dentes.  
 Arrancos através de dentes isolados.  
 Arrancos e pontadas nos dentes, periodicamente, também depois da meia-noite, e de manhã, enquanto come e em outras ocasiões; ao puxar o ar para dentro, a dor dardeja nas gengivas, que doem *per se*, como se soltas e destacadas.  
 Dor de dente que espeta em todos os dentes, de dia e de noite, agravada por morder enquanto come.  
 Dor de dente que espeta em todos os dentes, de dia e de noite.
450. Dor de dente que espeta, indo até o ouvido; ela levou a pessoa a acordar de noite.  
 Uma severa pontada através dos dentes por qualquer bebida fria.  
 Espetadas, queimação e latejo nos dentes, indo até as órbitas oculares e os ouvidos.  
 Dor de dente que lateja, repuxa.

<sup>1301</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotch”, em alemão “Knoten”.

- Batimentos e um terebrar nos dentes.
455. **Um terebrar nos dentes**, como com um ferro quente.  
Pressão terebrante nos dentes e no lado de fora da cabeça, somente alguns minutos depois de comer.  
Cortadura freqüente através de todos os dentes no lado direito, como uma fria corrente de ar.  
Dor de dente toda tarde, como se os dentes estivessem sendo rompidos, com um frio; ela some na cama.  
Sensação de frouxidão nos dentes, no anoitecer.
460. Os dentes parecem frouxos quando morde com eles, e paralisados enquanto come.  
Frouxidão dos dentes e sangramento das gengivas, por três semanas.  
Um molar fica frouxo e parece muito comprido, com dor simples ao bater nele e ao mastigar.  
Os dentes parecem alongados, com dor simples, mesmo quando não tocados e quando não mastiga.  
Os dentes ficam alongados, de modo que ela dificilmente conseguia mastigar.
465. Os dentes parecem para ela alongados.  
Os dentes estavam dolorosos, como se muito compridos, e como se eles reverberassem por dentro como vibrações.  
Os dentes frontais pareciam muito compridos, com sensibilidade ao pressioná-los e ao ar, onde há uma dor de contração espasmódica; seguido de dilaceração que vai para cima até a têmpera esquerda, a qual também é dolorosa quando pressionada. [Ng.]  
Embotamento dos dentes.  
Embotamento dos dentes, e dor simplesmente ao morder; ele não era capaz, pela dor, de mastigar pão de centeio (após 5 ds.).
470. Muco marrom se adere aos dentes.  
Água vermelha, azedo-salgada, surge de um molar inferior oco no lado esquerdo. [Ng.]  
Os dentes sangram.  
**As gengivas sangram**, ao cuspir.  
Sangramento das gengivas. [Ng.]
475. **Inchaço das gengivas**, com dor de batida nelas.  
Inchaço das gengivas nas raízes antigas.  
Sensação contrátil na boca.  
Vesículas na boca, com dor queimante.  
Bolhas na boca, dolorosas enquanto come.
480. Pequenas bolhas com dor de esfolado na boca; mesmo comida levemente salgada causa ardência.  
A pele no lado de dentro das bochechas despela.  
A boca está muito limosa, de manhã.  
Seco na boca, depois de comer.  
Secura na boca e raspagem na garganta, como se a comida não quisesse descer.
485. A boca está seca e grudenta e tem um gosto desagradável, de manhã. [Ng.]  
Queimação na boca, de manhã, sem sede.  
Secura na boca, e gosto de sangue.  
Queimação na boca, com erupções ao redor dela.  
Queimação na boca como por pimenta, causando uma sede que bebidas não mitigam, tanto de dia quanto de noite.
490. Muito calor na boca e muita sede, à noite.

- Calor na boca, sem sede (após 19 ds.).  
Contração espasmódica da boca, no primeiro bocado.  
Saliva sangüínea.  
Eliminação de sangue ao pigarrear, com gosto doce na boca. [Ng.]
495. Expectoração de saliva sangüínea, com gosto doce na garganta. [Ng.]  
Saliva salgada. [Ng.]  
Acúmulo de água na boca, subindo do estômago; desaparece depois de comer. [Ng.]  
Acúmulo de saliva na boca, mesmo após comer.  
**Acúmulo de saliva na boca**, azeda e amarga.
500. **Cheiro ruim da boca**, depois de uma refeição.  
Cheiro ruim da boca, de manhã, ao levantar.  
Cheiro ruim da boca no anoitecer.  
Intenso odor ruim da boca, de manhã, quiçá mais tarde.  
Muito acúmulo de muco na boca depois da meia-noite, com comichão, causando um pigarrear freqüente. [Ng.]
505. Cheiro azedo da boca.  
**Na língua, uma dor queimante.**  
Ardência na língua, como se houvesse pequenas vesículas sobre ela.  
Uma vesícula erosiva no lado direito da língua.  
Língua vermelha, com pontos brancos como aftas.
510. Língua branca.  
Língua branca de manhã, de tarde ela está vermelha e clara.  
Língua com saburra.  
Língua muito seca de manhã.  
Toda manhã, um muco salgado adere na língua.
515. Tremor da língua.  
Ele freqüentemente gagueja ao falar.  
Secura da garganta; a língua gruda no palato; mas ela está úmida e há um muco espumoso (após 6 ds.).  
Grande secura na garganta de manhã, e então gosto muito salgado na boca, que desaparece depois de comer.  
Secura na garganta de noite, a ao acordar há muito muco na língua.
520. Sensação de ressecado na garganta.  
Secura severa no palato, com muita sede; ela tem que beber muito.  
Secura na fauce.  
Expectoração de muco, sem tossir.  
Bolhas na parte de cima do palato, embaraçando tanto ao comer quanto ao falar.
525. Garganta dolorida, com inchaço dos gânglios cervicais.  
Dor pressiva na garganta, durante deglutição como por um inchaço do palato.  
Pressão na garganta, como por uma cavilha, durante deglutição e *per se*.  
Pressão na fauce, aparentemente na nuca, em paroxismos ao longo da noite até de manhã, perceptível mesmo ao respirar.  
Pressão na parte de cima da garganta, durante deglutição, e dor na parte superior do peito.
530. Sensação durante o comer, como se alguma coisa tivesse se alojado na garganta e estivesse pressionado ali; isto some novamente depois de comer.  
**Garganta dolorida durante deglutição vazia, como se ela estivesse engolindo ao mesmo tempo um bocado de carne**, ou como por um alongamento da úvula.  
Durante a deglutição há uma dor no ouvido, como se ele estivesse supurando.

Um asfixiar e sensação de esfoladura na garganta, como se as tonsilas estivessem inchadas, com espetadas que se estendem até dentro dos ouvidos; somente ao engolir. [Ng.]

Alguma coisa como uma bola dura sobe na garganta dela, e parece contrair sua fauce e oprimir a respiração.

535. Sensação de inchaço na garganta, enquanto elimina um pedaço grande, sólido, de muco branco ao pigarrear. [Ng.]

Contração na garganta como por substâncias adstringentes, com pequenas pontadas, pior ao engolir. [Ng.]

Sensação na garganta, como se ela estivesse sendo esticada.

Sensação espasmódica de constrição na parte medial do esôfago, a comida não quer descer.

Contração no esôfago, com uma sensação como se ela não conseguisse fazer a comida ou alguma coisa mais descerem, enquanto ela podia fazê-lo (após várias horas).

540. Sensação como se a garganta estivesse inchada, com pontadas ali ao comer; ela sente este inchaço da garganta também externamente, nos ângulos do maxilar inferior, como um inchaço da garganta.

**Pontadas na garganta ao engolir.**

Espetadas na garganta, mais durante deglutição vazia do que quando engole comida; quando não deglutindo, dor, como por uma cavilha.

Arranhadura na garganta; um pigarrear e limpar a garganta.

Raspando e áspero na garganta, com sede, no anoitecer. [Ng.]

545. Alongamento da úvula (a úvula caiu).

Vermelhidão e inchaço das tonsilas.

Queimação na fauce, no anoitecer, com calor na língua.

**Queimação, subindo até a garganta, com eructação azeda.** [Fr. Walther]

Fermentação na parte de cima da garganta.

550. Gosto na boca, pastoso, de manhã.

Gosto pastoso na boca.

**Gosto insosso na boca,** com falta de apetite.

Gosto pútrido na boca de manhã.

Sensação na garganta, como de vapor gorduroso subindo do estômago.

555. Grande doçura na boca, de manhã ao acordar, com muito muco.

Constante gosto adocicado na boca enquanto em jejum, com freqüente eliminação de muco ao pigarrear.

Doçura ofensiva na boca, provocando náusea, a manhã (antes do meio-dia) inteira.

Gosto doce pútrido na boca.

Gosto adocicado e nauseante na boca, o dia todo.

560. Gosto de cobre na boca, de manhã ao acordar. [Ng.]

Gosto azedo na boca.

Gosto azedo na boca, de manhã; durando até depois do café da manhã.

Gosto muito azedo na boca, no anoitecer, antes de dormir.

Gosto azedo na boca, de manhã, depois de um sono profundo. [Ng.]

565. **Gosto azedo, como vinagre, na boca,** o dia todo.

Gosto amargo na boca, com mau humor e sensação estonteante na cabeça.

**Gosto amargo na boca, de manhã ao acordar.** [também Ng.]

Gosto amargo, estragado, na boca, toda manhã.

**Gosto bilioso amargo, na boca,** enquanto em jejum; **mas a comida tem um gosto bom.**

570. Gosto amargo de manhã, desaparecendo ao comer. [Fr. H.]

Muco, tendo gosto amargo na boca, pior de manhã.

Gosto amargo no palato e garganta, de manhã ao acordar; diminuído por eliminar muco ao pigarrear.

Gosto amargo logo depois de comer.

Todas as comidas tem gosto amargo, p. ex., pão.

575. Gosto amargo de toda comida, enquanto a língua está espessamente recoberta.

Gosto amargo-azedo na boca, ao meio-dia, enquanto come.

Gosto azedo, salgado, na boca, enquanto come.

Todas as comidas tem gosto muito salgado.

Nenhum paladar em comidas; todas elas têm gosto como palha. [*Fr. H.*]

580. O que quer que ele coma tem gosto de nada, como madeira podre.

O fumante costumeiro **não aprecia fumar tabaco.**

Comida tinha cheiro de limo para ele, mas aquela tinha um gosto bom.

A refeição do meio-dia dele cheirava-lhe pútrida, mas ela tinha um gosto bom.

**Total falta de apetite;** o único interesse dele é para coisas azedas.

585. Sem fome e apetite, ela somente come por hábito, enquanto a comida tem o seu gosto normal. [*Ng.*]

Falta de apetite; ela não aprecia coisa alguma.

Total falta de apetite, como se constricto na região precordial.

Sensação de vazio no estômago de manhã (antes do meio-dia).

**Aversão de carne;** ela sente como que vomitar depois dela.

590. Apetite somente de comida mole, nem pão ou carne.

**Aversão de coisas azedas** e doces.

Toda comida adocicada e pratos feitos com leite são todos imediatamente repugnantes para ele.

Leite é incômodo; ele é vomitado num estado coalhado.

**Após leite,** gosto azedo na boca e **eructação azeda.**

595. Beber leite é imediatamente seguido por um gosto azedo como de vinagre na boca.

Depois de leite há uma eructação amargada, que raspa.

O leite causa eructação violenta, chegando ao vômito de muco.

Ácidos causam opressão; ela não consegue suportá-los.

Pratos feitos de farinha provocam os problemas abdominais dele.

600. Avidez irresistível de açúcar.

Sensação de fome no abdome, mas este parece cheio rapidamente por uns poucos bocados.

Ele sente apetite, mas tão logo ele chega simplesmente a ver a comida, o seu apetite desaparece, e ele se sente, por assim dizer, cheio no abdome; quanto ele começa a comer ele sente asco.

Fome e apetite excessivos. [*Fr. H.*]

Sede por inúmeras horas (de imediato). [*Walther*]

605. Bastante sede de dia. [*Fr. H.*]

Apetite aumentado toda a primeira parte da experimentação. [*Ng.*]

Sede intensa, e sempre mais sede que fome. [*Ng.*]

Sede, com secura e um grudar da boca de forma a ajuntá-la. [*Ng.*]

Intensa sede de cerveja. [*Fr. H.*]

610. Sede de cerveja constante, intensa, pior uma hora depois de comer.

Sede severa, sem calor; o que ele bebe tem um gosto bom, mas não mitiga sua sede, e também parece pesar no estômago.

Avidez de água com água.

Sem absolutamente qualquer apetite, mas sede constante.

Mesmo um pouco de cerveja é capaz de causar agitação do sangue nele.

615. Gosto da cerveja que permanece, prolongado.

Fome voraz, a qual amiúde o obriga a comer algo; caso ele não coma, apresenta dor de cabeça, grande lassidão e tem que deitar (após 10 ds.).

Ele nem consegue comer carne nem coisas gordurosas, no anoitecer; estas ficam pressionando de forma pesada no estômago dele, puxam seu estômago para cima e impedem a evacuação.

Após uma refeição, dor de cabeça, com pressão nos olhos.

Após uma refeição, dor de cabeça acima do olho e náusea; então peso da cabeça.

620. Durante a refeição do meio-dia, fraqueza e sensação estonteante da cabeça, continuando até o anoitecer.

Durante uma refeição, transpiração na face, e vermelhidão do branco do olho.

Após uma refeição, vermelhidão na face e transpiração.

Durante a refeição do meio-dia, dor em quase todos os dentes.

Imediatamente depois de uma refeição, severa cortadura abdominal.

625. Depois de uma refeição, um rosar ruidoso no abdome.

Depois de uma refeição, um gorgolejar no abdome.

**Depois de comer senão pouco, o abdome imediatamente parece cheio, como se sobrecarregado, com opressão da respiração.**

**Imediatamente depois de uma refeição, pressão no estômago.**

Uma hora depois de uma refeição, pressão no estômago, com náusea e azia.

630. Uma hora depois da refeição do meio-dia ela se sente muito fatigada, como se tivesse sofrido de fome por um longo tempo.

Após a refeição do meio-dia, inerte em todos os membros, especialmente nos membros inferiores.

Geralmente depois da refeição do meio-dia, uma evacuação.

Muitas horas depois de uma refeição, intensa opressão da respiração, seguido de bocejos.

Depois das refeições, sempre muita fadiga e sem tônus.

635. Depois da refeição do meio-dia, um frio severo.

Depois de uma refeição, eructação azeda.

Se ela come só um pouquinho, ela tem no dia seguinte um gosto fétido horrível, azedo, na sua boca.

Quando começa a comer, acúmulo de saliva na boca.

Especialmente após as refeições, uma coriza carregada incômoda, tornando a cabeça sombria.

640. Durante a refeição ele é atormentado com frieza dos pés, com coceira nas narinas, das quais goteja água; associado com impaciência, o que torna todas as coisas incômodas.

Após a refeição do meio-dia, grande frieza dos pés e palpitação.

Depois das refeições, estremecimento e sensação de frio.

**Depois de uma refeição (e de manhã) frialdade.**

Depois de uma refeição, frialdade no abdome.

645. Depois de uma refeição, queimação nas mãos.

Depois de uma refeição, o esôfago parece como se estivesse fechado acima.

Depois de uma refeição, soluço, enquanto anda ao ar livre.

Tão logo ela come ou bebe algo, ela tem que vomitar.

**Uma espécie de indigestão (após 7 ds.).**

650. Soluços, de manhã em jejum; também no anoitecer, continuando mesmo na cama. [Ng.]

**Eructação, vazia, imediatamente depois de uma refeição.**

**Eructação vazia, toda manhã.**

**Eructação vazia freqüente (10º d.).**

Eructação vazia, com bocejos freqüentes, com exaustão. [Ng.]

655. Eructação incompleta ao adormecer.

Eructação com soluços, com dor atrás do palato toda vez.

Antes da eructação, pressão na região esplênica.

Eructação, como depois de cebolas.

**Eructação como ovos estragados, com náusea. [quicá Ng.]**

660. Eructação adocicada de manhã.

Eructação azeda e muito problema por acidez no estômago.

Eructações azedas depois das refeições (2º d.).

Eructação azeda, com gosto de chumbo.

**Eructação azeda, repetidamente durante o dia. [Fr. H. -- Ng.]**

665. **Eructação azeda**, muitas vezes ao dia, e pressão no *scrobiculus cordis*.

Eructação amarga, que raspa, do alimento.

Eructação que raspa depois de beber cerveja branca.<sup>1302</sup>

**Eructação com o gosto do alimento.**

Regurgitação da comida uma hora depois de ingeri-la.

670. Regurgitação do café da manhã comido (após 3 1/2 hs.).

Regurgitação de comida não digerida.

**Pirose o dia todo. [também Ng.]**

Pirose de manhã; há um pinicar e queimação na parte anterior do peito.

Gosto rançoso como de pirose na garganta, ao engolir, especialmente quando ela ao mesmo tempo pressiona sobre a traquéia. [Ng.]

675. **Náusea toda manhã.**

Náusea, chegando mesmo ao desmaio.

Náusea antes das refeições.

Náusea no estômago, com tremor sobre o corpo todo. [Ng.]

Náusea, com acúmulo de saliva na boca, depois do café da manhã.

680. Náusea, com eructação, primeiro como muco, então amarga e raspando.

Náusea e vontade de vomitar.

**Vontade de vomitar, três manhãs seguidas.**

Vontade de vomitar, muito amiúde, mesmo quando ela não comeu coisa alguma.

Vontade de vomitar, passageira, mas freqüentemente durante o dia.

685. Vontade de vomitar, à noite, e um retorcer no *scrobiculus cordis*, como em azia.

Azia, imediatamente antes da refeição do meio-dia; ele se sente aturdido e enjoado, depois do que muita água corre para fora do estômago.

Azia depois das refeições, ao meio-dia e no anoitecer; precedida por pressão na boca do estômago.

Azia, com um sufocar e subida de água do estômago, de manhã, enquanto enxágua a boca e elimina muco ao pigarrear.

Azia duas vezes ao dia; há um serpentear na boca do estômago, serpenteia e sufoca, e muita água sobe do estômago e escorre da boca.

690. Azia no anoitecer; ele tinha que deixar muita água escorrer da sua boca, e não conseguia falar durante este período; então vômitos da comida ingerida sente horas antes.

<sup>1302</sup> N. T. Bras.: no final deste sintoma, entre parênteses, Tafel colocou a palavra alemã que significa cerveja branca (Weissbier), e colocou na sua tradução para o inglês, "small beer".

- Azia, duas horas depois de comer; há eructação; a água escorre da boca dele e ele tem que vomitar o que havia comido, com grande náusea e estremeção.
- Vômitos. [WALTHER]<sup>1303</sup>
- Vômitos com suor profuso (após 24 hs.). [Fr. H.]
- Vômitos de um líquido muito salgado, claro como água.
695. Vômitos azedos.
- Vômitos do alimento**, de manhã, com tremor das mãos e pés.
- Vômitos da comida ingerida ao meio-dia, no anoitecer (1º d.).
- Vômitos de muco, com sufocação e vontade de vomitar, de manhã.
- Vômitos amargos, de tarde, com náusea.
700. Ela vomita sangue e um líquido enegrecido insípido, num acesso de desmaio, no aparecimento da menstruação,
- A região gástrica fica extremamente dolorosa quando tocada**, e mesmo as cobertas da cama causam dor; mas não há pressão por comer.
- Dor de estômago como por um estômago estragado. [Ng.]
- Pressão no estômago, com muco (de imediato).
- Dor pressiva no estômago, com ansiedade. [Walther]
705. Pressão abaixo do estômago, muito violenta ao deitar.
- Pressão abaixo da boca do estômago. [Fr. H.]
- Pressão ansiosa no estômago.
- Pressão intolerável na boca do estômago e no epigástrico, em paroxismos, sobretudo de manhã, um tanto aliviada ao pressionar ali com a mão, por inúmeros dias (após 6 ds.).
- Violenta pressão no estômago**, umas poucas horas **depois das refeições**; a dor se estende até as costas.
710. Pressão, como de peso, no estômago.
- Peso no estômago.
- Sensação de plenitude no estômago, como se estivesse inflado**, sem distensão do mesmo.
- Sensação no estômago, como se estivesse completamente cheio.
- O estômago parece cheio e distendido, com sede violenta, de tarde. [Ng.]
715. Sensação de oco na região do estômago.
- Inchaço na boca do estômago.
- Tensão, no anoitecer, no estômago e no peito, indo até as costas, como se ele tivesse comido muito, com dor na boca do estômago ao pressioná-la e tocá-la.
- Sensação de agarrar no estômago, subindo até a garganta.
- Dor contrátil no estômago.
720. Dor contrátil na região gástrica, o que tira o fôlego dela.
- Dor contrátil no estômago, o dia todo, com um terebrar na nuca, agravada depois de uma refeição, com grande sensibilidade do couro cabeludo (no dia antes da menstruação). [Ng.]
- Um parafusar de forma a ajuntar e dor contusa no estômago, e ao mesmo tempo no lado direito numa costela inferior, e no quadril. [Ng.]
- Contração como câimbra na boca do estômago, ao meio-dia antes da refeição, tirando o fôlego.
- Espasmo violento no estômago, à noite, por várias horas.

<sup>1303</sup> Este WALTHER é uma referência diferente do *F. Walther*, mencionado antes, e pertence a um tratado intitulado “*Progr. de Sulph. et Marte, Lips. 1743*”. Este não está acessível. Ss.604, 704, 870, 984, 1363, 1804, atribuídos aqui à “*Walther*” simplesmente, na *Mat. Méd. Pura* são creditados à “*F. Walther*”. -- Hughes.

725. Câimbra severa no estômago, antes da refeição do meio-dia, e então transpiração profusa até tarde do anoitecer.  
Um agarrar no estômago, de manhã, ao acordar.  
Beliscadura na região gástrica, puxando para baixo. [Ng.]  
Dor ardente no estômago.  
Cortadura no estômago, de tarde.
730. Roedura dolorosa no estômago, então no abdome, seguida de duas evacuações. [Ng.]  
Espetadas no abdome.  
**Espetadas na boca do estômago**, de manhã, enquanto de pé.  
Espetadas na boca do estômago, ao respirar profundamente.  
Picadas freqüentes na boca do estômago, como por agulhas.
735. Uma pontada surda freqüentemente da região do lado direito do estômago, indo até a região lombar, em cada inspiração, no anoitecer. [Ng.]  
Sensação de frieza na região do estômago.  
Sensação gelada no estômago.  
A região gástrica parece fria externamente.  
Sensação de calor na região gástrica, e um espicaçar ali, enquanto sentado de forma quieta.
740. Queimação no estômago e no abdome, sobretudo enquanto caminhando e de pé.  
Queimação na boca do estômago, e ao redor dele.  
**Queimação no estômago**, muita vezes ao dia.  
Queimação no estômago, como intensa pirose.  
Queimação, cortadura e um serpentear no estômago. [ARDOYNUS, *De Venen. Lib. II, C. XIV*]<sup>1304</sup>
745. Queimação no estômago, então gorgolejos no abdome, seguido de uma evacuação diarréica. [Ng.]  
Batimento na boca do estômago, com sensação de desfalecimento, ou enquanto sentado, como uma pulsação, com ebulição no peito, como se quisesse parar a respiração dela. [Ng.]  
A região hepática é dolorosa quando tocada.  
**Pressão na região hepática**, imediatamente depois da refeição do meio-dia.  
Pressão no fígado o desperta de noite, enquanto o branco do olho dele está amarelo.
750. Severa pressão e contração na região hepática.  
Tensão e dor queimante na região hepática.  
Dor que repuxa na região hepática tirava o fôlego dela; ela tinha que caminhar dobrada em dois, o dia todo.  
O fígado parecia inchado, impedindo a respiração dela.  
**Pontadas na região hepática**, e na virilha direita, freqüentemente.
755. Espetadas e pontadas no hipocôndrio direito. [Ng.]  
**Pontadas transitórias na região hepática**, de dentro para fora.  
Pontadas na região hepática, especialmente ao caminhar ao ar livre.  
Dor lancinante sob as costelas curtas direitas.  
Beliscadura no hipocôndrio direito, enquanto caminha.
760. Dor terebrante na região hepática, depois da refeição do meio-dia.  
Batimento e tremor na região do fígado, de tempos em tempos.  
Tensão e batimento numa costela inferior direita, aliviada apenas de forma passageira ao pressionar sobre a mesma. [Ng.]

<sup>1304</sup> Afirmação -- O original do qual este sintoma é retirado é: “*fortis calor in corpore, et dolor in hepate, et tensio intestinorum, et gravedo linguae et stomachi et solutio plurima ventris*”, ou seja, calor intenso no corpo, e dor no fígado, e tensão dos intestinos, e peso da língua e estômago e muita frouxidão da barriga. -- Hughes.

Cortadura e queimação nas costelas inferiores esquerdas. [Ng.]

Queimação, e enquanto se abaixa virando sobre si, ao sentar, finas pontadas queimantes na região das costelas inferiores esquerdas. [Ng.]

765. No hipocôndrio esquerdo especialmente, os movimentos de gases são dolorosos, como pontadas.

**Espetadas no lado esquerdo do abdome, ao respirar profundamente,** e ao caminhar ao ar livre.

Espetadas às vezes no lado esquerdo, e às vezes no lado direito do abdome.

O lado esquerdo do abdome está adormecido, com sensação de frio.

Pressão sob as costelas esquerdas.

770. Abaixo das costelas (no diafragma?) cruzando o corpo, dor quando assoa o nariz e ao tossir. Sensibilidade de manhã, em ambos os hipocôndrios, os quais quando tocados doem como se esfolados.

Dor no epigástrico, logo abaixo do peito, como se tudo ali estivesse ficando desprendido e estivesse extravasado de sangue, somente quando se move e respira.

Dor no abdome, após cada refeição. [Ng.]

Dor no abdome, à noite, como se esmagado por dentro e extravasado de sangue.

775. Hipersensibilidade dolorosa no abdome, como se tudo ali estivesse em carne viva e esfolado, como imediatamente depois de um parto, enquanto alguma coisa por dentro parecia se mover, ou espetar ali subitamente e dardejar dali para dentro de toda a cabeça.

Movimento no abdome, como pelo punho de um feto.

Dor no abdome, a qual obrigava a pessoa a se dobrar em dois.

Pressão que cruza o umbigo, com pouco apetite; ele não consegue dormir por causa dela, de noite.

Pressão no hipogástrico.

780. Pressão no lado esquerdo do hipogástrico, como se algo duro estivesse colocado ali; a dor a puxa de forma a se juntar, de modo que ela tem que caminhar dobrada sobre um lado.

Dor pressiva no hipogástrico direito, quando de pé ou quando anda contra o vento, ou quando se vira sobre o lado esquerdo depois de deitar de costas.

Pressão de esfolado no hipogástrico, depois de uma refeição, com eructação.

Cheio e no abdome, depois de comer, como se sobrecarregado.

Plenitude do abdome, depois de comer senão um pouco.

785. Inflação freqüente do abdome.

Plenitude e inflação do abdome, também de manhã na cama, quando isto desaparece após eliminar flatos. [Ng.]

Inflação e dureza do abdome, especialmente no anoitecer.

Sensação de inflação e tensão do abdome, toda manhã ao acordar.

Tensão no abdome.

790. Tensão no abdome, como por flatos encarcerados.

Tensão e pressão na região umbilical.

Sensação tensa, oprimida, em todo o abdome, especialmente nos hipocôndrios; com estado de espírito hipocondríaco; por muitas horas depois da refeição do meio-dia (após 4 ds.).

Sensação no abdome, como se alguma coisa estivesse forçando violentamente sua passagem pelos intestinos.

Dor espasmódica, contrátil, no abdome, indo até o peito, a virilha e a pudenda.

795. Dor que espreme, contrátil, ao redor do umbigo, enquanto sentado, indo embora depois de levantar. [Ng.]

Cólica, depois da meia-noite, dolorosa no lado do abdome.

Violenta beliscadura e tensão no abdome, do meio-dia até o anoitecer.

Beliscadura em torno do umbigo, subindo em direção do estômago, sumindo com a eliminação de gases, de tarde e no anoitecer. [Ng.]

Beliscadura que espeta bem acima dos quadris e na última costela falsa.

800. Violenta beliscadura no hipocôndrio, de maneira que ela mal conseguia andar, e podia ter gritado; depois de entrar no aposento, e precedida por um gorgolejar no abdome e eliminação de gases; com intervalos freqüentes. [Ng.]

Cortadura no epigástrico, como se no peito.

Violenta cortadura no abdome, durando alguns momentos.

Cortadura no abdome, no anoitecer, e cansaço quando sobe escadas, como se a menstruação fosse aparecer.

Cortadura no abdome, de manhã na cama (após 3 ds.).

805. Cortadura no abdome, abaixo do umbigo (de imediato).

Dor cortante no abdome, depois da refeição do meio-dia.

Severa cortadura no abdome, com grande vontade de vomitar e um suor tão profuso, que a camisa e a coberta ficaram molhadas a ponto de serem torcidas.<sup>1305</sup>

Cortadura no abdome, em vários momentos, quiçá também depois da refeição do meio-dia, com um movimento de um lado a outro de flatos no abdome; ou com um fluxo de saliva até a boca, vindo do estômago; ou no anoitecer com inflação, aliviada com a eliminação de flatos, e desaparecendo após uma evacuação fluida. [Ng.]

Cortadura no hipocôndrio, quando força para evacuar, ou quando pressiona no hipogástrico, ou ao dobrar para trás; não quando sentado como de costume.

810. Cortadura no abdome e sacro a acorda depois da meia-noite, então diarréia, seguida de tenesmo; como também na manhã seguinte, três vezes. [Ng.]

Espetadas súbitas no abdome, dardejando através de todo o corpo. [Fr. Walther]

Espetadas no intestino delgado no epigástrico, como por agulhas, durando três quartos de hora. [Fr. Walther]

Espetadas transitórias no abdome.

Espetadas e beliscadura no abdome, de manhã.

815. Espetadas que queimam numa pequena área ao lado do umbigo, por um quarto de hora.

Pontadas e queimação violenta profundas no baixo-ventre, com uma dor espasmódica no membro inferior direito.

Um escavar constante no abdome, e contudo só uma evacuação por dia, por inúmeros dias.

Calor no lado esquerdo do abdome.

Angústia no abdômen, seguida por uma sensação de fraqueza nos pés, indo para cima dos tornozelos, como um tremor interno.

820. Dor como por flatos deslocados em ambos os lados do abdome, de manhã ao acordar; os flatos são somente curtos e abruptos, sem alívio.

Flatos se acumulam no hipocôndrio esquerdo, com ansiedade.

Quando ela não evacua por algum tempo, os flatos ficam encarcerados e vêm para dentro do lado esquerdo do abdome com uma severa pressão, levando-a a gritar com o mais leve movimento.

**Gorgolejar no abdome;** como por cerveja forte<sup>1306</sup> com soro nela; então uma súbita vontade de evacuar, e uma evacuação acompanhada de cortadura abdominal; a primeira parte da evacuação é dura, a restante líquida, sem muco; de manhã e tarde no anoitecer. [Fr. Walther]

Rosnar e gorgolejar no abdome à noite, por quase duas horas. [Ng.]

<sup>1305</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>1306</sup> N. T. Bras.: em inglês “beer with yeast”, em alemão “heftigem Biere”.

825. **Rosnar no hipogástrio**, como por vazio.  
**Rosnar, roncar e gorgolejar no abdome** (imediatamente).  
Gorgolejar ruidoso no lado esquerdo do abdome.  
Grugulejar no abdome.  
Muitos flatos.
830. Muita eliminação de flatos, especialmente no anoitecer e de noite; quiçá flatos com o cheiro de ovos podres. [*Ng.*]  
**Flatos muito fétidos, por muitos dias.**  
Os músculos abdominais são dolorosos como se contundidos, quando tocados.  
Os músculos abdominais estão relaxados, de modo que ele não consegue se endireitar com facilidade.  
O abdome é doloroso quando tocado e quando anda, com uma dor surda nele.
835. As roupas pressionam sobre o abdome.  
À noite, muita coceira no epigástrio e no hipogástrio.  
Depois da refeição do meio-dia, coceira em torno do abdome, e esfregar provoca um beliscar que ajunta e um espremer dos intestinos, especialmente na virilha, aparentemente em direção do meio; pior quando se abaixa e quando respira profundamente, melhor ao caminhar.  
Pressão constante na virilha, por sobre toda a região púbica, como se ela estivesse fortemente amarrada ali.  
Dilaceração em ambos os gânglios inguinais.
840. Pontadas no flanco direito, também embaraçando a respiração. [*Ng.*]  
Pontadas queimantes no flanco esquerdo, no anoitecer. [*Ng.*]  
Inchaço doloroso do gânglio inguinal. [*Whl.*]  
Desejo mórbido no anel inguinal, como se por hérnia incipiente.  
**Uma hérnia inguinal incipiente protraí por si mesma de forma forçada, com dor como por esmagar e contundir; ela não consegue ser reduzida com a mão** (após 4 hs.).
845. Uma hérnia antiga está novamente protraída; ele tem que vestir sua funda.  
Pressão que repuxa na virilha direita, e no lado esquerdo do abdome.  
Constipação por dois dias, então uma evacuação isolada sem cólica; ela vem de maneira inesperada. [*Fr. H.*]  
Evacuação intermitente. [*Ng.*]  
Prisão de ventre ocasional.
850. Evacuação somente a cada dois, três ou quatro dias, dura e incômoda.  
Fezes muito duras e depois dor no ânus.  
Fezes duras com dor queimante no ânus e reto.  
Fezes duras; elas parecem queimadas.  
Fezes duras, poucas, que agarram; com uma sensação como se o reto protraísse. [*Ng.*]
855. Fezes duras, pretas, caindo em pedaços, como se queimadas. [*Ng.*]  
Fezes nodosas, embora não duras.  
Fezes nodosas, misturadas com muco.  
**Fezes insuficientes, muito escassas.**  
Evacuação com uma sensação como se alguma coisa tivesse ficado para trás, e não havia sido eliminada o bastante.
860. **Vontade de evacuar freqüente, malograda.**  
Vontade apressada de evacuar, e contudo ele tem que se esforçar antes que alguma coisa saia, embora as fezes estejam moles e normais.  
Desejo mórbido antes e depois da evacuação.  
Puxos. [*WALTHER*]

Desejo mórbido de evacuar, como se o reto pressionasse para fora, com pressão na bexiga; ele tem que levantar três vezes de noite por causa disto.

865. Muita pressão e puxos depois da evacuação, por uma hora; então ela não podia sentar pela dor no ânus.

Desejo mórbido constante de evacuar à noite; ela teve que sair da cama dez vezes, nem conseguiu deitar nem sentar imóvel por causa de espetadas e **dor** de esfolado **no ânus**; ela sentiu como se tivesse pressionado tudo para fora, e era doloroso, especialmente ao puxar o ânus para dentro.

As fezes saem subitamente e quase de forma involuntária; ele não consegue sair da cama rápido o bastante. [*Fr. H.*]

Evacuações quatro vezes ao dia, acompanhadas de beliscadura no abdome antes e depois.

Fezes moles, de um formato muito fino.

870. Fezes freqüentes, pastosas, com cortadura no abdome. [*WALTHER*]

Fezes moles, meio líquidas, freqüentemente.

Fezes moles com muco sangüíneo, depois de prévia cortadura no abdômen. [*Ng.*]

Fezes moles com tenesmo e queimação do ânus, no anoitecer; precedidas por inflação do abdômen, então saída de flatos quentes, fétidos, com beliscadura na região sacral. [*Ng.*]

Fezes fluidas toda manhã, com cortadura no baixo ventre, por vinte dias.

875. Duas evacuações fluidas, seguidas de pressão no estômago, de manhã (antes do meio-dia).

Fezes fluidas, pastosas, parecendo como bile, saem de modo involuntário, com uma sensação como se somente flatos fossem expelidos.

Diarréia, por quatro dias (após 48 hs.).

Diarréia, como água, a cada meia hora, toda vez precedida por um rosnar no abdômen, sem dor (3º d.).

Diarréia, seis vezes, seguida de desmaio, primeiro com calor, depois suor quente, então com suor frio na frente e pés, com língua branca.

880. **Fezes diarréias espumosas** freqüentes, com puxos, mesmo de noite. [*Ng.*]

Fezes diarréicas com puxos e cortadura no abdômen; os puxos vão embora aplicando panos quentes; às 04:00 e 06:00 horas, de manhã. [*Ng.*]

Fezes de cor pálida.

Fezes de odor ruim.

Eliminação de comida não digerida com as fezes.

885. Fezes cobertas com muco.

Três evacuações por dia, cobertas com muco.

**Evacuações muito mucosas.**

Fezes mucosas avermelhadas, com febre, falta de apetite, acompanhadas de um deitar e cortadura abdominal

Evacuações mucosas, sem fezes, muitas fezes ao dia, misturadas com filetes vermelhos de sangue, por vários dias (após 5 ds.).

890. Sangue durante a evacuação, no anoitecer.

**Oxiúros saem com as fezes.**

Saída freqüente de oxiúros isolados.

Os oxiúros causam coceira no reto.

Lombrigas saem depois de dores violentas no abdome, com uma evacuação dura. [*Ng.*]

895. Tênia eliminada com uma evacuação dura. [*Ng.*]

Antes de qualquer evacuação, cortadura abdominal.

Antes da evacuação, por assim dizer, um dolorido nos intestinos.

Antes da evacuação diarréica, um revolver de um lado a outro<sup>1307</sup> e um beliscar no abdome, muita eliminação de flatos, às vezes com dor, como se esta rasgasse o ânus, e com desejo mórbido de evacuar ou puxos depois da evacuação. [*Ng.*]

Durante a evacuação, palpitação, a qual desapareceu mais tarde.

900. Durante a evacuação matinal, teimoso e com vontade de chorar.

Durante a evacuação, no anoitecer, náusea, como se ela tivesse que vomitar.

Durante a evacuação (mole), pressão dolorosa no reto.

Durante a evacuação mole, afluxo de sangue para a cabeça.

Durante a evacuação, sensação como se houvesse uma contração por dentro.

905. Com uma evacuação normal, cortadura no reto.

Durante a evacuação, queimação no reto.

Durante a evacuação, sensação de queimação no ânus, o qual parecia vermelho e inflamado, e salpicado de pequenas varizes.

Durante a evacuação, protrusão do reto.

Antes da evacuação matinal, beliscadura no abdômen.

910. Depois da evacuação, beliscadura no abdômen.

Depois da evacuação, uma sensação contusa nos intestinos.

Depois da evacuação, grande exaustão.

Depois de uma evacuação mole, pressão no ânus e no reto, como após uma evacuação dura.

Depois de uma evacuação difícil, embora não dura, um alfinetar tão violento, indo do ânus para cima até o reto, que ele quase ficou inconsciente pela dor, então frio e cansado.

915. Depois da evacuação, uma dor latejante no reto, ao longo de todo o dia.

Depois de uma evacuação fluida, queimação no ânus.

**Depois de uma evacuação mole, formada, queimação no ânus**, por vários minutos.

Após a evacuação, dor contrátil no ânus.

Um puxar para baixo em direção do ânus.

920. Pressão no reto.

Dilaceração no reto.

Violentas pontadas no reto, especialmente no anoitecer.

**Pontadas severas no reto, mesmo entre as evacuações**, embaraçando a respiração.

Queimação no ânus, depois de sentar por um instante (4º d.).

925. Queimação severa no ânus.

Dor de esfolado que estrangula, no reto, enquanto deitado.

Dor de esfolado entre as nádegas.

Coceira no ânus.

**Coceira no reto.**

930. Coceira severa no reto, repetida durante o dia.

Formigamento ecoceira no reto, como por vermes, no anoitecer, enquanto sentado.

Um rosar no reto.

Plenitude que constrange no reto.

Inchaço do ânus, comcoceira queimante.

935. **Varizes do ânus, as quais estão úmidas**, mesmo depois de uma evacuação normal.

Varizes úmidas no ânus, com corrosão e espetadas, quando caminha e senta.

Pontada surda nas varizes do ânus, de modo que ele se sobressalta.

Eliminação involuntária de umidade do ânus, com subsequentecoceira ali.

Sensação contrátil no períneo.

940. **Urina escassa** (as primeira 36 hs.). [também *Ng.*]

<sup>1307</sup> N. T. Bras.: em inglês “searching”, em alemão “Umsuchen” (um procurar em volta). Aqui traduzimos por um revolver de um lado a outro.

Desejo mórbido violento de urinar, com queimação na uretra.

Desejo mórbido constante de urinar; algumas gotas saem dela de forma involuntária.

Violento desejo mórbido de urinar, embora ele não tenha bebido algo durante um longo período (após 2 hs.).

Impaciente antes de urinar.

945. Depois de uma polução, ele acorda com violento desejo mórbido de urinar, o que não abranda mesmo após muito urinar, por causa da irritação (não na bexiga) no orifício da uretra.

Desejo mórbido de urinar freqüente, rápido; ela tem que urinar freqüentemente.

Impulso de urinar freqüente, rápido.

Sensação na uretra, como se ele tivesse que urinar toda hora.

Violento desejo mórbido de urinar; ele tem que urinar imediatamente, caso contrário a urina seria eliminada de maneira involuntária.

950. Vontade constante de urinar, mas pouco é expelido por vez.

A urina é eliminada com muita violência.

Desejo mórbido freqüente de urinar; ele mal consegue resistir por um momento.

**Eliminação freqüente de urina** (após 6 ds.)

Ela era freqüentemente impelida a urinar, sempre precedido por cortadura no hipogástrio.

955. **Aumento de urina, especialmente de noite.** [Ng.]

Micção muito freqüente, quase a cada meia hora, com desejo mórbido voluptuoso indo até o ânus. [Whl.]

**Ele tem que levantar após a meia-noite para urinar**, e elimina muita urina.

Ele tem que levantar duas vezes durante a noite, para urinar.

À noite há duas vezes uma eliminação de urina, mas lentamente.

960. **À noite, desejo mórbido muito violento de urinar.**

A urina sai na expulsão de flatos.

A urina é eliminada durante o tossir.

O jato de urina é bem mais fino que o usual.

O jato de urina é intermitente.

965. Eliminação muito freqüente de urina que parece como água.

Urina marrom-escura.

A urina no anoitecer é vermelha, e deposita um sedimento ao longo da noite. [Ng.]

A urina fica turva depois de umas poucas horas.

Urina turva.

970. A urina está esbranquiçada, mesmo quando eliminada.

Sedimento esbranquiçado, como farinha, na urina.

Sedimento avermelhado na urina.

**Escória gordurosa na urina**, por sete dias.

A urina é muito fétida.

975. O fedor da urina é como aquele de pés suados.

Sangue é eliminado com a urina, a qual era completamente mucosa.

Antes da micção, cortadura no abdome.

**Durante a micção, queimação** na parte anterior **da uretra.** [quicá Ng.]

Ao terminar de urinar e posteriormente, uma cortadura na uretra, como se a urina estivesse acre, como lixívia que corrói.

980. Durante a micturição, queimação na uretra.

Depois da micturição, desejo mórbido na uretra, de manhã após se pôr de pé. [Ng.]

Pressão intensa na bexiga.

Pontadas na bexiga, ou no baixo ventre.

- Cortadura na uretra, antes e durante as evacuações. [WALTHER]
985. Corrosão na uretra feminina.  
Queimação na parte anterior, e em torno, da uretra, quando não está urinando.  
**Queimação na uretra**, quando não está urinando. [Ng.]  
Coceira no meio da uretra.  
Pontadas na parte da frente da uretra.
990. Dor que espeta passageira na uretra (9º d.).  
Pontadas ou cortes na uretra e no hipogástrio.  
Espetadas e dilaceração na uretra.  
Dor na uretra, como por gonorréia incipiente.  
Vermelhidão e inflamação do orifício da uretra.
995. No monte venéreococeira e umidade freqüente.  
Pontadas no pênis.  
Espetadas no pênis, de manhã, durante micturição, especialmente na glande, como se a uretra estivesse sendo esburacada; a urina, em consequência, só goteja no começo, mais tarde ela é suprimida. [Fr. H.]  
O membro está descolorido, azulado; está sempre frio e o prepúcio retraído. [Whl.]  
Coceira na glande.
1000. Glande e prepúcio gelados.  
Queimação e vermelhidão do prepúcio.  
Vermelhidão e inchaço do prepúcio. [Whl.]  
Fimose, com gotejamento de pus fétido abaixo do prepúcio. [Whl.]  
O prepúcio pende bem além da glande e está dividido por fissuras em quatro a cinco lóbulos. [Whl.]
1005. O prepúcio fica completamente rígido e duro como couro; na superfície interna ele brilha e excreta uma umidade fina de cheiro ofensivo. [Whl.]  
Nos testículos e nos genitais, um ressoar.  
Pressão e tensão nos testículos e cordões espermáticos.  
Alfinetadas no testículo.  
**Os testículos pendem frouxos**, por várias semanas.
1010. O epidídimo está espessado e inchado.  
Os testículos e escroto muito flácidos, no anoitecer na cama.  
Frieza dos genitais, de manhã.  
Impotência masculina, mesmo durante imaginação amorosa.  
Resistência dos genitais a uma completa eliminação do sêmen.
1015. Dificilmente algum impulso sexual permanece. [Whl.]  
Potência sexual aumentada (após 56 hs.).  
Grande desejo mórbido de emissão seminal, sem ereção.  
Extrema irritação voluptuosa nos genitais internos, de manhã depois de acordar, com uma ereção que dura uma hora e meia, de início forte, mas por fim fraca; isto se transformou numa dor queimante, a qual somente gradualmente se acalmou após uma emissão seminal (após 24 hs.).  
Excitação do impulso sexual.
1020. Poluções severas (as primeiras noites).  
Polução profusa de sêmen aquoso.  
Polução com dor queimante na uretra.  
Polução num homem idoso, quem por muitos anos não havia tido nenhuma (6ª noite).  
Polução na sesta do meio-dia, enquanto sentado, num homem de setenta anos, quem não havia tido algo semelhante por vinte anos (após 5 hs.).

1025. Eliminação de suco prostático.  
Eliminação de suco prostático, gotejando em longos filamentos da uretra, após as micções e evacuações.  
Sensação de fraqueza nas partes genitais.  
Coceira ocasional na vagina.  
Coceira incômoda nos genitais, com erupção de pápulas ao redor.
1030. Vesículas indolores na pudenda externa.  
Queimação na vagina, de modo que ela mal conseguia sentar quieta.  
Queimação na pudenda, sem coceira.  
Inflamação de um dos lábios da vagina, com dor queimante, sobretudo enquanto urina.  
Um lugar esfolado na pudenda e um no períneo, por dez dias.
1035. Coceira intensa no clitóris.  
Durante o coito, sensação de esfoladura na vagina.  
Menstruação um dia adiantada, muito forte, com dores violentas no abdome e no sacro; precedida por um frio sobre todo o corpo. [*Ng.*]  
Fluxo menstrual dura dois dias a mais e é mais forte. [*Ng.*]  
Fluxo menstrual mais forte, espesso e preto, e tão acre, que ele corrói as coxas. [*Ng.*]
1040. Quase diariamente, eliminação de algum sangue do útero, por várias semanas, depois do restabelecimento das menstruações suprimidas por longo tempo (após 3 ds.).  
Menstruação quase de imediato, sete dias antes do tempo.  
Menstruação adiantada em sete dias, e de forma mais escassa (após 15 ds.).  
Menstruação adiantada em dois dias (após 34 hs.).  
Menstruação atrasada em dez dias, e permanecendo oito dias, com dores durante os primeiros dias. [*Ng.*]
1045. Menstruação adiantada em onze dias, precedida de cortadura para baixo no hipogástrio. [*Ng.*]  
Menstruação atrasada em três dias.  
Menstruação atrasada em dois dias, com muita enfermidade e opressão (9º d.).  
Menstruação atrasada em dois dias, com constipação e abdome inflado.  
**A menstruação parou imediatamente**, embora estivesse em pleno vigor, depois de ter ficado dois dias e meio. [também *Ng.*]
1050. Fluxo mais forte da menstruação, o qual tinha um cheiro azedo.  
Inquietude e apreensão, no dia antes da menstruação.  
Logo antes da menstruação, tosse na cama, no anoitecer; ela teve que levantar de ter alívio, então isto passou.  
Antes da menstruação, câimbra abaixo do hipocôndrio esquerdo.  
Três manhãs antes da menstruação, espetadas num dente oco, das sete às oito horas da manhã.
1055. Logo antes da menstruação, queimação na garganta como pirose.  
Logo antes da menstruação e logo depois dela, sangramento nasal.  
Antes da menstruação ela se sente tão repleta no peito que tem de inspirar profundamente, amiúde.  
Durante a menstruação, no terceiro anoitecer, sangramento nasal.  
Durante a menstruação, sonolência de dia.
1060. Durante a menstruação, agora uma dor cortante, depois uma dor contrátil, no hipogástrio.  
Durante a menstruação, de manhã, com leve fluxo de sangue, dores violentas no abdômen e no sacro, com inflação; de tarde, um fluxo mais forte de sangue, com uma diminuição das dores; as quais são aliviadas por movimentos ativos. [*Ng.*]

- Durante a menstruação, beliscadura no abdômen, dor no sacro (e frio sobre o corpo todo). [Ng.]
- Durante a menstruação, dores de câimbras no hipogástrio, como se os intestinos estivessem sendo puxados com fios, de forma a se juntarem, formando um pequeno pelote; ela nem conseguia deitar nem caminhar, mas tinha que sentar tão ereta quanto possível.
- Durante a menstruação, dores que repuxam no abdômen.
1065. Durante a menstruação, pressão na fronte, principalmente de tarde.
- Durante a menstruação, pressão na boca do estômago.
- Durante a menstruação, um grande afluxo de sangue para a cabeça.
- Durante a menstruação, dores severas no hipogástrio, com grande calor, frio e uma espécie de epilepsia; ela ficou totalmente rígida, distorceu sua boca, e moveu para lá e para cá, sem falar, sua fronte e mãos estando frias.
- Após a menstruação, por muitos dias, uma coceira no lado externo do nariz.
1070. **Corrimento vaginal**, muito severo (2º d.).
- Corrimento vaginal, dois dias antes da menstruação. [Ng.]
- Corrimento vaginal fluido, de manhã depois de se levantar, precedido por beliscadura no abdome.
- Descarga amarelada da vagina, precedida por beliscadura no hipogástrio. [Ng.]
- Descarga da vagina, quatorze dias após o aparecimento da menstruação, durante dois dias, como muco nasal.
1075. Descarga da vagina, que arde como sal quando passa.
- Corrimento vaginal, corroendo a pudenda, com dor queimante (2º d.).
- Corrimento vaginal, precedido de cortadura abdominal (13º d.).
- Nos primeiros movimentos do feto, palpitação severa e calor na face, então queimação no abdome.
- \* \* \*
- Tendência a espirrar, o que a sacode quase de forma espasmódica. [Ng.]
1080. Espirros muito freqüentes, no anoitecer e de manhã.
- Espirros freqüentes.
- Espirros severos** por vários dias.
- Espirros muito freqüentes, precedidos toda vez de náusea.
- Sensação dolorosa de secura no nariz, com coriza severa.
1085. Formigamento no nariz, como por coriza incipiente.
- Coriza (após 14 ds.).
- Coriza severa** (após 5, 17 ds.).
- Acessos curtos, freqüentes, de coriza.
- Coriza fluente, como água.
1090. Coriza fluente de água escaldante. [Ng.]
- Coriza fluente, e ao assoar o nariz, também muco sangüíneo.
- Água goteja do nariz.
- Obstrução de ambas as narinas, com espirros freqüentes.
- Coriza fluente; o muco tem que ser puxado através das narinas posteriores.

1095. O nariz parece entupido na porção superior, há coriza fluente e uma queimação de esfolado, com um fluxo de água ardente, enquanto a voz é de um tom baixo áspero, de tarde e no anoitecer. [Ng.]

**Entupimento severo do nariz, por inúmeros dias;** ao assoar o nariz, pequenos coágulos de sangue são algumas vezes eliminados.

Coriza, com frialdade, catarro e tosse.

Coriza severa com estado de carne viva no peito, e tosse com muita expectoração.

Secreção freqüente de muco espesso, amarelo, purulento, no nariz, por vários dias. [Ng.]

1100. Aspereza na garganta.

Repuxos e secura, ocasionalmente na laringe.

**Aspereza muito grande na garganta** (após 16 ds.).

Rouquidão e afonia total (após 24 hs.).

Rouquidão de manhã. [Fr. H.]

1105. Rouquidão, no anoitecer.

**Rouquidão** e aspereza da fala, com secura na garganta e queimação durante o engolir.

[Ng.]

Voz obscurecida pela coriza, com sensação de entupimento na base do nariz, de manhã.

[Ng.]

Pedaços duros de muco, como amido, são jogados para fora ao pigarrear. [Ng.]

Arranhadura na garganta, com tendência a tossir, no anoitecer na cama. [Ng.]

1110. Frieza na garganta, durante inspiração.

O ar exalado é quente.

Há sempre muco no peito, ele tem que tossir levemente.

O peito e a garganta estão cheios de muco.

Quando ele come alguma coisa seca, esta se aloja na garganta dele, embaraça sua respiração e ele tem que tossi-la para fora novamente.

1115. A laringe parece inchada.

Um impulso doloroso na laringe ao tossir.

O muco acumulado no peito durante a noite provoca uma vontade de vomitar ao acordar.

Formigamento na laringe; falar provoca tosse.

Vontade de tossir depois de uma refeição; isto é tão violento que ele não consegue tossir rápido o bastante; contrai espasmodicamente o seu peito; e ele asfixiava, como se ele quisesse vomitar.

1120. Ele quer tossir e não consegue; os objetos ficam pretos diante dos olhos dele.

Em cada fôlego ele tem um acesso de dois a três impulsos para tosse; pior de tarde.

Tosse, seca, curta, somente enquanto anda ao ar livre.

Tosse curta,<sup>1308</sup> no anoitecer, enquanto dorme, sentado.

Tosse, causada toda vez por aspereza na laringe.

1125. Muita tosse, quando adormece, com calor na cabeça e face, e mãos frias.

Tosse seca, por um longo período no anoitecer, na cama, antes de cair no sono, e mais violenta que de dia.

Tosse seca o desperta do sono à noite .

Tosse, somente de noite.

Tosse seca, somente de noite, impedindo que a pessoa durma.

1130. Tosse seca, com rouquidão, secura na garganta, e coriza fluente de água clara. [Ng.]

---

<sup>1308</sup> N. T. Bras.: aqui em inglês temos "hacking cough", e em alemão "kurzer Husten". Interessante notar que no sintoma anterior temos também "kurzer Husten" em alemão, e em inglês "short cough".

Breve tussiculação, com queimação de esfolado na fauce, o que fica pior ao ar livre, mas desaparece depois de deitar. [Ng.]

Tosse seca súbita, como se ela rasgasse arrancando os pulmões, com dor de cabeça aumentada. [Ng.]

Tosse seca no anoitecer, ou quiçá de noite, e então próximo da manhã ela é acompanhada de alguma expectoração, e a sensação como se pequenas bolhas explodissem por dentro. [Ng.]

Tosse solta com sensação de esfolado ou pressão no peito, e expectoração de muco espesso, também com estertores na traquéia e rouquidão. [Ng.]

1135. Tosse seca de dia, com pontadas no lado direito do abdome; com coriza carregada.

Por volta da meia-noite, ele é acordado do sono pela tosse; ele tem que tossir por meia hora, até que expectoração comece; de manhã, enquanto se veste, há de novo tosse, com expectoração, então não mais durante o dia.

Tosse seca, curta, violenta, com dor no esterno, ou com pontadas no peito.

Expectoração do peito, com o gosto de coriza velha.

Eliminação de flocos esverdeados ao tossir, de gosto adocicado.

1140. Pigarrear, em cada respiração profunda.

Durante a tosse, dor de cabeça, como se contundida e rasgada.

Durante a tosse, severa dor no occipício, como por uma úlcera (de imediato).

Devido a uma tosse (breve), dor no vértex, como um ressoar, e dor sob as costelas direitas.

Pela tosse, dor na cabeça e abdome.

1145. Durante a tosse, pontadas nos ossos parietal e occipital.

Durante o tossir, pontadas, para fora na frente, de modo que ela tinha que segurá-la com suas mãos.

Durante o tossir, choques dolorosos na cabeça.

Durante o tossir, vômitos.

Durante o tossir, a garganta e o peito parecem como se cortados em dois. [Ng.]

1150. Durante o tossir, concussão no abdome e peito.

Durante o tossir, pontadas na região da cartilagem xifóide.

Durante o tossir, cheiro pútrido do hálito.

Durante o tossir, pontadas abaixo da mama direita.

Durante o tossir, dor no lado direito do peito; ao tocar a região ela doeu.

1155. Durante o tossir, dor na escápula.

Durante a tosse, sensação como se os pulmões tocassem as costas.

Durante uma tosse seca,<sup>1309</sup> sensação de vazio no peito.

Durante a tosse, dor lancinante acima do quadril esquerdo, indo até o sacro.

Estreitamento do peito (asma).

1160. Embaraço da respiração, em paroxismos, em parte ao se movimentar e caminhar, em parte quando senta e deita; ele deve então, de forma forçada, tomar um grande fôlego, quando o estreitamento do peito (asma) imediatamente desaparece.

O mais severo estreitamento do peito (asma), fasciculações e morte (após 4 ds.). [MORGAGNI]<sup>1310</sup>

Estreitamento do peito (asma), após fazer uma caminhada; ele freqüentemente tem que tomar um grande fôlego, até o anoitecer (após 28 hs.).

**Respiração curta ao caminhar** ao ar livre. [também Ng.]

Respiração curta por falar demais.

1165. Embaraço da respiração, por pressão sobre o peito.

<sup>1309</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro de impressão no texto em inglês onde temos “day” ao invés de “dry” (trocknem, em alemão).

<sup>1310</sup> Por ingestão ilimitada de enxofre em vinho. -- Hughes.

Um assobiar e estertorar no peito, aliviado pela expectoração.

Obstrução e embaraço freqüentes da respiração, mesmo até sufocação, de dia.

Embaraço da respiração, também enquanto conversa.

Falha da respiração, subitamente de noite, enquanto se vira para o lado esquerdo; isto sumiu ao sentar.

1170. Embaraço freqüente da respiração, enquanto dorme; ela tinha de ser acordada para evitar que se sufocasse.

Acesso de sufocação à noite enquanto dormindo, mas sem dor.

Logo após adormecer, à noite, a respiração falhava; ela ficava prestes a sufocar, sobressaltava-se com um grito alto, e não conseguia respirar; próximo da manhã, palpitação violenta; seguido de um suor exaustivo.

Depois de caminhar vinte passos, o peito dela parece constricto, ela queria ficar imóvel de pé, vez ou outra, para recuperar seu fôlego.

Embora sem encurtamento da respiração, é impossível para ele respirar profundamente.

1175. Quanto ele quer tomar um grande fôlego, o seu peito parece contraído.

Estreitamento do peito (asma) de manhã, enquanto em jejum, até que ele ingere alguma coisa; o impedimento para a respiração parece estar no *scrobiculus cordis*.

Aperto e um espremer pressivo sobre todo o corpo, ainda mais em torno do peito, como se externo, acompanhado de ansiedade, de tarde e no anoitecer; depois de deitar, ele transpirava e se sentia completamente livre.

Sensação apertada no peito, como se algo tivesse crescido rápido ali.

Opressão do peito, ao dobrar para frente.

1180. Aperto do peito, com espetadas no lado esquerdo, inalterado por respirar. [Ng.]

A respiração é acelerada involuntariamente, ao entrar na cama e posteriormente.

Dificuldade em respirar; ele tinha que respirar profundamente, mais enquanto sentado que ao caminhar.

Parece fatigada no peito, ela só conseguia respirar com dificuldade.

Fraqueza do peito enquanto fala.

1185. Ansiedade no peito.

O peito todo parece apertado.

Sensibilidade dolorosa na parte de cima do esterno, também quanto tocado, com opressão.

[Ng.]

Tensão no lado direito do peito e no ombro direito.

Pressão na parte de cima do esterno, quando caminha ao ar livre, desaparece ao andar mais.

1190. Pressão que cruza o meio do peito, como depois de engolir um bocado muito grande.

De manhã na cama, uma pressão no peito, continuamente aumentado; ele tinha que levantar, quando ela passava.

Dor pressiva no esterno, enquanto caminha; ele não sente coisa alguma quando o toca.

**Pressão no peito**, com ansiedade.

Sensação de peso no peito, por vários dias, com tosse seca. [Ng.]

1195. Dor contrátil em torno do peito. [Ng.]

Um atarraxar doloroso que ajunta no peito, freqüentemente, enquanto se movimenta. [Ng.]

Espasmos de estreitamento do peito (asma), no anoitecer, no aposento quente; ela respirava com dificuldade, e não conseguia ar suficiente, com violenta palpitação; pior por se mover; passava por deitar na cama.

Espasmo violento, ocasional, no peito.

Dor extremamente violenta, no anoitecer, como se alguém agarrasse o peito, profundo, por dentro, e estivesse tentando torcê-lo em volta, e puxá-lo para fora, ou esmagá-lo e rasgá-lo em pedaços.

1200. **Pontadas no peito, indo até as costas** (após 16 hs.).

Pontadas no lado esquerdo do peito, ao respirar, por vários dias.

Pontadas curtas na região cardíaca.

Pontadas na região cardíaca, ou no lado direito do peito, à noite, enquanto deitado sobre as costas, ao mais leve movimento.

Pontadas no esterno.

1205. Pontadas violentas do lado direito do peito através do *scrobiculus cordis* e do estômago.

Uma pontada do lado direito do peito, indo até a escápula (4º d.).

Dor lancinante, contrátil, nos músculos do peito, o qual dói também quando tocado.

Pontadas nas costas em cada respiração.

Dor que espeta no osso sacral, em cada expiração.

1210. Espetadas no peito, e nos músculos das costas.

Espetadas ou um forçar no meio do esterno, mais externamente. [Ng.]

Pontada dolorosa, assustadora, para dentro do lado direito do peito. [Ng.]

Espetadas constantes, indo para dentro do lado esquerdo do peito, provocando um grito, aliviadas somente de forma passageira ao respirar profundamente. [Ng.]

Cortadura, profunda no peito, com queimação, depois de andar ao ar livre. [Ng.]

1215. Cortadura que sobressalta no meio do peito, descendo para dentro do *scrobiculus cordis*. [Ng.]

Batimento profundo no peito, à noite. [Ng.]

Estalos no esterno ao se mover.

Sensação de estar aquecido, no peito, de manhã ao acordar.

Queimação na garganta, e hálito quente de manhã ao acordar.

1220. Queimação no peito e calor intenso na face.

Queimação no lado direito do peito, rapidamente indo e vindo. [Ng.]

Queimação e contração numa pequena área do esterno, mais no lado de fora. [Ng.]

Sensação de frio no peito e no abdome. [Ng.]

Sensação de frio no peito, como uma tensão fria.

1225. Um movimento estranho na região cardíaca.

Batimento no esterno, como por uma úlcera.

Choques no lado esquerdo do peito, próximo ao coração, embaraçando a respiração, com grande sede.

Pulsação crepitante no lado esquerdo do peito, enquanto sentado e deitado, isto cessa ao segurar a respiração.

Palpitação severa e rápida, no anoitecer, ao dormir.

1230. **Palpitação** em cada hora durante o dia, **sem ansiedade**.

**Palpitação com dificilmente alguma causa**, sem angústia, p. ex., quando deita para a soneca do meio-dia.

Palpitação violenta no momento de levantar.

Palpitação toda manhã (antes do meio-dia).

Batimento ansioso do coração.

1235. Pressão na região do coração, próximo ao anoitecer.

Sensação como se o coração não tivesse espaço suficiente.

Sensação de vazio na região do coração.

Muito afluxo de sangue para o coração.

- Afluxo de sangue em direção ao peito, de manhã ao levantar.
1240. Ebulição severa de sangue em direção ao peito.  
Ebulição severa de sangue no peito, como uma fervura, com enjôo chegando mesmo ao desfalecimento, e tremor no braço direito.  
Dor no peito, como se com entorse, com aperto.  
O peito é doloroso ao mover os braços.  
As costelas direitas são dolorosas, especialmente quando tocadas.
1245. Dor no esterno.  
Espetadas no esterno, *per se*, e mais ainda quando tocado.  
Espetadas nos músculos torácicos, ao mover o braço.  
Dor na parte de cima do peito, como se ele tivesse caído sobre o mesmo.  
Dor contusa na parte de cima do peito, quando o toca.
1250. Queimação profunda no meio da clavícula direita, indo até o esterno. [*Ng.*]  
Coceira no peito.  
Erisipela no peito; ele está inflamado, fica vermelho, quente e duro com radiação vermelha, começando do mamilo, e com pontadas ali.  
Fasciculação em um dos seios, o qual inchou, como se o leite se apresentasse.  
**Dor no sacro**, de modo que ela não conseguia ficar ereta de pé; ela tinha que caminhar abaixada.
1255. Dores severas no sacro, tensivas como se tudo estivesse muito curto, somente quando se inclina para baixo; as dores passaram por sobre o abdome para dentro do *scrobiculus cordis* e para dentro do joelho.  
Pontadas no sacro.  
Pontadas que cruzam transversalmente o sacro.  
Pontadas pulsáteis na região lombar e renal.  
Dilaceração severa no lombo esquerdo ao movimentar.
1260. Dor queimante no sacro, perto do ânus.  
Pressão dura no sacro, diminuída enquanto caminha.  
Pressão no sacro, desaparecendo enquanto anda, retornando enquanto sentado.  
**Dor acima do sacro.**  
**Dor acima do sacro**, enquanto caminha, não ao sentar.
1265. Pressão no sacro, quanto fica de pé numa postura abaixada.  
Roedura dolorosa numa pequena área do sacro; após pressionar sobre ela, há apenas uma dor contusa. [*Ng.*]  
Dor contusa severa no sacro e cóccix. [*Ng.*]  
Rigidez dolorosa no sacro; ele só consegue se levantar do seu assento com dificuldade.  
Dor no sacro, ao levantar do assento.
1270. Súbita dor no sacro e na parte de baixo das costas, como se torcidos.  
Repuxos e fraqueza no sacro.  
**Dor que repuxa no sacro.**  
Um ranger<sup>1311</sup> no sacro, indo até o ânus.  
Dor de torcedura, súbita, violenta, no sacro ao espirrar, então dor que repuxa junto à coluna espinal, e estendendo-se dali até a virilha esquerda e os testículos, especialmente dolorosa ao levantar do assento e ao caminhar.
1275. Dor nas costas, como se torcida, ao dar um passo em falso.  
Dor de entorse na região do lado esquerdo da pelve e entre as escápulas, enquanto em repouso, com arrancos insuportavelmente dolorosos ao mínimo movimento.

<sup>1311</sup> N. T. Bras.: em inglês “cracking sound”, em alemão “Knarren” (ranger, chiar). O mesmo acontece no S.1311, só que ali Tafel usa “creaking sound”.

- Dores nas costas e sacro, como se espancados de forma generalizada.  
 Dor contusa numa região das costas.  
 Dor nas costas ao abaixar.
1280. Dor severa na região renal, depois de um abaixar continuado.  
 Dor nas costas, como depois de um abaixar prolongado.  
 Sensação de cansaço no lado esquerdo das costas, ao mover o braço, como depois de um forçar muito grande nas partes.  
 Peso nas costas, de manhã, como se ele tivesse deitado numa posição errada, e canseira, como se ele não tivesse dormido o bastante.  
 Rígido nas costas e nos lados, como depois de um resfriamento.
1285. Rigidez, algumas vezes nas costas, algumas vezes no quadril, dolorosa ao se virar na cama; ele tem então que segurar sua respiração.  
 Rigidez nas costas, depois de sentar.  
 Rígido nas costas, ao sentar por algum tempo; isto é diminuído ao caminhar.  
 Dor pressiva nas costas, abaixo das costelas, no anoitecer.  
 Repuxos na coluna espinal, indo para cima, enquanto se abaixa.
1290. Dor lancinante nas costas, enquanto anda.  
 Pontadas pruriginosas nas costas.  
 Um rosar<sup>1312</sup> indo para o lado dentro ao longo da coluna espinal.  
 Um correr quente que desce nas costas.  
 Queimação e mordedura nas costas.
1295. Dilaceração nas costas.  
 Queimação corrosiva entre os ombros, sob a articulação do ombro direito, no sacro e na nádega, no anoitecer, depois de deitar. [Ng.]  
 Queimação nas costas abaixo da axila. [Ng.]  
 Dilaceração na escápula esquerda, enquanto sentado. [Ng.]  
 Dilaceração entre as escápulas, como também espetadas, no anoitecer. [Ng.]
1300. Dor queimante entre as escápulas.  
 Queimação entre as escápulas.  
 Dolorido tensivo entre as escápulas, ao deitar e mover.  
 Tensão e dor contusa entre as escápulas e na nuca, a qual, ao movimentar a cabeça, se estende até o topo do ombro. [Ng.]  
 Tensão entre as escápulas e em um lado do pescoço.
1305. Dor tensiva no lado esquerdo das costas, ao mover os braços.  
 Dor que repuxa na escápula direita, no anoitecer, ao ir dormir.  
 Dor de entorse na escápula direita, ao movimentar o braço.  
 Dor de entorse na escápula esquerda, quando alguém descansa sobre o braço esquerdo.  
 Inúmeras pontadas sob a escápula, embaraçando a respiração, e não permitindo qualquer abaixar.
1310. **Rigidez da nuca** e dor de entorse paralítica na nuca.  
 Um ranger nas vértebras cervicais, ao dobrar a cabeça para trás e pressionando-a para dentro do travesseiro.  
 Estalo das vértebras na nuca.  
 Dor tensiva na nuca, e indo daí ao redor acima do olho, onde havia uma dor lancinante.  
 Fasciculação que repuxa nos músculos da nuca. [Ng.]
1315. Tensão e espetadas na nuca, quando senta inclinado para frente; isto desaparece ao se espreguiçar. [Ng.]

<sup>1312</sup> N. T. Bras.: em inglês “growling”, em alemão “Knurren”.

Dor que repuxa na nuca e nas escápulas.

Dilaceração e tensão no lado esquerdo da nuca, antes da meia-noite, depois de acordar, com uma sensação como se ela estivesse muito curta; ao movimentar a cabeça ela tinha que gritar pela dor; isto era diminuído durante o descanso. [Ng.]

Pontadas na nuca ao abaixar. [Ng.]

Inflamação e inchaço de um gânglio na nuca, junto ao cabelo da cabeça, com uma sensação pruriginosa.

1320. Impigem na nuca.

Transpiração constante na nuca, quase o dia todo, às vezes com uma sensação de frio e estremecimento, por 14 dias.

Rigidez do pescoço.

Dor no lado direito do pescoço ao dobrar a cabeça para aquele lado.

Dor que repuxa no lado direito do pescoço.

1325. Pressão no pescoço se ela fala muito.

Pulsação nas artérias no lado esquerdo do pescoço.

Inchaço doloroso, anteriormente no lado de fora do pescoço. [Fr. H.]

Coceira no pescoço.

Espinhas de calor<sup>1313</sup> no pescoço.

1330. Um gânglio inchado na cartilagem em forma de escudo<sup>1314</sup> é doloroso quando tocado.

Inchaço dos gânglio axilares.

Um gânglio inchado, úmido, sob o braço direito. [Ng.]

Inchaço supurante dos gânglios axilares.

**Transpiração das axilas.**

1335. **Odor muito ofensivo da transpiração das axilas.**

Beliscadura, ora no ombro esquerdo, ora nos pés. [Ng.]

No ápice do ombro, dor como se fluísse.<sup>1315</sup>

Dor reumática no ápice do ombro esquerdo.

Dor no topo do ombro direito, ao respirar. [Fr. H.]

1340. **Pressão no topo do ombro, como por uma carga, enquanto anda ao ar livre.**

Dor que repuxa na articulação do ombro e no braço.

Dilaceração, estendendo-se da articulação do ombro para baixo até dentro do úmero.

Dilaceração no ápice dos ombros, ou nas articulações dos ombros, especialmente de noite, com roedura ou severa dor contusa e espetadas, primeiro agravada, então aliviada com o movimento do braço. [Ng.]

Pontadas sob axila direita. [Ng.]

1345. Dilaceração na articulação do ombro enquanto em repouso; isto vai embora ao mover. [Ng.]

Pontadas, indo do ápice do ombro até peito, somente enquanto se move.

Pontadas, indo da articulação do ombro para frente até dentro do braço, ao deitar sobre ela, e durante inspiração e expiração.

Batimento no ombro esquerdo, aparentemente no osso. [Ng.]

Dor da articulação do ombro, como se deslocada por uma queda, especialmente de noite, enquanto deitado.

1350. Os braços doem como se contundidos.

O braço está dormente por vinte e quatro horas.

<sup>1313</sup> N. T. Bras.: em inglês “heat pimples”, em alemão “Hitz-Blüthen”. Entenda-se aqui como pústulas, bostelas.

<sup>1314</sup> N. T. Bras.: em inglês “scutiform cartilage”, em alemão “Schild-Knorpel”. Refere-se à região da tireóide.

<sup>1315</sup> N. T. Bras.: em inglês “as from rheum”, em alemão “flussartiges Schmerz”.

Os braços amiúde adormecem por um quarto de hora, especialmente depois de trabalhar, ele tem que deixá-los imóveis.

Câimbra nos braços, depois da meia-noite.

Pressão e repuxos internamente no braço, mais ao mover do que enquanto em repouso, especialmente ao esticar ou levantar o braço.

1355. Repuxos e dilaceração nos braços e mãos.

Repuxos que contraem espasmodicamente à noite na cama, de uma junta do braço até a outra, mas mais nas próprias juntas.

Arrancos dilacerantes, lentos, que descem do ombro ou da articulação do cotovelo através do membro, mas mais dolorosos na própria articulação, obrigando a franzir as sobrancelhas e contrair os olhos.

Dilaceração, e sensação parálitica no braço direito.

Dilaceração no braço, inalterada pelo movimento.

1360. Manchas vermelhas, queimantes, na parte de cima do braço e no antebraço (após lavar com água de sabão).

Na parte superior do braço, uma sensação como se algo pesado pendesse sobre ele.

Fraqueza na parte superior do braço, de modo que ela não consegue erguê-lo.

Pressão que contrai espasmodicamente no músculo deltóide da parte de cima do braço.

[WALTHER]

Dilaceração no úmero esquerdo na superfície anterior. [Ng.]

1365. Espetadas que forçam na parte de cima do braço direito. [Ng.]

Dor contusa na parte de cima do braço esquerdo, a qual é sensível também à pressão externa. [Ng.]

Inchaço duro, quente na parte superior do braço esquerdo, com dor que espeta.

Abaixo da dobra do cotovelo, uma dor queimante; ao tocar ali, parece como se estivesse túrgido ou torpe.

Dor contusa em torno da articulação do cotovelo direito, ao levantar alguma coisa com o braço e ao formar um punho.

1370. Repuxos dolorosos agudos na articulação do cotovelo direito.

Pressão na articulação do cotovelo, ao movê-lo.

Dilaceração da articulação do cotovelo subindo a parte de cima do braço e descendo o antebraço; quiçá enquanto em repouso.

Dilaceração na articulação do cotovelo direito e acima desta, enquanto em repouso; desaparece com o movimento do braço. [Ng.]

Os tendões da articulação do cotovelo parecem tensos.

1375. Bolhas supurantes na dobra do cotovelo, com muita coceira.

**No antebraço, repuxos lentos, dolorosos, aparentemente nos nervos, indo do cotovelo para dentro do pulso e voltam de novo.**

Coceira nas articulações dos cotovelos e nas articulações dos pulsos, e especialmente nas mãos, sobretudo no anoitecer; aqui e ali pequenas vesículas cheias de água amarela se revelam por si mesmas.

Tensão numa área do antebraço direito, como se a pele estivesse sendo levantada com uma agulha; depois de esfregá-la, isto se transforma em coceira. [Ng.]

Dilaceração nos ossos do antebraço, às vezes aliviada pressionando sobre ele e movimentando-o. [Ng.]

1380. O antebraço direito parece como se adormecido e pesado. [Ng.]

O antebraço direito parece paralisado e sem qualquer sensação; isto some ao esfregar; à noite, enquanto deitado sobre o lado esquerdo. [Ng.]

- Dilaceração nos nós da mão.  
Dor dilacerante nas articulações dos pulsos.  
Repuxos na mão, com pontadas alternadas.
1385. Pontadas dolorosas dardejам para fora através da articulação do pulso.  
Uma pontada súbita, queimante, no dorso da mão.  
Dilaceração no dorso da mão direito, às vezes parecendo ser nos ossos, em outros momentos nos tendões extensores. [*Ng.*]  
Dor de entorse na articulação do pulso direito, durante o repouso e leves movimentos, mas finalmente desaparecendo por inteiro com exercício violento. [*Ng.*]  
**Dor na articulação do pulso, como se torcido.**
1390. **Rigidez dos pulsos**, especialmente de manhã, sumindo durante o dia.  
Queimação nas mãos.  
Veias inchadas nas mãos.  
Inchaço freqüente das mãos.  
**Formicação na mão**, como por formigas.
1395. As mãos adormecem, com formicação, tão logo as mãos sejam mergulhadas em água fria ou quente.  
Cansaço da mão direita, com dilaceração no polegar.  
Não há força nas mãos, de manhã, depois de levantar; ele tem que fazer um esforço total para segurar algo com elas.  
Tremor das mãos, enquanto escreve.  
Tremor da mão direita, de manhã.
1400. Sensação trêmula em ambas as mãos.  
Uma espécie de ansiedade nas mãos; ele tem que agarrar alguma coisa.  
Um agarrar involuntário com as mãos, mais de tarde. [*Fr. H.*]  
Mãos suadas.  
Coceira nas palmas das mãos.
1405. Coceira nas palmas das mãos; ele tem que esfregá-las, quando elas queimam.  
Queimação pruriginosa, que dá ferroadas, nas palmas das mãos; ele tem que esfregá-las.  
Erupção pruriginosa de vesículas no dorso da mão (4º d.).  
Urticária no dorso da mão.  
Vermelhidão e inchaço das mãos e dedos, como se congelados, com coceira no anoitecer e com tensão ao movê-los.
1410. Pele dura, seca, nas mãos.  
Pele rachada nas mãos.  
A pele das mãos fende, quase sem dor, especialmente onde os dedos começam. [*Fr. H.*]  
Fissuras e cortes na pele das mãos, especialmente nas articulações, com dor de esfolado.  
As mãos estão gretadas e ásperas como um ralador, em torno das juntas posteriores dos dedos.
1415. Uma lesão leve no dedo fica maligna, com pulsação; mais tarde uma bolha que corrói se forma, e a mão inteira incha, mas sem dor, exceto quando a toca.  
Os tendões nas palmas das mãos, atrás dos dois primeiros dedos, parecem encurtados, estão duros ao toque e tensos, de modo que ele não consegue estender sua mão de forma reta sobre a mesa.  
Nos dedos das mãos, dor que repuxa, em arrancos isolados, breves, de tarde.  
Cãibra nos três dedos médios da mão.  
Fasciculação involuntária dos dedos das mãos. [*Fr. H.*]
1420. **Dilaceração nos dedos das mãos.** [também *Ng.*]

Dilaceração na articulação posterior do polegar, indo para dentro da articulação metacarpal e o meio do dorso da mão. [Ng.]

Espetadas dilacerantes atrás da unha do dedo mínimo esquerdo, como se uma agulha fosse enfiada, especialmente violentas no anoitecer. [Ng.]

Sensação de cãibra, de uma contusão e de inchaço na articulação medial do terceiro e quarto dedo da mão (durante a menstruação). [Ng.]

Beliscadura e pressão na bola do dedo mínimo esquerdo, a cada cinco minutos; ao descansar o cotovelo em alguma coisa se irradia para cima até o braço, com um frio; durante o dia, a dor muda para pontadas severas, também com um frio, enquanto todos os membros dele pareciam pesados como depois de exercícios severos.

1425. Pontada constante, queimante, dilacerante, no dorso do dedo médio.

Um arranco queimante no dedo médio esquerdo.

Queimação nas bolas dos dedos das mãos (de manhã, antes do meio-dia).

Queimação nas pontas dos dedos das mãos.

**Dor de entorse na articulação posterior do polegar.**

1430. Dor no lado flexor do dedo médio direito, como por uma lasca penetrando-o.

Pontadas nas pontas dos dedos das mãos.

**Titilação e picadas nas pontas dos dedos**, muito doloroso; pior quando o braço pende.

Os dois últimos dedos da mão adormecem, no anoitecer na cama.

Entorpecimento do dedo médio, por algum tempo.

1435. Ambos os dedos mínimos estão torpes e adormecem.

**A sensibilidade dos dedos das mãos se esvai, de manhã**; eles ficam exangues, com perda da cor e titilação ali dentro, enquanto a pele encolhe nas pontas, por duas horas, três dias seguidos.

Morte dos dedos das mãos, de manhã (antes do meio-dia).

Frieza dos dedos das mãos. [Fr. H.]

Inchaço severo dos três dedos médios em ambas as mãos. [Fr. H.]

1440. Articulações dos dedos das mãos grossas, rígidas, vermelhas, como se congeladas, com titilação ali dentro.

Inchaço dos dedos das mãos, de manhã.

**Frieiras grossas, vermelhas, nos dedos das mãos, coçando severamente no calor.**

Um despelar dos dedos das mãos (a epiderme despela em manchas redondas).

Suor profuso entre os dedos das mãos.

1445. Dor nas articulações dos dedos das mãos, de manhã, como se uma unha fosse cortada muito curta.

**Muitas raigotas<sup>1316</sup> nos dedos das mãos.**

**Paroníquia** (panarício) **nos dedos das mãos**, duas vezes seguidas.

A nádega direita é dolorosa.

Quando ele sente por um longo tempo, todo traseiro e os ísquios ficam dolorosos.

1450. Erosão pruriginosa nas nádegas.

Na articulação do quadril, uma dor tensiva ao caminhar.

Dor severa na articulação do quadril direito, ao mínimo movimento na cama, como se deslocada, de modo que ele não consegue pisar de manhã, nem caminhar; também dor quando tocada.

Fasciculação freqüente, profunda no quadril esquerdo; ela vai embora ao movimentar. [Ng.]

Dor contusa no quadril direito, ao sentar e ao movimentar o corpo para um lado. [Ng.]

<sup>1316</sup> N. T. Bras.: espigões na base das unhas. -- D. A. E.

1455. Dor no quadril, somente quando movimenta e quando o toca, como se ele fosse espancado até ficar preto e azul ali, ou tivesse caído sobre o mesmo.

Dor nos ísquios, de maneira que ela nem podia sentar nem deitar, também quando tocados, parece como se supurando; ao levantar do assento, a coxa parece como se adormecida, com beliscadura no ísquio.

Arrancos como câibra, súbitos, muito dolorosos, em torno da articulação do quadril.

**Dor que repuxa no quadril esquerdo.**

Urticária abaixo do quadril.

1460. **Nos membros inferiores, uma dor que repuxa**, de manhã e no anoitecer na cama.

Dilaceração severa no membro inferior, do calcanhar até a coxa, e até a articulação do quadril; pior na articulação do joelho, enquanto de pé; caminhar aliviou e finalmente a removeu por completo. [Ng.]

Dilaceração violenta no membro inferior direito e na articulação do quadril, em paroxismos, no anoitecer enquanto caminha; ela nem conseguia, sem dor, permanecer sentada num assento baixo sem estender o membro.

Dor contusa nos membros inferiores, depois de andar ao ar livre.

Inquietude nos membros inferiores, de modo que ela não conseguia permanecer no aposento, por dois dias no anoitecer, até a hora de ir para a cama dormir.

1465. Calor seco nos membros inferiores.

Frieza no membro inferior esquerdo.

O membro inferior direito parece torpe, mesmo enquanto deitado.

Sensação, enquanto deitado, como se ele não pudesse levantar uma perna, embora ele conseguisse fazê-lo.

Amiúde enquanto sentado, ele não apresenta sensação em seus membros inferiores; eles estão, por assim dizer, adormecidos.

1470. O membro inferior esquerdo fica adormecido, por uma hora, dois dias seguidos no anoitecer.

**Ambos os membros inferiores estão adormecidos, de manhã na cama**, com grande peso.

Peso nos membros inferiores; e tensão nos joelhos e coxas, mais de noite que de dia.

Peso doloroso dos membros inferiores.

Peso e cansaço dos membros inferiores, de manhã na cama; isto sumia imediatamente ao levantar.

1475. Peso e cansaço dos membros inferiores depois de curtas caminhadas.

Cansaço extremo dos membros inferiores ao caminhar, quase como se paralisados.

Zunido dos membros inferiores, como se por cansaço.

Sensação de ansiedade e fraqueza em todo o membro inferior direito, ao andar.

Fraqueza nos membros inferiores, de modo que ela mal conseguia andar, e dor, como se não houvesse tutano nos ossos.

1480. Fraqueza súbita dos membros inferiores, especialmente das pernas, depois de fazer uma caminhada curta.

Na coxa, uma espécie de paralisia, aparentemente no quadril, acima das nádegas.

Fasciculação em ambas as coxas, aparentemente no osso. [Ng.]

Câibra na coxa direita.

Coceira formicante no lado de dentro da coxa. [Fr. H.]

1485. **Calor seco nas coxas e no sacro, enquanto as costas estão frias.**

**Dor nos músculos posteriores nas coxas, enquanto sentado.**

As coxas parecem como se atadas com uma bandagem.

Fasciculação na coxa e perna.

Dor que repuxa na coxa.

1490. Dilaceração violenta na coxa direita, do joelho até a crista do ílio, e então uma exaustão contusa do corpo inteiro.

Dilaceração nas coxas, também nos ossos, freqüentemente se estendendo para dentro do joelho, na maioria das vezes aliviada ao andar. [Ng.]

Espetadas e queimação no lado de dentro da coxa esquerda, aliviada ao esfregar. [Ng.]

Dor contusa no lado externo da coxa; quiçá quando a toca.

Violenta dor na coxa, à noite, como depois de um golpe.

1495. Dor no lado de dentro da coxa direita como se ferida, no anoitecer.

**Esfoladura entre as coxas**, especialmente ao caminhar ao ar livre.

Pápulas pruriginosas no lado de dentro das coxas.

**Dor no joelho, como por rigidez**, ao levantar do assento.

Rigidez nos cavos poplíteos.

1500. Rigidez nos joelhos.

Sensação nos joelhos como se eles fossem agarrados com ambas as mãos, no anoitecer.

[Ng.]

**Tensão nos joelhos**, ao levantar do assento, enquanto caminha, e especialmente ao subir escadas.

Tensão no joelho direito, de modo que ele não consegue esticar seu membro inferior.

Um forçar nos cavos poplíteos, ao pisar, como se muito curtos.

1505. Os tendões dos membros inferiores parecem muito curtos, ao ficar de pé.

Tensão nos cavos poplíteos, indo até o pé.

Enquanto na cama, os joelhos são muitas vezes espasmodicamente dobrados e esticados de novo. [Fr. H.]

Pressão violenta, como câibra, no cavo poplíteo, indo até o tornozelo, sobretudo ao sentar, duas vezes ao dia, por uma hora por vez, de tarde, acompanhada de grande cansaço e uma dor de cabeça que força.

Pressão na patela esquerda, enquanto sentado e caminhando.

1510. Pressão na articulação do joelho, ao movimentá-lo.

Pressão surda que espeta num ponto muito pequeno na ponta extrema do joelho.

Dilaceração no joelho esquerdo, somente enquanto anda. [Ng.]

Dilaceração externamente na patela esquerda, desaparecendo ao continuar a caminhar.

[Ng.]

No anoitecer, dor dilacerante e de entorse no joelho esquerdo, somente ao pisar; depois de deitar, isto desaparece, mas retorna de manhã. [Ng.]

1515. Espetadas no joelho direito.

Espetadas no joelho e na tíbia (3º d.).

Espetadas no joelho direito, somente enquanto de pé, então no pulso esquerdo.

Dores que espeta nos joelhos.

Pontadas longas no joelho, causando estremecimento e sobressalto.

1520. Espetadas no joelho ao menor movimento (há um som de triturar<sup>1317</sup> nele) e quando sobe escadas, mas dificilmente alguma enquanto anda em planícies.

Pontada queimante, ardente, no cavo poplíteo esquerdo, de modo que ela era sobressaltada.

Fraqueza parálitica no joelho, como se por entorse, ao descer escadas.

---

<sup>1317</sup> N. T. Bras.: aqui não encontramos uma palavra em português para aquilo que Hahnemann escreve (knorpelt). Assim mantivemos a tradução do inglês “crunching sound” (som de moer, triturar).

- Cansaço nos joelhos, especialmente de manhã (antes do meio-dia); depois de subir um lance de escadas há uma queimação nas articulações.
- Dor contusa dos joelhos, ao levantar do assento e ao dobrá-los.
1525. Dor cansada nas articulações dos joelhos.  
Sensação de cansaço nos joelhos, de manhã na cama.  
Frouxidão nos joelhos, como se eles fossem ceder.  
Os joelhos cedem ao caminhar.  
Estalos nos joelhos (2º d.).
1530. Coceira em torno dos joelhos.  
A perna está, por assim dizer, adormecida e queima e pinica, ao levantar.  
Frio e sensação de frio das pernas, no anoitecer.  
Veias inchadas nas pernas.  
Tremor e cansaço, espetadas e dilaceração em ambas as pernas, dos joelhos para dentro dos pés; ao sentar, há mais dilaceração; ao caminhar, há espetadas e tensão, enquanto os artelhos estão gélidos.
1535. Dilaceração nas pernas, dos joelhos até os pés, enquanto caminha e senta.  
Dilaceração em ambas as pernas, estendendo-se até o meio das coxas. [Ng.]  
Dilaceração dos joelhos até os artelhos, com peso dos pés, de modo que ela mal consegue arrastá-los.  
Dor contusa na parte interna das pernas, perto das tíbias, quando tocadas, como se a carne fosse destacada dos ossos; no anoitecer.  
Tendência à câibra na perna, ao esticar o pé.
1540. As panturrilhas são muito dolorosas ao subir escadas.  
Dor que espeta na panturrilha direita.  
Repuxos, alternadamente na panturrilha, na tíbia, e na sola do pé.  
Repuxos que agarram nas panturrilhas, enquanto sentado; aliviados ao caminhar. [Ng.]  
Queimação ardente e um terebrar na panturrilha direita, no anoitecer. [Ng.]
1545. Dor cansada nas panturrilhas, de noite, somente na cama. [Ng.]  
Um grugulejar descendo na panturrilha esquerda, como por gotas de água.  
Dilaceração, com espetadas para lá e para cá, das panturrilhas até os artelhos, no anoitecer; ao ficar de pé e quando senta, os pés contraíam espasmodicamente por dentro, com uma sensação trêmula sobre todo o corpo, peso e dilaceração sobre as costas por inteiro, frio sem sede, com bochechas vermelhas, não acompanhado de calor ali; então se estendia até o *scrobiculus cordis*, com tensão e contração abaixo das costelas, com respiração oprimida e muitas pontadas em todo o peito e no epigástrico.  
Dor contrátil na panturrilha.  
Um forçar, tensão e dor contrátil nas panturrilhas, como se elas fossem costuradas de forma a ajuntar.
1550. Câibra nas panturrilhas, mesmo enquanto anda, quando a panturrilha dói, como se muito curta.  
Câibra severa nas panturrilhas, de manhã na cama.  
Câibra nas panturrilhas enquanto dança.  
Sensação trêmula nas panturrilhas, enquanto de pé.  
Inchaço das panturrilhas.
1555. Os pés estão gelados no anoitecer até a hora de ir para a cama dormir.  
Pés frios, o dia todo e no anoitecer, até ir para a cama.  
Frieza nas solas dos pés.  
Os pés sempre estão frios, ela não consegue esquentá-los, no anoitecer na cama.

As solas dos pés ficam moles, sensíveis e dolorosas ao caminhar.

1560. As solas dos pés são dolorosas, ao pisar e caminhar, como se elas estivessem supuradas.  
Dor sossegada nas solas dos pés.  
Dor severa, momentânea, no calcanhar esquerdo.  
Um forçar nas solas dos pés, como muito curtas, ao pisar.  
Tensão na concavidade do pé.
1565. Um forçar em torno dos tornozelos ao caminhar.  
Tensão no pé direito ao movimentar os artelhos.  
**Cãibra nas solas dos pés em cada passo.**  
Rigidez na articulação do tornozelo, em torno dos tornozelos.  
Repuxos nos pés e subindo até o quadril, com estalo das articulações em cada movimento.
1570. Repuxos no lado de fora do calcanhar, no anoitecer depois de deitar. [Ng.]  
Dor que repuxa nas solas dos pés, de manhã, na cama; também ao pisar, havia uma severa dor nelas.  
Fasciculação indolor nas solas de ambos os pés; desaparece com movimento. [Ng.]  
Dilaceração na sola do pé direito; desaparece ao esfregar, no anoitecer. [Ng.]  
Dilaceração no pé direito.
1575. Dilaceração no calcanhar direito, por meia hora.  
Dilaceração e espetadas no pé esfolado, à noite.  
Espetadas no pé direito.  
Pontadas severas no tendão de Aquiles, quase a cada cinco minutos.  
Espetadas abaixo do tornozelo esquerdo, mesmo enquanto em repouso, mas mais ainda ao estender o pé para fora, e também ao menor movimento; elas impedem o caminhar dele.
1580. Pontadas na sola do pé.  
Pontadas na bola do pé direito.  
Espetadas no calcanhar direito, como por uma lasca.  
Espetadas que comprimem no dorso do pé direito, pior ao movimentar.  
Titilação que espeta no calcanhar direito.
1585. Batimento como pelo pular de um rato, na borda externa do pé direito. [Ng.]  
Pontada súbita, queimante, no dorso do pé esquerdo.  
Cortadura no calcanhar, indo até a concavidade do pé.  
Queimação que cruza o dorso do pé.  
Queimação e coceira nas solas dos pés, especialmente intolerável enquanto caminha.
1590. **Queimação nas solas dos pés**, ao pisar depois de sentar por um instante.  
Queimação severa na concavidade da sola esquerda, no anoitecer. [Ng.]  
Beliscadura queimante na articulação do tornozelo; após fricção a queimação aumenta.  
Inchaço dos pés no calor da cama; isto some fora da cama.  
Inchaço do pé direito ao andar ao ar livre.
1595. Inchaço no tornozelo, com dor de torcedura ao movimentar.  
Dor, como por um passo em falso, no tornozelo esquerdo, tanto em pé quanto caminhando.  
O tornozelo cede ao pisar, como se deslocado.  
O pé cede ao caminhar.  
O tornozelo tende a ceder, especialmente ao descer escadas.
1600. A articulação do tornozelo estala quando é movimentada.  
Entorpecimento e formicação na sola do pé; desaparece esfregando. [Ng.]  
A sola do pé esquerdo adormece, no anoitecer. [Ng.]  
Grande peso nos pés, especialmente no tornozelo.

- Batimento na concavidade da sola do pé, no anoitecer, com queimação severa por uma hora.
1605. Suor na sola do pé.  
Suor frio na sola do pé esquerdo.  
Suor frio dos pés.  
Manchas azuis e varizes em torno dos tornozelos.  
Erupção de pápulas ao redor dos tornozelos.
1610. Vesículas ulcerativas nas solas dos pés.  
**Nos artelhos, câibra**, ao esticar o pé.  
Câibra e contração dos artelhos, com dor contusa; melhorado com pressão forte; durante a menstruação. [*Ng.*]  
Dilaceração na articulação posterior do hálux direito. [*Ng.*]  
Pontadas na parte anterior do hálux esquerdo. [*Ng.*]
1615. Pontadas nas pontas dos artelhos, enquanto sentado e deitado.  
Pontadas finas nos artelhos do meio e nos dois grandes artelhos.  
Dor pressiva e dolorido do lado interno da unha do grande artelho.  
Dor da unha do grande artelho.  
Dor surda na bola do hálux esquerdo.<sup>1318</sup>
1620. Inflamação e inchaço do hálux, com dor.  
Inchaço dos artelhos.  
**Coceira nos artelhos anteriormente congelados** (os primeiros dias).  
Entre os artelhos, pápulas brancas, dolorosas.  
**As calosidades doem, como se pressionadas por sapatos apertados.**
1625. **Espetadas violentas freqüentes nas calosidades.**  
Queimação que espeta na calosidade, enquanto usa sapatos largos.  
Inflamação das calosidades, com dor.  
**Os membros adormecem imediatamente ao deitar.**  
Os membros têm facilidade de adormecerem, como também os músculos cervicais, o couro cabeludo, as nádegas e os pés, especialmente ao deitar.
1630. Pressão nos membros superiores e inferiores, como se eles adormecessem.  
**Dor que repuxa nos membros**, no anoitecer.  
Um forçar nos membros, quase como repuxos.  
Uma dor que havia cessado seis semanas antes, causada por uma contusão (no peito), é renovada como uma dor pressiva, especialmente no anoitecer.  
Repuxos no joelho, no braço e no ombro, por uns poucos momentos.
1635. Dilaceração nas costas, nos joelhos e nas pernas, no anoitecer na cama.  
Dilaceração ou arrancos súbitos, aqui e ali no corpo. [*Ng.*]  
Dor que repuxa no abdome e em todos os membros, nos braços por horas, e nas coxas por dias.  
Severo repuxar e dilacerar através dos joelhos e das tíbias, especialmente no anoitecer; ela não sabe onde colocar seus membros inferiores.  
As dores que repuxam (dilacerantes) nos membros são agravadas sob cobertas de pena, de forma a ficarem insuportáveis.
1640. Calor externo diminui as dores, frio as aumenta. [*Ng.*]  
A maioria dos transtornos somente surgem enquanto em repouso, e somem ao mover a parte afetada, ou quando anda. [*Ng.*]

<sup>1318</sup> N. T. Bras.: em inglês faltou colocar “big” junto de “toe” para termos hálux, grande artelho.

- Os transtornos, especialmente aqueles da cabeça e estômago, aparecem ao ar livre, enquanto caminha.
- Sensação contusa nos membros de manhã, logo depois de levantar.
- Dores ósseas nos membros, quando tocados, como se a carne fosse desprendida.
1645. Ela se sente pior enquanto de pé. [Ng.]
- Estalos nos joelhos e nos cotovelos.
- Beliscadura aqui e ali nos músculos.
- Sensação desconfortável, como se o corpo inteiro dela fosse tirado de sua forma natural.
- Sensação estranha, pressiva, através do corpo todo.
1650. Tensão em todos os membros, como se eles estivessem muito curtos; ele tinha que esticar.
- Dolorido tensivo em todos os membros, e nos tendões dos pés, depois de uma caminhada curta.
- Depois de uma caminhada curta ao meio-dia, palpitação e tremor das mãos.
- Formicação na pele do corpo inteiro.
- Picadas que dão ferroadas na pele do corpo inteiro, no anoitecer, depois de ficar quente na cama.
1655. Queimação nas mãos e pés, com fraqueza e cansaço do corpo inteiro.
- Ferroadas na pele das bochechas, do ápice do ombro e das coxas.
- Coceira que espeta, especialmente quando caminha ao ar livre.
- Queimação na pele sobre o corpo todo.
- A área pruriginosa dói depois de coçar.
1660. Depois de uma leve esfregadura, a pele dói muito e por um longo tempo, como se desnuda de pele e corroída.
- Mordeduras, como de pulgas, no anoitecer, depois de deitar e à noite, impedindo o sono; depois de coçar, sempre aparece num outro lugar. [Ng.]
- Coceira que pinica de forma ofensiva, com dor da região depois da coçadura.
- Queimação pruriginosa em várias partes; depois da coçadura havia uma dor de esfolado.
- A área pruriginosa sangra e dá ferroadas depois da coçadura.
1665. Coceira, pior de noite, e de manhã na cama, depois de acordar.
- Coceira nas axilas e cavos poplíteos.
- Coceira em várias partes do corpo, a maioria desaparecendo depois de coçar, às vezes com espetadas ou também com queimação depois. [Ng.]
- Depois de coçar a região fica, por assim dizer, quente.
- Erupção na pele.<sup>1319</sup> [Hufel, Joun., Vol. III, p. 733]
1670. *Rash* miliar sobre todo o corpo, com ferroadas pruriginosas.
- Rash* miliar sobre todo o corpo, comcoceira severa, então um despelar da pele.
- Rash* miliar que rói de forma severa na face, nos braços e pernas.
- Urticária com febre (26º d.).
- Pústulas pruriginosas sobre todo o corpo, nas mãos e pés (após 35 ds.).
1675. Erupção, comcoceira queimante.
- Pápulas vermelhas (pruriginosas), as quais às vezes queimam depois de coçar, no nariz, no lábio superior, ao redor do queixo e nos antebraços. [Ng.]
- Pápulas, sem sensação, nas costas, depois decoceira severa no anoitecer. [Ng.]
- Erupção, como é comum surgir depois de varíola bovina.<sup>1320</sup>
- Manchas hepáticas nas costas e peito, coçando no anoitecer.

<sup>1319</sup> Por aplicação local. -- Hughes.

<sup>1320</sup> N. T. Bras.: em inglês "varioid", em alemão "Kuhpocken".

1680. As antigas impigens começam a coçar severamente; ele tem que coçá-las até que sangram (após 9 ds.).

Erupção de impigem, escamosa, a qual havia sido repelida por aplicação externa, reaparece, com coceira violenta, queimando depois de coçar. [Whl.]

Uma velha verruga (abaixo do olho), começa a dar ferroada e pinicar (após 5 ds.).

A pele racha aqui e ali, especialmente ao ar livre.

Furúnculo.

1685. Úlceras nos intestinos.<sup>1321</sup> [ANDOYNUS]

Sangramento profuso de velhas úlceras.

Dor tensiva numa úlcera.

A úlcera na unha começa a ficar muito fétida.

O pus da úlcera (crostosa) tem cheiro azedo.

1690. Um pequeno corte começa a doer, primeiro com dor erosiva, depois queimante, e então fica inflamado, com um dor que lateja.

Fasciculações isoladas de uma mão e um pé, de dia.

Fasciculação muscular, aqui e ali, como se estimulada por eletricidade.

Fasciculação como câibra repetida, no corpo inteiro, após o jantar, com dor nas costas e então também no lado direito do abdome.

Crise de epilepsia, depois de um susto, ou após correr rápido.

1695. Crise de epilepsia, que corre das costas ou do braço, como um rato, repuxava a boca para a esquerda e para a direita, caminhava dolorosamente pelo abdome, então virava o braço esquerdo, com um polegar fletido; depois tremedeira no braço direito; então agitava o corpo inteiro, sacudindo-o para cima e para baixo com respiração muito curta, a qual, depois do ataque, ficava ainda mais curta; ela gritava em sua crise, mas não conseguia falar (após 12 ds.).

Crise, enquanto cruza a rua; um subir de algo, súbito, dentro da cabeça dela, e as coisas ficam pretas diante de seus olhos; ela anda para trás cerca de quinze passos, então subitamente, como que caindo, senta-se de lado, como se inconsciente,<sup>1322</sup> e se deixa ser levada para casa do mesmo modo inconsciente; então ela fica, por assim dizer, rígida em todas as suas articulações.

Depois de ser lavada, a criança deixa sua cabeça pender para o lado, e depois de endireitá-la, para o outro lado, a face e os lábios ficam pálidos, os olhos fixam fixos por dois minutos, então ela espirra, cerra firmemente por um momento a boca e os olhos, e deixa o muco escorrer da boca; subsequente um sono suave (após 3 ds.).

Acesso de obscurecimento da visão, quando anda ao ar livre, com violenta pressão e batimento na cabeça, náusea e cansaço (6º d.).

Acesso de pontadas no sacro, o que tira o fôlego, com dor na cabeça e nuca, seguido de alternância freqüente de frio e calor, com angústia em torno do *scrobiculus cordis*, até o anoitecer.

1700. Acesso, próximo ao anoitecer, de muita eructação, com náusea, relaxamento do corpo, um rolar severo no abdome e eliminação de flatos.

Frialdade, devido às notícias desagradáveis; então ela mal conseguia se aquecer durante a noite na cama.

Falar a fadiga bastante e excita dor nela.

Fasciculação e arrancos de todos os membros, enquanto ele morde seus dentes juntandoo, e choraminga suavemente, por oito minutos; depois um sono leve por um quarto de hora, então novamente arrancos e repuxos espasmódicos nos membros, depois do que ele está bastante fatigado. [Fr. H.]

O corpo é agitado bem para o alto, como em violentas fasciculações. [Fr. H.]

<sup>1321</sup> Validado somente de forma hipotética por *Andoynus*. -- Hughes.

<sup>1322</sup> N. T. Bras.: este trecho foi traduzido diretamente do alemão (... setzt sich plötzlich, wie fallend, auf die Seite, wie besinnungslos...).

1705. Concussão através do corpo inteiro, no anoitecer na cama, como estremecimento que passa sobre a pele.  
Sensação trêmula nos braços e membros inferiores.  
Tendência nas mãos e artelhos de esticarem e contraírem.  
Grande inquietude, a qual não o deixa sentar por período algum de tempo; também ao deitar, ele tem que mover seus pés constantemente.  
Ebulição intensa do sangue, e queimação nas mãos.
1710. Inquietude no sangue, com veias inchadas nas mãos.  
Calor seco no corpo; qualquer aposento é muito quente para ele.  
Calor interno com sede.  
Ondas de grande calor freqüentes, volantes, rapidamente passageiras.  
Sensação de calor por todo o interior do corpo; queima para cima no peito dela; mas sem qualquer sede; ela tem que se obrigar a beber.
1715. Instável ao caminhar e tremedeira nas mãos, de tarde.  
Tremor dos membros, especialmente das mãos.  
Severo tremor da escápula esquerda, do braço e da mão, de manhã (antes do meio-dia).  
Sensação trêmula através do corpo inteiro, de manhã, mas acompanhada de calor.  
Frialdade.
1720. Leve tremor de frio freqüente.  
Bastante predisposto a se resfriar.  
A criança é extremamente sensível ao ar livre, e está sem vontade de sair (os primeiros dias).  
Quando se movimenta de forma mais violenta, maior excitação e paixão.  
Depois de andar ao ar livre, intensa palpitação.
1725. Enquanto anda de tarde, dor de cabeça e cansa; no anoitecer se transforma em dor de dente e sonolência (após 8 ds.).  
Após caminhar, náusea e exaustão, com tremor dos membros.  
Enquanto anda ao ar livre, tosse seca, curta.  
O ar livre o faz se sentir com tanto frio quanto se ele estivesse nu.  
Enquanto caminha ao ar livre, transpiração profusa.
1730. Transpiração profusa enquanto se senta; nenhum suor de noite.  
Suor profuso ao mais leve movimento ou trabalho manual.  
Ao mais leve movimento, tendência a transpirar.  
Enquanto sentado, lendo, escrevendo, falando e caminhando, grande tendência a transpirar.  
Ao menor exercício, gotas de transpiração na face.
1735. De manhã na cama, transpiração na face e nuca, e sensação contusa nos membros ao levantar.  
Muito cansado e fatigado nos membros, de manhã até o anoitecer.  
Falta de tônus, o dia todo.  
Desaparecimento das forças nos seus membros superiores e inferiores, semelhante a um desfalecimento; ele estava perto de perder os sentidos (7º d.).  
Desmaio, por um quarto de hora.
1740. Ele se sentia pesado em todos os seus membros.  
Sempre cansado e fatigado.  
Fatigado, como depois de uma enfermidade.  
Cansa nos pés.  
Cansa, desaparecendo enquanto caminha.

1745. Ao deitar, fraqueza, até mesmo ao desfalecimento.  
Bastante exausta, cansada e aversa ao trabalho; ela está indisposta para tudo, mesmo falar.  
[Ng.]  
Depois de caminhar um pouco, toda canseira havia desaparecido dos membros, mas isto retorna no aposento, apenas de forma a desfalecer mais. [Ng.]  
Canseira dos membros, de modo que ela tremia em cada movimento. [Ng.]  
Tremor das mãos e pés, com grande exaustão. [Ng.]
1750. Falta de força vital, como uma frieza interna; quase sempre acompanhada de frio alternando com calor; compleição pálida com orlas azuis em torno dos olhos; com medo de calor quando está frio, e com medo de frio quando está quente.  
Completamente cansado e trêmulo depois de caminhar (subseqüente a fumar cachimbos).  
Ele fica bastante cansado por uma curta caminhada.  
Depois de leve exercício ele fica sem fôlego e cansado, com constante inflação do abdome e inchaço repetido dos pés.  
De tarde, desmaio e tontura, com muitos vômitos e transpiração.
1755. Pés pesados quando anda ao ar livre, ao ir em frente eles ficam mais leves.  
Caminhar é árduo para ela; os pés se recusam a carregá-la; parece como se houvesse uma carga neles; acompanhado de tensão no peito.  
Cansado e abatido, de tarde.  
Tão cansado por andar em veículo, que ele não consegue se recuperar disto; ele dormiu o dia todo depois disto.  
Muito cansado de tarde; ele tinha sempre que sentar, não tendo força para caminhar.
1760. Bocejos espasmódicos, incessantes, no anoitecer antes de ir dormir.  
Bocejos e espreguiçamentos freqüentes, sem sonolência. [Ng.]  
Muito cansado e sonolento, o dia todo.  
**Muitos bocejos e sonolência de dia.**  
Bocejar freqüente e mãos frias.
1765. **Sonolência irresistível de dia**, ela não consegue evitar de dormir enquanto sentada em seu trabalho.  
Ele não consegue evitar de dormir por inúmeras horas durante o dia.  
Sonolência intensa de dia; tão logo ele senta, adormece.  
**Sonolência de tarde.**  
Muito cansado e com sono toda tarde das 2 às 3 horas.
1770. **Com muito sono no anoitecer**, tão logo a luz é colocada sobre a mesa, ela tem que dormir.  
No anoitecer, por uma hora, bocejos quase constantes, e um cansaço invencível.  
Sono longo; ele tem que se obrigar a levantar de manhã.  
Ele dorme bastante, e está, todavia, não revigorado pela manhã.  
Não revigorado de manhã com o sono da noite.
1775. Sem qualquer vontade de levantar de manhã.  
Com sono até oito horas da manhã, com indisposição para trabalhar.  
De manhã ele se sente como depois de uma farra, os olhos estão inchados, há uma vontade de espreguiçar.  
Por muitas manhãs, por meia hora, muito preguiçoso, com dor nas costas e nos membros inferiores, de modo que ela amiúde tem de sentar.  
De manhã é difícil para ele se pôr de pé.
1780. Sono profundo próximo da manhã, sem qualquer respiração visível.  
De manhã ao despertar, calor na face, com náusea.  
De manhã, ao levantar, peso nas costas e membros inferiores.

Ela fica muito sonolenta de noite, e seus olhos fecham, como se pesados, mas ela não consegue de modo algum pegar no sono, embora nada haja de errado com ela. Ela não consegue dormir antes das 24:00 horas, então ela desperta freqüentemente e se agita de um lado a outro.

Ela não consegue dormir antes das 24:00 horas de noite, então acorda amiúde e se agita de um lado a outro.

1785. **Ela não consegue cair no sono na cama, no anoitecer, por uma hora**, mas sem sentir qualquer transtorno.

Ela tem dificuldade em adormecer, e desperta a cada hora. [Ng.]

Dificuldade em adormecer, devido a um afluxo de idéias. [Ng.]

Ela freqüentemente desperta de um sono profundo sem motivo. [Ng.]

Ele não consegue pegar no sono antes da meia-noite, por causa de uma grande inquietação.

[Ng.]

1790. **Ele acorda à noite a cada meia hora**, e só consegue dormir umas poucas horas próximo da manhã.

Dificuldade em pegar no sono, com tendência à transpiração.

Insônia a noite inteira e bem acordado.

Ele amiúde fica meio acordado à noite, e não completamente desperto, mas ele consegue pensar e ele sente frio na cama.

Ele acorda cedo toda noite, às 03:00 horas, e não consegue dormir novamente.

1795. Insônia, como se por hiperexcitação e inquietude.

Ela não dorme um quarto de hora durante a noite, embora ela esteja cansada.

**Insônia e bem acordado a noite toda**, como na hora do dia.

Um agitar-se inquieto de um lado a outro, à noite na cama.

**Um virar-se freqüente sobre si, à noite na cama, sem acordar.**

1800. Muito desperto no anoitecer, o sangue subia para a cabeça dele e a noite era insone.

Idéias sobre um compromisso já finalizado, involuntariamente pressiona sobre ela novamente no anoitecer.

No anoitecer, enquanto levemente ocupada, ela transpirava por um curto tempo, e depois disto tinha um sonho acordada, como se ela tivesse um vestido nela, com o qual tinha que ser muito cuidada para não sujar.

Fala alto no sono sobre conversações tidas durante o dia.

**Noites agitadas, ele desperta toda vez num susto, como por um susto temeroso, e estava ocupado, mesmo depois de acordar, com fantasias ansiosas, como de fantasmas, e ele mesmo não conseguia se livrar delas.** [WALTHER]

1805. Sono agitado, repleto de sonhos; ele fala de forma selvagem no seu sono, antes da meia-noite, como se num delírio ansioso.

Ela imagina que já experimentou coisas que ela só tem sonhado.

Ela sonha de noite na maioria parte com coisas tais que ela de fato vê no dia seguinte.

Ela se sobressalta ao adormecer, no anoitecer na cama, duas vezes seguidas.

À noite, ao cair no sono, ele é muito sobressaltado por um barulho imaginário, fazendo com que um susto passa de uma ponta a outra do seu corpo.

1810. Ela freqüentemente se sobressalta de forma ansiosa do seu sono.

Muito sobressaltado ao adormecer.

Sobressalta-se da soneca do meio-dia.

Fasciculações no pé, enquanto em sono leve. [Ng.]

À noite, dor de cabeça violenta, perturbando o sono; ela não consegue descansar em posição alguma. [Ng.]

1815. De manhã, desperta com a cabeça uma condição indolente, estonteada.

À noite, ao despertar, sensação estonteante na cabeça.

Ele é freqüentemente acordado de noite por batimento do sangue na cabeça, então também no peito.

À noite, ao se virar na cama, palpitação severa.

À noite, ele assoa sangue do seu nariz.

1820. À noite, um perfurar na fronte.

À noite, queimação na boca, com sede.

À noite, depois de acordar, dor compressiva no estômago; isto some ao dobrar o corpo em dois.

**À noite, pressão no estômago, por uma hora, aliviada coma eructação.**

À noite, pressão opressiva no *scrobiculus cordis*, com palpitação; permanecendo por horas, durante algumas noites.

1825. Depois da meia-noite, pressão no estômago e uma dor de cabeça latejante.

À noite, ao despertar, tontura.

À noite, enquanto transpira, tontura e náusea, de modo que tudo parecia girar com ela, durando até de manhã.

À noite, dor nos dentes frontais.

À noite ele amiúde desperta com náusea, mas sem vomitar.

1830. Por volta da meia-noite ela é acordada por espetadas e cortadura no abdome.

Cólica flatulenta noturna, com ânsia de vômito, angústia e sensação estonteante da cabeça.

**À noite, pontadas agudas no abdome**, e então eliminação freqüente de flatos.

À noite, pressão espasmódica no hipogástrico.

À noite, súbitas dores contráteis no abdome.

1835. À noite, enquanto deitada na cama, pressão e compressão para baixo no abdome, despertando-a.

À noite, enquanto deitada na cama, protrusão da região umbilical numa mulher grávida, como se causada pelo útero, em acessos de alguns minutos (após 14 ds.).

À noite, transpiração sobre todo o abdome, indo até a virilha, enquanto os pés até os tornozelos estão frios, e há uma cortadura surda nas solas dos pés.

À noite, enquanto dormindo, uma umidade saía do ânus, então também fezes.

No anoitecer na cama, com peito estreitado (com asma).

1840. À noite, acessos de falha da respiração.

À noite, opressão do peito, como se um peso pesado estivesse sobre o mesmo, o qual pressionava sobre ele tão logo se movia; ele tinha que sentar.

Ele acorda de manhã com crueza no peito.

À noite, abalos no lado esquerdo do peito, em direção do coração, tirando o fôlego dela, com grande sede (após 3 ds.).

No anoitecer, logo depois de deitar, tussiculação por uma hora, deixando-a quente; ela despertava por isto de novo às 03:00 horas.

1845. À noite, expectoração de sangue, com gosto untuoso, adocicado, na boca.

No anoitecer, na cama, depois de se virar por inúmeras vezes, o batimento do coração é acelerado.

Muitas noites, dores severas nas costas, com sensação contusa no sacro, de maneira que ela não consegue dormir, com grande agitação no sangue.

À noite, dor severa na articulação do quadril; ele não consegue pisar; é também dolorosa quando tocada.

No anoitecer na cama, arrancos indolores no sacro.

1850. A noite inteira, uma dor pressiva na coxa.

À noite na cama, dilaceração na coxa e perna; ela não conseguia se esquentar na cama.

**À noite ele tem que colocar seus membros inferiores para fora da cama, por causa de dores dilacerantes.**

À noite há um dilacerar em ambos os pés, os quais então pareciam rígidos, roubando-lhe (ele) todo o sono.

À noite na cama, espetadas na calosidade.

1855. À noite, câibra nas panturrilhas, ao esticar o membro inferior.

À noite na cama, calor nos pés, com uma sensação queimante, de maneira que ela tinha que descobri-los por algumas horas; então desassossego, coceira e formicação; ela tinha que esfregá-los.

À noite, um agitar-se na cama, com pés quentes.

À noite na cama, por duas horas, uma formicação que pinica no braço e membro inferior esquerdos, forçando-o a puxá-los repetidamente para cima.

À noite muito estender e espreguiçar o corpo.

1860. Ao dormir ele coloca seus braços sobre sua cabeça.

Ressonno no sono.

Dorme com olhos meio abertos. [*Whl.*]

À noite na cama, palpitação.

Um murmurar ininteligível no sono. [*Whl.*]

1865. À noite, enquanto meio desperto, uma sensação como se tudo no corpo tremesse e pulsasse.

No anoitecer na cama (em lua cheia), grande ansiedade.

À noite, desperta com grande angústia e calor generalizado, e com a sensação de um estado convulsivo no corpo.

Depois da meia-noite, o sono é agitado; ela sonha que tem febre e desperta em transpiração plena, com grande calor, especialmente na face, de modo que ela não consegue suportar ser coberta na cama, com grande sede e calafrio, o qual era agravado ao se mover, chegando mesmo a bater os dentes.

Sono agitado, ou despertar freqüente de noite, seguido de frialdade sem calor. [*Ng.*]

1870. Um grito inconsciente no sono; ela imaginava que estava preta, etc. [*Ng.*]

**Gritar no sono.** [também *Ng.*]

Ele lamenta e geme no sono.

À noite, grande calor, alternando com frio.

Sonho assustador, como se um cão o mordesse.

1875. Sonhos vívidos, ansiosos.

Sonhos assustadores, sobre fogo, a noite toda.

**Sonhos ansiosos**, como se fogo caísse do céu.

Sonho ansioso, como se alguma coisa quisesse esmagá-lo (pesadelo).

Sonhos toda noite, algumas vezes ansiosos, algumas vezes indiferentes.

1880. Sonhos ansiosos depois da meia-noite, toda noite.

**Sonhos ansiosos assustadores**, toda noite.

Sonhos ansiosos, que assustam, de um perigo mortal e sobre a morte. [*Ng.*]

Sonhos assustadores, como se ele estivesse caindo de uma altura.

Sonhos que aborrecem, ansiosos.

1885. Sonhos repletos de repugnância, e ao despertar, náusea.

Nas primeiras três noites ele andava da sua cama adormecido, como um sonambúlico, como se inconsciente, e dizia: "Minha cabeça, minha cabeça ! Eu estou delirante !" e agarrava sua testa; depois de andar um instante ao redor, isto cessava.

Sonhos ansiosos, nos quais ela levantava inconsciente de sua cama; então dor de cabeça violenta (após 3, 4 ds.).

Sonho ansioso, antes da meia-noite; ela se levanta e caminha no seu sono; ela acredita que há fogo, se veste, fala para fora na janela, e fica assustada quando ela ouve que não é nada; então por três dias ela está exausta e, por assim dizer, contundida.

**Muitos e vívidos sonhos** de noite, e um despertar freqüente.

1890. Antes de dormir, fantasias ridículas num meio sonho; ela ri alto; por muitos dias no anoitecer.

Por três noites seguidas, ele permanece em fantasias delirantes e falava alto, o que quer que sua imaginação lhe trazia diante de si, com olho abertos.

Tão logo ele fecha seus olhos, aí aparecem imagens oníricas.

No anoitecer na cama, quando ela cerra seus olhos, aí aparecem larvas horríveis, grotescas, das quais ela não consegue se livrar (após 4 hs.).

À noite, ao acordar, um número aritmético aparecia diante da imaginação dele; dilatava e os riscos nele ficavam da espessura de um quarto de braço; ao deitar sobre o outro lado ele desaparecia.

1895. Medo de que ele possa se resfriar ao ar livre; ele não sabe se este medo vem de sua imaginação ou de seu corpo.

No anoitecer, na cama, antes de dormir, leve tremor de frio e então calor.

Muito frio, de noite.

Estremecimento ao menor movimento na cama.

Frio breve, toda tarde, então calor com sede, com pés frios e suor na face e nas mãos, com tosse seca de noite, tão logo ele entra na cama.

1900. Estremecimento formicante sobre a pele, sem frio.

Frio passageiro no peito, nos braços e nas costas.

Frieza do nariz, das mãos e pés.

Sensação de frio por inúmeras horas, sem frio; então calor com pouca sede, leve transpiração, com dor de cabeça e rouquidão, grande cansaço e falta de apetite.

Sensação de frio através de todos os membros, sem calor subsequente, de manhã (antes do meio-dia).

1905. Frio que sobe as costas, no anoitecer, por uma hora, sem calor subsequente.

**Frio interno**, amiúde sem sede.

Frio, de noite na cama, por quatro horas, precedido de cortadura abdominal, acompanhado de calor sem suor; mas na noite seguinte, transpiração profusa.

Frio todo anoitecer, não removido pelo calor do fogão; na cama, há grande calor e toda manhã suor azedo.

Frio com diarreia, por algumas horas. [*Fr. H.*]

1910. Calafrio, no anoitecer, e palidez intensa da face.

Amiúde no anoitecer, frio febril que estremece.<sup>1323</sup>

No anoitecer das 7 às 8 horas, calafrio sem sede, com mãos frias e pressão severa no estômago, como por peso; mais tarde de novo, o calor usual com sede.

Frio e frieza no corpo inteiro, no anoitecer das 5 às 6 horas, quiçá de tarde até o anoitecer.

[*Ng.*]

Frio das 09:00 até 17:00 horas. [*Ng.*]

1915. Um correr de frio que sobe as costas, removido pelo calor do fogão, no anoitecer. [*Ng.*]

**Frio**, com sede, também no calor do fogão, **depois da refeição do meio-dia, até 16:00 horas.** [*Ng.*]

<sup>1323</sup> N. T. Bras.: em inglês “shaking chill”, em alemão “schüttelnder Fieber-Frost”.

Frio, e mais tarde estremeção sobre todo o corpo, aparentemente dos artelhos para cima, sem calor ou sede subsequente, das 16:00 às 18:00 horas. [Ng.]

Frio com dor de cabeça, no anoitecer; desaparece depois de deitar. [Ng.]

Um frio corre continuamente subindo as costas dela desde o sacro, sem calor ou sede subsequente, das 18:00 às 20:00 horas. [Ng.]

1920. Com frio, à noite na cama, especialmente no abdome, ela não consegue se esquentar. [Ng.]

Frio, com calor perceptível, com estremeção frequente, quase a cada meia hora. [Ng.]

Frio e estremeção, das 17:00 às 18:00 horas; então, depois de deitar, calor nas mãos e nas solas dos pés, logo passando, sem sede. [Ng.]

Frio e frieza no corpo inteiro; das 10:00 até 18:00 horas; ela tinha que ir para a cama, onde o frio cessava; então calor queimante nas palmas das mãos, e finalmente calor do corpo inteiro exceto na cabeça, por uma hora, sem qualquer sede. [Ng.]

Frialdade sem sede, sem calor subsequente, de tarde. [Ng.]

1925. Estremeção dos pés subindo sobre as costas, indo até os braços, às 18:00 horas, por meia hora. [Ng.]

Estremeção sobre o corpo todo, das 20:00 às 21:00 horas, até a hora de ir para a cama dormir, sem calor ou sede subsequente. [Ng.]

No anoitecer, primeiro estremeção, depois calor na face e nas mãos, sem sede.

Desperta de noite, com estremeção febril e, todavia, está quente ao toque; então algum calor.

Muita sensação de calor, de tarde; então ela ficava mais quente, mas os pés permaneciam frios.

1930. Com frio, de manhã (antes do meio-dia); de tarde, sensação de calor, embora ela estivesse fria ao toque.

Estremeção de manhã, às oito horas, por cinco a oito minutos.

Leve tremor de frio por uma hora, às 10:00 horas, então descanso até 15:00 horas, quando aí principiou calor na cabeça e mãos, com sede de cerveja; repetido por alguns dias.

De tarde, as mãos e pés estão totalmente frios, então calafrio com face azul; depois calor e transpiração até nove e meia do anoitecer.

No anoitecer, leve tremor de frio; à noite, uma leve transpiração.

1935. Frio severo, no anoitecer na cama, então fantasias delirantes, depois calor e suor profuso.

Frio severo a partir das 19:00 horas, ao longo da noite e no dia seguinte (após 33 ds.).

Frio às 17:30 horas, então calor, depois de novo frio, com alguma sede, até 20:00 horas.

Calor volante na face, então frio e sensação de frio sobre todo o corpo, seguido de cansaça dos ossos os membros inferiores, especialmente perceptível ao sentar, como se não houvesse tutano neles.

Calor severo na face em direção do anoitecer, com frio sobre as costas e couro cabeludo.

1940. Calor volante na face, com estremeção febril no corpo.

Calor, de tarde, misturado com frio e constante palpitação.

Calor na face de dia, então todo anoitecer por volta das 5 ou 6 horas, frio por meia hora, seguido de calor generalizado, por uma hora.

Sensação como se ar quente soprasse sobre as pernas, ora mais, ora menos, às 20:00 horas (1º d.). [Ng.]

Febre, ao meio-dia, muito calor interno, com vermelhidão da face e ao mesmo tempo frio; todos os membros estavam cansados, como se contundidos, com grande sede, até 24:00 horas à noite, quando frio e calor abrandaram, e ela entrou em transpiração generalizada, por três horas (19º d.).

1945. Calor febril, primeiro na face, com uma sensação como se ele tivesse passado por uma severa enfermidade; depois do calor, algum frio, com muita sede (após 4 ds.).

Febre, toda manhã (antes do meio-dia), um frio interno, a cada dia mais violento, com tontura, como se a cabeça dela quisesse cair, sem sede; então uma canseira tão grande que ele não conseguia mais subir escadas, com transpiração dia e noite, somente na cabeça, a qual estava intumescida.

Frio, que dura duas horas, todo anoitecer às 20:00 horas, sem calor; na noite seguinte, ao acordar, calor sem sede.

De manhã, com muita sede.

Muita sede de dia.

1950. Do meio-dia até o anoitecer, calor febril com sede.

Calor, com muita sede, mas somente durante o dia inteiro, não de noite.

**Calor seco, de manhã na cama.**

Calor, de manhã ao acordar; ele logo passa.

De manhã na cama, calor ansioso, desagradável, com transpiração e secura na garganta.

1955. Calor, em direção da manhã, como se a transpiração fosse aflorar.

Suor matinal freqüente, somente nas partes que coçam. [*Fr. Walther*]

De manhã enquanto dorme, transpiração; isto desaparece ao acordar.

De manhã, transpiração nas mãos e pés.

Transpiração matinal, toda manhã ao acordar, por volta das 6 ou 7 horas.

1960. Suor matinal profuso, o qual surge apenas ao acordar.

À noite, transpiração, somente na nuca, de modo que a camisa e cachecol ficaram molhados com isto. [*Ng.*]

**Suor noturno**, somente depois de acordar.

Suor noturno, de um cheiro azedo, queimado.

Suor noturno profuso, azedo, começando imediatamente no anoitecer.

1965. No anoitecer, antes de deitar, transpiração, especialmente nas mãos; e depois de deitar, de imediato calor e dificuldade em cair no sono.

No anoitecer na cama, alguma transpiração.

No anoitecer, transpiração ansiosa com tremor; então vômitos; durante a ansiedade, desejo mórbido de evacuar; depois peso na cabeça e fraqueza nos braços.

Ansiedade, delírio febril com severo estreitamento do peito, queimação no estômago, vômitos, fasciculação do corpo inteiro -- morte.<sup>1324</sup> [MORGAGNI]

Pulso 84 e depois de meia hora, 73 batimentos (após 1 h.). [*Ng.*]

---

<sup>1324</sup> Isto acontece seis meses após ingerir o enxofre. -- Hughes.

## SULPHURICUM ACIDUM<sup>1325</sup>

(Ácido sulfúrico)

Este ácido bem conhecido, muito corrosivo em seu estado concentrado, é agora feito diretamente do enxofre, mas antigamente ele era obtido pela destilação de vitríolo de ferro<sup>1326</sup> e era por conta disto chamado de óleo de vitríolo ou *ácido vitriólico*.

Uma gota de ácido sulfúrico em seu estado concentrado é dinamizado para uso homeopático ao ser agitada com 99 gotas de água destilada por meio de batidas que provoquem abalos. Para continuar esta potencialização, uma gota desta potência é sacudida com 99 gotas de álcool, e assim por diante para as demais potências.

Ácido sulfúrico, onde homeopaticamente indicado, removeu também os seguintes transtornos:

Tensão nas pálpebras, de manhã; miopia; dificuldade de audição; hérnia inguinal; relaxamento crônico dos intestinos; menstruação profusa; eliminação de sangue do útero; aspereza da garganta; **estreitamento do peito (asma)**; inchaço dos pés; frieza dos pés.

As abreviaturas dos nomes dos meus colegas observadores são como se segue: *Fr. H.* = *Friedrich Hahnemann*; *Fz.* = *Franz*; *Gr.* = *Gross*; *Lgh.* = *Langhammer*; *Ng.* = é o colaborador anônimo nos anais de *Hartlaub* e *Trinks*.

### SULPHURICUM ACIDUM

Estado de espírito desalentado, ranzinza. [*Lgh.*]

Melancolia e cansado da vida.

Grande apreensão, de manhã até o anoitecer (13<sup>o</sup> d.). [*Ng.*]

Apreensão e preocupação, com vontade de chorar (2<sup>o</sup> d.). [*Ng.*]

5. Humor triste, irritável.

Inclinado a chorar, sem motivo (1<sup>o</sup> d.). [*Ng.*]

Teme muitas coisas, excessivamente desconfiado.

Com muito medo, desanimado, chateado.

Aborrecimento pesaroso.

10. Tão irritável e afetada que ela fica assustada com qualquer coisa.

Desassossego (após 12 hs.).

Pressa; tudo que ela faz, ela não consegue executar rápido o bastante; mas isto a fadiga excessivamente.

Mau humor, o dia todo; ela tinha aversão de conversar com alguém.

Natureza triste, embotada, de manhã. [*Fz.*]

15. Aborrece-lhe (ela) ter de falar. [*Ng.*]

Aborrecido, irritado, impaciente, imediatamente, quando ele não tem sucesso em seu trabalho. [*Ng.*]

Aborrecida, furiosa, ela responde apenas com relutância. [*Ng.*]

Muito chateado, de manhã, ao acordar.

Muito chateado, também de dia.

<sup>1325</sup> A patogenesia do ácido sulfúrico é retirada de uma publicada no Vol. III do *Archiv.* (1828), contendo 217 sintomas, e de uma outra de *Nenning*, como acima. Pela data e os nomes dos experimentadores é possível que os sintomas de *Hahnemann* e de seus colaboradores foram obtidos em sua maneira antiga. - Hughes.

<sup>1326</sup> N. T. Bras.: como no alemão. Em inglês temos “green vitriol (or copperas)”.

20. Diminuição do estado ansioso, oprimido, e na pusilanimidade, alternando com exaltação, e ao invés disto (como um efeito curativo), uma frieza tranqüila. [Fz.]  
Espírito sereno, sério.  
Uma tendência muito grande de brincar.  
Elevação da mente e do espírito.  
Grande distração; ela freqüentemente dá respostas que são totalmente impróprias.
25. Estupor da mente. [JACOBSON, in *Hufel. Journ* XIX, 2, 164]<sup>1327</sup>  
Fraqueza na cabeça. [Fr. H.]  
Sensação estonteante pressiva na cabeça.  
Sensação estonteante e peso da cabeça, de manhã. [Ng.]  
Peso e sensação de plenitude na cabeça, ela tem que abaixar para frente. [Ng.]
30. Sensação de peso no lado esquerdo da cabeça. [Ng.]  
Peso da cabeça, e dor nela, como se o cérebro caísse para frente e fosse sair.  
O lado direito da cabeça subitamente fica obscuro, como por fumaça, enquanto sentado.  
[Ng.]  
Sensação estúpida e cheia na cabeça, quase a manhã (antes do meio-dia) inteira. [Ng.]  
Tontura no aposento, indo embora ao ar livre. [Ng.]
35. Tontura, de tarde enquanto costura, como se ela fosse cair da sua cadeira.  
Tontura causando cambaleio; ele tinha que se manter deitado, pois tão logo ele se levantava, a tontura retornava.  
Tontura enquanto sentado; os objetos rodavam ao redor dele (logo). [Ng.]  
Dor estupefaciente, em batimento, no lado direito da cabeça quando ele se levanta depois de ficar abaixado. [Ng.]  
Dor na cabeça, como sendo destroçada, de manhã, depois de acordar, e uma grande sonolência continuada. [Ng.]
40. Dor surda na cabeça, como se ela estivesse cheia. [Ng.]  
Dor, como se a cabeça fosse explodir.  
Dor pressiva no vértex, enquanto de pé.  
Pressão e espetadas no lado esquerdo do occipício. [Ng.]  
Freqüente dor pressiva e queimante na cabeça, na testa e nos olhos.
45. Pressão no lado direito da testa como por um golpe, primeiro aumentando, depois subitamente desaparecendo. [Gr.]  
Dor compressiva nos lados do occipício, aliviada mesmo por manter as mãos próximas à cabeça, sem tocá-la. [Ng.]  
Sensação no lado esquerdo da cabeça, como se apertada num torno, acima do ouvido. [Ng.]  
Constricção da testa, primeiro aumentando, depois subitamente desaparecendo. [Gr.]  
Pressão para dentro em ambas as têmporas. [Gr.]
50. Dor de cabeça que repuxa no anoitecer.  
Repuxos e tensão na cabeça.  
Repuxos na têmpora esquerda, mais externamente e numa pequena área. [Ng.]  
Dor de cabeça que repuxa, especialmente no lado direito, em direção da frente. [Ng.]  
Dilaceração dolorosa no meio da frente, em direção ao lado esquerdo. [Ng.]
55. Dilaceração e espetadas na parte direita do sincipício, aliviado ao pressionar sobre ele, no anoitecer. [Ng.]  
Dilaceração na têmpora direita, próximo ao anoitecer. [Ng.]  
Dilaceração dolorosa na têmpora esquerda, enquanto sentado, durante o café da manhã.  
[Ng.]

<sup>1327</sup> Observação em pacientes febris. -- Hughes.

- Dilaceração na cabeça inteira, dia e noite. [Ng.]  
Um remexer ocasional nos ossos temporais. [Gr.]
60. Arranco severo de tempos em tempos abaixo da eminência frontal esquerda, rapidamente desaparecendo. [Gr.]  
Arrancos dolorosos, rápidos, acima da eminência frontal esquerda. [Gr.]  
Abalos na têmpora direita, como se uma cavilha espetando ali fosse pressionado para dentro sempre mais profundamente. [Gr.]  
Arrancos isolados, que dão estocadas, na têmpora direita. [Gr.]  
Dor como por uma cavilha enfiada, imediatamente acima da órbita ocular esquerda, primeiro aumentando, depois desaparecendo rapidamente. [Gr.]
65. Pontadas, súbitas, surdas e muito dolorosas, como choques, abaixo da eminência frontal esquerda, indo para dentro do cérebro. [Gr.]  
Pontada surda, indo bem para dentro do cérebro, abaixo da eminência frontal esquerda, subitamente aumentando, então diminuindo e por fim desaparecendo de súbito. [Gr.]  
Pontadas surdas no sincipício, ora no lado direito, então no esquerdo, indo bem para dentro do cérebro. [Gr.]  
Dor lancinante, ora na frente, ora no occipício.  
Espetadas na cabeça, ora aqui, ora ali, ao caminhar ao ar livre. [Ng.]
70. Dor queimante na têmpora, como por um golpe ou contusão, em paroxismos ondulantes. [Gr.]  
Dor como por um golpe, ao lado da eminência frontal esquerda, primeiro aumentando, depois subitamente desaparecendo. [Gr.]  
Sensação dolorosa de esfoladura acima da eminência frontal esquerda, a qual em arrancos isolados fica mais dolorosa. [Gr.]  
Sensação na região frontal, como se o cérebro estivesse solto e caísse para lá e para cá. [Ng.]  
Dor aguda abaixo da eminência frontal direita, como se o cérebro estivesse solto e batesse dolorosamente contra o crânio, ao sacudir a cabeça. [Gr.]
75. **Dor externa de toda a cabeça, como se supurando por debaixo, também dolorosa quando tocada.**  
Coceira intensa no couro cabeludo.  
Coceira severa na cabeça. [Ng.]  
Erupção severa na cabeça, na face e pescoço.  
O cabelo fica cinza e cai.
80. As pálpebras caem, e ele não consegue abri-las.  
Sensação no canto externo direito, como por um corpo estranho, de manhã, enquanto caminha; some no aposento. [Ng.]  
Pressão no canto externo.  
Coceira que espeta na pálpebra inferior; ele tem que esfregá-la. [Gr.]  
Mordedura freqüente no olho direito (1º d.). [Ng.]
85. Mordedura, queimação e lacrimejamento do olho esquerdo, enquanto lê de dia. [Gr.]  
Queimação e lacrimejamento do olho, enquanto lê no início do crepúsculo. [Gr.]  
Queimação intensa freqüente dos olhos (após 6 ds.). [Ng.]  
Pressão queimante no lado anterior do globo ocular, ao ar livre; no aposento a dor cessava, e então ele somente doía quando olhava de forma aguda, de modo que ela devia deixar de olhar. [Fr. H.]  
Olhos vermelhos, com fotofobia e lacrimejamento constante.
90. **Lacrimejamento dos olhos.** [Ng.]

- Os olhos estão um tanto fechados pela supuração de manhã.  
 Fasciculação no canto interno direito. [Ng.]  
 Falta de clareza da visão, de manhã.  
 Sensação de rodopiar diante dos olhos, com lassidão.
95. Comichão intensa na concha do ouvido. [Ng.]  
 Repuxos no meato acústico direito, como se de dentro para fora. [Gr.]  
 Dilaceração diante do ouvido esquerdo e subindo para a têmpora. [Ng.]  
 Dilaceração profunda no ouvido esquerdo, então formicação ali. [Ng.]  
 Muitas dilacerações severas que sobressaltam na frente do ouvido esquerdo, indo para dentro das bochechas, onde havia uma titilação. [Ng.]
100. Dilaceração e espetadas no ouvido direito, mais no lado de fora.  
 Fasciculação no ouvido direito; precedida por um calor agradável, saindo para fora. [Ng.]  
 Diminuição da audição; como se uma folha fosse puxada para frente do ouvido. [Ng.]  
 Um som claro de repicar de sinos no ouvido direito. [Lgh.]  
 Zumbido no ouvido esquerdo, ao abrir a boca, como por uma queda d'água, durante a refeição do meio-dia. [Ng.]
105. Zunido nos ouvidos, no anoitecer.  
 Violento zunido nos ouvidos, por quatro horas.  
 Zunido rítmico nos ouvidos.  
 No lado direito do nariz, um picar que espeta fino, o qual ele tem que esfregar. [Gr.]  
 Sangramento do nariz, no anoitecer, enquanto sentado e de pé. [Lgh.]
110. Face muito pálida; e um mover-se de um lado a outro no estômago (4º d.). [Ng.]  
 Vermelhidão e sensação de calor na bochecha direita.  
 Queimação, causando frieza na bochecha esquerda. [Gr.]  
 Sensação como se a face estivesse esticada e como se o branco de um ovo estivesse secando na pele. [Ng.]  
 Inchaço da bochecha esquerda. [Ng.]
115. Fasciculação repetida na face, em torno do ouvido esquerdo, em cada movimento da cabeça; mais tarde também enquanto em repouso. [Ng.]  
 Dilaceração nos ossos faciais esquerdos, então no lado direito da cabeça. [Ng.]  
 Dilaceração na margem da órbita ocular direita, em direção à têmpora, aparentemente sob a pele. [Ng.]  
 Beliscadura na pele da bochecha abaixo do olho direito, primeiro aumentando, depois desaparecendo. [Gr.]  
 Frequentemente um pontada severa correndo para cima na bochecha direita. [Ng.]
120. Dor contusa no zigoma esquerdo, primeiro aumentando, depois rapidamente diminuindo. [Gr.]  
 Pequenas pápulas na frente e nos lados do nariz. [Ng.]  
 Os lábios ficam fissurados e despelam. [Ng.]  
 A superfície interior dos lábios despela, sem dor. [Ng.]  
 Pressão logo acima da comissura esquerda dos lábios, como por um dedo. [Ng.]
125. Dor de esfolado de ambas as comissuras dos lábios. [Ng.]  
 No maxilar inferior, dilaceração, ora aqui ora ali.  
**Os gânglios do maxilar inferior são dolorosos em toda a área até a língua, como se inchados;** a língua parece queimada.  
 Inchaço e inflamação dos gânglios submaxilares, ocasionalmente com espetadas ali dentro.  
 Dor de dente, na arcada inferior esquerda, no anoitecer, depois de deitar. [Ng.]
130. Dor num incisivo superior direito, pressionando para dentro. [Ng.]

- Dor de dente, agravada pelo frio, aliviada com calor, não deixando dormir de noite. [Ng.]  
 Dilaceração dolorosa, freqüente, nos dentes no lado esquerdo. [Ng.]  
 Dilaceração nos dentes inferiores esquerdos do anoitecer até a meia-noite, na cama. [Ng.]  
 Dilaceração no canino esquerdo e no maxilar inferior, a noite toda, durante a menstruação. [Ng.]
135. Dor de dente que rói na fileira inferior direita; no anoitecer, pior depois de deitar, até 02:00 horas. [Ng.]  
 Dor de roedura num molar e num incisivo, somente quando morde alguma coisa dura. [Ng.]  
 Dor de perfurar num molar oco, durante e após mastigar algo duro. [Ng.]  
**Embotamento dos dentes**, a tarde toda (após 4 hs.).  
**Embotamento dos dentes**, em vários momentos. [Ng.]
140. As gengivas têm um sensação felpuda, sangrando ao mais leve choque. [Fz.]  
 Abscesso gengival no maxilar inferior direito; quando o pressiona, pus vem para fora. [Ng.]  
 Abscesso gengival.  
 Na boca, seca passageira.  
 Sensação desagradável de secura na boca, por dois dias.
145. Muito acúmulo de saliva na boca, também de manhã, com gosto adocicado. [Ng.]  
 Freqüentemente saliva aquosa na boca.  
 Acúmulo de saliva na boca como por fome, durante inúmeras horas. [Lgh.]  
 Salivação, com pulso acelerado.<sup>1328</sup> [KINGLAKE, in *Phys. Med. Journ.*, Leipsic., 1802]  
 Salivação violenta, sem gosto. [Ng.]
150. Vesículas no lado de dentro da bochecha esquerda. [Ng.]  
 Aftas na boca. [JACOBSON]  
 Língua seca. [JACOBSON]  
 Muco freqüentemente surge na boca, causando sufocação e vômito; ele tem que engoli-lo rapidamente. [Gr.]  
 Na garganta, uma sensação de muco, o qual nem quer descer nem subir, nem pede por limpar a garganta. [Ng.]
155. **Aspereza na garganta**, depois de quase toda nova dose. [Ng.]  
 Arranhadura e áspero na garganta. [Ng.]  
 Raspagem na garganta.  
 A garganta dói durante deglutição, no anoitecer, pior no lado esquerdo. [Ng.]  
 Espetadas na fauce, pior enquanto engole, no lado esquerdo, quiçá no anoitecer, com dor externa quando a toca. [Ng.]
160. Sensação contrátil na garganta, especialmente no lado direito, durante deglutição e em outras ocasiões. [Ng.]  
 Inchaço na garganta, como se houvesse uma cavilha nela.  
 Gosto ruim na boca de manhã, depois de acordar (5º d.). [Ng.]  
 Desagradável e pastoso na boca, de manhã na cama, o que some depois de levantar. [Ng.]  
 Gosto muito ruim, pútrido, na boca.
165. Falta de apetite, e desconforto; a comida tem gosto normal, contudo não agradável. [Gr.]  
 Aversão de comida, o que desaparece próximo ao anoitecer. [Ng.]  
 Ela está com fome, mas tão logo traz alguma coisa para a boca, ela sente aversão. [Ng.]  
 Ela tem aversão ao cheiro de café; isto deixa-a fraca e com tremor.  
 O pão tem gosto amargo como bile, e pressiona de forma pesada no estômago.
170. O leite causa flatulência.  
 Afeição por ameixas frescas. [Ng.]

<sup>1328</sup> No original em inglês isto está em IV, 484. -- Observações em pacientes com doenças cutâneas. -- Hughes.

- Depois de ingerir leite, cansado e exausto, de manhã. [Ng.]
- Ela está com fome, mas come sem apetite, se sente desconfortável no estômago depois de comer, por inúmeros dias. [Ng.]
- Fome e apetite aumentados (1º d.). [Ng.]
175. Grande apetite e bom paladar pela comida; mas enjoô depois de comer, de modo que ele teve que parar de comer sem estar saciado. [Gr.]
- Imediatamente depois da refeição do meio-dia, a qual ele apreciou, mais transtornos surgem. [Gr.]
- Durante e após a refeição do meio-dia, calor, com bom apetite. [Ng.]
- Ao ingerir alguma coisa quente, imediatamente há uma transpiração fria, especialmente na frente e na face, também no restante do corpo. [Fz.]
- Depois de comer, cortadura abdominal e imediatamente depois disto, um escavar e inquietação no abdome, sem diarréia.
180. Depois de comer, lassidão extraordinária. [Fz.]
- Depois de comer, aperto na região do estômago, como se ele fosse explodir.
- Beber provoca frio no estômago, a menos que alguma coisa alcoólica seja misturada com o líquido.
- Eructação freqüente, prolongada, vazia (logo). [Ng.]
- Eructação azeda, também enquanto caminha ao ar livre (logo). [Ng.]
185. Eructação azeda.
- Acidez na garganta.
- Eructação amargo-azeda. (4º d.).
- Eructação amarga, repetidamente depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Eructação amarga. [Ng.]
190. Regurgitação de água adocicada. [Ng.]
- Subida de água do estômago para dentro da boca. [Ng.]
- Regurgitação repetida de água, sumindo depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Subida de água salgada para dentro da boca, antes de vomitar. [Ng.]
- Eructação com o gosto de cebolas.
195. Repugnância e acúmulo de saliva na boca, com freqüente dor contrátil no estômago e abdome (8º d.). [Ng.]
- Repugnância na boca, em direção ao meio-dia, embora comida e bebida tenham bom gosto. [Fr. H.]
- Soluços durante o fumar (costumeiro) de tabaco. [Lgh.]
- Soluços contínuos.<sup>1329</sup> [JACOBSON]
- Soluços de noite. [Ng.]
200. Náusea com frio.
- Vontade de vomitar, no estômago, com sensação de muco na garganta. [Ng.]
- Vontade de vomitar, sem qualquer repugnância; isto some por meio de uma eructação (logo). [Ng.]
- Com vontade de vomitar, e sensação de um estômago estragado. [Ng.]
- Ele tem que se controlar de forma violenta, a fim de não vomitar.
205. Náusea severa; tudo no estômago revira, regurgita e parece prestes a vir para fora; mas ela tem que engoli-lo novamente. [Ng.]
- Vômitos de água apenas, depois de súbito mal-estar no estômago (3º d.). [Ng.]
- Vômitos, primeiro de água apenas, depois da comida ingerida no anoitecer anterior; a náusea ainda continuando. [Ng.]

<sup>1329</sup> Ocorrendo repetidamente depois de clisteres que continham o ácido. -- Hughes.

Depois de vomitar, sede. [Ng.]

A região gástrica está muito sensível externamente.

210. Pressão no estômago, com uma sensação como se um corpo duro, muito amargo, estivesse subindo ao peito; combinado com regurgitação freqüente de muco; isto é posteriormente sentido apenas na garganta. [Ng.]

Pressão constante no estômago, com tendência ineficaz de arrotar (1º d.). [Ng.]

Pressão no estômago, como por uma pedra; esta pressão se move para cima, com subida de saliva aquosa na boca, depois do que a pressão some. [Ng.]

Pressão no estômago, com constante repugnância e bocejos. [Ng.]

Plenitude e repugnância no estômago, após cada dose, prolongada. [Ng.]

215. Plenitude e sensação de inflação no estômago. [Ng.]

Sensação contrátil no estômago, com repugnância, como se prestes a vomitar. [Ng.]

Violenta dor contrátil no estômago e abdome. [Ng.]

Súbita, ansiosa, dor contrátil na boca do estômago, impedindo a respiração. [Gr.]

Constricção dolorosa na boca do estômago, prolongada. [Ng.]

220. Um agarrar no estômago, todo anoitecer, como depois de tomar friagem.

Cortadura no lado esquerdo perto do estômago, puxando em direção às costas. [Ng.]

Cortadura em torno do estômago e movimentos dolorosos em torno dele, enquanto sentado e caminhando, repetidamente, em curtos paroxismos. [Ng.]

Espetadas no estômago. [Ng.]

Pontada no estômago, durando cinco minutos (após 1 h.).

225. Sensação agradável de calor no estômago (após 1/4 h.).

Queimação no estômago, com sensação estúpida na cabeça (de imediato). [Ng.]

Queimação súbita no estômago, de modo que ele era sobressaltado. [Ng.]

Frieza no estômago (logo depois de uma nova dose). [Ng.]

Frieza e relaxamento no estômago, com falta de apetite. [Fz.]

230. Beliscadura, logo abaixo do *scrobiculus cordis*; quando este é pressionado, há uma dor aguda como depois de uma batida. [Gr.]

Pontada na região hepática, perto do estômago.

Espetadas na região das costelas direitas, agravadas ao inspirar, durante a menstruação.

[Ng.]

Pressão surda para dentro, abaixo das costelas direitas, agravada em paroxismos. [Gr.]

Dor que gruguleja no lado direito do abdome, quase em direção às costas. [Gr.]

235. Na região do hipocôndrio esquerdo, uma pontada, ao dobrar em direção ao lado direito.

[Ng.]

Espetadas na região do hipocôndrio esquerdo, desaparecendo ao pressionar sobre ela.

[Ng.]

Espetadas nas costelas inferiores esquerdas, amiúde, simultaneamente, com espetadas no peito. [Ng.]

Dor lenta, que pulsa, que gruguleja, abaixo das costelas esquerdas. [Gr.]

Queimação nos dois hipocôndrios, enquanto sentado, o dia todo. [Ng.]

240. Inflação do estômago, com gorgolejos e eliminação (silenciosa) de flatos. [Ng.]

Pressão no umbigo, na superfície, mas violenta. [Gr.]

Dor que belisca no abdome, também no anoitecer. [Ng.]

Beliscadura no baixo-ventre, em direção à região lombar, de modo que um suor angustiante aflorou.

Beliscadura no abdome, de noite.

245. Beliscadura e cortadura no abdome, com violento desejo mórbido de evacuar, à noite (1ª noite).
- Violenta beliscadura, cortadura e um serpentear no abdome, com dores como de parto, como se tudo fosse escoado para fora, com náusea como desfalecimento (após 30 ds.).
- Dores como de parto, através de todo o abdome, indo até os quadris, e então sensação como se contusão no sacro.
- Cortadura e um movimento em torno da região umbilical. [Ng.]
- Cortadura ao redor do umbigo, mais quando anda ao ar livre do que no aposento. [Ng.]
250. Espetadas na região hipogástrica esquerda, como pontadas no baço, ao mover-se de um lado a outro; isto some ao sentar. [Ng.]
- Pontada longa, surda, no lado esquerdo, perto do umbigo, indo para dentro do abdome. [Gr.]
- Queimação e pressão abaixo do umbigo, aparentemente no útero. [Ng.]
- Sensação na região umbilical, como de um calor mórbido, ou como em pirose. [Gr.]
- Sensação ansiosa no abdome, de manhã na cama.
255. Na virilha direita, uma dor que comprime. [Ng.]
- Fasciculação no flanco esquerdo, e pressão para fora como se com um dedo, primeiro surgindo e sumindo enquanto dorme, então ela retorna ao ficar de pé, e desaparece ao caminhar; finalmente ela aparece também enquanto anda. [Ng.]
- Beliscadura no flanco esquerdo. [Ng.]
- Dilaceração na região inguinal esquerda, enquanto sentado. [Ng.]
- Espetadas no flanco esquerdo. [Ng.]
260. Pontada no flanco esquerdo ao inspirar, e então finas pontadas no lado esquerdo superior do peito; no anoitecer depois de deitar. [Ng.]
- Queimação no flanco direito, durante tussiculação. [Ng.]
- Protrusão na região inguinal direita, de manhã na cama, como se uma hérnia estivesse se formando; ela desaparece ao levantar, mas retorna repetidamente. [Gr.]
- Dor severa na região inguinal direita, enquanto caminha e fica de pé, como se uma hérnia estivesse protraindo, de modo que ele não ousa tossir nem tomar um fôlego; mais tarde, especialmente ao falar, mas também sem causa, uma hérnia, ocasionalmente, protrai com grande dor, a qual, ao se manter quieto, e especialmente ao sentar, é novamente reduzida; e então permite respirar e tossir sem qualquer problema. [Gr.]
- Dor súbita, de protrair, na virilha direita, como se por uma hérnia inguinal incipiente, ao se pôr de pé depois de uma evacuação, sem relação com o tossir e o respirar. [Gr.]
265. Protrusão irresistível de uma hérnia para fora do anel abdominal, com dor de escoriação no anel inguinal, mesmo depois de reduzir a hérnia (após 2 hs.).
- Batimento, por inúmeras horas, no lugar onde a hérnia inguinal protraiu.
- Pontadas na região da hérnia inguinal.
- Fasciculações agudas se espalham sobre o baixo-ventre, mais na superfície, quase como dor abdominal, contraindo espasmodicamente em espaços de tempo. [Gr.]
- Gorgolejo severo no abdome, com eliminação de flatos. [Ng.]
270. Rosnar ruidoso em torno do umbigo, no anoitecer, antes de deitar, e na manhã seguinte depois de levantar. [Ng.]
- Rosnar em torno do umbigo, com uma sensação como se uma evacuação viesse. [Ng.]
- Rosnar e gorgolejar no abdome, com voracidade; isto desaparece depois de comer.
- Som de esparramar,<sup>1330</sup> como por água, no abdome, como se esta fosse movimentada pela respiração, estando deitado.

<sup>1330</sup> N. T. Bras.: em inglês “swashing”, em alemão “Kulksen”. Não encontramos uma tradução exata para este termo alemão.

- Flatos, curtos e abruptos, eliminados com dificuldade. [Gr.]
275. Evacuação intermitente (1º, 3º, 19º d.). [Ng.]  
Vontade ineficaz de evacuar, por duas horas (1º d.). [Ng.]  
Fezes duras, algumas vezes retardadas (não antes do anoitecer), também às vezes com dores em eliminá-las. [Ng.]  
Fezes duras, difíceis, nodosas, como se queimadas, ou como excremento de carneiro (4º, 6º, 7º d.). [Ng.]  
Fezes muito duras, sangüíneas (19º d.). [Ng.]
280. Fezes duras, em pequenos pedaços, pretos, que aderem, misturadas com sangue, e com alfinetadas no ânus, tão severas que ela teve que levantar pela dor; durante a menstruação. [Ng.]  
Primeiro fezes duras, depois moles, de manhã.  
As fezes são de formato muito grosso.  
Fezes pastosas, moles, com um pressionar no ânus durante e depois da eliminação (após 6 hs.). [Lgh.]  
Fezes moles, de formato muito fino (3º d.). [Ng.]
285. Fezes moles, precedidas de espetadas no ânus (2º d.). [Ng.]  
Fezes moles com sensação de vazio no abdome mais tarde (4º d.). [Ng.]  
Diarréia, que dura até o anoitecer; somente muco espumoso é eliminado, com queimação no reto, com flatulência e gorgolejo.  
Diarréia aquosa, verde. [JACOBSON]  
Fezes branco-amareladas.
290. A criança tem evacuações freqüentes, como carne picada, amarela como açafrão, e de consistência mucosa viscosa.  
Fezes muito malcheirosas, meio sólida, meio líquida, com muito muco líquido com estrias de sangue.  
Fezes coloridas com sangue.  
Evacuação sangüínea, dura e somente a cada dois ou três dias (após 25 ds.).  
Evacuação sangüínea, primeiro dura, depois mole, com queimação no ânus. [Ng.]
295. Durante a evacuação, beliscadura nos lados do epigástrio. [Ng.]  
Durante a evacuação, dor, como se o reto estivesse sendo rasgado.  
Depois da evacuação, sensação de exaustão nos intestinos.  
Muito afluxo de sangue em direção ao reto.  
Varizes do ânus, com espetadas e queimação.
300. Coceira severa das varizes do ânus.  
Umidade das varizes do ânus e dor ao tocá-las.  
O primeiro efeito do medicamento parece ser uma retenção da urina e das fezes. [Ng.]  
A urina é suprimida (2ª manhã). [Ng.]  
Ele somente urina de manhã e no anoitecer, acompanhado de queimação (5º d.). [Ng.]
305. Urina diminuída, com queimação enquanto a elimina (2º d.). [Ng.]  
Pressão constante para urinar, e toda vez antes das últimas gotas, há uma severa cortadura na uretra, por sete dias; então toda vez um forçar na virilha e nos lombos.  
De manhã, primeiro excreção aumentada de urina, depois diminuída, com queimação (3º d.). [Ng.]  
Fluxo de urina aumentado (após 4 a 12 ds.). [Ng.]  
Ela tem que levantar de noite para urinar (após 2 ds.). [Ng.]
310. Urina como água.  
Urina como água, logo depositando um sedimento fino de muco (1º d.). [Ng.]  
Urina espessa, em quantidade diminuída. [Ng.]

A urina se torna turva ao depositar, como água de argila, e mais tarde deposita um sedimento argiloso. [Ng.]

Sedimento branco na urina.

315. Urina vermelho-amarronzada.

Urina com sedimento como sangue, e coberta no topo com uma fina película.

Antes, durante e depois de urinar, beliscadura no baixo-ventre. [Ng.]

Dor na bexiga, quando ele não satisfaz de imediato o desejo mórbido de urinar.

Pressão intensa no colo da bexiga, como se tudo fosse escoar para fora, igualmente violenta enquanto caminha, fica de pé e sentado, obrigando-o a pressionar seus coxas juntas; melhorada pelo coito (os primeiros 10 ds.).

320. Nos genitais e nos testículos, calor.

Relaxamento do escroto.

Dor pruriginosa na orla superior da glândula.

Ereções de dia, sem pensamentos amorosos.

Emissão seminal, sem sensação voluptuosa.

325. Depois do coito, queimação na uretra.

Muita excitação feminina para o coito; a excitação existe mais na pudenda externa; mas ela não é fortemente estimulada pelo coito.

Sonho de um mulher praticando coito duas vezes, e também duas descargas (a primeira noite).

Sonho de uma mulher, como se ela desejasse coito, e ao acordar há um violento, irrepreensível desejo para o mesmo, sentido mais no clitóris (após 40 hs.).

Sensação de moleza<sup>1331</sup> no abdome, como se a menstruação fosse aparecer.

330. Ele atrasa o aparecimento da menstruação em oito dias, sem transtornos.

Menstruação atrasada em cinco dias, com dores no abdome e sacro. [Ng.]

Menstruação, seis dias mais cedo. [Ng.]

Dois dias antes da menstruação, à noite, pesadelo; como se alguma coisa pesada estivesse nela; ela não conseguia falar, ela sentia como se alguém comprimisse sua garganta, e ela despertava numa transpiração.

Durante a menstruação, sede e língua seca. [Ng.]

335. Durante a menstruação, pontadas no abdome e na vagina.

Após a menstruação, grande disposição para o coito (após 11 ds.).

Depois da menstruação, grande aversão ao coito (após 38 ds.).

Eliminação freqüente de muco da vagina, com sensação corrosiva (após 16 ds.).

Corrimento vaginal acre, queimante.

340. **Corrimento vaginal**, transparente, ou como leite, sem sensação.

Eliminação de muco sangüíneo da vagina, como se a menstruação fosse aparecer (após 2 hs.).

\* \* \*

Vontade ineficaz de espirrar. [Ng.]

Um vapor entrou no nariz dela; então espirros vinte vezes, seguido de obstrução do nariz.

[Ng.]

Coriza, com perda da olfação (4º, 5º d.). [Ng.]

<sup>1331</sup> N. T. Bras.: em inglês “squeamish”, em alemão “Weichliches”.

345. Coriza severa com olhos esfolados.  
Coriza carregada obstinada.  
Violenta coriza carregada; uma ou a outra narina não deixa entrar ar algum ocasionalmente.  
Coriza fluente (4º d.). [Ng.]  
Muita água escorre do nariz dela, enquanto uma narina está obstruída. [Ng.]
350. Rouco, seco e áspero na garganta e laringe. [Ng.]  
Rouquidão, tendência à coriza e tosse.  
Dor na laringe; ele fala com dificuldade, como se a flexibilidade e mobilidade próprias estivesse faltando nessas regiões.  
Dor lancinante na laringe.  
Tosse e coriza, com fome severa (após 14 ds.).
355. De manhã, ao acordar, ele sente um catarro no seu peito, há uma vontade de tossir, sem desprender coisa alguma, depois de algumas horas, há uma leve expectoração de muco.  
Tosse, causada pelo ar livre.  
Tosse, apenas quando caminha ao ar livre (6º d.). [Ng.]  
Tussiculação. [JACOBSON]  
Impulsos secos isolados (raros) para tossir; quiçá de manhã depois de levantar. [Ng.]
360. Tussiculação breve freqüente. [Ng.]  
Tosse solta, com expectoração mucosa de manhã. [Ng.]  
Tosse seca, curta, com impulsos ofegantes.  
Em cada impulso de tosse, um choque surdo, logo acima da borda da pálpebra direita, para fora. [Gr.]  
Depois de tossir, há uma regurgitação da comida.
365. Depois de tossir, de manhã, primeiro eructação vazia, depois de muco amargo.  
Tosse com sangue, enquanto caminha lentamente. [Fr. H.]  
Estreitamento do peito às vezes, por momentos.  
Opressão da respiração e sufocação na garganta, amiúde de noite.  
Opressão no peito, de manhã, com náusea.
370. Tão fraca no peito que ela só conseguia falar com dificuldade.  
Plenitude no peito.  
**Pressão no lado esquerdo do peito e na boca do estômago.**  
Tensão que repuxa no lado esquerdo do peito. [Ng.]  
Dor surda no meio do esterno, como por uma pancada. [Gr.]
375. Pressão que espeta no peito e na garganta, bloqueando a respiração, igualmente violenta de pé e caminhando, melhorada ao ar livre, em paroxismos contínuos.  
Espetadas no lado direito do peito. [Ng.]  
Espetar violento no lado direito do peito, freqüente e contínuo; ao pressioná-lo a dor penetra mais profundamente (5º d.). [Ng.]  
Pontadas severas no esterno, ao entrar num aposento vindo do ar livre; estas se estendem para dentro do outro lado do peito, bem para dentro; no anoitecer (1º d.). [Ng.]  
Pontadas surdas no lado esquerdo, perto do esterno, numa cartilagem das costelas. [Gr.]
380. Pontada surda, súbita, violenta e penetrante, no lado superior esquerdo do peito, indo até as costas. [Gr.]  
Pontadas finas, profundas para dentro do lado esquerdo do peito, com impedimento da respiração, ou com sensibilidade mais tarde numa pequena área no lado esquerdo, acima da cartilagem xifóide. [Ng.]

Espetadas no lado esquerdo do peito, pior durante inspiração e tossir; enquanto caminha; aliviadas ao repousar.

Pontadas na frente da axila esquerda, ao por de lado<sup>1332</sup> uma carga pesada, então dor contusa severa numa grande parte do esterno. [Ng.]

Muitas pontadas violentas através do coração, de dia e de noite, com dor de esfolado logo depois.

385. Palpitação sem ansiedade, enquanto a parte de cima do corpo é empurrado para frente, ao descansar ambos os braços em algo, com vontade de respirar profundamente, o que pode ser realizado também sem problema. [Gr.]

Dores queimantes, isoladas, freqüentes, no lado esquerdo do peito. [Ng.]

Queimação freqüentemente, no lado esquerdo externo do peito, como por água fervente, ora mais forte, ora mais fraca. [Ng.]

Dor no sacro, como se contundido, enquanto de pé e sentado. [Ng.]

**Dor no sacro** e nas costas.

390. Dor no sacro ao mover, como esfoladura, ou como um repuxar espasmódico.

Dor queimante no sacro.

Dor nas costas, como se esfolado e contundido. [Ng.]

Dor que repuxa nas costas, ao se mover e pisar.

Rigidez nas costas, a qual some de dia enquanto se move, por inúmeras manhãs.

395. Pontada fina na coluna espinal e ao mesmo tempo no lado esquerdo do pescoço. [Ng.]

Furúnculo nas costas.

Cortadura entre os ombros, com queimação, como se ele fosse cortado cruzando ali. [Ng.]

Os gânglios da axila esquerda são dolorosamente sensíveis.

Dor, como por uma úlcera sob o braço direito, indo até o peito, especialmente ao subir um lugar alto, mas também enquanto caminha; isto é tão severo que ele tem que sentar. [Fr. H.]

400. Repuxos no lado direito do pescoço, sob ou ouvido.

Dor entre o lado do pescoço e no topo do ombro esquerdo, como por um peso pressionando para baixo. [Gr.]

No topo do ombro esquerdo, uma pressão trêmula, em paroxismos desiguais. [Gr.]

Espetadas na articulação do ombro, ao levantar o braço.

Dilaceração que espeta no ápice do ombro esquerdo.

405. Arranco na articulação do ombro direito, ao escrever. [Ng.]

Dor cortante diante da axila esquerda. [Ng.]

Espetadas diante e abaixo da axila direita. [Ng.]

Enquanto escreve, ocasionalmente no braço direito, uma dor parálitica que repuxa e espasmodicamente contrátil.

Peso do braço.

410. Pontadas nas articulações dos braços.

Dilaceração fina, que contrai espasmodicamente, no braço direito, amiúde se estendendo do polegar para dentro do peito, enquanto sentado. [Ng.]

Dilaceração dolorosa na parte de cima do braço direito, posteriormente, abaixo da articulação do ombro e subindo até ela. [Ng.]

Dor que corrói, como se batido até esfolar, no lado externo do cotovelo esquerdo. [Gr.]

Na diáfise do rádio esquerdo, junto à articulação do pulso, a cada 3 segundos uma dor como um golpe, a qual começa subitamente com violência, então se torna mais fraca, se irradia para cima até o braço, onde desaparece. [Gr.]

415. Dor tensiva em ambas as articulações dos pulsos.

<sup>1332</sup> N. T. Bras.: em inglês “putting down”, em alemão “Wegsetzen”.

Manchas azuladas no antebraço, como por sangue extravasado.

Na articulação do pulso, repuxos e canseira.

Dor tensiva e peso no metacarpo direito, enquanto anda ao ar livre com os braços pendendo, como se o sangue estivesse se acumulando neles. [Gr.]

Fasciculação no osso metacarpal do indicador direito, indo para cima até o braço, muito dolorosa. [Gr.]

420. Batimento agudamente doloroso no osso metacarpal do indicador direito. [Gr.]

Arrancos dolorosos, como golpes surdos, onde o osso metacarpal do polegar se une ao pulso, às vezes isto dardejia para cima até o pulso, mesmo até o braço. [Gr.]

Pequenas elevações vermelho-escuras no dorso da mão, com uma leve crosta, sob a qual aí parece haver algum pus, durando 4 dias, mas indolor. [Fr. H.]

Erupção nas mãos e entre os dedos; ela coça mais depois da meia-noite.

Os dedos das mãos contraem juntos espasmodicamente, enquanto em sono leve, e são fletidos formando um punho, de modo que ele é sobressaltado. [Gr.]

425. Dor de contração espasmódica nas pontas dos dedos das mãos, aparentemente nos nervos. [Gr.]

Queimação ou finas pontadas erosivas no lado do dedo médio. [Gr.]

Formicação queimante, que espeta, na ponta do dedo mínimo, como por dormência, como também numa pequena área do dedo médio. [Gr.]

Dor aguda, de contração espasmódica, através do polegar direito, começando da sua ponta. [Gr.]

Dilaceração fina no polegar direito, aparentemente nos ossos da articulação posterior. [Ng.]

430. Pontadas surdas nas juntas mediais dos dedos das mãos.

Dilaceração sob a unha do indicador, como num panarício, agravada ao mergulhá-lo em água fria. [Gr.]

Muitas pequenas frieiras nos dedos das mãos, com dor aguda.

No quadril direito, câibra.

O membro inferior direito tem muita tendência de adormecer.

435. A coxa esquerda adormece, enquanto sentado, ainda mais enquanto caminha. [Ng.]

Um estender e esticar dos membros inferiores.

Peso dos membros inferiores.

Dilaceração nas veias inchadas da coxa e perna direita, de manhã na cama.

Dor cortante na coxa.

440. Dor paralítica, espasmodicamente contrátil, na coxa e perna direita.

Beliscadura intermitente numa pequena área no lado interno da coxa esquerda. [Gr.]

Pressão na parte superior do lado de dentro da coxa direita, em paroxismos. [Gr.]

Contração bem em baixo na coxa, a qual dardejia de forma intermitente descendo para as pernas.

Formicação queimante, cortante, nas coxas, em intervalos desiguais, como esfoladura por alguma coisa corrosiva. [Gr.]

445. Pressão surda que espeta no lado de fora do meio da coxa esquerda. [Gr.]

Nos joelhos, fraqueza dolorosa ao ficar de pé, e arrancos agudamente dolorosos ali dentro. [Gr.]

Dilaceração, profunda no joelho esquerdo, para cima e para baixo, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]

Dor aguda, como por um golpe, cruzando obliquamente o joelho esquerdo em interrupções ondulatórias. [Gr.]

Arrancos dolorosos no lado de dentro do joelho esquerdo, como choques surdos. [Gr.]

450. Pontadas surdas, como choques, no meio do joelho direito, enquanto sentado; mais tarde por um longo tempo, uma dor isolada nele. [Gr.]  
 Espetadas queimantes no joelho esquerdo. [Gr.]  
 Pontadas agudas que picam no cavo poplíteo esquerdo. [Gr.]  
 Dor queimante no cavo poplíteo direito.  
 Na tíbia esquerda, formicação.
455. Manchas vermelhas queimantes, pruriginosas, nas tíbias, com um nódulo no meio delas; depois de coçar, a região incha e depois do término do inchaço, a coceira começa novamente. [Ng.]  
 Cãibra nas panturrilhas, enquanto caminha, com formicação nelas.  
 Dor nas panturrilhas, mais ao sentar, do que ao caminhar.  
 No tendão de Aquiles esquerdo, pontadas finas, que picam. [Gr.]  
 No dorso do pé direito, uma pressão dolorosa, diminuindo e aumentando. [Gr.]
460. Dilaceração no calcanhar esquerdo, de manhã ao acordar, por um quarto de hora.  
 Pontadas queimantes no calcanhar.  
 Rigidez dos tornozelos, ao andar.  
 O pé esquerdo adormece no anoitecer, quando senta. [Ng.]  
 Pressão surda, dolorosa, abaixo do maléolo externo do pé esquerdo, em paroxismos como choques ou arrancos. [Gr.]
465. Dor contusa na sola do pé esquerdo, primeiro aumentando, depois em arrancos, então subitamente desaparecendo. [Gr.]  
 Beliscadura que contrai espasmodicamente no artelho medial, em paroxismos. [Gr.]  
 Pontadas que picam, finas, penetrantes, sob o grande artelho. [Gr.]  
 Pontadas na calosidade.  
 Dilaceração na calosidade, de modo que ele tinha que puxar seu pé para cima.
470. Coceira, aqui e ali no corpo, mesmo na cabeça; depois de coçar, ela reaparece em outros lugares. [Ng.]  
 Uma coceira generalizada sobre o corpo todo, a qual antes havia prevalecido, agora desaparece (efeito curativo). [Fz.]  
 Sensação de ferroadas na pele, como por roupa de lã.  
 Espetadas numa cicatriz deixada por uma queimadura.  
 Sensação erosiva numa úlcera.
475. Icterícia (num trabalhador de destilaria de óleo de vitríolo).  
 Pressão surda em várias pequenas áreas do corpo, primeiro aumentando, então subitamente desaparecendo. [Gr.]  
 Dilaceração em todos os membros, especialmente no anoitecer, durante a menstruação. [Ng.]  
 Dilaceração e repuxos reumáticos sobre o corpo todo, mesmo na face (de imediato).  
 Tendência de câimbras, nas mãos e pés. [Lgh.]
480. *Subsultus tendinum*. [JACOBSON]  
 Ela parece estar pior ao ar livre. [Ng.]  
 Frialdade, o dia todo.  
 Enquanto caminha, uma sensação como se ele fosse cair para um lado ou outro.  
 Fraqueza nos membros inferiores e no sacro, de modo que ele dificilmente conseguia ficar de pé sem ser escorado.
485. Cansaço do corpo inteiro, de maneira que ela dificilmente ousa levantar seu braço.  
 Sensação trêmula sobre o corpo todo, sem tremer, menos de manhã. [Fr. H.]  
 Cansaço, com dor de cabeça na testa, aliviado ao ar livre. [Ng.]  
 Bocejos freqüentes, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Muito sonolento de manhã, depois de acordar, como se ele não tivesse dormido de modo algum. [Ng.]

490. Incapacidade de dormir no anoitecer, mas depois o sono é profundo.

**Tardio no dormir no anoitecer**, e facilmente desperta de noite.

Ela está atrasada no adormecer, ela então dorme de forma inquieta, e amiúde acorda.

No anoitecer, na cama, estertor no peito, pulso rápido, fôlego curto.

Ele acorda de noite depois de duas horas, estando bem desperto, como se ele tivesse dormido.

495. Vivacidade acordada, a noite toda.<sup>1333</sup>

Sobressaltos freqüentes de um sono profundo. [Ng.]

Durante o sono, fasciculações que sobressaltam e fluxo de saliva.

Despertar depois da meia-noite, sem motivo (2ª noite). [Ng.]

Despertar depois da meia-noite, com calor, secura na garganta e sede; ela não podia suportar ser descoberta. [Ng.]

500. À noite, violento estreitamento do peito, com tosse de duas horas de duração (1ª noite).

Enquanto dorme, ela sente dor em suas articulações, a qual desaparece ao acordar.

Sonhos vexatórios, levando a pessoa a gritar.

Sonhos ansiosos com fogo, com pessoas mortas, com perigo. [Ng.]

Sonhos freqüentes, embora ela não consiga lembrá-los (1ª noite). [Ng.]

505. Com frio, ela continuamente deseja sentar ao lado do fogão (20ª noite). [Ng.]

Com frio, de manhã, no aposento, menos ao ar livre (após 12 ds.). [Ng.]

Um sacudir momentâneo, como por frio, com pele arrepiaada (imediatamente). [Ng.]

Estremecimento passageiro, ocasionalmente, através do tronco, mais internamente, sem tocar outras partes. [Gr.]

Estremecimento constante, descendo no tronco, sem frialdade. [Gr.]

510. Calor, passando por sobre o corpo, enquanto as mãos estão geladas. [Fz.]

Calor seco, no anoitecer, depois de viajar por oito horas, com sede intensa, até oito horas; acompanhado de queimação dos olhos, e imediatamente um frio passageiro (7º d.). [Ng.]

Ele continuamente se sente mais quente do que frio, contrário à sua característica anterior. [Ng.]

Grande calor sobre todo o corpo, no anoitecer, depois de deitar (3º d.). [Ng.]

Calor aumentado, também agradável, no corpo inteiro (2º, 3º d.). [Ng.]

515. Pulsação mais freqüente em dez batimentos. [Ng.]

**Pulso pequeno, rápido.**<sup>1334</sup> [KINGLAKE -- JACOBSON]

Tendência de transpiração profusa, em cada movimento.

Ela transpira muito enquanto sentada, especialmente na parte de cima do corpo.

Facilmente movido a transpirar de dia. [Fr. H.]

520. Suor matinal profuso (após 20 hs.).

Suor matinal azedo, seguido de rouquidão.

<sup>1333</sup> N. T. Bras.: em inglês "Alert and wide awake, all night.", em alemão "Wachende Munterkeit, die ganze Nacht."

<sup>1334</sup> N. T. Bras.: não encontrado em KINGLAKE. -- Hughes.

## ZINCUM<sup>1335</sup>

(Zinco)

Esfregue um pedaço de zinco metálico puro numa pedra de amolar sob água destilada, numa bacia de porcelana clara; o pó cinza depositado no fundo é secado num papel mata-borrão branco, e um grão dele é usado para fazer as preparações dinamizadas de zinco, da mesma forma como com as outras drogas, da maneira descrita na conclusão da primeira parte de *As Doenças Crônicas*, mas com um número maior de batidas que sucussionam do que é indicado ali.<sup>1336</sup>

Onde a preparação dinamizada de zinco foi útil de forma homeopática, ela também removeu, se dada em doses adequadas, os seguintes transtornos, caso presentes:

Indisposição para trabalhar e caminhar; pensamentos de morte, como se ela tivesse que morrer; fraqueza de memória; sensação estonteante da cabeça constante; estado obscuro; dor de esfolado na cabeça; zumbido na cabeça; dor do couro cabeludo, como se supurando por baixo; calvície; secura dos olhos; amaurose<sup>1337</sup> com pupilas contraídas; paralisia e fechamento das pálpebras; um zunir nos ouvidos; frouxidão dos dentes; dorido dos dentes ao mastigar; dores de esfolado nos dentes; gosto salgado na boca; depois de comer pão, pressão no estômago com náusea; dor tensiva nos lados do abdome; hérnia inguinal; constipação; evacuação mole e líquida; eliminação involuntária de fezes; coceira no ânus; retenção de urina,<sup>1338</sup> quando ele quer urinar; urinação involuntária, enquanto anda; a urina não consegue ser retida ao tossir, espirrar e caminhar; ereções contínuas de noite; a emissão seminal durante o coito é muito rápida; a menstruação vem muito cedo; menstruação dolorosa; durante a menstruação, inflação do abdome; corrimento vaginal.

Coriza; tosse; dor tensiva no esterno; palpitação; palpitação com ansiedade; movimento irregular, espasmódico do coração; abalos do coração, suspendendo a respiração; interrupção nos batimentos do coração, fazendo com que a respiração fique suspensa; dores no sacro; dores nas costas; dor que repuxa no braço, de longa duração; sensação de secura nas mãos, de manhã; os dedos das mãos adormecem de manhã, enquanto levanta; rigidez da articulação do tornozelo após sentar; frieiras dolorosas nos pés; insensibilidade do corpo; sensação de frieza nos ossos; exostoses; de manhã uma sensação de não ter dormido o suficiente, sonolência; desejo de dormir após as refeições; o sono à noite, repleto de devaneios; sonhos assustadores; fala e grita no sono; tendência a transpirar de dia; transpiração noturna.

Uma ação muito violenta é moderada, mas apenas por pouco tempo, com uma solução de cânfora (algumas vezes com a olfação de uma preparação de *Ignatia*), mas a maior moderação é efetuada pela olfação de uma preparação de *Sulphur*.

Às observações quanto aos sintomas peculiares de zinco, dadas no nº 2 do Vol. VI do *Archiv fuer homöopathische Heilkunst* pelos Drs. *Franz = Fz.*; *Hartmann = Htn.*; *Haubold = Hbd.*; *Rückert = Rkt.*; e *Stapf = Stf.*; como também pelo Conselheiro, Barão *von Gersdorff = Gff.*, acrescentei minhas próprias observações como também aquelas de um homem jovem, douto, da Suíça, *Lesquereur = Lqr.*, e aquelas dos doutores *Schweikert = Sw.*; *Rummel = Rl.*; *Hartlaub = Htb.*, e quiçá as últimas observações do Conselheiro acima mencionado, Dr. Barão *von Gersdorff*, que tem feito muito para favorecer a arte homeopática de curar. Os sintomas anotados [*Ng.*] são do bastante conhecido experimentador anônimo no *Reine Arzneimittellehre* dos doutores *Hartlaub* e *Trinks*.

<sup>1335</sup> A contribuição do próprio Hahnemann para a patogenesia do *Zincum* consiste principalmente dos 753 sintomas creditados a ele na primeira edição, os quais, do prefácio nós podemos deduzir, foram observados em pacientes que tomaram a 18ª diluição. Aqueles de *Franz* e seus cinco companheiros acima citados foram obtidos sobretudo a partir de experimentações com a 1ª trituração. As fontes dos demais (salvo os de *Nenning*) são desconhecidas. -- Hughes.

<sup>1336</sup> N. T. Bras.: esta orientação dada por Hahnemann nos deixa bastante claro que a sua forma de pensar com relação ao número de golpes com o braço para a sucussão, se modificou durante uma edição e outra desta obra.

<sup>1337</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também escreve assim: "Amaurosis".

<sup>1338</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "tenesmus of the bladder", mas no alemão "Harn-Verhaltung".

## ZINCUM

Desanimado e triste. [*Ng.*]

Carrancudo, irado e vexado, de tarde. [*Ng.*]

Carrancudo e irado no anoitecer, e contudo bem humorado. [*Ng.*]

**Estado de espírito aborrecido, taciturno, especialmente no anoitecer.** [*Gff.*]

5. Extremamente triste e carrancudo. [*Hbd.*]

Ela parece bastante carrancuda, obscura e amuada, também de manhã. [*Ng.*]

Carrancudo de manhã (8º d.).

Mal-humorado. [*Sw.*]

Mal-humorado e triste (2º d.).

10. Tristeza irresistível. [*Lqr.*]

Receio de ladrões ou de fantasmas horríveis, vistos enquanto caminha como se num delírio febril.

Apreensão e com vontade de chorar; isto desaparece no anoitecer. [*Ng.*]

Apreensão e aborrecimento; ela procura companhia. [*Ng.*]

Desespero.

15. Pensamentos tranqüilos de morrer, de tarde, quando cansado.

Estado de espírito hipocondríaco, três horas após a refeição do meio-dia, com pressão sob as costelas curtas, especialmente no lado direito; com desinteresse para trabalhar e desconforto sobre o corpo todo, mas sem qualquer evidência de flatulência ou sobrecarga do estômago (após 5 ds.).

Estado de espírito relaxado (após 6 ds.).

Indiferente (após 13 ds.).

Aversão à ocupação, sem vontade de trabalhar.

20. Irado e ansioso.

Aborrecido, rabugento, por muitos dias; inclinado à ressentimento e dissabor interno; ele está geralmente silencioso e fica irritado quando tem que dizer uma palavra. [*Fz.*]

**Choramingos por contrariedades;** sem qualquer causa externa, com pressão na parte de cima da cabeça.

**Facilmente encolerizado.** [também *Ng.*]

Facilmente levado à cólera, mas tranqüilo.

25. Facilmente levado à cólera, e muito afetado por isto. [*Gff.*]

Ele gostaria de ter alguém em quem pudesse descarregar sua ira (sem motivo). [*Lqr.*]

Irritável, facilmente sobressaltado.

O espírito é irritável, propenso à mágoas; ele não consegue suportar ouvir alguém falar, nem ouvir barulho algum. [*Gff.*]

Muito sensível ao barulho

30. Toda mínima excitação mental causa um tremor interno. [*Gff.*]

Depois de uma leve excitação mental, um tremor prolongado como por frio. [*Gff.*]

Imaginação excitada (1º d.). [*Lqr.*]

Os nervos dele estão afetados quando outros, mesmo pessoas de quem ele gosta, falam muito, e isto o deixa rabugento e impaciente. [*Gff.*]

Muito impaciente, mas sem mau humor. [*Lqr.*]

35. Estado de espírito inquieto, instável (após 2 ds.).

Estado de espírito muito variável; ao meio-dia, tristeza e melancolia; no anoitecer, contentamento e boa disposição (2º, 3º d.). [*Lqr.*]

Alternadamente irritável, facilmente sobressaltado, irado, desesperado, melancolia.

Ao meio dia irritável, aborrecido, e facilmente sobressaltado; menos no anoitecer.

Ocasionalmente muito contente. [Lqr.]

40. Ele amiúde consegue rir muito com uma banalidade, mas com a mesma facilidade se aborrece.

Acessos de grande loquacidade. [Gff.]

Estado de espírito muito feliz, excitado, especialmente em direção do anoitecer. [Gff.]

Amuada e indolente durante os primeiros dias; mais tarde vivaz e mais alegre.

Alegre e de bom humor. [Hbd.]

45. De bom humor e loquaz. [Ng.]

Incapaz (depois de vomitar) para qualquer tarefa; ele se sente mais confortável ao deitar com olhos fechados. [Ng.]

Ilusão da fantasia ao manter a cabeça para baixo, como se ela tivesse um grande papo<sup>1339</sup> que a impede de olhar por cima dele. [Ng.]

Idéias desconexas (após 16 ds.).

Dificuldade em compreender e em relacionar idéias.

50. Falta de pensamentos e estado de cochilo da mente.

Esquecimento das coisas realizadas durante o dia.

Grande esquecimento.

Aturdido, confuso e pesado na cabeça, como se não tivesse tido sono suficiente. [Ng.]

Peso da cabeça, como se ela quisesse cair. [Ng.]

55. Senso de fraqueza na cabeça, especialmente nos olhos (após 2, 3 e inúmeros dias). [Lqr.]

A cabeça parece muito estonteada, depois das refeições (após 7 hs.). [Fz.]

Sensação estonteante e peso doloroso do occipício (após 1/4 h.). [Htm.]

Estupefato e aturdido, ao meio-dia.

Estupefação aturdida em curtos paroxismos, enquanto as coisas ficam pretas diante dos olhos, e fraqueza geral, especialmente de tarde e no anoitecer, por muitos dias (após 11 ds.). [Lqr.]

60. Tontura, enquanto sentado e de pé; ela desaparece ao caminhar.

Tontura, com fraqueza na cabeça e abdome, de modo que ela teve que deitar (após 3 ds.).

Tontura no cérebro todo, especialmente no occipício, como se ele fosse tombar, sem relação com os olhos; enquanto de pé (após 1, 2, 4 hs.). [Fz.]

Um repuxar que atordoia, profundo no lado direito do occipício, enquanto sentado. [Fz.]

**Tontura no occipício enquanto caminha, como se ele devesse cair para o lado esquerdo** (imediatamente). [Fz.]

65. Tontura intensa, enquanto sentado na cama, como se a cama estivesse constantemente rolando para lá e para cá (após 7 ds.).

Tontura, de manhã, ao acordar, como se a cabeça se movimentasse para cima e para baixo; e da mesma forma oscilam os quadros que flutuam diante da fantasia dele; tudo isto em semiconsciência.<sup>1340</sup> [Rl.]

Tontura, como se ele fosse ter uma síncope, com receio de cair.

Cansaço atordoante, nauseante, ao permanecer de pé um tempo maior, no anoitecer, como por fumar tabaco que era muito forte. [Rl.]

Tontura no occipício, no anoitecer, enquanto de pé, durante o (habitual) fumar de tabaco, com vontade de evacuar. [Fz.]

70. Tontura violenta depois de levantar quando abaixada, como se tudo girasse ao redor dela, com zunido na cabeça, quiçá de manhã. [Ng.]

<sup>1339</sup> N. T. Bras.: no texto de Hahnemann encontramos neste ponto a palavra “Kopf” (cabeça), enquanto no texto inglês temos “goitre” (papo, bócio). Acreditamos que haja um erro de impressão do texto alemão nesta edição que nós utilizamos (1995), onde deveria estar escrito “Kropf”, que significa bócio. Além disto se aceitarmos cabeça fica estranho imaginar que seja possível se olhar por cima da própria cabeça.

<sup>1340</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

- Dor de cabeça depois da refeição do meio-dia, na região da eminência frontal esquerda. [Fz.]
- Dor de cabeça de noite. [Lqr.]
- Violenta dor na cabeça, no abdome e nos olhos, ao deitar. [Lqr.]
- Violenta dor de cabeça, diminuída ao lavar com água fria. [Ng.]
75. Violentas dores na cabeça e olhos depois de beber um copo de seu vinho (habitual). [Lqr.]
- Dor surda na frente, com impaciência não costumeira. [Lqr.]
- Dor surda na metade esquerda da cabeça. [Lqr.]
- Dor como se todo o cérebro fosse desunido.
- Dor contusa no occipício. [Ng.]
80. Dor de cabeça estupefaciente; ele teve que deitar (após 4 ds.).
- Dor de cabeça estupefaciente, a manhã toda, como por vapor de carvão (após 10 ds.). [Lqr.]
- Pressão na cabeça com uma sensação estúpida (após 5 ds.).
- Pressão na frente, com sensação estonteante, tornando o pensar difícil. [Gff.]
- Pressão no sincipício com uma sensação estonteante**, ao meio-dia e no anoitecer. [Gff.]
85. Dor de cabeça pressiva na eminência frontal direita. [Fz.]
- Dor de cabeça pressiva na frente, com uma sensação geral de estontamento na cabeça, sonolência e dor ocular, de manhã (antes do meio-dia). [Gff.]
- Dor de cabeça pressiva na frente, toda manhã (após 7 ds.).
- Pressão violenta numa pequena área no meio da frente, com curtas interrupções. [Gff.]
- Dor de cabeça pressiva na frente, freqüentemente.** [Lqr.]
90. Dor de cabeça pressiva na frente, com uma pressão aguda, de manhã, ao acordar; isto, mais tarde, se torna uma mera pressão nas têmeoras. [Rl.]
- Pressão no sincipício, com uma sensação estonteante, indo até os olhos**, depois da refeição do meio-dia. [Gff.]
- Dor pressiva no sincipício, pior nas duas têmeoras. [Htm.]
- Pressão na têmeora esquerda. [Htm.]
- Pressão na têmeora direita, dardejando para dentro dela, rapidamente. [Htm.]
95. Pressão constante, ora nas têmeoras, ora no occipício. [Htm.]
- Pressão e aperto contínuos em ambas as têmeoras. [Htm.]
- Pressão no lado direito do occipício. [Gff.]
- Pressão no occipício por muitas horas, depois de andar ao ar livre.
- Pressão aguda numa pequena área na frente, no anoitecer.** [Sw.]
100. Pressão surda que espeta numa pequena área do occipício. [Gff.]
- Pressão aguda, que belisca, na têmeora esquerda. [Gff.]
- Pressão surda como câibra a partir de fora para dentro de ambas as têmeoras. [Htb.]
- Dor freqüente, parafusando a cabeça de forma a ajuntar, a partir de ambos os lados, no anoitecer. [Ng.]
- Um forçar no lado direito da cabeça, pulsátil, pressiva e quase insuportáveis. [Ng.]
105. Dor no lado direito do occipício, como se pressionando-o de forma a rachar em dois. [Htm.]
- Pressionar doloroso que racha no meio, no lado esquerdo do occipício, junto às vértebras cervicais. [Htm.]
- Repuxos no lado esquerdo do occipício. [Gff.]
- Repuxos e batimento na frente. [Ng.]
- Repuxos no occipício, com roedura na frente, como por vermes. [Ng.]
110. Repuxos e espetadas na frente, com dor como se o topo da cabeça fosse rompido. [Ng.]
- Dilaceração na têmeora direita. [Ng.]
- Dor dilacerante e comichão, anteriormente na frente, durante o jantar. [Ng.]

**Dilaceração na têmpora direita**, ou também bem acima dela. [Gff.]

**Dilaceração nas têmporas depois da refeição do meio-dia, com pontadas** no ouvido direito (após 2 ds.). [Fz.]

115. Dilaceração na metade direita da cabeça (2º e 8º d.). [Gff.]

Dilaceração no lado direito da cabeça e nos dentes, de tarde (após 16 ds.).

Dilaceração na metade anterior esquerda da cabeça, acima da testa. [Gff.]

Dilaceração na parte de cima da cabeça e acima da testa. [Gff.]

Dilaceração, anteriormente na testa (4º d.). [Gff.]

120. Dilaceração na eminência frontal esquerda. [Gff.]

Dilaceração na eminência frontal direita, estendendo até a órbita ocular e a pálpebra superior. [Gff.]

Dilaceração na testa, com dor severa. [Ng.]

Dilaceração atrás do vértex da cabeça (9º d.). [Gff.]

Dilaceração no lado esquerdo e direito do occipício (3º e 4º d.). [Gff.]

125. Dilaceração no occipício, no lado direito, com pontadas surdas no topo da cabeça. [Gff.]

Dilaceração no lado direito do occipício, ao rir. [Ng.]

Dilaceração aguda no vértex e no osso parietal esquerdo. [Gff.]

Dilaceração passageira em ambas as têmporas. [Gff.]

**Dilaceração que belisca na têmpora direita e esquerda**, em vários momentos. [Gff.]

130. Dilaceração pressiva no lado direito, ao lado do vértex (após 3 ds.). [Gff.]

**Dilaceração pressiva na eminência frontal esquerda, depois da refeição do meio-dia.** [Fz.]

Dilaceração que repuxa na metade esquerda da cabeça. [Gff.]

Dilaceração que repuxa, pressiva, na parte de cima da cabeça, e ainda mais na testa, em paroxismos freqüentes, transitórios. [Gff.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente acima da têmpora esquerda. [Gff.]

135. Dilaceração que espeta na fronte, com grande mas ineficaz incitação para espirrar; próximo ao meio-dia. [Lqr.]

Dilaceração que espeta nas têmporas. [Lqr.]

Dilaceração e espetada no lado direito da cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Espetadas agudas, dilacerantes, na pele do lado esquerdo da fronte, acima da sobrancelha.

[Gff.]

Espetadas na fronte, com um dilacerar ali, como se a cabeça quisesse explodir. [Ng.]

140. Espetadas e dilaceração na cabeça, e cortadura no abdome, com bocejos, durante e após a refeição do meio-dia. [Ng.]

Pontadas na têmpora esquerda, como por agulhas. [Fz.]

Pontadas surdas, ocasionalmente, na têmpora direita (após muitas horas). [Fz.]

Pontadas finas, queimantes, no meio do vértex. [Sw.]

Pontada terebrante, surda, logo acima da eminência frontal direita (9º d.). [Gff.]

145. Dor terebrante no lado direito da cabeça, mais no occipício, no anoitecer. [Ng.]

Um terebrar para dentro do osso parietal esquerdo. [Ng.]

Um terebrar no osso parietal direito, com uma sensação de explodir, no anoitecer, enquanto de pé. [Ng.]

Um terebrar extremamente doloroso, pressivo, e pressão no lado direito da cabeça (19º d.).

[Ng.]

Um terebrar pressivo que repuxa no lado esquerdo da cabeça, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

150. Dor de batimento no lado direito da cabeça, no anoitecer.

- Batimento e dilaceração no sincipício, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Severo batimento e dilaceração na cabeça inteira, especialmente na região frontal direita, desde a manhã até o anoitecer, após deitar. [Ng.]
- Um furor doloroso, como o batimento de ondas, com sensação de calor em uma área no lado direito do occipício, indo por sobre o vértex, no anoitecer. [Ng.]
- Um furor doloroso ora aqui ora ali na cabeça. [Ng.]
155. Um ribombar e soar<sup>1341</sup> na cabeça durante ao falar alto.
- Sensação nas cavidades frontais como se o ar penetrasse ali de maneira muito aguda.
- Sensação de calor na cabeça, com vermelhidão da face. [Ng.]
- Calor na cabeça, no anoitecer, com vermelhidão e quentura aumentada das bochechas. [Ng.]
- As dores na cabeça são mais leves ao ar livre, mais severas no aposento. [Ng.]
160. Sensibilidade externa do vértex quando tocado, como se houvesse uma úlcera ali, no anoitecer.
- Repuxos na pele no vértex. [Ng.]
- Sensação dolorosa, de esfolado, numa pequena área no lado direito do couro cabeludo. [Gff.]
- Um roer doloroso na protuberância direita do occipício, como por um rato. [Ng.]
- Dor como por supuração, em um lado do couro cabeludo.
165. Dor de esfoladura dos tegumentos externos da cabeça, sem relação com o toque (após 3 ds.). [Fz.]
- Coceira esfolada, freqüentemente, numa pequena área no meio do couro cabeludo. [Gff.]
- Pápulas pruriginosas no couro cabeludo (após 5 ds.).
- Erupção pruriginosa, úmida, em ambas as têmeoras e acima delas.
- Sensação como se o couro cabeludo fosse forçado de modo a se juntar num ponto. [Rl.]
170. Sensação como de horripilação, especialmente acima do ouvido esquerdo. [Gff.]
- Dor do cabelo no vértex, mesmo ao mais leve toque.
- Forte queda dos cabelos da cabeça.<sup>1342</sup>
- Dor nos olhos, como se eles fossem pressionados para dentro. [Lqr.]
- Pressão acima do olho direito, surgindo rapidamente e dolorosa, com uma sensação como de pressionar as pálpebras para baixo. [Htm.]
175. Pressão nos olhos em direção do anoitecer. [Gff.]
- Pressão muito freqüente nos olhos. [Lqr.]
- Pressão constante no olho esquerdo no anoitecer. [Fz.]
- Pressão na borda da pálpebra inferior esquerda, perto do canto interno. [Gff.]
- Pressão violenta no olho direito e na têmeora.
180. Pressão dolorosa no canto interno direito, com vermelhidão da conjuntiva.
- Pressão tensiva no olho direito, como se reumática. [Gff.]
- Dilaceração pressiva no olho esquerdo. [Gff.]
- Dilaceração que espeta nos olhos e na cabeça. [Lqr.]
- Dilaceração fina, que espeta, na sobrancelha esquerda e acima dela. [Gff.]
185. Uma pontada dilacerante acima do olho esquerdo e ao mesmo tempo na região umbilical. [Lqr.]
- Picadas finas como com agulhas na pálpebra inferior direita, e na pálpebra superior esquerda. [Gff.]
- Espetadas pressivas no globo ocular direito (3º d.). [Gff.]

<sup>1341</sup> N. T. Bras.: em inglês “sounding and echoing”, em alemão “Dröhnen und Tönen”.

<sup>1342</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão (Starkes Ausfallen der Kopf-Haare). Em inglês está “The hair of the head keeps coming out.”

- Pontada cortante pressiva no olho direito (1º e 6º d.). [Gff.]  
 Coceira dos olhos (5º d.). [Lqr.]
190. Coceira na margem da pálpebra superior esquerda. [Gff.]  
**Coceira severa no olho esquerdo**, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]  
 Comichão freqüente no olho direito, como se poeira tivesse penetrado nele (após 4 ds.). [Lqr.]  
 Um morder do olho esquerdo; desaparece ao esfregar. [Ng.]  
 Um morder no canto interno do olho direito, desaparecendo ao esfregar. [Ng.]
195. Um morder<sup>1343</sup> que pica na parte inferior do olho esquerdo, e abaixo dele na bochecha. [Gff.]  
 Um morder dos olhos com uma dor de esfolado, especialmente no olho direito, no anoitecer. [Gff.]  
**Sensação de esfoladura nos cantos internos** (9º d.). [Gff.]  
 Sensação de esfoladura na pálpebra superior direita. [Gff.]  
 Esfoladura dos cantos externos, com uma dor que morde.
200. Queimação e esfoladura, com pavor de luz (fotofobia), no olho no qual há lacrimejamento especialmente no anoitecer, enquanto está grudado de manhã.  
 Queimação constante nos olhos, de tarde. [Ng.]  
 Queimação da pálpebra esquerda, como se ela estivesse muito seca. [Rl.]  
 Muita queimação nos olhos e pálpebras, de manhã e no anoitecer, com sensação de secura e pressão ali. [Rl.]  
 Queimação pressiva, especialmente na pálpebra esquerda, enquanto lê. [Rl.]
205. Inflamação e vermelhidão da conjuntiva do olho direito; o canto interno supura; no anoitecer e de noite, o olho é mais doloroso, como por areia ali, com lacrimejamento freqüente; também a pálpebra superior está vermelha e inchada, próximo ao canto interno.  
 Violenta inflamação dos olhos, sem pavor da luz (fotofobia) (durante a menstruação).  
 Lacrimejamento de manhã, ao acordar, como também ao ar livre. [Ng.]  
 Umidade profusa em torno os olhos, de dia; de manhã eles estão fechados pela supuração.  
 O canto interno está grudado de manhã, com uma sensação pressiva, de esfolado (após 13 ds.).
210. Tremor na pálpebra inferior esquerda. [Ng.]  
 Tremor no globo ocular esquerdo. [Ng.]  
 Fasciculação no arco da sobrancelha esquerda (muito cedo e após 2 hs.). [Sw.]  
 Grande inquietude e dor insuportável no olho esquerdo, amiúde acompanhadas com grande fraqueza na cabeça (após 6 ds.). [Lqr.]  
**Os olhos estão cansados** (continuamente). [também Lqr.]
215. Sensação mórbida de cansaço nos olhos. [Fz.]  
 Falha dos olhos, com lacrimejamento e queimação, após a refeição do meio-dia, e amiúde enquanto escreve, por quatorze dias. [Ng.]  
 Os olhos estão imóveis (eles falham), com ausência do espírito.  
 Obscurecimento dos olhos (após 34 ds.).  
 Opacidade e aparência nevoenta diante dos olhos, de manhã depois de acordar. [Ng.]
220. Bruxuleio diante dos olhos.  
 Rodas amarelas, azuis e verdes diante dos olhos, com aspecto caquético e sonolência. [Ng.]  
 Flocos de fogo voam em grandes arcos diante dos olhos, ao olhar para o céu. [Rl.]  
 Pavor da luz solar, acompanhado com olhos opacos, lacrimejantes. [Ng.]  
**Dilaceração nos ouvidos.** [Gff.]

<sup>1343</sup> N. T. Bras.: neste ponto e no sintoma seguinte enquanto que em alemão temos “Beissen” (morder), em inglês temos “itching” (coceira).

225. Dilaceração nos ouvidos, em várias ocasiões, ocasionalmente acompanhada com coceira, ou de manhã com uma sensação de formigar, ou no anoitecer com queimação. [Ng.]  
 Repuxos que beliscam atrás do ouvido esquerdo, indo até o maxilar inferior. [Gff.]  
 Câibra dolorosa no lóbulo esquerdo do ouvido. [Rl.]  
 Violenta dor de câibra no lóbulo esquerdo do ouvido, descendo em direção ao pescoço, ao enfiar o dedo no ouvido esquerdo.  
 Espetadas no ouvido direito (7º d.). [Gff.]
230. Espetadas e coceira no ouvido.  
 Violentas pontadas nos ouvidos. [Lqr.]  
**Pontadas contínuas, freqüentes, agudamente dolorosas, dilacerantes, profundas no ouvido direito, perto do tímpano** (1º e 2º d.). [Fz.]  
 Espetadas e dilaceração no ouvido esquerdo, junto ao lóbulo. [Ng.]  
 Coceira no ouvido esquerdo, com sensação, depois de enfiar o dedo, como se pulgas estivessem pulando em torno dele. [Ng.]
235. Coceira no ouvido direito, desaparecendo ao enfiar algo nele. [Ng.]  
 Comichão no ouvido esquerdo, não indo embora ao esfregar. [Ng.]  
 Descarga do ouvido esquerdo (após 24 hs.).  
 Uma umidade fétida sai do ouvido esquerdo (após 18 ds.).  
 Muito corrimento de pus do ouvido esquerdo, dia e noite; o ouvido no seu orifício está quente e inchado, com dor de cabeça no lado esquerdo (após 24 hs.).
240. Dificuldade de audição muito severa.  
 Som de esvoaçar diante do ouvido direito. [Gff.]  
 Som de esvoaçar surdo e pulsação no ouvido, no anoitecer, muito incômodo enquanto escreve. [Fz.]  
 Barulho de vidro quebrado, ao adormecer, como se quebrasse uma vidraça.<sup>1344</sup> [Rl.]  
 Um repicar no ouvido direito, à noite. [Ng.]
245. Zunido alto nos ouvidos.  
 Estampido<sup>1345</sup> e dar pancadas no ouvido, depois do café da manhã. [Ng.]  
 Dor lancinante no septo do nariz quando tocado. [Rl.]  
**Pressão na raiz do nariz, como se ele fosse pressionado para dentro da cabeça, quase insuportável**; freqüentemente, sobretudo em torno do meio-dia. [Lqr.]  
 Beliscadura na raiz do nariz, com sensação estonteante na frente. [Gff.]
250. Beliscadura na base do nariz, com espetadas no maxilar. [Lqr.]  
 Beliscadura na base do nariz, repuxando para o olho. [Lqr.]  
 Repuxos e dilaceração que vai para cima até a narina direita, após a refeição do meio-dia. [Ng.]  
 Dilaceração que contrai espasmodicamente no lado direito do nariz. [Ng.]  
 Fina dor dilacerante externamente no lado direito do nariz. [Ng.]
255. Cortadura aguda na borda interna da asa nasal esquerda. [Gff.]  
 Sensação de esfolado bem em cima nas narinas, dilacerando na narina direita. [Gff.]  
 Inchaço do lado direito do nariz (após 48 hs.).  
 Inchaço e dorido da asa nasal esquerda. [Rl.]  
 Coceira na narina direita. [Ng.]
260. A ponta do nariz e o lóbulo da orelha gelam com leve frieza (após 36 hs.).  
 Um ponto vermelho, inchado, duro, na asa nasal esquerda, doloroso quando pressionado, por três dias. [Ng.]

<sup>1344</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>1345</sup> N. T. Bras.: em inglês “detonation”, em alemão “Knallen”.

Um bufar de sangue do nariz, freqüentemente, durante os primeiros dias.

**Palidez da face.** [Fz. -- Hbd.]

Face de uma palidez terrosa, como depois de uma longa enfermidade. [Ng.]

265. Dor no osso abaixo e na frente do ouvido direito, como depois de um golpe, enquanto toca a região. [Gff.]

Dor pressiva, contrátil, no osso abaixo e na frente do ouvido direito, com sensação estonteada na frente. [Gff.]

Dor pressiva no maxilar superior, ao lado da asa nasal esquerda. [Gff.]

Dilaceração no osso diante do ouvido esquerdo. [Gff.]

Dilaceração na bochecha esquerda. [Ng.]

270. Dilaceração no zigoma direito, com dor contusa da região quando pressionada. [Ng.]

Dor contusa dos ossos da face e da órbita ocular (após muitas horas).

Picadas, como por agulhas, na face, em arrancos.

Pontada pressiva, súbita, do arco zigomático direito até a margem superior da órbita ocular, profunda no osso, e então grande sensibilidade da região, no anoitecer. [Ng.]

Inchaço e coceira da bochecha esquerda.

275. Coceira na face no anoitecer.

Erupção de espinhas na face. [Rl.]

Dor nos lábios, um dilacerar que contrai espasmodicamente no lado direito do lábio superior. [Gff.]

Pontadas finas no lábio superior (após 1/4 h.). [Sw.]

Pontada passageira no lábio superior (após 20 min.) [Sw.]

280. Violentas fasciculações musculares no lado do lábio superior. [Gff.]

Inchaço do lábio superior (após muitas horas).

Inchaço dos lábios.

Coceira no lábio superior, no queixo e em torno da boca, sem erupção (após 24 hs.).

Queimação no canto direito da boca (1º d.). [Gff.]

285. Erupção de pápula no lábio superior (após 14 hs.).

Vesículas, claras como água, ou também pústulas supurantes no lábio superior. [Ng.]

Pápula plana, vermelha, no meio do lábio superior, na margem; dolorosa quando tocada.

Pápulas pequenas, brancas, com alguma umidade no lábio superior, no queixo e na frente (após beber vinho moderadamente). [Fz.]

Pápula grande, branco-amarelada, pruriginosa, no lábio inferior.

290. Umidade espessa, viscosa, nos lábios, sem cheiro e gosto (6º d.). [Lqr.]

Lábios secos, rachados.

Canto da boca esfolado, ulcerado. [Hbd.]

Lábio superior esfolado, ulcerado no meio. [Rl.]

Uma úlcera amarela, pequena, na superfície interna do lábio inferior (após 4 ds.). [Sw.]

295. Greta tensiva, dolorosa, no lábio inferior. [Ng.]

Rágade queimante no lado de dentro do lábio superior. [Ng.]

No queixo, coceira severa e vermelhidão em sua parte proeminente inteira (após 2 ds.).

Uma espinha, que coça de forma intensa, quase no meio do queixo.

Muitas pústulas pequenas, bem juntas, sob o queixo, que coçam de modo severo (após 8 ds.).

300. Pontadas dilacerantes no queixo e no pescoço, passando uma por sobre a outra (6º d.). [Lqr.]

No maxilar inferior, vez ou outra dilaceração como cãibra, especialmente no queixo (3º d.). [Gff.]

Dor que espeta na articulação do maxilar, abaixo e na frente do ouvido esquerdo, ao deslizar o maxilar ao longo, ao morder fortemente e ao pressionar com o dedo na articulação.

Inchaço dos gânglios submandibulares.

**Dor de dente freqüente, com dor que repuxa nas raízes dos incisivos.** [Gff.]

305. Repuxos nos incisivos superiores esquerdos. [Gff.]

Dor que repuxa nas raízes dos dentes frontais superiores e ao mesmo tempo na fauce, indo até os músculos cervicais. [Gff.]

Repuxos, ora no lado direito, ora no esquerdo, no molar inferior mais posterior. [Gff.]

**Um repuxar agudamente doloroso nos dentes frontais superiores,** com sensação de esfoladura nas gengivas, em direção do meio-dia (após 9 ds.).

Repuxos pressivos nos molares inferiores direitos. [Gff.]

310. Um repuxar que lateja, alternadamente no molar inferior posterior no lado direito e no lado esquerdo. [Gff.]

**Repuxos em arrancos, afiados, nos dois últimos molares superiores,** em várias ocasiões. [Gff.]

Repuxos afiados, em arrancos, subitamente, em todos os incisivos. [Gff.]

Fasciculação nos molares inferiores direitos, no anoitecer depois de deitar, até adormecer.

[Ng.]

Fasciculação nos dentes esquerdos, ocasionalmente. [Ng.]

315. Arranco doloroso num dente (após 1 h.).

Violenta dilaceração que contrai espasmodicamente nos últimos molares inferiores no lado direito. [Gff.]

Dilaceração no último molar inferior no lado esquerdo, no anoitecer. [Ng.]

Dilaceração no último molar inferior no lado esquerdo, acima e abaixo; então dilaceração na bochecha se estendendo até a têmpora e para dentro da frente. [Ng.]

**Dilaceração num molar oco;** ao sugar, sangue é puxado para fora, e ao pressioná-lo a dor é ocasionalmente aumentada. [Ng.]

320. Dilaceração se estendendo do raiz de um dente superior no lado direito, em direção à têmpora, no anoitecer depois de deitar. [Ng.]

Dilaceração nas raízes superiores direitas (logo). [Ng.]

Dilaceração e repuxos nos dentes inferiores esquerdos, especialmente nos incisivos. [Gff.]

Dilaceração nos molares esquerdos superiores. [Gff.]

Sensibilidade dos molares superiores com dor de esfolado, com uma dor de esfolado que repuxa num molar inferior esquerdo, que protraí do seu alvéolo e balança; com inchaço do gânglio submandibular naquele lado. [Fz.]

325. Espetadas constantes nos molares inferiores esquerdos, no anoitecer. [Ng.]

Espetadas nas raízes dos caninos superiores esquerdos e do incisivo adjacente. [Gff.]

Pontadas na fileira esquerda de dentes, no maxilar inferior e que desce o pescoço. [Rl.]

Pontadas que contraem espasmodicamente nos molares póstero-inferiores esquerdos, quiçá no anoitecer depois de adormecer, subitamente despertando do sono. [Gff.]

Picadas e beliscões num dente sadio, com dor que repuxa nos maxilares (após 9 ds.).

330. Dor de batimento num dente oco, somente após uma refeição, ou depois de ficar quente e se resfriar.

Queimação dolorosa em todos os dentes frontais, com ardência em toda a superfície inferior da língua. [Gff.]

Sensação de embotamento nos dentes. [Rl.]

Abscesso gengival na raiz estragada de um dente, o qual é sensível quanto tocado, com sensação como se o dente estivesse muito comprido; ao pressioná-lo o sangue saiu. [Ng.]

As gengivas são dolorosas na superfície interna como se esfoladas, e se desprendem dos dentes. [RL.]

335. Dor nas gengivas, de modo que ele não consegue mastigar por causa dela. [RL.]  
Erosão e coceira na superfície interna das gengivas. [RL.]

As gengivas estão brancas.

Inchaço das gengivas (após 12 ds.).

Inchaço das gengivas com dor de esfolado (15o d.).

340. Sangramento das gengivas ao mínimo toque.

**Sangramento profuso das gengivas.** [quicá Gff.]

Sangramento dos dentes e gengivas. [Gff.]

Acúmulo de saliva na boca, com vontade de vomitar.

Excreção aumentada de saliva, com gosto metálico na boca (1º d.). [Sw.]

345. Excreção aumentada de saliva com gosto metálico, e pontadas passageiras na ponta da língua. [Sw.]

**Excreção aumentada de saliva, com formigamento na superfície interna das bochechas.** [Sw.]

Formigamento na superfície interna das bochechas, como por assoar severamente (logo). [Sw.]

Uma pequena úlcera amarela na superfície interna da bochecha esquerda, especialmente dolorosa de manhã (3º d.). [Sw.]

A língua é dolorosa como se esfolada.

350. A língua está revestida de branco-amarelado, especialmente próximo a sua base. [Htb.]

Língua revestida de branco, como por queijo, sem gosto, mas com uma sensação como de frio gélido, de manhã (4º d.). [Ng.]

Secura da língua. [Ng.]

**Bolhas na língua.**

Uma bolha na língua, que dói quando come.

355. Inchaço do lado esquerdo da língua, impedindo a fala.

Fraqueza dos órgãos da fala, quando lê alto.

**No palato uma ardência que espeta, junto às raízes dos dentes frontais e no mesmo.**

[Gff.]

Inchaço da proeminência do palato imediatamente atrás dos incisivos, com dor quando tocada, por três dias. [Gff.]

Dorido do palato e gengivas durante a refeição do meio-dia, enquanto mastiga. [Gff.]

360. Dor simples posteriormente no palato e no véu palatino, especialmente quando boceja (após 48 hs.).

Secura da garganta, no anoitecer.

Secura posteriormente na fauce, de manhã ao acordar e também mais tarde, com sede.

[Ng.]

Secura na garganta durante deglutição e também em outras situações, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Em carne viva que raspa na fauce, em direção do anoitecer.

365. Aspereza na garganta, quicá durante a deglutição. [Ng.]

Raspagem ardente freqüentemente, posteriormente na fauce, como em coriza violenta.

[Gff.]

Sensação posteriormente na fauce, como de acúmulo de muco, com vontade de pigarrear de tempos em tempos. [Gff.]

Muco branco numa grande massa vem na boca, através das narinas posteriores, sem pigarrear. [Gff.]

Muco esverdeado, que adere firmemente em baixo na garganta, é eliminado ao pigarrear, com uma dor de ferido na parte superior do peito.

370. Dor pressiva em ambas as tonsilas, enquanto engole, no anoitecer e ao longo da noite.

Sensação de câibra e espasmo no buraco da garganta, ou na parte de cima do esôfago, como uma pressão de baixo para cima, ou enquanto engole (logo). [Fz.]

Garganta dolorida como câibra, sufocante, mais externamente nos músculos, enquanto engole mesmo líquidos. [Rl.]

Sensação de contração no esôfago, enquanto deglute, com um desejo mórbido de engolir frequentemente.

**Dor na garganta como por um inchaço interno**, também durante deglutição vazia (após 2 e 6 ds.).

375. Dor de esfolado na garganta, e sensação no esôfago de estar cheia de coisas.

Dor na garganta enquanto deglute, com inchaço do lado de fora do pescoço e das tonsilas.

**Garganta dolorida dilacerante, que repuxa, posteriormente em ambos os lados do esôfago, mais per se durante deglutição vazia.** [Gff.]

Dilaceração aguda, que contrai espasmodicamente, indo da fauce para os músculos cervicais esquerdos (5º d.). [Gff.]

Queimação na garganta, como pirose, também ao engolir. [Ng.]

380. Gosto da comida na boca e um subir doce do estômago. [Ng.]

Sensação de asfixiar internamente no lado direito da garganta, apenas quando não engole.

[Ng.]

Alguma coisa subia até a garganta dela no anoitecer depois de deitar, com um gosto adocicado como sangue. [Ng.]

Gosto na parte anterior da boca como por queijo estragado; isto desaparece ao engolir, para o que ele é compelido devido ao muco na garganta. [Ng.]

Gosto de sangue na boca, com uma sensação de secura na garganta, e sensação de esfolado subindo do peito. [Ng.]

385. Gosto doce na parte anterior sob a língua. [Rl.]

Salgado na boca e seco na garganta.

Gosto amargo na boca (após alguns dias).

Gosto amargo, limoso, na boca, de manhã ao acordar; isto desaparece depois de levantar.

[Ng.]

Gosto na boca como por ervilhas cruas mastigadas.

390. Sede queimante (6º d.). [Lqr.]

Intensa sede de água.

Sede de cerveja, no anoitecer. [Ng.]

**Sede do meio-dia até o anoitecer**, ou também de manhã até o anoitecer. [Ng.]

Sede durante a refeição do meio-dia ou após o jantar. [Ng.]

395. Sede no anoitecer até deitar, com calor corporal aumentado. [Ng.]

Sede com calor nas palmas das mãos, de tarde. [Ng.]

Sede de tarde durante a menstruação. [Ng.]

Menos apetite. [Fz.]

Nenhum apetite e dificilmente algum paladar.

400. Pouco apetite na refeição do meio-dia. [Lqr.]

Aversão de carne, e de comida quente cozida.

Aversão de peixe (o que antes disto ele apreciava tanto).

- Nenhuma fome no anoitecer. [*Htb.*]  
Não há fome de manhã (após 1 1/2 h.). [*Htb.*]
405. Apetite diminuído ao meio-dia. [*Htb.*]  
Menos fome ao meio-dia, mas mais de tarde. [*Ng.*]  
Ele não aprecia seu jantar, enquanto há dor no estômago como por jejum. [*Ng.*]  
**Repugnância de carne de vitela**, a qual ela usualmente gostava, no anoitecer; o bocado engolido sobe na boca dela. [*Ng.*]  
Repugnância e aversão da doçura do açúcar. [*Htb.*]
410. O jantar tem gosto melhor do que de costume. [*Ng.*]  
**A fome mal consegue ser saciada**, no anoitecer. [*Lqr.* e *Gff.*]  
Fome voraz.  
Pressa ao comer.  
**Grande voracidade** e deglutição apressada.
415. Insaciedade e contudo nenhum deleite por comida.  
Insaciedade ao meio-dia e no anoitecer, contudo depois de comer, uma sensação de estar muito repleto.  
Incitação na fauce para comer, também após a refeição e depois de satisfazer este desejo, bastante plenitude no estômago e pressão na cabeça.  
Digestão difícil. [*Lqr.*]  
Parece favorecer a acidez no estômago.
420. Depois da comida, ela tem eructações azedas.  
Eructações azedas, depois do café da manhã com pãozinho e leite.  
Após a ingestão de doces, há algo acre que sobe para dentro da fauce, produzindo uma arranhadura desagradável na laringe como por pirose.  
Depois da refeição do meio-dia, há sensação como se a comida tivesse se alojado no esôfago.  
Depois do jantar logo há um amargor intenso na boca, mas somente por um tempo curto.  
[*Rl.*]
425. Uma hora e meia depois de um almoço moderado, queimação no estômago, com eructação e vontade de vomitar. [*Gff.*]  
Imediatamente ou logo depois de comer, grande plenitude e inflação do abdome.  
Duas horas depois da refeição do meio-dia, sensação desagradável de vazio no estômago e abdome, com fome. [*Fz.*]  
Após a refeição do meio-dia e depois do jantar, repugnância, inflação e vômitos no estômago, com vontade de arrotar, o que some depois da eliminação de flatos. [*Ng.*]  
Depois de uma refeição, pressão e grugulejo no epigástrico.
430. Na refeição do meio-dia, agarramento no epigástrico.  
Depois de comer sopa, agarramento, a maioria no epigástrico.  
Depois da refeição do meio-dia, breve sangramento do nariz ao assoá-lo, então estupefação na frente, como por um golpe, enquanto os objetos nadam diante dos olhos.  
Depois da refeição do meio-dia, aturdimento. [*Rl.*]  
Depois de uma refeição, aturdimento, como se ele estivesse olhando através de um véu.  
[*Rl.*]
435. **Eructação freqüente e vazia**, no anoitecer ou de manhã (antes do meio-dia). [*Ng.* e *Gff.*]  
Desejo ineficaz de arrotar, então eructação vazia, com alívio. [*Ng.*]  
Eructação incompleta, com pressão no meio da coluna vertebral. [*Gff.*]  
Por meio de eructação vazia flatulência é eliminada por cima, mas com pressão no peito e não sem esforço. [*Gff.*]

- Eructação ruidosa, freqüentemente, enquanto o pulso é algumas vezes acelerado, algumas vezes retardado e fraco. [Ng.]
440. Eructação com o gosto de leite, de tarde. [Ng.]  
Eructação adocicada. [Ng.]  
**Eructação azeda, vazia**, depois de beber ou **após a refeição do meio-dia**. [Ng.]  
Eructação e regurgitação azeda. [Ng.]  
Eructação com o gosto da carne ingerida. [Ng.]
445. Eructação durante o café da manhã, com o gosto do mesmo. [Ng.]  
Eructação, primeiro vazia depois com o gosto da gordura ingerida. [Ng.]  
Solução, por meia hora (após 4 ds.).  
**Solução**, também muito violento no anoitecer, ou após a café da manhã. [Ng.]  
Náusea durante o café da manhã. [Ng.]
450. Náusea de manhã como por um emético. [Lqr.]  
Náusea no estômago, com tremor e falta de tônus no corpo inteiro. [Ng.]  
Sensação de náusea no estômago, quando o corpo é sacudido para cima com lavagem e depois de abaixar ao sentar. [Htb.]  
Náusea, após uma sesta do meio-dia de meia hora; ele teve que expectorar muito, por uma hora.  
Náusea, com sufocação e com vômito de um fluido amargo, limoso, e por fim do alimento, com impulsos de tosse, com uma sensação de calor, especialmente no abdome; transpiração, leve tremor de frio sobre os braços, estremecimento do corpo, eructação vazia, soluços, gorgolejos e beliscadura no abdome; inclinar para frente enquanto sentado diminui a náusea; mas ao sentar reto, ao movimentar e ao pressionar sobre o abdome, náusea e vômito de imediato retornam (após 10 min. até após 3 1/2 h.). [Htb.]
455. Um vômito forçado<sup>1346</sup> de muco sangüíneo (após 40 ds.).  
Dor de estômago como por vazio, com náusea. [Ng.]  
Enjôo e mal-estar no estômago, de manhã na cama; isto desaparece depois de levantar. [Ng.]  
Enjôo no estômago depois do café da manhã; também depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Sensação desagradável no orifício superior do estômago e indo um tanto para cima até o esôfago. [Hbd.]
460. Dor em torno do estômago e no abdome, de manhã. [Ng.]  
Dores agudas no estômago e no *scrobiculus cordis*. [Lqr.]  
Dor no *scrobiculus cordis* ao inspirar; a respiração é retida, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Dor no *scrobiculus cordis*, que quando pressionada queima e dói, no anoitecer. [Ng.]  
Pressão no estômago, então espetadas na região cardíaca, de manhã depois de levantar. [Ng.]
465. Pressão e sensação de frieza no estômago, ao meio-dia. [Ng.]  
**Pressão no *scrobiculus cordis***. [Gff.]  
Contração de ambos os lados do estômago, com ansiedade e calor aumentado na cabeça e no corpo todo. [Ng.]  
Um parafusar que ajunta no *scrobiculus cordis*. [Ng.]  
Dor como se o estômago fosse pressionado de forma a se juntar; de manhã enquanto em jejum.
470. Beliscadura freqüente no *scrobiculus cordis*. [Gff.]  
Aperto no *scrobiculus cordis*. [Gff.]

<sup>1346</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Auswürgen).

Beliscadura na profundidade da região do *scrobiculus cordis*, aumentada ao respirar profundamente (após 1 h.). [Sw.]

Repuxos no *scrobiculus cordis* e abaixo dele (1º e 2º d.). [Lqr.]

**Dilaceração e um lancinar pontiagudo no *scrobiculus cordis* e abaixo dele**, repetida amiúde. [Gff.]

475. **Pontadas que dardejam uma em direção da outra, de ambos os lados do estômago**, com uma pontada simultânea no meio do esterno. [Ng.]

Batimento abaixo do *scrobiculus cordis*, como se no peritônio, como pulsação ou como o movimento de um verme. [Ng.]

Queimação na parte de cima do estômago, enquanto em jejum. [Gff.]

Movimento de lá para cá no estômago, com sensação de frio, ao meio-dia. [Ng.]

Gorgolejo e grugulejo no estômago enquanto boceja, ao meio-dia, também no anoitecer.

[Ng.]

480. Nos hipocôndrios, dores como câimbras alternando com aperto no peito e respiração difícil. [Sw.]

No hipocôndrio direito, pressão numa pequena área. [Gff.]

Pressão que belisca na região hepática. [Gff.]

Pressão que belisca, que aperta, numa pequena área da região hepática. [Gff.]

Beliscadura no hipocôndrio direito e no lado direito do abdome, como por flatulência encarcerada, aumentada pelo movimento. [Gff.]

485. Dilaceração em arranco, repuxos e pressão no hipocôndrio direito. [Gff.]

Dilaceração intermitente na região hepática. [Gff.]

Espetadas na região hepática e no quadril direito. [Gff.]

Espetadas na região do hipocôndrio direito, durante eructação azeda e enquanto inspira.

[Ng.]

Espetadas no hipocôndrio direito em várias ocasiões, às vezes simultaneamente na região dos quadris, tão violentas de forma a causar gritos, ou com queimação e ardência externas; às vezes também no anoitecer ou depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

490. Algumas pontadas no lado direito do abdome.

Pontadas agudas que contraem espasmodicamente na região do fígado, depois do jantar.

[Gff.]

Pressão no hipocôndrio esquerdo. [Rl.]

**Beliscadura pressiva no hipocôndrio esquerdo** (na região do baço), às vezes em paroxismos. [Gff.]

Pressão com espetadas no hipocôndrio esquerdo. [Rl.]

495. Espetadas pressivas, profundas na região esplênica, agravadas por pressionar sobre a área.

[Gff.]

Espetadas no hipocôndrio esquerdo (a região do baço). [Gff.]

Espetadas no hipocôndrio esquerdo, também no anoitecer, enquanto anda e fica de pé.

[Ng.]

**Espetadas surdas na região do baço.** [Gff.]

Sensação lentamente pulsátil de esfoladura no hipocôndrio esquerdo. [Gff.]

500. A região renal no lado esquerdo é sensível quando tocada. [Gff.]

**Pressão na região renal no lado esquerdo**, às vezes com beliscadura violenta. [Gff.]

Beliscadura na região renal. [Gff.]

Dilaceração na região renal direita, às vezes lancinante. [Gff.]

Dilaceração aguda, intermitente, na região renal esquerda. [Gff.]

505. **Dilaceração cortante ocasional, às vezes uma pressão que repuxa na região renal direita.** [Gff.]

Espetadas na região renal, às vezes se estendendo até o peito, no anoitecer, ou após a refeição do meio-dia. [Ng.]

Espetadas na região renal esquerda, em paroxismos. [Gff.]

Espetadas surdas na região renal direita (9º d.). [Gff.]

**Pressão que espeta em ambas as regiões renais.** [Gff. e Lqr.]

510. Espetadas e dor contusa na região renal esquerda, enquanto de pé e caminhando. [Fz.]

Dor de esfolado na região renal esquerda. [Gff.]

Dor no abdome como por diarreia incipiente. [Lqr.]

Dores violentas ocasionais no abdome, com náusea e com água que escorre da boca, algumas vezes muco fétido sai com ela, tirando todo o apetite dela.

Dor pressiva no abdome, como por flatulência. [Gff.]

515. Pressão no abdome inteiro (4º d.). [Gff.]

Pressão no lado direito do abdome, junto ao quadril (9º d.). [Gff.]

Pressão no abdome e intumescência, do *scrobiculus cordis* descendo até abaixo do umbigo, com sensibilidade do pálpebra superior direita. [Gff.]

Pressão no abdome, com muita inflação, depois de ingerir só uma leve porção de comida (2º d.). [Gff.]

Sensação pressiva profunda no hipogástrio, com formicação se estendendo até o início da uretra. [Gff.]

520. Pressão no abdome o qual está (não em outros momentos) inflado, próximo ao anoitecer, com eliminação de muitos flatos inodoros. [Gff.]

Pressão se estendendo para dentro do abdome, da fauce para baixo, como se um corpo sólido oferecesse resistência de baixo para cima.

Pressão no hipogástrio, então uma evacuação comum, com término da dor. [Ng.]

**Pressão surda numa pequena área abaixo do umbigo, como por um endurecimento interno,** agravada pela pressão externa, como também por puxar o abdome para dentro. [Gff.]

Pressão dura, como por flatulência, nos lados do abdome, nos hipocôndrios e nas costas, mesmo de manhã na cama, agravada por andar, sem eliminação de flatos; aliviada apenas levemente depois de uma evacuação, mas de novo renovada pelo movimento ao caminhar, muitos dias seguidos (após 2 ds.).

525. Pressão aguda entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo, especialmente agravada ao puxar o abdome para dentro, mas diminuída com a eructação causada por isto. [Gff.]

Pressão no meio do abdome, logo depois de um jantar moderado. [Gff.]

Tensão em ambos os lados do abdome (1º d.). [Gff.]

Sensação de tensão acima do umbigo, com sensação de enjôo no *scrobiculus cordis*. [Fz.]

Dor tensiva no lado esquerdo do abdome, aliviada pelas eructações (1º d.). [Gff.]

530. **Inflação severa do abdome, no anoitecer,** quando adormece, sem jantar (após 2 ds.).

Plenitude no abdome, imediatamente depois de comer, como se cheio de flatulência (após 24 hs.).

Peso no abdome.

Dores como câimbra, surdas, no abdome. [Lqr.]

Dor que constribe no abdome, embaraçando a respiração. [Rl.]

535. Dor contrátil no lado esquerdo do baixo ventre, ao caminhar e quando o pressiona; indo embora enquanto sentado; depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Dores severas no abdome, contraindo o abdome inteiro, imediatamente depois da meia-noite enquanto deitado, mas mais ainda ao levantar (após 5 ds.).

- Beliscadura muito violenta na parte de frente do abdome, com eliminação de flatos, no anoitecer. [Ng.]
- Beliscadura no abdome, indo até o estômago, onde ela é contrátil, no anoitecer; ela tem que se dobrar em dois. [Ng.]
- Beliscadura no abdome, com eliminação freqüente de flatos e com coceira acima do quadril, no anoitecer. [Ng.]
540. Beliscadura no abdome, em várias ocasiões (quicá nos lados do abdome e em torno do umbigo), às vezes quando boceja, ou após o café da manhã, ou com cortadura<sup>1347</sup> depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Leve beliscadura aqui e ali no abdome. [Htb.]
- Beliscadura pressiva abaixo do umbigo, enquanto caminha, como se por flatulência.
- Beliscadura tensiva no abdome, então espetada surda em direção do *scrobiculus cordis*, mais perceptível na sacudidela e ao puxar o abdome para dentro. [Gff.]
- Beliscadura que espeta na região umbilical.** [Gff.]
545. Beliscadura ou cortadura no abdome, em dias diferentes, às vezes de manhã, também freqüentemente seguida de fezes moles ou diarréicas. [Ng.]
- Cortadura no epigástrio. [Gff.]
- Cortadura transversalmente através do abdome, abaixo do umbigo. [Gff.]
- Cortadura no epigástrio, enquanto come. [Ng.]
- Cortadura no abdome inteiro, do anoitecer depois de deitar até de manhã. [Ng.]
550. Cortadura violenta no abdome inteiro, depois de ingerir leite, com um rosnar e eliminação freqüente de flatos. [Ng.]
- Pontada aguda cortante no hipogástrio esquerdo, imediatamente depois da eliminação de alguns flatos. [Gff.]
- Pontada cortante, transversalmente através da região umbilical. [Gff.]
- Espetadas no abdome, com inflação do mesmo.
- Picadas no hipogástrio, como por agulhas. [Gff.]
555. Espetadas surdas, como por uma úlcera interna numa pequena área, no lado direito acima do umbigo, agravadas pelo toque e pelo movimento (5º, 9º d.). [Gff.]
- Pontadas no lado esquerdo do baixo ventre. [Ng.]
- Um lancinar agudo no abdome, como se os intestinos estivessem sendo perfurados com agulhas finas, em paroxismos. [Lqr.]
- Uma pontada violenta, penetrante, através do osso ilíaco direito, da parte superior para a inferior, ao dobrar o corpo sobre o abdome, rigidamente assentado em alguma coisa. [Ng.]
- A pressão no abdome, como por flatulência, surgindo após a refeição do meio-dia e do jantar, se modifica enquanto caminha para um lancinar, e é finalmente removida pela eliminação de flatos. [Gff.]
560. Pontadas queimantes no abdome (8º d.). [Gff.]
- Pontadas dilacerantes na região umbilical (8º d.). [Lqr.]
- Dilaceração surda freqüente profunda no hipogástrio direito, puxando para dentro do flanco (7º, 8º d.). [Gff.]
- Dilaceração surda profunda no lado do hipogástrio esquerdo, começando da região do quadril. [Gff.]
- Dor que retorce no abdome, antes de toda eliminação de flatos, de manhã na cama. [Rl.]
565. Coceira no epigástrio inteiro. [Ng.]
- Sensação contusa no lado direito do hipogástrio, como se uma área ali estivesse podre. [Fz.]

<sup>1347</sup> N. T. Bras.: em inglês “colic”, em alemão “Schneiden”.

Na dobra da virilha, sensação enquanto sentado, como se os músculos ali estivessem muito curtos.

Um atarraxar que ajunta na região inguinal esquerda, subindo até o peito. [Ng.]

Beliscadura violenta no flanco direito e na região inguinal direita, como na supressão da urina, tanto em repouso quanto em movimento, e renovada ao levantar de um assento. [Ng.]

570. Pontadas no flanco esquerdo, de manhã, depois de acordar. [Ng.]

Pressão lancinante um tanto acima da região inguinal. [Fz.]

Picadas com repuxos alternados na região inguinal esquerda, à noite, perturbando o sono (1ª noite). [Sw.]

Repuxos freqüentes na região do flanco esquerdo (primeiro dia). [Sw.]

Dor que repuxa na região do flanco esquerdo, enquanto sentado. [Fz.]

575. Repuxos e pressão na região do púbis e ds flancos, muitos dias seguidos. [Sw.]

**Pressão e aperto na região do púbis**, por quatro dias (após 24 hs.). [Sw.]

Pressão que contrai espasmodicamente na região inguinal direita. [Gff.]

Estrangulação dolorosa no flanco esquerdo, como se uma hérnia estivesse em formação.

[Htm.]

Uma hérnia inguinal protraí (após 37 ds.).

580. A hérnia inguinal está protraída com violência (após 5 ds.).

No gânglio inguinal, uma sensação como se inchado. [RL]

Movimentos de flatulência no abdome. [Sw.]

Muitos flatos no abdome, que não são eliminados; então cólica flatulenta pressiva logo depois de uma refeição, muito aumentada por movimento e caminhada.

Acúmulo e encarceramento de flatulência no abdome, mais no baixo-ventre, e cólica flatulenta pressiva, no anoitecer (após 12 hs.).

585. Acúmulo de flatulência no abdome, levando as varizes<sup>1348</sup> a protraírem; estas ficam então mais dolorosas, especialmente ao deitar (após inúmeras horas).

**Encarceramento de flatulência, de manhã na cama, doloroso como cólica, com um rosar e um resmungar ruidosos no abdome** (após 4 ds.).

Ela sofre muito pela flatulência.

Inquietude no abdome, sem dor, mas muito desagradável.

**Movimentos e um rosar no abdome**, com freqüente **eliminação de flatos**, especialmente **no anoitecer**, ou com cortadura no baixo-ventre depois da refeição do meio-dia.

[Ng.]

590. Gorgolejo e rosar no abdome inteiro, então retração dolorosa do abdome, com uma sensação como se uma evacuação estivesse vindo. [Ng.]

Um rosar freqüente no lado esquerdo do abdome, no anoitecer. [Ng.]

Roncos severos fermentantes, então um rezingar<sup>1349</sup> no lado direito do abdome. [Htb.]

**Gorgolejo e roncos no abdome**, no anoitecer (após 2 ds.). [Hbd. -- Fz.]

Muito rosar na barriga, de manhã. [Gff.]

595. **Gorgolejo ruidoso e freqüente no abdome.**

**Rosar ruidosos no abdome**, violento e freqüente, sem dor (após 72 hs.).

Um arrulhar<sup>1350</sup> freqüente no epigástrio e hipogástrio (7º, 9º e 10º d.). [Gff.]

Eliminação freqüente de flatos (1º d.). [Fz.]

**Eliminação freqüente de flatos quentes**, tanto ruidosos quanto suaves, no anoitecer.

[também Ng.]

<sup>1348</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como os mamilos hemorroidários do reto (Mastdarm-Aderknoten).

<sup>1349</sup> N. T. Bras.: em inglês "groaning", em alemão "Quarren". Rezingar significa dizer por entre dentes e de mau humor, resmungar. -- D. A. E.

<sup>1350</sup> N. T. Bras.: em inglês "grumbling", em alemão "Gurren". Arrulhar significa produzir arrulhos; cantar como os pombos e rolas. D. A. E.

600. Flatos quentes, muito fétidos, são freqüentemente eliminados depois da refeição do meio-dia até de noite. [Ng.]  
Flatos fétidos pútridos.  
Flatos de cheiro ruim são amiúde expulsos com barulho, próximo da manhã, sem incômodos flatulentos no abdome, por muitos dias no anoitecer, sucessivamente; as primeiras eliminações eram inodoras. [Fz.]  
Vontade de evacuar, com movimentos no abdome (muito cedo). [Sw.]  
As evacuações são suprimidas (1º d.). [Ng.]
605. Constipação durante o primeiro período interno da experimentação. [Lqr.]  
Constipação, mas há alguma vontade de evacuar. [Gff.]  
Desejo mórbido ineficaz de evacuar (20º d.).  
Vontade repetida ineficaz de evacuar (após 2 ds.).  
Vontade de evacuar, de manhã e após as refeições.
610. Vontade prolongada de evacuar, que por fim só acontece com grandes esforços, embora moles.  
**Fezes secas, insuficientes**, apenas a cada dois ou três dias (2º, 4º, 6º d.). [Gff.]  
Fezes tenazes, escassas, seguidas de puxos e calor e queimação no ânus (10º d.). [Gff.]  
Fezes tenazes, amarelo-claras, com um lancinar no ânus (12º d.). [Gff.]  
Eliminação difícil das fezes (moles), com saída de líquido prostático.
615. **Fezes informes, de formato grosso**, que somente são expulsas com grandes esforços dos músculos abdominais. [Rl.]  
Evacuação difícil, dura, o primeiro período inteiro da experimentação. [Lqr.]  
Fezes duras, com eliminação de algum sangue (após 4 ds.)  
Fezes duras, com desejo mórbido renovado posteriormente. [Ng.]  
**Fezes duras**, amiúde nodosas, eliminadas somente em pedaços, **com pressão** e unhada no ânus. [Ng.]
620. Fezes duras, pequenas, muito secas, com muita pressão e com gorgolejo no abdome, no anoitecer. [Htb.]  
Fezes duras, no começo, que em direção ao final ficam fáceis e moles (13º d.). [Lqr.]  
Fezes duras, grossas, de início, em direção ao fim é mole; o seu conteúdo é de cor clara.  
Fezes duras, de manhã, sem pressão; então imediatamente depois da refeição do meio-dia, uma evacuação muito mole, acompanhada e seguida de tontura e zumbido na cabeça. [Ng.]  
Primeiro um pouco de fezes duras, depois algumas fezes muito escassas, moles, no anoitecer. [Htb.]
625. Fezes moles, após a refeição do meio-dia, com término das dores abdominais. [Ng.]  
Muitas evacuações pastosas, moles, por dia, envolvidas em sangue vermelho-brilhante, espumoso, e precedidas de dor de barriga (1º d.). [Fz.]  
As fezes estão mais fluídas e mais fáceis do que o normal (após 6 hs.). [Gff.]  
Evacuação muito fluida, diarréica, com muita eliminação de flatos (a segunda vez durante o dia). [Htb.]  
Diarréia, no anoitecer, com beliscadura no abdome (2º d.). [Ng.]
630. Duas evacuações diarréicas em duas horas, e depois destas corrimento vaginal (7º d.). [Ng.]  
Diarréia pastosa por muitos dias, sem dor, apenas algum puxo depois da evacuação, como se mais quisesse vir. [Stf.]  
Em cada eliminação de fezes e de flatos, dores no abdome (após 6 ds.).  
**Durante a evacuação, queimação no ânus.** [Ng.]  
Imediatamente depois da evacuação, queimação no ânus.
635. Depois das fezes secas, pressão no baixo ventre. [Gff.]

- Depois das fezes (normais), dor lancinante no abdome (após 5 ds.).  
Após uma evacuação copiosa, dor no abdome. [Lqr.]  
O reto parece pressionado pelos flatos, mas nada é eliminado. [Lqr.]  
Sensação no reto, no anoitecer, como se os flatos fossem pressionados contra o cóccix e aí retrocedessem.
640. Um pressionar e terebrar do reto para dentro do abdome, de forma que ela não conseguia permanecer sentada.  
Peso no reto, enquanto de pé; isto desaparece com a eliminação de flatos.  
Dor que repuxa no reto, indo até o abdome (após 24 hs.).  
Cortadura e corrosão no reto.  
Cortadura em arranco no ânus. [Gff.]
645. Dilaceração no ânus. [Gff.]  
Pontadas no reto (10º d.).  
Pontadas no ânus. [Ng.]  
Uma pontada que estrangula, dardejando com relâmpago e ardência do ânus para dentro do reto (após 3 ds.).  
Pontadas que contraem espasmodicamente do reto até a raiz do pênis. [Gff.]
650. Um lancinar queimante no ânus, no anoitecer, enquanto anda. [Htb.]  
Espetadas que dão comichão no ânus, de manhã. [Gff.]  
Uma pressão que dá comichão no ânus (6º d.). [Gff.]  
**Comichão no ânus como se por vermes.** [Gff.]  
Coceira no reto.
655. Coceira no ânus, no anoitecer. [Ng.]  
Coceira no ânus, terminando numa dor surda. [Lqr.]  
Coceira intensa no ânus, depois de uma evacuação amolecida.  
Coceira violenta no ânus, por inúmeros dias (após 4 ds.). [Lqr.]  
**Coceira violenta no ânus, quase todo dia.** [Gff.]
660. Coceira severa no ânus, e exudação de uma serosidade corrosiva.  
Formicação de esfolado no ânus. [Gff.]  
Esfoladura no reto.  
Sensação queimante de esfoladura no ânus, no anoitecer (1º d.). [Gff.]  
**Queimação no ânus** (11º d.). [também Ng.]
665. Varizes do ânus protraem, com dor corrosiva.  
Eliminação de sangue do ânus (10º d.).  
A urina pressiona de forma dura sobre a bexiga (após 4 ds.).  
Desejo mórbido freqüente de urinar, à noite, com leve eliminação. [Ng.]  
Desejo mórbido de urinar, todo anoitecer, depois da micturição, ao deitar, mas apenas de três a quatro gotas são eliminadas por vez, porém sem dor. [Ng.]
670. A urina é eliminada apenas de maneira lenta e num jato muito fino. [Ng.]  
A urina é eliminada em gotas, no anoitecer por três dias (16º d.). [Ng.]  
A urina depois da refeição do meio-dia parece diminuída. [Ng.]  
Urina diminuída, pálida, no anoitecer e de manhã (2º e 3º d.). [Ng.]  
A urina parece aumentada, no anoitecer. [Ng.]
675. Fluxo de urina mais freqüente e um tanto aumentada, de uma cor ou clara como água ou amarelo-limão (primeiros dias). [Sw.]  
Pressão excessiva para urinar; ele urina muito pouco.  
Micção repetida, não muito copiosa mas de um amarelo muito claro, após a meia-noite.  
[Gff.]

- À noite ela necessita urinar bastante, sem ter bebido muito (1ª noite).  
Micção involuntária enquanto assoa o nariz (após uma evacuação difícil).
680. Urina avermelhada. [Gff.]  
A pouca urina fica turva, como água argilosa (após 1 h.). [Ng.]  
**A urina eliminada durante a noite, fica totalmente turva de manhã, e com uma cor de argila** (após 2 ds. e mais tarde). [Gff.]  
A urina amarela deposita um sedimento argiloso de noite. [Ng.]  
A urina amarela tem um sedimento nublado. [Ng.]
685. A urina, que é muito amarela, deposita flocos esbranquiçados depois de ficar parada por algum tempo (1º d.). [Gff.]  
A urina clara de uma cor de laranja, mais tarde deposita um sedimento flocoso (3º d.). [Sw.]  
Fluxo de sangue da uretra, após micção dolorosa.  
Muito sangue sai da uretra.  
Pressão na bexiga, mas não para urinar.
690. Sensação de câimbra na bexiga, com dor prévia no abdome. [Rl.]  
**Na uretra e pênis, na parte anterior, um repuxar doloroso.** [Gff.]  
Uma puxação sensível e comichão,<sup>1351</sup> indo para frente do abdome até a uretra. [Gff.]  
Repuxos e dilaceração na parte anterior da uretra. [Gff.]  
Dilaceração e ardência, anteriormente na uretra, quando não urina. [Gff.]
695. Sensação de morder no orifício da uretra, depois da micção (3º d.). [Gff.]  
Cortadura aguda, dilacerante, no meio da uretra próximo da frente (5º d.). [Gff.]  
Cortadura no orifício da uretra, no anoitecer ao sentar. [Fz.]  
Espetadas no orifício da uretra (11º d.). [Gff.]  
Uma pontada que estrangula na uretra, dardejando rapidamente como relâmpago da pontinha até a parte posterior (após 2 ds.).
700. Coceira na uretra (após 36 hs.).  
Queimação na uretra após a micturição.  
Queimação antes e durante a micturição. [Ng.]  
Queimação dilacerante na uretra (6º d.).  
Dor de esfolado da parte interior da uretra, quando não está urinando. [Gff.]
705. Coceira na uretra (após 36 hs.).  
O pênis é dolorosamente sensível durante o caminhar, como se a camisa estivesse muito áspera, provocando fricção. [Rl.]  
Fasciculação da virilha em direção do pênis. [Rl.]  
Fasciculação dolorosa na raiz do pênis. [Gff.]  
Repuxos dilacerantes na raiz do pênis, depois de um espetar surdo perto dos genitais no hipogástrio. [Gff.]
710. Na ponta da glande um dilacerar. [Gff.]  
Pontadas surdas que sobem do escroto para a glande.  
Estremecimento no escroto e nas partes adjacentes, como em pele arrepiada. [Sw.]  
Estremecimento no escroto, com um encarquilhar do mesmo. [Sw.]  
Encarquilhar do escroto (2º d.). [Sw.]
715. Coceira do escroto, violenta como uma ferida, e não pode ser removida pela coçadura, por muitos dias seguidos no anoitecer. [Fz.]  
Um pouco de pápulas, pequenas, vermelhas, com dor de esfolado, ao redor da raiz de um pêlo do escroto, por três dias (após 5 ds.). [Gff.]  
Sensação de esfolado no lado do escroto, e na coxa onde o escroto a toca. [Gff.]

<sup>1351</sup> N. T. Bras.: em inglês “Acutely painful drawing, and tingling...”, em alemão “Empfindliches Ziehen und Kriebeln...”.

- O testículo direito é doloroso, especialmente quando tocado (3º d.). [Sw.]  
Pontadas pressivas, transitórias, no testículo esquerdo, enquanto em repouso. [Htm.]
720. Dor que repuxa nos testículos.  
Repuxos, primeiro no testículo esquerdo, depois no direito. [Sw.]  
Repuxos freqüentes, começando dos testículos e seguindo o curso do cordão espermático (2º, 3º d.). [Sw.]  
Dor que pica, que repuxa, nos testículos, mais enquanto sentado e abaixado, por muitos dias. [Sw.]  
Pressão que pica e repuxos no testículo esquerdo, às vezes se estendendo para cima ao longo do cordão espermático. [Sw.]
725. Ou **o testículo** direito ou o esquerdo **é puxado para cima, com alguma dor e inchaço.** [Sw.]  
O órgão sexual e a fantasia estão excitados de forma muito quente nas relações com mulheres, e o sêmen é eliminado muito rapidamente. [Rl.]  
Grande excitação para o coito nos genitais, e contudo a emissão de sêmen é difícil e quase impossível (após 48 hs.).  
Ereções severas (10º d.).  
Ereção prolongada, violenta, com pressão no abdome. [Gff.]
730. Polução com sonhos lascivos, duas noites seguidas (7ª, 8ª noite). [Lqr.]  
Emissão profusa de líquido prostático, sem motivo (após 9 ds.).  
Excitação sexual com mulheres, muitas vezes durante a noite, sem sonhos lascivos (2ª noite).  
Impulso irresistível ao onanismo, numa mulher, sem sonhos lascivos (7ª noite).  
Um forçar em direção das partes sexuais, com cortadura em torno do umbigo. [Ng.]
735. Pressão nas partes sexuais e no reto (após 13 ds.).  
Varizes na pudenda.  
Os lóquios numa puérpera são suprimidos, e o leite nas mamas diminui.  
As menstruações que haviam sido suprimidas por três meses, retornam, com alternância entre palidez e vermelhidão da face.  
A menstruação não surge na época certa. [Ng.]
740. A menstruação reaparece depois o fim de trinta e sete dias, e o fluxo é muito forte, especialmente de noite e enquanto caminha, com severa cortadura e desejo mórbido no abdome e no sacro (26º d.). [Ng.]  
A menstruação está adiantada em cinco dias, mais forte que o normal e dura três dias. [Ng.]  
Eliminação de pedaços de sangue coagulado durante a menstruação, sobretudo enquanto caminha. [Ng.]  
Menstruação adiantada em quatorze dias (após 18 ds.).  
O período da menstruação é prolongado.
745. A menstruação dura somente três dias. [Ng.]  
Durante a menstruação, cansaço nos pés e uma evacuação amolecida, no anoitecer. [Ng.]  
Durante a menstruação grande peso nos membros inferiores, com repuxos intensos em torno dos joelhos, como se eles fossem arrancados torcendo.  
Durante a menstruação, inflamação dos olhos.  
Durante a menstruação, queimação ao urinar. [Ng.]
750. Durante a menstruação, súbito aperto e opressão da região gástrica, de modo que ela tinha que desatar tudo.  
Durante a menstruação cansaço nas mãos e pés. [Ng.]

Durante a menstruação, no anoitecer, peso na frente, com uma sensação como se a cabeça fosse puxada para trás. [Ng.]

Durante a menstruação, com frio o dia todo. [Ng.]

Durante a menstruação, aborrecida e chorosa.

755. Durante a menstruação, ansiedades.

Durante a menstruação, espetadas, mordedura e coceira em torno das partes sexuais, com uma sensação como se elas estivessem inchadas.

Depois da menstruação, eliminação de muco sangüíneo, estimulando coceira na pudenda.

O corrimento vaginal retornou, mas apenas por um dia e depois não mais (após 15 ds.).

**Corrimento vaginal após dores cortantes prévias no abdome**, com bocejos constantes.

[Ng.]

760. Corrimento vaginal mucoso, com beliscadura no epigástrico. [Ng.]

Corrimento vaginal, especialmente depois de cada evacuação.

**Corrimento vaginal de muco espesso**, por três dias, especialmente de manhã e no anoitecer, também antes e depois da menstruação (18º, 19º d.). [Ng.]

\* \* \*

**Espirros depois de prévia comichão que corta no nariz**, no anoitecer. [Gff.]

Espirros freqüentes, sem coriza. [Gff.]

765. Espirros, de manhã e de tarde. [Ng.]

Espirros depois de uma refeição. [Htb.]

Coceira na narina direita. [Ng.]

Coceira na narina esquerda, então um espirrar freqüente, seguido de sangramento profuso do nariz, o que foi estancado com água fria (10º d.). [Ng.]

Sensação de coriza, com sensibilidade de esfolado do lado de dentro do nariz. [Ng.]

770. **Entupimento do nariz** (após 14 ds.). [também Ng.]

Entupimento de ambas as narinas; ela não consegue puxar ar algum através delas, e tem que dormir com a boca aberta (após 5 ds.).

Coriza, subitamente no anoitecer, depois de deitar. [Ng.]

Severa coriza carregada, o dia todo, com dor nas costas, especialmente enquanto senta.

Coriza fluente, alternando com coriza carregada, especialmente no anoitecer.

775. Coriza fluente de início, mais tarde coriza carregada.

Coriza fluente, com comichão no nariz e espirros freqüentes.

Coriza fluente em direção do anoitecer, com pressão na tonsila direita, ao engolir e bocejar.

Fluxo aumentado de muco do nariz, sem coriza (após 12 hs.).

Coriza severa e garganta áspera (4º d.).

780. **Aspereza e secura na garganta e na laringe, freqüentemente e em vários horários**, especialmente de manhã, ou depois da refeição do meio-dia, amiúde impelindo a pigarrear ou tossir, às vezes sumindo depois de ingerir a comida. [Ng.]

**Sensação áspera e de carne viva no peito**, e à noite, calor e suor (após 13, 14 ds.).

Eliminação de muito sangue preto, coagulado, ao pigarrear, depois de secura e em carne viva na garganta, e eliminação de muco ao pigarrear, de manhã enquanto caminha, e com dor de esfolado bem embaixo na garganta; então o dia todo um gosto doce na boca, secura na garganta e saliva sangüínea. [Ng.]

Rouquidão e aspereza na garganta, de modo que ela mal conseguia respirar. [Ng.]

- Rouco, como se o peito estivesse repleto de muco.
785. **Rouquidão** com queimação na traquéia.  
Ao limpar a garganta (vomitar), muito muco é desprendido da garganta.  
Tussiculação, em raros intervalos, com aspereza constante na garganta, no anoitecer. [Ng.]  
Tussiculação seca freqüente, sem dor. [Ng.]  
Tosse que dá cócegas, muito fatigante, também de dia, mas pior de noite.
790. Tosse curta, por cócegas abaixo do esterno (4º d.). [Gff.]  
Tosse sufocante; o estímulo coceguento tira o fôlego dele.  
Tosse seca, no anoitecer, com peso no peito, o que some depois de deitar. [Ng.]  
Tosse seca a desperta freqüentemente de noite, durante a menstruação. [Ng.]  
Tosse seca com espetadas severas no peito e sensação como se fosse se romper; ela só consegue respirar e falar com dificuldade. [Gr.]
795. Tosse que não o deixa dormir de noite, com espetadas no peito, com sede leve (após 22 ds.).  
Tosse com espetadas na cabeça.  
Expectoração de muco viscoso durante o tossir, como uma velha coriza, e depois da expectoração, uma sensação no peito como se este estivesse oco e frio.  
Expectoração de muco sangüíneo através do tossir, após um lancinar prévio no lado (após 40 ds.).  
Expectoração de sangue durante o tossir.
800. **Expectoração de sangue durante tosse seca, com dor** queimante e de esfolado **no peito, de manhã e no anoitecer**, também antes e durante a menstruação. [Ng.]  
Expectoração espessa, purulenta, por tossir, de dia e de noite (após 18 ds.).  
A respiração está mais oprimida do que de costume (1º d.). [Lqr.]  
A respiração e o peito estão incomumente livres e fáceis. [Lqr.]  
Aperto em torno do peito, como se constricto, com dor nele, como se cortado em dois. [Ng.]
805. Aperto no meio do peito, abaixo do esterno, no anoitecer. [Ng.]  
Aperto do peito, quando anda ao ar livre, como se constricto com uma faixa cruzada transversalmente. [Fz.]  
**Aperto do peito, por dois dias seguidos no anoitecer, com espetadas surdas e pressão no meio do esterno, com pulso pequeno, rápido** (após 2, 3 ds.). [Fz.]  
**Aperto do peito**, de manhã. [Lqr. -- Sw.]  
Aperto e pressão no peito (após 7 hs.). [Fz.]
810. **Opressão no peito**; isto desaparece no anoitecer, com dor de cabeça (após 13 ds.).  
Dor no peito, especialmente no lado direito, como se o sangue fosse violentamente pressionado para dentro dos mais finos vasos sangüíneos dos pulmões. [Hbd.]  
Pressão no peito, na extremidade direita da clavícula esquerda, de manhã (10º d.). [Gff.]  
Pressão no peito, indo para dentro da garganta, como se um corpo estranho estivesse subindo nela. [Ng.]  
Pressão no lado esquerdo ou em todo o peito, ora aqui ora ali. [Gff.]
815. Dor pressiva no peito, freqüentemente (durante os primeiros dois dias). [Sw.]  
Pressão no peito, como por reumatismo e flatulência impedida. [Gff.]  
Pressão no peito, para cima a partir do *scrobiculus cordis*, sumindo com as eructações (8º d.). [Gff.]  
Pressão na parte de cima do esterno, ou na parte inferior do peito, depois da refeição do meio-dia, por um longo tempo (1º, 2º d.). [Fz.]  
Pressão abaixo no mamilo esquerdo (2º d.). [Gff.]

820. Pressão, repuxos, como se reumáticos, bem abaixo da clavícula, perto da articulação da parte de cima do braço. [Gff.]  
 Pressão na clavícula esquerda. [Ng.]  
 Pressão aguda no lado direito do peito, perto da axila. [Ng.]  
 Pressão dilacerante na parte inferior do lado esquerdo do peito. [Gff.]  
 Pressão intermitente para fora e tensão que repuxa, aqui e ali, no lado esquerdo do peito. [Gff.]
825. Dores tensivas no peito. [Lqr.]  
 Tensão e repuxos na clavícula esquerda.  
 Tensão, dor contusa e espetadas em todo o lado direito do peito. [Ng.]  
 Tensão e espetadas na região do coração. [Ng.]  
 Dor que belisca, anteriormente no lado direito do peito, então espetadas nos últimos hipocôndrios no lado direito,<sup>1352</sup> indo até a região do coração, com dor contusa prolongada daquela região. [Ng.]
830. Dor que belisca no peito, em paroxismos, com enjôo, de manhã (2º d.). [Sw.]  
 Dor que belisca e que força no peito, ocasionalmente. [Sw.]  
 Dilaceração no lado direito do peito (11º d.). [Gff.]  
 Dilaceração no lado esquerdo do peito, abaixo da axila. [Gff.]  
 Dilaceração nas costelas superiores direitas, quase nas costas. [Gff.]
835. Dor dilacerante surda no peito, acima do *scrobiculus cordis* (8º d.). [Gff.]  
 Dilaceração aguda, lancinante, no lado esquerdo do peito (após 10 ds.). [Gff.]  
 Pontadas dilacerantes no peito, abaixo da axila, com dor de esfolado da região, mais tarde. [Gff.]  
 Espetadas no peito, muito violentas, quando caminha ao ar livre, subindo até o lado esquerdo do pescoço, com respiração muito difícil, por inúmeras horas.  
 Dor que espeta no esterno.
840. Espetadas e aperto no meio do esterno, durante e após a inspiração. [Ng.]  
 Espetadas em qualquer área no peito, quando toma um grande fôlego. [Ng.]  
 Pontadas no meio do esterno, às vezes tão severas de forma a arrancar gritos, quando abaixa; às vezes seguidas de pressão dolorosa, bem para dentro, subindo até a garganta. [Ng.]  
 Pontada na parte superior do esterno, indo até a região lombar esquerda, com aversão de abaixar, de manhã. [Ng.]  
 Espetadas no lado direito do peito, às vezes ao virar o tronco para a direita, ou após a refeição do meio-dia, seguidas de pressão, ou alternando com espetadas no flanco direito e no lado direito do abdome. [Ng.]
845. Pontada abaixo do mamilo direito. [Lqr.]  
**Espetadas surdas no lado direito do peito.** [quicá Gff.]  
 Espetadas surdas nas costelas curtas direitas (7º d.). [Gff.]  
 Pontada no lado esquerdo do peito, ao movimentar o braço. [Ng.]  
 Espetadas abaixo da mama esquerda. [Ng.]
850. Espetadas na região das costelas esquerdas, oposto à boca do estômago, com dor ulcerativa *per se*, e ao pressioná-la, no anoitecer. [Ng.]  
**Dor que espeta numa área do tamanho da mão, no lado esquerdo do peito, com uma sensação como se região estivesse estragada e esmagada.** [Fz.]  
 Espetadas no lado esquerdo do peito, às vezes muito violentas. [Gff.]  
 Espetadas no lado esquerdo do peito, no anoitecer, enquanto de pé, com dor contusa daquela região. [Fz.]

<sup>1352</sup> N. T. Bras.: como nos dois textos.

- Pontadas abaixo do coração, como pontadas nos lados,<sup>1353</sup> no anoitecer. [Lqr.]
855. Pontadas abaixo do coração, no anoitecer (24º d.). [Lqr.]  
 Pontada na clavícula esquerda, muito dolorosa. [Ng.]  
 Pontadas violentas no lado esquerdo, pior quando respira, melhor quando se estica. [Rkt.]  
 Pontadas agudas, bem para dentro do lado direito do peito. [Gff.]  
 Um lancinar agudo na região do coração, aumentada por uma expiração completa (9º d.). [Gff.]
860. Espetadas surdas na parte de cima do lado esquerdo do peito (5º, 6º d.). [Gff.]  
 Pontada surda abaixo do esterno, enquanto come. [Fz.]  
 Espetadas surdas pressivas e tensão no peito, abaixo da axila direita (7º, 9º d.). [Gff.]  
 Pontada constantemente pressiva no lado direito do peito, especialmente aumentada por expirar fortemente. [Gff.]  
 Sensação de fraqueza e queimação no esterno (após inúmeras horas).
865. **Queimação no lado esquerdo do peito.** [Gff.]  
**Queimação no lado direito do peito** (2º d.). [Gff. e Ng.]  
 O problema no peito fica pior quando se movimenta, quando ela ergue alguma coisa ou agarra algo com as mãos.  
 Batimento dolorosamente pulsátil no lado esquerdo do peito, na axila, ao meio-dia. [Ng.]  
**Palpitação freqüente, sem qualquer ansiedade em particular** (após 2 ds.).
870. Palpitação dolorosa, e com toda batida do coração, uma pontada.  
 Dor no peito, como por uma contusão, ao andar de veículo. [Rl.]  
 Dor do músculo torácico esquerdo, como se contundido ou esfolado.  
 Dor pressiva, de esfolado, em torno do mamilo direito. [Gff.]  
 Repuxos finos, agudos, em torno do mamilo esquerdo, com dor de esfolado quando o toca, que logo fica pulsátil. [Gff.]
875. Violenta dor pressiva na mama direita.  
 Sensação de distensão no seio feminino esquerdo. [Ng.]  
 Pontadas para dentro do seio esquerdo, surdas e dolorosas, de manhã. [Ng.]  
 Pontada abaixo do seio feminino direito. [Ng.]  
 Queimação numa pequena área no peito, no lado direito perto do *scrobiculus cordis*, também acima do mamilo esquerdo. [Gff.]
880. Queimação no lado direito do peito, como se na pele, indo até as costas. [Gff.]  
 Dor no sacro, quando caminha e ao sentar.  
 Violenta dor no sacro, quando caminha, de maneira que ele teve, amiúde, que ficar imóvel de pé, mas era diminuída mais e mais ao continuar a andar.  
 Dores que forçam, pressivas, às vezes que beliscam, no cóccix.  
 Pressão acima do sacro, na parte inferior da coluna espinal. [Gff.]
885. Dor pressiva parálitica no sacro, durante uma posição errada na cama, mais violenta quando levanta de um assento e quando começa a andar.  
 Tensão e sensação de fraqueza no sacro, quando senta, com tensão na cabeça.  
 Como se apertado num torno, no sacro, ao levantar de um assento, no anoitecer. [Ng.]  
 Repuxos no sacro e na coluna espinal, como uma fraqueza dolorosa, ao sentar e abaixar. [Rkt.]  
 Cortadura severa no sacro, ao mínimo movimento, indo até as panturrilhas e pés, de modo que ele não consegue andar, nem ficar de pé, nem deitar.
890. Dilaceração que espeta no osso sacral (3º, 4º d.). [Gff.]  
 Estalos no sacro, ao caminhar.

<sup>1353</sup> N. T. Bras.: em inglês “pleurisy”, em alemão “Seiten-Stehen”.

Sensação de fraqueza no sacro, quando anda.

Dor nas costas, mais enquanto sentado.

Rigidez e dor dos músculos dorsais superiores, especialmente quando se movimenta, por quatro noites, não de dia. [Sw.]

895. Pressão aguda nas costas, junto à escápula direita. [Gff.]

Pressão queimante na coluna espinal, um tanto acima do sacro (4º d.). [Gff.]

Pressão nas costas, abaixo da escápula esquerda.

Pressão no lado direito, ao lado do meio da coluna espinal. [Gff.]

**Tensão pressiva nas costas, abaixo da escápula direita**, descendo as costas e em direção à axila, [Gff.]

900. Pressão tensiva nas costas, numa pequena área na borda da escápula direita. [Gff.]

Dor tensiva, muito violenta, como se reumática, na região lombar e nos ombros (8º d.). [Lqr.]

Dor tensiva, como se reumática, na coluna espinal. [Gff.]

Dor tensiva entre os ombros, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]

Sensação de tensão, como por um emplastro de breu, perto da borda interna da escápula direita. [Gff.]

905. Beliscadura, e dor queimante em várias regiões das costas.

Repuxos queimantes no sacro e nas costas.

Dilaceração queimante entre a coluna espinal e a escápula direita (11º d.). [Gff.]

Dilaceração na escápula direita (11º d.). [Gff.]

Severa dor contusa nas costas, quando anda ao ar livre, com cansaço, de modo que ela mal consegue chegar em casa (19º d.).

910. Pontadas abaixo da escápula esquerda, estendendo-se para frente até a região esquerda do peito. [Ng.]

Dor lancinante nas costas e no sacro, enquanto sentado e caminhando.

Espetadas, também nas costas, enquanto de pé, muito violentas.

Pontada para dentro da escápula esquerda. [Ng.]

Um lancinar constante na borda da escápula esquerda, em direção à axila, tão violento que ela se sobressaltava; acompanhado de um calor que sobe até a cabeça. [Ng.]

915. Um lancinar agudo junto à parte superior da escápula direita, mais doloroso durante a eructação, por muitos dias. [Lqr.]

Pontadas surdas abaixo da escápula direita (9º d.). [Gff.]

Pontadas surdas e pressão na borda interna da escápula direita. [Gff.]

Espetadas surdas, que contraem espasmodicamente, bem abaixo e ao lado da escápula esquerda. [Gff.]

Queimação no lado esquerdo e na escápula esquerda (5º d.). [Gff.]

920. Queimação na pele da escápula direita (5º, 11º d.). [Gff.]

Coceira entre as escápulas, no anoitecer, com muita erupção.

Áreas pruriginosas nas costas, e poucas crostas, que são dolorosas quando tocadas.

Dor na nuca e nas costas, como se contundidas, e como se sobrecarregadas com exercícios excessivos. [Rl.]

Dor no pescoço, quando sentado e escrevendo, como se o pescoço não quisesse mais carregar a cabeça de forma adequada.

925. Cansaço na nuca, no anoitecer, quando escreve.

Rigidez e dor nos músculos da nuca e da parte superior das costas, por inúmeras manhãs, mas não durante o dia. [Sw.]

Rigidez espasmódica do lado esquerdo do pescoço (1º d.). [Fz.]

- Tensão e repuxos no lado direito do pescoço, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]
- Um caroço no lado direito do pescoço, com dor ulcerativa quando pressionado. [Ng.]
930. Os músculos do pescoço são dolorosos à noite, como se a cabeça tivesse sido, por algum tempo, mantida numa posição desconfortável; também sensível durante o sono (6º, 7º, 8º d.). [Lqr.]
- Tensão nos músculos cervicais anteriores (após 1/2 h.). [Sw.]
- Um forçar no lado esquerdo do pescoço.
- Sensação de beliscar em ambos os lados do pescoço, perto do tronco. [Gff.]
- Repuxos como câibra descendo os músculos cervicais, enquanto mastiga. [Rl.]
935. Repuxos como câibra no lado direito do pescoço, quando mantém a cabeça reta, como se o pescoço estivesse rígido. [Rl.]
- Dor no lado direito do pescoço, indo até o ombro, com rigidez das partes, por muitas manhãs, na cama; desaparece de dia. [Sw.]
- Pressão no lado direito do pescoço, como por um dedo, enquanto fala. [Ng.]
- Dilaceração no lado direito do pescoço**, na parte posterior, como também bem abaixo da mandíbula, e atrás e abaixo do ouvido. [Gff.]
- Dilaceração no lado esquerdo do pescoço, indo para trás do ouvido esquerdo. [Gff.]
940. Dilaceração violenta, freqüentemente, no lado esquerdo do pescoço, sumindo toda vez pela pressão; de manhã (13º d.). [Ng.]
- Dilaceração surda no lado direito, posteriormente no pescoço. [Gff.]
- Pontadas dilacerantes no pescoço e queixo, passando uma por cima da outra (6º d.). [Lqr.]
- Dilaceração que espeta atrás e abaixo no lado direito do pescoço, num pequeno espaço. [Fz.]
- Pontadas nos músculos cervicais (7º d.). [Lqr.]
945. Comichão na laringe, acompanhada de espetadas ali (3º d.). [Lqr.]
- Comichão freqüente, severa, na região da laringe (3º d.). [Lqr.]
- Nas axilas, sensação de esfoladura, numa pequena área, como depois de um golpe. [Gff.]
- Espetadas na axila esquerda e na frente descendo no peito com impedimento da respiração, no anoitecer. [Ng.]
- Dilaceração surda que espeta, na axila direita. [Gff.]
950. Dilaceração sob o braço esquerdo se estendendo à axila esquerda (5º d.). [Gff.]
- Queimação na axila esquerda (3º d.). [Gff.]
- Na bola da articulação do ombro do úmero esquerdo, uma tensão reumática. [Gff.]
- Tensão e dilaceração em ambas as articulações dos ombros. [Gff.]
- Pressão dilacerante no ápice do ombro esquerdo, onde o pescoço começa. [Gff.]
955. Dilaceração no ápice do ombro direito (2º d.). [Gff.]
- Dilaceração no ombro direito, com pressão no meio da parte superior do braço, desaparecendo ao coçar. [Ng.]
- Dilaceração dolorosa no ápice do ombro. [Ng.]
- Dilaceração violenta na articulação do ombro, sobre o qual ela estava deitada, profunda no osso, no anoitecer, na cama. [Ng.]
- Dilaceração que espeta no ápice do ombro direito. [Gff.]
960. Espetadas no topo do ombro esquerdo. [Ng.]
- Pontadas surdas abaixo do topo do ombro direito, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]
- Fasciculação no topo do ombro direito, e então, dor contusa na escápula esquerda. [Ng.]
- Sensação como se as articulações dos ombros estivessem adormecidas.
- Poucas pústulas, como furúnculos, no topo de ambos os ombros. [Gff.]

965. Enquanto dorme de manhã, o braço esquerdo contrai espasmodicamente. [Ng.]  
Vontade de movimentar os braços.  
Dilaceração nos braços e mãos.  
Dor contusa nos braços, sobretudo de manhã e no anoitecer.  
Dor contusa no braço esquerdo; ele não consegue levantá-lo por causa da dor no músculo deltóide.
970. Na parte superior do braço direito, uma dor surda (após 3 hs.). [Sw.]  
Dor reumática nos músculos deltóides de ambas as partes superiores dos braços, aumentada por levantar o braço. [Fz.]  
Repuxos reumáticos, dolorosos, do topo do ombro descendo o músculo deltóide de ambos os braços, agravados ao erguer o braço (2º d.). [Fz.]  
Repuxos na parte superior do braço esquerdo, junto ao cotovelo. [Gff.]  
Dilaceração na superfície anterior das partes superiores dos braços, no braço esquerdo perto do cotovelo, no braço direito perto do ápice do ombro. [Ng.]
975. Dilaceração em ambas as partes superiores dos braços, junto ao cotovelo.  
**Dilaceração na parte superior do braço esquerdo**, junto ao ápice do ombro. [Gff.]  
Dilaceração em ambas as partes superiores dos braços, descendo do músculo deltóide (1º d.). [Fz.]  
Dilaceração intermitente no meio do lado interno da parte superior do braço. [Gff.]  
Espetadas na parte superior do braço direito, de manhã, quando se despe, inalteradas pelo repouso ou movimento. [Ng.]
980. Espetadas e queimação na superfície anterior da parte superior do braço esquerdo, depois da refeição do meio-dia. [Ng.]  
Dor contusa no osso da parte superior do braço direito. [Ng.]  
Grugulejar na parte superior do braço esquerdo. [Gff.]  
Queimação ardente na pele na parte póstero-superior da parte de cima do braço esquerdo (10º d.). [Gff.]  
Um grande furúnculo na parte superior do braço esquerdo (após 31 ds.).
985. Nos cotovelos, pressão reumática. [Gff.]  
Repuxos reumáticos no cotovelo direito. [Gff.]  
Dilaceração na dobra do cotovelo. [Gff.]  
**Dilaceração na articulação do cotovelo direito, sumindo ao esfregar**, de manhã. [Ng.]  
Dilaceração no cotovelo esquerdo, para cima e para baixo numa área com a largura de uma mão. [Ng.]
990. Espetadas e tensão na articulação do cotovelo direito, no anoitecer, enquanto boceja. [Ng.]  
Erupção miliária na dobra do cotovelo. [Rl.]  
No antebraço, ou nos dedos da mão, às vezes, repuxos espasmódicos.  
Dor que repuxa no antebraço, aparentemente nos ossos. [Htm.]  
Dilaceração no osso da parte inferior do braço esquerdo, depois no joelho, freqüentemente em ambos, enquanto em repouso e em movimento. [Ng.]
995. Dilaceração aguda no antebraço esquerdo, principalmente na metade de cima. [Gff.]  
Dor contusa nos antebraços, ao tocar e virar o braço, com dilaceração ocasional na parte grossa. [Gff.]  
Um dilacerar que gorgoleja, surdo, nos músculos do lado interno do antebraço direito, não distante da dobra do cotovelo. [Gff.]  
Queimação no antebraço, acima da articulação do pulso direito, ao mover o braço. [Ng.]  
**Queimação no antebraço esquerdo, à noite** (após 6 ds.). [Gff.]
1000. Erupção de pápulas no antebraço; elas coçam violentamente de dia.

- Na bola da mão esquerda, pressão. [Gff.]
- Rigidez no dorso da mão, e uma sensação como de câimbra, nos músculos extensores do polegar, ao tocar piano (1º d.). [Fz.]
- Tensão no osso metacarpal do dedo mínimo, próximo à articulação do pulso.
- Tensão na articulação do pulso direito, como se os músculos estivessem muito curtos.
1005. Tensão reumática acima da articulação do pulso esquerdo. [Gff.]
- Repuxos reumáticos na articulação do pulso direito. [Gff.]
- Dor que repuxa na articulação do pulso direito, como se por torcedura. [Rl.]
- Repuxos e dilaceração dolorosos na articulação do pulso direito, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]
- Repuxos dilacerantes na palma da mão esquerda, entre o polegar e o indicador. [Gff.]
1010. Dilaceração nas mãos, indo do pulso até a falange posterior do polegar, ar andar de veículo. [Ng.]
- Dilaceração na articulação do pulso direito (3º d.). [Gff.]
- Dilaceração no lado de dentro do pulso. [Gff.]
- Dilaceração na dobra da articulação do pulso esquerdo, com pontadas dilacerantes no dorso da mão esquerda. [Gff.]
- Dilaceração no dorso da mão direita, no quarto e quinto ossos metacarpícos, e nas articulações dos pulsos. [Gff.]
1015. Dilaceração nos ossos metacarpícos de ambos os dedos indicadores. [Gff.]
- Dilaceração no dorso da mão esquerda**, ocasionalmente também alternando com dilaceração na mão direita. [Gff.]
- Dilaceração na palma direita, perto dos dedos, freqüentemente (após 5 ds.). [Gff.]
- Dor dilacerante no meio do pulso direito, então um dilacerar em direção ao dorso dos dedos. [Ng.]
- Dilaceração aguda na mão direita, logo abaixo do pulso. [Gff.]
1020. Dilaceração tensiva na palma direita. [Gff.]
- Dilaceração pressiva no pulso, na região do osso pisiforme. [Gff.]
- Dilaceração que espeta na mão direita, na dobra do pulso, e na palma, perto do dedo mínimo. [Gff.]
- Beliscadura ou espetada pressiva na bola da mão esquerda, atrás do dedo mínimo, muito dolorosas. [Ng.]
- Fraqueza e tremor das mãos**, enquanto escreve. [quicá Fz.]
1025. Tremor das mãos, durante a menstruação. [Ng.]
- Tremor das mãos, mais quando é mantida de forma quieta sobre a mesa, do que quando o cotovelo repousa sobre algo. [Ng.]
- As mãos ficam rígidas, sobretudo a mão direita. [Hbd.]
- A mão direita parece como se estivesse paralisada**; ela está completamente azulada, parece morta, está pesada e sem sensação, e o pulso nela é pequeno, dificilmente perceptível, como fio. [Hbd.]
- Mãos frias (após 8 hs.). [Fz.]
1030. Dor queimante no pulso direito e na bola da mão. [Rl.]
- Queimação numa área da mão esquerda. [Rl.]
- Queimação da pele na borda da mão direita (3º d.). [Gff.]
- Sensação de morder no dorso da mão direita, indo sobre o pulso, como se uma erupção estivesse vindo. [Gff.]
- Pápula pruriginosa no dorso da mão.
1035. Manchas vermelhas, pequenas, redondas, nas mãos e nos dedos. [Ng.]

As mãos transpiram profusamente.

A epiderme das mãos racha com um leve grau de frio, fica fissurada e dolorosa.

Frieiras severas nas mãos, que coçavam intensamente e inchavam (após 10 ds.).

Espetadas que penetram nos dedos da mão (após 6 ds.).

1040. Uma grande picada como de uma agulha através da falange posterior do polegar esquerdo, inúmeras vezes. [Ng.]

Pontada agudamente cortante nas pontas de ambos os polegares (5º, 7º d.). [Gff.]

Dilaceração agudamente cortante na articulação superior (anterior ?) do polegar direito.

[Gff.]

Pontadas dilacerantes nos dedos da mão. [Lqr.]

Pontadas dilacerantes nas articulações mediais dos últimos três dedos em ambas as mãos.

[Gff.]

1045. **Dilaceração nas articulações e falanges inferiores (posteriores ?) dos dedos.** [Gff.]

Dilaceração no polegar direito, como também atrás deste e nos dois dedos seguintes. [Ng.]

Dilaceração nas pontas dos dedos indicador, medial e mínimo. [Gff.]

Dilaceração sob a unha do polegar direito. [Gff.]

Dilaceração e batimento doloroso no polegar esquerdo, em direção de sua ponta, como numa úlcera, com dormência e sensação de torpor neste, e com calor sensível também externamente. [Ng.]

1050. Repuxos dilacerantes nas articulações anteriores do dedo anular e medial. [Gff.]

Repuxos dilacerantes no polegar direito. [Ng.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente, indo das articulações posteriores dos dedos da mão esquerda e em direção das extremidades, no anoitecer. [Ng.]

Fasciculação na articulação posterior do polegar direito, sem dor. [Ng.]

Dor pressiva na articulação do meio do indicador direito, e em paroxismos em sua falange inferior. [Gff.]

1055. Comichão e batimento, freqüentemente no polegar esquerdo, com sensação de calor neste, sem qualquer calor externo perceptível. [Ng.]

Queimação na superfície flexora dos dedos. [RI.]

Coceira que espeta numa área do quarto dedo esquerdo, e logo depois uma pústula vermelha ali, com uma dor queimante, que lateja. [Htm.]

Caroço sob a pele na dobra anterior da articulação do dedo anular. [Ng.]

Rágade que dói de modo queimante entre dois dedos da mão esquerda. [Ng.]

1060. O quadril esquerdo próximo do seu lado posterior é doloroso. [Gff.]

Pressão surda, logo abaixo do quadril direito. [Gff.]

Repuxos pressivos, logo abaixo da nádega direita. [Gff.]

Pressão e repuxos no lado posterior da coxa, de maneira que ele não consegue sentar; gradualmente some ao andar.

Dilaceração pressiva no quadril esquerdo. [Gff.]

1065. Dor que repuxa na nádega, depois de beber vinho. [Gff.]

Dilaceração que repuxa e queimação posteriormente no quadril esquerdo. [Gff.]

Dilaceração anteriormente na crista íliaca, enquanto sentado. [Fz.]

Dilaceração na nádega, abaixo do quadril esquerdo. [Gff.]

Dilaceração logo abaixo de ambos os quadris e posteriormente no quadril direito. [Gff.]

1070. Dilaceração que espeta na nádega, abaixo do quadril direito. [Gff.]

Dor contusa com beliscadura, calor e queimação na região do quadril esquerdo, indo até o meio da coxa, com cansaço do membro inferior e constante sensibilidade do quadril, enquanto caminha e fica de pé; a dor passava ao sentar. [Ng.]

Dor contusa na articulação do quadril, como se a carne fosse destacada dos ossos.

Dor contusa dos músculos glúteos como também dos músculos posteriores da coxa, por dois dias (5º, 9º d.). [Sw.]

Grugulejar na nádega direita. [Gff.]

1075. **No membro inferior direito, repuxos reumáticos.** [Gff.]

Peso nos membros inferiores, com dilaceração nestes, de forma que ela raramente consegue erguê-los.

Peso dos membros inferiores (imediatamente).

Peso dos membros inferiores, especialmente das panturrilhas, como depois de uma caminhada, ao se levantar do assento. [Ng.]

Sensação de fraqueza no membro inferior esquerdo, em todas as posições, no anoitecer.

[Ng.]

1080. Cansaço e dor nos membros inferiores, de modo que ela mal consegue pisar, com sensibilidade para qualquer corrente de ar no aposento, no anoitecer. [Ng.]

Coceira severa sobre os membros inferiores inteiros.

**Nas coxas, repuxos reumáticos.** [Gff.]

Dor que repuxa nas coxas, ocasionalmente, no anoitecer (9º d.).

Dor que repuxa no lado de dentro da coxa direita. [Sw.]

1085. Dor surda que contrai espasmodicamente no lado de dentro da coxa. [Rl.]

Dor que repuxa, de esfolado, nos músculos extensores da coxa. [Gff.]

Dilaceração que repuxa na cabeça do fêmur esquerdo e abaixo do quadril (5º d.). [Gff.]

**Dilaceração nas coxas,** especialmente na parte grossa, também severa e contínua. [Gff.]

Dilaceração no lado interno da coxa esquerda, desaparecendo com movimento. [Ng.]

1090. Dilaceração dolorosa na coxa esquerda, do joelho para cima, indo até a metade. [Ng.]

Violenta dilaceração no lado de fora da coxa, aparentemente no osso, do quadril descendo até a metade da coxa; enquanto sentado. [Fz.]

Pontadas dilacerantes na coxa, tanto enquanto caminha quanto deitado.

Espetadas na superfície posterior da coxa, enquanto boceja, no anoitecer. [Ng.]

Pontadas surdas no meio da coxa direita. [Gff.]

1095. Dor contusa no lado anterior da coxa esquerda, que é dolorosa também ao pressioná-la, de forma prolongada. [Ng.]

Peso e dor parálitica no fêmur esquerdo, acima do joelho; enquanto anda, fica de pé e senta, é muito violenta; no anoitecer. [Ng.]

Sensação dolorosa de peso e paralisia na coxa direita, enquanto caminha. [Htm.]

Dor parálitica na coxa direita, primeiro em cima, depois desce em direção ao joelho, enquanto de pé; aliviada ao sentar, no anoitecer. [Ng.]

Queimação pruriginosa no lado externo da coxa direita, acima do joelho. [Gff.]

1100. **Coceira das coxas** e cavos poplíteos, muito violenta, no anoitecer, com pústulas<sup>1354</sup> como urticária depois de coçar. [Fz.]

Coceira na parte anterior das coxas, acima dos joelhos, cinco dias seguidos no anoitecer, com pápulas ali, que são facilmente coçadas até se abrirem. [Fz.]

Varizes na coxa, indo até os lábios da pudenda.

No joelho, dor surda, gradualmente aumentando e diminuindo. [Sw.]

Dor surda, de escavar, que se repete freqüentemente, nos joelhos (2º d.). [Sw.]

1105. As articulações dos joelhos parecem para ele, enquanto sonhando, serem dolorosas e quase imóveis, e ao despertar incomumente cedo, elas de fato lhe doem como depois de um grande exercício, mas mais quando em repouso, do que em movimento. [Gff.]

<sup>1354</sup> N. T. Bras.: em inglês “blotches”, em alemão “Quaddeln”.

Dores violentas, primeiro na patela direita, depois na esquerda; também no calcanhar, no anoitecer e de noite.

Dor tensiva na articulação do joelho direito, ao caminhar. [Gff.]

Tensão, depois queimação, bem abaixo do joelho direito (na parte de cima da tíbia). [Ng.]

Tensão dolorosa no cavo poplíteo, quando anda ao ar livre.

1110. Repuxos reumáticos no joelho direito e que desce na tíbia. [Gff.]

Dilaceração no joelho direito, como também na margem externa do cavo poplíteo, indo até a panturrilha. [Gff.]

Dilaceração no lado externo da patela esquerda (após 3 hs.). [Htm.]

Dilaceração, e dor contusa em ambos os cavos poplíteos, pior enquanto caminha, mais fácil ao sentar; de manhã. [Ng.]

Dilaceração na articulação do joelho esquerdo, ou também do joelho para cima, com dor contusa da região. [Ng.]

1115. Dilaceração no joelho direito, sumindo com fricção. [Ng.]

Dilaceração e contração no joelho esquerdo, aparentemente no osso, muito dolorosas tanto em repouso quando em movimento. [Ng.]

Dilaceração e roedura no joelho esquerdo, para cima e para baixo, muito dolorosas. [Ng.]

Roedura e um terebrar no joelho esquerdo, com tensão na parte de cima da panturrilha, renovada depois de sentar. [Ng.]

Pontadas no joelho (após 15 ds.).

1120. Pontada no lado de dentro do joelho direito, como uma mordida de pulga. [Ng.]

Pontada pressiva no lado de dentro do joelho direito, enquanto em repouso. [Htm.]

Um terebrar doloroso nos joelhos, especialmente no joelho direito, no anoitecer. [Ng.]

Os joelhos tremem enquanto sentado, depois de uma curta caminhada.

**Coceira intensa na articulação do joelho direito.** [Rl.]

1125. Tensão e pressão para baixo na perna, na tíbia. [Ng.]

Primeiro pressão, depois dilaceração no lado de dentro da perna esquerda, entre o tornozelo e a panturrilha (3º d.). [Gff.]

Alternam pressão e repuxos em ambos os ossos da perna direita. [Hbd.]

Repuxos reumáticos e tensão na tíbia direita. [Gff.]

Dor que repuxa nas pernas, no anoitecer.

1130. Dor que repuxa nas pernas, no anoitecer.

Repuxos, para baixo em ambas as panturrilhas. [Ng.]

Sensação de repuxar e contração no tendão de Aquiles direito. [Ng.]

Dilaceração na perna direita, anteriormente abaixo do joelho, seguida de uma dor contusa naquela região. [Ng.]

**Dilaceração nas panturrilhas direita e esquerda.** [também Ng. e Gff.]

1135. Dilaceração na tíbia direita (4º d.). [Gff.]

Dilaceração que desce a tíbia, indo até o dorso do pé. [Ng.]

Dilaceração na perna esquerda, entre a tíbia e a articulação do tornozelo. [Gff.]

Dilaceração na panturrilha, estendendo-se até o tornozelo. [Ng.]

Dilaceração na extremidade inferior da tíbia direita. [Fz.]

1140. Pontada acima do pé direito, enquanto corre. [Ng.]

Dor que espeta em ambas as tíbias, enquanto passeia.

Espetadas penetrantes nas tíbias (após 6 ds.).

Fasciculação na panturrilha esquerda. [Sw.]

Turgidez e rigidez dos músculos nas panturrilhas, enquanto caminha. [Fz.]

1145. Turgidez e repuxos na panturrilha (1º d.). [Fz.]

- Dor de cãibra na panturrilha esquerda, à noite. [Sw.]  
Dor de cãibra na panturrilha esquerda e no pé esquerdo. [Rl.]  
Cãibra na perna, de manhã na cama, ao puxá-la para cima. [Rl.]  
Há uma cãibra ameaçadora nas panturrilhas, ao virar o corpo sobre si. [Rl.]
1150. Sensação de estagnação da circulação no membro inferior esquerdo, especialmente da perna, freqüentemente. [Sw.]  
A perna direita até o joelho adormece, de noite.  
Cansaço das pernas, pior quando anda. [Ng.]  
Comichão e formicação em ambas as panturrilhas, indo até os artelhos, tanto em repouso quanto em movimento. [Ng.]  
Queimação da pele, abaixo da panturrilha direita. [Gff.]
1155. Dor queimante na tíbia.  
Inflamação erisipelosa e inchaço doloroso do tendão de Aquiles. [Ng.]  
Dilatação pulsátil nos tendões de Aquiles. [Gff.]  
Uma mancha vermelha na perna, cobriu-se de crosta, com coceira.  
As varizes na perna somem (efeito curativo). [Htb.]
1160. No tornozelo esquerdo, tensão reumática, enquanto em repouso. [Gff.]  
Dor na borda externa do pé, como se os ossos se quebrassem, enquanto caminha, enquanto levanta o pé, como também ao mantê-lo de lado e ao ficar de pé sobre sua ponta; não em outras ocasiões. [Ng.]  
Tensão no pé direito, descendo até o calcanhar, como se um passo em falso tivesse sido dado, ou como se os músculos estivessem muito curtos.  
Um forçar na sola do pé direito, como se os tendões estivessem muito curtos, quando pisa e caminha, no anoitecer. [Ng.]  
Dor pressiva abaixo do tornozelo externo.
1165. Dilatação que repuxa no pé direito, indo até o tornozelo, com sensação de peso enquanto em repouso. [Htm.]  
Dilatação que repuxa em torno de ambos os tornozelos internos, e nos tendões de Aquiles. [Fz.]  
Dilatação na dobra do tornozelo como também na borda e no dorso do pé esquerdo. [Gff.]  
Dilatação na sola do pé direito e do esquerdo. [Gff.]  
Dor dilacerante no tornozelo externo direito. [Ng.]
1170. Dilatação no tornozelo externo do pé direito, indo embora com fricção. [Ng.]  
Dilatação e formicação no dorso do pé esquerdo, com sensação torpe nas solas dos pés, desaparecendo ao andar. [Ng.]  
Dilatação na borda externa do pé direito, próximo aos artelhos, sumindo ao esfregar. [Ng.]  
Dilatação abaixo do tornozelo interno direito, irradiando-se até o calcanhar, no anoitecer enquanto sentado. [Fz.]  
**Dilatação e tensão nas bordas do pé direito.** [Gff.]
1175. Dilatação e dor nos calcanhares; os pés pareciam como se quebrados separados do corpo. [Fz.]  
Dilatação que espeta na sola do pé, na dobra da articulação dos menores artelhos direitos. [Gff.]  
Pontadas no calcanhar.  
Espetadas penetrantes na bola do pé (após 6 ds.).  
Pontadas queimantes nos ossos do dorso do pé, aqui e ali. [Gff.]
1180. Queimação abaixo do tornozelo interno direito. [Gff.]

- Queimação abaixo do calcanhar direito, pior quando pisa e caminha, menos ao sentar, no anoitecer. [Ng.]
- Queimação e calor das solas dos pés, no anoitecer. [Ng.]
- Queimação e dor ulcerativa em ambas as solas, de manhã. [Ng.]
- Dor ulcerativa em ambos os calcanhares, pior quando anda e ao sentar. [Ng.]
1185. Dor terebrante insuportável no calcanhar, **depois de beber vinho**. [Gff.]
- Dor de torcedura no tornozelo.
- Dor de torcedura no tornozelo, ao mover o pé (após 4 hs.). [Htm.]
- Dor nas solas dos pés ao pisar; elas parecem inchadas, com uma sensação como se um instrumento denteado as arranhasse, por inúmeros dias. [Rkt.]
- Inchaço severo, inflamado, no pé (após 11 ds.).
1190. Inchaço ao redor dos tornozelos (num pé antes adoentado). [Htb.]
- Pés frios, no anoitecer, continuando por um longo tempo na cama (11º d.).
- Suor do pé profuso** de cheiro ruim; o pé fica esfolado por caminhar.
- Frequente dormência dolorosa dos pés, próximo ao anoitecer. [Rl.]
- Muito cansado nos pés, de manhã na cama; desaparece depois de levantar e caminhar ao redor. [Ng.]
1195. Tremor do pé, ao levantá-lo, enquanto sentado, não de outra forma. [Ng.]
- Coceira na sola do pé.
- Coceira dolorosa na sola do pé direito. [Ng.]
- Bolhas ulceradas no dorso do pé direito, como por queimadura (após 8 ds.).
- Os artelhos são dolorosos, como se esfolados por andar. [Rl.]
1200. Dor ulcerativa no hálux direito, no anoitecer. [Ng.]
- Sensação como se ele tivesse feito bolhas em seu pé ao caminhar. [Rl.]
- Dor dilacerante de esfolado na ponta do hálux e sob a unha (9º d.). [Gff.]
- Do na unha do hálux, como se estivesse supurando por baixo, quando tocada.
- Dor de torcedura na dobra posterior das articulações dos artelhos**. [Fz.]
1205. Dilaceração que repuxa nos artelhos e na metade anterior do pé. [Htm.]
- Dilaceração no lado de baixo dos dois primeiros artelhos no pé direito. [Gff.]
- Dilaceração no hálux direito, com dilaceração que contrai espasmodicamente no lado de fora da panturrilha esquerda. [Ng.]
- Dilaceração no pequeno artelho direito, no anoitecer. [Ng.]
- Dilaceração que espeta em todos os artelhos. [Gff.]
1210. **Dilaceração** que espeta **na articulação posterior do hálux direito**.<sup>1355</sup> [Ng. e Gff.]
- Dilaceração que espeta na dobra das articulações posteriores dos dois primeiros artelhos no pé direito. [Gff.]
- Espetadas pulsáteis na posta do hálux direito (2º d.). [Fz.]
- Espetadas que picam no hálux esquerdo (2º d.). [Fz.]
- Espetadas formicantes, como depois de adormecer, na dobra da articulação anterior do hálux esquerdo, no lado de dentro. [Gff.]
1215. Violentacoceira que espeta na bola anterior do hálux, no anoitecer. [Ng.]
- Queimação e espetadas na bola do hálux, quando em repouso, como se aquela parte tivesse sido congelada.
- Coceira dolorosa, com calor, vermelhidão e inchaço, nos artelhos direitos, como se eles tivessem sido congelados, no anoitecer; esfregar ou coçar ameaça aumentar a dor.
- Nódulos no pequeno artelho e na bola do pé, com dor que espeta enquanto caminha.

<sup>1355</sup> N. T. Bras.: negrito como no texto em alemão.

Coceira em quase todas as partes do corpo (mesmo na face e na cabeça), às vezes com queimação, ou com vermelhidão, ou com pápulas e nódulos depois de coçar; estes ocasionalmente, quando tocados, apresentam uma dor de esfolado. [Ng.]

1220. Coceira de noite, como por piolhos; depois de coçar, ela sempre reaparece de imediato em outro ponto. [Ng.]

Coceira na superfície de dobra das juntas. [Rl.]

Coceira sobre todo o corpo, sem erupção (após 9 ds.).

Coceira nos braços e pernas, fora das juntas.

Coceira violenta em todas as articulações sem seqüência, por fim na articulação do quadril.

[Rl.]

1225. Coceira repetida da pele. [Rkt.]

Coceira repetida de noite, como por muitas mordidas de mosquito; especialmente nas costas e no abdome. [Gff.]

Pontos isolados pruriginosos na pele, especialmente nas mãos, sem vermelhidão ou elevação externa. [Hbd.]

Coceira súbita, ora aqui ora ali, especialmente no anoitecer na cama, cessando imediatamente quando tocada.

Espetadas, ora aqui ora ali no corpo, no anoitecer. [Ng.]

1230. Coceira que espeta, que pica, no anoitecer na cama, na frente, na coxa, no tornozelo, pé e outras partes da pele. [Fz.]

Coceira que espeta na pele, com erupção miliária depois de esfregá-la.

Erupção miliária pruriginosa no cavo poplíteo e na dobra do cotovelo. [Rl.]

Pápulas vermelhas no peito e na face. [Htb.]

Pequenas pápulas nas coxas, panturrilhas e em torno dos joelhos, coçando severamente, que cessa de imediato depois de coçar. [Fz.]

1235. Pequenas pápulas na frente, nas costas e terceiro artelho pequeno, com dor pressiva, de esfolado, quando tocadas. [Gff.]

Pequenos furúnculos nas costas, entre as escápulas, e em outros lugares.

Uma pequena lesão da pele sangra profusamente (após 3 ds.).

As partes externas (lóbulo da orelha, ponta do nariz, etc.) têm propensão a congelarem senão com um leve grau de frio.

Grande sensibilidade ao frio, especialmente nas pontas dos dedos das mãos e pés.

1240. As dores causadas por *Zincum* parecem ocasionalmente estarem entre a pele e a carne. [Lqr.]

**O vinho agrava quase todos os transtornos em demasia, mesmo quando eles pareciam ter sido já removidos pela cânfora.** [Fz.]

O vinho e *Nux vomica* agravam os transtornos causados pelo *Zincum* (especialmente a inquietude noturna e a constipação), e eles também os produzem de novo. [Gff.]

**A maioria dos transtornos surge depois da refeição do meio-dia e próximo ao anoitecer.** [Fz.]

A maioria dos transtornos aparece ao sentar e em geral quando em repouso, mas enquanto se movimenta ou ao ar livre, ela os percebe senão pouco. [Ng.]

1245. Ela parece se sentir melhor de manhã. [Ng.]

Fasciculação muscular aqui e ali no corpo. [Rl.]

Tremor em vários músculos. [Rl.]

Tremor e fasciculação em várias partes musculares. [Sw.]

Muita fasciculação visível no corpo e na face (após 5 ds.).

1250. Fasciculação visível tanto nos braços quanto nas mãos (após 16 ds.).

Tremor violento de todos os membros. [Rkt.]

Acesso de fraqueza trêmula dos membros inferiores, com grande palidez da face; isto desaparece ao caminhar (5º d.).

Dor de câibra, aqui e ali nos músculos. [Rl.]

Câibra nos braços e membros inferiores (após 5 ds.).

1255. Atordoamento, como uma leve náusea, com sensação trêmula no peito, dor de cabeça na testa e capacidade de compreender diminuída, de modo que ele não consegue entender o que lê, durante duas horas depois da refeição do meio-dia. [Gff.]

O dia inteiro, exaustão generalizada, sonolência, aversão de todo barulho, e todavia dificuldade de audição, natureza sonhadora, como depois de uma noite em vigília, com estremecimento e frios que correm pelo corpo, como depois de se resfriar após transpirar.

Sensação desconfortável de pressão e um apertar sobre as paredes internas do tronco, como se o corpo inteiro fosse explodir em pedaços, sem qualquer vestígio de flatulência, mais como se isto se devesse aos nervos, e mais severa no lado direito do que no esquerdo. [Fz.]

**Um violento bater através do corpo todo.** [Rkt.]

Pressão aqui e ali, no peito e costas.

1260. Dor pressiva na virilha esquerda, no lado esquerdo, perto do umbigo, no lado esquerdo do peito, e no lado esquerdo da cabeça (3º d.).

Dor cortante que espeta em todo o lado esquerdo. [Rkt.]

Dilaceração que repuxa muito violenta na parte medial de quase todos os ossos longos, de modo que eles dificilmente apresentam alguma firmeza por pura dor. [Rkt.]

Espetadas penetrantes nas juntas (após 7 ds.).

Espetadas e dilaceração em todos os membros, estendendo-se até as pontas dos dedos das mãos, pior depois de ficar aquecido, enquanto sentado.

1265. Dilaceração em todos os membros, após exercício corporal e caminhada rápida.

Um calor quase queimante surge enquanto sentado, em pequenas áreas isoladas, p. ex., entre a coxa e o abdome, no lado do hipogástrio, etc. [Gff.]

Ao caminhar ao ar livre, transpiração profusa (após 19 ds.).

Ao caminhar ao ar livre, severa dor pressiva no olho esquerdo.

Ao caminhar ao ar livre, dor contusa nas costas.

1270. Sensível ao ar livre, de tarde e no anoitecer.

Estremecimento por um vento penetrante, não por frio.

Grande peso nos membros, ao caminhar ao ar livre.

Quando anda, há de início força aumentada e maior leveza; depois grande lassidão durante todo o período da experimentação. [Fz.]

Enquanto anda, grande lassidão nos cavos poplíteos e no sacro o dia todo (após 2 ds.). [Fz.]

1275. Ao começar a caminhar, uma sensação de fraqueza no sacro e lassidão passageira nos membros inferiores.

Subitamente, de tarde, fraqueza geral nos membros, com tremores e sensação de fome voraz, mais enquanto fica de pé que ao sentar (12º d.).

Fraqueza parálitica e peso nos membros inferiores, de tarde, ao começar a andar, desaparecendo ao continuar a caminhar.

Pesado e exausto no corpo, freqüentemente, especialmente depois da refeição do meio-dia, também às vezes com tremedeira e com peso da cabeça. [Ng.]

Súbita sensação de fraqueza nos braços e pernas, com voracidade.

1280. Grande cansaço em todos os membros.

Súbito cansaço como desmaio enquanto de pé, de maneira que ela mal conseguiu alcançar a cadeira pela fraqueza.

Uma exaustão contusa em todos os membros, e cansaço de manhã ao acordar.

Ele está tão cansado de manhã, ao acordar, que acredita não poder levantar de modo algum. [Fz.]

De manhã, ao acordar, eliminação involuntária de uma evacuação fluida. [Rl.]

1285. De manhã na cama, ele não consegue manter uma perna dobrada, devido ao desconforto; ele tem que esticá-la. [Rl.]

De manhã ao despertar, as mãos dele estão dormentes.

**De manhã na cama, sensação de peso no corpo e cansaço** nos membros inferiores, quiçá similar à sensação após um sono que foi muito pesado. [Gff.]

Indolente e cansado, especialmente nos membros inferiores, de manhã. [Ng.]

Um espreguiçar e esticar do corpo e dos membros, enquanto a face está pálida e encovada.

[Htb.]

1290. Cansaço, bocejos freqüentes, e grande falta de tônus no corpo todo. [Hbd.]

Bocejos constantes. [Bbd.]

Muitos e freqüentes bocejos, com e sem sonolência, também de manhã e anoitecer. [Ng.]

Bocejos e constante vontade disto, de manhã (antes do meio-dia) depois de um bom sono à noite. [Gff.]

Bocejos freqüentes o dia todo (1º d.). [Fz.]

1295. Com sono, de manhã. [Ng.]

Com sono e preguiça, logo depois da refeição do meio-dia. [Ng.]

Vontade constante de dormir; mesmo de manhã ele mal consegue se manter acordado.

[Rkt.]

Ela não consegue resistir ao sono às 14:00 horas, e adormece sobre seu trabalho; isto sumiu ao ar livre. [Ng.]

Muito sono.

1300. Sonolência, com sensação tensiva, como cãibra, atordoada, da cabeça, sem ser capaz de dormir.

Tarde no dormir, por causa da vivacidade do espírito.

Tarde no dormir, no anoitecer, mas um sono profundo. [Ng.]

Tarde no dormir, no anoitecer, mas ele se sente bem desperto cedo de manhã. [Ng.]

No anoitecer ele estava mentalmente muito vivaz, o que o impediu de dormir cedo (8º d.).

1305. O sono à noite é freqüentemente interrompido; a noite parece muito longa para ele. [Sw.]

Sono agitado; ela conseguiu dormir senão pouco de noite, mas dormiu muito de manhã.

[Ng.]

**Despertar freqüente à noite, sem motivo** (após 5 ds.). [também Ng.]

Despertar freqüente à noite, por ansiedade. [Ng.]

Desassossego no sono depois da meia-noite; ele acorda muito cedo, com grande cansaço e a sensação como se os olhos dele estivessem muito para dentro nas cavidades. [Gff.]

1310. Despertar freqüente, à noite, e dificuldade em adormecer de novo; próximo da manhã, sonhos ansiosos.

A despeito da grande sonolência ele amiúde acorda de noite, com severa palpitação e gritos, devido aos sonhos ansiosos sobre ladrões.

Sono agitado com sonhos ansiosos (4ª e 33ª noite).

Sono muito agitado com sonhos assustadores. [Lqr.]

**Despertar freqüente por causa de sonhos assustadores** (1ª noite).

1315. Sono agitado, com muitos sonhos vívidos; de manhã, ao acordar, sensação de cansaço. [Gff.]

Sono profundo, fatigante, com muitos sonhos. [Lqr.]

- Ele sonha a noite inteira, desperta entrementes, e está então muito cansado de manhã. [Gff.]
- Sonhos depois da meia-noite, tão vívidos que eles estão diante dos olhos dele mesmo de manhã.
- Sonho repleto de devaneios.
1320. Sonhos vívidos deixam o sono agitado de noite.  
Sono muito agitado, cheio de fantasias e pensamentos, levando-a a refletir (1ª noite).  
Sonhos repugnantes de se sujar com excrementos e urina humana (2º d.). [Fz.]  
Sonhos vexatórios, ou de discussão, ou tristes. [Ng.]  
Sonhos que causam ansiedade.
1325. Sonhos ansiosos; a ansiedade dos quais permaneceu mesmo depois de acordar.  
Sonhos com cadáveres, e com cavalos, que se transformam em cães sob ele. [Fz.]  
Noite agitada; quando acorda ele grita, como se louco, que gansos o estavam mordendo.  
Sonhos que ela está sendo estrangulada; e pela manhã, depois de acordar, teme que o homem que a estrangulava fosse retornar.  
No anoitecer, depois de deitar, ela novamente se levantou na cama e falou palavras ininteligíveis; a respiração era curta e trêmula.
1330. Sobressaltou-se do sono noturno, com um arranco involuntário no membro inferior esquerdo (5ª noite). [Gff.]  
Sobressalta-se do sono noturno, de forma inconsciente para ela, durante a menstruação. [Ng.]  
Gritos altos, à noite no sono, sem ter conhecimento deles. [Ng.]  
**Arrancos através do corpo inteiro durante o sono da noite e da sesta** (após 32 hs. e 2 ds.).  
À noite, inquietude nos membros inferiores, de maneira que ele não consegue deixá-los ficar imóveis (após 10 ds.).
1335. À noite, desperta pelas dores no abdome, seguido de corrimento vaginal espesso. [Ng.]  
À noite, especialmente, sensação ansiosa de esfolado na fauce.  
À noite, duas evacuações moles.  
À noite, eructação da comida ingerida na refeição do meio-dia.  
À noite, ela é acordada por frieza dos seus pés (após 36 hs.).
1340. À noite, pontadas nos lados (após 8 ds.).  
À noite, violentas dores no sacro e no abdome, com pontadas no lado esquerdo e dor que repuxa nos membros inferiores (após 40 ds.).  
À noite, dor que repuxa no joelho.  
À noite, súbitas pontadas violentas no lado esquerdo do abdome, agravadas com a respiração e pressão.  
No sono da manhã, dor queimante que repuxa no sacro e nas costas; também uma sensação de adormecimento na articulação do ombro, perturbando o sono e desaparecendo ao acordar.
1345. Estremecimento no anoitecer, de modo que ela não conseguiu se aquecer na cama por um longo tempo. [Ng.]  
Estremecimento ao ar livre, sumindo no aposento, no anoitecer. [Ng.]  
Desconforto que estremece, como um pressentimento de tempestade.  
**Freqüentes estremecimento febril que descem as costas**, por cinco dias (após 3 ds.).  
**Calafrio por frio, no anoitecer**, quando a mão dela segura alguma coisa fria; também um calafrio, *per se*, de forma que ela teve que deitar, quando isto foi embora. [Ng.]
1350. Frio, que desaparece no aposento; isto a acomete tão logo ela sai para o ar livre. [Ng.]  
Frio depois da refeição do meio-dia, até o anoitecer. [Ng.]

Com frio de manhã (antes do meio-dia); de tarde, um subir freqüente de calor, com vermelhidão da face. [Ng.]

Frialdade de manhã na cama, ao despertar. [Rl.]

Leve tremor de frio, constante, com calor interno aumentado. [Bbd.]

1355. Frio enquanto escreve, por um quarto de hora, com a sensação como se um corpo estranho, duro como uma pedra, tivesse entrado na garganta dele, com bocejos constantes. [Ng.]

Calafrio das 16:00 às 20:00 horas, ao deitar, sem calor, sede ou transpiração depois; mesmo na cama ele não conseguia se aquecer por um longo tempo; mas seu sono foi bom. [Ng.]

Acesso de febre, diariamente inúmeras vezes, retornando de manhã (antes do meio-dia) e de tarde; leve tremor de frio e estremeção, calor volante sobre todo o corpo, **tremor violento de todos os membros**, sensação de extremo mal-estar mesmo ao desmaio; gosto enjoado, enquanto o bocado inchava na boca; sensação de vazio no estômago, **batimento severo através do corpo inteiro; hálito curto, quente**; boca muito seca, mãos quentes e secas. [Rkt.]

Calor na cabeça, no anoitecer e, depois de duas horas, leve tremor de frio.

Calor severo na cabeça, no anoitecer, de forma que os olhos dele queimavam; três dias seguidas no anoitecer (após 10 hs.).

1360. Calor na face sem dor de cabeça, enquanto o corpo está gelado; a manhã (antes do meio-dia) toda.

Calor agradável com leve transpiração sobre o corpo todo, de tarde. [Ng.]

Calor interno aumentado, não perceptível externamente, depois das 18:00 horas. [Ng.]

Calor aumentado no corpo inteiro, com transpiração na axila. [Ng.]

Calor aumentado sobre o corpo todo; somente no abdome uma sensação de frieza; no anoitecer. [Ng.]

1365. Calor aumentado sobre o corpo todo, exceto nos pés, como se a transpiração fosse aflorar; de tarde. [Ng.]

Calor no corpo inteiro, especialmente na cabeça, com vermelhidão das bochechas, sem calor externo. [Ng.]

Sensação de calor no corpo inteiro, especialmente nas costas, onde ela imaginou transpirar; não nos pés. [Ng.]

Calor no anoitecer, depois de deitar, com ansiedade, a noite toda. [Ng.]

Sensação de calor, com frieza da frente, no anoitecer. [Ng.]

1370. Calor e sede, com uma pele gelada quase sobre o corpo todo, no anoitecer. [Ng.]

**Pulso acelerado** (72, 79, 85 batimentos) **no anoitecer**, às vezes com uma sensação de calor aumentado. [Ng.]

Suor noturno sobre todo o corpo, especialmente nos membros inferiores, por muitas noites seguidas (após 3 ds.).

**Suor noturno, a noite inteira**, com calor; ela não conseguia suportar se cobrir com coisa alguma. [Ng.]

Suor noturno profuso (após 33 ds.).

1375. Transpiração que tem um cheiro azedo.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Dicionário Aurélio Eletrônico, versão 2.0, 1996.  
Dicionário de Alemão Português; Porto Editora, 1ª edição, 1985.  
Dicionário de Latim-Português, A. Gomes Ferreira; Porto Editora.  
Der Grosse Brockhaus, 16ª edição, 1957.  
Doenças Crônicas, S. Hahnemann; 4ª edição brasileira-1996; GEHSP “Benoit Mure”.  
Duden Deutsches Universal Wörterbuch.  
Michaelis Illustrated Dictionary; Melhoramentos Ed., 1983.  
Química; Geraldo C. de Carvalho e Waldemar Saffioti; Companhia Editora Nacional -1964.  
Stedman’s Medical Dictionary, 25<sup>th</sup> edition, 1990.